do edificio da Universidade e bibliotheca annexa, na parte que olha para o Mondego; vejam-se as do Paço episcopal na parte não restaurada, etc., etc.

Ora se houvesse alguma boa vontade pelas cousas de Coimbra, este aformoseamento que ha muito reclamamos, ter-se-ia realisado já.

Como hão de os particulares observar o determinado pelas posturas municipaes, nesta parte, se vêm que nos edificios publicos é descurado e desprezado semelhante preceito?

A camara municipal devia dirigir-se aos chefes d'esses e d'outros estabelecimentos, sollicitando d'elles o cumprimento da postura citada, mesmo para exemplo e estimulo dos particulares.

Uma grande parte dos predios que são vistos da cidade baixa, necessitam egualmente de urgente caiação.

Estão neste caso as trazeiras de alguns dos predios das ruas de Fernandes Thomaz, de Joaquim Antonio de Aguiar, couraça de Lisboa e dos Apostolos, etc.

Não largaremos mão do assumpto, se virmos que a letra do codigo de posturas municipaes, continua a ser desprezada como até aqui.

Joaquim Martins de Carvalho.

Seminario de Coimbra

Recebemos a nota do movimento litterario do seminario episcopal de Coimbra, no anno lectivo de 1897 a 1898, com o mappa dos beneficios feitos pelo mesmo seminario aos alumnos para o estado ecclesiastico da respectiva diocese.

O resultado dos exames dos alumnos, internos e externos, feitos no seminario e lyceu, foi muito lisongeiro para aquelle estabelecimento de educação; pois que em 510 exames houve 435 approvações.

Os beneficios feito pelo seminario aos alumnos para o estado ecclesiastico da respectiva diocese, no referido anno lectivo, importaram na avultadissima quantia de 9:998$550 réis.

Basta esta indicação para se ver quanto o seminario de Coimbra concorre para auxiliar os alumnos pobres que se destinam ao estado ecclesiastico.

Estes factos são muito honrosos para o sr. bispo-conde.

Martins de Carvalho.

Attentado contra el-rei D. José

3 de Setembro de 1758

Faz hoje 140 annos que se deu a tentativa de regicidio contra el-rei D. José, recaindo logo as suspeitas, em primeiro logar no duque de Aveiro, e em segundo logar no marquez e marqueza de Tavora.

Por sentença proferida em 12 de Janeiro de 1759, pelo tribunal da inconfidencia, a que presidiram o proprio marquez de Pombal e mais dois outros secretarios de estado, foram condemnados á morte todos os accusados que haviam sido presos e um que se evadira.

No dia immediato, 13 de Janeiro, foram barbaramente executados os réus na praça de Belem.

Martins de Carvalho.

A PRINCEZA DE LAMBALLE

3 de Setembro de 1792

Completam-se hoje 106 annos, que entre as innumeraveis scenas de horror praticadas por uma horda de assassinos de Paris, se destacou a espantosa morte da infeliz Maria Theresa Luiza de Saboya de Carignan, princeza de Lamballe.

No dia 3 de Setembro de 1792 — segundo dia de matança — os vis miseraveis que estavam assassinando os presos das prisões de Paris, arrancaram do seu carcere a amiga dedicada de Maria Antonietta, princeza de Lamballe.

Os assassinos desarmados por esta apparição angelica, diz Lamartine na *Historia dos Girondinos*, estacaram diante de tanta belleza.

Deslumbrava-os a formosura da gentil italiana.

Fôra insinuado á princeza, por quem estava interessado em a salvar, que dissesse diante dos assassinos — *Viva a nação!*

A princeza sahira do carcere com os olhos fechados, para não ver as scenas de horror que se estavam praticando. Quando porém os abriu e contemplou o espectaculo medonho dos assassinatos, e os malvados tripudiando sobre as victimas, poz as mãos nos olhos exclamando: — *Deus! que horror!*

Estava perdida a desventurada princeza.

Depois de morta cortaram-lhe a cabeça, que espetaram em um alto pique, e conduziram-na em triumpho pelas ruas de Paris, chegando a praticar a crueldade de a ir mostrar na prisão do *Templo* a Luiz XVI e sua familia!

Martins de Carvalho.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso amigo d'infancia, antigo assignante do *Conimbricense* e ha longos annos residente em Lisboa, recebemos a quantia de 5$000 réis, sendo destinados 3$460 réis ao pagamento da sua assignatura e 1$540 réis para os pobres d'esta cidade.

Dividimos essa quantia pela seguinte fórma:

Filippe Joaquim Coelho, muito pobre, com um cancro na bocca e vivendo na maior miseria, na rua do Corpo de Deus—290.

Maria Pereira, viuva, velha e muito pobre, na rua do Almoxarife—250.

Maria Damas, velha, doente e muito pobre, na rua dos Sapateiros—250.

Viuva do operario Antonio Ribeiro, vivendo na mais extrema miseria e com 4 filhos menores, no Arco do Ivo—250.

Rosalina Costa, muito pobre e doente, na rua do Corpo de Deus—250.

Joaquina de Jesus, velha e muito pobre, na rua das Azeiteiras—250.

Em nome da pobreza desvalida agradecemos ao generoso bemfeitor o seu louvavel acto de caridade.

Joaquim Martins de Carvalho.

Ephemerides conimbricenses

2 DE JUNHO DE 1828

O brigadeiro Saraiva proclama em Condeixa ás tropas que ainda não tinham adherido á revolução liberal.

Continua em Coimbra o alistamento dos voluntarios academicos, que adoptaram o antigo fardamento, com a differença de gola branca, canhão azul claro, botão preto e barretinas altas.

Neste dia é apanhado e preso na ponte do Mondego um homem que trazia cartas cheias de proclamações miguelistas, dirigidas a tres individuos d'esta cidade.

Sae uma escolta para buscar presos o desembargador Barberino, e seus dois filhos, e um estudante ao Espinhal. Vêm presos para a cidade, e são distribuidos pelas prisões do Aljube e da Universidade.

2 DE JUNHO DE 1833

A's 3 horas da tarde chega D. Miguel a Coimbra, vindo de Braga, pela posta, acompanhado pelo conde barão e conde de Soure, a fim de visitar suas irmãs e o infante D. Carlos.

Nesse mesmo dia, pelas 10 horas da manhã, tinham D. Carlos, seus tres filhos, e as infantas D. Maria Francisca e D. Maria Theresa, acompanhados dos seus camaristas, ido ouvir missa á Sé Cathedral, onde eram esperados pelo bispo da diocese e cabido.

3 DE JUNHO DE 1663

Por carta regia d'esta data foi mandada significar em camara ao juiz do povo e casa dos vinte e quatro de Coimbra, o real agrado, pelo seu offerecimento a soccorrerem o Alemtejo; havendo el-rei por bem que o dito juiz podesse d'ahi em diante trazer vara como o de Lisboa.

Era esta uma pretensão antiga do juiz do povo de Coimbra, apresentada pelos procuradores d'esta cidade nas côrtes de 1653, e a que então o rei não deferira *por não ser exemplo a outras terras*.

3 DE JUNHO DE 1854

O arcebispo bispo conde, D. Manoel Bento Rodrigues, approva os estatutos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade, e confirma as provisões dos prelados d'esta diocese de 12 de Junho de 1829 e 9 de Abril de 1845.

3 DE JUNHO DE 1833

Chega a Coimbra, vindo de Montemór-o-Velho, uma companhia do regimento de infanteria de Estremoz, para fazer a guarda ao paço da Universidade, onde se achava D. Miguel, e render a força do regimento de milicias da Feira, que alli estava.

Na manhã d'este dia sae D. Miguel a cavallo, e de tarde vae com suas irmãs, D. Carlos e os filhos d'este infante, visitar o observatorio e a livraria da Universidade.

A' noute deu D. Miguel beijamão ao corpo da Universidade, cabido, camara, auctoridades civis e militares, corporações religiosas, e outras pessoas.

Nessa mesma noute chegaram a Coimbra o marquez de Tancos e o conde de Barbacena.

4 DE JUNHO DE 1522

D. João III permittiu que, sem embargo da ordenação, os almotacés houvessem em Coimbra um arratel de pescado fresco e uma duzia de sardinhas por cada carga d'estes generos, e bem assim a almotaçaria da carne que costumavam receber, não havendo outra alguma almotaçaria, ainda que estivesse em costume.

4 DE JUNHO DE 1692

Neste dia se começou a edificar um recolhimento para orphãs ao cimo da antiga rua do Coruche, (hoje do Visconde da Luz), no local occupado pelas casas do sr. Francisco de Sousa Aranjo e proximas.

Este recolhimento foi fundado á custa do dr. Manoel Soares de Oliveira, e importou em 15:422$210 réis.

4 DE JUNHO DE 1724

Tendo-se concluido a nova egreja de Santa Justa, foi para ella levado em solemne procissão o Santo Christo, que se achava desde 1708 na egreja de S. Thiago, havendo para alli ido da velha egreja de Santa Justa.

4 DE JUNHO DE 1823

Tendo sido proclamados em Villa Franca de Xira os chamados *inauferiveis* direitos de D. João VI, e sendo por isso abolida a constituição de 1822, quizeram tambem logo os absolutistas de Coimbra apoiar aquelle movimento.

Na madrugada de 4 de Junho, achando-se formado o regimento de milicias de Coimbra na rua da Sophia, por instigação do primeiro sargento da companhia de granadeiros, Antonio Leite, proclamou o mesmo regimento o rei absoluto.

O regimento marchou em seguida em direcção da rua do Coruche, por causa das guardas civicas que estavam no bairro alto, e que eram de sentimentos liberaes.

Nessa occasião se veiu unir ao regimento de milicias um grupo de academicos absolutistas, e dentro em pouco estava concluida em Coimbra a contra-revolução.

No mesmo dia, o claustro da Universidade, convocado pelo vice-reitor o dr. José Pedro da Costa Ribeiro Teixeira, decidiu festejar com luminarias e repiques de sinos, e uma festa na real capella, a restituição de el-rei ao plano exercicio da sua soberania.

Egualmente foi nomeada uma commissão para ir a Lisboa felicitar D. João VI, a qual ficou composta dos drs. Fr. José de Aquino, monge benedictino e lente de prima jubilado de Theologia; José Joaquim da Cruz, lente de prima de Canones; José Joaquim da Silva, lente de prima de Leis; Bento Joaquim de Lemos, lente cathedratico jubilado de Medicina; Antonio José de Araujo Santa Barbara, lente cathedratico jubilado de Mathematica; e Manoel José Barjona, lente de prima de Philosophia.

Esta commissão foi recebida em Lisboa por el-rei, no dia 16, e por occasião de apresentar a carta da Universidade, fez um discurso o decano de Theologia Fr. José de Aquino. Este discurso foi publicado na *Gazeta de Lisboa*, n.º 198.

(Continuar-se-ha).

Joaquim Martins de Carvalho.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Conselheiro Francisco de Castro Mattoso Corte Real, de Lisboa para Oliveirinha.

Conselheiro Adolpho Loureiro, da Figueira para Lisboa.

Licenciado Alberto Pessoa, para a Figueira da Foz.

Manoel Augusto Rodrigues da Silva, idem.

João de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, idem.

José Antonio de Oliveira, idem.

Diamantino Diniz Ferreira, para Oliveirinha.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 570 — Dito novo tremez 570 — Milho branco 460 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 820 — Dito branco meudo 780 — Dito branco graudo 820 — Dito rajado 560 — Dito frade 760 — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 680 — Favas 440 — Tremoços 240.

Azeite da presente colheita fino a 2$030 e 2$110 e o de 1895 conforme a amostra.

Cotações — Lisboa, dia 2. Libras 3$200 — Ouro portuguez 70 por cento.

Porto, dia 2. Libras 3$220. Venda 3$240. — Ouro portuguez, venda, graudo 70 por cento, meudo 68 por cento.

Coimbra, dia 3. Libras 3$150. — Ouro portuguez, graudo, 68 por cento, meudo 66 por cento. Franco 280.

Doença — S. ex.ª o sr. bispo conde regressou doente da sua casa da Carregosa, e ainda passa bastante incommodado.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento do illustre prelado.

Lyceu central de Coimbra — O sr. dr. Guimarães Pedrosa pediu a sua exoneração do cargo de reitor do lyceu d'esta cidade, que ainda não lhe foi concedida; mas foi-lhe dada auctorisação para deixar o exercicio da reitoria, fazendo entrega d'ella em conformidade com as disposições regulamentares respectivas.

Não tendo ainda recolhido de Lisboa, da commissão em que lá tem estado, ao tempo em que o sr. dr. Guimarães Pedrosa tomou aquella resolução, nem o decano do lyceu sr. dr. Diniz, nem o sr. bacharel Teixeira, foi a reitoria entregue ao sr. dr. Manso, que é o director de classe que se lhes segue em antiguidade de serviço, e que exercerá esse cargo durante o corrente anno de Setembro.

Consta-nos que o sr. reitor demissionario não fundamentou o seu pedido em qualquer desgosto que tivesse com o corpo do professorado do lyceu, ou ainda com os empregados menores do mesmo estabelecimento; mas tão sómente na sua saude precaria e nos negocios da sua casa, a que não podia bem attender, exercendo o cargo de reitor.

Apezar de nos affirmarem que a resolução de s. ex.ª é irrevogavel, muito estimariamos que os pedidos do sr. ministro do reino, apoiados pelas instancias dos professores do lyceu, podessem demovel-o do seu proposito; por quanto é indubitavel que elle tem desempenhado os deveres de reitor por um modo superior a todo o elogio.

Casamentos — A'manhã, pelas 5 horas da tarde, deve realisar-se na Sé Cathedral d'esta cidade o casamento do sr. Annibal Paes de Brito, estudante da Universidade, com a sr.ª D. Joanna Veiga, filha do nosso amigo o sr. commendador Constantino Matheus da Veiga.

— Realisa-se brevemente o casamento do nosso patricio sr. bacharel Eduardo dos Santos Heitor, distincto medico em Abrantes, com a ex.ma sr.ª D. Maria José Oleiro, filha do fallecido clinico o sr. bacharel Antonio da Silva Oleiro.

Aggressão — Na quinta feira, pelas 8 horas da noute, proximo da fonte da Sereia, na quinta de Santa Cruz, José Bernardino Coelho, de Cellas, servente de pedreiro, esperou alli José Augusto de Mattos, de 32 annos de edade, dando-lhe depois d'algumas provocações uma traiçoeira facada no peito, do lado direito, um pouco abaixo do mamilo.

Foi preso o aggressor e o ferido conduzido em maca para o hospital, onde ficou em tratamento, inspirando cuidado o seu estado.

Parece que o mobil d'esta scena fôra o ciume.

Elevador — A empreza concessionaria da construcção do elevador d'esta cidade acaba de officiar á camara municipal participando ter rescindido o seu contracto, julgando-se porém com direito ao levantamento do deposito da quantia de 800$000 réis, pelo facto de não ter a camara conseguido em tempo competente o decreto auctorisando as expropriações requeridas por utilidade publica.

Destacamento de cavallaria n.º 10 — O destacamento de cavallaria n.º 10 que aqui tem estado, foi rendido por um outro do mesmo regimento.

Abuso de confiança — No commissariado de policia foram feitas varias queixas contra o alfaiate João Maria dos Reis, vulgo o *Corneta*, o qual pedindo para concertar algumas peças de vestuario, as foi empenhar numa casa penhorista da rua de S. Pedro, d'esta cidade.

Exames de instrucção primaria — Foram 233 os requerentes de exames de instrucção primaria nesta cidade, na época finda, sendo 196 do sexo masculino e 37 do sexo feminino.

Dos primeiros foram approvados 170 e dos segundos 34, incluindo nestes numeros 40 distincções.

Dos que ficaram distinctos 13 concorreram aos premios pecuniarios.

Destacamento de policia civil — No tramway d'esta manhã partiu para a Figueira da Foz um destacamento da policia civil, que vae render o que alli tem feito serviço ultimamente.

Tramways entre Coimbra e Mogofores — A direcção da Associação Commercial de Coimbra tenciona solicitar da companhia real dos caminhos de ferro o estabelecimento de comboios tramways entre esta cidade e Mogofores.

Achamos justo o pedido, porque assim mais se ligarão as nossas relações commerciaes com a grande região da Bairrada, visto que mais facil se torna a concorrencia aos mercados quinzenaes de Cantanhede e Mealhada e feiras mensaes dos 23 nesta cidade, das Neves e da Moita.

Incendio — Na quarta feira manifestou-se incendio numa barraca de madeira que servia de arrecadação de utensilios agricolas, existente na propriedade das Alpenduradas, pertencente ao sr. Diniz Kopke de Sousa Lobo, delegado do thesouro em Vianna do Castello.

O material que primeiro compareceu foi o dos bombeiros voluntarios. Os prejuisos foram de pequena importancia.

Prisão — Na 2.ª esquadra de policia civil d'esta cidade, está detido Daniel Lopes, o qual se tornou suspeito pelo modo prodigo como andava distribuindo prendas.

Foi-lhe encontrada a quantia de 40$000 réis que se presume ter sido subtraida.

Exoneração — Consta que pediu a exoneração de professor substituto da cadeira de desenho na Universidade, o sr. major do estado maior de infanteria Domingos Cortez da Silva Curado, o qual já se apresentou no ministerio da guerra.

Conservador de Coimbra — Consta que no dia 25 foi assignado o decreto que transferiu o sr. bacharel Clemente Annibal de Mendonça de conservador da Povoação para a comarca de Coimbra.

Riqueza de S. Thomé — Está calculada em 13 milhões de kilogrammas a exportação de cacau da ilha de S. Thomé, o que importa aproximadamente em 7:000 contos em ouro.

Calcule-se quantia quasi egual em café, para avaliar a riqueza d'aquella feracissima ilha, a qual, tendo 232 mil kilometros, apenas a decima parte é que está cultivada!

Exporta mais que todas as restantes colonias portuguezas juntas.

Partida — Partiu para Lisboa o sr. Joaquim Theodoro das Neves, sub-director da imprensa Nacional, que tinha vindo a Coimbra com o fim de regularisar os serviços da imprensa da Universidade.

Consta que deixou organisados os serviços technicos d'este estabelecimento e elaborado o regulamento de serviço das officinas.

O calor — Tem sido extraordinario o calor dos ultimos dias e improprio da época que vamos atravessando.

A agricultura está soffrendo enormemente. Não se pódem fazer as plantações proprias, e os milhos colhidos, na sua maior parte, são acanhados, as espigas rachiticas, apresentando o fructo pequenissimo e sem o necessario elemento farinaceo.

A «Nação» — Reappareceu o nosso prezado collega *A Nação*, que esteve suspenso 10 dias, visto a auctoridade não prescindir do certificado de registro criminal da comarca de Ponta Delgada, naturalidade do editor, sr. José Alves Leite, individuo com mais de 60 annos de residencia em Lisboa, funccionario exemplar e possuidor de todos os demais documentos legaes.

Transferencia — O sr. José Fernandes Ramos, professor vitalicio na escóla de S. Martinho da Cortiça, Arganil, foi transferido para a de Mucella, freguezia de Lavegadas, Poiares.

Emprestimo sobre cambiaes — Diz o nosso collega das *Novidades*:

«A gerencia do banco de Portugal, segundo ouvimos, resolveu suspender todo o emprestimo de dinheiro sobre cambiaes. Especialmente no Porto, ao que nos disseram, fazia-se um jogo desassombrado com o dinheiro do banco: compravam-se cambiaes e ia-se com ellas ao banco levantar dinheiro; com esse dinheiro compravam-se mais cambiaes e volta-se ao banco a pedir mais alimento; e assim por diante até ao maximo que a arithmetica permittia. O banco emprestava com um desconto de 5 por cento: por mil libras dava 950. De modo que com um pequeno empate de capital fazia-se um jogo de alto lá com elle. E com a posse dos cambiaes em larga escala se apertavam as cotações, assegurando o ganho das differenças, que o paiz pagava! O publico que diga, se não é espantoso que este facto se tenha produzido, sem ha muito mais tempo se tomarem providencias contra elle.

A deliberação que se diz ter sido agora adoptada, suspendendo o levantamento de dinheiro sobre cambiaes é sem duvida da maior importancia. Mas como essa, facil e inadiavel, outras providencias deverão ser tomadas. E fica demonstrado que razão tinhamos, quando pediamos a attenção do governo para a questão dos cambios. A troco de bons ganhos para meia duzia, sacrificar o thesouro em milhares de contos e em quantias relativamente enormes os particulares e o commercio licito, é um jogo que excede as marcas. Faça-se tudo que houver a fazer, que não será pouco.»

A fome — Lê-se no nosso collega o *Transmontano*, de Villa Real:

«Em muitas povoações d'este concelho existem familias que passam dias e dias sem que o pão lhes entre em casa, não só por causa da carestia excessiva do milho, mas ainda pela larga estiagem que estamos soffrendo, determinando o repouso forçado de todos os moinhos installados nas nossas ribeiras.

«Mas o que succede em grande numero das povoações ruraes do nosso concelho, está quasi acontecendo dentro das barreiras d'esta villa, devido á carestia do pão de milho fabricado em quasi todas as padarias existentes dentro das barreiras, e á má qualidade do producto vendido.»

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

Escriptorio, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

Quem soffre de molestia do peito (tuberculos pulmonares, bronchites, catharros pulmonares, etc.) experimente a afamada *Pozione-antisettica* do prof. *Gius. Bandiera*. Esse especifico, de admiravel efficacia, approvado pela Junta Superior de Sanidade, acha-se depositado só em Palermo na *Pharmacia Nacional*, á rua Tornieri, 63. Preço de cada garrafa, com instrucção, 4 francos, além das despezas de transporte e emballagem.

12

FOLHETIM

CARTAS INEDITAS

(Conclusão)

XXIV

Meu irmão.

Já emfim recebi uma carta sua que muito estimo pelas noticias da sua boa saude e de todos de casa. Tambem recebi os cincoenta mil réis e em breve espero receber outra egual parcella. José Antonio já teria delineado elephantes e leões se não se achára encarregado de empregos da Republica. Creio que os desempenhará muito bem sem lhe faltar o tempo para as suas curiosidades.

A descoberta de que se trata actualmente é certo que é sobre carvão de pedra; e vem a ser, fazer d'aquelle de differentes sortes que se acha em Cezimbra ou dos seus analogos de outras partes, não obstante as suas más qualidades, que todas augmentem consideravelmente de valor subindo algumas d'ellas no grau de bondade do de Inglaterra, e ainda excedendo-o.

Pelas mesmas preparações se faz que o d'aquelle paiz se exalte em qualidade de tal maneira, que elle chegue a dar oito caldeações quando naturalmente não póde fazer mais que tres caldeações e meia, até quatro.

Com o carvão de pau se conseguem proporcionaes ou semelhantes effeitos.

Entre outras muitas coisas importantes direi ultimamente que a qualquer sorte de carvão se tira todo o cheiro nocivo e insupportavel, e que tudo isso se executa com tão pouco trabalho e despeza, que quasi se não deve fazer menção de taes artigos que tão sómente com os meios necessarios para a execução d'esta descoberta.

Tenho satisfeito ao que me diz desejava saber a este respeito. O governador lhe manda lembranças; e eu para todos as costumadas. Deus o guarde muitos annos.

Belem, 21 de Julho de 1774.

Irmão amante,

José.

XXV

Meu irmão.

As razões que tem para se penetrar de tão grande sentimento são certamente mui grandes; mas ainda são maiores aquellas que no seu entendimento devem prescrutar-se para moderar a sua pena.

Sabe mui bem que todos nascemos para morrer e que todos os nossos desejos em contrario não são mais que uns vãos esforços de uma condição inquieta e fraca; mas tambem sabe que sempre em nosso soccorro, a mão da toda adoravel Providencia, quando toca o coração com a dôr, já na razão nos tem dado os motivos para o soffrimento, motivos que examinados por um espirito bem conforme com aquella soberana vontade, diffundem logo no animo os grandes principios da nossa consolação.

Quem será pois tão desconhecido a si mesmo e tão estranho á razão de que é dotado, que se deixe levar dos impulsos de uma magua sem medida e que não escute aquella voz interna que nos está sempre gritando, e então cada vez mais, quando mais nos affastamos d'ella.

Se a não ouvimos com uma attenção obediente e com aquelle respeito devido ao poderosissimo alento que a formou, já então certamente deixámos ao longe o primeiro dever do caracter racional, e tambem a primeira obrigação do homem religioso, que no meio dos seus trabalhos padece, não póde deixar de ser, porque é sensivel, mas não se abate, e se sustenta sempre firme nos grandes motivos de merecer e de se fazer agradavel a Deus com o mais generoso sacrificio das suas afflicções.

Estas são as grandes . . . . . de uma . . . . espaço; mas volte agora os olhos para outro lado: por ventura essa recordação da perda de uma esposa bem querida póde ser tão forte que escureça e absorva o amor de tres filhos que lhe estão presentes? Amôr que a elles se lhes deve porque são filhos e que elles têm a fortuna de merecer porque são amaveis.

Cruel tristeza seria se lhe não ficasse esse precioso penhor que está sempre instando pela ternura que lhe deve; mas esta nunca póde ser mais bem empregada que no tempo em que ella póde ser mais fructifera, neste tempo em que é preciso que elles tenham para a consolação o seu exemplo.

Emfim quem sabe do mundo mais tarde não é para fazer a sua desgraça insupportavel, envolvendo-se em paixões funebres; mas sim para exercitar no logar que occupa nelle toda a sua razão livre, nas obrigações que lhe estão incumbidas e inculcadas pela Natureza, pela Religião e pela Sociedade, concorrendo d'esta sorte para os grandes fins da ordem geral e para o das grandes esperanças em outra vida futura, de cujas contemplações bem acertadamente combinadas se tiram os mais fieis e mais poderosos alivios, aquelles que eu nesta occasião tanto lhe desejo como

Sines, 20 de Maio de 1776.

Irmão amante — *José*.

Bençãos de toda a parte

Senhor. — Estamos agradecidissimas a ter-nos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade, cuja causa sempre acreditámos ser um abundante corrimento, *flôres brancas*, (leucorrea), de que ella soffria ha já bastantes annos e que desappareceu agora com as pilulas ferruginosas. — Nossa avó curada radicalmente em dois mezes com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dispepticas do dr. Heinzelmann passa os dias abençoando estes prodigiosos remedios.

Se lhe pódem ser uteis estas linhas, teremos muito prazer que as publique.

Rio de Janeiro—Dezembro 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira.
Amelia M. Mendes.
Dolores M. Gonçalves.

(Firmas reconhecidas).
Frasco, 600 réis.
Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Coimbra em liquidação

1 ROGA-SE a todos os devedores do mesmo Banco, se sirvam pagar seus debitos até 31 d'Outubro proximo, a fim de evitarem procedimento judicial

Coimbra, 30 d'Agosto de 1898.

A commissão liquidataria,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

CASA E ARMAZENS

2 ARRENDA-SE uma casa e dois armazens sitos na rua Velha, n.os 9 e 7.

Aluga-se junto ou separado.

Trata-se com seu dono o proprietario do Hotel dos Caminhos de Ferro.

CREADO

3 NA quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Metereologico toma-se um creado, a secco, ou de comer, e que saiba de agricultura.

EXAMES EM OUTUBRO

4 FUNCCIONAM para estes exames todas as aulas do Collegio Academico, de Coimbra, bem como está aberto o internato.

Foi permittido fazel-os só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem lhe faltem apenas 3 para completar os preparatorios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

J. Falcão Ribeiro.

TONEIS USADOS

5 VENDEM-SE sete toneis usados que comportam aproximadamente 1850 litros cada um.

Rua das Sollas, n.º 51. Coimbra.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

6 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

VENDA DE CASAS

7 NO DIA 11 de Setembro proximo, ao meio dia, no escriptorio do tabellião dr. Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, vende-se em praça particular, pelo maior preço obtido, convindo, uma casa com 3 andares, aguas furtadas, pateo e lojas; e outra da parte de traz com dois andares, situadas na rua Nova, d'esta cidade, com os n.os 16 a 18.

PEDEM-SE AGENTES

em todas as terras para um Banco Allemão encarregado da venda de *bilhetes authenticos* publicados e garantidos pelo governo de um Estado Federativo da Allemanha na base das suas leis. Concede-se boa commissão. Dirigir: L 775 *Heinr Eisler, Hamburg.*

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

8 ACHA-SE aberto este hotel, situado na rua Bella, já bem conhecido pela affabilidade com que o seu proprietario recebe os seus hospedes e amigos, e onde todos encontram um magnifico tratamento, commodos confortaveis e inexcedivel asseio, a preços resumidos.

O proprietario e gerente,
Antonio Gomes.

Venda de uma grande propriedade

9 NA MARGEM esquerda do Mondego, a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro—compõe-se de uma grande insua contendo dez geiras de terra lavradia, guarnecida em toda a roda de salgueiros e cannavial; no meio, proximo a estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo; e dois taboleiros, um virado para o nascente, outro para o poente, com algumas laranjeiras, proximo á estrada, e um bocado de vinha, com oliveiras e outros muitos arvoredos.

Seguem se portas de ferro na guarnição da estrada.

Um lindo jardim, sobranceiro á estrada, com bomba para tirar agua, e tudo mais bem arranjado.

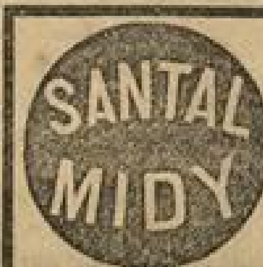
Grande casa de habitação com muitos commodos e com uma elegante capella, grande celleiro, todo gradeado de ferro, grande cavallariça e cocheira, casa de lagariça, adega, casas de capoeiras, e outras mais casas de commodos, casa para feitor, casas d'abegoarias, grande casa para maltezes, grande e espaçosa eira, com pateo contiguo para gado suino, grande telheiro para commodos d'abegoarias, seguindo um grande palheiro, e outras muitas commodidades.

Ao lado das casas, ruas para o poente e nascente com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra; ruas que seguem para a parte mais elevada, todas guarnecidas de corrimões, grande vinhedo do lado das ruas e terra de semeadura; na parte mais elevada, uma grande planicie de terra de semeadura, contendo um olival com mil pés de oliveiras uma grande casa de palheiro, e abegoaria; tudo isto é murado em roda de muros d'alvenaria e combros de loureiros que servem para guarnição da mesma propriedade.

Esta propriedade é livre de foro.

Vende-se porque seu dono não a póde administrar por causa do seu melindroso estado de saude e da avançada edade.

Para tratar, nesta mesma propriedade, ou na rua de Ferreira Borges, n.º 9, Coimbra.



A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Banco Commercial de Coimbra em liquidação

10 A COMMISSÃO liquidataria d'este Banco tem pago todo o passivo que constava dos seus livros. Se, porém, houve alguma omissão involuntaria, póde ser reclamada até ao dia 30 de Setembro proximo.

Coimbra, 30 d'Agosto de 1898.

A commissão liquidataria,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

MARÇANO

11 ANTONIO FERNANDES precisa de um marçano com pratica de mercearia.

CALECHE

12 VENDE-SE um quasi novo por réis 200$000.

Trata-se na rua do Cego, n.os 1 a 7, Coimbra.

Agradecimento

13 ANTONIO GOMES CARNEIRO e sua mulher Anna Julia dos Reis Carneiro, residentes nas minas do Zorro, vêem por este meio, visto não poderem fazel-o pessoalmente, agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que no dia 30 de Agosto proximo passado se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de seu prezado filho Arthur Gomes Carneiro, fallecido em Coimbra.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que pessoalmente ou por bilhete lhe manifestaram o seu pezar.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

Herculano de Carvalho—*medico*

E

Caldeira da Silva — *cirurgião dentista*

14 DE 15 de Agosto a 15 de Outubro na Figueira da Foz, rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.mo sr. dr. Neves.

Junta de parochia de Santa Cruz

15 A JUNTA DE PAROCHIA de Santa Cruz faz publico que no dia 2 d'Outubro proximo, pela 1 hora da tarde, no claustro da egreja, se procederá á venda em hasta publica, por licitação verbal, de dois altares de talha dourada, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer, além da quantia em que foram avaliados.

Pódem ser examinados todos os dias.

Coimbra, 23 d'Agosto de 1898.

O presidente da junta,
José Mendes Saraiva.

1:200$000 RÉIS

16 EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115 ou 145.

2.º ANDAR

17 ARRENDA-SE até ao S. João, na praça do Commercio, n.os 41 a 42.

Esclarecimentos — Pharmacia Assis.

COMPRA

18 QUINTAL com casa de habitação e agua, nas proximidades de Coimbra, até 1:000$000 de réis, compra-se. Para tratar mercearia de José Maria da Silva.

Rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, Coimbra.

A. BORGES D'OLIVEIRA
ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º andar.

LOJA PARA ARRENDAR

19 ARRENDA-SE a loja ao Marco da Feira, onde tem estado a Papelaria Academica.

Para tractar, na rua de Ferreira Borges, n.º 34.

GELEIA DE VITELLA

20 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, a dous helices, espera-se em 18 para saír em 19 de Setembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 2 para saír em 3 de Setembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

21 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865 Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.
Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
TERÇA FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1898
NUMERO 5:302 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37. — Coimbra.

COIMBRA

Administração colonial

Têm os jornaes publicado a circular de despedida, dirigida pelo sr. major Mousinho de Albuquerque aos governadores do districto da provincia de Moçambique.

Advoga o sr. Mousinho o *governo das colonias, nas colonias.* Quer que as colonias sejam governadas de perto e não da secretaria do Ultramar.

E' perfeitamente acceitavel esta parte do programma de administração colonial do sr. Mousinho. Apenas é de estranhar que um principio tão facilmente justificavel, e tão rudimentar, não tenha ainda entrado nos nossos costumes.

Se o principio proclamado pelo sr. Mousinho é de uma verdade manifesta, é tambem de uma manifesta insufficiencia.

Não basta que o governo das colonias se faça de perto, se faça nas proprias colonias, ficando apenas aos poderes centraes — legislativo e executivo, cada um dentro das suas attribuições, fixar a politica geral ultramarina, e os limites em que os poderes coloniaes se devem mover.

A descentralisação de politica colonial, não deve tornar-se effectiva pela auctoridade quasi illimitada de um delegado do governo. Deve tornar-se effectiva pela participação das colonias no proprio governo, e principalmente por meio de uma representação convenientemente organisada, num poder legislativo local.

Pouco ganharão as colonias com o governo quasi absoluto mas ephemero de um delegado do poder central, aliás muitas vezes mal escolhido, aliás muitas vezes nomeado em virtude de um jogo de influencias e não de uma demonstração conveniente de aptidões especiaes.

Os poderes dos delegados do governo devem ser bastante limitados.

A descentralisação da politica colonial deve manifestar-se mais na grande amplitude dos poderes assegurados aos orgãos electivos das colonias, do que numa grande extensão de attribuições concedidas aos representantes do governo da metropole.

E' preciso dar ás colonias uma grande autonomia, mesmo legislativa; fazel-as governar por aquelles, cujos interesses lhes estão ligados, que nellas vivem com permanencia, e conhecem praticamente as suas necessidades e tendencias.

Isto não quer dizer que se torne quasi inteiramente platonico o laço que nos liga ás colonias, que se vão introduzir nas nossas provincias ultramarinas os exaggeros do regimen parlamentar das nações latinas; que se importe nellas um suffragio universal, sem distincção de raças, ou de importancias sociaes.

Uma representação por classes, proporcional á sua importancia e á sua consciencia, e não ao numero das pessoas que as constituem, deveria ser a base da organisação do poder legislativo nas colonias.

E' preciso decedirmo-nos, não pelo regimen que comprometteu os restos do poderio colonial hespanhol, mas sim pelo regimen de autonomia, de *legislação separada*, com que, principalmente, depois da independencia dos Estados Unidos, a Inglaterra tem consolidado para muito tempo a sua soberania e os seus interesses nas colonias.

A formula do sr. Mousinho é incompleta. E' preciso o *governo das colonias nas colonias e pelas colonias*, o que um pouco pretenciosamente poderemos chamar a auto-politica colonial.

MARTINS DE CARVALHO.

LUSO

Em 1892, e nesta mesma épocha do anno, houve uma concorrencia de banhistas e visitantes a Luso, como não succedia ha longo tempo.

Este jornal noticiou esse facto e informou que o director do estabelecimento de banhos prohibira nesse anno o jogo de parar, sendo para louvar semelhante deliberação, porque o jogo é a ruina das pessoas que a elle se entregam, de fórma que em vez de trazerem dos banhos melhoramento na saude, trazem as consequencias fataes, que provêem d'aquelle prejudicialissimo vicio.

Dizia-se ainda na mesma noticia, que se em todas as terras de banhos se procedesse tão sensatamente como em Luso, não se veria a ruina de tantas familias.

No anno actual a concorrencia a Luso tem sido incontestavelmente muito superior á de 1892, com o que muito folgâmos.

Infelizmente não podemos dizer hoje com a mesma satisfação o que então diziamos, pois estamos convencidos de que é o jogo, que em grande parte está attrahindo tantos visitantes áquella estancia balnear.

Mas que ha de ser, se esta e outras terras utilisam com o jogo, porque quasi todo o dinheiro que perdem os viciosos e incautos lá fica!

MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

10 e 24 de Setembro de 1831

O regimento de infanteria n.º 4 foi partidario dedicado da causa liberal, e tomou parte na batalha de Coruche da Beira, em 9 de Janeiro de 1827 contra as forças miguelistas do visconde da Varzea. Porém em 1828 seguiu manifestamente constrangido a causa de D. Miguel, e foi um dos corpos que pertenceram á divisão do general Povoas, marchando para Leiria em 25 de Maio, e para Coimbra depois da surpreza da Ega e acção da Cruz dos Morouços, em 26 de Junho.

Pela organisação do exercito de D. Miguel, durante o seu intruso governo, passou o regimento de infanteria n.º 4 a ser denominado *segundo regimento de infanteria de Lisboa*, revoltando-se a favor da Carta Constitucional, na noite de 21 para 22 de Agosto de 1831, no seu quartel de Campo de Ourique em Lisboa.

Embora se affirme, segundo diz Soriano na *Historia do cerco do Porto*, que havia extensas combinações com parte dos corpos da capital para effectuar a revolução, e que era animada pelos francezes da esquadra *Roussin*, que estava no Tejo, é certo que este movimento não foi auxiliado pelos outros regimentos.

Perdidas portanto as suas esperanças, faltos de munições e cercados nas ruas de Lisboa pela guarda real de policia, pelo regimento de infanteria n.º 16 e por alguns corpos de realistas, tiveram afinal de debandar ou de se entregar á discrição, não sem haver muita desgraça de parte a parte, calculando-se de 100 a 200 pessoas mortas.

Creou-se immediatamente um conselho de guerra, por decreto de 24 de Agosto, para julgar os compromettidos nos acontecimentos d'este regimento, sendo fuzilados 18 militares e entre elles o alferes José Bernardo Pereira, o cadete João Maria Corrêa de Lacerda, no Campo de Ourique, em 10 de Setembro; 21 no dia 24; e egual sorte teriam mais 30 se a penna de morte lhes não fosse commutada na immediata, por indulto de 26 de Outubro.

O crime d'estes infelizes era o de quererem livrar Portugal da tyrannia do governo de D. Miguel, proclamando a liberdade constitucional.

MARTINS DE CARVALHO.

As eleições de 1820 e os estudantes da Universidade

Constando em 1820 que não seria permittido aos estudantes da Universidade votarem nas eleições parochiaes que iam realisar-se em Dezembro d'esse anno, consideraram-se os estudantes altamente offendidos por semelhante facto, e distribuiram immediatamente duas proclamações pela academia, dirigindo ao mesmo tempo um requerimento, sobre o mesmo assumpto, ao governo supremo provisorio do reino.

Publicámos em seguida esses documentos e bem assim o *Aviso* dirigido pelo governo supremo e provisorio ao bispo conde reformador reitor da Universidade, relativo ao requerimento dos estudantes.

M. C.

Proclamação

Academicos. — Sois offendidos no mais vivo d'alma: faz-se-vos a maior, a mais vergonhosa affronta que se póde fazer a um portuguez. Vós reputados não como filhos da patria, não como cidadãos, mas destituidos do seu mais nobre direito, o de eleger vossos representantes.

Que! á parte mais bella da nação, á esperança d'ella, nega-se-lhe o que se concede a um simples mechanico?

Oh! nunca! nunca tão injurioso ferrete maculará vossa honra e vossos foros! Antes mil mortes que tal affronta!!!

Nova proclamação

Academicos.—Basta de soffrer! E' muito. Oh mocidade portugueza. Os ferros que se quebraram á nação, só ficaram nos nossos pulsos. Uma trama odiosa triumphou da justiça e da verdade.

Haveis de soffrel-o? Haveis de levar a sangue frio o nome de escravos, o opprobrio d'elles, e na geral felicidade, na liberdade geral arrastar grilhões e contentar-vos de gemer?

Não, não o fareis. Reja os nossos passos a prudencia, mas se fôr preciso, mais que ella, empregue-se luto; sejamos livres, embora mortos.

Requerimento dos estudantes

Ill.mos e ex.mos srs. — A representação nacional que pelo espirito da constituição hespanhola, que hoje é nossa, não só pelo seu espirito, mas pela sua letra, nunca póde ser legitima senão quando ella é installada pelo voto geral da nação, ou para nos exprimirmos assim, quando as particulas da magestade de todos os individuos se acham reunidas naquelles que estes individuos elegeram; esta representação intenta fazer-se illegitimamente nas parochias de Coimbra defraudando mil cidadãos do primeiro dos seus direitos de voto.

A escolha da mocidade portugueza se acha altamente offendida; ella protestou contra a injuria, ella clama contra a offensa, e tendo dado por embargadas e nullas estas eleições, particip a v. ex.as um tal passo, e por todos os principios da razão e da justiça, á face da nação e perante os céus e a terra, clamam e pedem a v. ex.as a justiça, aliás ex.mos senhores, nós deixaremos de ser estudantes; é muito vil o preço das letras para pagar os foros de cidadão.

Alma academica.

Aviso do governo supremo e provisorio

Ex.mo e rev.mo sr. — A junta provisional do governo supremo do reino havendo visto o protesto que lhe dirigiu o corpo dos estudantes que frequentam as escólas da Universidade de Coimbra, em data do corrente mez, tendente a desvanecer a falsa ideia que se pretendeu insinuar ao governo de que entre os mesmos estudantes havia alguns que meditavam certo projecto contra a ordem actual, estabelecida e firmada por unanime consentimento e com geral approvação da nação.

E vendo no mesmo protesto a expressão energica do ardente patriotismo da incontrastavel fidelidade e do zelo pela causa publica, como aquella escolhida porção da mocidade portugueza se tem havido em todas as épocas a bem da salvação da patria e da manutenção e defensa da sua independencia, da sua liberdade e da sua gloria.

Não póde deixar de mandar por este modo agradecer á mocidade academica um tão authentico testemunho de seus nobres e honrados sentimentos, assegurando ao mesmo tempo, que ainda que o governo julgou não desprezar de todo as circumstancias tão melindrosas e rumor que chegou aos seus ouvidos, nunca todavia, em sua opinião, soffreu a mais leve mancha ou sombra, a reputação e credito da mocidade estudiosa, tão altamente firmada em factos repetidos e notorios, que a historia da presente época transmittirá com gloriosa distincção ás gerações futuras.

E sendo ao mesmo tempo presente ao governo a outra representação do referido corpo de estudantes com data de 6 do corrente, em que pretendem ser admittidos ás juntas parochiaes da cidade de Coimbra, com o fundamento de constituirem um numero consideravel de cidadãos, que não podendo votar nos logares dos seus habituaes domicilios, ficariam privados d'este importante direito;

Manda o governo declarar, que não podendo ser da sua approvação os factos com que á mocidade academica, aliás tão benemerita da patria, se houve a este respeito, devendo antes em tempo opportuno fazer presente ao mesmo governo as suas pretensões e esperar a resolução que sobre ellas deliberadamente se tomasse; e que não havendo já o tempo necessario para se transmittir á cidade de Coimbra qualquer decisão do governo sobre as mesmas pretensões, fica reservado ás côrtes nacionaes determinar o que convier.

O que de ordem do governo participo a v. ex.ª para que chamando á sua presença o numero de estudantes de cada faculdade que lhe parecer conveniente, lhes faça constar o contheudo d'este aviso.

Deus guarde a v. ex.ª — Palacio do governo, 9 de Dezembro de 1820

Manoel Fernandes Thomaz.

Sr. bispo conde d'Arganil, reformador reitor da Universidade de Coimbra.

Ephemerides conimbricenses

4 DE JUNHO DE 1828

Pelas 4 horas da tarde faz-se auto de camara para o juramento de submissão á junta do Porto.

Tinham sido convidados para esse acto, e achavam-se presentes além da camara, os prelados das differentes ordens, parochos, alguns conegos, beneficiados e capellães.

Chega a esta cidade a sr.ª D. Eugenia Candida da Fonseca Silva Mendes (a viuva Mendes), fugindo de Vizeu, pelo receio das guerrilhas miguelistas, visto estar a cidade desamparada do regimento 23, que d'alli sahira para Coimbra.

Passa o coronel do regimento 16, Jeronymo Pereira de Vasconcellos, depois visconde da Ponte da Barca, vindo da sua casa proximo de Verride, para Condeixa, onde toma o commando. Os liberaes queixavam-se muito do coronel Vasconcellos, por elle não annuir de vontade á revolução, quando tinham direito de esperar d'este bravo militar a continuação dos mesmos serviços, que elle havia prestado na Ponte da Barca e outras localidades do Minho, no anno anterior de 1827.

Para desvanecer a má impressão causada pelos seus actos em 1828, publicou posteriormente o referido militar, na capital, em 1 de Fevereiro de 1835, a — *Apologia do coronel Jeronymo Pereira de Vasconcellos*, á qual respondeu no mesmo anno, em uma outra publicação, o brigadeiro Francisco Saraiva da Costa Refoios, depois barão de Ruivoz.

4 DE JUNHO DE 1833

Chegam a Coimbra as infantas D. Isabel Maria e D. Maria da Assumpção, vindas da cidade de Braga, acompanhadas pelos condes de Camarido e de Cintra, seus veadores.

Foram hospedar-se no paço da Universidade, onde se achavam seu irmão, irmãs e cunhado.

5 DE JUNHO DE 1828

A procissão de Corpo de Deus, que se realisou neste dia, resentiu-se do estado de revolução em que se achava a cidade.

Não ia a imagem de S. Jorge, nem as bandeiras dos officios, nem os magistrados. Só ia a camara, o clero da Sé, as irmandades do Santissimo e os ministros ecclesiasticos.

Ao pallio pegavam os drs. Camisão, Manoel Pedro de Mello, Agostinho José Pinto, Guilherme Henriques de Carvalho, João Pedro e Antonio Caetano. Na umbella pegava o dr. Antonio Camello Fortes de Pina.

Fazia a guarda de honra um pequeno destacamento de milicias de Thomar.

Constou neste dia que a maior parte das milicias da Louzã haviam fugido da Ponte da Mucella para D. Miguel, seguindo a estrada de Pera, por insinuação do coronel José Bernardo Salazar. O tenente-coronel das mesmas milicias, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, chega a Coimbra a participar este facto.

No mesmo dia é procurado no Espinhal para ser preso o coronel Salazar. Poude, porém, evitar a prisão, por ter sido avisado em um bilhete de letra disfarçada.

A' 1 hora da tarde chega a esta cidade, vindo de Vizeu, o regimento de infanteria 23, com cento e tantas praças, acompanhando as bandeiras, e com elles alguns voluntarios.

Sae para a Ponte da Mucella e Chão de Lamas, uma força de cavallaria 6 e 10, e 58 estudantes do batalhão academico, commandados pelo major das milicias de Soure.

6 DE JUNHO DE 1631

Morte de Fr. Leão de S. Thomaz, natural de Coimbra, escriptor insigne, auctor da *Benedictina Lusitana*. Foi sepultado na egreja do collegio de S. Bento d'esta cidade, onde se póde lêr o seu epitaphio.

6 DE JUNHO DE 1828

Chega um officio da junta do Porto, em que declara aceitar a escusa que lhe pedira o dr. Thomé Rodrigues de Sobral, do logar de vice-reitor da Universidade, pelo mau estado da sua saude.

Chega mais um outro officio da mesma junta, o qual só deveria ser aberto em claustro da Universidade.

6 DE JUNHO DE 1833

Sae da Sé Cathedral a procissão do Corpo de Deus, e no seu giro vae passar em frente do paço da Universidade, para D. Miguel e suas irmãs, cunhado e sobrinhos, a verem. Um d'estes sobrinhos era pae do actual pretendente em Hespanha, que se intitula Carlos VII.

De tarde foi D. Miguel, com suas irmãs, e D. Carlos, visitar o Museu da Universidade.

6 DE JUNHO DE 1856

Neste dia, 606 artistas de Coimbra, em razão de ter pedido a sua demissão o ministerio regenerador, assignam uma manifestação de louvor ao mesmo ministerio, e em especial ao ministro da fazenda e obras publicas, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, pelo desenvolvimento que prestára a todas as industrias, os melhoramentos incontestaveis que havia realisado, o favor concedido a todas as associações, e finalmente pela tolerancia generosa que estendera a todos sem distincção.

6 DE JUNHO DE 1864

Em razão da falta de segurança para os lentes da Universidade, de que era uma prova a tentativa feita por alguns estudantes de incendiarem com aguaraz as casas dos srs. drs. José Dias Ferreira e Francisco Augusto de Sande Sacadura, na madrugada d'este dia; reuniu-se o claustro pleno, no mesmo dia, e resolveu suspender os actos e dar parte d'esse seu procedimento ao governo.

O ministro do reino, duque de Loulé, respondeu ao vice-reitor no dia 10, que tinha recommendado ás auctoridades administrativas que garantissem a segurança publica, e por isso ordenava que continuassem os actos.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

Sr. Martins de Carvalho. — O artigo publicado no ultimo numero do *Conimbricense*, relativo á fundação d'uma capella no bairro operario, suggeriu-me as seguintes considerações que submetto á sua apreciação.

Depois de apresentar a ideia da edificação d'uma capella no citado bairro, para beneficio dos seus futuros moradores e dos habitantes dos bairros de Mont'arroio e de Santa Cruz, lembra v. que tal melhoramento se poderia realisar, quer por meio de donativos, quer por meio de uma subscripção publica.

Eu lembro a v. um outro alvitre que se me affigura poderá dar melhores e mais promptos resultados, conseguindo se realisar a edificação da capella com pouca, ou pelo menos, muito menor despeza.

Existe na rua Martins de Carvalho uma capella pertencente á Misericordia, da invocação de Nossa Senhora do Carmo.

E' rara a vez que se celebra missa nessa capella, e apenas alguns devotos, costumam annualmente fazer alli uma modestissima festa.

Esta capella podia ser perfeitamente supprimida, apeando-se as cantarias com a devida cautella, e mudando-a para o novo bairro. A fachada é muito razoavel; aproveitava-se já o altar e o retabulo, podendo por occasião da nova reconstrucção, conservarem-se as dimensões da capella actual ou amplia-la se isso fosse julgado mais conveniente.

Ahi tem a minha ideia. Ganhava com esta mudança o novo bairro operario, ganhavam os dois bairros de Santa Cruz e Mont'arroio, e ganhava a rua Martins de Carvalho, alargando-se, tornando-se mais espaçosa, e abrindo-se, a partir d'esse ponto, uma rua em direcção ao mercado de D. Pedro V, melhoramento de que bastante carece.

Pertence á commissão do bairro operario, um cavalheiro illustrado e amante do progresso e melhoramento da cidade de Coimbra. Refiro-me ao actual provedor da Santa Casa da Misericordia, o sr. conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida.

Para elle appellâmos, esperando que s. ex.ª se não recusará a auxiliar a realisação d'este pensamento, e contribuirá pela sua parte, pois que muito póde, para que se consiga a edificação da capella junto ao bairro operario.

* * *

FOLHETIM

LUSIADAS

Em 1759 foi impressa em Paris uma nova edição dos *Lusiadas*, a qual se encontra descripta a pag. 92 do 7.º volume do supplemento do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, de Innocencio Francisco da Silva, tão dignamente continuado pelo nosso collega sr. Brito Aranha.

Tem o seguinte titulo:

Obras de Luiz de Camoens. Nova edição. Paris, a custa de Pedro Gendron. Vende-se em Lisboa, em casa de Bonaidel & Dubeux. Mercadores de Livros M.DCC.LIX 12.º Tomo I de XX-XXXVI — 430 pag., com estampa allegorica em frente do rosto e outras no principio de cada soneto, os retratos de Camões e Vasco da Gama (em frente da pag. I da vida, e da pag. XVII do argumento historico); e o mappa da carreira da India, no seu descobrimento por Vasco da Gama (no fim do poema). No pé da pag. XX está a indicação: *Na officina de Franc. Ambros. Didot.* Tomo II de 2 (innumeradas) — 396 pag., e tomo III de 2 innumeradas — 440 pag.

Tem dedicatoria a Pedro da Costa de Almeida Salema, prelado da santa egreja de Lisboa, do conselho de sua magestade fidelissima, fidalgo da casa do dito senhor e seu ministro da côrte de Paris, a quem Gendron escreve que lhe consagrou esta edição por saber que elle «preferiu, sem paixão, Luiz de Camões aos mais celebres auctores, que instruiram e deleitaram, porque comprehendia tambem a doutrina d'estes, como conservava na memoria as obras, que imprimira d'aquelle poeta.»

A *Gazeta litteraria*, do Porto, publicou em o n.º 9 do volume I (Agosto de 1761), uma apreciação critica d'esta edição, que transcrevemos por a acharmos interessante, e ser já muito pouco conhecida.

M. C.

As novas edições, que se fazem das obras de qualquer homem celebre defuncto, são outros tantos tropheos, que se levantam ao seu merecimento, e evidente prova, de que estas obras são dignas de ser eternisadas no templo da memoria.

Póde um auctor em quanto vivo ter o gosto de ver applaudidas, e reimpressas as suas composições, porque póde ter sectarios, e amigos, que industriosamente o acreditem para com o povo, ou póde achar neste uma certa disposição para abraçar com enthusiasmo aquillo mesmo, que a razão reprova logo depois.

Mas esta gloria é ephemera, que ordinariamente não sobrevive ao seu possuidor; antes tem este ás vezes a confusão de a ver extincta na sua propria vida.

Pelo contrario os escriptores de verdadeiro merecimento, que nunca mendigam os suffragios do publico, tem o desgosto de ver muitas vezes desprezadas as suas obras e elles mesmos perseguidos pela inveja: mas a posteridade não tarda em reparar esta injuria. Um Bacon, um Galileu, um Cartesio, um Milton não tiveram a satisfação de ver na sua vida bem recebidos os seus escriptos; porém os vindouros souberam fazer d'elles o apreço que mereciam.

O famoso Camões foi um d'aquelles, a quem a posteridade vingou mais dos ultrajes da fortuna.

A nação portugueza ha perto de dois seculos faz das suas poesias as suas mais exquisitas delicias. O numero das impressões d'ellas se multiplicou, e são já tantas, que seria enfadonho mencional-as.

Esta, de que agora damos noticia, deve ser recebida, como um estimavel dom dado á nossa nação; porque o editor teve o trabalho de confrontar as edições antigas para nesta não faltar tudo, o que se imprimiu em nome do poeta.

O papel, o caracter da letra, emfim tudo é bellissimo, e admiramo-nos, que uma obra impressa em um paiz estranho tenha tão poucos erros de typographia.

E' dividida em tres tomos em 12. No primeiro se lê a prefação do editor, o bem feito compendio da vida do poeta, os *Lusiadas* com o seu argumento historico, e o indice dos nomes proprios contheudos naquelle poema, ordenado por João Franco Barreto.

Este volume é ornado dos retratos do heroe Vasco da Gama, e do poeta, cujo elogio composto em latim por Gaspar Severim de Faria se lê por baixo do seu retrato. No principio de tudo está uma estampa, que representa o Parnaso, e no fim o mapa, em que está marcada a carreira, que o heroe seguiu no descobrimento da India. Todos os cantos dos *Lusiadas* tem tambem sua estampa, alusiva ao logar mais attendivel de cada um.

O segundo tomo contem 236 sonetos, 21 canções, 12 odes, 3 eclogas, 14 elegias e algumas poesias ligeiras comprehendidas no nome de rimas.

O terceiro tem sete epistolas, duas cartas em proza, duas comedias, 78 sonetos, as rimas, e todas as outras poesias impressas nas edições antecedentes.

Poderão alguns culpar o editor em não supprimir algumas poesias ou falsamente attribuidas a Camões, como a *creação do homem*, ou tiradas sem fundamento a outros auctores pelo commentador Manoel de Faria e Sousa. Mas provavelmente o editor não se quiz expôr ao risco, de que esta edição fosse menos estimada que as antecedentes por diminuta.

Sobre as poesias de Camões se tem escripto, e dito tanto, que é desnecessario dizermos aqui coisa alguma a este respeito. O que não podemos deixar de advertir, é, que alguns criticos, e alguns apologistas d'este poeta têm sido exaggerativos nos seus sentimentos.

D'estes uns, como o nosso editor, dão aos reparos de Baillet e Voltaire o nome de *erros*, e *temeridade*, que *não necessitam de resposta, nem de refutação*; outros como o Faria no seu grosso Commentario aos *Lusiadas* e ás *Rimas*, abatem indiscretamente Antonio Ferreira, Bernardes e todos os outros poetas contemporaneos de Camões, reconhecendo só neste o genio poetico, e imaginando ridiculas interpretações para desculpar os seus defeitos.

(Concluir-se-ha).

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

D. Olivia Fontes d'Almeida, para Villa Real.

Francisco d'Almeida Quadros, da Figueira para Coimbra.

Conselheiro Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, para a Figueira.

Bacharel Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, idem.

Alfredo Cardoso Santiago, idem.

Benjamim Ventura, idem.

Augusto Nunes dos Santos, idem.

Antonio Francisco da Cruz, das Caldas da Rainha para Penella.

Luiz Augusto da Fonseca, para Oliveirinha.

NOTICIARIO

Universidade de Coimbra — No dia 1 de Outubro ha de abrir-se a Universidade com o juramento dos lentes. Pertence o sermão ao distincto lente cathedratico da faculdade de Theologia, sr. dr. Porphirio Antonio da Silva.

Nos dias 3, 4 e 5 proceder-se-ha á matricula geral. De 6 a 15 matricula especial.

No dia 16 será recitada a oração de *sapientia* pelo lente de prima da faculdade de Mathematica, sr. conselheiro Luiz da Costa e Almeida, e feita a distribuição dos diplomas de partido, premio e *accessit*, aos alumnos que os houverem obtido.

No dia 17 abrir-se-hão as aulas em todos os cursos da Universidade, excepto nos de desenho. Estas aulas começarão a funccionar depois de provido o logar de professor.

Os alumnos que pretenderem ser admittidos á matricula geral no primeiro anno de qualquer das faculdades academicas, devem apresentar na secretaria da Universidade os seus requerimentos despachados e legalmente documentados, até ao dia 20 do corrente mez, e até ao dia 25 os que houverem de matricular-se nos annos subsequentes.

Os que apresentarem os requerimentos depois d'estes prazos ficam excluidos da matricula geral, e só poderão matricular-se na secretaria da Universidade desde o dia 5 até 15 de Outubro inclusivamente, se até ao dia 12 do mesmo mez tiverem apresentado os seus requerimentos despachados e devidamente instruidos.

Os alumnos porém que só em Outubro completarem os cursos preparatorios para a primeira matricula na Universidade, poderão matricular-se até ao dia 3 de Novembro.

O nosso correspondente em Lisboa — Tem estado em Queluz a convalescer o nosso bom amigo sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, antigo e solicito correspondente d'este jornal.

O mau estado de saude d'este nosso prestimoso amigo, não lhe permitte tomar parte nos proximos trabalhos do congresso da imprensa que tem de reunir-se em Lisboa.

Como se sabe o sr. Silva Pereira devia alli representar o *Conimbricense* e era um dos membros eleitos da commissão executiva bem como um dos delegados da Associação dos Jornalistas e Homens de lettras do Porto.

Sentimos que a doença prive o illustrado correspondente do *Conimbricense* de collaborar nos trabalhos do proximo congresso e desejamos-lhe do coração o seu prompto restabelecimento.

Fallecimento — Falleceu no domingo na sua casa de Sandelgas, a sr.ª D. Maria José Pereira de Carvalho, esposa do sr. Bento Alberto Pereira de Carvalho, official da secretaria da Universidade.

Enviamos sentidos pezames ao desolado esposo, a seu irmão e nosso amigo sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, e a toda a enlutada familia.

Arte ceramica de Coimbra — No *Diario do Governo*, de sabbado ultimo, foi publicado o alvará de 28 de Setembro de 1895, approvando os estatutos da *Associação de soccorros mutuos da arte ceramica de Coimbra*.

Casamento — Realisou-se hontem em Guimarães o casamento do sr. Abel de Vasconcellos Gonçalves com a sr.ª D. Laura de Mattos Chaves, gentil filha do distincto clinico sr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves e da sr.ª D. Maria Amelia Lopes de Mattos Chaves.

Por este motivo partiu para aquella cidade o talentoso lente da faculdade de Direito sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, tio da noiva.

Serviços agricolas — Estão-se fazendo no districto de Coimbra, com grande actividade, as colheitas do arroz.

Os viticultores, visto estarem á porta as vindimas, tratam já de preparar as vasilhas que hão de receber a colheita, que nalguns sitios parece que não será inferior á do anno passado, apesar do tempo que tem feito; porém em outros pontos deve ser mais diminuta, pois que os excessivos calores dos ultimos dias causaram bastantes prejuisos nas vinhas, queimando não só as uvas como as vides.

Está quasi concluida a colheita do milho no districto, e comquanto segundo os dados officiaes ella seja inferior á do anno passado, parece comtudo que não haverá carencia d'este cereal, por existir ainda bastante milho encelleirado.

Tem-se sentido apenas a falta de moagens, se bem que no concelho de Coimbra foi essa falta sensivelmente attenuada por se haver prestado o nosso amigo sr. Manoel José da Costa Soares, quasi sem lucro algum, a pôr na sua fabrica tres pedras em elaboração, tanto de dia como de noute, e estabelecendo para a moagem um preço muito reduzido.

Estações telegrapho-postaes — Fechou temporariamente a estação telegrapho-postal do bairro alto, d'esta cidade, havendo fechado egualmente ao serviço telegraphico a estação da Varzea de Goes.

Vales internacionaes — As taxas de conversão mandadas adoptar para o serviço d'emissão e pagamento de vales internacionaes durante esta semana, são: franco 311 réis, marco 384,5 réis, sterlina 30, 19/32 pence.

Concerto de caridade no Rio de Janeiro — No grande salão do *Casino Fluminense* realisou-se no mez passado um brilhante concerto em beneficio da Sociedade Amante da Infancia e dos Pobres, promovido e organisado pelo nosso distincto patricio e amigo, sr. João dos Santos Couceiro, com o concurso das suas numerosas alumnas.

O organisador do concerto destinou um premio á sua discipula mais adiantada, e esse premio, um riquissimo bandolim modelo Couceiro, coube á gentil amadora sr.ª D. Adelina Antonietta Pereira do Lago, que executou brilhantemente a *Fantaisie suedoise*, de Leonard, transcripta para aquelle instrumento.

Os jornaes do Rio de Janeiro trazem desenvolvidas noticias referentes ao brilhantismo d'este concerto, e tecem os maiores encomios ao distincto professor João dos Santos Couceiro, que deve estar justamente desvanecido com o exito d'esse esplendido festival.

Os nossos parabens.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Joanna, de 72 annos, de Antanhol. Falleceu no dia 28 d'Agosto.

Arthur Gomes Carneiro, de 14 annos, da Moita (Anadia). Falleceu no dia 30 d'Agosto.

Maria da Conceição Costa, de 74 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 30 d'Agosto.

Aida, de 14 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 1 de Setembro.

Maria Julia, de 3 annos, e 10 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 2.

Joaquim, de 14 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:790.

A producção vinicola do mundo — Segundo uma estatistica allemã a colheita de vinhos em todo o mundo foi em 1897, de 14 315 800:000 garrafas ou 10 garrafas para cada habitante da terra contra 16 482:700:000 garrafas ou 11 garrafas por cabeça em 1896.

Os quatro primeiros paizes productores são a França, a Italia, Hespanha e Portugal com suas colonias, que em 1897 produziram juntos 78,4 p. c. da producção geral.

Segue-se a Roumania em 7:500:000 hectolitros em 1897, a Turquia com 3 050:000 hectolitros em 1896 e apenas 1 800:000 hectolitros em 1897, e a Allemanha com hectolitros 3 110:000 em 1896 e 2 100:000 hectolitros em 1897.

Segue-se a Austria, Russia, etc.

A Europa produziu um total de 96,04 p. c. em 1896 e de 94,36 p. c. em 1897 da producção do mundo. Fóra da Europa figuram principalmente os Estados Unidos da America do Norte com hectolitros 680:000 em 1896 e 1.147:000 hectolitros em 1897.

ESCOLA CENTRAL

PRAÇA DO COMMERCIO, N.º 27

COIMBRA

Dos 15 alumnos de instrucção primaria, 2.º grau, que fizeram exame no Lyceu Central, foram approvados 9 e distinctos 5.

Foram ao concurso dos premios, creados pelo governo, D. Bertha Mousinho d'Albuquerque, que obteve o de 20$000 réis, o menino Bento Mattoso o de 10$000 réis, e o menino Paulo Carvalho Moura, o de menção honrosa. Reprovado 1.

Professor,

Julio Cezar Augusto Junior.

Tinha o estomago estragado

Declaro que: desde Fevereiro do anno passado até Agosto do corrente anno, padeci horrorosamente do estomago, passando por crueis soffrimentos, e que apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente, até que em Agosto experimentei as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pilulas, depois de ter o estomago perdido, totalmente estragado!!

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro e unico remedio para o estomago as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Por ser verdade firmo o presente.

José Borba de Castro.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

ANNUNCIOS

Regimento de infanteria n.º 23

21 O CONSELHO ADMINISTRATIVO faz publico que no dia 20 do corrente, pelas 12 horas do dia, no seu quartel em Coimbra, procederá á arrematação em hasta publica, para o fornecimento de differentes materiaes, a saber:

3m,5 cubicos de cal em pó, 3m,5 cubicos d'areia do rio, 250 kilos de cimento, 150m de ladrilho hydraulico.

Os concorrentes á arrematação apresentarão proposta em carta fechada do menor preço porque pódem fazer o fornecimento dos materiaes que se propozerem fornecer, servindo de base á licitação o menor preço offerecido.

Os licitantes depositarão no acto da abertura da praça a quantia de 8$000 réis cada um.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo do regimento, todos os dias desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 5 de Setembro de 1898.

O secretario,

José Joaquim da Costa,

Tenente d'infanteria n.º 23.

CASA

20 VENDE-SE na rua das Covas n.os 2 a 6, tendo frente para a rua do Norte, com os n.os 1 a 3.

Trata-se com Figueiredo Palhas, das 9 ás 11 horas da manhã.

COIMBRA

19 UMA familia que tem proximo do lyceu d'esta cidade uma casa nas melhores condições hygienicas, aceita dois ou tres estudantes da nova reforma de instrucção secundaria, havendo em casa pessoa legalmente habilitada, que ministra aos estudantes todas as explicações de que careçam, acompanhando-os tambem ás aulas do lyceu.

Para esclarecimentos, dirigir ao ex.mo sr. Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

1:200$000 RÉIS

18 EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115 ou 145.

COMPRA

17 QUINTAL com casa de habitação e agua, nas proximidades de Coimbra, até 1:000$000 de réis, compra-se. Para tratar mercearia de José Maria da Silva.

Rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, Coimbra.

CAIXEIRO

16 HA com pratica de fazendas brancas ou de mercearia. Dá boas referencias.

Dirijir á redacção d'este jornal com as iniciaes — M. C.

VENDA DE CASAS

15 NO DIA 11 de Setembro proximo, ao meio dia, no escriptorio do tabellião dr. Vieira, na rua da Sophia, n.º 63, vende-se em praça particular, pelo maior preço obtido convindo, uma casa com 3 andares, aguas furtadas, pateo e lojas; e outra da parte de traz com dois andares, situadas na rua Nova, d'esta cidade, com os n.os 16 a 18.

BANCO DE PORTUGAL

14 A ADMINISTRAÇÃO previne o publico, em conformidade com o annuncio de 25 de Maio de 1896, pelo qual foram retiradas da circulação as notas de 1$000 réis do typo primitivo e que têm a data de 1 de Julho de 1891, que os portadores d'ellas as devem apresentar até ao dia 20 de Setembro proximo, nas agencias d'este banco nas capitaes de districto, afim de serem trocadas; e que passado este praso, aquellas notas só poderão ser trocadas na séde em Lisboa, preenchidas certas formalidades.

Lisboa, 22 d'Agosto de 1898.

Pelo Banco de Portugal
Os directores,
H. Matheus dos Santos.
I. P. Castanheira das Neves.

Banco Commercial de Coimbra em liquidação

13 ROGA-SE a todos os devedores do mesmo Banco, se sirvam pagar seus debitos até 31 d'Outubro proximo, a fim de evitarem procedimento judicial

Coimbra, 30 d'Agosto de 1898.

A commissão liquidataria,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

EXAMES EM OUTUBRO

12 FUNCCIONAM para estes exames todas as aulas do Collegio Academico, de Coimbra, bem como está aberto o internato.

Foi permittido fazel-os só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem lhe faltem apenas 3 para completar os preparatorios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

J. Falcão Ribeiro.

MARÇANO

11 A ANTONIO FERNANDES precisa de um marçano com pratica de mercearia.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

10 ACHA-SE aberto este hotel, situado na rua Bella, já bem conhecido pela affabilidade com que o seu proprietario recebe os seus hospedes e amigos, e onde todos encontram um magnifico tratamento, commodos confortaveis e inexcedivel asseio, a preços resumidos.

O proprietario e gerente,
Antonio Gomes.

Empigens, affecções de pelle, manchas de melancolia, chagas antigas ainda que rebeldes

9 CURAM-SE radicalmente com a pomada anti-herpetica composta, preparada por Francisco Miranda d'Assis, pharmaceutico plenamente approvado pela Universidade.

Preço de cada caixa .... 120 réis
Pelo correio .... 130 »

Unico deposito

Pharmacia Assis, praça do Commercio, Coimbra.

Alfaiataria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 á 15

8 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a epoca de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

Banco Commercial de Coimbra em liquidação

7 A COMMISSÃO liquidataria d'este Banco tem pago todo o passivo que constava dos seus livros. Se, porém, houve alguma omissão involuntaria, póde ser reclamada até ao dia 30 de Setembro proximo.

Coimbra, 30 d'Agosto de 1898.

A commissão liquidataria,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

PEDEM-SE AGENTES

em todas as terras para um Banco Allemão encarregado da venda de *bilhetes authenticos* publicados e garantidos pelo governo de um Estado Federativo da Allemanha na base das suas leis. Concede-se boa commissão. Dirigir: L 775 *Heinr Eisler, Hamburg.*

CASA E ARMAZENS

6 ARRENDA-SE uma casa e dois armazens sitos na rua Velha, n.os 9 e 7.

Aluga-se junto ou separado.

Trata-se com seu dono o proprietario do Hotel dos Caminhos de Ferro.

TONEIS USADOS

5 VENDEM-SE sete toneis usados que comportam aproximadamente 1850 litros cada um.

Rua das Sollas, n.º 51. Coimbra.

HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

4 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

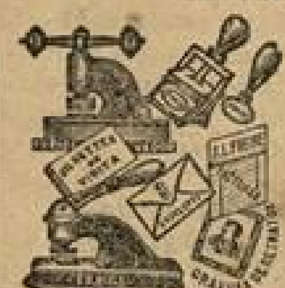
Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164
LISBOA

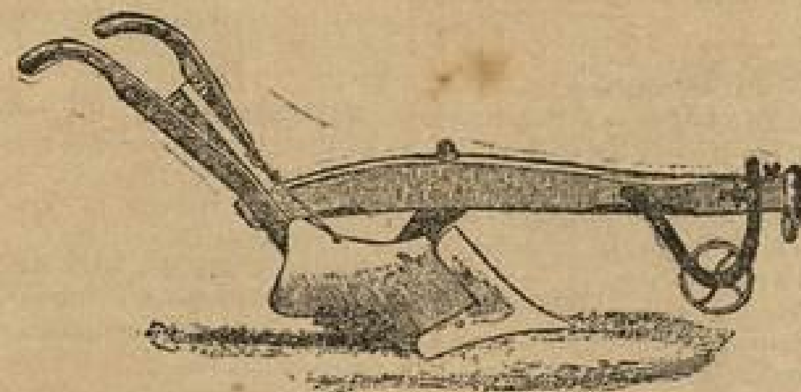
TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

3 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. de J. Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'OliveiraGomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações.

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.



FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

JOSÉ ALVES COIMBRA

58 — RUA DAS SOLAS — 58

COIMBRA

Premiada na exposição districtal de Coimbra de 1884 e na industrial de Lisboa de 1888

2 NESTA fabrica encontra-se grande sortimento de charruas, as mais aperfeiçoadas até hoje conhecidas.

Tambem ha bombas de braço e de volante, simples ou de pressão, sinetas, prensas para copiadores, garridas de ferro em 25 tamanhos para carros de bois, fogareiros, fornalhas, pesos, gradeamentos, grande sortido de louça para cozinha, melhor que esmaltada ou estanhada.

Como o dono d'esta fabrica tenha sido incansavel no aperfeiçoamento das charruas e mais trabalhos da sua arte, pede aos srs. lavradores a fineza de visitarem este estabelecimento.

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, a dous helices, espera-se em 18 para sair em 19 de Setembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Outubro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

1 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800 Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865 Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

SABBADO 10 DE SETEMBRO DE 1898

NUMERO 5:303 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37. — Coimbra.

COIMBRA

DESARMAMENTO GERAL

Pessoas de magnificas intenções reunem-se annualmente em congressos e dizem sonoras coisas a favor da paz universal.

Entretanto nada faz prever que tão cedo se realisem os optimos desejos d'essas optimas pessoas.

Porventura um dia as nações não serão mais do que distincções geographicas e recordações historicas. Por emquanto, porém, a divisão em nações está profundamente enraizada nos interesses e nos sentimentos.

E certamente não será o ultimo o actual systema de nacionalidades. Não está elle com certeza destinado a preceder immediatamente o desapparecimento dos estados ou a sua reducção a um estado unico.

Porventura aquillo que muita gente quer resolver hoje por um accordo de vontades, se realisará em distantes periodos historicos pela acção de factores invenciveis, de fatalidades inevitaveis, pela acção constante, mas lenta do progresso humano.

Mas até ahi quantos combates, entre raças diversas, entre distinctos ramos da mesma raça, entre classes sociaes differentes, se não darão!

Que encontros historicos de raças, de tendencias, que conflictos epicos de sociedades e de systemas de interesses se não hão de ver!

Esses congressistas deixam-se arrebatar por ideaes mais litterarios do que scientificos, e eil-os na delicada mas pouco util tarefa de fabricar a flôr artificial da Utopia.

Ha de vir um dia talvez em que os seus ideaes serão realisados. Mas então hão de ter já surgido e desapparecido successivamente muitas gerações, e muitas revoluções imprevistas se hão de ter realisado nas doutrinas, nos sentimentos, na industria, na organisação das relações sociaes.

Se esses metaphysicos congressistas, de almas candidas, attendessem a essse factor que despresam — o tempo, os seus presentimentos, seriam previsões scientificas.

Se elles attendessem á força obstruccionista da tradicção, das ideias e dos sentimentos herdados, dos interesses illegitimos respeitados como direitos adquiridos, transformar-se-hia em obra do cerebro o que tem sido apenas obra do coração.

As sociedades como tudo na natureza, não procedem por saltos, mas lentamente, muito lentamente.

Gastam seculos as sociedades, como gastam milhares e milhares de annos as especies, na sua transformação.

Velhos interesses, velhas tradicções, velhas ideias hão de ser vencidas por outros interesses, outras tradicções e ideias novas. Tendencias que hoje mal se manifestam hão de ir avolumando-se e desenvolvendo-se successivamente.

Entretanto a muitos apparece como obra de poucos dias o que deve ser obra de muitos seculos.

Aos esforços mais ou menos declamatorios e improductivos a favor da paz, veio hoje associar-se ruidosamente o Czar na communicação feita em 20 de Agosto a todos os representantes estrangeiros acreditados em S. Petersburgo.

Nessa nota attribuiu os grandes armamentos europeus ao desejo de se assegurar a paz.

Note-se porém, como pode ser contraproducente este meio de garantir a paz entre os estados.

Falla nos interesses economicos vitaes que os grandes exercitos permanentes prejudicam, e no desvio de grandes capitaes, de muito esforço intellectual e de muito trabalho material para as necessidades da guerra.

Para se tornarem effectivos os desejos do Czar, propõe elle a celebração de uma conferencia internacional, que será um feliz presagio para o seculo proximo.

Talvez que o Czar seja absolutamente sincero nas suas palavras, e não o tenha inspirado o desejo de apparecer perante a historia como o grande representante de um grande ideal, vencido pela inferioridade intellectual e moral da sua epocha.

Mas, seja como fôr, poderá produzir quaesquer resultados ponderaveis a tentativa do Czar?

Os governos e os povos convencer-se-hão da justiça e da conveniencia da actual divisão das nacionalidades, ou pelo menos resignar-se-lhe-hão?

Se podessem ser desviados os perigos que na propria Europa existem, poderiam ser afastados tão facilmente os perigos que resultam do desenvolvimento de outras raças em remotas regiões? Não precisam os governos, de grandes exercitos permanentes, não só contra o inimigo externo, mas tambem para se defenderem das revoluções sociaes que tudo annunciam?

Seria um phenomeno estranho e contra todas as leis naturaes que do periodo em que o militarismo assumiu mais extraordinarias proporções, se passasse sem transição para o seu anniquilamento completo.

Parece que da communicação do Czar só ficará a sympathia por uma boa vontade. Mas as transformações sociaes não são obra de uma ou outra boa vontade, mas da acção de leis e causas naturaes.

MARTINS DE CARVALHO.

SCENAS DE SELVAGERIA

Continua a garotada a contender com dois ou tres individuos que ahi percorrem as ruas de Coimbra, e que são bem mais dignos de lastima do que de troça.

Não o entendem porém assim os que se intromettem com esses desgraçados, e o que é mais estranhavel, muitas vezes com a approvação de individuos que pela sua edade e posição, deveriam ser os primeiros a desejar que taes scenas se não dessem, e frequentemente na presença de suas proprias familias.

O individuo alvejado pela garotada nestes ultimos dias, tem sido um pobre rapaz chamado Amaral, que se esforça por ganhar a vida honestamente, e a quem esses malandrins inutilisam, impedindo-o dentro em pouco de adquirir os meios de subsistencia.

A policia assiste indifferente a esta indecentissima troça, naturalmente porque ninguem lhe explicou ainda quaes são os seus deveres quando se dão factos d'esta ordem, que atacam os direitos do cidadão e offendem por vezes a moral publica.

Consta-nos que o nosso amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, administrador interino d'este concelho, está resolvido a terminar com estes actos de selvageria, improprios d'uma terra que se diz civilisada.

Se o conseguir, com o que muito folgaremos, creia que terá o franco applauso e a approvação sincera de todos os homens honestos e de coração bem formado.

MARTINS DE CARVALHO.

Aviso ao bispo do Algarve

Em 1796 tendo-se recusado o deão e dois conegos da sé de Faro a cantar as lições do triduo da semana santa do 2.º e 3.º nocturno, apesar das ordens terminantes do bispo do Algarve D. José Maria, resolveu este desterrar o deão e mandar prender os dois conegos, o que foi immediatamente ordenado e cumprido.

O bispo deu parte do occorrido para a respectiva secretaria d'estado; porém sua magestade a rainha sr.ª D. Maria I, não se conformou nem approvou semelhante procedimento, e determinou que se expedisse um aviso neste sentido ao bispo do Algarve, mandando egualmente soltar o deão e os dois conegos e reintegral-os no exercicio das suas funcções.

Em seguida transcrevemos esse aviso que é referendado pelo secretario de estado José de Seabra da Silva.

M. C.

Ex.mo e rev.mo sr. — Foi presente a sua magestade a conta de v. ex.ª sobre o exterminio e reclusão que v. ex.ª mandou intimar ao deão Francisco Xavier da Gama Lobo e a dois conegos Bernardo Pinto Ribeiro e Joaquim de Azevedo Magalhães, como desobedientes e contumazes por haverem recusado com os mais membros do cabido cantar por si mesmos as lições do solemne triduo da semana santa do 2.º e 3.º nocturno contra as expressas ordens de v. ex.ª.

A mesma senhora depois de ter mandado examinar os fundamentos que v. ex.ª julgou haver por sua parte para o que lhe foram presentes, é servida mandar declarar a v. ex.ª que posto que seria muito para desejar que o cabido fosse um pouco mais docil á voz do seu primeiro chefe e pastor, e mais attento a conservar a harmonia e a paz, que a conservar os seus estylos e regalias, tivesse cedido ao fervoroso zelo das pias intenções de v. ex.ª em materias de semelhante natureza: comtudo nem a tentativa em que v. ex.ª entrou de reformar por sua propria auctoridade os seus usos e costumes nesta parte, nem o procedimento com que v. ex.ª se houve contra as pessoas dos sobreditos deão e conegos, podia ou devia já ter logar depois das reaes ordens que a mesma senhora havia mandado expedir a v. ex.ª pela carta regia de 11 de Dezembro do anno proximo passado, pelas quaes foi servida ordenar para socego e paz d'essa egreja, que parecendo a v. ex.ª necessaria a reforma de alguns usos e costumes, ou estylos do seu cabido, a não fizesse de modo algum sem primeiro a ouvir, e tratar por escripto para maior conciliação e acerto, e apresentar á mesma senhora pela secretaria d'estado dos negocios do reino os capitulos de reforma e correcção, para obterem depois de vistos e examinados a real approvação e beneplacito, se assim parecesse justo, e se mandarem cumprir e guardar na cathedral sem alguma opposição ou controversia.

E que consequentemente inhibia a v. ex.ª innovar e alterar só por seu foro e alvedrio, cousa alguma que pertença aos usos, e estylos, e observancias do cabido por qualquer via e maneira que fosse, por mais auctorisados titulos que v. ex.ª podesse ter e allegar para esse fim, e muito mais de proceder com a censura e gravidade das penas contra os membros do cabido, que em consequencia das mesmas ordens da carta regia tinham direito a conservar os seus usos e a manter a posse em que se achavam, emquanto na reformação e alteração d'estes artigos se não tivesse praticado a fórma legal e auctoridade, que a mesma senhora havia nella prescripto a v. ex.ª.

E que por isso mesmo se não podiam haver por desobedientes á pessoa e ordens de v. ex.ª em deixar de cumprir os seus mandados.

A' vista do que, é sua magestade servida mandar que v. ex.ª faça logo soltar e restituir com decencia á sua cathedral os referidos deão e conegos, precipitadamente presos e exterminados: recommendando a v. ex.ª para o futuro o espirito de caridade e brandura no mesmo uso e pratica da sua jurisdicção, segundo a natureza do governo ecclesiastico e o exemplo dos primeiros bispos do christianismo, que v. ex.ª se propõe imitar nestas reformas, tendo v. ex.ª em lembrança que com procedimentos rapidos e fortes nestes mesmos artigos de corruptelas, estranha v. ex.ª e condemna a honrada memoria dos seus dignos antecessores, que as toleravam.

Por outra parte havendo a mesma senhora por justa toda a reforma que se dirige a augmentar o esplendor e magnificencia do culto pela mesma dignidade e representação dos ministros que o exercitam:

E' servida approvar que os conegos d'aqui em diante hajam de cantar por si mesmos e não por substitutos, as lições do 2.º e 3.º nocturno do solemnissimo triduo da semana santa, ou aliás, que as rezem simplesmente sem a solemnidade de cantos, quando de

outra maneira o não saibam fazer, sem quebra da dignidade dos officios divinos e do fervor e edificação dos fieis, sendo mais decente e mais conforme á santidade da disciplina e do culto, preterir esta parte accidental da liturgia ecclesiastica, do que pratical-a de um modo pouco digno das augustas funcções de tão sagrado ministerio.

O que sua magestade houve por bem accordar em respeito á dignidade de v. ex.ª (que a tanto se arriscou depois de estar munido e instruido com a dita carta de 11 de Dezembro) e em consideração da causa justa na substancia, mas injusta e intempestivamente decidida, preteridos os meios e termos justos.

Deus guarde a v. ex.ª—Palacio de Queluz, em 14 de Abril de 1796

Ill.mo e ex.mo sr. bispo do Algarve. — *José de Seabra da Silva.*

Ephemerides conimbricenses

7 DE JUNHO DE 1828

O vice-conservador da Universidade, dr. Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, (posteriormente par do reino e membro do supremo tribunal de justiça), em cumprimento de uma portaria expedida pelo ministro do reino da junta do Porto, com data de 3 de Junho, dirigiu-se á imprensa da Universidade e fez reduzir a cinzas os exemplares que alli haviam sido apprehendidos no dia 30 de Maio, dos sermões absolutistas, prégados na Sé Cathedral d'esta cidade, por Fr. Fortunato de S. Boaventura e D. Francisco do Coração de Maria Santissima, no dia 25 de Abril.

Foram reservados apenas 12 exemplares, a fim de serem remettidos para a junta do Porto, conforme a ordem recebida.

Não obstante o auto que se lavrou ser datado do dia antecedente, 6 de Junho, é certo que o facto não teve logar nesse dia, mas sim no dia 7, pois que neste ultimo dia é que o vice-conservador Silva Ferrão officiou a Joaquim Ignacio de Freitas, encarregado da revisão e direcção da imprensa da Universidade, prevenindo-o de que ás 4 horas da tarde tencionava comparecer na imprensa, com dois escrivães, para reduzir a cinzas os sermões, que já por elle haviam sido apprehendidos, a instancias do coronel do regimento de infanteria n.º 6, Francisco José Pereira.

Como desejamos em tudo ser justos devemos dizer, que censuramos asperamente este facto, por ser odioso e intolerante, o que é contra os nossos principios liberaes.

Os dois prégadores tinham effectivamente praticado reprehensiveis excessos no pulpito, e atacado o poder legitimo; mas emfim, o mal estava feito, e não se remediava com se destruirem os seus sermões.

No mesmo dia se reune o claustro da Universidade, ás 11 horas da manhã, e nelle se lê o officio da junta do Porto, o qual nomeava vice-reitor ao dr. Joaquim Maria de Andrade.

Pelas 9 horas da manhã do mesmo dia se principiaram a avistar, descendo as calçadas de Santa Clara, as tropas liberaes, que voltavam de Condeixa.

Como se receasse que o exercito de D. Miguel pretendesse flanquear a divisão liberal, tanto pela direita como pela esquerda da linha, a qual se não podia guarnecer por ser muito extensa, retiraram-se as forças liberaes, que tinham ido para Condeixa.

O regimento de infanteria 6 ficou no convento de S. Francisco; o batalhão de caçadores 12 foi para as Canas; um esquadrão de cavallaria para a Varzea; o resto da cavallaria e os batalhões de caçadores 7 e 9 para S. Martinho do Bispo. O quartel general voltou para esta cidade.

Não chegou neste dia a Coimbra o correio de Vizeu, por haver sido surprehendido em Fail pelas guerrilhas miguelistas.

O correio de Coimbra para Lisboa tambem não seguiu para o seu destino.

8 DE JUNHO DE 1616

Por provisão do desembargo do paço foi ordenado ao corregedor de Coimbra, que fizesse a eleição dos officiaes da camara da mesma cidade para os tres annos seguintes, na fórma do regimento e das provisões, e que — «assi nesta (eleição) de presente como nas mais que pello tempo adiante se fizerem se aguarde a ordem seguinte: que se não consinta que os elleitores nem os elleitos sejão da *nasão ebraica*, nem se vote nelles, nem se tomem votos para elles, e o mesmo se entenderá nos *filhos de oficiaes maquanicos*, nem serão elleitores *as pesoas que o forão o anno atras pasado*, nem se vote em pesoa que *não aja sido neto ou filho de sidadão*, nem em *procurador* que tiver servido *oficio macanico* e que sejão *filhos* ou *netos* de *oficial macanico*. E vos mando que neste negocio prosedais com muita quietasão, e o mesmo farão vosos socesores da maneira que por esta ordeno e conforme ao regimento das eleisões e minhas ordenasões.»

9 DE JUNHO DE 1828

Não chega a Coimbra neste dia o correio de Lisboa. Para o Porto já muitos dias antes não trazia mala o correio.

Constou neste dia em Coimbra que em Condeixa fôra apanhado pelas avançadas do exercito de D. Miguel, um deposito grande de farinha, trigo e pão, que o fornecedor do exercito liberal, Eusebio Francisco Fernandes Falcão, alli tinha.

Em a noute de 8 para 9 as vedetas liberaes do alto de Santa Luzia, deram dois tiros, por supporem que tinham inimigos perto.

Tocou-se, por isso, logo a reunir em Coimbra, estando a tropa em armas toda a noute. Saiu da cidade um forte piquete de cavallaria, que seguiu até Condeixa.

Chegaram a esta cidade muitas pessoas fugidas de Vizeu. Constou em Coimbra que as guerrilhas haviam feito muitos estragos, principalmente na casa da viuva Mendes.

9 DE JUNHO DE 1533

El-rei D. João III, em carta dirigida á camara de Coimbra, agradece e promette ter em lembrança o pedido da mesma camara, a fim de mudar para esta cidade os *estudos geraes*.

9 DE JUNHO DE 1833

Neste dia, domingo, foi D. Miguel, o infante D. Carlos, sua esposa e filhos, a princeza da Beira, e infanta D. Isabel Maria e D. Maria da Assumpção, visitar o mosteiro de Santa Clara e beijar a mão de Santa Isabel.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 570 — Dito novo tremez 570 — Milho branco 460 — Dito amarello 420 —Feijão vermelho 1$020—Dito branco meudo 920 — Dito branco graudo 1$000 — Dito rajado 560 — Dito frade 800 — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 680 — Favas 440 — Tremoços 240.

Azeite da presente colheita fino a 2$050 e 2$600 e o de 1895 conforme a amostra.

Cotações — Lisboa, dia 9. Libras 2$600 — Ouro portuguez 55 por cento.

FOLHETIM

LUSIADAS

(CONCLUSÃO)

Dos criticos alguns só mostram e augmentam os defeitos d'este poeta, e occultam as suas verdadeiras bellezas, quando a constante porfia de toda a nação portugueza em venerar, e mesmo idolatrar Camões, ha perto de 200 annos, bastava para os fazer mais moderados nas suas censuras

D'estes criticos o mais formidavel é o erudito auctor do *Verdadeiro methodo de estudar*, cujas decisões, ainda que respeitadas, têm ás vezes o dezar de serem dadas com uma affectação de magistralidade, e com sinistro conhecimento de algumas materias.

No parecer d'este severo critico, em Camões tudo é erro, indiscripção, escuridade, etc. Até não se esquece de apontar os extrinsecos defeitos dos *Lusiadas*, que de nenhuma sorte contaminam o merecimento intrinseco d'esta celebre epopeia.

Entre outras muitas coisas diz, que Camões errara no titulo da obra, porque em vez de o tomar de Vasco da Gama, o toma de todos os portuguezes. Confessâmos, que isto é uma incoherencia; mas visto Camões cahir no erro de propor todos os varões illustres, de que se compõem a historia portugueza, devia buscar um titulo, que não conviesse a um portuguez só.

Diz elle mais, que o peior é tomar Camões este titulo no plural, do que não tem exemplo na boa antiguidade. E' justo, e a razão o manda, que nas artes imitativas, e particularmente na poesia não nos apartemos das verédas, que seguiram os antigos, porque estes foram, os que melhor imitaram a bella natureza; mas isto é, no que verdadeiramente se chama poesia, porque no ornato, e nos titulos externos d'ella cada um póde apartar-se livremente dos antigos, sem que reputemos este desvio por erro, visto estarmos persuadidos, que só um uso, que não é fundado na razão, não deve fazer lei, nem regra nestas materias.

Os titulos de *Jerusalem libertada*, de *Paraiso perdido*, que Tasso, e Milton deram aos seus poemas, não convem em outras circumstancias com os da boa antiguidade, com tudo os criticos (não fallamos dos criticos *cavillatores*) que têm censurado estes poemas, não fizeram sobre estes titulos o forte das suas censuras, nem por amôr d'elles deixaram de confessar, que os ditos poemas eram epopeias, e grandes epopeias.

Este critico, que por toda a sua obra mostra uma profunda erudição, e noticias não vulgares, não daria mais gosto, e utilidade á nação portugueza, se depois de apontar os innegaveis defeitos de Camões inculcasse a nobre simplicidade, que caracterisa a poesia d'aquelle poeta, e mostrasse as bellezas tanto originaes, como imitadas, que poderam captivar uma nação inteira? Um verdadeiro critico, diz o celebre inglez Addison, se detem mais sobre as bellezas, que sobre os defeitos de um auctor.

Esta veneração, que temos para Camões, não é cegueira, e bem fóra de ser reprehensivel deve ser louvada, por ser uma voluntaria reverencia, que fazemos ás bellas artes. Infelizes os portuguezes, se fossem insensiveis ás graças de Camões, cujo poema, como diz o famosissimo Montesquieu, faz sentir alguma coisa dos encantos da *Odisséa*, e da magnificencia da *Enéada*.

Os inglezes, que na republica das lettras fazem uma figura tão avultada, adoram o seu Shakespeare, a quem unanimemente dão o titulo de grande, porque ainda que as suas tragedias estejam cheias de irregularidades, e baixezas, percebem nellas pedaços, que mostram o grande genio do poeta.

Se os inglezes tributam este culto a Shakespeare, porque razão não farão os portuguezes o mesmo a Camões, que nos generos da poesia, em que se exercitou, tem bellezas eguaes ás de Shakespeare sem ter tantas irregularidades?

Antes de concluirmos este artigo é preciso advertirmos mais que os estrangeiros ordinariamente só conhecem Camões pela parte heroica, sendo justo, que tambem o conhecessem pela lyrica; porque neste genero só ás vezes pecca elle pelo nimio, e pelo superfluo. As suas eclogas apezar da sua extensão não deixam de ter coisas bellissimas; porem não são superiores ás de Bernardes e de Ferreira. Sendo portuguezes estes poetas, não podemos saber a razão, porque o auctor do *Verdadeiro methodo* nos diz, que a *Egloga não tem uso em Portugal*. Menos o comprehendemos, quando nos dá a entender, que a egloga, elegia, e ode são composições modernas, como se os antigos não conhecessem estes generos de poesia.

As odes do mesmo Camões são das suas boas composições, e admiramos, que o critico, de quem temos fallado tanto, nos dê indicios, de que ellas não lhe agradam, dizendo, que nunca poude perdoar a Camões fazer composições amatorias com titulo de ode. E' certo, que só o amor é, o que domina em quasi todas as poesias de Camões, havendo outros muitos assumptos, de que a harmonia poetica póde tratar. Mas como a paixão do amor é a mais commum nos homens, os poetas se servem mais ordinariamente d'esta para nos mover por aquella parte, que nos póde ser mais sensivel

Das referidas palavras do critico se tira, que elle tambem não ha de aturar muitas odes de Horacio, e todas as chamadas Anacreonticas Este pouco soffrimento do critico nasceu de elle dar á ode como definição geral uma, que só convem a uma especie d'ella, isto é á ode heroica. As duas comedias de Camões são na verdade as suas obras mais inferiores; pois ainda que na disposição da fabula se perceba ás vezes, que o poeta quiz imitar Plauto, não se sente nellas aquella agradavel jocosidade, e aquellas originaes bellezas, que fizeram immortaes os Menandros, os Terencios, os Molières, os Congreves.

As graças das comedias de Camões são insulsissimas, particularmente as dos Anfitriões, onde Mercurio disfarçado falla não sabemos, porque motivo, em lingua differente da dos outros interlocutores, e diz rifões taes, que poucos os entenderão. Comtudo ellas são superiores, ás que se escreviam nos dias de Camões, e ainda algum tempo depois, as quaes eram uma certa prosa posta em dialogo em que os interlocutores conversavam de pachorra sobre varios negocios, e fallavam tanto, que cada comedia fazia um volume de um grosso livro de 8.º, fazendo-se d'esta sórte crivel, o que se nos diz dos dramas dos chinos, cujas representações duram mezes, e annos. Esta superioridade, que têm as comedias de Camões sobre estas indiscretas presas, a reconhecemos com muita mais razão sobre as nossas comedias modernas, que ordinariamente não são mais, que um enredo amoroso muito mal disposto, e sustentado com uma locução pueril, e ridicula.

O auctor do *Verdadeiro methodo* nos diz, que estas duas comedias de Camões não lhe agradam. Achamos-lhe razão; mas que diremos nós sobre o affirmar elle, que as nossas modernas são menos más? Acabaremos dizendo, que é para sentir, que um critico tão estimavel cheio da melhor erudição, que com tanto acerto escreveu sobre as materias de que trata, e que com tanta eloquencia pretendeu reformar os abusos da nossa litteratura, não disfarçasse os erros do nosso primeiro poeta, e affectasse não conhecer as suas incomparaveis bellezas.

Porto, dia 9. Libras 2$600. Venda 2$700.—Ouro portuguez graudo 55 por cento, meudo 53 por cento.

Coimbra, dia 10. Libras 2$500. — Ouro portuguez, graudo, 55 por cento, meudo 53 por cento. Franco 280.

Bispo conde — Partiu para a sua casa da Carregosa o digno prelado d'esta diocese já quasi restabelecido dos seus encommodos, o que sinceramente estimamos.

Obras do Caes — Antes prevenir que remediar, é uma locução antiga e que tem sempre opportunidade quando é preciso recordar cousas que pódem, pelo seu esquecimento, causar prejuiso a alguem.

E' o caso que, estando ha muito entulhado grande parte do espaço que medeia entre o velho e o novo caes, ainda não foram collocadas as respectivas grades no paredão novo, o que já por varias vezes ia occasionando serios desastres em quem por alli passa, e muito principalmente em creanças que constantemente por alli passeiam ou brincam durante o dia.

Ao sr. director d'essas obras, a quem talvez não lembrem estes inconvenientes, nos dirigimos para que evite alguma desgraça a que a falta d'aquellas grades póde dar logar, isto sem attendermos á objecção de que a dotação não chega, pois para um caso d'estes não póde haver economias que se justifiquem.

Que não se espere por algum resultado funesto d'esta incuria, para depois então se fazer o que já podia e devia estar feito.

Junta de inspecção — A junta de inspecção que deve principiar a funccionar no dia 10 do corrente nesta cidade, é composta dos srs. tenente-coronel Augusto Garcia, cirurgião-mór João Rodrigues Donato e cirurgião ajudante Francisco Antonio da Cruz Amante, todos do regimento de infanteria n.º 23.

A junta de 2.ª inspecção ou de recurso, que funcciona em Vizeu, para os mancebos recenseados este anno na 2.ª divisão territorial, é constituida pelos seguintes medicos militares: cirurgião de divisão Joaquim José Giraldes Leite, cirurgião de brigada José Victorino de Sousa e Albuquerque, e cirurgião mór de engenheria José Lopes Simões Diniz.

Falta de policia — Está muito reduzido o numero de guardas da policia civil, que actualmente fazem serviço nesta cidade, em razão de serem constantemente reclamados para differentes pontos do districto.

Tem portanto succedido, quer de dia quer de noute, estarem alguns pontos da cidade completamente desamparados pela policia, resultando d'isso que grande parte dos abusos que se praticam, ficam impunes por falta de quem os reprima.

A' camara municipal cumpre, mais do que a ninguem, reclamar as devidas providencias.

Sobre a camara peza uma grande responsabilidade, tanto mais quanto é ella que está obrigada a satisfazer grande parte das despezas com a policia

Cavallaria 10 — Hontem, pelas 11 horas da noite, retirou d'esta cidade para Aveiro o destacamento de cavallaria n.º 10 aquartellado em Sant'Anna, que ha pouco havia chegado para render o outro que aqui estava.

O motivo da retirada para Aveiro é, segundo nos consta, baseado nos exercicios que em breve vão ter começo naquella cidade.

Despacho de instrucção publica — Foi nomeada definitivamente a professora temporaria de ensino elementar da escóla do sexo feminino de Foz de Arouce, Virginia Augusta das Neves Elyseu.

Legado «Miranda Pio» — A mesa da Santa Casa da Misericordia, vae pôr a concurso o legado *Miranda Pio*, destinado a subsidiar um alumno da faculdade de Medicina durante a formatura, ao qual será adjudicado, precedendo-se as formalidades documentaes exigidas. A pensão é de 8$000 réis mensaes.

A' camara municipal — Temos por varias vezes chamado a attenção da vereação municipal de Coimbra, para varios assumptos facilimos de resolver e que não demandam de avultada despeza.

Só fomos attendidos no pedido que fizemos com relação á rega das ruas principaes da cidade, beneficio que utilisa ao publico em geral e particularmente ao commercio.

Continuamos a receber portanto repetidas queixas contra a falta de cumprimento das posturas municipaes.

Consente-se que as ruas estejam cheias de lixo; que se façam despejos de aguas sujas para as valetas; que se sacudam capachos e tapetes das janellas; que as casas conservem exteriormente as frontarias por caiar, etc., etc.

Continua a ser deploravel o estado em que se encontra o calcetamento da maior parte das ruas da cidade; os ourinoes não têm agua; o que foi retirado da praça do Commercio ainda não foi collocado em local conveniente, de fórma a evitar que por todos os cantos e esquinas se exhalem cheiros repugnantes, principalmente junto da porta principal da egreja de S. Thiago e das escadas contiguas; e ainda até hoje não foi concertado o pavimento das ruas, nos pontos onde se ergueram os postes e obeliscos, por occasião dos ultimos festejos da Rainha Santa, tornando-se saliente tal desleixo no largo do Poço, como é facil de verificar.

Para tudo isto continuamos a chamar a attenção da vereação municipal d'esta cidade, pedindo providencias urgentes sobre tal assumpto, se bem que nos parece ver de ha muito, por parte da mesma vereação o proposito deliberado de não attender ás justas e repetidas reclamações da imprensa local e dos habitantes de Coimbra.

«Gazeta dos caminhos de ferro» — O proximo numero d'este jornal será acompanhado de uma publicação muito util para o commercio, constando de uma folha supplementar com uma classificação de mercadorias, por ordem alphabetica, indicando as tarifas especiaes que a cada genero são applicaveis, tanto nas linhas da Companhia Real como nas da Beira Alta e tarifas combinadas, o que facilita immenso saber-se de momento, quaes as tarifas de que póde gosar qualquer remessa.

Esta folha será vendida avulso pelo preço de 100 reis a quem não fôr assignante da *Gazeta dos caminhos de ferro*, jornal com o qual são distribuidas todas as tarifas das linhas portuguezas.

Acceitam-se desde já pedidos na redacção, Rua Nova da Trindade, 48, 1.º — Lisboa.

Licenças militares — Foi expedida uma circular ás divisões militares, determinando que as praças no 3.º anno do seu alistamento, que não desejem readmittir-se e a quem faltem seis mezes para terminar o tempo de serviço, sejam licenceadas por esse periodo de tempo, tendo transporte pago pelo estado e fazendo-se desde já o ajuste de contas.

A's outras praças será concedida licença por periodos prorogaveis de sessenta dias, em numero compativel com as necessidades do serviço em cada regimento, devendo para este effeito os destacamentos serem reduzidos ao indispensavel, bem como todos os outros ramos de serviço.

Despachos ecclesiasticos — Foram publicados no *Diario* os seguintes, relativos á diocese de Coimbra:

José Gomes das Neves Ribeiro, nomeado parocho em S. José das Lavegadas, concelho de Coimbra.

Joaquim Tavares d'Araujo e Castro, idem em S. Miguel, concelho de Oliveira do Bairro.

Agostinho Simões de Seabra, idem de S. João Baptista de Seixo de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho.

Foi declarado sem effeito um decreto anterior que apresentou este presbytero na egreja parochial de S. Miguel de Liceia.

Demissão — O sr. Joaquim Maria Baptista foi demittido de encarregado da estação de 3.ª classe em Verride, concelho de Montemór-o-Velho.

Edificio para a Associação Commercial — A direcção da Associação Commercial d'esta cidade pensa em mandar construir um edificio onde seja convenientemente installada esta muito util Associação, devendo os capitaes necessarios serem obtidos por meio de acções ou obrigações.

Bom serviço prestará a actual direcção se conseguir realisar o seu pensamento.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Exposição industrial de 1895 no Rio de Janeiro. Noticia da sua inauguração, do seu aspecto geral e importancia economica, analyse e apreciação dos principaes productos expostos, illustrada com photogravuras e zincographias, por A. Lopes Cardoso, com a collaboração de diversos e conceituados escriptores. Rio de Janeiro, casa Montalverne, 1896.

E' um livro luxuoso, elaborado por artistas e escriptores distinctos, e destinado a galardoar o esforço e estimular o patriotismo dos industriaes brazileiros.

Um dos capitulos d'este primoroso livro refere-se ao nosso amigo e patricio o sr. João dos Santos Couceiro e á magnifica collecção de instrumentos musicos que apresentou na referida exposição industrial de 1895, e a que este jornal já se referiu desenvolvidamente em Maio d'este anno.

Historia do consulado e do imperio, por A. Thiers. Edição illustrada para Portugal e Brazil.

Publicaram-se os fasciculos n.os 37, 38, 39 e 40 d'esta obra, editada pela Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo, que continua a ser impressa com a maxima regularidade.

Manual de civilidade e etiqueta. Regras indispensaveis para se frequentar a boa sociedade. Sexta edição Revista e notavelmente augmentada com muitos artigos novos sobre as praxes da etiqueta moderna, comprehendendo tambem uma descripção dos brazões, illustrada com gravuras Colligido por Beatriz Nazareth. Lisboa, imprensa Lucas, 1898.

Este *Manual*, onde são descriptos e comprehendidos todos os preceitos do bom tom actualmente adoptados entre nós, e destinado a servir de guia em todas as ceremonias da vida, é esmeradamente colligido pela auctora do *Manual da florista*, uma distinctissima e intelligente dama, que occulta o seu verdadeiro nome, bem conhecido no mundo elegante, sob o modesto pseudonymo de *Beatriz Nazareth.*

Encontra-se á venda na livraria do editor Arnaldo Armando Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º, pelo preço de 600 réis em brochura, 800 réis encadernado em percalina, e registado pelo correio mais 100 réis.

Agencia academica — Esta agencia estabelecida nesta cidade, nas escadas de S. Christovão n.º 11, e dirigida pelo sr. Joaquim Pereira Gil de Mattos, encarrega-se de todo o serviço de matriculas na Universidade, e de obter cartas de doutor, de bacharel, de formatura em qualquer das cinco faculdades academicas e do curso de pharmacia; portarias e outros documentos que digam respeito á mesma Universidade.

Contingente de 1898 — E' o seguinte o numero de recrutas pertencentes ao districto de Coimbra e mandados distribuir para os contingentes militares do corrente anno de 1898: Numero de recenseados, 3:834; quota dos contingentes do exercito activo e das guardas municipaes e fiscal, 1:070; quota dos contingentes da armada, 13.

Carvão nacional — No arsenal de marinha está-se procedendo a ensaios de consumo, poder calorifico e outros, com o carvão nacional do Cabo Mondego. Numa conferencia que o sr. Lima e Santos, socio da Associação dos engenheiros machinistas portuguezes, realisou a semana passada nesta aggremiação sobre calorimetria, foi pelo conferente ensaiado o mesmo combustivel no calorimetro Thompson, dando o seguinte resultado: poder calorifico 6854 calorias, poder vaporisador 13.

Leilão de livros — Recebemos o *Catalogo* de uma boa collecção de livros raros, curiosos e manuscriptos de varias procedencias, que será vendida em Lisboa, no dia 20 de Setembro de 1898 e seguintes ás 7 horas da noite, em local previamente annunciado, sob a direcção do acreditado agente Francisco Arthur da Silva.

Um remedio prodigioso

E' cousa já provada que as molestias do peito dão o maior contingente aos hospitaes, porque ninguem pensa em curar-se quando é atacado, seja mesmo de uma ligeira tosse, ou de uma simples constipação ou catharro; e não pensam que estas ligeiras molestias, se não são curadas em tempo, pódem conduzir ás mais graves consequencias, até mesmo á tisica.

Mas os homens de sciencia trabalham. No anno passado, d'improviso, com a prompta rapidez do telegrapho, se espalhou pelo mundo a fausta noticia que o dr. Maragliano tinha achado o remedio para os tuberculos pulmonares.

Recordam-se? Nenhum acontecimento commoveu jámais a humanidade como a noticia d'aquella colossal descoberta da medicina.

Naquella rapida diffusão da fausta noticia, naquella enorme commoção do genero humano, naquella egual florescencia de extraordinarias esperanças, houve alguma cousa de verdadeiramente grande, de verdadeiramente epico.

Ai! da milagrosa lympha, que pareceu por um momento a audaz realisação dos sonhos phantasticos dos alquimistas da edade media, a humanidade recaiu no desesperado terror dos tuberculos pulmonares, contra os quaes até hoje não havia remedio, da terrivel doença que não perdôa. Mas por pouco, já que um novo astro surgiu no horisonte.

Doentes! Reabri o coração á esperança porque vos damos a noticia que em Palermo, na Sicilia, corre de bocca em bocca o nome do prof. *Gius. Bandiera*, distinctissimo chimico á rua Tornieri.

Este assignalado varão descobriu, depois de longos estudos, um remedio prodigioso contra as affecções pulmonares, tuberculos e outras molestias semelhantes. Trata-se de um antiseptico, preparado por um methodo especial. Experimentado tem dado os seguintes resultados: notavel diminuição da febre, colorisação da face, diminuição da obstrucção pulmonar e facil respiração.

O especifico do prof. *Bandiera* tem sabor agradavel, é facilmente tolerado e prodigioso nos seus effeitos. Egregios medicos já o experimentaram e o aconselham aos doentes. Congratulando-nos com o distinctissimo chimico, lhe rogamos que nos indique o modo de usal-o e nos mande uma amostra para fazel-o provar nos nossos hospitaes.

Entretanto pedimos a um nosso amigo de Palermo que nos mande noticias detalhadas sobre a nova cura dos tuberculos pulmonares e apenas recebermos a correspondencia a publicaremos para norma da humanidade que soffre.

TRES JUIZES

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos, declaro que restabeleci-me radicalmente, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Auctoriso a publicidade.

Dr. Gustavo Master,
Distincto medico inglez.

Buenos-Ayres—Novembro, 20 de 1896.

Entre os muitos doentes de dispepsia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Medico do hospital da Misericordia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, Julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte, distincto medico, com 40 annos de pratica.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Fernando Martins de Carvalho
ADVOGADO
ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º
LISBOA

ANNUNCIOS

LOJA PARA ARRENDAR

22 ARRENDA-SE a loja no Marco da Feira, onde tem estado a Papelaria Academica.

Para tractar, na rua de Ferreira Borges, n.º 34.

GELEIA DE VITELLA

21 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

VINHO BRANCO

20 ***VENDE-SE** em Ançã um tonel de optimo vinho branco, colheita de 1897. Mostra-o Antonio Simões Guerra, feitor do dr. Augusto Rocha, naquella villa.*

VENDA

De livros raros e valiosos e manuscriptos da bibliotheca Pereira Merello·

19 O AGENTE JULIO ROQUE PEREIRA MERELLO promove em particular a venda de diversos lotes da referida livraria. Dão-se as listas d'esses lotes e trata-se com o dito agente em sua casa.

Rua de S. Nicolau, 88, 1.º

EM LISBOA

CASA

18 VENDE-SE na rua das Covas n.ºs 2 e 4, tendo frente para a rua do Norte, com os n.ºs 1 a 3.

Trata-se na mesma casa com Figueiredo Palhas, das 9 ás 12 horas da manhã.

1:200$000 RÉIS

17 EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115 ou 145.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

16 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

CASA E ARMAZENS

15 ARRENDA-SE uma casa e dois armazens sitos na rua Velha, n.ºs 9 e 7.

Aluga-se junto ou separado.

Trata-se com seu dono o proprietario do Hotel dos Caminhos de Ferro.

VENDA DE CASAS

14 NO DIA 11 de Setembro proximo, ao meio dia, no escriptorio do tabellião dr. Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, vende-se em praça particular, pelo maior preço obtido, convindo, uma casa com 3 andares, aguas furtadas, pateo e lojas; e outra da parte de traz com dois andares, situadas na rua Nova, d'esta cidade, com os n.ºs 16 a 18.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

13 ACHA-SE aberto este hotel, situado na rua Bella, já bem conhecido pela affabilidade com que o seu proprietario recebe os seus hospedes e amigos, e onde todos encontram um magnifico tratamento, commodos confortaveis e inexcedivel asseio, a preços resumidos.

O proprietario e gerente,
Antonio Gomes.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, a dous helices, espera-se em 18 para sair em 19 de Setembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Outubro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

12 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

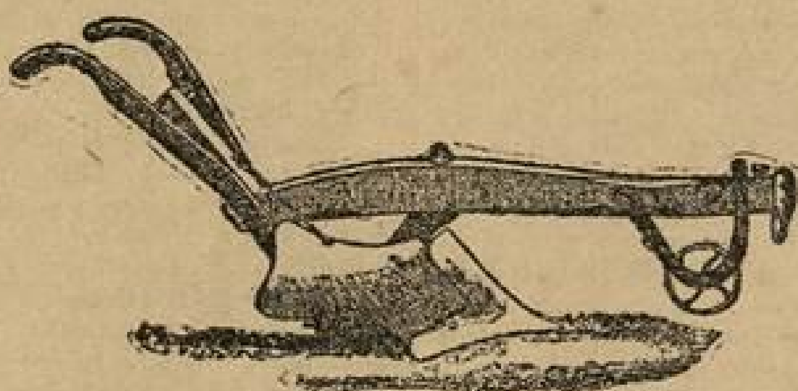
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

JOSÉ ALVES COIMBRA

58 — RUA DAS SOLAS — 58

COIMBRA

Premiada na exposição districtal de Coimbra de 1884 e na industrial de Lisboa de 1888

11 NESTA fabrica encontra-se grande sortimento de charruas, as mais aperfeiçoadas até hoje conhecidas.

Tambem ha bombas de braço e de volante, simples ou de pressão, sinetas, prensas para copiadores, garridas de ferro em 25 tamanhos para carros de bois, fogareiros, fornalhas, pesos, gradeamentos, grande sortido de louça para cozinha, melhor que esmaltada ou estanhada.

Como o dono d'esta fabrica tenha sido incansavel no aperfeiçoamento das charruas e mais trabalhos da sua arte, pede aos srs. lavradores a fineza de visitarem este estabelecimento.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

COMPRA

10 QUINTAL com casa de habitação e agua, nas proximidades de Coimbra, até 1:000$000 de réis, compra-se. Para tratar mercearia de José Maria da Silva.

Rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 e 13, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

CAIXEIRO

9 HA com pratica de fazendas brancas, de mercearia, alguma de ferragens e de miudezas. Dá boas referencias.

Dirijir á redacção d'este jornal com as iniciaes — M. C.

CALECHE

8 VENDE-SE um quasi novo por réis 200$000.

Trata-se na rua do Cego, n.ºs 1 a 7, Coimbra.

MARÇANO

7 ANTONIO FERNANDES precisa de um marçano com pratica de mercearia.

ARRENDAMENTO

6 NO DIA 14 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na imprensa da Universidade, ha de arrendar-se em praça, convindo o preço, por tempo de um anno, a contar do proximo dia de S. Miguel, a casa n.º 6 da rua do Norte, pertencente á mesma imprensa, em cujo cartorio estão patentes as condições do arrendamento.

A base da licitação é de 66$500 réis.

Imprensa da Universidade, 7 de Setembro de 1898.

Servindo de administrador,
José R. A. Sobral.

VENDE-SE

5 POR motivo de retirada se vende uma mobilia de sala, uma guarnição completa de casa de jantar, um fogão circular e outros objectos.

Estrada da Beira, casas do sr. Figueiredo.

MERCEARIA

4 QUEM desejar estabelecer-se com mercearia, em terra proxima de Coimbra, onde póde auferir bons lucros dirija-se, para colher informações, ao largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, (Coimbra).

Venda de uma grande propriedade

3 NA MARGEM esquerda do Mondego, a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro — compõe-se de uma grande insua contendo dez geiras de terra lavradia, guarnecida em toda a roda de salgueiros e cannavial; no meio, proximo á estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo; e dois taboleiros, um virado para o nascente, outro para o poente, com algumas laranjeiras, proximo á estrada, e um bocado de vinha, com oliveiras e outros muitos arvoredos.

Seguem se portas de ferro na guarnição da estrada.

Um lindo jardim, sobranceiro á estrada, com bomba para tirar agua, e tudo mais bem arranjado.

Grande casa de habitação com muitos commodos e com uma elegante capella, grande celleiro, todo gradeado de ferro, grande cavallariça e cocheira, casa de lagariça, adega, casas de capoeiras, e outras mais casas de commodos, casa para feitor, casas d'abegoarias, grande casa para maltezes, grande e espaçosa eira, com pateo contiguo para gado suino, grande telheiro para commodos d'abegoarias, seguindo um grande palheiro, e outras muitas commodidades.

Ao lado das casas, ruas para o poente e nascente com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra; ruas que seguem para a parte mais elevada, todas guarnecidas de corrimões, grande vinhedo do lado das ruas e terra de semeadura; na parte mais elevada, uma grande planicie de terra de semeadura, contendo um olival com mil pés de oliveiras uma grande casa de palheiro, e abegoaria; tudo isto é murado em roda de muros d'alvenaria e combros de loureiros que servem para guarnição da mesma propriedade.

Esta propriedade é livre de foro.

Vende-se porque seu dono não a póde administrar por causa do seu melindroso estado de saude e da avançada edade.

Para tratar, nesta mesma propriedade, ou na rua de Ferreira Borges, n.º 9, Coimbra.

CREADO

2 NA quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Meteorologico toma-se um creado, a secco, ou de comer, e que saiba de agricultura.

TONEIS USADOS

1 VENDEM-SE sete toneis usados que comportam aproximadamente 1850 litros cada um.

Rua das Sollas, n.º 51. Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

TERÇA FEIRA 13 DE SETEMBRO DE 1898

NUMERO 5:304 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37. — Coimbra.

COIMBRA

A VISITA DOS CONGRESSISTAS

Noticiou um jornal que os dignos reitor da Universidade e governador civil do districto, foram prevenidos officialmente da visita provavel dos congressistas da imprensa á cidade de Coimbra, recommendando-se-lhes que sejam franqueados aos illustres hospedes todos os estabelecimentos publicos, de fórma a não terem que soffrer qualquer contrariedade durante a sua permanencia nesta terra.

A realisar-se essa visita, o que não irão dizer lá fóra os distinctos escriptores estrangeiros da terceira cidade de Portugal e séde da sua Universidade?

A que nos vae expôr a incuria ou o proposito deliberado da actual vereação municipal, de não querer tratar dos mais insignificantes melhoramentos locaes, e principalmente dos que se referem á limpeza e hygiene da cidade?

Um jornal do Porto, prevendo a vergonha porque vae egualmente passar aquella cidade por occasião da proxima visita dos congressistas da imprensa, pede promptas e urgentes providencias á vereação portuense, e faz notar que as camaras municipaes e outras auctoridades usam apenas aproveitar os dias de procissões ou da chegada de pessoas reaes, para em editaes recommendar aos seus administrados a lavagem e a caiação dos frontispicios dos predios, e depois de judiciosas ponderações e conselhos sobre tão momentoso assumpto, accrescenta: «desinfectem, lavem, limpem. Vistam camisa á cidade, remendada que seja, mas lavada. Se não póde ser com regosijo da vista, que seja sem repugnancia do olfacto.»

Isto diz o referido jornal com referencia á cidade do Porto. O que não diria se visse o que vae por Coimbra, com relação á falta de caiação e limpeza nos principaes edificios publicos e ruas da cidade, parecendo até fazer-se gala em que esta terra seja considerada a mais immunda do paiz!

Srs. vereadores. Aproveitem ao menos a proxima vinda dos congressistas e mandem proceder a uma limpeza geral ao que se vê e ao que se não vê.

Não obriguem esta terra a passar por mais uma vergonha.

MARTINS DE CARVALHO.

COUSAS DE COIMBRA

Não sabemos que mau sestro persegue esta cidade, porque ao passo que vemos progredir sensivelmente outras terras do paiz, effectuando melhoramentos que exigem capitaes avultados, Coimbra conserva-se estacionaria e abandonada, e se alguma tentativa se pretende fazer em seu favor, morre irremediavelmente pouco depois de realisada ou ainda antes de se levar a effeito.

Quer os melhoramentos intentados provenham da iniciativa official quer da particular, levantam-se taes attrictos ou apparecem tantas difficuldades e prejuisos, que o desanimo sobrevem immediatamente, ficando inutilisados os esforços, boa vontade e muitas vezes os capitaes dos seus iniciadores.

*

Em 1875 quiz-se estabelecer uma importante fabrica de fiação e tecidos no antigo convento de S. Francisco, além da ponte. Tomadas todas as acções, espalhou-se uma noticia terrorista com relação á compra do edificio, e as acções foram novamente entregues pela quasi totalidade dos subscriptores.

Alguns que ainda permaneceram, trataram de estabelecer a fabrica; mas foram infelizes e ficaram inutilisadas as suas tentativas.

*

Organisou-se no mesmo anno de 1875 uma companhia edificadora para a construcção de predios. Edificou alguns na rua Oriental de Mont'arroio, porém essas construcções não deram interesse, as acções da companhia começaram a descer de valor, e a companhia teve de fallir com grande prejuiso, sendo obrigada a vender as casas que possuia por um preço assaz reduzido.

*

Para se conseguir que se diminuisse o preço da carne, reuniram-se varios cidadãos e organisaram por meio de acções uma companhia com o titulo de Utilidade domestica.

Estabeleceram-se os talhos, forneceu-se a carne ao publico por muito menor preço do que estava, vendida pelos marchantes; mas passado algum tempo principiou a perder a companhia até que liquidou.

E assim terminou uma instituição tão vantajosa para a cidade.

*

Em 1860 construiu-se por meio de acções o theatro de D. Luiz que começou a funccionar em Dezembro de 1861.

Depois de nos primeiros tempos ser muito concorrido esse theatro, foi declinando, ao que accresceu o ser condemnado pela auctoridade, por falta de segurança, tendo de fechar-se definitivamente e ficando inutilisadas tantas diligencias dos seus fundadores.

*

As circumstancias em que se achava o referido theatro, levaram varios cidadãos a organisar uma companhia por meio de acções, com o que crearam o actual circo.

Esse theatro porém, tem dado prejuisos, de fórma que os accionistas preferiram passal-o a emprezas, para se verem livres de taes encargos.

*

O edificio da penitenciaria que custou uma avultadissima somma superior a 200:000$000 réis esteve ahi uns poucos de annos quasi abandonado e a inutilisar-se, não lhe sendo dada a applicação para que fora construido.

Voltaram modernamente a fazer-se novas e importantes obras nesse edificio, mas podemos já prophetisar que findas ellas, a penitenciaria cahirá outra vez no abandono, ficando perdidos tantos contos de réis alli dispendidos.

*

Quando se estabeleceu a escóla central agricola em S. Martinho do Bispo, fizeram-se alli amplas e apropriadas accommodações para uma coudelaria.

Essa parte d'aquelle edificio era muito elogiada pelos entendidos e em geral por todas as pessoas que frequentavam a escóla agricola.

Além d'isso era excellente a posição da coudelaria, por se darem nella as condições mais apropriadas.

Pois de nada isso serviu para se conservar em S. Martinho do Bispo a coudelaria.

A fim de satisfazer um potentado politico foi mandada a coudelaria para o districto de Santarem; e assim ficaram inutilisados os grande edificios feitos com essa applicação na escóla de S. Martinho.

*

Foi demolido o antigo edificio do collegio de S. Paulo, proximo da Universidade, onde estava o theatro Academico e o respectivo club.

Principiou-se depois a reconstrucção; mas não passou de parte dos alicerces.

Lá está essa obra abandonada; e nem se leva a effeito a edificação, nem se resolvem a desistir d'ella, tratando de fazer alli um amplo largo, que embelleze aquelle local.

*

Está Coimbra proxima aos magnificos campos do Mondego.

Ninguem, por isso, ignora a grande necessidade e vantagem de ser aqui a séde de uma circumscripção hydraulica.

Pois de nada isso valeu para obstar a que a séde d'essa circumscripção passasse para o Porto, ficando aqui apenas uma secção em tudo dependente da referida circumscripção no Porto e com grave prejuiso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego.

*

Depois de numerosas diligencias e instancias, em que este jornal tomou uma activa parte, conseguiu-se que se estabelecesse nesta cidade a Escóla industrial Brotero.

Era facil de reconhecer que a par da theoria se carecia de pratica, e que era esse o fim principal das escólas industriaes.

Foram necessarias as mais instantes diligencias para conseguir que se creassem na Escóla Brotero algumas officinas de trabalho.

Veiu emfim a auctorisação para as duas officinas de carpinteiro e serralheiro; e ainda foi necessaria outra luta para virem as ferramentas.

Suppunhamos que estavam vencidas todas as difficuldades e que iam funccionar as officinas, mas foi mais outro desengano que tivemos.

Ahi estão amontoadas as ferramentas para as duas officinas, e inutilisado o que o estado gastou com ellas, pois que taes officinas não funccionam, apesar das maiores reclamações que para isso temos feito.

*

Existe ahi o novo bairro de Santa Cruz que é um dos melhoramentos mais importantes que se tem feito ultimamente em Coimbra. Tem amplas ruas, um magnifico largo, bellas edificações, e tudo estava indicando que se devia tratar sem demora de construir a canalisação de esgotos, calçar ou macadamisar as differentes ruas e proceder á construcção dos seus respectivos passeios, aformosear a praça D. Luiz, etc.

Pois succede exactamente o contrario, de fórma que o publico, não vendo cuidar com zelo dos melhoramentos e commodidades d'esse bairro, retrae os seus capitaes e não se anima a concorrer ás arrematações de terrenos e a fazer novas edificações, lamentando muitos proprietarios dos predios que já se acham construidos, o dinheiro que alli dispenderam.

*

Pediu a Associação Commercial a auctorisação e auxilio do governo para o estabelecimento de escólas adequadas á classe do commercio. Não foi porém até ao presente attendida em tão justo pedido.

*

Não chegou a realisar-se o contracto com duas companhias para a construcção de um elevador em Coimbra, e é de presumir que tal obra só muito tarde se levará a effeito nesta cidade.

*

A parte da *Avenida Navarro*, ao Caes, pertencente á camara municipal, lá está e ha de estar perpetuamente abandonada.

*

No dia 10 de Abril de 1895 inauguraram nesta cidade os srs. Pereira & Cabral, sem protecção de estranhos e apenas por sua propria iniciativa, a sopa economica, comparecendo a este acto os srs. governador civil, commissario de policia, secretario geral, secretario da camara, officiaes do exercito e muitas outras pessoas.

Pois esta instituição, que tão bons serviços está prestando em Lisboa ás classes populares e em especial á pobreza, pouco tempo se poude sustentar em Coimbra, e acabou como acabam nesta cidade todos os melhoramentos uteis e indispensaveis.

O Rocio de Santa Clara, onde se faz uma grande feira mensal, continua a ser um fóco de infecção, sem ha muitos annos se cuidar d'este a todos os respeitos importantissimo objecto.

*

Emfim é tudo uma lastima; e isto quando se vêem progredir sensivelmente outras terras do paiz, de inferior importancia a Coimbra.

MARTINS DE CARVALHO.

O batalhão academico de 1826 a 1827

No anno lectivo de 1826 a 1827, organisou-se em Coimbra o batalhão de voluntarios academicos, por se recear que a revolução absolutista que havia começado a alastrar-se na provincia da Beira, fosse secundada nesta cidade pelos partidarios da reacção, pois constava que estes tentavam perturbar o socego publico em Coimbra.

A 26 de Dezembro de 1826 marchou o batalhão para a Beira, sendo composto de 6 companhias e commandado por Julio Cesar Feio de Figueiredo, major de milicias de Tondella. (1)

Na campanha da Beira prestou muitos serviços á causa liberal este batalhão academico; e por isso adquiriram os voluntarios d'este corpo como era de esperar, o odio dos absolutistas, os quaes para se vingarem, não houve calumnia que não levantassem a este batalhão.

A influencia dos partidarios do absolutismo fez com que as congregações das differentes faculdades da Universidade não quizessem abonar as faltas aos estudantes que haviam pertencido ao batalhão e que tanto se tinham sacrificado a favor da causa da liberdade.

Felizmente para elles, Saldanha achava-se exercendo, em Abril de 1827, o cargo de ministro da guerra, e conseguiu que as faltas fossem abonadas aos estudantes do batalhão.

O que porém não poderam evitar, foi o serem riscados da Universidade em 1829, como consta do seguinte aviso que por ordem de D. Miguel foi enviado ao vice-reitor da mesma Universidade.

MARTINS DE CARVALHO.

El-rei nosso senhor attendendo ao que v. s.ª informou dos estudantes d'essa Universidade, de que se compunha o chamado Batalhão de voluntarios academicos, organisado em Coimbra, no anno lectivo de 1826 para 1827, e cujos nomes constam da relação que baixa assignada pelo official da secretaria Gaspar Luiz de Moraes: E' servido ordenar que sejam riscados perpetuamente tanto da Universidade, como do Real Collegio das Artes; a fim de que sujeitos, que deram tantas e tamanhas provas de indole pervertida e de estragada moral, não possam para o diante servir de escandalo e communicar funesto contagio aos mancebos que conservando ainda bons principios e bons costumes, se acham comtudo expostos, em razão da verdura dos annos e falta de conhecimento pratico, e desvairar e corromper-se por effeito de artificiosas precauções, e pela influencia perigosissima dos maus exemplos. O que de ordem de sua magestade participo a v. s.ª para sua intelligencia e execução.

Deus guarde a v. s.ª, Palacio de Queluz em 28 de Março de 1829 — Francisco, bispo de Vizeu — Sr. Antonio Pinheiro d'Azevedo e Sousa. — Cumpra-se e registe-se. — Coimbra, 30 de Março de 1829.

Vice-reitor.

(1) E' muito desenvolvida e curiosa a noticia dos differentes batalhões academicos, escripta por Joaquim Martins de Carvalho e publicada no 1.º volume do *Diccionario Popular*, dirigido pelo fallecido e distincto escriptor Manoel Pinheiro Chagas.

Respostas curiosas

E' do interessante livro manuscripto que possuimos, que transcrevemos as duas seguintes curiosas respostas.

A primeira é de fr. Aleixo, bispo do Porto, e dirigida ao cabido de Miranda, o qual lhe escrevera pedindo uma divida, que o referido bispo tinha contrahido no tempo em que fôra bispo de Miranda.

A segunda é de D. Antonio de Almeida Beja, para o parocho da freguezia de Nossa Senhora da Ajuda, em Belem, que se lhe havia dirigido pedindo a offerta pelo fallecimento de Martinho de Mello.

M. C.

Muito illustre e reverendo cabido de Miranda e Bragança — Lemos uma e muitas vezes a carta que v. s.ª se dignou firmarnos, ditada pelo seu espirito, que o Ceu permitta seja Santo. A esta meditou a resposta o nosso Camões, dizendo: — Nas praias da Cochinchina, onde o reo se faz auctor. Deus guarde a v. s.ª muitos annos. Porto 26 de Janeiro de 1777. — Fr. Aleixo, bispo do Porto.

*

Ill.mo sr. Herculano Henriques Garcia Camillo Galhardo. — Acabo de ter a honra de receber uma carta de v. s.ª na qual v. s.ª me reprehende tantas vezes, chegando ao ponto de se enfadar, de sorte que me não deixa mais logar, do que dizer-lhe, *seja pelo amor de Deus que guarde a v. s.ª por muitos annos.* — Arroios, 20 de Maio de 1795 — De v. s.ª, o mais attento venerador e captivo. — *D. Antonio de Almeida Beja Noronha Mello e Castro Coelho Garcez Palha.*

Ephemerides conimbricenses

10 DE JUNHO DE 1725

A inquisição de Coimbra celebra neste dia auto publico da fé, na egreja do mosteiro de Santa Cruz, em que sahiram 61 pessoas, 29 homens e 32 mulheres.

Foram penitenciados 26 homens e 25 mulheres por culpas de judaismo, 5 mulheres por feiticeiras, 2 homens por fazer curas supersticiosas e *haver presumpção de terem pacto com o demonio*, uma mulher por se fingir feiticeira, e um homem e uma mulher por casarem segunda vez, sendo ainda vivos os seus legitimos consortes.

10 DE JUNHO DE 1828

De manhã chegaram as praças do batalhão academico, que tinham ido para a Ponte da Mucella.

De tarde chegaram, vindo de Vizeu, alguns voluntarios, trazendo presos 7 guerrilheiros miguelistas.

O prior de Lavos, Manoel Maria, que havia sido preso na sua parochia, e viera para a cadeia de Montemór-o-Velho, chega neste dia a Coimbra e entra na cadeia da Universidade.

Chega o batalhão de caçadores 10.

Publica-se um edital para que todos os estudantes que não estivessem alistados no batalhão academico se apresentassem a dar os seus nomes, naturalidade, filiação e morada, para poderem receber a competente resalva e continuar a estar na cidade, mostrando assim que não era suspeita a sua residencia.

10 DE JUNHO DE 1855

Celebra-se na Sé Cathedral d'esta cidade, com uma magnifica festividade, a definição do dogma da Immaculada Conceição da Virgem Nossa Senhora. A missa foi cantada pelo thesoureiro-mór, dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres. Orou de manhã o arcebispo de Goa, e de tarde D. Joaquim da Boa Morte.

Terminou a festa com uma das maiores procissões que tem havido em Coimbra.

11 DE JUNHO DE 1741

Entra solemnemente em Coimbra D. Miguel da Annunciação, para tomar posse do seu bispado.

11 DE JUNHO DE 1828

Entram em Coimbra, de manhã, infanteria 3 e caçadores 3. A's 9 horas da noute entram 70 praças de cavallaria 10.

O prior de Lavos, que estava na cadeia da Universidade, foi para o Seminario, afiançado pelo thesoureiro mór da Sé Cathedral.

12 DE JUNHO DE 1828

Pelas 4 horas da madrugada sae para S. Martinho do Bispo e visinhanças, toda a tropa de infanteria que aqui estava.

FOLHETIM

NOTICIA HISTORICA

DO

REGIMENTO DE INFANTERIA 16

Em 1707, quando tomou posse do governo do reino el-rei D. João V, passaram os *terços de infanteria* a denominar-se *regimentos*, designando-se cada um pelo appellido do *mestre de campo* ou pelo nome da terra em que fazia guarnição e tinha quartel permanente Constava cada regimento de doze companhias, sendo uma de granadeiros, que era commandada pelo mestre de campo, embora tal commando fosse honorario a maior parte das vezes

Pelo decreto do principe regente, depois D. João VI, de 19 de Maio de 1806, organisou-se o exercito em divisões e brigadas, passando a ser numerados os corpos com o fim de que por esta numeração tivesse cada um o seu logar constante na linha, sem que para isso dependesse da graduação e antiguidade do chefe que o commandasse.

O exercito foi formado em 3 divisões com a designação de divisão do sul, do centro e do norte, tendo cada uma quatro brigadas. A infanteria ficou composta de 24 regimentos, passando por esta organisação o antigo regimento de Vieira Telles a denominar-se n.º 16 e a pertencer á 2.ª brigada da divisão do centro.

No anno de 1807, depois da invasão de Junot, tratou este por todos os modos de desorganisar o exercito portuguez, dissolvendo corpos e dando baixas aos soldados que as pediam, para dispersar os elementos de defeza nacional.

Com o intuito de affastar de Portugal as melhores tropas, mandou organisar uma divisão a fim de ir para França, divisão que foi commandada por D. Pedro de Almeida, marquez de Alorna, tendo como immediato Gomes Freire de Andrade.

O novo *primeiro regimento* d'esta divisão foi composto dos restos dos regimentos n.os 1, 10, 13 e 16, e partiu de Portugal no mez de Março de 1807. Os outros regimentos só se reuniram com o primeiro em França, na cidade de Auch, onde este havia chegado quasi dois mezes e meio primeiro do que as tropas restantes.

Napoleão Bonaparte decretou a 12 de Junho que a divisão portugueza tomasse o nome de *Legião portugueza*, e são de todos, bem conhecidos os actos de heroismo e valor praticados por esse punhado de bravos, que acompanharam Napoleão nas suas ultimas campanhas, que mesmo tão distante da patria souberam honrar sempre e illustrar o nome portuguez, e que foram victimas, quasi na totalidade, da desastrosa campanha da Russia.

*

A patria ia resuscitar. A' custa de invenciveis energias, de epicos esforços dos soldados e do povo, Portugal livre, Portugal independente, ia de novo viver na Historia.

Restabelecido em 15 de Setembro de 1808 o governo do sr. D. João VI, usurpado pelo imperador dos francezes desde o principio de Dezembro de 1807, determinaram os governadores do reino a reorganisação de todos os corpos das differentes armas, que compunham o exercito portuguez antes da primeira invasão franceza.

O regimento de infanteria n.º 16 ia com os restantes corpos do nosso exercito, fazer a reconquista heroica da independencia da patria; o grande edificio da autonomia nacional ia argamassal-o o sangue glorioso dos soldados portuguezes.

Esse extraordinario poder de Napoleão, que num accesso de genio e de vontade heroica, alcançara uma gloria sem egual em toda a Historia, tinha-o abalado um povo pequeno, mas cirumento até á ferocidade da sua independencia.

Na obra santa da restituição á Historia de uma patria esmagada sob o calcanhar nervoso de um conquistador audaz, nos combates gloriosos da guerra peninsular, o regimento de infanteria n.º 16 foi dos que tiveram mais coragens historicas, dos que mais heroismos praticaram.

A seguinte enumeração das batalhas e acções em que entrou o regimento de infanteria n.º 16, confirma plenamente esta affirmação.

1809

Combate de Albergaria, em 10 de Maio.

Neste combate compunha-se a força portugueza, dos regimentos de cavallaria n.os 1, 7 e 10, e dos regimentos de infanteria n.os 1, 13 e 16, com artilheria n.º 4, cabendo porém a principal gloria d'esta acção ao regimento de infanteria n.º 16.

Combate de Grijó, em 11 de Maio.

No combate d'este dia o 1.º batalhão do regimento de infanteria n.º 16, pertencente á brigada Stewart, praticou um arrojado movimento, entrando no bosque de Grijó a fim de destruir o inimigo que se achava naquelle sito, coberto e entrincheirado. Foi-lhe guia a espada epica do coronel D. Luiz Machado de Mendonça, havendo-se esses valentes soldados no ensanguentado conflicto, por maneira a mais lisongeira para os seus creditos de valor e disciplina. O regimento de infanteria 16 começava então a viver na Historia; começava a ser um exemplo de coragem, uma suggestão de gloria.

Ao começar o combate, dirigiu-se o coronel aos seus soldados dizendo-lhes: *Valorosos como sois, é chegada a occasião de mostrar a vossa coragem e patriotismo, — vale mais morrer no combate que deixarmo-nos vencer do inimigo: eu marcharei na vossa frente, segui-me, se virdes que me retiro do fogo inimigo, matai-me!*

O poder suggestivo das palavras e do acto do coronel, marchando á frente do seu batalhão foi extraordinario. Os soldados pareciam possessos dos espiritos dos nossos antigos heroes. O inimigo deu duas descargas cerradas. As pontarias foram porém muito elevadas, e nenhuma bala attingiu o coronel. Passa-lhe ao lado uma bala de artilheria. Os soldados do 16, em estremecimentos sagrados de patriotico heroismo, investem corajosamente com o inimigo. O coronel nuns santos arrebatamentos d'amor patrio, ia sempre na frente de todos. Cae num barranco, mas eil-o logo, eil-o de novo na frente, sempre na frente, e sempre o primeiro a expôr a vida.

D. Miguel Pereira Forjaz em carta dirigida por estes tempos a lord Wellington, diz com relação a este facto o seguinte: «... no ataque á guarda avançada do inimigo em 11 do corrente, eu tenho razões mui fortes para estar assaz satisfeito com o procedimento e bravura do regimento de infanteria n.º 16, commandado pelo sr. coronel Machado.

F. A. MARTINS DE CARVALHO.

(Continúa).

12 DE JUNHO DE 1833

Sae de Coimbra D. Miguel, regressando para Braga.

12 DE JUNHO DE 1852

Por alvará d'esta data, referendado pelo ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães, foram approvados os estatutos do *Monte-pio Conimbricense*, hoje denominado *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho*.

13 DE JUNHO DE 1542

Chegam a Coimbra os primeiros jesuitas, o padre Simão Rodrigues, com doze companheiros. Hospedaram-se no mosteiro de Santa Cruz.

13 DE JUNHO DE 1814

Constando a noticia de haver regressado a Roma no dia 21 de Abril o papa Pio VII, que até então estivera captivo por Napoleão em França, houve neste dia missa solemne na Sé Cathedral, a que assistiu o bispo conde D. Francisco de Lemos, e no fim *Te-Deum* em acção de graças pela restituição do papa ao throno pontificio.

No mesmo dia de tarde, a communidade dos conegos regrantes de Santa Cruz cantou um *Te-Deum* por egual motivo.

13 DE JUNHO DE 1833

Chega a Coimbra, vindo de Lisboa, pela posta, em missão diplomatica, o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Hespanha, D. Luiz Fernandes de Cordova.

Fernando VII instava para que saisse de Portugal seu irmão o infante D. Carlos.

14 DE JUNHO DE 1828

Recebem ordem os frades do collegio de S. Jeronymo para nelle admittirem o deposito de polvora e outros materiaes de guerra.

Trata-se de se guarnecer o collegio dos Militares com tropa.

Andam toda a manhã e tarde d'este dia o major de engenheiros Bernardo de Sá Nogueira, e os mathematicos Thomaz de Aquino de Carvalho, José Ferreira Pestana e Guilherme Antonio Dias Pegado, com plancheta e regua, medindo e tirando a planta das ruas Larga, S. Pedro e Castello, a fim de se fortificar este ponto e defender a cidade, postando-se artilheria.

Constou que as guerrilhas miguelistas haviam entrado em Arganil e Goes.

E' immensa a gente refugiada que continuamente chega de toda a Beira.

O governador militar de Coimbra, Filippe Thomaz Ribeiro dos Santos, coronel graduado de infanteria n.º 24, dirige neste dia uma proclamação aos habitantes d'esta cidade, convidando-os a alistar-se no batalhão de voluntarios de D. Pedro IV, que se estava organisando.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

A rua do Visconde da Luz — Faz ámanhã 40 annos que teve logar a inauguração dos trabalhos para o alargamento da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

Foi no dia 14 de Setembro de 1858. A rua da Calçada achava-se apinhada de espectadores de todas as classes, que queriam presencear esta cerimonia.

Os destacamentos de cavallaria e infanteria estavam postados em linha defronte do edificio da Misericordia, por onde começou a demolição; e a philarmonica *Conimbricense* tocava differentes peças de musica.

As janellas estavam vistosamente ornadas de colchas de damasco e cheias de damas e cavalheiros.

Ao principiar a cerimonia, grande numero de girandolas de foguetes e o repicar do sino da capella da Misericordia annunciaram a toda a cidade que ia começar uma das obras mais importantes e desejadas pela cidade de Coimbra.

As auctoridades da cidade que se achavam presentes a convite da vereação municipal approximaram-se então do logar onde devia descer a primeira pedra, e em breves segundos esta tocou o pavimento.

Desceu-se ainda outra com o mesmo apparato, e concluiu-se a cerimonia no meio de grande enthusiasmo.

Os convidados dirigiram-se em seguida para o edificio da camara, onde foi servido um explendido *lunch*, findo o qual se procedeu á leitura e assignatura do auto da inauguração.

A philarmonica *Conimbricense* tocou durante estes actos. Ao findar o *lunch* foram erguidos enthusiasticos brindes a sua magestade el-rei o sr. D. Pedro V, a sua magestade a rainha a sr.ª D. Estephania, a sua magestade el-rei o sr. D. Fernando, e a todos os que se haviam interessado pela realisação d'este importante melhoramento.

Matriculas na Universidade — O governo auctorisou as matriculas na Universidade de Coimbra aos estudantes a quem faltem apenas mezes para attingir o minimo da edade regulamentar.

Boato infundado — No domingo á noite, proximo da quinta regional, foi encontrado prostrado por doença José Antonio, natural da Lapa, do concelho de Sernancelhe, e que ha dias tinha sahido do hospital, onde esteve em tratamento.

Este facto deu logar a que constasse que tinha sido alli encontrado um homem morto.

O sr. Antonio Augusto Baptista, illustre director da Escóla agricola «Moraes Soares», fez recolher o desventurado á enfermaria d'aquelle estabelecimento, onde está sendo tratado.

Ministro das obras publicas — Da correspondencia de Coimbra para o nosso collega do *Commercio do Porto*, transcrevemos o seguinte:

«O sr. conselheiro Elvino de Brito passou o dia de hontem em Anadia. Como constasse em Coimbra que s. ex.ª regressaria a Lisboa no comboyo-correio da noute, aproveitou esta opportunidade a direcção da Associação Commercial para apresentar as suas homenagens áquelle estadista e renovar os seus antigos pedidos referentes ao restabelecimento da coudelaria na Escóla Agricola Moraes Soares e a outros momentosos assumptos de vital importancia para esta cidade. A recepção de parte a parte, foi muito affectuosa, mostrando-se o sr. ministro em extremo penhorado pelas amabilidades e attenções dos representantes da Associação Commercial.

Disse s. ex.ª em resumo que o restabelecimento da coudelaria em S. Martinho do Bispo estava a bom caminho; que os legitimos melhoramentos e interesses de Coimbra lhe mereciam estudo e cuidados; e que tencionando percorrer em Outubro as sédes de alguns districtos para, com conhecimento de causa, poder resolver as suas pretensões e mais urgentes necessidades em harmonia com os interesses geraes do paiz, não deixaria de visitar tambem esta cidade, havendo então favoravel ensejo para escutar attentamente as solicitações da Associação Commercial de Coimbra.

Este acolhimento impressionou agradavelmente os membros da direcção que cumprimentaram o sr. Elvino de Brito.»

Casamento — Na egreja de Santo Ildefonso, no Porto, realisou-se na madrugada de sabbado ultimo, o casamento do sr. Manoel José Gomes Braga, distincto academico do 3.º anno juridico, com a ex.ma sr.ª D. Maria Candida Borges de Oliveira, gentil filha do nosso prezado amigo e considerado proprietario e capitalista, sr. Bernardo Antonio de Oliveira.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Escóla industrial Brotero — Desde o dia 15 a 30 do corrente mez, em todos os dias uteis, está aberta a matricula, das 11 horas da manhã até ás 3 horas da tarde e das 6 ás 9 da noite, para todas as disciplinas professadas nesta Escóla.

Para admissão á primeira matricula em qualquer disciplina é necessario approvação documentada no exame de instrucção primaria, ou provar perante a Escóla que o candidato sabe lêr, escrever e operações arithmeticas.

No acto da matricula os alumnos *ordinarios* depositarão como garantia de frequencia a quantia de 200 réis e os *voluntarios* 500 réis.

Os menores de 12 annos devem no acto da matricula apresentar-se acompanhados de pae ou pessoa que o represente.

Para todos os mais esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se á secretaria, nas horas indicadas.

Prisões — A requisição do juiz de instrucção criminal foi hontem preso nesta cidade o vendedor de canarios, José Baptista da Silva Caldas, vulgo o *Falinhas*, natural de Braga, como suspeito de trazer comsigo a quantia de 500$000 réis em notas falsas de 5$000 réis.

Foi tambem preso na mesma occasião Antonio Ferreira, natural de Braga, e cujos paes estão alli presos por passadores de notas falsas.

Aos presos, porém, nada lhes foi encontrado que os denunciasse.

Seguem hoje para Lisboa sob custodia.

Cursos para o magisterio e de instrucção primaria — No logar competente do nosso periodico apresenta hoje a sr.ª D. Olivia Fontes d'Almeida, professora complementar pela Escóla normal do Porto, a relação das suas alumnas e os valores que obtiveram nos exames feitos no anno lectivo findo, quer para o magisterio primario, quer de instrucção primaria 2.º grau.

Estes cursos funccionam em Coimbra na rua da Sophia, n.º 57, e o magnifico resultado obtido este anno nos respectivos exames, deve-se á muita competencia da distincta professora e aos seus dedicados esforços pela instrucção das alumnas que lhe são confiadas, pelo que sinceramente a felicitamos.

Com taes precedentes póde-se desde já confiar nos bons resultados que obterão as novas discipulas da sr.ª D. Olivia, no futuro anno lectivo.

Melhoras — Acha-se restabelecido da grave doença que o accommetteu na Figueira da Foz, o conceituado industrial d'esta cidade, sr. Francisco Alves Madeira Junior, pelo que sinceramente o felicitamos.

Estiagens — A estiagem este anno no Mondego, segundo o hydrometro da ponte de Coimbra, é maior do que a de 1875, que se tornou notavel.

Em 1875 o hydrometro chegou a marcar em 1 de Agosto 0m,54, e actualmente marca 0m,23

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Henrique, de 5 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

Fructuoso, de 6 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Antonio de Mattos, de 69 annos, de Poiares. Falleceu no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:799

Assassinio da imperatriz Isabel da Austria — A imperatriz Isabel da Austria, que se achava em Genebra, tinha sahido do hotel de Beau Rivage ao meio dia e 40 minutos, quando foi assaltada por um individuo.

A imperatriz cahiu; foi logo levada para o hotel Beau-Rivage em uma maca improvisada, mas expirou alguns momentos depois.

Verificou-se que recebera uma punhalada no coração.

O assassino fugiu, mas foi logo preso por dois cocheiros, que o entregaram á policia.

Encontrou-se-lhe um livrete militar indicando ter nascido em Paris em 21 de Abril de 1873, chamar-se Luigi Luccini e ser italiano.

O assassino da imperatriz da Austria declarou cynicamente que ia matar outra pessoa, mas para não perder o seu tempo, enterrára no peito da archiduqueza um punhal triangular.

Parece que tinha como cumplices tres barqueiros do lago de Genebra, onde Isabel da Austria costumava passeiar.

Luccini nasceu na Suissa mas é subdito italiano e inimigo da sociedade. Parece que as leis federaes prohibem tirar a vida aos regicidas.

Cursos de habilitação para o magisterio e de instrucção primaria, de ambos os sexos

Dirigidos pela professora complementar pela Escóla Normal do Porto e professora complementar da cidade de Coimbra, **Olivia Fontes d'Almeida**

Rua da Sophia, n.º 57 — Coimbra

Continuam a funccionar estes cursos, que no anno lectivo findo obtiveram as seguintes approvações:

Para o magisterio primario

D. Maria Albertina Veiga, da Figueira da Foz, approvada.

D. Maria d'Assumpção de Figueiredo Gomes, de Coimbra, approvada.

D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Corvo, approvada.

No exame de instrucção primaria 2.º grau

Maria Amalia Pereira Monteiro, de Coimbra, distincta com 16 valores.

Adelinda Cancella, distincta com 16 valores

Maria da Graça Cancella, approvada com 12 valores.

Felismina de Jesus Pereira, de Coimbra, approvada com 12 valores.

Maria Mercier de Miranda, de Coimbra, approvada com 10 valores.

Mario Mercier de Miranda, de Coimbra, approvado com 10 valores.

As aulas d'estes cursos principiam a funccionar no dia 3 de Outubro proximo.

Recebem-se alumnas internas, simi-internas e externas.

Preços e mais esclarecimentos dão-se na rua da Sophia, n.º 57 — Coimbra.

INTERESSE GERAL

Da efficacia das pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estomago, figado, intestinos e enxaquecas, como tambem todas as *molestias nervosas*, nada tenho que accrescentar, porque são bastante populares estas pilulas anti-dispepticas — o que me proponho é tão sómente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes *injecções de morphina*.

Sendo tão rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás beneficas pilulas do dr. Heinzelmann.

Justino Fernandes de Andrade.

(Firma reconhecida)

Observação. — As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorrhoidas — e sobretudo são um grande *purificador do sangue*.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Typographia Operaria

Vende-se esta typographia com todas as suas pertenças. Trata-se com o sr Manoel Augusto da Silva, na rua dos Sapateiros, onde se encontra a chave da mesma typographia, para poder ser vista pelos interessados.

QUINTA

Arrenda-se desde já uma boa quinta, que foi das sr.as Albergarias; é junta ao povo de Cellas. Tem muitas arvores de fructo, um nascente de agua e uma grande casa e eira.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

Associação de Soccorros Mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no trimestre de Abril a Junho de 1898

Receita

Joias			51$200
Quotas			416$850
Multas			14$200
Estatutos			600
Diplomas			400
Juros de capitaes mutuados			231$575
Ditos da mora e multas			9$495
Ditos de inscripções			31$500
Cedencia feita por 3 dos srs. pharmaceuticos			16$045
			771$865
Fundos existentes em 31 de Março			10:156$837
			10:928$702

Despeza

Soccorros pecuniarios			288$720
Ditos pharmaceuticos			223$740
Pensões a viuvas			105$750
Subsidios a invalidos			106$000
Dito para um funeral			8$000
Honorarios aos medicos			100$000
Ditos ao escripturario			25$000
Percentagem ao cobrador			16$750
Expediente			3$700
Impressão do relatorio de 1897			30$700
Idem de avisos			2$500
Decima de juros e baixa em capitaes			3$305
Consumo de gaz			3$060
			917$425

Fundos existentes em 30 de Junho:

Em escripturas	7:491$910		
Em inscripções	1:023$000		
Em uma letra	10$000		
Na Liga das Associações	150$000		
Em dinheiro effectivo:			
Na caixa economica		1:000$000	
No cofre		336$367	
		1:336$367	10:011$277
			10:928$702

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente			5:347$600
Das pensões — conta de capital			4:387$895
Deficit da conta de redditos	45$131		4:342$764
Dos subsidios			950$929
De reserva			34$832
Provisorio			36$645
			10:721$770
Deficit do cofre disponivel			710$493
			10:011$277

O secretario da direcção,
José de Figueiredo.

EDITAL

A junta do lançamento das contribuições geraes do concelho de Coimbra

3 FAZ PUBLICO em observancia do disposto no art. 24 do decreto de 31 de Dezembro de 1897, que se acha patente o respectivo lançamento por espaço de 12 dias a contar de 15 a 26 do corrente, para que os interessados possam usar do direito de reclamação e recursos que lhe confere, o regulamento da *contribuição industrial*, de 16 de Julho de 1896 no artigo 106 a saber:

1.º — *Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á contribuição;*
2.º — *Injusta designação da tabella, parte ou classe e lançamento das taxas fixas;*
3.º — *Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.*

E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei passar este e outros de egual theor, que vão ser affixados em todas as freguezias e logares mais publicos d'este concelho.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 7 de Outubro de 1898.

O presidente da Junta,
Antonio Francisco do Valle.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

1 UMA casa na travessa da Trindade, n.º 1, com frente para a Couraça de Lisboa e com muitas commodidades, agua, gaz, etc.

Na mesma travessa da Trindade a casa n.º 5.

Trata-se com Augusto Pinto Tavares, rua do Visconde da Luz, n.º 89.

CALECHE

2 VENDE-SE um quasi novo por réis 200$000.

Trata-se na rua do Cego, n.os 1 a 7, Coimbra.

VENDA DE CASAS

4 NO DIA 18 de Setembro proximo, ao meio dia, no escriptorio do tabellião dr. Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, vende-se em praça particular, pelo maior preço obtido, convindo, uma casa com 3 andares, aguas furtadas, pateo e lojas; e outra da parte de traz com dois andares, situadas na rua Nova, d'esta cidade, com os n.os 16 a 18.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

5 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nas riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licôr depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CASA

6 VENDE-SE na rua das Covas n.os 2 e 4, tendo frente para a rua do Norte, com os n.os 1 a 3.

Trata-se na mesma casa com Figueiredo Pallias, das 9 ás 12 horas da manhã.

VINHO BRANCO

7 ***VENDE-SE** em Ançã um tonel de optimo vinho branco, colheita de 1897. Mostra-o Antonio Simões Guerra, feitor do dr. Augusto Rocha, naquella villa.*

1:200$000 RÉIS

8 EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115 ou 145.

MERCEARIA

9 QUEM desejar estabelecer-se com mercearia, em terra proxima de Coimbra, onde póde auferir bons lucros dirija-se, para colher informações, ao largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, (Coimbra).

OS MAIORES

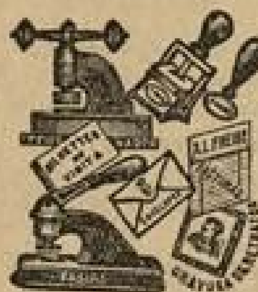
Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

CASA E ARMAZENS

11 ARRENDA-SE uma casa e dois armazens sitos na rua Velha, n.os 9 e 7.

Aluga-se junto ou separado.

Trata-se com seu dono o proprietario do Hotel dos Caminhos de Ferro.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

12 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

EXAMES EM OUTUBRO

13 FUNCCIONAM para estes exames todas as aulas do Collegio Academico, de Coimbra, bem como está aberto o internato.

Foi permittido fazel-os só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem lhe faltem apenas 3 para completar os preparatorios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

J. Falcão Ribeiro.

MARÇANO

14 ANTONIO FERNANDES precisa de um marçano com pratica de mercearia.

FIGUEIRA DA FOZ

HOTEL GOMES

15 ACHA-SE aberto este hotel, situado na rua Bella, já bem conhecido pela affabilidade com que o seu proprietario recebe os seus hospedes e amigos, e onde todos encontram um magnifico tratamento, commodos confortaveis e inexcedivel asseio, a preços resumidos.

O proprietario e gerente,
Antonio Gomes.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, a dous helices, espera-se em 18 para sair em 19 de Setembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Outubro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

10 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800 Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865 Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

SABBADO 17 DE SETEMBRO DE 1898

NUMERO 5:305 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37. — Coimbra.

COIMBRA

ESCOLA BROTERO

Proseguindo na cruzada santa que nos impuzemos da conquista dos interesses d'esta nossa malfadada Coimbra, erguemos hoje mais uma vez o nosso clamor em prol de um dos beneficios de que esta cidade mais carece.

Pela ultima refórma das escólas industriaes, foi a Escóla Brotero augmentada com algumas disciplinas, para completar o numero das que o regulamento prescreve para o curso completo das escólas de primeira ordem.

No programma dos estudos neste estabelecimento figura a abertura de tres officinas, para as quaes já ha annos estão nesta cidade os machinismos, alfaias e ferramentas necessarias para a sua definitiva installação.

Desde que foi creada a Escóla industrial em Coimbra, tem-se feito reformas sobre reformas e em todas ellas figuram as competentes officinas; pois apesar de assim se provar o reconhecimento á sua necessidade, de se haver adquirido edificio para a sua accommodação e de se apropriar para esse fim, de se dotarem com os utensilios proprios, os quaes certamente se estão a deteriorar pela falta de uso, até hoje taes officinas ainda se não abriram.

No orçamento geral do estado nunca apparece a desejada verba para o seu funccionamento.

O estado precario em que se encontra o thesouro, a medonha crise financeira que atravessamos... são as phrases do estylo que servem para tudo desculpar, para tudo contrafazer, para nada de benefico, de util, de real se levar a effeito nesta mal-aventurada terra.

Sobretudo, o que nos surprehendeu este anno, foi chegarmos ao periodo das matriculas e não se ordenar a abertura da aula de francez, que tambem é uma das que fazem parte do novo programma, nem tão pouco ser nomeado o respectivo professor, isto a despeito de se votar no orçamento uma verba para esse fim!

Esta aula, que se tem tornado celebre pelas vicissitudes porque tem passado desde que pela primeira vez foi decretada, — que estando já a funccionar foi abolida, apesar de ser a mais frequentada depois das de desenho, concedendo-se aos operarios a faculdade de poderem cursar gratuitamente a sua congenere do lyceu (!) — é agora novamente creada, e apesar de serem concedidos os competentes meios... não apparece!

Bem sabem os funccionarios que a estes serviços presidem, que o estudo d'esta lingua é indispensavel aos alumnos de uma escóla industrial, que continuarão privados de consultar os livros indispensaveis onde possam colher os conhecimentos que em portuguez infelizmente se não pódem adquirir por falta de publicações apropriadas, as quaes abundam na lingua franceza e de que as bibliothecas escolares estão convenientemente fornecidas.

São uteis e indispensaveis as explicações do professor, mas isso não basta, e o alumno que não procurar desenvolver essas prelecções consultando compendios e tratados que grande parte não ha publicados em portuguez, ficará com uma instrucção muito limitada e deficiente.

Muitos mais argumentos poderiamos adduzir, mas a conveniencia é tão manifesta, que está ao alcance de todos comprehender os seus beneficios.

E' deveras para lamentar que a terceira cidade do reino, a cidade cuja Escóla industrial pertence ao numero das que mais se tem distinguido, tanto no methodo de ensino, como no aproveitamento dos alumnos e numero de matriculas, seja das mais desprezadas e desfavorecidas.

Outras terras de muito menos importancia industrial e de inferior numero de habitantes, têem sido beneficiadas com as concessões de que necessitam para o progresso das suas artes e industrias, e por isso, a não ser por uma reluctancia já antiga para effeituar melhoramentos em Coimbra, ou por a politica, que a tudo preside, aqui não dar grande importancia a estas cousas, não se pódem explicar taes factos.

O estado precario em que se encontra o thesouro... mas estas economias são contraproducentes. O governo, se pretende minorar a crise economica, tem infallivelmente de proteger e fomentar por todos os modos o desenvolvimento das industrias nacionaes, e, para alcançar tal fim, facilitar aos operarios os meios de obterem uma educação vigorosa, abundante de conhecimentos, farta de bons principios. Que o operario não ignore os progressos que a mechanica todos os dias vae fazendo, as descobertas que a chimica e a physica vae sempre desvendando, as differentes escólas e estylos que mais convêem á applicação do desenho nos seus differentes misteres, etc.; só assim se conseguirá uma regeneração ou um resurgimento da vida nacional desafogada dos compromissos que a assoberbam, em grande parte motivados pela carencia de productos estrangeiros, por não termos os nossos convenientemente aperfeiçoados.

O operario que hoje se matricular nas disciplinas professadas na Escóla Brotero tem muito que aproveitar, mas muito mais teria se se olhasse a serio para estas cousas.

As vantagens que o novo regulamento concede aos que completarem os cursos industriaes, como a preferencia nas officinas do estado, etc., são de grande alcance e servirão decerto de incentivo para, até por isso, procurarem frequentar essas escólas.

Aos cavalheiros que representam este circulo em côrtes, á camara municipal e a todas as corporações que se interessarem pelo engrandecimento d'esta terra, nos dirigimos para que promovam por todos os meios ao seu alcance que a Escóla industrial Brotero seja completada com as aulas e officinas que lhe faltam, para os filhos de Coimbra poderem gosar dos beneficios e garantias que a lei concede; e que a aula de francez seja já este anno posta a funccionar, visto que o governo está auctorisado a fazer a respectiva despeza.

O estado precario em que se encontra o thesouro, a medonha crise financeira que atravessamos... tudo se poria de parte se Coimbra se soubesse impôr com energia, pois que ninguem apresenta novas pretensões ou solicita outros encargos, e apenas se pede que seja posto em execução o que de ha muito está decretado.

O padrão do Ameixial

O nosso collega o *Correio Nacional* publicou num dos seus ultimos numeros um pequeno artigo intitulado *O padrão do Ameixial e a historia.*

E' seu auctor o sr. padre José Maria Gonzaga Vinagre.

Depois d'uma rapida descripcção do monumento commemorativo da batalha do Ameixial, transcreve a inscripção que se acha gravada no pedestal do mesmo monumento e pretende demonstrar que a época indicada no padrão está errada, devendo ser 1663 e não 1673 como se lê na inscripção.

Não ha duvida alguma que a batalha do Ameixial, (tambem chamada do *Canal*, porque o terreno onde foi dado o combate, pertencia ás duas freguezias *Ameixial e Canal*), teve logar no dia 8 de Junho de 1663, como effectivamente affirma D. Luiz de Menezes, conde de Ericeira, no seu *Portugal Restaurado*, edição de 1698; mas o que deveras nos surprehendeu foi a affirmação de que na inscripção se lê 1673 e não 1663.

Temos entre mãos e quasi concluido um livro a que démos o titulo de *Monumentos militares portuguezes*, e alli se encontra num dos seus capitulos a descripção do padrão do Ameixial. Embora copiada essa inscripção ha annos, lê-se nella *mil seis centos e sessenta e tres* e não *setenta e tres*. O mesmo se vê no *Diccionario Popular* de Pinheiro Chagas, e em todos os livros e jornaes que se tem referido á batalha do Ameixial e descreveram o seu monumento commemorativo.

Será possivel pois que tantos escriptores transcrevessem levianamente a data da inscripção e só agora fosse notado um tão importantissimo erro?

Parece-nos que o engano é do sr. padre Gonzaga. Se porém é exacto o que nos diz, talvez possamos attribuir esse erro, ao pouco cuidado que houve ha annos na trasladação e restauração do monumento.

A completa indifferença que possuimos por tudo quanto póde lembrar as nossas passadas glorias, fizeram deixar em abandono o padrão do Ameixial que entregue á acção do tempo, começava a desmoronar-se.

Felizmente, deve-se ao sr. Manoel Vicente da Graça, (que veiu a fallecer sendo general de divisão reformado), quando director das obras publicas de Evora, a iniciativa e as medidas adoptadas para a renovação e conservação d'este apreciavel monumento.

Dirigindo o referido funccionario os trabalhos de um lanço de estrada municipal, de Estremoz a Souzel, que passava proximo d'este monumento, soube combinar as cousas de modo, que sem delongas nem extraordinarias despezas, concluiu a restauração do mesmo padrão, fazendo algumas correcções nas linhas de contornos, e aperfeiçoando lavores e diversas peças, mas mantendo o aspecto geral e as precisas dimensões do primitivo monumento, como era de razão, para não falsear os desenhos e descripções historicas anteriores.

Deu-lhe ao mesmo tempo nova collocação mais proxima da estrada, tanto para ser melhor visto, como para facilmente se poder assegurar a sua conservação, pela vigia e cuidados do encarregado da estrada naquelle local.

Ora se a inscripção tinha a data de 1663, como parece não restar duvida pelas transcripções feitas por tantos escriptores, e tem actualmente a de 1673, só deve attribuir-se esse facto a erro ou descuido feito pelos canteiros, quando limparam e aperfeiçoaram a mesma inscripção, por ordem do benemerito director das obras publicas de Evora.

E se é certo existir esse erro, muito bem fez o sr. padre Gonzaga, tornando-o publico, para não sermos apodados, por nacionaes e estrangeiros de desconhecermos a nossa propria historia.

F. A. MARTINS DE CARVALHO.

O desembargador Silva Freire

Publicâmos seguidamente o Aviso da secretaria de Estado para o desembargador Victorino da Silva Freire, fazendo-lhe uma accusação manifestamente injusta, e a resposta do mesmo desembargador.

Em vista d'essa resposta e do resultado de indagações posteriores, ficou plenamente convencido D. Rodrigo de Sousa Coutinho da injustiça que praticára e tentou reparal-a com um novo e honroso Aviso dirigido ao desembargador Victorino da Silva Freire.

Porém tal havia sido a impressão recebida e os desgostos que sentiu o honrado desembargador por se haver

posto em duvida o seu caracter e a sua honestidade, que falleceu poucos dias depois de receber esse segundo Aviso.

M. C.

Tendo sido presente a S. A. R. o Principe Regente e Nosso Senhor o incluso requerimento do habil artista Bernardino de Oliveira, contra o qual vocemecê tem desenvolvido procedimentos segundo todas as apparencias os mais iniquos; pois que apezar de dois differentes avisos, com que S. A. R. quiz valer ao mesmo artista por se achar occupado no seu real serviço, impedindo se lhe fizessem violencias, vocemecê não quiz nunca cohibir o seu odio ousando desafiar a inalteravel justiça de tão benigno soberano.

E' S. A. R. servido, que vocemecê informe logo este requerimento por esta secretaria de Estado; e que em quanto não houver uma real resolução, vocemecê não proceda de modo algum contra o supplicante visto que sendo elle credor não póde d'ahi resultar damno algum de terceiro, o que S. A. R. só procura por este modo evitar, que vocemecê dando uma mal entendida interpretação ás leis satisfaça os seus odiosos caprichos e particulares vinganças, reservando S. A. R. depois de melhor conhecido o facto, o mandar proceder contra vocemecê se realmente se provar porque o mesmo sr. espera não seja, acaso que vocemecê esconda um odio privado debaixo do apparente, e sempre respeitavel véo da justiça. — Deus guarde a vocemecê — Paço de Queluz, em 25 de Fevereiro de 1802 — D. Rodrigo de Sousa Coutinho. — Sr. desembargador Victorino da Silva Freire.

Ex.mo sr. — Eu tenho a honra de servir a S. A. R. pelo dilatado e effectivo tempo de 50 annos, e ultimamente sirvo de aggravista. Em todos os meus diversos logares, observei sempre o melhor comportamento, e mais recta intenção, e pratiquei a mais imparcial e inteira administração de justiça, em que até ao presente tenho adquirido um solido e illibado credito, sem que jámais merecesse reprehensão a mais leve, ou do Real Throno, ou de seus tribunaes, como v. ex.ª se póde informar; como porém nas expressões d'este ultimo Aviso de v. ex.ª, antes de conhecimento de causa e antes de informação, pois que ainda agora me manda v. ex.ª que informe, vejo tão pungentemente leso o meu credito, o meu comportamento, e o meu decoro.

Eu prostrado aos pés do Real Throno de S. A. R. exoro com a maior instancia a real justiça do mesmo augustissimo senhor para que mande ao competente tribunal do desembargo do paço o presente requerimento, para que nelle á vista do processo executivo se examinem os meus despachos, e procedimento judicial, e se elles dão o mais leve indicio de parcialidade, de iniquidade, de odio, vingança, e que depois se consulte o que parecer á mesa.

Que averiguado que o meu procedimento foi justo, e conforme o direito, S. A. R. pelos motivos da sua regia incomparavel e indefectivel justiça mande fazer uma conveniente e justa reparação do meu credito, e do meu decoro tão deprimidos neste Aviso.

São tão conhecidas, tão egregias e tão sublimes as virtudes que adornam a respeitavel pessoa de v. ex.ª e tão notoria a sua rectidão e justiça, que eu tendo a maior confiança de que v. ex.ª ha de ser o mesmo que concorra para a reparação do meu credito e decoro no caso de se averiguar (o que eu não duvido) que tenho procedido com rectidão e com justiça imparcial. — Deus guarde a v. ex.ª etc. — Victorino da Silva Freire.

CARIDADE

Mais uma vez tivemos a satisfação de receber a mensalidade de 2$000 réis, do caridoso anonymo que tomou sobre os seus hombros, a santa tarefa de satisfazer do seu bolso, a despeza com a amamentação d'uma creança pobrissima d'esta cidade, que está sendo cuidadosamente criada e tratada em Miranda do Corvo.

São poucos todos os louvores para o cavalheiro, que tão generosa e espontaneamente se propoz praticar um tão caritativo acto.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

15 DE JUNHO DE 1510

Tendo D. Manoel dado principio em 1503 ao hospital na praça de S. Bartholomeu d'esta cidade, ao qual deu regimento escripto em Evora a 22 de Outubro de 1508, com o titulo de *Carta de regimento para governança do hospital novo, que á nossa custa mandamos fazer em a nossa cidade de Coimbra;* determinou em carta de 15 de Junho de 1510, que se conservasse o hospital dos Mirileus, estabelecido no bairro alto, e o hospital da rua do Corpo de Deus, para nelles se receberem os doentes de enfermidades incuraveis.

15 DE JUNHO DE 1828

O major commandante do batalhão de caçadores 12, Francisco Xavier da Silva Pereira, depois conde das Antas, derrota neste dia uma porção de guerrilhas miguelistas na ponte do Espinhal.

A junta do Porto, tendo conhecimento de que varios empregados da Universidade haviam desamparado os seus logares, depois do dia 22 de Maio, em que se fizera a revolução em Coimbra, demittiu-os em portaria d'esta data.

Os demittidos foram Luiz de Almeida Fernandes, guarda do real collegio das Artes; José Henriques da Silva, official supranumerario da junta da directoria geral dos estudos; José Luiz Supico, official da mesma junta; Luiz dos Santos Moraes e Sá, official papelista da contadoria da junta da real fazenda da Universidade; José Maria de Mello e Assa, meirinho serventuario da conservatoria da Universidade; Antonio Nogueira, Manoel de Jesus de Andrade, Manoel Joaquim Brandão e Luiz Ignacio Pinto, todos homens da vara da Universidade.

15 DE JUNHO DE 1833

Volta de Coimbra para Lisboa o ministro de Hespanha, D. Luiz Fernandes de Cordova.

15 DE JUNHO DE 1851

Neste dia, domingo da Santissima Trindade, foi aberto o hospital da Ordem Terceira, por occasião de tomar posse o definitorio presidido pelo ministro o dr. Antonio José de Freitas Honorato.

16 DE JUNHO DE 1562

Havendo sido neste anno celebradas as exequias de D. João III no collegio da Graça, e não em Santa Cruz, como havia sido determinado por carta de 16 de Maio de 1558, por causa da excommunhão lançada pelos conegos regrantes contra a Universidade, a proposito do litigio que com ella traziam ácerca da egreja de S. Mamede de Valdermyo, estranha a rainha regente D. Catharina, aos vereadores da camara de Coimbra, não terem acompanhado a Universidade nas referidas exequias, como havia feito o corregedor.

16 DE JUNHO DE 1828

Principiam a abrir-se fossos ao cimo do Museu, na rua dos Penedos e no Marco da Feira.

Entram para o deposito de S. Jeronymo muitas carradas de bacalhau, arroz e pipas de vinho.

Sae um piquete de cavallaria e infanteria a observar as estradas de Vizeu e Mucella.

Chegam presos, vindo de Castello Viegas, no meio de uma escolta, dois filhos do dr. Antonio Augusto das Neves e Mello.

16 DE JUNHO DE 1834

Apparece assassinado no Salgueiral do Mondego, o estudante de logica e geometria no Lyceu d'esta cidade, Lazaro Tavares Affonso e Cunha, natural do Bunheiro, districto de Aveiro, e morador na rua do Borralho, n.º 13.

17 DE JUNHO DE 1828

Saem do collegio dos Militares os collegiaes Manoel José Fernandes Cicouro e Candido Rodrigues Alvares; e entram para o mesmo collegio os voluntarios academicos.

17 DE JUNHO DE 1836

Por carta de lei d'esta data é o governo auctorisado a reformar a administração interna e externa dos hospitaes da Universidade, e os estabelecimentos da sua dependencia.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FOLHETIM

2

NOTICIA HISTORICA

DO

REGIMENTO DE INFANTERIA 16

A ordem do dia de 27 de Maio de 1809, referindo-se aos elogios tributados por lord Wellington ao valor do primeiro batalhão de infanteria n.º 16, diz: «O marechal Beresford aproveita esta occasião de lembrar o merecimento de outro corpo do exercito portuguez, o qual tendo já recebido approvação e applauso da maior e mais estimavel auctoridade, não lhe resta para dizer senão, que o primeiro batalhão do regimento de infanteria n.º 16, debaixo das ordens do coronel Machado, recebeu do marechal general sir Arthur Wellesley nas suas ordens publicas os seus agradecimentos pela sua conducta brava, e em tudo distincta na batalha de 11 d'este mez, onde este batalhão operava com o exercito inglez, do qual elle adquiriu tambem a approvação.

«O marechal com satisfação extrema se congratula e da os seus agradecimentos ao coronel Machado, ao tenente coronel Doylle, e aos officiaes e soldados d'este corpo, pela honra que adquiriram para si e para a sua patria; e determina que o coronel Machado lhe faça saber os nomes dos individuos das diversas classes que elle deseja sejam recompensados com augmento de posto, etc.»

Combate da passagem do Douro e tomada do Porto, em 12 de Maio.

1810

Combate do Mollijoso, em 24 de Setembro

Combate do Bussaco, em 26 de Setembro

Batalha do Bussaco, em 27 de Setembro.

Nesta memoravel batalha, que foi o despertar violento da nação narcotisada, e na qual se destinguiram muitos dos regimentos de infanteria portugueza, foi tambem cheio de heroismo o comportamento de um batalhão formado quasi durante o combate pelas companhias de granadeiros dos regimentos de infanteria n.os 1 e 16, que, em local correspondente á frente onde se havia estabelecido o quartel general de Wellington, repelliu o inimigo, obedecendo ao então major de infanteria 1, João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, mais tarde duque de Saldanha e marechal do exercito.

A brigada portugueza do commando do brigadeiro general Pack, composta dos regimentos de infanteria 1, 16 (1) e caçadores 4, e a divisão de tropas ligeiras commandada pelo brigadeiro Crawfurd, tiveram por missão especial nesta batalha a defeza da esquerda da linha, que foi atacada por tres divisões de infanteria do sexto corpo do exercito francez. «Além d'estes ataques, (diz Wellington na sua parte official d'esta batalha, dada ao conde de Liverpool em 30 de Setembro), as tropas ligeiras de ambos os exercitos bateram-se todo o dia 27, e o batalhão n.º 4 de caçadores portuguezes e os regimentos de infanteria n.os 1 e 16, dirigidos pelo brigadeiro general Park, e commandados pelos tenentes coroneis Luiz do Rego Barreto, Hill e Armstrong, mostraram grande firmeza e bravura.»

O monumento erigido na serra do Bussaco por iniciativa do sr. general Joaquim da Costa Cascaes, tem por fim commemorar esta batalha e levantar um padrão, embora modesto, em memoria das acções de valor e heroismo do exercito portuguez durante a guerra peninsular.

Combate de Alemquer, em 10 de Outubro.

Combate da Ponte do Calhariz, em 22 de Novembro.

1811

Combate de Pombal, em 11 de Março.

Combate da Redinha, em 12 de Março.

Combate da Ponte da Murcella, em 18 de Março.

2.º *Bloqueio da Praça de Almeida*, desde 16 de Abril até 11 de Maio.

Combate de Alfaiates, em 22 de Setembro.

1812

Sitio da praça de Ciudad Rodrigo, desde 7 até 19 de Janeiro.

Assalto e tomada da praça de Ciudad Rodrigo, em 19 de Janeiro.

Wellington fez constituir cinco columnas das suas tropas, destinadas a dar um assalto á praça de Ciudad Rodrigo. A brigada do general Pack, que era composta dos regimentos 1 e 16 de infanteria, e que formava a quinta columna, tinha por missão especial realisar um ataque simulado pela parte meridional da praça.

«Todos os ataques (1) se fizeram com successo, diz lord Wellington, e o brigadeiro general Pack excedeu as minhas esperanças, convertendo o seu falso ataque em um ataque verdadeiro; e a sua guarda avançada, debaixo do commando do major Linch, tendo seguido as tropas inimigas que guarneciam as obras exteriores, fez prisioneiros a quantos se lhe oppunham.

Bastou meia hora de combate, depois de investidas as brechas e escaladas as muralhas, para dar a victoria aos exercitos alliados, apezar da heroica resistencia dos defensores.

Wellington nas suas participações officiaes referentes ao assalto da praça de Ciudad Rodrigo, diz ainda o seguinte: «os regimentos portuguezes 1 e 16 commandados pelos srs. coroneis Hill e Campbell, que compõem a brigada do general Pack, se distinguiram egualmente, e este general particularmente recommenda o major Linch.»

Batalha de Salamanca, em 22 de Julho.

Combate de Estepar, em 17 de Setembro

Assalto ao Hornoveque do castello de Burgos, em 19 de Setembro

Sitio do castello de Burgos, desde 19 até 21 de Outubro.

Combate de Carrion, em 25 de Outubro.

Defesa da passagem do Tormes, desde 8 até 14 de Novembro.

Combate de Huerba e San Muñoz, em 17 de Novembro.

1813

Batalha de Vittoria, em 21 de Junho.

A brigada Pack, de que fazia parte o regimento de infanteria n.º 16, recebeu ordem de iniciar o ataque flanqueando e ganhando as alturas, onde estacionavam numerosas forças do exercito francez.

Cumpriu ousadamente a determinação recebida, tomou as alturas, e apoderou-se de todos os pontos onde se achavam estabelecidos os francezes, depois de uma defeza heroica e tenaz da parte d'estes, que tiveram de retirar vencidos e desanimados, e deixando aos nossos, entre os destroços da derrota, tres peças de artilheria.

Concorreu portanto esta brigada, pela sua boa ordem e valor, para o feliz resultado da batalha de Vittoria, e isso é affirmado pelo marechal Beresford, na sua ordem do dia de 1 de Julho de 1813, dizendo: — «O marechal não póde prescindir de dar os seus agradecimentos á brigada do commando do brigadeiro Diniz Pack, composta dos regimentos de infanteria n.os 1 e 16 e batalhão de caçadores n.º 4, e de exprimir a sua completa satisfação a respeito de todos os officiaes, officiaes inferiores e soldados d'estes corpos. O sr. brigadeiro, os commandantes dos corpos, officiaes, officiaes inferiores e soldados d'esta brigada, acceitarão a approvação do sr. marechal, que não deixará de fazer menção d'elles a sua alteza real.»

O commandante do regimento de infanteria n.º 16, nesta epoca, era o coronel Francisco Homem de Magalhães de Quevedo Pizarro.

F. A. MARTINS DE CARVALHO.

(Continua).

(1) O regimento de infanteria n.º 16 era então commandado pelo major Ricardo Armstrong.

(1) Officio dirigido por lord Wellington a D. Miguel Pereira Forjaz, do quartel general de Gallegos, em 2 de Janeiro de 1812.

O CONIMBRICENSE de 17 de Setembro de 1898

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Antonio Francisco da Cruz, de Penella para Coimbra.

Diamantino Diniz Ferreira, de Oliveirinha para Coimbra.

Bacharel Joaquim Mendes, para a Figueira.

José Augusto da Fonseca, idem.

Joaquim Ramalho, idem.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 570 — Dito novo tremez 570 — Milho branco 470 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 1$020 — Dito branco meudo 920 — Dito branco graudo 1$000 — Dito rajado 600 — Dito frade 820 — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 680 — Favas 460 — Tremoços 240.

Azeite da presente colheita fino a 2$050 e 2$060 e o de 1895 conforme a amostra.

Cotações — Lisboa, dia 16. Libras 2$500 — Ouro portuguez 54 por cento.

Porto, dia 16. Libras 2$500. Venda 2$600. — Ouro portuguez graudo 54 por cento, meudo 52 por cento.

Coimbra, dia 17. Libras 2$550. — Ouro portuguez, graudo, 53 por cento, meudo 51 por cento. Franco 270.

Aviso importante — Segundo os usos estabelecidos nos annos anteriores, todos os jornaes tem dito que os alumnos que só em Outubro completarem os cursos preparatorios para a primeira matricula na Universidade, poderão matricular-se *até ao dia 3 de Novembro.*

Este anno porém não succede assim, visto que esses exames preparatorios devem terminar em 9 de Outubro, segundo o decreto que os auctorisou.

Portanto é conveniente repetir o seguinte:

Os alumnos que pretenderem ser admittidos á matricula geral no proximo anno de qualquer das faculdades academicas, devem apresentar na secretaria da Universidade os seus requerimentos despachados e legalmente documentados, até ao dia 20 do corrente mez, e até ao dia 25 os que houverem de matricular-se nos annos subsequentes.

Os que apresentarem os requerimentos depois d'estes prasos ficam excluidos da matricula geral, e só poderão matricular-se na secretaria da Universidade desde o dia 5 até ao dia 15 de Outubro inclusivamente.

Anniversario — Passou no dia 13 do corrente o primeiro anniversario natalicio do interessante filhinho do nosso amigo o sr. Alberto de Moura e Sá, conceituado proprietario e negociante d'esta praça. As nossas felicitações.

Massas alimenticias — As fabricas de massas dos srs. Dias Pereira, Marques Pinto & C.ª, e José Victorino B. Miranda, elevaram, desde 15 do corrente, em 100 réis, o preço de cada 15 kilogrammas dos seus productos.

Um nosso collega fazia hontem notar, que não se explica bem este encarecimento, sendo certo que baratearam os trigos e as farinhas.

E' preciso saber-se porém qual é o trigo que se emprega nas fabricas de massas.

Parece-nos haver aqui uma ligeira confusão.

O governo elevou o preço do trigo que era de 60 para 64 réis, e os proprietarios das fabricas de massas alimenticias, se forem ao mercado central fazer acquisição do *trigo rijo*, que é o mais proprio para as massas, não o encontram por tal preço, sendo obrigados a compral-o directamente aos lavradores, que o estão vendendo a 66 e 67 réis e com tendencia para alta.

Vimos facturas numa das fabricas d'esta cidade, que confirmam o que acabamos de dizer.

E' porém certo que a fabrica de massas dos srs. Arcosa & C.ª, ou porque possue ainda trigo comprado em melhores condições, ou porque julga não haver motivo justicavel para a elevação de preços, mantem por em quanto aos seus productos as primitivas tabellas de preços.

Notas de mil réis — Cedulas — De novo lembramos que as notas de mil réis, typo antigo, e que têem a data de 1 de Julho de 1891, deixam de ter curso e devem ser apresentadas até 20 de Setembro corrente, ou nas agencias do Banco de Portugal ou nas recebedorias dos concelhos.

Passado aquelle prazo, as referidas notas só poderão ser trocadas na séde do referido Banco em Lisboa, preenchidas certas formalidades.

*

As cedulas de 100 réis de typo antigo têem de ser trocadas por outras novas, nas recebedorias dos concelhos, até ao dia 30 de Setembro corrente.

A policia — Por muitas vezes temos pedido providencias contra a maneira brutal como alguns cocheiros tratam os animaes que tiram os carros que lhes são dados a guiar.

Andam ahi cavallos nas carreiras d'algumas diligencias que seria menos barbaro tirar-lhe a vida do que obrigal-os — velhos e lazarentos, escorrendo sangue das chagas continuamente aggravadas pelo attricto das correias — a trabalhar sem poder, á força de pancadaria, até que um dia caiam para sempre.

A' policia compete vigiar estas cousas e não consentir que, pela ganancia de quem sacrifica os sentimentos de moralidade aos seus interesses, o publico se veja obrigado a presencear espectaculos tão pouco agradaveis, reveladores do desprezo em que se têem as suas continuas queixas.

Consorcio — Realisa-se ámanhã na egreja de S. Thiago o enlace matrimonial do sr. Antonio Gonçalves de Campos Junior, com a sr.ª D. Arminda Contente Pinto, filha do nosso amigo o sr. Manoel Contente Pinto, considerado industrial e proprietario d'esta cidade.

Desejamos aos sympathicos noivos todas as felicidades de que são dignos.

Scenas de selvageria — Ha dias publicámos um pequeno artigo com este titulo, apontando os actos de selvageria que a garotada pratica por essas ruas contra uns poucos de individuos, alguns dos quaes merecem apenas dó e compaixão pelas suas doenças e muita pobreza.

As troças porém não cessam.

Veja-se o que a este respeito diz no seu ultimo numero o nosso collega o *Defensor do Povo*, na noticia — *Tudo tem limites* — que em seguida transcrevemos.

«Bem dissemos nós.

Não se passaram muitos dias sem que as nossas palavras fossem comprovadas com factos d'esta vez lamentaveis pelas suas tristes e logicas consequencias.

Expliquemos:

O rapazio, ajudado no seu feio divertimento de bater as palmas ao *cicerone* Amaral por alguns individuos já de *barba na cara* e posição definida na sociedade, o que, até certo ponto, custa a crêr, continuou alegremente nêstes ultimos dias a perseguir o pobre diabo.

Ora como nós tambem dissémos, toda a paciencia se esgota.

Foi o que succedeu. O Amaral, passando pela rua das Solas viu que do lado ou da frente lhe batiam as palmas.

Furioso, dirige-se a um rapaz que era ou lhe pareceu ser o auctor da *piada;* e, ou porque lhe dissésse qualquer cousa desagradavel, ou porque, emfim, o outro não estivesse para aturar-lhe as suas censuras, o certo é que o *cicerone* apanhou com um alicate na cara, ficando ferido.

Segundo ouvimos, já foi feito exame medico ao Amaral, o que dá a entender que elle tenciona enviar parte para juizo do occorrido.

Na esquadra teve de permanecer por algumas horas o *engraçado*, o qual, certamente, se ha de arrepender da sua *graça*, que, na apparencia insignificante, ainda assim lhe acarretará alguns dissabores.

O ferimento, apesar de ter pouca gravidade, é sufficiente para dar logar á intervenção, sempre desagradavel, do codigo penal.

E isto isto porque? Porque as auctoridades competentes deixaram impunemente assumir proporções demasiadas a uma brincadeira, diga-se, de mau gosto.

Ao sr. Nazareth, que interinamente está desempenhando as funcções de administrador do concelho e commissario da policia d'esta cidade, expomos este exemplo que, oxalá, seja o ultimo a dar razão ás nossas palavras. Palpita-nos, porém, que a *cousa* ha de ainda dar mais que fallar...»

Batalha do Bussaco — No dia 25 do corrente mez realisa-se na capella do Bussaco a festa commemorativa do 88.º anniversario da batalha travada naquella localidade, no dia 27 de Setembro de 1810, durante a 3.ª invasão franceza.

Assiste áquella solemnidade s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde, se o seu estado de saude lh'o permittir.

A camara municipal da Mealhada transferiu a feira mensal para o 1.º domingo do mez de Outubro proximo.

Expedição e recepção de encommendas — O *Diario* publica uma portaria determinando que nos caminhos de ferro do estado o serviço de expedição e recepção denominado «vias de pequena velocidade» seja subordinado ao seguinte horario: de 1 de Maio a 30 de Setembro, desde as 5 horas da manhã até ás 8 da noute; e de 1 de Outubro a 30 de Abril, desde as 6 horas da manhã ás 5 da tarde.

Ultimas publicações — Recebemos as seguintes publicações que muito agradecemos:

Manual de medicina domestica. Guia pratico para o conhecimento e tratamento de quasi todas as doenças. Lisboa, 1897.

E' editado este manual pelo sr. Arnaldo Armando Bordalo, successor de Joaquim José Bordalo.

A livraria Bordalo é editora de uma collecção de manuaes, proficientemente redigidos, e de incontestavel utilidade pratica para as familias, para as artes e para as industrias.

O *Manual de medicina domestica* é dividido em 4 partes: *Doença e seu tratamento — Formulario geral com mais de 100 receitas — Synopse dos envenenamentos — Formulario especial dos envenenamentos.*

Aconselhamos aos nossos leitores a acquisição d'este livro, indispensavel a todas as familias e principalmente áquellas que residindo em terras onde não ha medicos, precisam muitas vezes acudir de prompto a uma doença repentina.

Este *Manual* está muito bem coordenado, é escripto em estylo á altura de todas as intelligencias, e vende-se em brochura por 600 réis, encadernado 800 réis, e pelo correio registado mais 100 réis, em Lisboa, na livraria do editor Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º.

Almanach das familias, util e necessario a todas as boas donas de casa, para 1899.

Contém uma grande diversidade de artigos relativos á hygiene e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico, e é acompanhado de muitas e varias composições litterarias intercaladas no texto das diversas secções.

Vende-se apenas por 100 réis e 110 réis pelo correio, nas principaes livrarias e no escriptorio da empreza editora e typographica *O Recreio*, rua D. Pedro V, 84 a 88, Lisboa.

Relatorio e contas da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, respeitante ao anno de 1897. Coimbra, 1898.

Apresentam estas contas um saldo negativo de 976$543 réis, que é devido aos notaveis augmentos que houve com as despezas de soccorros pharmaceuticos e pecuniarios, a um decrescimento sensivel na cobrança de quotas, e a outras despezas com a compra d'um cofre e com uma reparação no edificio da Associação, que foram reputadas inadiaveis.

O conselho fiscal no seu parecer é de opinião que o funccionamento da Liga de pharmacias aliviará de futuro tão largo dispendio em medicamentos, tornando-se portanto mais desafogada a gerencia da direcção do anno corrente de 1898.

Estimaremos que assim succeda.

Despachos de justiça — Foi collocado como juiz de direito da comarca de Fronteira, o sr. bacharel Manoel José Pereira Machado, juiz auditor nesta cidade.

— O sr. bacharel Antonio Pedro de Barahona Fragoso, juiz de direito de 3.ª classe, servindo na comarca de Paços de Ferreira, foi promovido a juiz de direito de 2.ª classe e nomeado para a comarca de Soure.

Determinações do sr. ministro das obras publicas — O sr. Elvino de Brito determinou que seja dispensada nova licença para reconstrucções ou reparações de obras nos rios não navegaveis, ou para assentamento de machinas para uso industrial ou agricola nos seus leitos ou margens e cuja utilisação seja temporaria, sendo as referidas machinas retiradas depois da elaboração, sem se exigir aos interessados novo emolumento.

Sellos — Consta que não só os sellos de verba como todos os que se referem a assumptos forenses e de pagamento de contribuições, industrial, decima de juros, etc., etc., vão passar a vigorar por annos completos, em vez de se limitar a trimestres e a semestres a sua validade.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58, e melhorando 3 já bastante velhos. — *Dr. Guilherme Silveira*, professor em medicina, (firma reconhecida).

CREANÇAS ENFERMAS

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrophulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann — (a) *Dr. Agustin de Mello.* (Assignatura reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Soffrem de bronchite? Tem catharro pulmonar? Recordem-se que os medicos aconselham a *Pocion antiseptica do doutor G. Bandiera*, o qual estabeleceu um deposito unico em Palermo (Sicilia) na *pharmacia Nacional*, á rua Tornieri, 65.

Esse especifico, devidamente approvado, vende-se por It. Liras 4 cada garrafa. Pelo correio é preciso addicionar a importancia do porte.

ANNUNCIOS

OUTOMNO DE 1898

19 RAINUNCULOS, jacinthos, tulipas, anemonas, crocus, ixias e outras raizes de flôres para a presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças, qualidades garantidas, tudo importado da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

CASA

18 ARRENDAM-SE os dois ultimos andares da casa sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 59, que tambem tem sahida pela retaguarda.

ARRENDAMENTO

17 NO DIA 26 do corrente mez de Setembro, segunda feira, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da Universidade, hão de arrendar-se em praça, por tempo de um anno, as casas pertencentes á Universidade, as quaes são:

as dos n.os 8, 10, 12 e 14, da rua do Norte;

e a loja n.º 3 da rua da Trindade.

Os termos dos arrendamentos estão sujeitos aos sellos de estampilha, conforme as taxas dos n.os 200 e 283 da lei do sello.

A identidade dos respectivos fiadores deve ser reconhecida antes da licitação.

Secretaria da Universidade, 15 de Setembro de 1898.

CARRO PARA VENDER

16 VENDE-SE uma americana de quatro rodas para um ou dois cavallos, em bom uso.

Tem cavallo e arreios que se pódem vender juntamente.

Rua do Visconde da Luz, 60.

Casas para arrendar

15 UMA casa de tres andares na Couraça de Lisboa, n.º 81.

Outra casa de dois andares nos Palacios Confusos, n.º 8.

Umas lojas na rua de João Cabreira e becco do Amorim.

Uma loja na rua principal de Cellas, defronte da capella.

Outra loja na rua do Mosteiro, em Cellas.

Casa com quintal, á Cruz, em S. Martinho do Bispo.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 60, Coimbra.

Mercearia, vinhos e tabacos

DE

JOSE MARIA DA SILVA

Rua do Visconde da Luz, 11 e 13

(Antiga casa João Corrêa)

14 ENCONTRA-SE neste estabelecimento um variado sortido em mercearia, com generos de primeira qualidade por preço convidativo. Especialidade em chá, café, manteiga finissima e da terra, queijos flamengos e da serra, chocolate da Companhia colonial de Madrid. Farinha de pau, Nestlé e de S. Bento, para alimentação de creanças. Tapioca, conserva Morton, sortida, Nages, amendoas com casca, vinhos do Porto, Champagne, etc.

Bom sortido de fructas em compota, taes como ananaz inteiro, pecego, rainha Claudia, morango, ginja, etc., azeitonas, ervilhas e marmellada em latas.

Azeite, petroleo, cervejas e gazozas, sempre muito frescas.

CASA E ARMAZENS

13 ARRENDA-SE uma casa e dois armazens sitos na rua Velha, n.os 9 e 7.

Aluga-se junto ou separado.

Trata-se com seu dono o proprietario do Hotel dos Caminhos de Ferro.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

12 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

VINHO BRANCO

11 ***VENDE-SE em Ançã um tonel de optimo vinho branco, colheita de 1897. Mostra-o Antonio Simões Guerra, feitor do dr. Augusto Rocha, naquella villa.***

Guerra aos productos estrangeiros

10 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, 1/2, 1/4 e 1/8.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, 1/2, 1/4, 1/8, e 1/10.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos.

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira, 192. — LISBOA

QUINTA

Arrenda-se desde já uma boa quinta, que foi das sr.as Albergarias; é junta ao povo de Cellas. Tem muitas arvores de fructo, um nascente de agua e uma grande casa e eira.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

SÃO FABRICADOS COM MOSTARDA NACIONAL A MELHOR DA EUROPA

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2, Campo das Salesias, 4 — LISBOA

VENDA DE CASAS

8 NO DIA 18 de Setembro proximo, ao meio dia, no escriptorio do tabellião dr. Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, vende-se em praça particular, pelo maior preço obtido, convindo, uma casa com 3 andares, aguas furtadas, pateo e lojas; e outra da parte de traz com dois andares, situadas na rua Nova, d'esta cidade, com os n.os 16 a 18.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

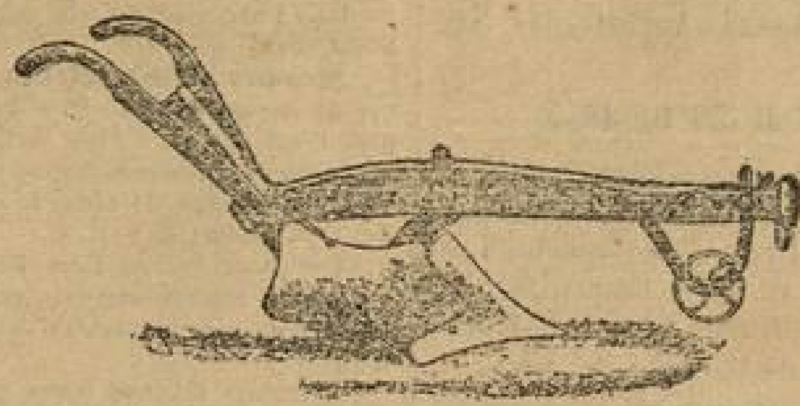
7 ACHA-SE aberto este hotel, situado na rua Bella, já bem conhecido pela affabilidade com que o seu proprietario recebe os seus hospedes e amigos, e onde todos encontram um magnifico tratamento, commodos confortaveis e inexcedivel asseio, a preços resumidos.

O proprietario e gerente,
Antonio Gomes.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.



FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

JOSÉ ALVES COIMBRA

58 — RUA DAS SOLAS — 58

COIMBRA

Premiada na exposição districtal de Coimbra de 1884 e na industrial de Lisboa de 1888

6 NESTA fabrica encontra-se grande sortimento de charruas, as mais aperfeiçoada, até hoje conhecidas.

Tambem ha bombas de braço e de volante, simples ou de pressão, sinetas, prensas para copiadores, garridas de ferro em 25 tamanhos para carros de bois, fogareiros, fornalhas, pesos, gradeamentos, grande sortido de louça para cozinha, melhor que esmaltada ou estanhada.

Como o dono d'esta fabrica tenha sido incansavel no aperfeiçoamento das charruas e mais trabalhos da sua arte, pede aos srs. lavradores a fineza de visitarem este estabelecimento.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, a dous helices, espera-se em 18 para sair em 19 de Setembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Outubro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

5 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

Typographia Operaria

Vende-se esta typographia com todas as suas pertenças. Trata-se com o sr. Manoel Augusto da Silva, na rua dos Sapateiros, onde se encontra a chave da mesma typographia, para poder ser vista pelos interessados.

ALUGA-SE

4 UMA casa na travessa da Trindade, n.º 1, com frente para a Couraça de Lisboa e com muitas commodidades, agua, gaz, etc.

Na mesma travessa da Trindade a casa n.º 5.

Trata-se com Augusto Pinto Tavares, rua do Visconde da Luz, n.º 89.

CALECHE

3 VENDE-SE um quasi novo por réis 200$000.

Trata-se na rua do Cego, n.os 1 a 7, Coimbra.

CASA

2 VENDE-SE na rua das Covas n.os 2 e 4, tendo frente para a rua do Norte, com os n.os 1 a 3.

Trata-se na mesma casa com Figueiredo Palhas, das 9 ás 12 horas da manhã.

MERCEARIA

1 QUEM desejar estabelecer-se com mercearia, em terra proxima de Coimbra, onde póde auferir bons lucros dirija-se, para colher informações, ao largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, (Coimbra).

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

TERÇA FEIRA 20 DE SETEMBRO DE 1898

NUMERO 5:306 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37. — Coimbra.

COIMBRA

ESCÓLAS EM COIMBRA

Para se ver o pouco caso que os governos fazem d'esta cidade, basta notar que desde 1894 têem sido aqui creadas varias escólas e que ainda nenhuma d'ellas se acha a funccionar.

Nada menos de tres: a escóla normal, creada por decreto de 22 de Dezembro de 1894, a aula de francez restabelecida na Escóla Industrial por decreto de 30 de Junho de 1898 e cujo vencimento do respectivo professor se acha incluido na tabella da despeza extraordinaria para o exercicio do actual anno economico, e a escóla pratica elementar de telegraphia, creada por carta de lei de 30 de Junho ultimo.

Isto sem especialisar as officinas creadas junto da Escóla Industrial Brotero, que são tambem escólas profissionaes, e algumas escólas de ensino primario, que nos dizem acharem-se vagas neste concelho.

Todas ellas, como se vê, estão creadas por lei, mas nem por isso o governo se resolve a estabelecel-as.

Entretanto, outras localidades de somenos importancia vão conseguindo o que desejam a instancias dos politicos preponderantes.

Dá-se agora um caso interessante. Um nosso collega da Figueira, aconselha a que peçam para alli a creação da *Escóla Normal*, que os de Coimbra parece não quererem por não a terem reclamado.

A lembrança tem graça e a bisca não deixa de ser bem jogada aos de Coimbra pela falta de iniciativa dos d'aqui, de promoverem o engrandecimento da terra, principalmente quando têem a lei a seu favor.

O *Conimbricense* e outros collegas locaes, e o proprio jornal que aventa a ideia, a *Gazeta da Figueira*, pela penna do seu correspondente de Coimbra, se têem referido a este assumpto, pedindo que se dê cumprimento á lei, estabelecendo nesta cidade a referida *Escóla Normal*.

A Associação Commercial tambem já representou no mesmo sentido; mas até hoje não ha a menor esperança de ver a realisação d'este beneficio.

Não se pense que levamos a mal aos da Figueira que solicitem dos governos, quer sejam gregos ou troianos, todos os melhoramentos com que se póde engrandecer aquella cidade.

Achamos até muito justo, e se outro tanto se tivesse feito aqui, não viveria Coimbra nesta constante indolencia, que a não deixa prosperar.

A aula de francez, que todos julgavam principiar a funccionar este anno na Escóla Brotero e que faz grande falta ás numerosas pessoas que desejam frequental-a, estamos tambem a ver que não vingará, porque ainda se não recebeu auctorisação para se abrir matricula para ella.

Finalmente, é um nunca acabar esta serie de desconsiderações feitas a uma cidade que, pela sua importancia, devia merecer mais attenções dos governos.

Defesa da camara de Condeixa

Tem-se usado e abusado do systema das retaliações partidarias lançando mão dos precedentes, como meio exclusivo de defesa.

Nas nossas polemicas politicas, em geral, rigorosamente ninguem se justifica: cada um se limita a mostrar que o seu contendor possue os mesmos defeitos, ou maiores ainda, do que aquelles que lhe attribue o seu adversario.

E, como nenhum d'elles prova que não é verdadeira a accusação que lhe é feita, o publico fórma de todos mau juizo expressando-se d'este modo, notavel pela sua simplicidade e eloquencia: Tão bons são uns como os outros.

D'aqui uma das razões da decadencia, por exemplo, do nosso parlamento e da nossa imprensa.

A illustre camara de Condeixa não seguiu o processo, que está sendo geralmente usado, como se vê no folheto que o seu presidente acaba de publicar, contendo a accusação que foi feita ao senado condeixense, e a defeza d'essa corporação (com 37 documentos), e que é distribuido gratuitamente.

Pela leitura d'esse trabalho se vê que a camara se defende brilhantemente da accusação, que lhe foi dirigida pelo encarregado da syndicancia, que aos seus actos foi ha pouco realisada, reduzindo a pó tudo quanto foi affirmado pelo sr. syndicante, na sua exposição.

Do prologo, escripto pelo presidente, sr. Manuel Ramalho, transcrevemos o seguinte:

. . . .

Para me atacar não tiveram a menor duvida de proceder tambem contra elles, (os vereadores) entre os quaes se acha um cidadão octogenario, que, ora como presidente da camara, ora como vereador, tem ha 44 annos, prestado os maiores serviços a este municipio, devendo-se a elle os melhoramentos mais importantes.

Este cidadão, Wenceslau Martins de Carvalho, cujas ideias liberaes e amor ás instituições são bem conhecidas, irmão de Joaquim Martins de Carvalho, tem, nos trabalhos municipaes, gasto o melhor do seu tempo, e o seu zelo e dedicação pelos serviços publicos têm sido elogiado com as expressões mais honrosas, como, por exemplo, entre outras, as do conde da Graciosa, em Março de 1860, quando deixou de administrar este districto, como governador civil, tempo em que Wenceslau Martins de Carvalho tinha desempenhado o cargo de presidente da camara (1854 a 1859).

Eis as expressões do illustre titular:

«Motivos ponderosos me obrigaram a pedir a el-rei a minha demissão, como a primeira graça que lhe peço.

. . . .

Conheci o seu merecimento, soube apreciar os seus serviços, a favor d'esse concelho, apreciei, porque examinei os actos de um presidente da camara — *Verba volant scripta manent* — quiz deixar escripta a minha veneração pelo zelo e patriotismo com que administrou esse concelho, como presidente.»

. . . .

Leia-se a representação de muitos cidadãos de Condeixa, sem distincção de partidos, quando elle pelo codigo de 1886 não poude ser, pela terceira vez, reeleito vereador no triennio de 1893 a 1895, na qual pediam que, em sua homenagem, e como premio por tão assignalados favores, que este concelho, em geral, e esta villa, em especial, lhe devem fosse dado o seu nome á rua Nova, de Condeixa, representação que foi por mim e pelos então meus collegas, deferido, com o maximo prazer. (Documentos A. e B.)

E' tambem aos actos de quem tantos serviços tem prestado que se não tem duvida de promover uma syndicancia, só para guerrear o auctor d'estas linhas!

. . . .

Como homenagem á opinião publica que tantas provas me tem dado e aos meus collegas, de nos acompanhar na lucta contra os nossos encarniçados inimigos, resolvi publicar a defeza da camara, com os documentos, que se juntaram.

Por essa defeza, e por esses documentos, se verá que não nos limitámos a affirmações gratuitas.

Provámos tudo quanto dissemos e, sem grande trabalho, conseguimos destruir a accusação, que contra nós foi apresentada.

Não admira isso, porque o que contra nós foi dito, não tem por base a verdade.

Além d'isso nada se occultou, e tudo se fez ver ao sr. syndicante, pois entendemos que numa syndicancia só não ministra esclarecimentos quem está compromettido, e a camara e empregados têm a consciencia tranquilla, por terem sempre cumprido os seus deveres.

O sr. syndicante, ao terminar os seus trabalhos, dirigiu-me o seguinte officio:

. . . Sr. — Dando hoje por terminada a syndicancia a que tenho procedido á gerencia da camara a que v. preside, cumpre-me agradecer-lhe a ordem dada ao seu secretario para me fornecer os documentos existentes na secretaria e outros esclarecimentos de que eu carecesse, o que este empregado realmente fez da melhor vontade, e pelo que me considero grato.

Deus guarde a v.

. . . Sr. presidente da camara municipal d'este concelho de Condeixa a Nova.

O encarregado da syndicancia,
Elysio Fernandes Ruas.

Termino estas considerações repetindo, em meu nome e no dos meus collegas, que nos foi agradavel a syndicancia, visto que nos forneceu occasião para darmos conta dos nossos actos a todos os municipes, mostrando, com a defeza agora publicada, que devem estar satisfeitos por nos terem eleito, pois a nossa administração, bem alto o dizemos, tem sido honesta, zelosa e economica.

Condeixa, 21 d'Agosto de 1898.

O presidente da camara,
Manoel Pereira Ramos Ramalho.

Segue-se a defeza da camara.

Prova-se, por exemplo, que a construcção d'um muro teve a approvação do sr. director das obras, d'este districto; que as obras do tribunal obedeceram ás indicações dos dois meretissimos juizes de direito, que aquella comarca tem tido; que o cano, que foi feito em Condeixinha tem a approvação do sr. sub-delegado de saude, que o acha uma obra boa, debaixo do ponto de vista hygienico; lamentando-se que o sr. syndicante tivesse sido informado por quem desconhece completamente estes assumptos e que, em virtude d'essa informação, declarasse que na construcção de 1920 metros correntes de estrada, custando 600 réis o carreto de cada carrada de pedra, se deviam ter gasto apenas 60$000 réis, etc., etc.

Muitas outras cousas poderiamos dizer e aproveitar do minucioso e bem escripto relatorio do sr. presidente da camara de Condeixa; limitamo-nos porém ás transcripções feitas, quer para não alongar demasiadamente este artigo, quer por melindre pessoal, attentas as relações de parentesco que nos ligam a um dos membros da actual vereação municipal.

MARTINS DE CARVALHO.

A SERICICULTURA

A proposito d'uma circular do sr. ministro das obras publicas, com referencia á industria sericicola no nosso paiz, diz o nosso collega do *Correio Nacional* o seguinte:

«A esse respeito lembra-nos estudos, que pelos serviços agricolas poderiam agora ser renovados technicamente, feitos em uma propriedade do estado, propriedade susceptivel de um desenvolvimento de muitos milhares de pés de amoreiras. Na época dos estudos a que vimos de referir-nos tinha, se bem nos recordamos, cerca de tres mil pés, embora a maioria fosse de *multicaules* educadas em corrimão, o que, se por um lado dá logar ao aproveitamento de toda a folha, por outros prejudica a quantidade e até as propriedades da mesma folha.

Referimo-nos ao *Choupal* na proximidade de Coimbra.

Apesar da exposição ao vento pela natureza plana dos terrenos em tres das quatro faces; apesar de humidade demasiada, segundo as exigencias da sciencia; apesar da folha carecer de um enxugamento não inferior a 6 horas e de ser necessario construir officinas mais de um metro superiores ao nivel do solo, o que tem seus inconvenientes — as experiencias deram alli os melhores resultados, embora feitas em pequena escala e particularmente.

Mas . . . diziamos. Esta propriedade é do estado, póde, estendendo-se a plantação por todos os terrenos, sem prejuiso do regimen das aguas antes com vantagem, comportar talvez mais de um milhão de pés de amoreira e dar assim para uma larga exploração em que se empregue muita gente. Alli, os salarios do sexo feminino, preferivel para os serviços sericicolas, são baratissimos. A região é propria para o desenvolvimento da amoreira como o provam alguns

exemplares que ainda por lá ha em propriedades particulares e tradições locaes. Um livro publicado ainda no tempo do marquez de Pombal, que não vae muito longe, faz referencia lisongeira á industria do *bicho de seda* em Coimbra.

O exemplo do estado desenvolveria as plantações e uma escóla alli montada, em fórma rudimentar e sem despezas, porque só esse exemplo serve para o povo, prestaria grandes serviços ao paiz e especialmente aquella gente que vive com falta de meios e uma grande parte do anno sem trabalho.»

USO DE HABITOS TALARES

Publicámos em seguida um edital de 22 de Novembro de 1821, do bispo eleito D. Fr. Francisco de S. Luiz, reformador reitor da Universidade, permittindo apenas o uso do habito talar aos individuos pertencentes ao corpo academico e ecclesiasticos, e mandando saír immediatamente das casas que habitavam e da cidade de Coimbra, todos os estudantes que aqui residiam e se não achavam matriculados nesse anno lectivo de 1821 a 1822.

M. C.

D. Francisco de S. Luiz, bispo eleito coadjutor e futuro successor do bispado de Coimbra, do conselho de sua magestade e reformador reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Faço saber que sendo essencial dever do meu cargo reprimir a estranha liberdade com que muitos mancebos implicados, ociosos, ou dissolutos, abusando da boa fé ou ignorancia de seus paes e parentes, continuam a residir em Coimbra, sem se acharem matriculados em alguma das escólas da Universidade ou do collegio das Artes, e só para gosarem das vantagens e talvez da impunidade que presumem lhes afiança o habito academico; perturbando a cada passo com suas desordens o socego publico; distrahindo os estudantes bem morigerados da assidua applicação a seus estudos, e até derramando ás vezes o opprobrio da mesma opinião sobre a mocidade academica, que sendo de ordinario mais bem educada e regulada, nem sempre póde deixar de ser envolvida no conceito que merecem alguns que vestem o mesmo habito:

Tendo attenção ao referido e suscitando as sabias providencias que se acham estabelecidas nos estatutos, liv. 2.°, tit 1.°, cap. 4.°, § 37.°, e na provisão de 12 d'Agosto de 1775, e que muitas vezes tem sido mandadas observar pelos meus antecessores.

Ordeno que todos os estudantes que no presente anno lectivo se não acharem matriculados em alguma das faculdades academicas ou das aulas do Collegio das Artes, sejam não só lançados fóra das casas em que habitarem, mas tambem expulsos da cidade, assignando primeiro termo de mais não voltarem a ella durante o tempo lectivo, ou voltando, de não usarem dos vestidos academicos.

E para assegurar mais o effeito d'esta providencia e evitar que os verdadeiros estudantes se confundam com os que não merecem esse honroso nome, ordeno outrosim, que ninguem das portas da cidade para dentro possa usar de vestidos talares, não sendo pessoas do corpo academico ou ecclesiasticas, isto debaixo das penas comminadas na referida provisão, e pelo contrario, que as pessoas academicas não usem dentro da cidade senão do vestido que lhes é proprio, mostrando nelle, assim como o devem fazer em tudo o mais, a sisudeza, gravidade e modestia, que caracterisa o homem bem educado e o verdadeiro amigo das sciencias e das letras.

E para que chegue á noticia de todos mandei afixar o presente.

Paços das escólas, em 22 de Novembro de 1821.—Eu Vicente José de Vasconcellos e Silva, secretario, o subscrevi.—*Fr. Francisco, bispo eleito reformador reitor.*

Ephemerides conimbricenses

18 DE JUNHO DE 1828

Continuam a abrir-se fossos ao cimo da rua dos Anjos, e na rua Larga, junto á porta do collegio dos Paulistas.

A's 5 horas e meia da tarde sae um esquadrão de cavallaria com bandeira, a esperar uma delegação da junta do Porto.

Sahiram tambem de tarde alguma infanteria, duas peças e muitos officiaes de infanteria.

Foi a musica do regimento de infanteria 6, com uma guarda, para o Paço do Bispo, quartel destinado para os membros da junta.

No mesmo paço os estavam esperando o vice-reitor, o dr. Joaquim Maria de Andrade, e o vice-conservador o dr. Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão.

Na Calçada e outras ruas havia cobertores a ornarem as casas.

Não chegaram, porém, neste dia os membros da junta.

18 DE JUNHO DE 1864

Um grande incendio, em pleno dia, destroe completamente o grande predio aos Grillos, pertencente aos drs. José Gomes Ribeiro e Jeronymo José de Mello.

Nesse local mandou depois edificar uma magnifica casa o dr. Lourenço de Almeida e Azevedo.

18 DE JUNHO DE 1868

Na madrugada d'este dia um pavoroso incendio reduz a cinzas a grande fabrica de massas, que Domingos Antonio de Freitas tinha na rua das Solas.

19 DE JUNHO DE 1828

Os engenheiros tornam a tirar a planta da cidade alta, com plancheta e regua.

A's 6 horas da tarde chega a esta cidade a delegação da junta do Porto. Era composta de Duarte Guilherme Ferreri, Francisco da Gama Lobo Botelho e José Joaquim Gerardo de Sampaio. Vinham mais os tres secretarios Joaquim Antonio de Magalhães, Joaquim José de Queiroz e José Baptista da Silva Lopes.

Tinham sido esperados fóra da cidade por todas as auctoridades, um esquadrão de cavallaria, uma força de infanteria e muitos officiaes. Foram recebidos com grandes acclamações pelos habitantes.

A' sua chegada deram-se 21 tiros de artilheria.

19 DE JUNHO DE 1865

Chegam a esta cidade, vindo do Porto, a princeza do Brazil, D. Isabel Christina e seu esposo o conde de Eu.

Depois de terem visto os principaes estabelecimentos da Universidade, a egreja de Santa Cruz e o mosteiro de Santa Clara, saem no mesmo dia para Lisboa.

20 DE JUNHO DE 1722

Tendo ido presos de Coimbra para Lisboa 17 estudantes, que faziam parte do celebre *Rancho da Carqueja*, foi o principal d'elles, Francisco Jorge Ayres, enforcado neste dia, na capital, tendo a cabeça cortada, a qual foi trazida para Coimbra para ser espetada em um pinheiro na praça de S. Bartholomeu.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

3

FOLHETIM

NOTICIA HISTORICA

DO

REGIMENTO DE INFANTERIA 16

Combate de Villa Franca e Lascaño, em 21 de Junho.

Neste combate achou necessario o tenente general Graham, no momento em que o inimigo reforçava o seu flanco esquerdo, fazer avançar por uma calçada um batalhão ligeiro, auxiliado e flanqueado pelos regimentos portuguezes de infanteria n.os 1 e 15 e batalhão de caçadores n.° 4 da brigada Pack: «e tal serviço foi executado da maneira a mais galharda por estas valorosas tropas, que expulsaram o inimigo da aldeia de Vearyn.» (1)

Combate de Tolosa, em 25 de Junho.

Sitio da praça de S. Sebastião, desde 9 de Julho até 31 de Agosto.

1.° *assalto á praça de S. Sebastião de Guipuzcoa*, em 25 de Julho.

Sitio do castello da praça de S. Sebastião, desde 31 de Agosto até 8 de Setembro.

Nesta época pertencia o regimento de infanteria n.° 16 á primeira brigada, commandada pelo brigadeiro Wilson, pois pela ordem do dia de 13 de Agosto, haviam sido as brigadas designadas numericamente.

Combate da passagem do Bidassoa, em 18 de Outubro.

Batalha do Nivelle, em 10 de Novembro.

Combate de Bidart, em 18 de Novembro.

Batalha de Nive, em 3 de Dezembro.

1814

Sitio da praça de Bayonna, desde 27 de Fevereiro até 28 de Abril.

Como acaba de ver-se, o regimento de infanteria n.° 16 tomou parte em 6 *batalhas*, 17 *combates*, 5 *assaltos*, 1 *bloqueio* e 1 *defesa*, conquistando glorias immortaes durante as campanhas da guerra peninsular, nesta lucta esforçada que a nação portugueza sustentou contra os exercitos do imperador dos francezes, guerra que para nós era um direito incontestavel e um incontestavel dever, porque poucas teem sido as invasões de que resa a historia com tão frivolos pretextos por fundamento, como os que trouxeram os soldados de Napoleão a pisar por tres vezes sacrilegamente o solo sagrado de Portugal.

*

Pela organisação dada ao exercito portuguez em 1816, passou o regimento de infanteria n.° 16 a ter officialmente o seu quartel permanente em Santarem, embora continuasse de facto em Lisboa.

Em 24 de Agosto de 1820 rompeu na cidade do Porto uma revolução liberal, que foi seguida com o maior enthusiasmo por todo o paiz, e que determinou a queda do governo oppressor da regencia do reino.

O regimento de infanteria n.° 16 foi o iniciador na capital da revolução a favor da constituição, seguindo o exemplo da cidade do Porto, para o que formou no dia 15 de Setembro no Rocio, hoje praça de D. Pedro, onde pouco depois se lhe foram juntar os regimentos de infanteria n.os 1, 4 e 10, cavallaria n.os 1 e 4, e artilheria n.° 1. Ahi todos os corpos e o povo de Lisboa soltaram vivas a el-rei, ás côrtes que haviam de formar a constituição, e aos valorosos da cidade do Porto, e elegeram um *governo interino*, que reunido pouco depois á junta do Porto, se passou a denominar *junta provisional do governo supremo do reino*.

*

Conservou-se o regimen liberal no nosso paiz de 1820 a 1823, porém logo no principio d'este ultimo anno o conde de Amarante arvorou em Villa Real o estandarte da rebellião, proclamando a queda do governo constitucional e a restauração do poder real absoluto. Foi batido pelas tropas liberaes, tendo de fugir para Hespanha, mas apezar de haver abortado similhante tentativa não desanimaram os retrogrados no seu intento.

O systema absoluto foi definitivamente inaugurado em Portugal depois da queda da constituição de 1823, e a historia narra circumstanciadamente a grande lucta que se travou no nosso paiz, e que só veio a terminar no anno de 1834.

O juramento prestado á Carta Constitucional em 31 de Julho de 1826, serviu de pretexto para se revolucionarem alguns corpos, em differentes pontos do reino, a favor do systema absoluto. Para bater esses corpos sahiu do Alemtejo uma divisão commandada pelo conde de Villa Flor, depois duque da Terceira. Esta força reunida á do general Claudino Pimentel, bateu os revoltosos, que eram commandados pelo general miguelista Bernardo da Silva, no dia 5 de Janeiro de 1827, proximo da aldeia de Coruche, fugindo os derrotados na direcção de Trancoso.

A tropa revoltada entrou em Hespanha, d'onde voltou pouco depois para Traz-os-Montes e Minho, apoderando-se de Braga, e chegando quasi ao Porto. O conde de Villa Flor, com parte da sua divisão e a divisão ligeira do marquez de Angeja, foi novamente bater os revoltosos no dia 5 de Fevereiro de 1827 na ponte do Prado e na villa da Barca, tendo elles em Março de emigrar outra vez para Hespanha.

O regimento de infanteria n.° 16, commandado pelo coronel Jeronymo Pereira de Vasconcellos, foi um dos corpos que tomaram parte nesta lucta contra as forças absolutistas, e a favor da dynastia liberal e da Carta Constitucional.

Formava a guarda avançada da divisão liberal, e chegando á villa da Barca «recebeu ordem para fazer alto e guardar a posição de modo que o inimigo, que estava na villa com a sua guarda avançada composta do regimento de infanteria n.° 17, seis boccas de fogo, dois batalhões de voluntarios e 40 cavallos, não atravessasse a ponte.

«Esta ordem foi levada por um ajudante d'ordens do conde de Villa Flor, a quem o coronel de infanteria 16 respondeu: *diga ao nosso general que procurarei guardar a posição, mas que contava dormir na villa.*

«A ordem foi cumprida. Tres vezes o inimigo tentou passar a ponte e tres vezes foi rechassado á bayoneta, mas soffrendo o regimento de infanteria n.° 16 grandes estragos pela chuva de balas e metralha dos contrarios.

«O coronel Vasconcellos mandou pelo seu ajudante D. Antonio José de Mello pedir licença para avançar, por isso que o seu regimento estava sendo dizimado pelo fogo do inimigo, sem poder tomar desforra, por falta de artilheria. A resposta do general foi *que cumprisse o coronel a ordem recebida*, e logo em seguida mandou por outro ajudante, o bravo marquez da Fronteira, dizer ao coronel: *que se avançasse o fazia debaixo da sua responsabilidade porque era um acto temerario, e que não queria assumir as consequencias.*

«O coronel Vasconcellos, que confiava nos seus soldados, que eram um exemplo de bravura e disciplina, respondeu ao marquez, de quem era amigo intimo: *D. José, diz ao nosso general que não posso ver matar os meus soldados sem tomar uma desforra, e por isso prefiro morrer com elles no meio d'aquella ponte;* e á frente de cinco companhias, investe a ponte, mas por fatalidade uma bala lhe mata o cavallo e a ordenança. O coronel levanta-se immediatamente, dizendo: *Deus quer que eu morra entre vós; soldados, carreguemos á bayoneta;* e momentos depois, tendo já anoitecido, o corneta d'ordens dava o signal do regimento de infanteria 16, a que se seguia o toque de *marche marche*, tornando-se este corpo senhor da villa e aprisionando o regimento de infanteria n.° 17, os 40 cavallos, toda a artilheria e munições, e dispersando as guerrilhas.»

A's 9 horas da noite o quartel general da divisão liberal acantonava na villa da Barca, e os amigos e admiradores do coronel de infanteria 16 Vasconcellos, apertavam-no nos braços, dizendo-lhe o general conde de Villa Flor, que se havia apeado para o cumprimentar: *coronel, o seu regimento de bravos é digno de um tal commandante!*

Por este feito d'armas, que tanto illustra os annaes do regimento de infanteria n.° 16, foi concedido ao coronel Vasconcellos o titulo de barão da Ponte da Barca.

F. A. MARTINS DE CARVALHO.

(Continua).

(1) Officio do tenente general Graham, dirigido de Tolosa a lord Wellington, em 26 de Julho de 1813.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Adelino Augusto Ferrão Castel-Branco, para a Figueira.

José de Figueiredo, para a Figueira.

NOTICIARIO

Legado Luz Soriano — Falleceu o alumno do 2.° anno de Medicina, sr. Raul Lucas de Sá, natural d'esta cidade. Era subsidiado pela Misericordia com a pensão mensal de 15$000 réis, legado Luz Soriano. Por esse motivo vae a Misericordia pôr a concurso este logar.

O sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano visitou-nos em 1876. Regressando a Lisboa tratou de organisar as disposições do seu testamento, e a esse respeito escreveu-nos uma extensa carta, dizendo-nos entre outras cousas o seguinte: — *Em quanto pobre anhelava os meios de poder formar-me. Tenciono pois, habilitar por parte da minha fortuna outros estudantes nas minhas circumstancias a poderem seguir um curso superior de lettras.*

Mostrava-se em seguida o sr. Soriano duvidoso, se havia de entregar a administração do seu legado á Misericordia de Coimbra ou á camara municipal do Porto, parecendo preferir a cidade do Porto, pelas recordações do tempo que estivera no memoravel cerco d'aquella cidade.

E terminava a sua carta dizendo: — *O seu voto é para mim de muito peso, peço me diga com a mão na consciencia o que faria nas minhas circumstancias.*

Respondemos immediatamente a esta carta, e expozemos todas as razões por que entendia-mos dever dar-se a preferencia á Misericordia de Coimbra, recebendo do sr. Soriano nova carta em 26 de Outubro do mesmo anno de 1876, dizendo: — *Meu bom amigo e sr. Acceitei a sua opinião quanto á deixa á Misericordia d'essa cidade.*

Nessa conformidade fez o sr. Soriano o seu testamento deixando á Misericordia de Coimbra a quantia de 12:000$000 réis, para com os juros d'este capital poder sustentar perpetuamente tres estudantes pobres, e de boa conducta moral e civil, reunida com a sua applicação e talento.

Arthur Braga — Partiu no domingo para Lisboa o nosso amigo sr. Arthur Braga que ha pouco concluiu distinctamente a sua formatura na faculdade de Medicina. Vae coadjuvar a clinica do posto medico do sr. Cesario de Abreu.

O sr. Arthur Braga, que é sobrinho do nosso antigo amigo sr. Miguel Braga, conceituado agente dos bancos do Minho e Lisboa e Açores, foi sempre apreciado pelas suas nobilissimas qualidades, e apesar de não haver nascido nesta cidade, todos aqui o consideravam e estimavam como se fosse filho de Coimbra.

Teve uma despedida muito affectuosa na estação do caminho de ferro, onde compareceram muitos amigos seus e de seu tio a darem-lhe o abraço de despedida.

Com o sr. Arthur Braga seguiu para Lisboa sua estremosa tia.

Desejamos ao joven medico todas as venturas e felicidades na carreira que vae encetar.

Festividade — Realisou-se no domingo com grande pompa, a festa promovida por uma commissão de devotos ao Senhor Jesus do Arnado.

Na vespera houve fogo d'artificio e balão, tocando a banda d'infanteria 23.

No domingo, de manhã, constou esta solemnidade de missa cantada, e de tarde, *Te-Deum* e sermão pelo rev.° Hermano Antonio de Sousa, vigario de Brasfemes. A sua palavra inspirada, ouvida pela primeira vez em Coimbra, agradou muito aos assistentes, que teceram elogios á fórma correcta e eloquente como pronunciou o seu discurso.

Continue o sr. padre Hermano a cultivar a oratoria sagrada, para que progrida na sua carreira tão satisfactoriamente encetada.

No fim houve arrematação de fogaças e a banda d'infanteria 23 novamente fez ouvir algumas peças do seu reportorio.

A commissão dos individuos que hão de fazer a festividade no glorioso Senhor Jesus do Arnado para 1899, ficou assim constituida:

Antonio Alves, Alfredo d'Oliveira, Antonio da Conceição Barros, Adelino Joaquim Faria, Adelino da Silva Rocha, João Soares, João Augusto Marques, Annibal Rodrigues da Silva, Francisco Antonio dos Santos Junior e João Maria de Carvalho.

Fallecimento — Acabamos de saber que falleceu em Espinho o sr. Francisco Maria da Graça Castro Mattoso, ouvidor da Junta do Credito Publico, filho do nosso antigo amigo o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso e sobrinho do sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros.

A seu bom pae e a toda a illustre familia do finado, enviamos a expressão do nosso mais profundo pezar.

Notas falsas — A requisição da agencia do Banco de Portugal nesta cidade, foram hontem capturados João Ferreira Quental, negociante em Mortagua, e José Ferreira, escrivão de paz no mesmo concelho, que pretendiam trocar na referida agencia 180$000 réis de notas de 1$000 réis e uma nota de 20$000 réis, todas falsas.

Em companhia d'estes individuos tinha andado Dionisio Garcia, hespanhol, que retirou de Coimbra no comboio da tarde, havendo sido expedidas já as competentes ordens para a sua captura.

Conde do Refugio — O nosso antigo assignante o sr. conde do Refugio, salvou-se milagrosamente no dia 17, em Cascaes, d'um desastre, que lhe ia succedendo por occasião de guiar o seu carro proximo á Bocca do Inferno.

Os cavallos espantaram-se por causa d'um carro de bois que seguia em sentido opposto e correram, em vertiginosa carreira, para o lado das arribas do mar.

No momento em que o sr. conde viu não poder sopeal-os, saltou do carro, depois de ter mandado apear o cocheiro, que ficou ferido numa perna, ficando o sr. conde felizmente illeso.

Os cavallos ficaram muito feridos e o carro feito num feixe.

Collegio de S. Pedro — O sr. Maximiano Augusto Cunha publica hoje neste jornal o resultado dos exames feitos no anno lectivo findo, pelos alumnos internos e externos d'este collegio.

São muito honrosos para o sr. Maximiano e para o corpo docente do seu collegio, os lisongeiros resultados obtidos pelos seus alumnos durante os ultimos sete annos, como se vê da estatistica publicada, pelo que muito felicitamos o distincto director do conceituado collegio de S. Pedro.

Destacamento de cavallaria — Dissemos num dos ultimos numeros que o destacamento de cavallaria n.° 10 estacionado nesta cidade, havia recolhido ao seu quartel em Aveiro, com o fim de tomar parte nos exercicios que em breve deviam ter começo naquella cidade. Houve equivoco.

O destacamento foi mandado retirar evidentemente por motivo de economia, e para dar cumprimento á circular expedida pelo ministerio da guerra ás differentes divisões militares, a qual recommenda que os destacamentos sejam reduzidos ao indispensavel, bem como todos os outros ramos de serviço.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Direcção geral dos proprios nacionaes. Boletim do imposto do sello. Anno de 1897. —Lisboa. Officinas de Castello Branco & Alabern 1897.

Este util e interessante *Boletim* é precedido da seguinte e interessante declaração: Com a extincção da Inspecção Geral do Sello cessou a publicação do seu boletim mensal. Sendo, porém, conveniente que chegasse a todos os interessados o conhecimento dos despachos, resoluções e occorrencias concernentes á administração do imposto do sello, foi superiormente auctorisada a edição d'este *Boletim*, sem encargo de despezas para o Estado.

Almanach dos palcos e salas para 1899. *(11.° anno de publicação). Illustrado com o retrato da actriz Lucinda do Carmo, acompanhado d'um esboço biographico por João Ramos, presidente da Associação dos jornalistas e homens de lettras do Porto. Contendo cançonetas, monologos para theatro e sala, coplas, scenas comicas, madrigaes, etc., etc.* Lisboa 1898 — Acha-se á venda pelo preço de 120 réis, na livraria do editor Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.°

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim, de 15 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Antonio, de 18 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Theresa, de 2 1/2 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Gertrudes Maria da Conceição Villar, de 76 annos, d'Assafarge. Falleceu no dia 17.

Francisco, de 11 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Fortunato Secco, de 58 annos, de Rio de Vide. Falleceu no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:867

Adagios do mez de Setembro — O Setembro ou secca as fontes, ou leva assudes e pontes. — Em Setembro planta, colhe e cava, que é mez para tudo. — No pó semeia que Setembro t'o pagará. — Agosto tem a culpa, Setembro leva a fructa. — Quem planta no outomno, leva um anno de abono. — Mais proveito faz o anno, do que o campo bem lavrado. — Pelo S. Matheus, pega nos bois e lavra com Deus. — Para boas colheitas, pede a Deus bom tempo nas temporas de S. Matheus. — Guarda prado, criarás gado. — Arranja bom Setembro, com a burra eu te ficarei. — Azeite do de cima, vinho do meio, e mel do fundo, não enganam o mundo. — Para que o anno não vá mal hão de os rios tres vezes encher entre S. Matheus e o Natal.

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o publico tem nas maravilhosas pilulas anti-dispepticas do illustre dr. Heinzelmann, não era necessario mais reclames; porém seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estomago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remedios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heinzelmann, comprei dois vidros, comecei a usar, isto ha dois mezes, e hoje acho-me completamente restabelecido, e só tenho que agradecer a quem descobriu tão bom e santo remedio.

João Bernardino dos Santos.

(Firma reconhecida).

As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoidas; e, sobretudo, são um grande purificador do sangue.

Vendem-se em todas as pharmacias.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.°

LISBOA

ANNUNCIOS

PORTALEGRE

Regimento d'infanteria n.° 22

14 O CONSELHO ADMINISTRATIVO, compra directamente aos lavradores, convindo os preços, os seguintes generos para consumo dos ranchos.

Feijão, das diversas especies.

Grão.

Batata.

A carta com as necessarias indicações deve ser dirigida ao secretario do conselho administrativo d'este regimento.

Quartel em Portalegre, 16 de Setembro de 1898.

O secretario do conselho,

Manoel das Dores dos Santos Madeira.

Tenente d'infanteria n.° 22.

MARÇANO

13 ANTONIO FERNANDES precisa de um marçano com pratica de mercearia.

Typographia Operaria

Vende-se esta typographia com todas as suas pertenças. Trata-se com o sr. Manoel Augusto da Silva, na rua dos Sapateiros, onde se encontra a chave da mesma typographia, para poder ser vista pelos interessados.

CARRO PARA VENDER

11 VENDE-SE uma americana de quatro rodas para um ou dois cavallos, em bom uso.

Tem cavallo e arreios que se pódem vender juntamente.

Rua do Visconde da Luz, 60.

ALUGA-SE

10 UMA casa na travessa da Trindade, n.° 1, com frente para a Couraça de Lisboa e com muitas commodidades, agua, gaz, etc.

Na mesma travessa da Trindade a casa n.° 3.

Trata-se com Augusto Pinto Tavares, rua do Visconde da Luz, n.° 89.

CALECHE

9 VENDE-SE um quasi novo por réis 200$000.

Trata-se na rua do Cego, n.os 1 a 7, Coimbra.

CASA

8 ARRENDAM-SE os dois ultimos andares da casa sita na rua de Fernandes Thomaz, n.° 59, que tambem tem sahida pela retaguarda.

FIGUEIRA DA FOZ

HOTEL GOMES

7 ACHA-SE aberto este hotel, situado na rua Bella, já bem conhecido pela affabilidade com que o seu proprietario recebe os seus hospedes e amigos, e onde todos encontram um magnifico tratamento, commodos confortaveis e inexcedivel asseio, a preços resumidos.

O proprietario e gerente,

Antonio Gomes.

MERCEARIA

6 QUEM desejar estabelecer-se com mercearia, em terra proxima de Coimbra, onde póde auferir bons lucros dirija-se, para colher informações, ao largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, (Coimbra)

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

RUA DE MONT'ARROYO, 53

Anno lectivo de 1897-1898

Lista dos alumnos internos e externos approvados na primeira época, e dos da nova reforma que passaram pela media

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Periodo transitorio

Latim 4.º

Orlando Quaresma Paiva.
—Houve uma reprovação.

Latim 5.º

Julio Guilherme N. de Carvalho, *distincto.*
José Simões Barata.
Luiz José Brousse.

Latim 6.º

Julio Guilherme N. de Carvalho, *distincto*

Francez

D. Sophia da C. Barreto Rosa, (interna) *distincta.*
José da C. dos Santos Viegas.
Ayres Leal de Mattos.
Antonio N. de Carvalho.
Virgilio da Silva Pinheiro.
José A. d'Oliveira Coimbra.

Historia

Juvenal Quaresma Paiva (interno).
Orlando Quaresma Paiva (interno).

Philosophia

Joaquim Corrêa Dias (interno). *(a)*
Bernardo de Sousa A. de Menezes.

Mathematica 4.º

Juvenal Quaresma Paiva (interno).
José Trigueiros O. A. Martel.
José Alves Oliveira Coimbra.
—Houve uma reprovação.

Mathematica 5.º

Joaquim Corrêa Dias (interno).

Physica, 2.ª parte

Joaquim Corrêa Dias (interno).

NOVA REFORMA

Alumnos da 1.ª classe

Que passaram pela media

Antonio Mendes.
Custodio Martins Paiva.
Jorge de Sande M. Ayres de Campos.
Mario Martins Ribeiro.

Approvados em exame de admissão á 2.ª classe

Alfredo Lopes Valente (interno).
Camillo Lopes Valente (interno).
Jorge Leão da S. Cardoso.

Alumnos da 2.ª classe

Que passaram pela media

Adelino Simões de Carvalho.
Antonio A. de Vasconcellos Raposo (interno).
Antonio de Sampaio Peixoto (interno).
David de Sousa Gonçalves.
Fernando B. B. Barreto Rosa (interno).
Jacintho A. de Vasconcellos Raposo (interno).
Luiz Mendes.
Ximenes Cerveira Oliva Vaz (interno).
Erminio da Silveira C. Pereira.

Aprovado em exame de admissão á 3.ª classe

Alberto Vieira da Motta (interno).
Raul Flavio.
Seraphim Gomes Seiça (interno).

Alumnos da 3.ª classe

Que passou pela media

João d'Oliveira Carvalho.

Approvado em exame de admissão á 4.ª classe

Lino A. P. Cardoso d'Oliveira (interno) *(a).*

INSTRUCÇÃO PRIMARIA (2.º grau)

ALUMNOS PROPRIAMENTE HABILITADOS NO COLLEGIO

D. Livia de Mello C. Albuquerque.
D. Maria A. Cardoso de Figueiredo.
Adriano A. Bizarro da Fonseca.
Annibal Ferreira da Costa.
Antonio A. Ribeiro de Vasconcellos *(distincto).*
Antonio Soares de Campos *(distincto).*
Eduardo Gomes.
Francisco R. da Motta Arnaldo.
Gil Pereira Gonçalves.
Herminio Madeira Marques.
Jacintho Fagundes Sampaio (interno).
Jorge Arthur Leitão.
José Antunes d'Oliveira (interno).
José A. Martins Barbosa.
José Ferreira de F. dos Santos.
José Mendes Pereira Gil.
Julio Adriano d'Almeida.
Manuel Lopes *(distincto).*
Vidal S. de Castro Bizarro *(distincto).*
—Não houve nenhuma reprovação.

Alumnos que frequentaram durante a época dos exames

D. Fernanda E. da F. Pinheiro Forte.
D. Luiza Maria M. Pessoa, *distincta.*
D. Georgina Esteves de Barros.
Carlos de Vasconcellos Napoles.
Joaquim Germano Grillo, *distincto.*
João Lopes Raposo, *distincto. (b)*
José Lopes Raposo, *distincto. (c)*
Augusto Alves Dias, *distincto.*
José Maria Ribeiro Callisto.
—Não houve nenhuma reprovação.

Estatistica dos ultimos 7 annos

Instrucção primaria, 239 approvações.
Instrucção secundaria, 338 approvações.
Total 577 approvações.

O que dá uma media de 82 3/7 approvações em cada anno.

Temos a satisfação de poder declarar que, dos 17 alumnos que fizeram exames pela nova reforma no Lyceu de Coimbra, como externos, 7 eram nossos; e que estes, numa totalidade de 54 notas, apenas tiveram 4 mediocres.

Podemos affirmar que tão lisongeiros resultados, não sómente são devidos á muita competencia e boa orientação dos dignissimos professores que, no cumprimento de sua elevada missão, desempenham escrupulosamente o novo plano dos estudos, mas tambem á circumstancia dos alumnos não irem para as aulas, desde que está em vigor a nova reforma, sem que na vespera, desde as 6 1/2 da tarde ás 9, tenham tido quem lhes fiscalise o estudo, em commum, e lhes resolva quaesquer duvidas; e isto sem acrescimo de despeza para os alumnos, tanto internos como externos, e sómente á custa do collegio, como tambem tem sido a compra de premios que se têem distribuido no fim de cada mez a todos os que não tenham dado nenhuma falta, nem tenham tido nota de aproveitamento inferior a sufficiente. E, para complemento de tudo isto, e para que os responsaveis pela educação dos alumnos tenham perfeito conhecimento do aproveitamento de seus filhos ou pupilos, não só se lhes continua a fornecer informações em qualquer occasião, mas tambem a entregar, até ao dia 3 de cada mez, uma nota com a classificação de todas as lições, e o numero de faltas que tiverem dado em cada disciplina durante o mez p. p.

Todas as aulas principiam a funccionar no dia 3 de Outubro.

Brevemente esperamos ver o nosso collegio na quinta de Santa Cruz, installado em um edificio com todas as commodidades para o fim a que é destinado, que já anda em construcção, com frente para a rua de Alexandre Herculano, e sahida para a da Escóla Industrial, a menos de 200 metros do Lyceu.

Pessoal docente

PORTUGUEZ

Antonio Albino de Carvalho Mourão.
Dr. Ismael de Moura Tavares.

LATIM

Dr. Francisco Maria Pereira.
Padre Pedro de Mello C. Albuquerque.

FRANCEZ

Dr. Ismael de Moura Tavares.

INGLEZ

José Ferreira Martins, tenente do 23.

ALLEMÃO

Eugenio de Castro e Almeida.

GEOGRAPHIA, HISTORIA E PHILOSOPHIA

Sebastião Proença, quintanista de direito.

MATHEMATICA E PHYSICA

Francisco Cordeiro.

DESENHO

Antonio A. Monteiro de Figueiredo.

ESCRIPTURAÇÃO COMMERCIAL

Francisco dos Santos Almeida.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

José Augusto da Silva, 2.º grau.
Francisco R. Saraiva, 1.º grau.

O director,
Maximiano Augusto Cunha.

(a) Este alumno, que entrou para este collegio sem habilitação alguma, no dia em que fez 8 annos, e que fez 15 em Abril p. p., deve concluir os preparatorios em Outubro p. f., com um unico exame que lhe falta.

(a) Este alumno, que ainda não completou treze annos, e que tem estado no collegio desde a 1.ª classe obteve 5 BB e 4 SS. no exame d'aquella classe. Foi o unico alumno do collegio que fez exame d'esta classe em Coimbra.

(b) Obteve o 2.º premio do governo.

(c) Teve menção honrosa.

VINHO BRANCO

3 ***VENDE-SE** em Ançã um tonel de optimo vinho branco, colheita de 1897. Mostra-o Antonio Simões Guerra, feitor do dr. Augusto Rocha, naquella villa.*

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

SÃO FABRICADOS COM MOSTARDA NACIONAL A MELHOR DA EUROPA

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2. Campo das Salesias, 4—LISBOA

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario—Antonio Gomes Serra

2 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

QUINTA

Arrenda-se desde já uma boa quinta, que foi das sr.ªs Albergarias; é junta ao povo de Cellas. Tem muitas arvores de fructo, um nascente de agua e uma grande casa e eira.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

Guerra aos productos estrangeiros

4 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, 1/2, 1/4 e 1/8.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, 1/2, 1/4, 1/5, e 1/10.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos.

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira, 192.—LISBOA

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, a dous helices, espera-se em 18 para sair em 19 de Setembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Outubro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

1 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800 Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865 Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

SABBADO 24 DE SETEMBRO DE 1898

NUMERO 5:307 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37.—Coimbra.

COIMBRA

A VICTORIA DO BUSSACO

27 de Setembro de 1810

Como já dissemos, realisa-se ámanhã, por ser domingo, a festa que na capella do Encarnadouro, junto da formosa matta do Bussaco, se costuma annualmente celebrar, em acção de graças e para commemorar não só o brilhante triumpho que o nosso exercito alcançou na importante batalha que junto d'aquelle sitio se feriu no dia 27 de Setembro de 1810, mas todas as victorias que durante a guerra peninsular enalteceram o brilho das nossas armas.

Deve-se ao distincto patriota o fallecido general Joaquim da Costa Cascaes, a iniciativa da solemnidade que ha annos alli se tem celebrado, tão propria para excitar o brio nacional e para encendrar o amor da patria; pois que a não ser a sua dedicação patriotica, não haveria essa commemoração, nem se teria levantado o obelisco que naquelle local está attestando á presente e ás futuras gerações, o feito heroico que alli praticou o exercito anglo-luso.

A victoria do Bussaco teve um alcance immenso para Portugal.

Os regimentos portuguezes, recentemente organisados e disciplinados, alli deram provas de inexcedivel bravura, e mostraram para quanto estavam já habilitados.

Sem a resistencia do exercito no Bussaco; sem a habil retirada sobre Coimbra, quando Massena queria passar pelo flanco esquerdo do exercito anglo-luso; e por fim sem a defeza nas linhas de Torres Vedras, os invasores entravam em Lisboa, com o que ficava de todo aniquilada a nação.

Massena não contava com estes embaraços, que ultimamente o obrigaram a retirar de Portugal em Março de 1811.

Tinha Napoleão mandado invadir este paiz por um exercito commandado por Junot, em 1807; e outro commandado por Soult, em 1809.

Ambas essas invasões foram repellidas, apesar dos talentos militares dos seus chefes e do numeroso exercito que principalmente Soult commandava; e por isso ordenou Napoleão que se emprehendesse terceira invasão, com um grande exercito, commandado por Massena, o heroe de Rivoli e de Essling, *o filho querido da victoria.*

Ao entrar em Portugal apoderou-se Massena da praça de Almeida, o que lhe fez suppôr que seria facil a conquista d'este paiz.

Enganou-se, porque achou a primeira e formidavel resistencia nas montanhas do Bussaco, e principalmente nos peitos dos seus valentes e bravos defensores.

Apesar de haver regimentos compostos quasi todos de recrutas, bateram-se alli com uma tal valentia que fez admirar não só os invasores, commandados por Massena, mas os generaes Wellington e Beresford.

São dignos de menção especial os seguintes feitos praticados no memoravel dia 27 de Setembro de 1810, pelas forças dos dois exercitos.

O primeiro succedeu pelas 6 horas da manhã d'esse dia de gloria. Duas divisões do corpo de Reynier (o 2.º) dirigidas pelo general Merle, investiram pela direita, no intuito de forçar a passagem do Botão. Uma d'ellas subiu a encosta da serra do Bussaco com a maior resolução e coragem, e levou de vencida as tropas alliadas, que não poderam suster o primeiro impeto dos francezes.

Porém os nossos recobraram logo o alento; os regimentos 45 e 88 inglezes, e o regimento portuguez de infanteria 8, *todo composto de recrutas* e ainda irregularmente fardados, avançam de bayoneta calada sobre o inimigo e precipitam-no pela encosta da serra, obrigando-o a retroceder e a abandonar a posição que havia conquistado.

O segundo feito foi praticado pela brigada portugueza subordinada ao brigadeiro inglez Colleman e formada pelos regimentos 7, 19 e 22 de caçadores.

Esta brigada repelliu valentemente o inimigo, tornando-se notavel a carga de bayoneta dada por cinco companhias do regimento de infanteria 19, a qual foi realisada com tal bravura, que arrancou enthusiasticos vivas aos dois exercitos alliados. Não foi menos admiravel a firmeza e sangue frio com que depois d'esta brilhante carga, o mesmo regimento 19 formou debaixo do vivo fogo de 14 peças de artilheria inimiga.

Em todo o decurso da batalha as tropas portuguezas houveram-se com tal denodo, que o general em chefe do exercito anglo-luso não poude deixar de confessar, *que o trabalho e desvelos que se haviam tido com ellas não tinham sido baldados, e que já eram dignas de contender nas mesmas fileiras com as melhores tropas de Inglaterra.*

A batalha e victoria do Bussaco em 27 de Setembro de 1810, é um feito heroico que nunca deve esquecer a todos os verdadeiros portuguezes, e foi o ponto de partida para a grande lucta que veiu a terminar na propria França, com a batalha de Tolosa, em 10 de Abril de 1814.

«Ao findar a campanha todos os estados da Europa, até alli assombrados, vilipendiados, escalavrados pelas armas de Bonaparte, aprenderam na lição de Portugal a maneira de prostrar o colosso. A' antiga estrategia, á antiga tactica oppoz este paiz alguma cousa maior e mais formidando que um exercito alliado; — oppoz-lhe tambem um novo escudo — o peito de um povo, e oppoz-lhe sobretudo uma nova ideia — a ideia da liberdade.»

MARTINS DE CARVALHO.

SÉ VELHA

Assim como grande e duradoiro foi o imperio do mau gosto e da indifferença por tudo quanto dizia respeito ás bellas artes em Coimbra, assim tambem grande e promettedor é o resurgimento que se nota no espirito da época que atravessâmos, tendente a reedificar e a restaurar os monumentos que, pela sua belleza artistica ou importancia historica, se impõem á admiração dos amantes do bello e á contemplação dos que gostam de meditar, sob as abobadas d'um templo ou perante um memoravel padrão, nas passadas glorias, virtudes e heroismos que trazem á lembrança esses velhos edificios — demonstração do genio portentoso que os edificou, prova dos notaveis acontecimentos que lhes deram origem, paginas eternas da historia da nossa patria.

D'entre os mais antigos e importantes templos que existem nesta cidade destaca-se magestosamente, como irmão mais velho a quem compete o throno da soberania artistica, o grandioso edificio da antiga cathedral.

Entregue, talvez desde a fundação, nas mãos de individuos certamente vergados ao peso de austeras virtudes e de optimos desejos, mas ignorantes em assumptos de arte e do bom gosto, foi continuamente modificado aqui, accrescentado acolá, reduzido além, mas poucas vezes com criterio ou obedecendo a planos bem estudados.

A porta Espiciosa, o retabulo da capella mór, as capellas do Sacramento e de S. Pedro são verdadeiros primores de arte, que apezar de differirem do estylo primitivo da construcção, não são menos dignos de admirar e de estimar; porém, obras como a torre, a destruição do claustro e outras, hão de ser eternamente a prova do pouco senso de quem as ordenou.

Estava votado á indifferença dos poderes públicos este monumento, como quasi todos os que existem por esse paiz fóra; porém, por constantes instancias dos entendidos e pela coadjuvação poderosa e admiravel do sr. bispo conde, está hoje quasi restaurado debaixo da sabia e abalisada direcção artistica do sr. Antonio Augusto Gonçalves, intelligente director da Escóla Industrial Brotero.

A inexcedivel boa vontade de um e os vastos conhecimentos artisticos do outro são penhor seguro de que se ha de levar convenientemente a fim esta tão apreciavel e necessaria obra.

Interiormente os trabalhos estão muito adeantados e exteriormente vae em breve começar a restauração do portico principal. Este serviço foi pelo sr. Gonçalves commettido aos srs. João Augusto Machado e José dos Santos Sousa Barata, ambos d'esta cidade.

Esta escolha não podia ser mais acertada e nem outra cousa era de esperar da meticulosidade e experiencia do illustre cavalheiro que preside á restauração.

As ornamentações de grandes obras em que ambos se têm distinguido, tanto em Coimbra como em outras localidades, constituem a garantia de que a renovação do portico ha de ficar a contento de todos e para attestar aos vindouros que no fim do seculo XIX existiam em Coimbra artistas de subido valor e de abundantes conhecimentos.

Para nós a sympathia e admiração que temos, principalmente pelo nosso amigo o sr. João Machado, filho d'esta cidade e aqui educado, como o seu collega, fructos da saudosa e desprezada Escóla Livre das Artes do Desenho, é motivo para não deixarmos de patentear perante o publico o regosijo que sentimos por ter mais uma vez occasião de admirar os seus trabalhos.

Oxalá que, findas estas obras, outras se lhes sigam, que ha por ahi bastante que reparar e restaurar.

Numismatica da India Portugueza

Têm sido publicadas varias memorias que tratam da numaria da India Portugueza, mas as mais notaveis e minuciosas são sem duvida as seguintes: — *Memoria sobre as moedas cunhadas em Goa, por Filippe Nery Xavier,* Nova Goa, Imp. Nacional 1866; — *Archivo portuguez oriental. Fasciculos I, II, III, V e VI, por Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara,* Nova Goa, Imp. Nacional; — *Contributions to the study of Indo-Portuguese numismatics, by J. Gerson da Cunha,* Bombaim; — e o 3.º tomo da magnifica obra intitulada *Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal, por A. C. Teixeira de Aragão,* Lisboa, Imp. Nacional, 1880.

Para adiccionar a estes interessantes trabalhos, temos um novo livro que nos acaba de enviar de Goa, o nosso nunca esquecido amigo sr. José Maria do Carmo Nazareth, o qual tem por titulo *Numismatica da India Portugueza,* Nova Goa, Imp. Nacional 1896.

O sr. Carmo Nazareth é natural da India Portugueza, muito digno official da secretaria da fazenda d'aquelle estado e conservador do gabinete de numismatica da bibliotheca publica de Nova Goa.

O seu livro é muito minucioso e apreciavel, sendo baseado em documentos que encontrou nos proprios archivos existentes na India, o que o torna mais valioso e de grande vantagem para os colleccionadores de moedas indo-portuguezas, pelos subsidios que presta e duvidas que esclarece.

Póde-se avaliar do merecimento do livro do nosso amigo e das curiosidades que encerra, pela seguinte enumeração das materias de que se compõe:

O nosso mealheiro; — Casa monetaria de Goa; — Denominação das moedas cunhadas em Goa; — Esphera armillar nas moedas de Goa;

— Especies de moedas em ouro cunhadas em Goa; — Marcas usadas nas officinas monetarias; — Bustos do reinante gravados nas moedas; — Effigies de santos nas moedas; — Legendas ou inscripções latinas; — Algarismos nas moedas; — Cruzes gravadas nas moedas; — Moedas de prata cunhadas em 1751; — Moedas de duas caras; — Ensaios monetarios; — Amoedação feita nos annos de 1826 a 1833; — Moedas de cobre cunhadas em 1871; — Serrilha na moeda de Goa; — Casas monetarias em Damão e Diu: — Actual moeda legal da India; — Peso e valor da moeda de Goa; — Equivalencias da nova moeda; — Papel moeda; — Escriptores e escriptos que tratam da numaria; — Catalogo das moedas portuguezas; — Synopse do catalogo; — Moedas de Portugal, Açores, Madeira, Angola e Moçambique; — Moedas de Goa, Diu e Damão

Visto referirmo-nos a este assumpto vem a proposito citar os nomes dos principaes colleccionadores de moedas indo-portuguezas, os quaes vão designados pela ordem correspondente ao valor das suas preciosas collecções

São os seguintes srs. :

Dr. J. Gerson da Cunha, medico e numismata distincto, natural da India Portugueza, e residente ha longos annos em Bombaim; — José Maria do Carmo Nazareth, auctor do livro de que nos estamos occupando; — Manoel Joaquim de Campos, residente em Lisboa e possuidor d'uma valiosa collecção, comprehendendo 500 moedas, e que foi exposta por occasião do centenario do descobrimento da India, numa das salas da Sociedade de Geographia; — Francisco Augusto Martins de Carvalho, tenente coronel de infanteria, o qual possue uma collecção de 400 moedas, e entre ellas algumas unicas, raras e ineditas; — Sua magestade el-rei o sr. D. Carlos, actual possuidor da magnifica collecção que faz parte do gabinete numismatico do fallecido monarcha o sr. D. Luiz I; — e o bacharel Francisco Ignacio de Mira, secretario geral aposentado e residente em Beja.

O gosto pelas moedas antigas e pelo seu estudo vae progredindo entre nós, e por isso muito bem fez o nosso amigo publicando os seus curiosos e interessantes estudos numismographicos, que muito apreciamos e agradecemos.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

20 DE JUNHO DE 1828

Neste dia, os 9 estudantes que tinham sido presos pelo crime da morte dos lentes proximo de Condeixa, e que haviam ido d'esta cidade para Lisboa, são alli executados em uma força, levantada no caes do Tojo.

Neste mesmo dia uma deputação da Universidade, composta do vice-reitor o dr. Joaquim Maria de Andrade, e lentes mais antigos das differentes faculdades, foi cumprimentar a delegação da junta do Porto ao Paço do Bispo.

A' felicitação do vice-reitor, respondeu agradecendo o vice-presidente da junta, Duarte Guilherme Ferreri.

Como muitos estudantes se não haviam alistado no batalhão de voluntarios academicos, em razão da falta de meios pecuniarios para se fardarem, por se acharem interrompidas as communicações com as suas familias, determinou a delegação da junta do Porto, que o vice-reitor da Universidade nomeasse uma commissão de tres membros, que arbitrasse a importancia em dinheiro do fardamento de cada estudante, a fim de ser entregue a cada um d'elles, passando o recibo, para restituir a quantia que recebesse logo que cessassem os estorvos das communicações; devendo assignar termo de se alistar dentro de 8 dias. A' dita commissão se forneceriam as quantias necessarias pelo thesoureiro geral das tropas, Manoel Alberto Collaço.

Neste mesmo dia o tenente-coronel João Schwalback, tendo debaixo das suas ordens os batalhões 3 e 6, um batalhão do 9 de infanteria, e um esquadrão de cavallaria dos regimentos 6 e 9, surprehendeu e atacou uma força miguelista, que estava na Ega, composta de gente dos regimentos 7 e 8 de cavallaria, 22 de infanteria, e milicias de Soure e Tondella.

Ficaram prisioneiros o major Roque, commandante do regimento 22, o capitão Apparicio do mesmo regimento, um alferes de milicias, e 63 officiaes inferiores, cabos, anspeçadas e soldados, e 14 cavallos. Morreram 10 militares miguelistas, entre os quaes o tenente Mello, de cavallaria 8.

A perda da força liberal não passou de dois soldados feridos.

Pelas 4 horas da tarde entraram na cidade os prisioneiros, vindo o major Roque ferido.

Continuam neste dia as fortificações, e se recolhem mais munições e mantimentos no collegio de S. Jeronymo. Mandam-se sair os Paulistas do seu collegio da rua Larga.

20 DE JUNHO DE 1839

Em portaria do ministerio do reino, assignada por Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, é mandada dissolver a mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, em razão da fuga e alcance de 8:000$000 réis, do thesoureiro do mesmo estabelecimento.

24 DE JUNHO DE 1537

El-rei D. João III, em carta dirigida á camara de Coimbra, permitte que nas procissões e festas solemnes da cidade podessem as *pelas*, santos e outras figuras, usar de vestidos de seda, sem embargo da ordenação.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Primeiro congresso internacional dos estudantes em Turim

No fim do mez de Outubro devem reunir-se em Turim os representantes das academias e institutos de todos os paizes do mundo.

Os convites feitos ás Universidades, collegios, institutos superiores e ás corporações academicas de todas as nações, foram tão bem recebidos pelos estudantes, que se póde assegurar desde já, sem a menor sombra de exaggeração, que este congresso extraordinario excederá todos os anteriores.

Os dias que passarem sob o bello céu de Italia, serão para os jovens estudantes uma lembrança encantadora da terra que guarda as cinzas de Dante e de Cavour.

O comité tem empregado os maiores esforços para que seja facultada aos hospedes distinctos que se esperam de todas as partes do mundo, a visita a tudo o que ha de mais bello na cidade de Turim, a flôr do Piemonte.

Além das questões de interesse universal que devem ser presentes ao congresso, para serem discutidas num campo absolutamente neutro, haverá festas esplendidas, regatas, concursos de todos os generos, esgrima, gymnastica, etc.; festas nocturnas no magnifico parque Valentino sobre as margens do Pó, festa veneziana, grande baile, banquete, passeio a Superga, ao tumulo da casa de Saboia, monumento celebre pela sua architectura e vista grandiosa dos Alpes até Veneza, do mar tyrio até ao mar adriatico.

Haverá excursão ao valle de Aosta, affamado pela sua situação e extraordinarias bellezas, e finalmente á magnifica exposição nacional, ponto agradavel de reunião para a mocidade nas horas livres, e um repouso encantador na grande serie de festas, mostrando ao mesmo tempo o progresso consideravel que a Italia tem feito em 50 annos de trabalho physico e intellectual, e provando aos estrangeiros que este paiz soube aperfeiçoar o seu commercio e a sua industria, isto é, a educação physica e intellectual de seus habitantes, a ponto de representar actualmente um factor consideravel no combate pacifico do mercado do mundo.

Turim e a sua população espera com impaciencia o dia em que possa saudar os representantes das differentes nações, as esperanças e os apoios presentes e futuros do progresso.

A cidade de Turim ha de acolher os seus hospedes com o maior enthusiasmo e carinho, e tanto mais que o congresso será a ultima festa que se celebra antes de encerrar-se a exposição nacional, tendo por isso uma extraordinaria e excepcional importancia.

O comité espera poder formar com a collaboração dos varios professores, o itinerario das differentes visitas, passeios e excursões, obtendo consideraveis reducções no preço das viagens, etc

Em vista porém do grande trabalho a vencer e do pouco tempo que falta para a realisação d'estas festas universitarias, seria vantajoso enviar as adhesões o mais breve possivel ao *Comitato Autonomo Organizatore del Primo Congresso Internazionale di Studenti, a Torino*, ou á administração das *Corda Fratres. Revista della Federazione Internazionale degli Studenti, 44, via Cernaia, Turin, Italia*, para que o comité possa responder a todas as perguntas, satisfazer todos os pedidos e enviar a tempo os programmas do Congresso e as suas ultimas resoluções.

FOLHETIM

NOTICIA HISTORICA
DO
REGIMENTO DE INFANTERIA 16

(CONCLUSÃO)

Em 1828 o regimento de infanteria n.º 16 adheriu á causa de D. Miguel, sendo um dos corpos que tomaram parte na acção da Cruz dos Morouços em 24 de Junho d'esse anno.

Em Julho de 1829 o 2.º batalhão d'este regimento pertencia ás forças de desembarque que a esquadra miguelista transportou até á ilha Terceira, e assistiu á acção de Villa da Praia, ganha em 11 de Agosto por um punhado de liberaes que alli se achavam.

Mais tarde D. Miguel reorganisou o exercito, tirou os numeros aos corpos e designou-os pelos nomes das terras onde tinham o seu quartel permanente. O regimento de infanteria n.º 16 recebeu a denominação de 4.º *regimento de infanteria de Lisboa*, (¹) voltando a ter o n.º 16 pela nova organisação que quasi no fim da guerra o mesmo D. Miguel deu outra vez ao seu exercito, tornando os corpos a ter numeração geral em cada arma.

Este corpo foi extincto pela convenção de Evora Monte, que terminou a guerra civil.

Nessa guerra vencedores e vencidos foram heroes, mas vencedores e vencidos eram irmãos. São paginas de lucto essas paginas de gloria. Não obstante a Historia, com a solemnidade austera da justiça, em todos applaude o heroismo e a todos absolve, porque uns e outros julgaram cumprir o seu dever.

*

Depois que em 26 de Julho de 1833 entraram os liberaes em Lisboa, seguiu-se o apoderarem-se da praça de Peniche. Nesta praça organisou-se o regimento de infanteria n.º 21, passando a denominar-se regimento de infanteria n.º 12, com o seu quartel em Chaves, pela ordem de 11 de Agosto de 1834, e batalhão de infanteria n.º 16, por decreto de 4 de Janeiro de 1837.

Com o n.º 21 entrou ainda em algumas acções e combates, durante as campanhas da liberdade, distinguindo-se nos reconhecimentos da Serra d'El-rei, feitos pela guarnição da praça de Peniche em 13 e 19 de Setembro de 1833.

Pelo seu brioso comportamento nos referidos reconhecimentos, foram agraciados com o grau de cavalleiro da ordem de Torre e Espada, por decreto de 4 de Outubro de 1833, o tenente coronel Claranger Lucotte e o major Urbanski, ambos de infanteria 21, sendo egualmente concedidas tres condecorações de cavalleiro da mesma ordem, para se distribuirem por tres praças do mesmo regimento das que mais notaveis se houvessem tornado nestas acções.

*

Com a mudança de n.º 12 em 16 (1837), foi mandado aquartelar este batalhão em Abrantes.

No dia 13 do referido anno de 1837 uma força pertencente ao batalhão de infanteria n.º 16, que se achava em Murça, levantou-se a favor da restauração da Carta Constitucional, dirigindo-se para Villa Real, onde se uniu a outros corpos que egualmente haviam acclamado a mesma Carta. Approximaram-se todos de Valença, conseguindo levantar o cerco, e juntando-se com a maior parte da tropa, antes encerrada na referida praça, e com a 2.ª brigada da divisão auxiliar á Hespanha, dirigiram-se para Braga, onde estas forças se reuniram no dia 12 de Setembro.

Seguiu-se o combate de Ruivães e a convenção de Chaves, que poz termo á revolta cartista conhecida vulgarmente pelo nome de *recolta dos marechaes*.

O resto do batalhão que tinha tambem adherido á restauração da Carta, e se unira ás forças do barão de S. Cosme, apresentou-se no dia 31 de Julho ao barão de Bomfim, passando a fazer parte da sua divisão contra a colligação dos marechaes.

*

Em virtude do decreto de 31 de Outubro de 1840 que alterou a residencia das tropas, foi transferido o batalhão de infanteria 16 para o quartel de Campo de Ourique, indo infanteria 4, que occupava este quartel, para Valença.

No dia 8 de Fevereiro de 1842 o batalhão de infanteria n.º 16, juntamente com outros corpos da guarnição da capital, proclamou a Carta Constitucional. (¹)

*

Pela nova reorganisação de 28 de Novembro de 1842 passou o batalhão de infanteria n.º 16 a denominar-se regimento de infanteria n.º 16, recebendo a 1.ª companhia do batalhão n.º 12 e a segunda do n.º 23, formando aquella a sua 7.ª companhia e esta a 8.ª

Em Abril e Maio de 1846, o regimento de infanteria n.º 16 e outras forças foram mandadas para o Minho, quando rompeu a revolução popular contra o governo do conde de Thomar, a fim de a suffocarem, o que não poderam conseguir. Nesse movimento de 1846 a 1847, o regimento de infanteria n.º 16 seguiu sempre o partido do governo, entrando em 22 de Dezembro de 1846 na batalha de Torres Vedras, *que ficou esculpida na historia militar do mundo como um verdadeiro assombro.* Infanteria 16 fez parte do exercito vencedor, mas é facto incontestavel que as tropas portuguezas dos dois lados se bateram heroicamente.

*

Quando em Maio de 1851 marchou para Coimbra a divisão commandada por el-rei D. Fernando contra o duque de Saldanha, fazia parte d'essa divisão o regimento de infanteria n.º 16, o qual pertencia á primeira brigada, commandada pelo coronel Filippe Marcelly Pereira.

Nesse mesmo anno esteve alguns mezes em Mafra, regressando depois a Lisboa.

Em 1858 destacou para a ilha da Madeira o 1.º batalhão e para Mafra o 2.º, regressando ambos um anno depois.

Finalmente em 1862 foi para o Minho a fim de abafar os tumultos populares d'aquella provincia, regressando um mez depois.

De todas as antigas emprezas militares do regimento de infanteria n.º 16, não resta hoje uma unica recordação material. A propria bandeira é nova, fornecida pelo deposito geral do material de guerra em 13 de Abril de 1891

Soldados de hoje, olhae!

Para traz de nós fica a Historia; a historia brilhantissima do nosso regimento confunde-se gloriosamente com a vida epica da patria. Para diante, a Historia, havemos de nós fazel-a, dando a vida pelo dever, pela gloria! O sangue que em nossas veias corre, é o mesmo sangue glorioso que girava nas veias dos nossos heroicos avós, que lhes alimentava nos cerebros as grandes ideias e no coração os sentimentos santissimos de dedicação pela patria!

Quando a patria nos chamar, as almas dos velhos heroes do nosso regimento viverão dentro de nós, e nós, possuidos d'esses espiritos gloriosos, havemos de luctar e vencer.

F. A. MARTINS DE CARVALHO.

(¹) *O primeiro regimento de infanteria de Lisboa* era infanteria n.º 1; o 2.º n.º 4; o 3.º n.º 7; e o 4.º n.º 16.

(¹) A Carta Constitucional que se achava abolida desde 10 de Setembro de 1836, foi restaurada no Porto em 27 de Janeiro de 1842, em Coimbra em 30 d'esse mez e em Lisboa no dia 8 de Fevereiro.

POIARES

As seguintes linhas representam uma expansão sentimental e cordealmente sincera.

Admitta-mas meu prezadissimo e bom amigo sr. redactor do jornal o *Conimbricense*, como eu respeitosamente lhe supplico, e permitta a sua publicação no seu tão lido como util e apreciado jornal, o qual leio sempre com a maior e mais apaixonada avidez.

A parca negra e medonha ceifeira, que a ninguem poupa, acaba de fazer desapparecer do rol dos vivos mais uma preciosidade d'este meu infeliz Poiares!...

Matrona de rarissimas qualidades, em todo o sentido respeitavel e respeitada, deixou insubstituivel o seu logar entre sua bondosa familia; — os pobres perderam uma inexcedivel bemfeitora, e nós, meu caro amigo, com todos os nossos, vertemos cordeaes e sentidas lagrimas pela falta que nos fica de mais um ente de nós e por nós afeiçoado, a quem devemos o mais que, em bem, dever se póde!...

A ex.ma sr.ª D. Maria José Ferrão Castello Branco, da Vendinha, esse ente a quem consagramos estas poucas mas gratas linhas, deixou de existir em 17 do corrente, verificando-se o seu funeral a 18, com uma concorrencia excepcional, e não sendo effectuado com maior ostentação, em obediencia ás previas recommendações da extincta.

Alma candida, o teu logar na mansão dos justos é certo, é infallivel, é merecido!!!...

Paz á sua alma e sentidissimos pezames a sua honrada e bondosa familia, a quem devemos as maiores provas de respeito, amisade e gratidão!...

Poiares, 19 de Setembro de 1898.

Francisco Corrêa da Costa.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Joaquim Ramalho, da Figueira para Coimbra.

Alfredo Cardoso Santiago, idem.

José da Costa Braga, para a Figueira.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 570 — Dito novo tremez 570 — Milho branco 470 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 1$020 — Dito branco meudo 900 — Dito branco graudo 960 — Dito rajado 600 — Dito frade 800 — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 680 — Favas 460 — Tremoços 240.

Azeite da presente colheita fino a 2$050 e 2$060 e o de 1895 conforme a amostra.

Mercado de Montemór-o-Velho. — Trigo branco 620 — Dito tremez 620 — Dito mouro 630 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Centeio 540 — Cevada 340 — Avêa 270 — Favas 480 — Grão de bico 750 — Chicharos 400 — Feijão mocho 1$000 — Dito branco 860 — Dito amarello 800 — Dito rajado 720 — Dito frade 800 — Arroz em casca 560 — Batata 280 — Tremoços 440.

Cotações — Lisboa, dia 23. Libras 2$500 — Ouro portuguez graudo 55 por cento, meudo 53.

Porto, dia 23. Libras 2$560. — Ouro portuguez graudo 55 por cento, meudo 53 por cento.

Coimbra, dia 24. Libras 2$450. — Ouro portuguez, graudo, 52 por cento, meudo 49 por cento. Franco 270.

Anniversario — Passa hoje o 64.º anniversario do fallecimento do rei-soldado o imperador D. Pedro IV, pois que morreu em Lisboa no dia 24 de Setembro de 1834, depois de ter abdicado a corôa de Portugal em sua filha a sr.ª D. Maria II, representante das liberdades que o duque de Bragança promulgára.

Terreno na quinta de Santa Cruz — Na quinta feira, 22, arremataram-se nos paços do concelho tres lotes de terreno na rua Lourenço d'Almeida Azevedo, na quinta de Santa Cruz, que foram adjudicados aos srs. bacharel José da Motta Neves Elyseu e Manoel Abilio Simões de Carvalho.

E' occasião de lembrarmos á camara municipal o mau estado em que está esta rua, uma das de maior concorrencia d'aquelle bairro.

Anniversario da sagração do venerando arcebispo de Braga — O programma dos festejos para commemorar no dia 15 de Outubro o 25.º anniversario da sagração do venerando arcebispo é o seguinte: *Te-Deum* na cathedral, para o qual serão convidadas as collegiadas da diocese, collegios, associações, etc. Recepção do clero no paço archiepiscopal e recepção dos seminarios, collegios e corporações, os quaes formarão no largo do Paço, vindo s. ex.ª rev.ma á janella d'aquelle edificio.

Jantar aos presos e melhoria de refeição nos estabelecimentos de beneficencia mais pobres.

Illuminações na Sé e seminarios, solicitando-se dos habitantes da cidade que illuminem tambem, havendo durante o dia musicas, foguetes, etc.

O curso de Direito de 1876 — Diz-se que o curso do 5.º anno juridico de 1876 tenciona reunir-se brevemente na Figueira da Foz, em festa intima.

Fizeram parte d'este curso os srs. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, visconde de Monsaraz, Pereira Lima, D. Duarte de Alarcão, D. João de Alarcão, José Joaquim da Resurreição e outros muitos que hoje occupam logares importantes.

Notas e cedulas — Tendo varios governadores de districtos pedido a prorogação do prazo para troca de notas de 15$000 e cedulas de 100 réis, consta que será prorogado o prazo para as notas por mais 15 dias para as recebedorias dos concelhos, por mais 30 para as agencias do Banco de Portugal e por mais 45 para a séde do mesmo. Quanto ás cedulas, parece que será tambem prorogado o prazo.

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero da *A Ideia*, periodico scientifico distinctamente redigido, que começou a publicar-se no Porto.

Desejamos longa vida ao novo collega.

Grupo musical José Mauricio — Hoje, sabbado, pelas 9 horas da noite, realisará este grupo uma sessão solemne commemorativa da sua instituição e estreiará um bonito labaro ultimamente adquirido.

A'manhã, 25, dia em que se commemora no Bussaco a batalha dada alli por occasião da terceira invasão franceza, irá o Grupo musical, permittindo-o o tempo, em excursão de recreio, áquella pittoresca serra, onde executará alguns numeros de musica, abrilhantando assim tão patriotica festividade.

Que não esmoreçam os corajosos rapazes que compõem este grupo, no seu agradavel emprehendimento.

Formulas de imposto do sello — O sr. ministro da fazenda fez já communicar á Casa da Moeda, pela direcção geral das contribuições directas, que passam a vigorar por annos completos — deixando por isso de ter designações trimestraes ou semestraes — todas as formulas de imposto do sello que até aqui tinham prasos de validade inferiores áquelle.

Raiva — Partiu para Lisboa com o fim de dar entrada no Instituto Bacteriologico, o menor de 4 annos José Candido, que foi mordido por um cão hydrophobo no concelho de Soure.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Almanach Ferin para 1899. Precedido de um prefacio bibliographico sobre a historia do almanach em Portugal por Jeronymo da Camara Manoel. Lisboa, na officina Liberal, 1898.

E' o segundo anno da publicação d'este interessante almanach, organisado pela livraria Ferin, de Lisboa, e contendo além do prologo referido: o calendario; as tabellas astronomicas; noticia da familia real portugueza e dos principaes chefes de estado; casa real; corpo diplomatico; anniversarios; exercito e armada; legislação; correios e telegraphos; vias de communicações terrestres, maritimas e fluviaes; e assumptos diversos.

Fasciculo n.º 64 da *Historia de Portugal*, de Schefer, contendo o reinado de D. Affonso VI, desde 6 de Novembro de 1656, até 23 de Novembro de 1667. — Esta obra continua a ser publicada com a maxima regularidade pela empreza editora, rua do Bomjardim, 414, 1.º, Porto.

Ministerio dos negocios estrangeiros, direcção geral dos negocios commerciaes e consulares Vol. I. N.os 4 e 5 de Julho e Agosto de 1898, Lisboa, Imp. Nacional 1898.

Appendice á sessão da camara dos senhores deputados n.º 52 de 26 de Abril de 1898. *Documentos relativos á acquisição de navios de guerra*, Lisboa, Imp. Nacional 1898.

Grande trovoada e desastres — *Guarda*, 23 de Setembro. — São 2 horas da tarde e acaba de cahir sobre esta cidade uma terrivel trovoada, como não ha memoria de outra egual. Era uma fuzilaria medonha, de que resultou a morte de dous cavallos, ficarem tres pessoas bastante molestadas e haver avarias na Sé e em varios outros pontos. Por este motivo, o comboyo da Beira Baixa teve que parar por duas vezes.

Consta que a trovoada foi violentissima na Serra da Estrella, causando muitos estragos. Diz-se que tambem houve desgraças pessoaes.

As maiores pepitas d'ouro — A revista scientifica franceza *La Nature*, transcreve, num dos seus ultimos numeros, d'uma revista norte-americana, curiosos detalhes relativos ás pepitas de ouro celebres, descobertas pelos mineiros da Australia e da California. D'essas pepitas, a maior de todas foi a descoberta na Australia em 1851, e que pesava duzentas e vinte e tres libras e valia 275:000 francos. Nunca pepita alguma americana se approximou d'estas proporções. A maior pepita da California foi desenterrada em 18 de Novembro de 1854 por Oliverio Martin no Campo Corona.

D'este exemplar foram tiradas reproducções ou *fac-simile* de bronze que figuram na maior parte das collecções mineralogicas da Europa e da America. Pesava cento e cincoenta e uma libras e era quasi inteiramente pura, pois que, além do ouro, só continha uma pequena porção de quartzo branco. Foi vendida por 181:350 francos e a historia da sua descoberta é bastante novellesca.

Oliverio Martin viu morrer, fulminado por um raio, o seu camarada Flewert, e, não querendo deixar insepulto o corpo do seu amigo, poz-se a abrir uma cova ao pé de uma arvore. Nesta triste operação descobriu a monstruosa pepita e para desenterral-a teve que valer-se do auxilio de outros mineiros.

Um mineiro da California descobriu duas pepitas de respeitaveis dimensões, uma das quaes se vendeu por 85:000 francos e a outra por 70:000. O mineiro assim enriquecido gosou pouco tempo a sua fortuna, porque se deu ao abuso das bebidas alcoolicas e morreu de um ataque de *delirium tremens* num hospital de alienados.

Tambem se conta de um mineiro francez que descobriu uma pepita do valor de 25:000 francos, e que enlouqueceu de alegria.

Males que vêm por bens...

Recorria ao opio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remedios sem resultado, até ao extremo de tomar opio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann, para curar-me completamente.

Fervorosamente recommendo as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remedio sem egual

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp.ª — Buenos-Ayres, rua Rivadavia, 413.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Uma nova cura dos tuberculos pulmonares

Palermo, 20 de Setembro de 1898.

Aqui continua e vae sempre augmentando o interesse pela descoberta do prof. *Gius. Bandiera*, distincto chimico que tem o seu laboratorio á rua Tormieri.

Na ultima parte d'este seculo os profissionaes tem dedicado toda a sua actividade para descobrir um novo methodo de cura, um especifico capaz de debellar os tuberculos, as bronchites e o catharro pulmonar, molestias todas estas que levam metade da humanidade a uma morte certa.

Depois do insuccesso do *syero* de Maragliano, chama muito a attenção a descoberta do prof. *G. Bandiera*. A cura, ao contrario de quantas foram até hoje tentadas, é fundada sobre a acção prompta de certos productos chimicos de grande efficacia.

A respiração do doente torna-se mais livre e facil a expectoração; produz-se uma notavel diminuição da febre, reapparece o appetite, o augmento das forças, etc. As experiencias que já se fizeram, deram resultados maravilhosos.

O remedio é uma especie de antiseptico, que impede o desenvolvimento dos bacillos e garante o organismo contra novas infecções. Muitas cartas e telegrammas chegam diariamente ao prof. *G. Bandiera*, pedindo-lhe alguns frascos do seu especifico para tentarem a prova e o prof. *Bandiera*, homem philantropico, satisfaz logo aos pedidos. Um agradecimento em nome da humanidade soffredora.

Entretanto sabemos que o prof. *Bandiera* para o fim do anno exporá o seu retrato na Sociedade de Medicina. Se a nova cura tomar pé a nossa cidade ficará inundada de tuberculosos.

Os nossos cumprimentos.

Alexandre Bianco.

ANNUNCIOS

ESTANTES PARA LIVROS

16 COMPRA-SE uma ou duas estantes, sendo grandes e em conta.

Nesta redacção se diz.

PADARIA

15 PRECISA-SE de um criado para trabalhar ao forno; prefere-se que tenha pratica do serviço, e ao qual se dará bom ordenado.

Nesta redacção se diz.

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

SÃO FABRICADOS COM MOSTARDA NACIONAL A MELHOR DA EUROPA

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2, Campo das Salesias, 4 — LISBOA

MERCEARIA POPULAR

DE

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA

15—Rua do Sargento-Mór—19

COIMBRA

14 GRANDE sortido de assucar, chá, café, manteiga, bolachas de todas as qualidades, queijo, etc. Chouriço de Castello de Vide a 500 réis o kilo.

Papel para carta desde 400 réis a resma, almanachs para 1899, historias populares e outros livros, peças theatraes e musicas para as mesmas.

Grande desconto aos revendedores.

Casal em Mont'arroio

13 ARRENDA-SE do 1.º de Novembro em diante. E' murado e tem boa serventia. Consta de habitação, terra de lavoura e arvores fructiferas.

Pedir informações na rua do Visconde da Luz, 12, (estabelecimento de horticultura).

Typographia Operaria

Vende-se esta typographia com todas as suas pertenças. Trata-se com o sr. Manoel Augusto da Silva, na rua dos Sapateiros, onde se encontra a chave da mesma typographia, para poder ser vista pelos interessados.

CALECHE

12 VENDE-SE um quasi novo por réis 200$000.

Trata-se na rua do Cego, n.os 1 a 7, Coimbra.

QUINTA

Arrenda-se desde já uma boa quinta, que foi das sr.as Albergarias; é junta ao povo de Cellas. Tem muitas arvores de fructo, um nascente de agua e uma grande casa e eira.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

ALUGA-SE

11 UMA casa na travessa da Trindade, n.º 1, com frente para a Couraça de Lisboa e com muitas commodidades, agua, gaz, etc.

Na mesma travessa da Trindade a casa n.º 5.

Trata-se com Augusto Pinto Tavares, rua do Visconde da Luz, n.º 89.

MARÇANO

10 ANTONIO FERNANDES precisa de um marçano com pratica de mercearia.

Guerra aos productos estrangeiros

9 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, 1/2, 1/4 e 1/8.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, 1/2, 1/4, 1/5, e 1/10.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos.

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira, 192.—LISBOA

Usal o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.

VINHO BRANCO

8 *VENDE-SE em Ançã um tonel de optimo vinho branco, colheita de 1897. Mostra-o Antonio Simões Guerra, feitor do dr. Augusto Rocha, naquella villa.*

OUTOMNO DE 1898

7 RAINUNCULOS, jacinthos, tulipas, anemonas, crocus, ixias e outras raizes de flôres para a presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças, qualidades garantidas, tudo importado da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

LIVROS UTEIS

Codigos:—do Processo Commercial, 160. De Posturas do Municipio de Lisboa, 200. De Justiça Militar, 200. Penal, 200. Administrativo, 200. Dos Proprietarios, 200 réis.

Regulamentos:—do Contencioso Fiscal, 200. Da Contribuição Industrial, 200. da Contribuição de Registo, 200. Da Decima de Juros, 120. Das Execuções Fiscaes, 200. Da Administração da Fazenda Publica, 300. De Ensino Primario (completo), 300. Do Recrutamento Militar, 200. Das Associações de Soccorros Mutuos e do Processo perante os Tribunaes Arbitraes, 100. Do Imposto do Real d'Agua, 200. Da Arborisação e Policia das Estradas, 200. Do Registo Predial, 200. Dos Solicitadores, 200 réis.

Elucidarios:—dos Juizes de Paz e seus Escrivães, 200. Dos Parochos, 400 réis.

Leis:—do Sello, 200. De Imprensa, 100 réis.

Obras diversas:—Archivo dos Louvados, 400. Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240. Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de Maio de 1896, que estabelece o processo do despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200. Manual do Vereador, 400. Peculio de Notas Uteis aos Escrivães de Direito, 400. Tabella dos Emolumentos Judiciaes, 200. Legislação varia, referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1869 a 1897, 300. Roteiro das Ruas de Lisboa, 120. Procurador do Contribuinte Industrial, 200. Diplomas Legislativos, (com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1890), 250. Indice da Legislação Portugueza, publicada de 1 de Janeiro de 1880 a 31 de Dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 800. Correio dos Tribunaes, semanario de legislação e jurisprudencia, publicando em summula ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que sairem durante a semana no *Diario do Governo*: assignatura, por semestre, 750. Domingo Illustrado, guia ou cicerone nacional, que vae indicando terra por terra, o que em cada uma ha digno de ver-se ou memorar-se; a historia da fundação, a origem do nome, as nominações que tiveram sob dominadores da peninsula, etc. seus brazões d'armas (quando os possuam), monumentos, um volume ou 52 numeros, 800 réis. Gazeta dos Parochos; o fim d'esta revista é trazer os reverendos parochos ao corrente de tudo quanto em relação a elles se decreta ou resolve e apparece nas revistas juridicas ou na folha official, e responder gratuitamente, a todas as consultas que os seus assignantes lhe dirijam. Preço de assignatura por anno (ou 24 fasciculos), 900 réis.—Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, R. da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.—Sucursal, no Porto, L. dos Loyos, 44-45.

MERCEARIA

6 QUEM desejar estabelecer-se com mercearia, em terra proxima de Coimbra, onde póde auferir bons lucros dirija-se, para colher informações, ao largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, (Coimbra).

AOS ESTUDANTES

A medicina contemporanea

Hebdomadario portuguez de sciencias medicas

FUNDADO POR

Sousa Martins, Manoel Bento de Sousa e Miguel Bombarda

Director—Miguel Bombarda

O numero d'este jornal de 18 de Setembro é exclusivamente destinado aos estudantes de medicina, de obstetricia e de pharmacia de todas as escólas do paiz.

Contém:

1.º Todas as indicações inherentes á matricula para os cursos de medicina, pharmacia e obstetricia das escólas de Lisboa, Porto e Coimbra;

2.º Horarios, professores, livros adoptados nas mesmas escólas, premios, regulamentos, etc;

3.º Hospitaes civis de Lisboa e Porto, contendo todas as indicações sobre pessoal clinico, enfermarias, serviços especiaes, regulamentação do internato e externato, consultas externas, gabinetes, etc.;

4.º Escóla de Nova Goa, do Funchal, Instituto Ophtalmologico, hospitaes militares e de marinha, misericordias e outros estabelecimentos, sociedades scientificas, jornaes medicos, bibliothecas, etc;

5.º Concursos para aspirantes a facultativos navaes, do Ultramar, serviço militar dos estudantes, etc.

Preço d'este numero avulso 100 réis.

Aos novos assignantes que começarem com a sua assignatura annual em Outubro proximo será este numero offerecido gratuitamente. Assignatura annual a preço reduzido para os estudantes 1$500 réis.

Assignaturas e venda avulso, na livraria Rodrigues, rua Aurea, 186 a 188, Lisboa.

CAIXEIRO

5 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um com pratica de ferragens e ferro; ordenado conforme o seu merecimento.

CASA E ARMAZENS

4 ARRENDA-SE uma casa e dois armazens sitos na rua Velha, n.os 9 e 7.

Aluga-se junto ou separado.

Trata-se com seu dono o proprietario do Hotel dos Caminhos de Ferro.

QUINTA EM MONT'ARROIO

3 ARRENDA-SE toda ou aos lotes. Tem terrenos para todas as culturas, pomares, agua nativa em abundancia.

Dão-se esclarecimentos na rua do Visconde da Luz, 12, (estabelecimento de horticultura).

Venda de uma grande propriedade

2 NA MARGEM esquerda do Mondego, a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro—compõe-se de uma grande insua contendo dez geiras de terra lavradia, guarnecida em toda a roda de salgueiros e cannavial; no meio, proximo á estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo; e dois tabuleiros, um virado para o nascente, outro para o poente, com algumas laranjeiras, proximo á estrada, e um bocado de vinha, com oliveiras e outros muitos arvoredos.

Seguem-se portas de ferro na guarnição da estrada.

Um lindo jardim, sobranceiro á estrada, com bomba para tirar agua, e tudo mais bem arranjado.

Grande casa de habitação com muitos commodos e com uma elegante capella, grande celleiro, todo gradeado de ferro, grande cavallariça e cocheira, casa de lagariça, adega, casas de capoeiras, e outras mais casas de commodos, casa para feitor, casas d'abegoarias, grande casa para maltezes, grande e espaçosa eira, com pateo contiguo para gado suino, grande telheiro para commodos d'abegoarias, seguindo um grande palheiro, e outras muitas commodidades.

Ao lado das casas, ruas para o poente e nascente com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra; ruas que seguem para a parte mais elevada, todas guarnecidas de corrimões, grande vinhedo do lado das ruas e terra de semeadura; na parte mais elevada, uma grande planicie de terra de semeadura, contendo um olival com mil pés de oliveiras uma grande casa de palheiro, e abegoaria; tudo isto é murado em roda de muros d'alvenaria e combros de loureiros que servem para guarnição da mesma propriedade.

Esta propriedade é livre de foro.

Vende-se porque seu dono não a póde administrar por causa do seu melindroso estado de saude e da avançada edade.

Para tratar, nesta mesma propriedade, ou na rua de Ferreira Borges, n.º 9, Coimbra.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, a dous helices, espera-se em 18 para sair em 19 de Outubro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Outubro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

1 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

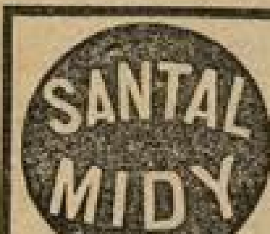
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

TERÇA FEIRA 27 DE SETEMBRO DE 1898

NUMERO 5:308 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37.—Coimbra.

COIMBRA

CAMARA MUNICIPAL

E' difficil fugir-se á costumeira de se fazer presidir a camara municipal de Coimbra por um lente da Universidade.

Ha em Coimbra instituições que são verdadeiras succursaes ou colonias da Universidade:—a camara municipal, a Misericordia, etc.

Ora nenhumas indicações tornam indispensavel, para que a camara municipal possa prestar ao concelho os serviços que d'ella se devem aguardar, que a sua presidencia seja confiada a um lente.

A camara não é por sua natureza um congresso medico, uma academia de mathematica, de sciencias physico-chimicas e biologicas, um tribunal ou um concilio.

A sua missão não é certamente manifestar-se sobre o melhor de diversos systemas de medicina, sobre altos problemas de mathematica, sobre a theoria atomica ou sobre a doutrina da evolução, sobre qualquer nebuloso artigo do codigo civil, ou ainda sobre uma qualquer ruidosa controversia theologica.

Ella póde ser um exemplo de boa administração local sem ter, entre os seus membros, medicos, mathematicos, philosophos, jurisconsultos ou theologos.

Para se preencher dignamente a missão da camara, devem chamar-se principalmente representantes do commercio, da industria, da propriedade urbana e rustica, os principaes elementos da vida economica local.

Elles trarão á camara muito saber pratico feito de experiencia accumulada. Trarão o conhecimento profundo dos interesses, tendencias e necessidades locaes. Trarão a boa vontade de principaes interessados no engrandecimento do concelho, e o espirito de classe que os torna solidarios com os desejos e planos dos elementos mais naturalmente empenhados no desenvolvimento da terra.

A estas classes deve pertencer o principal papel na administração local. Devem pertencer-lhes a totalidade ou a quasi totalidade dos membros da camara. Mas não devem ellas ter sómente a superioridade numerica:—os melhores logares, os de maior evidencia, mas de maior responsabilidade, devem ser-lhes confiados tambem.

Não ha, como vimos, em principio, nenhuma razão para que a camara municipal seja systematicamente presidida por um professor da Universidade.

E a observação quotidiana tem demonstrado que não são as presidencias de lentes, em geral, as mais beneficas para o concelho.

Não queremos signifiar que os lentes da Universidade são absolutamente inaptos para as responsabilidades e para as difficuldades da administração local. Têm as aptidões genericas de homens illustrados; mas falta-lhes em regra a aptidão especial que está em razão directa do interesse nas decisões dos corpos collectivos locaes, pois que é esse interesse que fornece a occasião de se adquirirem os conhecimentos praticos indispensaveis.

Tem havido lentes que por virtude de circumstancias excepcionaes, á illustração geral reuniam as aptidões especiaes precisas, e cujas administrações foram notavelmente fecundas.

Excepções rarissimas não auctorisam, porém, a estabelecer-se como norma a entrega da administração local a professores da Universidade.

Nada justifica a rotação na camara das differentes faculdades universitarias, ás quaes quasi regularmente e por escala pertence a presidencia d'aquella corporação administrativa. Nada explica que com a rotação das faculdades na camara imitemos a rotação constitucional dos partidos no governo.

A escolha systematica de lentes para a presidencia da camara não tem só os inconvenientes apontados—de não serem elles em geral as pessoas mais habilitadas pela pratica e pelas solicitações do interesse para a administração, e de ser o seu predominio nesta administração muito desproporcional ao papel que a Universidade desempenha na vida propriamente local. A Universidade é uma instituição nacional, e só no parlamento deve ser directamente representada, conforme o systema inglez que em Portugal já se pretendeu acclimatar.

Dois grandes inconvenientes accrescem aos apontados.

A escolha systematica de lentes para a presidencia da camara denuncia claramente a demasiada subserviencia da administração local aos planos da politica partidaria geral. E' natural que a politica geral deseje entregar aos lentes, que, pela evidencia natural da sua situação, estão com ella em contacto intimo, a direcção da administração local.

Mas a camara não deve ser um instrumento cego da politica partidaria geral, e a lista para aquella corporação deve ser organisada democraticamente pelos elementos mais populares e mais valiosos da localidade.

Não é impossivel infelizmente abstrahir-se completamente da politica nas questões locaes. Quando, porém, não poder fazer-se coisa melhor deve, dentro de cada partido, attribuir-se a intervenção mais efficaz na organisação das listas aos elementos de mais valor, embora de menos representação.

Outro inconveniente se apresenta ainda. A presidencia systematica da camara por um lente da Universidade, educa viciosamente as outras classes num sentimento hierarchico, absolutamente improprio da época.

Porque ha de pertencer systematicamente a presidencia a um lente da Universidade? Nenhuma classe val mais do que a outra. Por mais modesta que seja a classe a que qualquer pertença, ella póde distinguir-se mais e valer mais do que todos os individuos que pertençam a uma classe mais brilhante.

De tres individuos—um lente, um commerciante e um industrial, póde valer mais o lente, o commerciante ou o industrial, conforme as circumstancias.

Não é a classe o thermometro do merito, que só resulta das aptidões individuaes de intelligencia e de caracter.

Devemos fugir a todo o dissolvente espirito de hierarchia, a todas as subserviencias para quaesquer oligarchias—a oligarchia da espada, a do ouro, ou a da sciencia official.

Precisamos de nos convencer de que não ha superioridades de classes, mas só de individuos, quaesquer que sejam as classes a que pertençam.

A intelligencia e o saber que os lentes podem demonstrar brilhantemente na sua cadeira, são na administração local quasi tão indifferentes como podem ser, por exemplo, aptidões excepcionaes de valsista, ou talentos extravagantes de decifradores de charadas.

As modestas glorias que se podem alcançar na administração local não são de modo nenhum precisas a quem uma cathedra póde, se tiver talento e fôr são de vontade, conquistar glorias ineguaIaveis.

Não é o limitado meio de Coimbra o mais proprio para se fazer o primeiro ensaio do governo de sciencia social, o governo segundo os principios e leis que regulam a vida das sociedades e por intermedio dos que melhor conhecem esses principios e essas leis.

Para ser possivel o governo da sciencia social, seria condição essencial que existisse já uma sciencia social...

Modestas aptidões de intelligencia, e muito boa vontade, farão mais na camara municipal do que ruidosas erudições. Far-se-hão relatorios menos sapientes, discursos menos litterarios, mas far-se-ha melhor administração, muito preferivel a sessões de sciencia social recreativa...

A descentralisação administrativa déve ser naturalmente precedida pela descentralisação na politica partidaria.

Para que seja possivel uma razoavel autonomia administrativa é preciso que as indicações sobre a administração local, não desçam das direcções centraes dos partidos para os partidarios, mas que a estes seja concedida a mais larga iniciativa.

Habituem-se as classes mais democraticas e mais importantes a impôr a sua vontade sobre a administração local. Assim garantirão o progresso da sua terra, o reconhecimento dos seus interesses, e assim se educarão para intervir de facto na politica geral.

MARTINS DE CARVALHO.

As cinzas de Albuquerque

O motivo que nos levou a escrever ha dias algumas linhas em resposta a um artigo publicado no *Correio Nacional*, de Lisboa, por um ecclesiastico, a proposito do padrão do Ameixial, é o mesmo que hoje nos impelle a escrever novamente ácerca de um outro artigo, escripto pelo sr. D. Francisco de Noronha no ultimo numero da magnifica revista illustrada *O Occidente*, que se imprime egualmente em Lisboa.

Como então dissemos, temos ainda em manuscripto, mas já terminado, um novo livro a que demos o titulo de *Monumentos militares portuguezes*.

Tentámos ser o mais exactos e rigorosos, tanto quanto possivel, quer nás differentes descripções, quer nas citações que fizemos, e quando lemos qualquer trabalho referente ao mesmo assumpto, mas onde os factos são descriptos por uma diversa fórma, apressamo-nos immediatamente a apresentar as nossas duvidas, sem pretensões a querer corrigir ninguem, mas simples e unicamente para nos esclarecermos completamente sobre o ponto controvertido.

Se nos convencermos pela discussão, de que somos nós que estamos em erro, confessal-o-hemos com toda a lealdade e franqueza e trataremos immediatamente de alterar ou corrigir, no nosso trabalho, o facto que alli se achar descripto incorrectamente. Se succeder o contrario, ainda temos a lucrar com a discussão, porque ella nos trouxe a convicção de que os factos que citamos no nosso livro, são de todo o ponto exactos e verdadeiros.

O sr. D. Francisco de Noronha diz no seu artigo que Braz de Albuquerque, filho do grande Affonso de Albuquerque, conseguiu fazer transportar em 1566 para a metropole os restos mortaes de seu pae, os quaes se acham depositados na capital, no mosteiro de Nossa Senhora da Graça.

E accrescenta depois o seguinte:

«Estão portanto em Lisboa as cinzas de Affonso de Albuquerque.

«Repousam, como convém a um thesouro semelhante, no ponto culminante d'uma eminencia, tão sobranceira ás aguas do rio magestoso de que é a rainha a cidade *de marmore e de granito*, quando exposta ao olhar da população e dos forasteiros.

«São veladas pela cruz de Christo, que se ergue para os ares na grimpa do templo que as contém; e se a estupidez crassa da maioria dos nossos governantes, permitte a facecia inaudita de haver muita gente portugueza que ignora onde param actualmente as particulas derradeiras do cadaver de Affonso de Albuquerque, é certissimo que a presença d'ellas na Graça dá lustre sufficiente á nação e grande honra á sua capital.»

O que nos surprehendeu ao lêr o patriotico artigo do sr. D. Francisco de Noronha, foi o ver a fórma cathegorica como o seu esclarecido auctor affirma: *estão portanto em Lisboa as cinzas de Affonso de Albuquerque.*

Estão? mas onde?

E' possivel que ainda existam, mas infelizmente, hoje com verdade, apenas podemos asseverar que *estiveram*, ignorando-se presentemente o seu paradeiro.

A ossada do conquistador de Goa foi mandada para o reino em 1565, a pedido de seu filho Braz de Albuquerque (a quem D. Manoel mudou o nome de Braz para Affonso em homenagem a seu pae), sendo vice-rei D. Antonio de Noronha, e chegou a Lisboa a 6 de Abril de 1566, sendo depositada na egreja da Misericordia.

D'ahi passou para o convento da Graça onde foi enterrada em tumulo especial na capella mór, d'onde mais tarde os frades ti-

raram esses ossos, lançando-os, *diz-se até que confusamente, para o carneiro da casa do capitulo*, sendo substituidos na capella pelos ossos do primeiro conde da Ericeira.

Onde estão, pois, actualmente os restos mortaes de Affonso de Albuquerque?

Póde-se affirmar porventura, *que se acham depositados no mosteiro de Nossa Senhora da Graça, existente na capital?*

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

21 DE JUNHO DE 1828

O brigadeiro Saraiva, em uma ordem do dia, assignada pelo major, chefe do estado maior, José Maria de Sá Camello, elogia a bravura das tropas liberaes no ataque da Ega.

O vice-reitor da Universidade em um edital d'este dia estranha o procedimento de alguns estudantes, que, tendo cessado as aulas, se encontravam de batina, fazendo um contraste desfavoravel com o brioso comportamento dos seus condiscipulos armados, parecendo espectadores indifferentes da gloria da sua patria, e encobrindo, com o honrado habito academico, a sua indecente ociosidade.

Determinou, por isso, que nenhum estudante usasse mais do dito habito até nova abertura das aulas; e todo o que fosse achado com elle, passados tres dias, seria preso e obrigado a retirar-se da cidade.

O major Roque foi em a noute d'este dia mandado preso para o Porto. Foi escoltado por academicos e quatro soldados de cavallaria.

Chegam 30 guerrilhas presos pelo regimento de infanteria 10 e caçadores 10 em Goes. Entre elles vinha um padre.

21 DE JUNHO DE 1833

Tendo sido Coimbra invadida pelo terrivel flagello da cholera morbus, principiam neste dia as procissões de penitencia nesta cidade.

21 DE JUNHO DE 1851

Nesta data é assignado o decreto pelo qual se concede ás religiosas ursulinas o collegio de S. José dos Marianos, que pertencera á ordem dos carmelitas descalços.

22 DE JUNHO DE 1708

Por provisão d'esta data foi mandado a Coimbra o desembargador do paço, Miguel Franco de Andrade, como juiz commissario, a fim de aqui estabelecer as providencias que entendesse necessarias, para se remediarem os males que soffriam em suas terras os donos dos campos vizinhos ao Mondego.

Para este fim decretou-se logo a destruição de 29 insuas e camalhões, merecendo entre aquellas especial menção a de Lourenço de Mattos. Havia este proprietario comprado uma pequena insua no meio do rio por 300$000 réis, e a tinha augmentado de modo que valia mais de 50 mil cruzados, e em grandeza tinha mais de 80 geiras.

Como, porém, o provedor dos marachões e os mais empregados, recebiam interesse da existencia das insuas, foram as ordens superiores constantemente illudidas; de fórma que essas insuas ainda existiam e até mais augmentadas, quando pelo alvará de 28 de Março de 1791 se mandou proceder ás obras do encanamento do Mondego até á Figueira, devendo seguir-se a partir da volta das Moz, ou Almegue, o novo alveo, que o rio abrira pelos campos do sul.

22 DE JUNHO DE 1748

Dá-se principio á edificação do magnifico seminario episcopal, obra devida á solicitude do bispo conde D. Miguel da Annunciação.

22 DE JUNHO DE 1870

Por decreto e regulamento d'esta data é reformada a administração dos hospitaes de Coimbra.

23 DE JUNHO DE 1744

Entram no convento de Santa Theresa, da ordem dos carmelitas descalços, as primeiras religiosas que o habitaram.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os pobres do "Conimbricense"

Por intermedio do conceituado e muito habil ourives d'esta cidade o sr. Manoel Martins Ribeiro, recebemos a quantia de 25$060 réis, que o sr. Serafim Gomes Ferreira, residente no Rio de Janeiro, destinou para ser distribuido por alguns pobres d'esta cidade.

Dividimos essa quantia pela seguinte fórma:

Elisa Julia, muito pobre e com 5 filhos menores, no becco do Forno—400.

Margarida Martins, muito pobre e entrevada, na rua do Almoxarife—400.

Maria José da Conceição, velha, pobre e muito doente, aos Arcos de Sant'Anna—400.

Julia Elisa Pereira, muito pobre, com 5 filhos menores e um entrevado, no Rocio de Santa Clara—400.

Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua das Padeiras—460.

Em nome da pobreza desvalida agradecemos ao generoso bemfeitor o seu louvavel acto de caridade, e ao nosso amigo o sr. Martins Ribeiro, o haver escolhido os pobres do *Conimbricense*, para serem contemplados neste beneficio.

MARTINS DE CARVALHO.

Reliquias de S. Theotonio

O Sanctuario do convento de Santa Cruz de Coimbra, apesar de já estar bastante defraudado das numerosas reliquias de santos que nelle existiam, ainda assim possue muitas.

Uma das reliquias existentes no Sanctuario, e que mereceu sempre particular veneração, é a dos ossos de S. Theotonio, primeiro prior do convento de Santa Cruz.

Por differentes vezes foram os conegos regrantes rogados instantemente, de varias localidades, para lhes concederem uma reliquia do corpo de S. Theotonio.

Em 1603, tendo a cidade de Vizeu eleito por seu padroeiro a S. Theotonio, o bispo d'aquella cidade, D. João de Bragança, e o cabido, juiz, vereadores e procurador, obtiveram do convento de Santa Cruz, uma reliquia do seu padroeiro.

Vieram buscal-a a Coimbra os conegos da Sé de Vizeu, Balthasar Estaço e Antonio Madeira; e foram tambem d'aqui acompanhar a reliquia para aquella cidade os conegos regrantes, D. Raphael, D. Francisco e D. Gaspar.

No dia 18 de Fevereiro do dito anno de 1603, na capella mór da Sé de Vizeu, depois de se celebrar alli missa solemne e sermão, e ter havido procissão solemne pelas ruas da cidade, foi aberto o cofre forrado de veludo carmezim, em que fôra conduzido do convento de Santa Cruz a reliquia de S. Theotonio, a qual constava de duas cannas de um braço, de nó a nó, uma mais grossa e outra mais delgada, e um pequeno osso que parecia ser de um dedo.

O cofre foi aberto na presença do bispo D. João de Bragança; das dignidades, conegos e cabido da Sé; do licenciado Simão Cardoso Cabral, juiz de fóra de Vizeu; Antonio Cardoso, vereador mais velho; Francisco Serpa de Loureiro e Gonçalo de Barros, tambem vereadores; e Diogo da Lagoa Ribeiro, procurador da mesma cidade. Estavam mais presentes o dr. Affonso Nogueira de Brito, provedor; João Pereira Pinto, corregedor; os já mencionados conegos da Sé de Vizeu, e conegos regrantes de Santa Cruz, que tinham conduzido de Coimbra as reliquias; e muito povo.

Da abertura do cofre lavraram termo os notarios apostolicos Miguel de Escovar e Pedro Fernandes.

A reliquia de S. Theotonio foi posta no altar-mór da Sé, aos pés de Nossa Senhora da Assumpção, em um cofre que para isso se fez, depois de ser pelo bispo entregue ao cabido, juiz, vereadores e procurador da cidade. Uma das chaves ficou na mão do bispo, e a outra na do cabido.

O mencionado osso do dedo ficou com elle o bispo, por ser para isso auctorisado pelo prior geral de Santa Cruz.

MARTINS DE CARVALHO.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Francisco Alves Madeira Junior, da Figueira para Coimbra.

José Diniz de Carvalho, da Figueira para Santarem.

José João Fernandes Parente, para Santa Martha, Vianna do Castello.

NOTICIARIO

Festa no Bussaco—Realisou-se no domingo, na capella das Almas do Encarnadouro, no Bussaco, a festa da Senhora da Victoria, commemorativa da batalha de 1810.

FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

Por o considerar-mos altamente interessante e curioso, e sabermos que é muito pouco conhecido, começamos hoje a transcrever este pequeno livro de Antonio Coelho Gasco.

O auctor nasceu em Lisboa, havendo-se formado em Coimbra, ao que parece na faculdade de direito civil.

Depois de ter exercido alguns logares na magistratura, foi despachado para o Brazil no cargo de auditor geral da capitania do Gran Pará, e alli consta fallecera no anno de 1666.

Escreveu a *Conquista, antiguidade e nobreza da mui insigne e inclita cidade de Coimbra*, e a *Origem e antiguidades de Lisboa*.

O primeiro d'estes trabalhos foi publicado em Lisboa nos annos de 1805 e 1807, pelo professor regio de rhetorica e poetica Antonio Lourenço Caminha; o segundo que é extremamente raro, conserva-se inedito. Possuia um transumpto o sr. Antonio Joaquim Madeira, e parece que existe tambem uma copia na bibliotheca nacional de Lisboa.

O erudito escriptor Innocencio Francisco da Silva diz no 1.º tomo do seu excellente *Diccionario bibliographico*, que duvidou por muito tempo de que a *Conquista de Coimbra* fosse escripta por Gasco, attribuindo a paternidade ao proprio editor, que era pouco escrupuloso em semelhantes assumptos; porém essas duvidas cairam perante um testemunho de muito peso e auctoridade, Pedro José de Figueiredo, que na sua *Collecção de retratos e elogios de varões e donas* affirma positivamente haver tido em sua mão o manuscripto autographo da obra de Gasco, que lhe fôra confiado por seu possuidor Thomé Barbosa de Figueiredo, e que por aquelle autographo fôra *tirada* a edição de Caminha.

O livro de Gasco é precedido de um discurso preliminar do editor, onde se lêem os seguintes periodos:

«O precioso monumento (que apezar da voracidade do tempo, que tudo consome e anniquila) hoje damos ao publico do insigne jurisconsulto Antonio Coelho Gasco; os sabios da nação por quem foi visto e admirado, o reputam por um d'aquelles nobres escriptos que a edade aurea da nossa litteratura produziu, e por esta causa nos não podemos dispensar de o fazer communicavel ao publico instruido pelo beneficio do prélo.

«Precisariamos de um longo e prolixo discurso preliminar, se entrassemos no projecto de analysar o improbo trabalho, e canceira d'esta laboriosa composição, producto feliz d'este grande genio lusitano; porque são tantos os exames de pedras sepulchraes, de apagados pergaminhos, e de outras muitas antiguidades de Portugal e Hespanha, que o leitor comprehende de uma vez, que Gasco em nada fica inferior aos Aldretes, Gloriveus del Campo, Moralles, e dos nossos, Estaços, Marinhos, Resendes, Oliveiras, e Ruys de Pina, famosos escavadores de mil antiguidades, com que tanto se nos augmentaram os monumentos litterarios.»

Estamos certos de que os nossos leitores nos agradecerão a transcripção do livro de Antonio Coelho Gasco, o qual apezar de escripto ha mais de dois seculos, não deixará de ser ainda hoje lido com verdadeiro interesse.

MARTINS DE CARVALHO.

CAPITULO I

De quem era filho el-rei D. Fernando, o magno, e de como os monges de Lorvão o persuadem a vir sobre Coimbra.

A mui famosa, e sempre leal cidade de Coimbra, celebre entre as de Europa, jaz em uma insigne costa de agradavel sitio em extremo, airosa e fortalecida por natureza, lavada de favoraveis ventos, e estrellas, plantada em clima benigno de ares, com a fronte no occidente sobre as frescas e humbrosas ribeiras claras, e amorosas aguas, como na verdade ellas o são, para quem em lembrança traz o espirito cançado.

Foi conquistada por um nobre imperador, homem de heroicas virtudes e de grandes feitos em armas, chamado por excellencia D. Fernando, o magno, que foi o primeiro rei que felizmente reinou em Castella, filho do conde D. Sancho, o qual estendeu grandemente seus reinos e estados, com as continuas victorias e novas conquistas, que em seus dias alcançou dos infieis, com que ficou sendo o mais glorioso principe, que conheceu sua edade.

E este depois que venceu, e matou em batalha no valle de Thamara a seu cunhado D. Bermundo, vieram ter com elle em Carion dois religiosos do antigo mosteiro de Lorvão, que fica duas leguas e meia além de Coimbra. Em segredo lhe disseram o estado em que esta cidade estava, e assim dos largos trabalhos que no caminho padeceram.

Porque como iam lá, viam bem a pouca vigilancia, o presidio que tinha: persuadindo aos moiros, antes de sua ida, (que montavam aos veados, e desciam a seu convento, a comerem com elles) de como se partiam a Oviedo em romaria a S. Salvador em penitencia de seus peccados. Por certo em muito estimou o bom rei de ouvir cousa, que sua alma tanto desejava, por onde os recebeu em conselho na primeira casa de seu aposento, tratando-os com egual cortezia; mostrando-lhe todo o amor e agazalho do que ser podia. Promettendo-lhes, que sendo Deus servido, a iria cercar com seu exercito, no que mostrou em exemplo, que ás materias arduas, costuma com dilacção de as desviar com algum mau successo, não sendo logo executadas.

E com razão se alegrava o virtuoso rei, de commetter semelhante empreza, pois Coimbra era coração, ramalhete e flor da Lusitania, em que havia de ser realçada, com ser corôa e côrte dos serenissimos reis de Portugal, e illustrada com uma insigne academia, das mais famosas do mundo, com que ficou sendo vivo retrato da eloquente Athenas.

Altamente ennobrecida com muitos claros varões, que produziu creados com o leite, e ambrozia de suas divinas e humanas sciencias. Em louvor da qual se póde aqui trazer aquelles amorosos cantares latinos, com a imperial Roma na elegia terceira.

...... Roma tuum nomen fatale regendis
Qua sua de Coelo prospicit arva ceres:
Quaque patent artus, et qua fluitantibus undis
Solis anhelantes abluit amnis equos.

(Continua).

Presidiu o sr. D. Manoel Bastos Pina, bispo-conde de Coimbra. Prégou o rev. dr. Francisco Martins, lente da Universidade. A musica foi sob a regencia do sr. Abilio Brandão, de Pombal, tomando parte nella alguns executantes de Coimbra.

Assistiu o sr. Jayme de Castro, actual director dos monumentos militares e outras pessoas de distincção.

Uma força de artilheria 4 deu as salvas da ordenança e outra de infanteria 23 fez a guarda d'honra.

A concorrencia de forasteiros foi grande principalmente de Coimbra, Bairrada e estações mais proximas da linha ferrea da Beira Alta.

Promoção—Foi promovido a lente cathedratico da faculdade de Philosophia da Universidade o sr. dr. Antonio Affonso Vellado Alves Pereira da Fonseca.

Escola Academica—Este acreditado estabelecimento d'ensino, insere hoje no nosso jornal a relação dos alumnos que frequentaram a Escóla Academica durante o anno lectivo de 1897-1898, e o resultado dos seus exames, feitos no lyceu d'esta cidade.

Esses lisongeiros resultados são devidos á reconhecida competencia do sr. licenceado Alberto Pessoa, illustrado director d'este collegio, e á boa escolha do pessoal docente do mesmo estabelecimento, um dos mais bem conceituados d'esta cidade.

Fallecimento—Falleceu em Buarcos a sr.ª D. Eduarda de Sousa Leitão, irmã do nosso amigo o sr. conselheiro Alipio Leitão, a quem enviamos sentidos pezames.

Outro—Sabbado de tarde, morreu de repente, em casa do sr. Bernardo Carvalho, no largo da Sotta, onde tinha ido de visita, a sr.ª D. Rosa do Carmo Silva, viuva de Francisco Ribeiro dos Santos, que foi negociante de ferragens.

Como a fallecida não tem parentes em Coimbra, a policia tomou conta da casa, e officiou ao sr. delegado do procurador regio a fim de mandar proceder ao arrolamento. Deixou fortuna, calculada entre 30 a 35 contos. Os herdeiros residem na Certã.

Desastres—Proximo do Valle do Inferno um carro passou por cima do cocheiro do sr. Natividade, Antonio Palhaço, que ficou muito contuso. Deu entrada no hospital, onde está em tratamento.

—Estando o serrador José Maria Varzeas, casado, natural da freguezia de S. Martinho do Bispo, a descascar um tóro, para fazer uma pia, o machado bateu-lhe com tal violencia na perna direita que lhe produziu um grave ferimento, pondo a descoberto parte da tibia.

Recolheu ao hospital.

Congressistas—Em direcção a Lisboa passaram na estação do caminho de ferro d'esta cidade muitos congressistas, tendo feito a viagem, uns por Medina del Campo e outros por Vigo.

Todos têem ficado encantados com os panoramas do nosso paiz, mostrando muita vontade de verem esta cidade.

E', portanto, provavel que ahi os tenhamos no proximo sabbado em visita á Universidade e mais estabelecimentos scientificos e de arte.

Aggressão—Julia Palhaça, moradora no terreiro do Marmelleiro, espancou Joaquina da Silva Madeira, moradora na rua do Cabido, batendo-lhe fortemente no corpo e na cara com uma correia, causando-lhe muitas contusões.

O ciume não foi estranho a esta scena.

Collegio Mondego—No dia 1.º de Outubro reabrem as aulas de instrucção primaria, secundaria (antiga e nova reforma), curso commercial e magisterio primario, d'este conceituado estabelecimento de educação e ensino.

A estalagem do Paço do Conde—A estalagem ou hospedaria do Paço do Conde, d'esta cidade, é sem a menor duvida a mais antiga de todo o reino de Portugal. Tem pelo menos *dois seculos e meio*, pois que já existia como estalagem em 1622.

O conde de Cantanhede, D. Pedro de Menezes, fez uma petição ao rei D. Filippe, em que expunha, que nesta cidade de Coimbra *fizera uma estalagem para aguasalhar os passageiros e quaminhantes e almocreves com muitos guazalhados e camaras fechadas para fidalgos e pessoas graves, que fica sendo das milhores deste reino por estar na milhor passagem da cidade e junto á praza della, onde de contino vão pousar todos os almocreves, passageiros e caminhantes.* E por em Coimbra *aver falta de estalagens que tenhão as comodidades que esta tem*, pedia fosse a dita estalagem privilegiada.

Com effeito, sendo previamente ouvidos sobre esta petição o corregedor da camara de Coimbra, e os officiaes da camara da mesma cidade, foram concedidos em provisão de 17 de Setembro de 1622, grandes privilegios a esta estalagem.

Accordo—Está realisado o accordo entre Portugal e França estabelecendo-se a reducção de 50 por cento nas taxas telegraphicas para os telegrammas de jornaes e de interesse publico, que se expedirem de um para outro paiz.

Este accordo é extensivo ás agencias de informações telegraphicas. O contracto será assignado em breves dias.

Congresso da Imprensa—Realisou-se hontem em Lisboa, na vasta sala *Portugal* da Sociedade de Geographia, a sessão solemne inaugurando o congresso internacional da imprensa, sob a presidencia de el-rei e com a assistencia de sua magestade a rainha e infante, do ministerio, auctoridades, corpo diplomatico e consular, muitas damas, etc.

O sr. Singer leu o seu discurso, começando por agradecer a suas magestades a honra que dispensaram ao 5.º Congresso Internacional da Imprensa, dignando-se presidir á sua sessão inaugural neste formoso sólo de Portugal, o paiz classico da delicadeza e do cavalheirismo. Todos os congressistas conservarão do dia de hoje uma recordação inextinguivel. Seguidamente referiu-se o venerando jornalista austriaco ao Congresso que ia inaugurar-se d'ahi a pouco, e exaltou os serviços prestados á humanidade pela grande familia da imprensa, esse exercito litterario que hoje domina em todo o mundo civilisado.

Advogou a confraternidade internacional dos jornalistas e terminou agradecendo, mais uma vez, a presença de suas magestades e erguendo um viva caloroso a el-rei e á rainha. O viva foi enthusiasticamente correspondido. Toda a sala se levantou num movimento de enthusiasmo, saudando a familia real. Os congressistas estrangeiros erguiam saudações calorosas de

—*Vive le Roi!*

—*Vive la Reine!*

A orchestra executou de novo o hymno real.

Rebocador «Berrio»—Este rebocador que ha tempos se encontra na enseada de Buarcos, para levantar os ferros que alli se encontram perdidos, e que por esse motivo estorvam os trabalhos de pesca, já conseguiu levantar um d'esses ferros, depois de um trabalho insano.

Os ferros em questão ha 50 annos que se encontram naquelle local, tornando-se por isso muito difficil a tarefa.

Commemoração—Realisou-se hontem em todas as sinagogas de Lisboa a commemoração do dia de *Kipur*, sendo lançada a benção a el-rei D. Carlos. Grande concorrencia da colonia israelita.

Monte-pio Recreio e Instrucção—Foram approvados e publicados no *Diario do Governo*, os novos estatutos d'esta associação de Montemór-o Velho.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Raul Lucas, de 21 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 18.

Anna Candida dos Prazeres, de 74 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 21.

Hilario, de 16 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 23.

Rachel do Carmo, de 45 annos, da Certã. Falleceu no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:819.

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias, tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente.

(a) *Carlos S. Lorentz.*

(Assignatura reconhecida).

BRONCHITE

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remedio que me desse allivio; tomando as pilulas expetorantes do dr. Heinzelmann, restaurei por completo a saude.

José Ramon Guzzi.

(Segue o reconhecimento).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

ESCÓLA ACADEMICA

RUA DA ILHA (ANTIGO COLLEGIO DOS GRILLOS)

COIMBRA

Collegio para o ensino das disciplinas de instrucção primaria e secundaria

Director—ALBERTO PESSOA

Anno lectivo de 1898-1899

As aulas da nova reforma abrem-se no dia 3 de Outubro e as do periodo transitorio no dia 16 do mesmo mez.

Relação dos alumnos que no anno lectivo de 1897-1898 frequentaram a Escóla Academica de Coimbra e foram approvados no lyceu d'esta cidade

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Periodo transitorio

Lingua e litteratura portugueza

1.ª PARTE

Manoel Martins Lobo
Octaviano do Carmo e Sá
João Peres de Araujo e Sá
José Simões Pereira da Silva.

2.ª PARTE

Alberto Cupertino Pessoa (*distincto*)
Antonio de Freitas Torres
Jayme Herculano da Costa Sarmento
Pedro de Menezes
Manoel Maria Frota
João dos Santos Apostolo
Ernesto Luciano Torres
Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos
José Pinto Meira (*distincto*).

Lingua franceza

Octaviano do Carmo e Sá
Antonio Luiz Martha
Manoel Martins Lobo
Antonio de Barros Taveira Junior
João Peres de Araujo e Sá
José Simões Pereira da Silva.

Geographia

Adriano Augusto Monteiro de Carvalho
Arthur Antunes da Costa
José Maria Ribeiro Junior.

Historia

Manoel Maria Frota
André Miranda
Antonio dos Santos Hortas
Candido Emilio de Sousa
José Lopes de Oliveira.

Mathematica

1.ª PARTE

Jayme Herculano da Costa Sarmento
Antonio de Freitas Torres
José Simões Serrano
Manoel da Graça do Espirito Santo
José da Silva Santos
Guilherme Augusto Coelho
André Miranda
Arthur Gomes Paes
José Simões Pereira da Silva.

2.ª PARTE, 5.º ANNO

Alberto Cupertino Pessoa (*distincto*)
Pedro de Medeiros Albuquerque Teixeira
Antonio da Cunha Saraiva d'Oliveira Baptista
Fernando Vasques da C. Braamcamp Mancellos
João Baptista Leitão Pimenta.

2.ª PARTE, 6.º ANNO

Fernando Vasques da C. Braamcamp Mancellos
Alvaro d'Almeida Mattos (*distincto*)
Henrique Luiz Doria Homem Corte Real
Manoel Maria Frote
José Pinto Meira
Arnaldo Nogueira Lemos
José Alves da Silva.

Introducção

1.ª PARTE

Alberto Cupertino Pessoa
Antonio Alvaro da Cunha Fortes
João Lopes de Moraes Silvano
Alberto da Fonseca Borges.

2.ª PARTE

Alvaro d'Almeida Mattos (*distincto*)
João dos Santos Apostolo
Joaquim Torres
Henrique Luiz Doria Homem Corte Real
José Frederico Laranjo Coelho
Alvaro Vianna de Lemos
D. Laura Julia Dias
Belarmino Gomes da Costa Pereira
Arnaldo Nogueira Lemos
José Alves da Silva.

Philosophia

Alvaro d'Almeida Mattos (*distincto*)
Henrique Luiz Doria Homem Corte Real
Pedro de Medeiros Albuquerque Teixeira
D. Laura Julia Dias
André Miranda
Joaquim Antonio de Mello e Castro Ribeiro
José Pinto Meira
Annibal Diniz da Graça Vieira.

Lingua latina

1.ª PARTE

José da Silva Santos
André Miranda.

2.ª PARTE, 5.º ANNO

Manoel da Graça do Espirito Santo
Guilherme Augusto Coelho
Aurelio Cesar Lacerda Moutinho.

2.ª PARTE, 6.º ANNO

Jayme Herculano da Costa Sarmento
Antonio Alvaro da Cunha Fortes
Mario Barroso Henriques da Silva
Aurelio Cesar Lacerda Moutinho
João Loureiro Bernardes de Miranda
Antonio Egypcio Quaresma L. de Vasconcellos.

Lingua allemã, 1.º e 2.º anno

D. Sophia Julia Dias.

Desenho, 1.º e 2.º anno

José Portas Nogueira
Julio do Patrocinio Martins
José Ferreira de Carvalho e Santos.

NOVA REFORMA

Admissão á 2.ª classe

Plinio Ventura.

Admissão á 3.ª classe

Alipio Peres Furtado Galvão
Fortunato de Carvalho Bandeira
Adalberto Soares do Amaral Pereira
Antonio Carlos da Silva Pereira
Mario Zuzarte Cortesão
Alvaro Bordallo de Andrade e Sá.

Instrucção primaria

Francisco Cordeiro Machado
José Augusto da Silva Ferreira
Antonio Augusto da Silva Ferreira
Julio de Sousa
João dos Santos Junior
Antonio Cesar Junior
José Nunes Madureira de Carvalho Osorio
Alberto Nunes Madureira de Carvalho Osorio.

Houve 8 reprovações.

Coimbra, 16 de Setembro de 1898.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

18 NO DIA 18 do proximo mez d'Outubro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo d'um anno, que decorre do 1.° de Novembro do anno corrente até 31 d'Outubro de 1899, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas no Quarto e sitios da Relvinha e Pedreira, freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 24 de Setembro de 1898.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Madeira de castanho muito secca

17 VENDE-SE porção, propria para edificações e tanoaria.

E' de fina qualidade e magnificas dimensões.

Estrada da Beira, casa Quintans Lima.

PADARIA

16 PRECISA-SE de um criado para trabalhar ao forno; prefere-se que tenha pratica do serviço, e ao qual se dará bom ordenado.

Nesta redacção se diz.

CARRO PARA VENDER

15 VENDE-SE uma americana de quatro rodas para um ou dois cavallos, em bom uso.

Tem cavallo e arreios que se pódem vender juntamente.

Rua do Visconde da Luz, 60

QUINTA

Arrenda-se desde já uma boa quinta, que foi das sr.as Albergarias; é junta ao povo de Cellas. Tem muitas arvores de fructo, um nascente de agua e uma grande casa e eira.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

MERCEARIA POPULAR
DE
JOSÉ AUGUSTO DA COSTA
15—Rua do Sargento-Mór—19
COIMBRA

14 GRANDE sortido de assucar, chá, café, manteiga, bolachas de todas as qualidades, queijo, etc. Chouriço de Castello de Vide a 500 réis o kilo.

Papel para carta desde 400 réis a resma, almanachs para 1899, historias populares e outros livros, peças theatraes e musicas para as mesmas.

Grande desconto aos revendedores.

Guerra aos productos estrangeiros

13 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, 1/2, 1/4 e 1/8.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, 1/2, 1/4, 1/5, e 1/10.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos.

VENDAS POR GROSSO
Rua da Junqueira, 192.—LISBOA

ESTANTES PARA LIVROS

12 COMPRA-SE uma ou duas estantes, sendo grandes e em conta.
Nesta redacção se diz.

MOBILIA BARATA

11 VENDEM-SE duas mobilias completas para casa de mesa, sendo uma de mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo, n.° 103.

CASA

10 ARRENDAM-SE os dois ultimos andares da casa sita na rua de Fernandes Thomaz, n.° 59, que tambem tem sahida pela retaguarda.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

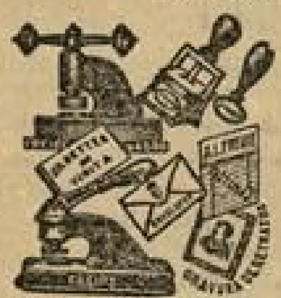
Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164
LISBOA

VINHO BRANCO

8 *VENDE-SE em Ançã um tonel de optimo vinho branco, colheita de 1897. Mostra-o Antonio Simões Guerra, feitor do dr. Augusto Rocha, naquella villa.*

EXAMES EM OUTUBRO

7 FUNCCIONAM para estes exames todas as aulas do Collegio Academico, de Coimbra, bem como está aberto o internato.

Foi permittido fazel-os só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem lhe faltem apenas 3 para completar os preparatorios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.° 27.
J. Ribeiro Falcão.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

6 ACHA-SE aberto este hotel, situado na rua Bella, já bem conhecido pela affabilidade com que o seu proprietario recebe os seus hospedes e amigos, e onde todos encontram um magnifico tratamento, commodos confortaveis e inexcedivel asseio, a preços resumidos.

O proprietario e gerente,
Antonio Gomes.

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

SÃO FABRICADOS COM MOSTARDA NACIONAL A MELHOR DA EUROPA

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2 Campo das Salesias, 4—LISBOA

VIDES AMERICANAS

5 ABILIO MARIA MARTINS, tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados, das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços commodos.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1,m50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade de vides para fazer viveiro.

Desde já se recebe qualquer encommenda na rua de Ferreira Borges, n.° 3, em Coimbra.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE a pharmacia da rua de Quebra Costas, por seu dono se achar com falta de saude para a continuar a administrar.

1:200$000 RÉIS

3 EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115 ou 145.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE
NO
BUSSACO
(ADORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MAPPA)
POR
AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito
pela Universidade de Coimbra
Socio effectivo do instituto da mesma cidade
Socio correspondente da real Associação
dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição

Preço... 700 réis

MARÇANO

2 ANTONIO FERNANDES precisa de um marçano com pratica de mercearia.

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, a dous helices, espera-se em 18 para sair em 19 de Outubro.

Leva passageiros de 1.a e 3.a classes. Preço das passagens de 3.a classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Outubro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

1 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.° andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865 Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

SABBADO 1 DE OUTUBRO DE 1898

NUMERO 5:309 | ANNO 51.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37.—Coimbra.

COIMBRA

A primeira imprensa, primeiro livro e primeiro periodico de Coimbra

Consta que visitarão Coimbra durante estes tres dias, differentes membros do congresso da imprensa, que não desejam retirar-se d'este paiz sem ver a antiga côrte de nossos reis e séde da unica Universidade que hoje existe em Portugal.

Aproveitamos esta occasião para dar uma breve noticia ácerca da primeira imprensa que houve nesta cidade, e do primeiro livro e primeiro periodico que se imprimiram em Coimbra.

O redactor e proprietario do *Conimbricense* publicou em tempos trabalhos importantissimos sobre este assumpto, sendo os mais notaveis a serie de folhetins, contendo os *Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra*, insertos neste jornal desde o n.° 2:080 de 2 de Julho de 1867, até ao n.° 2:196 de 11 de Agosto de 1868, e a segunda parte do seu curioso livro *Apontamentos para a historia contemporanea*, publicado em 1868, que trata da *Imprensa em Coimbra*.

E' d'esse e d'outros trabalhos do infatigavel jornalista, que respigamos os elementos para este artigo, já que infelizmente elle o não póde fazer, como seria seu desejo, devido á grave doença que ha muitos mezes o tem prostrado no leito.

*

O seculo XV foi incontestavelmente um d'aquelles que produziram resultados mais positivos e que mais efficazmente contribuiram para o bem estar e illustração da humanidade.

Se por um lado a Europa teve de soffrer impunemente a affronta de presencear que os turcos viessem da Asia, commandados por Mahomet II, aniquilar o imperio do oriente, tomando Constantinopla em 28 de Maio de 1453, vendo-se assim com geral espanto uma horda de semi-barbaros, acampados entre povos cultos;—bem compensada se devia dar, com as luzes que os sabios gregos fugitivos vieram trazer á Italia; com a audaciosa passagem para a India, effectuada por Vasco da Gama; com a assombrosa descoberta da America por Christovão Colombo, de cujos commettimentos proveiu a extraordinaria dilatação do commercio; com as numerosas invenções nas artes e em todos os ramos das sciencias; e sobretudo, com a maravilhosa applicação dos typos moveis á impressão dos livros.

A typographia, diz um sabio moderno, multiplicando os testemunhos dos conhecimentos humanos, preparou a liberdade de exame. Por ella, a ignorancia é para sempre banida; o passado, o presente e o futuro, são unidos por uma cadeia electrica; e os documentos da sciencia, conservados na sua integridade. Taes são os seus beneficios; e a triplice base sobre a qual se elevou a grandeza das sociedades modernas.

A imprensa, diz outro sabio illustre, Mr. Guizot, tem sido texto de muitas declamações e de muitos logares communs; mas nenhuns logares communs, nenhumas declamações esgotarão jámais o seu merito e os seus effeitos!

João Guttemberg, auxiliado por João Fust e Pedro Schoeffer, inventam em Moguncia todas as partes que constituem a arte typographica. Nessa cidade se imprime entre os annos de 1453 e 1455 a primeira *Biblia*, sem data.

Fust e Schoeffer tendo feito sociedade em separado, imprimem em Moguncia o *Psalmorum Codex* em 1457, e o reimprimem em 1459; neste mesmo anno dão á luz o livro de *Guillelmi Durandi rationale divinorum officiorum*; e no de 1460 as *Constituciones Clementis Papae V.* Tambem em Moguncia imprime em 1460, João de Janua, ou de Genova, o *Summaquæ Vocatur Catholicon*; e ainda Fust e Schoeffer publicam na mesma cidade a *Biblia latina vulgatae editionis, ex translatione et cum praefationibus S. Hieronymi*, no anno de 1642.

A bibliotheca da Universidade de Coimbra possue um exemplar d'esta magnifica biblia de Moguncia de 1642. E' uma obra muito rara, de que não ha mais nenhum exemplar em Portugal, e de um valor inestimavel.

De Moguncia espalha-se por toda a Europa a invenção da imprensa. Roma recebe-a em 1467, Veneza em 1469, Verona e Treveris em 1470, Paris de 1470 a 1472, Strasburgo, Milão, Bolonha, Ferrara, Florença e Napoles em 1471, Foligno em 1472, Vicencia e Brescia em 1473, Basilea em 1476 e Valencia na Hespanha em 1475.

Em Lisboa foi introduzida a imprensa em 1481, Braga em 1494, Setubal em 1509 e em Leiria em data incerta.

A Universidade achava-se então em Lisboa, pois que só voltou para Coimbra em 1537; e os jesuitas, que depois se mostraram, quaesquer que fossem os seus defeitos, homens de profundo saber, só entraram em Coimbra em 1542.

Não havia por isso nesta cidade, como corporação de algum vulto, senão a congregação dos conegos regrantes do real mosteiro de Santa Cruz. Esses mesmos tinham cahido em tanta relaxação que D. João III, querendo proceder á sua reforma, entendeu que devia nomear um reformador completamente estranho á congregação dos conegos regrantes, encarregando d'essa missão a D. Fr. Braz de Barros, da ordem de S. Jeronymo, mais tarde bispo de Leiria, o qual veiu dar principio aos seus trabalhos em 13 de Outubro de 1527.

Alguns dos conegos regrantes não quizeram obedecer á reformação, dando como pretexto o ser o reformador de ordem differente da sua, e sahiram por isso do mosteiro de Santa Cruz. Outros porém mais illustrados ou mais prudentes sujeitaram-se e permaneceram no mosteiro.

Um d'estes foi D. Dionysio de Moraes, natural de Coimbra, filho de Simão de Moraes e de Violante de Azambuja, familia muito illustre d'esta cidade, o qual havia estudado em Paris, onde tinha recebido o grau de bacharel.

Não se descuidou D. Fr. Braz de Barros de fazer uma completa reforma nos estudos dos conegos regrantes. Com este fim mandou até vir alguns doutores, que tinham estudado em Paris; e para lêr canones escolheu a D. Dionysio de Moraes.

Começaram os mestres a ensinar aos religiosos em Outubro de 1528; e tanto era o aproveitamento dos discipulos que, espalhando-se a fama por todo o reino, muitos fidalgos mandaram os seus filhos aprender no mosteiro de Santa Cruz.

Foi correndo o tempo até á occasião em que D. Fr. Braz de Barros julgou conveniente convocar capitulo dos conegos regrantes, que então eram em numero de 22. Reunidos em 17 de Fevereiro de 1530, lhes expoz o reformador que a sua tenção não era governar, mas que só pretendia reduzil-os á sua primitiva instituição, conforme as primeiras constituições d'aquelle mosteiro, ordenadas por S. Theotonio; e por isso lhes mandava que elegessem d'entre si prior crasteiro triennal que os dirigisse.

Procederam portanto os conegos á eleição, e recahiu ella em D. Dionysio de Moraes. Esta escolha foi muito bem recebida em Coimbra por ser o eleito natural da mesma cidade.

Tomou logo posse D. Dionysio de Moraes, e na qualidade de prior crasteiro (de crasta, com que os antigos designavam a claustra), assistiu já no dia immediato, 18 de Fevereiro, á festa de S. Theotonio.

A boa direcção dada por este illustrado prior a toda a administração litteraria e economica do mosteiro foi tão notavel, que durante o seu triennio affluiram a Santa Cruz 50 pessoas, algumas da nobreza, para tomar o habito de conegos regrantes; de modo que com os 22 que existiam no principio da reforma, subiam ao numero de 72 os conegos que no fim da sua gerencia havia no mosteiro.

Como D. Dionysio de Moraes estudara em Paris, tivera occasião de notar o desenvolvimento que alli havia tomado a arte typographica; e decerto não podia ver sem sentimento que uma cidade tão importante como Coimbra ainda até então não tivesse possuido uma unica imprensa.

Para remediar esta falta estranhavel, logo que tomou posse do logar de prior crasteiro, não deixou de empregar os meios necessarios para que o mosteiro de Santa Cruz tivesse a gloria de possuir a primeira typographia d'esta cidade.

O impressor francez German Galharde tinha vindo para Lisboa, e alli estabelecera uma acreditada typographia. Foi a elle que se dirigiu D. Dionysio de Moraes, encarregando-o de vir fundar e dirigir uma imprensa no mosteiro de Santa Cruz.

Annuiu German Galharde, e tão boa diligencia empregou D. Dionysio de Moraes, ajudado pelo impressor francez, que, tendo aquelle sido eleito prior crasteiro em 17 de Fevereiro de 1530, já no dia 9 de Agosto d'esse mesmo anno se concluia a seguinte pequena publicação de 6 folhas, que foi o primeiro livro que saiu á luz no mosteiro de Santa Cruz, e portanto o mais antigo monumento typographico conimbricense:

Reportorio para se acharem as materias no livro Espelho da Conciencia do qual pera que se entenda de feyto segundo hordenança do livro. S. per Tratados, Capitolos: e parrafos.

Na ultima folha lê-se a seguinte declaração:

Imprimiose por Germão Galharde na muy nobre e sempre leal cidade de Coimbra, no mosteyro de Santa Cruz por mandado do prior Crasteiro y convento d'elle; aos nove dias do mez de Agosto de 1530.

Por muitos annos se julgou que o livro mais antigo impresso em Coimbra fôra o *Breviarium* dado á luz na typographia dos conegos regrantes de Santa Cruz, em 8 de Abril de 1531 e impresso por German Galharde, do qual se conservam dois exemplares na bibliotheca da Universidade; porém quando se procedeu á venda dos livros do deposito dos conventos e collegios d'esta cidade, veiu a descobrir-se encadernado juntamente com um livro hespanhol o mencionado *Reportorio*, preciosidade bibliographica d'altissimo valor para a historia da imprensa em Coimbra, o qual infelizmente não foi adquirido pela bibliotheca da nossa Universidade.

German Galharde voltou de Coimbra para Lisboa logo depois de organisar a imprensa e de imprimir varios livros no mesmo anno de 1531. Quando se ausentou, passaram os proprios conegos regrantes a compôr e imprimir os livros.

O typo mais usado na imprensa do real mosteiro de Santa Cruz era o *gothico* ou *meio gothico*, ainda que algumas impressões foram feitas com o typo *veneziano* ou *italico*, como por exemplo a *Antimonia*, de Ayres Barbosa, alli impressa em 1536, e a de Boecio, *De divisioninibus et difinitionibus.*

Foi a mesma imprensa a primeira, ou pelo menos uma das primeiras que em Portugal teve caracteres gregos. No referido livro de Boecio já vêem alguns logares com esses caracteres.

Tambem alli havia gravadores de madeira.

No primeiro livro impresso naquelle mosteiro em 1531 ha numerosas gravuras em madeira intercaladas no texto. Egualmente ha gravuras em outros livros impressos no mesmo anno.

Conservou-se a imprensa no real mosteiro de Santa Cruz até ao anno de 1577, em que el-rei D. Sebastião a mandou pedir ao prior geral.

Foi levada para o mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa, a fim de ahi se imprimir a bulla da cruzada, cujo rendimento tinha de ser applicado ás despezas com a guerra de Africa. Esta imprensa nunca mais voltou para Coimbra.

*

Foi a *Minerva Lusitana* o primeiro periodico que se publicou em Coimbra. Imprimiu-se na Imprensa da Universidade durante os annos de 1808, 1809 e 1811, em formato de 4.º

Continha noticias politicas e militares, e começou a sua publicação no dia 11 de Julho de 1808, devido á iniciativa do vice-reitor e governador da cidade de Coimbra Manoel Paes de Aragão Trigoso, que nomeou para seu redactor o dr. José Bernardo de Vasconcellos Côrte Real, oppositor ás cadeiras da faculdade de leis e vice-conservador da Universidade, e para cooperarem quanto estivesse ao seu alcance na continuação do mencionado jornal, os drs. Joaquim Navarro de Andrade, lente da faculdade de Medicina, e fr. Luiz do Coração de Maria, ajudante do observatorio astronomico.

A publicação da *Minerva Lusitana* foi feita sem auctorisação do governo central, em razão de o não haver, visto estar Lisboa em poder de Junot.

Logo, porém, que foram expulsos os francezes, os governadores do reino, em aviso de 1 de Outubro de 1808, auctorisaram o pedido feito pelo vice-reitor da Universidade, para proseguir a impressão do referido periodico.

Continuou a imprimir-se até ao n.º 162 de 29 de Dezembro de 1809, em que interrompeu a publicação, não saindo numero algum tambem no anno de 1810.

Depois porém que o general Massena foi expulso do reino em Março de 1811, tornou a publicar-se a *Minerva Lusitana*, saindo á luz o n.º 163 em 15 de Maio d'esse anno, e terminando definitivamente com o n.º 173, em 6 de Julho immediato.

Embora houvesse sido fundada a primeira typographia em Coimbra no anno de 1530, decorreram duzentos setenta e oito annos sem que fosse publicado qualquer periodico nesta cidade, sendo o primeiro que se imprimiu em Coimbra a *Minerva Lusitana*.

MARTINS DE CARVALHO.

AULA DE FRANCEZ

O sr. conselheiro João Franco, quando ministro das obras publicas, supprimiu a aula de francez da Escóla Industrial Brotero, e transferiu da Escóla Agricola Moraes Soares a coudelaria nacional. Ninguem dirá que não foram duas grandes *finezas* feitas a Coimbra!

Para justificar a primeira d'essas boas obras, dizia s. ex.ª que havendo nesta cidade um lyceu central, podiam os alumnos que quizessem aprender francez matricular-se no lyceu.

Com referencia á mudança da coudelaria, pretendia justificar-se com a falta de pastos nos campos do Mondego. Para isso deixavam-se ao abandono magnificas installações feitas expressamente para esse fim e das quaes se não paga renda alguma, para preferir uma propriedade pela qual o estado paga de renda annualmente 2:294$205 réis, segundo nos informam!

Cousas que denotam a boa administração do nosso paiz.

O facto de se allegar haver aula de francez no lyceu e ser por isso dispensavel a da Escóla Industrial, não deixa de ter graça.

A aula de francez da Escóla Brotero teve uma frequencia de 35 alumnos no anno lectivo de 1889-1890, no anno immediato essa frequencia subiu a 52 alumnos, na sua maior parte operarios e filhos de operarios que já trabalham pelo officio.

As aulas do lyceu são de dia, e portanto a horas a que não pódem ser aproveitadas por artistas, a não ser que elles deixem as suas artes para se fazerem estudantes, ou antes *caloiros*, como cá se lhes chama!

E se deixassem os seus officios, com que haviam elles agenciar meios de subsistencia para sua sustentação e das suas familias?

O legislador não desconhece decerto que uma das grandes vantagens das aulas das Escólas industriaes é funccionarem á noute, a horas de poderem ser frequentadas pela classe operaria.

E sendo assim, nada justificava a suppressão da aula de francez na Escóla Brotero, quando ella era frequentada por tão grande numero de alumnos.

Temos sido procurados por varios artistas que nos pedem para advogarmos a urgencia de ser restabelecida a aula de francez na Escóla Industrial, uns para seu proprio ensino e outros para o de seus filhos.

Bastantes vezes temos satisfeito esses desejos e com boa vontade o fazemos, porque tivemos sempre por norma defender os interesses da nossa terra, mas nada importa que o tenhamos feito, porque nenhum caso se faz das nossas reclamações, nem d'esta cidade.

Chegamos a convencer-nos de que desappareceu do mappa de Portugal a cidade de Coimbra!

Na tabella da distribuição da despeza ordinaria do ministerio das obras publicas, no exercicio do anno economico corrente, (*Diario do Governo*, n.º 144, de 5 de Julho ultimo), encontra-se já descripta a verba de 400$000 réis para pagamento ao professor da aula de francez da Escóla Industrial Brotero, mas o que é certo é que ainda até hoje se não recebeu qualquer ordem mandando abrir matricula para ella!

Estamos portanto a ver que os operarios de Coimbra que queiram aprender francez, terão de deixar a bigorna, a agulha, a polaina, o escopro, o martello, etc., envergar capas e batinas e fazerem-se estudantes do lyceu!

Como tudo isto nos desanima!

Para Coimbra, *nada, absolutamente nada*, nem sequer o que nos é dado por lei, como são: a Escóla normal, officinas e aula de francez da Escóla Industrial, aula de telegraphia, etc; para outras terras de somenos importancia basta só pedir.

Decedidamente Coimbra desappareceu dos mappas que os ministros têem nos seus gabinetes!

COMMUNICADO

Sr. redactor. — Entendo que faltaria a um dever se não viesse felicital-o pelo seu ultimo artigo que tem por titulo *Camara municipal*, e agradecer-lhe as suas boas indicações e conselhos, para se conseguir que d'uma vez para sempre nos libertemos da tutella a que ha tantos annos nos estamos sujeitando.

Realmente como v. muito bem diz, tem havido lentes da Universidade que por virtude de circumstancias excepcionaes, reuniam á sua muita illustração aptidões especiaes precisas e cujas administrações foram notavelmente fecundas, mas outros têm presidido á vereação municipal, que pouco ou nada produziram a favor d'esta terra, ha tanto tempo votada ao esquecimento para não dizer ao desprezo.

Se ao menos os lentes *escolhidos* para o cargo de presidentes da camara municipal fossem filhos de Coimbra ou tivessem aqui interesses creados, era possivel e natural que se esforçassem e trabalhassem para o engrandecimento d'esta cidade; porém vemos apenas que os presidentes são *nomeados* e *impostos* pela politica partidaria, e quanto isto succede, quasi sempre são nullos e ephemeros os beneficios que a cidade e concelho recebem.

Tente-se portanto a experiencia que v. aconselha.

Ha nesta cidade e concelho muitos proprietarios, commerciantes e industriaes, que facil me seria designar, aos quaes não falta illustração e competencia para bem se desempenharem do cargo de vereadores municipaes.

E para o provar ahi lhe indico immediatamente os nomes de nove cavalheiros, a maior parte dos quaes militam nas fileiras do partido progressista, e que se fossem eleitos haviam indubitavelmente de prestar relevantissimos serviços a esta cidade e concelho.

São elles os seguintes srs.

José Antonio de Sousa Nazareth, medico e proprietario.

Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, engenheiro e proprietario.

Annibal Maia, medico e proprietario.

Porphirio da Costa Novaes, bacharel formado em direito e proprietario.

Antonio Francisco do Valle, negociante.

Manoel d'Almeida Telles, negociante.

Albino Caetano da Silva, industrial.

Antonio Augusto Neves, negociante.

Miguel dos Santos e Silva, negociante.

Recordo-me bem dos tempos em que vi o cargo de presidente da camara municipal de Coimbra, exercido com a maxima proficiencia por collegas meus já fallecidos. Refiro-me aos srs Fructuoso José da Silva, José Jacintho e João Antonio Cardoso Guimarães.

Foi tambem presidente do municipio da capital o activo e conhecido commerciante Rosa Araujo, e a sua gerencia nunca será esquecida em quanto existir esse verdadeiro monumento de Lisboa, que se denomina Avenida da Liberdade.

Acredite pois que muito folguei com a leitura do seu artigo, cujas ideias se coadunam perfeitamente com as que professo ha longo tempo.

Coimbra, 29 de Setembro de 1898.

Um antigo negociante.

FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

CAPITULO II

Como el-rei D. Fernando ganhou Coimbra e o que nella mais lhe succedeu

Tanto que el rei D. Fernando, o magno, juntou seu exercito, veiu sobre Coimbra no anno do Senhor 1064, e por espaço de sete mezes a teve mui apertada com continuos assaltos e combates.

Defendendo-se sempre os moiros animosamente com seu rei, Cide Arabum, arabe guerreiro africano, porque e natural de corações esforçados, quererem antes morrer com liberdade, que viver em captiveiro, assim pelo inexpugnavel sitio da cidade, como pela boa cavallaria que dentro tinham.

Faltando neste tempo mantimentos mandou el-rei lançar pregão, que d'ahi a quatro dias presentes, levantava seu arraial, e marchava com elle a Leão. O que sabendo o abbade de Lorvão fez uma avisada partida a seus monges, em que summariamente lhe relatou o muito que importava ao bem da christandade de Hespanha, ser conquistada Coimbra; com a qual concordaram todos em claustro pleno, que lhe levassem os mantimentos, que então tinham, e com elles mais alegres chegaram felizes ao campo de el-rei D. Fernando. Em que bem se mostraram ser grandes servos de Deus, como na verdade o eram, aquelles bons religiosos, com que se continuou outra vez o cerco, e antes que acabasse a semana em que se queriam partir, entraram os nossos victoriosos pela porta, que hoje se chama da Traição, que era a vinte e oito de Junho, dia mui assignalado, por ser vespera dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo.

Arvoraram as bandeiras, estandartes, e pendões sobre os altos muros, invocando nelles com grandes vivas e vozes, o nome de Fernando. Tão sentido dos tristes moradores, pelo miseravel estado em que a varia fortuna os tinha posto, pois todos caminhavam ao fio da cruel espada, bem digno açoite de suas culpas.

Aquelles honrados e virtuosos senhores, depois da entrada, se lembraram do que deviam nesta empreza aos religiosos de S. Bento, aos quaes monges de Lorvão el-rei disse deante de todos, e fallando com elles, meus amigos, tudo se espera, e tudo se póde crer de vossas virtudes e bondades, nem eu tenho a razão tão fraca, que me não venha á memoria o muito que vos devo nesta victoria, a qual me deu Deus por vossas orações e merecimentos, já antigamente meus conhecidos senhores reis de Leão, meus antecessores. Pelo que eu vos offereço esta cidade, e como cousa vossa podeis dispôr d'ella: a cuja resposta lhe beijaram a mão aquelles santos varões, dizendo a el-rei, que assaz tinham em ter a sua alteza por seu rei, e supremo principe, por onde a não acceitavam, mas antes lhe offereceram uma riquissima corôa de finissimo ouro, lavrada de muita pedraria de grande valor e estima, que fôra de Gonçalo Moniz, genro de el-rei D. Bermundo.

Ainda até ao dia seguinte se defenderam alguns cavalleiros mouros no Castello, em companhia e guarda de seu rei Cide Arabum Arabe, mas o principe mouro lho entregou logo, com concerto, que saissem todos com vida.

Está este castello situado no mais alto da cidade, sobre pedra viva mui fortalecido de altas torres e altas muralhas, ainda que hoje algum tanto arruinadas. Tem em seu circuito uma antiquissima torre, fabricada de cinco cantos, que foi edificada por Hercules, a quem deixou seu nome, não sómente a esses ferteis prados do Mondego, por ella chamados Herculeos, mas a mesma cidade, e bem declara em sua velhice as centenas dos muitos annos que tem de sua fundação.

Junto d'ella se levanta uma formosissima e sumptuosa torre, não tão antiga, mas mais nobre por seu edificio, na qual se descobrem seus alegres montes e campos: é inexpugnavel, por lhe nascer dentro agua em muita quantidade.

Disseram os nossos antigos, que tinha em si muitas riquezas e haveres; e tanto foi isto verdade, que o felicissimo rei D. Manoel a mandou esgotar e não achou dentro nada.

Na torre de Hercules está um epitaphio latino mui gasto do tempo, por onde lhe faltam algumas palavras e lettras: o numero de mil só apparece, os mais annos estão extinctos; mas bem declara como este castello e cidade fôra ganha aos Serracenos por el-rei D. Fernando, governando-a então o bispo D. Pedro, como eu li com muito trabalho neste antiquissimo letreiro, que, a meu ver, é d'aquelle tempo, que diz:

.... hec turris....
per Regem Ferradum....
ex Sarracenis era M....
præsidente tunc in ea Civitate, Episcopo domino Petro.

CAPITULO III

Arma el-rei a muitos cavalleiros depois da victoria: declara-se a verdadeira etymologia de Coimbra.

Desoito annos era do reinado de el-rei D. Fernando, quando ganhou Coimbra aos mouros: em cuja mesquita maior, depois de consagrada e intitulada Santa Maria, tomando a espada do altar com muita alegria e contentamento, armou com ella a novecentos cavalleiros e um d'elles foi aquelle raio da guerra e famosissimo castelhano Ruy Dias, o nobre conquistador do reino de Valença, filho de Diogo Laynes, juiz de Castella, e de D. Theresa Nunes, filha de D. Nuno Alvares, conde da Maya, do qual as proezas, ainda que moço neste tempo, foram maiores do que a fama conta. O mesmo rei para mais o honrar com grande solemnidade, lhe cingiu a espada e lhe deu com mostras de grande amor, paz na face.

(*Continua*)

A ESCÓLA NORMAL

Estava o nosso jornal para entrar no prelo quando tivemos conhecimento do officio que a direcção da Associação Commercial de Coimbra dirigiu em data de hontem ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros, a respeito da Escóla Normal, decretada ha quatro annos para esta cidade.

Não podemos, pela falta de espaço e tempo, tratar este assumpto com o devido desenvolvimento, limitando-nos a dar conhecimento aos nossos leitores do referido officio, segundo que neste sentido esta benemerita associação dirige ao sr. conselheiro José Luciano.

Applaudimos calorosamente a deliberação tomada pela direcção da Associação Commercial de Coimbra e esperamos que o sr. ministro do reino attenderá as reclamações que lhe tem feito a imprensa de Coimbra e a Associação Commercial, e que se cifram em pedir unicamente o cumprimento do decreto de 22 de Dezembro de 1894, que manda estabelecer nesta cidade uma Escóla Normal.

MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr. — Em 28 de Maio do corrente anno, teve esta direcção a subida honra de dirigir a v. ex.ª um officio pedindo o restabelecimento nesta cidade d'uma Escóla Normal, como determina o decreto de 22 de Dezembro de 1894.

Nesse officio demonstravamos a necessidade da creação da mencionada Escóla, já porque era uma determinação da lei, já porque outras terras de somenos importancia e de inferiores condições topographicas a possuiam, como pelos beneficios que ella viria prestar á instrucção publica na grande zona central do paiz, junto do primeiro estabelecimento scientifico.

Infelizmente, porém, não teve esta direcção a gloria de ver satisfeito o seu pedido e nem sequer accusada a recepção do seu officio, não podendo ainda atinar com as causas que servem de obstrucismo ao cumprimento da citada lei.

Estamos no começo do novo anno lectivo, e maior seria a injustiça feita a esta cidade e o atropelamento da lei, se por mais tempo se protrahisse a creação da Escóla Normal de Coimbra.

Uma das principaes virtudes do homem d'estado consiste no seu amor pela justiça e pela lei, predicados que não faltam ao caracter, á honestidade e á illustração de v. ex.ª, por isso confiamos que ainda no anno lectivo que está a começar, vejamos satisfeita a nossa justa reclamação.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra e sede das sessões da direcção da Associação Commercial, em 30 de Setembro de 1898.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino.

(a.) O vice-presidente,
Francisco Villaça da Fonseca.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Conselheiro Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, da Figueira para Condeixa.

Bacharel Albino de Mello, de Luso para Coimbra.

Antonio de Sousa Pinto, idem.

Alfredo Augusto Cunhal, da Praia da Nazareth para Coimbra.

Luiz Augusto da Fonseca, de Oliveirinha, Taboa, para Coimbra.

José Teixeira da Cunha, da Figueira para Coimbra.

Manoel José Telles, idem.

Bacharel Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, idem.

José Ferreira Barbedo Vieira, idem.

José Antonio de Oliveira, idem.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 570 — Dito novo tremez 570 — Milho branco 470 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 1$000 — Dito branco meudo 800 — Dito branco graudo 960 — Dito rajado 600 — Dito frade 700 — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 680 — Favas 460 — Tremoços 240.

Azeite da presente colheita fino a 2$050 e 2$060 e o de 1895 conforme a amostra.

Cotações — Lisboa, dia 30. Libras 2$100 — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43.

Porto, dia 30. Libras 2$165. — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43 por cento.

Coimbra, dia 1. Libras 2$200. — Ouro portuguez, graudo, 52 por cento, meudo 50 por cento. Franco 250.

D. Antonio José de Freitas Honorato — Corre no dia 5 do corrente mez o 25.º anniversario da sagração episcopal do nosso respeitavel patricio e amigo o sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, arcebispo e senhor de Braga, primaz das Hespanhas.

A archidiocese bracarense prepara-se para festejar condignamente as *bodas de prata* do seu venerando pastor.

Nesta cidade, onde s. ex.ª é bem conhecido e muito respeitado por suas grandes virtudes, tambem não passará desapercebido este glorioso anniversario.

A real confraria da Rainha Santa Isabel, que ao venerando arcebispo deve altissimos serviços, manda celebrar na sua egreja em Santa Clara, um *Te-Deum* no referido dia, pelas 4 ½ da tarde.

No logar proprio vae inserido um convite aos irmãos da mesma confraria.

Doença — Tem passado bastante incommodada a esposa do nosso bom amigo o sr. dr. Abel Andrade, distincto lente da faculdade de direito.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Pensões a estudantes pobres — Vão ser postos a concurso, por espaço de 20 dias, a contar de 27 de Setembro proximo passado, os provimentos das pensões de 15$000 réis mensaes (legado Soriano) e de 8$000 réis tambem mensaes (legado Miranda Pio), destinados a estudantes da Universidade pobres e de bom comportamento.

A' segunda pensão só podem concorrer matriculados na faculdade de Medicina.

Rua Fernandes Thomaz — Lembramos á vereação municipal a necessidade de mandar substituir um dos letreiros d'esta rua, que se acha inutilisado.

Desastre — Hontem, quando regressava da Figueira da Foz a sua casa o nosso amigo e patricio rev.º reitor da Sé Cathedral sr. bacharel Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, teve a infelicidade de cair ao cimo da rua do Loureiro, fracturando o braço esquerdo.

Prestaram-lhe os primeiros soccorros os srs. Francisco de Freitas Costa e José Rodrigues d'Oliveira, facultativos d'esta cidade.

Desejamos ao nosso amigo uma rapida cura.

O arrematante das carnes verdes — No commissariado de policia foi levantado um auto de investigação contra o arrematante do fornecimento das carnes verdes nesta cidade, sr. Antonio Paschoal, o qual já foi enviado ao poder judicial.

E' accusado este industrial de infringir as posturas municipaes, apresentando num dos talhos da camara um vitello rejeitado pelo veterinario de Coimbra e abatido no matadouro do Porto; de desobediencia ao principio da auctoridade na pessoa do sr. commissario de policia; e de diffamação contra o veterinario d'este districto, patente no seguinte distico afixado no vitello: — «*Vitello sabiamente rejeitado tres vezes no matadouro de Coimbra e morto hontem no matadouro do Porto, onde é inspector insigne o veterinario Domingos José Salgado.*»

O vitello foi examinado pelo medico hygienista o sr. bacharel Vicente Rocha e pelo sr. João Filippe, veterinario do districto, os quaes foram de opinião que devia ser inutilisado immediatamente.

O arrematante de carnes verdes que se achava preso ha dois dias, foi solto mediante a fiança de 200$000 réis.

A tolerancia havida ha longo tempo por parte da camara municipal para com o arrematante das carnes verdes, acaba de dar este tristissimo resultado, e *ainda a procissão agora vae na ponte!*

Festividade — A'manhã, pelas 11 horas da manhã, celebra-se a festa a Nossa Senhora da Esperança, em Santa Clara.

Hoje á noute tocará no adro da capella a sociedade philarmonica *Operaria*.

Notas falsas — Já se concluiu o processo criminal das notas falsas a que nos referimos num dos ultimos numeros do nosso jornal. O Banco de Portugal, representado pelo seu advogado o sr. dr. Chaves e Castro, é tambem parte contra os réus, que como mencionámos, são o hespanhol Dionysio Garcia, de Ciudad Rodrigo, e o negociante de madeiras de Mortagua, João Ferreira Quintal.

Foi despronunciado José Ferreira Gouvêa.

Medalha — Foi creada uma medalha especial para galardoar o bom e exemplar serviço dos funccionarios dos correios e telegraphos, sendo conferida a todos os empregados com 20 annos de serviço e de conducta a merecel-a.

Commissão — Vem fazer serviço em commissão no observatorio da Universidade o astronomo de 2.ª classe, sr. José Antonio Vaz Serra, do observatorio de Lisboa, sendo auctorisado a frequentar simultaneamente na Universidade as cadeiras de Mathematica e Philosophia, que lhe faltam para a sua formatura em Mathematica.

Ultimas publicações — Recebemos as seguintes publicações que muito agradecemos:

Grande edição popular das viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos — Julio Verne — Em frente da bandeira. Traducção de Manoel de Macedo — Lisboa. Typ. da Companhia Nacional Editora 1898. — O preço de cada volume é de 200 réis em brochura, e 300 réis cartonado em percalina. Para as provincias accresce o porte de 30 réis por volume. Os pedidos devem dirigir-se á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50 Lisboa.

Diccionario das seis linguas. — Recebemos uma folha specimen do *Diccionario das seis linguas*, obra monumental, edição publicada pela Empreza do Occidente, em Lisboa. Já demos ha dias conta minuciosa d'esta utilissima e importante publicação, sendo o preço bastante modico e facilitando-se a sua acquisição aos fasciculos de 16 paginas, pelo preço de 30 réis pagos no acto da entrega. Para a provincia assigna-se por series de 5, 10 e 20 fasciculos accrescendo o porte do correio, devendo os pedidos ser dirigidos á Empreza do Occidente em Lisboa.

Licença de 15 dias — Foi submettido á assignatura regia um decreto, determinando que em cada anno civil possam gozar 15 dias de licença, com os respectivos vencimentos, os empregados telegrapho-postaes que no anno anterior não tenham tido falta alguma ao serviço.

Despachos de instrucção publica — Foram providas definitivamente: Maria de Jesus Aguiar Pereira Frazão, na escóla de Calvisso, Paião; e Maria Nazareth Nobre, na de Brenha, ambas da Figueira da Foz.

Falta de trocos — Dizem de varios pontos do paiz que ha grande falta de trocos, vendo-se os agricultores em serios embaraços para satisfazer as ferias aos trabalhadores.

Em algumas terras da Beira Alta differentes agricultores tem-se servido do systema de vales que permutam uns aos outros.

Hora aos domicilios — O sr. Augusto Justiniano d'Araujo, cosmochronometrista-constructor, inventor do relogio da sala de leitura da Sociedade de Geographia de Lisboa, auctor do relogio de torre de Santa Isabel da mesma cidade e de muitos outros disseminados pelo paiz e estrangeiro; fundador e director da revista illustrada de relojoaria, telegraphia e electricidade, denominada o *Cosmochronometro*, e cuja publicação foi premiada com o diploma de medalha de prata, pela grande commissão da exposição da imprensa, acaba de requerer á camara municipal de Lisboa o exclusivo para a collocação de linhas electro-chronometricas, que levam as horas aos domicilios, a exemplo do que se pratica em Berne e outras cidades estrangeiras com manifesto interesse do publico.

Não costumamos occupar-nos dos interesses particulares d'esta ou d'aquella especialidade; mas como muitas das nossas leitoras nos perguntam onde se vende o *Antiseptico* do prof. *G. Bandiera*, remedio que, dizem, cura os tuberculos pulmonares, respondemos que se acha sómente em Palermo na *Pharmacia Nacional*, á rua Tornieri, e que remettendo vale postal de 3 liras por garrafa, se recebe o especifico por pacote postal.

Declaração de um medico

E' a vigesima-segunda cura que faço de enfermidades do estomago e intestinos, com muita felicidade na minha clinica, empregando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar estas pilulas, por não conterem substancias nocivas e para segurança da sua efficacia nas enfermidades dos intestinos.

(a) *Dr. Juan Lauro Martinez.*

Frasco 600 réis.
Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

CONVITE

A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel convida todos os irmãos d'esta corporação a assistirem ao solemne *Te-Deum* que no dia 5 do corrente mez, pelas 4 ½ da tarde, ha de celebrar-se na egreja de Santa Isabel em Santa Clara, commemorando o 25.º anniversario da sagração episcopal do irmão benemerito d'esta real confraria, o ex.mo e rev.mo sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, arcebispo e senhor de Braga, primaz das Hespanhas.

Coimbra, 1 de Outubro de 1898.

O secretario,
Francisco M. de Sousa Nazareth Junior.

ANNUNCIOS

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade

18 FAÇO saber que, por deliberação da mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso, por espaço de 20 dias, que hão de terminar em 17 do proximo mez de Outubro, para o provimento de um logar de pensionista do legado — Miranda Pio.

A mensalidade é de 8$000 réis durante o anno lectivo.

Os concorrentes áquelle logar devem apresentar, dentro do referido prazo e na secretaria da Santa Casa, attestados de pobreza e do bom comportamento, e bem assim documento por onde mostrem que se acham matriculados em algum dos annos da faculdade de Medicina, ou que estão habilitados para a matricula no 1.º anno da mesma faculdade.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 27 de Setembro de 1898.

O provedor,
Luiz da Costa e Almeida.

QUINTA

Arrenda-se desde já uma boa quinta, que foi das sr.as Albergarias; é junta ao povo de Cellas. Tem muitas arvores de fructo, um nascente de agua e uma grande casa e eira.

Trata-se com **José Triudade da Fonseca**, na quinta da **Boa Vista**.

QUINTA EM MONT'ARROIO

16 ARRENDA-SE toda ou aos lotes. Tem terrenos para todas as culturas, pomares, agua nativa em abundancia.

Dão-se esclarecimentos na rua do Visconde da Luz, 12, (estabelecimento de horticultura).

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE a pharmacia da rua de Quebra Costas, por seu dono se achar com falta de saude para a continuar a administrar.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade

14 FAÇO saber que, por deliberação da mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso, por espaço de 20 dias, que hão de terminar em 17 do proximo mez de Outubro, para o provimento de um logar de pensionista do legado — Luz Soriano — Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da Santa Casa, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, nos quaes declarem a faculdade da Universidade que já frequentam, ou em que pretendam matricular-se no proximo anno lectivo e para cuja matricula se achem já legalmente habilitados, a que juntarão os attestados e documentos que provem a sua capacidade e talento, pobreza e boa conducta moral e civil, devendo outrosim apresentar as certidões de todos os exames e actos que tenham feito, e das distincções, *accessits* ou premios que tenham obtido. — O concorrente que fôr provido tem direito á prestação de 15$000 réis mensaes, matriculas e livros, e a 100$000 réis, concluido que seja o seu curso, e fica obrigado a apresentar á administração d'esta Santa Casa todos os annos, antes de findar o mez de Agosto, a certidão authentica do resultado dos actos e exames que fez em todas as materias do anno que frequentou no seu respectivo curso, do qual não póde mudar para outro conservando a pensão, e attestações da sua boa conducta, passadas pelos respectivos lentes ou pelas auctoridades administrativas.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 27 de Setembro de 1898.

O provedor,
Luiz da Costa e Almeida.

ALUGA-SE

13 UMA casa na travessa da Trindade, n.º 1, com frente para a Couraça de Lisboa e com muitas commodidades, agua, gaz, etc.

Na mesma travessa da Trindade a casa n.º 5.

Trata-se com Augusto Pinto Tavares, rua Visconde da Luz, n.º 89.

Madeira de castanho muito secca

12 VENDE-SE porção, propria para edificações e tanoaria.

E' de fina qualidade e magnificas dimensões.

Estrada da Beira, casa Quintans Lima.

VIDES AMERICANAS

11 ABILIO MARIA MARTINS, tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados, das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços commodos.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1,m50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade de vides para fazer viveiro.

Desde já se recebe qualquer encommenda na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

Guerra aos productos estrangeiros

10 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, $^1/_2$, $^1/_4$ e $^1/_8$.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, $^1/_2$, $^1/_4$, $^1/_5$, e $^1/_{10}$.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos.

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira, 192. — LISBOA

BANCO DE PORTUGAL

9 A ADMINISTRAÇÃO previne o publico de que resolveu prorogar até o dia 8 de Outubro proximo, inadiavelmente, o prazo fixado pelo annuncio de 22 de Agosto ultimo, para os portadores das notas de 1$000 réis do typo antigo, e datadas de 1 de Julho de 1891, as apresentarem na Caixa Filial do Porto e Agencias d'este Banco nas capitaes dos districtos, a fim de serem trocadas.

Passado este novo prazo, aquellas notas só poderão ser trocadas na séde do Banco em Lisboa, de conformidade com o citado annuncio.

Lisboa, 27 de Setembro de 1898.

Pelo Banco de Portugal
Os directores,
H. Matheus dos Santos
Marquez do Fayal.

Hotel dos Caminhos de Ferro

COIMBRA

8 DEVIDO ao estado de saude e á avançada edade dos proprietarios d'este bem situado e magnifico estabelecimento, sem duvida um dos melhores de Coimbra, resolveram os mesmos proprietarios trespassal-o, podendo toda a pessoa que desejar realisar qualquer contracto a este respeito dirigir-se ao proprietario José Gomes Ribeiro — Hotel dos Caminhos de Ferro — Coimbra.

Declara-se para os devidos effeitos que emquanto se não realisar qualquer contracto ácerca do trespasse do mencionado estabelecimento, ficarão sempre á frente do mesmo como até aqui os seus actuaes donos.

PADARIA

8 PRECISA-SE de um criado para trabalhar ao forno; prefere-se que tenha pratica do serviço, e ao qual se dará bom ordenado.

Nesta redacção se diz.

OUTOMNO DE 1898

7 RAINUNCULOS, jacinthos, tulipas, anemonas, crocus, ixias e outras raizes de flôres para a presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças, qualidades garantidas, tudo importado da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

SÃO FABRICADOS COM MOSTARDA NACIONAL A MELHOR DA EUROPA

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2 Campo das Salesias, 4 — LISBOA

Casas para arrendar

6 UMA casa de tres andares na Couraça de Lisboa, n.º 81.

Outra casa de dois andares nos Palacios Confusos, n.º 8.

Umas lojas na rua de João Cabreira e becco do Amorim.

Uma loja na rua principal de Cellas, defronte da capella.

Outra loja na rua do Mosteiro, em Cellas.

Casa com quintal, á Cruz, em S. Martinho do Bispo.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 60, Coimbra.

COLLEGIO LUSITANO

Educação para meninas, como alumnas internas, semi-externas e externas.

114, *Rua Joaquim Antonio d'Aguiar*, 114

(RUA DO CORREIO)

COIMBRA

5 ABRE ESTE COLLEGIO no proximo mez de Outubro para o anno lectivo de 1898-1899.

Tem todas as classes de ensino primario, bem como as disciplinas de ensino secundario, desenho e linguas, indispensaveis á educação feminina.

Envia-se o regulamento a quem o requisitar.

A directora,
Victoria Henriqueta da Fonseca Borges.

ESTANTES PARA LIVROS

4 COMPRA-SE uma ou duas estantes, sendo grandes e em conta.

Nesta redacção se diz.

MOBILIA BARATA

3 VENDEM-SE duas mobilias completas para casa de mesa, sendo uma de mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo, n.º 103.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, a dous helices, espera-se em 18 para sair em 19 de Outubro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Outubro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

2 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

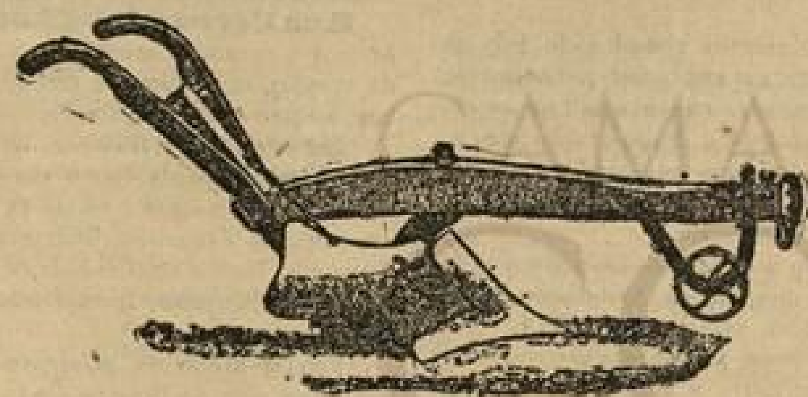
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

JOSÉ ALVES COIMBRA

58 — RUA DAS SOLAS — 58

COIMBRA

Premiada na exposição districtal de Coimbra de 1884 e na industrial de Lisboa de 1888

1 NESTA fabrica encontra-se grande sortimento de charruas, as mais aperfeiçoadas até hoje conhecidas.

Tambem ha bombas de braço e de volante, simples ou de pressão, sinetas, prensas para copiadores, garridas de ferro em 25 tamanhos para carros de bois, fogareiros, fornalhas, pesos, gradeamentos, grande sortido de louça para cozinha, melhor que esmaltada ou estanhada.

Como o dono d'esta fabrica tenha sido incansavel no aperfeiçoamento das charruas e mais trabalhos da sua arte, pede aos srs. lavradores a fineza de visitarem este estabelecimento.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

TERÇA FEIRA 4 DE OUTUBRO DE 1898

NUMERO 5:310 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37. — Coimbra.

COIMBRA

CAMARA MUNICIPAL

Em artigo anterior mostrámos a inconveniencia da escolha systematica de lentes para a presidencia da camara municipal.

Mostrando essa inconveniencia, não tivemos em vista demonstrar a conveniencia de se afastarem systematicamente os lentes da presidencia da camara.

As duas cousas são insusceptiveis de confusão.

Podem escolher-se lentes para a presidencia da camara, mas não devem ser chamados a esse logar por serem lentes, mas pelas demonstrações que derem de aptidões especiaes.

Assim tambem se póde chamar para a presidencia da camara pessoa que seja forte em hebraico; mas por ter aptidões proprias para o logar, as quaes nem derivam do conhecimento profundo da lingua hebraica, nem com esse conhecimento são incompativeis.

Podem chamar-se para a presidencia da camara os louros ou morenos, mas não é a questão de côr ou a questão de raça, que a côr pode com mais ou menos exactidão determinar, que deve presidir á escolha.

Um lente póde ser um magnifico presidente. Mas não se é necessariamente bom presidente da camara por ser lente.

Não é da qualidade de lente que deriva a idoneidade para a presidencia, mas sim de outras qualidades que os lentes pódem ou não ter, e que, como elles, podem ter individuos d'outras classes.

Ha certamente lentes que, pela sua boa vontade, por pertencerem directamente ou estarem ligados a familias d'este concelho, por aqui terem adquirido propriedades ou por de qualquer outra fórma terem por excepção ligado á terra os seus interesses e as suas sympathias, têm prestado ou pódem prestar na presidencia da camara serviços relevantes.

As considerações feitas aconselham que, quando pensarmos na presidencia da camara, esqueçamos por um momento a classe dos individuos que quaesquer circumstancias de ordem permanente ou de occasião possam fazer lembrados.

Procuremos as qualidades que são necessarias para o cargo em questão. Se as encontrarmos principalmente num lente, estabeleçamos e defendamos a sua candidatura.

Não afastemos systematicamente ninguem porque é lente. Mas tambem não escolhamos systematicamente ninguem por ser lente.

Neste seculo tem grassado o que bem podemos chamar o preconceito da instrucção, e notavelmente o do diploma official da instrucção. Descurou-se a applicação racional da instrucção e fallase demasiado em suppostos resultados que ella não tem, nem póde ter.

Assim da diffusão progressiva da instrucção elementar quasi todas as pessoas esperavam a diminuição rapida dos crimes.

Vieram as estatisticas, porém, destruir essa illusão, verificando-se que nem o augmento de população com uma instrucção elementar diminuia o numero de crimes, nem a proporção dos actos criminosos era maior nos analphabetos do que nos individuos com qualquer sombra de instrucção.

Em Portugal dá-se uma excepcional importancia aos diplomas de ensino official. Não nos lembramos de que, mesmo quando a instrucção official fosse o que devia ser, não habilitaria para tudo, mas só para umas certas especialidades.

Pois os factos de todos os dias deviam ter destruido o preconceito. Que tem o paiz ganho com a oligarchia de bachareis e doutores que de ha muito tempo o governam?

Em Coimbra o preconceito toma um caracter local; transforma-se numa especie de doença de clima. A presidencia de certas corporações é quasi sem excepção confiada a lentes. A final que tem Coimbra ganho com o luxo de taes presidencias?

Se a favor da boa administração dos lentes houvesse qualquer presumpção, os factos ter-se-hiam encarregado de a desmentir completamente.

E se um lente fosse tão indispensavel, como certas pessoas pretendem, ao funccionamento regular de uma camara municipal, seria necessario licencear o corpo docente da Universidade, distribuindo aos seus differentes membros a administração dos diversos municipios do paiz.

E, quando as circumstancias do thesouro o permittissem augmentar-se-hia o numero de lentes da Universidade, não para melhorar o ensino superior, mas para que nenhuma camara e mesmo nenhuma junta de parochia ficasse sem um lente pelo menos.

Mais tarde poder-se-hia levar esta generosidade um tanto prodiga a todas as misericordias do paiz.

Ao cabo de todo este revolucionario esforço, de proporções pombalinas, não se teria certamente tirado o paiz da decadencia galopante que atravessa e não se teria feito d'elle uma das grandes potencias europeias.

A observação nos ensina que nem todas as camaras em Coimbra presididas por lentes têm sido modelos de boa administração, e que nem todas as camaras, a que neste e nos outros concelhos faltou a boa fortuna de uma tal presidencia, têm gerido minuciosamente os interesses municipaes.

Procuremos as qualidades que a experiencia nos diz necessarias para um bom presidente da camara. Se encontrarmos num lente essas qualidades em maior grau do que em qualquer outra pessoa, seja o lente o nosso candidato. Mas não desprezemos quaesquer aptidões e qualquer boa vontade por não serem recommendadas nem pelos complexos graus universitarios, nem pelo magisterio no primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Seria superstição recommendar que se escolhessem sempre lentes para a presidencia da camara. Mas seria ingratidão não confessar que, por circumstancias especiaes, certos lentes da Universidade têm na camara municipal prestado serviços distinctos a Coimbra.

Nos nossos artigos procuramos ao mesmo tempo destruir o que é indiscutivel superstição e cumprir o que como dever de gratidão se impõe incontestavelmente.

MARTINS DE CARVALHO.

A primeira Gazeta

O nosso estimado collega o *Diario de Noticias*, associando-se ás manifestações em honra dos membros do congresso da imprensa, aproveitou esta occasião para publicar varias e interessantes noticias ácerca da imprensa portugueza, as quaes têm sido acompanhadas de reproducções zincographicas, muito nitidas e perfeitas.

O nosso collega iniciou a publicação d'estas noticias, apresentando o *fac-simile*, em tamanho natural, da primeira *Gazeta* que se publicou em Portugal, e que teve o seu principio no mez de Novembro de 1641, seguindo até Setembro de 1647, não estando averiguado verdadeiramente até ao presente quem fosse o seu *primeiro redactor*.

Houve quem suppozesse que fôra el-rei D. João IV quem escrevera ou dictára as *Gazetas;* outros attribuiram a paternidade ao chronista mór Fr. Francisco Brandão, ao jesuita Pedro Soares, ao seu primeiro proprietario Manoel de Galhegos, e a João Franco Barreto; o facto é porém, que ainda se não apurou com exactidão, quem fosse o primeiro redactor das *Gazetas*, embora todas as presumpções sejam a favor do chronista mór Fr. Francisco Brandão.

Sobre este ponto além do que diz Innocencio no seu *Diccionario bibliographico*, deve ler-se o interessante artigo publicado ha dias no *Diario de Noticias* pelo nosso infatigavel collega e distincto redactor do mesmo jornal o sr. Alfredo da Cunha, tendo por titulo: — *Quem foi o primeiro redactor da primeira Gazeta portugueza?*

A publicação da *Gazeta* era quasi sempre mensal; porém houve mezes em que sairam dois numeros.

Na bibliotheca da Universidade ha 36 numeros d'este rarissimo periodico, a começar no primeiro pertencente a Novembro de 1641, sendo o ultimo dos que alli existem, o de Novembro de 1646.

São menos completas as collecções d'estas *Gazetas* que existem na bibliotheca nacional de Lisboa e na de Evora porque apenas têm 20 numeros, sendo o primeiro de Novembro de 1641 e o ultimo de Julho e Agosto de 1644, o que deu occasião a persuadirem-se alguns bibliographos de que as *Gazetas* haviam terminado com o referido numero de Julho e Agosto de 1644.

Julga-se que a ultima *Gazeta* publicada foi a de Setembro de 1647, impressa em Lisboa, na officina de Domingos Lopes Rosa.

A primeira *Gazeta* de que ha noticia, e cujo frontespicio reproduziu o nosso collega do *Diario de Noticias* é em formato 4.º e tem o seguinte titulo: *Gazeta em que se relatam as novas todas que houve nesta côrte, e que vieram de varias partes no mez de Novembro de 1641. Com todas as licenças necessarias e privilegio real. Em Lisboa, na officina de Lourenço Anueres.*

As seguintes têm apenas o titulo de: *Gazeta do mez de... do anno de...* São todas em formato 4.º, variando o numero de paginas entre seis e dezeseis. Dão noticias dos successos da guerra, e são tanto ou mais raras do que as *Relações* da mesma época.

De 1646 em diante cessaram as publicações d'este genero, reapparecendo em 1663 com o titulo de *Mercurios.*

MARTINS DE CARVALHO.

Gomes Freire de Andrade

Parece que se pensa em commemorar este anno, com certa solemnidade, o anniversario da execução d'aquelle grande patriota, que passa no dia 18 do presente mez de Outubro.

Gomes Freire de Andrade nasceu em Vienna de Austria aos 27 de Janeiro de 1757.

Assentou praça de cadete no regimento de infanteria de Peniche, sendo promovido a alferes em 1782. Passou em seguida para a marinha no posto de tenente, regressando ao exercito no de sargento mór.

Serviu na Russia contra os turcos, partindo voluntariamente a alistar-se sob as bandeiras de Catharina II; entrou em Portugal distinguindo-se na campanha do Roussillon e Cataluña; depois da invasão de Portugal pelo exercito francez commandado por Junot, fez parte da *Legião portugueza* organisada para servir em França.

Voltando a Portugal foi preso, processado como réu de lesa-magestade e chefe da conspiração que se começava a tramar em Lisboa para mudar o systema de governo, subindo ao cadafalso e executando-se a sentença na esplanada da torre de S. Julião da Barra aos 18 de Outubro de 1817, atrocidade que enodoou o pro-consul inglez marechal Beresford e os governadores do reino, seus servis instrumentos.

O general barão da Batalha, quando esteve governando a torre de S. Julião da Barra, mandou erigir no alto do Alqueirão, no local em que foi levantado o patibulo, um singelo monumento, commemorando a morte da illustre victima da conspiração de 1817.

Consta de uma columna de 3m,5 de altura, que assenta sobre um pedestal e sustentando uma cruz de pedra.

Este pedestal tem inscripções na frente e em um dos lados.

Na frente lê-se:

A' MEMORIA
DO
DISTINCTO E ILLUSTRE
TENENTE GENERAL
GOMES FREIRE DE ANDRADE
VICTIMA EM 1817

e mais abaixo, separado por um friso:

O SEU ADMIRADOR
BARÃO DA VICTORIA DA BATALHA
GENERAL E GOVERNADOR
DA PRAÇA DE S. JULIÃO DA BARRA
LHE MANDOU LEVANTAR ESTE MONUMENTO
COMO LEMBRANÇA DO EXERCITO
NO
ANNO DE 1853

No lado esquerdo do pedestal está a data do nascimento de Gomes Freire, e uma resumida noticia dos factos mais salientes da sua carreira militar.

A commemoração que se projecta celebrar este anno, constará principalmente d'uma romaria a este monumento, que indica o local onde foi enforcado aquelle distinctissimo martyr da liberdade.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

23 DE JUNHO DE 1808

Liberta-se Coimbra do poder dos francezes.

No dia 22 de Junho tinham sahido do Porto o dr. José Bernardo de Azevedo, José Pedro da Silva, Custodio José da Maia e alguns outros voluntarios, com o destino de surprehender a guarnição franceza que estava em Coimbra.

Chegando a Ois, e pedindo ao coronel de milicias que lhes prestasse todo o auxilio, este official, apesar de ter o seu regimento desarmado, procurou armas particulares, e dando-as a 30 de seus soldados, os mandou reunir aos voluntarios.

Juntaram-se algumas ordenanças da Mealhada; e marchando todos incorporados, chegaram ás 8 horas da tarde do dia 23 ao sitio da Ponte Nova, a pouca distancia d'esta cidade.

Alli encontraram 4 soldados de cavallaria, sendo 2 francezes e 2 portuguezes, que vinham do campo, aos quaes perguntaram — *Quem vive?* — e respondendo estes — *Napoleão* — disparando ao mesmo tempo dois tiros de pistola, sem effeito algum, aquelles nossos honrados e valorosos compatriotas lhes tornaram uma descarga, de que cahiram tres, dois mortos e um ferido mortalmente. Este ultimo era um insolente *gens d'armes*, chamado *Valete*, que alguns dias depois morreu das feridas.

O quarto, que restava, era portuguez, o qual apeando-se gritou — *Viva o principe regente de Portugal* — e se reuniu logo ao corpo dos portuguezes.

Entretanto tinha vindo á cidade o dr. José Bernardo de Azevedo, a examinar a força e a situação do inimigo, e depois de ter voltado a dar parte de tudo, atacaram a guarda avançada composta de 10 soldados, dos quaes ficaram feridos 4, sendo os restantes presos.

Ao chegarem a Coimbra os voluntarios, se lhes reuniram logo com toda a alegria e coragem uma grande parte dos habitantes da cidade. Foram atacar o quartel francez, que estava no collegio de S. Thomaz, na Sophia, onde havia 40 soldados. Os francezes dispararam uns 18 ou 20 tiros; mas uma multidão de pessoas entrando no quartel com a espada na mão, prenderam sem a menor resistencia a todos os francezes que alli se achavam.

O seu commandante, que era um tenente, foi preso na Sophia, e o commissario da guerra e todos os mais francezes, foram presos ou nas ruas, ou nas casas onde estavam aquartelados.

Entretanto era acclamado o principe regente por toda a cidade, onde se não dormiu nessa noute. A multidão, com o juiz do povo José Pedro de Jesus, á sua frente, foram descobrir as *armas reaes* da casa da camara, do mosteiro de Santa Cruz, e dos outros logares publicos.

23 DE JUNHO DE 1866

Por carta de lei d'esta data é auctorisada a camara municipal de Coimbra a contrahir o emprestimo de réis 13:000$000, para a construcção de um novo mercado na Horta de Santa Cruz.

24 DE JUNHO DE 1746

Achando-se neste dia bastante gente na egreja de S. Francisco da Ponte, caiu parte da calçada de Santa Clara, com o monte vizinho, sobre a capella da mesma egreja, desfazendo-a toda até ao cruzeiro. Felizmente não perigou ninguem.

24 DE JUNHO DE 1808

Neste dia, de manhã, marcharam d'esta cidade para o Porto 60 francezes, que aqui haviam sido aprisionados.

Pelo meio da tarde muito povo, acompanhado do seu juiz, que tinha consultado muitas das pessoas principaes, e da maior consideração, acclamou solemnemente para governador de Coimbra ao vice-reitor da Universidade, Manoel Paes de Aragão Trigoso, ao que elle accedeu.

O povo dirigiu-se depois a casa do general Bernardim Freire de Andrade, a fim de que quizesse acceitar o governo das armas; porém elle o recusou, dizendo que de boa vontade o acceitaria, se do Porto lhe não tivesse vindo carta de officio, para ir occupar o posto de governador d'aquella cidade, que lhe havia sido conferido em nome do principe regente.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

Sr. redactor. — Lembrou v. muito bem que o lente da Universidade não deve ser escolhido systematicamente para a presidencia da camara municipal.

Effectivamente os seus estudos, os seus conhecimentos e a pratica que têm dos negocios administrativos, pódem muitas vezes não ser os mais proprios para se desempenhar convenientemente da sua missão, como presidente da vereação conimbricense.

Por outro lado, como v. affirma, o lente, em regra, não tem os seus interesses intimamente ligados aos d'esta cidade; por isso tambem não se acha nas condições de presidir á administração municipal.

Um antigo commerciante de Coimbra enviou para esse periodico um communicado em que, declarando que o modo de ver, apresentado no artigo referido, se coadunava perfeitamente com o que tem ha longo tempo, fórma, obedecendo aos seus principios, a lista dos futuros vereadores.

Eu tambem entendo que na vereação municipal deviam estar bem representadas a agricultura, commercio e industria, que são as tres grandes forças vitaes d'um paiz.

De que o nosso Portugal precisa não é só de homens illustrados e eruditos: é tambem de pessoas praticas, que tenham o tino administrativo necessario para bem gerir os negocios publicos.

Esses homens praticos, se não tiverem os conhecimentos precisos para resolverem certas questões, certas duvidas que pódem surgir, possuem o senso sufficiente para se dirigirem a quem esteja nas condições de os guiar pelo bom caminho, e, quando não tenham necessidade de recorrer a esses meios, sabem empregar os esforços proprios para attender ás justas reclamações do commercio, industria e agricultura.

Se fosse possivel fazer com que triumphasse uma lista, a cuja organisação não presidisse a politica, o espirito partidario, e que fosse composta de homens serios, honrados, independentes e conhecedores dos negocios administrativos, Coimbra, que tão desprezada tem sido, podia considerar-se feliz.

Nesta cidade devia attender-se a que, existindo aqui o primeiro estabelecimento scientifico do paiz, o lyceu, etc., que attrahem a Coimbra um concurso enorme de pessoas, era da mais alta conveniencia não só para a sciencia, mas tambem para os habitantes da terceira cidade do reino, que ella chegasse a estar em condições de ser considerada uma terra modelo.

Devo confessar que, nos ultimos annos, tem sido realisados nesta cidade alguns progressos, a maior parte dos quaes devidos á iniciativa individual, mas muito maior seria o numero dos melhoramentos se tivesse havido mais amor por esta terra da parte de quem tinha obrigação de attender aos seus mais legitimos interesses.

Para chegar a ser por exemplo, uma cidade que obedeça a todas as indicações da hygiene, tem ainda um longo caminho a percorrer.

Coimbra, 3 de Outubro de 1898.

***

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Bispo conde, da Carregosa para Coimbra.
Bacharel Joaquim Mendes, da Figueira para Coimbra.
José Guilherme dos Santos, idem.
Augusto Nunes dos Santos, idem.
Domingos Cardoso, idem.
José Augusto da Fonseca, idem.
Antonio Alves, para a Figueira.
Abilio Augusto Vieira, idem.

3 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

Para que os outros cavalleiros se egualassem com elle nas obras, e tivessem alta memoria de seus acontecimentos, e para que a edade de suas façanhas para sempre cantasse.

Antes d'esta gloriosa victoria viu uma visão Estiano, bispo grego, pela alta noite, estando na cidade de Compostella, na qual viu o apostolo Sant'Iago ricamente armado cavalleiro, em um formoso cavallo pombo, e lhe disse: «Olha, Estiano, para estas douradas chaves, que com ellas, amanhecendo, «abrirei as portas de Coimbra aos guerreiros «soldados de Fernando: pelo que, ó Estiano, «não duvides pelejar nas batalhas em ajuda «dos Castelhanos.»

E dizia o Santo Apostolo isto a este bispo, porque zombava dos que lhe diziam, que apparecia Sant'Iago nas batalhas, e assim aconteceu, que na mesma manhã foi ganha Coimbra. Na qual cidade deixou el-rei a D. Sisnando por fronteiro mór d'ella, por seus grandes serviços, que foi o que nesta batalha mais honra ganhou, que em muita parte fez vantagem a todos os mais.

Logo se partiu el-rei em romaria a Sant'Iago, onde com muita devoção e lagrimas cumpriu a novena, e no fim da qual lhe offereceu os despojos, e riquezas que alcançára da presente victoria. A cujo louvor do glorioso apostolo se levantou uma egreja, que é antiquissima, nobre no edificio, e no trato, no cabo da praça d'esta cidade, onde de seus moradores todos os annos é celebrado com notaveis festas: tem na capella mór uma campa com um escudo partido com uma linha na parte direita, com cinco róchas, e na esquerda um leão rompente, com este letreiro: «Esta sepultura é de Gil de Castro, «e de Dona Aldonça das Povoas».

Ficou Coimbra libertada, e com bispo, que aquelle já estivera no reinado de Revisvindo christianissimo, e grande principe godo, como foi Celdonio, e chamada logo em sua infancia e principio Colibria, que tomou o nome latino de *Colis imbrium*, que é o mesmo, que outeiro de chuvas.

Por tempo veiu corromper seu vocabulo (como fizeram as mais) em Coimbra, em differença de Condeixa-a-Velha, chamada antigamente *Conimbrigua*, que dista pouco mais ou menos d'esta cidade duas leguas.

Cidade em tempo dos romanos nobilissima e mui conhecida de sumptuosas obras, illustre de arcos romanos, e marmores antiquissimos. Um d'elles bem notavel li na ponte d'Atadoa, entre os muitos que tem, que está quasi junto de Condeixa, escripto de bellissimas lettras, com uns versos, o qual em nosso portuguez diz:

«Memoria consagrada aos Deoses dos defun-«tos. Eu Valeria puz esta Estatua a meu «filho carissimo, e observantissimo Vale-«rio Avito, filho de Valerio Marinho, que «falleceu em edade de trinta annos.»

Abaixo d'este epigramma se vêem cinco versos latinos com um titulo em cima, que diz:

«Mando, e quero nesta ultima vontade, que «se escrevam com titulo estes cinco ver-«sos na campa de minha sepultura.»

«Eu Valerio Avito natural de Condeixa, com-«puz estes versos, quando a morte subi-«tamente me tirou a vida: vivi nella «trinta annos, sem nenhum desconcerto: «pelo que vivei os que estaes ainda por «nascer; porém vos admoesto que a morte «é egual para todos.»

D. M. S.

Valerio Avito,
Valerio Mariny
Fil. A. XXX

Val. Filio carissimo Pientis. obsequent.

P.

Scribi in titulo versiculos volo quing.
Valerius Avitus hoc scripsi
Conimbrigæ natus. Mors subito eripuit:
Vixi terdenos annos, sine crimine vitæ.
Vivite venturi,
Moneo, mors omnibus instat, &c.

CAPITULO IV

De como os reis de Leão ganharam Coimbra, antes do imperador D. Fernando, e de como se sustentou na Fé.

Antes que o imperador D. Fernando, o magno, libertasse Coimbra, a ganhou aos infieis D. Ramiro, rei de Leão, filho de el-rei D. Bermudo o Diacono, e a tirou do poder de Haneb, rei tyranno d'ella. Depois d'este heroico principe a conquistou outra vez D. Affonso, o terceiro rei de Leão, filho de el-rei D. Ordonho o primeiro, quando castigou o traidor Vostisa.

Vindo sobre ella com um grande exercito no anno do Senhor de 898, a 30 de Dezembro, dia da trasladação do apostolo Sant'Iago. Nesta se achou com elle o conde Hermenegildo, seu parente, e seu capitão general, de nação portuguez. Mas logo foi conquistada por el-rei Almaçor, com que chegou a tal desventura, que sete annos esteve despovoada e quasi arruinada, no fim dos quaes os mouros a reedificaram.

Não foram bastantes os trabalhos e miserias, que então se viam, em um tão duro e cruel captiveiro para dar de mão nunca á nossa santissima Fé. Em cujo miseravel tempo nenhuma lingua póde explicar as invenções das crueldades, com que os mouros pretendiam de apartar d'ella.

(Continua)

O CONIMBRICENSE de 4 de Outubro de 1898

NOTICIARIO

Anniversario da sagração do venerando arcebispo de Braga — E' amanhã que na archidiocese bracarense se festeja o 25.º anniversario da sagração episcopal do nosso respeitavel patricio e amigo o sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, arcebispo e senhor de Braga, primaz das Hespanhas.

A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel manda ámanhã celebrar na sua egreja em Santa Clara, pelo mesmo motivo, um solemne *Te-Deum* a grande instrumental, pelas 4 ½ horas da tarde.

Folgamos com todas as demonstrações de estima e respeito prestadas ao venerando prelado e nosso illustre patricio, a quem tambem felicitamos pelo 25.º anniversario da sua sagração episcopal.

— Para commemorar esse anniversario mandou o sr. arcebispo primaz entregar aos parochos de Braga a importancia necessaria para 25 esmolas de 5$000 réis cada uma, destinadas a artistas pobres e viuvas desamparadas.

Universidade — Realisou-se no sabbado a cerimonia do juramento dos lentes, a que presidiu o sr. dr. Avelino Callixto na ausencia do reitor sr. dr. Pereira Dias, que parece não virá reassumir o seu logar antes do dia 16 do corrente.

A' cerimonia assistiram 33 lentes.

A camara municipal — Por varias vezes temos chamado a attenção da camara para o estado lastimoso e até vergonhoso, em que se acha a rua Oriental de Mont'arroio, e agora mais uma vez lhe lembramos que a dita rua, principalmente onde terminam as edificações, está num tal desprezo que se torna difficil o transito por alli, sem se correr o risco de torcer um pé, ou quebrar uma perna!

Pedimos, pois, a qualquer dos dignos vereadores que tenha o incommodo de ir até áquelle local e ver que o nosso pedido é justo e não exageramos no que dizemos.

A despeza a fazer na reparação da referida rua é de pouca importancia, porque, com meia duzia de carradas de entulho, o qual ha no proprio local, enchem-se os barrocos que as enchurradas têem feito.

Como está é que não póde continuar, porque é uma rua de muito transito, e em vindo o inverno ficará intransitavel.

Seremos d'esta vez attendidos? Ou será preciso voltar a lembrar o que devia estar feito á muito tempo?

— Novamente se nos dirigiram alguns moradores do logar da Serra da Povoa do Pinheiro, da freguezia de Antuzede, a fim de solicitarmos da camara municipal d'este concelho, o despacho ao terceiro requerimento que apresentaram á mesma vereação, pedindo para ser mandada entulhar a mina em que o proprietario do mesmo logar Joaquim Simões Alves, fez modernamente um rebaixo e accrescentamento, que motivou immediatamente o deixar de correr a agua na fonte da povoação.

Como já em tempos dissemos, achamos justissimo o pedido dos habitantes do logar da Serra da Povoa do Pinheiro, e é para lamentar que se não tenha obrigado o referido proprietario a repôr a mina no seu antigo estado, ou se a camara não póde ou não tem força para o fazer, conseguir então obter outra qualquer agua para abastecimento dos habitantes do mesmo logar.

Reitoria interina — Recolheu a esta cidade na sexta feira ultima, e assumiu no sabbado a reitoria interina d'este lyceu, na qualidade de director de classe mais antigo, o decano do mesmo lyceu sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

Acertada nomeação — Foi nomeado director geral das obras publicas e minas, o nosso illustre patricio e amigo o sr. conselheiro Adolpho Loureiro.

O sr. Adolpho Loureiro possue talento e illustração não vulgares e notaveis dotes de espirito e caracter. Tem prestado relevantes serviços ao paiz, no continente, nos Açores, na Madeira e no ultramar, quer como auctor dos melhoramentos no porto de Macau, já dirigindo os trabalhos de hydraulica agricola no Mondego, e sendo encarregado de importantes commissões de serviço, que desempenhou sempre com superior criterio e notavel competencia.

A nomeação do sr. conselheiro Adolpho Loureiro foi muito bem recebida.

As nossas felicitações.

Boi rejeitado — No sabbado foi abatido no matadouro municipal um boi com magnifica apparencia e sem symptoma algum de doença.

Encontraram-se-lhes, porém, as visceras cheias de tuberculos, sendo immediatamente rejeitada a rez, que foi enterrada, bem como ficou tambem um boi de observação para segunda feira.

Eis um dos motivos porque no domingo houve grande falta de carnes verdes nos talhos d'esta cidade. Não queremos, porém, desculpar completamente o arrematante por tão grande falta.

E' sabido ha muito que fóra do matadouro municipal se abatem indevidamente rezes cuja carne é vendida na cidade clandestinamente, e tambem se sabe que entra em Coimbra muita carne de animaes mortos até fóra do concelho para aqui ser vendida.

Veja-se por isto o risco que correm as pessoas que costumam comprar as referidas carnes não sujeitas á inspecção do matadouro!

E' um perigo fazer uso de semelhantes carnes, emquanto que a das rezes abatidas no matadouro municipal podem ser utilisadas sem a menor repugnancia, porque a inspecção alli é rigorosa, e assim deve ser.

Escola Industrial Brotero — No dia 7 do corrente mez de Outubro, realisa-se a abertura das aulas da Escóla Industrial Brotero.

Esperamos apresentar brevemente o numero de matriculas por disciplinas que se effectuaram no presente anno, que nos consta ser avultado, o que é muito louvavel para a classe operaria, a qual vae reconhecendo as grandes vantagens d'esta Escóla.

Partida — Partiu hontem para Paris o alumno da *Escóla superior de minas* d'aquella capital, sr. bacharel Pedro Joyce Diniz, depois de ter passado os dois mezes de ferias em companhia da sua familia.

Vae matricular-se no 2.º anno da dita Escóla.

Conservador — Como ha tempo informámos, foi transferido da conservatoria da camara da Povoação para a d'esta cidade vaga pela morte do bacharel sr. Adrião Forjaz, o bacharel sr. Clemente Annibal de Mendonça.

Bazar — Uma commissão de socios da Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra, realisa no corrente mez um bazar de prendas para com o seu producto ser comprada a mobilia indispensavel para a sua importante sala, e serem encadernados os livros offerecidos á sua bibliotheca.

A commissão promotora do bazar já tem recebido algumas prendas.

Quadro de miseria — Nunca foi em vão que recorremos aos nossos leitores a fim de minorar as desgraças alheias.

Hoje novamente vamos fazel-o, certos de que virão em nosso auxilio para ajudar a amparar uma infeliz familia, que se debate com os horrores da miseria.

No largo de Santa Justa, n.º 19, mora uma senhora, que durante annos vêm sendo perseguida por uma sorte atroz.

Com o marido de avançada edade e desempregado ha bastante tempo, recolheu ha mezes em casa seu irmão Porphirio Ignacio, a quem o clima de terras inhospitas prostrou no leito, minando-lhe a existencia um terrivel mal — a tuberculose.

Agradecemos qualquer obulo que os nossos bondosos leitores nos enviarem para tão desgraçada familia, ajudando-a a soccorrer naquella desdita.

Altares — Os dois antigos altares lateraes do cruzeiro de Santa Cruz, foram vendidos em praça no domingo, por 161$000 réis ao sr. Thomaz Pombar.

Novo jornal — Começou a publicar-se no Porto um novo jornal, intitulado *Diario da Tarde*.

Desejamos longa vida ao nosso collega.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia de Portugal, popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. 3.ª edição.

Recebemos os tres primeiros fasciculos d'esta publicação, que tem a recommendal-a o nome laureado do auctor e o lapis afamado de Roque Gameiro, a quem estão entregues as illustrações que adornam o texto d'esta luxuosa e importante obra.

Como os leitores verão no respectivo annuncio, esta edição está ao alcance de todas as classes pelo seu preço modicissimo, e tem a garantir a regularidade da sua publicação o nome da acreditada livraria Antonio Maria Pereira.

Hospital de Santo Antonio para creanças pobres, 1896 e 1897. Lisboa, typographia Universal, 1898.

E' um relatorio contendo o regulamento interno d'este hospital; a fórma como tem sido adquiridos os meios para tão util estabelecimento de caridade; a lista dos socios, e projectos d'estatutos, etc.

Bibliotheca popular de instrucção. Proprietario A. José Rodrigues.

Recebemos os *Codigos administrativo e penal* e todos os *Regulamentos* mencionados no annuncio que hoje publicamos, com o titulo de *Livros uteis*, e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Correios e telegraphos — Foram mandadas supprimir as estações telegraphicas, telegrapho-postaes ou semaphoricas, cuja receita telegraphica nos annos de 1895 a 1897 tenha sido inferior á despeza annual respectiva.

Os cambios — Tem melhorado vertiginosamente. Estavam ante-hontem quasi a 38 d por 1$000 réis em cheque sobre Londres. Parece que ha ideia de não pôr mais notas em circulação. Era o que o bom senso ha muito reclamava. A moeda corrente começou logo a augmentar de valor.

O facto é que com o premio do ouro a cerca de 80 p. c., como estava com o cambio a 29 ½ %, o thesouro tinha um encargo, só em relação á divida publica fundada, de mais de 5:000 contos; tendo o cambio melhorado ante-hontem para 38, o premio do ouro ficou de cerca de 40 p. c.; logo a melhoria representa annualmente para o thesouro, e só na divida fundada ou como tal considerada, uma diminuição de encargos no melhor de dois mil contos de réis, pelo menos.

Serviços hydraulicos — Foi publicado no *Diario do Governo* o decreto da remodelação dos serviços hydraulicos.

São incumbidas ás direcções das obras publicas dos diversos districtos administrativos do reino os serviços hydraulicos; comtudo no intuito de as não sobrecarregar com os cuidados que reclamam obras hydraulicas de maior vulto, mantem-se os serviços especiaes dos portos e rios mais importantes, subordinando-os porém immediatamente á direcção geral das obras publicas e minas.

Os serviços referidos e que dizem respeito á direcção das obras publicas do districto de Coimbra, são os estudos e obras do Mondego e barra da Figueira, na parte em que este rio é navegavel, e a policia e conservação dos seus affluentes, vallas e campos adjacentes.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria de Jesus, de 18 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

Maria José, de 1 ½ anno, de Coimbra. Falleceu no dia 27.

Theresa da Cunha Nogueira, de 75 annos, de Rios Frios. Falleceu no dia 28.

Rosa de Nazareth, de 92 annos, de Souzellas. Falleceu no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:827.

Detenção — Foi recebido no Porto um telegramma de Lisboa communicando a chegada áquella cidade de Sorghe, que se fazia acompanhar de varios individuos conhecidos nos movimentos operarios.

Como é sabido, depois das festas realisadas em Thomar, em honra dos jornalistas estrangeiros, e ás quaes assistiu, não mais foi convidada para festa alguma aos congressistas. Hontem, de manhã foi detida na estação de Campanhã pelo agente de policia Lebreiro e conduzida ao commissariado.

Conferenciaram com a detida o sr. consul de França e o sr. dr. Moraes Carvalho, aconselhando-a a retirar-se do Porto. Effectivamente, madame Sorghe retirou no comboyo da noute para Lisboa, acompanhada de um amanuense do commissariado de policia.

Adagios de Outubro — Os proverbios agricolas d'este mez mais conhecidos na nossa lingua, são os seguintes:

O Outubro requer sol na eira, e chuva no nabal. — Vindima no Outubro, e S. Miguel t'o pagará. — Quando o Outubro fôr herveiro, guarda para Março palheiro. — A couve do outomno come-a seu dono. — Com a vinha no outomno, come a cabra, engorda o boi e medra o dono. — Pelo S. Simão, semear sim, navegar não. — Pelo S. Simão e S. Judas, já colhidas são as uvas. — Andar marinheiro, andar, não te tome o S. Simão no mar. — Pelo S. Simão, favas na mão, aduba as terras e verás como medras. — Tudo lembra em seu tempo, como o nabo no advento. — Pão de hoje, carne de hontem e vinho do outro verão, fazem o homem são. — Não pódes tarde, e cava cedo, farás da vinha velha bacello.

Em França são muito usados os seguintes:

Sujo tonel mal lavado põe logo o vinho estragado. — Trigo, cavallos e vinho, logo que possas vende-os ao visinho.

A urtiga empregada contra a anemia — A *Urtiga vulgar* que muitas pessoas desprezam, quando podia ser aproveitada para diversos usos, principalmente como forragem para augmentar a secreção lactea das vaccas leiteiras, constitue um meio muito efficaz para combater as alterações do sangue que levam os adolescentes a soffrer as perturbações mais ou menos graves da anemia, segundo o affirma o dr. Aguer de Stocholmo, que obteve na cura d'esta doença excellentes resultados com o emprego d'esta planta.

A Urtiga póde empregar-se fresca ou secca, sendo mais agradavel empregal-a fresca e preparar com ella, como se faz na Suecia, um prato de mesa, uma sôpa. Depois de ter limpo as summidades dos caules escaldam-se em agua a ferver e cortam-se finamente para fazer uma sôpa, como qualquer sôpa ordinaria de hortaliça. No estado secco faz-se com ellas um cozimento que se bebe como tisana.

Este meio, que segundo os factos conhecidos parece ser muito efficaz para combater a anemia, é bem mais simples e menos custoso, do que os remedios classicos, ferro e quina, que se applicam sob as innumeras fórmas aconselhadas para combater esta doença.

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito de estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que varios medicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só por me ser agradavel, consentiu em tomar as pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann.

V. s.as não imaginam o enorme contentamento que tivemos, porque, desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas, e recommendamos a todos que soffrem este bom remedio.

Major Jacinto Lemos de Campos. — (Firma reconhecida).

Attesto que fiquei radicalmente curada de ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Sophia Mello Guimarães.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

ESTANTES PARA LIVROS

15 COMPRA-SE uma ou duas estantes, sendo grandes e em conta.

Nesta redacção se diz.

QUINTA

Arrenda-se desde já uma boa quinta, que foi das sr.as Albergarias; é junta ao povo de Cellas. Tem muitas arvores de fructo, um nascente de agua e uma grande casa e eira.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE a pharmacia da rua de Queiroz Costas, por seu dono se achar com falta de saude para a continuar a administrar.

COLLEGIO LUSITANO

Educação para meninas, como alumnas internas, semi-externas e externas.

114, *Rua Joaquim Antonio d'Aguiar*, 114

(Rua do Correio)

COIMBRA

13 ABRE ESTE COLLEGIO no proximo mez de Outubro para o anno lectivo de 1898-1899.

Tem todas as classes de ensino primario, bem como as disciplinas de ensino secundario, desenho e linguas, indispensaveis á educação feminina.

Envia-se o regulamento a quem o requisitar.

A directora,
Victoria Henriqueta da Fonseca Borges

Hotel dos Caminhos de Ferro

COIMBRA

12 DEVIDO ao estado de saude e á avançada edade dos proprietarios d'este bem situado e magnifico estabelecimento, sem duvida um dos melhores de Coimbra, resolveram os mesmos proprietarios trespassal-o, podendo toda a pessoa que desejar realisar qualquer contracto a este respeito dirigir-se ao proprietario José Gomes Ribeiro — Hotel dos Caminhos de Ferro — Coimbra.

Declara-se para os devidos effeitos que em quanto se não realisar qualquer contracto acerca do trespasso do mencionado estabelecimento, ficarão sempre á frente do mesmo como até aqui os seus actuaes donos.

Madeira de castanho muito secca

11 VENDE-SE porção, propria para edificações e tanoaria.

E' de fina qualidade e magnificas dimensões.

Estrada da Beira, casa Quintans Lima.

ALUGA-SE

10 UMA casa na travessa da Trindade, n.º 1, com frente para a Couraça de Lisboa e com muitas commodidades, agua, gaz, etc.

Na mesma travessa da Trindade a casa n.º 5.

Trata-se com Augusto Pinto Tavares, rua Visconde da Luz, n.º 89.

VIDES AMERICANAS

9 ABILIO MARIA MARTINS, tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados, das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços commodos.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1,m50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade de vides para fazer viveiro.

Desde ja se recebe qualquer encommenda na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

Guerra aos productos estrangeiros

8 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, 1/2, 1/4 e 1/8.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, 1/2, 1/4, 1/8, e 1/10.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos.

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira, 192. — LISBOA

VINHO BRANCO

7 ***VENDE-SE em Ançã um tonel de optimo vinho branco, colheita de 1897. Mostra-o Antonio Simões Guerra, feitor do dr. Augusto Rocha, naquella villa.***

LIVROS UTEIS

Codigos: — do Processo Commercial, 160. De Posturas do Municipio de Lisboa, 200. De Justiça Militar, 200. Penal, 200. Administrativo, 200. Dos Proprietarios, 200 réis.

Regulamentos: — do Contencioso Fiscal, 200. Da Contribuição Industrial, 200. da Contribuição de Registo, 200. Da Decima de Juros, 120. Das Execuções Fiscaes, 200. Da Administração da Fazenda Publica, 300. De Ensino Primario (completo), 300. Do Recrutamento Militar, 200. Das Associações de Soccorros Mutuos e do Processo perante os Tribunaes Arbitraes, 100. Do Imposto do Real d'Agua, 200. Da Arborisação e Policia das Estradas, 200. Do Registo Predial, 200. Dos Solicitadores, 200 réis.

Elucidarios: — dos Juizes de Paz e seus Escrivães, 200. Dos Parochos, 400 réis.

Leis: — do Sello, 200. De Imprensa, 100 réis.

Obras diversas: — Archivo dos Louvados, 400. Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240. Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de Maio de 1896, que estabelece o processo do despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200. Manual do Vereador, 400. Peculio de Notas Uteis aos Escrivães de Direito, 400. Tabella dos Emolumentos Judiciaes, 200. Legislação varia, referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1869 a 1897, 300. Roteiro das Ruas de Lisboa, 120. Procurador do Contribuinte Industrial, 200. Diplomas Legislativos, (com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1890), 250. Indice da Legislação Portugueza, publicada de 1 de Janeiro de 1880 a 31 de Dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 800. Correio dos Tribunaes, seminario de legislação e jurisprudencia, publicando em summula ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que sairem durante a semana no *Diario do Governo:* assignatura, por semestre, 750. Domingo Illustrado, guia ou cicerone nacional, que vae indicando terra por terra, o que em cada uma ha digno de ver-se ou memorar-se; a historia da fundação, a origem do nome, as nominações que tiveram sob dominadores da peninsula, etc. seus brazões d'armas (quando os possuam), monumentos, um volume ou 52 numeros, 800 réis. Gazeta dos Parochos; o fim d'esta revista é trazer os reverendos parochos ao corrente de tudo quanto em relação a elles se decreta ou resolve e apparece nas revistas juridicas ou na folha official, e responder gratuitamente, a todas as consultas que os seus assignantes lhe dirijam. Preço de assignatura por anno (ou 24 fasciculos), 900 réis. — Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, R. da Atalaya, 183, 2.º — Lisboa. — Succursal, no Porto, L. dos Loyos, 44-45.

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

São fabricados com mostarda nacional a melhor da Europa

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2, Campo das Salesias, 4 — LISBOA

HISTORIA DE PORTUGAL
POPULAR E ILLUSTRADA

Constará de 6 volumes aproximadamente em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras, custando cada fasciculo apenas **60 réis**, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, e que originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, e executados no paiz.

Isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo, franco de porte, contendo 10 folhas com mais de 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais de 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54, e livraria Moderna, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º, e a todas as livrarias do paiz.

EXAMES EM OUTUBRO

5 FUNCCIONAM para estes exames todas as aulas do Collegio Academico, de Coimbra, bem como está aberto o internato.

Foi permittido fazel-os só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem lhe faltem apenas 3 para completar os preparatorios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

J. Ribeiro Falcão.

PADARIA

4 PRECISA-SE de um criado para trabalhar ao forno; prefere-se que tenha pratica do serviço, e ao qual se dará bom ordenado.

Nesta redacção se diz.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

2 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. de J. Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'OliveiraGomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, a dous helices, espera-se em 18 para sair em 19 de Outubro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WARTBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Outubro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

1 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865 **Brazil:** Anno, 4$550. **Numero avulso, 40 réis.**

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

SABBADO 8 DE OUTUBRO DE 1898

NUMERO 5:311 | ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37. — Coimbra.

COIMBRA

CAMARA MUNICIPAL

Diremos ainda algumas palavras, que se prendem mais ou menos directamente com o assumpto de que nos temos occupado nos ultimos numeros do *Conimbricense*.

A imprensa periodica regista continuamente as desconsiderações feitas a Coimbra pelos poderes publicos, e a incuria com que são tratados os interesses d'esta cidade por aquelles que, pela sua posição social, deviam prestar attenção a este importante assumpto.

E não consegue mais do que prégar no deserto.

Aquelles, para cuja intervenção os jornaes recorrem, continuam a entregar ao abandono, ao desprezo esta malfadada terra, podendo-se-lhes applicar, com justiça, a phrase: *Se estalado cahir o orbe, ferem-os as ruinas impavidos.*

Nas regiões officiaes não se liga importancia a Coimbra porque, nessas regiões, a urna é considerada a balança na qual se mede a opinião d'um povo, e esta terra costuma eleger quem pertence ao partido, que naquella occasião se acha representado no poder.

O que significa isto senão que os habitantes de Coimbra e do seu concelho estão sempre satisfeitos com o modo como são resolvidas as suas reclamações e com o cuidado que ha em tratar dos seus interesses?

Bem sabemos que as eleições são uma comedia.

O eleitor — coitado! — em geral, não vae, perante a urna, exprimir o seu modo de pensar: vae fazer um favor a um amigo, que já o serviu numa occasião em que d'elle careceu, ou vae fazer um obsequio, na esperança — tantas vezes illusoria! — de que esse acto ha de ser generosamente recompensado.

Escriptor que se dedique ao genero comico, tem, nas luctas eleitoraes, um assumpto, que admiravelmente se presta a trabalhos proprios para despertar a mais franca gargalhada.

Seja porém, como fôr, o que é um facto, é que os poderes publicos conhecem pela urna a opinião d'um povo.

E, ao verem que Coimbra elege sempre aquelles que estão filiados no partido dirigente, concluem que esta terra está satisfeita com as desconsiderações recebidas, que até acha que têm sido poucas, e que é muito do seu agrado que sejam desprezados os seus mais caros interesses.

Tem logar brevemente as eleições camararias.

Esta cidade nada deve aos partidos que se têm succedido no poder.

Tinha agora occasião de manifestar o seu desagrado a quem tanto a tem desprezado, e, ao mesmo tempo, tratava dos seus interesses, pois podia eleger uma camara, que não fosse organisada obedecendo a indicações da politica; mas simplesmente ao desejo de ficar á frente da administração municipal da terceira cidade do reino quem, pelas suas aptidões e pelo sincero empenho de bem servir esta terra, fosse digno de se sentar nas cadeiras da vereação.

Não procedendo assim, esta cidade dá mais uma prova de que mais desfeitas merece e de que deve ainda ser maior, d'aqui em diante, o desleixo com que têm sido tratados os negocios, que se prendem com os seus interesses mais vitaes.

Coimbra, porém, manifestará, perante a urna, o seu apoio a alguns dos partidos, quer lhe tenham prestado serviços quer não, continuando depois das eleições, a gritar contra quem tão pouca importancia liga á séde da nossa Universidade.

Se assim succeder, faltar-lhe-ha a auctoridade moral para protestar.

Martins de Carvalho.

Capella no novo bairro operario

Publicámos ha pouco tempo um pequeno artigo lembrando a conveniencia da edificação d'uma modestissima capella no novo bairro operario, a qual reputavamos vantajosa não só para os moradores do mesmo bairro, mas tambem para os habitantes dos bairros de Mont'arroio e Santa Cruz.

Esta ideia foi bem recebida pelo publico.

Como a edificação d'uma capella demandava de avultadas despezas, um nosso assignante apresentou o alvitre de serem apeadas as cantarias da capella pertencente á Misericordia, existente na rua Martins de Carvalho, com a invocação de Nossa Senhora do Carmo, e mudal-a para o novo bairro.

Com a realisação d'este alvitre lucravam os moradores dos bairros referidos e alargava-se immediatamente a rua no ponto em que se acha a capella, preparando-se assim as cousas para mais tarde se abrir uma espaçosa rua a partir d'esse ponto, em direcção ao mercado de D. Pedro V, melhoramento que todos reputam indispensavel.

Acabamos de ver agora, que embora se não mude, como seria vantajoso para o desenvolvimento e aformoseamento de Coimbra, a capella da Senhora do Carmo para o novo bairro, nem por isso deixarão os seus habitantes de possuir uma capella, pois que está no animo do illustrado bispo de Coimbra realisar esse utilissimo melhoramento no bairro operario, que s. ex.ª mandou edificar tão generosamente com uma parte dos seus proprios rendimentos e economias, construindo alli um edificio em que possa reunir a capella, sala de aulas e salão de trabalho commum e de recreio.

E' digno dos maiores louvores o novo acto do respeitavel e bondoso prelado conimbricense.

Transcrevemos seguidamente do nosso collega do *Correio Nacional* a noticia referente a este assumpto.

Martins de Carvalho.

«O illustrado prelado de Coimbra vae ter, por certo, uma das mais puras alegrias da sua vida. O seu bairro operario, a sua obra querida, vae, emfim, ser inaugurado e ser uma realidade pratica, uma lição social e um exemplo de grande alcance.

Em terrenos arrendados á camara municipal por 19 annos, o prelado de Coimbra mandou edificar quinze moradas de casas para operarios. Teem todas dois pavimentos, soalhados e forrados, janellas envidraçadas e capacidade para uma familia de 6 ou 7 pessoas. Cada uma d'estas familias pagará apenas 500 réis por mez — ou seja 6$000 réis por anno, para fins determinados. Casas identicas em Coimbra não se arrendam por menos de 30$000 réis.

O administrador do bairro operario será o prelado de Coimbra exclusivamente, durante os 19 annos do arrendamento, passando depois a administração para a camara municipal, mas em bases inalteraveis e dependentes sempre da approvação do respectivo prelado.

Taes bases são: só poderem as casas ser occupadas por operarios casados, ou viuvos com filhos: serem preferidos sempre os que tenham mais familia, sejam mais pobres e d'uns e d'outros, os que tenham melhores informações officiaes e de seus patrões, de comportamento moral, civil e religioso.

Poderão ser despedidos e expulsos immediatamente os operarios que desmintam na pratica as informações com que foram recebidos.

S. ex.ª rev.ma mandou agora fazer um edificio em que possa reunir a capella (pois conta dar um capellão ao bairro) sala de aulas e salão de trabalho commum e de recreio.

Muitas pessoas se têm offerecido ao sr. bispo conde para o ajudarem em tão avultadas despezas. Sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, sempre solicita a intervir em taes emprehendimentos, tambem offereceu algum donativo. O nobre prelado, porém, pediu a sua magestade como a todas as outras generosas pessoas, lhe consentissem fizesse aquelle beneficio aos seus queridos operarios de Coimbra, elle só, dos seus rendimentos e das suas economias, pois desejava provar quanto queria aos que trabalham e luctam com difficuldades — e dar uma prova de agradecimento pelo que se sabe estimado por aquelles operarios.

E' digno de louvor este proposito e por elle felicitamos s. ex.ª rev.ma.

ESCÓLA INDUSTRIAL BROTERO

Foi assignado o despacho collocando provisoriamente no logar de mestre da officina de carpinteria do Instituto industrial e commercial do Porto, o sr. Adolpho Barros Neves, antigo mestre da officina de carpinteria da Escóla Affonso Domingues.

Pelo regulamento das escólas industriaes publicado em 1894, foram creadas tres officinas — de serralheria, carpinteria e ceramica — junto da Escóla Industrial Brotero, d'esta cidade, sendo resolvido estabelecer desde logo as duas primeiras.

Como acontece, porém, a tudo quanto diga respeito a Coimbra, essas officinas nunca funccionaram. Após repetidas instancias e reclamações, vieram para a Escóla as ferramentas de carpinteria e serralheria em 1897; chegaram a nomear-se mestres, mas depois... *Quartel general em Abrantes*...

As ferramentas lá estão amontoadas a deteriorar-se, e perderam-se as esperanças de ver abrir a matricula para os operarios que queiram dedicar-se ao estudo e aperfeiçoamento das duas artes.

No Porto tudo se obtém, e tudo lhe é satisfeito. Nesta terra nem ao menos se consegue o que de ha muito está decretado e regulamentado, como tem succedido com a creação da escóla normal (1894), escóla pratica elementar de telegraphia (1898), creação das officinas na Escóla Brotero (1894), etc., etc.

Tomaram o pulso a Coimbra, agora é aguentar.

Martins de Carvalho.

GOA PUNCH

Começou a publicar-se novamente em Mapuçá, India portugueza, a revista semanal *Goa Punch*.

Recebemos os dois primeiros numeros d'este bem redigido jornal, escripto em portuguez e marathe, o qual se destina a proclamar a necessidade da harmonia e do sentimento do dever entre todos os habitantes da India portugueza, e auxiliar o governo no seu empenho de melhorar a situação, esclarecendo-o com sinceridade na solução das questões mais palpitantes.

O primeiro numero traz o retrato do sr. infante D. Affonso, commandante da expedição á India portugueza em 1895, e ultimo e muito digno vice-rei d'aquelle estado, acompanhado de um extenso artigo, do qual vamos transcrever alguns periodos.

Agradecemos a visita do nosso collega, acompanhando-o nos desejos que nutre pela tranquillidade e prosperidade da India portugueza, terra que nos merece a maior sympathia e da qual conservamos gratissimas recordações.

Martins de Carvalho.

Vindo com a missão da morte, o sr. D. Affonso converteu a espada em escudo dos opprimidos, e foi o anjo da paz d'esta terra.

A historia que deve um dia pedir contas rigorosas aos protogonistas da tragedia, não terá senão uma pagina de ouro para sua alteza, porque são tambem heroes os que como elle salvam um paiz da anarchia, e por certo maiores que os glorificados por brilhantes feitos d'armas.

Por isso o seu nome está gravado no coração d'este paiz.

Bem haja, pois, o serenissimo infante.

E com elle, bem hajam tambem os illustres auxiliares de quem soube acercar-se na India — typos da velha lealdade portugueza, que se projectam até aos nossos dias, como

para protestarem contra uma época de miseraveis egoismos e ruins ambições.

São elles os srs. tenentes-coroneis Benjamim Pinto e Francisco Augusto Martins de Carvalho, major Alfredo A. de Albuquerque, capitão Rozado e dr. Arnaldo Mendes Norton.

Estes cinco nomes estão vinculados ao de sua alteza na difficil e espinhosa tarefa da pacificação da India.

Interrompeu-se, porém, esta gloriosa obra em menos de 15 dias! Veiu uma nova tempestade desencadear-se com a nefanda portaria de fuzilamentos que convulsionou todo o paiz!

Ainda bem que a India portugueza já torna a entrar nos limites da ordem, graças a um outro portuguez de velha raça, piloto sagaz e prudente que conseguiu amainar as velas e fazer voltar a náu desgarrada ao porto do salvamento!

O barco está, felizmente, na doca; mas como e em que condições! A quilha partida, as velas rasgadas e o casco desconjunctado!

E' mister tratar-se hoje d'isso E' o grande trabalho que está reservado á energia, vontade e illustração do nobre governador, o sr. Joaquim José Machado.

Que Deus o inspire e o guie.

Ephemerides conimbricenses

24 DE JUNHO DE 1828

Batalha da Cruz dos Morouços. O exercito liberal, que havia sahido de Coimbra, avançou na madrugada d'este dia até á proximidade de Condeixa, para reconhecer a força inimiga, que occupava esta villa, e vinha commandada pelo general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas.

Quando regressava ás suas primeiras posições, observou-se que o exercito miguelista avançava em grande força.

Nas alturas da Cruz dos Morouços esperaram o combate as forças liberaes. A linha estendia a sua direita á aldeia de Antanhol, e a ala esquerda occupava a colina em que havia um moinho de vento.

Com effeito avançou o exercito miguelista, e travou-se uma renhida peleja, que durou 10 horas.

Os liberaes defenderam brilhantemente as suas posições e repelliram todos os ataques, ficando senhores do campo, no qual o inimigo deixou muitos mortos e feridos.

24 DE JUNHO DE 1839

Abre-se pela primeira vez o theatro Academico, no extincto collegio de S. Paulo, subindo á scena a *Nodoa de sangue*, drama em tres actos; e a *Boda em trajes de frasqueira*, comedia em um acto.

25 DE JUNHO DE 1828

O exercito liberal occupa todo este dia o mesmo campo da batalha da Cruz dos Morouços.

Como durante o combate as forças liberaes tinham tomado posições, que tornavam a linha demasiadamente extensa, o brigadeiro Francisco Saraiva da Costa Refoios ordenou que as alas se concentrassem sobre Coimbra.

Estava-se executando este movimento, quando em a noute do mesmo dia 25 foi convocado um conselho, a que assistiram o brigadeiro Saraiva, os membros da delegação da junta do Porto, o coronel Jeronymo Pereira de Vasconcellos, o major Bernardo de Sá Nogueira, e outros officiaes, para se decidir o que convinha fazer nestas circumstancias.

Havia acalorada discussão entre os membros do conselho, quando entrou na sala o alferes de cavallaria, Narciso de Sá Nogueira, irmão do major Bernardo de Sá Nogueira, o qual por ordem do commandante do flanco direito, o tenente-coronel Schwalback, vinha participar que um consideravel corpo de cavallaria inimiga acabava de passar para o norte do Mondego, atravessando o rio na proximidade de Pereira.

O conselho acabou então por se resolver a ordenar a retirada sobre o Douro, sendo logo passadas as ordens aos respectivos commandantes dos corpos.

O tenente-coronel João Nepomuceno de Macedo, depois barão de S. Cosme, e o major Bernardo de Sá Nogueira, foram ainda na mesma noute por differentes caminhos observar a força que o tenente-coronel Schwalback participára ter passado o rio; porém nada descobriram. Sómente foram informados de que passára o rio uma manada de gado, que as patrulhas tomaram de longe por tropa.

O major Bernardo de Sá Nogueira voltou para a cidade, quando já estavam a sair as bagagens.

25 DE JUNHO DE 1854

E' sagrado bispo de Bragança, na Sé Cathedral d'esta cidade, D. José Manoel de Lemos.

O prelado sagrante foi o arcebispo bispo conde; e assistentes foram os bispos de Beja e Leiria.

26 DE JUNHO DE 1696

O bispo conde D. João de Mello sagra solemnemente a magnifica egreja do novo mosteiro de Santa Clara.

26 DE JUNHO DE 1814

Para solemnisar a restituição ao throno pontificio do papa Pio VII, houve neste dia, na egreja das religiosas de Sant'Anna, uma festa mandada fazer pelo lente e vice-reitor da Universidade, o dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva.

Nesse mesmo dia professou D. Marianna Agostinha do Amparo, filha de Antonio José Ferreira Leitão, negociante que foi na rua do Corvo, d'esta cidade, e irmã do fallecido negociante e proprietario da rua da Sophia, Manoel José Ferreira Leitão. O dr. Montanha havia sido padrinho do baptismo d'esta religiosa, e o foi da sua profissão.

Prégou de manhã, da profissão, Fr. Manoel de S. João Baptista Arouca, do collegio da Estrella; e de tarde prégou da acção de graças, Fr. Vicente da Soledade, monge de S. Bento, que depois foi arcebispo da Bahia, e deputado ás côrtes constituintes de 1821. Terminou a festa com um solemne *Te-Deum*.

O celebrante da profissão foi o dr. Joaquim José de Miranda Coutinho, lente da Universidade, e depois bispo de Castello Branco.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DIGNO DE LOUVOR

O nosso prezado collega *O Correio da Noite*, referindo-se ao edital do sr. reitor da Universidade prohibindo as troças academicas, faz as seguintes sensatas e muito justas considerações, com as quaes plenamente concordamos:

«O sr. dr. Pereira Dias, actual reitor da Universidade de Coimbra, tenciona, ao que dizem alguns jornaes, providenciar para que terminem de vez as arruaças dentro d'aquelle estabelecimento de ensino e se regularise o uso do trajo academico.

Não podemos deixar de applaudir sinceramente qualquer providencia que o illustre reitor entenda dever tomar nesse sentido.

De ha muito já que deveriam ter acabado certas praxes academicas que nenhum motivo justifica, e que na maior parte das vezes só revelam instinctos de selvageria em pessoas que, pela sua posição social têem o stricto dever de serem illustradas e correctas.

As consequencias tristes que já têem resultado dos *canelões* á porta ferrea, alguns dos quaes tiveram um desenlace fatal, e as graves desordens provocadas pelo uso das *troupes*, impunham aos academicos o dever moral de acabar com costumes tão perigosos, e á auctoridade a obrigação de providenciar para que elles não se repetissem.

Infelizmente, as medidas que nesse sentido foram tomadas, pouco ou nenhum resultado produziram. Estamos em crêr que o actual reitor providenciará de modo a que a lei se cumpra em toda a sua extensão e rigor, tanto mais que, a avaliar pelas outras medidas que tenciona adoptar, o sr. dr. Pereira Dias parece disposto a repôr a academia no seu antigo pé de respeito e consideração por si propria.

Nos ultimos annos da nossa vida coimbrã notámos nós com certo desgosto que aquella antiga confraternidade, que fazia da academia de Coimbra uma aggremiação respeitavel e forte pela sua unidade e coherencia, ia desapparecendo dia a dia, determinando uma separação de individuos, que muito prejudicava os seus mais legitimos interesses. Coincidia com esse facto o começo da adulteração do trajo academico.

O estudante de antigos tempos era o mesmo sempre em todos os annos da sua peregrinação, até alcançar o grau de bacharel; da sua capa, que lhe fôra fiel companheira durante os annos de canceira e de folia, ficava-lhe como estimada reliquia o resto do panno velho e gasto que os rasgões tinham poupado; mas na dignidade da sua posição social não se reflectia o que de roto ou gasto podesse ter o seu uniforme universitario, que era identico em todos, ricos ou pobres, fidalgos ou plebeus.

A divisão, a separação das classes começou com os primeiros modelos amaneirados das batinas, com os primeiros *plastrons* espaventosos, com as primeiras luvas que os estudantes ricos calçaram em Coimbra. D'ahi cada vez mais se accentuou a hostilidade contra os pobres ou remediados, que só á custa de muitas privações conseguem levar a cabo a carreira, que lhes ha de abrir as portas de um futuro remediado ou feliz.

As providencias que o nobre reitor tenciona tomar têem por si isto de bom: acabar, talvez, com essa hostilidade e chamar os estudantes de Coimbra á comprehensão dos seus deveres de solidariedade e de amavel convivencia com todos os seus collegas, embora grande numero d'elles possa *vexal-os*, porque não ostente bota de verniz, luvas e batina em guisa de sobrecasaca burgueza.

E' por isto que de todo o coração applaudimos as providencias, que a reitoria de Coimbra tenciona pôr em pratica.»

FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

Vendo-se seus nobres moradores deitados de suas casas, despojados dos seus patrimonios; mas de continuo alegres por terem suas egrejas, e mosteiros concedidos de elrei Alboacem, neto de Tarif, aquelle forte vencedor de Hespanha, que foi senhor e principe d'ella e de toda a mais terra, que banha os rios Alva e Mondego.

Um d'elles foi de clerigos claustraes, que estava em Santa Justa, que o fez um D. Rodrigo, em cuja sepultura se vê ainda hoje em uns versos latinos detraz da porta, que vae da egreja para os claustros.

Os mesmos religiosos tinham em S. Bartholomeu, que o dotou o sacerdote Samuel a Lorvão nestes infelizes dias, na porta travessa d'este antigo priorado: na banda de fóra para a parte do Evangelho, li em uma pedra pequena um letreiro latino, que diz em nossa linguagem: *A oito Calendas de Abril faleceo Justina serva de Deus, na era de Cesar* M.CC.II. Do qual a verba do seu latim é esta.

VII. K.

Aprillis obijt.
Justina, famula
Dei D. M. CC. II.

Em Lorvão tinha tambem esta cidade monges de S. Bento, mui estimados por suas grandes virtudes dos reis mouros, que reinaram nella. Em S. Pedro priorado d'ella, egreja que deu benignamente el rei D. Fernando aos frades de Lorvão, quando a tomou: celebravam-se nella os officios divinos com muita devoção: em um alpendre, que tem na porta principal, está um marmore na parede, escripto de mui antigas lettras gothicas em latim, que diz em portuguez:

Aqui jaz o grande Eratmundo, fortissimo soldado, o qual morreo com a dura ferida da morte ao primeiro Idus de Março, na era de Cesar de M. C. LXV.

Do qual seu latim é o seguinte:

Magnus Eratmundus fortissimus miles, qui diro vulnere mortis, mortuus est. Idus Martii E. M. C. LXV.

CAPITULO V

De como Coimbra se governou por condes em tempo de mouros, e de como junto d'ella foi laureada com martyrio Santa Comba, virgem portugueza.

Aquelle bellicoso rei mouro Alboacem, filho de Mahabet Alhamar, que reinou prosperamente em Coimbra, ainda que barbaro, principe clementissimo, foi o que benignamente concedeu por nova lei, que os catholicos, que estavam debaixo de seu senhorio, tivessem condes para com elles serem governados, conforme seus institutos, e fóros.

E sendo rei d'esta cidade Marvam Ibenzorach, foi conde d'ella um generoso varão, chamado Theodoro, descendente dos serenissimos reis godos, que na nossa Hespanha tiveram monarchia. E depois de ganhada victoriosamente aos mouros, a governou D. Sisnando, que foi muito combatido com continua guerra de Benalfagi guerreiro rei mouro de Montemór-o-Velho. Em seu logar succedeu por seu governador Martim Moniz, sendo então bispo d'ella D. Cresconio. E logo immediatamente D. Raymundo genro de el-rei D. Affonso E quasi d'estes tempos vi no Salvador, priorado d'ella, um marmore escripto em linguagem latina, nobre por sua antiguidade, e por fazer menção da era do nascimento; está á porta principal da banda de fóra para a parte da Epistola, e junto d'elle um homem a cavallo todo armado, como quem vae correndo, cuja pedra diz.

Estevam Martins fez este portal, e frontespicio d'elle, por sua vontade, na era de Cesar de M CC. VII: Era de Mil. de Christo.

Estephanus Martini sua sponte hanc portam fecit, & frontispicion. E. M. CC. VII E. M.

Reinando os mouros desta cidade, foi laureada com a grinalda suavissima de martyrio uma formosissima, e illustre donzella portugueza, natural de um logar chamado Lamas, que por sua rara belleza era nomeada por Comba; mas por sua pobreza guardava um pequeno rebanho de mansas ovelhas a seu pae, que a tal extremo chegaram: de sorte, que vieram os bons fidalgos de Hespanha, por seus grandes peccados, neste miseravel estado, pois quasi todos os que viviam entre mouros se occupavam na agricultura dos campos, os quaes eram cognominados musarabes, por serem estes catholicos mui favorecidos de Mussa Arabe, o qual invejoso da honra que attribuiam a Tarif, lhes concedeu grandes privilegios e liberdades.

Era esta santa donzella um sol mui claro, e resplandecente na virtude, egual nas palavras, pelo que ficava sendo luz e estrella aos pastores, não se movendo nunca dos bailos pastoris, de que então a terra estava povoada, como escreve um nobre poeta d'ella.

Não temia a moça das requestas
Vãs dos pastores, que pastava em graça,
Via seus bailos, via suas festas,
Mas nada em seu peito assento faça.

A qual senhora sendo pedida de um principe mouro, que reinava então em Portugal, a seu pobre pae fugiu, levando só comsigo a Leonardo, seu irmão; e se embrenhou em um inhabitavel monte, entre uns grandes mattos, e espessos arvoredos, juntos d'esta cidade. O que sabendo o rei mouro a andou buscando com muita cavallaria de serra em serra, de monte em monte, até vir dar com ella. Mandando logo o cruel tyranno cortar uma d'aquellas arvores, e fazendo d'ella uma alta cruz, a mandou crucificar, pela confissão da Santissima Lei Evangelica, e por guardar a angelica castidade, cujo alegre dia foi aos treze de Dezembro.

(Continua)

a cabo a carreira, que lhes ha de abrir as portas de um futuro remediado ou feliz.

As providencias que o nobre reitor tenciona tomar têem por si isto de bom: acabar, talvez, com essa hostilidade e chamar os estudantes de Coimbra á comprehensão dos seus deveres de solidariedade e de amavel convivencia com todos os seus collegas, embora grande numero d'elles possa *vexal-os*, porque não ostente bota de verniz, luvas e batina em guisa de sobrecasaca burgueza.

E' por isto que de todo o coração applaudimos as providencias, que a reitoria de Coimbra tenciona pôr em pratica.»

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Antonio José Alves, para a Figueira.

José de Figueiredo, da Figueira para Coimbra.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celarico novo graudo 600 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 470 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 940 — Dito branco meudo 740 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 650 — Dito frade 780 — Centeio 450 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 680 — Favas 460 — Tremoços 240.

Azeite da presente colheita fino a 2$000 e 2$060 e o de 1895 conforme a amostra.

Mercado de Montemór-o-Velho. — Trigo branco 620 — Dito tremez 620 — Dito mouro 630 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Centeio 500 — Cevada 320 — Avêa 240 — Favas 490 — Grão de bico 750 — Chicharos 440 — Feijão mocho 960 — Dito branco 850 — Dito amarello 800 — Dito rajado 840 — Dito frade 840 — Batata 400 — Tremoços 380.

Cotações — Lisboa, dia 7. Libras 2$000 — Ouro portuguez graudo 38 por cento, meudo 36.

Porto, dia 7. Libras 1$750. — Ouro portuguez graudo 37 por cento, meudo 35 por cento.

Coimbra, dia 8. Libras 1$700. — Ouro portuguez, graudo, 40 por cento, meudo 38 por cento. Franco 240.

Anniversario da sagração do venerando arcebispo de Braga — Como noticiamos, realisaram-se em Braga diversas demonstrações festivas, para commemorar o 25.º anniversario da sagração do venerando arcebispo, distincto filho de Coimbra.

Com o mesmo intuito foi celebrado na egreja de Santa Clara d'esta cidade um *Te-Deum*, a grande instrumental, por iniciativa da mesa da real confraria de Santa Isabel; e resadas missas, na egreja do Carmo, assistindo o definitorio e junta geral da ordem terceira, e nas egrejas de Santa Cruz, Santa Justa e S. Thiago.

Differentes corporações d'esta cidade enviaram mensagens e telegrammas de felicitação ao illustrado prelado.

Congressistas — Na quarta feira recebemos nesta redacção a visita do sr. Pierre Golovatcheff, representante do jornal russo *Peterburgskya Védomosti*, que não quiz deixar Coimbra sem ver e apresentar os seus respeitos a Joaquim Martins de Carvalho, o decano da imprensa portugueza.

O sr. Golovatcheff impressionou-se ao ver o estado em que encontrou o velho redactor do *Conimbricense* a quem se têm aggravado ultimamente os seus padecimentos. Mostrando porém empenho em ver a sua livraria, foi-lhe esta patenteada, e alli se deteve a compulsar com attenção as collecções dos jornaes de Coimbra e os grossos volumes dos authographos de cartas que ao redactor do *Conimbricense* dirigiram notaveis individualidades no jornalismo, politica, sciencia e litteratura.

Agradecemos penhoradissimos a delicadeza do illustre congressista.

Te-Deum — Como noutro logar dizemos, realisou-se no dia 5 na egreja do mosteiro de Santa Clara um solemne *Te-Deum*, a grande instrumental, mandado celebrar pela mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel, para commemorar o 25.º anniversario da sagração episcopal do ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. arcebispo de Braga, D. Antonio José de Freitas Honorato, irmão benemerito da mesma real confraria.

Officiou o distincto lente de Theologia, sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, sendo muito numerosa a assistencia dos fieis.

Tivemos occasião de ver pela primeira vez a nova imagem da Rainha Santa collocada junto do throno do altar-mór, para onde ultimamente foi transportada, achando-se em boas condições para poder continuar a ser apreciada pelos visitantes.

E' mais uma das boas obras a registar na gerencia da actual mesa, que tanto tem trabalhado para o engrandecimento d'aquelle bello templo, situado numa das mais encantadoras e aprazíveis paragens de Coimbra.

Escola Brotero — Por ordem superior foi addiada até novo aviso, a abertura das aulas d'esta Escóla, continuando abertas as matriculas.

Nomeação — A camara municipal nomeou por unanimidade, na sua ultima sessão, inspector das calçadas do concelho de Coimbra, o nosso amigo e patricio sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho, que já ha mezes exercia interinamente este cargo.

Festividade — A'manhã domingo, 9 do corrente, na egreja do Carmo da Veneravel Ordem Terceira, ha de celebrar-se a festividade de S. Francisco com a pompa dos annos anteriores, havendo de manhã, pelas 11 horas, missa solemne, e de tarde exposição, sermão pelo reverendo prior de Castello Viegas, *Te-Deum* e reposição.

Pedido justo — Fomos procurados por alguns alumnos do lyceu nacional d'esta cidade que nos expozeram o seguinte:

Não tendo sido expedido pela secretaria do lyceu de Coimbra aviso algum em que fosse alterado o numero das disciplinas cursadas no passado anno lectivo, foram feitos muitos requerimentos com a inutilisação da respectiva estampilha de 4$785 réis; e como ha alguns alumnos que requereram exclusivamente para matricula de allemão, a maior parte como preparatorio immediato para a entrada no 1.º anno de Medicina, e no lyceu se recebeu só na quinta feira ordem, para não haver tal disciplina, perdem esses alumnos o dinheiro da estampilha, e que para muitos faz differença á sua vida economica de estudantes pobres.

Pedem pois ao sr. reitor do lyceu se digne interceder para que seja resolvido equitativamente este assumpto, em que ha bastantes interessados, mandando-se restituir aos requerentes a importancia assim perdida, não por sua culpa, mas por culpa de quem não preveniu este caso com a devida antecedencia.

A pretensão é verdadeiramente justa, e podemos affiançar aos interessados que o sr. reitor interino do lyceu de Coimbra, não deixará de informar a direcção geral de instrucção publica da justiça que assiste aos referidos alumnos, e de se interessar para que seja deferida a sua pretensão, para o que convirá que se lhe dirijam.

Telegramma alarmante — Os jornaes publicaram hontem o seguinte telegramma:

Madrid, 6, ás 5 e 35 da tarde. — Um telegramma de Londres dá a noticia de que o governo inglez vae, dentro de nove dias, tomar conta das alfandegas, caminho de ferro e telegraphos, uma bahia e mais territorio, tudo pertencente a um paiz europeu

Accrescenta que dentro em pouco haverá mudança na soberania exercida sobre a bahia e o territorio alludido.

Apezar dos termos vagos em que está redigido este telegramma, as suas entrelinhas deixam perceber que se trata da perda do nosso districto de Lourenço Marques, de ha muito cubiçado pelos inglezes.

Parece-nos comtudo que se a Inglaterra estivesse para dar um golpe de mão em Lourenço Marques ou em outra qualquer parte, não mandaria prevenir antecipadamente os jornaes de Madrid.

Queremos suppôr tambem que o nosso governo se não acha envolvido em qualquer negocio relativo á alienação d'este districto e do nosso valioso e principal porto da provincia de Moçambique, e confiamos em que se apressará a desmentir formal e cathegoricamente os boatos a que, ha perto d'um mez, a imprensa estrangeira dá curso, com relação a este assumpto.

«A Lanterna» — Contra a folha republicana *A Lanterna*, successora do *Paiz*, foram apresentadas em juizo pela procuradoria regia mais onze querellas.

O nosso collega a *Folha do Povo* alludindo a este facto, inseriu um largo artigo, referente ao congresso da imprensa, e censurando acremente as suas resoluções e proceder.

Autonomia — Foi assignado o decreto concedendo a autonomia administrativa ao districto de Angra do Heroismo (Açores).

Para a junta geral do referido districto serão creados 9 procuradores pelo concelho de Angra, 5 pelo da Praia da Victoria, 4 pelo das Vellas, 4 por Santa Cruz e 3 pelo da Calheta.

Publicações recebidas — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia de Portugal popular e illustrada. — Recebemos o fascículo n.º 4 d'esta magnifica publicação a que fizemos referencia no numero anterior do nosso jornal.

Recommendamos aos nossos leitores a acquisição da terceira edição da *Historia de Portugal popular illustrada*, onde todo o trabalho é exclusivamente portuguez, e que se assigna na antiga e acreditada livraria Antonio Maria Pereira, em Lisboa.

Le presse periodique en Portugal. Bref mémoire présenté au cinquième congrès international de la presse, à Lisbonne. Hommage du «Diario de Noticias» de Lisbonne. Septembre 1898. Lisbonne, Imprimerie Universelle, 1898.

Esta memoria é escripta pelo sr. Alfredo da Cunha, director do nosso collega do *Diario de Noticias*, e acompanhada de perfeitos fac-similes em zincographia, reduzidos a um quinto, dos sete mais antigos jornaes portuguezes de noticias e de litteratura, e em tamanho natural da primeira gazeta portugueza.

Le «Diario de Noticias». Fragments du livre «Eduardo Coelho» — A sua vida e a sua obra. Alguns factos para a historia do jornalismo portuguez contemporaneo. Publié en 1891 *par Alfredo da Cunha, directeur de l'Association des journalistes et du «Diario de Noticias», de Lisbonne. Hommage du «Diario de Noticias». Septembre* 1898. Lisbonne, Imprimerie Universelle, 1898.

Passa hoje o seu anniversario o nosso sympathico amigo o ex.^mo^ sr. Francisco de Salles Ferreira Pereca Diniz, que se acha a banhos com a sua ex.^ma^ familia na Figueira da Foz.

Enviamos-lhe os nossos sinceros parabens.

* * *

CURA DA TISICA

Nunca faltam reclamos em favor dos charlatães e de todos os impostores da industria, da sciencia e da politica; mas os homens verdadeiramente virtuosos, dignos de serem apresentados como modelo, como exemplares da sciencia, ficam na sombra, fragantes mas ignorados como a violeta sepultada debaixo de um enredado macisso de gramma silvestre.

Um d'esses homens benemeritos designado em todos os jornaes é o eminente chimico prof. *G. Bandiera*, residente em Palermo, o qual descobriu finalmente o remedio contra a tisica. Esta descoberta do prof. *Bandiera* abre novos horisontes; mostra as causas dos tuberculos pulmonares e cura-os. Com o tempo se provará a força d'este novo methodo.

Entretanto que havia feito até hoje a sciencia para combater este flagello? Pouco ou nada, a não ser o reavivar as esperanças dos enfermos; mas algo de serio se propõe fazer o prof. *G. Bandiera*, que tem o seu laboratorio á rua Tornieri, pois que a sua cura, ao contrario de todas as outras até hoje experimentadas, é fundada sobre a acção instantanea antiseptica de productos chimicos potentissimos.

O remedio é além d'isso, pela sua propria natureza, um balsamo suave para o apparelho respiratorio. Egregios medicos, que tem aconselhado aos seus doentes a dirigirse ao prof. *Bandiera* em Palermo (Sicilia), dizem que as mais graves affecções catharraes, resistentes aos outros methodos de cura, se vencem com este novo remedio.

O seu emprego na therapeutica foi portanto coroado de feliz successo. E' o que escreve a proposito um medico ao inventor:

«O doente que tenho em cura, affecto de tuberculos pulmonares no ultimo grau, mediante a subministração do seu remedio, vae melhorando, isto é, já diminuiu a tosse que o molestava, a expectoração está reduzida á metade, o appetite é bom e as forças tem augmentado.»

Portanto quem desejar curar-se das tosses, ainda as mais obstinadas, e dos catharros rebeldes a qualquer prescripção medica, faça immediatamente uso do especifico *Bandiera*, que pelas suas propriedades antisepticas é preferivel a qualquer outro remedio.

Tornando, portanto, ao reclamo, que diremos? Diremos que se se tratasse de um malfeitor, mesmo vulgar, todos os jornaes á porfia teriam publicado em grandes caracteres o seu nome e sobrenome, acompanhado do retrato e *fac simile*; mas como se trata do prof. *Bandiera*, homem sabio, mas modesto, devemo-nos contentar em conhecer apenas o seu nome!

NOITE E DIA

Certifico que soffrendo horrorosamente de noite e dia de uma tosse secca e pertinaz, consegui curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann

(a) *Silvano.*

(Assignatura reconhecida).

ADMIRAVEL CURA

Soffrendo de bronchite chronica, cureime dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felix F. Rino.*

GRAVE DISPEPSIA

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Filippe Greco.*

(Assignatura reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Associação de soccorros mutuos dos ARTISTAS DE COIMBRA

AULAS NOCTURNAS

Previnem-se todos os socios d'esta collectividade de que por espaço de 15 dias, a principiar em 10 do corrente, se acha aberta a matricula para a admissão de alumnos ás aulas nocturnas de ensino primario, das 8 ás 9 da noite, na sala da sua bibliotheca.

Todo o individuo que não pertencer á Associação, para se matricular tem que ser apresentado por um socio em pleno goso dos seus direitos.

Coimbra, 6 de Outubro de 1898.

O secretario da direcção,

João Ribeiro Arrobas.

ANNUNCIOS

CATALOGO THEATRAL

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens e preços de todas as comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc. Envia-se *gratis* pelo correio a quem o requisitar á livraria Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º — Lisboa.

Porcos inglezes brancos, raça Yorkshire

12 VENDEM-SE na rua Ferreira Borges, n.º 22.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EDITAL

O dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto, lente cathedratico da faculdade de Direito, servindo de reitor da Universidade de Coimbra:

11 FAÇO SABER que, o conselho da faculdade de Mathematica, convocado segundo a disposição dos art.os 9.º e 10.º do decreto regulamentar de 22 de Agosto de 1865, a fim de se constituir em jury de concurso para o provimento de uma substituição que se acha vaga na dita faculdade, e cujo programma foi publicado no *Diario do Governo*, n.º 169, de 3 d'Agosto de 1898, em sessão celebrada em 4 do corrente, resolveu o seguinte:

Que o referido jury segundo o disposto no art.º 3 do citado decreto, e no decreto de 6 de Dezembro de 1876, ficava composto dos lentes cathedraticos e substitutos, em exercicio, á constituição do mesmo jury, a saber: — Doutores — Conselheiro Luiz da Costa e Almeida, Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, José Freire de Sousa Pinto, José Bruno de Cabedo d'Almeida d'Azevedo e Lencastre, Augusto d'Arzila Fonseca, Francisco Miranda da Costa Lobo, Henrique Manoel de Figueiredo e Luciano Antonio Pereira da Silva.

Constituido assim o jury, resolveu:

1.º Que nos requerimentos dos dois candidatos, doutores Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes e Antonio dos Santos Lucas, se lançasse o despacho de — habilitado;

2.º Que as provas de ambos os candidatos sejam dadas nos seguintes dias: a da dissertação no dia 10 de Dezembro proximo futuro; a primeira lição no dia 16 do mesmo mez; a segunda no dia 21 do mesmo mez; e as provas praticas nos dias 22 e seguintes do indicado mez;

3.º Que os pontos estejam patentes na secretaria da Universidade desde o dia 20 de Novembro até ao dia 9 de Dezembro proximos futuros;

4.º Que os argumentos comecem ás 10 horas da manhã na salla dos actos grandes; devendo ser os arguentes especialisados pela natureza dos pontos extrahidos.

5.º Que os pontos sejam tirados com intervallo de quarenta e oito horas, na salla dos actos grandes, e perante tres vogaes mais antigos do jury.

E para constar mandei publicar o presente edital, na conformidade do § unico do art.º 10, do supracitado regulamento.

Paço das Escólas, em 4 de Outubro de 1898. — E eu, José Joaquim da Ressurreição, secretario, o subscrevi.

Servindo de reitor,
Avelino Callisto.

COLLEGIO LUSITANO

Educação para meninas, como alumnas internas, semi-externas e externas.

114, *Rua Joaquim Antonio d'Aguiar*, 114
(Rua do Correio)

COIMBRA

10 ABRE ESTE COLLEGIO no proximo mez de Outubro para o anno lectivo de 1898-1899.

Tem todas as classes de ensino primario, bem como as disciplinas de ensino secundario, desenho e linguas, indispensaveis á educação feminina.

Envia-se o regulamento a quem o requisitar.

A directora,
Victoria Henriqueta da Fonseca Borges.

ALUGA-SE

9 UMA casa na travessa da Trindade, n.º 1, com frente para a Couraça de Lisboa e com muitas commodidades, agua, gaz, etc.

Na mesma travessa da Trindade a casa n.º 5.

Trata-se com Augusto Pinto Tavares, rua Visconde da Luz, n.º 89.

Deposito de moveis de madeira e ferro

DE

Joaquim de Carvalho Porto

Premiado com a medalha de prata na exposição districtal de Coimbra de 1869

13 — Rua de Quebra Costas — 51

COIMBRA

8 GRANDE sortimento de mobilias estofadas, oratorios de pau preto e imagens de madeira, cadeiras italianas, austriacas e toilettes-commodas.

Baldes e regadores, retretes, bidés de zinco e folha, bacias de pé e de assento, espelhos, stores, papeis pintados e galerias.

Tambem tem louça ingleza e nacional.

Além d'um variado sortimento que tem de toda a qualidade de mobilia, incumbe-se de fazer toda e qualquer obra, tanto de madeira nacional como estrangeira, tudo por preços commodos; assim como tem leitos de ferro de diversas qualidades e colchoaria.

OUTOMNO DE 1898

7 RAINUNCULOS, jacinthos, tulipas, anemonas, crocus, ixias e outras raizes de flôres para a presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças, qualidades garantidas, tudo importado da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

6 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

SÃO FABRICADOS COM MOSTARDA NACIONAL A MELHOR DA EUROPA

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2, Campo das Salesias, 4 — LISBOA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EDITAL

O dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto, lente cathedratico da faculdade de Direito, servindo de reitor da Universidade de Coimbra

4 FAÇO saber que o conselho da faculdade de Mathematica, convocado segundo o disposto no decreto regulamentar de 22 de Agosto de 1865, nos artigos 9.º e 10.º, a fim de se constituir em jury de concurso para o provimento do logar de professor effectivo da cadeira de desenho, annexa á mesma faculdade, e cujo programma foi publicado no *Diario do Governo*, n.º 169, de 3 de Agosto de 1898, em sessão celebrada em 4 do corrente mez e anno, resolveu o seguinte:

Que o referido jury, segundo o disposto no art 3 do citado decreto, e no decreto de 6 de Dezembro de 1876, ficava composto dos lentes cathedraticos e substitutos, em effectivo serviço, a saber: — Doutores — Conselheiro Luiz da Costa e Almeida, Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, José Freire de Sousa Pinto, José Bruno de Cabedo d'Almeida d'Azevedo e Lencastre, Augusto d'Arzila Fonseca, Francisco Miranda da Costa Lobo, Henrique Manoel de Figueiredo e Luciano Antonio Pereira da Silva.

Constituido assim o jury resolveu:

1.º Que no requerimento do unico candidato, bacharel José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro, se lançasse o despacho de — habilitado.

2.º Que os pontos estejam patentes durante os 20 dias decorridos desde 12 de Outubro até ao dia 31 do mesmo mez.

3.º Que a prova oral terá logar ás 10 horas da manhã, na sala dos actos grandes, sendo arguentes os vogaes — Doutores — Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto e Augusto d'Arzila Fonseca, do dia 3 de Novembro proximo futuro.

4.º Que a prova pratica se effectuará nos dias 4 e seguintes de Novembro proximo futuro, no Observatorio Astronomico, ás 10 horas da manhã.

E para constar mandei publicar o presente edital nos termos do paragrapho unico, do art. 10, do supracitado decreto.

Paço das Escólas, em 4 de Outubro de 1898 — E eu, José Joaquim da Resurreição, secretario, o subscrevi.

Servindo de reitor,
Avelino Callisto.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

3 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Guerra aos productos estrangeiros

2 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, $^{1}/_{2}$, $^{1}/_{4}$ e $^{1}/_{8}$.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, $^{1}/_{2}$, $^{1}/_{4}$, $^{1}/_{8}$, e $^{1}/_{10}$.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos.

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira, 192. — LISBOA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, a dous helices, espera-se em 18 para sair em 19 de Outubro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Novembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

1 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$680 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

TERÇA FEIRA 11 DE OUTUBRO DE 1898

NUMERO 5:312 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37. — Coimbra.

COIMBRA

ELEIÇÕES

Brevemente em todo o paiz se effectuarão as eleições camararias.

E' mais uma burla, que vem juntar-se ás muitas, que tem havido.

A geração, que com as armas na mão, luctou para implantar a liberdade em Portugal, para dar ao cidadão portuguez, o direito de livremente escolher os seus deputados, vereadores, etc., não podia prever que esse direito havia de ser tão sophismado.

O capitalista, exercendo pressão sobre os seus devedores, o proprietario cujos predios se acham arrendados, impondo-se aos seus rendeiros, emfim aquelles que têm dependentes, lançando mão de todos os meios para os corromper ou para os intimidar, tudo isso concorre poderosamente para que muitos eleitores se dirijam á urna, não expontaneamente; mas porque a força das circumstancias os leva a votar, segundo as exigencias das pessoas, ás quaes elles não desejam ser desagradaveis.

A batota faz-se antes das eleições, na occasião do acto eleitoral, e depois.

Não temos tempo nem espaço para narrar todas as scenas reveladores da má fé com que esse acto é praticado.

Ao acaso mencionamos as seguintes, succedidas por esse paiz fóra.

Numa assembléa, durante o escrutinio, houve quem apagasse duas velas. Accendeu-se logo um phosphoro; mas este pequeno intervallo foi o sufficiente para que alguem introduzisse na urna dois maços de listas.

Noutra quando se procedia ao acto eleitoral ministraram-se os soccorros espirituaes a um doente.

Passou o parocho, com o Sagrado Viatico, por deante da mesa da assembléa, e, como é natural, os circumstantes ajoelharam, voltando as costas á urna. Esta, durante esse pequeno espaço de tempo, foi trocada por outra que, mais convinha a quem fez esta operação.

Aproveitaram-se d'este modo da doença grave d'um infeliz e da passagem do Santissimo. De tudo se servem.

Como, logo que as listas tenham qualquer signal externo, ficam inutilisadas, numa outra assembléa, o presidente deitou tinta no bigode, o qual retorcia frequentemente para sujar os dedos a fim de inutilisar as listas que, segundo elle percebia, não eram do seu partido.

Tambem já houve quem por occasião d'uma lucta eleitoral, propozesse que fossem collocados valentes caceteiros ao pé da egreja, onde tinha de ser constituida a mesa, e que só deixassem entrar os eleitores, que pertencessem ao partido do auctor de ideia tão notavel.

E' frequente fingirem-se desordens, proximo do sitio em que estão certos individuos para os prender, por convir que, durante o escrutinio, se conservem na cadeia.

Tem-se escripto muito sobre este assumpto; mas não achâmos nada mais significativo e mais eloquente do que os dois quadros intitulados: *antes e depois das eleições*.

No primeiro vê-se um influente politico com amabilidades, para um infeliz eleitor, apertando-lhe a mão e abraçando-o com ternura e o pobre homem, commovido com provas tão claras de amizade e consideração, julgando que tudo aquillo é a serio.

No outro o ludibriado a pedir humildemente o cumprimento das promessas, nas quaes teve a ingenuidade de acreditar, e o influente, que já está servido, pois já tem passado a época eleitoral, voltando sobranceiramente as costas ao desgraçado votante.

Não conhecemos nada que falle com mais verdade e eloquencia.

Nos tempos antigos existia um rei absoluto, unico responsavel pela marcha dos negocios publicos.

Hoje temos os mandões politicos, que entendem que tudo se deve calcar para serem satisfeitas as suas pretensões, sendo a maior parte d'ellas um ataque ao bom senso e aos mais legitimos interesses dos povos.

Que um eleitor d'aldeia desconheça o que acabâmos de dizer, admitte-se.

Não se póde, porém, admittir que isso succeda ao eleitor da cidade universitaria, o qual é e tem obrigação de ser instruido.

E' preciso que nos convençamos de que em quanto Coimbra se não manifestar energicamente perante a urna, lavrando um solemne protesto contra o modo como tem sido tratados os seus mais legitimos interesses, nós havemos de ser desprezados, pois, em geral, não se liga importancia a quem não sabe impôr-se, a quem não sabe conter, dentro dos devidos limites, aquelles que têm obrigação de envidar todos os seus esforços para que sejam bem geridos os negocios publicos.

MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

9 de Outubro de 1829

Completaram-se no dia 9 do corrente 69 annos que a cidade do Porto presenceou no dia 9 de Outubro de 1829, mais um acto cruelissimo.

O tyrannico governo miguelista não cessava de fazer executar as penas de morte, votadas pela sanguinaria alçada do Porto contra os infelizes liberaes.

Neste dia foram enforcados os seguintes martyres da liberdade:

João Henriques Ferreira Junior, de 29 annos, solteiro, natural e morador na freguezia de Santa Cruz, de Albergaria a Velha.

Clemente de Moraes Sarmento, de 29 annos, natural de Aveiro, 1.º sargento da 5.ª companhia do batalhão de caçadores n.º 10.

Estes dois liberaes foram enforcados na Praça Nova do Porto, sendo-lhes em seguida cortadas as cabeças pelo algoz.

A cabeça de Clemente de Moraes Sarmento foi pouco depois levada para Aveiro, e os barbaros sectarios do absolutismo, praticaram o acto, só proprio de feras, de irem pregal-a em um pinheiro, na frente da casa em que habitava a desditosa mãe d'este infeliz executado!

MARTINS DE CARVALHO.

JORNAES MADEIRENSES

Acabamos de receber do Funchal uma curiosa *Relação*, por ordem chronologica, de todos os jornaes que se têem publicado na ilha da Madeira, coordenada pelo sr. Jordão Apolinario de Freitas.

Esta relação tem por base um trabalho que o sr. Freitas está escrevendo e que tenciona publicar com o titulo — *O Jornalismo Madeirense — Breve noticia chronologica e historica de todos os jornaes publicados na ilha da Madeira* (1821-1898).

A relação recebida enumera 167 jornaes publicados na ilha da Madeira, sendo o primeiro o *Patriota Funchalense*, que começou a sua publicação em 2 de Julho de 1821 e o ultimo a *Semana Illustrada*, que saiu á luz já em 1898.

O sr. Alvaro Rodrigues d'Azevedo, nas *notas* ás *Saudades da Terra*, que publicou em 1873, e o nosso amigo o sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, no seu interessante opusculo intitulado — *Os jornaes portuguezes — Sua filiação e metamorphose*, haviam dado já uma minuciosa noticia dos jornaes madeirenses, porém a relação que agora temos presente é de todos os trabalhos o mais completo.

O sr. Apolinario de Freitas, por occasião da celebração do 4.º centenario da descoberta do caminho maritimo para a India, apresentou na *Exposição da imprensa* uma valiosissima collecção de quasi todos os jornaes publicados na ilha da Madeira, sendo-lhe por esse motivo conferido o *grande diploma de honra*.

Muito estimâmos que o sr. Freitas conclua brevemente o trabalho que, sobre este assumpto, tem encetado, pois que são sempre acolhidas e lidas com interesse semelhantes publicações.

MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA MUNICIPAL

Sobre o assumpto de que nos temos occupado ultimamente no *Conimbricense*, publica o correspondente d'esta cidade para o nosso collega da *Gazeta da Figueira*, uma apreciavel carta, da qual extractamos os seguintes periodos:

«Está a bater á porta a eleição camararia.

Ainda se não citam nomes dos futuros edis conimbricenses, a não ser uma lista que um velho assignante do jornal do sr. Martins de Carvalho enviou para o *Conimbricense*, composta de nomes de individuos *desencapellados*.

Coimbra não tem sido feliz com as gerencias municipaes. Poucas, rarissimas até, têm sido as vereações que têm deixado recordações de boa e assignalada administração.

Uns attribuem o facto a serem as camaras constituidas por individuos que, na sua maior parte, não são d'aqui, nem têm interesses ligados á terra; outros attribuem o caso a serem as camaras presididas por *doutores de capello*, que, em geral, querem saber mais da sciencia e da sua vida particular, de que dos interesses do municipio.

O *Conimbricense* tem-se occupado do assumpto em artigos successivos, mostrando a conveniencia de se eleger uma vereação de gente extranha á politica, desprendida de compromissos, que seja de reconhecido valor intellectual para não se entregar d'alma e coração nas mãos da presidencia, e que tenha amor por esta Coimbra engeitada. Para isso que se escolham filhos d'aqui, ou que não o sendo, estejam aqui presos pelo negocio, pela propriedade ou pelo sincero amor que tenham a esta terra. Se entre o corpo docente da Universidade, digo eu, ha quem seja capaz de fazer uma administração sensata e util, que venha esse homem, porque nada importa que use ou não sobre a cabeça a borla doutoral.

Pelo contrario, se dentro d'essa numerosa corporação não ha quem queira ou quem seja capaz de dar um bom vereador municipal, então feche-se a porta aos *encapellados*.

A politica tem sido o principal motor do nosso mau governo, e isto nota-se tanto no poder central, como no local.

Coimbra, mais do que nenhuma outra localidade, está a precisar d'uma camara que legue boa memoria de si, e quando deixar as cadeiras do senado todos lhe rendam homenagem.

Sejam lentes, negociantes, industriaes, proprietarios, filhos de Coimbra ou não, regeneradores ou progressistas, gregos ou troianos — o que se quer é quem faça bom governo, quem tenha todo o direito de usar a fita azul e branca de vereador.»

Ephemerides conimbricenses

26 DE JUNHO DE 1828

Na madrugada d'este dia retiram-se de Coimbra para o Porto as forças liberaes. As pessoas compromettidas tratam de acompanhar o exercito na retirada, ou de se homisiar.

Em Coimbra ficou a brigada do tenente-coronel Schwalback até já ser dia claro.

Depois d'esta marchar, ficou só o major Bernardo de Sá Nogueira, com uma ordenança, demorando-se ainda perto de duas horas. Nesse tempo fez marchar e reunir á divisão 500 a 600 homens de milicias, voluntarios da cidade, e feridos, assim como vedetas e piquetes que recolhiam. Com parte d'esta gente formou uma guarda da retaguarda.

Na manhã do mesmo dia entrou em Coimbra o exercito miguelista, commandado pelo general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas. Compunha-se dos regimentos de cavallaria 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8; do batalhão de caçadores 8; dos regimentos de infanteria 1, 7, 8, 16, 20 e 22; dos regimentos de artilheria 1 e 2; dos regimentos de milicias de Aveiro, Castello Branco e Idanha; e muitas guerrilhas.

Nos dias seguintes entraram mais os regimentos de infanteria 4, 13 e 19, e os regimentos de milicias de Santarem, Leiria, Torres Vedras e parte dos regimentos da mesma arma da Louzã e Soure.

No dia 26, em que entrou o exercito miguelista em Coimbra, praticaram os soldados innumeraveis furtos nas lojas de negocio. Parecia uma cidade tomada de assalto.

As peças de panno, depois de tiradas a seus donos, eram vendidas por vil preço a quem as queria.

O general Povoas sendo informado d'este indigno procedimento, mandou no mesmo dia tocar a reunir, e fez sair o exercito da cidade, indo para o campo de Bolão.

Desde este dia começou esta cidade a soffrer 6 longos annos da mais dura tyrannia.

O primeiro liberal preso em Coimbra foi o secretario da Universidade, Vicente José de Vasconcellos e Silva, que foi detido no mesmo dia da entrada do exercito miguelista, por ordem do famoso intendente geral da policia de D. Miguel, João Gaudencio Torres.

26 DE JUNHO DE 1833

Constando a noticia de que D. Manoel Martinini, havia entrado em Thomar no dia 24 de Junho com uma guerrilha liberal, e tinha soltado os presos, sahiram neste dia de Coimbra, na direcção d'aquella villa, as ordenanças com o seu capitão-mór, alguma cavallaria, uma peça de artilheria e um forte destacamento do regimento de milicias da Feira, commandado pelo seu major.

27 DE JUNHO DE 1777

A camara d'esta cidade, para evitar alguns incendios e outras desordens que podiam acontecer, pelos ramos que os taverneiros tinham ás portas para signal de que se vendia vinho naquelle sitio, resolveu em sessão d'este dia, que se lançassem pregões por todas as ruas da cidade, para que com pena de prisão e de dez tostões para as despezas do senado, fossem obrigados a terem em logar dos ramos umas taboletas, com as insignias costumadas e praticadas em Lisboa; e para se prepararem as ditas taboletas deram quinze dias, com a comminação de ser punido todo o que excedesse o dito tempo e faltasse a esta determinação, a execução da qual commetteram aos juizes almotaceis, o que fariam cumprir assim, com a pena de serem suspensos não a fazendo executar.

27 DE JUNHO DE 1833

Sae de Coimbra, na direcção de Thomar, o brigadeiro Raymundo José Pinheiro, com alguns soldados de cavallaria.

Chegam a esta cidade no mesmo dia, 5 dos presos liberaes que se haviam evadido da cadeia de Thomar, e que tinham sido novamente capturados pelas forças de D. Miguel.

Seguidamente vieram chegando mais presos.

28 DE JUNHO DE 1562

Por alvará d'esta data foram prohibidas em Coimbra as corridas de touros na rua de *Santa Sophia*, na praça *que se chamava de Samsão*, e no terreiro defronte do Collegio das Artes.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Conspiração Gomes Freire

(Aos bibliographos, a proposito do anniversario da execução d'esta victima illustre)

Em um pequeno nucleo de livraria que possuo existe um livro, cujo titulo é — «*Memoria sobre a conspiração de 1817, vulgarmente chamada a conspiração de Gomes Freire, escripta e publicada por um portuguez, amigo da justiça e da verdade* — Londres, impresso por Ricardo Arthur Taylor, 1822.»

Tem este livro duas estampas, representando uma, a que está entre pag. 208-209, a forca, e pendente d'ella o infeliz Gomes Freire, tendo proximo as fogueiras onde o corpo da victima foi queimado.

E' certo que existem alguns exemplares d'esta obra, impressa em Londres; mas tambem é verdade que os exemplares de que temos noticia, *todos* têem apenas *uma* estampa, a do ante-rosto, figura allegorica da justiça, com sua espada, e nenhum tem a estampa da forca.

O *Diccionario* de Innocencio referindo-se a este livro faz menção de uma só estampa; e o exemplar que pertenceu ao mesmo bibliographo, hoje existente na mão de um nosso amigo, tem effectivamente só a estampa do ante-rosto, devendo ser esta a razão por que elle fez menção apenas de uma estampa em vez de duas.

Quer dizer, Innocencio nunca viu senão uma estampa no referido livro.

Qual será pois a razão porque todos os outros exemplares existentes neste paiz, têem apenas a estampa do ante-rosto e não têem a estampa da forca?

Arrancar-lh'a-hiam por ordem superior á entrada da alfandega, e o exemplar que possuimos escaparia á mutilação por ter vindo no bolso do seu primitivo dono?

E' esta curiosa impertinencia historico-bibliographica que nós desejavamos ver esclarecida pela opinião auctorisada dos bibliographos.

Coimbra, Outubro de 1898.

A. José Santos Viegas.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Dr Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, da Figueira para Coimbra.

Licenceado Alberto Pessoa, idem.

NOTICIARIO

A' camara municipal — Chamamos a attenção da vereação municipal para o estado lastimoso em que se acha o becco do Castilho, que só póde comparar-se á rua Oriental de Mont'arroio, a que nos referimos no penultimo numero do nosso jornal, estando arriscado quem passe por estas duas ruas, principalmente de noite, a partir uma perna, tal é a quantidade e a qualidade dos barrocos que alli se encontram.

Esperamos que serão dadas providencias urgentes, quer com o fim de evitar qualquer desastre, quer para não prejudicar os proprietarios dos predios do becco do Castilho, que estão em risco de não ter inquilinos, em vista do estado em que se encontra essa rua e do perigo a que se pódem expôr.

Fallecimento — Recebeu-se em Coimbra a noticia de haver fallecido o nosso patricio sr. bacharel Francisco Pinto da Costa Salema, ha muitos annos residente em Thomar, onde era conservador da comarca.

A toda a sua familia enviamos sentidos pezames.

Escóla Industrial Brotero — Foi collocado nesta Escóla para reger a 6.ª cadeira (lingua franceza), o antigo professor licenciado da referida disciplina da mesma Escóla, o sr. Eugenio de Castro e Almeida.

Folgamos com esta medida, que permitte a continuação do ensino da lingua franceza na Escóla Brotero, o que tantas vezes temos reclamado, por reconhecermos a sua necessidade e incontestaveis vantagens.

Bazar — E' no proximo dia 27 que a respectiva commissão tenciona abrir o bazar de prendas da Associação dos Artistas.

Ramal de Coimbra — Na bifurcação de Coimbra acaba de ser estabelecido um posto de manobras das agulhas do S de ligação do ramal e da linha geral, dos discos avançados e dos semaphoros. E' um melhoramento importante.

Papelaria Academica — Consideravelmente augmentado acaba de reabrir, em casa adquirida para este fim ao Marco da Feira, este estabelecimento, que é no seu genero um dos mais bem fornecidos d'esta cidade.

O seu conceituado proprietario conseguiu reunir alli o que ha de mais moderno em papelaria e miudezas, apresentando perfeitas novidades nestes artigos.

Aulas nocturnas — A Associação dos Artistas abriu hontem as matriculas para as suas aulas nocturnas de instrucção primaria.

Ficaram matriculados 19 alumnos.

Oxalá que todos os chefes de familia concorram para que os seus filhos frequentem as aulas d'esta benemerita Associação.

Violencia — O *Primeiro de Janeiro* publicou ha tempo a seguinte noticia:

«*Exame de sanidade na Relação do Porto.* — Hontem, na Relação do Porto, com a assistencia do digno presidente sr. barão de Paçô Vieira e do respectivo procurador regio sr. conselheiro Augusto de Castro, e servindo de peritos os srs. drs. Joaquim Urbano da Costa Ribeiro, Lemos Peixoto e Mendes Corrêa, procedeu-se ao exame de sanidade dos illustres desembargadores srs. drs. Manoel de Belre, da Relação dos Açores, e Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos, da Relação d'esta cidade. O primeiro foi considerado com doença que póde aggravar-se com uma viagem maritima; e o segundo com uma doença que *temporariamente* ou *actualmente* o impede de exercer as funcções do seu cargo.»

Um outro jornal de Lisboa, e affecto ao governo! — commenta o caso da seguinte fórma:

FOLHETIM

5

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

Depois que triumphou de seu cruel amante por morrer em uma cruz, com que glorificou a Deus, foi sepultada em S. João de Santa Cruz em um tumulo de pedra, que hoje se vê na parede á parte do Evangelho, com um letreiro latino, que diz em portuguez:

Aqui descançam os ossos de Santa Comba.
Hic requiescunt ossa Diu. Combae.

O logar, onde foi laureada a nossa martyr portugueza, está um pouco além do mosteiro de Cellas, que dista pouco d'esta cidade, em cuja memoria no mesmo logar jaz edificada uma pobre ermida, bem digna de ter um sumptuoso templo, qual o de Santa Sophia em Constantinopla, mettida em um pequeno olival, cercado de vinhas.

Junto á pia de agua benta vi um velho pergaminho posto em uma taboa com um epigramma latino, o qual não traslado aqui por lhe não tirar a graciosidade de sua divina poesia.

Falla com os que vem em romaria a esta santa casa, que está aberta ás sextas feiras em ver no retabulo a nossa martyr portugueza, posta em uma alta cruz, com seus cabellos, e madeixas de fino ouro, ondeados quasi até aos pés, com os olhos fixos no claro ceu, menina na edade, segundo mostra sua pintura; e junto d'ella o cruel rei seu amante, ricamente vestido, em um formoso ginete, encostado em uma lança, ainda meio irado em companhia de muitos cavalleiros, cercados de libreos, e sabujos, cujo epigramma é o que se segue:

Loquitur epigramma.
Miraris quam mira vides spectanda triumpho,
Virgin... forma petita Deo
Haec est illa Deo placuie quae sponsa Colomba:
Sanguine clara fuit, moribus illa magis.
Dum Xptum coluit, sprevit sponsalia regni,
Sprevit, & eximiis munera muneribus,
Atque virum simulans hostem superavit inermis:
Martyrio constans subditur ecce Crucis
Ad superos dublici volitans ornata Corona,
Transit, & Angelis ducitur alma choris.

CAPITULO VI

Onde estão as reliquias da martyr Santa Comba, e de como o glorioso Palaio foi natural da cidade de Coimbra.

Não se sabe de certo em que tempo e era se celebrava seu nobre triumpho, Comba, valorosa virgem portugueza, só se solemnisa sua festa ao derradeiro de Dezembro; cujas bemaventuradas reliquias estão collocadas no thesouro de Santa Cruz entre as outras, que naquelle real convento felizmente descançam.

Não menos gloria e lustre dá a Coimbra o bellicoso Palaio, martyr de Christo; por nascer em ella suavissima flor de angelicas virtudes, um dos mais animosos soldados, que teve a milicia catholica na nossa Hespanha.

Não ha que duvidar, que todos os mais depois d'elle tomaram grandes forças com seu exemplo, e alta cavallaria. O qual sendo dado em refens por seu tio Hermogio, bispo de Tuy, de edade de treze annos, gloriosamente ganhou o sagrado diadema de martyrio na cidade de Cordova, por Abderraman, o terceiro do nome, rei mouro d'ella, onde com grande constancia, e não menos fortaleza padeceu gravissimos tormentos pela confissão da lei evangelica, até morrer degolado um domingo pela manhã, a vinte e seis de Junho, era de novecentas e sessenta e quatro.

O nosso Palaio, glorioso soldado de Christo, mereceu ter por poeta de seu real triumpho a Rasuita, nobilissima monja allemã, que d'ella amorosamente tratou em um heroico poema. Inda que de sua patria escreva o famoso chronista cordovez Ambrosio de Morales, que fora a episcopal cidade de Tuy, fundada pelo principe grego Tydeo. Mas não auctorisa bem seu parecer com algum martyrologio, ou a faz verosimil com escriptura, nem menos traz para isso auctores allegados, com que se verificam as historias, e ser vem de dar grande luz para se apurar a verdade.

Sendo elle um dos mais insignes antiquarios, que floreceu em sua edade, e que viu por cedula real todos os archivos de Galliza, Leão e Toledo, e os mais antigos livros gothicos de Hespanha.

Nem menos contrario faz o illustre D. Fr. Prudencio de Sandoval, tão claro em sangue como nas letras, pois foi o que antes deu motivo ao nosso doutissimo chronista Fr. Bernardo de Brito em escrever do glorioso Palaio, que era Coimbrão, pois allega para isso o mesmo D. Fr. Prudencio de Sandoval. Pelo qual invencivel martyr portuguez não sómente se jactará esta cidade, mas todos os reinos de Portugal em o ter por seu alumno, e com mais razão do que a alta Roma, em ter por filho ao valoroso Mario, sobrinho do bom imperador Augusto, de quem canta o poeta latino.

Nec Rumula quondam
Illo se tantum tellus, jactabit alumno.

CAPITULO VII

De como os nobres de Portugal usaram muito d'este nome Palaio, e donde estão as reliquias de S. Palaio martyr portuguez.

Vemos que este nome Palaio é meramente vocabulo nosso, e mui usado antigamente dos mais nobres d'este reino, o qual por tempo o vieram corromper em Paio, ou Pai que é o mesmo.

E quem curiosamente for lendo aquella admiravel leitura do conde D. Pedro, achará que as mais notorias linhagens de Portugal se chamavam assim: como era D. Paio Mogudo na familia dos Sandis; D. Paio Guterres, na dos Silvas; D. Paio Amado, na dos Almeidas, e outras muitas.

(Continua)

«Consta-nos que estando ainda ausente de Lisboa o sr. conselheiro José d'Alpoim, a direcção geral dos negocios da justiça enviou á presidencia da Relação do Porto um officio que, além de ser uma violencia praticada contra um dos mais dignos, intelligentes e trabalhadores magistrados do paiz, com larga e honrosa folha de serviços no ultramar e no continente do reino, representa uma affronta á magistratura portugueza.

Estamos convencidos de que a presidencia da Relação do Porto saberá dar resposta condigna a essa impertinencia. Entretanto, não podemos deixar de chamar a attenção do sr. ministro da justiça e do sr. presidente do conselho, para aquelle documento.

A questão limita-se a pouco. No ministerio da justiça parece haver empenho de abrir-se uma vaga nas relações de Lisboa ou Porto, a fim de anicharem algum afilhado. D'ahi o resto.

Por hoje ficamos por aqui.

Parabens ao sr. ministro da justiça pela sua bella estreia!»

As escolas industriaes — O sr. ministro das obras publicas projecta, effectivamente, organisar uma reforma das escólas industriaes, que reconhece ser necessaria; nem por isso, todavia, deixarão as mesmas escólas de abrir, o mais tardar, até 15 do corrente.

O sr. ministro trata de distribuir os professores pelas differentes escólas, visto que os ha de mais numas e de menos noutras. S. ex.ª não mandará abrir as escólas cuja matricula não assegure regular frequencia.

Collocação — O sr. engenheiro Jorge de Lucena foi collocado nos serviços do rio Mondego e barra da Figueira da Foz.

Vales internacionaes — As taxas da conversão para os vales postaes internacionaes, na presente semana, são as seguintes: Franco 250 réis; marco 309 réis; peseta, 210 réis; dollar, 1$500 réis; e dinheiro esterlino, 38 pences por 1$000 réis.

Despacho de fazenda — O sr. Manoel Maria Ferreira, escripturario de fazenda do concelho de Aldeia Gallega do Ribatejo, foi mandado dirigir interinamente a repartição de fazenda do concelho de Mira.

Officina de S. José — Diz o nosso collega o *Progressista*, de Braga, que no dia 5 chegou áquella cidade no comboio correio, remettido pelo sr. administrador do concelho de Coimbra, o vadio Joaquim Maria, de 11 annos de edade, natural da freguezia de Santa Cruz, d'aquella cidade, e que foi para ser educado na Officina de S. José, d'aquella cidade. Era esperado na estação pela banda da Officina, seguindo d'alli para o paço archiepiscopal, conduzindo a bandeira do estabelecimento.

Foi apresentado a s. ex.ª rev.ma, que o acolheu carinhosamente, ficando satisfeito por ver que o pequeno era da terra da sua naturalidade e da freguezia onde fôra parocho. O sr. arcebispo mandou servir-lhe o almoço.

Joaquim Maria é orphão e já esteve na cadeia duas vezes, por crime de furto. Mostra ser intelligente, respondendo ás perguntas que lhe fazem, desembaraçadamente e com certo espirito.

Um cavalheiro perguntou lhe como fôra que elle roubou 2$500 réis a um padeiro.

O pequeno respondeu:

— O sr. costuma ir a Coimbra?

Recebendo resposta affirmativa, Joaquim Maria concluiu:

— Pois então, quando fôr, pergunte-o, que lá lh'o dirão.

Esta resposta, num pequeno de 11 annos, é reveladora de muita vivacidade de espirito.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do consulado e do imperio por A. Thiers. Edição illustrada para Portugal e Brazil. — Publicaram-se os fasciculos n.os 41, 42, 43 e 44 d'esta obra que comprehende o periodo mais assombroso do presente seculo, e em que se desenvolvem scenas extraordinarias passadas em Portugal, e que interessam vivamente ao Brazil, e de que é editora a Empreza litteraria fluminense do sr. A. A. da Silva Lobo, com succursal em Lisboa, rua dos Retrozeiros, 125.

1498-1898. *4.º centenario da India.* — *Caetano Francisco Xavier Gracias — Estudos botanico-therapeuticos da flora indigena. Os febrifugos e os anti-periodicos.* — Margão Typ. das Noticias 1898. — Esta publicação commemorativa do centenario da India, foi auxiliada pelo governo da provincia, a fim de tornar conhecidos no paiz e fóra d'elle, alguns productos medicinaes da flora indiana, usados frequentemente como succedaneos da quina e seus derivados no tratamento das febres palustres.

Diccionario de technologia aduaneira para Portugal e Brazil por J. A. da Silva Sampaio. — Recebemos as cadernetas 19 a 26 d'esta obra de maximo interesse para o commercio. Cada folha de 32 paginas custa 100 réis. E' representante da empreza e unico agente em Portugal, ilhas adjacentes e ultramar, F. Pastor, Lisboa, rua Aurea, 243 — Lisboa.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, de 2 horas, de Coimbra. Falleceu no dia 2.

Delphina de Jesus, de 5 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

Emilia, de 16 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 6.

Bertha, de 17 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 6.

Victoria de Jesus Gouvêa, de 57 annos, de Oliveira do Hospital. Falleceu no dia 7.

Joanna da Silva, de 85 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Adelino, de 5 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

José Pereira Caixa, de 26 annos, de Penella. Falleceu no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:832.

Relação das prendas offerecidas para o bazar da Associação dos Artistas d'esta cidade

Francisco da Fonseca, socio n.º 880, um descanço para relogio e um par de tamancos.

Commendador Manoel Constantino da Veiga, um microscopio, 12 vistas e dois livros.

José de Almeida Cavacas, socio n.º 1:447, um busto de gesso.

José Maria Ventura, socio n.º 214, uma caneca de vidro.

Domingos Bello, socio n.º 1:069, uma navalha fina.

Antonio Diniz de Carvalho, socio n.º 701, uma bacia, jarro e bacio.

Dario Ramos, um tinteiro das Caldas.

Joaquim Maria Sant'Anna, socio n.º 299, um par de jarras.

D. Josephina de Jesus Cardoso, uma manteigueira de vidro.

D. Theresa de Jesus, uma garrafa de vinho fino.

Julio Gomes, socio n.º 1:156, uma chavena e pires.

Henrique Alves da Costa, socio n.º 1:043, um par de jarras.

Thomaz Monteiro, socio n.º 33, um S. João, de barro.

José das Neves Machado, socio n.º 890, uma garrafa de vinho fino.

Antonio Gomes, socio n.º 1:177, uma garrafa de vinho fino.

José Maria Ratto, socio n.º 283, uma pregadeira.

Manoel Maria Lopes, socio n.º 1:454, um descanço para relogio e 300 réis.

Antonio Maria de Mello, socio n.º 1:379, uma garrafa de vinho fino.

Antonio Maria da Gama, um par de jarras.

Germano Antunes de Sousa, 500 réis.

(Continua).

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tão desesperado o meu estado de saude que muitas vezes pedi a morte. Hoje, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

Henriqueta F. Martins.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, cureime em poucas semanas, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonio J. da Silva, fazendeiro.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonia M. Oliveira.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

CONCURSO

20 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Mira, devidamente auctorisada, faz publico que se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, para provimento dos logares de secretario e continuo da referida camara, tendo o primeiro o ordenado de 180$000 réis e emolumentos legaes, e o segundo com o ordenado de 60$000 réis, votados em orçamento.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria d'esta camara, dentro do prazo do concurso, os seus requerimentos devidamente instruidos com os documentos exigidos por lei.

Mira, 8 de Outubro de 1898.

O presidente da camara,
Luiz de Miranda Rocha.

EDITAL

A junta do lançamento das contribuições geraes de Coimbra

19 FAZ saber, em observancia da lei — regulamento de 8 de Setembro de 1887, que a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria de 1898, se ha de achar patente por espaço de 10 dias, a contar de 15 a 24 do corrente, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na repartição de fazenda d'este concelho; e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgar lesada na mesma matriz apresentar a sua reclamação por escripto em papel sellado de 100 réis, mencionando os fundamentos da mesma reclamação, a qual póde ter por objecto:

1.º Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º Erro na designação da ordem da terra;

3.º Injusta designação da renda ou valor locativo da casa de habitação;

4.º Injusta designação do objecto ou objectos sobre que recae a contribuição sumptuaria;

5.º Cessação das rendas ou valores locativos das casas ou dos objectos sujeitos á contribuição sumptuaria, por terem os contribuintes deixado ter as casas ou esses objectos, no todo ou em parte, em um, dois ou tres trimestres do anno;

6.º Erro de calculo no lançamento das collectas de contribuição de renda de casas, ou contribuição sumptuaria;

7.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações serão feitas por escripto dentro do prazo estabelecido, e deverão ser apresentadas ao presidente da junta, ou ao escrivão de fazenda; das quaes cabe recurso para o juiz de direito no prazo de 5 dias, contados d'aquelle em que taes decisões forem publicadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou lavrar o presente e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do estylo.

Coimbra, 8 de Outubro de 1898.

O presidente da junta,
Antonio Francisco do Valle.

ARRENDA-SE

18 UMA casa na rua da Esperança, com um só andar e duas entradas, com os n.os 1, 26 e 28, onde se encontra com quem contractar.

ALVIÇARAS

17 DÃO-SE a quem entregar nesta redacção um alfinete d'ouro, proprio para gravata, tendo engastada uma pedra encarnada cercada de pedras brancas, e que se perdeu no domingo em passeio.

Praticante de pharmacia

16 COM mais de tres annos de pratica precisa-se para terra onde ha lyceu, podendo estudar.

Para esclarecimentos, Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, Coimbra.

Agradecimento

15 SIMÃO GOUVEIA e seus filhos, agradecem penhorados as provas de deferencia que receberam de tantas pessoas amigas, que pelo fallecimento de sua querida esposa e mãe lhe dirigiram palavras de conforto, e acompanharam o feretro á egreja e cemiterio.

A todos o seu eterno reconhecimento, pedindo desculpa de não agradecerem pessoalmente.

Coimbra, 10 de Outubro de 1898.

CAIXEIRO

14 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, 42 a 46, precisa d'um que esteja bem habilitado, preferindo aquelle que tiver pratica de loja de sola, ferragens ou mercearia.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

13 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho

PREÇOS CONVIDATIVOS

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
DE GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
FREIRE-GRAVADOR
OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
158 a 164, RUA DO OURO, 158 a 164
LISBOA (Portugal)

ÁS PHILARMONICAS

No dia 1 de Novembro proximo sahirá o primeiro numero do *Philarmonico Portuguez*, publicação quinzenal de musicas faceis, bonitas e bem compostas, em partitura para banda.

Cada serie do *Philarmonico Portuguez* comprehenderá 6 numeros (3 mezes); em cada um dos 5 primeiros numeros de cada serie sahirá um *passo ordinario*, ou *uma valsa* ou *marcha*, etc , etc , e no 6.º numero de cada serie *uma symphonia, aria* ou *phantasia*, etc.

Condições d'assignatura

Por cada serie (6 numeros ou 3 mezes), **900** réis.—Por meia serie (3 numeros ou mez e meio), **500** réis.

Venda avulso

Por cada um dos n.os 1, 2, 3, 4 e 5 de cada serie, **240** réis —Por cada n.º 6 de cada serie, **600** réis.

E' a publicação musical mais barata que existe em Portugal.

A correspondencia deve ser enviada a Antonio F. Ribeiro do Couto, Figueira da Foz, e as importancias em cartas registadas ou valles do correio.

COLLEGIO LUSITANO

Educação para meninas, como alumnas internas, semi-externas e externas.

114, *Rua Joaquim Antonio d'Aguiar*, 114

(Rua do Correio)

COIMBRA

11 ABRE ESTE COLLEGIO no presente mez de Outubro para o anno lectivo de 1898-1899.

Tem todas as classes de ensino primario, bem como as disciplinas de ensino secundario, desenho e linguas, indispensaveis á educação feminina.

Envia se o regulamento a quem o requisitar.

A directora,

Victoria Henriqueta da Fonseca Borges.

Deposito de moveis de madeira e ferro

DE

Joaquim de Carvalho Porto

Premiado com a medalha de prata na exposição districtal de Coimbra de 1869

13 —Rua de Quebra Costas—51

COIMBRA

10 GRANDE sortimento de mobilias estofadas, oratorios de pau preto e imagens de madeira, cadeiras italianas, austriacas e toilettes-commodas.

Baldes e regadores, retretes, bidés de zinco e folha, bacias de pé e de assento, espelhos, stores, papeis pintados e galerias.

Tambem tem louça ingleza e nacional.

Além d'um variado sortimento que tem de toda a qualidade de mobilia, incumbe-se de fazer toda e qualquer obra, tanto de madeira nacional como estrangeira, tudo por preços commodos; assim como tem leitos de erro de diversas qualidades e colchoaria.

Guerra aos productos estrangeiros

9 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, 1/2, 1/4 e 1/8.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, 1/2. 1/4. 1/5. e 1/10.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos.

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira, 192.—LISBOA

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE a casa e quinta na Arregaça, estrada da Beira, junta ou separada; tambem se arrenda o quintal de Baixo, defronte da mesma quinta; assim como as duas casas que se acham reparadas.

Para tratar na mesma quinta com o abaixo assignado.

Para mais esclarecimentos com o ex.mo sr. Francisco Barreto Chichorro, Arregaça.

Alexandre José de Figueiredo.

LIVROS UTEIS

Codigos:—do Processo Commercial, 160. De Posturas do Municipio de Lisboa, 200. De Justiça Militar, 200. Penal, 200. Administrativo, 200. Dos Proprietarios, 200 réis.

Regulamentos:—do Contencioso Fiscal, 200. Da Contribuição Industrial, 200. da Contribuição de Registo, 200. Da Decima de Juros, 120. Das Execuções Fiscaes, 200. Da Administração da Fazenda Publica, 300. De Ensino Primario (completo), 300. Do Recrutamento Militar, 200. Das Associações de Soccorros Mutuos e do Processo perante os Tribunaes Arbitraes, 100. Do Imposto do Real d'Agua, 200. Da Arborisação e Policia das Estradas, 200. Do Registo Predial, 200. Dos Solicitadores, 200 réis.

Elucidarios:—dos Juizes de Paz e seus Escrivães, 200. Dos Parochos, 400 réis.

Leis:—do Sello, 200. De Imprensa, 100 réis.

Obras diversas:—Archivo dos Louvados, 400. Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240. Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de Maio de 1896, que estabelece o processo do despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200. Manual do Vereador, 400. Peculio de Notas Uteis aos Escrivães de Direito, 400. Tabella dos Emolumentos Judiciaes, 200 Legislação varia, referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1869 a 1897, 300. Roteiro das Ruas de Lisboa, 120. Procurador do Contribuinte Industrial, 200. Diplomas Legislativos, (com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1890), 250 Indice da Legislação Portugueza, publicada de 1 de Janeiro de 1880 a 31 de Dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 800. Correio dos Tribunaes, semanario de legislação e jurisprudencia, publicando em summula ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que sairem durante a semana no *Diario do Governo:* assignatura, por semestre, 750. Domingo Illustrado, guia ou cicerone nacional, que vae indicando terra por terra, o que em cada uma ha digno de ver-se ou memorar-se; a historia da fundação, a origem do nome, as nominações que tiveram sob dominadores da peninsula, etc. seus brazões d'armas (quando os possuam). monumentos, um volume ou 52 numeros, 800 réis. Gazeta dos Parochos; o fim d'esta revista é trazer os reverendos parochos ao corrente de tudo quanto em relação a elles se decreta ou resolve e apparece nas revistas juridicas ou na folha official, e responder gratuitamente, a todas as consultas que os seus assignantes lhe dirijam. Preço de assignatura por anno (ou 24 fasciculos), 900 réis.—Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, R. da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.—Succursal, no Porto, L. dos Loyos, 44-45.

Porcos inglezes brancos, raça Yorkehire

7 VENDEM-SE na rua Ferreira Borges, n.º 22.

VIDES AMERICANAS

6 ABILIO MARIA MARTINS, tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados, das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços commodos.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1,m50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade de vides para fazer viveiro.

Desde já se recebe qualquer encommenda na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

VINHO BRANCO

5 ***VENDE-SE em Ançã um tonel de optimo vinho branco, colheita de 1897. Mostra-o Antonio Simões Guerra, feitor do dr. Augusto Rocha, naquella villa.***

ALUGA-SE

4 UMA casa na travessa da Trindade, n.º 1, com frente para a Couraça de Lisboa e com muitas commodidades, agua, gaz, etc.

Na mesma travessa da Trindade a casa n.º 5.

Trata-se com Augusto Pinto Tavares, rua Visconde da Luz, n.º 89.

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. **FERREIRA**, pharmaceutico

São fabricados com mostarda nacional a melhor da Europa

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2 **Campo das Salesias, 4—LISBOA**

PADARIA

3 PRECISA-SE de um criado para trabalhar ao forno; prefere-se que tenha pratica do serviço, e ao qual se dará bom ordenado. Nesta redacção se diz.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

JOSÉ ALVES COIMBRA

58—RUA DAS SOLAS—58

COIMBRA

Premiada na exposição districtal de Coimbra de 1884 e na industrial de Lisboa de 1888

2 NESTA fabrica encontra-se grande sortimento de charruas, as mais aperfeiçoadas até hoje conhecidas.

Tambem ha bombas de braço e de volante, simples ou de pressão, sinetas, prensas para copiadores, garridas de ferro em 25 tamanhos para carros de bois, fogareiros, fornalhas, pesas, gradeamentos, grande sortido de louça para cozinha, melhor que esmaltada ou estanhada.

Como o dono d'esta fabrica tenha sido incansavel no aperfeiçoamento das charruas e mai trabalhos da sua arte, pede aos srs. lavradores a fineza de visitarem este estabelecimento.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, a dous helices, espera-se em 18 para sair em 19 de Outubro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Novembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

1 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865 Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

SABBADO 15 DE OUTUBRO DE 1898

NUMERO 5:313 | ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37.—Coimbra.

COIMBRA

O NOVO ANNO LECTIVO

Vamos hoje tratar d'um assumpto que tanto mereceu a attenção do proprietario e redactor do *Conimbricense*, o qual, principalmente por causa do seu excessivo trabalho a favor da liberdade e das letras patrias, se acha ha bastantes mezes prostrado no leito da dôr.

E' no dia 17 do corrente a abertura da Universidade.

Oxalá que tenhamos um anno de socego e de paz.

Com isso lucra não só a sciencia, mas esta terra, as familias dos estudantes, que deixam de estar afflictas, e a propria academia.

Para se conseguir este resultado muito póde concorrer a boa harmonia entre as auctoridades administrativas e academicas, usando, tanto umas como outras, de energia e de prudencia, assim como os magistrados judiciaes, dando a justiça a quem a tiver.

E' isso que esperamos que succeda.

Temos muito a que attender.

Os estudantes deixaram de ter uniforme.

Aquillo que ahi existe, só por troça é que póde ter esta designação.

Emquanto uns usam gorro comprido, como o regulamento recommenda, outros trazem gorro curto, e ainda outros boinas, sendo algumas azues.

A calça tambem nem sempre é preta.

A gravata, umas vezes encarnada, outras branca, e, só por esquecimento, é que ella é preta, como o regulamento ordena.

A capa é usada com frequencia dobrada e deitada sobre um dos hombros, trazendo-se muitas vezes na mão.

E aquelles que querem usar bengala fazem-no, muito embora isso não deva ser permittido a quem se apresenta de capa e batina.

O que, porém, acabamos de dizer é o menos digno de reparo.

As troças é que devem ser motivo de medidas energicas da parte do sr. reitor da Universidade e das auctoridades conimbricenses, que têem obrigação de manter a ordem publica e de proteger a liberdade e segurança dos cidadãos.

Segundo eruditos investigadores, as troças academicas são um costume que tem quatro seculos de existencia. Foi a sua origem a rivalidade existente entre os estudantes da nossa Universidade e os alumnos do Collegio das Artes, dirigido pelos jesuitas.

Como os alumnos d'este Collegio, por serem dirigidos por membros da Companhia de Jesus, eram antipathicos aos academicos universitarios, estes, fazendo troça d'aquelles estudantes, protestavam indirectamente contra a seita jesuitica.

Tendo desapparecido a causa, tambem deve desapparecer o effeito.

O Collegio das Artes não existe.

Além d'isto, os academicos da Universidade não fazem só troça aos alumnos do lyceu, seminario, etc., tambem são victimas d'essa praxe os estudantes dos primeiros annos das diversas faculdades, com excepção dos de Medicina, por estes terem já frequentado aulas universitarias, sendo essa troça muitas vezes feita pelos estudantes que frequentam a mesma faculdade dos alumnos, contra os quaes se dirigem as furias academicas.

Tolentino narra, d'esta fórma, o ataque de que foi victima e a desforra que tirou:

Povo revoltado e ingrato
Dentro dos seus muros encerra;
Em vão de adoçal-o trato;
E' um titulo de guerra
A chegada d'um novato.

Pão amassado com fel
E envolto em pranto, comia;
Levei vida tão cruel,
Que peior não teria
Se fosse estudar a Argel.

Soffri continua tortura,
Soffri injurias e acintes;
Lancei tudo em escriptura
E nos novatos seguintes
Fiquei pago e com usura.

Ora isso é que é o peior do caso. Porque os estudantes, chamados veteranos, não se desforram nos que os troçaram, fazem aos novatos e estudantes de preparatorios o mesmo que, quando elles tinham esta posição, os veteranos lhes fizeram.

Que culpa tem os novatos e estudantes de preparatorios d'esses antigos ataques?

A academia é formada por pessoas illustradas e por este motivo bem deve perceber que não lhe assiste razão; mas o facto da grande maioria dos membros d'essa classe estar na risonha quadra da vida, naquella quadra em que tudo se vê côr de rosa, não chega a avaliar a injustiça do acto que pratica, e convence-se de que as troças são uma distracção, que não pódem produzir consequencias funestas.

Em 1727, no reinado de D. João V, foi expedida uma provisão contra as troças, declarando serem muito antigas, as quaes eram então designadas por *investidas de novatos*.

Por causa do assassinato d'um academico—consequencias d'essas investidas—ordenava a provisão que *todo e qualquer estudante que por obra ou por palavra, offender a outro, com o pretexto de novato, ainda que seja levemente, lhe sejam riscados os cursos, ficando o conservador da Universidade obrigado a tomar, em segredo, as denunciações que, a este respeito, se lhe fizerem.*

Ha 25 annos um estudante de preparatorios matou com uma pedrada um alumno da Universidade, que lhe estava fazendo troça.

E tanta razão teve para assim proceder que o pae da infeliz victima das praxes academicas, vindo a Coimbra, e informando-se de tudo, perdoou a quem tinha morto o filho.

Nessa occasião um grupo de academicos publicou, neste jornal, um energico protesto contra as troças.

Mas a verdura da edade produz tal cegueira que, no anno seguinte, Coimbra foi theatro de scenas reveladoras de que a morte d'aquelle estudante não tinha sido sufficiente para obrigar a academia a não continuar a respeitar as suas praxes.

Modernamente tem havido tambem scenas de sangue por causa das praxes academicas.

Por exemplo:

Tendo sido cortado o cabello a um alumno do primeiro anno juridico, que hoje occupa uma posição elevada, um seu amigo feriu gravemente um dos que praticou esse acto.

Numa outra occasião, proximo da Sé Velha, tendo uma *troupe* (assim é designado pela academia o grupo de estudantes embuçados e armados), encontrado um alumno do 1.º anno da mesma faculdade, e tentando cortar-lhe o cabello, elle, que era valente, tirou a thesoura das mãos de quem queria fazer essa operação e cravou-a no peito do aggressor.

Em seguida foi gravemente ferido na cabeça por mocas manejadas pelos companheiros d'aquelle que lhe tentou cortar o cabello.

E se este conflicto não produziu duas mortes, foi por causa da extraordinaria robustez dos dois estudantes feridos.

Um novato, da mesma faculdade, foi, ainda ha poucos annos, seriamente maltratado com um canellão que o obrigou a estar de cama bastante tempo.

Pretendendo-se estabelecer a praxe do quintanista, á Porta Ferrea e na Via Latina, bater com a pasta em todos os outros estudantes, um alumno do 4.º anno juridico, não se conformando com isso, deu uma bofetada num academico do 5.º anno, resultando d'este facto uma grave desordem dentro da Universidade.

E um estudante militar, vendo-se troçado á Porta Ferrea, desembainhou a espada e feriu um estudante d'um anno superior.

Muito mais desgraças tem havido; mas esta enumeração é sufficiente para se conhecer o perigo que offerece tal divertimento.

E não admira que haja estas consequencias, pois o canellão e as palmatoadas são verdadeiras offensas corporaes, que umas vezes produzem ferimento naquelles que soffrem esses ataques, outras uma natural revolta da parte de quem se vê aggredido, e outras vezes luctas, das quaes resulta não ficarem illesos nem o caloiro nem o veterano.

E ha tambem a notar que actualmente é prohibido ao professor de instrucção primaria dar palmatoadas nos seus discipulos.

O professor não tem este direito; mas se um seu ex-alumno, depois de fazer o exame de admissão aos lyceus, vier estudar para esta terra, fica sujeito á palmatoria de collegas seus, tambem, como elle, estudantes, não só emquanto fôr alumno de preparatorios, mas durante o primeiro anno que frequentar a Universidade.

Em 1896, a academia em homenagem á memoria de João de Deus, isemptou das troças um filho d'aquelle grande lyrico, que então frequentava o 1.º anno de Direito.

Foi um acto muito bem recebido pelo publico.

E com muito maior agrado seria acolhida a resolução do abandono completo das troças, pelo menos no que ellas tem de ataque á individualidade humana.

Que se brinque, admitte-se; que haja um dito espirituoso, entende-se; mas o que não é admissivel é que se offendam collegas, com canellões e com palmatoadas, sem elles terem magoado por qualquer fórma quem assim proceda para com elles.

A academia está sempre a soffrer sensiveis alterações.

Á falta de muitos, que se formam, é supprida por outros, que se matriculam, nos primeiros annos das differentes faculdades universitarias. De 5 em 5 annos, as diversas faculdades tem, na sua quasi totalidade, alumnos novos.

E como nem todos se conformam com as praxes academicas, oxalá que os que assim pensam, com a sua propaganda, convençam os seus collegas de que uma das fórmas porque a superioridade se manifesta é pela benevolencia.

Que a moderna geração academica realise o que as outras não conseguiram e terá adquirido direito ao respeito e á consideração não só d'esta cidade, mas de todo o paiz.

MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTO ACADEMICO

Publicamos em seguida o protesto contra as troças, a que nos referimos no artigo *O novo anno lectivo*.

Esse protesto era assignado por 33 alumnos dos ultimos annos dos differentes cursos; sendo o primeiro o sr. José Frederico Laranjo, então estudante do 3.º anno da faculdade de Direito, e actualmente digno par do reino e lente da Universidade.

PROTESTO

Ha quatro dias ainda, uma creança intelligente e sympathica, se voltava cheia de vida para tudo o que era tambem vida; sor-

riam-lhe a familia, a fortuna, a edade, os amigos; e, para responder a tudo que assim o cortejava, era todo sorrisos.

Hoje vae se ao quarto em que elle morava, e não está lá; d'um momento para o outro trocou a casa em que o presente se lhe apresentava risonho e o futuro brilhante, sabeis, pelo que?

Pela sepultura!

Caiam sobre elle as nossas sympathias, caiam sobre elle as nossas saudades e as nossas lagrimas; e, o que é mais, diante do seu tumulo levanta-se o nosso desespero, e do coração irrompe-nos um protesto

O nosso desespero! E' que aquelle moço não tinha os seus dias contados; e está alli!

Um protesto! E' que foi um costume barbaro e vil, que sob o nome repugnante de — *troça* — e, involvendo-se nas dobras da capa e batina, lhe abriu o — *Aqui jaz!*

Um dia levantaram-se em Portugal um punhado de homens, e com o coração na voz pediram a liberdade, a segurança da pessoa e da sua dignidade — a primeira das propriedades, a propriedade que nasce com o homem. O paiz ouviu-os, levantou-se, e escreveram-se umas poucas paginas, que ahi na Universidade, nos ensinam a analysar e discutir, e de que nos dizem que é — a lei fundamental do paiz.

E tambem de Coimbra?

Não. Em Coimbra está suspensa! Coimbra não é paiz de direito escripto; aqui ha o *uso;* e o *uso* é dividir em classes aquelles que estudam, estabelecer direitos nos que começaram primeiro a sua vida de lettras, obrigações que nos vieram depois — direitos contrarios a todos os direitos, obrigações contrarias a toda a dignidade.

Felizmente o uso é já de poucos; infelizmente é ainda d'alguns. E esta lição tremenda de uma pedra que abre a sepultura e um carcere, que desaba sobre duas familias, como uma tempestade, e que as mergulha em um diluvio de lagrimas, para que não ha ramo d'oliveira, póde ser esquecida, quem sabe? ámanhã.

Póde e será — se os poucos que ainda defendem as *troças* (se d'hoje em diante ainda ha quem as queira) não reflectirem que o socego das familias não póde estar em perturbações continuadas, por causa de um uso miseravel.

Poderá e será — se não reflectirem que estes insultos á dignidade humana não afugentam de bilhares e prostibulos; não regeneram, mas irritam. Quereis fazer a policia d'esses logares? Reivindicaes o privilegio de ser immoraes. Envergonhae-vos.

Pode e será — se não reflectirem neste caso lugubre e tristissimo. Um pae e uma mãe estão loucos de dôr, porque um *costume* lhe tragou um filho que estremeciam. «Sem inveja o digo, diz esse pae, minha mulher está viuva com a morte d'este filho. Meus senhores, não tomeis familia; que quem faz caso d'ella é um martyr, quem a despreza é tratante.»

E outra mãe, que auxiliada pelo seu amor de mãe, trabalhava, servia, para dar a seu filho a liberdade que dá a sciencia, quasi que perde a razão, porque num dia vê perdidos todos os seus sacrificios; porque se vê tão infeliz, que o seria menos se tivesse perdido o filho.

Póde e será — se os poderes publicos não acordarem com este facto, e não cumprirem um dever que lhes incumbe, reprimindo com energia todos aquelles que se levantarem, em nome d'um costume que nunca foi nobre, contra uma causa que sempre foi sagrada — a dignidade humana.

E' á academia e aos poderes publicos que nos dirigimos.

A uns dizemos: — Ferve-vos nas veias o sangue dos vinte annos, a energia da mocidade? Lá dentro, nessas aulas, ha logar para mostrardes o que valem uns e o que póde a outra; vossa energia póde revelar-se e robustecer-se luctando com os problemas da sciencia. Nos templos e nos theatros, nas ruas e nas praças, sempre e em toda a parte, podeis apresentar, puros de toda a mancha, o discernimento, e o proceder recto que á despedida do lar domestico vos aconselharam entre carinhos. Lá fóra nessas villas de que sois naturaes, ha trevas de ignorancia que assustam; imitae a Deus, fazendo a luz entre o povo, ensinando-o, abrindo escólas, fundando bibliothecas, para que possa existir a liberdade.

Sois nobres? Sêde cavalheirosos, fazei com que ninguem vos exceda no brio tradicional em vossas familias.

Sois pobres? Sêde serios como a pobreza; guardae a riqueza com que nascestes — a dignidade e não ataqueis a de ninguem.

Sois valentes e esforçados? Defendei opprimidos, e ajudae indefezos; mostrae que a vossa força estende a mão á vossa razão; que não é aquella que vos domina, mas que sois vós que a dominaes. E, levantado até onde deve subir o nivel dos vossos espiritos, as ruas de Coimbra, em que devem correr virações de generosidade porque são moços que as percorrem, deixarão de ser intransitaveis.

Fallando assim, não vimos accusar; aqui houve uma desgraça para todos, não houve crime para ninguem; mas, em nome d'essa creança de memoria querida, que o seu tumulo não seja inutil.

Aos poderes publicos dizemos: — Hoje a ideia de dignidade e liberdade bebe-se felizmente nos ares; ha em todos os corações o sentimento de reacção contra tudo o que a offende. Este facto que hoje lamentamos ha de repetir-se com frequencia, se não reprimirdes com força, quando tente levantar-se esse uso que é um abuso de todos os direitos. E, se a força continuar arvorada em lei, mais legitima será a que lhe embargar o passo; e teremos o dominio da anarchia — que outra cousa não é exercer cada um por si, em defeza legitima, a força que á justiça social coubera só empregar.

Um governo lembrou-se de fazer uma *reforma* acabando com as tradições solemnes do dia 8 de Dezembro; porque se não lembraram ainda de acabar com esta tradição funesta — «*a troça?*»

Alguma policia e alguma memoria, e essa tradição desapparecerá. A dignidade humana offendida faz cadaveres.

Lembre-se d'isto a academia, e lembrem-se os poderes publicos.

Coimbra, 7 de Maio de 1873.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

D. Olivia Fontes d'Almeida, de Villa Real para Coimbra.

Major Alberto Affonso da Silva Monteiro, da Figueira para Lisboa.

D. Duarte de Alarcão, para Coimbra.

Antonio Maria Pimenta, para Coimbra.

Abilio Augusto Vieira, da Figueira para Coimbra.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 450 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 900 — Dito branco meudo 800 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 650 — Dito frade 780 — Centeio 450 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 440 — Tremoços 240

Azeite da presente colheita fino a 2$000 e 2$060 e o de 1895 conforme a amostra.

Cotações — Lisboa, dia 14. Libras 4$950 — Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40.

Porto, dia 14. Libras 2$000. — Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40 por cento.

Coimbra, dia 15. Libras 4$900. — Ouro portuguez, graudo, 38 por cento, meudo 36 por cento. Franco 230.

Anniversario — Completa ámanhã 78 annos de edade o nosso respeitavel amigo e patricio, o ex.^mo sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, dignissimo arcebispo de Braga.

Receba s. ex.ª as nossas sinceras felicitações.

Chegada — Deve chegar esta noute a Coimbra o sr. dr. Pereira Dias, muito digno reitor da Universidade.

Universidade de Coimbra — A'manhã será recitada na sala grande dos actos da Universidade a oração de *sapientia* pelo lente de prima da faculdade de Mathematica, sr. conselheiro Luiz da Costa e Almeida, seguindo-se o acto solemne da distribuição dos diplomas de partido, premio e *accessit*, aos alumnos que os obtiveram no anno lectivo findo.

Na segunda feira 17 abrir-se-hão as aulas em todos os cursos da Universidade, excepto nas de desenho, que só começarão a funccionar depois de provido o logar de professor.

Visita — O sr. conselheiro José de Azevedo visitou hontem o Lyceu d'esta cidade, sendo recebido e acompanhado pelo sr. reitor interino e por alguns dos professores. Entrou na secretaria e nas suas dependencias, e na repartição que pertence á instrucção primaria.

Subiu depois ao andar superior entrando nas aulas que já estão funccionando, e nas salas novas destinadas para museu, bibliotheca, sala de estudos, etc.

Tomou conhecimento da necessidade do Lyceu pelo que pertence a mobilia e aos objectos precisos em cada aula, para o regular andamento do ensino.

Prometteu que, além da verba já concedida para mobilia das aulas novas, em importancia superior a 400$000 réis, forcejaria para ser auctorisada mais alguma verba para complemento da mesma mobilia; e egualmente prometteu que faria todos os esforços para que continuem as obras do Lyceu, as quaes se acham de ha muito paradas.

Egualmente prometteu que faria nomear para o Lyceu mais dois empregados, reconhecendo que os existentes não são sufficientes para o serviço e policia do estabelecimento.

Fazemos votos para que se realisem estas promessas.

Posse — Tomou hoje posse de lente cathedratico da faculdade de Philosophia, o sr. dr. Vellado da Fonseca.

Lyceu de Coimbra — Foi nomeado reitor do lyceu central nacional de Coimbra o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente cathedratico da faculdade de Theologia; e exonerado do mesmo cargo o sr. dr. Antonio Guimarães Pedrosa, lente cathedratico da faculdade de Direito.

Bazar da Associação dos Artistas — Sua magestade el rei offereceu um rico album de retratos para o bazar da Associação dos Artistas de Coimbra.

A policia de Coimbra — São da correspondencia de Coimbra para o nosso collega do *Commercio do Porto*, os periodos que em seguida transcrevemos.

O procedimento havido para com dois cavalheiros africanos que visitaram esta terra, foi verdadeiramente selvagem e digno não só de censura, mas de severo castigo.

«A policia civil d'esta cidade continua a merecer censuras severissimas. Para ella a salubridade publica é uma questão sem importancia; e, assim, a vemos tolerar e até facilitar que muitas ruas apresentem o aspecto de montureiras asquerosas.

Quanto ás troças do rapazio, a que nos temos referido, tudo como d'antes, ou peior ainda. A toda a hora se renovam as tristes scenas de aggressão selvagem a alguns infelizes. Mas isto ainda não é tudo, infelizmente, para se avaliar como em Coimbra se faz o serviço policial

Um facto occorrido hoje dá a esse respeito uma nota frisante e caracteristica. Em visita a Coimbra, acham-se hospedados no Hotel Mondego dois cavalheiros do ultramar, um alto funccionario e um ecclesiastico, ambos de côr, (os srs. Manoel da Trindade Franco Lagos, chefe aposentado da repartição civil da secretaria geral do governo da provincia de S. Thomé e Principe, e reverendo Jeronymo Pereira Barbosa Netto, respeitavel ecclesiastico com uma longa lista de bons serviços no paiz).

São acompanhados por algumas senhoras. Pois o rapazio, como um enxame, acercou-se d'este grupo de *touristes*, e tem-no perseguido com ditotes e apupos por toda a parte! Houve necessidade de se fecharem as portas de uma loja de cabelleireiro, na rua da Sophia, para os africanos poderem barbear-se, livres da atrevida e importuna gaiatada! E isto na presença de um policia, que tudo consentia, como ignorante que é dos seus deveres.

Aqui expomos, com magua e repugnancia, esta lamentavel occorrencia, chamando para ella a attenção dos srs. ministro do reino e governador civil do districto. A ss. ex.^as diremos que a policia de Coimbra, venha o remedio d'onde vier, não póde continuar nas condições em que se encontra. Urge reformal-a ou supprimil-a.»

Audiencias geraes — Verifica-se o primeiro julgamento no dia 29 do corrente. Na lista dos reus que respondem no presente trimestre, deve entrar José Pires Côrte Real, alumno que foi da Universidade, accusado de homicidio involuntario na pessoa do desditoso Abilio José Marques, empregado das execuções fiscaes.

Faculdade de Mathematica — Em reunião da congregação d'esta faculdade foi resolvido solicitar do governo o desdobramento de algumas cadeiras do 1.º anno da mesma faculdade.

Ministro das obras publicas — Consta que o sr. ministro das obras publicas visitará o districto de Coimbra no proximo mez de Novembro.

Theatro Principe Real — A companhia da distincta actriz Lucinda Simões vem aqui dar tres espectaculos de assignatura nos proximos dias 22, 23 e 24, com as applaudidas peças — *Divorciemo-nos*, *Theresa Raquin* e *Georgette*.

A assignatura está já aberta nos estabelecimentos do costume.

Escóla agricola Moraes Soares — São 54 os individuos que requereram matricula nesta Escóla no actual anno lectivo, estando os seus requerimentos dependentes de despacho do ministerio das obras publicas.

Roubo — Antonio Duarte, do Cidral, entrou, por meio de arrombamento, em casa de Accacio Theodoro, morador na Portella da Cabiça, proximo d'esta cidade, e d'alli roubou 47$100 réis em notas e cedulas, um relogio de prata, uma corrente de ouro, dois anneis do mesmo metal e um rewolver novo.

O ladrão evadiu-se.

A «Vanguarda» — Os srs. Magalhães Lima e Esteves Lisboa tomaram posse, no sabbado passado, da direcção da *Vanguarda*, assignando ante-hontem a escriptura da compra d'esse jornal.

Entraram para a redacção os srs. Gomes da Silva e Fernando Martins de Carvalho.

Collegio Lusitano — Não tem fundamento a noticia de que esta casa de educação e ensino para meninas, seja transferida para a Figueira da Foz.

Diz-nos a sua directora, sr.ª D. Victoria Henriqueta da Fonseca Borges, que nem sequer tal projectou, e que o Collegio Lusitano continua installado na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 114.

Camara municipal de Condeixa — Diz-se que vae ser dissolvida a camara de Condeixa. Não nos espanta a noticia. Era resolução tomada de ha muito, e fosse qual fosse o resultado da syndicancia, precisa de ser satisfeito o capricho.

Temos porém quasi a certeza de que os eleitores do concelho de Condeixa, *dão a resposta* muito brevemente.

Recebedorias e repartições de fazenda — Foi nomeada uma commissão, incumbida de propôr a remodelação dos serviços das recebedorias e repartições de fazenda. E' composta dos srs.: conselheiro Antonio Pedroso dos Santos, director geral das contribuições directas, que será o presidente; conselheiro Joaquim Paes d'Abranches, chefe da repartição do gabinete do ministro; conselheiro Silvino Calheiros da Camara, inspector fiscal; conselheiro Henrique Bizarro, delegado do thesouro do districto de Lisboa; visconde d'Athouguia, recebedor do 3.º bairro de Lisboa; Adriano José Ferreira da Costa, escrivão de fazenda do mesmo bairro de Lisboa; Adriano José Ferreira da Costa, escrivão de fazenda do mesmo bairro; Duarte Augusto Alvares Ribeiro, escrivão de fazenda de Coimbra. O secretario será escolhido pela commissão entre os seus vogaes.

Incumbe á commissão apresentar o alvitre e proposta conducente a conseguir o justo, exacto e fiel lançamento dos impostos directos e a sua prompta, exacta e completa arrecadação nos cofres publicos, pelos mais singelos methodos de serviço e de mais simples e rigorosa inspecção e fiscalisação.

Determina-se no decreto que a commissão receberá, para serem tomadas em consideração, as representações, relatorios, pareceres e requerimentos, que lhe forem entregues, tanto por funccionarios e corporações officiaes ou particulares, como por contribuintes.

Despacho de instrucção publica — A sr.ª D. Maria Annunciação Ramos, foi provida definitivamente na escóla da Pocariça, concelho de Cantanhede.

Com fome — Deu-se ha dias em Lisboa um acontecimento que contristou todas as pessoas que se encontravam nos corredores do ministerio das obras publicas: — Um individuo, que frequentava ha dias aquelle ministerio, procurando occasião de fallar ao respectivo ministro, teve de repente uma violenta syncope. Suppozeram-n'o fulminado com uma apoplexia, reconhecendo-se depois que era inanição por falta de alimento. Levaram-n'o em braços para uma casa de pasto, onde lhe deram que comer.

O desgraçado é um apontador despedido ha tempo e não comia ha 2 dias!

Triste!

Uma gruta encantada — Curiosa descoberta — Referem de Leiria que na freguezia de Santa Catharina da Serra e em um logar chamado Sirões, andava ha dias um caçador, o qual passando num valle entre Sirões e Valle de Tacão, notou que o furão que levava se sumira por um buraco, ficando lá dentro.

O caçador fez esforços para tirar o animal mas foi-lhe impossivel.

Arranjou uma enchada e começou a cavar naquelle sitio, até que se lhe deparou uma abertura subterranea por onde o homem entrou sem difficuldade.

Lá dentro encontrou um buraco maior e viu na sua frente, depois de accender um phosphoro, uma galeria immensa, muito brilhante.

Caminhou direito pela galeria, sempre accendendo phosphoros, e então julgou-se num d'esses palacios encantados das *Mil e uma noites*.

Verdadeiramente deslumbrado com o que vira, mas apoderando-se d'elle um receio natural, retrocedeu e saiu da gruta, na intenção de espalhar por toda a parte a noticia da preciosa descoberta.

Assim aconteceu afinal, e todos os dias tem sido uma romaria enorme de povo de aquella freguezia e dos arrabaldes a visitar a gruta e as maravilhas que ella encerra.

E' realmente digno de que alli vá alguem que entenda de antiguidades, para se conhecer do que se trata, o que é que aquillo alli foi e se se póde aproveitar alguma cousa para a archeologia.

O povo que tem visitado a gruta, e ha dias de 60 pessoas e mais, traz de lá santos e outros objectos.

Ha alli oratorios de pedra e a terra brilha que parece prata.

Descobriram se já mais galerias, que o povo percorre de lanternas accesas, mas falta ainda ir a outros pontos, onde não tem ido por medo. Tratar-se-ha d'algum convento subterrado?

Será algum palacio antigo nas mesmas condições?

Algumas pessoas gradas de Leiria projectam ir alli, a fim de fazerem depois uma descripção mais completa.

Relação das prendas offerecidas para o bazar da Associação dos Artistas d'esta cidade

(Continuação)

Sua magestade el-rei o sr. D. Carlos, um album para retratos.

D. Christina Rita Pereira de Senna, uma caneca de crystal com figuras e um par de castiçaes.

Bernardo dos Santos, uma tabaqueira de louça e duas estampas.

Adelino Augusto Ferrão, socio n.º 1:560, um relogio de sala.

Dr. Constantino Antonio Alves da Silva, uma lanterna.

Antonio Lourenço, socio n.º 921, um par de jarras.

Joaquim de Oliveira, socio n.º 645, um par de jarras.

Manoel Joaquim Villaça, 6 broches com pedra.

Adelino Augusto Vieira, um paliteiro.

D. Maria Adelaide de Castilho, um estojo para costura.

D. Maria José d'Abreu Pessoa, uma figura paliteiro.

Carlos Augusto Pereira, do Porto, um espelho de crystal.

Nicolau da Silva, socio n.º 1:543, um assucareiro.

José Martins Marques, do Porto, um calix com pé de prata.

Manoel Rodrigues de Pinna, do Porto, um cinzeiro de prata e uma escova com cabo de prata.

José Carvalho, socio n.º 927, uma escarradeira de louça das Caldas.

Alfredo Cardoso Santiago, socio n.º 881, um candieiro para petroleo.

José Rodrigues, socio n.º 660, um portfraldas.

Antonio da Silva Rocha, uma garrafa e prato.

Domingos de Sousa, socio n.º 1:553, um cinzeiro.

(*Continua*).

REMEDIO CONTRA A TISICA

COM O USO DA

POZIONE ANTISEPTICA

PREPARADA PELO PROF.

GIUSEPPE BANDIERA

de Palermo

Approvado pela junta superior de sanidade e prescripto pelos medicos a todas as pessoas affectas de tuberculos pulmonares, bronchites, catharro pulmonar, agudo ou chronico, affecções da laryngo e da trachea.

A POZIONE ANTISEPTICA

preparada com base de creosoto, balsamo de Tolú, codeina e arseniato de soda, dotada de agradavel sabor, impede logo os progressos da molestia, matando o bacillo de Kock. Possue tambem todas as propriedades reconstituintes, reforçando o estomago e promovendo o appetite. A tosse, a febre, a expectoração, os suores nocturnos e todos os outros symptomas da consumpção, melhoram logo ao principio da cura e cessam rapidamente com o uso regular do *Antiseptico*.

Preço de cada garrafa, com instrucção, 1$500 réis.

Só se manda para todo o reino mediante pacote postal.

Unico deposito em Palermo na *Pharmacia Nacional*, rua Tornieri, 65

Para alli se deverão dirigir os pedidos, acompanhados de vale postal.

Escreva se bem claro o nome, sobrenome e domicilio.

AO SEXO AMAVEL

Extremamente penhorada, com a alegria d'aquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho á imprensa provar com mais esta declaração, a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Fraca, abatida, durante dois mezes no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo tanto que não sabia dar nome aos varios incommodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a ellas, abaixo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, julgo prestar serviço, indicando remedio tão efficaz. — *Maria A. Justina Silveira.* (Firma reconhecida)

Sempre bem aceito pelo estomago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás creanças debeis e pallidas e sem appetite.

Frasco 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

Escriptorio, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

ANNUNCIOS

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

CONVITE

21 A COMMISSÃO promotora do bazar em beneficio d'esta Associação, convida os associados que ainda não enviaram as suas prendas a fazerem-no, no mais curto espaço de tempo, a qualquer dos signatarios das circulares, o que muito agradece.

O bazar deve abrir no dia 27 do corrente.

Coimbra, 12 de Outubro de 1898.

A commissão.

Mobilia de pau preto

20 VENDE-SE uma, estylo antigo, composta de 12 cadeiras de braços, um canapé e duas mezas.

Para ver, na rua Ferreira Borges, n.º 165, na casa do ex.^mo sr. Francisco Vieira de Carvalho, para tractar, com o solicitador Abreu, na rua Direita, 125.

Agradecimento

19 ANTONIO DA CRUZ CORREIA, Maria da Conceição e seus filhos, vêm por este meio agradecer a todos os cavalheiros que lhes dispensaram a fineza de acompanharem á sua derradeira jazida o seu desditoso e querido filho e irmão Manoel da Cruz Correia.

A todos, por tantas provas de sympathia, manifestam a sua profunda gratidão.

Coimbra — Rua dos Estudos — 14 de Outubro de 1898.

PIANO

18 VENDE-SE um piano horisontal em bom uso; nesta redacção se diz.

Porcos inglezes brancos, raça Yorkehire

17 VENDEM-SE na rua Ferreira Borges, n.º 22.

Venda de propriedade

16 VENDE-SE uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructiferas e infructiferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E' livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia, n.º 53. Este predio rende 103$500 réis annuaes.

6

FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

Notoriamente consta, por muitas antiquissimas escripturas, fidedignas, estarem nellas assignados muitos d'esta alcunha. E d'aqui nasceu nomear-se assim aquelle invencivel portuguez, D. Paio Pires Correia, decimo sexto mestre de Sant'Iago, filho de Pedro Paes Correia, que succedeu no mestrado a D. Rodrigo Iniguez, que fez grandes façanhas na santa conquista de Cordova, e Sevilha, fronteiro mór que foi do Santo rei D. Fernando, um dos mais assignalados cavalleiros na guerra dos mouros que teve Hespanha, que por sua virtude parou o dia para se acabar de vencer, e degolar a innumeravel cavallaria mourisca (como a Josué capitão do povo de Israel, parou o Sol, para alcançar victoria dos Cananeos) cuja insigne victoria alcançou na Serra Morena, onde está a ermida de Santa Maria de Tentadia.

Este nobilissimo e grande senhor portuguez venceu muita parte do reino do Algarve, e foi seu primeiro conquistador, e estando na villa de Veres, cabeça de seu mestrado, mui virtuosamente recolhido, falleceu; e sendo seu corpo embalsamado, o trouxeram a Tavilla, como elle mandou em seu testamento, e jaz sepultado na egreja de Santa Maria dos Martyres, junto do altar mór, mettido na parede.

Paio se nomeava um principe fidalgo, que se seguia á facção do principe D. Pedro, quando trazia civil guerra com seu pae, el-rei D. Affonso IV, que era Paio de Meira. E nos claustros da Sé de Coimbra; entre os muitos letreiros antigos que tem, li este, que está na parede, logo junto á porta, que vem da egreja, que em portuguez diz:

«Aos oito das Calendas de Julho falleceu
«Maria Pelaia, era de Cesar de mil e du-
«zentos e quatro».

VIII. K. obiit Maria Pelaia.
E. M. CC. IIII

Na formosissima serra da Estrella ha uma villa chamada do nome do nosso martyr portuguez, a quem hoje chamamos, corrompendo o vocabulo S. Paio, cujo logar deu appellido, por seu antigo sollar, á nobilissima geração dos Sampaios, que trazem por armas um escudo quarteado, em campo d'ouro, uma aguia vermelha, e noutro lado esquaques de ouro e negro. D'ella nasceu aquelle mui esforçado e virtuoso fidalgo Lopo Vaz de Sampaio, que succedeu no governo da India a D. Henrique de Menezes, o qual jaz enterrado no mosteiro da Trindade de Lisboa em uma nobre capella sua á parte do Evangelho, em entrando logo pela porta principal da egreja, da invocação da Virgem Nossa Senhora da Conceição, no arco da qual tem de lettras de ouro este epitaphio entre dous brazões:

«Esta capella é de Lopo Vaz de Sampaio,
«do conselho de el-rei nosso senhor, e
«governador que foi da India, e de D.
«Guiomar d'Eça sua mulher: falleceu no
«anno de 1534.»

O corpo do glorioso Paio foi cruelmente lançado pelos barbaros no rio Guadalquivir, com que ficaram suas claras aguas consagradas, e mais qualificadas: mas sendo achado pelos christãos, com infinitas lagrimas o sepultaram na egreja de S. Gens. Depois el-rei D. Sancho, o gordo, o alcançou de el-rei mouro de Cordova: só a isso enviando o bispo D. Vasco com uma bem solemne embaixada, cujo divino thesouro el-rei recebeu com grande solemnidade, e elevação em Leão, e a rainha D. Theresa sua mulher, e o depositaram na egreja de S. João Baptista, que hoje se chama Santo Isidoro, onde esteve, até que o tyranno Almançor destruiu, e assolou a cidade de Leão. D'aqui o levaram a Oviedo, e o depositaram em uma egreja de monjas bentas, que agora se chama de S. Paulo.

Depois o imperador D. Fernando, o magno, o trasladou com grande pompa e magestade, para uma formosissima arca de mui fina prata, em que agora felizmente descança neste mesmo mosteiro. Mas muita parte d'elle trouxeram aquelles bons religiosos, que principiaram o mosteiro de Lorvão, e á sua alta memoria nobremente o consagraram com o titulo de S. Palaio.

Aquella excellente poetisa portugueza D. Bernarda Ferreira de Lacerda, tão illustre nas lettras como na poesia, que nesta nossa edade floreceu, com maravilhosa fama de seu feliz engenho, conta do nosso magnanimo martyr em seu nobilissimo poema de Hespanha libertada, fallando d'elle.

Este es el nombre de donzel dichoso
De Coimbra natural, su edad treze annos
El animo pero tan valeroso,
Que los regalos pisa y los enganos.

CAPITULO VIII

De como Elusinda se livrou de um adulterio em Coimbra; padece nella pela fé Eugenio abbade de Lorvão, e florece em muitas virtudes Randupleina.

Em tempo, que a malvada e cruel tempestade dos mouros senhoreava tyrannamente Coimbra, succedeu nestes infelizes dias um horrendo e espantoso caso, e bem digno de alta lembrança que foi, que sendo uma nobre matrona portugueza accusada de adulterio por seu marido, e trazida por ella diante do tribunal da justiça, em que então presidia Theodorico, nascido do real sangue dos Godos, Christianissimo regedor dos christãos, posto pelo principe mouro, que reinava nella.

(*Continua*)

Associação de soccorros mutuos
DOS
ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

15 POR ordem do ex.mo sr. presidente são avisados os socios da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, a reunir em assembléa geral, no dia 20 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite

Ordem do dia: — Fixar a quantia com que a Associação deve concorrer para fundos da Liga das pharmacias.

Coimbra, 12 de Outubro de 1898.

O secretario d'Assembléa Geral,
Antonio Ribeiro das Neves Machado.

ALVIÇARAS

14 DÃO-SE a quem entregar nesta redacção um alfinete d'ouro, proprio para gravata, tendo engastada uma pedra encarnada cercada de pedras brancas, e que se perdeu no domingo em passeio.

AGRADECIMENTO

13 ANTONIA RITA LOPES, Manoel Bento Lopes e Arthur Lopes de Vasconcellos agradecem a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio o cadaver de seu infeliz irmão, cunhado e tio Porphirio Ignacio. Faltariam a um grande dever se não especialisassem aqui os ex.mos srs. João da Fonseca Barata e Jorge da Silveira Moraes, por favores d'elles recebidos.

De todos estes obsequios jámais se poderão esquecer.

Coimbra, 12 de Outubro de 1898.

OFFICINA DE COLCHOARIA
E
Deposito de moveis de ferro e madeira
DA
Viuva de Antonio Nunes da Costa
20 — Rua de Quebra Costas — 32
COIMBRA

12 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se p[...] do seu trabalho

PREÇOS CONVIDATIVOS

COLLEGIO LUSITANO

Educação para meninas, como alumnas internas, semi-externas e externas.

111, *Rua Joaquim Antonio d'Aguiar*, 114
(RUA DO CORREIO)
COIMBRA

11 ABRE ESTE COLLEGIO no presente mez de Outubro para o anno lectivo de 1898-1899.

Tem todas as classes de ensino primario, bem como as disciplinas de ensino secundario, desenho e linguas, indispensaveis á educação feminina.

Envia-se o regulamento a quem o requisitar.

A directora,
Victoria Henriqueta da Fonseca Borges.

CONCURSO

10 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Mira, devidamente auctorisada, faz publico que se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, para provimento dos logares de secretario e continuo da referida camara, tendo o primeiro o ordenado de 180$000 réis e emolumentos legaes, e o segundo com o ordenado de 60$000 réis, votados em orçamento.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria d'esta camara, dentro do prazo do concurso, os seus requerimentos devidamente instruidos com os documentos exigidos por lei

Mira, 8 de Outubro de 1898.

O presidente da camara,
Luiz de Miranda Rocha.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE a casa e quinta na Arregaça, estrada da Beira, junta ou separada; tambem se arrenda o quintal de Baixo, defronte da mesma quinta; assim como as duas casas que se acham reparadas.

Para tratar na mesma quinta com o abaixo assignado.

Para mais esclarecimentos com o ex.mo sr. Francisco Barreto Chichorro, Arregaça.

Alexandre José de Figueiredo.

Praticante de pharmacia

8 COM mais de tres annos de pratica precisa-se para terra onde ha lyceu, podendo estudar.

Para esclarecimentos, Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, Coimbra.

Deposito de moveis de madeira e ferro
DE
Joaquim de Carvalho Porto
Premiado com a medalha de prata na exposição districtal de Coimbra de 1869
13 — Rua de Quebra Costas — 51
COIMBRA

7 GRANDE sortimento de mobilias estofadas, oratorios de pau preto e imagens de madeira, cadeiras italianas, austriacas e toilettes-commodas.

Baldes e regadores, retretes, bidés de zinco e folha, bacias de pé e de assento, espelhos, stores, papeis pintados e galerias.

Tambem tem louça ingleza e nacional.

Além d'um variado sortimento que tem de toda a qualidade de mobilia, incumbe-se de fazer toda e qualquer obra, tanto de madeira nacional como estrangeira, tudo por preços commodos; assim como tem leitos de erro de diversas qualidades e colchoaria.

Guerra aos productos estrangeiros

6 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, 1/2, 1/4 e 1/8.

Tinta lisbonense, f allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, 1/2, 1/4, 1/5, e 1/10.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos

VENDAS POR GROSSO
Rua da Junqueira 192. — LISBOA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

ATTENÇÃO

5 AO ANTIGO E ACREDITADO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 105 a 111, acabam de chegar directamente do estrangeiro: — Sellins, cabeçadas, freios, tanto de parelha como de cavallaria, estribos e muitos outros artigos; tendo tambem grande sortido de apparelhos á Relvas, com molas e sem ellas, e albardões á campina.

No mesmo estabelecimento se encontra um variadissimo sortimento de artigos de viagem, malas de todos os tamanhos e feitios, bahús de couro com ferragens brancas e amarellas; bem como um grande sortido de rewolvers e de espingardas caçadeiras de todos os systemas e calibres, assim como todos os petrechos indispensaveis aos amadores de caça, não esquecendo cartuchos de todas as qualidades, fulminantes, machinas para carregar e rebordar os cartuchos, e buchas de todas as qualidades, machinas de tirar e pôr fulminantes, polvorinhos, chumbeiros, cintos, redes para caça, reclamos de perdizes, codornizes e outras aves.

Acaba de receber um grande e variado sortimento de capas e casacos impermeaveis, de primeira qualidade, brinquedos para creanças e muitos outros artigos de quinquilheria.

Como não é facil enumerar todos os artigos do seu estabelecimento, convida os seus amigos e freguezes a visital-o, garantindo que os preços são muito mais commodos do que em outra qualquer parte, e que encontrarão sempre a maior seriedade em todos os negocios.

Tem tambem para vender magnificos phaetons, uma americana, uma charrette, uma milord, etc. Facilita a venda d'estes carros, acceitando outros usados em troca, convindo o preço.

Tem no seu estabelecimento pessoal habilitadissimo para satisfazer a qualquer obra nova ou concertos, que serão executados com a maxima perfeição e brevidade.

VIDES AMERICANAS

4 ABILIO MARIA MARTINS, tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados, das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços commodos.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1,m50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade de vides para fazer viveiro.

Desde já se recebe qualquer encommenda na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

HISTORIA DE PORTUGAL
POPULAR E ILLUSTRADA

Constará de 6 volumes aproximadamente em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com centenares de gravuras, publicados nos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras, custando cada fasciculo apenas **60 réis**, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, e que originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, e executados no paiz.

Isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo, franco de porte, contendo 10 folhas com mais de 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais de 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54, e livraria Moderna, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º, e a todas as livrarias do paiz.

CAIXEIRO

3 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, 42 a 46, precisa d'um que esteja bem habilitado, preferindo aquelle que tiver pratica de loja de sola, ferragens ou mercearia.

Madeira de castanho muito secca

2 VENDE-SE porção, propria para edificações e tanoaria.

E' de fina qualidade e magnificas dimensões.

Estrada da Beira, casa Quintans Lima.

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

SÃO FABRICADOS COM MOSTARDA NACIONAL A MELHOR DA EUROPA

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2 Campo das Salesias, 4 — LISBOA

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, a dous helices, espera-se em 18 para sair em 19 de Outubro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Novembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

1 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865 Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

TERÇA FEIRA 18 DE OUTUBRO DE 1898

NUMERO 5:314 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37. — Coimbra.

COIMBRA

GOMES FREIRE DE ANDRADE

18 de Outubro de 1817

Commemora hoje o partido liberal o 81.º anniversario da horrorosa execução, effectuada em 18 de Outubro de 1817, de 12 martyres da liberdade, sendo um d'elles o illustre general Gomes Freire de Andrade, na esplanada da torre de S. Julião da Barra, e os 11 restantes no campo de Sant'Anna de Lisboa.

Haviam sido condemnados á forca e a terem a cabeça cortada, para juntamente com os seus corpos serem reduzidos a cinzas, e estas lançadas ao mar, os seguintes cidadãos:

Antonio Cabral Calheiros Furtado de Lemos.
Gomes Freire de Andrade.
Henrique José Garcia de Moraes.
José Campello de Miranda.
José Joaquim Pinto da Silva.
José Ribeiro Pinto.
José Francisco das Neves.
Manoel Monteiro de Carvalho.

Tinham sido condemnados á mesma pena, menos a serem os seus corpos e cabeças reduzidos a cinzas pelo fogo, os seguintes:

Manoel de Jesus Monteiro.
Manoel Ignacio Figueiredo.
Maximo Dias Ribeiro.
Pedro Ricardo de Figueiró.

E finalmente tinham sido condemnados a pena de degredo e a banimento os seguintes:

Francisco Antonio de Sousa, *para Angola por toda a vida.*

Antonio Pinto da Fonseca Neves, *para Moçambique por dez annos.*

Francisco de Paula Leite, *para Angola por cinco annos.*

Frederico, barão d'Eben, *banido para fóra do reino por toda a vida.*

Eram nessa época governadores do reino, o marquez de Olhão, marquez de Borba, principal da egreja patriarchal D. José Antonio de Menezes e Sousa e dr. Ricardo Raymundo Nogueira.

Secretarios do governo, João Antonio Salter de Mendonça, depois visconde de Azurara; e D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho, depois conde da Feira.

Intendente geral da policia João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães; e seus ajudantes José Vicente do Casal Ribeiro e João Gaudencio Torres.

Infamissimos denunciantes e incitadores dos infelizes condemnados, o capitão Pedro Pinto de Moraes Sarmento, o capitão José de Andrade Corvo de Camões, e o bacharel João de Sá Pereira Ferreira Soares.

Juizes que condemnaram os infelizes martyres da liberdade, numa sentença, contendo NULLIDADE MANIFESTA e INJUSTIÇA NOTORIA (posteriormente assim classificada e julgada pelo tribunal de revista, composto de 13 juizes) — Antonio Gomes Ribeiro — Leite — dr. Velasques — dr. Gusmão — Araujo — e José Ribeiro Saraiva.

Torpe defensor d'essas iniquidades, em um livro anonymo, publicado em Lisboa em 1818, com o titulo de — *Reflexões sobre a conspiração descoberta e castigada em Lisboa no anno de 1817, por um verdadeiro amigo da patria* — o monge de S. Bento, dr. Fr. Matheus de Assumpção Brandão, natural de Valença do Minho.

Os promotores d'este morticinio praticaram factos de verdadeira negrura.

O secretario do governo, D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho, era primo de Gomes Freire de Andrade; e foi elle, juntamente com o marechal Beresford, que mais concorreu para a execução dos infelizes presos.

Chegou Pereira Forjaz a ter o cynismo de assignar elle mesmo uma ordem, a fim de pelo arsenal da marinha se fornecer o alcatrão para ser queimado seu primo!

Ao juiz Antonio Gomes Ribeiro, um dos que condemnaram á morte Gomes Freire de Andrade, foi dada a propria commenda que elle desfructava!

O vil denunciante Pedro Pinto de Moraes Sarmento foi posteriormente, pela recommendação do marechal Beresford, e *por contemplação á sua lealdade e bons serviços*, agraciado com a pensão annual de 600$000 réis, a qual devia ser paga pelos fundos da embaixada em Londres.

O outro vil denunciante, José de Andrade Corvo de Camões, foi agraciado com a pensão annual de 800$000 réis.

Além d'isso a Moraes Sarmento foi dada uma capella da corôa em Borba; e a Corvo de Camões foi dada uma capella em Abrantes.

E o outro vil denunciante, o bacharel João de Sá Pereira Ferreira Soares, foi elevado a desembargador da relação do Porto.

Na sua prisão foi Gomes Freire tratado com a mais inaudita crueldade!

Viu-se forçado a dormir sobre umas lages da propria masmorra, que lhe serviu de prisão no espaço de 5 mezes.

Só depois das repetidas instancias do marechal de campo, Archibald Campbell, mandou o governo dar para a subsistencia do illustre general a *importante quantia* de 240 réis diarios; e isto ainda no caso de que não possuisse dinheiro, ou não tivesse outro meio de se sustentar á sua custa!

Permittiu-se por fim a Gomes Freire ter uma cama, que de pouco lhe servia, por estar constantemente molhada, em razão da muita humidade que vertiam as paredes do calabouço!

Gomes Freire dirigiu um requerimento a D. João VI, a fim de se justificar. O marechal Beresford, que o recebeu, enviou-o aos governadores do reino; e nunca se soube o destino que elles lhe deram.

Quando o marechal de campo, Campbell, disse a Gomes Freire que o seu requerimento fôra parar ás mãos dos governadores do reino, respondeu-lhe o mesmo Gomes Freire — *Sendo assim, v. ex.ª verá que eu serei enforcado como um cão nas visinhanças d'esta fortaleza!*

Foi cruelmente negado a Gomes Freire o triste lenitivo de ser fuzilado, em vez de enforcado.

Dado o signal de execução subiu o infeliz general ao infame patibulo, onde proferiu algumas palavras; mas os padres que lhe assistiram fizeram tal gritaria que se não poderam colher as suas ultimas expressões.

Em seguida á execução foi o corpo de Gomes Freire queimado e suas cinzas lançadas ao mar!

No mesmo dia egual espectaculo se dava no campo de Santa Anna, com as outras 11 victimas da mais barbara tyrannia.

Cousa singular! Tendo sido a execução de Gomes Freire de Andrade e seus infelizes companheiros effectuada em 18 de Outubro de 1817, decorridos 3 annos exactos, havendo o marechal Beresford regressado do Rio de Janeiro, com poderes discricionarios, a bordo do vapor *Arabella*, foi forçado pela junta provisional de Lisboa a sair do Tejo, realisando-se essa sahida do marechal para a Inglaterra, no dia 18 de Outubro de 1820 — exactamente o anniversario da execução dos martyres da liberdade!

Um anno depois, em 18 de Outubro de 1821, se celebraram no grandioso templo de S. Domingos de Lisboa solemnes exequias por alma dos suppliciados de 1817.

Ainda em egual dia de 1822 commemoraram os liberaes em Lisboa esse lugubre anniversario.

Quando em 1853 o barão da Batalha, Grim Cabreira, era governador da torre de S. Julião da Barra, mandou erigir no alto do Alqueidão, no local em que foi levantado o patibulo de Gomes Freire de Andrade, um singelo monumento, commemorativo da morte das illustres victimas da tyrannia em 1817.

E egualmente para commemorar o anniversario da morte do illustre general, resolveu um grupo de liberaes realisar hoje uma conferencia na Associação dos Lojistas de Lisboa, e promover uma manifestação no dia 23 do corrente, indo em piedosa romaria ao local onde se levantou o patibulo em que foi sacrificado o notavel patriota e distincto official do exercito Gomes Freire de Andrade.

MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO

Como é sabido, foi, ha poucos mezes proposto ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, que se estabelecesse o jogo d'azar, em Portugal, com a maior liberdade, mediante uma grande contribuição, que serviria para acudir ás urgentes necessidades do thesouro.

Pretendeu-se construir uma casa proximo de Lisboa, com as maiores commodidades, tendo uma grande quinta etc., para attrahir não só os jogadores portuguezes; mas tambem os de todo o mundo.

Não faltou quem censurasse esse alvitre, que foi geralmente considerado offensivo dos bons costumes.

Pensou-se logo na immoralidade d'um tal expediente.

O Estado, para se salvar, arriscava a vida de muitos desgraçados, os quaes seduzidos pelo luxo e ostentação das casas de jogo, que se estabeleceriam em Portugal, perdiam, com facilidade, toda a sua fortuna, recorrendo a maior parte, ao suicidio como triste remate da sua penosa existencia.

Esta proposta foi regeitada pelo sr. presidente do conselho.

O chefe do gabinete desprezou aquella quantia importante para simplesmente se lembrar da immoralidade da procedencia d'esse dinheiro.

Até aqui, muito bem.

O que, porém, muito lamentamos é que tenhamos o jogo d'azar francamente estabelecido, senão em todo o Portugal, pelo menos nalgumas terras, e sem que o Estado lucre com esse abuso.

Na Figueira, por exemplo, nunca houve jogo prohibido tão publico como no presente anno.

Até aqui, naquella praia, eram só os homens que se entretinham na batota e na roleta; agora, principalmente por causa do grande luxo de certas casas, tambem as senhoras se entregam a essa distracção.

Bom assim é para não ser só Espinho que assista a esses espectaculos elegantes.

D'este modo, quando o marido, por incommodo de saude ou por qualquer outra circumstancia, não póde ir arriscar toda ou parte da sua fortuna, vae a esposa e consegue muitas vezes perder grandes quantias.

Consta que um hespanhol, logo depois de se ter retirado da praia visinha, se suicidou por ter perdido 20 contos, no jogo prohibido.

Temos portanto alli, assim como noutras terras, o jogo d'azar estabelecido por tal fórma que nenhuma auctoridade poderá allegar ignorancia, ácerca do que lá se passa, precisando até differentes funccionarios de cautelosamente se desviarem para não assistirem á pratica d'aquelle acto previsto e punido pelas nossas leis.

Mas, como os donos das referidas casas não pagam impostos, na qualidade de possuidores de estabelecimentos de jogo d'azar, nenhum escrupulo existe.

Este surgiria se d'essa diversão resultasse algum beneficio para o Estado.

Os donos das casas de jogo é que lucram com este criterio: fazem o seu negocio tão publicamente, como se em Portugal elle não fosse prohibido, e não tem de concorrer, na qualidade que representam, para o pagamento das contribuições.

Mais ricos ficam e mais attractivos pódem offerecer aos frequentadores dos seus estabelecimentos.

Somos os primeiros a reconhecer que, se o pernicioso divertimento, a que nos referimos, se prohibisse a valer numa terra e noutras não, os jogadores, como bandos de pardaes, se dirigiriam para onde se podessem entregar ao seu prazer favorito.

Mas estabeleça-se uma medida geral obedecendo sempre ao principio que o jogador nunca se póde considerar rico.

Se hoje tem grandes recursos, ámanhã, principalmente por ver uma mesa de jogo bem abonada, com o enthusiasmo que adquire, póde perder tudo quanto possue.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

30 DE JUNHO DE 1726

A inquisição de Coimbra celebra neste dia, domingo, auto publico de fé, em que sahiram penitenciadas 95 pessoas por varios crimes. Tambem sahiram duas em estatua; e duas tinham fallecido nos carceres.

30 DE JUNHO DE 1833

Chegaram a Coimbra, destacados do exercito de D. Miguel, que estava sitiando a cidade do Porto, o regimento 4 de cavallaria de Lisboa, infanteria de Elvas, milicias de Aveiro, voluntarios de Penafiel e de Bragança, com 2 peças de artilheria. Toda esta força era commandada pelo brigadeiro Nuno Augusto de Brito Taborda.

A marcha d'estes corpos para o sul do reino, era devida a ter saido do Porto para o Algarve a expedição liberal, commandada pelo duque da Terceira.

Sairam de Coimbra no dia 3 de Julho de madrugada, em direcção a Thomar.

30 DE JUNHO DE 1839

E' gravemente ferido o lente de Medicina o sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

Pela meia noute recolhia-se a sua casa, na rua Direita, e quando estava para abrir a porta, saem de um grupo de 7 estudantes que o esperavam, dois tiros de clavina e bacamarte, que o ferem em uma das pernas, e em outras partes do corpo.

Felizmente a coronha de uma das pistolas, que trazia nos bolços, obstou a que um quarto o ferisse no ventre.

Os assassinos depois de darem os tiros retiraram-se.

O sr. dr. Cesario dirigia-se logo á rua da Gala, a casa do cirurgião o sr. João Verissimo da Costa, onde recebeu os primeiros tratamentos, sendo no dia seguinte conduzido em uma cadeirinha para sua casa.

Este attentado, que se vinha juntar a outros que haviam sido anteriormente praticados por muitos estudantes, levaram o claustro da Universidade a tomar a resolução, no dia immediato, segunda feira, de suspender os actos, dando d'isso parte ao governo.

1 DE JULHO DE 1722

E' espetada em um pinheiro, na praça de S. Bartholomeu d'esta cidade, a cabeça do estudante da Universidade, Francisco Jorge Ayres, chefe do famoso *rancho da Carqueja*, e filho do capitão mór da villa da Feira.

1 DE JUNHO DE 1776

Por decreto d'esta data foi abolido e extincto o logar de provedor dos marachões dos campos do Mondego; porém, pouco depois se revogou a resolução tomada, nomeando-se em 7 d'Abril de 1778 novo provedor dos marachões, que ficou sendo tambem o superintendente da demolição das insuas, e juiz das vallas, desde a ponte da Povoa até á ponte da Cal.

Por decreto de 1 de Junho de 1796 foi finalmente extincto o logar de provedor dos marachões, por desnecessario, ficando o superintendente das obras do Mondego incumbido de todo o serviço que estava a cargo dos provedores.

1 DE JULHO DE 1836

Por carta de lei d'esta data foi abolido o compascuo, que subsistia de longa data nos campos do Mondego.

A' ULTIMA HORA

Falleceu esta manhã o decano da imprensa periodica portugueza, sr. Joaquim Martins de Carvalho, fundador d'este jornal ha 50 annos.

Terminou finalmente a vida attribulada de soffrimentos este prestimoso e integro jornalista, que tantas provas deu do seu civismo, do seu acrisolado amor pela liberdade, pelos progressos e engrandecimento da sua patria e da sua Coimbra, a sua terra natal, que elle tanto presava.

Cidadão benemerito e caracter impolluto, não hade faltar quem faça justiça a Joaquim Martins de Carvalho, cuja perda hoje deploramos, como hão de deplorar todos aquelles a quem elle prestou os bons serviços da sua penna e do seu coração.

Bastam as preces dos pobres, que elle tantas vezes protegeu com o favor dos assignantes do seu jornal, e a classe operaria, da qual elle foi um dedicado defensor, para que a alma do desditoso jornalista tenha as bençãos que merece.

O tenente coronel do estado maior de infanteria Francisco Augusto Martins de Carvalho, sua esposa e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua presença, seu estremosissimo pae, sogro e avô, Joaquim Martins de Carvalho, e que o seu funeral terá logar ámanhã, quarta feira, saindo da egreja de S. Bartholomeu, para o cemiterio da Conchada pelas 2 horas da tarde.

Não se fazem convites especiaes.

CONVITE

O Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho e Associação dos Artistas de Coimbra, convidam:

Os seus consocios, as associações, gremios, caixas economicas, commerciantes, industriaes e operarios, a encorporarem-se no prestito funebre do seu socio fundador e benemerito, decano dos jornalistas portuguezes — Joaquim Martins de Carvalho — ámanhã, 19, pelas 2 horas da tarde, da egreja de S. Bartholomeu ao cemiterio da Conchada.

Pedem tambem ás associações para se apresentarem com as suas bandeiras.

Coimbra, 18 de Outubro de 1898.

CONVITE

Uma commissão de operarios convida todos os seus collegas e associações populares d'esta cidade a encorporarem-se no funeral do benemerito cidadão e illustre jornalista o ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, o qual deve realisar-se ámanhã, pelas 2 horas da tarde, sahindo o acompanhamento da egreja de S. Bartholomeu em direcção ao cemiterio da Conchada.

As dignas aggremiações mais se solicita se façam acompanhar dos seus distinctivos e estandartes.

Coimbra, 18 de Outubro de 1898.

A Commissão.

7 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

Sendo-lhe posto nas palmas das mãos um ardentissimo ferro, que era de um palmo de largo, e dois de comprido, segundo o barbaro costume d'aquelles tempos, que servia de juramento para se verificar a verdade do que se queria, o que se fazia com uma solemne missa cantada, o juiz aquentava por sua propria mão este ferro; e mandando com pena de morte que nenhuma pessoa chegasse ao fogo, para que ella não deitasse alguns feitiços, logo a virtuosa Elusinda, deante de muita gente assim christãos como mouros, se offereceu ao severo castigo com grande esforço e varonil coração, pondo deante dos olhos a lealdade e pura fidelidade, com que servia sempre a seu ingrato esposo, com tão clara verdade; pelo que confiava em Deus que sua honra não se escureceria com uma tão deshonrada nodoa; porque assim tambem a livrara em outro tempo a formosa Susana, assim tambem a livraria por sua alta e soberana misericordia.

Estando confessada, como mandavam aquellas iniquas leis gothicas, e sendo tido em todo o corpo para que em si não tivesse alguns feitiços, levantando as mãos deante de todos, pegou no ardente ferro, fazendo todos os que se acharam presentes, neste solemne acto, oração a Deus, para se descobrir a verdade. Logo o regedor Theodorico lhe cobriu as mãos com cera, e sobre ellas poz estopas, atando tudo por um lenço, e a levou para sua casa; e ao cabo de tres dias, deante de muita gente, achou a mão de Elusinda sem ser queimada, com que todos os circumstantes deram immortaes graças a Deus, louvando-o muito. Mas ella logo ahi fez voto de castidade com muitas lagrimas, causadas do aperto, em que viu sua honra e sua vida nos arrabaldes da morte. Neste instante a absolveu o regedor Theodorico, e condemnou a seu marido, que fosse queimado vivo.

As que nesta edade se conservavam em grande pureza por algum voto, se chamavam criadas do Senhor, como fez esta virtuosa matrona portugueza, e assim se intitulavam as suas sepulturas. Uma das quaes li no claustro da mesma Sé d'esta cidade, que diz:

«Ao septimo Idus de Agosto falleceu Munia «serva do Senhor, era de Cesar de mil «e duzentos e dezeseis, cuja alma des«cança em paz.»

O latim da qual é o seguinte fielmente traduzido.

VII. Idus Augusti, obiit Munia, famula Dei: cujus anima requiescat in pace. E. M. CC. XVI.

Mas muito mais ennobrece esta famosa cidade Eugenio, claro monge de S. Bento abbade de Lorvão, que foi grande servo de Deus, varão illustre d'aquella antiquissima e santa religião, glorioso nas obras de caridade e amor do proximo, que para o remediar mereceu alcançar a celeste grinalda do martyrio pela confissão da Fé Catholica, estando toda uma noite padecendo muitos tormentos por um barbaro mouro, até que no seguinte dia o levaram com muito sentimento os christãos meio morto á egreja de S. Pedro, onde gloriosamente deu fim á vida para lhe nascer outra eterna, com que recebeu victoriosamente da mão dos Santos Angelos a verde palma, e juntamente com ella a laureola de finissimo ouro.

Tambem se póde gloriar esta cidade em ter por natural a Randulfina, clarissima portugueza coimbrã, cujas obras foram mais admiraveis, do que testemunha um nobilissimo e antiquissimo marmore lavrado de belissimas lettras romanas, com uns versos latinos, que para viva lembrança sua permanece ainda agora no alpendre de S. Pedro, que diz:

«Aqui jaz sepultada neste tumulo Randul«fina, cujas virtudes foram maiores do «que a fama conta, a qual em quanto «viveu de ninguem disse mal: suas lar«gas fazendas gastava com as viuvas, e «peregrinos; foi por extremo branda e «agradavel a esta cidade. Por onde não «houve mulher tão prudente, nem menos «tão piedosa para todos, que é merece«dora de todo o genero de louvor por ser «affeiçoada á bondade, larga para com «os pobres, e miseraveis, e para com«sigo mui escassa. Ella de longe fez o «thesouro, e o depositou no Ceu por ser «digna de Deus, e mui obediente á sua «divina lei; pelo que vos pede muito que «a ajudeis em vossas orações. A qual fal«leceu aos 8 de Julho de Novembro. Era «de Cesar, pouco mais ou menos de mil «e duzentos.»

O latim do tumulo de seus versos é o seguinte:

Carmine, hoc carmine jacet hic quod faemina quaedam;
Ut mihi narratur, puto quod maior vocitatur.
Haec mala, dumvixit, nulli nequaquam dixit.
Munera larga nimis viduis dedit, &c. peregrinis.
Dulcis, grata, orbis decus, &. fuit istius urbis.
Faemina tam prudens, tam dulcis, tam pia cunctis.
Laude quidem digna, bonitati gratissima.
Pauperibus larga, sic instituit sibi parca:
Longe tulit sibi digna in Cœlo thesaurum.
Randulfina jacet, hoc tumulo tumulata.
Digna deo coli divinae subdita legi.
Quam mors octavo rapit Idus Novembris.
Haec precibus pie domino vestris curat orari.
Bis sex centena non inde fuit, et Era.

(*Continua*)

O CONIMBRICENSE de 18 de Outubro de 1898

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis com que um caridoso anonymo se digna subscrever, para ser satisfeita em Miranda do Corvo a amamentação d'uma creança pobrissima d'esta cidade.

Agradecemos cordealmente ao generoso bemfeitor, a continuação do seu acto caritativo.

MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Chegada — De regresso da Figueira da Foz, chegou a Coimbra com sua ex.^ma familia, o nosso amigo sr. dr. Augusto Rocha, distincto lente de Medicina da Universidade.

Missa — Os companheiros de casa do fallecido academico Miguel de Moura Maldonado mandaram rezar hoje, pelas 8 horas da manhã, na real capella da Universidade, uma missa pela alma d'aquelle desditoso estudante.

Sorteio — Nos dias 2 e 3 de Novembro deve proceder-se na casa da camara d'esta cidade, perante o respectivo commandante do districto de recrutamento e reserva, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Coimbra e freguezias designadas nos editaes, que vão publicados em outro logar d'este periodico.

Desabamento — Esta madrugada desabou parte d'um telhado e enxamel d'uma casa em obras na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, fazendo o seu estampido pôr em sobresalto os moradores alli proximos.

A' camara municipal nos dirigimos para que pelo seu conductor mande vigiar a solidez d'estas obras e não lance só as suas vistas para aquellas onde lhe póde ser usurpado algum bocado de terreno.

Se não houve desastres a lamentar, podia tel-os havido. E' preciso mais vigilancia e mais humanidade com a vida dos cidadãos.

O becco da Carqueja, para onde deitam as trazeiras do predio referido, está interceptado com entulho e deposito de materiaes, quando muito perto ha um largo onde podiam estar.

Lyceu de Coimbra — Ao concurso, ultimamente aberto para logares de professores d'este lyceu, apresentaram requerimentos os seguintes candidatos: Antonio Carlos Cardoso de Lemos, Antonio Joaquim de Sampaio Pinto, Antonio Pinto Ayres de Lemos, Bartholomeu Lopes Pereira, Eugenio de Albuquerque Sanches da Guerra, Eduardo Silva, José de Almeida e José de Mello Ferrari.

Concorrem tres candidatos ao 1.º grupo, um ao 3.º e quatro ao 4.º.

Escólas industriaes — Está concluida a revisão geral do pessoal de todas as escólas industriaes e elementares do commercio.

Segundo nos consta não é despedido ninguem, havendo pelo contrario falta de pessoal nalgumas escólas.

Deu-se ordem para que as mesmas escólas abram, devendo prolongar-se as matriculas até 20 do corrente.

Assumptos financeiros — A questão do augmento da circulação fiduciaria tem continuado na tela da discussão. O governo, e bem, insiste em não permittir esse augmento, e em declarar que o não proporá ás côrtes.

O governo fez declarar que as acções da companhia de Moçambique pertencentes ao thesouro, estavam absolutamente disponiveis, e que sobre estas se não havia feito nenhuma operação financeira.

No entretanto alguns periodicos continuam apresentando considerações que mostram não se dar credito á declaração. Parece, porém, que a contestação é infundada. Os titulos estão disponiveis.

Ainda bem.

O sino de recolher — No anno de 1970 acabou nesta cidade um costume immemorial. Referimo-nos ao correr do sino da camara, na torre do Arco de Almedina, todas as noutes, para signal de recolher. Este sino foi mandado tirar do local onde sempre esteve, para ser levado para a capella do cemiterio.

O costume de se tocar o sino de recolher é tão antigo, que já nas Ordenações de el-rei D. Manoel, achamos no livro 1.º, titulo 44, § 54, textualmente o seguinte:

«Item os Juizes mandaram tanger o *sino de correr* pelos Alcaides, onde nom ouver pessoa ordenada pera isso; e esto, naquelles Lugares onde se costumou tanger. E nas Cidades, Villas Notaueis de Nossos Reynos, se corra o sino hua hora inteira. E começaram a tanger desde o começo d'Outubro atee fim de Março aas oito horas da noute, e tangeram atee aas noue; e desde começo de Abril atee fim de Setembro começaram a tanger aas nove horas, e tangeram atee as dez; e nas outras Villas, e Lugares abastará tanger o sino hua mea hora, porem acabaram sempre de tanger aas nove horas no inuerno, e aas dez no veram, nos mezes que encima Dissemos.»

E ainda temos documento mais antigo d'este costume. As Ordenações de el-rei D. Affonso V, no livro 1.º, titulo 62, § 12, estabeleciam:

«Item. Mais ha d'aver o Alquaide todalas forças, que julguadas forem, e ha d'aver por cada uma força sessenta soldos da moeda antigua, segundo manda a nossa Hordenaçom: e mais ha d'aver todo ouro, ou prata, que for achado no joguo dos tafuues, e mais as coimas das tavernas, que forem achadas abertas despois do *sino de recolher* ataa manhã clara.»

As mesmas Ordenações, no livro 2.º, titulo 80, copiam uma lei de el-rei D. João I, pela qual, annuindo á representação das *communas dos judeus*, tratou de minorar as penas impostas a qualquer judeu, que fosse achado de noute fóra da *judaria*, as quaes eram que *fosse preso ataa nossa mercee, e perdesse os beens pera nós*. Foram as penas assim modificadas:

«E nós vendo o que nos dizer, e pedir enviarom, avudo Conselho com os da nossa Corte, revogamos a dita Ordenaçam, e daqui em diante Ordenamos, e Estabelecemos, e poemos sobre ello tal Ley, que qualquer Judeo da idade de quinze annos acima, que fôr achado pela Villa, ou Lugar, honde for morador, despois que o *sino d'Ooraçom* for acabado de tanger, pola primeira vez pague cinquo mil libras, e seja preso, e nom solto ataa que as pague; e pola segunda vez pague dez mil libras da Cadea, e nom seja solto ataa que as pague, como dito he na primeira vez; e pola terceira vez seja açoutado publicamente, e feita em elle a dita eixecuçom, seja solto sem pagando outra pena.»

Tambem as mencionadas Ordenações, no mesmo livro, titulo 104, fazem a seguinte referencia á lei de el-rei D. João I, que tornou applicavel as mesmas penas ás mourarias:

«El-Rey Dom Joham, &., em seu tempo fez Ley, por que hordenou, e mandou, que as portas das Mourarias fossem çarradas, tanto que tangesse o *sino da Trindade*, com certas clausulas, e condiçoões, e pena aos Mouros, que despois do dito tempo fossem achados fóra das ditas Mourarias, assy e pela guisa, que per elle foi hordenado ácerca dos Judeos em tal caso. E porem vos mandamos, que a dita Ley feita em tal caso ácerca dos Judeos se guarde, e cumpra em todo ácerca dos Mouros; e esto se entenda geeralmente em todolos Lugares, honde ouver Mourarias apartadas dos Chrisptaaõs em nossos Regnos.»

No livro primeiro da *Correa*, pertencente á camara municipal de Coimbra, vem o *T.º a que oras se hade correr o syno da Cidade;* e um accordão da camara para que todos se recolhessem das suas portas, tanto que o sino acabasse de tocar.

Panno de veludo e castiçaes de prata para a camara de Coimbra — «Dizem o juiz e vereadores, e procurador geral, e mais officiaes da camara de Coimbra, que entre outras mercês, que vossa illustrissima fez á dita cidade, sendo bispo nella, foi uma de muita consideração dar á dita cidade duzentos mil réis para se fazer a demanda e se libertar a guarda do campo, que andava alheada, e a possuia Antão da Costa Gramaxo.

E houve a dita cidade sentença final por si na mesa do desembargo do paço, em que lhe mandavam restituir a dita guarda do campo, e passou em cousa julgada, e está a cidade de posse pacifica, arrendando e arrecadando.

E nas custas e agencia d'esta demanda se gastaram noventa e sete mil réis, e ficaram cento e tres, que foram depositados em mão de Antonio de Seixas, ourives.

E porque a dita cidade está pobre e endividada, e tem necessidade de um panno de veludo para a mesa da vereação, e de tres castiçaes de prata, porque acontece muitas vezes estarem de noute e não terem castiçaes convenientes em que possam ter as velas, o que succede quando se chama o povo para alguns casos em que convinha estar a camara mais auctorisada, e ella o ficará muito com estas peças, que ficam sendo de muita importancia e auctoridade para aquelle logar.

Pedem a vossa illustrissima seja servido de querer applicar os ditos cento e tres mil réis para as ditas peças, e que do resto se faça um principio de calçada para a fonte do Bispo, que tambem será obra de muita utilidade.—E R M.»

«Sendo nós bispo de Coimbra fizemos serviço á camara dos duzentos mil réis, de que trata a petição; e depois do negocio a que os applicámos sobejam os cento e tres mil réis que na petição se relatam, e os applicamos para um panno de veludo carmezim para a mesa da camara, e tres castiçaes de prata para o serviço d'ella, e o restante se gastará na calçada, de que fazem menção.

E pedimos aos ministros da camara o queiram assim mandar executar com a brevidade possivel. Lisboa, 2 de Dezembro de 1626.—*Arcebispo Primaz* » (¹)

(¹) Este *arcebispo primaz* era D. Affonso Furtado de Mendonça, que tinha sido reitor da Universidade, depois bispo da Guarda em 1610, de Coimbra de 1616 a 1618, arcebispo de Braga desde esse anno até 1626, e por fim foi arcebispo de Lisboa desde esse anno até 1630 em que falleceu.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Porphirio Ignacio, de 46 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

Bacharel Francisco Pinto da Costa Salema, de 57 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Manoel da Cruz Corrêa, de 18 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Clementina, de 13 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Francisco, de 14 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Manoel Miguel da Cunha, de 40 annos, d'Alvaiazere. Falleceu no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:848.

Relação das prendas offerecidas para o bazar da Associação dos Artistas d'esta cidade

(CONTINUAÇÃO)

José Pinho de Carvalho, um jarro e bacia.

Francisco da Silva Justo, socio n.º 1:028, uma pia para agua benta e uma garrafa para agua.

Isaac da Conceição, socio n.º 1:030, 3 latas de conserva.

Illydio dos Santos Azevedo, socio n.º 1:410, 4 cosmeticos.

Francisco Ferreira Camões, socio n.º 1:114, 3 garrafas de licôr.

Adriano da Silva Ferreira, duas canecas das Caldas.

Joaquim Marques Pereira, uma garrafa de vinho fino.

Elias Filippe Pereira, uma garrafa de licôr.

Joaquim Gonçalves Rama, uma caixa com papel, 2 latas de conserva e um masso de papel fino.

Antonio dos Santos Azevedo, socio n.º 598, duas caixas de sabonetes e 500 réis.

José da Silva, socio n.º 913, 500 réis.

José Corrêa d'Almeida, socio n.º 1:502, 500 réis.

Antonio Maria Canario, socio n.º 535, 500 réis.

Bernardo Carvalho, socio n.º 876, 500 réis.

Antonio da Silva, socio n.º 197, 200 réis.

Anselmo Mesquita, um quadro bordado e tres latas para podim.

José Joaquim de Carvalho, um par de jarras.

José da Silva Baptista, um descanço para relogio.

Sebastião da Silva Leal, de Lisboa, socio honorario, 36 prendas diversas.

José Augusto Lopes de Almeida, socio n.º 1:215, um par de jarras.

Padre Manoel Alves Ribeiro, uma alfineteira.

(*Continua*).

Remedio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando a tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e durante a convalescença fiz usar as pilulas ferruginosas, tambem do dr. Heinzelmann.

Como o dr. Heinzelmann foi medico de nossa familia, quando estavamos em Portalegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos d'este querido medico.

Empenhando meu eterno reconhecimento me subscrevo

Criada e obrigada—*Florinda Guimarães Barreto.*

Senhora do distincto cavalheiro sr. Antonio Barreto.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

EDITAL

Districto e recrutamento de reserva n.º 10

17 FAZ-SE publico, na conformidade do art. 80.º do regulamento de 6 d'Agosto de 1896, que no dia 3 de Novembro proximo se procederá em sessão publica e por freguezias, nos paços do concelho, pelas 10 horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Coimbra, e freguezias abaixo assignadas para o serviço do exercito e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e identicos.

Quartel em Coimbra, 15 de Outubro de 1898.

Eiras, Lamarosa, Ribeira de Frades, Santa Clara, Santo Antonio dos Olivaes, S. João do Campo, S. Martinho d'Arvore, S. Martinho do Bispo, S. Paulo de Frades, S. Silvestre, Sernache dos Alhos, Souzellas, Taveiro, Trouxemil e Vil de Matta.

O presidente, commandante do districto de recrutamento e reserva,
Augusto Garcia
Tenente coronel d'infanteria 23.

Porcos inglezes brancos, raça Yorkehire

16 VENDEM-SE na rua Ferreira Borges, n.º 22.

Empigens, affecções de pelle, manchas de melancolia, chagas antigas ainda que rebeldes

15 CURAM-SE radicalmente com a pomada anti-herpetica composta, preparada por Francisco Miranda d'Assis, pharmaceutico plenamente approvado pela Universidade.

Preço de cada caixa.... 120 réis
Pelo correio........... 130 »

Unico deposito

Pharmacia Assis, praça do Commercio Coimbra.

GELEIA DE VITELLA

14 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

EDITAL

Districto de recrutamento e reserva n.º 10

13 FAZ-SE publico, na conformidade do art. 80.º do regulamento de 6 d'Agosto de 1896, que no dia 2 de Novembro proximo se procederá em sessão publica e por freguezias, nos paços do concelho, pelas 10 horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Coimbra e freguezias abaixo designadas para o serviço do exercito e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e identicos.

Quartel em Coimbra, 15 de Outubro de 1898

Almalaguez, Ameal, Antanhol, Antuzede, Arzilla, Assafarge, Botão, Brasfemes, Castello Viegas e Torre de Villela, Ceira, S. Bartholomeu, Santa Cruz, Sé Nova e Sé Velha.

O presidente, commandante do districto de recrutamento e reserva,
Augusto Garcia.
Tenente coronel d'infanteria 23.

Praticante de pharmacia

12 COM mais de tres annos de pratica precisa-se para terra onde ha lyceu, podendo estudar.

Para esclarecimentos, Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, Coimbra.

ATTENÇÃO

11 AO ANTIGO E ACREDITADO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 105 a 111, acabam de chegar directamente do estrangeiro: — Sellins, cabeçadas, freios, tanto de parelha como de cavallaria, estribos e muitos outros artigos; tendo tambem grande sortido de apparelhos á Relvas, com molas e sem ellas, e albardões á campina.

No mesmo estabelecimento se encontra um variadissimo sortimento de artigos de viagem, malas de todos os tamanhos e feitios, bahús de couro com ferragens brancas e amarellas; bem como um grande sortido de rewolvers e de espingardas caçadeiras de todos os systemas e calibres, assim como todos os petrechos indispensaveis aos amadores de caça, não esquecendo cartuchos de todas as qualidades, fulminantes, machinas para carregar e rebordar os cartuchos, e buchas de todas as qualidades, machinas de tirar e pôr fulminantes, polvorinhos, chumbeiros, cintos, redes para caça, reclamos de perdizes, codornizes e outras aves.

Acaba de receber um grande e variado sortimento de capas e casacos impermeaveis, de primeira qualidade, brinquedos para creanças e muitos outros artigos de quinquilheria.

Como não é facil enumerar todos os artigos do seu estabelecimento, convida os seus amigos e freguezes a visital-o, garantindo que os preços são muito mais commodos do que em outra qualquer parte, e que encontrarão sempre a maior seriedade em todos os negocios.

Tem tambem para vender magnificos phaetons, uma americana, uma charrette, uma milord, etc. Facilita a venda d'estes carros, acceitando outros usados em troca, convindo o preço.

Tem no seu estabelecimento pessoal habilitadissimo para satisfazer a qualquer obra nova ou concertos, que serão executados com a maxima perfeição e brevidade.

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

SÃO FABRICADOS COM MOSTARDA NACIONAL A MELHOR DA EUROPA

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2, Campo das Salesias, 4—LISBOA

CHAPELARIA SILVA ELOY

168, Rua Ferreira Borges, 178

Antiga rua da Calçada junto ao largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

Premiado com medalha de prata na exposição districtal de Coimbra

10 ESTA CHAPELARIA tem sempre um grande sortimento de chapeus e bonets de todas as qualidades e feitios modernos para homem e creança, assim como guarda-sóes de seda e outras qualidades, bengalas, collares e gravataria.

Nesta casa fazem-se e concertam-se todas qualidades de chapeus, tendo machina para ageitar qualquer chapeu com o feitio da cabeça.

Garantias aos freguezes

Vende mais barato e concerta de graça todo o chapeu comprado nesta casa não tendo de levar preparos novos.

A' ACADEMIA

Gorros de sêda dobrados a 500 réis, simples 400 réis, gravatas de sêda para usar com a batina 240 réis, e tem gorros compridos.

CAIXEIRO

9 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, 42 a 46, precisa d'um que esteja bem habilitado, preferindo aquelle que tiver pratica de loja de sola, ferragens ou mercearia.

Guerra aos productos estrangeiros

8 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, 1/2, 1/4 e 1/8.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, 1/2, 1/4, 1/5, e 1/10.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos.

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira 192.—LISBOA

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE a casa e quinta na Arregaça, estrada da Beira, junta ou separada; tambem se arrenda o quintal de Baixo, defronte da mesma quinta; assim como as duas casas que se acham reparadas.

Para tratar na mesma quinta com o abaixo assignado.

Para mais esclarecimentos com o ex.mo sr. Francisco Barreto Chichorro, Arregaça.
Alexandre José de Figueiredo.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
FREIRE-GRAVADOR
158, 164, RUA DO OURO, 158, 164
LISBOA (Portugal)

COLLEGIO LUSITANO

Educação para meninas, como alumnas internas, semi-externas e externas.

114, *Rua Joaquim Antonio d'Aguiar*, 114
(RUA DO CORREIO)

COIMBRA

6 ABRE ESTE COLLEGIO no presente mez de Outubro para o anno lectivo de 1898-1899.

Tem todas as classes de ensino primario, bem como as disciplinas de ensino secundario, desenho e linguas, indispensaveis á educação feminina.

Envia-se o regulamento a quem o requisitar.

A directora,
Victoria Henriqueta da Fonseca Borges.

Mobilia de pau preto

5 VENDE-SE uma, estylo antigo, composta de 12 cadeiras de braços, um canapé e duas mezas.

Para ver, na rua Ferreira Borges, n.º 165, na casa do ex.mo sr. Francisco Vieira de Carvalho, para tractar, com o solicitador Abreu, na rua Direita, 125.

PIANO

4 VENDE-SE um piano horisontal em bom uso; nesta redacção se diz.

Madeira de castanho muito secca

3 VENDE-SE porção, propria para edificações e tanoaria.

E' de fina qualidade e magnificas dimensões.

Estrada da Beira, casa Quintans Lima.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, a dous helices, espera-se em 18 para sair em 19 de Outubro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Novembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

2 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

JOSÉ ALVES COIMBRA

58—RUA DAS SOLAS—58

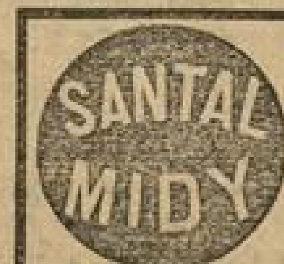
COIMBRA

Premiada na exposição districtal de Coimbra de 1884 e na industrial de Lisboa de 1888

1 NESTA fabrica encontra-se grande sortimento de charruas, as mais aperfeiçoadas até hoje conhecidas.

Tambem ha bombas de braço e de volante, simples ou de pressão, sinetas, prensas para copiadores, garridas de ferro em 23 tamanhos para carros de bois, fogareiros, fornalhas, pesos, gradeamentos, grande sortido de louça para cozinha, melhor que esmaltada ou estanhada.

Como o dono d'esta fabrica tenha sido incansavel no aperfeiçoamento das charruas e mai trabalhos da sua arte, pede aos srs. lavradores a fineza de visitarem este estabelecimento.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Brazil: Anno, 4$550. Africa oriental: Anno, 3$460 réis. Africa occidental: Anno, 4$550. India: 4$550.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 22 DE OUTUBRO DE 1898

NUMERO 5:315 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Morreu Joaquim Martins de Carvalho!

Morreu o austero defensor do bem, da justiça e da moral.

Esta noticia, espalhando-se rapidamente pelo paiz, produziu uma impressão dolorosa, da qual é testemunho eloquente a manifestação feita por toda a imprensa ao seu illustre decano.

Todos os partidos inclinaram as suas bandeiras, em signal de lucto.

E' que Joaquim Martins de Carvalho era um crente, um sincero, e o fallecimento d'um homem d'esta ordem, não póde deixar de ser sentido pela nação inteira.

Foi um grande liberal.

O *Conimbricense*, cujas paginas elle illuminou com o seu estudo e com o seu talento, lamenta a falta do seu fundador, d'aquelle que tanto luctou para dar a este periodico a importancia, que incontestavelmente tem.

Joaquim Martins de Carvalho teve sempre a maior tolerancia para as opiniões contrarias ás suas, que elle considerava sinceras.

Este jornal, respeitando as opiniões alheias, manterá a sua imparcialidade, não se filiando em partido algum.

Envidará todos os seus esforços para que este paiz, que Joaquim Martins de Carvalho tanto amou, consiga o engrandecimento, que deseja, dedicando-se especialmente a advogar os interesses do districto de Coimbra, d'esta cidade, terra natal do decano dos jornalistas portuguezes e do actual proprietario do *Conimbricense*, e pela qual o fundador d'este periodico tinha um affecto que difficilmente será egualado.

D'esta fórma julga o herdeiro d'esse benemerito que continuará a obra de seu saudoso pae.

MARTINS DE CARVALHO.

MONUMENTO A JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Honrou-nos com a carta que abaixo reproduzimos o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima jubilado da faculdade de Philosophia e uma das glorias mais lidimas do professorado universitario, o qual, com o seu respeitavel e sympathico nome pretende iniciar hoje a subscripção para se erigir um monumento ao redactor do *Conimbricense*.

A iniciativa é sua, e ninguem com mais auctoridade para lembrar aos amigos de Joaquim Martins de Carvalho uma tal homenagem, que s. ex.ª entende ser justa e bem merecida.

Foi o sr. dr. Simões de Carvalho amigo intimo do saudoso extincto e seu dedicado camarada nas lides jornalisticas, já no *Observador* já no *Conimbricense*, sendo o unico redactor sobrevivente d'aquelle periodico. E' este venerando ancião e dignissimo filho de Coimbra que, impulsionado por sentimentos nobilissimos, manifesta os seus bons desejos de se erigir nesta formosa cidade um padrão ao civismo de Joaquim Martins de Carvalho.

As eloquentes phrases de s. ex.ª commoveram-nos gratamente, e de certo serão lidas por todos com a attenção que se deve ao talento e ás finas qualidades de caracter.

MARTINS DE CARVALHO.

.... Sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.—Companheiro nas lides jornalisticas e amigo intimo de seu illustre e saudoso pae, desde os bons tempos da *pataléa* e do *Observador*, que foram os da nossa risonha mocidade, eu, talvez mais do que ninguem, possuo a exacta noção dos meritos que o enalteciam e dos relevantissimos serviços que, como cidadão benemerito e acrysolado patriota, soube prestar ao paiz e mais particularmente á sua terra natal.

Assim, com a auctoridade que só dimana d'estas circumstancias, (os annos e a amizade) eu devo affirmar que a vida immaculada de Martins de Carvalho foi um constante mourejar na instituição educativa da imprensa periodica, que elle aproveitou sempre como garantia sublime da ordem, da liberdade, do progresso e da justiça; no edificante apostolado do principio associativo; e na augusta e santa cruzada da beneficencia publica. De todos estes insinuantes aspectos ficaram tradições bem authenticadas que lhe inundam a individualidade historica de luz brilhante e gloria immarcessivel.

Morreu o luctador corajoso, o cidadão exemplar; mas ficou a sua esplendida obra em evidencia, perante a qual não póde haver ingratos, não póde haver esquecidos!

Associemo-nos, pois, todos os amigos e admiradores do illustre extincto para tributarmos ao seu grande espirito e á sua boa e querida memoria o preito do nosso reconhecimento e o culto da nossa saudade.

Seja a Escóla, a Bibliotheca do Povo, a Creche, o Asylo, emfim um qualquer instituto de instrucção ou beneficencia, a formula a adoptar para solvermos essa divida sacratissima.

E haja, de entre a geração nova, quem se abalance á execução d'este pensamento, que de certo não é só meu, mas de muitos, e ter-se-ha praticado uma acção em extremo meritoria, digna de homens de bem, sensiveis, justos, agradecidos.

Meu caro amigo: pesa-me, com magoa o digo, não me permittir o meu estado de saude que é bem precario, collaborar activamente na erecção d'um tal monumento; quizera fazel-o, de alma e coração, mas infelizmente não posso.

Façam-me todos, neste particular, a justiça que me é devida.

Eis porque apenas me limito a rogar a v. ... digno filho do venerando redactor do *Conimbricense*, a fineza de publicar no seu conceituado jornal esta carta, abrindo com ella **a subscripção publica para um monumento a Martins de Carvalho**, no fundo do qual desejo appareça o meu humilde nome com o obulo de 45$000 réis.

Oxalá eu veja em breve traduzido em factos este anhelo do meu coração grato, que por egual, ninguem o duvida, se abriga no coração de todos os bons filhos de Coimbra, e de quantos estão desfolhando as flores da sua grande magoa sobre a lousa sepulchral do nosso inolvidavel e querido amigo.

Com a maior estima e elevada consideração me subscrevo

De v. ...
patricio, att.º v.or e am.º obr.mo

Coimbra, 20 de Outubro de 1898.

Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

SUBSCRIPÇÃO PUBLICA PARA UM MONUMENTO

A

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho	45$000

OS FUNERAES

Foi imponentissimo o funeral do venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho. Pelas 2 horas da tarde do dia 19, começou a affluir á egreja de S. Bartholomeu, onde o corpo d'aquelle prestante cidadão estava depositado, grande numero de pessoas de todas as classes sociaes; pouco depois foi o feretro conduzido á mão d'alli para a egreja de S. Thiago, onde lhe foram prestadas as honras funebres, havendo *Libera-me* a grande isntrumental.

O cortejo

Apesar da constante chuva o cortejo constituiu-se com alguns milhares de pessoas, figurando nelle altos funccionarios, officiaes militares, lentes, academicos, membros da imprensa, corporações de bombeiros e as seguintes associações:

Grupo Musical José Mauricio; Gremio Operario; Associação de Classe dos Marceneiros; Associação de Classe dos Alfaiates; Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado; Caixa Economica Social; Caixa Economica 1.º de Outubro; Caixa Economica União Operaria, Trabalho, Fraternidade e Typographia do *Conimbricense;* Sociedade Philarmonica Boa União; Sociedade União Artistica; Atheneu Commercial; Sociedade Commercio e Industria; Associação dos distribuidores telegrapho-postaes; Associação da Arte Ceramica; Gremio dos empregados no Commercio e na Industria; Monte pio da imprensa da Universidade; Sociedade Philarmonica Conimbricense; Assbriação Commercial; Associação dos Artistas; Monte-pio Conimbricense; Sociedade Philantropico-Academica; representantes dos proprietarios e pessoal da fabrica de lanificios de Peig Planas & C.ª; representantes das associações Cooperativa Popular de Construcção Predial; Associação dos Manipuladores de Tabaco; Liga das Artes Graphicas; Associação da Imprensa Portugueza, Sociedade de Beneficencia *A Voz do Operario*, Academia Instrucção Popular, Associação Commercial do Beato e Olivaes.

Seguia-se o feretro do venerando jornalista, conduzido na carreta dos bombeiros voluntarios, e ladeado por uma multidão de amigos e admiradores das elevadas qualidades do illustre extincto. No coice do prestito seguia a Associação dos Bombeiros Voluntarios com a sua fanfarra.

O itinerario do cortejo foi:- rua das Solas, largo da Sota, largo do Principe D. Carlos e ruas de Ferreira Borges e do Visconde da Luz, praça 8 de Maio e rua do Mercado, em direcção ao cemiterio.

*

No cortejo encorporam-se os seguintes lentes da Universidade: — srs. dr. Bernardo Mirabeu, dr. Julio Henriques, dr. Avelino Cesar Maria Calisto, dr. Rocha Peixoto, dr. Sousa Gomes, dr. Chaves e Castro, conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida e dr. Guilherme Alves Moreira.

Turnos dos cavalheiros que pegaram ás fitas do caixão

1.º – Da egreja de S. Bartholomeu para a de S. Thiago – os srs. Brito Aranha, dr. Julio Henriques, coronel Pedro Nolasco Vieira Pimentel, Augusto Xavier da Silva Pereira, presidente da Associação Commercial e João Augusto Marques Gomes.

2.º—Da egreja de S. Thiago para a carreta dos bombeiros—os srs. conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida, Teixeira Bastos, Antonio Augusto Gonçalves, José Antonio do Carmo, presidente da Associação dos Artistas e presidente do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho.

3.º—Da porta do cemiterio para a capella—os srs. dr. Sousa Gomes, presidente do Monte-pio da imprensa da Universidade, presidente do Gremio dos empregados no commercio e industria, João José Sabino, Luiz Rosette (estudante do 3.º anno de Medicina), presidente do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho.

4.º—Da capella para o deposito municipal—os srs. Sebastião da Silva Leal, Augusto Xavier da Silva Pereira, Bernardo Maria da Silva (representante da Associação dos distribuidores telegrapho-postaes, (Candido de Nazareth (representante do Monte-pio da imprensa da Universidade), Alfredo Cardoso Santiago e José de Jesus Simões.

Os discursos

No cemiterio usaram da palavra, exaltando as qualidades lidimas do caracter de Joaquim Martins de Carvalho e o valor dos seus serviços de jornalista e de cidadão, os seguintes cavalheiros:

Brito Aranha, pelo *Diario de Noticias* e Associação dos Jornalistas: Dr. Guilherme Alves Moreira, pelo partido republicano: A. X. da Silva Pereira, correspondente do *Conimbricense* em Lisboa, em nome da Associação da Imprensa Portugueza: Teixeira Bastos, pela redacção do *Seculo:* Ernesto da Silva, pela Liga das Artes Graphicas de Lisboa: João José Sabino, pelos corpos administrativos da Sociedade de Beneficencia *A Voz do Operario:* José Antonio do Carmo, pela redacção do jornal *A Voz do Operario:* Antonio Ferreira Carneiro, artista conimbricense: José Pereira da Cruz, correspondente do *Primeiro de Janeiro*, e Antonio Bahia, em nome dos pobres de Coimbra.

O discurso do sr. Brito Aranha foi o seguinte:

Meus senhores: —A minha voz é fraca mas foi muito forte o abalo que recebi, senti-o em todo o organismo. Parece que o coração se me partiu. Não nos separamos de um amigo de muitos annos nem vemos desapparecer para sempre um ancião venerando e respeitado sem que em nossa existencia haja profunda perturbação! Se fosse possivel, parece que se cada um de nós tivesse poder e força ante a sepultura que se abriu e dentro de instantes estará fechada, diriamos «ergue-te!» vem para nós! a patria nesta hora ainda necessita de ti e reclama e exige o teu serviço, ainda carece do teu esforço, da tua perseverança, do civismo de filho como tu, do ardor e da fé com que lutaste em prol da liberdade e da justiça!

Ouço esta voz e estas preces, vejo as lagrimas ardentes em todos os rostos; comtudo sei bem que pranteamos a tua morte, que é uma dor para todos, e que não podemos restituir-te a vida.

A morte é um ponto final que não pode destruir-se. Mas tu viverás, Joaquim Martins de Carvalho, na memoria de todos, em os nossos corações, na obra monumental que fundaste e que ficará.

Ninguem ha de esquecel-a. Na imprensa déste sempre bom exemplo. Foste modelo na probidade, na constancia, no patriotismo, na lealdade. Ninguem te excedeu. Podiam imitar-te e seguiriam pela estrada da virtude e da rectidão jornalistica.

Arvoraste um pendão. Se os que mourejam por estas sendas vissem a sua alvura sem manchas reconheceriam que sob taes sombra e protecção, não haveria encruzilhadas nem traições porque essas não saem da paz, da bonança, da confraternidade que tu symbolisaste; porque essas estariam obstinadas pela serenidade do animo e pela firmeza da consciencia e das convicções!

Sob tal aspecto foste um gigante, Joaquim Martins de Carvalho. Basta o *Conimbricense* para o certificar. É o teu monumento. Será immorredouro. Tenho que despedir-me de ti! Recebe, pois, com as lagrimas que me sulcam as faces o adeus dos redactores do *Diario de Noticias* com alguns dos quaes mantivestes relações pessoaes e intimas; e as despedidas da Associação dos Jornalistas de Lisboa e da Associação Typographica Lisbonense que soubeste honrar! Nessa corôa que depuz no teu feretro ahi tens as saudades com que representamos a dôr que me traspassa! Adeus.

Representação da imprensa e associações

Os representantes da imprensa e associações de fóra de Coimbra que assistiram aos funeraes eram os seguintes:

Brito Aranha, representando o *Diario de Noticias* e Associação dos Jornalistas de Lisboa: Augusto Xavier da Silva Pereira, representando o *Occidente* e a mesa da assembléa geral da Associação da Imprensa Portugueza: Sebastião da Silva Leal, representando a Associação da Imprensa Portugueza de Lisboa e os jornaes *Athleta*, de Oliveira do Douro, e o *Reporter*, da California: Teixeira Bastos, representando o *Seculo*, egualmente representado pelo correspondente de Coimbra: Eduardo Mendes Simões de Castro, representando o *Commercio do Porto: Gazeta da Figueira*, representada pelo seu correspondente de Coimbra: Eurico Lisboa, representando a *Vanguarda:* José Pereira da Cruz, representando o *Primeiro de Janeiro:* Antonio Floriano Noronha, representando o *Universal:* José Antonio do Carmo, representando a *Voz do Operario:* José Emygdio Soares Costa Cabral, representando o *Mundo Legal e Judiciario:* Antonio Maria do Soveral, representando *A Montanha:* Ricardo Loureiro, representando a Associação da Classe Commercial do Beato e Olivaes (Lisboa): João José Sabino, representando os corpos administrativos da Sociedade de Beneficencia *A Voz do Operario*.

O sr. Silva Leal representava tambem a Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes.

A imprensa de Coimbra estava representada pelos seguintes cavalheiros: *Tribuno Popular*, pelo sr. dr. Sousa Gomes: *Correspondencia de Coimbra*, pelo sr. Valle e Sousa: *Defensor do Povo*, pelo sr. Virgilio dos Santos: *Resistencia*, pelo sr. Rodrigues da Silva: *Commercio de Coimbra*, pelo sr. Luiz Pinto: *Federação Escolar*, pelo sr. bacharel Alexandre de Mattos.

As corôas

Sobre o feretro, que era coberto pelo estandarte da Associação dos Artistas de Coimbra, foram depostas 17 formosas corôas, a saber:

Da Associação dos Jornalistas de Lisboa, da redacção do *Seculo*, do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, da commissão municipal republicana d'esta cidade, da Associação Commercial, da Associação dos Artistas de Coimbra, dos corpos administrativos da Sociedade de Beneficencia *A Voz do Operario*, da Caixa economica *Trabalho*, de Manoel Teixeira da Cunha, do pessoal da Casa Minerva, da Associação de classe dos fabricantes de calçado, da sua antiga criada Anna Marinheira, dos empregados do *Conimbricense*, do tenente-coronel Martins de Carvalho, filho do extincto, e sua esposa D. Rosa Guilhermina Martins de Carvalho, do seu neto Fernando Martins de Carvalho e sua esposa D. Emilia Fernandes Martins de Carvalho, de seus netos Laura, Carlos, Francisco, Gustavo e Henrique, de seu irmão Wencestau Martins de Carvalho e sobrinhos Carlota, Emilia, Justiniano e Alberto.

*

Recebeu a chave do caixão o sr. commendador dr. Francisco Antonio Diniz, professor decano do Lyceu de Coimbra e primo do fallecido.

O commercio em geral fechou os seus estabelecimentos durante a passagem do sahimento.

*

O cadaver foi velado na egreja de S. Bartholomeu pelos empregados da typographia e impressão do *Conimbricense*.

Em honra de Joaquim Martins de Carvalho

Nunca nos achámos numa situação tão difficil.

Temos de fallar do fallecimento de um homem, cuja vida foi um exemplo para nós todos e o nosso espirito não possue a serenidade necessaria para cumprir esse religioso dever.

A morte de Joaquim Martins de Carvalho produziu uma consternação extraordinaria.

Se até aquelles que poucas relações tinham com o decano dos jornalistas portuguezes sentiram uma impressão dolorosissima com a noticia do seu fallecimento, facil é perceber que devia ser enorme a dôr que se apoderou dos membros da sua familia.

Com o coração cheio de amargura escrevemos estas sinceras linhas.

E' da nossa parte obrigação sagrada manifestar a todos o nosso reconhecimento por tantas provas de consideração para com o illustre extincto, as quaes, apesar de merecidas, nem por isso devemos deixar de agradecer.

Não é só a falta de serenidade do nosso espirito que obsta a que tratemos desenvolvidamente da vida do antigo redactor do *Conimbricense*.

Os laços de sangue que ainda ha pouco nos uniam a Joaquim Martins de Carvalho, e que hoje nos ligam á sua memoria querida, são proprios não para nos levarem a exaltar a sua obra, que tão apreciada tem sido e continuará a ser, mas para nos convidarem a ouvir, em religioso silencio, os elogios, a justiça da posteridade.

Por estes motivos limitamo-nos a transcrever as apreciações dos nossos collegas.

Trazemos assim para o *Conimbricense*, que Joaquim Martins de Carvalho tanto illustrou com o seu estudo e com o seu talento, a homenagem rendida pela imprensa de todas as côres politicas e de todas as escólas sociaes, ao liberal convicto, ao jornalista intemerato, áquelle que foi espelho de virtudes.

Nesta redacção têm sido recebidos centenares de telegrammas, cartas e bilhetes, honrosissimos para a memoria do decano dos nossos jornalistas.

Publicámos alguns, sentindo que a falta de espaço com que luctámos nos inhiba de os inserir a todos.

Nos ultimos tempos, o fundador d'este periodico, estando prostrado no leito da dôr, principalmente por causa do excessivo trabalho que teve a favor da liberdade e das letras patrias, não podia redigir o *Conimbricense*, que elle tanto amou.

Joaquim Martins de Carvalho, durante a sua vida, foi alvo de extraordinarias manifestações de sympathia e admiração.

E, depois do seu fallecimento, tambem tem havido justiça para a sua obra gloriosa.

O que acaba de ser feito, em honra da sua memoria veneranda, significa que os serviços do antigo redactor do *Conimbricense* nunca serão esquecidos.

Sobre a sua sepultura ha de pairar sempre a alma popular, agradecida por tantas provas, dadas pelo notavel jornalista, do maior interesse pela sorte dos desprotegidos da fortuna.

MARTINS DE CARVALHO.

NOVIDADES

Terça feira 18 de Outubro de 1898

Morte de Joaquim Martins de Carvalho

A agencia Havas acaba de nos communicar o seguinte telegramma, que registamos com o mais profundo sentimento:

Coimbra, 18, ás 12 h. e 38 m. da t. — Falleceu hoje, ás 7 horas da manhã, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, decano dos jornalistas portuguezes e proprietario do *Conimbricense*.

Com a morte de Joaquim Martins de Carvalho desapparece uma das individualidades mais caracteristicas e inconfundiveis e um dos caracteres mais impollutos do nosso tempo. Duas gerações aprenderam a amar e a venerar o seu nome immaculado, que elle illustrou numa longa vida de trabalho, de dedicação e de fanatismo por tudo quanto representava a defeza da causa da liberdade e da justiça.

Na agitação das luctas politicas, para que o arrastaram as suas convicções em épocas tumultuosas, como foram as da sua mocidade, e no socego do seu gabinete de trabalho, em que serviu, com ardor não menos forte e não menos vibrante enthusiasmo, as crenças liberaes que o dominavam, Joaquim Martins de Carvalho foi sempre o mesmo portuguez de boa tempera, austero, leal, pundonoroso, d'uma rigidez de principios e d'uma elevação de sentimentos, que fizeram da sua vida um exemplo.

Litterato, historiador e archeologo dos mais illustres, Joaquim Martins de Carvalho não teve quem com elle rivalisasse nas luctas da politica e nas excavações da historia. E toda a sua politica, toda a sua discussão, toda a sua sciencia historica, foram sempre postas, denodada e enthusiasticamente, ao serviço da causa que lhe illuminou os primeiros ideaes e os ultimos suspiros.

O honrado velho era de Coimbra. Nascera na formosa cidade do Mondego, na rua do Coruche, da freguezia de S. Thiago, em 19 de Novembro de 1822. Seus paes destinavam-o ao estudo ecclesiastico, para o que elle frequentou uma das aulas de latim que a Ordem de Jesus tinha em Coimbra, nos annos de 1833 a 1834. Ficando, porém, orphão, muito novo, não poude continuar os estudos, e teve que seguir a carreira do commercio e depois a das artes.

Por se achar envolvido nos acontecimentos politicos de que resultou a guerra civil da Maria da Fonte (1846-1847) foi preso em 4 de Fevereiro de 1847 e conduzido em 19 de Maio do mesmo mez, com alguns lentes da Universidade e outros individuos, para a Figueira da Foz, e d'alli para Buarcos, onde o obrigaram a embarcar no vapor da marinha de guerra *Terceira*, com destino a Lisboa. Aqui, esteve preso, no Limoeiro, até o dia 29 de Abril de 1848, em que conseguiu evadir-se juntamente com alguns companheiros seus.

Em 1851 collaborou no *Liberal do Mondego*, folha de Coimbra, e no *Observador*, que mais tarde passou a chamar-se o *Conimbricense* e cuja propriedade era sua desde Janeiro de 1854. Na redacção do *Conimbricense* possuia Joaquim Martins de Carvalho uma escolhida bibliotheca, valiosa não só pela quantidade de volumes, mas pelo grande numero de miscellaneas e collecções de obras politicas e historicas, em harmonia com os estudos predilectos do seu venerando proprietario. O *Conimbricense* é incontestavelmente o jornal portuguez que tem mais vasto e importante repositorio de escriptos e memorias, acerca de antiguidades do reino, e o que encerra maior somma de datas e apreciações de subido merito para a historia politica e litteraria de Portugal, comprehendendo esclarecimentos ineditos, fructo das aturadas e bem succedidas investigações de Joaquim Martins de Carvalho.

Entre os trabalhos publicados pelo illustre decano do jornalismo portuguez, citaremos os seguintes:

Historia dos hospitaes de Coimbra, Historia da irmandade da veneravel ordem terceira da Penitencia de Coimbra, desde a sua introducção n'esta cidade em 1551 até o presente; Apontamentos para a historia contemporanea, etc.

Onde, porem, Joaquim Martins de Carvalho mais trabalhou e mais se salientou, foi na sua amada tribuna do *Conimbricense*, cuja collecção é justamente considerada uma preciosidade pelos estudiosos e pelos amantes das boas lettras portuguezas.

Joaquim Martins de Carvalho era socio correspondente da Academia Real das Sciencias, da Sociedade de Geographia de Lisboa, da Associação dos Architectos Civis e do Instituto de Coimbra, socio honorario do Gremio de Instrucção e Recreio de Bragança, do *Fomento de las Artes*, de Madrid; da *Scuola dantesca*, de Napoles; da Sociedade Protectora dos Animaes, de Lisboa; da Associação Liberal de Coimbra, do Recreio Litterario do Rio de Janeiro, etc.

O venerando jornalista portuguez teve em vida a sua apotheose. As demonstrações de respeito e admiração que a cidade de Coimbra lhe prestou em novembro de 1888, por occasião do seu 66.º anniversario, deviam ter proporcionado ao coração de Martins de Carvalho doces compensações dos seus dias de lucta e de amarguras.

Foi a Associação dos Artistas de Coimbra que tomou a iniciativa das imponentes manifestações. No dia 19 do corrente realisou-se um cortejo civico magestoso, em que se representaram todas as classes. Quando o cortejo passou em frente da casa do velho jornalista, as creanças das escolas e os representantes das differentes associações subiram para offerecer ramos de flôres, corôas, diplomas honorificos e outros brindes.

A' noite houve uma sessão solemne em que discursaram os srs. conde de Valenças e conselheiro José Dias Ferreira. Joaquim Martins de Carvalho estava tão commovido que não podia fallar. O sr. Dias Ferreira teve que agradecer em seu nome as ovações da numerosa e escolhida assembléa.

De então para cá os antigos padecimentos do director do *Conimbricense* foram-se aggravando pouco a pouco. Ultimamente, Martins de Carvalho já não saia nem recebia senão as pessoas da sua familia ou alguns amigos muito intimos. Alguns dos congressistas estrangeiros que ultimamente nos visitaram foram a Coimbra e sollicitaram licença para cumprimentar o velho jornalista portuguez. Martins de Carvalho commoveu se muito com a *demarche* mas não pôde recebel-os em consequencia do seu precario estado de saude.

Registamos, mais uma vez, o pesar que nos causou a noticia da morte de Joaquim Martins de Carvalho e endereçamos as nossas condolencias á enlutada familia do finado.

*

Uma coincidencia curiosa:

Joaquim Martins de Carvalho nasceu no dia em que expirou Manuel Fernandes Thomaz, outro devotado apostolo da liberdade.

CORREIO DA NOITE

(Terça feira, 18 de Outubro)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Contrista-nos deveras o fallecimento do venerando jornalista, Joaquim Martins de Carvalho conseguira só á custa do seu trabalho tenaz e constante um alto renome no mundo das lettras.

Quer no jornalismo diario, quer nos trabalhos de investigação litteraria, a que se dedicou de alma e coração, Martins de Carvalho conseguiu que a sua opinião fosse sempre ouvida com justo acatamento. A sua erudição sobre os acontecimentos politicos d'este seculo, especialmente sobre as campanhas liberaes, era vastissima e apurada.

Em publicações que deu a lume, Martins de Carvalho confirmou essa erudição de um modo brilhante. As suas obras são uma rica fonte de conhecimentos, necessaria, indispensavel, a quem quizer fazer conscienciosamente a historia da nossa evolução politica desde 1820.

Nos ultimos tempos Martins de Carvalho já raras vezes sahia á rua; o seu estado physico melindroso, e aggravado pelo trabalho a que ainda se dedicava com ardor, não lhe permittia até, por vezes, dedicar-se, como sempre fizera durante largos annos, aos cuidados do seu jornal.

A morte veiu surprehendel-o, quando ainda num supremo esforço se preoccupava com o seu *Conimbricense*. Tambem surprehendeu os seus, que não contavam com um tão proximo desenlace, e egualmente a nós, a quem a noticia do seu fallecimento desgostou profundamente.

Os nossos pezames á illustre familia do finado.

Meu prezado amigo e senhor. — Só pelos jornaes de hoje tive a tristissima noticia, quando era impossivel alcançar trem que me levasse a Coimbra, o que mais avoluma o meu grandissimo pesar!

Acabo de telegraphar ao nosso illustre amigo dr. Augusto Mendes para me representar em todas as manifestações de sentimento, a que tem jus o venerando morto, e de apresentar a v. ... as minhas mais sentidas expressões de condolencia.

A minha dôr é tão grande e tão sincera como era o respeito e a veneração que tinha por aquelle caracter austero e inquebrantavel, honra do velho partido liberal e imprensa seria do meu paiz!

Envio a v. ... com os meus mais profundos sentimentos, os inclusos vintens para destribuir aos pobres que elle tanto protegeu: são as flôres que deponho com lagrimas de saudade aos pés do honrado ancião.

A v. ... e a seu filho abraço do coração, e offereço os serviços do

De v. ... etc.

Porto, 19 de outubro de 1898.

Augusto Leite da Silva Guimarães.

*

Meu prezado amigo. — O meu estado de saude não me permitte ir prestar as ultimas homenagens a seu Pae. Heide, porém, significar em publico toda a consideração e estima que lhe devia; e acceite v. ... por si e seus filhos as minhas mais subidas condolencias. Cordialmente.

De v. ... etc.

S. C. 19—10—98.

Bernardino Machado.

*

Meu prezado amigo e camarada.—Lisboa 19 outubro. — Sabe ha quantos annos, e com que sinceridade e expressão, o meu coração o estima e o considera e admira o meu espirito.

Esta circumstancia faz naturalmente solidaria minha alma com todas as suas desventuras e desgraças. Escuso pois significar-lhe que o acompanho na sua immensa dôr. Não obstante não haver conhecido pessoalmente seu pae avalio bem que enorme, que impreenchivel vacuo deve ter deixado, no intimo e restricto circulo dos seus, aquelle cuja morte alastrou, por indifferentes e extranhos, numa tão intensa e larga repercussão...

Pedindo-lhe que faça por egual sciente d'este meu sentir a seu filho o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, subscrevo-me mais uma vez seu admirador e amigo muito dedicado e grato

Abel Botelho.

*

Sua alteza o senhor infante D. Affonso tendo conhecimento do profundo golpe que v. ... acaba de soffrer, encarrega-me de em seu nome lhe dar sentidos pezames e significar que o acompanha na sua dôr.

Alfredo de Albuquerque, ajudante de serviço.

*

A direcção da Associação da Imprensa Portugueza, profundamente magoada pela perda do venerando redactor do *Conimbricense*, envia os mais sentidos pezames e faz-se representar no funeral pelos socios Silva Pereira e Silva Leal.

Alberto Bessa, secretario.

*

A Associação dos Jornalistas do Porto, dolorosamente surprehendida com a noticia do fallecimento do venerando jornalista Martins de Carvalho, tão notavel pelo seu espirito liberal, como pela inteireza e rectidão do seu caracter, apresenta a v. ... a expressão do seu immenso pezar, aproveitando este momento para prestar homenagem de respeito á memoria do audaz e valente batalhador, que tanto honrou a instituição da imprensa.

Firmino Pereira, secretario.

*

Associo-me do coração ao sentimento do filho e netos de Martins de Carvalho pela morte do venerando jornalista e grande patriota.

Dias Ferreira.

*

Meus sentidos pezames.

José Luciano de Castro.

*

Regressando hontem pela noite do Alemtejo, encontro um telegramma; causou-me profunda impressão a morte do seu venerando pae, meu velho amigo. A sua morte é perda irreparavel para nós todos e para o paiz. Os meus sentidos pezames.

Conde de Valenças.

*

O *Commercio do Porto* sente profundamente a morte do venerando jornalista, que á classe nobres exemplos deu, e exprime a v. ... seus pezames.

Bento Carqueja.

*

Sinto profundamente a morte do venerandissimo pae de v. ... que, sendo um caracter sincero, espirito liberalissimo e uma gloria nacional, prestou relevantissimos serviços á nossa querida Coimbra e ao paiz inteiro, com a sua penna prodigiosa. Amigo intimo do saudoso ancião, associo-me á dôr de v. ... e de sua respeitavel familia.

Luiz Adelino Lopes da Cruz.

*

A *Vanguarda* associa-se ao sentimento geral de seus collegas da imprensa, pela morte do seu venerando chefe.

Magalhães Lima, Esteves Lisboa.

*

A v. ... e familia envio a expressão do mais profundo sentimento pela infausta morte do seu honroso pae, meu amigo nunca assaz pranteado cidadão.

Visconde da Marinha Grande.

*

Theophilo Braga consagra com religioso sentimento a incorporação de Joaquim Martins de Carvalho na inolvidavel memoria dos que bem merecem da humanidade.

*

Eduardo Coelho profundamente penalisado pelo golpe porque a familia Martins de Carvalho acaba de passar, junto os seus sentimentos de profundo pezar ao dos amigos e queridos do illustre extincto.

*

A Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra envia a v. ... sentidissimos pezames pelo fallecimento de seu saudoso pae e nosso socio benemerito o ex.^{mo} sr. Joaquim Martins de Carvalho.

*

Admirado de ha muito das notaveis qualidades de caracter e de forte tempera de luctador de grande patriota e laureado democrata Joaquim Martins de Carvalho, envio a v. ... e a toda sua ex.^{ma} familia a sincera expressão da minha condolencia pelo fallecimento d'esse illustre cidadão.

Abrantes, 19 de outubro de 1898.

Ramiro Guedes, medico.

*

Permitta-me v. ... que eu lhe envie nestas curtas linhas a expressão do meu profundo pezar, pelo fallecimento de seu pae, meu velho amigo, collega dignissimo, modelo de um honrado e prestante cidadão.

Porto, 19 de outubro de 1898.

Joaquim de Vasconcellos.

*

Luiz Antonio Marques do Amaral, toma parte no grande desgosto de v. ... e sua ex.^{ma} familia, pela perda que acabam de soffrer.

Com o coração oppresso por este infausto acontecimento conservará sempre na memoria os nobres sentimentos e virtudes de seu muito saudoso amigo, enviando a v. ... e sua ex.^{ma} familia sentidos pezames.

Os pobres do "Conimbricense„

Dando cumprimento ao pedido feito pelo nosso distincto e querido amigo o sr. Leite Guimarães, conceituado commerciante residente na cidade do Porto e antigo e illustrado editor da *Historia do Cerco do Porto* de Simão José da Luz Soriano, expresso na apreciavel carta que teve a bondade de dirigir-nos, e que do coração lhe agradecemos; distribuimos a quantia de 5$000 réis recebidos, pelos seguintes pobres do *Conimbricense:*

MARTINS DE CARVALHO.

Maria da Gloria, muito pobre e tisica, na rua Martins de Carvalho — 500 réis.

Maria da Conceição Motta, viuva, muito pobre e sustentando um neto orphão, na rua João Cabreira — 500 réis.

Amelia Ladeira, muito pobre e doente, no caes das Ameias — 500 réis.

Ignacia da Conceição, pobre e com varios filhos menores, na rua do Corpo de Deus — 500 réis.

Maria Benedicta, cega e muito pobre, no Largo do Romal — 500 réis.

Rita de Jesus, muito pobre e impossibitada de trabalhar, na rua das Rans — 500 réis.

Antonio Tristão Vieira, muito pobre e quasi cego, no Becco do Romal — 500 réis.

Maria Barbara, completamente cega, velha e muito pobre, na rua das Azeiteiras — 500 réis.

Carolina da Conceição, velha e muito pobre, na rua do Corpo de Deus — 500 réis.

Candida Rosa Theresa, pobre e com a mãe entrevada, no edificio dos Lazaros — 500 réis.

Bençãos de toda a parte

Senhor.—Estamos agradecidissimas a ternos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade, cuja causa sempre acreditámos ser um abundante corrimento, *flores brancas*, (leucorrêa), de que ella soffria ha já bastantes annos e que desappareceu agora com as pilulas ferruginosas.

Nossa avó curada radicalmente em dois mezes com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dispepticas do dr. Heinzelmann passa os dias abençoando estes prodigiosos remedios.

Se lhe pódem ser uteis estas linhas teremos muito prazer que as publique.

Rio de Janeiro—Dezembro 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira.
Amelia M. Mendes
Dolores M. Gonçalves.

(Firmas reconhecidas).

Frasco 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

1 A ADMINISTRAÇÃO do Banco de Portugal previne o publico de que appareceram algumas notas falsas de 20$000 réis, imitando as da chapa actualmente em circulação

Estas notas falsas, obtidas por processos lithographicos, distinguem-se das verdadeiras pelos seguintes principaes caracteristicos:

Frente da nota.—Tem o desenho um pouco mais pequeno e imperfeitamente acabado; o rectangulo tem a menos em comprimento cerca de 2 millimetros e em largura cerca de 3 millimetros; as rosetas desenhadas nas molduras são muito grossas e irregulares; a figura que se vê á esquerda tem o braço direito quasi ligado ao esquerdo, sem se distinguir o peito entre elles; as circumferencias, que na parte inferior envolvem o numero 20, bem como os algarismos d'este numero, são muito irregulares; nas palavras, *BANCO DE PORTUGAL*, o *E* da palavra *DE* está incompleto, parecendo um *F*, e o *O* da palavra *PORTUGAL* é mais largo e forte do que o da palavra *BANCO*; as letras das series, data e chancellas, e das palavras—*O Director*—*O Governador*—são mais grossas do que nas notas authenticas, e os algarismos da numeração mais fracos e mais espaçados; as pequenas letras LX, que nas notas verdadeiras estão impressas a tinta preta sobre o desenho na parte inferior da nota, vêem-se em duplicado nas falsas, uma vez a tinta azul e outra a tinta preta.

Verso da nota.—O rectangulo, imperfeito, tem para menos no comprimento 2 a 3 millimetros e na largura 1 a 2 millimetros; a ellipse, que contorna as letras d'agua, é irregular e tem no eixo maior menos 3 millimetros e no eixo menor menos 1 ½ millimetros do que na nota verdadeira; o desenho é indicado por contornos, e os pequenos circulos, que se cruzam, e envolvem em algarismos o numero vinte, formando o fundo principal da nota, são muito grossos e demasiadamente simples; os ornatos lateraes, muito grosseiros, apresentam cada um, no eixo maior da nota, dois claros que saltam á vista.

Papel.—E' commum; a marca d'agua, pouco perceptivel, é obtida por pressão mechanica; as palavras Banco de Portugal, que nas notas verdadeiras, por transparencia, se vêem escuras em fundo branco, vêem-se nas falsas a branco; as dimensões do papel são approximadamente eguaes ás do verdadeiro.

As notas até hoje apprehendidas são da serie—C. v—datadas de 16 de Junho de 1896, e com as chancellas Julio M. de Vilhena e Julio Pires.

A Administração do Banco de Portugal, chamando a attenção do publico para os caracteristicos da falsificação acima indicada, previne-o de que ordenou a todas as suas dependencias a não admissão de quaesquer notas falsas nas suas Caixas.

Estas serão carimbadas com a palavra **falsa** pelos empregados do Banco no momento da apresentação e entregues ao portador, quando não deva contra este tomar-se qualquer procedimento judicial. O portador, em caso de duvida sobre a genuinidade da nota, poderá recorrer para a séde.

Na thesouraria do Banco, em Lisboa, na da Caixa Filial, no Porto, e nas agencias d'este Banco nas capitaes dos districtos administrativos, se prestam ao publico todos os esclarecimentos precisos para distinguir as notas falsas.

Lisboa, 17 de Outubro de 1898.

Pelo Banco de Portugal,
Os directores,
J. da P. Castanheira das Neves.
J. Motta Gomes Junior.

CHAPELARIA SILVA ELOY

168, Rua Ferreira Borges, 178

Antiga rua da Calçada junto ao largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

Premiado com medalha de prata na exposição districtal de Coimbra

2 ESTA CHAPELARIA tem sempre um grande sortimento de chapeus e bonets de todas as qualidades e feitios modernos para homem e creança, assim como guarda-sóes de seda e outras qualidades, bengalas, collares e gravataria.

Nesta casa fazem-se e concertam-se todas qualidades de chapeus, tendo machina para ageitar qualquer chapeu com o feitio da cabeça.

Garantias aos freguezes

Vende mais barato e concerta de graça todo o chapeu comprado nesta casa não tendo de levar preparos novos.

A' ACADEMIA

Gorros de séda dobrados a 500 réis, simples 400 réis. gravatas de séda para usar com a batina 240 réis, e tem gorros compridos.

ATTENÇÃO

3 AO ANTIGO E ACREDITADO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 105 a 111, acabam de chegar directamente do estrangeiro:—Sellins, cabeçadas, freios, tanto de parelha como de cavallaria, estribos e muitos outros artigos; tendo tambem grande sortido de apparelhos á Relvas, com molas e sem ellas, e albardões á campina.

No mesmo estabelecimento se encontra um variadissimo sortimento de artigos de viagem, malas de todos os tamanhos e feitios, bahús de couro com ferragens brancas e amarellas; bem como um grande sortido de rewolvers e de espingardas caçadeiras de todos os systemas e calibres, assim como todos os petrechos indispensaveis aos amadores de caça, não esquecendo cartuchos de todas as qualidades, fulminantes, machinas para carregar e rebordar os cartuchos, e buchas de todas as qualidades, machinas de tirar e pôr fulminantes, polvorinhos, chumbeiros, cintos, redes para caça, reclamos de perdizes, codornizes e outras aves.

Acaba de receber um grande e variado sortimento de capas e casacos impermeaveis, de primeira qualidade, brinquedos para creanças e muitos outros artigos de quinquilheria.

Como não é facil enumerar todos os artigos do seu estabelecimento, convida os seus amigos e freguezes a visital-o, garantindo que os preços são muito mais commodos do que em outra qualquer parte, e que encontrarão sempre a maior seriedade em todos os negocios.

Tem tambem para vender magnificos phaetons, uma americana, uma charrette, uma millord, etc. Facilita a venda d'estes carros, acceitando outros usados em troca, convindo o preço.

Tem no seu estabelecimento pessoal habilitadissimo para satisfazer a qualquer obra nova ou concertos, que serão executados com a maxima perfeição e brevidade.

GELEIA DE VITELLA

4 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Escriptorio de advocacia e procuradoria

Rua da Sophia, 70 2.º

ADVOGADOS

Dr. Teixeira d'Abreu e Dr. Affonso Costa

LENTES DA UNIVERSIDADE

Solicitador — J. A. Gabriel de Mello

VENDA DE CASA

5 VENDE-SE uma casa quasi nova na rua Oriental de Mont'arroio, n.º 19.

O comprador póde ficar com parte do capital, ao juro de 5 %

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 74.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE a casa e quinta na Arregaça, estrada da Beira, junta ou separada; tambem se arrenda o quintal de Baixo, defronte da mesma quinta; assim como as duas casas que se acham reparadas.

Para tratar na mesma quinta com o abaixo assignado.

Para mais esclarecimentos com o ex.mo sr. Francisco Barreto Chichorro, Arregaça.

Alexandre José de Figueiredo.



Guerra aos productos estrangeiros

7 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, ½, ¼ e ⅛.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, ½, ¼, ⅕, e 1/10.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos.

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira, 192.—LISBOA

Praticante de pharmacia

8 COM mais de tres annos de pratica precisa-se para terra onde ha lyceu, podendo estudar.

Para esclarecimentos, Drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, Coimbra.

CAIXEIRO

9 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, 42 a 46, precisa d'um que esteja bem habilitado, preferindo aquelle que tiver pratica de loja de sola, ferragens ou mercearia.

PIANO

10 VENDE-SE um piano horisontal em bom uso; nesta redacção se diz.

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

SÃO FABRICADOS COM MOSTARDA NACIONAL A MELHOR DA EUROPA

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2 Campo das Salesias, 4—LISBOA

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Novembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 5 de Novembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

11 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

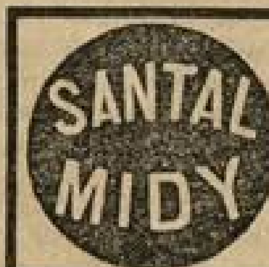
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 25 DE OUTUBRO DE 1898

NUMERO 5:316 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

O antigo redactor do *Conimbricenes* manifestou-se sempre contra as touradas, que elle considerava um espectaculo desmoralisador proprio para endurecer o coração humano.

As columnas, d'este periodico, são a prova bem clara de que Joaquim Martins de Carvalho se revoltava contra essas scenas de sangue.

O que principalmente o incommodava era que, nesta cidade, onde em alto grau, são cultivadas as sciencias, se praticassem actos em desharmonia com a civilisação d'este seculo.

Pois, segundo consta, vamos ter brevemente uma praça de touros.

Sinceramente lamentamos que isso se converta em realidade.

Expor-se o homem a luctar com touros, sendo muitas vezes victima da sua temeridade e indo ferir um animal, com grande satisfação do publico, é realmente uma ideia, que não póde merecer a nossa approvação.

Se o toureiro dispõe de coragem, de força e de agilidade tem muitas occasiões em que póde revelar essas boas qualidades sem ser preciso mostrar que não tem medo de luctar com animaes valentes.

Num incendio, numa innundação, emfim, perante uma calamidade qualquer, póde, quem dispozer das qualidades apontadas dar provas do seu valor, prestando serviços á humanidade.

Numa praça apenas conseguirá ferir um animal, amigo do homem, e que tão util é á lavoura, ou sahir da arena em misero estado, sem que a historia tenha a registar algum acto benemerito para praticar o qual tivesse sido necessario sacrificar-se.

As touradas são uma escóla de immoralidade.

Como no homem, e especialmente na creança, tem uma grande força o espirito de imitação, vendo os espectadores a pratica de actos crueis, facilmente se habituam ás scenas de sangue, perdendo o coração aquella bondade, sem a qual nós somos uns entes perigosos.

Que Coimbra nos desculpe, se a offendemos com estas palavras. Não é essa a nossa intenção, nem o podia ser; mas, como cada um tem o seu modo de pensar, e a quem faz parte da respeitavel corporação da imprensa assiste obrigação de dizer o que sente, entendemos que não deviamos deixar passar, sem um reparo, o que, segundo nos consta, se pretende fazer nesta cidade.

*

Encaremos agora a questão debaixo, d'outro ponto de vista.

Nesta terra não existe ha tempo nenhuma praça de touros.

A ultima poucos annos durou. Muito tempo, antes d'ella ser construida, esteve Coimbra sem praça alguma.

As respectivas emprezas foram infelizes, não obstante terem recorrido até a senhoras para, trabalhando ao lado dos homens, attrahirem as attenções publicas.

A boa fortuna, nestes negocios, depende de muitas circumstancias.

Como é sabido, tourada em que não haja toureiros seriamente maltratados, e touros gravemente feridos, não agrada porque não consegue commover a alma do espectador.

E francamente sahir um individuo de sua casa, para fazer despeza na viagem, pagar o bilhete, etc., e não ver um touro morto na arena ou um dos toureiros, pelo menos com uma perna partida é caso para dizer que tal semsaboria ainda póde ser presenciada pelos da terra; pelos de fóra é que não.

E não se julgue que pelo facto de, por exemplo, uma tourada, na praia visinha, attrahir individuos de differentes terras, se póde tirar a conclusão de que aqui em Coimbra, succederá o mesmo.

Na Figueira ha touradas concorridas apenas, na época balnear, nos mezes de Agosto e Setembro, em que, naquella cidade, existe maior numero de divertimentos, sendo aquella diversão bastantes vezes um pretexto para muitas pessoas irem admirar aquella formosa terra, o mar, o luxo, a animação, attractivos, que fazem que ella seja considerada uma das primeiras praias da Europa.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

2 DE JULHO DE 1868

Chega a esta cidade o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, para assistir ás festas da Rainha Santa Isabel.

Sua alteza veiu acompanhado pelos srs. marquez de Sá da Bandeira, marquez de Sousa Holstein, Antonio Moreira de Brito, ajudante de campo de sua alteza, D. Manoel de Sousa Coutinho, ajudante de campo de sua magestade el-rei, e Teixeira, medico do paço.

Nos dias que se demorou em Coimbra visitou o sr. infante D. Augusto os principaes estabelecimentos.

No domingo, 5 de Julho, acompanhou sua alteza a procissão de Santa Cruz para Santa Clara.

3 DE JULHO DE 1649

As successivas inundações do Mondego tinham mostrado a absoluta necessidade de mudarem de casa as freiras de Santa Clara, e por isso D. João IV tratou de mandar construir um novo edificio.

O reitor da Universidade, Manoel de Saldanha, vae neste dia dizer missa á egreja do antigo mosteiro de Santa Clara, prégando o reitor do collegio da Companhia de Jesus, Bento de Sequeira.

Na tarde do mesmo dia saiu da egreja de Santa Cruz uma grande procissão, em direcção ao monte da Esperança, e chegando ao ponto onde estava destinado o corpo do actual edificio do mosteiro de Santa Clara, fez o abbade de S. Bento a cerimonia da benção.

Em seguida o reitor da Universidade lançou no logar, onde devia ficar a pedra inaugural, algumas moedas de ouro e prata, em nome de el rei D. João IV, e o juiz de fóra lançou outras dos mesmos metaes e algumas de cobre em nome da cidade e da camara. Depois pegou na pedra o reitor, ajudado pelo abbade, e a lançou no alicerce.

3 DE JULHO DE 1696

Tendo sido solemnemente trasladado o corpo da Rainha Santa Isabel, do antigo para o actual mosteiro de Santa Clara, no dia 29 de Outubro de 1677; foi no dia 3 de Julho de 1696 trasladado o cofre em que se acha depositado o corpo da Santa Rainha, para a tribuna da capella mór.

Foi levado em procissão solemne pelos bispos de Lamego, Miranda, Portalegre, Guarda, Vizeu e Leiria, presidindo o de Leiria.

Pegaram ás varas do pallio varios titulares da côrte, mandados por el-rei assistir a este acto, que se celebrou com grandeza e pompa em nada inferiores ás da primeira trasladação.

3 DE JULHO DE 1869

Abre-se solemnemente a exposição d'este districto, na sala da Associação dos Artistas d'esta cidade.

Esta exposição excedeu tudo o que se tinha esperado; e foi por isso um acontecimento que muito honrou aquella associação e em especial o seu presidente commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

4 DE JULHO DE 1399

El-rei D. João I, em carta dirigida á camara de Coimbra, permittiu que os moradores d'esta cidade podessem vender os seus azeites a mercadores nacionaes ou estrangeiros, e que estes livremente os podessem exportar pela foz do Mondego, não embargando quaesquer posturas e ordenações.

4 DE JULHO DE 1580

O infante D. Antonio, prior do Crato, em carta dirigida nesta data á camara d'esta cidade, convoca côrtes para 20 d'esse mez em Lisboa, e ordena que de Coimbra a ellas mandem os mesmos procuradores que foram ás de Almeirim, os quaes se poderiam aposentar na capital, ou em Almada.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

E' do distincto artista typographico o sr. José Monteiro, o artigo que em seguida publicamos, dedicado á memoria do venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho, a quem o sr. Monteiro consagrava profunda estima e veneração.

Agradecemos ao illustrado artista conimbricense o seu artigo, que muito apreciamos e altamente nos penhorou.

MARTINS DE CARVALHO.

MARTINS DE CARVALHO

Chovem sobre a tua campa os orvalhos do céu,
Apostolo do Bem!... teu nome não morreu!...

A. VEIGA.

Reconhecendo a poderosa e immutavel lei da Natureza, porque devemos de invectivar a Morte ao exercer o seu horrivel e implacavel mister?...

O que nasceu ha de morrer, diz-nos o codigo da Creação.

E neste meio deleterio da moralidade, d'entre tanto ente sem prestimo, d'entre tanta vida sem proveito, de tanto vigor sem exercicio, de tanta força sem emprego, de tanto talento sem applicação, só ha um meio de arrancar á Parca o horrivel instrumento que corta a vida, é—aquelle de que usou Martins de Carvalho—alcançar a immortalidade no coração d'um povo pelo saber, pela honestidade, pelo trabalho!

Sim! Martins de Carvalho não morreu; terminou a sua travessia do berço ao tumulo; seguiu a inevitavel estrada do transformismo da materia, mas a imagem do seu rosto sympathico não se apagará jámais da memoria dos que o conheceram, mas os seus serviços não esquecerão á sua patria querida, os seus exemplos de civismo, de abnegação, de intransigencia, serão sempre apontados aos vindouros como um pharol a guial-os no tempestuoso e traiçoeiro mar da vida!

Educado numa época em que as ideias mais radicaes e revolucionarias se resumiam em alcançar as garantias de liberdade e de egualdade que a Carta Constitucional prescreve, combateu e soffreu por ellas, e persistente nas suas crenças, só a decadencia moral da politica e dos homens, o sophisma das leis liberaes, o desprezo de todas as reclamações justas, a quasi regressão aos ominosos tempos do posso, quero e mando, o pernicioso e constante crescendo do egoismo e da tyrania, a estrondosa derrocada social d'este paiz de pusilanimes, fizeram descrer o homem, cujas opiniões politicas se julgava haverem crystalisado. Seguiu então o caminho racional e inevitavel da evolução. Deu mais um passo para o ideal inattingivel da perfectibilidade—declarou-se republicano!

Foi isso uma prova de que o pensamento não pára por mais intransigente que se possa ser. E quem sabe se elle iria mais além no caminho do progresso se a sua existencia se prolongasse...

Tomando a caridade como meio de debellar o pauperismo, exerceu-a de um modo particular e certo de que praticava bem.

Jornalista austero e respeitado, soube quasi sempre emittir as suas opiniões com vantagem para que tivessem uma influencia segura, provocando odio e inveja, e que se

manifestava pela desenfreada maledicencia de que sempre foi alvo.

Amigo sincero dos operarios, nunca lhes deu, convicto, um mau conselho, defendeu-os sempre que poude e encaminhou-os, consoante o seu modo de ver, exprimindo a boa vontade de elevar moral e materialmente o povo dos desherdados.

A instrucção popular e o desenvolvimento das artes e das industrias tem d'elle assignalados serviços, e isto constitue uma das mais brilhantes paginas da sua vida.

E embora custe aos que tudo criticam e nada fazem, aos hypocritas e aos detractores de quem pratica o bem, neste momento de dissolução da moralidade, de poluição de caracteres, de desconfiança no futuro, como uma estrella a brilhar entre as nuvens tenebrosas da tempestade imminente, como uma flôr viçosa a sorrir num charco immundo, como um dedo providencial a apontar um grande exemplo, a memoria de Martins de Carvalho ficou!...

Chovem sobre a tua campa os orvalhos do céu,
Apostolo do Bem!... teu nome não morreu!...

José Monteiro.

A FOLHA DO POVO

Terça feira 18 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Do nosso solicito correspondente em Coimbra, acabamos de receber o seguinte tristissimo telegramma:

«*Coimbra, 18, ás 9,20, m. — Depois de lenta e atroz agonia falleceu hoje, ás sete horas da manhã, Joaquim Martins de Carvalho, decano dos jornalistas portuguezes, grande luctador liberal, defensor strenuo dos interesses de Coimbra*

O seu passamento, apesar de ha muito tempo esperado, produziu geral consternação na cidade, onde o fallecido tinha verdadeiro culto »

Entristeceu-nos profundamente esta noticia. Estavamos habituados desde creanças a ouvir falar de Joaquim Martins de Carvalho, cuja firmeza de caracter e cujas virtudes civicas lhe deram um logar proeminente na sociedade e na imprensa, nos labores da qual a morte o veiu surprehender.

Joaquim Martins de Carvalho, porém, ia resistindo, escudado no trabalho, que nunca abandonou, e entre dores atrozes, mesmo no leito, ainda escrevia artigos para o seu querido *Conimbricense!*

O venerando velho que acaba de fallecer em Coimbra, trazia o caracter temperado de luctas politicas em que entrou, onde representou um papel proeminente, pagando na prisão o seu amor á liberdade, essa liberdade que elle nunca deixou de defender no longo decorrer da sua vida.

Decano dos jornalistas portuguezes, ainda não ha muito lhe fôra dado ver em redor de si os representantes de quasi toda a imprensa do paiz, que junto já do seu leito de agonia, lhe foram prestar o tributo do seu respeito e da sua consideração.

Foi talvez a ultima alegria que sentiu o velho proprietario do *Conimbricense*, antes de baixar á cova!

Nascido das classes sociaes mais humildes, e tendo exercido o officio de latoeiro, Joaquim Martins de Carvalho foi o exemplo vivo de quanto pode a rigidez de caracter, alliada ao amor pelo estudo e pelo trabalho.

Foi esse estudo e esse trabalho que conseguiram fazer do jornal que elle dirigiu durante tantos annos um repositorio valiosissimo de documentos e factos historicos a que muitos de futuro terão de recorrer como guia.

Foi ainda esse estudo e o conhecimento perfeito das vicissitudes que viu atravessar ao paiz, que trouxe esse honrado velho para o campo republicano, em cujo credo morreu, e que nelle perde um sustentaculo valioso e um conselheiro que será difficil substituir.

O passamento de Joaquim Martins de Carvalho enche de luto todo o jornalismo portuguez que elle honrou com a honradez do seu proceder e a rigidez da sua penna sempre prompta a bater-se pela razão pelo direito e pela justiça.

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA

Terça feira 18 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVAHO

A' hora em que o nosso jornal entra no prelo, recebemos a dolorosa noticia de ter fallecido o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*.

Foi dos mais acerrimos defensores da liberdade e apostolo fervoroso pelos interesses de Coimbra, sua patria, e que mais assignalados serviços prestou aos povos da Beira na perseguição dos Brandões.

Foi um trabalhador infatigavel e foi tambem um martyr de soffrimentos.

Está pois de lucto a imprensa conimbricense pela morte do seu respeitavel decano.

Recebam seus extremosos filho e netos o testemunho sincero do nosso profundo sentimento.

O corpo redactoral de *O Lima*, confraternisando o sentir de toda a familia da imprensa, consigna dolorosamente, nestas desataviadas e breves linhas, o seu profundissimo pezar pelo aniquilamento do eminentissimo espirito liberal, veneranda e respeitadissima reliquia jornalistica, que se chamou Joaquim Martins de Carvalho, depondo, outrosim, sobre a exteriorisação do seu vulto, por todos os titulos amado, a entretecida corôa de affectos saidosos que só os corações maguados conseguem, no seu imo, engrinaldar.

Discurso pronunciado no cemiterio da Conchada pelo sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, correspondente do «Conimbricense,» e representante da Associação da Imprensa de Lisboa.

Meus senhores — Como representante da Associação da Imprensa, de que tenho a honra de ser vice-presidente, vou dizer-vos duas palavras: Junto a este corpo inanimado não vou fazer um panegyrico historico. Fallecem-me os merecimentos para tanto. Vou dizer apenas umas singelissimas palavras de dôr e de saudade dedicadas do coração áquelle cuja vida vem de apagar-se, ao cidadão benemerito, ao liberal convicto e honrado, ao jornalista erudito e intemerato que tanto trabalhou para que a imprensa se elevasse ao nivel do que ella deve ser num paiz culto.

Ha quem diga que a imprensa seria a melhor das invenções do homem se não fossem as escumalhas de jornalismo que a tem levado ao descredito e desprestigio.

Não é, infelizmente, de todo infundada esta accusação.

Ninguem poderá contestar que nas primeiras fileiras do jornalismo politico têm apparecido escriptores, cujas poderosas faculdades intellectuaes e extraordinarias aptidões são talhadas de molde, para as grandes batalhas incruentas do pensamento, feridas no vasto campo da imprensa, mas nem sempre são esses os que mais engrandecem os assumptos de que tratam e que apezar do seu *savoir-faire*, mais uteis se tornam á sua patria.

Estudae-os, analysae-os bem, observae-lhes cuidadosamente o seu modo de discutir e vereis que se esses polemistas, na pujança do seu talento, no brilhantismo dos seus escriptos chegam por vezes a adquirir os louros da victoria, que os enebria e entontece, nem sempre os illumina essa faculdade de sentir chamada o *bom senso*.

Assim vel-os-heis transigir com os seus principios politicos, apostatar as suas crenças, postergar os deveres que a honra lhes impõe e anteporem os seus interesses a todos os sentimentos de brio e dignidade.

Mas não é agora o meu intento fallar d'estes escriptores que a historia mais tarde depois se encarrega de julgar friamente, d'outros me vou occupar e d'esses, mercê de Deus, o nosso bello paiz não tem sido aváro.

Muitos tem havido e continuará a havel-os para honra e gloria da nossa imprensa e indole do escriptor portuguez.

Esses jornalistas são os que *sans peur et sans reproche* nunca se affastam um ápice um momento sequer, da linha de conducta que a si proprios traçaram; são elles os Bayards da nossa imprensa, os que nasceram com a pureza e lealdade dos antigos paladinos e que se tornam, por via de regra, francos na lucta, imparciaes na apreciação dos factos, rapidos, justos e severos na corrigenda, austeros e inquebrantaveis em todas as questões em que transparece o dever e em que flameja o pundonor do jornalista serio e consciencioso.

A este numero pertenceu Joaquim Martins de Carvalho, o decano do jornalismo portuguez, redactor-proprietario do *Conimbricense* cujo corpo frio e inanimado ahi vemos...

Crudelis dolor! E' com os olhos rasos de lagrimas, com a voz embargada pela dôr que agora lhe vamos dizer o ultimo adeus.

Descança na algidez da morte quem nunca descançou até ao esvaecer do seu espirito luminoso, até aos ultimos lampejos do seu potente cerebro, até aos derradeiros clarões da quasi apagada luz de seus olhos

Disse um eminente escriptor francez que a verdade é a luz do espirito, a imagem de Deus na terra.

Fallae em tudo as verdades
A quem em tudo as deveis

Disse tambem o nosso douto Sá de Miranda.

Pois bem.

Quereis nas paginas da imprensa a verdade com toda a sua bella nudez, em toda a sua formosa essencia? Lêde as columnas do *Conimbricense*, folheae os *Apontamentos para a Historia Contemporanea* e os *Assassinos da Beira* e vereis quanto Martins de Carvalho soffreu, quanto perigou a sua liberdade e até a sua propria vida por dizer *em tudo as verdades a quem em tudo as devia:* **— ao povo!**

Na qualidade e alto mister de jornalista politico, Martins de Carvalho era tido como o mais justo, coherente e conceituoso. Muitos dos seus artigos foram ensinamentos mesmo aos escriptores de maior pólpa. Como cidadão, como chefe de familia, como amigo era elle o melhor dos homens: verdadeiro trigo sem joio, coração rico de sentimentos generosos, trasbordando bondade e affectos.

Ninguem o conhecia que não se lhe affeiçoasse. A sua erudição era como o ouro do mais fino quilate; não tinha amalgamas e muita gente ao lel-o dizia enthusiasmada: «eis o verdadeiro jornalista: franco, leal e sincero!»

As mais fortes, as mais nobres pulsações do seu coração foram para a terra que o viu nascer. Com que amor elle a defendia, com que ardor elle tomou a peito todos os seus melhoramentos e primasias!

Como todo aquelle amor patrio, todo aquelle afan são dignos de serem imitados por todos nós e como elles evidenceiam que numa organisação moral, forte, como a sua, o querer é poder e o poder é conseguir!

Finis vitae

Descança amigo e possas tu sentir orvalhar no teu corpo inanimado as lagrimas que choramos d'envolta com as flores que depomos sobre a tua campa.

Adeus Joaquim Martins de Carvalho; amigo querido e mestre de nós todos.

Descança em paz.

FOLHETIM

7

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

CAPITUMO IX

De como el-rei Ataces fez sua corte em Coimbra, de como lhe deu armas e insignias.

Aquellas barbaras e valorosas gentes septentrionaes, que lastimosamente assolaram a miseravel Hespanha com tantas crueldades, roubos, mortes e tyrannias, como lamentam as nossas boas historias, vindo com mão armada, por sorte egualmente a repartiram.

Os Alannos, que era gente mais poderosa, e nobre que os Suevos, Vandalos e Silingos, tiveram em Portugal corôa, sendo seu primeiro rei Repanciano, que o tirou victoriosamente por armas do poder dos romanos, em que elle então estava governado por seus consules, e pretores. Mas sendo neste tempo cruelmente pelos seus morto, foi levantado de seu grande exercito por rei Ataces, da mesma nação Alanno, principe mui cavalleiro, e por extremo esforçado.

Este magnanimo rei, depois de ter destruido e feito uma ruina troiana á antiga cidade de Coimbra, que hoje é Condeixa a Velha, tão notavel e illustre por suas antiguidades, fez seu assento, e côrte nesta cidade, a qual renovou com nobilissimos templos, senhorios, e edificios.

Andando Ataces em Coimbra occupado com estas obras, sabendo da tenção com que vinha marchando mui arrogante Hermenerico rei dos Suevos com um poderoso campo, Ataces com grande animo e valor, (como mancebo esforçado, a quem os gloriosos feitos de seus maiores punham obrigação de perder a vida em semelhantes occasiões) lhe sahiu ao encontro alegremente, e o venceu com toda a sua infinita cavallaria, e lhe foi dando no alcance até o rio Douro; e querendo passar da outra banda do rio, como bom capitão, para mais segurar a victoria, que Deus neste dia lhe tinha dado, foi forçado Hermenerico a lhe pedir pazes, promettendo em concerto de casamento a infante Cindasunda, sua filha, que era um raro exemplo de formosura, e belleza

Com esta promessa se concluiu a sanguinosa guerra dos Alannos com os Suevos, dando principio logo ás bodas, que se celebraram com grandes pompas, e notaveis festas de todos, e foi d'ellas tão satisfeito o valoroso Ataces, que em memoria de sua solemnidade mandou pintar em Coimbra um leão, e uma serpente e a deu por novas armas a esta cidade, para que fosse notorio que a esposa que tomára fora a principal causa da reconciliação dos Alannos com os Suevos, sendo d'antes capitaes inimigos. Porque o dragão era insignia de seu sogro Hermenerico, e o leão de Ataces, e assim as trazia lavradas de finissimo ouro em suas riquissimas bandeiras, mas Ataces depois de ter muitas insignes victorias alcançado, com que alargou os terminos de Portugal, foi morto por Walia rei godo, nos largos campos de Andaluzia, vindo por mandado do imperador Constancio, com que se extinguiu de todo a real e altiva casa dos principes Alannos de Portugal, e escapando alguns dos seus vieram ao reino de Galliza, e se uniram com os suevos.

Esta divisa até os nossos dias se vê no escudo real d'esta cidade, que é em campo de ouro, um vermelho leão, no meio uma copa de prata com uma formosissima donzella nua mettida nella, coroada e com as mãos levantadas ao ceu, e da outra parte uma verde serpente, cuja exposição moralmente declara o doutissimo Pedro de Mariz, seu natural, nos dialogos dos reis de Portugal, mas a verdadeira etymologia d'ella é a que lhe deu Ataces com o novo esposorio, como já dissemos, e o traz o bispo Alberto em um antiquissimo livro, que está no real templo de Alcobaça; mas muito melhor l'ha deu, declarando-a por si aquelle virtuoso infante D. Pedro, regente que foi d'estes reinos, passando pela porta da ponte, onde ora estão, indo com seu irmão o infante D. Henrique, que olhando para ellas disse: Bem se póde, senhor, comparar por vós esta figura «de armas que vêdes, pois tambem de uma «parte daes mantimentos ao leão, que é Castello, e da outra Portugal, que é a serpe «do nosso timbre» «E' muita verdade, acudiu o infante D. Pedro; mas estou vendo «que esta donzella está posta sobre um calice, que denota sangue, com que parece «que hão de pagar os trabalhos, serviços «e beneficios, com que tenho servido esta «republica.» E assim foi: porque elle cruelmente foi morto em batalha por el-rei D. Affonso o V, seu sobrinho, a quem chamaram africano, junto ao ribeiro de Alfarrobeira, quatro leguas de Lisboa.

Fica o escudo real d'esta cidade á porta da ponte, a qual é uma das principaes que ha em Europa, lavrada de mui formosa cantaria: está sustentada sobre vinte e quatro arcos mui sumptuosos, que por muitos d'elles passam os barcos com velas; no fim se remata com dous magnificos templos, que é Santa Clara, e S. Francisco: foi renovada, e accrescentada por el-rei D. Manoel, de feliz memoria, como declara um letreiro que está em cima d'esta porta, que diz:

O muito alto e mui poderoso senhor rei D.
«Manol, o primeiro do nome, mandou
«reedificar esta ponte até á Cruz de S.
«Francisco; e das esperas até Santa Clara,
«edificar e fazer de novo no anno I. L.
«C X. II.

(*Continua*)

Subscripção publica para um monumento a Joaquim Martins de Carvalho

Transporte...	45$000
M. A. Rodrigues da Silva.......	20$000
Somma.......	65$000

... Amigo e patricio — A morte de seu estremoso pae tambem me consternou profundamente.

Durante 50 annos fui sempre amigo leal e dedicado d'esse martyr do trabalho, que só lidava par fazer a felicidade de seu filho e netos.

Vivi sempre em tão longo espaço de tempo na melhor harmonia com elle, prestando-lhe desde a fundação do jornal alguns serviços, sempre de boa vontade e desinteressadamente.

Seu pae mostrou-se sempre grato a estes pequenos auxilios, e era meu verdadeiro amigo. Parece-me que elle apreciava esses pequenos subsidios que eu lhe prestava para a redacção do jornal, e muitas vezes os solicitava com manifesto empenho.

Não posso portanto deixar de ter profundas saudades d'esses tempos de convivencia jornalistica, e tenho sobejos motivos para deplorar com intensa dôr a perda de tão bom amigo e companheiro de trabalho.

Tenho fé, que o filho ha de perpetuar as tradições honrosas do pae, continuando a prestar com a mesma energia e independencia os relevantes serviços que elle durante 50 annos prestou á sua patria e especialmente á sua querida Coimbra.

Acceite os meus sentidos pezames e os votos que faço pela sua felicidade e de sua familia.

Sou com estima e consideração
Patricio e amigo obrigado
S. C., 20 de Outubro de 1898.
J. A. Simões de Carvalho.

A' illustre e enlutada familia Martins de Carvalho vem, enlutado tambem, Thomaz Ribeiro dar pezames; e devia dal-os egualmente ao reino e aos liberaes d'este paiz; e muito especialmente a Coimbra que não teve filho mais desvelado.

19 de Outubro de 1898.
Thomaz Ribeiro.

Digne-se v. ... acceitar os meus sentimentos pelo fallecimento do grande amigo de Coimbra, dos seus pobres, e estrenuo defensor dos opprimidos—sr. Joaquim Martins de Carvalho. E bem assim permitta-me v. ... que eu, ainda que humilde parocho e não menos humilde filho d'essa cidade, me associe ás manifestações de pezar que ella acaba de prestar á sua memoria, celebrando o santo sacrificio da missa amanhã, nesta matriz, por alma do fallecido.

Com subida estima e consideração
Sou de v. ... etc.,
João das Neves Carneiro, prior de Buarcos.

... Sr. tenente-coronel Martins de Carvalho. — Respeitador da santa memoria do seu venerando pae, á summa bondade de quem deveu obsequioso affecto e muito apreciaveis finezas, acompanha a v. ... no seu justissimo pezar, e, como velho camarada e agradecido amigo, com todo o coração o abraça.

Lisboa, 20 de Outubro de 1898.
Claudio de Chaby.

Prezado mano.—Receba e egualmente minha irmã e todos os meus sobrinhos, cordeaes e sentidissimos pezames pelo fallecimento do seu bondoso e honrado pae.

Na pungente dôr que os opprime deve restar-lhes a consolação de que aquella alma bemfazeja e sã, não baixou á sepultura — elevou-se ao céu, e aquelle nome sem macula, não morre — será sempre uma gloria para os seus descendentes.

Abrace por mim toda a familia e receba muitas saudades da

Sua mana muito amiga,
Porto, 20 d'Outubro de 1898.
Maria Augusta Miranda Pinto.

A redacção do jornal de Lamego—*A Semana* — representada por Arthur Mendes de Magalhães Ramalho, Francisco David Calder e Antonio Albino d'Andrade, envia a v. ... sentidos pezames pelo fallecimento do homem que, se era orgulho para o filho, que o chora, era tambem uma gloria para o jornalismo portuguez, que veste hoje de luto pelo desapparecimento da veneranda e proeminente figura do illustre e infatigavel redactor do *Conimbricense*.

Lamego, 21 d'Outubro de 1898.

... Amigo e senhor.—Apagou-se, finalmente, esse grande facho de luz, que por tantos annos brilhou sobre Coimbra.

O nobilissimo nome de Martins de Carvalho é que não morrerá.

A v. ... e a seus netos legou um nome honradissimo, o que é um grande lenitivo; e aos seus amigos deixou uma profunda saudade, que para mim, que sempre o venerei, será inolvidavel.

Digne-se v. ... acceitar as minhas mais sentidas condolencias e os protestos de muita estima, que lhe dedica o

De v. ... etc.,
Oliveira do Hospital, 19 de Outubro de 1898.
Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

... Sr.—Em meu nome e no da familia de Eduardo Coelho, que foi um dos mais verdadeiros amigos de seu ex.^{mo} pae, permitta-me que envie a v. ... e sua ex.^{ma} familia, a expressão do nosso mais sentido pezar pela irreparavel perda que acaba de ferir v. ... e o jornalismo portuguez.

Creia-me com a maxima consideração

De v. ... etc.,
19 de Outubro de 1898.
José Thomaz Coelho, filho de Eduardo Coelho.

Meu prezadissimo amigo e patricio.—Em meu nome e no de todos os meus, lhe envio e a sua ex.^{ma} familia os nossos mais sinceros e sentidos pezames pelo fallecimento de seu extremosissimo pae, a cuja memoria, pelas suas raras e eminentes qualidades de cidadão, jornalista, espirito liberal, amante da patria e da terra que o viu nascer, defensor do trabalho honrado e corajoso combatente de todas as injustiças ou violencias, e ainda pelas provas pessoaes de estima que frequentes vezes me deu,—apresento, reconhecido, a mais profunda e respeitosa homenagem de verdadeira saudade.

Creia-me, com a mais dedicada sympathia

Seu velho amigo, patricio e deveras obrigado
Lisboa, 20 de Outubro de 1898.
Pedro Róxa.

NOTICIARIO

Reitor do Lyceu—Tomou hontem posse do logar de reitor do Lyceu nacional e central de Coimbra, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, illustrado lente cathedratico da faculdade de Theologia.

Ephemerides conimbricenses—Publicamos hoje e continuaremos publicando seguidamente até conclusão final, este trabalho feito pelo fallecido redactor do *Conimbricense*.

Escola industrial Brotero—Está aberta a matricula na cadeira de francez até ao dia 30 do corrente.

Posse—O sr. José Maria da Encarnação, ha pouco nomeado guarda do cemiterio, prestou na quinta feira ultima juramento perante a camara, tomando em seguida posse do referido logar.

Aviso a tempo—A parede do theatro de D. Luiz, do lado das escadas de S. Christovão, ameaça desabar.

Para não haver a lamentar qualquer desgraça dentro em poucos dias, aqui deixamos o aviso.

Desmoronamento—Dos tres pedreiros que foram soterrados pelo desmoronamento de um poço que andavam empedrando na freguezia de S. Martinho, salvaram-se dois e falleceu um.

Um dos vivos esteve quasi tres dias sob os escombros; o morto ainda não foi retirado.

Gomes Freire—Realisou-se no domingo a piedosa romaria ao tumulo onde repousam, em Oeiras, as cinzas do general Gomes Freire de Andrade, martyr das liberdades patrias.

Fallecimento—Falleceu em Evora, apoz doloroso soffrimento, o sr. Domingos Gomes Percheiro, proprietario e redactor do nosso collega o *Diario do Alemtejo*, jornal que se publica ha 13 annos.

Em 1878 havia egualmente fundado, conjunctamente com o sr. Alfredo Ferreri, a *Galeria Militar Contemporanea*, jornal quinzenal, que terminou em 1 de Setembro de 1879 por desintelligencia entre os seus directores.

Era um escriptor intelligente e trabalhador.

Deixou esposa e seis filhos, sendo quatro menores, quasi sem meios de subsistencia.

Sentidos pezames a sua estremosa familia.

A bondade do publico—Appellamos para a bondade e protecção do publico a favor da menina Maria Isabel Toscano Novaes e de sua mãe, as quaes se acham nas mais tristes circumstancias, vendo-se privadas de occorrer á sua subsistencia por absoluta falta de meios, e não lhe restando já cousa alguma para vender ou empenhar.

Estas senhoras moram na rua Sá de Miranda, n.º 50

Estatistica industrial do paiz—Na direcção geral de estatistica trabalha-se activamente para a publicação da estatistica industrial do paiz.

Será um repositorio de elementos de grande valor, por isso que são colhidos nas melhores fontes pelos proprios industriaes, abrangendo indicações completas relativamente ao pessoal operario e seus salarios e aos motores empregados na industria, tanto hydraulica como de vapor.

A commissão districtal de estatistica do districto de Coimbra é composta dos seguintes srs.: José Antonio dos Santos, vereador da camara municipal, bacharel Constantino Antonio Alves da Silva, vogal, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, vogal, Francisco Maria de Sousa Nazareth, vogal, bacharel Arthur Eduardo Manso Preto, official do governo civil de Coimbra, secretario.

Notas do Banco de Portugal—As notas de 20 e 50$000 réis vão desde já ser substituidas por outras que se encontram estampadas e promptas.

Vales internacionaes—As taxas de conversão mandadas adoptar para a emissão e pagamento dos vales internacionaes, até novo aviso, são as seguintes: franco 278,5 réis; marco 344 réis; sterlino 34 pence.

AGRADECIMENTO

As direcções do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho e Associação dos Artistas de Coimbra, agradecem muito penhoradas, aos seus consocios, associações, gremios, caixas economicas, commerciantes, industriaes e operarios, que a seu convite, se encorporaram, no prestito funebre, do seu nunca esquecido socio fundador e benemerito, o ex.^{mo} sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Coimbra, 24 de Outubro de 1898.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

15 ADMITTE-SE com pratica de fazendas brancas, e que dê boas referencias.

Adro de Cima, 17 a 20.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

14 NO DIA 13 do proximo mez de Novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo inventario a que, no cartorio do 2.º officio se procede por obito de Rosaria Corrêa, moradora que foi no logar e freguezia d'Almalaguez, em que é inventariante Abilio Simões Balthazar, filho d'aquella, residente no mesmo logar e freguezia, se ha de vender a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação:

Uma morada de casas, de sobrado e loja, com seus logradouros, quintal e eira, sitas no referido logar e freguezia d'Almalaguez, avaliadas em 200$000 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante. E são citados para a arrematação quaesquer credores ou interessados incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

2.º AVISO

13 SÃO convidados os socios do Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra—Associação de soccorros mutuos—a reunirem-se na casa do mesmo Gremio no dia 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde.

Ordem do dia: discussão dos requerimentos em que os socios srs. Antonio Honorato Marques Perdigão e José Bento d'Oliveira pedem subsidio

Coimbra, 24 de outubro de 1898.
O secretario,
José Lucas Ferreira.

Almanak auxiliar (com agenda) para 1899

A typographia Auxiliar d'Escriptorio, de Coimbra (Praça do Commercio, 11) que o edita, tambem este anno editou mais 9 curiosos almanachs de organisação identica á do **Almanach Auxiliar**, dos quaes uns destinados a differentes profissões e outros dedicados a diversas especialidades. Estes almanachs estão destinados a grande successo pela novidade que apresentam e pelos serviços que vem prestar.

A simples enumeração dos seus titulos bastará para despertar interesse pela sua acquisição; são: — *Almanach* **Carteira das Senhoras** — *Almanach dos* **Commerciantes** — *Almanach dos* **Empregados do Commercio** — *Almanach dos* **Estudantes** (illustrado) — *Almanach do* **Clero** (illustrado) — *Almanach* **Religioso** (illustrado) — *Almanach das* **Crianças** (illustrado) — *Almanach de* **Curiosidades** — *Almanach do* **Riso** (illustrado).

Aos revendedores dos almanachs proporciona a Typographia Auxiliar d'Escriptorio vantagens realmente apreciaveis. Eis os descontos e brindes que lhe offerece:

A quem comprar (a prompto pagamento) 10 almanachs — á escolha — desconto de 20 p. c. e um dos brindes n.os 1 ou 2.

A quem comprar (a prompto pagamento) 20 almanachs — á escolha — desconto de 20 p. c. e um dos brindes n.os 3, 4, ou 5

BRINDES: — N.º 1 — 100 FACTURAS em 8.º, feitas pelo modelo publicado no *Auxiliar d'Escriptorio*. — N.º 2 — 50 BILHETES DE VISITA com o nome que se mande indicar. — N.º 3 — 200 FACTURAS em 8.º, feitas pelo modelo publicado no *Auxiliar d'Escriptorio* — N.º 4 — 100 SOBRESCRIPTOS com o nome e morada do revendedor dos Almanachs. — N.º 4 — 100 SOBRESCRIPTOS com o nome e morada do revendedor dos Almanachs. — N.º 5 — 100 BILHETES DE VISITA com o nome que se mande indicar.

Chamamos a attenção dos srs. commerciantes para estes brindes, poisque comprando para revender os almanachs editados pela Typographia Auxiliar d'Escriptorio pódem obter para os seus estabelecimentos facturas, sobrescriptos e bilhetes de visita — *gratuitamente.*

Porcos inglezes brancos, raça Yorkehire

12 VENDEM-SE na rua Ferreira Borges, n.º 22.

CHAPELARIA SILVA ELOY

168, Rua Ferreira Borges, 178

Antiga rua da Calçada junto ao largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

Premiado com medalha de prata na exposição districtal de Coimbra

11 ESTA CHAPELARIA tem sempre um grande sortimento de chapeus e bonets de todas as qualidades e feitios modernos para homem e creança, assim como guarda-sóes de seda e outras qualidades, bengalas, collares e gravataria.

Nesta casa fazem-se e concertam-se todas qualidades de chapeus, tendo machina para ageitar qualquer chapeu com o feitio da cabeça.

Garantias aos freguezes

Vende mais barato e concerta de graça todo o chapeu comprado nesta casa não tendo de levar preparos novos.

A' ACADEMIA

Gorros de sêda dobrados a 500 réis, simples 400 réis, gravatas de sêda para usar com a batina 240 réis, e tem gorros compridos.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE a casa e quinta na Arregaça, estrada da Beira, junta ou separada; tambem se arrenda o quintal de Baixo, defronte da mesma quinta; assim como as duas casas que se acham reparadas.

Para tratar na mesma quinta com o abaixo assignado.

Para mais esclarecimentos com o ex.mo sr. Francisco Barreto Chichorro, Arregaça.

Alexandre José de Figueiredo.

VENDA DE CASA

9 VENDE-SE uma casa quasi nova na rua Oriental de Mont'arroio, n.º 19.

O comprador póde ficar com parte do capital, ao juro de 5 %

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 74.

COLLEGIO LUSITANO

Educação para meninas, como alumnas internas, semi-externas e externas.

114, *Rua Joaquim Antonio d'Aguiar*, 114

(Rua do Correio)

COIMBRA

8 ABRE ESTE COLLEGIO no presente mez de Outubro para o anno lectivo de 1898-1899.

Tem todas as classes de ensino primario, bem como as disciplinas de ensino secundario, desenho e linguas, indispensaveis á educação feminina.

Envia se o regulamento a quem o requisitar.

A directora,

Victoria Henriqueta da Fonseca Borges

Guerra aos productos estrangeiros

7 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, 1/2, 1/4 e 1/8.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, 1/2, 1/4, 1/8, e 1/10

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira, 192. — LISBOA

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

6 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nas riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Escriptorio de advocacia e procuradoria

Rua da Sophia, 70 2.º

ADVOGADOS

Dr. Teixeira d'Abreu e Dr. Affonso Costa

Lentes da Universidade

Solicitador — J. A. Gabriel de Mello

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA,

pharmaceutico

São fabricados com mostarda nacional a melhor da Europa

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2, Campo das Salesias, 4—LISBOA

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
GRAVURA
PAPELARIA
FABRICA DE CARIMBOS
OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
FREIRE-GRAVADOR
158, 164, RUA DO OURO, 158, 164
LISBOA (Portugal)

BOLETIM PHARMACEUTICO
DA
PHARMACIA HOMŒOPATHICA CENTRAL

ESCRIPTORIO, DEPOSITO E LABORATORIO
Rua Augusta, 228 1.º

224, 226, 228 Rua Augusta
LISBOA

Director: o Sr. JOSÉ GUERREIRO DA COSTA JUNIOR

Pharmaceutico pela Escóla Medica de Lisboa; laureado no curso de chimica, do Instituto Industrial e da Escola Marquez de Pombal, da mesma cidade. Discipulo do distincto clinico sr. CARLOS von BONHORST

INSTITUTO DE CLINICA HOMŒOPATHICA

FUNDADO EM 1877 PELO DR. CESARIO D'ABREU

MEDICOS CONSULTANTES

Clinica medica cirurgica e partos
Dr. Arthur Braga
Consultas das 12 ás 3 da tarde, e das 8 ás 10 da noite.

CLINICA MEDICA
Dr. Cesario d'Abreu
Consultas das 3 ás 6 da tarde.

Consultas gratis aos pobres, a qualquer hora.
O DR. CESARIO D'ABREU está presente nas consultas da noite.

Aalyses clinicas pelos srs. dr. Braga e Guerreiro da Costa

Este boletim que passamos a publicar todos os quinze dias, tem por fim mostrar ao publico as especialidades preparadas na nossa casa, tanto no campo homœopathico como hygienico e diethetico.

Iremos portanto apresentando os differentes medicamentos, seus usos e vantagens no tratamento de varias doenças, convencidos de que prestamos serviço bastante util attendendo ao reconhecido exito que innumeras publicações teem revelado.

Este nosso boletim sahirá pois quinzenalmente, ficando certos de que por esta fórma teremos ensejo de manifestar a superioridade dos medicamentos e progressos na medicina homœopathica. Principiaremos por communicar no proximo boletim os medicamentos que a nossa casa póde fornecer.

O PHARMACEUTICO DIRECTOR,
José Guerreiro da Costa Junior.

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Novembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Novembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

4 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

Madeira de castanho muito secca

3 VENDE-SE porção, propria para edificações e tanoaria.

E' de fina qualidade e magnificas dimensões.

Estrada da Beira, casa Quintans Lima.

GELEIA DE VITELLA

2 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

PIANO

1 VENDE-SE um piano horisontal em bom uso; nesta redacção se diz.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 29 DE OUTUBRO DE 1898

NUMERO 5:317 | ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

AS CONTRIBUIÇÕES

E' extraordinaria a crise porque passa o paiz.

A extincção das vinhas é a causa principal do triste estado em que Portugal se acha.

Temos já grandes plantações de bacello americano.

Porém este bacello exige muito mais despezas do que o antigo, o qual podia ser plantado em qualquer propriedade.

Algumas vezes até vinhas, situadas em máus terrenos, com penedos etc., tinham um alto valor, porque produziam muitas e saborosas uvas.

Hoje é necessario escolher a qualidade do predio, aproveitando-se o melhor, ficando assim sem rendimento, o que, antes das devastações do philoxera, tanto produzia.

Por tudo isto se vê o enorme prejuiso que modernamente tem soffrido o nosso agricultor.

E como a vida social se acha por tal fórma estabelecida que, quando uma classe é lesada, as outras tambem se resentem d'isso, póde-se dizer que os estragos do philoxera não prejudicaram só o agricultor: feriram os interesses de individuos de todas as classes.

E' um facto que não foi só o que se acaba de apontar, a causa da crise.

Outras causas existem.

Durante bastante tempo, tivemos a febre dos melhoramentos materiaes.

Fizemos muitas obras, algumas inuteis, e outras proveitosas, é verdade, mas em maior quantidade do que é permittido a um paiz de recursos limitados.

Do ministro a quem principalmente se devem esses melhoramentos ouvimos nós dizer: E' um bom estadista para uma nação poderosa.

Esta critica representa uma verdade incontestavel.

E' bom promover melhoramentos; mas tambem não é máu que elles não sejam superiores ás nossas forças.

Ao mesmo tempo pouco nos temos importado com o derramamento da instrucção, não admirando por isso que, neste paiz, a cada canto se encontre um analphabeto.

Por outro lado, os compadres e afilhados tem sido muito attendidos nas suas pretensões

D'isto tudo tem resultado um aggravamento nos impostos.

E o mais curioso é que, ao passo que o contribuinte menos recursos possue, os tributos se tornam mais onerosos.

Os sellos, por exemplo, são já em tal quantidade que a quasi tudo se applicam.

Nos tempos de D. Miguel chegou a haver um imposto sobre as janellas; eram portanto tributados o ar e a luz.

Não estamos muito longe d'isso.

Mas os povos tem os governos que merecem e os differentes ministerios, que tem havido, não são os unicos culpados do aggravamento das contribuições.

E' verdade não termos sido, em geral, felizes com os nossos estadistas; mas tambem devemos confessar que, durante bastante tempo, se havia um governante esbanjador, com facilidade encontrava povos, os quaes, com os seus pedidos, faziam que elle ainda fosse mais oneroso ao paiz do que desejava.

O que era necessario é que os actuaes ministros percorressem a provincia: tratassem de conhecer de perto as necessidades populares.

Veriam a miseria que por ahi vae.

Veriam que não existem recursos para pagar contribuições tão vexatorias.

Mas quem frequenta S. Carlos e outros theatros da capital, illude-se facilmente, julga tudo pelo que lá vê e imagina que navegamos em mar de rosas.

Martins de Carvalho.

Ephemerides conimbricenses

4 DE JULHO DE 1774

Por carta regia d'esta data são dados á Universidade a maior parte dos bens, que haviam pertencido á Companhia de Jesus.

4 DE JULHO DE 1852

A procissão da Rainha Santa Isabel, que não tinha tido logar desde 1832, principiou novamente no anno de 1852

No dia 3 de Julho á noute veiu o andor da Rainha Santa para Santa Cruz, e no dia 4, domingo, voltou para a egreja de Santa Clara, em solemne procissão.

5 DE JULHO DE 1755

Para se proceder á reedificação da egreja de S. Bartholomeu d'esta cidade, foi trasladado neste dia o Santissimo Sacramento e o Santo Christo, da velha egreja para a capella do hospital, que nessa época estava na praça de S. Bartholomeu.

D'ahi se fez nova trasladação para a capella da Misericordia em 2 de Agosto de 1774, porque a irmandade da Misericordia se servia da egreja da Sé Velha desde 8 de Maio d'aquelle anno.

A primeira pedra da actual egreja de S. Bartholomeu foi lançada no sabbado, 16 de Julho de 1756, de tarde, pelo provisor do bispado Manoel Rodrigues Teixeira, com muita solemnidade e assistencia de grande numero de pessoas.

No dia de quinta feira, 3 de Janeiro de 1777, achando-se concluidas as obras, se fez a procissão, da Misericordia para a nova egreja, havendo em seguida solemne triduo de festas.

6 DE JULHO DE 1304

Morte de D. Maria Affonso, filha de D. Affonso III e da rainha D. Beatriz.

Segundo refere D. Timotheo dos Martyres, numa obra ainda inedita, foi esta senhora sepultada na capella de Santo Antonio da egreja antiga de Santa Cruz, e depois da reforma da egreja em tempo de D. Manoel foram trasladados os seus restos para o tumulo de D. Sancho I.

6 DE JULHO DE 1530

El-rei D. João III ordena á camara de Coimbra, que appelle da sentença proferida contra a posse e costume antigo de serem isentos da portagem os visinhos da cidade, que pagassem onze ceitis por anno.

(*Continuar-se-ha*).

Joaquim Martins de Carvalho.

Associação Commercial de Coimbra

O sr. ministro das obras publicas publicou em Agosto ultimo uma desenvolvida circular contendo as bases de um plano agricola, industrial e commercial, a qual dirigiu ás associações agricolas, commerciaes e industriaes do paiz, para que ellas, apreciando essas bases imparcialmente com a sua illustração e competencia, lhe transmittissem as impressões e os alvitres e informações que a pratica especial lhes suggerisse.

A Associação Commercial de Coimbra satisfez já ao pedido do sr. ministro das obras publicas, enviando-lhe as seguintes judiciosas considerações.

Martins de Carvalho.

Ill.mo e ex.mo sr. — Cumpre esta direcção o grato dever de communicar a v. ex.ª as impressões que lhe deixou o estudo da recente circular do Ministerio das Obras Publicas, dirigido ás Associações agricolas, commerciaes e industriaes.

E' vasto e completo o assumpto, producto de largo estudo e vasta erudição, demandando, no seu conjuncto, de especiaes competencias para uma analyse circumspecta e auctorisada.

Não cabe certamente nas nossas forças tão alta empreza, já porque representamos um commercio relativamente modesto e pobre, já porque é ao alto commercio de importação e exportação que cabe especialmente tal commettimento. No entanto e na medida das nossas forças e do nosso meio, diremos lealmente o que nos dita o nosso criterio.

Não carece de demonstração que a principal riqueza e prosperidade estavel d'um povo dependem da sua actividade agricola, commercial e industrial, secundada pelo desenvolvimento intellectual indispensavel, adequado a cada um d'estes ramos da actividade humana. Portugal é um paiz essencialmente agricola, e sendo a agricultura a base em que assentam todas as outras industrias, é manifesto que o seu fomento se imponha em primeiro logar.

Porém, o nosso agricultor é geralmente pobre, recorrendo ao credito, e a propriedade sobrecarregada com um juro de 6 % e mais, com decimas do mesmo juro e imposto predial, não póde viver.

Proteger pois a agricultura, auxiliando-a com capitaes baratos, desonerando, tanto quanto possivel a pequena propriedade rural dos encargos que a assoberbam, será o primeiro passo para o seu desenvolvimento; e dizemos pequena propriedade, porque a grande quasi não está contribuida. Da agricultura depende, mais de perto, a reconstituição do nosso estado financeiro, pelo equilibrio que deve trazer á balança commercial, evitando a importação de cereaes que podemos produzir, e produzindo ainda outros generos para larga exportação. Serão pois bem acceites todas as providencias praticas que tendam ao desenvolvimento da nossa producção agricola.

Não devemos ter a veleidade ou a illusão de podermos ser um paiz industrial para exportação, porque não poderiamos nunca entrar com vantagem em lucta com paizes de vastos recursos como são a França, a Allemanha e a Inglaterra, com mercados abertos em todo o mundo.

Temos porém recursos bastantes para produzir o necessario para o consumo do paiz e de suas colonias, e é para este ponto que devem convergir as attenções do governo e dos industriaes. Estes, mandando emissarios aos nossos vastos dominios estudar os artefactos de seu consumo, e aquelle protegendo com pautas differenciaes o commercio e a navegação da metropole. E' tambem incontestavelmente este um dos primeiros passos a dar para o desenvolvimento do commercio, da industria e da navegação nacionaes, e consequentemente da regeneração economica do paiz.

Refere-se a circular de v. ex.ª a poder fazer-se de Lisboa um emporio commercial da Europa. Não nos parece que devamos ter tal pretensão, que constituiria uma utopia. O que podemos e devemos fazer, é de Lisboa o principal porto de embarque e desembarque de passageiros na Europa. Leis fiscaes menos rigorosas, facilidades de desembarque e de verificação de bagagens e uma propaganda activa e consciente pelos nossos consulados no estrangeiro, poderiam conduzir a esse resultado com grande beneficio para o paiz.

Não deixaremos porém de notar que nos parece de primeira intuição a necessidade de concentrar em Lisboa e Porto o principal commercio agricola e industrial dos nossos vastos e ricos dominios africanos. Leis protectoras e adequadas devem tornar Lisboa e Porto em recepientes das producções ultramarinas, como Lisboa o foi out'ora do imperio indiano.

D'aqui exportariamos as mercadorias africanas para a Europa, e o ultramar seria tambem o principal consumidor do excesso da producção da metropole. Que ao menos os encargos, cuidados e vidas que nos custam as colonias, tenham isso de util. Que não sejam nossas as canceiras e de estranhos os interesses

Carece este assumpto de largo estudo, mas ás associações de Lisboa e Porto compete, pelos seus conhecimentos especiaes, aconselhar o que melhor convenha fazer, para se conseguir tal resultado

São simples as considerações apresentadas, e nenhum valor terão certamente, mas desnecessarias as julgamos tambem em face

da circular de v. ex.ª que, se no seu todo julgamos irrealisavel tão vasto programma, especialmente pela falta de recursos do thesouro, muito tem de util que aproveitar sem recorrer a novos encargos, e grande beneficio prestará v. ex.ª ao paiz propondo ao parlamento, com leis sabias, simples e justas, sem enredos nem emmaranhos, medidas tendentes ao fomento da agricultura, do commercio e das industrias, não esquecendo como elemento de primeira necessidade a diffusão do ensino profissional, tão descurado no nosso paiz, e uma causa incontestavel do nosso atrazo.

Não commetteremos a injustiça ou a ingratidão de regatear as manifestações do nosso agrado pela iniciativa de v. ex.ª. Muito pelo contrario ella é uma prova de quanto v. ex.ª tem devotado a sua vasta intelligencia e talento ao serviço do paiz, estudando as suas questões economicas e os meios praticos de os solver.

Infelizmente, as vicissitudes do nosso meio difficilmente permittem a estabilidade d'um ministro no governo do Estado, ficando assim, muitas vezes, inutilisadas as melhores iniciativas e esforços, que poderiam deixar de si memoria immorredoira.

Permitta-nos v. ex.ª que não nos releve tambem o animo terminar esta breve exposição sem dizermos a v. ex.ª que não bastam tão sómente as medidas de fomento para nos livrar da situação angustiosa em que nos encontramos. E' absolutamente preciso que ellas sejam acompanhadas d'outras medidas de rigorosa e inadiavel economia administrativa, onde ella possa e deva fazer-se.

Infelizmente, os governos que se têem succedido no poder, jámais pensaram a serio na justa applicação dos reditos publicos, por fórma a tornal-os productivos á riqueza nacional. Se o paiz tem podido resistir á crise aguda que o afflige desde 1891, deve-o não ao favor dos governos que continuamente têm cavado a sua ruina, descurando os assumptos do mais transcendente interesse publico, mas sim aos progressos da iniciativa particular, desajudada, mas persistente; emfim á riqueza publica adquirida á custa de mil sacrificios e á sobriedade do nosso povo.

Contrista ver que desde que se manifestou a crise, os recursos do governo tenham augmentado aproximadamente vinte mil contos em receitas directas e deducções aos empregados e juristas do estado, sem que se tenha debelado o deficit!

As differenças de cambio não pódem justificar tal situação, que só se justifica por um crescente de despezas em condemnavel desproporção com o augmento das receitas.

E' v. ex.ª novo nos conselhos da corôa, tendo iniciado a sua administração com actos que merecem a approvação de todos. Continue v. ex.ª no caminho encetado, com independencia, desassombro e energia e bem terá merecido os louvores do paiz.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, sala das sessões da direcção da Associação Commercial, em 23 de Outubro de 1898.

Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Elvino de Brito, ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria.

O presidente,

Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Subscripção publica para um monumento a Joaquim Martins de Carvalho

(Escóla, bibliotheca, créche ou asylo: iniciativa do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima jubilado da Universidade)

Transporte	65$000
Benjamim Ventura	5$000
Pessoal da typographia do *Conimbricense*	3$000
Jorge da Silveira Moraes	1$500
Augusto Mendes Simões de Castro e seus irmãos	5$000
Somma	79$500

EM HOMENAGEM

DIARIO DA TARDE

18 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

E'-nos communicada pelo telegrapho a desagradabilissima noticia do fallecimento d'este nosso collega do *Conimbricense*, a mais antiga figura, e uma das mais evidentes e mais sympathicas do jornalismo portuguez.

Ninguem deixará de sentir uma saudade viva deante d'esse cadaver, que abrigou em si um espirito formoso, com cuja perda a causa liberal vê sumir-se um dos seus mais leaes e mais sinceros paladinos.

De familia humilde, Martins de Carvalho, pela tenacidade das suas ideias, pelo seu talento, pela força impulsionadora da sua alma aberta a uma luz de justiça, consegue destacar — e o seu nome ganha o prestigio d'aquelles, que, pelo seu caracter forte e pela sua fé, se impõem e se admiram.

Nas campanhas liberaes, em que entrou ao lado de José Estevam e Mendes Leite, o seu braço de soldado foi o mesmo, intemerato e resoluto, que fez d'elle mais tarde o articulista integro, esgrimindo ainda como se brandisse um ferro.

Foi respeitado e foi de certo amado — suprema aspiração dos que são bons e têm fé. A sua physionomia tinha bem gravado aquelle feitio doce e um pouco bronzeo dos velhos portuguezes das «linhas do Porto». A sua larga tarefa jornalistica não foi escassa de obras meritorias. Ao lado do despotismo ou da infamia, o seu grito levantava-se a agitar as consciencias obscurecidas — como as ventanias que passam e fazem rumor-jar as selvas.

Paz a esse nobre coração e a esse bello espirito! Com Joaquim Martins de Carvalho desce ao tumulo um dos mais lidimos representantes e defensores do movimento liberal, que o Porto soube gloriosamente defender.

O Porto tem, portanto de o chorar.

O COMMERCIO DO PORTO

Quarta feira, 18 de Outubro de 1898

(Correspondencia de Coimbra)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Este dia é de luto para Coimbra, para todo o jornalismo portuguez e para todo o corajoso apostolado dos progressos e das liberdades publicas. Extinguiu-se hoje, pelas 6 horas e meia da manhã, o benemerito cidadão e illustre redactor do *Conimbricense*, sr. Joaquim Martins de Carvalho, decano da imprensa portugueza. Apagou-se para sempre essa luz brilhante e consoladora, que durante longos annos conseguiu alumiar com um clarão suavissimo a vereda do trabalho e da moralidade, a unica via por onde é licito seguirem os pioneiros da civilisação, do bem, da justiça e da honra, de que elle, o austero jornalista, foi um timbroso e delicado cultor!

Morreu Martins de Carvalho! Como estas palavras tristes e lutuosas nos opprimem cruamente, a nós que tanto devemos á sua boa memoria, a nós que por sua diligencia e apresentação alcançámos a honra de representarmos Coimbra neste conceituado jornal ha vinte annos completos!

Confrange-se-nos o coração ao vermos, nestes ultimos tempos, cahirem, uns após outros, esses vultos gigantes que entre nós souberam honrar e engrandecer, imprimindo-lhe notavel relêvo, a augusta missão da imprensa periodica. O redactor do *Conimbricense*, educado na escóla de Rodrigues Sampaio, é incontestavelmente um dos vultos mais proeminentes e insinuantes d'essa gloriosa pleiade formada ao troar da arcabuzaria das luctas civis, durante os abalos revolucionarios de 1828 a 1851, que nos conquistaram a ordem pela liberdade e a regeneração das forças vivas do paiz pelo trabalho intelligente, fecundo e moralisador. Jornalista de pulso e liberal por convicção, sempre se achou entre a vanguarda dos luctadores heroicos a favor das franquias populares. Neste particular, a sua bella individualidade assumiu proporções magestaticas, e viu-se ininterruptamente saudada de applausos fervorosos e enthusiasticos, que de direito lhe pertenciam.

Artista nos seus primeiros annos, pelo seu unico esforço e mercê de um vigoroso talento, accentuadas aptidões, inexcedivel tenacidade, e, factor importante, de uma prodigiosa memoria, facilmente entrou na vida jornalistica, formando-se a pouco e pouco o homem de saber e de estudo, o critico de historia politica, o archeologo auctorisado, e o escriptor de vasta erudição, que durante 50 annos tódos admirámos nos magnificos artigos do *Conimbricense* e nos livros *Apontamentos para a historia contemporanea* e *Assassinos da Beira*.

Sobretudo, a collecção do *Conimbricense*, o archivo principal das suas investigações, é onde melhor se póde apreciar a pujança da sua actividade jornalistica e os optimos fructos da sua applicação e do seu trabalho herculeo como mineiro do passado e judicioso observador da actualidade. Essa esplendida collecção vale por uma bibliotheca, e tem já hoje uma alta cotação no nosso mundo bibliophilo e litterario.

Admiravel e respeitabilissimo como jornalista, tinha ainda a par d'esta uma outra feição caracteristica, extremamente sympathica e captivante: referimo-nos á sua constante dedicação pelo principio associativo e á sua muita caridade pela pobreza. As principaes associações de soccorros mutuos e de instrucção, fundadas em Coimbra depois de 1850, tiveram a Martins de Carvalho ou como fundador ou como protector dedicadissimo. Todas lhe agradeceram em vida os seus bons serviços, honrando-o com significativas homenagens, e uma houve até, o Monte-Pio Conimbricense, que perpetuamente o glorificou, denominando-se Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.

A caridade era a virtude que elle mais adorava e em que principalmente fazia consistir os seus puros sentimentos religiosos. Fazer bem á pobreza era para Martins de Carvalho um doce e agradavel apostolado, como que um lenitivo para as asperezas do assombroso trabalho que se impoz, dia e noute, porque, elle só, redigia e administrava o seu jornal, cuidando ao mesmo tempo de todo o expediente! A quantos lidam quotidianamente nos improbos labores da imprensa periodica, mais do que a ninguem, deve causar admiração esta nota biographica do illustre morto. Quasi inacreditavel!

O *Conimbricense*, guardadas as devidas proporções, incumbia-se nesta cidade do sublime encargo philantropico que ahi desempenha o *Commercio do Porto*. Era desde muito o intermediario dos corações esmoleres, que desejavam soccorrer a pobreza envergonhada, sem se denunciarem pelo nome. O seu redactor orgulhava-se de, neste particular, ir na esteira do seu collega portuense, que tantas vezes citava com palavras de justiça e boa camaradagem.

No capitulo dos serviços prestados aos progressos e desenvolvimento de Coimbra, se quizessemos fazer uma breve resenha de toda a sua acção patriotica e benemerita, teriamos que encher um grosso volume. Limitado ás proporções de uma carta noticiosa, apenas poderemos dizer que a cidade e municipio de Coimbra devem a Martins de Carvalho, como a ninguem, uma calorosa e insistente defeza dos seus legitimos interesses e justas aspirações. A' sua attitude intransigente e corajosa, sejamos informadores verdadeiros, temos que attribuir a origem e o estimulo dos principaes melhoramentos locaes, dos nossos tempos, já camarios, já do Estado, e o mallogro de injustiças revoltantes contra os fóros d'esta importante cidade. E com que denodo e acrisolado amor patrio elle investia, ás vezes só e desamparado, contra tudo que podia significar um prejuizo, uma affronta, uma ingratidão para a sua querida Coimbra! Nestas luctas era onde melhor se evidenciava a sua *bravura* jornalistica, seja-nos permittido este termo marcial, e o seu fino temperamento de articulista energico e destemido. Era para a frente!...

Por isso, com toda a justiça e correspondendo a superiores titulos de civismo, a camara da presidencia do conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida deu á rua, onde ha muitos annos funcciona a redacção do *Conimbricense*, a denominação de «Rua Martins de Carvalho».

E obedecendo tambem aos mesmos deveres de reconhecimento, um grupo de operarios collocou em Novembro do anno findo uma lapide commemorativa na frontaria da casa da mesma redacção, com estes dizeres: «16 de Novembro de 1847 — Homenagem prestada por uma commissão de operarios de Coimbra a Joaquim Martins de Carvalho no 50.º anniversario do *Conimbricense*, por elle fundado. — 16 de Novembro de 1897.»

O saudoso extincto era socio da Academia Real das Sciencias, do Instituto de Coimbra, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes e socio benemerito da Associação dos Artistas. As principaes aggremiações scientificas, litterarias e de beneficencia de Portugal e Brazil contam Martins de Carvalho entre os seus mais distinctos membros.

Martins de Carvalho foi presidente e um dos principaes collaboradores da honrosa e util exposição districtal de Coimbra, em 1884.

. . . .

A obra de Martins de Carvalho é d'estas que não carecem da acção do tempo para se lhes dispensar justiça, para se lhes consagrar o devido preito. Está feita a historia, justa e imparcial, do homem fertil de ensinamentos, feriado de descanços, trabalhador consciencioso e indefesso, mestre e exemplo para todos. Perante o seu feretro, associando-nos ao lucto de Coimbra, nos curvamos reverentes e gratos, como admiradores das suas incomparaveis virtudes civicas e como um dos muitos a quem elle dispensou affectos e protecção.

Compartilhamos da lancinante dôr que ora golpeia o coração amantissimo de seu extremoso filho, o nosso amigo sr. tenente coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, que ha mezes está redigindo o *Conimbricense* com superior competencia.

(Do correspondente S.)

A NAÇÃO

Quarta feira 19 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Deante d'uma sepultura aberta, á hora em que perante o Juiz Supremo, a alma do finado jornalista vae prestar contas da sua missão na terra; é nosso dever descobrirmo-nos respeitosos, e orar pelo seu eterno descanço.

Poucos jornalistas terão descido á campa com maior numero de combates, por vezes luctas singulares, com este jornal; *Conimbricense* e *Nação*, os dois mais antigos jornaes da imprensa portugueza só descançavam das arremettidas reciprocas, quando como agora, vae para tres annos, o *Conimbricense* chegava á suspensão da troca.

Da tenacidade e paixão pela causa a cuja defeza quasi que exclusivamente applicou toda a sua vida ninguem poderá duvidar.

Oxalá muitos dos que se dizem seus discipulos o soubessem ver na segurança com que elle discutia.

Não era de floreados rethoricos, as mais das vezes encobridores da mais supina ignorancia, pelo contrario, a phrase era simples, natural, correntia, facciosa muita vez, mas sempre sincera.

Era por tudo isso um adversario temivel.

Emfim, não somos nós que podemos nesta hora, exalçar a sua memoria, até porque o temperamento irrequieto de Joaquim Martins de Carvalho o levou a ser toda a sua vida um revolucionario constante.

Mas fazem-nos saudades os adversarios de muitos annos, e sempre admirámos quem só ao trabalho e a perseverança deveu o que foi.

Deus escute as preces que pelo seu eterno descanço lhe dirigimos.

A toda a familia Martins de Carvalho os nossos sinceros pesames.

Meu caro amigo. — Apesar de esperado foi profundo o golpe que te feriu, e por isso te envio os meus sentidos pezames, acompanhando-te na dôr que te punge e a tua ex.ma familia.

Se para os golpes, como o que infelizmente acabas de receber, ha algum lenitivo, consiste elle decerto no côro unanime de respeitosa homenagem prestada aos relevantes serviços e ao caracter (hoje talvez inegualavel) de teu fallecido pae, que te lega um nome dos mais respeitados e illustres, pois significa trabalho honrado, abnegação exemplar e altas virtudes.

Coimbra deve estar de lucto pelo desapparecimento do grande luctador que tanto e

tão desinteressadamente combateu por ella; e eu, como natural d'essa terra, lamento a perda d'esse nobilissimo homem, que era uma das mais puras e veneraveis individualidades de que os bons conimbricenses se orgulhavam.

Abraçando-te neste lance tão afflictivo para o teu coração de filho, peço-te que disponhas de mim, se para alguma cousa te poder ser util o meu insignificantissimo prestimo.

Teu velho e obrg.º amigo,

Lisboa, rua do Alecrim, 75, 19 de Outubro de 1898.

João de Sousa Araujo.

*

Meu caro primo e amigo. — Peço-lhe que acceite com a prima e com todos os seus filhos, a expressão sincera do meu grande pezar, e que acredite que tomo sincera parte na dôr que acaba de feril-os a todos.

Pessoalmente foi-me muito sensivel o fallecimento do seu bom e honrado pae, a cuja memoria guardarei sempre o culto que merecem as suas altas qualidades de caracter e de espirito.

No meio do seu desgosto deve consolal-o muito ver a maneira expontanea e unanime como toda a imprensa e tudo quanto no paiz alguma cousa vale, se uniu numa sentida homenagem diante do tumulo de seu pae.

Minha mulher e eu apresentamos os nossos respeitos á prima. Eu peço-lhe que transmitta os nossos pezames aos seus filhos, cujas moradas não sei.

Creia-me com muita consideração seu

Primo, camarada e am.º obrg.º

Algés — Miramar, 22 de Outubro de 1898.

Carlos Diniz.

*

... Sr. — Vinha já de longos annos o culto fervoroso que professava pelo seu ex.mo pae. A sua memoria será para mim inolvidavel.

Do pae de v. ... só conheci boas acções, por isso a sua Alma paira já certamente nas regiões do infinito.

Com as lagrimas nos olhos, acompanho v. ... e os seus na sua justissima dôr, e subscrevo-me com a mais alta consideração

De v., etc.,

Lisboa, 19 d'Outubro de 1898.

Augusto de Castro.

*

... am.º e sr. — Acabo de receber a tristissima noticia da morte de seu honrado pae. Durante quinze annos fomos dedicados amigos; d'elle recebi carinhosas provas de entranhado affecto. Imagine como me impressiona a dolorosa occorrencia, para a qual aliás as presadas cartas do meu tenente-coronel me haviam preparado.

Assim desapparece a original e singular figura de um dos nossos mais incansaveis trabalhadores, primoroso homem de bem em toda a linha da sua frequente e agitada vida!

Receba, caro amigo, a expressão das minhas sinceras condolencias, e creia-me

adm.or am.º e cr.º obrg.mo

Genova, 23 de Outubro de 1898.

Joaquim de Araujo.

*

Meu querido Martins de Carvalho. — Sabes que sou teu amigo e por isso avalias que não me é indifferente o fallecimento do teu pae.

Tive por elle muito respeito e consideração. Nós fomos ajudados, elle chegou a valer muito pela sua intelligencia e boa vontade.

Era um homem d'um merecimento real.

Abraça-te o

Teu velho am.º e obrg.º

Lisboa, rua do Cabo, 63, 20 de Outubro de 1898.

José Augusto de Barros.

*

Ao ill.mo e ... sr. tenente-coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho e sua ex.ma familia, Alberto Pessoa, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio apresentar os seus sinceros protestos de profundo sentimento pela morte do venerando decano dos jornalistas portuguezes, que, pelas suas superiores qualidades, foi um modelo de virtudes civicas.

*

Sentidos pezames pela morte de seu avô, que todos sentem, ainda mesmo aquelles que, como eu, só o conheciam pelas suas grandes virtudes civicas.

Almeida Bastos.

*

A todos v. ... exprime o seu profundo pezar Augusto Carlos Cardoso Pinto Osorio, juiz da Relação, pela morte do seu venerando amigo, intemerato defensor da liberdade e da justiça.

*

Democracia Grandolense, envia pezames.

Jacinto Nunes.

*

A' illustre familia Martins de Carvalho José Pinheiro de Mello significa o mais profundo pezar pela irreparavel perda do seu honrado e glorioso chefe.

*

Uma grande perda. Uma grande dôr. Associo-me a v. ... e aos seus.

Augusto Pereira Cardote, arcipreste reitor de Montemór-o-Velho.

*

E' com o mais sentido pezar que lhe apresento as homenagens e condolencia pela morte do seu glorioso avô, honradissimo cidadão que tanto se distinguiu nas luctas pela causa da liberdade.

Francisco Grillo.

*

A direcção da Academia dramatica musical *Lucio de Sousa*, dá os sentidos pezames a v. ... pela infausta perda de seu muito adorado avô, o veneravel cidadão e illustre democrata, Joaquim Martins de Carvalho.

Como expressão de profunda dôr, associamo-nos, suspendendo por espaço de 8 dias, tudo quanto diz respeito a ensaios dramaticos ou musicaes.

Queira v. ... receber as nossas condolencias e endossal-as a sua ex.ma familia.

De v. ... etc.,

Pela direcção,

Lucio M. de Sousa.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celarico novo graudo 600 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 450 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 900 — Dito branco meudo 800 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 750 — Dito frade 800 — Centeio 450 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 440 — Tremoços 240.

Azeite da presente colheita fino a 1$900 e 2$000 e o de 1895 conforme a amostra.

Cotações — Lisboa, dia 28. Libras 2$330 — Ouro portuguez graudo 47 por cento, meudo 45.

Porto, dia 28. Libras 2$240. — Ouro portuguez graudo 47 por cento, meudo 45 por cento.

Coimbra, dia 29. Libras 2$200. — Ouro portuguez, graudo, 47 por cento, meudo 45 por cento. Franco 230.

Corôa funebre — Diz o nosso collega o *Tribuno Popular* que o *Collegio Mondego*, que por motivo do mau tempo não poude concorrer ao funeral do mallogrado jornalista Joaquim Martins de Carvalho, irá no dia de finados depôr uma corôa sobre o seu feretro, a qual terá nas fitas a seguinte dedicatoria:

«*Ultimas flôres ao decano da imprensa periodica portugueza. Do Collegio Mondego*»

Outra corôa — A Associação dos Artistas reune no dia 2 do proximo Novembro, pelas 9 e meia da manhã, á porta do cemiterio da Conchada, a fim de depôr uma corôa no tumulo do benemerito fundador e primeiro presidente da mesma Associação, sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Estação telegrapho postal do bairro alto — Reabriu na quarta feira esta estação, que tinha sido fechada temporariamente durante as ferias.

Graça pontificia — O sr. arcebispo de Braga, D. Antonio José de Freitas Honorato, illustre filho de Coimbra, foi agraciado por sua santidade com as honras de prelado assistente ao solio pontificio, a que anda adjunto o titulo de conde Palatino.

As nossas sinceras felicitações.

Julgamento addiado — Não teve hoje logar o julgamento do academico sr. José Luciano de Castro Pires Corte Real.

O réu requereu se sustasse o julgamento, porque vae solicitar a concessão de jury mixto nos termos do art. 4.º da lei de 1 de Julho de 1867.

Os livros de Martins de Carvalho — Tem sido vendidos nestes ultimos dias muitos exemplares dos *Apontamentos para a historia contemporanea* e dos *Assassinos da Beira*, os dois notaveis livros do fallecido redactor do *Conimbricense*.

A edição d'estas obras está quasi esgotada.

Comicio — Foi hontem affixado nalguns locaes d'esta cidade, um convite feito aos moradores d'este concelho para elles, ámanhã, 30 do corrente, pelas 12 horas do dia, na praça 8 de Maio, em frente da casa da camara, protestarem contra o procedimento do arrematante de carnes d'esta cidade.

No convite fazem-se differentes queixas contra o arrematante.

Não traz assignatura.

Theatro de D. Luiz — A policia deu conhecimento á camara municipal de que o theatro de D. Luiz, conforme noticiámos no nosso numero anterior, ameaça ruina imminente pelo lado das escadas de S. Christovão.

Isto faz-nos crer que provavelmente se deu tambem conhecimento do facto á auctoridade administrativa, e que naturalmente já a estas horas foi intimada devidamente a empreza proprietaria do theatro.

Lyceu de Coimbra — Foi nomeado professor provisorio das cadeiras de latim da 1.ª classe e de portuguez da 2.ª o sr. Joaquim Mendes de Figueiredo, illustrado capellão do regimento de infanteria 23 e antigo professor de ensino livre d'esta cidade.

Bazar — Começa ámanhã, na sala da Associação dos Artistas, o bazar de prendas, cujo producto reverte para compra de mobilia e augmento da sua bibliotheca.

Tocará a excellente banda de infanteria 23, seguindo-se as philarmonicas *Conimbricense* e dos operarios da fabrica de lanificios de Santa Clara.

Tambem vae tocar na sala da Associação o *Grupo musical José Mauricio*.

O bazar durará ámanhã, segunda e terça feira.

Notas do Banco de Portugal — O conselho administrativo d'este banco resolveu convidar o publico a trocar, até ao dia 12 de Novembro proximo, todas as notas de 20$000 réis, da serie CV, de 16 de Junho de 1896, da qual algumas appareceram falsificadas, por prata ou outras notas de egual valor.

Fallecimento — Falleceu hontem o rev.º sr. José da Conceição e Costa, parocho encommendado da freguezia de Ceira, d'este concelho. Era natural de Condeixa a Nova.

A philarmonica de Condeixa veio assistir ao seu enterro.

Pendencia de honra — Terminou a pendencia de honra entre os srs. conselheiro José Luiz Ferreira Freire, deputado por Cantanhede, e o sr. bacharel Antonio José da Silva Poiares, antigo advogado e redactor do *Jornal de Cantanhede*, motivada por algumas referencias de um artigo d'este jornal, em que se apreciavam desfavoravelmente os actos de uma antiga vereação de aquelle concelho, presidida pelo sr. Ferreira Freire.

Conforme consta das actas, a pendencia terminou sem desdouro para nenhum d'estes cavalheiros.

Commemoração — No proximo dia 2 de Novembro realisa-se no cemiterio da Conchada a commemoração dos fieis defunctos, havendo missa de *requiem* e *Libera-me*, com acompanhamento de orchestra.

Theatro Affonso Taveira — Realisa-se hoje neste theatro um sarau em beneficio do *Grupo José Mauricio*, constando de tres partes — 1.ª — pelo Grupo, — 2.ª — *Um noivo d'Alcanhões*, comedia em 1 acto; *Historia Simples*, monologo; e *Simplicio Castanha & C.ª*, comedia em 1 acto, — 3.ª — Pelo Grupo.

E' de prever muita concorrencia attentas as sympathias de que goza esta sociedade.

Trocos — Em consequencia da falta de cobre para trocos, determinou o sr. ministro da fazenda que a casa da Moeda remettesse para os diversos delegados do thesouro sufficiente quantidade de moeda de cobre, que pelas diversas repartições de fazenda será lançada em circulação, recolhendo essas repartições equivalentes quantias em cedulas de 100 réis.

Protecção á agricultura — O *Diario do Governo* deve ter publicado hoje dois importantes decretos do ministerio das obras publicas, um ácerca das licenças para plantações, córtes de arvores e construcções á beira das estradas, e o outro relativo a transportes em caminhos de ferro.

Subsidios a estudantes pobres — Da verba annual de 1:200$000 réis destinada a subsidio de estudantes pobres dos differentes lyceus, foi concedida a quantia de 5$000 réis mensaes ao estudante do Lyceu de Coimbra, Eurico Coelho Carneiro de Sousa.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Guilhermina, de 4 ½ annos, de Coimbra. Falleceu no dia 18.

Joaquim Martins de Carvalho, de 76 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 18.

Antonio Chrisostomo, de 44 annos, de Sandomil, Ceia. Falleceu no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:853.

Tinha o estomago estragado

Declaro que: desde Fevereiro do anno passado até Agosto do corrente anno, padeci horrorosamente do estomago, passando por crueis soffrimentos, e que apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente, até que em Agosto experimentei as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pilulas, depois de ter o estomago perdido, totalmente estragado!!

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro e unico remedio para o estomago as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Por ser verdade firmo o presente.

José Borba de Castro.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

AVISO

ANTONIO BAPTISTA LOBO,

Professor de ensino livre (instrucção secundaria) officialmente habilitado, tem aberta nesta cidade a sua aula de contabilidade e escripturação commercial em sua casa na rua Fóra de Portas, 158, 1.º onde póde ser procurado todos os dias das 10 da manhã ás 3 horas da tarde. Dá tambem lições particulares em casa dos proprios alumnos ás horas em que se convencionar.

Egualmente lecciona algumas das disciplinas que fazem parte do curso dos lyceus, e entre estas — Portuguez, Francez, Inglez e Latim.

PRAÇA

16 NO DIA de Todos os Santos será arrematada em praça toda a azeitona, que a casa de Maiorca, possue no concelho de Coimbra.

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR DE CREDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

EM FRENTE AO PAÇO DO BISPO

15 NO DIA 6 de Novembro proximo e mais 30 dias seguidos faz-se leilão de todos os penhores em atrazo de 3 mezes de juros.

Coimbra, 29 de Outubro de 1898.

João Favas.

Porcos inglezes brancos, raça Yorkchire

14 VENDEM-SE na rua Ferreira Borges, n.º 22.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.º annuncio

13 NO DIA 13 do proximo mez de Novembro, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, e por força da execução hypothecaria movida por José Antonio d'Oliveira, d'esta cidade, contra Manoel Vizeu e mulher Maria de Sá, de Sernache, vendem-se a quem maior lanço offerecer os bens seguintes, penhorados e louvados na mesma execução:

Um predio rustico que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e mais arvores de fructo e vinha, no sitio do Gavião, limite de Marga, freguezia de Sernache, avaliado em 250$000 réis.

Uma terra de semeadura com oliveiras e mais arvores de fructo, no mesmo sitio do Gavião, limite de Malga, avaliada em 50$000 réis.

Uma terra de semeadura de secca, com arvores de fructo, no mesmo sitio do Gavião, limite de Malga, avaliada em 40$000 réis.

Uma terra de semeadura com vinha e arvores de fructo, no mesmo sitio do Gavião, limite de Malga, avaliada em 40$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para virem deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

MEIO CAIXEIRO

12 COM pratica de mercearia, precisa-se para já

Rua do Visconde da Luz, 11 a 13.

Escriptorio de advocacia e procuradoria

Rua da Sophia, 70 2.º

ADVOGADOS

Dr. Teixeira d'Abreu e Dr. Affonso Costa

LENTES DA UNIVERSIDADE

Solicitador — J. A. Gabriel de Mello

VIDES AMERICANAS

11 ABILIO MARIA MARTINS, tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados, das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços commodos.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1,m50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade de vides para fazer viveiro.

Desde já se recebe qualquer encommenda na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

Empigens, affecções de pelle, manchas de melancolia, chagas antigas ainda que rebeldes

10 CURAM-SE radicalmente com a pomada anti-herpetica composta, preparada por Francisco Miranda d'Assis, pharmaceutico plenamente approvado pela Universidade.

Preço de cada caixa .... 120 réis
Pelo correio .... 130 »

Unico deposito

Pharmacia Assis, praça do Commercio Coimbra.

SINAPISMOS FERREIRA

Papel ou sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

SÃO FABRICADOS COM MOSTARDA NACIONAL A MELHOR DA EUROPA

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e droguerias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2 Campo das Salesias, 4—LISBOA

MADAME J. LABORDE

10 TEM a honra de participar ás ex.mas senhoras da elite conimbricense, que desde o dia 1.º de Novembro abrirá um novo atelier de modista, onde encontrarão todas as mais altas novidades de Paris, para confecções de toilettes de passeio, theatro ou baile.

Rua de Sá da Bandeira, 230, Porto.

Para conducção de piano

9 VENDE-SE por 2$600 réis um caixão para conducção, em caminho de ferro, de piano vertical. Custou 4$000 réis.

Nesta redacção se diz.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

2.º annuncio

8 NO DIA 13 do proximo mez de Novembro, por 11 horas da manhã, a porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo inventario a que, no cartorio do 2.º officio se procede por obito de Rosaria Corrêa, moradora que foi no logar e freguezia d'Almalaguez, em que é inventariante Abilio Simões Balthazar, filho d'aquella, residente no mesmo logar e freguezia, se ha de vender a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação:

Uma morada de casas, de sobrado e loja, com seus logradouros, quintal e eira, sitas no referido logar e freguezia d'Almalaguez, avaliadas em 200$000 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante. E são citados para a arrematação quaesquer credores ou interessados incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

7 VENDE-SE um aparador grande de mogno. Nesta redacção se diz quem o vende.

COLLEGIO LUSITANO

Educação para meninas, como alumnas internas, semi-externas e externas.

114, *Rua Joaquim Antonio d'Aguiar*, 114

(RUA DO CORREIO)

COIMBRA

6 ABRE ESTE COLLEGIO no presente mez de Outubro para o anno lectivo de 1898-1899.

Tem todas as classes de ensino primario, bem como as disciplinas de ensino secundario, desenho e linguas, indispensaveis á educação feminina.

Envia se o regulamento a quem o requisitar.

A directora,

Victoria Henriqueta da Fonseca Borges

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA EM GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA SEM RIVAL
OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA LITHOGRAPHIA ENCADERNAÇÃO etc.
FREIRE-GRAVADOR
158 A 164, RUA DO OURO, 158 A 164. LISBOA (Portugal)

AO LEÃO D'OURO

46—RUA DE FERREIRA BORGES—48

(Defronte do Arco d'Almedina)

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASEMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA

DIRIGIDO POR HABEIS ALFAIATES

Este bem conhecido estabelecimento que ha muito se achava installado na loja n.º 123 da rua de Ferreira Borges, **mudou** para a dos n.os 46 e 48 da mesma rua, defronte do arco d'Almedina, e tendo o seu proprietario effectuado uma compra importantissima — a prompto pagamento e nas condições mais vantajosas — d'um grande sortimento de pannos, flanellas, casemiras, diagonaes e piqués pretos para

CAPAS E BATINAS

podendo vendel-as por **preços excepcionaes**, a principiar em **9$000 réis. CALÇAS** desde **2$000 réis!**

Comprou tambem em magnificas condições um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras e da mais alta novidade para a estação d'inverno proprias para calça, fatos completos, paletots ou sobretudos, coat-cover, capas-talma, capindós e Gabons ou varinos feitos á moda de Coimbra e de Aveiro, o que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONAES

Especialidade de fazendas pretas para SMOKINGS, SOBRECASACAS e CASACAS, havendo artistas especiaes para a boa execução d'estas confecções.

NOTA: Nesta casa garante-se o bom córte e acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier de alfaiate, as quaes são modeladas pelos melhores e mais recentes figurinos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Novembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Novembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

4 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

Guerra aos productos estrangeiros

3 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, 1/2, 1/4 e 1/8.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, 1/2, 1/4, 1/5, e 1/10.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos.

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira, 192. — LISBOA

Aguas mineraes de Melgaço

Deposito em Coimbra

(Pharmacia Simões) de Albano Madeira de Andrade.

Madeira de castanho muito secca

2 VENDE-SE porção, propria para edificações e tanoaria.

E' de fina qualidade e magnificas dimensões.

Estrada da Beira, casa Quintans Lima.

GELEIA DE VITELLA

1 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 rs. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 1 DE NOVEMBRO DE 1898

NUMERO 5:318 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

CAMARA MUNICIPAL

Ao celebrar o 50.º anniversario do *Conimbricense* dizia Joaquim Martins de Carvalho:

«Começou este periodico com o titulo de *Observador*, o qual passado algum tempo lhe mudámos para o de *Conimbricense*, por ser o nosso intento que elle fosse em especial o advogado dos interesses de Coimbra e seu districto, e a palavra *Observador*, nada significar para esse fim.»

Por isto se vê o pensamento, que presidiu á creação d'este jornal.

O *Conimbricense* continuará a prestar a esta terra e seu districto os seus serviços compativeis com as suas forças.

Nestas condições deseja que os eleitores, d'este concelho, sejam felizes, na escolha dos vereadores municipaes, que, como é sabido, terá logar no dia 6 do corrente mez.

E' incontestavel que as camaras têm uma larga esphera d'acção podendo prestar aos respectivos municipios muitos e importantes serviços.

Algumas vezes os actos governativos são prejudiciaes, outras vezes não se faz sentir a protecção, que os governos devem dispensar ás differentes terras do paiz, e a boa vontade e o bom criterio d'uma vereação suppre, até certo ponto, a falta de providencias acertadas da parte do ministerio.

Tem-se fallado e escripto muito sobre centralisação e descentralisação.

Como os interesses variam de terra para terra, entendemos conveniente para os povos, que a descentralisação não seja uma palavra vã, estando tudo subordinado, como não póde deixar de estar, ao poder central a fim d'este dar aos esforços individuaes a harmonia, que tão necessaria é para se conseguir que seja benefica a marcha dos negocios publicos.

Querendo bem servir os seus municipes muito póde fazer uma camara.

Coimbra carece de muitos melhoramentos.

Os habitantes d'esta cidade têm a instrucção necessaria para saberem quem devem eleger; mas infelizmente não possuem algumas vezes a energia indispensavel para se fazerem respeitar perante a urna.

Geralmente o resultado das eleições, em Portugal, não representa a vontade popular; o acto eleitoral é bastantes vezes uma serie de transigencias muito lamentaveis, tendo, como consequencia, serem feridos os interesses do paiz, em geral, e da terra que assim procede, em especial.

De que Coimbra mais carece é de melhoramentos no sentido de serem favorecidas as suas condições hygienicas.

Em Santa Clara temos pantanos, que são uma calamidade, e com especialidade algumas ruas da baixa achamse em taes circumstancias que não sabemos como os seus moradores pódem lá viver.

A camara, umas vezes por meio de representações, como interprete dos seus municipes, outras pela sua acção directa, muitos beneficios póde prestar.

E Coimbra precisa de mostrar que é uma terra em que existe respeito pela saude publica, a fim de que muitas familias não tenham receio de para aqui enviarem rapazes frequentar os preparatorios ou a Universidade.

Não fallamos agora por exemplo, de predios urbanos, que por ahi ha, os quaes representam uma ameaça constante ao transeunte, pois facilmente pódem cahir sobre quem passa; assim como não nos referimos a casas, que ahi existem, bem desagradaveis á vista.

Alguns dos melhoramentos apontados realisavam-se com uma despeza insignificante.

O que ardentemente desejamos é que a camara, que fôr eleita, se preoccupe com os interesses d'esta cidade, envidando todos os seus esforços para que Coimbra seja dotada dos melhoramentos, de que precisa, e que forem compativeis com as nossas circumstancias.

Se assim proceder terá o nosso franco appoio; se proceder de fórma diversa, com grande desgosto nosso, teremos de a censurar, cumprindo o nosso dever de jornalistas.

Oxalá que só tenhamos a louvar, pois nos é bem mais agradavel dirigir elogios merecidos do que censuras, muito embora quem, com o seu proceder, as provoca, seja digno de ouvir palavras amargas.

Tratámos d'esta assumpto em differentes numeros do *Conimbricense* quando ainda era vivo o fundador d'este periodico.

Nos ultimos tempos da existencia de Joaquim Martins de Carvalho a gravidade da sua doença obstava a que fizesse uso da sua brilhante penna, tão necessaria para advogar os interesses d'esta cidade e de todo o paiz.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

6 DE JULHO DE 1846

O sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, que tinha vindo a Coimbra na qualidade de chefe civil superior dos districtos de Vizeu, Coimbra e Guarda, corre neste dia imminente risco de ser assassinado, por grande numero de populares, para isso incitados; e volta na madrugada do dia seguinte para Lisboa.

7 DE JULHO DE 1777

A rainha D. Maria I dirige uma carta muito honrosa ao bispo de Coimbra, D. Miguel da Annunciação, a fim de o rehabilitar do mau effeito que no publico poderia ter produzido a sua longa prisão.

7 DE JULHO DE 1807

As obras do novo encanamento do Mondego, mandadas fazer por alvará de 28 de Março de 1791, continuaram com muita actividade até ao anno de 1800, em que por motivo da guerra com a Hespanha foram suspensas.

No anno de 1807, por aviso de 7 de Julho, mandou-se levantar a suspensão d'esses trabalhos, determinando-se que o novo superintendente e director das obras do Mondego, o dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, exercesse toda a jurisdicção que era inherente ao seu cargo, *principalmente para que as vallas e marachões fossem feitos como exigisse a obra principal dos reparos do rio.*

8 DE JULHO DE 1443

O infante D. Pedro, duque de Coimbra, em carta d'esta data, dirigida aos cavalleiros, fidalgos, escudeiros e homens bons d'esta cidade, renova a recommendação que lhes havia feito em outra carta de 20 de Dezembro de 1442, por haver novas como os mouros tinham tenção de vir sobre Ceuta, e o infante D. Henrique de Aragão queria mover guerra a Portugal, ainda que contra a vontade de el-rei de Castella; devendo elles estar prestes a partirem com armas e cavallos quando para isso tivessem recado, e recebendo seu soldo desde o dia em que de suas casas sahissem.

8 DE JULHO DE 1689

Tendo o estudante Leonardo da Cunha Godinho, natural de Villa Real, morto com um tiro de pistola a Antonio de Carvalho, homem da vara do meirinho da Universidade, foi por aviso regio d'esta data, dirigido ao reitor Manoel de Moura Manoel, mandado riscar dos livros da matricula, não sendo nunca admittido na Universidade.

Mais se determinou, que os estudantes que usassem de pistolas e quaesquer outras armas defezas, não só perdessem os cursos os que as tivessem em casa, e fossem achados com ellas, mas não podessem em tempo algum mais entrar na Universidade.

Egualmente declarou o mesmo aviso, que os estudantes que usassem outras armas, ainda que não fossem defezas, sendo achados com ellas, perdessem dois annos do tempo que tivessem cursado, dos quaes não poderiam pedir remissão.

8 DE JULHO DE 1727

O desembargo do paço, por sua provisão d'esta data, permittiu que o abbade do collegio de S. Bento de Coimbra, podesse edificar casas junto ou sobre o muro da cidade, que subia do arco da Estrella, rompendo no dito muro um postigo para serventia da rua, que pretendia abrir pelo monte acima, desde a Alegria a sair no cimo da Couraça de Lisboa.

9 DE JULHO DE 1830

Antonio Maria das Neves Carneiro, um dos estudantes da Universidade que havia sido do numero dos que assassinaram os lentes proximo de Condeixa, no dia 18 de Março de 1828, e que se podera evadir para Hespanha, é alli preso no logar de Zarza.

Vindo para Lisboa é julgado e condemnado á morte por sentença de 6 de Julho de 1830, e enforcado no caes do Tojo no dia 9 do mesmo mez.

9 DE JULHO DE 1833

Na tarde d'este dia passa em Coimbra, com destino a Lisboa o tenente general Campbell, vindo do exercito de D. Miguel, que estava cercando o Porto.

No mesmo dia escreve de Coimbra o infante hespanhol D. Carlos uma carta a seu irmão Fernando VII, em resposta a outra que este lhe havia escripto de Madrid, em 30 de Junho de 1833.

D. Carlos, fundado na lei Salica, julgava-se com direito ao throno de Hespanha, por fallecimento de seu irmão Fernando, visto este não ter filho varão; e não queria como este exigia, incitado pela rainha D. Christina, reconhecer a infanta D. Isabel como herdeira do throno.

D'essa recusa resultou o ter-se visto D. Carlos obrigado a sair para Portugal; mas como este infante, auxiliado por D. Miguel, estava fomentando a revolução absolutista em Hespanha, a qual effectivamente se veiu a principiar em Outubro do mesmo anno de 1833, em seguida á morte de Fernando VII, insistiá este para que D. Carlos sahisse de Portugal e fosse para os estados pontificios.

A carta de Fernando VII, a que acima nos referimos, terminava dizendo: — «Esta será a minha ultima carta se não obedeces; e pois que nada tem podido minhas persuasões fraternaes em quasi dois mezes de contestações, procederei segundo as leis, se immediatamente não dispões o teu embarque para os estados pontificios, e obrarei então como soberano, sem outra consideração que a devida á minha corôa e aos meus povos, ficando-me o pezar de que hajam sido inuteis as insinuações carinhosas de que só quizera usar comtigo teu muito amante irmão — *Fernando.*»

Na mencionada carta, em resposta, escripta por D. Carlos em Coimbra, em 9 de Julho, dizia este entre outras cou-

sas: — «Se se examina toda a minha conducta neste negocio, não se achará mais delicto que haver terminantemente declarado que, convencido do direito que me assiste a herdar a corôa, se te sobreviver, sem deixares filho varão, nem minha consciencia, nem a minha honra me permittiam jurar, nem reconhecer nenhum outro direito.»

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção publica para um monumento a Joaquim Martins de Carvalho

(Escóla, bibliotheca, créche ou asylo: iniciativa do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima jubilado da Universidade)

Transporte	79$500
Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.	5$000
Joaquim Maria Ferreira........	500
Somma	85$000

EM HOMENAGEM

VANGUARDA

Quarta feira, 19 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Solemnisámos hontem, neste logar, o anniversario da morte de Gomes Freire, um martyr da revolução, e mal poderiamos suppôr que, por um singular contraste das coisas humanas, haviamos de ter que celebrar hoje o passamento de Joaquim Martins de Carvalho, o glorioso martyr da lucta pela imprensa.

Gomes Freire tentou vencer pelo morticinio, pelo anniquilamento do inimigo, pela imposição da força. Martins de Carvalho convenceu pela suggestão da palavra, pela intuição dos factos, impondo convicções e trabalhando pela educação intellectual das massas populares.

Um e outro encontravam no reconhecimento de todo um povo a mais alta e a mais solemne consagração ás suas virtudes civicas e á benemerencia dos seus heroicos esforços. Um e outro vivem e viverão na memoria dos seus conterraneos, como vive e se perpetua na retina do escravo a imagem do seu redemptor.

Joaquim Martins de Carvalho symbolisou a lucta do homem pela vida. Pertenceu a essa raça privilegiada de batalhadores que devem tudo o que são a si mesmo, á sua iniciativa, á sua perseverança, ao seu trabalho e á sua dedicação pela causa que perfilham e defendem.

Johnson, o presidente da grande e poderosa republica dos Estados Unidos da America, foi um dia increpado por ter sido alfaiate. — «Foi então que aprendi a cortar a direito» — respondeu o celebre homem de estado.

Com Martins de Carvalho deu-se quasi a mesma cousa. Alguns, pretendendo ridicularisal-o e amesquinhal-o, lançaram-lhe por vezes em rosto a sua primeira profissão de latoeiro, e elle poderia, se quizesse, ter respondido a essa chusma de pedantes, esmagando-os com esta unica phrase: «E é esse effectivamente o meu orgulho!»

E era-o com effeito, porque de simples artista soube conquistar a unica nobreza de que póde e deve vangloriar-se um homem — a nobreza do trabalho, que se não herda nem se compra, mas que eternisa os individuos e os immortalisa, atravez os tempos e as gerações, como a primeira força das sociedades modernas.

Escasseavam-lhe os meios de fortuna, é certo, mas sobejavam-lhe, em compensação, as qualidades que distinguem os grandes apostolos e os devotados evangelistas d'uma ideia: o ardor, a tenacidade, a abnegação, o esquecimento e o abandono da sua propria pessoa, o enthusiasmo que vem da alma e que torna o escriptor, o politico, o jornalista um ser á parte, que nos seus ideaes queridos encontra a maior consolação aos tormentos da existencia.

Morreu com a fé dos vinte annos, numa época em que a mocidade ostenta o egoismo e a desillusão da velhice.

Estamos a vel-o estendido no seu esquife mortuario, com o sorriso dos crentes a illuminar-lhe a physionomia suggestiva, como se realmente a morte o não tivesse colhido.

Possuem este condão os que vivem pelo amor do seu semelhante: não se chega nunca a acreditar no seu desapparecimento.

. . . .

Inclinamo-nos respeitosos e reverentes perante o cadaver que passa. A recordação do seu nome abençoado revive hoje mais do que nunca, saudosa e fulgentissima, nos nossos corações amargurados e entristecidos

MAGALHÃES LIMA.

CORREIO NACIONAL

Quarta feira, 19 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Falleceu hontem em Coimbra o velho escriptor cuja longa existencia foi quasi toda consagrada ás lides da imprensa.

Não é propria a occasião para apreciar a sua vida de lucta, que o finado escriptor revelou vasta erudição e particular conhecimento da historia patria contemporanea embora nem sempre fosse justo e desapaixonado.

Curvamo-nos respeitosos perante os restos mortaes do eximio jornalista e dirigimos a Deus uma prece pela sua alma.

. . . .

TARDE

Quarta feira 19 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Na sua casa, em Coimbra, falleceu hontem o grande liberal e notavel jornalista Joaquim Martins de Carvalho, intelligencia vigorosa e caracter da mais fina tempera.

Contava 76 annos.

Era admirado e respeitado por todo o paiz. Raros homens têm alcançado entre nós a estima do paiz inteiro, e poucas vezes essa estima foi tão merecida e tão justa.

Joaquim Martins de Carvalho tinha esta superior qualidade: era elle sempre. Não se dividia, como tanta gente: homem de bem na vida particular, e deshonesto na vida publica. Os seus escriptos eram todos assignados com o seu nome, quer fosse artigo de folego, quer simples noticia sobre qualquer fatalidade.

Queria assim significar o illustre jornalista a sinceridade da sua penna, sempre em conformidade com o seu caracter.

Possuia uma rara memoria, onde todos os acontecimentos e individualidades dos ultimos 50 annos accudiam prestes á sua evocação.

Podia dizer-se d'elle que era a personalisação do liberalismo em Portugal, já porque reunia em si todo o conjuncto de factos que constituem esse ramo da nossa historia, já porque manteve sempre, atravez da sua longa vida, com uma tenacidade rarissima de trabalho, a coherencia nunca falseada dos seus principios politicos.

. . . .

Paz á alma do grande e honrado jornalista.

O TEMPO

(Quarta feira 19 de Outubro de 1898)

MARTINS DE CARVALHO

Falleceu hontem em Coimbra o decano dos jornalistas portuguezes.

Foi um strenuo defensor das liberdades e um adversario intransigente do despotismo.

No periodo liberal poucos soffreram mais do que elle pela causa da liberdade.

Foi espancado em Coimbra pelos caceteiros dos Cabraes, que o deixaram quasi á morte.

Por via das suas opiniões politicas esteve muito tempo preso no Limoeiro, conjunctamente com outros setembristas, para quem a sanha dos Cabraes era cruel.

Depois gosou largamente os beneficios da liberdade.

A revolução de 1851, senão prestou grande auxilio ás liberdades politicas, manteve em toda a sua altura as liberdades do cidadão.

Rasgada em 1851 pela revolução a lei das rolhas de 1850, e revogadas todas as providencias do gabinete dos Cabraes que offendiam os direitos individuaes, estivemos durante perto de quarenta annos em plena liberdade civil.

Depois cobria-se de crepes a estatua da liberdade.

Martins de Carvalho não esmoreceu.

Já velho e doente rompeu, como se estivera ainda na força da vida, um fogo vivissimo contra os ataques ás regalias populares.

Era dos poucos que nem podia ser tentado para se associar á causa reaccionaria.

Não conhecia partidos.

Conhecia só os direitos dos cidadãos para os acatar e defender.

Não deixará de certo fortuna ao filho.

Mas lega-lhe, como á nação inteira, exemplos de civismo e de hombridade, que foram o caracteristico dos velhos portuguezes.

Aos syndicatos e ás violencias contra a liberdade, declarou sempre guerra sem treguas.

Deixa no filho e nos netos exemplos de honradez e de probidade, que os deve consolar no meio da sua dôr profunda, a que nós nos associamos.

DIARIO ILLUSTRADO

Quarta feira 19 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'esta vez póde dizer-se, affoitamente, sem receio de faltar á verdade, e de incorrer num exagero, alias justificado pela violencia da dôr, que está de luto a imprensa portugueza. Joaquim Martins de Carvalho falleceu hontem, ás 7 horas da manhã, na sua casa de Coimbra.

A triste noticia não foi surpreza para muitos, porque, ha tempos a esta parte, tudo a fazia prever, dados os soffrimentos do venerando jornalista e a sua edade avançada.

Foi, porém, para todos uma nova dolorosa, pelo muito que Joaquim Martins de Carvalho era amado e respeitado, graças á sua intelligencia de eleição, ao seu trabalho de ferro, ao seu caracter immaculado, e a

O CONIMBRICENSE de 1 de Novembro de 1898

toda a sua vida de lucta, de desinteresse e de abnegação.

Como velho director do *Conimbricense*, portuguez austero, e leal, figura que parece arrancada ás épocas de outr'ora e mal embutida na socidade de hoje, foge da vida um dos velhos mais dignos do respeito e de admiração, do nosso tempo e da nossa terra.

. . . .

... Sr. — Tenho a honra de enviar a v. ... estas pequenas linhas, consagradas á memoria do meu venerando amigo, e respeitavel pae de v. ... o ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Joaquim Martins de Carvalho.

A morte não representa o acabamento da vida, representa um novo aspecto da vida.

ALVES MENDES.

Morreu Joaquim Martins de Carvalho! Com essa morte o paiz e a liberdade perderam um de seus mais estrenuos defensores.

Batalhou durante a sua vida para bem da sua patria, viu prevalecer o erro, longe de se curvar, reagiu contra elle.

Hoje que Joaquim Martins de Carvalho, o decano dos jornalistas portuguezes, já não é d'este mundo, principia para elle o julgamento da Historia e ella ha de fazer inteira justiça á vida d'esse athleta do jornalismo.

O seu nome ha de viver eternamente no espirito do povo, porque foi um acerrimo defensor dos opprimidos, para quem tinha sempre prompta a sua penna de combate.

Espirito gigante acompanhou sempre os progressos da instrucção e as manifestações da liberdade.

Fui d'elle um amigo dedicado e um admirador sincero pelas bellas qualidades que lhe ornaram o coração.

Que descance em paz.

Receba v. ... e sua illustre familia os meus sinceros pezames, e sou com a maior consideração

De v. ... etc.,

Lisboa, travessa de S. Placido, n.º 20, 3.º andar, em 20 de Outubro de 1898

João Chrysostomo Mackonell.

*

Meu caro amigo. — Estive fóra de Lisboa dois dias e só hontem soube do triste acontecimento que te veio ferir tão cruelmente.

Sinto sinceramente a morte do meu velho amigo Martins de Carvalho que tantas vezes me honrou com referencias amaveis no seu *Conimbricense!* Na ultima vez que ahi estive com elle, encontrei-o já muito abatido; e mal diriamos que nos não tornariamos a ver!

Coimbra perde um dos seus melhores filhos, e o seu mais estrenuo defensor!

Como é triste ir vendo desapparecer tanto ente caro que adoramos! Tambem eu em poucos annos perdi pae e esposa estremecidos! Triste, muito triste!!

Recebe um apertado abraço do teu condiscipulo e velho amigo

Sempre obrigado,

Lisboa, 20 de Outubro de 1898.

Alberto Monteiro.

*

... Sr. — Tendo, ainda ha poucos dias durante uma pequena estancia em Coimbra, tido o ensejo de conhecer pessoalmente v. ... e dadas as relações de parentesco que hoje me ligam a seu ex.^{mo} filho o dr. F. Martins de Carvalho, não posso dispensar-me de lhe enviar os meus cumprimentos de condolencia pelo doloroso golpe que vem de soffrer com a perda de seu ex.^{mo} pae, o venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho, que tão justo renome creou em todo o paiz pela inquebrantibilidade das suas convicções e pelo primoroso caracter de que era revestido.

Pondo á disposição de v. ... o meu limitado prestimo nesta cidade, permitta subscrever-me com a mais subida consideração

De v. ... etc.,

Vianna, 21 de Outubro.

Manoel Maria Fernandes.

*

Meu ... amigo. — Sinto profundamente e tomo parte na dôr que tanto o afflige. Perdeu seu pae, ente querido, e o paiz um dos homens mais respeitados, tanto pelo seu alevantado caracter como pela sua grande illustração.

Com toda a consideração

De v. ... etc.,

Lisboa, rua do Paraizo, 108, 2.º, 25 de Outubro de 1898.

João A. Leite.

*

... Sr. tenente-coronel Martins de Carvalho. — O jornal trouxe-me hoje a noticia do fallecimento do grande amigo de Coimbra e firme liberal, Joaquim Martins de Carvalho, seu querido pae e meu estimado patricio.

Apresso-me a testemunhar a v. ... a minha sympathia no doloroso apartamento do homem que honrou a sua terra natal, honrou as letras, honrou o jornalismo, e é honra d'uma familia illustre

Peço-lhe a fineza de transmittir estas minhas expressões de sentimento a seu filho e meu amigo, dr. Fernando Martins de Carvalho, bem como aos outros membros da sua illustre familia.

Com toda a consideração me subscrevo

De v. ... etc.,

Lisboa, 19 de Outubro de 1898.

Joaquim dos Santos Figueiredo.

*

... sr. — Ausente de Coimbra ha uns dias, só hoje soube do triste desenlace que o feriu, roubando ao numero dos vivos seu desditoso pae, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Pelas relações que sempre mantive com tão glorioso velho, pelas sympathias que a sua bondade me dispensava e pelos sentimentos de liberdade e de justiça que elle defendia e que sabia inocular aos outros, eu tinha por seu pae a consideração, o respeito que se tem a um pae, que se deve ter a um mestre. Sinto pois, profundamente, o passamento de tão prestavel cidadão, de tão estrenuo defensor da causa popular, e, cheio de pezar por não o poder acompanhar á ultima morada, onde tanta vez juntos, fomos glorificar outros com menos merecimentos que elle; envio a v. ... e a sua ex.^{ma} familia o sentimento de minha condolencia.

Acceite v. ... a sinceridade do meu sentir e creia-me

De v. ...

att.º ven.^{or} e cr.º

Thomar, 20 de Outubro de 1898

Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

*

Jorge Leite Pereira d'Almeida e Seabra toma parte no profundo desgosto porque acabaram de passar v. ... e sua ex.^{ma} familia, porque era amigo do illustre finado, a quem muito respeitava pelas suas altas virtudes.

*

Antigo camarada e amigo. — Fui hontem surprehendido pela tristissima noticia com que deparei no *Seculo*, que, dizendo muito, muito mais tinha que dizer.

O desapparecimento d'um dos homens mais distinctos d'este paiz, e que eu mais admirava e respeitava, deixou-me consternado de tal fórma que não tenho expressões que possam servir de lenitivo ao seu idolatrado filho; por isso limito-me a dar-lhe os meus sinceros e sentidos pezames.

Amigo velho e dedicadissimo,

Mortagua, 22 de Outubro de 1898.

Bernardo Jacinto Henriques.

*

... Sr. — Em nome dos republicanos de Pernes tenho a honra de apresentar a v. ... e a toda a sua illustre familia as nossas mais sentidas condolencias pela perda que v. ... acabam de soffrer, e, com v. ... toda a grande familia republicana, na pessoa do venerando jornalista e denodado trabalhador que em vida se chamou Joaquim Martins de Carvalho.

Sou, com a mais profunda estima e consideração

De v. ... etc.,

C. de v. ... 20 de Outubro de 1898.

J. C. Dias da Camara.

NOTICIARIO

Comicio — Como era de presumir não se realisou o comicio annunciado para domingo, a fim de se protestar contra o fornecimento de carnes verdes.

A' hora aprazada, juntou-se em frente dos paços do concelho muito povo e bastantes guardas da policia civil, debandando todos pouco depois, sem se tomar qualquer resolução.

Bazar — O bazar da Associação dos Artistas tem sido muito concorrido. A receita obtida no domingo e hontem foi de 144$920 réis.

Continua hoje, devendo tocar na sala onde está estabelecido o bazar, a banda do regimento de infanteria 23, a philarmonica da fabrica de lanificios de Santa Clara e o Grupo musical José Mauricio.

Theatro-circo — Nos dias 5 e 6 do corrente a companhia da rua dos Condes, de Lisboa, da qual fazem parte Valle e Silva Pereira, dará dois espectaculos no theatro-circo Principe Real d'esta cidade.

Regresso — Regressou da Figueira da Foz e reabriu já o seu consultorio nesta cidade, o sr. bacharel Herculano de Carvalho, distincto cirurgião dentista.

Nomeações — Foi nomeado administrador do concelho da Louzã o sr. bacharel José Libertador Ferraz de Azevedo e da Figueira da Foz o sr. bacharel Filippe Nery da Silva Pinto.

Vales internacionaes — As taxas de conversão mandadas adoptar para a emissão e pagamento dos vales internacionaes, desde hontem até novo aviso, são as eguintes: franco, 271 réis; marco, 335 réis; sterlino, 35 pence.

Processos de imprensa — O sr. França Borges, redactor do jornal republicano *A Lanterna*, recolheu no sabbado á cadeia do Limoeiro, sem admissão de fiança, como incurso na lei de 13 de Fevereiro de 1896, a qual, no § unico do seu artigo 3.º, estabelece que em todos os casos previstos na mesma lei, os réos poderão ser presos sem culpa formada, sendo conservados em custodia, sem admissão de fiança, até ao julgamento ou decisão definitiva.

A pena correspondente é a de prisão correccional até 6 mezes, sendo o réo depois entregue ao governo para dar-lhe destino.

O julgamento do sr. França Borges deve realisar-se na proxima quarta feira 2 de Novembro.

Vae reunir a assembléa geral da Associação dos Jornalistas, para tratar d'este assumpto.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Almanach Luso Africano para 1899, sob a direcção de Antonio Manoel da Costa Teixeira. — Editado pela casa Guillard Aillaud & C.ª, Paris e Lisboa.

O director d'este magnifico *Almanach* reside em S. Nicolau de Cabo Verde, e teve em vista com esta publicação diffundir e fazer propagar a instrucção pratica, não só pela provincia de Cabo Verde, mas por toda a Africa portugueza.

Este volume é offerecido á Sociedade de Geographia de Lisboa e commemorativo do descobrimento do caminho maritimo da India por Vasco da Gama.

Recommendamol-o aos nossos leitores porque o consideramos um dos melhores trabalhos que no genero temos visto, principalmente na parte litteraria que é muito desenvolvida, abrangendo 550 paginas.

Almanach Ferin para 1899. *Precedido de um prefacio bibliographico sobre a historia do almanach em Portugal, por Jeronymo da Camara Manoel.* Lisboa, na officina Liberal, 1898.

E' o segundo anno da publicação d'este interessante almanach, organisado pela livraria Ferin, de Lisboa, e contendo além do prologo referido, em que se dão noticias curiosissimas de quasi todos os almanachs desde 1496 até 1850; o calendario; as tabellas astronomicas; noticia da familia real portugueza e dos principaes chefes de estado; casa real; corpo diplomatico; anniversarios; exercito e armada; legislação; correios e telegraphos; vias de communicações terrestres, maritimas e fluviaes; e assumptos diversos.

Ministerio das obras publicas, commercio e industria. Direcção dos serviços telegrapho-postaes. — Portugal. — Estatistica geral dos correios, Annos de 1892, 1893 *e* 1894. Lisboa, Imp. Nacional 1898.

Funcções e equações numericas — E' o n.º 207 da Bibliotheca do Povo das Escólas, editado pela Companhia nacional editora, com séde no Largo do conde Barão, em Lisboa.

O presente numero é elaborado pelo tenente coronel de engenheria sr. Luiz Feliciano Marreca Ferreira, distincto lente na Escóla do Exercito e Instituto industrial e commercial de Lisboa, e destinado a servir de introducção ao estudo do calculo financeiro no referido Instituto.

Protesto — A Augusta Loja Capitular Lusitana que trabalha debaixo da Obediencia do Gr.·. Or.·. do Brazil, composta de portuguezes do Rio de Janeiro, resolveu em uma das suas ultimas sessões protestar vigorosamente contra qualquer arrendamento ou alienação de parte das vastas possessões ultramarinas que Portugal tem, e para todos os effeitos se declara solidaria com os seus compatriotas, tanto do continente como os residentes em qualquer parte do mundo, que declarem não sanccionar tal attentado.

Adagios de Novembro — Os proverbios agricolas mais conhecidos na nossa lingua são os seguintes:

Dos Santos ao Natal, inverno natural, ou bem chover, ou bem nevar — Em dia de S. Martinho, faz magusto e prova o vinho — Em dia de S. Martinho, na adega prova o teu vinho — Em dia de S. Martinho, lume, castanhas e vinho — Cada porco tem o seu S. Martinho — Pelos Santos, a neve nos campos — Cava fundo em Novembro, para plantares em Janeiro — Quem não planta a horta pelos Santos, inveja a dos visinhos e espreita-a pelos cantos — Guarda que comer, e não que fazer — A mulher e a ovelha, com sol á cortelha — Tres cousas destroem o homem, muito fallar e pouco saber, muito gastar e pouco ter, muito presumir e pouco valer — Queres pasmar teus visinhos? Lavra, sacha, monda o campo, e esterca-o no S. Martinho.

Novas medalhas — O nosso amigo e gravador sr. A. L. Freire, proprietario dos grandes *ateliers* de gravura na rua do Ouro, em Lisboa, acaba de cunhar tres medalhas de ouro e cerca de duas mil em prata e *aluminium*, representando a partida de Vasco da Gama para a India e a missa campal na praia do Restello.

Estas medalhas foram mandadas cunhar por um importante industrial de Santos (Brazil).

TRES JUIZES

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos, declaro que restabeleci-me radicalmente, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Auctoriso a publicidade.

Dr. Gustavo Master,

Distincto medico inglez.

Buenos-Ayres — Novembro, 20 de 1896.

Entre os muitos doentes de dispepsia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Medico do hospital da Misericordia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, Julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte, distincto medico, com 40 annos de pratica.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

Para conducção de piano

15 VENDE-SE por 2$600 réis um caixão para conducção, em caminho de ferro, de piano vertical. Custou 4$000 réis.

Nesta redacção se diz.

8 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBRÉZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

CAPITULO X

De como D. Rodrigo Forjaz desbaratou um grande exercito de el-rei de Castella D. Sancho, o Segundo.

Por morte de el-rei D. Fernando, o Magno, foram divididos seus reinos, e estados com seus filhos: a D. Sancho que cognominaram o valente, ficou Castella e Navarra: a D. Affonso, o bravo, o reino de Leão: a D. Gracia, que era o menor, Galliza e Portugal

Pouco depois de seu fallecimento, disse el-rei D. Sancho a Ruy Dias, aquelle invencivel castelhano, que por seu alto valor foi chamado o Cid, que as repartições que el-rei seu pae fizera eram nullas em direito, pelo que lhe pedia mui encarecidamente que o aconselhasse bem na resolução d'este caso.

Ruy Dias lhe respondeu, como homem virtuoso, que elle era que lembrava a sua alteza o juramento que tomára deante de el-rei seu senhor, e pae na hora da morte, de não ir nunca mais contra seu testamento; porque melhor era dar de mão aos imperios do mundo, do que violar nunca o sagrado juramento. Ah! valoroso capitão de Christo, só vós podeis fallar a verdade deante de um rei apaixonado, porque eras gloria e honra de Hespanha!

Ao que el-rei acudiu, que lhe tinha em grande mercê a lembrança que lhe fizera; porém que os juramentos, quando eram contrarios ao bem, e utilidade da dignidade real, não tinham nenhum vigor. Pelo que tanto que houvesse occasião, iria com seu exercito sobre el-rei D. Gracia, seu irmão, pois possuia Galliza, e Portugal, reinos que por jure hereditario eram seus

Na verdade é muito para notar em um principe tão heroico, e um rei tão christianissimo, querer por ambição desfazer a ultima vontade de seu pae, querendo imitar nisto a Theodes, e Polynices, que por contendas e crueis odios pozeram fim ás vidas, e a Thebas, d'onde eram senhores.

Havia nestes dias um notavel e poderoso senhor, que descendia do sangue real dos godos, e dos reis antigos de Leão, natural de Portugal, chamado D. Pedro Forjaz, filho do conde Fernão Pires, e da condessa D. Marinha Gonçalves. Este D. Rodrigo, sendo ainda mui moço, fez assignaladas cavallarias contra os mouros em tempo do imperador D. Fernando, de gloriosa memoria; sendo vassallo de el-rei D. Garcia, lhe matou a punhadas dentro do paço a um grande seu privado, que por seu conselho se não guardava justiça, porque toda a honra real tinha usurpado com capa de virtude, e zelo, que lhe attribuia a barbara voz do povo todo; o suor do seu trabalho, era por imitar a arrogancia de Lusafel: finalmente era cruel, e tyranno sobre todos os nascidos: quiz sua negra ventura que acabasse tão miseravelmente, para que na outra vida alcançasse o galardão de semelhantes obras. Pelo que estando estava a coroa de Portugal posta no mais baixo assento da fortuna, por ser administrada d'este vil tyranno. E ordinariamente succede esta desventura aos principes governados por seus subditos soberbos; porque o nome real é supremo a todos, e o de todos inferior a elle.

E sendo D. Rodrigo Forjaz sua grande maldade o matou, por ver que fazia perder o reino.

Nunca Atilio Regulo, cavalleiro romano, fez mais serviços á sua patria em lhe adquirir duzentas cidades, do que o nosso valeroso portuguez, o mui esforçado D. Rodrigo a quem el-rei mandou com muita pressa vir, por ser grande o aperto em que estava. E grande, e poderoso exercito o conde D. Garcia de Cabra, o conde D. Manço, e conde D. Rodrigo de Lara, com todo o mais poder de el-rei D. Sancho.

A bom tempo chegou D. Rodrigo Forjaz. El-rei D. Garcia o recebeu com muita alegria, abraçando-o em signal do amor fóra das portas de Coimbra, já posto em campo, esperando o amigo, a quem fallou d'esta maneira: «Senhor, eu deixo a terra de «vossa altesa, agora venho para servir-vos, «e deservir a el-rei D. Sancho, que é vosso «capital inimigo; por onde vós, senhor, «havereis entrar em batalha com os condes, «porque não é licito a vossa amplissima di«gnidade, nem menos convem a vossa al«teza; mas mandae-me meu bom rei, e se«nhor, que os vá esperar com estes fidalgos, «e cavalleiros portuguezes, que muitos d'elles «são mais parentes; e irei com elles, com «a ajuda de Deus os vencerei, ou morrerei «com elles.»

Ao que el-rei disse: «Bem entendo, D. «Rodrigo, que tal seja, por que pouco escu«sado tendes razão, com tudo quero achar «comvosco a vida.» Não eram bem ditas estas palavras, quando assomaram os pendões e bandeiras reaes de el-rei D. Sancho, a quem D. Rodrigo Forjaz arremetteu com os seus, como um bravo leão. Com que foi a batalha mui cruel entre os portuguezes, e castelhanos; e D. Rodrigo entrou pelas alas do exercito inimigo com seus irmãos o conde D. Pedro Forjaz, e o conde D. Vermui Forjaz.

E ahi foi a batalha mui combatida, e grande: comtudo D. Pedro Forjaz ficou victorioso, matando quinhentos e quarenta cavalleiros, em cuja victoria morreu valorosamente o conde D. Tafes Carasis, que era um grande senhor em Castella; mas D. Rodrigo Forjaz foi mui mal ferido, e a ponto de morte.

Foi esta victoria alcançada junto da cidade de Coimbra, onde hoje está a ponte que chamam Agua de Maias, no campo da força, por onde começa a fresquissima valla de Cozelhas.

(*Continua*)

PROFESSORA ALLEMÃ

14 DIPLOMADA, com optimas referencias e longa pratica de ensino e educação, ensinando as linguas allemã, franceza, ingleza, piano, desenho e pintura, deseja abrir um curso de linguas, desenho e pintura, para que está devidamente habilitada.

Quem precisar queira dirigir-se por escripto á «Professora allemã» Carta á Agencia de Annuncios, rua Augusta, 270, 1.º Lisboa, a C. P., 5919.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

2.º annuncio

13 NO DIA 13 do proximo mez de Novembro, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, e por força da execução hypothecaria movida por José Antonio d'Oliveira, d'esta cidade, contra Manoel Vizeu e mulher Maria de Sá, de Sernache, vendem-se a quem maior lanço offerecer os bens seguintes, penhorados e louvados na mesma execução:

Um predio rustico que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e mais arvores de fructo e vinha, no sitio do Gavião, limite de Marga, freguezia de Sernache, avaliado em 250$000 réis.

Uma terra de semeadura com oliveiras e mais arvores de fructo, no mesmo sitio do Gavião, limite de Malga, avaliada em 50$000 réis.

Uma terra de semeadura de secca, com arvores de fructo, no mesmo sitio do Gavião, limite de Malga, avaliada em 40$000 réis.

Uma terra de semeadura com vinha e arvores de fructo, no mesmo sitio do Gavião, limite de Malga, avaliada em 40$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para virem deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

12 VENDE-SE um aparador grande de mogno. Nesta redacção se diz quem o vende.

AVISO

ANTONIO BAPTISTA LOBO,

Professor de ensino livre (instrucção secundaria) officialmente habilitado, tem aberta nesta cidade a sua aula de contabilidade e escripturação commercial em sua casa na rua Fóra de Portas, 158, 1.º, onde póde ser procurado todos os dias das 10 da manhã ás 3 horas da tarde. Dá tambem lições particulares em casa dos proprios alumnos ás horas em que se convencionar.

Egualmente lecciona algumas das disciplinas que fazem parte do curso dos lyceus, e entre estas — Portuguez, Francez, Inglez e Latim.

Guerra aos productos estrangeiros

11 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, 1/2, 1/4 e 1/8.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, 1/2, 1/4, 1/5, e 1/10.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos.

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira, 192. — LISBOA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

10 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. de J. Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações.

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Novembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Novembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

9 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

JOSÉ ALVES COIMBRA

58—RUA DAS SOLAS—58

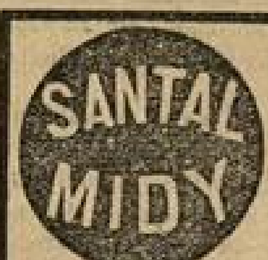
COIMBRA

Premiada na exposição districtal de Coimbra de 1884 e na industrial de Lisboa

8 NESTA fabrica encontra-se grande sortimento de charruas, as mais aperfeiçoadas até hoje conhecidas.

Tambem ha bombas de braço e de volante, simples ou de pressão, sinetas, prensas para copiadores, garridas de ferro em 25 tamanhos para carros de bois, fogareiros, fornalhas, pesos, gradeamentos, grande sortido de louça para cozinha, melhor que esmaltada ou estanhada.

Como o dono d'esta fabrica tenha sido incansavel no aperfeiçoamento das charruas e mais trabalhos da sua arte, pede aos srs. lavradores a fineza de visitarem este estabelecimento.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

CAIXEIRO

7 ADMITTE-SE com pratica de fazendas brancas, e que dê boas referencias.

Adro de Cima, 17 a 20.

Madeira de castanho muito secca

6 VENDE-SE porção, propria para edificações e tanoaria.

E' de fina qualidade e magnificas dimensões.

Estrada da Beira, casa Quintans Lima.

Aguas mineraes de Melgaço

Deposito em Coimbra

(Pharmacia Simões) de Albano Madeira de Andrade.

Rua do Visconde da Luz — COIMBRA.

MEIO CAIXEIRO

5 COM pratica de mercearia, precisa-se para já.

Rua do Visconde da Luz, 11 a 13.

PHENATOL Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

4 EMPREGA-SE com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Tres injecções diarias com intervallo de seis horas.

Deposito PHARMACIA ASSIS

41 — *Praça do Commercio* — 42

COIMBRA

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR DE CREDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

Em frente ao paço do Bispo

3 NO DIA 6 de Novembro proximo e mais 30 dias seguidos faz-se leilão de todos os penhores em atrazo de 3 mezes de juros.

Coimbra, 29 de Outubro de 1898.

João Favas.

Escriptorio de advocacia e procuradoria

Rua da Sophia, 70 2.º

ADVOGADOS

Dr. Teixeira d'Abreu e Dr. Affonso Costa

Lentes da Universidade

Solicitador — J. A. Gabriel de Mello

MADAME J. LABORDE

2 TEM a honra de participar ás ex.mas senhoras da elite conimbricense, que desde o dia 1.º de Novembro abrirá um novo atelier de modista, onde encontrarão todas as mais altas novidades de Paris, para confecções de toilettes de passeio, theatro ou baile.

Rua de Sá da Bandeira, 230, Porto.

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

São fabricados com mostarda nacional a melhor da Europa

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2. Campo das Salesias, 4—LISBOA



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 5 DE NOVEMBRO DE 1898

NUMERO 5:319 | ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

AGRADECIMENTO

O tenente coronel do estado maior de infanteria Francisco Augusto Martins de Carvalho, sua esposa e filhos, vêm altamente penhorados agradecer ao Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho e á Associação dos Artistas de Coimbra, o acto expontaneo e captivante que praticaram, tomando a iniciativa dos convites para o funeral de seu saudoso pae, sogro e avô, o finado redactor do CONIMBRICENSE, Joaquim Martins de Carvalho, socio fundador e benemerito d'estas uteis e sympathicas aggremiações; — testemunhando egualmente o seu eterno reconhecimento aos distinctos facultativos os ex.mos srs. drs. Augusto Rocha e Annibal Maia pela sollicitude, desvelo e carinho com que o trataram; — a todas as associações quer de Coimbra quer de fóra, que se encorporaram no cortejo ou nelle se fizeram representar; — aos individuos de todas as classes sociaes que se dignaram assistir aos officios funebres na egreja de S. Thiago, ou que acompanharam o feretro ao cemiterio da Conchada; — aos cavalheiros que á beira da campa, pronunciaram palavras sentidas á memoria do saudoso extincto; — aos dignos parocho e ecclesiasticos que se dignaram assistir ao funeral; — a toda a illustrada imprensa periodica do paiz, sem distincção de côr politica, que tão unanimemente exalçou e rendeu um significativo e honroso preito de homenagem ao venerando decano do jornalismo portuguez; — e finalmente a todos quantos nos distinguiram nesses momentos de desolação e dôr com as suas visitas, ou nos penhoraram enviando-nos collectiva ou individualmente, officios, cartas, telegrammas e cartões de pesames.

E como não chegaram ao seu destino, todas as cartas de agradecimento que remettemos, devido a não conterem a direcção, muitos dos cartões recebidos, pedimos que nos relevem esta falta involuntaria, protestando a todos o nosso sincero reconhecimento e gratidão.

Coimbra, 5 de Novembro de 1898.

Francisco Augusto Martins de Carvalho
Rosa Guilhermina Martins de Carvalho
Laura de Miranda Martins de Carvalho
Emilia Fernandes Martins de Carvalho
Fernando Martins de Carvalho
Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho
Francisco de Miranda Martins de Carvalho
Gustavo de Miranda Martins de Carvalho
Henrique de Miranda Martins de Carvalho.

As nossas colonias

Differentes soluções surgem no espirito d'alguns portuguezes ácerca do problema colonial.

A alienação do nosso dominio ultramarino tem tido alguns partidarios e no proprio parlamento alguem corajosamente emittiu a opinião de que elle deve ser vendido.

Na imprensa tambem esta ideia tem tido defensores.

Não somos a favor da alienação; não só porque isso seria um desdouro mas porque motivos financeiros nos levam a não sympathisar com esse expediente.

Devemo-nos lembrar do que nos succedeu quando vinha, para Portugal, muitissimo dinheiro do Brazil, o qual foi todo devorado com uma soffreguidão espantosa.

Somos assim.

O dinheiro nas nossas mãos não se demora muito.

E se alienassemos as nossas colonias, d'ahi a pouco o producto da venda tinha desapparecido todo em desperdicios, em esbanjamentos.

Mas precisamos de pensar maduramente na solução d'este problema.

Segundo um relatorio do ministerio da marinha, ultimamente publicado, a despeza com as colonias é, em geral, superior á receita.

Não devemos continuar a fazer sacrificios d'esta ordem com as nossas colonias, principalmente porque, sendo ellas bem administradas, em logar de a despeza ser superior á receita, como succede, dar-se-ha o contrario, podendo até o nosso dominio d'além mar, trazer-nos dias de prosperidade.

Precisamos de saber se só os portuguezes as pódem administrar convenientemente.

Se pódem, muito bom é que não se tenha de recorrer ao estrangeiro; se não pódem, não deve haver a menor duvida de lançar mão d'esse expediente, entrando tambem capitaes portuguezes, e ficando tudo subordinado á fiscalisação do nosso governo.

Nós temos já o estrangeiro a intervir em muitas manifestações da nossa actividade.

Na Companhia real dos caminhos de ferro, por exemplo, não são só compatriotas nossos que dispõem de acções.

Habitantes de differentes paizes exercem uma larga influencia nessa companhia, que é considerada geralmente um quinto poder do estado.

Mas os portuguezes têm estas pieguices, estas caturrices.

Na capital o estrangeiro póde mandar, nas nossas colonias não.

E' um criterio, que não se percebe; mas é o mesmo.

Já ouvimos dizer que não devemos abandonar o nosso dominio colonial, pelo facto dos sacrificios que fazemos, pois um pae não deve desprezar um filho por elle se lhe tornar dispendioso.

Tambem concordamos, mas devemos notar que as nossas colonias estão em circumstancias muito differentes d'aquellas em que se acha qualquer parte da metropole.

Um districto, um concelho, emfim qualquer parte do continente, seja qual fôr o engrandecimento que attinja, não proclama a sua independencia pelo simples facto de adquirir certa importancia.

Ainda que o pretendesse fazer não o conseguia, pois qualquer movimento, nesse sentido, seria facilmente suffocado.

Não succede o mesmo ás colonias.

Logo que consigam um certo desenvolvimento, tratam de se emancipar da metropole, não sendo isso empreza muito difficil, visto a distancia em que se acham, ser de molde a ter de haver grandes despezas para sustentar a lucta propria, a fim de obstar a essa emancipação.

A historia diz-nos que as colonias, logo que adquiram uma certa importancia, esquecem-se de quem as elevou, proclamando a sua independencia.

Portanto as nações coloniaes, se desprezam essa parte do seu territorio, não representam bom papel aos olhos da civilisação, se, pelo contrario, tratam do seu engrandecimento, passado um certo tempo, são abandonadas por quem acabou de receber beneficios.

Não é com a rethorica, de que tanto se abusa, no nosso paiz, que se ha de resolver um problema de tão alta importancia.

MARTINS DE CARVALHO.

Luto por el-rei D. João IV

6 de Novembro de 1656

Completam-se ámanhã 242 annos que a rainha D. Luiza de Gusmão participou á camara de Coimbra o fallecimento de el-rei D. João IV.

Determinava que o luto que deveriam trazer todos os vassallos d'este reino seria *capuzes cerrados de baeta grossa*, havendo-a, e quando a não houvesse, de outra virada do avesso; os que tivessem possibilidade, com *carapuças*, e o mais nesta conformidade, e a esta semelhança as mulheres.

Os pobres trariam pelo menos *carapuça de baeta*, e as mulheres baetilhas tintas de negro; e os capuzes se poderiam abrir passados dois mezes, e não antes. O luto se alliviaria passado um anno, e duraria alliviado durante outro anno.

MARTINS DE CARVALHO.

Sociedade de instrucção dos operarios

3 de Novembro de 1852

Em a noute de 3 de Novembro de 1852 realisou-se a trasladação da *Sociedade de instrucção dos operarios* d'esta cidade, da antiga casa da camara ao Arco de Almedina, para o collegio da Graça, na Sophia.

Esta benemerita *Sociedade*, creada em 1851, e da qual foi um dos fundadores o fallecido redactor do *Conimbricense* Joaquim Martins de Carvalho, teve primeiro as aulas no edificio da Misericordia, ao cimo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

Mudou-se depois para o Arco de Almedina: e como a affluencia de alumnos era tão grande que não cabiam alli, obteve-se da camara municipal o emprestimo de duas salas no collegio da Graça, que então estava a cargo do municipio.

Para esse local se fez a trasladação no referido dia 3 de Novembro de 1852, indo os alumnos encorporados e cantando pelas ruas do transito o hymno do *Trabalho*, do sr. Antonio Feliciano de Castilho.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

9 DE JULHO DE 1844

Publica-se nesta cidade o primeiro numero da *Opposição Nacional*, jornal decididamente adverso ao governo do conde de Thomar, e de que era um dos principaes redactores o academico Antonio Augusto Teixeira e Vasconcellos.

10 DE JULHO DE 1777

O ministro do reino, visconde de Villa Nova da Cerveira, ordena ao cabido de Coimbra, que risque dos seus livros dos accordãos, o registo da carta regia dirigida ao mesmo cabido em 9 de Dezembro de 1768, a qual era altamente affrontosa ao bispo D. Miguel da Annunciação.

10 DE JULHO DE 1808

O dr. Antonio José Vieira de Guimarães, desembargador e chanceller, vigario geral, que servia de provisor, e presidente da junta d'este bispado de Coimbra, na ausencia do bispo conde D. Francisco de Lemos, publica neste dia uma energica pastoral, incitando aos seus diocesanos na guerra contra os francezes.

Na referida pastoral, dizia o vigario geral, entre outras cousas o seguinte:

«E será possivel, ó Clero Conimbricense, que emquanto os cidadãos de todas as classes concorrem á porfia para consummar tão santa e justa empreza, nós nos contentemos

com simplices e estereis votos? A's armas, respeitaveis irmãos.

«Se como clerigos devemos orar fervorosamente, e offerecer sacrificios pelo povo, como cidadãos somos strictamente obrigados a defender com todas as nossas forças a patria, que padece. E se isto é sempre verdade, agora com maior razão, que a causa da patria está ligada com a da religião; agora que a causa publica e muito especialmente a nossa causa, ó clerigos seculares, e ainda mais nossa, ó regulares, corramos todos animosamente ás armas; e seja a esta voz, que resoe por todas as freguezias: A's armas, paes de familias, para defenderdes as vossas mulheres e vossos filhos: A's armas, filhos-familias, para defenderdes vossos paes: A's armas, clerigos seculares, para defenderdes os fieis, de quem sois paes na religião: A's armas, corporações regulares, para rechaçardes os impios, os hypocritas, que pretendem arrazar-vos e arrazar os cidadãos que vos sustentam: A's armas, valorosos portuguezes, contra os vis salteadores, que ousam querer-vos reduzir á escravidão.

«E para que esta voz tenha toda a sua força, abri caminho, ó clero respeitavel: juntae ás supplicas de Moysés a valentia e fortaleza de Josué: Dae exemplo aos vossos compatriotas, não só com exhortações, senão tambem com obras de valor: Alistae-vos voluntariamente e empunhae a espada, como os Levitas do Antigo Testamento, para cortardes os inimigos da vossa lei, e confiae que o Senhor, que julga sempre segundo a justiça, ha de coroar com a victoria os vossos trabalhos. Taes são os desejos ardentes do meu coração.

«Viva o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR: vivam os portuguezes: viva o illustrado e valoroso Clero Conimbricense.»

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção publica para um monumento a Joaquim Martins de Carvalho

(Escóla, bibliotheca, créche ou asylo: iniciativa do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima jubilado da Universidade)

Transporte.....	85$000
Conde de Valenças..........	100$000
Adelino Augusto das Neves e Mello....................	2$000
Bento Pereira de Miranda	2$000
Somma	189$000

EM HOMENAGEM

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—A Associação dos Artistas de Coimbra, que intensamente pranteia o passamento do varão exemplar e cidadão prestante que o nome tinha de Joaquim Martins de Carvalho, reunida hontem em assembléa geral resolveu, por acclamação, que na acta de suas sessões se exarasse um voto de profundo sentimento pela perda enorme que v. ex.ª e ella, que se orgulhava de o contar no numero dos seus socios benemeritos, acabam de soffrer.

Tenho a subida honra de levar estes factos ao conhecimento de v. ex.ª, apresentando em nome da referida Associação, a expressão sentida das suas condolencias.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 20 de Outubro de 1898.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. tenente coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho.

O presidente da assembléa geral,
Manoel José Telles.

*

Associação de soccorros mutuos dos distribuidores e guarda-fios telegrapho-postaes de Coimbra.—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Tendo reunido em sessão extraordinaria a direcção e conselho fiscal d'esta Associação em 18 do corrente, em que foi resolvido consignar na nossa acta um voto de sentimento pelo fallecimento de tão digno cidadão benemerito, e decano dos jornalistas portuguezes, o ex.^{mo} sr. Joaquim Martins de Carvalho, seu extremosissimo pae, esta Associação toma a liberdade de communicar a v. ex.ª essa deliberação, enviando os sentidos pezames a v. ex.ª e sua ex.^{ma} familia.

Ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. tenente-coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Coimbra, 30 de Outubro de 1898.

O presidente da direcção,
Bernardo Maria da Silva.

*

Ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho—Lisboa, 20 de Outubro de 1898.—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Em nome da direcção do Gremio Lusitano tenho a honra de apresentar a v. ex.ª os seus sinceros pezames pelo fallecimento do illustre jornalista e grande patriota Joaquim Martins de Carvalho, em quem Portugal perdeu um dos seus mais dilectos filhos e v. ex.ª um extremoso pae.

Acceite v. ex.ª a expressão do maior respeito e consideração de quem tem a honra de se subscrever

De v. ex.ª etc.,
Thomaz Cabreira.

*

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Cumpre-me communicar a v. ex.ª que a direcção e conselho fiscal do Athenen Commercial de Lisboa, reunida em sessão de 19 do corrente mez, tendo conhecimento do fallecimento de seu extremoso pae, deliberou lavrar na acta um voto de profundo sentimento por esse facto, encarregando-me ao mesmo tempo de manifestar a v. ex.ª a activa parte que toma na sua dôr.

Deus guarde a v. ex.ª—Lisboa, 20 de Outubro de 1898.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. tenente-coronel Martins de Carvalho.

O secretario,
Antonio Fernandes Lavadinhos.

*

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Cumpre-me o dever de levar ao conhecimento de v. ex.ª que a direcção da Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, ao ter conhecimento da infausta morte do pae de v. ex.ª, reuniu no dia 18 do corrente, em sessão extraordinaria, e resolveu por unanimidade consignar na acta d'aquella sessão um voto de profundo sentimento pela perda irreparavel de tão prestante cidadão e socio fundador d'este Monte-pio, o ex.^{mo} sr. Joaquim Martins de Carvalho, de saudosa memoria.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 21 de Outubro de 1898.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, dignissimo tenente-coronel do estado maior de infanteria.

O presidente da direcção,
José Corrêa dos Santos.

*

Senhores.—Ante a perda dolorosissima que acabaes de soffrer, não podia esta aggremiação, de intuitos amplamente liberaes, deixar de manifestar-vos o seu profundo sentimento de pezar.

Joaquim Martins de Carvalho, vosso chefe, empregou em defeza dos principios politicos que professava uma tal energia e saber, tanta abnegação e desinteresse; develhe tanto esse povo de Coimbra, nosso irmão, que, apesar da distancia do seu ao nosso ideal, se creara entre nós um verdadeiro culto de admiração e apreço.

Enviamos-vos, pois, em nome da assembléa geral d'este Cirio Civil, hontem reunida, e como a melhor das consolações, a certeza de que o seu exemplo nos serve de incitamento.

Acceitae, senhores, os protestos da nossa consideração.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, sala das sessões do Cirio Civil Heliodoro Salgado, 21 de Outubro de 1898.

A. D. Ribeiro Azevedo,
Presidente.

A' illustradissima redacção de *O Conimbricense*, em Coimbra.

*

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—E' com o maior pezar que tenho a triste honra de participar a v. ex.ª que a Commissão Escolar do Club José Falcão em sessão de 20 do corrente deliberou lançar na sua acta um voto de profundo sentimento e levantar a sessão em signal de lucto pela morte do vosso venerando pae o illustre e benemerito cidadão sr. Joaquim Martins de Carvalho.

E' bastante doloroso para vós e vossa ex.^{ma} familia o transe angustioso que neste momento atravessaes, e no qual esta Commissão pede licença para vos acompanhar, pois a perda que vindes de soffrer não é sómente sentida pela familia do saudoso extincto, mas tambem por todos os que tiveram ensejo de apreciar os seus bellos dotes de caracter.

Dignae-vos, pois, acceitar as mais sinceras condolencias que vos apresenta esta Commissão pelo duro golpe que tão intimamente vos feriu

Lisboa e sala das sessões da Commissão Escolar do Club José Falcão, 21 de Outubro de 1898.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Martins de Carvalho, dignissimo tenente-coronel de infanteria.

Pelo secretario,
Luiz Baptista da Silva Diniz.

*

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Foi recebida nesta Associação com o maior sentimento a noticia de haver fallecido o nosso dignissimo socio correspondente Joaquim Martins de Carvalho, um dos mais illustres membros da imprensa periodica, onde tantos serviços prestou á causa da liberdade e da instrucção publica; e querendo a assembléa geral, reunida em 20 do corrente, render a devida homenagem á sua honrada memoria, deliberou por unanimidade consignar na acta da sessão um voto de profundo pezar pela morte de tão distincto consocio, e que d'esta resolução se desse conhecimento a v. ex.ª.

Deus guarde a v. ex.ª—Lisboa, sala das sessões da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes, em 24 de Outubro de 1898.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. tenente-coronel Martins de Carvalho.

O presidente,
Conde de S. Januario.

NOTICIARIO

Boletim Commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 600—Dito novo tremez 600—Milho branco 450—Dito amarello 440

FOLHETIM

9

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

D'este magnanimo D. Rodrigo de Forjaz, que foi conde de Trastamara, descendem os serenissimos reis de Portugal, e o illustre conde da Feira, que principiou D. Diogo Pereira, filho de Ruy Pereira, conde da Torre de Moncorvo, que casou com D. Leonor de Barredo, de quem nasceu este D. Diogo Pereira, que casou com D. Joanna de Castro, senhora do condado de Mousanto, de quem nasceu o conde D. Manoel, que casou com D. Isabel de Castro, que foi filha de D. João de Menezes, conde de Tarouca, e teve a D. Diogo Pereira, que succedeu no condado, que casou com D. Anna de Menezes, filha do regedor João da Silva, de quem nasceu D. Manoel Pereira, que morreu em vida de seu pae, que casou com D. Joanna da Silva, filha de D. João de Menezes, senhor de Cantanhede, de que nasceu o conde D. João Pereira, que casou com uma filha do conde de Villa Franca, que foi mui valoroso capitão; morreu indo por vice-rei para a India, de que teve uma só filha, que succedeu em seu estado e casa, que está esposada com o conde D. Antonio Pereira, do conselho e estado supremo de Madrid, varão de alta prudencia, e doutissimo, em que floreceu neste tempo muita virtude, valor e lettras.

Este D. Rodrigo Forjaz, conde de Trastamara, venceu outras muitas victorias, e se achou naquella gloriosa batalha, que el-rei Inigo Arista alcançou dos mouros, o qual tomou por armas a Cruz de Calatrava, que appareceu no Ceo em ajuda e favor do exercito catholico: por isso poz em seu escudo uma cruz de prata, que desde então usam seus descendentes, as quaes diz Gonçallo Argote de Molina na *Nobreza de Andaluzia*, no livro primeiro, que as accrescentou o invencivel Cesar Portuguez o santo Condestavel Nuno Alvares Pereira, pela orla com as Quinas reaes, cuja opinião não é verosimil, pois vemos que no sumptuoso e real templo do Carmo de Lisboa, que este grande Condestavel nobremente edificou no tecto de todo cima um formosissimo escudo, de curiosa laçaria, com as insignias dos Pereiras, sem ter orla, nem as sagradas Quinas, e o mesmo se vê no escudo, que está no illustre tumulo seu, que se vê na capella mór á parte do Evangelho; só estão em campo vermelho com uma cruz de prata aberta pelo meio de vermelho, com as pontas orladas, que é a verdadeira divisa, que usam os d'estes nobilissimos appellidos.

No grande, e cavalleiroso reino de França ha tambem Pereiras que tem seu solar na cidade Heduence, mas nas armas differençam-se na cruz, por a trazerem os de França de ouro, como escreve o clarissimo jurisconsulto Bartholomeu Cassano do parlamento dos Reis Christianos.

CAPITULO XI

Do magnanimo e invencivel rei D. Affonso Henriques, primeiro em o nome, e na dignidade real.

A grande excellencia e nobreza do bem aventurado rei D. Affonso Henriques (cujo corpo jaz sepultado em Coimbra para mais a engrandecer, pois foi o fundador da real e serenissima casa de Portugal) merece bem um engenho digno de tão grande empreza, nem o podia haver que o merecesse, nem as faltas do meu pobre engenho lhe pódem tirar seu alto louvor, posto que suas gloriosas obras sejam maiores do que a fama celebra. Claro se póde entender as maravilhas que fez pelas victorias e conquistas, que alcançou dos mouros, e uma d'ellas de mais importancia para a christandade, que jámais o mundo teve.

Quando a animosa Hespanha duvidava de sua monarchia, vivendo nestes dias com receio de perder aquella parte, que occupavam os catholicos, e para entregar seu real diadema ao barbaro e sarraceno jugo, vencendo sempre este grande principe com mui pouca gente para alcançar mais immortal nome e fama, tendo por melhor sorte pôr em perigo a vida, que em risco a honra. Não sendo seus heroicos feitos illustrados com a eloquente penna, e douta escriptura do grande chronista Tito Livio Paduano, ou de Paulo Julio devida excellencia a tão esforçado principe.

Por onde o tempo foi arruinando e extinguindo suas raras façanhas, sepultando-as em perpetuo silencio por falta de historiadores, cujo escolio apenas se livra do esquecimento, por causa de alguns curiosos leaes, e amigos á republica portugueza, com que se descobriram alguns fragmentos e louvores seus, que os nossos bons e verdadeiros chronistas portuguezes não trataram em suas breves chronicas.

Por onde sabereis que a Hespanha vieram ter tres grandes senhores de real sangue ajudar nas guerras ao imperador D. Affonso, o sexto rei de Castella, com muitos cavalleiros de Allemanha e França, movidos de zelo catholico, o qual imperador respeitando as notaveis façanhas (que nas grandes guerras e conquistas, que alcançou dos mouros, estes senhores fizeram) os casou com suas filhas. D. Thereza que era a mais moça, cahiu em ditosa sorte a D. Henrique, que era um dos mais valorosos d'elles, e principe mui grão cavalleiro. Com ella lhe dotou desde a comarca da Beira, até o castello de Loubera, duas leguas além de Pontevedra, não com certo tributo, como escrevem alguns chronistas estrangeiros, se não liberalmente, com todas as mais terras, que tinham naquelles dias os mouros em Portugal, cuja santa e difficultosa conquista tambem lhe dotou sem nenhuma condição, que foi o mais vantajoso dote, que nenhum dos outros, em que entravam as cidades de Coimbra, Braga, Porto, Vizeu, Lamego e muitas villas.

(*Continua*)

—Feijão vermelho 900—Dito branco meudo 800—Dito branco graudo 820—Dito rajado 750—Dito frade 810—Centeio 450—Cevada 260—Grão de bico graudo 740—Dito meudo 700—Favas 440—Tremoços 240.

Azeite da presente colheita fino de 1$950 a 2$000 e o de 1895 conforme a amostra.

Mercado de Montemór-o Velho.—Trigo branco 600—Dito tremez 600—Dito mouro 600—Milho branco 520—Dito amarello 500—Centeio 480—Cevada 380—Avêa 240—Favas 580—Grão de bico 800—Chicharos 400—Feijão mocho 980—Dito branco 960—Dito amarello 900—Dito rajado 860—Dito frade 850—Batata 400—Tremoços 400.

Cotações—Lisboa, dia 4. Libras 2$200—Ouro portuguez graudo 47 por cento, meudo 45.

Porto, dia 4. Libras 2$200.—Ouro portuguez graudo 47 por cento, meudo 45 por cento.

Coimbra, dia 5. Libras 2$200.—Ouro portuguez, graudo, 47 por cento, meudo 45 por cento. Franco 230.

Dia de finados—No dia 2 do corrente, a concorrencia aos templos e ao cemiterio da Conchada foi talvez mais numerosa do que nos annos anteriores, vendo-se a maior parte dos tumulos d'este cemiterio cobertos de flores e crepes, homenagem de respeito, de amor e de inolvidavel saudade prestada pelos parentes e amigos dos que alli dormem o somno eterno.

A Associação dos Artistas depoz neste dia uma corôa de flores naturaes sobre o mausoleu do seu fundador, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, discursando os srs. Jorge da Silveira Moraes e o professor Olympio Ferreira Lopes da Cruz.

A corporação dos Bombeiros Voluntarios foi egualmente prestar homenagem á memoria de tres dos seus consocios

Como noticiámos no penultimo numero do *Conimbricense*, foi collocada, em nome dos alumnos do Collegio Mondego, de que é director o sr. Diamantino Diniz Ferreira, uma corôa de flores naturaes sobre o athaude do mallogrado jornalista e nosso saudoso director Joaquim Martins de Carvalho, tendo nas fitas a seguinte dedicatoria:

Ultimas flores ao benemerito da instrucção—Martins de Carvalho—O Collegio Mondego.

Nesta occasião, um alumno do Collegio Mondego, sr. Arnaldo Smith Monteiro Duque, pronunciou as seguintes sentidas palavras:

A Martins de Carvalho

«Em piedosa romaria de saudade vimos depôr sobre o teu athaude as flôres da nossa alma, do nosso sentimento, em troca das flôres da virtude e do civismo que nos legaste.

«São nossas as ultimas flôres, que serão sempre as mais viçosas por terem sido orvalhadas com as lagrimas do nosso pezar. Ficam ellas á sombra dos affectos, que os tiveste muito especiaes para nós.

«D'esta geração de novos, offertando-te as flôres da nossa sympathia, fomos dos primeiros a receber os teus ensinamentos: quizemos tambem ser dos ultimos a glorificar a tua memoria, vindo rociar de crepes a tua funebre morada, retemperar na tua presença as forças para o trabalho e ver no teu passado uma norma para o futuro.

«Descança em paz obreiro da civilisação.

«O Collegio Mondego»

Eleições municipaes—Realisam-se ámanhã as eleições municipaes neste concelho.

As listas recommendadas pelos partidos progressista e regenerador, são as seguintes:

Pelo partido progressista:

Dr. Manoel Dias da Silva, lente.

Bacharel Porphirio da Costa Novaes, proprietario.

Antonio Francisco do Valle, commerciante.

Francisco Maria de Sousa Nazareth, commerciante.

Antonio Maria Rodrigues Ferreira Malva, proprietario.

Manoel Miranda, industrial.

Miguel José da Costa Braga, commerciante.

José Gomes Freire Duque, pharmaceutico.

João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, industrial.

Pelo partido regenerador:

Dr. Manoel d'Azevedo Araujo e Gama, lente.

Visconde d'Alverca, proprietario.

Bacharel José Joaquim Ferreira, proprietario.

Bacharel Carlos da Silva Oliveira, medico.

Felix d'Almeida Quadros, proprietario.

Fernando Antonio Soares, proprietario.

Francisco Vieira de Carvalho, negociante.

João Antonio da Cunha, proprietario e industrial.

Eleições no districto—Apenas ha lucta eleitoral nos concelhos de Coimbra, Montemór-o-Velho, Taboa e Goes.

Nos concelhos da Figueira, Cantanhede, Soure, Condeixa, Penella, Pampilhosa da Serra, Louzã e Arganil, só é apresentada lista regeneradora. Nos restantes concelhos, Penacova, Poiares, Mira, Miranda do Corvo e Oliveira do Hospital, só é apresentada lista progressista.

Piedosa commemoração—O nosso antigo amigo sr. dr. Augusto Rocha, illustrado lente cathedratico da faculdade de Medicina, offertou á Associação dos Artistas a quantia de 10$000 réis, com intuito de serem entregues, como premio, ao alumno mais notoriamente pobre, entre os mais distinctos da escóla de instrucção primaria nocturna d'esta Associação.

Deseja o offerente que o diploma seja encimado com o titulo de—*Premio Carlos Rocha*—em homenagem á memoria de seu filho querido, que falleceu a 10 de Fevereiro ultimo.

Tem sido muito applaudido o acto praticado pelo distincto professor da Universidade, porque ao mesmo tempo que suffraga por um modo tão sympathico a alma do seu saudoso filho, incita e faz desenvolver o amor pelo estudo aos alumnos de instrucção primaria da Associação dos Artistas.

Aula no Instituto—Chamâmos a attenção dos interessados para o aviso que publicamos em outro logar do nosso jornal, declarando achar-se aberta a matricula da aula de instrucção primaria no Instituto, devendo principiar a funccionar no dia 7 do corrente.

Transferencias militares—O nosso amigo sr. Augusto Garcia, distincto tenente-coronel de infanteria n.º 23, foi transferido, como desejava, para o regimento de infanteria n.º 16, com séde em Lisboa, motivo porque o felicitamos.

Para infanteria n.º 23 foi transferido do regimento de caçadores n.º 8, o nosso antigo amigo sr. tenente-coronel Floriano Barbosa Rego.

Nomeação—Consta que deve ir á assignatura real d'hoje o decreto nomeando o conceituado commerciante sr. Antonio Francisco do Valle, para o cargo vago de thesoureiro dos hospitaes da Universidade.

Nova escóla—Acaba de ser fundada na freguezia do Ameal, por iniciativa e á custa do nosso distincto patricio o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, uma escóla mixta regida por uma professora devidamente habilitada.

São poucos todos os louvores que se tributem ao sr. Ayres de Campos pela sua nobilissima acção.

Bazar—Durante os tres dias do bazar realisado na sala da Associação dos Artistas, apurou-se a quantia de 223$180 réis.

O bazar continuará no domingo 13 do corrente, tocando o *Grupo musical José Mauricio*

Chegada de forças—Por motivo das eleições chegaram a esta cidade 40 praças de caçadores n.º 7, 30 de infanteria n.º 14, e 20 de cavallaria n.º 10.

Parte d'estas praças e outras do regimento de infanteria n.º 23, têm sido distribuidas por algumas das localidades d'este concelho e districto.

Theatro-circo Principe Real—A companhia do theatro da rua dos Condes, dirigida pelo distincto actor Valle, representa hoje no Theatro-Circo d'esta cidade a comedia de Gervasio Lobato—*Em boa hora o diga*—e ámanhã a comedia de Eduardo Schwalbach—*Anastacio & C.ª ou Modas e Confecções.*

Despacho—Foi nomeado delegado do procurador regio da comarca de Anciâo, o sr. bacharel Alfredo Augusto da Fonseca Vaz, genro do nosso antigo amigo sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, muito digno agente do Banco de Portugal d'esta cidade.

O novo delegado exercia ha bastante tempo o cargo de administrador do concelho de Montemór-o-Velho.

As nossas felicitações.

Regresso—Regressou a Lisboa, por haver terminado a licença da junta que estava gosando, o 2.º tenente da armada, sr. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho.

Fallecimento—Falleceu em Travassos (Mealhada) o sr. Abel Augusto de Campos Castro, filho do sr. Dorico Mendes de Castro e cunhado do sr. bacharel Manoel Correia de Mello, director dos Banhos de Luso.

A toda a familia do extincto enviamos sentidos pezames.

Outro—Falleceu repentinamente, na terça feira á noute, o sr. Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, negociante de mercearia na praça 8 de Maio e cunhado do nosso amigo e conceituado negociante d'esta praça, sr. Antonio Dias Themido, a quem enviamos os nossos sentimentos.

Concurso—Terminou hoje o concurso de desenho da Universidade. Não offerece duvida que será proposto o despacho do unico candidato o sr. bacharel nas faculdades de Mathematica e Philosophia, Mendes Pinheiro.

Prisão—Foi capturado pela policia de emigração clandestina Joaquim Roque, da Nazareth da Ribeira, por haver denuncia de que desejava ausentar-se para o Brazil, por ter sido sorteado n.º 1 para o serviço militar.

França Borges—Visto o ministerio publico ter-se opposto á concessão da fiança, requerida pelo sr. França Borges, redactor do nosso collega da *Lanterna*, foi indeferido o requerimento apresentado. Vae-se interpôr aggravo d'esse despacho.

Consta que o julgamento do sr. França Borges se realisará n'um dos dias da proxima semana.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações.

Conferencia de S. Vicente de Paulo de Coimbra. Relatorio de 1897-1898. Coimbra, Typ. J. J. Reis Leitão, 1898.

Negocios externos. Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1898, pelo ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros. Negocios commerciaes e consulares. Secção I Declaração commercial com o reino da Belgica. Lisboa. Imp. Nacional 1898.

Sociedade de Geographia de Lisboa. Indices e catalogos. A bibliotheca. I. Obras impressas. Segundo annexo. Lisboa, Imp. Nacional 1897.

IV Centenario da India. Influencia dos descobrimentos dos portuguezes na historia da civilisação. Conferencia realisada na Sociedade de Geographia de Lisboa, no dia 26 de Novembro de 1897 por Z. Consiglieri Pedroso. Lisboa, A Liberal, Off. Typ. 1898.

Ministerio dos negocios estrangeiros. Direcção geral dos negocios commerciaes e consulares. Boletim commercial. Volume I. N.º 6 Setembro de 1898. Lisboa, Imp. Nacional 1898

Historia do consulado e do imperio por A. Thiers. Edição illustrada para Portugal e Brazil.

Publicaram-se os fasciculos 45, 46, 47 e 48 d'esta obra, editada pela Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo, que continua a ser impressa com a maxima regularidade.

Assistencia judiciaria—Segundo se diz, o sr. ministro da justiça tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei estabelecendo a assistencia judiciaria tanto nos tribunaes civis como nos criminaes.

Hospital de Santa Isabel de Hungria—Tendo a rainha Santa Isabel fundado junto aos seus paços de Santa Clara, um hospital ou asylo, com o titulo de *Santa Isabel de Hungria;* o papa João XXII, a pedido da rainha, confirmou em data de 6 de Novembro de 1327, faz ámanhã 571 annos, o dito hospital, permittindo que nelle houvesse altares, capellães e cemiterio.

Phrases de Oliveira Martins—«Quando a India se perdeu, ficou o Brazil; quando se perdeu o Brazil, ficou a Africa. Perdida esta, que resta agora? Nada. O espaço obscuro de uma valla onde o cadaver portuguez irá jazer sepultado nos cemiterios da historia.»

Instituto de Coimbra

Está desde já aberta a matricula da aula d'instrucção primaria, que principiará a funccionar segunda feira, 7, das 7 ás 8 horas da noite.

Coimbra, 3 d'Outubro de 1898.

O presidente do Instituto,
Bernardino Machado.

INTERESSE GERAL

Da efficacia das pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estomago, figado, intestinos e enxaquecas, como tambem todas as *molestias nervosas*, nada tenho que accrescentar, porque são bastante populares estas pilulas anti-dispepticas—o que me proponho é tão sómente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes *injecções de morphina*. Sendo tão rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás beneficas pilulas do dr. Heinzelmann.

Justino Fernandes de Andrade.

(Firma reconhecida).

Observação.—As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorrhoidas—e sobretudo são um grande *purificador do sangue.*

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

18 VENDE-SE uma morada com tres andares, aguas furtadas, pateo e lojas; e uma outra da parte de traz com dois andares, situadas na rua Nova, d'esta cidade, com os n.^{os} 16 a 18

Para tractar, com o solicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53, Coimbra.

Para conducção de piano

17 VENDE-SE por 2$600 réis um caixão para conducção, em caminho de ferro, de piano vertical. Custou 4$000 réis.

Nesta redacção se diz.

Madeira de castanho muito secca

16 VENDE-SE porção, propria para edificações e tanoaria.

E' de fina qualidade e magnificas dimensões.

Estrada da Beira, casa Quintans Lima.

MEIO CAIXEIRO

15 COM pratica de mercearia, precisa-se para já.

Rua do Visconde da Luz, 11 a 13.

CAIXEIRO

14 ADMITTE-SE com pratica de fazendas brancas, e que dê boas referencias.

Adro de Cima, 17 a 20.

ARREMATAÇÃO

1.° annuncio

13 NO DIA 20 do proximo mez de Novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pelo processo de execução hypothecaria que a massa fallida da firma commercial Santos & Brito, d'esta cidade, move contra José Corrêa de Lemos, tambem aqui residente, que corre seus termos no cartorio do escrivão do quarto officio José Lourenço da Costa, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias porque forem avaliadas, as seguintes propriedades:

Freguezia de S. Francisco da Ponte

Uma propriedade que se compõe de casas de habitação, abegoarias e mais pertenças, terras de semeadura e eira, no sitio do Almegue, avaliada em 2:620$000 réis.

Uma propriedade que se compõe de terra alta e baixa, denominada a Insua do Porto do Almegue, avaliada na quantia de réis 1:500$000.

Freguezia da Sé Cathedral

Uma propriedade de casas de habitação, sitas no Collegio Novo, avaliada em réis 2:400$000.

Um predio que se compõe de casas de habitação e terra de semeadura, no sitio do Cidral, avaliado em 240$000 réis.

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes

Uma morada de casas em frente da capella da Senhora dos Remedios, avaliada em 360$000 réis.

Uma propriedade de casas, sitas na rua das Parreiras, do logar de Santo Antonio dos Olivaes, avaliada em 400$000 réis.

Uma casa no logar de Cellas, rua das Parreiras, avaliada na quantia de 180$000 réis.

Uma morada de casas situadas na rua do Pateo, em Cellas, avaliada em 160$000 réis.

Uma morada de casas situadas na rua da Barbeira, no logar de Cellas, avaliada em 420$000 réis.

Uma morada de casas situadas na rua da Barbeira, no logar de Cellas, avaliada em 120$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

PHENATOL Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

12 EMPREGA-SE com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Tres injecções diarias com intervallo de seis horas.

Deposito PHARMACIA ASSIS

41 — *Praça do Commercio* — 42

COIMBRA

Guerra aos productos estrangeiros

11 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, 1/2, 1/4 e 1/8.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, 1/2, 1/4, 1/5, e 1/10

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira, 192.—LISBOA

PROFESSORA ALLEMÃ

10 DIPLOMADA, com optimas referencias e longa pratica de ensino e educação, ensinando as linguas allemã, franceza, ingleza, piano, desenho e pintura, deseja abrir um curso de linguas, desenho e pintura, para que está devidamente habilitada.

Quem precisar queira dirigir-se por escripto á «Professora allemã» Carta á Agencia de Annuncios, rua Augusta, 270, 1.° Lisboa, a C. P., 5919.

AVISO

ANTONIO BAPTISTA LOBO,

Professor de ensino livre (instrucção secundaria) officialmente habilitado, tem aberta nesta cidade a sua aula de contabilidade e escripturação commercial em sua casa na rua Fóra de Portas, 158, 1.°, onde póde ser procurado todos os dias das 10 da manhã ás 3 horas da tarde. Dá tambem lições particulares em casa dos proprios alumnos ás horas em que se convencionar.

Egualmente lecciona algumas das disciplinas que fazem parte do curso dos lyceus, e entre estas — Portuguez, Francez, Inglez e Latim.

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR DE CREDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.° 6

EM FRENTE AO PAÇO DO BISPO

9 NO DIA 6 de Novembro proximo e mais 30 dias seguidos faz-se leilão de todos os penhores em atrazo de 3 mezes de juros.

Coimbra, 29 de Outubro de 1898.

João Favas.

MADAME J. LABORDE

8 TEM a honra de participar ás ex.mas senhoras da elite conimbricense, que desde o dia 1.° de Novembro abrirá um novo atelier de modista, onde encontrarão todas as mais altas novidades de Paris, para confecções de toilettes de passeio, theatro ou baile.

Rua de Sá da Bandeira, 230, Porto.

VIDES AMERICANAS

7 ABILIO MARIA MARTINS, tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados, das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços commodos.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1,m50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade de vides para fazer viveiro.

Desde já se recebe qualquer encommenda na rua de Ferreira Borges, n.° 3, em Coimbra.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA EM GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — PAPELARIA SEM RIVAL — E OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA — LITHOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO etc. — FREIRE-GRAVADOR — 158 a 164, RUA DO OURO, 158 a 164 — LISBOA (Portugal)

AO LEÃO D'OURO

46—RUA DE FERREIRA BORGES—48

(Defronte do Arco d'Almedina)

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASEMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA

DIRIGIDO POR HABEIS ALFAIATES

Este bem conhecido estabelecimento que ha muito se achava installado na loja n.° 123 da rua de Ferreira Borges, **mudou** para a dos n.os 46 e 48 da mesma rua, defronte do arco d'Almedina, e tendo o seu proprietario effectuado uma compra importantissima — a prompto pagamento e nas condições mais vantajosas — d'um grande sortimento de pannos, flanellas, casemiras, diagonaes e piqués pretos para

CAPAS E BATINAS

podendo vendel-as por **preços excepcionaes,** a principiar em **9$000 réis. CALÇAS** desde **2$000 réis!**

Comprou tambem em magnificas condições um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras e da mais alta novidade para a estação d'inverno proprias para calça, fatos completos, paletots ou sobretudos, coat-cover, capas-talma, capindós e Gabons ou varinos feitos á moda de Coimbra e de Aveiro, o que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONAES

Especialidade de fazendas pretas para SMOKINGS, SOBRECASACAS e CASACAS, havendo artistas especiaes para a boa execução d'estas confecções.

NOTA: Nesta casa garante-se o bom córte e acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier de alfaiate, as quaes são modeladas pelos melhores e mais recentes figurinos.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Novembro.

Leva passageiros de 1.a e 3.a classes. Preço das passagens de 3.a classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MARXBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Novembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

5 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.° andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

4 VENDE-SE um aparador grande de mogno. Nesta redacção se diz quem o vende.

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

SÃO FABRICADOS COM MOSTARDA NACIONAL A MELHOR DA EUROPA

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2, Campo das Salesias, 4—LISBOA

Escriptorio de advocacia e procuradoria

Rua da Sophia, 70 2.°

ADVOGADOS

Dr. Teixeira d'Abreu e Dr. Affonso Costa

LENTES DA UNIVERSIDADE

Solicitador — J. A. Gabriel de Mello

Aguas mineraes de Melgaço

Deposito em Coimbra

(Pharmacia Simões) de Albano Madeira de Andrade.

Rua do Visconde da Luz — COIMBRA.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 8 DE NOVEMBRO DE 1898

NUMERO 5:320 — ANNO 51.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

A praça de touros em Coimbra

Vamos novamente tratar d'este assumpto.

Já dissemos que o toureiro dispõe de coragem, de força e de agilidade, póde sem ser numa praça de touros, manifestar essas qualidades apreciaveis, sendo, ao mesmo tempo, util á humanidade.

Numa tourada nenhuns serviços presta.

Ha um incendio, póde salvar a vida do seu semelhante, ou obstar a grandes prejuizos materiaes; ha uma inundação, da mesma fórma póde ser util; emfim, perante uma calamidade qualquer, quem dispozer das qualidades apontadas tem occasião de as exhibir, beneficiando a sociedade.

Nas touradas manifesta, é verdade, esses dotes; mas nenhuns serviços presta á humanidade, e, com a pratica de actos crueis, dos quaes muitas vezes soffre as tristes consequencias, habitua, quem presenceia esses espectaculos, a scenas de sangue, concorrendo portanto para endurecer o coração humano.

Se a praça de touros, que se pretende construir nesta cidade, constituir uma esperança de lucro para a respectiva empreza, e, em geral, para os habitantes de Coimbra, não poderiamos deixar de attender a essa circumstancia, interessando-nos, como nos interessamos, pelo bem estar dos moradores d'esta terra.

Não deixariamos de lavrar o nosso protesto contra esses espectaculos, que considerarmos inimigos dos bons sentimentos que o homem deve possuir; mas não podiamos deixar de reconhecer que Coimbra lucrava com essas diversões.

Mas, dadas as circumstancias especiaes em que esta terra se acha, entendemos que nenhum beneficio resulta para Coimbra da projectada praça de touros.

Como é sabido, uma grande parte da população d'esta cidade é formada por individuos que não nasceram aqui.

Um grande numero d'elles está habituado a ver boas touradas em Lisboa, Porto e outras terras de Portugal, succedendo o mesmo a differentes individuos naturaes d'esta cidade.

Uma tourada boa não seria, para elles, uma novidade, e uma tourada que não obedecesse a todas as exigencias da arte tauromachica, seria um motivo de energicos protestos, proprios de quem, gastando dinheiro, deseja ser bem servido.

De fórma que, até para conseguir que os moradores d'esta cidade assistissem ás touradas, era preciso que se fizessem as mais elevadas despezas, pois os toureiros afamados não vinham a Coimbra por pequenas quantias e o bom gado não se alcança, não abrindo bem a bolça.

E, attendendo á edade que muitas pessoas, que se acham transitoriamente nesta terra, tem, qualquer contrariedade que ellas sentissem, seria ruidosamente manifestada, como já tem succedido, e isso não podia deixar de reverter em prejuiso da empreza, que não firmaria os seus creditos perante os protestos d'uma grande parte dos espectadores.

E não ha local tão proprio para uma pateada como uma praça de touros.

A Figueira, dando touradas apenas na época balnear, nos mezes d'Agosto e Setembro, mostra conhecer que os que vão assistir a esses espectaculos não vão lá unica e exclusivamente para os presenciar; aproveitam a occasião para irem admirar aquella formosissima praia, nos mezes em que ella maior numero de diversões offerece.

Admittindo que a tourada não corre de fórma a agradar ao espectador, que sae de sua casa para ir á Figueira, as outras distracções, que a praia tem, são uma boa compensação para a decepção soffrida com o divertimento tauromachico.

Tem sido infelizes as differentes emprezas que construiram praças de touros nesta cidade.

Durante grandes intervallos de tempo não tem havido, em Coimbra, praça alguma.

E isso não admira porque, além do espectaculo não ser moralisador, a experiencia diz a muitos habitantes d'esta cidade, que não é com touradas que esta terra consegue tratar dos seus interesses, os quaes tão desprezados tem sido.

Se, ao menos, d'essa diversão resultasse algum beneficio para Coimbra, que tanto estimamos, não concordando com esse genero de divertimentos, restava-nos a consolação de que os conimbricenses eram favorecidos pela sorte.

MARTINS DE CARVALHO.

LIVRO CURIOSO

Acompanhado d'uma carta extremamente amavel e captivante, recebemos de Roma, do sr. marquez Mac Swiney de Mashanaglass, camerlengo intimo de Sua Santidade, um exemplar do seguinte livro, escripto em francez e impresso em Paris:

Le Portugal et le Saint Siège. — I. Les épées d'honneur envoyées par les papes aux rois de Portugal au XVIe siècle. — Mémoire lu au IVe Congrès Scientifique International des catholiques à Fribourg par le marquis Mac Swiney de Mashanaglass, chambellan intime de Sa Sainteté. Paris 1898.

E' dedicado este curiosissimo livro, primeiro d'uma serie que o seu illustrado auctor se propõe publicar, a sua magestade el-rei o sr. D. Carlos.

Revelam-se nas suas paginas os vastos conhecimentos historicos que possue o sr. marquez Mac Swiney, e a attenção que lhe tem merecido especialmente, os estudos relativos á historia das relações diplomaticas entre Portugal e a Santa Sé.

O auctor trata na introducção do seu primeiro trabalho das *espadas d'honra e chapeus ducaes*, que os pontifices abençoavam na noite do Natal, para presentearem qualquer principe ou guerreiro esforçado e valoroso, que houvesse bem merecido da Egreja, objectos estes que, juntamente com a *rosa d'ouro*, occupam o primeiro logar entre os presentes que os papas reservam aos membros das familias soberanas ou aos mais illustres defensores da Sé Apostolica.

Segue-se a descripção desenvolvida dos presentes enviados por Leão X a el-rei D. Manoel e por Pio V e Gregorio XIII a el-rei D. Sebastião, e do ceremonial usado na respectiva entrega, terminando o volume com a publicação de varios Breves.

Consta-nos que este livro está, ou vae ser posto á venda, na livraria Ferin, em Lisboa, e por isso julgamos do nosso dever recommendal-o áquelles dos nossos leitores, que apreciem ou se dediquem aos estudos historicos.

•

Como dissemos, o sr. marquez Mac Swiney tenciona proseguir na publicação de trabalhos d'esta natureza, para o que tem reunidos numerosos e importantes documentos ineditos.

O segundo livro já annunciado intitular-se-ha: *Portugal et le Saint-Siège. Les langes bénites envoyés par les Papes aux Princes royaux de Portugal.*

Sobre este assumpto exista na Bibliotheca da Universidade de Coimbra um manuscripto com o n.° 504, que naturalmente já deve ser conhecido do sr. marquez Mac Swiney, em que se descreve a *fórma com que o papa Innocencio XII mandou as faxas quando nasceu o principe D. João filho d'el-rei D. Pedro II*, do qual como curiosidade e por vir a proposito, transcrevemos os seguintes periodos:

«Eram os caixotes de veludo encarnado com cantoeiras bordadas, e argolas de prata muito bem lavradas. Em um d'elles vinha a roupa branca, camizas, traveceiros, e bonetes, tudo muito lavrado de agulha, que no cambray faziam diversas galanterias de ponto, e rendas brancas, de que tudo era guarnecido. No outro caixote vinham as mantilhas e faxa benta com bençam do papa. Tudo era de tella e setim encarnado mui ricamente bordado de ouro a ponta de agulha.

«Presenteou o conde barão as faxas á rainha. El-rei ordenou ao secretario de estado entregasse a Domingos de Aguiar, porteiro da camara da rainha, um collar de ouro do valor de 250$000 réis, que deu ao dito mestre da camara do nuncio, e aos lacaios se deram 60 moedas de ouro de 4$800 cada uma para as repartirem entre todos.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

10 DE JULHO DE 1866

Por decreto d'esta data, referendado pelo ministro do reino João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, foram approvados os estatutos do Asylo de Mendicidade de Coimbra.

11 DE JULHO DE 1823

Apparecem em um poço de umas casas na rua do Cabido, differentes objectos pertencentes á sociedade secreta dos *Jardineiros*, os quaes para alli haviam sido lançados depois da reacção absolutista de Villa Franca.

As auctoridades de Coimbra passam no dia seguinte revista á dita casa, e depois de tirados os mencionados objectos do poço, são expostos no adro da Sé Velha, tanto para se enxugarem, como para satisfazer o desejo do publico que os queria ver.

A casa pertencia a José Guedes Coutinho Garrido, e havia sido arrendada durante a época liberal por Manoel Gomes da Silva, do 3.° anno de Medicina; Antonio Fortunato Martins da Cruz, do 2.° anno da mesma faculdade; e Thomaz de Aquino Martins da Cruz, do 2.° anno juridico.

Esta descoberta deu logar a uma publicação feita pelo padre João Duarte Beltrão, a qual ficou celebre pelos seus grandes disparates, entre os quaes se tornou saliente o dizer, que em duas corôas imperiaes que foram encontradas, estava em uma inserido o sol, e na outra a *atmosphera!*

11 DE JULHO DE 1737

A mesa do desembargo do paço, tendo-se em Coimbra organisado um *rancho* de 12 estudantes, que, á imitação do *rancho da Carqueja* do anno lectivo de 1720 e 1721, praticavam nesta cidade os maiores excessos, mandou ao juiz de fóra de Coimbra, em provisão d'esta data, que pozesse em execução a lei novissima sobre as armas prohibidas, com os estudantes e mais pessoas do corpo da Universidade.

12 DE JULHO DE 1855

Indo ao mar neste dia, na praia da Tocha, o barco da *Companha dos Velhos*, com 31 homens, por effeito de um forte choque virou, ainda a pouca distancia da praia, de que resultou fallecerem 22 d'aquelles desgraçados!

O governador civil de Coimbra, dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, nomeou no dia 19 do mesmo mez uma commissão nesta cidade, a fim de promover soccorros para as familias dos fallecidos.

A commissão era composta dos srs. dr. Antonio José de Freitas Honorato, presidente; dr. Francisco Antonio Diniz, José Adolpho Troni, Manoel Abilio Si-

mões de Carvalho, Manoel José Ferreira Leitão e dr. Raymundo Venancio Rodrigues, vogaes.

15 DE JULHO DE 1504

El-rei D. Manoel, em carta dirigida á camara de Coimbra, lhe pergunta o custo da obra *junto com a ponte a santa crara*, para remetter o dinheiro; manda cumprir a taxa dos officios mechanicos e o regimento da imposição do sal; taxa o preço do trigo a 50 réis o alqueire; e responde a outros apontamentos do concelho.

15 DE JULHO DE 1715

Os jesuitas d'esta cidade estavam na posse de occupar todos os dias uma das bicas do chafariz do largo da Feira, com o seu carro e pipa, que o carreiro nella enchia para as officinas do seu collegio.

Os frades de Santa Cruz tomaram o expediente de impedir o curso da agua, que de noute corria para o collegio dos jesuitas, com o fundamento de ser nullo o contrato feito pela camara com os referidos jesuitas, por serem os frades os senhores da referida agua.

Doze homens do povo, domesticos dos frades de Santa Cruz, fizeram requerimento ao corregedor d'esta cidade, em que os jesuitas foram ouvidos; e em resultado d'elle, sentenceou o dito corregedor, que se demolisse a obra dos canos que estava feita.

Sendo proferida a sentença pelas duas horas da tarde, logo na mesma tarde do dia em que foi proferida, sem a sentença ser tirada do processo, nem noticiada aos jesuitas, o juiz do povo, com o seu escrivão, acompanhados de varios criados do convento de Santa Cruz, e outras pessoas do povo, todos em motim, foram quebrar os canos por onde corria a agua para o collegio dos jesuitas, lançando-os fóra e fazendo-os em pedaços.

Constando em Lisboa este facto, e depois de se mandar proceder ás necessarias informações, o desembargo do paço, em cumprimento da resolução de el-rei D. João V, de 13 de Julho de 1715, mandou por uma provisão ao provedor da comarca de Coimbra, Manoel Rodrigues de Figueiredo, que prendesse o juiz do povo que servia na occasião em que se fizera o motim, e ao seu escrivão, na cadeia publica d'esta cidade, por tempo de seis mezes; ficando além d'isso privados para nunca mais poderem entrar a servir semelhantes cargos em tempo algum.

Emquanto ao corregedor, por se entender que revelara a sentença antes de a publicar, foi ordenado ao mencionado provedor, que o chamasse á camara, e em presença d'ella o advertisse e reprehendesse asperamente.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção publica para um monumento a Joaquim Martins de Carvalho

(Escóla, bibliotheca, créche ou asylo: iniciativa do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima jubilado da Universidade)

Transporte	189$000
Antonio Vianna (Lisboa)......	10$000
Pedro Rôxa (Lisboa).........	2$000
Somma	201$000

EM HOMENAGEM

Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra — Ill.^mo e ex.^mo sr. — Cumpre-me levar ao conhecimento de v. ex.ª, que a direcção d'esta Associação a que tenho a honra de presidir, em sua sessão de 18 do corrente, resolveu por unanimidade, como demonstração do seu pesar e em cumprimento de um dos seus mais sagrados deveres, convidar todos os seus associados a incorporarem-se no prestito funebre de um dos seus mais distinctos socios benemeritos, o ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, aquelle que mais tem lutado na defeza dos interesses dos artistas conimbricenses, pugnando pelo desenvolvimento e progresso das artes, do commercio e industria, e sempre prompto para tudo quanto fosse em beneficio do operariado. Resolveu mais, cobrir de crepe o retracto d'esse benemerito que faz honra á sala da nossa Associação, cerrar as portas do edificio durante tres dias conservando a bandeira arvorada a meia haste e encerrar a sua sessão registando na acta um voto de profundo sentimento.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 24 de outubro de 1898

Ill.^mo e ex.^mo sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, dignissimo tenente coronel do estado maior de infanteria.

O presidente da direcção,
Jorge da Silveira Moraes.

*

Ill.^mo e ex.^mo sr. — A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros Portuguezes resolveu em sessão realisada em 22 do corrente, lançar na acta um voto de profundo sentimento pela morte do venerando ancião, Joaquim Martins de Carvalho, o que communico a v. ex.ª.

Deus guarde a v. ex.ª — Lisboa, 24 de Outubro de 1898.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

O secretario,
Carlos dos Santos Duque.

*

Cirio Civil Alegria — Ill.^mo e ex.^mo sr. — Cumpro o doloroso dever de participar a v. ex.ª que em reunião de direcção d'esta collectividade, realisada aos 19 do corrente, foi consignado na acta um voto de profundo sentimento pelo fallecimento do jornalista intemerato, alma nobilissima e enthusiastica pelas liberdades do seu paiz, martyr e heroe das mais altruistas reinvindicações populares, Joaquim Martins de Carvalho.

Queira v. ex.ª, em nome d'esta collectividade, aceitar os sinceros pezames que na pessoa de v. ex.ª se reflectem e em toda a sua ex.^ma familia.

De v. ex.ª etc.,
Calçada da Patriarchal, 12.
O secretario,
João Salvador.

*

Santa Casa da Misericordia de Coimbra. — Ill.^mo e ex.^mo sr. — Em cumprimento de uma deliberação da mesa d'esta Santa Casa, tomada na sua sessão ordinaria de 19 do corrente mez, cabe-me a honra de passar ás mãos de v. ex.ª a copia inclusa da parte da acta da referida sessão, da qual consta o voto de condolencia com que esta corporação se associou ás geraes manifestações de profundo sentimento pela perda irreparavel de benemerito varão e distincto jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho, pae de v. ex.ª.

Deus guarde a v. ex.ª — Secretaria da Misericordia de Coimbra, 27 de Outubro de 1898.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, dignissimo tenente-coronel do exercito.

O provedor,
Luiz da Costa e Almeida.

Copia de parte da sessão de 19 de Outubro de 1898

....

Tendo hontem fallecido nesta cidade o benemerito cidadão e distincto jornalista Joaquim Martins de Carvalho, a Mesa d'esta Santa Casa, considerando que nas columnas do jornal — *O Conimbricense* — de que o illustre extincto era proprietario e redactor, foram sempre apreciados com muito interesse todos os numerosos melhoramentos de ha longos annos emprehendidos na administração d'esta Misericordia, ao mesmo tempo que as mesas que promoviam taes melhoramentos eram tambem alli constantemente animadas com palavras de louvor e incitamento:

Considerando outrosim que aos bons conselhos do fallecido deve esta Santa Casa o legado de doze contos de réis, que outro benemerito cidadão — Simão José da Luz Soriano — lhe confiou, para com o rendimento d'este capital serem permanentemente subsidiados tres estudantes pobres, de reconhecido talento e exemplar comportamento que frequentem os estudos professados na Universidade;

E finalmente tendo em attenção que na redacção do já referido jornal, tem tido esta Misericordia um valioso auxiliar na sua obra de caridade e beneficencia, visto como ao mesmo tempo que alli se denunciavam as miserias que affligiam muitos infelizes aqui residentes, tambem se angareavam os meios pecuniarios para acudir a taes infortunios:

Resolve, por unanimidade que na acta d'esta sessão se lance um voto de profundo sentimento pela perda de tão benemerito varão, e que d'esta sua resolução se dê conhecimento á familia do fallecido.

Está conforme com o original.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 27 d'Outubro de 1898.

O secretario da mesa,
Porphirio Antonio da Silva.

*

Ex.^mo sr. — Levo ao conhecimento de v. ex.ª que a Liga das Artes Graphicas do Porto, em sessão do seu conselho de direcção, realisada em 21 do corrente, lançou na acta um voto de profundissimo sentimento pela morte do seu querido e chorado pae, o venerando e intemerato jornalista Joaquim Martins de Carvalho.

Esta collectividade faltaria a um dos deveres mais sagrados, se deixasse, neste momento, e em tão doloroso transe, de prestar esta justa homenagem áquelle que foi durante a sua vida um modelo do mais acrysolado patriotismo e da mais pura liberdade, áquelle que tanto trabalhou e tantos serviços prestou á instrucção popular.

Acceite pois, v. ex.ª e toda a mais familia, o nosso profundo pezar por tão infausto acontecimento.

Porto, 27 de Outubro de 1898.

Ex.^mo sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, dignissimo tenente coronel.

Pelo secretario,
Joaquim Clemente dos Santos. (Presidente).

*

Associação Commercial de Coimbra — Ill.^mo e ex.^mo sr. — Tenho a honra d'enviar a v. ex.ª a copia da acta da sessão extraordinaria da direcção d'esta associação commercial, effectuada exclusivamente para prestar homenagem e cumprir um dever que em tão triste momento a todas as classes d'esta cidade se impunha: de honrar a memoria do seu saudosissimo pae, cuja falta, aquelles que tanto lhe devem só por enquanto a presentem.

Representando os sentimentos d'esta collectividade, por mais esta vez testemunho a v. ex.ª o nosso grande pezar pelo golpe que o feriu.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, sala das sessões da direcção da Associação Commercial, em 3 de Novembro de 1898.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

O Presidente,
Pedro Ferreira Dias Bandeira

Copia da acta da sessão extraordinaria da direcção da Associação Commercial de Coimbra, de 18 de Outubro de 1898.

«Aos dezoito dias do mez de Outubro de mil oitocentos noventa e oito, pela uma hora da tarde, reuniu extraordinariamente a direcção da Associação Commercial de Coimbra, estando presente a maioria composta dos srs.: Francisco Villaça da Fonseca, vice-presidente; Antonio Augusto Neves, primeiro secretario; João Simões da Fonseca Barata, segundo secretario; Augusto Luiz Martha, thesoureiro; e Julio da Cunha Pinto, vogal. Não compareceu o senhor presidente, por estar ausente de Coimbra. Tomada a presidencia pelo senhor vice-presidente, foi aberta a sessão sendo lida e approvada por unanimidade a acta da sessão anterior:

«O senhor presidente disse que o motivo d'esta reunião extraordinaria era o fallecimento do socio honorario d'esta associação o excellentissimo senhor Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense* e decano dos jornalistas portuguezes, cuja perda todos pranteavam merecidamente. Que o illustre morto fôra um espirito culto e de consciencia limpida, grande patriota e defensor intemerato das liberdades publicas e do direito individual, a que dedicou toda a sua veneração. Que a sua vida fôra um exemplo, pelo seu trabalho honesto e caracter impolluto, merecendo o respeito e consideração de todos.

«Cidadãos como Martins de Carvalho raramente apparecem, e Coimbra devia orgulhar-se de o possuir como filho e como gloria sua. Que muito lhe devia esta cidade pois sempre encontrou nelle um pugnador indefeso de seus direitos e interesses, merecendo-lhe especiaes cuidados a instrucção popular, o progresso industrial e o principio associativo a que sempre se dedicou com o enthusiasmo d'um crente, e de que tão bons fructos se estavam colhendo. O commercio e especialmente a Associação Commercial, muito lhes deviam tambem, e portanto estava em aberto uma divida, que, apezar de tarde, forçoso era pagar, prestando neste lance a devida homenagem a tão benemerito cidadão. Por todas estas justissimas razões propunha:

«*Primeiro* — Que na acta se lançasse um voto de profundo sentimento, pela morte do excellentissimo senhor Joaquim Martins de Carvalho, socio honorario d'esta associação e que d'este facto se desse conhecimento á familia do illustre extincto.

«*Segundo* — Que a direcção se fizesse representar nos seus funeraes dirigindo um convite aos seus consocios e ao commercio em geral, a fim de se incorporarem no cortejo funebre.

«*Terceiro* — Que se convidasse egualmente os commerciantes a fecharem os seus estabelecimentos, para maior homenagem, desde a uma hora da tarde do dia immediato dezenove, até terminar o acto funebre.

«*Quarto* — Que a direcção offerecesse uma corôa como uma saudosa recordação pelo extincto e se mandasse içar a bandeira na casa d'esta associação em signal de lucto.

«Sendo esta proposta por todos applaudida, foi em seguida approvada sem discussão. O senhor Barata propoz que ficasse o senhor presidente encarregado da compra da corôa, a qual devia em tudo ser digna d'esta associação e da classe que a mesma representa. Em seguida o sr. presidente encerrou a sessão sem mais coisa alguma se tratar, em tributo de homenagem ao illustre morto. Do que para constar se lavrou a presente acta, que eu Antonio Augusto Neves, primeiro secretario, subscrevi e assigno. — Francisco Villaça da Fonseca — Antonio Augusto Neves — João Simões da Fonseca Barata — Augusto Luiz Martha — Julio da Cunha Pinto.

Está conforme

Associação Commercial de Coimbra, em 3 de Novembro de 1898.

O 1.º secretario,
Antonio Augusto Neves.

NOTICIARIO

Eleições municipaes — Em Coimbra venceu a lista progressista composta dos srs. dr. Manoel Dias da Silva, Antonio Francisco do Valle, Antonio Maria Rodrigues Ferreira Malva, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, José Gomes Freire Duque, Manoel Miranda, Miguel José da Costa Braga e bacharel Porphirio da Costa Novaes.

Os eleitores recenseados neste concelho são 5:569 e votaram 4:671.

Venceu tambem o partido progressista nos concelhos de Mira, Penacova, Poiares, Pampilhosa e Montemór-o-Velho.

Venceu o partido regenerador nos concelhos de Arganil, Cantanhede, Condeixa, Figueira da Foz, Louzã, Miranda, Oliveira do Hospital, Penella, Tabua, Goes e Soure.

Sendo 17 os concelhos do districto de Coimbra, ficaram portanto eleitas 11 camaras regeneradoras e 6 progressistas.

Consideração merecida — Retirou-se no comboio das 6.20 da manhã de segunda feira para Aveiro, onde lhe foi fixada a sua residencia como sub-inspector interino do serviço do movimento da Companhia real dos caminhos de ferro, a cujo logar merecidamente foi promovido, o sr. João de Mello Motta, chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

O sr. Motta é um empregado intelligente e digno e, como chefe d'esta estação, soube grangear pelo seu procedimento correcto e desinteressado a estima e sympathia de todos, procurando sempre conciliar os interesses da companhia com os do commercio e do publico em geral.

A illustre direcção da Associação Commercial, a quem não são indifferentes predicados d'esta natureza em funccionarios com quem o commercio tem necessidade de estar em relações directas e permanentes quiz, por tal motivo, manifestar-lhe a sua muita consideração no momento em que ia deixar esta cidade, comparecendo para esse fim na gare da estação e apresentando-lhe os seus affectuosos cumprimentos de despedida.

Theatro — No sabbado e domingo realisaram-se no theatro Principe Real os dois espectaculos que aqui veiu dar a companhia do theatro da rua dos Condes, de Lisboa, que foi bem recebida pelo publico, principalmente os actores Valle e Silva Pereira, e a actriz Jesuina, os mais distinctos da companhia.

Está contratada a companhia da actriz Lucinda Simões, para vir a esta cidade dar 3 recitas, nos dias 25, 26 e 27 do corrente, com as peças *Thereza Raquin*, *Perdão*, *Reconciliação*, o 3.º acto do *Tyrano de Bergerac* e alguns monologos pelo actor Chaby.

Não foi sem reparo e descontentamento que no espectaculo de sabbado se notou a grande algazarra com que alguns espectadores se salientaram.

Arruaça, vozearia e assobios, tudo que é proprio d'uma praça de touros, se fez impunemente no theatro, no sabbado, sem que a auctoridade pozesse termo a essa intoleravel infernera.

Houve tempo que as familias d'esta cidade não frequentavam os theatros por motivo das grandes arruaças que alli se faziam. Durante alguns annos, devido ás providencias da policia, essa algazarra parecia ter chegado ao seu termo.

Infelizmente não acontece assim, porque no sabbado alguns *graciosos* entenderam dever encommodar o publico, que gasta o seu dinheiro para gozar e não para ser encommodado no theatro.

Não será mau que semelhante abuso se não repita, para credito da propria auctoridade.

Escóla Industrial Brotero — As matriculas para o anno lectivo de 1898-99 foram as seguintes:

Desenho elementar	116
Desenho architectonico.........	24
Desenho ornamental	47
Arithmetica e geometria elementar	23
Lingua franceza	48
Principios de physica e chimica..	5
Physica e mechanica industrial..	28
Chimica industrial	44
Total...	335

Escólas agricolas — E' por estes dias que se realisa a abertura das escólas agricolas que tem estado demorada por motivo d'alteração no regimento interno das mesmas.

O sr. Antonio Augusto Baptista, digno director da Escóla pratica central de agricultura de Coimbra, esteve muitos dias em Lisboa para conferenciar sobre o assumpto com o titular da pasta das obras publicas.

Nomeação — Foi nomeado para exercer em commissão o logar de visitador do sello no Funchal, o nosso amigo e patricio sr. Domingos Cardoso, muito digno official de fazenda neste concelho.

As nossas felicitações.

Despacho — Foi nomeado administrador do concelho de Montemór-o-Velho, o sr. João Rodrigues Nunes da Costa.

Vales internacionaes — As taxas de conversão mandadas adoptar para a emissão e pagamento de vales internacionaes, desde hoje até sabbado proximo, são: franco 268 réis; marco 932; sterlino $35\ ^{3}/_{16}$ pence.

Baptista Machado — Este nosso collega da *Folha do Povo* saiu no domingo do Limoeiro, onde cumpriu 20 dias de prisão, por ter chamado *meninó* numa das suas chronicas ao ex-ministro da fazenda, sr. conselheiro Ressano Garcia.

Guarda fiscal — Consta que a nova linha de circumvallação do Porto terá, além da guarnição da guarda fiscal que lhe póde ser destinada, mais uma companhia de infanteria com o effectivo de 300 homens.

França Borges — O julgamento do nosso collega França Borges deve realisar-se em 12 do corrente.

Ainda se não sabe se lhe formam um processo de imprensa ou se o consideram incurso na lei de 13 de Fevereiro de 1896.

Esmolas bem empregadas — Recorremos á caridade dos nossos bondosos leitores, esperando que se não recusarão a praticar uma boa acção, soccorrendo Filippe Joaquim Coelho, que soffre horrorosamente d'um cancro na bocca e se acha impossibilitado de trabalhar, vivendo na maior miseria; e pedimos egualmente que se dignem contemplar com o seu obulo a menina Maria Isabel Toscano Novaes e sua mãe, que luctam com as maiores difficuldades, vendo-se privadas de occorrer á sua subsistencia, por absoluta falta de meios.

O primeiro mora na rua do Corpo de Deus, n.º 84, e as segundas na rua Sá de Miranda, n.º 50.

Reforma do tabellionato — Hontem uma commissão de tabelliães procurou o sr. ministro da justiça, a quem pediu que reforme o tabellionato.

O sr. ministro da justiça informou que estava precisamente tratando do assumpto, de que em breve apresentaria officialmente o resultado.

Dreyfus innocente — Principiou hontem o inquerito em Paris. O medico que assistiu á morte do general Darras, presidente do conselho de guerra que condemnou Dreyfus, declara ter ouvido o general exclamar em accessos de febre: — Foi condemnado um innocente!

Azeite e castanhas em Coimbra em 1599 — «Ao 1.º de Dezembro de 1599 nesta camara, segundo ordenação d'ella, foi posto preço no quartilho do azeite não passasse de 20 réis, sob a pena de 1$000.

«E assim mais se assentou na camara, que as vendedeiras, e outras pessoas que vendem castanhas, darão uma duzia ao real, e d'ahi para cima, e não para baixo; sob pena de dois cruzados da cadeia, quem o contrario fizer.

Vinho em Coimbra em 1601 — «E nesta camara (20 de Julho de 1601) se tomou assento, que havendo respeito ao tempo e á qualidade da valia do preço do vinho, e como havia já carestia nelle e se alevantava o preço d'elle; por respeito das grandes calmas e ferverem muitos, e ser chegado o mez de Agosto, que embora virá, e os vendeiros obrigados se aggravarem a esta camara por muitas petições, que por as razões sobreditas se perdiam, e não podiam vender o quartilho do vinho a 4 réis; assentaram, havendo respeito a todo o sobredito, que de aqui em diante, em quanto não mandassem o contrario, não passasse o quartilho de vinho, por melhor e mais fino que fosse, de 5 réis.»

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, de 46 annos, de Eiras. Falleceu no dia 1 de Novembro.

Manoel Jorge Rodrigues, de 47 annos, d'Arganil. Falleceu no dia 4.

D. Rosalina Candida Ferreira, de 84 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:862.

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o publico tem nas maravilhosas pilulas anti-dispepticas do illustre dr. Heinzelmann, não era necessario mais reclames; porém seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estomago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remedios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heinzelmann; comprei dois vidros, comecei a usar, isto ha dois mezes, e hoje acho-me completamente restabelecido, e só tenho que agradecer a quem descobriu tão bom e santo remedio.

João Bernardino dos Santos.
(Firma reconhecida)

As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoidas; e, sobretudo, são um grande purificador do sangue.

Vendem-se em todas as pharmacias.
Frasco, 600 réis.
Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Fernando Martins de Carvalho
ADVOGADO
ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 139, 2.º
LISBOA

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

13 EM complemento do annuncio de 17 do corrente, e no intuito de retirar da circulação as notas de 20$000 réis da serie *C.* e com data de 16 de Junho de 1896, a Direcção do Banco de Portugal convida o publico a trocar, até o dia 12 de Novembro proximo inclusivé, as notas d'aquelle valor, serie e data, na séde, caixa filial, e agencias do mesmo Banco nas capitaes dos districtos.

Esta troca effectuar-se-ha por notas do mesmo ou de differente valor, ou por prata, á vontade dos portadores.

Repetimos: é unicamente a nota de 20$000 réis da serie *C.* e com a data de 16 de Junho de 1896.

Lisboa, 28 de Outubro de 1898

Pelo Banco de Portugal
Os directores,
A. J. Gomes Netto
José Pereira Cardoso.

Aguas mineraes de Melgaço

Deposito em Coimbra

(Pharmacia Simões) de Albano Madeira de Andrade.

Rua do Visconde da Luz — COIMBRA.

VIDES AMERICANAS

14 ABILIO MARIA MARTINS, tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados, das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços commodos.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1,^m50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade de vides para fazer viveiro.

Desde já se recebe qualquer encommenda na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

10 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

A infanta D. Theresa era de legitimo matrimonio, porque seu pae o imperador casou com D. Ximina sua mãe, por onde não foi bastarda, como relatam os historiadores quasi todos, sem apurarem a verdade.

Era esta senhora descendente do valeroso conde D. Nuno Munos, que teve seu solar em Roa, villa, seis leguas de Valhadolid, e da real linhagem dos reis godos e leonezes, que é tronco da illustrissima casa de Gusmão, donde depois veiu o glorioso patriarcha S. Domingos.

O magnanimo D. Henrique era mui parente do imperador D. Affonso, seu sogro, da real familia de Lotharingia (chamada antigamente Austacia e agora Lorena), nascido que é da real casa de França, filho de Guilherme conde de Bolonha, e da condessa Idaim, duqueza de Lorena e Bullon, que tiveram por filho a Eustachio, ao christianissimo Godofre, que conquistou por armas a Terra Santa, e foi d'ella rei, e depois seu irmão Blondoino, que succedeu em seu reino, como escreve o arcediago de Verdum.

D. Henrique de Lorena era filho mais moço do conde Guilherme, foi principe mui bellicoso e sobre tudo virtuoso e temente a Deus; fez assignalados feitos contra os mouros, alcançou d'elles muitas victorias e dos leonezes; chegado o tempo, em que Deus o chamava para si, adoeceu em Galliza em Astorga, que era cidade sua, e conhecendo sua morte, mandou chamar a seu filho D. Affonso, e lhe encommendou muito naquella ultima hora o augmento da sagrada religião catholica, a administração da justiça e amor a seus vassallos.

Depois de sua morte foi sepultado na santa sé de Braga, e jaz hoje na capella mór para a parte do Evangelho em um sumptuoso tumulo, em que o trasladou o arcebispo primaz D. Diogo de Sousa.

D'este grande principe D. Henrique, e da mui virtuosa infanta D. Theresa, nasceu o invencivel rei D. Affonso Henriques no anno do Senhor 1094, na notavel villa de Guimarães, onde naquelles dias estava a côrte.

Andando a rainha pejada d'elle, veiu ter ao paço um grande fidalgo chamado D. Egas Moniz, o qual pediu ao conde, de quem era mui privado, que o primeiro filho que tivesse lh'o desse para o crear; e tanto que nasceu, logo o infante foi entregue a Egas Moniz. Foi-lhe posto o nome de D. Affonso, como a seu avô; nasceu com as pernas pegadas por de traz uma á outra, com que era mui triste seu pae.

Tinha já de edade cinco annos o principe D. Affonso, quando uma noite, estando o seu aio D. Egas dormindo, lhe appareceu em visão a Santissima Virgem nossa Senhora, rainha dos Anjos, e lhe disse que fosse a Lamego, a um logar chamado Carquere; que mandasse ahi cavar, onde acharia umas ruinas de um templo, que fôra seu antigamente, e que pozesse sobre o altar o menino, que logo seria são. D. Egas se foi como a Virgem Senhora lhe mandára, e achando o altar, poz o menino sobre elle, cousa maravilhosa, que logo estendeu as pernas.

Vindo D. Egas para seus paços, não cessava de dar muitas graças a Deus pelo beneficio que lhe fizera. O mesmo fazia sua mulher D. Theresa, que edificou o mosteiro de Salzeda, onde jaz encerrada.

O infante se creava em companhia de seus filhos, a quem ella certamente com tanto amor o creava, e ainda mais que aos seus proprios filhos. Assim como ia crescendo se fazia mui bello e formoso, que parecia de maior edade do que era então. Seu exercicio era caçar, sendo nisto tão destro, que quasi tinha despejada a mór parte da floresta de porcos montezes, e veados que nella havia.

Nesta vida continuou até a edade de infancia e pueril, no fim da qual se recolheu a tratar das armas e governo, pelo que saiu tão animoso, que outro nenhum se póde egualar a seus merecimentos, inda que fosse dos nove, que celebrou a antiga fama. Que a todos se adiantou no animo e esforço, e na magestade real de sua pessoa, que nenhum dos mouros mais temidos, e nenhum dos seus mais amados. Pouco é o que de seus louvores se estende pelo muito que deve ser estimado; porque ainda que com uma voz só nos ouvidos d'aquelles, que de seu senhorio vivem desviados em comparação de suas gloriosas obras, é uma sombra de quasi nada.

Libertou todo Portugal do poder dos mouros, vencendo a vinte reis seus inimigos mui poderosos em batalhas campaes, conquistando nobilissimas cidades, notaveis villas e fortalezas, vencendo o imperador D. Affonso, o setimo rei de Castella seu primo, co-irmão, cujos altos louvores amorosamente declara o principe dos poetas, fallando com o mui esforçado e mui virtuoso seu descendente el-rei D. Sebastião.

Pois se a troco de Carlos rei de França,
Ou de Cesar quereis egual memoria,
Vêde o primeiro Affonso, cuja lança
Escura faz qualquer estranha gloria.

(*Continua*)

Massa fallida de Antonio José Garcia

ARREMATAÇÃO

13 DOMINGO, 13 do corrente mez, por 11 horas da manhã, vão á praça, á porta do tribunal, nesta cidade, para serem arrematadas por quem mais offerecer além do preço da sua avaliação, as propriedades seguintes, pertencentes a esta massa fallida e situadas em:

Concelho de Coimbra

Um olival no sitio do Espinhaço de Cão, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, avaliado em 40$000 réis.

Concelho d'Anadia

Um pinhal no sitio da Serena, limite do logar d'Espairo, freguezia de S. Lourenço do Bairro, avaliado em 36$000 réis.

Concelho da Figueira da Foz

Uma propriedade que se compõe de casas, curraes, terra de semeadura, arvores de fructo, vinha, eira de cal e duas nascentes, no sitio da Senhora da Esperança, freguezia de Tavarede, avaliada na quantia de 450$000 réis.

Presta esclarecimentos o administrador da massa, Antonio Francisco do Valle.

VENDA DE CASAS

12 VENDE-SE uma morada com tres andares, aguas furtadas, pateo e lojas; e uma outra da parte de traz com dois andares, situadas na rua Nova, d'esta cidade, com os n.os 16 a 18.

Para tractar, com o solicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53, Coimbra.

Para conducção de piano

11 VENDE-SE por 2$600 réis um caixão para conducção, em caminho de ferro, de piano vertical. Custou 4$000 réis.

Nesta redacção se diz.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

9 NO DIA 20 do proximo mez de Novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pelo processo de execução hypothecaria que a massa fallida da firma commercial Santos & Brito, d'esta cidade, move contra José Corrêa de Lemos, tambem aqui residente, que corre seus termos no cartorio do escrivão do quarto officio José Lourenço da Costa, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias porque forem avaliadas, as seguintes propriedades:

Freguezia de S. Francisco da Ponte

Uma propriedade que se compõe de casas de habitação, abegoarias e mais pertenças, terras de semeadura e eira, no sitio do Almegue, avaliada em 2:620$000 réis.

Uma propriedade que se compõe de terra alta e baixa, denominada a Insua do Porto do Almegue, avaliada na quantia de réis 1:500$000.

Freguezia da Sé Cathedral

Uma propriedade de casas de habitação, sitas no Collegio Novo, avaliada em réis 2:400$000.

Um predio que se compõe de casas de habitação e terra de semeadura, no sitio do Cidral, avaliado em 240$000 réis.

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes

Uma morada de casas em frente da capella da Senhora dos Remedios, avaliada em 360$000 réis.

Uma propriedade de casas, sitas na rua das Parreiras, do logar de Santo Antonio dos Olivaes, avaliada em 400$000 réis.

Uma casa no logar de Cellas, rua das Parreiras, avaliada na quantia de 180$000 réis.

Uma morada de casas situadas na rua do Pateo, em Cellas, avaliada em 160$000 réis.

Uma morada de casas situadas na rua da Barbeira, no logar de Cellas, avaliada em 420$000 réis.

Uma morada de casas situadas na rua da Barbeira, no logar de Cellas, avaliada em 120$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

MADAME J. LABORDE

8 TEM a honra de participar ás ex.mas senhoras da elite conimbricense, que desde o dia 1.º de Novembro abrirá um novo atelier de modista, onde encontrarão todas as mais altas novidades de Paris, para confecções de toilettes de passeio, theatro ou baile.

Rua de Sá da Bandeira, 230, Porto.

7 VENDE-SE um aparador grande de mogno. Nesta redacção se diz quem o vende.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA SEM RIVAL
FREIRE-GRAVADOR
OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO etc.
158 A 164, RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA (Portugal)

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Novembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Dezembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

6 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

Escriptorio de advocacia e procuradoria

Rua da Sophia, 70 2.º

ADVOGADOS

Dr. Teixeira d'Abreu e Dr. Affonso Costa

LENTES DA UNIVERSIDADE

Solicitador — J. A. Gabriel de Mello

ATTENÇÃO

5 AO ANTIGO E ACREDITADO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 105 a 111, acabam de chegar directamente do estrangeiro: — Sellins, cabeçadas, freios, tanto de parelha como de cavallaria, estribos e muitos outros artigos; tendo tambem grande sortido de apparelhos á Relvas, com molas e sem ellas, e albardões á campina.

No mesmo estabelecimento se encontra um variadissimo sortimento de artigos de viagem, malas de todos os tamanhos e feitios, bahús de couro com ferragens brancas e amarellas; bem como um grande sortido de rewolvers e de espingardas caçadeiras de todos os systemas e calibres, assim como todos os petrechos indispensaveis aos amadores de caça, não esquecendo cartuchos de todas as qualidades, fulminantes, machinas para carregar e rebordar os cartuchos, e buchas de todas as qualidades, machinas de tirar e pôr fulminantes, polvorinhos, chumbeiros, cintos, redes para caça, reclamos de perdizes, codornizes e outras aves.

Acaba de receber um grande e variado sortimento de capas e casacos impermeaveis, de primeira qualidade, brinquedos para creanças e muitos outros artigos de quinquilheria.

Como não é facil enumerar todos os artigos do seu estabelecimento, convida os seus amigos e freguezes a visital-o, garantindo que os preços são muito mais commodos do que em outra qualquer parte, e que encontrarão sempre a maior seriedade em todos os negocios.

Tem tambem para vender magnificos phaetons, uma americana, uma charrette, uma millord, etc. Facilita a venda d'estes carros, acceitando outros usados em troca, convindo o preço.

Tem no seu estabelecimento pessoal habilitadissimo para satisfazer a qualquer obra nova ou concertos, que serão executados com a maxima perfeição e brevidade.

CAIXEIRO

4 ADMITTE-SE com pratica de fazendas brancas, e que dê boas referencias.

Adro de Cima, 17 a 20.

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

SÃO FABRICADOS COM MOSTARDA NACIONAL A MELHOR DA EUROPA

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2, Campo das Salesias, 4 — LISBOA

Madeira de castanho muito secca

2 VENDE-SE porção, propria para edificações e tanoaria.

E' de fina qualidade e magnificas dimensões.

Estrada da Beira, casa Quintans Lima.

Guerra aos productos estrangeiros

1 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, 1/2, 1/4 e 1/8.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, 1/2, 1/4, 1/5, e 1/10.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos.

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira, 192. — LISBOA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 12 DE NOVEMBRO DE 1898

NUMERO 5:321 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

CAMARA MUNICIPAL

Em 1895 deliberou a Associação Commercial d'esta cidade crear cadeiras de ensino, applicado á respectiva classe.

Em 14 de Maio d'esse anno, o nosso saudoso director publicou no *Conimbricense* um artigo, subordinado á epigraphe *Ensino commercial*, no qual elogiava essa resolução, dizendo ser necessario que houvesse concorrencia ás aulas, de fórma que o commercio utilisasse com as novas cadeiras.

Apresentava uma longa lista de commerciantes, os quaes tinham honrado e estavam honrando a sua classe.

Referindo-se ao commerciante sr. Francisco da Silva e Oliveira, fallecido já ha bastantes annos, dizia que era considerado um dos mais illustrados.

Na camara municipal, nos quarenta maiores contribuintes, no conselho de districto e em outros cargos, a sua opinião era sempre respeitada.

Tinha tanta pratica de direito commercial que na sua loja em Samsão chegava a ser consultado por lentes de direito da Universidade, sendo o sr. dr. José Machado de Abreu um dos que mais o ouviam.

O negociante sr. Leovegildo Antonio da Cunha, possuia largos conhecimentos litterarios e commerciaes.

Principalmente na litteratura portugueza foi tal a sua aptidão, que era consultado pelas pessoas mais competentes.

O intelligentissimo commerciante, sr. José Antonio Trovão, foi, em 1834, presidente da camara municipal, sendo vereadores, na sua maioria, lentes da Universidade, os quaes — tão competente elle era! — não se consideravam deprimidos pelo facto de terem um negociante na presidencia.

O sr. Trovão representava um papel notavel na administração municipal, redigindo as propostas e relatorios da camara. Além d'isto reformou a sua imprensa typographica e fez varias e importantes publicações.

E' claro que não nos referimos a esta circumstancia pelo facto de pretendermos influir na escolha do presidente da nova vereação.

Colhemos esses elementos do citado artigo do fundador d'este periodico, simplesmente para mostrar a importancia que têem adquirido varios commerciantes d'esta cidade e a posição elevada que elles têem occupado.

Actualmente ainda temos negociantes illustrados, capazes de bem advogar os interesses da sua classe.

Não é só o commercio que deve fazer ouvir a sua voz na camara municipal: é a agricultura e a industria.

São tres elementos vitaes d'uma nação, e felizmente ainda existem nesta terra pessoas capazes de dignamente representar essas tres classes.

Uma grande actividade tem de desenvolver a nova vereação se quizer trabalhar a favor dos interesses d'esta cidade, que tanto carece da protecção e do desvelo da nova camara.

Oxalá que só tenhamos motivos para a louvar.

MARTINS DE CARVALHO.

Linguagem d'um filho de Coimbra

Tendo fallecido em 1717 o bispo de Coimbra D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, passou a governar o bispado o vigario capitular, José Freire de Faria, natural do Espinhal, actual concelho de Penella.

Por sua morte, foi nomeado vigario capitular o antigo bispo de Angola D. Luiz Simões Brandão, que era natural de Coimbra e filho do carpinteiro José Simões.

Sempre que D. Luiz Simões Brandão officiava na Sé Cathedral de Coimbra, hoje Sé Velha, tinha certo prebendado muita repugnancia em se lhe ajoelhar.

Notando D. Luiz Simões Brandão este facto, inquiriu d'um ecclesiastico seu amigo qual o motivo por que o referido prebendado duvidava prestar-lhe aquella homenagem, sendo-lhe respondido que naturalmente era isso devido a elle ser filho de um simples carpinteiro.

A isto replicou o prelado que a maior honra que tinha, abaixo do caracter que possuia, era ser filho de *José Simões, carpinteiro;* e lamentava profundamente não ter seu pae ainda vivo, para mostrar a todo o mundo que se em Roma Benedicto XI fez ver que estimava sua mãe, que era uma pobre lavadeira, elle tambem em Portugal queria que todos vissem o apreço que fazia de um pobre carpinteiro, que era seu pae.

MARTINS DE CARVALHO.

Primeiro congresso internacional de estudantes em Turim

De 12 a 21 de Novembro realisar-se-ha em Turim o primeiro congresso internacional de estudantes, que se espera deverá ter uma importancia excepcional.

As grandes reducções concedidas pelas companhias do caminho de ferro italianas, permittem apenas com a diminuta despeza de 130 francos, que os visitantes permaneçam 8 dias em Turim, e façam uma viagem a Genes e Roma.

O comité respectivo tem recebido até hoje adhesões de França, Belgica, Hungria, Roumania, Argentina, Egypto, China, Russia, Suissa, Hespanha, Turquia, Nicaragua, Estados Unidos e S. Salvador.

Devem effectuar-se esplendidas festas em honra dos congressistas que assistirem ao encerramento da Exposição nacional.

Os estudantes do ultramar que estudam na Europa, pódem representar no congresso o seu paiz.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

14 DE JULHO DE 1545

Por carta regia d'esta data foi notificada á camara d'esta cidade a nomeação do bispo de Coimbra, D. João Soares, confessor d'el-rei.

14 DE JULHO DE 1744

Neste dia, primeiro do oitavario da Rainha Santa, celebraram as religiosas de Santa Clara, na egreja do seu mosteiro, uma festa solemne, para a qual convidaram todas as communidades, em acção de graças pelas melhoras que tinha obtido el-rei D. João V, na sua dilatada doença.

Celebrou missa, com o Santissimo Sacramento exposto, o padre mestre Fr. Lourenço de Santa Rosa de Viterbo, guardião do convento de S. Francisco da Ponte. Prégou o padre mestre dr. Fr. José Caetano, lente de Theologia no seu collegio de Nossa Senhora do Monte do Carmo, d'esta cidade.

14 DE JULHO DE 1758

Constando ao bispo D. Miguel da Annunciação, que se tinham introduzido nesta cidade e diocese alguns musicos a cantar nas suas egrejas, em occasião das solemnidades, que se celebravam nas mesmas; e por falta de pericia, devoção e modestia, com que se devem entoar os louvores divinos, em logar de excitar nos corações dos fieis os effeitos de piedade, acção de graças e amor de Deus, moviam o riso e causavam escandalo, com opprobrio da religião e da fé; ordenou em virtude da obediencia, por edital d'esta data, aos parochos da cathedral, S. João de Almedina, S. Pedro, Salvador, S. Thiago, Santa Justa, S. Martinho do Bispo, Taveiro, S. Facundo, S. Silvestre, Eiras, Castello Viegas, Ceira, Almalaguez e Sernache, pozessem o maior cuidado se não praticasse nas suas freguezias este abuso.

Se não aproveitassem as suas diligencias, lhe deveriam dar conta, ou ao provisor, para mandar proceder com severidade contra os profanadores da casa de Deus.

14 DE JULHO DE 1823

Neste dia, Manoel do Rosario Curado, mestre alfaiate d'esta cidade, servindo de juiz do povo na ausencia do effectivo, com o seu escrivão Bento dos Santos, mestre sapateiro, acompanhados de 60 a 80 homens do povo, armados de differentes armas, vão ás casas da rua do Norte, em que morava o dr. Antonio Nunes de Carvalho, e onde suppunham que havia uma *loja maçonica*.

Alli visitaram e examinaram miudamente todas as salas, quartos, varandas, lojas, moveis, roupas, papeis e livraria; mas nada encontraram que indicasse haver naquella casa reuniões secretas.

A diligencia terminou ás duas horas da madrugada.

14 DE JULHO DE 1868

Para perpetuar a memoria da vinda a esta cidade de sua alteza o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, determinou o secretario geral d'este districto, servindo de governador civil, o sr. Antonio Teixeira Felix da Costa, que a rua Larga se ficasse chamando rua do *Infante D. Augusto.*

15 DE JULHO DE 1604

Por provisão d'esta data foi ordenado, que para o pagamento dos dois mil cruzados emprestados pela camara de Aveiro para a fabrica dos marachões da *geiria*, se lançasse uma finta pelas pessoas e logares de Coimbra, a quem tocava pagal-a.

15 DE JULHO DE 1771

Em provisão do desembargo do paço d'esta data, se ordenou que no mosteiro de Santa Clara de Coimbra se renovasse a irmandade da Rainha Santa Isabel, que se achava reduzida á ultima ruina.

No dia da Rainha Santa se faria uma procissão, que seria acompanhada pelo senado da camara, collegiadas e Ordem Terceira.

Por provisão de 2 de Dezembro do mesmo anno se renovou a ordem para o senado da camara acompanhar a procissão, por occasião da festividade da Rainha Santa Isabel; e para maior explendor d'ella, o mesmo senado deveria fazer aviso publico aos cidadãos d'esta cidade por meio de editaes.

14 DE JULHO DE 1833

Em razão do aggravamento da epidemia da cholera morbus, saiu neste dia, pelas 6 horas da tarde, da Sé Cathedral d'esta cidade, uma procissão de penitencia, em que ia o bispo da diocese, D. Joaquim de Nazareth, com as santas reliquias.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção publica para um monumento a Joaquim Martins de Carvalho

(Escóla, bibliotheca, créche ou asylo: iniciativa do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima jubilado da Universidade)

Transporte.....	201$000
Pedro Ferreira, abbade aposentado de Miragaia..........	5$000
Somma......	206$000

N. B. — As quantias que têem sido enviadas á redacção do *Conimbricense* com destino a esta subscripção, estão depositadas na Caixa economica portugueza, procedendo-se da mesma fórma para as que continuarem a ser recebidas com identica applicação.

EM HOMENAGEM

DIARIO DE NOTICIAS

Quarta feira, 19 *de Outubro de* 1898

Morte do decano dos jornalistas portuguezes

O nosso solicito correspondente em Coimbra deu nos a infausta noticia que consta do telegramma seguinte:

Coimbra, 18, *ás* 10 *e* 45 *m.* — Falleceu hoje, pelas 6 horas e meia da manhã, o decano dos jornalistas portuguezes, sr. Joaquim Martins de Carvalho, proprietario e redactor do *Conimbricense*.

Avançado em annos d'uma existencia honestissima e afervoradamente dedicada á causa santa da defeza de todos os opprimidos, o nosso venerando e extincto collega já de ha muito que se sentia sem forças, sem a energia viva d'outros tempos para, no seu jornal, que foi um ousado campeão da liberdade e dos direitos do proletariado, sustentar a campanha em que por tantos annos se empenhou e soube affirmar-se como um jornalista de pulso.

Entretanto, a sua penna continuou sempre ao serviço de todas as questões que se prendiam directamente com os altos interesses da patria e da sociedade.

Humilde operario, soube pelo seu esforço, pelo seu estudo, pela sua intelligencia, accentuar a sua individualidade no jornalismo portuguez, como um dos seus mais legitimos ornamentos.

Como patriota e defensor strenuo da liberdade, soffreu crueis perseguições que mais afervoraram no seu animo a crença dos seus principios, inabalaveis, altivos, justos.

Respeitado e estimado, Joaquim Martins de Carvalho deixa viva saudade em todos quantos o conheceram e um bello exemplo a seguir por todos quantos da penna e do jornal fazem mister.

Sentindo sinceramente a sua morte, á enlutada familia, e especialmente a seu filho o illustre tenente coronel sr. Martins de Carvalho e á seu neto, o distincto candidato do mesmo nome, apresentamos as nossas condolencias.

DIARIO DA TARDE

(Quarta feira 19 de Outubro de 1898)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

O grande velho que o paiz acaba de perder, como hontem annunciámos aos nossos leitores, nasceu a 19 de Novembro de 1822. Nasceu justamente no mesmo dia em que morreu o grande patriota Fernandes Thomaz. Orphão desde a infancia, não tendo meios de fortuna, os seus primeiros estudos limitaram-se a uma escóla de ensino primario. Não fez exame algum. Aos quinze annos foi aprender o officio de funileiro.

Sem mestres e sem amparo de ninguem, entregou se a um incansavel estudo. Com o decurso do tempo, envolveu-se na politica activa, dando-lhe isto em resultado as perseguições de que foi victima. Em 19 de Fevereiro de 1847 foi encerrado no Limoeiro, com mais vinte e oito presos politicos. D'esses vinte e oito homens, era Joaquim Martins de Carvalho o unico que actualmente vivia

Fundou a Bibliotheca Popular da Sociedade Terpsichore Conimbricense que mais tarde passou a denominar-se Sociedade Instrucção dos Operarios. Neste genero quasi que não existe sociedade em Coimbra que não deva a sua vida ao grande liberal. Além de promover a instrucção, concorreu poderosamente com zelo inexcedivel para se effectuarem em Lisboa as exposições de *artes e manufacturas de* 1860 *e* 1884

No *Observador* e no *Conimbricense* atacou com denodada energia os bandos de sicarios que durante muito tempo assolaram aquelle districto. Em muitos numeros do seu jornal estão espalhadas investigações historicas de grande interesse.

Os seus livros *Apontamentos para a historia contemporanea* a *Assassinos da Beira*, são consultados com proveito.

A camara de Coimbra deu o seu nome á rua em que vivia o grande velho. Recebeu numerosos diplomas de socio honorario, benemerito, etc, e ultimamente foi nomeado socio da Academia Real das Sciencias.

O POPULAR

Quarta feira 19 *de Outubro de* 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Morreu um homem de valor, pela firmeza dos seus principios, pelo esforço de trabalho e estudo com que conquistou um logar evidente na sociedade, pelo muito que queria á sua terra natal e ás tradições gloriosas do seu paiz.

Martins de Carvalho foi um portuguez antigo enxertado no nosso seculo. Tinha a maneira franca, ás vezes rude, de dizer o que sentia, segundo as normas de Sá de Miranda. Os seus habitos eram simples, tinham alguma cousa da singeleza biblica dos duros portuguezes dos seculos fortes. O seu vestir foi sempre antiquado, rebelde ás inconstancias do figurino, e o seu amor ao trabalho era ainda aquella grande virtude que nobilitou a nossa raça em melhores tempos que já vão passados.

Diante d'este homem antigo, que desbravára com firmeza a sua carreira social, desde um officio modesto até um logar saliente no jornalismo portuguez, toda a attitude de respeito era devida e justa.

Martins de Carvalho não foi um estylista, um homem de lettras, no mais elevado sentido d'estes vocabulos, mas foi um jornalista que atacava forte e que se não rendia nunca.

A sua opinião tinha sempre o peso de uma alma sincera, de uma experiencia longa, e de uma auctoridade pessoal que se baseava nos sacrificios soffridos pela causa da liberdade—a mais sympathica de todas as causas politicas.

Trabalhador modelar, elle fazia o seu jornal, escrevendo-o, cintando-o, ás vezes até, segundo nos contou uma vez, indo elle proprio deital-o ao correio.

Conhecedor seguro da historia da liberdade constitucional no nosso paiz, ninguem melhor do que elle tratava essa época e póde asseverar-se que se uma obra, sobre o assumpto, passasse incolume á sua critica, os outros, os academicos, os entufados, os sabichões, não teriam que dizer.

Um amigo nosso confessou-nos muita vez que não lia nunca o *Conimbricense* sem aprender alguma cousa.

Por isso não deixava nunca de lel-o

E assim foi que teve occasião de modificar algumas opiniões sobre a época que Martins de Carvalho tão bem conhecia.

Não se póde dizer que o paiz fosse ingrato para com Martins de Carvalho. E' claro que lhe não deu honras nem proventos, porque não era elle homem que os quizesse. O redactor do *Conimbricense* vivia do seu jornal, apenas. Mas o paiz prestou-lhe por vezes espontaneas homenagens de respeito e consideração, maiormente Coimbra, sua terra natal.

O velho jornalista teve a justa compensação de se sentir amado pelos seus concidadãos, e respeitado por muitos dos homens mais notaveis do seu paiz.

Martins de Carvalho, que nascera em Coimbra a 19 de Novembro de 1822, era o decano do jornalismo portuguez.

Por isso póde e deve dizer-se que a imprensa portugueza está de lucto.

....

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 580 — Milho branco 460 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 900 — Dito branco meudo 800 — Dito branco graudo 820 — Dito rajado 750 — Dito frade 810 — Centeio 450 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 740 — Dito meudo 700 — Favas 440 — Tremoços 240.

Azeite da presente colheita fino de 1$950 a 2$000 e o de 1895 conforme a amostra.

Cotações — Lisboa, dia 11. Libras 5$230 — Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 45.

Porto, dia 11. Libras 5$220. — Ouro portuguez graudo 48 por cento, meudo 46 por cento.

Coimbra, dia 12. Libras 5$200. — Ouro portuguez, graudo, 47 por cento, meudo 45 por cento. Franco 230.

Consorcio — Realisou-se hoje o casamento da ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo de Andrade, estremecida filha do nosso amigo sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade, com seu primo o sr. Diogo José Soares, filho do sr. Fernando Antonio Soares, proprietario em Larçã.

Desejamos aos noivos as venturas de que são dignos.

Visita — Esteve nesta cidade, hospedado em casa do sr. dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, illustrado lente jubilado da Universidade, e seguiu hontem para Lisboa, o digno par do reino, sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

Querella — Noticiam alguns jornaes que o ex.mo sr. bispo conde querellára do *Povo da Figueira*, por offensas á religião.

11 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

CAPITULO XII

De como parte de Coimbra o principe D. Affonso, e vence uma batalha das mais famosas que houve no mundo.

Sendo o Alemtejo occupado de mouros, e contando então quarenta e cinco annos de edade o principe D. Affonso, começou sua conquista com grande matança dos inimigos, e destruição de seus logares: o que vendo Ismael, rei da maior parte da Hespanha, veio com um poderosissimo e nunca visto exercito, em que se ajuntou todo o povo mauritano, por mandado de seu Casises de Africa, Granada e Betica, como a causa santa, movidos por sua nefanda seita contra quem lhe tinha então diminuido sua honra, e quebrantado seu Alcorão

Nunca os ferteis campos de Hespanha, nem os de Pharsalia, cantados amorosamente de Lucano, viram tanta gente de armas como foi a que então se ajuntou contra os portuguezes, pois passaram de quatrocentos mil combatentes, e outros dizem que novecentos mil, vindo tão confiados já na victoria, que traziam suas mulheres, e filhos com tenção de recuperarem Hespanha.

O que vendo os nossos, requereram ao principe D. Affonso que escusasse por então a batalha, que visse o grande perigo, em que punha sua real pessoa, e que não arriscasse seu Estado, a fim de um bom successo.

Ao que respondeu o principe D. Affonso: «Sempre de vós entendi essa bondade; e se «as que vos tenho feitas foram poucas, como «confesso, ao menos cuidarei que foram bem «empregadas. Este aviso, que me daes, eu «o estimo em muito, que de taes vassallos, «em cujos peitos ha tanto valor, não se po«dia esperar outra lealdade; mas porque «cuido que não quereis alcançar o que nas «armas se alcança, sem ter por certo quanto «se adquire na victoria, que animo e brio «vos move, meus bons vassallos, e amigos «a tão nova desconfiança? não pondes diante «dos olhos os ardentes desejos, com que par«timos para servir á nossa santissima fé. «Agora mingua será deixar de pelejar, e «maior damno se seguirá de fugida, do que «entrardes em batalha. Não vêdes, meus «companheiros, quantas vezes pelejaram «nossos paes com esses inimigos, e os ven«ceram? sendo poucos a muitos; pois não é «agora menos a poderosa mão de Deus para «nos ajudar, pois militamos por seu nome. «Por ventura a terra, que estes barbaros «hoje possuem não foi de vossos antecesso«res? Não a perderam elles por seus pecca«dos? Por onde, animosos cavalleiros, portu«guezes tão celebrados no mundo, dae de mão «aos receios, com que alcançareis immorta«lidade, ficando vossas façanhas escriptas em «duros bronzes para ser uma continua e alta «memoria a vossos descendentes.»

Com esta falla tomaram alento os nossos, e tanto lhes serviu de animo, que cada um lhes parecia já tarde tomar vingança nos mouros; que isto tem o valor por officio facilitar as difficuldades em proezas. E quando chegou o nosso exercito em vespera do Apostolo Sant-Iago, o qual se assentou á vista d'aquelle admiravel campo de Ismael junto em uma ermida para se amparar do braço Divino.

Dias havia que morava nella um santo ermitão, chamado Leovigido Pires d'Almeida, a quem os pontifices romanos por sua virtude lhe escreviam, cujo corpo jaz sepultado na Ermida de nossa Senhora de Rodas, bispado de Vizeu, junto a Reiras.

Este illustre varão servia a Deus aqui nesta campina entre os mouros havia setenta e dous annos em mui aspera vida: sobre a tarde veiu saudar ao principe D. Affonso por mandado de Deus, e lhe disse: «Animae«vos, senhor, não tenhaes receio, que Deus «é comvosco; e para que não duvideis do «que vos digo, tanto que ouvirdes de noite «a minha campainha, sahi fóra de vossa ten«da, porque quer Deus fallar comvosco.»

Estando o principe esperando em oração, na segunda vigia de noite, ouviu a campainha, estando todo armado; e saindo com sua espada, embraçado com seu escudo, viu subitamente para o Oriente um resplandecente raio, e veiu a romper com mais clara luz que o mesmo sol, vendo o levantado da terra dez covados, onde parou, abrindo-se com maior luz e esplendor, que antes tinha, mostrando no meio uma cruz de admiravel grandeza, e nella um Christo crucificado, acompanhado de muita multidão de anjos.

Tanto que o principe viu esta divina visão se prostrou por terra, e com lagrimas disse: «A mim, Senhor, quereis accrescentar a vossa «sagrada fé, melhor será meu bom Jesus da «minha alma, que vos vejam esses vossos «contrarios, não eu, meu bom Jesus, que «vos conheço pela agua do baptismo por «verdadeiro Filho da Santissima Virgem e do «Padre Eterno.»

«Não te appareci para te accrescentar na «minha lei, lhe disse Deus, senão para for«talecer, e para confirmar em ti a pedra dos «principios de Portugal; confia Affonso, con«fia, que não sómente vencerás esta pre«sente batalha, mas outras muitas. Tua gente «acharás já alegre para a guerra, pedindo-te «que com nome de rei entres nesta batalha, «o que não duvides; porque é minha von«tade edificar sobre ti um guerreiro impe«rio, para que meu nome seja levado a gen«tes estranhas.» E com isto desappareceu.

Antes do dia d'esta real batalha dividiu o principe D. Affonso seu exercito, que era de mil cavalleiros, e dez mil infantes, em quatro alas: na primeira ia D. Pedro Paes, seu alferes mór e D. Diogo Valente, d'onde vem a illustrissima casa do condado de Villa Nova. A rectaguarda levava D. Lourenço Viegas e D. Gonçalo de Sousa. Na ala direita ia Martim Moniz e D. Lourenço Viegas, filhos do grande Egas Moniz.

(Continua)

Cheia — Com as chuvas dos ultimos dias a corrente do Mondego engrossou bastante, formando-se uma cheia regular e espraiando-se pelas insuas marginaes, chegando a entrar nalguns quintaes do bairro de Santa Clara.

Thesouraria dos hospitaes da Universidade — Conforme dissemos no ultimo numero do *Conimbricense*, o digno administrador dos hospitaes da Universidade propoz ao ministerio do reino o conceituado negociante d'esta praça sr. Antonio Francisco do Valle, para o cargo de thesoureiro dos mesmos hospitaes.

Affirma-se, porém, com ou sem fundamento, que no cargo será provido, por accumulação, o fiscal dos mesmos hospitaes.

Em breve se verá.

Premios — Foram concedidos premios aos seguintes alumnos: D. Bertha da Silva Mousinho de Albuquerque, da escóla particular de Julio Augusto Cesar Junior, em Coimbra, 20$000 réis; João Lopes Raposo, da escóla official de Alfarellos, 10$000 réis; a Bento Malva Raposo, de S. Martinho do Bispo, idem; Antonio de Jesus Pitta, de Condeixa-a-Nova; José Lopes Raposo, de Alfarellos; Paulo Carvalho de Moura, da escóla de Julio Augusto Cesar Junior, de Coimbra; Antonio Furtado Montanha, de Coimbra; e Abilio Nascimento, de Espinhel, menções honrosas.

Fallecimento — Falleceu hoje na sua quinta da Povoa de Pinheiro, o sr. Antonio Maria da Silva, que durante muitos annos exerceu a clinica cirurgica em Ançã.

Cadeira de desenho — O sr. José Luiz Mendes Pinheiro, bacharel formado nas faculdades de Mathematica e Philosophia, e unico concorrente á cadeira de desenho da Universidade, foi approvado plenamente em congregação da faculdade de Mathematica.

Mercado mensal de Coimbra — Os bilhetes de ida e volta estabelecidos pela companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, de accordo com a companhia da Beira Alta, para o mercado mensal de Coimbra, tem sido utilisados e muito apreciados por negociantes de Arazede, Mortagua, Montemór e Maiorca.

São vendidos nos dias 22 e 23 e validos para o regresso até 23 inclusivé

Arithmetica elementar — Recebemos a 12.ª edição d'esta *Arithmetica*, redigida pelo nosso amigo sr. Ricardo Diniz de Carvalho, empregado no Lyceu de Coimbra e professor particular de instrucção primaria nesta cidade.

Esta edição é superior ás anteriores não só pelas modificações e correcções que o auctor lhe fez, mas por vir ampliada com uma taboada feita em harmonia com o parecer da commissão incumbida de apreciar os livros destinados ao ensino primario, e com umas ligeiras mas claras explicações sobre a fórma de fazer as operações elementares sem escrever os numeros, o que vem indicado na *Arithmetica* sob o titulo de *Processos de calculo mental*.

Felicitamos o sr. Ricardo Diniz pelo seu novo trabalho, no qual se revela a sua competencia e longa pratica do ensino, e agradecemos-lhe os exemplares que nos offertou.

Alfredo Trony — E' esperado em Lisboa muito brevemente o nosso antigo amigo e patricio, sr. bacharel Alfredo Trony, distincto advogado em Loanda, onde reside ha mais de 20 annos.

Eleição dupla — No concelho de Mira o partido regenerador, sabendo que o grupo progressista tencionava fazer eleição camararia sem as formalidades legaes, não constituindo assembléa na egreja, reuniu-se numa casa particular á hora propria e procedeu á eleição nos termos da lei eleitoral.

Perto das duas horas da tarde, os governamentaes, sabedores do acto realisado pelos editaes que appareceram affixados á porta da egreja, apressadamente trataram tambem por seu turno, de proceder ao acto eleitoral.

Temos portanto duas eleições realisadas no mesmo concelho.

E' conveniente advertir que o concelho de Mira foi um dos restaurados pelo actual governo.

Concurso — O concurso para professores de instrucção secundaria começa no dia 19 do proximo mez de Dezembro, nas sédes das tres circumscripções escolares, em Lisboa, Coimbra e Porto.

Na 1.ª circumscripção são 19 os candidatos; na 2.ª, 11; na 3.ª, 18.

Portugal antigo e moderno — Um nosso collega de Lisboa dá-nos hoje a noticia de que os srs. Tavares Cardoso & Irmão acabam de lançar a publico os prospectos para a reedição d'esta obra.

Vê se portanto que já se não publica o promettido e tão preciso *Supplemento*.

Estamos porém convencidos de que esta obra começada pelo fallecido escriptor Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho Leal, e tão distinctamente concluida pelo intelligente e erudicto escriptor sr. bacharel Pedro Ferreira, abbade aposentado de Miragaia, ha de ser muito ampliada e rectificada na segunda edição, não se limitando os editores a fazer uma simples reimpressão, o que seria deveras para lamentar, e com que bem pouco lucrariam os mesmos editores, visto que muitos artigos e nomeadamente os que se referem a Coimbra, precisam infallivelmente de ser profundamente alterados e corrigidos, como em tempo e desenvolvidamente se fez notar nas columnas do *Conimbricense*.

E' de prever que a revisão da segunda edição seja entregue ao distincto continuador do *Portugal antigo e moderno*, o sr. abbade Pedro Ferreira, e se assim succeder, só temos que applaudir os editores, felicitando ao mesmo tempo os assignantes de tão importante obra.

Processos de liberdade de imprensa — Realisou-se na quarta feira no Porto e no tribunal do 1.º districto, o julgamento do distincto jornalista, sr. José Caldas e do sr. Francisco da Costa, editor do nosso collega *A Voz Publica*.

Foi defensor dos réus o nosso respeitavel amigo sr. conselheiro dr. Dias Ferreira.

A sentença, admittidas todas as circumstancias attenuantes, condemnou cada um dos réus em 90 dias de prisão, remiveis a 500 réis por dia e nas custas e sellos do processo. Esta sentença foi muito bem recebida.

A' sahida do tribunal o vigoroso jornalista foi largamente acclamado pela multidão.

—Em Lisboa foi julgado no mesmo dia o sr. Heliodoro Salgado. Como não comparecesse foi julgado á revelia e condemnado na pena de quatro mezes de cadeia, vinte dias de multa, custas e sellos do processo, sendo passado immediatamente mandado de prisão contra elle.

O sr. Heliodoro Salgado foi preso na quinta feira e deu entrada no Limoeiro

Bulla da Cruzada — Estando prestes a terminar o prazo da validade da Bulla da Santa Cruzada, o governo impetrou da curia romana a prorogação ou renovação d'essa Bulla, o que sua santidade concedeu, introduzindo porém algumas modificações nella.

Deve ir brevemente á assignatura a carta regia concedendo o beneplacito ás referidas modificações.

Egrejas vagas — Na diocese de Coimbra vagaram as seguintes egrejas: S. Silvestre, no concelho de Coimbra; Seixo de Ervedo, no concelho de Oliveira do Hospital; e S. Silvestre de Chãos, no de Ferreira do Zezere.

Conferencia — O sr. conselheiro Adolpho Loureiro, director do serviço das obras publicas, conferenciou com os engenheiros srs. Pereira Dias e Leonardo de Castro Freire, chefes dos serviços hydraulicos do Douro e do porto de Leixões, e do Mondego e barra da Figueira da Foz, ácerca dos melhoramentos urgentes das suas respectivas dependencias.

Contribuição industrial — Deve ser assignado hoje o decreto approvando a classificação das freguezias do continente do reino e ilhas adjacentes, em virtude da nova reforma administrativa, para o effeito da contribuição industrial.

Supremo Tribunal Administrativo — Este tribunal concedeu provimento ao seguinte recurso: Recorrente, Joaquim Marques, recorridas, a commissão executiva da junta geral do districto de Coimbra e a camara municipal da Figueira da Foz.

Ave azul — E' o titulo de uma revista de arte e critica que vae ser publicada em Vizeu, dirigida pelos srs. Carlos de Lemos e Beatriz Pinheiro.

A *Ave Azul* iniciará a sua publicação, a partir de 15 de Janeiro, em fasciculos mensaes de 64 paginas.

Além da secção *Sala de visitas*, destinada a receber composições ineditas, em prosa e verso, dos Novos que dão a medida da Arte de hoje—Alberto Pinheiro, Guedes Teixeira, Lopes Vieira, Manoel Gaio e outros, a *Ave Azul* será unicamente redigida pelos seus directores, que tem já esboçados ou concluidos varios trabalhos para serem publicados nos primeiros numeros.

A redacção e administração é na Praça Luiz de Camões, Vizeu.

'A quelque chose... — Notou alguem que a prisão do sr. França Borges, justificando o proverbio francez — *à quelque chose malheur est bon* — trouxe este resultado de grande alcance: — demonstrar, emfim, aos jornalistas a força de que dispõem quando unidos.

Canhoneira Chaimite — E' na proxima segunda feira que a commissão da subscripção nacional fará entrega ao governo da canhoneira *Chaimite*.

A commissão entregará na mesma occasião o busto de Camões, que a casa Orlando, de Livorno, constructora do cruzador *Adamastor*, lhe offereceu, e que, como se sabe, foi feito, busto e pedestal, com os mesmos materiaes que serviram para a construcção d'este vaso de guerra.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Procellarias, por Magalhães de Azevedo. — Porto, typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1898.

O sr. Carlos Magalhães de Azevedo, encarregado dos negocios do Brazil junto da Santa Sé, teve a bondade de nos enviar de Roma um exemplar do seu livro de poesias, intitulado — *Procellarias*, o qual recommendamos aos nossos leitores, encontrando-se á venda nas principaes livrarias de Portugal.

L'Idea di Bebé. Bozzetto composto da Joaquim d'Araujo in occasione delle nozze del suo amico Antonio Vianna da Silva Carvalho con la signorina Schroter. Febbraio 1895. Messina, typ. Extra Moenia, 1898.

Relatorio da Sociedade Portugueza de Beneficencia apresentado á assembléa geral no dia 2 *de Outubro de* 1898, *pela directoria, e parecer da commissão de exame de contas.* Montevideu, typ. La Sud-Americana, 1898.

Os mortos vivem! Não os choreis. Lisboa, imprensa de Libanio da Silva, 1898.

Trinta annos de dedicados serviços ás colonias (1867 a 1898), 2.ª edição. Pelo dr. Manoel Ferreira Ribeiro, chefe do serviço de saude da provincia de S. Thomé e Principe. Lisboa, officina typ. A Liberal, 1898.

O philarmonico portuguez — E' uma excellente publicação musical que principiou a publicar-se na Figueira da Foz no dia 1 do corrente, sob a direcção competentissima do sr. A. F. R. Couto.

Relatorio e contas da veneravel irmandade dos clerigos pobres, com o titulo de caridade e protecção da Santissima Trindade, sita no edificio do extincto convento de Santa Martha de Lisboa, relativo ao anno economico de 1897-1898. Monte-pio do clero. 10.º anno. Lisboa, typ. do Expresso, 1898.

Republica do Brazil — Na terça feira, 15 do corrente, os estudantes brazileiros da Universidade solemnisarão com um grande banquete, o anniversario da proclamação da republica do Brazil.

Processo para apurar a qualidade da agua — Lê-se no *Jornal de Leiria*:

«Geralmente não é possivel apurar, pelo simples exame visual ou pelo sabor, se uma agua é boa para beber. Com o fim de facilitar essa operação, importantissima para a saude publica, recommendou o conselho superior de hygiene de França o seguinte meio, que julgamos util reproduzir:

«Basta deitar uma gota de uma solução saturada de *permaganato de potassa* num copo d'agua. Se a agua adquire uma côr escura, é porque é impropria para o consumo, se, ao contrario fica limpida, ou adquire ao fim de uma hora uma côr rosada, é porque é sã.»

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58, e melhorando 3 já bastante velhos. — *Dr. Guilherme Silveira*, professor em medicina. (Firma reconhecida).

CREANÇAS ENFERMAS

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrophulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann. — (a) *Dr. Agustin de Mello* (Assignatura reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Associação de Soccorros Mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho.

AVISO

Por ordem do ex.mo vice-presidente são avisados os socios do Monte-Pio a reunir em assembléa geral no dia 13 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na sala da associação.

Ordem do dia: — Eleição dos corpos gerentes para os diversos cargos da associação.

Coimbra, 10 de Novembro de 1898.

O secretario d'Assembléa geral,

Manoel da Silva Rocha Ferreira.

ANNUNCIOS

Arithmetica elementar

Contendo uma *Taboada* e o *Systema metrico decimal*, que redigiu em harmonia com o regulamento e programmas de 18 de Junho de 1896, Ricardo Diniz de Carvalho, empregado no Lyceu Nacional Central de Coimbra e professor particular de instrucção primaria. Decima segunda edição, illustrada com gravuras. Preço 120 réis.

11 VENDE-SE um piano em bom estado. A tratar, Ladeira do Seminario, 12.

CAIXEIRO

10 ADMITTE-SE com pratica de fazendas brancas, e que dê boas referencias.

Adro de Cima, 17 a 20.

Guerra aos productos estrangeiros

9 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, 1/2, 1/4 e 1/8

Tinta lisbonense, allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, 1/2, 1/4, 1/5, e 1/10.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira 192. — LISBOA

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA EM GRAVURA

OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA

FABRICA DE CARIMBOS

PAPELARIA SEM RIVAL

FREIRE-GRAVADOR

LITHOGRAPHIA ENCADERNAÇÃO etc.

158, 164, RUA DO OURO, 158, 164.

LISBOA (Portugal)

MAGISTERIO PRIMARIO

PROFESSORES

Dr. Diogo Nunes
Dr. Alexandre de Mattos
Lourenço Martins
João Donato
Diamantino Diniz Ferreira.

Curso commercial

Henri Gorlier
Dr. Manoel Augusto Martins
Almeida Gomes
Dr. Diogo Nunes
Olympio Lopes da Cruz
Diamantino Diniz Ferreira.

Instrucção primaria

Padre Manoel Alves Ribeiro
Padre Adriano dos Santos Pinto
Miranda d'Amaral
Esteves Martins

Instrucção secundaria

Dr. Alexandre de Mattos
José Maria Teixeira Neves
Padre Manoel Alves Ribeiro
Luiz Maria Rosette
Padre Adriano dos Santos Pinto
João dos Santos Donato
Lourenço Martins
Dr. Diogo Nunes
Martins de Macedo
Antonio Francisco Cordeiro
Diamantino Diniz Ferreira.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

VENDA DE CASAS

8 VENDE-SE uma morada com tres andares, aguas furtadas, pateo e lojas; e uma outra da parte de traz com dois andares, situadas na rua Nova, d'esta cidade, com os n.os 16 a 18.

Para tractar, com o solicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53, Coimbra.

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

SÃO FABRICADOS COM MOSTARDA NACIONAL A MELHOR DA EUROPA

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2 Campo das Salesias, 4—LISBOA

Massa fallida de Antonio José Garcia

ARREMATAÇÃO

7 DOMINGO, 13 do corrente mez, por 11 horas da manhã, vão á praça, á porta do tribunal, nesta cidade, para serem arrematadas por quem mais offerecer além do preço da sua avaliação, as propriedades seguintes, pertencentes a esta massa fallida e situadas em:

Concelho de Coimbra

Um olival no sitio do Espinhaço de Cão, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, avaliado em 40$000 réis.

Concelho d'Anadia

Um pinhal no sitio da Serena, limite do logar d'Espairo, freguezia de S. Lourenço do Bairro, avaliado em 36$000 réis.

Concelho da Figueira da Foz

Uma propriedade que se compõe de casas, curraes, terra de semeadura, arvores de fructo, vinha, eira de cal e duas nascentes, no sitio da Senhora da Esperança, freguezia de Tavarede, avaliada na quantia de 450$000 réis.

Presta esclarecimentos o administrador da massa, Antonio Francisco do Valle.

Para conducção de piano

6 VENDE-SE por 2$600 réis um caixão para conducção, em caminho de ferro, de piano vertical. Custou 4$000 réis.

Nesta redacção se diz.

OFFICINA DE COLCHOARIA
E
Deposito de moveis de ferro e madeira
DA
Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

5 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BOLETIM PHARMACEUTICO

(N.º 2) DA

PHARMACIA HOMŒOPATHICA CENTRAL

ESCRIPTORIO, DEPOSITO E LABORATORIO
Rua Augusta, 228 1.º

224, 226, 228 Rua Augusta
LISBOA

Director: o Sr. JOSÉ GUERREIRO DA COSTA JUNIOR

Pharmaceutico pela Escóla Medica de Lisboa; laureado no curso de chimica, do Instituto Industrial e da Escola Marquez de Pombal, da mesma cidade. Discipulo do distincto clinico sr. CARLOS von BONHORST

INSTITUTO DE CLINICA HOMŒOPATHICA

FUNDADO EM 1877 PELO DR. CESARIO D'ABREU

MEDICOS CONSULTANTES

Clinica medica cirurgica e partos
Dr. Arthur Braga
Consultas das 12 ás 3 da tarde, e das 8 ás 10 da noite.

CLINICA MEDICA
Dr. Cesario d'Abreu
Consultas das 3 ás 6 da tarde.

Consultas gratis aos pobres, a qualquer hora.
O DR. CESARIO D'ABREU está presente nas consultas da noite.

Aalyses clinicas pelos srs. dr. Braga e Guerreiro da Costa

Começaremos no nosso boletim de hoje a apresentar a collecção das alcoolaturas ou tinturas mães como são vulgarmente conhecidas, a saber:

Abel moschus, Abies caradensis, Abies nigrum, Abrotanun, Absinthium, Acalypha indica, Acacia, Acanthus mollis, Aconitum, Aconitum anthora, Aconitum lycoctonun, Actæs, Adiantum aureum, Adonis flamm, Aosculus glabra, Aosculus hyppocastanun, Aethusa, Agaricus alb., Agaricus emeticus, Agaricus muscarius, Agave americana, Agnus castus, Agrimon eupat, Ailanthus glandulosa, Ajuga reptans, Aletris farinosa, Alisma Plantago, Alium asclepias, Allium porrum, Allium sativun, Alnus rubra, Alnus serrulata, Aloe, Alsina media, Althea officinalis, Amanita viridis, Ampelopsis quinquefolia, Anacardium occidentale, Anacardium orientale, Anagallis arvensis, Anagallis phaenic, Anemon nemorosa, Angelica archangelica, Angustura, Angustura cortex, Anisum, Anisum stehlatum, Anisum valgare, Anthemis nobilis, Anthoxantum odorat, Aphis chenopodi glauci, Apis mellifica, Apocynum, Apocynum androscemifolium, Aquilegia vulgaris, Araita racemosa, Aranea avicularis, Aranea diadema, Araroba, Aretium lappa, Aristolochia clematicis, Aristolochia rotunda, Armadillo officinarum, Arnica, Artemisia abrotanus, Artemisia absinth., Artemisia vulgaris, Arum dracunculus, Arum italicum, Arum maculatum, Arum triphyllum, Arundo mauritanica, Asa fœtida, Asarum canadense, Asclepias curassavica, Asclepias gigantea, Asclepias incarnata, Asclepias syriaca, Asclepias tuberosa, Asparagus officinalis, Asperula odorata, Ascerias rubens, Atriplex olida, Ayapana, Badiaga, Ballota lanata, Baptisia, Baptisiatina, Basilic., Belladona, Bellis perennis, Benzoes resina, Berberinum, Berberis, Bignonia rad., Blatta americana, Blatta orientalis, Blennorhein, Boldo, Boletus laricis, Boletus Satanas, Bombyx chryserhoca, Bombyx mori, Bombyx processionea, Borax veneta, Borrago officinalis, Bonnafa, Bovista, Bryonia, Bryonia cordatifolia, Bryonia taynya, Bucco, Bufo, Bufo sobyticnsis, Butomus umbellato, Buxas sempervirens.

Cactus, Cadrilla, Calnes, Calabar, Caladium seguinum, Calamus aromaticus, Calendula Catiba palustris, Camphora, Camphrrosma, Cancer fluviatilis, Canchalagua, Cannabis, Cannabis indica, Cantharides, Caprifolium, Capsicum, Capsicum jamaicum, Carboneum sulphuratum, Carduns benedictus, Carduns marianus, Carex aren, Carica papaya, Carvi, Cascarilla-Castanéa vesca, Castoreum, sibiricum, Caulophyllum chalictroides, Causticum Hahnemanni, Ceanothus americanus, Cedron, Cepa, Centaurea tegana, Cerasus virginiana, Cerefolium, Cereus braziliensis, Cereus serpentinus, Ceterach officinalis, Chamomilla, Chelidonium, Chelone glabra, Chenopodium ambrosiloides, Chenopod anthelmintichum, Chenopod botrys, Chenopod graucum, Chimephila umbellata, China, Chionathum vinginicus, Cicuta viroza, Cimex lectular, Cimicifuga, Cina, Cineraria maritima, Cinnamemum, Cistus canadensis, Cistus dulcis, Clematis, Clematis vitalba, Coca, Coccinella septempunctata, Cocculus, Coccus cacti, Coffea, Coffea tosta, Colchicum, Collinsonia canadensis, Colocyn his, Colombo, Condocladia dentata, Condurango, Conium, Convallaria maialais, Convulvus arvensis, Convulvus Duartinus, Copaiva, Coriaria myrtifolia, Cornus circinata, Cornus florida, Cornus sericea, Corydalis formosa, Corypha cerifera, Costus dulcis, Cotyledon umbisicus, Chrocus, Crotalus cascavela, Croton fulvum, Croton tiglium, Cryptogamica tub, Cucurbita pepo, Coscuta europea, Cupressus sempervinens; Cyclamen, Cynara, Cynoglossum officinale, Cynosbatus, Cypripedium pubescens, Cytisus laburnum, Damiana, Daphne indica, Daphne laureola, Datura arborea, Datura metel, Datura tat., Daucus car.

(*Continúa*).

O PHARMACEUTICO,
José Guerreiro da Costa Junior.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Novembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Dezembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

4 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

Escriptorio de advocacia e procuradoria

Rua da Sophia, 70 2.º

ADVOGADOS

Dr. Teixeira d'Abreu e Dr. Affonso Costa

LENTES DA UNIVERSIDADE

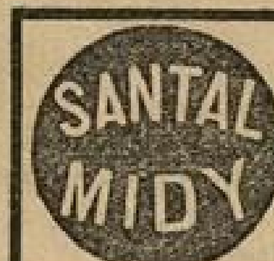
Solicitador — J. A. Gabriel de Mello

Aguas mineraes de Melgaço

Deposito em Coimbra

(Pharmacia Simões) de Albano Madeira de Andrade.

Rua do Visconde da Luz — COIMBRA.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1898

NUMERO 5:322 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

LIBERDADE DE IMPRENSA

I

Corre um processo criminal contra o sr. França Borges, redactor da *Lanterna*, que foi considerado incurso na lei chamada do anarchismo, de 13 de Fevereiro de 1896.

Na nossa opinião esta lei não é applicavel ao facto que determinou o processo.

Se esse facto reune todos os elementos que constituem a *provocação publica ao crime* nos termos do art. 483 do codigo penal, está hoje comprehendido na lei de imprensa (art. 3.º da lei de 7 de Julho de 1898), é crime de imprensa e como tal processado e punido.

Se esse facto não reune todos os elementos que constituem o referido crime de provocação, nem os elementos que constituem outros crimes considerados abusos de imprensa pela lei de 1898 no artigo 3.º, não é criminoso, mas perfeitamente permittido.

Trata-se de um facto de manifestação do pensamento pela imprensa. Ora a manifestação de pensamento pela imprensa é hoje regulada pela lei de 1898, conforme diz o seu artigo primeiro. Quer dizer: é essa lei que fixa o criterio para determinar se um facto de manifestação do pensamento pela imprensa é permittido, ou é criminoso.

Facil é concluir do artigo primeiro da lei que todo o facto de manifestação do pensamento pela imprensa que essa lei não considere criminoso, é perfeitamente permittido.

Conclusão egual deriva do artigo segundo da mesma lei, combinado com o seguinte. Dizendo o art. 2.º que a expressão do pensamento pela imprensa é livre, apenas se prohibindo o abuso d'esse direito, e determinando o art. 3.º o que constitue abuso para os effeitos do artigo anterior, é forçoso admittir-se que pela imprensa se póde livremente exprimir todo o pensamento que o artigo 3.º não considere expressamente abuso.

Não importa que um facto seja considerado criminoso pelo codigo penal ou por uma lei especial. Desde que esse facto se realise pela imprensa, de modo a constituir uma expressão do pensamento por esse meio, é ou um crime de imprensa, se está comprehendido no artigo 3.º da lei de 1898, ou um facto absolutamente permittido, se ahi não está expressamente comprehendido.

E' por isso que nos parece que o facto, de que o sr. França Borges é accusado, se está comprehendido no artigo 3.º da lei de imprensa d'este anno, deve para todos os effeitos penaes, de competencia e de processo, ser considerado abuso de imprensa, e que, se não está comprehendido naquella disposição, deve ser considerado como absolutamente permittido, embora uma lei penal commum ou especial podesse alcançar um facto identico, quando não constituisse expressão de pensamento pela imprensa.

Como diz um notavel jurisconsulto no *Correio da Noite*, a nova lei de imprensa «*deixa fóra da alçada penal, em beneficio dos jornalistas, muitos crimes que sendo puniveis quando praticados de palavras e publicamente, deixam de o ser, todavia, quando praticados pela imprensa!*»

E' o que se dá na hypothese.

Os factos previstos no artigo primeiro da lei chamada dos anarchistas, quando constituem manifestação do pensamento pela imprensa, ou são punidos expressamente pela lei de 1898 sobre liberdade de imprensa, e são-lhe applicaveis as disposições d'esta lei, ou não são nella expressamente previstos, e não são hoje factos criminosos.

Não ha factos de manifestação do pensamento pela imprensa que constituam crimes, que não entrem na cathegoria dos crimes de imprensa.

Os factos de manifestação do pensamento pela imprensa ou não são crimes, ou são crimes de imprensa. Ora os crimes de imprensa são unicamente os previstos no artigo 3.º da lei de 1898.

MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

O *Conimbricense* por differentes vezes se tem referido ao estado em que alguns locaes d'esta cidade se acham, os quaes constituem um perigo para a saude dos habitantes d'esta terra.

Neste ponto, Coimbra tem uma longa estrada a percorrer.

Os pantanos de Santa Clara são um dos focos de infecção, que este periodico mais tem combatido.

E' preciso levantar uma cruzada contra a indifferença existente para factos tão prejudiciaes e tão offensivos d'aquillo que os povos mais direito tem de que seja respeitado: a saude publica.

Trataremos brevemente, com maior desenvolvimento, d'este assumpto, o qual não abandonaremos emquanto não formos attendidos.

MARTINS DE CARVALHO.

HELIODORO SALGADO

Este jornalista foi julgado á revelia por não apresentar antes de aberta a audiencia uma declaração de dois facultativos de que estava gravemente doente. Apresentou apenas a declaração de um facultativo.

Ora o art. 32 § 11 da nova lei de imprensa só manda julgar o réo á revelia e pelo juiz presidente, quando *nem justifica a falta, nem o tribunal a ha por justificada*.

Não se póde admittir que a disposição citada exija: 1.º — que o réo *justifique* a falta; 2.º — e que o tribunal a haja por justificada.

Se o réo justificou a falta, não precisa o tribunal de a haver por justificada. Seria absurdo justificar o que está já justificado.

Portanto o tribunal póde haver uma falta por justificada, embora o réo não a justificasse nos termos legaes.

Outra interpretação é absurda.

Haver por justificada uma falta, é equiparar uma falta que não se justificou a uma falta justificada.

E' uma disposição sensata da lei a que permitte ao tribunal que equipare a uma falta justificada uma de que se não apresentou justificação.

Pois o tribunal collectivo chamado a julgar o sr. Heliodoro Salgado não interpretou assim a lei.

Contra todos os principios considerou redundantes as palavras da lei «ou o tribunal não a houver por justificada».

O tribunal não reparou em que a lei não falla em o réo justificar a falta e o tribunal a haver por justificada, mas falla em o réo justificar a falta ou o tribunal a haver por justificada.

A lei prevê duas hypotheses em que o julgamento não tem logar á revelia: — a da justificação da falta, e a de o tribunal haver a falta por justificada.

Se o tribunal tivesse interpretado rigorosamente a lei, reconheceria que podia o attestado de um medico servir, não para justificação da falta nos termos do artigo 1181 da novissima reforma, mas para o tribunal a haver por justificada, como o póde fazer.

A jurisprudencia parece, porém, tender hoje para exaggerar os inconvenientes da nova lei de imprensa.

MARTINS DE CARVALHO.

Ao sr. ministro da marinha

D'um nosso patricio residente ha annos na Africa occidental, recebemos uma extensa carta, da qual se conclue o quanto deixa a desejar a administração da justiça nalguns pontos da provincia de Angola, fazendo-se accusações gravissimas a um determinado funccionario, e apontando varias extorsões por elle commettidas, e outros actos criminosos demonstradores da selvageria e pessimos instinctos do funccionario que os aconselhou ou permittiu.

Os factos descriptos assumem tal gravidade, que não ousamos, por emquanto, transcrever a carta recebida, apezar da grande confiança que nos merece o cavalheiro que a remetteu, limitando-nos porém a tornar publico que os factos criminosos narrados nessa carta, devem necessariamente ser já do conhecimento do illustrado ministro da marinha e ultramar, visto não ser natural que o governador geral da provincia de Angola deixasse de o informar do occorrido, depois de ter na sua mão os documentos comprovativos das referidas accusações, acompanhados de duas representações, uma do commercio de N'Dalla Tando e outra dos agricultores d'Ambaca.

Confiâmos em que serão dadas as providencias que o caso reclama, reservando-nos para tratar este assumpto com o desenvolvimento que merece, apenas recebermos os indispensaveis documentos.

MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA NORMAL

Publicamos seguidamente a copia do novo officio que a direcção da Associação Commercial de Coimbra dirigiu ao sr. presidente do concelho e ministro do reino, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, relativo á *Escóla Normal*.

Em vista da communicação feita á mesma Associação, pelo secretario do sr. ministro do reino, vê-se que o governo de Sua Magestade está prompto a crear em Coimbra um curso de habilitação, logo que isso lhe seja pedido pela respectiva camara municipal.

Como se vê porém claramente no seguinte officio, o que tem sollicitado a benemerita Associação Commercial, e o que pede com o maximo empenho é a creação d'uma *Escola normal* em harmonia com a lei d'instrucção publica de 12 de Dezembro de 1894 e decreto de 18 de Junho de 1896.

Fazemos votos para que a Associação Commercial de Coimbra possa conseguir um tão importante beneficio para esta terra.

MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr. — Teve esta direcção a honra de lhe ser communicado pelo ex.mo sr. Fernando de Vasconcellos, em nome de v. ex.ª e em resposta ao nosso officio de 30 de Setembro ultimo, que o governo de sua magestade estava prompto a crear em Coimbra um curso de habilitação logo que nesse sentido lhe representassem a camara municipal ou o governador civil, ficando a cargo da camara as despezas de installação, casa e expediente, em harmonia com a lei d'instrucção publica de 22 de Dezembro de 1894.

Não era porem isto o que esta direcção teve em mente pedir. O que ella deseja e respeitosamente pede, é a creação em Coimbra d'uma *Escóla Normal* como as que existem em Lisboa e Porto, e em harmonia com a citada lei de 22 de Dezembro de 1894, art. 41.º, e decreto regulamentar de 18 de Junho de 1896, art.os 31.º e 37.º.

Uma simples falta de reflexão, apenas, permittiu que dissessemos que outras terras de somenos importancia possuiam as *Escólas Normaes*, quando ellas possuem e só pódem possuir cursos de habilitação.

As estatisticas têem infelizmente demonstrado por uma fórma evidente que é assustador e até vergonhoso o estado d'atrazo da instrucção do nosso povo. Ora se o progresso d'um povo está na razão directa da sua instrucção, necessario é prover de remedio semelhante atrazo. Para isso necessita o governo de multiplicar as escólas de instrucção primaria, dotando-as com professores cujo saber e illustração seja garantia para o bom desempenho da grave missão que lhe é confiada.

As *Escólas Normaes* devidamente organisadas são, a nosso ver, as unicas que pódem produzir bom professorado. Porém a sua existencia só em Lisboa e Porto não póde satisfazer as necessidades sempre crescentes do ensino, tornando-se onerosissimas para grande numero de candidatos que precisam de as frequentar, em virtude da muita distancia a que ficam da grande zona central do paiz.

São pois reconhecidas e incontestaveis as vantagens que resultariam para o ensino publico e para o professorado, da creação em Coimbra d'uma *Escóla Normal*, pela sua posição central; e assim o comprehendeu o legislador, incluindo na lei a sua creação.

Emquanto o governo não manda proceder á factura d'um edificio proprio, poderia fazer-se interinamente a installação da escóla em qualquer edificio publico, que os possue o estado em condições de se utilisarem perfeitamente para essa interinidade, ou adquiril-o particular por arrendamento.

Em qualquer dos casos, esta direcção interpretando o sentir geral d'esta cidade e seu districto, confia do governo de sua magestade e especialmente de v. ex.ª, que será satisfeito tão justo pedido.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, sala das sessões da direcção da Associação Commercial, em 11 de Novembro de 1898.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino.

O presidente,
Pedro Ferreira Dias Bandeira

Ephemerides conimbricenses

15 DE JULHO DE 1844

Suicida-se, precipitando-se pelas 6 horas e meia da tarde, do eirado de uma casa de tres andares na rua Direita, o bacharel José Lopes Figueira, advogado nesta cidade.

A extrema miseria a que estava reduzido o impellia a este ultimo acto de desesperação.

Victima dos seus principios liberaes, padecera durante 5 annos todos os horrores e soffrimentos dos carceres de Almeida.

Voltando a Coimbra, aqui exerceu por algum tempo o officio de advogado, emquanto as enfermidades alcançadas na sua longa prisão, a sua edade avançada, e alguns desgostos domesticos, o não privaram quasi totalmente de todas as suas forças physicas e intellectuaes.

Educado na escóla do velho foro, eram-lhe necessarios alguns conhecimentos das novas formulas e alterações, que a moderna legislação transplantara do estrangeiro; mas 65 annos, e soffrimentos como os que elle padecera, já lhe não permittiam o dedicar-se a longos estudos e meditações.

Sem bens, sem constituintes, sem emprego, ou esperanças de o alcançar, vivia sómente das limitadas esmolas de alguns poucos, posto que sinceros amigos que ainda lhe restavam.

Mas que triste existencia era essa de mendigar o pão de cada dia para o homem letrado, que ainda não havia muitos annos fôra um advogado distincto de Coimbra; para o homem que tanto soffrera pela defeza da Carta e da legitimidade de D. Maria II!

Privado de todos os recursos de que podera dispôr para o alimento do corpo e do espirito, sem livros e sem vestuario; desamparado d'aquelles que outr'ora tinham sido seus collegas, e até dos proprios a quem ensinára os primeiros principios de jurisprudencia pratica, e cuja fortuna e posição social lhes davam sobejos meios de o alimentar; falto de vista e de forças, as suas faculdades intellectuaes soffreram grande alteração, e caiu em um entorpecimento, symptoma de uma tenção funesta e desesperada.

Bem o desconfiaram alguns amigos, e sua esposa, que de perto o vigiavam sempre, animando-o e confortando-o; mas o desgraçado, illudindo a sua vigilancia, e preferindo a morte certa e repentina aos longos e horriveis tormentos da fome, precipitou-se.

A sua vontade foi satisfeita, porque depois da queda poucos minutos gosou de vida.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção publica para um monumento a Joaquim Martins de Carvalho

(Escóla, bibliotheca, créche ou asylo: iniciativa do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima jubilado da Universidade)

Transporte	206$000
Francisco de Sousa Araujo	20$000
Somma	226$000

N. B. — As quantias que têem sido enviadas á redacção do *Conimbricense* com destino a esta subscripção, estão depositadas na Caixa economica portugueza, procedendo-se da mesma fórma para as que continuarem a ser recebidas com identica applicação.

EM HOMENAGEM

O SECULO

Quarta feira, 19 de Outubro de 1898

MARTINS DE CARVALHO

A noticia da morte de homens d'esta tempera impressiona tão fundamente, que até nos espiritos mais despreoccupados se faz, simultaneamente, uma impressão de magua, e um movimento de surpreza por esse pezar.

Magua — como quando um vendaval rijo esgalha implacavel o braço forte e ramalhoso da velha carvalheira, que viu passarem-se os nossos dias felizes, sem sombras e sem tristezas, ouviu os cuidados e quantas vezes as nossas maguas, quando nas duras arestas da vida se iam ficando aos farrapos as illusões e as crenças; e de que por fim a nossa alma fez ingenuamente, por uma inexplicavel e involuntaria força animica, uma como companheira da nossa vida, testemunha e participe de nossas alegrias e de nossas maguas.

A sua quéda é como se se quebrasse qualquer coisa que nos prende á vida: causa um pezar intenso, uma magua verdadeira, profunda, duradoira.

Assim succede, assim devia succeder com a morte de Martins de Carvalho.

Quando hontem, em Lisboa, nas conversações varias, se intercalava a noticia do seu fim, produzia-se, de par com um verdadeiro pesar, um movimento de surpreza: não surpreza de que o seu espirito entrasse, desgraçadamente, na treva do descanço eterno — mas de que o desapparecimento d'esse homem, a quem o maior numero não conhecia pessoalmente, podesse causar esse inexplicavel e doloroso abalo.

Têem d'isto, estas figuras, já tão raras, de formidaveis combatentes. Quando a morte os prostra, é que se lhes mede bem o tamanho.

Martins de Carvalho, pela inteireza de bronze do caracter, pela austeridade sem desfallecimentos do seu porte; pela rijeza inquebravel da vontade, a que tão bem se casavam os grandes amores da felicidade do povo e do engrandecimento da patria, e a bondade do seu coração que a desgraça alheia enternecia como propria — é uma das mais luminosas e brilhantes figuras do jornalismo portuguez.

E são tão raras, tão poucas já restam d'estas individualidades superiores, d'antes *quebrar que torcer*, que no nosso coração se lhes vae formando imperceptivelmente um culto respeitoso e puro.

Um dia, uma lufada da desgraça apaga a luz d'esses espiritos. E é como se se fizesse tambem na nossa alma uma noite de trevas.

A morte de Martins de Carvalho é, por tudo isso, sentidissima em todo o paiz.

O *Seculo* curva-se ante o athaude do morto illustre com o respeito que mereceram as suas altas virtudes civicas, as qualidades superiores do seu coração e a rijeza diamantina do seu caracter.

A VOZ PUBLICA

(Quarta feira 19 de Outubro de 1898)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Annuncia-nos o telegrapho a morte do venerando e honrado jornalista Joaquim Martins de Carvalho

Estimado e querido, este morto representa, na actual época de subserviencias e vergonhas, um nobre exemplo do mais acrysolado patriotismo e da mais viva fé na regeneração do paiz.

Martins de Carvalho foi um homem de condição humilde, que soube elevar-se á custa do seu muito trabalho.

Artifice no inicio da sua vida, a pouco e pouco soube fazer-se notar pela defeza intemerata dos principios liberaes.

Domina a todos a sua energia inquebrantavel, ergue o seu nome o calôr que tomou nas luctas pela liberdade ultrajada pelos homens do poder e onde a lucta se fere mais accesa, elle apparece na serenidade das suas convicções, como o representante dos homens da velha tempera portugueza.

O poder distingue-o encarcerando-o, nas prisões onde a brutalidade da perseguição não cessa ainda.

Martins de Carvalho não affrouxa, apezar das violencias soffridas.

Persiste no caminho traçado como um luctador cheio de esperança, e o resultado da lucta em que se empenhou, corôa-a a victoria dos principios liberaes.

Na imprensa funda o *Observador*, onde defende com calor as suas crenças, creando depois o *Conimbricense*, agora no seu quinquagessimo primeiro anno de existencia. Conhecedor de toda a Historia contemporanea e um dos actores do drama de luctas desenvolvidas em Portugal, fez do seu jornal o repositorio mais seguro dos factos succedidos.

As suas notas sobre os mais minuciosos incidentes d'esses periodos de effervescencia, são preciosas para a factura de qualquer trabalho historico.

Martins de Carvalho não foi dos que estacionou á sombra dos louros colhidos.

A sua nobre alma não poude harmonisar-se com a attitude dos figurantes do constitucionalismo. Repugnava-lhe a baixeza de sentimentos exposta cynicamente, indignava-se com o despreso da lei e com a perseguição aos homens honestos que não se submettiam ás conveniencias das camarilhas, tantas vezes justamente accusadas dos mais revoltantes crimes contra os cofres publicos e contra a dignidade nacional.

Desilludido, sacudindo de si as ultimas recordações que o prendiam ao regimen politico cimentado á custa do sangue do povo, não hesitou.

A edade e o soffrimento physico não serviram para que se aquietasse, nem de estorvo para novas affeições politicas. Com dessassombro notavel filiou-se no partido republicano, ao qual prestou o apoio mais decidido, dando-lhe com o prestigio do seu immaculado nome, mais um titulo de incontestavel gloria.

O que muitos não fazem tendo nobres exemplos a imitar, soube elle fazel-o para collocar-se acima da escumalha que tumultúa em roda dos politicos accusados de se venderem, não já a inconfessaveis interesses, mas ao estrangeiro que espreita a nossa miseria para talhar a nossa ruina.

A energia que demonstrára na mocidade, reviveu na critica severa aos actos dos governos que nos tem opprimido, e, notado entre os companheiros de José Estevam, Mendes Leite e Abilio Roque, notado foi tambem nas phalanges dos luctadores da democracia.

Morreu como um justo que ainda na hora ultima da vida, ao rememorar Gomes Freire, o martyr, marca com o stygma de denunciantes os indignos que então, como hoje, alugavam a alma vil aos estranhos.

O logar que deixa na fileira dos nossos combatentes não se preenche, mas por muito tempo, mesmo inolvidavelmente, a sua nobre figura será por todos recordada como a de um homem de bem, como a de um patriota honestissimo

Descance na paz serena do tumulo o venerando luctador.

A Voz Publica endereça a sua familia a expressão sincerissima do seu mais profundo pesame.

UNIVERSAL

Quarta feira 19 *de Outubro de* 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

A agencia *Havas* transmitte-nos o seguinte telegramma:

«*Coimbra*, 18, ás 12 h. e 38 m. da t. — Falleceu hoje, ás 7 horas da manhã, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, decano dos jornalistas portuguezes e proprietario do *Conimbricense*.

E' com a mais profunda magoa que recebemos esta triste noticia. E' certo que o estado de saude do venerando ancião fazia prever este desenlace, mas nem por isso chegámos a habituar-nos á idea de que tão cedo nos viria a faltar o grande mestre, honrado decano da imprensa portugueza, em quem desde a infancia costumámos ver o modelo dos jornalistas e dos homens dignos.

O prestigioso director do *Conimbricense* era o jornalista que mais auctoridade tinha na sociedade portugueza. A sua fórma classica, a profundeza do seu saber e o raro conhecimento que tinha da nossa legislação e da historia patria, de que elle tão bem sabia tirar partido nos seus escriptos, graças á sua prodigiosa memoria, tornavam o seu jornal procurado de todos os homens de lettras, politicos e jurisconsultos estudiosos do paiz.

Joaquim Martins de Carvalho deixa na nossa imprensa um immenso vacuo, que nenhum outro saberá prehencher.

Era um crente. Ninguem melhor do que elle amou e serviu a patria e a causa da liberdade.

A força da convicção dava ao seu verbo o enthusiasmo com que elle tão bem sabia dominar os animos dos seus leitores.

A vasta erudição, a nobreza do caracter e a rara austeridade que o distinguiam, impunham-no ao respeito e á veneração de todo o paiz.

Aos seus illustres filho e netos, e em especial ao nosso prezado amigo tenente coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, enviâmos os nossos mais sentidos pezames.

NOTICIARIO

Consorcio — Na capella particular da casa de Rendufe, em Rezende, realisou-se o enlace da ex.ma sr.ª D. Anna Lucinda de Barbedo Pereira Dias, filha do digno par do reino e reitor da Universidade, sr. dr. Manoel Pereira Dias, com o sr. bacharel Albano Leite Ribeiro, delegado do procurador regio na comarca de Rezende.

As nossas felicitações.

Bernardino Machado — Recebemos do nosso antigo amigo o sr. conselheiro Bernardino Machado, illustrado lente cathedratico da faculdade de Philosophia, o seu novo livro — *A Industria*, o primeiro da collecção de documentos relativos á sua gerencia da pasta das obras publicas.

Seguir-se-hão mais dois volumes intitulados — *A agricultura* e *Os meios de communicação e o commercio*.

O volume publicado é extremamente curioso e trata dos seguintes assumptos: — *Inspecção e estatistica industrial; hygiene industrial; socialisação industrial; fomento industrial;* e finalisa publicando sob o titulo de *Annexos*, os relatorios ácerca da *Escóla de desenho do Barreiro*, da *Exposição industrial portugueza*, e do *Ensino profissional do sexo feminino* e um *Mappa estatistico relativo ao movimento do Tribunal dos arbitros avindouros*.

Agradecemos ao esclarecido auctor d'esta interessante publicação o exemplar com que nos honrou.

Professor de desenho — Foi á ultima assignatura regia o decreto nomeando professor de desenho mathematico na Universidade o sr. bacharel Mendes Pinheiro.

Thesoureiro dos hospitaes da Universidade — Ainda não foi á ultima assignatura o decreto nomeando o novo thesoureiro dos hospitaes da Universidade.

Eleições parochiaes — As eleições das juntas de parochia que hão de funccionar no trienio de 1899 a 1901, têm logar no proximo dia 27. Pelo governo civil foi passado o competente alvará, a convocar para aquelle dia as respectivas assembléias eleitoraes.

Vales internacionaes — As taxas de conversão mandadas adoptar para a emissão e pagamento de vales internacionaes, desde hoje até sabbado proximo, são as seguintes: franco, 267,5 réis marco, 331 réis; sterlino, 35; 7/16 pence.

Entrega da canhoneira «Chaimite» — Realisou-se hontem com todo o ceremonial a entrega da canhoneira *Chaimite* pela commissão da grande subscripção nacional, ao governo portuguez.

A ceremonia revestiu toda a imponencia.

Depois da entrega da canhoneira foi servido um opiparo *lunch* offerecido pelo sr. marquez da Praia e Monforte.

Em seguida, no gabinete do ministro os membros da commissão entregaram ao sr. Eduardo Villaça o busto de Camões e o projecto da *Chaimite*, que vão ser offerecidos e depositados no museu da Escóla Naval.

O Gato — Recebemos o n.º 2 do *Gato*, semanario alegre e humoristico que se publica em Lisboa. E' muito bem redigido, impresso em oito paginas e envolto numa capa de annuncios, sendo o seu custo por trimestre de 250 réis e avulso 20 réis.

Damos as boas vindas ao novo collega e muito lhe agradeceremos a fineza da remessa do n.º 1.

A arbitragem de Berne — Diz a *Correspondencia Politica*, de Vienna d'Austria, que, segundo as suas informações de Berne, não tem fundamento a asserção da imprensa ingleza de que a sentença do tribunal arbitral, na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, será proferida no proximo mez de Abril, e contra Portugal, condemnando-o numa indemnisação de 40 a 50 milhões de francos.

Premio Elvino de Brito — O sr. Phillotheio Pereira de Andrade, advogado nos auditorios da India portugueza, para commemorar a entrada do sr. conselheiro Elvino de Brito nos conselhos da corôa, instituiu no Lyceu de Gôa o premio pecuniario de 10 rupias, com o nome de *Premio Elvino de Brito*, destinado a dois alumnos de mathematica.

«A Rosa de Granada» — E' o titulo de uma preciosa e entre nós desconhecida obra de Juan Rameau, que a Empreza Editora lança hoje no mercado, depois de a ter entregue á cuidada traducção de Nuno de Bulhão Pato.

A Rosa de Granada é um romance para concurso.

E' modelo no genero.

Variadissimo, passando-se entre trappistas, mulheres elegantes, marinheiros, assassinos, costureiras, parienses, etc., tendo scenas de todas as *nuances*, desde as declarações de amor mais ternas, até aos crimes mais sensacionaes, tudo isto num estylo e num colorido raros, a *Rosa de Granada* é obra para ser extraordinariamente apreciada em Portugal.

De mais a mais a Empreza Editora conseguiu pôr esse livro á venda por um tostão! Devemos concordar que 354 paginas por um tostão é a primeira vez que succede cá na terra!

A America e a Hespanha — O governo americano prorogou até hoje o praso para a Hespanha responder a respeito da cessão das Filippinas.

Assassinato do operario Jayme Henriquess. O que se apurou — Parece estar finalmente apurada a verdade, sem rodeios, no caso do assassinato do infeliz serralheiro Jayme Henriques, de que os jornaes de Lisboa tanto se têm occupado.

A justiça, desejando pôr a claro, tanto quanto possivel o caso da morte do desventurado serralheiro, por isso que se achava preso um individuo accusado de o ter aggredido com uma bengalada, resolveu ir hontem ao local em que se deu a desordem, acompanhado dos medicos que procederam á autopsia, srs. José Joyce e Moraes Carvalho, aos quaes propoz o seguinte quesito:

— «Se o fallecido Jayme Henriques, tendo soffrido na cabeça o forte traumatismo descripto no relatorio da autopsia, traumatismo que lhe determinára a fractura do craneo e compressão da massa encephalica, derramamento sanguineo, poderia, depois de tão forte pancada, percorrer toda a distancia que percorreu, fugindo pela calçada da Bica, trepando ao elevador, mettendo-se por beccos e travessas; fugindo porque pretendiam capturál-o e indo depois preso por seu proprio pé até á casa da guarda do Calhariz.»

Os peritos responderam não poder Jayme Henriques, depois da pancada que apanhou, ter feito o que diziam que fez, devendo esta pancada ter sido vibrada depois de preso, conforme já se deprehendia das conclusões do seu relatorio.

E assim se houve por concluida a diligencia, e esclarecido o ponto ácerca do qual poderia haver duvida.

Foi mandado pôr em liberdade o preso civil que se indigitava como auctor do crime e enviar o processo ao fôro militar, a fim de serem punidos os auctores da morte do infeliz operario.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim Rodrigues Tocha, de 90 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Alberto, de 21 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Antonio José, de 9 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Antonio, de 4 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

Bacharel Francisco Maria de Sousa, de 73 annos, da Pouzada. Falleceu no dia 8.

Maria d'Assumpção Lucas, de 23 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

Bernarda da Gloria, de 65 annos, de Sernache. Falleceu no dia 11.



MISSA

Francisco Augusto Martins de Carvalho, Rosa Guilhermina Martins de Carvalho, Laura de Miranda Martins de Carvalho, Emilia Fernandes Martins de Carvalho (*ausente*), Fernando Martins de Carvalho (*ausente*), Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho (*ausente*), Francisco de Miranda Martins de Carvalho, Gustavo de Miranda Martins de Carvalho (*ausente*), e Henrique de Miranda Martins de Carvalho, participam a todos os parentes e pessoas de suas relações, que no dia 17 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, se ha de rezar, na egreja de S. Thiago d'esta cidade, uma missa para suffragar a alma de seu saudoso pae, sogro e avô, Joaquim Martins de Carvalho.

CONVITE

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, convida os irmãos, confrades e mais pessoas a assistir a uma missa com «Libera-me» que se manda celebrar no altar da Rainha Santa, na quinta feira 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em suffragio por alma do digno irmão d'esta confraria o ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, commemorando d'este modo o 30.º dia de seu fallecimento.

Coimbra, 15 de Novembro de 1898.

O secretario,
Francisco M. de Sousa Nazareth Junior.

Recorria ao opio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remedios sem resultado, até ao extremo de tomar opio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recommendo as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remedio sem egual.

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp.ª — Buenos-Ayres, rua Rwadavia, 413.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

Porcos inglezes brancos, raça Yorkehire

12 VENDEM-SE na rua Ferreira Borges, n.º 22.

12 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

El-rei D. Ismael fez de sua innumeravel gente doze grandes batalhões, em que ia el-rei de Fez com muita cavallaria, que era homem agigantado; el-rei de Merida, el-rei de Sevilha, el-rei de Badajoz, el-rei Allathar de Lisboa, Benaduf de Algezira.

Neste tempo cavalgou o principe em um poderoso cavallo coberto de finissimas e douradas armas, indo todo armado ricamente, as quaes o afformoseavam mais do que era, por ser homem mui alto de corpo, de barba larga e crescida; na pessoa grave, e no semblante do rosto representava grande magestade: então com a luzente viseira levantada correu todas as estancias, pondo-as em melhor ordem, animando a todos com palavras alegres, nomeando a cada um suas obras, e principalmente aquelles que as tinham taes, que se deviam lembrar para com ellas se exercitarem a maiores feitos: além de com isto os obrigar, tinha sua real pessoa tanta auctoridade, e era tão aprazivel, que com sua presença parecia que animava os esforçados, e dava forças, e alento aos cobardes; finalmente nelle estava certa a victoria.

Depois de ter tudo provido, como singular capitão, se recolheu ao seu esquadrão; e porque ainda neste tempo não se intitulava por rei o principe D. Affonso, o primeiro que l'ho chamou, e lhe beijou a real mão por rei, foi Godulfe de Paes, mancebo mui esforçado, filho bastardo de Guilherme, rei de França, e de madama Luiza, duqueza de Monpilher, como testemunha um publico instrumento, tirado do cartorio de Santa Cruz, anno de 1387, em uma casa de que foi o doutor Rui Brandão juiz.

O que vendo o nosso catholico exercito, com altas vozes disse: *Real, Real*, por D. Affonso rei de Portugal, o que se fez com uma alegre salva de guerreiras trombetas, pifaros e tambores, a cujas palavras repetia o principe: «Não repitaes rei, senão vosso irmão, e companheiro.» Ah valoroso, e santo principe, que grande campo haveis aberto com essa vossa humildade, para poder um subtil engenho estender todas as velas de sua eloquencia! Oh quantas virtudes tendes encerrado debaixo de vossas palavras! porque se foreis outro de menos quilates, e de menos sangue, não digo eu rei, senão Deus da terra vos chamarieis com menos victorias, e conquistas.

Vede os que governam com prospera ventura o mundo, e que andam engolfados em sua gloria, como se esquecem, e se appellidam, e que com que renovam a morte do justo Abel, d'onde se começou a guerra dos maus contra os bons, sempre se perseguiu em todas as edades.

Logo se começou de uma parte e da outra a peleja cavalleirosamente com total aborrecimento das vidas, onde el-rei se adiantava a todos no grande animo, e invencivel coração; mas estendendo o imperador Ismael como prudente (que é prevenir nas causas d'antes para quando são necessarias) como já naquelle dia sua fortuna o não podia favorecer, estimando mais a vida que a honra, quando mais o furor da guerra ardia, fugiu (manha antiga dos reis mouros) para um logar, onde tinha algumas bandeiras de gente escolhida, de que era capitão seu sobrinho o infante Homar Atagor, neto de el-rei Hally, que estava ahi para custodia de sua pessoa. E sabendo d'aqui como seu grande exercito estava já rendido, e quasi todo degolado, blasfemando de sua seita, se foi com grande dôr para Africa, sendo co-reu da sua perdição.

Ficou el-rei D. Affonso victorioso, e tres dias esteve no campo, como triumphador, dando todo o riquissimo despojo a seus soldados, guardando só para si a fama de uma tão notavel victoria, que por certo se tem, que é mais celebre do que se relata, e conta. Estando cercado de dezenove bandeiras, e innumeraveis pendões, que ganhára aos africanos, dava muitas graças a Deus nosso Senhor, e a elle attribuia a presente façanha.

Foi tão grande a cópia de sangue, que saia dos mouros, que parecia uma caudalosa fonte, por causa de quatrocentos mil inimigos, que passaram então pelos fios da valorosa espada portugueza, manando do logar, d'onde estava o arraial, com que se rubricaram as aguas dos rios Terges, e Cobris, e seguindo-se depois grandes chuvas, que levaram as hervas, e torrões, que de sangue pareciam purpuras finissimas; e enchendo mais com a corrente de agua do monte, vieram ter ao caudaloso Auna, com que tambem por muitos dias se viu ensanguentado com a côr mudada para lembrança de um tão alto vencimento.

Foi esta famosissima victoria alcançada no campo de Ourique, com que ficou mui celebrado o dia de Sant-Iago, defensor de Hespanha, no anno do Senhor de 1139, a 25 de Julho, no qual santo logar se edificou um lustroso arco de marmore, para cujo effeito se derribou uma ermida, onde fôra esta milagrosa batalha, cujo sumptuoso, e romano arco triumphal o mandou levantar aquelle magnanimo rei D. Sebastião com este epitaphio latino, que contém o successo d'ella, que diz:

Hic contra Ismanium quatuorque alios Sarracenorum reges, innumeramque barbararum multitudinem pugnaturus felix Alphonsus Henricus ab exercitu primus Lusit. rex adpellatus est, & a Christo qui ei crucifixus adparuit ad fortiter agendum communitus. Copiis exiguis tantam hostium stragem edidit, ut Corbis ac Tergis Fluviorum confluentes cruore inundarint. Ingentis ac stupandæ rei, ne in loco, ubi gesta est, per infrequentiam absolesceret, Sebastianus I. Lusit. Rex billicosæ virtutis admirator, & majorum suorum gloriae propagator, erecto titulo memoria revocavit.

(*Continua*)

Arithmetica elementar

Contendo uma *Taboada* e o *Systema metrico decimal*, que redigiu em harmonia com o regulamento e programmas de 18 de Junho de 1896, Ricardo Diniz de Carvalho, empregado no Lyceu Nacional Central de Coimbra e professor particular de instrucção primaria Decima segunda edição, illustrada com gravuras. Preço 120 réis.

MADAME J. LABORDE

11 TEM a honra de participar ás ex.mas senhoras da elite conimbricense, que desde o dia 1.º de Novembro abrirá um novo atelier de modista, onde encontrarão todas as mais altas novidades de Paris, para confecções de toilettes de passeio, theatro ou baile.

Rua de Sá da Bandeira, 230, Porto.

Escriptorio de advocacia e procuradoria

Rua da Sophia, 70 2.º

ADVOGADOS

Dr. Teixeira d'Abreu e Dr. Affonso Costa

LENTES DA UNIVERSIDADE

Solicitador — J. A. Gabriel de Mello

PHENATOL Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

10 EMPREGA-SE com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Tres injecções diarias com intervallo de seis horas.

Deposito PHARMACIA ASSIS

41 — *Praça do Commercio* — 42

COIMBRA

Guerra aos productos estrangeiros

9 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, $^1/_2$, $^1/_4$ e $^1/_8$.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, $^1/_2$, $^1/_4$, $^1/_8$, e $^1/_{10}$.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos.

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira, 192. — LISBOA

VIDES AMERICANAS

8 ABILIO MARIA MARTINS, tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados, das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços commodos.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1,m50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade de vides para fazer viveiro.

Desde já se recebe qualquer encommenda na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

MAGISTERIO PRIMARIO

PROFESSORES

Dr. Diogo Nunes
Dr. Alexandre de Mattos
Lourenço Martins
João Donato
Diamantino Diniz Ferreira.

Curso commercial

Henri Gorlier
Dr. Manoel Augusto Martins
Almeida Gomes
Dr. Diogo Nunes
Olympio Lopes da Cruz
Diamantino Diniz Ferreira.

Instrucção primaria

Padre Manoel Alves Ribeiro
Padre Adriano dos Santos Pinto
Miranda d'Amaral
Esteves Martins

Instrucção secundaria

Dr. Alexandre de Mattos
José Maria Teixeira Neves
Padre Manoel Alves Ribeiro
Luiz Maria Rosette
Padre Adriano dos Santos Pinto
João dos Santos Donato
Lourenço Martins
Dr. Diogo Nunes
Martins de Macedo
Antonio Francisco Cordeiro
Diamantino Diniz Ferreira.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

7 VENDE-SE um piano em bom estado. A tratar, Ladeira do Seminario, 12.

Aguas mineraes de Melgaço

Deposito em Coimbra

(Pharmacia Simões) de Albano Madeira de Andrade.

Rua do Visconde da Luz — COIMBRA.

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

SÃO FABRICADOS COM MOSTARDA NACIONAL A MELHOR DA EUROPA

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2 Campo das Salesias, 4 — LISBOA



GRANDE DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney)

O *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel, formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raça, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Rua do Arsenal, 72, 3.º—*LISBOA.*

VENDA DE CASAS

6 VENDE-SE uma morada com tres andares, aguas furtadas, pateo e lojas; e uma outra da parte de traz com dois andares, situadas na rua Nova, d'esta cidade, com os n.os 16 a 18.

Para tractar, com o solicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53, Coimbra.

Deposito de moveis de madeira e ferro

DE

Joaquim de Carvalho Porto

Premiado com a medalha de prata na exposição districtal de Coimbra de 1869

13 — Rua de Quebra Costas — 51

COIMBRA

5 GRANDE sortimento de mobilias estofadas, oratorios de pau preto e imagens de madeira, cadeiras italianas, austriacas e toilettes-commodas.

Baldes e regadores, retretes, bidés de zinco e folha, bacias de pé e de assento, espelhos, stores, papeis pintados e galerias.

Tambem tem louça ingleza e nacional.

Além d'um variado sortimento que tem de toda a qualidade de mobilia, incumbe-se de fazer toda e qualquer obra, tanto de madeira nacional como estrangeira, tudo por preços commodos; assim como tem leitos de erro de diversas qualidades e colchoaria.

4 VENDE-SE um aparador grande de mogno. Nesta redacção se diz quem o vende.

Para conducção de piano

3 VENDE-SE por 2$600 réis um caixão para conducção, em caminho de ferro, de piano vertical. Custou 4$000 réis.

Nesta redacção se diz.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

JOSÉ ALVES COIMBRA

58 — RUA DAS SOLAS — 58

COIMBRA

Premiada na exposição districtal de Coimbra de 1884 e na industrial de Lisboa

2 NESTA fabrica encontra-se grande sortimento de charruas, as mais aperfeiçoadas até hoje conhecidas.

Tambem ha bombas de braço e de volante, simples ou de pressão, sinetas, prensas para copiadores, garridas de ferro em 25 tamanhos para carros de bois, fogareiros, fornalhas, pesos, gradeamentos, grande sortido de louça para cozinha, melhor que esmaltada ou estanhada.

Como o dono d'esta fabrica tenha sido incansavel no aperfeiçoamento das charruas e mais trabalhos da sua arte, pede aos srs. lavradores a fineza de visitarem este estabelecimento.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Novembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Dezembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

1 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 19 DE NOVEMBRO DE 1898

NUMERO 5:323 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

O CONIMBRICENSE

52.º ANNO

Não tem sido certamente banal a vida do *Conimbricense*.

Tem-se denunciado como sua feição mais saliente a investigação cheia de consciencia e de minucia de muitos problemas e de muitos acontecimentos da nossa historia. Principalmente os factos da historia contemporanea nacional têm sido examinados e ensinados no *Conimbricense*, com attenção especial e excepcional auctoridade.

Não se encontram é certo no *Conimbricense* aventuras de philosophia da historia, mais ou menos prodigas de termos barbaros, de neologismos inacclimataveis nos nossos ouvidos. Mas onde se não deparam theorias precipitadas, descobre-se a materia prima de futuras explicações scientificas; onde se não lêm extranhas terminologias, vê-se a investigação rigorosa dos factos; onde falta uma real ou pretendida disciplina philosophica, existe indiscutivelmente a intuição poderosa d'um espirito de indiscutivel valôr.

Ao auctor de qualquer obra de historia que abranja assumptos de que o *Conimbricense* se tenha occupado com desenvolvimento, é essencial a consulta constante e o conhecimento profundo dos estudos ahi publicados. De outro modo poderá ser quando muito fórma litteraria aquillo que alguns talvez considerem ingenuamente critica historica, trabalho scientifico.

Quem poderá, por exemplo, escrever um trabalho sobre as origens e transformações da sociedade portugueza contemporanea, no genero da conhecida e admiravel obra de Taine, sem a leitura assidua e o persistente estudo dos materiaes, laboriosamente reunidos nos cincoenta e um volumes publicados do *Conimbricense?*

E' um periodo complexo de historia o que vae desde principios até meados d'este seculo. E' um periodo de energia, de convicções activas, de *lucta pelo direito*, como diria Ihering: de lucta pelo direito da nação, contra o estrangeiro, e pelos direitos de cidadão, contra os governos. O ataque dos direitos da nacionalidade foi até á invasão do paiz; mas a defesa foi até á insurreição victoriosa. A offensa dos direitos individuaes foi até ás mais absurdas restaurações, até ás reacções mais violentas; mas a sua defesa foi até ás mais gloriosas revoluções.

Assim como o embryão é um resumo, um indice da evolução das especies, da transformação dos organismos, assim os periodos de formação, as origens de uma phase da civilisação, são tambem uma repetição summaria dos varios cyclos percorridos pela historia. — Nos periodos historicos de formação vive-se intensamente; vive-se em pouco tempo como que toda a evolução das sociedades. — Assim succedem-se em prasos muito curtos phases de democracia e despotismo, de liberdade e violencia.

O saudoso fundador d'este periodico conhecia como talvez ninguem mais a historia de primeira metade do seculo. Foi testemunha presencial de muitos factos; — aproveitou cuidadosamente a tradição oral; — estudou religiosamente livros, e documentos, muitos dos quaes reunidos á custa de um épico esforço de collecionador. Tinha uma capacidade rarissima de trabalho, uma prodigiosa elasticidade da memoria, e um grande *tacto historico*, uma disposição natural para a investigação de factos, muito comparavel ao que vulgarmente se chama *tacto medico*.

* * *

Se o *Conimbricense* em todos os numeros demonstrava as aptidões de investigação historica do seu fallecido redactor, manifestava-lhe tambem em todos os numeros os sentimentos liberaes.

Sempre o *Conimbricense* luctou a favor de todos os principios individualistas, de todas as reivindicações democraticas. Tinha o seu redactor para isso a auctoridade moral de um individuo que supportára altivamente perseguições politicas, e que formára o seu espirito em uma época de convicções activas.

Na defeza dos principios liberaes e democraticos servia-se constantemente da historia como exemplo, como suggestão. A historia era-lhe uma arma de guerra. Constantemente a proposito das offensas impunes ás liberdades individuaes, rememorava episodios dos tempos heroicos da *lucta pelo direito*.

Mas o seu esforço era quasi sempre inutil: — o exemplo recordado era desprezado quasi sempre. E o seu optimismo de homem de acção, e essa confiança de antigo revolucionario na lucta, no esforço popular, iam desapparecendo.

* * *

A sua paixão liberal e os seus profundos conhecimentos historicos fizeram-no um polemista de valor.

Muitos se lembram ainda de discussões vigorosamente sustentadas, e em que jogava sempre com os notaveis conhecimentos da historia que o distinguiam.

Entre as polemicas politicas do *Conimbricense* algumas foram verdadeiramente notaveis. Em todas demonstrava o fundador d'este periodico que a historia não era um simples *sport* didactico, mas sim um elemento poderoso de combate.

* * *

Se na defeza dos seus principios politicos Joaquim Martins de Carvalho foi victima de varias perseguições, tambem arriscou muitas vezes a vida na defeza da segurança publica.

Só por uma serie de felizes accasos deixou de ser morto por algum dos mais famosos *assassinos da Beira*, que formavam quadrilhas por vezes protegidas pelos poderes constituidos, e em que a criminalidade politica se associava á criminalidade commum mais violenta.

O *Terror* revestia por vezes entre nós este aspecto de bandidismo politico endemico.

* * *

Defendeu sempre calorosamente o nosso periodico os interesses de Coimbra, a que tem prestado serviços incontestaveis, e o movimento associativo, que deve ao seu redactor uma valiosa collaboração.

Entre os serviços prestados pelo antigo redactor d'este periodico a Coimbra, destacam-se naturalmente as iniciativas das exposições de 1869 e 1884. Na exposição de Lisboa de 1888 a representação distincta do districto de Coimbra foi-lhe em grande parte devida.

Foi o fundador do *Monte-pio Conimbricense*, que hoje tem o seu nome, e ao mesmo tempo concorria para se crear a *Sociedade de instrucção dos operarios*. Em 1872 organisou a bibliotheca da sociedade *Terpsychore*, depois *Centro promotor de instrucção popular*. Tambem concorreu muito para a fundação da bibliotheca da *Associação dos Artistas*.

* * *

No dia 16 concluiu 51 annos o *Conimbricense*. E' o primeiro anniversario que se passa, depois que falleceu o seu fundador Joaquim Martins de Carvalho, que devia hoje completar 76 annos.

Morreu quando estavam perdidas quasi todas as liberdades que defendeu e quando a integridade da patria estava gravemente ameaçada.

E' num triste momento que lhe succedemos, e que, sem os seus grandes recursos, vamos continuar a mesma pesada missão.

Havemos de continuar a aproveitar os valiosos elementos de estudo que reuniu. Havemos de rememorar opportunamente os exemplos historicos em que insistiu. Procuraremos mesmo publicar em livros, quando seja possivel, artigos do *Conimbricense* sobre diversas corporações e differentes individualidades, sobre importantes periodos e factos historicos. Precederemos a reproducção dos artigos de estudos criticos.

Havemos de defender os mesmos principios de liberdade, que sempre defendeu o fundador do *Conimbricense*. Nunca elle teve uma transigencia, neste periodo em que a commodidade e o opportunismo são as regras unicas da moral. Durante algum tempo o nosso querido morto foi só ou quasi só no seu campo — como que um soldado que ficou para traz de um exercito que já se retirou. A sua poderosa individualidade erguia-se acima d'esta época de decadencia, como uma ilha que fosse o ultimo resto de um continente submerso.

O *Conimbricense* é a biographia do seu fundador: — é a historia da sua alma. Isto não nos impedirá de aqui, em successivos artigos, publicarmos, logo que nos seja possivel, um rapido esboço da vida de Joaquim Martins de Carvalho. Não faltarão leitores á noticia da sua vida. Quando elle morreu, a dôr foi um plebiscito. Todos vieram trazer a sua saudade a uma verdadeira subscripção de sentimento nacional.

* * *

Ao prefaciarmos o 52.º volume do *Conimbricense*, não podiamos deixar de nos lembrar principalmente d'aquelle cuja intelligencia e cuja saude se lhe dedicaram exclusivamente durante mais de cincoenta annos.

A sympathia popular e a consideração publica teve-as por direito de conquista. Manifestações que prestadas a outros, seriam banaes, tiveram uma alta significação, prestadas ao homem modesto, que a si deveu tudo.

O seu logar na historia deu-lh'o a eleição popular: — não o obteve á custa de *snobismos*, á custa de *indulgencias*, que a historia tem como a egreja.

Não é facil a tarefa de continuar o *Conimbricense*. O *Conimbricense* era o seu redactor. Mas devia-lhe sobreviver, porque deve sobreviver a obra a todos os que conseguiram honestamente libertar-se da valla commum da historia.

MARTINS DE CARVALHO.

Manoel Fernandes Thomaz

18 de Novembro de 1822

Passa hoje o 76.º anniversario do fallecimento do benemerito cidadão, Manoel Fernandes Thomaz, a quem se deve principalmente a revolução do Porto em 24 de Agosto de 1820, pela qual foram expulsos do poder os tyrannicos governadores do reino, sendo egualmente livre Portugal do despotico dominio do marechal Beresford.

Apezar dos distinctissimos serviços prestados pelo illustre patriarcha da liberdade ao seu paiz, Fernandes Thomaz passou os ultimos dias da existencia na mais extrema miseria, não havendo em sua casa com que comprar uma gallinha para se lhe fazer um caldo.

Alguns amigos de Fernandes Thomaz sabendo das precarias circumstancias em que se encontrava o nobre regenerador, effectuaram uma reunião em Lisboa no dia 12 de Novembro de 1822, abrindo immediatamente uma subscripção a seu favor.

Sete dias depois morria este benemerito cidadão, que não duvidou arriscar, pela causa da liberdade, o seu emprego, os seus haveres, e até a sua vida.

E' por isso que o fallecimento de Manoel Fernandes Thomaz, em 19 de Novembro de 1822, foi considerado como uma verdadeira calamidade nacional.

José Liberato Freire de Carvalho escreveu no seu *Campeão Portuguez em Lisboa*, de 23 de Novembro, o seguinte artigo:

Uma divida sagrada, contraida pela patria para com o regenerador Manoel Fernandes Thomaz

Entre os nossos primeiros compatriotas, que muito tem honrado a patria com suas virtudes civicas, ou entre os primeiros motores de nossa actual, gloriosa, e sagrada regeneração politica, ha, com effeito um, entre todos, que por circumstancias mui particulares deve merecer á nação um publico e geral agradecimento; e é elle o illustre cidadão, o sr. *Manoel Fernandes Thomaz*.

Nesta nobre persuasão, muitos cidadãos se congregaram no dia 12 do corrente para deliberar sobre este importantissimo assumpto; e como vissem que nenhum testemunho de agradecimento podia ser tão nacional como aquelle que lhe fosse tributado indistincta e geralmente por todas as classes de cidadãos, por isso resolveram abrir em beneficio d'elle, e de sua mulher e seus filhos uma publica subscripção, para a qual são universalmente convidados todos os cidadãos.

Acceitam se para ella todas e quaesquer quantias; porque é justo que a ninguem seja vedada a satisfação de poder cumprir com seus bons desejos, segundo as suas possibilidades.

Eia pois, portuguezes, pagae esta divida sagrada ao nobre regenerador, que, para vos dar a liberdade, não só exhauriu seus bens e fortuna, mas até suas proprias forças e vida. Esta entregou elle ao Creador de todas as cousas ás 10 horas e meia da noite em 19 do corrente; e entregando-lh'a, nada deixou apoz si, porque morreu pobre!

Restam d'este illustre cidadão sua mulher e seus filhos: quem se recusará pois, em tal caso, a consideral-os como filhos da patria?

Os contratadores do tabaco, ainda depois de fallecer Fernandes Thomaz, não se esqueceram da sua familia.

Em virtude da sua recommendação, o administrador dos tabacos em Coimbra, Manoel Joaquim Pereira Valente, fez imprimir no dia 1 de Dezembro, em um papel avulso, porque nessa occasião não havia periodico algum nesta cidade, o seguinte convite:

«Manoel Joaquim Pereira Valente, actual administrador do contracto de tabaco nesta cidade, faz saber ao publico, que nas casas de sua residencia se acha aberta a subscripção annunciada no *Diario do Governo*, n.º 276, a favor da viuva e filhos do illustre cidadão MANOEL FERNANDES THOMAZ.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1822.»

Em 15 de Janeiro de 1823 foram sanccionadas as seguintes disposições votadas pelas côrtes:

As côrtes decretam o seguinte:

1.º Em honra do regenerador da patria Manoel Fernandes Thomaz se farão exequias solemnes, mas sem ostentação.

2.º Os restos d'aquelle benemerito cidadão serão depositados em um monumento simples, no qual se lavre o seguinte epitaphio: — A nação portugueza. — A Manoel Fernandes Thomaz. — Anno mil oitocentos e vinte e tres.

3.º A' viuva do illustre varão Fernandes Thomaz, D. Maria Maxima Fernandes da Cruz, se dará a pensão annual e vitalicia de um conto de réis; e a cada um dos seus dois filhos Roque Joaquim Fernandes Thomaz e Manoel Joaquim Fernandes Thomaz se dará a pensão tambem annual e vitalicia de quinhentos mil réis.

4.º Todas as referidas despezas e quantias serão satisfeitas pelo thesoureiro nacional.

Lisboa. Paço das côrtes 15 de Janeiro de 1823.»

De nada, porém, isso valeu, pois que no mez de Junho do mesmo anno foi restabelecido o systema absoluto; e portanto não só nada foi satisfeito á familia de Manoel Fernandes Thomaz; mas até se tratou de annullar a sua memoria.

Martins de Carvalho.

QUESTÕES AGRICOLAS

Moçambique podia ser para nós uma esplendida fonte de receita.

Nesta provincia a vegetação não desapparece a 100 ou 150 kilometros da costa, como é regra quasi geral em Angola.

O seu terreno é d'uma fertilidade extraordinaria.

Segundo um nosso distinctissimo escriptor, o valle do Zumbeze bastava para abastecer a Europa de assucar, sem possivel concorrencia.

Podia o estado ter nos prazos da corôa palmares de milhões de coqueiros, que renderiam muitas centenas de contos, assim como nas encostas e montes circumvisinhos enormes plantações de café, de cacau, e na planicie, de anil, de arroz, talvez de noz moscada e de muitos outros generos preciosos.

As nossas colonias, bem administradas, podiam ser para nós um grande recurso.

Porém, em logar de nos beneficiarem, a despeza que com ellas fazemos é superior á receita.

Segundo um relatorio do ministerio da marinha, ultimamente publicado, em todas as provincias ultramarinas, com excepção das de S. Thomé, Cabo Verde e Macau, existe um deficit de réis 337:978$730.

Em S. Thomé e Principe ha um saldo positivo de 63:400$900 réis; em Cabo Verde existe um saldo de réis 43:660$000, e em Macau tambem um saldo de 44:645$000 réis.

Em todas as outras ha encargos geraes para a metropole. Na Guiné de 109 contos, numeros redondos, em Angola de 195 contos, na India de 146 e em Timor de 30.

Passemos agora das colonias para a metropole.

Em 1896, na capital, um ministro de estado honorario enviou a um seu collega uma carta, que foi publicada nas *Novidades*, acompanhada d'uma broa, a qual lhe tinha chegado da Beira.

Aquelle que recebeu a preciosa offerta elogiou-a nos termos mais calorosos.

Nessa occasião estabeleceu-se uma corrente, na opinião publica, a favor do pão de milho.

Entenderam muitos individuos, e alguns altamente collocados, que com esse uso se fazia desapparecer a crise proveniente da grande importação de trigo que então, como agora, existia no nosso paiz.

A importação annual de cereaes, na sua quasi totalidade de trigos, era nessa occasião de 5:530 contos.

Não deve ter diminuido essa quantia.

Como é sabido, o estrangeiro não recebe as nossas notas: exige o ouro.

E' isto uma causa importantissima do augmento do agio.

Duas fórmas existem de obstar a este inconveniente: ou diminuir o consumo do milho, augmentando por conseguinte o consumo do trigo, ou a maior producção d'este cereal.

No Alemtejo, na Extremadura e em Traz-os-Montes existem vastas terras incultas, ou pelo menos muito mal cultivadas.

Podiamos cultivar o trigo por tal fórma que, quando não chegasse para o consumo do paiz, ou para a exportação, se evitasse, até certo ponto, os inconvenientes resultantes de se ter de importar uma grande parte d'esse cereal.

Em logar de tratarmos, d'este importante assumpto, dedicamo-nos á cultura da vinha fazendo nisso grandes despezas e tendo vinho mais que sufficiente para os gastos da nossa nação, luctando muitas vezes com a difficuldade proveniente de não termos para os productos vinicolas o mercado digno da excellencia d'esses productos.

A França, a Hespanha, a Italia e a Hungria fazem uma assombrosa exportação de vinhos.

Finalmente Portugal não se acha num periodo de verdadeira prosperidade, porque não sabe ou não quer dirigir-se convenientemente.

Martins de Carvalho.

Subscripção publica para um monumento a Joaquim Martins de Carvalho

(Escóla, bibliotheca, créche ou asylo: iniciativa do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima jubilado da Universidade)

Transporte	226$000
Manoel José da Costa Soares ..	5$000
Joaquim de Araujo (Genova)...	2$000
Somma	233$000

EM HOMENAGEM

DIARIO DE NOTICIAS

(Quarta feira 19 de Outubro de 1898)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Ainda não ha muito saudavamos aqui o nome de Joaquim Martins de Carvalho, o indefesso trabalhador da imprensa, hoje vimos depôr a nossa corôa de saudades sobre a urna funeraria que lhe encerra o corpo.

Coincidencia notavel! Joaquim Martins de Carvalho era um dos mais enthusiastas propugnadores da liberdade e falleceu exactamente no dia em que fôra justiçado Gomes Freire de Andrade.

Se a Providencia lhe desse a escolha do dia em que tivesse de baixar ao sepulchro, a não ser o dia 8 de Maio, anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, elle não teria dado preferencia a outro.

Hontem mesmo o seu nome apparecia na nossa folha subscrevendo um artigo commemorativo d'aquella infausta mas gloriosa data. Foi o seu derradeiro trabalho jornalistico, com que muito se honrou o *Diario de Noticias*.

Joaquim Martins de Carvalho nasceu em Coimbra a 19 de Novembro de 1822. Tinha portanto 76 annos incompletos. Não seguiu os cursos superiores da Universidade, não frequentou sequer estudos secundarios, mas doutorou-se na faculdade do jornalismo, de que foi um dos mais illustrados e illustres membros.

Sahido das classes populares, simples artifice no começo da sua vida, uma irresistivel vocação o arrastou para a imprensa, onde batalhou sempre denodadamente como soldado da revolução por detraz d'uma barricada.

Martins de Carvalho era um luctador extraordinario, dotado d'um inquebrantavel espirito de combatividade. Os seus sentimentos liberaes eram bem patentes e sustentou-os sempre com denodo. Mas não era unicamente pela defeza dos principios democraticos que elle enristava galhardamente a lança e sahia á estacada. Em muitas circumstancias graves levantou elle audaciosamente a voz em favor dos mais graves interesses publicos sem que o atemorisassem as ameaças, sem que o vencessem as peitas. Era o homem delineado por Sá de Miranda «de antes quebrar que torcer.»

Em Martins de Carvalho não é tanto para admirar o talento e aptidão jornalistica como a rijeza de caracter. Quando a maleabilidade é a virtude predominante da época, elle como que fazia gala da sua rudeza e por isso nunca sahiu da sua obscuridade, do seu viver humilde. Conservou-se jornalista toda a vida e morreu no seu posto, agarrado como um naufrago ao seu *Conimbricense*.

O *Diario de Noticias* tinha grande estima e respeito pelo venerando jornalista, por determinadas circumstancias especiaes. Eduardo Coelho era tambem de Coimbra e a afinidade das duas existencias originára a cordealidade das mais estreitas relações. Conhecendo-se de perto, prezavam-se mutuamente. A mesma origem, as mesmas aspirações, o mesmo ideal, o mesmo destino, os attrahiam e ligavam fraternalmente.

Martins de Carvalho não era simplesmente um jornalista, era tambem um erudito, um investigador incansavel. A sua bibliotheca comprehende collecções da maior curiosidade e da maior importancia, como não existem em outra parte, sobretudo pelo que diz respeito ás polemicas politicas e outras questões publicas do seculo actual. Seria de toda a vantagem que taes preciosidades se conservassem em qualquer archivo ou bibliotheca publica e que se não dispersassem ao pregão de qualquer leiloeiro.

O *Conimbricense* na sua longa existencia de dezenas de annos, é um repositorio vastissimo das mais variadas noticias, já sobre a typographia em Coimbra, já sobre o theatro, sobre a maçonaria, sobre as luctas politicas, etc. Quem possuir semelhante collecção, dará sempre por bem empregado o seu tempo em a folhear, colhendo alli muita somma de factos e boa doutrina. De alguns d'esses estudos mais desenvolvidamente tratados chegaram-se a formar volumes como os *Apontamentos para a historia Contemporanea* e outros que não devem faltar na bibliotheca do estudioso.

Mentiriamos á nossa consciencia e cahiriamos no vicio da lisonja excessiva, se considerassemos Martins de Carvalho como estrella de primeira ordem no céo da mentalidade portugueza. Foi todavia um talento pouco vulgar ajudado por uma vocação excepcional e por uma tenacidade inquebrantavel. No brazão da sua heraldica litteraria podia escrever este mote: *Tudo o que sou a mim o devo*

Dá que reflectir a vida d'este homem singular, d'este rude trabalhador, que nunca poude seguir estudos regulares e que, com os seus fracos principios, pouco a pouco foi fortalecendo o seu espirito e robustecendo o pulso. O que seria d'elle, se por ventura desde creança tivesse recebido uma adequada educação litteraria e frequentasse depois os bancos das altas escólas? Quem sabe! talvez se confundisse na turba de tantas mediocridades diplomadas e que fosse apenas mais um bacharel ou um doutor sem outro titulo á estima e á consideração do publico. Poderia sahir mais sabedor, armazenar maior quantidade de noções geraes, mas quebrantar-se-lhe-hia por ventura aquella energia que o impulsionava a destacar-se, a tornar-se distincto, a ser alguem.

E ainda bem que as contrariedades da vida lhe não propiciaram a infancia, obrigando-o a entrar com todo o desassombro na lucta da existencia.

A imprensa portugueza veste-se hoje de crepes e lamenta a morte de um dos seus membros que mais a honravam. Não é favor a homenagem que os seus collegas lhe prestam, porque elle bem a merece. Trabalhou, arrecadou. Receba o preito de admiração dos seus contemporaneos, que lhe não faltará tambem o reconhecimento da posteridade.

Ao filho do illustre finado e a toda a familia a expressão da nossa condolencia.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis do caridoso anonymo que tomou sobre os seus hombros, a santa tarefa de satisfazer do seu bolso, a despeza com a amamentação d'uma creança pobrissima d'esta cidade, que está sendo creada e tratada em Miranda do Corvo.

Em nome da protegida, agradecemos cordealmente ao cavalheiro, que tão generosamente se propoz praticar um tão caritativo acto.

Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 580 — Milho branco 470 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 920 — Dito branco meudo 830 — Dito branco graudo 850 — Dito rajado 750 — Dito frade 830 — Centeio 450 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 740 — Dito meudo 700 — Favas 440 — Tremoços 240.

Azeite da presente colheita fino de 1$950 a 2$000 e o de 1895 conforme a amostra.

Cotações — Lisboa, dia 18. Libras 2$050 — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 44.

Porto, dia 18. Libras 2$000. — Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42 por cento.

Coimbra, dia 19. Libras 1$900. — Ouro portuguez, graudo, 40 por cento, meudo 38 por cento. Franco 230.

Bairro operario — O rev.mo sr. bispo conde visitou na terça feira, acompanhado dos srs. governador civil e presidente da camara, o bairro operario que mandou construir a expensas suas, com o fim de commemorar o 25.º anniversario da sua sagração.

Como ha tempos dissemos o administrador do bairro operario será exclusivamente o sr. bispo conde, durante os 19 annos do arrendamento, passando depois a administração para a camara municipal, mas em bases inalteraveis e dependentes sempre da approvação do respectivo prelado.

Está resolvido que 12 predios serão alugados por quantia não superior a 9$600 réis por anno, por concurso entre os operarios de exemplar comportamento e que tenham familia. Quando o numero de requerentes, nestas condições, fôr superior ao numero dos predios, proceder-se-ha a sorteamento. Os tres predios restantes serão arrendados a quem maior quantia offerecer. O producto d'estas rendas será applicado á conservação das casas, á contribuição predial e ao premio de seguro.

O concurso vae ser aberto muito brevemente, de fórma que o bairro possa ser já habitado no primeiro dia de Janeiro proximo futuro.

Consta-nos que o sr. bispo conde encarregára o sr. Monteiro de Figueiredo, chefe da repartição de obras da camara municipal, de elaborar a planta e respectivo orçamento d'um edificio que o mesmo illustre prelado tenciona mandar construir no bairro operario, o qual terá uma capella, sala de aulas e salão de trabalho commum e de recreio.

De novo felicitamos o rev.mo sr. bispo conde, por ver concluido o seu bairro operario, com o que s. ex.ª prestou mais um alto serviço a esta terra e um grande beneficio aos operarios de Coimbra.

Missas — Na quinta feira celebraram-se missas nas egrejas de S. Thiago e Santa Clara, para suffragar a alma do saudoso proprietario e redactor do *Conimbricense*, sr. Joaquim Martins de Carvalho

A primeira foi mandada celebrar pela familia do fallecido e a segunda pela mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel

Vereadores substitutos — Os vereadores substitutos da camara municipal de Coimbra, eleitos pela ordem da votação, são os srs:

José Diniz Simões, Adriano de Jesus Lopes, José Ferreira Barbedo Vieira, Leonardo Antonio da Veiga, Elysio de Oliveira Leite, Aureliano José dos Santos Viegas, José da Silva Lobato Cortezão, Francisco Corrêa e Miguel dos Santos e Silva.

Novo livro — Recebemos do nosso distinctissimo patricio e amigo o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, o seguinte livro:

Breves noticias sobre os archipelagos da Madeira, Açores, Cabo Verde e Canarias. Conferencias feitas na Associação dos engenheiros civis portuguezes. Lisboa, Imprensa Nacional, 1898.

Foram cinco as conferencias feitas pelo sr conselheiro Adolpho Loureiro. Versou a primeira sobre o archipelago da Madeira; a segunda sobre as ilhas de Santa Maria e S. Miguel, do archipelago dos Açores; a terceira sobre as ilhas da Horta e Angra, do mesmo archipelago; a quarta sobre o archipelago das Canarias; e a quinta sobre o archipelago de Cabo Verde.

E' interessantissimo este desenvolvido trabalho, resultado das observações e estudos feitos pelo sr. conselheiro Adolpho Loureiro durante uma commissão de serviço que o levou a visitar os archipelagos da Madeira, dos Açores, de Cabo Verde e das Canarias.

Acompanha o livro uma estampa desdobravel.

O sr. Adolpho Loureiro finalisa o seu trabalho dizendo que se dará por muito feliz, se com as suas communicações tiver conseguido interessar os seus collegas pelas nossas ilhas adjacentes, pois que mais cedo ou mais tarde, no desempenho de um cargo official ou no exercicio da sua profissão de engenheiros, sempre esse seu interesse poderá traduzir-se em seu beneficio, em uma vantagem para aquellas possessões, onde tremúla a bandeira portugueza, e onde o amor da patria anima todos os corações, e tem feito repellir com indignação as promessas seductoras com que outras nações lhes têem tentado o patriotismo e a nacionalidade.

Agradecemos ao nosso bom amigo e patricio sr. conselheiro Adolpho Loureiro, auctor esclarecido da publicação a que nos estamos referindo, o exemplar com que nos honrou.

Despachos — O sr bacharel Adolpho Sarmento de Sousa Pires, foi nomeado delegado do procurador regio na comarca da Povoação; o sr. bacharel Ayres da Costa e Almeida, delegado do procurador regio na comarca de Santa Maria, foi transferido para Fornos d'Algodres; o sr. bacharel José Libertador Ferraz d'Azevedo, delegado em Reguengos, foi transferido para Aveiro; e o sr. bacharel Vicente Valejo Themudo, delegado em Silves, foi transferido para Alemquer.

O sr. Daniel Pedroso Baptista foi nomeado contador da comarca de Soure.

O desembargador sr. Alberto dos Prazeres Salgueiro foi collocado na direcção dos serviços do Mondego e barra da Figueira.

A eleição na Sé — Recebemos uma carta do sr. Manoel Miranda, na qual nos pede a publicação d'outra que nos enviou por copia, e que remetteu á redacção do nosso collega a *Correspondencia de Coimbra*.

Alheios completamente á questão que se ventila, e não dispondo de espaço para a transcripção completa d'essas cartas, limitamo-nos apenas para satisfazer d'algum modo os desejos do nosso assignante, a dizer que o sr. Manoel Miranda affirma na sua carta, que não influiu directa ou indirectamente no pedido feito por alguns eleitores ao sr. governador civil do districto para ser guardada a urna por força armada, nem entrou dentro do edificio da Sé Cathedral, depois que foram encerradas as suas portas ao addiar-se, para o dia seguinte, a continuação dos trabalhos eleitoraes.

Declara mais o sr. Miranda que ninguem acompanhou a força armada, porque a isso obstou o thesoureiro da Sé, e se se realisou a prisão d'um individuo, foi devido esse facto a haver esse individuo provocado não o sr. Manoel Miranda, mas uns outros eleitores, etc, etc.

Fallecimento — Falleceu na terça feira em um quarto particular dos hospitaes da Universidade o sr. Joaquim Mendes Bello, proprietario em Gouvêa e irmão do sr. arcebispo do Algarve, que esteve em Coimbra durante algum tempo, acompanhando seu irmão.

O cadaver foi trasladado para Gouvêa na madrugada de quarta feira.

Outro — Falleceu hontem, victimado pela tuberculose, o sr. Augusto Cesar Sampaio, administrador do concelho de Penella.

Bazar — Continua ámanhã na magnifica sala da Associação dos Artistas, o bazar de prendas, cujo producto é destinado ao augmento da sua bibliotheca e compra de mobiliario.

O bazar terminará com a arrematação de todos os objectos que foram offerecidos áquella benemerita collectividade.

Tocará das 5 horas da tarde ás 9 da noite, a excellente banda de infanteria 23.

Conservador da comarca — Tomou posse do logar de conservador d'esta comarca o sr. bacharel Clemente Annibal de Mendonça, transferido da comarca da Povoação.

Premio Rodrigo de Sousa Pinto — Está a concurso este premio. E' de 40$000 réis e será conferido ao estudante pobre da Universidade que dê provas da sua intelligencia e applicação ao estudo, preferindo-se o que frequentar a faculdade de Mathematica.

Desdobramento de cadeiras — A folha official publicou um decreto, auctorisando provisoriamente o desdobramento da cadeira de mineralogia da faculdade de Philophia, e bem assim o desdobramento das cadeiras de mathematicas puras da faculdade de Mathematica.

Conselheiro Luz Soriano — No dia 8 de Setembro de 1889 publicou um grupo de admiradores do fallecido conselheiro Simão José da Luz Soriano, um numero unico collaborado por varios escriptores, como homenagem prestada ao esclarecido auctor da *Historia da guerra civil e parlamentar* no seu 87.º anniversario natalicio.

O nosso saudoso director associou se a essa homenagem, escrevendo as seguintes linhas:

Um filho do povo

«Nascer de paes abastados é achar o caminho da vida livre de obstaculos; nessas circumstancias não admira que se consiga obter uma elevada posição social

«Quando, porém, um mancebo se vê sem recursos alguns, pela extrema pobreza de sua familia, e apesar de todo o desamparo consegue pelos seus exclusivos esforços, pelos seus assiduos estudos e pelas suas infatigaveis diligencias elevar-se a uma posição distincta na sociedade, esse mancebo é digno da estima publica.

«Por essa phase passou o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, pois o que é o deve unicamente a si mesmo.

«Filho do povo, do que nobremente se ufana; orphão da Casa-pia de Lisboa: eil-o ahi considerado e respeitado por todos, tendo prestado serviços relevantes á causa da liberdade, honrado as lettras patrias e dado não vulgares documentos de austeridade de caracter.

«Convidado a escrever algumas palavras para esta homenagem, aqui vimos felicitar, no seu 87.º anniversario, o antigo voluntario do batalhão academico; o primeiro redactor da *Chronica da Terceira*; o auctor da *Historia do Cerco do Porto*, da *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, e outras obras valiosas; o antigo e independente deputado; o digo funccionario publico; o promotor da colonia de Mossamedes; o liberalissimo auxiliador do monumento ao illustre marquez de Sa da Bandeira — finalmente, o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano.

Joaquim Martins de Carvalho

Venda de alfaias — E' ámanhã que se ha de realisar a venda em hasta publica dos moveis e alfaias do extincto convento de Tentugal.

Barros Gomes — Falleceu em Alcanhões, proximidades de Santarem, o sr. conselheiro Henrique de Barros Gomes, estadista distincto, caracter honestissimo e um dos principaes vultos do partido progressista, tendo sido ministro por varias vezes.

Os proprios adversarios respeitaram-n'o sempre como homem notavel e verdadeiramente superior.

Mordido por um cão — Partiu hontem para Lisboa, a fim de dar entrada no Instituto Bacteriologico, o menor Joaquim Monteiro, de 5 annos, natural de Paião, concelho da Figueira, e que foi mordido por um cão atacado de raiva.

Livros de instrucção secundaria — O *Diario* publicou o aviso de se encontrarem á venda, pelos preços abaixo designados, as seguintes obras destinadas ao estudo da instrucção secundaria.

Grammatica latina, por J. M. Moreira, para a 1.ª classe, 300 réis cartonado.

Arithmetica, algebra e geometria, por Joaquim de Azevedo Albuquerque, para a 4.ª e 5.ª classes. Primeira parte, 1$000 réis cartonado.

«Portugal e Brazil» — E' o titulo de uma nova folha de grande formato, que começou a publicar-se em Lisboa, destinada a acompanhar pelo artigo litterario e pela gravura os grandes acontecimentos dos dois paizes irmãos.

O primeiro numero, que temos presente, commemora a posse do novo presidente da republica do Brazil, o sr. dr. Campos Salles, e toda a sua primeira pagina é occupada por um grande retrato emblematico do illustre estadista, *a côres*, perfeita novidade em Portugal, no genero do *Petit Journal*, com a differença que a execução do *Portugal e Brazil* é muito superior.

Assigna-se ás series na travessa da Queimada, 35, Lisboa, e em todas as livrarias.

Decima — O sr. ministro da fazenda vae publicar um decreto relativo ás decimas de renda de casa e sumptuaria.

Segundo os termos d'esse decreto, que brevemente será publicado, o pagamento das referidas decimas effectuar-se-ha dentro dos semestres correntes e não vencidos. O relaxe far-se-ha quinze dias depois de encerrados os cofres.

Taxas telegraphicas internacionaes — Desde o dia 1 de Dezembro proximo, será reduzida a 290 réis a equivalencia do franco para a cobrança das taxas telegraphicas internacionaes

A questão Dreyfus — O tribunal de cassação decidiu que o ex-capitão Dreyfus seja informado da revisão do seu processo e convidado a apresentar os seus meios de defeza.

Declaração de um medico

E' a vigesima-segunda cura que faço de enfermidades de estomago e intestinos, com muita felicidade na minha clinica, empregando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar estas pilulas, por não conterem substancias nocivas e para segurança da sua efficacia nas enfermidades dos intestinos.

(a) *Dr. Juan Lauro Martinez.*

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Praticante de pharmacia

Precisa-se para terra onde ha lyceu, podendo estudar.

Prefere-se que tenha tres a quatro annos de boa pratica.

Para esclarecimentos, drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33.

O CONIMBRICENSE de 19 de Novembro de 1898

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

1 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do 1.º officio, escrivão Camillo, correm seus termos uns autos de justificação para habilitação de herança, em que é justificante Francisco Augusto Martins de Carvalho, casado, tenente-coronel do estado maior d'infanteria, residente em Coimbra, e justificados o ministerio publico e pessoas incertas, pela qual o mesmo justificante pretende habilitar-se como unico e universal herdeiro de seu pae Joaquim Martins de Carvalho, fallecido naquella cidade, no estado de solteiro e com testamento publico em que perfilhou o justificante, reconhecendo-o como seu filho e o instituiu seu unico e universal herdeiro, para todos os effeitos legaes e especialmente para serem averbados em nome do justificante todos os papeis de credito que fazem parte da respectiva herança e que se acham averbados em nome do fallecido, a saber: — Trinta e quatro inscripções d'assentamento da junta do credito publico do valor nominal de cem mil réis cada uma, com os n.os 9245, 9246, 9247, 16008, 20167, 23525, 31405, 31406, 31407, 33899, 39225, 40668, 40864, 44187, 45869, 67573, 67574, 67575, 67576, 68983, 68984, 68985, 68986, 73355, 77203, 77204, 78141, 80047, 80048, 80054, 80055, 82676, 90199, 105909; seis das referidas inscripções do valor nominal de quinhentos mil réis cada uma, com os n.os 6851, 9551, 18375, 20638, 40469, 44107; sete das mesmas inscripções do valor nominal de um conto de réis cada uma com os n.os 68486, 68487, 79856, 100403, 114470, 125149, 126697 e obrigações do emprestimo do governo em 1888, de quatro e meio por cento, de novecentos mil réis, desde o n.º 170961 a 170970 e de noventa mil réis com os n.os 170960 e 170971.

Pelo que correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando quaesquer interessados incertos, para na segunda audiencia do mesmo juizo de direito, depois de findo aquelle prazo, virem accusar a citação e ahi assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias para, querendo, offerecerem qualquer opposição á mesma justificação.

As audiencias naquelle juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo sanctificados ou feriados, porque se o forem, no primeiro caso, fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem sanctificados ou feriados, e sempre por 10 horas da manhã, na sala do tribunal judicial, sito na praça 8 de Maio, em Coimbra.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino, Olympio Nicolau Ruy Fernandes

2 A DIRECÇÃO d'esta Associação de soccorros mutuos manda annunciar que se acham patentes na sua secretaria, sita na rua da Moeda, n.º 46, 1.º andar, por espaço de 15 dias, as contas da mesma Associação relativas ao 1.º semestre do corrente anno e respectivo parecer do conselho fiscal, a fim de todas as senhoras associadas as poderem examinar durante aquelle prazo, desde as 7 ás 8 horas da noite.

Coimbra, 17 de Novembro de 1898.

A vice-secretaria,
Augusta d'Oliveira Bizarro.

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

SÃO FABRICADOS COM MOSTARDA NACIONAL A MELHOR DA EUROPA

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2, Campo das Salesias, 4 — LISBOA

Associação de Soccorros Mutuos Montepio Conimbricense Martins de Carvalho

AVISO

4 POR ordem do ex.mo vice-presidente são novamente avisados os socios do Monte-pio a reunir em assembléa geral no dia 20 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na sala da associação.

Ordem do dia — Eleição dos corpos gerentes para os diversos cargos da associação.

Coimbra, 13 de Novembro de 1898.

O secretario d'assembléa geral,
Manoel da Silva Rocha Ferreira.

Venda de propriedades

5 NO DIA 27 de Novembro, por 11 horas da manhã, perante o solicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53, hão de vender-se em praça particular, pelo maior preço offerecido, convindo, os seguintes predios:

Casas com lojas e quatro andares, na rua Direita, com o n.º 80, e com frente para a rua Nova, com o n.º 46;

Casas com lojas, forno e tres andares, na rua Direita, com o n.º 82;

Casas com loja e quatro andares, na rua Direita, com os n.os 84, 86 e 88; e

Casa que serve para arrecadação de lenhas, no Arco do Ivo, com os n.os 5 e 7.

— Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

— A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

Guerra aos productos estrangeiros

6 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, 1/2, 1/4 e 1/8.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, 1/2, 1/4, 1/5, e 1/10

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira, 192. — LISBOA

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA

GRAVURA

FABRICA DE CARIMBOS

PAPELARIA SEM RIVAL

FREIRE-GRAVADOR

OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA

LITHOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO

158, 164, RUA DO OURO, 158, 164,

LISBOA (Portugal)

CAMBISTA TESTA

78 — RUA DO ARSENAL — 78

136 — RUA DOS CAPELLISTAS — 140

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO EM 22 DE DEZEMBRO DE 1898

Para esta, que é a maior loteria nacional que até hoje se tem realisado, tem á venda o CAMBISTA TESTA o mais completo e variado sortimento de bilhetes e fracções, satisfazendo desde já todos os pedidos, quer sejam para negocio, quer para jogo particular. Esta grande loteria é composta dos seguintes premios:

1 de	125:000$000
1 de	30:000$000
1 de	10:000$000
1 de	5:000$000
2 de	2:000$000
2 de	1:000$000
12 de	400$000
50 de	200$000
598 de	100$000

2 approximações ao premio maior de 500$000
2 » ao 2.º » » de 400$000
2 » ao 3.º » » de 225$000
2 » ao 4.º » » de 200$000

PREÇOS	
Bilhetes a	50$000
Meios a	25$000
Quartos a	12$000
Quintos a	10$000
Decimos a	5$000
Vigesimos a	2$500

Dezenas: 10 n.os seguidos de	
Bilhetes a	500$000
Meios a	250$000
Quartos a	125$000
Quintos a	100$000
Decimos a	50$000
Vigesimos a	25$000

Fracções de 2$100, 1$600, 1$250, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis.

Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 21$000, 11$000, 5$100, 3$3?0, 2$200, 1$200 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce o porte do correio.

Estes preços são garantidos até ao dia 15 de Dezembro.

Dirigir ao cambista José R. Testa — LISBOA

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Novembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Dezembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

8 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

GELEIA DE VITELLA

9 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Porcos inglezes brancos, raça Yorkehire

10 VENDEM-SE na rua Ferreira Borges, n.º 22.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 reis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 22 DE NOVEMBRO DE 1898

NUMERO 5:324 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

SAUDE PUBLICA

I

Mostrar a necessidade, as vantagens que ha para o homem na acquisição ou conservação da sua saude é trabalho escusado.

E' uma d'estas verdades que não carecem de demonstração.

Tambem devia estar nas mesmas condições a affirmativa de que um elemento essencial para os progressos d'uma localidade e especialmente para o desenvolvimento do seu commercio, é que ella se ache em circumstancias de a hygiene não ser ahi considerada uma palavra sem sentido.

Os negociantes, numa terra em boas condições hygienicas, com muito mais facilidade auferem lucros, pois mais facilmente celebram contractos com pessoas de fóra.

Se o commercio lucra, é claro que tudo é beneficiado, visto que o negociante realisa transacções servindo-se muitas vezes de valores adquiridos por individuos que se dedicam a outros ramos d'actividade.

Fallando particularmente de Coimbra temos a dizer que, existindo aqui o primeiro estabelecimento scientifico do paiz, o lyceu etc., sendo muito propria para o estudo, tendo, por estes motivos, as suas escólas muitos alumnos, o numero d'estes seria ainda maior se nesta cidade houvesse mais respeito pela hygiene.

Em Coimbra não tem havido o verdadeiro interesse pela saude publica.

Enumerar, por exemplo, todos os focos de infecção existentes, nesta terra, é um trabalho superior ás nossas forças.

Para que nos esqueça o menor numero possivel, mencional-os-hemos partindo do Almegue e percorrendo toda a cidade.

E' natural que a nossa enumeração não seja completa e por isso desde já agradecemos aos nossos leitores o obsequio que nos dispensaram lembrando-nos as faltas, que commettermos, neste trabalho.

Ao principio da estrada do Almegue, nos terrenos das antigas cercas de S. Francisco e Santa Cruz, existem ha muito uns pantanos terriveis para a saude publica, sujeitos ás mais pequenas innundações, os quaes conservam alli estagnadas as aguas das chuvas e as que vêm das fabricas do antigo convento de S. Francisco.

D'estes pantanos resulta um cheiro por tal fórma repugnante que, só para evitar esse facto tão desagradavel, merecia a pena que elles desapparecessem.

Mas esse cheiro não é só desagradavel, é pernicioso e um grave perigo para a saude publica.

Os moradores do importante bairro de Santa Clara são, em especial, lesados com este pernicioso foco de infecção.

Faltam alli vallas que dêm escoantes áquelles liquidos tão nocivos.

A camara tem entre a cerca e a estrada uma pequena facha de terreno que de nada serve e que podia facilmente vender.

Como estes pantanos têm chamado a attenção de muitas pessoas pelo facto de constituirem um grande perigo para a saude publica, já lá foi feita uma inspecção por medicos e engenheiros, existindo ha tempo, segundo consta, na secção hydraulica, um projecto elaborado para remediar, sem grande despeza, as pessimas condições em que se acha o referido local.

Continuaremos.

MARTINS DE CARVALHO.

Remodelação dos serviços hydraulicos

Cumpriram-se emfim os votos dos proprietarios dos campos do Mondego, e ficaram satisfeitas as suas repetidas e justissimas reclamações, sempre apoiadas e calorosamente defendidas em muitos artigos d'este jornal.

Em virtude das ultimas sabias providencias do ex.mo ministro das obras publicas torna Coimbra a ser, como foi por tantos annos, a séde da 2.ª circumscripção hydraulica, embora com diverso titulo.

Não se verão pois d'ora ávante os proprietarios dos nossos feracissimos campos obrigados, como eram até agora, a recorrer ao Porto quando precisassem de pedir auctorisação para fazerem qualquer obra nos seus predios, ou quando quizessem representar sobre a necessidade de melhoramentos, que devessem ser feitos por conta do estado, para beneficio geral dos mesmos campos.

Está-se agora tratando com urgencia da collocação do pessoal na respectiva secretaria, e da organisação dos serviços externos. Dentro em breve, pois, começará esta machina a funccionar regularmente.

Temos a fortuna de ver á frente dos serviços do Mondego e seus campos, o habil engenheiro e nosso illustrado e sympathico patricio, o sr. Leonardo de Castro Freire, que, na qualidade de chefe de secção da extincta direcção, tem de ha muito trabalhado em beneficio dos mesmos campos, e que perfeitamente conhece as suas necessidades.

Livre agora das pêas que lhe resultavam da dependencia em que se achava do director da circumscripção do Porto, ao qual a secção de Coimbra estava subordinada, fica-lhe hoje o campo livre para desenvolver a sua intelligente actividade no exercicio do seu cargo, tomando com promptidão todas as providencias que estiverem dentro da esphera das suas attribuições, e pedindo aos poderes superiores as que excederem a alçada d'ellas, tudo para bem dos campos, cuja conservação e melhoramento o governo confiou ao seu cuidado.

Temos tambem a fortuna, não menos apreciavel, de ser agora director geral das obras publicas e minas outro nosso estimabilissimo patricio, o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, que esteve por muitos annos á testa da direcção d'esta circumscripção hydraulica quando ella tinha a sua séde nesta cidade, antes da infeliz e mal pensada medida que a transferiu para o Porto.

Da intelligencia e zelo com que este dignissimo funccionario desempenhou os deveres do seu cargo dão testemunho as obras importantes que elle fez para o melhoramento dos nossos campos, e as sabias providencias administrativas que tomou para salvaguardar os interesses dos seus proprietarios.

D'essas tão uteis providencias estão-se ainda hoje colhendo copiosos e beneficos fructos.

Sabemos que o sr. Loureiro tinha formado planos de grande alcance com que muito aproveitariam os campos do Mondego. Não poude porém executal-os porque não tinha á sua disposição os meios para isso necessarios, e porque não encontrou, talvez, nas repartições superiores a melhor disposição para fornecer-lh'os.

Hoje acha-se o illustre engenheiro, felizmente para nós, em posição muito mais favoravel para poder dar á execução aquelles seus planos, fructo do aturado estudo e da longa pratica que aqui teve na direcção d'esta circumscripção hydraulica.

E tendo s. ex.ª, como realmente tem, no seu subordinado, sr. Castro, um auxiliar tão zeloso e tão competente, estamos certos de que dos esforços combinados de ambos resultará grande beneficio para os nossos campos.

Ambos os dignos funccionarios têm conhecimento pessoal das suas necessidades, e têm ambos por estimulo, além do seu bem conhecido zelo pelo serviço publico, o amor que como bons filhos de Coimbra consagram á terra que se honra de lhes ter dado o berço.

D'elles, pois, tudo temos direito a esperar no sentido das nossas aspirações.

Temos ainda em nosso favor estar gerindo a pasta da fazenda o sr. conselheiro Manoel Affonso d'Espregueira, que tambem por alguns annos foi director d'esta circumscripção hydraulica, que tem por isso perfeito conhecimento das circumstancias dos nossos campos e que fez nelles obras importantissimas, ás quaes teremos occasião de alludir noutro artigo.

Estamos certissimos de que este benemerito funccionario, que com tanto zelo trabalhou durante a sua sabia administração para o melhoramento das partes cultivadas dos mesmos campos, e para o aproveitamento das que se acham inutilisadas pela invasão das areias, que para lá têm levado as cheias do Mondego, ha de proteger os esforços dos seus illustres collegas, actualmente seus subordinados, para completarem a obra por elle começada.

Para cumulo de felicidade temos na gerencia da pasta das obras publicas um ministro de elevado merito, que nos poucos dias em que tem exercido o seu cargo tem dado, mais por ventura, do que qualquer dos seus antecessores, exhuberantes provas do vivo desejo que o anima de promover no nosso paiz o desenvolvimento das obras publicas, da agricultura, do commercio e da industria.

Não podemos pois deixar de acreditar que o illustre ministro, longe de contrariar os planos dos nossos patricios e distinctos engenheiros, lhes dará com a melhor vontade toda a protecção e auxilio.

De todos estes elementos conjugados resulta para nós a firme convicção de que é chegado o momento feliz em que se vae olhar a serio para os riquissimos campos do Mondego, cuja producção ha de prodigiosamente augmentar se nelles se fizerem, como esperamos, obras intelligentemente concebidas, maduramente estudadas e methodica e persistentemente executadas.

NOVO LIVRO

Recebemos a amavel visita do nosso amigo e distincto escriptor sr. José Augusto Marques Gomes, e ao mesmo tempo a valiosa offerta d'um exemplar da segunda edição do seu curiosissimo livro intitulado: — *D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, bispo de Coimbra, conde d'Arganil. Esboço biographico por Marques Gomes, da Real Academia de Historia de Madrid, da Academia Real das Sciencias de Lisboa e do Instituto de Coimbra. Segunda edição.* 1898.

O sr. Marques Gomes escolheu o dia 19 do corrente, em que completou 68 annos de edade o reverendissimo sr. bispo conde, para distribuir pelas pessoas das suas relações a segunda edição do *Esboço biographico* do illustre prelado, o qual pela rapida leitura que d'elle fizemos, nos parece ser um trabalho superiormente organisado e muito interessante e instructivo.

Com a devida venia transcrevemos os seguintes periodos d'esse curiosissimo livro:

«Com o fim de acudir a uma enorme crise de trabalho, que ha annos se deu na sua Carregosa, e embaraçar d'algum modo a cor.

rente de emigração para a America, que principiava a manifestar-se alli d'uma maneira assustadora, o sr. Bispo Conde fez construir, junto da modesta casa que lhe fôra berço, um bello palacete, solidamente construido e elegantemente decorado, cercado de vinhas, pomares e pittorescos jardins, onde, durante annos, empregou centenares de braços, e de que foi o engenheiro, architecto e decorador unico, pois tudo esboçou, delineou e fez executar, e esplendidamente, sob a sua immediata direcção.

Fez plantações, arroteou montados, accidentou terrenos, explorou aguas, construiu, emfim, uma habitação principesca, só para empregar braços e converter em trabalho honesto o pão da esmola. Foi fecunda em resultados beneficos a iniciativa do nobilissimo Prelado.

Naquelle novo centro de actividade humana criaram-se artistas e educaram-se agricultores; por isso, quem visita hoje Carregosa, encontra em varios pontos da freguezia promettedores ensaios da cultura da vinha baixa, exemplo aberto com feliz resultado pelo sr. Bispo Conde em 1887 ou 1888, pois antes nunca alli se cultivou a vinha, a não ser pelo systema usado no Minho — a videira encostada ás arvores que bordam os campos agricultados; e ao sopé d'um pequeno outeiro, no fundo d'um modestissimo casal, confundido com as córtes das vaccas e o mais das vezes com a entrada obstruida por montes de tojo hirsuto, que tapeta o *quinteiro*, um atelier (!) de entalhador, vasto casarão de telha vã, escassamente alumiado e completamente desprovido de todos os modernos instrumentos de trabalho, e em que algumas ferramentas, o mais rudimentares que é possivel, parecem denunciar mais uma loja de *carpinteiro de maçanaria* dos seculos XVII ou XVIII, do que a officina de artista da actualidade, onde se filagranam baldaquinos gothicos, se burila um mundo inteiro de chimeras, e se cinzela uma legião de episodios sagrados, d'uma ingenuidade pasmosa, com o apuro e arte d'um lavrante da Renascença, com a dessimilhança apenas dos metaes preciosos serem aqui substituidos pela madeira de castanho, como está succedendo agora com os fragmentos que alli se estão preparando para a restauração do incomparavel retabulo da Sé Velha, e que vão ser a consagração solemne do artista que deu as suas primeiras provas de entalhador nos trabalhos decorativos da casa da Costeira, onde, além d'outras, estão a apregoar-lhe o merito as bellas molduras dos espelhos da grande sala de jantar.

As obras de talha que saem do *pobre* atelier de Carregosa são de tal ordem, que o mestre Olivel, o grande esculptor flamengo do seculo XVI, a quem são devidos os maravilhosos entalhados da egreja de S. Francisco d'Evora e do côro do convento de Christo, em Thomar, ou o mallogrado Leandro Braga, cujos trabalhos Lisboa inteira ainda ha pouco admirou extasiada, não se desdenhariam de perfilhar.

O artista Antonio Ferreira dos Santos, tudo o que é deve-o exclusivamente a si e ao sr. Bispo Conde, seu protector. São multiplices as suas aptidões, como escassas são as suas habilitações profissionaes. Aprendeu a ler na escóla da sua aldeia, e nada mais, o que não obsta que seja um artista na legitima accepção da palavra. Por tanto bem lhe quadra o cognome d'*artista*, por que é já conhecido, vindo assim a repetir-se o facto que se deu ha tres seculos com o notavel gravador de moedas, e homem de extraordinarias aptidões tambem, João Gonçalves, que quasi ninguem conhece senão pelo *Imaginoso* »

Havemos naturalmente de fazer novas transcripções d'este apreciavel e curiosissimo livro.

Por agora limitamo-nos a agradecer a seu illustrado auctor a offerta que nos fez do seu valioso trabalho, o qual devidamente apreciamos.

MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

O TRIBUNO POPULAR

Quarta feira, 19 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

E' com profunda magua que o *Tribuno Popular* tem hoje de registar a morte do decano da imprensa jornalistica portugueza, Joaquim Martins de Carvalho, esse benemerito filho de Coimbra, que se assignalou por actos de civismo dignos de serem imitados.

Ha muitos annos que os dolorosos padecimentos de que soffria Martins de Carvalho faziam antever o proximo termo da sua existencia; porém a sua organisação excepcional, embora arruinada pela doença, ia-lhe dando forças para resistir, e demorando o desenlace que todavia se approximava, e que todos viam que infelizmente se não faria esperar muito.

No domingo foi o velho jornalista accommettido d'uma syncope, que lhe roubou para sempre o uso da razão e a vista. Nunca mais aquelles olhos poderam perceber a dedicação dos que lhe rodeavam o leito, onde tanto soffreu, e hontem, pelas 6 e meia horas da manhã, expirava quasi sem agonia.

Martins de Carvalho nasceu em Coimbra aos 19 de Novembro de 1822.

Seus paes destinavam-no ao estado ecclesiastico, para o que frequentou uma das aulas de latim, que os jesuitas tinham em Coimbra, nos annos de 1833 e 1834.

Mas bem novo se achou orphão de pae e mãe, perdendo assim logo nos primeiros annos a carinhosa direcção e os salutares conselhos dos progenitores, tão precisos para a carreira social.

Teve pois de abandonar os estudos, tomando como primeira occupação a vida do commercio; como porém se não sentia com decidida vocação para ella, trocou-a pela vida da officina.

Foi operario, e as suas horas de ocio empregava-as lendo e estudando, com supremo desejo de aprender para saber e ser alguma cousa mais do que um modesto artifice, o que conseguiu á custa de aturados esforços e sacrificios.

A prova está em que hoje, por todo o paiz, a noticia da sua morte corre veloz, e não ha quem, querendo ser justo, não preste ao menos a homenagem de duas palavras de sentimento á memoria do illustre e sympathico morto.

As luctas pela liberdade fizeram com que do simples e honesto artista sahisse o jornalista modesto, fundando em Coimbra, em 1847, o jornal *O Observador*, que mais tarde mudou o nome para o de *Conimbricense*.

E' este, incontestavelmente, o seu padrão de gloria.

Foi nesse periodico que elle revelou durante tão longa existencia jornalistica os seus recursos intellectuaes, o seu acrisolado amor pela patria e pela causa da liberdade, a sua constante e sincera dedicação pela sua adorada Coimbra, ao serviço da qual poz sempre todo o valor da sua penna, defendendo-a tanto nos transes mais terriveis que ella tem atravessado, como nos mais simples emprehendimentos que elle sempre advogou com enthusiasmo.

E não é só isso, que é muito, o que se lhe deve: é tambem, e principalmente, a constante defeza e o continuo interesse pela classe operaria, á qual pertenceu e que idolatrava, e o seu amor e dedicação pela pobreza, em beneficio da qual abriu sempre as columnas do seu jornal. Os seus amigos e os seus assignantes nunca ouviram em vão as suas supplicas, quando elle chamava em seu auxilio a caridade publica.

Ha de fazer-se justiça aos grandes serviços que se devem a esse cidadão benemerito, que bastantes exemplos deu dignos de serem seguidos.

Martins de Carvalho dizia muitas vezes com certo sentimento de bem justificado orgulho, que *havia de fazer falta em Coimbra*, e razão tinha elle para fallar assim, porque o seu nome tinha auctoridade como poucos.

Na imprensa periodica os seus artigos, sempre assignados, eram lidos com religiosa attenção.

Se errou alguma vez, é natural que errasse na apreciação d'um ou d'outro facto, foi nas melhores intenções, mas nem por isso perdeu cousa alguma da sua auctoridade, tanta era ella por toda a parte.

Está de lucto a imprensa periodica portugueza pela morte do seu venerando decano, Joaquim Martins de Carvalho. Associamo-nos a esse geral sentimento, e, com tanto mais pesar, quanto é certo que d'elle recebemos demonstrações de amisade, que não esquecem nunca.

A redacção do *Tribuno Popular* envia pezames não só á familia do desditoso extincto, mas tambem a todos os collegas da imprensa portugueza, porque o lucto é para todos nós.

Correio de Sacavem, Semanario, Redacção rua da Fonte, 44. — A noticia da morte do eminente jornalista Martins de Carvalho, produziu um abalo tão violento e uma dôr tão amarga, ainda mesmo nos mais afastados das luctas da imprensa e da politica, que só este motivo, se muitos outros não houvesse, seria o bastante para aquilatar o seu prestigio e o seu valôr.

As individualidades d'esta envergadura e a rigidez d'estes caracteres, ao desapparecerem nas espessas sombras da eternidade, deixam sempre, ao atravessar o espaço da vida, um rasto tão luminoso de beneficios, que não póde haver consolação que suavise tão funda saudade, e que dê allivios a lucto tão pesado.

E' irreparavel a perda d'este apostolo da liberdade, d'este trabalhador incansavel!

Descance em paz o illustre cidadão; e á desolada familia do venerando liberal enviamos a nossa mais sincera condolencia.

Sacavem, 21 de Outubro de 1898.

Miguel Julio Moreira.

Associação de soccorros mutuos José Estevão Coelho de Magalhães, Lisboa. — Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — Tenho a honra de communicar a v. ex.ª que em sessão extraordinaria da assembléa geral d'esta associação, effectuada em 27 do corrente, foi proposto e unanimemente approvado, que na acta d'essa sessão ficasse exarado um voto de profundo sentimento, pelo golpe doloroso que v. ex.ª acaba de soffrer pelo passamento do illustre cidadão e venerando pae de v. ex.ª, Joaquim Martins de Carvalho.

Acompanhando pois, esta Associação, a v. ex.ª em transe tão angustioso, assim o communico a v. ex.ª em comprimento da deliberação tomada na referida sessão.

Deus guarde a v. ex.ª

Sala das sessões da Associação de soccorros mutuos «José Estevão Coelho de Magalhães», 31 de Outubro de 1898.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

O secretario da mesa,

Antonio Matheus Pereira Junior.

Ex.^{mo} sr. — Tenho a honra de communicar a v. ex.ª que em sessão de mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel de 1.º do corrente foi por unanimidade resolvido lançar na acta um voto de sentimento pela morte do digno irmão d'esta Confraria o ex.^{mo} sr. Joaquim Martins de Carvalho, sendo ponderado nessa occasião quanto tinha sido leal e dedicado a esta Confraria o fallecido, cuja perda commemoramos.

Mais resolveu de mandar celebrar no dia 17 do corrente uma missa suffragando a sua alma, na egreja de Santa Clara, no altar da Rainha Santa, pelas 10 horas da manhã, commemorando d'este modo o 30.º dia do seu fallecimento.

Deus Guarde a v. ex.ª

Coimbra, 14 de Novembro de 1898.

Ex.^{mo} sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, dignissimo tenente coronel do exercito.

O secretario,

Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — A assembléa geral do Gremio Popular, na sua sessão de 27 de Outubro proximo passado, resolveu que se lançasse na acta um voto de profundo sentimento pela irreparavel perda do illustre jornalista Martins de Carvalho, que tão brilhantemente e por uma longa serie de annos, assignalou o seu nome nas luctas da imprensa pugnando pela liberdade e pelo aperfeiçoamento da instrucção, devendo essa deliberação transmittir-se á familia do finado.

Apresso-me, pois, a communicar a v. ex.ª o immenso pezar com que a infausta noticia foi recebida pela aggremiação de que tenho a honra de fazer parte e que me incumbiu de tão penoso dever.

Deus guarde a v. ex.ª — Lisboa, secretaria da Associação Escolar Gremio Popular, 8 de Novembro de 1898.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

O secretario da mesa,

Jayme Christiano Ferreira Serra.

Arrendamento do bairro operario de Coimbra

Estando concluido, e já em nosso poder, o bairro operario que mandámos construir no alto da quinta de Santa Cruz d'esta cidade com 15 casas e respectivos quintaes, tudo egual, para habitação espaçosa, confortavel e hygienica, de 15 familias de operarios, na qual, d'entre os que poderem pagar 9$600 réis de renda annual por cada uma, serão preferidos os que tiverem mais filhos menores ou pessoas de familia impossibilitadas de trabalhar, melhor comportamento religioso e moral, e que forem melhores chefes de familia, mais fieis, zelosos e intelligentes no trabalho, e mais necessitados:

Cumpre que os RR. parochos das quatro freguezias d'esta cidade e das suburbanas de Santa Clara e Santo Antonio dos Olivaes annunciem nas suas egrejas, na occasião da missa conventual do primeiro dia sanctificado, que os seus freguezes, que se julgarem no caso de serem inquillinos das mesmas casas, deverão entregar na camara ecclesiastica d'esta cidade, até ao dia 4 do proximo mez de Dezembro, os seus requerimentos em papel branco com as declarações seguintes:

1.º Nome e edade, pouco mais ou menos, do requerente, se é casado, solteiro ou viuvo, morada que tiver tido nos ultimos cinco annos, com designação de rua, lugar e freguezia, occupação, officio, arte ou officina em que tiver trabalhado nos mesmos ultimos cinco annos, e se tem ou não casa sua, ou alguns bens de fortuna:

2.º Nome e edade, pouco mais ou menos, dos filhos e pessoas de familia, que tiver, impossibilitadas de trabalhar:

3.º Pessoa ou pessoas, mestres d'obras, directores de fabricas e officinas que pódem informar a respeito d'elle requerente e de sua familia.

E, porque os coupons das inscripções que estavam depositados na caixa geral dos depositos, e com que contavamos para a construcção d'este bairro na fórma que declarámos na allocução que fizemos na festa do vigessimo quinto anniversario da nossa sagração episcopal, deixaram em aberto, pela grande baixa que posteriormente tiveram no seu valor, 655$000 réis no preço da empreitada do mesmo bairro, os quaes temos agora de pôr do nosso bolso, além do donativo para uma prenda que nos fez o nosso clero para commemorar o mesmo anniversario, e que applicamos tambem para esta construcção; e porque, attenta a probidade do empreiteiro, segundo nos informam e nós observámos, desejamos indemnisal-o da quantia de 920$000 réis que perdeu na sua empreitada, e além d'isso construir uma capella para se celebrar o santo sacrificio da missa, e um salão contiguo para cathequese, aula e entretenimentos honestos dos operarios conforme o que permittirmos: Cumpre outrosim que os sobredictos RR. parochos annunciem tambem que das referidas casas se arrendarão tres a quem de 24$000 réis para cima mais offerecer de renda por ellas até ao dia 15 de Dezembro proximo, para com estas rendas todas se ir amortisando a perda do empreiteiro, e o custo da capella e salão; o que tudo hontem applaudiram os ex.^{mos} srs. governador civil, presidente da camara e provedor da Misericordia, a quem de novo muito agradecemos os bons serviços que nos tem prestado na construcção do bairro operario; e muito agradecemos tambem ao sr. Monteiro, da camara municipal, e ao sr. Guilherme Cardoso, constructor do Matadouro, a competencia, boa vontade e zelo com que o primeiro fez as plantas e orçamentos do bairro, e com que ambos inspeccionaram e dirigiram a sua construcção, tudo generosa e caritativamente, e sem remuneração alguma.

Agora que Deus Nosso Senhor abençoe esta obra que tem sido a grande aspiração e empenho da nossa alma; que nós possamos ainda continual-a, edificando mais casas e diminuindo a renda d'ellas; que os operarios de Coimbra correspondam ao nosso amor e disvelo por elles com a honestidade da sua vida e com o seu bom exemplo na familia e no trabalho; e que todos aquelles que tiverem bens de fortuna venham, no seu proprio interesse, em auxilio do operariado pobre e honesto ou transviado não só com palavras, mas sobretudo com obras, estimulos e premios, que são o remedio mais efficaz para obstar á propaganda de doutrinas impias e dissolventes, e á crise e desorganisação social que tanto se teme.

Paço episcopal de Coimbra, 16 de Novembro de 1898.

Manoel, Bispo Conde.

NOTICIARIO

Cambios — Os cambios melhoraram notavelmente nesta semana finda.

Attribue-se esta melhoria a grande quantidade de papel de especulação existente no Porto e que foi offerecido em Lisboa, suppondo-se que o advento do novo presidente da republica brazileira devia produzir immediata e importante alta no cambio do Rio sobre Londres e portanto motivar valiosas remessas para Portugal de capitaes existentes no Brazil.

O cambio do Rio, porém, ficou a 8 $^{35}/_{32}$; no sabbado passado estava a 8 $^{19}/_{32}$ — a melhoria foi apenas de $^{3}/_{16}$.

Seja, porém, como fôr, a razão principal da melhoria cambial parece provir do facto, muito louvavel, do sr. ministro da fazenda ter resistido a todas as investidas para o augmento da circulação fiduciaria, continuando a mostrar-se intransigente a todas e quaesquer combinações que tendam a augmentar a mesma circulação.

Fallecimento — Falleceu em Vizeu na edade de 71 annos, o sr. Francisco Mendes, antigo governador civil de Vizeu e deputado pelo circulo de Tondella.

Foi liberal *d'antes quebrar que torcer*, seguindo assim as tradições honrosissimas da sua respeitavel familia.

A' ex.^{ma} sr.ª condessa de Podentes, irmã extremosa do illustre extincto, e a toda a sua familia, enviamos os nossos sentidos pezames.

Jury commercial — A eleição do jury commercial realisa-se na quinta feira, 25 do corrente, no tribunal de justiça d'esta cidade.

Festividade — No proximo domingo, 27, a irmandade dos Clerigos d'esta cidade, celebra com toda a pompa a festa da sua Padroeira na egreja de S. João d'Almedina.

De manhã haverá missa cantada e sermão; de tarde, ladainha, sermão e *Te-Deum*.

São oradores os presbyteros Jacintho Antonio Lopes e Antonio Antunes, prefeitos no Seminario diocesano.

Doutoramento — O sr. José Maria Joaquim Tavares, licenciado na faculdade de Direito, defende theses nos dias 12 e 13 de Dezembro, devendo receber o grau de doutor no dia 18 do referido mez.

Doença — Tem estado bastante doente o nosso amigo sr. Antonino Carvalho Moura, conceituado commerciante d'esta praça. Nestes ultimos dias, porém, tem experimentado algumas melhoras.

Que o seu restabelecimento seja breve é o nosso ardente desejo.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — No dia 20 realisou-se a eleição dos corpos gerentes para os diversos cargos d'esta associação de soccorros mutuos no futuro anno de 1899, eleição que deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Joaquim Simões Barrico — *Vice-presidente*, Bernardo de Carvalho — *Secretarios*, Manoel da Silva Rocha Ferreira e José Maria Ferreira Rocha — *Vice-secretarios*, Antonio Augusto da Paixão e Benjamim Ventura.

DIRECÇÃO

Presidente, Manoel Joaquim de Miranda — *Vice-presidente*, Joaquim Teixeira de Sá — *Secretario*, Antonio Ribeiro das Neves Machado — *Vice-secretario*, Abel Augusto Costa — *Thesoureiro*, Ricardo Pereira da Silva — *Vogaes*, Thiago Ferreira d'Albuquerque e José Simões — *Supplentes*, José Gomes e Luiz d'Almeida.

CONSELHO FISCAL

José Miguel da Fonseca, Pedro Antunes Paulo e Manoel José Martins Cação — *Supplentes*, Luiz Augusto Teixeira e José Maria de Figueiredo.

Pedido ao sr. ministro das obras publicas — O Centro Commercial do Porto officiou ao sr. ministro das obras publicas pedindo o pagamento da divida a diversos individuos d'aquella cidade, que forneceram materiaes á direcção das obras publicas de Coimbra.

Missa — Deve celebrar-se na sexta feira, pelas 9 horas da manhã, na egreja de S. Pedro, uma missa mandada rezar pelo devoto da mesma egreja Manoel Lourenço, em suffragio pela alma do extincto conselheiro sr. Barros Gomes.

Consorcio — Realisa-se no dia 25 na Covilhã o casamento da sr.ª D. Judith do Quental Calheiros, gentil filha dos srs. condes do Refugio, com o nosso amigo sr. bacharel Adelino de Abreu.

As nossas felicitações.

Duas senhoras apunhaladas — No domingo, na occasião em que se estava a celebrar a missa das 11 horas, na egreja matriz da Povoa de Varzim, um malvado uruguaiano apunhalou as sr.^{as} D. Margarida Alves da Conceição e D. Julia Alves Martins, com *atelier* de modistas de chapéus e de vestidos.

O malvado causou-lhes graves ferimentos.

O criminoso veiu com uma *troupe* de outros malfeitores, mas só elle é que foi capturado.

Sendo interrogado pela auctoridade declarou não ter cumplices, mas que veiu de proposito para assassinar diversas pessoas.

E' geral a indignação.

Novo jornal — Começará a publicar-se brevemente nesta cidade um novo jornal bi semanal, que se intitulará *Civilisação*.

O quarto centenario do Brazil — De entre os pontos resolvidos pela grande commissão do centenario do descobrimento do Brazil sabe-se que um é a construcção de um monumento a Pedro Alvares Cabral, o descobridor da terra de Santa Cruz.

O *Jornal do Brazil* conseguiu saber que o sr. Rodolpho Bernardelli, director da Escóla Nacional das Bellas Artes, o applaudido escriptor do *Christo* e a *Adultera*, concebeu já o projecto para aquelle monumento, e está esboçando a respectiva *maquette*.

Assim, pensa aquelle artista que deve fazer-se no caes Pharoux um embarcadouro magestoso, com duas escadarias monumentaes, coincidindo em um *rond-point*, onde serão artisticamente dispostos grandes pedaços de granito brazileiro, dando idéa dos recifes nos quaes em 1500 poz pé em terra o navegador portuguez.

Sobre o mais alto d'esses penhascos, Cabral, empunhando o pavilhão da ordem de Christo, com a disposição historica d'esse estandarte, encara admirado e commovido a nova terra que acaba de descobrir.

A figura do navegador está erecta e soberba; pelo seu rosto perpassam os sentimentos diversos que o deviam agitar naquella situação historica; dá costas, naturalmente, ao mar, taes são os encantos que descobre na terra abençoada onde vae implantar a fé catholica, o futuro de uma raça valente, e de que vae tomar posse em nome do seu rei.

Essa figura historica e artistica é acompanhada de duas outras que naturalmente devem estar alli. E' frei Henrique, o capellão, e Pero Vaz Caminha, o chronista da armada portugueza que Cabral commandava.

A fé e as lettras, com a espada do fidalgo descobridor unem-se no monumento projectado; além da trilogia natural da sociedade de então, clero, nobreza e povo, aquelle representado por frei Henrique, e segundo por Cabral, da nobre familia dos Azuraras e o ultimo por Pero Caminha, o chronista do descobrimento.

As duas figuras do frade e do escriptor estarão voltadas para o mar, como quem fala aos companheiros que nos bateis aguardam o momento do desembarque, dão as impressões que elles sentem, e servem para, no conjuncto artistico do monumento, compensar a situação obrigada da figura principal.

O que de vida, de animação, de movimento são necessarios neste arrojado projecto, calculado deve ser pelos que cogitam da arte na sua completa comprehensão.

D'este difficil emprehendimento é gloria sair victorioso; e todos esperam que, acceito este plano pela commissão competente, sua realisação seja artistica e conscienciosamente terminada.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Emilia Gonçalves da Silva, de 19 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Eduardo, de 1 mez, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Joaquim dos Santos, de 62 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 17.

Adelino Pimenta, de Folques de Arganil. Falleceu no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:881.

Associação de soccorros mutuos DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente são avisados os socios da Associação a reunir em assembléa geral no dia 27 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na sala da mesma Associação.

Ordem do dia. — Eleição dos corpos gerentes para os diversos cargos da Associação no anno de 1899.

Coimbra, 19 de Novembro de 1898.

O secretario d'assembléa geral,

Antonio Ribeiro das Neves Machado.

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias, tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente.

(a) *Carlos S. Lorentz.*

(Assignatura reconhecida).

BRONCHITE

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remedio que me désse allivio; tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann, restaurei por completo a saude.

José Ramon Guzzi.

(Segue o reconhecimento).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

43

FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

CAPITULO XIII

Com quem casou o magnanimo rei D. Affonso Henriques, e dos filhos que teve. Das santissimas armas que deixou a seus successores, e de como jaz sepultado em Coimbra.

Foi o bellicoso rei D. Affonso casado com D. Mafalda a mais gentil mulher de seu tempo, filha do grande Amadeu o segundo do nome, o conde de Moriana da imperial casa de Carlos Magno, de que teve a D. Affonso, que lhe succedeu no reino; a rainha D. Urraca, que casou com D. Fernando o segundo rei de Leão, e Galliza, e D. Theresa, que celebrou matrimonio com Filippe o primeiro do nome, e decimo setimo conde de Flandres, cujos grandes estados chamaram os latinos *Galliae Belgica*, que encerra em si dezesete provincias, povos valorosissimos, e celebrados por esforço em todas as edades.

Teve mais um filho natural por nome Pedro Affonso, e uma filha bastarda que foi casada com Pedro Valladares, donde vem os Velascos, condestavel de Castella e Leão, camareiro mór dos reis catholicos, e copeiro mór, justiça maior, marquez de Borlarga, duque da cidade de Frias, conde de Hara, e de Castel-novo, presidente de Italia, Senhor da casa de Velasco, e de sete infantes de Lara, das villas de Vivalpando a Pedraça de La sierra, cujo clarissimo senhor tem de renda setenta mil cruzados; foi filho do condestavel D. Inigo, Prez de Velasco, mui esforçado principe, descendente de D. Pero Prez de Velasco, o sexto condestavel de Castella, e o primeiro dos Velascos, a quem o serenissimo rei de Castella D. Henrique o quarto condestavel, por ser mui valoroso cavalleiro, e vice-rei dos reinos de Castella, e Leão, de quem nasceu D. Bernardino, que lhe succedeu em seu cargo, e dignidade, e por excellencia cognominado o grão condestavel, que casou com D. Joanna de Aragão, filha bastarda do catholico rei D. Fernando.

O excellentissimo principe D. Theodosio, duque de Bragança, em que a virtude claramente resplandeceu, casou com a mui excellente senhora D. Anna de Velasco, filha do grande condestavel de Castella, João Fernandes de Velasco, de quem nasceu o duque de Barcellos. O duque D. Theodosio é filho do duque D. João, e da senhora D. Catherina, filho do esclarecido infante D. Duarte, e neta de el-rei D. Manoel, de gloriosa memoria, e tia do prudente monarcha D. Filippe o segundo do nome, rei das Hespanhas.

Depois que o invencivel rei D. Affonso libertou a Portugal dos mouros, conquistando-lhes cinco famosas cidades, Lisboa, Santarem, Evora, Beja e Badajoz, e quatorze villas mui grandes, e outros muitos logares acastellados, veiu a adoecer em Coimbra de sua ultima enfermidade, de que acabou o curso da vida a seis de Dezembro, anno de 1181, sendo de edade de 91, havendo reinado felizmente 46.

Seu corpo foi sepultado por humildade em uma sepultura de pau no real convento de Santa Cruz; e sendo já passados 300 annos de sua morte, foi com real pompa, e magestade trasladado em um sumptuosissimo mausoleu pelo grande rei D. Manoel, seu descendente, como se verifica de um epigramma latino, que está em uma tabua em sua magnissima sepultura, que diz:

In laudem Alphonsi primi Portugaliae Regis,
loquitur Epitaphium, carmen scriptum.
Aurea me quondam legerunt saeculis regis:
Henrici sculptum marmoreo in tumulo.
Deinde Manuelis venit memorabilis aetas:
Qui mausoleum hoc struxit utriunque novum.
Is me possessa submovit sede per annos:
Successitque meo proxima pro se loco
Hunc posthumio revocatum colloco ecce:
Hac tabula pensat sic mea fata vices.

O bemaventurado e grande rei D. Affonso foi o que deixou as armas a seus gloriosos descendentes, dadas a elle por Deus nosso Senhor naquella serena e clara noite antes do dia da memoravel victoria de Ourique, como conta o principe dos poetas, fallando com o bellicoso rei D. Sebastião.

Vêde-o no vosso escudo, que presente
Vos mostra a victoria já passada.
Na qual vos deu por armas, e deixou
As que elle para si na Cruz tomou.

São estas santissimas armas as mais illustres que todas as reaes, por serem as que Deus nosso Senhor tomou para libertar com ellas o genero humano, caido pelo peccado do velho Adão; pelo que ficam sendo Celestes, Divinas, vencedoras e triumphadoras.

Seus altos louvores tratou em heroico estylo, *Gratia Dei* em seu brazão geral, que dedicou ao invictissimo rei de Portugal D. João o primeiro, de gloriosa memoria, dizendo que nenhuma das reaes e imperiaes tem orla senão ellas, e por remate d'ellas lhe poz uma corôa de espinhos, e no meio d'ella o *Agnus Dei*, affirmando com muita razão que nossos reis são alferes das Santissimas Chagas de Christo Nosso Senhor.

(*Continua*)

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

1 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do 1.º officio, escrivão Camillo, correm seus termos uns autos de justificação para habilitação de herança, em que é justificante Francisco Augusto Martins de Carvalho, casado, tenente-coronel do estado maior d'infanteria, residente em Coimbra, e justificados o ministerio publico e pessoas incertas, pela qual o mesmo justificante pretende habilitar-se como unico e universal herdeiro de seu pae Joaquim Martins de Carvalho, fallecido naquella cidade, no estado de solteiro e com testamento publico em que perfilhou o justificante, reconhecendo-o como seu filho e o instituiu seu unico e universal herdeiro, para todos os effeitos legaes e especialmente para serem averbados em nome do justificante todos os papeis de credito que fazem parte da respectiva herança e que se acham averbados em nome do fallecido, a saber:—Trinta e quatro inscripções d'assentamento da junta do credito publico do valor nominal de cem mil réis cada uma, com os n.ºs 9245, 9246, 9247, 16008, 20467, 23525, 31405, 31406, 31407, 33899, 39225, 40668, 40864, 44187, 45869, 67573, 67574, 67575, 67576, 68983, 68984, 68985, 68986, 73355, 77203, 77204, 78141, 80047, 80048, 80054, 80055, 82676, 90199, 105909; seis das referidas inscripções do valor nominal de quinhentos mil réis cada uma, com os n.ºs 6851, 9551, 18375, 20638, 40469, 44107; sete das mesmas inscripções do valor nominal de um conto de réis cada uma com os n.ºs 68186, 68487, 79856, 100403, 114470, 125149, 126697 e obrigações do emprestimo do governo em 1888, de quatro e meio por cento, de novecentos mil réis, desde o n.º 170961 a 170970 e de noventa mil réis com os n.ºs 170960 e 170971.

Pelo que correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando quaesquer interessados incertos, para na segunda audiencia do mesmo juizo de direito, depois de findo aquelle prazo, virem accusar a citação e ahi assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias para, querendo, offerecerem qualquer opposição á mesma justificação.

As audiencias naquelle juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo sanctificados ou feriados, porque se o forem, no primeiro caso, fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem sanctificados ou feriados, e sempre por 10 horas da manhã, na sala do tribunal judicial, sito na praça 8 de Maio, em Coimbra.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

PHENATOL Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

2 EMPREGA-SE com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Tres injecções diarias com intervallo de seis horas.

Deposito PHARMACIA ASSIS

41 — *Praça do Commercio* — 42

COIMBRA

SINAPISMOS FERREIRA

Peçam os sinapismos de A. FERREIRA, pharmaceutico

SÃO FABRICADOS COM MOSTARDA NACIONAL A MELHOR DA EUROPA

Vendem-se em caixas de lata de 10 folhas em todas as pharmacias e drogarias do paiz

São uteis contra as

Congestões, Dôres, Defluxos, Influenza, etc.

Indispensavel a todas as familias

2, Campo das Salesias, 4—LISBOA

MAGISTERIO PRIMARIO

PROFESSORES

Dr. Diogo Nunes
Dr. Alexandre de Mattos
Lourenço Martins
João Donato
Diamantino Diniz Ferreira.

Curso commercial

Henri Gorlier
Dr. Manoel Augusto Martins
Almeida Gomes
Dr. Diogo Nunes
Olympio Lopes da Cruz
Diamantino Diniz Ferreira.

Instrucção primaria

Padre Manoel Alves Ribeiro
Padre Adriano dos Santos Pinto
Miranda d'Amaral
Esteves Martins

Instrucção secundaria

Dr. Alexandre de Mattos
José Maria Teixeira Neves
Padre Manoel Alves Ribeiro
Luiz Maria Rosette
Padre Adriano dos Santos Pinto
João dos Santos Donato
Lourenço Martins
Dr. Diogo Nunes
Martins de Macedo
Antonio Francisco Cordeiro
Diamantino Diniz Ferreira.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

Venda de propriedades

4 NO DIA 27 de Novembro, por 11 horas da manhã, perante o solicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53, hão de vender-se em praça particular, pelo maior preço offerecido, convindo, os seguintes predios:

Casas com lojas e quatro andares, na rua Direita, com o n.º 80, e com frente para a rua Nova, com o n.º 46;

Casas com lojas, forno e tres andares, na rua Direita, com o n.º 82;

Casas com loja e quatro andares, na rua Direita, com os n.ºs 84, 86 e 88; e

Casa que serve para arrecadação de lenhas, no Arco do Iva, com os n.ºs 5 e 7.

MADAME J. LABORDE

5 TEM a honra de participar ás ex.mas senhoras da elite conimbricense, que desde o dia 1.º de Novembro abrirá um novo atelier de modista, onde encontrarão todas as mais altas novidades de Paris, para confecções de toilettes de passeio, theatro ou baile.

Rua de Sá da Bandeira, 230, Porto.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
FREIRE-GRAVADOR
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
SEM RIVAL
GRAVURA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO etc
OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA
158, 164, RUA DO OURO, 158, 164,
LISBOA (Portugal)

CAIXEIRO

6 OFFERECE-SE um com pratica de mercearia e tabacos. Rua da Sophia, 7.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Arithmetica elementar

Contendo uma *Taboada* e o *Systema metrico decimal*, que redigiu em harmonia com o regulamento e programmas de 18 de Junho de 1896, Ricardo Diniz de Carvalho, empregado no Lyceu Nacional Central de Coimbra e professor particular de instrucção primaria. Decima segunda edição, illustrada com gravuras. Preço 120 réis.



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.
Herculano de Carvalho — medico.
Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Guerra aos productos estrangeiros

9 NÃO comprem tintas estrangeiras para escrever, sem experimentar primeiro as tintas portuguezas de A. Ferreira.

Adoptadas em varias repartições do Estado, Bancos, Companhias, etc.

Premiadas na exposição do Palacio de Crystal

Tinta portugueza, violeta preta. Em botijas de 1 litro, 1/2, 1/4 e 1/8.

Tinta lisbonense, f. allemã. Em frascos de 2 litros, 1 litro, 1/2, 1/4, 1/5, e 1/10.

Tinta escarlate. Em frascos de todos os tamanhos

VENDAS POR GROSSO

Rua da Junqueira, 192. — LISBOA

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Novembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Preço das passagens de 3.ª classe rs. 6$000.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Dezembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

10 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 26 DE NOVEMBRO DE 1898

NUMERO 5:325 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

LIBERDADE DE IMPRENSA

II

Vimos em o artigo anterior que o *Correio da Noite* concordava em que os factos de manifestação do pensamento praticados pela imprensa só eram criminosos, quando comprehendidos entre os abusos de imprensa taxativamente determinados pela lei de 7 de Julho do corrente anno.

O artigo 1.º d'esta lei dispõe que é por ella regulado o direito de expressão do pensamento pela imprensa, e portanto são permittidos todos os factos de expressão do pensamento por meio da imprensa que ella não prohibe.

Do artigo 2.º se vê que são permittidos todos os factos de expressão do pensamento pela imprensa não comprehendidos pelo artigo seguinte entre os abusos de imprensa.

São estas tres disposições que auctorisam a nossa conclusão de que todo o facto de expressão do pensamento, mesmo que seja em regra criminoso, é, sendo praticado pela imprensa, e não estando expressamente comprehendido pela nova lei entre os abusos de imprensa, um facto perfeitamente permittido.

Não ha hoje crimes, consistindo em expressão do pensamento pela imprensa, que não sejam comprehendidos entre os abusos de que falla o art. 3.º da lei de 1898.

Dos tres primeiros artigos d'esta lei resulta á evidencia que todas as disposições legaes que punem factos de expressão do pensamento, estão, emquanto taes factos são praticados por meio da imprensa, e se não são previstos expressamente na nova lei, prejudicadas por esta por lhe serem contrarias.

O *Correio da Noite* acceita esta conclusão com respeito aos factos previstos no codigo penal, mas não a acceita quanto a factos previstos na lei de 13 de Fevereiro de 1896 (dos anarchistas).

Mas qualquer lei tanto revoga, no que lhe é contrario, a legislação geral, como a legislação especial anterior.

E decerto mais depressa o legislador deveria deixar de punir em alguns casos factos que só são crimes por virtudes de leis especiaes, do que factos que são crimes pelo codigo penal. Não se deve presumir que os crimes previstos no codigo são aquelles que mais profundamente ferem o senso moral? Não se deve suppôr que os factos que mais gravemente offendem a moralidade média estão já todos previstos nos codigos criminaes?

*

Mas o *Correio da Noite* funda a sua argumentação no artigo 43 da nova lei de imprensa.

Diz esse artigo:

«Ficam revogados o decreto n.º 1 de 29 de Março de 1890, confirmado por carta de lei de 7 de Agosto do mesmo anno, e toda a legislação especial sobre liberdade de imprensa, publicada até á data da mesma lei de 7 de Agosto de 1890.»

Segundo o *Correio da Noite* vê-se d'este artigo que o pensamento do legislador foi precisamente resalvar a lei de 13 de Fevereiro de 1896.

Estranha argumentação!

Para a reduzirmos ao seu justo valor basta attender:

1.º—a que a lei de 1898 não póde ter resalvado as disposições contrarias, e portanto as que punem certos factos de expressão do pensamento, emquanto esses factos são praticados pela imprensa;

2.º—a que a lei de 1898 nenhuma legislação resalva directamente, e na que resalva indirectamente tanto se comprehende o codigo penal como a lei de 13 de Fevereiro de 1896, porque nenhum d'estes diplomas é expressamente revogado;

3.º—a que a lei de 13 de Fevereiro de 1896 não é, a não ser numa disposição particular que nada tem com o caso que se discute, legislação especial de imprensa, por isso que tanto abrange factos praticados por meio da imprensa como factos praticados por outros meios de publicidade, e tanto abrange factos com publicidade, como mesmo factos sem publicidade.

Dos trabalhos preparatorios da lei de imprensa vê-se que houve o proposito de resalvar a lei de 13 de Fevereiro de 1896, mas evidentemente só na parte em que prohibe a allusão a certos crimes e a certos julgamentos.

Nesta parte póde porventura considerar-se em vigor a lei dos anarchistas, por se tratar do facto de noticiar que não envolve necessariamente expressão do pensamento, isto é, de opinião, conforme a significação corrente.

Se é só a lei de imprensa que pune factos de manifestação de opinião pela imprensa, ella deixa, porém, de pé todas as disposições que possam prohibir factos que não sejam essencialmente de opinião. Póde talvez argumentar-se assim. Póde sustentar-se talvez que está em pleno vigor o art. 4.º da lei de 13 de Fevereiro de 1896.

O que se não póde, porém, sustentar é que esta lei está em vigor no seu artigo 1.º, emquanto abrange a manifestação do pensamento pela imprensa.

*

Nenhuma duvida póde haver de que não ha a fazer distincção legitima entre disposições do codigo penal e disposições da lei de 1896, para o effeito de determinar se os factos nessas disposições previstos são hoje crimes, sendo praticados pela imprensa.

Se taes factos estão previstos e punidos na lei de imprensa são crimes; de outro modo são absolutamente permittidos.

A opinião que temos sustentado impõe-se decisivamente aos espiritos:—ou o caso de que o sr. França Borges é accusado está previsto na lei de imprensa e deve ser regulado pelas suas disposições, ou não está nella previsto, e não é criminoso.

Foram interpostos recursos no processo França Borges.

Estamos convencidos de que a relação de Lisboa restabelecerá a verdadeira interpretação da lei.

O tribunal de cassação está dando em França um nobre exemplo. Sem a independencia effectiva do poder judicial o regimen representativo é um systema de mentiras convencionaes. Com a independencia d'esse poder esse regimen tem ainda altas missões a realisar na historia.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

16 DE JULHO DE 1520

E' trasladado com toda a pompa, em presença d'el-rei D. Manoel, o cadaver de D. Affonso Henriques para o sumptuoso mausoleu collocado na capella mór da egreja de Santa Cruz.

D. Nicolau de Santa Maria diz na sua *Chronica*, que este acto se effectuara em 25 de Outubro de 1515; porém D. Timotheo dos Martyres, que julgamos mais digno de credito, refere em uma obra manuscripta e inedita, que em 16 de Julho de 1520 se fez a traslação.

16 DE JULHO DE 1745

Por provisão do desembargo do paço, deferindo á representação da camara d'esta cidade, foi permittido que podesse a mesma camara levantar o arco da rua dos Sapateiros, por baixo do qual já não podiam passar *carruagens de rodas*, nem carros carregados, sendo demolida a casa sobre o dito arco, ao dono do qual se daria outra casa, comprada pela camara pelo preço de 72$000 réis.

Havendo sido reedificado em virtude da provisão de 16 de Julho de 1745, acima mencionada, veiu posteriormente a ser demolido, ficando a rua desembaraçada d'este pejamento, no anno de 1826.

17 DE JULHO DE 1836

Renhida eleição em Coimbra.

O partido da opposição luctava com audacia contra o partido cartista, ou ministerial; e conseguiu vencer em todas as tres assembleias da cidade.

Sairam eleitores de provincia: pela assembleia da Sé, o sr. dr. Antonio Joaquim Barjona; pela assembleia de S. Bartholomeu, o sr. dr. José Alexandre de Campos; e pela assembleia de Santa Cruz, o sr. dr. Francisco Fernandes da Costa.

D'estas eleições de deputados resultou pouco depois, em 9 de Setembro, a revolução em Lisboa, em que caiu não só o ministerio, mas até a Carta Constitucional.

18 DE JULHO DE 1824

O dia de maior calor d'este seculo.

As folhas das videiras e os cachos ficaram totalmente queimados como se por elles tivesse passado o fogo. As aves caiam mortas.

Como neste dia era o terceiro domingo do mez de Julho, em que se costumava fazer a procissão do Anjo Custodio, que saia da egreja de Santa Justa; e em razão do espantoso calor se não podia sair de casa, ficou a procissão para o fim da tarde; e assim mesmo se fez com difficuldade.

Apezar de estar quasi a pôr o sol, era o calor ainda tão violento, que as velas de cera que levavam os irmãos do Sacramento, se amoleciam e torciam todas, ficando inutilisadas.

18 DE JULHO DE 1836

O principe D. Fernando, que havia chegado a Lisboa em 9 de Abril de 1836, foi passados tres mezes depois do seu casamento com a rainha D. Maria II, fazer uma viagem ao Porto, indo por mar.

Na sua volta para a capital entrou em Coimbra, pelas 9 horas da manhã em 18 de Julho, acompanhado da guarda nacional de cavallaria, que fôra esperal-o fóra da cidade.

Apeou-se no pateo da Universidade, e foi recebido pela corporação academica, á porta principal do paço.

Depois assistiu sua alteza real da janella á continencia da guarda nacional de infanteria, cujo commandante entoou os vivas á carta, á rainha, e a sua alteza real, que foram correspondidos pelo povo.

A's 11 horas recebeu os cumprimentos da Universidade, da camara municipal e das auctoridades; e respondeu ao vice-reitor — «agradeço muito os cumprimentos da Universidade.»

Desceu á capella, acompanhado do corpo da Universidade, e assistiu alli a um solemne *Te-Deum*.

A's 3 horas da tarde principiou a visitar os estabelecimentos publicos. O vice-reitor, os decanos das seis faculdades, os commandantes da guarda nacional de infanteria e cavallaria, e o vigario capitular do bispado foram convidados para o jantar.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção publica para um monumento a Joaquim Martins de Carvalho

(Escóla, bibliotheca, créche ou asylo: iniciativa do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima jubilado da Universidade)

Transporte..... 233$000

EM HOMENAGEM

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Quarta feira, 19 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Por varias vezes corri a Coimbra, ao ver nos jornaes que a sua morte se avisinhava, mas em todas ellas encontrei-o, é verdade, mais ou menos abatido do corpo doentissimo algumas vezes, mas sempre sereno, robusto no seu extraordinario espirito.

As dores physicas em nada pareciam abalar aquella formidavel organisação moral. Levantava-se do leito a custo, quasi sem forças para traçar meia duzia de linhas e escrevia em seguida artigos sobre artigos cheios de vigor d'uma energia mascula, repletos de citações de factos, que eram o mais formal desmentido dos seus cruciantes padecimentos.

Tantas vezes lhe annunciaram o recrudescimento da sua molestia, e tantas outras no dia seguinte deparei no *Conimbricense* com novas provas da sua enorme vitalidade da sua incomparavel memoria, que julguei que a sua existencia seria tamanha como a sua energia. A ultima vez que o vi, foi em Julho ou Agosto ultimos, e convenci-me então de que bem cedo teria a lamentar a perda do mestre, do amigo de tantos annos.

Quasi sem vista, soffrendo dores horrorosas, a sua conversação, sempre interessante e instructiva, principalmente quando o assumpto visava qualquer ponto de historia, era entrecortada agora por gritos lancinantes e interrompida a miudo por notaveis quebras de memoria.

Fallou-se ainda com o costumado interesse da continuação das minhas *Luctas caseiras*, e com as lagrimas nos olhos disse-me já não chegar a ver a sua conclusão.

— Isto está por pouco, disse elle.

— Ha de viver muitos annos, observei eu.

Martins de Carvalho meneando a cabeça com ar triste respondeu:

— Vá-me lá preparando o necrologio, estou aqui estou na sepultura.

E não se enganou o honrado e valente jornalista, pois lá se finou hontem de manhã, na sua presada Coimbra e no meio dos seus livros, companheiros mudos da sua lenta agonia. Não me surprehendeu a noticia, mas contristou-me enormemente, pois tinha por elle a mais respeitosa admiração, venerava-o como mestre, e estimava-o como amigo dedicado como os que o são.

Pranteio a sua morte, e lamento do fundo d'alma não haver concluido em vida a impressão do *Epitome historico bibliographico do Conimbricense*, que é o mais levantado testemunho da grandiosidade da sua obra.

Com elle sairá a biographia do venerando jornalista que a exiguidade de tempo o e desejo de lhe ir dar o derradeiro *vale* não me permitte agora traçar.

M G.

O PRIMEIRO DE JANEIRO

Quarta feira 19 de Outubro de 1898

MARTINS DE CARVALHO

O nosso prezado correspondente de Coimbra transmitte-nos a noticia da morte do venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho, fundador e redactor do *Conimbricense*.

De origem humilima, tendo encetado a sua carreira social pelo officio de latoeiro, tal foi a energia do seu caracter e do seu espirito, que Martins de Carvalho vingou impôr-se ás mais prestigiosas individualidades politicas do seu tempo. Dotado de um grande espirito de justiça, elle combateu sempre intemeratamente em prol da liberdade, soffrendo ameaças, perseguições, encarceramentos, sem transigencia absolutamente nenhuma com os ditames da sua nobilissima e viril consciencia de cidadão possuido em pleno dos seus direitos e dos seus deveres, prompto a todas as reclamações e a todos os sacrificios em favor do seu antigo e classico ideal de civismo e patriotismo, alto de rectidão e de heroicidade.

Martins de Carvalho ratinhou tempo na sua apertadissima vida de proletario, estudando com tal ancia de emancipação, com tal vigor de entendimento e de vontade, que não tardou muito a apresentar-se um jornalista verdadeiramente distincto, em quem não havia apenas a apreciar a probidade ou rectidão do criterio, senão tambem a lucidez da exposição e a correcção rigorosa da linguagem.

Porque o illustre jornalista, dotado de um conscienciosissimo espirito, se eruditára magnificamente na lição dos velhos e novos classicos portuguezes, sem que no emtanto se lhes cingisse escravisadamente na relação dos factos, pois que bastas vezes a corrigia na sua meticulosa investigação, mas d'essa grande fonte hauria elementos magnificos para a colheita e para a expressão de factos que podessem servir de exemplo e de ensinamento á sociedade em que vivia.

Foi ha cerca de 50 annos que Martins de Carvalho fundou o *Conimbricense*, successor de outro jornal, que elle tambem fundára e que teve existencia ephemera. Além do que nessa larga publicidade houve de vigorosa propugnação de todos os principios de justiça em materia individual e social, de todos os direitos contra a oppressão politica e contra o crime, temos ainda a considerar o riquissimo subsidio que ella nos fornece para a reconstituição historica do paiz, pela valiosa exhumação de documentos que estampou numero a numero e de que tantos publicistas avantajadamente se têm valido.

Certamente, Martins de Carvalho não era um litterato — não tinha estylo, não tinha imaginação, não tinha estetica; era, porém, positivamente, um soberbo temperamento civico e, pela sua elevação moral, pela sua cultura e pelo seu bom senso, um respeitabilissimo jornalista.

Morreu com cerca de 76 annos de edade.

Sentidissimamente registamos a morte do nosso veneravel collega, enviando pezames a toda a sua familia.

A AURORA DO LIMA

Quarta feira 19 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Falleceu em Coimbra o velho liberal e vigoroso jornalista sr. Joaquim Martins de Carvalho, o decano dos jornalistas portuguezes.

Discipulo de Rodrigues Sampaio, foi um dos mais valentes luctadores d'essa pleiade gloriosa de homens notaveis que em épocas passadas pelejaram pela conquista da ordem e da liberdade.

Era uma reliquia preciosissima de subido valor pelo fino quilate do seu espirito, pelas nobilissimas qualidades do seu caracter.

Curvamo-nos respeitosamente sobre o ataúde do velho liberal e á sua respeitavel familia e aos nossos collegas do *Conimbricense* endereçamos a expressão sincera da nossa condolencia.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celarico novo graudo 580 — Dito novo tremez 580 — Milho branco 470 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 920 — Dito branco meudo 830 — Dito branco graudo 850 — Dito rajado 750 — Dito frade 830 — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 740 — Dito meudo 700 — Favas 460 — Tremoços 240.

Azeite da presente colheita fino de 1$950 a 2$000 e o de 1895 conforme a amostra.

Cotações — Lisboa, dia 25. Libras 2$050 — Ouro portuguez graudo 47 por cento, meudo 45.

Porto, dia 25. Libras 2$180. — Ouro portuguez graudo 47 por cento, meudo 45 por cento.

Coimbra, dia 26. Libras 2$100. — Ouro portuguez, graudo, 44 por cento, meudo 42 por cento. Franco 230.

«O Conimbricense» — Aqui deixamos registados os protestos do nosso reconhecimento aos nossos collegas da imprensa periodica, que nos dirigiram palavras muito lisongeiras e obsequiosas, por haver entrado este periodico no 52.º anno da sua publicação.

Governadores civis — Consta que pediram a sua demissão os governadores civis de Braga, sr. Alvaro de Mendonça; de Coimbra, sr. dr. Souto Rodrigues; e de Vianna do Castello, sr. Rocha Páris.

Parece, porém, que todos tres reconsideraram, dando-se por satisfeitos com as explicações recebidas.

Escóla central de agricultura Moraes Soares — Estão já funccionando as aulas d'esta Escóla, achando-se matriculados 104 alumnos internos e 9 externos.

Consorcio — Effectuou se na quarta feira na egreja de Nossa Senhora da Rocha, em Carnaxide, o casamento do sr. Jorge Collaço, espirituoso caricaturista do *Supplemento do Seculo*, com a sr.ª D. Branca de Gonta, filha mais velha do nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro.

Foi celebrante o sr. D. Antonio Ayres de Gouvêa, bispo de Bethesaida, e serviram de testemunhas as mães dos noivos e os srs. conselheiro Thomaz Ribeiro e Silva Graça.

As nossas felicitações.

Outro — Na egreja de S. Thiago d'esta cidade, realisou-se na quinta feira o consorcio do sr. Antonio José Duarte Moreira, da freguezia de Santa Marinha de Oliveira do Cunhedo, com a sr.ª D. Maria da Conceição Serra Pitta Aguiar, de Penacova.

Serviram de padrinhos dos noivos, a sr.ª D. Maria Clara da Natividade Pitta e os srs. dr. José Pereira de Paiva Pitta, lente da faculdade de Direito, e Joaquim Antonio Madeira, negociante nesta cidade.

O noivo é filho do sr. Antonio José Duarte Moreira e da sr.ª D. Isabel Brazilia da Silva Moreira. A noiva é filha do sr. Joaquim Pitta de Eça Aguiar e da sr.ª D. Maria Rita Henriques Serra Aguiar.

Outro — Realisou-se em Abrantes o casamento do nosso patricio sr. bacharel Eduardo dos Santos Heitor, illustrado clinico de aquella villa, com a sr.ª D. Maria José Apolinario da Silva Oleiro, filha do fallecido medico sr. bacharel Antonio da Silva Oleiro.

Desejamos aos noivos todas as venturas de que são dignos.

Nomeação — Pela pasta do reino foi á assignatura na quinta feira o decreto nomeando o sr. bacharel José Luiz de Andrade Mendes Pinheiro, para o logar vago de professor da cadeira de desenho, annexa á faculdade de Mathematica da Universidade.

Eleições parochiaes — Realisam-se ámanhã, na conformidade do estabelecido no artigo 203.º do codigo administrativo, as eleições das juntas de parochia para o triennio proximo futuro.

Legados — Nas vagas dos legados Soriano e Miranda Pio, que a mesa da Santa Casa da Misericordia tinha posto a concurso foram providos no dia 22 — no primeiro, a que concorreram 13 pretendentes e que é

FOLHETIM

"

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

Mas não faltaram invejosos, que pozeram o labio nellas, cegos de ambição, e por defraudar, e desacreditar um reino tão valentissimo, e o mais christianissimo do mundo; mas como a verdade gera odio, não faltaram nunca de nos roer, e comer nossos merecimentos, mostrando-nos nisto estes historiadores mui zelosos, semelhantes aos arganazes, de quem com razão de outros se queixa o comico Plauto, dizendo d'elles e de si: *Quasi mures semper adinus alienum cibum.* Mas como Deus nosso Senhor é tão solicito em acudir pela honra de seu povo, se descobriu no real convento de Alcobaça uma antiga certidão jurada, e corroborada com muitas testemunhas, cujo traslado authentico foi levado por joia riquissima ao monarcha Filippe o primeiro, com que ficam semelhantes auctores degollados por sua erronea, e tidos por epochiplas, em contrariar a etymologia verdadeira das nossas Santissimas Armas.

Está este divino Escudo em campo de prata com cinco escudos azues, posto em cruz, cada um com cinco dinheiros de prata, e mettendo na conta estes escudos com os dinheiros, vem a ser a conta, por que Deus nosso Senhor foi vendido, e por orla tem sete castellos de ouro em campo vermelho, que é o real brazão do reino do Algarve. O Santo rei D. Affonso Henriques trazia o escudo ao modo de coração, mais comprido que largo, dentro em cinco escudos, cheio de pastas da mesma feição, com as pontas para dentro, partido em cruz.

O sello, com que sellava as doações, era pendente em fita de seda leonada, e no circuito uma lettra, que dizia: *Sigillum Doni Alphonsi.* E da outra parte tinha: *Regis Portugaliae*, como vi nos foraes confirmados a S. João de Pesqueira, dados por el-rei D. Fernando de Castella.

O corpo do Santo rei D. Affonso, dizem os religiosos de seu real convento, que está inteiro, e é fama publica de todos os cidadãos de Coimbra, e o tem por tradicção antiga, que assim o acharam, quando o trasladou o magnanimo rei D. Manoel cujo corpo jaz na capella mór de Santa Cruz á parte do Evangelho em um imperial tumulo de pedra, em extremo rico, e feito de invenção antiga, onde subtilmente estão lavrados e esculpidos artificiosamente muitos ramos, e parras de vinha, com seus fructos, e racemos artificiosamente, em umas altas pyramides, onde se vêm os Santos Apostolos, imagens mui ao natural, de estatura de um homem, feitas por cursos de annos por um grande estatuario francez, que só no dia trabalhava duas horas, a qual fabrica se cobre com um nobilissimo arco, sobre o qual jaz um grande escudo com as gloriosas insignias de Portugal, sustentado em mãos de dois anjos.

Em baixo fica um alvissimo tumulo de finissimo marmore, e sobre elle lançada uma bellissima imagem, e mui ao natural do santo rei D. Affonso, quasi agigantado, vestido de armas reaes, com a barba grande, e crescida, a pessoa grave no formoso semblante do rosto, representa grande magestade.

Tem seu elmo, e manopola dependurados junto de si, e fica acompanhado de uma parte, e da outra com dois anjos, que estão na cabeceira. Está com as mãos levantadas para uma devota imagem de Nosso Senhora, e a seus pés tem um forte leão.

Se o grande Alexandre se alegrou tanto, quando entrou triumphando em Troia, e lhe fez grandes honras por estar ahi sepultado o forte Achilles, com maior razão é esta cidade digna de ser mais festejada e venerada, em ter em suas entranhas o grande e santo rei D. Affonso.

E quem é Achilles para se comparar não digo eu ao grande rei D. Affonso Henriques, mas com um dos seus valerosos capitães? E quem será tão barbaro que compare tantas cidades tomadas, e tantos senhorios, e reinos conquistados, tantos reis vencidos, e prostrados a seus pés, com o desafio que teve Achilles com o Troiano Eitor? Pouco dizem aquelles versos latinos, que estão talhados em sua real sepultura, que contam d'elle ser outro Alexandre Julio Cesar, que começam:

Alter Alexander jacet hic, aut Julius alter,
Belliger, invictus, splendidus orbis honor.
Pacis, & armorum canto moderamine doctus.
Alternare vices, tempora tuta dedit.
Cui pietas Christi, vel quantum debeat isti,
At Fide cultum Regna subacta docent.
Post Regni fastus Fidei dulcedine pastus:
In miseros inops emmmulavit opes.
Quod Crucis hic tutor fuerit necnon cruce tutus
Ipsius clypeo Crux clypeata docet.
Vivax fama licet tibi tempora longa reservet,
Digna tuis meritis dicere nemo potest.

Continua)

de 15$000 réis mensaes, livros e matriculas e 100$000 réis no fim da formatura, o sr. Amadeu da Silva, de Vizeu, e alumno do 1.º anno juridico, e no segundo, 8$000 réis por mez só durante a época lectiva, o alumno do 2.º anno medico sr. José dos Santos Alves, de Penella.

Ambos os agraciados obtiveram unanimidade de votos.

Fallecimento — Falleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria da Assumpção Rodrigues David, esposa do sr. Manoel dos Santos Pereira David, conceituado commerciante d'esta praça.

Os nossos pezames.

Carta de conselho — Foi agraciado com a carta de conselho o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, illustrado lente da faculdade de Theologia da Universidade.

Arrematação de terrenos — Nos dias 27 do corrente e 4 de Dezembro proceder-se-ha, na secretaria da 1.ª secção externa dos serviços do Mondego e barra da Figueira, ao arrendamento de diversos lotes de terreno para cultivo.

— Perante o sr. governador civil d'este districto, será posto em praça pela quantia de 275$820 réis, no dia 2 do proximo mez de Dezembro, o terreno junto á azinhaga dos Lazaros, onde esteve ultimamente a praça de touros.

Concursos — São concorrentes á vaga de lente substituto da faculdade de Mathematica os srs. Antonio dos Santos Lucas e Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes.

As suas dissertações de concurso, que foram já entregues na secretaria da Universidade, intitulam-se: *A determinação da figura da terra pelas observações da gravidade*, do sr. Lucas, e *Series de numeros*, do sr. Paes.

Em liberdade — O delegado d'esta comarca requereu que seja posto em liberdade o sr. João Pinto da Cunha e Sousa, por não haver motivo para continuar preso. Este individuo, foi preso já ha dias pelo facto de se recusar satisfazer a conta da sua hospedagem no Hotel dos Caminhos de Ferro, allegando falta de meios presentemente.

Transferencia de escripturarios de fazenda — Vão ser transferidos reciprocamente os escripturarios de fazenda em Coimbra e Condeixa, srs Corrêa de Carvalho e Gonçalo Paredes

Arrematação de imposto municipal — No dia 22 de Dezembro realisa-se, nos paços do concelho, a arrematação do imposto municipal lançado sobre vinhos, vinagres, aguardente, geropiga, licôres, petroleo, azeite, bacalhau e sardinha que se vender para consumo em diversas freguezias d'este concelho.

Illuminação em Coimbra — Completam-se ámanhã 66 annos que se accenderam pela primeira vez em Coimbra os candieiros das ruas e praças da cidade, sendo a illuminação a azeite.

Até ahi nenhuma illuminação havia nas ruas, sendo necessario as familias fazer-se acompanhar pelos seus creados, levando lanternas accesas.

A absoluta escuridão da cidade, em as noutes que não havia luar, dava logar á perpetração de numerosos crimes.

A illuminação a azeite, em 27 de Novembro de 1836, já por isso se reputou um grande progresso em Coimbra.

Antes de estabelecido o governo liberal não havia em Coimbra illuminação publica de qualidade nenhuma; — não havia cemiterio, effectuando-se os enterramentos nas egrejas; — não se fazia quasi nenhum concerto nas calçadas, (neste ponto póde actualmente dizer-se o mesmo); — não havia matadouro, praticando-se a selvageria de se matarem os bois publicamente ao fundo da praça de S. Bartholomeu; — não havia asylos para a infancia, nem para a velhice; — não havia o necessario material para a extincção dos incendios, nem companhia para isso regularmente organisada; — não havia caes na margem do rio para impedir quanto possivel, as inundações na cidade; — emfim, não se effectuava melhoramento algum municipal.

E como Coimbra estava então em tal atrazo, não deve estranhar-se o facto que se deu, quando reuniu em 1836 o conselho municipal para se tratar de discutir o orçamento, em que se incluia uma verba para a illuminação a azeite, de haver um membro do conselho que votou contra, com o fundamento de que podiamos continuar a viver como até então.

Nova publicação — Acabamos de receber o seguinte livro:

Joaquim da Costa Cascaes. Poesias. II. Lisboa, Imp. Nacional 1898.

O fallecido e primoroso escriptor sr. general Joaquim da Costa Cascaes escreveu variadissimos trabalhos sobre assumptos litterarios, historicos e scientificos, sendo alguns publicados em jornaes e conservando-se ineditos muitos outros.

Os amigos do fallecido general varias vezes lhe pediram para publicar as suas poesias e alguns dos dramas que se representaram no theatro de D. Maria 2.ª

O sr. general Cascaes com a sua reconhecida modestia recusou-se durante muito tempo a annuir a esses pedidos, e só por ultimo se resolveu a publicar em livro as suas poesias.

O volume que acabamos de receber é o segundo, publicado já pelos filhos extremosos do distincto e illustrado general aos quaes agradecemos penhorados o exemplar com que nos honraram, e cuja leitura muito recommendamos aos amadores das boas lettras.

Obras em edificios publicos — Foi auctorisado o sr. director das obras publicas do districto a mandar proceder ás obras indispensaveis no edificio destinado aos serviços telegrapho-postaes d'esta cidade.

Missa — O sr. João Corrêa de Sande Mexia Ayres de Campos, distincto alumno do curso superior de letras, filho do sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, mandou resar na egreja dos Martyres, em Lisboa, uma missa pela alma de seu intimo amigo sr. Francisco Barbosa Falcão Sotto-Maior de Azevedo e Bourbon

Transferencia — Foi transferido para a escóla primaria da Figueira da Foz o professor vitalicio da escóla elementar da villa de Tabua, sr. João Antunes de Macedo.

Aula de habilitação para o magisterio primario — Pela falta que se nota de não haver nesta cidade uma escóla official onde se habilitem professores para o magisterio primario, assumpto a que por differentes vezes nos temos referido no *Conimbricense*, resolveram os srs. Augusto Pereira de Moura, antigo e habil professor do mesmo ensino, e o sr. Viriato Pereira de Moura, abrir no presente anno lectivo uma aula onde se leccionem todas as materias exigidas pelos programmas do primeiro e segundo grau.

A aula acha-se já aberta no largo da Feira, 11, 1.º, na casa da residencia official do mesmo sr. Augusto Pereira de Moura.

Juramento dos lentes — O sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, illustrado lente de Philosophia da Universidade, apresentou em congregação da faculdade uma proposta para ser abolida a antiga cerimonia do juramento dos lentes, por occasião da abertura das aulas da Universidade.

Novo jornal — Começou a publicar-se em Coimbra um novo semanario intitulado — *O Mondego*. E' litographado e redigido por alguns mancebos empregados no commercio, e que aproveitando os poucos momentos que lhe deixam livres os seus trabalhos, se vão ensaiando nas escabrosas lides da imprensa.

Longa vida é o que lhe desejamos.

Manifestação á marinha portugueza — O nosso governo recebeu o despacho seguinte:

«*Rio de Janeiro*, 23 — Foi feita a mais colossal manifestação popular á officialidade da marinha de guerra portugueza, num percurso de mais de 20 kilometros, por milhares de individuos. Foi um constante delirio, accentuando-se a união absoluta entre brazileiros e portuguezes.»

Pela Sociedade de Geographia foi tambem recebido este telegramma do Rio de Janeiro:

«Amaral passeio Tijuca. Manifestação publica 50:000 pessoas. — *Gabinete de leitura*.»

Obra indispensavel — Continua a ser publicado com toda a regularidade o importante *Diccionario de tecnologia aduaneira para Portugal e Brazil*, redigido pelo sr. José Augusto da Silva Sampaio, de Angra do Heroismo, e indispensavel ao commercio, á industria e aos funccionarios das alfandegas.

Recebemos os fasciculos n.os 27, 28, 29 e 30, que muito agradecemos.

Representação — O sr. Oliveira Mattos apresentou no ministerio da justiça uma representação da camara de Figueiró dos Vinhos, pedindo que seja conservada a séde da comarca d'aquella villa, não passando, como se diz, para Pedrogão Grande.

O sr conselheiro José de Alpoim prometteu fazer justiça.

Cadeira de contabilidade na Figueira da Foz — Alguns dos mais importantes membros da classe commercial da Figueira da Foz representaram ao sr. ministro das obras publicas, para o restabelecimento da cadeira de contabilidade e escripturação commercial na escóla industrial *Bernardino Machado*, supprimida pela ultima reforma.

Foi indeferida a petição, visto que isso é da competencia do poder legislativo.

João de Deus — Acha-se constituida a commissão da manifestação funebre á memoria de João de Deus, que approvou o seguinte programma para essa manifestação: No dia 11 de Janeiro, feriado nas escólas primarias, secundarias, superiores, officiaes e particulares; deposição de uma corôa de bronze no tumulo do poeta em nome do povo portuguez, comprada por subscripção publica; e cortejo civico aos Jeronymos.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 29.º anno da sua existencia o nosso collega *A Liberdade*, que se publica em Vizeu, e no 4.º anno o nosso collega *O Povo*, que se publica na Guarda.

As nossas felicitações.

Jantar — Na sua esplendida casa de Sernache offereceu ha dias um jantar a alguns dos seus amigos mais intimos, o nosso amigo sr. Francisco Cardoso dos Santos, abastado proprietario-industrial e um dos mais importantes elementos da politica regeneradora d'este concelho.

Laconismo militar — La Rochejaquelin, dispondo seus soldados para uma batalha decisiva, fallou-lhes nos seguintes termos: — *Sigam-me se eu avançar, matem-me se retirar e vinguem-me se morrer.*

Vales ultramarinos — O sr. ministro da fazenda está no firme proposito de obrigar o Banco Ultramarino a entrar nos cofres publicos, com o dinheiro que as suas agencias nas colonias, receberam dos vales postaes pagos aqui pelo thesouro. Consta que sobe a mais de dois mil contos a importancia d'esses vales, em poder do mesmo Banco.

Diz-se tambem que ha empenhos para que não tenha proseguimento este caso. Todos, porém, confiam na firmeza do sr. conselheiro Espregueira, que, nesta questão, como em outras relativas aos debitos do estado, se tem mostrado de uma energia rara e louvavel.

Assassinato de D. Maria Telles — Possuido de infundados ciumes, assassinou o infante D. João, no dia 28 de Novembro de 1377, sua esposa D. Maria Telles, que elle amava extremosamente.

A rainha D. Leonor Telles receava ver um dia no throno portuguez sua irmã D. Maria, e por este motivo, cheia de inveja e de perfidia, tratou de a desconsiderar aos olhos do infante, accusando-a de faltar á fidelidade conjugal. Acreditou elle os embustes da Borgia portugueza, e quiz vingar-se dos suppostos ultrages assassinando-a.

Andava em tradicção que este tragico successo tivera por theatro a casa da rua de Sub-ripas; está hoje porém averiguado que não fôra alli o assassinato de D. Maria Telles; e é digno de lêr-se a este respeito um curioso artigo do mallogrado dr. A. Filippe Simões, publicado no n.º 8 do vol. 2.º do *Panorama Photographico de Portugal*.

Muito importante — O *comité* que tomou a peito defender os interesses francezes no Transvaal levou á presença do sr. Delcassé, ministro dos negocios estrangeiros de França, uma representação em que se lê o seguinte:

«Considerando a importancia e valor do capital francez empregado nas minas do Transvaal, é conveniente que o caminho de ferro e o porto de Lourenço Marques continuem em poder de Portugal, isto é, da nação neutral a que foi concedido pela sentença arbitral do marechal Mac-Mahon;

«Considerando que a acquisição d'este porto pela Inglaterra collocaria o Transvaal inteiramente á mercê dos amigos de Cecil Rhodes, cujos interesses são diametralmente oppostos aos da França e de outras nações no Transvaal;

«Considerando que é indispensavel ás finanças portuguezas **alienar aquelle caminho de ferro e o porto de Lourenço Marques**: — a França possuindo milhões de francos empregados no Transvaal, e que ha de ser por qualquer fórma chamada por Portugal, de cuja divida ella possue tambem uma grande parte, para dar o seu conselho, e exercer pelo menos eguaes direitos para propostas de compra — faça com que o governo da republica effectue as necessarias representações e offertas ao governo portuguez para tomar a iniciativa de propôr a neutralisação do caminho de ferro e porto de Lourenço Marques, sob a actual soberania de Portugal e fiscalisação de tres grandes potencias immediatamente interessadas no desenvolvimeto commercial e mineiro do Transvaal.»

E eis aqui a nossa situação. Ou cedemos á proposta ingleza ou acceitamos a indicação dos francezes, e, se o não fizermos, havemos de soffrer-lhe as consequencias.

NOITE E DIA

Certifico que soffrendo horrorosamente de noite e dia de uma tosse secca e pertinaz, consegui curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Silvano.*

(Assignatura reconhecida).

ADMIRAVEL CURA

Soffrendo de bronchite chronica, curei-me dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felix F. Rino.*

GRAVE DISPEPSIA

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felipe Greco.*

(Assignatura reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

GOTAS CONCENTRADAS
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE**, etc.

ANNUNCIOS

Potes de lata para azeite

11 HA para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

Bacello enxertado

10 VENDE-SE qualquer quantidade, qualidade garantida, para vinho.

Coimbra, rua do Visconde da Luz, 60.

Santa Casa da Misericordia da Figueira da Foz

9 PRECISA-SE para a pharmacia d'esta Misericordia de um praticante que tenha pelo menos tres annos de pratica registada, a quem se dará 11$000 réis de ordenado mensal, quarto, cama, roupa lavada e licença para estudar, apresentando boas referencias.

O provedor,
Visconde da Marinha Grande.

Praticante de pharmacia

Precisa-se para terra onde ha lyceu, podendo estudar.

Prefere-se que tenha tres a quatro annos de boa pratica.

Para esclarecimentos, drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33.

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino, Olympio Nicolau Ruy Fernandes

AVISO

8 POR ordem da ex.ma presidente, são avisadas as senhoras associadas a reunir em assembleia geral no dia 4 do proximo mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, na sala do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, sita no Pateo da Inquisição.

Ordem do dia: — Discussão e approvação das contas do 1.º semestre de 1898; — apresentação d'um officio do facultativo pedindo augmento de vencimento; — e eleição dos corpos gerentes para o anno de 1899.

Coimbra, 23 de Novembro de 1898.

A secretaria,
Adelaide Sant'Anna Rocha.

ALVIÇARAS

7 QUEM encontrasse um sacco grande, com varios objectos, que se perdeu na noute de quarta feira desde as ruas Sá da Bandeira, Visconde da Luz até Santa Justa, e o queira entregar, póde fazel-o na Imprensa Academica, rua da Sophia, onde receberá alviçaras.

Diccionario de Tecnologia Aduaneira

PARA

PORTUGAL E BRAZIL

POR

J. A. DA SILVA SAMPAIO

Obra indispensavel ao commercio, á industria e aos funccionarios das alfandegas.

Plano approvado pela Associação Commercial de Lisboa, Centro Commercial do Porto, Associação Industrial Portuense, etc.

Em 8.º grande, bom papel, impressão nitida.

Folha de 32 papginas, 100 réis fortes.

Arithmetica elementar

Contendo uma *Taboada* e o *Systema metrico decimal*, que redigiu em harmonia com o regulamento e programmas de 18 de Junho de 1896, Ricardo Diniz de Carvalho, empregado no Lyceu Nacional Central de Coimbra e professor particular de instrucção primaria. Decima segunda edição, illustrada com gravuras. Preço 120 réis. Vende-se na livraria de França Amado.

Venda de propriedades

6 NO DIA 27 de Novembro, por 11 horas da manhã, perante o solicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53, hão de vender-se em praça particular, pelo maior preço offerecido, convindo, os seguintes predios:

Casas com lojas e quatro andares, na rua Direita, com o n.º 80, e com frente para a rua Nova, com o n.º 46;

Casas com lojas, forno e tres andares, na rua Direita, com o n.º 82;

Casas com loja e quatro andares, na rua Direita, com os n.os 84, 86 e 88;

Casa que serve para arrecadação de lenhas, no Arco do Ivo, com os n.os 5 e 7.



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?
—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

POESIAS

DE

Joaquim da Costa Cascaes

Acaba de se publicar o 2.º volume de poesias do fallecido general Joaquim da Costa Cascaes. Tanto este, como o 1.º volume, acham-se á venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Deposito na livraria Rodrigues, rua do Ouro, 186, Lisboa.

Ás juntas de parochia, confrarias, irmandades, misericordias, camaras municipaes e a quaesquer corporações de beneficencia.

ELUCIDARIO

PARA A FACIL ORGANISAÇÃO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camaras, misericordias, juntas de parochia, confrarias, irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor, contém uma collecção esplendida de modelos para *orçamentos, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia, mappa comparativo da despeza auctorisada e effectuada, relação de dividas activas e passivas*, etc., etc.

Com tal valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organisa facilmente os *orçamentos e processos de contas dos corpos administrativos*.

O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os *presidentes, secretarios e thesoureiros* das corporações acima indicadas e custa uma quantia deveras modica, attendendo a que é volumoso e contém variados e utilissimos esclarecimentos.

Cada exemplar custa apenas — **600 réis**; pelo correio, **620 réis**.

Os pedidos devem ser feitos a

CARLOS MARTINS

29 — Rua de D. Luiz I — 35

GUARDA

VIDES AMERICANAS

4 ABILIO MARIA MARTINS, tem nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados, das melhores qualidades americanas, os quaes vende por preços commodos.

Os enxertos estão perfeitamente desenvolvidos, attingindo os lançamentos de 50 centimetros a 1,50 de comprido.

Tambem vende grande quantidade de vides para fazer viveiro.

Desde já se recebe qualquer encommenda na rua de Ferreira Borges, n.º 3, em Coimbra.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
FREIRE-GRAVADOR
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
GRAVURA
LITHOGRAPHIA
TYPOGRAPHIA
158, 164, RUA DO OURO, 158 a 164, LISBOA

CAMBISTA TESTA

78 — RUA DO ARSENAL — 78

136 — RUA DOS CAPELLISTAS — 140

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO EM 22 DE DEZEMBRO DE 1898

Para esta, que é a maior loteria nacional que até hoje se tem realisado, tem á venda o CAMBISTA TESTA o mais completo e variado sortimento de bilhetes e fracções, satisfazendo desde já todos os pedidos, quer sejam para negocio, quer para jogo particular. Esta grande loteria é composta dos seguintes premios:

1 de	125:000$000
1 de	30:000$000
1 de	10:000$000
1 de	5:000$000
2 de	2:000$000
2 de	1:000$000
12 de	400$000
50 de	200$000
598 de	100$000

2 approximações ao premio maior de	500$000
2 » ao 2.º » » de	400$000
2 » ao 3.º » » de	225$000
2 » ao 4.º » » de	200$000

PREÇOS		Dezenas: 10 n.os seguidos de	
Bilhetes a	50$000	Bilhetes a	500$000
Meios a	25$000	Meios a	250$000
Quartos a	12$000	Quartos a	125$000
Quintos a	10$000	Quintos a	100$000
Decimos a	5$000	Decimos a	50$000
Vigesimos a	2$500	Vigesimos a	25$000

Fracções de 2$100, 1$600, 1$250, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis.
Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 21$000, 11$000, 5$400, 3$300, 2$200, 1$200 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce o porte do correio.

Estes preços são garantidos até ao dia 15 de Dezembro.

Dirigir ao cambista José R. Testa — LISBOA

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Dezembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Dezembro.

Não leva passageiros.

3 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Porcos inglezes brancos, raça Yorkshire

2 VENDEM-SE na rua Ferreira Borges, n.º 22.

GELEIA DE VITELLA

1 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 29 DE NOVEMBRO DE 1898

NUMERO 5:326 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

SAUDE PUBLICA

II

Em 1894 chegou a ser assustador o estado em que se achava o bairro de Santa Clara.

Grassava alli, com grande intensidade, a epidemia da variola, que fez numerosas victimas, sendo essa e outras epidemias attribuidas por medicos, em documentos officiaes, aos pantanos existentes perto d'aquelle bairro.

Em 29 d'Abril d'esse anno, differentes habitantes de Santa Clara representaram ao sr. governador civil contra esse foco de infecção.

Nada conseguiram; mas o documento, que ficou, serve nos hoje para mostrar a perniciosa influencia dos mencionados pantanos.

A representação foi publicada no *Conimbricense* de 1 de Maio de 1894 e é a que se segue:

REPRESENTAÇÃO

Ill.mo e ex.mo sr. — Os abaixo assignados, moradores no bairro de Santa Clara d'esta cidade, veem respeitosamente solicitar de v. ex.ª promptas e energicas providencias que melhorem as condições hygienicas do mesmo bairro.

Todos sabem que são aqui frequentes os casos de febre typhoide e outras febres infecciosas, a variola e mais algumas molestias, que mantendo-se quasi permanentemente, assumem, em geral, caracter grave.

Muitas vezes teem sido feitas visitas sanitarias a este bairro e quasi outras tantas vezes teem sido aconselhadas medidas decisivas de hygiene, que, infelizmente, não teem sido adoptadas.

Está demonstrado que os referidos casos de doença se manifestam principalmente nos pontos mais proximos das baixas das cercas de S. Francisco e Santa Clara, Rocio e rua das Parreiras.

Vê-se, portanto, e isso tem sido declarado por medicos, em documentos officiaes, que as causas da insalubridade d'este local, provêm do reprezamento das aguas nos referidos pontos, principalmente na parte baixa das cercas de S. Francisco e Santa Clara e insua fronteira, onde as aguas não têm escoante, conservando-se alli permanentemente e produzindo um cheiro repugnante e pestifero.

Sendo, porém, esta a causa primordial da insalubridade d'este bairro, outras causas ha que concorrem tambem para este mal, como por exemplo: os despejos de dejectos por toda a parte, a existencia de montureiras e cortelhos de gado suino, accumulamento de lixo, porque até a vassoura municipal não tem entrada neste bairro, senão, quando muito uma vez por semana e só nos pontos principaes.

Actualmente dão-se neste bairro muitos casos de variola, e alguns têem sido fataes, e este terrivel mal tende a propagar-se com intensidade.

Este motivo, que já por si deve merecer a attenção de v. ex.ª e a epidemia que, infelizmente temos na capital, obrigam-nos a vir perante v. ex.ª pedir todos os seus cuidados, a bem d'uma população ameaçada de um grave perigo, que traz em risco as nossas vidas.

Estamos certos de que v. ex.ª pelos seus nobres e humanitarios sentimentos e pelo logar eminente que tão dignamente occupa, paovidenciará sem demora sobre o assumpto d'esta petição.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra e bairro de Santa Clara, 29 de Abril de 1894.

Ill.mo e ex.mo sr. governador civil do districto de Coimbra.

Prior Eduardo Augusto Gomes Freire
Joaquim Monteiro de Carvalho, regedor
José de Oliveira
Joaquim Justiniano Ferreira Lobo
João Francisco de Brito
Antonio de Barros Taveira
Serrano & Fonseca
Antonio Marques Mecco Junior
José Maria Frias
Manoel Gonçalves de Campos
Daniel Gonçalves de Campos
Avelino Pereira dos Santos
Adriano Ferraz
José Thomaz
Fortunato dos Santos
Manoel dos Santos
Manoel Joaquim de Nazareth
Euphrosino Alves Teixeira
Antonio Piedade Garcia
Alberto Brandão
Virgilio dos Santos
Anacleto Garcia
José dos Santos Machado
José Augusto Corrêa de Brito
Benjamim da Costa Braga
João Baptista Nazareth
Alberto Duarte Nunes
Joaquim Fonseca de Figueiredo Peixoto.

(Segue-se o reconhecimento)

Seguindo a estrada do Almegue, na direcção do bairro de Santa Clara, ao chegar a este bairro, vê-se logo no Rocio, local em que se realisa a feira dos 23, que, no seu genero, é a primeira do districto, a accumulação de immundicies que lá deitam, sendo esse local por este e outros motivos um foco de infecção.

Algumas vezes está o Rocio com tanta agua que a feira não se póde lá realisar, tendo de se effectuar na estrada proxima, sendo essas aguas muito prejudiciaes á saude publica por se acharem estagnadas.

Deve ser alteado o Rocio, e se é verdade que não é obra para se fazer em pouco tempo, bom tinha sido e bom era que se imitasse o fallecido visconde de Monte São que, quando presidente da camara, quiz estabelecer o precedente de se incluir em todos os orçamentos municipaes uma verba com esse fim, chegando a gastar-se a quantia de 293$690 réis.

Continuaremos.

MARTINS DE CARVALHO.

1.º DE DEZEMBRO DE 1640

Além d'ámanhã, 1 de Dezembro, completam-se 258 annos, que o heroico povo de Portugal, opprimido pelo despotismo de Castella, levantou o brado patriotico da sua independencia; completam-se 258 annos que a nação inteira, á voz e ao exemplo de 40 dos seus mais dedicados filhos, acordou do profundo lethargo em que por mais de meio seculo jazeu sem vida.

Saudemos pois o anniversario da gloriosa revolução, que nos restituiu a patria e a liberdade.

*

Por muito tempo foi considerado o celebre João Pinto Ribeiro como o principal iniciador da restauração portugueza de 1 de Dezembro de 1640.

Appareceram modernamente alguns escriptores que pozeram em duvida esse facto, mas apesar d'isso vê se com frequencia em novas publicações, continuar a considerar João Pinto Ribeiro como o iniciador d'essa restauração.

Aos curiosos lembramos a leitura entre outras, da memoria do sr. visconde de Sanches de Baena intitulada — *Notas e documentos ineditos para a biographia de João Pinto Ribeiro.*

E' sem duvida a investigação mais completa que ácerca da vida e genealogia de João Pinto Ribeiro se tem publicado.

Na *Advertencia preliminar* diz o sr. visconde de Sanches de Baena: — «o horisonte a que se limita este nosso exiguo trabalho é o de demonstrar á luz hodierna da historia, que João Pinto Ribeiro não foi o iniciador da confederação dos fidalgos que tramaram desde 1638 a restauração da independencia de Portugal, que teve por feliz exito a celebre revolução do dia 1.º de Dezembro de 1640.»

Parece-nos que effectivamente o esclarecido escriptor conseguiu o que pretendia.

O distincto jurisconsulto João Pinto Ribeiro tomou parte importante na conspiração, mas d'ahi a ser, como por muito tempo se acreditou, o iniciador da restauração de Portugal do dominio castelhano, vae uma enorme differença.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

17 DE JULHO DE 1836

A's 8 horas da manhã saiu sua alteza real o principe D. Fernando em carruagem do paço da Universidade, acompanhado dos marechaes duque da Terceira e marquez de Saldanha, do ajudante de serviço e de algumas pessoas do estado maior, e foi á quinta das Lagrimas.

Os donos da quinta offereceram de almoçar a sua alteza real, que se dignou aceitar, e convidar tambem para o seu jantar o representante da obsequiosa familia.

Na volta, visitou o templo de Santa Cruz, jazigo do nosso primeiro Affonso, fundador da monarchia, e de D. Sancho I; e foi egualmente visitar o Asylo de Infancia Desvalida. Este Asylo tinha apenas um anno de existencia, pois que fôra fundado em resultado de uma reunião de cidadãos philantropicos, que tivera logar no dia 9 de Julho de 1835, na sala da impreusa da Universidade.

A's 10 horas recolheu sua alteza real ao paço, e passou depois, em grande uniforme, á sala dos actos, acompanhado do corpo academico com as suas insignias, e do seu estado maior.

O lente decano da faculdade de Leis, dr. Manoel de Serpa Machado, recitou uma oração latina, exprimindo os respeitos e satisfação da Universidade pela visita de sua alteza real. Depois d'isso assistiu, da tribuna, ao doutoramento na faculdade de Canones, do sr. Francisco Antonio Augusto de Almeida Menezes e Vasconcellos.

A's 5 horas da tarde principiou sua alteza real a sua jornada para Lisboa, acompanhado do seu estado maior, da guarda nacional de cavallaria, e algumas pessoas de distincção, indo pernoitar a Condeixa.

A uma legua de distancia regressou a comitiva para Coimbra.

21 DE JULHO DE 1515

Havendo-se estabelecido pelo regimento das vallas, sargentas e boquirões do termo da cidade de Coimbra e da villa de Ançã, de 10 de Agosto de 1513, um imposto chamado *pão das vallas*, de um alqueire de trigo e outro de milho, metade para o vedor e outra metade para o escrivão, a cujo pagamento ficaram sujeitos todos os lavradores e todas as mais pessoas, que fossem obrigadas ao *corregimento das vallas, e assim ao tapar dos marachões;* foi posteriormente, pela ordenança de 21 de Julho de 1515, fixado este imposto na quantia de 9$000 réis, ou 300 alqueires de trigo; devendo ser repartidos *por todas aquellas pessoas que vivem nos logares do redor dos campos, e que tem terras nelle, segundo a quantidade de terra que tiverem, pelos beneficios que das ditas vallas todos recebem.*

Fez-se em camara a distribuição d'estes 300 alqueires, ou 9$000 réis, pelos differentes logares do campo, e achou-se que eram então 450 as pessoas a quem pertencia pagar o referido imposto. O lançamento era feito em cada logar pelo juiz ou jurado do mesmo logar, com *dois homens bons.*

Todas as pessoas, ainda as mais privilegiadas, eram obrigadas a este pagamento; assim como ninguem podia isentar-se dos trabalhos que estavam ordenados no mencionado regimento.

21 DE JULHO DE 1845

O juiz de direito José Ricardo Pereira de Figueiredo, de combinação com as mais auctoridades cabralistas, a fim

de annullar os trabalhos da opposição progressista, para a eleição de deputados, que se havia de realisar no dia 3 de Agosto, expede mandados de prisão contra os srs. padre Antonio de Jesus Maria da Costa, dr. João Lopes de Moraes, Augusto de Parada e Silva Leitão, bacharel José Maria Dias Vieira, bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, Augusto Ferreira Pinto Basto e dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, a pretexto de terem parte na publicação do folheto — *Duas palavras aos governados por occasião das eleições*.

21 DE JULHO DE 1856

Principia neste dia em exercicio o telegrapho electrico, entre Coimbra e Lisboa.

23 DE JULHO DE 1653

Em consequencia de uma queixa feita por 19 mesteres d'esta cidade, foi ordenado nesta data, por provisão do desembargo do paço, dirigida ao corregedor de Coimbra, que este informasse sobre a petição do *juiz e vinte e quatro do povo* da dita cidade, para se devassar dos frequentes infanticidios que se commettiam, e de que eram causa as *muitas alcoviteiras e mogueiras* existentes na mesma cidade, e das quaes devia ser *livre e alimpada com emenda de castigo exemplar*.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção publica para um monumento a Joaquim Martins de Carvalho

(Escóla, bibliotheca, crêche ou asylo: iniciativa do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima jubilado da Universidade)

Transporte.....	233$000
Padre Ricardo Simões dos Reis	2$500
Somma	235$500

EM HOMENAGEM

O JORNAL DO COMMERCIO

Quarta feira 19 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Transmittiu-nos o telegrapho a noticia do fallecimento, em Coimbra, do venerando jornalista sr. Joaquim Martins de Carvalho. Não nos surprehendeu a nova, porque já de ha muito se esperava de um dia para outro o triste desenlace. Martins de Carvalho, alquebrado pelos annos, arrastando uma velhice a que não foram extranhas as tribulações da sua mocidade, nem, porventura, os desgostos dos ultimos tempos, desacompanhara já ha algum tempo o seu *Conimbricense*, chegando até a suspender-lhe a publicação, numa crise mais violenta do seu precario estado de saude. Ora quem conheceu, como nós, e durante largos annos, o redactor principal e, por assim dizer, unico do *Conimbricense*, quem souber que foi sempre esse jornal a sua maior obsessão e o seu mais assiduo cuidado, comprehende desde logo que só um imperiosissimo motivo poderia ter determinado a forçosa resolução, que Martins de Carvalho se viu obrigado a adoptar.

Esse motivo imperioso era o quebrantamento physico, principalmente; porque falta de vontade, diminuição de energia e descuido de trabalho, ninguem, com justiça, poderia suppol-o em quem como o redactor do *Conimbricense* mostrára numa longa vida de lucta constante e obstinada que a sua tempera era das mais resistentes a cuidados, fadigas e responsabilidades.

Começou bem moço ainda a tragar o fel dos combates politicos; habituou o paladar aos manjares amargos da lucta pelos sãos principios de liberdade, e de tal fórma o fez, que d'elles constituiu a alimentação da sua vida inteira. Que admira, pois, que á labutação enorme em que sempre se achou envolvido viesse accrescer envenenando-lhe os ultimos dias, a magua pelas victorias não logradas, a elle que poz sempre em campo as suas melhores armas de combate, caminhando para a arena, com aquella strenua sinceridade dos crentes que se devotam á consecução de uma causa alevantada e nobre?

Martins de Carvalho não sossobrou, porém, em presença das desillusões, a cada novo golpe nas liberdades, que elle ajudára a conquistar á custa de innumeras privações e por vezes com risco da propria vida. O redactor do *Conimbricense*, o indefectivel e convicto liberal de outras eras, acudia prestes, de lança em riste, acobertando, com o ardor e sanha da arremettida, o quebrantado vigor dos seus annos senis.

Viveu assim a sua longa vida; uma grande vida de trabalho, da qual ressuma um edificante exemplo para os homens de hoje, muitos dos quaes, accommettidos da mollicie da época, nem sequer chegam a comprehender como se deixe assim absorver inteira e completamente por um ideal, um homem que a elle dedicou sincera e espontaneamente todos os seus esforços, todas as suas ideias, todo o seu tempo e toda uma existencia.

O fallecimento de Martins de Carvalho representa, para a imprensa portugueza em geral, uma perda de monta; vae-se com elle um exemplar uniso e inimitado de perseverança e de trabalho; perde-se nelle um dos mais indefessos propugnadores das liberdades e dos direitos do cidadão; mas, a perpetuar-lhe a memoria, entre as gerações futuras que bem quizerem apreciar os homens passados, ficará como são e ensinador exemplo a historia da sua vida, como estimulo proveitoso aos indecisos, aos fracos, e salutar lição aos que combatam pelos mais austeros e legitimos principios liberaes. Toda a imprensa, que nos antecedeu na commemoração da sua morte, assim o reconhece. Reconhecemol-o nós tambem, e, registando com profundo pezar o seu fallecimento, quasi que sentimos dentro em nós aquelle sentimento extranhamente doloroso da perda de um avô estremecido e respeitado.

TARDE

Quarta feira 19 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Na sua casa, em Coimbra, falleceu hontem o grande liberal e notavel jornalista Joaquim Martins de Carvalho, intelligencia vigorosa e caracter da mais fina tempera.

Contava 76 annos.

Era admirado e respeitado por todo o paiz. Raros homens teem alcançado entre nós a estima do paiz inteiro, e poucas vezes essa estima foi tão merecida e tão justa.

Joaquim Martins de Carvalho tinha esta superior qualidade: era elle sempre. Não se dividia, como tanta gente: homem de bem na vida particular, e deshonesto na vida publica. Os seus escriptos eram todos assignados com o seu nome, quer fosse artigo de folego, quer simples noticia sobre qualquer fatalidade.

Queria assim significar o illustre jornalista a sinceridade da sua penna, sempre em conformidade com o seu caracter.

Possuia uma rara memoria, onde todos os acontecimentos e individualidades dos ultimos 50 annos accudiam prestes á sua evocação.

Podia dizer-se d'elle que era a personalisação do liberalismo em Portugal, já porque reunia em si todo o conjuncto de factos que constituem esse ramo da nossa historia, já porque manteve sempre, atravez da sua longa vida, com uma tenacidade rarissima de trabalho, a coherencia nunca falseada dos seus principios politicos.

Joaquim Martins de Carvalho foi destinado por seus paes ao estudo ecclesiastico, chegando a frequentar uma das aulas de latim que a Ordem de Jesus tinha em Coimbra, nos annos de 1833 a 1834.

Ficando, porém, orphão muito novo, não poude continuar os estudos, e teve que seguir a carreira do commercio e depois a das artes.

Por se achar envolvido nos acontecimentos politicos de que resultou a guerra civil da Maria da Fonte (1846-1847) foi preso em 4 de Fevereiro de 1847 e conduzido em 19 de Maio do mesmo mez, com alguns lentes da Universidade e outros individuos, para a Figueira da Foz, e d'alli para Buarcos, onde o obrigaram a embarcar no vapor da marinha de guerra *Terceira*, com destino a Lisboa.

Aqui esteve preso no Limoeiro, até ao dia 29 de Abril de 1848, em que conseguiu evadir-se, juntamente com alguns companheiros seus.

Em 1851 collaborou no *Liberal do Mondego*, folha de Coimbra, e no *Observador*, que mais tarde passou a chamar-se o *Conimbricense* e cuja propriedade era sua desde Janeiro de 1854.

Entre outras obras, o notavel jornalista deixa as seguintes:

Historia dos hospitaes de Coimbra; Historia da irmandade da veneravel ordem terceira da Penitencia de Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1851 até o presente; Apontamentos para a historia contemporanea, etc.

O funeral de Joaquim Martins de Carvalho devia ter-se realisado hoje em Coimbra, para onde partiram hontem á noite os nossos collegas Brito Aranha, Silva Pereira e outros representantes da imprensa de Lisboa.

Paz á alma do grande e honrado jornalista.

Associação Commercial de Coimbra. — Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Tenho a honra d'enviar a v. ex.ª copia do officio com que a illustre direcção da Associação Industrial Portuense honrou esta Associação Commercial, lamentando o fallecimento de seu illustrado e saudoso pae.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, sala das sessões da direcção da Associação Commercial, em 19 de Novembro de 1898.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

O presidente,
Pedro Ferreira Dias Bandeira.

«*Associação Industrial Portuense*. — N.º 409. — Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — A morte do integerrimo liberal Joaquim Martins de Carvalho, que vem de verificar-se em Coimbra, não podia deixar d'echoar nesta cidade, em cuja historia se encontram fulgurantes paginas de sacrificios pelas liberdades patrias

«A Associação Industrial Portuense, fiel ás suas tradições democraticas e aos seus principios de devoção pelo melhoramento moral e material dos que trabalham, deliberou na sua ultima sessão lançar na acta um voto de profundo sentimento pelo infausto successo, e bem assim associar-se ao lucto que a respeitavel associação da presidencia de v. ex.ª resolveu tomar pela irreparavel perda de um honrado luctador, que é pranteado no paiz por todas as classes sociaes.

«Comprindo o dever de levar ao conhecimento de v. ex.ª aquellas resoluções, resta-me apresentar a v. ex.ª os protestos da mais viva consideração.

«Deus guarde a v. ex.ª — Porto e secretaria da Associação Industrial Portuense, 22 d'Outubro de 1898. — Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr presidente da Associação Commercial de Coimbra. — O vice-presidente, (a) *Alfredo Menezes*.»

Está conforme. — Secretaria da Associação Commercial de Coimbra, em 19 de Novembro de 1898.

O secretario,
Antonio Augusto Neves

FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

CAPITULO XIV

Do real templo de Santa Cruz de Coimbra, que o Santo rei D. Affonso edificou, e de como o favoreceu, depois de fallecido, com milagres.

O sumptuosissimo templo de Santa Cruz se fabricou no anno de 1132 em um valle nos arrabaldes de Coimbra, logar onde eram os banhos reaes, por mandado do santo rei D. Affonso o primeiro, e por ordem d'aquelle santo D. Theotonio D. Prior de Vizeu, que floreceu muito em todas as virtudes.

E' um dos famosos da Christandade, assim em seu real edificio, como na magestade, com que se serve, que nenhum dos outros lhe leva ventagem nos officios Divinos, e na Religião; porque seus conegos regrantes, depois dos Cartuxos, não ha na egreja de Deus ordem, que viva com tanta clausura, nem com tanto rigor como elles.

E' senhor de muitos vassallos, villas, logares, formosas quintas, fóros e herdades, por onde fica sendo um dos mais ricos, e abundantes da Europa, que além de lhe tirarem muitas rendas para a Universidade, e estudos menores, ainda hoje possue de renda vinte mil cruzados. A antiga e episcopal cidade de Leiria foi sua, que l'ha deu o santo rei D. Affonso seu fundador: mas sendo ganhada por Ismar, rei mouro poderoso, depois de ganhada, ficou encorporada na corôa real d'este reino.

Possue tambem este nobilissimo convento a villa de Arronches, Condeixa-a-Velha, Egas, Condeixa-a-Nova, e outras muitas. Os logares de Ancião, com todos os seus dizimos, Hervedar, Ribeirinha, Santa Maria, e Torrezella, que hoje são da Universidade, e aquella senhoril quinta, que está junto á villa de Mathosinhos, assentada sobre as correntes do rio Leça que lhe dotou seu fundador o grande rei D. Affonso, o qual illustre e Santo Principe, além de lhe ter deixado muita fazenda, como se manifesta em seus foraes, e cartorios, lhe dotou tambem todo o patrimonio real, que possuia no territorio de Coimbra, como se declara por uma doação, que lhe fez, cujo theor é o seguinte:

In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti Amen.

Ego Alphonsus, Rex Portugaliae, filius Comitis Henrici, & Reginae Teresiae, & nepos Alphonsi totius Hispaniae Imperatoris. Decrevi facere Cartam Testamenti, & firmitudinis vobis Canonicis Sanctae Crucis Colimbricensis Ecclesiae, de hereditate mea propria, quam habeo in territorio Civitatis Colimbriae, quae vocatur Alcage, & est in ladeira, cujus isti sunt termini. Ab Oriente per illam cameneam montis, qui est inter nos, & fratres Templi Salamonis, & descendit per illos Casales antiquos, deinde ascendit per cacumen montis figurolae, & descendit per lumbos montis usque ad grandem subereiram, vaditque ad alios Casales de Fazalemir ut.

Em nosso portuguez quer dizer:

«Em nome do Padre, e do Filho, e do «Espirito Santo. Amen.

«Eu D. Affonso, rei de Portugal, filho do «conde D. Henrique, e da rainha D. The«resa, e neto do grande Affonso imperador «das Hespanhas, determinei, e houve por bem «de fazer esta carta de testamento, e fir«meza a vós outros canonicos de Santa Cruz, «de minha propria herança, que tenho no «territorio da cidade de Coimbra, que se «chama Alvage, cujos termos são do Oriente, «pelo monte, que está entre vós, e os mon«ges do templo de Salamon, que corre por «aquelles antigos casaes, e d'ahi vae pela «cabeçando monte de Figueiró até á grande «Sovereira, e toma pelos casaes de Fazela«mir, com que se divide com os religiosos «de S. Jorge.»

O D. prior d'esta santa e real casa nas festas solemnes as celebra com bago e mitra, e é bispo em seu triennio, e tem em alguma parte da cidade jurisdicção episcopal, por onde tem seu vigario geral.

El-rei D. João o terceiro, de gloriosa memoria, quando impetrou do Santo Padre, que se annexassem as rendas do priorado mór de Santa Cruz á Universidade, o criou por cancellario d'ella e que o fossem para sempre seus successores; e elles são os que dão os graus de licenciados, de mestres, e doutores e dão os pontos para as lições, que se fazem nos exames privados em todas as faculdades, tendo o primeiro logar, e benevolencia primeiro que o reitor da Universidade. A elle lhe convem mandar, e acabar os argumentos; e quando está ausente serve o vigario do dito magnifico convento, que é da nossa Universidade vice-cancellario.

Ainda que a egreja d'este real mosteiro está hoje toda cozida em ouro, e mui nobremente acabada, comtudo esteve em outros tempos quasi arruinada, até que o mui alto rei D. Manoel a restaurou no anno de M. D. XX., como declara bem um epitaphio latino de lettras de ouro, que está nas sumptuosas grades de seu cruzeiro, que diz:

Hoc templum ab Alphonso Portugaliae primo Rege instructum, ac tempore pene collapsum, Regno successore, & Actore Emmanuele restauraverit. Anno Natalis Domini. M. D. XX.

Em muitos milagres esclareceu o santo rei D. Affonso nesta sua real casa, de quem tão devoto foi el-rei D. João o terceiro, que tratou de o canonizar e havendo sua santidade mandado bullas para se fazer as dilingencias costumadas de sua santa vida, falleceu el-rei, pelo que não teve effeito sua beatificação, que é muito para condemnar aos portuguezes, como são pouco zelosos dos santos que nasceram em sua patria, e mui diligentes na observação dos estrangeiros; pois vemos um livro muito authentico que está no thesouro do seu real templo, cheio de infinitos milagres, entre os quaes porei dois aqui que li nelle, que de outros já tratou o doutissimo Estevão Alemão, nobilissimo chronista do glorioso Santo Antonio de Lisboa, a que Portugal deve muito, e lhe deu com muita razão a desejada capella de louro, digna bem de seus grandes merecimentos.

(*Continua*)

NOTICIARIO

Pedido — Pedem-nos que lembremos á vereação municipal de Coimbra, a absoluta necessidade de mandar pôr um candieiro na rua denominada *Escadas de S. Thiago*, a fim de obviar a qualquer desastre que a escuridão do local torna possivel nestas noites de inverno, e mais nos pedem que solicitemos da mesma vereação, que consiga pelos meios de que dispõe, evitar que a referida rua e as duas portas da egreja de S. Thiago, estejam transformadas em nojentos ourinoes.

Ahi fica o pedido.

Eleição da junta de parochia em Santo Antonio dos Olivaes — Acabamos de receber duas cartas narrando circumstanciadamente a fórma como se realisou a eleição da junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaes. E' espantoso o que se relata nessas cartas.

Não as podemos publicar hoje por estar o nosso jornal a entrar no prelo, mas não nos despedimos de tratar com mais desenvolvimento este assumpto.

O que faz a amizade e dedicação por um compadre!!

Junta consultiva de hydraulica agricola — Pelo conselho de agricultura d'este districto vae ser proposta ao governo a entrada dos abastados proprietarios srs. bacharel José Maria Goes Mendanha Raposo, medico em Montemór-o-Velho, Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, de S. Silvestre, e Antonio Rodrigues Pinto, d'esta cidade, para a junta consultiva de hydraulica agricola.

Theatro de D. Luiz — Para pagamento d'uma divida foi arrematado judicialmente o edificio onde funccionou por longos annos este theatro, pelo nosso amigo sr. Manoel Rodrigues da Silva, e pela quantia de 1:000$400 réis.

Consta que este edificio vae ser novamente aproveitado para theatro.

Faculdade de Philosophia — Na ultima congregação d'esta faculdade, foram tomadas as seguintes deliberações:

—usar já da auctorisação concedida pelo governo para o desdobramento da cadeira de geologia;

—dividil-a em (1.ª parte) mineralogia e petrographia e (2.ª parte) geologia e paleontologia;

—confiar a regencia da 1.ª cadeira ao substituto sr. dr. Alvaro Basto;

—convidar a frequentar esta cadeira os alumnos que estão no 4.º anno da faculdade, bem como os que fazem o 2.º de preparatorios para a Escóla do exercito;

—provisoriamente, neste anno lectivo corrente, dar na outra cadeira todas as materias do antigo programma;

—agradecer ao governo a auctorisação para o desdobramento, instando ao mesmo tempo pela nomeação de repetidores, como foram concedidos á Escóla Polytechnica.

Diligencia entre Figueira e Coimbra — O proprietario d'esta diligencia resolveu continuar a fazer as carreiras diarias entre a Figueira da Foz e Coimbra até 31 de Dezembro proximo, terminando nessa data, se o movimento de passageiros fôr tão reduzido, que lhe não compense os seus sacrificios e despezas.

Jury commercial — A eleição do jury commercial para o anno futuro, que se realisou na quinta feira passada, deu o seguinte resultado:

1.ª *pauta* — Antonio Fernandes, Antonio Jacob Junior, Antonio José Lopes Guimarães, Antonio José de Moura Basto, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco José Vieira Braga, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Francisco Vieira de Carvalho, Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, José Antonio Lucas, José da Cunha, José Diogo Pires, José Joaquim da Silva Pereira, José Lucas Ferreira, José das Neves Carneiro, Manoel d'Almeida Cabral, Manoel Antonio da Costa, Manoel José Vieira Braga, Miguel Braga, Miguel José da Costa Braga e Valentim José Rodrigues.

2.ª *pauta* — Albano Gomes Paes, Alberto Carlos de Moura, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio Augusto dos Santos, Antonio Dias Themido, Antonio Duarte Areosa, Antonio José Fernandes, Antonio Marques da Silva Eloy, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, João Alves Barata, João Antonio da Cunha, João Lopes de Moraes Silvano, José Antonio da Costa Pereira, José Maria Mendes d'Abreu, José Marques Pinto, José Victorino Botelho de Miranda, Leandro José da Silva, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Manoel José da Costa Soares, Manoel Lopes Secco e Miguel dos Santos e Silva.

A estalagem de Lourenço de Mattos — Ate ao anno de 1592 era a cadeia de Coimbra dentro do castello no bairro alto. Procedeu-se então á factura de uma cadeia á *Portagem*, na entrada da cidade pela parte do sul. Ahi se conservou a cadeia até ao anno de 1856, fazendo-se a transferencia dos presos das prisões da *Portagem* e *Aljube* para a *Casa Vermelha*, hoje *Casa Amarella*, em Santa Cruz, desde Setembro d'aquelle anno até Fevereiro de 1857.

Quando nesta cidade se queria ameaçar qualquer individuo com a cadeia, era costume dizer-lhe: — *Olha que vaes para a estalagem de Lourenço Mattos!*

A origem d'este dito, provem de um carcereiro d'aquelle nome, que foi nomeado para o seu emprego em 29 de Julho de 1671. Eis o alvará da sua nomeação.

«Eu o principe, como regente e governador d'este reino de Portugal e dos Algarves, etc. Faço saber aos que este alvará virem, que havendo respeito a Manoel Francisco, fallecido, que foi proprietario do officio de carcereiro da cadeia da cidade de Coimbra, o servir mais de vinte annos com satisfação, sem nelle commetter erro, e por seu fallecimento ficar seu filho Lourenço de Mattos, vivo, varão, sem d'elle haver outro algum filho, de mais de me ter servido nos exercitos do Alemtejo, como tudo constou por informação do provedor da comarca da dita cidade. Hei por bem fazer mercê ao dito Lourenço de Mattos da propriedade d'este officio, sendo apto. Pelo que mando a um dos corregedores do crime da côrte o examinem, e sendo apto como dito é, lhe façam passar carta em fórma do mesmo officio, pagando primeiro os direitos ordenados e novos; com declaração que havendo eu por bem de lh'o tirar em algum tempo, minha fazenda não ficará por isso obrigada a satisfação alguma. E este valerá, posto que seu effeito haja de durar mais de um anno, sem embargo da Ordenação do livro 2.º, titulo 40, em contrario; de que pagará o novo direito, na fórma das minhas ordens.

Antonio de Moraes a fez em Lisboa a 29 de Julho de 1671 — Luiz Sanches de Baena a fez escrever — *Principe*.»

«A Nação» — Foi suspenso por intimação judicial, o nosso collega *A Nação*.

A interrupção do jornal foi motivada pelo facto do seu editor, sem prevenir a administração, ter transferido a sua responsabilidade para outro jornal.

Aproveitamos o ensejo para dizermos que rarissimas vezes recebemos este nosso prezado collega da capital. A' respectiva administração pedimos a fineza de dar as suas ordens para que nos seja enviado o jornal com regularidade, o que desde já agradecemos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A epopéa das navegações portuguezas. Estrophes por Xavier da Cunha, com traducções em italiano, hespanhol e francez, por Prospero Peragallo, D. José Lamarque de Novaes e José Benoliel. Lisboa, Imprensa Nacional, 1898.

O instituto de agronomia e veterinaria na exposição de alfaia agricola da Real Tapada da Ajuda em 1898. Lisboa, Imprensa Nacional, 1898.

Quarto centenario da descoberta da India. Annaes da commissão central executiva. XI. Correspondencia e actas. Lisboa, Imprensa Nacional, 1898.

Ministerio dos negocios estrangeiros. Boletim commercial. N.º 7 Outubro de 1898. Lisboa, Imprensa Nacional, 1898

Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa. 16.ª Serie N.º 9. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897.

Para as creanças. Setubal, imprensa de Libanio da Silva, 1898. — Agradecemos o n.º 19 d'esta util e recommendavel publicação, de que é directora a sr.ª D. Anna de Castro Osorio.

Este volume contém *Os sapatinhos de setim, A aguia e a coruja* e *Para os pequeninos*.

Recommendamos a sua assignatura, devendo os pedidos ser dirigidos á sua auctora para Setubal

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 6.º anno da sua existencia o nosso collega *O Intransigente* que se publica em Vianna do Castello, e no 5.º anno o nosso collega *A Academia* que se publica em Evora. As nossas felicitações.

Vales internacionaes — As taxas de conversão para a emissão e pagamento dos valles internacionaes mandados adoptar nesta semana, são de 260 réis por franco, 332 réis por marco e 35 5/16 pence por 1$000 réis.

Os descontos na praça do Porto — Diz o nosso collega *O Economista*:

Os que davam como perigosa a situação da praça do Porto, por falta de descontos na Caixa Filial do Banco de Portugal, tiveram um solemne desmentimento.

Dizem-nos d'aquella cidade «que no primeiro dia em que os descontos se restabeleceram, não só para firmas de primeira ordem mas até para muitas mais baixas, mas sem senão, não appareceram d'este typo de lettras a descontar na caixa, sem embargo de não escassearem as que são recusadas noutros estabelecimentos, mesmo em épocas de dinheiro a rôdo! E continuou nos dias seguintes o mesmo estado de coisas, do que se póde e deve concluir que a *grande* crise que atravessava a praça era na sua quasi totalidade imaginaria.»

Revista de direito e jurisprudencia — Publicou-se o n.º 14 d'esta *Revista*, de que é director o sr. conselheiro Francisco Maria Veiga e redactores os srs. Manoel Fratel, Martins de Carvalho e Trindade Coelho. O artigo editorial versa sobre uma questão importante de jurisprudencia criminal e o resto do numero é preenchido pela resposta desenvolvida a uma consulta e pela publicação de diversos accordãos e seus commentarios.

Continua sendo administrador da *Revista* o solicitador encartado sr. Adriano Mendes de Vasconcellos, com escriptorio em Lisboa na rua dos Fanqueiros, 159, 2.º, para quem deve ser dirigida a correspondencia relativa á administração.

4:000 estudantes paliteiros — No livro — *E'tat présent du royaume de Portugal, en l'année MDCCLXVI* — impresso em Lausana em 1775, lê-se a paginas 212 o seguinte:

«A Universidade de Coimbra, a mãe dos sabios em Portugal, é uma escóla barbara, cheia de todos os prejuisos escolasticos. Não se conhece nella senão a philosophia de Aristoteles, atrazada dez seculos, eriçada de todos os sophismas theologicos dos primeiros sabios da era christã e de todas as subtilidades vergonhosas, desarrasoaveis e absurdas da escóla e da pedanteria.

«Esta Universidade contém mais de 4:000 estudantes, que passam a sua vida na dissipação e a ignorancia; a sua grande occupação é de fazer pequenos limpa-dentes de salgueiro, conhecidos em Hespanha e em Italia pelo nome de *palitos*. A classe da lingua grega era em 1766 de sete alumnos.»

E' certo que o estado da Universidade antes da reforma do marquez de Pombal era deploravel; mas d'ahi a ser este estabelecimento frequentado por 4:000 *paliteiros*, vae uma grande distancia.

Eis como os estrangeiros escrevem ácerca das cousas de Portugal!

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero do jornal *O Suisso*, semanario independente e alegre, que começou a publicar-se em Lisboa, tendo uma collaboração muito distincta.

Longa vida é o que lhe desejamos.

Guarda chuva — O sr. José Lobo de Carvalho, achou na noite de sabbado ultimo, no theatro circo, um guarda chuva que entregará a quem provar pertencer-lhe.

As colonias de Portugal — Diz a *Allgemeine Zeitung*, de Munich, que entre as nações decadentes a que alludiu lord Salisbury no seu recente discurso é necessario incluir Portugal e a Turquia; e accrescenta que Portugal se verá obrigado a abandonar as suas colonias do sul d'Africa em proveito da Inglaterra, a qual, em troca do apoio moral que lhe presta a Allemanha, faria a esta ultima importantes concessões.

O telegramma que a Agencia Fabra envia ao *Heraldo de Madrid* é o seguinte:

«*Londres*, 26 — A Portugal toca-lhe agora a vez de ser victima da sua fraqueza, apezar de ter solicitado a alliança ingleza.

Segundo diz o *Standard* referindo-se a um telegramma de Berlim, existem activas negociações para um accordo entre a Inglaterra e a Allemanha.

Accrescenta que, chegando-se a um accordo, o territorio portuguez situado ao norte do Zambeze será cedido á Allemanha.»

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Uma recemnascida, de 2 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 20.

Maria d'Assumpção Rodrigues David, de 27 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 21.

Jayme, de 6 annos, de Figueiró dos Vinhos. Falleceu no dia 22.

Laura, de 9 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 23.

José Antunes do Valle, de 9 annos, de Vizeu. Falleceu no dia 26

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que varios medicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só por me ser agradavel, consentiu em tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann

V. s.as não imaginam o enorme contentamento que tivemos, porque, desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas, e recommendamos a todos que soffrem este bom remedio.

Major Jacintho Lemos de Campos. — (Firma reconhecida).

Attesto que fiquei radicalmente curada d'ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das pilulas antidispepticas do dr. Heinzelmann.

Sophia Mello Guimarães.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

A TOLEIMA HUMANA

E' certo que, se os homens empregassem a decima parte do tempo que passam em discussões politicas cujos resultados são dos mais estereis, a procurar os meios de viver felizes e de boa saude, a humanidade inteira se felicitaria com isso, e talvez se chegasse a achar o meio de propagar mais as Gottas de Ferro Bravais, o remedio tão poderoso contra a anemia.

Associação de Soccorros Mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no trimestre de Julho a Setembro de 1898

Receita

Joias		50$000
Quotas		411$720
Multas		7$800
Estatutos		200
Diplomas		1$200
Multa de 3 %		110
Juros de dinheiro depositado		7$800
Cedencia feita por 3 dos srs. pharmaceuticos		3$220
Reposição da importancia de medicamentos		240
		482$290
Fundos existentes em 30 de Junho		10:011$277
		10:493$567

Despeza

Soccorros pecuniarios		217$920
Ditos pharmaceuticos		55$315
Pensões a viuvas		105$750
Subsidios a invalidos		120$550
Ditos para banhos		18$000
Renda de casa		20$000
Contribuição municipal		14$210
Percentagem ao cobrador		16$385
Impressos		2$200
		570$330

Fundos existentes em 30 de Setembro:

Em escripturas	7:738$160	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Na Liga das Associações	1:000$000	
Em dinheiro effectivo	152$077	9:923$237

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente		5:397$600
Das pensões — conta de capital	4:387$895	
Deficit da conta de redditos	142$971	4:244$924
Dos subsidios		929$523
De reserva		51$301
Provisorio		36$645
		10:659$993
Deficit do cofre disponivel		736$756
		9:923$237

O secretario da direcção,
José de Figueiredo.

ANNUNCIOS

Associação de soccorros mutuos
DOS
ARTISTAS DE COIMBRA
AVISO

1 POR ordem do ex.mo sr. presidente são novamente avisados os socios da Associação a reunir em assembléa geral no dia 4 do proximo mez de Dezembro, pelas 9 horas da manhã, na sala da Associação.

Ordem do dia. — Eleição dos corpos gerentes para os diversos cargos da Associação no anno de 1899.

Coimbra, 28 de Novembro de 1898.

O secretario d'assembléa geral,
Antonio Ribeiro das Neves Machado.

Bacello enxertado

2 VENDE-SE qualquer quantidade, qualidade garantida, para vinho.

Coimbra, rua do Visconde da Luz, 60.

Fornecimento d'alimentação do collegio da Escóla Central d'Agricultura "Moraes Soares,,

3 FAZ-SE publico que se ha de arrematar no dia 4 de Dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, o fornecimento da alimentação dos alumnos, para o que se recebem desde já na secretaria da mesma Escóla propostas em carta fechada.

As condições da arrematação estão patentes na dita secretaria, onde poderão ser ministradas todas as informações de que os interessados careçam, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde nos dias uteis.

Escóla Central d'Agricultura «Moraes Soares», 26 de Novembro de 1898.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

GALGO

00 PERDEU-SE um amarello-escuro. Gratifica-se na rua dos Sapateiros n.º 33, a pessoa que alli o entregar ou disser onde elle está, pagando-se ainda todas as despezas que tenham feito com o mesmo.

Praticante de pharmacia

Precisa-se para terra onde ha lyceu, podendo estudar.

Prefere-se que tenha tres a quatro annos de boa pratica.

Para esclarecimentos, drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33.

POESIAS
DE
Joaquim da Costa Cascaes

Acaba de se publicar o 2.º volume de poesias do fallecido general Joaquim da Costa Cascaes. Tanto este, como o 1.º volume, acham-se á venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Deposito na livraria Rodrigues, rua do Ouro, 186, Lisboa.



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
E
OFFICINAS DE GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
LITHOGRAPHIA
TYPOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO etc.
FREIRE-GRAVADOR
158, 164, RUA DO OURO, 158, 164,
LISBOA (Portugal)

MAGISTERIO PRIMARIO
PROFESSORES

Dr. Diogo Nunes
Dr. Alexandre de Mattos
Lourenço Martins
João Donato
Diamantino Diniz Ferreira.

Curso commercial

Henri Gorlier
Dr. Manoel Augusto Martins
Almeida Gomes
Dr. Diogo Nunes
Olympio Lopes da Cruz
Diamantino Diniz Ferreira.

Instrucção primaria

Padre Manoel Alves Ribeiro
Padre Adriano dos Santos Pinto
Miranda d'Amaral
Esteves Martins

Instrucção secundaria

Dr. Alexandre de Mattos
José Maria Teixeira Neves
Padre Manoel Alves Ribeiro
Luiz Maria Rosette
Padre Adriano dos Santos Pinto
João dos Santos Donato
Lourenço Martins
Dr. Diogo Nunes
Martins de Macedo
Antonio Francisco Cordeiro
Diamantino Diniz Ferreira.

COLLEGIO MONDEGO
Rua do Visconde da Luz, 34

PHENATOL Gonococida

PREPARADO POR
Francisco Miranda d'Assis
Pharmaceutico pela Universidade

8 EMPREGA-SE com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Tres injecções diarias com intervallo de seis horas.

Deposito PHARMACIA ASSIS
41 — *Praça do Commercio* — 42
COIMBRA

VIDROS ANTIGOS

9 GARRAFAS, copos, calices, frascos, compoteiras, galhetas, etc.

Quem tiver e quizer vender, dirija-se ao sr. José Maria de Figueiredo, Café Minerva, 17 e 21, rua Larga.

Santa Casa da Misericordia da Figueira da Foz

10 PRECISA-SE para a pharmacia d'esta Misericordia de um praticante que tenha pelo menos tres annos de pratica registada, a quem se dará 11$000 réis de ordenado mensal, quarto, cama, roupa lavada e licença para estudar, apresentando boas referencias.

O provedor,
Visconde da Marinha Grande.

Potes de lata para azeite

11 HA para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

MADAME J. LABORDE

12 TEM a honra de participar ás ex.mas senhoras da elite conimbricense, que desde o dia 1.º de Novembro abrirá um novo atelier de modista, onde encontrarão todas as mais altas novidades de Paris, para confecções de toilettes de passeio, theatro ou baile.

Rua de Sá da Bandeira, 230, Porto.

Aguas mineraes de Melgaço

Deposito em Coimbra

(Pharmacia Simões) de Albano Madeira de Andrade.

Rua do Visconde da Luz — COIMBRA.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Dezembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Dezembro.

Não leva passageiros.

14 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

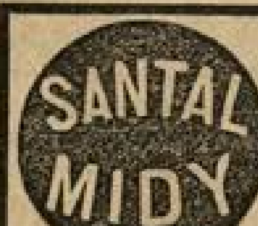
As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 3 DE DEZEMBRO DE 1898

NUMERO 5:327 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

THEATRO DE D. LUIZ

A noticia de que este theatro, que de ha muito fora fechado em razão do estado de ruina em que se achava, foi comprado pelo sr. Rodrigues da Silva, como representante de uma companhia, que se propõe reedifical-o com todos os aperfeiçoamentos que hoje se encontram nos theatros modernos, foi aqui bem recebida e viva e geralmente estimada.

Sentia-se com effeito em Coimbra a falta de um theatro, verdadeiramente digno d'este nome.

Depois que foi demolido o antigo *Theatro Academico*, e que foram cerradas as portas do de *D. Luiz* que veiu substituil-o, ficou esta cidade reduzida ao *Theatro Circo*, que para circo corresponde bem ao fim para que foi creado, mas que para theatro de declamação é de todo improprio por varias razões, mas principalmente por lhe faltarem as indispensaveis condições acusticas.

As pessoas que o frequentam, e que não vão lá simplesmente para verem e serem vistas, mas para apreciarem o valor litterario das peças que nelle se representam, e o modo como as interpretam os actores que nellas figuram, retiram-se descontentes porque, tendo deixado de ouvir muitas palavras e phrases dos diversos papeis, não poderam formar juiso seguro nem de uma nem de outra coisa.

Accresce ainda a circumstancia de que os estudantes, que formam a grande maioria dos espectadores da platêa, habituados ás liberdades, que são toleraveis em um circo, não querem prescindir d'ellas em um theatro que tem esse nome.

Não se abstêm pois de fumar, não obstante o encommodo que com isso soffrem muitas das senhoras que se acham nos camarotes, e ainda nos *fauteils* da platêa; gritam, batem nos bancos e até assobiam, fazendo por vezes uma vozeria que chega a aturdir completamente os ouvidos.

D'ahi resulta que muitas familias ou nunca vão a tal theatro, ou só vão lá raras vezes para não se expôrem a essas semsaborias.

Da reedificação do *Theatro Academico*, que foi começada mas que foi mais tarde suspensa depois de gastas importantes sommas, podemos perder as esperanças, attendendo o estado desgraçado das nossas finanças.

Foi por isso que a noticia do resurgimento do *Theatro de D. Luiz* foi recebida, como dissemos, com geral agrado.

Em uma cidade, onde ha tão poucas distracções, torna-se necessario um bom theatro que convide as companhias nacionaes a virem de quando em quando visitar-nos, quebrando d'esse modo a nossa habitual monotonia.

Mas não serão sómente as companhias nacionaes que virão exhibir-se nesta cidade.

Veremos tambem aqui as estrangeiras que vierem ao nosso paiz, logo que sejam informadas de que acham em Coimbra um theatro nas condições que tem direito a exigir uma boa companhia para pôr em scena com devido apparato e effeito as varias peças do seu repertorio.

Temos o exemplo no *Theatro Academico* e ainda no de *D. Luiz* onde vieram representar actores e actrizes de primeira ordem, que não tiveram motivo de arrepender-se da visita com que nos honraram.

Poucas terras haverá onde seja com tanta justiça apreciado o merecimento dos actores.

Nos numerosos membros do corpo docente dos differentes estabelecimentos litterarios, na mocidade academica que os frequenta, e nos habitantes da cidade, na sua generalidade illustrados, têm elles juizes de excepcional competencia.

Todos esses eximios actores sairam sempre d'aqui plenamente satisfeitos; porque viram todos os camarotes das differentes ordens completamente cheios com as mais importantes familias de Coimbra e dos arredores, a platêa regorgitando de espectadores, e o seu trabalho justamente apreciado; — porque viram, sobretudo, os trechos dos seus papeis, em que elles mais se esforçavam por ostentar a pujança do seu talento, intelligentemente sublinhados por uma assembléa esclarecida e enthusiastica e ruidosamente applaudidos.

Todos se confessavam gratos ao acolhimento que receberam e ás ovações que aqui, mais do que em nenhuma outra parte, lhes fizeram, e que bem podemos dizer que tocavam ao delirio.

Estamos pois certos de que a empreza do novo theatro fazendo, como faz, um excellente serviço a esta cidade, virá a auferir razoaveis lucros; porque a cidade ha de saber corresponder aos seus louvaveis esforços.

Assim o esperamos, podendo a empreza contar para esse fim com o nosso mais efficaz e decidido apoio.

SAUDE PUBLICA

III

Sahindo de Santa Clara e atravessando a ponte, antes de entrar na estrada da Beira, encontramos logo um pantano infecto e pestilento existente no primeiro aqueducto.

Mais adiante, na valla do Porto dos Bentos, acha-se outro fóco de infecção.

Note-se que tanto o primeiro como o segundo fóco, estão situados num dos locaes mais concorridos e mais pittorescos da cidade de Coimbra e que é actualmente um dos seus bairros mais elegantes.

E aqui vem a proposito dizer que a fonte do Castanheiro, que se acha nesta direcção, não é digna da fama que ainda ha pouco tinha.

As analyses feitas pelo sr. dr. Augusto Rocha e mais recentemente pelos srs. Charles Lepierre e Vicente José de Seiça, mostraram que essa agua é impropria para o uso interno, assim como a das fontes da Sé Velha e da Feira.

A do Mondego é a preferivel, apesar de, pelo facto de acima do Porto dos Bentos se lavar roupa suja e se fazer o despejo de dejectos das povoações suburbanas da cidade, não ser tão boa como seria para desejar.

Tambem a agua da canalisação, de que Coimbra se abastece, não é tão boa como devia ser, apesar de perto do Porto dos Bentos, d'onde ella é extrahida, haver uma columna de areia de oito metros d'altura.

Num artigo publicado na *Coimbra Medica* (1894, pag. 275), o sr. dr. Augusto Rocha affirma que a agua da canalisação é, a todos os respeitos, muito rasoavel, existindo, porém, por desleixo e por ignorancia, uma grande tendencia a estragal-a.

Em volta das campanulas filtrantes (diz o sr. dr. Augusto Rocha) a gente de trabalho que labora nas proximidades fez latrinas, e por outra parte todas as vezes que se canalisa qualquer casa ou por outro motivo se bole na canalisação, deixa-se entrar nella terriço e outras substancias inconvenientes e perigosas.

Retrocedendo, e não entrando ainda propriamente na cidade, vamos pelo Caes, na direcção do Choupal, descrevendo logo uma curva, pois a prudencia nos acouselha a que não nos aproximemos de certo predio.

Referimo-nos ao decantado pardieiro em eminente perigo de cahir, contra a existencia do qual tanto protestou a imprensa conimbricense, conseguindo apenas que fosse lançada cal sobre elle, continuando num dos sitios principaes da Lusa Athenas a haver um predio tão desagradavel á vista.

Dando alguns passos encontramos um casebre (latrinas publicas) onde existe a maior falta de respeito pelas prescripções hygienicas.

Depois temos a valla dos Lazaros, contra cujo estado tantas reclamações tem havido, pois achando-se obstruida e não podendo por este motivo dar escoante aos dejectos da cidade, é um perigoso fóco de infecção.

Concluiremos.

MARTINS DE CARVALHO.

LUZ SORIANO

Do erudito escriptor e nosso bom amigo o sr. Joaquim de Araujo, distincto consul portuguez em Genova, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos, tanto mais que nella se fazem lisongeiras e justas referencias a um cavalheiro, por quem professamos o maior respeito e sympathia, pelas suas nobilissimas qualidades, e pelas provas de estima que se dignou dispensar-nos por occasião do fallecimento do saudoso fundador do *Conimbricense*.

MARTINS DE CARVALHO.

Meu caro amigo. — No seu ultimo *Conimbricense* falla v. ex.ª de um numero unico consagrado ha annos a um dos anniversarios do historiador Luz Soriano.

Permitta v. ex.ª que eu accrescente ás suas palavras que essa publicação foi dirigida pelo meu amigo José Pereira de Sampaio e por mim, que d'ella tomámos a iniciativa, immediatamente acceite com alvoroço pelo nosso commum e prezado amigo Augusto Leite da Silva Guimarães, que se promptificou a fazer todas as despezas de impressão e gravuras, galhardamente, *qualquer que fosse a quantia a que taes despezas montassem.*

Se o meu amigo tem á mão o meu livrinho *Occidentaes*, nelle verá marcado o n.º *Oito de Setembro* como de elaboração minha em collaboração com José Pereira de Sampaio.

Não se diz alli, por não ser logar proprio, os dispendios da luxuosa publicação: digo-o eu agora, em homenagem á verdade, e como preito a um cavalheiro distinctissimo, como é Augusto Leite da Silva Guimarães, bibliophilo que fez uma especialidade dos estudos concernentes ás nossas luctas politicas do presente seculo.

Creia-me, meu caro amigo,

De v. ex.ª, etc.,

Genova, 25 de Novembro.

Joaquim de Araujo.

Os pobres do "Conimbricense,,

Recebemos d'um assignante d'este periodico e nosso amigo de infancia, que tantas vezes tem vindo em auxilio da pobreza de Coimbra, por intermedio do *Conimbricense*, a quantia de 9$000 réis, que distribuimos da fórma seguinte:

Margarida de Jesus, viuva e muito pobre, no becco das Canivetas — 500.

Justina Pereira de Jesus, muito pobre e com 3 filhos menores, em Santa Clara — 500.

Maria da Piedade Pereira, viuva e muito pobre, na rua das Azeiteiras — 500.

Jacintha Rosa, cega, velha e muito pobre, na rua das Solas—500.

Mariana Mendes, pobre e doente, na rua de Quebra-Costas—500.

Daciano Pereira, antigo alfaiate, pobre e entrevado, em Cellas—500.

Luiza Margarida, velha e muito pobre, na rua Direita—500.

Maria Casimira, viuva, soffrendo de ataques, e com tres filhos menores, em Mont'-arroio—500.

Perpetua Henriques, velha e muito pobre, no largo do Romal—500.

Joaquim Francisco, de 72 annos, entrevado e louco, no largo das Olarias—500.

Maria do Rosario, muito pobre e com 3 filhos menores, no Arco do Ivo—500.

Theresa Marques, velha, doente e muito pobre, no terreiro do Marmelleiro—500.

Joaquina da Conceição, muito pobre e doente, no largo do Observatorio—500

José Augusto Malaguerra, com ataques epilepticos, no Arco do Ivo—500

Maria Umbelina, pobre e entrevada, vivendo na mais extrema miseria, na rua da Moeda—500.

Maria Antonia, pobre e com um filho demente, de que é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz—500.

Manuel Lopes, cego, vivendo na ultima miseria, no Rocio de Santa Clara—500.

Maria de Jesus, casada, muito doente, e tendo o marido tisico no hospital, em Santa Clara—500.

Em nome dos desvalidos da fortuna a quem o nosso bom amigo acaba de soccorrer, lhe agradecemos este novo acto de caridade, no qual mais uma vez se evidenceiam os bellos dotes da sua alma e a generosidade do seu magnifico coração.

MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção publica para um monumento a Joaquim Martins de Carvalho

(Escóla, bibliotheca, créche ou asylo: iniciativa do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima jubilado da Universidade)

Transporte..... 235$500

EM HOMENAGEM

Ex.^mo sr. e amigo.—Tem v. ex.^a transcripto, em numeros successivos do hoje seu *Conimbricense*, os artigos publicados pela imprensa periodica do paiz, por occasião do fallecimento do grande cidadão, que em vida se chamou Joaquim Martins de Carvalho.

São flôres de viva saudade, que v. ex.^a vae colhendo, com mão piedosa, por esses canteiros de tão variegados matizes, nos quaes a um tempo e espontaneamente nasceram; e fica bem a um filho, e para a sua dôr será por certo uma especie de consolação, este continuo desvêlo em colher saudades, nascidas em tantos corações, para com ellas e com as suas proprias, infinitamente mais sentidas, ir, dia a dia, cobrindo a sepultura do estremecido pae.

Esta homenagem de respeitosa veneração que, desde Rodrigues Sampaio, a nenhum outro jornalista se fez com tamanha sinceridade, em todos os campos politicos, ainda nos de mais oppostos ideaes, homenagem a que, com justo motivo, se associaram os gremios litterarios e scientificos, o commercio, a industria, emfim todas as actividades uteis e intelligentes da sociedade portugueza, seria já de si um grandioso monumento que, sobre o solido e largo pedestal de mais de cincoenta volumes de labor politico, historico e patriotico, quero dizer, sempre sobre os sagrados themas — amor da liberdade, amor da verdade na historia, amor da patria — attestasse aos vindouros os altos merecimentos do fallecido decano da imprensa portugueza. Para se perpetuar não precisaria nem precisa de outro monumento a memoria do prestimoso e indefesso trabalhador.

Elle proprio arrancou, carreou, argamassou e cimentou a pedra, durante mais de meio seculo de suado e honrado labutar; e não haverá já agora furias de elementos que o derrubem, nem mãos impiedosas que ousem despedaçal-o. As manifestações de publica homenagem que, em vida e depois da morte, lhe foram tributadas, são apenas o cinzel a polir e a rendilhar; que o monumento de sua gloria, esse só elle o levantou.

Mas, sendo isto assim, parece que nada mais ha a fazer; o meu bom e respeitavel amigo, como filho amoroso e cheio de piedade, continua a transcrever no seu *Conimbricense* esses innumeraveis testemunhos de veneração da imprensa por seu honrado pae, e terminada essa tarefa piedosa, está feito tudo!

Não, os filhos de Coimbra, todos que por qualquer modo a esta terra têem ligados os seus interesses e preso o seu coração, esses têem ainda um dever sagrado a cumprir, dever bem differente do da imprensa portugueza: é mostrar a sua reconhecida homenagem, não já por palavras, que essas leva-as o vento, não por uma pedra, mais ou menos alta, mais ou menos ricamente cinzelada, sobre os sete palmos de terra; que taes monumentos levanta-os a vaidade a quem na vida prestou culto á vaidade; mas por qualquer obra perduravel, de pratica utilidade para os filhos do torrão abençoado, que ao saudoso extincto foi berço, para esta nossa Coimbra, cujos progressos não deixou de promover e advogar affincadamente, na sua esphera d'acção, com tenacidade quasi febril, emquanto nos dedos poude suster uma penna.

O venerando ancião, filho tambem de Coimbra, e dos mais illustres, o ex.^mo sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, foi o primeiro a aventar a ideia do verdadeiro, do unico condigno monumento a erguer á memoria do finado pae de v. ex.^a, o sr. Joaquim Martins de Carvalho. Ninguem lhe dispute nem inveje essa gloria.

Seu amigo da infancia e por isso, como poucos, conhecedor do seu modo de pensar e sentir, por vezes seu companheiro nas lides jornalisticas, melhor que ninguem, exceptuado seu filho, estaria habilitado a conjecturar, se não a affirmar, qual o monumento que mais grato poderá ser á memoria de Martins de Carvalho, nome que já agora será um titulo de honra para quem de direito o usar.

E já que fallo num distincto lente da Universidade, por tantos titulos digno de respeitoso acatamento, o qual, como se vê das paginas do *Conimbricense*, lembrou aos seus patricios uma ideia, que talvez estivesse na mente e no coração de muitos, mas que, em todo o caso, elle foi o primeiro a annunciar —*Subscripção publica para um monumento a Joaquim Martins de Carvalho. (Escóla, bibliotheca, creche ou asylo)*, não virá fóra de proposito lembrar, para que fique tambem exarado nas paginas do *Conimbricense*, em homenagem ao seu finado proprietario e director, um testemunho de peso para aquilatar os seus merecimentos, desde ha muito reconhecidos e publicamente confessados, que não só agora, por homens de inconcussa probidade civica e litteraria. E' do *Instituto*, vol. 1.º, n.º 2.º, de 15 de Abril de 1852.

No artigo — *Associações de beneficencia e instrucção em Coimbra*, firmado por A. Forjaz, diz: «O monte-pio geral recommenda-se pelo seu fim, e não menos pelos interesses e patrioticos sentimentos de seus fundadores. Permitta-se-nos distinguir um. O *Instituto* deve-lhe tanto, que é justiça e gratidão aproveitar o ensejo de nomear o sr. Joaquim Martins de Carvalho. Mas quem ha ahi que não reconheça o desinteresse, a dedicação e infatigavel actividade, o indispensavel prestimo d'este nosso excellente compatriota! Encontramol-a em todas quantas generosas emprezas têm sido tentadas nestes ultimos tempos, quer para civilisação e melhoramento de sua classe, quer mesmo para o derramamento das lettras. Se não fossem aquellas suas tão singulares qualidades, o nosso mesmo *Instituto*, enleado nas difficuldades materiaes, sempre embaraçosas, tarde ou nunca sahiria á luz.»

Não era um jornal politico, meu caro amigo, que ha quarenta e seis annos traçava assim o perfil do grande cidadão, que foi seu pae; era *O Instituto*, jornal scientifico e litterario, então como ainda hoje, completamente alheio aos interesses da politica partidaria, e pela voz auctorisada do seu primeiro director, um dos professores mais austeros e illustrados que até hoje se hão sentado nas cathedras universitarias.

E', pois, um testemunho de valor. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio ha muito desappareceu d'entre os vivos, mas as suas palavras de justiça não morreram; ellas ahi ficam, em toda a sua lhaneza, sem arrebiques de estylo, que as tornem suspeitas de menos sinceridade, a apregoar em Martins de Carvalho as singulares qualidades que o venerando ancião, ainda hoje, felizmente, vivo, o ex.^mo dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, no momento em que baixa ao tumulo o grande lidador, aponta aos seus conterraneos como dignas de um monumento que symbolise, perpetuando-a, a lembrança d'essas qualidades.

De v. ex.^a etc.,

Coimbra, 1.º de Dezembro de 1898.

Ricardo Simões dos Reis.

*

Meu presado amigo e sr. — Não imagina o sentimento com que li nos jornaes de 19 do mez findo, da ultima mala, a triste noticia do fallecimento de seu illustre pae, meu venerando amigo, gloria do jornalismo portuguez, ultima reliquia dos homens de 1834!

Deus o tenha na sua santa gloria e acceite o meu nobre amigo, na illustre companhia de todos os seus, a expressão do nosso sentido pezame.

Limitei-me a escrever duas palavras de sincera homenagem ao illustre morto; vão sahir na *Era Nova*, de hoje, mas que se distribuirá amanhã. Não sei se a poderei enviar ao amigo pela presente mala, irá com certeza na outra. E' pouco, muito pouco o que digo, mas a estreiteza do tempo me não permitte mais, e eu desejava ser o primeiro a registar aqui essa irreparavel perda. A mala chegou no dia 6, e logo na manhã de 7 tive de mandar o artigo, porque a *Era* não tem ainda typographia expedita. Creia, porém, que hei de conservar sempre a mais grata recordação d'essa bondosa amisade que cultivava ha 18 annos e cuja falta me é bastante penosa.

Supponho que o amigo continua com o *Conimbricense*; estimo isso.

Deus lhe conceda resignação e bem estar nesta dolorosa crise e creia-me sempre seu

am.º certo e muito obg.º

Pangim, 9 de Novembro de 1898.

J. A. Ismael Gracias.

*

Meu prezado amigo.—A ultima mala da Europa trouxe-nos a desagradavel noticia de que no dia 18 d'Outubro cessára de existir o seu glorioso pae, o velho Joaquim Martins de Carvalho, decano dos jornalistas, denodado patriota, heroe da liberdade, talento superior, gloria e honra da terra que lhe foi berço.

Não é uma perda que só o meu amigo, digno filho d'aquelle pae, deva chorar; o paiz todo, a nação inteira, até onde irradiára a fulguração d'aquelle raro e eminente espirito, pranteia a sua morte; e já isto é uma grande consolação para quem, pelos laços de sangue, tão de perto esteve ligado áquelle grande homem, como o meu amigo, que decerto estará deveras magoado por este infausto successo, sem embargo de o meu amigo ser já homem com larga experiencia do mundo e saber que não é facil evitar estes tristes acontecimentos; mas, por mais stoico que seja, não ha filho que deixe de sentir fundamente a morte de quem lhe deu o ser, o instruiu, educou e encarreirou, e ainda lhe legou um nome illustre entre os mais illustres.

Eu tomo intima parte no pezar do meu bom amigo, e envio-lhe cordeaes pezames, no que me acompanha minha mãe e meus irmãos. A' ex.^ma esposa e aos dignos filhos, um dos quaes me conhece, peço apresente os meus cumprimentos de condolencia, pela perda de tão respeitavel e glorioso sogro e avô.

Não querendo importunal-o mais com considerações banaes, concluo enviando-lhe um apertado abraço de pezames, por me prezar de ser com a maior consideração e estima

De v. ... etc.,

Nova-Goa, 9 de Novembro de 1898.

Luiz Gonçalves.

16 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

Houve em Coimbra um bispo tão mal acondicionado, que desejou muito de se metter nas cousas do real convento de Santa Cruz, indo pessoalmente a Roma, de que alcançou com falsa informação do summo Pontifice o que quiz.

Vindo este bispo de Roma disseram logo ao prior de sua vinda: estava então nas matinas, quando lhe deram esta nova; deu-lhe tanto que entender isto, que logo saiu do côro; e passando pelos claustros para alliviar o que sentia, pedindo a Deus nosso Senhor com muitas lagrimas o soccorresse, quando neste comenos viu encostado a uma columna junto do sepulchro do santo rei D. Affonso um vulto de um homem alto, que lhe disse: «Não te afflijas, eu te darei aquelle remedio «que buscas; por intercessão minha será meu «mosteiro livre. Amanhã te chamarão, que «vás por esse cruel bispo, e o enterrarás, e «com isto desappareu.» Neste mesmo tempo e hora appareceu em visão o santo rei ao bispo mui irado, com uma forte lança na mão, e todo armado lhe fallou d'esta maneira:

«Dize-me como tiveste atrevimento de «impetrares contra minha egreja bullas, vindo «a ella para quebrar os privilegios, e liber«dades, que lhe tenho dado, que tanto san«gue e trabalho me tem custado.» E dizendo o santo rei isto, sentiu o bispo que elle lhe dava crueis lançadas, com que acordou gritando em altas vozes por seus criados. Tanto que amanheceu foram os criados ter com o D. Prior, e lhe contaram o que passava, e que rogasse a Deus pelo bispo seu senhor, e consentisse que se enterrasse em seu convento, e fallecendo neste mesmo dia, o enterraram em uma honrada sepultura na capella de S. Miguel, que está nos claustros.

Casando o infante D. Duarte, irmão de el-rei D. João o terceiro, que casou com uma filha do duque de Bragança, entre as outras promessas de seu dote lhe deu seu pae a commenda de Santa Cruz; e querendo tomar mais do que lhe pertencia, quando um dia a muita pressa mandou chamar a Fr. Miguel de Valença seu confessor, e lhe disse: «Padre «meu, confessae-me, que me matou el-rei «D. Affonso: ide logo, por vida vossa, de «minha parte ao mosteiro de Santa Cruz a «pedir perdão por mim, promettendo de lhe «restituir quanto lhe tinha tomado.» E assim o fez o confessor, e logo o infante ficou são e livre.

CAPITULO XV

De como S. Theotonio edificou em Coimbra a sagrada ordem dos conegos regrantes

Nasceu D. Theotonio, varão santissimo em um logar chamado Gamfrey, onde hoje está fundado um mosteiro de S. Bento, perto da antiquissima cidade de Tuy, no nobre reino da Galliza. Seu pae se chamava Oveto, que é o mesmo que Diogo. Era este honrado fidalgo irmão de D. Cresconio, bispo de Coimbra.

O glorioso S. Theotonio depois de visitar duas vezes os logares santos de Jerusalem, renunciando o priorado de Vizeu em Honorio, não querendo acceitar o bispado, que lhe offerecia o conde D. Henrique, se occupou em edificar por ordem do Santo rei D. Affonso o real convento de Santa Cruz, onde se recolheu com doze varões clarissimos na virtude e na nobreza do mundo em titulo de conegos regrantes, debaixo da regra de Santo Agostinho; a razão foi, porque neste tempo florecia em Leão de França um bispo chamado D. Rufo, cuja santidade foi naquella edade mui grande; e seu principal officio foi prégar a palavra de Deus, e tanta graça alcançou nisto, que bastou para que deixassem muitos o mundo, persuadidos de sua doutrina, com que ajuntou muitos clerigos, e lhes começou a ensinar a regra de Santo Agostinho, por onde ficou esta sagrada ordem mui estendida no grande e guerreiro reino de França, e em toda a Italia, aos quaes cognominaram os conegos regrantes. Foram favorecidos da princeza Mathilde (que era santissima mulher, e mui devota de S. Rufo), ao qual edificou em Italia um sumptuosissimo convento.

Esclarecia S. Theotonio como os resplandecentes raios do sol, entre os virtuosos conegos, por espaço de trinta annos, nos quaes foi D. prior, com tão grande luz de virtudes e milagres, que o santo rei D. Affonso, e a rainha D. Mafalda sua mulher faziam, que se lhe deitavam aos pés, pedindo-lhe humildemente sua mão, attribuindo ás suas orações as grandes victorias, que Deus nosso Senhor lhes dava contra os mouros.

Descançou este illustre santo no anno de 1162 aos 8 de Fevereiro. Seu santo corpo está no capitulo do real convento de Santa Cruz em uma capella propria, a qual é mui sumptuosa, sustentada em duas altas columnas cada uma, com um escudo debaixo de um traçado. Esta nobre casa, e a capella mór da egreja, e o magnifico portal de Santa Cruz, a fez á sua custa o bispo da Guarda D. Pedro, como se vê por suas armas, que são cinco passaros em campo de ouro, cujo escudo tem em seu tumulo na capella d'Ils' que está nas claustras d'este illustre templo, como verifica o letreiro de sua sepultura, que diz:

«Aqui jaz D. Pedro, bispo da Guarda, «e D. prior que foi d'este convento, e ca«pellão mór de el-rei D. Manoel, o qual «mandou refazer a egreja com a capella mór, «e capitulo d'esta casa, e outras muitas «obras, com que a ennobreceu. Falleceu no «anno do Senhor de M. D. X b 1. aos 14 dias «de Agosto.»

Um dos dois claros varões, que elegeu o glorioso S. Theotonio, foi aquelle mui virtuoso D. Tello, arcediago da Santa Sé de Coimbra, e seu companheiro na edificação do real mosteiro de Santa Cruz, sendo tambem fundador d'elle, o qual dormiu em paz no anno de Senhor de M. C. XXXXX, e jaz sepultado em um tumulo de alvissimo marmore junto á porta do capitulo, mettido na parede, com este letreiro latino:

III *Idus Septembris obiit Dominus Tello Presbyter, Arcediaconus Columb. Canonicus, & fundat. hujus Monasterii Sanctae Crucis anno Domini* M. C. XXXXX.

Não deixou S. Theotonio de ser mui valeroso, que tomou por armas a villa de Arronches aos mouros, logar inexpugnavel, e fez grandes matanças nos inimigos em Alémtejo por lhe terem tomado Leiria, que era sua, como confessa o principe dos poetas.

Um sacerdote vem brandindo a espada,
Contra Arronches, que toma por vingança
De Leiria, que d'antes foi tomada.
Por quem por Mafamede enresta a lança.
E' Theotonio prior.

(Continua)

NOTICIARIO

Boletim Commercial —Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 580 — Dito novo tremez 580 — Milho branco 470 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 920 — Dito branco meudo 830 — Dito branco graudo 850 — Dito rajado 750 — Dito frade 830 — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 460 — Tremoços 240.

Azeite da presente colheita fino de 1$950 a 2$000, novo 1$800.

Mercado de Montemór-o Velho. — Trigo branco 600 — Dito tremez 600 — Dito mouro 600 — Milho branco 540 — Dito amarello 530 — Centeio 440 — Cevada 300 — Avêa 240 — Favas 520 — Grão de bico 740 — Chicharos 420 — Feijão mocho 1$000 — Dito branco 920 — Dito amarello 870 — Dito rajado 800 — Dito frade 920 — Batata 400 — Tremoços 440.

Cotações — Lisboa, dia 2. Libras 2$100 — Ouro portuguez graudo 47 por cento, meudo 45.

Porto, dia 2. Libras 2$140. — Ouro portuguez graudo 47 por cento, meudo 45 por cento.

Coimbra, dia 3. Libras 2$100. — Ouro portuguez, graudo, 44 por cento, meudo 42 por cento. Franco 230.

Regresso — Regressou a esta cidade o ex.^mo sr. bispo conde que havia partido para a Carregosa, de visita a uma sua sobrinha que se achava gravemente doente.

Consta-nos que a referida senhora se encontra muito melhor dos seus incommodos, o que deveras estimamos.

Bairro de Santa Cruz — Foram hontem arrematados quatro lotes de terreno comprehendidos entre a praça de D. Luiz e a rua Lourenço d'Almeida Azevedo, sendo dois pelo sr. Pedro Dias Bandeira e dois pelos srs. Joaquim Maria Martins, successores.

Fallecimento — Falleceu nesta cidade o sr. Albano de Moura e Sá, com estabelecimento de fazendas brancas na rua do Sargento-Mór.

Era irmão da sr.^a D. Emilia de Moura e Sá e do considerado negociante sr. Alberto Carlos de Moura e Sá, aos quaes enviamos os nossos pezames.

—Alguns membros da familia do extincto resolveram distribuir pelos pobres a quantia provavel que poderiam dispender na compra d'uma corôa. Destinaram portanto a quantia de 20$000 réis para esse louvavel acto de caridade, dignando-se entregar-nos 18$000 réis para os nossos pobres, o que muito lhe agradecemos.

No numero immediato do *Conimbricense* daremos a nota da distribuição.

Outro — Falleceu egualmente o pharmaceutico sr. Antonio Marques, filho do sr. Francisco Marques de Jesus, empregado da repartição de fazenda districtal e irmão do sr. Eduardo Marques, medico da armada.

O desditoso moço havia regressado ha pouco de Lourenço Marques, onde tinha pharmacia.

Hospitaes da Universidade — Tem sido grande a affluencia de doentes aos hospitaes da Universidade, de modo que a administração se vê na dura necessidade de restringir as admissões.

Nem a capacidade dos edificios nem os recursos do estabelecimento comportam tantos enfermos quantos alli concorrem.

As notas em circulação — São incessantes as queixas que se ouvem com relação ao estado lastimoso em que se encontram as notas do Banco de Portugal que por ahi circulam.

Umas são incompletas, outras colladas com tiras de estampilhas, e a maior parte tão nojentas e mal cheirosas, que nos sentimos engulhados quando recebemos e temos de guardar na carteira ou nos bolsos uma tal porcaria.

Tudo isto se teria já evitado, ou pelo menos modificado, se a agencia do Banco, nesta cidade, guardasse as notas deterioradas e porcas que lhe são enviadas das differentes recebedorias do districto, e as remettesse para Lisboa com o fim de serem substituidas immediatamente por outras.

Não acontece porém assim, e é a propria agencia quem novamente lança na circulação as notas esfarrapadas, quando podia magnificamente aproveitar o ensejo para as fazer retirar.

Será devido esse facto a não poder a agencia retirar da circulação essas notas, sem a devida auctorisação do Banco?

Pois se assim é, pedimos aos dignos agentes do Banco, em nome dos habitantes de Coimbra, se dignem impetrar essa auctorisação, a qual estamos convencidos será concedida immediatamente pela illustrada direcção do mesmo Banco, porque temos a convicção de que é a primeira a reconhecer a justiça d'estas queixas.

Assim o esperamos.

Objectos achados — Acham-se depositadas no commissariado de policia uma argola de ouro, e uma corrente de prata, as quaes foram achadas na quinta feira e se dão a quem provar pertencer-lhes.

Bairro operario — O sr. bispo conde resolveu desde já dar principio á construcção da capella e salão do bairro operario.

Donativo — A ex.^ma sr.^a D. Gertrudes da Conceição Santos, d'esta cidade, offereceu aos hospitaes da Universidade a quantia de 10$000 réis para suffragar a alma de seu marido, o sr. José Matheus dos Santos.

Arrematação — Foi hontem arrematado em praça o terreno municipal que existia junto á azinhaga dos Lazaros, e que fôra em tempo destinado para o edificio do matadouro municipal.

Consta que houve reclamação contra a fórma como finalisou a arrematação, porquanto se diz que não foram ouvidas pelas pessoas presentes a esse acto, as palavras da praxe usadas geralmente nas arrematações antes de se *entregar o ramo*.

Parece que a não dar-se tal precipitação, sem duvida casual, o terreno seria arrematado por quantia superior a 1:500$000 réis.

Se assim é ficou a camara municipal prejudicada em mais de 700$000 réis.

No caso de não haver nova praça, o terreno será destinado pelo sr. José Victorino de Miranda, para uma importante fabrica de massas.

Desmoronamento — Dissemos ha tempos que dos tres pedreiros que foram soterrados pelo desmoronamento de um poço que andavam empedrando na freguezia de S. Martinho se salvaram dois e falleceu um.

Um dos vivos e que esteve quasi tres dias sobre os escombros deu em seguida entrada no hospital da Universidade, onde falleceu hontem.

Chamava-se Alfredo de Carvalho, e era natural de S. Martinho do Bispo.

Imprensa Nacional e da Universidade — Foi determinado que o administrador geral da Imprensa Nacional faça incluir nas arrematações de fornecimento de artigos destinados ao estabelecimento a seu cargo os que forem necessarios para o serviço da imprensa da Universidade de Coimbra e que na imprensa da Universidade se executem quaesquer trabalhos que sejam solicitados pelo administrador geral da Imprensa Nacional.

Emigração — Durante o mez de Novembro findo foram requisitados no governo civil de Coimbra 290 passaportes, sendo 282 para o Brazil e 8 para a Africa.

Thesoureiro dos hospitaes da Universidade — Ainda não foi á ultima assignatura o decreto nomeando o novo thesoureiro dos hospitaes da Universidade.

Portaria — O *Diario* publicou hontem pelo ministerio da justiça uma portaria requisitando dos prelados informações sobre a fórma como se tem cumprido a lei relativa aos subsidios dos cofres da bulla e dos seminarios para a formatura de alumnos de Theologia ou Direito na Universidade de Coimbra.

Convento de Lorvão — Pela direcção geral de estatistica e Proprios Nacionaes foram entregues, nos termos legaes, ao ministerio da justiça as alfaias e mais objectos de culto, pertencentes ao supprimido convento de religiosas de Santa Maria de Lorvão, districto de Coimbra.

Escóla vaga — Foi declarada vaga a escóla de instrucção primaria de Buarcos.

Adagios de Dezembro — Em Dezembro descançar, para em Janeiro trabalhar — Por bom tempo não te poupes, e por tempo mau não te mates — O Dezembro quer lenha no lar e pichel no andar — Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro marear — Quem cabritos vende, e cabras não tem d'algures lhe vem — Não sirvas a quem serviu, não peças a quem pediu, não devas a quem deveu, e não compres a quem comprou, mas a quem herdou, por não saber o que custou — Tempo de Santa Luzia cresce a noute, e mingua o dia — Em dia de S. Thomé agarra o porco pelo pé.

Em França é muito usado o seguinte proverbio — Sabe bem em Dezembro o repousar, e a suave palestra ao lar.

Assassinio de um coronel — Por telegramma, recebido hontem de Macau, soube-se que foi alli assassinado por um cabo de uma das companhias, o coronel commandante da força alli estacionada, sr. Porphirio de Sousa, que foi hontem sepultado.

Ignoram-se, por emquanto mais pormenores.

Hotel dos Caminhos de Ferro

Alguns jornaes d'esta cidade, têem se referido, a um caso *innocente* que se passou em minha casa, com um tal Cunha e Sousa, mas de tal fórma, que me obrigam, bem contra a minha vontade, a vir a publico, restabelecer a verdade dos factos, sem mais commentarios.

No dia 27 de Setembro proximo passado, entrou para o meu hotel, occupando o quarto n.º 2, uma familia composta de um *cavalheiro*, uma senhora e uma menina. No dia seguinte entregou um cartão com o seguinte endereço:

«J. Pinto da Cunha e Sousa — escriptorio de advogado — São Thomé.»

Decorridos alguns dias, disse-me precisar ir a Lisboa tratar de negocios urgentes, mas que ficava cá sua *senhora* e a menina, pois que pouco se demorava. De Lisboa, escreveu-me em 11 d'Outubro, dizendo que se demorava mais do que contava; — que se quizesse receber a conta em divida, lh'a enviasse. Respondi, que visto regressar no dia 18 ou 19 d'Outubro, como dizia, que quando viesse, satisfaria.

Veio o homem, mas não pediu a conta, razão que me levou a apresentar-lh'a muito delicadamente, no dia 31 d'Outubro. Não pagou. Disse não ter recebido a importancia de umas letras que contava receber em Lisboa, as quaes esperava cobrar d'alli a 4 ou 5 dias; pedia pois, lhe esperasse. Finda mais esta espera, mandei perguntar-lhe, se já estava habilitado a satisfazer a conta; veiu dizer-me que, *sem falta*, no dia 11 ou 12, do mez corrente, me embolsava do seu debito, — que o dinheiro que tinha trazido de Lisboa, havia sido para pagar aos medicos que lhe fizeram uma operação, e que ainda ficou a dever um resto, ao ex.^mo sr. dr. Sousa Refoios. Apurou-se, que tudo isto era mentira, pois nada pagou ao ex.^mo sr. dr. Refoios.

Chega o dia 12 de Novembro, depois de instado pelo pagamento da conta, diz precisar ir a Lisboa receber uma lettra, que se vencia no dia 15, mas que o seu estado de saude, lh'o não permittia ainda, — que não sabia, como havia de arranjar isso; respondi-lhe que me desse a lettra, que eu me encarregava de lá a mandar cobrar. Depois de muitas exitações, resolveu-se a entregar-me a letra, e remettida esta para Lisboa, apura-se que lá não existia o acceitante.

Foi em virtude de tudo isto, que conheci que estava sendo burlado, resolvendo-me então, a dar parte á auctoridade.

Aquelle figurão só fallava em *contos de réis. Tinha grandes roças, e muitos pretos*, em S. Thomé. Andou em ajuste da compra de uma quinta importante, nos suburbios d'esta cidade. Encarregou um pobre homem de Antuzede, de ir á Golegã comprar-lhe duas parelhas de cavallos — que não olhava a preço, o que queria era bom. Escreveu a um cavalheiro muito conhecido nesta cidade, pedindo lhe descontasse uma letra da quantia de tal... que era para satisfazer a um pedido de um ministro d'estado, da actual situação, cujo nome indicava............

....

No commissariado, confessou que a letra era *saccada e acceite por elle*. Apuraram-se muitos outros feitos d'este *cavalheiro!* não esteve 8 dias em minha casa, (como erradamente se tem dito) mas sim, 56 ......

....

O publico que julgue; e pela nossa parte, pedimos á imprensa que ao caso se referiu, a fineza de rectificar as suas noticias sob o assumpto, no que muito nos penhora.

Coimbra, 29 de Novembro de 1898.

José Gomes Ribeiro.

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tão desesperado o meu estado de saude que muitas vezes pedi a morte. Hoje, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

Henriqueta F. Martins.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonio J. da Silva, fazendeiro.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonia M. Oliveira.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

Leccionação para os alumnos que frequentam as classes do Lyceu

1 RICARDO SIMÕES DOS REIS, professor do ensino livre (secundario), abriu em sua casa, na rua Sá da Bandeira, uma aula commum para os alumnos que frequentam as classes do lyceu, na qual se dirige o estudo dos mesmos e se explicam as lições do dia seguinte, mediante modica mensalidade. Esta aula funcciona das 5 ½ ás 9 horas da noite.

Ha pessoal habilitado para o ensino de todas as disciplinas das referidas classes.

O mesmo recebe em sua casa dois ou tres estudantes de preparatorios, que não excedam a edade de 14 annos.

Santa Casa da Misericordia da Figueira da Foz

2 PRECISA-SE para a pharmacia d'esta Misericordia de um praticante que tenha pelo menos tres annos de pratica registada, a quem se dará 11$000 réis de ordenado mensal, quarto, cama, roupa lavada e licença para estudar, apresentando boas referencias.

O provedor,
Visconde da Marinha Grande.

Potes de lata para azeite

3 HA para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

Diccionario de Tecnologia Aduaneira

PARA

PORTUGAL E BRAZIL

POR

J. A. DA SILVA SAMPAIO

Obra indispensavel ao commercio, á industria e aos funccionarios das alfandegas.

Plano approvado pela Associação Commercial de Lisboa, Centro Commercial do Porto, Associação Industrial Portuense, etc.

Em 8.º grande, bom papel, impressão nitida.

Folha de 32 papginas, 100 réis fortes.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

BUSSACO

(ADORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MAPPA)

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito
pela Universidade de Coimbra
Socio effectivo do instituto da mesma cidade
Socio correspondente da real Associação
dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição
Preço... 700 réis

—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

Mobilia para casa de mesa

4 EM nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechanica desde 6 a 24 talheres, cadeiras d'encosto, esculptura em fructas, todas differentes, guarda pratas, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no bairro de Mont'arroio, 103.

CAIXEIRO

5 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um com pratica de ferragens e ferro. Ordenado conforme seu merecimento.

VIDROS ANTIGOS

6 GARRAFAS, copos, calices, frascos, compoteiras, galhetas, etc.

Quem tiver e quizer vender, dirija-se ao sr. José Maria de Figueiredo, Café Minerva, 17 e 21, rua Larga.

ATTENÇÃO

7 AO ANTIGO E ACREDITADO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 105 a 111, acabam de chegar directamente do estrangeiro: — Sellins, cabeçadas, freios, tanto de parelha como de cavallaria, estribos e muitos outros artigos; tendo tambem grande sortido de apparelhos á Relvas, com molas e sem ellas, e albardões á campina.

No mesmo estabelecimento se encontra um variadissimo sortimento de artigos de viagem, malas de todos os tamanhos e feitios, bahús de couro com ferragens brancas e amarellas; bem como um grande sortido de rewolvers e de espingardas caçadeiras de todos os systemas e calibres, assim como todos os petrechos indispensaveis aos amadores de caça, não esquecendo cartuchos de todas as qualidades, fulminantes, machinas para carregar e rebordar os cartuchos, e buchas de todas as qualidades, machinas de tirar e pôr fulminantes, polvorinhos, chumbeiros, cintos, redes para caça, reclamos de perdizes, codornizes e outras aves.

Acaba de receber um grande e variado sortimento de capas e casacos impermeaveis, de primeira qualidade, brinquedos para creanças e muitos outros artigos de quinquilheria.

Como não é facil enumerar todos os artigos do seu estabelecimento, convida os seus amigos e freguezes a visital-o, garantindo que os preços são muito mais commodos do que em outra qualquer parte, e que encontrarão sempre a maior seriedade em todos os negocios.

Tem tambem para vender magnificos phaetons, uma americana, uma charrette, uma miliord, etc. Facilita a venda d'estes carros, acceitando outros usados em troca, convindo o preço.

Tem no seu estabelecimento pessoal habilitadissimo para satisfazer a qualquer obra nova ou concertos, que serão executados com a maxima perfeição e brevidade.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA DE GRAVURA

FREIRE-GRAVADOR

FABRICA DE CARIMBOS

PAPELARIA

OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA

LITHOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO etc.

158, 164, RUA DO OURO, 158, 164.

LISBOA (Portugal)

CAUTELA

8 PREVINE-SE para que ninguem tome ao seu serviço uma creada que usa de dois nomes, Clementina Tavares e de Sulina Tavares, sem obter informações na casa n.º 3, ao Arco d'Almedina.

Fornecimento d'alimentação do collegio da Escóla Central d'Agricultura "Moraes Soares„

9 FAZ-SE publico que se ha de arrematar no dia 4 de Dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, o fornecimento da alimentação dos alumnos, para o que se recebem desde já na secretaria da mesma Escóla propostas em carta fechada.

As condições da arrematação estão patentes na dita secretaria, onde poderão ser ministradas todas as informações de que os interessados careçam, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde nos dias uteis.

Escóla Central d'Agricultura «Moraes Soares», 26 de Novembro de 1898.

O director,
Antonio Augusto Baptista

GALGO

10 PERDEU-SE um amarello-escuro. Gratifica-se na rua dos Sapateiros n.º 33, a pessoa que alli o entregar ou disser onde elle está, pagando-se ainda todas as despezas que tenham feito com o mesmo.

Deposito de moveis de madeira e ferro

DE

Joaquim de Carvalho Porto

Premiado com a medalha de prata
na exposição districtal de Coimbra de 1869

13—Rua de Quebra Costas—51

COIMBRA

11 GRANDE sortimento de mobilias estofadas, oratorios de pau preto e imagens de madeira, cadeiras italianas, austriacas e toilettes-commodas.

Baldes e regadores, retretes, bidés de zinco e folha, bacias de pé e de assento, espelhos, stores, papeis pintados e galerias.

Tambem tem louça ingleza e nacional.

Além d'um variado sortimento que tem de toda a qualidade de mobilia, incumbe-se de fazer toda e qualquer obra, tanto de madeira nacional como estrangeira, tudo por preços commodos; assim como tem leitos de erro de diversas qualidades e colchoaria.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.
Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

13 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. de J. Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações.

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Dezembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Dezembro.

Não leva passageiros.

11 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 6 DE DEZEMBRO DE 1898

NUMERO 5:328 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

CHEIAS NO MONDEGO

As copiosas e beneficas chuvas que têm caido este outomno, produziram já tres cheias no Mondego.

A segunda, que foi a maior, chegou a galgar em varios pontos a motta marginal do rio, sem comtudo fazer prejuisos nos nossos campos, devido isso aos grandes e constantes reparos que o illustre engenheiro sr. Castro Freire, tem mandado fazer todos os annos nos sitios mais fracos da mesma motta, onde a violencia das aguas poderia mais facilmente abrir rombos.

Quando as aguas galgando a motta, sem a offenderem, se espraiam livre e egualmente pelos campos, não resultam d'ahi prejuisos, antes grandes beneficios para os mesmos campos em razão dos nateiros que nellas depositam.

Quando porém em alguns pontos se abre rombo, é então que os prejuisos são incalculaveis; porque as aguas, rompendo impetuosamente por essa abertura, vão destruindo gradualmente a motta, e chegam a produzir quebradas de muitos metros de comprido.

Algumas tem havido de tamanha extensão, que por ellas passa toda a agua do rio, deixando em secco o seu alveo, e fazendo-se por muito tempo toda a navegação pelos campos.

Com as aguas entra enorme quantidade de arêa, que cobre completamente muitos hectares de valiosissimas terras, as quaes ficam d'esse modo de todo inutilisadas para a producção.

Vê-se pois quanto importa que a motta esteja sempre bem fortificada para que possa resistir incolume á passagem das aguas, quando estas a galgam nas grandes cheias.

E' isto o que o zeloso engenheiro tem conseguido com os reparos constantes, que n'ella nos ultimos annos tem ordenado.

E ainda lhe devem os proprietarios dos campos outro favor não menos importante, qual é o de activar o serviço das rondas de vigilancia — já estabelecidas pelos benemeritos engenheiros seus antecessores — na occasião das grandes cheias, e emquanto ellas se conservam na sua maior altura. Grupos de trabalhadores amestrados percorrem então a motta tanto de dia como de noite, munidos de molhos de fachina, de estacas e das necessarias ferramentas para acudirem a qualquer ponto onde as aguas tenham começado a morder a motta; e para fortificarem promptamente esse ponto a fim de que nelle se não venha a abrir rombo.

Essas rondas de vigilancia são ainda de grande utilidade sob outro ponto de vista.

Está hoje provado á evidencia que algumas quebradas que tem havido na motta, das quaes tão grandes prejuisos tem resultado, e cuja reparação tantos contos de réis tem custado, foram devidas á malvadez de alguns pequenos e estupidos proprietarios, ou rendeiros, dos campos da margem esquerda do Mondego, que para evitarem que as suas terras sejam inundadas, vem ou mandam de noite fazer cortes na motta fronteira, a fim de que as aguas, rompendo sobre os campos da margem direita, não vão alagar os d'elles; não comprehendendo esses desgraçados, na sua ignorancia, que são precisamente essas inundações que pódem tornar mais ferteis e rendosas as suas terras.

Esses maleficios, impedem-n'os tambem as rondas de vigilancia durante o periodo da maior elevação das aguas; porque é justamente nesse periodo que taes cortes se tem feito, e que elles pódem causar serios prejuisos.

Continuando, como é de esperar, tão salutares providencias, evitar-se-hão consideraveis perdas para os proprietarios dos campos; e ao mesmo tempo importantes prejuisos para o thesouro publico e para os cofres dos municipios; porque as terras cobertas de areia, ou escavadas pelas cheias, que deixam por isso de ter producção, deixam tambem, por egual motivo, de pagar impostos prediaes e municipaes.

Bem merecerá, pois, o funccionario que no cumprimento dos deveres do seu cargo souber evitar tão grandes males.

FALTA DE PATRIOTISMO

E' profunda a descrença, que lavra no paiz. As convicções fortes, que fizeram dos nossos antepassados uns homens amantes da patria e das normas, por elles consideradas as mais proprias para a consecução do engrandecimento nacional, desappareceram, e hoje vemos por ahi o triste espectaculo das rivalidades, filhas, não do desejo de beneficiar Portugal, mas provenientes da circumstancia de haver questão de pessoas e não de principios.

Estes poderão servir para certos individuos conseguirem os seus fins interesseiros tantas vezes em desharmonia com o que mais prende com a prosperidade nacional.

A Inglaterra dá ao mundo o exemplo do maior civismo.

O inglez é tão inimigo da sua patria que finge não perceber outra lingua, a não ser a da sua nação, para obrigar as pessoas com as quaes conversa a não fallarem em outro idioma, e, só quando absolutamente não póde deixar de ser, é que se exprime numa lingua estranha.

Não é só d'esta fórma que elle revela o seu acrisolado patriotismo.

Manifesta-o de differentes modos, não se preoccupando com pieguices, dando a tudo um caracter pratico, fugindo sempre do systema das ficções, tão proprio da natureza impressionavel dos meridionaes.

O patriotismo dos inglezes chega a ser exaggerado, revestindo uma fórma que nem sempre póde agradar ao nosso coração e ao nosso espirito.

A humanidade, para o habitante da Grã Bretanha, é apenas formada pelos moradores da Inglaterra.

O inglez é um egoista, é um homem que parece não ter coração. Trata só de si e dos seus compatriotas affligindo-se pouco com as desgraças do estrangeiro e sentindo pequena alegria com a felicidade dos que estão além das suas fronteiras, a não ser que essas desgraças se reflictam desagradavelmente nos seus negocios, ou que essa felicidade contribua para a prosperidade da sua nação.

Os meridionaes não são os mais aptos para entrarem em negociações com individuos tão praticos e tão egoistas.

E, fazendo-o, é eminente o perigo de serem illudidos.

Não sejamos tão egoistas, como os inglezes; mas não continuemos a ter este desprezo pelos interesses mais sagrados da nossa patria.

Para se ver o amor, que em Portugal existe pelo que é nosso basta dizer isto, que é um symptoma da nossa falta de patriotismo.

Em Villa Nova de Tazem ha um artista violeiro, de muita habilidade, ao qual são comprados em Lisboa e no Porto differentes productos da sua industria, com a condição do nome do artista portuguez não acompanhar o trabalho.

E a razão está no espirito de todos.

Se o publico soubesse que esse trabalho era feito numa povoação da provincia da Beira, não o procurava e por isso torna-se necessario illudir o comprador, dizendo-lhe que o objecto foi adquirido no estrangeiro.

E admiramo-nos de que lá fóra se ignore o papel brilhante, que representámos, e o que ainda hoje somos.

Não ha motivo para tanto espanto, visto sermos os primeiros a lançar sobre nós o maior descredito.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

23 DE JULHO DE 1542

Neste dia os jesuitas que vieram fundar em Coimbra o seu collegio, renovam os seus votos na ermida do Espirito Santo, pondo as mãos sobre a pedra de ara.

23 DE JULHO DE 1543

Morte do bispo conde D. Jorge de Almeida. Cingiu a mitra na edade de 23 annos, possuiu-a pelo dilatado espaço de 62, fallecendo de 85 annos.

Foi sepultado na Sé Velha, no pavimento da capella de S. Pedro, onde tem epitaphio.

23 DE JULHO DE 1615

E' lançada a primeira pedra do collegio das ordens militares de S. Thiago da Espada e de S. Bento de Aviz, fundado pela Mesa da Consciencia e Ordens. Neste edificio está hoje o hospital dos Lazaros.

23 DE JULHO DE 1625

Por alvará d'esta data foi concedido por esmola á Santa Casa da Misericordia de Coimbra, que vindo comediantes a esta cidade, podessem representar nella todos os dias santos e de sueto, em que não houvesse lições na Universidade; e isto em attenção á Santa Casa da Misericordia ser pobre, e poder assim fazer *curral* que rendesse para as suas despezas.

Este alvará veiu revogar a provisão de 26 de Outubro de 1607, que prohibira que em Coimbra, nem duas leguas ao redondo d'ella, houvesse comedias os 8 mezes de estudo, de Outubro até ao mez de Maio de cada um anno, e que sómente os 4 mezes de ferias as podesse haver.

23 DE JULHO DE 1629

Não se abrindo havia muitos annos as vallas do campo e paul chamado de *entre vallas*, nos termos de Montemór e Tentugal; foi ordenado por alvará d'esta data, ao provedor dos marachões do lado do norte, que fizesse abrir com muita brevidade as referidas vallas, ficando egualmente encarregado d'ahi em diante da limpeza e conservação das mesmas, nos termos de Montemór e Tentugal.

23 DE JULHO DE 1823

Neste dia e no seguinte, em conformidade da resolução tomada pelo claustro pleno da Universidade de 11 de Julho, celebrou-se a funcção de graças pela restauração do governo absoluto.

Já no dia 13 de Junho, o claustro da Universidade, por proposta do dr. José Caetano da Silva, lente cathedratico da faculdade de Canones, decidira que se instituisse uma festa solemne annual com prestito gratuito á egreja do real mosteiro de Santa Clara, vesperas, missa cantada e oração evangelica, a que assistissem todas as faculdades academicas com as suas insignias, em acção de graças e memoria da restauração da monarchia absoluta.

Foi designado para esta solemnidade anniversaria o dia 5 de Junho, por

ser o da entrada de D. João VI em Lisboa, de volta da jornada de Villa Franca de Xira, a que desde então se mudou a denominação para Villa Franca da *Restauração*, que conservou até 1834.

No mencionado anno de 1823, no dia 25 de Julho, de tarde, assistiu o corpo cathedratico na sala grande dos actos á oração latina, que recitou o dr. José Feliciano de Castilho. Em seguida dirigiu-se o corpo cathedratico em prestito á egreja do real mosteiro de Santa Clara.

Alli se cantaram vesperas solemnes, em que officiou, assim como no dia immediato, o dr. Luiz Manoel Soares, conego magistral da Sé de Coimbra, e lente cathedratico da faculdade de Theologia.

No dia 26 houve na mesma egreja missa solemne e oração evangelica, que recitou o dr. Fr. Manoel de Almeida, monge de Alcobaça e lente de prima de Theologia, terminando a festividade com o hymno *Te-Deum laudamus*.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção publica para um monumento a Joaquim Martins de Carvalho

(Escóla, bibliotheca, créche ou asylo: iniciativa do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima jubilado da Universidade)

Transporte..... 235$500

EM HOMENAGEM

O JORNAL DO POVO

Quarta feira 19 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Acabamos de receber os jornaes que nos trazem a infausta noticia da morte de Joaquim Martins de Carvalho, fundador e redactor do bi-semanario *Conimbricense*, que ha 50 annos vê a luz publica em Coimbra.

Joaquim Martins de Carvalho, que era hoje o decano dos jornalistas portuguezes, teve nascimento muito humilde, entrando na carreira social pelo officio de latoeiro. Não podia, porém, permanecer nessa condição apertada o homem que possuia uma tão forte energia, acompanhada d'um ferveroso amor pela liberdade patria e d'um espirito conscienciosissimo. Com tanta força de vontade se dedicou ao estudo, era tal a ancia de chegar ao ponto onde a sua natural tendencia o chamava, que ao fim de poucos annos tinha feito a sua reputação de jornalista, sendo então já apontado pelo seu espirito de justiça, pela austeridade com que combatia em prol do seu ideal, não temendo ameaças nem perseguições, e soffrendo resignadamente os encarceramentos e toda a sorte de oppressões que os verdugos de então lhe infligiram por não poderem vencer o seu civismo e heroicidade.

Foi um liberal convicto e apaixonado, e por isso mesmo foi um jornalista consciencioso e austero. A sua penna jámais a alugou a este ou áquelle partido, a este ou áquelle individuo. Era uma espada que só sahia da bainha para defender o nobre ideal da liberdade e da justiça.

O seu jornal, sendo uma verdadeira escóla, onde aquelles que todos os dias andam nesta vida do jornalismo têem muito que aprender, é tambem um rico repositorio de episodios da historia da nossa patria, e de muito tem servido já a varios publicistas.

Martins de Carvalho contava cerca de 76 annos de edade.

Aqui fica uma lagrima de saudade por tão nobre e leal collega.

GAZETA DA FIGUEIRA

(DO NOSSO CORRESPONDENTE EM COIMBRA)

Quarta feira, 19 de Outubro de 1898

Morte de Martins de Carvalho

Não deve ser surpreza para ninguem a noticia da morte de Joaquim Martins de Carvalho, o decano da imprensa periodica portugueza.

Ha muito que a doença lhe tinha aberto o tumulo, que ámanhã encerrará para sempre o cadaver d'esse prestimoso cidadão, que foi um incançavel defensor das ideias liberaes e um verdadeiro patriota. A sua vida póde bem servir de modelo aos que julguem que a força de vontade não é bastante para se conseguir um desejado fim

Teve aspirações que venceu á custa do seu trabalho. Para elle não foram precisos diplomas litterarios, que os não tinha, para deixar um nome immorredouro, e uma obra que será o seu padrão de gloria — *O Conimbricense*.

Descendente de familia muito modesta, bem cedo ficou sem o amparo dos seus paes.

A principio seguiu a vida commercial depois a de operario, para que se sentia com mais vocação. Numa e noutra empregava sempre as suas horas de folga lendo e estudando.

Proporcionando-se-lhe a occasião de ser jornalista, fundou em 16 de Novembro de 1847 *O Observador*, que em 24 de Janeiro de 1854 mudou de nome para *O Conimbricense*.

E' este o principal monumento da sua gloria, monumento valioso e inolvidavel. Abram-se as folhas d'esse jornal e ver-se-hão as ideias que possuia este jornalista austero e intemerato, que tantas vezes arriscou a vida pela liberdade e pela segurança individual.

A revolução contra o governo de Costa Cabral encontrou em Martins de Carvalho um campeão dedicadissimo que arrostou com todos os perigos para o restabelecimento das garantias publicas. Foi então que o governo de Lisboa perseguiu tenazmente o partido popular e d'essa perseguição não escapou Martins de Carvalho, que foi preso e conduzido, em 19 de Fevereiro de 1847, á cadeia da Figueira da Foz e depois á de Buarcos, embarcando alguns dias depois para Lisboa a bordo do vapor *Terceira*.

Mettido em seguida nas enxovias do Limoeiro, ahi soffreu privações terriveis que elle relatava ainda ha pouco com manifesta indignação.

Martins de Carvalho e outros companheiros quizeram fugir do Limoeiro, sendo mallograda a sua tentativa e novamente encerrados nas referidas prisões, d'onde só sahiu em Julho do mesmo anno.

Elle, que tantas vezes relatou no seu *Conimbricense* o inaudito attentado contra o general Gomes Freire d'Andrade, enforcado junto da Torre de S. Julião ha 81 annos, mal diria que se lhe deviam abrir neste triste anniversario as portas da eternidade!

Coincidencia notavel.

O velho jornalista, além do seu grande patriotismo, do seu genio sinceramente liberal, do interesse que tomava pela ideia associativa e pelo bem estar da classe operaria, possuia ainda duas qualidades apreciaveis: as columnas do seu jornal estavam sempre promptas para a caridade publica e para pugnar pelos interesses e engrandecimento da sua terra. E' por isso que Coimbra lhe deve muito e que não tardará que se lhe note a sua falta. Elle tinha auctoridade como ninguem para conseguir qualquer beneficio para esta cidade.

Os governos, as camaras, as auctoridades, todos emfim davam razão aos seus artigos.

Que elle foi um cidadão prestante e benemerito, demonstram-o os diplomas, corôas e outras dadivas que adornam as paredes do seu quarto mortuario

Nada menos de 49 associações e sociedades de diversa natureza lhe offereceram diplomas de socio benemerito, honorario ou correspondente.

Teve inimigos e não admira, porque não ha quem não os tenha. A luz do sol tambem se offusca com a passagem da nuvem. Esses que lhe foram adversos em vida, hão de ser os primeiros agora a fazerem-lhe justiça e a notar talvez a sua falta.

....

O REPORTER

Quarta feira, 19 de Outubro de 1898

Morte de Joaquim Martins de Carvalho

Joaquim Martins de Carvalho foi um dos trabalhadores mais incansaveis dos nossos tempos, litterato, historiador, archeologo dos mais distinctos, foi verdadeiramente um heroe nas luctas da politica e um erudito na sciencia da historia.

Nasceu em Coimbra o mallogrado escriptor, na rua do Coruche, da freguezia de S. Thiago, em 19 de Novembro de 1822.

Seus paes destinaram-o á vida ecclesiastica. E elle frequentou ainda uma das aulas de latim que a Ordem de Jesus tinha em Coimbra, nos annos de 1833 a 1834.

Mas como, desgraçadamente, ficou orphão muito novo, foi-lhe impossivel continuar os estudos, dedicando-se então ao commercio e ás artes.

Em 1851 collaborou no *Liberal do Mondego*, folha de Coimbra, e no *Observador*, que mais tarde passou a chamar-se o *Conimbricense* e cuja propriedade era sua desde Janeiro de 1854.

Entre os trabalhos publicados citaremos os seguintes:

Historia dos hospitaes de Coimbra, Historia da irmandade da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1851 até o presente, Apontamentos para a historia contemporanea, etc.

....

UNIÃO PORTUGUEZA

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1898

MARTINS DE CARVALHO

Lisboa 19. — Falleceu em Coimbra o decano dos jornalistas portuguezes, Joaquim Martins de Carvalho, cuja edade orçava perto de 76 annos. Foi o fundador do *Conimbricense*, jornal que no dia 16 de Novembro proximo completa 51 annos de existencia.

Esta noticia enche-nos de magua e de saudade pelo honrado velho que era e foi sempre o prototypo da energia, da tenacidade, do trabalho, da firmeza de crenças e da honestidade mais pura.

A *União Portugueza* prestará ao venerando morto o seu testemunho de saudade, e procurará pôr em relevo o que foi a vida d'aquelle homem justo.

Paz á sua alma e os nossos pezames á familia do illustre finado.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Para seu conhecimento envio a v. ex.ª a inclusa copia da acta da sessão d'esta camara do dia 20 do mez findo, na parte em que foi approvado um voto de sentimento pela morte de seu ex.^mo^ pae.

Deus guarde a v. ex.ª — Condeixa a Nova, 14 de Novembro de 1898.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. tenente-coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho.

O presidente,
Manoel Pereira Lemos Ramalho.

Copia de parte da acta da sessão da camara municipal do concelho de Condeixa a Nova, do dia 20 de Outubro de 1898

O sr. presidente propoz que nesta acta se lance um voto de sentimento pela morte do grande e illustre jornalista Joaquim Martins de Carvalho. Era seu desejo levantar-se a sessão pela consideração que tinha pelo fallecido e pelo seu illustre collega, vice-presidente d'esta camara, Wenceslau Martins de Carvalho, mas attendendo aos casos extraordinarios que se dão, não pódem ser addiados os diversos serviços de expediente. A camara deliberou, por unanimidade, approvar esta proposta e que se envie copia da acta á familia do finado.

(Assignados) Manoel Pereira Lemos Ramalho, José Maria dos Santos, Antonio Simões Barrico, Manoel Henriques Secco e João Leandro Corrêa.

Está conforme. — Secretaria da camara municipal de Condeixa a Nova, 12 de Novembro de 1898.

O secretario,
João Bispo Grillo.

*

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Levo ao conhecimento de v. ex.ª que o conselho fiscal do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria nesta cidade, reunido em sessão extraordinaria em 22 do corrente, registou na acta um voto de profundo sentimento pela perda de tão benemerito como venerando cidadão Joaquim Martins de Carvalho.

Queira, pois, v. ex.ª acceitar os sentidos pezames d'esta collectividade, os quaes egualmente se reflectem em sua ex.^ma^ familia.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 24 de Novembro de 1898.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, dignissimo tenente-coronel do estado maior de infanteria.

O presidente do conselho fiscal,
João Villaça da Silva.

*

Ill.^mo^ e ex.^mo^ — Cumpre-me participar a v. ex.ª, que na reunião d'assembleia geral da Associação de Soccorros Mutuos e Instrucção Sousa Martins, realisada no dia 25 do corrente, por proposta do nosso consocio o sr. Joaquim Romão Dias Aguiar, foi lançada na acta um voto de sentimento pel perda do venerando jornalista sr. Joaquim Martins de Carvalho e que d'este facto se desse conhecimento a v. ex.ª

Deus guarde a v. ex.ª

Lisboa, 28 de Novembro de 1898.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

O secretario,
Joaquim Campos.

*

... Sr. — Remetto a v. ... a somma de 10$000 réis, com que desejo contribuir para o monumento a Joaquim Martins de Carvalho.

Quero assim mostrar que presto á sua memoria o mesmo respeito que sempre tributei ao seu honestissimo caracter e excepcional valor.

Creia-me v. ... com a maior estima
Criado muito venerador
Lisboa, 2 de Novembro de 1898.
Antonio Vianna.

*

... Sr. — Apresento a v. ... os mais sentidos pezames, e tomo sincera parte no profundo pezar de v. ... e de sua ex.^ma^ familia.

Não quero agora avivar mais a dôr de v. ... relembrando as nobilissimas qualidades e elevados dotes do seu fallecido pae e meu prezado amigo, direi apenas que a sua perda foi uma perda nacional: sirva-nos este tributo da gratidão publica de lenitivo á nossa saudade.

Creia-me com a maior consideração
De v. ... etc.,
Pará, 9 de Novembro de 1898.
A. das Neves e Mello.

*

Meu muito prezado amigo e senhor. — A tristissima noticia do fallecimento de seu pae, o denodado redactor do *Conimbricense*, veiu para Goa dizer a todos que admiravam e respeitavam aquelle caracter independente, que é occasião de orar a Deus pelo descanço da sua alma.

Envio ao amigo um abraço de condolencia com os meus sentidos pezames.

Nova Goa, 9 de Novembro de 1898.
J. M. do Carmo Nazareth.

*

... Sr. — Pela ultima mala fiquei sabendo a infausta noticia do fallecimento do seu respeitavel pae. Portugal perde um dos seus filhos eminentes.

Acceite, pois, v. ... os meus sentidos pezames pela irreparavel perda que acaba de soffrer.

De v. ... etc.,
Pangim, 9 de Novembro de 1898.
Eugenio Gomes.

Os pobres do "Conimbricense"

Conforme noticiámos no numero anterior, recebemos a quantia de réis 18$000, d'alguns membros da familia

do fallecido commerciante sr. Albano de Moura e Sá, a fim de a distribuirmos pelos nossos pobres, suffragando por esta fórma a alma do desditoso extincto.

Cumprimos gostosa e immediatamente esta piedosa missão.

Publicamos em seguida a relação dos pobres que foram contemplados, e em seu nome deixamos aqui expresso o testemunho da sua gratidão.

MARTINS DE CARVALHO.

Maria Helena, muito doente, na rua da Trindade — 500.

Raphael Maria da Silva Escovar Franco, velho e doente, na Couraça dos Apostolos — 500.

Maria Joanna, velha e muito pobre, soffrendo de falta de ar, no Terreiro do Marmelleiro — 500.

Marianna de Jesus, viuva, na rua do Corpo de Deus — 500.

Leonor de Almeida, com um scirro no rosto, em Mont'arroio — 500.

José Luiz Ferruge, antigo alfaiate, velho e impossibilitado de trabalhar, na Couraça dos Apostolos — 500.

Maria Theresa Victoria, entrevada, em Mont'arroio — 500.

Henriqueta de Jesus, muito doente e pobre, na rua dos Militares — 500

Maria da Pureza, velha e muito pobre, no Arco da Traição — 500.

Maria Luiza, muito doente e pobre, na rua da Trindade — 500.

Maria das Dores, velha e muito pobre, na rua da Gala — 500.

Maria Augusta, velha, pobre e com uma filha doente, na rua do Guedes — 500

Rosalina da Conceição, viuva, na rua das Cannivetas — 500.

Emilia Pessoa, velha e doente, na rua Martins de Carvalho — 500.

Joaquina da Conceição, entrevada, na rua das Rãs — 500

Maria do Carmo Soares, velha e doente, na rua de Subripas — 500.

Maria Joanna, velha e entrevada, com 80 annos, na rua das Parreiras, em Santa Clara — 500.

Maria Emilia Torres, entrevada, na rua do Borralho — 500.

Margarida de Jesus, muito velha e rachitica, na Couraça de Lisboa — 500.

Rosa Quaresma de Sampaio, muito pobre, na travessa do Cabido — 500.

Lucinda da Conceição, viuva e com filhos, vivendo na mais extrema miseria, na rua das Solas — 500.

Maria José de Sousa, muito pobre e entrevada, na rua Direita — 500

Maria Justina Ribeiro, cega e muito doente, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar — 500.

Rosa Emilia, pobre e com seis filhos menores, na rua de Subripas — 500.

Rachel Augusta da Conceição, velha e muito pobre, no Terreiro da Erva — 500.

Rita Candida de Jesus, velha e muito pobre, na rua do Visconde da Luz — 500

Maria Isabel Toscano Novaes, menina pobre e envergonhada, sem meios para a sua subsistencia e educação, na rua de Sá de Miranda — 500.

Maria do O', quasi cega, passando com sua irmã muitas privações, na rua do Cabido — 500.

Antonia de Jesus, impossibilitada de trabalhar por causa do rheumatismo, na rua da Mathematica — 500.

Emilia Pereira, cega e entrevada, na rua da Mathematica — 500.

Maria Augusta dos Santos, impossibilitada de trabalhar, por falta de vista, na rua da Trindade — 500

Antonia Rita Lopes, velha, vivendo na maior miseria, no Terreiro da Erva — 500.

Elvira Adelaide da Silva Barros, velha, muito pobre e entrevada, na rua de Fernandes Thomaz — 500.

Leonarda de Jesus, pobre envergonhada, no becco de S. Marcos — 500

José Ignacio, antigo empregado da companhia do gaz, velho e entrevado, no Arco do Ivo — 500.

Anna de Jesus, muito velha e pobre — na rua da Esperança — 500.

NOTICIARIO

Devedores da camara municipal — Dizem-nos de Aveiro que vão alli ser mandados para juizo todos os devedores da camara municipal.

Muito seria para desejar que em Coimbra se procedesse por modo semelhante. Todos sabem que as dividas por impostos municipaes, em atrazo neste concelho, orçam por 18 ou 20 contos de réis.

Muitas vezes nos temos abstido de fazer varios pedidos á camara municipal de Coimbra, porque vemos perfeitamente que ella não póde fazer obras sem dinheiro.

E' portanto de necessidade obrigar os devedores a entrar no respectivo cofre com as quantias em divida á camara municipal, para que se não diga que só os desprotegidos são compellidos a fazel-o, e que a lei não é egual para todos.

Logo que possamos dispôr de maior espaço, trataremos desenvolvidamente este assumpto.

Curso preparatorio para a Escola do Exercito — O sr. conselheiro Pereira Dias muito digno reitor da Universidade, regressa hoje a Coimbra, trazendo a promessa de que será creado neste estabelecimento scientifico um curso preparatorio apropriado aos alumnos que se destinem á Escóla do Exercito.

Livros de instrucção secundaria — Foi aberto concurso nas circumscripções de Lisboa, Coimbra e Porto, para a adopção de obras de instrucção secundaria em todos os lyceus e collegios. O prazo do concurso finda em 30 de Junho de 1899. A relação das obras necessarias para o ensino secundario é a seguinte:

Lingua e litteratura portugueza, horas de leitura da terceira, quarta e quinta classes; inglez, grammatica de todas as classes, exercicios de phraseologia, baseados no texto da leitura já approvados; allemão, grammatica de quarta e quinta classes, exercicios de phraseologia sobre textos de livros approvados; geographia, fasciculos diversos para cinco classes; historia, fasciculo de terceira e quinta classes; physica, fasciculo de quarta e quinta classes; zoologia, fasciculos para as classes primeira, segunda, terceira e quarta; desenho, fasciculos das classes primeira, segunda e terceira e relação dos livros de ensino das disciplinas.

O periodo transitorio é o seguinte:

Lingua e litteratura portugueza, livro conforme o programma do quarto anno do curso geral, sexto anno do curso de lettras e sciencias, segundo o plano dos lyceus approvado por decreto de 20 de Outubro de 1898.

Atravessadeiras de gallinhas — Um nosso collega referiu-se ás medidas que foram ou vão ser tomadas pela policia, a fim de impedir que as atravessadeiras de gallinhas, as possam comprar fóra da cidade ou do mercado, permittindo apenas que o façam depois do publico se abastecer.

Applaudimos sinceramente semelhante medida, e muito estimaremos que ella seja duradoura e não tenhamos de dizer brevemente o que se diz da *lembrança das ordens regimentaes* — que são tres dias e nada mais.

Este abuso já data de longos annos.

Aos 11 dias do mez de Dezembro de 1751, nesta cidade de Coimbra, achando-se reunidos na torre e casa da camara d'ella, o doutor juiz de fóra, vereadores, procurador geral e mesteres, ouvindo partes, despachando petições, e tratando do bem publico, foram presentes ao senado da camara os clamores do povo, em ordem a dar remedio ao prejuizo que causavam as atravessadeiras das gallinhas e mais aves de penna d'este genero, não bastando tanta providencia dada, nem penas impostas para impedir um delicto, que continuamente se commettia, abrangendo o prejuizo tambem a tantos pobres doentes, que ficavam sujeitos á ambição das vendedeiras.

Resolveram, portanto, e accordaram de taxar as mencionadas aves, unico remedio que achavam para impedir semelhantes travessias, e um damno tão pernicioso e geral.

Assim ordenaram e taxaram, que o gallo feito se não vendesse por mais de... 80 rs.
Frango grande, quasi gallo ...... 50 rs.
Frango, somenos do frango grande.. 30 rs.
Frango mais pequeno........... 25 rs.
Gallinhas de crista derrubada ..... 150 rs.
Gallinhas sem ella derrubada..... 120 rs.
Frangas .... 100 rs.
Frangas mais pequenas .... 80 rs.

Todas as ditas taxas se estenderiam, sendo as aves boas e gordas; e toda a pessoa que as vendesse por mais alto preço da referida taxa; passados oito dias do pregão publico, seriam immediatamente presas na cadeia, e d'ella não poderiam ser soltas sem primeiro pagarem 6$000 réis, em que as condemnavam; e os almotacés fariam cobrar irremediavelmente essas multas. A metade d'ellas seria para o accusador, e a outra metade para as despezas do senado.

Associação dos Artistas — No dia 4 realisou se a eleição dos corpos gerentes para os diversos cargos d'esta benemerita Associação, a qual deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Ricardo Diniz de Carvalho — *Vice-presidente*, José Bernardes Coimbra — *Secretarios* — João Carvalho, n.º 897, e Antonio Augusto Lourenço — *Vice-secretarios*, Anthero Teixeira de Sousa Leite e José Simões de Carvalho Pio.

DIRECÇÃO

Presidente, Jorge da Silveira Moraes — *Vice-presidente*, Joaquim de Mattos, n.º 1:108 — *Secretario*, José Gomes da Cunha — *Vice-secretario*, Benjamin Ramos — *Thesoureiro*, Alfredo Cardoso Santiago — *Vogaes*, Antonino Rodrigues de Mattos e Antonio Dias Vieira Machado — *Supplentes*, João Henriques e José Alves dos Santos.

CONSELHO FISCAL

Eduardo Ferreira Arnaldo, Diamantino Diniz Ferreira e Esequiel Corrêa — *Supplentes*, Adolpho Telles e Arthur Lopes de Vasconcellos.

Regularisação de faltas — A's reitorias dos lyceus vae ser expedida uma circular regularisando as faltas dos professores ao exercicio dos seus cargos.

Anniversario jornalistico — Entrou no dia 1 do corrente no 19.º anno da sua publicação, o nosso collega *O Manoelinho d'Evora*.

Commemorando o seu anniversario natalicio, commemorou egualmente a *tomada de Evora por Geraldo sem pavor*, a qual se realisou no dia 1.º de Dezembro de 1166.

Desejamos ao nosso collega longa vida e prospera fortuna.

Abusos da venda da vacca — Tem sido de todos os tempos os abusos na venda da vacca nesta cidade. Já em 1811 tomava a camara providencias a este respeito.

«Srs. juizes almotacés. — A carne melhor que se corta ou talha no açougue da cidade, e sem osso para aquelles que dão soldos ou salarios ao cortador, e para as meretrizes da amizade e paixão do mesmo cortador, e a peior com osso, com medulla, e com figado e bofe por contrapeso, para os pobres e desvalidos; como se todos não fossem nossos semelhantes, e se o dinheiro d'estes valesse menos do que o d'aquelles e d'aquellas.

«Portanto convém que vossas mercês vigiem sobre as desordens do sobredito cortador a este respeito; assistindo ao repeso, e fazendo repartir e dar a cada um o que é seu, segundo a ordenação do seu regimento.

«Este officio fica registado, para se pedir conta da sua execução em tempo.

«Deus guarde a vossas mercês muitos annos. Coimbra, em camara de 13 de Julho de 1811. — Srs. juizes almotacés da cidade. — Vereadores: João de Barros Cardoso, Francisco de Paula Pereira de Oliveira, dr. José Joaquim da Cruz, João de Deus de Araujo Carneiro, Antonio Lopes Ribeiro, mister da mesa, e Lourenço Gonçalves, mister da mesa.»

Doença grave — Tem estado seriamente doente na sua casa da Carapinheira a esposa do nosso amigo sr. José Antonio Monteiro da Costa.

Sabemos que na sexta feira ultima foi a enferma visitada pelo habil facultativo sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, que julga o seu estado grave, mas não desesperado.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Festividade — Na proxima quinta feira, 8 corrente, realisar-se-ha na egreja de Santa Cruz, a festa de Nossa Senhora da Conceição, que constará, de manhã, de missa cantada a grande instrumental com exposição do Santissimo, e de tarde, ladainha, *Te-Deum* e sermão pelo sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva, lente da Universidade.

Novo jornal — Começou a publicar-se em Leiria um novo jornal com o titulo de *O Leiriense*, o qual se propõe propugnar pelo progresso material e moral do districto e especialmente da cidade de Leiria.

Damos as boas vindas ao nosso collega.

Estampilhas do imposto do sello — Foi publicada no *Diario* uma portaria regulando o typo d'estas estampilhas para o proximo anno.

A troca das estampilhas do imposto do sello do actual padrão pelas do novo typo poderá ser feita até ao dia 31, na casa da moeda e em todas as recebedorias do reino.

Depois de decorrido o prazo, as estampilhas actuaes passam a não ter validade alguma.

Arrematações — No dia 26 do corrente será posto em praça, no ministerio da fazenda, a casa do antigo Matadouro, e o terreno que lhe fica annexo, avaliado tudo em 582$010 réis.

No dia 21 vão tambem á praça, na repartição de fazenda d'este districto, os fóros, censos, pensões e quintaes dos conventos extinctos de religiosas do districto de Coimbra.

Illuminação no Louriçal — Deve inaugurar-se este importante melhoramento na villa do Louriçal, nos primeiros dias do proximo anno.

Vales internacionaes — São as seguintes as taxas de conversão que vigoram na presente semana para emissão e pagamento dos vales postaes internacionaes: franco, 264 réis; marco, 328 réis; peseta, 210 réis; dollar, 1$500 réis; dinheiro sterlino, 35 13/16 pence por 1$000 réis.

Acto digno de louvor — O sr. Antonio José de Freitas Guimarães, negociante e capitallista de Pardellas, concelho de Estarreja, tomou a iniciativa de fundar um hospital onde sejam tratados os enfermos pobres da parochia, e para esse philantropico fim acaba de comprar uma espaçosa casa onde devem installar-se os serviços hospitalares.

Curso de enxertia — Diz o nosso collega *O Echo de Poiares*, que vae encetar um curso pratico de enxertia, na sua casa da Lombada, em todos os domingos e dias sanctificados, das 10 ás 12 horas da manhã, o experimentado viticultor sr. Antonio Carvalho Coelho que, ministrando este ensino, leva em mira satisfazer uma grande necessidade para a agricultura vinicola local. O curso é gratuito.

Restauração de comarca — O sr. Oliveira Mattos, deputado, apresentou hontem ao sr. ministro da justiça uma commissão de cavalheiros da Pampilhosa, que pediu a restauração d'aquella comarca.

O sr. ministro não annuiu aos desejos da commissão, dizendo que as actuaes circumstancias não permittiam alargar a lista das comarcas.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Thimoteo José, de 70 annos. Falleceu no dia 28.

Vicencia de Campos, de 73 annos, de Rio Torto. Falleceu no dia 28

Albano de Moura e Sá, de 52 annos, de Pombalinho. Falleceu no dia 28.

Elidia, de 6 ½ annos, de Coimbra. Falleceu no dia 30.

Antonio Marques, de 27 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 30.

Maria Joanna, de 80 annos, de Serpins. Falleceu no dia 30.

Julio, de 11 ½ mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 4 de Dezembro.

Joanna de Jesus Franca, de 80 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:899.

Telha e madeira velha

Vende-se no theatro D. Luiz.

GALGO

Anda fugido um amarello escuro, que dá pelo nome de Carril.

Na rua dos Sapateiros, n.º 33 gratifica-se a pessoa que alli o entregar ou disser onde está, pagando-se ainda todas as despezas que tenham feito com o mesmo.

Remedio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando a tomar as pilulas anti-despepticas do dr. Heinzelmann, e durante a convalescença fiz usar as pilulas ferruginosas, tambem do dr. Heinzelmann.

Como o dr. Heinzelmann foi medico de nossa familia, quando estavamos em Portalegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos d'este querido medico.

Empenhando meu eterno reconhecimento me subscrevo, -

Criada e obrigada — *Floriada Guimarães Barreto*.

Senhora do distincto cavalheiro sr. Antonio Barreto.

(Firma reconhecida)

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

ANNUNCIOS

CONVITE

1 POR ordem do sr. presidente são convidados os srs. socios do Gremio dos Empregados do Commercio e Industria, a reunirem em assembleia geral no dia 11 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes do futuro anno.

Coimbra, 3 de Dezembro de 1898.

O secretario,
José Lucas Ferreira.

PREVENÇÃO

2 MAFALDA PITONE, tambem conhecida por Maria das Dôres Pistone, residente em Coimbra, propoz no juizo de direito da comarca de Cantanhede acção d'investigação de paternidade illegitima, como filha natural de Antonio Maria da Silva, residente que foi em Ançã, d'aquella comarca. Previne, portanto, o publico, para que ninguem contracte com Maria das Neves, ou Maria dos Santos Neve, residente em Ançã, contra quem foi proposta a acção, com respeito a bens da herança d'aquelle pae da annunciante, Antonio Maria da Silva, pois que taes contractos são nullos.

Coimbra, 28 de Novembro de 1898.

Potes de lata para azeite

3 HA para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 100.

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino, Olympio Nicolau Ruy Fernandes

AVISO

4 POR ordem da ex.ma presidente são novamente avisadas as senhoras associadas a reunir em assembléa geral no proximo domingo, 11 do corrente mez, por 10 horas da manhã, na sala do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, sita no Pateo da Inquisição.

Ordem do dia — Discussão e approvação das contas do 1.º semestre de 1898 e parecer do conselho fiscal; — Apresentação d'um officio do facultativo pedindo augmento de vencimento; e eleição dos corpos gerentes para o anno de 1899.

Coimbra, 4 de Dezembro de 1898.

A secretaria,
Adelaide Sant'Anna Rocha.

Escriptorio de advocacia e procuradoria

Rua da Sophia, 70 2.º

ADVOGADOS

Dr. Teixeira d'Abreu e Dr. Affonso Costa

LENTES DA UNIVERSIDADE

Solicitador — J. A. Gabriel de Mello

OFFICINA DE COLCHOARIA
E
Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

6 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista,

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
FREIRE GRAVADOR
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
GRAVURA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO etc.
TYPOGRAPHIA
OFFICINAS
158, 164, RUA DO OURO, 158, 164
LISBOA (Portugal)

Leccionação para os alumnos que frequentam as classes do Lyceu

7 RICARDO SIMÕES DOS REIS, professor do ensino livre (secundario), abriu em sua casa, na rua Sá da Bandeira, uma aula commum para os alumnos que frequentam as classes do lyceu, na qual se dirige o estudo dos mesmos e se explicam as lições do dia seguinte, mediante modica mensalidade. Esta aula funcciona das 5 ½ ás 9 horas da noite.

Ha pessoal habilitado para o ensino de todas as disciplinas das referidas classes.

O mesmo recebe em sua casa dois ou tres estudantes de preparatorios, que não excedam a edade de 14 annos.

CAUTELA

8 PREVINE-SE para que ninguem tome ao seu serviço uma creada que usa de dois nomes, Clementina Tavares e de Solina Tavares, sem obter informações na casa n.º 3, ao Arco d'Almedina.

Mobilia para casa de mesa

9 EM nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechanica desde 6 a 24 talheres, cadeiras d'encosto, esculptura em fructas, todas differentes, guarda pratas, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no bairro de Mont'arroio, 103.

Santa Casa da Misericordia da Figueira da Foz

10 PRECISA-SE para a pharmacia d'esta Misericordia de um praticante que tenha pelo menos tres annos de pratica registada, a quem se dará 11$000 réis de ordenado mensal, quarto, cama, roupa lavada e licença para estudar, apresentando boas referencias.

O provedor,
Visconde da Marinha Grande.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borgs.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro de 1898

11 NO estabelecimento de Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.os 74 a 80, encontra-se, para esta grande loteria, um variado sortimento de bilhetes e fracções, sendo estas dos cambistas mais felizes.

No mesmo estabelecimento se encontra bilhete aberto em sociedade.

ATTENÇÃO

12 ANTONIO DOS SANTOS, na praça do Commercio, tem ceiras para lagares de azeite, a 850 réis cada uma; olhem que é o unico estabelecimento onde se fabricam as ditas. Faz toda e qualquer obra de esparto, tanto em feitio como em qualidade, e póde garantir que não tem competidor.

E' experimentar e ver, não se illudam com os mais.

CAIXEIRO

13 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um com pratica de ferragens e ferro. Ordenado conforme seu merecimento.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

BUSSACO

(ADORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MAPPA)

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra
Socio effectivo do instituto da mesma cidade
Socio correspondente da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição

Preço... 700 réis

Aguas mineraes de Melgaço

Deposito em Coimbra

(Pharmacia Simões) de Albano Madeira de Andrade.

Rua do Visconde da Luz — COIMBRA.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Dezembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 3 para sair em 4 de Dezembro.

Não leva passageiros.

14 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 10 DE DEZEMBRO DE 1898

NUMERO 5:329 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

Melhoramentos nos campos do Mondego

Entre os projectos intelligentemente concebidos, e longa e maduramente estudados, pelo distincto engenheiro nosso patricio e amigo, sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, emquanto foi director d'esta circumscripção hydraulica, projectos esses que elle não poude todavia executar pelos motivos que já expozemos noutro artigo d'este jornal, occupa o primeiro logar o da construcção de estradas atravez dos campos do Mondego, que, partam do monte e fechem na motta do rio, com altura que as torne insubmersiveis ás cheias ordinarias e submersiveis ás grandes inundações.

Teriam essas estradas, que em linguagem technica se chamam *diques de colmatagem*, o duplo fim de fazer represa ás aguas na occasião das enchentes, suspendendo a sua velocidade para que depositem nos campos os nateiros que trazem em suspensão: — e de ligar as povoações do norte com as do sul, proporcionando em especial áquellas accesso á linha ferrea, que passa junto á margem esquerda do Mondego.

Quando essas estradas não satisfizessem senão ao primeiro dos fins indicados, seria já muito bem empregada a despeza que com ellas se fizesse; porque sem ellas dentro em poucos annos os feracissimos campos do Mondego virão a tornar-se inteiramente improductivos.

O alveo do rio vae subindo todos os annos de um modo assombroso por effeito das areias que, durante as grandes cheias, para lá correm das terras marginaes; e os campos estão já, e vão ficando cada vez mais, em plano inferior ao do rio.

O unico modo de salval-os de uma ruina proxima é fazer com que elles se elevem em proporção do que sobe o alveo do rio; e isso só poderá conseguir-se com a construcção dos mencionados *diques de colmatagem*.

Poderá alguem duvidar de que os nateiros depositados nos campos por effeito d'esses diques possam compensar a elevação do alveo do rio em resultado dos depositos das areias.

Mas quem tiver observado a altura que tomam esses nateiros nas terras onde a violencia das aguas tenha sido represada quer por obstaculo natural, quer por industria dos seus proprietarios, facilmente se convencerá das vantagens que hão de produzir em todo o campo os diques que se projectam.

Um proprietario conhecemos nós que, possuindo um predio importante no centro do campo da Carapinheira, se lembrou de circumdal-o com um triplice cordão de salgueiros, apoiado em estacaria de pinho devidamente peada com aldrama; e de atravessal-o, além d'isso, interiormente com tralhas, tambem de salgueiros, em distancias regulares, partindo do lado do norte do cordão exterior e indo fechar no do sul.

Não faltou quem se risse da audaciosa tentativa. Não se julgava possivel que tal plantação, numa terra desprotegida de qualquer abrigo, podesse resistir á impetuosidade das correntes. Prophetisava-se que na primeira grande cheia seria tudo arrancado pela raiz, ficando a propriedade completamente arruinada.

Mas vieram as grandes innundações; e, em vez dos prophetisados prejuisos, viram os descrentes que as linhas de plantação, tanto exteriores como interiores, se mantiveram perfeitamente. E viram mais que a propriedade ficou coberta de nateiro, e os salgueiros vergados debaixo do pezo do palhiço que as aguas traziam em suspensão e que alli foram forçadas a depositar.

Continuou esse proprietario a reformar todos os annos os seus cordões de plantação fazendo nesses reparos, como fizera na plantação primitiva, despezas consideraveis, mas que lhe foram largamente compensadas pela altura que a sua insua foi tomando, e pela producção cada vez maior que lhe foi dando.

Essa propriedade era baixissima; ficava até inferior ao nivel do leito de uma valla que lhe passa ao lado, dando logar a que em parte d'ella se fizessem por muitos annos sementeiras de arroz. As cheias tinham aberto nella profundas vagens.

Hoje, por virtude dos mencionados beneficios, acha-se ella quasi nivelada; e, em parte, já tão alta como as terras, sitas no Rodelo, que é o ponto mais alto de todo o campo da Carapinheira.

Os resultados, que esse proprietario colheu dos seus trabalhos e despezas, fizeram com que outros seguissem o seu exemplo; e já hoje se vêem naquelles sitios muitos predios vedados com plantação de salgueiros. Todos elles tem alteado de anno para anno, e a sua producção tem gradualmente augmentado.

Ora se essas terras tanto têm subido por terem as aguas das cheias sido represadas com as plantações nellas feitas, quem poderá ainda duvidar de que esses beneficios parciaes hão de estender-se a todo o campo quando elle estiver cruzado com os diques de colmatagem que, muito melhor do que essas plantações — algumas bem irregularmente feitas — suspenderão a velocidade das correntes, e as farão depositar nelle todos os nateiros que trouxerem em suspensão?

Os factos, que de proposito citámos como exemplo, convencerão certamente ainda os mais incredulos da vantagem dos diques que se projectam.

Sem elles quem viver verá, em futuro não remoto, os formosos campos do Mondego convertidos fatalmente em vastissimos e safaros areaes, interrompidos apenas por pantanos profundos, que infeccionarão as povoações que os circundam, e acabarão por tornal-os completamente inhabitaveis!

Não se julgue que no que escrevemos estamos apenas fazendo *romance*.

Bom seria que assim fosse. Mas infelizmente não é. Os males que estamos já presenceando em parte consideravel dos campos, de todo inutilisados para a producção, não pódem deixar-nos illusões sobre os que hão de fatalmente sobrevir-nos se os não atalharmos a tempo pelo meio unico e efficaz que nos offerece o projecto de que nos estamos occupando.

Para não alongarmos mais este artigo, reservamo-nos para em outro demonstrarmos como o projecto dos *diques de colmatagem* satisfaz plenamente ao segundo fim, que teve em vista o seu esclarecido auctor.

Por agora só accrescentaremos que, segundo nos consta, o illustre engenheiro, tambem nosso patricio e amigo, sr. Leonardo de Castro Freire, que ora superintende nos serviços dos campos do Mondego, tem o maximo empenho em dar á execução o projecto do seu digno antecessor, reconhecendo a sua inadiavel necessidade.

E mais nos consta que, logo que as aguas abatam nos campos, começarão os estudos necessarios para se levar a effeito com a maior brevidade tão importante e indispensavel melhoramento.

SAUDE PUBLICA

IV

Entremos agora na cidade propriamente dita.

Quem seguir pela rua dos Gatos até á praça do Commercio encontra logo uma rua em tal estado, com um cheiro tão nauseabundo, que fica sem saber o que deve admirar mais; se o desleixo das auctoridades, que têm obrigação de tratar dos assumptos relativos á saude publica, se as pobres pessoas que possuem a rara coragem de habitar num local naquellas tristes condições. Referimo-nos á rua das Azeiteiras.

Visitas domiciliarias, feitas com todo o rigor, eram alli necessarias, e não só alli, mas em quasi toda a cidade.

Entre as ruas de Tinje-rodilhas e da Moeda existe uma runa, que exhala um cheiro pestilencial.

Nas ruas Direita, Moeda, Nova e dos Sapateiros, lança-se toda a qualidade de lixo, quer nas valetas, quer no leito da rua; os ourinoes de muitas ruas de Coimbra não tem agua permanente, sendo por este motivo nocivos á saude publica.

No arco do Ivo faz-se toda a qualidade de despejos, resultando d'isto a exhalação d'um cheiro pernicioso para a saude publica, estando o siphão por differentes vezes entupido, não dando vazão ás immundicies que alli são lançadas.

Em Mont'arroio tambem não ha duvida em lançar dejectos para a rua.

Entre a cidade baixa e a alta existe um bairro notavel pelos esplendidos predios urbanos que possue.

Para fazer contraste com aquellas bellezas nota-se alli um cheiro desagradabilissimo.

No bairro alto quem quer fazer os seus despejos para a rua, fal-o sem o menor receio.

Muitas casas d'aquelle bairro não se acham em boas condições hygienicas, sendo, por este motivo, da mais alta necessidade que se effectuem visitas domiciliarias, obrigando-se todos ao cumprimento das prescripções da sciencia.

Das 9 horas da noite em diante encontram-se com frequencia por aquellas ruas mulheres conduzindo á cabeça vasos com dejectos, que deixam após a sua passagem um cheiro nauseabundo.

A importante obra dos esgotos está creada por lei, mas nem sequer ainda começou a ser realisada.

E' possivel que haja quem diga que não estamos em condições de fazer obras.

Se ellas não pódem ser feitas, muito menos se póde consentir que, como consta, se deva ao municipio 20 contos.

Com esta quantia já se realisavam bastantes melhoramentos.

E o governo tem dinheiro para obras sem importancia e não o ha de ter para melhoramentos de tão urgente necessidade?

Os habitantes de Coimbra merecem dos poderes publicos mais respeito pelos seus interesses, tão dignos de consideração.

Além d'isto, nesta terra, existem pessoas de todos os pontos do paiz e torna-se por isso necessario que Coimbra seja, debaixo do ponto de vista hygienico, uma cidade modelo.

E' preciso que quem vem buscar a esta cidade a luz do espirito, não saia d'aqui com o corpo anniquilado.

MARTINS DE CARVALHO.

O NATAL DOS POBRES

Aproxima-se uma das maiores festas do christianismo — o Natal.

Esse dia é por toda a parte festejado; e além das solemnidades religiosas nas egrejas, as familias em alegre convivio commemoram o grande anniversario.

Infelizmente, a par das familias, mais ou menos abastadas, que tem com que se alimentar; ha muitissimas outras em que predomina a fome e a miseria, faltando em suas casas todo o conforto e agasalho.

O saudoso fundador do *Conimbricense*, costumava nesta época do anno dirigir-se ao coração bondoso dos seus assignantes e amigos, sollicitando o seu valiosissimo auxilio em favor da pobreza de Coimbra.

Seguindo o seu nobilissimo exemplo, vimos hoje implorar para fim tão justo a caridade das almas bemfazejas, certos de que terão uma intima satisfação, em poder no dia de Natal enchugar as lagrimas e suavisar as amarguras dos desditosos da sorte.

Os obulos que recebermos serão distribuidos no Natal, pelos pobres do *Conimbricense*, que certamente abençoarão aquelles que hajam concorrido para lhes minorar a sua dolorosissima situação.

MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

A VIDA MODERNA

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Falleceu terça feira em Coimbra, pelas 6 horas e meia da manhã, o decano dos jornalistas portuguezes o sr. Joaquim Martins de Carvalho, proprietario e redactor do *Conimbricense*.

Era já avançado em edade; teve uma existencia honestissima, um caracter virtuoso a toda a prova e sempre se encontrou na brecha em defeza da patria e dos opprimidos.

Como patriota e defensor da liberdade soffreu crueis perseguições, o que o tornou mais energico

Respeitado e muito estimado, Joaquim Martins de Carvalho, deixa viva saudade em todos que tiveram alguma vez a fortuna de tratar com elle de perto.

Sentindo sinceramente a sua morte, enviamos á sua enluctada familia e em especial a seu filho o illustre tenente coronel Martins de Carvalho, e a seu neto o distincto causidico do mesmo nome, a expressão da nossa profunda magoa.

O ELVENSE

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

MARTINS DE CARVALHO

Falleceu em Coimbra o decano dos jornalistas portuguezes sr. Joaquim Martins de Carvalho, velho e destemido luctador em prol das idéas liberaes e indefesso propagandista da protecção e progresso das classes operarias e principios associativos.

Sentindo o decesso do respeitavel athleta do jornalismo portuguez, a todos os seus parentes enviamos a expressão da nossa condolencia.

O COMMERCIO DE VIZEU

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Apoz prolongado e doloroso soffrimento falleceu em Coimbra, na manhã de ante-hontem o decano da imprensa portugueza e denodado liberal, sr. Joaquim Martins de Carvalho, fundador e redactor do *Conimbricense*.

Estamos certos de que nenhum dos nossos leitores deixará de sentir viva saudade deante d'este cadaver, d'um dos poucos sinceros que ainda restavam e que, nas campanhas liberaes, abrigou uma alma valorosa e um espirito esclarecido que muito contribuiu para o triumpho da gloriosa victoria popular.

Como a noticia do seu fallecimento nos chegou muito tarde, esperamos poder offerecer no numero seguinte algumas notas biographicas do prestigioso escriptor, uma das maiores glorias do jornalismo portuguez.

O MINHO

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Falleceu na manhã de ante-hontem em Coimbra, o vigoroso jornalista Joaquim Martins de Carvalho, decano da imprensa periodica portugueza, que perdeu nelle um dos seus mais grandiosos e arrojados buriladores.

Alliando a uma grande intelligencia uma alma generosa e boa, Joaquim Martins de Carvalho empregou sempre toda a pujança do seu talento em defeza da classe operaria; e no seu jornal *O Conimbricense* que ha cincoenta annos fundára em Coimbra, a sua terra natal, elle implorava sempre a protecção dos seus assignantes para os pobres desgraçados a quem a miseria tornava a vida amargurada.

A imprensa portugueza ha de resentir-se enormemente com a perda do venerando jornalista.

Do quanto Joaquim Martins de Carvalho era estimado deve ter sido prova bem evidente o enterro realisado hontem e em que ha de ter-se encorporado grande numero de amigos do saudoso extincto.

A ACADEMIA

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

MARTINS DE CARVALHO

Falleceu ante-hontem, em Coimbra, este illustre liberal e decano dos jornalistas portuguezes.

Foi o fundador do *Conimbricense* em que sempre defendeu as ideias liberaes, pelas quaes combateu na sua mocidade.

Coimbra que lhe deve immensos e valiosos serviços, fez-lhe grandiosas manifestações funebres.

A' familia do illustre extincto enviamos os nossos pezames.

CORREIO D'ALBERGARIA

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Falleceu na terça feira pela manhã o decano dos jornalistas portuguezes Joaquim Martins de Carvalho.

Na sua longa carreira jornalistica affirmou-se sempre um caracter terso, integro, inquebrantavel, atacando de frente todos os vicios.

Humilde de origem, passando alguns annos da sua mocidade como official de latoeiro, soube elevar-se rapidamente, creando para si, pelas suas poderosas faculdades de trabalho, um logar de preponderancia.

Foi elle quem ha 50 annos fundou o *Conimbricense*, de que era unico redactor, e em que sustentou campanhas temiveis, sobretudo contra os salteadores da Beira, que a elle devem a perseguição de que foram alvo.

Joaquim Martins de Carvalho falleceu com perto de 76 annos de edade.

BARCELLOS

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

MARTINS DE CARVALHO

Falleceu em Coimbra o decano dos jornalistas portuguezes o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Socio da Academia Real das Sciencias, do Instituto de Coimbra, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes e socio benemerito da Associação dos Artistas, o de muitissimas mais scientificas, litterarias e de beneficencia do Brazil e Portugal, elle mostrou-se d'uma convicção firme e inabalavel de patriota consumado.

Foi assim que elle na revolução popular contra os excessos do governo e de Costa Cabral se salientou como um valente campeão.

No jornalismo a sua figura tinha um papel a que lhe dava direito o seu caracter, o seu talento, a sua tenacidade no trabalho, admiraveis.

O *Conimbricense* é um repositorio dos trabalhos que produziu — como litterato, historiador e archeologo.

O seu nome fica vinculado em Coimbra a uma sociedade para instrucção de operarios, a um monte-pio, a diversas associações de classe.

A redacção do *Barcellos* sente sobremaneira, a perda de um cidadão e um collega, prestavel á patria, e apresenta as suas condolencias á familia em lucto.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 590 — Milho branco 460 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 920 — Dito branco meudo 850 — Dito branco graudo 880 — Dito rajado 760 — Dito frade 830 — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 880 — Dito meudo 700 — Favas 480 — Tremoços 240.

Azeite da presente colheita fino de 1$950 a 2$000, novo 1$820.

Cotações — Lisboa, dia 9. Libras 2$100 — Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 45.

Porto, dia 9. Libras 2$140. — Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 45 por cento.

Coimbra, dia 10. Libras 2$130. — Ouro portuguez, graudo, 44 por cento, meudo 42 por cento. Franco 230.

Capella do bairro operario — Sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia escreveu ao sr. bispo conde, auctorisando-o a mandar construir a capella do bairro operario, ficando todas as despezas por conta de sua magestade.

Na bem escripta *Carta do bispo de Coimbra a sua magestade a rainha sobre o bairro operario*, que acabamos de receber e que cordealmente agradecemos, vem intercalado um periodo da carta de sua magestade com relação a este assumpto, e que com a maior satisfação aqui deixamos transcripto:

«Por eu ter no desenvolvimento d'essa obra o mais vivo interesse, por ver o bem que d'ahi deve resultar para a classe operaria, venho, meu caro bispo conde, fazer-lhe um pedido Vejo que, para fazer face a certas despezas e entre ellas a da construcção da capella e do salão, tem que levantar a renda d'algumas casas. Muito gosto pois me dava o bispo conde, acceitando o offerecimento, que lhe faço, de ficar a meu cargo a construcção da capella e do salão para que, desempenhado o bairro mais depressa, possam ou ser edificadas mais casas, ou diminuidas as rendas d'ellas.»

O sr. bispo conde, com a publicação da sua carta, teve em vista informar os seus diocesanos d'esta cidade das liberalidades e benemerencias de sua magestade a rainha, a quem agradece o grande favor que se dignou dispensar a esta cidade.

Eis um dos periodos da carta do sr. bispo conde:

«*Senhora.* — Sinto muito não saber escrever, como vossa magestade sabe fazer bem, para exprimir as grandes consolações que acaba de dar-me com este offerecimento e que tanto me animam, e o grande valor e significação que tem para mim e para os operarios de Coimbra e de toda a parte, esta manifestação da regia munificencia, tão delicada e espontanea, e que mais que todas sobredoura e esmalta a corôa que lhe cinge a fronte, e o prestigio e bemquerença que por toda a parte acompanha as illustres princezas da casa d'Orleans.»

Relatando este facto, fazemol-o com a maior satisfação, pelo muito que estimamos as prosperidades d'esta terra que nos foi berço, e cujo engrandecimento desejamos do coração.

Fallecimento — Falleceu em Braga a sr.ª D. Catharina Rosa de Almeida Braga, mãe do conceituado negociante d'esta cidade sr. Manoel Rodrigues Braga, a quem enviamos sentidos pezames.

Outro — Falleceu hontem nesta cidade o sr. João Fernandes da Piedade, commerciante nesta praça.

Pezames á sua familia.

Concurso — Realisou-se hoje a primeira lição de concurso para a vaga de lente substituto da faculdade de Mathematica.

Senhora da Conceição — Como annunciámos realisou-se no dia 8 na egreja de Santa Cruz, com a magnificencia dos annos anteriores, a festa de Nossa Senhora da Conceição. De tarde houve sermão pelo sr. dr. Porphirio Antonio da Silva.

No mesmo dia celebrou-se egualmente festa a Nossa Senhora da Conceição na capella da Universidade e nas egrejas de Santa Clara, Theresinhas e Ursulinas.

Thesoureiro dos hospitaes da Universidade — Ainda não foi á ultima assignatura o decreto nomeando o novo thesoureiro dos hospitaes da Universidade, logar que se acha vago ha perto de dois mezes.

Parece que tem havido difficuldade na resolução do problema.

Reliquias dos Santos Martyres de Marrocos — Faz hoje 678 annos que chegaram a Coimbra as reliquias dos Santos Martyres de Marrocos, sendo depositadas no mosteiro de Santa Cruz, onde ainda hoje se veneram

Theatro D. Luiz — Está orçada em 18:000$000 réis a grande reforma que se emprehende no theatro D Luiz.

Consta-nos que se acha já subscripto metade d'esse capital

Porto da Figueira — Achando-se este porto muito damnificado, especialmente no fundeadouro destinado aos navios do commercio, o sr. ministro das obras publicas auctorisou o dispendio da quantia de um conto de réis para dragagens no referido porto.

Agente de publicações — O sr. Manoel José de Figueiredo & Palhas, agente nesta cidade de diversos jornaes e publicações, continua a encarregar-se de promover a venda de todas as que lhe forem enviadas para a rua de Borges Carneiro n.º 4 (vulgo rua das Covas) — Coimbra.

Pedido de prorogação — Pelo rev.mo bispo de Coimbra foi pedida para Roma auctorisação para prorogar o prazo da sua circular de 30 de Julho de 1877, sobre o numero de clerigos e missas nos officios parochiaes.

Egrejas a concurso — Estão a concurso as egrejas de Aguas Bellas, Ceira e S. Silvestre, na diocese de Coimbra.

Descarrilamento — O comboio mixto ascendente descarrilou ante-hontem entre os apeadeiros da Bemcanta e Casaes, proximo da estação de Taveiro, por haver partido o eixo de um dos rodados da locomotiva que o rebocava.

Associação dos advogados de Lisboa — Na sessão do dia 7, por proposta do socio sr. Hilario Alves, foi lançado na acta *um voto de sentimento pelo fallecimento do distincto jornalista conimbricense Joaquim Martins de Carvalho*, avô do socio sr. Fernando Martins de Carvalho.

Monte-pio da Imprensa da Universidade — No dia 8 realisou-se a eleição dos corpos gerentes para os diversos cargos d'este antigo Monte-pio, a qual deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Licenciado Alberto Pessoa
1.º *secretario* — José Antonio dos Santos
2.º *secretario* — Antonio Maria Simões.

DIRECÇÃO

Presidente — José de Jesus Simões
Secretario — Jacintho da Silva Neves
Thesoureiro — Adelino Viriato Costa e Almeida
1.º *vogal* — Innocencio Gouveia
2.º *dito* — José Maria Rodrigues.

CONSELHO FISCAL

Antonio da Silva Rocha
Adelino dos Santos Costa
José Pereira da Motta.

SUPPLENTES

Joaquim dos Santos Jacome.
Joaquim Correia dos Santos

Porte de correspondencias — Pelo ministerio das obras publicas foi determinado que, a contar de 1 de Janeiro de 1899, seja posta em vigor a nova tabella dos portes das correspondencias expedidas por qualquer via, do continente e ilhas para as provincias ultramarinas ou vice-versa; e fixando, a contar de 1 de Janeiro de 1899, em 400 réis o porte das encommendas postaes permutadas entre o continente, ilhas e qualquer dos portos portuguezes da Africa occidental, onde se acha estabelecido, ou venha a estabelecer-se, o serviço de permutação de encommendas postaes.

Inspecção — O sr. Sarrea Prado, inspector de fazenda, foi mandado inspeccionar a repartição de fazenda do concelho da Louzã.

As colonias portuguezas — Segundo consta, o governo mandou instrucções aos nossos representantes no estrangeiro, para desmentirem cathegoricamente quaesquer noticias publicadas em jornaes, referentes á alienação ou arrendamento de algumas das nossas colonias.

Comboio de graça — Dois atrevidos garotos de 10 para 12 annos de edade foram na quarta feira encontrados na estação de Mogofores, escarranchados nos ferros de suspensão do wagon *Sleeping-car*, do comboio correio do norte.

Presos, declararam terem vindo assim desde a estação do Porto O seu fim era chegarem a Lisboa e depois d'alli seguirem para o Brazil.

Falta de milho — Celebrou-se hontem em Marco de Canavezes uma imponente reunião, com assistencia da camara municipal e de proprietarios, resolvendo-se representar novamente ao sr. ministro das obras publicas, reclamando a liberdade da importação do milho.

Não ha milho para consumo.

Obras publicas — Mandou-se proceder á construcção do lanço do ramal de S. Bartholomeu, estrada real n.º 12 de Coimbra a Celorico, entre a ponte do Salte e Travancinha

Questão Dreyfus — O tribunal de cassação, deferindo o requerimento do ex-tenente-coronel Picquart, decidiu que se suste o julgamento tanto do processo civil como do militar, instaurado contra o requerente.

Agitação carlista — Por causa da agitação carlista, o ministro da guerra, general Corrêa, vae enviar para o norte quatro batalhões expedicionarios, que estão na Andaluzia e que não têm applicação.

17 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

CAPITULO XVI

De como se instituiu na cidade de Coimbra a sagrada Ordem da Cavallaria de Aviz

Entre as esclarecidas, e heroicas obras, em que floreceu o santo rei D Affonso é digna de immortal fama a que fez por instituir nesta cidade a sagrada Cavallaria de Aviz para defensão de seu reino, e açoute da soberba, e arrogancia mourisca, que tão desenfreada andava em Hespanha, cuja santa milicia se fez em um real, e solemne acto, em que o mesmo rei presidiu, e achando-se nelle João Cerita, varão santissimo na vida, abbade de S. João de Tarouca, com consentimento do bispo Hostiense, Legado de Latere em Hespanha.

Foi seu primeiro mestre aquelle grande e esforçado senhor D. Pedro Affonso, filho bastardo do serenissimo conde D Henrique, e de uma nobre donzella, que depois que se assignalou muito nas armas em ajuda de el-rei seu irmão D. Affonso Henriques, e que fez altas proezas na conquista de Santarem, entrou na religião do glorioso S. Bernardo, no real templo de Alcobaça, onde esclareceu em muita santidade, e humildade, porque mereceu alcançar a Gloria, devido premio de seus trabalhos. Jaz sepultado este illustrissimo senhor na capella mór do insigne convento de Alcobaça á parte do Evangelho em sepultura rasa, que diz:

Hic requiescit Dominus Petrus Alfonsus, Alcobatiae Monachus, frat. Dñi Alfonsy illustr. primi Regis Portugaliae, cujus labore, & industria locus est Cister. Ordini, videlicet huic loco Alcobatiae, fundatus in era 1181. Quo anno cepit Rex Alphonsus Pr. Portug. Sanctarenam. Qui et Dom Pet Alpho. de claustro Alcobatiae ub prius fuerat sepultus, in die S. Joannis Baptist era 1331. Dominus Dom Abbas translu'it ad hanc locum.

Em portuguez quer dizer:

«Aqui descança D. Pedro Affonso, monge de Alcobaça, irmão do illustre D Affonso, primeiro rei de Portugal, com cuja industria este real mosteiro foi fundado na era de 1181, no qual anno tomou el-rei D. Affonso aos mouros Santarem, o qual D Pedro Affonso foi trasladado das claustras, donde estava sepultado dia de S João, anno de 1331, pelo D. Abbade, a este logar.»

Os cavalleiros, que foram nomeados, e se assentaram nesta sagrada cavallaria em sua infancia, foi D Fernando Dianes, Gonçalo Viegas, Fernão Rodrigues Monteiro, Pedro de Sousa, Rodrigo Viegas e Julião Affonso, e outros mui honrados fidalgos portuguezes, mui conhecidos por esforçados, e por mui virtuosos, que quanto de sua nobreza não havia que fallar, pois eram dos principaes de Portugal.

Teve esta nobilissima e antiga cavallaria em seu principio seu convento na cidade de Evora, por onde se cognominou de Evora, onde fez grandes serviços nas armas contra os mouros, pelo que mereceu ser uma das insignes, que celebrou a edade.

D'aqui foi trasladada para a villa de Aviz, onde muito se assignalaram contra os mouros com grandes assaltos, e combates, como fazem os maltezes aos turcos, sendo então mestre D. Fernando Dianes, que fundou Aviz na festa da Assumpção, era de Cesar M. CC. b. 1, o que se vê em um marmore latino, que está em cima da porta; e por estar fundada nesta nobre villa, foi chamada a Ordem de Aviz.

Tem por armas em suas bandeiras, e escudos uma cruz verde, em campo de ouro, da fórma da de Calatrava, e ao pé d'ella duas aves negras, por allusão do nome de Aviz.

Teve esta ordem principio no anno de 1147, depois se ajuntou com a de Calatrava por amor de D Rodrigo Graces de Aça, neste tempo ficou libertada, e fóra da successão da Ordem de Calatrava, pelas guerras que teve Portugal em Castella.

Floreceram nella muitos mestres famosos, e gloriosos nas armas, e entre elles o que mais gloria e luz lhe deu, foi aquelle martyr portuguez D João o primeiro de gloriosa memoria, varão clarissimo nas armas, que ganhou a corôa real de Portugal a puras lançadas, cujo valor merece outro engenho egual a seu merecimento. E foram seus antigos cavalleiros mui notaveis no esforço e valor, e preço de armas, que desde aquelle venturoso tempo, ficaram com titulos e honras immortaes, dando brio e animo aos que hoje florecem nella.

Traziam estes nobres cavalleiros antigamente um esculapio negro, com um capello, até que reinando o muito virtuoso rei D Affonso o quarto, pediu ao Summo Pontifice Innocencio o mudasse, como de feito o fez, dando-lhe uma cruz verde á maneira de Calatrava, que trazem no peito.

Esteve mui sujeita á de Calatrava muito tempo, até que D Gonçallo Nunes de Gusmão a veiu visitar: sendo d'ella mestre D. Fernão Rodrigues de Sequeira, se mandou queixar ao sacro concilio baliense, estando nelle por embaixador de Portugal D. Affonso Pereira, marquez de Valença, cujo nobre senhor alcançou do Summo Pontifice Eugenio IV, isenção de Castella, e tambem se conservou na edade do Serenissimo rei D. Duarte; mas depois aquelle grande rei D. Manoel, de gloriosa memoria, alcançou dispensa do Papa Alexandre sexto, por parte do cardeal portuguez, do titulo de Santa Cruz bispo Albano D. Jorge da Costa.

Floreceram nella vinte e oito mestres, insignes nos feitos, na nobreza, e na alta cavallaria, cujo mestrado se encorporou na corôa real de Portugal, sendo os mesmos reis mestres d'ella.

(Continua)

AO SEXO AMAVEL

Extremamente penhorada com a alegria d'aquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho á imprensa provar com mais esta declaração a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Fraca, abatida, durante dois mezes no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo tanto que não sabia dar nome aos varios incommodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a ellas, abaixo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, julgo prestar serviço, indicando remedio tão efficaz. — *Maria A. Justina Silveira.* (Firma reconhecida)

Sempre bem acceito pelo estomago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás creanças debeis e pallidas e sem appetite).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

ANNUNCIOS

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

Estrada real n.º 63. Lanço de Condeixa ao limite do districto

19 FAZ-SE publico que no dia 17 de Dezembro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto, sob a presidencia do respectivo director, se procederá á arrematação entre os proprietarios confinantes ou grupo de proprietarios, da reforma do pavimento da supracitada estrada, na extensão de 2492m,50, situada nos kilometros designados no mappa das medições.

Base de licitação ...... 498$500
Deposito provisorio ..... 12$460

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do districto, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 6 de Dezembro de 1898.

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 47 Lanço de Ançã a Cantanhede

18 FAZ-SE publico que no dia 19 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação do empedramento, cylindramento, ensaibramento e regularisação de 1:253m,00 da supracitada estrada, nos kilometros n.os 21 e 22.

Base de licitação ...... 426$020
Deposito provisorio ..... 10$650

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da mesma direcção, todos os dias não sanctificados, desde ás 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 9 de Dezembro de 1898.

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

Direcção das obras publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 47 Lanço de Ançã a Cantanhede

17 FAZ-SE publico que no dia 20 de Dezembro, ás 11 ½ horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, sob a presidencia do respectivo director, se procederá á arrematação do empedramento, cylindramento, ensaibramento e regularisação de 1:328m,67 da supracitada estrada, nos kilometros indicados no mappa das medições.

Base de licitação ...... 451$747
Deposito provisorio ..... 11$290

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 9 de Dezembro de 1898

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 47. Lanço de Ançã a Cantanhede

16 FAZ-SE publico que no dia 20 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto, sob a presidencia do respectivo director, se procederá á arrematação do empedramento, cylindramento, ensaibramento e regularisação de 1:000m,00 da supracitada estrada, no kilometro n.º 20.

Base de licitação ...... 340$000
Deposito provisorio ..... 8$500

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do districto, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 9 de Dezembro de 1898.

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão

Venda de propriedades

15 NO DIA 11 do corrente, por 11 horas da manhã, perante o solicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53, hão de vender-se em praça particular, pelo maior preço offerecido, convindo, os seguintes predios:

Casas com lojas, forno e tres andares, na rua Direita, com o n.º 82.

Casas com loja e quatro andares, na rua Direita, com os n.os 84, 86 e 88

ATTENÇÃO

14 ANTONIO DOS SANTOS, na praça do Commercio, tem ceiras para lagares de azeite, a 850 réis cada uma; olhem que é o unico estabelecimento onde se fabricam as ditas. Faz toda e qualquer obra de esparto, tanto em feitio como em qualidade, e póde garantir que não tem competidor.

E' experimentar e ver, não se illudam com os mais.

GALGO

Anda fugido um amarello escuro, que dá pelo nome de Carril.

Na rua dos Sapateiros, n.º 33 gratifica-se a pessoa que alli o entregar ou disser onde está, pagando-se ainda todas as despezas que tenham feito com o mesmo.

Balancete da receita e despeza do bazar da Associação dos Artistas de Coimbra

Apuro do bazar..............	394$480
Donativos recebidos..........	37$900
	432$380
Despeza geral do bazar.......	95$930
Saldo.....	336$450

Coimbra, 2 de Dezembro de 1898.

A sub-commissão,
Alfredo Cardoso Santiago.
Jorge da Silveira Moraes.
João Ribeiro Arrobas.

AGRADECIMENTO

A commissão de socios da Associação dos Artistas de Coimbra, que tomou a iniciativa de levar a effeito o bazar de prendas em beneficio da mesma Associação, para com o seu producto comprar mobilia apropriada á sua sala e mandar encadernar os livros da sua bibliotheca, vem por este meio tornar bem publico o seu agradecimento a todas as pessoas que, quer com os seus donativos em dinheiro, quer em prendas, contribuiram para os bons resultados de tal emprehendimento.

Egualmente agradecem a todas as sociedades artisticas d'esta cidade que tão generosamente cooperaram, com o seu valioso auxilio, para abrilhantar esta festa, por tantos motivos sympathica.

Coimbra, 2 de Dezembro de 1898.

A commissão.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estada real n.º 49. Lanço da Figueira a Buarcos

12 FAZ-SE publico que no dia 17 de Dezembro, ás 11 ½ horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto, sob a presidencia do respectivo director, se procederá á arrematação entre os proprietarios confinantes ou grupo de proprietarios, da reforma do pavimento da supracitada estrada, na extensão de 530m,00 nos kilometros n.os 37 e 38.

Base de licitação	383$300
Deposito provisorio.....	9$580

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 6 de Dezembro de 1898.

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

PREVENÇÃO

11 MAFALDA PITONE, tambem conhecida por Maria das Dôres Pitoni, residente em Coimbra, propoz no juizo de direito da comarca de Cantanhede acção d'investigação de paternidade illegitima, como filha natural de Antonio Maria da Silva, residente que foi em Ançã, d'aquella comarca. Previne, portanto, o publico, para que ninguem contracte com Maria das Neves, ou Maria dos Santos Neve, residente em Ançã, contra quem foi proposta a acção, com respeito a bens da herança d'aquelle pae da annunciante, Antonio Maria da Silva, pois que taes contractos são nullos.

Coimbra, 28 de Novembro de 1898.

Potes de lata para azeite

10 HA para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

Direcção das obras publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 12. Lanço da Serra da Murcella á Sobreira

9 FAZ-SE publico que no dia 17 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto, sob a presidencia do respectivo director, se procederá á arrematação do empedramento, cylindramento, ensaibramento e regularisação de 1:059m,00 da supracitada estrada, nos kilometros indicados no mappa da medição.

Base de licitação	211$800
Deposito provisorio.....	5$295

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do districto, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 6 de Dezembro de 1898.

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

Leccionação para os alumnos que frequentam as classes do Lyceu

8 RICARDO SIMÕES DOS REIS, professor do ensino livre (secundario), abriu em sua casa, na rua Sá da Bandeira, uma aula commum para os alumnos que frequentam as classes do lyceu, na qual se dirige o estudo dos mesmos e se explicam as lições do dia seguinte, mediante modica mensalidade. Esta aula funcciona das 5 ½ ás 9 horas da noite.

Ha pessoal habilitado para o ensino de todas as disciplinas das referidas classes.

O mesmo recebe em sua casa dois ou tres estudantes de preparatorios, que não excedam a edade de 14 annos.

Mobilia para casa de mesa

7 EM nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechanica desde 6 a 24 talheres, cadeiras d'encosto, esculptura em fructas, todas differentes, guarda pratas, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no bairro de Mont'arroio, 103.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro de 1898

6 NO estabelecimento de Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.os 74 a 80, encontra-se, para esta grande loteria, um variado sortimento de bilhetes e fracções, sendo estas dos cambistas mais felizes.

No mesmo estabelecimento se encontra bilhete aberto em sociedade.



CAMBISTA TESTA

78—RUA DO ARSENAL—78
136—RUA DOS CAPELLISTAS—140

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO EM 22 DE DEZEMBRO DE 1898

Para esta, que é a maior loteria nacional que até hoje se tem realisado, tem á venda o CAMBISTA TESTA o mais completo e variado sortimento de bilhetes e fracções, satisfazendo desde já todos os pedidos, quer sejam para negocio, quer para jogo particular. Esta grande loteria é composta dos seguintes premios:

1 de	125:000$000
1 de	30:000$000
1 de	10:000$000
1 de	5:000$000
2 de	2:000$000
2 de	1:000$000
12 de	400$000
50 de	200$000
598 de	100$000

2 approximações ao premio maior de 500$000
2 » ao 2.º » » de 400$000
2 » ao 3.º » » de 225$000
2 » ao 4.º » » de 200$000

PREÇOS		Dezenas: 10 n.os seguidos de	
Bilhetes a	50$000	Bilhetes a	500$000
Meios a	25$000	Meios a	250$000
Quartos a	12$000	Quartos a	125$000
Quintos a	10$000	Quintos a	100$000
Decimos a	5$000	Decimos a	50$000
Vigesimos a	2$500	Vigesimos a	25$000

Fracções de 2$100, 1$600, 1$250, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis.
Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 21$000, 11$000, 5$400, 3$3*0, 2$200, 1$200 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce o porte do correio.
Estes preços são garantidos até ao dia 15 de Dezembro.

Dirigir ao cambista José R. Testa — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Dezembro 1898.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HARTBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Janeiro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

3 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 35, 1.º andar.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

CAIXEIRO

2 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um com pratica de ferragens e ferro. Ordenado conforme seu merecimento.

GALLINHOLAS

1 PAGA-AS a 5$000 réis o casal, Francisco Augusto da Costa Nogueira, Coimbra—Cellas.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
TERÇA FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1898
NUMERO 5:330 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

Melhoramentos dos campos do Mondego

Parece-nos ter provado á evidencia no artigo antecedente que os *diques de colmatagem* atravez dos campos do Mondego satisfazem plenamente a um dos fins que teve em vista o sr. conselheiro Loureiro quando os projectou — o de fazer subir os referidos campos por effeito do deposito de nateiros, e de augmentar por esse meio a sua producção.

Resta-nos provar, como promettemos, que esses diques satisfazem egualmente ao outro fim — o de ligar entre si as povoações das duas margens do rio, proporcionando especialmente ás do norte accesso facil á linha ferrea, que corre ao sul do Mondego.

Mas antes d'isso historiemos um pouco.

•

Quando se começaram os estudos da linha ferrea da Beira, ninguem houve que se lembrasse de que o entroncamento d'essa linha com a do norte podesse ser noutro local que não fosse Coimbra. Sobre este ponto estava toda a gente de accordo.

Mas não convinha isso a um cavalheiro, que a esse tempo tinha assento nos conselhos da corôa; e tanto bastou para que dois grandes vultos politicos d'esta cidade começassem a advogar a causa da collocação do entroncamento na Pampilhosa, como queria o alludido ministro.

Para combater esses manejos foi convocado um *meeting* para as salas do edificio da Misericordia, o qual foi enormemente concorrido por cidadãos de todas as classes. Resolveu-se nelle, por unanimidade, dirigir uma representação ao governo, pedindo que o entroncamento das duas linhas ferreas fosse em Coimbra.

Mas ao tempo que se discutiam as bases d'essa representação, andavam os alludidos vultos politicos mendigando pelas portas dos seus correligionarios assignaturas para uma contra-representação, pedindo que o entroncamento fosse na Pampilhosa!

E houve, infelizmente, homens respeitaveis que, tendo aqui as suas propriedades, ou os seus estabelecimentos commerciaes e industriaes, prestaram as suas assignaturas, sabe Deus com que vontade, a essa contra-representação em nome do mal entendido principio de *disciplina partidaria*, de que tão grandes prejuisos nos têm resultado!

Subiram ao mesmo tempo representação e contra-representação ás estações superiores.

O resultado foi o que era de prevêr, porque havia valores entendidos. A contra-representação deu pretexto ao indeferimento da representação, e lá foi o entroncamento para a Pampilhosa!

Não mencionaremos os nomes dos dois vultos, a quem coube a responsabilidade de tão grande escandalo, porque nenhum d'elles é já d'este mundo; e seria pouco generoso irmos com as nossas queixas perturbar a paz dos seus tumulos.

O entroncamento das duas linhas que ficando aqui, como todas as razões de conveniencia aconselhavam, seria fonte de grandissimos interesses para Coimbra, lá foi para a insignificante aldeia da Pampilhosa!

E Coimbra calou-se; porque Coimbra cala-se sempre!

Soffre, e cala-se!!

Embalada pelo tanger monotono da *Cabra academica*, habituou-se de ha muito a dormir despreoccupadamente o somno do justo; — accelta sem protesto a denominação que lhe é dada de *burgo podre*, e deixa correr á revelia as questões que mais deviam interessal-a.

E se uma ou outra vez accorda sobresaltada á noticia de algum grande golpe que lhe preparam, e resolve dirigir-se aos poderes superiores pedindo misericordia, soffre por via de regra o desgosto de ver as suas representações desattendidas, para não dizermos desprezadas, como aconteceu na questão do entroncamento.

Mas a culpa é d'ella, e só d'ella; porque se entrega cegamente nas mãos de homens, cujo merito litterario estamos longe de contestar, porém que, com honrosas mas raras excepções, não têm por ella o minimo interesse real, — que em seu favor não são capazes de fazer o minimo sacrificio, — que se aproveitam da importancia, por ventura demasiada, que ella lhes dá para saciarem as suas ambições pessoaes, — e que se não pejam de atraiçoal-a todas as vezes que com isso pódem favorecer os seus intuitos politicos!

•

Mas voltemos ao ponto.

Se com o entroncamento das duas linhas ferreas na Pampilhosa, Coimbra perdeu immenso, não pouco perdeu tambem a rede de povoações, que se estende ao longo da margem do norte do Mondego desde Coimbra até á Figueira da Foz.

Se o entroncamento fosse em Coimbra, aproveitariam todas com a linha ferrea da Beira, que em tal caso não poderia deixar de passar junto d'ellas.

Com o entroncamento na Pampilhosa teve a linha de seguir por sitios ermos, no prolongamento da qual se encontram muitas estações onde em dias seguidos não entra um unico passageiro, nem mesmo um unico fardo de mercadorias, com grande prejuiso dos interesses da propria linha.

E as povoações a que nos referimos, — algumas bem importantes — que tão grande rendimento lhe dariam, ficaram soffrendo um verdadeiro supplicio de *Tantalo*, ouvindo o sibillar das locomotivas, que a toda a hora percorrem a linha ferrea da margem esquerda do Mondego, e vendo deslisar no horisonte os rolos de fumo que ellas deixam na sua rapida passagem, sem poderem gosar dos beneficios que essa linha proporciona a quem d'ella póde aproveitar-se.

Por quanto a travessia pelos campos só pódem essas povoações fazel-a na estação do estio. Durante toda a estação do inverno, e ainda muitas vezes na primavera e no outomno, não pódem os seus habitantes atravessal-os sem grande encommodo; porque, mesmo depois das cheias terem desapparecido, ficam nas partes baixas vagens fundas, cujas aguas só vêm a seccar com os fortes calores do verão.

Os prejuisos que resultaram a Coimbra da collocação do entroncamento das duas linhas ferreas na Pampilhosa são irremediaveis.

Não o são, porém, felizmente os que tem soffrido, com esse grande erro as povoações da margem esquerda do Mondego.

Os diques da colmatagem pódem em grande parte minoral-os; porque, sendo elles insubmersiveis ás cheias ordinarias e sómente submersiveis ás grandes inundações, facilitarão muito a essas povoações a communicação com as do sul e o accesso á linha ferrea, que passa na margem esquerda do rio.

Apenas se lhes difficultará a passagem por esses diques durante dois ou tres dias em cada uma das grandes cheias; porque a experiencia mostra que é só por esse espaço de tempo que as aguas se conservam na sua maxima altura.

Em todo o resto do anno poderão os habitantes das povoações das duas margens do rio passar facilmente de um para o outro lado pelos diques projectados.

Fica pois demonstrada a sua utilidade para a livre communicação d'esses povos.

Todos elles portanto devem fazer votos pela sua prompta construcção.

Pelas informações que pedimos, e que nos foram obsequiosamente fornecidas, ficámos sabendo que são em numero de seis os diques indicados no projecto; e que o primeiro, que o distincto engenheiro sr. Castro Freire se empenha em construir, é o que fica entre as Means e Santo Varão, partindo da casa dos herdeiros do sr. Antonio Maria d'Azambuja e terminando no cunhal do celleiro dos herdeiros do sr. Fructuoso José da Silva.

Por varias razões merece este dique a prioridade ao illustre funccionario; sendo as principaes as seguintes:

E' o mais curto de todos elles, — conduz directamente a um porto, onde tanto de dia como de noite ha sempre barco de passagens; — o ponto de desembarque é em sitio alto insubmersivel até ás grandes cheias: — a distancia do ponto de desembarque á povoação de Santo Varão é apenas de 80 metros; — e de lá até á estação de Formoselha ha estrada macadamisada que se percorre em menos de 10 minutos; — finalmente nenhum dos outros diques dá tão facil accesso ás povoações do norte á linha ferrea.

Construido este, ir-se-hão fazendo os outros com a brevidade que as circumstancias permittirem.

Conhecendo o provadissimo zelo do sr. Castro Freire em todos os serviços que tem a seu cargo, esperamos confiadamente que elle empregará, pela sua parte, os maiores esforços para que se não faça esperar por muito tempo este tão util e tão desejado melhoramento.

Antiguidades de Coimbra

Por os acharmos deveras interessantes, trasladamos hoje para o *Conimbricense*, do precioso livro manuscripto que possuimos, contendo curiosissimas noticias relativas a Coimbra e á sua Universidade, os seguintes apontamentos, a que o auctor poz o titulo de *Memoria de Coimbra ou Antiguidades*.

Como em tempo dissemos, as noticias contidas neste volumoso livro manuscripto, foram colligidas pacientemente, durante um largo periodo de annos, por um antigo empregado da Universidade.

Na transcripção que hoje fazemos, conservamos propositadamente a sua redacção, não lhe fazendo a mais pequena alteração.

MARTINS DE CARVALHO.

Teve um castello fabricado de cinco quinas, e que alguns escriptores affirmavam ser fundado por Hercules: porém foi engano, porque foi edificado no 12.º seculo, governando Portugal D. Sancho 1.º, o qual tinha um letreiro pela parte de cima da porta, que estava virada para o norte, e foi demolido no presente seculo, e anno de 1774, por determinação de el-rei D. José 1.º

Junto do mesmo estava outro de quatro quinas dizendo alguns que fôra fundado no tempo do governo de el-rei D. Diniz para se livrar da furia de seu filho D. Affonso 4.º. Tinha a serventia para a parte do sul, ficando, entre um e outro um pateo, onde se ensinavam os cavallos, porém não era muito extenso; este conservava no meio uma cisterna com bastante agua, que alguns escriptores disseram ser nativa, mas foi equivocação, porque era chuvadissa. D'este, e do outro faz menção Joaquim da Silva Pereira, natural do logar da Conraria, freguezia de S. Estevam de Castello Viegas, termo de Coimbra, na sua obra manuscripta, que compoz, a que deu o titulo de «Coimbra Gloriosa».

Porém no referido anno tambem se principiou a derribar por ordem do sobredito rei,

para em seu terreno se fabricar uma casa, para os lentes de Mathematica observarem os astros; e se principiou a demolir em 1773.

Junto da egreja da antiga Sé está mettido na parede d'esta, para a parte de fóra, um caixão de pedra lavrada onde permanecem os ossos de D. Sesnando, governador de Coimbra, e o que veiu ajudar a D. Fernando Magno a expellir d'esta cidade os mouros; e juntamente os ossos de um seu sobrinho chamado Pedro. Este conde foi o que fundou o convento de S. José junto da dita cidade no sitio chamado Miraluos e foi principiado em 1084, como tambem a egreja de S. Martinho do Bispo.

Tem Coimbra uma ponte junto da cidade que atravessa o Mondego, que foi fundada a primeira por Athases, rei dos allanos e o primeiro monarcha que teve o dominio nesta cidade, depois de arruinar a antiga Colimbria, fundada junto do logar de Condeixa-a-Velha. A segunda foi edificada por el-rei D. Affonso Henriques, e a terceira foi levantada por el-rei D. Manoel, pela parte de cima da mesma, fronteira ao caes chamado logar do Cerieiro.

Foi fundado no seculo 12.º e anno de 1174 o convento de Santa Anna, sendo auctora D. Joanna Paes, irmã de D. Miguel Paes, bispo que foi d'esta cidade, e aquelle que deu grandes litigios, entre os bispos successores, e Mosteiro. Depois se mudaram as religiosas d'este convento para a quinta da Varzea no anno de 1285, por causa das enchentes do Mondego. D'esse sitio foram para o logar de S. Martinho, e finalmente para o novo existente, sendo auctor d'elle o bispo D. Affonso de Castello Branco, homem de conhecida nobreza, (ainda que pardo) porém bemfeitor para a cidade.

Pela parte de baixo da dita ponte junto ao O' foi fundado o convento de S. Francisco no anno de 1247, cuja obra foi delineada pelo infante D. Pedro, filho de el-rei D. Sancho 1.º, e por se retirar para fóra do reino recommendou sua fabrica a sua irmã D. Constança Sanches, onde gastou grosso cabedal; nelle se levantou um magnifico templo cuja egreja foi sagrada a 20 de Fevereiro de 1362 pelo arcebispo de Toledo chamado D. Vasco, que então residia nesta cidade, em o convento de S. Domingos. Na mesma foram celebradas côrtes a 6 de Abril de 1385, nas quaes foi levantado rei d'este reino D. João 1.º Pelas caudalosas aguas se entulhou o dito convento, e se fabricou outro novo, hoje existente, onde foi lançada a primeira pedra a 2 de Maio de 1602, pelo bispo D. Affonso de Castello Branco, sendo provincial, fr. Amador de S. Francisco, para o qual entraram os religiosos em procissão a 29 de Novembro de 1609.

Sendo provincial fr. Antonio de Sousa, e no mez de Outubro de 1636 foi hospedado neste mosteiro o arcebispo de Braga D. Sebastião de Mattos de Noronha.

Os referidos religiosos tiveram com a collegiada de S. Bartholomeu um grande litigio sobre os dizimos da cerca: e por fim se vieram a compôr pelo contracto de 13 de Agosto de 1395 e em memoria d'esta composição ajustaram que quando algum dos religiosos morresse ir a communidade de S. Bartholomeu assistir-lhe ao funeral, e o mesmo quando fallecesse algum prior ou beneficiado virem os religiosos, fazer-lhe o mesmo obsequio, cujo ajuste foi confirmado pelo bispo de Braga D. Guilherme em que entreveiu com seu consentimento el-rei D. Pedro 1.º.

Tem mais esta cidade uma egreja com o titulo de S. Pedro, a qual deu el-rei D. Fernando Magno, logo depois que lançou fóra da cidade aos mouros, aos monges de Lorvão pelo beneficio que fizeram, no tempo da conquista á soldadesca que estava no corpo da cidade, dando-lhe mantimento com que se alimentaram. Não consta do principio da sua erecção; porém é muito antiga, e sobre sua antiguidade fez o dito Joaquim da Silva um breve discurso na obra que compoz, já declarada, na qual traz debuxado um retrato que appareceu na capella mór, fabricado de cobre, com as mãos cerradas, e diz, que pelo que dá a entender parece ser de imperador por ter corôa sobre a cabeça. Alguns escriptores disseram que esta egreja fôra Sé, porém não achei certeza de gozar d'esta preeminencia, só sim foi a egreja de S. Thiago da mesma cidade como relatei quando escrevi sobre a antiguidade d'esta egreja.

No districto da sobredita egreja de S. Thiago, e rua de Corpo de Deus está uma capella com o titulo da Senhora da Victoria, a que alguns escriptores deram o titulo de egreja de Corpo de Deus, porém tem o nome da dita Senhora, cujo templo foi levantado por neste logar terem apparecido cinco particulas consagradas, que um judeu tinha lançado dentro de uma certa cheia de azeite a ferver, e por alta providencia sairam por duas ou tres vezes para fóra do fogo; e por se não saber as enterrou em um monturo junto de uma albergaria. Veio-se a saber do apparecimento d'ellas, cujas tinham sido roubadas da Sé dentro de um cofre de prata, que o sachristão tinha vendido ao judeu. Depois do apparecimento veio o bispo ou arcebispo de Toledo D. Vasco, com os conegos da Sé e clerezia da cidade para acompanharem a Magestade Sacramentada para a Sé. No tempo que se estava preparando a procissão, appareceu o prior, e beneficiados de S. Thiago, requerendo que a procissão havia de ir para a sua egreja e não para a Sé por o acontecimento ter succedido em seu districto, disputaram verbalmente os conegos na presença do bispo; este ponto julgou o bispo ou arcebispo fosse para a Sé, porém que as offertas, e logar ficasse a egreja de S. Thiago; e foram para a Sé com grande jubilo de todo o povo, etc.

Ephemerides conimbricenses

26 DE JULHO DE 1174

O bispo de Coimbra D. Miguel Paes lança a primeira pedra do antigo convento de Sant'Anna, na margem esquerda do Mondego, proximo e do lado de cima da ponte.

26 DE JULHO DE 1565

O cardeal D. Henrique, regente do reino, em carta d'esta data, dava parte á camara de Coimbra, que para ver a obra da ponte e do encanamento do Mondego, mandára á cidade o seu mestre e moço da sua camara, Antonio Mendes, o qual deixando as ditas obras entregues a um official idoneo, deveria levar a planta do rio, *debuxado e medido com suas voltas em todo o comprymento que lhe a elle parecêr necesaryo.*

27 DE JULHO DE 1618

Por alvará d'esta data foi estabelecido na comarca de Coimbra um imposto de dois reaes em cada canada de vinho e arratel de carne, com applicação ás obras da ponte e caminhos da mesma cidade.

27 DE JULHO DE 1853

O ministro das obras publicas, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, apresenta na camara dos deputados uma proposta de lei, com esta data, para regular as obras do encanamento do Mondego, seus affluentes e vallas, desde a foz do rio Ceira até ao mar.

Crear-se-hia uma *Associação agricola dos campos de Coimbra;* haveria um conselho de administração, uma junta administrativa e um director das obras.

28 DE JULHO DE 1131

Lança-se solemnemente no alicerce a primeira pedra do celebrado mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

28 DE JULHO DE 1646

Jura solemnemente a Universidade defender a Conceição de Nossa Senhora.

Por carta regia ordenou D. João IV, que todos os lentes e estudantes da Universidade, quando tomassem qualquer grau, jurassem defender, que a Virgem Nossa Senhora fôra concebida em graça, sem a macula do peccado original, como se observava na Universidade de Salamanca desde o anno de 1618; e com a dita carta mandou a fórma do juramento.

Leu-se a carta em claustro a 20 de Julho de 1646, em que se assentou se fizesse o juramento com a maior solemnidade possivel; e assim em um sabbado, 28 do dito mez (precedendo na vespera á noute luminarias e repiques na Universidade e nos differentes collegios) se ajuntaram os lentes de todas as faculdades na real capella, onde disse missa de pontifical D. Leonardo de Santo Agostinho, geral dos conegos regrantes e cancellario da Universidade; e prégou Fr. Leão de S. Thomaz, monge de S. Bento, lente de vespera de Theologia, egualado a prima.

Acabado o pontifical, o geral cancellario se poz a um lado do altar, com mitra e bago, e fez o juramento, lendo-o em voz alta, estando todos de joelhos e elle em pé. Descendo os degraus do altar, se assentou no plano em uma cadeira com um missal diante, e logo o reitor D. Manoel de Saldanha, acompanhado do secretario e bedeis com massas, posto de joelhos, fez o juramento, e o mesmo fizeram os lentes de todas as faculdades por sua ordem.

Em memoria d'este acontecimento se collocou uma pedra com uma inscripção na capella da Universidade, junto do altar de Nossa Senhora, do lado do evangelho.

Nos conventos e collegios de Coimbra se expoz o Senhor; e no collegio da companhia de Jesus se fez a festa com pompa magnifica. Os padres da companhia prestaram o juramento na sua grande egreja.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

A RESISTENCIA

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

MARTINS DE CARVALHO

Joaquim Martins de Carvalho, o valente democrata, esse grandioso exemplo de moralidade civica, foi descançar emfim na paz do tumulo. Não o surprehendeu a morte em meio do caminho da vida: Martins de Carvalho era, ha bastantes annos já, o decano venerando do jornalismo portuguez. No seu querido *Conimbricense*, onde fica uma grande parte da sua alma nobre e generosa, cincoenta longos annos luctou elle gloriosamente pela patria que tanto amava, por esta Coimbra que sempre estremeceu, em prol dos desprotegidos da fortuna de que foi um desvelado protector.

E era de vêr como, alquebradas já pela edade as forças physicas, elle, que tantos sacrificios havia feito em defeza da liberdade e prestado á patria uma longa lista de relevantes serviços, soltava ainda, entrecortadas pelas dores d'uma doença pertinaz e cruel que quasi até aos ultimos momentos respeitou o seu poderoso cerebro, imprecações violentas e brandia o latego contra os fautores da decadencia e da ruina do seu paiz, tentando accordar e accender no peito dos seus compatriotas energias e brios, talvez completamente apagados.

Que exemplo de valor e de dedicação civica Martins de Carvalho nos legou!

Sabendo, como ninguem talvez, a historia das nossas luctas liberaes e portanto que generoso sangue foi derramado por uma geração de heroes, a que elle ainda pertenceu, na conquista e defeza das liberdades publicas, Martins de Carvalho, como ninguem com certeza, sentiu essas luctas, tendo pelo edificio á custa d'ellas levantado um amor tão fundo, tão intenso, tão energico que, já quasi no termo da vida que elle proprio antevia proximo, e quando uma fortuna modesta, adquirida por um trabalho indefesso e sempre honrado, lhe permittia descançar, ferido no seu amor por um regimen que hia destruindo totalmente esse edificio e não querendo soffrer o desengano cruel de tudo vêr perdido, se filiou no partido republicano, unico em que via a salvação do paiz e a que foi dar, com o seu nome immaculado, um enorme prestigio, quasi uma consagração.

E é em nome d'esse partido que a *Resistencia* se curva respeitosa perante o tumulo de Martins de Carvalho, o honrado cidadão que tanto se enobreceu nas lides do jornalismo como nas luctas da liberdade.

Nelle perdeu o partido republicano um dos seus mais valiosos membros pelo talento, pelo caracter, pelas suas virtudes civicas. Mas não se perdeu tudo: a vida de Martins de Carvalho, a sua filiação no partido republicano quasi no termo d'essa vida, são uma lição e um exemplo que ficam.

Martins de Carvalho poderia dizer com o poeta: *Non omnis moriar; multaque pars mei vitabit Libitinam.*

O tumulo onde se encerram os restos venerandos de Martins de Carvalho será, para todos os portuguezes dignos d'este nome, um fanal.

A UNIÃO

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Deu nos o telegramma de hontem a noticia de ter fallecido na cidade de Coimbra o intemerato jornalista e convicto liberal sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Ainda o anno passado o venerando ancião teve de todo o paiz a mais significativa manifestação de admiração pela sua immorredoura obra *O Conimbricense*, celebrando as suas *bodas d'ouro.*

O seu jornal que immortalisa o seu nome, contem valiosissimos trabalhos de investigação historica. Que enorme serviço representa, para quem escrever definitivamente a historia contemporanea, a historia d'este seculo em Portugal, o *Conimbricense*, onde estão reunidos os materiaes para essa grande obra, que está por escrever! Quantos pontos obscuros alli se esclarecem, quantos documentos importantes alli viram pela primeira vez a luz da publicidade!

Ha mais de vinte annos, publicou o illustre jornalista um livro importante, que fez época — *Apontamentos para a historia contemporanea.* Mas depois d'essa publicação, quantos livros se encerram nas paginas do *Conimbricense!* Quantos e quantos, que seriam todos valiosos!

Foram portanto justas as manifestações de que em vida foi alvo Martins de Carvalho, é agora na sua morte, geral o sentimento pelo seu passamento, que traz uma grande perda para o jornalismo portuguez e historia patria, a cujos trabalhos tão escrupulosamente se dedicava.

Admiradores da prodigiosa força de vontade, independencia, criterio, e intelligencia do precioso ornamento da imprensa portugueza, sentimos deveras o seu passamento, como devem ser sentidas as perdas nacionaes.

A 19 do proximo mez de Novembro completava Joaquim Martins de Carvalho 76 annos de edade.

Padre M. J. Gabriel de Saldanha envia a v. ex.ª a expressão de profunda magua pela immensa perda que v. ex.ª e o paiz acabam de soffrer, com o passamento do seu veneravel pae e intrepido defensor do povo Joaquim Martins de Carvalho.

Pangim, 14 de Novembro de 1898.

*

Ao ex.mo sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho cumprimenta respeitosamente dr. José Alexandre Teixeira de Mello, director da Bibliotheca Nacional, e envia os mais sentidos pezames pelo fallecimento do seu illustre progenitor, honra não só da imprensa portugueza, mas da do mundo civilisado; austero defensor do fraco e do opprimido, propugnador das mais adiantadas ideias de governo, de honra e de justiça; batalhador infatigavel.

Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1898.

Para os pobres do "Conimbricense" pelo Natal

D. Laura de Miranda Martins de Carvalho	1$000
Um operario	500
Esmola distribuida no penultimo numero do *Conimbricense*, a uma pobre que não foi encontrada	500
(*Continúa*).	2$000

NOTICIARIO

Dr. Pedro Monteiro — Tem passado nestes ultimos dias bastante encommodado, o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, digno professor aposentado da Universidade.

Sabemos, que s. ex.ª se encontra hoje quasi restabelecido dos seus encommodos, com o que muito folgamos.

Defeza de theses — Hontem e hoje defendeu theses na faculdade de direito o distincto academico sr. José Maria Joaquim Tavares.

Instituto de Coimbra — No sabbado realisaram-se as eleições no Instituto de Coimbra, sendo reconduzida a direcção anterior, que é composta dos srs. conselheiro Bernardino Machado, presidente; dr. Daniel de Mattos, vice-presidente; dr. Affonso Costa, 1.º secretario; dr. Luiz Viegas, 2.º secretario; dr. Joaquim Moreira, thesoureiro; e drs. Frederico Laranjo, Fernandes Vaz, Lima e Pereira da Costa, vogaes.

Foram approvados unanimemente votos de sentimento pela morte do socio honorario conselheiro Barros Gomes e do socio effectivo Joaquim Martins de Carvalho, aos quaes o sr. conselheiro Bernardino Machado se referiu em termos muito honrosos.

Foram eleitos varios socios effectivos, honorarios e correspondentes.

Boletim commercial e financeiro — Apesar da approximação do fim do anno os cambios melhoraram e os descontos fizeram-se, em toda a parte, com facilidade, já se sabe tratando-se de bom papel. O preço do dinheiro regulou de 6 ½ até 7 para reportes e a 6 p. c. para descontos.

As receitas aduaneiras melhoraram. Até 10 as quantias arrecadadas neste mez subiram a 444 contos contra 381 nos primeiros 10 dias de Dezembro de 1897. O augmento foi de 63 contos ou de mais de 14 p. c.

As inscripções tiveram mercado muito regular; os demais papeis do estado estiveram um pouco apathicos. Obrigações prediaes com a costumada procura para collocação de economias; das Aguas e Ambacas, transacções regulares; da Companhia dos phosphoros bastante movimento a preços superiores.

Grande procura para acções de Bancos, e a preços mais elevados principalmente para as dos Bancos Lisboa & Açores e Commercial.

As obrigações de 2.º grau da Companhia Real têem tido procura e augmento de preço.

Premio Sousa Pinto — Foi concedido o premio Sousa Pinto, que é de 40$000 réis, ao alumno do 3.º anno de preparatorios medicos, Annibal Bobo Telles.

Missa — O curso do 4.º anno theologico mandou hontem resar uma missa na capella da Universidade, pela alma do seu saudoso condiscipulo Antonio Soares de Moura Quintella.

Dissertação de concurso — Recebemos e muito agradecemos a dissertação de concurso apresentada á faculdade de Mathematica da Universidade, pelo sr. dr. Antonio dos Santos Lucas.

Tem por titulo: *A determinação da figura da terra pelas observações da gravidade*, e é dedicada ao sr. conselheiro José Estevão de Moraes Sarmento.

Formigas — E' admiravel a industria e previdencia d'estes animaes. Ha uma especie de formigas na America, que tem ao seu serviço um bando d'escravas, que trabalham incessantemente nas construcções subterraneas, na colheita e transporte dos alimentos, e que em casos de guerra defendem valorosamente a sua tribu.

Estas intelligentes formigas, assim servidas por escravas, são tambem agricultoras; porque semeiam junto de suas habitações uma pequena e humilde graminea, colhendo depois o grão, logo que amadurece. E note-se, que este cereal é guardado em celleiros subterraneos, onde não chega o gorgulho, porque se algum se atreve a invadir estes armazens, é promptamente exterminado pelas vigilantes proprietarias.

«O Povo da Figueira» — Deu entrada na cadeia da Figueira da Foz o sr. Amadeu Sanches Barreto, director do nosso collega *O Povo da Figueira*, o qual se acha pronunciado por differentes processos de abuso de liberdade de imprensa.

Associação conimbricense do sexo feminino — No domingo realisou-se a eleição dos corpos gerentes para os diversos cargos d'esta Associação de soccorros mutuos, a qual deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Rosa de Jesus Marques Abreu, n.º 370 — *Vice-presidente*, Maria Joanna Costa, n.º 510 — 1.ª *secretaria*, Adelaide Sant'-Anna Rocha, n.º 1:141 — 2.ª *dita*, Esther Pessoa Duarte, n.º 1:102 — 3.ª *dita*, Rosa de Jesus Monteiro, n.º 1:113.

DIRECÇÃO

Presidente, Elvira Brito de Carvalho, n.º 1:097 — *Vice-presidente*, Maria Augusta Santiago, n.º 1:116 — *Secretaria*, Maria do Carmo Silva, n.º 792 — *Vice-secretaria*, Maria do Carmo Severo, n.º 1:098 — *Thesoureira*, Maria Isabel Marques Cerveira, n.º 1:188 — *Vogal*, Maria Augusta Henriques, n.º 830 — *Dita*, Ermelinda Amelia Travassos, n.º 1:119.

CONSELHO FISCAL

Henriqueta da Natividade Paes, n.º 843 — Abailard Emilia Pedro, n.º 967 — Maria José dos Santos, n.º 876.

SUPPLENTES

Maria da Piedade Campos, n.º 847 — Julia d'Oliveira, n.º 1:021.

Tuna academica — A tuna academica de Coimbra, que se dizia ir a Lisboa, pelo Natal, realisar um sarau de beneficencia, não irá antes de Março, segundo foi já communicado, indo a Castello Branco nas proximas ferias do Carnaval.

O navio «Patria» — A subscripção aberta entre a colonia portugueza no Brazil, para offerecer ao nosso governo um navio de guerra, attingiu a cifra necessaria para ser construido um *destroyer* de 1.ª classe.

Concursos para o magisterio secundario — Acham-se convocados para o dia 19 os jurys da parte geral dos concursos dos candidatos ao magisterio secundario de Lisboa, Porto e Coimbra.

Associação da Imprensa — Foi nomeado socio correspondente d'esta Associação, o nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, conceituado director do *Collegio Mondego*, d'esta cidade.

Nova fabrica — O sr. Maximiano Monteiro Grillo vae fundar na Figueira da Foz uma fabrica de pilar e descascar arroz.

Concurso — Defendeu no sabbado a dissertação que apresentou para o concurso a uma vaga da faculdade de Mathematica o sr. dr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes.

O sr. dr. Antonio dos Santos Lucas desistiu do concurso, apresentando ao illustre prelado da Universidade uma circumstanciada exposição dos motivos porque assim procedeu.

Conselho de guerra — Vae responder em conselho de guerra o sr. tenente de cavallaria 6 Isaac Julio de Carvalho, por motivo dos successos occorridos em Ribeira de Pena por occasião da eleição municipal.

Alvaro Lisboa — Partiu hontem para o Pará a bordo do vapor *Jerôme*, o nosso amigo sr. Alvaro Fernandes Lisboa, filho do distincto medico homœpatha da capital e nosso bom amigo, sr. Esteves Lisboa.

Uma feliz viagem e muitas felicidades é o que sinceramente desejâmos ao sr. Alvaro Lisboa.

Escólas primarias — Como devem começar brevemente as construcções dos novos edificios escolares, em numero de 200, vae ser expedida uma circular aos governadores civis para que informem quaes os concelhos onde devem ser construidos novos edificios para escólas primarias.

Annuncios americanos — Os jornaes dos Estados-Unidos abundam em annuncios curiosos e extravagantes. Nas folhas de New-York appareceu ha pouco o seguinte annuncio: — Vendem-se caixões funebres, proprios para conservar os cadaveres sem alteração, por tempo indefinido, por meio de gelo. — Quem desejar que o seu corpo se conserve, depois da morte, deve formular a sua vontade no seu testamento, e dispor da somma precisa, para a compra do gelo, durante todo o tempo que quizer permanecer sem corrupção cadaverica.

Os namarraes — Continuam a ser desagradaveis as noticias relativas ao continente fronteiro a Moçambique.

O nosso collega *O Futuro*, de Lourenço Marques, informa que os namarraes bateram uma força de auxiliares, matando 15 homens. Accrescenta que os namarraes não só se negam a pagar o imposto de palhota, mas ameaçam cortar a cabeça a quem o satisfizer.

Isto vem corroborar o que em tempo foi dito, que a expedição aos namarraes pouco ou quasi nada produziu para accrescentar o nosso dominio e auctoridade naquella região.

Lancha torpedeira — A lancha torpedeira que vae ser construida no nosso arsenal, terá o casco de aço especial, delgado e rijo, com 70 metros de comprimento, 7 de bocca, 2m,50 de calado e 530 toneladas de deslocamento, duas machinas de triplice expansão e grande andamento.

Calcula-se que a construcção leve cerca de anno e meio.

Syndicancias — Por despacho de hontem vae ser nomeado sem demora o professor de uma escóla superior para syndicar sobre as ultimas occorrencias que se deram na Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Vae tambem ser nomeado um professor de ensino secundario para proceder a um inquerito ás escólas districtaes de Villa Real e Bragança.

Processo de imprensa — Reuniu hontem na Boa Hora o tribunal collectivo para julgar um processo de imprensa contra o sr. bacharel Joaquim Madureira, auctor de um artigo publicado no *Paiz* e intitulado *Os dois reis.* Foi condemnado a dois mezes de prisão e alguns dias de multa e nos sellos e custas do processo.

O sr. Madureira interpoz recurso da sentença, sendo posto em liberdade, sob fiança de 505$000 réis.

«O Adamastor» — Consta que em breve começará no Rio de Janeiro a publicação de um novo jornal com o titulo *O Adamastor*, destinado a propugnar pelo estreitamento das relações entre Portugal e o Brazil.

A empreza proprietaria do jornal é composta de portuguezes e de brazileiros.

Vales internacionaes — As taxas de conversão para a emissão e pagamento de vales internacionaes desde hoje ate sabbado proximo, são: franco 264 réis; marco 326 reis; sterlino 36 pence.

Commissão para a reforma de instrucção secundaria — Consta que foi arbitrada a gratificação mensal de 90$000 réis aos dois professores, um do lyceu do Porto e outro do de Coimbra, que fazem parte da commissão encarregada de propôr as alterações para a reforma de instrucção secundaria.

Experiencia curiosa — Póde fazer-se sobre os pecegos qualquer inscripção curiosa, pela seguinte fórma. Applicam-se sobre os fructos, ainda pendentes da arvore, letras de papel, ou de folhas d'estanho o que é melhor. A parte que fica encoberta, e garantida da acção directa dos raios solares, apparece descorada, em quanto que o resto do fructo exposto á luz, adquire a mais viva côr. Obtem-se assim a inscripção com letras claras, destacando em fundo colorido. Diz o jornal francez, d'onde extrahimos esta noticia, que bastam 10 dias, para o bom exito da experiencia.

Armação de sardinha — Em sessão de hontem a commissão central de pescarias occupou-se, entre outros assumptos, de um requerimento do sr. Manoel Barata Lima Tovar Pereira Coutinho pedindo a renovação da concessão na enseada de Buarcos para uma armação de sardinha.

Os portuguezes no Brazil — O jornal *União Portugueza*, orgão da colonia portugueza no Rio de Janeiro, refere o seguinte:

«Para a redacção da *União Portugueza* estabeleceu-se verdadeira romaria. São infinitos os pedidos de auxilios para repatriações e para o combate contra as doenças proprias do clima e da estação que atravessamos. Além d'isto, o numero de portuguezes desempregados augmenta incessantemente.

Este symptoma é deveras importante; pois a homens encanecidos na colonia temos ouvido dizer que nunca no Rio de Janeiro se presenciou uma crise tão grave.»

O que a Hespanha perdeu — O que a nação visinha perde pelo tratado de paz assignado em Paris, é o seguinte:

Cuba, 118:833 kilometros e 1.631:690 habitantes.

Puerto Rico, 9:315 kilometros e 798:570 habitantes.

Philippinas, 296:182 kilometros e habitantes 7.832:719.

Total, 422:230 kilometros e 10.262:979 habitantes.

Bernardice — Carta de um pae a um filho, estudante em Coimbra:

Meu filho, estou farto de te aturar. Se esperavas de mim alguma coisa, em quanto não me convenceres de que estás disposto a mudar de vida, enganas-te redondamente; e se dentro d'esta carta tu vaes encontrar uma nota de 20$000 réis, não é a mim que o deves, fica-o sabendo, mas a tua pobre mãe que t'a manda sem eu saber!!!

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Maria de Lemos, de 48 annos, de Lamego. Falleceu no dia 4.

Antonio de Lemos, de 27 annos, de Sernache. Falleceu no dia 6.

Maria Gloria da Fonseca, de 20 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Fernando Carvalho, de 19 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Domingos Gaspar, de 21 annos, de Dornellas. Falleceu no dia 8.

João Miguel Fernandes da Piedade, de 44 annos, de Condeixa-a-Nova. Falleceu no dia 9.

Maria das Dores de Mattos, de 70 annos, de Tentugal. Falleceu no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:910.

CONVITE

Bernardo Carvalho e Virginia Alves de Carvalho, convidam todas as pessoas de sua amisade e amigos de seu filho, para assistirem a uma missa de suffragio por alma de seu saudoso filho Fernando de Carvalho, que se ha de celebrar ás 6 horas da manhã de sexta feira, 16 do corrente, na egreja de S. Thiago.

Coimbra, 13 de Dezembro de 1898.

Benção de toda a parte

Senhor. — Estamos agradecidissimas a ternos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade, cuja causa sempre acreditámos ser um abundante corrimento, *flôres brancas*, (leucorrea), de que ella soffria ha já bastantes annos e que desappareceu agora com as pilulas ferruginosas.

Nossa avó, curada radicalmente em dois mezes com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dispepticas do dr. Heinzelmann passa os dias abençoando estes prodigiosos remedios.

Se lhe pódem ser uteis estas linhas, teremos muito prazer que as publique.

Rio de Janeiro — Dezembro, 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira.
Amelia M. Mendes.
Dolores M. Gonçalves.

(Firmas reconhecidas).
Frasco, 600 réis.
Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

PALAVRAS A RETER

«Tomar Gottas de Ferro Bravais» respondia finamente um dos nossos medicos de fama a quem se pedia o seu parecer, é para um anemico o principio da sabedoria e o fim do seu mal, sobretudo se estas gottas são tomadas regularmente antes de cada refeição numa pouca de agua ou de caldo, mas deve-se desconfiar muito dos vinhos ou elixires que não contenham Ferro Bravais.

ANNUNCIOS

1.° annuncio

1 NO DIA 8 do proximo mez de Janeiro, por 11 horas da manhã, e á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel da Costa Grillo, morador que foi na Marmelleira, hão de vender-se os predios abaixo indicados, pertencentes ao casal, a saber:

Uma terra de semeadura no sitio da Varzea, limite da Marmelleira. Foi avaliada e vae á praça em 100$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio de Valle de Ovelha, limite da Marmelleira. Foi avaliada e vae á praça em 30$000 réis.

Um pinhal no sitio da Portella, limite da Pampilhosa. Foi avaliado e vae á praça em 36$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio da Pereira, limite da Marmelleira. Foi avaliada e vae á praça em 80$000 réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso será paga por inteiro por conta dos arrematantes.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

TRESPASSE

2 A COMMISSÃO LIQUIDATARIA do Café-restaurante *Athenas*, sito no largo da Sotta, trespassa este estabelecimento nas melhores condições, para o que recebe propostas, que deverão ser entregues ao sr. Adriano Marques, na Casa Havaneza, que prestará todos os esclarecimentos.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1898.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64

Largo do Poço, 12 a 15

3 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

ATTENÇÃO

4 ANTONIO DOS SANTOS, na praça do Commercio, tem ceiras para lagares de azeite, a 850 réis cada uma; olhem que é o unico estabelecimento onde se fabricam as ditas. Faz toda e qualquer obra de esparto, tanto em feitio como em qualidade, e póde garantir que não tem competidor.

E' experimentar e ver, não se illudam com os mais.

Potes de lata para azeite

5 HA para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.



—Camarada? Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas eu limpei-a com a *Benzolina*, e por isso parece nova.

—A *Benzolina* tira todas as nodoas de gordura, tintas de oleo, etc. Tambem lava luvas.

A' venda em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.° 100.

COBRADOR

6 PRECISA-SE d'um para a Tuna Academica.

Dizem-se as condições na rua da Esperança, n.° 42, todos os dias das 4 ás 5 horas da tarde.

VENDEM-SE OU ARRENDAM-SE

7 AS TERRAS que foram de Manoel Vizeu, de Sernache. Trata-se com o seu actual dono José Antonio d'Oliveira, ou com o seu procurador Joaquim da Costa Rodrigues, na rua d'Alegria e praça 8 de Maio.

GALLINHOLAS

8 PAGA-AS a 5$000 réis o casal, Francisco Augusto da Costa Nogueira, Coimbra—Cellas.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.



NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Dezembro 1898.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HARTBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Janeiro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

10 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.° andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

Mobilia para casa de mesa

11 EM nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechanica desde 6 a 24 talheres, cadeiras d'encosto, esculptura em fructas, todas differentes, guarda pratas, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no bairro de Mont'arroio, 103.

ATTENÇÃO

12 AO ANTIGO E ACREDITADO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 105 a 111, acabam de chegar directamente do estrangeiro: — Sellins, cabeçadas, freios, tanto de parelha como de cavallaria, estribos e muitos outros artigos; tendo tambem grande sortido de apparelhos á Relvas, com molas e sem ellas, e albardões á campina.

No mesmo estabelecimento se encontra um variadissimo sortimento de artigos de viagem, malas de todos os tamanhos e feitios, bahús de couro com ferragens brancas e amarellas; bem como um grande sortido de rewolvers e de espingardas caçadeiras de todos os systemas e calibres, assim como todos os petrechos indispensaveis aos amadores de caça, não esquecendo cartuchos de todas as qualidades, fulminantes, machinas para carregar e rebordar os cartuchos, e buchas de todas as qualidades, machinas de tirar e pôr fulminantes, polvorinhos, chumbeiros, cintos, redes para caça, reclamos de perdizes, codornizes e outras aves.

Acaba de receber um grande e variado sortimento de capas e cassacos impermeaveis, de primeira qualidade, brinquedos para creanças e muitos outros artigos de quinquilheria.

Como não é facil enumerar todos os artigos do seu estabelecimento, convida os seus amigos e freguezes a visital-o, garantindo que os preços são muito mais commodos do que em outra qualquer parte, e que encontrarão sempre a maior seriedade em todos os negocios.

Tem tambem para vender magnificos phaetons, uma americana, uma charrette, uma millord, etc. Facilita a venda d'estes carros, acceitando outros usados em troca, convindo o preço.

Tem no seu estabelecimento pessoal habilitadissimo para satisfazer a qualquer obra nova ou concertos, que serão executados com a maxima perfeição e brevidade.

Telha e madeira velha

Vende-se no theatro D. Luiz.

Agradecimento

13 MANOEL DOS SANTOS PEREIRA DAVID, profundamente reconhecido pelas manifestações de amizade e sentimento que recebeu por occasião da doença, fallecimento e funeral de sua estremosa esposa Maria d'Assumpção Rodrigues David, agradece em geral a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr e especialmente ao ex.mo sr. dr. Annibal Maia, pelo desvelo e carinho com que tratou a fallecida durante a sua doença, e á imprensa periodica pelas palavras de condolencia que se dignou dirigir-lhe.

A todos protesta a sua eterna gratidão.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

BUSSACO

(ADORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MAPPA)

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra

Socio effectivo do instituto da mesma cidade

Socio correspondente da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição

Preço... 700 réis

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.° 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borgs.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 17 DE DEZEMBRO DE 1898

NUMERO 5:331 — ANNO 52.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

A EMIGRAÇÃO

Se nalgumas terras portuguezas a população é superior aos recursos que os habitantes possam obter para a satisfação das suas necessidades, noutras, por causa da excessiva emigração, não ha numero de pessoas sufficientes para a cultura agricola.

Existem aldeias que parece terem sido conquistadas pelo inimigo, tendo este deixado, após a sua passagem, a viuvez, a orphandade, a desolação.

E' que a corrente da emigração tem sido espantosa.

Queremos crêr que alguns saem de Portugal, arrastados pelas necessidades mais urgentes e mais imperiosas.

Mas quantos se retiram para longiquas paragens, levados pelo ardente desejo de serem ricos?

E basta ter chegado á terra um brazileiro com uma boa fortuna para que este faça esquecer o enorme numero de desgraçados, que apenas conseguiram no Brazil serem victimas da mais torpe exploração, sendo lá tratados, não como membros do genero humano, mas como animaes inferiores.

Mas isto não se conta porque a vaidade assim o exige.

Muito se tem escripto e fallado sobre este assumpto.

Não se encara, porém, sob o ponto de vista da moral gravemente offendida com as consequencias da emigração.

Tambem não admira, porque a época actual não é propria para taes preoccupações.

Para contrapôr á corrente desmoralisadora que se nota nos grandes centros, tinhamos nas terras pequenas a candura dos costumes.

Esta, porém, tende a desapparecer e nem admira, porque o portuguez que regressa do Brazil com o nome de brazileiro, não traz só esta designação: vem com os habitos contrahidos naquella republica.

Juntando-se lá individuos de todas as nações e sendo as differentes colonias, na maioria dos casos, o lixo, a escumalha dos respectivos paizes, não póde deixar o nosso compatriota de se resentir de tão pouco honrosa convivencia.

E o Brazil presta-se á perpetração dos grandes crimes.

A certeza da impunidade é uma das causas principaes, a principal até, dos maiores delictos.

Quantos factos irregularissimos se praticariam se houvesse a certeza de que se escapava á acção dos tribunaes!

Óra, naquella republica, mata-se um homem, commette-se um roubo, emfim praticam-se os crimes mais graves com a maior facilidade e com a maior semcerimonia.

E são baldados todos os esforços para se encontrarem os auctores de taes façanhas.

Internam-se no matto espesso e alto e d'ahi a pouco já ninguem póde descobrir o seu paradeiro.

Que nós tambem para lá não enviamos muito boa gente.

Não estejamos a deprimir só o estrangeiro, porque parte dos nossos compatriotas, que emigram para o Brazil, não se tornam muito notaveis pelas suas virtudes.

E' claro que não nos referimos ao que de bom, de honesto e de util de Portugal vae para a nação, que segundo se affirma, é o prolongamento da nossa alma.

O nosso paiz acha-se distinctamente representado no Brazil.

Ainda não nos referimos a uma causa da emigração, que escapa á observação de muitos.

Um dos caracteristicos d'este seculo é a pequena tendencia para assumir responsabilidades, a falta de coragem para muitas vezes se seguir a linha recta do dever.

Um individuo constitue legitimamente a familia, e, passado um certo tempo, começa a pensar nos pesados encargos matrimoniaes, e fingindo ter amor ao trabalho, lá vae para o Brazil por ser este o unico meio que encontra para não conservar sobre os seus hombros a responsabilidade inherente a quem tem esposa e filhos.

Mas é melhor proceder assim do que fazer como aquelle que abandonou a mulher quando a viu pobre e depois a tentou assassinar, vibrando-lhe seis facadas, pelo facto de ella se não querer ligar novamente ao marido que já apreciava a sua companhia por a ver rica.

MARTINS DE CARVALHO.

Caminho de ferro de Arganil

No artigo *Melhoramentos dos campos do Mondego*, publicado no numero passado do nosso jornal, referimo-nos ao extraordinario procedimento que Coimbra teve, quando se tratou do desgraçado entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, na Pampilhosa; hoje vamos referir-nos egualmente a outro assumpto não menos importante, qual é o malfadado caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Foi elle, como todos sabem, concedido a uma companhia, que principiou a sua construcção d'esta cidade até áquella villa, seguindo-se os seus estudos até á de Oliveira do Hospital, para terem o seu termo na cidade da Covilhã.

Porém, o celebre e nunca esquecido *ultimatum* da Inglaterra, em 1890, que tudo abalou neste paiz, tambem produziu os seus destruidores effeitos neste grande melhoramento, fazendo-o descarrilar.

As obras pararam; e lá está tudo exposto á destruição do tempo, e não sabemos se á mão da rapacidade; e os estudos definitivos, que tinham chegado até á villa de Oliveira do Hospital, foram suspensos!

Uma calamidade, e uma ruina!

Hoje, porém, que novos alentos parecem animar o paiz, e quando á testa d'este se acha um governo dando indicios de bem e honestamente o querer salvar, e quando tanto ha a esperar da boa vontade, energia e muito saber do nobre ministro das obras publicas em todos os ramos de serviço, sujeitos á sua pasta, parecia-nos occasião propria para se empenharem todos os esforços, a fim de se dar vida áquelle projectado caminho de ferro.

Coimbra deve tomar essa iniciativa; e, se conseguir que tal melhoramento se leve ao cabo, terá, em parte, reparado os damnos de que foi victima, não obtendo aqui o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta.

Levante-se Coimbra toda em peso, com a sua camara á frente, a promover que essa grande obra se realise. Seja a camara municipal d'esta cidade a primeira a convidar todas as outras até á Covilhã, interessadas nesse caminho de ferro, para que se unam num só pensamento, numa só vontade, e com ellas todos os seus municipes, para representarem ao governo a favor de tão importante melhoramento.

Argumentos, com que plenamente se justifique a justiça do pedido, não faltam. São elles de sobejo, baseados na riqueza agricola, industrial e commercial d'esta extensa e rica região.

Brevemente trataremos nas columnas do *Conimbricense*, com o desenvolvimento e o interesse que o caso reclama, d'este importantissimo assumpto, certos de que com isto prestamos algum pequeno serviço ao districto de Coimbra em geral, e em especial a esta cidade.

HYGIENE PUBLICA

Ao sr. commissario de policia pedimos promptas e energicas providencias para fazer supprimir o perigoso foco de infecção que existe nas ruas de Tinje-rodilhas e da Moeda, por virtude da runa que passa entre ellas.

Os despejos para essa runa são constantes, e aquelle deposito de detrictos e as immundicies em completa decomposição, a descoberto, pódem causar o desenvolvimento de uma epidemia que seria fatal, não só para aquelle ponto da cidade, mas para toda ella.

Havemos por muitas vezes reclamado providencias, quer com relação a esta runa, quer com relação á que passa entre as ruas da Moeda e Direita, mas pouco se tem conseguido.

Se se tratasse de eleições resolviam-se immediatamente as difficuldades, que podessem surgir, como porém é objecto de hygiene publica, todas as reclamações são baldadas.

E' facilimo verificar da veracidade do que deixamos apontado, e ainda mais facil o saber qual o morador ou moradores que estão contribuindo com os abusos que praticam para o desenvolvimento d'uma epidemia.

Podiamos aqui apontar como a auctoridade procedeu, ha tempos, em analogas circumstancias, num outro ponto da cidade, para procurar saber quem era o inquilino ou proprietario que estava prejudicando com os seus intoleraveis abusos, a saude d'algumas familias visinhas, valendo-lhe a sua teimosia o responder em policia correccional: — podiamos indicar egualmente como se póde obter que os moradores das ruas de Tinje-rodilhas, Moeda e Direita, deixem de lançar toda a especie de immundicie para as runas, sem ser necessario recorrer a meios violentos, como o conseguiu, em parte, um distincto medico e nosso estimado patricio e amigo; — julgamos isso porém completamente ocioso, porque a auctoridade policial, querendo, sabe bem como deve proceder em harmonia com a lei.

Limitamo-nos pois a pedir providencias e desejamos ver se as auctoridades querem continuar a assumir a tremenda responsabilidade das consequencias de um tão culpavel desmazelo.

MARTINS DE CARVALHO.

Para os pobres do "Conimbricense" pelo Natal

E' grande a lista dos desprotegidos da fortuna que o *Conimbricense* soccorre durante o anno, mediante a generosidade das suas bondosas leitoras e leitores, que nos enviam com frequencia as suas esmolas.

Para fim tão justo imploramos novamente a sua proverbial caridade, certos de que terão uma intima satisfação, em poder na proxima festa do Natal enxugar as lagrimas e suavisar as amarguras dos desditosos da sorte.

Uma esmola para o Natal dos nossos pobres.

MARTINS DE CARVALHO.

Transporte.......... 2$000

(Continua)

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis com que um caridoso anonymo se digna subscrever, para ser satisfeita em Miranda do Corvo, a amamentação d'uma creança pobrissima d'esta cidade.

Agradecemos cordealmente ao generoso bemfeitor, a continuação do seu acto caritativo.

MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM DE ARAUJO

Este nosso amigo pede-nos para publicarmos a seguinte rectificação.

Ex.^mo amigo.—Na minha carta, publicada em o n.º 5:237 do *Conimbricense*, onde se lê: «Não se diz alli, por não ser logar proprio, os dispendios da luxuosa publicação», deve corrigir-se: «Não se diz alli, por não ser logar proprio, *dos* dispendios da luxuosa publicação.»

Como uma emenda nunca vem desacompanhada, deixe-me dizer-lhe que é ao meu livro *Flores da Noite*, e não ás *Occidentaes*, que se deve reportar a citação feita na minha carta referida.

Faz-me o favor de uma rectificaçãosinha?

De v. ex.ª etc.,

Genova, 10 de Dezembro.

Joaquim de Araujo.

EM HOMENAGEM

A FOLHA

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

Morte de Joaquim Martins de Carvalho

Hontem recebemos o *Conimbricense* ainda com toda a primeira pagina com artigos do seu redactor. No artigo principal commemorava em 3 columnas o 81.º anniversario da execução do grande patriota e grande portuguez general Gomes Freire d'Andrade, enforcado na esplanada de S. Julião e reduzido a cinzas a 18 d'Outubro de 1817. No immediato, tambem extenso, clamava contra o jogo illicito e pedia providencias. E ainda um terceiro artigo, ou pequena noticia, com a sua assignatura, agradecia a esmola mensal de 2$000 réis, offerecida por um anonymo para a amamentação d'uma creança pobrissima.

Logo na pagina immediata a noticia de ter fallecido de madrugada o illustre jornalista, cuja longa vida de 76 annos, foi toda consagrada ao trabalho e ao estudo, e um nobre exemplo de dedicação pela liberdade e pela justiça.

O ultimo numero do *Conimbricense*, que começou de imprimir-se ainda vivo o seu redactor, é como que a synthese das suas virtudes civicas. Alli se exalta a ideia liberal na commemoração d'uma das suas mais notaveis victimas; pleiteia-se pela moralidade e pela justiça, pedindo-se a repressão do jogo; e beija-se com enternecimento a mão caridosa que acudiu a um dos reclamos frequentes de Martins de Carvalho a favor da pobreza e da desgraça. Liberdade, justiça e humanidade. E' um testamento digno das ideias e sentimentos que agitaram e commoveram na sua gloriosa carreira o velho jornalista.

Joaquim Martins de Carvalho tem uma vida muito cheia para que d'ella possamos fazer resenha num ligeiro mas sentido registo mortuario. E' tarefa que demanda mais espaço e elementos que os jornaes ultimos ainda não fornecem.

Com o lucto, que tarja hoje esta columna, queremos unicamente significar a veneração que nos fica merecendo a memoria do honrado cidadão que a imprensa, Coimbra e a patria, acabam de perder.

A VOZ PUBLICA

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Os jornaes de todas as parcialidades politicas consagram sentidos artigos ao fallecimento do venerando jornalista nosso correligionario. Todos são unanimes em reconhecer as suas primorosas e brilhantes qualidades de caracter e o seu desinteressado e leal amor á causa da liberdade.

O illustre democrata contava na sua vida verdadeiros serviços á causa da instrucção e educação popular.

Foi fundador das seguintes aggremiações:

Monte pio Conimbricense, sociedade que está hoje em grande prosperidade, e na reforma dos seus estatutos tomou o nome de Martins de Carvalho.

Bibliotheca popular da *Sociedade Terpsychore Conimbricense*, que depois passou a ter o titulo de *Centro Promotor da Instrucção Popular*.

Concorreu para a fundação da bibliotheca da *Associação dos Artistas* e de outras sociedades.

Tomou parte muito importante na fundação da *Sociedade de Instrucção dos Operarios*.

A camara municipal de Coimbra deu o seu nome a uma das ruas da cidade. Era socio de honra de muitas sociedades de instrucção do paiz, e tambem socio honorario da *Associação dos Jornalistas de Lisboa*.

Escreveu dois livros de muito merecimento historico: *Apontamentos para a historia contemporanea* e *Assassinos da Beira* e mais a *Historia dos hospitaes de Coimbra* e a *Historia da irmandade da veneravel ordem terceira da Penitencia de Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade, em* 1531, *até ao presente*.

Foi em Novembro de 1869 agraciado com o habito da Conceição, mas requereu desde logo a renuncia de tal mercê, que lhe foi acceita por diploma de 5 de Janeiro de 1870.

Coimbra deve em grande parte a Martins de Carvalho a sua exposição districtal, inaugurada em 1 de Janeiro do anno de 1884, da qual se occupou com muito louvor a imprensa, não só conimbricense, mas a de Lisboa, Porto, etc.

Muitos outros melhoramentos lhe deveu aquella cidade, onde elle era adoradissimo.

O paiz prestou-lhe por vezes espontaneas homenagens de respeito e consideração, mormente Coimbra, sua terra natal.

Martins de Carvalho nasceu em Coimbra a 19 de Novembro de 1822. Era o decano do jornalismo portuguez.

Completava 76 annos no dia 19 de Novembro proximo.

E' curiosa a coincidencia de Martins de Carvalho nascer no dia em que Fernandes Thomaz expirou, e expirar no dia do anniversario do supplicio de Gomes Freire.

. . . .

DISTRICTO DE AVEIRO

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Já não vive o decano da imprensa portugueza e infatigavel redactor do *Conimbricense* sr. Joaquim Martins de Carvalho. Surgiu d'entre a pleiade dos humildes, e com tal ardor se consagrou ao trabalho e á defeza dos principios liberaes, que conquistou logar proeminente entre os homens do seu tempo, e especialmente entre a nobre classe de que era ornamento.

Falleceu o velho e honrado jornalista no dia 18 do corrente, succumbindo a penosos soffrimentos que dia a dia lhe foram minando a existencia. Morreu rodeado pelos seus netos, que muito amou, e pranteado por todos que lhe admiravam a tenacidade no trabalho, a constancia no estudo, e o amor á liberdade, por amor da qual não pouco soffreu na quadra mais ridente da vida.

Contava o finado 76 annos de edade, que completava no dia 19 de Novembro proximo.

Martins de Carvalho, com quem ha muitos annos mantinhamos relações de amizade, foi um apostolo fervoroso pelos interesses de Coimbra, sua patria, que lhe deve assignalados serviços. Amigo sincero dos filhos do trabalho, bastante luctou tambem pela sua união e prosperidade.

Jornalista d'uma orientação elevada, foi intransigente contra immoralidades, partissem d'onde partissem. Homem de principios austeros lega-nos exemplos de honestidade, e nobreza de caracter, dignos de serem imitados.

Ha muito que o illustre jornalista soffria e por vezes dolorosamente, mas nunca abandonou o seu posto. Quem o procurava encontrava-o á banca do trabalho, luctando nesta faina, para muitos ingloria, árida e cheia de espinhos, do jornalismo.

Foi um martyr do dever, e um apostolo sincero e digno da milicia que o venerava como a um dos seus mais intrepidos batalhadores.

. . . .

O DISTRICTO DE PORTALEGRE

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Pelas 7 horas da manhã do dia 18, falleceu em Coimbra este venerando ancião e decano dos jornalistas portuguezes, historiador e archeologo dos mais illustres, Joaquim Martins de Carvalho.

Este bom e honrado velho, que sempre propugnou pela justiça e pela liberdade, foi um incançavel trabalhador na tribuna da imprensa, e, no jornal que elle collaborava em 1851, *Liberal do Mondego*, folha de Coimbra, e no *Observador*, que mais tarde começou a chamar-se *O Conimbricense*, e cuja propriedade era sua desde 1854, sempre Joaquim Martins de Carvalho assignalava os seus devotados sentimentos pela causa patriotica do seu paiz, por tudo que era bom, justo e santo.

Os pobresinhos tinham alli um amigo, os portuguezes, um defensor dos seus direitos e a imprensa um dos seus mais velhos e rijos propugnadores.

A sua vida foi um modelo de virtudes, um exemplo digno de se imitar.

Que descance em paz o bom velho, e sua estremecida familia receba os nossos sentimentos pelo desenlace fatal que acaba de ser victima, e a imprensa o nosso não menos pezar pela perda do illustre jornalista, o decano de todos os jornalistas portuguezes.

---

18 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

CAPITULO XVII

De um espantoso e admiravel caso que aconteceu em Coimbra

Temos agora entre as mãos uma heroica empreza, em que o amor se apurou em mais quilates de sua fortaléza, bem capaz de viva lembrança, com que esta cidade se ennobrece mais, não sómente ella, mas todos os reinos de Portugal.

O caso foi, que morando aqui um principal senhor de mui alta e notavel geração, chamado D. Viegas Moniz Coelho, primo do grande Egas Moniz, este honrado fidalgo servia com alma e vida a uma illustre dama de palacio, mui formosa em excesso, e muito mais na virtude, pelo que ficava sendo maravilha d'aquella boa edade.

Succedeu neste tempo que se foi D. Viegas para Lisboa, e voltando a achou casada com um fidalgo castelhano. Foi tanta a paixão do amor que nelle cresceu, que se viu no ultimo da vida; mas alimentando a dôr da miseravel queixa, e lento fogo, em um miseravel e infeliz estado, pelo nojo (que é mui grande para quem o sentiu alguma hora) que entre estas amorosas chammas depositou a vida, o que sabendo a formosa dama D. Violante se egualou com elle; mas mais cruel para si, tomando a morte com sua propria mão, cuja tragi-comedia de amor alcança mais altivo titulo, e honra, do que aquelle lamentavel de Leandro, o qual valeroso e namorado mancebo passando com ardentes desejos a nado um claro rio, estando quasi affogado nelle, fallava com suas temerosas aguas amorosamente d'esta maneira: «Deixae-me «passar, crystallinas ondas, a ver minha se«nhora; em vindo, me mergulhae vós outros, «que o terei por felicidade, como trata o «poeta aragonez, fallando d'elle.

Cum peteret dulces audax Leandrus amores
Et fessus tumidis jam premeretur aquis,
Sic miser instantes affatus dicitur undas:
Parcite, dum propero, mergite dum redeo.

Cesse de Mancias o famoso namorado, que morreu de uma cruel lançada por seus amores no castello de Aryonilla, criado do mestre de Calatrava D. Henrique de Vilhena, tão celebrado, e contado de João de Mena, principe dos poetas castelhanos em suas Tresentas, e de Garci Sanches em seu *Inferno de Amor*, em cuja nobre sepultura lhe puzeram a sanguentada lança com este lastimoso epitaphio, que assim o celebra.

Aquesto lança sin falla,
Ay coitado,
Non me la dieron del muro,
Ny la prise yo em batalla
Mal peccado.
Mas viniendo a ty seguro
Amor falso, e perjuro
Me ferio, e sin tardança,
E fue tal la my andança
Sin ventura.

O nosso famoso D. Viegas era o mais insigne poeta de seu tempo, nem em Hespanha se acha mais limado verso que o seu, o qual por ser um diamante de muito valor para os portuguezes, se lançou na Torre do Tombo, para se não escurecer tão illustre varão, pois sendo de edade de vinte annos, deu glorioso fim á empreza de seu amor, e com a candeia na mão, e na outra a penna, escreveu esta carta em verso á sua ingrata senhora, que ainda que a linguagem, por ser antiga, não sôe bem, comtudo o verso é muito sentencioso, e por tal se lançou na Torre do Tombo, onde está para nobreza d'este reino, que começa:

Bem satisfeita ficades
Corpo de ouro.
Alegrade a quem amades
Que eu já morro.

Eu vos rogo, vos lembredes
Que vos quigue.
A que dolos não abedes
Que vos figue.

Cambastes as bemquerenças
Per Castilha:
Abasmades Portugal
Que door me filha.

Gainhasme per castelhanos
Peste neque
Achantaisme vinte enganos
Que me sequem.

Bedes moyro, bedes moyro
Violante
Longe vos o sestro agouro
Por diante.

Bos bibede
Hum centenario
Muy gervosso.
Que eu me dou para o trintario
Lagrimosso.

A se ouvides na mortalha
Os companheiros,
Retoycade na mormulha
Os meus morteyros.

A quando ouvirdes papear
O Castrion:
Lembrevos que lhe fiz dar ya
O Catom

A que vos quige arequige
Como ver:
E nunca em cousa vos figo
Despager.

Non vos poso mais faflar
Que folgo yo
Aysa podais asmar
Que tal eu seyo

Tenho todo o arcaboso
Sem feiçom.
Porém eu vos veyo, e oiço
No coraçon.

Bedes me bou descaindo
Nesta hora
Vos amor ficade rindo
Muito embora.

(Continua)

Ex.^mo amigo e senhor.—Foi com a mais dolorosa surpreza que li nos jornaes de Lisboa, e nos da India, a noticia do fallecimento do pae de v. ex.ª.

E' uma perda nacional, que eu lamento do fundo do meu coração, e me associo á justa dor que punge o coração de v. ex.ª e dos dignos filhos de v. ex.ª e netos d'aquelle exemplar de patriotismo, de grandeza e de virtudes civicas.

De duas mil leguas deponho, reverente, sobre a sepultura do venerando ancião, um punhado de flôres.

Paz á alma de quem durante mais de meio seculo labutou pela patria.

Bem haja na vida eterna quem legou tão nobre progenie na terra.

Um sentidissimo aperto de mão.

Minha mulher e filhos se associam á dôr de v. ex.ª e dos seus, e enviam respeitosos cumprimentos.

De v. ex.ª etc.,

Pondá, 14 de Novembro de 1898.

Pedro A. Coelho.

*

Ex.^mo sr. — E' com profunda magoa que eu e minha familia recebemos a triste noticia da ingente perda que v. ex.ª, a ex.^ma familia e o paiz, acabam de soffrer com o decesso do ex.^mo auctor dos dias de v. ex.ª, a quem e á nobre familia eu e todos os meus apresentamos os nossos sentidos pezames.

Creia-me de v. ex.ª etc.,

Nova Goa, 22 de Novembro de 1898.

Sertorio Coelho.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 500 — Dito amarello 490 — Feijão vermelho 920 — Dito branco meudo 850 — Dito branco graudo 880 — Dito rajado 760 — Dito frade 830 — Centeio 420 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 720 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita fino de 1$950 a 2$050, novo 1$860.

Cotações — Lisboa, dia 16. Libras 1$900.—Ouro portuguez graudo 42 por cento, meudo 40.

Porto, dia 16. Libras 1$950.—Ouro portuguez graudo 43 por cento, meudo 41 por cento.

Coimbra, dia 17. Libras 1$800. — Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 37 por cento. Franco 220.

Mercado de Montemór-o Velho. — Trigo branco 660 — Dito tremez 600 — Dito mouro 660 — Milho branco 530 — Dito amarello 510 — Centeio 440 — Cevada 340 — Avêa 260 — Favas 520 — Grão de bico 750 — Chicharos 450 — Feijão mocho 1$020 — Dito branco 960 — Dito amarello 850 — Dito rajado 800 — Dito frade 920 — Batata 480 — Tremoços 440.

Doutoramento — Realisa-se ámanhã o doutoramento na faculdade de Direito do distincto academico, sr. José Maria Joaquim Tavares, que defendeu theses na segunda e terça feira, como noticiámos, ficando approvado *nemine*.

E' padrinho o sr. Joaquim Bessa de Carvalho. Discursam os srs. drs. Joaquim Fernandes e Marnoco e Sousa, e impõe as insignias doutoraes o sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz, servindo de decano da faculdade.

As dividas aos fornecedores — Sabemos que a direcção da Associação Commercial de Coimbra, vae officiar ao sr. ministro das obras publicas, pedindo-lhe para mandar satisfazer aos differentes fornecedores das obras publicas d'este districto e da direcção dos edificios publicos, as importantes quantias que lhes estão devendo.

E' de esperar que o sr. conselheiro Elvino de Brito attenda ao justo pedido que a direcção da Associação Commercial lhe vae dirigir, pois que a continuação de semelhantes dividas seria uma inaudita barbaridade.

Gatunos no bairro de Santa Cruz — Os nossos collegas d'esta cidade têm solicitado providencias contra o estado de abandono policial, a que estão de ha muito votadas as ruas do novo bairro, e tem indicado especialmente a rua do Tenente Valladim, como aquella, onde têm sido vistos varios individuos suspeitos durante a noite, tentando forçar as portas das habitações, etc., etc.

Consta-nos que nestes ultimos dias chegaram a assaltar o quintal de um dos predios, fugindo porém os malandrins por haverem sido presentidos.

A policia tem sido completamente surda aos pedidos e avisos feitos pela imprensa local, e em taes circumstancias os habitantes d'aquelle bairro só pódem contar comsigo para a defeza dos seus haveres e propriedades.

Espera-se naturalmente que alli se pratique qualquer roubo ou outro crime de maior vulto, para então se mandar policiar o bairro.

Coisas de Coimbra!

Conversão — Consta que brevemente, talvez em principios do proximo mez de Janeiro, serão convocados a reunir-se os representantes dos credores externos, a fim de se assentarem os termos definitivos do convenio e de se escolher o local em que se effectuarão as negociações, escolha que não póde por emquanto prever-se em que paiz recahirá.

Tambem, ao que parece, não está ainda resolvido, caso esse paiz seja estrangeiro, se será um representante especial ou o respectivo ministro acreditado quem, por parte de Portugal, intervirá nas alludidas negociações.

Brindes do Natal — O nosso amigo sr. Francisco Borges, proprietario do acreditado estabelecimento da rua do Visconde da Luz, denominado *Papelaria Central*, acaba de receber do estrangeiro uma extraordinaria collecção de chromos para kalendarios e outros objectos de phantasia, proprios para os brindes d'esta occasião, os quaes além de serem muito bonitos e elegantes, se vendem por um preço relativamente modico.

Adiante publicamos o respectivo annuncio, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores, que não deixarão de visitar a *Papelaria Central* e de admirar a belleza e variedade dos objectos annunciados, parte dos quaes se acham expostos nas vitrines do mesmo estabelecimento.

Conselheiro Bernardino Machado — Corre, não sabemos com que fundamento, que o sr. conselheiro Bernardino Machado não acceita a reeleição da presidencia do Instituto de Coimbra, onde s. ex.ª tem prestado valiosos serviços.

Em homenagem — Consta-nos que se publicará brevemente um numero da *Nova Alvorada*, consagrado á memoria do saudoso fundador do *Conimbricense*, sr. Joaquim Martins de Carvalho, e do distincto escriptor açoriano sr. José do Canto.

Collaboram nelle muitos escriptores portuguezes.

Novo café — Consta que o dono do café Oceano, da Figueira da Foz, e o genro d'um conceituado commerciante de Coimbra, tencionam estabelecer na rua de Ferreira Borges d'esta cidade, um grandioso café com todos os requisitos indispensaveis em estabelecimentos d'esta ordem.

Muito o estimaremos, desejando que os proprietarios do novo estabelecimento sejam felizes no seu emprehendimento.

O arrematante das carnes — Diz o correspondente de Coimbra para a *Folha do Povo*:

«O arrematante das carnes não apresentou no mercado carne de porco, e para prevenir sobre a falta *deitou* communicado no *Primeiro de Janeiro* declarando que os suinos lhe não foram acceites no matadouro por chegarem fóra das horas do regulamento.

A camara municipal que lhe responda.»

O beijo — Do *Tempo*:

Esta banido em muitos paizes o uso do beijo. Segundo diz uma publicação franceza, hoje em França, torna-se reparado trocar-se um beijo entre duas pessoas que se encontram nas ruas, nas salas ou emfim em qualquer outro ponto.

O cumprimento usado é o *aperto de mão*, menos nojento e mais commodo. *La mode du Jour* publicou no seu ultimo numero um sem numero de reflexões ácerca do beijo e cita a mesma revista que um medico francez mr. Rammier, segundo uns estudos que fizera, concluira que um beijo póde ser a causa da morte d'uma pessoa.

Por cá o mal deve ser em duplicado pois as senhoras não se contentam em dar um só beijo, pespegam logo dois, um em cada face, e até hoje não nos consta que alguem tivesse sido victima.

Despachos ecclesiasticos — Foi apresentado o rev. Augusto Freire de Carvalho Macedo na egreja de S. Gabriel da Granja do Ulmeiro (Montemór-o-Velho); e foi acceite a desistencia do rev. Marques de Castilho, da egreja da Expectação de Lorvão (Penacova).

Foi posta a concurso a egreja de S. Salvador da Trofa, na diocese de Coimbra.

Aggressão e ferimentos — Um creado do sr. capitão Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro, Manoel Ferrão, de 15 annos de edade, queixou-se de que na quarta feira, pelas 4 horas da tarde, fôra barbaramente espancado por Joaquim Agostinho, de Pé de Cão, de que lhe resultaram varios ferimentos.

Foi participado o facto para juizo.

Ajudantes de conservador — Os srs. Joaquim do Carmo Pereira e bacharel Jorge da Silveira Freire Themudo de Vera, foram approvados para ajudantes do conservador da comarca de Coimbra.

Transcripção — O nosso collega da *Gazeta da Figueira* está transcrevendo os artigos que publicámos a respeito dos campos do Mondego.

Agradecemos.

Mosteiro de Santa Clara — O sr. bispo conde, que se acha em Lisboa, conferenciou na quinta feira com o sr. ministro da fazenda, instando para que se conclua o inventario do supprimido mosteiro de Santa Clara.

Collegio em Miranda do Corvo — Deve ir á proxima assignatura um decreto concedendo ao sr. Antonio Carlos Alves, que estabeleça em Miranda do Corvo um collegio particular de ensino secundario intitulado *Externato—Academia Mirandez*.

Burla — O sr. bacharel Agostinho Rodrigues d'Andrade, enviou na sexta feira uma participação para o poder judicial contra Alexandre Duarte Nunes, por este ter burlado aquelle cavalheiro na quantia approximadamente de 100$000 réis.

Beneficio — No domingo, 18, realisa-se no theatro Affonso Taveira um espectaculo em beneficio d'um operario que se encontra em precarias circumstancias.

Serão representadas pelo Grupo Dramatico Conimbricense as comedias em 1 acto — *Simplicio Castanheira & C.ª*, *Um noivo d'Alcanhões*, a cançoneta *Cochicho*, e uma poesia.

Toma tambem parte o Grupo musical José Mauricio.

Despachos de instrucção primaria — Foi transferida a sr.ª D. Maria Figueiredo de Barros, professora do Colmeal (Goes), para Buarcos, e exonerada a sr.ª D. Emilia Gonçalves, professora em Anços (Soure).

Fios da Virgem — Todos terão observado nos formosos dias do outomno lindos flocos e delicados fios brancos, fluctuando na athmosphera á mercê dos ventos. São fragmentos de teias de aranha, que se desprendem dos ramos das arvores e arbustos, e que são conhecidos pelo epitheto poetico de *fios da Virgem*. As aranhas servem-se muitas vezes d'estes filamentos, como meios areostaticos para viajar, transportando-se a grandes distancias.

Variola e carbunculo — Foi communicado ao sr. administrador do concelho pelo sr. veterinario do districto, de que existe a variola bovina, sendo os animaes doentes vendidos na feira de Santa Clara.

Tambem participou que nos animaes suinos graça o carbunculo, tendo-se vendido animaes doentes.

E' de esperar que sejam tomadas as devidas providencias, porque se póde originar o desenvolvimento da pustula maligna no homem, e tanto mais que não ha a indispensavel vigilancia para evitar a venda de carne de rezes abatidas fóra do matadouro municipal.

Junta consultiva de hydraulica agricola — Os proprietarios que fazem parte da junta consultiva de hydraulica agricola no districto de Coimbra, são os srs. José Maria de Goes Mendanha Raposo, Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena e Antonio Rodrigues Pinto.

Livros de instrucção secundaria — O *Diario* publicou o aviso de que estão já á venda os seguintes livros: *Grammatica latina*, de João B. Moreira, por 300 réis, cartonado; e *Leituras portuguezas*, de Adolpho Coelho, por 550 réis, cartonado.

Fallecimento — Com profundo sentimento acabamos de receber a noticia de haver fallecido na sua casa da Carapinheira a extremosa esposa do nosso amigo sr. José Monteiro da Costa, a quem enviamos os nossos pezames.

Abolição d'imposto — Diz-se que o sr. conselheiro Espregueira pensa em abolir o imposto estabelecido pelo decreto de 25 de Fevereiro de 1896, creado pelo sr. Dias Ferreira. Não acreditamos.

Illuminação electrica em Oliveira de Azemeis — O *Diario* publica hoje um annuncio de que, durante 15 dias, a contar de 17, está patente na 1.ª secção da repartição dos telegraphos, um projecto de installação electrica para a illuminação da villa de Oliveira de Azemeis.

Concurso para os correios — Até ás 4 horas da tarde de 16 de Janeiro, está aberto concurso, por provas escriptas para o preenchimento de logares de aspirantes auxiliares do quadro dos correios.

Sociedade de agricultura colonial — Organisou-se em Lisboa, com o capital de 500:000$000 sendo 75:000$000 em dinheiro e o restante em propriedades de Francisco Monteiro, na ilha do Principe, uma Sociedade de Agricultura colonial para exploração agricola naquella ilha e em S. Thomé. São directores os srs. Alberto Ferreira da Silva Oliveira, Henrique Monteiro de Mendonça e Francisco Monteiro. As acções são de 100$000 réis.

Caminho de ferro de Mormugão — Sabe-se, por noticias telegraphicas do governador da India, que depois da applicação das novas tarifas, está affluindo grande quantidade de mercadorias á linha ferrea de Mormugão.

A transmissão do pensamento — Um novo apparelho — O governo inglez acaba de adoptar um novo systema de transmissão telegraphica pelo uso de um apparelho chamado telantographo.

Esta invenção não é nova, porque ha já quatro annos que foi exposto um telantographo numa conferencia da *Royal Society*. O que até hoje tinha posto obstaculo á adopção do novo processo telegraphico foi o facto de lhe serem indispensaveis quatro fios. Desde então foram introduzidos no apparelho grandes aperfeiçoamentos pelo seu inventor o professor Eliska Gray, organisador do congresso de electricidade durante *The World's Columbian Exposition* e auctor de varias descobertas electricas muito notaveis.

O telantographo — como o seu nome o indica — é um apparelho transmittindo a escripta em *fac-simile* pelo fio, com a mesma facilidade que a voz pelo telephone. A invenção é das mais simples.

O expedidor escreve a sua communicação numa pequena membrana fixa no apparelho transmissor e immediatamente uma penna stylographica, collocada no apparelho registrador, transcreve em duplicado a mensagem.

No decorrer de uma conferencia no *The Instituition of Civil Inginer*, o sr. W. H. Preece, engenheiro em chefe dos correios e telegraphos, declarou: O apparelho, hoje muito aperfeiçoado, de Eliska Gray, chamado o Telantographo, será, sem duvida, em breve adoptado em todo o mundo, e machinas de escrever, de fórma simples e economica, substituirão pouco a pouco, nas estações telegraphicas, os indicadores usuaes.

A introducção do telephone revolucionou o mundo das transacções commerciaes, mas parece necessario ter um instrumento para inscrever as ordens de compra e venda transmittidas pelo telephone. Este *desideratum* é preenchido pelo telantographo.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado, venho declarar publicamente de que as cartas distribuidas, solicitando acceitar bilhetes para um beneficio dada a favor de Caetano Rocha, nada tem com a minha pessoa.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1898.

Caetano da Cruz Rocha.

Socio da firma

Caetano Rocha & Rocha Coimbra.

Tinha o estomago estragado

Declaro que: desde Fevereiro do anno passado até Agosto do corrente anno, padeci horrorosamente do estomago, passando por crueis soffrimentos, e que apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente, até que em Agosto experimentei as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pilulas, depois de ter o estomago perdido, totalmente estragado!!

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro e unico remedio para o estomago as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Por ser verdade firmo o presente.

José Borba de Castro.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

O MONDEGO

Está suspenso temporariamente este novo semanario, que até ao seu 4.º numero saiu lithographado, em consequencia dos seus redactores serem menores e lhe exigirem habilitação.

A redacção.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

1 O ABAIXO ASSIGNADO declara para os devidos effeitos que nada deve nesta cidade nem fóra d'ella, e só reconhece documentos assignados pelo punho de sua mulher Anna Ferreira de Sousa.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1898.

Manoel de Sousa Novo.

COBRADOR

2 PRECISA-SE d'um para a Tuna Academica.

Dizem-se as condições na rua da Esperança, n.º 12, todos os dias das 4 ás 5 horas da tarde.

TRESPASSE

3 A COMMISSÃO LIQUIDATARIA do Café-restaurante *Athenas*, sito no largo da Sotta, trespassa este estabelecimento nas melhores condições, para o que recebe propostas, que deverão ser entregues ao sr. Adriano Marques, na Casa Havaneza, que prestará todos os esclarecimentos.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1898.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

4 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

5 ESTE estabelecimento acaba de receber do estrangeiro uma linda collecção de chromos para *kalendarios*, felicitações, reclames, etc.;—brinquedos, novidade em cartonagens, para creanças.

Continua vendendo novidades photographicas pelos preços correntes das casas especiaes d'este genero. Tem sempre em deposito as especialidades da fabrica Lumiere e fornece amostras aos photographos, do novo papel *Bromureto* para imprimir á luz artificial, substituindo perfeitamente o Papel Platina, com grande vantagem no preço.

Caixas de lacre *Reclamo* a 300 réis.

Recebeu tambem agora um completo sortido de cartões para colar photographias.

2.º annuncio

6 NO DIA 8 do proximo mez de Janeiro, por 11 horas da manhã, e á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel da Costa Grillo, morador que foi na Marmelleira, hão de vender-se os predios abaixo indicados, pertencentes ao casal, a saber:

Uma terra de semeadura no sitio da Varzea, limite da Marmelleira. Foi avaliada e vae á praça em 100$000 réis

Uma terra de semeadura no sitio de Valle de Ovelha, limite da Marmelleira. Foi avaliada e vae á praça em 30$000 réis.

Um pinhal no sitio da Portella, limite da Pampilhosa. Foi avaliado e vae á praça em 36$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio da Pereira, limite da Marmelleira. Foi avaliada e vae á praça em 80$000 réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso será paga por inteiro por conta dos arrematantes.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

7 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

Telha e madeira velha

Vende-se no theatro D. Luiz.

Mobilia para casa de mesa

8 EM nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechanica desde 6 a 24 talheres, cadeiras d'encosto, esculptura em fructas, todas differentes, guarda pratas, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no bairro de Mont'arroio, 103.

PHENATOL Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

9 EMPREGA-SE com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Tres injecções diarias com intervallo de seis horas.

Deposito PHARMACIA ASSIS

41 — *Praça do Commercio* — 42

COIMBRA

Novidade litteraria

Bonito brinde do Natal

As Mouras encantadas e os encantamentos no Algarve

Obra illustrada com boas gravuras e uma canção — *A Moura de Salir* — para piano e canto, por Francisco Xavier Athayde e Oliveira, bacharel formado em Theologia e Direito.

Preço......... 500 réis

CONTOS INFANTIS

Preço......... 240 réis

A' venda nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto

VENDEM-SE OU ARRENDAM-SE

10 AS TERRAS que foram de Manoel Vizeu, de Sernache. Trata-se com o seu actual dono José Antonio d'Oliveira, ou com o seu procurador Joaquim da Costa Rodrigues, na rua d'Alegria e praça 8 de Maio.

GALLINHOLAS

11 PAGA-AS a 5$000 réis o casal, Francisco Augusto da Costa Nogueira, Coimbra—Cellas.



Leccionação para os alumnos que frequentam as classes do Lyceu

12 RICARDO SIMÕES DOS REIS, professor do ensino livre (secundario), abriu em sua casa, na rua Sá da Bandeira, uma aula commum para os alumnos que frequentam as classes do lyceu, na qual se dirige o estudo dos mesmos e se explicam as lições do dia seguinte, mediante modica mensalidade. Esta aula funcciona das 5 ½ ás 9 horas da noite.

Ha pessoal habilitado para o ensino de todas as disciplinas das referidas classes.

O mesmo recebe em sua casa dois ou tres estudantes de preparatorios, que não excedam a edade de 14 annos.

Potes de lata para azeite

13 HA para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

Madeira de castanho muito secca

14 VENDE-SE porção, propria para edificações e tanoaria.

E' de fina qualidade e magnificas dimensões.

Estrada da Beira, casa Quintans Lima.

Deposito de moveis de madeira e ferro

DE

Joaquim de Carvalho Porto

Premiado com a medalha de prata na exposição districtal de Coimbra de 1869

13—Rua de Quebra Costas—51

COIMBRA

15 GRANDE sortimento de mobilias estofadas, oratorios de pau preto e imagens de madeira, cadeiras italianas, austriacas e toilettes-commodas.

Baldes e regadores, retretes, bidés de zinco e folha, bacias de pé e de assento, espelhos, stores, papeis pintados e galerias.

Tambem tem louça ingleza e nacional.

Além d'um variado sortimento que tem de toda a qualidade de mobilia, incumbe-se de fazer toda e qualquer obra, tanto de madeira nacional como estrangeira, tudo por preços commodos; assim como tem leitos de erro de diversas qualidades e colchoaria.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Dezembro 1898.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HARTBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Janeiro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

16 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800 Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 20 DE DEZEMBRO DE 1898

NUMERO 5:332 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

CAMARA MUNICIPAL

Vae entrar brevemente em exercicio a nova camara municipal do concelho de Coimbra.

A sua responsabilidade e encargos são cada vez maiores, porque os governos tem lançado tudo para as camaras e os rendimentos são poucos e *mal cobrados*, (como se conclue ao ver que existe a bagatella de 18 ou 20 contos de impostos municipaes em divida á camara de Coimbra), para attender a tantas necessidades.

Ainda assim, embora reconheçamos que a gerencia do municipio é na actualidade extremamente difficil, não perdemos de todo a esperança nos futuros vereadores.

—Ha varios objectos para que chamâmos a particular attenção da nova camara.

D'um d'elles tratámos desenvolvidamente em uma serie de artigos publicados ultimamente, e ainda no ultimo numero do nosso jornal, pedindo energicas providencias á auctoridade policial.

Queremos referir-nos ás actuaes condições hygienicas da cidade que são detestaveis, sendo para recear o desenvolvimento d'uma epidemia desastrosa.

Sobre este assumpto publica tambem o nosso collega *A Resistencia*, no seu numero de domingo, um energico artigo, reclamando da auctoridade superior do districto promptas providencias, e dando conta de ter havido já alguns casos de febres typhoides quer na cidade quer no hospital, e alguns d'elles seguidos de desenlace fatal.

A camara póde prestar grande serviço á cidade de Coimbra, interessando-se como lhe cumpre em assumpto de tanta gravidade e importancia, e que está reclamando a sua attenção e cuidados.

— E não deverá esquecer-se a nova camara, dos pantanos existentes nas cercas de S. Francisco e Santa Clara, fóco de infecção, perigossimo principalmente para os moradores do bairro de Santa Clara, onde são frequentes os casos de febres, algumas de mau caracter.

Diz-se por ahi, sem que ninguem o conteste, que não têm sido melhoradas as condições hygienicas d'aquelle local, por que com isso seria prejudicado o proprietario do extincto convento de S. Francisco, onde se acha installada a magnifica fabrica de tecidos dos srs. Peig Plans & C.ª, pois que estes procurariam immediatamente novo edificio, logo que não tivessem para onde despejar os liquidos da sua fabrica, provenientes da lavagem das lãs, da machina, etc., etc.

Não acreditamos que isto seja exacto, e quasi poderiamos affirmar, que apenas se construa o caes acostavel, cujo projecto existe na secção hydraulica d'esta cidade, e os liquidos provenientes da fabrica, das aguas pluviaes e da riqueza do Mondego, tenham uma saida rapida e facil para a canalisação que ha de ser construida e prolongada até ao rio, será o proprio proprietario quem ha de empregar a sua influencia, pois a tem e grande, para fazer desapparecer immediatamente esses pantanos terriveis que constituem um perigo imminente, em especial para as senhoras recolhidas no extincto mosteiro de Santa Clara e operarios da fabrica de tecidos, e em geral para todos os moradores do já hoje, tão populoso e importante bairro de Santa Clara.

— A camara municipal deve egualmente ter em attenção, as pessimas condições do Rocio de Santa Clara, onde muitas vezes se não pódem realisar os mercados, por se achar alagado. Bem sabemos que a camara não tem meios para de uma vez elevar convenientemente o Rocio; mas o que póde e deve fazer é introduzir todos os annos no seu orçamento uma verba sufficiente, com applicação a uma obra tão necessaria como esta.

— Forceje egualmente a nova camara por fazer desapparecer o labéo que tem a cidade de Coimbra de ser considerada a terra classica da falta de limpeza.

Foi ha tempo construido pelo estado, um collector desde a praça de D. Luiz I até ao Arnado, porém a camara que termina agora a sua gerencia, nenhuma providencia tomou, para que fossem canalisados para esse collector, os dejectos e aguas provenientes das casas que existem nas ruas por onde passa o novo cano.

O resultado era de prever; uma grande parte d'essas casas não têm despejos, e os moradores continuam lançando nas valetas das ruas as aguas sujas e toda a qualidade de immundicie.

Pois tudo se remediava com um simples additamento ás posturas municipaes, relativo á construcção das canalisações particulares e á limpeza publica, sendo depois apenas sufficiente que o commissariado da policia fosse inexoravel com os infractores das novas posturas.

— Lance a camara os seus olhos piedosos para o estado vergonhoso em que se encontram as calçadas da cidade de Coimbra, e mande-as concertar sem demora no que prestará um serviço relevante aos seus habitantes.

— Que se não esqueça egualmente a nova camara, do bairro de Santa Cruz, que é um dos melhoramentos mais importantes que se tem feito ultimamente em Coimbra; para que haja porém compradores a terrenos para novas edificações e para que os proprietarios dos predios que já se acham construidos, não lamentem o dinheiro que alli dispenderam, é de absoluta necessidade construir a canalisação de esgotos, calçar ou macadamisar as ruas que já têm edificações, proceder á construcção dos indispensaveis passeios, aformosear a praça de D. Luiz I, mandar illuminar a rua do Tenente Valladim, etc., etc.

— A camara precisa de attender egualmente ao estado deploravel em que se encontram muitos caminhos ruraes. Alguns estão quasi inteiramente intransitaveis.

Deve lembrar-se de que os habitantes das aldeias tambem contribuem com o pagamento de impostos para o municipio.

Os caminhos e as fontes carecem de ser attendidos pela camara.

— Emfim estimaremos não ter senão motivos de muitos louvores para a nova vereação municipal.

Não queremos saber de parcialidades politicas; só tratamos dos interesses d'esta nossa terra, que collocamos acima de tudo.

MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLAS PRIMARIAS

A *Gazeta da Figueira* publica no seu ultimo numero a costumada carta de Coimbra, na qual o respectivo correspondente, nosso estimado patricio e amigo, faz umas sensatas considerações motivadas pela circular enviada ha pouco pelo ministerio do reino aos governadores civis dos differentes districtos, a proposito do numero de edificios que seja necessario construir para as escólas primarias.

As considerações e alvitres apresentados pelo illustrado correspondente da *Gazeta da Figueira*, são tão conformes com o nosso modo de pensar ácerca do alludido assumpto, que tomamos a liberdade de transcrever no *Conimbricense* a parte da carta que se refere ás escólas de instrucção primaria em Coimbra, visto perfilharmos por completo as ideias do seu esclarecido auctor.

MARTINS DE CARVALHO.

Pelo ministerio do reino foi ha dias perguntado aos governadores civis quaes as localidades dos seus respectivos districtos que carecem de edificios proprios para as escólas primarias, quaes os recursos que as corporações municipaes podem prestar ao governo para esse fim, etc., etc.

Nenhuma occasião, como agora, para conseguir do governo a construcção nesta cidade d'um edificio para as escólas primarias das quatro freguezias d'esta cidade.

Na freguezia da Sé a casa da escóla, que foi feita com o legado do benemerito Conde Ferreira, é acanhada e soffre dos defeitos d'uma má construcção. Na freguezia de S. Christovão não ha escóla, e nas de S. Bartholomeu e Santa Cruz paga a camara as respectivas rendas, que julgo regularem por cerca de 180$000 réis por anno.

A' camara, portanto, competia offerecer ao governo, immediatamente, a cedencia do terreno no bairro de Santa Cruz, onde o tem á farta, offerecer mesmo parte da verba que gasta annualmente com a renda das casas das escólas, e solicitar que fosse aqui construido um edificio proprio, com a necessaria capacidade para as escólas das quatro freguezias da cidade.

D'este modo ficaria Coimbra com um edificio em boas condições para este fim, ao mesmo tempo que era uma medida economica, ficando a camara com a casa da escóla, no largo da Feira, disponivel.

No dia 26 do corrente deve ser posto em praça, no ministerio da fazenda, o antigo matadouro e terreno contiguo, que tem área bastante para ser alli construido o edificio a que me refiro.

Quando ha annos as escólas primarias estavam ainda a cargo das juntas de parochia, lembro-me que se tratou em Coimbra de conseguir que as juntas de parochia d'esta cidade acordassem em mandar construir um edificio para as escólas das quatro freguezias, e, se me não engano, elaborou-se o projecto d'esse edificio, que não chegou a ser construido por falta de annuencia da junta de parochia de Santa Cruz.

Pois já que nesse tempo se não conseguiu pôr em pratica semelhante emprehendimento, faça-se agora, que a occasião presta-se como nenhuma outra.

Que a camara e todos que têem por dever olhar pelos interesses d'esta terra se esforcem pela realisação d'esta ideia tão sympathica e util.

Ponha-se de parte a politica e concorram todos, como poderem, para este fim.

A actual camara, se representar ao governo offerecendo o terreno para a construcção do edificio para as escólas primarias, presta um bom serviço a esta cidade, no fim da sua gerencia.

As dividas aos fornecedores

Publicamos em seguida o officio a que nos referimos no ultimo numero do *Conimbricense*, e que a direcção da Associação Commercial de Coimbra enviou ao sr. conselheiro Elvino de Brito, ministro das obras publicas, pedindo-lhe para mandar satisfazer aos fornecedores as importantes quantias que lhe estão devendo.

Como então dissemos, é de esperar que o sr. ministro das obras publicas attenda ao justissimo pedido que acaba de fazer lhe a benemerita Associação Commercial de Coimbra.

MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr.—Tendo chegado ao conhecimento d'esta direcção a queixa dos fornecedores d'obras publicas e edificios publicos d'este districto pela falta de pagamento, alguns com tres annos de atrazo approximadamente, não póde ella deixar, como interprete dos interesses do commercio e industria d'esta praça, de ponderar a v. ex.ª que é grande o prejuiso e grandes são as difficuldades que esta demasiada móra lhes inflige, aggravando até a situação d'alguns a quem os recursos escasseiam.

Nesta quadra de fim d'anno, em que a liquidação de contas é tão penosa a tantos commerciantes e industriaes, seguida immediatamente do pagamento de contribuições ao estado, é doloroso ter fundos para fazer

face a esses compromissos que não esperam, e não poder dispôr, nem sequer nominalmente, da importancia que esses haveres representam.

O assumpto offerece mais ampla ponderação, mas entendemos dever limital-a por termos plena confiança no culto espirito de v. ex.ª e no seu vasto criterio, para esperar que este nosso pedido terá boa solução, porque v. ex.ª lhe dispensará a attenção que elle merece e que esta collectividade tem tentado e tentará merecer de v. ex.ª.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, sala das sessões da direcção da Associação Commercial, em 18 de Dezembro de 1898.

Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Elvino de Brito, ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria.

O presidente,
Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Ephemerides conimbricenses

29 DE JULHO DE 1373

El-rei D. Fernando dirige uma carta á camara d'esta cidade, para que os moradores dos logares doados *ha Rainha e ao conde*, e que foram do termo de Coimbra, e dos das terras chans da infanta D. Maria, dos priores da ordem do Hospital e do mosteiro de Santa Cruz, do mosteiro de Christo, do bispo e cabido de Coimbra e de outros senhorios, a dez e doze leguas ao redor da dita cidade e onde não houvesse defensão de fortalezas, fossem todos obrigados a servir *em os lanços dos muros e torres e barbacãs e em outras obras que forem compridouras a dita cidade, de guisa que eses lavores se fação com a maior agyça que se fazer poderem.*

30 DE JULHO DE 1726

Neste dia começou o incendio na grande mata de pinheiros da quinta de Foja, dos religiosos de Santa Cruz de Coimbra, situada a pouca distancia de Monte Mór o Velho.

O incendio durou até 3 de Agosto, apesar das maiores diligencias para o apagar: e se via de todas as terras daquella visinhança.

Avaliou-se em mais de 6:000 cruzados a sua perda.

1 DE AGOSTO DE 1543

El-rei D. João III, em carta dirigida á camara de Coimbra, lhe dá parte da remessa da provisão sobre a governança da *feira franca* dos estudantes, ás terças feiras de cada semana, na *praça nova* de Almedina; local agora conhecido pelo nome de *largo da Feira.*

1 DE AGOSTO DE 1600

Fallece D. Fr. Amador Arraes, bispo de Portalegre, e a esse tempo recolhido no collegio do Carmo de Coimbra, cuja egreja, claustro e sachristia haviam sido obras suas. D. Fr. Amador Arraes foi o primeiro religioso que professou no referido collegio. Foi sepultado na capella mór da sua egreja.

1 DE AGOSTO DE 1833

Tendo entrado em Lisboa no dia 24 de Julho o exercito liberal, commandado pelo duque da Terceira, chegaram neste dia a Coimbra, vindo fugidos da capital, o celebre ministro das justiças de D. Miguel, Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio Mendoça, o sanguinario intendente geral da policia, João Gaudencio Torres, diversos desembargadores e auctoridades.

Tambem chegou o embaixador de Hespanha, Luiz Fernandez de Cordova.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Luiz Adelino Lopes da Cruz

Publicamos em seguida a copia d'um officio que a direcção da *Associação de classe dos empregados do commercio do Porto*, enviou ao nosso amigo e patricio sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, professor de calligraphia.

Não são de mais todos os louvores concedidos ao nosso patricio, porque além de gosar ha muitos annos d'uma solida reputação de professor de calligraphia distinctissimo, allia a esta qualidade uma outra não menos apreciavel, qual é a grande dedicação e interesse que demonstra sempre pelo desenvolvimento e progressos dos seus discipulos.

Foi pois um acto de justiça, com o que muito folgamos, o voto de louvor que acaba de ser dado ao nosso amigo professor e amigo, pelo que sinceramente o felicitamos.

MARTINS DE CARVALHO.

COPIA

Associação de classe dos empregados de commercio do Porto. — Ill.mo e ex.mo sr. — Tenho a honra de participar a v. ex.ª que o conselho director da Associação de classe dos empregados de commercio d'esta cidade, vendo com muita satisfação os notaveis progressos, no anno lectivo findo, pelos alumnos do curso de calligraphia d'esta Associação, proficientemente dirigido por v. ex.ª, e reconhecendo que taes progressos excederam a toda a expectativa, por isso que os mesmos alumnos, tendo anteriormente uma calligraphia bastante irregular, apresentam agora uma lettra elegante, nitida e absolutamente commercial, deliberou o mesmo conselho por unanimidade, em sessão de 3 do corrente, exarar na sua acta um voto de louvor a v. ex.ª, em grata homenagem aos relevantes serviços que tem prestado no exercicio do seu cargo, e que d'esta deliberação se desse conhecimento a v. ex.ª para sua intelligencia.

Deus guarde a v. ex.ª — Porto e sede social, em 7 de Dezembro de 1898 — Ill.mo e ex.mo sr Luiz Adelino Lopes da Cruz. — *Antonio Peixoto*, secretario.

EM HOMENAGEM

UNIVERSAL

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Os jornaes de todas as côres politicas, desde o vermelho fogo até ao amarello desmaiado capilé com agua e assucar, foram hontem unanimes em se inclinarem respeitosos perante o athaude do decano dos jornalistas portuguezes, do honrado e austero velho que pelo seu trabalho honesto e persistente conseguiu vindo de humilde condição, conquistar um nome brilhante onde nunca chegaram os salpicos das ondas de lama do meio que o rodeiava. Hoje que o seu corpo entrou na elaboração chimica da transformação da materia, hoje que a sua alma vae a caminho dos mundos luminosos dos espiritos seleccionados, todos lhe celebram as suas virtudes, todos lhe cantam os seus meritos.

E no entanto durante mais de meio seculo o estado deixou no olvido o homem que todos apontavam como um modelo de dignidade, como um exemplo de honradez e pundonor, como um cerebro bem constituido de aproveitaveis e uteis faculdades proprias para bem servirem a sua patria.

A elle que lhe chamavam o doutor *Latas* pretendendo deprimirem-lhe o respeitavel officio com que orphão ganhou o primeiro pão da vida, deixaram-no no esquecimento para que não fizesse sombra á recua zurrante de ventas dilatadas entraram na larga estrebaria da politica, anciosos de tasquinharem essa saborosa fava que os tem engordado á manjedoura do orçamento, pondo-os nédios e luzidios que é um gosto vel-os.

Joaquim Martins de Carvalho é a synthese hoje gelada aos 76 annos de edade do complicado machinismo nacional, que de asnos faz homens, e de homens faz victimas.

Numa lucta diaria de annos consecutivos o intemerato liberal provou até á saciedade o seu valor e as suas qualidades.

Durante esse tempo chamaram-se aos conselhos da corôa entre homens de merecimento os mais completos asnos, escutaram-se os conselhos de muitos *embofias* de reclame, cumularam-se de benesses e honorarias os mais solertes trapalhões e os mais habeis pantomineiros do circo da politica, em quanto o homem de bem, intelligente e probo, energico e prestavel, ficava na sombra da sua modestia e do seu patriotico desinteresse!!!

Para elle, alma generosa e coração de ouro, caracter diamantino e probidade inconcussa nunca houve um cargo de confiança de altas responsabilidades que só pôde confiar-se a um homem excepcional e essencialmente digno!!!

Sobraram esses cargos desde o Terreiro do Paço até ás florestas de Satary, para os mais safados prestimanos do reino, e a camada dos novos de lume no olho, comparando o destino do venerando ancião com as pingues glorias dos audazes inconscientes deliberaram em ultima reserva olhando para estes ultimos que: *por alli é que era o caminho.*

Prestou serviços á causa liberal e os liberaes fingiram que o não viam!

E' que só tarde, muito tarde, a luz se fez no seu espirito e poude perceber que liberaes já não existiam, mas sim uma horda de mascarados com esse capote, praticando sob elle toda a casta de attentados, os peiores dos quaes visavam a justiça e o senso commum.

A sua passagem ao partido republicano foi mais uma doce illusão do seu espirito recto e crente no bem e na virtude. Não attingiu bem que em Portugal não ha partidos, ha simplesmente homens. Dos primeiros não temos que esperar e dos segundos pouco existe que receber. Joaquim Martins de Carvalho era talvez o derradeiro baluarte onde a antiga austeridade portugueza, galharda de orgulho e virilidade de animo se abrigou depois d'esse mistiforio politico das luctas liberaes que se dissolveram de todo no purgante oleoso das espectativas benevolas e dos accordos politicos. Era um crente nos destinos da sua patria, e um vaidoso de ser portuguez. Nestas duas brilhantes convicções estava toda a sua gloria, toda a sua força e toda a sua estatura moral.

A morte colheu-o exactamente á beira da podridão nacional poupando-lhe talvez dias de triste amargura para o seu espirito luminoso e levantado. Elle só por si na biographia austera da sua vida crystalina de tres quartos de seculo, caracterisa uma época da existencia moral da sua patria.

Como Herculano do qual tinha alguns traços phisionomicos, quietou-se na poetica Coimbra, lançando d'alli ao paiz as luzes do seu entendimento e do seu alto criterio. Não sabia pedir e muito menos engraixar. Falto d'estas duas culminantes condições para se ser alguem nesta piolheira occidental do mundo, morreu como sempre vivera, com o exclusivo titulo de jornalista, e desceu á cova com a sobrecasaca limpa de bujigangas douradas a tanto por grau, pagas em 48 prestações afóra o respectivo papel pardo da praxe... Talvez um dia se por acaso as consciencias do futuro vierem mais limpas á terra que as do presente, a sua memoria seja exhumada e exposta em fóco como égide nacional de coragem, de dignidade, de energia e de virtude.

Então ampliando-lhe a biographia; os vindouros poderão aprender nella como um homem deve ser e honrar a sua patria.

Por em quanto é cedo.

A questão dos cambios e a das colonias absorve as attenções de todos os estadistas *in absentia* e o paiz vae-lhes nas peugadas num brodio sardanapalesco com quebras fraudulentas, desfalques diarios, suicidios financeiros, querellas na imprensa, e castanhas assadas para fazer bocca.

Que descance em paz o honrado e superior ancião.

Era um intemerato que as dizia tesas e rijas fosse a quem fosse, e por esse motivo inclino respeitoso sobre a sua campa a minha humilde penna, que talvez em bastantes artigos seus aprendesse mais a sujar de tinta o focinho do proximo que a vergar cortezã numa sandice curva.

Paz á sua alma.

Alfredo Gallis.

COMMERCIO DE COIMBRA

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

MARTINS DE CARVALHO

Sedento de amor pela sua patria a quem prestou assignalados serviços, pugnando com uma coragem heroica, com uma dedicação inexcedivel e um desassombro excepcional pelos interesses da sua querida Coimbra, que lhe deve relevantissimos serviços, falleceu, na terça feira, o venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho, decano da imprensa portugueza.

Poucos vultos terão merecido preito tão solemne das suas sentidas homenagens, como a que Coimbra inteira acaba de prestar-lhe num impulso commum de saudosa veneração ao seu lidimo caracter, de intimo respeito á sua grata memoria, e de gratidão a mais profunda pela honrosissima folha de tão importantes serviços conseguidos para a sua terra á custa de denodados esforços e d'uma intransigencia intemerata.

Tarefa difficil seria citar datas e factos da sua vida, tão memoraveis, para esboçar a sua biographia,—um rosario de martyrios em prol da liberdade e da justiça.

De um alto alcance nacional são os seus subsidios para a historia contemporanea; valiosissimos todos os seus numerosos escriptos, d'onde resaltou sempre a mais completa independencia de caracter; altamente meritoria a attenção dispensada constantemente ás classes laboriosas que sempre coadjuvou e por quem luctou incessantemente, com um ardor sobrehumano e uma dedicação bem difficil de ser egualada: digna, porém, d'um culto especial a obra magestosa da sua benemerencia.

Nenhum outro titulo lhe daria tão sublime gloria.

Soberanamente consolador para os corações de todos era ver transformar em rosas as agruras, e em pão as privações.

Quantas lagrimas de reconhecimento humedeceram tantas vezes as mãos alquebradas do bondoso ancião!

E quantas vezes as lagrimas da generosidade deslisaram juntas com as da privação!... Só as bençãos e lagrimas de tantos fariam uma posteridade honrosa.

A' illustre familia do saudoso extincto, de immorredoura memoria, a empreza do *Commercio de Coimbra* apresenta as suas condolencias.

Para os pobres do "Conimbricense" pelo Natal

Transporte..........	2$000
Um operario	500
Total....	2$500

(*Continua*)

NOTICIARIO

O Natal — Na egreja da Sé celebra-se este anno, com a pompa do costume, a festividade do Natal, principiando ás 9 horas as matinas e seguindo-se a missa do Gallo.

A musica das matinas é original do sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

Na egreja de Santa Clara e capella da Misericordia tambem haverá missa do Gallo, e arvore do Natal.

Doutoramento — Conforme noticiámos, realisou-se no domingo, com muito apparato, a ceremonia do doutoramento na faculdade de Direito, do distincto academico sr. José Maria Joaquim Tavares.

Nos doutoraes achavam-se 40 lentes com seus capellos: 5 de Theologia, 12 de Direito, 9 de Medicina, 7 de Mathematica e 7 de Philosophia.

O novo doutor offereceu no Hotel dos Caminhos de Ferro um jantar de 50 talheres, ao qual assistiram muitas pessoas de sua familia.

Consorcio — Realisou-se hontem o enlace matrimonial do sr. dr. João Serras e Silva, distincto lente substituto da faculdade de Medicina, com a sr.ª D. Prudencia Tavares Seabra, filha do nosso amigo e abastado capitalista d'esta cidade o sr. José Tavares da Costa.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. dr. Raymundo Motta e sua esposa, e por parte da noiva seus tios o sr. Caetano Seabra e irmão.

As nossas felicitações.

Theses — A faculdade de Medicina marcou os dias 18 e 19 de Janeiro para o acto de conclusões magnas do licenciado sr. Antonio Padua.

Anniversario jornalistico — Entrou no 44.º anno da sua existencia o nosso estimado collega de Vianna do Castello *A Aurora do Lima*, decano dos jornaes do Minho.

Por esse motivo lhe enviamos as nossas sinceras felicitações.

Incendio — Hoje, proximo das duas horas da madrugada, manifestou-se incendio no laboratorio da pharmacia do sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano, estabelecida num predio da rua de Ferreira Borges, pertencente á sr.ª D. Christina Rita Pereira de Senna.

Os prejuisos foram importantes.

Instituto de Coimbra — O sr. conselheiro Bernardino Machado, a instancias de alguns socios do Instituto de Coimbra, acceitou a sua reeleição para a presidencia da mesma aggremiação.

Muito o estimamos.

Gremio dos empregados no commercio e industria — No domingo realisou-se a eleição dos corpos gerentes para os diversos cargos d'esta prestimosa Associação de soccorros mutuos, a qual deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Francisco Villaça da Fonseca — 1.º *secretario*, Antonio Augusto Neves — 2.º *dito*, Antonio de Barros Taveira.

SUPPLENTES

Vice-presidente, Antonio Corrêa dos Santos — *Vice-secretario*, Augusto Gonçalves da Silva — *Dito*, João Machado Feliciano.

DIRECÇÃO

Presidente, João M. d'Oliveira Carvalho — *Secretario*, Manoel Joaquim Martins Cação — *Vogal*, José Gomes da Cunha — *Dito*, Olympio Cerveira da Costa.

SUPPLENTES

Vice presidente, José Maria Teixeira Fanzeres — *Vice-secretario*, Augusto dos Santos Carneirinho — *Vogal*, Joaquim Carvalho da Silva — *Dito*, José Dias da Costa — *Dito*, Augusto Rodrigues d'Oliveira Palhinha.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Joaquim Mendes Macedo — *Secretario*, Antonio Francisco Marques — *Relator*, Joaquim Antonio de Moura.

SUPPLENTES

Pantaleão Augusto da Costa e Manoel Simões.

Febre aphtosa — Foram ultimamente apresentados no matadouro cinco bois atacados de febre aphtosa, sendo todos rejeitados pelo respectivo veterinario.

O sr. governador civil ordenou a inspecção ao estabulo onde se encontra o gado que tem de ser abatido para o consumo publico e outras providencias para evitar a propagação da doença.

Administrador da Louzã — O sr. governador civil nomeou administrador interino do concelho da Louzã, o coronel reformado sr. Francisco Lopes Serra, que prestou hontem o respectivo juramento.

Serviço de inspecção — Esteve nesta cidade, em visita á agencia do Banco de Portugal, o inspector do mesmo Banco, sr. Pereira de Mello.

Espancamento — O menor José Dias Madeira, criado da pharmacia Castro, foi no domingo barbaramente espancado por Joaquim Pedro Simões, o *Gabão*.

Concurso — Por espaço de 30 dias estão a concurso dois logares de amanuense da secretaria da camara municipal da Figueira da Foz, com o ordenado annual de 120$000 réis.

Capella do Bussaco — Foram mandados transportar para a capella do Bussaco, tres quadros com assumptos religiosos que existem no palacio de Vendas Novas, onde está estabelecida a escóla pratica de artilheria.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

No dia 13, terça feira, com admiração de toda a gente ingenua, appareceu no *Jornal do Commercio*, em artigo principal, o seguinte:

«E' assim que gostosamente nos fazemos echo das boas noticias que hoje davam os amigos do governo, e segundo as quaes estariam removidas todas as difficuldades para a chamada conversão e correspondente emprestimo, havendo sido recebida uma adhesão muito satisfactoria da Allemanha, e devendo chegar em breve a Lisboa o sr. Kergall, um dos mais activos agentes do accordo.»

Houve quem visse no artigo só ironias; outros, como a *Tarde* de 17, diziam que a noticia que o *Jornal do Commercio* acreditou, conseguiu determinar uma melhoria de cambio, mas «que espalhada por quem sabe «do officio e por quem decerto tinha inte«resse em comprar cambiaes mais em conta, «produziu aquelle effeito, que durou o que «duram as rosas».

Como suspeitou a *Tarde*, 24 horas depois do celebre artigo do *Jornal do Commercio* o cheque sobre Londres, que no dia 12 es-

tava de	36 1/4	a 36 1/8
em 13 de..............	37	a 36 5/8
passou em 14 a	38	e 37 5/8

para descer:

em 15 a...............	37	e 36 3/4
» 16 a...............	37	e 36 1/2
tendo ficado em 17	36 7/8	a 36 5/8

Confrontando o preço do cheque do dia 17, com o de ha um anno, vê-se que houve uma melhoria cambial devido á muita procura de papel, por particulares, para satisfação de compromissos immediatos.

O cambio do Rio sobre Londres ficou a 7 31/32; ha um anno estava a 7 1/16.

O premio da libra, entre nós, era em 17 de 1$980; ha um anno estava a 2$130 réis.

Houve durante a semana muitas transacções em inscripções a preços optimamente sustentados, movimento que não póde causar extranheza, porque sempre se dá em fins de anno na previsão da affluencia de capitaes a collocar em resultado do pagamento, em Janeiro, de juros e dividendos.

Cabo submarino — Chegou á Lisboa o sr. Denison Pender, administrador de uma companhia ingleza de cabos submarinos, que vem tratar do lançamento d'um cabo telegraphico dos Açores aos Estados-Unidos.

Enfermarias militares — Brevemente será publicado um decreto, remodelando os serviços hospitalares e estabelecendo enfermarias nos quarteis onde não haja hospitaes.

Suspensão — Foi suspenso por 15 dias o chefe da estação telegrapho-postal da Louzã, sr. Luiz Simões Mathias.

Este acto tem causado espanto e reparo, por se haver infligido tão severo castigo a um empregado que passa por ser assiduo e dedicado no cumprimento dos seus deveres, sem ser previamente syndicado nos seus actos, e sem ser ouvido, como expressamente se acha declarado em lei.

Um nosso collega declarava hontem, que se suppõe ter havido um lamentavel equivoco nesta suspensão, por todos reconhecida como injusta e arbitraria.

Chamamos a attenção do sr. ministro das obras publicas para este facto e pedimos lhe que mande indagar como os factos se passaram, e se houve, como se diz, a ingenuidade de acreditar, sem mais reparo, numa accusação calumniosa, que se corrija o erro e se faça justiça ao empregado innocente.

Encommendas postaes entre Portugal e Brazil — Foi approvada pelo parlamento brazileiro a convenção entre Portugal e o Brazil para a permutação de encommendas postaes entre os dois paizes.

Este novo serviço representa um grande melhoramento, pois que d'ora ávante, de todos os pontos do paiz, se poderá fazer a permuta de pequenas encommendas postaes entre Portugal e aquelle paiz.

Vales internacionaes — As taxas de conversão mandadas adoptar para a emissão e pagamento de vales internacionaes, desde hontem até novo aviso, são: franco 260 réis; marco 323 réis; sterlino 367/16 pence.

A praça de Diu — O rev. bispo de Damão offereceu ao commando geral de artilheria a planta da praça de Diu, aberta em uma pedra da propria fortaleza, e que fica constituindo uma joia que muito vae enriquecer o museu de artilheria, onde já está figurando.

O sr. general João Eduardo de Brito, commandante da referida arma, officiou ao illustrado prelado agradecendo-lhe a offerta, na verdade valiosa e interessante sob todos os pontos de vista.

Um comicio a favor do desarmamento — *Londres*, 18, noite. — Houve hoje nesta capital um grande comicio popular no qual foram lidas cartas dos principaes membros do partido liberal: os srs. Balfour e Morley, o conde de Rosebery, o marquez de Ripon e sir Henry Campbell-Bannerman, e do conservador lord Hamilton, actual secretario d'estado do ministerio da India. O comicio votou uma resolução a favor do projecto do desarmamento internacional.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Amelia, de 3 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Anna Dias, de 82 annos, de S. Pedro d'Alva. Falleceu no dia 12.

Maria Carolina, de 27 annos, de Ceira. Falleceu no dia 12.

Rita de Jesus, de 71 annos, de Coja. Falleceu no dia 12.

Rosa dos Santos, de 41 annos, de Ovar. Falleceu no dia 13.

Maria Augusta Monteiro, de 50 annos, de Villar de Besteiros. Falleceu no dia 15.

Antonio, de 16 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Alberto, de 2 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:923.

19

FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

CAPITULO XVIII

De como o mui grande rei D. Sancho, o povoador, nasceu em Coimbra, e nella jaz sepultado.

O mui guerreiro rei D. Sancho o primeiro do nome, e na dignidade real o segundo, cognominado o povoador, nasceu em Coimbra a 21 de Agosto do anno de 1154: seu pae o santo rei D. Affonso Henriques sendo principe o mandou d'esta cidade com um lustroso campo a guardar as fronteiras de Alem-Tejo, e guerrear aos mouros seus visinhos, onde fez cousas maravilhosas, passando seu nome pelos fins da fama, queimando e assolando com cruelissima guerra seus fortes lugares, e povoações, com que se tiveram os mouros por tão injuriados, que os mais velhos com lagrimas diziam uns aos outros, tangendo em rosto aos moços: «Já a nossa antiga honra e valor belico é de todo acabado e fallecido; já não sois filhos d'aquelles cavalleiros andaluzes; porque depois que ganhamos por nossas armas Hespanha, tal nunca se viu por nossos peccados, que até aquelle tempo nenhum dos reis catholicos tiveram atrevimento para vir ás nossas terras, salvo esse valeroso mancebo portuguez, que tão diminuido vos tem vossa an«tiga fortaleza, e primor. Onde ouvistes vós «que vos corressem os campos largos, e ferteis «sevilhanos, com mão armada, e andassem á «vista da vossa famosa, e rica cidade de Se«vilha, que deu altivo, e arrogante titulo a «este cançado reino, que vossos paes caval«leirosamente conquistaram, com este andaz!» Com estas lamentaveis orações juntaram um temeroso exercito, em que vinha por caudilho o soberbo rei de Andaluzia. O nosso principe deu nelle tão animosamente, que ainda agora vão vergonhosamente fugindo em busca das portas de Sevilha, com tão cruel matança, que ficou o Guadalquibir um robim finissimo com o sangue d'elles, parecendo um mar roxo. D'aqui victorioso, e rico se partiu a cercar a Villa de Niebla; mas sabendo que Beja estava cercada dos mouros, levantou o cerco, e lhe foi dar batalha, cuja insigne e famosa batalha venceu, matando muita cavallaria, e a seus principes Abeloumizim, e Albuzzil, com que alcançou grandes despojos.

Sendo D. Sancho rei (que foi levantado nesta cidade, com todas as solemnidades costumadas a 9 de Dezembro de 1185, tres dias depois do fallecimento de el-rei seu pae) ganhou aos mouros a cidade de Silves, e de Elvas, e deu grandes liberdades ás camaras de seu reino, e principalmente á cidade de Lisboa, emporio do mundo, como se vê de uma antiga escriptura de privilegio, e foro, que tem no cartorio seu illustre senado, que diz:

«D. Sancho pela graça de Deus rei de «Portugal, a D. Soeiro, bispo de Lisboa, e «ao alcaide de Lisboa, e aos alvazis, e con«celho, saude e amor. Saibam que não ha «rei, nem principe no mundo, que mais possa «amar algum concelho do que eu vos amo, «nem dos quaes o serviço eu mais possa agra«decer, que eu vos agradeço. Porque bem «sei que em todos os logares, que eu quiz, «me servistes, e porque agora eu vos enviei «com o rei de Leão, me servistes até assim «como a mim aprouvesse, e os vossos visi«nhos, que de el-rei de Leão são tornados «por mim, elles mostraram algumas manei«ras que haviam, e que em algumas cousas «fizeram erro, e vossas marcas, sobre a qual «cousa, eu mando, e a vós outros que a «vossa almotaçaria vades, e a ella por von«tade disponhades. Mando outrosim que nem «os meus alcaide da villa, nem o alcaide «dos navios, nem os alvazis, nem nenhum «outro ouse a forçar nenhum homem do con«celho de seu vinho, nem do seu pão, nem «do seu pescado, nem das suas carnes. Ainda «mando que os mais mordomos não vão fora «da villa a prender homens; mas se fizerem «coimas, ficar-vos, chamar por porteiro do «alcaide perante o alcaide, e alvazis, paguem «elles o que fizerem. Assim como mando ao «alcaide, e a aos alvazis, e o concelho mande «esses alvazis cada anno. Mando mais que «o padre não pague coima por seu filho, mas «o filho apelle seu fazer, e se não houver «porque pague, pague por seu corpo. Mando «outrosim que, e dos judeus feridos «que se venham a queixar ao alcaide, e al«vazis, assim como foi costume em tempo de «meu padre; e ainda mando, que os mordo«mos não penhorem nenhum homem, até que «o chame ao concelho perante o alcaide, e «alvazis.» Foi feita esta carta em Guimarães no mez de Agosto era de M. D. e 42.

El-rei D. Sancho enobreceu Portugal com muitos nobres logares, pelo que mereceu chamado o povoador, dos quaes contam largamente os que escrevem da sua vida, com forma muitos. Elle edificou aquella torre, de formosissima e alegre vista, que é de cinco quinas, que está nos paços dos condes de Portalegre em Coimbra, a qual em todo cima tem uma pedra de letras gothicas em latim, que eu com muita curiosidade trasladei, que diz:

Sanch. illustrissimus Rex Port. filius incliti Regis Alphonsi, & Reginae Mafaldae, de illustrissimi Comitis Henrici Christianissimaeque Reginae Taresae: ipso jubente haec turris. Et anno Regni ipsius 24, et anno civitatis receptae a Serracenis per Regem Fernandum. C. X? LVI: ✠ : F : M : CC : X : VIII.

Quer dizer em nosso portuguez:

«Sancho illustrissimo rei de Portugal, fi«lho do inclito rei Affonso, e da rainha D. «Mafalda, e neto do illustrissimo conde D. «Henrique, e da christianissima rainha The«resa, mandou edificar esta torre no anno de «seu reinado 24, e no anno d'esta cidade ganha, e conquistada dos sarracenos. C. VI. ✠. F. M. CC : XVIII.

(*Continúa*).

TRES JUIZES

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos, declaro que restabeleci-me radicalmente, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Auctoriso a publicidade.

Dr. Gustavo Master,
Distincto medico inglez.

Buenos-Ayres—Novembro, 20 de 1896.

Entre os muitos doentes de dispepsia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Medico do hospital da Misericordia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, Julho, 1 de 1897.

Dr. F Duarte, distincto medico, com 40 annos de pratica.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 NA MERCEARIA de Marques da Silva, rua do Corvo, além de outros artigos, recommendam-se os seguintes:

Aguardente bagaceira de 1.ª qualidade, vinhos da Beira e Bairrada, dito verde de Amarante, dito fino do Porto a 240 e 280 réis o litro, vinagre tinto e branco do proprio vinho sem confeição alguma.

Todas as qualidades são garantidas, e preços conforme as quantidades.

TRESPASSE

2 A COMMISSÃO LIQUIDATARIA do Café-restaurante *Athenas*, sito no largo da Sotta, trespassa este estabelecimento nas melhores condições, para o que recebe propostas, que deverão ser entregues ao sr. Adriano Marques, na Casa Havaneza, que prestará todos os esclarecimentos.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1898.

Leccionação para os alumnos que frequentam as classes do Lyceu

3 RICARDO SIMÕES DOS REIS, professor do ensino livre (secundario), abriu em sua casa, na rua Sá da Bandeira, uma aula commum para os alumnos que frequentam as classes do lyceu, na qual se dirige o estudo dos mesmos e se explicam as lições do dia seguinte, mediante modica mensalidade. Esta aula funcciona das 8 ½ ás 9 horas da noite.

Ha pessoal habilitado para o ensino de todas as disciplinas das referidas classes.

O mesmo recebe em sua casa dois ou tres estudantes de preparatorios, que não excedam a edade de 14 annos.

DECLARAÇÃO

4 O ABAIXO ASSIGNADO declara para os devidos effeitos que nada deve nesta cidade nem fóra d'ella, e só reconhece documentos assignados pelo punho de sua mulher Anna Ferreira de Sousa.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1898.

Manoel de Sousa Novo.

Mobilia para casa de mesa

5 EM nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechanica desde 6 a 24 talheres, cadeiras d'encosto, esculptura em fructas, todas differentes, guarda pratas, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no bairro de Mont'arroio, 103.

APONTAMENTOS PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na rua Martins de Carvalho, n.º 39.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua Martins de Carvalho, n.º 39.

PAPELARIA CENTRAL

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

6 ESTE estabelecimento acaba de receber do estrangeiro uma linda collecção de chromos para *kalendarios*, felicitações, reclames, etc.;—brinquedos, novidade em cartonagens, para creanças.

Continua vendendo novidades photographicas pelos preços correntes das casas especiaes d'este genero. Tem sempre em deposito as especialidades da fabrica Lumiere e fornece amostras aos photographos, do novo papel *Bromureto* para imprimir á luz artificial, substituindo perfeitamente o Papel Platina, com grande vantagem no preço.

Caixas de lacre *Reclamo* a 300 réis.

Recebeu tambem agora um completo sortido de cartões para colar photographias.

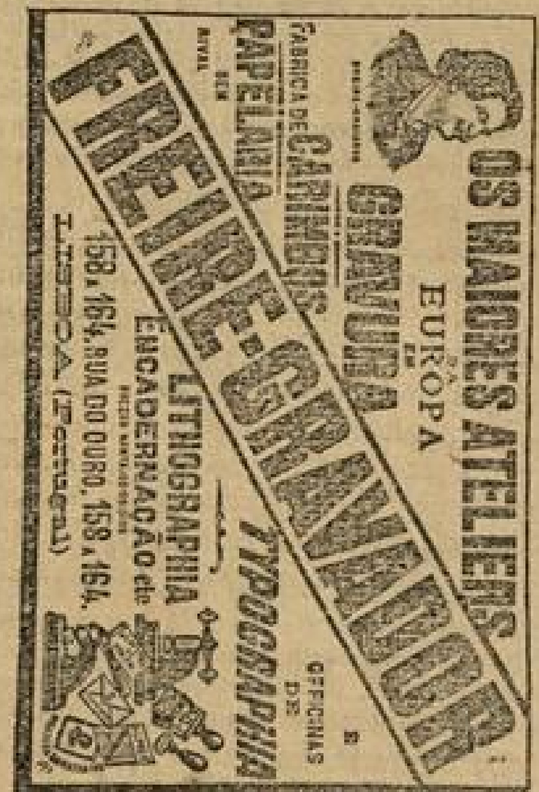
Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho—medico.

Caldeira da Silva—cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174—Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.



NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Dezembro 1898.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HARTBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Janeiro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

10 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

Novidade litteraria

Bonito brinde do Natal

As Mouras encantadas e os encantamentos no Algarve

Obra illustrada com boas gravuras e uma canção—*A Moura de Salir*—para piano e canto, por Francisco Xavier Athayde e Oliveira, bacharel formado em Theologia e Direito.

Preço......... 500 réis

CONTOS INFANTIS

Preço......... 240 réis

A' venda nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

BUSSACO

(ADORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MAPPA)

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra
Socio effectivo do instituto da mesma cidade
Socio correspondente da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição

Preço... 700 réis

Potes de lata para azeite

8 HA para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

9 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

Telha e madeira velha

Vende-se no theatro D. Luiz.

ATTENÇÃO

11 AO ANTIGO E ACREDITADO estabelecimento de Adriano Francisco Dias, Successor, rua do Visconde da Luz, 105 a 111, acabam de chegar directamente do estrangeiro:—Sellins, cabeçadas, freios, tanto de parelha como de cavallaria, estribos e muitos outros artigos; tendo tambem grande sortido de apparelhos á Relvas, com molas e sem ellas, e albardões á campina.

No mesmo estabelecimento se encontra um variadissimo sortimento de artigos de viagem, malas de todos os tamanhos e feitios, bahús de couro com ferragens brancas e amarellas; bem como um grande sortido de rewolvers e de espingardas caçadeiras de todos os systemas e calibres, assim como todos os petrechos indispensaveis aos amadores de caça, não esquecendo cartuchos de todas as qualidades, fulminantes, machinas para carregar e rebordar os cartuchos, e buchas de todas as qualidades, machinas de tirar e pôr fulminantes, polvorinhos, chumbeiros, cintos, redes para caça, reclamos de perdizes, codornizes e outras aves.

Acaba de receber um grande e variado sortimento de capas e casacos impermeaveis, de primeira qualidade, brinquedos para creanças e muitos outros artigos de quinquilheria.

Como não é facil enumerar todos os artigos do seu estabelecimento, convida os seus amigos e freguezes a visital-o, garantindo que os preços são muito mais commodos do que em outra qualquer parte, e que encontrarão sempre a maior seriedade em todos os negocios.

Tem tambem para vender magnificos phaetons, uma americana, uma charrette, uma miliord, etc. Facilita a venda d'estes carros, acceitando outros usados em troca, convindo o preço.

Tem no seu estabelecimento pessoal habilitadissimo para satisfazer a qualquer obra nova ou concertos, que serão executados com a maxima perfeição e brevidade.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borgs.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 24 DE DEZEMBRO DE 1898

NUMERO 5:333 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

O NATAL

Esta palavra é para as creanças a representação da ideia mais sympathica.

O presepio é o que ha de mais eloquente na sua simplicidade encantadora.

O Menino Deus, os Reis Magos, os pastores com as suas offertas, emfim tudo alli falla ao coração naquella linguagem que nos prende e nos arrebata.

No homem produz uma impressão doce e suave a recordação d'esses tempos, em que a poesia das crenças religiosas se alliava á poesia da infancia.

No dia do Natal reunem-se os membros da familia para festejar aquella solemne data.

E tudo são affectos e expansões ao commemorar aquelle faustosissimo anniversario.

Se algum parente não póde comparecer, que pensamentos tão bons para esse ente querido!

No dia de Natal procura-se estar com as maiores commodidades.

Felizes aquelles que não têm, a ferir-lhes o coração, a lembrança amarga d'um parente, d'um amigo, que baixou á paz do tumulo!

Felizes aquelles que possuem os meios de fortuna precisos para festejar o Natal, cercando-se de todas as commodidades!

E os que têm recursos pecuniarios devem lembrar-se de que, ao passo que elles pódem passar estes dias com todos os confortos, existem muitos desgraçados que morreriam de fome se não fossem soccorridos pela inesgotavel caridade dos corações bemfazejos.

Que nós já temos ouvido deprimir a esmola, já temos ouvido affirmar que ella rebaixa o que a recebe.

Para fazer desapparecer esse inconveniente a nossa Santa Rainha, segundo uma piedosa lenda, transformou em flores o ouro dado aos seus pobres.

Não devemos entregar a esmola por uma fórma altaneira, mas com a delicadeza sufficiente para não melindrar o beneficiado.

E, se ainda se não poude conseguir que desapparecesse a miseria de muitos, sem ser por meio da esmola, na maioria dos casos nada mais temos a fazer do que lançar mão d'ella para que o infortunio de tantos seja minorado.

Tambem já temos ouvido asseverar que a pobreza é necessaria, pois sem ella, não podia o homem praticar a mais bella virtude: a caridade.

E' muito sympathica esta virtude e pena seria que ella se não podesse manifestar; mas peor é que se veja tanta miseria por esse mundo fóra.

Exerçamos a caridade e principalmente nas occasiões em que as alegrias, as commodidades, que existem nas casas d'uns, são um doloroso contraste com as desgraças, com a miserias, nas casas d'outros.

MARTINS DE CARVALHO.

Acção de Torres Vedras

22 de Dezembro de 1846

Passou no dia 22 o 52.º anniversario do desastroso combate de Torres Vedras, em 1846, em que a divisão popular commandada pelo conde de Bomfim foi derrotada e aprisionada pelas forças do commando de Saldanha, muito superiores em numero áquellas.

Na acção de Torres Vedras, entre outros, foi ferido mortalmente o illustre brigadeiro Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.

O saudoso fundador do *Conimbricense*, dizia-nos muitas vezes ao rememorar esta data, que se por um lado não podia deixar de se recordar com indignação das perseguições que então soffrera e vira soffrer, das cacetadas, das prisões arbitrarias, das atrocidades praticadas nas cadeias, e de toda a qualidade de violencias e oppressão; por outro tinha saudade da energia dos povos, e da resistencia que oppunham a tanta tyrannia.

E' que então havia crenças no povo, e uma dedicação admiravel pela causa da liberdade.

MARTINS DE CARVALHO.

Diccionario do jornalismo

Consta-nos que o illustrado escriptor e nosso bom amigo sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, vae pela segunda vez enviar á Academia Real das Sciencias, a copia da magnifica obra em que trabalha ha longos annos e que tem por titulo *Diccionario do jornalismo portuguez*.

Como os nossos leitores se devem naturalmente recordar, por o termos em tempo noticiado, a primeira copia d'este *Diccionario*, extraviou-se depois de haver sido entregue á Academia.

O sr. Silva Pereira tem-se occupado ultimamente em escrever a introducção do *Diccionario*, que deve ser importantissima, pois envolve a historia, embora abreviada, do movimento do nosso jornalismo politico desde as celebres *Gazetas* da restauração até ao fim do reinado do sr. D. Luiz I, em Outubro de 1889, bem como a das leis da imprensa desde a primeira repressão do jornalismo por Philippe I até hoje.

Fazemos votos para que se não dê novo extravio na Academia Real das Sciencias, e que dentro em pouco vejamos publicado o valiosissimo trabalho do sr. Silva Pereira, (que é considerado um complemento indispensavel do *Diccionario bibliographico portuguez*,) com o que muito teriam a ganhar os amantes das boas lettras e a historia portugueza num dos seus mais importantes ramos.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

1 DE AGOSTO DE 1844

Causa em Coimbra a maior irritação o decreto de 1 de Agosto, em que o governo cabralista não só ataca audazmente a independencia dos magistrados judiciaes e as garantias dos officiaes do exercito, mas egualmente determina, *que os professores de instrucção superior poderão ser, pelo governo, exonerados do magisterio, precedendo voto deliberativo do conselho de estado, quando o bem do serviço publico assim o exigir*; egualmente poderão ser exonerados *os professores de instrucção primaria e secundaria ouvido o conselho director de instrucção primaria e secundaria, quando o bem do serviço publico assim o exigir.*

Contra este illegal decreto representaram a relação de Lisboa e o supremo tribunal de justiça.

O governo respondeu a estas representações demittindo o conselheiro José da Silva Carvalho de presidente do supremo tribunal!

O par do reino visconde de Sá da Bandeira, em uma carta dirigida ao presidente do conselho de ministros duque da Terceira, protestou contra aquelle decreto: 1.º por ser uma usurpação dos direitos do poder legislativo: 2.º por ser um ataque á independencia do poder judicial: 3.º por ser um ataque aos direitos concedidos pela Carta aos cidadãos de poderem ser julgados por tribunaes constituidos na conformidade das leis, e não por commissões a que seriam equivalentes tribunaes constituidos segundo o capricho dos ministros, como pelo decreto se pretendia: 4.º por ser um ataque a uma garantia concedida pela lei aos officiaes do exercito e da armada, em retribuição pelos serviços que fizeram contra D. Miguel: 5.º por ser um ataque aos direitos que a lei tem concedido aos professores: 6.º finalmente, porque o governo pelo seu decreto, annullando a Carta Constitucional, collocava a nação em uma situação semelhante áquella a que a levou em 1828 a destruição da mesma lei fundamental, e collocava-se a si em uma via que não podia proseguir senão com o auxilio de successivas e interminaveis violencias.

1 DE AGOSTO DE 1862

Por decreto d'esta data foi dissolvida a camara municipal de Coimbra, presidida pelo dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

O governador civil nomeou em seguida uma commissão municipal, composta dos srs. dr. Francisco Fernandes da Costa, dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, Fructuoso José da Silva, João Lopes de Sousa, Antonio José Alves Borges, Francisco Antonio de Miranda e Julio Maximo Pereira de Senna.

1 DE AGOSTO DE 1869

Tem logar neste dia a cerimonia do encerramento da exposição d'este districto de Coimbra.

Compareceram na sala da Associação dos Artistas a camara municipal, auctoridades e grande numero de cavalheiros para assistir a este acto.

No largo em frente da sala da Associação, achava-se formado o destacamento de infanteria 14, e egualmente ahi se achava a philarmonica *Boa-União*.

O presidente da Associação, commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, em um bem elaborado discurso, fez a historia da exposição districial, e agradeceu a todas as pessoas que para ella tinham concorrido.

Annunciou que a exposição se tornaria a abrir em 15 de Outubro, por ser então a época mais propria para a exposição dos productos agricolas.

A concorrencia dos visitantes, se nos dias anteriores tinha sido grande, neste do encerramento foi muito maior. Foi nesse dia visitada a exposição por perto de 1:400 pessoas. Em uma terra como Coimbra é facto digno de se registar.

A' noute houve um brilhante concerto na vasta sala da Associação dos Artistas. Perto de 600 pessoas alli se achavam. Estava tudo quanto havia de melhor nesta cidade, tanto em damas, como cavalheiros.

Assim acabou a primeira época da exposição districtal de Coimbra.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em que terra foi morto Herodes?

Ha varias terras no paiz com baldas, que fazem perder a paciencia aos seus moradores, por mais pacificos que sejam, quando se lhes falla nellas.

Por exemplo, no logar da Mourisca, a pouca distancia de Agueda, o qual é quasi todo composto de ferreiros, desgraçado do viajante que lhes perguntar—*Que officio tinha o diabo?*

Tambem não tem boa sorte quem perguntar em Lagos, pelo *Maio*; em Olhão, pelos *Santos orgãos*; em Vallongo, pela *cadeira do padre Verissimo*; no logar da Azoia, pela *Carlota*; em Mortagua, *quem matou o juiz de fóra?*; aos

paliteiros de Lorvão, pelo *ninho do melro;* aos carvoeiros da serra, se *já deu meio dia em S. Paulo e tres quartos na Ladroeira;* se se disser aos barqueiros serranos, *ó Josésito, ferra a unha;* e se se perguntar na Redinha *pela sepultura de Herodes.*

Não admiram estes ditos, que são proprios de rapazes; o que, porém, parece inacreditavel, é que tenha havido escriptores que discutam muito a serio, se Herodes foi morto na Redinha, ou em Villa Velha de Rodão!

Na *Chronica da antiquissima provincia de Portugal da ordem dos eremitas de S. Agostinho, bispo de Hipponia e principal doutor da egreja*, por Fr. Antonio da Purificação, se lê a paginas 12 da parte primeira, impressa em Lisboa em 1642, o seguinte:

«Andando Herodes desterrado em Hespanha, o colheram os portuguezes no logar de Rodio (que hoje se chama a Redinha, no bispado de Coimbra, ou segundo outros, é Villa Velha de Rodam, no bispado da Guarda), e o mataram, vingando nelle a injusta morte que deu ao grande Baptista.»

Não era, porém, Fr. Antonio da Purificação o primeiro escriptor portuguez que se occupava d'esta *importantissima* investigação.

Já Fr. Bernardo de Brito, na *Monarchia Lusitana*, impressa em Lisboa em 1609, no livro V, capitulo III, depois de narrar a morte de S. Thiago na Judêa, descreve a fuga de Herodes e sua familia para Hespanha, conforme o conta Josepho nas *Antiguidades*, e accrescenta o seguinte:

«O mesmo sentem Nicephoro, Addo Vienense, Vasco, Angelo pacense, Garivay, Morales, Villugos e Laymundo, que com sua costumada brevidade diz que *profugus a facie Dei vixit in Taracone & Emerita, & faede occiditur in Rhodio Lusytanie oppido*, quasi dizendo que andou como fugitivo da face de Deus, sem ter quietação em logar certo, umas vezes vivendo em Tarragona, outras em Merida, e ao fim o mataram torpe e miseravelmente em um logar da Lusitania, chamado Rodio.

«Desejei saber em que parte cahiria esta terra, cujos moradores foram os que matando este tyranno, com a ignominia que as palavras mostram, satisfizeram a morte do grande Baptista, e depois de revolver alguns livros e fazer as diligencias possiveis, vim a descobrir dentro na Lusitania dois logares com os nomes mui semelhantes, um dos quaes me mostraram pouco distante da villa que chamam Redinha, entre Pombal e Condeixa, no sitio em que antigamente esteve uma povoação, onde se acham pedras lavradas ao romano, e talhões de grossura consideravel, e para uma parte do campo se descobriu um pedaço de terra de alguns vinte pés em quadro, pouco mais ou menos, lavrado de curioso mosaico, e me disseram os moradores da terra, que estivera alli uma cidade chamada Rodão, ou Rodio, e hoje em dia se chama aquelle sitio em que esteve, a Roda, accrescentando que a villa da Redinha era diminutivo de *Rodium*, que em latim se diz *Rodiolum*, em portuguez *Rodinho*, ou *Redinha*, como agora se chama.

«Os vestigios da cidade, na fórma que digo, e a tradição do nome, são infalliveis; ser este o Rodio em que mataram Herodes, é conjectura minha, deduzida da grande semelhança do nome: posto que no bispado da Guarda, junto ao rio Tejo, está hoje outra povoação chamada Villa Velha de Rodão, em que a inteireza do nome dá claros signaes de poder ser esta a em que falla Laymundo, e quanto a mim, eu o tenho por mais provavel, tanto pela grande semelhança do nome que conserva, como pelas apparencias do sitio, e outras particularidades que se offerecem a quem o considera com a vista: supposto que o certo é difficil de averiguar em tanta antiguidade.»

Acabamos de apresentar aos nossos leitores uns simples extractos do que disseram Fr. Antonio da Purificação e Fr. Bernardo de Brito, para se poder apurar e decidir com consciencia se Herodes foi morto na Redinha ou em Villa Velha de Rodão!

Citaremos ainda outro auctor, a proposito do mesmo assumpto.

Manoel de Faria e Sousa, na sua *Historia del reyno de Portugal*, edição de Anvers de 1730, que possuimos, diz na parte II, capitulo I, o seguinte:

«Por aquelles annos foi deposto da sua corôa, desterrado da sua patria, o sacrilego Herodes, que tinha morto o grande Baptista, veiu a Hespanha, levado de lhe parecer que como viviam nella muitos judeus e tinham suas synagogas nas cidades principaes, e elle era da casa real judaica, e sua mulher da familia Azonomia, os acharia affectos para passar o seu desterro mais alliviado; porém, em vão, porque miseravelmente foi morto em um logar de Portugal chamado Rodio.

«Dos d'este nome permanecem: o primeiro junto á villa da Redinha, entre Pombal e Condeixa, onde se acham pedras de lavor romano, e a uma parte do sitio, outro de forma quadrangular, lavrado de curioso mosaico, que tudo na memoria dos homens, por virtude de tradições, foi uma cidade chamada Rodon, ou Rodio. O segundo no bispado da Guarda, junto ao rio Tejo. Se em alguns d'estes não quizerem os escrupulosos que morresse Herodes, pouco pezam elles por certo na reliquia.»

E depois de tantas investigações e estudos, ainda se permanece na duvida se Herodes foi morto na Redinha, ou em Villa Velha de Rodão!

Em ambas as terras se mostra uma caverna onde diz a lenda, que Herodes fôra precipitado. Em Villa Velha esta caverna fica na margem do Tejo, e a da Redinha na margem do Anços.

Comtudo, para satisfação e alegria dos habitantes da Redinha e de Villa Velha de Rodão, visto não gostarem nada da *honra* de tal façanha, aqui deixamos consignada uma outra opinião e que é a mais geralmente seguida, de que foi na cidade romana de Rhoda que o regente da Baixa Galilêa, Herodes, terminou os seus dias, morto ás pedradas pelo povo.

E' facil investigar o facto, se tiverem qualquer duvida!

MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

DIARIO ILLUSTRADO

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Foi imponente o funeral do sr. Martins de Carvalho.

No funebre cortejo fizeram-se representar varias corporações, associações de jornalistas e a imprensa portugueza.

O nosso collega do *Diario de Noticias*, sr. Brito Aranha, pronunciou um discurso á beira da sepultura, enaltecendo as qualidades do extincto decano dos jornalistas.

Coincidencia notavel.

O artigo firmado pelo filho de Martins de Carvalho, que o substituira no seu jornal, artigo que alli appareceu no proprio dia da sua morte, tratava de Gomes Freire, o grande liberal, liberal como o velho jornalista, liberal que tantas vezes citára!

O acaso compraz-se em crear d'estas coincidencias. Martins de Carvalho nasceu no dia em que morreu Fernandes Thomaz e morreu no dia em que fazia 81 annos que tinham enforcado Gomes Freire!

Mal imaginava o pobre velho que havia de morrer naquella data, depois de seu filho ter chamado sobre elle a attenção do publico, escrevendo no artigo que citamos, este periodo:

«Coisa singular! Tendo sido a execução de Gomes Freire de Andrade e seus infelizes companheiros effectuada em 18 de Outubro de 1817, decorridos 3 mezes exactos, havendo o marechal Beresford regressado do Rio de Janeiro, com poderes discricionarios, a bordo do vapor *Arabella*, foi forçado pela junta provisional de Lisboa a sair do Tejo, realisando-se essa saida do marechal para a Inglaterra, no dia 18 de Outubro de 1820 — exactamente o anniversario da execução dos martyres da liberdade!»

O COMMERCIO DA GUARDA

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está de lucto a imprensa portugueza!

Quando hontem, já muito tarde, o nosso jornal estava para entrar na machina, recebemos a tristissima noticia de ter fallecido em Coimbra, ás 6 horas da manhã de terça feira, o respeitabilissimo redactor do *Conimbricense*, o velho liberal e valente luctador Joaquim Martins de Carvalho, venerando decano dos jornalistas.

O morto illustre representa na actual época de vergonhas e subserviencias um exemplo nobilissimo de honradez, patriotismo acrysolado e fé a mais viva na regeneração de Portugal.

De artifice no inicio da sua vida, soube elevar-se a uma posição das mais consideradas, á custa de muito trabalho, d'uma probidade inquebrantavel e d'uma rigidez de caracter digna da maior veneração.

Era um erudito em assumptos historicos, um honrado homem em todos os actos da vida, um jornalista muito conceituado e de altissimo valor, um cidadão prestante e benemerito a quem a cidade de Coimbra, em especial, deve importantes e innumeros serviços.

Honra á gloriosa memoria do illustre decano dos jornalistas portuguezes.

Que o venerando luctador descance na paz serena do tumulo.

A' respeitavel familia Martins de Carvalho, envia a redacção do *Commercio da Guarda* respeitosos cumprimentos de pezames sentidissimos.

VIDA NOVA

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

Morte de Joaquim Martins de Carvalho

A individualidade mais caracteristica e inconfundivel no meio d'uma sociedade corrompida, era, sem duvida, o venerando velho que a morte anniquillou para sempre, e que deixa um rasto luminoso e grande de ensinamento ás gerações presentes e futuras.

Joaquim Martins de Carvalho, humilde operario, nasceu para as grandes luctas onde a Justiça e a Liberdade se elevassem em toda a sua plenitude. Longa existencia, cheia de attribulações e cuidados, prenhe de sacrificios e dedicações, até á ultima hora da vida, guiou-se pelos principios immaculados da sua consciencia, nobre, leal e pundonorosa, sem que o impulso do mais forte derruisse a sua tempera civica.

Nas grandes luctas politicas, o seu nome destacou-se como perseguido e como combatente, e os muitos annos, que tantas vezes revolucionou os grandes espiritos, não mudaram os seus primeiros ideiaes, até ao exhalar o ultimo suspiro.

O estudo, a dedicação pelos principios liberaes, levou-o a jornalista; a sua folha de serviços na imprensa portugueza é das mais brilhantes, um vivido exemplo de honestidade e de elevação de sentimentos, que são o mais puro e acrisolado exemplo.

Mestre, pela inquebrantalidade dos principios, pelo ardor da lucta, não deixa infelizmente, continuador, nesta missão ingloria que poucos a comprehendem e que ninguem a professa, dentro da luminosa esphera dos mais puros e sagrados principios da justiça.

A sua obra, que é grande, representa um receptaculo valiosissimo de investigações historicas que hão de servir como justas e verdadeiras, como nobres e patrioticas.

Póde dizer-se que está de lucto a imprensa portugueza; era Martins de Carvalho a reliquia mais cara, o exemplo mais querido do quanto póde a dedicação, o valor, a intransigencia e o amor patrio.

A *Vida Nova* associa-se ao sentimento que avassala o espirito de todos os que honradamente, nobremente, trabalham na imprensa.

....

FOLHETIM

O CENTENARIO DE GARRETT

1799-1899

Acabamos de receber do nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul portuguez em Genova um pequenino opusculo, intitulado *O centenario de Garrett*, que lemos com o maximo interesse e satisfação, e que pedimos venia para reproduzir no nosso jornal, manifestando assim o quanto apreciámos a ideia apresentada pelo nosso amigo, de se commemorar o centenario do nascimento de Garrett, confiando plenamente em que esse bello pensamento ha de necessariamente ser recebido com applauso e a sua realisação coadjuvada por todos os homens de coração que amam as nossas glorias.

Por que não dispomos hoje de tempo nem de espaço, limitamo-nos simplesmente á transcripção do opusculo, reservando-nos para dizermos num dos proximos numeros do *Conimbricense* algumas palavras a proposito d'uma ideia tão sympathica.

MARTINS DE CARVALHO.

DUAS PALAVRAS

As linhas que em seguida reeditamos, foram impressas, vae em complemento de oito annos, em um livro destinado á infancia, e recommendado em publico por pedagogistas como os srs. dr. Julio de Mattos e Joaquim de Vasconcellos: — *Primeiras Leituras*, Lugan & Genelioux, Porto.

Nas vesperas do centenario de Garrett, offerecemol-as de novo á attenção de um maior grupo de leitores; nacionaes e estrangeiros, a quem cabe não deixar envolvida em esquecimento injustificavel uma data, que tem jus a ficar em registro imperecivel.

Garrett foi orador, e poeta, e jornalista, e dramaturgo, e critico, e folhetinista; criou o periodicismo moderno; iniciou todos os ramos da nossa litteratura; remodelou a lingua e a legislação; collaborou com Mousinho nas leis extraordinarias da dictadura de D. Pedro; redigiu o Acto addicional á Carta. Deputado, par e ministro honrou extranhamente e luminosamente a eloquencia parlamentar, nessa triplice qualidade, como antes combatera, com a penna de pamphletista e com a espingarda de voluntario, nas luctas em prol do novo regimen. Successivamente o vemos academico, soldado, magistrado, diplomata, tribuno, renovador de uma litteratura, canonisador do Condestavel, como Michelet de Joanne d'Arc, fundador do theatro moderno — escrevendo dramas immortaes, erguendo o tablado, construindo o «templo», criando os actores, inventando o Conservatorio. — No apogeu, sahe dos estreitos limites da nacionalidade, para a *montanha espiritual* do seculo, ascendendo ao Pantheon das suas figuras supremas.

Estamos a pouco mais de dois mezes de distancia da hora, em que cem annos terão corrido sobre o nascimento de Garrett. O dia 4 de Fevereiro de 1899 impõe uma consagração. Importa pouco quem a lembra e suggestiona; realisa-la é o dever de quantos amamos o incomparavel e maravilhoso artista, cujo nome por si só representa todo um magnificente capitulo da historia da civilisação portugueza.

Genova, 25 de Novembro 1898.

JOAQUIM DE ARAUJO.

ÁS CREANÇAS

Na renovação litteraria, que é uma das nobres paginas da historia contemporanea de Portugal e que acompanhou parallelamente as grandes leis transformadoras de Mousinho da Silveira, cabe a Garrett a honra insigne do mais proeminente logar. O Romance, a Poesia, o Theatro, a Historia litteraria, o Estudo das Tradições, o Jornalismo, a Tribuna parlamentar — taes são os campos em que o seu talento genial fulgurou, deixando em algumas notaveis obras primas da Arte portugueza os modelos que guiaram tres gerações.

Tinha, como ninguem, o poder da Evocação. As grandes épocas e as grandes figuras da historia nacional via-as elle, num lance, banhadas de esplendor, e á sua voz como que acordavam de sepulchros. No exilio, erguia-se-lhe em face Camões, o grande exilado; no cerco do Porto patenteava-se-lhe a visão d'essa extraordinaria revolta contra o bispo-feudal da edade-media, tão altamente reconstruida no *Arco de Sant'Anna*; Gil Vicente desenrolava aos olhos da sua alma o culminante fulgor do antigo theatro nacional; o Alfageme e o Condestavel diziam-lhe da velha honra e da intemerata lealdade portugueza, por entre o ruido das novas luctas partidarias; Fr. Luiz de Sousa vinha trazer-lhe o segredo d'essa tragedia unica, que as nações modernas admiraram!

Nas *Viagens na minha terra*, Garrett apurou a linguagem portugueza a um grau de simplicidade e de elegancia, que até então não fôra sequer presentido, inspirando-se da tradição nas bellas lendas locaes de Santa Iria e de Fr. Gil de Santarem. Nessa corrente, produziu a collecta do *Romanceiro*, ponto de partida dos estudos de litteratura popular em Portugal.

Sectario de grandes e generosas ideias, Garrett, a exemplo de Camões, esteve encarcerado, e como elle envergou a farda de soldado portuguez. Um naufragio levou-lhe os seus manuscriptos, como Camões, num naufragio, esteve a ponto de perder o extraordinario poema da nossa nacionalidade.

Tinha a bondade de um heroe antigo; da sua historia miuda e formosamente contada pelo discipulo amado, que lhe cerrou os olhos, não resalta a mais pequena mancha a empanar-lhe o caracter, tão puro, tão luminoso e tão alto.

Orador notabilissimo, deputado, par do reino e ministro, elle foi sempre o soldado do Cerco do Porto, de espingarda ao hombro, em defeza da Liberdade.

O centenario do nascimento de Garrett completa-se a 4 de Fevereiro de 1899. Cumpre ás creanças de hoje, que hão de ser a nação portugueza de ámanhã, gravar em lettras de luz, nos fastos da Patria, essa data sublime, victoriando o nome do colossal Apostolo, numa apotheose gigantesca de acclamação, que o seculo XX repercuta.

1891.

JOAQUIM DE ARAUJO.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 500 — Dito amarello 490 — Feijão vermelho 920 — Dito branco meudo 850 — Dito branco graudo 880 — Dito rajado 760 — Dito frade 800 — Centeio 420 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 700 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita fino de 2$020 a 1$920, novo 1$930.

Cotações — Lisboa, dia 23. Libras 1$900 — Ouro portuguez graudo 41 por cento, meudo 39.

Porto, dia 23. Libras 1$880. — Ouro portuguez graudo 41 por cento, meudo 39 por cento.

Coimbra, dia 24. Libras 1$850. — Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 37 por cento. Franco 220.

Bairro operario — S. ex.ª o sr. bispo conde escolheu o dia de ámanhã, pela sua solemnidade, para serem entregues aos operarios, que em resultado do concurso, foram julgados dignos de habitar as casas alli construidas, as chaves das mesmas casas.

Foram para esse fim avisados os operarios para comparecerem naquelle bairro pela 1 hora da tarde.

Será o illustre prelado que lhes fará a entrega das chaves.

São 15 as casas construidas; mas foram sómente 12, por emquanto, as que o sr. bispo destinou para os operarios, que ficarão a pagar por ellas a renda annual de 9$600 réis.

As 3 restantes não entraram no concurso. A renda d'ellas será de 24$000 réis; e serão entregues a quem quizer pagar por cada uma annualmente essa renda.

A importancia d'ellas é destinada a indemnisar o empreiteiro que construiu as 15 casas, da perda que soffreu, e que o sr. bispo deseja compensar-lhe reconhecendo que elle, apesar de ver no progresso da obra que perdia nella, não deixou por isso de acabal-a segundo as condições a que se obrigou.

Ferias do Natal — Tem sahido para suas casas muitos estudantes que vão passar esta época memoravel do anno com suas familias.

As festas do Natal são das mais solemnes que offerece a vida domestica. E' justo que os mancebos vão descançar das suas fadigas escolares.

De visita — Está na sua casa da Bemcanta, s. ex.ª rev.ma o sr. D. José Alves Mariz, dignissimo bispo de Bragança.

Junta de saude districtal — Esta junta, que reuniu na quinta feira a convite do sr. governador civil, foi de opinião que o estado sanitario da população da cidade era regular.

Como têem sido notados alguns casos de febre aphtosa no gado bovino, submettido á inspecção do matadouro publico de Coimbra, foi por este motivo encarregado o sr. João Filippe, veterinario districtal, de estudar o assumpto, para depois se empregarem medidas tendentes a evitar a propagação da doença, recommendando-se ao sr. veterinario municipal rigorosa observancia do regulamento emquanto á inspecção do gado.

Fallecimento — Fomos hontem dolorosamente surprehendidos com a inesperada noticia de haver fallecido a menina Isabel de Vasconcellos Vieira, filha gentilissima do nosso bom amigo sr. bacharel Eduardo Vieira, muito digno e illustrado advogado e tabellião nesta cidade, a quem enviamos os nossos mais sentidos pezames, pelo triste golpe que acaba de o ferir.

Aula de desenho da Universidade — O conselho superior das obras publicas reunido na quinta feira, occupou-se entre outros assumptos, do projecto para apropriação da egreja de S. Boaventura para aula de desenho da Universidade.

Escólas de instrucção primaria — O esclarecido correspondente de Coimbra para a *Gazeta da Figueira*, modificando um pouco a sua primitiva opinião com relação ás escólas de instrucção primaria das quatro freguezias de Coimbra, diz na sua ultima correspondencia o seguinte:

«Lembro-me d'um outro alvitre, que julgo preferivel.

Consiste em que o novo edificio devia ser destinado unicamente ás escólas primarias das duas freguezias da baixa — S. Bartholomeu e Santa Cruz — e dar á casa da escóla do largo da Feira a necessaria amplitude para alli serem estabelecidas as escólas das freguezias do bairro alto — Sé Nova e S. Christovão.

Além d'outras vantagens que resultam d'este alvitre, o edificio que fosse construido ficaria mais economico, e a situação da casa da Feira muito preferivel a qualquer outra, por ficar mais central.

Não haveria tambem tão grande accumulação de alumnos no mesmo edificio, continuando esta casa a ter a sua devida applicação, quando reformada convenientemente.»

Legado — Foi entregue na quinta feira á Universidade o legado do conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, professor que foi do mesmo estabelecimento scientifico.

Consta de uma medalha com a ephigie de D. Miguel, outra de familiar do santo officio e o annel do doutoramento do sr. dr. Secco.

Estampilhas e bilhetes postaes — Devem ser postos em circulação no dia 1 de Janeiro proximo, no continente e ilhas, differentes valores, que terão validade até 31 de Dezembro de 1899, a saber: estampilhas do imposto do sello; estampilhas de decima de juros e estampilhas industriaes.

Em egual dia devem tambem entrar em circulação os sellos e bilhetes postaes, a saber: sellos das taxas de 15 e 25 réis, sendo o de 15 de côr verde e o de 25 de côr encarnada; bilhetes postaes, simples, das taxas de 25 e 40 réis; bilhetes postaes, de resposta paga, das taxas de 50 e 80 réis.

Promoção — Na ordem do exercito que hoje se publica, é promovido a coronel o tenente-coronel do estado maior de infanteria, Francisco Augusto Martins de Carvalho, proprietario do *Conimbricense*.

Anniversario — Completaram-se hontem 45 annos que se effectuou no Rocio de Santa Clara d'esta cidade, a primeira expedição dos gados d'este districto.

Rectificação — No mez passado publicámos, transcripta do *Diario do Governo*, a relação dos alumnos de instrucção primaria, premiados no districto de Coimbra e as escólas a que pertenciam. A relação está porém errada no *Diario do Governo* e por isso a vamos rectificar.

O alumno Bento Malva Raposo, premiado com a quantia de 10$000 reis e que vem mencionado no *Diario* como sendo alumno da escóla de S. Martinho do Bispo, era alumno da *Escóla central* d'esta cidade, dirigida pelo nosso amigo Julio Cesar Augusto.

Sem effeito — Foi mandado retirar da praça o predio pertencente á camara municipal de Coimbra, annunciado na lista n.º 7:776, verba n.º 3.

Socio honorario — Foi eleito socio honorario da Associação dos Artistas de Coimbra, o nosso querido amigo sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, muito digno official do ministerio das obras publicas, escriptor illustrado e consciencioso, auctor do *Diccionario do jornalismo portuguez*, e que ha bastantes annos honra as columnas do *Conimbricense* com as suas interessantes e instructivas correspondencias.

As nossas sinceras felicitações.

Hospitaes da Universidade — Chegaram de Londres no vapor *Galicia*, 30 volumes com drogas, medicamentos, etc., para os hospitaes dependentes da Universidade.

Projectos de lei — Affirma-se que o primeiro projecto de lei apresentado ao parlamento será o da organisação do exercito.

Em discussão entrará em primeiro logar a reforma administrativa, que já tem o respectivo parecer da commissão. Em seguida á proposta da reorganisação do exercito apparecerão na camara dos deputados os projectos das reformas constitucional e eleitoral.

Novos cruzadores — Realisaram-se com bom resultado no polygono do Hoc, no Havre, as experiencias com a artilheria Schneider-Canet, para os cruzadores *S. Gabriel* e *S. Raphael*, assistindo os officiaes da missão naval portugueza srs. Azevedo Gomes, Cruz Loureiro e Valentim da Luz.

Alpercatas no exercito — Em circular do ministerio da guerra foi ordenado que a cada praça de pret dos regimentos de infanteria e caçadores da 3.ª divisão militar, seja distribuido um par de alpercatas de côr castanha.

INTERESSE GERAL

Da efficacia das pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estomago, figado, intestinos e enxaquecas, como tambem todas as *molestias nervosas*, nada tenho que accrescentar, porque são bastante populares estas pilulas anti-dispepticas — o que me proponho é tão sómente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes *injecções de morphina*.

Sendo tão rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás beneficas pilulas do dr. Heinzelmann.

Justino Fernandes de Andrade.

(Firma reconhecida).

Observação. — As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorroidas — e sobretudo são um grande *purificador do sangue*.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Conservação continua de estradas

20 FAZ-SE publico que no dia 30 de Dezembro, ás 11 ½ horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Cantanhede, sob a presidencia do respectivo administrador, se procederá á arrematação das tarefas abaixo indicadas para a conservação continua das estradas que constituem a 10.ª secção de conservação.

1.ª — *E. R. n.º 47 — Ançã a Mira*

Base de licitação	429$045
Deposito provisorio	10$730

2.ª — *E. D. n.º 72 — Mira ao limite do districto*

Base de licitação	41$295
Deposito provisorio	1$040

3.ª — *E. D. n.º 102 — Ramo d'Aveiro*

Base de licitação	75$635
Deposito provisorio	1$890

4.ª — *E. D. n.º 102 — Ramo da Mealhada*

Base da licitação	239$780
Deposito provisorio	6$000

5.ª — *E. D. n.º 102 — Arazede a Cantanhede*

Base de licitação	200$330
Deposito provisorio	5$010

6.ª — *E. D. n.º 103 — Estação de Arazede ás Almas da Portella*

Base de licitação	156$000
Deposito provisorio	3$900

O deposito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

As medições, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na administração do concelho e na direcção das obras publicas, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 21 de Dezembro de 1896.

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

FABRICA PROGRESSO

DE

Bolachas, biscoitos e panificação

DE

Joaquim Miranda & Filho

Premiado na exposição districtal de Coimbra de 1884

(CASA FUNDADA EM 1882)

72 — Rua da Moeda — 78

COIMBRA

BOLO REI

EDITAL

Augusto Vieira de Campos, recebedor do concelho de Coimbra

18 FAZ saber que no dia 2 de Janeiro proximo abre-se o cofre da recebedoria d'este concelho para o pagamento voluntario das contribuições predial, industrial, de renda de casas, sumptuaria e decima de juros do corrente anno, encerrando-se no dia 31 do referido mez.

Coimbra, 22 de Dezembro de 1898.

Augusto Vieira de Campos.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Conservação continua de estradas

17 FAZ-SE publico que no dia 29 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Oliveira do Hospital, sob a presidencia do respectivo administrador do concelho, se procederá á arrematação da conservação continua de estradas que constituem a 3.ª secção de construcção.

1.ª—*E. R.* n.º 12—*Catraia dos Poços ás Carvalhas*

Base de licitação ...... 161$990
Deposito provisorio ..... 4$050

2.ª—*E. R.* n.º 48—*Ponte de Taboa á bif. da E. D.* 106

Base de licitação ...... 31$515
Deposito provisorio 790

3.ª—*E. D.* n.º 106—*Arganil a Coja*

Base de licitação ...... 83$930
Deposito provisorio ..... 2$100

4.ª—*E. D.* n.º 106—*Arganil á Moita*

Base de licitação ...... 59$635
Deposito provisorio ..... 1$490

5.ª—*E. D.* n.º 106—*Seccarias á E. R.* n.º 12

Base de licitação ...... 44$365
Deposito provisorio ..... 1$110

6.ª—*E. D.* n.º 106—*Da E. R.* n.º 12 *a Taboa*

Base de licitação ...... 134$670
Deposito provisorio ..... 3$370

O deposito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

As medições, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na administração do concelho e na direcção das obras publicas, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 21 de Dezembro de 1898.

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

Conservação continua de estradas

16 FAZ-SE publico que no dia 29 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Condeixa, sob a presidencia do respectivo administrador, se procederá á arrematação da conservação continua das estradas que constituem a 9.ª secção de conservação em 4 tarefas abaixo indicadas.

1.ª—*E. D.* n.º 108—*Condeixa á bif. da E. D.* n.º 44

Base de licitação ...... 180$590
Deposito provisorio ..... 4$520

2.ª—*E. D.* n.º 111—*Montemór á E. R.* n.º 51

Base de licitação ...... 456$740
Deposito provisorio ..... 11$420

3.ª—*E. D.* n.º 112—*Da E. D.* n.º 108 *a Villa Nova d'Anços*

Base de licitação ...... 37$690
Deposito provisorio 940

4.ª—*E. D.* n.º 112—*De Formoselha a Verride*

Base de licitação ...... 130$660
Deposito provisorio ..... 3$270

O deposito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

As medições, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na administração do concelho de Condeixa e na direcção das obras publicas, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 21 de Dezembro de 1898.

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

Conservação continua de estradas

15 FAZ-SE publico que no dia 29 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Poiares, sob a presidencia do respectivo administrador, se procederá á arrematação da conservação continua das estradas que constituem a 5.ª secção—em 3 tarefas abaixo indicadas.

1.ª—*E. R.* n.º 12—*Foz de Covellos á Catraia dos Poços*

Base de licitação ...... 309$500
Deposito provisorio ..... 7$740

2.ª—*E. R.* n.º 52—*Foz de Covellos á Louzã*

Base de licitação ...... 98$980
Deposito provisorio ..... 2$480

3.ª—*E. D.* n.º 186—*Porto de Louredo a Goes*

Base de licitação ...... 382$700
Deposito provisorio ..... 9$570

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da administração do concelho e na direcção das obras publicas, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 21 de Dezembro de 1898.

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

CONVITE

14 JOSÉ TAVARES D'ALMEIDA LEBRE, residente no logar da Quinta do Picado, freguezia d'Arada, concelho d'Aveiro, accidentalmente em Formoselha, actual possuidor dos predios da casa de Montemór-o-Velho, que pertenceu ao ex.mo sr. Lemos, de Condeixa, convida todos os foreiros á dita casa a remirem seus foros e a satisfazerem o respectivo pagamento annual.

Formoselha, 23 de Dezembro de 1898.

Agradecimento

13 JOSÉ ANTONIO MONTEIRO DA COSTA, residente na Carapinheira, vem por este meio agradecer a todas as pessoas da sua amisade, o extremado favor que lhes dispensaram, pelo interesse que mostraram, procurando saber das melhoras de sua carinhosa mulher, durante a perigosa enfermidade a que succumbiu; e assim como egualmente agradece áquellas que lhes fizeram o favor e honra de a acompanhar á sua ultima morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria, devida ao estado de afflicção em que se achava por tão fatal acontecimento.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA SEM RIVAL
GRAVURA
FREIRE-GRAVADOR
OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO etc.
158, 164, RUA DO OURO, 158, 164.
LISBOA (Portugal)

NATAL E ANNO BOM

Pasteis de nata	Pão de ló
Pasteis jesuitas	Manjar branco
Pasteis reaes	Doce de fructa
Pasteis de ovos	Doce de ovos de 1.ª, 2.ª
Pasteis de fructa	Geleias de vitella
Pasteis de bom bocado	Ditas de marmello
Pasteis de Tentugal	Arrufadas.

Tudo mais barato que em qualquer outra parte.

Confeitaria Estrella d'Ouro

22 — Praça do Comercio — 23

PEGADO AO CAFÉ DO SR. MARQUES PINTO

VENDA DE CASAS

11 NO DIA 1 de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, perante o solicitador José Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53, vende-se em praça particular, convindo, uma morada de casas com tres andares, aguas furtadas, pateo e lojas; e uma outra da parte de traz, com dois andares, situadas na rua Nova, d'esta cidade, com os n.os 16 e 18.

Poderá ser paga em prestações metade da quantia, pelo que se effectuar a compra.

O encarregado da venda
José Vasconcellos.

Tisana anti-syphilitica

DIAS AMADO

Preparada na pharmacia Ultramarina em Lisboa.

Preço de cada frasco 1$000 réis.

Unico deposito em Coimbra, Pharmacia Assis. — Praça do Commercio.

ATTENÇÃO

9 NA MERCEARIA de Marques da Silva, rua do Corvo, além de outros artigos, recommendam-se os seguintes:

Aguardente bagaceira de 1.ª qualidade, vinhos da Beira e Bairrada, dito verde de Amarante, dito fino do Porto a 240 e 280 réis o litro, vinagre tinto e branco do proprio vinho sem confeição alguma.

Todas as qualidades são garantidas, e preços conforme as quantidades.

BROINHAS DO NATAL

8 CHEGARAM, vindas de Lisboa, para a Padaria Progresso.

RUA DA SOPHIA

Batata franceza Chardron

7 VINDA directamente de França, para semear, resistente á molestia.

Vende-se na rua da Sophia n.º 125. — Coimbra.

AGRADECIMENTO

6 CHRISTINA RITA PEREIRA DE SENNA, cordealmente reconhecida, agradece a todas as pessoas o auxilio que tão dedicadamente lhe prestaram no incendio que houve na sua casa, na madrugada de 19 do corrente.

CAIXEIRO

5 ALVES BORGES, Successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um, com pratica de ferragens e ferro; ordenado conforme seu merecimento.

VENDA DE QUINTA

4 VENDE-SE a quinta do Penedo de Vento, na Cumeada, proximo ao deposito das aguas.

A referida quinta, tem casas de habitação, arvores de fructo de toda a qualidade e grande abundancia de agua.

Trata-se com João da Costa, na mesma quinta.

VENDE-SE

3 UMA CASA de loja e dois andares no becco do Bacalhau com os n.os de policia 101 e 103 com frente para a rua Direita.

Trata-se com o procurador Rodrigues, Praça 8 de Maio n.º 8.

Telha e madeira velha

Vende-se no theatro D. Luiz.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Janeiro de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HARTBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Janeiro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

2 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 27 DE DEZEMBRO DE 1898

NUMERO 5:334 — ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

É PRECISO PAGAR

Consta que as dividas por impostos municipaes em atrazo neste concelho, são na importancia de 20 contos.

E' já grande a quantia e não se deve conservar na mesma attitude quem tem obrigação de intervir em assumpto tão importante.

Ainda se podia admittir a falta de procedimento contra os devedores, se este concelho estivesse em maré de prosperidades.

Mas não succede isso. Muito pelo contrario a cidade de Coimbra carece de urgentes melhoramentos.

Por exemplo: não são boas as suas condições hygienicas. Muito embora não haja actualmente nesta cidade doenças com caracter epidemico, continuam existindo as causas que num futuro talvez bem proximo poderão produzir essas doenças.

São necessarias diversas obras e estas não se podem fazer sem dinheiro.

Quando é que os srs. devedores se dignarão satisfazer os seus debitos?

S. ex.as devem convencer-se de que a lei não foi só feita para os pobres, para os humildes.

Estes, se não pagam voluntariamente as suas contribuições, são a isso compellidos, soffrendo, na maioria dos casos, os maiores vexames.

Fallamos assim porque não gostamos de medidas violentas, e só lançamos mão d'ellas quando isso se torna indispensavel.

Não desejamos publicar no *Conimbricense* os nomes dos devedores municipaes e só o faremos se não poder deixar de ser.

Em Aveiro vão ser mandados para juizo aquelles que estão nas mesmas circumstancias em que se acham os d'esta cidade.

E' este processo muito justo, pois d'esta fórma varre cada um a sua testada.

Oxalá que os devedores conimbricenses, entrando voluntariamente em cofre com as quantias devidas, nos evitem o desgosto de continuar nesta campanha.

MARTINS DE CARVALHO.

CENTENARIO DE GARRETT

No *Conimbricense* do ultimo sabbado publicámos em folhetim o opusculo que recebemos do delicado poeta da *Lyra Intima*, e nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, que ha oito annos foi quem pela primeira vez lembrou a commemoração do centenario do nascimento de Garrett, e dissemos que essa ideia havia de necessariamente ser recebida com applauso e a sua realisação coadjuvada por todos os homens de coração que amam as nossas glorias.

Não nos enganámos nessas previsões. Alguns jornaes de Lisboa, publicados no domingo, e entre elles o *Jornal do Commercio*, *Seculo* e *Jornal de Lisboa*, referem-se já a este assumpto, sendo todos concordes em que é necessario que não passe despercebido o centenario do orador e jornalista, do poeta e romancista, do multiplo homem, emfim, que foi esse divino Garrett.

Sabemos já que o theatro de D. Maria, cuja existencia é devida a Garrett vestirá de galas na noite de 4 de Fevereiro do proximo anno, sendo representado um aproposito commemorativo, escripto pelo sr. Marcellino de Mesquita. Egualmente será recitada uma poesia do illustrado poeta sr. Bulhão Pato.

O nosso collega o *Seculo* julga ser agora a occasião opportuna para trasladar os restos de Garrett, que se acham, quasi ignorados do publico, num jazigo do cemiterio occidental, para os Jeronymos, que é já de facto o Pantheon portuguez.

Esta ideia foi em tempos agitada na imprensa, na Academia Real das Sciencias e no parlamento, e como na proxima quinta feira reune a segunda classe da Academia Real das Sciencias, é de esperar que se tome então alguma resolução para que não fique esquecido o dia 4 de Fevereiro de 1899.

E' natural que a vereação municipal da cidade do Porto, não deixe passar despercebido o centenario do distincto orador e poeta, e sendo assim, como tudo faz prever, seria com certeza muito bem recebida a cunhagem de uma medalha commemorativa.

Temos bem fundadas esperanças em que o centenario de Garrett ha de ser commemorado dignamente.

MARTINS DE CARVALHO.

Diario de Noticias, illustrado

E' um verdadeiro encanto o numero illustrado do nosso collega o *Diario de Noticias* que acabamos de receber, e consta que tem tido um grande exito, o que não admira, pois que é um primor quer pela sua parte litteraria quer artistica, e um trabalho valioso a todos os respeitos.

Foi executado nas acreditadissimas officinas do *Commercio do Porto*, pelos modernos processos da chromotypogravura, com emprego do processo das tres côres.

O summario d'esta excellente publicação, que rivalisa com as melhores do seu genero que vem do estrangeiro, é o seguinte:

CAPA — *A cigarra e a formiga*. Quadro de José de Brito, professor da Academia Portuense de Bellas-Artes.

TEXTO — *O terror inglez*. Conto por Henrique Lopes de Mendonça, illustrações de Casanova. — *Canto do estio*. Poesia do dr. Luiz de Magalhães, quadro do illustre pintor Sousa Pinto. — *A missa do gallo*. Conto por Candido de Figueiredo, illustrações de J. Vaz, director da Escóla de Xabregas. — *Dialogo*. Poesia do dr. Alfredo da Cunha, quadro do illustre pintor J. Salgado. — *Oração da tarde*. Musica do distincto compositor Alfredo Keil, illustrações do mesmo. — *Investigando sempre!...* Similigravura, executada sobre um cliché photographico do distincto amador Joaquim Basto. — *Theatros, ligeiros apontamentos, espectadores*. Caricaturas de Raphael Bordallo Pinheiro.

Agradecemos reconhecidos ao nosso collega do *Diario de Noticias* o seu apreciavel brinde, que está destinado a ter uma enorme extracção em vista da maneira sympathica e lisongeira como tem sido acolhido pelo publico, e que muito desejamos que assim succeda principalmente como auxilio e estimulo á industria do nosso paiz e homenagem ás bellas letras.

MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

2 DE AGOSTO DE 1615

Por alvará d'este dia foi permittido que nos cirios e candeias, que em Coimbra se costumavam dar no dia de Nossa Senhora das Candeias, podesse a camara gastar até trinta cruzados das suas rendas, e bem assim até 16$000 réis nos dois touros da festa do Corpo de Deus, sem outras mais propinas.

2 DE AGOSTO DE 1833

Chegam a Coimbra, fugidos de Lisboa, por alli ter entrado o exercito liberal, o famoso e sanguinario conde de Basto, ministro do reino de D. Miguel, o celebre Fr. Fortunato de S. Boaventura, arcebispo de Evora, e outras pessoas notaveis do partido miguelista.

2 DE AGOSTO DE 1847

Em portaria do ministerio do reino d'esta data fez o governo constar que, *estando felizmente restabelecido o socego geral em todo o reino*, e tendo por isso cessado as circumstancias extraordinarias, que haviam dado causa á interrupção dos estudos em algumas escólas; ficavam *revogadas todas as disposições, pelas quaes se mandaram fechar algumas academias e escólas publicas, subordinadas ao ministerio do reino.*

3 DE AGOSTO DE 1373

El-rei D. Fernando declara que os moradores e visinhos *em cima dentro na cerca dallmedjna* de Coimbra, estavam isentos de pagar nas fintas, talhas, peitas e outros pedidos, assim como de ir em hoste e fossado, ou á fronteira, salvo com o corpo d'el-rei, ou sendo besteiros do conto e mareantes do mar ou do rio, não lhes podendo outrosim serem tomadas as suas casas, celleiros, adegas e roupas, sem embargo de quaesquer posturas e ordenações.

3 DE AGOSTO DE 1733

Tendo o estudante D. Manoel Caetano de Almeida commettido o excesso de auxiliar a fuga de um preso, foi ordenado ao corregedor da comarca de Coimbra o obrigasse a repol-o na cadeia para onde vinha, dentro em 20 dias.

No caso que elle não cumprisse essa determinação no dito termo, deveria o reitor mandal-o riscar dos livros da Universidade, inhabilitando-o para continuar os seus estudos; e o corregedor o prenderia e metteria na cadeia da Universidade, d'onde não sahiria sem ordem regia.

3 DE AGOSTO DE 1845

Eleição para deputados, celebre pela corrupção e violencia nella empregadas.

O governador civil de Coimbra, Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos, que aqui ficou conhecido pelo nome de *Lopes* 3.º, por ter havido neste districto tres governadores civis d'este appellido (*Lopes* Branco, *Lopes* Lima e *Lopes* de Vasconcellos); foi pelo seu procedimento nestas eleições um digno agente do governo cabralista.

A cidade, no dia das eleições, parecia uma praça conquistada, tal era o apparato da força militar. O terror havia afastado da urna a opposição progressista, e assim triumphou o corrilho governamental por grande maioria.

O impudor chegou a ponto de na assembléa de Santa Cruz se apresentar para eleitor de provincia o proprio governador civil. As listas eram carimbadas e numeradas externamente, para que ninguem dependente da auctoridade, a quem ellas tivessem sido entregues, podesse impunemente votar na opposição.

As mesmas listas por dentro eram todas cheias de arabescos impressos, ficando só no centro em branco um limitado espaço, onde apenas cabia o nome manuscripto do *Conselheiro Joaquim José Lopes de Vasconcellos*. Assim se evitava que o nome d'elle podesse ser riscado e substituido por outro qualquer.

Estas e muitas outras falsificações da vontade popular, as celebres *ambulancias* estabelecidas pelo governo cabralista, os fuzilamentos perante a urna e um sem numero de outros actos revoltantes, deram em resultado a revolução nacional de Abril e Maio do anno seguinte de 1846 e a queda do conde de Thomar e dos seus collegas no ministerio.

A luva tinha sido lançada ao povo e este soube com toda a energia e independencia levantal-a.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SONHO DE BÉBÉ

O nosso collega de Montemór-o-Novo o *Meridional*, preencheu o seu numero de 25 do corrente só com artigos litterarios, quasi todos mais ou menos relacionados com a festa que se commemora nesse dia, offerecendo aos seus assignantes este numero como brinde do Natal.

Os artigos são primorosos, pedindo venia para transcrever os bonitos versos *O sonho de bébé*, do sr. Albino Pimenta d'Aguiar, esclarecido director litterario do mesmo jornal.

MARTINS DE CARVALHO.

A minha sobrinha Julieta

Soára a meia noite. No seu leito,
Bébé, todo enterrado em fôfo linho,
só tem a descoberto o rostosinho
que, emmoldurado em ouro, é como feito
de rosas e arminho.

Ao deitar, afagando-o, a mamã
dissera: «Meu traquino,
dorme; quando acordares ámanhã
encontrarás aqui no travesseiro,
brinquedos lindos que um gentil menino,
dos Céus o mais querido mensageiro,
aqui virá deixar.»

Bébé, sonhando, julga ver passar
um bando d'anjos sobrecarregados
de flôres, cavallinhos, rebuçados,
brinquedos mil emfim...
e descerrando os labios num sorriso
'stende os braços e diz, sem accordar:
«E' o premio de Deus p'lo meu juizo;
são todos para mim»

Comprára o bom Papá muitos bonitos
que fôra co'a mamã, devagarinho,
collocar de Bébé no fôfo ninho
sob os seus annellados cabellitos,
depondo, com cautella, dois beijitos
no rosto que é de rosas e arminho.

Seis horas da manhã Bébé desperta;
acha os brinquedos; salta-lhe um sorriso
aos labios de carmim...
e exclama, extasiado pela offerta:
«E' o premio de Deus p'lo meu juizo;
são todos para mim!...

Montemór-o-Novo—Dezembro 98.

Albino Pimenta d'Aguiar.

Os pobres do "Conimbricense,,

A quantia de 2$500 réis que haviamos recebido para os nossos pobres, foi distribuida pela fórma seguinte:

Virginia Rachel Monteiro e Sousa, paralytica e pobre, rua das Sete Fontes, em Cellas — 500.

Herminia da Cunha Simões, de Lisboa, muito doente, e de passagem para o Porto com tres filhos na maior miseria — 500.

Maria de Jesus, pobre envergonhada, no Terreiro da Erva — 500.

Manoel Veiga Machado, gravemente doente, e impossibilitado de ganhar o pão para sua mulher e quatro filhos de tenra edade — 500.

Maria da Nazareth, pobre envergonhada e doente, na rua do Salvador — 500.

Acaba de nos ser entregue mais a quantia de 2$000 réis d'um nosso antigo amigo, e recebemos aviso do distincto industrial de Lisboa sr. A. Freire, de que nos ia ser entregue a quantia de 2$500 réis, para distribuirmos pelos pobres do *Conimbricense*.

Agradecemos penhoradissimos as esmolas que estes nossos amigos se dignaram remetter-nos para os nossos pobres, e no numero immediato do *Conimbricense* indicaremos a fórma como fizemos a distribuição.

MARTINS DE CARVALHO.

EM HOMENAGEM

DEFENSOR DO POVO

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

MARTINS DE CARVALHO

Como dizer á Democracia Portugueza que ella está de lucto?

Como fazer-lhe saber que o seu mais dilecto filho, aquelle que se chamou Joaquim Martins de Carvalho, morreu?

Pois é um facto: triste realidade das coisas; brutal ordenação do destino!

Era o morto um austero?

Era um exemplo de virtudes?

Era um sincero democrata?

A historia que responda.

O que ninguem póde contestar, é que Martins de Carvalho era um infatigavel trabalhador; e quem o não quizer acreditar vá alli á casa onde elle morreu, cheio de trabalho e dedicação, e consulte a sua obra, que é grande, assombrosamente grande, estupendamente grande.

Vão e leiam 51 annos do *Conimbricense;* tomem o pulso a cada linha que Martins de Carvalho escreveu, e digam-nos depois se aquelle que era um operario funileiro, não se transformou num jornalista vigoroso e digno de respeito!

Elle tinha inimigos, é certo!

Mas quem os não tem?!

Quem é capaz de atravessar 76 annos de vida sem que o punhal da malquerança lhe rasgue, traiçoeiramente, a reputação?!

Quem quer ser maior do que Christo, mais virtuoso que S. Thomaz d'Aquino? E tanto Christo como S. Thomaz tiveram inimigos: inimigos maus, traiçoeiros inimigos!

E afinal a vida tem d'estas coisas: quanto mais digno e honrado é um homem, tantos mais punhaes se erguem, em volta de si, para o ferirem! As nullidades gabam-se de ser estimadas e respeitadas, porque o nenhum valor não cria zoilos: zoilos que se comem de inveja; zoilos que maldizem de tudo!

E então a vida d'um jornalista recto e imparcial como é fecunda em crear inimigos! — vida ingloria; vida de malquerenças; vida que não é vida!

Cada linha que se escreve em nome da Justiça fomenta uma inimisade; e essa inimisade lança mão de todas as torpezas, entrincheira-se de todas as fórmas para desvirtuar a mão que a escreveu!

Ingloria foi a vida do que se chamou Joaquim Martins de Carvalho; e d'isso se nos queixava elle, quasi com as lagrimas nos olhos, quando, a seu lado, o ouviamos lastimar-se das ingratidões de que foi sempre victima.

Elle bem sabia que, na sombra, uns, e ás claras, outros, lhe minavam os alicerces da sua grande obra. Elle bem sabia que lhe mordiam na sombra; e, como não tinha a somma de stoicismo necessaria para desprezar os que lhe malqueriam, chorava!

Pobre velho!

Comprehendeu tarde o que nós comprehendemos mais a tempo.

E por isso...

....

Dorme em paz austero jornalista.

Arnaldo Netto.

O POVO DA FIGUEIRA

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

E' singello o titulo da noticia: nada tem de espavento na rudez das suas poucas letras. Mas, ao vel-as, ninguem que se julgue portuguez, que tenha um peito domado a comprehender o quanto vale a audacia e o trabalho d'um filho do povo, deixará de sobresaltar-se ao ler o nome venerando do austero jornalista.

E' que a saude d'elle perigava!

D'ahi a interrogação se esse vulto proeminente do jornalismo portuguez teria reassumido o seu labor de ha cerca de 51 annos, ou se a morte ávida de ceifar vidas preciosas tinha lançado no horror do tumulo a vida do grande liberal.

Dolorosa será pois a infausta noticia que hoje corre Portugal, e quiçá o mundo, affirmando num laconismo feroz a morte do trabalhador meritissimo, do liberal incorrupto, a quem gerações de jornalistas prestaram o culto devido áquelles que, sobranceiros, atravessam a vereda honrosa do trabalho, tendo por lemma o brio e por unico escudo uma força enorme de boa vontade e um austerismo superior a todo o elogio ou benesse.

Ninguem como elle comprehendeu até hoje o valor e coragem necessaria que precisa ter o jornalista perseguido e villipendiado; desde os caceteiros do infame tempo de D. Miguel, até ao momento actual em que os facciosos tombam ao cheiro pestilento dos charcos por elles mesmo cavados, o venerando jornalista conseguiu, com uma tenacidade e exforço fóra do vulgar, transpôr a barreira para muitos insuperavel — a da verdade —; o campo da legalidade e da justiça, tão nobre e tão altaneiramente foi por elle sustido, como ao sopro rigido dos vendavaes do deserto resistem frageis palmeiras semeadas ao acaso por entre os seus raros oasis...

Tão difficil se torna encontrar entre nós vigor de alma e nobreza de caracter similhante ao do pranteado jornalista, que a penna vacilla, não quer romper, em phrases que nada diriam referentes ao decano dos jornalistas portuguezes.

A sua vida vale uma apotheose, quando mais não seja pelo trabalho havido por elle, o liberal sem pavôr, o caudilho do povo conimbricense, que tem por elle uma veneração digna e justa: justa porque muito lhe devem, e digna porque ninguem, como elle, desempenhava as funcções de strenuo patriota cheio de acrisolado amôr pelos seus conterraneos!

Era a personificação, o ideal dos homens do povo, guindados á altura solemne a que soube guindar-se o venerando morto. Como elle, só! sabia pugnar pelo bem estar dos seus! Como elle digno e cheio de justissimo orgulho, sabia manter o prestigio da velha cidade do Mondego, sua patria idolatrada!

A quantas ingratidões assistiu elle, solemne na sua honrosa conducta, sempre bom, pugnando sempre pela causa santa da liberdade e pelo fervoroso amor dos seus.

O quanto quereriamos escrever, não colhe, não traduz a acerba magua que ora sentimos ao vermos a pura realidade que encerram estas palavras tristes: Morreu o honrado jornalista, o austero Martins de Carvalho!

Compunge, enche a alma de lucto e faz-nos ficar numa attitude de veneravel respeito.

....

30 FOLHETIM

CONQUISTA, ANTIGUIDADE E NOBREZA DA MUI INSIGNE E INCLITA CIDADE DE COIMBRA

Foi casado el-rei D. Sancho com a rainha D. Aldonça, princeza de Aragão, filha de D. Reimão, duodecimo conde de Barcelona, e de sua mulher a rainha D. Petronilla, senhora proprietaria de Aragão, de que teve nove filhos legitimos, entre os quaes foram quatro princezas, que esclareceram muito na virtude, e seis bastardos, todos ainda vivos á hora de sua morte. Foi um heroico principe, e mui christianissimo, floreceu admiravelmente na cavallaria.

Falleceu nesta cidade no anno de 1212, jaz sepultado na capella mór de Coimbra, á Epistola, em um real tumulo, semelhante na traça, e nobreza de el-rei seu pae, que fica deante d'elle, onde jaz sua estatua mui ao natural.

Foi homem envolto em carnes, como nella se vê, bem de meia estatura, e está ricamente armado. Sem nenhum letreiro, que declare que jaz ahi em pó, e em terra um tão famosissimo rei, que tanto ennobreceu esta corôa: comtudo não faltou de ser heroicamente cantado dos principe dos poetas, doce favo da Divina Poesia, que bem lhe póde servir por alto epitafio de sua real sepultura, que diz:

Sancho forte mancebo, que ficára
Imitando seu pae na valentia,
E que em sua vida já a experimentára
Quando Bethis de sangue se tingia:
E o barbaro poder desbaratára
Do Esmaelita rei da Andaluzia
E mais quando os que Beja em vão cercaram
Os golpes de seu braço em si provaram.

CAPITULO XIX

Do bemaventurado padre S. Palaio, o primeiro fundador, e prior do antigo convento de S. Domingos.

Nasceu o bemaventurado padre S. Palaio em Coimbra, filho de nobres paes, mas muito mais qualificados na virtude, com cujo exemplo saiu este valeroso soldado de Christo varão santissimo.

Foi monge da ordem dos prégadores, em tempo que esclarecia aquelle famoso sol de virtude o grande patriarcha S. Domingos de Gusmão, natural de Cabervega, filho de D. Felix de Gusmão. E em sua feliz vida edificou Palaio o nobre mosteiro de S. Domingos, junto ás saudosas correntes do Mondego, de que foi seu primeiro prior, onde hoje ha ainda algumas ruinas suas, que demonstram seu sitio, e antiguidade.

Foi este animoso portuguez coimbrão, grande servo de Deus, pelo que fez em sua angelica vida, e grande fructo em seus dias na egreja militante, esclarecendo em muitos milagres, e um d'elles digno de se aqui registar.

Que depois de ter alcançado o devido premio de ser cortezão do crystallino céo, mandaram os religiosos d'este antigo convento fundir um sino: faltando para elle a terceira parte do metal, um devoto seu, e da mesma ordem, se foi correndo á sua sepultura, tirando terra d'ella, alcançou com grande confiança na fundição; subitamente por mercê Divina sobejou o cobre, e em alta memoria de uma tão grande maravilha se vê bem claramente nelle o signal da terra.

Jaz sepultado na capella mór em uma caixa pequena de marmore toda dourada, á parte do Evangelho no alto da parede, em cima da qual está em vulto com um sino na mão, symbolo do grande milagre que contámos, a qual se orna, e illustra com este nobre epitafio latino, que diz:

Primus hujus Conventus Prior, merum sanctitate, ac miraculorum gloria insignis Pelagius II. S. E. obiit circa annum Domini. 1240.

Em portuguez quer dizer:

«Aqui descança Palaio, primeiro prior «d'este convento, insigne na santidade dos «costumes, e na gloria dos milagres, passou «d'esta vida no anno do Senhor de mil duzentos e quarenta.»

Está esta santa casa em outra parte, donde a edificou o bemaventurado S. Palaio; mas no mesmo sitio, por causa dos enchentes do rio que assolou, em cujo logar se vê um campanario, e a reedificaram junto á estrada real do porto fóra dos mouros, e situada nos arrabaldes d'esta cidade, como antigamente estava.

Nella esclareceu aquelle santo arcebispo de Tolledo D. Vasco de Tolledo, e nella falleceu. Era este illustrissimo senhor irmão de D. Goterres Fernandes de Tolledo, reposteiro mór do cruel rei D. Pedro de Castella, que estando dizendo missa, o lançou o cruel principe com muita pressa sem comer, nem beber, nem sequer lhe darem um livro seu, confiscando-lhe toda a fazenda. Aqui recolheu passando o curso de sua santa vida com grande paciencia, e recolhimento de sua pessoa.

Os excellentissimos principes, duques de Aveiro, são padroeiros d'este santo mosteiro o duque D. João, aquelle famosissimo cavalleiro, que morreu na triste jornada de Alcacer, o ia ennobrecendo com um sumptuoso templo, que fôra um dos notaveis de Hespanha, se o deixára acabado, que ainda se vê para lembrança, a capella mór levantada, obra maravilhosa, de traça, e architectura romana.

Nelle está o doutissimo collegio de S. Thomaz, donde têm saido muitos prelados, e varões illustres nas lettras Divinas, dois dos quaes deram grande lume á sagrada Ordem Dominicana, ambos chamados Frei Antonio, ambos lentes de prima na sagrada Theologia da Universidade, ambos naturaes de Coimbra, e ambos jazem em uma sepultura no cruzeiro á parte da Epistola, neste mesmo mosteiro.

(Continúa).

O CONIMBRICENSE de 27 de Dezembro de 1898

NOTICIARIO

Festas do Natal—E' realmente imponente a solemnidade que todos os annos se costuma realisar na Sé Cathedral d'esta cidade.

O aspecto do vasto templo, profusamente illuminado por centenas de luzes de gaz e de cera, dispersas por diversos candelabros, pelos altares e pelo throno, era deslumbrante.

O bello candelabro central da capella-mór é que, pela sua posição muito baixa, não deixava apreciar, como todos desejavam, o bom gosto, riqueza e mimo com que estava ornamentado o altar e o throno onde era exposto o Menino Jesus. Suspenso um pouco mais acima tiraria naturalmente a luz necessaria ao coro e iria encobrir com certeza o rico throno de prata; porém é pena se se não poder modificar o systema de illuminação de modo a deixar desafrontado o centro do retabulo do altar-mór para assim obstar ao grande inconveniente de se não poderem ver á vontade as decorações que alli se fizerem.

A's *Matinas*, *Te-Deum* e missa, officiou de pontifical o sr. bispo conde, sendo a musica vocal e instrumental muito bem executada sob a regencia do sr. Eduardo Ferraz.

—Na capella da Misericordia tambem houve missa solemne á meia noute e o divertimento da arvore do Natal para recreio dos collegiaes.

—Na egreja de Santa Clara celebrou-se egualmente a festividade do Natal.

Feira de Santa Clara—Teve logar na sexta feira, no Rocio de Santa Clara d'esta cidade, a feira que costuma realisar-se no dia 23 de cada mez.

Esteve muito concorrida.

A feira de Santa Clara começou a fazer-se no dia 22 de Março de 1835; mas nesse mesmo dia se lançou pregão, annunciando que nos mezes seguintes seria no dia 23, para dar tempo a que a ella concorressem os gados da feira de Oliveirinha, que é no dia 21.

A camara municipal d'essa época, reconhecendo a grande utilidade que havia de uma feira de gado nesta cidade, promoveu os meios d'ella se levar a effeito. Todos os lavradores do concelho foram obrigados por espaço de seis mezes a levar alli os seus gados; mas esta feira estava tanto no desejo do publico, que todos concorriam com os seus gados da melhor vontade.

A camara municipal de Coimbra, que creou a feira de Santa Clara em 1835, compunha-se dos srs. José Antonio Rodrigues Trovão, presidente, dr. Francisco Fernandes Costa, Joaquim Miguel de Araujo Pinto, Alberto Carlos Cerqueira de Faria, Manoel José de Freitas, dr. Francisco Maria Tavares de Carvalho e dr. Francisco José Duarte Nazareth.

A necessidade de uma feira de gado mensal em Coimbra já era ha muito reconhecida. Na sessão da camara de 29 de Novembro de 1822 tinha sido approvada a proposta do vereador dr. Sebastião de Almeida e Silva, para que se officiasse ao governo a rogar lhe que concedesse a Coimbra uma feira de gado, mensal, e absolutamente livre. Apezar d'isso só em 1835 se realisou a feira.

Tambem no dia 27 de Novembro de 1836 é que as ruas de Coimbra principiaram a ser illuminadas a azeite *(a)* com quanto na referida sessão de 29 de Novembro de 1822 o mesmo vereador dr. Sebastião de Almeida e Silva tivesse feito a seguinte proposta, a qual foi approvada pela camara, mas que não teve execução:

«Que se abra uma subscripção voluntaria a todos os cidadãos, cujo reddito seja lançado em cofre particular para esse objecto, e destinado ás despezas de maior necessidade, quaes são a policia e aceio das ruas da cidade, e a illuminação das mesmas durante as noutes escuras; que d'estes dinheiros e seus gastos se dará conta fidedigna aos honrados subscriptores, e tambem ao publico, pois ninguem se negará em tal occasião, segundo as suas posses, uma vez que se saiba, que um tal dinheiro ha de resultar em beneficio geral, e não em utilidades de alguns.»

(a) Durou a illuminação a azeite, desde 27 de Novembro de 1836 até 1 de Outubro de 1856. Neste ultimo dia começou em Coimbra a illuminação a gaz.

Voltando porém ao fim especial d'esta noticia diremos que hoje é a feira de Santa Clara uma das mais importantes do districto, concorrendo a ella grande quantidade de gado vaccum, cavallar, lanigero e suino, sendo este ultimo tanto d'este districto como do Alemtejo.

Tambem se expõe nesta feira grande quantidade de panno de linho, estamenha, louça, obra de tanoaria e muitos outros objectos.

Regulamento — Foi approvado o decreto approvando o regulamento da imprensa da Universidade de Coimbra.

Febre aphtosa—Foi hontem publicado no *Diario do Governo* o seguinte aviso:

«Para os devidos effeitos, e sobre parecer da junta consultiva de saude publica, se declara que, tendo-se manifestado, embora por emquanto com fórma benigna, a febre aphtosa no gado bovino de Lisboa, convém, como se vê da correspondencia official, publicada no *Diario do Governo*, n.º 22, do anno de 1889, para se evitar o perigo de contagio, que não se faça uso de leite sem ser esterilisado ou fervido demoradamente.»

Aos habitantes d'esta cidade recommendamos este aviso, visto haverem sido notados egualmente varios casos de febre aphtosa no gado bovino d'este districto.

Augmento de impostos — Parece que não tem fundamento a noticia de alguns jornaes de que o sr. ministro da fazenda tenciona augmentar os impostos. Como já se disse em tempo, o sr. Espregueira vae propor ao parlamento a abolição dos 5 % sobre todas as contribuições, lançado sob proposta do seu antecessor.

Os trabalhos, neste momento, convergem para a remodelação do serviço de lançamento e cobrança das contribuições directas, serviço como se sabe, muito complicado e que precisava ser simplificado.

«Coimbra Medica» — Segundo o regulamento da imprensa da Universidade, os originaes para alli enviados têem de ser sujeitos á respectiva apreciação.

Por este motivo foi d'alli retirada a *Coimbra Medica*, de que é director o nosso amigo sr. dr. Augusto Rocha.

Inauguração de escóla—No dia 1 de Janeiro deve ser inaugurada a escóla de ensino elementar de ambos os sexos, installada em Pedralva, concelho d'Anadia, num apparatoso edificio construido expressamente para este fim por um benemerito da instrucção, o sr. Alexandre José de Figueiredo, que por muitos annos residiu no Estado do Amazonas.

O sr. Figueiredo escolheu para a direcção d'esta escóla uma professora assaz competente. E' a nossa patricia sr.ª D. Maria Julia da Conceição, habilitada pela Escóla Normal do Porto, e com bastante pratica do ensino.

Consta-nos que no acto da inauguração discursará o distincto jornalista sr. Albano Coutinho, proferindo egualmente algumas palavras allusivas ao acto a distincta professora.

O edificio da escóla de Pedralva tem na frontaria principal uma figura imponente de mulher, representando a liberdade, tendo um livro aberto para as creancinhas attentas, e a seguinte inscripção: *Instruir é libertar!*

Hospital em Poiares — Em Lisboa organisou-se uma commissão composta de cavalheiros naturaes d'esta importante villa, com o benemerito fim de angariarem entre os seus conterraneos donativos para a construcção do hospital de beneficencia.

A subscripção monta já a uns seis contos.

Nomeação — Consta que foi á assignatura regia, o decreto nomeando consul encarregado dos negocios de Portugal nas republicas Argentinas e do Uruguay o nosso amigo e distincto director do *Universal*, sr. Constancio Roque da Costa, consul de 1.ª classe em disponibilidade.

As nossas sinceras felicitações.

Taxas de conversão — Foram mandadas adoptar, na presente semana, as seguintes taxas de conversão para a emissão e pagamento de vales internacionaes: franco, 256.5; marco, 317 réis; sterlino, 37 pence.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Das sociedades commerciaes. Principios geraes.—Coimbra, 1898.

E' a dissertação inaugural do sr. dr. José Maria Joaquim Tavares para o acto de conclusões magnas na faculdade de Direito.

Historia de Portugal, de Schefer. — Fasciculo n.º 65.

Neste fasciculo começa já o 4.º periodo que comprehenderá desde o desthronamento de D. Affonso VI até á morte de D. João V, (23 de Novembro de 1667 até 31 de Julho de 1750).

Esta obra continuará, apesar das contrariedades que a empreza tem soffrido, e publicar-se-ha sem interrupção alguma, d'este fasciculo em diante.

Empreza editora, rua do Bomjardim, 414, 1.º, Porto.

Ministerio dos negocios estrangeiros. Boletim commercial. Vol. I. N.º 8. Novembro de 1898.—Lisboa, Imprensa Nacional.

Oração academica pronunciada na sala dos actos grandes da Universidade de Coimbra, por occasião do doutoramento do excellentissimo senhor Abel Pereira de Andrade, em 23 de Janeiro de 1898, pelo doutor Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, lente cathedratico da faculdade de Direito, socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, official da Instrucção publica de França, etc.—Coimbra, Imprensa da Universidade, 1898.

Guia pratico para o emprego dos adubos chimicos, por Maipières. Traducção de A. F.—Lisboa, typographia da Companhia nacional editora, 1898.

Diccionario de technologia aduaneira para Portugal e Brazil, por J. A. da Silva Sampaio.

Recebemos as cadernetas 31 a 36 d'esta obra de maximo interesse para o commercio. Cada folha de 32 paginas custa 100 réis.

E' representante da empreza e unico agente em Portugal, ilhas adjacentes e ultramar, F. Pastor, Lisboa, rua Aurea, 243.

A camara d'Alemquer. Acta da sessão extraordinaria de 12 de Dezembro de 1898.—Alemquer, typographia H. Campeão & C.ª, 1898.

Historia dos portuguezes no Malabar, por Zinadim. Manuscripto arabe do seculo XVI, publicado e traduzido por David Lopes.—Lisboa, Imprensa Nacional, 1898.

E' um bello trabalho commemorativo do quarto centenario do descobrimento maritimo. Além d'uma esplendida introducção e da traducção do livro de *Zinadim*, traz o texto em arabe e varias estampas muito apreciaveis.

Bilhetes postaes—Foi determinado que os actuaes bilhetes postaes, para as estações internacionaes, com a effigie de el-rei D. Carlos, ou taxas de 20 e 40 réis, e das taxas de 30 e 60 réis, de resposta paga, continuem a ser validos até serem vendidos os que existem em deposito.

Bodo aos pobres—O sr. A. L. Freire, o conhecido gravador com *ateliers* na rua do Ouro, em Lisboa, offerece no dia 1 de Janeiro proximo um bodo a 150 pobres, sendo 50 dos protegidos do *Diario de Noticias*, 50 do *Seculo*, 25 do *Correio Nacional* e 25 da *Voz do Operario*.

Relogios e sermões, quem os quer, deve-os pagar á sua custa—Assim o entendeu a camara de Coimbra, na seguinte resposta que dirigiu ao governo em 29 de Novembro de 1825, contrariando o requerimento que tinha vindo do juizo da correição, feito pelos povos da freguezia de Santa Maria da Arrifana de Poiares:

«*Senhor*. — A camara de Coimbra tendo em séria contemplação os supplicados moradores de Santa Maria da Arrifana de Poiares, de nenhum modo póde convir no que elles pretendem.

Não convém que dos sobejos das sizas se tire um só real para tal fim. Muitos logares do reino, de outro vulto, e outro nome, não tem relogio; passam e tem passado muito bem; é um engenho de luxo, e que só o luxo póde dar, mas nunca obter-se de dinheiros que tem applicações mais serias, outras que são de outro proveito e de outra qualidade para o reino.

Não convém em que do mesmo cofre, nem de outro algum d'esta cidade, se tire um só vintem, para sermões ou para discursos, ou verdades evangelicas, por ser este ministerio só proprio do parocho, que não só tem obrigação de catechisar os povos, mas de os instruir nas doutrinas santas, religiosas e evangelicas, que para isso é que elle é sustentado com os dizimos, além das obrigações da confissão e ministração dos sacramentos.

O mais, real senhor, é ostentação e grandeza, e quem a quer, deve ser á sua propria custa e despeza.

Apesar do ponderado, vossa magestade fará sobre tal objecto o que mais justo parecer.

José Narciso de Almeida e Amaral—Dr. Miguel Gomes Soares—Antonio Corrêa da Costa—Joaquim Miguel de Araujo Pinto, procurador geral—José Henriques Secco de Albuquerque — Vital Ferreira — Martinho José Ribeiro.»

Contador da Figueira da Foz — Foi exonerado de contador na Figueira da Foz o sr. Samuel Moraes, e nomeado para esse logar o sr. José Augusto Zuzarte.

Eclipse da lua—O eclipse total da lua, annunciado para hoje, será visivel em todo o paiz.

O phenomeno começa pelas 9 horas e meia da noute, entrando o disco do nosso satellite na penumbra da terra e verificando-se o eclipse total pelas 10 horas e 40 minutos, pouco mais ou menos.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

UMA ESMOLA

Duas senhoras, pobres e já alcançadas na edade, que vivéram na abundancia, mas que hoje se vêem sem meios alguns de subsistencia, vêem solicitar do respeitavel publico caritativo, uma pequenina esmola para assim minorar a fome a que estão subjugados os ultimos dias da sua triste vida.

Dão-se esclarecimentos nesta redacção e recebem-se as esmolas.

Bom emprego de capital

Vendem-se umas casas aos arcos do Jardim. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

Os pesquisadores de ouro!

—Todo o meu ouro por uma pouca de força, exclamava um dos numerosos mineiros de Klondike, abatido pelas privações e fadigas.

—Porque não tens simplesmente um frasco de Gottas de Ferro Bravais, respondeu-lhe um dos seus companheiros. E' um reconstituinte muito mais efficaz que o vinho ou o alcool.

Em o nosso paiz não temos felizmente tanta difficuldade em adquirir as Gottas de Ferro Bravais que se vendem em todas as pharmacias e drogarias.

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o publico tem nas maravilhosas pilulas anti-dispepticas do illustre dr. Heinzelmann, não era necessario mais reclames; porém seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estomago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remedios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heinzelmann; comprei dois vidros, comecei a usar, isto ha dois mezes, e hoje acho-me completamente restabelecido, e só tenho que agradecer a quem descobriu tão bom e santo remedio.

João Bernardino dos Santos.

(Firma reconhecida).

As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoidas; e, sobretudo, são um grande purificador do sangue.

Vendem-se em todas as pharmacias.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 NA MERCEARIA de Marques da Silva, rua do Corvo, além de outros artigos, recommendam-se os seguintes:

Aguardente bagaceira de 1.ª qualidade, vinhos da Beira e Bairrada, dito verde de Amarante, dito fino do Porto a 240 e 280 réis o litro, vinagre tinto e branco do proprio vinho sem confeição alguma.

Todas as qualidades são garantidas, e preços conforme as quantidades.

FABRICA PROGRESSO

DE

Bolachas, biscoitos e panificação

DE

Joaquim Miranda & Filho

Premiado na exposição districtal de Coimbra de 1884

(CASA FUNDADA EM 1882)

72 — Rua da Moeda — 78

COIMBRA

BOLO REI

VENDA DE CASAS

2 NO DIA 1 de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, perante o solicitador José Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53, vende-se em praça particular, convindo, uma morada de casas com tres andares, aguas furtadas, pateo e lojas; e uma outra da parte de traz, com dois andares, situadas na rua Nova, d'esta cidade, com os n.ºs 16 e 18.

Podera ser paga em prestações metade da quantia, pelo que se effectuar a compra.

O encarregado da venda
José Vasconcellos.

VENDE-SE

3 UMA CASA de loja e dois andares no becco do Bacalhau com os n.ºs de policia 101 e 103 com frente para a rua Direita.

Trata-se com o procurador Rodrigues, Praça 8 de Maio n.º 8.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

4 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

VENDA DE QUINTA

5 VENDE-SE a quinta do Penedo do Vento, na Cumeada, proximo ao deposito das aguas.

A referida quinta, tem casas de habitação, arvores de fructo de toda a qualidade e grande abundancia de agua.

Trata-se com João da Costa, na mesma quinta.

Tisana anti-syphilitica

DIAS AMADO

Preparada na pharmacia Ultramarina em Lisboa.

Preço de cada frasco 1$000 réis.

Unico deposito em Coimbra, Pharmacia Assis. — Praça do Commercio.

O CHARADISTA PORTUENSE

Publicação recreativa

A primeira que neste genero se publica em Portugal, collaborada por distinctos amadores e amadoras, a sahir em 1 de Janeiro.

O Charadista Portuense, que será uma publicação modesta e ao mesmo tempo a mais elegante possivel, tratará unica e simplesmente de dar a maior publicidade a charadas, enygmas, logogriphos, adivinhas, etc., etc.

A empreza de *O Charadista Portuense* offerece as columnas do mesmo aos amadores que lhe queiram dar a honra da sua collaboração.

Condições d'assignatura

100 réis mensaes (adiantadamente). Avulso 20 réis.

Assigna-se no centro de publicações, livrarias e kiosques, e no escriptorio da empreza, rua Firmeza, 110.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

6 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nas riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.



Diccionario de Tecnologia Aduaneira

PARA

PORTUGAL E BRAZIL

POR

J. A. DA SILVA SAMPAIO

Obra indispensavel ao commercio, á industria e aos funccionarios das alfandegas.

Plano approvado pela Associação Commercial de Lisboa Centro Commercial do Porto e Associação Industrial Portuense,

Em 8.º grande, bom papel, impressão nitida.

Folha de 32 paginas 100 réis.

NATAL E ANNO BOM

Pasteis de nata	Pão de ló
Pasteis jesuitas	Manjar branco
Pasteis reaes	Doce de fructa
Pasteis de ovos	Doce de ovos de 1.ª, 2.ª
Pasteis de fructa	Geleias de vitella
Pasteis de bom bocado	Ditas de marmello
Pasteis de Tentugal	Arrufadas.

Tudo mais barato que em qualquer outra parte.

Confeitaria Estrella d'Ouro

22 — Praça do Comercio — 23

PEGADO AO CAFÉ DO SR. MARQUES PINTO

Batata franceza Chardron

7 VINDA directamente de França, para semear, resistente á molestia.

Vende-se na rua da Sophia n.º 125. — Coimbra.

CAIXEIRO

8 ALVES BORGES, Successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um, com pratica de ferragens e ferro; ordenado conforme seu merecimento.

Telha e madeira velha

Vende-se no theatro D. Luiz.

BROINHAS DO NATAL

9 CHEGARAM, vindas de Lisboa, para a Padaria Progresso.

RUA DA SOPHIA

BOLO REI

Novidade litteraria

Bonito brinde do Natal

As Mouras encantadas e os encantamentos no Algarve

Obra illustrada com boas gravuras e uma canção — *A Moura de Salir* — para piano e canto, por Francisco Xavier Athayde e Oliveira, bacharel formado em Theologia e Direito.

Preço......... 500 réis

CONTOS INFANTIS

Preço......... 240 réis

A' venda nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto.

Leccionação para os alumnos que frequentam as classes do Lyceu

10 RICARDO SIMÕES DOS REIS, professor do ensino livre (secundario), abriu em sua casa, na rua Sá da Bandeira, uma aula commum para os alumnos que frequentam as classes do lyceu, na qual se dirige o estudo dos mesmos e se explicam as lições do dia seguinte, mediante modica mensalidade. Esta aula funcciona das 5 ½ ás 9 horas da noite.

Ha pessoal habilitado para o ensino de todas as disciplinas das referidas classes.

O mesmo recebe em sua casa dois ou tres estudantes de preparatorios, que não excedam a edade de 14 annos.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, espera-se em 18 para sair em 19 de Janeiro de 1899.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HARTBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Janeiro de 1899.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

9 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 31 DE DEZEMBRO DE 1898

NUMERO 5:335 | ANNO 52.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

COIMBRA

BOAS FESTAS

Aos nossos prezados collegas da imprensa periodica, aos srs. assignantes do «Conimbricense», e aos nossos amigos, desejamos boas festas e felicidades no novo anno de 1899.

D. Antonio José de Freitas Honorato

Arcebispo de Braga

Deixou de existir na quinta feira, 18 do corrente, pela hora e meia da madrugada, o nosso virtuoso e illustrado patricio, sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, arcebispo e senhor de Braga, primaz das Hespanhas.

Succumbiu aos effeitos d'uma pneumonia, complicada com gravissimos padecimentos diabeticos.

A sua morte tem sido geralmente pranteada. E' porque o illustre extincto era um dos prelados portuguezes mais sympathicos e a quem todos votavam a maior consideração e respeito pelos dotes que ornavam o seu honesto caracter.

O venerando prelado nasceu na extincta freguezia de S. Pedro d'esta cidade de Coimbra aos 16 de Outubro de 1820. Foram seus paes o modesto e honrado artista Jeronymo José de Freitas e Symphorosa Maria Vieira, os quaes crearam e educaram seu filho com todo o desvelo e carinho.

Em 1832 matriculou-se o sr. Freitas Honorato no Collegio das Artes, de Coimbra, então dirigido pelos padres jesuitas.

Concluidos os seus estudos preparatorios matriculou-se na faculdade de Theologia em 1839, formando-se nessa faculdade a 5 de Julho de 1844, defendendo conclusões magnas a 14 de Junho de 1845, fazendo exame privado a 10 de Julho e doutorando-se no dia 27 do mesmo mez e anno.

Foi nomeado parocho da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade em 1846. A posse do nosso patricio foi festejada de um modo brilhantissimo durante tres dias.

Póde-se affirmar que nenhuma das casas da freguezia, por mais pobres que fossem os seus habitantes, deixou de ser illuminada nas noutes dos alludidos tres dias.

Tendo em 1855 de deixar a parochialidade da freguezia de Santa Cruz, em virtude do plano de reducção das parochias da cidade, approvado por decreto de 22 de Novembro de 1854, e tambem por ser este cargo incompativel com o exercicio de lente de Theologia que já exercicia ha annos, pois havia sido despachado substituto ordinario por decreto de 7 de Janeiro de 1852 e lente cathedratico por decreto de 12 de Agosto de 1854, foi profundamente sentida por todos a sua ausencia.

No *Conimbricense* de 27 de Janeiro de 1855 foi publicado o seguinte honrosissimo documento:

«Os parochianos da freguezia de Santa Cruz, abaixo assignados, em vista da honrosa despedida que acabam de receber do seu nunca assaz chorado parocho, o ill.mo e rev.mo sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato, faltariam ao seu mais rigoroso dever, se não dessem uma publica demonstração do profundo sentimento que os acompanha, por se verem privados de tão digno e virtuoso pastor.

Elles jámais esquecerão, que desde o momento em que tiveram a felicidade de serem pastoriados por s. s.ª, encontraram sempre nelle um pae amoroso e caritativo, um Pastor virtuoso e desinteressado, um director prudente e sabio, um Amigo intimo e verdadeiro, que nunca praticou a minima violencia; antes pelo contrario, zeloso pelo bem espiritual de seus freguezes, promoveu sempre e a maior parte das vezes á sua propria custa, que na sua Egreja se celebrassem as funcções religiosas com a maior decencia e esplendor possivel: Protector decidido dos mesmos, esteve sempre prompto a consolal-os na adversidade e a soccorrel-os no infortunio.

A unica consolação que resta aos abaixo assignados, é de que empregaram todos os meios legaes ao seu alcance, para se não verem privados de tão exemplarissimo parocho; se não foram attendidos os seus rogos; se não se deu consideração á vontade unanime d'uma freguezia inteira, ao menos não serão privados d'esta publica manifestação de seus sentimentos.

Receba pois o ill.mo e rev.mo sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato os protestos de consideração e verdadeira estima dos abaixo assignados; reconheça que em todos e em cada um d'elles tem um amigo verdadeiro e sincero, e um pregoeiro constante das suas eminentes virtudes.

Coimbra, 16 de Janeiro de 1855.»

Esta manifestação foi assignada por 201 habitantes da freguezia, em que se incluiam as pessoas mais respeitaveis d'ella.

Foi professor do Seminario Episcopal de Coimbra e agraciado com as honras de conego honorario da sé cathedral d'esta cidade.

Em 1851 foi eleito ministro da Ordem Terceira da Penitencia, e nos dois triennios até 1857, prestou a esta corporação serviços relevantes, que se podem considerar como uma verdadeira restauração da irmandade.

Especialmente ao ex.mo sr. D. Antonio de Freitas Honorato se devem os maiores esforços para a fundação e desenvolvimento do hospital e asylo da mesma Ordem, os quaes alli se vêm agora florescentes.

A junta geral d'esta irmandade, em sessão de 28 de Maio de 1857 conferiu ao sr. Freitas Honorato o honroso titulo de — *Protector do hospital.*

Egualmente o nosso respeitavel patricio foi um dos membros da commissão organisadora do utilissimo Asylo da Mendicidade, inaugurado em 16 de Setembro de 1855.

Ao sr. Freitas Honorato se deve principalmente a iniciativa para se restabelecerem as festas da Rainha Santa Isabel, as quaes desde 1832 até 1852 tinham estado abandonadas.

Em Janeiro de 1873 foi nomeado provisor e vigario geral do patriarchado, sendo no mesmo anno nomeado arcebispo de Mitylene.

Quando nesse anno foi em Lisboa sagrado arcebispo de Mitylene, recebeu o sr. Freitas Honorato as mais honrosas demonstrações por parte do definitorio da Ordem Terceira de Coimbra.

Em todos os logares que o sr. D. Antonio de Freitas Honorato desempenhou, deixou assignalada a sua passagem, recebendo sempre manifestações de sympathia de todas as classes da sociedade, quando se despedia de qualquer dos cargos que desempenhava.

Havendo resignado a mitra de Braga o sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, foi o sr. D. Antonio José de Freitas Honorato nomeado para o substituir em Agosto de 1883, tomando posse por procuração em 3 de Outubro, e fazendo a sua entrada em Braga e tomando posse pessoal em 25 de Outubro do mesmo anno.

No 1.º de Junho de 1884 celebrou o seu primeiro pontifical no templo do Bom Jesus, por occasião do 1.º centenario da fundação d'aquelle Sanctuario.

Em 16 de Outubro de 1886 foi agraciado com a gran-cruz da Ordem da Conceição, offerecendo-lhe sua magestade el-rei o sr. D. Luiz as insignias, quando esteve no Bom Jesus com a familia real.

A 5 de Outubro do corrente anno foi ruidosamente festejado em toda a diocese de Braga o 25.º anniversario da sua sagração.

O sr. D. Antonio de Freitas Honorato tinha assento na camara alta como todos os prelados do continente.

*

O nosso respeitavel patricio instituiu seus testamenteiros o seu secretario particular e o sr. padre João Maria Pessoa Godinho, professor de instrucção primaria em Taveiro, onde administrava as propriedades pertencentes ao fallecido prelado.

Do seu testamento extractamos as seguintes disposições, que mais directamente se relacionam com a cidade de Coimbra.

Nomeia universal herdeira sua sobrinha D. Maria da Annunciação da Cruz Vieira.

Lega á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, uma inscripção de réis 1:000$000 e mais duas de 100$000 réis cada uma, com obrigação de se resarem todos os annos e em cada mez quatro missas por alma do legatario e de todos os bemfeitores da dita confraria, devendo estas missas ser ditas sempre que seja possivel, no altar do Santissimo Sacramento.

Aos pobres da dita freguezia deixa 50$000 réis, que devem ser distribuidos pelo parocho, ficando os que receberem a esmola com obrigação de assistirem a uma missa, que o mesmo parocho celebrará por alma d'elle, testador, e pela qual receberá 2$500 réis.

Ao hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, deixa réis 49$500.

Deixa uma salva de prata, o relogio de ouro e uma caixa de prata dourada, para rapé, ao seu afilhado, bacharel Manoel Mendes Messias Fragoso, natural d'esta cidade e professor do lyceu de Braga.

Deixa ao rev. João Maria Pessoa Godinho, de Taveiro, administrador dos bens que possuia perto de Coimbra, uma inscripção nominal de 500$000 réis; a Antonio da Cruz Machado, de Coimbra, um bulle de prata e cafeteira do mesmo metal; a Joaquim Rodrigues de Andrade, de Antanhol, meia duzia de colheres de prata, para sôpa.

Declara ter desejos de que o seu cadaver fosse sepultado junto dos restos mortaes de sua familia, em Coimbra, onde tem um modesto jazigo; mas pede que o sepultem na capella de Nossa Senhora da Piedade, sua madrinha, a qual se venera nos claustros da sé de Braga.

*

Na quinta e sexta feira de manhã esteve o corpo do virtuoso prelado exposto na capella do paço archiepiscopal em Bragra; hontem de tarde foram cantadas vesperas na mesma capella do paço, sendo em seguida trasladado o corpo para a sé.

Hoje realisam-se os officios de sepultura, esperando-se que assistam a elles quasi todos os prelados do continente e do Ultramar, que se encontrem na metropole.

Que descance em paz o distinctissimo filho de Coimbra.

MARTINS DE CARVALHO.

A exposição de Coimbra em 1884

A'manhã, 1 de Janeiro de 1899, faz 15 annos que se abriu a exposição de artes e manufacturas d'este districto, promovida pela benemerita *Escóla livre das artas do desenho.*

A iniciativa d'esta exposição deve-se especialmente aos srs. Antonio Augusto Gonçalves e Manoel Augusto Rodrigues da Silva, o primeiro illustrado

e incansavel professor e o segundo dedicado membro da direcção da referida *Escola*.

Para promover essa exposição foi organisada em Agosto de 1883 uma commissão executiva, que ficou assim composta:

Joaquim Martins de Carvalho, *presidente*.
Antonio José da Costa.
Arnaldo Augusto de Sousa Doria.
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.
Estevão Parada.
José Lucio Dias.
Manoel José da Costa Soares.
Severino Lopes Guimarães.
Antonio Augusto Gonçalves, *secretario*.
Manoel Augusto Rodrigues da Silva, *secretario*.

Luctou essa commissão com grandes difficuldades, mas foi tal a actividade que desenvolveu para poder desempenhar-se em tão pouco tempo da tarefa de que se incumbira, que todas venceu felizmente, e no dia aprazado abria-se a exposição de manufacturas, reconhecida por todos como sendo um grande emprehendimento e um incitamento energico ao progresso das industrias d'esta cidade.

Se a *Associação dos Artistas* se vangloria, e com razão, de haver realisado a primeira exposição no districto de Coimbra, a *Escóla livre das artes do desenho* regista egualmente nos fastos da sua honrosa historia, o haver effectuado a segunda exposição d'este districto.

Carece-se porém de não parar na estrada encetada. E' preciso continuar-se a promover o desenvolvimento das industrias entre nós.

Pela nossa parte, e com esse intuito, vamos desde já começar a publicar alguns artigos no *Conimbricense* ácerca d'este importantissimo assumpto.

MARTINS DE CARVALHO.

Os pobres do "Conimbricense"

Esmolas no anno de 1898

Verificando a relação das esmolas que o *Conimbricense* promoveu a favor da pobreza, no anno de 1898 que hoje finda, vemos que prefazem o total de 186$040 réis.

E' infelizmente muito grande o numero de infelizes que existe nesta cidade, e reconhecemos que todas essas esmolas, apezar de relativamente avultadas, não chegam para acudir a tanta necessidade; mas emfim o *Conimbricense* tem feito o que lhe é possivel, graças aos generosos e caritativos cavalheiros que tão expontaneamente o têm coadjuvado, e aos quaes em nome dos pobres soccorridos aqui deixâmos consignado o nosso mais profundo e sincero reconhecimento.

Conforme promettemos no numero anterior do nosso jornal damos hoje a relação dos pobres a quem distribuimos a esmola de 2$000 réis enviada por um nosso antigo amigo, e egualmente aquelles a quem distribuimos outra esmola de 2$500 réis que uma caritativa senhora d'esta cidade nos remetteu hontem para dividirmos pelos nossos pobres, não havendo satisfeito a grata missão de que nos incumbiu o conceituado industrial de Lisboa o sr. A. L. Freire, gravador com estabelecimento na rua do Ouro, por não havermos ainda recebido a quantia enviada.

Philippe José Coelho, muito pobre e com um cancro na bocca, na rua do Corpo de Deus — 500.

Anna Simões, muito pobre e velha, na Couraça dos Apostolos — 500.

Theresa Victoria, velha, muito pobre e entrevada, em Mont'arroyo — 500.

Joaquina da Conceição Azevedo, muito pobre e com filhos menores, na rua Nova — 500.

Maria Emilia Candida Costa, vivendo muito pobre e com um filho tisico, no pateo do Castilho — 500.

Maria Vicencia, velha e entrevada, na rua Velha — 500.

Emilia Pereira, viuva, pobre, com quatro filhos menores, no largo da Fornalhinha — 500.

Maria de Nossa Senhora, de 70 annos, viuva, quasi cega e vivendo na maior miseria, na rua da Moeda — 500.

Maria da Conceição, muito velha e pobrissima, na rua de S. Jeronymo — 500.

De novo reiteramos os nossos agradecimentos a todos quantos se dignaram, por intermedio do *Conimbricense*, suavisar durante o anno de 1898 a tristissima situação de tantos desgraçados.

MARTINS DE CARVALHO.

Mais um anno que passou!

Emquanto a rotação do mundo material tem ido modificando lenta e quasi insensivelmente a physionomia terrestre, desde a primitiva massa ignea em que o nosso planeta foi germinado, até á completa formação do cosmos que hoje podemos habitar, a marcha incessante do espirito humano por sua parte, vae tambem transformando gradual e quasi imperceptivelmente a sociedade humana, evolucionando na razão directa d'aquella modificação.

O avançar de cada vez mais accelerado da sciencia fez do homem primitivo, quasi irracional, o homem civilisado dos tempos modernos. E no decorrer dos milhares de annos que conta o velho mundo, por mais experiencias religiosas, politicas e sociaes que se têm praticado, por mais serviços que a sciencia no seu caminhar triumphante possa ir prestando, o homem continua e continuará eternamente attrahido á visão cubiçada e inattingivel da columna de fogo da perfectibilidade.

Mais um anno que passou!

Parecendo que apparentemente nada viesse ferir-nos os sentidos neste cantinho da Europa, onde estamos retirados dos grandes vendavaes que agitam os elementos transformadores e varrem as podridões accumuladas pelo egoismo, pela iniquidade e pela ignorancia dos nossos percursores, como fazemos parte do todo que se chama Humanidade, temos que confessar que o anno que findou não foi dos que menos rastro deixou no caminho luminoso da Justiça.

Creta, Cuba, Philippinas, etc., são fontes luminosas no céu da liberdade a marcar a era d'esse anno que termina.

Póde dizer-se que Portugal não teve um anno feliz.

Na balança dos nossos destinos está mais pesado o prato da desventura. Mas, como não ha mal que sempre dure, a lei natural das compensações ha de ir accumulando elementos regeneradores no prato das felicidades até estabelecer o equilibrio indispensavel para a existencia regular da nossa nacionalidade integra, liberal e independente.

Mais um anno que passou!

Pelo indifferentismo que em geral se manifesta pelo progresso da nossa Coimbra, não admira que nesta antiga, muito nobre e sempre leal cidade de Cinda-zunda, se não notasse qualquer modificação que represente um verdadeiro melhoramento.

Muito se pediu, muito se instou; pozeram-se em pratica os meios mais convenientes, adduziram-se os argumentos mais convincentes, mas quasi nada se conseguiu. Evasivas, vontades, economias, foi o que surgiu de todos os lados. E no emtanto muito se poderia ter feito; muito se deveria fazer.

Terras ha bemfadadas que são sempre attendidas nos seus pedidos por mais importantes que sejam. A nossa nenhum interesse causa a quem deveria fomentar o seu desenvolvimento.

Mais um anno que passou!

Mais um anno que começa!

O materialismo excessivo vae apagando em nós as crenças que nos embalavam sempre com a esperança. Já se não consultam os oraculos, já se não ouvem as sybillas.

Quem póde predizer o futuro?

Hoje o positivismo só nos mostra um enorme ponto d'interrogação, frio e grave, diante do qual todos tremem.

Esperança, crença, confiança, são velharias irrisorias...

Mas Coimbra, conservando ainda um pouco do puritanismo antigo, espera, crê, confia que verá realisadas as suas legitimas aspirações.

Mais um anno que começa!

Que seja venturoso para Coimbra.

J.

EM HOMENAGEM

CORREIO DE LEIRIA

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

MARTINS DE CARVALHO

Acaba de desapparecer um dos vultos mais resplandecentes do jornalismo portuguez, um caracter firme e leal, um coração terno e bondoso occulto num peito d'aço, um genio activo e trabalhador, uma alma nobre e delicada, um luctador invencivel pela felicidade do povo e o engrandecimento da patria.

Joaquim Martins de Carvalho, o velho proprietario e redactor do *Conimbricense*, falleceu na terça feira passada pelas 7 horas da manhã na sua casa em Coimbra.—Esperou resignadamente que a afiada fouce da morte lhe cortasse a existencia, voando em seguida aos páramos da verdadeira felicidade.

A sua morte que neste momento é sentida em todo o paiz, desenrolou sobre a imprensa o negro manto da tristeza, pois que Martins de Carvalho era o decano dos jornalistas portuguezes.

. . . .

JORNAL DE LISBOA

Quinta feira, 20 de Outubro de 1898

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

O fallecimento do venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho causou fundissima impressão em Coimbra, onde gosava de geraes sympathias.

Têm sido innumeras as demonstrações de pezar naquella cidade. Egualmente de todos os pontos do paiz está a familia do honradissimo liberal recebendo telegrammas e cartas de condolencia

O cadaver foi ante-hontem á noite trasladado para a egreja de S. Bartholomeu, indo o caixão coberto com a bandeira da Associação dos Artistas de Coimbra, envolta em crepes. Hontem de tarde effectuou-se o sahimento funebre que constituiu uma grandiosa manifestação á memoria de Martins de Carvalho.

No prestito encorporaram-se representantes de todas as classes sociaes e de quasi todas as associações do paiz. Apezar da insistente chuva que cahiu, encorporaram-se 24 institutos com os pendões enlutados. Imponente. Sobre o feretro foram depositadas muitas corôas

A' beira da sepultura fallaram diversos oradores e entre estes alguns representantes da imprensa de todo o paiz.

*

O finado jornalista deixou testamento, feito em 1867, nas notas do fallecido tabellião Antonio Padua de Oliveira.

Institue por seu universal herdeiro seu filho, o sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, tenente-coronel, a quem deixa a faculdade de dispôr dos seus bens como melhor entender.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 940 — Dito branco meudo 850 — Dito branco graudo 880 — Dito rajado 760 — Dito frade 800 — Centeio 420 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 700 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita fino de 2$020 a 1$920, novo 1$880 e 1$580.

Cotações — Lisboa, dia 30. Libras 2$100 — Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38.

Porto, dia 30. Libras 1$900. — Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38 por cento.

Coimbra, dia 31. Libras 1$850. — Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 37 por cento. Franco 220.

Lente de Mathematica — Foi á ultima assignatura regia a nomeação do sr. dr. Sidonio da Silva Paes para lente substituto da faculdade de Mathematica da Universidade.

Conselheiro Emygdio Navarro — Na quinta feira á meia noute foi accommettido d'uma congestão pulmonar o sr. conselheiro Emygdio Navarro, tendo porém cedido aos medicamentos applicados pelos distinctos facultativos srs. Silva Carvalho e D. Antonio de Lencastre.

As ultimas noticias recebidas dizem que o sr. conselheiro Emygdio Navarro se acha livre de perigo.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Visitadores do sello — O sr. Jeronymo de Vasconcellos Dias, visitador do sello em Coimbra, foi transferido para Bragança, e o sr. Domingos Cardoso, visitador do sello no Funchal, foi transferido para Coimbra, motivo porque o felicitamos.

Bombeiros voluntarios — A benemerita corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, representou á camara municipal contra o procedimento dos seus collegas municipaes no incendio da pharmacia Silvano.

A camara municipal porém na sua ultima sessão, limitou-se a enviar a participação recebida para a auctoridade administrativa

Falla-se em que a corporação dos bombeiros voluntarios pensa em dissolver-se.

Esperamos em que as cousas se harmonisem de fórma que a cidade de Coimbra se não veja privada dos relevantissimos serviços que esta benemerita corporação tem prestado e póde continuar a prestar aos seus habitantes.

Missa — O sr. Manoel Miranda, em suffragio de sua primeira esposa sr.ª D. Maria Antonia do Nascimento Miranda, manda rezar uma missa na proxima segunda feira, 2 de Janeiro, dia do 8.º anniversario do seu fallecimento, pelas 9 horas da manhã, na capella do cemiterio municipal d'esta cidade.

Chegada — E' esperado hoje em Coimbra o reverendo conego chantre da Sé Patriarchal, sr. Carlos de Sande Saccadura Botte, a fim de seguir sob a direcção de seu irmão o sr. dr. Julio de Sande Saccadura Botte, lente decano da faculdade de Medicina, o tratamento que se julgar adequado á sua deteriorada saude.

Calendarios — Recebemos: um primoroso chromo com calendario, que teve a bondade de nos offerecer o sr. Francisco Borges, proprietario da *Papelaria Central*, na rua do Visconde da Luz; outro chromo elegantissimo que nos enviaram os srs. Joaquim Miranda & Filho, proprietarios da *Fabrica Progresso* de bolachas, biscoitos e panificação, da rua da Moeda; e ainda um calendario que distribue *La Union y el Fenix Español*, companhia de seguros fundada em 1864, e que nos foi remettido pelos srs. Joaquim Maria Martins, successores, com estabelecimento de louças e vidros, na rua do Visconde da Luz.

A todos agradecemos a gentileza das suas offertas.

Compendios — Foi designado o preço de 450 réis para os livros de lições elementares de zoologia, dos srs. Mattoso dos Santos e Balthasar Oracio, approvados para o ensino secundario.

Despachos judiciaes — Foi exonerado de escrivão e tabellião da Louzã o sr. Fernando de Seabra e nomeado para este logar o sr. Adelino de Carvalho.

Foi nomeado tabellião na Figueira da Foz o sr. Arthur Brandão, co-proprietario do magnifico hebdomadario *Mala da Europa*.

Regulamento da imprensa da Universidade — E' hoje publicado no *Diario do Governo* o regulamento d'esta imprensa.

Notas de 20$000 réis — O Banco de Portugal vae retirar da circulação todas as notas de 20$000 réis substituindo-as por outras de novo typo.

Nova escóla — Na quinta feira foi á assignatura real o decreto creando uma escóla de ensino primario, para o sexo masculino, na freguezia do Covello, concelho de Taboa, districto de Coimbra.

Addicional de 5 por cento — Ao contrario do que se affirmava, consta não ser exacto que o sr. ministro da fazenda pense em desistir do lançamento do imposto addicional de 5 % antes de verificado o accordo com os credores externos.

Enterro do arcebispo de Braga — Hontem ainda não havia sido recebida a decisão do governo para o enterro do arcebispo, na Cathedral

A lei de 21 de Setembro de 1835, castiga com a demissão immediata o parocho que consinta no enterro fóra do cemiterio.

O artigo 24 do codigo penal, pune egualmente as auctoridades com prisão correccional.

O gaz no Porto — Ainda não teve solução o conflicto travado no Porto entre a Companhia do Gaz e os consumidores, apoiados estes pela imprensa e pelas corporações mais importantes.

Presume-se que não póde vingar o augmento no preço do gaz.

CAIXA ECONOMICA

DA

Typographia do Conimbricense

Por ordem do sr. presidente são convidados todos os socios da *Caixa economica da typographia do Conimbricense*, a comparecerem amanhã, domingo, 1 de Janeiro, pelo meio dia, na mesma typographia.

Ordem dos trabalhos: — Eleição dos novos corpos gerentes e distribuição do capital mutuado.

Coimbra, 29 de Dezembro de 1897.

Pelo secretario,
João Henriques.

Caixa economica Fraternidade

AVISO

Por ordem do sr. presidente, são avisados os associados d'esta caixa, para reunirem no dia 2 do proximo mez de Janeiro, pela 1 hora da tarde, na sala da Associação dos Artistas, a fim de elegerem os novos corpos gerentes, e receberem a importancia de suas acções.

Coimbra, 30 de Dezembro de 1898.

O secretario,
Bernardo Maria da Silva.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 68, e melhorando 3 já bastante velhos. — *Dr. Guilherme Silveira*, professor em medicina. (Firma reconhecida).

CREANÇAS ENFERMAS

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrophulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann. — *Dr. Agustin de Mello* (Assignatura reconhecida).

Frasco, 600 réis.
Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

VENDA DE CASAS

Vendem-se umas casas aos arcos do Jardim. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE**, etc.

ANNUNCIOS

VENDE-SE UM BILHAR

10 JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA, da rua do Sargento-Mór, está encarregado da venda de um bilhar de nogueira, quasi novo.

VENDA DE BACELLO

9 NO largo das Ameias, escriptorio de diligencias, vende-se bacellos enraisados e enxertados de qualidades garantidas.

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

POR

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, da Sociedade Asiatica de Paris, do Instituto de Coimbra, etc.

Condições de assignatura

A obra constará de 2 volumes de cerca de 1:600 paginas, divididos em onze tomos de nove folhas de impressão, ou sejam 144 paginas, que serão entregues mensalmente aos srs. assignantes pelo preço de 500 réis cada um; ficando este rico repositorio dos vocabulos portuguezes pela modica quantia de 5$500 réis, pois se a obra der mais que os onze tomos annunciados, o excedente será pelos editores offerecido aos srs. assignantes.

Terminada a assignatura o preço será elevado.

A assignatura, em Lisboa e Porto e nas terras onde houver agentes, será paga no acto da entrega; das localidades onde os não haja poderá ser feita mediante o *pagamento adiantado* de qualquer numero de tomos, devendo a importancia ser enviada em vales do correio aos editores Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 6, Lisboa.

NATAL E ANNO BOM

Pasteis de nata	Pão de ló
Pasteis jesuitas	Manjar branco
Pasteis reaes	Doce de fructa
Pasteis de ovos	Doce de ovos de 1.ª, 2.ª
Pasteis de fructa	Geleias de vitella
Pasteis de bom bocado	Ditas de marmello
Pasteis de Tentugal	Arrufadas.

Tudo mais barato que em qualquer outra parte.

Confeitaria Estrella d'Ouro

22 — Praça do Comercio — 23

PEGADO AO CAFÉ DO SR. MARQUES PINTO

VENDA DE QUINTA

8 VENDE-SE a quinta do Penedo de Vento, na Cumeada, proximo ao deposito das aguas.

A referida quinta, tem casas de habitação, arvores de fructo de toda a qualidade e grande abundancia de agua.

Trata-se com João da Costa, na mesma quinta.

CAIXEIRO

7 ALVES BORGES, Successor, rua do Visconde da Luz, 64, precisa de um, com pratica de ferragens e ferro; ordenado conforme seu merecimento.

VENDE-SE

6 UMA CASA de loja e dois andares no becco do Bacalhau com os n.os de policia 101 e 103 com frente para a rua Direita.

Trata-se com o procurador Rodrigues, Praça 8 de Maio n.º 8.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

SORTEIO EM 16 DE DEZEMBRO DE 1898

Tendo-se procedido no dia 16 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela fórma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sahiram sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

561 a 570	103:321 a 103:330	136:874 a 136:880	152:771 a 152:780
4:233 a 4:240	104:341 a 104:350	136:971 a 136:980	152:901 a 152:910
7:021 a 7:030	104:911 a 104:920	137:311 a 137:320	153:231 a 153:240
8:181 a 8:190	105:461 a 105:470	137:821 a 137:830	153:401 a 153:410
11:391 a 11:400	105:651 a 105:660	137:901 a 137:910	153:481 a 153:490
13:841 a 13:850	107:981 a 107:990	138:661 a 138:670	153:721 a 153:730
16:741 a 16:750	111:751 a 111:760	139:091 a 139:100	154:141 a 154:150
19:201 a 19:210	113:481 a 113:490	139:141 a 139:150	154:441 a 154:450
20:851 a 20:860	115:811 a 115:820	139:261 a 139:270	154:551 a 154:560
24:331 a 24:340	115:991 a 116:000	139:361 a 139:370	154:841 a 154:850
24:671 a 24:679	116:091 a 116:100	139:701 a 139:710	154:901 a 154:910
24:811 a 24:820	116:361 a 116:370	140:111 a 140:120	155:371 a 155:380
25:571 a 25:580	119:971 a 119:980	140:181 a 140:190	155:711 a 155:720
26:171 a 26:180	120:481 a 120:490	140:211 a 140:220	155:721 a 155:730
26:471 a 26:480	120:551 a 120:560	141:181 a 141:190	156:611 a 156:620
26:931 a 26:940	120:711 a 120:720	141:231 a 141:240	156:941 a 156:950
27:731 a 27:740	121:191 a 121:200	141:541 a 141:550	157:021 a 157:030
27:891 a 27:900	121:521 a 121:530	141:691 a 141:700	157:121 a 157:130
28:951 a 28:960	122:421 a 122:430	141:871 a 141:880	157:161 a 157:170
31:551 a 31:560	122:651 a 122:660	142:041 a 142:043	157:211 a 157:220
33:711 a 33:720	124:181 a 124:190	142:341 a 142:350	157:541 a 157:550
33:731 a 33:740	125:051 a 125:060	142:561 a 142:569	157:581 a 157:590
33:861 a 33:870	125:281 a 125:290	142:571 a 142:580	157:721 a 157:730
35:211 a 35:220	125:741 a 125:750	142:691 a 142:706	157:821 a 157:830
37:301 a 37:310	126:151 a 126:160	142:701 a 142:710	157:861 a 157:870
38:461 a 38:470	127:011 a 127:020	143:301 a 143:310	157:931 a 157:940
40:411 a 40:420	127:981 e 127:982	143:341 a 143:350	158:371 a 158:380
42:711 a 42:720	127:984 a 127:990	143:471 a 143:480	158:391 a 158:400
43:731 a 43:740	128:111 a 128:120	143:531 e 143:532	158:521 a 158:530
45:971 a 45:980	128:491 a 128:500	143:537 e 143:538	158:561 a 158:570
49:391 a 49:395	128:521 a 128:530	143:540 —	158:811 a 158:820
49:399 e 49:400	128:671 a 128:680	143:631 a 143:640	158:901 a 158:910
50:741 a 50:750	128:771 a 128:780	143:641 a 143:644	158:941 a 158:950
52:806 a 52:810	128:901 a 128:910	143:650 —	158:991 a 159:000
55:171 a 55:180	128:951 a 128:960	143:841 a 143:850	159:191 a 159:200
58:131 a 58:140	129:071 a 129:080	144:041 a 144:050	159:724 a 159:730
59:311 a 59:320	129:181 a 129:190	144:801 a 144:804	159:851 a 159:860
59:701 a 59:710	129:821 a 129:830	144:807 a 144:810	160:521 a 160:530
59:711 a 59:720	130:021 a 130:030	144:871 a 144:880	160:891 a 160:900
60:001 a 60:010	130:061 a 130:070	144:931 a 144:940	161:951 a 161:960
62:511 a 62:520	131:011 a 131:020	145:281 a 145:290	162:081 a 162:090
62:571 a 62:580	131:221 a 131:230	145:764 a 145:770	162:321 a 162:330
68:401 a 68:410	131:331 a 131:340	145:981 a 145:990	162:441 a 162:450
71:361 a 71:370	131:701 a 131:710	146:171 a 146:180	162:501 a 162:510
71:581 a 71:590	132:091 a 132:100	146:901 a 146:910	162:731 a 162:740
72:091 a 72:100	132:311 a 132:320	147:381 a 147:390	165:261 a 165:270
76:881 a 76:890	132:441 a 132:450	147:391 a 147:400	165:391 a 165:400
78:311 a 78:320	132:661 a 132:670	147:851 a 147:860	165:481 a 165:490
81:051 a 81:060	132:671 a 132:680	148:011 a 148:020	165:601 a 165:610
82:351 a 82:360	132:731 a 132:740	148:491 a 148:500	165:951 a 165:960
83:221 a 83:230	133:331 —	148:631 a 148:640	166:101 a 166:110
86:481 a 86:490	133:334 a 133:340	150:451 a 150:460	169:181 a 169:190
88:561 a 88:570	133:391 a 133:400	150:841 a 150:850	169:191 a 169:200
92:501 a 92:510	134:461 a 134:470	150:961 a 150:970	169:591 a 169:600
93:581 a 93:590	134:631 a 134:640	151:091 a 151:100	169:601 a 169:610
94:111 a 94:120	134:911 a 134:920	151:581 a 151:590	169:701 a 169:710
95:061 a 95:070	135:241 a 135:250	151:761 a 151:770	169:771 a 169:780
95:281 a 95:290	135:581 a 135:590	151:931 a 151:940	169:781 a 169:790
95:461 a 95:470	135:871 a 135:880	152:401 e 152:402	169:851 a 169:860
97:581 a 97:590	135:881 a 135:890	152:681 a 152:686	169:881 a 169:890
100:081 a 100:090	135:951 a 135:960	152:688 a 152:690	169:951 a 169:960
100:611 a 100:620	136:541 a 136:550	152:761 a 152:770	— —

MUNICIPAES DE 6 %

126 —	1:111 a 1:120	9:171 a 9:180	11:201 a 11:210
129 —	1:673 a 1:680	10:701 a 10:710	11:231 a 11:240
861 e 862	2:581 a 2:590	10:921 a 10:930	— —
864 —	5:281 a 5:290	10:941 a 10:950	— —
868 a 870	6:931 a 6:940	11:181 a 11:190	— —

DISTRICTAES DE 6 %

1:351 a 1:360	3:411 a 3:420	11:731 a 11:740	— —
2:861 a 2:870	8:601 a 8:610	— —	— —

PREDIAES DE 5 %

311 a 319	1:791 a 1:795	5:641 a 5:650	9:261 a 9:270
401 a 404	1:800 —	6:081 a 6:090	10:061 a 10:070
406 a 410	3:871 a 3:880	7:161 a 7:170	10:511 a 10:513
1:181 a 1:190	4:581 a 4:590	7:771 a 7:780	10:515 a 10:520
1:521 a 1:530	5:181 a 5:190	8:531 a 8:540	10:951 a 10:960

12:871 a 12:880	49:581 a 49:590	95:211 a 95:220	110:841 a 110:850
13:641 a 13:650	49:996 a 50:000	95:561 a 95:566	110:911 a 110:920
13:941 a 13:950	51:091 a 51:100	95:570 —	110:971 a 110:980
14:271 a 14:280	51:221 a 51:230	95:671 a 95:680	111:041 a 111:050
14:301 a 14:310	51:411 a 51:420	95:971 a 95:980	111:291 a 111:300
15:351 a 15:360	51:751 a 51:760	96:051 a 96:060	111:351 a 111:360
15:701 a 15:710	52:771 a 52:780	96:171 a 96:180	111:471 a 111:480
16:871 a 16:880	53:411 a 55:420	96:181 a 96:190	111:481 a 111:490
17:081 a 17:090	54:281 a 54:290	97:041 a 97:050	111:501 a 111:510
17:271 a 17:280	56:811 a 56:820	97:691 a 97:700	111:721 a 111:730
17:491 a 17:500	57:241 a 57:249	97:711 a 97:720	112:171 a 112:180
19:031 a 19:040	57:531 a 57:540	99:171 a 99:180	112:251 a 112:260
19:871 a 19:880	58:131 a 58:140	99:281 a 99:290	112:471 a 112:480
20:201 a 20:210	60:141 a 60:150	99:371 a 99:380	112:611 a 112:620
21:481 a 21:490	62:781 a 62:790	99:461 a 99:470	113:031 a 113:040
22:511 a 22:520	62:871 a 62:880	99:691 a 99:700	113:121 a 113:130
23:131 a 23:140	68:581 a 68:590	99:791 a 99:800	113:151 a 113:160
24:141 a 24:150	68:741 a 68:750	100:371 a 100:380	113:511 a 113:520
24:491 a 24:500	69:151 a 69:160	100:421 a 100:430	113:841 a 113:850
26:926 a 26:930	69:371 a 69:380	100:561 a 100:570	113:861 a 113:870
26:931 a 26:940	69:521 a 69:530	100:591 a 100:600	114:051 a 114:060
27:161 a 27:170	69:681 a 69:690	100:631 a 100:640	114:101 a 114:110
27:431 a 27:440	69:811 a 69:820	100:721 a 100:730	114:211 a 114:220
28:591 a 28:600	73:021 a 73:030	100:931 a 100:940	114:221 a 114:230
31:901 a 31:910	73:821 a 73:830	100:981 a 100:990	114:251 a 114:260
33:211 a 33:220	74:491 a 74:500	101:201 a 101:210	114:281 a 114:290
34:731 a 34:740	74:891 a 74:900	101:221 a 101:230	114:311 a 114:320
35:381 a 35:390	76:181 a 76:188	101:241 a 101:250	114:421 a 114:430
35:501 a 35:510	76:231 a 76:240	101:521 a 101:530	114:541 a 114:550
35:811 a 35:816	76:471 a 76:480	101:621 a 101:630	114:711 a 114:720
35:818 a 35:820	77:501 a 77:510	102:111 a 102:120	114:721 a 114:730
36:701 a 36:710	77:661 a 77:670	102:401 a 102:410	114:891 a 114:900
38:301 a 38:310	78:101 a 78:110	102:941 a 102:950	115:301 a 115:310
38:661 a 38:670	79:091 a 79:100	103:491 a 103:500	115:381 a 115:390
39:041 a 39:050	79:281 a 79:290	103:591 a 103:600	115:401 a 115:410
39:261 a 39:270	79:621 a 79:630	103:761 a 103:770	115:721 a 115:730
40:361 a 40:370	79:741 a 79:750	103:781 a 103:790	115:911 a 115:920
40:471 a 40:480	80:121 a 80:130	103:791 a 103:800	118:071 a 118:080
40:771 a 40:780	81:601 a 81:610	104:011 a 104:020	118:211 a 118:220
40:921 a 40:930	82:031 a 82:040	104:071 a 104:080	118:261 a 118:270
43:011 a 43:020	83:941 a 83:950	104:891 a 104:900	118:281 a 118:290
44:361 a 44:370	84:001 a 84:010	105:161 a 105:170	118:321 a 118:330
44:521 a 44:530	84:391 a 84:400	105:571 a 105:580	118:401 a 118:410
45:081 —	84:721 a 84:730	105:601 a 105:610	118:691 a 118:700
45:083 a 45:090	85:161 a 85:170	106:261 a 106:270	118:771 a 118:780
45:111 a 45:120	86:221 a 86:230	106:491 a 106:500	118:851 a 118:860
45:121 a 45:130	87:861 a 87:870	107:241 a 107:250	119:061 a 119:070
46:311 a 46:320	88:031 a 88:040	107:641 a 107:650	119:191 a 119:200
46:741 a 46:750	88:651 a 88:660	107:851 a 107:860	119:871 a 119:880
46:831 a 46:840	90:041 a 90:050	107:921 a 107:930	120:221 a 120:230
46:971 a 46:980	90:831 a 90:840	107:951 a 107:960	122:431 a 122:440
47:111 a 47:120	91:501 a 91:510	108:151 a 108:160	122:741 a 122:750
47:421 a 47:427	91:601 a 91:610	108:281 a 108:290	122:831 a 122:840
47:471 a 47:474	92:201 a 92:210	108:501 a 108:510	123:761 a 123:770
47:476 a 47:479	92:621 a 92:630	108:681 a 108:690	123:931 a 123:940
48:416 a 48:420	92:691 a 92:700	109:041 a 109:050	123:951 a 123:960
48:691 a 48:700	93:301 a 93:310	109:261 a 109:270	124:081 a 124:090
48:921 a 48:930	94:121 a 94:130	109:621 a 109:630	124:201 a 124:210
48:941 a 48:950	94:141 a 94:150	110:061 a 110:070	— —
49:351 a 49:360	94:641 a 94:650	110:701 a 110:710	— —

MUNICIPAES DE 5 %

2:671 a 2:680	20:171 a 20:180	30:241 a 30:250	35:701 a 35:710
8:271 a 8:280	20:701 a 20:710	33:721 a 33:730	35:881 a 35:890
11:171 a 11:180	23:701 a 23:710	33:941 a 33:950	— —
12:431 a 12:440	26:291 a 26:300	34:731 a 34:740	— —
13:051 a 13:060	28:341 a 28:350	34:981 a 34:990	— —

DISTRICTAES DE 5 %

1:531 a 1:540	5:101 a 5:110	20:991 a 21:000	31:571 a 31:580
2:531 a 2:540	5:201 a 5:210	23:321 a 23:330	33:141 a 33:150
3:061 a 3:070	13:181 a 13:190	27:021 a 27:030	45:391 a 45:400
4:261 a 4:270	16:511 a 16:520	30:951 a 30:960	— —

PREDIAES DE 4, 5 %

1:381 a 1:390	15:831 a 15:840	23:021 a 23:030	33:421 a 33:430
2:021 a 2:030	16:041 a 16:050	23:521 a 23:530	33.791 a 33:800
3:056 a 3:060	16:671 a 16:680	24:871 a 24:880	34:111 a 34:120
4:441 a 4:450	17:291 a 17:300	25:551 a 25:560	35:241 a 35:250
4:641 a 4:650	17:441 a 17:450	26:191 a 26:200	35:291 a 35:300
6:081 a 6:090	18:861 a 18:870	26:221 a 26:230	35:541 a 35:550
6:251 a 6:260	19:251 a 19:260	26:891 a 26:900	38:261 a 38:270
6:456 a 6:460	19:261 a 19:270	28:541 a 28:550	38:861 a 38:870
8:051 a 8:060	20:561 a 20:566	30:441 a 30:450	39:121 a 39:125
8:841 a 8:850	20:568 a 20:570	30:451 a 30:460	42:571 a 42:580
11:201 a 11:210	20:611 —	31:851 a 31:860	42:761 a 42:770
11:481 a 11:490	20:615 a 20:620	31:991 a 32:000	43:131 a 43:140
12:011 e 12:012	21:561 a 21:570	32:351 a 32:360	43:281 a 43:290
12:017 a 12:020	21:661 a 21:670	32:391 a 32:400	— —
14:171 a 14:180	21:731 a 21:740	32:721 a 32:730	— —

MUNICIPAES DE 4, 5 %

241 a 250	2:471 a 2:480	4:321 a 4:330	7:751 a 7:760
251 a 260	2:791 a 2:800	4:481 a 4:490	8:311 a 8:320
361 a 370	2:851 a 2:860	4:701 a 4:710	8:571 a 8:580
661 a 670	3:001 a 3:010	4:731 a 4:740	8:791 a 8:800
741 a 750	3:031 a 3:040	5:191 a 5:200	8:841 a 8:850
2:001 a 2:010	3:141 a 3:150	5:241 a 5:250	9:251 a 9:260
2:141 a 2:150	3:181 a 3:190	5:301 a 5:310	9:651 a 9:660
2:221 a 2:230	3:771 a 3:780	5:721 a 5:730	— —
2:351 a 2:360	4:021 a 4:030	7:391 a 7:400	— —

DISTRICTAES DE 4, 5 %

2:011 a 2:020	4:241 a 4:250	8:351 a 8:360	— —
3:421 a 3:430	7:281 a 7:290	— —	— —

PREDIAES DE 4 %

441 a 447	8:391 a 8:400	14:071 a 14:080	18:321 a 18:330
4:961 a 4:970	9:201 a 9:210	14:201 a 14:210	— —
5:011 a 5:020	13:171 a 13:180	17:491 a 17:500	— —

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do segundo semestre do corrente anno tem logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes do districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 31 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Janeiro proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1898.

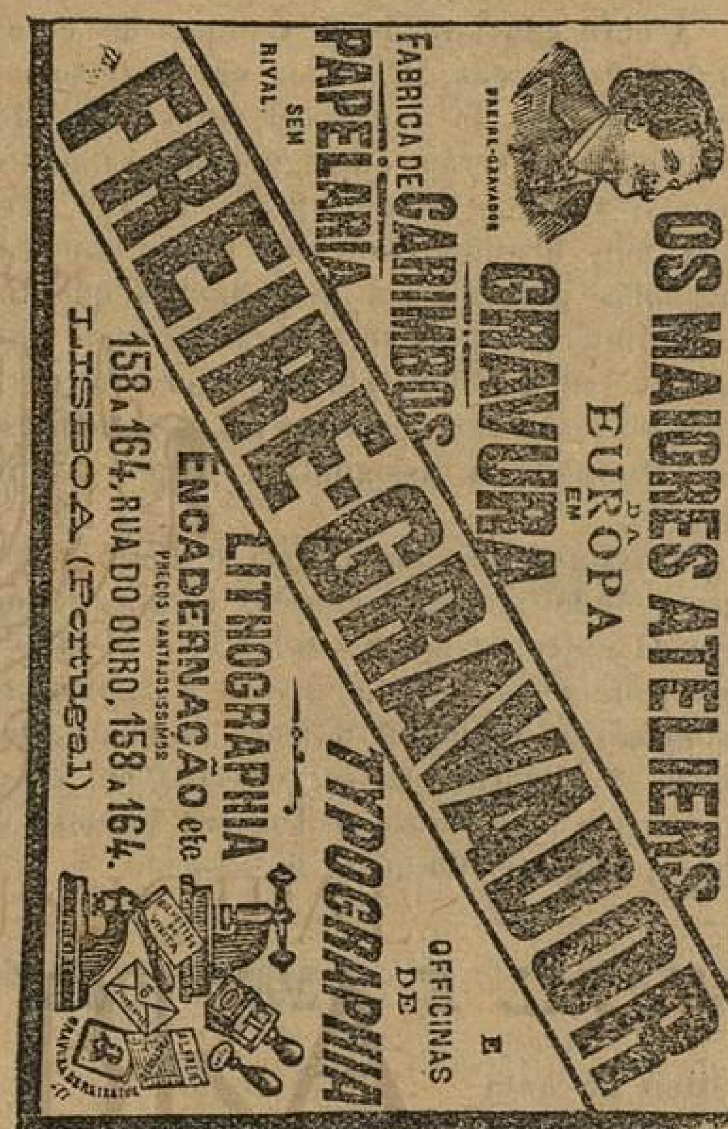
O governador interino,
Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

BROINHAS DO NATAL

3 CHEGARAM, vindas de Lisboa, para a Padaria Progresso.

RUA DA SOPHIA

BOLO REI



FABRICA PROGRESSO

DE

Bolachas, biscoitos e panificação

DE

Joaquim Miranda & Filho

Premiado na exposição districtal de Coimbra de 1884

(CASA FUNDADA EM 1882)

72 — Rua da Moeda — 78

COIMBRA

BOLO REI

VENDA DE CASAS

2 NO DIA 1 de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, perante o solicitador José Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53, vende-se em praça particular, convindo, uma morada de casas com tres andares, aguas furtadas, pateo e lojas; e uma outra da parte de traz, com dois andares, situadas na rua Nova, d'esta cidade, com os n.ºs 16 e 18.

Poderá ser paga em prestações metade da quantia, pelo que se effectuar a compra.

O encarregado da venda
José Vasconcellos.

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ, **espera-se em 18 para sair em 19 de Janeiro de 1899.**

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Passagens em 3.ª classe a preços muito reduzidos.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HARTBURG, **espera-se em 2 para sair em 3 de Janeiro de 1899.**

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

1 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37



Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 5:234

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1898

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

51.º ANNO

SILVA CARVALHO E MARGIOCHI

(Continuação)

III

Pelo que toca aos ulteriores destinos de Portugal (de que trata a ultima conclusão da nossa epigraphe) não nos é permittido dizer muito, porque tudo parecerá oraculo. Os acontecimentos, pelo que toca ao destino dos imperios, seguem muitas vezes um caminho tão inverso d'aquelle que a razão anticipadamente demonstra, que não ha cousa mais arriscada do que fazer predicções sobre a sorte das cousas politicas. — Porém mil contra um, se póde apostar, que a causa da liberdade e dos governos representativos não está perdida em Portugal.

Em verdade grande foi o golpe, e por ventura ainda este desgraçado paiz terá de passar por maiores contenções e maiores discordias, mas afinal a liberdade ha de resurgir no meio das luzes, e as luzes todos os dias se vão diffundindo, e cada vez abrangendo maior espaço.

Além d'esta causa geral, ha outros symptomas que indicam a urgencia de uma mudança e a actividade de differentes causas particulares, que forçosamente devem dentro de pouco tempo desenvolver esta mudança.

Primeiramente é inegavel, que as revoluções dos povos nunca foram o effeito de theorias politicas de uma escóla, e raras vezes do premeditado plano de *clubs* conspiradores. Quando um povo inteiro se revolta, ou adopta uma revolução, é porque sente o pezo dos encargos, o desbarato das rendas publicas, a desproporção d'estas rendas com as despezas, e a impossibilidade do governo em pagar a quem deve. Estas são as verdadeiras causas das revoluções.

Por este lado não póde Portugal achar-se em peor situação. E sendo as reformas a unica taboa do naufragio, el-rei mesmo não póde per si fazer as reformas que são necessarias, e muito menos sendo auxiliado por quatro secretarios (fallamos em geral e sem intenção de offensa individual) a quem falta a sciencia e a moralidade, e a quem sobejam l'ordinario motivos d'interesse proprio para se opporem ás reformas. Esta obra é só propria de uma representação nacional.

Mas este symptoma infallivel da revolução nunca em Portugal se apresentou com tão decisivo aspecto. Não é preciso recorrer a cifras para o mostrar, e póde-se ter como theorema demonstrado:

1.º Que ha muito tempo se acha transtornado o equilibrio entre a receita e a despeza, e que todos os dias cresce desmesuradamente este transtorno.

2.º Que ha muitos annos existe uma divida fundada, que vence juro, e outra fluctuante, que é incalculavel.

3.º Que este aperto cresceu com o derradeiro emprestimo, o qual foi engulido pela voracidade dos *lealistas* e pela continuação dos abusos e das prodigalidades:

4.º Que os repetidos emprestimos tirados pelo governo ao banco (salutar instituição fundada pelas côrtes apesar de tanta opposição) além de augmentarem a divida, tem augmentado na circulação a somma das especies, augmento que por força deve trazer comsigo a sua depreciação; porque uma tão grande quantidade de papel em *currencia* não póde ser solida garantia, e os accionistas hão de ficar sem juro e sem capital, sorte ordinaria de todos os bancos sobre que os governos tomam o menor grau de auctoridade.

5.º Que nem os tributos directos, nem os indirectos, pódem occorrer ás despezas publicas, apesar de serem os mesmos tributos já tão onerosos sobre um povo, que não tem industria nem commercio.

6.º Que se o Brazil der pela sua independencia os *dois milhões sterlinos* (como se diz), estes serão engulidos tão depressa, como foram os do ultimo emprestimo. (1)

E á vista d'este innegavel aperto, a que as cousas tem chegado, quem poderá curar o mal sem remedios extraordinarios? El-rei D. João I numa tal extremidade revogou as doações que elle mesmo tinha feito, assim como as d'el-rei D. Fernando; o mesmo cumpre que se faça tambem agora.

Mas além d'isso, quem poderá poupar os bens dos frades? E sobretudo como se poderá dispensar a reforma do exercito, da marinha, do corpo diplomatico, da casa real, etc., etc? Obra tão grande só está talhada para uma revolução... E esta revolução ou el-rei a ha de fazer, elle mesmo chamando a representação verdadeira, real e effectiva, ou ha de fazel-a o exercito no primeiro dia que lhe faltar o pagamento (que não está distante...) ou ha de fazel-a toda a nação, arrebatada de um impulso geral, subito e unanime: Esta é a marcha de todas as revoluções, e mais dia menos dia, ella chegará.

(*Continuar-se-ha*).

(1) Que nesta transacção com o Brazil só se tem, ou teve em vista, haver dinheiro, e mais nada; é o que andou apregoando em Londres um semi-diplomata brazileiro (o celebre *Felisberto*, animal de grande marca...) «Pobre Portugal, dizia elle, que não tens quem te coite, ou quem cuide nos teus interesses!! El-rei de Portugal só cuida na estipulação do dinheiro em troca das casas que tem no Brazil e das minas, que diz que são suas, e no mais essencial, que é navegação e commercio, ninguem faz difficuldade alguma—Pobre Portugal!...»

Assim blazonava este insignificante individuo nos *circulos* de Londres, e se por uma parte descobria a falta que ha no Brazil de homens prudentes e sabios, a quem se encarreguem negocios importantes, pela outra fazia cahir as faces de vergonha aos bons portuguezes, vendo a insolencia d'este publico ludibrio.

CAIXAS ECONOMICAS

Continuam a ser vantajosissimas estas instituições para os operarios de Coimbra.

Hoje publicamos tres balancetes relativos á *Caixa economica da typographia do Conimbricense*, que é a mais antiga de todas que existem em Coimbra, á *Caixa economica União Operaria* e á da *Caixa economica Trabalho*.

O primeiro e segundo é do anno civil findo de 1897, e o terceiro do 1.º semestre do mesmo anno.

Muitos louvores merecem os operarios que mantém estas instituições populares.

Joaquim Martins de Carvalho.

CAIXA ECONOMICA DA Typographia do Conimbricense

Balancete do anno de 1897

Acções	835$400
Juros e multas	10$780
Papel vendido, donativo do ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho para os empregados da typographia, socios d'esta caixa	4$200
	850$380
Despeza	5$500
	844$880

Coimbra, 1 de Janeiro de 1898.

A direcção,
Presidente—Eduardo Augusto d'Almeida.
Thesoureiro—Joaquim Maria Ferreira.
Vogal—João Henriques.

Ficou reeleita a mesma direcção acima mencionada.

*

Caixa economica União Operaria

Balancete do anno de 1897

Acções entradas..............	795$900
Rendimento..................	30$480
	826$380
Despeza......................	3$600
A dividir pelos socios.........	822$780

Coimbra, 1 de Janeiro de 1898.

O secretario,
Antonio Maria Pinto.

A gerencia d'esta caixa ficou composta dos seguintes srs.:

Antonio Maria Canario, *presidente*.
Antonio Maria Pinto, 1.º *secretario*.
Antonio Francisco Mendes Alcantara, 2.º *dito*.
Antonio Borges, *thesoureiro*.
Domingos Trilho, *vogal*.

*

Caixa economica Trabalho

Balancete do 1.º semestre

Acções entradas até 31 de Dezembro..................	242$700
Juros........................	1$175
Entrada de socios novos.......	1$800
	245$675
Sahido para emprestimos......	226$000
Idem para impressos..........	1$200
Aviso para o funeral do socio Antonio Pedro...............	300
Dinheiro em caixa...........	18$175
	245$675

Coimbra, 31 de Dezembro de 1897.

O secretario,
José Maria Marques.

BOAS FESTAS

As abaixo assignadas, reunidas em commissão permanente, apresentam os seus comprimentos de boas festas e boas entradas do anno a todos os seus conhecimentos e pessoas de suas relações, e propõem a todos que aprovem esta ideia, querendo adherir, enviem o seu nome a qualquer das senhoras da commissão, entregando nessa occasião 500 réis em beneficio dos pobres.

Estas quantias serão distribuidas por familias pobres de Coimbra em commemoração d'esta época do anno.

D'esta sorte ficam dadas as boas festas entre todos os adherentes e dispensados os comprimentos e remessas de bilhetes.

D. Amelia Janny.
D. Branca de Sousa Menezes.
D. Estephania de Miranda.
D. Joanna de Mello.
D. Maria Clementina de Sousa Menezes.
D. Maria da Conceição Castanheira de Carvalho.
D. Zulmira de Lima Henriques.

Transporte...	13$000
Dr. Sousa Refoios	500
Julio de Sousa Refoios	500
D. Idalina da Costa Amador Valente	500
D. Mariana Barata	500
D. Maria José Barata	500
Alvaro Esteves Castanheira	500
Abel d'Andrade	500
D. Emilia d'Albergaria Pessoa	500
D. Assumpção d'Albergaria Pessoa	500
Anonyma	500
A. José Santos Viegas	500
D. Maria Candida Rodrigues Pontes	500
D. Clotilde de Neiva	500
D. Margarida de Lucena	500
D. Maria Emilia de Castro Martins Alves	500
D. Laura de Castro Martins Alves de Brito	500
D. Alice da Silva Pimenta	500
D. Sesaltina da Silva Pimenta	500
Somma...	22$000

(*Continuar-se-ha*).

AINDA A LANTERNA MAGICA

(CONTINUAÇÃO)

Em poesia havia na *Lanterna Magica* sonetos, quadras, oitavas, decimas, epigrammas, advinhações, problemas, etc.

O que deixámos, porém, transcripto, em o numero passado, é sufficiente para dar uma ideia do genero das satyras clandestinas.

Póde facilmente avaliar-se que tal seria a indignação de D. Francisco de Lemos, homem creado na escóla da obediencia cega do marquez de Pombal, ao ver-se por esta fórma atacado e ridicularisado; assim como a dois padres, seus confidentes, empregados no paço episcopal, a quem a *Lanterna Magica* tratava pelo nome, um de *Malagrida* e outro de *Morgado;* não sendo egualmente poupados outros amigos seus!

Não cessavam as devassas as mais rigorosas para se descobrirem os auctores dos libellos famosos. Mas á proporção que augmentava a perseguição contra varios individuos, appareciam logo novas satyras; de que resultavam outras devassas.

Contra quem especialmente se dirigiam as suspeitas das auctoridades era contra alguns membros da Faculdade de Medicina.

D'essas devassas resultou o ficarem pronunciados os lentes da Faculdade de Medecina, José Feliciano de Castilho, avô do actual sr. visconde de Castilho; Jeronymo Joaquim de Figueiredo, Angelo Ferreira Diniz, e Manoel José Barjona, assim como o filho d'este, Antonio Joaquim Barjona.

Egualmente ficaram pronunciados o lente de Canones, Matheus de Sousa Coutinho; o lente de Leis, Luiz da Costa e Almeida, pae do actual lente de Mathematica o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida; e o guarda do Museu, João dos Santos Correia.

A pronuncia contra os accusados de terem parte na *Lanterna Magica*, havia sido dada só por meras suspeitas, e sem as provas exigidas para com justiça se sentenciar.

Mas era necessario a todo o custo achar criminosos para desaffrontar o reitor e bispo D. Francisco de Lemos, que se achava gravemente offendido pelas publicações clandestinas que contra elle se dirigiam.

Appellando, porém, os interessados para a relação de Lisboa, ahi como já se viu, foram promptamente despronunciados.

No processo preparatorio em Coimbra, tornaram-se salientes como testemunhas, o lente de Medicina, Francisco de Sousa Loureiro, e o lente de Philosophia, José de Sá Ferreira Santos do Valle, ambos creaturas de D. Francisco de Lemos.

Por causa dos seus depoimentos contra os accusados, publicou logo a *Lanterna Magica* novas satyras, em que os referidos lentes eram desapiedadamente verberados.

Temos presente essas poesias, em que se não poupam os termos mais affrontosos aos dois cathedraticos.

Tambem o lente de Medicina, Joaquim Navarro de Andrade, era aggredido nessas satyras, por se ter prestado a servir de instrumento de D. Francisco de Lemos, no procedimento contra os lentes de Medicina, Castilho, Jeronymo e Angelo.

Entre as accusações que se faziam ao lente José Feliciano de Castilho, houve uma que era incontestavelmente verdadeira, e que elle mesmo confessou.

Era Castilho director do hospital, e luctava com as difficuldades resultantes da falta de meios, ao mesmo tempo que via applicar os fundos da Universidade para obras, principalmente no jardim botanico, que absorviam todos os rendimentos.

Como ha dias expozemos, mandou fazer e pôr uma caixa á porta do hospital, com o seguinte letreiro — *Esmola para o hospital.*

Isto era uma satyra pungente a D. Francisco de Lemos, o qual portanto mandou logo arrancar a caixa pelo vice-conservador, fazendo com isso carga ao lente Castilho, na devassa que contra elle e outros se estava tirando.

O padre, secretario de D. Francisco de Lemos, a quem na *Lanterna Magica* se chamava *Morgado*, era Antonio Barbosa de Almeida.

Tinham-lhe posto a alcunha de *Morgado,* porque sendo natural da provincia do Minho, proximo de S. Thiago de Lordello, havia conseguido que se lhe aforassem por uma insignificante quantia, umas valiosas propriedades, que naquella provincia tinha a Universidade.

O outro padre, que a *Lanterna Magica* vituperava com o titulo de *Malagrida,* era Antonio Ignacio Coelho de Faria, prior de S. Joaninho, o qual nesta cidade exerceu os cargos de promotor, desembargador da camara ecclesiastica, e vigario geral.

Ainda que em parte tivessem fundamento as queixas de D. Francisco de Lemos, tambem a justiça pede que se diga, que elle não deixava de proteger a pobreza, como affirmavam os seus accusadores. A historia deve ser verdadeira, e dar a cada um o que lhe pertence.

Fr. Fortunato de S. Boaventura, na oração funebre recitada na sé cathedral d'esta cidade, em 20 de Maio de 1822, nas exequias de D. Francisco de Lemos, mandadas celebrar pelo cabido, disse ahi:

«Quem deixaria de o applaudir em a visitação da sua diocese, que já conhecia e amava cordealmente por suas instrucções pastoraes cheias de erudição e sabedoria, com que elle havia começado as funcções de vigario capitular; sim, da sua diocese, que exultava de fazer, vendo-o tão bemfazejo para com os miseraveis, tão caritativo para com os infelizes, e tão zeloso em manter a disciplina da egreja?

«Quem não louvará os seus incessantes e indefessos cuidados, por essa joia a mais preciosa da mitra conimbricense, por esse respeitavel Seminario, para o qual formou estatutos, a meu ver, obra perfeita e acabada onde reluz o melhor e o mais apurado das sciencias ecclesiasticas, em que o seu auctor era eminente, e sobresaía aos varões mais conspicuos da nossa edade? D'ahi sahe para mestres esses proprios a quem os reis teriam de dar mitras; fazia seus discipulos que em poucos annos exerciam sem com applauso o magisterio ecclesiastico; e elle proprio os animava, conduzia pela mão, e auxiliava por todos os modos para que figurassem com distincção no magisterio publico.

«Quem tratará de cousa indifferente, que elle mandasse imprimir á sua custa os livros mais accommodados para a instrucção do seu clero, e que os distribuisse gratuitamente por esses que destinava para seus auxiliares em as augustas funcções já de sacerdotes, já de parochos? Quem deixará de se enternecer vivamente de que elle, reputando-se irmão dos pobres, fosse para elles tão benigno e accessivel, que muitas vezes lhe corriam as lagrimas dos olhos, não se pejando de as confundir com as lagrimas do orphão e da viuva? E ainda haverá quem ouse publicar que o ex.mo sr. bispo D. Francisco de Lemos não dava esmolas?

«E que vinha a ser o pão quotidiano que se distribuia pelos encarcerados? Que era o soccorro mensal dado a familias honestas e recatadas? Que vinha a dizer essa legião de pobres que diariamente enchia o terreiro do paço episcopal?

«Era generoso de seu natural, nem resabios tinha de avarento, não sabia enthesourar, não era dado a um só d'aquelles vicios, que em personagens de tão alta gerarchia só pódem manter-se á custa de exorbitantes despezas, se aos pobres não coubesse uma grande parte.

«Confidentes de suas esmolas, tão avultadas e tão grandiosas, e inteiramente medidas pelo coração de quem as dava, um segredo fielmente guardado em quanto elle vivia, já vos não obriga; quebrae-o á face d'esta diocese que o computo das esmolas sabidas, a fóra um sem numero das casuaes, subia muito a cima do rendimento da maior parte das mitras d'este reino, e que não se alterava por mais que os tempos e circumstancias parecessem auctorisar uma diminuição.»

(*Continuaremos*).

Correspondencia de Lisboa

Boas-festas — Desejo-as aos srs. assignantes e leitores do *Conimbricense*, e anno prospero.

Não me mandem as fêas, nem perús, porque nada acceito. Isto para os advertir, a fim de que não gastem o seu dinheiro mal gasto, muito mais na actual quadra, que estamos em risco de termos a administração estrangeira pela prôa.

Cuidado com os naufragios já que não podemos navegar em maré de rosas.

Superintendencia dos estabelecimentos pios de Lisboa — Sahiu o decreto d'esta organisação no *Diario* de 28.

Ficam subordinados á sua superintendencia: o hospital de S. José e annexos (*Desterro, S. Lazaro, Arroyos,* etc.) a Santa Casa da Misericordia, com os institutos pios de que se compõe, (*mercearias* etc.) a Real casa pia de Lisboa, o Asylo de Mendicidade, os recolhimentos da capital, o Asylo Maria Pia e todos os mais institutos de beneficencia que de futuro forem creados na capital.

Fica pertencendo esta superintendencia á direcção geral da administração politica e civil, sendo o conselho de beneficencia presidido pelo ministro do reino, tendo por vice-presidentes o sr. cardeal patriarcha de Lisboa e o director geral da administração politica e civil e mais seis vogaes.

O conselho reunir-se-ha uma vez por semana e os vogaes terão a gratificação de 4$000 a 6$000 réis por cada sessão a que assistirem.

Centenario da India — Continuam os trabalhos para esta grande solemnidade. Já se acham entregues á commissão executiva nem menos de dez dramas sobre o ponto historico, posto a concurso para ser representado no theatro de D. Maria II.

Lopes de Mendonça não figura nesse certamen, o illustre escriptor faz trabalho á parte, por sua conta e risco, como se costuma dizer.

O seu drama que se intitula *Affonso d'Albuquerque*, contém 5 actos e é bastante espectaculoso.

Nesta nova producção do applaudido dramaturgo acha-se a fidelidade historica alliada á ficção com que por vezes é enflorada a acção dos feitos heroicos d'aquelle grande portuguez.

O drama foi lido pelo seu auctor na redacção da *Tarde*, assistindo á leitura alguns dos amigos de Lopes de Mendonça, mais entendidos em assumptos theatraes.

A impressão deixada pela leitura foi muito agradavel.

As guerras no ultramar — Pelas contas que acabam de apparecer num relatorio publicado pelo ministerio da marinha, vê-se que se despendeu com a columna de operações, na ultima campanha de Gaza, a quantia de 38:616$376 réis, incluindo a verba de 10:472$200 réis para o rancho.

Mousinho d'Albuquerque — Tem tido este heroe demoradas conferencias com o sr. ministro da marinha ácerca da provincia de Moçambique, chegando até a ser admittido á sessão do ultimo conselho de ministros.

Grandes cousas se prepararam, que por emquanto ainda não se sabem cá fóra, mas que não tardará que venham a saber-se. O que não se ignora é que Mousinho as propoz...

— Prepara-se uma grande marcha, a fachos accesos, em homenagem a Mousinho. Na marcha irão cento e cincoenta e tantos officiaes da brigada de cavallaria, aos quaes se incorporarão muitos outros officiaes das mesmas, etc.

Deve ser imponente essa marcha.

Reforma do ministerio do reino — Nos artigos 27.º e 29.º d'esta nova reorganisação se diz que nos concursos para os logares da secretaria d'esse ministerio serão admittidos de preferencia os *bachareis formados em Direito.*

Como era de prever os empregados d'aquelle ministerio reclamaram contra o estatuido nesses artigos e, quanto a mim, não deixaram de ter razão nas suas reclamações.

Era tirarem-lhes os direitos adquiridos, direitos que lhes pertencem, porque a lei não tem ou pelo menos não deve ter effeitos retroactivos.

Creio mesmo que os srs. bachareis deviam tambem admittir taes disposições. De certo que não é muito airoso para um rapaz de talento, que tem ante si vastos horisontes, e que passa cinco longos annos a estudar numa Universidade e a gastar rios de dinheiro no seu curso — quem sabe se ás vezes á custa d'enormes sacrificios de sua familia — não é airoso decerto depois da sua formatura ir sentar-se a uma carteira, envergar a classica manga d'alpaca, e desandar a copiar officios e portarias!

Muito mau indicio dará de si, e da sua prosapia, um qualquer bacharel que vá concorrer ao magro logar de amanuense de secretaria d'estado... Só se fôr para receber os *cassoquins* do ordenado e não pôr lá os pés.

No entanto afigura-se-me que o governo de sua magestade não deseja encher com mais nullidades d'esta lavra as repartições do estado.

E... quem sabe... Talvez góste.

Têm-se visto cousas tão extraordinarias nos nossos governantes que não será de mais ainda mais esta.

Tuna do «Diario de Noticias» — Brilhante festa no theatro da Trindade feita pelos empregados e typographos do *Diario de Noticias* na manhã do dia de Natal.

Taborda tambem lá esteve recitando o seu monologo *Ventura o Bom Velhote*. A *tuna* tocou o *Hymno da Imprensa*, escripto pela insigne pianista, esposa do nosso amigo e collega sr. Eduardo Coelho, composição de verdadeiro merito.

Do sr. Alfredo da Cunha foi recitada uma lindissima poesia, que começa com os seguintes versos, sobre a portentosa invenção da imprensa:

Ha seculos, um dia alguem em cuja mente
Rutilante fulgira o sol da nova Ideia,
Num extase de fé, sentira finalmente
—Ao raiar d'essa luz—o sangue em cada veia
Latejar-lhe febril, impetuoso e ardente.

Era a febre do genio, as crispações estranhas
—Breve alento fugaz da vida que consomem—
De quem rasga da treva as lobregas entranhas;
Era a febre que torna em semi deus o homem,
E que no arrojo, o eguala á aguia das montanhas.

A *matinée* esteve muito concorrida sendo todos os numeros applaudidissimos.

Discurso da corôa — Pelo correio envio a falla do throno na abertura do parlamento, para que veja esta preciosidade que tão pouco diz e tanto promette.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1897.

S. P.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 430 — Trigo branco 640 — Dito tremez 640 — Dito mouro 640 — Feijão mocho 700 — Dito branco 700 — Dito amarello 560 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Grão de bico 700 — Tremoços 420 — Batata de comer 360 — Centeio 500 — Cevada 250 — Favas 440 — Chicharos 400 — Ervilhas 500 — Aveia 320.

NOTICIARIO

Temporal — Desde sexta feira até domingo houve medonho temporal, com abundancia de chuvas e vento fortissimo.

Naquelle primeiro dia é que o vendaval foi mais violento, arrancando e esgalhando arvores, partindo vidraças e claraboias, destruindo telhados, caleiras, etc.

As chuvas que tem cahido produziram a queda d'alguns muros e enchente no Mondego.

Ha muitos annos que se não sentia em Coimbra tão grande tempestade como a do sexta feira, que só abrandou pela meia noute, ao terminar do anno, em seguida á trovoada e chuva de graniso.

O dia de sabbado manteve-se muito melhor, mas ainda com aguaceiros, e no domingo voltou o vento e a chuva até á 1 hora da tarde.

Era bem precisa a chuva, porque se iam atrazando muito os trabalhos agricolas.

Pena é que ella viesse acompanhada de vento tão forte e persistente, que tem causado tantos prejuisos, principalmente nos arvoredos.

Dizem algumas pessoas terem sentido na sexta feira, pelas 10 horas da noute, um abalo de terra, mas isto não é positivo.

A linha ferrea do norte esteve completamente interrompida, não passando nenhum comboio em Coimbra desde as 5 horas da tarde do dia 31 até ás 5 horas da manhã do dia 1.

O *tramway* da Figueira, que aqui devia chegar ás 10 horas e 45 da noute de 31, chegou ás 5 horas da manhã do dia 1. O comboio n.º 6, que devia passar nesse dia em Coimbra ás 7 horas da tarde, passou no dia seguinte ás 7 horas da manhã.

Os passageiros que vieram da Beira Alta na sexta feira e que chegaram á Pampilhosa ás 4 horas e 30 minutos da tarde, só d'alli partiram para o sul ás 6 e 30 minutos da manhã de sabbado.

Os empregados do correio de Coimbra que aqui deviam regressar no dia 31, ficaram na Pampilhosa e tiveram de voltar em viagem para Villar Formoso, por não terem podido seguir d'esta cidade os empregados que deviam fazer a viagem no dia 1. Não sendo assim, não haveria correio na Beira Alta nesse dia.

As linhas telegraphicas, tanto do estado como do caminho de ferro, estiveram completamente interrompidas. A estação telegraphica de Coimbra chegou a não se corresponder com qualquer estação, por existirem avarias em todas as linhas.

Finalmente, foi um temporal terrivel, que felizmente não causou em Coimbra desastres pessoaes. Não faltaram, porém, versões aterradoras ácerca dos grandes atrazos dos comboios.

O tempo desde hontem conserva-se bom.

Prorogação — Foram prorogadas por ordem superior as matriculas da Escóla industrial Brotero, até ao dia 20 do corrente.

As aulas começam já hoje a funccionar para os alumnos que se acham matriculados.

Prevenção — Dizem-nos que em um terreno proximo da rua de Lourenço d'Almeida Azevedo existe uma nascente d'agua, d'onde têm gasto algumas pessoas que têem sido accommettidas de febres, embora sem caracter grave.

Recommendamos o assumpto, que é melindroso, a quem compete ter a seu cuidado a saude publica.

Asylo da Infancia Desvalida — A direcção do Asylo da Infancia Desvalida lançou na acta da sessão de 24 de Dezembro, um voto de louvor ao sr. dr. Francisco Martins, pelos serviços que gratuitamente tem prestado na capella do Asylo; outro ao sr. dr. Dias da Silva, por identico motivo; e resolveu agradecer ao sr. Rodrigues da Silva, d'esta cidade, os medicamentos que, gratuitamente tambem tem fornecido para o mesmo Asylo; e as esmolas com applicação á capella, offerecidas respectivamente pelo sr. Alvaro de Faria Leite Brandão, 10$000 réis; a sr.ª D. Carlota Ernestina da Rocha Lacerda, 2$500 réis e o sr. visconde da Marinha Grande, 11$560 réis.

Furto — Na sexta feira os srs. José Simões Carrito, de Ceira, e Antonio dos Santos, de Santa Clara, receberam de empreitadas da camara municipal, a quantia de 268$500 réis.

Dirigiram-se logo á casa de pasto do sr. Antonio Ruivo para alli fazerem contas.

Entretiveram-se, porém, a conversar e quando foram para tomar conta do dinheiro, que tinham embrulhado num lenço em cima d'um banco, já o não encontraram.

O facto foi participado á policia, que deteve logo para averiguações quatro individuos.

O sr. Ruivo lamenta que em sua casa se desse semelhante occorrencia.

Prisão — Alberto Antonio, da Covilhã, apresentou-se na sexta feira no estabelecimento do sr. Henrique Lebre, offerecendo para vender 1 annel, 1 cruz, e 1 gargantilha de ouro.

O sr. Lebre desconfiando do baixo preço que o offerente pedia pelos referidos objectos, chamou um policia que acompanhou o Alberto Antonio á 2.ª esquadra, onde já confessou ter subtrahido os objectos a um individuo da Figueira, onde esteve a trabalhar como alfaiate.

Outra prisão — Foi presa na praça de D. Pedro V, Maria dos Anjos, por andar a passar dinheiro falso.

Esta mulher é arguida de já ter por costume ir á praça com duas moedas de 5 réis e levar o cesto cheio e o troco, porque as referidas moedas de 5 réis são tão bem galvanisadas, com o numero 5 raspado que toda a gente as recebe por moedas de 100 réis, e todas as vendedeiras na praça se queixam da arguida, por terem sido victimas da mesma.

Bombeiros voluntarios — No dia 1, á noute, foi dada a posse aos corpos gerentes d'esta associação, no corrente anno.

Durante este acto, que se realisou na estação da rua das Solas, tocou a fanfarra alguns numeros de musica, que foram muito bem executados.

A corporação sahiu em seguida, a cumprimentar os seus facultativos, os srs. bachareis Ricardo d'Almeida e Carlos Lopes.

Boas festas — A philarmonica *Conimbricense*, que ultimamente tem prosperado muito com a entrada de novos executantes, andou no dia d'Anno Bom a dar as boas festas.

Pela nossa parte agradecemos os cumprimentos que recebemos.

Escóla industrial — Está sendo illuminada a bico Auer a Escóla industrial Brotero.

Trabalhos parlamentares — Parece que um dos projectos de lei que primeiramente será discutido no parlamento é o que se refere á conversão da divida, em harmonia com a proposta apresentada na sessão passada pelo sr. ministro da fazenda.

Ao que consta, o governo liga especial importancia á votação da auctorisação parlamentar para a referida conversão, pois tem razões para julgar que d'esse facto lhe resultará certa liberdade de acção.

O assucar da beterraba — Vae tomando incremento nalguns paizes a ideia de que devem ser abolidos os artificios da protecção ao assucar de beterraba—não de subito para não causar grandes perturbações, mas gradualmente.

Na Hollanda a importancia dos premios de exportação tinha sido fixada para o anno agricola de 1896 1897 em 2,3 milhões de florins, mas deverá ir diminuindo todos os annos, de modo que fique em breve no limite 1 ½ milhão. São estes os intuitos do governo.

Companhia real — As receitas d'esta companhia ferro viaria, nas 51 semanas decorridas desde Janeiro até 23 do mez findo, estão em 3 712:378$000 réis, ou seja mais 230:922$000 réis que em eguaes semanas de 1896, sendo das linhas:

Norte, leste e seus ramaes 3:313:814$; Torres, Figueira e Alfarellos, 233:231$000; Beira Baixa, 165:333$000 réis. Total — 3 712:378$000 réis.

Exportação de gallinhas — Referem de Vizeu:

«Abordou a esta cidade o sr. Pedro Duran, que tem explorado o nosso mercado, comprando por elevados preços as melhores gallinhas que apparecem á venda, as quaes expede para Madrid e Barcelona. As compras realisadas em Dezembro ascendem a mais de 1:000 aves, no valor aproximadamente de 600$000 réis.

Está assim explicada a carestia dos ovos, que já chegaram a vender-se por 240 e 300 réis a duzia.

A questão do Panamá — *Paris*. Na audiencia do processo do Panamá o tribunal proferiu sentença concedendo a demora de um mez para julgar o sr. Naquet, que se não apresentou a este julgamento, e absolvendo todos os mais accusados. Os espectadores applaudiram a sentença.

General assassinado — *Calcuttá*, 31, tarde (recebido em 2 de Janeiro ás 7 horas da noite.) — O general Hevelock foi morto hontem pelos Afridis no momento em que passeiava a cavallo, proximo de Alen visjid.

O cadaver do general foi encontrado completamente mutilado.

Peste bubonica — *Bombaim*, 30 — Voltou a apparecer a peste bubonica. Houve hontem 34 casos e 37 obitos.

Incendio — *Port au Prince*, 30. — Um incendio destruiu hontem aqui 800 predios de casas, deixando sem abrigo 3:000 pessoas.

A China e a França — *Londres*, 30 — Diz um telegramma de Singapura para o *Daily Mail* que o almirante francez arvorou o pavilhão da França em Hai Nan, sem que os chinezes se oppozessem.

Pekim, 31 — Consta que estão á vista de Chemulpo 4 navios de guerra inglezes.

Nova questão do Oriente — *Canea*, 30 — Recomeçou a emigração dos christãos.

Kassala, 30 — As tropas indigenas tomaram o importante posto de Osobri.

Cairo, 31 — Informações de boa origem asseguram que as expedições francezas occuparam Fashoda, e affirma-se mesmo nos centros indigenas que ellas descem rapidamente o Grande Nilo.

ANNUNCIOS

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino — Olympio Nicolau Ruy Fernandes

AVISO

16 POR ORDEM da ex.ma presidente, são novamente avisadas as sr.as associadas a reunirem-se em assembléa geral, no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na salla do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, no pateo da Inquisição.

Ordem do dia

Tornar conhecimento d'uns officios de algumas socias, pedindo escusa dos cargos para que foram eleitas em assembléa geral de 12 de Dezembro do anno findo.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1898.

A secretaria,
Maria da Conceição Teixeira.

CRIADA GOVERNANTA

15 PRECISA-SE d'uma de edade superior a 40 annos, para casa de viuva com 4 filhos menores.

Pedir informações ao sr. Jorge da Silveira Moraes, praça 8 de Maio.

Praça de D. Pedro V

14 TRESPASSA-SE a barraca de mercearia n.º 8, com todos os utensilios.

Trata-se na praça 8 de Maio, n.º 28.

OFFICINA DE COLCHOARIA
E
Deposito de moveis de ferro e madeira
DA
Viuva de Antonio Nunes da Costa
20 — Rua de Quebra Costas — 32
COIMBRA

13 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BANCO DE PORTUGAL

Emissão de 20:680 obrigações de 5 ½ por cento do valor nominal de 90$000 réis, representativas do credito do Banco sobre o estado, para pagamento das classes inactivas nos exercicios de 1897-1898 a 1900-1901, nos termos da lei de 18 de Setembro de 1897 e contracto de 14 de Dezembro do mesmo anno

1.ª serie — Réis 1.861:200$000

12 ESTAS obrigações vencem o juro annual de 5 ½ por cento, pagavel em duas prestações semestraes, nos dias 1 de Abril e Outubro de cada anno, a começar em 1 de Outubro de 1898, nas thesourarias do Banco em Lisboa, Caixa Filial no Porto e em todas as suas agencias nas capitaes de districto.

As mesmas obrigações são absolutamente isentas de imposto de rendimento e amortisaveis ao par, por meio de sorteios semestraes, em 31 semestres, devendo o primeiro sorteio ter logar em Outubro de 1901.

O Banco reserva-se a faculdade de antecipar em qualquer epoca a sua amortisação.

Estas obrigações serão nominativas ou ao portador, e têem, conforme a carta de lei de 18 de Setembro de 1897 e as clausulas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 8.ª do contracto de 14 de Dezembro de 1897 a confirmação por declaração authentica do ministerio da fazenda e a garantia do Banco de Portugal, ao qual o governo se obrigou a pagar não só os juros respectivos aos supprimentos, como a consignar em verba especial nos futuros orçamentos do estado, até ao exercicio de 1916-1917, o serviço de juros e amortisação necessario á extincção do seu debito, entregando ao Banco como garantia d'este contracto titulos de divida fundada na razão de 5 % abaixo da cotação do mercado, margem esta que será sempre mantida.

PREÇO DA EMISSÃO

Por cada obrigação de réis 90$000: — Réis 88$000, pagaveis pela seguinte fórma:

1.ª prestação, no acto da subscripção	8$000
2.ª prestação, no acto da repartição, em 12 de Janeiro de 1898	10$000
3.ª prestação, em 1 de Abril de 1898	70$000
Réis....	88$000

Aos subscriptores que liberarem as suas obrigações no acto da repartição, será feito o abatimento equivalente a um trimestre de juro, isto é, numeros redondos, 1$240 réis por obrigação, ficando esta pelo preço de 86$760 réis.

As prestações que não forem satisfeitas nas epocas mencionadas ficam sujeitas ao encargo de 6 por cento ao anno, pela móra até 31 de Julho de 1898; findo este prazo os titulos serão vendidos e liquidados por conta do subscriptor.

Os subscriptores receberão, pelo deposito effectuado no acto da subscripção, cautellas, que, feito o rateio, serão ratificadas, declarando-se nas mesmas quantas obrigações lhe couber, e, opportunamente, trocadas por titulos definitivos.

Não podem ser passados os titulos definitivos sem estarem liberados.

A subscripção realisar-se-ha nos dias 4 e 5 de Janeiro de 1898, das 10 da manhã ás 4 da tarde.

EM LISBOA

Na séde do Banco de Portugal.
No Banco Lisboa & Açores.
No Banco Commercial de Lisboa.
Nos escriptorios dos ex.mos srs. Henry Burnay & C.ª, Fonsecas, Santos & Vianna e Antonio da Costa Carvalho & C.ª

NO PORTO

Na Caixa filial do Banco de Portugal.
No Banco Alliança.
No Banco Commercial do Porto.
No escriptorio dos ex.mos srs. Pinto da Fonseca & Irmão.

E em todas as agencias do Banco de Portugal nas capitaes dos districtos, no continente.

As subscripções ficam sujeitas a rateio.

Desde já se recebem subscripções por correspondencia, sendo acompanhadas da importancia de 8$000 réis por obrigação.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1897.

Pelo Banco de Portugal,
O governador,
Julio de Vilhena.

ARREMATAÇÃO

11 VENDE-SE em globo ou a retalho, se o preço convier, em praça particular, no dia 13 de Março de 1898, pelas 11 horas da manhã, no patco da egreja de Lorvão, um lagar de fazer azeite, na Ribeira, uma terra de cultura, no sitio do Chão da Ordem, quatro soitos de madeira talhadia e uma porção de terreno de mattos, tudo no melhor sitio e junto ao logar de Lorvão.

As condições estão patentes no acto da praça.

O encarregado da praça,
Manoel Fernandes Cosme.

PHARMACIA

10 HA uma para vender perto d'esta cidade, em virtude do seu proprietario ter de retirar para outra terra.

E' nova, está bem afreguezada e tem medico na localidade.

Para tratar, com o sr. Ernesto Donato, rua de Ferreira Borges, n.os 4 a 6.

POTES PARA AZEITE

9 VENDEM-SE por metade do seu valor, no bairro de Mont'arroio, n.º 103.

CASAS PARA ARRENDAR

8 ARRENDAM-SE os predios seguintes na rua Oriental de Mont'arroyo, n.os 79, 93, 115-A, 119, e mais uma loja na mesma rua.

Trata-se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, 24.

MANTEIGA

7 MUITO fina, da quinta de Sandelgas, a 1$000 réis o kilo, na rua de Ferreira Borges, n.º 191, Antonio dos Santos Borges.

NO CIDRAL

6 ARRENDA-SE um casal, com terreno, larangeiras e casas de habitação.

Para tratar com seu dono, José Corrêa de Lemos, rua Ferreira Borges, n.º 9.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

5 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

DOENÇAS DAS SENHORAS

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

USO INTERNO E EXTERNO

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS
Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade
ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME
Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brazil
Receitado e elogiado por medicos distinctos
HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

BLENOL E DERMOL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

J. Cesar Lopes & M. Ferreira Matheus

Successores de A. J. L. Guimarães
1 — Rua do Visconde da Luz — 3
COIMBRA

4 NESTE estabelecimento encontra-se á venda:

Ferro e aço de todas as qualidades.

Tornos, folles e carvão para forjas.

Ferragens para construcções — Grande sortimento por preços modicos.

Pregagens de ferro e de arame, das melhores fabricas, com grandes descontos.

Cimento nacional e estrangeiro, e gessos.

Cutilaria de Guimarães e estrangeira.

Faqueiros estrangeiros e nacionaes.

Bandejas, bom sortido e lindos gostos.

Louças inglezas, esmaltadas, estanhadas e de ferro Agate; completo sortido para serviços de mesa, lavatorio e cozinha.

Thesouras de poda e costura. Navalhas Rodger.

Balanças, moinhos, machinas e torradores para café. Raphia e canivetes de enxertia.

Fogões, fogareiros e machinas para moer carne.

Redes de arame chumbo e zinco em folha e barra, folha canellada e lisa. Arames.

Tintas, vernizes, alvaiades, oleo, pinceis e mais drogas para a pintura.

Ferramentas e muitos artigos proprios do ramo.

Especialidade em BOLO REI

PADARIA PROGRESSO
SOPHIA — COIMBRA

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

3 O EXTRAORDINARIO consumo que têm tido demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são d'um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, e como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa ... 100 réis
Pelo correio ..... 120 réis

Estes rebuçados vendem-se unicamente na pharmacia de 1.ª classe d'Alla & Filha, em Aveiro, e na antiga drogaria Arcosa, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

BOLO REI

2 **Recommenda-se este excellente bolo pela sua qualidade, e sendo proprio para presentes do Natal e Reis.**

Fabricam-se todos os dias na fabrica de bolachas e biscoitos de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, n.º 32.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

1 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca C. C. A. I.

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:235

COIMBRA — SABBADO 8 DE JANEIRO DE 1898

51.º ANNO

SILVA CARVALHO E MARGIOCHI

(CONCLUSÃO)

Em segundo logar a differença entre o regimen constitucional e o regimen absoluto é muito sensivel e muito proxima, para não se imprimir nos espiritos os mais obtusos, e para não torturar os corações os mais depravados; esta impressão opéra no geral sentimento da nação no mesmo sentido que o aperto das finanças.

No tempo constitucional (dirão os homens que tem partido, assim como os que o não tem), os legisladores eram escolhidos pela nação, discutiam em publico os interesses da mesma nação, andavam a pé, não tinham commendas, nem distinctivos, nem pensões; e não só as não tinham, mas nunca as pediram — hoje os legisladores são escolhidos pelas intrigas ou domesticas, ou estrangeiras; discutem em segredo, e só os seus interesses; rodam em magnificas equipagens insultando a miseria publica; e enchem-se elles a si mesmos (1) de honras, de titulos, d'empregos e de pensões com o mais insolente escandalo, e até com a mais grosseira indignidade.

Naquelle tempo sabia-se o que davam as rendas publicas e o que se gastava — hoje nem de uma, nem d'outra cousa se faz calculo, e só se sabe que se gasta tudo: Naquelle tempo não era permittido contrahir emprestimos antes de pôr em equilibrio a receita e a despeza, e antes de prover ao pagamento do juro e da amortisação d'estes emprestimos — hoje se mais emprestimos não ha, é só por não haver quem mais empreste, e o equilibrio cada vez se transtorna mais: Naquelle tempo os homens d'estado, os talentos mais brilhantes da nação, que deram brado no mundo politico, logo que a força das cousas fez cessar as suas funcções, ou se recolheram ao canto de suas casas, ou se dispersaram pelo mundo e nelle andam errantes, sem distincções, sem fortunas, pobres e alguns d'elles até sem o pão de cada dia — hoje os homens d'estado da fornada de Villa Franca, apesar uns da sua mediocridade, outros da sua nullidade scientifica, se a força das cousas os lança fóra do poder, apparecem no mundo cobertos de decorações, carregados de dinheiro e de riqueza no meio da ostentação e do fausto: Esta comparação é muito obvia e muito facil, e por conseguinte é d'esperar que a *parabola* do *in illo tempore* faça ainda sua devida impressão e traga a mudança de tão detestavel e pernicioso systhema.

Depois d'isto, a colligação do poder europeu já começa a obrar no sentido dos seus respectivos interesses: A Inglaterra já se afastou da linha da neutralidade no reconhecimento das republicas d'America, e os invasores de Hespanha começam a sentir, que da sua pouco honrosa conquista só lhe resultou encurtar os recursos das rendas publicas, isto é, empobrecer.

Os illudidos sectarios das modificações na constituição hespanhola começam a acordar da sua illusão, e já hoje não ha hespanhol que não deseje quebrar os ferros da sua brutal oppressão na cabeça de seus brutaes oppressores.

A legitimidade continua por toda a parte a opprimir, a prodigalisar e a offender (não só opiniões, mas interesses): As facções militares de Portugal, destruindo hoje um governo e ameaçando ámanhã o que lhe succede, convenceram a todos os portuguezes da insegurança do estado, emquanto o poder militar influir no poder politico: Tudo isto está concorrendo para o mesmo fim... El-rei será talvez a primeira victima d'este partido militar emquanto durar a sua influencia, visto que el-rei nunca o poderá remunerar á sua satisfação — El-rei terá ainda portanto de passar pela ignominia de ser deposto pelos seus fortes e *leaes defensores*.

O estado emfim poderá ainda por algum tempo arrastar a sua miseravel existencia, apesar das facções que se succedem umas ás outras, apesar das dilapidações dos seus administradores e apesar do absoluto despejo dos cofres publicos; mas afinal, o porto onde a náu se ha de acolher da tromenta, ha de ser a liberdade, ha de ser o governo representativo, ha de ser a queda total dos privilegios, e emfim ha de ser a total abrogação de governo *oligarchico* de quatro individuos, que consomem as rendas publicas com o mesmo segredo com que fazem as leis e as listas de proscripção, e que em tudo e por tudo são irresponsaveis.

E' este o desejo da parte sã dos portuguezes — A este fim se consagram todos os bons... principalmente os moços... Briosa mocidade, tu só é que has de dar uma constituição á tua patria, a ti só é dado colher d'ella os fructos, que só d'ella se pódem e se devem esperar... *Durate, et rebus vosmet servate secundis...*

(1) Digo a *si mesmos*... E quem duvida que todas as distincções dadas no fatal ministerio do traidor *Pamplona* foram dadas ou vendidas por este *Sejano*, e nunca por el-rei? Quem duvida que el-rei estava coacto por uma facção que o dominava? E quem duvida que todas estas doações tem de ser sancelladas um dia pela nação, ou seus representantes?

São tres cousas de que ninguem póde duvidar em juiso perfeito — Os novos condes, marquezes, barões, fidalgos, etc.; como bando d'aves d'arribação tem de transmigrar para outros climas, mas sem azas, nem pennas, pelo muito que despennaram a nação, ludibriaram o rei, e insultaram toda a Europa — A nação ha de tomar vingança.

BOAS FESTAS

Adheriram mais as seguintes pessoas:

Transporte	22$000
Dr. José de Sousa Menezes.	500
Dr. José Frederico Laranjo.	500
A. Cruz Machado	500
Anonymo	500
D. Laura de Neves Rocha ..	500
Anonyma	500
D. Maria Julia Sousa Pinto.	500
D. Julia Luisello Moreira ..	500
Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos	500
D. Maria Justina Joyce Diniz	500
Somma	27$000

Em nome da commissão, as ex.mas sr.as D. Amelia Janny, D. Estephania de Miranda e D. Maria da Conceição Castanheira de Carvalho, visitaram os seguintes pobres, e distribuiram por elles as respectivas esmolas:

Maria da Piedade, muito pobre, no becco do Bacalhau — 500.

Maria Theresa, viuva, muito pobre, na rua Direita — 500.

Maria do Carmo Corte-Real, viuva, muito pobre, aos Palacios Confusos — 500.

Viuva Ramos, muito pobre e velha, aos Palacios Confusos — 500.

Ritta de Jesus, velha e doente, na travessa de S. Christovão — 500.

Assumpção, muito pobre, travessa de S. Christovão — 500.

Patricia do Rosario, muito pobre e muito velha, travessa de S. Christovão — 500.

Augusta Marcia, velha e pobre, na Couraça de Lisboa — 500.

Anna Lopes, muito velha e pobre, aos Palacios Confusos — 500.

Guiomar, muito velha e pobre, no becco das Amoreiras — 500.

Theresa de Jesus, velha e muito pobre, na rua Fernandes Thomaz — 500.

Maria Luiza da Piedade, velha e pobre, na rua Fernandes Thomaz — 500.

Clara Maria, velha e muito pobre, na rua Fernandes Thomaz — 500.

Elvira, muito pobre e entrevada, na rua de Fernandes Thomaz — 500.

Justina, viuva, velha e muito pobre, na rua de Fernandes Thomaz — 500.

Luzia da Conceição, muito pobre e doente, na rua de Joaquim Antonio de Aguiar — 500.

Julia Lopes, com 5 filhos, muito pobre e doente; no edificio do Carmo — 500.

A' viuva de Antonio Ribeiro dos Santos, com 5 filhos, no terreiro do Marmelleiro — 500.

Maria Benedicta, cega e muito pobre, no Romal — 500.

Felicidade de Jesus, muito velha e pobre, na rua do Moreno — 500.

Rosa da Conceição, doente e pobre, no becco da Boa-União — 500.

Maria Caetana da Silva Monteiro, muito pobre, na rua das Padeiras — 500.

Anna de Jesus, velha e pobre, aos Palacios Confusos — 500.

Maria da Conceição Silva Rocha, no becco da Boa-União — 500.

Bernardino Costa, entrevado, na rua Martins de Carvalho — 500.

Maria da Conceição, com muitos filhos e muito pobre, na Couraça de Lisboa — 500.

Ermelinda Torres, entrevada, na rua do Borralho — 500.

Emilia Torres, cega, velha e pobre, na rua do Borralho — 500.

Emilia Ritta, cega e velha, na rua da Mathematica — 500.

Marianna Severino, cega e muito pobre, no becco do Forno — 500.

Eugenia, muito pobre e velha, na travessa da rua do Norte — 500.

Theresa de Jesus, muito pobre e velha, na rua de Borges Carneiro — 500.

Maria Justina, cega e muito doente, na rua das Cozinhas — 500.

Ritta Joaquina, muito velha e pobre, atraz de S. Christovão — 500.

Theresa de Jesus, muito pobre e doente, em Sant'Anna — 500.

Marianna de Deus, muito pobre e velha, em Santa Clara — 500.

Marianna de Jesus velha e pobre, na Couraça dos Apostolos — 500.

Ignacia Maria, velha e pobre, nas escadas de S. Christovão — 500.

Maria da Boa-Morte, velhissima e muito doente, em Mont'Arroyo — 500.

Josephina de Jesus, viuva, velha e com muitos netos a quem ampara, em Mont'Arroyo — 500.

Rosa Emilia, pobre e com 5 filhos, na rua de Sub-ripas — 500.

Maria do Carmo Soares, velha e pobre, na rua de Sub-ripas — 500.

Filippe Joaquim Coelho, velho e entrevado, morador por esmola no theatro circo — 500.

João Freitas Gamito, entrevado, velho e pobre, na rua da Alegria — 500,

Juliana, muito velha e muito pobre, na rua da Alegria — 500.

Maria do Amparo, doente e pobre, na Couraça de Lisboa — 500.

Luiza Coelho, entrevada, velha e muito pobre, nas Casas Novas — 500.

Maria do Espirito Santo, muito pobre, (secular), no convento de Santa Clara — 500.

Maria José Grijó, muito velha e pobre, em Santa Clara — 500.

Margarida, muito velha e rachitica, Couraça de Lisboa — 500.

Leopoldina Baptista, muito pobre, na rua das Sete Fontes, em Cellas — 500.

Maria da Piedade, muito doente, na rua de Sub-ripas — 500.

Maria da Conceição Oliveira, no edificio do Carmo — 500.

Carolina, viuva, na rua das Esteirinhas — 500.

Total — 27$000 réis.

•

A commissão termina os seus trabalhos agradecendo ao austero jornalista o ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, a bondade com que poz á sua disposição o seu jornal, tantas vezes illuminado pela sua immensa caridade, e commovida agradece egualmente a todos que accederam á sua supplica.

D. Amelia Janny.
D. Branca de Sousa Menezes.
D. Estephania de Miranda.
D. Joanna de Mello.
D. Maria Clementina de Sousa Menezes.
D. Maria da Conceição Castanheira de Carvalho.
D. Zulmira de Lima Henriques.

CARIDADE

Recebemos hontem o seguinte bilhete, acompanhado da quantia de 500 réis:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Incluso remetto a v. 500 réis para dispôr d'elles á pobreza.

Coimbra, 7 de Janeiro de 1898.

Um anonymo.

Satisfazendo esta incumbencia dispozemos da mencionada quantia a favor da infeliz Maria Barbara, velha, muito pobre e inteiramente cega, moradora no becco da Boa-União.

Muito agradecemos á pessoa bemfeitora, o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Recebemos hontem á noite, por mão de um nosso amigo a seguinte carta, remettida por uma senhora da Barquinha, acompanhada da quantia de 5$000 réis.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Envio a v. 5$000 réis para os seus pobres, rogando lhe a fineza de mandar entregar d'esse dinheiro 1$000 réis a Christina Rosa, que vive á Cumeada, e é casada com um homem que fazia pentes, e que hoje não póde já trabalhar; o resto distribuirá como entender.

Muito lhe agradece a que é

De v., etc.,

Barquinha, 7 de Janeiro de 1898.

Maria.

Em conformidade com a recommendação d'essa carta, fizemos a entrega da referida esmola de 1$000 réis, e distribuimos mais 8 esmolas cada uma da quantia de 500 réis, pela seguinte fórma:

Amelia Pignatel, muito pobre e desasisada, na rua dos Esteireiros — 500.

José Augusto Mallaguerra, muito pobre e com ataques epileticos, no arco do Ivo — 500.

Maria Umbelina, entrevada e muito pobre, na rua da Moeda — 500.

Maria Damas, velha e entrevada, na rua dos Sapateiros — 500.

Antonio Maria, muito pobre e soffrendo horrivelmente d'uma molestia no figado, no edificio do Carmo — 500.

Rita de Jesus, velha e muito pobre, na rua das Rãs — 500.

Maria Isabel Duarte, viuva e com muitos filhos menores, na rua Martins de Carvalho — 500.

Lucinda da Conceição, viuva e com filhos menores, vivendo na mais estrema miseria, na rua Direita — 500.

Total — 5$000 réis.

Agradecemos muito penhorado á caridosa senhora o vir auxiliar-nos no soccorro á pobreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Indice do "Conimbricense"

Tem sido sempre muito sentido que não houvesse quem organisasse, ao menos em resumo, um indice das publicações ha longos annos feitas no *Conimbricense*.

Os estudiosos eruditos luctam com grandes difficuldades para achar nos 50 annos d'este periodico as publicações que pretendem consultar.

Incumbiu-se espontaneamente d'essa valiosa e apreciadissima missão o nosso amigo o sr. João Augusto Marques Gomes, que acaba de organisar e publicar um estimavel livro com o seguinte titulo:

«*Marques Gomes — O Conimbricense e a historia Contemporanea, publicação commemorativa do 50.º anniversario do mesmo jornal.* — Aveiro, 1897.»

E' um serviço muito importante prestado pelo seu esclarecido auctor, e que devidamente lhe agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Francisco Alexandre Lobo

O nosso amigo o sr. visconde de Taveiro, continua a obsequiar-nos com a offerta de documentos muito interessantes.

Agora remetteu-nos entre outros papeis uma pastoral de D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu, datada de 28 de Fevereiro de 1834, e que não vem na collecção das suas pastoraes.

Este prelado estava altamente compromettido pelas suas ideias pronunciadamente miguelistas.

A divisão liberal ia sahir do Porto para libertar as provincias do norte, pelo que se tornava impossivel a permanencia de Alexandre Lobo em Vizeu.

Poucos dias depois da mencionada pastoral viu-se obrigado, Alexandre Lobo, a sahir d'aquella cidade na direcção do sul, d'onde teve de se ausentar do reino para o estrangeiro.

Decorridos 10 annos, em resultado da paz effectuada com a côrte de Roma, foi-lhe permittido regressar a este paiz, fallecendo em Lisboa, em 9 de Setembro de 1844.

Alguns dias depois vimos passar nesta cidade de Coimbra com direcção a Vizeu os seus restos mortaes.

Era acompanhado de 4 criados vestidos de farda e com velas accesas.

Desejando ser justos diremos que D. Francisco Alexandre Lobo ao mesmo tempo que era declarado absolutista o que mostrou como bispo da diocese de Vizeu, ministro de estado de D. Miguel, reitor reformador da Universidade, havendo tomado uma parte principal na reunião dos chamados tres estados do reino; tinha incontestavel merecimento litterario.

Possuimos as suas obras em que se incluem as primeiras edições d'ellas.

Algumas d'estas são já hoje de extrema raridade.

Não se mostrava muito favoravel aos jesuitas, ao contrario de Fr. Fortunato de S. Boaventura, que chegou a publicar um periodico especial em seu louvor, com o titulo o *Defensor dos Jesuitas.*

Eis a pastoral de D. Francisco Alexandre Lobo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Pastoral do bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo

Muito rev.º sr. arcipreste. — Tem porfiado muito a causa da guerra, que de presente afflige o nosso reino: guerra importantissima, em que se acham evidentemente compromettidas a religião, a honra, a vida e fazenda de cada um de nós. Se não fosse nossa a victoria, tudo isto se perderia decerto para a maior parte, e correria para todos gravissimo risco.

A victoria, porém, depende da nossa constante união e adhesão ao legitimo rei, que o Senhor poz á nossa frente, (porque Deus é que põe ou tira os reis como é servido), do nosso constante amor e ardor pela sagrada causa da religião e justiça que seguimos, do nosso animo generoso para supportar incommodos, da nossa resolução, emfim para encontrar difficuldades e affrontar todo o genero de perigos.

Animo generoso, constancia e resolução, não são qualidades estranhas em peito portuguez. Quem o duvida?

Pondo de parte prejuisos vulgares, afastando fumos de jactancia nacional, tão ordinaria e até desculpavel, ninguem póde desconhecer o que é attestado pela historia de 7 seculos d'esta monarchia: ou em guerras com inimigos de Jesus Christo por mais de 400 annos, ou em conflictos tão renhidos como dilatados ácerca da nossa independencia politica, ou em projectos e emprezas aventurosas e quasi sobrehumanas, que assombraram o mundo e lhe deram a nova face de que elle hoje se desvanece.

Mas para que é recorrer á historia passada, quando o presente nos não deixa neste ponto a menor duvida?

Dois annos ha que estamos em guerra, á mercê unicamente dos recursos proprios. Temos soffrido alguns revezes, antes por accidentes da fortuna (que tem tamanha parte na variedade dos successos militares) do que por numero, valor ou pericia dos inimigos.

Viu-se já menos alento e brio nas tropas? Menos actividade e empenho nos empregados? Menos sujeição e alvoroço nos povos? Menos firmeza e perseverança em todos?

Ferve em todos os peitos cada vez mais ardente desejo de desafrontar a patria, de arrojar d'ella ou filhos convertidos em inimigos, ou bandidos e mercenarios estrangeiros.

Se as mais nações da Europa bem soubessem o que se passa entre nós e o que a nossa sizudeza não alardeia, e menos exaggera, por certo admirariam a nossa constancia, o nosso valor, o nosso soffrimento.

E se os nossos inimigos, ou menos cegos de suas paixões, podessem fazer um justo conceito, ou mesmo quizessem declarar o conceito que fazem, sem embargo de suas paixões, não deixariam de confessar com espanto a resistencia que este reino tem opposto, mas se póde dizer ás suas armas, aos seus manejos, ás suas tramas e insidiosas astucias. Sim, a mais stricta justiça requer imperiosamente, que em animo esforçado, em pundonor, e mais que tudo em lealdade a Deus, ao rei e ás leis, ninguem nos tenha por degenerados dos nossos veneraveis maiores.

Comtudo como o fogo, por mais activo, não deixa de precisar de alimento, como a mesma virtude, ou se exalta, ou ao menos se sustenta por incitamentos, não parece inconveniente que o ardor de patriotismo, que geralmente observamos, se alimente e accenda mais, se é possivel, pela fiel representação dos perigos que nos ameaçam, e pela recommendação do denodo honrado e de perseverança incontestavel em pôr a necessaria e devida resistencia para os repulsar.

Não é improprio do nosso estado fazer esta representação e recommendação em prol da patria e do principe, antes lhe quadra perfeitamente; e muito mais quando o alvo principal da presente guerra é a ruina da egreja de Jesus Christo, a destruição do seu culto, a aniquilação de todas as solidas verdades, e ideias sublimes e consoladoras, de que depende a ventura do homem, não só na eternidade, mas ainda durante esta carreira mortal.

Encarregamos portanto a vossa mercê e a todos os reverendos parochos do seu districto, a quem esta nossa será, na fórma do costume, recommendada, que tomem a seu cuidado repetir a seus parochianos o perigo que correm a religião e a patria (nome este ultimo em que se comprehendem todos os leaes portuguezes e tudo o que é mais de seu preciso interesse) e a necessidade em que todos nos achamos de aventurar vidas, descanço e fazenda para o evitarmos.

O inimigo (diziam ao povo que commandavam os animosos Machabeus) — vem a nós em contumacia e soberba, para nos perder e a nossas mulheres e a nossos filhos, e para nos despojar: saiamos nós ao seu encontro e ponhamos as vidas pela religião e as leis dos nossos maiores, lembrados de suas glorias e honra immortal.

Eis aqui em substancia qual deve ser o nosso brado nesta grave occasião.

Não somos nós, nem os filhos de Deus, nem sustentamos causa menos justa e santa, que os Israelitas, nem o animo e intentos dos nossos inimigos são melhores que os dos impios instrumentos que empregava na agressão e desolação de Israel, o rei da Siria.

Vizeu, 28 de Fevereiro de 1834.

Francisco, bispo de Vizeu.

AINDA A LANTERNA MAGICA

(CONTINUAÇÃO)

Isto em quanto á caridade de D. Francisco de Lemos.

Agora relativamente aos serviços prestados por este prelado á instrucção publica, e em especial á Universidade, dizia no seu sermão Fr. Fortunato de S. Boaventura:

«Que prazer e intima consolação é para mim considerar o ex.mo sr. D. Francisco de Lemos em alliança com o seu immortal, e nunca assás louvado irmão, com os Cenaculos, com os Monteiros da Rocha, para traçarem esses famigerados estatutos, obra prima de saber e de erudição, pasmo e assombro da Europa, que mal podia tornar a si do espanto que lhe havia causado este phenomeno litterario!

«Ninguem o esperava de nós, visto que todos presumiam ser indispensavel o chamamento de estrangeiros, a quem se desse toda a gloria de nos terem ensinado o caminho das sciencias.

«Já me parece o ex.mo sr. D. Francisco de Lemos á frente da importantissima e desejada reforma, promovendo a mais litteral e exacta observancia dos estatutos, animando todas as sciencias com o seu poderoso influxo, acalentando e favorecendo as que entravam de novo, em uma palavra, feito, como sempre foi, um pae no seio d'esta numerosa familia, que lhe devia o ser, a boa educação, e singular acolhimento e favor: presta-se de tão bom grado á obediencia, que o proprio vigor da observancia da lei se lhe representa de uma incrivel suavidade.

«Quem podesse agora nomear os sabios alumnos, de que se esmaltou o berço da refórma!

«Escuso de propor-vos a magnificencia das obras, ou intentadas, ou levadas ao fim por o ex.mo sr. D. Francisco de Lemos. Por si mesmo fallam; e a simples tradição se faria cargo de transmittir aos mais remotos vindouros quem fez, e mandou preparar o Museu de historia natural, o Gabinete de physica, e o Laboratorio chimico, dado o caso que a historia se abalançasse a commetter a maior das infidelidades.»

Para mostrar todos os serviços feitos ás lettras por D. Francisco de Lemos, seria necessario não só transcrever grande parte d'esta oração funebre de Fr. Fortunato de S. Boaventura, nas exequias mandadas fazer pelo cabido em 20 de Maio de 1822; mas quasi toda a oração funebre, recitada pelo Dr. Antonio José da Rocha, no dia 24 do mesmo mez de Maio, tambem na Sé Cathedral, em as solemnes exequias mandadas celebrar pela academia.

Fr. Fortunato de S. Boaventura, depois de ter prestado homenagem á virtude da caridade e aos serviços ás lettras do prelado conimbricense, não poude comtudo deixar de confessar, que elle perdera a serenidade de animo por occasião da publicação da *Lanterna Magica.*

Diz Fr. Fortunato:

«Por mais agradecido que eu vos pareça, ficae certos de que não sou lisongeiro, e para bem tarde me guardaria se o principiasse a ser hoje.

Confesso que o ex.mo sr. D. Francisco de Lemos excedeu, além-passou as balisas de sua natural moderação, que talvez se portou mais severo do que convinha, mas lembrae-vos que foi uma só vez.

«O abatimento dos semblantes, e os indicios de tristeza, que divisei nos proprios que foram victimas do seu resentimento, quando assistiam ao enterro do ex.mo sr. D. Francisco de Lemos, assás me convencem de que se elles já perdoaram tudo, mais auctorisado fico eu para deixar em silencio o que prouvera a Deus nunca se tivesse divulgado.»

(Continuaremos).

A prisão do Limoeiro

Publicâmos hoje no logar competente, o annuncio — *Notas da prisão — Tres mezes no Limoeiro* — pelo nosso prezado amigo e illustrado redactor da *Vanguarda*, o sr. Faustino da Fonseca.

E' a segunda edição, o que mostra o quanto esta obra tem sido apreciada pelo publico.

Para nós tem especial merecimento por dar larga e curiosissima noticia de uma casa para onde fomos arremessados em 1847, pelos satelites da tyrannia.

Agora coube a sua vez ao sr. Faustino da Fonseca, de ir alli jazer, em castigo da sua coragem de ter dito a verdade aos poderes publicos.

Chamâmos a attenção dos leitores para esta obra que reune ao seu merecimento, ser de um preço baratissimo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um filho de Coimbra no Brazil

Recebemos de S. Paulo, do Brazil, o bilhete de felicitações que abaixo publicâmos.

Agradecemos ao sr. Antonio Veiga as suas attenções para comnosco.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tendo-me vindo ás mãos a *Gazeta da Figueira*, e vendo nella escripto que uma commissão promove ruidosas festas a v. ex.ª pelo anniversario do seu jornal, eu longe como estou da minha patria, associo me tambem.

Louvo a commissão e faço votos aos céus por o engrandecimento do propugnador dos interesses da minha querida terra.

De v. ex.ª, etc.,

S. Paulo, 15 de Dezembro de 1897.

Antonio Veiga.

Caixa economica Fraternidade

Balancete do anno de 1897

Entrado

Acções de socios	2:064$200
Joias	6$200
Multas	13$800
Juros	38$315
De socios que deixaram de fazer parte da Caixa	2$790
	2:125$305

Sahido

Impressos	6$100
Cartonagem do livro das quotas	160
Expediente	270
Para socios que se despediram	13$980
	20$510
Para dividir pelos socios	2:104$795
	2:125$305

Coimbra, 6 de Janeiro de 1898.

A DIRECÇÃO

Presidente — Jorge da Silveira Moraes.
Secretario — Bernardo Maria da Silva.
Vice secretario — Pedro da Silva Pinho.
Thesoureiro — Joaquim de Mattos.
Vogal — Germano Antunes de Sousa.

Caixa economica Social

Balancete do anno de 1897

Acções entradas	743$200
Destractado	110$500
	632$700
Juros	10$385
Multas	4$600
Descontos	1$300
	16$285
Despeza	4$400
	11$885
Capital distribuido	644$585

Coimbra, 1 de Janeiro de 1898.

O secretario,

Raymundo da Silva Maia.

•

A direcção d'esta caixa economica ficou composta dos seguintes srs.:

Presidente — Cesar Cabral.
Thesoureiro — Antonio dos Santos Pereira.
1.º *secretario* — Raymundo da Silva Maia.
2.º *dito* — Adelino Alves.
Vogal — João Marques.

NOTICIARIO

Carnes verdes — Procedeu se hontem á arrematação, nos paços municipaes, do fornecimento das carnes verdes neste concelho, pelo tempo de 2 annos, segundo as prescripções do edital publicado pela camara, em 9 de Dezembro do anno findo.

Foram concorrentes á praça os srs. Guilherme Cardoso, representante da empreza do matadouro d'esta cidade, empreza portuense, Raposo & C.ª e José Marques Violante; os dois ultimos são marchantes nesta cidade.

Os srs. Raposo & C.ª foram quem reduziram as carnes aos seguintes preços:

Vacca

1.ª classe — Lombo, roast-beef, limpos d'osso e cebo	380
2.ª classe — Lombo, alcatra, pujadoiro, bolla, lingua, rins	280
3.ª classe — Ganço, pá, assem, peito, abas, chanvan, cachaço	240

Vitella

1.ª classe — Perna, pá, costellas	310
2.ª classe — Peito, abas, cachaço	255

Carneiro

1.ª classe — Perna, costellas	160
2.ª classe — Peito, cachaço	140

Porco

Lombo, costellas, alcatra, cualheira, febra de presunto, pá, toucinho da terra, dito do Alemtejo, figado e forçuras	280

A camara, comtudo, não se conformou com estes preços e deliberou abrir nova praça, que só poderá realisar se decorridos que sejam 20 dias.

Matadouro de Coimbra — O movimento d'este matadouro em 1897, foi o seguinte:

1:718 bois com o peso de	348:817 kilos	
343 vitel. » » »	14:197	»
25:415 carn. » » »	172:058,5	»
1:853 porc. » » »	150:931,5	»
Peso total	686.004	»
Em 1896	662:249	»
A mais em 1897	23:755	»

Passaportes — Durante o anno findo foram passados no governo civil d'este districto, 1:518 passaportes.

Nos annos de 1895 tinham sido requisitados 3:295, e em 1896, 1:495.

Concurso — No dia 21 d'este mez, devem realisar-se as primeiras provas do concurso para os logares de lentes substitutos da Faculdade de Medicina.

Os concorrentes, srs. drs. Adelino Vieira Campos de Carvalho e João Serras e Silva, entregaram já as dissertações a que têem de responder.

Ao 1.º candidato argumentam os srs. drs. Sousa Refoios e Luiz Pereira da Costa, e ao 2.º os srs. drs. Basilio Freire e Silva Basto.

Fallecimento — Falleceu na Mealhada o negociante e proprietario, sr. Augusto Ferreira Brandão, sobrinho do reitor da Universidade, sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, a quem damos os sentimentos.

Outro — Falleceu na quarta feira o sr. João Rodrigues Vieira, professor de desenho da Universidade. Tinha 40 annos de edade e era natural de Lisboa.

O fallecido era geralmente estimado nesta cidade pelas suas excellentes qualidades.

Foi um dos fundadores do celebre *Grupo Leão.*

Damos sentidos pezames a toda a sua familia.

Theatro Principe Real — Deve realisar se brevemente neste theatro uma recita dedicada ao eminente actor Taborda.

O espectaculo constará da comedia em 2 actos — *O Zaragueta*, pela companhia do theatro D. Affonso, do Porto — *A costureirinha*, cançoneta pela actriz Lucinda do Carmo — *O gato*, monologo pelo actor José Ricardo, e a comedia — *O infanticidio*, pela referida companhia.

O distincto actor Taborda virá expressamente tomar parte neste espectaculo, representando uma das suas applaudidas scenas comicas.

Obras do Caes — Na quarta feira foi inesperadamente recebida ordem superior para ser suspensa a obra do Caes.

Ignora se o motivo, mas temos fé que uma obra tão importante como esta, não estará interrompida durante muito tempo.

Grave desordem — Na Barreira, proximo de Condeixa, houve no dia 5 d'este mez uma grave desordem entre alguns vendedores e compradores de gado, que se encontravam na feira que alli se realisou naquelle dia.

Ficaram em perigo de vida 5 individuos. Intervieram as auctoridades de Condeixa.

Grupo photographico — Os 2 chefes e 10 cabos da policia civil d'esta cidade foram na quinta feira a casa do sr. commissario da mesma policia, offertar lhe uma photographia, representando aquelles seus subordinados em grupo.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

SANTOS JACOB

MEDICO

13 CONSULTAS das 10 da manhã ás 9 da noute.

Consultorio: rua de Ferreira Borges, 39, 1.º andar.

Residencia: Arco d'Almedina, 51.

NOTAS DA PRISÃO

TRES MEZES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

2.ª EDIÇÃO — PREÇO 300 RÉIS

Esta interessante obra **NOTAS DA PRISÃO**, constitue a unica descripção, a unica historia da cadeia do Limoeiro, onde se tem passado os mais extranhos acontecimentos.

Publica interessantes e ineditas estatisticas sobre criminalidade, critica o actual regimen da prisão e aponta o que se deveria fazer.

A cima de tudo é um repositorio de notas curiosissimas, simples e sinceras sobre os presos, a sua existencia physica e moral, os seus usos e costumes.

A enumeração dos capitulos indica melhor o que é a obra:

I — A MINHA ENTRADA: O cadastro. A craveira. O meu calabouço. As grades. O rio. Alfama. O bater dos ferros. O anoitecer. Sentinella álerta!

II — A VIDA NA CADEIA: O despertar. A sineta. O banho. O carro cellular. O *Caramello*. As visitas. O vinho. O isolamento. O luar.

III — HISTORIA DO LIMOEIRO: Paço da Moeda. Paço dos Infantes. D. Diniz. A-par S. Martinho. Morte do conde Andeiro. O mestre d'Aviz. O arco do Limoeiro. O terremoto. Condemnado!

IV — O LIMOEIRO HOJE: O exterior. Vestigios curiosos. Salas. Enxovias. Bailiques. Cozinhas. O carrasco. Segredos. Chega á fórma!

V — O REGULAMENTO: Rotina. Velharias. Disposições curiosas. Limpeza á força. Juizes. Escrivães. Mexingueiros. Abusos. Promiscuidade revoltante.

VI — OS PRESOS: O physico. O moral. A inacção. Os insensiveis. Os «innocentes». Preoccupação do noticiario. Pobres creanças! Immoralidade. O entrudo.

VII — UM CANICIDA: Entrevistas. Os novatos. Remorsos. Cynismo. Uma confissão. Desespero. Denuncia. Morte d'um homem. Morte de um cão.

VIII — CONDEMNADOS Á MORTE: O oratorio. Tres dias! Ajudar a bem morrer. Missas. Confissão. Communhões. O padre Salles. Mattos Lobo. A ultima execução.

IX — FUGAS CELEBRES: O Marinho. O *Pera de Satanaz*. No cano do esgoto. Um falso preto. O *Barbas*. Vestido de mulher. Um pelo outro. O hespanhol. Sentinella assassinada.

X — SCENAS DE SANGUE: Assassinato do *Prelada*. Tiros de revolwer. Um arsenal. Director esfaqueado. Suicidio. Othelo de melenas. Crime repugnante. Um antropophago. Saboreando lingua.

XI — AS PRISÕES E O ABSOLUTISMO: Martyres da Liberdade. Companheiros de Gomes Freire. A caminho do patibulo. A archotada. A forca do caes do Tojo. A forca do caes do Sodré. Caceteiros. Alçadas. No tempo de D. Miguel.

XII — NO TEMPO DOS CABRAES: Perseguições. Evasão em massa. Caça aos presos. Espionagem no Limoeiro. As côtas. A cadeia então. Pena ultima. Tortura. Os grilhêtas.

XIII — O TRABALHO: Regulamentos. O pateo. O que custa as cadeias. Codigos estrangeiros. As prisões de Paris. Carcere de Turim. Penitenciarias belgas. Carcere Modelo. Necessidade de trabalho.

XIV — A MINHA PRISÃO: A subscripção nacional. A camara. O centenario antonino. Officio do dr. Eduardo Abreu. Auto de fé. A querella. O julgamento. Mandado de captura. Procedimento honroso. Perseguição do governo.

XV — ESTATISTICA: Presos entrados. Sexos. Profissões. Criminalidade. Estado civil. Instrucção. Filiação. Edade. O que ha a fazer.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos á **Livraria Bordalo** — Travessa da Victoria, 42, 1.º — LISBOA.

DECLARAÇÃO

12 O ABAIXO ASSIGNADO, empregado na typographia do *Conimbricense*, e socio da Caixa economica da mesma typographia, com vista ao balancete publicado em o ultimo numero d'este periodico, referente á dita caixa, vem publicamente declarar que é completamente estranho á distribuição do producto da venda do papel d'esta typographia.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1898.

Miguel R. Ramalhete.

ATTENÇÃO

11 PASSA-SE a loja n.os 27 a 29, na rua de Ferreira Borges (Calçada).

Tracta-se na mesma.

CASAS PARA ARRENDAR

10 ARRENDAM-SE os predios seguintes na rua Oriental de Mont'arroyo, n.os 79, 93, 115 A, 119, e mais uma loja na mesma rua.

Trata se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, 24.

PHARMACIA

9 HA uma para vender perto d'esta cidade, em virtude do seu proprietario ter de retirar para outra terra.

E' nova, está bem afreguezada e tem medico na localidade.

Para tratar, com o sr. Ernesto Donato, rua de Ferreira Borges, n.os 4 a 6.

CRIADA GOVERNANTA

8 PRECISA-SE d'uma de edade superior a 40 annos, para casa de viuvo com 4 filhos menores.

Pedir informações ao sr. Jorge da Silveira Moraes, praça 8 de Maio.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

7 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e *Dr. Moreno*; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O **BLENOL** é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (Corrimentos brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ FRANCEZ INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.**, é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

BLENOL E DERMOL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne é em todas as Pharmacias.

COMPRA

6 NO Museu da Universidade compra-se qualquer papagaio verde que morra em bom estado de plumagem.

Praça de D. Pedro V

5 TRESPASSA-SE a barraca de mercearia n.º 8, com todos os utensilios.

Trata-se na praça 8 de Maio, n.º 28, ou José Dias da Costa.

POTES PARA AZEITE

4 VENDEM-SE por metade do seu valor, no bairro de Mont'arroio, n.º 193.

MANTEIGA

3 MUITO fina, da quinta de Sandelgas, a 1$000 réis o kilo, na rua de Ferreira Borges, n.º 191, Antonio dos Santos Borges.

GOVERNANTE

2 PRECISA-SE uma que saiba lêr e escrever, que seja solteira ou viuva e tenha de 30 a 40 annos.

E' para casa d'homem só, que tem mais pessoal.

Quem pretender dirija carta fechada a esta redacção, com as iniciaes *A. M.*

GELEIA DE VITELLA

1 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:236

COIMBRA — TERÇA FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1898

51.º ANNO

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

Quando o marquez de Chaves e outros chefes absolutistas se revoltaram em Julho e mezes seguintes de 1826, tratou o governo liberal de Lisboa de lhe oppôr as forças que tinha á sua disposição.

Em principio de Dezembro saiu do Alemtejo o conde de Villa Flôr, marchando para o norte do reino, e foi dar em 9 de Janeiro de 1827 a batalha de Coruche.

Parte das forças absolutistas revoltadas haviam-se apoderado de Vizeu, vendo-se obrigado a retirar-se d'alli o general Francisco de Paula e Azeredo, depois conde de Samodães.

Em Coimbra era grande o terror panico, porque se receava a todo o momento, que os revoltosos se viessem apoderar d'ella, e tanto mais facilmente, quanto aqui não havia tropa fiel em que se confiasse.

Em taes circumstancias chegou a Coimbra, no dia 14 de Dezembro, o coronel de cavallaria e deputado, Antonio Pinto Alvares Pereira, o qual fez reanimar os espiritos, principiando por desarmar, no Rocio de Santa Clara, um destacamento de 30 praças da policia do Porto, de sentimentos manifestamente absolutistas; sendo essa operação effectuada em uma revista a que assistiram duas companhias de infanteria 22 e as milicias de Coimbra e Soure.

Ao mesmo tempo o general Azeredo, achando-se na Ponte da Mucella no dia 15, encarregou o capitão de caçadores 3, com exercicio de major no regimento de milicias de Tondella, Julio Cesar Feio de Figueiredo, de vir a Coimbra organisar o batalhão de voluntarios academicos.

O general Azeredo veiu tambem a Coimbra, e aqui fez uma proclamação liberal no dia 18, e o coronel Pinto fez outra no dia 19.

*

Organisado promptamente o batalhão de voluntarios academicos saiu de Coimbra em 26 de Dezembro de 1826, a fim de reunir-se ao exercito de operações, chegando ás proximidades de Ceia, a Gouveia, etc.

O batalhão academico regressou a Coimbra, vindo de Vizeu, no dia 3 de Fevereiro, entrando na cidade pela 1 hora da tarde.

Os serviços d'esse batalhão á causa liberal pódem ver-se em o *Noticiador Conimbricense*, de que se publicou o n.º 1 em terça feira, 2 de Janeiro de 1827, e terminou com o 3.º supplemento ao n.º 40, publicado em 19 de Novembro do mesmo anno.

Nunca vimos outra collecção d'este jornal senão a que possuimos

Egualmente se deve lêr a — *Apologia á nação portugueza, para plena justificação do corpo dos voluntarios academicos do anno de 1826, contra as falsas e calumniosas imputações forjadas ao mesmo corpo pelos inimigos do senhor Dom Pedro IV e da Carta Constitucional.*

Foi impressa nesta cidade na imprensa de Trovão e Companhia, no anno de 1827. — E' memoria curiosissima, e já hoje nada vulgar, de que vamos dar conhecimento ao publico, que geralmente a desconhece.

Saiu anonyma, mas foi seu auctor o dr. Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, furriel da 6.ª companhia, pae do actual commissario de policia d'esta cidade o sr. bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão.

Tambem no mesmo anno se publicou e na mesma imprensa a — *Addição á Apologia dos voluntarios academicos, ou pensamentos sobre a campanha do batalhão dos voluntarios academicos nos mezes de Dezembro de 1826 e Janeiro de 1827. Por um soldado.*

Este soldado era o estudante do 5.º anno de Leis, José Victorino Freire da Fonseca.

Publicou-se tambem no mesmo anno e imprensa a — *Relação de todos os individuos que compozeram o batalhão dos voluntarios academicos.*

E em 1828, no governo de D. Miguel, houve quem fizesse nova impressão na imprensa da Universidade (pois que a imprensa de Trovão e Companhia havia sido sequestrada), com o titulo de — *Relação de todos os individuos que compozeram o batalhão dos voluntarios academicos, organisado e armado no anno de 1826 para 1827. Publicada por um dos proprios alistados, em Coimbra, na imprensa de Trovão e Companhia, 1827, 4.º — E agora fielmente reimpressa e acrescentada com algumas notas correctivas e illustrativas.*

O fim que principalmente teve em vista o auctor d'esta segunda edição, foi o de desconceituar todo o corpo academico, envolvendo a generalidade dos seus membros, nos erros e crimes de alguns.

E' por isso que nota 8 estudantes d'este batalhão, os quaes, com mais 1 outro que a elle não pertencera, haviam sido justiçados em 20 de Junho de 1828, pelos assassinatos praticados proximo de Condeixa em 18 de Março d'esse anno; — 2 que pelo mesmo crime haviam sido sómente pronunciados a livramento ordinario; — 9 que em Abril d'esse anno tinham sido riscados da Universidade, por se acharem implicados no crime de assuada nos publicos festejos pelo regresso do infante D. Miguel; e 2 que haviam sido nesse mesmo tempo riscados da Universidade, pelo crime das sacrilegas indecencias praticadas na cathedral de Coimbra na semana santa.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SUSPENSÃO

Dissemos em o numero passado que foram mandadas suspender as obras do caes d'esta cidade.

Consta-nos mais que egualmente foram mandadas suspender todas as obras nas circumscripções hydraulicas.

As ordens a esse respeito foram tão rigorosas, que dois trabalhadores que restavam no caes d'esta cidade foram despedidos.

E' grave esta situação, para a qual chamámos a attenção do governo, assim como das corporações d'esta cidade, a quem este objecto muito interessa.

Dá-se com a suspensão d'estas obras um caso que não sabemos explicar.

Emquanto se mandam suspender todas as obras hydraulicas, fazem-se activar os trabalhos dependentes da repartição das obras publicas.

Para Coimbra ordenou-se até que se proceda desde já ao concerto geral do soalho das pontes do Mondego e da Portella, applicando-se a essa obra a madeira de carvalho, apesar de ser necessaria bastante demora na acquisição d'essa madeira.

O sr. director das obras publicas, que por esse motivo entendia não poder effectuar com a promptidão que se exigia, aquelles concertos, foi mandado telegraphicamente ir a Lisboa, pela competente repartição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GENEROSA MISSÃO

Terminaram por agora o seu caritativo intento as bondosas senhoras, que iniciaram a pratica de substituirem as boas festas, nesta época do anno, por esmolas á pobreza.

Bem hajam estas estimaveis senhoras, que assim exercem tão briosamente a virtude da caridade.

As bençãos dos pobres infelizes e a satisfação de praticarem o bem, será a sua melhor recompensa.

Quantas familias desgraçadas viram entrar na sua pobre residencia a esmola com que poderam minorar a sua situação afflictiva!

Tornando-nos interpretes dos desditosos soccorridos, agradecemos ás generosas damas a sua nobilissima acção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Indice do "Conimbricense"

Sabemos que o nosso amigo o sr. João Augusto Marques Gomes, de Aveiro, tem sido instado por muitos curiosos para lhes ceder o *Indice do Conimbricense*, a que nos referimos o numero passado, instando com elle ao mesmo tempo para fazer nova edição mais desenvolvida e completa.

O sr. Marques Gomes apenas fez a impressão de 100 exemplares, que a custo lhe chegaram para os pedidos que já tem.

Da melhor vontade se prestará o sr. Marques Gomes a esse novo e importantissimo trabalho, logo que tenha o numero sufficiente de assignaturas, que lhe cubram a indispensavel despeza.

Se se realisar esse projecto será o novo *Indice* acompanhado d'uma noticia historica do *Conimbricense* e da biographia de seu redactor Joaquim Martins de Carvalho.

O referido *Indice* constará de 300 paginas, formando uma edição popular não podendo o seu custo exceder á quantia de 300 réis.

Se o publico annuir á coadjuvação d'este projecto leval-o-ha a effeito o sr. Marques Gomes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso assignante, pagando-nos hontem a assignatura do jornal, e crescendo-lhe a quantia de 200 réis, fez-nos entrega d'ella para a darmos a um pobre á nossa escolha.

Nessa conformidade mandámos os 200 réis ao infeliz Bernardino da Costa, entrevado, morador na rua Martins de Carvalho.

Agradecemos ao bondoso assignante a sua esmola.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA A LANTERNA MAGICA

(CONTINUAÇÃO)

A'cerca das satyras contra o bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos, recebemos em tempo do nosso particular amigo, o sr. Innocencio Francisco da Silva, um documento interessante, de que hoje publicamos a primeira parte, com a carta do sr. Innocencio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lisboa, 15 de Agosto de 1874 — Quando ha annos no *Conimbricense* se publicou a historia documentada das questões suscitadas pela apparição dos papeis clandestinos contra o bispo reitor D. Francisco de Lemos, faltou, se bem me lembro, entre os documentos, um que me parece importante, e que é por assim dizer o epilogo do negocio.

E' a conta dada pelo bispo á côrte do Rio de Janeiro, dando parte de todo o occorrido.

Tenho d'elle ha mais de quarenta annos uma copia, que reputo authentica e genuina, pela fonte d'onde veiu.

Quiz então mandar-lha, porém, o estado de confusão em que por esse tempo se achava a enorme multidão de papeis e documentos adquiridos e agglomerados sem ordem de classificação.

Deparou-se-me agora, e como estivesse junta com outras cousas diversas, fiz extrahil-a fielmente, com a propria orthographia. Ahi lha remetto para fazer d'ella o uso que lhe parecer.

Brevemente espero mandar-lhe outras ninharias congeneres, e talvez dignas de publicação para aquelles, que, como o meu amigo, tomam algum interesse por estas velharias.

Sempre com affectuosa estima seu amigo e obrigadissimo criado — *Innocencio Francisco da Silva.*

Senhor — A multiplicação de libellos famosos e papeis incendiarios, que se espalharam nesta cidade desde os fins de Fevereiro do presente anno, atacando a minha pessoa e as de muitos empregados nas repartições da Universidade, com a maior ousadia e descaramente, chegando-se ao excesso de provocar expressamente e incitar sedições tumultuosas, perturbando o socego publico da mesma Universidade e da cidade, com o exemplo o mais pernicioso, á flôr da mocidade da nação, deu motivo ás devassas judiciaes, n.º 1, n.º 2 e n.º 3, a que os respectivos magistrados procederam na conformidade das leis de vossa magestade.

O publico, a quem de ordinario nada se esconde, logo designou os auctores de tão infames e revoltosos papeis.

Era visto pelo seu conteudo, e constantes repetições, que isto não era obra de ligeira inconsideração, mas de perversidade systematica de alguns individuos, que queriam assim alienar os espiritos para os seus fins particulares.

Não conseguiram porém, senão o odio, e o desprezo universal.

A tranquillidade continuou, bem como o ensino publico na maior ordem, e a mocidade academica nunca se comportou com mais socego, e com melhores sentimentos.

As provas, que resultaram das mencionadas devassas confirmaram a da voz e fama publica e mostraram ser os principaes auctores dos referidos delictos, o dr. José Feliciano de Castilho, 3.º lente da faculdade de Medicina, e e os drs. Jeronymo Joaquim de Figueiredo, e Angelo Ferreira Diniz, lentes substitutos da mesma faculdade, além de alguns outros, que se acham complicados, e incluidos na pronuncia.

Elles mesmos se trahiram a si e se descobriram nas expressões que lhes escaparam, nos pensamentos que reproduziram, nas phrases, na orthographia, e na pontuação, que seguiram, sem differença das que usam, e que são particularmente proprias d'elles: a semilhança das lettras nas que foram menos disfarçadas: o despotico e injurioso facto que confessam da caixa de esmólas para o hospital, que arbitrariamente, e com a mais refinada malicia fizeram afixar á sua porta, n.º 4: o mesmo miseravel artificio de forjarem a segunda parte do papel, que intitularam — *Lanterna Magica* — para nella de proposito dizerem mal de si, a ver se com isso illudem o publico, que ainda se confirmou mais no seu juizo: emfim estas e as mais provas que constam do summario n.º 5 e das mais que se fizeram, constituem reunidos uma certeza juridica, superior á que em delictos taes, por sua natureza clandestinos, póde haver, e costuma ter logar.

(Continuaremos).

OS OPERARIOS DA PENITENCIARIA

Os abaixo assignados, vêm, muito respeitosamente, por este meio, significar ao mui digno engenheiro chefe de secção dos edificios publicos, nesta cidade, ex.mo sr. João Theophilo da Costa Coes, a sua gratidão, pela maneira energica como soube fazer valer os seus direitos, perante as auctoridades superiores, garantindo lhes assim os serviços que s. ex.ª lhes havia concedido por tarefas nas obras da Penitenciaria de Coimbra, e ainda pelo desaggravo que lhes foi dado aos insultos e ameaças repetidas, que os operarios, vindos com guias do ministerio das obras publicas, fizeram aos operarios d'esta cidade e povoações limitrophes.

A maior parte d'esses operarios sahiram já d'esta cidade, sendo para isso necessario, que da auctoridade superior d'este districto, emanassem ordens terminantes, e que o digno commissario de policia ex.mo sr. dr. Ferrão comparecesse no recinto da Penitenciaria e os intimasse a sahir d'esta cidade no praso de 24 horas, não lhes convindo o serviço por tarefas.

A assistencia d'esta auctoridade ao pagamento realisado no ultimo domingo, evitou graves conflictos que estavam preparados pelos taes operarios, combinados com os poucos, de egual jaez, d'esta cidade, e com certeza só á muito reconhecida energia do sr. dr. Ferrão se deve o não haver hoje victimas a lamentar.

Sua ex.ª mais uma vez provou a sua competencia para o elevado cargo que exerce neste districto.

Pedem ainda os signatarios ao ex.mo sr. engenheiro chefe de secção, que se digne fazer dispensar dos serviços da Penitenciaria os operarios ainda alli empregados, que pertenciam á sociedade organisada nesta cidade por os operarios que foram despedidos, pois que a permanencia d'aquelles nas referidas obras se torna prejudicial, porque eivados do mal que estes soffriam, hão de por certo estabelecer em volta de si a corrente que todos juntos haviam preparado; tendo dentro em pouco de usar dos mesmos meios que agora se empregaram para a exclusão dos que aqui estão ainda e d'outros que por ventura se lhes vão aggregar.

Deixâmos aqui tambem consignados os nossos protestos de gratidão ao sr. conductor Fachada pela maneira como tem sempre tratado os operarios que trabalham, e que sabem respeitar os seus superiores; e tambem aos empregados encarregados da ordem e fiscalisação dos serviços.

Fica assim feito o nosso espontaneo protesto contra todas as calumnias aventadas pelos mencionados operarios, que só de operarios tinham o nome, como muito bem se vê dos serviços que executaram, e que estavam aqui vencendo uns salarios exorbitantes em relação aos operarios d'esta cidade e das povoações d'este concelho.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1897.

Leandro de Sousa
Antonio Simões Mizarella
João da Costa Mendes
Manoel Ferreira
Antonio Feitor
Francisco Lucas
Antonio Carlos
José Augusto da Cruz
Francisco da Cruz
Antonio do Espirito Santo
João Ribeiro
Antonio Maria Madeira
Julio Simões Mizarella
Julio Fonseca
Joaquim dos Reis Chim
José Figueiredo
Antonio Domingos
João Bernardino
Manoel Dias
João Ferreira
José João Gomes
Manoel Antunes
Domingos Rodrigues
Antonio de Mattos Mecco
José Simões
Abilio dos Santos
Abilio Jorge
Antonio Pedrosa
João Pança
Augusto Monteiro
Joaquim Maia
José Maria Mathias
Manoel Antonio
Joaquim Aguiar
Abel Marques
Antonio Jorge Diniz
Eduardo Miranda
Manoel Lopes
Manoel dos Santos Sant'Anna
Manoel Filippe
Joaquim Ignacio
Bento Martins
Manoel Ignacio
José Margalho
Joaquim Sousa
Antonio Rodrigues
José Gomes
José Augusto
Antonio Pedro
José da Silva
José de Mattos
Luiz de Mattos
Joaquim Martins
Celestino Carvalheira
Torquato Fachada
Albano Vieira
Antonio Simões
Joaquim dos Santos
Bernardo dos Santos
Joaquim Jorge
Manoel dos Santos
José Fortunato Vieira.

Correspondencia de Lisboa

Mousinho d'Albuquerque — O nome d'este heroe anda na bocca de todos, que não se fartam de lhe enaltecer os seus heroicos feitos e de procurar manifestar lhe a sua admiração e agradecimento pelos esforços que elle tem empregado, até com risco da propria vida, para engrandecer as nossas colonias e fazel as prosperar, como urge para a restauração economica da metropole e para o bom prestigio do nome portuguez.

E' por isso que vem cheios os jornaes ainda com o nome glorioso de Mousinho de Albuquerque, e por toda a parte por onde passa o conquistador das terras de Gaza e o vencedor do feroz Gungunhana e dos namarraes, não se vêem senão alegres festas de recepção e mil manifestações de enthusiasmo pelo grande homem portuguez do final d'este seculo.

No *Turf-Club* realisou-se na terça feira passada o banquete em sua honra, ao qual assistiram 56 convidados. Mousinho é socio honorario d'este club.

No dia seguinte foi a recepção na camara municipal, em que Mousinho foi honrado como um principe, se porventura as honras cabem a todos os principes. Houve sessão solemne, discursos proferidos pelo presidente e cada um dos vereadores, vivorio e o hymno da Carta tocado pela banda dos bombeiros, uma das melhores bandas civis que ha hoje na capital.

A marcha de saudação em cavalgada, a fachos accesos, feita pelos officiaes do exercito, marcha com que eu não posso concordar pela razão de ser demasiado servil e pouco propria da officialidade do exercito portuguez, essa marcha não se effectuou porque o heroe de Chaimite teve de seguir no comboio para o norte a visitar sua familia.

Ficou transferida para o regresso de Mousinho.

Oxalá se reconsidere e tal *marche à flambeaux* não se effectue.

Mousinho, para a sua glorificação como heroe, não precisa de tal servilismo.

Arrecadação dos impostos — Saiu no *Diario* do dia 4 o decreto relativo a este assumpto e processo de lançamento. Este decreto melhora effectivamente muito o systema da cobrança dos impostos, mas eu não creio que elle venha pôr um dique á maneira vexatoria e descricionaria com que ás vezes se procede ás execuções fiscaes, em que se tem praticado monstruosidades, muitas das quaes os jornaes tem fallado com a indignação que o caso merece.

O povo está esmagado com tributos e muito feliz se considera elle, o pobre povo, quando o fisco lhe não arranca tudo e lhe deixa ao menos uns magros tostões ao canto da gaveta para não perecer de fome.

Pois bem. E' bom que o governo não permitta vexames e violencias na cobrança dos impostos e muito menos nas execuções fiscaes, por falta do pagamento á boca do cofre.

Uma das melhores medidas para esse fim era reduzir ao minimo as percentagens dadas aos seus juizes e escrivães nas execuções fiscaes. Assim se evitariam muitas violencias.

Já se vê *que quem deve paga*, mas esse pagamento deve ser em termos suaves, conforme as forças dos devedores e nunca por meio de vexames e perseguições que chegam a ser crueis.

Lá se vê como tem enriquecido o thesouro com esses vexames e perseguições. Faz-se penhora a um misero devedor por 10$080 reis, e logo apoz essa penhora que brada aos céus, esbanjam-se 50 ou 100 contos de réis. Boa coherencia essa!

Invento portuguez digno de registar — O sr. Francisco Antonio Estevão acaba de engendrar um apparelho com tal habilidade, que as pessoas que assistiram ás experiencias feitas na abegoaria municipal, ficaram maravilhadas.

O apparelho tem por objectivo prevenir os desastres nos elevadores ou ascensores. O systema que apresenta de freio automatico é engenhosissimo, não deteriora o cabo metalico e exclue a possibilidade de qualquer desastre, mesmo que o cabo se parta como é frequente nos elevadores em rampas e calçadas. E' este um invento que honra o trabalho portuguez.

Jornaes republicanos — Com o abrir do novo anno abriu-se tambem nova phase para algumas das principaes folhas d'este partido, em Lisboa.

Uma d'ellas foi a *Folha do Povo*, que me dizem ficou pertencendo ao sr. Magalhães Lima, ou, quando menos, compartindo a propriedade d'esse jornal.

A direcção politica d'este illustre vulto do grande partido democratico na *Folha do Povo*, já se revelou em magnificos artigos. Um d'estes é a *charge* ao discurso da corôa, intitulada — *Discurso do povo*, paraphrase ao que o rei disse ao abrir o parlamento. Vem na folha do dia 4.

O sr. Faustino da Fonseca abandonou a direcção politica da *Vanguarda*; a *Marselheza* acabou, e o *Paiz* vae ser dirigido pelo sr. João Chagas.

Em todo o caso quem está fazendo fortuna é o *Pimpão*. Está no gosto e paladar da actual sociedade, que só procura estimulantes para os sentidos e pouco se lhe dá com a politica. Uma *necrose* que não deixa de ser assustadora, porque affecta a intelligencia e póde ir até aos sentimentos de honra, pudor e dignidade.

Assim é que se atrophia um povo e se desconsidera. Continue o zé povinho a descurar das questões que passam interessar-lhe e só tente de satisfazer os seus vicios e os seus gosos, e verá para onde caminha.

Camara dos deputados — A presidencia foi reeleita. Continua pois a presidir o sr. Eduardo José Coelho. Na sessão passada foi feliz; veremos na sessão que vem de se abrir.

Isso dependerá da maneira como se comportar a opposição. Parece-me, porém, que vamos ter sessões tempestuosas.

Como se administra um povo — No *Diario de Noticias* veiu ha dias um pequeno esboço da cobrança dos rendimentos da Hollanda em 1896.

«Foi ella de 120 milhões de florins, (45 mil contos)». «Mas, diz essa noticia, convém observar que naquelle paiz os impostos directos elevam se a quasi 15 mil contos, e entre nós pouco excedem a 12 mil contos: a contribuição predial produziu lá uns 5:400 contos, (12 milhões de florins), quando entre nós pouco excede a tres mil

Lá os impostos de consumo renderam perto de 44 milhões de florins, ou 19:800 contos, e entre nós essa fonte de receita não produziu talvez mais de 4:000 contos.»

Quem ler o que fica exposto admirar-se-ha, sem duvida, que Portugal receba tão pouco na cobrança dos seus rendimentos, comparada com a Hollanda, paiz cuja população orça pela nossa, mas deveria notar se que alli, bem como na Suecia e Dinamarca e mesmo na Suissa, os povos vivem bem como unicamente fallando, apezar das suas contribuições serem elevadas, entretanto que em Portugal, mercê dos maus governos que temos tido, o paiz acha-se a pão e laranja, e nem mesmo a *pão*, porque o trigo que temos não dá para a população e é preciso ir buscar aquelle que nos falta ao estrangeiro e pagal-o por bom ouro.

Ora ahi está a differença.

Quando as condições economicas d'um povo são prosperas, como acontece na Hollanda, esse povo paga e paga sem lhe doer, mas quando ellas são desastrosas, como entre nós, quando não temos nem prosperidade no commercio, nem na industria, nem na agricultura, unicas fontes de receita, como ha de o povo pagar bem e dar, em vez de 20 mil contos de contribuições directas, como devia, apenas 15 mil?

Que elle está a morrer de fome veja se por aquelle sudario. Paga apenas 4:000 contos, quando a Hollanda dá perto de 20 mil!...

Umas cousas dependem das outras. As receitas e as despezas d'um estado identificam se intimamente formando um conjuncto harmonico que bem administrado pódem encher de ouro os cofres do thesouro publico.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1898.

S. P.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita a 1$850 e 1$880, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo graudo 590 — Dito novo tremez 580 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 460 — Dito frade 480 — Centeio 370 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 750 — Dito meudo 700 — Favas 390 — Tremoços 320.

*

O agio das libras está a 2$100 réis, o ouro nacional graudo a 44 ½ % e o miudo a 43 ½ %; franco 250.

NOTICIARIO

Associações de soccorros mutuos de Coimbra — Por alvará foi approvada a ligação das associações de soccorros mutuos, com séde em Coimbra, denominadas Monte-pio da imprensa da Universidade, Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, Associação dos Artistas, Associação do sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes e Associação dos empregados do commercio e industria, cuja liga terá o nome de — *Liga das Associações de soccorros mutuos de Coimbra*, para o estabelecimento de pharmacias.

Assalto — Veiu hoje queixar se a esta redacção José Antonio dos Santos, cordoeiro, casado e com 8 filhos, tendo o mais velho 21 annos, que hontem, pelas 7 horas da noute, quando elle regressava da feira da Guia, para tomar o comboio na estação do mesmo nome, foi assaltado por tres individuos que o agarraram e exigiram que lhes desse o que levava.

Rasgaram lhe o casaco e collete e tiraram de um dos bolsos uma carteira com 16$300 réis.

O pobre José Antonio dos Santos trazia este dinheiro para satisfazer a importancia do linho que tinha levado fiado para a referida feira; vendo se agora embaraçado por não poder pagar esta divida.

Aos nossos leitores solicitâmos qualquer obulo a favor d'este infeliz, que lucta com bastantes difficuldades por não poder sustentar a sua numerosa familia.

Um anonymo 500

Furto — A policia procede a averiguações para descobrir o auctor de um furto de 19 libras em ouro, que José Martins dos Santos, da Portella do Casal Novo, freguezia d'Almalaguez, tinha em um bahú.

A' camara municipal — Pedimos á camara municipal para que mande com urgencia reparar a rua de Sá de Miranda, que nos dizem está num estado deploravel.

Tem o macadame d'esta rua, em pequenos intervallos, umas cortinas calçadas com a fórma X, que estão em toda a extensão da rua, em grande saliencia, prejudicando muito o transito.

Os que por alli passam, a pé, precisam de procurar os lados da rua, aliás têm de ir a *cambalear*.

E agora que andam obras no Paço do Bispo e no edificio de S. Bento, podia a camara mandar aproveitar a caliça que d'alli sae que é excellente, para este concerto, aliás de insignificante despeza.

Rodrigues d'Azevedo — Faz ámanhã, 12, um anno que falleceu o nosso bom amigo o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, sabio lente jubilado da faculdade de Theologia, um dos mais distinctos oradores portuguezes.

Morte por desastre — No dia 7 do corrente caiu sobre uma lareira, na povoação de S. João do Campo, ficando horrivelmente queimada, a mulher do alfaiate João da Silva, a qual falleceu hontem pelas 3 horas da madrugada.

Parece que a infeliz foi accommettida por um ataque e que foi esta a causa do desastre de que foi victima.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Benedicta Rodrigues, filha de José Rodrigues e Anna de Jesus, de Miranda do Corvo, de 30 annos. Fallecida no dia 27 de Dezembro.

D. Anna Joaquina de Jesus Corrêa, filha de José Corrêa da Cunha e Helena da Conceição Corrêa, de 88 annos. Falleceu em 30 de Dezembro.

Maria da Conceição, filha de Ignacio Rocha Pereira Coimbra e Adelaide Rocha Pereira, de 5 mezes, de Guimarães. Falleceu no dia 30 de Dezembro.

José Augusto da Silva Linhaça, filho de Manoel da Silva Linhaça e Umbelina Rosa, de 31 annos, de Coimbra. Falleceu em 31 de Dezembro.

Guiomar da Piedade, filha de Manoel Dias e Anna Maria, de 67 annos, da Louzã. Falleceu em 2 de Janeiro.

Maria Ribeiro de Freitas, filha de Antonio Ribeiro e Maria Cavaca, de 46 annos, de Soure. Falleceu no dia 4 de Janeiro.

Rosa, filha de João Alves e Theresa de Jesus, de 12 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 3 de Janeiro.

Manoel Simões, filho de Pedro Simões e Maria Rita, de 72 annos, de Condeixa. Falleceu no dia 5 de Janeiro.

João Rodrigues Vieira, filho de Joaquim Vieira e D. Anna do Patrocinio, de 47 annos, de Lisboa. Falleceu no dia 5 de Janeiro.

Antonio Carvalho, filho de pae desconhecido e de Maria Euphrasia, de 33 annos, da Guarda. Falleceu no dia 6 de Janeiro.

Guilhermina, filha de Antonio Braz dos Santos e D. Maria Adelaide Coelho, de 18 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 9 de Janeiro.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:495.

Um prelado dignissimo — No dia de Natal, segundo informa um correspondente de Braga, mandou o nosso bondoso amigo e patricio o sr. arcebispo de Braga, distribuir pelos pobres e estabelecimentos de caridade d'aquella terra, a quantia de réis 288$500.

Bem haja o nosso bom amigo de se não esquecer dos pobres e desprotegidos da fortuna, em dia tão festivo.

Oxalá que a Providencia prolongue por largos annos a sua preciosa existencia, para que com o seu auxilio possa enxugar as lagrimas dos que soffrem.

Importante deposito de madeiras e vigamento de ferro do Porto — Chamamos a attenção dos nossos leitores e a quem interessar, para o annuncio que com este titulo publicamos no logar competente.

Grande desastre nas obras do porto de Lisboa — No sabbado, pouco depois do meio dia, achando se o sr. Baptista Baullaus, chefe das machinas do dique, das obras do porto de Lisboa, em frente da Rocha do conde de Obidos, dentro da claraboia, que mede 12 metros e 60 centimetros de profundidade e um metro de largura, trabalhando com a valvula de esgoto, perdeu o equilibrio e caiu de grande altura.

Alguns operarios correram logo em soccorro do seu infeliz mestre, descendo um d'elles pela estreita escada de ferro que tem a claraboia e com o auxilio d'uma corda foi o sr. Baptista içado quasi desfallecido.

Ficou com a perna esquerda fracturada, uma entorce no pé direito, contusões pelo corpo e lesões internas.

Fabricas de polvora — O sr. ministro da guerra levou á assignatura os decretos, estabelecendo o quadro do pessoal da nova fabrica da polvora sem fumo em Chellas, e reduzindo o quadro da actual fabrica da polvora em Barcarena.

Esta reducção é em consequencia da organisação d'aquelle quadro.

Centenario da India e o aquario — Na quarta feira passada foi assignado entre a commissão central executiva do 4.º centenario da India e a casa F. Street & C.ª, o contracto para o fornecimento de todo o machinismo, tanques e encanamentos para o novo aquario.

O nome da casa com quem foi feito o contracto é sufficiente garantia para dizer que o aquario ficará dotado de excellentes apparelhos.

Novo cabo submarino — No proximo mez ficará estabelecido um cabo telegraphico ligando Jamaica com Halifax e portanto com a Europa.

Cuba — As *Novidades* reproduzem alguns excerptos das declarações que fez a um redactor do *Figaro* um politico hespanhol, actualmente de passagem em Paris:

— «O anno de 1898 começa bem para a Hespanha. Está assegurada a paz nas Filippinas e, segundo as ultimas noticias que nos chegam da Havana, annuncia-se como imminente e satisfactoria a solução da grave questão cubana. Deve se isso á rasgada autonomia que o governo do sr. Sagasta concedeu á grande ilha, apezar dos protestos dos seus adversarios.

O sr. Sagasta, comprehendeu, e bem, que devia cumprir as promessas que fizera para convencer os cubanos da lealdade do governo da mãe patria.

A questão cubana só podia resolver se pela independencia, pela annexação ou pela autonomia. Cuba independente, com os seus seiscentos mil negros, ficaria exposta como S. Domingos ou o Haiti, a continuas guerras civis e ao jogo das ambições locaes.

A annexação aos Estados Unidos faria da grande antilha um novo Texas, produzindo, a breve trecho, a absorpção do elemento indigena pelos *yankees*.

Só a autonomia, isto é, o *self government* póde garantir aos cubanos a liberdade, o progresso e a paz. A soberania da Hespanha será para Cuba uma salvaguarda contra qualquer aggressão ou ingerencia dos estrangeiros.

Os verdadeiros patriotas estão satisfeitos, porque encontram na autonomia o fim da guerra terrivel, que estava arrastando a ilha para a mais completa ruina. A autonomia, ambicionada pela parte mais esclarecida da população, ha de ser acceita por todos, porque a lucta contra a Hespanha não tem razão de continuar.

Póde crêr que a pacificação completa de Cuba está para breve.

Descarrilamento — O expresso de Barcelona para França descarrilou proximo de Empalme. A machina e dois wagons de segunda classe ficaram completamente destruidos

Morreram o fogueiro e dois passageiros. Ha varias pessoas feridas. A causa do descarrilamento foi o desabamento d'um terreno, produzido pelas ultimas chuvas. A linha está obstruida.

O italiano Basso — Dizem os jornaes de Vigo que já foi resolvido o processo de extradicção relativo ao italiano Basso. Este será entregue ás auctoridades de Italia, devendo ser conduzido para Barcelona, em cujo porto embarcará para Genova.

Ainda não está determinado se Basso fará a viagem de Vigo á capital da Catalunha por mar ou por terra.

Depois de um jejum voluntario de tres dias, Marco Basso volveu a comer outra vez. Diz-se que telegraphára ao embaixador da Inglaterra em Madrid, reclamando a sua protecção como subdito da rainha Victoria

Continua negando que commettesse o delicto de que é accusado e insiste que é natural do Canadá.

Siam — Segundo um telegramma de Bangkok, o rei Chulalongkorn pronunciou ante as mais notaveis personalidades do seu paiz um discurso em que prometteu consagrar especialmente a sua attenção ao desenvolvimento da riqueza publica.

Annuncia que se propõe tambem a reformar os serviços da justiça e distribuir de modo equitativo os cargos publicos.

Confessou, porém, que os abusos estão tão arreigados que não será facil destruil-os em breve.

Grave desordem e dois homens mortos — *Regoa*, 7 — Hontem na freguezia de Poyares houve rija desordem entre os membros d'uma philarmonica, sendo mortos dois a tiros de revolver.

O assassino e mais tres cumplices deram entrada na cadeia.

Operarios sem trabalho — *Aveiro*, 7. — Todos os trabalhos hydraulicos d'esta secção foram suspensos hoje, sendo despedidos 136 operarios; muitos d'estes choravam por se verem agora despedidos sem terem onde trabalhar, pois que muitos tinham 20 e 30 annos de effectivo serviço.

Hespanha — *Madrid*, 7 — Assegura-se que no fim do mez as côrtes serão dissolvidas.

O governo recebeu um telegramma do general Blanco dando lhe esperanças de que em breve acabará a guerra de Cuba.

Incendio e 4 mortes — *Glasgow*, 7. — Rebentou hoje de madrugada um grande incendio num armazem de productos chimicos. Em consequencia d'uma forte explosão desabou o telhado do edificio, sepultando no entulho 4 bombeiros. Os estragos são avaliados em meio milhão de libras sterlinas

Desgraça — *Berlim*, 6. — Nos altos fornos de Kontange, perto de Thionville, desabou uma chaminé, matando 6 homens e deixando 3 feridos gravemente.

ANNUNCIOS

Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito

1 NO DIA 16 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito á praça 8 de Maio, se hão de vender os bens de raiz seguintes:

Quinta no logar de Villa Pouca, freguezia de Sernache, composta de bella vivenda para habitação de familia numerosa, com lojas, adega, casas de abegoaria, cocheira, jardim, terras de semeadura, pomares, moinhos, vinha, olival e pinhal, etc., que foi avaliada em 12:610$390 e vae á praça em 8:000$000.

Pinhal da Rolina, foi avaliado em reis 1:942$200 e vae á praça em 1:500$000.

Pinhal do Senhor, foi avaliado em réis 599$825 e vae á praça em 300$000 réis.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDAM-SE na rua dos Caminhos de Ferro, (á Ladeira da Forca), dois andares do predio n.º 21 e um andar no predio n.º 25.

Trata se com sua dona, ás Portas de Santa Margarida, n.º 31.

MANTEIGA

3 MUITO fina, da quinta de Sandelgas, a 1$000 réis o kilo, na rua de Ferreira Borges, n.º 191, Antonio dos Santos Borges.

GOVERNANTE

4 PRECISA-SE uma que saiba lêr e escrever, que seja solteira ou viuva e tenha de 30 a 40 annos.

E' para casa d'homem só, que tem mais pessoal.

Quem pretender dirija carta fechada a esta redacção, com as iniciaes *A. M.*

CASAS PARA ARRENDAR

5 ARRENDAM SE os predios seguintes na rua Oriental de Mont'arroyo, n.ºs 79, 93, 115 A, 119, e mais uma loja na mesma rua.

Trata se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, 24.

PHARMACIA

6 HA uma para vender perto d'esta cidade, em virtude do seu proprietario ter de retirar para outra terra.

E' nova, está bem afreguezada e tem medico na localidade.

Para tratar, com o sr. Ernesto Donato, rua de Ferreira Borges, n.ºs 4 a 6.

Praça de D. Pedro V

7 TRESPASSA-SE a barraca de mercearia n.º 8, com todos os utensilios.

Trata se na praça 8 de Maio, n.º 28, ou José Dias da Costa.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

8 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12 — RUA DO BOMFIM — 12

PORTO

9 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spruce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de faca, proprias para marcenaria.

COMPRA

10 NO Museu da Universidade compra-se qualquer papagaio verde que morra em bom estado de plumagem.

POTES PARA AZEITE

11 VENDEM-SE por metade do seu valor, no bairro de Mont'arroio, n.º 103.

ATTENÇÃO

12 PASSA-SE a loja n.ºs 27 a 29, na rua de Ferreira Borges (Calçada).

Tracta-se na mesma.

CRIADA GOVERNANTA

13 PRECISA-SE d'uma de edade superior a 40 annos, para casa de viuvo com 4 filhos menores.

Pedir informações ao sr. Jorge da Silveira Moraes, praça 8 de Maio.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

14 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, osteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Leilão de moveis em Cellas

DOMINGO 15

15 DAS 10 horas da manhã ás 10 da noute, nas casas em que morava o ex.mo sr. dr. Queiroz, vendem-se em leilão differentes mobilias, entre ellas uma macacadeirinha para conducção de doentes.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

16 O EXTRAORDINARIO consumo que têm tido demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são d'um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, e como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa ... 100 réis
Pelo correio ..... 120 réis

Estes rebuçados vendem-se unicamente na pharmacia de 1.ª classe d'Alla & Filha, em Aveiro, e na antiga drogaria Areosa, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

17 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.ºs 34, 36 e 36 A.

J. Cesar Lopes & M. Ferreira Matheus

Successores de A. J. L. Guimarães

1 — Rua do Visconde da Luz — 3

COIMBRA

18 NESTE estabelecimento encontra-se á venda:

Ferro e aço de todas as qualidades.

Tornos, folles e carvão para forjas.

Ferragens para construcções — Grande sortimento por preços modicos.

Pregagens de ferro e de arame, das melhores fabricas, com grandes descontos.

Cimento nacional e estrangeiro, e gessos.

Cutillaria de Guimarães e estrangeira.

Faqueiros estrangeiros e nacionaes.

Bandejas, bom sortido e lindos gostos.

Louças inglezas, esmaltadas, estanhadas e de ferro Agate; completo sortido para serviços de mesa, lavatorio e cozinha.

Thesouras de poda e costura. Navalhas Rodger.

Balanças, moinhos, machinas e torradores para café. Raphia e cannivetes de enxertia.

Fogões, fogareiros e machinas para moer carne.

Redes de arame, chumbo e zinco em folha e barra, folha canellada e lisa. Arames.

Tintas, vernizes, alvaiades, oleo, pinceis e mais drogas para a pintura.

Ferramentas e muitos artigos proprios do ramo.

NO CIDRAL

19 ARRENDA-SE um casal, com terreno, larangeiras e casas de habitação.

Para tratar com seu dono, José Corrêa de Lemos, rua Ferreira Borges, n.º 9.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 28 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, é o unico d'este genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie. E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta. E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES: PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ, ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 5:237 — COIMBRA — SABBADO 15 DE JANEIRO DE 1898 — 51.º ANNO

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

(CONTINUAÇÃO)

O batalhão de voluntarios academicos, de 1826 a 1827, compunha-se de 6 companhias, no total de 411 individuos; sendo 17 de fóra da corporação, 11 musicos e 383 academicos, comprehendendo-se alguns que o haviam sido, ou vieram a ser.

O commandante do batalhão era o mencionado major de milicias de Tondella, Julio Cesar Feio de Figueiredo, pae do já fallecido coronel Francisco Augusto de Figueiredo Feio, que ha annos foi governador militar d'esta cidade.

Da 1.ª companhia era commandante José Maria de Frias, capitão de caçadores 7; da 2.ª Antonio Cardoso Montenegro, tenente do mesmo batalhão; da 3.ª Domingos José de Mattos, tenente do mesmo batalhão; da 4.ª Jorge Frederico Lecor, 1.º tenente de artilheria 1; da 5.ª João José Pereira Horta, tenente de caçadores 7; e da 6.ª João Arsenio Judice Biker, tenente do mesmo batalhão.

O batalhão de caçadores 7, pronunciadamente miguelista, tinha-se unido aos revoltosos em Traz os Montes, com excepção dos seus officiaes e da musica, que tinham vindo para Vizeu e Coimbra; e é por isso que quasi todos os commandantes das companhias dos voluntarios academicos eram de caçadores 7, assim como a musica.

O então capitão de caçadores 7, e posteriormente general de divisão reformado, Bernardo José de Abreu, ficou em Coimbra ás ordens do coronel Pinto.

*

Até aqui temos fallado do batalhão de voluntarios academicos de 1826 a 1827.

Diremos agora que em 1828, quando em Coimbra, houve no dia 22 de Maio a revolução liberal, em seguida á do Porto e Aveiro do dia 16, tratou-se de reorganisar o batalhão academico.

Apenas, porém, se formaram tres companhias.

Imprimiu-se no mesmo anno de 1828, na imprensa da Universidade, a — *Relação extrahida dos mappas originaes das tres companhias do batalhão rebelde de voluntarios academicos.*

Possuimos a lista *manuscripta* e *original* das praças d'este batalhão.

Não vem ahi designado o commandante. Diremos, porém, que a delegação da junta do Porto, que viera a Coimbra, nomeou em 21 de Junho para commandante do batalhão academico o lente de prima de Mathematica, dr. Manoel Pedro de Mello, e segundo commandante, o lente substituto de Leis, dr. Joaquim Antonio de Aguiar. Como, porém, em poucos dias terminou a revolução, não chegaram a tomar posse do commando.

Nenhuma das tres companhias tinha capitão. A 1.ª era commandada pelo tenente Jorge Frederico Lecor. A 2.ª pelo tenente Rodrigo da Silva Valente. E a terceira pelo alferes Antonio Augusto Picaluga.

Todas as tres companhias constavam de 169 voluntarios academicos.

*

Vamos agora principiar a publicação da — *Apologia dirigida á nação portugueza, para plena justificação do corpo dos voluntarios academicos do anno de* 1826, *contra as falsas e calumniosas imputações forjadas ao mesmo corpo pelos inimigos do senhor Dom Pedro IV e da Carta Constitucional*, pelo dr. Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Grandes virtudes, grandes talentos tem sido as mais das vezes victimas da intriga e da calumnia; e o premio das acções heroicas só com segurança póde encontrar-se no tardio fructo da posteridade; porque tudo o que vemos, e que é grande, excita a nossa inveja, humilha a nossa fraqueza, e nos aborrece.

Na historia de todos os tempos e de todas as nações encontram-se a cada pagina tristes e vergonhosos exemplos d'estas verdades. Socrates, Alcibiades, Aristoteles na Grecia, Daguessau, Sully, Colbert na França, e outros muitos varões illustres, eternamente deporão contra a injustiça dos homens.

Quando pois nossas consciencias nos não arguirem de algum crime, quando só trilhamos a difficil vereda da virtude, sermos calumniados, maltratados, não deve produzir motivo de angustia, nem de admiração. E muito mais quando os tiros se conhecem provir da infame seita, origem de nossos males, inimiga da civilisação e do genero humano; por isso que o incorrer no desagrado dos individuos que a compõe, é receber a unica honra que pódem darnos; e é prova de se ter obtido uma parte nos esforços da humanidade por elles vilmente calcada, menoscabada.

Eis as razões por que circulando ha muito nesta cidade de Coimbra e outros logares, rumores vagos, anedoctas inverosimeis e sempre variadas contra o corpo dos voluntarios academicos do anno de 1826, o silencio e o despreso haviam sido a sua resposta.

Eram bem conhecidas á luz da critica a menos apurada as fontes e os motivos de taes falsidades; e assim não era d'esperar, que estas jámais ultrapassassem a credulidade do vulgo.

Por outra parte bem sabiam os voluntarios academicos, que hoje no progresso da corrupção dos costumes, quasi confundidas as ideias de vicio e de virtude, quem se arroja ao serviço da patria deve logo contar com ficar exposto ás calumnias da malicia e aos juizos da ignorancia.

Mas o silencio passaria de virtude a ser culpavel omissão, logo que o écho de taes aleives fosse formado em logares, ou por pessoas importantes na sociedade. Pois que então é preciso que a innocencia desembainhe a sua espada e appareça com todo o esplendor que lhe é proprio; é preciso que ella se louve a si mesma, convencendo com factos, com argumentos, o que longe de vaidade ou arrogancia, se torna um exercicio da natural defeza, uma demanda da mais rigorosa justiça.

E' por isso, que tendo na camara dos dignos pares do reino dito o ex.mo conde de S. Miguel, que o corpo dos voluntarios academicos se tinha comportado mal, especialmente em Vizeu, praticando actos de tal natureza, que eram indecentes para se proferirem; que não haviam querido consentir em serem desarmados, etc., etc., cumpre mostrar á face da nação e de todo o mundo, que tão horriveis imputações são falsas e calumniosas.

Longe, porém, do corpo dos voluntarios academicos o criminarem o ex.mo conde de S. Miguel. E' membro da camara hereditaria, que a lei fundamental da monarchia collocou mui alto, tornando-a por isso credora do amor e respeito de todos os bons portuguezes; e os academicos, que se prezam d'aquelle nome, querem por isso, e devem de muito boa fé suppôr, que as intenções do ex.mo conde foram boas: deixando-se enganar e persuadir das malevolas informações, que da provincia lhe foram transmittidas; e portanto a presente *Apologia* só tem por alvo, por objecto reclamar a publica indignação contra os perversos maquinadores de taes boatos.

Oxalá que para sua eterna vergonha e confusão, este opusculo, fructo de poucos dias e de um academico mesquinho em talentos, possa mostrar á nação o amor que lhe consagra a briosa mocidade alistada no batalhão dos voluntarios academicos, e os relevantes serviços que prestou em defeza da legitimidade e do throno, bem como os que anciosa ainda anhela prestar-lhe.

(*Continuar-se-ha*).

OBRAS HYDRAULICAS

Dissemos no nosso numero passado, que tinham sido suspensas as obras do caes; e, lamentando o facto, estranhámos que tal ordem fosse dada, ao passo que outras obras do estado progrediam e algumas outras nos constava, que em breve seriam começadas.

Segundo nos dizem, a explicação é a seguinte: — Na primeira circumscripção hydraulica gastaram tanto á larga, que consumiram a totalidade da verba destinada para estes serviços em todo o paiz!

A primeira circumscripção hydraulica tem a sua sede em Lisboa, e por isso facil é acreditar, que obtivesse para si o que era tambem destinado para os outros.

A proposito vem dizer, que no tempo da antiga direcção das obras do Mondego e barra da Figueira era gasta nos melhoramentos dos campos de Coimbra a receita, que o estado aufere nos mesmos campos, proveniente do arrendamento dos camalhões do rio, da venda de madeiras, etc.

O mesmo preceito se observava, quando posteriormente existia nesta cidade a séde da segunda circumscripção hydraulica, sendo notavelmente proveitosas para a agricultura as obras executadas nessa época.

Em 1892, porém, entendeu o governo, que devia reformar os serviços hydraulicos; mudou a séde da circumscripção de Coimbra para o Porto, deulhe uma area, que vae do Liz até ao Minho, e os rendimentos provenientes dos campos do Mondego são gastos em todo este extenso tracto de terreno.

Em Coimbra ficou uma simples secção, em tudo dependente da direcção do Porto.

As consequencias de tal decreto de 1892, que aliás ainda não teve confirmação legislativa, estão-as sentindo os proprietarios: — as obras de que se carece para melhoramento e conservação do campo são muitas e muito importantes. Sem ellas augmentará assustadoramente de anno para anno a superficie dos areaes e das vagens.

Os proprietarios e os lavradores soffrem com a diminuição constante dos productos da agricultura; o estado soffre com a annullação das collectas relativas

ás terras inutilisadas, mas o governo de nada quer saber, apezar de ser moda fallar muito em fomento agricola.

Para dizer toda a verdade, não é só o governo o culpado d'este estado de coisas; aos proprietarios pela sua inacção, pelo seu systema de deixar correr tudo á revelia, sem pedirem inergicamente providencias, têm tambem grandes responsabilidades.

Nós cumprimos o nosso dever, chamando para este assumpto a attenção do sr. ministro das obras publicas.

E', porém, fóra de duvida, que clamámos no deserto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bibliotheca da Associação dos Artistas

Foi sempre um dos nossos maiores desejos o promover a instrucção nas classes operarias.

Para isso tomámos a peito a fundação da *Sociedade de instrucção dos operarios*, que muito util foi ao geral do povo durante os annos de 1851 a 1853 em que existiu.

Da mesma fórma concorremos activamente para a fundação da bibliotheca popular da *Sociedade Terpsichore Conimbricense*, posteriormente *Centro promotor de instrucção popular*.

A bibliotheca da *Associação dos Artistas*, deve-nos os maiores esforços para a sua fundação.

Egualmente concorremos com os nossos livros para as bibliothecas do *Atheneu Popular* e *Assembléa Recreativa*.

Isto emquanto á cidade de Coimbra.

Fóra d'ella satisfizemos os pedidos de alguns nossos amigos, mandando para ajudar a fundação da bibliotheca municipal de Goes uma importante remessa de excellentes livros, especialmente de assumptos das nossas colonias.

Da mesma fórma fizemos o importante donativo de livros para o *Club popular da Louzã*, assim como para a bibliotheca popular de *Angra do Heroismo*.

Até para o Rio de Janeiro mandámos um caixão cheio de livros, contendo variadissimos relatorios e estatisticas da administração publica de Portugal, satisfazendo assim ao pedido de um nosso dedicado amigo que se achava e acha no Brazil.

Para a *Sociedade Terpsichore Conimbricense* concorremos com os nossos livros, além dos numerosissimos que obtivemos das repartições do estado, de Coimbra e Lisboa, e de muitos nossos amigos.

Egualmente fomos incansaveis na fundação da bibliotheca popular da *Associação dos Artistas*.

Tivemos até de resistir a uma certa má vontade que appareceu contra esta fundação.

Apesar de tudo conseguimos que se fizesse a grande estante para conter os livros, havendo uma sessão solemnissima na casa da Associação, em a noite da inauguração da bibliotheca.

Demos para esta não poucos livros e conseguimos ver alli estabelecida uma bibliotheca popular, que a importancia era logo immediata á da *Sociedade Terpsichore*.

Entre outros livros por nós offerecidos, se deve achar na bibliotheca da *Associação dos Artistas* a excellente obra dos sermões de Fr. Francisco de Monte Alverne, com que nos tinha brindado do Rio de Janeiro um nosso amigo, já hoje fallecido.

E o caso é que para offerecermos os sermões de Monte Alverne á *Associação dos Artistas*, ficámos sem elles, e por mais diligencias que tenhamos feito com alguns amigos para obter egual obra no Rio de Janeiro, não nos tem sido possivel.

*

Tem-se tratado ultimamente de reformar a casa da *Associação dos Artistas*, que se achava muito deteriorada.

Egualmente se procura desenvolver e melhorar a bibliotheca da *Associação dos Artistas*, fazendo-se para isso um gabinete especial e tratando-se de ver se se obtém maior numero de livros.

No anno de 1871 houve na *Associação dos Artistas* uma magnifica sessão para a distribuição dos premios aos alumnos das aulas nocturnas.

Além de numerosa concorrencia de socios, assistiram o governador civil, commissario dos estudos e muitissimos convidados.

Para esta festa offerecemos 12 exemplares do nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea*, os quaes foram solemnemente entregues a outros tantos alumnos que se julgaram dignos d'essa distincção.

Constou-nos que nas estantes da bibliotheca popular da *Associação dos Artistas* não existia exemplar algum dos nossos dois livros—*Apontamentos para a historia contemporanea* e *Assassinos da Beira*.

Nesta conformidade tomámos a resolução de offerecer para essa bibliotheca popular, um exemplar de cada um d'esses livros, que acabamos de entregar ao secretario da direcção.

Oxalá que as classes operarias tirem d'esta bibliotheca e de outras identicas, a instrucção que tão util lhes póde ser.

A *Associação dos Artistas* não tem só por fim o soccorro dos socios, mas egualmente, na conformidade dos seus estatutos, se deve adquirir a instrucção pela bibliotheca popular, pelas aulas nocturnas, exposições de artes e manufacturas e bazares que tambem incitem o melhoramento das artes.

Muito estimaremos não vermos illudidas as nossas esperanças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A IMPRENSA PERIODICA

A principal occupação da maior parte dos differentes governos é de perseguir a imprensa periodica.

Coube agora a sua vez ao actual governo.

Trata-se de reformar a lei da imprensa, deixando a perder de vista a nefasta *lei das rolhas*.

Em especial são esmagados os operarios typographicos.

O genero de perseguição que se vae estabelecer contra aquelles operarios, não tinha lembrado nem ao proprio governo cabralista.

Os operarios typographicos vão soffrer as consequencias de uma lei verdadeiramente draconiana.

O governo apresentou na sessão passada a lei de imprensa que o ha de immortalisar.

Como então ficasse adiado esse projecto, vae agora entrar em discussão.

Isto decerto é mais necessario do que diligenciar a reforma da fazenda publica, que está na mais deploravel situação.

Em vista d'este atroz procedimento do governo, deliberou a Associação dos Jornalistas de Lisboa, protestar contra o alludido projecto.

A representação já foi apresentada por uma commissão á camara dos deputados.

A Associação termina no seu protesto com as seguintes energicas palavras:

«Como os jornalistas de Paris em 1830 ao revoltarem-se contra as ordenanças do ministerio Polignac; como os jornalistas portuguezes em 1850, ao protestarem contra a carta de lei de 3 d'Agosto; como finalmente, ha poucos mezes ainda, a imprensa do paiz, quasi unanime, ao condemnar, em um grito de dôr e de revolta, a *Proposta de 16 de Agosto de* 1897, a Associação dos Jornalistas de Lisboa tambem vem lavrar, perante os representantes da nação, o seu mais solemne protesto, repetindo, com os escriptores e homens de letras que ha proximamente meio seculo se insurgiam contra a ominosa lei cabralina — que se a liberdade de imprensa tem de perecer, ao menos não passem os nossos nomes deshonrados á posteridade com a mancha de covardia ou connivencia em semelhante attentado.

Lisboa e sala da Associação dos Jornalistas, 3 de Janeiro de 1898.

A commissão,

S. de Magalhães Lima.
F. M. de Sousa Viterbo.
Gomes da Silva.
Mariano Pina.
Alfredo da Cunha, relator.

Sempre que se tratou de perseguir a imprensa, corremos logo no *Observador* e no *Conimbricense*, a protestar contra semelhantes iniquidades.

Os nomes dos ministros das leis draconianas ficaram memoraveis nos fastos da intolerancia politica.

A mesma sorte ha de caber á situação actual.

Os ministros caem arrastados pela animadversão publica e pelos protestos dos homens livres.

Associamo-nos por isso com toda a energia ao protesto lavrado pelos nossos collegas da Associação dos Jornalistas de Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA A LANTERNA MAGICA

(CONCLUSÃO)

Sendo geral o escandalo que produziram aquelles infames escriptos, e a abominação, que o publico concebeu contra os seus auctores, o mesmo publico indignado passou a murmurar, e descobrir o que até então se encobria: entrou a murmurar e queixar-se das muitas irregularidades, erros e faltas que elles commettiam, tanto nas suas obrigações litterarias, como no governo, e economia do dito hospital; sobre o que informando-me, me vi obrigado a usar da faculdade dos estatutos e a suspendel-os interinamente do exercicio das suas funcções academicas pela portaria n.º 6, mandando para maior solemnidade fazer, em fórma, uma exacta indagação, e verificação dos factos de que eram arguidos, pelo segundo lente da mesma faculdade de Medicina, o dr. Joaquim Navarro de Andrade, a quem commetti esta importante diligencia, como mais capaz de a desempenhar pelos seus notorios conhecimentos, integridade e desinteresse, nomeando-lhe para escrever os ditos das testemunhas o dr. Francisco de Sousa Loureiro, 4.º lente da dita faculdade.

Logo que constou, que se entrava neste exame, e averiguação, começou tambem a tentar-se o suborno das testemunhas, que provavelmente seriam chamadas a depôr por serem os que tinham mais conhecimento do negocio.

Foi provado o suborno pelo summario n.º 7, e para que houvesse a liberdade legal, sem a qual não se póde chegar ao descobrimento da verdade, ordenei, que os sobreditos lentes se retirassem para distancia de quatro até seis leguas, nos sitios que escolheram, em quanto durasse aquella diligencia (que é a cautella e meio, que as leis de vossa magestade ministram em semilhantes conjuncturas), e tanto que se findou, os mandei desligar d'aquelle preceito.

Desempenhou com effeito o dr. Joaquim Navarro de Andrade a sua commissão, e na conta que acompanha o processo de indagação n.º 8, faz ver com a maior evidencia os erros, e culpas dos sobreditos tres lentes, no litterario e economico das suas funcções, e alli mesmo se mostra tambem terem sido elles os auctores dos sobreditos papeis, e libellos famosos.

O melindre e gravidade da materia não permitte que estes processos se exponham mais á publicidade e estrepito judicial. Seria augmentar o mal em logar de o remediar.

Por isso leva tudo á augusta presença de vossa magestade, para que dignando-se tomar em consideração a sua importancia, a estranheza de factos nunca vistos e praticados nesta Universidade, o pessimo exemplo que d'elles resulta, a destruição pela raiz da subordinação e respeito que são as bases em que se fundam e conservam todas as sociedades, possa com a sua alta sabedoria e profunda prudencia determinar o mais justo e conveniente a bem do seu real serviço, e da Universidade, que não poderá jámais ter socego, nem a faculdade florescer com semilhantes membros no seu corpo.

Entretanto ficam suspensos todos os procedimentos contra os ditos reus; mas é de todo a necessidade, que continue interinamente a suspenção do exercicio das suas funcções; porque além do escandalo e repugnancia de se admittirem a ellas uns homens culpados e incursos na indignação publica, seria a maior desordem dar-lhes occasião de satisfazer ás suas paixões, e exercer a sua vingança com os discipulos, estudantes e officiaes, que foram obrigados a jurar nas sobreditas diligencias: seria nenhum o fructo dos estudos, e da sciencia; ferveriam as intrigas, e as injustiças; e estes exemplos influindo nas outras faculdades, produziriam uma geral perturbação, o que tudo por todas as razões convem prevenir.

Parecendo pois indubitavel que o bem da Universidade, e da faculdade exige, que se separem d'ella os mencionados tres membros, reus de tantos delictos, e na supposição de vossa magestade assim o haver por bem, faço a proposta da mesma faculdade, com cujo provimento se purificará esta, dar-se-ha satisfação á justiça offendida, e um exemplo, que chamando a ordem, a manterá de futuro, evitará as funestas consequencias, que do contrario se devem recear, como fructo necessario da impunidade.

Vossa magestade resolverá o mais acertado e melhor.

Coimbra, 13 de Julho de 1818.

Bispo Conde, Reformador Reitor.

O Indice do "Conimbricense"

Meu respeitavel e prezado amigo. — Muito me obsequiará contando-me no numero dos assignantes do *Indice do Conimbricense*, trabalho de que se occupa o ex.mo sr. Marques Gomes.

Creia-me sempre
de v. etc.,

Porto, 12 de Janeiro de 1898.

Augusto Leite da Silva Guimarães.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita a 1$850 e 1$880, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 460 — Dito frade 580 — Centeio 380 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 750 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços 360.

*

O agio das libras está a 2$100 réis, o ouro nacional graudo a 44 ½ % e o miudo a 43 ½ %; franco 250.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 450 — Dito amarello 450 — Trigo branco 630 — Dito tremez 630 — Dito mouro 630 — Feijão mocho 680 — Dito branco 700 — Dito amarello 580 — Dito rajado 520 — Dito frade 550 — Grão de bico 700 — Tremoços 430 — Batata de comer 360 — Centeio 500 — Cevada 260 — Favas 400 — Chicharos 400 — Ervilhas 500 — Avêa 260.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — Alguns socios da Associação dos Artistas tratam de promover a realisação de um bazar de prendas e uma exposição de artes e manufacturas locaes, para o proximo mez de Maio.

O producto liquido que se obtiver d'este emprehendimento, será applicado á compra de mobilia para a sala e aulas, e encadernação de livros da bibliotheca.

Brevemente devem ficar concluidas as importantes obras a que se anda procedendo na sala d'esta Associação, e é para lamentar que a mobilia, pelo mau estado em que se acha, não corresponda ao aspecto magnifico que tem a referida sala.

A ideia dos prestimosos socios que desejam levar a effeito este emprehendimento, é deveras digna de todo o louvor.

Traz-nos á lembrança a magnifica exposição de manufacturas d'este districto, promovida pela Associação dos Artistas em 1869. Além d'uma festa brilhante que aqui tivemos, foi uma demonstração muito honrosa para as artes e industrias d'este districto.

A exposição que agora se pretende levar a effeito, embora modesta, será motivo para bastantes artistas de Coimbra, que os temos aqui muito habeis e distinctos, poderem apresentar as provas do seu talento artistico; e bom será que elles se compenetrem da utilidade d'estes certamens.

Pelos objectos que forem expostos só pagarão uma percentagem sobre o producto da sua venda.

Obras do Caes — Dizem-nos que para concluir a rampa do Caes das Ameias, cujos trabalhos foram suspensos, será bastante a verba de 1 conto de réis, que tambem chegará para concluir o gradeamento da parte já aterrada.

Sendo assim, não ha motivo para se mandar suspender obra de tão reconhecida utilidade.

Não é com a diminuta verba de 1 conto de réis que se aggravarão as circumstancias do thesouro.

Esperamos que a camara, Associação Commercial e imprensa local, se interessem por este assumpto, que é da maior importancia para Coimbra.

Nós tambem dirigimos a nossa supplica ao illustre deputado por este circulo para que s. ex.ª egualmente se interesse por elle, como é de justiça.

Exame de licenceado — Foi approvado plenamente no exame de licenceado da faculdade de Mathematica, o sr. Sidonio da Silva Paes, natural de Caminha, e tenente d'artilheria.

Este academico é dos mais distinctos que tem frequentado a Universidade nos ultimos tempos, tendo obtido as melhores classificações na referida faculdade e na de Philosophia em que tambem é bacharel formado.

Abel d'Andrade — Este nosso presado amigo, por motivo de doença grave de sua irmã, não toma capello no proximo domingo, não estando ainda marcado o dia do seu doutoramento.

Profesor de desenho — Foi nomeado professor interino de desenho philosophico da Universidade, o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves, digno director da Escóla industrial Brotero.

Concursos — Principiaram na quinta feira as provas para o concurso do magisterio secundario, faltando dois concorrentes, os srs. D. Thomaz de Norenha e padre José Augusto Diniz.

Desastre — Ficou hontem bastante queimado da cinta para cima, em virtude d'uma explosão de polvora que houve na sua barraca em Fóra de Portas, o proprietario Antonio Viuvo, morador na rua da Gala.

O infeliz artista deu entrada no hospital.

Deu-se o desastre por motivo de ter cahido um morrão de cigarro em uma porção de polvora.

Festividade — No proximo dia 30 do corrente deve realisar-se, com toda a pompa, a festa ao Senhor do Arnado.

De manhã haverá missa cantada e de tarde sermão, ladainha e arrematação de fogaças.

Abrilhantará esta festa uma das philarmonicas d'esta cidade.

Esta festa é feita por um grupo de rapazes.

Doença — Acha-se bastante doente, inspirando serios cuidados, a estremosa mãe do nosso amigo e habil industrial, sr. Alfredo Cardoso Santiago.

Desejamos lhe as melhoras.

Anniversario — Fez hontem annos o academico, sr. Antonio Alves, pelo que o felicitamos.

Venda de predio — Informam-nos que no dia 9 do corrente mez foi vendido pela mesa da Santa Casa da Misericordia de Coatanhede, ás portas do edificio do Hospital do Arcebispo, o importante predio, no logar da Pedreira de Villarinho, legado pelo fallecido bemfeitor padre Joaquim Pereira da Silva, que se compõe de casas de habitação, casa de forno, lojas, curraes, adega, jardim, poços, quintal e mais pertenças.

E' seu actual possuidor o nosso amigo o sr. Manoel Rodrigues Braga, proprietario e bemquisto negociante nesta cidade.

Publicação interessante — Recebemos e agradecemos a 1.ª parte d'uma publicação curiosa e interessante que está saindo da Imprensa Lusitana, da Figueira da Foz. E' a «*Collecção de elementos para a historia do concelho da Figueira*», publicação que comprehende os diplomas officiaes, quer ineditos quer já publicados, referencias historicas, leis, inscripções, tradições, usos e costumes, divertimentos populares, cantigas, contos, orações e superstições, dados estatisticos, etc., do municipio d'aquella cidade.

Esta 1.ª parte occupa-se do foral das Alhadas.

D'estes trabalhos não falta quem seja colleccionador apaixonado e é por isso de suppôr que esta obra tenha a approvação do publico, como merece.

O Occidente — Recebemos o n.º 684 do *Occidente*, com que esta magnifica revista illustrado termina o 20.º anno da sua publicação, a mais antiga e que mais longa vida tem tido em Portugal, tendo sempre cumcumprido e até melhorado o seu primitivo programma.

Este numero de fim do anno é explendido tanto em suas gravuras como em seus artigos.

A parte illustrada consta de: A festa dos innocentes; a morte do perú; A visita aos avós; uma linda alegoria ao reuxinol, poesia de Quevedo; e um lindo supplemento brinde aos assignantes representando um quadro de Knaus, A Sacra Familia.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental por D. João da Camara; As nossas gravuras; A perola do Amor, por Alberto Bramão; 25 de Dezembro, por D. Francisco de Noronha, Os Netos, por D. João da Camara; Formosura Portugueza, por Sanches de Frias; Ouro escondido, por Pin Sel., etc.

Um numero explendido, cuja execução typographica é primorosa.

Diario Illustrado — Já começou a affixação de grandes cartazes e distribuição de programmas, noticiando que este collega lisbonense, a começar em 16 do corrente, publicará diariamente **3 romances** em folhetim: o *Duido*, de Ives Gayot; o *Rocambole*, de Ponson du Terrail; *Sette Peccados Mortaes*, de Eugenio Sue, alargando tambem as suas secções politica, noticiosa, de correspondencias locaes, etc.

Os dois ultimos romances serão illustrados com formosas estampas.

Acceita correspondentes em todas as terras com commissão para revenda.

Ainda o Diario Illustrado — Está por pouco: é já no domingo, 16, que este nosso collega começa a publicar se todos os dias com 6 paginas, publicando, *tambem diariamente*, **3 romances**, sendo dois illustrados — o famoso e decantado *Rocambole*, de Ponson du Terrail, e *Sette Peccados Mortaes*, notavel obra de sã moral, de Eugenio Sue. Isto além do nosso collega alargar todas as suas secções.

Acceita agentes em todas as terras do reino, dando commissão de revenda.

Correspondencia á Empreza Editora — Travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Associação dos Jornalistas — Diz o *Diario de Noticias* que reuniu na quarta feira a assembléa geral da Associação dos Jornalistas sob a presidencia do sr. Brito Aranha e estando presentes os srs. Jayme Victor, secretario e Silva Bastos, Alfredo Gallis, Francisco Serra, Silva Pereira, Baptista Borges, Teixeira Bastos, Oliveira Pires, Eduardo Coelho, J. B. Ferreira de Almeida, Fraga Perry de Linde, J. de Deus Guimarães, Sousa Viterbo, Magalhães Lima, Lourenço Cayolla, A. Ferreira Mendes, José Augusto d'Oliveira, Alfredo da Cunha, Alberto Bramão, Fernando Pedrozo, A. de Mendonça e Costa, Candido de Figueiredo, visconde de S. Boaventura, Constancio Roque da Costa, Consigliere Pedrozo, Palermo de Faria, Fernandes Costa e Lorjó Tavares.

Na falta do sr. Mariano Pina, por doença, o sr. presidente convidou para servir de secretario o sr. Teixeira Bastos.

O sr. Magalhães Lima mandou para a mesa o relatorio e as contas da gerencia do anno findo.

Dispensando a assembléa a leitura do relatorio, foi lido o parecer do conselho fiscal e approvadas por unanimidade as conclusões.

O sr. Francisco Serra propoz que se lançassem na acta votos de louvor á commissão nomeada para representar ao parlamento contra o projecto de lei de imprensa, ao sr. Brito Aranha pelo esforço e dedicação que manifestou para tornar definitiva a installação da Associação e aos delegados ao congresso de Stockolmo.

O sr. Perry de Linde mandou para a mesa e justificou a seguinte moção:

Moção

«A assembléa geral da Associação dos Jornalistas de Lisboa, conhecendo os termos da representação dirigida á camara dos senhores deputados da nação, e hontem entregue ao presidente da referida camara pela commissão nomeada em 4 de Novembro de 1897 para representar, em nome da mesma associação, contra a proposta de lei, de 10 de Agosto do mesmo anno, sobre liberdade de imprensa, affirma a sua adhesão ao que naquella representação se contém, declara que essa representação expressa o seu querer e o seu sentir, relativamente ás disposições de tal proposta de lei e louva a commissão alludida pelo bom desempenho do encargo que lhe foi commettido. — Lisboa, e sala das sessões da Associação dos Jornalistas de Lisboa, em 15 de Janeiro de 1898. (a) O socio effectivo, *J. Fraga Pery de Linde.*»

A proposta do sr. Francisco Serra e a moção do sr. Pery de Linde foram approvadas por unanimidade.

Procedeu se em seguida á eleição dos corpos gerentes, ficando eleitos os seguintes srs.:

Mesa da assembléa geral

Presidente — P. W. de Brito Aranha.
Vice presidente — Dr. Fernando Pedroso.
Secretarios — Mariano Pina e Jayme Victor.
Vice secretarios — Carlos Ferreira e Faustino da Fonseca.

Direcção

Effectivos:
Presidente — S. de Magalhães Lima.
Vice presidente — J. Fernandes Costa.
Vogaes — Alfredo da Cunha, Lourenço Cayolla e Z. Consiglieri Pedroso.
Substitutos:
Candido de Figueiredo, J. N. Alves Corrêa e visconde de S. Boaventura.

Conselho fiscal

Effectivos:
Constancio Roque da Costa, J. J. da Silva Graça, Alberto Bramão.
Substitutos:
Abel Botelho e José Augusto d'Oliveira.

Commissão de conciliação

Effectivos:
Anselmo de Andrade, Antonio Maria Pereira Carrilho, J. C. Rodrigues da Costa, Luciano Cordeiro e Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira.
Substitutos:
F. M. de Sousa Viterbo, J. J. Ferreira Lobo e Visconde de Melicio.

Associação Commercial de Coimbra

Segundo determina o artigo 19.º dos estatutos, é convocada a Assembléa geral d'esta Associação para o dia 15 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite, afim de lhe serem presentes o relatorio e contas da direcção, de nomear a commissão para a revisão das contas e de proceder á eleição dos corpos gerentes que têm de funccionar no presente anno.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1898.

O 1.º secretario da assembléa geral,
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

Associação de Soccorros Mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no trimestre de Outubro a Dezembro de 1897

Receita

Joias	40$800
Quotas	402$120
Multas	10$900
Juros d'inscripções	31$500
Ditos de capitaes mutuados	192$819
Ditos da mora e multas de 3 %	2$025
Venda d'estatutos	200
Dita de diplomas	600
Cedencia feita pelos srs. pharmaceuticos	47$454
	728$409
Fundos existentes em 30 de Setembro	10:417$037
	11:145$446

Despeza

Soccorros pecuniarios	179$640
Ditos pharmaceuticos	255$109
Pensões a viuvas	99$250
Subsidios a invalidos	92$600
Ditos para banhos thermaes	30$000
Honorarios aos medicos	100$000
Dito ao escripturario	25$000
Percentagem ao cobrador	21$255
Expediente, impressos, etc.	5$550
Consumo de gaz	1$680
Contribuição municipal	14$515
Despezas da commissão da liga de pharmacias	14$910
	839$509

Fundos existentes em 31 de Dezembro:

Em escripturas	8:147$360		
Em inscripções	1:023$000		
Em uma letra	10$000		
Em dinheiro effectivo:			
Na caixa economica	1:000$000		
No cofre	125$577	1:125$577	10:305$937
			11:145$446

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	5:244$100	
Das pensões	4:393$314	
Dos subsidios	984$728	
De reserva	36$645	10:659$087
Deficit do cofre disponivel		353$150
		10:305$937

O secretario da direcção,
Bernardo Maria da Silva.

ANNUNCIOS

VENDA

1 VENDEM SE tres moradas de casas, sendo uma na rua do Cabido, com entrada tambem pela travessa do mesmo nome; e as outras duas na rua do Cotovello, com frente para o largo do hospital, tendo estas quintal e canalisação d'agua.

Para tratar rua do Corpo de Deus, 144.

GOVERNANTE

2 PRECISA-SE uma que saiba lêr e escrever, que seja solteira ou viuva e tenha de 30 a 40 annos.

E' para casa d'homem só, que tem mais pessoal.

Quem pretender dirija carta fechada a esta redacção, com as iniciaes *A. M.*

HORTICULTURA

2 PEREIRAS FRANCEZAS importadas, de 1.ª qualidade — cada uma 300 réis.

Roseiras francezas.
Palmeiras fortes.
Arbustos para jardins.
Sementes de hortaliças.

Estabelecimento de horticultura de Antonio Mendes Simões de Castro. — Rua do Visconde da Luz, 14.

DECLARAÇÃO

3 JOSÉ CARLOS, natural do Galhardo, concelho de Mortagua, faz publico que desde a publicação do presente retira os poderes de seu procurador ao sr. João Baptista Reis, natural de Marmelleira, do mesmo concelho de Mortagua, actualmente no Brazil, ou qualquer pessoa com procuração do mesmo.

Coimbra, 13 de Janeiro de 1898.

José Carlos.

Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito

4 NO DIA 16 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito á praça 8 de Maio, se hão de vender os bens de raiz seguintes:

Quinta no logar de Villa Pouca, freguezia de Sernache, composta de bella vivenda para habitação de familia numerosa, com lojas, adega, casas de abegoaria, cocheira, jardim, terras de semeadura, pomares, moinhos, vinha, olival e pinhal, etc., que foi avaliada em 12:610$390 e vae á praça em 8:000$000.

Pinhal da Rolina, foi avaliado em réis 1:942$200 e vae á praça em 1:500$000.

Pinhal do Senhor, foi avaliado em réis 599$825 e vae á praça em 300$000 réis.

MANTEIGA

5 MUITO fina, da quinta de Sandelgas, a 1$000 réis o kilo, na rua de Ferreira Borges, n.º 191, Antonio dos Santos Borges.

CASAS PARA ARRENDAR

6 ARRENDAM SE os predios seguintes na rua Oriental de Mont'arroyo, n.os 79, 93, 115 A, 119, e mais uma loja na mesma rua.

Trata se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, 24.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses

7 SÃO convidados os socios d'esta Associação, a reunirem em assembléa geral no domingo, 16, pelas 7 horas da noite, na séde da Associação, rua dos Esteireiros, n.º 30, 1.º.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12 — RUA DO BOMFIM — 12

PORTO

8 NESTE antigo estabelecimento encontra se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spruce) em pranchões, mono em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de fáca, proprias para marcenaria.

COMPRA

9 NO Museu da Universidade compra-se qualquer papagaio verde que morra em bom estado de plumagem.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Leilão de moveis em Cellas

DOMINGO 15

10 DAS 10 horas da manhã ás 10 da noute, nas casas em que morava o ex.mo sr. dr. Queiroz, vendem-se em leilão differentes mobilias, entre ellas uma macacadeirinha para conducção de doentes.

ATTENÇÃO

11 PASSA-SE a loja n.os 27 a 29, na rua de Ferreira Borges (Calçada).

Tracta-se na mesma.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

12 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca C. C. A. I.

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie: E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:238 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 18 DE JANEIRO DE 1898 — 51.º ANNO

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

(CONTINUAÇÃO)

Desde o feliz momento em que a este reino aportou a Carta Constitucional da monarchia, dom precioso do nosso excelso e immortal rei, o sr D. Pedro IV, a par dos sustos e ancias de portuguezes, ou ignorantes, ou degenerados, desenvolveu-se logo o mais fecundo germe de alegria e de patriotismo nos corações da grande maioria dos academicos.

Bem o deram elles a conhecer nas festas e demonstrações de regosijo, que nesta cidade de Coimbra se fizeram tres noites successivas por occasião do juramento á mesma Carta Constitucional. Aqui se viam uns tocando e cantando hymnos, alli se viam outros com o enthusiasmo filho d'alma entoando vivas, acolá emfim se viam outros recitando varias peças de poesia analogas a tão sagrado objecto. As familias affoutamente sahiam de suas casas, fazendo a custo caminho nas ruas e nas praças por entre immenso concurso de povo e de academicos. Nenhum insulto, nenhuma desordem se presenciou. Por toda a parte só se respirava prazer e harmonia. Academicos e habitantes todos pareciam transformados numa só pessoa, num só espirito.

Este contentamento dos academicos, fundado nas considerações do interesse publico e da propria gloria, emquanto viam que á sombra de tão benefica lei, não só poderiam francamente publicar as suas ideias, illustrando e felicitando com ellas a nação, mas tambem que não seriam baldadas, antes com preferencia attendidas suas fadigas litterarias, seus talentos, era perturbado pelo amargoso e funebre desprazer, nascido d'essa opposição a mais absurda e grosseira tambem desde logo alevantada por indignos portuguezes contra a real e legitima vontade do sr. D. Pedro IV.

Céus! Temos a experiencia de tantas nações felizes ao abrigo de governos representativos, arraigados á custa de tanto sangue, e nós, quando menos o esperavamos, sem algum sacrificio da nossa parte, é-nos dada tanta ventura pelo mais sabio e generoso dos monarchas, e queremos antes os ferros, antes ser escravos, do que livres?

Quando nossos vindouros virem florentes a agricultura, o commercio, a navegação, as artes, as sciencias, todos os mananciaes da prosperidade publica, poderão acreditar que seus maiores trabalharam por impedir-lhes o gozo de tantos bens?

Que vergonha!.. Que opprobrio!... Quem podera arrancar á nossa historia, noutras eras tão gloriosas, paginas de tanto desdouro!...

Tremeram os academicos ao aspecto de tanto horror. A cada passo se ouviam elles dizer: — Deixemos os livros, se fôr preciso, e corramos ás armas; antes morrer, do que deixar na mais feia inercia triumphar os traidores.

Resolutos a verificar com acções o que sentiam no coração, e manifestavam com palavras, logo no principio do presente anno lectivo trataram de dirigir á serenissima senhora infanta regente uma respeitosa e patriotica felicitação, em que testemunhavam seu amor e fidelidade ao melhor dos reis e ás sabias instituições por elle outorgadas, para cuja defeza se offereciam a pegar em armas: certos de que estes instrumentos de destruição e vingança se devem trocar pelos livros, quando servirem de barreira ao estado, e fizerem florecer a liberdade e as sciencias ao abrigo da victoria, e que por isso o governo em casos de crise não podia de modo algum desaprovar acção tão heroica, tão virtuosa e de summa importancia moral.

Bem depressa conheceram esta verdade pela ordem do dia do ministerio da guerra, que em nome de sua alteza declarando a patria em perigo, chamava ás armas todos os cidadãos honrados.

Convencidos de que por serem academicos não perdiam o fôro de cidadãos honrados, nem ficavam desligados dos deveres a todos impostos pela Carta Constitucional, (1) pressurosos correram á voz do throno; accrescendo, para mais se inflamarem, a terrivel affronta que lhes fez o marquez de Chaves em suas incendiarias proclamações, convidando-os á perfidia, a que se armassem e unissem ás suas fileiras, apontando-lhes o exemplo de 1809.

Imprudente loucura!... Querer convencel-os ao crime, á traição, com o exemplo da virtude, do patriotismo!!!...

Resolveram, pois, immediatamente enviar á serenissima senhora infanta regente uma representação assignada por um grande numero d'elles, e nomear uma deputação que a apresentasse directamente á mesma senhora.

Esta deputação, composta de 5 membros, tendo chegado a Lisboa alcançou a honra de ser admittida a beijar a mão a sua alteza no dia 12 de Dezembro, recitando um dos procuradores um patriotico e energico discurso, (2) sendo acolhida por esta augusta senhora com a maior distincção e affabilidade; e ouvindo d'ella as mais lisongeiras expressões de louvor e agradecimento; e se não tiveram logo uma resposta decisiva da parte do governo, foi por se achar pendente da decisão da camara dos dignos pares o projecto do armamento geral do corpo academico, que alli em sessão de 16 do dito mez não foi approvado, (3) apesar da mais honrosa discussão, em que especialmente se distinguiram os ex.mos srs. conde da Ponte, bispo do Algarve, arcebispo d'Elvas e conde de Lumiares. (4)

(*Continuar-se-ha*).

(1) Art. 113.

(2) Vem inserido este discurso no *Portuguez*, n.º 43.

(3) Por 19 votos contra 14.

(4) Todavia o governo não deixou então de louvar e agradecer aos academicos, pela portaria de 23 do mesmo mez. Doc. n.º 1.º.

O INDICE DO «CONIMBRICENSE» E AS OBRAS HYDRAULICAS

De um nosso particular amigo, residente em Lisboa, recebemos uma carta em que se nos diz o que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Espero muito brevemente passar por essa cidade, e terei então o gosto de apertar lhe a mão. Antecipo me, porém, a pedir lhe o favor de contar-me no numero dos assignantes do *Indice do Conimbricense*. E a minha pena é que me faltem tantos annos d'esta publicação...

A proposito, peço ao meu amigo que me mande o n.º 5:233 do seu jornal, que não recebi.

Aproveito a occasião de dizer ao meu amigo que não foi bem informado, dizendo no seu numero de hontem que a 1.ª circumscripção hydraulica havia *gastado tanto á larga*, que consumira a totalidade da verba destinada a todos os serviços hydraulicos do paiz.

E' completamente falso. Nem esta circumscripção gastou mais do que lhe era auctorisado, nem mais do que tem gasto nos annos anteriores.

Quando ahi passar lhe explicarei a razão porque tiveram de suspender muitos trabalhos. Todavia é bem certo que — onde não ha pão, todos ralham e ninguem tem razão...

Até breve, meu amigo, tenha saude e mil venturas, e disponha do seu

Amigo obrg.º

Lisboa, 16 de Janeiro de 1898.

* * *

Ainda as obras hydraulicas

O nosso estimavel amigo e zeloso deputado por este circulo, o sr. Castro Mattoso, nos participa o seguinte:

Tenho lido o que tem dito nos ultimos numeros do seu jornal a respeito da suspensão das obras do Caes d'essa cidade.

Já fallei a esse respeito com o ministro das obras publicas, e espero que os trabalhos continuarão.

Abraço-o como

Amigo certo e obrg.º

Lisboa, 16 de Janeiro de 1898.

Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real.

Na sessão da camara dos deputados, de 14 do corrente, apresentou o sr. Mattoso Corte Real o seguinte

AVISO PREVIO

Desejo interrogar o sr. ministro das obras publicas sobre a suspensão das obras hydraulicas nos districtos administrativos de Coimbra e Aveiro, e sobre o estado de ruina em que se encontram as pontes de Angeja e Gafanha, neste ultimo districto. — *Mattoso Corte Real.*

Consta-nos que será hoje realisada a interpelação do illustre deputado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos de um bondoso amigo d'esta cidade o seguinte bilhete, acompanhado da quantia de 2$000 réis:

Envio a v. 2$000 réis para mandar distribuir por 4 pobres dos que entender mais necessitados e seus protegidos, e suffragando assim a alma d'uma pessoa querida.

Rogo a v., como de costume, a illiminação do meu nome.

Desejando a v. allivios aos seus padecimentos me confesso

De v., etc.,

Coimbra, 17 de Janeiro de 1898.

* * *

Satisfazendo á recommendação do nosso amigo, demos á sua esmola a seguinte applicação:

Elvira Adelaide da Silva Barros, velha, muito pobre e entrevada, na rua de Fernandes Thomaz — 500.

Joanna Maria, muito pobre e doente, na rua Direita — 500.

Maria José de Sousa, muito pobre e entrevada, na rua Direita — 500.

Felicidade de Jesus, velha, muito pobre e doente, no becco das Flôres — 500.

Total — 2$000 réis.

Muito agradecemos, em nome dos pobres soccorridos, ao caridoso bemfeitor, o seu acto de generosidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação da Imprensa Portugueza

Recebemos hontem á noute de Lisboa o seguinte telegramma:

Ao venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho.—Coimbra.—Lisboa, 17, ás 7 h. e 30 m da t.—Por proposta minha foi v. ex.ª eleito socio honorario da Associação da Imprensa Portugueza.

Botto Machado.

Agradecemos ao proponente e aos membros da *Associação da Imprensa Portugueza*, a distincção com que nos honraram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Temos continuado a receber com toda a regularidade a esmola de 2$000 réis mensaes, para pagarmos á ama da creança de uma familia pobrissima, que foi mandada amamentar no concelho de Miranda do Corvo.

Hontem satisfizemos 2$000 réis, com o que ficaram pagos 9 mezes.

O caridoso bemfeitor tem sido d'uma pontualidade inexcedivel, e são poucos todos os louvores que lhe dermos a este respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. FRANCISCO DE LEMOS

E A DEPUTAÇÃO PORTUGUEZA

Serão sempre muito apreciadas todas as noticias, que tenderem a esclarecer o procedimento dos membros da deputação portugueza, que em Março de 1808 partiu de Portugal para França, por iniciativa do general Junot.

O bispo de Coimbra, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, foi um dos membros da referida deputação; e por esse facto ficou sendo suspeito de *jacobino*, ou partidario dos francezes, o que era considerado durante a guerra peninsular como o maior dos crimes.

Em Setembro de 1810, época em que Portugal tinha sido invadido pelo marechal Massena, saiu de França, D. Francisco de Lemos, para regressar a este reino.

Havendo chegado á Mealhada, no principio de Dezembro do mesmo anno, para se dirigir a Coimbra, foi impedido na sua marcha, recebendo ordem para ir para a cidade do Porto, onde se conservou por muito tempo, sem lhe ser permittido vir tomar conta da sua diocese, senão passados tres annos.

Depois de chegar ao Porto soffreu um interrogatorio feito pelo chanceller da relação.

Temos presente a copia das perguntas e competentes respostas, tudo escripto pela propria lettra original de D. Francisco de Lemos.

No fim está addicionado o roteiro da sua viagem, tambem pela sua lettra, tanto na ida para França, como na volta para Portugal.

Nas respostas de D. Francisco de Lemos faz-se referencia a algumas cartas, e outros documentos, para provar as suas declarações.

Não temos esses documentos, os quaes sem duvida ficaram na relação do Porto.

Em todo o caso a narrativa de D. Francisco de Lemos é sufficientemente clara, para dispensar mais esclarecimentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Resposta ás perguntas feitas pelo ill.^mo sr. chanceller da relação e casa do Porto

O ill.^mo sr. chanceller da relação e casa do Porto e governador das justiças fez ao bispo de Coimbra as perguntas seguintes por escripto, ás quaes elle passa a responder *salvo suo ordine*.

— *Pergunta*. O logar da França de que saiu?

— *Resposta*. Da cidade de Bordeus, para onde foi com os mais membros da deputação, e onde esteve sempre até que saiu.

— *P*. Em que tempo?

— *R*. A 15 de Setembro do anno proximo passado.

— *P*. As terras por onde veiu?

— *R*. As que constam do roteiro junto da sua viagem n.º 1. E para maior informação de tudo ajunta tambem o relatorio n.º 2, das terras por onde foi de Portugal para França.

— *P*. As paradas que fez?

— *R*. Constam do mesmo roteiro junto n.º 1.

— *P*. A familia e mais pessoas que o acompanharam?

— *R*. Quanto a familia consta do passaporte do perfeito de Bordeus, n.º 11. Só com ella e sem acompanhamento algum, ou aggregação de outra alguma pessoa de qualquer qualidade ou condição saiu d'esta cidade e veiu por todo o paiz da França até Irun, primeiro villa de Hespanha. Como lhe foi necessario d'ahi por diante vir unido ás tropas, e comboios francezes pelo decurso da viagem, soube que a elles vinham incorporados alguns negociantes estabelecidos em Portugal com casa e familia, antes da expulsão dos francezes, o medico Manoel Joaquim de Oliveira, que tornava para Portugal, e mais algumas pessoas de pouca consideração; mas com elles não teve communicação, e nem trato algum, excepto com o dito medico, de quem se valeu nas paradas que fazia por causa da sua molestia para assistir-lhe.

— *P*. O motivo da sua vinda nas actuaes circumstancias?

— *R*. Um portuguez que achando-se em França depois da expulsão dos francezes de Portugal, e sabendo que nelle entrou um exercito francez a novamente invadil-o e conquistal-o, vem a este reino em taes circumstancias, não se póde julgar que tenha outro motivo, que não seja de ajuntar-se aos seus nacionaes para cooperar com elles para a defeza, e conservação do seu principe e da sua nação.

Isto inculca a sua união social, a qual estabelece deveres e direitos para a segurança reciproca da nação e de seus nacionaes.

Deveres da nação, para com os seus nacionaes para os defender, e mantel-os na posse tranquilla dos seus direitos: dos nacionaes para com a sua nação para cooperarem para a sua conservação e augmento: direitos da nação para punir, e excluir do seu seio qualquer dos nacionaes, que lhe fôr infiel e conspirar para a sua destruição e ruina: dos nacionaes para serem reputados fieis em quanto se não provar o contrario por provas claras e manifestas.

Que grandes não apparecem estes deveres, e estes direitos quando são contemplados na sua origem! Quando se vêm nascer na formação das nações por conspiração geral das vontades, fundarem-se nos principios eternos da razão e da justiça e serem a base de todas as leis possiveis, que mantem a conservação dos direitos publicos e particulares: direitos tão grandes convem que se attendam e se protejam. Todo o corpo soffre com a perda de um membro. Isto é em geral pela simples razão de considerar-se aqui o portuguez como nacional.

(Continuaremos).

Correspondencia de Lisboa

Parlamento — Na camara dos pares foi assignado o projecto de resposta ao discurso da corôa, sem declaração alguma da parte da opposição.

Assignaram o os dignos pares do reino José Maria Rodrigues de Carvalho, A. de Serpa Pimentel e Pereira de Miranda.

Nas sessões da camara dos deputados não tem havido nada digno de menção. Está se descutindo a proposta do sr. ministro das obras publicas *Celleiros communs*, e no primeiro dia fallaram contra os srs. Adriano Monteiro e Henrique Mendia e a favor os srs. Antonio de Monte Pereira e Pereira Lima, que fizeram como oradores parlamentares auspiciosa estreia sendo muito cumprimentados.

Hontem fallou contra o sr. Mello e Sousa deputado regenerador, insinuando que havia discordancia entre o projecto da commissão e o do sr. ministro. A respeito dos bancos ruraes disse: «pois se ainda ha pouco o governo deu garantias para um triste emprestimo de 1:800 contos, como quer elle agora emprestar 4 por cento aos lavradores?

Quando disse isto não se lembrava o sr. Mello e Sousa que ainda não ha muitos annos que um governo (que não era dos progressistas), emprestou mil e tantos contos a umas companhias fallidas.

Creio que todos se recordam».

Mas são coisas que quando se está no poder se vêm por um prisma iriado de phantasiosas côres e depois na opposição se condemnam...

O sr. Mariano de Carvalho — Volta a occupar o seu logar na camara. Lembram-se quando elle declarou num vehemente discurso que acabava de vez com a sua carreira politica e que nunca mais poria os pés na camara?

Pois agora já mudou de opinião, lá o têm na terça feira.

Não poude fugir á tentação.

Associação dos jornalistas de Lisboa — A representação d'esta associação contra a proposta de lei de liberdade de imprensa, de 16 de Agosto do anno findo e dirigida ao parlamento, assignada pelos srs. Magalhães Lima, Sousa Viterbo, Gomes da Silva, Mariano Pina e Alfredo da Cunha, (relator), como membros da commissão delegada, foi entregue na camara na terça feira 11, sendo lida na mesa e mandada publicar no *Diario do Governo*, o que já se realisou apezar das más vontadinhas d'alguns inimigos da grande instituição da imprensa periodica.

E' já um grande serviço que esta associação prestou aos jornalistas do nosso paiz.

A representação foi recebida sem relutancia pelo governo, mesmo pelo sr. Beirão, apezar de se ter querido insinuar o contrario; falta agora que ella seja acceite e o projecto do governo seja modificado no que elle tem de vexatorio e gravoso para o jornalismo.

E, já que me referi a esta associação direi mais algumas palavras a seu respeito para elucidação d'alguns dos leitores do *Conimbricense*.

A ideia da fundação da Associação dos Jornalistas de Lisboa foi suggerida pelo sr Brito Aranha numa reunião de jornalistas que se effectuou na sala de redacção do *Reporter* em 17 de Janeiro de 1896.

A ideia não fructificou desde logo, é mais difficil arrebanhar jornalistas que *touros bravos*, mas mettendo se a essa titanica empreza os srs. Trindade Coelho, Candido de Figueiredo, Magalhães Lima, Fernando Pedroso, Alfredo Gallis, Alfredo da Cunha, e ainda outros enthusiastas, conseguiu-se fazer approvar os estatutos e, quasi um anno depois, a 28 de Dezembro, teve logar a primeira reunião d'assembléa geral numa das salas do *Diario de Noticias*.

D'então para cá a associação tem ido num *crescendum* de prosperidade. Hoje conta cento e vinte e tantos socios, dos quaes um benemerito, nove honorarios e cinco correspondentes, não se admittindo socio estranho á classe.

No relatorio ultimamente apresentado vê-se que ha um saldo positivo de 803$340 réis.

E' pena que esta associação não se funda, para bem commum da classe, com a *Associação da Imprensa*, cujos fins humanitarios já todos conhecem e todos elogiam.

Animatographo — Esta grande invenção de Edison tem dado enchentes colossaes nos nossos colyseus.

Depois da nova modificação porque a fizeram passar os photographos e electricistas francezes, Mrs Busseret e Mathenon, o *Animathographo* com o novo titulo de *Biographo* é uma maravilha.

Na sexta feira ás 10 horas da noite a empreza offereceu gentilmente á imprensa que consistiu na exhibição de 12 magnificos quadros que foram applaudidissimos, mui principalmente o da jaula do leão, o do desfillar da cavallaria, o do comboio, aperfeiçoadissimo e d'uma nitidez surprehendente, o do desfillar da artilheria, o do *mendigo coxo*, etc.

Hontem, sabbado, foi o primeiro espectaculo ao publico. O Colyseu tinha uma enchente. Hoje e dias seguintes é de esperar o mesmo. Decididamente Santos Junior tem dedo para estas cousas.

Em S. Carlos tem havido noites esplendidas. Camarotes e plateia tudo tomado pelos assignantes! Nunca se viu uma época theatral como esta.

A opera *André Chénier* do maestro Giordano causou um enthusiasmo doido. Eva Tetrazini, Armida Parsi, o tenor Cartica, o baritono Aucona tem tido applausos vivissimos.

A empreza vae dar uma recita extraordinaria da nova opera a fim de poder gosar quem não teve a felicidade de assignar.

No Gymnasio continua a agradar extraordinariamente a *Senhora Ministra* e na Trindade a peça do mallogrado Guy de Maupassant a *Musotte*, em que Virginia e Augusto de Mello são inexcediveis.

Os *Dois Garotos*, de Guiomar, acham se em ensaios de apuro e para a primeira representação, já está tudo tomado. Feliz traductora!

Lisboa, 16 de Janeiro de 1898.

S. P.

POIARES

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Meu prezadissimo amigo velho.—Regosijosamente venho manifestar-lhe, porque sei que é, e sempre foi, amigo d'este meu Poiares, que aqui chegou a satisfatoria noticia da resurreição da nossa autonomia municipal!

Bem vinda seja ella para geral contentamento, como é, e para nossa desaffronta, commodidade e justiça.

Alleluia, alleluia!!!...

Congratulamo-nos todos bem sincera e unidamente, Poiarenses e Poiaristas; hosannas a valer, e alleluias, alleluias repetidos!!!...

Mil graças e graças mil ao governo que assim nos dispensa a devida justiça, emendando a gravissima affronta com que nos *mimoseou* o seu proximo antecessor, de ignominiosa memoria.

Meus prezadissimos conterraneos, está satisfeita a primeira parte do nosso tão desejado como ardente empenho; bem haja quem para elle cooperou. Venha agora a segunda parte; a ordem dos factos a seguir, proporcionando nos uma completa e sã regeneração de prosperidade, uma vida nova, emfim, que nos proporcione ensejo de bem dizermos d'esta nova phase (a terceira), em que vamos entrar; que oxalá seja altamente prospera e duradoura.

A'vante, ávante, Poiares!!!...

Meu bom amigo, sr. redactor, são 10 horas da manhã, hora a que estendo estas tórtas mas humildes linhas, cujas faltas me desculpará, como meu bondoso amigo que é; não o incommodo mais, por agora, mesmo porque me está confundindo, e até commovendo um pouco, o retumbar de innumeros foguetes que sobem de diversos pontos d'esta localidade, maximè da sua capital; signal evidentissimo da alegria geral que hoje tem Poiares em gala!

Poiares, o teu velho, antigo e apaixonado empregado municipal, aposentado, cuja vida official e exercicio encetou em 1846, sauda te cordeal, respeitosa e apaixonadamente, na pessoa de todos os seus habitantes, desejando te as maiores venturas, moraes e materiaes!...

Viva, viva e viva, o municipio resuscitado!!!...

Poiares, 16 de Janeiro de 1898.

Francisco Corrêa da Costa.

Liga das associações de soccorros mutuos de Coimbra

A commissão encarregada da organisação e installação das pharmacias das mesmas associações annuncia que durante 15 dias, contados da data do presente annuncio, recebe requerimentos para o provimento dos logares de pharmaceuticos directores das referidas pharmacias.

Os que desejarem concorrer juntarão ao requerimento os documentos seguintes:

1.º Estarem legalmente habilitados por qualquer das Escólas de Coimbra, Lisboa, ou Porto.

2.º Terem administrado uma pharmacia, pelo menos, durante 3 annos consecutivos.

3.º Certificado do registro criminal.

4.º Attestado de bom comportamento passado pelo administrador do concelho da sua residencia, e quaesquer outros documentos que provem as suas habilitações, serviços, probidade e boa reputação publica.

O presidente da commissão prestará quaesquer esclarecimentos ácerca do vencimento, caução e obrigações de cada um.

Coimbra, 16 de Janeiro de 1898.

O presidente da commissão,
Julio Augusto da Fonseca.

NOTICIARIO

Obras do Caes — A Associação Commercial resolveu representar ao governo pedindo a continuação das obras do Caes, ha tempo mandadas suspender.

Sabemos que o governador civil substituto, sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, se tem empenhado o mais possivel para que estes trabalhos, aliás de tanta importancia, não permaneçam paralysados, antes seja auctorisada nova verba para o seu proseguimento.

Mousinho d'Albuquerque — No domingo, pelas 6 horas e meia da manhã, chegou á estação de Coimbra o comboio que conduzia ao Porto o brioso e intrepido major Mousinho d'Albuquerque.

Na gare da estação e proximidades havia grande multidão, talvez mais de 3:000 pessoas, que saudavam freneticamente com palmas e vivas o heroe de Chaimite, que recebeu cumprimentos do sr. governador civil substituto, camara municipal, administrador do concelho, officialidade de infanteria 23 e da guarda fiscal, conselheiro Bernardino Machado, pelo Instituto de Coimbra, Ricardo Loureiro, pela Associação Commercial, alguns lentes da Universidade, commissão academica, bombeiros voluntarios, etc.

Tocaram a banda de infanteria 23 e as philarmonicas *Conimbricense* e *Boa União*, sendo queimadas muitas girandolas de foguetes.

Um grupo de estudantes entregou uma mensagem congratulatoria, e outro grupo de estudantes transmontanos entregou á esposa de Mousinho um ramo de flôres naturaes.

Foram levantados muitos vivas a Mousinho, ao exercito, á armada e a Thomaz Andrêa.

Fóra da estação estava uma força de infanteria 23 para manutenção da ordem, mas a manifestação fez-se sem qualquer incidente desagradavel.

Carnes verdes — A camara municipal, no sabbado, em sessão extraordinaria, deliberou pôr novamente a concurso o fornecimento das carnes verdes.

A arrematação será no dia 10 de Fevereiro, sendo alteradas algumas das condições.

Desastre — No domingo deu entrada no hospital Alberto Sarraipas, da Casconha, freguezia de Sernache, o qual, ao regressar da caça a sua casa e ao collocar a arma encostada á parede, ella se lhe descarregou, indo a carga introduzir-se-lhe na perna esquerda, que hontem lhe foi amputada.

Festividade — Na egreja de Santa Cruz celebrou se no domingo a festa dos Santos Martyres de Marrocos, com missa solemne, e de tarde *Te Deum* e sermão pelo rev.º padre José Pinto Machado, que agradou ao auditorio.

Estatistica da população — Enviaram nos a seguinte estatistica, relativa á cidade de Coimbra.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Como sendo d'uma grande importancia, envio a v. os dados estatisticos do movimento da população d'esta cidade relativo ao anno de 1897.

Freguezia de Santa Cruz — Com 4:119 habitantes. Nascimentos 161; casamentos 29; obitos 103.

Freguezia de S. Bartholomeu — Com 3:511. Nascimentos 98; casamentos 15; obitos 58.

Freguezia da Sé Cathedral — Com 3:595 habitantes. Nascimentos 55; casamentos 18; obitos 54.

Freguezia de S. Christovão — Com 2:429 habitantes. Nascimentos 45; casamentos 13; obitos 44.

Eis a relação baseada em dados officiaes, e que tanto interesse desperta em todos os povos civilisados.

De v., etc.,

Coimbra, 16 de Janeiro de 1898.

Um assignante.

Nova circumscripção concelhia — A folha official de sabbado publica a nova reforma dos concelhos.

Em relação ao districto de Coimbra dispõe o seguinte:

Mira — Mira, a que ficam pertencendo integralmente as povoações de Arneiro, Carapelhos, Cavadas, Colmeal, Corticeiro de Baixo, Gandara da Parada, Leitões e Lentisqueira, desannexadas do concelho de Cantanhede.

Poiares — Arrifana, Lavegadas, a que fica pertencendo a povoação de Moura Morta, desannexada do concelho de Arganil, Santo André de Poiares, S. Miguel de Poiares.

Falta de limpeza — Temos recebido queixas de que em algumas ruas da baixa se nota pouco cuidado, não só nos varredores como tambem nos capatazes, pela maneira como é feito o serviço da limpeza

Pedimos as providencias que o caso merece.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco Guenaga, filho de José Maria Guenaga e Maria Estephania, de 16 annos, de Luso. Falleceu no dia 8.

Manoel Coelho, filho de Antonio Coelho e Maria Theresa, de 70 annos, da Louzã. Falleceu no dia 10.

Bilhetes postaes — Na papelaria central do sr. Francisco Borges, na rua do Visconde da Luz, foram recebidos e estão á venda bilhetes postaes illustrados e coloridos, feitos na Allemanha, com vistas de Coimbra.

O trabalho é perfeitissimo e tem merecido a approvação do publico.

Os bilhetes postaes, agora recebidos, representam a vista geral da cidade, jardim botanico e pateo da Universidade, e têem tido muita venda, tencionando por isso o sr. Borges mandar vir da mesma procedencia mais bilhetes postaes com diversas vistas e typos de Coimbra.

Educação Nacional — Acabamos de receber o n.º 68 da *Educação Nacional*, orgão do professorado primario portuguez, que, como sempre, insere artigos d'alto valor scientifico e pedagogico.

Continua a publicar os trabalhos do 3.º congresso do professorado primario portuguez, que demonstram evidentemente a imponencia d'aquelle certamen.

Eis o summario:

Descentralisação, por A. Figueirinhas. — A união do professorado, por C. S — Os concursos. — Congresso do professorado livre. — Instrucção secundaria. — Associação de soccorros mutuos do professorado primario portuguez. — Academia de estudos livres. — *O congresso*. Parecer da 2.ª commissão — 2.º ponto do programma (conclusão). — Acta da sessão de encerramento do terceiro congresso do professorado primario portuguez realisado no Porto. — Parecer da 3.ª commissão — 3.º ponto do programma. — Expediente.

Historia de Portugal — Recebemos o 54.º fasciculo da *Historia de Portugal de Schaefer*, cujo summario é o seguinte:

Historia da India portugueza desde o começo do governo do vice rei, Luiz de Ataide, até á união de Portugal á Hespanha

(Continuação) — Idalcan retira de Goa o seu exercito a conclue pazes com o vice-rei. Está salva a India portugueza; Ataide regressa a Portugal. Antonio de Noronha, vice-rei Perigo e salvação de Malaca. El-rei D. Sebastião divide as possessões portuguezas em tres governos. O governador de Malaca. Antonio Moniz Barreto, é causa da demissão do vice rei Antonio de Noronha e toma o seu logar. Injusto procedimento de Barreto contra o novo governador de Malaca, Leoniz Pereira. Execução de Jorge de Castro, por ter entregado Chalé. Malaca mais uma vez salva miraculosamente. Tentativa frustrada para fazer a conquista das minas de Manomotapa. Luiz de Ataide, vice-rei da India pela segunda vez. Faz Fernão Telles de Menezes prestar a India homenagem a Fillipe II, e Francisco Mascarenhas, lá mandado para o mesmo fim, de facto cobra a honra e a remuneração. Causas da decadencia do poder dos portuguezes na India.

Decadencia do poder portuguez na India.

CAPITULO III

Historia da lingua e poesia portuguezas até ao tempo de Camões

Vida d'este poeta na India e em Portugal; a sua epopêa nacional.

Abençoada videira — Diz a *Correspondencia do Norte* que o rev. abbade de Mollares, concelho de Celorico de Basto, tem no seu passal uma parreira, que na ultima colheita produziu 560 litros de vinho branco, eu seja uma pipa! O precioso liquido foi vendido por 45$000 réis.

Assassinio — *Portimão*, 17, ás 12,5 tarde. — Esta villa foi hontem alarmada pelo acontecimento d'um crime monstruoso. Um lavrador, que se dirigia para sua casa, foi barbaramente assassinado á saida d'esta villa.

Os criminosos são tres, já foram capturados. Um d'elles foi preso horas depois pelo administrador e secretario; e os outros dois foram apanhados hoje.

Desgraçadamente não ha aqui policia nem força militar para guarda da cadeia.

Um furacão — Na madrugada de sexta feira desencadeou-se sobre Valencia um grande furacão, cujos estragos são incalculaveis.

Ha grandes inundações em Cuenca, Teruel e Jucar.

No porto ha grandes avarias em varias embarcações.

Tentativa de assassinio — *Perpignan*, 14, tarde. — Um tal Donat que pretendia hoje fallar ao bispo d'esta diocese, como o porteiro do palacio e o famulo recusassem deixal o entrar, feriu ambos a tiros de revolver.

A questão Dreyfus — *Paris*, 14, noite. — Uma carta dirigida ao Felix Faure pelo sr. Drumont, redactor do jornal antisemita *La Libre Parole*, accusa de traição os membros do syndicato Dreyfus.

Em virtude da querella do general Billot, ministro da guerra, o sr. Villiard vae requerer ao tribunal criminal do Sena que instaure processo judicial contra o romancista Emilio Zola.

Testemunho de gratidão

Leaes amigos: — E' com immenso jubilo que commemoro hoje este meu dia tão festivo — 14 *de Janeiro* — dia do meu anniversario natalicio.

Se este dia se torna solemne para mim, hoje solemnissimo se tornou por ver reunidos dentro d'esta minha sala (onde nasci ha dezenove annos), alguns dos meus amigos e condiscipulos, que hoje se dignaram honrar me com a sua presença.

Ao meu condiscipulo Manoel Antonio Augusto de Carvalho, a D. Maria do Carmo Costa e ao meu amigo Joaquim Fontes, agradeço as suas leaes palavras que me dirigiram.

Egualmente agradeço ás dignissimas redacções do *Seculo* e do *Conimbricense*, a meu cunhado e a todos os meus amigos, que se dignaram enviar me felicitações, commemorando o meu anniversario natalicio; e aos meus presados e distinctissimos conterraneos Raphael Paes Motta e José Paes Motta, illustres academicos de Lisboa, aqui lhes deixo um testemunho de sincero e sempre intimo amigo.

E vós leaes condiscipulos e amigos, fiquem certos que eu jámais me esquecerei de tão sympathicas demonstrações, com que hoje vos dignastes de honrar-me, tomando parte nesta minha tão simples festa.

Acceitem pois, o meu mais sincero reconhecimento de gratidão e jubilosamente termino por levantar um enthusiastico viva a todos os meus amigos e condiscipulos e ao festivo dia — 14 *de Janeiro de* 1898.

Antonio Alves.

ANNUNCIOS

MEDICO

13 HOMOEOPATHIA ou que queira dedicar-se á homeopathia, precisa se para uma pharmacia acreditada de Lisboa.

Carta á Agencia Havas, rua Augusta, 270, 1.º, Lisboa.

SIGNIFICADOS

DA

Seleta franceza de Roquette, com referencias á grammatica franceza de Epyphanio Dias.

A' venda na livraria de

SAMPAIO & MORAES

49 — *Rua da Assumpção* — 51

LISBOA

PIANO

12 COMPRA-SE um piano para estudo. Pateo pequeno da Inquisição, 1.

CASAS PARA ARRENDAR

11 ARRENDAM-SE os predios seguintes na rua Oriental de Mont'arroyo, n.ºs 79, 93, 115 A, 119, e mais uma loja na mesma rua.

Trata se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, 24.

Venda de propriedades em praça particular

10 NO DIA 6 do proximo mez de Fevereiro pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador encartado Joaquim da Costa Rodrigues, sito á praça 8 de Maio, n.º 8, em Coimbra, hão de vender-se a quem mais der, convindo, os bens abaixo indicados:

Freguezia de Santa Cruz

Desoito aguilhadas ou 9882,m de terra no sitio da Ponte de Pau, campo de Bolão.

Freguezia de Trouxemil

Doze aguilhadas ou 6588,m de terra no sitio do Salão, campo de Olão.

São Silvestre

Seis aguilhadas ou 3294,m de terra no sitio dos Basteiros, campo de Zalparria.

Duas aguilhadas ou 1098,m de terra no sitio das Varellas, campo de São Silvestre.

Freguezia de S. Martinho do Bispo

Nove aguilhadas ou 4941,m de terra no sitio do Reguengo, campo de S. Martinho do Bispo.

Desesseis aguilhadas ou 8784,m de terra no sitio da Leirancha, campo de S. Martinho do Bispo.

Freguezia de Tentugal

Uma propriedade no sitio das Tamengas, com um bocado junto a uma ribeira pequena, tudo pegado, limite de Tentugal.

Quarenta aguilhadas ou 21960,m de terra no sitio da Loba-Farta, no campo de Tentugal.

Vinte e quatro aguilhadas ou 13176,m2 de terra, no sitio de Entre-Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6588,m2 de terra, no sitio do Alveirão, campo de Tentugal.

Oito aguilhadas ou 4392,m2 de terra, no sitio da Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6588,m2 de terra, no sitio do Barco, campo de Tentugal.

Trinta aguilhadas ou 16470,m2 de terra, no sitio da Penhardarda, campo de Tentugal.

Desoito aguilhadas ou 9882,m2 de terra, no sitio de Bento Arraes, campo de Tentugal.

Quatorze aguilhadas ou 7686,m2 de terra, no sitio da Fonte Nova, campo de Tentugal.

Trinta aguilhadas ou 16470,m2 de terra, no sitio dos Arcos, campo de Tentugal.

Para mais esclarecimentos dá-os o referido solicitador, tambem acceita offertas até ao dia da praça.

VENDA

9 VENDEM SE tres moradas de casas, sendo uma na rua do Cabido, com entrada tambem pela travessa do mesmo nome; e as outras duas na rua da Cotovello, com frente para o largo do hospital, tendo estas quintal e canalisação d'agua.

Para tratar rua do Corpo de Deus, 144.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12 — RUA DO BOMFIM — 12

PORTO

8 NESTE antigo estabelecimento encontra se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spruce) em pranchões, mono em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de faca, proprias para marcenaria.

Direcção dos Edificios Publicos e fornecimento de materiaes

SECÇÃO DE COIMBRA

Obra de reparação e acabamento do edificio da Penitenciaria

7 FAZ SE publico que no dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, na secretaria da referida secção e perante o respectivo chefe se procederá á arrematação do fornecimento de 20 metros cubicos de madeira de casquinha em pranchões, destinada áquella obra.

Base de licitação........ 500$000 réis.
Deposito provisorio....... 12$500 réis.

O deposito provisorio será de 56 % do valor da arrematação.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 15 de Janeiro de 1898.

O engenheiro chefe de secção,
João Theophilo da Costa Goes.

HORTICULTURA

6 PEREIRAS FRANCEZAS importadas, de 1.ª qualidade — cada uma 300 réis.

Roseiras francezas.
Palmeiras fortes.
Arbustos para jardins.
Sementes de hortaliças.

Estabelecimento de horticultura de Antonio Mendes Simões de Castro. — Rua do Visconde da Luz, 14.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA [&] FILHA

5 O EXTRAORDINARIO consumo que têm tido demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são d'um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, e como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa ... 100 réis
Pelo correio ..... 120 réis

Estes rebuçados vendem-se unicamente na pharmacia de 1.ª classe d'Alla & Filha, em Aveiro, e na antiga drogaria Areosa, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

4 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

SORTE GRANDE E IMMEDIATA

Em cautelas do cambista Testa

LOTERIA DE 14 DE JANEIRO

385 em cautelas........ 12:000$000
4339 em cautelas........ 1:000$000

Vendidos em Coimbra, no estabelecimento de

Julio da Cunha Pinto

Rua dos Sapateiros, 74 a 80.

À proxima loteria de 24 do corrente

1. premio 12:000$000

Sempre bom sortimento de bilhetes, meios, decimos e cautelas dos principaes cambistas de Lisboa.

BALAUSTRES

3 VENDEM-SE 40 com pilastras e capiamento, tudo de cantaria.

Para tratar, com Lino do Valle, rua do Gazometro.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

2 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

VENDA

1 VENDE-SE em Cosellas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a acquisição

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisição.

ELEMENTOS

DE

CHRONOLOGIA, GEOGRAPHIA

E

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

PARA AS ESCÓLAS DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA ELEMENTAR (2.º GRAU)

Illustrados com gravuras, e um mappa chorographico

Que redigiu em harmonia com o programma de 18 de Junho de 1896

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Empregado no Lyceu Nacional Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria legalmente habilitado em concurso publico, professor de musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

Terceira edição

Preço . . . 160 réis

A' venda na livraria de França Amado, editor. — Rua de Ferreira Borges.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — ACRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens e nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser competentemente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 5:239

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 22 DE JANEIRO DE 1898

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

51.º ANNO

APOLOGIA

DOS

VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

(CONTINUAÇÃO)

Mas emquanto por este modo avêssa ao armamento geral do corpo academico se mostrava a sorte na capital do reino, em Coimbra não affrouxava a energia dos voluntarios academicos, curando só de correr ao perigo e de transtornar com a mais vigorosa resistencia os projectos de um grande numero de malvados, que detraz da sua cortina instigavam e punham em campo uma cabilda de rotos e de vadios para fazerem a revolução nesta cidade.

Desde que chegaram a persuadir-se de que as revoluções são meio para se conseguir a impunidade do passado, e honras, poder e riquezas para o futuro; e de que para o caso de se mallograrem seus planos, achando-se cumplice avultado numero de pessoas, lhes seria facil alcançar uma amnistia, não fizeram o menor reparo de se oppôrem ao cumprimento e execução da mais importante de todas as leis, e de romperem todos os vinculos sociaes, sacrificando a tranquillidade publica aos interesses do seu egoismo e expondo a nação a todos os horrores de uma guerra civil. (1)

Esta guerra, ao mesmo tempo que em Traz-os-Montes e Alemtejo fazia correr sangue portuguez, não tinha ainda penetrado na Beira. Todavia preparavam-se os combustiveis com a maior actividade e diligencia.

Lamego foi a primeira cidade em que se começaram a manifestar indicios do incendio, muitas vezes ainda atabafado pela vigilancia dos amigos do rei e da Carta; (2) mas que surdamente foi minando com approvação tacita de algumas das auctoridades; e apesar de comprimido por algum tempo o seu progresso com a chegada do novo general e suspensão d'aquellas auctoridades, comtudo não deixou de se inflamar no dia 5 de Dezembro.

Successivamente se foram revoltando *S. Pedro do Sul, Vouzella, Vizeu, Guarda, Arganil* e outras terras e logares da provincia. (3)

Coimbra no meio da anarchia, em que tão malfadadas povoações luctavam, teve a ventura de não ser manchada com o infame grito da rebellião. Mas que esforços, que fadigas não empregaram os voluntarios academicos para se conseguir tamanho bem?!

Habitantes de Coimbra, vós não sois testemunhas suspeitas, dizei pois, em testemunho de gratidão, da verdade e da justiça, quem conservou nas crises mais difficeis a vossa leal cidade na obediencia do sr. D. Pedro IV? Sim, vós o tendes attestado, (4) e na presença do que dizeis, confunda-se a intriga e retire-se envergonhada para as infames cavernas, d'onde saiu.

As infaustas noticias de Traz-os-Montes, unidas ás que todos os dias se recebiam da Beira, traziam os animos dos honrados habitantes d'esta cidade inteiramente prostrados. Os sectarios dos rebeldes não se descuidavam, semeando a proposito os mais aterradores boatos, constantes no seu plano de aterrarem primeiro os povos, para depois os fazerem succumbir com poucas ou nenhumas forças.

Oh terror, oh desgraça!... E's tu quem preparando o tormento da vida causas tantas vezes a ruina do estado!.. Pois sem fallar das profundas feridas que fez á França o temor pueril de um de seus reis, que fataes consequencias do terror panico nos não mostra a historia?... A triste experiencia de nossos dias assás tem mostrado quanta razão teve Roma de temer tanto os effeitos d'este flagello, de lhe erigir altares.

Mas, oh portuguezes, se amaes a justiça, esses altares erigi-os vós á briosa mocidade academica; pois que firme e inalteravel em seus juramentos de fidelidade ao rei e á Carta nada poude amedrontal-a: seu valor, sua resolução, seu enthusiasmo estimulavam-se á medida que o perigo crescia.

Foi principalmente em Dezembro, que os voluntarios academicos tomaram uma parte activa na defeza de Coimbra; pois logo no 1.º d'este mez tendo noticia, ou bem ou mal fundada, de que os sectarios dos rebeldes pretendiam á noute perturbar o socego publico, levantando vozes anarchicas, escolheram dentre si um chefe, concordaram em signaes de ordem, e se reuniram armados no adro da Sé Nova.

Aqui estiveram no maior socego, e não vendo signaes da desordem, que receavam, rondaram, apesar da chuva e intenso frio, as ruas da cidade, recolhendo-se pela madrugada a suas casas, sem que houvesse o menor tumulto ou assuada.

Nos dias subsequentes continuaram os voluntarios academicos a vigiar pela segurança publica; e como as noutes fossem sempre de mais receio, nestas, ou rondavam as ruas, ou se conservavam armados e reunidos em varias casas, a que chamavam — *Castellos* — correspondendo-se mutuamente, de maneira que num instante podessem acudir a qualquer ponto onde a rebellião ou a anarchia rebentasse.

Comtudo a vinda de um destacamento de 30 homens de policia do Porto reanimou os traidores. Geralmente se acreditava, que não eram bons seus sentimentos; olhavam com desprezo e desdem para todos os que denominavam constitucionaes; sua arrogancia e insubordinação eram extremas; de sorte que logo nasceu a mais forte antipathia entre elles e os voluntarios academicos. Estes porém não desanimaram, continuando a redobrar sua constancia e resolução na presença dos obstaculos.

(Continuar-se-ha).

(1) Anno de 1826, supplemento á *Gazeta de Lisboa*, n.º 224.

(2) Como foi nos dias 22 e 25 de Setembro.

(3) Todavia muitos d'estes logares, especialmente *S. Pedro do Sul, Vouzella e Vizeu*, amam por extremo o governo do senhor D. Pedro IV; e por isso estes, fallando com mais propriedade, não se revoltaram; foram as guerrilhas e algumas milicias, que nelles entravam, como de passeio, dando gritos, e estava, no modo de pensar d'estes infames, feita a revolução!!!...

(4) Documento n.º 11; o mesmo attesta o juiz de fóra d'esta cidade, servindo de corregedor, documento n.º 12. Em louvor dos voluntarios academicos estes documentos nada deixam a desejar.

A egreja de Santa Cruz

Importante restituição de objectos

Por muitas vezes nos temos queixado dos extravios que houve depois de 1834, dos paramentos e outros objectos da egreja de Santa Cruz e seu Sanctuario.

Seja dito em abono da verdade que se deve a alguns individuos da freguezia de Santa Cruz, nomeadamente o padre José Lourenço dos Santos, Antonio de Oliveira, proprietario e industrial, e bacharel Joaquim Miguel d'Araujo Pinto, o evitarem que sahissem d'aquella egreja maior numero de objectos, do que aquelles que d'alli foram levados.

Do Sanctuario de Santa Cruz foram tirados e conduzidos para o Porto a maior parte dos seus preciosos quadros, e é voz publica que alguns foram parar a Londres.

De muitos objectos existentes na egreja de Santa Cruz fez-se *roupa de francezes.*

Alli furtava quem queria.

O escrivão Grijó, encarregado de fazer o inventario dos objectos existentes naquella egreja, furtou os que quiz; e quando ao entrar em sua casa, na rua do Corpo de Deus, um bahú cheio de preciosidades, este caiu e viram-se d'alli sair muitos d'esses objectos.

Em 1853, um estudante, natural do arcebispado de Braga, furtou do Sanctuario o preciosissimo castão da bengala de S. Bernardo, e o mandou para sua casa naquelle arcebispado.

Tivemos denuncia ha annos da existencia d'esse objecto, por noticia que recebemos de um anonymo do Alemtejo.

Protestámos logo contra esta rapinagem, e o digno arcebispo de Braga reclamou a preciosidade roubada, a qual effectivamente voltou para Coimbra e se acha no thesouro da Sé.

Em 1863, para satisfazer a pretensões de pessoas de alta cathegoria, veiu de Lisboa uma portaria do ministerio da fazenda, mandando ir para aquella cidade dois magnificos quadros existentes na sachristia da egreja de Santa Cruz.

Assim que se soube que se pretendia levar a effeito este attentado, protestámos contra elle no *Conimbricense*, e reclamaram egualmente o prior da freguezia, junta de parochia e respectivas irmandades.

O attentado não se realisou e os primorosos quadros felizmente ainda existem e estão actualmente no Sanctuario da egreja.

Ha annos tendo-nos vindo á mão os importantissimos documentos *originaes* das numerosas reliquias que trouxe para Coimbra, dos Paizes Baixos, o conego regrante D. Felix de Roxas, depois de extractarmos e publicarmos no *Conimbricense* muitos d'esses documentos, fomos deposital-os na sachristia da egreja de Santa Cruz.

Pois d'alli desappareceram, não se sabendo agora onde param.

Estas reliquias, depois de provisoriamente terem sido depositadas na Sé Cathedral, foram d'alli trasladadas solemnemente para a egreja de Santa Cruz, quasi no fim do seculo XVI, publicando-se um livro especial a esse respeito.

A historia das fraudes na egreja de Santa Cruz e seu Sanctuario, levar-nos-hia muito longe.

Da livraria do mosteiro é escusado fallar; foram d'alli roubados numerosos livros e preciosidades.

D'estas desappareceu um livro cheio de numerosissimas cartas *originaes* d'el-rei D. João III e varios principes, dirigidas ao reformador dos conegos regrantes de Santa Cruz, D. Frei Braz de Barros.

Para se ver a importancia d'essas cartas para a historia, bastará dizer que o chronista D. Nicolau de Santa Maria, falsificou em a sua chronica varias d'essas cartas, que não eram nada honrosas para os conegos regrantes.

*

Tudo isto vem a proposito de um facto que agora se acaba de dar.

O rev.° prior da freguezia de Santa Cruz, sr. padre José Mendes Saraiva, recebeu ha dias uma carta de um dos concelhos d'este districto, em que o seu auctor participava que lhe remetteu dois valiosos objectos que tinha em seu poder ha muitos annos e que haviam pertencido áquella egreja.

Esses objectos foram effectivamente já recebidos.

E' digna de louvor a pessoa que fez essa remessa.

Limitamo-nos a esta referencia, porque o facto prestava-se a mais largas considerações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O BUSSACO

O distinctissimo artista o sr. Antonio Augusto Gonçalves, está fazendo na officina do sr. João Augusto Machado, 4 magnificas estatuas para o grande hotel do Bussaco.

Tres que já estão ultimadas representam — uma a Virgem e as outras dois frades em attitude de orar.

A quarta em que o sr. Gonçalves está trabalhando, é de grandes dimensões e representa a Victoria, commemorativa da batalha do Bussaco.

Esta obra honra o sr. Gonçalves que é bem conhecido por o seu insigne merito de artista.

Muito folgámos que um trabalho de tão alto apreço seja effectuado em Coimbra, para que se não diga que é necessario ir a outras terras procurar quem o execute.

Honra ao sr. Gonçalves.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Liberdade de opiniões

Foi sempre opinião nossa dar cabida neste periodico ás differentes opiniões, até áquellas em que eramos directamente offendidos.

Procediamos assim como estrenuo advogado da manifestação do pensamento.

A uma opinião exposta, podia corresponder uma opinião em contrario.

Aqui não se advoga a intolerancia das opiniões.

Procedemos como homens livres.

Ha tempo renovaram-se as obras na Penitenciaria, vindo para Coimbra varios operarios com guia do ministerio das obras publicas.

Constou-nos que se davam com elles algumas pendencias, mas abstivemo-nos de emittir a nossa opinião a esse respeito.

Ultimamente sahiram d'alli esses operarios por se ter aggravado a situação

Em seguida fomos pedidos para publicarmos um agradecimento de varios operarios e trabalhadores, ao que entendemos dever annuir, deixando comtudo, como é nosso costume, a liberdade aos outros operarios e trabalhadores, de refutarem o que aquelles diziam no seu agradecimento.

Pela nossa parte nem uma unica palavra dissemos no *Conimbricense*.

Ha dias soubemos que numa sociedade de operarios d'esta cidade haviamos sido a esse respeito tratado bem cruelmente.

Decidiu-se fazer um protesto contra o agradecimento referido, ao que erradamente se chama *artigo*, como se nós tivessemos sido o auctor d'elle.

Effectivamente fez-se esse protesto, no qual se envolvem propostas e discursos, em que somos bem mal tratados.

*

Um dia antes em que eramos por essa fórma aggravado, publicavamos no *Conimbricense* um artigo em que combatiamos inergicamente a proposta da lei draconiana, sobre a liberdade de imprensa, apresentada ás côrtes pelo governo, e na qual os operarios typographicos são gravemente ameaçados.

Este nosso procedimento não mereceu o mais insignificante louvor aos operarios da sociedade a que alludimos.

Guardou-se completo silencio.

*

Haverá dois annos, foram maltratados os operarios de sapateiro num jornal de Lisboa.

Esse aggravo passaria desapercebido se não reclamassemos contra elle no *Conimbricense*.

Escrevemos *nós mesmo* um protesto que foi assignado por mais de 200 operarios e que produziu excellente effeito.

D'isso não querem saber os operarios da sociedade a que nos estamos referindo.

No anno passado correu com insistencia a noticia de que a imprensa da Universidade ia ser extincta.

Defendemos logo a classe operaria ameaçada, assim como temos feito em identicas circumstancias.

Tambem d'isto não quiz saber a referida sociedade.

Em toda a nossa já longa vida temos sempre promovido o bem estar da classe operaria.

Fundámos associações de instrucção dos operarios, monte-pios de soccorros mutuos, promovemos exposições de artes e manufacturas, bibliothecas populares, escólas nocturnas para as classes trabalhadoras e fizemos tudo quanto nos foi possivel em seu beneficio.

Da mesma fórma fizemos pela nossa parte tudo quanto podemos para a fundação da escóla industrial Brotero, com o que muito utilisam os operarios.

Não temos poupado os maiores esforços para que se organisem as officinas de serralheiro e carpinteiro junto á mesma escóla; e se ellas ainda alli estão só limitadas á sua collecção de ferramentas, a culpa não é nossa.

As importantes obras do Caes, que tão vantajosas são aos trabalhadores e aos habitantes da cidade, têm-nos merecido sempre todas as diligencias para se levarem á sua conclusão.

Pugnámos por todos os melhoramentos d'esta terra e combatemos com todas as nossas forças contra a transferencia da coudelaria passando de S. Martinho para Santarem.

Limitâmo-nos a estas simples indicações dos nossos serviços feitos á classe operaria e em geral aos habitantes da nossa terra.

*

Na quinta feira ao anoitecer, achando-nos gravemente doente de cama, recebemos, entregues por um portador, um envelope com 6 tiras de papel. Adeante publicâmos o seu conteudo.

Fizemos toda a diligencia para ver se podiamos saber o que era, mas o nosso estado de cegueira não permittiu que o conseguissemos.

Nem uma palavra podemos ler.

Apenas hontem de manhã tivemos quem nos lesse esses papeis.

A cegueira em que nos achâmos é em grande parte devida aos inauditos trabalhos que tivemos com a exposição de artes e manufacturas em 1884 que se realisou no edificio do Carmo.

Desde então aggravaram-se os nossos padecimentos até ao ponto bem lamentavel em que estâmos.

Agora recebemos a paga de nossos trabálhos em favor da classe operaria.

Sirva esta tremenda lição de exemplo áquelles que se sacrificam como nós nos temos sacrificado.

Ainda assim, apezar d'isso não nos arrenpendemos de tudo que temos feito em nossa vida a favor da classe trabalhadora, porque nem todos são responsaveis de taes procedimentos.

Se nos queixámos de uns, não devemos negar, sem injustiça, o muito que devemos a outros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PUBLICAÇÕES NA ITALIA

O sr. Antonio de Portugal de Faria, consul em Leorne, continua a obsequiar-nos com as suas interessantes publicações.

Ultimamente teve a bondade de nos offerecer as seguintes:

«*Antonio de Portugal de Faria — Centenario da India — Bartholomeu Velho — Descoberta d'um planispherio de* 1561.

Leorne. — Typographia de Raphael Giusti — 1898».

«*Antonio de Portugal de Faria — Uma carta de Jacob de Brito a Aarão Monseca.*

Leorne. — Typographia de Raphael Giusti — 1897.»

«*Antonio de Portugal de Faria — A lucta de* 1828-34 — *Tentativa de auxiliar bibliographico.*

Leorne. — Typographia de Raphael Giusti — 1897».

«*Francisco de Borja Garção Stockler — Elogio de José Joaquim Soares de Vasconcellos com notas de Antonio de Portugal de Faria.*

Leorne. — Typographia de Raphael Giusti — 1897.»

São trabalhos historicos de muito apreço e que honram o sr. Portugal de Faria.

Muito lhe agradecemos a renovação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INDICE DO "CONIMBRICENSE„

Do sr. José da Silva Teixeira, recebemos o seguinte bilhete:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Rogo a v. o obsequio de me dizer que livro foi que v. publicou, cuja recepção os jornaes portuenses accusaram ha dias, onde se vende e quanto custa.

De v., etc.,

Porto, rua do Pinto Bessa, 220, 21 de Janeiro de 1898.

José da Silva Teixeira.

Provavelmente ha nisto confusão da parte do sr. Teixeira.

Os nossos famosos livros — *Apontamentos para a historia contemporanea* e *Assassinos da Beira*, foram publicados já ha annos e não agora.

O que ha pouco se publicou foi um *Indice do Conimbricense*, por acto espontaneo do sr. Marques Gomes, de Aveiro, constando-nos que havendo assignaturas sufficientes sahirá nova edição mais desenvolvida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação da Imprensa Portugueza

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Cumpre-me participar a v. ex.ª que em sessão de assembléa geral d'esta Associação, realisada a 17 do corrente, foi v. ex.ª proposto e approvado para socio honorario da mesma collectividade, devendo ser-lhe enviado opportunamente o respectivo diploma.

O que tudo levo ao conhecimento de v. ex.ª para os devidos effeitos.

Deus guarde a v. ex.ª — Lisboa, 20 de Janeiro de 1898.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo redactor do jornal o *Conimbricense*.

Alberto Bessa,
Secretario.

D. FRANCISCO DE LEMOS
E A DEPUTAÇÃO PORTUGUEZA

(CONTINUAÇÃO)

Mas se a esta consideração se ajuntam outras como são: 1.° de ter o mesmo portuguez dado provas de fidelidade em todo o tempo e longo espaço de sua vida, servindo sempre com zelo ao seu principe, e á sua nação: 2.° de ter merecido a confiança do seu principe e recebendo d'elle muitas honras, e graças: de se achar elevado aos graus superiores da jerarchia assim politica, como ecclesiastica, sendo bispo conde: 4.° de ser encarregado de empregos de muita importancia como são os de reitor reformador da Universidade: mais 5.° de ser membro de uma deputação nacional, mandada ao imperador dos francezes a tratar de negocios politicos do seu principe e da sua nação: 6.° de os haver tratado com fidelidade, com adhesão, e amor ao seu principe, sendo retido em França sem esperança proxima de tornar a este reino: então o direito que tem para ser reputado fiel, se faz tão forte, e tão exclusivo de toda a suspeita em contrario, que se não poude attribuir outro motivo á sua vinda a este reino em taes circumstancias que não

seja o sobredito para a cooperação da defeza, e conservação de seu principe, e da sua nação. Ora o bispo conde se acha nesta situação.

Todas as considerações acima feitas concorrem nelle: vindo pois de França nas actuaes circumstancias nada se póde presumir e julgar contra a sua fidelidade: nenhum motivo attribuir-se á sua vinda, que não seja dirigido ao dito fim, e todo conforme aos seus grandes e sagrados deveres.

Mas como póde a razão tirada das actuaes circumstancias, elevar-se a um tal grau de força, que podesse aniquilar ou fazer duvidoso um direito tão bem estabelecido e fundado? Em que se estriba essa razão? Em achar-se, diz-se, o reino invadido pelos francezes, e ter-se como certa em França a conquista d'elle. O bispo conde vem de França, e não lhe parece que ahi se tenha por certa a conquista de Portugal.

Mas conceda-se tudo: não é isso bastante para a nação por-se em guerra contra os seus nacionaes, e havel-os por inimigos e parciaes dos francezes: isto por fazer entender, que tudo aqui ameaça ruina, e que não ha confiança, nem segurança nas forças que defendem o reino.

Convem pois dar-se tanto valor ás actuaes circumstancias? Por onde se regula a força de um exercito? Pela disciplina, coragem e numero dos seus soldados e pela pericia e valor dos seus generaes. Supponhamos que tudo isto concorre no exercito francez: devemos por isso desconfiar da nossa causa? Quando teve Portugal tanta força junta como teve nas actuaes circumstancias? Quando tantas tropas tão bem disciplinadas e corajosas? Quando generaes tão peritos na arte da guerra e tão valerosos? Que progressos tem feito os francezes na sua invasão e pretendida conquista? Querem passar por Bussaco; a nossa força os impede, os vence, e os faz retirar. Querem passar de Villa Franca; ella os detem, e os obriga a respeitar suas linhas, e os faz retroceder. Que confiança pois não devemos ter na nossa força para não recear e nem temer a dos francezes?

Eis aqui as nossas actuaes circumstancias. Circumstancias que revelam superiormente o valor dos inglezes e portuguezes, e que são de segurança para nós, e de ruina para os francezes. Circumstancias que devem mover a todo o portuguez, que esteja em França a vir unir-se á sua nação, para com ella defender a causa do seu principe, e a sua existencia politica. E' o que deve em taes circumstancias a seu soberano, a sua patria, e a si,

Tal foi o motivo que teve o bispo conde para vir de França a este reino nas actuaes circumstancias.

Mas o bispo conde não pára aqui; e para mais abundantemente satisfazer á pergunta passa a dizer que elle veiu da França: 1.° porque considerava não ser proprio da sua honra, e da sua fidelidade presistir em um paiz inimigo em taes circumstancias: 2.° porque se achava retido nelle por se ter mostrado fiel ao seu principe, e á sua nação; e julgar por isso mesmo o não deixavam tornar para Portugal: 3.° porque elle era posto pelo Espirito Santo a governar a egreja de Deus em Coimbra; e achando-se apartado, e ausente da sua egreja por tres annos, todos os seus desejos e esforços deviam ser e eram de tornar a ella, para satisfazer ás altas obrigações do episcopado, motivo tão grande e tão urgente, que só elle bastaria para justificar a sua vinda: 4.° porque S. A. R. o havia encarregado do governo da Universidade em quanto não mandasse o contrario, e não havendo reformador reitor nomeado até aqui, sua real vontade era, que viesse elle continuar a cumprir as obrigações d'esse importante logar, fazendo para isso todo o importante esforço que lhe fosse possivel: 5.° porque tinha em Coimbra sua casa, seus bens, seus domesticos, e nada era mais natural que desejar voltar a ella: 6.° porque achando-se encarregado por S. A. R. da administração da casa do Rio de Janeiro, pertencente a seu sobrinho Francisco de Lemos, que para lá tinha ido, e da satisfação dos encargos d'ella que diziam respeito ao allivio da alma de seu irmão João Pereira Ramos, e não tendo noticias algumas do Brazil, nem do estado da mesma casa e do cumprimento de seus encargos, desejava vir para o reino para ahi ser informado de tudo quanto pertencente a este objectos: 7.° porque achando-se já em uma edade muito avançada, desejava recolher-se á sua egreja e a este reino, para não morrer fóra d'elle e dos seus. Que mais? 8.° porque havendo duas occasiões para se obter a liberdade dos deputados, por algum embaraço que houvesse da parte da França, era da vontade do governo de Portugal, que cada um dos deputados se aproveitasse das occasiões que se lhe offerecessem para poderem vir para este reino: 9.° por fim, porque não vindo nas actuaes circumstancias, não teria outra occasião para vir e lá talvez morreria.

(*Continuar-se-ha*).

PROTESTO

Sr. redactor. — Em cumprimento da resolução tomada pela assembléa geral da Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses, que teve logar no dia 13 e cuja acta foi approvada em 16, venho solicitar de v. a publicação do que segue, protesto contra as fementidas e odiosas accusações feitas aos operarios de Lisboa, que estiveram nesta cidade empregados em obras do estado, e publicadas no *Conimbricense* de 11 do corrente, protesto que a assembléa resolveu se consubstanciasse na parte da acta referente ao assumpto e da moção nella contida.

Certo de que v. obsequiosamente se dignará acceder, antecipo os meus agradecimentos.

Coimbra e sala da Associação, 19 de Janeiro de 1898.

Pela assembleia
O presidente,
Affonso de Bastos.

Esgotado o assumpto que fôra a ordem de trabalhos, e tendo o companheiro presidente consultado a assembléa sobre se algum companheiro desejava fazer uso da palavra para referir se a assumpto diverso, o companheiro Luiz Augusto Teixeira pediu para ser lida uma especie de declaração publicada em o n.° 5:236 do *Conimbricense*, e seguida de 62 nomes de individuos que trabalham na penitenciaria. Feita a leitura, o mesmo companheiro mandou para a mesa a seguinte moção de protesto que, depois de lida e posta á discussão, foi acceite e unanimemente approvada.

MOÇÃO. — «Num artigo inserto no *Conimbricense*, sessenta e dois operarios das obras da penitenciaria d'esta cidade, faltando aos mais comezinhos principios da fraternidade, applaudem as violencias praticadas pelas authoridades policiaes e pela direcção das obras da mesma penitenciaria contra os operarios que de Lisboa para alli vieram trabalhar.

Considerando que no alludido artigo se atropella a verdade dos factos, pois que dos sessenta e dois signatarios alguns eram solidarios na reacção operada pelos operarios de Lisboa contra a depressiva e defraudante organisação do trabalho a que alli pretendia sugeitar-se o pessoal trabalhador;

Considerando que os pretendidos insultos attribuidos aos operarios de Lisboa não passam de pura invenção para justificar os atropelos e deshumanidades de que elles foram victimas por parte de quem superintende em taes obras;

Considerando que a doutrina do artigo visa a estabelecer o odio entre os operarios das diversas regiões e a dividil os na lucta de principios que só tendem á defeza e emancipação do operariado;

Considerando que por parte dos operarios de Lisboa não houve intuitos de revolta nem animo de desordem, mas apenas a justa defeza de interesses atacados, e que tal revolta e tal desordem são de todos ignoradas;

Considerando que no referido artigo se solicita a expulsão dos operarios pertencentes á aggremiação que procura defender o operario dos vexames e extorsões da capital, solicitação baixa e ruim, nodoa indelevel a marcar a villeza de sessenta e duas consciencias negras e fetidas, solicitação presumida e cobarde, só propria de espiritos egoistas e insensiveis ao alheio infortunio;

Considerando que as lisonjas espargidas a flux por sobre as personalidades que mais se evidenciaram no exodo forçado dos operarios de Lisboa, são torpes e servis e tendem a conciliar a opinião irritada das pessoas justas e conhecedoras do conflicto de interesses armado pela avareza de soffregos mandões;

Considerando que os sessenta e dois signatarios do laudatorio artigo, rastejando pelo lodo dos louvaminheiros, se espojam tambem na immundicie de reles denunciantes e perseguidores perversos; e

Lastimando que um jornal de Coimbra, sem vislumbres de escrupulo, désse cabida em suas columnas a doutrina tão retrograda e servisse de agente a tão degradantes bajulações;

A assembléa protesta contra a doutrina, por falsa e subversiva, do artigo inserto no n.° 5:236 do *Conimbricense* de 11 de Janeiro de 1898, e assignado por sessenta e dois operarios das obras da penitenciaria.

Coimbra, 13 de Janeiro de 1898

(a) *Luiz Augusto Teixeira* »

Em seguida pediu a palavra o companheiro José Pereira da Cruz. Apreciou a declaração referida classificando-a d'uma baixeza de interessados que, illudindo inconscientes e utilisando velhacos, conseguiram apurar assignaturas para addicionar a esse insidioso documento, attestado eloquente da ruindade de sentimentos de quem a promoveu e fez publicar, estranhando que o redactor do *Conimbricense*, tanta vez apregoada, por si e por differentes, protector e defensor das classes trabalhadoras, houvesse dado apoio á indignidade, inserindo no seu jornal uma tão vergonhosa patacoada, mais deprimente para quem a promoveu, firma e publicou, do que para aquelles a quem se pretende amesquinhar.

Salientou ainda o facto, a cobardia, de apenas a darem a publico quando os insultados já tinham saido de Coimbra, e perguntou como devia esperar-se que d'ora ávante fossem recebidos em Lisboa, pelos operarios, os operarios d'esta região que lá se encontrassem em condições difficeis, carecendo de auxilio.

Outras considerações lhe suggeria ainda o espirito, tacanho e reles do documento; calava as, porém, visto como ella estava digna e louvavelmente apreciada na moção do companheiro Teixeira.

Seguiu-se lhe o companheiro presidente que fallou na mesma ordem de ideias, apresentando depois uma proposta do companheiro Carlos Ferreira, para nomear-se uma commissão que ficasse encarregada de elaborar e fazer publicar um protesto, proposta a que o companheiro Virgilio dos Santos addicionou o seguinte: — que esse protesto se fizesse pela publicação da moção e da parte da acta referente ao assumpto. Tendo o companheiro Carlos Ferreira concordado, foi assim submettida á apreciação a proposta, que obteve unanime e enthusiastica approvação

. . . .

NOTICIARIO

Carnes verdes — Fomos hontem procurados por um individuo pratico nos negocios das carnes verdes, pedindo nos para expôr á camara municipal o seguinte.

Que a arrematação de todas as carnes juntas é necessariamente fatal ao intento que tem a vereação, porque difficilmente haverá quem possa dispôr de um capital tão grande como este negocio exige.

Que aquillo que convinha á camara era arrematar em separado as tres qualidades de carne, de vacca, de carneiro e de porco.

Assim acharia a camara concorrentes, porque haveria individuos de mediana fortuna que tomassem a arrematação das carnes em separado.

Por esta fórma ganharia o municipio e não ficaria deitada a perder muita pobre gente, que vive neste negocio por intermedio dos marchantes.

Este objecto é grave e merece que a camara o estude, para que depois não venha a encontrar motivos para se arrepender.

Capello — A'manhã deve realisar se o doutoramento do nosso prezado amigo e distincto academico, sr. Abel d'Andrade.

E' padrinho o sr. conselheiro Julio de Vilhena e são oradores os srs. drs. Henriques da Silva e Guimarães Pedrosa.

Penitenciaria — O conselho penitenciario reune brevemente para dar o seu parecer, sobre se a penitenciaria de Coimbra póde ou não servir para prisão de mulheres.

Reunião academica — Na quinta feira houve uma reunião de academicos, na rua das Tilias, do jardim Botanico, sendo resolvido protestar contra a prisão dos tres estudantes do Porto, por motivo dos festejos a Mousinho d'Albuquerque, e contra o procedimento das auctoridades de Coimbra, por se opporem ás reuniões da academia.

Prisão — Foi presa Carminda Lagoaça, por ter subtrahido a um estudante varios objectos de ouro.

Contribuições — Vae-se aproximando o fim do mez e com elle termina o prazo da cobrança das contribuições.

Ao sr. delegado do thesouro pedimos que á maneira dos annos passados, se digne obter a devida prorogação por mais o mez de Fevereiro, para a cobrança das contribuições neste concelho.

E' um acto de inteira justiça, porque os contribuintes não têem occasião de effectuarem os seus pagamentos até ao fim do corrente mez, e a prova está em se encontra, a recebedoria constantemente cheia de gente.

Theatro Principe Real — Realisa-se na proxima quarta feira neste theatro, a recita que annunciámos, e na qual toma parte o distincto actor Taborda.

Victima de explosão — Morreu no hospital o infeliz fogueteiro Antonio Viuvo, que ha dias ficou horrivelmente queimado em uma explosão de polvora, em Fóra de Portas.

Fallecimento — Falleceu na noute de quinta para sexta feira, uma filha estremosa do nosso amigo o sr. José Baptista, confeiteiro na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade.

Damos ao sr Baptista e sua familia, os pezames por tão infausto acontecimento.

Melhoras — Esteve bastante doente o sr. José Ferreira Barbedo Vieira, proprietario d'esta cidade.

Agora, porém, já se acha em convalescença este nosso prezado amigo, o que muito estimamos.

Outras — Está melhor do incommodo que ultimamente teve o nosso amigo, rev.° reitor da Sé Cathedral, sr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.

Damos lhe, por isso, os parabens.

Consorcio — Realisou se hoje na Sé Cathedral o casamento do sr. Joaquim Albano da Costa, socio da firma commercial Costa & Luz, com a sr.ª D. Adelaide Julia de Mattos.

Desejamos aos noivos todas as felicidades.

Alumnos premiados — O *Diario do Governo*, publicou em o seu numero de quarta feira o seguinte:

Direcção geral da instrucção publica

1.ª Repartição

Por despacho de 14 do corrente:

Concedidos, nos termos dos artigos 110.º a 114.º da parte 1.ª do regulamento de 18 de Junho de 1896, os seguintes premios aos alumnos das escólas primarias abaixo designadas:

Districto de Coimbra

Norberto de Sousa Araujo, de dez annos de edade, natural de Luso e residente em Coimbra, filho de Manoel Joaquim de Araujo e alumno do collegio de S. Pedro — premio de 20$000 réis.

Maria Amalia Pereira Monteiro, de quatorze annos de idade, natural de Coimbra e residente na mesma cidade, filha de José Anastacio de Brito e alumna da escóla complementar de Santa Cruz—premio de 10$000 réis.

Caetano Ramos, de doze annos de edade, natural de Coimbra, e alli residente, filho de Benjamin Ramos e alumno da escóla elementar da Sé Nova — premio de 10$000 réis

O Conimbricense e a historia contemporanea — Com este titulo diz o nosso collega das *Novidades* o seguinte:

«O sr. Marques Gomes fez um indice de todos os artigos publicados pelo conhecido jornal de Coimbra para commemorar o seu 50.º anniversario. E' um trabalho digno de se registar, pois assim facilmente se encontrará qualquer dos assumptos de historia contemporanea de que aquella folha tão proficientemente tem tratado.»

ANNUNCIOS

LEILÃO

Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito

1 NO DIA 2 de Fevereiro proximo, por 11 horas da manhã, na rua do Visconde da Luz, 86, 1.º andar, ha de proceder se á venda em leilão particular, dos objectos adiante mencionados, sendo entregues a quem mais der e pagar no acto da entrega:

Tres jarras, 2$000 réis; 2 candieiros para sala, 3$800 réis; 1 cofre de madeira, 1$000 réis; 2 cobertores de damasco, 24$000 réis; 1 faqueiro de prata, com 12 talheres, 1 par de trinxantes, 1 colher para terrina e 1 para arroz, pesando tudo 2:275,0 gr., 52$300 réis; 11 colheres para chá e 1 para assucar, peso 184,0 gr., 4$200 réis; 1 paliteiro de copo, com 129,0 gr., 2$840 réis; 1 salva com iniciaes e peso de 261,0 gr., 5$790 réis; 1 bolça para dinheiro, 48,0 gr., 1$060; 1 relogio com caixas d'ouro, para senhora, 8$000 réis; 1 cadeia d'ouro para o mesmo 9$500 réis; 1 relogio para homem, 12$000 réis; 1 cadeia para o mesmo com chave, 14$000 réis; 1 par de castiçaes de casquinha, 4$000 réis; 11 colheres para chá, 246,0 gr., 5$400 réis; 1 escrivaninha, 358,0 gr., 7$900 réis; 1 espevitador e barquinha, 277,0 gr., 6$100 réis; 1 salva, peso 251,0 gr., 5$500 réis; 1 bracelete d'ouro, peso 2,2 gr., 10$100 réis; 1 bule de prata, peso 853,0 gr., 19$600 réis; 1 assucareiro, peso 460,0 gr., 10$600 réis; e differentes livros, cujos nomes e valores se darão no acto da praça.

SIGNIFICADOS

DA

Seleta franceza de Roquette, com referencias á grammatica franceza de Epyphanio Dias.

A' venda na livraria de

SAMPAIO & MORAES

49 — Rua da Assumpção — 51

LISBOA

Venda de propriedades em praça particular

2 NO DIA 6 do proximo mez de Fevereiro pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador encartado Joaquim da Costa Rodrigues, sito á praça 8 de Maio, n.º 8, em Coimbra, hão de vender-se a quem mais der, convindo, os bens abaixo indicados:

Freguezia de Santa Cruz

Desoito aguilhadas ou 9882,m de terra no sitio da Ponte de Pau, campo de Bolão.

Freguezia de Trouxemil

Doze aguilhadas ou 6588,m de terra no sitio do Salão, campo de Olão.

São Silvestre

Seis aguilhadas ou 3294,m de terra no sitio dos Basteiros, campo de Zalparria.

Duas aguilhadas ou 1098,m de terra no sitio das Varellas, campo de São Silvestre.

Freguezia de S. Martinho do Bispo

Nove aguilhadas ou 4941,m de terra no sitio do Reguengo, campo de S. Martinho do Bispo.

Desesseis aguilhadas ou 8784,m de terra no sitio da Leirancha, campo de S. Martinho do Bispo.

Freguezia de Tentugal

Uma propriedade no sitio das Tamengas, com um bocado junto a uma ribeira pequena, tudo pegado, limite de Tentugal.

Quarenta aguilhadas ou 21960,m de terra no sitio da Loba-Farta, no campo de Tentugal.

Vinte e quatro aguilhadas ou 13176,m² de terra, no sitio de Entre-Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6588,m² de terra, no sitio do Alveirão, campo de Tentugal.

Oito aguilhadas ou 4392,m² de terra, no sitio da Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6588,m² de terra, no sitio do Barco, campo de Tentugal.

Trinta aguilhadas ou 16470,m² de terra, no sitio da Penhardarda, campo de Tentugal.

Desoito aguilhadas ou 9882,m² de terra, no sitio de Bento Arraes, campo de Tentugal.

Quatorze aguilhadas ou 7686,m² de terra, no sitio da Fonte Nova, campo de Tentugal

Trinta aguilhadas ou 16470,m² de terra, no sitio dos Arcos, campo de Tentugal

Para mais esclarecimentos dá-os o referido solicitador, tambem acceita offertas até ao dia da praça.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

Associação de classe dos operarios de alfaiate de Coimbra

3 POR ordem do companheiro presidente são convidados todos os socios d'esta Associação a reunirem em assembléa geral no dia 23 de Janeiro, pelas 3 horas da tarde, na séde da Associação, rua do Corpo de Deus, 94.

Ordem do dia — Eleições dos corpos gerentes para o anno de 1898.

Coimbra, 16 de Janeiro de 1898.

O secretario,
Antonio de Oliveira.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

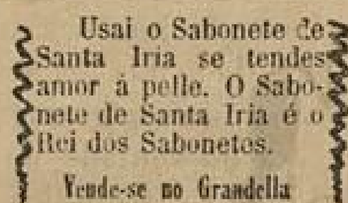
RODRIGO FERREIRA & C.ª

12 — RUA DO BOMFIM — 12

PORTO

4 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spurce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de fáca, proprias para marcenaria.



Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

VENDA

5 VENDE-SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a acquisição

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisição.

HORTICULTURA

6 PEREIRAS FRANCEZAS importadas, de 1.ª qualidade — cada uma 300 réis.

Roseiras francezas.
Palmeiras fortes.
Arbustos para jardins.
Sementes de hortaliças.

Estabelecimento de horticultura de Antonio Mendes Simões de Castro. — Rua do Visconde da Luz, 14.

BALAUSTRES

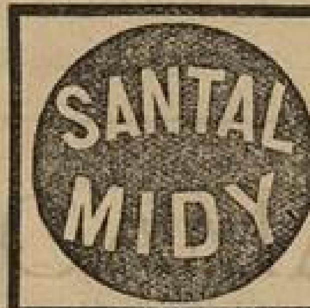
7 VENDEM-SE 40 com pilastras e capiamento, tudo de cantaria.

Para tratar, com Lino do Valle, rua do Gazometro.

CASAS PARA ARRENDAR

8 ARRENDAM-SE os predios seguintes na rua Oriental de Mont'arroyo, n.os 79, 93, 115 A, 119, e mais uma loja na mesma rua.

Trata-se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, 24.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser competamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie. E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta: **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ FRANCEZ INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.**, é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

Supplemento ao n.º 5:239

DO

CONIMBRICENSE

A' hora em que o *Conimbricense* estava já no prélo para se imprimir, recebemos do nosso amigo o sr. governador civil substituto, dr. Luiz da Costa e Almeida, a carta de que nos apressamos a dar conhecimento aos nossos leitores, principalmente aos d'esta cidade, que decerto hão de folgar com tão agradavel noticia.

Joaquim Martins de Carvalho.

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — As obras do Caes continuam já na proxima segunda feira, podendo-se dispender com ellas 200$000 réis por mez até ao fim do anno economico. Parabens.

Amigo e muito obrigado,

Luiz da Costa e Almeida.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 5:240

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 25 DE JANEIRO DE 1898

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

51.º ANNO

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

(Continuação)

Nestas circumstancias chega a Coimbra outro destacamento do regimento n.º 22, e logo os voluntarios academicos se appressam em sondar o seu espirito.

Pouca experiencia lhes foi precisa para ficarem satisfeitos do exame, especialmente dos seus benemeritos officiaes: porém desde então começaram a vigiar, para que os occultos agentes da deserção e da anarchia não contaminassem tão briosos soldados; bem como a trabalhar por lhes infundir cada vez mais o amor ao sr. D. Pedro IV e á Carta Constitucional: conseguindo com estes e outros esforços tornar aquelle destacamento um baluarte inexpugnavel, pois que primeiro elles dariam o sangue e a vida, do que annuissem ao brado infame da revolta.

Ah! Se em todo o exercito fosse possivel haverem taes prégadores, não teriam nelle existido tantas deserções, nem desgraçadas provincias do reino sido theatro sanguinario da mais dura guerra civil!...

D'est'arte satisfeitos e animados estavam os voluntarios academicos, quando de improviso este destacamento recebe ordem de marchar para o Porto. Não podia haver golpe mais sensivel, nem mais funesto para Coimbra nas horrorosas circumstancias em que esta cidade se achava.

Partiu com effeito, e logo uns 10 academicos degenerados, com a policia e gentalha, resolveram aproveitar-se de tão opportuna occasião, tencionando reunirem-se pela madrugada do dia 11 (á uma hora) na ponte de Agua de Maias, e d'ahi voltarem para a cidade, com o intuito de fazerem a revolução, ou desertarem para os rebeldes no caso de serem mal succedidos.

Os incançaveis e vigilantes voluntarios academicos tudo pesquizaram, tudo souberam, e tendo immediatamente passado aviso uns aos outros, unanimemente deliberaram oppôr aos anarchistas a mais vigorosa resistencia, no caso de se realisar alguma tentativa.

O primeiro passo que os mesmos voluntarios academicos deram, foi participarem e prevenirem (pelas 9 horas da noute) o conservador da Universidade, por uma deputação ácerca dos projectos da revolta e da resolução em que estavam, de a todo o custo os impedir; requisitando ao mesmo tempo este magistrado, para que nisto os auxiliasse.

Depois todos os fieis voluntarios academicos se armaram do melhor modo que poderam, e o mesmo fez o juiz de fóra com varios negociantes.

Este aspecto verdadeiramente marcial encheu de tanto terror os revolucionarios, que a policia não ficou essa noute nos seus quarteis do collegio da Trindade, porém sim metida por diversas casas; os rotos não se atreveram a sair dos seus covís; e os degenerados academicos e juntamente alguns barbeiros fugiram para o Silveira umas poucas d'horas antes do ponto dado para a reunião; dando assim todos uma prova de que os rebeldes tem tanto de cobardes, quanto de malvados: o egoismo os estimula, o egoismo os faz tremer á sombra do menor perigo.

Restabeleceu-se a paz; para o que muito concorreu a inesperada volta do destacamento do n.º 22, que tantas saudades tinha deixado, (1) e que felizmente havia recebido ordem de retroceder; e ainda mais se augmentou a confiança com a chegada do deputado coronel *Antonio Pinto Alvares Pereira* no dia 14; o qual no seguinte fazendo reunir a tropa, que havia na cidade, a saber: 2 companhias do dito destacamento de n.º 22, os 30 soldados de policia, as milicias da cidade e as de Soure, (recentemente chegadas), a pretexto de passar-lhes revista, nessa occasião fez desarmar a mesma policia, com a maior satisfação e jubilo dos voluntarios academicos e habitantes da mesma cidade, amigos do rei e da Carta.

A estes não pequenos receios de se ver perturbada a segurança interna da cidade, succederam os que ameaçava o grande colosso de improviso apparecido na provincia.

O rebelde mór e seus sequazes tendo alli penetrado espalhavam o terror e davam novo impulso á rebellião. Mas os briosos voluntarios academicos, com os olhos fitos no amor da patria, constantes a vencer ou a morrer, não esmorecem.

O brigadeiro *Azeredo* retirando-se de logar em logar, e tendo noticia d'este bom espirito, mandou (2) do seu quartel general da Ponte da Murcella em 15 de Dezembro a Coimbra o major de milicias de Tondella, *Julio Cesar Feio de Figueiredo*, dar principio á organisação regular do corpo dos mesmos voluntarios academicos.

E' indizivel a presteza e alegria com que estes se alistaram. O mesmo *Azeredo* veiu a Coimbra ser d'isso testemunha. «*Eu vi,* diz elle, (3) *com a maior satisfação e até com a gratidão a mais profunda, o enthusiasmo com que essa briosa mocidade litterata correu á minha voz a pegar em armas em defeza da patria* »

O mesmo affirma o deputado coronel *Pinto*, governador militar de Coimbra, na sua proclamação (4) de 16 de aquelle mez, nestas palavras notaveis: — «*Folguei, generosos habitantes de uma das primeiras cidades do reino, folguei de ver os nobres sentimentos, que vos animam, folguei de ver entre vós essa brilhante mocidade, esperança cara de todas as familias do reino, preferindo voluntariamente as fadigas da guerra ao descanço, e até ao estudo (brilhante emprego nos tempos ordinarios) alistar-se contente para affrontar os trabalhos e azares da guerra, e esperar anhelando pela ordem de marchar ao perigo.*»

(*Continuar-se-ha*).

(1) Os voluntarios academicos, querendo dar uma prova de gratidão e benevolencia a este benemerito destacamento, promoveram em seu beneficio, uma subscripção, cuja distribuição teve logar no dia 13.

(2) Documento n.º 2.

(3) Documento n.º 3.

(4) Vem inserida no *Portuguez*, n.º 48.

D. Frei Bartholomeu dos Martyres

Ha annos passando nós na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, entrámos na loja de um negociante, nosso amigo, alli estabelecido.

Achavam-se sobre o mostrador uma grande quantidade de manuscriptos.

Por curiosidade fomol-os examinando e imagine-se qual seria o nosso pasmo, quando entre tantos papeis que estavam destinados a embrulho, vimos o testamento *original* do celebre arcebispo de Braga, D. Frei Bartholomeu dos Martyres!

Como é que um testamento feito ha 3 seculos em Vianna do Minho, hoje Vianna do Castello, veiu parar a Coimbra a uma loja de negocio?

Apressámo-nos logo a pedir o precioso documento ao negociante, o qual de boa vontade nol-o cedeu.

Esse testamento de D. Frei Bartholomeu dos Martyres, acha-se hoje na secção de archeologia do Instituto de Coimbra, e sem a nossa diligencia teria ha muito tempo servido para embrulhar quinquilherias.

Apesar de haver quem se infade com estas publicidades, não deixaremos de mencionar mais este serviço, e não pequeno, prestado por nós á historia portugueza.

Joaquim Martins de Carvalho.

Ainda D. Frei Bartholomeu dos Martyres

A proposito do prelado a que acima nos referimos, diremos que temos na nossa livraria o seguinte:

1.º A primeira e rarissima edição da sua vida, feita pelo insigne escriptor Fr. Luiz de Sousa.

Foi mandada imprimir em Vianna do Minho pela vereação d'aquella terra, em 1619.

Deve-se a impressão a Nicolau Carvalho, que foi de Coimbra expressamente a Vianna para imprimir aquella óbra.

Comprámos esse estimadissimo livro no leilão do nosso prezado e fallecido amigo o sr. dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres.

*

2.º Possuimos mais uma das edições do *Cathecismo ou doutrina christã*, de D. Frei Bartholomeu dos Martyres, impressa em Lisboa, por Manoel de Lyra, em 1585.

Comprámos esse livro com muitos outros egualmente curiosos, á familia do fallecido e habil pintor Fructuoso Amadeu Monteiro.

*

3.º Em tempo nos deu um nosso amigo varios documentos com a assignatura *original* de D. Frei Bartholomeu dos Martyres.

Entre esses documentos existe um todo da propria letra d'este prelado.

Como curiosidade aqui o publicamos:

«*Por este meu assignado ei por bem que os padres da companhia préguem e façam praticas espirituaes ao povo, ou aos estudantes, no seu collegio, todas as vezes que lhes parecer conveniente, com tal que se não encontrem em os domingos com a hora em que se prégue na Sé.*
20 *octobris*, 1560.
O arcebispo primaz.»

Por nossas diligencias existem esses documentos e muitos outros, que a não sermos nós já ninguem d'elles saberia.

Joaquim Martins de Carvalho.

LIVROS EXTRAVIADOS

Referimo-nos em o numero passado aos roubos praticados nos livros e documentos da livraria do mosteiro de Santa Cruz.

Diremos agora que uma das mais importantes livrarias de Coimbra, depois

da d'aquelle mosteiro, era a do collegio de Santa Rita, mais conhecido pelo collegio dos Grillos.

Essa livraria, depois de 1834, foi defraudada da maneira mais indigna.

Sahiram d'alli em varias noites sacos cheios de livros, que foram dispersos por toda a parte.

Pelo centenario de Camões, em 1880, vimos numa loja d'esta cidade exposto á venda um exemplar da riquissima edição dos *Lusiadas*, pelo morgado de Matheus.

Tinha na frente o offerecimento feito pelo mesmo morgado de Matheus, ao collegio de Santa Rita de Coimbra.

No deposito dos livros das extinctas ordens religiosas, que por muitos annos existiram no collegio de S. Paulo, Primeiro Eremita, da ordem da Serra d'Ossa, onde hoje está a sociedade do Instituto, havia numa sala especial os livros que tinham sido d'aquelle collegio.

A par dos livros estava o grande catalogo da livraria e ahi se apontavam as immensas fraudes que dos livros d'aquelle collegio se haviam feito.

Ainda assim de muito nos serviram os livros que restavam nessa sala.

Foi alli, e só alli, que achámos o primeiro livro da imprensa dos jesuitas, impresso em Coimbra, no anno de 1710

E o caso é que o vastissimo deposito de livros dos conventos e collegios que apezar de tudo ainda era immenso, foi vendido no anno de 1869, pela relissima quantia de 9:000$000 réis, ao allemão Michelis.

Levou este para a Allemanha os livros em que tinha empenho, por serem alli muito procurados, e vendeu o resto em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Abandono da instrucção primaria

Os poderes publicos fallam muito em instrucção popular, mas na pratica tudo lançam ao desprezo.

Em Portugal só se trata de politica e de patronatos escandalosos.

Quem não tiver decididos patronos, nada consegue.

Da instrucção da mocidade, não se quer saber.

Representam os povos, queixam-se os abandonados, mas nada obtêm.

Neste genero podiamos dar numerosos exemplos.

Mas por hoje limitâmo-nos á carta que acabâmos de receber do sr. Joaquim Correia Linhares, da freguezia de Azere, concelho de Taboa.

E' uma amostra do muito que vae por Portugal neste genero.

Ácerca dos estudos superiores ainda se faz alguma cousa, mas a respeito do ensino primario é escusado fallar.

E quererão por este modo fazer tornar civilisado e instruido um tal paiz?

Eis a carta a que nos referimos, que é apenas uma amostra do panno.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A cadeira d'instrucção primaria da freguezia d'Azere e o «Taboense»

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Ainda não vae longe que o *Taboense* no seu programma, (em Agosto ultimo), fazia ver aos seus leitores que a instrucção ia agora alli ter uma protecção desmedida

Com vista neste palavriado esperavam os habitantes da freguezia d'Azere que mais dia menos dia o mesmo jornal fizesse publica a fórma como esta cadeira tem sido regida.

Não succedeu assim, porque diz elle agora que nesse assumpto nem de leve tocar lhe.

Ora esta cadeira que ha mais de 8 annos tem estado em completo abandono, sem que as creanças alli recebam o mais pequeno vislumbre d'instrucção, apezar de a mesma freguezia ter dado o devido conhecimento por meio de representações, que se não sabe até onde chegariam.

Cairiam para o refugo?

Nesse caso ignoram as estações superiores o que se por cá passa?

Dirijo me a v. porque sempre conheci o seu *Conimbricense* prompto na defeza dos bons principios da instrucção.

Peço me desculpe mais este incommodo que desde já respeitosamente lhe agradeço.

De v. etc.,

Azere, 19 de Janeiro de 1898.

Joaquim Corrêa Linhares.

O Indice do "Conimbricense„

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Vou pedir-lhe a fineza de me inscrever no numero dos assignantes do *Indice* do seu *Conimbricense*.

Desejando-lhe o melhor bem estar em todo o sentido, sou

De v., etc.,

Oliveira do Hospital, 19 de Janeiro de 1898.

Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

D. FRANCISCO DE LEMOS
E A DEPUTAÇÃO PORTUGUEZA

(CONTINUAÇÃO)

Tendo o bispo conde declarado os motivos que teve para vir da França a Portugal nas actuaes circumstancias, agora passa a dizer a occasião que teve para isso, a qual necessita ser illustrada para não haver confusões nos motivos, attribuindo-se a elle algum que verdadeiramente não influisse para a sua vinda. E' o caso.

O bispo conde, estando em França, desejava muito recolher-se a este reino e á sua egreja; mas não via possibilidade alguma para o fazer.

Em Bordeus a deputação pediu permissão ao imperador para voltar a Portugal: não foi ouvida. Em Paris alguns deputados renovaram a mesma supplica: não teve effeito. Era pois necessario presistir na França até concluir-se ou a paz geral, ou alguma composição sobre as cousas de Portugal: mas este futuro não se julgava estar proximo.

Nestes desejos e esperanças ia o tempo correndo, e passando-se os annos. Entretanto o bispo conde sentia irse arruinando a sua saude, e pedindo permissão ao imperador pelo ministro das relações exteriores, para ir por um mez a Teste de Buel tomar banhos de mar.

Antes da resposta n.º 8 recebeu do ministerio da guerra a carta n.º 9, na qual lhe dizia, que o imperador julgava necessaria a presença d'elle bispo em Portugal para negocios do seu interesse, e desejava que por proposta se dirigisse ao quartel general do principe d'Essling; o qual lhe diria mais particularmente as intenções do imperador.

Esta carta fez grande impressão no bispo conde; elle não tinha procurado insinuar-se no animo do imperador: não tinha mostrado adhesão alguma aos seus principios, aos seus systemas, e aos seus planos: no que respeita a Portugal seus sentimentos eram contrarios aos projectos que elle tinha de invasão e conquista; o que não era occulto ao mesmo imperador, e nem aos seus ministros.

Como pois não sendo d'estes sentimentos e não estando preparado para este genero de cousas, julgou o imperador necessario, que elle viesse a Portugal para negocios do seu interesse? Que negocios eram estes? Que objectos tinham? O bispo conde não foi ao quartel general: não fallou com o principe d'Essling.

São pois ainda hoje para elle um mysterio: só diz que se fossem contrarios aos interesses do principe regente nosso senhor e da nação, pela misericordia divina, não achariam nelle disposição para os tratar: não agradaria isso ao imperador; mas teria elle bispo conde a satisfação de obrar rectamente.

Sahindo pois o bispo conde do estupor que lhe causou a carta do ministro da guerra, vendo: 1.º que ella lhe offerecia opportuna occasião de vir a Portugal com tanto desejava: 2.º que ella o conduziria a este reino com segurança, não sendo impedido, antes ajudado pelos francezes: 3.º que lhe facilitaria a entrada nelle por logares aonde não dominasse a força franceza, mas sim a portugueza: 4.º que entrando nelle ficaria já fóra do poder do imperador, e debaixo das vistas e sujeição do seu principe; pareceu-lhe, que devia aproveitar-se da occasião que a Providencia Divina, (que tudo dispõem *fortiter et suaviter* a seus fins) lhe dava por meio da carta do ministro da guerra para sair de França, e recolher-se a este reino.

Nesta consideração, não olhando para os perigos a que se expunha, para os incommodos que tinha de soffrer, e para as despezas que tinha de fazer em tão longa viagem, respondeu ao dito ministro da guerra, que ficava prompto para executar as insinuações que lhe fazia da parte do imperador (carta n.º 10.)

Eis aqui a chave da intelligencia da carta do ministro da guerra: dois motivos; um expresso nella que indica a vontade do imperador; outro encerrado no coração do bispo conde que era, e foi sempre a expressão da sua vontade, manifesto a Deus e communicado a pessoa da sua maior confidencia o visconde de Barbacena, que ficou em Bordeus, e aos seus dois secretarios Vicente Pereira de Mello e Antonio Barbosa de Almeida, que o acompanharam em toda a jornada, e estão agora no Porto. *In ore duorum vel trium stat omne verbum.*

Para confirmação d'esta verdade servem todas as considerações feitas nesta resposta, ou neste discurso: serve o modo com que elle bispo dirigiu a sua viagem, que com esta luz fica clarissimo não ser elle de quem vinha animado do espirito de rebellião machinar conspirações contra o seu principe, e a sua patria; mas sim de quem vinha unir-se aos seus nacionaes; a cooperar com elles para a sua defeza, e conservação; de quem vinha viver debaixo do seu imperio, e protecção; de quem vinha continuar o exercicio das suas obrigações religiosas, politicas, civis e domesticas: obrigações que continuariam a ser todas perturbadas, e impedidas, se o que diz o ministro da guerra na carta fosse o verdadeiro motivo da vinda do bispo conde a este reino.

Espera portanto o bispo conde, que longe de se fundarem na dita carta presumpções suspeitas, e juizos contra a sua fidelidade ao principe regente nosso senhor, e da nação, fidelidade constante por tão grande numero de razões, e de provas; admire-se antes a Providencia Divina, como ella se serviu para o conduzir a este reino, fazendo concorrer para este fim, sem o imaginarem, e nem pensarem o mesmo imperador, os mesmos ministros, e generaes francezes.

(*Continuar-se-ha*).

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — Discutiu-se o projecto de lei reorganisando o Tribunal de Contas, que foi approvado depois de terem fallado contra, o sr. Mello e Sousa e a favor o sr. Luciano Monteiro.

Nesta reforma ha disposições acertadas que previnem muitos abusos que se estavam dando com os fornecimentos e outras irregularidades.

Entrou na tella do debate a conversão da divida publica. O projecto é assignado pelos deputados: Mariano de Carvalho, (vencido) Dias Costa, Alpoim, Ramires, Mourão, Correia de Barros, Barbosa de Magalhães, Silverio Vianna, Moreira Junior e Adriano Anthero (relator).

Centenario da India — Das cinco composições que concorreram á *marcha triumphal* posta a concurso foi approvada e submettida com a divisa *Sundareu*. Por emquanto não se sabe o nome do auctor d'esta composição, mas suppõe se ser compositor ainda novel, mas de inspiração notavel.

Premios a estudantes — Foram enviados para Coimbra os seguintes premios concedidos pelo governo a alumnos de diversas escólas:

Norberto de S. Araujo, alumno do collegio de S. Pedro — 20$000 réis.

Maria A. P. Monteiro, na escóla complementar de Santa Cruz — 10$000 réis.

Caetano Ramos, da escóla elementar da Sé Nova — 10$000 réis.

Que continuem a ser bons estudantes os agora premiados, é o que lhes desejo.

Conservatorio — Na furia das reformas os nossos governos têm feito andar os serviços publicos numa completa debadoura e na confusão, já notada por muitos estrangeiros que nos têm visitado.

Quando sóbe ao poder um novo ministerio tudo é reformado, não resultando as mais das vezes vantagens algumas para o paiz.

O Real Conservatorio foi agora reorganisado. Vão d'alli surdir grandes musicos, eximios cantores e actores que darão brado no mundo theatral!

Cria-se alli uma aula de córos, abre se uma classe de musica de camara e outra de musica de orchestra, reorganisa-se o ensino da arte dramatica

Vamos a ver o que produz a tal escóla de declamação. Até hoje nunca produziu cousa nenhuma.

São reformas estas que de ordinario nunca passam do papel

Mousinho — Chegou hontem a Lisboa do seu regresso do norte. Veiu acompanhado de sua esposa e cunhado, dr. Gaivão, Fontello, segundo tenente da armada e outros amigos

Pouca concorrencia relativamente ás anteriores recepções.

Carlos Lama — Vae casar este excentrico artista portuguez. E' sua noiva a formosa e gentil gymnasta M.elle Hulda, que se acha trabalhando no Colyseu dos Recreios.

Parabens ao Lamas, que é tão feio que todos julgavam que não acharia quem o quizesse. Pois achou, porque tem talento e é bom rapaz.

Alves Correia — Alguns dias depois d'este arrojado jornalista ter deixado a direcção politica do *Paiz* foi lhe offerecido por alguns amigos seus correligionarios, um lauto jantar no *Avenide Palace*.

No jantar que foi de vinte e oito talheres, levantaram se muitos brindes.

A Marselheza e os seus supplementos — Como se sabe este jornal acabou, mas a empreza tem publicado varios supplementos, que por signal alguns d'elles são muito engraçados.

A policia embirrou e não consente que os taes supplementos appareçam á venda, fundando essa publicação em que findando o jornal, o *supplemento* não tem razão de ser; muito mais porque não houve nova habilitação como semanario de caricaturas. E d'ahi as violencias.

Os policias invadiram a casa da redacção e typographia, na travessa de André Valente, espiona quem entra, apalpa quem sae para ver se nas algibeiras se occultam quaesquer exemplares e até pernoitam dentro das casas da officina.

Quando em 1846 se publicou o *Supplemento* ao celebre *Patriota*, o governo d'então, que era cabralista, não exerceu, apezar das suas crueis perseguições, tantas violencias nem tão ridiculas prevenções.

Não são supplementos burlescos que põem em perigo as instituições, mas sim os maus governos.

A Marselheza (musica). — Conta se que por occasião dos ensaios d'apuro da nova opera *André Cheniér*, opera em que no 4.º acto figuram as scenas sangrentas da Revolução Franceza e se toca a Marselheza, o emprezario sr. Paccini escrevera ao maestro Giordano para que consentisse na suppressão d'aquelle hymno, visto a rainha de Portugal pertencer á familia dos Orleans e poder mortifical a.

Conta-se mais que Giordano accedeu áquelle extraordinario pedido sem todavia deixar de rir da puerilidade.

Se isto é verdade, como parece, porque no 4.º acto a orchestra effectivamente toca a Marselheza, como aliás se acha expresso no libreto, vê se bem que somos o que os estrangeiros dizem de nós.

A Marselheza é o hymno nacional d'uma nação amiga e portanto acho até uma affronta a esse paiz, não se permittir que se toque no nosso theatro lyrico, quando aliás a peça o impõe.

Ratices nossas.

Companhia das aguas — O governo deve perto de 1:000 contos a esta companhia. Parece que o actual ministro das obras publicas vae estudar esta questão e modificar o contracto de 29 de Outubro de 1888, que é o terceiro que se tem feito com a companhia, sendo o 1.º em 29 de Setembro de 1858 e o 2.º em 27 d'Abril de 1867.

Por aquelle contracto vê se que as aguas do Alviela, que entram na cidade, são computadas em 30:000 metros cubicos.

A companhia tem actualmente 11 reservatorios, com a capacidade total de 170:000 metros cubicos. D'estes reservatorios os maiores são o do Campo d'Ourique, que tem 120:000 metros cubicos, e o dos Barbadinhos, com 12:000 metros cubicos, e o do Arco, com a capacidade para 10:000 metros cubicos.

E' curiosa a estatistica da venda da agua. Em 1868 foi ella de 4 contos, em 1870 de 32 contos, em 1880 de 113 contos, em 1890 de 547 contos, e em 1896 de 549 contos.

O anno em que houve maior venda foi o de 1887, que attingiu a 550 contos.

Lisboa e Berlim são as duas capitaes da Europa que possuem melhor agua

Em Paris bebe-se a agua do Sena, que é má, em Berlim ha a magnifica agua do Sprée, em Madrid a agua do Lozaya, que é detestavel, em Hamburgo a agua do rio Elba, pessima, e em Londres a do Tamisa, fornecida por 8 companhias.

Lisboa tem boa agua, mas quanto lhe custou! Sommas enormes.

O aqueducto dá-lhe 900 a 1:200 metros diarios e o Alviela 36:000.

Com a edificação do aqueducto gastaram-se 6:000 contos, devendo-se esse projecto ao procurador da cidade Claudio Gorgel do Amaral e ao engenheiro Manoel da Maia; com a colossal obra do Alviela, da iniciativa do dr. Pinto Coelho, dispenderam se 10:000 contos, fóra ainda outras despezas.

Vê se, pois, que Lisboa tem razão de ter boa agua para consumo dos seus habitantes e que nesse ponto se acha muito superior ás primeiras capitaes do mundo civilisado.

Os dois garotos — Tem tido enchentes á cunha o theatro da Trindade com esta sensacional peça de Decourcelle, traduzida pela sr.ª Guiomar Torrezão.

O drama está bem desempenhado e é digno de ser visto. Entram as actrizes Palmira Bastos, Amelia Vieira, Maria Pia, Maria Costa e os actores Posser, Ferreira da Silva, Ernesto do Valle, Augusto, Queiroz, Francisco Costa, etc.

UM POUCO DE ESTATISTICA

Mortalidade em Lisboa — Enterramentos nos tres cemiterios, nos ultimos 7 annos: — 1891 — 8:347; 1892 — 7:834; 1893 — 7:268; 1894 — 8:148; 1895 — 8:409; 1896 — 9:273; 1897 — 8:175.

Como se vê o anno de 1897 em relação ao augmento sempre crescente da população, foi o mais benefico, e o de 1896 o mais mortifero.

Emigração — Nota curiosa que revela as desillusões do nosso povo com respeito ao Brazil e outras terras da America:

1891 — 33 585; 1892 — 21:074; 1893 — 30:383; 1894 — 29:284; 1895 — 44:806; 1896 — 27:983; 1897 — 25:220

Importação e exportação de ouro para a Inglaterra — 1890 — 1:730 contos; 1891 — 6:277; 1892 — 2:164; 1893 — 1:301; 1894 — 887; 1895 — 528; 1896 — 782; 1897 — 477 (!).

Rendimento da alfandega de Lisboa — Annos economicos: 1891 92 — 10:885 contos; 92-93 — 10:934; 93-94 — 12:274; 94 95 — 12:469; 95 96 — 13:356 e finalmente 1896 97 — 12:610.

Consumo — 91 92 — 1:999 contos; 92 93 — 2:008; 93 94 — 1:854; 94 95 — 1:905; 95 96 — 2:032; 96 97 — 2:090 contos

Banco de Portugal — Notas em circulação: 1897 — 65:241 contos, 1896 — 58:933, 1895 — 55:921, 1894 — 53:131, 1893 — 52:252, 1892 — 50:217, 1891 — 34:760, 1890 — 8:604 (!).

Eis uma resenha trimestral do que tem havido em caixa durante o anno findo:

Em Março..............	13:353 contos
Em Junho..............	13:406 »
Em Setembro...........	13:344 »
Em Dezembro...........	13:311 »

De modo que o activo diminue, entretanto que o passivo augmenta espantosamente.

Isto vae bonito!...

Lisboa, 23 de Janeiro de 1898

S. P.

NOTICIARIO

Doutoramento — Foi muito concorrida a ceremonia do doutoramento do nosso prezado amigo e distincto academico sr. Abel d'Andrade.

Presidiu o reitor, sr. dr. Costa Simões, que conferiu o grau, serviu de decano o sr. dr. Fernandes Vaz, que fez a entrega das insignias, e foram oradores os srs. drs. Assis Teixeira e Guimarães Pedrosa, os quaes fizeram referencias muito honrosas tanto ao doutorando, como ao seu patrono o sr. conselheiro Julio de Vilhena, que se apresentou de capa e batina e capello em Direito.

Nas tribunas e na teia havia numerosa concorrencia de senhoras e cavalheiros, muitos dos quaes tinham vindo de fóra para assistir a este acto solemne.

Estiveram presentes 41 doutores das differentes Faculdades.

A ceremonia realisou-se sempre com todo o respeito, apesar da sala estar completamente cheia d'assistentes, e á *porta-ferrea* não houve d'esta vez a arruaça do costume, o que sinceramente estimamos.

Ao novo doutorando enviamos as nossas felicitações, desejando que na sua vida academica, como professor, continue a dar as provas de talento que sempre manifestou na sua vida de estudante.

Obras do Caes — Recomeçaram effectivamente as obras do Caes, que se achavam suspensas ha tempo.

Algumas pessoas nos tem pedido para lembrar a conveniencia de mandar collocar o gradeamento no paredão da parte já aterrada, para evitar que alli se dê algum desastre.

Ainda ha poucos dias, segundo nos consta, esteve em risco de cair ao rio uma creança que por alli andava a brincar.

Procissão da Cinza — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira deliberou fazer no presente anno a procissão da Cinza, envidando os seus esforços para que se realise com toda a solemnidade.

Incendio — No domingo, pelas 8 horas e meia da noute, manifestou se incendio na alfaiateria do sr. Affonso de Barros, na rua de Ferreira Borges.

O incendio começou na parte anterior do estabelecimento, e não obstante ter sido extincto com facilidade, causou alguns prejuisos, que estão cobertos pela companhia *Bonança*.

A primeira bomba que chegou ao local do incendio, foi a dos voluntarios.

Representação — A classe typographica e artes correlativas d'esta cidade, vae representar contra o projecto de lei da liberdade de imprensa.

Aulas nocturnas — Vão sendo bastante concorridos os cursos nocturnos do Collegio Mondego.

A hora da aula destinada exclusivamente a adultos, é das 8 ás 10, o que muito contribue para que seja grande a affluencia de operarios, industriaes e empregados do commercio, áquellas aulas

Da competencia do professorado e dos creditos d'este Collegio, dão prova as relações de 128 alumnos de instrucção secundaria e 60 de instrucção primaria, afixadas á entrada do edificio, para que possa effectuar-se qualquer reclamação dos alumnos antes de serem enviadas á secretaria do lyceu.

Penitenciaria — Proseguem com grande incremento as obras da Penitenciaria nesta cidade.

Se assim continuam, informam nos que para o meado do anno estarão concluidas as obras.

E' enorme o pessoal trabalhador que alli anda, especialmente pedreiros.

Abundancia de peixe — Ao mercado d'esta cidade tem vindo abundancia de pescada e sardinha, chegando se a vender a pescada a 160 réis e ainda menos o kilo, e a sardinha a 16 por cada 20 réis.

Gallinhas — Continuam a estar muito caras as gallinhas.

Esses preços são devidos principalmente á sahida d'este gado para Hespanha.

Reunião academica — Alguns academicos solicitaram da auctoridade a devida licença para se reunirem no sabbado no theatro circo, a fim de protestarem contra umas referencias nada honrosas para Portugal feitas em uma conferencia realisada em Madrid por um subdito d'aquella nação, e para enviarem uma mensagem d'agradecimento a um portuguez alli residente, que defendeu a sua patria, protestando contra as accusações que lhe foram feitas.

Alguns academicos fallaram contra o facto de se ter pedido licença á auctoridade para realisar esta reunião, optando por que ella se não effectuasse por este motivo

Não chegou por isso a ser tomada deliberação alguma.

Gymnasio de Coimbra — Foi eleito presidente da assembléa geral do Gymnasio de Coimbra, o sr. Angelo Rodrigues da Fonseca, e presidente da direcção o sr. Joaquim José d'Abreu, ambos alumnos do 3.º anno de Medicina.

Medalha de ouro — Foi premiada com a medalha de ouro na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto, a fabrica de massas da Estrella, pertencente agora aos srs. Dias Pereira, Marques Pinto & C.ª.

Sabemos que esta fabrica acaba de ser convidada ao diploma de honra, a que tem direito, por ser a unica premiada com tão elevada distincção.

Delphim Gomes — Passou na sexta feira, 21 do corrente, o 1.º anniversario do fallecimento d'este intelligente operario-litterato.

Os typographos da imprensa da Universidade, para commemorar este acontecimento foram no sabbado de tarde em romaria piedosa, ao cemiterio da Conchada depôr flôres sobre o athaude de seu collega Delphim Gomes.

Nessa occasião proferiram algumas palavras de profundo sentimento os typographos Joaquim Mesquita, Affonso de Bastos e Antonio Augusto Larcher.

Chegada — Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo o sr. Manoel Joaquim da Silva, illustrado professor official de Lorvão.

O sr. Silva hospedou se em casa do nosso amigo o sr. Diamantino Diniz Ferreira, conceituado director do Collegio Mondego, onde o sr. Silva tem dois filhos como alumnos internos

Jornal de Modas — Recebemos ultimamente da casa editora dos srs. Guillard e Aillaud, de Paris, um numero do jornal — *Moda Illustrada* — que é um primor no seu genero, como tudo quanto sae d'aquella respeitabilissima casa.

Recommenda-se este jornal pela nitidez com que é impresso, pela abundancia e clareza das explicações que contém relativas a modas e pelos variados e bem escolhidos artigos litterarios que o enriquecem.

Accresce ainda o ser semanal, e sobretudo ser escripto em portuguez, podendo por isso ser lido e consultado pelas pessoas que não conhecem as linguas estrangeiras, em que são ordinariamente publicados os jornaes de modas.

O seu preço de 4$000 réis é pelos motivos expostos evidentemente barato.

Merece pois tão bella publicação indisputavel preferencia sobre qualquer outra do mesmo genero.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Maria Eduarda Barros Guedes Tavares, filha de Luiz Lopes Lindo de Barros e D. Maria José Guedes, de 30 annos, de Penacova. Falleceu no dia 17.

D. Maria Clementina da Silva, filha de Salvador da Silva dos Santos e Maria do Salvador, de 77 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:501.

Roubo importante — Foi roubado no dia 1 do corrente, em cerca de 180 a 200 contos, fracos, em joias, a joalheria *Rola de Ouro*, da firma Firmino Borges & C.ª, do Pará

Desconfiava-se que os ladrões penetrassem no estabelecimento pelo cano de esgoto, fazendo uma abertura junto da soleira de uma das portas.

O valor das joias do estabelecimento era de cerca de 500 contos, mas os ladrões escolheram as melhores, deixando ficar nos seus logares as que não quizeram.

A'cerca do caso corriam no Pará varias versões, tendo a policia já feito muitas averiguações para esclarecer a justiça.

Os proprietarios da loja roubada são os srs. Firmino e Maximiano Borges e tambem socio interessado o sr. Maximino Martins da Silva, todos portuguezes.

Os empregados são dois um italiano e outro portuguez, Augusto dos Santos Loureiro.

A. X. da Silva Pereira

OS JORNAES PORTUGUEZES

SUA FILIAÇÃO E METAMORPHOSES

Noticia supplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na **RESENHA CHRONOLOGICA DO JORNALISMO PORTUGUEZ**, *recentemente publicada pelo mesmo auctor e agora correcta e augmentada.*

PREÇO 600

A' venda na livraria de França Amado, rua de Ferreira Borges, e na Papelaria Central, rua do Visconde da Luz.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

1 PERDEU-SE um alfinete com uma pedra amarella. Quem o achou póde entregal-o nesta redacção, onde receberá alviçaras.

Venda de propriedades em praça particular

2 NO DIA 6 do proximo mez de Fevereiro pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador encartado Joaquim da Costa Rodrigues, sito á praça 8 de Maio, n.º 8, em Coimbra, hão de vender-se a quem mais der, convindo, os bens abaixo indicados:

Freguezia de Santa Cruz

Desoito aguilhadas ou 9882,m de terra no sitio da Ponte de Pau, campo de Bolão.

Freguezia de Trouxemil

Doze aguilhadas ou 6588,m de terra no sitio do Salão, campo de Olão.

São Silvestre

Seis aguilhadas ou 3294,m de terra no sitio dos Basteiros, campo de Zalparria.

Duas aguilhadas ou 1098,m de terra no sitio das Varellas, campo de São Silvestre.

Freguezia de S. Martinho do Bispo

Nove aguilhadas ou 4941,m de terra no sitio do Reguengo, campo de S. Martinho do Bispo.

Desesseis aguilhadas ou 8784,m de terra no sitio da Leirancha, campo de S. Martinho do Bispo.

Freguezia de Tentugal

Uma propriedade no sitio das Tamengas, com um bocado junto a uma ribeira pequena, tudo pegado, limite de Tentugal.

Quarenta aguilhadas ou 21960,m de terra no sitio da Loba-Farta, no campo de Tentugal.

Vinte e quatro aguilhadas ou 13176,m2 de terra, no sitio de Entre-Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6588,m2 de terra, no sitio do Alveirão, campo de Tentugal.

Oito aguilhadas ou 4392,m2 de terra, no sitio da Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6588,m2 de terra, no sitio do Barco, campo de Tentugal.

Trinta aguilhadas ou 16470,m2 de terra, no sitio da Penhardarda, campo de Tentugal.

Desoito aguilhadas ou 9882,m2 de terra, no sitio de Bento Arraes, campo de Tentugal.

Quatorze aguilhadas ou 7686,m2 de terra, no sitio da Fonte Nova, campo de Tentugal.

Trinta aguilhadas ou 16470,m2 de terra, no sitio dos Arcos, campo de Tentugal.

Para mais esclarecimentos dá-os o referido solicitador, tambem acceita offertas até ao dia da praça.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12 — RUA DO BOMFIM — 12

PORTO

3 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spurce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de faca, proprias para marcenaria.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

SIGNIFICADOS

DA

Seleta franceza de Roquette, com referencias á grammatica franceza de Epyphanio Dias.

A' venda na livraria de

SAMPAIO & MORAES

49 — *Rua da Assumpção* — 51

LISBOA

J. Cesar Lopes & M. Ferreira Matheus

Successores de A. J. L. Guimarães

1 — Rua do Visconde da Luz — 3

COIMBRA

4 NESTE estabelecimento encontra-se á venda:

Ferro e aço de todas as qualidades.

Tornos, folles e carvão para forjas.

Ferragens para construcções —Grande sortimento por preços modicos.

Pregagens de ferro e de arame, das melhores fabricas, com grandes descontos.

Cimento nacional e estrangeiro, e gessos.

Cutilaria de Guimarães e estrangeira.

Faqueiros estrangeiros e nacionaes.

Bandejas, bom sortido e lindos gostos.

Louças inglezas, esmaltadas, estanhadas e de ferro Agate; completo sortido para serviços de mesa, lavatorio e cozinha.

Thesouras de poda e costura. Navalhas Rodger.

Balanças, moinhos, machinas e torradores para café. Raphia e canniveles de enxertia.

Fogões, fogareiros e machinas para moer carne.

Redes de arame, chumbo e zinco em folha e barra, folha canellada e lisa. Arames.

Tintas, vernizes, alvaiades, oleo, pinceis e mais drogas para a pintura.

Ferramentas e muitos artigos proprios do ramo.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello

Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES — PORTUGUEZ — FRANCEZ — INGLEZ — ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.**, é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa

Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

TRAVESSAS DE PINHO

5 VENDEM-SE muito boas, proprias para parreiras.

Trata-se com Antonio Augusto Gomes, Arregaça, Coimbra.

SORTE GRANDE E IMMEDIATA

Em cautelas do cambista Testa

LOTERIA DE 14 DE JANEIRO

585 em cautelas....... 12:000$000

4559 em cautelas....... 1:000$000

Vendidos em Coimbra, no estabelecimento de

Julio da Cunha Pinto

Rua dos Sapateiros, 74 a 80.

À proxima loteria de 21 do corrente

1. premio 12:000$000

Sempre bom sortimento de bilhetes, meios, decimos e cautelas dos principaes cambistas de Lisboa.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

6 O EXTRAORDINARIO consumo que têm tido demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são d'um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, e como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa ... 100 réis
Pelo correio ..... 120 réis

Estes rebuçados vendem-se unicamente na pharmacia de 1.ª classe d'Alla & Filha, em Aveiro, e na antiga drogaria Arcosa, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Supplemento ao n.º 5:240 do "Conimbricense„

MARQUES GOMES

EPITOME HISTORICO-BIRLIOGRAPHICO

DO

"CONIMBRICENSE„

O favoravel acolhimento que teve por parte da imprensa periodica e do publico illustrado a publicação commemorativa do 50.º anniversario do *Conimbricense*, a que demos o titulo **«O Conimbricense» e a historia contemporanea**, levou-nos a organisar um index completo de todos os artigos historicos, biographicos e litterarios que se acham espalhados pelos cincoenta volumes da preciosissima collecção d'este jornal e que formam um verdadeiro corpo de historia, como no paiz não ha egual.

Este elenco da obra gigante do venerando jornalista e illustre redactor do *Conimbricense* o sr. Joaquim Martins de Carvalho será precedido da sua biographia e de uma noticia historica do jornal, e, a enumeração de todos aquelles artigos, cuja epigraphe são precisar bem o assumpto acompanhada d'um breve summario explicando-o.

Um volume em 8.º de mais de 300 pag., 300 reis.

Nota—Pede-se a maxima urgencia na devolução do presente prospecto ao sr. João Ribeiro Arrobas, imprensa do *Conimbricense* pois a publicação depende apenas que o numero das assignaturas cubram as despezas da impressão.

NOMES	MORADAS	N.º de exemplares

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre... 1$730
Por trimestre... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre... 865
Numero 5:241	COIMBRA — SABBADO 29 DE JANEIRO DE 1898	51.º ANNO

A liberdade de imprensa

A classe typographica e artes correlativas está ameaçada de passar por uma grave crise.

Segundo o projecto de lei apresentado ás côrtes pelo governo, acha-se sujeita essa classe a ser responsavel pelos actos estranhos.

Como se os typographos estivessem habilitados a avaliar todas as doutrinas expostas pelos auctores, não tem duvida o governo de lhe impôr duras e arbitrarias penalidades por essas opiniões.

E' facto novo na chronica das perseguições á imprensa.

Cumpre por isso á classe typographica e artes correlativas, protestar contra uma tal iniquidade que tanto póde affectar os seus interesses e direitos.

Nesta conformidade vamos publicar o protesto que acaba de lavrar a classe typographica e artes correlativas de Coimbra.

Que se não diga que se deixa passar em silencio um acto tão arbitrario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mo sr. presidente e mais srs. deputados da nação portugueza. — Num movimento retrogrado da civilisação, desde alguns annos a esta parte que os homens que governam este malfadado paiz porfiam em coarctar o mais possivel as exiguas liberdades conquistadas á custa de tanto sangue generoso nas campanhas chamadas da *liberdade*.

A liberdade de reunião, a liberdade d'associação e até a liberdade de manifestar o pensamento, tudo tem ruido no pó, apeado pelo barbaro embate do camartello liberticida, não esquecendo as circumstancias mais diminutas em que se póde lançar a algema da lei.

Os governos para conseguirem os seus fins repressivos, não analysam os males que pódem causar com os meios que para isso adoptam.

Cortam ás cegas, perseguem ás cegas, supprimem ás cegas.

Nessa faina esmagadora têem-se ferido interesses, praticado excepções, abusado de poderes.

Soffra quem soffrer.

E quem se lembraria de que até as entidades que mais indirectamente, e como meio de vida, entram na execução e venda dos trabalhos incriminados, fossem considerados responsaveis por factos que a lei considera delictos?

Srs. deputados. — Da leitura do projecto de lei reguladora da liberdade de imprensa, que o sr. ministro da justiça apresenta á illustrada apreciação de v. ex.as, se deprehende que a classe typographica não poderá exercer com liberdade e independencia a sua profissão, além de se antever uma inevitavel crise de trabalho pelas difficuldades que alli se levantam para a publicação de jornaes e outros escriptos.

E é temendo essas gravissimas consequencias que a classe typographica de Coimbra, unindo a sua voz aos clamores de protesto dos seus collegas de Lisboa, Porto, Braga e outras terras do paiz, resolveu em assembléa geral do dia 25 de Janeiro, vir perante os legisladores a quem compete a votação d'essa lei, affirmar a sua reprovação e pedir que se lhe faça justiça não a envolvendo nas responsabilidades dos crimes alli previstos, e que não se provoque uma carencia de trabalho, que por certo seria dura e desastrosa.

O sr. ministro da justiça que tanto parecia odiar a lei de 29 de Março de 1890, que só incriminava jornaes d'um certo formato, não põe agora duvidas em propôr este § ao artigo 1.º:

> § unico. Entender-se-ha por imprensa, para os effeitos d'esta lei, *qualquer fórma de publicação graphica*.

Isto é uma rede por cujas malhas não passa nem o mais pequeno passarinho que pretenda esvoaçar pelos amplos horisontes da liberdade.

Aos proprietarios de publicações são feitas as mais rigorosas ameaças. O art. 20.º colloca-os na mais temivel situação.

Mas para os grandes males ahi impostos propõe o legislador os grandes remedios do § 3.º do mesmo artigo.

O material typographico é o *primeiro* responsavel e depois o immovel, pelas multas e custas; porém aos proprietarios cabe o direito de «haver dos agentes dos crimes a importancia que por elles houverem pago.» — Isto é, ficam sem o seu material, mas pódem intentar processo contra os pretensos criminosos para serem embolsados das despezas.

Isto é de pequeno incommodo; é facilimo de resolver: — todos sabem que a justiça em Portugal é expedita e se exerce quasi de graça!...

Os proprietarios é que com certeza não confiarão nesses meios e exigirão dos auctores uma solida garantia quando não possam ter a certeza das publicações estarem isemptas de crimes.

E d'este modo o operario, o pobre, o que mais necessidade tem de propagar as iniquidades de que é victima e de exigir a reivindicação dos seus direitos postergados, não poderá entrar na conta dos felizes que pelos seus haveres estão habilitados a garantir as despezas dos processos que porventura sejam movidos contra os seus escriptos.

Sem embargo, o artigo 2.º diz:

> Art. 2.º O direito de expressão do pensamento pela imprensa será *livre* e como tal independente de censura ou *caução*.

Que maior e mais vexatoria caução quereria o proponente do que aquella que o escriptor se verá obrigado a fazer perante o proprietario da publicação?!

Mas não páram aqui as difficuldades levantadas ás publicações. Aos editores de jornaes são feitas exigencias que quasi tornam impossivel o apparecimento d'estes.

Salientámos os §§ 3.º, 4.º e 5.º do art. 9.º, principalmente o § 5.º, que nos mostra não poder o editor, uma vez condemnado pelo § 2.º do art. 18.º, voltar a assumir a responsabilidade de qualquer periodico durante o prazo da condemnação, ou melhor — as emprezas terão de suspender as publicações ou habilitar novo editor.

Os proprietarios ou administradores, segundo o § 1.º do art. 27.º, ficam com responsabilidades eguaes ás do editor quando este, ou o auctor, por qualquer circumstancia faltem á intimação da auctoridade.

Emfim, tudo são meios de obstar á divulgação da opinião publica, meios que vêm evidentemente recahir sobre quem só do trabalho d'essas obras obtem os meios de subsistencia.

Porém, o superlativo d'esse acervo de exigencias não está ainda no que vimos de apontar. Como um monstro cujas fauces escancaradas ameaçam tragar tudo, destaca-se o art. 17.º:

> Art. 17.º Pelos crimes de abuso de liberdade de imprensa serão responsaveis o editor e o auctor, na falta de editor, tambem o dono ou administrador do estabelecimento em que a publicação se effectuar, podendo-o ser além e independentemente d'estes todos os que se provar terem sido agentes do crime, nos termos do capitulo III do titulo I do codigo penal.
>
> § 1.º Os typographos, os impressores e os distribuidores ordinarios ou vendedores ambulantes de periodicos só serão sujeitos á responsabilidade, imposta neste artigo, quando se provar acharem-se incursos nas prescripções do codigo penal.
>
> § 2.º Ao juizo compete a classificação legal dos agentes como auctores, cumplices ou encobridores.

O que é isto srs. deputados?

Que significa esta disposição contra quem gasta o melhor da sua existencia trabalhando para viver?!

Não bastará aos impetos reaccionarios de quem tal pensou punir os auctores, proprietarios ou editores de quaesquer publicações que lhe não agradem? Torna-se necessario envolver ainda o proprietario e o director d'officina, os typographos, os impressores, os vendedores, etc., etc.?!!

D'aqui por deante o operario graphico não estará socegado, trabalhando a matar-se para viver.

Não exercerá livre e independentemente o seu mister porque sobre elle impera o receio de contrafazer a lei ao executar o trabalho que lhe encarregaram.

E, quando tenha a certeza da incriminação de qualquer obra, ver-se-ha perante este horrivel dilemma: ou ser despedido da officina, recusando-se a fazel-a, ou sujeitar-se ás penalidades da lei — a miseria ou a cadeia!!!

E' o crime de trabalhar!

E' o crime de ser pobre!

E' o mesmo que criminar o fabricante d'armas de fogo pelos prejuizos que ellas possam causar nas mãos de quem as comprar!

Com respeito aos auctores, colloca-os na vexatoria situação de apresentarem os seus escriptos á apreciação não só dos editores, mas do dono da typographia, que por seu turno terá tambem de os levar á censura do director da officina, que terá de os dar ao exame dos typographos, sendo tambem consultado o vendedor, etc., etc.!

Tudo isto irrisorio, mas ao mesmo tempo muito serio.

E' o restabelecimento da censura prévia, não feita como antigamente, por uma commissão d'homens assaz instruidos, mas ainda pelo individuo mais boçal que d'algum modo tenha de tomar parte na execução ou venda das publicações.

Isto a despeito do art. 2.º dizer que a expressão do pensamento será *livre* e como tal independente de *censura*.

Entramos nestas apreciações de tão perniciosa lei para demonstrarmos quão funestas consequencias da sua approvação pódem advir para a nossa classe.

E depois não podemos contar com a protecção dos poderes publicos se a crise se manifestar, pois que ainda agora a proposito da presente falta de trabalho em Lisboa, perguntavam os jornaes ministeriaes em que paiz do mundo os governos têm contraido a obrigação de prover ás crises operarias.

E' que, provavelmente, a definição da politica ser a *arte de bem governar os povos*, não diz respeito aos povos operarios!

Srs. deputados. — Pendente da consciencia das vossas apreciações está o futuro d'uma classe numerosa que só tem como meio de vida o trabalho, que, pela approvação d'esse projecto de lei vae sem duvida ser reduzido, deixando muitos dos membros d'essa classe e suas familias a braços com a miseria.

Appellâmos para a justiça, que deve ser o apanagio do legislador, para que se modifique essa lei que envergonhará Portugal aos olhos do mundo civilisado.

E não só por um comprommettimento dos nossos interesses mas por um sentimento de dignidade não nos pezará na consciencia o remorso de deixarmos passar sem fazer sentir ao proponente de tão odioso projecto, e a todo o paiz, a vehemencia do nosso protesto, a justiça das nossas reclamações, a força da nossa união!

(Seguem-se as assignaturas).

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

(CONTINUAÇÃO)

Desde então os voluntarios academicos, voltados inteiramente para as suas obrigações militares, trataram á sua custa de mandar limpar o armamento, compôr e envernizar o correame, adoptando para fardamento um vestido de saragoça, sem vivos alguns, com botões de guizo amarellos, e um bonné de couro ou oleado, preto.

A simplicidade d'este fardamento verdadeiramente nacional inculca bem a virtude e rectas intenções, que os animavam, e que seus olhos voltados sómente para a defeza da patria, se não deixaram corromper por vãs ostentações. Assim pensavam nossos avós tão simplices em seus costumes, quanto austeros em sua conducta, bem differente dos tempos d'hoje, em que o luxo de mãos dadas com a malicia, não deixa supportar o aspecto d'estas imagens sagradas.

Activos e continuados exercicios foram a occupação dos voluntarios academicos em todos os dias de manhã e de tarde, emquanto se demoraram em Coimbra, sendo instructores os officiaes do batalhão 7 de caçadores; e é incrivel tanto a rapidez com que nestes ensaios aprenderam as manobras e evoluções mais notaveis, quanto a paciencia com que se prestavam a todos os incommodos, como na noute de 23 para 24, em que ficaram em armas, distribuindo piquetes pela cidade e suburbios, até á distancia de uma legoa, apesar de grande frio e geada. Tanto podia para com elles o amor da sagrada causa que defendiam.

Depois d'esta breve mas efficaz escóla, chega o momento para elles tão suspirado de marchar contra os infames rebeldes. Foram d'isso prevenidos no dia 24 de tarde, e no dia 25 estando formados, fizeram-lhes constar os commandantes, que lhes não disfarçavam os incommodos e perigos a que se iam expôr, que as circumstancias eram muito criticas, e que por isso todos os voluntarios academicos que assim o quizessem, poderiam livremente riscar os seus nomes do alistamento.

Um frio e triste silencio foi a sua resposta até que replicando-se-lhes, se todos queriam marchar?... Ouviram-se unanimes gritos — *todos!... todos!...*

Com effeito no dia 26, pelas 9 horas da manhã, apresentam-se todos no largo de Samsão. A sua arma, com a cartuxeira e boldrié competente, um bornel para comida, um frasco e um capote enrolado, eis todo o apparato com que se aprestam a partir.

Ahi formam por companhias, esperando pela vinda do deputado coronel *Pinto*, o qual chegando a cavallo, com o seu ajudante d'ordens e uma ordenança, caminha a passos lentos, revistando as fileiras, em torno das quaes reina a mais profunda ordem e silencio.

Partem finalmente ao som do hymno do seu immortal rei, e depois de haverem parado na rua de Santa Sophia, para se lhes lêr a participação, chegada nesse dia, de terem apparecido no porto de Lisboa os primeiros transportes da divisão britannica auxiliadora, e dado vivas com extraordinario enthusiasmo á religião, ao senhor D. Pedro IV, á senhora D. Maria II, á serenissima senhora infanta regente e á Carta Constitucional, vão continuando a sua marcha, sendo acompanhados pelo deputado coronel *Pinto* e habitantes, até muito fóra da cidade.

Os sentimentos de admiração, de saudade e de gratidão de que se viram possuidas as pessoas que presencearam tamanha intrepidez, tanto patriotismo, são superiores a todo o encarecimento. Omitta-se pois a pintura, já que a pena fragil não póde exprimil-os.

Os serviços que os voluntarios academicos prestaram na defeza de Coimbra são de uma transcendencia tal, que merecem aqui uma particular consideração, ainda que se interrompa o fio dos successos; porque tanto maior se mostrar o numero de vantagens ao rei e á Carta, que resultaram da segurança d'este ponto, quanto maior será a gloria dos voluntarios academicos, a quem taes vantagens se devem.

(Continuar-se-ha).

FALLECIMENTO

O nosso prezado amigo o sr. Antonio José Dantas Guimarães, abastado commerciante e proprietario d'esta cidade, tendo ido ao Porto, ahi teve um ataque apopletico, de que infelizmente falleceu hontem ás 3 horas da tarde.

O sr. Dantas foi membro da camara municipal de Coimbra, presidente da Associação Commercial, fez parte egualmente da mesa da Santa Casa da Misericordia, da Ordem Terceira da Penitencia, do Senhor dos Passos, jury commercial, da companhia utilidade domestica, companhia edificadora, e tambem foi um dos primeiros accionistas do theatro-circo.

Sentimos muito o fallecimento do sr. Dantas Guimarães e damos os mais sinceros sentimentos a seu genro, o nosso amigo sr. Manoel Joaquim Guimarães Junior, do Porto, a sua estremosa esposa, filhos e irmãos.

*

O cadaver será conduzido ámanhã do Porto para esta cidade, como se vê do respectivo convite, afim de ser depositado no seu jazigo de familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Indice do "Conimbricense„

Recebemos mais incumbencia de *Indices do Conimbricense*, para os srs. J. A. Rodrigues Nunes, escrivão d'esta comarca, bacharel Alfredo C. da Cunha, do Fundão, José Monteiro Pinto Ramos, proprietario da *Casa Minerva*, e Jorge da Silveira Moraes, negociante d'esta cidade.

*

Com este numero do *Conimbricense* vae distribuido um supplemento em que o sr. Marques Gomes dá informações ácerca da publicação que tenciona levar a effeito.

Pede o sr. Marques Gomes para que o mencionado supplemento seja devolvido, com toda a urgencia, por as pessoas que o assignarem, ao sr. João Ribeiro Arrobas, na typographia d'este jornal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso prezado amigo d'esta cidade de Coimbra, entregou-nos na quarta feira á noite, uma esmola de 1$000 réis, para os nossos pobres.

Demos a essa quantia a seguinte applicação:

Maria Antonia, muito pobre e com um filho demente, de quem é o unico amparo, na mais triste situação, atraz do theatro D. Luiz — 500.

Theresa Victoria, muito pobre e entrevada, em Mont'arroyo — 500.

Muito agradecemos ao nosso bom amigo mais este seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fornecimento de materiaes

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Até que emfim o governo mandou pagar 1:700$000 réis de materiaes!

Mais vale pouco do que nada; mas o que é certo é que só na penitenciaria deve o governo de materiaes mais de 1:000$000 réis!

Mas não admira que se não paguem materiaes, quando se devem ainda jornaes aos operarios e alguns materiaes dos mezes de Fevereiro e Março de 1897, relativo ás obras do convento de Santa Clara.

Porque será esta demora?

Parece incrivel.

* * *

POIARES.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Está Poiares contente, contentissimo! — São 10 horas da noute, hora a que acaba de desmanchar-se o extraordinario, numeroso e animador concurso de povo, composto de todas as classes sociaes d'esta terra; concurso que expontaneamente, se formou para ir, como foi, a mais de dois kilometros de distancia, esperar e acompanhar a remessa dos documentos officiaes que, em 1895, passaram para a Louzã, pelo caso da extincção autonomica de Poiares, agora restabelecido.

Na minha bem adeantada edade de 75 annos, nunca vi, e nem houve, affirmo-o, nesta minha terra, prestito como este, tão enthusiasta e tão brilhante — um delirio, uma animação geral que não posso historiar, falta me o tempo e a competencia.

O regosijo e a grande satisfação são inexplicaveis.

O brilhantismo e grandeza do facto, só poderão ser historicamente noticiados, e serão, como é d'esperar, por penna conviniente; — não é isso para mim; sou suspeito, no meu actual estado d'alegre excitação; — partilho, cordealissimamente, d'estas demonstrações, em que tomo parte.

Limitar me-hei, portanto, a apontar aqui alguns factos mais importantes d'este prestito civico, sem egual em Poiares; e são elles:

Muitos trens — muito fogo — brilhantissima illuminação, nos paços do concelho e em todas as habitações da terra e visinhanças — álas de numerosos archotes inflamados — musica pela philarmonica local, etc., etc., e isto tudo a par de repetidos e enthusiasticos vivas á Patria, ao Governo, e a muitos cavalheiros — um delirio, repito!

Das sacadas dos paços do concelho, d'entre essa brilhantissima illuminação mestramente architectada ou disposta, com uma inscripção de deslumbrante effeito, em luzes de côres, dizendo em caractéres maiusculos — *Viva Poiares* — discursaram diversos cavalheiros, levantando vivas.

Distinguiu se, nesta parte, recebendo mui silenciosa attenção, e por isso de menção honrosa, o bem conhecido, bem acreditado e bemquisto facultativo municipal, ex.mo sr. dr. Jeronymo Pereira da Silva, cavalheiro de não vulgares qualidades, que felizmente e a contento geral Poiares está gosando.

Demonstrou elle bem clara e vivamente o quanto é merecedor da estima poiarense, localidade que tem como sua terra natal, á qual promette toda a sua alta importancia, com abstenção de interesses proprios; cujos nobres sentimentos tem provado por factos não equivocos.

Pediu, com muita proficiencia e energia — a união — a harmonia geral — a vida nova e tudo quanto tenda ao engrandecimento de Poiares.

Terminou, emfim, por um viva especial ao bondoso e mui distincto filho d'esta terra, cavalheiro distinctissimo, ex.mo sr. dr. Daniel de Mattos, ornamento da nossa Universidade; viva este enthusiastamente recebido e com força repetido

Seguiu se, para complemento d'esta brilhante e altamente animadora festa civica, luzida assembléa em casa d'aquelle nosso prezadissimo amigo, ex.mo sr. dr. Jeronymo da Silva; reunião esta que durou até ás proximidades do amanhecer.

Nada mais por agora; — não posso.

A tudo, meu bom amigo e sr. redactor, aqui consigno protestos dos meus mais vivos sentimentos de adhesão, com respeito a esta tão justa alegria poiarense, e faço cordeaes votos para que Poiares, futuro, estabelecida e bem guiada e governada a sua vida a seguir, prove por factos que não desmente as suas patrioticas demonstrações que vem d'apresentar, em sentido de melhorar quanto possivel, moral e materialmente, esta terra digna de boa sorte.

Eis o meu cordeal e apaixonado desejo, que espero ser preenchido medeante as esperadas diligencias dos poderes locaes, agora constituidos.

Poiares, 26 de Janeiro de 1898.

Francisco Corrêa da Costa.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita a 1$850 e 1$880, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 460 — Dito frade 520 — Centeio 380 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 750 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços 360.

*

O agio das libras está a 2$080 réis, o ouro nacional graudo a 46 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 240.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 460 — Dito amarello 450 — Trigo branco 670 — Dito tremez 670 — Dito mouro 670 — Feijão mocho 720 — Dito branco 760 — Dito amarello 700 — Dito rajado 600 — Dito frade 560 — Grão de bico 800 — Tremoços 430 — Batata de comer 380 — Centeio 450 — Cevada 240 — Favas 400 — Chicharos 400 — — Avêa 280.

Associação Commercial de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. presidente é convocada a assembléa geral extraordinaria, para sabbado, 29 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite, a fim de se proceder á eleição do presidente, vice presidente e 2.º secretario da direcção — cargos vagos em virtude da escusa apresentada por alguns socios.

Coimbra, 26 de Janeiro de 1898.

O 1.º secretario da Assembléa geral,
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

NOTICIARIO

Esgotos de Coimbra — Não houve concorrentes á empreitada dos esgotos d'esta cidade, o que já se esperava.

Terão de ser alteradas as condições para tornar a ser posta a concurso esta obra, que é da maior vantagem para Coimbra.

O pardieiro do Caes — Continua no mesmo estado de indecencia o velho pardieiro do Caes, a que a imprensa local tanto se tem referido.

Não nos consta por emquanto que a camara tenha conseguido o desapparecimento de semelhante casebre, que é uma vergonha no local em que se acha.

Predio em obras — Ha mais de 8 annos que se acha com andaimes exteriores uma casa junto ao theatro Principe Real.

Não ha esperança alguma de ser concluida, porque ha muito que alli não trabalham.

Dizem-nos que esta casa se acha em más condições de segurança e para isto chamamos a attenção das auctoridades competentes.

Justo pedido — Hontem á noite recebemos de um nosso amigo a seguinte carta:

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Rogo ao meu amigo o obsequio de lembrar no seu jornal a quem competir, a remoção d'uma porção de entulho que se acha ao fundo da rua da Saboaria desde que se fez a celebre rotunda do largo do Principe D. Carlos, que dá logar a que naquelle local se faça sentina publica a toda a hora do dia e da noute.

Parece impossivel que dentro da cidade, no sitio mais publico, se consinta semelhante cousa.

Por esta fineza lhe ficará muito obrigado o que é

De v., etc.,

Coimbra, 28 de Janeiro de 1898.

* * *

Chamamos a attenção da camara municipal para o contheúdo d'esta carta, que por si mesmo se recommenda.

Acção louvavel — O nosso amigo, sr. Joaquim Simões Barrico, digno secretario do definitorio da Veneravel Ordem Terceira, e a quem esta instituição deve serviços valiosos, tomou a louvavel resolução de prescindir da gratificação d'escripturario no corrente anno economico, fazendo reverter a respectiva verba, na importancia de 48$000 réis, para compra de mobiliario para o asylo da mesma Veneravel Ordem.

Egual generosidade já aquelle nosso amigo teve no anno economico findo, sendo então sob proposta sua, applicados os 18$000 réis á obra do vestibulo do edificio do hospital e asylo, substituindo-se por ladrinho mosaico o deteriorado pavimento de lisonja.

Monumento a Camões — A alameda onde está este monumento acha se outra vez desprezada, coberta de herva e de quanta immundicie alli querem deitar.

Novamente lembramos a conveniencia de mandar proceder regularmente á limpeza d'aquelle local.

Atheneu Commercial — Nesta associação vão-se realisar conferencias instructivas durante este inverno.

O sr. conselheiro Bernardino Machado será provavelmente o primeiro conferente.

Obras municipaes — A camara deliberou mandar proceder ao calcetamento das ruas Garrett, Castro Mattoso, Alexandre Herculano e de Thomar, e tambem ao calcetamento do outro passeio da rua do Visconde da Luz.

São realmente obras importantes com que a vereação actual assignalará a sua gerencia.

Oxalá que esta camara consiga tambem fazer desapparecer essas repugnantes barracas de madeira velha, do mercado, cujas trazeiras deitam para a rua publica.

Não falta quem repare em semelhante indecencia.

Theatro Principe Real — Realisou-se na quarta feira a recita dedicada ao insigne actor Taborda, que, por motivo de doença, não poude vir assistir a esta festa.

O theatro, que tinha quasi uma enchente completa, achava-se ornamentado com colchas, palmas e heras, tendo nos camarotes os nomes de todos os artistas que tomaram parte no espectaculo.

A companhia do theatro D. Affonso, do Porto, representou as comedias — *O infanticida* e o *Zaragueta*.

Nesta ultima entrou o sr. Santos Lucas, que fez o papel de Zaragueta, com a sua costumada naturalidade e comprovada competencia.

Lucinda do Carmo, José Ricardo e Cardoso Galvão recitaram monologos e o quintanista de Direito sr. Mansilha, executou na guitarra alguns fados e uma valsa.

O espectaculo agradou muito.

Penitenciaria de Coimbra — Reuniu se na quinta feira, no ministerio da justiça, o conselho geral penitenciario, presidindo o sr. Beirão.

Estiveram presentes os srs. Tavares Pontes, Baima de Bastos, Tavares de Medeiros, Eduardo José Coelho, Cabral Couceiro, Eduardo de Serpa Pimentel e Abreu Gouveia. O sr. procurador geral da corôa justificou a sua falta.

Tratou-se da consulta relativa á Penitenciaria de Coimbra, sollicitada pelo encarregado das obras d'aquelle edificio.

O conselho resolveu que a Penitenciaria seja applicada apenas á prisão de homens.

Associação Commercial — Em virtude d'alguns socios terem pedido recusa dos cargos para que foram eleitos, deve fazer se hoje nova eleição para os mesmos cargos.

Bombeiros voluntarios — E' no dia 5 de Fevereiro proximo que esta prestimosa associação realisa o beneficio a favor do seu cofre, no theatro circo d'esta cidade.

O beneficio é dado pela tuna academica de Coimbra.

Escola Brotero — Matriculas realisadas na presente epoca:

Desenho elementar	111
» architectonico	16
» ornamental	42
Arithmetica e geometria	17
Principios de physica e chimica	6
Physica e mechanica industrial	32
Chimica industrial	48
No *curso livre de chimica*	3
Total	275

Audiencias geraes — Principiam hoje as audiencias geraes d'este trimestre, no tribunal d'esta comarca.

São quatro os julgamentos, nos dias 29 do corrente, 1, 4 e 8 de Fevereiro, sendo o primeiro por crime de homicidio e os outros por furto.

São réus no primeiro dia Avelino Luz e Victorino Lopes; no dia 1, Eduardo Mendes; no dia 4, Virgilio dos Santos, Maria de Jesus, José d'Araujo, Elisa da Conceição e Eduardo Augusto.

Neste julgamento será advogado de defeza o sr. bacharel Mello Borges, de Vizeu.

No dia 8 são julgados Joaquim da Costa, Ludovina da Costa, Luiz Canas e José Possidonio dos Reis.

Resolução da academia — Em assembléa geral academica, realisada na terça feira no pateo da Universidade, foi deliberado enviar uma mensagem de louvor e agradecimento ao nosso compatriota Joaquim de Carvalho Junior, residente em Madrid, por ter defendido dignamente o nosso paiz, por meio da imprensa, das accusações que lhe foram feitas pelo hespanhol Ramon Nocedal, que disse que a Hespanha devia conquistar Portugal.

Eleição municipal — No domingo e segunda feira effectuou se no concelho de Goes a eleição camararia, vencendo a lista regeneradora por 1 voto.

Na assembléa de Goes ganharam os regeneradores por 38 e perderam na d'Alvares por 37.

Pontes — No dia 12 de Fevereiro será dada de arrematação a reforma das pontes de Coimbra e da Portella.

A base da licitação d'aquella é de 1:839$000 réis e d'esta de 2:300$000 réis.

Concelho restabelecido — Em Poiares houve grandes manifestações de regosijo pelo restabelecimento d'aquelle concelho.

Na quarta feira, que alli chegaram os archivos das differentes repartições publicas, realisou se nos paços do concelho um grande baile.

Fallecimento — Falleceu em Penacova a sr.ª D. Maria Augusta Simões, irmã do malogrado nosso amigo o sr. dr. Augusto Filippe Simões.

Morte subita — Na quinta feira falleceu repentinamente no largo das Ameias, Antonio Gaspar, de 24 annos, natural do Souto, concelho de Goes.

Carteira perdida — O rev.º sr. José Antonio Machado d'Abreu Peixoto, participou á policia ter lhe faltado uma carteira com cerca de 20$000 réis e alguns documentos importantes, não podendo dizer se a perdeu ou lhe foi furtada.

Obras do Mondego — Na camara dos deputados o sr. Oliveira Mattos, chamou mais uma vez a attenção do governo para a necessidade de se mandar proceder ás obras marginaes do Mondego e ao restabelecimento da circumscripção hydraulica em Coimbra, pedindo que para isso se inscreva no orçamento a necessaria verba.

Referiu-se ainda ás obras de saneamento de Coimbra, pedindo que se mande abrir novo concurso em condições de apparecerem licitantes, visto o primeiro ter ficado deserto e aquellas obras serem de imprescindivel necessidade.

Mandou tambem para a meza um projecto de lei creando uma escóla de desenho industrial em Castanheira de Pera, justificando-o pela necessidade de dotar aquella região, que é um dos principaes centros fabris do paiz, com este melhoramento.

O sr. ministro das obras publicas concordou em que estes assumptos são muito importantes, e ponderosos os argumentos em seu favor, mas disse que ainda mais ponderosa é a situação em que se acha o thesouro; não obstante algumas obras se fizeram no Mondego.

Repetiu a declaração de que será creada em Coimbra a 3.ª circumscripção hydraulica.

Exposição da imprensa — Installou se na quinta feira em Lisboa a commissão da exposição da imprensa, que é composta dos nossos illustrados amigos os srs. A. X. da Silva Pereira, Sebastião da Silva Leal, Heliodoro Salgado, Andrade Neves e Alberto Bessa, e que recebeu da Associação da Imprensa Portugueza o encargo de estudar a possibilidade e a maneira de levar a cabo a realisação da ideia de uma exposição da imprensa por occasião das proximas festas do centenario da India.

A commissão tomou conhecimento de varias communicações que sobremaneira interessam ao fim para que foi nomeada e que a seu tempo virão a publico.

A segunda reunião da commissão deve realisar-se na proxima semana, na redacção do nosso collega da *Vanguarda*.

Lei de imprensa — Consta que na proxima segunda feira é apresentada na camara dos deputados o projecto e relatorio da nova lei de imprensa.

Mais nos consta que, apezar de apresentar muitas modificações na primitiva proposta, no relatorio ainda se manifestam discordancias a respeito d'algumas das bases apresentadas pelo sr. ministro da justiça.

Flores artificiaes — Recommendâmos o annuncio que com este titulo vae no logar competente.

Hespanha — *Madrid*, 27. — Hoje, no conselho de ministros, presidido pela rainha regente, Sagasta disse que a visita do cruzador *Maine* á Havana fôra de simples cortezia, resolvendo o conselho que se retribua essa deferencia, visitando Nova York o couraçado *Biscaya*, sob o commando de Antonio Eulate, illustre official da marinha hespanhola.

Antonio José Dantas Guimarães

FALLECEU

Sua esposa, filhos, irmãos e genro, rogam ás pessoas das suas relações e amizade, o distincto obsequio de acompanharem o cadaver do saudoso extincto desde a Estação Nova do caminho de ferro, onde o feretro deve chegar ámanhã, pelas 12 horas do dia, até á egreja de S. Thiago, e d'aqui, depois da assistencia á ceremonia funebre, até ao cemiterio da Conchada.

Coimbra, 29 de Janeiro de 1898.

D. Antonia da Conceição Dantas Guimarães
D. Olivia da Conceição Dantas Guimarães
Antonio José Dantas Guimarães Junior, (ausente)
Manoel Joaquim Dantas Guimarães
José Antonio Dantas Guimarães
Manoel José Dantas Guimarães
Manoel Joaquim Guimarães Junior.

ANNUNCIOS

Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

13 PARA conhecimento dos socios do Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho se faz publico que a contar d'hoje, se acham patentes, por espaço de 15 dias, no seu escriptorio, das 6 á 7 horas da noute, o relatorio e contas da gerencia anterior.

Coimbra, 28 de Janeiro de 1898

O presidente da direcção,
José Corrêa dos Santos.

CARNAVAL

12 JOSÉ MARQUES PINTO tem para alugar, por preços muito reduzidos, grande quantidade de fatos e dominós proprios para bailes de mascaras.

Vende por preço muito baixo todo o guarda roupa.

15 — *Praça do Commercio* — 21

COIMBRA

Direcção das obras publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 12

PONTE DA PORTELLA

11 FAZ SE publico que no dia 12 de Fevereiro, ás 11,5 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra, se procederá á arrematação para o fornecimento de madeira de carvalho da terra, para a reparação do pavimento da ponte da Portella.

Base de licitação.....	2:300$000
Deposito provisorio ...	57$500

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da administração do concelho e da direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 22 de Janeiro de 1898.

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

Venda de propriedades em praça particular

10 NO DIA 6 do proximo mez de Fevereiro pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador encartado Joaquim da Costa Rodrigues, sito á praça 8 de Maio, n.º 8, em Coimbra, hão de vender-se a quem mais der, convindo, os bens abaixo indicados:

Freguezia de Santa Cruz

Desoito aguilhadas ou 9882,m de terra no sitio da Ponte de Pau, campo de Bolão.

Freguezia de Trouxemil

Doze aguilhadas ou 6588,m de terra no sitio do Salão, campo de Olão.

São Silvestre

Seis aguilhadas ou 3294,m de terra no sitio dos Basteiros, campo de Zalparria.

Duas aguilhadas ou 1098,m de terra no sitio das Varellas, campo de São Silvestre.

Freguezia de S. Martinho do Bispo

Nove aguilhadas ou 4941,m de terra no sitio do Reguengo, campo de S. Martinho do Bispo.

Desesseis aguilhadas ou 8784,m de terra no sitio da Leirancha, campo de S. Martinho do Bispo.

Freguezia de Tentugal

Uma propriedade no sitio das Tamengas, com um bocado junto a uma ribeira pequena, tudo pegado, limite de Tentugal.

Quarenta aguilhadas ou 21960,m de terra no sitio da Loba-Farta, no campo de Tentugal.

Vinte e quatro aguilhadas ou 13176,m2 de terra, no sitio de Entre-Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6588,m2 de terra, no sitio do Alveirão, campo de Tentugal.

Oito aguilhadas ou 4392,m2 de terra, no sitio da Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6588,m2 de terra, no sitio do Barco, campo de Tentugal.

Trinta aguilhadas ou 16470,m2 de terra, no sitio da Penhardarda, campo de Tentugal.

Desoito aguilhadas ou 9882,m2 de terra, no sitio de Bento Arraes, campo de Tentugal.

Quatorze aguilhadas ou 7686,m2 de terra, no sitio da Fonte Nova, campo de Tentugal

Trinta aguilhadas ou 16470,m2 de terra, no sitio dos Arcos, campo de Tentugal

Para mais esclarecimentos dá-os o referido solicitador, tambem acceita offertas até ao dia da praça.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 63

PONTE DA PORTAGEM

9 FAZ SE publico que no dia 12 de Fevereiro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra, se procederá á arrematação para o fornecimento de madeira de carvalho da terra, necessaria para a reparação da ponte da Portagem.

Base de licitação.....	1:839$000
Deposito provisorio ...	45$975

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da administração do concelho da direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 22 de Janeiro de 1898.

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

CASAS PARA ARRENDAR

8 ARRENDAM-SE os predios seguintes na rua Oriental de Mont'arroyo, n.os 79, 93, 115 A, 119, e mais uma loja na mesma rua.

Trata se com Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz, 24.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro
DE
RODRIGO FERREIRA & C.ª
12—RUA DO BOMFIM—12
PORTO

7 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spurce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte

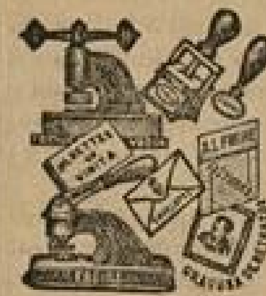
Variado sortido de madeiras em folha de fáca, proprias para marcenaria.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164
LISBOA

Liga das Associações de soccorros mutuos de Coimbra.

AVISO

6 SÃO CONVIDADOS os membros d'assembléa geral a reunirem-se no dia 6 de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas.

Ordem do dia

Eleição dos corpos gerentes;
Dicussão do projecto do regulamento interno.

Coimbra, 27 de Janeiro de 1898.

O presidente da commissão organisadora
Julio da Fonseca.

Praticante de pharmacia

5 PRECISA-SE d'um praticante de pharmacia, com urgencia.

Para tractar, drogaria Simões de Carvalho, Coimbra.

SIGNIFICADOS
DA

Seleta franceza de Roquette, com referencias á grammatica franceza de Epyphanio Dias.

A' venda na livraria de

SAMPAIO & MORAES
49—*Rua da Assumpção*—51
LISBOA

TRAVESSAS DE PINHO

4 VENDEM-SE muito boas, proprias para parreiras.

Trata se com Antonio Augusto Gomes, Arregaça, Coimbra.

Banco Alliança do Porto

3 OS dividendos d'este Banco a 2$100 por acção, pagam se na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar, das 10 á 1 da tarde.

O correspondente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

FLORES ARTIFICIAES

2 UMA SENHORA, competentemente habilitada, ensina a fazer flores artificiaes em panno, seda, papel, etc., pela modica mensalidade de 2$500 réis.

Especialidade em corôas, *bouquets*, ramos para chapeus, etc., e em flores de sola.

Rua do dr. Lourenço d'Azevedo, ultimo *chalet*, Quinta de Santa Cruz—COIMBRA.

VENDA

1 VENDE-SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a acquisição

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisição.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INFALLIVEL—INOFFENSIVO—AGRADAVEL
USO INTERNO E EXTERNO
AS PURGAÇÕES
E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida
GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS
O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.
DOENÇAS DAS SENHORAS
A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.
HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.
INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS
O REMEDIO DAS FAMILIAS
Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade
BLENOL E DERMOL
ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME
Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos
O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.
Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.
HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL
MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:242 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 1 DE FEVEREIRO DE 1898 — 51.º ANNO

APOLOGIA
DOS
VOLUNTARIOS ACADEMICOS
1826-1827

(CONTINUAÇÃO)

Esta cidade para progresso ou compressão de revoluções é das mais importantes do reino, e a sua queda acarretaria males sem conto.

Pois, sem fallar da sua força moral, por causa da Universidade, é muito interessante como ponto central do reino, e como canal de communicação entre as duas capitaes de Lisboa e Porto; e por isso effectuada aqui a revolta, achariam os rebeldes no reino um centro de unidade para suas operações e manobras; e a acção do governo ficaria quasi extincta, porque sem poder alcançar noticias das provincias e conhecer os males que as avexavam, mal poderia dar e menos expedir adequadas providencias.

Ao mesmo passo Coimbra seria a forja de milhares de noticias aterradoras, que progressivamente e com a rapidez do raio, levariam a revolta até aos mesmos muros da capital.

As mesmas causas deveriam produzir os mesmos effeitos; e todos hoje sabemos que as revoltas de *Lamego*, *Vizeu*, *Guarda* e outras muitas terras e villas da Beira, inclusivamente a fatal entrega da praça *d'Almeida*, foram devidas em grande parte ás noticias aterradoras e á falta de correspondencias que as refutassem.

Que sem numero pois de cidades, de villas, de povoações, não cahiriam com a queda de Coimbra?...

Além d'isso, *Azeredo* retirando-se de ponto em ponto, viria a Coimbra, quando rebellada, organisar a primeira força, com que partiu contra os rebeldes a fortificar a ponte do Cris, impedindo-lhes assim o progresso e dando tempo á reunião das tropas leaes?...

As divisões de *Claudino* e *Villa Flôr* poderiam com a mesma facilidade fazer a sua juncção nos campos de *Céa*, sem segurança alguma para transportes de bagagens, de munições, de viveres, finalmente não pisando um palmo de terreno, que não estivesse revoltado?...

Neste estado de cousas poderia alguem asseverar, que o espirito e firmeza da tropa seria sempre o mesmo que sustentaria o governo do senhor D. Pedro IV, tendo a lutar d'um lado contra tantos povos, e d'outro contra o exercito do marquez de *Chaves*, que todos os dias iria engrossando?...

Quantos homens de circumstancias, ou sem outro modo de vida, além de seus postos e empregos, receando perdel-os, ou mesmo querendo melhorar de fortuna, julgando o partido da rebellião mais forte e mais seguro, deixariam de ser traidores?...

Ah! se um illustre deputado (¹) noutras circumstancias se julgava situado sobre um vulcão, de cujas erupções, ainda que em pontos mui distantes, receava para a capital do reino a lava e as cinzas, que diria, que juiso formaria elle no terrivel apuro a que necessariamente conduziria a queda de Coimbra?...

Não fallo de um sem numero de roubos, de insultos e de exterminios contra pessoas e familias, que outro crime não teriam mais, do que ou serem ricas, ou terem sabido apreciar a dadiva generosa do seu legitimo soberano. Lance-se um véu, evite-se, quanto seja possivel, a sanguinaria pintura de taes horrores...

Mas quem os afugentou para longe de Coimbra e de muitas terras do reino, senão a firmeza d'esta cidade, o valor dos voluntarios academicos?

Oh patria, amada patria, e serás tu sempre ingrata?... Briosos mancebos, esperança cara de tantas familias, e sómente são calumniados tão relevantes serviços?!!...

Ah! Perdoae a minha admiração... Cicero foi desterrado por seus inimigos em recompensa de ter salvado a republica... Eu sei pois qual é a vossa resposta. O homem de bem acha o premio na propria convicção de ter praticado a virtude, de ter servido a sua patria, e as calumnias não são para elle outra cousa mais do que as primicias d'aquelle premio.

Mas voltemos da digressão e continuemos a seguir os passos do batalhão dos voluntarios academicos.

Foram estes pernoitar no primeiro dia a *Botão*, e no seguinte a *Mortagua*, d'onde no dia 28 partiram para *Tondela*. O contentamento dos habitantes d'esta villa á chegada do batalhão dos voluntarios academicos mal póde contar-se; pois que sendo esperado a grande distancia pelas pessoas de maior consideração, fez alli a sua entrada, resoando por toda a parte continuados vivas, toques de sinos, etc., e todos procuravam, como á porfia, acolher os voluntarios academicos da maneira a mais digna e conforme as suas possibilidades: nascendo toda esta satisfação não só porque haviam sido roubados poucos dias antes pelos rebeldes, como porque, diziam elles, não se podia olhar com indifferença tanto patriotismo, que animava a porção escolhida da mocidade portugueza.

Aqui porém receberam ordem do *Azeredo* para se unirem á sua divisão e á de *Claudino*, partindo em direcção a *Nellas*, ordem que foi ouvida e executada pelo batalhão com o maior enthusiasmo pela esperança, que logo conceberam de ter parte na gloria de bater os rebeldes.

Partem pois; e na sua passagem por *Lobão* manifestam os habitantes os mesmos signaes de alegria, os mesmos vivas, toques de sinos, etc., com que não cessavam de abençoar aquelles a quem se não cançavam de chamar seus libertadores; e tendo pernoitado em *Villar-Seco*, chegaram no dia 30 a *Nellas*, verificando a sua juncção ás tropas de *Claudino* e *Azeredo* pelas 11 horas da manhã.

(*Continuar-se-ha*).

(¹) O sr. deputado *Sarmento* em sessão de 25 de Novembro de 1826.

ANTONIO JOSÉ DANTAS GUIMARÃES

O funeral do nosso prezado e saudoso amigo o sr. Antonio José Dantas Guimarães, honrado negociante d'esta cidade, fez se com tal imponencia e foi tão extraordinariamente concorrido, que poucos se têm presenciado assim nesta cidade.

O sr. dr. Luiz Pereira da Costa, presidente da camara municipal, num breve discurso que proferiu no cemiterio, descreveu as qualidades que recommendavam o extincto.

Foi um homem de bem, disse elle, que não trabalhou só para si, não recusando o seu prestimo a ninguem.

Mal diria o sr. Dantas que, sem ter ainda completado 54 annos de edade, e parecendo gozar uma saude deliciosa, havia de levar-nos a deanteira, nós que ha tantos annos vivemos mortificado por doenças graves e crueis.

O cadaver veiu do Porto em camara ardente, chegando á estação do caminho de ferro das Ameias, no comboio do meio dia de domingo.

Foi acompanhado pelo irmão do finado, o sr. José Antonio Dantas Guimarães, negociante em Fafe, e por outras pessoas da familia Dantas.

Organisado o cortejo tomaram as fitas os srs. Antonio Francisco do Valle, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Lopes de Moraes Silvano, Manoel José da Costa Soares, Manoel José Vieira Braga, José Antonio Lucas e Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

O cortejo acompanhado pela philarmonica *Boa-União*, seguiu pelo Caes, rua do Sargento Mór e Praça do Commercio, entre duas grandes alas de povo.

A' chegada á egreja de S. Thiago organisou-se outra turma composta dos srs. drs. Bernardino Machado, Luiz Pereira da Costa, Manoel de Jesus Lino, Souto Rodrigues, Julio Saccadura, Porphirio Antonio da Silva e Miguel Bacellar, coronel de infanteria 23.

Na egreja, armada de preto e com uma grande eça, foram celebrados officios funebres, com *Libera-me*, a grande instrumental, sendo depois conduzido o feretro ao carro, tomando as fitas os srs. arcediago José Simões Dias e bachareis Ayres de Campos, Pedro Ferrão, Ruben d'Almeida, Sousa Bastos, Joaquim Gaspar de Mattos, Agostinho d'Andrade e Manoel Joaquim Teixeira.

O carro funebre coberto de crepes e tirado a 3 parelhas, conduzia o feretro com 12 corôas, algumas de grande valor.

Acompanhavam-o 34 trens com individuos de todas as classes.

Pelas ruas era enorme a concorrencia, vendo-se muitos estabelecimentos fechados.

Chegados ao cemiterio organisou-se a quarta turma composta dos srs. coronel Francisco Antonio d'Aguiar, bacharel José Miranda, Abrahão Cohen, Adelino Vieira, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Bernardo Antonio d'Oliveira e José Antonio Dias Pereira.

Como dissemos, fez uma breve allocução o digno presidente da camara, sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

E assim foi prestada respeitosa homenagem ao considerado e antigo membro da classe commercial de Coimbra, que deixou de existir.

Sentimos que o nosso grave estado de saude nos privasse absolutamente de tomar parte nesta justa e merecida manifestação á memoria do nosso saudoso amigo Dantas Guimarães.

Eis a relação das corôas que foram depostas sobre o seu ataude:

De violetas e chrysanthemos, com crepe e largas fitas pretas, franjadas a ouro — *A meu estremosissimo e adorado esposo — Saudade eterna.*

De violetas e lilaz, com largas fitas pretas, franjadas a ouro — *Pae querido acceita o ultimo adeus de teus filhos Olivia e Necas.*

De violetas de Parma, lagrimas e malmequeres, com largas fitas preta e roxa, franjadas a ouro — *Lagrimas de saudade — De seu filho Manoel.*

De violetas roxas e brancas e bellas manhãs, com crepe, e largas fitas preta e roxa, franjadas a ouro — *Ao meu nunca esquecido irmão — Sentidas lagrimas de Manoel José Dantas Guimarães.*

De violetas, rosas e baunilha, com fitas preta e roxa — *Os empregados viajantes de Lisboa, F. C. Ramos Sertã, Antonio Marques C. Junior, Antonio Fonseca e José Rodrigues Martins — Como prova de gratidão ao nosso particular amigo Antonio José Dantas Guimarães* — 29 — 1 — 98.

De violetas, lilaz e rosas chá, com laços de crepe e largas fitas branca e preta, franjadas a ouro — *Ao nosso nunca esquecido irmão — José Antonio Dantas Guimarães e esposa.*

De violetas, rosas chá e papoilas, com largas fitas branca e roxa, franjadas a ouro — *Ao velho e inolvidavel amigo Antonio José Dantas Guimarães — Gratidão e reconhecimento de Antonio Joaquim de Moraes.*

De violetas, folhagem, chrysantemos, amores perfeitos e lilaz, com largas fitas branca e roxa — *Dôr! Grande dôr! — Ao nosso compadre Antonio José Dantas Guimarães — Virginia e Domingos do Espirito Santo Guimarães.*

De violetas, rosas, chrysantemos e amores perfeitos, com largas fitas roxas, franjadas a ouro — *Ao meu compadre e amigo Antonio José Dantas Guimarães* — 27 — 1 — 98 — *Ultimo adeus de Alberto Carlos de Moura e familia.*

De violetas, bellas manhãs e miosotes brancos, com laço de lilaz, e largas fitas roxa e preta, franjadas a ouro — *Ao seu amigo — O ultimo adeus de João da Silva Guimarães.*

De violetas e lilaz, com fitas preta e azul claro — *Adolpho dos Santos e Antonio Francisco da Silva — Offerecem ao seu chorado chefe* — 29 — 1 — 98.

De violetas de Parma e rosas, com largas fitas roxa e branca, franjadas a ouro — *Ao seu muito amigo Antonio José Dantas Guimarães — Saudade eterna de Manoel A. Rodrigues e sua esposa.* — 27 — 1 — 98.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INIQUIDADE

Todos os annos se tem dado o facto de o povo não ter tempo de pagar as contribuições annuaes, sendo preciso solicitar do governo a prorogação do prazo da cobrança.

O governo tem attendido sempre a este justissimo pedido.

Agora, porém, por uma excepção odiosa, o mesmo governo acaba de indeferir a seguinte solicitação que lhe dirigiu a Associação Commercial d'esta cidade:

COIMBRA, 30 de Janeiro de 1898. — Ex.^mo ministro da Fazenda — A Associação Commercial de Coimbra, mui respeitosamente, solicita de v. ex.ª, prorogação, até fim de Fevereiro proximo, do prazo, que ámanhã finda, para a cobrança das contribuições neste concelho, a qual se acha em atrazo, por motivos bem obvios e assás contrarios aos desejos do contribuinte.

Convicta esta corporação de que v. ex.ª se dignará attender tão justa solicitação, antecipa se em significar a v. ex.ª os vivos protestos do seu sincero reconhecimento.

A direcção.

O sr. ministro da fazenda deu a esta corporação a seguinte resposta:

LISBOA, 30 ás 6 e 20 m' — Ex.^ma direcção da Associação Commercial de Coimbra. — Sinto não poder attender o pedido feito por v. ex.ª no seu telegramma de hoje.

Ministro da Fazenda.

O facto é de tal ordem que não carece de commentarios.

Veja o povo e veja em especial o commercio de Coimbra, a maneira como é tratado.

Na verdade a salvação de Portugal estava nesta decisão do sr. ministro da fazenda.

Sem ella ficaria este paiz de todo perdido.

Hontem era enorme a concorrencia de povo a querer pagar as suas contribuições na repartição de fazenda, sem poder effectuar esse pagamento.

Agora vae cair sobre os contribuintes todo o rigor da lei.

Assim o quer o governo, a quem o povo deve agradecer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Indice do "Conimbricense"

Subscreveram mais para o *Indice Historico Bibliographico do Conimbricense*:

A ex.^ma sr.ª condessa de Pudentes, de Condeixa; 3 exemplares.

Dr. Francisco Antonio Diniz, de Coimbra.

Dr. Abel de Andrade, residente em Coimbra; 3 exemplares.

Commendador Manoel Constantino da Veiga, de Coimbra; 2 exemplares.

Wenceslau Martins de Carvalho, proprietario, do concelho de Condeixa.

Bacharel Joaquim Alberto Martins de Carvalho, de Ceia.

Antonio Maria Simões, empregado na Camara Municipal, de Coimbra.

Antonio Alves, academico, de Coimbra.

Manoel Antonio Augusto de Carvalho, academico, de Coimbra.

David de Sousa Gonçalves, negociante, de Coimbra.

Diamantino Diniz Ferrreira, professor e director do *Collegio Mondego*; de Coimbra.

José Joaquim Carvalho, industrial, de Coimbra.

Antonio Ribeiro Machado, alfaiate, de Coimbra.

Francisco Corrêa da Costa, proprietario, de Poiares.

Padre João Maria Pessoa Godinho, de Taveiro.

Augusto Leite da Silva Guimarães, do Porto; 2 exemplares.

Bacharel Pedro Roxa, nosso patricio, residente em Lisboa; 3 exemplares.

Bacharel Aloysio Augusto de Pinho, de Coimbra.

Francisco Vieira de Carvalho, negociante, de Coimbra.

Bacharel João Antonio de Macedo Ferraz, de Oliveira do Conde.

José Antonio Nunes de Sousa, da Covilhã.

Manoel Silveira, de Coimbra.

José João Fernandes Parente, proprietario, de Coimbra.

Luiz Antonio Marques do Amaral, aposentado, de Coimbra.

(*Continuaremos*).

D. FRANCISCO DE LEMOS

E A DEPUTAÇÃO PORTUGUEZA

(CONCLUSÃO D'ESTA PARTE)

— *Pergunta*. O por que se dirigia a Coimbra sem as devidas participações?

— *Resposta*. O bispo conde estando no actual exercicio do governo do seu bispado e da Universidade, por insinuação que lhe fez o general Junot, foi a Bayona como membro de uma deputação, que naquelle tempo se julgou necessario mandar ao imperador dos francezes (officio e passaporte n.^os 1 e 2).

Vindo pois de França, e entrando neste reino, que devia fazer? Não parar como succederia, se fosse obrigado a fazer participações á corte da sua entrada; mas ir continuando a sua viagem directamente para ella, a fim de dar conta ao supremo conselho da regencia dos negocios que tratou como deputado nacional, perante o imperador e seus ministros.

Isto é o que parece pedir a natureza de toda a missão, que se faça, a ordem das cousas, e as razões do governo.

E isto é o que praticam os embaixadores, e ministros mandados ás cortes estrangeiras a tratar de negocios politicos, quando d'elles tornam para o reino.

Mas como por outra parte convem, que o governo seja informado do que se passa no reino, em ordem á segurança, e socego publico d'elle; foi um effeito admiravel da sabedoria dos srs. governadores das provincias, pelos quaes distribuiram nas suas leis a policia geral do reino: conseguindo-se assim saber-se logo na corte a entrada de qualquer ministro nelle, ou seja nacional, ou estrangeiro.

Devendo pois o bispo conde, entrando no reino, não demorar-se, mas sim directamente vir á corte a dar conta da sua missão: para maior clareza da resposta á pergunta, se divide esta em duas: 1.ª Porque se não dirigiu logo que entrou no reino á corte como devia? 2.ª Porque mostrou empenho de dirigir-se a Coimbra?

Quanto á primeira, responde: que todo o seu desejo era cumprir exactamente o dever a que era obrigado de vir directamente á corte. Isto tinha dito ao supremo conselho da regencia na exposição, antes de lhe ser feita a referida pergunta. Isto mesmo disse logo que entrou no reino aos generaes Silveira, e Bacellar, como se vê das cartas n.^os 12, 13 e 14.

Se não o fez, continuando logo a sua viagem sem interrupção para Lisboa, foi por estar doente, e necessitado de reparar a saude, como era constante naquella provincia, e podem attestar os ajudantes d'ordens dos mesmos generaes que sempre o acompanharam; os medicos, que lhe assistiram, e os donos das casas onde se hospedava.

Quanto á segunda responde: 1.º Que Coimbra ficava no caminho por onde devia dirigir-se a Lisboa: 2.º Que em Coimbra tinha a sua casa, os seus bens, e a parte da sua familia; e por isso nada era mais natural, e mais conforme á razão, do que desejar elle dirigir-se a Coimbra, não para ahi ficar, ou demorar-se, mas para dispor-se a continuar a viagem, sendo tambem informado das estradas que mais seguras fossem: 3.º Que sendo Coimbra o assento do seu governo ecclesiastico, e tendo elle bispo conde já tido certeza dos estragos, que o seu bispado tinha padecido com a invasão dos francezes, muito devia desejar ir a esta cidade para ahi dar as providencias, que fossem necessarias ao governo da sua egreja e ao bem das almas dos seus diocesanos: para supprir a falta dos seus ministros, que se haviam ausentado para Lisboa na mesma occasião da invasão dos francezes; para evitar as nullidades que estava commettendo no governo d'ella o doutor, que foi nomeado pelo arcebispo primaz, na ausencia dos mesmos ministros; e para ver os modos de reunir os membros da egreja, que se achavam dispersos pelo mesmo motivo da invasão dos francezes.

Devendo, pois, por tantas e tão grandes razões dirigir-se a Coimbra, foi muito sensivel para elle, que depois de estar dentro do seu bispado e proximo a esta cidade, recebesse insinuações do general Bacellar de vir para a cidade do Porto, por aviso que teve da secretaria da guerra: insinuações que elle bispo respeitou muito, pela auctoridade d'onde emanavam; mas que por isso mesmo o deixaram mais consternado: porque não eram já cautellas que haviam tido com elle os generaes das provincias, fazendo-o acompanhar em todo o tempo pelos seus ajudantes d'ordens; não eram já meras suspeitas, que esta guarda continua fazia nascer, e espalhar pelos povos: era uma ordem da secretaria d'estado: era uma providencia do governo, que parecia auctorisar aquellas cautellas, e fortificar estas suspeitas.

Mas o bispo conde confia na rectidão de tão illuminado governo, que informado da verdade de tudo, lhe fará a justiça que convem.

Porto, 2 de Fevereiro de 1811.

(*Continuar-se-ha*).

CENTENARIO DA INDIA

Fomos obsequiados com mais as seguintes publicações, ácerca do centenario da India, as quaes muito agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«*Quarto centenario do descobrimento da India — Contribuições da Sociedade de Geographia de Lisboa. — Textos em Atjamia Portugueza — Documentos para a historia do dominio Portuguez em Safim, extrahidos dos originaes da Torre do Tombo. por David Lopes — S. S. G. L.*

Lisboa — Imprensa Nacional — 1897.»

«*Quarto centenario do descobrimento da India. — Annaes da Commissão Central Executiva — VII — Correspondencias e actas.*

Lisboa — Imprensa Nacional — 1897.»

Correspondencia de Lisboa

Marcha «aux flambeaux» — O acontecimento da semana foi a *archotada* feita na noite de sexta feira pelos regimentos de cavallaria 4 e lanceiros e pela cavallaria da guarda municipal, em honra de Mousinho de Albuquerque.

A multidão de povo que assistiu a este extraordinario espectaculo, pouco proprio do exercito portuguez, foi enorme, correndo tudo com o maior socego, tanto da parte dos soldados que levavam as lanternas, fachos e balões espetados nas lanças e guiavam os cavallos a passo, como dos populares que assistiam, sorrindo, ao desfillar da cavallaria.

O quartel general illuminou brilhantemente a gaz no acto da manifestação em frente do edificio, apagando se tudo logo em seguida ao retirar do cortejo. As tropas recolheram a quarteis seriam 10 horas, pouco mais ou menos.

A tal marcha de homenagem não offereceu a imponencia que se esperava; alguns populares, em conversação alegre, appelidaram na de *enterro do bacalhau*, alguns comparavam-na a uma procissão, outros diziam que ella era uma especie de mascarada.

Algumas mulheres do povo aportuguezavam o *flambeaux* em *flambiú* e em *flambeáu*, o que promovia a risada dos *afrancezados*.

Os garotos juntando se no Rocio fizeram uma parodia com pavios acesos, mas a policia fel os dispersar e acabar com a brincadeira.

Indice do «Conimbricense» — Ninguem que tenha lido o *Conimbricense* ignora que elle constitue um repositorio vastissimo de inestimavel valia para os estudiosos. O *Conimbricense* é uma fonte inexgotavel de immensidade de factos e informações preciosas de tudo o movimento jornalistico, social e politico do paiz, desde os meados do seculo passado até aos nossos dias, e pena era que esses factos não se achassem apontados numa especie de *indice*, onde, num relance, se podessem encontrar quaesquer assumptos que de occasião fosse preciso procurar.

Muitas pessoas illustradas, que tem na alta conta que lhe merecem o saber e a erudição do illustre e venerando jornalista sr. Joaquim Martins de Carvalho, e faziam collecção do seu curiosissimo jornal, deploravam aquella falta. Mas quem se affoutaria ao trabalho insano de percorrer os cincoenta volumes do *Conimbricense*, os cinco mil duzentos e tantos numeros que formam aquella vasta e preciosa collecção, para d'alli formar um indice?

Era faina que fazia esmorecer o mais ousado, mas, como nada ha invencivel neste mundo ante a tenacidade, a persistencia, a vontade do homem, o illustre escriptor aveirense, sr. João Augusto Marques Gomes, emprehendeu e vae levar a cabo a formação d'esse indice, com geral applauso de todos aquelles que prezam os estudos da historia patria.

O sr. Marques Gomes com o fim de ainda mais desenvolver o trabalho a que se deu, tenciona imprimir um *epitome historico bibliographico do «Conimbricense»*, dado o caso que as assignaturas cubram a despeza a fazer com essa importante publicação.

Pois conte o indefesso escriptor com a minha assignatura para tão util emprehendimento e acceite os meus sinceros agradecimentos pelo exemplar do *Indice* que se dignou enviar me.

O congresso internacional da imprensa — Já não se realisa. Devia reunir se este congresso em Maio por occasião das festas do centenario. Os jornalistas francezes depois de terem promettido virem a Lisboa em Maio, desculpam se agora com as eleições em Paris naquelle mez e declaram que só em Setembro pódem vir.

Lisboa em Setembro não póde recebel os porque se acha quasi deserta e cançada das festas do centenario.

O sr. Magalhães Lima, que se acha em Paris com plenos poderes do *comité* nacional, declara que cousa alguma poude conseguir e que em vista d'isso o congresso official se realisará em Setembro... não em Lisboa, mas em Amsterdam, por occasião das grandes festas commemorativas da maioridade da rainha Guilhermina de Hollanda.

Assim parece-me que a commissão nacional do congresso só o que tem a fazer é aguardar o regresso do sr. Magalhães Lima e em seguida dissolver-se.

E' muito provavel que pelos festejos do centenario da India se reunam alguns jornalistas estrangeiros nas salas da Sociedade de Geographia de Lisboa á imitação do que succedeu em 1880 pelo centenario de Camões, mas a effectuar-se essa reunião será ella de caracter particular e sem aquellas recepções solemnes que estavam projectadas para os congressistas.

Affigura me que assim foi melhor — o que aconteceu.

A Marselheza — Sae hoje, domingo, o supplemento de caricaturas, cuja habilitação ficou hontem concluida.

Julgamento celebre — Terminou hontem no tribunal criminal de Cintra o julgamento do medico, barão de Castro Silveira, que no dia 10 de Abril de 1897 assassinou perto de Bellas, num carro de conducção de passageiros, o pharmaceutico Manoel José Malheiros.

Foi condemnado em 3 annos de prisão maior cellular ou na alternativa em 5 annos de degredo em Africa, possessão de 1.ª classe, e nas custas e sellos do processo.

Eis como um homem de genio fagoso e precipitado, se desgraça!

Roberto Ivens — Falleceu ante hontem, ás 8 horas da noite, este audacioso explorador africano.

General Jorge Candido Cordeiro Pinheiro Furtado — Tambem ha a lastimar a morte d'este illustre militar, que falleceu hontem.

Tinha 87 annos de edade e 70 annos de vida militar, pois assentara praça muito novo.

Havia sido ministro da guerra no ultimo gabinete presidido pelo sr. José Dias Ferreira.

Manoel Gualdino — Outro que tambem se foi... Era administrador da folha juridica — *O Direito*, e um dos mais devotados fieis e antigos soldados do partido progressista.

A conversão da divida publica — Estava na segunda feira para entrar em discussão na camara dos deputados. Logo que o presidente annunciou que o projecto ia discutir-se, houve um certo sussurro. O sr. ministro da fazenda propoz para que o projecto voltasse á commissão para ser alterado, o que se fez.

Diz se que entre o governo e os chefes regeneradores ha um certo accordo para não se guerrear violentamente este projecto.

Espera se com verdadeiro interesse e curiosidade a apresentação do novo projecto á camara. O *Seculo*, de hoje, traz na integra publicado o dito projecto.

Mais de espaço fallarei d'este importantissimo assumpto numa das minhas proximas correspondencias.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1898.

S. P.

Collecção de problemas DE Arithmetica e Systema Metrico Decimal

E' a sexta edição de um importante livro que o nosso amigo o sr. Ricardo Diniz de Carvalho publica para uso das escólas de instrucção primaria, do 1.º e 2.º grau elementar, e do ensino complementar, para habilitação dos alumnos que pretendem fazer exame de admissão aos lyceus.

Esta collecção está em harmonia com o novo regulamento e programmas de ensino, comprehendendo muitos exercicios e problemas de arithmetica e systema metrico decimal, historia, geographia e grammatica, auxiliando muito neste ramo de ensino professores e alumnos.

Vende-se na livraria do nosso amigo e sr. F. França Amado. — Coimbra. — Custando cada exemplar 120 réis.

NOTICIARIO

Mostruario — O sr. Monteiro de Figueiredo, habil conductor das obras municipaes, está organisando um mostruario das materias de construcção d'este concelho e dos limitrophes, com a designação dos seus respectivos preços.

Figuram neste mostruario cal parda e branca, cantarias, marmores, telha marselha e antiga, etc.

Por esta fórma facil é á camara e aos particulares, fazerem o orçamento de qualquer obra.

Administradores de pharmacias — Terminou hontem o prazo do concurso para administradores das pharmacias da Liga das associações de soccorros mutuos d'esta cidade.

Fornecimento de materiaes — Na carta que publicámos em o numero passado com este titulo, por lapso saiu errada a verba que o governo deve de fornecimento de materiaes da Penitenciaria.

Em vez de 1:000$000 réis, devem ser 10:000$000 réis.

31 de Janeiro — Uma commissão de academicos, eleita em assembléa geral no sabbado, foi hontem ao Porto tomar parte na manifestação á memoria das victimas de 31 de Janeiro.

Laboratorio chimico — A camara municipal deliberou estabelecer nesta cidade um laboratorio chimico para a analyse dos generos expostos á venda.

A camara, que dá casa e 100$000 réis annuaes, conta ser auxiliada pelo governo para a realisação d'este beneficio publico.

Eleição — Em virtude da escusa que foi pedida por tres socios da Associação Commercial, fez-se no sabbado nova eleição para os cargos de presidente, vice presidente e 2.º secretario da direcção da Associação Commercial, sendo eleitos respectivamente, os srs. Pedro Ferreira Dias Bandeira, Francisco Villaça da Fonseca e João Simões da Fonseca Barata.

Associação de classe dos officiaes de alfaiate — Esta associação procedeu ultimamente á eleição dos corpos gerentes, ficando eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Antonino d'Oliveira Cardoso.
1.º *secretario* — Rodolpho Pimenta.
2.º *dito* — Henrique Alves Cardoso.
1.º *vogal* — Antonio Pera Junior.
2.º *dito* — Augusto Miranda.

DIRECÇÃO

Presidente — Francisco Augusto Roque dos Reis.
1.º *secretario* — Francisco Antonio Varandas.
2.º *dito* — José Simões.
Thesoureiro — João d'Almeida Nunes.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Joaquim Pedro de Jesus.
Secretario — Antonio José Abrantes.
Relator — Victorino Lopes dos Santos.

Donativo importante — O sr. Germano Augusto Pires, pharmaceutico, na Praça do Commercio, pede nos para em seu nome dizermos que vae offerecer a sua pharmacia gratuitamente, com todos os seus pertences, á Liga das Associações de soccorros mutuos d'esta cidade, e bem assim a casa onde se acha installada a referida pharmacia até ao S. João do corrente anno.

O sr. Pires é um dos concorrentes aos logares de pharmaceutico e administrador de uma das pharmacias.

«Povo de Chaves» — Entrou no 3.º anno da sua publicação o nosso collega o *Povo de Chaves*.

Felicitamol o por esse acontecimento, e egualmente felicitamos o seu illustrado correspondente de Lisboa e nosso amigo o sr. Jorge dos Reis Boa-Ventura.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Anna do Terço, filha de Joaquim da Silva e Marianna Ignacia, de 85 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Remigio, filho de pae incognito e Maria Josephina da Silva, de 2 ½ mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Victorina Candida, filha de Valentim Ribeiro dos Santos e Maria da Conceição, de 38 annos, d'Agueda. Falleceu no dia 25.

Licinia, filha de Leonardo Antonio de Gouvêa e Maria José, de 8 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

D. Elisa Amelia da Silva, filha de paes desconhecidos, de 40 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 28.

Guilhermina da Conceição, filha de pae incognito e Lucinda da Conceição, de 11 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 29.

Antonio José Dantas Guimarães, filho de João Dantas e Maria d'Oliveira Dantas, de 53 annos, de Guimarães. Falleceu no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:522.

CENTENARIO DA INDIA

FEIRA FRANCA

Condições geraes

1.º

De 15 de maio a 15 de junho de 1898 realisar-se-ha em Lisboa nos terrenos da Avenida e parque da Liberdade, cedidos para este fim pela Camara Municipal á Commissão central executiva do centenario da India uma feira franca de productos e instrumentos das industrias populares e caseiras de Portugal, ilhas adjacentes e colonias.

§ 1.º No proposito de que a feira franca constitua tanto quanto possivel uma exposição de typos, costumes, danças e jogos tradicionaes, a Commissão promoverá e organisará a concorrencia de grupos representativos da população de diversas regiões e provincias dos territorios do reino e ultramar.

§ 2.º Em secção especial serão admittidos instrumentos e productos de industrias nacionaes de exportação colonial.

§ 3.º Diversas recreações, espectaculos e jogos permittidos de caracter nacional e popular serão organisados ou auctorisados no recinto da feira, e bem assim estabelecimentos de consumo alimenticio.

2.º

A commissão fornecerá os terrenos que lhe forem requisitados e de que possa dispôr para as construcções e installações destinadas á exposição, fabrico ou venda de productos ou a recreações e exhibições de diverso caracter, mediante o pagamento da taxa de 50 réis por metro quadrado, quando as construcções ou installações sejam feitas pelos concorrentes ou de sua conta, e 200 réis por egual medida, quando as installações possam fazer-se nas construcções geraes executadas por conta e ordem da commissão.

3.º

A commissão fará construir as edificações ou installações que julgar convenientes quer para os serviços geraes e especiaes da feira, quer para alugar a expositores ou feirantes que não façam installações privativas.

4.º

Nenhuma construcção ou installação poderá fazer-se sem previa approvação dos respectivos projectos pela commissão ou pelos seus delegados.

5.º

Nenhuma industria póde ser exercida no terreno da feira senão por concessão expressa da Commissão.

6.º

Os individuos que queiram concorrer á feira com objectos ou productos de seu fabrico, industria ou commercio deverão declaral o até ao fim do mez de Março de 1898, indicando precisamente a natureza ou especie d'esses productos ou industrias e o espaço que pretendem para a respectiva installação, obrigando se a observar todas as disposições geraes ou especiaes que a Authoridade publica ou Commissão adoptar.

(CONCLUIR-SE-HA.)

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.
Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 60 DIAS

1.º annuncio

1 NO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo d'inventario orphanologico por obito de Maria de Jesus, viuva de Elias dos Santos Pinto, moradora que foi no logar da Marmelleira, freguezia de Souzellas, em que é inventariante José dos Santos Elias, solteiro, maior, filho da inventariada e residente no mesmo logar e freguezia, e pelo mesmo processo correm editos de 60 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Ignacio Fernandes, casado com Joaquina dos Santos, e José, de 20 annos de edade, filho da interessada, já fallecida, Theresa de Jesus, ausentes em parte incerta, para assistirem, querendo, a todos os termos do mesmo processo até final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

CARNAVAL

2 JOSÉ MARQUES PINTO tem para alugar, por preços muito reduzidos, grande quantidade de fatos e dominós proprios para bailes de mascaras.

Vende por preço muito baixo todo o guarda roupa.

15 — *Praça do Commercio* — 21

COIMBRA

FLORES ARTIFICIAES

3 UMA SENHORA, competentemente habilitada, ensina a fazer flores artificiaes em panno, seda, papel, etc., pela modica mensalidade de 2$500 réis

Especialidade em corôas, *bouquets*, ramos para chapeus, etc., e em flores de sola.

Rua do dr. Lourenço d'Azevedo, ultimo *chalet*, Quinta de Santa Cruz — COIMBRA.

J. Cesar Lopes & M. Ferreira Matheus

Successores de A. J. L. Guimarães

1 — Rua do Visconde da Luz — 3

COIMBRA

4 NESTE estabelecimento encontra-se á venda:

Ferro e aço de todas as qualidades.

Tornos, folles e carvão para forjas.

Ferragens para construcções — Grande sortimento por preços modicos.

Pregagens de ferro e de arame, das melhores fabricas, com grandes descontos.

Cimento nacional e estrangeiro, e gesso.

Cutillaria de Guimarães e estrangeira.

Faqueiros estrangeiros e nacionaes.

Bandejas, bom sortido e lindos gostos.

Louças inglezas, esmaltadas, estanhadas e de ferro Agate; completo sortido para serviços de mesa, lavatorio e cozinha.

Thesouras de poda e costura. Navalhas Rodger.

Balanças, moinhos, machinas e torradores para café. Raphia e cannivetes de enxertia.

Fogões, fogareiros e machinas para moer carne.

Redes de arame chumbo e zinco em folha e barra, folha canellada e lisa. Arames.

Tintas, vernizes, alvaiades, oleo, pinceis e mais drogas para a pintura.

Ferramentas e muitos artigos proprios do ramo.

Direcção das obras publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 12

PONTE DA PORTELLA

5 FAZ SE publico que no dia 12 de Fevereiro, ás 11,5 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra, se procederá á arrematação para o fornecimento de madeira de carvalho da terra, para a reparação do pavimento da ponte da Portella.

Base de licitação..... 2:300$000
Deposito provisorio ... 57$500

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da administração do concelho e da direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 22 de Janeiro de 1898.

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

Venda de propriedades em praça particular

6 NO DIA 6 do proximo mez de Fevereiro pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador encartado Joaquim da Costa Rodrigues, sito á praça 8 de Maio, n.º 8, em Coimbra, hão de vender-se a quem mais der, convindo, os bens abaixo indicados:

Freguezia de Santa Cruz

Desoito aguilhadas ou 9882,m de terra no sitio da Ponte de Pau, campo de Bolão.

Freguezia de Trouxemil

Doze aguilhadas ou 6588,m de terra no sitio do Salão, campo de Olão.

São Silvestre

Seis aguilhadas ou 3294,m de terra no sitio dos Basteiros, campo de Zalparria.

Duas aguilhadas ou 1098,m de terra no sitio das Varellas, campo de São Silvestre.

Freguezia de S. Martinho do Bispo

Nove aguilhadas ou 4941,m de terra no sitio do Reguengo, campo de S. Martinho do Bispo.

Desesseis aguilhadas ou 8784,m de terra no sitio da Leirancha, campo de S. Martinho do Bispo.

Freguezia de Tentugal

Uma propriedade no sitio das Tamengas, com um bocado junto a uma ribeira pequena, tudo pegado, limite de Tentugal.

Quarenta aguilhadas ou 21960,m de terra no sitio da Loba-Farta, no campo de Tentugal.

Vinte e quatro aguilhadas ou 13176,m2 de terra, no sitio de Entre-Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6588,m2 de terra, no sitio do Alveirão, campo de Tentugal.

Oito aguilhadas ou 4392,m2 de terra, no sitio da Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6588,m2 de terra, no sitio do Barro, campo de Tentugal.

Trinta aguilhadas ou 16470,m2 de terra, no sitio da Penhardarda, campo de Tentugal.

Desoito aguilhadas ou 9882,m2 de terra, no sitio de Bento Arraes, campo de Tentugal.

Quatorze aguilhadas ou 7686,m2 de terra, no sitio da Fonte Nova, campo de Tentugal.

Trinta aguilhadas ou 16470,m2 de terra, no sitio dos Arcos, campo de Tentugal.

Para mais esclarecimentos dá-os o referido solicitador, tambem aceita offertas até ao dia da praça.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 63

PONTE DA PORTAGEM

7 FAZ SE publico que no dia 12 de Fevereiro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra, se procederá á arrematação para o fornecimento de madeira de carvalho da terra, necessaria para a reparação da ponte da Portagem.

Base de licitação..... 1:839$000
Deposito provisorio ... 45$975

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da administração do concelho da direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 22 de Janeiro de 1898

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

SIGNIFICADOS DA

Seleta franceza de Roquette, com referencias á grammatica franceza de Epyphanio Dias.

A' venda na livraria de

SAMPAIO & MORAES
49 — *Rua da Assumpção* — 51
LISBOA

GELEIA DE VITELLA

8 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

A. X. da Silva Pereira

OS JORNAES PORTUGUEZES

SUA FILIAÇÃO E METAMORPHOSES

Noticia supplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na **RESENHA CHRONOLOGICA DO JORNALISMO PORTUGUEZ**, *recentemente publicada pelo mesmo auctor e agora correcta e augmentada.*

PREÇO 600

A' venda na livraria de França Amado, rua de Ferreira Borges, e na Tabacaria de Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio

Praticante de pharmacia

9 PRECISA-SE d'um praticante de pharmacia, com urgencia.

Para tractar, drogaria Simões de Carvalho, Coimbra.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro DE RODRIGO FERREIRA & C.ª

12 — RUA DO BOMFIM — 12

PORTO

10 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spurce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de faca, proprias para marcenaria.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.**, é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 5:243 — COIMBRA — SABBADO 5 DE FEVEREIRO DE 1898 — 51.º ANNO

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

(CONTINUAÇÃO)

Estes generaes honraram o batalhão dos voluntarios academicos a ponto de o irem comprimentar mesmo ás fileiras, fazendo-lhe os mais lisongeiros elogios pela sua boa ordem e disciplina, que foram rematados com vivas ao sr. D. Pedro IV e á Carta Constitucional; e concedendo-lhe tambem depois o singular obsequio de marchar na vanguarda de toda a tropa, que neste mesmo dia partiu em seguimento dos facciosos.

Foi desde então que os voluntarios academicos começaram pela primeira vez a conhecer e a sentir o que é supportar o rigor mais cruel da estação mais desabrida, a par das mais duras privações, não digo das commodidades da vida, a que eram costumados desde a infancia, mas sim dos necessarios alimentos, ainda os mais grosseiros.

Ah! e quem não recearia que mancebos creados para o descanço, que as letras exigem, educados por suas familias entre mimos, entre desvellos, recuassem ao carrancudo aspecto de taes incommodos? Pois não. Conheça o mundo, saiba a nação, que nem um só estremeceu ao passo que as inclemencias se multiplicavam.

Sua nobre e virtuosa resolução não era filha de inconsideração propria da mocidade, era sim excitada pelo mais puro e sagrado fogo do patriotismo, e nascida da mais intima convicção da legitimidade do sr. D. Pedro IV e da sabedoria da Carta Constitucional: e por isso os voluntarios academicos tinham contra os rigores da fome e da estação em seus corações muralhas de bronze: e para que não succumbissem cantavam o hymno d'aquelle rei immortal, e esta musica lhes infundia vigor novo, novas forças.

E nem pareça demasiado colorida a pintura, que mal rasteja a verdade. O mesmo *Azeredo* o affirma no seu officio de 23 de Janeiro. (1) *Admirei, diz elle, a sua ordem e constancia nos acampamentos e marchas por uma estação aspera e rigorosa, e o bom espirito, que me promettia da parte d'este corpo a melhor conducta na peleja.*»

Testemunhas tambem são todos os officiaes da divisão, que não cessavam de abraçar os voluntarios academicos e de animar os soldados com o seu exemplo; o que em toda a tropa produziu o melhor effeito. Ah! E como não aconteceria assim, vendo esta a seu lado, supportando condição egual á sua, uma porção de portuguezes, cujo estado era bem alheio de tão rudes trabalhos?

Perversos calumniadores, sois vós capazes de tanta virtude, de tanto heroismo? Não por certo; a vossa inveja e vergonha a par da desesperação por vos terem mallogrado nefandos e sanguinarios projectos, eis as verdadeiras causas da vossa raiva.

O batalhão dos voluntarios academicos sempre na vanguarda de toda a divisão, chegou a *Paranhos de Cima*, onde pernoitou; porém mal eram 3 horas da manhã do dia 31, e já elle se achava em marcha para os campos de *Céa*, caminhando por difficeis atalhos e através da mais espessa escuridão.

Ao romper da manhã toda a tropa foi disposta em ordem a bater-se com os rebeldes, que, segundo se dizia, esperavam pelas tropas leaes nas immediações de *Céa*.

Foi este dia antolhado pelos voluntarios academicos um dia de gloria; sempre os primeiros na marcha; resolutos a vencer ou a morrer no campo da honra; parecia que novas forças os animavam, entoando sem cessar o hymno do sr. D. Pedro IV; com o que a tropa tanto se estimulou, que nessa occasião mostrou a maior impaciencia de ter uma acção com os rebeldes.

Não se verificou esta, tendo pelo contrario o inesperado prazer de encontrar nos mesmos campos de *Céa* a divisão do conde de *Villa Flôr*, onde pela 1 hora da tarde se fez a juncção. Não é possivel descrever esta scena magestosa e singular. Depois do conde de *Villa Flôr* attender á regularidade com que o batalhão dos voluntarios academicos marchava, sendo-lhe dada a direita d'honra d'ambas as divisões, e depois de feitas as continencias militares, aliás bastante apparatosas, ao som do hymno do sr. D. Pedro IV, que ao mesmo tempo tocavam todas as musicas e os clarins da cavallaria; estando ainda todos os corpos debaixo d'armas, aquelle general, e tambem *Claudino e Azeredo*, com todo o estado maior, se dirigiram á frente dos voluntarios academicos, e o primeiro depois de revistar e comprimentar o batalhão, por cada uma das fileiras, lhe fez constar que ia fazer presente á serenissima senhora infanta regente o heroico proceder dos voluntarios academicos, que se tinham unido á sua divisão. (2)

Seguiram-se a tão honrosa distincção os costumados vivas, que foram entoadas por todo o exercito alli reunido.

(*Continuar-se-ha*).

(1) Documento n.º 4.

(2) O mesmo conde de *Villa Flôr*, este digno e benemerito general, tão credor do nosso amor e respeito, por suas virtudes guerreiras e civis, acaba de fazer em Coimbra, no dia 1.º de Abril, as maiores distincções aos voluntarios academicos, por occasião da deputação, que em nome d'estes, ahi o foi comprimentar, na sua passagem para a capital.

Elle lhes disse, que estava bem persuadido dos louvores que se deviam tributar aos seus relevantes serviços, de que elle era testemunha, por isso que tivera o batalhão academico debaixo do seu commando: que estes eram os sentimentos do seu coração, que os mesmos academicos poderiam desde já publicar, e que manifestaria em toda e qualquer occasião, e mesmo por escripto, se assim o quizessem: e que só sentia estarem encerradas as côrtes, por não ter o gosto de assim o expôr no sagrado recinto da sua camara: mas que tencionava e promettia de por este modo o attestar á serenissima senhora infanta regente, logo que chegasse á capital, para onde se dirigia.

O deputado coronel *Pinto*, e muitas outras pessoas de consideração, presencearam este solemne e honroso testemunho.

O Indice do "Conimbricense"

Subscreveram mais para o *Indice Historico Bibliographico do Conimbricense*:

O ex.mo sr. reitor da Universidade, dr. Antonio Augusto da Costa Simões, Coimbra.

Digno par do reino Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, de Condeixa; 2 exemplares.

Ex.mo sr. Luiz Antonio de Figueiredo, antigo juiz da Relação do Porto.

Ex.mo sr. Francisco Augusto Neves e Castro, juiz de Direito d'esta comarca de Coimbra.

Ex.mo sr. Visconde de Taveiro, na Figueira da Foz.

Ex.mo sr. Pedro A. Ferreira, abbade de Miragaya, do Porto.

Ex.mo sr. Bacharel Joaquim de Mariz, de Coimbra; 2 exemplares.

Ex.mo sr. Conselheiro Victorino José Pereira de Carvalho, Villa Nova de Ourem.

Ex.mo sr. Luiz Candido da Costa Brandão, de Oliveirinha, Taboa.

Ex.mo sr. commendador Cesar Augusto Gomes Ribeiro, de Coimbra.

Ex.mo sr. Sebastião da Silva Leal, de Lisboa.

Manoel José Vieira Braga, proprietario, de Coimbra.

Miguel José da Costa Braga, proprietario, de Coimbra.

Alfredo Cardoso Santhiago, industrial, de Coimbra.

Miguel dos Santos e Silva, proprietario, de Coimbra.

Antonio Francisco do Valle, proprietario, de Coimbra.

Joaquim Antonio Pereira, de Coimbra.

Empreza exploradora das Minas e Industrias do Cabo Mondego, Figueira da Foz.

Antonio Henrique Simões, Devezas, Villa Nova de Gaya; 5 exemplares.

José Albino Dias, Vianna do Alemtejo.

José Antonio Vieira da Fonseca, de Coimbra.

Joaquim Antonio Pedro, de Coimbra.

Antonio dos Santos Neves Doria, de Coimbra.

José Maria de Mello Menezes e Castro, de Coimbra.

Francisco Antonio Ribeiro, proprietario, de Formozelha.

José Miguel da Fonseca, industrial, de Coimbra.

Alberto Carlos de Moura, negociante, de Coimbra.

(*Continuaremos*).

CARIDADE

Por donativo do sr. Ezequiel da Silva Guimarães, do Porto, soffragando a alma do seu fallecido amigo o sr. Antonio José Dantas Guimarães, foi-nos entregue a quantia de 10$000 réis para distribuirmos pelos nossos pobres.

Dividimos essa quantia pela seguinte fórma:

Maria Candida Costa, viuva do antigo lythographo, muito pobre e doente, no pateo do Castilho — 500.

Maria Umbelina, muito pobre e entrevada, na rua da Moeda — 500.

Maria Barbara, cega e muito pobre, na rua das Azeiteiras — 500.

Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua das Padeiras — 500.

Maria da Conceição Azevedo, muito pobre e com varios filhos menores, na rua Nova — 500.

Viuva do operario Antonio Ribeiro, muito pobre e com 4 filhos menores, no terreiro do Marmelleiro — 500.

Bernardino da Costa, muito pobre e entrevado, na rua Martins de Carvalho — 500.

Maria do Carmo, velha e muito pobre, na rua Subreripas — 500.

José Augusto Malaguerra, muito pobre e com ataques epileticos, no Arco do Ivo — 500.

Maria Antonia, muito pobre e com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro D. Luiz — 500.

Leonarda de Jesus, muito pobre, vivendo na mais estrema miseria, no becco de S. Marcos — 500.

Felicidade de Jesus, velha e muito doente, no becco das Flores — 500.

Anna de Jesus, muito pobre e doente, na rua de Fernandes Thomaz — 500.

Luiza de Jesus, velha e muito pobre, do logar dos Fornos — 500.

Margarida Martins, muito pobre e entrevada, na rua do Almoxarife — 500.

Maria Damas, muito pobre e doente, na rua dos Sapateiros — 500.

Ritta de Jesus, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua das Rãs — 500.

Theresa Marques, velha e muito pobre, no becco do Marmelleiro — 500.

Maria Caetana da Silva Monteiro, muito pobre e sem meios de subsistencia, na rua das Padeiras — 500.

Antonio de Mello Henriques, muito pobre, no terreiro da Erva — 500.

E' muito louvavel o acto de caridade praticado pelo sr. Ezequiel da Silva Guimarães, e em nome dos pobres que vem soccorrer lh'o agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Na terça feira entregou-nos um nosso amigo e patricio a quantia de réis 1$540 para distribuirmos pelos nossos pobres.

Demos a essa quantia a seguinte applicação:

Filippe Joaquim Coelho, muito pobre e na ultima miseria, morador por esmola numa casa do theatro-circo — 540.

Maria do Rosario, velha, muito doente e pobre, na rua da Mathematica — 500.

Theresa de Jesus, velha e muito pobre, no Arco do Ivo — 500.

Total — 1$540 réis.

Muito agradecemos ao nosso bom amigo o auxilio que nos veiu dar em beneficio da pobreza desvalida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA MAIS CARIDADE

Recebemos de Lisboa, de um distincto colleccionador de jornaes portuguezes, L., a quantia de 1$000 réis, para commemorar o primeiro anniversario do fallecimento do mallogrado operario jornalista, Delphim Gomes.

Entregámos essa quantia a duas cegas, muito pobres:

Jacinta Rosa, moradora na rua das Solas.

Maria Benedicta, moradora no largo do Romal.

Em nome d'estas duas infelizes agradecemos ao nosso bondoso amigo o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O anniversario da nossa prisão

Fez hontem 51 annos que fomos presos, sendo em seguida remettido para o Limoeiro.

Os presos eram 28 e d'esses já morreram 27, restando apenas nós.

O primeiro que falleceu d'esses presos foi o sr. João Gaspar Coelho, pae do nosso fallecido amigo o sr. Eduardo Coelho, e o ultimo foi o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de Mathematica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os acontecimentos de Coimbra

Os factos de insubordinação praticados nestes ultimos dias por grande numero d'estudantes têm sido severamente condemnados por todas as pessoas serias que entendem que a ordem publica está acima de tudo.

O alvitre que vimos indicado por um nosso collega de Lisboa, de se fechar a Universidade, não seria mais do que a repetição das scenas praticadas pela *entrudada* em Fevereiro de 1854.

Os estudantes d'então conseguiram pela fraqueza do governo, apezar da firmeza das auctoridades locaes, o levar a effeito as suas sonhadas aspirações.

Foi-lhes permittido o largar a Universidade, indo em romaria até Thomar, e para cumulo de cabula fechou-se a Universidade até á paschoela immediata.

Ainda mais, o governo mandou dar aos meninos um auxilio de 400$000 réis para poderem ir para suas casas.

Teriamos, portanto, agora eguaes scenas de relaxação que é o que se pretende.

Não se respeita auctoridade, não se respeita cousa alguma.

Tudo se ousa, e os discolos a tudo se julgam com direito.

Consentir-se isto não seria o exercicio de uma justa liberdade, mas o cumulo do desaforo.

Somos liberaes, e pela causa da liberdade muito temos soffrido, mas condemnaremos sempre da maneira mais severa os abusos praticados em nome d'ella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALLECIMENTO

Com 92 annos falleceu na comarca de Ceia, o decano dos advogados da provincia da Beira, bacharel Antonio Bernardo Fragoso d'Almeida.

O seu enterro foi muito concorrido, levando a chave do caixão o meretissimo juiz de direito d'aquella comarca Antonio Augusto Freire Ribeiro de Campos, e pegando ás fitas o meretissimo delegado e os advogados de Ceia.

No enterro iam 15 ecclesiasticos.

O *Commercio de Ceia* termina da seguinte fórma o elogio do illustre extincto.

«A' beira da sepultura o nosso prezado amigo e illustre advogado, dr. Alberto Martins de Carvalho, leu o discurso sentido que abaixo publicâmos.

«*Meus senhores!* — Tendo-me alguem dito ha pouco que eu devia fallar neste cemiterio em honra d'aquelle que em vida se chamou dr. Antonio Bernardo Fragoso d'Almeida, transmitti logo ao papel as minhas impressões sobre o triste acontecimento que hoje nos reune aqui, e fil-o porque a pobreza dos meus dotes oratorios ainda se torna mais saliente perante os restos mortaes d'um homem, cuja morte todos lamentâmos, e a tristeza, que de mim se apodera, anniquila-me de tal fórma, que apenas posso lêr o que escrevi.

Meus senhores. — O dr. Antonio Bernardo era um homem de bem.

Está nesta singela affirmativa o seu maior elogio.

Ser homem de bem nestes tempos em que muitos teriam vergonha se fossem honrados, é um facto que merece de todos uma homenagem sincera, que merece o respeito de sabios e ignorantes, de ricos e pobres, de nobres e plebeus.

Não se lamenta, neste caso, que a morte tenha feito desapparecer um rapaz, na flôr da vida.

O dr. Antonio Bernardo possuia, como todos nós sabemos, uma edade avançada; mas mesmo assim faz falta, porque homens que, como elle, estavam sempre promptos para se curvarem reverentes perante a verdade e a justiça, homens que, como elle nunca se afastaram do caminho do dever, nunca deviam desapparecer d'este mundo.

São cá necessarios para, com o seu exemplo, que vale bem mais do que as palavras, mostrarem áquelles, para os quaes a honra é uma palavra sem sentido que não ha nada superior á tranquillidade d'um justo, que póde olhar para todo o seu passado sem encontrar um unico facto de que tenha de envergonhar-se.

Meus senhores! — Não tenho meritos para fallar em nome dos meus collegas advogados na comarca de Ceia.

Se os tivesse, diria que, sendo nós todos umas creanças ao pé d'este velho, nos tratou sempre por fórma que parecia que todos tinhamos sido condiscipulos.

E' a essa alma ingenua e boa que nós hoje vimos aqui prestar a homenagem do nosso respeito.

Que descance em paz o homem honrado.»

D. FRANCISCO DE LEMOS

E A DEPUTAÇÃO PORTUGUEZA

Roteiro da jornada de Bordeus até esta cidade do Porto, com a noticia de tudo o que me aconteceu nella.

Setembro de 1810

A 15 sahi de Bordeus, ás 11 horas da manhã, e vim dormir a Bazaz, e d'aqui a Tartaz. D'aqui a Bayona, onde me demorei até o dia 26 inclusivè, para poder achar cocheiros e arrieiros hespanhoes, e não francezes.

A 27 sahi de Bayona, e vim dormir a S. João da Luz, e a 28 vim dormir a Irun, primeira villa de Hespanha; e tendo sido até aqui acompanhado só pela minha familia para poder continuar a jornada com segurança, foi necessario unir-me ao regimento de cavallaria do barão do imperio, Mr. de Montesquieu, coronel do mesmo regimento.

A 29 sahi d'Irun e vim dormir a Arnany, onde fui visitado pelo mesmo coronel Mr. Montesquieu; d'aqui vim a Tolosa, onde paguei a visita ao dito coronel que ahi ficou.

Outubro do mesmo anno

No primeiro dia sahi de Tolosa, junto a uma escolta de conducções, que vinha para Victoria, commandada por um tenente coronel; vim dormir a Villa Franca; e d'ahi a Villa Real; d'aqui a Mondragão, e de Mondragão á Victoria, onde cheguei doente; sendo por isso necessario demorar-me até o dia 6 inclusivè.

Achava-se aqui governando o general Drouet, que no dia seguinte á minha chegada foi visitar-me com o seu estado maior; mas então ainda se não sabia que elle vinha commandar o reforço contra Portugal: paguei-lhe a visita.

Sahi de Victoria a 7, junto a um regimento de infanteria, que ia para Madrid, passando por Burgos. Fui visitado pelo coronel, e paguei-lhe a visita em Burgos.

Vim dormir a Miranda do Ebro, e d'ahi a Barbiesca: e d'esta a Burgos, d'onde não poude sahir senão dia 15, para não expor-me a ser assaltado por guerrilhas de soldados desertores, que infestavam a estrada.

Fui aqui visitado pelo general conde d'Orsene, a quem paguei a visita.

Fui tambem visitado pelo cabido d'aquella metropole, ao qual correspondi, e visitei o arcebispo, que se achava doente, e me tinha visitado quando passei para França.

No dia 15 sahi para Burgos, unido á escolta que acompanha o thesouro, pertencente ao exercito de Massena, commandada por um tenente coronel, ajudante d'ordens do general Quesnel, e vim dormir a Sellada del Campo. D'aqui vim dormir a Vilrodrigo; e d'aqui a Torquemada.

No dia 18 sahi de Torquemada e vim dormir a Valladolid, onde me demorei até o dia 23 inclusivè, pela mesma razão de não expor-me aos perigos da estrada. Aqui fui visitado pelo bispo d'aquella cathedral, a quem correspondi.

Achavam-se nesta cidade os marquezes de Valença e de Loulé, e os condes de Sabugal, e S. Miguel, que me visitaram, e paguei-lhes a visita no dia seguinte.

Todos estes sahiram de Valladolid para Salamanca, dois dias deante de mim.

No dia 24 sahi de Valladolid, com a mesma escolta do thesouro, e vim dormir a Tordesilhas; d'aqui a Toro, e de Toro a Fonte Sânco.

A 27 vim dormir a Salamanca, onde cheguei molestado, sendo necessario demorar-me até ao dia 5 de Novembro inclusivè, para restabelecer-me.

Fui visitado pelo general que alli governava, e tambem pelo cabido d'aquella cathedral, aos quaes correspondi.

Egualmente me visitaram os sobreditos marquezes e condes, a quem não paguei a visita, porque no dia seguinte partiram para Ciudad Rodrigo.

Novembro do mesmo anno

A 6 sahi de Salamanca, só com a minha familia, pela estrada não militar, e sem vir junto a escolta alguma, até Ciudad Rodrigo, e vim dormir a Aldiguella de Labobeda; e d'aqui a Ciudad Rodrigo, onde cheguei pelas 10 horas da noute, e para recolher-me foi necessario bater á porta da praça, a qual o commandante veiu abrir, depois dos devidos reconhecimentos. Fiquei dentro da cidade aquella noute.

Fui visitado pelo governador, a quem paguei a visita, e tambem pelos marquezes de Valença, e Ponte de Lima, e pelos sobreditos condes, aos quaes não pude pagar a visita, porque nessa tarde sahi da praça para o arrabalde onde dormi.

Demorei-me um dia para informar-me de algum caminho, que me conduzisse a Portugal, sem ser por Almeida; ou outro logar, onde estivesse tropa franceza, descobrindo para esse fim um sapateiro portuguez, chamado Antonio José, natural de Nave de Aver, o qual me serviu de guia. Aqui despedi um cozinheiro francez, que me foi necessario trazer de Bordeus.

Devo advertir que supposto por motivos de segurança vim pela maior parte unido a tropas e comboios francezes, e recebi e paguei actos de civilidade, nunca me vali dos generaes e commandantes para alojamento ou outra qualquer cousa; antes quando elles me offereciam alojamento, nunca lho acceitava.

No dia 9 sahi de Ciudad Rodrigo, e vim dormir a Nave de Aver (distante tres leguas d'Almeida) onde entrei de tarde, conduzido pelos mesmos cocheiros e arrieiros hespanhoes, com que tinha saido de Bayona, e com a minha familia, toda portugueza, á face do parocho d'aquella freguezia, em casa de quem me alojei, e de toda a povoação d'aquelle logar.

(*Continuar-se-ha*).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita a 1$850 e 1$880, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 460 — Dito frade 520 — Centeio 380 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 750 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços 360.

O agio das libras está a 2$080 réis, o ouro nacional graudo a 46 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 240.

NOTICIARIO

Conego Manoel Marques Pereira Ribeiro — O nosso prezado amigo o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro completa na proxima segunda feira 90 annos da sua edade.

Durante esta já longa época tem sabido o nosso bom amigo conquistar a estima geral pelas suas excellentes qualidades.

Com razão todos estimam e consideram o respeitavel ecclesiastico.

Nós pela nossa parte associamo nos a todas as provas de consideração de que é merecedor um cidadão tão prestante e bemquisto.

Bombeiros voluntarios de Coimbra — O espectaculo que a tuna academica devia realisar hoje em beneficio do cofre da Associação humanitaria de bombeiros voluntarios d'esta cidade, fica, em virtude dos ultimos acontecimentos, transferido para quando se annunciar.

Obras em Coimbra — O sr. Oliveira de Mattos tornou a perguntar se o sr. ministro das obras publicas abriu novo concurso, em condições acceitaveis, para as obras dos esgotos de Coimbra.

O sr. Augusto José da Cunha respondeu que o governo pensava em melhorar as condições do concurso de fórma a apresentarem se concorrentes. Mas, se estes ainda não apparecessem, o governo obrigava-se a fazer as obras.

Circumscripções hydraulicas — Na projectada reforma dos serviços de engenheria, são restabelecidas as quatro circumscripções hydraulicas com séde em Lisboa, Porto, Coimbra e Algarve.

Actualmente, como se sabe, existem apenas as circumscripções de Lisboa e Porto.

Exposição da imprensa — Reuniram se na quarta feira, pelas 8 horas da noite, na redacção do nosso estimavel collega da *Vanguarda*, os nossos illustrados amigos os srs. A. X. da Silva Pereira, Sebastião da Silva Leal, Heliodoro Salgado e Alberto Bessa, encarregado pela Associação da imprensa Portugueza de estudarem a possibilidade e a fórma de levar a effeito uma exposição da imprensa, por occasião das proximas festas do centenario da India.

A' commissão foi presente pelo sr. Silva Pereira, benemerito auctor do *Diccionario do Jornalismo Portuguez* e pelo sr. Silva Leal, dedicado colleccionador, o projecto do programma da exposição em que se resolveu introduzir algumas ampliações propostas pelo sr. Alberto Bessa, que foi quem ficou incumbido da redacção definitiva d'esse programma, a fim de ser discutido e votado na seguinte sessão, que deve realisar se na proxima segunda feira á noite.

Depois de approvado, o programma será enviado, simultaneamente, a toda a imprensa.

Formiga branca — O sr. João Carlos d'Oliveira deu parte que pela repartição d'obras lhe fora communicado que no madeiramento de uma das salas do edificio dos Paços do Conselho de Lisboa se descobrira a existencia da formiga branca, julgando urgente a communicação d'este facto ao governo.

Sobre o assumpto e no intuito de se tomarem promptas providencias, fallaram os srs. presidente, conde de Restello, e Martinho Guimarães, resolvendo se por ultimo officiar ao sr. Alberto Girard, conservador do museu da Escóla Polytechnica, pedindo-lhe para ir aos paços do Conselho fazer o exame do insecto e indicar as providencias que devam tomar-se.

Centenario da India e a representação naval da Russia — A legação da Russia communicou á commissão executiva, em nome do seu governo, que por occasião das festas do centenario virão ao Tejo alguns navios de guerra de aquella nação, entre os quaes o cruzador de 1.ª classe *Sciellana*.

No ministerio dos negocios estrangeiros recebeu se egual communicação official.

Aquelle cruzador, que foi construido no Havre nos estaleiros das Forges et Chantiers, é um dos navios mais modernos da esquadra russa, pois foi lançado ao mar em Dezembro de 1896.

Tem 331 pés e 3 pollegadas de comprimento, 42,8 de bocca; 18,9 de calado; 2 helices; 8:500 cavallos indicados de força; 2 machinas verticaes de triplice expansão; 18 caldeiras, systema Belleville, dispostas em 3 grupos de 6; paioes para 1:000 toneladas de carvão; e 20 milhas de andamento.

O casco é de aço, com o fundo forrado de madeira e cobre; o convez, protegido por uma couraça da espessura de uma pollegada, na parte horisontal, e de uma pollegada e tres quartos de pollegada, nas partes abauladas. A torre é protegida por chapas de aço de 4 pollegadas de grossura.

O armamento é de 6 peças de tiro rapido Canet, de 5,0 pés, uma a vante, outra á ré e duas por banda; 10 de 47 m/m. Hotchkiss e 4 tubos lança torpedos.

O *Sciellana* tem alojamentos proprios para um principe da familia imperial, e esta circumstancia indica talvez que a seu bordo venha algum personagem de alta cathegoria assistir ás festas do centenario.

Incendio — *Berne*, 31. — Ardeu hoje completamente depois do meio dia a aldeia de Ramagne, no cantão de Valais, sendo destruidos 150 predios de casas e grande quantidade de gado.

Pereceram no incendio 2 creanças e 1 mulher. A população da aldeia ficou reduzida a extrema penuria.

Em Tanger — *Tanger*, 1. — O navio de guerra inglez *Tourmaline*, estando a desembarcar armas e provisões em Susse, foi impedido de effectuar a descarga pelo vapor de guerra marroquino *Hassani*. Os inglezes então fizeram fogo sobre o *Hassani*. Os marroquines responderam ao fogo, apresaram uma lancha com 3 inglezes, destruiram todas as aldeias favoraveis aos estrangeiros, mataram e feriram muitissima gente. A situação é considerada grave.

Londres, 1. — O vapor *Tourmaline* que teve um conflicto em Susse com o vapor marroquino, não é navio de guerra. Este caso é verosimilmente o mesmo que refere o telegramma de Tanger para a *Gazeta de Colonia*.

Naufragio — *Londres*, 1. — Naufragou em frente de Guernesey o paquete inglez *Charnel Queen*. O capitão conseguiu salvar-se. Suppõe se que pereceram afogadas 30 pessoas.

Os estudantes nacionaes e allemães — *Vienna*, 1 de Fevereiro — Tanto nesta capital como em Gratz reina certa agitação entre os estudantes nacionaes e allemães.

Vienna, 3 de Fevereiro. — Os estudantes allemães recusaram se hoje assistir aos seus cursos em consequencia de ter sido prohibido nos estudantes allemães da Bohemia o uso das suas insignias.

As auctoridades suspenderam esses cursos.

Tempestade — *Como*, 1 de Fevereiro. — Em consequencia da grande tempestade d'esta madrugada desabaram duas fabricas de fiação, ficando mortos 10 operarios.

Estão ainda 8 sepultados no entulho.

Tempestades nos Estados-Unidos — *New-York*, 2 de Fevereiro. — Uma grande tempestade causou enormes estragos em todo o litteral atlantico dos Estados-Unidos.

Consta que na costa de noroeste ha a lamentar 36 victimas.

A questão do pão na Italia — *Roma*, 2 de Fevereiro. — Uns 2:000 individuos fizeram hoje ruidosa manifestação em frente do paço municipal de Torre Annunziata reclamando pão e trabalho.

Em Napoles tambem houve algumas desordens em consequencia da miseria do povo, sendo saqueada uma padaria.

CENTENARIO DA INDIA

FEIRA FRANCA

Condições geraes

(CONCLUSÃO)

7.º

Os pretendentes deverão apresentar desenhos mostrando claramente a fórma e dimensões das barracas ou pavilhões que desejam construir e indicar quaes os materiaes de que elles se hão de compôr e a natureza das installações a que são destinados.

8.º

Estas construcções isoladas serão dispostas, segundo um plano que ulteriormente será definido, nos dois talhões da Avenida da Liberdade, contiguos á rotunda, e tambem nesta, reservando se a commissão executiva o direito da escolha dos locaes conforme o numero e dimensões das referidas construcções a fim de que estas no seu conjuncto offereçam o effeito que se pretende.

9.º

Quando as installações, por sua natureza, careçam de meios d'esgoto, será a escolha do local subordinada a esta importante circumstancia, além das que atraz se mencionaram. Se, porém, os donos d'essas installações se não conformarem com o local que por aquelle motivo lhes fôr destinado e se promptificarem a construir á sua custa os precisos ramaes de manilhas até ao cano geral já construido, a commissão poderá attender esses pedidos quando a isso se não oppozerem outras quaesquer razões.

10.º

Os pretendentes deverão obrigar-se a dar por concluidas as suas installações até ao dia 28 de Abril.

11.º

Logo que a regularisação do terreno e as mais formalidades, estejam terminadas, o que será annunciado, poderão os pretendentes dar começo aos seus trabalhos d'installação.

12.º

Aquelles que pretendendo concorrer á feira franca, não se proponham, todavia, a construir barracas ou pavilhões, mas desejem aproveitar se para esse fim das construcções estabelecidas pela commissão, deverão declarar qual o espaço de que precisam, e o genero d'exposição ou negocio que pretendem estabelecer, a fim de que a commissão possa opportunamente e, em harmonia com o espaço de que dispõe, fazer a distribuição dos locaes, attendendo tanto quanto possivel, os pedidos que lhe forem feitos.

13.º

O revestimento e divisão interna dos espaços concedidos nas construcções da commissão, e bem assim as vedações durante o tempo em que não funccione a feira, serão de conta e escolha dos interessados, precedendo approvação da commissão.

14.º

Sob pena de revogação de todas as concessões e immediato despejo, sem direito a indemnisação alguma, os concorrentes ou expositores terão as suas installações abastecidas, e abertas e expostas ao publico desde o dia da inauguração da feira, todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 12 da noite, conservando-as convenientemente illuminadas, de sua conta, desde as 8 as 12 da noite.

Vinho verde e maduro

O melhor encontra se na mercearia de Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12 — RUA DO BOMFIM — 12

PORTO

NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spurce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de fáca, proprias para marcenaria.

GELEIA DE VITELLA

ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

ANNUNCIOS

EDITAL

Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica

6.ª SECÇÃO

Grande reparação da estrada municipal de Coimbra á Cidreira, lanço do padrão á Cidreira, de 164m além da ponte da Cidreira até á ligação com a estrada real n.º 47

Tarefa n.º 1

1 FAZ-SE publico que no dia 14 do proximo mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 6.ª secção nesta cidade e perante o respectivo chefe de secção, se recebem propostas verbaes para o fornecimento de 360m3,0 de pedra britada para a grande reparação da estrada municipal de Coimbra á Cidreira.

O deposito provisorio é de 8$500 réis e o definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da secção.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1898.

O engenheiro chefe de secção,
Leonardo de Castro Freire.

Venda de propriedades em praça particular

2 NO DIA 6 do proximo mez de Fevereiro pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador encartado Joaquim da Costa Rodrigues, sito á praça 8 de Maio, n.º 8, em Coimbra, hão de vender-se a quem mais der, convindo, os bens abaixo indicados:

Freguezia de Santa Cruz

Desoito aguilhadas ou 9882,m de terra no sitio da Ponte de Pau, campo de Bolão.

Freguezia de Trouxemil

Doze aguilhadas ou 6588,m de terra no sitio do Salão, campo de Olão.

São Silvestre

Seis aguilhadas ou 3294,m de terra no sitio dos Basteiros, campo de Zalparria.

Duas aguilhadas ou 1098,m de terra no sitio das Varellas, campo de São Silvestre.

Freguezia de S. Martinho do Bispo

Nove aguilhadas ou 4941,m de terra no sitio do Reguengo, campo de S. Martinho do Bispo.

Desesseis aguilhadas ou 8784,m de terra no sitio da Leirancha, campo de S. Martinho do Bispo.

Freguezia de Tentugal

Uma propriedade no sitio das Tamengas, com um bocado junto a uma ribeira pequena, tudo pegado, limite de Tentugal.

Quarenta aguilhadas ou 21960,m de terra no sitio da Loba Farta, no campo de Tentugal.

Vinte e quatro aguilhadas ou 13176,m2 de terra, no sitio de Entre-Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6588,m2 de terra, no sitio do Alveirão, campo de Tentugal.

Oito aguilhadas ou 4392,m2 de terra, no sitio da Valla, campo de Tentugal.

Doze aguilhadas ou 6588,m2 de terra, no sitio do Barco, campo de Tentugal.

Trinta aguilhadas ou 16470,m2 de terra, no sitio da Penhardarda, campo de Tentugal.

Desoito aguilhadas ou 9882,m2 de terra, no sitio de Bento Arraes, campo de Tentugal.

Quatorze aguilhadas ou 7686,m2 de terra, no sitio da Fonte Nova, campo de Tentugal.

Trinta aguilhadas ou 16470,m2 de terra, no sitio dos Arcos, campo de Tentugal.

Para mais esclarecimentos da-os o referido solicitador, tambem aceita offertas até ao dia da praça.

Banco Commercial de Lisboa

3 NA agencia d'este Banco em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções, correspondente ao 2.º semestre de 1897, na razão de 5$000 reis por acção.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente,
José Tavares da Costa, Successor.

Rua de Ferreira Borges

4 VENDE-SE o predio sito nesta rua, com os n.os de policia 168, 170 e 172.

Quem o pretender, dirija-se a Antonio Cardoso, em Santo Antonio dos Olivaes.

A chave encontrá-se no estabelecimento do sr. Silva Eloy, no mesmo predio.

SIGNIFICADOS

DA

Seleta franceza de Roquette, com referencias á grammatica franceza de Epyphanio Dias.

A' venda na livraria de

SAMPAIO & MORAES
49 — *Rua da Assumpção* — 51
LISBOA

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

5 O EXTRAORDINARIO consumo que têm tido demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são d'um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, e como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa .... 100 réis
Pelo correio ..... 120 réis

Estes rebuçados vendem-se unicamente na pharmacia de 1.ª classe d'Alla & Filha, em Aveiro, e na antiga drogaria Areosa, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

Praticante de pharmacia

6 PRECISA-SE d'um praticante de pharmacia, com urgencia.

Para tractar, drogaria Simões de Carvalho, Coimbra.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montadas.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164
LISBOA

VENDA DE CASAS

7 VENDE-SE uma morada de casas nesta cidade, na rua de Quebra Costas, com os n.os de policia 20, 22 e 24. Quem pretender, dirija-se a Antonio Diniz de Carvalho, rua da Louça, n.º 54.

CARNAVAL

8 JOSÉ MARQUES PINTO tem para alugar, por preços muito reduzidos, grande quantidade de fatos e dominós proprios para bailes de mascaras.

Vende por preço muito baixo todo o guarda roupa.

15 — *Praça do Commercio* — 21
COIMBRA

VENDA

9 VENDE-SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a acquisição

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mosca, residente no Pateo da Inquisição.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

EDITOS DE 60 DIAS

2.º annuncio

10 NO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo d'inventario orphanologico por obito de Maria de Jesus, viuva de Elias dos Santos Pinto, moradora que foi no logar da Marmelleira, freguezia de Souzellas, em que é inventariante José dos Santos Elias, solteiro, maior, filho da inventariada e residente no mesmo logar e freguezia, e pelo mesmo processo correm editos de 60 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Ignacio Fernandes, casado com Joaquina dos Santos, e José, de 20 annos de edade, filho da interessada, já fallecida, Theresa de Jesus, ausentes em parte incerta, para assistirem, querendo, a todos os termos do mesmo processo ate final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*

PIANO VERTICAL

11 VENDE-SE um piano vertical uzado. Trata-se no rua do Visconde da Luz, 60.

ATTENÇÃO

12 PASSA-SE a loja de ferragens da rua Ferreira Borges (Calçada), n.os 27 a 29. Trata-se na mesma com seu dono.

SANTOS JACOB

MEDICO

13 CONSULTAS das 10 da manhã ás 9 da noute.

Consultorio: rua de Ferreira Borges, 39, 1.º andar.

Residencia: Arco d'Almedina, 51.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, da copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES — PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ, ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — **DERMOL** — **No campo e na cidade**

BLENOL E DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.**, é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:244		COIMBRA — TERÇA FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1898	51.º ANNO	

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

(CONTINUAÇÃO)

Dada que foi a liberdade á tropa, a divisão do conde de *Villa Flôr* corria a vêr os voluntarios academicos, sendo com especialidade acolhidos da maneira a mais obsequiosa pelos officiaes, os quaes todos, entre cordeaes abraços e mutuas offertas de alguns alimentos, de que vinham munidos, cuidadosamente procuravam remediar as precisões que os rebeldes haviam occasionado, trilhando aquelles logares.

Foi por todo aquelle dia o batalhão dos voluntarios academicos aquartelado na mesquinha povoação da *Arrifana*, para onde marchando lhe saiu ao encontro o bravo *Claudino* a significar-lhe aquella attenciosa inclinação, de que sempre lhe foram credores os academicos.

Toda a tropa manifestou em *Céa* o melhor espirito, no que teve muita influencia o corpo dos voluntarios academicos, os quaes pela sua parte não se descuidavam de atear cada vez mais nos peitos dos soldados o amor ao sr. D. Pedro IV e á Carta Constitucional; e por isso indo varios corpos aquartelar-se noutras povoações visinhas a *Céa*, emquanto estes passaram pela *Arrifana*, não se cançaram os voluntarios academicos de os excitar por continuados vivas e saudações, a que os mesmos correspondiam dizendo: — «*Briosos mancebos agora é que nossos braços estão proximos a mostrar o nosso valor; agora não nos poderão escapar os Silveiras; vamos a elles com animo e coragem; será talvez hoje mesmo o dia em que hão de expiar seus crimes*» — dando a entender com estas e outras expressões, não só que esperavam pela proximidade dos rebeldes, mas tambem a impaciencia em que estavam, de com elles se baterem.

No dia seguinte, 1.º de Janeiro, tendo as divisões de sair de *Céa* e suas visinhanças, foi o batalhão dos voluntarios academicos o primeiro que no campo appareceu; exactidão, que sempre teve por timbre, dando d'esta sorte efficazes exemplos de disciplina, a quem de rigor cumpria observal-a.

Fazendo-se então nova divisão do exercito ficaram os voluntarios academicos pertencendo á do conde de *Villa Flôr*, que neste mesmo dia tomou a direcção de *Gouvêa*.

A pequena marcha d'este dia foi cheia de dissabores, de desgostos, tanto para os voluntarios academicos, como para toda a divisão, por lhes terem escapado os rebeldes.

Não se encontrava uma povoação, em que se não ouvisse dizer: — «*Hontem d'aqui com precipitação sahiram os Silveiras cheios de susto*» — como aconteceu em *Pinhanços*, *Vinhó* e outros logares, e ultimamente em *Gouvea*, onde pela tarde entrou o batalhão dos voluntarios academicos entre toques de sinos e outras demonstrações de regosijo.

Aquartelou-se no logar da villa, chamado o *Outeiro*, para onde tambem foi o quartel general do conde de *Villa Flôr*, o qual teve por isso occasião de bem de perto observar o louvavel comportamento dos voluntarios academicos, bem como *Azeredo*, que tambem alli se achava.

Aqui se conservou estacionado o batalhão em todo o seguinte dia, que se fez comtudo mui digno de notar-se pela concludente prova que os voluntarios academicos deram do seu enthusiasmo e patriotismo; pois começando-se pelas 11 horas da manhã a ouvir o tiroteio da ponte de *Cabra*, foi extraordinaria a impaciencia que se apoderou dos animos de todos, para encararem os rebeldes, voarem ao fogo.

Pediram, rogaram, fizeram mil esforços, e só a subordinação militar os obrigou a recolherem-se aos seus quarteis.

Todavia o toque de uma corneta, que elles se persuadiram ser a sua, foi bastante para apparecerem em armas, julgando que uma parte dos louros de aquelle dia lhes haviam de pertencer: o que assim não aconteceu, porque os rebeldes em breve desalojaram o campo, cedendo ao valor do immortal *Claudino*, que nesse dia discorria por entre o fogo com o denodo e caracter que lhe é natural, bravo e patriota.

No outro dia, 3 de Janeiro, havia-se determinado reunir junto á ponte do *Rio-Torto*, a tropa toda que se achava em *Gouvea*, com o fim de continuar no seguimento dos rebeldes.

Este dia pareceu talhado de proposito para experimentar tanto a paciencia e constancia, como o valor e patriotismo dos voluntarios academicos.

Empenhou-se o inverno em ostentar tudo quanto tem de medonho; mas tambem os voluntarios academicos se empenharam em mostrar, que póde mais a virtude que os elementos. O mais denso nevoeiro, o frio mais cruel e sobretudo a chuva mais rigorosa, parece que seriam motivos sobejos para se esquecerem por um pouco da causa da patria que defendiam.

Pois não aconteceu assim; antes tendo ordem na noute de 2 para 3 de se acharem promptos ao primeiro toque, por isso que os rebeldes estavam mui perto, taes houve, que nos desgraçados palheiros em que foram aquartelados, velaram com as correias penduradas, e promptos, para que no momento em que fossem chamados, nesse mesmo fossem vistos na fórma: e de toda a tropa que tinha pela manhã de apparecer na dita ponte, foi o batalhão dos voluntarios academicos o primeiro que alli chegou, apesar da chuva mais violenta: de sorte, que já estes não tinham um fio que estivesse enchuto, quando acabou de chegar o resto da divisão.

(*Continuar-se-ha*).

OS FACTOS DE COIMBRA

Fomos procurados por um academico a fim de nos expôr as occorrencias que ultimamente houve em Coimbra.

Segundo a sua narrativa o commissario de policia Pedro Ferrão andou com menos prudencia do que seria para desejar, provavelmente devido ao estado de exaltação a que chegou, reconhecendo-se ao mesmo tempo que tambem houvera alguns excessos da parte de varios academicos, que não andaram com a prudencia que as circumstancias pediam.

Segundo a apreciação do referido academico, a imprensa periodica tem-se em parte desvairado por motivos politicos: uns atacam o governo actual, outros são hostis ao presente regimen, e em regra cada um procede como lhe indicam as suas paixões.

E' certo que as coisas não podiam continuar no estado em que se achavam e que a prudencia pedia que da parte do governo se tomassem providencias que acalmassem os animos, que se achavam extremamente irritados.

Segundo nos informa o mencionado academico, que parece mostrar-se bem informado, o novo governador civil interino, sr. D. João d'Alarcão, está resolvido a não consentir reuniões academicas dentro do pateo da Universidade.

Quando chegou a Coimbra expoz ao sr. Ferrão que achava conveniente que elle pedisse uma licença a fim de dar logar a proceder-se a uma necessaria syndicancia dos factos occorridos, para habilitar entretanto o governo a tomar a deliberação que julgasse mais opportuna.

O sr. Ferrão recusou-se a aceitar a proposta do sr. governador civil, pelo que este nomeou commissario de policia interino o sr. capitão Novaes, que viera de Lisboa com um troço de policia.

Tambem nos informou o referido academico de que o sr. D. João d'Alarcão encarregára o sr. administrador d'este concelho de proceder a uma syndicancia sobre o comportamento dos academicos que eram accusados d'actos menos regulares.

E' este o estado da questão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS SCENAS DO CARNAVAL

No anno de 1833 a 1834 tinha-se desenvolvido um enorme espirito de terbulencia por parte da academia.

Não se respeitava auctoridade e até os mais sagrados logares eram desconsiderados.

No theatro da Graça foi insultado pelos discolos o governador civil Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

A insubordinação era geral e completa.

O que predominava principalmente era uma tendencia para a cabula.

No domingo de entrudo, 26 de Fevereiro de 1836, tornavam-se insupportaveis na cidade as desordens que ahi praticavam os discolos.

Aggravaram-se as desordens n'esse dia, chegando até a ser atacadas as casas do sr. Manoel José da Cunha Novaes, na Praça do Commercio.

Os estudantes insubordinados tinham o apoio franco do capitão Vasconcellos, de infanteria 14.

Chegou nesse genero o desaforo a irem de patuscada ás hospedarias, os mais celebres desordeiros, com esse capitão, praticando ahi toda a qualidade de orgia.

Assim a auctoridade local, em vez de apoio, só achava contra si os fautores das desordens.

Na terça feira de entrudo, 28 de Fevereiro, os desordeiros auxiliados pela força militar, lançaram-se no caminho dos maiores attentados.

Como, porém, achassem resistencia da parte dos habitantes por assim se verem aggredidos, tomaram a deliberação de abandonar a cidade, indo para a de Thomar.

Em Lisboa eram protegidos os desordeiros abertamente e tinham conseguido o apoio da imprensa periodica e de alguns ministros.

E' esta a origem da attitude politica que posteriormente e por largos annos tomou o dr. Henriques Secco, passando de regenerador a progresista.

O capitão Gorjão, ajudante do marechal Saldanha, veiu em commissão a Thomar entender-se com os desordeiros, preparando as coisas para conseguirem o que tanto pretendiam, que era o fechar-se a Universidade.

Nestas condições os intrigantes levaram a cabo o seu proposito.

O ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães, escreveu uma carta particular ao seu amigo Thomaz de Aquino de Carvalho, lente de Mathematica, encarregando-o de fazer ver ao governador civil Henriques Secco que com quanto o governo desejasse conserval-o, comtudo a situação era grave, podia dar logar a um conflicto ministerial.

Deixava, porém, ao arbitrio do governador civil o seu procedimento.

O dr. Thomaz de Aquino chamou logo o dr. Henriques Secco, que morava proximo da sua habitação, na Sophia, mostrando-lhe a carta do ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Assim que o dr. Henrique Secco viu essa carta immediatamente pediu a sua demissão e regeitou a commenda da Ordem da Conceição, que Rodrigo da Fonseca ultimamente lhe offerecia como lenitivo.

A' imitação do sr. Secco pediram tambem a sua demissão o administrador do concelho, sr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, de vice-reitor da Universidade o sr. dr. José Manoel de Lemos e egualmente pediram a sua demissão os regedores das 9 freguezias de Coimbra.

O governo para se tornar agradavel aos estudantes desordeiros auctorisou-os a irem de Thomar para suas casas, fechando-se a Universidade desde o entrudo de 1854 até á Paschoela do mesmo anno.

Para auxiliar os estudantes no regresso ás suas terras trouxe de Lisboa o capitão Gorjão a quantia de 400$000 réis, que foi distribuida por muitos estudantes.

Por esta fórma, devido ao espirito de cabula, esteve a Universidade fechada por mais de um mez, gozando no entanto os estudantes os prazeres do ocio.

Foi o resultado que elles obtiveram dos actos de audaciosa insubordinação que haviam praticado em 1853, o que veiu completar os dois perdões de acto que lhes haviam sido concedidos nos annos de 1851 e 1852.

Tudo cabulas e insubordinações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Indice do "Conimbricense"

Subscreveram mais para o *Indice Historico Bibliographico do Conimbricense*:

Francisco Augusto Martins de Carvalho, tenente coronel de caçadores 4, de Tavira.

Bacharel Fernando Martins de Carvalho, advogado, de Lisboa.

Julio Firmino Jodic Biker, de Lisboa.

José Pedro Martins Gouveia, de Tondella.

Ex.^ma^ sr.^a^ D. Emilia Lopes Pinto Serra, de Miro, concelho de Penacova.

Abilio Augusto Vieira, proprietario, de Cellas.

Antonio Cordeiro Cura, proprietario, do concelho de Soure; 2 exemplares.

Antonios Dias Themido, negociante, de Coimbra.

José Fernandes Affonso, proprietario; do concelho de Penacova.

Adriano da Silva Ferreira, negociante, de Coimbra.

Francisco Borja dos Santos, industrial, de Coimbra.

(Continuaremos).

EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA

Recebemos do sr. Alberto Bessa, secretario da *Associação da Imprensa* a carta que abaixo publicâmos:

Meu presado collega.—Como sabe, a *Associação da Imprensa*, de que o meu amigo é já socio honorario, segundo, não ha muito, tive o prazer de fazer-lhe constar, vae promover a realisação de uma exposição de Imprensa por occasião das proximas festas do centenario da India.

O programma está ainda a elaborar-se e terá de ser presente e votado na proxima reunião da commissão promotora de que sou secretario.

Não podendo por isso envial-o desde já a v., o que me comprometto a fazel-o o mais depressa que possa, atrevo-me no entanto a vir por este meio pedir-lhe se digne dizer-me se poderemos contar com a valiosa adhesão do meu amigo na qualidade de expositor, como já contamos com a de outros importantes collecionadores.

Entre todos v. é certamente o mais dedicado e por isso a sua adhesão viria animar-nos a trabalhar, com maior vontade ainda, na realisação de uma ideia que me parece de alta vantagem para a nossa associação, para a classe e para o paiz.

Muito prazer teria em poder, na proxima reunião da commissão, apresentar aos meus collegas a resposta do meu bom amigo, resposta que ouso pedir-lhe com a possivel brevidade e que desde já muito agradeço, confiando em que será de accordo com os desejos de todos nós.

Creia-me sempre e com profunda estima.

Collega e amigo velho e obrg.^mo^

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1898.

Alberto Bessa.

Agradecemos ao sr. Bessa as palavras benevolas que nos dirige.

E', porém, necessario desconhecer completamente o nosso lamentavel estado de ceguira e outras graves doenças que estamos soffrendo para julgar possivel o annuirmos ao pedido que nos é feito.

*

E' para nós motivo de profundo sentimento que as nossas graves doenças obstem a concorrermos á exposição do jornalismo, tanto mais quanto as nossas collecções são importantissimas, e em especial a do jornalismo de Coimbra, que é em relação a esta cidade a unica que existe em todo o paiz.

Que magua a nossa de vermos uma livraria como a que temos, que seriam necessarios alguns carros para a transportarmos da nossa residencia, e sem comtudo podermos fazer uso d'ella.

Cousa bem triste.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Carlos Martins de Carvalho

Avô.—Loanda, 13 de Janeiro de 1898.—Estimo que o avô alcance melhoras dos seus incommodos; eu vou passando muito regularmente.

Peço desculpa de não ter escripto ultimamente, mas não tenho tido tempo porque tenho andado sempre em viagem.

Hoje cheguei de Cabinda no transporte *Salvador Corrêa*, trazendo 75 praças com destino a Mossamedes.

O transporte esteve hoje a metter carvão, aguada, mantimentos e material de guerra, e deve partir ámanhã para o sul a fim de desembarcar a força que vem de Cabinda.

Por emquanto nada sei a respeito da guerra actual, mas dentro em breve posso talvez informal-o convenientemente.

Dizem que a *Terceira* e a *Diu* vêem da outra costa para aqui e que depois a *Rainha* vae para Lisboa, com o que muito folgo, porque tenho o tirocinio quasi concluido e devo ir nella.

Li com muito interesse tudo quanto dizia respeito ás homenagens que lhe prestaram por occasião do 50.º anniversario do seu *Conimbricense*.

Estimei sinceramente tudo o que lhe fizeram e só desejo que o avô veja por largos annos repetirem-se todas as provas de consideração.

Nada mais por hoje. Mande sempre em tudo o

Seu neto mt.º am.º e obrg.º

Carlos Martins de Carvalho.

D. FRANCISCO DE LEMOS
E A DEPUTAÇÃO PORTUGUEZA

Roteiro da jornada de Bordeus até esta cidade do Porto, com a noticia de tudo o que me aconteceu nella.

Setembro de 1810

Cheguei aqui muito doente; demorando-me por esse motivo os dias 10 e 11, durante os quaes fui reconhecido por duas companhias d'ordenanças, a de Villa Maior, e outra; e como pela proximidade das fronteiras de Hespanha não me julgava em plena segurança, logo que senti um pequeno allivio, continuei a minha jornada, com tenção de dirigir-me a Celorico, para alli restabelecer-me, e depois cumprir os meus deveres para com o supremo conselho de regencia, e para com os generaes que governavam, e commandavam aquella provincia.

Sahi a 12 de Nave d'Aver, sómente com a minha familia, e vim dormir a Vismulla, e d'aqui a Rixoso.

A 14 sahi de Rixoso, e por ter encontrado no dia antecedente á Ponte do Côa, o ajudante d'ordens do general Silveira, Antonio José Claudino d'Oliveira Pimentel, por conselho, e insinuação d'elle vim dormir a Alverca, e d'aqui á Povoa do Conselho, d'onde sahi a 16 e vim dormir á Quinta do Ferro, e d'aqui ao Granjal; e a 18 vim dormir a Moimenta da Beira, sendo eu aqui acompanhado pelo sobredito ajudante d'ordens, e chegando muito doente, por ter sahido de Nave d'Aver mal convalescido, e ter assim continuado a minha marcha no meio de grandes trabalhos e incommodos; foi preciso demorar-me até o dia 2 de Dezembro inclusivè.

Nesta villa escrevi ao tenente general Manoel Pinto Bacellar, e respondi, que me tinha escripto o general Silveira; e chegando o ajudante d'ordens do mesmo tenente general Bacellar, Francisco d'Assis de Lemos Alvellos, com o fim de acompanhar-me, continuei a minha jornada.

Dezembro do mesmo anno

A 3 sahi de Moimenta, e vim dormir a Castello de Ferreira d'Aves, e d'aqui a Vizeu, e d'esta cidade a Tondella; d'aqui a Tondella, dirigindo-me assim a Coimbra, onde se achava o tenente general Bacellar, e Trant com a sua divisão, a fim de refazer-me dos meios necessarios para continuar a minha jornada para Obidos e Lisboa, como me tinha insinuado o dito general, e tambem para dar algumas providencias sobre o governo do meu bispado.

Tendo porém chegado ordem da secretaria de estado dos negocios da guerra, para o dito general me insinuar, que veisse para o Porto, tomei logo esta direcção, acompanhado do mesmo ajudante d'ordens do general Bacellar e aqui me acho.

Segue-se o roteiro da jornada de Lisboa para Bayona, do qual só se copia o mais interessante.

A 17 de Março de 1808, embarquei para Aldêa Gallega, com a minha familia, e continuei a minha viagem por Vendas Novas, Arraiolos, Estremoz a Badajoz; d'aqui a Merida, Miaja e Truxillo, aonde me encontrei com o visconde de Barbacena, e ambos continuamos a jornada até Bayona.

De Truxillo fui á ponte d'Almarás, á Calçada de Oropeza, Talavera de la Reyna, Santa Cruz, e Madrid; aqui me demorei a visitar o embaixador de França, e o principe Murat, assim como tinham feito outros deputados.

No dia 30 sahi de Madrid e fui dormir a Alcovendas, e d'aqui a Butrago. No 1.º d'Abril continuei a minha jornada até Bayona, onde não me aproveitando da aposentaria que se havia preparado para todos os deputados, aluguei uma casa em que me alojei com a minha familia, e principiei a occupar-me no officio e nota n.^os^ 3 e 4, e em tres dias os remetti a D. Lourenço de Lima, presidente da deputação.

A 14 chegou o imperador; e a 16 deu audiencia á deputação portugueza. A 29 fui no corpo da deputação a um jantar, para o qual o convidou Mr. Champagny, e a outro a que convidou Mr. Castellani, prefeito d'aquelle departamento.

A 30 passei com a deputação a Bordeus, na fórma das insinuações do imperador, e ahi me alojei só com a minha familia, no hotel de Etoile, e me occupei a fazer o discurso n.º 7, e preparando-me para quando voltasse o imperador e quizesse tratar dos negocios de Portugal, succedeu que passando elle em Agosto, e admittindo a deputação á sua presença, nada mais lhe disse que estivesse socegada, que por ora não podia retirar-se para este reino, por causa dos movimentos da Hespanha. Não entrei nesta audiencia por ter chegado tarde.

O CONIMBRICENSE de 8 de Fevereiro de 1898

Nesta mesma occasião, os mais membros da deputação representaram ao ministro das relações exteriores, que visto não poderem voltar para Portugal, e achar-se a communicação interrompida, fosse S. M. I. servido mandar-lhes contribuir com os meios necessarios para a sua subsistencia em França.

Nisto não entrei eu, nem sube de nada senão depois; e sendo de differente opinião, não quiz acceitar os soccorros que se me offereceram, e dei a este respeito providencias como consta da carta que a este respeito escrevi a D. Lourenço de Lima, datada de 14 de Outubro.

(Continuar-se-ha).

Correspondencia de Lisboa

Ainda a marcha «aux flambeaux» —Acerca d'esta *solemnidade* suscitou-se uma pendencia entre a officialidade de cavallaria 4 e 2 e a redacção da *Vanguarda*.

O conflicto originou se por um artigo inserto na *Vanguarda* de sabbado passado, que criticou aquelle acto, sem todavia pretender melindrar o exercito portuguez.

Depois de trocadas algumas explicações, em vista das reclamações formuladas pelos officiaes que haviam tomado parte na marcha, a questão deu-se por terminada.

Exposição da imprensa periodica —Vae em bom caminho o projecto de uma exposição de jornaes, gravuras, autographos, livros, retratos de jornalistas portuguezes notaveis, emfim de tudo que se relacione com a *formação do jornal* no nosso paiz.

Ha já muitas adhesões nesse sentido e supponho que a exposição se realisará em uma ou duas salas da Bibliotheca Nacional.

Apezar de não vir especialisada esta exposição no programma do centenario da India é todavia certo, que a realisar-se será um dos numeros mais interessantes dos festejos.

O nosso distincto amigo e collega do *Seculo*, sr. Alberto Bessa, mostrou se verdadeiramente enthusiasta pela referida exposição, sendo um dos mais efficazes collaboradores do programma e das preliminares da organisação d'esta curiosa exposição.

Consta-me que entre as collecções que devem exhibir-se figuram algumas muito notaveis em *specimens* raros.

O conhecido e illustrado colleccionador, sr. Silva Leal, que pertence á commissão organisadora, tenciona expôr a sua valiosa collecção de periodicos, quasi todos elles encadernados com encadernações de luxo.

Quanto aos retratos e autographos dos escriptores e jornalistas que mais se tem distinguido, a commissão conta obter verdadeiras preciosidades a este respeito, que formarão albuns de inestimavel valor.

Emfim esta exposição devida á iniciativa da Associação da Imprensa, a realisar se formará um numero curiosissimo das festas do centenario da India.

Ha porém quem diga, para amesquinhar a ideia, que essa exposição em cousa alguma se relaciona com a descoberta da India e que portanto não deve ter cabimento nos festejos do centenario.

Aos que têm taes razões disparatadas responderemos que tambem a ideia estapafurdia do decantado aquario, numa formosissima cidade que tem a beijal-a, aos seus pés, esse formosissimo rio chamado TEJO, que occupa em Portugal a superficie de 24:462 kilometros quadrados e que forma deante de Lisboa um dos portos mais soberbos do mundo, essa ideia, repetimos, é a mais desgraçada e a mais irrisoria que se póde engendrar!

Que se façam grandes aquarios em Paris, em Londres e noutras grandes capitaes que não têm magnificos portos de mar como a nossa, vá, mas dar-mos nós esse espectaculo ao estrangeiro é de estalar a rir...

Esta e outras ideias que apparecem no programma do centenario é que não deviam ser postas em pratica, mas a da exposição do nosso jornalismo... porque não?...

Sempre temos cada pateta que é para louvar a Deus!

E tritura-se o grão, amassa-se a farinha, e coze-se o pão para quem só devia comer a palha!

A formiga branca —No madeiramento de uma das salas dos Paços do Concelho descobriu se a existencia d'este heterogyneo.

Foi a este respeito consultado o distinctissimo naturalista sr. Alberto Girard, que fazendo a analyse do insecto confirmou ser a *formiga branca*.

Foi então o soalho levantado, encontrando-se o madeiramento todo destruido.

Para combater a invasão e a propagação do terrivel insecto, vae ser applicado o acido sulphuroso.

Tambem appareceu a formiga branca no soalho do quartel de caçadores 5, no castello de S. Jorge.

Dr. Barbosa de Magalhães —Fala se que este distincto causidico e jornalista vae renunciar o seu logar de deputado. A ser assim é para sentir, porque homens da estatura intellectual de s. ex.^a^, fazem falta no parlamento.

O dr. Barbosa de Magalhães tem tido ultimamente muitos desgostos de familia, sendo o mais recente o fallecimento da sua virtuosissima e estremecida esposa.

Conversão da divida —Diz se que será o sr. Dantas Baracho que romperá o debate na camara dos deputados.

Será uma carga temivel, visto s. ex.^a^ ser commandante de cavallaria.

O sr. Hintze planeou bem o combate. O fogo de infanteria romperá segunda ou terça feira, sendo dirigido pelo sr. coronel Moraes Sarmento.

O ministerio tem tudo a postos para resistir aos atacantes e destroçal-os.

Se ficar vencedor adiará as sessões e sahirão alguns dos actuaes ministros, que serão nomeados pares do reino.

Dizem-me que os novos pares serão em numero de 13.

E' numero d'agouro.

A Situação —E' o titulo de uma nova folha politica diaria que appareceu ante hontem em Lisboa. O escriptorio da redacção é estabelecido na rua Victor Cordon.

Tuna academica —Partiu na sexta feira para o Porto e creio que outras terras do norte, uma tuna composta de 61 *tunantes*. Os rapazes iam contentes. Podera!

Em todo o caso seria melhor que elles se entretivessem mais com os livros e menos com os instrumentos.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1898.

S. P.

Associação da classe dos compositores e impressores de Lisboa

A necessidade de crear uma associação de classe propriamente sua, levou os compositores e impressores de Lisboa a crearem esta collectividade.

Como inicio dos seus trabalhos, a associação, que já tem os seus estatutos nas mãos do governo, iniciou um movimento pedindo a reducção dos direitos pautaes sobre o papel de impressão, tintas, machinas e typos.

Agora, a associação pensa em publicar um jornal da classe, a que dará o titulo—*A Arte Typographica*, e que abrangerá toda a serie de conhecimentos technicos relativos á arte de Guttemberg.

NOTICIARIO

Julgamentos —Na sexta feira e sabbado foram julgados em audiencia geral por crime de furto e arrombamento em casa de Antonio Mingocho, os réus Virgilio dos Santos, Maria de Jesus, José d'Araujo, Elisa da Conceição e Eduardo Augusto.

Foi advogado de defeza o sr. bacharel Mello Borges, de Vizeu.

O primeiro réu foi condemnado em 3 annos de prisão cellular ou 5 de degredo, e os mais réus absolvidos.

Balanço —Estiveram em Coimbra os directores do Banco de Portugal, srs. Gomes Netto, Motta Gomes e Abranches Bizarro, para procederem a um balanço á agencia do Banco de Portugal, encontrando tudo em boa ordem.

Não tem portanto nenhum fundamento as noticias em contrario que se tem dado a tal respeito.

Bombeiros voluntarios —O espectaculo em beneficio d'esta benemerita corporação, é definitivamente no proximo sabbado, 12 do corrente.

Pharmaceuticos —Foram nomeados interinamente administradores das pharmacias da Liga das associações de soccorros mutuos, os srs. Justiniano Gonzaga e Germano Pires.

Estas nomeações dependem, porém, de approvação da assembléa geral.

Pedro Ferrão — Acha se suspenso o commissario de policia, sr. bacharel Pedro Ferrão, a fim de se proceder a uma syndicancia ácerca dos ultimos acontecimentos.

O sr. Ferrão partiu para a sua casa de Montemór o-Velho, d'onde regressará no fim d'este mez para estabelecer escriptorio de advogado nesta cidade.

O sr. Ferrão tem sido muito cumprimentado em sua casa, até por pessoas de alta cathegoria.

Posse —Tomou posse do logar de subchefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. Henrique de Pratt, 2.º official, que permutou o seu logar com o sr. Jesuino Cascarejo, que foi transferido para Lisboa.

«Tribuno Popular» —O nosso estimavel collega do *Tribuno Popular*, entrou no 43.º anno da sua publicação.

Damos os mais sinceros parabens ao collega, folgando que possa renovar muitas vezes o seu fausto anniversario com muitas prosperidades.

Cemiterio da Conchada —Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Maria, de 56 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 2.

Preciosa, de 8 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 1.

Anna da Conceição, de 85 annos, de Poiares. Falleceu no dia 3.

Anna da Conceição, de 90 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:530.

Armazens de vinhos —O sr. Francisco Manoel de Barros, do Porto, acaba de expedir para as provincias um catalogo com os preços geraes de todos os vinhos existentes nos seus armazens, na rua do Visconde das Devezas, em Villa Nova de Gaya.

Desastrosa morte d'um bombeiro —No predio em esqueleto da estação central dos bombeiros, no Porto, occorreu no domingo um tristissimo acontecimento.

Quando o sr. Guilherme Fernandes, inspector da corporação dos bombeiros d'aquella cidade, estava dando exercicio a um piquete de bombeiros voluntarios, um d'elles, João Pereira de Sousa, despenhou-se de grande altura, quando lançava a escada crochet a uma das janellas, em consequencia dos ganchos da mesma escada não resistirem á distenção.

A morte foi instantanea.

Este lamentavel caso produziu, como é facil de calcular, profunda desolação entre todos que assistiam ao exercicio, pela perda do desditoso moço.

O cadaver foi ainda levado ao hospital, onde apenas verificaram o obito.

India —As noticias recebidas da India alcançam a 13 de Janeiro.

A commissão encarregada de organisar os festejos para o centenario da India, tem dirigido circulares pedindo donativos para a construcção de um monumento commemorativo do descobrimento do caminho por mar para a India.

O governador tomou posse do logar de provedor da Misericordia, sendo a ceremonia muito commovente pelo modo porque se apresentaram a festejal-o as asyladas. O governador visitou depois o asylo e hospital que a Misericordia sustenta em Ribandar.

Saiu para Macau, no dia 9 de Janeiro, a canhoneira *Liberal* e consta que será substituida pela *Bengo*.

Partiram para Satary, para proceder ao estudo de varias estradas, o tenente-coronel Claudio Mendes e o conductor Francisco de Brito.

Trata-se das reparações na estrada de Sanquelin a Quiandem, e dos estudos de estradas entre Valpoi e as povoações de Cadul e Tanem para o norte e de Conquerim para o sul, e tambem de uma estrada que ligue a Pedra do Mal com o Caranzol.

Noticias de Timor —Do *Diario de Noticias* transcrevemos o seguinte:

Timor, 30 de Novembro de 1897.—Estamos em plena paz. O nosso governador tem conseguido acabar com as constantes rebelliões que aqui existiram sempre e, o que é mais, governa a valer em toda a colonia e não *in nomine* como sempre tem acontecido.

—Agora é o periodo do trabalho, tendo-se ultimamente dado grande desenvolvimento ás plantações e á construcção de estradas.

—Torna se aqui muito sensivel a falta de algarvios que se empreguem na industria da pesca; estamos certos de que em poucos annos fariam boa fortuna os que, conhecendo esta industria, para aqui viessem animados de bons desejos de a explorarem.

Actualmente é ella exercida pelos indigenas, que empregam apenas a *tarrafa* para apanhar sardinha e o anzol para o peixe maior, do qual apanham pouco porque não se querem ralar muito com o trabalho.

Em Timor ha bahias tão abundantes de peixe como a de Porto Alexandre na Africa Occidental, tendo aqui o peixe secco melhor cotação do que naquella nossa colonia. Lá vende-se uma arruba de peixe por 1$000 réis, emquanto que aqui vende-se a mesma unidade de peso por 2$000 réis, obtendo algumas vezes preço muito mais elevado.

Uns pequenos barcos, redes de arrastar, armações, etc., etc., fariam em pouco tempo, como já disse, a fortuna de meia duzia de familias.

—Segundo consta por noticias particulares, falleceu o director da alfandega, sr. Osorio, quando seguia de Timor para Macau com licença da junta.

A sua morte foi aqui muito sentida, porque o sr. Osorio, funccionario muito zeloso, tinha, pelas suas boas qualidades, grangeado a estima de toda a colonia.

Paz á sua alma.

—A' hora a que escrevo, 9 da noite, está um calor intensissimo, do que por certo se não queixarão os nossos compatriotas que residem no continente.

Temporal em Hespanha —Ao norte de Hespanha reina um temporal medonho.

O vapor inglez *Mandy* naufragou em Santurce, proximo de Bilbau.

Muitos barcos de pesca tambem se perderam.

Em consequencia do vento e chuva torrencial, desmoronou se uma casa do bairro Costrejeira, onde habitavam 29 pessoas. Morreram quatro e todas as outras receberam graves ferimentos.

Em San Sebastian tambem o temporal tem causado grandes destroços.

Em Parazes naufragou um barco, procedente dos Estados Unidos.

Os prejuizos nos edificios são grandes.

A rede telephonica caiu por terra.

Em Madrid na madrugada de hontem choveu torrencialmente.

Em Avila Soria, Cuenca e outros pontos cairam grandes nevadas, o que influiu na baixa da temperatura em Madrid.

Chile e Perú —*Nova York*, 5 — Segundo annuncia um telegramma de Valparaizo para o *New-York Herald*, parece estar applanada a contenda entre as republicas do Chile e do Perú, entregando o Chile ao Perú as provincias de Tacna e Arica.

Disturbios em Italia —*Roma*, 5.—Os esfomeados fizeram hoje uma turbulenta manifestação em Finale d'ell'Emilia, e saquearam uma padaria.

Travou se grande conflicto, e a policia effectuou por fim algumas prisões.

O processo de Zola —*Paris*, 5. —Consta ao *Gaulois* que o general Billot, ministro da guerra, auctorisou a comparecer no tribunal os officiaes militares citados como testemunhas no processo instaurado contra o romancista Zola.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Lisboa

1 NA agencia d'este Banco em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga se o dividendo das suas acções, correspondente ao 2.º semestre de 1897, na razão de 5$000 réis por acção.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente,
José Tavares da Costa, Successor.

VENDA DE CASAS

2 VENDE-SE uma morada de casas nesta cidade, na rua de Quebra Costas, com os n.os de policia 20, 22 e 24. Quem pretender, dirija-se a Antonio Diniz de Carvalho, rua da Louça, n.º 54.

Vinho verde e maduro

O melhor encontra se na mercearia de Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80

Praticante de pharmacia

3 PRECISA SE d'um praticante de pharmacia, com urgencia.

Para tractar, drogaria Simões de Carvalho, Coimbra.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12 — RUA DO BOMFIM — 12

PORTO

4 NESTE antigo estabelecimento encontra se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spurce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de fôca, proprias para marcenaria.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

5 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

ATTENÇÃO

6 PASSA SE a loja de ferragens da rua Ferreira Borges (Calçada), n.os 27 a 29. Trata se na mesma com seu dono.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

7 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

SIGNIFICADOS

DA

Seleta franceza de Roquette, com referencias á grammatica franceza de Epyphanio Dias.

A' venda na livraria de

SAMPAIO & MORAES

49 — *Rua da Assumpção* — 51

LISBOA

CARNAVAL

8 JOSÉ MARQUES PINTO tem para alugar, por preços muito reduzidos, grande quantidade de fatos e dominós proprios para bailes de mascaras.

Vende por preço muito baixo todo o guarda roupa.

15 — *Praça do Commercio* — 21

COIMBRA

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

7 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados peios seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta. Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações.

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - ACRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta: E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ FRANCEZ INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

Rua de Ferreira Borges

9 VENDE SE o predio sito nesta rua, com os n.os de policia 168, 170 e 172.

Quem o pretender, dirija se a Antonio Cardoso, em Santo Antonio dos Olivaes.

A chave encontra se no estabelecimento do sr. Silva Eloy, no mesmo predio.

LOPES & MATHEUS

Successores de A. J. L. Guimarães

1 — Rua do Visconde da Luz — 3

COIMBRA

10 NESTE estabelecimento encontra-se á venda:

Ferro e aço de todas as qualidades.

Tornos, folles e carvão para forjas.

Ferragens para construcções — Grande sortimento por preços modicos.

Pregagens de ferro e de arame, das melhores fabricas, com grandes descontos.

Cimento nacional e estrangeiro, e gessos.

Cutillaria de Guimarães e estrangeira.

Faqueiros estrangeiros e nacionaes.

Bandejas, bom sortido e lindos gostos.

Louças inglezas, esmaltadas, estanhadas e de ferro Agate; completo sortido para serviços de mesa, lavatorio e cozinha.

Thesouras de poda e costura. Navalhas Rodger.

Balanças, moinhos, machinas e torradores para café. Raphia e cannivetes de enxertia.

Fogões, fogareiros e machinas para moer carne.

Redes de arame, chumbo e zinco em folha e barra, folha canellada e lisa. Arames.

Tintas, vernizes, alvaiades, oleo, pinceis e mais drogas para a pintura.

Ferramentas e muitos artigos proprios do ramo.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella,* não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:245 — COIMBRA — SABBADO 12 DE FEVEREIRO DE 1898 — 51.º ANNO

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

(Continuação)

Nesta occasião os voluntarios academicos, vendo a seu lado alguma tropa bem pouco satisfeita, esmorecida e desesperada da sua sorte, tanto pelas inclemencias d'este dia tempestuoso, como pelas que havia supportado essa noute em alimentos e quarteis, requintavam no enthusiasmo: os ares retumbavam com suas vozes e com os vivas que á Carta Constitucional e ao sr. D. Pedro IV dirigiam; e ao passo que os semblantes de muitos soldados pareciam consternar-se, aos céus se elevavam pelos voluntarios academicos incessantes canticos do mais puro patriotismo.

Foi extraordinario o effeito que isto produziu. A tropa, apesar de lhe não ser consentido desenrolar os capotes, sendo cada vez mais opprimida pela chuva, repentinamente mudou de aspecto, com o singular exemplo dos voluntarios academicos; porque, dizia ella, *«é vergonha darmo-nos por sentidos, quando aquella briosa mocidade requinta em transportes de prazer.»*

Os mesmos commandantes dos corpos se serviam d'este exemplo para animarem os seus soldados: outros a olhos enchutos não poderam presencear tanta virtude e sacrificio; e o mesmo conde de *Villa Flôr* não poude ser indifferente, deixar de enternecer-se, quando chegou ao campo. E vós, oh portuguezes, quando isto lêrdes, podereis suspender lagrimas de gratidão, de sensibilidade?...

Seriam 8 horas da manhã quando toda a divisão marchou para a ponte de *Palhez*, supportando com a maior coragem o dia mais tormentoso; e tendo alli chegado e demorado por algum tempo, recebeu ordem de retroceder e de subir a perigosa ladeira, que fórma alli a margem esquerda do rio, por meio de caudalosas enxurradas que por ella se despenhavam.

Postada a tropa no cimo da montanha, aqui se conservou debaixo d'armas até quasi ás trindades, supportando a chuva, a que todos não oppunham já a minima resistencia.

Retumbaram de novo neste logar as vozes dos voluntarios academicos, entoando com alegria o hymno do sr. D. Pedro IV; continuando assim a dar não só proveitosos exemplos de firmeza e constancia á tropa que os rodeava, mas tambem evidentes provas do proprio valor e lealdade.

Foi então que se soube, que os generaes por extremo condoídos, e receando que os voluntarios academicos seriam victimas da sua mesma constancia e soffrimento, haviam resolvido dispensal-os por algum tempo do serviço militar, entregando-os ao abrigo e hospitalidade de algumas familias, para o que os mandaram pernoitar a *Villa Nova de Tasem*, cujos honrados habitantes lhes prestaram todos os soccorros, de que elles na verdade tanto precisavam.

Todavia mal vinha rompendo a aurora do dia 4, quando já os voluntarios academicos se achavam promptos a continuar a sua marcha, sem que d'elles um só se desse por doente ou molestado; habilitando-se d'esta sorte para novos e arduos sacrificios. Foi neste dia malfadado, que a neve caiu de um modo espantoso e admiravel: nem terra, nem verdura se divisava, era tudo gelo.

O homem mais barbaro, mais insensivel, não poderia deixar de fixar suas vistas com um santo e religioso respeito sobre a animosidade d'estes briosos mancebos, que até desprevenidos do calçado indispensavel para calcar a neve, corajosamente a esmagavam, marchando para se unirem á divisão no alto da ponte de *Palhez*.

Aqui tornou a apparecer-lhes *Claudino*, lisongeando-os com dizer-lhes: — *«Que lhe haviam feito falta na ponte de Cabra; porque tinha interesse em que participassem da gloria d'aquelle dia.»*

Toda a divisão marchou em direcção a *Mangualde*, onde não podendo ficar o batalhão dos voluntarios academicos, por se achar já occupada a villa por tropas da mesma divisão, foi mandado para *Auçada*, para onde caminhando, falto de alimento e opprimido pela neve, se aquartelou em miseraveis choças, em que nem sequer palhas haviam, entre as quaes se resistisse á mesma neve, que toda a noute não cessou de cair.

(*Continuar-se-ha*).

FALLECIMENTO

Depois de soffrimentos bem dolorosos, e apezar de todos os esforços da Medicina, falleceu na quinta feira ás 9 horas da noite o menino Carlos, estremoso filho do nosso prezado amigo o sr. dr. Augusto Antonio da Rocha.

O funeral realisou-se ás 2 e meia da tarde de hontem, sendo uma das demonstrações mais distinctas que no seu genero tem havido nesta cidade.

Tomaram parte neste acto funebre numerosissimos lentes, estudantes e cidadãos de todas as classes, que assim quizeram dar uma prova significativa ao sr. dr. Augusto Rocha.

Os lentes de Medicina e de outras faculdades acompanharam o cadaver de casa até ao cemiterio.

Os estudantes do 5.º anno medico egualmente tomaram parte neste acto funebre, levando as suas pastas cobertas de crepe.

A chave do caixão foi levada pelo decano da faculdade de Medicina o sr. dr. Julio Saude de Sacadura Botte.

De casa para a egreja iam ás fitas os srs. drs. Conselheiro Manoel da Costa Alemão, João Jacintho da Silva Correia, Raymundo da Silva Motta, Philomeno da Camara Mello Cabral, Conselheiro Adriano Xavier Lopes Vieira e Francisco José da Silva Basto; da egreja para o carro funebre os srs. Francisco Cardoso de Lemos, José Bento Marim Junior, João Forjaz de Lacerda, Adriano José Carvalho, José Francisco Tavares e Manoel Vicente de Abreu, quintanistas de Medicina.

A urna funeraria foi conduzida á mão por estudantes do 5.º anno medico, de casa para a egreja e d'esta para o carro funebre.

No cemiterio foi ella levada até á capella, do deposito por tres estudantes do Lyceu e outros tres da *Escóla Academica*, pegando ás borlas estudantes de ambos estes estabelecimentos.

No cortejo funebre iam duas senhoras, conduzindo uma d'ellas uma magnifica corôa de violetas brancas com rosas chá e malmequeres, tendo largas fitas brancas franjadas a ouro.

Em cima do cadaver viam-se espalhadas grande quantidade de camelias e outras flores.

*

Sobre o athaúde foram depostas numerosas corôas de grande merecimento, entre as quaes se viam as seguintes:

De violetas de Parma, myosotes e amores perfeitos, com largas fitas amarellas franjadas a ouro — *A Carlos Rocha — O curso do 5.º anno medico —* 1897 *a* 1898.

De violetas brancas e muitas outras flôres, com largas fitas preta e verde franjadas a ouro — *Ao condiscipulo e amigo Carlos Augusto das Neves Rocha, como humilde preito de saudade — O curso de physica (2.ª parte)* — 1897 *a* 1898.

De violetas brancas, rosas chá e crysanthemos, fitas roxas franjadas a ouro — *A' memoria do seu amigo Carlos Augusto Rocha — Offerece Paulo Teixeira de Queiroz* — 1898.

De violetas brancas, jacintos e bellas manhãs, com largas fitas brancas franjadas a ouro — *A Carlos Neves da Rocha — Um beijo dos seus amiguinhos Eduardo, Mario e Maria Luiza — 10-Fevereiro-98.*

De violetas brancas, malmequeres e flôres do campo, com largas fitas franjadas a ouro — *Ao nosso saudoso amo Carlos das Neves Rocha — As suas servas Carolina da Conceição, Julia Augusta de Jesus e Maria da Encarnação.*

De violetas, bellas manhãs, jacintos e baunilha, com largas fitas preta e verde, franjadas a ouro — *A' memoria do nosso chorado collega Carlos Rocha — Os estudantes do Lyceu de Coimbra* — 1897 *a* 1898.

E' uma dura provação por que está passando o nosso bom amigo e sua esposa a quem damos os mais sentidos pezames, e bem assim ao avó do fallecido e nosso amigo, o sr. Paulo José da Silva Neves.

Joaquim Martins de Carvalho.

O Indice do "Conimbricense"

Subscreveram mais para o *Indice Historico Bibliographico do Conimbricense:*

Ex.mo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de prima da faculdade de Mathematica.

José Ferreira Barbedo Vieira, proprietario, de Coimbra.

José Maria de Jesus, de Beja.

Antonio Luiz Pereira de Miranda, nosso patricio, residente em Lisboa; 3 exemplares.

Eduardo da Rocha Dias, de Lisboa.

Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova — Italia.

Antonio de Portugal de Faria, consul de Portugal em Leorne — Italia.

Domingos Simões da Silva, negociante, de Coimbra.

José Maria Raposo, marchante, de Coimbra.

José Pinheiro de Mello, de Lisboa.

Loja União Independente, de Lisboa.

Bacharel Alexandre d'Assis e Leão, de Luso.

Aureliano José dos Santos Viegas, pharmaceutico, de Coimbra.

(*Continuaremos*).

ANNAES

Acabámos de ser brindados com o volume XIX dos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, que devemos ao nosso illustradissimo amigo o sr. dr. José Alexandre Teixeira de Mello, director d'aquelle estabelecimento.

E' a continuação de uma obra verdadeiramente monumental, unico exemplar que existe em Coimbra, e a que damos o mais subido apreço.

Na introducção do volume agora recebido diz o sr. dr. José Alexandre de Mello:

INTRODUCÇÃO

«Devia iniciar-se o presente volume dos *Annaes da Bibliotheca Nacional* com um estudo especial acerca dos celebrados jesuitas Anchieta e Vieira, traçado pelo illustre professor Capistrano de Abreu, que apreciaria, com a synthese admiravel que o distingue e com o profundo conhecimento que possue da historia nacional, até nas suas minudencias, o papel que cada um d'elles desempenhára em prol da civilisação d'esta parte da America, o primeiro abrindo novos horizontes aos incultos selvicolas, que elle despertou da secular hibernação e chamou, pelo estimulo do exemplo, pelos carinhos paternaes da religião, á convivencia social; o segundo assombrando o velho mundo europeu com os peregrinos dotes de uma intelligencia de primor, aguçada não raro pela finura e arguciia diplomatica.

O eximio professor, porém, não poude desempenhar-se em tempo da promessa a esse proposito feita, e ahi sae o presente volume sem a pagina magistral, que tinha de dar-lhe todo o realce.

•

Do veneravel Anchieta deixámos de incluir alguns escriptos menos conhecidos e as poesias que lhe foram attribuidas, para que tivesse cabimento no mesmo volume a commemoração do bicentenario da morte do grande Vieira, approximados assim os dous famosos representantes da Companhia de Jesus no Brasil, no obstante o lapso de um seculo que os separára na vida.

Do Anchieta por occasião de se divulgarem cartas suas que ainda permaneciam ineditas nos nossos archivos, dissemos nos volumes I e II d'estes *Annaes* o que nos pareceu sufficiente para fazer sobresahir a sua caridade evangelica, angelica mesmo, a sua phenomenal perseverança, os seus inexcediveis esforços em beneficio moral dos miseros indios, que elle encontrou tão rudes e arredios e aos quaes consagrou os labores da sua vida inteira.

•

Do portentoso Vieira, de quem disse, com tanta propriedade, o douto bispo de Vizeu D. Francisco Alexandre Lobo: (*)

«. . . nenhum povo possuia jámais nas obras de um só homem tão rico, e tão escolhido thesouro da lingua propria, como nós possuimos nas d'este notavel jesuita . . . Elle empregou a linguagem culta e publica, e tambem a familiar e domestica; fallou a dos negocios, a da cortezia, a das artes, a dos proverbios; e como tratou tantos, e tão diversos assumptos, póde affirmar-se, fóra de hyperbole, que em suas composições a resumiu toda inteira com felicidade singular . . .»; do portentoso Vieira o seguinte volume dos *Annaes* se occupará condignamente, bibliographicamente sobretudo.

O chefe da nossa Secção de Manuscriptos conclue neste momento uma larga e detida apreciação, documentada, da vida e obras do afamado jesuita, com a especificação methodica das multiplas reimpressões, quer na integra, quer parciaes, quer ellas têm tido em Portugal e no Brasil. Esse trabalho tomou tal desenvolvimento que não poude ser aproveitado para este volume e fará parte do seguinte, se é que o não encherá todo.

•

A homenagem que presta agora a Bibliotheca Nacional á momoria d'estes dous vultos gigantes da historia patria é humilde, bem se vê; mas significará, pelo menos, que sabemos apreciar o que elles foram e fizeram, deixando após si um rastilho luminoso que nos deslumbra ainda e não se apagará jamais.

Bibliotheca Nacional, 23 de Novembro de 1897.

Limitámo-nos por hoje a esta transcripção dos *Annaes*, porque o assumpto presta-se a grande desenvolvimento.

Antes de mais nada agradecemos ao nosso bom amigo a continuação dos seus relevantes favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(*) Dicc. de Innocencio: v Antonio Vieira.

PROVIDENCIAS ACADEMICAS

Portaria para evitar as desordens dos estudantes, nos geraes da Universidade

D. Fr. Francisco de S. Luiz, bispo de Coimbra, conde d'Arganil, do conselho de sua magestade, e reformador reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Havendo-me constado que alguns dos estudantes que frequentam as aulas da Universidade, não tendo a devida attenção ao socego que demandam os exercicios litterarios; ao decoro dos geraes, á civilidade e respeito fraternal que devem e juraram guardar aos outros estudantes, e finalmente as ordens regias muitas vezes repetidas; se ajuntam ás portas das aulas á entrada e sahida das lições, fazendo arruidos e tumultos, que estorvam a attenção, perturbam a boa ordem, profanam o respeito e dignidade do logar, e pódem dar occasião a maiores e mais graves inconvenientes:

E desejando providenciar opportunamente a prompta cessação d'este abuso tão improprio da mocidade bem educada e verdadeiramente estudiosa.

Primeiramente: Exhorto e recommendo mui seriamente a todos os estudantes que frequentam os geraes, que se abstenham dos referidos excessos, pelos quaes serão infallivelmente punidos, quando mostrem teimosa resistencia aos meios suaves que se empregam para seu proprio bem e para manter o socego e ordem, e até o credito da Universidade.

Em segundo logar: Ordeno que os bedeis das Faculdades, cada um d'elles na sua repartição e á porta das suas respectivas aulas, vigiem e acautelem que se não façam os ditos reprovados ajuntamentos e tumultos, avisando ao guarda-mór, logo que começarem a formar-se, e notando os estudantes que por ventura se mostrarem menos doceis ás admoestações que com toda a urbanidade lhes devem fazer, para me darem relação d'elles e eu proceder como fôr de justiça.

Em terceiro logar: Ordeno que o guarda-mór cumpra exactamente a este respeito a obrigação e regimento do seu officio, avisando cortezmente aos estudantes inquietos, para que se retirem para as aulas da sua obrigação, ou para fóra dos geraes, e praticando isso mesmo com aquelles que talvez ociosamente se ajuntam ou ficam por tempo consideravel nas varandas dos ditos geraes, sem alli terem que fazer.

E que no caso de serem inuteis os seus avisos e com elles se não dissiparem os ajuntamentos, faça, pelos homens da vara que tem á sua disposição, prender á minha ordem os culpados, e me dê parte para eu dar as ulteriores providencias da lei.

E para constar, esta será afixada nos logares do costume.

Paços das escólas, em 17 de Outubro de 1822.

Eu *Vicente José de Vasconcellos e Silva*, secretario, o subscrevi. — *Fr. Francisco, bispo conde reformador reitor.*

NASCIMENTO

O bacharel Fernando Martins de Carvalho, advogado em Lisboa, teve agora a satisfação de lhe nascer um filho.

Vem a ser nosso *bisneto*.

Avaliámos a justificada alegria do pae por este fausto acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. FRANCISCO DE LEMOS
E A DEPUTAÇÃO PORTUGUEZA

(CONCLUSÃO)

Nota que serve de illustração ao § 3.º da exposição

O principal objecto da deputação, não foi pedir ao imperador que fosse rei de Portugal, como tem dito algumas pessoas mal informadas: mas sim de tratar perante elle da conservação da inteireza do reino, da reintegração da amisade e harmonia entre o imperador e o principe regente; da vinda do mesmo senhor e sua real familia para Portugal; e não podendo isso verificar-se, da vinda do principe da Beira, seu filho, e do casamento com uma princeza da familia imperial.

Taes foram os principaes objectos da negociação que tratou perante o imperador.

A deputação esperava que prestando-se o imperador ao que ella propunha, não deixaria o principe regente de tornar para Portugal, ou de mandar o principe da Beira, seu filho, porque assim se reintegrava a monarchia portugueza, e cessavam as discordias entre os dois soberanos.

Mas porque podia succeder que S. A. R. não viesse, e nem mandasse seu filho, e por isso o imperador, ou unisse o reino á França, ou á Hespanha, ou o dividisse em pequenos estados, para serem regidos por differentes dynastias; a deputação, considerando que em qualquer d'estes estados a nação perdia a sua existencia politica, e ficaria sujeita a grandes males, julgou melhor acautelal-os, propondo ao imperador, que não vindo S. A. R., sendo convidado por elle, e nem mandando seu filho a continuar a successão do throno, fosse elle rei de Portugal, assim, e da maneira que tinha sido Filippe II, rei, de Castella, isto é, conservando sua constituição, suas ordens, suas leis, seus costumes, liberdades, etc.

Vê-se pois, que a deputação não procurava por meio d'esta preposição feita ao imperador, eximir a nação da obediencia do seu principe natural e senhor, mas sim salval-a da ruina que lhe estava imminente, julgando a sujeição ao imperador preferivel a todo outro destino que elle pretendesse dar-lhe, para assim ficar conservando a sua inteireza, e no mesmo estado em que ficou pela occupação de Filippe II.

Do que se vê que a deputação, longe de offender os direitos de S. A. R., não procurava senão por-se em estado de poder em conjunctura favoravel restabelecel-os, assim como se fez no tempo da acclamação do sr. rei D. João IV.

Associação dos Artistas

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra. — Ill.^mo^ ex.^mo^ sr. — A direcção a que tenho a honra de presidir, recebeu por intervenção do seu digno secretario, dois livros publicados por v. ex.ª *Apontamentos para Historia Contemporanea* e *Os assassinos da Beira*, bem assim um bicco *Auer*, que foi collocado no candieiro da nossa bibliotheca.

E' pois v. ex.ª crêdor de, além de tantos outros, mais este beneficio que prestou á Associação, e cumpre-me participar que a direcção a que presido, summamente grata para com todos os que dispensam serviços a esta tão benemerita Associação, e especialmente a v. ex.ª que está sempre prompto a concorrer para o seu desenvolvimento e progresso, registou na acta da sua sessão de 31 de Janeiro findo, um voto de louvor e agradecimento.

Deus guarde a v. ex.ª

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1898.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo *Socio Benemerito* d'esta Associação.

O presidente da direcção,
Jorge da Silveira Moraes.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita a 1$850 e 1$880, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

•

Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 460 — Dito frade 520 — Centeio 380 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 750 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços 360.

•

O agio das libras está a 2$100 réis, o ouro nacional graudo a 46 1/2 % e o miudo a 44 1/2 %; franco 240.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 490 = Dito amarello 480 = Trigo branco 660 = Dito tremez 660 — Dito mouro 660 — Feijão mocho 740 — Dito branco 760 — Dito amarello 700 — Dito rajado 600 — Dito frade 560 — Grão de bico 840 — Tremoços 440 — Batata de comer 400 — Centeio 450 — Cevada 240 — Favas 420 — Chicharos 420 — — Avêa 280 — Ervilhas 500.

DEODATO MARTINS

(O SEBASTIANISTA)

Não só os ricos de fortuna ou de juiso hão de ter quem chore a sua morte; os pequenos tambem têem direito á sua necrologia, quando algum facto da sua vida lhes tenha posto em evidencia a modestia do seu nome.

E' por isso que eu não quero que fique esquecida a memoria do velho Deodato, que foi um fanatico, um convicto puro, aferrado á sua ideia.

Hoje em dia, que ha tanto quem vire a casaca, elle conservou sempre a sua, rôta, esfarrapada, a desfazer se de velha e de suja; mas nunca vestiu outra nem a *virou*. Nasceu sebastianista e sebastianista morreu.

Nunca aspirou a comer uma fatia á mesa do orçamento, e isto é tambem outra virtude que tinha o pobre velho.

Viveu mais das suas convicções, que ás vezes tambem enchem a barriga, do que do seu negocio, que não dava sequer para alimentar um canario.

Morreu o Deodato e d'esta vez morreu a valer, tanto assim que lá esteve sobre a pedra do gabinete d'anatomia.

D'esta vez não morreu a brincar, como ha tempo, que o deram por morto quando elle ainda estava na pujança das suas convicções, aguardando a chegada do seu rei amado.

Quantas vezes eu ouvi dizer ao Deodato que só el-rei D. Sebastião seria capaz de pôr a direito esta barca portugueza em que andamos! E quasi estou acreditando na sua prophecia, porque o D. Sebastião não vem, apesar das manhãs de nevoa que tem havido, e a barca não toma caminho.

Pobre Deodato! Estiveste 70 annos á espera do teu rei, e como morreste sem teres a consolação de o ver, foste procural-o em outras regiões.

Pois bem, diz ao D. Sebastião o que vae por cá. Diz lhe que não ha dinheiro, nem credito, que o juizo é pouco, que as arcas do thesouro estão sem fundo, que os comilões tem sido muitos, que as vinhas secaram e os bebedores multiplicaram, que predomina a intriga e a má lingua, que ha pouco respeito pelas auctoridades e . . . que em Coimbra não se póde ser commissario de policia!

E emquanto tu lhe disseres tudo isto, mas ao ouvido para nos não envergonhares, eu chorarei a morte do pobre velho que todos os annos me vendia o *Borda-d'agua*.

* * *

Real confraria da Rainha Santa Isabel

A mesa da Real Confraria manda celebrar no dia 14, ás 9 horas prefixas, missa no altar da Rainha Santa, na sua egreja em Santa Clara, suffragando a alma do seu irmão confrade Antonio José Dantas Guimarães; e por este meio é convidada a familia do finado e irmãos d'esta Real Confraria, a assistirem a este acto religioso.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1898.

O secretario,
Francisco M. de Sousa Nazareth Junior.

NOTICIARIO

Carnes verdes — Na quinta feira foi arrematado na camara municipal o fornecimento das carnes verdes neste concelho, por 1 anno, a começar no 1.º de Março proximo.

Foram licitantes os srs. Lino Ferreira, Raposo & C.ª e Antonio Zozarte Paschoal, do Porto, tendo sido feita a adjudicação a este ultimo, pelos seguintes preços, por classes:

Vacca, 340, 260 e 220 réis.
Vitella, 300 e 260 réis.
Carneiro, 160 e 140 réis.
Porco, 260 e 240 réis.
Toucinho do Alemtejo, 260 réis.
Toucinho da terra, 240 réis.

Estes preços são inferiores aos actuaes.

Audiencia geral — Na terça feira foram julgados e absolvidos em audiencia geral os quatro réus sobre os quaes recahia a suspeita de serem os auctores do furto do cofre de ferro com valores importantes, pertencente á viuva do capitalista, sr. José Matheus dos Santos, na ladeira do Seminario.

Este facto deu se em Outubro ultimo.

Associação dos Artistas — Acha-se quasi concluida a obra de restauração da magnifica sala da Associação dos Artistas, que fica agora em optimas condições.

Está sendo installada a bibliotheca em um dos gabinetes que agora foram feitos, e como a actual direcção se empenha em promover o engrandecimento e prosperidade d'esta utilissima Associação, que tão bons serviços presta aos seus associados, tem-se dirigido ás redacções de differentes jornaes do paiz, aos editores e auctores de diversas publicações, solicitando lhes a fineza da offerta das suas obras para enriquecerem a sua livraria.

Alguns cavalheiros têem já satisfeito este pedido, enviando exemplares das suas publicações.

Louvamos os esforços que a direcção está empregando para que a sua bibliotheca seja mais enriquecida, e oxalá que os socios tirem bom proveito da sua leitura.

Theatro Principe Real — No dia 26 do corrente chega a Coimbra a companhia dramatica do theatro Principe Real, de Lisboa, para aqui dar tres espectaculos, dois dos quaes com o applaudidissimo drama — *O comboio n.º 6*, que tem sido muito apreciado em Lisboa, e a — *Córa ou a escravatura*, drama antigo, que o publico vê sempre com muito agrado.

Vae ser aberta a assignatura nos estabelecimentos do costume.

Errata — Por erro typographico, saiu em o numero passado, tratando-se dos celebres acontecimentos do entrudo, que foram no anno de 1836, devendo ler-se no anno de 1834.

Empreza do Cabo Mondego — Acaba de chegar para esta empreza uma caldeira, que vae ser empregada no fabrico do cimento, que tem tido uma grande acceitação para obras hydraulicas, substituindo perfeitamente os productos simulares estrangeiros.

Tambem vae ser applicada a tracção electrica em uma nova galeria que projecta abrir-se na mina de carvão, por não poder utilisar-se nella a tracção animal.

Estimamos os progressos da Empreza do Cabo Mondego, que tantos trabalhadores sustenta, e cujo engrandecimento se reflecte tambem nas prosperidades da Figueira.

Desenho sem mestre — Recebemos o 1.º numero do *Desenho sem mestre*, folha artistica, escolar e das familias, destinada a facilitar a expansão do estudo do desenho em geral, e ao desenvolvimento do talento artistico e gosto pelas bellas artes.

Desenho de ornato, paysagem, figura, animal, flora.

Desenho geometrico, perspectiva, architectura, topographia, machinas.

Desenho a lapis, carvão, crayon, esfuminho, penna, aguarella, guache, pastel, oleo.

Arte decorativa e industrial.

Publicação quinzenal, distribuida a 1 e 15 de cada mez, comprehendendo quatro paginas com modelos de desenho e as observações e notas indispensaveis á sua execução.

Preço avulso 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Ernesto de Seabra. — Campolide, Lisboa.

Anniversario — Completa ámanhã um anno a menina Elisa, galante filhinha do sr. Lourenço Martins, distincto professor do Collegio Mondego.

Parabens.

A exposição da imprensa — Entre as adhesões valiosissimas já recebidas pela commissão promotora da referida exposição, que deve realisar-se por occasião das proximas festas do centenario da India, contam se as dos srs. Silva Leal e bacharel Rodrigo Velloso, importantes e dedicados colleccionadores de jornaes e bibliophilos; as das emprezas da *Vanguarda* e do *Seculo*, que ainda não ha muito concorreram á exposição industrial do Palacio de Crystal no Porto; e para a secção photographica, as das consideradas e bem conhecidas photographias Guedes e União, d'aquella cidade.

Por parte da Sociedade de Geographia foi communicado á commissão, que esta sociedade concorre ao certamen com todas as publicações que possua e que possam caber em qualquer dos diversos grupos do programma, a cuja impressão se procede desde já, a fim de ser brevemente distribuido em todo o paiz e colonias.

Hespanha e Cuba — *Madrid*, 10. — No conselho de ministros reunido hoje, confirmou se a noticia de que o ministro hespanhol em Nova-York, Dupuy Lôme, por causa de uma carta em que Canalejas dizia visitar a Havana e na qual consignava opiniões pouco favoraveis sobre Mac-Kinley e sobre os politicos yankees, pedira a sua demissão e que o governo lh'a acceitara.

Commenta se muito este facto, e diz-se que parece haver intenção de crear difficuldades á Hespanha.

Antes do dia 20 de Abril não poderão reunir se novas côrtes.

Madrid, 10. — Hoje, no conselho de ministros sob a presidencia da rainha regente, o ministro dos negocios estrangeiros leu um telegramma do sr. Dupuy de Lôme, ministro plenipotenciario da Hespanha nos Estados-Unidos, manifestando que é sua a carta dirigida ao sr. Canalejas, accrescentando que a sua situação em Washington é insustentavel, e pedindo ao governo que acceite a sua demissão. O conselho decidiu acceitar-lh'a.

Os ministros reunidos depois novamente combinaram que se telegraphasse ao sr. Dupuy de Lôme acceitando lhe a demissão, e encarregando dos negocios correntes o primeiro secretario da legação.

Nova York, 10. — Diz um telegramma de Washington ao *New York Herald* que o sr. Dupuy de Lôme pediu a sua demissão de ministro plenipotenciario da Hespanha, e que esta noticia é confirmada officialmente.

Processo de um official grego — *Athenas*, 9, n. — Começou hoje a ser julgado pelo tribunal de marinha o processo instaurado contra o alferes Koktouris, accusado de haver telegraphado ao ministro da marinha durante a guerra: «O commodoro Sachtouris atraiçoa-nos não cumprindo as ordens.» O almirante Levidis, ex-ministro da marinha, declarou que tinha exonerado o commodoro Sachtouris de accordo com os seus collegas e com o rei. Os debates d'este processo durarão alguns dias.

Conspiração em Montevideu — *Montevideu*, 8 de Fevereiro. — Assegura-se que foi descoberta uma conspiração militar, e que já estão presos varios officiaes do exercito uruguayo.

Rochefort condemnado — *Paris*, 9 de Fevereiro. — O tribunal correccional, julgando o processo intentado pelo sr. Reinach contra Rochefort por diffamação por meio da imprensa, condemnou o sr. Rochefort a 5 dias de prisão, 1:000 francos de multa e 2:000 de indemnisação.

Golpe d'estado — *Londres*, 9 de Fevereiro. — Diz um telegramma de Santiago do Chile para o *Times* que a situação é critica, e que se prevê um golpe de estado.

Occupação militar — *Washington*, 9 de Fevereiro. — As tropas do governo de Nicaragua occuparam San Juan del Sur.

Vapor perdido na Biscaya — *Brest*, 8, t. — O vapor *London* da linha Hall encontrou no golpho da Biscaya um vapor allemão pedindo soccorro. Rebocou-o para Brest e saiu para Lisboa hoje ás 2 horas da tarde.

O imperador da Allemanha e as muralhas de Metz — *Metz*, 9, n. — O presidente do conselho municipal mandou afixar nas esquinas um telegramma do imperador Guilherme auctorisando, como prova de particular benevolencia, o desmantelamento de parte do velho recinto das muralhas, a fim de que a cidade possa de novo expandir se vigorosamente na paz, sem a garantia da qual não poderia esta providencia ser tomada.

Republica de Guatemala — *Washington*, 9. — O ministro plenipotenciario de Guatemala recebeu confirmação de ter sido assassinado o presidente d'aquella republica; o primeiro vice presidente Cabrera assumiu as funcções de presidente; reina tranquillidade.

Nova York, 10. — Um telegramma de Guatemala para o *New York Herald* refere que o presidente d'aquella republica foi assassinado perto do palacio da presidencia, na sexta feira ultima ás 7 horas da noite, por um allemão chamado Oscar Solinger.

O telegramma accrescenta que foi nomeado presidente da republica o licenciado Morales, vice-presidente do Congresso, actualmente no Mexico.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.º annuncio

17 NO DIA 27 do corrente mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, nos paços municipaes d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica dos bens seguintes, por força da execução hypothecaria movida por Ernesto Lopes de Moraes, de Coimbra, contra Antonio Joaquim e mulher Maria Theresa, da Venda do Cego, freguezia de Sernache, a saber:

Uma terra de semeadura com oliveiras no sitio do Outeiro, junto ao logar da Venda do Cego, freguezia de Sernache; vae á praça no valor de 30$000 réis.

O dominio util de um prazo, de que é senhorio directo Antonio Jacob Junior, de Coimbra, em 39'483 de trigo pago annualmente, e que se compõe de uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Tapada, limite de Malga, freguezia de Sernache; avaliado o dominio util e vae á praça em 45$980 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo no sitio dos Outeiros, junto do logar da Venda do Cego, freguezia de Sernache; vae á praça no valor de 45$980 réis.

São citados quaesquer credores incertos ou interessados nos mesmos bens.

Verifiquei a exactidão. — *Neves e Castro.*

NOVO ESTABELECIMENTO

16 ANTONINO FRANCISCO PEREIRA, de Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital, abriu no dia 2 de Janeiro de 1898 o seu estabelecimento de fazendas brancas, ferragens e outros artigos que se acham á venda no referido estabelecimento, onde tem por caixeira a sr.ª Maria Augusta Abrantes.

1.º ANNUNCIO

15 NO dia 27 corrente mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e pelo inventario de menores a que se procedeu por obito de Joaquim Rodrigues de Deus, morador que foi no logar e freguezia do Botão, ha de ver-se a metade do predio abaixo descripto, pertencente aos filhos menores d'aquelle fallecido, a saber:

Metade d'uma terra de semeadura no sitio do Cabeço da Quinta, limite e freguezia de Botão. Esta metade vae á praça em reis 15$000.

A contribuição de registro por titulo oneroso, será por inteiro pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Neves e Castro

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

14 VENDE SE porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barrotes, de boas dimenções, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro

Rua dos Sapateiros 33 a 39.—Coimbra.

PHARMACEUTICO

13 PRECISA-SE para administrar uma pharmacia em Loanda, durante um anno.

Dá-se o ordenado de 50$000 réis mensaes, cama, meza e viagem ida e volta, 2.ª classe.

Presta esclarecimentos Antonio Augusto Neves, rua do Visconde da Luz.

ATTENÇÃO

12 PASSA SE a loja de ferragens da rua Ferreira Borges (Calçada), n.os 27 a 29. Trata se na mesma com seu dono.

Rua de Ferreira Borges

11 VENDE SE o predio sito nesta rua, com os n.os de policia 168, 170 e 172.

Quem o pretender, dirija se a Antonio Cardoso, em Santo Antonio dos Olivaes

A chave encontra se no estabelecimento do sr. Silva Eloy, no mesmo predio.

CARNAVAL

10 JOSÉ MARQUES PINTO tem para alugar, por preços muito reduzidos, grande quantidade de fatos e dominós proprios para bailes de mascaras.

Vende por preço muito baixo todo o guarda roupa.

15 — *Praça do Commercio* — 21

COIMBRA

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

9 O EXTRAORDINARIO consumo que têm tido demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são d'um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, e como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa ... 100 réis
Pelo correio ..... 120 réis

Estes rebuçados vendem-se unicamente na pharmacia de 1.ª classe d'Alla & Filha, em Aveiro, e na antiga drogaria Arcosa, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

Regimento de cavallaria n.º 10

DESTACAMENTO EM COIMBRA

8 FAZ-SE publico que no dia 20 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, e na secretaria do referido destacamento, se ha de proceder á arrematação do estrume produzidos pelos solipedes.

Os concorrentes para poderem ser admittidos á arrematação, deverão effectuar o deposito de 10$000 réis.

As demais condições acham-se patentes todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde, na secretaria do destacamento no convento de Sant'Anna.

Quartel em Coimbra, 10 de Fevereiro de 1898.

O commandante do destacamento,
Antonio Pinto de Sampaio e Mello.
Alferes.

VENDA DE CASAS

7 VENDE SE um grupo de quatro moradas de casas, na rua do Collegio Novo.

Duas moradas de casas na rua das Parreiras, em Cellas.

Outras duas na rua da Barbeira.

Outra na rua das Lapas.

Para tractar, com seu dono José Corrêa Lemos.

O comprador póde ficar com metade da importancia.

VENDA DE CASAS

6 VENDE-SE uma morada de casas nesta cidade, na rua de Quebra Costas, com os n.os de policia 20, 22 e 24. Quem pretender, dirija-se a Antonio Diniz de Carvalho, rua da Louça, n.º 54.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12 — RUA DO BOMFIM — 12

PORTO

5 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spruce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de fáca, proprias para marcenaria.

OS MAIORES

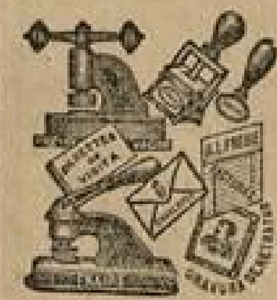
Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

AVISO

4 ANTONIO BAPTISTA LOBO propõe se a abrir nesta cidade uma aula de contabilidade e escripturação commercial pelos dois systhemas mais conhecidos—partidas simples e dobradas—por preços modicos.

Dá tambem lições nos proprios estabelecimentos aos individuos que não possam frequentar a aula.

Os senhores empregados do commercio que queiram utilisar-se dos seus serviços, pódem procural-o na insua dos Lazaros, em casa do sr. João Rodrigues de Paula, onde se darão todos os esclarecimentos.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

A. X. da Silva Pereira

OS JORNAES PORTUGUEZES

SUA FILIAÇÃO E METAMORPHOSES

Noticia supplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na RESENHA CHRONOLOGICA DO JORNALISMO PORTUGUEZ, *recentemente publicada pelo mesmo auctor e agora correcta e augmentada.*

PREÇO 600

A' venda na livraria de França Amado, rua de Ferreira Borges, e na Tabacaria de Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio

VENDA DE PENHORES

3 NA CASA DE PENHORES de João Augusto S. Favas, no largo de S. João, n.º 6, vendem se os seguintes objectos:

Uma papeleira muito boa
Uma estante para livros
Duas comodas
Duas camas á franceza
Uma cadeira estufada
Uma maca cadeirinha
Duas machinas photographicas com todos os seus utensilios.
Duas machinas de costura
Duas bicycletas
A collecção completa de Annuarios e relações academicas desde 1840.
Illustração Franceza, 12 annos seguidos.
Differentes livros
Camas de ferro
Seis reposteiros
Uma machina para fazer meia
Um berço de madeira
Tres biombos.

DINHEIRO A JURO

2 EMPRESTA SE a quantia de réis 400$000, a juro sobre hypotheca, preferindo se neste concelho.

Dão-se informações na typographia d'este jornal.

GELEIA DE VITELLA

ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.**, é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:246		COIMBRA — TERÇA FEIRA 15 DE FEVEREIRO DE 1898	51.º ANNO	

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

(CONTINUAÇÃO)

No dia seguinte, 5 de Janeiro, foi o batalhão dos voluntarios academicos para *Caens de Cima* e de *Baixo*; e de tarde pela chegada áquelles logares de parte do regimento 10 de infanteria e de alguma cavallaria, partiu para *Lobelhe*, onde se conservou até ao dia 7, em que marchou para *Vizeu* a fazer a guarnição d'esta cidade.

Antes porém de expôr os grandes serviços que aqui prestaram, cumpre notar que emquanto o batalhão unido ás divisões do exercito leal se esmerava em patentear ao mundo seu constante amor da patria, em Coimbra acrisolava o enthusiasmo de outros muitos voluntarios academicos, que se continuaram a alistar, e que emquanto não receberam ordem de voar ao perigo, permaneceram fazendo a guarnição da cidade, ajudando as milicias e prestando-se a continuadas guardas, patrulhas e exercicios.

Tambem não deve deixar-se em ingrato silencio o proceder de um grande numero de brazileiros academicos, que de principio se alistaram e continuaram depois a alistar-se. A sua qualidade de cidadãos do Brazil os isentava de fazerem causa commum com os portuguezes.

Este rasgo pois de generosidade e de interesse, que mostraram tomar pela ventura da mãe patria, nos agoura um prospero futuro. Elle nos affiança que o Brazil será sempre em nossas adversidades, e para a perseguida innocencia, um seguro asylo; que será sempre o melhor e maior apoio do nosso commercio; e que alli emfim encontraremos sempre amigos e irmãos, com a mesma lingua, com os mesmos costumes e com a mesma religião.

Unidos pois todos em *Vizeu*, para onde haviam tambem marchado os voluntarios academicos que estavam em Coimbra, e compondo-se por isso o batalhão já de 6 companhias, alli não menos trabalharam por ser uteis ao rei e á Carta. *Azeredo* o assevera no seu officio de 23 de Janeiro, nas palavras: — *«Reconheço que o serviço interno e pacificador, feito por esse batalhão na capital da provincia, não é menos merecedor de elogio.»*

Na verdade os voluntarios academicos desterraram de *Vizeu* os receios de ataques sempre imminentes das guerrilhas formadas em diversas povoações proximas, e que eram todos os dias de temer, não só porque se conservavam ainda revoltadas muitas d'estas povoações, cujo espirito era já bem conhecido por nestas, sem ordem superior, se haverem reunido as milicias no mez preterito de Dezembro, como sitiando o governador da provincia e fazendo-o retirar para *Tondela*, mas tambem porque era bem sabido que no dia 12 d'este mez, quem revoltou *Vizeu* foram, além das mesmas milicias, cento e tantos paisanos armados de espingardas, páus e fouces, commandados pelo celebre *João de Mello*, capitão-mór de *Castro d'Aire*.

Mas pela occupação do batalhão dos voluntarios academicos na cidade de *Vizeu*, contiveram-se em tal respeito os povos visinhos, que dentro em poucos dias voltaram á obediencia ao sr. D. Pedro IV; enfreou-se e reprimiu-se um grande numero de agentes de revolta; e animaram-se as familias, que andavam errantes, para que revertessem a seus lares, conduzindo a elles suas alfaias, suas preciosidades, até alli sumidas ou enterradas.

Umas vezes os voluntarios academicos com as armas na mão dissipavam insultos e desordens; prestavam-se com a melhor vontade, apesar da frigidissima estação, a successivas guardas e patrulhas; a requisições das auctoridades prendiam rebeldes e facciosos, ou na cidade, ou nas povoações, em distancia de uma, duas, tres e quatro leguas, saindo pelas 10 e 11 horas das noutes as mais tenebrosas, á luz de archotes, trilhando atalhos, expondo-se a despinhadeiros e supportando todos estes incommodos com o fim de causarem uma surpreza aos criminosos, e para que estes se não evadissem: outras vezes tendo nos labios a persuasão, o amor do rei e da Carta, com aquella eloquencia e nobre enthusiasmo, que só a virtude póde dar, produziam a maior influencia moral nos povos, fazendo-lhes vêr com a ultima evidencia, d'uma parte os enganos e imposturas dos rebeldes e da outra a legitimidade do sr. D. Pedro IV, e a sabedoria da lei fundamental por elle sómente dada á nação para sua felicidade e ventura.

Eis quaes os serviços praticados pelos voluntarios academicos militarmente em *Vizeu*, attestados pelo governador da provincia; (1) pela ordem do dia da despedida do seu commandante; (2) pela mais solemne e honrosa declaração das maiores auctoridades civis d'aquella cidade; (3) e finalmente por 218 dos seus habitantes; (4) comprobando todos estes authenticos documentos o excellente comportamento moral dos voluntarios academicos: e confundindo tambem atrozes calumnias (5) contra elles alevantadas, sómente porque seguiram a causa legitima.

Mas a tantos incommodos, a tantos sacrificios devia chegar um termo. O batalhão dos voluntarios academicos não havia sido organisado como força *permanente* (6) do estado; porque esta só póde formar-se com expressa approvação das côrtes, e regeitado pela camara dos dignos pares o projecto do armamento geral do corpo academico, só podia este organisar-se *temporariamente*. As criticas circumstancias em que a nação se viu legitimaram a creação de aquelle batalhão, e por isso devia dissolver-se, logo que ellas cessassem.

Eis o que produziu da parte do governador da Beira Alta o officio de 23 de Janeiro, o qual será um monumento eterno da ordem, comportamento, subordinação e serviços dos voluntarios academicos; porque ninguem tem mais razão que o mesmo governador da provincia, para poder attestal-os, conhecel-os e sentil-os. Elle o confirma no outro officio de 24, em que pede uma relação nominal por companhias dos individuos que formaram o batalhão.

(*Continuar-se-ha*).

(1) Doc. n.º 3, n.º 4 e n.º 5.
(2) Doc. n.º 6.
(3) Doc. n.º 3 e n.º 9.
(4) Doc. n.º 7.
(5) Doc. n.º 10.
(6) *Carta Constit.*, art. 114.

RODRIGUES DE AZEVEDO

Recebemos do illustrado professor da Universidade o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos a homenagem por elle prestada á memoria do insigne orador sagrado o sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Nessa memoria começa o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos dizendo o seguinte:

O doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo

O dia 12 de Janeiro de 1897 marcou uma pagina de luto nos annaes da Universidade. Falleceu naquelle dia depois de 86 annos de edade bem logrados, o doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, do conselho de Sua Majestade, lente de prima jubilado, decano e director da Faculdade de Theologia, par do reino por voto scientifico, presidente do cabido da Sé Cathedral de Coimbra, antigo professor de sciencias theologicas no Seminario da mesma cidade e antigo governador do bispado na ausencia e por commissão do Senhor bispo-conde, D. Manuel Corrêa de Bastos Pina.

Por deliberação da Faculdade de Theologia, cujos creditos o illustre morto tanto engrandeceu, fui encarregado de escrever o elogio historico d'aquelle varão eminente, que a morte roubou á sciencia de que foi cultor eximio e apostolo fervoroso, á Universidade onde luziu como astro de primeira grandeza e á terra lusitana que justamente se gloria de ter sido o berço de tal filho.

Venho exonerar-me do encargo que em vão tentei declinar de mim, como a consciencia me bradava, e ainda brada, que outro de mais avantajados dotes devera ser o escolhido, para tecer o elogio do sabio illustre, do mestre consummado, do orador modelo que, no magisterio universitario e na cadeira sagrada, tão alto affirmou as poderosas faculdades da sua intelligencia privilegiada, os vastos recursos do seu profundo saber, as opulentas inspirações da sua eloquencia sempre grave e por vezes arrebatadora.

Só por obediencia ao para mim mandato da Faculdade a que me honro de pertencer, e em homenagem humilde mas sincera á memoria veneranda e saudosa do que fôra meu mestre e amigo generoso, é que tentarei esboçar a longos traços a physionomia scientifica e litteraria do inolvidavel doutor Rodrigues de Azevedo.»

*

Continua por esta fórma o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos com o seu magnifico trabalho bibliographico, com que muito se honra, exaltando ao mesmo tempo merecidamente o illustre fallecido o sr. dr. Rodrigues de Azevedo.

*

Ao illustre e actual decano da faculdade de Theologia muito agradecemos a sua excellente memoria que vamos juntar ás publicações que possuimos, relativamente ao insigne orador sagrado, cuja falta todos sentimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Indice do "Conimbricense"

Subscreveram mais para o *Indice Historico Bibliographico do Conimbricense* os srs.:

Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, negociante e proprietario, de Coimbra.

Julio de Carvalho, pharmaceutico, do Crato.

Silva Fernandes, de Lisboa.

Loja Luiz de Camões, de Lisboa.

Francisco Garcia Aguiar, de Lisboa.

José Pedroso de Lima, residente em Lisboa.

(Continuaremos).

DIVIDA NAS OBRAS PUBLICAS

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, venerando redactor do *Conimbricense*. —Peço-lhe a subida fineza de publicar no seu muito conceituado periodico as linhas que se seguem, e por cuja publicação lhe ficará muito reconhecido o

De v., sincero admirador,

* * *

Em o n.º 5:241 do *Conimbricense* se publicou um communicado onde se diz que a divida do estado aos differentes fornecedores de materiaes de construcção, neste concelho, é apenas de 1:000$000 réis.

Em o numero seguinte veiu o auctor dizer que a divida era de 10:000$000 réis, e não de 1:000$000 réis como tinha dito, por lapso.

Não sei, nem tão pouco procuro saber do motivo porque o individuo que falla no communicado a que venho de referir encobre a verdadeira importancia dos debitos aos differentes fornecedores.

Eu é que não posso, neste momento em que me venho occupar do mesmo assumpto, deixar de dizer que a divida é de 13:000$000 réis.

Sem duvida alguma posso asseverar que este *sta tuquo* prejudica gravemente os ditos fornecedores.

Até aqui ainda havia em Coimbra varios cavalheiros que abonavam as importancias — debito do estado aos fornecedores — sob garantia, o que era bastante favoravel para o pequeno commercio.

Hoje nada d'isso já existe, porque o receio do dia de ámanhã, invalidando todos os elementos de vitalidade commercial e industrial, retrahe os capitaes, com grave prejuiso dos que vivem dos pequenos commercio e industria.

Não sei se o sr. ministro das obras publicas conhece este estado de coisas.

Se o não conhece, ouso rogar-lhe que volva as suas vistas para esta cidade, e attenda ao estado de atrazo em que estão os pagamentos aos fornecedores da Penitenciaria e d'outras obras do estado em actividade.

Assim o esperam os fornecedores attenta a rectidão de caracter de tão preclaro homem de estado.

* * *

CATALOGO

Recebemos de Lisboa o *Catalogo das obras mais raras, valiosas e estimadas da livraria do bem conhecido e afamado bibliophilo Agostinho Vito Pereira Merello, ex-corretor do numero da Bolsa —Bibliotheca particular a mais importante do paiz, constando de 12:358 lotes.— Catalogada por seu filho Julio Roque Pereira Merello, agente de leilões da praça de Lisboa—Seguido de um catalogo dos valiosos quadros, estampas e jornaes.—Precedido de um breve prefacio por Theophilo Braga.*

Muito agradecemos ao sr. Julio Roque Pereira Merello, o obsequio da sua offerta, que muito apreciámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS LENTES NAVARROS

Ex.mo e rev.mo sr.—Para mais completa satisfação de v. ex.ª fiz presente a Sua Magestade a representação verbal que v. ex.ª fez hontem, provada com as tres copias das cartas dos lentes Navarros, e do vice-reitor da Universidade, a respeito do procedimento insolito, estranho e punivel do provedor da comarca de Coimbra, que se adiantou a insinuar mysteriosos e duros procedimentos, até o de prisão na cadeia publica contra dois lentes da mesma Universidade, sem consideração ao corpo Academico, que são membros, nem ao reformador reitor, a quem unicamente são subordinados.

A ordem publica decidia sem necessidade de fazer presente a Sua Magestade, que eu mesmo de officio informasse e insinuasse a v. ex.ª o seguinte:

1.º Que a intervenção do intendente da policia effectuada nesta dependencia não póde deixar de ser introduzida por surpreza; porque o intendente de policia, grande magistrado, exacto e respeitavel, sabe muito bem que não tem nem faculdade nem auctoridade para se intrometter na policia civil e economica municipal, que pertence ás camaras, e por concurso d'ellas á meza do desembargo do paço; quando essa policia é de outra importancia, que não é a da presente questão, que passa a ser insipida e fastidiosa.

2.º Que quando houvesse faculdades e competencia ou no magistrado da policia, ou de qualquer tribunal supremo, ou autoridade constituida, nunca se entende que póde chegar-se a execução, sem precederem as normas usuaes estabelecidas, e proprias, como são, e deviam ser neste caso, participar antes aos chefes do Corpo academico pelos meios legitimos, o que se pretendia d'algum, ou alguns dos membros do Corpo academico; sendo aliás publico, e notorio, que o modo d'isto se praticar é, ou precedendo uma carta regia, assignada por Sua Magestade ao reitor, ou Corpo academico, ou um aviso expedido em nome da mesma senhora, pela secretaria d'estado, conforme as circumstancias.

3.º Em taes circumstancias, depois de Sua magestade mandar prevenir ao intendente da policia, que se achou gravemente molesto;

E' servida ordenar, que v. ex.ª communicando este á Universidade insinue, que a mesma senhora approva tudo o que os lentes Navarros têm obrado;

Que estranha, e reprova os incompetentes e adiantados passos do provedor;

Que assim se lhe participe a elle provedor para sua intelligencia;

E no caso inesperado, que elle confiado nas ordens que deve ter, se propozer em cumprimento d'ellas prender qualquer official da Universidade, póde dizer-se, que se exporá a si mesmo a ser conduzido pelo conservador da Universidade á prisão academica.

Deus guarde a v. ex.ª—Palacio de Queluz, em 29 de Janeiro de 1798.—Ex.mo e rev.mo sr. Principal Castro Reformador reitor da Universidade de Coimbra.—*José de Seabra da Silva.*

Correspondencia de Lisboa

Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes — Esta associação vae-se engrandecendo progressivamente. Agora obteve, graças aos esforços efficazes do sr. conde de Januario, a verba de um conto e setecentos mil réis para melhoramentos do edificio e suas installações.

A Associação dos Architectos tem prestado muitos e importantes serviços ao paiz, no que diz respeito á conservação dos monumentos nacionaes e outras obras d'arte.

Existe pois ao governo o dever de patrocinar essa associação, como tem patrocinado a Sociedade de Geographia, que tão util se está tornando ás nossas colonias e em geral a todos os assumptos geographicos que interessam Portugal.

A Associação dos Architectos pelas capacidades que a constituem na sua grande maioria, dispensaria bem essa outra instituição burocratica da mesma especialidade, que se chama *Direcção geral dos edificios publicos*, com a qual o thesouro dispende uma avultada verba annual, e que, francamente, pouco tem feito, em relação aos altos e relevantissimos serviços prestados por aquella Associação á archeologia nacional, e note se que estes meus elogios devem ser tidos por insuspeitos, porque não pertenço áquella collectividade.

Entretanto devo aqui declarar, se eu fizesse parte da Associação dos Architectos e Archeologos diria algumas cousas sobre o alvitre de se collocarem nos talhões da Avenida da Liberdade, as estatuas que rodeam o monumento de D. Maria I.

Os bosques de Bolonha e de Vincennes estão adornados com muitas estatuas que pertenceram a edificios historicos e estavam sob a salvaguarda da Sociedade franceza de archeologia, que as cedeu de bom grado para aformosearem os passeios d'aquelles magnificos bosques.

O que não se póde nem deve permittir é que obras d'arte que pódem embellezar as avenidas e outros passeios publicos estejam encafuadas em sitios onde ninguem as vae admirar, constituindo monopolio d'uma associação.

Este é o meu modo de pensar mesmo com referencia a uma Associação que venha de elogiar e cuja prosperidade muito desejo.

E vejam os leitores se as magnificas estatuas que figuram os rios Tejo e Douro, que adornam os lagos da Avenida, não estão alli melhor collocadas que se estivessem nos estrados das salas de qualquer associação.

Não ha duvida que as obras d'arte, muito mais quando ellas são historicas, devem figurar nos museus mas, com a cupidez do avarento, não se permittir que ellas saiam d'alli para embellezamento das praças e passeios publicos, isso é que eu considero um crime de lezo-bom gosto.

Congresso internacional da imprensa — Já se não realisa em Maio, e d'esta vez affirma-o quem o sabe, o sr. Magalhães Lima, delegado do *Boreau Central*. Affirma-o na *Folha do Povo*, de segunda feira passada, num coriosissimo artigo.

Diz o illustre jornalista que em Maio visitar-nos-hão alguns jornalistas estrangeiros, mas que em Setembro é que se realisará o congresso.

Como se sabe, tive a honra de fazer parte do *comité* incumbido pela grande commissão do centenario de organisar as bases d'aquelle congresso, que devia ter logar pelas festas do centenario indiano.

Quando se tratou de adiar o congresso, que encontrou bastante opposição por parte d'alguns dos esclarecidos membros d'aquella commissão eu nessa questão colloquei-me sempre ao lado do sr. Magalhães Lima, isto é, fui dos que votaram que o congresso se effectuasse em Setembro visto a impossibilidade d'elle se realisar em Maio.

Agora que isso é já um facto assente, e uma resolução definitiva, cumpre-me como amigo e admirador sincero d'aquelle que tanto trabalhou para a realisação d'um congresso internacional de jornalistas em Lisboa, desejar que os acontecimentos que se estão dando em Paris não prejudiquem a ideia d'essa reunião—como é muito possivel acontecer — e que os trabalhos encetados pelo *comité* atinjam a mais completa realisação.

E tanto mais o desejamos, quanto é certo pertencermos, por mal dos nossos peccados, a um povo que encara com a maior indifferença tudo quanto póde illustral-o e engrandecel-o aos olhos do estrangeiro.

Exposição da imprensa—Vão muito adiantados os trabalhos preliminares d'este certamen interessantissimo, e que decerto deverá constituir um dos maiores attractivos nas festas centenarias.

Uma das maiores difficuldades a vencer na commissão organisadora, era o edificio em que deve realisar-se a exposição.

A bibliotheca nacional de Lisboa poz á disposição da commissão installadora tres salas no pavimento superior do edificio; um industrial que possue um espaçoso palacio na rua das Portas de Santo Antão, tambem se prestou a ceder as suas salas, e por fim certa associação que tem a sua séde num dos pontos mais centraes da capital, acaba de conceder á commissão, generosa e gentilmente, parte do seu vasto edificio, com magnificas installações, esplendidos armarios envidraçados, etc.

A commissão promotora da exposição vae estudar este importante assumpto, bem como fazer distribuir o mais breve possivel por todas as redacções de jornaes, collecionadores e collectividades, o seu plano programma e regulamento, que se acham a imprimir.

Novo julgamento d'um assassino—Estarão lembrados d'um acontecimento tetrico, uma scena de sangue que aqui narrei ha tempos mui resumidamente, com relação a um tal Hermenegildo Marques de Sousa, estabelecido com uma botica na Praia da Nazareth e que assassinou com uns tiros de revolver sua amante, uma mulher leviana, que depois de enganar o marido com o amante, depois do fallecimento d'aquelle, prometteu casamento a este, mas não tardou a mudar de tenção tomando novos amores, o que lhe valeu ser assassinada pelo Hermenegildo.

O julgamento teve logar em 18 de Outubro do anno findo, sendo o réu condemnado em 20 mezes de prisão, nos quaes entravam os mezes de cadeia ja decorridos até essa data.

Esta sentença, proferida pelo sr. visconde de Rio Sado, em harmonia com a decisão do jury, foi acolhida pelos circumstantes com estrondosos applausos, muitas palmas, muitos bravos, o reu felicitadissimo. Emfim um enthusiasmo como nunca se viu na Boa Hora.

Pois agora acaba de ser annullado este julgamento no supremo tribunal de justiça por accordão de 8 do corrente. Dando se nullidades insanaveis na acta d'esse julgamento, o accordão manda multar o escrivão e ordena que o processo entre de novo em julgamento.

Pares do reino — Vão ser nomeados os srs Eduardo Coelho, Elvino de Brito, Frederico Laranjo, Corrêa de Barros, Oliveira Monteiro, conde de Villa Real, Bandeira Coelho, visconde de Tondella, Francisco Campos, conde de Castello de Paiva, Francisco Barahona, Coelho de Carvalho e Mousinho d'Albuquerque.

O governo pretende reformar a camara alta para não cair na votação da conversão da divida publica, que parece vae ter grande opposição naquella camara.

Condemnação de jornaes—Por sentença judicial foi decretada a suspensão temporaria da *Folha do Povo*, por dois artigos que vieram publicados em o n.º 5:212 de 5 de Junho de 1887, e a suppressão definitiva do *Paiz*, por ter publicado nos seus numeros de 14 a 19 de Maio de 1897, alguns artigos reputados como sediciosos e contra as instituições.

Francisco d'Andrade — O grande cantor portuguez, que é hoje já uma notabilidade europêa, fez na sexta feira passada ouvir a sua primorosa voz de barytono no nosso theatro lyrico, no *Rigoletto*, opera em que elle desempenha o papel portogonista.

Foi muito applaudido, se bem que elle estivesse um tanto incommodado da garganta e a voz sahisse um pouco velada.

Francisco d'Andrade esteve em Lisboa ha 10 annos, cantando em S. Carlos com a celebre Adelina Patti, sendo então muito victoriado.

E a proposito, como curiosidade, passo a apontar o nome dos artistas cantores portuguezes que nestes ultimos trinta annos tem sido muito applaudidos nos theatros lyricos estrangeiros:

Antonio d'Andrade e Francisco de Andrade, bellas vozes de tenor e barytono.

Gaspar do Nascimento, potente voz de tenor

Bensaude.

José Maria Celestino, tenor.

Joaquim Tavares, tenor.

Alvaro Roquette.

Francisco Vieira.

D. Francisco Redondo.

Maria Judice da Costa.

Salud Othon

Regina Paccini.

Augusto Corrêa da Cruz.

Mary Arneiro.

D. Maria de Castro Pereira.

A este respeito estou colligindo importantes apontamentos, que depois publicarei logo que se me proporcione ensejo.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1898.

S. P.

NOTICIARIO

Liga das Associações de soccorros mutuos — No domingo procedeu-se á eleição para os corpos gerentes da *Liga das Associações de soccorros mutuos*, para o estabelecimento de pharmacias, que tomam hoje posse.

Ficaram eleitos os seguintes srs.:

Assembléa geral

Presidente—José Augusto Corrêa de Brito, (como representante de sua esposa).
Secretario — Jorge da Silveira Moraes.
Dito — Henrique da Costa Coimbra.

Direcção

Presidente — Julio Augusto da Fonseca.
Vice presidente — João Maria Ferreira Roque, (como representante de sua esposa)
Secretario — Domingos Ignacio da Silva.
Vice secretario — José Pereira da Motta.
Thesoureiro—Antonio Gonçalves Barreira.
Vogal — José Bernardes Coimbra.
Dito — João Ribeiro Arrobas.
Supplente — José Antonio dos Santos.
Dito — Marcos José Margarido.
Dito — Joaquim Mesquita.

Conselho fiscal

Manoel da Silva Rocha Ferreira.
Antonio Martins da Costa.
Manoel José Martins Cação.
Supplente — Julio Ferreira da Piedade.
Dito — José Miguel da Fonseca.

Theatro—Realisou-se no sabbado, no theatro Principe Real, com numerosa concorrencia, o sarau em beneficio do cofre da Associação dos bombeiros voluntarios.

Tomou parte neste espectaculo a tuna academica, que executou muito bem seis numeros de musica, alguns d'elles originaes do sr. bacharel Simões de Carvalho Barbas, distincto regente da tuna.

Foram representadas por academicos as comedias—*O figurino* e *Morrer para ter dinheiro*, e recitados dois monologos, em um dos quaes se imitam varios academicos.

O alumno da Universidade, sr. Mendes d'Abreu, recitou o *Tio Matheus*, revelando muita vocação para este genero de trabalho.

A fanfarra da Associação dos bombeiros tocou durante os intervallos.

Todo o espectaculo agradou muito.

Governador civil—Espera-se que por toda esta semana seja transferido para Coimbra o sr. governador civil do Funchal, bacharel José Antonio d'Almada.

Associação dos Artistas—Foram offerecidos para a bibliotheca d'esta associação os seguintes livros:

— Pelo sr. conselheiro Adolpho Loureiro, *No Oriente. De Napoles á China*; 2 vol.

— Pelo sr. conselheiro Antonio José Teixeira, os *Documentos acerca dos jesuitas* e a *Biographia do Antonio Homem*; 2 vol.

— Do sr. Luiz Carqueija, do Porto, 3 vol., *O segredo de uma alma*, de Alberto Pimentel; *O livro de Ouro do padre Antonio Vieira* e a *Grande Roma*, de F. Gonçalves Alves.

Iremos dando conta das offertas de livros e outras publicações que vão sendo feitas a esta prestimosa associação.

Tuna academica — A tuna academica de Coimbra parte no dia 18 do corrente para S. Thiago de Compostella, onde vae passar o Carnaval.

E' portadora de varios brindes para o reitor e academia d'aquella Universidade.

Fallecimento — Após dolorosa enfermidade succumbiu no domingo passado o sr. padre Candido Antonio Leite, mestre de cerimonias e thesoureiro da Sé Cathedral.

A sua morte foi muito sentida nesta cidade, onde o sr. padre Candido gosava de geraes sympathias.

O funeral realisou se hontem, concorrendo a elle diversos lentes da Universidade, conegos e capellães da cathedral, a irmandade dos Clerigos Pobres, a da Veneravel Ordem Terceira e a de Nossa Senhora da Boa Morte.

Levava a chave do caixão o sr. conego Prudencio Quintino Garcia.

De casa para a Sé iam ás fitas diversos membros da irmandade dos Clerigos Pobres; da egreja para o carro funebre e no cemiterio pegaram ao caixão os membros do definitorio da Veneravel Ordem Terceira, que assim quizeram prestar esta ultima homenagem de respeito á memoria do desditoso collega.

O nosso amigo, sr. Joaquim Simões Barrico, digno secretario da Veneravel Ordem Terceira, leu á beira da sepultura a seguinte allocução:

Meus senhores.—Piedosa e triste romaria a este recinto, onde vae esconder-se para sempre a nossos olhos o cadaver d'um amigo!

Traduz esta manifestação funebre um desafogo de saudade e o respeito e consideração devidos á memoria d'um verdadeiro homem de bem.

Querido amigo, que tão cedo nos deixaste!

Ainda ha pouco o viamos cheio de enthusiasmo e no vigor d'uma vida que parecia duradoura, prodigalisando os seus carinhos a sua desventurada mãe; correspondendo com dedicação sincera aos seus amigos, que os tinha em grande numero; tratando com a sua proverbial affabilidade a todos os que d'elle se aproximavam; finalmente, contribuindo de uma maneira efficaz para o engrandecimento dos institutos, de cujas administrações fazia parte; e já hoje, senhores, defrontamos com o seu cadaver.

Candido Antonio Leite era dotado de sentimentos nobilissimos; um cavalheiro em toda a extensão da palavra; a honra era a sua divisa. Nisto está o seu maior elogio.

Elevando-se á custa de perseverantes esforços, soube conquistar uma posição distincta. Em seu espirito não existia hypocrisia nem fanatismo; era um ecclesiastico exemplar.

Este sacerdote respeitavel, ainda na flôr da vida, não sómente á egreja prestava os serviços inherentes ao seu elevado ministerio.

Nos tempos que infelizmente atravessamos, em que o egoismo se está alastrando por todas as classes sociaes, surge nos d'entre as excepções o nome do padre Candido Antonio Leite. Elle não viveu só para si; a sociedade deveu-lhe serviços valiosos.

Em uma casa modesta onde, mercê de Deus, se dá albergue á pobreza enferma e á velhice invalida, ahi e noutros institutos de piedade, lá deixa vinculado o seu nome como cidadão prestante.

A egreja perdeu um virtuoso ministro; a respeitavel classe ecclesiastica um membro que muito a nobilitava; a Veneravel Ordem Terceira um desvelado administrador; a Sé Cathedral um funccionario exemplar; nós um amigo dedicado; e que direi... uma pobre senhora, a estas horas banhada em pranto, perdeu a mais brilhante perola que podia possuir—o filho estremecido que tantas vezes apertou a seu seio, o unico amparo que tinha no ultimo quartel da vida.

Descança em paz saudoso amigo.

Outro — Na avançada edade de 88 annos falleceu na sexta feira passada no asylo da Veneravel Ordem Terceira, o sr. José Corrêa d'Araujo, irmão da mesma Ordem e internado desde 1884 naquelle estabelecimento, ao qual doou uma morada de casas que possuia na rua dos Estudos e alguma roupa e mobilia.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, de 5 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

Justina, de 10 annos, da Africa Occidental. Falleceu no dia 10.

Carlos, de 14 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

José Corrêa d'Araujo, de 88 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

Recemnascido, de 18 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

José Dias, de 70 annos, de Lorvão. Falleceu no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:541.

A «Moda Elegante» — Acaba de trazer-nos o correio o n.º 5 do 2.º anno do excellente jornal de modas, que tem aquelle titulo, editado em Paris pela importante casa dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, e do qual é redactora principal a talentosa escriptora, Blanche de Mirebourg.

No numero, que temos presente, ha a apreciar não só uma quantidade extraordinaria de maravilhosos modelos de vestidos, capas, fatos para meninos e meninas, *collets*, chapeus e diversos bordados, como magnificos artigos sobre a moda e elegancia feminina, a continuação do bonito romance, o *Jardim secreto*, etc., etc.

A *Moda Elegante*, além de descrever pela penna de Blanche de Mirebourg, por uma fórma clara e explicita todos os modelos, indica ás suas gentis leitoras a quantidade de tecidos e guarnições necessarios á sua execução, permittindo assim ás que queiram executar esses modelos por suas proprias mãos fazel-o com dados precisos.

Consorcio—Celebrou-se no dia 14, na egreja de S. Thiago, o consorcio do sr. Albertino Caetano, com a sr.ª Guilhermina Marques da Silva.

Os nubentes partiram para Oliveira de Azemeis, onde fixaram residencia.

Incendio no theatro do Principe Real —Diz as *Novidades* que hontem, cerca das 11 horas, correu pela baixa o boato de que estava a arder o theatro do Principe Real, uma das casas de espectaculos mais concorridas de Lisboa.

Era verdadeira a noticia. Um pouco antes do ensaio, o panno de bocca estava descido, e parece que por se ter enfunado um pouco, approximou-se d'um bico do gaz volante que estava em cima d'uma banca.

O bico estava adaptado a um tubo de borracha e era alimentado pela tubagem da ribalta.

Alguns actores e outras pessoas, que estavam no theatro, vendo a gravidade do caso correram a prestar os seus serviços, auxiliando o pessoal dos incendios, que acudiu promptamente. A extincção foi feita com quatro agulhetas com mangueiras atarraxadas nas boccas de incendio do palco.

Os prejuisos foram importantes. Além do panno de bocca, que custou á empreza réis 450$000, ardeu todo o proscenio, urdimento, regulador e bambolinas e parte de algum outro scenario.

Só o panno de bocca é que estava seguro nas companhias *Probidade* e *Tagus*.

Quando chegaram os primeiros soccorros, estavam já trabalhando, com agulhetas do pateo do theatro, Francisco Gomes Teixeira, José Castello e Miguel Antonio, morador este ultimo na travessa do Arco da Graça, n.º 7.

O illuminador do theatro, Antonio Gonçalves, trabalhou denodadamente no urdimento, e póde se dizer que foi exclusivamente devido aos seus esforços que o incendio não invadiu a sala da pintura, onde havia bastante scenario.

O edificio é propriedade da sr.ª D. Maria Augusta Borges e está seguro na companhia *Probidade*.

O serviço de extincção foi feito sob a direcção do chefe de districto, José Gonçalves Pacheco.

Esteve presente o sr. Augusto Ferreira, inspector dos incendios, que offereceu á empreza do theatro tudo o que estivesse ao seu alcance a fim dos espectaculos não serem interrompidos.

A imprensa ingleza e o presidente Kruger — A imprensa ingleza commentando a reeleição de Kruger, como presidente da republica do Transwaal, confessa «ser incontestavel que elle se mostrou fino politico nos conflictos com a Inglaterra para sustentar intacta a independencia do seu paiz».

Mas observa que o presidente não deve ter a consciencia tão tranquilla quanto ao que se refere á exploração das minas e aos direitos dos estrangeiros que foram para o Transwaal.

O julgamento de Zola — *Paris*, 12. — Tribunal criminal do Sena. Continuação do julgamento do réu Zola. — O dr. Demange, advogado de defeza do ex-capitão Dreyfus, no conselho de guerra, declarou que só depois da condemnação do seu cliente soube do documento secreto communicado ao conselho.

O dr. Bertillon, como perito, declarou que a celebre guia de remessa é da lettra do condemnado Dreyfus.

A audiencia continua na proxima segunda feira.

Crise politica na Dinamarca — *Christiania*, 12 — O gabinete reunido hoje em conselho, sob a presidencia do rei Christiano, deu a sua demissão collectiva.

ANNUNCIOS

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino — Olympio Nicolau Fuy Fernandes

AVISO

15 POR ordem da ex.ma presidente são avisadas as senhoras associadas a reunir no dia 20 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, na sala do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, no Pateo da Inquisição.

Ordem do dia

Discussão e approvação do relatorio e contas da gerencia do anno de 1897 e respectivo parecer do conselho fiscal.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1898.

A secretaria,
Adelaide Sant'Anna Rocha.

Escóla central de agricultura Moraes Soares

15 FAZ SE publico que na Escóla Central de Agricultura «Moraes Soares» no dia 20 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda, em hasta publica, de 53 choupos e 1 amieira, já marcados para isso nos camalhões da Vagem Grande, annexos a esta Escola.

Escóla Central de Agricultura «Moraes Soares», 12 de Fevereiro de 1898.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.
Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

GELEIA DE VITELLA

13 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

2.º annuncio

12 NO DIA 27 do corrente mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, nos paços municipaes d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica dos bens seguintes, por força da execução hypothecaria movida por Ernesto Lopes de Moraes, de Coimbra, contra Antonio Joaquim e mulher Maria Theresa, da Venda do Cego, freguezia de Sernache, a saber:

Uma terra de semeadura com oliveiras no sitio do Outeiro, junto ao logar da Venda do Cego, freguezia de Sernache; vae á praça no valor de 30$000 réis.

O dominio util de um prazo, de que é senhorio directo Antonio Jacob Junior, de Coimbra, em 39l483 de trigo pago annualmente, e que se compõe de uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Tapada, limite de Malga, freguezia de Sernache; avaliado o dominio util e vae á praça em 45$980 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo no sitio dos Outeiros, junto do logar da Venda do Cego, freguezia de Sernache; vae á praça no valor de 45$980 réis.

São citados quaesquer credores incertos ou interessados nos mesmos bens.

Verifiquei a exactidão.—*Neves e Castro*

PHARMACEUTICO

11 PRECISA-SE para administrar uma pharmacia em Loanda, durante um anno.

Dá-se o ordenado de 50$000 réis mensaes, cama, meza e viagem ida e volta, 2.ª classe.

Presta esclarecimentos Antonio Augusto Neves, rua do Visconde da Luz.

VENDA DE CASAS

10 VENDE-SE uma morada de casas nesta cidade, na rua de Quebra Costas, com os n.os de policia 20, 22 e 24. Quem pretender, dirija-se a Antonio Diniz de Carvalho, rua da Louça, n.º 54.

CARNAVAL

9 JOSÉ MARQUES PINTO tem para alugar, por preços muito reduzidos, grande quantidade de fatos e dominós proprios para bailes de mascaras.

Vende por preço muito baixo todo o guarda roupa.

15 — *Praça do Commercio* — 21

COIMBRA

ELEMENTOS DE CHRONOLOGIA, GEOGRAPHIA E CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

PARA AS ESCÓLAS DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA ELEMENTAR (2.º GRAU)

Illustrados com gravuras, e um mappa chorographico

Que redigiu em harmonia com o programma de 18 de Junho de 1896

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Empregado no Lyceu Nacional Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria legalmente habilitado em concurso publico, professor de musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.

Terceira edição

Preço . . . 160 réis

A' venda na livraria de França Amado, editor. — Rua de Ferreira Borges.

APONTAMENTOS PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

VENDA DE CASAS

8 VENDE-SE um grupo de quatro moradas de casas, na rua do Collegio Novo.

Duas moradas de casas na rua das Parreiras, em Cellas.

Outras duas na rua da Barbeira.

Outra na rua das Lapas.

Para tractar, com seu dono José Corrêa Lemos.

O comprador póde ficar com metade da importancia.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12—RUA DO BOMFIM—12

PORTO

7 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spruce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de fôca, proprias para marcenaria.

A. X. da Silva Pereira

OS JORNAES PORTUGUEZES

SUA FILIAÇÃO E METAMORPHOSES

Noticia supplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na RESENHA CHRONOLOGICA DO JORNALISMO PORTUGUEZ, *recentemente publicada pelo mesmo auctor e agora correcta e augmentada.*

PREÇO 600

A' venda na livraria de França Amado, rua de Ferreira Borges, e na Tabacaria de Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio

VENDA DE PENHORES

6 NA CASA DE PENHORES de João Augusto S. Favas, no largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:

Uma papeleira muito boa
Uma estante para livros
Duas comodas
Duas camas á franceza
Uma cadeira estufada
Uma maca cadeirinha
Duas machinas photographicas com todos os seus utensilios.
Duas machinas de costura
Duas bicycletas
A collecção completa de Annuarios e relações academicas desde 1840.
Illustração Franceza, 12 annos seguidos.
Differentes livros
Camas de ferro
Seis reposteiros
Uma machina para fazer meia
Um berço de madeira
Tres biombos.

AVISO

5 ANTONIO BAPTISTA LOBO propõe-se a abrir nesta cidade uma aula de contabilidade e escripturação commercial pelos dois systhemas mais conhecidos—partidas simples e dobradas—por preços modicos.

Dá tambem lições nos proprios estabelecimentos aos individuos que não possam frequentar a aula.

Os senhores empregados do commercio que queiram utilisar-se dos seus serviços, pódem procural-o na insua dos Lazaros, em casa do sr. João Rodrigues de Paula, onde se darão todos os esclarecimentos.

ATTENÇÃO

4 PASSA-SE a loja de ferragens da rua Ferreira Borges (Calçada), n.os 27 a 29. Trata-se na mesma com seu dono.

2.º ANNUNCIO

3 NO dia 27 corrente mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e pelo inventario de menores a que se procedeu por obito de Joaquim Rodrigues de Deus, morador que foi no logar e freguezia do Botão, ha de ver-se a metade do predio abaixo descripto, pertencente aos filhos menores d'aquelle fallecido, a saber:

Metade d'uma terra de semeadura no sitio do Cabeço da Quinta, limite e freguezia de Botão. Esta metade vae á praça em reis 15$000.

A contribuição de registro por titulo oneroso, será por inteiro pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

VENDA

2 VENDE-SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a acquisição

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mosca, residente no Pateo da Inquisição.

SANTOS JACOB

MEDICO

1 CONSULTAS das 10 da manhã ás 9 da noute.

Consultorio: rua de Ferreira Borges, 39, 1.º andar.

Residencia: Arco d'Almedina, 51.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INFALLIVEL—INOFFENSIVO—AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser competamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie: E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta: **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES: PORTUGUEZ—FRANCEZ—INGLEZ—ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS DERMOL

Em casa e em passeio — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.**, é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CANTELLO

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre . . .	1$600
Por trimestre . . .	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre . . .	1$730
Por trimestre . . .	865

Numero 5:247 — COIMBRA — SABBADO 19 DE FEVEREIRO DE 1898 — 51.º ANNO

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

(Continuação)

Algum dissabor, comtudo, sentiram os academicos pela ideia de largarem as armas em *Vizeu*. Já então era por elles sabido, que em Coimbra e outros logares se espalhavam grosseiras mentiras; e por isso logo preveram que seus inimigos não se descuidariam de corroboral-as, attribuindo a máu comportamento o desarmamento do batalhão naquella cidade.

Por outro lado comparavam os voluntarios academicos o prazer e alegria com que a pé (cousa que muitos ainda não haviam feito em sua vida) calcaram terreno legoas e legoas, ao desgosto com que encostados a um bordão sahiriam de *Vizeu*, onde, sem commodidade alguma para transportes, se não encontravam (nem por alto preço) cavalgaduras para 20 pessoas, quanto mais para perto de 400, de que o batalhão constava.

Estas considerações, e não a insubordinação dos voluntarios academicos, como falsamente quizeram inculcar os calumniadores, ponde tanto no animo de um ajudante d'ordens, portador dos officios, e no do commandante do batalhão, que assentaram em que seria conveniente represental-as ao governador da provincia, que outra cousa não tinha em vista mais do que obsequiar os mesmos voluntarios academicos.

E por isso o mesmo commandante, demorando a execução da ordem, officiou no dia 26, acompanhando este officio uma deputação do mesmo batalhão, a qual foi recebida em *Lamego* por *Azeredo* com a maior distincção; ficando por extremo satisfeito de ter uma occasião mais de dar uma prova do apreço, consideração e estima, que fazia dos voluntarios academicos, e dos bons serviços que haviam prestado em pró da legitimidade do sr. D. Pedro IV, como elle diz no seu officio de 28, mandado com o outro de 23, por expressa determinação sua, imprimir, para defeza dos voluntarios academicos, na real imprensa da Universidade.

Em consequencia pois d'este officio marcharam para Coimbra no dia 30, em corpo militar, acompanhados pela musica e pelos officiaes, onde chegaram no dia 2 de Fevereiro, conservando-se depois ainda alguns dias em armas, a rogos do governador interino da cidade na ausencia do coronel *Pinto*, pelas correrias dos rebeldes na provincia do Minho, que haviam posto a cidade do Porto em sobresalto.

Mas nestas sendo os rebeldes mal succedidos, passaram os voluntarios academicos a realisar a entrega das suas armas, substituindo-as pelos livros, que haviam largado, para acudirem ás vozes do throno, ao convite do governador da Beira Alta e aos clamores da patria afflicta.

E é summamente digna de notar-se a ultima prova que os voluntarios academicos deram do seu desinteressado patriotismo; pois que apesar de atrozmente calumniados e friamente recebidos por pessoas que só os souberam cumular de benções, de elogios, quando precisavam de seus braços, de seus serviços, comtudo entregaram quasi todos as suas armas com uma inscripção do nome e numero da companhia, dando assim a entender que estavam promptos a retomal-as, logo que isso fosse necessario.

Eis em geral do comportamento politico, moral e militar do corpo dos voluntarios academicos a narração fiel e exacta, que nunca póde, nem deve ser com justiça manchada, ou desfigurada, ainda que se podessem apontar factos assás provados (e não accusações vagas) de alguns de seus membros, que menos bem se portassem.

Qual é a corporação ou associação de homens, militar, civil, religiosa, ainda a mais respeitavel, cujos individuos sejam todos, sem excepção alguma, irreprehensiveis em sua conducta?

Exigir a existencia de uma só seria pretender impossiveis, desconhecer a natureza e as propensões do coração humano; menoscabar a experiencia de todos os dias, e não acreditar a historia de todas as edades, de todos os logares, de todas as nações.

O corpo academico de 1809 não se portou mais dignamente, que o de 1826. Pesem-se as acções de ambos, quanto ao seu moral e politico proceder, numa balança imparcial, e talvez que o fiel se incline para o de 1826.

Todavia louvou-se o primeiro, agradeceu-se-lhe, premiou-se. Mas hoje tanta virtude é um crime, acontecendo o contrario com o segundo, e porque? Porque em 1809 havia unidade de sentimentos e de opiniões; todos queriam, todos desejavam a expulsão dos francezes; e hoje falta esta unidade, acha-se infelizmente a nação dividida e dilacerada em partidos . . .

Em ultima conclusão pois, as calumnias espalhadas contra o batalhão dos voluntarios academicos ficam patentes na presença dos factos narrados e dos documentos que se seguem; conspirando tudo em mostrar tanto a intriga dos anarchistas, como os relevantes serviços que os mesmos voluntarios academicos prestaram á nação e ao sr. D. Pedro IV, á legitimidade e á Carta Constitucional: merecendo por isso a estima de todos os bons portuguezes e os louvores da posteridade.

(*Continuar-se-ha*).

DR. AUGUSTO ROCHA

Este nosso amigo tem recebido de todos os pontos do paiz as maiores demonstrações de affecto e dedicação, sendo-lhe enviados sentimentos por numerosissimas pessoas de todas as classes sociaes, em homenagem ás suas qualidades superiores, por occasião do fallecimento de seu estremecido filho Carlos.

Podemos hoje dar a lista completa das preciosas corôas depositadas sobre o tumulo da desditosa creança, das quaes não nos foi possivel dar ha dias noticia exacta, o que conseguimos agora:

De lilazes, com uma pombinha branca embalsamada, d'onde pende um veu de escumilha branca — *Ultimo beijo de sua mãe.*

De violetas brancas e outras flores, com um veu de escumilha branca — *Saudade eterna de seu pae.*

De violetas, flores brancas e folhas prateadas, com longas fitas brancas — *Paulo Neves a seu muito estremecido neto, Carlos Augusto de Neves Rocha — Testemunho de eterna saudade.*

De lilazes, com folhas prateadas e longas fitas brancas — *Saudade infinda — De seus irmãos Laura e Alberto.*

Cruz de violetas dobradas roxas, lilazes, glycineos e dhalias, com fitas lilaz e branca — *Ao nosso querido sobrinho* — 10-2-98. — *Isabel e Alfredo.*

De lilazes e flores brancas, com longas fitas brancas — *Ultimo adeus — De seus primos do Porto.*

De violetas brancas, lilazes e folhas prateadas, com fitas brancas franjadas a prata — *Ao nosso saudoso amo — Carlos de Neves Rocha — As suas serviçaes, Carolina da Conceição, Julia Augusta de Jesus e Maria da Encarnação.*

De violetas brancas, campainhas e outras flores, com fitas brancas — *Ao nosso saudoso amigo Carlos Rocha — Ignez e Rodrigo.*

De violetas brancas, lilazes, com folhas prateadas e campainhas, com fitas brancas franjadas a prata — *A Carlos de Neves Rocha — Um beijo de seus amiguinhos Eduardo, Mario e Maria Luiza — Coimbra* 10-2-98.

De violetas de Parma, rosas chá, crysanthemos, glycineos e lyrios, com longas fitas amarellas, franjadas a ouro — *A Carlos Rocha — O curso do 5.º anno medico*, 1897 a 1898.

De bellas manhãs, lyrios e folhas d'avenca, com fitas azues claras — *A' saudosa memoria do seu prezado condiscipulo Carlos Rocha — Os alumnos do 5.º e 6.º anno de Mathematica da Escóla Academica* — 11-2-98.

De violetas de Parma roxas, rosas chá, flor d'acacia, malmequeres e outras flores, com fitas preta e verde — *Ao condiscipulo e amigo Carlos de Neves Rocha — Como humilde preito de saudade — O curso de physica (2.ª parte)*, 1897 *a* 1898.

De violetas brancas, lilazes, glycineos e rosas, com fitas brancas — *A' memoria do nosso chorado collega Carlos Rocha — Os estudantes do lyceu de Coimbra* — 1897 *a* 1898.

De violetas brancas, saudades e outras flores, com fitas brancas — *Ao seu desditoso amigo e condiscipulo — Immorredoira saudade — Alberto Cupertino Pessoa* — 11-2-98.

De violetas de Parma roxas, acacias, lyrios e baunilha, com fitas roxas, franjadas a ouro — *A' memoria do seu amigo Carlos Rocha — Offerece Paulo Teixeira de Queiroz* — 1897 *a* 1898.

De violetas brancas, amores perfeitos e lilazes, com fitas brancas — *Ao menino Carlos Rocha — Offerece Joaquim Antonio de Macedo* — 11-2-98.

Joaquim Martins de Carvalho.

O Indice do "Conimbricense"

Subscreveram mais para o *Indice Historico Bibliographico do Conimbricense* os srs.:

Conselheiro Bernardino Machado, de Coimbra.

Bacharel Rodrigo Velloso, de Barcellos.

João Lopes de Moraes Silvano, negociante, de Coimbra.

(Continuaremos).

CONDE DE S. MARÇAL

Falleceu na quarta feira em Lisboa o sr. conde de S. Marçal, Thomaz Quintino Antunes, um dos proprietarios e fundadores do *Diario de Noticias.*

Tinha 78 annos de edade e foi victima de congestão cerebral.

Natural de Lisboa e filho de paes humildes, desde muito novo começou a manifestar grande vocação para a arte typographica, tendo entrado primeiramente para a imprensa Nacional, como aprendiz, passando depois para outras imprensas, onde foi sempre um empregado digno, zeloso e intelligente.

Como a fortuna o ia protegendo, tomou para si a propriedade da typographia Universal, e d'alli vem as relações por elle adquiridas com o nosso saudoso patricio e amigo Eduardo Coelho, relações que originaram a fundação do *Diario de Noticias*, uma das mais antigas emprezas de jornaes baratos que tem havido em Portugal, á qual o publico tem sempre tributado a mais valiosa e merecida protecção

O conde de S. Marçal, que nasceu pobre, morreu possuidor d'uma enorme fortuna, adquirida principalmente com o seu jornal, uma das emprezas mais lucrativas do nosso paiz.

Foi sempre um caracter extremamente bondoso e caritativo, e bem o demonstra o seu testamento, porque distribuiu a sua fortuna por amigos, afilhados e servos, por todo o pessoal empregado no *Diario de Noticias* e typographia Universal e por muitos estabelecimentos de beneficencia.

Deu assim um publico testemunho da sua philantropia.

Legando a parte que tinha no jornal á viuva e filhos de Eduardo Coelho, que são agora os unicos proprietarios, praticou um acto de inteira justiça, porque foi este nosso patricio o principal promotor da grande fortuna que o conde de S. Marçal veiu a possuir.

Aos nossos collegas da redacção do *Diario de Noticias*, e a todo o mais pessoal d'aquella muito conceituada e importante folha, enviamos a expressão sincera do nosso pezar pela morte do seu saudoso e querido chefe e amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOSSO ESTADO

Está-se aggravando a nossa situação.

São dolorosissimos os soffrimentos porque passamos, a principiar numa quasi completa cegueira e com dores atrozes.

Confessamos que chegamos a desanimar.

Não ha forças para tanto.

Emfim, aqui estaremos até terminar esta triste carreira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PEREIRA DE MOURA

Do nosso prezado e antigo amigo o sr. Augusto Pereira de Moura, digno professor de instrucção primaria nesta cidade, recebemos, para seu justo desaggravo, a carta que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tenho um pleito de honra a dirimir, e não posso furtar-me a pedir-lhe me conceda uma meia columna do seu tão illustrado, como respeitavel *Conimbricense*, pois preciso dar a maxima publicidade ao estranho e repugnante procedimento havido para comigo, na minha qualidade de professor primario official.

E' o caso:

Pela ultima inspecção extraordinaria ás escólas primarias d'este districto, d'entre os 30 professores louvados, *segundo a ordem do merito*, sou eu o *ultimo!*

Ora v., que me conhece, já pela convivencia com que, ha tantos annos, me tem honrado, já pelo conhecimento que terá do modo como costumo preparar os meus alumnos para o seu exame, já, emfim, pelos meus escriptos escolares, um dos quaes (o *Resumo da Historia patria*) sobresae em merecimento doutrinario, pela certeza de *datas* e correcção na enunciação dos factos, devido tudo isto á generosa revisão com que v. se dignou engrandecel-o; v., repito, deve de ter julgado que eu descurei por completo dos meus deveres profissionaes.

Neste presuposto, como tambem para dar uma satisfação a tantos amigos e collegas que me têm enviado a expressão do seu desgosto, pela offensa e injustiça com que fui tratado; depois de agradecer a inolvidavel fineza dos seus endereços e amaveis expressões, cumpre-me affirmar-lhes que hoje, como sempre, não abdico, nem jámais abdicarei d'um dos meus mais legitimos orgulhos — a minha dignidade professoral.

Segue a demonstração:

A alludida inspecção á minha escóla foi feita no dia 4 de Janeiro (!), tempo em que a maior parte dos alumnos se julgam em *ferias*.

Não obstante, porém, o respectivo inspector ainda encontrou um numero de alumnos que o deteve por espaço de mais de 2 horas, sendo um dos então inspeccionados, *Caetano Ramos*, o n.º 40 da respectiva matricula. E este alumno obteve no seu exame de admissão aos lyceus (2.º grau), uma distincção com 16 *valores*, e seguidamente o premio pecuniario de 10$000 réis, o unico alumno official das escólas masculinas, d'este districto.

Posto isto, será logico concluir-se: ou o meu merito profissional é, pelo menos, egual ao dos demais professores louvados, por distincção de serviços, ou o inspector que informou os serviços escolares de todos nós é de uma consciencia tão *bamba*, como *elastica*, e por isso sem aptidões para semilhantes commissões, que, desempenhadas por tal processo, só terão como resultado fatal a annullação das melhores vontades.

Creio que todos os meus collegas abundarão nestas mesmas idêas.

Pela inserção d'estas linhas, simples portadoras da expressão da verdade, muito grato lhe ficará,

De v.

am.º velho e cr.º obrg.mo

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1898.

Augusto Pereira de Moura.

Diamantino Diniz Ferreira

Hoje, para mim, é um dia festivo e alegre, porque passa o 26.º anniversario natalicio do meu dilecto amigo, Diamantino Diniz Ferreira, illustrado director do Collegio Mondego.

Não são por certo estas palavras, traçadas por pulso fraco, que podem elevar no conceito publico quem, como Diamantino, tem já firmado e bem consolidado os seus creditos de habil dirigente e mentor de tantas creanças, cuja educação moral e intellectiva, está felizmente confiada á sua lucida orientação.

E já que com esta saudação singela vou ferir a reconhecida modestia do meu amigo, não calarei a gratidão que me inspira a maneira franca e affavel — verdadeiramente desinteressada — como educa meu filho.

As creanças têm em Diamantino um protector desvellado, um pae carinhoso e um professor bondoso e clemente.

Attesta-o a maneira affavel como elle trata as creanças, ao ponto de lhes não causar repugnancia o collegio, sem fazer a mais pequena distincção no tratamento d'aquellas que elle espontaneamente, gratuitamente, procura educar logo que lhe consta serem filhos de familia ou viuva pobres!

Tenho em meu filho um bello exemplo para fazer esta affirmação.

São estes e outros actos de philantropia que exornam o caracter sympathico de Diamantino e que o elevam no conceito publico, sempre prompto a engrandecer aquelles que militam na pratica do Bem.

Oxalá que eu possa, como hoje e por largos annos, saudar os seus anniversarios, porque muito tem a lucrar a pobreza e sobretudo a educação das creanças.

E que o meu illustrado amigo não veja nestes dizeres a louvaminha do elogio banal, mas a sincera homenagem de um operario que nada mais tem e que nada mais póde dispôr além da sua gratidão.

J. R. ARROBAS.

Agradecimento

Os abaixo assignados desejando agradecer a todas as pessoas que se dignaram ir esperar á estação do caminho de ferro, o feretro de seu sempre chorado e inolvidavel marido, pae, sogro e irmão, Antonio José Dantas Guimarães, bem como ás que dispensaram a honra de assistir aos responsos que se effectuaram na egreja de S. Thiago, e que d'aqui prestaram a ultima homenagem acompanhando-o ao cemiterio, vêm por este meio agradecer penhoradissimos a todos que em tão triste conjunctura lhes dispensaram os seus serviços, affectos e dedicação, e em especial agradecem sinceramente ás pessoas que se dignaram pegar ás fitas do athaúde,

Não pódem tambem deixar de se tornarem reconhecidos ao commercio em geral pela bizarra e leal homenagem que prestou ao fallecido, encerrando os seus estabelecimentos.

A todos, pois, testemunham a mais profunda e indelevel gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria que commettessem.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1898.

Antonia da Conceição Dantas Guimarães
Olivia da Conceição Dantas Guimarães
Antonio José Dantas Guimarães Junior, (ausente)
Manoel Joaquim Dantas Guimarães
Manoel Joaquim Guimarães Junior
José Antonio Dantas Guimarães
Manoel José Dantas Guimarães.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita a 1$850 e 1$880, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo grando 610 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 380 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 660 — Dito branco mendo 640 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 460 — Dito frade 520 — Centeio 380 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 750 — Dito mendo 700 — Favas 420 — Tremoços 360.

*

O agio das libras está a 2$140 réis, o ouro nacional graudo a 46 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 240.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia de Entrudo na terça feira e haver a procissão da Cinza, na quarta immediata, não se publicará o *Conimbricense* na costumada terça feira.

Pedimos aos nossos bondosos assignantes desculpa d'esta falta.

NOTICIARIO

Cinza — Na proxima quarta feira realisar-se-ha a procissão da Cinza, sahindo da egreja do Carmo pelas 3 e meia horas da tarde.

O itinerario será o seguinte:

Rua da Sophia, praça 8 de Maio, ruas do Visconde da Luz e de Ferreira Borges, largo do Principe D. Carlos, rua do Sargento-Mór, praça do Commercio, ruas dos Sapateiros e do Corvo, praça 8 de Maio e Sophia.

Veterinarios — Estiveram na quarta feira em Coimbra tres veterinarios encarregados de averiguar as causas de alguns casos de tuberculose que se têm dado nas vaccas da Escóla agricola Moraes Soares.

Posse — Tomou hontem posse o novo governador civil d'este districto, sr. dr. João José Dantas Souto Rodrigues, assistindo a este acto muitos individuos das relações politicas e pessoaes de s. ex.ª

Universidade — Os srs. drs. Marnôco e Sousa, Machado Villela e Abel d'Andrade foram classificados com 16 valores nas suas theses na faculdade de Direito.

O sr. Alberto dos Reis faz exame de licenciado na mesma faculdade no dia 23 de Março e o sr. José Maria Joaquim Tavares no dia 31.

Sarampo — Tem recolhido ao hospital algumas praças de infanteria 23, atacadas de sarampo.

Associação dos Artistas — Foram offerecidos para a bibliotheca d'esta Associação os seguintes volumes:

Pelo sr. conselheiro Bernardino Machado; — *Notas d'um pae*, 1 volume, por Bernardino Machado.

Affirmações publicas, 2 volumes, pelo mesmo auctor.

Um illustre e distincto collecionador de jornaes, residente em Lisboa, enviou 32 volumes de differentes obras.

E' uma dadiva importante e muito valiosa, que a Associação agradece reconhecidamente.

Socio honorario — O nosso prezado amigo, sr. Sebastião da Silva Leal, de Lisboa, foi hontem nomeado socio honorario da Associação dos Artistas de Coimbra, em remuneração dos serviços que tem prestado a esta collectividade.

Foi um acto de merecida justiça para com este cidadão benemerito.

Felicitamos por isso o nosso bom amigo.

Bacharel Eduardo Silva — O sr. bacharel Eduardo Silva não desistiu, como alguns jornaes noticiaram, do concurso para o magisterio secundario no lyceu d'esta cidade, quando simplesmente faltou a tirar ponto por não estar ao facto da hora.

Beneficio — Deve realisar se brevemente no theatro Affonso Taveira um espectaculo em beneficio de Adelino Borges, ex-empregado no Museu; um infeliz a quem ha mezes, no regresso da Figueira da Foz para esta cidade, lhe fora esmagada uma perna, pelo comboio, a qual teve de ser amputada no hospital da Universidade.

O producto do referido espectaculo é para a ajuda da compra d'uma perna authomatica a fim de ver se assim pode adquirir alguns meios de subsistencia.

Consta o espectaculo, que é promovido por seu genro, José Pedro Cordeiro, conhecido amador dramatico, do drama em 3 actos, *João, o corta-mar*, e d'uma engraçada comedia num acto.

E' digno da coadjuvação do publico quem como o beneficiado é tão perseguido pela infelicidade.

Salão da Trindade — O *Grupo Operario Recreativo* proporciona nas noites de domingo, segunda e terça feira, 3 espectaculos com uma revista carnavalesca intitulada — *Retalhos opprimidos*, em 3 actos, feita pelo associado João Maria da Cunha.

No fim dos espectaculos divertir se hão num modesto baile, passando assim aquellas tres noites em alegre e intimo convivio.

Tuna academica — Partiu hontem, no comboio das 3 e meia horas da madrugada, para S. Thiago de Compostella, a Tuna academica, sob a regencia do quintanista de Medicina sr. Samuel Pessoa.

Com a Tuna vão muitos socios extraordinarios.

Levam para offerecer ao reitor d'aquella Universidade, um grupo photographico da Tuna, bem emoldurado, e uma magnifica corôa para offerecer á academia de Compostella, onde contam demorar-se uns 6 ou 8 dias.

Penitenciaria de Coimbra — Foi adjudicada aos srs. Augusto Prestes & C.ª a obra de canalisação da Penitencia de Coimbra.

Regresso — Regressou hontem a Lisboa o sr. D. João d'Alarcão, que durante algum tempo exerceu interinamente o logar de governador civil d'este districto.

Relatorios — Foram já enviados ao sr. ministro do reino os relatorios das syndicancias a que se procedeu ácerca dos ultimos acontecimentos entre estudantes e a policia.

Reunião academica — Na quarta feira á tarde, obtida a devida auctorisação da auctoridade competente, realisou-se no largo do Museu uma assembléa geral de estudantes, para nomear os delegados que deviam acompanhar a Tuna e representar a academia em Compostella.

A assembléa correu tumultuosa por se assentuarem divergencias partidarias, motivo porque o sr. capitão Novaes, commissario de policia interino, a dissolveu, sem que chegasse a ser tomada qualquer deliberação.

Curso do 5.º anno de Direito e Theologico — Na semana passada foram estes cursos photographados em grupo junto á porta da capella da Universidade, pelo photographo e nosso amigo, o sr. Adriano Gomes Tinoco, tendo para isso mandado vir da Allemanha uma machina completa, dos melhores auctores.

Grande catastrophe na Havana — *Havana*, 16. — Uma explosão occorrida a bordo do couraçado americano *Maine*, fundeado neste porto, provocou um violento incendio. O navio, envolto em chammas, afundou-se.

New York, 16. — Um telegramma de Havana diz que o commandante Sigsbee não ficou ferido; faltam porém até agora 200 tripulantes do couraçado *Maine*.

Alguns homens da sua guarnição conseguiram salvar-se, nadando para barcos, que os recolheram.

No hospital militar da Havana deram entrada 7 marinheiros feridos, sendo alli admittidos por ordem do general Blanco.

New York, 16 — Segundo annuncia um telegramma da Havana, recebido pela imprensa associada, reina alli grande consternação nos molhes, que estão cheios de milhares de pessoas; o capitão Sigsbee e outros officiaes do couraçado *Maine* salvaram-se; calcula-se em mais de 100 o numero dos individuos mortos e feridos; é impossivel por emquanto dar pormenores do sinistro; ás 11 horas e meia da noite ainda o navio estava a arder; a primeira versão do caso é que a explosão se deu no paiol da polvora ou no deposito da dynamite abaixo da linha de fluctuação; o capitão Sigsbee diz que a explosão occorreu na prôa do navio; o capitão, que ficou ferido levemente na cabeça, ordenou aos officiaes que se salvassem como podessem; os officiaes foram atirados litteralmente pela explosão para fóra dos beliches em habitos menores, mas deram as ordens necessarias com grande serenidade e valentia; o almirante hespanhol Manterola ordenou que os botes de todas as classes fossem em soccorro do *Maine* e da sua tripulação; o general Blanco mandou ao general Solano e aos outros chefes militares que tomassem providencias de soccorro por todos os meios possiveis; os bombeiros tambem prestaram auxilio, cuidando dos feridos á medida que eram trazidos para terra: o espectaculo era terrivel.

O secretario da marinha em Washington recebeu o seguinte despacho telegraphico do capitão Sigsbee:

«O *Maine* teve uma explosão a bordo na bahia da Havana e ficou destruido; são muitos os feridos e os mortos afogados, e suppõe-se que existem mais victimas a bordo d'um cruzador hespanhol e d'um vapor mercante tambem hespanhol; peço que mande canhoneiras a Cayo Hueso para recolherem a tripulação salva; ainda fluctuam restos de aprestos e armamentos; quando se deu a explosão estava a tripulação deitada; todos os officiaes se salvaram menos 2 chamados Merrit e Jonkins, que não appareceram: muitos officiaes hespanhoes do exercito e da marinha, inclusos os ajudantes do general Blanco, estão comigo a dar-me pesames.»

Um tripulante do *Maine* é de opinião que a explosão occorreu no paiol que servia de deposito do algodão polvora para os torpedos.

O chefe da repartição de navegação do almirantado em Washington exprimiu a mesma opinião, e diz que a circumstancia do *Maine* não ter ido immediatamente a pique demostra que a explosão não se póde attribuir a um torpedo.

Washington, 16. — O sr. D. Francisco du Bosch, encarregado de negocios da Hespanha, foi á secretaria de estado exprimir o seu sentimento pessoal pela catastrophe do *Maine* nas aguas da Havana e officialmente mostrar um telegramma recebido do general Blanco, governador geral de Cuba.

Conforme o ultimo telegramma do commandante Sigsbee morreram na catastrophe 236 marinheiros e 2 officiaes do *Maine*.

Washington, 17. — Declara-se nos circulos auctorisados em White House que as noticias até agora recebidas da Havana indicam que a explosão a bordo do couraçado *Maine* foi resultado d'um accidente, e até prova em contrario isto deve ser tomado como um facto.

New-York, 16 — Segundo declarações dos officiaes do *Maine*, a explosão levantou do mar o navio, que tornou logo a cair na agua parcialmente destruido.

Todos os officiaes se precipitaram para o convez, mas os marinheiros sobreviventes atropelaram-nos para se salvar tambem, e no tumulto morreram afogados muitos.

Os officiaes subalternos salvaram se nos beliches, chegando-lhes já a agua ao pescoço.

Destroços de toda a especie cahiram como chuva em todas as direcções.

Duas lanchas a vapor do paquete *City-of-Washington* ficaram em estado de não poder mais servir, embora estivessem a 300 metros de distancia.

Levantou se logo uma fumarada espessa, do meio da qual partiam gritos angustiosos.

As projecções de luz electrica mostravam scenas pavorosas.

Um official da marinha hespanhola declara que o capitão do *Maine* foi o ultimo a sair do seu navio.

Washington, 17 — A commissão senatoria dos negocios estrangeiros occupou-se hontem da catastrophe do *Maine*, posto que se lhe não desse communicação official do facto.

Foi opinião geral da commissão que este acontecimento póde trazer comsigo as mais graves complicações.

Os membros da commissão têm a impressão de que a explosão foi obra de malvadez, e um dos senadores declarava que se approxima o momento em que os Estados Unidos serão forçados a proceder.

A camara dos representantes votou uma moção de condolencia ás familias das victimas da explosão do *Maine*.

New York, 17. — Consta á ultima hora que o *Maine* perdeu 253 homens e 2 officiaes.

Bombeiros voluntarios de Coimbra

Conta da receita e despeza do espectaculo realisado no theatro-circo d'esta cidade, no dia 12 do corrente, em beneficio d'esta Associação e no qual tomou parte a ex.ma tuna academica de Coimbra

Receita

13 camarotes a 3$500 réis....	45$500
11 ditos a 3$000 réis........	33$000
25 *fauteuils* a 700 réis	17$500
197 cadeiras a 500 réis	98$500
61 superiores a 400 réis......	24$400
565 geraes a 200 réis........	113$000
Total.....	331$900

Despeza

Renda do theatro, gaz, luzes supplementares, empregados e piquete de bombeiros municipaes	66$500
Prospectos, bilhetes e avisos ...	7$700
Adressista e objectos para a scena	2$055
Aluguer de cadeiras e transporte d'estas	3$000
Idem de cabelleiras	4$580
Total.....	83$835
Quota paga á ex.ma tuna, conforme contracto	124$030
Liquido para o cofre da Associação	124$035
Total.....	331$900

Coimbra, 13 de Fevereiro de 1898.

A direcção,

Adelino Augusto Ferrão Castel-Branco
Antonio Coutinho de Moura Bastos
Jorge da Silveira Moraes
Abel Paes de Figueiredo
Francisco da Fonseca
José Simões Paes
Antonio Sanhudo.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

19 ANTONIO DIAS THEMIDO, rua de Ferreira Borges, 133, está encarregado de vender um habito de merino preto, com cordão de linha, em pouco uso.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

18 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do escrivão do segundo officio, e no inventario de Theresa Gomes, residente que foi no logar de Anderinha, freguezia da Lamarosa, e em que é inventariante o viuvo d'aquella Joaquim Gomes Santiago, residente no mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o interessado José Santiago, filho da inventariada, ausente em parte incerta, a fim de assistir, querendo, aos termos do mesmo inventario, e vir dentro do prazo acima indicado, deduzir nelle o seu direito, sem prejuiso do andamento dos termos do mesmo.

E são citados quaesquer credores ou interessados incertos.

Verifiquei a exactidão. — *Neves e Castro.*

Veneravel Ordem Terceira

17 DEVENDO sahir da egreja do Carmo no dia 23 do corrente, pelas 3 e meia horas da tarde, a procissão da Cinza, por ordem do ex.mo Conselheiro Ministro d'este religioso instituto são convidados os N. N. Irmãos para comparecerem naquelle templo antes da hora indicada, a fim de se incorporarem na dita procissão.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 19 de Fevereiro de 1898.

O secretario,

Joaquim Simões Barrico

Escóla Central d'Agricultura "Moraes Soares"

16 EM conformidade com o disposto no § 2.º do art. 54.º do decreto com força de lei de 8 de Outubro de 1891, se faz publico que principiam os exames de semestre nesta Escóla, no dia 25 do corrente, ás 9 horas da manhã.

Escóla Central de Agricultura «Moraes Soares», 16 de Fevereiro de 1898.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

OBJECTOS ANTIGOS

15 VENDE-SE uma mobilia á Luiz XV, guarnecida a talha, outra dita de pau preto, cadeiras de solla, e um bom Christo de marfim, e imagens em vultos differentes, um bom espelho grande antigo, etc.; preços modicos.

Beco do Forno (Adro de S. Bartholomeu).

ARRENDA-SE MUITO BARATA

14 NO SITIO do Rego de Bemfins, a 10 minutos de caminho do centro da cidade, uma loja com balcão e estantes envidraçadas.

Tem um quarto e uma cozinha em boas condições e um quintal com algumas arvores de fructo, que se presta muito bem para recreio de jogos de malha e bola.

Tracta se com seu dono, Adriano Francisco Dias.

Sociedade dos banhos de Luso

13 É CONVOCADA a assembléa geral da sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso a reunir no dia 27 do corrente, pelo meio dia, em Coimbra e casa da Associação Commercial, sita na praça do Commercio, n.º 27, a fim de julgar a conta da gerencia da direcção do anno findo, eleger nova direcção e resolver sobre assumptos que serão submettidos á sua apreciação.

Mealhada, 16 de Fevereiro de 1898.

O vice-presidente da direcção,

Manoel Corrêa de Mello.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.º annuncio

12 NO DIA 27 do corrente mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, nos paços municipaes d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica dos bens seguintes, por força da execução hypothecaria movida por Ernesto Lopes de Moraes, de Coimbra, contra Antonio Joaquim e mulher Maria Theresa, da Venda do Cego, freguezia de Sernache, a saber:

Uma terra de semeadura com oliveiras no sitio do Outeiro, junto ao logar da Venda do Cego, freguezia de Sernache; vae á praça no valor de 30$000 réis.

O dominio util de um prazo, de que é senhorio directo Antonio Jacob Junior, de Coimbra, em 39'483 de trigo pago annualmente, e que se compõe de uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Tapada, limite de Malga, freguezia de Sernache; avaliado o dominio util e vae á praça em 45$980 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo no sitio dos Outeiros, junto do logar da Venda do Cego, freguezia de Sernache; vae á praça no valor de 105$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos ou interessados nos mesmos bens.

Verifiquei a exactidão.—*Neves e Castro*

AVISO

5 ANTONIO BAPTISTA LOBO propõe se a abrir nesta cidade uma aula de contabilidade e escripturação commercial pelos dois systhemas mais conhecidos—partidas simples e dobradas—por preços modicos.

Dá tambem lições nos proprios estabelecimentos aos individuos que não possam frequentar a aula.

Os senhores empregados do commercio que queiram utilisar-se dos seus serviços, pódem procural-o na insua dos Lazaros, em casa do sr. João Rodrigues de Paula, onde se darão todos os esclarecimentos.

PHARMACEUTICO

11 PRECISA-SE para administrar uma pharmacia em Loanda, durante um anno.

Dá-se o ordenado de 50$000 réis mensaes, cama, meza e viagem ida e volta, 2.ª classe.

Presta esclarecimentos Antonio Augusto Neves, rua do Visconde da Luz.

CARNAVAL

9 JOSÉ MARQUES PINTO tem para alugar, por preços muito reduzidos, grande quantidade de fatos e dominós proprios para bailes de mascaras.

Vende por preço muito baixo todo o guarda roupa.

15 — *Praça do Commercio* — 21

COIMBRA

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12 — RUA DO BOMFIM — 12

PORTO

7 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spruce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de faca, proprias para marcenaria.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

DE

Arithmetica e systema metrico decimal

QUE DEDICA Á

INFANCIA PORTUGUEZA

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Empregado no Lyceu Nacional Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria legalmente habilitado em concurso publico, professor de musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid;

Precedidos dos principios necessarios para a solução dos mesmos problemas, destinados para as escólas d'instrucção primaria elementar (1.º e 2.º grau) e complementar, e cursos de habilitação para o magisterio primario, os quaes redigiu em harmonia com o regulamento e programmas de 18 de Junho de 1896, e com as regras prescriptas em sua arithmetica.

Sexta edição

Preço . . . 120 réis

A' venda na livraria de França Amado, editor. — Rua de Ferreira Borges; e nas principaes livrarias do paiz.

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

7 VENDE SE porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barrotes, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros 33 a 39 — Coimbra.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello

Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — ACRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

DOENÇAS DAS SENHORAS

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

BLENOL E DERMOL

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

ESTABELECIMENTO

6 PASSA SE um estabelecimento de vinho e comida, por seu dono não o poder administrar por motivo de doença.

Carta a J. R. A., typographia do *Conimbricense*.

DINHEIRO A JURO

5 EMPRESTA SE a quantia de réis 400$000, a juro sobre hypotheca, preferindo se neste concelho.

Dão-se informações na typographia d'este jornal.

ATTENÇÃO

4 PASSA SE a loja de ferragens da rua Ferreira Borges (Calçada), n.os 27 a 29. Trata se na mesma com seu dono.

VENDA DE CASAS

3 VENDE SE um grupo de quatro moradas de casas, na rua do Collegio Novo.

Duas moradas de casas na rua das Parreiras, em Cellas.

Outras duas na rua da Barbeira.

Outra na rua das Lapas.

Para tractar, com seu dono José Corrêa Lemos.

O comprador póde ficar com metade da importancia.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

2 O EXTRAORDINARIO consumo que têm tido demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são d'um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, e como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . 100 réis
Pelo correio . . . . . 120 réis

Estes rebuçados vendem-se unicamente na pharmacia de 1.ª classe d'Alla & Filha, em Aveiro, e na antiga drogaria Areosa, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

1 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa

Pharmacia do Castello

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno . . . . 3$200
Por semestre . . 1$600
Por trimestre . . . 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno . . . . . 3$460
Por semestre . . 1$730
Por trimestre . . . 865

Numero 5:248

COIMBRA — SABBADO 26 DE FEVEREIRO DE 1898

51.º ANNO

APOLOGIA

DOS

VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

(CONTINUAÇÃO)

P. S.—Castigar e calumniar os defensores da patria, quando só se lhes deveriam premios e louvores, era na verdade a mais extraordinaria e escandalosa das pretensões. Mas graças á Providencia, que vela sobre os destinos de Portugal! Ainda as infamias, crimes e horrores de que a rebeldia tem sido capaz, não desmoralisaram a nação áquelle ponto.

Os clamores de seus illustres deputados na sessão de 16 de Março e o tributo que solemnemente deram á innocencia e aos relevantes serviços dos voluntarios academicos, são a sua melhor justificação, a sua melhor defeza; e por isso devem ter cabimento na presente apologia os discursos pronunciados na dita sessão, e a que deu causa o requerimento dos mesmos voluntarios academicos sobre a abonação de suas faltas.

Não é porém da intenção dos mesmos voluntarios academicos atacarem com isto pessoa alguma, pois sabem que muitos de seus lentes votaram nas congregações contra elles em boa fé, sem espirito de maldade, e só porque assim entenderam o estatuto, a cuja letra se cingiram, sem referencia á carta regia de 26 de Setembro de 1787: o fim dos voluntarios academicos, usando de um direito natural, é só defenderem-se de calumnias que os tem deprimido, é desviarem males que os tem avexado, e que um futuro carrancudo e medonho lhes tem parecido ameaçar.

Camara dos senhores deputados

Parecer da commissão de petições sobre o requerimento dos voluntarios academicos e discussão sobre o mesmo na sessão do dia 16 de Março

O sr. Cordeiro teve a palavra para lêr o seguinte parecer: — *Senhores:* á commissão de petições foi presente o requerimento dos estudantes das differentes Faculdades da Universidade de Coimbra que formaram um corpo denominado de voluntarios academicos, allegando que as faltas que fizeram por esta tão justa causa lhes não foram abonadas pelas respectivas congregações, sobre o que tem dirigido um requerimento á serenissima senhora infanta regente, persuadidos que a decisão d'elle cabe nas attribuições do poder executivo, porém que na incerteza de ser acertada esta sua convicção, recorrem já a esta camara, para que dê a este respeito as providencias legislativas, julgando-as necessarias, e isto com urgencia por estar proximo o encerramento das côrtes.

A commissão reconhecendo no procedimento dos supplicantes um acto heroico do amor da patria e de fidelidade ao sr. D. Pedro IV; vendo comprovada por documentos authenticos e officiaes das respectivas auctoridades militares a regularidade da sua conducta, que se fez digna dos maiores elogios, aproveitaria esta occasião para apresentar á camara um testemunho de bem merecida justiça e gratidão; porém como sobre este objecto está affecto a sua alteza a senhora infanta regente o requerimento dos supplicantes, é de parecer que a dignidade da camara e a independencia e separação dos poderes politicos exige que se não tome a este respeito resolução alguma, emquanto não constar competentemente qual foi a decisão do governo.

Camara dos srs. deputados, 16 de Março de 1827.

José de Mello Freire—João de Campos Barreto—Marcelino Maximo de Azevedo — Joaquim de Almeida Novaes — Dr. Joaquim Antonio de Magalhães — José Joaquim Cordeiro.

O sr. Aguiar: Sr. presidente, eu julgo que se a camara deve tomar alguma resolução sobre o requerimento dos estudantes, é declarando que elle não exige medida legislativa, porque esta só poderia versar sobre a intelligencia das leis existentes relativas á abonação das faltas, as quaes para mim não admittem duvida alguma.

Ninguem póde sem offensa da verdade negar que os estudantes alistados no corpo de voluntarios academicos fizeram os mais relevantes serviços, e que a sua conducta, tanto militar como moral, foi irreprehensivel em Coimbra e fóra d'esta cidade; correram ás armas voluntariamente para defender os direitos da legitimidade do sr. D. Pedro IV, para sustentar a Carta, que sua magestade generosamente deu á nação e para salvar a patria do perigo em que se achava; tendo salvado Coimbra dos males que os inimigos da ordem e da tranquillidade lhe preparavam, encorporados ao exercito não houve fadiga a que se poupassem, nem risco a que não se expozessem.

Se algum houve que se desviou dos seus deveres não o sei, porém um ou outro facto particular não póde privar aquella mocidade briosa e fiel ao rei, do elogio que merece e que muito me lisonjeio de poder tecer-lhe, porque tratando-se nesta camara de estabelecer por lei a sua organisação, eu não duvidei pronosticar tão nobre comportamento.

Sendo assim, parece-me indubitavel que a deverem abonar-se aos estudantes as faltas que fizerem por causas urgentissimas, não excedendo ellas ao numero de 60, aquellas se acham nestas circumstancias, porque eu não reconheço uma causa mais urgente do que aquella que resultou de se acharem empregados no mais importante serviço publico, ausentes por causa da republica, fazendo parte do exercito empenhado na salvação d'ella e cooperando não só com as armas, mas com o poder da opinião para fazer entrar nos seus deveres aquelles portuguezes que d'elles se haviam desemcaminhado.

Ora que havendo urgentissimas causas pódem as respectivas congregações abonar aos estudantes as faltas que fizerem, não é para mim duvidoso: assim o determina muito expressamente a carta regia de 26 de Setembro de 1787.

(*Continuar-se-ha*).

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

DE

COIMBRA

Ill.mo e ex.mo sr. — Com muito prazer envio a v. ex.ª, para o gabinete de leitura da Associação dos Artistas de Coimbra, a cuja direcção v. ex.ª dignamente preside, um exemplar das seguintes obras que tenho publicado:

Discursos politicos e litterarios

Arbitragem internacional

As magistraturas populares

A instrucção primaria no municipio de Lisboa

Projecto de lei sobre a reforma da instrucção primaria.

Com estes envio egualmente um exemplar do livro de meu saudoso pae, visconde de Monte-São — *Deterioração dos climas da Europa.*

Satisfazendo assim ao pedido que a digna direcção da Associação dos Artistas me faz em seu officio de 10 do corrente mez, aproveito o ensejo para mais uma vez felicitar tão prestante e briosa aggremiação, pela prosperidade a que tem sabido elevar-se.

Deus guarde a v. ex.ª—Lisboa, 19 de Fevereiro de 1898.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da direcção da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra.

Conde de Valenças.

Egualmente foram offerecidos para a bibliotheca da Associação dos Artistas, pelo sr. Antonio Francisco Barata, residente em Evora, dois dos seus livros —*Viagens na minha livraria, primeira e segunda parte,* 2 tomos — e *Infantes Portuguezes.*

O Indice do "Conimbricense"

Subscreveram mais para o *Indice Historico Bibliographico do Conimbricense* os srs.:

Adelino Antonio das Neves e Mello, nosso patricio, residente em Villa Franca de Xira; 2 exemplares.

José Antonio da Silva, de Amarante, 2 exemplares.

Luiz Adelino Lopes da Cruz, residente no Porto; 2 exemplares.

A. Simões Lopes, do Porto.

Sousa Brito & C.ª, do Porto.

Catão Simões, residente no Porto.

Cyro Augusto de Carvalho, de Lisboa; 2 exemplares.

(*Continuaremos*).

CARIDADE

Recebemos de um nosso amigo a quantia de 740 réis, resto de umas contas, para entregarmos aos nossos pobres:

Dividimos essa quantia nas seguintes verbas:

Rosa Quaresma de Sampaio, muito pobre, na rua do Cabido — 370.

Julia Lopes, com 5 filhos menores e muito pobre, no edificio do Carmo — 370.

Muito agradecemos ao generoso bemfeitor a sua esmola.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Recebemos na quarta feira a quantia de 2$000 réis que nos enviou uma bondosa senhora, que tem acudido por muitas vezes aos nossos infelizes pobresinhos.

Demos-lhe a seguinte applicação:

Margarida Martins, muito pobre e entrevada, na rua do Almoxarife — 500.

Maria Joanna, muito pobre e doente, na rua Direita — 500.

Viuva de Antonio Ribeiro, muito pobre e com 4 filhos, vivendo na mais extrema miseria, no terreiro do Marmelleiro—500.

Elvira Adelaide da Silva Barros, muito pobre e entrevada, na rua Fernandes Thomaz—500.

Total—2$000 réis.

Agradecemos á illustre e virtuosa senhora o seu acto de caridade com que mais uma vez nos veiu auxiliar no soccorro á pobreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTO

Acabâmos de receber do nosso prezado amigo o sr. conselheiro Bernardino Machado, a carta e protesto que abaixo publicâmos.

Não temos mais tempo do que chamar a attenção do publico para este ponderoso objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu prezado amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Remetto-lhe um exemplar do protesto que se está espalhando pelo paiz contra a conversão. Apello para a sua auctoridade, pedindo-lhe que o publique e recommende a todos os patriotas.

Junto vae uma lista dos locaes onde elle póde ser subscripto nesta cidade, aos quaes espero que o meu amigo accrescente a sua redacção.

Após o protesto, tenta-se fazer aqui tambem um comicio. Se podesse presidir-lhe? Como passa?

Cordialmente

Seu dedicado amigo e admirador

S. C., 25 de Fevereiro de 1898.

Bernardino Machado.

PROTESTO

Nós, abaixo assignados, protestamos solemnemente contra o desvario d'um novo emprestimo, que sob color de conversão da divida externa, o governo intenta negociar, com hypotheca e sacrificio da fortuna e da independencia nacional.

Nós só numa conversão podemos e devemos sériamente pensar, é na dos nossos costumes politicos!

Só uma garantia queremos e devemos dar a todos os nossos credores, é a d'uma administração publica fiel e austera!

Abaixo os governos pessoaes e perdularios!

Viva a independencia da patria!

Estão exemplares do protesto para serem assignados, nos seguintes locaes: —Rua do Infante D. Augusto, n.os 2 a 4. rua de Ferreira Borges, n.os 30 a 36. 50 a 52. 60 a 64. 91 a 95. 107 a 109. 128 a 130. 151 a 155.

Associação Typographica Lisbonense

Entre os numerosissimos e curiosos documentos que possuimos, encontram-se em *fac-simile* as actas da fundação da *Sociedade Typographica Lisbonense e artes correlativas.*

Vem a proposito publicarmos uma d'essas actas que têm a assignatura do sr. Thomaz Quintino Antunes, que ha poucos dias falleceu com o titulo de conde de S. Marçal.

Entre os fundadores se encontravam typographos muitissimo intelligentes, e que honraram a sua classe.

Quasi todos infelizmente são já fallecidos.

Ahi vae para amostra o *fac-simile* d'uma das actas alludidas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TERMO DE POSSE

Aos vinte e cinco do mez de Julho de mil oitocentos e cincoenta e dois, na travessa da Boa Hora, numero dois, local onde ultimamente têm tido logar as reuniões da *Associação Typographica Lisbonense*, se achavam presentes os membros que compozeram a mesa provisoria da dita Associação, e bem assim os membros da mesa da assembléa geral e da commissão administrativa, eleitos em sessão de dezesete de Julho do corrente anno; e de como acceitam os ditos cargos e se obrigam a cumprir o determinado no regulamento provisorio, approvado pela assembléa geral, lavrei o presente termo de posse, que por todos será assignado. E eu José Antonio de Amorim, que o escrevi e assigno. Francisco Gonçalves Lopes, servindo de presidente da mesa provisoria.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes — Presidente da assembléa geral.

Francisco Maria da Silva Brandão — Vice-presidente da Assembléa geral.

Francisco Jorge Ferreira de Mattos — Secretario da Assembléa geral

José Mauricio Velloso — Presidente da commissão administrativa.

Thomaz Quintino Antunes — Vice-presidente da commissão administrativa.

Augusto Cezar Pereira Sá Cunha — Secretario da commissão administrativa.

Antonio José da Rocha — Thesoureiro.

Joaquim José das Neves — Thesoureiro substituto.

José Antonio d'Amorim — Vogal.

João Antonio Migueis — Vogal.

João Francisco Saraiva — Vogal.

Francisco Gonçalves Lopes — Vogal.

José Antonio Dias.

Desiderio Marques Leão, vogal substituto.

Pedro Carlos d'Alcantra Chaves.

José Antonio d'Amorim — Secretario da mesa provisoria.

Aviso para Miguel de Sousa Borges Leal ser riscado da Universidade e das honras de doutor, 1803

Ex.mo e rev.mo sr. — Tendo levado á real presença do principe regente nosso senhor a conta que v. ex.ª me dirigiu, em data de 6 do corrente mez de Agosto, com a outra conta nella inclusa, e que a v. ex.ª deu o vice-reitor da Universidade, referindo os insultantes excessos, a que na solemne acção de se conferir o grau de doutor na faculdade de Leis a Miguel de Sousa Borges Leal, se havia elle mesmo arrojado com ousadia temeraria, e nunca acontecida, a insultar com palavras e gestos de arrogancia, não só aos lentes e doutores, da referida faculdade, mas a Universidade toda e faculdades d'ella, que na fórma do costume assistia áquelle acto; injuriando assim aquelle respeitavel corpo, como em despique de ter levado um — *R* — no seu exame privado, e haver sido por este motivo approvado — *Simpliciter* — como o são todos os que não têm absoluta approvação — *Nemine Discrepante;* — e dando por estes e outros criminosos absurdos a justissima causa de tomar o sobredito vice-reitor a prudente e circumspecta resolução, de que o corpo da Universidade não o acompanhasse, e de que, depois de recolhido a sua casa, fosse d'ella conduzido á cadeia, dando-se d'isto conta a sua alteza, para o mesmo senhor se servir de tomar a este respeito a ulterior resolução, que mais justa e conveniente lhe parecer:

E havendo sua alteza real tomado em consideração tudo o referido na conta de v. ex.ª e na do vice-reitor da Universidade; e visto com grande desprazer seu os insultos e excessos a que se arrojou o sobredito Miguel de Sousa Borges Leal, ultrajando com elles o respeitavel corpo da Universidade, e mais ainda a faculdade de Leis, a que pelo grau ficava incorporado:

Querendo dar ao referido corpo e faculdade a justa satisfação de um aggravo, de que não ha nem houve ainda exemplo:

E' servido como soberano, e como immediato protector da Universidade de haver por nullo, e de nenhum valor e effeito o grau de doutor, que se conferiu ao sobredito Miguel de Sousa para não ser havido por incorporado na respectiva faculdade de Leis, nem gozar das honras, graças, direitos, liberdades e isenções concedidas aos doutores da dita Universidade, riscando-se e trancando-se o assento, que se fez nos livros academicos, da recepção do grau, que tomou; e que o sobredito vice-reitor da Universidade lhe mande assignar da cadeia um termo de sair dentro de tres dias da Universidade, e cidade de Coimbra, para nunca mais tornar a ella, e isto debaixo da comminação das penas que mais proprias e ajustadas parecerem á vista da gravidade dos seus delictos.

O que de ordem do principe regente nosso senhor participo a v. ex.ª para que assim o fique entendendo, e faça executar.

Deus guarde a v. ex.ª, palacio de Queluz, em 29 de Agosto de 1803 — *Visconde Balsemão.* — Sr. bispo conde de Arganil reformador reitor da Universidade de Coimbra. — Cumpra-se e registe-se. Lisboa, 7 de Setembro de 1803. — Bispo conde reformador reitor. — Registado no livro 3.º do Registo geral das provisões, e cartas regias a folhas 136.

Atrazo de pagamentos

Queixam-se-nos de atrazo de pagamentos nas obras da Penitenciaria, com grave prejuiso dos operarios.

Chamâmos para este facto a attenção do sr. ministro das obras publicas, para que tome as providencias que o caso requer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita a 1$850, 1$880 e 1$900, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 400 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 660 — Dito branco mendo 680 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 500 — Dito frade 530 — Centeio 400 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 740 — Favas 420 — Tremoços 360.

O agio das libras está a 2$150 réis, o ouro nacional graudo a 46 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 240.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 480 e 490 = Dito amarello 480 = Trigo branco 660 — Dito tremez 660 — Dito mouro 670 — Feijão mocho 750 — Dito branco graudo 800 — Dito branco miudo 720 — Dito amarello 700 — Dito rajado 500 — Dito frade 550 — Grão de bico 800 — Tremoços 440 — Batata de comer 420 — Cevada 240 — Chicharos 400 — Avêa 280.

Agradecimento

O definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, summamente reconhecido para com todos os seus confrades, corporações, auctoridades e mais pessoas que se dignaram concorrer para que a procissão da Cinza se realisasse com toda a solemnidade, vem por este meio significar-lhes o seu agradecimento.

NOTICIARIO

Cinza — Realisou se na quarta feira a procissão da Cinza, uma das mais apparatosas que se tem visto em Coimbra.

Abria a procissão pelo pendão da Ordem, cujas borlas eram levadas pelos srs. dr. Manoel de Jesus Lino, lente de Theologia, mgr. arcediago José Maria dos Santos, notario apostolico, conego José Alves Mattoso, professor do Seminario, e conego Bernardo Joaquim Cardoso Botelho, capellão-mór da real capella da Universidade.

Entre o pendão e a cruz da Ordem via-se muito numerosa, a irmandade do Senhor dos Passos, seguindo-se depois os irmãos terceiros.

Na procissão iam os andores de Nossa Senhora da Maternidade, do Senhor dos Passos e S. Francisco, de S. Lucio e Santa Bona, recebendo a regra de S. Francisco, de Santa Rosa de Viterbo, de Santo Elizirio, conde; de Santa Isabel, rainha da Hungria; de Santo Ivo, doutor; de S. Luiz, rei de França; de Santa Isabel, rainha de Portugal; de S. Francisco e S. Domingos, sustentando a egreja; e o de S. Francisco, recebendo as Chagas do Senhor.

Dois policias civis faziam a guarda de honra a cada andor.

Seguia-se a mesa da Veneravel Ordem, presidida pelo seu ministro, o sr. conselheiro conego Antonio José da Silva, numeroso clero

e muitissimos alumnos ordenandos do Seminario.

Debaixo do pallio levava o Santo Lenho o sr. padre Adriano dos Santos Pinto, commissario da Ordem, acolytado pelos srs padres Joaquim Mendes e José Pinto Machado.

Fechava a procissão com a banda de infanteria 23, seguida d'uma força do mesmo regimento.

Era enorme o concurso de povo que nas ruas do transito presenceava o religioso acto.

Os nossos louvores ao illustre definitorio da Veneravel Ordem Terceira, pelos esforços que empregou para que esta procissão se realisasse com todo o apparato.

O serviço policial nas ruas do transito foi muito bem desempenhado, devido á competencia do sr. capitão Julio de Corte Real Novaes, zeloso commissario interino.

Carnes verdes em Coimbra — Fez se hontem o deposito definitivo de 3:000$000 réis na caixa geral no governo civil, e procedeu se á feitura da escriptura na secretaria da camara municipal, do contracto do fornecimento das carnes verdes nesta cidade, no corrente anno.

O deposito foi feito pelo arrematante, sr. Antonio Juzarte Paschoal.

Principia, portanto, o fornecimento das carnes verdes nesta cidade no 1.º do proximo mez de Março, segundo o respectivo contracto.

Novo reitor — Foi nomeado reitor da Universidade o sr. dr. Manoel Pereira Dias, o qual não poude pessoalmente vir tomar posse na quarta feira, por motivo do fallecimento de seu filho.

Mandou no emtanto procuração ao sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, que tomou a posse, o qual determinou os tres dias de feriado da praxe, lançando na acta um voto de sentimento pela morte do filho do novo reitor, sr. dr. Pereira Dias.

Dr. Costa Simões — Saiu de Coimbra para Almofala, de visita a seu irmão, o nosso prezado amigo, sr. dr Antonio Augusto da Costa Simões, ex-reitor da Universidade.

De regresso d'aquella povoação irá fixar a sua residencia na sua casa da Mealhada.

Leite de vacca — Alguns jornaes deram a noticia de se ter vendido em Coimbra leite de vaccas tuberculosas da Escóla agricola Moraes Soares.

Ignoramos o fundamento da noticia, mas é certo que o leite das vaccas do referido estabelecimento não tem sido vendido, mas sim applicado no fabrico de manteiga.

Dizem nos, porém, que logo que constou que algumas vaccas estavam affectadas de molestia grave, nunca mais se tornou a fazer uso do leite dos mesmos animaes.

Em Coimbra pouca gente faz uso do leite de vacca.

E' bom que se averigue o que ha de verdade neste assumpto para esclarecer os factos e para que o publico não esteja em sobresalto, promovendo tambem o descredito de um estabelecimento importante, como é o da Escóla agricola Moraes Soares.

Se realmente houve falta d'alguem que descurou assumpto tão grave, é justo que soffra as consequencias.

Obras municipaes — Já foram dadas as empreitadas da calcetamento d'algumas ruas do bairro de Santa Cruz e de um passeio da rua do Visconde da Luz, que são obras de reconhecida necessidade.

«Resistencia» — O nosso prezado collega da *Resistencia* entrou no 4.º anno da sua publicação.

Temos sempre sido muito bem tratados pela *Resistencia* e por isso faltariamos aos nossos deveres se não aproveitassemos a occasião para felicitar cordealmente o nosso estimavel collega, desejando lhe as maiores prosperidades.

Policia de Lisboa — Retirou hontem para Lisboa a força de policia civil que veiu a Coimbra por motivo do conflicto academico policial, a qual se compunha do chefe Antunes, 5 cabos e 29 guardas.

E' justo poder affirmar que todos elles tiveram em Coimbra excellente comportamento e fizeram bom serviço.

Ainda ficou exercendo o logar de commissario interino o sr. capitão Novaes, que aguarda a nomeação do commissario effectivo.

Senhor dos Passos — Está em exposição a imagem do Senhor dos Passos na egreja do mosteiro da Rainha Santa, todas as sextas feiras e domingos, havendo nestes dias, pelas 4 ½ horas da tarde, *Miserere.*

Tuna academica — Por noticias recebidas particularmente de Santiago de Compostella e pelas noticias publicadas em jornaes hespanhoes, sabe-se que a tuna academica de Coimbra tem sido acolhida por toda a parte onde tem passado e dado saraus, com grandes demonstrações de sympathia e enthusiasmo.

Carnaval — O carnaval decorreu com pouca animação nas ruas, onde não appareceu mascarada alguma de gosto nem novidade.

Houve bastante tiroteio de *cocottes* nas ruas principaes.

Em muitas casas particulares houve bailes de mascaras, bem como no Gymnasio de Coimbra, Centro Commercio e Industria, Atheneu Commercial, Gremio Operario, restaurant á Sé Velha, etc.

Não se deram conflictos de gravidade, effectuando-se apenas algumas prisões sem importancia.

Grupo Operario Recreativo — Realisaram-se por este grupo no salão da Trindade, como se disse, os espectaculos e bailes nas noites do carnaval.

Foram tres noites agradaveis que aquelle grupo proporcionou as suas familias, havendo a maior alegria e animação sem uma unica nota discordante

A revista — *Retalhos opprimidos* — de que é seu auctor o sr. João Maria da Cunha, presidente d'aquelle grupo, é feita com muita graça, tendo scenas de bonito effeito e sem allusão que podesse melindrar qualquer das individualidades.

O desempenho foi rasoavel no conjuncto, salientando-se porém João Ribeiro, o «Canôcos», e Carlos Pompeu, que na peça tinham os papeis de mais trabalho, sustentando os com naturalidade, muita graça e sem exageros, colhendo por isso muitos applausos.

A musica, que foi escolhida da mais bonita e era regida pelo sr. João Pinho, foi bem executada.

Depois dos espectaculos houve então os bailes, que correram na melhor ordem e com enthusiasmo

Os convidados mostraram se muito reconhecidos pela maneira affavel como foram tratados pelos socios d'aquelle grupo.

Theatro — Em virtude dos feriados que se deram pela posse do reitor da Universidade, que deram logar a sair de Coimbra muitas pessoas, foram adiados os espectaculos pela companhia do theatro Principe Real, de Lisboa

Chuva — Na segunda feira choveu abundantemente em Coimbra até ás 9 horas da manhã, o que muito beneficiou a agricultura, em vista da grande estiagem que tem havido.

O tempo, porém, apresentou se novamente esplendido.

Convento de Tentugal — Falleceu a ultima religiosa d'este convento.

Partiram para alli a fim de fazer inventario, os srs. Manoel Cardoso e Antonio Godinho, empregados da repartição de fazenda d'este districto.

Missas do Bom Jesus em S. Pedro — Pedem nos a publicação do seguinte:

«O abaixo assignado resolveu mandar celebrar este anno com todo o explendor, as Missas do Bom Jesus, nos domingos de Quaresma, na egreja de S. Pedro, havendo *Miserere* a musica vocal e instrumental. Mas não tendo os meios sufficientes para occorrer ás grandes despezas, vem por este meio solicitar do publico um piedoso obulo pecuniario para poder realisar este acto religioso.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1898.

Manoel Lourenço.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Padre Candido Antonio Leite, de 32 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Manoel Guedes, de 70 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Joaquim de Jesus, de 5 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 17

Maria José dos Santos Cunha, de 46 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 18.

Fallecimento — Falleceu no Porto o sr. Antonio Augusto Barbedo Pereira Dias, alumno do 4.º anno juridico, filho do sr. dr. Manoel Pereira Dias, digno reitor da Universidade.

Sentindo profundamente o desgosto porque está passando este nosso prezado amigo, enviamos-lhe a expressão sincera da nossa condolencia.

O «Occidente» — Recebemos o n.º 689 do *Occidente*, que publica as seguintes primorosas gravuras:

Retrato do maestro Augusto Machado, auctor da nova opera Mario Wetter; Viagem de reconhecimento ao Zaire, em 1876, por Roberto Ivens, Xinhime, Os redemoinhos de Fuma-Fuma, no Zaire, Zinzalla; Costumes hespanhoes, Um aguadeiro de Granada; Necrologia, General Jorge Candido Pinheiro Furtado.

A parte litteraria compõe se dos seguintes artigos:

Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Roberto Ivens, por C. A; Caprichos e tenetas de alguns musicos celebres, por Pin-Sel; Lendas populares Chinezas, por Bento da França; Vasco da Gama, por José Benoliel; Ouro escondido, romance, trad. de Pin Sel; Necrologia; Publicações, etc.

A explosão do «Maine» — A'cerca do reconhecimento do *Maine*, refere o correspondente especial do *El Imparcial*, em Havana:

«Chegou o navio de guerra americano *Mangrove*. Conduz a commissão technica de officiaes de marinha que vêem fazer um reconhecimento no casco do *Maine*

Os ultimos trabalhos praticados consistiram em desmontar tres peças de tiro rapido que estavam na pôpa.

Encontraram o dinheiro e varias peças de roupa do commandante, assim como os documentos que este tinha na sua camara. Entre elles ha uma carta de prego, com as instrucções que recebeu do governo quando saiu de Nova York.

Foram encontradas, tambem, as chaves dos compartimentos e depositos de munições de guerra, situados á pôpa, e que escaparam á explosão.

A commissão de marinha norte americana reune a bordo do *Mangrove*, que se encontra fundeado ao lado dos restos do *Maine*. Preside á commissão um capitão de marinha.

O commandante do *Maine* já prestou declarações

Calcula se que dentro do casco do *Maine* se encontram ainda 60 cadaveres.

Os trabalhos dos mergulhadores proseguem com lentidão, por causa da faina, que é perigosa.

Esperam-se apparelhos para extrahir as peças que havia a bordo.

Vae collocar-se um foco electrico dentro d'agua, que servirá para afugentar os tubarões e facilitar os trabalhos dos mergulhadores e da commissão investigadora.

Varios officiaes de marinha hespanhola e norte americana, providos com os respectivos escaphandros, reconhecerão os estragos do casco do *Maine*.

A bandeira d'este cruzador foi encontrada na costa a alguma distancia da bahia de Havana.

A commissão investigadora norte americana procede na sua missão com extraordinaria reserva.

A' medida que se vão redigindo os apontamentos da investigação, são remettidos em pequenos vapores para Cayo Hueso.

O jornal *La Lucha* censura que faça parte da commissão mr. Sigsbee, commandante do *Maine*, porque elle poderia ter responsabilidade no sinistro.

ANNUNCIOS

PHARMACIA

17 TRESPASSA-SE uma proximo da Figueira da Foz, por o seu dono não a poder administrar; é bem afreguezada.

Para informações: Drogaria de José Figueiredo & C.ª — 25 a 33, Mont'arroio, Coimbra.

Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

AVISO

16 POR ORDEM do ex.mo sr. presidente são avisados os socios d'este Monte pio, a reunir em assembléa geral, na sala das suas sessões, no dia 27 de Fevereiro, pelas 9 e meia horas da manhã.

Ordem do dia

Apresentação e discussão do relatorio e contas da direcção e parececer do concelho fiscal.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1898.

O secretario,

Manoel da Silva Rocha Ferreira.

Sociedade dos banhos de Luso

15 É CONVOCADA a assembléa geral da sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso a reunir no dia 27 do corrente, pelo meio dia, em Coimbra e casa da Associação Commercial, sita na praça do Commercio, n.º 27, a fim de julgar a conta da gerencia da direcção do anno findo, eleger nova direcção e resolver sobre assumptos que serão submettidos á sua apreciação.

Mealhada, 16 de Fevereiro de 1898.

O vice-presidente da direcção,

Manoel Corrêa de Mello.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

14 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do escrivão do segundo officio, e no inventario de Theresa Gomes, residente que foi no logar de Anderinha, freguezia da Lamarosa, e em que é inventariante o viuvo d'aquella Joaquim Gomes Santiago, residente no mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o interessado José Santiago, filho da inventariada, ausente em parte incerta, a fim de assistir, querendo, aos termos do mesmo inventario, e vir dentro do prazo acima indicado, deduzir nelle o seu direito, sem prejuiso do andamento dos termos do mesmo.

E são citados quaesquer credores ou interessados incertos.

Verifiquei a exactidão. — *Neves e Castro.*

VENDE-SE

13 ANTONIO DIAS THEMIDO, rua de Ferreira Borges, 133, está encarregado de vender um habito de merino preto, com cordão de linha, em pouco uso.

DINHEIRO A JURO

12 EMPRESTA SE a quantia de réis 400$000, a juro sobre hypotheca, preferindo se neste concelho.

Dão-se informações na typographia d'este jornal.

OBJECTOS ANTIGOS

11 VENDE-SE uma mobilia á Luiz XV, guarnecida a talha, outra dita de pau preto, cadeiras de solla, e um bom Christo de marfim, e imagens em vultos differentes, um bom espelho grande antigo, etc.; preços modicos.

Beco do Forno (Adro de S. Bartholomeu).

ATTENÇÃO

10 PASSA-SE a loja de ferragens da rua Ferreira Borges (Calçada), n.os 27 a 29. Trata se na mesma com seu dono.

GELEIA DE VITELLA

9 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

VENDA DE BENS

8 NO DIA 6 de Março, ás 10 horas da manhã, vender-se-hão, em praça particular, convindo o preço, os seguintes predios:

Na freguezia de Montemór-o-Velho

Um predio de terra lavradia, que mede 25:920 metros quadrados, ou 4 geiras, no sitio do Madorno.

Na freguezia da Carapinheira

Um predio na Junçosa, que mede 3:240 metros quadrados, ou 6 aguilhadas, — Um predio no sitio da Abbadinha, que mede 6 aguilhadas, ou 3:240 metros quadrados. — Um predio de 7 aguilhadas, ou 3:780 metros quadrados, de terra denominada o Sabico. — Um predio de 2 aguilhadas, ou 1:080 metros quadrados, de terra no sitio do Sabico.

Na freguezia das Means

Um predio de Ribeira no Rio de Baixo, junto á quinta das Means. — Um predio de terra no sitio de Matta Lobos, á ponte das Means. — Uma Ribeira denominada a Coutada.

Na freguezia de Tentugal

Um dominio directo de 1$600 réis, com laudemio de 40|1, e vencimento pelo S. Miguel, no chão de um olival no sitio da Senhora dos Olivaes. — As oliveiras plantadas no mesmo predio — Um predio denominado a Loba Farta, que mede 2 e meia aguilhadas, ou 1:350 metros quadrados — Um predio denominado as Pitanças, que mede 7 aguilhadas, ou 4:050 metros quadrados. — Um predio denominado as Pitanças, que mede 10 e meia aguilhadas, ou 5:670 metros quadrados.

Na freguezia de S. Martinho d'Arvore

Um predio denominado o Chão das Cruzinhas, que mede 5 aguilhadas, ou 2:700 metros quadrados — Um predio de 3 aguilhadas, ou 1:620 metros quadrados, de terra areada, denominada os Barcouços.

Na freguezia de S. Silvestre

Uma terra nas Areias, que mede 1 e meia aguilhada, ou 810 metros quadrados — Um predio no sitio dos Camalhões, que mede 2 aguilhadas, ou 1:080 metros quadrados. — Um predio de 20 aguilhadas, ou 10:800 metros quadrados, no sitio das Areias. — Um predio nas Estacadas, que mede 4 aguilhadas, ou 2:160 metros quadrados. — Um predio no sitio das Longas, que mede 6 aguilhadas, ou 3:240 metros quadrados. — Um predio no sitio dos Paues, que mede 6 aguilhadas, ou 3:240 metros quadrados — Um predio no sitio dos Lombos, que mede 30 aguilhadas, ou 16:200 metros quadrados. — Um predio de 13 aguilhadas, ou 7:020 metros quadrados de terra no sitio das Sapateiras.

Na freguezia de Ançã

O dominio directo de 600 reis com laudemio de 40|1 e vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma fazenda de vinha nos Valles d'Ançã.

Na freguezia d'Antanhol

O dominio directo de 8 alqueires, ou litros 65,28, de milho e laudemio de 40|1 com vencimento pelo S. Miguel, imposto numa casa de moinho no sitio do Pisão — Um serrado de terra lavradia denominada o Arraque.

Na freguezia de Condeixa

Um predio de terra lavradia, denominada a Monteira, no monte d'Anobra.

Na freguezia de Pereira

Um predio denominado os Lombos, que mede 2 aguilhadas, ou 1:080 metros quadrados. — Um predio denominado o Porto Barreiro, que mede 4 aguilhadas, ou 2:160 metros quadrados.

Na freguezia de Alfarellos

Um predio de terra com arvores de fructo, vinha e oliveiras, cortado pela via ferrea, no logar d'Alfarellos, proximo á estação do caminho de ferro.

A praça terá logar na Carapinheira e casa de Antonio Ferreira d'Azambuja, o qual está encarregado de dar esclarecimentos sobre os bens. Quando naquelle dia se não vendam todos os predios, proseguir-se-ha na praça pela fórma seguinte:

No dia 7, em S. Silvestre, na casa do sr. Antonio Avelino, professor.

No dia 8, em Antanhol, no largo da Egreja.

No dia 9, em Pereira, no largo da Egreja.

Para esclarecimentos sobre a venda, pódem os interessados dirigir-se ao solicitador Florencio Monteiro de Figueiredo, morador na rua de Santo Antonio, n.º 38 — Figueira da Foz.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

2.º annuncio

7 NO DIA 27 do corrente mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, nos paços municipaes d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica dos bens seguintes, por força da execução hypothecaria movida por Ernesto Lopes de Moraes, de Coimbra, contra Antonio Joaquim e mulher Maria Theresa, da Venda do Cego, freguezia de Sernache, a saber:

Uma terra de semeadura com oliveiras no sitio do Outeiro, junto ao logar da Venda do Cego, freguezia de Sernache; vae á praça no valor de 30$000 réis.

O dominio util de um prazo, de que é senhorio directo Antonio Jacob Junior, de Coimbra, em 39'483 de trigo pago annualmente, e que se compõe de uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Tapada, limite de Malga, freguezia de Sernache; avaliado o dominio util e vae á praça em 45$980 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo no sitio dos Outeiros, junto do logar da Venda do Cego, freguezia de Sernache; vae á praça no valor de 10$500 réis.

São citados quaesquer credores incertos ou interessados nos mesmos bens.

Verifiquei a exactidão. — *Neves e Castro*

VENDA DE CASAS

6 VENDE SE um grupo de quatro moradas de casas, na rua do Collegio Novo.

Duas moradas de casas na rua das Parreiras, em Cellas.

Outras duas na rua da Barbeira.

Outra na rua das Lapas.

Para tractar, com seu dono José Corrêa Lemos.

O comprador póde ficar com metade da importancia.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 194

LISBOA

AVISO

5 ANTONIO BAPTISTA LOBO propõe-se a abrir nesta cidade uma aula de contabilidade e escripturação commercial pelos dois systhemas mais conhecidos — partidas simples e dobradas — por preços modicos.

Dá tambem lições nos proprios estabelecimentos aos individuos que não possam frequentar a aula.

Os senhores empregados do commercio que queiram utilisar-se dos seus serviços, pódem procural-o na insua dos Lazaros, em casa do sr. João Rodrigues de Paula, onde se darão todos os esclarecimentos.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

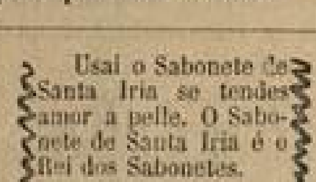
RODRIGO FERREIRA & C.ª

12 — RUA DO BOMFIM — 12

PORTO

4 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spruce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de faca, proprias para marcenaria.



A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

ESTABELECIMENTO

4 PASSA SE um estabelecimento de vinho e comida, por seu dono não o poder administrar por motivo de doença.

Carta a J. R. A., typographia do *Conimbricense*.

PHARMACEUTICO

2 PRECISA-SE para administrar uma pharmacia em Loanda, durante um anno.

Dá-se o ordenado de 50$000 réis mensaes, cama, meza e viagem ida e volta, 2.ª classe.

Presta esclarecimentos Antonio Augusto Neves, rua do Visconde da Luz.

VENDA

1 VENDE SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a acquisição

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisição.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebes, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES — PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ, ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.**, é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 5:249		COIMBRA — TERÇA FEIRA 1 DE MARÇO DE 1898	51.º ANNO	

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

(Continuação)

Comtudo as congregações entenderam o contrario, e ainda que muitos dos membros, de que ellas se compozeram, seguiram uma outra opinião, todavia foi decidido pela pluralidade, que as faltas feitas pelos estudantes, emquanto serviram no corpo academico, não lhes podiam ser abonadas.

Não tomaram as congregações como motivo de decidir a insufficiencia da causa, nem podiam tomal-o; mas julgaram que a carta regia não revogou os estatutos, e que sendo por elles determinado que nenhuma causa, qualquer que seja a sua natureza, se attenda se as faltas se fizerem fóra de Coimbra e não houver licença do reitor, que auctorise a sahida da cidade, não cabia nas suas attribuições deferir favoravelmente aos estudantes.

Não entrando na questão sobre achar-se ou não revogada a legislação antiga (ainda que me parece que a carta regia citada deu uma nova fórma á abonação das faltas sem attenção aos estatutos) se eu me achasse na congregação da minha Faculdade, não hesitaria em votar a favor dos estudantes, porque penso que o legislador não comprehendeu um caso, como o que se apresenta, e só fallou dos ordinarios, não podendo ainda entender-se como havia de permittir que se abonassem as faltas feitas por causas urgentissimas, sahindo os estudantes para fóra de Coimbra com licença do reitor, e prohibir a abonação das que se fizessem com auctorisação do governo, como aquellas de que se trata; porque é indubitavel que sua alteza convidou a pegar em armas toda a mocidade; que o coronel Pinto chegando a Coimbra organisou o corpo academico, e que o governo soube da sua organisação e se aproveitou dos serviços d'elle, e nem podia deixar de o fazer em circumstancias as mais difficultosas e em que era necessario empregar todos os meios para a mais sagrada das causas, a salvação da patria.

Em conclusão do que tenho dito é o meu voto, que não se carece de medida legislativa, e se os estudantes recorreram a sua alteza, a quem cumpre deferir-lhes, devem esperar uma prompta e justa decisão.

O sr. A. J. Claudino: Sr. presidente como fui testemunha dos trabalhos, da conducta e patriotismo do batalhão de voluntarios academicos, não posso nem devo deixar de patentear nesta camara a manifesta injustiça que se tem feito aos jovens mancebos que compozeram aquelle corpo, attribuindo-lhes maldades e procedimentos que nunca existiram, e que só podem ser da invenção de homens que não soffrem ver uma tão brilhante parte da mocidade portugueza correr armada em defeza da legitimidade do sr. D. Pedro IV e do precioso donativo, filho da sua magnanimidade e philosophia.

Nem mais soffrimento, nem mais disciplina, nem mais desejos de vir ás mãos com os rebeldes, se podia desejar nem esperar de tropas bravas e fieis, do que mostraram os patrioticos academicos.

A neve, o frio, as privações não fizeram amortecer o seu patriotico ardor; mas os academicos, senhor presidente, defendiam uma causa mui sagrada, e a mais justa das causas para escaparem ás calumnias virolentas dos inimigos da legitimidade do nosso grande rei. Os academicos voaram contra os rebeldes, e a sua nobre conducta não podia deixar de excitar o rancor d'esses apostolicos tão ferteis em intrigas, em maquinações!

Nestas intrigas, nestas maquinações é que tem origem a injustiça de se não abonarem as faltas que os academicos deram por irem defender a patria, os sagrados direitos do nosso legitimo soberano, e a Carta que elle nos outorgou. Os academicos são dignos de louvores da patria, e os seus calumniadores só merecem a publica execração.

Não fui eu só a testemunha da conducta dos academicos; aqui está o illustre deputado o sr. Gama Lobo que tambem a presenceou; elle póde attestar como eu o attesto, e o attestam os documentos que elles juntaram ao requerimento que enviaram á augusta presença da incomparavel princeza, que nos governa em nome do nosso adorado rei o sr. D. Pedro IV. Approvo portanto o parecer da commissão, porque é evidente que a senhora infanta regente ha de remediar tamanha injustiça.

O sr. Magalhães sustentou o parecer da commissão expondo as razões em que ella se fundou para assim o lançar, e fallou largamente sobre o objecto, concluindo que sua alteza ha de benignamente ceder ás justas supplicas dos estudantes, pois que em seu real animo bem conhece os seus relevantes serviços a favor da patria, do rei seu augusto irmão o sr. D. Pedro IV e das sabias instituições com que houve por bem felicitar-nos.

(*Continuar-se-ha*).

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

As obras que ha muito tempo se tem effectuado na grande sala da Associação dos Artistas, tem impedido que na mesma sociedade haja as costumadas aulas nocturnas.

Agora felizmente acham-se terminadas essas obras, pelo que vão renovar-se as respectivas aulas.

Hoje abre-se a matricula, funccionando as disciplinas no dia 14.

Era para sentir que as aulas estivessem fechadas ha muito tempo, com grave prejuiso da instrucção dos operarios.

Chamâmos para este facto a attenção da classe operaria, a fim de que concorra a tomar parte em tão importante melhoramento.

Folgaremos que as aulas sejam muito concorridas, com o que utilisarão notavelmente as classes trabalhadoras.

Daremos conhecimento do resultado da matricula, folgando de que possamos dar muitos louvores aos concorrentes a ella.

Joaquim Martins de Carvalho.

O Indice do "Conimbricense"

Subscreveram mais para o *Indice Historico Bibliographico do Conimbricense* os srs.:

Francisco Maria Supico, de Ponta Delgada; 2 exemplares

Manoel Augusto Rodrigues da Silva, de Coimbra.

(*Continuaremos*).

Portaria para o conservador ir á cadeia intimar a Miguel de Sousa Borges o aviso que publicámos em o numero anterior.

O doutor vice-conservador faça, por um dos seus escrivães intimar a Miguel de Sousa Borges Leal, preso na cadeia da Universidade, que se prepare para sair d'ella, e em direitura para fóra da Universidade, e cidade de Coimbra, assignando logo termo de assim o cumprir dentro em 3 dias, e de nunca mais tornar a ella com as penas de seis mezes de cadeia, e de ser degradado para os logares d'Africa, por toda a vida; e outrosim, que S. A. R. foi servido haver por nullo, e de nenhum valor o grau de doutor em Leis, conferido ao mesmo Miguel de Sousa Borges Leal no dia 31 de Julho antecedente, e que portanto fica privado das honras, graças, direitos, liberdades e isenções concedidas aos doutores da Universidade, e que não poderá nomear-se doutor nem acceitar de nenhum essa denominação debaixo das penas estabelecidas contra os que se nomeiam em grau que não têm.

Coimbra, 12 de Setembro de 1803.

Vice-reitor. — Cumpra-se na fórma d'esta determinação, registando-se no livro competente. — Coimbra, 12 de Setembro de 1803.

Portaria para não se admittirem nas aulas senão estudantes matriculados

Por me constar que contra a expressa disposição dos Novos estatutos d'esta Universidade, Liv. 2.º, tit.º 1. cap. 4.º § 1.º muitos dos estudantes, que ou por serem reprovados nos exames dos preparatorios, ou por outros quaesquer motivos, não podem ser admittidos á matricula de Outubro, se intromettem, sem embargo d'isso, a frequentar as aulas da mesma Universidade com os especiosos nomes de voluntarios, e de apresentados; e que da sua admissão, e tolerancia nas ditas aulas resultam inconvenientes graves, e a que muito importa pôr termo:

Mando a todos os mestres d'esta Universidade que na conformidade do referido estatuto, mais não permittam, nem por modo algum auctorisem, para frequentar as suas aulas, depois de findo o tempo da referida matricula, estudante algum, que não tenha o seu nome nos catalogos das mesmas aulas.

E ordeno outrosim a todos os bedeis, que mais não tomem o nome, nem apontem, nem em cousa alguma contemplem como estudantes das aulas das suas respectivas faculdades aquelles que as frequentarem.

Sobrevindo que ha alguns, que nestas circumstancias, as frequentam m'o farão logo saber, para eu prover de remedio como melhor me parecer.

Carta do Principe Regente a agradecer á corporação da Universidade a restauração de Portugal

Manoel Paes de Aragão Trigoso, lentes, deputados e mais pessoas do claustro pleno da Universidade de Coimbra. Eu o Principe Regente vos envio muito saudar.

Sendo-me presente a gloriosa parte, que esse corpo academico da Universidade de Coimbra tomou na occasião da

restauração do reino de Portugal, acclamando-a em toda a provincia da Beira, e na Extremadura, tomando os fortes da Figueira e da Nazareth; e contribuindo com muito zelo, valor e actividade para se conseguirem os felizes successos do vencimento das batalhas da Roliça e Vimeiro, como acontecera; promovendo com todo o acerto a boa ordem e intelligencia em tão arriscadas e criticas circumstancias; e dando-me com estes louvaveis procedimentos irrefragaveis provas do seu affecto, patriotismo e pura fidelidade, fazendo-se uma singular demonstração que perpetue o apreço que faço de tão dignos e distinctos serviços, e da consideração que tão justamente merecem:

Vos mando esta em significação do meu reconhecimento para que possa ser em todo o tempo um publico testemunho do muito que vos contemplo, e da justiça, que rendo aos vossos honrados e leaes sentimentos.

Escripta no palacio do Rio de Janeiro, 3 de Outubro de 1803. — *Principe.*

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS
DE
COIMBRA

Está aberta a matricula para a admissão dos alumnos que desejem frequentar as aulas nocturnas de instrucção primaria d'esta Associação, até ao dia 12 do corrente mez de Março, das 7 ás 9 horas da noute.

As aulas começam a funccionar no proximo dia 14.

Para ser admittido é preciso que o alumno seja socio ou apresentado por socio em pleno goso dos seus direitos.

Coimbra, 1 de Março de 1898.

O secretario da direcção,
João Ribeiro Arrobas.

Real confraria da Rainha Santa Isabel

A mesa da Real Confraria manda celebrar nos dias abaixo designados, missas no altar da Rainha Santa, na sua egreja em Santa Clara, em suffragio por alma dos irmãos fallecidos d'esta confraria.

Em 4 do corrente, de Antonio Fernandes.

Em 5 do corrente, do dr. Damasio Jacinto Fragoso.

Em cada um d'estes dias a missa é ás 8 horas da manhã, e são por este meio convidados os irmãos d'esta confraria a assistirem a estes actos religiosos.

Coimbra, 1 de Março de 1898.

O secretario,
Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

NOTICIARIO

Banhos de Luso — No domingo passado reuniu se na sala da Associação Commercial de Coimbra a assembléa geral da sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, sob a presidencia do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, servindo de secretarios os srs. Basilio Augusto Xavier d'Andrade e Joaquim Simões Barrico.

Depois de approvada a acta da sessão anterior e a conta da gerencia do anno de 1897, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, os quaes ficaram assim constituidos:

Mesa da assembléa geral

Presidente — Dr. Francisco Antonio Diniz.
1.º *secretario* — Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
2.º *dito* — Joaquim Simões Barrico.

Direção

Presidente — Manoel Bento de Sousa, medico.
Secretario — Antonio Pereira da Silva.
Thesoureiro — Antonio Lopes de Moraes.
Vogaes: — Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios.
Ernesto Augusto Lacerda.
Bacharel Adriano Cancella.
Augusto Emilio Breda de Mello.

Commissão de contas

Adriano Marques.
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Manoel José da Costa Soares

A assembléa deliberou:

1.º Que a direcção nomeie por dois annos um novo medico, director technico do estabelecimento e administrador delegado da direcção, tendo residencia obrigada e permanente em Luso, com a gratificação annual de 200$000 réis, sendo depois prorogada a nomeação no caso de serem bons os seus serviços, dos quaes a direcção lhe passará documento no fim de cada época balnear;

2.º Que o actual medico do estabelecimento, sr. bacharel Manoel Correia de Mello, seja transferido para o logar de medico consultor, com a gratificação annual de 150$000 réis e residencia livre onde quizer; sendo obrigado a comparecer nas sessões da direcção quando esta o avise previamente, e a responder por escripto ás consultas que por ella lhe forem feitas;

3.º Auctorisar amplamente a direcção para fazer as obras necessarias nos dois estabelecimentos; para nomear o pessoal que julgar indispensavel ao serviço, bem como para fazer as alterações regulamentares que julgue convenientes ao bom funccionamento dos mesmos estabelecimentos;

4.º Consignar na acta um voto de profundo pezar pelo fallecimento do presidente da direcção, sr. bacharel José de Vasconcellos Cerveira Lebre; e finalmente, agradecer á Associação Commercial a cedencia das suas salas para esta reunião.

Carnes verdes — Principiou hoje a venda de carnes verdes por conta do respectivo arrematante, sr. Antonio Zuzarte Paschoal.

Os preços são os seguintes:

Vacca

1.ª classe — Lombo, alcatra, pujadoiro, limpos d'osso e cabo, 340 réis.
2.ª classe — Lombo, alcatra, pujadoiro, bolla, lingua, rins, assem redondo, ganço e pá, 260 réis.
3.ª classe — Peito, abas e cachaço, 220 réis.

Vitella

1.ª classe — Perna, pá e costellas, 300 réis.
2.ª classe — Peito, abas e cachaço, 250 réis.

Carneiro

1.ª classe — Perna e costellas, 160 réis.
2.ª classe — Peito e cachaço, 140 réis.

Porco

1.ª classe — Lombo, costellas e cualheiro, 260 réis.
2.ª classe — Febra de presunto, pá e cachaço, 240 réis.
Toucinho do Alemtejo, 270 réis.
Toucinho da terra, 250 réis.

Incendio — Hontem, pelas 9 e meia horas da noite, manifestou se incendio no deposito de machinas da Companhia Fabril Singer, na rua do Visconde da Luz, do qual é gerente o sr. Justiniano da Fonseca.

O fogo foi descoberto pelo sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho, que habita a casa contigua.

Os soccorros de incendio não se fizeram esperar muito, sendo o fogo extincto facilmente.

O predio que pertence ao sr. bacharel José Antonio de Sousa Nazareth, soffreu prejuizos pouco importantes, e acha-se seguro na companhia *Fidelidade*.

Do estabelecimento, que tambem se acha seguro, foram salvas as machinas, ficando bastante deteriorada a armação.

A corporação dos bombeiros municipaes foi a primeira a comparecer no local do sinistro.

Te-Deum — Na proxima quinta feira, 3 de Março, celebrar se-ha na Sé Cathedral, á 1 hora da tarde, um solemne *Te-Deum* pelo anniversario da coroação de sua santidade Leão XIII

Pede se a assistencia a este acto dos reverendos parochos e mais clero da cidade.

Posse — Já se acha em Coimbra exercendo o cargo de reitor da Universidade, o sr. dr. Manoel Pereira Dias.

Doença — Recebemos do nosso prezado amigo o sr. A. X. da Silva Pereira, digno correspondente de Lisboa para este periodico, o seguinte bilhete:

«Uma importuna e pertinaz bronchite aguda, acompanhada de catharro pulmonar, me tem retido de cama, a ponto de não me deixar ser senhor de mim. Razão porque não tem ido a correspondencia.

Agora que me encontro um pouco melhor, veremos se poderei ainda esta semana mandar alguma cousa que interesse os leitores do *Conimbricense*, periodico do qual muito me honro ser ha mais de 10 annos humilde correspondente, e nem sempre assiduo, como é o meu desejo.

Creia-me amigo sincero, etc.,
A. X. da Silva Pereira.

Caiação de predios — E' verdadeiramente vergonhoso e repugnante o estado em que se encontram as trazeiras de dois ou tres predios da Couraça dos Apostolos, que deitam para a cerca da Misericordia.

Um predio contiguo foi ha pouco mandado caiar, mas os outros que se seguem acham se em tal estado de immundicie, que repugna olhar para elles; e comtudo não passam desapercebidos a ninguem pela situação em que se acham.

Ou os respectivos proprietarios mandam espontaneamente fazer a caiação dos seus predios, ou os obrigam a isso, porque o aspecto dos referidos predios é vergonhosissimo, não devendo conservar se assim por mais tempo.

Commissario de policia — Dá se como certo que, seja qual fôr o resultado da syndicancia ácerca do conflicto academico-policial, o sr. bacharel Pedro Ferrão não voltará a desempenhar o cargo de commissario de policia.

Para o referido logar será nomeado o sr. capitão Lemos, de infanteria 23, tendo já sido feita a competente proposta.

Liga das associações — No dia 7 do corrente deve começar a discussão do regulamento interno da liga das associações de soccorros mutuos d'esta cidade.

Theatro principe real — Hoje e ámanhã realisam se neste theatro espectaculos em que tomam parte um grupo do theatro D. Affonso, do Porto, o actor Lamas e a familia Aragon.

Via-Sacra — Principiaram na sexta feira passada os piedosos exercicios da Via-Sacra, na egreja do Carmo, pertencente á Veneravel Ordem Terceira.

Ernesto de Lacerda — Esteve nesta cidade o nosso amigo o sr. Ernesto de Lacerda, administrador da matta do Bussaco.

Doença — Tem passado bastante incommodado de saude o nosso prezado amigo, sr. Miguel José da Costa Braga.

Desejamos-lhe o seu prompto restabelecimento.

Tuna academica — Regressou no domingo a Coimbra, no comboio das 7 horas da tarde, a Tuna academica, que foi em excursão á Galliza.

Vieram com ella 4 estudantes da Universidade de Santiago de Compostella, onde a Tuna teve um acolhimento extremamente enthusiastico por parte de todo o publico d'aquella cidade, principalmente da academia, auctoridades e damas.

Em Pontevedra, Villa Garcia e Vianna do Castello tambem a Tuna deu saraus, merecendo sempre os mais calorosos applausos.

A' Tuna foram offerecidas como brindes, quatro magnificas corôas e uma lyra de prata.

A alguns academicos foram dados, como brindes pessoaes, objectos de valor, laços de fitas, medalhas, etc.

Esta excursão deixou a todos a mais grata recordação.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Rosa Palaia, de 65 annos, da Figueira da Foz. Falleceu no dia 20.

Adelino Borges, de 57 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 22.

Individuo do sexo feminino, de 3 mezes. Falleceu no dia 24.

D. Laura Aurora do Nascimento Lino de Campos, de 27 annos, de Lisboa. Falleceu no dia 25.

Olimpia Augusta, de 23 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 25

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:560.

Typos populares — Em Coimbra, durante o mez de Fevereiro, morreram o *Sebastiansta* e a *Thia Feliciana*, e na Figueira o *Chitó-Chitó*, um pobre velho, de côr preta e cabelleira desgrenhada, que vivia da exhibição pelas ruas de jogos malabares e outros trabalhos adequados á sua antiga profissão de palhaço.

O publico de Coimbra acostumado a ir á Figueira, conhecia-o perfeitamente.

Vê-se que o mez de Fevereiro foi fatal para esta gente tão popularmente conhecida.

Comicio em Lisboa — O *Diario de Noticias* dá uma desenvolvida descripção do comicio que houve em Lisboa no domingo, ácerca do projecto de conversão da divida externa, actualmente em discussão no parlamento, e termina dizendo o seguinte:

«Eram 4 horas da tarde quando o presidente, sr. licenciado Manoel d'Arriaga, encerrou o comicio.

Antes, porém, congratulou-se com a assembléa pela ordem e cordura em que sempre se manteve, acatando e respeitando a auctoridade.

Achando-se todos alli reunidos em nome da liberdade e da patria, levantava um viva á Patria, e pedia a todos que se retirassem em boa ordem.

Com effeito, a retirada foi feita no maior socego, levando proximo de meia hora a despejar o recinto do comicio.

As furias do mar — Dizem da da praia de Espinho, em data de 25 de Fevereiro o seguinte:

«As invasões do mar continuam sobresaltando toda a população piscatoria.

Em 22, os vagalhões derrubaram a estacada junto da egreja, pondo esta em perigo imminente.

As imagens do altar-mór e a cruz com o Senhor dos Navegantes foram apeadas cautelosamente, na perspectiva d'um desmoronamento geral.

Os sinos tocaram a rebate. Não se descreve a commoção que se apoderou dos populares. Os gritos e as supplicas ecoavam no templo repleto de fieis.

Perto das 5 horas da tarde o rev. abbade, acompanhado por milhares de pessoas, saiu da egreja transportando o viatico.

A' noite as vagas alterosas derruiram parte da sachristia.

Com grande afan, numerosos operarios começaram a demolição dos predios dos srs. Fernando Francisco Pereira e João Leite de Sousa e de outras propriedades que ameaçavam ruina, em resultado dos estragos occasionados pelo mar.

As ruas estão litteralmente cheias de madeira e cantaria.

Na praia, ao sul, centenas de homens empilham os materiaes arrojados.

Os prejuizos são importantissimos.»

«Educação Nacional» — Acabamos de receber o n.º 74 da *Educação Nacional*, jornal destinado a defender os negocios da escóla e do seu corpo docente.

O presente numero occupa-se do congresso do professorado livre que ora se está realisando no Porto, e do qual se esperam resultados praticos e positivos que venham beneficiar a instrucção. A collaboração é distincta como se poderá avaliar pelo seguinte summario:

Secção doutrinaria. — Ao *Diario da Manhã*, por José Victorino Ribeiro. — Congresso do professorado portuguez de ensino livre. — *Notas e informações.* — Os socios installadores. — Iniquidades. — Tudo um chaos. — Irrisorio. — Nobre exemplo. — Promoções de classe. — Os augmentos de vencimentos. — *Secção official.* — Licenças. — Nomeações definitivas. — Transferencias. — Promoções. — Provimento temporario. — Expediente.

O CONIMBRICENSE de 1 de Março de 1898

Conversão da divida externa — Lê se no *Diario de Noticias*, em correspondencia de Coimbra, o seguinte:

«Em differentes locaes estão expostos para assignar exemplares do protesto contra o projecto da conversão da divida externa.

Trata-se de effectuar em Coimbra um comicio pelo mesmo motivo, tendo o dr. Bernardino Machado lembrado o illustre jornalista Martins de Carvalho para presidir. Porém o estado de saude d'este venerando escriptor certamente o impede de acceitar o convite.

Centenario da India na California — A União Portugueza do estado da California trata de commemorar a data gloriosa, ficando o presidente supremo, sr. Antonio F. Cunha, encarregado de fazer as necessarias consultas aos conselhos subordinados.

Independente d'este acto, ia realisar-se uma conferencia no consulado de Portugal d'aquella cidade, entre o sr. consul, os presidentes e directores supremos da U. P. E. C. e o redactor da *União Portugueza* a fim de se combinar nas corporações e individualidades a convocar para uma reunião em que se nomeará a commissão que só encetará os trabalhos pelo recolhimento de fundos, depois do que se elegerá, entre os subscriptores, a commissão executiva que elaborará o programma e o submetterá á discussão dos subscriptores.

O pão caro em Salamanca e manifestação operaria — No dia 25 do mez passado houve em Salamanca uma imponente manifestação.

Mais de tres mil operarios e numerosos grupos de mulheres percorreram as ruas, precedidos de bandeiras onde se liam os lemmas *Pão, Trabalho* e outros.

Os manifestantes principiaram por fazer fechar todas as lojas sem exceptuar as de mercearia e pharmacia.

Depois percorreram as officinas particulares e as do caminho de ferro para obrigar a que se lhes juntassem os operarios.

Em seguida dirigiram-se ao governo civil, onde uma commissão se apresentou.

Alli recommendaram lhes socego e que não ousassem alterar a ordem, promettendo interpôr o seu valimento para procurar por todos os meios possiveis uma prompta melhoria da sua situação.

No municipio os pedidos dos manifestantes foram mais claros, taes como a diminuição no preço do pão, diminuição de direitos nas licenças d'obras, a abolição das disposições que favorecem a exportação de trigos, que se obrigassem as companhias dos caminhos de ferro a construir immediatamente uma estação e a camara municipal a edificar um novo hospital, impondo a condição ao empreiteiro que nellas só se empreguem operarios salamanqueiros, um mercado, etc.

Dissolvida a manifestação, um grupo de 70 operarios entrou na gare do caminho de ferro, onde se preparava uma expedição de trigos.

Tumultuosamente arremessaram-se aos *wagons*, espalhando no solo todo o grão, assim como espatifaram outros que encerravam centeio.

Pelo caminho apedrejaram uma casa e ameaçaram o empreiteiro das obras do hospital por ter contractado gallegos.

Embora os agentes da companhia tivessem prevenido a auctoridade de vespera do que se tramava, esta só compareceu no logar do conflicto uma hora depois d'elle se realisar.

O processo Zola — O advogado Leblois, que se declarou a favor de Zola, e era tenente alcaide de Paris, foi demittido.

O tenente de artilheria Chaplain, que escreveu uma carta ao celebre romancista felicitando-o, foi collocado na disponibilidade.

A testemunha Grimaux, membro do Instituto e professor da Escóla polytechnica, que declarou que o «bordereau» fôra escripto Esterhazy, foi exonerado de professor.

O coronel Picquart foi demittido do exercito.

Exposição de 1900 — Todas as nações foram convidadas pela França a fazer se representar na exposição universal de Paris em 1900. Dos 56 paizes convidados responderam 49, entre os quaes Portugal. Só um recusou — o Egypto — que deve á França a abertura do canal de Suez.

Nos seis que faltam responder inclue-se o Brazil, cuja abstenção, a dar se, será de espantar, attendendo se aos seus successos nas exposições de Paris em 1889 e na de Chicago em 1893.

Conta o *New York Herald* que Alexander Licktenstein, da Opera Harlem, de Nova-York, projecta, de accordo com dois capitalistas d'aquella cidade, construir na secção dos Estados-Unidos, na proxima exposição universal de 1900 em Paris, um theatro americano em que os principaes artistas de alémmar darão representações.

O pedido de terreno na referida secção já foi feito ao departamento do estado de Washington e estão subscriptos 750:000 dollars.

O theatro será dominado por um vasto jardim suspenso.

Tentativa de regicidio — *Athenas*, 26 de Fevereiro — Attentaram contra a vida do rei Jorge, que felizmente não chegou a ser ferido.

Ainda o attentado contra o rei Jorge — Acerca d'este attentado communicam ainda mais ao *Diario de Noticias* o seguinte:

«*Athenas*, 26, ás 11,30 t. — Consulado da Grecia em Lisboa — Esta tarde, ás cinco horas e meia, quando sua magestade o rei, acompanhado de sua alteza real a princeza Maria, regressava de um passeio a Phalera, em carruagem descoberta, dois individuos, approximadamente á distancia de dez metros, dispararam seis vezes as espingardas *Gras* que traziam, contra o rei.»

«Felizmente as balas não o alcançaram, apezar de sua magestade estar de pé para proteger a princeza.»

«O estribeiro recebeu apenas uma ferida na perna e dois dos cavallos ficaram egualmente feridos.»

«O rei voltou ao palacio illeso.»

«Ha absoluta tranquillidade em todo o paiz.»

«Communiquem á imprensa.»

A explosão do «Maine» — *New York*, 25. — O cruzador hespanhol *Vizcaya* partirá hoje d'aqui, indo directamente para a Havana.

O resultado do inquerito sobre a catastrophe do cruzador *Maine*, será talvez communicado esta semana ás auctoridades, mas não é provavel que o julgamento do tribunal seja publicado senão d'aqui a 15 dias.

Conta-se que o general Weyler tinha mandado collocar uns torpedos submarinos no porto da Havana, mas que ao partir fizera levantar os planos, e o general Blanco ignorava a existencia d'esses torpedos.

Consta ao *Daily Mail* que, no caso de se provar que a catastrophe do *Maine* foi obra de malvadez, o presidente Mac-Kinley pedirá á Hespanha uma indemnisação de 20 milhões de dollars.

Noticias de Cabo Verde — *Cidade da Praia*, 17 — Não tem estado inteiramente satisfatorio o estado sanitario d'esta provincia. A *grippe* grassa com intensidade nalgumas das ilhas, entre as quaes esta de S. Thiago, onde reina tambem uma epidemia de sarampo, embora benigno. Nas ilhas Brava e de S. Vicente é que parece restabelecido o estado sanitario normal, pois que desappareceram as febres typhoides, que alli se estavam manifestando.

— A crise alimenticia, que não deixou inteiramente de existir na provincia, pois que na ilha Brava perderam-se completamente as sementeiras por falta de chuvas, vae pronunciar se tambem brevemente no Fogo, onde umas recentes lestadas fizeram devastações nos campos.

Noutras ilhas foram tambem muito insufficientes as colheitas por terem vindo fóra de tempo as segundas chuvas do anno passado. O governo vae ter em breve que soccorrer com trabalhos publicos uma grande parte da população, como aconteceu o anno passado. Na Brava esses soccorros continuam. São novos e pesados sacrificios para o thesouro provincial.

A Hespanha e os Estados Unidos — *Londres*, 26 de Fevereiro. — O *Daily Mail* considera a situação dos Estados Unidos como sendo bastante grave.

Havana, 26 de Fevereiro. — Não sobreveiu a minima alteração nas relações officiaes entre a Hespanha e os Estados Unidos.

E' impossivel admittir se que o desastre do cruzador *Maine* engendre um mal entendido entre as duas nações.

Dissolução do parlamento Hespanhol — *Madrid*, 26 de Fevereiro. — A rainha regente acaba de assignar o decreto dissolvendo o parlamento.

Pautas francezas — *Paris*, 26 de Fevereiro. — A camara dos deputados approvou hoje por 336 votos contra 160 o projecto de lei que estabelece o direito aduaneiro de 3 francos, pauta maxima, e 2,50 pauta minima, sobre o chumbo argentifero, e de 4 francos, e 3,50 sobre o chumbo não argentifero.

Desastre — *Paris*, 26 de Fevereiro. Madame Lewal, mulher do alferes Lewal, filho do ex-ministro da guerra, estando á janella a ver chegar o marido, caiu á rua, e teve morte instantanea.

Tempestade de neve — *Montréal (Canadá)*, 26. — Uma tempestade de neve caiu durante tres dias, interrompendo durante dois, todas as communicações pelas vias ferreas. Uma avalanche desabou hontem de uma penedia, em Quebec; destruiu duas casas e matou quatro pessoas.

A neve continua a cair; a maior parte dos comboios estão detidos.

Matadora de creanças — *Bruxellas*, 26 — Em Tilff, a pouca distancia de Liège, foi presa uma mulher, esposa de um honesto operario dos caminhos de ferro, e que é accusada de ter deixado morrer á fome 13 creanças que lhe tinham sido confiadas.

Esperam-se egualmente mais prisões, porque se sabe que a megera recebia sommas consideraveis para fazer desapparecer o fructo de amores illicitos.

Muitas creanças que ainda estão em casa da mulher, encontram-se no mais lastimoso estado.

Tremor de terra — *Athenas*, 26. — Hontem, pelas 3 horas da tarde, sentiu-se um violento abalo de terra na ilha de Cerigo.

Felizmente não causou desastres pessoaes, nem prejuisos importantes.

A miseria na Italia — *Palermo*, 25. — As noticias que chegam de Troina, são desoladoras. Dois desgraçados manifestantes succumbiram á fome, e muitos outros se encontram em desesperado estado. O prefeito está ainda em Troina, assim como o procurador regio e o juiz d'instrucção. Muitas prisões mais foram feitas. Organisou-se uma commissão de soccorros, e foi aberta uma subscripção publica.

Os operarios sem trabalho todos os dias se reunem em numerosos grupos em Palermo, fazendo manifestações e pedindo esmola.

A auctoridade tomou medidas de precaução, e collocou grande numero de agentes e carabineiros nas ruas e praças principaes de Palermo.

Roma, 26. — Uma familia composta de 7 pessoas, foi encontrada asphyxiada.

D'entre todos, apenas o pae foi salvo, declarando que fôra a miseria que o levára áquelle extremo.

Hespanha — *Madrid*, 25. — São falsos os boatos propalados por algumas folhas da Europa, acerca do proximo conflicto entre a Hespanha e os Estados Unidos.

Sagasta em concelho de ministros, disse que esses boatos obedecem a machinações bolsistas.

ANNUNCIOS

PHARMACIA

16. TRESPASSA-SE uma proxima da Figueira da Foz, por o seu dono não a poder administrar; é bem afreguezada.

Para informações: Drogaria de José Figueiredo & C.ª — 25 a 33, Mont'arroio, Coimbra.

LEILÃO

15. NO DOMINGO, 6 de Março, pelas 11 ½ horas da manhã, na casa do ex.mo sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, ao Caes, se venderá o seguinte:

Uma secretaria de mogno, uma commoda papeleira com argolas de metal (antiga), um guarda roupa, um guarda vestidos com porta de espelho, uma secretaria papeleira de pau preto, um contador de pau preto, uma mesa de jogo de pau preto, uma cama á franceza, um bahú de pau camphora, dois relogios de parede, um filtro, espelho, cadeiras, mesinhas de quarto, lavatorio com espelho, um relogio d'ouro e corrente, um annel com magnifico brilhante, pratas e muitos outros utensilios.

Vender-se-ha egualmente dois cofres de ferro á prova de fogo, um carro para um ou dois cavallos, uma bomba para extincção de incendios e um carro de escadas, madeiras, etc.

Os cofres pódem ser examinados na rua do Corpo de Deus, n.º 12, 1.º, das 3 ½ ás 5 da tarde.

COBRADORES

14. A CASA *Singer* precisa de alguns. Rua do Visconde da Luz, 31.

Agradecimento

13. JOSÉ FERNANDES e José Pedro Cordeiro agradecem reconhecidos aos seus muitos amigos que se dignaram assistir ao funeral do seu infeliz cunhado e sogro, Adelino Borges, acompanhando-o do deposito do hospital, onde falleceu, á Sé, e d'alli ao cemiterio.

Egualmente agradecem aos que generosamente os auxiliaram para que o funeral se fizesse cá fóra.

A todos o indelevel penhor da sua gratidão.

Coimbra, 1 de Março de 1898.

José Fernandes.
José Pedro Cordeiro.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

12. A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convem acautellar se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

ATTENÇÃO

11. PASSA-SE a loja de ferragens da rua Ferreira Borges (Calçada), n.os 27 a 29. Trata se na mesma com seu dono.

DINHEIRO A JURO

10. EMPRESTA-SE a quantia de réis 400$000, a juro sobre hypotheca, preferindo-se neste concelho.

Dão-se informações na typographia d'este jornal.

ESTABELECIMENTO

9. PASSA-SE um estabelecimento de vinho e comida, por seu dono não o poder administrar por motivo de doença.

Carta a J. R. A., typographia do *Conimbricense*.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

VENDE-SE

8 ANTONIO DIAS THEMIDO, rua de Ferreira Borges, 133, está encarregado de vender um habito de merino preto, com cordão de linho, em pouco uso.

ARRENDA-SE MUITO BARATA

7 NO SITIO do Rego de Bemfins, a 10 minutos de caminho do centro da cidade, uma loja com balcão e estantes envidraçadas.

Tem um quarto e uma cozinha em boas condições e um quintal com algumas arvores de fructo, que se presta muito bem para recreio de jogos de malha e bola.

Tracta se com seu dono, Adriano Francisco Dias.

VENDA DE CASAS

6 VENDE SE um grupo de quatro moradas de casas, na rua do Collegio Novo.

Duas moradas de casas na rua das Parreiras, em Cellas.

Outras duas na rua da Barbeira.

Outra na rua das Lapas.

Para tractar, com seu dono José Corrêa Lemos.

O comprador póde ficar com metade da importancia.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12—RUA DO BOMFIM—12

PORTO

5 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spruce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de faca, proprias para marcenaria.

VENDA DE BENS

4 NO DIA 6 de Março, ás 10 horas da manhã, vender-se-hão, em praça particular, convindo o preço, os seguintes predios:

Na freguezia de Montemór-o-Velho

Um predio de terra lavradia, que mede 25:920 metros quadrados, ou 4 geiras, no sitio do Maduro.

Na freguezia da Carapinheira

Um predio na Junçosa, que mede 3:240 metros quadrados, ou 6 aguilhadas. — Um predio no sitio da Abbadinha, que mede 6 aguilhadas, ou 3:240 metros quadrados. — Um predio de 7 aguilhadas, ou 3:780 metros quadrados, de terra denominada o Sabico.—Um predio de 2 aguilhadas, ou 1:080 metros quadrados, de terra no sitio do Sabico.

Na freguezia das Means

Um predio de Ribeira no Rio de Baixo, junto á quinta das Means. — Um predio de terra no sitio de Matta Lobos, á ponte das Means. — Uma Ribeira denominada a Coutada.

Na freguezia de Tentugal

Um dominio directo de 1$600 réis, com laudemio de 40|1, e vencimento pelo S. Miguel, no chão de um olival no sitio da Senhora dos Olivaes. — As oliveiras plantadas no mesmo predio. — Um predio denominado a Loba Farta, que mede 2 e meia aguilhadas, ou 1:350 metros quadrados.—Um predio denominado as Pitanças, que mede 7 aguilhadas, ou 4:050 metros quadrados. — Um predio denominado as Pitanças, que mede 10 e meia aguilhadas, ou 5:670 metros quadrados.

Na freguezia de S. Martinho d'Arvore

Um predio denominado o Chão das Cruzinhas, que mede 5 aguilhadas, ou 2:700 metros quadrados — Um predio de 3 aguilhadas, ou 1:620 metros quadrados, de terra areada, denominado os Barcouços.

Na freguezia de S. Silvestre

Uma terra nas Areias, que mede 1 e meia aguilhada, ou 810 metros quadrados. — Um predio no sitio dos Camalhões, que mede 2 aguilhadas, ou 1:080 metros quadrados. — Um predio de 20 aguilhadas, ou 10:800 metros quadrados, no sitio das Areias. — Um predio nas Estacadas, que mede 4 aguilhadas, ou 2:160 metros quadrados.—Um predio no sitio das Longas, que mede 6 aguilhadas, ou 3:240 metros quadrados. — Um predio no sitio dos Paues, que mede 6 aguilhadas, ou 3:240 metros quadrados — Um predio no sitio dos Lombos, que mede 30 aguilhadas, ou 16:200 metros quadrados.— Um predio de 13 aguilhadas, ou 7:020 metros quadrados de terra no sitio das Sapateiras.

Na freguezia de Ançã

O dominio directo de 600 reis com laudemio de 40|1 e vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma fazenda de vinha nos Valles d'Ançã.

Na freguezia d'Antanhol

O dominio directo de 8 alqueires, ou litros 65,28, de milho e laudemio de 40|1 com vencimento pelo S. Miguel, imposto numa casa de moinho no sitio do Pisão — Um serrado de terra lavradia denominado o Arraque.

Na freguezia de Condeixa

Um predio de terra lavradia, denominada a Monteira, no monte d'Anobra.

Na freguezia de Pereira

Um predio denominado os Lombos, que mede 2 aguilhadas, ou 1:080 metros quadrados — Um predio denominado o Porto Barreiro, que mede 4 aguilhadas, ou 2:160 metros quadrados.

Na freguezia de Alfarellos

Um predio de terra com arvores de fructo, vinha e oliveiras, cortado pela via ferrea, no logar d'Alfarellos, proximo á estação do caminho de ferro.

A praça terá logar na Carapinheira e casa de Antonio Ferreira d'Azambuja, o qual está encarregado de dar esclarecimentos sobre os bens. Quando naquelle dia se não vendam todos os predios, proseguir-se ha na praça pela fórma seguinte:

No dia 7, em S. Silvestre, na casa do sr. Antonio Avelino, professor.

No dia 8, em Antanhol, no largo da Egreja.

No dia 9, em Pereira, no largo da Egreja.

Para esclarecimentos sobre a venda, pódem os interessados dirigir-se ao solicitador Florencio Monteiro de Figueiredo, morador na rua de Santo Antonio, n.º 38—Figueira da Foz.

SANTOS JACOB

MEDICO

3 CONSULTAS das 10 da manhã ás 9 da noute.

Consultorio: rua de Ferreira Borges, 39, 1.º andar.

Residencia: Arco d'Almedina, 51.

A. X. da Silva Pereira

OS JORNAES PORTUGUEZES

SUA FILIAÇÃO E METAMORPHOSES

Noticia supplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na RESENHA CHRONOLOGICA DO JORNALISMO PORTUGUEZ, *recentemente publicada pelo mesmo auctor e agora correcta e augmentada.*

PREÇO 600

A' venda na livraria de França Amado, rua de Ferreira Borges, e na Tabacaria de Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

DE

Arithmetica e systema metrico decimal

QUE DEDICA Á

INFANCIA PORTUGUEZA

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Empregado no Lyceu Nacional Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria legalmente habilitado em concurso publico, professor de musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid;

Precedidos dos principios necessarios para a solução dos mesmos problemas, destinados para as escólas d'instrucção primaria elementar (1.º e 2.º grau) e complementar, e cursos de habilitação para o magisterio primario, os quaes redigiu em harmonia com o regulamento e programmas de 18 de Junho de 1896, e com as regras prescriptas em sua arithmetica.

Sexta edição

Preço . . . 120 réis

A' venda na livraria de França Amado, editor.—Rua de Ferreira Borges; e nas principaes livrarias do paiz.

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

1 VENDE SE porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barrotes, de boas dimenções, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tannaria. Ha tambem nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros 33 a 39.—Coimbra

INFALLIVEL—INOFFENSIVO—AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

DOENÇAS DAS SENHORAS

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

BLENOL E DERMOL

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello

Praça do Municipio, 23 — LISBOA

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa

Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 5:250		COIMBRA—SABBADO 5 DE MARÇO DE 1898	51.º ANNO	

APOLOGIA

DOS

VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

(CONTINUAÇÃO)

O sr. Borges Carneiro:—O progresso da apathia e da inercia em defender os grandes objectos carissimos aos bons portuguezes deve conduzir-nos precisamente a muitos extremos, e um d'elles ao de tratar hoje se a briosa mocidade academica, que tomou em seus nobres peitos o defender os direitos e legitimidade de el-rei, deve ser por isso castigada ou não. A maioria da congregação dos seus lentes decidiu que seja castigada e que perca o anno.

Diz nas suas futeis theorias *Stricti juris*, que as faltas feitas com a causa mais justificada são inabonaveis uma vez que os estudantes sahiram de Coimbra sem licença do reitor.

Já se leu em periodicos, que algum ou alguns estudantes que emigraram para servir entre os rebeldes, regressando depois, lhes foram abonadas as faltas: se o facto é verdadeiro abonaram-se-lhe porque estes tinham sahido com licença do reitor: para militar sob os estandartes da patria é que se não dá licença.

Seja assim: mas pergunto aos senhores d'essa congregação, o reitor não soube que a senhora infanta havia chamado quaesquer paisanos á defesa da legitimidade e dos direitos de seu augusto irmão?

Que o governo havia acceitado a patriotica offerta dos estudantes?

Que havia mandado officiaes militares para os disciplinar e commandar?

Que lhes havia mandado fornecer o armamento necessario?

Então o reitor que presenciava tudo isto, porque não se oppunha e não protestou contra isso?

Logo consentia, mas com animo duplice de que afinal elle e os lentes haviam de fazer perder o anno áquelles illustres mancebos.

Mas eu não supponho isso do reitor; e creio que deu licença tacita; mas dizem agora que isso não basta. E seja assim: mas aquelle chamamento da senhora infanta, aquellas ordens do ministerio da guerra não são capazes de supprir a falta de licença do reitor?

Que são os estudantes senão ordenanças?

Se pois no perigo da patria as competentes auctoridades militares as armam e levam á guerra, precisa-se ainda licença do reitor?

Por essa theoria não póde o governo empregar na defesa da patria a mocidade academica, se o reitor não quizer. A vergonha é ousar a congregação dizer, que o reitor não deu licença, isto é, que desapprovou aquelle offerecimento dos estudantes, aquelle convite, aquellas ordens do governo, aquelle armamento e defesa.

O batalhão academico comportou-se depois no campo da honra com aquella que se esperava: os seus serviços relevantes estão attestados pelos generaes e auctoridades civis e militares, e tem sido publicados nos papeis publicos. Não foi só a sua força physica a que obrou; obrou grandemente a força moral.

Os povos vendo tanto ardor em uma mocidade illustre, por sua educação e por seus conhecimentos, disseram: «Logo é boa a causa que tem taes defensores.»

Mas eis aqui precisamente para os inimigos de el-rei e da Carta o crime dos estudantes, a preponderancia que deram á causa do rei. D'aqui as calumnias contra elles, e não duvidarei de o dizer, d'aqui a condemnação a perderem o anno. Oh vergonha para a nação portugueza!

Mas não; a nação não tem parte nisto; são individuos não portuguezes. Não nos digam que ha aqui dispensa de lei. Não ha tal dispensa: se é verdade que existe lei que requeira precisamente a licença do reitor para o abono das faltas, essa lei não procede no caso extraordinario da defesa da patria com os inimigos á porta: e as ordens do governo valem muito mais que todas as licenças do reitor.

No ultimo resultado porém, approvo o parecer da commissão, porque ao governo não podem ser desconhecidas estas razões para deferir ao requerimento do batalhão academico.

O sr. Rodrigues de Macedo fez algumas observações, e logo o sr. Aguiar fallou nos seguintes termos:

O que eu disse foi, que se a camara entendesse que a legislação actual sobre a abonação das faltas era duvidosa, deveria interpretal-a authenticamente, e era esta a providencia legislativa que cabia nas suas attribuições, porém que eu entendia ser sufficientemente clara, e portanto votava contra a necessidade de declaração alguma, e que se acaso o governo duvidasse, então se faria, julgando-se a proposito; nunca foi a minha mente combater o parecer da commissão.

Por esta occasião devo dizer, que no discurso que fiz, não criminei pessoa alguma. Não criminei as congregações, as quaes por pluralidade de votos dos seus membros decidiram como entenderam, ainda que o contrario do que eu sinto: e não criminei o governo, nem podia criminal-o, porque as congregações julgaram, e só agora foi dirigido ao ministro competente o requerimento dos estudantes, queixando-se d'aquelle juizo e pedindo a sua reforma, a qual, torno a dizer, que pertence ao poder executivo, que ha de ter na devida consideração os importantes serviços do corpo academico, a justiça da causa com que faltaram ás aulas os estudantes que nelle se alistaram e a importancia da causa com que sahiram para fóra da cidade.

O sr. Barreto Feio—O relatorio que acabei de ouvir me encheu do maior espanto por ver que ainda ha ahi portuguezes que se queixem de injustiças, quando isto de injustiças é cousa tão vulgar e frequente, que a nação está, por assim dizer, como cão malhadiço, que já não sente as pancadas.

Comtudo o procedimento de que se trata é tão escandaloso, que para o soffrer calado era preciso ser mais insensivel que uma bigorna. Que impudencia! Quando se não punem rebeldes, castigam-se os que defendem a patria! Mas assim vão os costumes. E eu vendo que os não posso emendar, e que é inutil gritar contra a injustiça, calo o mais que sinto e approvo o parecer da commissão.

(*Continuar-se-ha*).

CONFERENCIA

O sr. conselheiro Bernardino Machado realisou na quinta feira, pelo meio dia, na officina do sr. Manoel José da Costa Soares, na rua da Sophia, uma conferencia contra a conversão da divida externa.

Mais de 1:800 pessoas de todas as classes sociaes, avultando no seu maior numero estudantes e operarios, concorreram alli para ouvir o illustre conferente, que durante cerca de 1 hora prendeu a attenção da assembléa com a sua palavra fluente e dicção correcta.

S. ex.ª começou por dizer ir alli para expôr os motivos por que se achava a assignar pelo paiz um protesto contra o projecto da conversão da divida publica, enumerando desenvolvidamente as difficuldades e encargos que tal projecto importará se chegar a ser lei do estado.

Fallou da grave situação do paiz, creada principalmente pelà dictadura do governo anterior, mas disse que havendo responsabilidade ficará cabendo ao actual, se teimar em fazer passar o projecto da conversão, com que desvairadamente pretende resolver essa situação financeira.

Fez ainda muitas outras considerações sobre o assumpto, terminando por appellar para o civismo da cidade de Coimbra, á qual levantou vivas, bem como á patria e ao operariado.

A assembléa fez uma calorosa ovação ao illustre conferente, que sentimos não poder ouvir pelo grave estado em que nos achamos, porque s. ex.ª merece-nos toda a consideração e tem jus ao nosso respeito.

Coimbra acaba de dar uma demonstração de que não é o burgo pôdre que muitos dos nossos governantes suppõem; que, pelo contrario, os seus habitantes de todas as classes se interessam vivamente pelas grandes questões em que vae envolvida a fortuna e a dignidade da nação. Tal foi a demonstração solemne dada ante-hontem pelo numeroso concurso que applaudiu o discurso patriotico do sr. conselheiro Bernardino Machado.

A conferencia foi na realidade um verdadeiro comicio, a que o povo trabalhador affluiu, apesar de não ser dia sanctificado.

Assistiu á conferencia, que se realisou com absoluto socego, o sr. capitão Novaes, commissario interino de policia.

O protesto continua a ser assignado, tendo augmentado consideravelmente o numero de assignaturas depois da conferencia popular.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELEIÇÕES EM 1820

A excepção que o senado da camara de Coimbra fez em 1820 ácerca do direito de votos por parte dos estudantes da Universidade, irritou estes ao ultimo ponto, chegando a ser ameaçados os membros da camara.

Houve protestos violentos e tumultos, mas apezar de tudo os estudantes não votaram por o prohibirem as instituições legaes.

Vamos publicar algumas das proclamações dos estudantes por onde se póde avaliar qual a irritação em que se achavam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Illustrissimos e excellentissimos senhores.—A representação nacional,

que pelo espirito da constituição hespanhola, que hoje é nossa, e não só pelo seu espirito, mas pela sua letra, nunca póde ser legitima senão quando ella é installada pelo voto geral da nação, ou para nos exprimirmos assim, quando as particulas da — *Magestade* — de todos os individuos se acham reunidas naquelles, que estes individuos elegeram.

Esta representação intenta fazer-se illegitimamente nas parochias de Coimbra, defraudando mais de mil cidadãos do primeiro de seus direitos: do — *Voto*.

A escolha da mocidade portugueza se acha altamente offendida; ella protestou contra a injuria, ella clama contra a offensa; e, tendo dado por embargadas, e nullas estas eleições, participa a vv. ex.as em tal passo; e por todos os principios da razão, e da justiça, á face da Nação, e perante os Ceus, e a terra, clamam e pedem a vv. ex.as justiça. Aliás, excellentissimos senhores, nós deixaremos de ser estudantes: é muito vil o preço das letras para pagar os fóros de *cidadão*.

Em nome do corpo academico *João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garret.*

ACADEMICOS!

Sois offendidos no mais vivo d'alma; Faz-se-vos a maior, a mais vergonhosa affronta, que se póde fazer a um portuguez.

Vós reputados, não como filhos da Patria, não como cidadãos, sois despidos do seu mais nobre direito; o de eleger vossos representantes.

Que! A' parte mais bella da nação, ás esperanças d'ella nega-se-lhe o que se concede a um simples mechanico? Oh nunca, nunca tão injurioso ferrete maculará vossa honra, e vossos fóros! Antes mil mortes que tal affronta!!!

ACADEMICOS!

A vossa honra, a vossa probidade, um dos vossos direitos mais sagrados acha-se offendido o mais escandalosamente que é possivel.

Vós sois cidadãos portuguezes: este é o vosso domicilio, tanto para o foro civil, como para o ecclesiastico: aqui são demandados os vossos direitos, aqui desempenhaes as funcções sacrosantas da religião: e os vossos delictos (se é que algum aberra da lei, ou vontade geral da nação) são justamente aqui punidos, ou absolvidos: é aqui finalmente, onde as leis querem encontrar a porção mais nobre, a mais qualificada, aquella em quem esperam achar o asylo da sua defeza, os orgãos de suas determinações, e a nação ha de um dia escolher para a sustentação dos seus direitos, da sua liberdade, da sua independencia, da sua felicidade.

E apezar d'isto, querem privar-vos de votar na escolha dos vossos representantes, d'aquelles que hão de decidir das leis fundamentaes, arbitros da vossa existencia civil, e politica, e da dos vossos vindouros, querem numa palavra, que sejaes vis adoradores do barbaro, e horroroso direito feudal, que negava á maior parte dos constituintes da Sociedade o direito sacrosanto de cidadão.

E' esta a determinação illegal da camara d'esta cidade... E' esta a proposição de corações despotas, d'almas damnadas... E' esta a expressão d'aquelles, que devendo ser verdadeiros paes, se mostram agora inimigos publicos de nossos direitos.

Academicos! Seja uma só a nossa vontade: o doce nome de irmãos seja a nossa divisa; a nossa vida a nossa defeza. Nenhuma força nos resistirá. Nós votamos; somos cidadãos, é quanto basta.

ACADEMICOS!

Basta de soffrer! E' muito ó mocidade portugueza. Os ferros que se quebraram á nação, só ficaram nos nossos pulsos.

Uma trama odiosa triumphou da justiça; e da verdade. — Haveis de soffrel-o? Haveis de levar a sangue frio o nome de escravos, e o opprobio d'elles? E na geral felicidade, na liberdade geral? Arrostar grilhões, e contentarmonos de gemer? Não, não o fareis. Reja os nossos passos a prudencia; mas se fôr preciso mais que ella, empregue-se tudo. — Sejamos livres, embora mortos.

(*Continuar-se-ha*).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita a 1$850, 1$880 e 1$900, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 400 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 680 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 500 — Dito frade 530 — Centeio 400 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 740 — Favas 420 — Tremoços 360.

O agio das libras está a 2$150 réis, o ouro nacional graudo a 46 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 250.

AGRADECIMENTO

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, agradece por este meio, em quanto o não póde fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude, que felizmente vê quasi restabelecida.

A todas o seu reconhecimento.

ADRIANO TINOCO

E' nos sempre agradavel ter occasião de elogiar um filho de Coimbra, que se sabe salientar pelo valor das suas obras e pela bondade do seu comportamento.

Ninguem que conheça Adriano Gomes Tinoco lhe poderá negar a affabilidade e modestia do caracter, a lhaneza e circumspecção do porte, a sympathia attrahente.

E' com estes apreciaveis predicados que tem sabido captar a estima dos que se relacionam com elle.

Mas, abstrahindo as bellas qualidades moraes de que é dotado e que são de todos bem conhecidas, fallemos do trabalhador, do artista.

São sempre dignos de admiração sincera os homens que, pela sua honestidade e modestia, pela sua educação artistica, pela sua intelligencia e obras dignas de apreço, têem sabido, como o sr. Tinoco, conquistar a sympathia publica não só d'esta cidade mas da Figueira da Foz, onde costuma fazer uso da sua profissão durante a época balnear, e adquirir um nome respeitado entre os photographos profissionaes.

E' um homem de valor, de saber, e o seu maior desejo é trabalhar pelo aperfeiçoamento da sua arte.

A sua miragem é poder elevar o seu *atelier* á altura de satisfazer a ultima palavra da photographia.

A sua officina tem hoje apparelhos dos melhores auctores, mais aperfeiçoados e modernos, desde os que só alcançam pequenos formatos, até á machina *Lanterna universal*, que amplia qualquer retrato ao tamanho natural.

Ainda agora, não se contentando com o muito que já tinha, e que satisfazia a qualquer exigencia dos seus freguezes, mandou vir da Allemanha a machina que, no genero, ha mais aperfeiçoada, a qual ja experimentou no grupo dos estudantes do 5.º anno juridico theologico, e outros.

A nitidez com que o sr. Tinoco revela uma photographia, a mão firme e educada com que retoca um retrato, mercê dos seus estudos de desenho de figura, são garantia certa para quem queira ser bem photographado.

A visita ao seu *atelier* recommenda-se pelas bellas reproducções photographicas que encerra, e foi á vista do que alli admirámos e do finissimo acolhimento que tivemos e que o sr. Tinoco sempre sabe dar a quem o procura, que nos foram suggeridas estas apreciações, filhas sómente da franqueza com que usamos apreciar os merecimentos de quem revela aptidões pouco vulgares e possue tendencias para se elevar pelo trabalho.

Continue assim o sr. Tinoco, que ha de conservar a justa sympathia de que se tem feito merecedor.

Coimbra, 4 de Março de 1898.

* * *

NOTICIARIO

Pateo de Santa Clara — Acha-se concluida a reforma que se fez no muro do pateo de Santa Clara, o qual está sendo ajardinado.

A mesa da confraria da Rainha Santa empenha-se agora em aproveitar para consumo do mosteiro, a agua d'uma nascente de Bordallo, que ha muito anda extraviada e que faz bastante falta.

Mais uma vez louvamos os esforços da mesa da confraria pelos emprehendimentos que tem levado a effeito, e oxalá que um outro em que pensa ha muito, chegue a realisar-se.

Referimo-nos á estrada projectada desde o largo do mosteiro até á estrada real de Lisboa, indispensavel para o transito de carros, visto que a actual é perigosa e de difficil passagem.

Matadouro — Durante o mez de Fevereiro findo foram abatidos no matadouro de Coimbra 127 bovinos, 1:613 lanigeros e caprinos e 171 suinos, menos 78 bovinos, 1:067 lanigeros e caprinos e 62 suinos, do que em egual mez do anno findo.

A differença de peso para menos em Fevereiro d'este anno, foi de 13:543 kilos.

Theatro Principe Real — Realisaram-se na terça e quarta feira neste theatro duas recitas esplendidas, que agradaram muito, não só por serem dadas por artistas de incontestavel merecimento, mas tambem por constarem de parte dramatica, gymnastica e imitações de instrumentos musicaes e de vozes de animaes, trabalhos todos elles muito perfeitos e variados.

A companhia do theatro D. Affonso, do Porto, representou na terça feira a engraçadissima comedia em 3 actos — *A manha d'Arthur*.

Na quarta feira foram postas em scena a comedia do sr. Firmino Pereira — *O cartão de visita*, muito bem escripta e espirituosa, e a zarzuela em 1 acto — *Lola, a Camareira*, em que Lucinda do Carmo tem um papel que desempenha, como todos, com correcção notavel, sendo mais uma revelação do seu talento.

A familia Aragon, nos bailados e trabalhos gymnasticos, agradou muitissimo, principalmente dois artistas, quasi duas creanças, que em trabalhos de resistencia são já artistas que enthusiasmam o publico.

Mademoiselle Hulda e Mr. Rafael Avila, muito bem.

O celebre actor-imitador Lamas, além de possuir uma esplendida voz de tenor, canta com muito mimo. Em imitações, é digno de ver-se.

Tem algumas em que é felicissimo, embora noutras seja menos perfeito, o que não admira porque o trabalho é difficilimo.

Nos dias 10, 12 e 13 do corrente representa em Coimbra a companhia do theatro Principe Real, de Lisboa, os esplendidos dramas de grande espectaculo — *O comboio n.º 6*, *A vingança ou Maria Rosa* e *Córa ou a escravatura*, os dois primeiros ainda desconhecidos nesta cidade.

São peças de grande movimento e enredos, que prendem a attenção do espectador.

A companhia possue artistas de valor, sendo de esperar que aqui seja acolhida com eguaes demonstrações de agrado, como as que tem recebido noutros theatros.

Dr. Costa Simões — Uma commissão de estudantes da Universidade, tendo em attenção os favores dispensados á academia pelo ex reitor e eminente homem de sciencia sr. dr. Costa Simões, resolveu ir acompanhada da Tuna, á Mealhada, fazer-lhe uma manifestação de sympathia.

Senhor dos Passos — Sae hoje da egreja da Graça a veneranda imagem do Senhor dos Passos para a Sé cathedral, onde á chegada haverá *Miserere*.

A'manhã, pelas 4 horas da tarde, sahirá da Sé a procissão, percorrendo as ruas do costume.

Ao recolher pregará o sermão do Calvario o sr. padre Arthur Ernesto das Neves Barreira, prior do Bôlho.

Banhos de Luso — O sr. Manoel Bento de Sousa, illustre professor da Escóla Medico cirurgica de Lisboa, e ha pouco eleito director da Sociedade dos banhos de Luso, vae brevemente áquella pittoresca povoação iniciar os principaes melhoramentos de que carece o estabelecimento balnear.

Nomeação — A direcção dos Banhos de Luso acaba de nomear para o cargo de medico director dos banhos o sr. bacharel Augusto Raphael Garcia Araujo, que no anno lectivo findo concluiu a sua formatura.

Melhoras — Está melhor da doença que ultimamente o accommetteu o nosso respeitavel amigo o sr. dr. Bernardo Antonio Serra Mirabeau, illustre decano jubilado da faculdade de Medicina e digno administrador dos hospitaes da Universidade.

Outras — O nosso prezado amigo o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, digno agente do Banco de Portugal, d'esta cidade, acha-se restabelecido da doença que ultimamente soffreu.

Tuna academica — O vice-reitor da Universidade de Santiago de Compostella dirigiu ao reitor da nossa Universidade um officio em que faz as melhores referencias ao modo como alli se comportaram os socios da tuna, dizendo serem todos dignos das manifestações de sympathia e enthusiasmo que alli lhes foram feitas.

Sermões de quaresma — No primeiro domingo de quaresma prégou na Sé Nova o rev.º sr. Lima Vidal, professor do seminario de Coimbra, no terceiro domingo prégará o sr. conego Ramalho, no quarto o sr. conego Andrade e no quinto o sr. conego Sinibaldi.

Os sermões são ás 11 horas.

Desastre — Hontem de manhã caiu do muro que fica em frente do Lyceu para a alameda inferior, fracturando a perna esquerda, o estudante de preparatorios, sr. José Augusto Teixeira, de 14 annos de edade, filho do sr. Augusto da Silva Teixeira, gerente do Café Lusitano.

O academico foi logo conduzido para o hospital, onde se acha em tratamento.

Sentimos profundamente este desastre, que bastante deve ter impressionado o sr. Augusto Teixeira.

Doença — Adoeceu com doença grave o rev.º arcipreste de Tentugal, sr. padre Julio de Carvalho, orador sagrado muito distincto e aqui bastante conhecido.

Sentimos e fazemos votos pelas melhoras do illustre sacerdote.

Prisão — Foi entregue ao poder judicial Maria da Piedade, de Tovim de Cima, por ter furtado alguns objectos d'ouro no valor superior a 17$000 réis.

Missas — Na real capella da Universidade foram celebradas missas por alma do alumno do 1.º anno de Direito, sr. Antonio Pereira Dias, mandadas dizer pelo mesmo curso e pelo 2.º anno da mesma Faculdade.

Livro d'Ouro dos meninos e meninas que se preparam para a primeira Communhão — Acabámos de receber um exemplar d'este formoso livro, em edição illustrada a cromolithographias, que a casa editora de Lopes & C.ª, do Porto, vem de editar e lançar no mercado dos livros uteis.

E' uma formosissima edição de um livro para creanças de incontestavel valor moral.

Foi organisado sob a direcção de um sacerdote illustrado e virtuoso, Mgr. A. C. de Sousa, e approvado e recommendado pelos illustres e eminentissimos prelados portuguezes: — Patriarcha de Lisboa, Arcebispo Primaz de Braga, Bispos do Porto e de Coimbra.

Numa época de desconsoladora indifferença pela educação moral e religiosa da infancia, como a que vae decorrendo, para louvar é a iniciativa d'aquelles editores, que vieram trazer uma valiosa pedra ao edificio da educação moral da infancia, que bem precisa do auxilio de todos os corações illustrados e generosos.

A edição é primorosa, e as bellas estampas que a illustram, muito hão de concorrer para identificar a alma das creancinhas com o sublime ideal **Jesus**, o seu amoravel e doce Protector.

A's mães christãs, ás professoras e professores aconselhâmos este livrinho para seus filhos ou educandos, convencidos de que lhes prestamos com isto um bom serviço, na tarefa que lhes incumbe de prepararem as creanças para a sua primeira communhão.

O *Livro d'Ouro dos Meninos e Meninas* veio preencher uma lacuna, que realmente existia, e prestar bons serviços, pelo que felicitamos os editores, aconselhando os a que prosigam com outras edições, egualmente meritorias, o caminho que acabam de abrir com esta, agora lançada no mercado dos bons livros.

O anno das batalhas ou a Guerra Franco-Allemã de 1870 a 1871 — Recebemos este interessante livro, que comprehende a historia e causas da sua origem, as biographias do rei da Prussia, do ex Imperador dos Francezes e dos estadistas e generaes de ambos os paizes; as condições financeiras, sociaes e militares de cada um, as armas empregadas e a descripção circumstanciada de todos os movimentos e batalhas da guerra; a revolução em França, a rendição de Paris; a conclusão da guerra, o tratado de paz e a organisação do Governo Provisorio, por *Mr. Brochett*, escriptor americano e auctor de differentes e varias obras militares.

Esta obra é illustrada com o mappa de Paris, croquis das marchas e batalhas da campanha e com os desenhos das armas empregadas na guerra, etc., etc. — Traducção de A. Baptista Lobo, capitão de cavallaria.

1 volume broch. 1$000 réis — Porto, Livraria Portuense editora, de Lopes & C.ª, Rua do Almada, 119 e 123.

A' venda em todas as livrarias.

Caminho de ferro de Mormugão — Diz o *Diario de Noticias*:

«Por cartas vindas de Londres consta que ha toda a probabilidade de se modificarem favoravelmente as condições resultantes para a nossa linha ferrea de Mormugão da desleal guerra de tarifas que lhe tem feito a companhia Southern Mahratha.

Parece que o governo inglez resolveu não sanccionar quaesquer tarifas que representem em relação ao nosso caminho de ferro um tratamento differente do que foi adoptado, em circumstancias eguaes, em relação aos caminhos de ferro da India britannica.

Muito folgaremos que estas noticias, que nos são transmittidas por pessoas que nos merece credito, tenham confirmação official, o que seria de um grande alcance para a nossa India que está ha muitos mezes vendo diminuir a receita do caminho de ferro de Mormugão, em consequencia da concorrencia desleal que lhe é feita.»

Grandes crimes — Diz a *Folha do Povo* que referem jornaes italianos:

Em Livurne, acaba de ser commettido um crime espantoso.

Um empregado da fabrica de destillação Collinaia, chamado Catelani, de 51 annos de edade, matou sua mulher, de 36 annos, e seu filho de 6.

Depois de ter cortado em bocados os dois cadaveres, Catelani encerrou os em uma mala fechou a porta da casa, e affastou se.

Dois dias depois alguns camponezes encontraram numa torrente que tem o nome de Siève, a pouca distancia de Florença, o cadaver d'um individuo, que foi immediatamente retirado da agua.

Depois de muitas averiguações, soube-se ser Catelani.

Dirigindo-se a justiça a sua casa, alli encontrou na mala os horriveis restos das duas victimas.

Ignora-se por emquanto se a morte do assassino foi devida a desastre ou a suicidio.

— Um outro crime, mas este narrado pelos jornaes francezes:

Pelas quatro horas da tarde de ante hontem, um tal Henrique Galland, de 36 annos, de Vasne, arredondamento de Beaune, em consequencia de uma questão que teve com a propria mulher, precipitou se sobre ella e vibrou lhe dezesete machadadas.

Aos gritos soltados pelos filhos da victima, acudiram os visinhos e um guarda campestre.

Um horrivel espectaculo se lhes offereceu á vista: a sr.ª Galland jazia no meio d'um verdadeiro lago de sangue, quasi que despedaçada pelos golpes recebidos; a pouca distancia do cadaver, o assassino saboreava com o maior socego e cynismo uma garrafa com vinho.

Escusado será dizer que se apoderaram immediatamente d'elle.

— Outro crime mas de genero diverso:

Na communa de Saint Just de Claix (França), na herdade des Gouttes, habitava a familia Algould, composta de pae, mãe e tres filhos, o mais novo de quatro annos.

O pae não gosava de nenhuma estima; ébrio impenitente, estava a cargo do filho mais velho, Adolpho, de 16 annos, laborioso e sympathico a todos.

Como não podesse satisfazer as exigencias continuas do pae, que lhe pedia dinheiro para beber e jogar, Adolpho resolveu deixar a herdade, a fim de ir procurar trabalho noutra parte, mas decidiu a mãe a seguil o, e mais os irmãos. Esperava assim salval os da miseria e subtrail-os aos maus tratos do pae.

Mas Algould desconfiou da coisa. E quando os filhos quizeram, e mais a mãe, levar comsigo alguns moveis e roupas, elle apoderou-se d'uma foice, ameaçando matal-os se saissem.

Num accesso de furor, Adolpho, depois de ter sido maltratado pelo pae, armou-se de um grosso páo, que encontrou á mão, e enviou ao velho algumas fortes pancadas.

Ferido em a nuca, Algould caiu como uma massa, e, conseguindo depois arrastasse até ao quarto, alli succumbiu.

Adolpho foi preso, sendo o seu desespero enorme.

Creança queimada á vista da mãe — Haverá coisa mais espantosa para uma mãe, do que ver seu proprio filho queimado vivo, na sua presença, sem que ella possa soccorrel o?

Pois foi o que succedeu no dia 28 de Fevereiro, numa localidade da França, Boulogne-sur-Seine.

Moram alli os esposos Vigier, e a mulher, doente ha bastante tempo, encontra-se num estado de saude quasi desesperado, que a impede de fazer o menor movimento.

O marido, voltando naquelle dia do trabalho, e depois de estar alguns momentos com a mulher, saiu, deixando seu filho Paulo, de dois annos, no quarto da mãe.

A creança, no meio das suas brincadeiras, acercou-se do fogão, e as chammas pegaram-se lhe ás vestes.

A desgraçada mãe, presa no seu leito de dôr, testemunha d'esta terrivel desgraça, e não podendo mover se, começou a gritar por soccorro; mas vendo o filho rolar-se pelo chão, gritando com horriveis dôres, e envolto em chammas, conseguiu num esforço supremo, saltar do leito; porém as forças faltaram lhe, e ella caiu sem sentidos a pouca distancia do filhinho.

Os seus gritos, comtudo, tinham sido ouvidos e alguns visinhos, acudindo, lançaram sobre a creança algumas cobertas, a fim de extinguirem as chammas.

O innocentesinho, conduzido ao hospital, falleceu poucas horas depois, no meio dos mais horrorosos soffrimentos.

Quanto á mãe, a commoção sentida pelo terrivel espectaculo, pol-a ás portas da morte; nenhuma esperança ha de a salvar.

Theatro incendiado — Ardeu o theatro de S. José, na capital do Estado de S. Paulo (Brazil). Era o theatro lyrico da cidade, e nelle trabalharam as principaes companhias que têem ido ao Brazil, taes como Sarah Bernhardt, Novelli, Rossi e a companhia do theatro de D. Maria. Ultimamente trabalhou lá a companhia de Lucinda Simões.

O theatro era propriedade do estado e estava arrendado á Empreza Theatral do Brazil.

O incendio deu-se no dia do ultimo espectaculo da companhia do theatro Apollo, do Rio de Janeiro.

Cuba — *Washington*, 2. — O secretario da marinha decidiu enviar o cruzador *Montgomery* a Matanzas e o *Nasheville* a Sagua la Grande a fim de distribuirem aos indigentes os viveres colligidos pela junta de soccorros de New York. A distribuição será feita logo que se effectuar o desembarque e os navios deixarão immediatamente os portos cubanos.

Key West, 3. — A commissão de inquerito sobre a explosão do cruzador *Maine* terminou já os seus trabalhos, e provavelmente voltará ainda hoje a Havana.

Madrid, 3. — Telegrammas officiaes asseguram que a commissão de mergulhadores americanos e hespanhoes que fez reconhecimento no fundo do *Maine*, é de parecer que a explosão se déra no interior do navio, por caso fortuito.

O ministerio da fazenda está habilitado com recursos sufficientes para sustentar a guerra em Cuba até á reunião das côrtes.

Grande incendio — *Charlestown*, 28. — Um horroroso incendio destruiu hontem um bairro operario.

Pereceram no sinistro nove pessoas.

Explosão de grisu — *Aix la-Chapelle*, 28. — Na mina Maria houve hontem á noute, uma explosão de grisu, ficando mortos tres operarios, e tres outros feridos.

Faltam pormenores.

Noticias de França — *Paris*, 3 de Março. — Um diplomata inglez, disse em conversação, a um redactor do *Gaulois*, que se a França reconhecesse a influencia ingleza no Egypto, a Inglaterra não se opporia á occupação franceza em Marrocos; elle, diplomata está convencido de que nem a Hespanha nem a Italia pensariam em fazer por isso guerra á França.

A questão do Panamá — *Paris*, 3 de Março — O jury absolveu Naquet.

Manifestação socialista — *Roma*, 3 de Março. — Varios jornaes publicam noticias sobre a miseria que está reinando na Sicilia, e julgam possiveis serias desordens; acrescentam que os socialistas tencionam fazer uma grande manifestação ámanhã dia do anniversario do Estatuto.

Noticias da Grecia — *Athenas*, 3 de Março. — A camara dos deputados votou, por unanimidade, uma mensagem de dedicação ao rei Jorge e sua dynastia.

O ministro da fazenda apresentou os seus projectos financeiros.

India ingleza — *Bombaim*, 3 de Março. — Em toda a semana houve 1:097 obitos de peste bovina. Manifestou se em Pak-kal e Talaka territorio de Nizam e Hyderabad, uma doença chamada «blackblister», havendo 54 obitos por dia.

Transvaal — *Pretoria*, 2 de Março. Foi preso em Johannesburgo um fugitivo de Lourenço Marques, cuja extradicção foi pedida pelas auctoridades portuguezas de Moçambique.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza Typos variados.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

17 NA sua agencia em Coimbra paga este Banco a começar em 4 de Março actual o dividendo das suas acções relativo ao 2.º semestre de 1897, na razão de 5 %.

Coimbra, 4 de Março de 1897.

Os agentes,

Ricardo Loureiro

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

Regimento de cavallaria n.º 10

Destacamento em Coimbra

16 NO DIA 15 do corrente, pelas 12 horas do dia, e na secretaria do destacamento em Sant'Anna, ha de proceder-se á arrematação das rações a verde para os solipedes do referido destacamento.

As condições do contracto acham se patentes todos os dias na secretaria do destacamento, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Quartel em Coimbra, 3 de Março de 1898.

O commandante do destacamento,

Antonio Pinto de Sampaio e Mello,

Alferes.

AOS SENHORES ALFAIATES

Pastas d'algodão preto

15 TEM um grande deposito d'este artigo José Monteiro dos Santos, na rua dos Sapateiros, n.os 15 a 17. Cada duzia de pastas 1$050 réis.

LAMPREIA

14 VENDE SE cada posta a 200 réis, no restaurante pegado á confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

LOTERIA DE HONTEM

975, 2.º premio 2:000$000 réis

13 VENDIDO o bilhete completo no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80.

A proxima loteria a 11, premio grande 12:000$000 réis.

ALVIÇARAS

12 PERDEU-SE no dia 2 do corrente um relogio d'ouro de senhora, esmaltado, com corrente tambem d'ouro, desde a rua Martins de Carvalho até á rua dos Coutinhos.

A corrente é de duas partes, com dois breloques, tendo um a fórma d'um dado.

Pede-se o favor a quem o achar, de o entregar na rua do Carmo, n.º 44, 2.º, onde receberá alviçaras.

Modista de chapéos, do Porto

11 LAURA ISABEL RODRIGUES DE PAULA, executa e concerta chapéos para senhoras e creanças por preços convidativos.

Fóra de Portas, aos Lazaros, casa de João Rodrigues de Paula.

VENDA DE CASAS

10 VENDE SE um grupo de quatro moradas de casas, na rua do Collegio Novo.

Duas moradas de casas na rua das Parreiras, em Cellas.

Outras duas na rua da Barbeira.

Outra na rua das Lapas.

Para tractar, com seu dono José Corrêa Lemos.

O comprador póde ficar com metade da importancia.

VENDA DE BENS

9 NO DIA 6 de Março, ás 10 horas da manhã, vender-se-hão, em praça particular, convindo o preço, os seguintes predios:

Na freguezia de Montemór-o-Velho

Um predio de terra lavradia, que mede 25:920 metros quadrados, ou 4 geiras, no sitio do Madorno.

Na freguezia da Carapinheira

Um predio na Junçosa, que mede 3:240 metros quadrados, ou 6 aguilhadas. — Um predio no sitio da Abbadinha, que mede 6 aguilhadas, ou 3:240 metros quadrados. — Um predio de 7 aguilhadas, ou 3:780 metros quadrados, de terra denominada o Sabico.—Um predio de 2 aguilhadas, ou 1:080 metros quadrados, de terra no sitio do Sabico.

Na freguezia das Means

Um predio de Ribeira no Rio de Baixo, junto á quinta das Means. — Um predio de terra no sitio de Matta Lobos, á ponte das Means. — Uma Ribeira denominada a Coutada.

Na freguezia de Tentugal

Um dominio directo de 1$600 réis, com laudemio de 40|1, e vencimento pelo S. Miguel, no chão de um olival no sitio da Senhora dos Olivaes. — As oliveiras plantadas no mesmo predio — Um predio denominado a Loba Farta, que mede 2 e meia aguilhadas, ou 1:350 metros quadrados.—Um predio denominado as Pitanças, que mede 7 aguilhadas, ou 4:050 metros quadrados. — Um predio denominado as Pitanças, que mede 10 e meia aguilhadas, ou 5:670 metros quadrados.

Na freguezia de S. Martinho d'Arvore

Um predio denominado o Chão das Cruzinhas, que mede 5 aguilhadas, ou 2:700 metros quadrados — Um predio de 3 aguilhadas, ou 1:620 metros quadrados, de terra areada, denominada os Barcouços.

Na freguezia de S. Silvestre

Uma terra nas Areias, que mede 1 e meia aguilhada, ou 810 metros quadrados. — Um predio no sitio dos Camalhões, que mede 2 aguilhadas, ou 1:080 metros quadrados. — Um predio de 20 aguilhadas, ou 10:800 metros quadrados, no sitio das Areias. — Um predio nas Estacadas, que mede 4 aguilhadas, ou 2:160 metros quadrados.—Um predio no sitio das Lengas, que mede 6 aguilhadas, ou 3:240 metros quadrados. — Um predio no sitio dos Paues, que mede 6 aguilhadas, ou 3:240 metros quadrados — Um predio no sitio dos Lombos, que mede 30 aguilhadas, ou 16:200 metros quadrados.— Um predio de 13 aguilhadas, ou 7:020 metros quadrados de terra no sitio das Sapateiras.

Na freguezia de Ançã

O dominio directo de 600 réis com laudemio de 40|1 e vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma fazenda de vinha nos Valles d'Ançã

Na freguezia d'Antanhol

O dominio directo de 8 alqueires, ou litros 65,28, de milho e laudemio de 40|1 com vencimento pelo S. Miguel, imposto numa casa de moinho no sitio do Pisão — Um serrado de terra lavradia denominada o Arraque.

Na freguezia de Condeixa

Um predio de terra lavradia, denominada a Monteira, no monte d'Anobra.

Na freguezia de Pereira

Um predio denominado os Lombos, que mede 2 aguilhadas, ou 1:080 metros quadrados. — Um predio denominado o Porto Barreiro, que mede 4 aguilhadas, ou 2:160 metros quadrados.

Na freguezia de Alfarellos

Um predio de terra com arvores de fructo, vinha e oliveiras, cortado pela via ferrea, no logar d'Alfarellos, proximo á estação do caminho de ferro.

A praça terá logar na Carapinheira e casa de Antonio Ferreira d'Azambuja, o qual está encarregado de dar esclarecimentos sobre os bens. Quando naquelle dia se não vendam todos os predios, proseguir-se ha na praça pela fórma seguinte:

No dia 7, em S. Silvestre, na casa do sr. Antonio Avelino, professor.

No dia 8, em Antanhol, no largo da Egreja.

No dia 9, em Pereira, no largo da Egreja.

Para esclarecimentos sobre a venda, pódem os interessados dirigir-se ao solicitador Florencio Monteiro de Figueiredo, morador na rua de Santo Antonio, n.º 38—Figueira da Foz.

ARRENDA-SE MUITO BARATA

8 NO SITIO do Rego de Bemfins, a 10 minutos de caminho do centro da cidade, uma loja com balcão e estantes envidraçadas.

Tem um quarto e uma cozinha em boas condições e um quintal com algumas arvores de fructo, que se presta muito bem para recreio de jogos de malha e bola.

Tracta se com seu dono, Adriano Francisco Dias.

VENDA

7 VENDE-SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a acquisição

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisição.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

6 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.ºs 34, 36 e 36 A.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

LEILÃO

5 NO DOMINGO, 6 de Março, pelas 11 1/2 horas da manhã, na casa do ex.mo sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, ao Caes, se venderá o seguinte:

Uma secretaria de mogno, uma commoda papeleira com argolas de metal (antiga), um guarda roupa, um guarda vestidos com porta de espelho, uma secretaria papeleira de pau preto, um contador de pau preto, uma mesa de jogo de pau preto, uma cama á franceza, um bahú de pau camphora, dois relogios de parede, um filtro, espelho, cadeiras, mesinhas de quarto, lavatorio com espelho, um relogio d'ouro e corrente, um annel com magnifico brilhante, pratas e muitos outros utensilios.

Vender-se-ha egualmente dois cofres de ferro á prova de fogo, um carro para um ou dois cavallos, uma bomba para extincção de incendios e um carro de escadas, madeiras, etc.

Os cofres pódem ser examinados na rua do Corpo de Deus, n.º 12, 1.º, das 3 1/2 ás 5 da tarde.

PHARMACIA

4 TRESPASSA-SE uma proximo da Figueira da Foz, por o seu dono não a poder administrar; é bem afreguezada.

Para informações: Drogaria de José Figueiredo & C.ª — 25 a 33, Mont'arroio, Coimbra.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

COBRADORES

3 A CASA *Singer* precisa de alguns. Rua do Visconde da Luz, 31.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12 — RUA DO BOMFIM — 12

PORTO

2 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spurce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de fáca, proprias para marcenaria.

ATTENÇÃO

1 PASSA SE a loja de ferragens da rua Ferreira Borges (Calçada), n.ºs 27 a 29. Trata se na mesma com seu dono.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — ACRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, é o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio

DERMOL

No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 5:251	COIMBRA — TERÇA FEIRA 8 DE MARÇO DE 1898	51.º ANNO

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

(Continuação)

O sr. Cordeiro opinando que a commissão está persuadida dos bons serviços que os estudantes fizeram á causa da patria, o que bem mostrou no seu relatorio; porém que não poude lançar outro parecer, attentas as razões que occorreram, e discorreu muito tempo a favor do mesmo parecer.

O sr. Gama Lobo—Sr. presidente: Eu tambem sou testemunha ocular de muitos bons serviços praticados pelo digno corpo de voluntarios academicos, e como se offerece occasião, não posso deixar de fallar em abono da sua pretensão.

Foi a este corpo que se deveu o socego e boa ordem que reinou em Coimbra em dias de perturbação, e quando havia bastante gente alli influente, que desvairando a opinião publica, promovia occultamente a revolta; se esta revolta então apparecesse, quantos males se teriam seguido á patria! Ella comtudo não appareceu, e é aos estudantes armados a quem este bem se deve.

Vi depois este mesmo corpo unido a uma divisão do exercito em que eu servia, soffrendo todos os trabalhos de uma activa campanha, fazendo marchas penosas e incommodas no rigor de uma estação invernosa, não obstante não terem aquella robustez do soldado, acostumado á guerra, comtudo fazendo todo o serviço egualmente com elles, nos campos, nas marchas, nos postos avançados, offerecendo-se nas occasiões de perigo e sempre com aquelle enthusiasmo, com aquelle ardor proprio de quem defende uma causa que tem no coração e arde no fogo do amor da patria.

Alguem tem pretendido deprimir o comportamento brioso d'este corpo, dizendo que assolavam os povos por onde passavam, que abusavam das armas que lhe tinham confiado, e finalmente que hostilisavam tudo; são calumnias, sr. presidente, são resultados de uma intriga ridicula e baixa, com que pretendem denegrir um comportamento honrado.

A melhor tropa do mundo, a mais bem disciplinada, sempre ha de causar incommodos e violencias nos povos onde se aquartelar: este mal é inevitavel, e a inculpação por consequencia não tem logar, é destituida de fundamento.

O negar-se-lhe agora o abono das faltas, quando a causa que as motivou foi tão justa, e só porque faltaram a um formulario particular, a um melindre da lei, isto a meu ver é uma injustiça manifesta.

A salvação da patria, sr. presidente, é a primeira lei, e devem desapparecer quaesquer considerações; quando o momento critico se apresenta, ella grita por defensores. Os estudantes não fizeram mais que ceder a esta voz imperiosa, correram ás armas, expozeram-se, serviram, combateram e deram um grande impulso á causa com o seu exemplo; e será o premio d'estes esforços e serviços, o perderem um anno de seus trabalhos academicos, sacrificando tempo, meios e muitos outros interesses que lhe estão ligados? Veremos nós ainda impunes centenares de rebeldes, que levantaram armas contra seu soberano e patria; e castigados os benemeritos que á custa de muitos sacrificios pegaram nellas para defendel-a? Estou persuadido que não.

Voto portanto com a commissão, pelo convencimento de que o governo ha de fazer como pede a razão, a equidade e a justiça.

O sr. G. de Miranda — Sr. presidente: em um tempo em que tão pouco apreço se faz das virtudes civicas, em um tempo em que o mais acrisolado patriotismo é olhado com a mais apathica indifferença, em um tempo finalmente em que se pretende deprimir o merecimento d'aquelles portuguezes que abertamente se tem declarado campeões das liberdades patrias e zelosos defensores do rei e da Carta, não posso deixar de romper o silencio fallando ácerca da materia que se acha em discussão.

Recordemo-nos do dia 18 de Dezembro passado e dos dias anteriores e posteriores áquella época; recordemo-nos d'aquelles dias em que nesta capital se observou um mortal desalento, um silencio funebre que seria precursor das maiores calamidades, se, por felicidade nossa não tivessem sobrevindo acontecimentos tão felizes quanto menos esperados.

Os rebeldes havendo conhecido quanto eram inuteis as suas operações divergentes, aconselhados pela propria experiencia, e sem duvida alguma guiados e dirigidos por informações que partiram d'esta cidade e de outros pontos do reino, conceberam a temeraria e atrevida idéia de concentrarem as suas forças na *Beira Alta* e de marcharem rapidamente sobre a capital!

Não eram suas forças bastantes para poderem, com probabilidade de bom exito, tentar tão arriscada empreza; porém contavam com o desenvolvimento de um extenso plano de traições e de perfidias.

Foi então que naquella provincia vimos declarados, atiçando e promovendo a rebellião, alguns degenerados portuguezes, aos quaes muitos affiançavam como pessoas incapazes de tão torpe quanto atroz comportamento.

A rebellião progredia com a velocidade do raio, quando á vista de tão imminente perigo a briosa mocidade academica fez a sua alteza serenissima a generosa e heroica offerta de tomar as armas em defeza da Carta e da legitimidade do sr. D. Pedro IV.

Foi recebida esta offerta por sua alteza serenissima com todo o agrado proprio de suas eminentes virtudes, e se nos papeis publicos não appareceram, nem por isso podemos duvidar que pelo muito providente ministro da guerra foram expedidas ordens ao general *Azeredo*, ou ao nosso illustre collega o coronel *Pinto*, para organisar o corpo academico e fornecer-lhe o armamento, equipamento e munições necessarias.

(*Continuar-se-ha*).

O POETA DO POVO

Decorre hoje mais um anno depois do fallecimento do poeta do povo Adelino Veiga.

Nunca poderá esquecer aos amigos da humanidade a morte saudosa do operario conimbricense.

Tem já decorrido bastantes annos e ainda nos lembra como se fosse hoje, a manifestação immensa e sympathica feita pela classe operaria ao nosso dedicado amigo Adelino Veiga, por occasião de serem conduzidos ao cemiterio os seus restos mortaes.

Ainda não passou um unico anno que não commemorassemos a perda d'este bonissimo coração, sempre prompto a coadjuvar os seus irmãos de trabalho.

Em seguida publicâmos duas das suas formosas poesias, que nunca serão de mais reproduzidas.

Nunca as lêmos sem as lagrimas de commoção nos virem aos olhos.

Adeus Adelino Veiga; e adeus para sempre.

Joaquim Martins de Carvalho.

CORAÇÃO MORTO

. . . .
O sol, desmaiando ao longe,
Dará á luz sideral
Um vago tom de tristeza
Na hora do funeral.

O vento irá cantando
Pelos cyprestes além,
Tristes psalmos d'agonia,
Como uns soluços de mãe!...

O rócio que cae na folha,
Ha de cair com piedade,
A dar alento do céu
A' triste flôr da saudade!...

Mataram me o coração,
Co'o punhal do desconforto;
Vae baixar á terra fria...
Resae por elle que vae morto!...

Adelino Veiga.

LAZARO

«—Lazaro esfarrapado,
Pareces sahir do esgoto;
Assim, tão immundo e roto,
Que pedes?—»
«—Estranha esmola!
Peço-vos o pão do espirito,
Em nome da humanidade!
Um quinhão de liberdade,
E um sacro templo: a escóla!...

«—Vejo surgir no horisonte
A nova aurora brilhante,
Divina, immensa, radiante,
Sempre luz a derramar!...
E eu fujo ás sombras da noute,
Deixando as trevas do abysmo,
Venho pedir o baptismo
Que a instrucção sabe dar!...

«—Quebrando algemas de escravo,
Quero entrar na santa liça
Onde tem preito a justiça,
E um altar tem o progresso!...
Offr'eço as mãos calejadas
P'ras fadigas da batalha,
E a honra de quem trabalha,
Que é essa a honra que eu peço!...»

«—Entra, Lazaro; está aberto
Ao povo o templo sagrado;
Teu corpo será lavado
Do Bem na caudal immensa!—»
. . . .
E Lazaro, o obreiro humilde,
Nascido num pobre albergue,
Veiu adorar Guttemberg
No sacro templo da imprensa!

Adelino Veiga.

A junta provisional do supremo governo mandou expedir o seguinte aviso ao excellentissimo e reverendissimo bispo reitor, reformador da Universidade.

(Continuação)

Excellentissimo e reverendissimo sr. — A Junta Provisional do Governo Supremo do Reino, havendo visto o protesto, que lhe dirigiu o Corpo dos Estudantes, que frequentam as Escólas da Universidade de Coimbra, em data de 4 do corrente mez, tendente a desvanecer a falsa idéa, que se pretende insinuar ao governo, de que entre os mes-

mos estudantes havia alguns, que meditavam certo projecto contrario á ordem actual, estabelecida e firmada por unanime consentimento, e com geral approvação da nação:

E sendo no mesmo protesto a expressão energica do ardente patriotismo, da incontrastavel fidelidade, e do zelo pela causa publica, com que aquella escolhida porção da Mocidade Portugueza se tem havido em todas as épocas a bem da salvação da patria, e da manutensão e defensa da sua independencia, da sua liberdade e da sua gloria:

Não póde deixar de mandar por este modo agradecer á Mocidade Academica, um tão authentico testemunho de seus nobres e honrados sentimentos, assegurando-a ao mesmo tempo, que ainda que o governo julgou não dever desprezar de todo em circumstancias tão melindrosas o rumor, que chegou aos seus ouvidos, nunca todavia em sua opinião soffreu a mais leve mancha, ou sombra a reputação e credito da Mocidade estudiosa, tão altamente firmado em factos repetidos e notorios, que a historia da presente época, transmittirá com gloriosa distincção ás gerações futuras.

E sendo ao mesmo tempo presente ao governo a outra representação do referido Corpo dos Estudantes, com data de 6 do corrente, em que pretendem ser admittidos ás juntas parochiaes da cidade de Coimbra, com o fundamento de constituirem um numero consideravel de cidadãos, que não podendo votar nos logares dos seus habituaes domicilios, ficariam privados d'este direito:

Manda o governo declarar, que não pódem ser da sua approvação os factos, com que a Mocidade Academica aliás tão benemerita da patria, se houve a este respeito, devendo antes em tempo opportuno fazer presentes ao mesmo governo as suas pertenções, e esperar a resolução que sobre ellas deliberadamente se tomasse:

E que não cabendo já no tempo transmittir á cidade de Coimbra qualquer decisão do governo sobre as mesmas pretenções, fica reservado ás côrtes nacionaes determinar o que convier.

O que de ordem do governo participo a v. ex.ª para que chamando á sua presença o numero d'estudantes de cada faculdade, que lhe parecer conveniente, lhes faça constar o conteudo d'este aviso.

Deus guarde a v. ex.ª Palacio do governo 9 de Dezembro de 1820. — *Manoel Fernandes Thomaz.* — Sr. bispo conde d'Arganil, Reformador reitor da Universidade de Coimbra.

AS GUARDAS CIVICAS EM COIMBRA

Tendo o conde de Amarante proclamado o absolutismo em Villa Real, no dia 23 de Fevereiro de 1823, tratou logo o governo de fazer suffocar a revolução; e entre outras medidas, foram pela lei de 22 de Março immediato, mandadas crear guardas civicas em todo o reino.

Para cumprimento d'essa lei, publicou em o dia 29 do mesmo mez de Março a camara de Coimbra a seguinte energica proclamação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A camara constitucional de Coimbra aos honrados cidadãos do seu districto

A's armas, cidadãos! A lei vos chama, e assim o exige o bem ser da patria! Nos desgraçados paizes em que domina com o seu sceptro de ferro o despotismo, e os povos gemem acurvados ao jugo da vassallagem e da escravidão, os timidos e cautelosos tyrannos jámais confiam a segurança dos sanguinosos thronos se não de comprados e vis satelites.

Naquellas regiões porém afortunadas, onde uma vez se chega a impor silencio ao capricho dos despotas, e á insaciavel cobiça dos validos, attendida finalmente a incessante voz da razão, e conhecidos os sagrados e imprescriptiveis direitos do homem social, uma lei egual impera a todos; e a todos cumpre defender a lei.

Cidadãos! Sem lei não ha patria; quando ha lei porém, e quando ha patria, todo o cidadão deve ser soldado.

Eis o motivo porque as côrtes constitucionaes da nação, ao lançar os fundamentos do social edificio (que para sempre regerá os portuguezes), sabiamente sanccionaram, que além das forças de mar e terra, e das milicias, houvesse guardas nacionaes, compostas dos cidadãos honrados, a quem a lei designasse (Constituição artigo 174): e o soberano congresso das côrtes ordinarias pretendendo, agora, nas criticas e apuradas circumstancias de uma invasão inimiga, e no horroroso flagello da anarchia e guerra civil, a que nos arremeça a barbaridade e o fanatismo de um arorjado e illudido bando, nenhum outro recurso tão potente considerou para oppor aos nossos inimigos internos e externos, como a instituição das guardas civicas!

Bem depressa, por tão acertada medida, se verá Portugal coberto de innumeraveis cohortes de cidadãos bellicosos, que sabendo apreciar a conquistada liberdade, formarão briosos em redor do throno do melhor dos reis uma rampa invencivel ás constrangidas e aviltadas phalanges dos tyrannos da Europa, que bramirão de raiva ao ver baldados seus derradeiros esforços contra o genero humano, de que pretendem fazer um vil rebanho.

Cidadãos de Coimbra, a quem chama a lei de 22 de Março de 1823, vinde, correi apressorados, vinde alistar-vos, a patria o manda, e a vossa camara vos convida, e anciosa vos espera... A's armas cidadãos, ás armas!

Coimbra, em camara extraordinaria de 29 de Março de 1823.

João Pedro Figueiredo da Guerra Carneiro e Mello.
Luiz Antonio Freire de Carvalho.
Paulino de Nola Dias Carrero.
Simão da Cunha d'Eça e Costa.
Felix Caldeira Varejão.
Sebastião d'Almeida e Silva.
João Gomes Vianna.
João Marques d'Oliveira.

N. B. — Quarta feira, que se hão de contar 2 de Abril, se começará o alistamento das guardas nacionaes nas casas da camara, pelas 10 horas da manhã.

(*Continuar-se-ha*).

Correspondencia de Lisboa

Conde de Carnide — Falleceu no domingo, 27 do mez passado, o conde de Carnide, Guilherme Estreet d'Arriaga e Cunha, digno par do reino. Succumbiu a um padecimento de bexiga, molestia da qual poderia ter escapado se em tempo se tivesse deixado operar, mas a sua recusa a todo e qualquer tratamento receitado pelos medicos, foi sempre pertinaz. O mal foi se aggravando a ponto de lhe causar a morte.

O conde de Carnide contava 63 annos de edade e foi em tempo encarregado dos negocios de Portugal em Madrid e na Turquia, desempenhando-se nessas missões com muito zelo e intelligencia.

Deixa uma fortuna enorme, quasi toda ella em propriedades rusticas e urbanas.

Conversão da divida publica — Os fundos têm descido espantosamente. Estão a 29 e não se falla senão na fatal administração estrangeira se isto assim continuar.

Na camara dos deputados, nas associações e na praça publica têm muitos oradores feito ouvir a sua voz auctorisada, condemnando a conversão.

Os srs. Fuschini e dr. Bernardino Machado andam nessa cruzada, pretendendo a *converter* aquelles que querem a conversão e patentear bem aos olhos d'aquelles que não a querem todos os perigos que ella póde trazer a realisar se.

Ao comicio de domingo, promovido pelo directorio do partido republicano nos terrenos onde esteve edificado o theatro Alegria, estiveram cerca de 4:000 pessoas. Começou ás 2 horas da tarde, fallando o presidente, sr. licenciado Manoel d'Arriaga, dr. Benevides, Camacho, João Chagas, Faustino da Fonseca, Ernesto da Silva, Ferreira Chaves, etc., etc.

Passava das 4 horas da tarde quando o comicio se dissolveu.

Achavam se presentes 50 policias, commandados pelo sr. capitão Dias e o major Correia.

Hoje, domingo 6, realisou-se outro comicio. Foi pela 1 hora da tarde, nuns terrenos do bairro Estephania.

Usaram da palavra os srs. conselheiro Bernardino Machado, que chegou hontem de Coimbra, e Augusto Fuschini, Gomes da Silva, Heliodoro Salgado, Andrade Neves, dr. Fernando Martins de Carvalho, Feio Terenas, Faustino da Fonseca, Pinto Saraiva, etc.

Relatorios e discursos do sr. Ressano Garcia — Entretanto o sr. ministro da fazenda vae proferindo notaveis discursos sobre o estado financeiro actual, aquelle em que o deixou o ministerio regenerador e a necessidade da conversão e d'um grande emprestimo.

O seu ultimo discurso, que foi notabilissimo, acha-se a imprimir para ser distribuido ao paiz (se bem que os regeneradores tambem vão imprimir e fazer distribuir o não menos notavel discurso proferido pelo sr. Mello e Sousa em resposta ao do sr. Ressano Garcia, e d'onde se provará que ambos elles... têm razão)

Quanto ao relatorio que se acha na forja dizem-nos que é trabalho de primeirissima ordem, que revela muito estudo e conhecimento das crises que têm assoberbado o paiz, tanto pelo lado economico como pelo financeiro e o estado doloroso em que se acha tudo ante a divida colossal interna, externa e fluctuante, que sóbe á prodigiosa cifra de 765:300 contos de réis!

Tumultos na camara dos deputados — Apezar de se ter dado um certo accordo entre os chefes do partido regenerador e a actual situação nesta magna questão da convertabilidade dos titulos externos, os deputados da opposição ás vezes não pódem reprimir os seus impetos oratorios e vão até ao insulto.

O tumulto foi produzido por uma phrase do sr. Mello e Sousa, que no calor da discussão exclamou ao pintar com as mais negras côres, o que tem sido a administração estrangeira no Egypto:

E' o que nos vae succeder... iremos rojar-nos baixamente, vilmente, rojar aos pés do estrangeiro, entregando lhe com a maior indignidade o que é nosso e muito nosso.

Estas phrases produziram tal sensação na camara que a maioria entrou numa vozeria infernal, trocando-se ápartes e estabelecendo-se um tumulto medonho, a ponto da sessão se interromper, nada produzindo o constante badalar da campainha presidencial.

Abrindo se de novo a sessão o presidente da camara convidou com as palavras mais brandas e persuasorias possivel o sr. Mello e Sousa, a retirar o tal *vilmente*, com o qual a camara se achava offendida, mas presistindo o sr. Mello e Sousa em não retirar nem uma virgula do que havia dito, estabeleceu se de novo o tumulto, trocando-se mutuamente os epithetos mais affrontosos, tendo de se encerrar a sessão.

No dia seguinte a tempestade achou se serenada. O partido regenerador não lhe convem agora fazer cahir o ministerio. Não lucrava nada com isso, attenta a má situação em que se acha tudo, começando pelo desgraçado estado financeiro e economico em que está o paiz e quasi sem esperança de se achar solução a um problema tão grave e que nos possa livrar de cahirmos nas garras dos credores estrangeiros.

E para cumulo de tantos males amordaça-se ainda a imprensa e não se consente que ella verbere o estado deploravel em que está o paiz e em que o poz os maus governos que temos tido!

E lá anda ainda o conselheiro Perestrello a ganhar oito libras por dia, isto ha dois mezes, a ver se conclue a concordata, mas affigura-se me bem que não fará nada... e Deus queira que não o faça, porque a fazer-se os estrangeiros não são tão tolos que fiquem prejudicados e o prejuizo será para Portugal.

Procissão dos paços da Graça — Na quinta feira esteve o dia bom se bem que ventoso e um tanto frio; por isso a procissão na sua ida para S. Roque fez-se sem grande novidade, mas na sexta feira choveu bastante, o que obrigou a effectuar-se o regresso da veneranda imagem a toda a pressa e sem aquella concorrencia que é de costume nesta solemne procissão.

O andor ia muito ornamentado com flores naturaes.

No couce ia uma força de 60 praças de infanteria da guarda municipal com a respectiva banda.

André Meyrelles — Finou se. Ha mais de um anno que a doença que o minava e acaba de victimal-o, não o deixava sair de casa.

Era 1.º official chefe de secção da repartição do commercio do ministerio das obras publicas e fundou em Lisboa em 1876 o *Jornal das Colonias* que redigiu até 1892 sendo esse jornal o unico que tinhamos na sua especialidade.

André Meyrelles impossibilitado pela doença fallou me ha annos para eu lhe tomar conta do jornal, o que não acceitei porque a direcção d'aquella folha ia absorver-me o tempo que eu tenho destinado para os meus estudos bibliographicos sobre o jornalismo.

Tambem, em 1868, André Meyrelles, fundou um jornal intitulado *Opinião Popular*, redigido por elle como redactor principal, Ezequiel Martins Luciano Cordeiro, Antonio dos Santos e Silva, Eduardo Tavares, D. Miguel Pereira Coutinho Gerald De Vecchi e o auctor d'estas linhas.

Foi administrador d'esta folha que apenas durou de Agosto a Novembro, o sr. Lima Trindade.

O illustre extincto era natural das ilhas dos Açores e durante trinta annos que o conheci sempre o considerei muito como excellente collega e cavalheiro de apreciaveis qualidades.

O «Paiz» e a «Vanguarda» — Estes dois jornaes republicanos têm tido estes ultimos dias *guarda á porta*. Os numeros só pódem ser publicados depois do respectivo visto do sr. juiz d'instrucção criminal.

Alguns dos empregados d'estes jornaes têm sido apalpados á sahida da redacção a fim de se verificar se levam escondidos massos de jornaes para a distribuição sem a devida licença.

Não faço commentarios.

Exposição da imprensa — Tem-se apresentado á commissão executiva novas e valiosas adhesões, sendo de esperar que este numero do centenario seja dos mais curiosos e concorridos pelos estrangeiros.

Bom seria que das provincias e mesmo das ilhas adjacentes fossem enviados á commissão retratos de antigos jornalistas, autographos, collecções de jornaes antigos e modernos, annuarios, photographias de officinas typographicas, etc.

A commissão promotora tem já para despezas de installação a quantia de 500$000 réis e vae em breve começar os seus trabalhos na grande sala do *Atheneu Commercial* que acaba de lhe ser franqueada pela muito digna, illustre e benemerita direcção d'aquella collectividade.

Centenario da India — Os cartazes, que são esplendidos, vão já ser afixados nas esquinas e muros das ruas de Lisboa nos logares mais frequentados. Annunciam as grandes festas dos dias 17, 18, 19 e 20 de Maio, revista nacional e internacional, grande regata no Tejo e premios de honra, feira franca na rotunda da Avenida, parada militar, cortejo civico, corridas de touros, concurso de tiro, velocipedes, etc., fogos d'artificio, illuminações, congressos, exposições, etc., etc. Viagens a preços reduzidos. Os cartazes são isentos de sello

Entre tantas e tão bellas cousas a patria indigena não se preoccupou com as principaes, deixando continuar o *formoso gazometro*, tirando a belleza á torre de Belem; não formando o projectado parque da Avenida, nem o decantado palacio da Industria, em projecto; não concluindo o ramo da via ferrea na margem direita do Tejo, como era muito conveniente; não procedendo á conclusão dos Jeronymos, questão magna ha tanto tempo estudada pelos peritos e de ha tanto debatida na imprensa e nas estações officiaes; deixando no mais deploravel estado as obras do porto de Lisboa, que se deviam ter feito em quatro annos e pelos modos que vejo não se concluirão em 4 vezes 4 annos.

E que nos fica de util e duradouro dos festejos do centenario, nos quaes se hão de despender tresentos e tantos contos? Talvez o aquario, e mesmo esse não é obra que nos fique por muito tempo, por tolo e inconveniente, como já provei e demonstrei numa das minha anteriores correspondencias para este jornal.

Sonho da India — Parece que esta espectaculosa peça theatral do sr. Marcellino Mesquita, premiada no concurso, será representada no theatro de D. Maria II.

Para esse fim a empreza d'aquelle theatro pediu á commissão executiva do centenario, para despezas de scenario, a quantia de 5 contos, mas a commissão não accedeu ao pedido sob pretexto que o drama historico do sr. Marcellino Mesquita não foi o que obteve o primeiro premio, mas sim o do sr. Sousa Monteiro.

Banco de Portugal — Eis o que nos diz o ultimo boletim (1.ª semana de Fevereiro).

Existencia em caixa:

Ouro	4.804:031$396	13.169:392$848
Prata	7.947:248$650	
Cobre	418:112$802	

Notas em circulação.... 63 355:228$250

Ha dois annos em egual semana era a existencia do numerario em caixa de 12:440 contos, isto é, menos 729 contos, mas em compensação dos 729 contos que ha actualmente a mais, o banco tinha a esse tempo emittido 54:441 notas e hoje tem 63:355, isto é, 1:087 a mais.

As differenças de semana para semana não significam nada por maiores que ellas sejam, as de anno civil para anno civil é que devem ser bem estudadas.

E depois... está-se vendo claramente que a medula dos bens do thesouro publico não é o proprio thesouro assim pomposamente chamado, não é a junta de credito publico, é simplesmente... o Banco de Portugal.

Util e muito util é, pois, guardar cuidadosamente os seus relatorios e contas e estudal-os com attenção.

Lisboa, 6 de Março de 1898.

S. P.

NOTICIARIO

Companhia real dos caminhos de ferro — Os rendimentos da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes têem augmentado extraordinariamente, tanto no que diz respeito ao movimento de passageiros como de mercadorias.

Por este motivo a companhia, segundo se diz, vae ampliar algumas estações e armazens de mercadorias, que se julgam acanhadas e insufficientes para o movimento actual.

Desde o principio que sempre se reconheceu que a estação de Coimbra A, ás Ameias, era demasiadamente pequena para o movimento d'esta cidade, e este defeito vae cada vez tornando-se mais sensivel com o augmento progressivo de todo o movimento.

E' portanto occasião agora para que a camara e Associação Commercial se interessem, porque a referida estação, que em nada corresponde á importancia d'esta cidade, seja devidamente ampliada, podendo até ser lembrado que a parte nova fosse edificada com frente para o largo das Ameias, por onde se faria todo o movimento de passageiros.

Deixamos a ideia para que se promova este melhoramento para Coimbra, visto que a occasião agora é propicia.

Podia talvez dirigir se á companhia real uma representação no sentido indicado, assignada pelos habitantes de Coimbra que a quizessem subscrever.

Procissão dos Passos — No sabbado foi conduzida processionalmente da egreja da Graça para a Sé Nova, a imagem do Senhor dos Passos, sendo cantados alguns ramos do *Miserere* á chegada a esta egreja, que se achava quasi completamente cheia de fieis.

No domingo de tarde, por causa do máu tempo, não se effectuou a procissão para a egreja da Graça.

Sociedade philantropico-academica — Realisou se no domingo a eleição dos corpos gerentes da Sociedade philantropico academica dos estudantes da Universidade, ficando eleitos os seguintes srs.:

Presidente da direcção — Dr. Julio Augusto Henriques.

Directores effectivos — Alfredo Augusto Cunhal Junior, Joaquim Pedro Martins, José Joaquim d'Oliveira Guimarães e Patricio Judice.

Substitutos — Dr. Francisco Joaquim Fernandes, Alberto Pinheiro Torres, Antonio da Silva Sousa Torres, Manoel de Lucena e José Bernardino de Carvalho.

Acquisição de material — A corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade comprou no domingo em leilão, por 150$500 réis, o material de incendios que pertenceu á Corporação de salvação publica.

Este material compõe-se d'uma bomba e carro de escadas.

Associação dos Artistas — A direcção d'esta prestimosa e benemerita Associação tem visto coroados do melhor exito os seus esforços para augmentar a sua bibliotheca.

O nosso prezado amigo, sr. Antonio de Portugal de Faria, illustre consul em Leorne, enviou para a bibliotheca da mesma Associação, os seguintes opusculos, de que é auctor: — *A lucta de 1828 34* — *Um retrato de D. Constantino de Bragança* — *Centenario da India, Bartholomeu Velho* — *Uma carta de Jacob de Brito a Aarão Monseca* — *Extracto do Mare Magnum de Francisco Marucelli* — *Torquato Tasso a Luiz de Camões* — *Lettre sur la Navigation des Portugais aux Indes Orientales* — *Notizie de Matilde di Savoia* — *Elogio de José Joaquim Soares de Barros e Vasconcellos.*

Doenças — Têm estado doentes o sr. engenheiro Leonardo de Castro Freire, digno chefe da secção hydraulica, e o sr. José Francisco d'Oliveira Reis, antigo e acreditado negociante d'esta cidade.

Revolvers apprehendidos — Foi preso pela guarda fiscal o guarda freios da companhia real dos caminhos de ferro, José Pereira, por ser encontrado com 27 revolvers subtrahidos aos direitos.

Prisão — A policia de Coimbra prendeu no Sargento-Mór José Francisco Carneiro, accusado de ter espancado Manoel Francisco, que morreu victima da aggressão poucos dias depois.

O preso seguiu no domingo para a Mealhada, onde foi entregue ao administrador do concelho.

Lente de medicina — Regressou a Coimbra, restabelecido da grave e demorada doença que soffreu, o sr. dr. Lucio Martins da Rocha, lente da Faculdade de Medicina.

A camara municipal — Queixam-se-nos os moradores do becco do Bacalhau, proximo á rua Direita, que por varias vezes o sumidouro que alli existe se obstrue, sahindo por elle as aguas que derivam do cano, causando, repetidas inundações que fazem com que os habitantes d'esse becco se vejam na necessidade de passarem para suas casas em pontes formadas de cadeiras, ou pelas casas visinhas que têem portas para outra rua.

Acresce a isto o dito becco não ter sahida e os seus habitantes terem a sua saude em perigo, visto que a immundicie de toda a especie que aquellas aguas alli depositam, constitue um fóco quasi permanente de infecção.

A chuva que ultimamente tem cahido mais tem contribuido para a repetição d'aquellas inundações.

Os concertos que a camara alli tem mandado fazer não tem dado resultado, pelo que lhe pedimos que mande estudar convenientemente o que será preciso fazer para obstar a este facto, tão prejudicial ao publico que alli mora, ou então fazer retirar d'aquelle local o sumidouro que a isso dá causa.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Mathilde de Castro, de 74 annos, de Cantanhede. Falleceu no dia 28 de Fevereiro.

Julio, de 2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 2 de Março.

Patricia da Piedade, de 85 annos, de Miranda do Corvo. Falleceu no dia 3.

Joaquim Corrêa d'Almeida, de 51 annos, de Pereira. Falleceu no dia 4.

Antonio, de 3 ½ annos, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

João, de 1 mez, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:573.

Os tumulos de Vasco da Gama e de Camões — Lê se no *Diario de Noticias* de hontem o seguinte:

«As gravuras que hoje publicamos representam os magnificos tumulos, destinados aos restos de Vasco da Gama e de Camões, que se acham na egreja dos Jeronymos, em Belem.

Esses tumulos em pedra lioz, acham se collocados, desde 1894, um ao lado do outro, na capella que fica á direita do cruzeiro e está sob a invocação de Nossa Senhora do Restello.

Foram construidos, por disposição testamentaria do notavel historiador Luz Soriano, pelos srs. José Correia & Irmão, com officinas de canteiro na rua do Corpo Santo, n.os 20 e 22 e o seu primitivo risco foi delineado pelo sr. Raphael de Castro.

Entretanto, a execução subordinou-se ao projecto elaborado pelo distincto esculptor e digno filho de Coimbra sr. Antonio Augusto da Costa Motta, auctor, premiado do projecto para o monumento a Affonso de Albuquerque, egualmente mandado erigir pelo legado do mesmo historiador.

Os referidos tumulos são uma obra magnifica, em estylo gothico portuguez.

Sobre a tampa das caixas tumulares descançam as figuras do grande navegador e do sublime epico, primorosamente modeladas e esculpidas, trajando a primeira o habito de Christo e a segunda o fato de cavalleiro.

Circumdando o friso do tumulo de Vasco da Gama, lê-se o distico dos Luziadas:

«Partimos-nos assim do santo templo
Que nas praias do mar está assentado.»

No tumulo de Camões está tambem inscripto o distico do seu poema:

«Para servir-vos braço ás armas feito
Para cantar-vos mente ás musas dada.»

Nos topos têm ambos as armas portuguezas; e nos pés, respectivamente, os brazões dos Gamas e dos Camões.

Estando concluida a obra, cremos que a commissão executiva do legado Luz Soriano vae promover, numa proxima reunião a trasladação para o tumulo de Vasco da Gama dos restos do grande almirante, restos que se affirma estarem ainda no jazigo da familia dos Gamas, na capella de Nossa Senhora das Reliquias, na villa da Vidigueira, do lado do Evangelho, para onde foram trazidos de Cochim em 1593.

Consta-nos tambem que a commissão tratará de fazer assentar, sob o arco do cruzeiro, os dois tumulos, resguardados por uma singela grade de ferro forjado, pois que, na verdade, a capella onde elles se acham é muito acanhada e não deixa admirar aquelles dois bellos monumentos.»

Centenario da India — A Hespanha e a Hollanda fazem-se representar nas festas do centenario, aquella por uma esquadra e esta por um ou dois navios de guerras

A commissão executiva recebeu já as respectivas communicações officiaes.

Já se sabe que um dos navios hollandezes é o cruzador de 1.ª classe protegido *Friesland*, o navio mais moderno d'aquella nação, ha duas semanas acabado de construir em Rotterdan.

O *Friesland* tem 4:000 toneladas, do commando do capitão de mar e guerra Larme, e 300 homens de tripulação.

Marrocos — Na quinta feira desembarcaram em Tetuán, em direcção á Argelia, 25 riffenhos da cabilda Bocoya, que vão alistar-se no exercito francez.

Por isso é enorme a agitação entre os outros riffenhos.

Houve lucta entre os que se encontram em Tetuán, ficando um morto e muitos feridos.

A miseria na Italia — Referem jornaes de Toscana:

A miseria geral que de 1 de Janeiro a 25 de Fevereiro fez emigrar 2:800 pisanos e toscanos, precipitou os que restam nos maiores excessos.

Apenas se ouve fallar em propriedades roubadas e em ataques á mão armada nas estradas.

E' particularmente em Florença e arredores que se não póde contar com a segurança de bens e de pessoas.

Esta situação é occulta com tanto mais cuidado, que é agora a época dos *forestieri* (estrangeiros que visitam a Italia).

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

Abertura do posto hippico

20 PELA direcção da Escóla central de agricultura «Moraes Soares» se faz publico que está aberto o posto de cobrição, estacionado no deposito da mesma Escóla.

Escola central de agricultura «Moraes Soares», 7 de Março de 1898.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

Venda de propriedades

19 A COMMISSÃO LIQUIDATARIA da casa commercial Santos & Brito, d'esta cidade, vende no dia 19 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, em casa do ex.mo sr. Adrião Pereira Forjaz, em Tentugal, se os preços convierem, os bens pertencentes a João Teixeira Soares de Brito, situados nas freguezias de Tentugal e Meãs do Campo.

Para esclarecimentos no escriptorio da rua do Corpo de Deus, n.º 12, 1.º, em Coimbra, todos os dias das 3 ás 5 horas da tarde, e em Tentugal na mesma casa em que se hade effectuar a venda.

Coimbra, 8 de Março de 1898.

Venda de papeis de credito

18 A COMMISSÃO LIQUIDATARIA da casa commercial Santos & Brito, d'esta cidade, recebe das 3 ás 5 horas da tarde, até 14 do corrente, propostas para a venda de 26 acções do Banco Commercial de Coimbra, 15 acções da Companhia de seguros *Reformadora* e 5 acções do Colyseu Figueirense.

Para tratar no escriptorio, na rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

Coimbra, 8 de Março de 1898.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

17 NO dia 20 do corrente mez de Março e nos domingos seguintes se não ficar concluida neste dia pelas 12 horas da manhã, na casa onde foi a habitação e estabelecimento do negociante Antonio José Garcia, rua do Corpo de Deus, n.º 12, vão á praça em lotes e serão entregues a quem maior lanço offerecer além das quantias em que foram avaliadas diversas peças de casimira, baetas, chavintes, saragoças, sophás, um piano, um fogão e utensilios de grés de que se compõe a massa fallida do dito negociante e que tudo foi avalido em 6:290$189 réis.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Neves e Castro.

PHARMACIA

16 TRESPASSA SE uma proximo da Figueira da Foz, por o seu dono não a poder administrar; é bem afreguezada.

Para informações: Drogaria de José Figueiredo & C.ª — 25 a 33, Mont'arroio, Coimbra.

ALVIÇARAS

15 PERDEU-SE no dia 2 do corrente um relogio d'ouro de senhora, esmaltado, com corrente tambem d'ouro, desde a rua Martins de Carvalho até á rua dos Coutinhos.

A corrente é de duas partes, com dois breloques, tendo um a fórma d'um dado.

Pede-se o favor a quem o achar, de o entregar na rua do Carmo, n.º 44, 2.º, onde receberá alviçaras.

ATTENÇÃO

14 PASSA SE a loja de ferragens da rua Ferreira Borges (Calçada), n.os 27 a 29. Trata se na mesma com seu dono.

ARRENDA-SE MUITO BARATA

13 NO SITIO do Rego de Bemfins, a 10 minutos de caminho do centro da cidade, uma loja com balcão e estantes envidraçadas.

Tem um quarto e uma cozinha em boas condições e um quintal com algumas arvores de fructo, que se presta muito bem para recreio de jogos de malha e bola.

Tracta se com seu dono, Adriano Francisco Dias.

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

12 VENDE SE porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barrotes, de boas dimenções, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro

Rua dos Sapateiros 33 a 39 —Coimbra

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12 — RUA DO BOMFIM — 12

PORTO

11 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spruce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte

Variado sortido de madeiras em folha de faca, proprias para marcenaria.

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

10 A DIRECÇÃO da Associação dos Artistas de Coimbra faz publico que estão patentes na sala da mesma Associação, por espaço de 15 dias, a contar de hoje, das 7 ás 9 horas da noute, o relatorio e contas da direcção e respectivo parecer do conselho fiscal, relativas ao anno de 1897.

Coimbra, 5 de Março de 1898.

O presidente,

Jorge da Silveira Moraes.

CARTEIRA PERDIDA

9 ANTONIO DAVID, um pobre empregado nos hospitaes da Universidade perdeu uma carteira contendo algum dinheiro.

E' uma obra de caridade que pratica quem a achou restituindo a este infeliz a sua carteira, pois o seu ordenado é diminuto, e faz lhe muito falta.

Póde ser entregue nesta redacção ou no hospital.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

DE

Arithmetica e systema metrico decimal

QUE DEDICA Á

INFANCIA PORTUGUEZA

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

Empregado no Lyceu Nacional Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria legalmente habilitado em concurso publico, professor de musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid;

Precedidos dos principios necessarios para a solução dos mesmos problemas, destinados para as escólas d'instrucção primaria elementar (1.º e 2.º grau) e complementar, e cursos de habilitação para o magisterio primario, os quaes redigiu em harmonia com o regulamento e programmas de 18 de Junho de 1896, e com as regras prescriptas em sua arithmetica.

Sexta edição

Preço . . . 120 réis

A' venda na livraria de França Amado, editor. — Rua de Ferreira Borges; e nas principaes livrarias do paiz.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

8 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados, berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

7 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — ACRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie: E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta: E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES — PORTUGUEZ FRANCEZ INGLEZ ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

BLENOL E DERMOL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

BANCO DE PORTUGAL

6 NA sua agencia em Coimbra paga este Banco a começar em 4 de Março actual o dividendo das suas acções relativo ao 2.º semestre de 1897, na razão de 5 %.

Coimbra, 4 de Março de 1897.

Os agentes,

Ricardo Loureiro

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

COBRADORES

5 A CASA *Singer* precisa de alguns Rua do Visconde da Luz, 31.

Modista de chapéos, do Porto

4 LAURA ISABEL RODRIGUES DE PAULA, executa e concerta chapéos para senhoras e creanças por preços convidativos.

Fóra de Portas, nos Lazaros, casa de João Rodrigues de Paula.

AOS SENHORES ALFAIATES

Pastas d'algodão preto

3 TEM um grande deposito d'este artigo José Monteiro dos Santos, na rua dos Sapateiros, n.os 15 a 17. Cada duzia de pastas 1$050 réis.

LAMPREIA

2 VENDE SE cada posta a 200 réis, no restaurante pegado á confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

SANTOS JACOB

MEDICO

1 CONSULTAS das 10 da manhã ás 9 da noute.

Consultorio: rua de Ferreira Borges, 39, 1.º andar.

Residencia: Arco d'Almedina, 51.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno . . . . . . 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno . . . . . . 3$460
Por semestre . . . 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre . . . 1$730
Por trimestre . . . 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre . . . 865
Numero 5:252	COIMBRA — SABBADO 12 DE MARÇO DE 1898	51.º ANNO

APOLOGIA

DOS

VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

(CONTINUAÇÃO)

Não ha pessoa alguma que ignore quão importantes e dignos de louvor foram os serviços que o corpo academico fez á causa publica, tanto pela sua força real, como pela influencia moral que naquella occasião não podia deixar de produzir.

Pelo que respeita ao comportamento d'este corpo, que pessoas inadvertidas ou mal intencionadas tem querido menoscabar, posso affoitamente dizer que tão miseraveis calumnias se acham desmentidas pelos factos, e que bem longe da mais leve censura elle é digno dos maiores elogios e de toda a consideração da camara.

Porém não é de estranhar que em um tempo em que o amor do rei e da patria se chama exaltação de partido, e em que o patriotismo quer confundir-se com a indifferença, desleixo e apathia, não é de estranhar, digo, que em tal tempo pretenda censurar-se a conducta da mocidade academica, ao passo que mui estudadamente se procura lançar um véu sobre os crimes e sobre as barbaridades commettidas pelos rebeldes.

Não me alargarei mais sobre este ponto, porque a camara e todo o publico estão a este respeito sobejamente illustrados. Não me cançarei tambem em mostrar que a causa que motivou as faltas a que se refere o parecer da commissão, é d'aquellas que a carta regia que as regula, trata de urgentissimas, e que na conformidade d'este diploma deviam ser attendidas. Esta materia tem sido posta na maior evidencia por alguns dos meus collegas.

O que me parece digno de notar-se, e que julgo merece a attenção da camara é o fazer-se publico ás congregações, ao governo, á camara e á nação inteira, que o corpo academico voou em defeza do rei e da Carta sem licença do reitor da Universidade! Pois o reitor da Universidade não tem pejo de fazer semelhante declaração, ou ao menos de a deixar correr como tal!

Atreve-se o reitor a dizer que sem licença sua deviam soffrer uma pena, aquelles estudantes, que com approvação de sua alteza e por sua ordem armados, concorreram para a destruição dos rebeldes e para o restabelecimento da tranquillidade publica, sem a qual até não era possivel que elles podessem continuar os seus estudos!!

Porém, senhores, de que nos admiramos? Não é este o unico facto que prova quão mal vista tem por muitos sido esta heroica resolução da mocidade academica.

Ha na Universidade alguns estudantes que são sustentados por mezadas que recebem do cofre da Intendencia e do cofre da Casa Pia. Estes benemeritos estudantes, gratos á sua patria, tambem se alistaram no corpo academico e fizeram a campanha da Beira.

Quando aquelle corpo se recolheu a Coimbra, estes estudantes, por não terem outros recursos, dirigiram-se ao conservador pedindo as suas mezadas. Porém, que fez o conservador? Como considerou elle estes serviços prestados á causa do rei e da patria? Negou-lhes as mezadas, por quanto não apresentaram certidões de frequencia e aproveitamento!

Comtudo, a importancia e responsabilidade d'esta escusa não podia deixar de fazer-lhe algum pezo. Recorreu ao intendente geral da policia. Este tambem julgou esta materia duvidosa e fez subir a sua duvida ao ministro dos negocios do reino! E qual seria a resolução? No dia 12 de Fevereiro baixou uma portaria em que se declarou que aquelles estudantes não tinham direito a receber as suas mezadas, por isso que não apresentavam as necessarias certidões de frequencia e aproveitamento!

Todos estes documentos já eu tive na minha mão por extractos em publica fórma. Sobre elles ia a fazer uma indicação nesta camara, quando me asseguraram que, talvez com o temor da publicidade, já se achava remediada tão estranha quanto escandalosa injustiça.

Quanto acabo de dizer não tem referencia alguma ao parecer da commissão, que eu plenamente approvo, pela certeza que tenho de que sua alteza serenissima, á vista das heroicas virtudes com que tão eminentemente se tem illustrado, não tardará um momento em remediar as injustiças que a este respeito se tem praticado.

Continuou a discussão fallando no mesmo sentido os srs. Moraes Sarmento e Tavares de Carvalho, e o sr. A. J. Claudino fechou a discussão com o seguinte discurso:

Levanto-me segunda vez, sr. presidente, não para continuar a defender a conducta do batalhão de voluntarios academicos, porque sobre ella largamente tem fallado muitos illustres deputados, mas sim para defender o general em chefe das operações na Beira.

Atacar a conducta do batalhão academico é atacar a reputação de um general tão conspicuo, tão digno e tão amante das sabias instituições que nos outorgou o sr. D. Pedro IV, de um general cuja pericia, cujo valor e cujos sentimentos o fazem tão acredor de admiração e respeito: este general é o conde de Villa Flôr.

Se os academicos tivessem a conducta que lhes attribuem aquelles que os calumniam recahiria toda a censura sobre o illustre general que os teve debaixo do seu commando. Mas aquelle general fez distincções aos academicos; os academicos lh'as mereceram; e quando um general tão distincto reconhece por boa a conducta dos academicos, poder-se-ha porventura duvidar d'ella, a não ser d'esse bando de malvados inimigos de todo o bom e fiel portuguez que defende a legitimidade do nosso soberano e a Carta? Sr. presidente, os unicos inimigos dos academicos são os inimigos da patria: eis aqui tudo.

Lido o parecer pelo sr. deputado secretario Barroso, foi posto á votação e approvado.

(*Continuar-se-ha*).

GENERAL CASCAES

Falleceu em Lisboa o illustre militar e benemerito patriota, sr. Joaquim da Costa Cascaes.

Foi um exemplo vivo de honradez e amor da patria.

Durante a sua longa existencia associou o seu nome a tudo quanto pôde ser de illustre.

Militares como aquelle deixam vinculada a sua existencia a uma memoria perduravel.

A'cerca d'este honrado militar escreve nas *Novidades* o sr. Xavier Machado, as seguintes sentidas e justas palavras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Á memoria de Joaquim da Costa Cascaes

E' morto o grande mestre! O artista sublime, cujo enlevo e exemplo foi guia d'uma geração de soldados, já não vive entre nós. Dorme o somno da morte! Mas d'esse torrão sagrado d'onde chispam scentelhas de gloria, brotam tambem saudades pelos discipulos que tanto amou.

Joaquim da Costa Cascaes, como homem, cidadão e professor, foi o melhor dos exemplos. E' uma honra que deixa a seus filhos, e que tambem nos lega nos influxos carinhosos da sua portentosa educação.

Firme, soberanamente austero, profundamente convicto, e bello, e generoso na crença dos seus abençoados principios, principios que foram a escóla das suas virtudes e dos seus meritos, elle, o grande, o laureado mestre, só conheceu um trilho luminoso — a justiça! um caminho seguro — a honra! uma virtude adorada — a caridade!... A sua escóla, como o enlevo sagrado das suas tradições, obedeciam a um só culto: — fazer o bem. E fazia-o sem ostentações mundanas, sem galas, sem atavios, sem interesses, antes com a meiga candura e enternecimento d'uma creança!

Quantos lhe devem o que são, e são muitos no meio social em que se agitam? Em quantos lares de pobres viuvas haverá hoje o conforto, que não tinham? Porque o nosso querido professor, o nosso bem amado mestre impunha ao seu grande espirito uma obrigação: «proteger os que perdiam os paes, amparar os que ficavam sem ninho!»

E era de ver o zelo ferveroso, a obstinação, o empenho, com que elle advogava e bem queria a estas causas de miseria! muitas vezes as advogou chorando e implorando esmola, como se fôra para filhos seus!...

Mestre, a obra da sua caridade tem luminosos clarões, que não se apagam. Se não era um conviva dos reis, respeitava-os; e amava a sua terra em que deixa perduraveis monumentos, e a arte a que votou os seus enthusiasmos e a historia e a poesia, em que foi notavel, e em tudo emfim que concebeu e gerou deixa bem assignalado e distincto o seu nome.

A morte assim é um conforto de doçuras ineffaveis.

Oitenta annos vividos na lucta do trabalho e do dever, servindo honrada e nobremente o seu paiz, levantando alto os ideaes do seu devotado patriotismo e ensinando com fé pura os filhos de uma geração inteira; oitenta annos passados assim, são com certeza um titulo de justificada benemerencia e de gloria, a que a morte traz a melhor das recompensas.

Joaquim da Costa Cascaes, o cidadão prestante e douto, o mestre dos mestres, ao repousar em Deus, descança na eterna gloria. Exemplo, conforto de tristes, protector de pobres, amparo de abandonados, mestre, cidadão e bom soldado, o seu grande ideal foi o bem. E nem poderia ser outro o coração de que tão nobres virtudes era formado!...

Quando o sol dardejando os seus raios levar e reflectir a luz do crystal do grande monumento levantado ás glorias

da patria, essa luz immergindo e batendo nas penedias do Bussaco, será tambem uma recordação, que fallará á justiça da posteridade.

Como o echo das pelejas, que alli repercute de quebrada em quebrada, assim fallará do nosso querido mestre a linguagem serena e imparcial da historia.

E' uma consolação para os que o amaram, tendo por elle a mais respeitosa veneração.

Estoril, 8 de Março.

XAVIER MACHADO.

O Indice do "Conimbricense"

Meu venerando amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Pelos numeros do *Conimbricense*, recebidos hoje, acabo de saber que se esgotou a primeira edição do *Indice* d'esse apreciadissimo jornal, organisado pelo sr. Marques Gomes, — e ao mesmo tempo, com prazer, que vae sair uma segunda edição.

Muito me obsequiará v. contando-me no numero dos assignantes da mesma nova edição de que desejo um exemplar.

De v. etc.,

am.º muito obgd.º e v.or

Pangim, Goa, 11 de Fevereiro de 1898.

J. A. Ismael Gracias.

*

Ismael Gracias

Tenho tambem a honra de offerecer a v. um exemplar do compendio *Principios de Direito Administrativo* que acabo de publicar, exemplar que lhe será entregue pelo segundanista de Direito, Antonio Floriano de Noronha, primo e patricio d'este seu amigo creado.

Pangim, 16 de Fevereiro de 1898.

O SCISMA EM PORTUGAL

Meu prezado amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Calculo o grande transtorno que lhe deve ter feito o não lhe ter levado ainda as suas preciosissimas collecções. Porém circumstancias muito superiores á minha vontade tem obstado a isso.

A' ultima hora resolvi dar muito maior desenvolvimento á historia do scisma do que tencionava. Esta vae occupar todo o segundo volume das *Luctas caseiras*, isto porque ultimamente se tem descoberto opusculos e outras publicações desconhecidas sobre as dioceses, principalmente de Braga, Porto e Vizeu.

Na bibliographia que organisei já se acham inscriptas mais de 70 publicações, e muitas são completa novidade. Por isto tive de tirar algumas copias mais de alguns dos seus folhetos, d'aqui a demora em ir ahi já na semana passada como tencionava.

Venho, pois, pedir-lhe com maximo empenho para me permittir que tenha aqui as suas collecções até o dia 16 do corrente, pois neste dia sem *falta* ahi lh'as levo.

Por essa occasião ultimarei o *Indice* do *Conimbricense* á vista da collecção de v. Conceda-me, pois, mais este favor.

Peço-lhe que me recommende muito ao sr. Arrobas, a quem sou devedor de muitas finezas e obsequios.

De v. discipulo e am.º obrg.º

Aveiro, 9 de Março de 1898.

J. A. Marques Gomes.

Antonio de Portugal de Faria

Recebemos do nosso amigo o sr. Antonio de Portugal de Faria, digno consul em Leorne, as seguintes publicações, que juntaremos ás outras com que nos tem obsequiado e que devidamente lhe agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio de Portugal de Faria — Extracto do Mare Magnum de Francisco Marucelli — Lusitania.

«Leorne — Typographia de Raphael Giusti — 1898.»

Antonio de Portugal de Faria — Centenario da India — Torquato Tasso a Luiz de Camões — Soneto: Vasco da Gama.

«Leorne — Typographia de Raphael Giusti — 1898.»

Antonio de Portugal de Faria — Lettre à Messieurs les auteurs du «Journal des Sçavans» sur la Navigation des Portugais aux Indes Orientales par José Joaquim Soares de Barros e Vasconcellos, de l'Académie des Sciences de Prusse et Correspondant de celle de Paris — (Réimprimée en commémoration du Centenaire de l'Inde).

«Livourne — Typographie de Raphael Giusti — 1898.»

Francisco de Borja Garção Stockler — Elogio de José Joaquim Soares de Barros e Vasconcellos, com notas de Antonio de Portugal de Faria.

«Leorne — Typographia de Raphael Giusti — 1897.»

AS GUARDAS CIVICAS EM COIMBRA

(CONTINUAÇÃO)

Não triumphou, com effeito, em Traz os Montes a revolução absolutista do conde de Amarante; mas conseguiu D. Miguel, com as forças que se lhe uniram em Villa Franca, fazer cair o systema liberal no fim de Maio de 1823.

Com a mudança de situação politica, o que até ahi era virtude, foi considerado um crime. Por isso mandou o novo governo absoluto proceder contra os que se tinham alistado nas guardas civicas; e muito especialmente contra os padres que tivessem feito parte d'essa milicia nacional.

Para ver se evitava esse procedimento contra os padres d'este bispado, dirigiu em 5 de Janeiro de 1824, o vigario geral Manoel Domingues de Gouvêa, ao ministro da justiça, Manoel Marinho Falcão de Castro, o seguinte:

Officio que fez o vigario geral de Coimbra a favor do clero do bispado

Ill.mo e ex.mo sr. — Em cumprimento do real aviso, de 12 de Setembro passado, foram suspensos do officio parochial, todos os parochos, não collados, que constou, se tinham alistado nas guardas civicas, e estes e os collados, e mais clerigos se andam livrando por esta culpa.

Estão alguns processos a final, e sendo o dever de qualquer juiz, o julgar segundo o entender de sua consciencia, vejo-me na necessidade de os absolver, pelas razões, que vou a ponderar:

Sua magestade manda, que sejam julgados segundo os Canones, e segundo elles, não vejo pena, que lhes imponha. Não ignoro que no decreto de Graciano, *Causa*, 23. *questão* 8.ª. *Can.* 4, 5 e 6, se impõem a privação de sepultura ecclesiastica, e a deposição aos clerigos, que morrerem, e pelejarem em sedições, e guerras; mas não tendo esta collecção auctoridade publica, e sendo estes Canones de Concilios particulares, e da antiga disciplina, parece não são applicaveis.

E muito mais porque nas Decretaes não acho *Titulo*, que sirva para tal culpa, antes vejo o cap. 2.º *De Immunitate Ecclesiarum*, em que S. Gregorio o Grande declara, que os ecclesiasticos não gosam de immunidade, para deixarem de metter vigias em guarda da cidade: Dizendo

Fraternitas tua mullum per nostrae, vel Ecclesiae suae nomen excusari a murorum vigiliis patiatur, sed omnes ad hoc generaliter compellantur.

Por isso Themudo, vigario geral de Lisboa, na decisão 93, faz differença de guerra defensiva, ou offensiva, e sustenta que naquella pódem os clerigos pelejar, sem temor de irregularidade.

A historia de Portugal nos ensina, que para sustentar no throno a serenissima casa de Bragança em 1640, e seguintes, se armaram os clerigos: e o mesmo succedeu em nossos dias para lançar fóra de Portugal os francezes, que tinham invadido o reino.

(Continuaremos).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita a 1$850, 1$880 e 1$930, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 400 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 680 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 520 — Dito frade 530 — Centeio 400 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 740 — Favas 440 — Tremoços 360.

*

O agio das libras está a 2$170 réis, o ouro nacional graudo a 46 ½ % e o miudo a 44 ½ %; franco 250.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 480 — Dito amarello 460 — Trigo branco 650 — Dito tremez 650 — Dito mouro 660 — Feijão mocho 700 — Dito branco 780 — Dito amarello 650 — Dito rajado 520 — Dito frade 560 — Grão de bico 800 — Tremoços 440 — Batata de comer 480 — Cevada 240 — Chicharos 400 — Ervilha 420 — Castanha secca 950.

POIARES

Por parte da Commissão central executiva do hospital de Beneficencia poiarense se scientifica a todos os senhores interessados que, no dia 16 do corrente, por 1 hora da tarde, nos paços do municipio, se procederá ao sorteio das prendas (preciosidades), para isso reservadas, do bazar verificado em Agosto ultimo.

A correspondente entrega ha de fazer se incontinente e devidamente.

Poiares, 8 de Março de 1898.

O vice presidente,

Francisco Corrêa da Costa.

NOTICIARIO

Festas no templo da Rainha Santa em Santa Clara — Com toda a solemnidade haverá no dia 19 do corrente festa solemne em honra de S. José, padroeiro das irmãs da missão ultramarina.

Pelas 11 horas da manhã exposição do Santissimo Sacramento e missa solemne, e ás 4 ½ horas da tarde *Te-Deum* e ladainha, subindo á tribuna o eminente orador sagrado o sr. commendador dr. Francisco Martins, que mais uma vez affirmará a sua alta intelli-gencia.

Neste dia e pela 1 hora da tarde serão inaugurados dois retratos de irmãos bemfeitores da confraria da Rainha Santa Isabel, sendo elles o do ex.mo sr. juiz da relação de Lisboa, Francisco de Castro Matteso da Silva Corte Real, deputado por Coimbra, que tem prestado relevantes serviços áquella confraria e o do ex.mo sr José Ferreira Barbedo Vieira, proprietario, o qual tem prestado valiosos serviços não só como mezario mas com auxilios pecuniarios, que muito têm concorrido para o desenvolvimento d'esta confraria.

Tambem estarão expostas no sabbado e domingo a veneranda imagem da Rainha Santa e a magnifica imagem de S. José, chegada ha poucos dias de Paris.

Por esta occasião poderá ser visitado o museu de ricos paramentos, pertencentes ao culto da Rainha Santa, e a galeria de retratos dos seus bemfeitores.

Theatro Principe Real — A companhia do theatro Principe Real, de Lisboa, fez na quinta feira a sua estreia em Coimbra, com o drama em 5 actos e 6 quadros, original francez e traducção do sr. João Soller, *O comboyo n.º 6*, que só em Lisboa conta mais de 100 representações.

Não é peça que satisfaça ás plateias mais illustradas, mas possue scenas de effeito e situações dramaticas que são sempre do agrado das plateias populares.

O enredo não deixa de ser interessante e sensacional, embora pezado de mais para a época em que estâmos.

O quadro da passagem dos comboyos é de bastante effeito e tem bom scenario.

O publico que enchia o theatro, o que é para admirar em vespera de dia d'aulas, applaudiu os actores que em geral, satisfizeram no desempenho dos seus papeis, quasi todos difficeis.

A companhia tem artistas de merecimento e entre elles especialisaremos Pato Moniz, Roque, Torres, Adelina Ruas, Maria das Dores e J. Assumpção. Esta ultima que é ainda muito nova, revelou vocação para a scena no papel de Joanna, difficil de mais para as suas forças.

Hoje, representa se, em 2.ª recita, o drama em 4 actos, de costumes populares, traduzido do hespanhol pelo distincto ensaiador sr. Leopoldo de Carvalho, *A vingança*, mais conhecido pelo titulo de *Maria Rosa*,

que nos dizem ser a melhor peça do reportorio da companhia.

A'manhã, em ultima recita, sóbe á scena a *Córa ou a escravatura*, drama antigo, que em todos os tempos tem merecido os applausos do publico, como todas as peças de que é auctor ou traductor Ernesto Biester, que foi um escriptor dramatico de grandes recursos.

As duas recitas que se seguem certamente terão enchentes como a primeira, e bem o merece a companhia e o emprezario.

Carnes verdes — Temos recebido varias queixas pela falta de carne de carneiro, nos talhos d'esta cidade, desde que começou o novo regimen da arrematação das carnes verdes.

Effectivamente esta falta reflecte-se principalmente na classe pobre, por ser a carne mais barata, sendo por isso de esperar que a camara dê as providencias que a importancia do caso reclama.

Mercado de D. Pedro V — Têem sido tantas as referencias que nos fazem do estado deploravel em que se encontra este mercado, com as suas barracas de madeira velha, com as suas tendas cobertas de farrapos, quasi com absoluta falta de limpeza, etc., que nos vemos obrigados a insistir com a camara para que mande alli proceder aos reparos indispensaveis e ao mais que é preciso fazer para que esse mercado não conserve a apparencia desagradavel e até repugnante que tem, nem alli se respire máu cheiro por falta de limpeza.

E' no mercado onde se vendem os principaes generos para a nossa alimentação, e por isso mesmo mais se necessita conserval o com a decencia que está muito longe de ter.

Façam se desapparecer as indecentes barracas que alli existem de madeira pôdre, caiem-se as paredes, pintem se as portas e haja agua bastante para a limpeza das ruas e logares, e tudo isto, que não é muito nem muito dispendioso, será o bastante para que não repugne ir alli.

Já que a todas as vereações municipaes tem merecido sempre o mais completo desprezo o mercado de D. Pedro V, não queira a actual vereação fazer o mesmo. Já alli encetou a reforma das coberturas de zinco, que era a mais importante; é justo portanto que continue nesta benefica obra de reparação.

Faculdade de Medicina — Em congregação d'esta Faculdade foi resolvido que o sr. dr. Lucio Martins da Rocha assuma a regencia interina da cadeira de materia medica no impedimento do sr. dr. Saccadura.

A cadeira de pathologia interna passa a ser regida pelo sr. dr. Adelino Vieira de Campos, a de pathologia geral pelo sr. dr. Luiz Pereira da Costa e a de physiologia especial pelo sr. dr. Silva Basto.

Fallecimento — Falleceu na quarta feira, no hospital da Universidade, depois d'um dolorosa doença, o popular Anselmo Horta, irmão do sr. Alexandre Horta, considerado agente de funeraes, estabelecido ha muito tempo na rua Joaquim Antonio d'Aguiar.

O funeral que se realisou na quinta feira, foi muitissimo concorrido pelas pessoas que conheciam o fallecido e pelos numerosos amigos de seu irmão, entre os quaes gosa de muitas sympathias, especialmente pelo seu genio bondoso e humanitario.

Ao sr. Alexandre Horta e sua familia os nossos pezames.

Medicos militares — Foram a Lisboa ao concurso para cirurgiões do exercito os nossos patricios srs. bachareis Carlos Lopes, Luiz Martha e Francisco Diniz de Carvalho, este ultimo filho do nosso amigo sr. Ricardo Diniz de Carvalho, medico do partido municipal d'Azambuja.

O correspondente d'esta localidade para o *Seculo*, ácerca do sr. Francisco Diniz de Carvalho, faz-lhe a seguinte honrosa referencia:

«Encontra-se de licença em Lisboa o sr. dr. Diniz de Carvalho, um dos medicos d'esta villa, que foi fazer concurso para cirurgião ajudante do exercito.

Na inspecção a que foi submettido e no exame de cirurgia urgente, ficou plenamente approvado.

E' um cavalheiro muito illustrado, nobre caracter, dotado d'uma esmerada educaçã e muito modesto, gosando de geraes sympathias.»

A policia — Novamente pedimos á policia que faça reprimir o abuso da gaiatada andar por ahi a traçar varios individuos, conhecidos pelas alcunhas de *Tanana*, *Parrachil* e outros.

Egualmente lembramos a conveniencia de não consentir que das lojas de sapateiro sejam atirados para as ruas lascas de vidro, pelo perigo de se cravarem nos pes de quem anda descalço.

Festividade — No proximo dia 19 do corrente realisa se na egreja de Santa Justa a festa a S. José, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental e exposição do Santissimo Sacramento, de tarde ladainha e *Te Deum*, subindo ao pulpito o rev.º prior de Serpins, sr. Antonio José dos Santos Campos.

Terminadas estas solemnidades segue se a arrematação de fogaças.

Na vespera á noite haverá fogo de vistas, tocando a philarmonica *Conimbricense*

Commissario de policia — Foi na quinta feira á assignatura regia o decreto nomeando commissario de policia civil interino de Coimbra, o sr. capitão de infanteria 23, Francisco Pereira Lemos.

Desastre — Deu entrada no hospital, onde se acha em tratamento, o operario fundidor Joaquim Marques, que ficou horrivelmente queimado, na quarta feira á noute, na officina do sr. Manoel José da Costa Soares, por se lhe ter vasado sobre os pés uma porção de metal que tinha acabado de tirar do fogo.

Fallecimento — O nosso amigo o sr. José Maria da Encarnação acaba de passar pelo duro golpe de lhe fallecer o seu querido filhinho José.

Tanto aos paes da creança como ao seu padrinho e nosso amigo o sr. Antonio José de Moura Basto, damos os mais sentidos pezames.

Conselho superior de obras publicas e minas — O conselho superior de obras publicas occupou se, entre outros assumptos: da classificação das estradas districtaes de Coimbra, a pedido da camara municipal d'esta cidade; projecto de reparos no dique de Cambaia, na ria de Aveiro, e fornecimento de travessas para as linhas do Minho e Douro.

Molhe d'Aveiro — Os distinctos engenheiros, srs. Adolpho Loureiro, Mattos e Costa, nomeados em commissão para examinarem o molhe da barra de Aveiro e o areal de Espinho, tão damnificado pelas marés, tencionam ir na segunda feira visitar aquelles pontos.

O sr. Loureiro está fazendo todas as diligencias de partir, no paquete de 20 do corrente, para a Madeira, a fim de se desempenhar da outra commissão para que foi ultimamente nomeado.

Companhia de Moçambique — A companhia de Moçambique vae contractar para o seu corpo de policia na Beira varios soldados da guarda municipal de Lisboa.

Peste bubonica — Parece que o arcebispo de Gôa não se conforma com a ordem que o governador geral da India dera ou tenciona dar para que fossem queimados os cadaveres das pessoas que tivessem succumbido á peste bubonica.

Borracha de Loanda — As amostras de borracha que teem vindo de Loanda, teem sido enviadas ao sr. dr. Julio Henriques, lente da Universidade, que tem sempre o mais decidido empenho por tudo quanto interessa ás nossas provincias ultramarinas.

Por sua intervenção, o illustre professor de chimica da Escóla industrial Brotero tem procedido á analyse d'essas amostras, que se reconheceu serem de primeira qualidade. Essas amostras vieram da Hanha, no districto de Benguella e de Cabinda.

Companhia real — A questão do sr. Hersent — Diz o *Diario de Noticias* de quinta feira, que sob a presidencia do sr. conselheiro Pereira Carrilho, e assistindo os srs. Victorino Vaz, Teixeira de Queiroz, Manoel Paes Villaboas, Reis Torgal, Jorge de Mello, Madeira Pinto, Bayard, Deubart e Chapuy, se reuniu na quarta feira, extraordinariamente, o conselho de administração da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes. Faltaram os srs. Petrone, Barjona de Freitas, Arouca, Arroyo e Alves de Sá.

O motivo da convocação foi tomar conhecimento da resposta dada pelo sr. Hersent ao officio em que o conselho replicará ás exigencias d'aquelle cavalheiro, sobre os termos e condições da liquidação de contas entre elle e a Companhia, pelo contracto de empreitada da construcção do muro de supporte para a linha ferrea de Cascaes, até Belem, exigencias que são reputadas exaggeradas.

Para deliberarem em nome do *comité* de Paris têm neste assumpto procuração os srs. Deuhart e Bayard.

A sessão foi demorada, pois, começando pouco depois das oito horas, terminou perto da meia noute, sem que, ao que nos consta, se chegasse a qualquer resolução definitiva.

Parece que se resolveu continuar nas negociações encetadas com o empreiteiro e deixar para outra reunião a decisão final que bem poderá ser, se o accordo se não ultimar, o recurso para os tribunaes.

Mala Real — Consta que foi coberto nas praças do Rio de Janeiro, Santos e S. Paulo, quasi todo por portuguezes, o emprestimo de 200 contos de réis fortes para a Mala Real Portugueza.

Mulher que mata o marido — A esposa do sr. José Pereira Marinho, irmão do visconde de Marinho, assassinou em Taguara, Rio Grande do Sul, seu marido, dando lhe duas fortes cacetadas na cabeça.

A criminosa, maior de 60 annos, era casada havia 40 annos, e declarou na occasião em que foi presa, que commettera o crime por medo do marido.

A peste nas Indias — *Bombaim*, 9. — As difficuldades entre a municipalidade e a commissão da peste, chegaram ao estado agudo desde sabbado, dia em que a primeira cessou os seus pagamentos á segunda. Havia cheques na importancia de 38:000 rupias, quando o Banco apenas podia dispôr de 4:800.

Para examinar a situação, houve uma reunião no palacio do governo, sendo convocada uma outra pela commissão.

Contra as medidas tomadas por esta, reina em Bombaim a maior agitação.

Os negociantes em roupas tencionam fechar os seus estabelecimentos em signal de protesto contra o novo regulamento da commissão, que tende a ferir as susceptibilidades dos hindus.

O numero de obitos causados pela peste, augmenta; a epidemia desenvolve-se com a maior violencia.

O desastre do «Maine» — *Londres*, 10 de Março — Annuncia um telegramma de New York que depois do desastre do *Maine* o governo americano tinha encommendado a uma casa commercial da Pensylvania 300:000 toneladas de carvão de pedra para serem entregues num determinado prazo em varias estações navaes; como, porém, os mineiros ameaçam fazer *grève*, é provavel que os Estados Unidos tenham de comprar carvão no estrangeiro.

Sublevação nas Philippinas — *Londres*, 8 de Março. — Segundo annuncia um telegramma de Hong-Kong para o *Daily-Mail*, rebentou recentemente nova rebellião nas ilhas Philippinas, tendo sido mortos 53 soldados hespanhoes; faltando porém pormenores, porque as communicações telegraphicas estão interrompidas a 120 milhas a noroeste de Manila.

Navios para a Russia — *Londres*, 8 de Março. — O *Daily Mail* recebeu tambem um telegramma de Washington o qual annuncia que uma casa commercial de Philadelphia, está negociando com outra casa estrangeira uma importantissima encommenda de navios de guerra, e suppõe-se que se trata da Russia.

A Hespanha e os Estados Unidos — *Washington*, 8 de Março. — A camara dos representantes approvou unanimemente o credito para o augmento das forças de artilheria, tendo tomado parte na votação 311 representantes.

Berlim, 8 de Março. — Os circulos diplomaticos estão convencidos de que nem a Hespanha nem os Estados-Unidos querem a guerra. As mais das sympathias são pela Hespanha.

Os jornaes allemães teem esperança de que será mantida a paz, e entendem geralmente que a Hespanha fez já as mais largas concessões com a autonomia outorgada a Cuba e com a exoneração do general Weyler de governador geral e commandante em chefe do exercito d'aquella ilha, e que se os Estados Unidos quizessem a guerra, seria simplesmente para fazer a annexação de Cuba a sua confederação.

Londres, 9 de Março. — Um telegramma de Washington para o *Daily Mail* dá as seguintes noticias: o embaixador da Gran Bretanha, acompanhado do sr. Sherman, secretario d'Estado, visitou hontem o presidente Mac Kinley; corre que o fim d'esta visita foi offerecer a mediação da Inglaterra entre os Estados Unidos e a Hespanha; a commissão dos negocios militares examinou hontem o projecto de lei que permitte a immediata mobilisação de 100:000 homens nas costas do sul.

Washington, 9 de Março — Todas as noticias dizem que reina grande actividade nos ministerios da guerra e da marinha; o sr. Long, ministro da marinha, pensou em comprar um navio de guerra que esta sendo construido no estrangeiro; suppõe-se que no decorrer do conselho de hontem varios ministros exprimiram a opinião de que a situação tem tomado nos ultimos dias feição mais tranquilisadora; no debate da camara sobre o credito para a artilharia, tomaram parte representantes de todos os partidos, tendo varios oradores manifestado a esperança de que se evitará a guerra; no momento de ser posto á votação o credito levantaram se todos os membros da camara para o approvar, mas conforme o desejo de alguns collegas o sr. Cannon requereu votação nominal.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

19 D. MARIA JOSÉ SOARES D'ALBERGARIA E PESSOA, de Cellas, pretende dar de arrematação a construcção de um muro de vedação e assentamento de um portão de cantaria, na sua quinta de Viomarães, Cellas, e para isso recebe propostas e a entregará a quem por menos o fizer e com melhores garantias.

Para fallar e esclarecimentos será procurado o procurador João Marques Mósca, no pateo de Mont'arroyo, n.º 6, 2.º

Aprendiz de sapateiro

18 PRECISA-SE d'um, prefere se que saiba do officio. Couraça dos Apostolos, 108.

VENDA

17 VENDE-SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a acquisição

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisição.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

LOTERIA DA PASCHOA

30:000$000

Extracção a 14 d'Abril de 1898

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

16 JA ESTÁ á venda.
A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Murinello.*

Venda de propriedades

15 A COMMISSÃO LIQUIDATARIA da casa commercial Santos & Brito, d'esta cidade, vende no dia 19 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, em casa do ex.mo sr. Adrião Pereira Forjaz, em Tentugal, se os preços convierem, os bens pertencentes a João Teixeira Soares de Brito, situados nas freguezias de Tentugal e Means do Campo.

Para esclarecimentos no escriptorio da rua do Corpo de Deus, n.º 12, 1.º, em Coimbra, todos os dias das 3 ás 5 horas da tarde, e em Tentugal na mesma casa em que se hade effectuar a venda.

Coimbra, 8 de Março de 1898.

Modista de chapéos, do Porto

14 LAURA ISABEL RODRIGUES DE PAULA, executa e concerta chapéos para senhoras e creanças por preços convidativos.

Fóra de Portas, aos Lazaros, casa de João Rodrigues de Paula.

ALVIÇARAS

13 PERDEU-SE no dia 2 do corrente um relogio d'ouro de senhora, esmaltado, com corrente tambem d'ouro, desde a rua Martins de Carvalho até á rua dos Coutinhos.

A corrente é de duas partes, com dois breloques, tendo um a fórma d'um dado.

Pede-se o favor a quem o achar, de o entregar na rua do Carmo, n.º 44, 2.º, onde receberá alviçaras.

ARRENDA-SE MUITO BARATA

12 NO SITIO do Rego de Bemfins, a 10 minutos de caminho do centro da cidade, uma loja com balcão e estantes envidraçadas.

Tem um quarto e uma cozinha em boas condições e um quintal com algumas arvores de fructo, que se presta muito bem para recreio de jogos de malha e bola.

Tracta-se com seu dono, Adriano Francisco Dias.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12—RUA DO BOMFIM—12

PORTO

11 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spurce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de face, proprias para marcenaria.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

10 O EXTRAORDINARIO consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa .... 100 réis
Pelo correio .... 110 »

Estes rebuçados só se vendem na pharmacia de 1.ª classe ALLA & FILHA—praça do Commercio—Aveiro, e nas drogarias: Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 e José Figueiredo & C.ª, Mont'arroyo, n.º 25.

COIMBRA

Venda de papeis de credito

9 A COMMISSÃO LIQUIDATARIA da casa commercial Santos & Brito, d'esta cidade, recebe das 3 ás 5 horas da tarde, até 14 do corrente, propostas para a venda de 26 acções do Banco Commercial de Coimbra, 15 acções da Companhia de seguros *Reformadora* e 5 acções do Colyseu Figueirense.

Para tratar no escriptorio, na rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

Coimbra, 8 de Março de 1898.

PHARMACIA

8 TRESPASSA-SE uma proximo da Figueira da Foz, por o seu dono não a poder administrar; é bem afreguezada.

Para informações: Drogaria de José Figueiredo & C.ª—25 a 33, Mont'arroio, Coimbra.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

COSINHEIRO

6 NO CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, precisa-se d'um cosinheiro que saiba bem do seu officio e que dê boas referencias, a quem se dá bom ordenado.

LAMPREIA

5 VENDE-SE cada posta a 200 réis, no restaurante pegado á confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

OS MAIORES

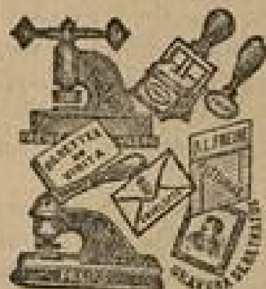
Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

AMENDOAS

4 NA CASA INNOCENCIA, rua de Ferreira Borges, 91 a 97, Coimbra, ha grande sortimento d'amendoa para revender desde 320 a 620 réis o kilo.

Para vendas por grosso abate-se 20 réis em kilo.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Vendem-se tambem doces de muitas qualidades e artigos de mercearia.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

3 NO dia 20 do corrente mez de Março e nos domingos seguintes se não ficar concluida neste dia pelas 12 horas da manhã, na casa onde foi a habitação e estabelecimento do negociante Antonio José Garcia, rua do Corpo de Deus, n.º 12, vão á praça em lotes e serão entregues a quem maior lanço offerecer além das quantias em que foram avaliadas diversas peças de casimira, baetas, chaviotes, saragoças, sophás, um piano, um fogão e utensilios de grés de que se compõe a massa fallida do dito negociante o que tudo foi avalido em 6:290$189 réis.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Neves e Castro.

COBRADORES

2 A CASA *Singer* precisa de alguns. Rua do Visconde da Luz, 31.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INFALLIVEL—INOFFENSIVO—AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

DOENÇAS DAS SENHORAS

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

USO INTERNO E EXTERNO

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brazil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

BLENOL E DERMOL

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS, SEGUNDO A LEI

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:253

COIMBRA — TERÇA FEIRA 15 DE MARÇO DE 1898

51.º ANNO

APOLOGIA

DOS

VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

Collecção dos documentos que servem de fundamento e prova na apologia do corpo dos voluntarios academicos do anno de 1826, contra as falsas e calumniosas imputações, forjadas ao mesmo corpo pelos inimigos do sr. D. Pedro IV e da Carta Constitucional

Documento n.º 1

Ministerio dos negocios da guerra

Manda a senhora infanta regente em nome d'el-rei, que o reformador reitor da Universidade de Coimbra faça constar á mocidade academica, que sua alteza ouviu com benigno agrado as expressões de fidelidade e os votos de patriotismo, que na sua augusta presença repetiram, em nome e como deputados dos alumnos das differentes faculdades, Joaquim José de Azevedo, Francisco Maria de Freitas, João Anselmo da Cruz Pimentel Choque, Francisco de Assiz de Carvalho e Bernardino Antonio Gomes, offerecendo-se briosamente para o serviço das armas, na defensa d'el-rei e da patria, da Carta e da liberdade.

Sua alteza aprecia tão nobres sentimentos e reconhece que a mocidade academica arrostaria hoje os inimigos do estado com o mesmo denodo e lealdade, que o corpo academico de 1809, conducta digna de portuguezes fieis e de genios cultivados: dignando-se sua alteza dar este testemunho de approvação á mocidade academica, espera tambem que os alumnos se conduzam sempre de um modo digno do real conceito e do credito da Universidade de Coimbra.

Palacio d'Ajuda, em 28 de Dezembro de 1826.—*Marquez de Valença.*

Documento n.º 2

Ordem da creação do corpo

Governo das armas da Beira Alta

Encarrego ao sr. Julio Cesar Feio de Figueiredo, capitão do 3.º batalhão de caçadores, com exercicio de major no regimento de milicias de Tondella, de passar á cidade de Coimbra e dar principio á organisação do corpo academico, e o auctoriso, em nome de s. ex.ª o sr. general do partido do Porto, para tirar dos depositos das companhias do regimento de milicias de Coimbra todos os armamentos, correames e cartuxame que nelles existirem, para com elles se armar o referido corpo academico; outrosim requisitará ás auctoridades competentes, cavalgaduras para transportes do dito corpo, e tudo o mais que fôr para effectuar a referida organisação.

As auctoridades a quem esta fôr apresentada lhe prestarão todos os auxilios que depreco em nome d'el-rei o sr. D. Pedro IV.

Quartel general na Ponte de Mucella, 15 de Dezembro de 1827.—Logar do sello.—*Francisco de Paula de Azeredo*, brigadeiro, governador da Beira Alta.

Documento n.º 3

Ill.mo sr.—Tendo felizmente os esforços das tropas de sua magestade conseguido expulsar d'esta provincia os rebeldes, e estando ella a abrigo de toda a invasão e guarnecida de tropas em numero sufficiente para a sua defeza e pacificação, não é justo nem conveniente que a generosa mocidade academica, que tão briosa, espontanea, como ardentemente se offereceu para tomar as armas em defeza da patria nas mais criticas circumstancias, continue a soffrer os rudes trabalhos militares e a distrair-se do fim a que é especialmente destinada, de adquirir luzes superiores para na paz fazer florecer a nação e o estado.

V. s.ª em consequencia deverá reunir o batalhão academico do seu commando; e, recolhendo as armas em deposito, dissolver o referido corpo, facultando a cada um dos voluntarios que o compõe o voltar a seus estudos, ou a suas casas, como melhor lhe convenha, e conservando junto a si os officiaes de linha, até que lhes haja de dar destino.

Antes porém de dissolver este brioso e patriotico batalhão, v. s.ª da minha parte lhe fará constar que eu vi com a maior satisfação e até com a gratidão a mais profunda, o enthusiasmo com que essa briosa mocidade litterata correu á minha voz a pegar nas armas em defeza da patria; que admirei a sua ordem e constancia nos acampamentos e marchas, por uma estação aspera e rigorosa, e o bom espirito que me promettia da parte d'aquelle corpo a melhor conducta na peleja; e que só sinto que o batalhão academico não podesse repartir por distante os riscos e louros do dia 9 do corrente no campo de Coruche; reconheço que o serviço interno e pacificador feito por esse batalhão na capital da provincia não é menos merecedor de elogio; e que finalmente eu apresentarei a sua alteza a serenissima senhora infanta regente o louvor devido aos serviços, pelos quaes a nobre mocidade alistada no batalhão academico tem merecido a estima do rei e da nação.

Deus guarde a v. s.ª—Quartel general em Trancoso, 23 de Janeiro de 1827.—(Assignado) *Francisco de Paula de Azeredo.*—Ill.mo sr. Julio Cesar Feio de Figueiredo.

Documento n.º 4

Ill.mo sr.—Tendo ordenado a v. s.ª em data de 23 do corrente o dissolver o batalhão academico, desejo que v. s.ª me remetta uma relação nominal por companhias de todos os benemeritos academicos que o compozeram, para levar seus nomes ao augusto conhecimento de sua alteza a serenissima senhora infanta regente, e para por meio da imprensa fazer conhecer á nação quaes foram os illustres academicos que com tanto brio, enthusiasmo e boa vontade se prestaram a defender os direitos d'el-rei o sr. D. Pedro IV e a fazer sustentar as sabias instituições com que pretende felicitar a seus subditos portuguezes.

Deus guarde a v. s.ª—Quartel general em Trancoso, 24 de Janeiro de 1827.—*Francisco de Paula de Azeredo.*—Ill.mo sr. Julio Cesar Feio de Figueiredo.

(*Continuar-se-ha*).

FALLECIMENTO

No domingo de manhã, falleceu nesta cidade, a bondosa sr.ª D. Anna Mendes Simões de Castro.

Foi filha do respeitavel ancião o sr. Joaquim Simões de Carvalho, acreditado pharmaceutico.

Casou com o sr. Joaquim Mendes de Castro, negociante de Coimbra, que pelos seu sentimentos liberaes se viu na necessidade de andar emigrado durante os 6 annos do infausto governo de D. Miguel.

Ainda vive felizmente o dignissimo irmão d'aquella senhora e nosso intimo amigo o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima jubilado da faculdade de Philosophia e bacharel formado em Medicina.

Foi irmão da mesma senhora o fallecido bacharel sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho, de quem ainda existem vivos os seus filhos.

Durante a sua mocidade esteve a a sr.ª D. Anna Mendes por algum tempo no convento de Santa Anna, a proceder á sua educação.

Entre os filhos da mesma senhora é de justiça especialisar o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, bem conhecido pela sua erudição e vasto saber de que tem dado largas provas nas suas apreciadissimas publicações.

A sr.ª D. Anna Mendes Simões de Castro era extremosissima pelos seus filhos e a sua falta ha de ser muito sentida.

O seu funeral realisou-se hontem com assistencia de numerosos individuos de todas as classes.

A chave do caixão era levada pelo sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Pegavam ás fitas os srs. conselheiro Bernardino Machado, dr. Julio Henriques, licenciado Alberto Pessoa, Francisco da Silva Oliveira, bacharel Joaquim de Mariz, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Antonio Francisco do Valle e José Antonio dos Santos.

Sobre o ataude da virtuosa senhora foram depostas duas magnificas corôas; uma da sr.ª D. Lelia Pessoa e outra dos sobrinhos da fallecida, Manoel Abilio, Anna, Aurora, Ignez, Manoel e Vicente.

Acompanhâmos no seu sentimento os filhos da sr.ª D. Anna Mendes, seu irmão, sobrinhos e mais familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO JOAQUIM VALENTE

Falleceu no domingo em edade avançada, o antigo negociante d'esta cidade, sr. Antonio Joaquim Valente.

Pertenceu a uma familia de ourives e em 1831 foi compositor da imprensa da Universidade.

Depois d'isso seguiu a carreira commercial, estabelecendo-se na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, e da Calçada, hoje rua de Ferreira Borges.

Por seu testamento mandou distribuir 40 esmolas de 500 réis cada uma, devendo ser todas na freguezia de S. Bartholomeu

O respectivo testamenteiro veiu ao nosso escriptorio pedir-nos para nos incumbirmos da distribuição d'essas 40 esmolas, ao que annuimos.

A distribuição ficou feita pela seguinte fórma:

José Maria de Jesus Almeida, doente e muito pobre, na rua da Galla—500.

Maria Lopes, muito pobre, na rua dos Sapateiros—500.

Jacinta Rosa, cega e muito pobre, na rua das Solas—500.

Emilia Pereira, viuva, muito pobre e com varios filhos menores, no largo da Fornalhinha—500.

Rita de Jesus, muito pobre e doente, na rua das Rãs—500.

Joaquina da Conceição, com 86 annos de edade, entrevada e muito pobre, na rua das Rãs—500.

Maria Barbara, cega e muito pobre, na rua das Azeiteiras—500.

Maria Benedicta, cega e muito pobre, no largo do Romal—500.

Ignacia da Conceição, muito pobre e com varios filhos menores, na rua do Corpo de Deus—500.

Amelia Ladeira, muito pobre e doente, ao Caes das Ameias—500.

Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua das Padeiras—500.

Maria Damas, entrevada e muito pobre, na rua dos Sapateiros—500.

Maria Caetana da Silva Monteiro, muito pobre e doente, na rua das Padeiras—500.

Amelia Pignatelli, muito pobre e desassisada, na rua dos Esteireiros—500.

Maria José da Conceição, velha e muito pobre, no becco das Canivetas—500.

Maria Isabel Duarte, viuva e muito pobre, na rua Martins de Carvalho—500.

Maria da Conceição Rocha, viuva e muito pobre, no becco da Boa-União—500.

Antonio Alves de Carvalho, com 76 annos de edade, antigo alfaiate e muito pobre, no becco das Canivetas—500.

Margarida Monteiro, muito pobre e entrevada, na rua do Almoxarife—500.

Rosa do Espirito Santo, pobre e muito doente, no becco das Canivetas—500.

Theresa da Conceição Severino, muito velha e entrevada, no becco do Forno—500.

Rita Emilia, muito pobre e doente, na rua Martins de Carvalho—500.

Maria da Conceição, viuva e muito pobre, na rua Velha—500.

Elisa Julia, muito pobre, no becco do Forno—500.

Lucinda da Conceição, viuva e muito pobre, na rua das Solas—500.

Maria Nogueira, viuva e muito pobre, na rua do Almoxarife—500.

Maria Vicencia, velha, muito pobre e entrevada, na rua Velha—500.

Anna da Conceição, muito velha e pobre, no terreiro do Mendonça—500.

Maria da Piedade Pereira, viuva e muito pobre, na rua das Azeiteiras—500.

Maria do Menino, muito pobre e doente, na rua dos Sapateiros—500.

Joaquina de Jesus, velha e muito pobre, na rua das Azeiteiras—500.

Maria Cordeira, velha e muito pobre, na rua do Paço do Conde—500.

Maria da Encarnação Ventura, velha e muito doente, no Adro de Cima—500.

Rosalina Costa, muito pobre e doente, na rua do Corpo de Deus—500.

Maria da Piedade Gonçalves, muito pobre e doente, no Adro de Baixo—500.

Maria Pereira, viuva, velha e muito pobre, na rua do Almoxarife—500.

Ricarda da Conceição, viuva e muito pobre, na rua das Padeiras—500.

Maria Josepha Antunes, velha, pobre e doente, na rua dos Sapateiros—500.

Maria Candida, velha, pobre e muito doente, na rua das Rãs—500.

Rosalina da Conceição, viuva e muito pobre, no becco das Canivetas—500.

Total—20$000 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Indice do "Conimbricense,,

Subscreveram mais para o *Indice Historico Bibliographico do Conimbricense* os srs.:

Ex.[mo] sr. Francisco Henriques de Sousa Secco, antigo juiz; de Antuzede.

Manoel José da Costa Soares, de Coimbra.

João Maria Pessoa Godinho, de Taveiro.

Correspondencia de Lisboa

Recebemos hontem á noute a carta do nosso estimavel correspondente de Lisboa, quando este periodico já se estava a imprimir, tornando-se difficilimo a sua publicação neste dia, o que faremos no proximo numero de sexta feira.

Por esse motivo pedimos desculpa ao nosso prezado amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS GUARDAS CIVICAS EM COIMBRA

(CONCLUSÃO)

Por estes exemplos, e por este direito podemos concluir com Themudo, que não é prohibido aos clerigos pelejar em defeza, e só sim em offensa.

A lei porém da creação das guardas civicas, sanccionada por sua magestade em 22 de Março de 1823, declarou, que seu principal objecto era, defender a Constituição (ideia d'esse tempo) e manter a segurança e tranquillidade publica: objecto, que parece nada tem de offensivo.

A isto accresce, que os ecclesiasticos d'este bispado, que se alistaram, nem pegaram em armas, nem se vestiram de farda.

E ainda mais, foram a isso obrigados, pelo temor de serem chamados Corcundas (palavra então em voga para insultar) ou degredados pelo governo, como muitos tinham sido por vãs suspeitas e falsas denuncias.

Nem se diga, que a lei não obrigava aos clerigos! A lei fallou em clerigos, e lhes permittiu o servirem este encargo publico: e supposto o odio, que o partido dominante nas côrtes tinha mostrado ao clero, o permittir, era o mesmo que obrigar.

Se eu pois hei de absolver aos ecclesiasticos, não tendo outro crime, parecia mais proprio da grande clemencia, e mesmo da piedade, com que sua magestade honra ao estado ecclesiastico, que o mesmo augusto senhor concedesse perdão geral, e mandasse suspender todo o procedimento, quanto ao clero d'este bispado.

E' este um meio proprio de sua magestade adquirir mais estima, e amor do mesmo clero: e elle se faz digno d'esta graça, porque ordinariamente fallando, é pobre e venera, e respeita muito ao mesmo senhor, como eu posso attestar.

E tal meio sempre foi proprio das almas grandes em crises tenebrosas, qual a passada, e todos reconhecem a grandeza da alma de sua magestade.

Podia fazer-se excepção d'aquelles, que se tivessem externado em demasia: e mesmo obrigar a todos, a que assignem termo, de para o futuro promoverem a obediencia a sua magestade, e a conservação de seus reaes direitos pelos modos possiveis.

Se eu estou em erro, apezar do grande desejo, que tenho de acertar, e trabalho, que para isso tenho posto, sua magestade principalmente ouvindo o seu ministerio, composto de sujeitos, notoriamente reconhecidos por eminentes na sciencia de direito. e politica, se dignará mandar-me instruir para minha direcção.

Digne-se pois v. ex.ª levar ao conhecimento de sua magestade estas reflexões, com o mais profundo respeito, e participar-me a sua real determinação.

Deus guarde a v. ex.ª por muitos annos.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1824.

Ill.[mo] e ex.[mo] sr. *Manoel Marinho Falcão de Castro*, conselheiro, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça.

O vigario geral,
Manoel Domingues de Gouveia.

Aviso ao juiz de Fóra da Figueira José Fortunato de Brito

Não devendo acreditar-se sem averiguação exacta os delirios, e absurdos que se emputam a v. mercê a respeito dos vereadores e officiaes da camara d'essa villa, que se diz acharem-se presos na cadeia, como reus de estado sendo v. mercê aparte, juiz, e o delinquente, se isto assim é tenha v. mercê entendido que não devendo estes presos soffrer o estado da prisão em quanto se fazem as averiguações a que se tem mandado proceder deve v. mercê logo pol-os na sua liberdade e restituil-os aos seus cargos, e officios de que v. mercê os não podia suspender por ideias affectadas e phantasticas, superiores a outras que já concebeu e praticou, servindo-lhe as advertencias que lhe foram então ensinuadas officiosamente não de emenda mas de estimulo para se precipitarem excessos tão extraordinarios, reprehensões puniveis.

Deus guarde a v. mercê.

Palacio de Queluz, 12 de Abril de 1798.—*José de Seabra da Silva.—Sr. Juiz de Fóra da Figueira.*

Real confraria da Rainha Santa Isabel

A mesa da Real confraria manda celebrar nos dias abaixo designados missas no altar da Rainha Santa, na sua egreja em Santa Clara, em suffragio por alma dos irmãos fallecidos d'esta confraria.

Em 16 do corrente, de João Rodrigues Vieira.

Em 18 do corrente, do rev.º Candido Antonio Leite.

Em cada um d'estes dias a missa é ás 8 horas da manhã e são por este meio convidadas as familias dos finados e irmãos d'esta confraria, a assistirem a estes religiosos actos.

Coimbra, 15 de Março de 1898.

O secretario,
Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

NOTICIARIO

Procissão dos Passos—Realisou-se no domingo, com a costumada pompa, a procissão dos Passos, que se compunha dos collegiaes de S. Caetano, irmandades dos Passos e da Ordem Terceira, seminaristas, força de infanteria e cavallaria

Conduzia o Santo Lenho o rev.º reitor da Sé, seguindo atraz do pallio o sr. bispo conde, acompanhado do seu secretario e do sr. conego Prudencio Quintino Garcia.

O andor ia coberto de flôres, produzindo magnifico effeito.

Pelas ruas havia grande concorrencia de gente da cidade e das circumvisinhanças.

Prégou o sermão do Calvario o rev.º sr. Arthur Barreira.

Theatro Principe Real—Realisou-se no sabbado a 2.ª recita pela companhia do theatro Principe Real, de Lisboa, com a representação do drama em 4 actos, *Maria Rosa*, de Angel Guimera, versão de Leopoldo de Carvalho.

E' um quadro de costumes da vida dos trabalhadores d'obras publicas escripto com verdade, mas o enredo é tão simples e offerece tão pouco interesse que mal se comprehende como deu para 4 actos.

O desempenho foi muito regular, distinguindo-se Adelina Ruas e Pato Moniz, protogonistas da peça, a qual não cahiu nas boas graças do publico.

No domingo foi representado o drama em 5 actos e 7 quadros, *Córa ou a escravatura*, traducção de Ernesto Bister.

O drama é já muito conhecido e isto prova ser peça de merecimento, vendo-se sempre com agrado e interesse, principalmente do 3.º acto por deante.

O desempenho foi egualmente bastante correcto por parte de todos os artistas, sobresaindo Luciano no papel de escravo, Soares Roque e Adelina Ruas.

Em ambas as noutes esteve a geral completamente cheia e a plateia e camarotes com meia enchente.

Houve tempo em que difficilmente se podia assistir aos espectaculos nos theatros de Coimbra, taes eram as arruaças que alli se faziam.

Muitas familias não frequentavam os espectaculos porque gastavam o seu dinheiro e não podiam gosar cousa alguma, sahindo sempre incommodadas com o barulho que alli se fazia, não se respeitando a auctoridade que assistia ao espectaculo, nem os artistas, ainda mesmo que fossem de reconhecido merito e reputação bem firmada.

O sr. bacharel Pedro Ferrão, diga-se a verdade, emquanto foi commissario de policia, muito fez para terminar este abuso e muito conseguiu.

Agora, porém, que alguns espectadores mais irrequietos lhe notam a sua falta, já vão seguindo o antigo costume da graçola sem chiste dirigida ao actor.

E' um facto que se presenciou no sabbado e que foi reprovado por toda a gente sensata.

O publico não fez despeza para ir ao theatro ouvir piadas de espectadores, mas sim para ver representar os artistas, que esmorecem com esse condemnavel procedimento d'alguns *graciosos*

Se a peça não agradou no sabbado, que culpa têm os artistas d'esse facto? E' bom ser justo com os actores e não fica mesmo mal a ninguem ser indulgente quando é preciso.

Como a troça nos theatros vae principiando, vamos já chamando a attenção do sr. commissario de policia para este assumpto, antes que o costume pegue de moda.

Quem não está resolvido a assistir aos espectaculos tranquillamente, que se deixe ficar em casa para não incommodar ninguem.

José Francisco de Oliveira Reis—Tem-se aggravado a doença do sr. José Francisco de Oliveira Reis, antigo negociante d'esta cidade, inspirando o seu estado serios cuidados dos seus numerosos amigos.

O sr. José Francisco de Oliveira Reis, é natural da Figueira da Foz, d'onde veiu em 1835, seguir a carreira commercial, na casa Trovão ao cimo da praça de S. Bartholomeu.

Depois de estabelecido foi por varias vezes membro da camara municipal d'esta cidade.

Foi egualmente membro da Associação Commercial, da mesa da Santa Casa da Misericordia e thesoureiro da junta geral d'este districto.

Em Setembro de 1855 tomou parte activa na fundação do Asylo da Mendicidade, prestando a este estabelecimento serviços dos mais relevantes.

Como thesoureiro d'esse Asylo salvou o por muitas vezes de uma extincção imminente pela absoluta falta de meios com que luctava e a que acudiu generosamente.

O nome do sr. Oliveira Reis deve ser em todo o tempo grato á memoria dos membros do Asylo.

Doença—Tem-se aggravado muito ultimamente a doença do sr. dr. Bernardo Madureira, distincto lente da Faculdade de Theologia.

Fallecimento—Falleceu no Porto, com 14 annos de edade, o sr. José Libertador, filho do nosso patricio e amigo o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz.

O sr. Libertador frequentava com muita applicação e aproveitamento a Academia de Bellas Artes e a Escóla elementar de commercio, onde professores e alumnos o tinham em verdadeira conta.

O desditoso moço era já considerado como um calygrapho muito distincto.

Damos os sentimentos a seu pae e mais familia.

A' policia—Um grande numero de rapazes, alumnos da Escóla Brotero, quando saem da aula, ás 8 horas e meia da noite, demoram-se á porta d'aquelle estabelecimento, divertindo-se durante muito tempo uns com os outros em grande alarido e correrias.

Foi hontem o primeiro dia d'aula de instrucção primaria na Associação dos Artistas, aula que termina ás 9 e meia horas da noite.

Se a policia, que tem a 2.ª esquadra em frente de ambas as escólas, não reprimir o abuso da rapasiada do desenho, será impossivel realisar-se a aula de instrucção primaria da Associação.

Prevenimos por isso a policia para que faça entrar a rapaziada na ordem.

Associação dos Artistas—Esta benemerita Associação de soccorros mutuos tem continuado a receber valiosos donativos em livros para a sua importante bibliotheca.

No domingo recebeu a direcção, do sr. visconde de Sanches Frias, os seguintes livros:

Horas perdidas—Jorge de Aguilar, drama em 1 prologo e 3 actos—*O sello da roda*, drama em 1 prologo e 3 actos e 1 epilogo—*O Senhor de Fóios*, romance, dois exemplares—*Quadros á penna*, contos e narrativas—*Notas a lapis, passeios e digressões peninsulares*, dois exemplares—*Uma viagem ao Amazonas*, dois exemplares.

Juntamente com estas valiosas obras, de que é auctor este illustrado cidadão, enviou mais os seguintes tres livros:

As Peninsulares, por J. Simões Dias—*Notas para a historia da homœopathia em Portugal*, por A. Cesario de V. Abreu—*Novo tratado da educação physica*, composto por D. Justa Mathilde de Carvalho e Costa.

Foi um valioso serviço que o sr. visconde de Sanches Frias fez com estes donativos á Associação dos Artistas.

Aulas nocturnas—Principiaram hontem na sala da Associação dos Artistas as aulas nocturnas, para o que se tinham matriculado 86 individuos.

E' facto muito honroso para a classe operaria.

Exposição—Estiveram em Coimbra os distinctos pintores Malhôa e Ramalho, que vieram solicitar do sr. bacharel Ayres de Campos, alguns quadros de auctores portuguezes para figurarem na exposição de pintura que vae realisar-se em Lisboa por occasião das festas do centenario da India.

Escóla do sexo feminino—Dizem-nos achar-se muito mal installada a escóla primaria do sexo feminino da freguezia de S. Bartholomeu, não só pelas más condições do local como da casa.

Chamamos a devida attenção para este assumpto, por isso que deve haver o maior cuidado em que as casas das escólas satisfaçam sempre ás necessarias condições hygienicas.

Centenario da India—No dia 1.º de Abril proximo são postos á venda os sellos do centenario da India, das taxas de 2 ½, 5, 10, 25, 50, 75, 100, 150 e bilhetes postaes simples da taxa de 10 réis para o continente do reino e ilhas adjacentes e de 20 réis para os paizes da união postal, sendo validos para franquia até 30 de Junho do corrente anno e considerados nullos d'esta data em diante.

Durante o periodo de 1 de Abril a 30 de Junho não se pódem vender sellos e bilhetes postaes das taxas indicadas dos typos actualmente em circulação, todavia são considerados como validos todos os sellos e bilhetes postaes das referidas taxas actualmente em circulação que forem applicados para franquia durante o mencionado periodo.

Linhas telegraphicas—Em portaria de 9 do corrente, foram mandadas construir, pela dotação orçamental do actual anno economico, as seguintes linhas telegraphicas:

1.ª Linha directa de Lisboa a Castello Branco.

2.ª Linha directa de Lisboa á Guarda.

3.ª Linha directa do Porto a Aveiro.

4.ª Linha directa de Santarem ao Entroncamento.

5.ª Linha directa de Santarem a Torres Novas.

6.ª Linha directa do Porto a Valença.

7.ª Linha directa de Setubal a Alcacer do Sal, por Aguas de Moura.

Foi egualmente determinado o aproveitamento de diversas linhas já existentes, de modo a estabelecer as seguintes communicações directas:

1.ª Do Entroncamento a Coimbra.

2.ª De Aveiro a Santarem, que no proximo anno economico será prolongada até Lisboa, dando uma linha directa de Lisboa a Aveiro.

3.ª De Thomar a Torres Novas.

Pela direcção competente procede-se tambem á elaboração dos projectos das linhas telegraphicas, que devem ser estabelecidas no proximo anno economico, em harmonia com a respectiva verba orçamental.

Os estudos dizem respeito ao melhoramento da rede telegraphica nos districtos do norte do paiz e nos do Algarve e do Alemtejo.

Todas estas linhas eram consideradas de urgente necessidade.

A linha de Lisboa a Villar Formoso, destinada á communicação telegraphica directa entre Lisboa e Paris, deve estar tambem concluida ao principio de Maio proximo futuro.

E' provavel que, em praso breve, se possa fazer a transmissão directa entre Lisboa e Paris, supprimindo se assim as transmissões intermedias e abreviando-se consideravelmente a expedição dos telegrammas entre França e Portugal.

O sr. conselheiro Madeira Pinto partiu hontem á noite para a fronteira e d'ahi para Hespanha, a fim de combinar os promenores da execução dos novos serviços.

Visita do Imperador da Allemanha a Jerusalem—A proxima viagem de Guilherme II a Jerusalem será de poucas semanas.

O imperador apenas alli se demorará tres dias.

No sequito do soberano irá o conselheiro ecclesiastico Barkhausen, que presidiu em 1893 á collocação da primeira pedra da egreja do Salvador, que o imperador allemão vae agora inaugurar.

Vista a rapidez da viagem e a necessidade de effectuar a cavallo as excursões que Guilherme II projecta, é pouco provavel que a imperatriz acompanhe o esposo.

De Constantinopla foram já expedidas ordens para se fazer a reparação das estradas que Guilherme II deve percorrer.

Pavoroso incendio em Barcelona—Ao amanhecer de 9 do corrente, rebentou um pavoroso incendio num armazem que servia de deposito de petroleo, na rua de Fonollar, em Barcelona, tomando em breve espaço proporções aterradoras, não obstante os promptos soccorros e os brilhantes trabalhos dos bombeiros.

O edificio ficou completamente destruido, perdendo-se tudo o que existia no armazem.

Apesar das promptas providencias, ha a lamentar algumas victimas

Os mortos são Theresa Martinez, de 42 annos, e seus filhos José, de 17 annos, e Mercedes, de 18, inquilinos da sobreloja, e encarregados da vigilancia do armazem

Surprehendidos pelas chammas, fugiram no meio de uma espessa fumarada, refugiando-se na casa de jantar, onde morreram asphixiados.

Estavam fortemente abraçados, offerecendo um quadro commovedor

Tambem succumbiu uma formosa creança de 2 mezes, filha da inquilina do quarto interior, Dolores Casanova, de 31 annos.

A pobre mulher, que ainda ignora a perda do filho, foi salva pelos bombeiros, tendo perdido os sentidos, que mais tarde recuperou com o auxilio dos medicos. O seu estado porém é gravissimo.

Se não fosse a dedicação e os actos de heroismo praticados pelos bombeiros, teriam perecido 25 moradores, que eram os que residiam nos 5 andares do predio.

Uma mulher que havia pouco tinha tido o seu bom successo, que habitava no 5.º andar, foi salva milagrosamente pelos bombeiros.

Ignora-se a causa do sinistro.

Consta porém que momentos antes de rebentar o incendio fôra visto um homem, que até agora não appareceu, e que se suppõe seja o dono do armazem, estar removendo vasilhas de petroleo, das que estavam armazenadas.

Loucura na prisão—Dizem de Berlim que um rapazinho de 12 annos, que mendigava pelas ruas de Ratisbonna, foi preso como vagabundo e encarcerado na prisão da cidade.

Esqueceram-se do desgraçado durante 8 dias.

Quando, por fim, o juiz quiz interrogal-o, notou que a pobre creança tinha enlouquecido.

Os jornaes locaes reclamam uma seria syndicancia.

A peste e as desordens em Bombaim—*Bombaim*, 10—Graves conflictos rebentaram no bairro indigena, em Bombaim, a proposito do novo regulamento sanitario adoptado por causa da peste.

Ha muitos mortos e numerosos feridos.

Tropa e marinheiros foram enviados para aquelle bairro, a fim de restabelecerem a ordem.

Bombaim, 11.—Esta semana tem havido em Bombaim 1:283 obitos occasionados pela peste, o que dá, com o numero dos obitos causados pelas outras doenças, um total de 2:184, ou seja 136,36 por mil.

Bombaim, 11.—A causa immediata das desordens que rebentaram ante-hontem em Bombaim, foi a tentativa feita pelos delegados sanitarios a fim de descobrirem as causas da doença d'uma mulher musulmana.

Impediram os delegados de procederem ao exame, e um sem numero de indigenas atacou-os á pedrada. Os pobres homens viram-se obrigados a recorrer á policia armada.

Protegidos por uma escolta, exigiram a doente, a fim de a examinarem. Recusaram-lh'a, e como a situação se aggravasse foram chamar o governador. Este quiz fallar ao povo, mas sentindo-se ferido por uma pedra, deu ordem á policia de carregar.

Quatro musulmanos foram mortos, e muitos ficaram feridos.

As desordens propagaram-se então rapidamente no Pydhownie.

Todas as ruas e passagens apresentaram em breve o mesmo espectaculo que na época das perturbações, 1893.

Os mahometanos eram secundados pelos hindus. Todos os christãos eram ameaçados.

Em breve se chegou a vias de facto. Corre que dois soldados europeus foram quasi mortos pela multidão.

Esta atacava ao mesmo tempo as habitações. Os inquilinos barricadavam-se e disparavam das janellas. Foi dado o alarme.

Nos logares das desordens appareceram tropas. Uma bateria de artilheria com dois canhões deu uma carga a galope sobre o bazar de Bhendi.

A excitação é tão grande, que se torna difficil obter pormenores exactos; mas o que é certo, é que o ataque foi dirigido contra os christãos.

Bombaim, 11.—A agitação tende a acalmar-se, mas a situação continua sendo critica.

Em breve devem chegar destacamentos de Peonah, a fim de reforçarem o serviço de patrulhas.

Os voluntarios foram egualmente mobilisados.

Alguns officiaes europeus ficaram feridos pelos amotinadores. Christãos que passavam tranquillamente pelo bairro indigena, foram maltratados; alguns até ficaram gravemente feridos. Em alguns pontos da cidade, ambulancias foram queimadas, e com grande difficuldade os enfermeiros europeus foram salvos.

A populaça atacou um hospital e feriu gravemente um medico. Os assaltantes foram repellidos pelas tropas.

Ao certo, não se sabe qual o numero dos amotinadores feridos.

Noticias estrangeiras—*Washington*, 11.—A pedido do sr. Long, secretario da marinha, o sr. Chandler apresentou hontem ao senado um projecto de lei prescrevendo a isenção de direitos aduaneiros, até Janeiro de 1899, para o material de guerra comprado no estrangeiro pelo governo americano.

Rio de Janeiro, 11.—Realisou-se uma reunião extraordinaria dos membros do poder executivo, presidindo o presidente da republica.

Examinaram a situação financeira em consequencia da baixa constante do cambio, e a attitude do Club militar, que está dando origem a boatos de proxima revolução.

O general Moura, presidente do Club, soffreu 4 dias de prisão disciplinar por desobediencia ás ordens do governo.

Ha socego completo.

Londres, 11.—Foram hontem embarcadas em Queenstow e Liverpool para New-York 414:500 libras sterlinas em oiro.

Dizem de New-York ao *Standard* que todas as potencias, excepto a Allemanha e a Austria, deram a certeza aos Estados Unidos que manterão a sua neutralidade em caso de guerra hispano-americana.

Madeira, 11.—Chegou hontem ás 2 horas da tarde e saiu para Lisboa hoje ao meio dia o vapor *Funchal* da Empreza insulana de navegação.

Londres, 11.—O fundo brazileiro melhorou hoje, tendo sido desmentidos os boatos de revolução.

As noticias sobre a taxa do imposto no theatro Argentina a primeira audição da opera *Ero e Leandro* dirigida pelo maestro Mancinelli, seu auctor.

O theatro estava cheio, assistindo o conde de Turim.

O successo foi excellente. Mancinelli chamado 16 vezes. Execução esplendida.

Yokohama, 11.—O rei da Coréa pediu o prazo de tres dias para responder á exigencia da Russia.

O conselho de gabinete em Seúl decidiu responder que prescinde dos serviços do conselheiro Alexeieff e dos instructores russos.

O ministro dos negocios estrangeiros, que combatera esta decisão, demittiu-se.

Madrid, 11.—Annuncia um despacho de Manila que o destacamento de 9 soldados que guarnecia Bolinao, depois da heroica resistencia, quasi sem munições contra centenas de insurrectos, sendo soccorrido pelo navio de guerra que lhe levava reforços, realisou uma sortida da praça e fez prisioneiros 2 rebeldes. O destacamento receberá a recompensa devida ao seu heroismo.

Dakar, 11.—Partiu para Lisboa hoje ás 11 horas da manhã o paquete *La Plata*, da Companhia de Messageries Maritimes.

Aprendiz de sapateiro

PRECISA-SE d'um, prefere-se que saiba do officio. Couraça dos Apostolos, 108.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ANNUNCIOS

Praticante para pharmacia

1 PRECISA SE d'um que tenha 12 a 15 annos de edade, para uma pharmacia proxima d'esta cidade.

Para esclarecimentos, drogaria de José Figueiredo & C.ª, Coimbra.

ARREMATAÇÃO

2 D. MARIA JOSÉ SOARES D'ALBERGARIA E PESSOA, de Cellas, pretende dar de arrematação a construcção de um muro de vedação e assentamento de um portão de cantaria, na sua quinta de Vimarães, Cellas, e para isso recebe propostas e a entregará a quem por menos o fizer e com melhores garantias.

Para fallar e esclarecimentos será procurado o procurador João Marques Mósca, no pateo de Mont'arroyo, n.º 6, 2.º

ARRENDA-SE MUITO BARATA

3 NO SITIO do Rego de Bemfins, a 10 minutos de caminho do centro da cidade, uma loja com balcão e estantes envidraçadas.

Tem um quarto e uma cozinha em boas condições e um quintal com algumas arvores de fructo, que se presta muito bem para recreio de jogos de malha e bola.

Tracta se com seu dono, Adriano Francisco Dias.

[M]odista de chapéos, do Porto

4 LAURA ISABEL RODRIGUES DE PAULA, executa e concerta chapéos para senhoras e creanças por preços convidativos.

Fóra de Portas, aos Lazaros, casa de João Rodrigues de Paula.

GELEIA DE VITELLA

5 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro-praça do Commercio, 23.

LOPES & MATHEUS

Successores de A. J. L. Guimarães

1 — Rua do Visconde da Luz — 3

COIMBRA

6 NESTE estabelecimento encontra-se á venda:

Ferro e aço de todas as qualidades.

Tornos, folles e carvão para forjas.

Ferragens para construcções — Grande sortimento por preços modicos.

Pregagens de ferro e de arame, das melhores fabricas, com grandes descontos.

Cimento nacional e estrangeiro, e gessos.

Cutillaria de Guimarães e estrangeira.

Faqueiros estrangeiros e nacionaes.

Bandejas, bom sortido e lindos gostos.

Louças inglezas, esmaltadas, estanhadas e de ferro Agate; completo sortido para serviços de mesa, lavatorio e cozinha.

Thesouras de poda e costura. Navalhas Rodger.

Balanças, moinhos, machinas e torradores para café. Raphia e cannivetes de enxertia.

Fogões, fogareiros e machinas para moer carne.

Redes de arame, chumbo e zinco em folha e barra, folha canellada e lisa. Arames

Tintas, vernizes, alvaiades, oleo, pinceis e mais drogas para a pintura.

Ferramentas e muitos artigos proprios do ramo.

LAMPREIA

7 NO HOTEL COMMERCIO, antigo hotel do Paço do Conde, vende se lampreia guisada e de escabeche a 180 réis cada posta.

No mesmo hotel vendem-se dois tapetes grandes em bom uso que pódem servir para capella, tendo um d'elles 55 ½ metros de comprimento e 6 ½ de largo.

Agradecimento

8 O ABAIXO ASSIGNADO, achando-se em via de restabelecimento da sua prolongada doença que ultimamente o tem prostrado, vem por este meio, por o não poder fazer ainda pessoalmente, agradecer a todos os seus amigos e pessoas de suas relações; a uns, que de perto lhe prestaram serviços, e a outros, que de qualquer fórma se interessaram pela sua saude; por isso confessa a todos a sua eterna gratidão, não podendo deixar neste seu agradecimento de especialisar o ex.mo sr. dr. Freitas Costa, que com uma vontade, um trabalho insano e um trato afavel e carinhoso, o tratou da sua pertinaz doença; e não tendo mais com que lhe possa agradecer, vem tornar bem publico o seu immenso reconhecimento para com s. ex.ª.

Tambem agradece do coração ao seu mais antigo amigo (que nunca poderá deixar de lh'o chamar), o ex.mo sr. dr. Carlos de Oliveira, que por ultimo, sabendo da sua doença, por sua espontanea vontade se offereceu ao seu digno collega, ex.mo sr. dr. Freitas, para o auxiliar, como de facto conferenciaram ambos e o continuaram visitando.

Mais uma vez repete estes casos, que só apenas se encontram em amigos cheios de bondade.

Dá os parabens aos seus dignos consocios da Associação dos Artistas de Coimbra, por terem como facultativos dois cavalheiros tão bondosos e tão distinctos.

Coimbra, 11 de Março de 1898.

João dos Santos.

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

9 VENDE SE porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barrotes, de boas dimenções, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros 33 a 39.—Coimbra.

AOS SENHORES ALFAIATES

Pastas d'algodão preto

10 TEM um grande deposito d'este artigo José Monteiro dos Santos, na rua dos Sapateiros, n.os 15 a 17. Cada duzia de pastas 1$050 réis.

ATTENÇÃO

11 PASSA SE a loja de ferragens da rua Ferreira Borges (Calçada), n.os 27 a 29. Trata se na mesma com seu dono.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

12 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

MACHINAS

13 VENDEM-SE quasi novas, algumas machinas para fazer meia.

Vendem-se tambem duas machinas para coser em ponto de cadeia.

Preços baratos.

Rua Borges Carneiro, n.os 21 a 25, Coimbra.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

14 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convem acautellar se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12 — RUA DO BOMFIM — 12

PORTO

15 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spruce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de fáca, proprias para marcenaria.

A. X. da Silva Pereira

OS JORNAES PORTUGUEZES

SUA FILIAÇÃO E METAMORPHOSES

Noticia supplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na **RESENHA CHRONOLOGICA DO JORNALISMO PORTUGUEZ**, *recentemente publicada pelo mesmo auctor e agora correcta e augmentada.*

PREÇO 600

A' venda na livraria de França Amado, rua de Ferreira Borges, e na Tabacaria de Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio

AMENDOAS

16 NA CASA INNOCENCIA, rua de Ferreira Borges, 91 a 97, Coimbra, ha grande sortimento d'amendoas para revender desde 320 a 620 réis o kilo.

Para vendas por grosso abate se 20 réis em kilo.

Mandam se tabellas de preços a quem as pedir.

Vendem se tambem doces de muitas qualidades e artigos de mercearia.

COBRADORES

17 A CASA *Singer* precisa de alguns. Rua do Visconde da Luz, 31.

LAMPREIA

18 VENDE SE cada posta a 200 réis, no restaurante pegado á confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello

Praça do [illegible], 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O **BLENOL** é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES — PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.,** é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa

Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:254

COIMBRA — SEXTA FEIRA 18 DE MARÇO DE 1898

51.º ANNO

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

Collecção dos documentos que servem de fundamento e prova na apologia do corpo dos voluntarios academicos do anno de 1826, contra as falsas e calumniosas imputações, forjadas ao mesmo corpo pelos inimigos do sr. D. Pedro IV e da Carta Constitucional

Documento n.º 5

Ill.mo sr.—Depois que a briosa mocidade academica annuindo á minha voz me permittiu a honra de se formar em um batalhão, para servir debaixo das minhas ordens na defeza da legitimidade do throno, foi um dos meus primeiros cuidados dar a este brilhante corpo toda a consideração devida á sua qualidade e ao seu patriotismo; e persuadi-me que mandando-lhe depôr as armas em Vizeu os habilitava para cada um poder mais facilmente ir para onde lhe conviesse: porém apresentando-se hoje no meu quartel general uma deputação do mesmo corpo com o officio de v. s.ª de 26 do corrente, representando-me que desejavam depôr as armas no mesmo sitio onde as tinham recebido, e parecendo-me esta representação justa e attendivel, louvo muito a v. s.ª o ter demorado a execução da minha ordem, que me dá mais esta occasião de dar uma prova do apreço, estima e consideração que faço do respeitavel corpo academico e dos bons serviços que prestaram em pró da legitimidade d'el-rei o sr. D. Pedro IV: portanto mande v. s.ª marchar para Coimbra o referido corpo armado, e acompanhado pela musica; e não sendo possivel que v. s.ª o possa acompanhar, por ser de absoluta necessidade a sua presença nessa cidade como governador militar da mesma, v. s.ª encarregará o capitão mais antigo de o conduzir a Coimbra, apresentando-o ao coronel Antonio Pinto Alvares Pereira, para mandar tomar entrega das armas que lhe foram confiadas; sentindo privar a v. s.ª da honra do seu commando até o ultimo momento da sua existencia em corpo militar.

Deus guarde a v. s.ª—Quartel general em Lamego, 28 de Janeiro de 1827.—*Francisco de Paula de Azeredo.* —Ill.mo sr. Julio Cesar Feio de Figueiredo.

Documento n.º 6

Corpo de voluntarios academicos

Sendo chegado o tempo de se dissolver o nobre corpo de voluntarios academicos, que eu por força de conhecidas circumstancias tive a inesperada honra e eterna gloria de commandar; não tendo eu licença para o acompanhar a Coimbra, apesar de minhas instancias, pois que a subordinação militar me obriga a ficar nesta cidade, cumpre-me como commandante agradecer os relevantes serviços que todos prestaram militarmente, e como camarada e amigo mostrar quanto sou sensivel a uma separação terna e saudosa.

E' por este motivo que ainda por esta vez peço aos srs. commandantes de companhias para que façam constar a todos os briosos individuos das respectivas companhias, que eu ingenuamente me confesso grato e jámais me esquecerei de que, tendo perdido um regimento de milicias, fui no foco das luzes encontrar alumnos que, pondo de parte os livros, correram ás armas, expondo-se a asperas e extensas marchas, debaixo dos rigores de uma estação cruel e a trabalhos para que seus paes nunca se persuadiram de os crear.

Os meus sentimentos excedem toda a força de expressões, e o nobre corpo terá noticia de que os meus reconhecimentos serão sempre estes, em qualquer parte onde se offerecer occasião de os mostrar.

O sr. capitão José Marias de Frias tomará o commando do corpo durante a marcha, e logo que chegue á cidade de Coimbra se apresentará ao sr. coronel Pinto.

Quartel em Vizeu, 30 de Janeiro de 1827.—*Julio Cesar Feio de Figueiredo,* major commandante.

Documento n.º 7

Nós abaixo assignados, habitantes da cidade de Vizeu, em abono da verdade e da justiça, julgamos do nosso dever declarar á face da nação, que as criminações que os inimigos da Carta Constitucional e do bem publico fazem ao digno e sempre benemerito batalhão dos voluntarios academicos a ponto de illudirem o ex.mo conde de S. Miguel, são falsas e calumniosas, porquanto nós fomos testemunhas presenciaes do excellente comportamento do mesmo batalhão emquanto se demorou nesta cidade, vimos com admiração e com a maior gratidão a boa ordem, disciplina e boa vontade com que os voluntarios academicos fizeram a guarnição d'esta mesma cidade, prestando-se, apesar do frio e chuva, a continuadas guardas, patrulhas e diligencias requisitadas pelas auctoridades, e mostrando o melhor espirito e enthusiasmo pela sagrada causa da legitimidade, merecendo por isso as bençãos da patria e os louvores de todos os que forem verdadeiros portuguezes e amantes de seu legitimo rei o sr. D. Pedro IV.

Vizeu, 20 de Fevereiro de 1827.

(Seguem-se 146 assignaturas).

Documento n.º 8

Caetano Xavier Pereira Brandão, do desembargo da serenissima senhora infanta regente que Deus guarde, seu provedor e contador da sua real fazenda, capellas, residuos, hospitaes, albergarias, irmandades e confrarias, com alçada pela mesma real senhora na comarca e provedoria de Vizeu, e conservador dos tabacos e saboarias, etc., etc., etc.

Attesto e faço certo que o corpo academico esteve algumas semanas estacionado nesta cidade por occasião da marcha que fez para expulsar os rebeldes d'esta provincia, e sei que em todo este tempo se portaram os membros d'este corpo com honra e dignidade, prestando muitos e grandes serviços em favor da legitimidade e da nação, infundindo tão grande respeito nas povoações visinhas a esta cidade, que em poucos dias fizeram pôr em socego todos os povos, sem que houvesse ataques ou desordens.

As diligencias, que fizeram, prendendo alguns facciosos, guarnecendo esta cidade e principalmente dando força á opinião publica, que estava em grande parte desvairada pelas suggestões e illusões dos rebeldes e traidores, são serviços muito relevantes e dignos de consideração; não me consta porém que os membros do mesmo corpo praticassem acções dignas de critica, ou faltas de subordinação.

Para que possa chegar á noticia de todos, passei e assignei a presente, que vae sellada com o sello das minhas armas.—Vizeu, 22 de Fevereiro de 1827. — Logar do sello das armas. —(Assignado) *Caetano Xavier Pereira Brandão.*

Documento n.º 9

José Joaquim Alves de Sousa Amado, juiz de fóra e orphãos d'Azurara da Beira, que ao presente sirvo de corregedor nesta comarca de Vizeu, tudo pela serenissima senhora infanta regente, em nome de el-rei que Deus guarde, etc.

Attesto que o corpo de voluntarios academicos, durante o tempo que serviu nesta cidade, fez serviços mui relevantes e dignos de séria consideração, pois que sempre conservou uma disciplina regular e escrupulosa subordinação, executando com a maior presteza e melhor desempenho, as diligencias que lhe eram incumbidas, como aconteceu em muitas que fizeram a requisições minhas.

Foi egualmente reconhecida a sua utilidade emquanto por seu respeito os bons, amigos da causa e de seu auctor o sr. D. Pedro IV, recobramos o socego, e os máus, inimigos das legitimas instituições, não ousaram desenvolver suas maquinações rebeldes e clandestinas, de que o povo d'esta cidade e visinhanças parecia ser o passivo e illudido instrumento.

Se alguns membros do referido corpo houve (o que me não consta) que menos bem se portassem, nunca semelhante falta (a havel-a) póde attribuir-se ao corpo, que merece os maiores elogios, mas aos individuos em quem se verificou.

E por esta ser a verdade que está ao meu alcance, passei o presente que assigno em Vizeu aos 25 de Fevereiro de 1827. — (Assignado) *José Joaquim Alves de Sousa Amado.*

(*Continuar-se-ha*).

CARIDADE

De um nosso amigo d'esta cidade, recebemos na quarta feira, o seguinte bilhete:

Ill.mo amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — J. J. F. P. remette incluso a quantia de 5$000 réis para repartir, como e quando entender, por os seus e nossos pobres.

S. C., 16 de Março de 1898.

Fizemos a distribuição d'essa quantia pela seguinte fórma:

Theresa Marques, velha e muito pobre, no becco do Marmelleiro — 500.

José Malaguerra, muito pobre e com ataques epileticos, no Arco do Ivo — 500.

Filippe Joaquim Coelho, muito pobre e doente, morador por esmola numa casa junto ao theatro circo — 500.

Maria do Carmo, muito velha e pobre, na rua de Sub-ripas — 500.

Antonio de Mello Henriques, muito pobre e doente, no terreiro da Erva — 500.

Maria José de Sousa, muito pobre e doente, na rua Direita — 500.

Emilia da Conceição, muito doente e pobre, rua Occidental de Mont'arroyo — 500.

Leonarda de Jesus, velha e muito pobre, no becco de S. Marcos — 500.

Antonio Martins, muito pobre e doente, vivendo na mais extrema miseria, na rua da Sophia — 500.

Emilia Pessoa, velha e muito pobre, na rua Martins de Carvalho — 500.

Muito agradecemos em nosso nome e dos pobres soccorridos ao caridoso bemfeitor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO EM COIMBRA

Chamamos a attenção do sr. governador civil d'este districto, para o conteúdo da carta que recebemos e que em seguida publicâmos.

Torna-se indispensavel pôr cobro a tão prejudiciaes abusos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Tendo-se v. mostrado sempre um estrenuo defensor dos interesses moraes e materiaes d'esta terra que lhe foi berço e que o venera, porque nunca um filho seu pugnou por ella com tanto denodo e tão desinteressado affecto; eu venho por tal motivo, rogar a v. que, para bem da moral e da sociedade, se dirija, no seu muito conceituado jornal, ao sr. governador civil, lembrando lhe que na rua Borges Carneiro e no largo do Hospital, se joga desbragadamente a batota e a roleta, e que s. ex.ª deve desde já mandar fechar essas casas onde se perde não só o dinheiro, mas a propria honra.

Não peço a v. que se dirija á policia, porque essa sabe muito bem o que se passa. A' porta de cada uma d'essas espeluncas está sempre um policia, dando se um ar mysterioso, como de quem espiona, o que não impede que os *pontos* entrem e saiam descarada e livremente. Isto já vae em tres mezes.

Levante v. o grito de alarme e ponha cobro a esta infamia.

Digne se v. contar-me em o numero dos seus mais humildes admiradores.

Coimbra, 15 de Março de 1898.

Um habitante da rua Borges Carneiro.

Grande crime proximo de Condeixa

18 de Março de 1828

Faz hoje 70 annos que um grupo de estudantes assassinou dois lentes da Universidade e praticou outros attentados, no sitio do Cartaxinho, a 5 kilometros além de Condeixa.

Os estudantes faziam parte de uma sociedade secreta, que com o titulo de *divodignos* se reuniam na rua do Loureiro, junto ao arco de D. Jacinta.

O presidente d'esta sociedade era Francisco Cesario Rodrigues Moacho, de Campo Maior, sextanista da Faculdade de Leis, o qual, emigrando depois, nunca mais voltou a Portugal, fallecendo ultimamente na Belgica.

D'esta sociedade secreta sahiram os 13 estudantes, que no dia 18 de Março de 1828 assassinaram os drs. Jeronymo Joaquim de Figueiredo, lente de Medicina, e Matheus de Sousa Coutinho, lente de Canones.

Faziam estes parte de uma commissão da Universidade e Cabido que de Coimbra ia a Lisboa felicitar D. Miguel pela sua chegada ao reino.

Ao chegarem ao sitio do Cartaxinho, foram os assassinos descobertos e presos, sendo conduzidos em a noite de 18 para 19; 4 para a cadeia de Condeixa; e 5 para a do Rabaçal.

Para os guardar tinha immediatamente sahido de Coimbra uma força de caçadores, commandada pelo capitão Cirne.

No dia 19 vieram para Coimbra 9 dos estudantes algemados, sendo na ponte esperados por uma grande multidão de pessoas, attrahidas alli por tão extraordinario acontecimento.

Além dos dois lentes assassinados foram feridos alguns membros da deputação.

Os presos foram conduzidos pela Couraça de Lisboa acima em direcção á cadeia da Universidade, onde estiveram até partirem para Lisboa.

Na capital foram executados 9 presos no dia 20 de Junho de 1828.

Além d'estes evadiram-se tres, que escaparam da morte, e ainda posteriormente foi preso em Hespanha o estudante Neves Carneiro, que tambem se tinha evadido, sendo executado em Lisboa no dia 9 de Julho de 1830.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A "Mala da Europa,,

Do nosso prezado collega a *Mala da Europa*, de Lisboa, transcrevemos as seguintes palavras de extrema benevolencia que se dignou dirigir-nos no seu ultimo numero, e que por isso muito grato lhe ficâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

«Lendo hoje o *Conimbricense* deparou-se-nos uma phrase do seu proprietario e redactor que nos entristeceu.

Joaquim Martins de Carvalho é um velho intemerato e indobravel. Ha nelle duas feições moraes inextinguiveis e immodificaveis. Podem os annos annuviar-lhe os olhos, tão dignos de conservarem a sua limpidez; pódem mirrar-lhe as faces ou algemar-lhe as forças. O que não pódem é alterar-lhe a sua convicção liberal (que é esse o seu fanatismo) a menosprezar os dogmas do catholicismo? talvez, mas com a condição expressa de lhe deixarem Santa Isabel, padroeira da sua Coimbra.

Ha muito somos admiradores e devotos das suas qualidades, por isso produziu em nós um grande sentimento de tristeza uma phrase final que elle dirige ao morto Adelino Veiga, que elle chama e com razão: — o poeta do povo.—Referindo-se ao anniversario da sua morte escreve o nosso velho e honrado jornalista:—«Adeus, Adelino Veiga; e *adeus para sempre.*» — Para sempre, — não! O honrado veterano ainda ha de lembrar-se do seu saudoso poeta em annos subsequentes. Temos essa esperança.

O illustre redactor do *Conimbricense* reproduz duas poesias do *seu poeta do povo:* permitta-nos que transcrevamos aqui uma d'ellas:

LAZARO

« — Lazaro esfarrapado,
Parece sair do esgoto;
Assim, tão immundo e roto,
Que pedes? — »

« — Estranha esmola!
Peço-vos o pão do espirito,
Em nome da humanidade!
Um quinhão de liberdade,
E um sacro templo: a eschola!...

« — Vejo surgir no horisonte
A nova aurora brilhante,
Divina, immensa, radiante;
Sempre luz a derramar!...
E eu fujo ás sombras da noite,
Deixando as trevas do abysmo
Que a instrucção sabe dar!...

« — Quebrando algemas de escravo,
Quero entrar na santa liça
Onde tem preito a justiça,
E um altar tem o progresso!
Off'reço as mãos callejadas
P'ras fadigas da batalha,
E a honra de quem trabalha,
Que é essa a honra que eu peço!...»

« — Entra, Lazaro; está aberto
Ao povo o templo sagrado;
Teu corpo será lavado
Do BEM no caudal immenso! — »

. . . .

E Lazaro, o obreiro humilde,
Nascido num pobre albergue,
Veiu adorar Guttemberg
No sacro templo da imprensa!

ADELINO VEIGA.

Correspondencia de Lisboa

A conversão — Ficou approvada na camara dos srs. deputados, depois de terem fallado contra: os srs. Mello e Sousa, Teixeira de Sousa, Luiz de Magalhães, Luciano Monteiro, Teixeira de Vasconcellos. Alguns dos discursos proferidos deixaram profundissima sensação.

A favor fallaram o sr. conde de Burnay e mais um ou outro deputado da maioria, cujos nomes não vale a pena mencionar.

Lei de imprensa — A minoria absteve-se de discutir este projecto, provavelmente pela razão de que tendo os regeneradores, quando maioria, feito uma lei pessima, desnecessario se torna agora discutir outra feita pelos progressistas, que não é melhor.

Se o optimo é inimigo do bom, segundo o proverbio italiano, o pessimo é inimigo do mau, como dizia Lucrecio, o celebre auctor do poema *de rerum natura.*

Mas seja porque fôr o que se torna altamente censuravel é os deputados da minoria afastarem se systematica e propositadamente, da discussão da lei de imprensa; d'onde se prova que elles não cumprem os mandatos dos povos que os elegeram, porque se abstêm de entrar numa questão d'um interesse capital para todo o paiz, como é a da lei de imprensa.

Portanto os bancos da opposição têm estado desertos, simulando-se então um combate entre os membros da maioria, combate que não deixa de ser ainda mais uma comedia do nosso systema representativo.

Assim têm fallado sobre o projecto os srs.: Claro de Ricca, (contra); A. Montenegro, (a favor); Kendall, (contra); Pereira Lima, (contra); este ultimo brilhante discurso, que depois foi combatido pelo relator do parecer o sr. Queiroz Ribeiro.

Na galeria da imprensa apenas meia duzia de jornalistas... quando muito!!...

General Cascaes — Dorme o somno da eternidade este distinctissimo militar e homem de lettras. Falleceu no dia 7 do corrente, tendo 82 annos de edade. Era natural de Aveiro, como o foi José Estevão e outros caudilhos da liberdade.

A este preclaro cidadão se deve o singelo padrão d'uma grande victoria do exercito portuguez sobre as tropas napoleonicas, reputadas até então como invenciveis.

O monumento da serra do Bussaco commemora a batalha alli ferida em 27 de Setembro de 1810, em que tomaram parte 121:000 combatentes, dos quaes 65:000 francezes, 27:000 inglezes e 29:000 portuguezes, sendo os francezes commandados pelos generaes Massena, chamado *o filho querido da victoria*, e Ney, *o bravo dos bravos.*

Os francezes perderam 4:500 homens e o exercito anglo-luso apenas 1:250.

Lançou-se a 1.ª pedra para o monumento tendo sido escolhido o sitio pelo coronel Cascaes, em 27 de Setembro de 1862.

Em 20 de Dezembro de 1876 um raio damnificou o padrão, sendo reconstruido e depois inaugurado em 27 de Outubro de 1880.

Que os restos mortaes do bondoso general descancem em paz.

As contribuições e os empregados publicos — Fecharam ante hontem os cofres para o pagamento da decima da renda de casas.

Esta contribuição comprehende:

1.º—*a prestação*, que regula por 12 por cento sobre a renda.

2.º—6 por cento complementar, por lei de 26 de Fevereiro de 1892.

E mais o seguinte, para os retardatarios:

3.º — 3 por cento pelo decreto de 3 de Novembro de 1860.

4.º — 6 por cento de juro de móra.

5.º — 6 por cento pela lei de 27 de Abril de 1882.

6.º — 6 por cento complementar, pela lei de 26 de Fevereiro de 1892.

Veja se que sangria!

E ainda se diz que o povo deve e póde pagar mais, quando mal se ganha para encher os senhorios e os cofres das contribuições directas.

Na nossa bella Lisboa ha uma esfolladella perpetua, mas os mais esfollados de todos são sem duvida alguma os pobres empregados publicos, que fazem a maioria dos habitantes.

O governo esfolla-os, os senhorios, idem, e os commerciantes e industriaes, que se esfollam mutuamente, porque dependem uns dos outros, alcateiam-se para assaltarem o pobre empregado publico e tirar lhe a pelle.

O empregado publico é explorado e roubado por todos, e morre sem vintem por mais que ganhe.

O senhorio, o commerciante e o industrial, de ordinario morrem ricos, ou, pelo menos, em boa abastança, mas o empregado publico morre crucificado.

Pobre martyr!

E' verdade que tu, ás vezes, no auge do teu desespero, te desforras... *não trabalhando.*

E então, o senhorio, o commerciante e o industrial, esses que te chupam o dinheiro alcunham te de *cadio* e *mandrião*, mas depois... é ver como elles fecham as lojas e quebram, se por uma desgraçada eventualidade o governo deixa de pagar-te os magros ordenados.

E eis como está toda esta miseranda engrenagem das condições economicas d'um paiz, que se acha á beira do abysmo!

Mas deixamo-nos de tristezas e vamos á folia:

A Duse — Vem a celeberrima Duse a Lisboa. Acha-se escripturada pela empreza do theatro de D. Amelia, para seis recitas, que devem ser: a *Dama das Camelias, Magdá, Mulher de Claudio, Princeza de Bogdá*, a *Locandeira*, e a *Segunda mulher de Tanqueray.*

Os preços da assignatura são fabulosos: camarotes de 1.ª ordem a 160$000 réis e de bocca a 130$000 réis; de 2.ª ordem a 150$000 réis; logares de balcão pelas 6 recitas 25$000 réis; de balcão de 2.ª ordem a 20$000 réis; de plateia: *fauteuils* a réis 25$000, cadeiras 12$000 réis, etc.

Um cumulo!

Pois declara agora a empreza *que se acha quasi tudo tomado!*

(Provavelmente pelos taes de que acabo de fallar, porque dos funccionarios publicos, poucos se contarão no numero dos assignantes da Duse).

E, todavia, a Duse merece ser vista, mesmo com sacrificio.

A Duse Checchi é hoje não só a mais insigne actriz da Italia, mas a maior do mundo inteiro. Ninguem a póde egualar quanto mais exceder.

As maiores celebridades actuaes do theatro italiano são hoje, *actrizes:* a Eleonora Duse, Virginia Reiter e Tina de Lorenzo; *actores:* Ermete Novelli, Ermete Zaconi e Giovanni Emmanuel.

D'estas seis celebridades, que causam o assombro de todo o mundo, tem apenas vindo a Portugal o Novelli, o G. Emmanuel e agora a Duse.

Ha ainda outras celebridades que devemos notar: as tragicas Giacinta Pezzana, a Carolina Civiti, e a Virginia Marini, que todas vieram aos nossos theatros e agora se acham aposentadas. A Celestina Paladini e a Pasquali, de quem já não ouço fallar. Creio que morreram.

Das tragicos tivemos a felicidade de ouvir o celebre Ernesto Rossi, (recentemente fallecido em Junho de 1896), e o glorioso Thomaz Salvini, discipulo do famoso Gustavo Modeno.

De todos estes eu fallarei na minha proxima correspondencia, porque tenciono apresentar uma nota de todas as celebridades que nos têm visitado.

Ha ainda na Italia as notabilidades F. Pasta, Maggi, Salvini, filho, e a Mariani, que já se vae tornando celebre.

Ao fallar d'estas grandes summidades da arte dramatica claro está que não posso deixar no escuro a egregia Elena Felix Rachel, tragica franceza, fallecida em 3 de Janeiro de 1858, em Cannes, e que não veiu a Portugal; a grande Adelaide Ristori, que em 1859 e 1878 deu tantas lições á nossa gloriosa Emilia das Neves, fazendo a ainda tornar maior do que ella era na sublime Arte, e finalmente a Sarah Bernardt, a Duse franceza, que já por tres vezes pisou e enobreceu os palcos do nosso theatro.

S. Carlos — Succedem-se as noites de ovação nesta época lyrica, noites que ficarão memoraveis.

Noites de enthusiasmo louco, febril, estonteante, foram as das despedidas do eximio tenor Ancona, da notavel contralto Zelia de Lussan, a estreia do eximio tenor Garulli, as festas da Eva Tetrazzini e Armida Parsi; as noites em que pela primeira vez subiram á scena as novas operas, *Mario Welter*, de A. Machado, e *Sansão Dalila*, do maestro Saint Saens, as noites da estreia e despedida do tenor Bourgeois, a despedida do soprano Felia Litvinne, etc., etc.

Brevemente será a estreia da Bendazzi, (que ha annos cá esteve quando solteira). Parece que será com a *Carmen.*

Emfim os assignantes de S. Carlos têm se esta época regalado com boas recitas, o que prova que não só os Farrobos, os Guimarães, os Portos, os Valdez e os Ferreiras Brito, que sabem da póda. O Paccini tambem é mestre nestas coisas.

Que faria se o theatro de S. Carlos tivesse o decantado subsidio de 30 a 40 contos que o governo lhe dava.

E ainda ha emprezarios que trazem celebridades além de cumprir todas as clausulas do contracto.

Foram ou não bem tirados os taes 30 contos?

Hurrah pelo sr. José Dias Ferreira.

Nunca a mão lhe doa.

E ainda ficaram muitos outros subsidios que seria bom tirar.

Nestas e noutras cousas é que o orçamento precisa ainda uma completa e escrupulosa revisão.

Lisboa, 13 de Março de 1898.

S. P.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita a 1$950, e o da colheita de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 410 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 680 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 520 — Dito frade 530 — Centeio 400 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 760 — Favas 440 — Tremoços 360.

*

O agio das libras está a 2$320 réis, o ouro nacional graudo a 49 ½ % e o miudo a 47 ½ %; franco 260.

Real confraria da Rainha Santa Isabel

Havendo de realisar-se na egreja do real mosteiro de Santa Clara, festa a S. José, padroeiro das irmãs da Missão Ultramarina, no dia 19 do corrente, com exposição do Santissimo Sacramento e missa solemne ás 11 horas da manhã, á 1 hora da tarde inauguração dos retratos dos bemfeitores os ex.mos srs. desembargador dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real e de José Ferreira Barbedo Vieira e ás 4 e meia horas da tarde *Te Deum* e sermão pelo ex.mo sr. commendador dr. Francisco Martins, a mesa convida todos os irmãos a assistirem a estas festas.

Coimbra, 17 de Março de 1898.

O secretario,

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior

NOTICIARIO

Commissario de policia — O sr. capitão de infanteria 23, Francisco Marques Pereira de Lemos, foi nomeado commissario de policia em Coimbra, nos termos da segunda parte do § 32.º do artigo 1.º da lei de 30 de Junho de 1891.

Muitas vezes nos temos occupado de varios assumptos sobre os quaes não tem recahido a devida attenção da policia civil, taes como, limpeza da cidade, consentir que pelos passeios das ruas transitem pessoas carregadas, que se tratem mal os animaes, que se provoquem com insultos e apupos varios typos populares que por ahi andam, que se tolerem algazarras e arruaças nos theatros e de noute pelas ruas, que se sacudam das janellas tapetes e capachos, que se profiram em voz alta palavras obscenas e attentatorias da moral publica, que se consinta gente deitada pelos bancos e passeios, e sobretudo que se tolerem os abusos que por ahi commettem essas infelizes, algumas creanças ainda, que de noute percorrem as ruas da cidade, tornando bem publica a lamentavel desgraça a que a sorte as entregou e fazendo gala da vida desregrada em que andam.

Para tudo isto e outros assumptos que têm andado descurados pela policia, chamâmos a attenção do novo commissario, do qual temos as melhores informações.

Oxalá não tenhamos senão motivos para o elogiar.

Vistoria — Tendo terminado o prazo da licença para exploração do theatro Principe Real, d'esta cidade, o sr. governador civil, antes de conceder a prorogação da licença, ordenou que se procedesse alli a uma vistoria, que se realisou hontem, tendo sido determinadas apenas ligeiras alterações.

Máus tratos aos animaes — Alguns carreiros são de uma tal crueldade com os animaes, castigando-os barbaramente, que nestes casos merecem a justa reprovação de toda a gente que os vê.

São factos tão frequentes que todos vêem, menos a policia, a quem novamente pedimos providencias.

Incuria — Muitas vezes nos temos referido ao vergonhoso estado em que se encontra o tão *celebre* pardieiro do Caes, que tanto tem chamado as attenções do publico; ás trazeiras da casa da Couraça dos Apostolos, que deita sobre a cerca da Misericordia, cujo aspecto denegrido e nojento representa outro motivo de vergonha para Coimbra, e ao predio junto ao theatro-circo, que está com andaimes exteriores ha 9 annos, e cuja parede do lado do theatro se acha em estado de ruina.

Pois não obstante a imprensa local terse occupado tantas vezes d'estes assumptos e serem geraes e unanimes as censuras do publico contra o estado em que se acham os referidos predios, é certo que elles ahi permanecem á vista de toda a gente, sem que o proprietario, *que é o mesmo de todos elles*, ligue a menor importancia aos justos motivos de protesto que por ahi se ouvem contra elle, nem a camara o intime a cumprir o seu dever.

Parecem tres propriedades que ahi existem abandonadas e sem dono!

E' lamentavel que a tanto chegue o desprezo por aquillo que se possue e pela opinião publica!

Não ha nada que justifique uma tal negligencia.

Falta de limpeza — Muitas ruas continuam a servir de deposito de lixo durante a noute.

Já em tempo nos occupámos d'este assumpto, conseguindo que terminasse semelhante abuso nas ruas principaes, mas é certo que elle se vae permittindo, por falta de providencias, nas ruas menos concorridas.

Novamente insistimos com a policia, para que empregue todos os esforços para acabar este máu costume, que denota o pouco caso que se faz em Coimbra da limpeza da cidade.

Dr. Costa Simões — Muitos estudantes tencionam ir hoje á Mealhada cumprimentar o sr. dr. Costa Simões, ex reitor da Universidade.

Sousa Martins — Os differentes cursos da Universidade têem já nomeado os seus representantes nas homenagens que vão ser feitas a Sousa Martins, estando escolhidos todos os delegados dos cursos de medicina.

Tuna academica — A tuna academica de Coimbra parte no proximo sabbado para Vizeu, onde deve dar um sarau no domingo.

A tuna pensa em realisar uma excursão a Ferrol, Vigo e Corunha.

Exames — Os alumnos do lyceu d'esta cidade vão representar ao governo para haver exames em Outubro.

Com este fim vão solicitar a adhesão dos alumnos dos outros lyceus.

Exoneração — No *Diario do Governo* de terça feira vem a exoneração do sr. bacharel Pedro Ferrão de commissario de policia d'este districto, para opportunamente ser incumbido de outra commissão de serviço publico.

Vales do correio — O valor do franco dos vales do correio para os paizes da Europa auctorisados a este serviço, está arbitrado em 272 réis; o valor do marco, para Allemanha e Noruega, em 335; e a peseta em 210.

Juiz Andrade — Acha-se gravemente doente em Lisboa o juiz d'aquella relação sr. José Maria d'Andrade, natural de Coimbra, onde possue propriedades, bem como em Cellas, onde costumava vir passar temporadas.

Convento de Semide — Chegou a Coimbra o sr. Lino d'Assumpção, para inventariar e entregar ao Instituto os pergaminhos do convento de Semide, que foram concedidos pelo governo a titulo de deposito.

Discussão — Entrou já em discussão o regulamento interno da Liga das associações de soccorros mutuos d'esta cidade, para a installação das pharmacias, trabalho que deve ficar concluido brevemente.

Pares do reino — Em reunião de conselho de estado, na quarta feira, foram nomeados pares do reino os srs.:

Conde de Villa Real, conde de Tarouca, conde de Monsaraz, conde de Castello de Paiva, conde do Alto Mearim, conselheiro Elvino de Brito, general Abranches Queiroz, visconde de Pindella, Luiz de Soveral, Eduardo José Coelho, D. João de Alarcão, Ferreira do Amaral, Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, Barahona Fragoso, conselheiro Antonio d'Oliveira Monteiro, conego Alves Matheus, José Vaz Seabra de Lacerda, conselheiro José Augusto Corrêa de Barros, dr. Gonçalo de Almeida Garrett, Luiz Bandeira Coelho, conselheiro Guilhermino de Barros, dr. Frederico Laranjo, Francisco Coelho de Campos e Joaquim Coelho de Carvalho.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Alberto, de 18 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

Guilherme, de 3 ½ annos, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

Anselmo Horta, de 65 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 9

José, de 9 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 10

Francisco Lopes d'Almeida, de 38 annos, do Rio de Janeiro. Falleceu no dia 10

Maria da Conceição Liberia, de 71 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

José, de 15 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:584.

Grande incendio e uma aldeia reduzida a cinzas — Telegramma de Melgaço noticia que no logar de Teso, freguezia de Castro Laboreiro, um pavoroso incendio destruiu todas as casas da localidade, reduzindo os habitantes á extrema miseria.

Attentado contra o rei da Grecia — *Athenas*, 16, noite. — A policia atheniense está na pista d'um club antidynastico, tendo sido já presos 4 individuos filiados nelle. Ignora se porém se ha correlação entre esse club e o attentado de Karitz.

A venda de navios de guerra brazileiros — Dizem de New York:

Receberam-se telegrammas de Londres, que causaram desagradavel impressão. Dizem que surgiu uma difficuldade imprevista nas negociações entaboladas para a compra dos dous cruzadores brazileiros *Amazonas* e *Almirante Abreu.*

A difficuldade, que não deixou fechar o contracto consiste em desejar o governo do Brazil que a casa Armstrong, a mesma que construiu aquelles dous cruzadores, se comprometta a fazer outros dous eguaes e num certo praso.

Apezar d'isso continuam as negociações, fazendo tudo crer que o Brazil cederá, por fim, os dous cruzadores aos Estados Unidos.

Lord Salisbury e a sua demissão — Annunciam de Londres que o marquez de Salisbury está definitivamente resolvido a abandonar a vida politica, tendo até apresentado já a sua demissão á rainha Victoria.

Diz se que, em vista do estado de saude em que lord Salisbury se acha, os medicos lhe prohibiram o trabalhar.

Parece que se encarregará da pasta dos estrangeiros Arthur Balfour, sobrinho de Salisbury como annuncio de que o governo britannico se mostrará mais vigoroso na direcção da politica externa.

Assassinato de um millionario — A'cerca do assassinato do banqueiro Joel, em Johannesburg, dizem de Londres que o assassino, antes de desfechar sobre o desditoso millionario, lhe pedira algum dinheiro, e que só o feriu depois de lhe ser negado o que desejava.

Calcula se que Joel deixou uma fortuna superior a 9.000:000$000.

Instituto de Coimbra

Aulas de leitura e escripta. Professor o sr. José Gonçalves Martins, missionario das Escólas moveis pelo methodo de João de Deus.

Estará aberta a matricula para analphabetos nos dias 17, 18, 19 e 20.

As aulas principiarão no dia 21, sendo uma do meio dia á 1 hora da tarde e outra das 8 ás 9 horas da noite.

CASA MOBILADA
EM LISBOA

Na Villa Castanheira, á ponte de Algés, proximo do novo aquario, e da carreira de Tiro, e a 20 minutos do centro da cidade, para onde por 60 réis ha transportes todos os ¼ d'hora até depois dos theatros, se aluga durante o mez de Maio ou até ao fim da época balnear, uma casa com — 7 — divisões, retrete, agua gratuita, quarto independente para creado, etc., etc., o que muito convem ás familias que desejem assistir ás festas indianas, com mais socego e economia do que em hotel.

Mais esclarecimentos se pódem pedir para a Confeitaria Nacional. Rua da Bitesga, 63, Lisboa.

LEILÃO

Domingo, 20 do corrente mez, pelo meio dia, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, vão á praça em lotes, conforme o respectivo arrolamento, as fazendas do estabelecimento do fallido negociante Antonio José Garcia, comprehendendo casimiras, baetas, chiviotes, saragoças e mais artigos de lã; e um lote de objectos de grés e de barro, taes como tubos, cotovellos, syphões, bacias, telha, etc. E bem assim os utensilios e moveis, em que ha um piano, sophás, guarda vestidos, mesa de jantar, malas e muitos outros objectos.

Dá esclarecimentos Antonio Francisco do Valle, administrador da massa.

GELEIA DE VITELLA

ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro praça do Commercio, 23.

ANNUNCIOS

PERDEU-SE

1 UM BROCHE de ouro, desde a rua Ferreira Borges até á Feira, bairro alto.

Quem o quizer entregar, póde fazel o nesta redacção, que se darão alviçaras.

Praticante para pharmacia

2 PRECISA SE d'um que tenha 12 a 15 annos de edade, para uma pharmacia proxima d'esta cidade.

Para esclarecimentos, drogaria de José Figueiredo & C.ª, Coimbra.

MACHINAS

3 VENDEM SE quasi novas, algumas machinas para fazer meia.

Vendem se tambem duas machinas para coser em ponto de cadeia.

Preços baratos.

Rua Borges Carneiro, n.os 21 a 25, Coimbra.

AOS SENHORES ALFAIATES

Pastas d'algodão preto

4 TEM um grande deposito d'este artigo José Monteiro dos Santos, na rua dos Sapateiros, n.os 15 a 17. Cada duzia de pastas 1$050 réis

LOTERIA DA PASCHOA

30:000$000

Extracção a 14 d'Abril de 1898

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

5 JA ESTÁ á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Murinello.*

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

6 O EXTRAORDINARIO consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa ..... 100 réis
Pelo correio....... 110 »

Estes rebuçados só se vendem na pharmacia de 1.ª classe ALLA & FILHA — praça do Commercio — Aveiro, e nas drogarias: Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 e José Figueiredo & C.ª Mont'arroyo, n.º 25.

COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

AMENDOAS

7 JOAQUIM FERNANDES participa aos seus amigos e freguezes que tem no seu estabelecimento um completo sortido em amendoa para a presente quaresma, sendo o seu fabrico todo de amendoa, pinhão e pevidinha, para enfeites de caixinhas e com puro assucar.

Não confundam com outras casas que substituiram o caroço da amendoa por bocados de massa (bolacha fina), elles o declaram na sua tabella, dando-lhe o nome de —*boa amendoa*— quando a não tem, e sim bocados de bolacha.

187—Rua Ferreira Borges—189

COIMBRA

ATTENÇÃO

8 PASSA SE a loja de ferragens da rua Ferreira Borges (Calçada), n.os 27 a 29. Trata se na mesma com seu dono.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12—RUA DO BOMFIM—12

PORTO

9 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spruce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte

Variado sortido de madeiras em folha de faca, proprias para marcenaria.

LAMPREIA

10 NO HOTEL COMMERCIO, antigo hotel do Paço do Conde, vende-se lampreia guisada e de escabeche a 180 réis cada posta.

No mesmo hotel vendem-se dois tapetes grandes em bom uso que pódem servir para capella, tendo um d'elles 55 ½ metros de comprimento e 6 ½ de largo.

COBRADORES

11 A CASA *Singer* precisa de alguns. Rua do Visconde da Luz, 31.

ARREMATAÇÃO

12 D. MARIA JOSÉ SOARES D'ALBERGARIA E PESSOA, de Cellas, pretende dar de arrematação a construcção de um muro de vedação e assentamento de um portão de cantaria, na sua quinta de Vimarães, Cellas, e para isso recebe propostas e a entregará a quem por menos o fizer e com melhores garantias.

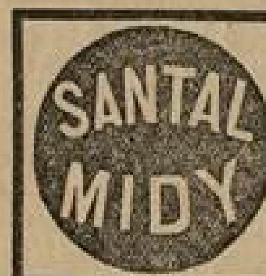
Para fallar e esclarecimentos será procurado o procurador João Marques Môsca, no pateo de Mont'arroyo, n.º 6, 2.º

VENDA

13 VENDE SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a acquisição

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Môsca, residente no Pateo da Inquisição.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO-EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie: E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga, e não exige dieta! E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ, ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS
DERMOL

Em casa e em passeio — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

AMENDOAS

14 NA CASA INNOCENCIA, rua de Ferreira Borges, 91 a 97, Coimbra, ha grande sortimento d'amendoa para revender desde 320 a 620 réis o kilo.

Para vendas por grosso abate se 20 réis em kilo.

Mandam se tabellas de preços a quem as pedir.

Vendem se tambem doces de muitas qualidades e artigos de mercearia.

LAMPREIA

15 VENDE SE cada posta a 200 réis, no restaurante pegado á confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

16 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 300 réis.

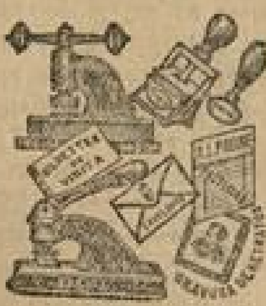
OS MAIORES
Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:255

COIMBRA — TERÇA FEIRA 22 DE MARÇO DE 1898

51.º ANNO

APOLOGIA
DOS
VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

Collecção dos documentos que servem de fundamento e prova na apologia do corpo dos voluntarios academicos do anno de 1826, contra as falsas e calumniosas imputações, forjadas ao mesmo corpo pelos inimigos do sr. D. Pedro IV e da Carta Constitucional

Documento n.º 10

Dizem os academicos da Universidade de Coimbra, que tendo estado nesta cidade de Vizeu na qualidade de voluntarios fazendo o serviço da guarnição da cidade, tem sido opprimidos com toda a sorte de calumnias pelos inimigos das liberaes instituições com que nos felicitou o nosso legitimo soberano o sr. D. Pedro IV, e para cujo sustento os supplicantes correram ás armas e salvaram da anarchia e revolta o importante ponto de Coimbra.

Depois de mil invectivas tão falsas quanto calumniosas, em que tem desafogado os rebeldes a raiva que conceberam contra os supplicantes pela briosa resolução que tomaram, ultimamente inventaram que os supplicantes roubaram no paço episcopal de Fontello 5:000 cruzados, auctorisando esta horrivel imputação com o mesmo mordomo de s. ex.ª.

Os supplicantes não podem melhor desvanecer esta falsa accusação do que servindo-se da declaração authentica do mesmo mordomo, José Theotonio de Sequeira, com o que não só se convence a falsidade, mas até se mostra a vileza dos inventores de taes crimes, que não duvidam de os auctorisar com pessoas que bem longe de tal asseverarem, pelo contrario abonam o comportamento dos supplicantes.

E portanto em obsequio á verdade e mesmo em attenção ao bom credito do referido mordomo — Pedem ao sr. dr. promotor, servindo de governador do bispado, se digne mandar que aquelle reverendo conego José Theotonio de Sequeira lhe atteste o que souber na especie proposta, jurando sua attestação para maior authenticidade.—E R. M.

Póde attestar querendo.—*Viçoso.*

Para satisfazer ao despacho do muito reverendo sr. dr. promotor, affirmo e attesto que os academicos da Universidade de Coimbra, que se aquartelaram no palacio do Fontello na ausencia do ex.mo sr. bispo de Vizeu, nada roubaram e nenhum insulto fizeram á minha pessoa ou ao resto da familia do mesmo paço. E não só attesto isto, mas para que tenha todo o credito o juro. Fontello, 28 de Fevereiro de 1827.— *O conego José Theotonio de Andrade e Sequeira.*

Reconheço a letra e signal da attestação retro do rev.mo conego José Theotonio de Andrade e Sequeira, do que dou fé. Vizeu, 2 de Março de 1827.— Em fé e testemunho de verdade.—Logar do signal publico, o tabellião *José d'Araujo e Campos.*

Está conforme aos proprios a que me reporto em poder do apresentante, em fé do que me assigno em publico e raso. Coimbra, 10 de Março de 1827. —*Justiniano Xavier Pinto da Silva*, publico tabellião de notas nesta cidade e seu termo o subscrevi.—Em testemunho de verdade.—Logar do signal publico. —*Justiniano Xavier Pinto da Silva.*

Documento n.º 11

Nós os abaixo assignados habitantes d'esta cidade de Coimbra, tendo noticia de que os individuos pertencentes ao licenciado corpo dos voluntarios academicos, vão dar á luz uma apologia contra as calumnias maquinadas pelos inimigos do sr. D. Pedro IV e da Carta Constitucional; em abono da verdade e da justiça, e em testemunho da nossa eterna gratidão, declaramos á face de todos os que forem verdadeiros portuguezes, que a tão briosos e patrioticos individuos devemos a segurança de nossas pessoas, de nossas familias e de nossas propriedades, e toda a nação innumeraveis beneficios, consequencias necessarias da conservação da mesma cidade na obediencia ao legitimo governo; pois foi pelos incançaveis esforços dos academicos que, desde o 1.º de Dezembro do anno preterito, se malograram successivos e sanguinarios projectos de revolta; tendo nós assim a ventura de não sermos manchados com o infame grito da rebellião, ventura que não tiveram muitas villas e cidades do reino, muitas d'ellas aliás pacificas e leaes; era o seu denodo e coragem quem nos animava na tribulação em que todos os dias nos viamos, pelas infaustas noticias das provincias de Traz-os-Montes e da Beira, sendo para admirar o seu comportamento, a sua ordem e socego, emquanto satisfeitos de impedirem os planos dos desafectos a el-rei, tranquillos os deixavam em suas casas, sem contra elles promoverem a menor assuada ou insulto; e finalmente foi por nós presenciado com a maior satisfação o ardor e presteza com que acudiram ás vozes do general da provincia e do coronel Antonio Pinto Alvares Pereira, governador d'esta cidade, alistando-se em batalhão regular e marchando, apesar da mais rigorosa estação, contra os rebeldes.

Tantos e tão relevantes serviços merecem os louvores da nação e da posteridade: e nós, como particularmente agradecidos, por este modo e de todo o coração, lh'os tributamos, para confusão e eterna vergonha de seus inimigos.

Coimbra, 5 de Março de 1827.
(Seguem-se 271 assignaturas).

Documento n.º 12

José Narciso d'Almeida e Amaral, cavalleiro professo na ordem de Christo juiz de fóra do civel com predicamento de correição ordinaria nesta cidade de Coimbra, e na mesma servindo de corregedor

Attesto, que os voluntarios academicos desde que os rebeldes invadiram a provincia da Beira Alta e nella progrediu a revolução com a velocidade do raio, elles decididos pela causa da legitimidade, pernoitando armados em differentes pontos, e dispostos a repellir qualquer tentativa e a suffocar o grito da rebellião quando algum mal intencionado o soltasse, fizeram com estes serviços se malograssem nefandos projectos, que os inimigos do throno incessantemente machinavam; outrosim attesto, que os mesmos voluntarios academicos, depois de regularmente organisados por ordem do ex.mo general da Beira Alta, em todo o tempo que estiveram nesta cidade, continuaram com a mesma energia a fazer o serviço da guarnição da mesma cidade, montando guardas, fazendo piquetes e patrulhas, tudo debaixo da mais severa disciplina: merecendo por todos estes motivos e pelo exemplar comportamento que sempre tiveram, a particular confiança de algumas auctoridades e de todos os cidadãos, que conjunctamente com elles estavam em campo e dispostos a defender o throno e as sabias instituições, que d'elle liberalmente nos emanaram.

E por isto ser tudo verdade e este me ser pedido passei o presente, que assigno. Coimbra, 5 de Março de 1827. —*José Narciso d'Almeida Amaral.*

Está conforme á propria, a que me reporto em poder do apresentante, em fé do que me assigno em publico e raso. Coimbra, 10 de Março de 1827.—*Justiniano Xavier Pinto da Silva*, publico tabellião de notas nesta cidade e termo o subscrevi—em fé de verdade. Logar do signal publico — *Justiniano Xavier Pinto da Silva.*

(*Continuar-se-ha*).

CARIDADE

Recebemos hontem de Lisboa, de um nosso prezado amigo, com uma intenção piedosa, a quantia de 10$000 réis conforme se vê da seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Lisboa, 20 de Março de 1898. — Desejo que o meu amigo tenha passado agora melhor de saude, e faço votos a Deus para conservar a sua preciosa vida por largos annos.

Abusando da sua nunca desmentida amabilidade para comigo, ouso enviar, aqui inclusa, a quantia de 10$000 réis para o meu amigo fazer a fineza de mandar distribuir no dia 22 do corrente, pelos seus pobres, em esmolas de 1$000 ou 500 réis, conforme a sua vontade, e apenas manifesto o desejo que sejam contemplados alguns pobres da freguezia de S. Bartholomeu.

Peço mil desculpas d'este incommodo e subscrevo-me com muita consideração e respeito.

De v. etc.,
amigo muito grato

* * *

Entregámos conforme o desejo do nosso bom amigo, essa quantia pela seguinte fórma:

Carolina da Conceição, velha e muito pobre, na rua do Corpo de Deus—500.

Rosalina da Conceição, viuva e muito pobre, no becco das Canivetas — 500.

José Maria de Jesus Almeida, doente e muito pobre, na rua da Gala — 500.

Maria da Piedade Pereira, viuva e muito pobre, na rua das Azeiteiras — 500.

Antonio Tristão Vieira, muito pobre e quasi cego, no becco do Romal — 500.

Maria José, velha e muito pobre, na praça do Commercio — 500.

Joaquina da Conceição, muito velha e pobrissima, na rua das Rás — 500.

Maria Barbara, completamente cega, velha e muito pobre, na rua das Azeiteiras — 500.

Jacinta Rosa, cega, velha e muito pobre, na rua das Solas — 500.

Maria das Dores, velha e muito pobre, na rua da Gala — 500.

Marianna Mendes, muito pobre e doente, na rua de Quebra Costas — 500.

Maria Maxima da Eufemia, entrevada e muito pobre, em Fóra de Portas — 500.

Julia Lopes, muito pobre e com 5 filhos menores, no edificio do Carmo — 500.

Maria Antonia, muito pobre e com um filho demente, de quem é o unico amparo, ao theatro de D. Luiz — 500,

A' viuva do operario Antonio Ribeiro, com 3 criancinhas, vivendo na mais extrema miseria, no terreiro do Marmelleiro — 500.

Filippe Joaquim Coelho, muito pobre e doente, vivendo por esmola numa casa junto ao theatro circo — 500.

Maria Umbelina, muito pobre e entrevada, na rua da Moeda — 500.

Felizarda da Conceição, muito pobre, cega e entrevada, no arco do Ivo — 500.

Leopoldina Augusta Baptista, muito pobre e entrevada, em Cellas — 500.

Maria do Rosario, muita velha e pobre, na rua da Mathematica — 500

Total 10$000 réis.

Muito agradecemos ao bondoso bemfeitor o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS SALTEADORES NA BEIRA

Renovam-se as façanhas dos sicarios nesta provincia.

Não ha aqui segurança achando-se os cidadãos á mercê dos preversos que estão assolando este paiz.

Voltámos ao tempo em que dominava o trabuco, e em que ninguem se julgava com segurança.

Rouba-se impunemente e muitas das auctoridades faltam ao cumprimento dos seus deveres.

Trata-se só de politica e politica facciosa.

Para que se veja o que vae pela Beira damos para exemplo uma carta que um nosso amigo nos envia do concelho de Oliveira do Hospital.

Este quadro é assustador.

E' a temerosa renovação dos attentados que se praticavam nesta provincia.

Pois se outr'ora luctavamos com uma coragem inexcedivel; hoje ainda nos achâmos no mesmo campo, combatendo os malvados e atacando de frente os preversos, que fazem tremer todos os cidadãos da Beira.

Com quanto estejamos soffrendo as consequencias de uma doença gravissima não recuaremos, ainda assim, do nosso posto de honra.

Chamâmos toda a attenção do sr. governador civil para este grave estado de cousas e para a absoluta falta de segurança em que se roubam os cidadãos pacificos.

Estimaremos só ter que louvar o sr. governador civil, na certeza de que se nos enganarmos nas nossas esperanças, não pouparemos as mais asperas censuras na presença de um tal desleixo.

Eis a carta que acabâmos de receber.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Muito folgo que v. tenha experimentado melhoras nos seus constantes padecimentos.

Uma associação de malfeitores que ha 2 annos infesta este concelho e seus arredores, arrombou, na noite de 14 para 15 do corrente, nas Vendas de Galizes, uma loja de commercio de José Rodrigues Esculcas, roubando-lhe artigos em valor superior a 700$000 réis!

Tem mesmo assaltado viandantes em logares ermos, attribuindo-se o arrojo e audacia com que fazem estas emprezas, ao abandono a que os poderes publicos votaram esta parte da provincia da Beira.

Quando, ha quasi dois annos, se manifestou, por successivos arrombamentos e latrocinios, a existencia d'uma horda de malfeitores foram pedidas aos poderes publicos e nomeadamente ao sr. governador civil d'então, as necessarias providencias policiaes, e foi tambem o *Conimbricense* que nas suas columnas pediu protecção para os opprimidos.

Mas debalde se fez um tal pedido porque as auctoridades tutelares entenderam e entendem ainda que a policia só é precisa para os grandes centros, embora num ponto qualquer da monarchia os povos se vejam em sobresalto, roubados e ameaçados na sua vida!

Como o *Conimbricense* tem as suas paginas douradas na defeza dos povos da Beira contra os ladrões, continuará a prestar-lhes os seus relevantes serviços, pedindo providencias energicas ao chefe do districto no sentido de mandar a policia precisa para indagação e perseguição d'esta quadrilha, e obrigar o administrador e mais empregados administrativos a terem residencia na sede do concelho, pois residem a mais de 5 e 10 kilometros d'esta villa! E isto é importante.

Assim se espera do venerando liberal.

18 de Março de 1898.

De v. etc.,
am.° e cr.° obrg.

* * *

Entrada nesta cidade dos jesuitas em 1832

(Descripção original feita pelo bedel de Medicina da Universidade. Bento Coelho do Amaral Feio, conhecido geralmente pelo titulo de *Benedictus Cuniculus ab Amaritudine Horridus*.)

Dia 18 de Fevereiro de 1832 — dia de S. Theotonio, 1.° prior do Real Mosteiro de Santa Cruz, onde houve pontifical officiado pelo D. prior geral cancellario vice-reitor da Universidade D. João d'Assumpção Carneiro, orou D. Francisco do Santissimo Coração de Maria, e assistiu á festa o senado da camara, e mais pessoas, e logo que acabou o pontifical o sr. D. prior geral cancellario e vice-reitor da Universidade metteu-se na sua sege, e partiu a esperar o ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. arcebispo d'Evora, D. Fr. Fortunato de S. Boaventura, monge de Cister, e os padres da Companhia de Jesus, que vinham juntos, pois o ex.^{mo} sr. arcebispo tinha partido uns dias antes de Lisboa para o seu mosteiro d'Alcobaça, e veiu-se juntar com os padres em Condeixa para effectuar a entrada nesta cidade; a qual foi pela meia hora pouco mais ou menos depois do meio dia, e foi da maneira seguinte:

Lentes, conegos, estudantes e os do Seminario, ministros, religiosos de todas as communidades, meninos das escólas todas, carregados de loureiros, a tropa que estava estacionada nesta cidade, que são as milicias de Villa do Conde, a qual estava postada no Rocio, e immenso povo, etc., etc., os quaes todos estavam desde o alto das calçadas e por todo o Rocio e ponte; e logo que o ex.^{mo} sr. arcebispo avistou ao ill.^{mo} sr. D. prior geral cancellario vice-reitor, e lentes, se apeou da cavalgadura em que vinha, e os padres que eram seis, quatro presbyteros e dois leigos, se apearam das seges em que vinham, e vieram todos a pé desde o alto das Calçadas até o paço do ex.^{mo} sr. bispo conde, onde se recolheram, vindo todo o acompanhamento em acto de procissão, precendo adeante os homens da vara da Universidade; os meninos das escólas todas com louros, estudantes e todos os do Seminario, religiosos, lentes, conegos, etc., etc., e logo que chegaram ao Rocio o governador das armas d'esta cidade, o coronel graduado em brigadeiro das milicias d'Aveiro, e o regimento fizeram a continencia devida e deram os vivas á religião e el-rei, e depois veiu o regimento atraz acompanhando.

As ruas por onde passavam se achavam as janellas todas guarnecidas de damasco, como Calçada, rua das Fangas, Covas, e o paço do ex.^{mo} bispo conde, as senhoras das janellas a lançarem flores e pastilhas, os ares rebombavam com foguetes, repiques de sinos e os grandes vivas a religião, a el-rei nosso senhor o sr. D. Miguel I, ao ex.^{mo} sr. arcebispo, e aos padres, e assim se recolheram no paço do ex.^{mo} sr. bispo conde, o qual veiu recebel-os no meio das escadas.

O ex.^{mo} sr. arcebispo alli jantou, e ás 4 horas da tarde o ex.^{mo} sr. bispo conde o acompanhou na sua sege até ao collegio de S. Bernardo e os padres ficaram no paço até o dia 22 d'este, que foram tomar posse do seu collegio.

Nos dias 18, 19 e 20 houve luminarias, musica pelas ruas e assim foram recebidos estes defensores do altar e do throno; e um dos triumphos da Nossa Santa, Verdadeira e Unica Religião Catholica Apostolica.

CENTENARIO DA INDIA

Acabamos de receber de Lisboa o seguinte estimavel livro:

Quarto centenario do descobrimento da India — Contribuições da Sociedade de Geographia de Lisboa — Vasco da Gama e a Vidigueira — Estudo historico, por A. C. Teixeira de Aragão, socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa e S. S. G. L.

«Lisboa — Imprensa Nacional — 1898.»

Por muitas vezes temos sido obsequiados com publicações apreciadissimas do sr. Aragão e agora vem o nosso amigo renovar os seus obsequios, que temos em subida conta e muito lhe agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Relatorio de fazenda — Foi na quinta feira, apresentado á camara dos srs. deputados, pelo sr. ministro da fazenda, esta preciosa obra d'arte.

Consta, de um volume de 116 paginas, acompanhadas de numerosos mappas, estatisticas e quadros graphicos, dignos de serem admirados pelos artistas d'esta especialidade.

Não foram erradas as minhas apprehensões quando, na minha ultima, me referi aos pezados tributos que sobrecarregam o contribuinte, ameaçando esmagal-o, e da probabilidade de termos ainda novos gravames. E infelizmente ainda d'esta vez não me enganei. Lá vem mais um addicional de 5 por cento e uns augmentos do imposto de sello.

Chama-lhes o sr. ministro a estes novos tributos um expediente extraordinario que será até ao fim do anno economico 1898 99, mas o bastante para serem arrancados da pelle do povo a bagatella de 1:700 contos!

De *expedientes* têm vivido os nossos governos até hoje e não vejo que se penitenceiem dos seus crimes, ao contrario, preseguem encarniçadamente o jornalismo quando lh'os aponta, e vão procedendo cada vez peior.

A promessa dos novos encargos serem *sómente por um anno*, fazem afflorar o sorriso aos labios do mais sisudo e serumbatico cidadão.

Foi com as mesmas fallazes promessas, que tinham tanto de fraudulentas como de mentirosas, que se prometteu ser o execrando imposto de rendimento aos empregados publicos, lançado sómente por um ou dois annos, e que foram reduzidos a dois terços os juros pagos aos credores da divida interna.

Estas medidas de fazenda, vem sempre com pés de lã, para não alvoroçarem o povo, mas o que se tem visto é que ficam e não saem, porque o governo o que quer é dinheiro e mais dinheiro, e pouco se importa com o bem estar da nação.

Ha uns pontos no relatorio que dão vontade de rir, como acabei de dizer. Um d'elles é quando affirma que se mostra empenhado em reduzir e robustecer a circulação fiduciaria e explica os dois verbos que parecem ser antagonicos.

Para a *reduzir* assegura a amortisação gradual dos debitos do governo — o que tem sido a cantata do costume. Para *robustecel a* que caucionará a parte não amortisada d'essa divida com titulos de Estado que valham oiro e suppram assim a escacez relativa das reservas metalicas do Banco de Portugal!

E pergunto: o Banco não tinha tambem os seus titulos ou notas que valiam oiro? E o que aconteceu ante as exigencias das conjuncturas? Não se pagaram e agora só valem .. *papel*, que se troca por outros papeis do mesmo banco chamados *notas*, mas que dão a nota mais significativa d'elle não valer nada em relação ao alto cargo que elle occupa como caixa do Estado.

Lei de imprensa — Foi votada na camara dos deputados. Esta lei devia chamar-se antes lei de repressão de imprensa, do que lei de liberdade, porque liberdades não concede nenhumas, apezar do sr. Oliveira Mattos declarar que ella *é a mais liberal do mundo* e o sr. Ribeiro Coelho eleval a até ás nuvens!

Fallaram além dos illustres deputados a que me referi na minha ultima carta, o sr. Carlos José d'Oliveira que apresentou algumas emendas tendentes a harmonisar a nova lei com diversas disposições dos codigos civil, penal e commercial; Ribeiro Coelho, que disse muitas cousas sensatas d'envolta com bastantes absurdos e por fim o sr. José Dias Ferreira, que verberou por completo o projecto.

Resolveu-se que todas as emendas fossem remettidas a uma commissão, a fim de as apreciar e estudar e dar sobre ellas o seu parecer.

A conversão — Entraram as emendas em discussão. Na quinta feira fallou o sr. José Dias Ferreira com o fim de desfazer certas arguições insidiosas que corriam na camara, pretendendo fazer acreditar que o estado deploravel em que hoje se acham as finanças, se deve á sua administração em 1892.

O illustre estadista defendeu se bem e provou que na occasião em que melhor ia dirigido o barco é que pregaram com elle no mar O que faz a politica!

Numa cousa se enganou o sr. José Dias Ferreira: foi quando disse que o acoimaram a elle e aos seus collegas no ministerio de *nephelibatas*

Não foi tanto assim, o qualificativo foi dado ao ministerio de 21 de Maio de 1891,

presidido pelo sr. João Chrysostomo, e ao qual pertenceram Lopo Vaz, Moraes de Carvalho, Mariano de Carvalho, Julio de Valbom, conde de Valbom e João Franco.

A pasta da fazenda dirigida pelo sr. Mariano de Carvalho passou para o sr. Oliveira Martins e depois para o sr. José Dias Ferreira, que assumia a presidencia do gabinete.

Ainda nos lembra que sendo a camara a mesma e desfazendo o sr. Dias Ferreira o que havia feito Oliveira Martins e mais vindo o sr. Fuschini desfazer em parte a obra dos seus antecessores, a camara foi tão servil que approvou tudo quanto elles fizeram e desfizeram, d'onde se prova que no parlamento approva-se tudo quanto os governos querem.

Novos pares do reino — Ahi vae a lista. Falta-lhe um para um quarteirão. Escusado é dizer que alguns dos que vão ter as arminhas da nobreza nunca pensaram na sua pequenez de espirito e obscuridade de origem, subirem a taes alturas, mas a Messalina da politica gosta d'estas coisas que lhes estimulam os nervos.

Conde de Villa Real, conde de Tarouca, conde de Monsaraz, conde de Castello de Paiva, conde de Alto Mearim, Elvino de Brito, general Abranches Queiroz, visconde de Pindella, Luiz de Soveral, Eduardo José Coelho, D. João d'Alarcão, Ferreira do Amaral, Francisco de Castro Mattoso, Barahona Fragoso, Oliveira Monteiro, Alves Matheus, José Vaz de Lacerda, Correia de Barros, dr. Almeida Garrett, Luiz Bandeira Coelho, Guilhermino de Barros, Frederico Laranjo, Coelho de Campos e Coelho de Carvalho.

Bulhão Pato — Acha se bastante doente este nosso insigne poeta, que no seu tempo de rapaz constituiu a pleiade a que pertenceram Palmeirim, Mendes Leal, Gomes d'Amorim, Castilhos, Xavier Cordeiro, Claudio Nunes e ainda alguns outros.

Desejamos do coração as melhoras do illustre solitario e mavioso cantor da *Paquita*.

Sarau em S. Carlos — E' promovido pela Associação dos jornalistas de Lisboa, o que quer dizer que no nosso paiz para as associações dos jornalistas viverem é preciso andarem a promover festas a favor dos seus cofres e a solicitar o prestimoso concurso dos melhores artistas dos differentes theatros.

O sarau ha de effectuar se na noite de 24, no theatro de S. Carlos, e nelle tomarão parte: o nosso glorioso Taborda; Virginia, a primeira ingenua dramatica do nosso theatro; Jesuina, a engraçada comica; João e Augusto Rosa, eminentes artistas; Ferreira da Silva e Augusto de Mello, primorosos *diseurs* — para me servir do termo francez mais em voga.

Entre outras comedias vae uma escripta por D. João da Camara e Gervasio Lobato, intitulada *José Palonso*, que em 6 de Abril de 1891 foi representada na rua dos Condes em recita unica, e na qual tomou parte a celebre cantora Theodorini, papel que hoje foi distribuido á insigne Eva Tetrazzini.

Pantheon Nacional — O deputado Queiroz Ribeiro apresentou á camara um projecto de lei para que o templo dos Jeronymos seja a guarida dos restos mortaes dos grandes varões benemeritos da patria, mas determinando que a traslação só possa effectuar-se precedendo lei e passados que sejam quarenta annos depois do fallecimento, cuja memoria se quer perpetuar. Abre porém excepção quanto ás cinzas de Garrett e de Camillo Castello Branco.

A este respeito vem a talho de fouce lembrar que em 26 de Setembro de 1833, sendo ministro do reino Candido José Xavier, foi creado o *Pantheon Nacional* «para sepultura dos grandes homens portuguezes fallecidos depois de 24 de Agosto de 1820.» Essa honra só seria concedida ás cinzas d'aquelles que o corpo legislativo determinasse.

Por decreto de 20 de Novembro d'esse anno determinou-se que o dito pantheon fosse no edificio de S. Vicente de Fóra.

E, com effeito, lá se acham as cinzas dos bravos generaes duques da Terceira e de Saldanha, que com as suas espadas implantaram em Portugal o systema liberal, do qual tanto se tem abusado.

Em 21 de Novembro de 1836 Passos Manoel mandou crear um pantheon para alli se guardarem as cinzas dos nossos grandes homens.

Grande leilão de livros — E' o que começa hoje a effectuar-se no 1.° andar do predio n.° 7 da Calçada do Sacramento, por intervenção do agente Julio Roque Pereira Merello, da copiosissima livraria de seu pae o antigo corrector de praça e afamado bibliophilo Agostinho Vito Pereira Merello.

O catalogo tem a bagatella de 362 paginas, impressas em typo miudo, e cerca de 11:000 lotes. Calcula que não serão menos de 80:000 volumes!

Esta famosa livraria custou ao seu proprietario não menos de 20 e tantos contos de réis, despendidos pouco a pouco, durante o decorrer de não menos de 50 annos.

Estava armazenada em caixotes e saccos num grande armazem, e nisso se assimilhavam ás onze mil virgens de que falla a historia com referencia a uma livraria de certo padre, que o marquez de Pombal foi visitar e que tambem constava de 11:000 volumes.

O catalogo tem sido distribuido na rua de S. Nicolau, 88, 1.° andar, morada do sr. Merello, filho, mas pouca gente tem conseguido obtel o, attenta a parcimonia e exagerado escrupulo com que tem sido dado.

Vale bem a pena possuil o, porque contém a enunciação de muitas preciosidades bibliographicas, das quaes hoje só por milagre se podem encontrar exemplares. E' porém organisado sem o devido methodo, e quem intentar procurar nelle qualquer livro, dá-se a perros para o encontrar.

João Chagas — Exilou se voluntariamente este audacioso jornalista republicano. Foi no lombo com vinte e tantas querelas, que lhe foram promovidas pelos seus artigos na *Marselheza* e no *Paiz*.

João Chagas declarou, ao despedir se, que não podia continuar a luctar contra a avalanche de querelas que via ante si, nem contra as avultadas multas e as perseguições politicas de que estava sendo victima, e partiu para Hespanha.

São os espinhos do officio.

E — na verdade — que glaciosos elles são. Como é bom ser-se martyr d'uma ideia, na qual temos consubstanciados o nosso dever e a nossa honra! E, todavia, quando se tem gravada no cerebro, arreigada no coração a crença, o sentimento de levantar a honra nacional e engrandecer um povo, os contrarios, os conservadores, chamam a tudo isso um crime contra a segurança do estado e perseguem o supposto delinquente.

Mas tem-se visto na historia que o perseguido de hoje é o laureado d'amanhã; o criminoso d'agora, o benemerito de mais tarde...

O sentimento inato do amor da patria não póde nunca albergar-se em peitos interesseiros e venaes. Esses são de todas as épocas, de todos os partidos. A patria para elles só existe nas suas algibeiras e na sua barriga. O que mais dá é o mais amigo.

Lisboa, 19 de Março de 1898.

S. P.

NOTICIARIO

Festa e inauguração — No sabbado celebrou se na egreja de Santa Clara a festividade a S. José, estando exposta a nova imagem que ha pouco veiu do estrangeiro para esta egreja.

A missa foi cantada a orgão pelas irmãs hospitaleiras.

De tarde foi celebrado *Te-Deum*, prégando o sr. dr. Francisco Martins

Houve grande concorrencia de fieis, que alli foram não só por motivo da festa, como para verem a nova imagem da Rainha Santa, que esteve exposta no sabbado e domingo.

Terminada a missa, pela 1 hora, foram inaugurados na casa do museu das alfaias da Rainha Santa, os retratos dos irmãos bemfeitores, srs. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real e José Ferreira Barbedo Vieira, aos quaes a confraria deve relevantes e valiosos serviços, postos em evidencia pelos srs. drs. Sousa Gomes e Garcia de Vasconcellos nos discursos que proferiram.

Descerraram as cortinas dos retratos os srs. governador civil, administrador do concelho, dr. Dias da Silva e bacharel Constantino da Silva, tocando nessa occasião a philarmonica *Conimbricense*.

Assistiram a este acto numerosas pessoas, entre as quaes se viam bastantes senhoras.

Festividade — No sabbado celebrou-se no magnifico templo de Santa Justa a festividade de S. José, que foi feita com a maior decencia, achando-se o templo muito bem ornamentado.

A concorrencia de fieis foi muito grande.

Em seguida ao *Te Deum*, de tarde, prégou o rev.° parocho da freguezia d'Eiras.

O templo de Santa Justa, um dos melhores d'esta cidade, acha se cuidadosamente tratado, encontrando se os paramentos, alfaias e damascos, alli existentes, em muito bom estado de conservação, pelo que são dignos de todo o louvor os que superintendem naquella egreja.

Caiação dos edificios publicos — Fizemos o anno passado uma campanha contra a falta de caiação dos predios, e alguma cousa conseguimos, não obstante não ser tanto quanto é preciso e desejamos.

Um dos edificios a que nos referimos com mais insistencia foi a Universidade, principalmente a bibliotheca, que, destacando-se em toda a cidade, offerece uma apparencia desagradavel pela falta de caiação.

Cremos bem que ha muitos annos não é caiado exteriormente aquelle edificio.

Foi-nos ponderado por alguem ser justa a nossa reclamação, mas que não comportando a dotação da casa que se fizesse tal obra, se tinha proposto ao governo verba especial para este fim.

Os mezes tem decorrido e a obra vae ficando no esquecimento. E' por isso que hoje nos dirigimos ao sr. dr. Pereira Dias, novo reitor da Universidade, para que comsiga do governo, que decerto lh'o não recusa, que, por intermedio da secção dos edificios publicos que existe em Coimbra, se proceda com urgencia á caição exterior da Universidade, porque é vergonhoso o estado em que se acha.

Outros edificios, taes como o de S. Bento, a casa do Cabido, junto á Sé, tanto do lado da Feira como do lado da Couraça dos Apostolos, estão egualmente carecendo de caiação.

Queremos continuar a campanha que encetámos o anno passado com relação ás casas particulares que por ahi existem por caiar, contra a expressa determinação do art. 104 do codigo das posturas municipaes, mas é justo que o exemplo principie pelos edificios publicos.

X **Dr. Costa Simões** — O sr. dr. Costa Simões recebeu na sexta feira os cumprimentos de muitos estudantes da Universidade que d'aqui foram fazer uma manifestação de sympathia ao illustre ex reitor, que os recebeu affectuosamente, offerecendo-lhes champagne.

Houve troca de brindes e saudações, discursando quatro academicos e o sr. dr. Costa Simões, que agradeceu bastante commovido a manifestação que lhe foi feita.

Desastre — No sabbado entrou na loja de ferragens do sr. Bernardino de Carvalho, na rua Ferreira Borges, o moço de padeiro Joaquim Antonio d'Almeida, e pediu balas para carregar um revolver que trazia.

Quando o estava carregando a arma disparou-se, indo uma bala cravar-se na mão esquerda do caixeiro Daniel Alves d'Almeida, cujo estado não é grave.

O padeiro foi preso.

Conflicto — Deu se no domingo á noute um conflicto entre o guarda n.° 69 da policia civil e alguns soldados de infanteria 23.

Contam que andando a divertir-se em correrias no largo do Principe D. Carlos um soldado que se acha no goso de licença e que não andava fardado, o guarda depois de o ter admoestado o aggrediu.

Alguns militares que alli se achavam tomaram a defeza do seu camarada e um d'elles prendeu o policia, que foi acompanhado á 2.ª esquadra por dois sargentos e muito povo, que pelo caminho soltou gritos contra a policia.

Felizmente o motim serenou sem outras consequencias.

O referido guarda nega ter aggredido o soldado

Rua das Azeiteiras — Um individuo que hontem passou na rua das Azeiteiras, encontrou-a num tal estado de immundicie, com montes de lixo, cheia de covas por falta de empedramento, e exhalando um cheiro tão desagradavel, que immediatamente se nos dirigiu pedindo que chamassemos a attenção da camara e da policia para o deploravel estado em que se encontra a referida rua.

Ahi fica o nosso pedido, esperando que se dêem as providencias reclamadas.

Bairro de Santa Cruz — Está quasi concluido o magnifico predio pertencente ao sr. João de Moura Coutinho, na praça de D. Luiz, na quinta de Santa Cruz, um dos melhores dos ultimamente alli construidos.

Quem ha muito não tenha vindo a Coimbra, fica admirado do grande numero de construcções que se tem feito naquelle local.

A camara municipal ultimamente tem feito alguns melhoramentos nalgumas das ruas d'aquelle bairro, mas ha ainda a reparar as de Lourenço d'Almeida Azevedo e Garrett, que estão em pessimo estado.

Anda se ultimando o aterro da rua que das escadas, de S. Bento conduz á de Alexandre Herculano, que é de grande vantagem para o publico.

O grande largo em frente do arco de S. Sebastião tambem ha pouco foi regularisado e calçado.

Nós que nos interessamos pelas cousas de Coimbra, não podemos deixar de lembrar á camara a necessidade urgente do concerto das ruas acima citadas, porque necessariamente, com estes melhoramentos, ganhará o municipio com a venda d'outros terrenos para novas construcções.

Quadros de pintura — São 36 os quadros de auctores portuguezes que o sr. bacharel Ayres de Campos cedeu para a exposição que vae realisar-se em Lisboa por occasião das festas do centenario da India.

Fallecimento — Hontem, pelas 10 horas da noite, falleceu a sr.ª D. Maria José da Silva, modista, estabelecida ha muitos annos nesta cidade, e irmã do nosso amigo o sr. Leandro José da Silva, negociante.

Damos os pezames á sua familia.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Anna Mendes Simões de Castro, de 78 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Antonio Joaquim Valente, de 78 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Maria Helena, de 4 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Claudina Maria, de 77 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 15

José Francisco d'Oliveira Reis, da Figueira da Foz. Falleceu no dia 15.

José Simões, de 16 annos, de Sernache. Falleceu no dia 15.

Antonio, de 11 $^{1}/_{2}$ mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Mabilia, de 1 anno, de Coimbra. Falleceu no dia 17.

José Maria da Queda, de 70 annos, de Montemór o-Velho. Falleceu no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:604.

CONCURSO

Perante a camara municipal do concelho da Figueira da Foz, e por espaço de 30 dias, contados da segunda e ultima publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, está aberto concurso nos termos da lei para o logar de aferidor de pesos e medidas d'este concelho, com o ordenado annual de 100$000 réis, pagos pelo cofre d'este municipio.

Os concorrentes deverão apresentar na mesma secretaria, e dentro do referido prazo, os seus requerimentos, acompanhados dos respectivos documentos, exigidos pelo decreto de 24 de Dezembro de 1898.

Figueira da Foz, 17 de Março de 1898.

O presidente,
Joaquim Pereira Jardim.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra

BOAMENDOA — AMENDOA

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Acabamos de ver no seu jornal n.º 5:254, um annuncio do sr. Joaquim Fernandes, confeiteiro de fresca data, no qual, depois de annunciar os seus productos, tenta depreciar os nossos; mas, como o não possa fazer com verdade, emprega calumnias e mentiras que, se não fossem desmascaradas, poderiam, ainda que a nossa probidade industrial e commercial seja ha muitos annos bem conhecida e devidamente apreciada, illudir alguns incautos, vamos por este meio desfazel-as.

Diz o sr. Joaquim Fernandes: — «Não confundam com outras casas que substituiram o caroço da amendoa por bocadinhos de massa (bolacha fina), elles o declaram na sua tabella, dando lhe o nome de—*boa amendoa* quando a não tem, e sim bocados de bolacha.»

Ora o que nós dizemos, não em a nossa tabella, mas na carta que a precede, com referencia á nossa boamendoa, é o seguinte: —«Em vista da carestia do miolo, resolvemos fazer amendoas de qualidades novas, a que demos o nome de boamendoa, designadas pelos n.ºs 1 a 6, que vendemos baratissimas, sendo, comtudo, saborosas e completamente inoffensivas por causa do miolo ser substituido por bolacha fina.»

Quem lêsse, sem desmentido, o annuncio do sr. Fernandes, poderia suppôr ou mesmo acreditar: — 1.º que fizemos amendoa de massa crua ou de bocados de bolacha, que tanto podia ser sã, como pôdre, ou abocanhada dos ratos; — 2.º que não tinhamos qualidade nenhuma d'amendoa que contivesse caroço proprio.

E' certo, porém, que a substituição do caroço foi feita por bolacha fina, expressamente fabricada para este fim e do feitio do proprio caroço, mas não para enganar ninguem, como se vê da parte da carta acima transcripta.

Isto, quanto á primeira parte; quanto á segunda, responde por nós a mesma parte da carta onde diz «designadas pelos n.ºs 1 a 6», que já de si bem demonstra que temos mais qualidades e que essas não são de bolacha, e na tabella vê-se que temos 40 *qualidades d'amendoa*, incluindo as 6 já apontadas.

Dito isto, sr. redactor, nada mais temos a accrescentar, senão que se digne publicar no proximo numero do seu acreditado jornal estas verdades para desmentido de calumnias baixas e vis que pretendem, mas não conseguem, morder a nossa reputação.

De v., etc.,

Coimbra, rua Ferreira Borges, 91 a 97, 19 de Março de 1898.

Innocencia & Sobrinho.

ANNUNCIOS

Venda de papeis de credito

1 A COMMISSÃO liquidataria da casa commercial Santos & Brito, d'esta cidade, recebe das 3 ás 5 horas da tarde, até 28 do corrente, propostas para a venda de acções do Banco Commercial de Coimbra, companhia de seguros *Reformadora* e Colyseu Figueirense.

Para esclarecimentos, no escriptorio, rua do Corpo de Deus, n.º 12, 1.º andar.

PERDEU-SE

2 UM BROCHE de ouro, desde a rua Ferreira Borges até á Feira, bairro alto.

Quem o quizer entregar, póde fazel-o nesta redacção, que se darão alviçaras.

LAMPREIA

3 VENDE-SE cada posta a 200 réis, no restaurante pegado á confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

APONTAMENTOS PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

4 VENDE-SE porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barrotes, de boas dimenções, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros 33 a 39.—Coimbra

COBRADORES

5 A CASA *Singer* precisa de alguns Rua do Visconde da Luz, 31.

LOPES & MATHEUS

Successores de A. J. L. Guimarães

1 — Rua do Visconde da Luz — 3

COIMBRA

6 NESTE estabelecimento encontra-se á venda:

Ferro e aço de todas as qualidades.

Tornos, folles e carvão para forjas.

Ferragens para construcções — Grande sortimento por preços modicos.

Pregagens de ferro e de arame, das melhores fabricas, com grandes descontos.

Cimento nacional e estrangeiro, e gessos.

Cutilaria de Guimarães e estrangeira.

Faqueiros estrangeiros e nacionaes.

Bandejas, bom sortido e lindos gostos.

Louças inglezas, esmaltadas, estanhadas e de ferro Agate; completo sortido para serviços de mesa, lavatorio e cozinha.

Thesouras de poda e costura. Navalhas Rodger.

Balanças, moinhos, machinas e torradores para café. Raphia e cannivetes de enxertia.

Fogões, fogareiros e machinas para moer carne.

Redes de arame, chumbo e zinco em folha e barra, folha canellada e lisa. Arames.

Tintas, vernizes, alvaiades, oleo, pinceis e mais drogas para a pintura.

Ferramentas e muitos artigos proprios do ramo.

AMENDOA E OUTROS ARTIGOS

Premiada nas exposições de Coimbra de 1884 e na de Lisboa de 1888

7 NA CASA INNOCENCIA, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.ºs 91 a 97, Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade de amendoas, 40 *qualidades*, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com aceio e escrupulosa escolha dos generos que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, seccos e de calda, rebuçados, marmelada, etc., etc.

Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedencias e qualidades.

Artigos de mercearia, como: assucares, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa, tudo de qualidades escolhidas e para differentes preços.

Livros em branco, papel e outros artigos para escriptorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros, e muitos outros artigos differentes.

Tudo se vende pelos minimos preços possiveis, por grosso e a retalho.

Mandam-se tabellas dos preços da amendoa e outros generos, a quem as pedir.

Os preços da amendoa são de 320 a 620 réis o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, 20 réis.

Pesos exactos e acondicionamento cuidadoso.

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

DOENÇAS DAS SENHORAS

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade

BLENOL E DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brazil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello

Praça do Municipio, 23 — LISBOA

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa

Pharmacia do Castello

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12 — RUA DO BOMFIM — 12

PORTO

8 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spurce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de faca, proprias para marcenaria.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza. Typos variados.

AOS SENHORES ALFAIATES

Pastas d'algodão preto

9 TEM um grande deposito d'este artigo José Monteiro dos Santos, na rua dos Sapateiros, n.ºs 15 a 17. Cada duzia de pastas 1$050 réis.

ATTENÇÃO

10 PASSA-SE a loja de ferragens da rua Ferreira Borges (Calçada), n.ºs 27 a 29. Trata-se na mesma com seu dono.

Modista de chapéos, do Porto

11 LAURA ISABEL RODRIGUES DE PAULA, executa e concerta chapéos para senhoras e creanças por preços convidativos.

Fóra de Portas, aos Lazaros, casa de João Rodrigues de Paula.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:256 — COIMBRA — SABBADO 26 DE MARÇO DE 1898 — 51.º ANNO

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

Addição á Apologia dos voluntarios academicos, ou pensamentos sobre a campanha do batalhão dos voluntarios academicos nos mezes de Dezembro de 1826 e Janeiro de 1827, escripta pelo estudante do 5.º anno de Leis, José Victorino Freire da Fonseca

Nas occasiões difficeis dos estados, quando um governo sabio, mas novo, dá ás instituições sociaes uma fórma regular, mas contraria aos antigos prejuisos de muitos, o choque do interesse geral com pequenos interesses individuaes, a lucta da moral e da philosophia com a ignorancia e corrupção produzem necessariamente a guerra civil. Nesta ha sempre duas cousas importantes, e das quaes nenhuma se deve perder de vista; uma publica, outra mysteriosa; uma instrumento, outra motora d'esse instrumento; uma formidavel e temida, outra mais formidavel ainda, mas menos temida.

Taes são os ex-cidadãos que compõe os exercitos rebeldes, taes são os mysticos que no meio do povo mesmo, e á sombra das leis protectoras tramam no silencio, concertam planos, alliciam incautos, desvairam a opinião, calumniam os benemeritos, entornam em segredo thesouros nos seus enredados canaes subterraneos, e inertes na apparencia fornecem o alimento aos vulcões que devem assolar a patria; attraem pela sua força diabolica a tempestade e preparam a tinta negra ás paginas que deveriam ser as mais brilhantes na historia de todos os povos.

Portugal, nascido e creado com o feudalismo, habituado por seculos ao governo despotico, ou antes ao desgoverno monarchico, ministerial e judicial, embrutecido pelas inquisições e corrompido pela ignorancia, viu apparecer entre si o *paladium*, que devia salval-o; dom precioso, filho do amor e da philosophia, enviado das regiões remotas da America pelo ultimo, pelo mais sabio, pelo melhor dos 26 monarchas lusitanos, presente ao qual, contra o costume dos omnipotentes da terra só presidiu o desinteresse, a generosidade e a bem entendida munificencia. Os bons exultaram banhados em lagrimas de gratidão, os máus sorriram e afiaram o punhal.

O exercito vencedor na Europa, na Asia, na Africa, na America, que ensinou a religião, as leis, os costumes e a lingua dos portuguezes aos povos mais barbaros e distantes, ás nações mais reconditas, aos selvagens mais inaccessiveis, o exercito que viu tremular seus estandartes cravados debaixo de todos os pontos do céu, d'este céu que o protegia, porque elle era ao mesmo tempo leal e valente; o exercito viu com horror muitas das suas falanges apostatando da honra, calcando os seus louros seculares, abalarem com a noite da perfidia para ir vender as armas da patria, os braços da patria e o sangue da patria aos assassinos de um paiz alheio, e onde elles tinham noutro tempo entrado como vencedores, entram agora como filhos dos sertões d'Africa comprados em rebanhos.

Um miseravel falto de senso commum é, como cumpria, o seu capitão. A seita infernal, que já os proveu do necessario, toma nas mãos sacrilegas o clarim do rebate e a guerra se ateia; as fronteiras são violadas e o reino entrado por todos os pontos.

Favorecidos pelos seus agentes e fautores os vandalos acclamam o despotismo em muitos logares: o ouro e a seducção lhes abre o caminho, o terror e a mentira lhes facilita todos os animos; e elles esperam que dentro em pouco afugentarão do throno o anjo da paz para no meio da capital restituida aos ferros beberem com o sangue da innocencia e da lealdade o copo da victoria, que os tenebrosos lhes preparam.

Mas os amigos da lei vellam, o anjo da paz e os seus ministros tomam as mais energicas medidas; e o exercito leal augmentado em força moral e physica pelos descendentes da antiga fidalguia portugueza, herdeiros de seus nomes honrados e de suas virtudes, o exercito se apresenta por toda a parte como uma barreira de bronze á torrente de fogo, que engrossa todos os dias.

O mal progredia, os seus symptomas se tornavam cada vez mais temiveis. A tempestade que troava no céu do norte e do sul se encaminhava rapidamente para o Tejo! Já não era um bando desprezivel de desertores, mas um exercito de assassinos ferozes. Os amigos da Carta sentiam abalar-se o edificio social, e preferindo o morrer na sua defeza a serem alagados debaixo das suas ruinas, ouvem com alvoroço o grito que do alto do throno os chama ás armas, e vôam onde o perigo os attrae.

Eis-nos aqui chegados ao objecto. Outrem escreva o systema geral d'esta campanha e gradue o louvor pelos differentes corpos que a sustentaram; associado ao brioso batalhão dos voluntarios academicos, testemunha do seu denodo e patriotismo, indignado pelas calumnias de que tem sido victima, desejando que o governo se não torne injusto e ingrato para com estes cidadãos benemeritos, levantarei o pregão da sua innocencia até ao throno, e se o throno fosse surdo, levantal-o-hia ainda mais alto para que se ouvisse em toda a terra. «*Audite hæc, omnes gentes*»

(*Continuar-se-ha*).

Os salteadores na Beira

Continuam os sicarios a aterrar com as suas façanhas esta provincia.

Além do que publicámos em o numero passado, acabámos de receber do concelho d'Oliveira do Hospital o seguinte telegramma:

Oliveira do Hospital, 24, ás 9 h. e 15 m. da m.—Mais uma tentativa de arrombamento em Andorinha, na noite de 22 para 23 do corrente. Aqui imperam os ladrões. A situação é assustadora. Peço que continue a pedir providencias ao sr. governador civil no sentido da minha ultima carta publicada.

* * *

Tal é a situação gravissima em que se acha a infeliz Beira.

Não ha segurança nenhuma e só imperam os salteadores.

Novamente chamâmos a attenção do sr. governador civil para um tão grave estado de cousas, como é aquelle que se está presenciando na provincia da Beira.

Sobre a auctoridade pesa toda a responsabilidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Indice do "Conimbricense„ o Scisma religioso e a Satyra eleitoral de 1822.

Veiu ha dias a este escriptorio o nosso amigo o sr. Marques Gomes, de Aveiro, afim de procurar elementos para o annunciado *Indice do Conimbricense*.

Por essa occasião reconhecemos mais uma vez a vantagem da publicação do referido *Indice*.

Além d'isso temos fornecido ao sr. Marques Gomes numerosas informações para outra interessante publicação que elle tenta levar a effeito.

A esse proposito nos fallou o nosso amigo d'um curiosissimo artigo que em 1881 publicámos no *Conimbricense* commentando uma carta com o titulo—*Um conimbricense illustre — Bosquejo biographico* — que nos escrevera de Portalegre o fallecido sr. Rodrigues de Gusmão.

A verdade porém, é que nos haviamos esquecido do nosso artigo de que o sr. Marques Gomes nos fez recordar.

Essa carta do sr. Gusmão e os nossos interessantissimos commentarios são o que em seguida se vae ler.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. GUILHERME HENRIQUES DE CARVALHO

I

O nosso estimavel amigo o sr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão enviou-nos de Portalegre um *Bosquejo biographico* do respeitavel filho de Coimbra, D. Guilherme Henriques de Carvalho, que falleceu sendo cardeal patriarcha de Lisboa.

Muito apreciamos a offerta do nosso erudito amigo, que é competente como poucos no assumpto.

Começâmos hoje a publicar o referido *Bosquejo*, o qual concluiremos; pedindo venia ao sr. Gusmão para precedermos o seu interessante trabalho biographico de alguns additamentos.

II

E' de justiça mencionarmos, além do que diz o sr. Gusmão, que o dr. Guilherme Henriques de Carvalho foi em Dezembro de 1820 eleito nesta cidade eleitor de comarca, e que indo em seguida a Vizeu tomar parte na eleição dos deputados da provincia da Beira, ahi foi eleito deputado supplente.

Essas primeiras eleições feitas no systema liberal foram as mais espontaneas, por não intervirem nellas o governo ou os partidos.

Já não succedeu o mesmo em Setembro e Outubro de 1822, na eleição para as côrtes ordinarias.

Em Coimbra foram as eleições muito disputadas; e não faltou a intriga, procurando-se desconceituar os candidatos.

Fez-se então uma serie de satyras em verso, que tiveram muita voga, mas que até hoje nunca se imprimiram. Temos d'ellas uma copia manuscripta.

Com mais ou menos azedume eram ahi satyrisados o dr. José de Sá Ferreira Santos do Valle, José Liberato Freire de Carvalho, dr. Thomaz Aquino de Carvalho, dr. Joaquim Antonio de Aguiar, dr. Guilherme Henriques de Carvalho, bacharel José Corrêa Godinho da Costa, dr. Francisco Manoel Trigoso de Aragão Morato, dr. Antonio Joaquim Barjona, Jeronymo Collaço, e o conego Manoel José Coutinho Pereira de Menezes.

Publicaremos em seguida algumas das satyras mais moderadas, porque outras não se pódem publicar por serem demasiadas livres; advertindo para intelligencia dos leitores que — *Dama d'ouros mimoso* — quer dizer o dr. Guilherme Henriques de Carvalho, porque por essa fórma era elle conhecido pelos seus contemporaneos de Coimbra.

Cidadãos probos, honrados,
Que desejaes acertar
Na escolha dos deputados,
Que vos vão representar,
Ao que aqui vos vou dizer
Sem odio, nem affeição:
Attenção.

Se alguns dos que são propostos
Por indignos conheceis,
E á cara vos são expostos
Por brejeiros cascaveis,
Que vos querem impingir
Com capa de liberaes:
Não caiaes.

Homem lhano, popular,
Que junta com boa sciencia
Um proceder regular,
E com discreta prudencia
Ama e quer constituição,
Sem querer mundo voltado:
Deputado.

Não digo que de corcundas
Vamos as côrtes encher;
São cabeças furibundas
Que desejam imperer:
Mas no mundo ha só corcundas??
Ou só desavergonhados?
E malvados?

. . . .

O Dama d'ouros mimoso
Dos peores não parece,
O conceito nos merece;
E com fidalgos mettido
Diz muita gente que abunda
De corcunda.

Cautella com o Trigoso,
Por isso que tem sciencia;
E' corcunda perigoso,
E póde ter influencia:
Mas se hade ir algum bandalho,
Que a religião atropelle,
Antes elle.

Não caiaes nunca em votar
Nesse louco rematado,
Que votos foi mendigar
Tendo os doentes deixado
Em abandono Lembrae-vos,
Se vos contar muita lona,
Que é Barjona.

Esse Aguiar empavonado,
Todo asno, todo farfante,
Dês que se viu embrulhado
No velado e no durante,
Seja embora liberal;
Seja (se é) instruido e douto:
E' maroto.

. . . .

(*Continuar-se-ha*).
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMICIO

Vae effectuar-se ámanhã domingo, nesta cidade, no theatro circo Principe Real, em conformidade do convite que abaixo publicâmos, um comicio de protesto contra a marcha fatal do governo nos negocios publicos, e especialmente contra a conversão que se trata de levar a effeito.

Associamo-nos cordealmente a essa manifestação, propria de homens livres.

Seria uma vergonha que o paiz guardase culpavel silencio perante esta situação gravissima que póde levar esta nação á ultima desgraça

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONVITE

A Commissão Municipal Republicana de Coimbra, continuando o movimento iniciado pelo Directorio e secundado pelos corpos dirigentes do partido republicano no Porto, resolveu convocar para domingo, 27, ao meio dia, no theatro circo d'esta cidade, um comicio de protesto contra a marcha politica e financeira do governo e, especialmente, contra a conversão e as propostas de fazenda pendentes da approvação parlamentar. Convida, portanto, por este meio, todos os agrupamentos partidarios afim de que se façam representar no comicio. E pede a todos os habitantes de Coimbra, que não desejem associar se á obra nefasta do governo, que concorram ao mesmo comicio para lhe dar toda a imponencia que o momento exige.

Pela commissão,
Dr. Guilherme Moreira.
Presidente.

Conselheiro Bernardino Machado

Consta que o sr. conselheiro Bernardino Machado, se separará definitivamente da monarchia, desde que se leve a effeito a conversão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALLECIMENTO

A adversidade presegue os nossos prezados collegas do *Diario de Noticias*, pois que ainda ha pouco mais de um mez falleceu o sr. conde de S. Marçal, um dos fundadores da mesma conceituada folha, e já hoje temos que noticiar a morte da ex.ma sr.a D. Maria da Conceição Coelho, que foi esposa estremosissima do nosso saudoso e querido amigo e patricio Eduardo Coelho, tambem socio fundador d'aquelle jornal.

Avaliamos o transe doloroso porque está passando a familia de Eduardo Coelho, pela perda da illustre senhora, que tantos testemunhos deu dos seus primorosos sentimentos e virtudes entre as quaes sobresaia a da caridade.

O sr. Silva Pereira, nosso dedicado correspondente de Lisboa, representou o *Conimbricense* no funeral, que foi muito concorrido, sendo depostas sobre o feretro 22 corôas, de familia, redacção, administração e pessoal typographico do jornal, e de outras differentes pessoas que tinham pela extincta a maior consideração.

O nosso bom amigo o sr. Carlos d'Almeida, mandou hoje celebrar missa, na capella do Recolhimento do Paço do Conde, por alma da desditosa senhora, por cuja perda endereçamos os nossos sinceros pezames áquella desolada familia e aos nossos collegas do *Diario de Noticias*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Necessidade de providencias

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Como v. tem por varias vezes pugnado pela caiação das trazeiras das casas da Couraça dos Apostolos, venho lembrar a v. um plano que me foi suggerido na occasião em que fui ver um d'esses predios, a convite do seu proprietario, para resolvermos a maneira de fazer umas obras no referido predio.

V. não imagina qual foi a minha admiração ao ver o predio pelo lado da cerca da Santa Casa da Misericordia!

Aquillo está immundo, é um verdadeiro fóco de immundicie apezar de a Santa Casa ter feito um cano de esgoto e mandado assentar manilhas na direcção de cada predio para os respectivos proprietarios canalisarem as aguas e retretes dos seus predios; mas creio que só dois o fizeram, continuando os outros proprietarios a despejar sobre o terreno, a ponto que não se póde lá passar sem o risco de ser colhido por algum despejo.

E' uma grande superficie de terreno perdido e que de nada serve a Santa Casa.

Por isso, o unico e melhor meio de terminar com aquelle immundo fóco, aquella vista sombria e triste, que nem da mais reles aldeia, com aquella confusão de chaminés e frestas irregulares e desordenadas, arcos, pias e retretes, era a Santa Casa vender aquelle terreno, que para nada lhe serve, vendendo a cada proprietario o terreno que lhe fica na sua testada, que elles decerto acceitariam de boa vontade e pagariam bem.

E assim a Santa Casa só teria de levantar um paredão, que está cahido, até ao nivel do terreno e depois os proprietarios seriam obrigados a levantar um muro, cada um na sua testada, com a altura de 3 metros.

E creia v. que se a Santa Casa tomasse a deliberação de vender aquelle terreno que lhe não tem utilidade alguma, em pouco tempo se faria um grande melhoramento naquellas habitações, porque se haviam de transformar as frestas em grandes e vistosas janellas, e todas seriam bem caiadas e reparadas, desapparecendo a vista repugnante e triste d'aquelles predios.

Tambem com isto a Santa Casa só tinha a lucrar, e prestava um bom serviço aos proprietarios d'aquelles predios e á cidade.

Se v. quizer publicar esta carta obsequeia o

De v., etc.,

Cellas, 20 de Março de 1898.

A. A. V.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita, lagareiro 1$900 e 1$920, fino 2$000 e 2$020, e o de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 410 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 660 — Dito branco mendo 680 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 520 — Dito frade 530 — Centeio 400 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 800 — Dito mendo 760 — Favas 440 — Tremoços 360.

*

O agio das libras está a 2$320 réis, o ouro nacional graudo a 49 $^1/_2$ % e o miudo a 47 $^1/_2$ %; franco 255.

NOTICIARIO

Consorcio — Celebrou-se na quinta feira, pelas 10 horas da manhã, na capella da casa do nosso amigo e considerado negociante d'esta cidade, sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, o casamento do nosso prezado amigo, sr. dr. Abel Pereira d'Andrade, secretario geral do governo civil de Santarem e um dos candidatos ás vagas de lentes substitutos da Faculdade de Direito, com a ex.ma sr.a D. Laura Viegas Abranches Lucas, filha do referido negociante d'esta praça.

Foi celebrante o rev.º sr. José Mendes Saraiva, prior da freguezia de Santa Cruz, e foram padrinhos, por parte do noivo, sua mãe a ex.ma sr.a D Custodia Andrade, representada por seu filho o sr. Epifanio d'Andrade, e seu irmão o advogado sr. bacharel Antonio Andrade; por parte da noiva foram padrinhos sua mãe a ex.ma sr.a D. Maria Theresa Lucas Viegas e o bacharel sr. Agostinho Viegas, tio da noiva e delegado do procurador regio na comarca da Covilhã, o qual, por motivo de doença, se fez representar por procuração pelo pae da noiva, seu cunhado

A ceremonia revestiu um caracter muito intimo.

Felicitamos os noivos e suas familias, desejando lhes todas as felicidades de que são dignos

Centenario da India — Os preços dos bilhetes, de ida e volta, de Coimbra a Lisboa por occasião das festas do centenario da India, são os seguintes: — 6$200 réis em 1.ª classe, 3$800 réis em 2.ª e 2$700 réis em 3.ª.

São validos para a ida de 15 a 19 de Maio, e para a volta de 18 a 29.

A camara municipal — Pedem-nos para lembrarmos á camara municipal, a necessidade que ha de abastecer d'agua por algumas horas durante o dia, os habitantes dos bairros de S. Bento e S. José, que luctam com grande difficuldade para a alcançar para seu uso domestico, especialmente a classe pobre, por isso que ha muitos mezes fôra fechada ao publico a fonte antiga do Jardim.

Parece nos da maior justiça o pedido.

Associação dos Artistas — O socio effectivo d'esta benemerita Associação, sr. Manoel Martins Ribeiro, ourives, com estabelecimento na rua do Visconde da Luz, offereceu para a bibliotheca a — *Chronica da Companhia de Jesu do estado do Brazil*, em dois volumes.

E' digno de todo o louvor este prestante cidadão, pela sua valiosa offerta.

Bombeiros voluntarios — Está sendo reformado o material que esta corporação adquiriu ha pouco e que pertenceu á corporação da salvação publica; ultimamente foram feitas mais tres macas, estando o sr. Simões Paes, habil commandante dos bombeiros voluntarios, a construir um carro-ambulancia.

Comicio — A'manhã deve realisar-se nesta cidade um comicio contra o projecto da conversão da divida publica e propostas de fazenda, esperando se que sejam oradores os srs. drs. Guilherme Moreira e Affonso Costa, licenceado Manoel d'Arriaga, bacharel Nunes da Ponte e Basilio Telles.

Rua Sá da Bandeira — Ha 7 annos foram vendidos pela camara alguns lotes de terreno na rua Sá da Bandeira, e dizem-nos que com a condição de se proceder, dentro do primeiro anno, ás respectivas edificações.

Tem, porém, decorrido este longo periodo e ainda alli se conservam no estado em que foram comprados, quatro lotes de terreno, não havendo esperanças de se dar principio tão depressa ás construcções a que são destinados. D'esta falta resulta o aspecto desagradavel que offerece a rua naquelle ponto.

Não sabemos por que se não tem obrigado os proprietarios dos referidos terrenos a darem cumprimento ao contracto que fizeram com a camara; assim como tambem ignoramos o motivo porque esta não faz desapparecer o matadouro velho que se acha ao principio da mesma rua.

Este terreno já ha muito podia estar vendido para edificações.

O CONIMBRICENSE de 26 de Março de 1898

Liga das pharmacias — Terminou a discussão do regulamento interno da liga das associações de soccorros mutuos para a installação das pharmacias.

Pelo referido regulamento soffreram alterações os ordenados dos pharmaceuticos, que passaram a ser de 360$000 réis annuaes ao administrador da pharmacia do bairro baixo, e de 300$000 réis ao da pharmacia do bairro alto.

Os praticantes terão os vencimentos de 400 a 500 réis, conforme as suas aptidões.

Brevemente serão abertos concursos para os referidos logares.

Licenceado — Na quarta feira fez acto de licenceado na Faculdade de Direito, sendo approvado *nemine*, o sr. José Alberto dos Reis.

Furto — O sr. Joaquim Malaguerra, com estabelecimento d'ourivesaria na rua do Visconde da Luz, queixa se de lhe terem sido furtados da sua barraca na feira de Torres Novas, no dia 15 do corrente, alguns objectos d'ouro, cujo valor este avalia em cerca de 80$000 réis.

Diz ter dado conta do facto ao administrador d'aquelle concelho, mas consta lhe não se terem tomado as providencias para descobrir o larapio.

Anniversario — Passou hontem o 25.º anniversario natalicio da sr.ª D. Maria Isabel Donato Ferreira, esposa do nosso sympathico amigo o sr. Diamantino Diniz Ferreira, illustrado professor e director do *Collegio Mondego*.

Aos dois, enviamos as nossas sinceras felicitações.

Historia de Portugal de Schaefer — O summario do 55.º fasciculo da *Historia de Portugal*, de Schaefer, é o seguinte:

Luiz de Camões, sua vida; seus *Lusiadas*. — Quarto periodo. — Desde a união de Portugal com a Hespanha até á disposição de D. Affonso VI; (de 1589 até 1667, 23 de Novembro). — Livro I. — Desde a união de Portugal com a Hespanha até á navegação ao throno de D. João IV; (de 1580 até 1640, 1.º de Dezembro) — Capitulo I — Historia da união de Portugal com a Hespanha.

«O Occidente» — Recebemos o n.º 691 do *Occidente*, que vem interessantissimo tanto na parte litteraria como na parte illustrada.

Nesta ultima publica as seguintes gravuras: Emilio Zola, um explendido retrato na 1.ª pagina; Uma visita a Castello de Vide, o asylo dos Cegos; os cegos fazendo canastras; o Porta de Aramenha; Amor e trabalho, um lindo quadro; Frei João de Nossa Senhora, o fradinho de Xabregas.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Zola, por João Barreira; Uma Visita a Castello de Vide, por Caetano Alberto; As nossas gravuras; Frei João de Nossa Senhora, por G. J. C. Henriques; Vasco da Gama, por José Benoliel; Ouro escondido, romance, por Pin Sel; Chronica de Paris por M.me de Mello; Publicações, etc.

Centenario da India — Continuam as diversas camaras municipaes a communicar á commissão executiva a sua calorosa adhesão á celebração e á parte que tomam nella, quer fazendo se representar em Lisboa, quer organisando festas e illuminações nos dias 17, 18, 19 e 20 de Maio.

As ultimas adhesões recebidas são das camaras de Vizeu, Tavira, Almeida e Benavente.

A Associação commercial, industrial e agricola de Elvas, concorre ao cortejo civico.

Uma das principaes casas de vinhos do Porto vae construir na feira franca uma formosa installação.

Como o paquete da mala allemã, que devia receber em Inhambane o grupo de chopes e landins, tem todos os logares tomados, foi na quarta feira expedido telegramma para que aquelles indigenas sejam transportados a Lourenço Marques, embarcando alli no *Paraguay*, da mesma mala, que deve sair d'aquelle porto no fim do mez.

O grupo que vem da Guiné formará um andeamento completo, vindo dirigido pelo sr. Oliveira, da expedição agricola e commercial.

Descarrilamento na linha do sul, trovoada e inundações — No dia 22 do corrente houve uma medonha trovoada no Algarve, occasionando grandes inundações que motivaram o descarrilamento do comboio 7, que parte de Beja para Faro ás 11,20 da manhã.

O sinistro deu se no kilometro 284,400, proximo á estação de Messines.

Num andamento regular o comboio seguia já perto d'aquelle local, quando o machinista Manoel Nunes avistou a linha coberta de agua, numa grande extensão

O machinista apitou a freios para parar o comboio, mas, como este seguia numa rampa e entrava numa curva, foram baldados os esforços, não se podendo evitar que a machina entrasse no local inundado e tombasse, visto a agua ter levado o aterro e a linha

Sobre a machina precipitaram se os wagons ficando alguns feitos em estilhaços, sendo as mercadorias levadas pela agua. Apenas na linha ficaram dois fourgons e as carruagens.

Os prejuisos são importantes, segundo consta.

A ter se dado o descarrilamento ás 5 horas da tarde, deve se, talvez, a circumstancia de não haver desgraças a lamentar.

Apenas ficaram ligeiramente feridos o machinista, fogueiro José Alves e o conductor Manoel dos Santos.

Durante o dia 23 houve trasbordo em todos os comboios.

Para o logar do sinistro partiu immediatamente o sr. engenheiro Orey, chefe da tracção e officinas, acompanhado de bastante pessoal.

Os passageiros procedentes do Algarve, chegaram com atrazo.

Recebedoria roubada — Dizem de Amarante:

Na noite de sabbado para domingo foi assaltada a recebedoria.

Os larapios, ou larapio, muniram se para isso de duas escadas ligadas, pertencentes ao caseiro da propriedade do sr. visconde de Villarinho de S. Romão, e depois de violentada uma das janellas que abre para o rio Tamega; conseguiram dar entrada na referida repartição.

O sr. Augusto Brochado, digno recebedor proposto, calcula o roubo em 5$000 réis, dinheiro que por descuido havia ficado fóra dos cofres.

A policia, apoz o levantamento do auto, mediu no terreno, d'onde os larapios levantaram a escada, as pegadas, e reconheceu ser um apenas o assaltante. A terra revolvida ha pouco retrata perfeitamente o piso de pés calçados em tamandos.

A altura do campo ás janellas da repartição é calculada em 60 metros

Naufragio d'um vapor-correio e passageiros salvos — O correio de Argel, vapor *Ville de Rome*, naufragou em Malion ás 3 horas da madrugada do dia 22 do corrente.

Levava 150 passageiros, que se poderam salvar.

O sinistro, que se deu no ponto conhecido por Los Frens, é attribuido á escuridão da noite.

Julga se certa a perda total do navio, visto não se lhe poderem prestar os auxilios necessarios

As bagagens e a correspondencia salvaram se.

A casa das machinas ficou inundada por completo devido ao choque.

TRES JUIZES

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos, declaro que restabeleci me radicalmente, tomando as pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann.

Auctoriso a publicidade.

Dr. Gustavo Master.
Distincto medico inglez.

Buenos Ayres — Novembro, 20 de 1896.

Entre os muitos doentes de dispepsia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Medico do hospital da Misericordia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dispepticas do dr Heinzelmann, convencendo me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte, Distincto medico, com 49 annos de pratica.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra: — Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

21 EM observancia do disposto no art. 427 do codigo do processo civil se annuncia que pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, por sentença de 22 de Março corrente, foi decretada a interdicção por demencia de Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo, d'esta cidade, sendo nomeada para exercer a tutela, sua mulher Felismina Rosa Cardoso.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito — *Neves e Castro*

Venda em praça particular

20 UM olival no sitio da Volta das Calçadas, que confina com o predio de Manoel Fonseca.

Um outro dito no Valle do Rosal, ambos na freguezia de S. Francisco, (Santa Clara).

Para esclarecimentos Adriano da Silva Ferreira, praça 8 de Maio

A praça terá logar no dia 30, ás 12 horas da tarde, nos mesmos locaes, sendo a primeira na Volta das Calçadas.

MANTEIGA

19 A DA QUINTA DE SANDELGAS, sempre fresca e muito fina, vende-se actualmente no estabelecimento de mercearia de

José Tavares da Costa, Successor
176, rua de Ferreira Borges
2, Largo Principe D. Carlos, 6
COIMBRA

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

Deposito na Avenida Navarro, em correspondencia telephonica com aquelle estabelecimento.

LOTERIA DA PASCHOA

30:000$000

Extracção a 14 d'Abril de 1898

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

18 JA ESTÁ á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Murinello.*

AOS SENHORES ALFAIATES

Pastas d'algodão preto

17 TEM um grande deposito d'este artigo José Monteiro dos Santos, na rua dos Sapateiros, n.os 15 a 17. Cada duzia de pastas 1$050 réis.

ARREMATAÇÃO PARTICULAR

16 FRANCISCO THIAGO DE MAGALHÃES, na qualidade de bastante procurador de seu irmão Antonio da Silva Magalhães, faz publico que no dia 17 d'Abril proximo (domingo de paschoel), se ha de proceder no Carregal do Sal á venda de todos os bens pertencentes áquelle seu irmão.

Abrir se-ha a praça ás 10 horas da manhã, em casa do annunciante.

Acceitar-se hão propostas para a compra, em globo, de todos os predios, se houver quem os pretenda, ou proceder se ha á licitação de cada predio em separado, conforme mais convenha.

Os predios são:

As casas de habitação, com largas testadas, extensos quintaes, magnifica cozinha com agua potavel dentro, etc., situadas na rua central (estrada real n.º 48), a 300 metros da estação do caminho de ferro da Beira Alta; casa do theatro e accessorios; quinta pegada, com casas de lagar d'azeite e de vinho, abegoaria, cavallariças, casa do carro, espaçosos pateos, deposito de madeiras, adegas com respectivo vasilhame em magnifico estado; fabricas de destilação de vinhos e de fiação e tecidos, em bom estado, e um motor a vapor, muito economico, havendo na referida quinta agua com abundancia

Varias propriedades de milho, bons olivaes, extensos pinhaes e terras de matto, regadas no rio Mondego, lagar de fazer azeite e engenho de fazer farinha no mesmo rio, vinhas e magnificos terrenos para largas plantações de vinha americana.

Não se descrevem os predios por serem bastantes e longa a sua descripção.

O annunciante, porém, presta todos os esclarecimentos, pessoalmente ou por carta, aos que os pedirem, promptificando se a mandal os mostrar sempre que lhe seja pedido.

Todas as condições da venda serão fornecidas a quem as desejar.

E' magnifica occasião para dar applicação vantajosa a capitaes.

A compra em globo convém a quem deseje estabelecer residencia commoda numa villa aprazivel e bem collocada, pois é o Carregal uma terra saudavel e alegre, com todas as commodidades de viação, e os predios annunciados, alem de terem magnifica situação, são productivos e rendosos, podendo sel o mais por quem quizer aproveital os devidamente, mesmo montando estabelecimentos fabris, depositos de vinhos, etc.

Para tudo ha casas e terrenos appropriados.

Massa fallida de Antonio José Garcia

15 DOMINGO, 27 do corrente mez, por 11 horas da manhã, continua o leilão das fazendas de lá existentes no armazem, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, 2.º

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. — Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

AMENDOAS E CARTONAGENS

BRINDES DE SEMANA SANTA

13 No estabelecimento de **José Tavares da Costa, successor**—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8—e rua de Ferreira Borges, 176—encontra-se o que ha de mais variado e elegante em cartonagens, de gostos lindissimos, recebidas directamente de Paris e proprias para brindes.

Encontra se no mesmo estabelecimento a finissima amendoa, *só de assucar*, e fabricada especialmente para esta casa.

Além d'estes artigos, proprios da occasião, ha tambem todos os que dizem respeito a mercearia, os quaes, pelo asseio como são conservados, em que prima este estabelecimento, e pela modicidade de preços, tem a preferencia; tornando se principalmente recommendaveis a finissima bolacha ingleza, o magnifico chá preto e verde, o bem refinado assucar, o puro café, os legitimos vinhos finos, o bom chocolate da Suissa, etc.

Na **Nova Havaneza**, estabelecimento do mesmo proprietario, no largo do Principe D. Carlos, vêem se tambem lindissimos objectos de phantasia, proprios para adorno,— entre os quaes ricos *panneaux Gobelin* — assim como o melhor sortimento em papelaria, artigos de escriptorio, chromos *chics*, novidade em participações de casamento, tabacos, etc., etc.

—Tiram-se, com rapidez, bilhetes de visita, para o que ha grande variedade de typos.

Materiaes de construcção

Deposito na Avenida Navarro, em correspondencia telephonica com aquelle estabelecimento.

176—Rua de Ferreira Borges
2—Largo do Principe D. Carlos—8

COIMBRA

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

12 O EXTRAORDINARIO consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa .... 100 réis
Pelo correio....... 110 »

Estes rebuçados só se vendem na pharmacia de 1.ª classe ALLA & FILHA—praça do Commercio—Aveiro, e nas drogarias: Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 e José Figueiredo & C.ª, Mont'arroyo, n.º 25.

COIMBRA

VENDA

11 VENDE SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a acquisição

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisição.

AMENDOAS

10 JOAQUIM FERNANDES participa aos seus amigos e freguezes que tem no seu estabelecimento um completo sortido em amendoa para a presente quaresma, sendo o seu fabrico todo de amendoa, pinhão e pevidinha, para enfeites de caixinhas e com puro assucar.

Não confundam com outras casas que substituiram o caroço da amendoa por bocados de massa (bolacha fina), elles o declaram na sua tabella, dando-lhe o nome de —*boa amendoa*—quando a não tem, e sim bocados de bolacha.

187—Rua Ferreira Borges—189

COIMBRA

PERDEU-SE

9 UM BROCHE de ouro, desde a rua Ferreira Borges até á Feira, bairro alto.

Quem o quizer entregar, póde fazel o nesta redacção, que se darão alviçaras.

LAMPREIA

8 VENDE SE cada posta a 200 réis, no restaurante pegado á confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20—Rua de Quebra Costas—32

COIMBRA

7 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando se pela perfeição do seu trabalho

PREÇOS CONVIDATIVOS

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

Venda de papeis de credito

6 A COMMISSÃO liquidataria da casa commercial Santos & Brito, d'esta cidade, recebe das 3 ás 5 horas da tarde, até 28 do corrente, propostas para a venda de acções do Banco Commercial de Coimbra, companhia de seguros *Reformadora* e Colyseu Figueirense.

Para esclarecimentos, no escriptorio, rua do Corpo de Deus, n.º 12, 1.º andar.

ATTENÇÃO

5 PASSA SE a loja de ferragens da rua Ferreira Borges (Calçada), n.os 27 a 29. Trata se na mesma com seu dono.

GELEIA DE VITELLA

4 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro—praça do Commercio, 23.

COBRADORES

3 A CASA *Singer* precisa de alguns. Rua do Visconde da Luz, 31.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12—RUA DO BOMFIM—12

PORTO

2 NESTE antigo estabelecimento encontra se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e utras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spurce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de fáca, proprias para marcenaria.

AMENDOA E OUTROS ARTIGOS

Premiada nas exposições de Coimbra de 1884 e na de Lisboa de 1888

1 NA CASA INNOCENCIA, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.os 91 a 97, Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade de amendoas, 40 *qualidades*, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com aceio e escrupulosa escolha dos generos que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, seccos e de calda, rebuçados, marmelada, etc., etc.

Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedencias e qualidades.

Artigos de mercearia, como: assucares, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa, tudo de qualidades escolhidas e para differentes preços

Livros em branco, papel e outros artigos para escriptorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros, e muitos outros artigos differentes.

Tudo se vende pelos minimos preços possiveis, por grosso e a retalho.

Mandam se tabellas dos preços da amendoa e outros generos, a quem as pedir.

Os preços da amendoa são de 320 a 620 réis o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, 20 réis.

Pesos exactos e acondicionamento cuidadoso.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser competamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta: **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

BLENOL E DERMOL

Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.**, é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865
Numero 5:257		COIMBRA — TERÇA FEIRA 29 DE MARÇO DE 1898	51.º ANNO	

COMICIO

Os nossos terriveis e dolorosos incommodos de saude não nos permittiram no domingo assistir a essa grande manifestação de protesto contra os erros dos nossos governos, contra o projecto da conversão da divida publica e contra as recentes propostas de fazenda, que aggravam o imposto do sello e as contribuições directas.

Sabemos, porém, que essa manifestação foi em tudo digna e sincera, decorrendo com a maior placidez e na melhor ordem.

Presidiu o sr. dr. Guilherme Moreira, por proposta do sr. dr. Affonso Costa, servindo de secretarios os srs. João de Menezes e Joaquim Cortezão, representando este a commissão republicana da Figueira da Foz.

O theatro Principe Real, onde se realisou o comicio, estava completamente cheio, calculando-se em 2:000 pessoas as que alli concorreram.

O presidente expoz o assumpto para que havia sido convocado o comicio, criticando os erros dos nossos governantes que só tem aggravado os impostos e augmentado as despezas, e condemnando o projecto da conversão e propostas de fazenda.

Em seguida foi lido o seguinte officio que enviámos ao sr. presidente da assembléa, cumprindo-nos agradecer d'aqui os applausos dados a esse documento:

Ex.mos senhores.—Na situação gravissima em que se acha o paiz, seria faltar aos deveres de cidadão honrado e patriotico se todo o verdadeiro portuguez deixasse de lavrar um solemne protesto contra a pessima administração que tem havido nos negocios publicos.

Portugal vae caminhando para um abysmo e ninguem póde com certeza marcar o limite que terão os negocios publicos, que tão desastrosos estão sendo.

Geme a agricultura, as industrias definham, o commercio peiora a olhos vistos e todo o pessoal administrativo tende fatalmente a voltar á época dos grandes e fataes descontos que tornavam impossivel o viver das familias.

A pessima administração publica conduz necessariamente a uma temerosa emigração, que faz despovoar as classes trabalhadoras.

O patronato mais escandaloso está imperando entre nós.

O systema parlamentar já não passa de uma burla e os homens que outr'ora luctaram corajosamente por uma causa que julgaram sagrada, vêem agora annullados os seus trabalhos e inutilisado tanto sangue que derramaram.

Que tristissima situação esta.

Em taes circumstancias seria um verdadeiro crime de leso patriotismo, deixar de reunir todos os verdadeiros e sinceros elementos de resistencia e propaganda para obstar quanto possivel á proxima perda de Portugal.

Se pessoalmente não podemos já renovar as nossas luctas civicas em consequencia de esforços de uma vida inteira, ao menos não deixaremos passar em silencio e na inercia uma tão culpavel administração.

Como ultimo recurso congreguem-se todos os cidadãos activos para cumprir o seu dever, a fim de ver se ainda se póde salvar esta nação, digna de melhor sorte.

Com esse fim vão reunir-se os comicios e lavrar-se os mais energicos e justos protestos.

Não se queixe depois o paiz, porque de contrario seria justificar a ruina de Portugal.

Acceitem os directores do comicio effectuado nesta cidade, os nossos mais calorosos protestos contra a marcha politica e financeira dos governos que tem havido e continua a haver nesta nação.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 27 de Março de 1898.

Ill.mo e ex.mo sr. dr. Guilherme Alves Moreira, presidente da commissão municipal republicana de Coimbra.

Joaquim Martins de Carvalho.

Fallaram em seguida os srs. Manoel d'Arriaga, Nunes da Ponte, Affonso Costa, Basilio Telles, João de Menezes, os academicos Amadeu de Vasconcellos e Alexandre Braga, e o operario José Pereira da Cruz.

Os oradores, que foram calorosamente applaudidos, fizeram a apologia do principio democratico, condemnando os erros dos nossos governos e as recentes propostas de aggravamento de tributos e do projecto da conversão.

Foram approvadas duas moções, sendo a primeira apresentada pelo sr. dr. Affonso Costa e a segunda pelo quartanista de direito, sr. Amadeu de Vasconcellos, as quaes tiveram plena approvação.

Por falta de espaço não publicámos os interessantes e curiosos considerandos da primeira.

Moção do sr. dr. Affonso Costa

E tendo em vista as affirmações e protestos dos chefes do partido republicano que tomam parte neste comicio:

Affirma o seu pleno direito de intervir na marcha dos negocios publicos e na direcção dos destinos do paiz;

Protesta contra os governos que têem conduzido a nação ao abysmo de descredito e de deshonra em que ella se acha;

Confirma a sua plena fé na realisação do ideal republicano que domina a assembleia; e

Declara-se disposto a lançar mão de meios efficazes para a defeza dos sagrados direitos do povo, da sua soberania, da sua liberdade e da sua honra, sempre que fôr necessario combater quaesquer inimigos do velho e glorioso Portugal.

Moção dos srs. Alexandre Braga e Amadeu de Vasconcellos

O povo e a academia republicana de Coimbra reunidos em comicio para protestar em especial contra o projecto da conversão, e consequentemente contra a administração estrangeira, conscios das responsabilidades que no presente momento historico cabem a todos aquelles que por uma fórma aberta, decidida e audaz se não resolvam a evitar o nosso desapparecimento, como povo livre e independente, declaram perante o paiz inteiro aos dirigentes do partido republicano portuguez que é seu inabalavel proposito acompanhal os, até ao sacrificio da vida, na lucta pela independencia da Patria.

Assistiu ao comicio, que demorou 3 horas e decorreu como dissemos na melhor ordem, o sr. capitão Francisco Pereira Lemos, commissario de policia.

Estiveram representadas as commissões municipaes republicanas da Figueira, Poiares e Cantanhede, o directorio do partido republicano, o centro republicano do Porto e os jornaes *Povo da Figueira*, *Voz de Soure* e outros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Uma bondosa senhora d'esta cidade, mandou-nos a quantia de 5$000 réis, incumbindo-nos de distribuir essa verba pelos nossos pobres a razão de 500 réis cada um.

Fizemos a distribuição pela fórma seguinte:

Maria Augusta, velha, muito pobre, e com uma filha doente, na rua do Guedes — 500.

Manoel dos Santos, casado e com 5 filhos, vivendo na mais estrema miseria, no becco de Mont'arroyo — 500.

Daciano Pereira, antigo alfaiate, muito pobre e entrevado, em Cellas — 500.

Luiza Margarida, velha e muito pobre, na rua Direita — 500.

Emilia Pessoa, muito pobre e doente, na rua Martins de Carvalho — 500.

Maria José de Sousa, velha e muito pobre, na rua Direita — 500.

Filippe Joaquim Coelho, muito pobre e entrevado, morador por esmola numa casa junto ao theatro circo — 500.

Ermelinda Ramos, muito pobre e com 3 filhos menores, no Terreiro da Erva — 500.

Julia Elysa da Conceição, muito pobre e com uma filha entrevada, no Arco do Ivo — 500.

Rosa Quaresma de Sampaio, muito pobre e sem meios de subsistencia, na rua do Cabido — 500.

Total — 5$000 réis.

Muito agradecemos á bondosa senhora o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. GUILHERME HENRIQUES DE CARVALHO

(CONTINUAÇÃO)

III

Não menciona o sr. Gusmão um dos empregos que exerceu o dr. Guilherme Henriques de Cavalho. Indical-o-hemos por isso. Sendo oppositor da faculdade de Canones foi, por decreto de 30 de Setembro de 1824, nomeado superintendente das obras do Mondego.

Addicionaremos tambem que, depois da entrada do exercito liberal em Coimbra, em 8 de Maio de 1834, foi o dr. Guilherme Henriques de Carvalho nomeado provedor da Santa Casa da Misericordia; praticando logo no dia 20 d'esse mez, juntamente com a mesa a que presidia, um acto de justa reparação, readmittindo á irmandade 29 irmãos, que no dia 25 de Março de 1830 haviam sido, com a maior intolerancia, expulsos pelas suas ideias liberaes.

Foi o dr. Guilherme Henriques de Carvalho, no anno de 1838, vice-presidente da Assembléa Conimbricense, estabelecida no collegio da Estrella, e que havia sido fundada em Outubro de 1834.

Egualmente foi um dos fundadores do Asylo da infancia desvalida de Coimbra — caridoso instituto iniciado em uma grande reunião celebrada no dia 9 de Julho de 1835, na sala das conferencias da imprensa da Universidade; estabelecido no dia 18 de Abril de 1836 em parte do edificio do collegio da Estrella, generosamente, para isso, cedida pela já mencionada Assembléa Conimbricense; e definitivamente estabelecido no collegio de Santo Antonio da Pedreira, onde ainda actualmente se acha, no dia 29 de Outubro de 1837.

IV

Referindo-se ao abbade de Beiriz, Antonio Bernardo da Fonseca Moniz,

que em 1834 foi governador temporal e vigario capitular da diocese de Coimbra, diz o sr. Gusmão: — «Pouco se demorou na governação da egreja conimbricense o rancoroso abbade de Beiriz; e quer-nos parecer, se nos é fiel a memoria, que lhe succedeu o dr. Guilherme Henriques de Carvalho.»

Diremos a esse respeito que, com quanto seja certo que entre Fonseca Moniz e o dr. Guilherme não houvesse outro algum vigario capitular; houve comtudo uma junta que governou o bispado por muito tempo.

Tendo Moniz sido eleito deputado para as côrtes que se abriram em 15 de Agosto de 1834 nomeou, para administrar o bispado na sua ausencia uma junta composta do antigo provisor Manoel Domingues de Gouvêa, presidente; do conego Manoel José Coutinho Pereira de Menezes e do prior de Barcouço, Marcellino José de Miranda, vogaes.

Só d'ahi a dois annos, em 19 de Junho de 1836, é que o dr. Guilherme Henriques de Carvalho foi nomeado governador e vigario capitular do bispado de Coimbra, cargo que exerceu pouco mais de tres mezes, sendo substituido em 26 de Setembro immediato pelo dr. José Manoel de Lemos.

Essa mudança foi motivada pela revolução de 9 do mesmo mez de Setembro, em que caiu o ministerio de que fazia parte como ministro das justiças, Joaquim Antonio de Aguiar, primo do dr. Guilherme.

Em 30 de Agosto de 1842 veiu administrar o bispado, na qualidade de vigario geral apostolico, o dr. Antonio José Lopes de Moraes; e como em 1851 fallecesse no Maranhão o bispo de Coimbra, D. Joaquim da Nazareth, foi o mesmo dr. Moraes eleito vigario capitular em 26 de Outubro d'esse anno. Serviu o mencionado cargo até 30 de Abril de 1852, em que foi substituido no governo do bispado pelo dr. José Manoel de Lemos, na ausencia temporaria do dr. Manoel Bento Rodrigues, que havia sido nomeado bispo de Coimbra.

Estes factos são sabidos. O que, porém, sem duvida é completamente ignorado do publico é que, antes de ser nomeado o dr. Moraes vigario geral apostolico d'esta diocese, havia sido convidado e instado para aceitar esse cargo o bem conhecido egresso da ordem dos eremitas de Santo Agostinho, do collegio de Santa Rita de Coimbra, dr. José de Sacra Familia, que depois da extincção das ordens religiosas, emigrando para França, adoptou alli o nome de dr. José da Silva Tavares.

Temos a copia na lingua franceza, da extensa resposta, escusando-se, que elle deu a Mr. A. Garibaldi, inter-nuncio do papa em Paris. E' datada do seu celebre collegio de Fontenay-aux-Roses, em 23 de Junho de 1842.

Essa resposta foi entregue pessoalmente ao inter-nuncio, por Sacra Familia, que enviou para Roma uma copia d'ella ao ministro portuguez, o qual então alli era o visconde da Carreira, e outra copia para Lisboa ao ministro dos negocios ecclesiasticos, que nessa época era Antonio de Azevedo Mello e Carvalho.

Em 17 de Julho recebeu Sacra Familia, por intervenção do visconde da Carreira, uma declaração de Mr. Capaccini, de *que achava attendiveis e justas as razões de escusa.*

Pela mesma via e ao mesmo tempo recebeu Sacra Familia um officio do ministro dos negocios eccelsiasticos de Portugal, com a mesma proposta da nomeação de vigario geral de Coimbra que lhe tinha feito Mr. Garibaldi.

Respondeu Sacra Familia no dia seguinte, 18, reproduzindo o que tinha exposto a Mr. Garibaldi, e pedindo a sua escusa.

Posteriormente, por officio do ministro dos negocios ecclesiasticos ao visconde da Carreira soube Sacra Familia, *que a escusa fora acceite pelos justos fundamentos ponderados.*

Com effeito essa desenvolvida resposta de Sacra Familia, de que temos á vista a copia, é um documento de uma austeridade religiosa, uma independencia e uma abnegação pouco vulgares.

Supponos, com bom fundamento, que além de nós ninguem sabe d'estes factos — dos quaes temos conhecimento por uma carta de Sacra Familia de 29 de Novembro de 1842.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

APOLOGIA
DOS
VOLUNTARIOS ACADEMICOS
1826-1827

Addição á Apologia dos voluntarios academicos, ou pensamentos sobre a campanha do batalhão dos voluntarios academicos nos mezes de Dezembro de 1826 e Janeiro de 1827 escripta pelo estudante do 5.º anno de Leis, José Victorino Freire da Fonseca

Os academicos já pelo orgão de um de seus membros fizeram ver, e demonstraram por documentos, o lusitanismo da sua conducta na crise de que felizmente acabámos de sair.

Esse quadro historico e modesto abraçou a maior parte dos factos pertencentes áquelle objecto; mas a chronica da virtude é como essas arvores raras e preciosas, de que um só fructo se não deve perder.

Se algum facto ficou em esquecimento, eu me julgarei muito feliz de o pregoar: apresentarei á face do universo essas lembranças, essas reflexões filhas do coração, que provei ao contemplar estes jovens nas differentes scenas do campo da guerra, e reclamarei emfim de um governo sabio a justiça, e nunca o premio; porque tal é a desgraça do presente seculo, que é muitas vezes forçoso fazer a defeza de quem noutras eras teria merecido a apotheose.

Emquanto milhares de cidadãos abandonando seus lares se homisiavam por não ser obrigados a tomar as armas: emquanto a camara dos dignos pares dispensava os academicos do rigoroso dever de defender o sólo natal e apagar o incendio que no meio da noite do despotismo abrasava as provincias: de arrancar á perseguição, ao roubo, á deshonra e á morte as suas proprias familias, thesouros de tudo quanto o homem tem de mais caro na terra, e acudir ao reclamo de seus gritos, que feriam a corda mais sensivel de seu coração: emquanto officiaes experimentados lhes pintavam o laberinto em que a sua louvavel imprudencia os ia lançar se uma vez marchassem, os academicos, como se um espirito unico se tivesse apoderado de todos elles, não contentes de haverem feito estalar na mão dos apostolicos a alavanca, que ameaçava aluir a terceira cidade do reino, decididos como Decio e Cursio a lançar-se ao vulcão se fosse preciso para salvar os seus, partem como os 300 Fabios para onde o tumulto da guerra chama a sua coragem.

Modestos no seu trajo militar como antigos Espartânos, arrancados ás delicias a que vivem affeitos desde o berço, eil-os formados para ir afrontar todos os horrores do inverno e toda a ferocidade dos Godos!

Parti, brilhante mocidade; as benções e as saudades vos seguem; a desesperação dos tenebrosos vos presagia o triumpho; os hymnos da liberdade vão ser o unico allivio dos vossos trabalhos, a terra o vosso leito e os vossos passatempos os perigos: parti, vós colhereis louros, ainda que empestados pela intriga; vós não tereis recompensa; talvez mesmo... Mas a vossa consciencia vos servirá de premio: estas lagrimas de ternura, que por toda a parte vos tributam as almas generosas, contristadas, e ao mesmo tempo soberbas do vosso denódo e virtude, serão padrões eternos que recordem ás gerações vindouras, que ainda na immensa cadeia dos seculos, o tempo prendeu poucos, mas inquebraveis eil-os de finissimo ouro.

Se eu não tivesse imposto muito estreitos limites a este escripto, conduziria com orgulho os meus leitores sobre todos os vestigios d'este batalhão heroico; mas outros tem habilmente escripto o seu itinerario; eu só pretendo chamar a attenção sobre o que me tocou mais profundamente, e a que os outros não deram talvez igual valor, ou porque o não presenciaram, ou porque organisados de differente modo os differentes individuos variam em sensibilidade.

Vós ides ver os filhos mimosos de tantas familias opulentas, no segundo dia de marcha, em Dezembro, na montanha do Bussaco. Formidavel pela altura, pela escabrosidade, pelos precipicios, quasi sem caminhos praticaveis, deserta, sem a minima apparencia de hospitalidade, coberta de gelo e açoutada dos ventos, irmã terrivel da Serra da Estrella, se apresenta na frente dos bravos como um agente, ou uma avançada do exercito traidor.

A imaginação do cantor do Gama teria creado aqui um novo Adamastor mais temivel que o primeiro. As difficuldades dobram a verdadeira coragem; nada os retarda.

A pé, e carregados com o peso das armas, com 60 vidas de perfidos nas suas cartuxeiras, se a fortuna os conduzir ao fogo, sobem sem murmurar, bem que seus pés desacostumados deixem ensanguentados vestigios em seu escabroso trilho. O suor innunda todas as fileiras, mas elles estão no cume: os tufões mais desabridos, eis tudo quanto apparece a dar-lhes as boas-vindas.

Alongando os olhos pelo lado difficil da montanha que tem a descer, não vêem mais que solidão e abandono. Ah! os soldados de Annibal chegando ao topo dos Alpes descobriram ao menos os campos ferteis da Italia!

Um poeta teria dito que esta terra ainda branca dos ossos de tantos guerreiros portuguezes, de tantos milhares de inimigos alli mortos, que estas choupanas ainda abatidas, que estas rochas ainda lascadas pelas balas de artilheria, que este céu testemunha de tantos feitos de armas illustres, que ainda repete em échos prolongados os gritos da victoria das phalanges nacionaes, infundiam nestes soldados novos as almas de todos os nossos guerreiros dos tempos antigos.

Descem perigosamente por sobre geada, que se dissolve aos raios do sol, e apenas fazem alto depois de despedidos da montanha — Quem lhes fornecerá o necessario alimento e os meios de repouso depois de tão penosas fadigas? Ninguem! A guerra é inseparavel companheira das privações, mas isto não é mais que um presagio do futuro. Os soldados da virtude caminham fóra da vista dos homens, e como esquecidos pelo céu.

(*Continuar-se-ha*).

Correspondencia de Lisboa

D. Maria da Conceição Coelho — O fallecimento da virtuosa viuva do malogrado jornalista Eduardo Coelho, causou profundissima sensação em todas as pessoas que conheciam aquella illustre dama, como exemplarissima mãe de familia e desvelada educadora de seus filhos.

Foi em Telheiros, ás 11 horas da noite de 21 do corrente, que se deu o triste acontecimento.

D. Maria da Conceição Coelho poderia ainda viver por muito tempo, porque os estremosos cuidados de seus filhos, o seu mais carinhoso afan, lhe iam alongando os dias tornando os mais suaves, ou antes menos dolorosos os seus soffrimentos.

Infelizmente a lesão do coração, essa molestia terrivel e traiçoeira, que mina lentamente, e que tambem victimou Eduardo Coelho, roubou a subitamente a tantos extremos e cuidados.

O *Conimbricense* fez se representar nesse triste e numerosissimo cortejo funebre. Foi um dever. Todos alli depositaram uma lagrima, uma flor, e o numero d'estas foi tanto que lhe transformaram o jazigo num jardim de viçosas e fragantes aromas, como sempre foram aquelles que embalsamaram a sua alma, purissima e limpida.

A morte — desculpe-se-me o pleonasmo — é sempre triste na sua *inevitavel fatalidade*, mas como é bom morrer assim, com a consciencia de que nunca se exerceu senão o bem, e achando se rodeado dos entes que nos são mais queridos.

Que a terra seja leve a esta virtuosissima e illustre extincta, e que a benção de todos aquelles a quem ella fez bem acompanhem a sua memoria.

Sarau da Associação dos Jornalistas — Esteve brilhante. Enchente a regorgitar. Na sala tudo quanto temos de mais bello e mais distincto; emfim a fina creme da sociedade elegante de Lisboa, incluindo a grande parte dos socios d'aquella collectividade, alguns dos nossos mais notaveis actores, homens de lettras, assignantes de S. Carlos, etc., etc.

Foi um espectaculo magnifico em que ostentaram as suas bellas vozes os cantores Garulli e Cortica, a Bendozzi, Armida Parsi, e a insigne Eva Tetrazzini.

Além d'estes eminentes artistas lyricos a Lucilia Simões, Virginia, Rosa Damasceno, a Palmira Bastos, o impagavel Taborda, os irmãos Rosa, Augusto de Mello, Ferreira da Silva, e os engraçados comicos hespanhoes a Zaragosi, Cubas, e o gracioso Nadal.

De resto uma noite cheia de delirantes applausos e de ovações, que ha de ficar memoravel nas paginas da historia do nosso theatro de S. Carlos.

Assistiram el-rei, a rainha senhora D. Amelia e o infante D. Affonso.

O CONIMBRICENSE de 29 de Março de 1898

A associação auferiu boa receita d'esta festa.

Agora cabe á Associação da Imprensa realisar tambem a sua festa.

Num paiz onde os jornalistas quasi que morrem de fome, ao menos valha nos isto. Em Portugal o talento não dá dinheiro.

A abstenção passiva — Phrase que está agora em móda para significar o silencio da opposição no parlamento. Isto é, o signal mais frisante que os governos vão fazendo no nosso paiz sempre o que querem apezar das opposições, sempre que tenham a corôa pelo seu lado.

Abstenção passiva! Dá muito que pensar esta nova cousa que agora se descobriu no systema representativo: parece significar que nessa abstenção ha uma pressão qualquer superior que obriga a minoria a *ver, ouvir e... calar.*

Mas a minoria chamou a isto *desalento*, impotencia, impossibilidade de acudir aos males que assoberbam o nosso deploravel estado financeiro e economico; de os combater e de lhes dar remedio!

Em vista d'isso mais valia aos senhores deputados da opposição não acceitarem o mandato que lhes foi dado pelos seus eleitores, e triste, muito triste é o systema que tanto d'uns como d'outros, do partido regenerador e progressista, se afastarem da lucta quando os contrarios se acham no poder.

De taes cousas póde resultar um meio extremo, imposto pelas circumstancias, na triste conjunctura em que estamos: — o de um golpe d'estado, mas este a realisar se ha de ser em sentido muito contrario ao de 6 de Outubro de 1846, porque será posta de lado a Carta Constitucional, mas d'esta vez sem ambages nem rodeios, nem hypocrisias, e declarada a dictadura militar.

A corôa é bem capaz de o fazer.

A *abstenção passiva*, como systema de opposição é o que póde trazer.

A abstenção passiva é pois um crime politico.

Centenario da India — Activam se os preparativos para esta grande solemnidade. Os trabalhos chamados da *feira franca* acham se muito adiantados.

São na rotunda e occupam uma grande area; a exposição da imprensa promette ser brilhantissima, visto o grande numero de expositores que têm adherido a esta ideia.

As installações que constam de magnificos armarios envidraçados foram cedidos obsequiosamente pelo museu industrial de Belem.

Tambem se realisará uma exposição artistica nas salas dos agentes de leilões A. Leal, no espaçoso palacio da rua Santo Antão, onde ha annos esteve o lyceu.

Tem-se organisado commissões parochiaes e de lojistas para ornamentação das diversas ruas da baixa. Algumas ruas serão illuminadas a luz electrica; o Rocio a luzes de côres, que serão dispostas nos espaços entre as janellas. Os empregados do commercio tem em plano um magnifico carro triumphal, que deverá figurar no cortejo. Tambem haverá grandes corridas de velocipedes em Algés e dizem-nos que tambem no Terreiro do Paço, bem como cavalhadas.

Portanto é preciso bem preparar a bolsa para vir a Lisboa; na provincia ha familias ricas que devem aproveitar a occasião para visitarem a capital e assistirem aos festejos.

O sr. governador civil mandou chamar á sua secretaria todos os proprietarios de hoteis, casas de pasto e hospedarias particulares, a fim de não abusarem dos forasteiros exigindo lhes preços excessivos. E' provavel, porém, que algumas das substancias encareçam, devido ao estado anormal do extraordinario augmento de população em alguns milhares de pessoas.

Novos pares do reino — Tomaram hontem assento.

Ao novo par, sr. Eduardo José Coelho, ex presidente da camara dos deputados, foi offerecido um lauto banquete por 74 dos seus correligionarios, no Avenida Palace.

Entre os convivas estiveram os srs. Elvino de Brito, Eduardo Villaça (ambos futuros ministros), Espergueira, Tavares Festas, A. Montenegro, conego Castello Branco, José Luciano de Castro, Almeida e Brito, Joaquim Tello, conde de Alto Mearim, padre Dias Ferreira, José d'Alpoim, Francisco Mattoso, dr. Martinho Ferreira, conde de Silves, Ressano Garcia, ministro da guerra, Queiroz Ribeiro, conde da Serra de Tourega, Oliveira Mattos, etc.

El Sobresaliente — Uma zarzuela feita por um portuguez! E' caso!

Pois foi hontem representada no theatro D. Amelia pela companhia hespanhola Ortiz. Tem o titulo acima indicado e foi escripta pelo sr. Eduardo Fernandes, o conhecido e festejado gazetilheiro do *Seculo*, que usa do pseudonymo *Esculapio*. A musica é de Frederico Ferreira.

Escusado é dizer que a zarzuela fez successo, porque tem pilhas de graça e é, além d'isso, admiravelmente representada.

Prorogação das côrtes — Diz-se que brevemente deve apparecer um decreto prorogando as côrtes por todo o mez de Abril, a fim de se discutir o orçamento do estado.

Emprestimo sobre predios — Grande parte da fortuna predial acha se hoje hypothecada na Companhia geral do credito predial portuguez. A importancia geral dos emprestimos tem sido a seguinte, em numeros redondos, nestes ultimos 7 annos: 1890 — 1:911 contos; 1891 — 1:240; 1892 — 1:396; 1893 — 1:637; 1894 — 1:526; 1895 — 614; 1896 — 757; 1897 — 1:056.

Touros — Hoje é a inauguração das corridas na praça do Campo Pequeno — se o tempo o permittir, pois se acha promettendo chuva.

Hontem na espera o gado estramalhou-se, havendo trambulhões e alguns ferimentos.

Na occasião em que o phaeton guiado pela rainha sr.ª D. Amelia ia correndo pelo parque do Campo Grande, um trem fugindo a toda a brida veiu ao encontro do carro, dando-lhe tão grande salavanco que a rainha ia cahindo, soccorrendo-a a sr.ª condessa do Seisal que ia dentro do carro.

O trintanario caiu, ficando bastante molestado. A policia não procedeu contra o cocheiro a pedido da sr.ª D. Amelia.

Perigos de quem se mette em *esperadelas de touros*, guiando trens, muito mais sendo dama.

E vivam as touradas!

Lisboa, 27 de Março de 1898.

S. P.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.mo presidente da Assembléa geral d'esta associação, e a pedido do ex.mo presidente da direcção, é convocada a reunião da Assembléa geral, no dia 30 do corrente, á hora do costume, a fim de apreciar a marcha politica do governo e deliberar o que for conveniente, especialmente sobre a conversão da divida externa e novas propostas de fazenda.

Coimbra, 28 de Março de 1898.

O 1.º secretario,
Paulo Antunes Ramos.

NOTICIARIO

Associação Commercial — A direcção da Associação Commercial de Coimbra fez constar á commissão do centenario da India o seu pezar pelas difficuldades em as grandes industrias e as industrias caseiras locaes se fazerem representar na feira franca de Lisboa, propondo comtudo enviar, mediante condições, duas paliteiras e uma tecedeira para fabricar os seus productos na feira, e um vendedor de doces de Coimbra.

Festividade — No primeiro dia de Abril proximo ha de celebrar se em Santa Cruz a festividade de Nossa Senhora das Dores, havendo de manhã, ás 11 horas, exposição do Santissimo e missa solemne, e de tarde, ás 4 1/2 horas, sermão, sendo orador o muito distincto lente da Universidade, dr. Francisco Martins, e *Stabat mater* a grande instrumental.

Fallecimento — Falleceu no sabbado á tarde, na casa da sua residencia, na rua Garrett, o sr. tenente de engenheria, ha muito em commissão de serviço em Coimbra, Antonio José das Neves e Mello, irmão dos nossos amigos sr. bacharel Adelino das Neves e Mello, que foi commissario de policia nesta cidade e é actualmente nosso consul no Pará, e do sr. Adelino Antonio das Neves e Mello, residente em Villa Franca de Xira.

O finado, que foi um estudante muito distincto, gosava da estima e consideração de todos que o conheciam e lhe apreciavam o seu bom caracter.

O funeral foi bastante concorrido por lentes da Universidade, officialidade militar, estudantes e muitas outras pessoas, levando a chave do caixão o sr. commandante do regimento de infanteria 23.

O alumno do 4.º anno juridico, sr. João Augusto Vieira d'Araujo, de Vianna do Castello, era cunhado do desditoso extincto.

A toda a familia enviamos a expressão do nosso pezar.

Concursos — Foram admittidos ao concurso para as cinco vagas de lentes substitutos da Faculdade de Direito, todos os candidatos que o requereram, os srs. drs. Francisco Joaquim Fernandes, Marnoco e Sousa, Machado Villela e Abel d'Andrade.

Theatro — Está contratada para vir a Coimbra brevemente dar tres espectaculos, a companhia do theatro Principe Real, do Porto, dirigida pelo distincto actor Taveira.

Tempo — No domingo, pelas 2 horas da tarde, principiou a chover, apresentando-se o tempo com tendencia para a chuva, que bem precisa é para os trabalhos agricolas.

Protestos — Deve realisar-se no proximo domingo um comicio na Figueira da Foz para protestar contra a conversão e propostas de fazenda.

E' promovido pelo partido republicano, contando-se que alguns dos oradores do comicio realisado em Coimbra alli vão tomar parte nesta manifestação de protesto contra o aggravamento da crise que se prepara.

Vae reunir-se tambem, para o mesmo fim, a assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra.

Theophilo Braga — O distincto romanista Emilio Tera publicou em uma tiragem de 36 exemplares, com um dos quaes teve a amabilidade de nos contemplar, uma primorosa versão da *Stella Matutina* e da *Infancia de Homero*, poemetos pertencentes á Visão dos Tempos, do sr. Theophilo Braga. São acompanhados de um douto prefacio.

Bibliographia — Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Joaquim de Araujo — Acerca do padre Malagrida — Nota Bibliographica. — Coimbra, 1897. Imprensa da Universidade. 8.º

Tiragem de 60 exemplares.

João de Deus — Lira Intima — Carta a Joaquim de Araujo. — Barcellos. Editor R. V. Sem data. 4 pag.

Tiragem de 50 exemplares.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

João Mauricio de Carvalho, de 71 annos, de Rio Maior. Falleceu no dia 20.

Maria da Conceição Nogueira, exposta, de 60 annos, de Penacova. Falleceu no dia 20.

Anna Rita, de 70 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 21.

Maria José Silva, de 55 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 21.

Horacio, de 4 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

Joaquim Simões Mendes, de 58 annos, de Santa Clara. Falleceu no dia 26.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

Instrucção primaria e secundaria.
Conversação franceza e ingleza.
Escripturação commercial.
Calligraphia.
Habilitação para o magisterio primario.
Curso especial de repetição das materias da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes da nova reforma.
Aulas nocturnas para adultos.
Alumnos internos e externos.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

INTERESSE GERAL

00 DA efficacia das pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estomago, figado, intestinos e enxaquecas, como tambem todas as *molestias nervosas* nada tenho que accrescentar, porque são bastante populares estas pilulas anti-dispepticas — o que me proponho é tão sómente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes *injecções de morphina*. Sendo tão rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás beneficas pilulas do dr. Heinzelmann.

Justino Fernandes de Andrade.

(Firma reconhecida).

Observação. — As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorrhoidas — e sobretudo são um grande *purificador do sangue*.

Frasco, 600 réis.
Em Coimbra: — Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIOS

14 VENDE SE uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.os de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro predio, com os n.os de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

D'estes dois predios, que são novos, disfructam se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo predio, com os n.os de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes predios têem retretes e os dois primeiros agua canalisada.

Trata-se com o proprietario do hotel Bragança.

2.º ANNUNCIO

13 EM observancia do disposto no art. 427 do codigo do processo civil se annuncia que pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, por sentença de 22 de Março corrente, foi decretada a interdicção por demencia de Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo, d'esta cidade, sendo nomeada para exercer a tutela, sua mulher Felismina Rosa Cardoso.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito — *Neves e Castro.*

Nesta redacção se diz

12 PRECISAM SE 6:000$000 réis com urgencia, a juro de 7 %, dando-se para garantia boas propriedades rusticas e urbanas no concelho de Coimbra.

Venda em praça particular

11 UM olival no sitio da Volta das Calçadas, que confina com o predio de Manoel Fonseca.

Um outro dito no Valle do Rosal, ambos na freguezia de S. Francisco, (Santa Clara).

Para esclarecimentos Adriano da Silva Ferreira, praça 8 de Maio.

A praça terá logar no dia 30, ás 12 horas da tarde, nos mesmos locaes, sendo a primeira na Volta das Calçadas.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza. Typos variados.

Veneravel Ordem Terceira

10 POR ordem do ex.^mo conselheiro ministro d'este religioso instituto se annuncia que na proxima quinta feira, 31 do corrente, pelas 7 horas da manhã, ha de celebrar-se na egreja do Carmo, officio, missa e *Libera me* em suffragio da alma do N. C. Irmão dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas, ministro que foi da Veneravel Ordem Terceira, á qual prestou serviços relevantissimos.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 28 de Março de 1898.

O secretaro,
Joaquim Simões Barrico.

ARREMATAÇÃO PARTICULAR

9 FRANCISCO THIAGO DE MAGALHÃES, na qualidade de bastante procurador de seu irmão Antonio da Silva Magalhães, faz publico que no dia 17 d'Abril proximo (domingo de paschoela), se ha de proceder no Carregal do Sal á venda de todos os bens pertencentes áquelle seu irmão.

Abrir se-ha a praça ás 10 horas da manhã, em casa do annunciante.

Acceitar-se-hão propostas para a compra, em globo, de todos os predios, se houver quem os pretenda, ou proceder se-ha á licitação de cada predio em separado, conforme mais convenha.

Os predios são:

As casas de habitação, com largas testadas, extensos quintaes, magnifica cozinha com agua potavel dentro, etc., situadas na rua central (estrada real n.º 48), a 300 metros da estação do caminho de ferro da Beira Alta; casa do theatro e accessorios; quinta pegada, com casas de lagar d'azeite e de vinho, abegoaria, cavallariças, casa do carro, espaçosos pateos, deposito de madeiras, adegas com respectivo vasilhame em magnifico estado; fabricas de destilação de vinhos e de fiação e tecidos, em bom estado, e um motor a vapor, muito economico, havendo na referida quinta agua com abundancia.

Varias propriedades de milho, bons olivaes, extensos pinhaes e terras de matto, regadas no rio Mondego, lagar de fazer azeite e engenho de fazer farinha no mesmo rio, vinhas e magnificos terrenos para largas plantações de vinha americana.

Não se descrevem os predios por serem bastantes e longa a sua descripção.

O annunciante, porém, presta todos os esclarecimentos, pessoalmente ou por carta, aos que os pedirem, promptificando-se a mandal-os mostrar sempre que lhe seja pedido.

Todas as condições da venda serão fornecidas a quem as desejar.

E' magnifica occasião para dar applicação vantajosa a capitaes.

A compra em globo convém a quem deseje estabelecer residencia commoda numa villa aprazivel e bem collocada, pois é o Carregal uma terra saudavel e alegre, com todas as commodidades de viação, e os predios annunciados, além de terem magnifica situação, são productivos e rendosos, podendo sel-o mais por quem quizer aproveital-os devidamente, mesmo montando estabelecimentos fabris, depositos de vinhos, etc.

Para tudo ha casas e terrenos appropriados.

MANTEIGA

8 A DA QUINTA DE SANDELGAS, sempre fresca e muito fina, vende-se actualmente no estabelecimento de mercearia de

José Tavares da Costa, Successor
176, rua de Ferreira Borges
2, Largo Principe D. Carlos, 6
COIMBRA

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

Deposito na Avenida Navarro, em correspondencia telephonica com aquelle estabelecimento.

AMENDOA E OUTROS ARTIGOS

Premiada nas exposições de Coimbra de 1884 e na de Lisboa de 1888

7 NA CASA INNOCENCIA, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.os 91 a 97, Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade de amendoas, 40 *qualidades*, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com aceio e escrupulosa escolha dos generos que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, seccos e de calda, rebuçados, marmelada, etc., etc.

Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedencias e qualidades.

Artigos de mercearia, como: assucares, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa, tudo de qualidades escolhidas e para differentes preços.

Livros em branco, papel e outros artigos para escriptorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros, e muitos outros artigos differentes.

Tudo se vende pelos minimos preços possiveis, por grosso e a retalho.

Mandam-se tabellas dos preços da amendoa e outros generos, a quem as pedir.

Os preços da amendoa são de 320 a 620 réis o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, 20 réis.

Pesos exactos e acondicionamento cuidadoso.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL
USO INTERNO — EXTERNO
AS PURGAÇÕES
E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida
GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS
O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta: E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.
DOENÇAS DAS SENHORAS
A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.
HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.
INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS
BLENOL E DERMOL
O REMEDIO DAS FAMILIAS
Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade
ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME
Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos
O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.
Uma boa dose de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.
HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL.
MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

6 VENDE SE porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barrotes, de boas dimenções, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros 33 a 39.—Coimbra.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.
Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

COBRADORES

5 A CASA *Singer* precisa de alguns. Rua do Visconde da Luz, 31.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE
RODRIGO FERREIRA & C.ª
12 — RUA DO BOMFIM — 12
PORTO

4 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spurce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de fáca, proprias para marcenaria.

Agradecimento

3 MANOEL PINTO DOS SANTOS PAIXÃO, vem por este meio tornar bem publico o seu reconhecimento para com o ill.^mo e ex.^mo sr. dr. Sousa Refoios, pelo seu disvello e carinho com que tratou sua mulher durante uma prolongada enfermidade que a deteve largo tempo na enfermaria escóla, de que s. ex.ª é digno director e, onde soffreu uma dolorosissima operação de ordem gynecologica, ramo de cirurgia, em que o insigne professor é de uma competencia inegualavel, graças á qual hoje se encontra restabelecida e completamente livre dos seus horriveis soffrimentos.

E' mais um triumpho operatorio a juntar a tantos outros que o eximio professor tem colhido durante a sua já longa vida clinica.

Ao insigne homem de sciencia o publico testemunho de uma immensa gratidão.

Coimbra, 26 de Março de 1898.

Manoel Pinto dos Santos Paixão.

AMENDOAS E CARTONAGENS

BRINDES DE SEMANA SANTA

2 NO estabelecimento de **José Tavares da Costa, successor** — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 — e rua de Ferreira Borges, 176 — encontra-se o que ha de mais variado e elegante em cartonagens, de gostos lindissimos, recebidas directamente de Paris e proprias para brindes.

Encontra-se no mesmo estabelecimento a finissima amendoa, *só de assucar*, e fabricada especialmente para esta casa.

•

Além d'estes artigos, proprios da occasião, ha tambem todos os que dizem respeito a mercearia, os quaes, pelo asseio como são conservados, em que prima este estabelecimento, e pela modicidade de preços, tem a preferencia; tornando-se principalmente recommendaveis a finissima bolacha ingleza, o magnifico chá preto e verde, o bem refinado assucar, o puro café, os legitimos vinhos finos, o bom chocolate da Suissa, etc.

•

Na **Nova Havaneza**, estabelecimento do mesmo proprietario, no largo do Principe D. Carlos, vêem-se tambem lindissimos objectos de phantasia, proprios para adorno, — entre os quaes ricos *panneaux Gobelin* — assim como o melhor sortimento em papelaria, artigos de escriptorio, chromos *chics*, novidade em participações de casamento, tabacos, etc., etc.

— Tiram-se, com rapidez, bilhetes de visita, para o que ha grande variedade de typos.

•

Materiaes de construcção

Deposito na Avenida Navarro, em correspondencia telephonica com aquelle estabelecimento.

176 — Rua de Ferreira Borges
2 — Largo do Principe D. Carlos — 8
COIMBRA

AMENDOAS

1 JOAQUIM FERNANDES participa aos seus amigos e freguezes que tem no seu estabelecimento um completo sortido em amendoa para a presente quaresma, sendo o seu fabrico todo de amendoa, pinhão e pevidinha, para enfeites de caixinhas e com puro assucar.

Não confundam com outras casas que substituiram o caroço da amendoa por bocados de massa (bolacha fina), elles o declaram na sua tabella, dando-lhe o nome de — *boa amendoa* — quando a não tem, e sim bocados de bolacha.

187 — Rua Ferreira Borges — 189
COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:258 — COIMBRA — SABBADO 2 DE ABRIL DE 1898 — 51.º ANNO

CARIDADE

Estamos chegados á Semana Santa, em que a egreja commemora a Morte, Paixão e Ressurreição de Christo.

Nunca faltou aos pobres, que o nosso jornal tem protegido, a esmola do leitor caridoso, e podemos ufanarnos de ser o *Conimbricense* uma das folhas da provincia que tem sido mais contemplada pela beneficencia publica.

Que nunca se arrependam de enxugar as lagrimas aos desgraçados e de lhes minorar as tristes circumstancias da sua vida aquelles que, por nosso intermedio, tanto têm favorecido com o seu obulo os pobres d'esta cidade.

Por nós e pelos infelizes contemplados agradecemos do coração essas esmolas, que têm sido o balsamo consolador de muitos infortunios, e oxalá que até ao ultimo momento da nossa vida não falte a sublime virtude da Caridade aos nossos estimados leitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARNES VERDES

Queixava-se o publico das arbitrariedades praticadas pelos marchantes d'esta cidade.

Eram geraes os clamores, pedindo á camara as necessarias providencias que pozessem cobro a esses motivos de queixa.

Depois de muitas reclamações resolveu-se a camara a estabelecer o monopolio das carnes.

Diremos, em verdade, que nunca sympathisámos, com taes monopolios. E o facto é que a pratica tem mostrado que o publico tem sido burlado pelo arrematante quer na qualidade da carne, quer no preço.

As condições exigidas pela camara não são cumpridas; e é necessario que se saiba que Coimbra não póde estar á mercê dos especuladores.

Se havia justos motivos de queixa contra os antigos marchantes, agora mais elles se têm aggravado em prejuiso dos consumidores.

Sobre a camara recáe uma grande responsabilidade se deixar permanecer esta situação anormal, em que o novo arrematante faz o que quer.

Chamámos toda a attenção da vereação municipal afim de que faça cumprir ao arrematante as condições a que se obrigou por escriptura, porque uma terra como esta não póde estar sujeita aos caprichos do interessado.

E' negocio que está affectando gravemente os habitantes de Coimbra e em especial as classes pobres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

Addição á Apologia dos voluntarios academicos, ou pensamentos sobre a campanha do batalhão dos voluntarios academicos nos mezes de Dezembro de 1826 e Janeiro de 1827, escripta pelo estudante do 5.º anno de Leis. José Victorino Freire da Fonseca

Duas leguas os separam ainda de Mortagua, onde devem pernoitar: não é sol posto, e as duas leguas estão vencidas. Este ponto estava marcado para provar a sua coragem. O digno official que se havia adiantado para requisitar boletos e aquartelamento retrocede a toda a brida, annuncia que muitos povos rebeldes davam ainda rebate de uns aos outros; e a immensidade de tiros que troavam ao lado esquerdo eram disparados por grande numero de guerrilhas que se precipitavam sobre o batalhão.

Os tiros ainda se escutam, a fadiga esquece, os voluntarios se preparam em ordem de batalha, destacam-se atiradores, e num momento se marcha sobre a esquerda numa attitude guerreira e offensiva. Mas a noite se aproximava; as indagações iam-se tornar impossiveis apenas o céu escurecesse; e não foi senão ás trevas que os filhos das trevas deveram nesta noite a sua salvação; porque ainda que houvessem sido superiores em forças, teriam succumbido ao denodo com que os voluntarios academicos os iam pôr fóra do estado de tornarem a attentar contra a lei. O combate era pois impossivel, o descanço indispensavel, e eminente o perigo de um accommettimento nocturno.

Parte dos academicos se aloja nesta villa, o resto é obrigado pelas circumstancias a ajuntar novos serviços a 48 horas successivas de trabalhos e de fadigas. Distribuem-se em piquetes e vedetas e giram toda a noite em differentes direcções até uma legua de distancia. Os incommodos já soffridos, em vez de os abater, são quem pelo contrario lhes dá força para resistirem ao vento que sópra violentamente, ao gelo que se precipita em abundancia, á aspereza dos caminhos que resistem aos seus passos e ao temor dos perigos que a obscuridade redobrava — *Ibant obscuri sola sub nocte per umbram.*

Contemplando esta scena, leitores imparciaes, e vós sr. ministro, de cuja mão pende neste momento a causa que advogâmos, não anhelaes porque a fortuna leve ao campo das experiencias decisivas este corpo de bravos? Não sentis, como sentiu o digno major que os commandava?

Soldados pela patria, (lhes disse elle na manhã seguinte, antes do momento de marchar), vós que preferistes os trabalhos mais duros ao socego de vossos lares, o peso das armas á meditação solitaria de vossos livros, credeme, não desespereis ainda de vos banhar no sangue dos perfidos: lamento como vós a perda de uma gloria certa, que appareceu e fugiu como um phantasma; mas consolae-vos, dois dias tem apenas passado, assás vos resta ainda occasião de vencer, ou morrer combatendo.

Assim se exprimia, e assim o pensava um portuguez sempre honrado, apesar da calumnia, um militar experimentado, o official intrepido a quem julgaram digno da honra de commandar o mais lusitano dos corpos, que o guiou sempre pela vereda do dever, que o desejava conduzir como a filhos aos conflictos mais arriscados, e que abraçando a cada um de seus soldados no dia da despedida, não se poude abster de derramar copiosas lagrimas.

Ah! como poderia elle imaginar que este mesmo batalhão tão digno do seu commando, tão crédor das bençãos da patria, só obteria em recompensa o descredito, o insulto e, o que é mais ainda, castigo dado pelos administradores da lei aos defensores d'essa mesma lei!!! O ostracismo desterrava da Grecia os benemeritos: era duro, mas não affrontoso; quem poderia imaginar que uma nova especie de ostracismo juntaria no seculo XIX á dureza antiga uma nova e tão avultada quantidade de ludibrio?

Eu demonstraria aqui, se não fosse por si mesmo evidente aos olhos de todos, que póde haver para os soldados tanta gloria fóra dos combates, como nos combates mesmo, e que nenhum corpo do exercito por mais vezes que entrasse no fogo, por mais que se distinguisse, mereceu melhor da nação, que o batalhão dos voluntarios academicos. — O soldado pago nem sempre combate pelos seus concidadãos, não aventura os seus dias pela terra do seu nascimento, mas porque o estado lhe paga para matar e morrer, mas porque os accessos e as patentes se ganham combatendo.

Que é da gloria do que sóbe a primeira escada numa muralha coroada de combatentes? Que é da valentia das primeiras filas de victimas, que se encaminham á brecha? A morte inevitavel marcha, é verdade, diante d'elles, mas a morte inevitavel os segue tambem, e o primeiro passo atraz, o primeiro momento de exitação os teria feito cair para sempre.

Ha grande louvor em querer antes receber as balas no peito, que nas costas, quando a necessidade extrema nos collocou entre umas e outras? — E se não é o valor, como acabâmos de ver, quem leva o soldado a morrer á bocca do canhão, mas o seu officio, a necessidade e o interesse mesmo, porque o seu sangue, em vez de correr inutilmente, se torna a paga adiantada do pão, que deve alimentar suas viuvas e suas filhas, não é tambem ás forças physicas que as victorias se devem no moderno systema da guerra, depois da feliz invenção da polvora.

Heitor morreria hoje sem vergonha ás mãos de Thersites: o ultimo dos aldeões troyanos poderia sem merecimento algum derrubar a Dioméde do seu carro; e Napoleão, sem a polvora, não teria talvez obtido as victorias de Alexandre.

(*Continuar-se-ha*).

D. GUILHERME HENRIQUES DE CARVALHO

(CONTINUAÇÃO)

V

Referindo-se ao dr. Guilherme Henriques de Carvalho acrescenta o sr. Gusmão: — E' certo, que a tão distincto canonista se attribuiu, nesse tempo, umas dissertações ou exames criticos, ácerca da questão da legitimidade da jurisdicção espiritual então controvertida entre os sectarios do antigo provisor do bispado, o dr. Miguel Ribeiro de Vasconcellos, delegado do bispo ausente, e os novos vigarios capitulares apresentados pelo governo.»

Acrescentaremos nós que essas publicações a que allude o sr. Gusmão são as seguintes:

No anno de 1837 publicou-se na imprensa da Universidade o *Exame critico ácerca do vigario capitular de Coimbra*, em que se tratava de defender a legitimidade da jurisdicção do vigario capitular.

Logo em seguida, no mesmo anno de 1837, publicou-se em Lisboa (onde se achava o bispo de Coimbra D. Joaquim da Nazareth), na typographia de

A. I. S. de Bulhões, a *Resposta ao exame critico ácerca do vigario capitular de Coimbra.*

E ainda no mesmo anno se publicou em a impressa da Universidade o *Supplemento ao exame critico ácerca do vigario capitular de Coimbra*, em replica á publicação antecedente.

Temos não só essas publicações; mas possuimos além d'isso, uma extensa pastoral, toda escripta pela letra do bispo de Coimbra, D. Joaquim da Nazareth, e datada de Lisboa em 3 de Abril de 1837, na qual elle tratava largamente de refutar o que se dizia no *Exame critico.*

Egualmente possuimos outra extensa pastoral, tambem toda escripta pela letra do bispo de Coimbra, D. Joaquim da Nazareth, e datada de Lisboa em 8 de Setembro de 1837, em que elle respondia ao *Supplemento ao Exame critico.*

E finalmente temos um livro manuscripto, constando de 98 paginas em 4.º, de letra miuda, feito em 1837 pelo antigo promotor do bispado de Coimbra, o padre José Rodrigues Feio, com o titulo de — *Algumas palavras sobre a extincção dos dizimos e frades, e sobre os novos governadores e vigarios capitulares; obra em que se mostra qual é o estado dos negocios da egreja catholica em Portugal, depois da concessão de Evora Monte.*

Na *Parte V*, intitulada — *O Exame critico e Supplemento ácerca do vigario capitular de Coimbra, confundido por si mesmo* — trata especialmente o padre José Rodrigues Feio de combater essas publicações; fazendo-o com a sua reconhecida competencia.

VI

Diz o sr. Gusmão que ao dr. Guilherme Henriques de Carvalho se attribuiu as alludidas *dissertações ou exames criticos.*

Não foi só a elle que se attribuiram, mas tambem ao padre Manoel Domingues de Gouvêa e até ao dr. Francisco de Arantes.

Fallou-se de todos elles, mas nunca se fallou do seu verdadeiro auctor, o qual foi sempre ignorado, e só agora o vamos dizer pela primeira vez.

Quem em 1837 escreveu o *Exame critico*, e o *Supplemento* ao mesmo *Exame*, foi o governador e vigario capitular que então era do bispado de Coimbra do sr. José Manoel de Lemos, que posteriormente foi bispo d'esta diocese.

Temos em nosso poder as provas typographicas d'essas publicações, com as correcções e additamentos da letra d'elle, que muito bem conhecemos.

O proprio padre José Rodrigues Feio, apezar de ser competentissimo nos assumptos ecclesiasticos, e especialmente em tudo que dizia respeito ao chamado schisma nesta diocese, tambem estava erradamente persuadido de que o *Exame critico* e o *Supplemento* ao mesmo *Exame* eram do dr. Guilherme Henriques de Carvalho.

No seu livro manuscripto — *Algumas palavras, etc.* — que acima mencionámos, dizia elle, contestando o *Supplemento ao exame critico: — A celebração das solemnidades religiosas.* Isto póde ter dois sentidos, a saber, quanto ao rito e quanto ao numero. Quanto aquelle nada por agora diremos; quanto a este pouco será necessario para convencer o auctor de mentiroso. Como o auctor *é de Coimbra* vá á sé, e diga sinceramente o que lá vê; desça ao bairro baixo, entre em Santa Cruz... Habitantes de Coimbra e vós todos que antigamente frequentaveis estes templos respeitaveis, quaesquer que sejam vossas opiniões politicas, ide vós lá, e por vós mesmo fazei o parallelo do que então vieis e agora vedes, porque a nós fallecem-nos as forças e a penna nos cae da mão...»

Ora tanto o padre Manoel Domingues de Gouvêa, como os drs. Francisco de Arantes e José Manoel de Lemos não eram naturaes de Coimbra; circumstancia que aliás se dava com o dr. Guilherme Henriques de Carvalho; e por isso se vê que era a elle que erradamente alludia o padre José Rodrigues Feio, quando dizia com referencia ao *Supplemento ao exame critico* — «o auctor é *de Coimbra.*»

Deixamos, portanto esse ponto definitivamente esclarecido. O auctor como dissemos, foi o dr. José Manoel de Lemos.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — A direcção da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, a que tenho a honra de presidir, está empregando todos os esforços para augmentar a sua bibliotheca, e conta, no fim da sua gerencia, ter prestado um beneficio importante e valioso a esta antiga e prestimosa Associação, conseguindo o seu tão desejado intuito, por isso que algumas emprezas e escriptores publicos se têem dignado acceder da melhor vontade á nossa pretensão.

Sendo actualmente as publicações que versam sobre o centenario da India as que mais estão prendendo e interessando o leitor, porque se referem a um facto historico da nossa patria que tanto tem honrado o nome portuguez, era nosso desejo que na bibliotheca d'esta Associação figurassem algumas d'essas obras, que certamente seriam lidas com justificado empenho pelo artista patriota, ao qual faltam recursos pecuniarios para as possuir.

E' por este motivo que tomo a liberdade de me dirigir a v. ex.ª, em nome da direcção a que presido, solicitando a extrema e nunca esquecida fineza da offerta das publicações referidas que possam ser dispensadas para a nossa bibliotheca.

E esperando ser attendida neste justo pedido, esta direcção desde já se confessa summamente penhorada e agradecida.

Deus guarde a v. ex.ª — Sala da Associação dos Artistas de Coimbra, 14 de Março de 1898.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. conselheiro Luciano Cordeiro, dignissimo secretario da commissão central executiva do centenario da India.

O presidente da direcção,
Jorge da Silveira Moraes.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — Accusando o officio de v. ex.ª de 14 do corrente, tenho a honra de informal-o de que esta Commissão gostosamente acceden aos desejos nelle manifestado, tendo sido já expedida, consequentemente, a essa benemerita Associação uma collecção das publicações commemorativas já por esta Commissão editadas e devendo ser-lhe opportunamente enviadas as que forem sahindo.

Deus guarde a v. ex.ª — Commissão central executiva, 25 de Março de 1898.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da direcção da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra.

O secretario,
Luciano Cordeiro.

Associação Commercial de Coimbra

Para esclarecimento d'uma noticia menos exacta publicada em diversos jornaes, relativamente á Associação Commercial, a sua direcção resolveu publicar o seguinte officio.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — A direcção da Associação Commercial de Coimbra a que tenho a honra de presidir, no intuito de condignamente fazer representar, tanto quanto possivel, as industrias locaes na feira franca que deve realisar se em Lisboa por occasião do proximo centenario da India, tem envidado os maiores esforços para o conseguir.

Infelizmente, vê com magoa quasi frustrados os seus desejos porque: as pequenas industrias caseiras, por certo, mais interessantes, são geralmente pobres e não se deslocam sem subsidio e sacrificio para pontos distantes, quando sujeitas a um interesse problematico; as grandes industrias, cujos productos estão já espalhados pelo paiz e são bastante conhecidos, só as moveria o interesse d'um premio em competencia que lhes servisse d'estimulo ou reclame.

Nestas condições e pelo desejo que esta direcção tem de prestar auxilio á realisação d'aquelle numero do programma das festas, escolheu d'entre as differentes industrias locaes, tres que lhe merecem especial attenção, como: a exibição pratica do fabrico e venda de palitos dos dentes, egualmente d'um tear manual para fabrico de differentes tecidos em guardanapos, toalhas, colxas, etc., e a venda dos differentes doces que constituem especialidade de Coimbra.

Mas, como acima fica exposto, estas industrias, por sua natureza pobres, na contingencia d'um interesse problematico, não se deslocam senão em condições muito excepcionaes, como: viagens e barracas pagas, luz, um subsidio pecuniario e alimentação, excepto o vendedor de doces que só exige barraca e luz.

Portanto, nas primeiras condições teriam que ir duas paliteiras e uma tecedeira, e esta direcção tomaria a seu cargo o transporte d'estas pessoas, a installação das barracas e luz, ficando a cargo da illustrada commissão do centenario a alimentação ou a verba correspondente e o subsidio diario de 300 réis a cada paliteira e 500 réis á tecedeira.

Dado o caso que a illustrada commissão annua ao que fica exposto, como é de crer, seriam precisos os seguintes terrenos com as respectivas barracas de typo geral:

Para a venda de doce $2^m \times 2^m$.
Para fabrico e venda de palitos $2^m \times 2^m$.
Para o tear $3^m \times 2^m$.

Confiado na solicitude da illustrada commissão que preside a glorificação do fasto mais luminoso da epopeia portugueza, a descoberta do caminho maritimo da India, aguardo com anciedade as resoluções que tenham a communicar-me sobre este assumpto.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra e sala das sessões da direcção da Associação Commercial, 24 de Março de 1898.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da commissão do centenario da India.

(a) O presidente,
Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita, lagareiro 1$900 e 1$920, fino 2$000 e 2$020, e o de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de celorico novo graudo 610 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 410 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 660 — Dito branco mendo 680 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 510 — Dito frade 540 — Centeio 400 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 760 — Favas 440 — Tremoços 360.

O agio das libras está a 2$270 réis, o ouro nacional graudo a 49 ½ % e o miudo a 46 ½ %; franco 255.

POIARES

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, meu bom, antigo e velho amigo. — Que se vão suavisando, quanto possivel e preciso é, seus graves, dolorosos e atormentadores soffrimentos, por modo que v. continue a prestar nos seus tão valiosos como uteis e prestimosos serviços sociaes, é um dos meus mais cordeaes e gratos desejos. O altissimo se amercie de v.

Por motivo de doença havida em 2 dos senhores vogaes da commissão central do hospital — *Beneficencia Poiarense* — doença que felizmente passou, não poude verificar-se no dia 16 do corrente, a distribuição das prendas reservadas do bazar dado em Agosto ultimo, verificou se, porém, hontem e perante diversos interessados e outros cavalheiros, observando se as convenientes formalidades.

O resultado foi o seguinte:

Ao bilhete n.º 2 o premio n.º 10; ao 142, o n.º 6; ao 70, o 27; ao 172, o 1; ao 141, o 29; ao 62, o 20; ao 58, o 16; ao 212, o 14; ao 230, o 8; ao 228, o 23; ao 191, o 15; ao 8 o 3; ao 75, o 4; ao 134, o 11; ao 237, o 24; ao 223, o 17; ao 107, o 2; ao 173, o 12; ao 206, o 19; ao 249, o 9; ao 126, o 30; ao 139, o 31; ao 13, o 5; ao 186, o 25; ao 161, o 32; ao 81, o 21; ao 60, o 7; ao 77, o 18, ao 158, o 26; ao 149, o 13; ao 184, o 28; e ao 138, o 22.

Isto pela ordem da extracção respectiva; e disse.

Sei puramente, e sabe-o o publico tambem, o quanto v. é exemplarissimo e constante apaixonado defensor das liberdades e bem geral; e, por tal motivo, aproveitando a opportunidade, releve que eu apresente a v., como meu verdadeiro amigo que é, a significação do meu profundo sentimento, que dia e noute me opprime vendo, como vejo, o meu querido Poiares — municipio tão medonhamente e prejudicialmente embrulhado, caminhando (quem sabe!...) para novos desastres, novos desgostos, novos prejuisos?!....

Ora veja, meu caro amigo, o que é o mundo que os homens entortam!

Ainda ha pouco mais de 2 mezes, eu possuia as mais lisongeiras esperanças de ver isto regenerado na presença d'uma *vida nova*, tão desejada como precisa e geralmente reclamada; mas quê, se os homens não querem... querem, sim... querem...

Não o importuno mais, por agora ficará isso para outra vez, se v. por sua bondosa amisade e cavalheirismo m'o consentir, aceitando meus maiores desejos pelo bem da minha terra natal.

Fecho este meu palavrorio affirmando-lhe que vou caindo um pouco em desanimo e caminho um tanto terrorista.

Oxalá que as minhas previsões se não verifiquem...

Poiares, 28 de Março de 1898.
Francisco Corrêa da Costa.

NOTICIARIO

Semana Santa — Na proxima semana haverá as seguintes solemnidades religiosas:

Sé Cathedral

Domingo de Ramos — A's 10 ½ horas da manhã — Benção e procissão dos ramos, missa solemne e Paixão.

Quarta feira de trevas — A's 5 horas da tarde — Officio de trevas com responsorios a orgão e instrumental.

Quinta feira Santa — A's 9 horas da manhã — Missa de pontifical, benção dos Santos Oleos, communhão geral ao clero e fieis, exposição do Santissimo e desnudação dos altares.

A's 5 ½ horas da tarde — Officio de trevas com responsorios a orgão e instrumental.

Sexta feira de Paixão — A's 9 horas da manhã — Missa dos presantificados, Paixão, adoração da cruz e sermão pelo rev.º sr. Antonio Antunes, professor do Seminario.

A's 5 horas da tarde — Officio de trevas com responsorios a orgão e instrumental, sermão da Soledade pelo rev.º sr. José da Costa Ventura.

Sabbado d'Alleluia — A's 9 horas da manhã — Benção do lume novo, do cyrio paschal e da pia baptismal, missa solemne d'Alleluia a orgão e instrumental.

Domingo de Paschoa — A's 11 horas da manhã — Missa de pontifical, sermão pelo rev.º sr. João Evangelista de Lima Vidal, professor do Seminario, e benção papal.

A todas estas solemnidades preside o ex.^{mo} sr. bispo conde, excepto no domingo de ramos e sabbado d'Alleluia, e é regente da musica o sr. Francisco Macedo.

Real capella da Misericordia

Domingo de Ramos — A's 10 ½ horas da manhã — Benção dos ramos, Paixão e missa.

Quarta feira de trevas — A's 6 horas da tarde — Matinas e laudes.

Quinta feira Santa — A's 11 horas da manhã — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares.

A's 6 horas da tarde — Matinas e laudes.

Sexta feira de Paixão — A's 10 ½ horas da manhã — Paixão, adoração da cruz e missa dos presantificados.

A's 6 horas da tarde — Matinas, laudes e sermão pelo sr. dr. Francisco Martins.

Sabbado d'Alleluia — A's 10 horas da manhã — Benção do lume novo, preconio e missa.

Domingo de Paschoa — A's 11 horas da manhã — Procissão, missa solemne e sermão pelo sr. dr. Francisco Martins.

Egreja de S. Thiago

Quinta feira Santa — A's 12 horas — Missa solemne e exposição.

Sexta feira de Paixão — A's 7 horas da tarde — Sermão da Soledade, pelo parocho de Eiras, sr. Antonio dos Santos Campos.

Egreja de Santa Cruz

Domingo de Ramos — A's 9 ½ horas da manhã — Benção dos ramos.

Quinta feira Santa — A's 12 horas — Missa solemne, desnudação dos altares e exposição.

Sexta feira de Paixão — A's 6 horas da manhã — Paixão, adoração da cruz, missa de presantificados e sermão pelo rev.º parocho de Eiras, sr. Antonio dos Santos Campos.

Domingo de Paschoa — A's 11 horas da manhã — Missa solemne e procissão da Resurreição em volta do claustro.

Egreja do Carmo

Quinta feira Santa — A's 12 horas — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares.

Sexta feira de Paixão — A's 7 horas da manhã — Paixão, adoração da cruz, missa de presantificados e sermão pelo rev.º parocho de Eiras, sr. Antonio dos Santos Campos.

Egreja da Rainha Santa Isabel em Santa Clara

Domingo de Ramos — A's 11 horas da manhã — Benção das palmas, procissão e missa.

Quinta feira Santa — A's 12 horas — Missa, procissão e exposição; desnudação dos altares.

(Segue-se a adoração do Santissimo até á noite).

A's 4 ½ horas da tarde — Sermão do *Mandato* e Lava pés a 13 irmãos pobres da Real Confraria.

Sexta feira de Paixão — A's 11 horas da manhã — Paixão, adoração da cruz, procissão, missa dos presantificados e sermão.

Exposição do Santo Lenho e do Sepulchro com a imagem de Nosso Senhor, por toda a tarde.

Sabbado d'Alleluia — A's 9 horas da manhã — Benção do lume novo, benção do cyrio paschal e preconio, prophecias, Alleluia e missa.

Domingo de Paschoa — A's 11 horas da manhã — Procissão da Resurreição, exposição, missa e benção do Santissimo.

O officio de domingo de ramos é rezado; todos os outros são solemnes.

Os sermões de quinta e sexta feira são prégados pelo distincto orador e alumno laureado do 5.º anno Theologico, sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos.

Associação Commercial — Em assembléa geral d'esta associação, realisada na quarta feira á noute, foi resolvido representar contra as propostas de fazenda.

Maus tratos aos animaes — Na quinta feira d'esta semana, seriam 10 horas da manhã, na rua da Sotta, um carreiro que conduzia uma carrada de sacos de milho, trazia atrelado na trazeira do carro um cão, preso pelo pescoço, e como o animal offerecesse resistencia a acompanhar o carro, chegou a cahir, a ponto de ficar quasi afogado, tendo andado de rastos alguns metros de distancia.

Isto foi presenciado por algumas pessoas que alli se achavam na occasião, que censuraram o modo de proceder do carreiro, obtendo d'elle por resposta *que o cão não segurava os bois.*

Então um dos assistentes houve por bem chamar o guarda da policia civil, n.º 25, e nessa occasião appareceu tambem o cabo n.º 9, que applicaram a competente multa ao conductor do carro, o qual foi intimado a soltar o cão, que se poz logo em fuga.

Continue assim a proceder a policia que não só ha de receber os nossos applausos, como tambem das pessoas de coração bem formado.

Crime? — Havendo suspeita de João d'Almeida, trabalhador, de 25 annos, da freguezia de S. Martinho do Bispo, ter fallecido victima de espancamento, foi mandado desenterrar o cadaver para lhe ser feita a competente autopsia.

Os medicos srs. bachareis Vicente Rocha e Carlos Lopes, declararam, porém, não poder proceder ao respectivo exame pelo estado de putrefacção em que foi encontrado o cadaver.

Medalha — No estabelecimento do habil ourives d'esta cidade, sr. Manoel Martins Ribeiro, na rua do Visconde da Luz, acham se á venda umas pequenas medalhas de prata, do custo de 600 a 1$200 réis, cada uma, formadas por um aro que liga dois cristaes circulares, tendo dentro um trevo de quatro folhas.

Ha muita gente que considera o trevo de quatro folhas como um talisman, que dá felicidade.

No Porto, principalmente, estas medalhas têm tido um consumo extraordinario.

Belleza das touradas — Este anno principiaram cedo as touradas e cedo principiaram portanto essas scenas sangrentas que nesses circos publicos enthusiasmam os taes *afficcionados.*

Na tourada que no domingo ultimo se realisou em Barcelona, foi colhido o toureiro João Ripoll — *O Juanerillo* — que morreu com o ventre furado por um touro, 25 minutos depois!

Está claro que o publico que enchia a praça applaudia freneticamente e não deixou de levar o famoso espectaculo até ao fim.

A estas horas estarão talvez a viuva e filhos do infeliz toureiro a morrer de fome porque já não têm quem lhes ganhe os meios de subsistencia.

E vivam as bellezas das touradas!

Universidade — Foram marcados os dias 26 e 28 do corrente e 3, 6, 10 e 13 de Maio, para serem prestadas as respectivas provas dos candidatos ás vagas de lentes substitutos da Faculdade de Direito.

Foram distribuidos pelos membros do conselho de decanos alguns processos academicos, sendo riscado por um anno lectivo um alumno do 3.º anno da mesma Faculdade.

Serviço publico barato — A conducção de malas do correio entre Cantanhede e a estação do caminho de ferro, é feita tres vezes por dia pela *importante* verba de 5 réis diarios!

Como o percurso d'esta conducção é de 1 kilometro, o que corresponde a 6 kilometros de ida e volta, por dia, segue se que a infeliz creatura, para lhe não chamar um nome feio, que tem de fazer este serviço durante 2 annos, recebe menos de 1 real por cada kilometro que anda com a mala ás costas!

Ora o arrematante gastou 1$300 réis em sellos do respectivo contracto, logo tem de trabalhar de graça 8 mezes e 10 dias!

E' esperto!

Feira franca — A direcção da associação commercial d'esta cidade offereceu se á commissão do centenario da India para mandar a Lisboa, sob certas condições, uma tecedeira, dois fabricantes de palitos e um vendedor de doce de Coimbra para estabelecerem barracas na *feira franca.*

Ha, porém, a attender que este mercado não é uma exposição onde ha pessoal proprio que toma conta dos productos expostos sem cuidados nem despezas para os expositores.

D'este modo ha difficuldade em as industrias locaes se fazerem representar naquella feira, porque as despezas com o pessoal têm de ser feitas á custa dos expositores, o que é decerto bastante dispendioso.

E' isto que a direcção da associação commercial de Coimbra fez constar á commissão do centenario.

Sellos e bilhetes postaes — Principiou hontem a venda dos sellos e bilhetes postaes commemorativos do centenario da India, validos até 30 de Junho do corrente anno.

Não devem ser vendidos desde 1 d'Abril a 30 de Junho, sellos do typo commum, continuando comtudo a ser validos para o effeito da franquia das correspondencias.

Os sellos são das taxas de 2 ½, 5, 10, 25, 50, 75, 100 e 150 réis.

Ha 8 typos differentes de bilhetes postaes para Portugal e Hespanha e 4 para os paizes da União Postal.

Os bilhetes postaes são producto nacional e os sellos foram fabricados em Inglaterra.

Passaportes — No governo civil d'este districto foram passados durante o mez de Março findo, 137 passaportes, sendo 20 para a Africa, 1 para a Belgica, 1 para os Açores e 115 para o Brazil.

Queixa importante — Foi participado á policia o desapparecimento de Luiz Miranda, corticeiro, do concelho de Mira, levando comsigo joias de muito valor, com brilhantes, avaliadas em cerca de 3:000$000 réis.

A queixa foi feita pela propria mulher do Miranda, que é casada em segunda nupcias.

A policia procede.

Projecto de lei — Na sessão de quinta feira, da camara dos deputados, foram apresentados dois projectos de lei, um pelo sr. dr. Frederico Laranjo para ser reduzida a uma só cadeira as duas de direito ecclesiastico que se estudam no 4.º e 5.º annos da faculdade de Direito; e o outro pelo sr. Oliveira Mattos, para ser restabelecida a aula de francez na escóla industrial Brotero, de Coimbra.

Escusamos de encarecer principalmente, as vantagens d'este ultimo projecto.

Fallecimento — Falleceu no dia 28 do mez ultimo a sr.ª Maria Rosa d'Abreu Condel, esposa do nosso amigo o sr. José Maria Condel.

Era uma esposa exemplar e mãe estremosa.

Ao sr. José Maria Condel e sua illustre familia os nossos sentidos pezames.

Impedimento — Por impedimento do sr. José Marques Pinto, foi chamado a substituil o na vereação municipal, o substituto mais votado rev.º bacharel Antonio Joaquim de Sampaio Pinto.

CONVITE

A confraria da Rainha Santa Isabel convida os confrades e irmãos da Real Confraria, e em geral todas as pessoas devotas e piedosas, a assistir e tomar parte nas solemnidades da Semana Santa.

Convida em especial os confrades e irmãos a incorporarem se com as suas opas e insignias nas procissões de domingo de Ramos, quinta feira Santa, sexta feira de Paixão e domingo de Paschoa, a primeira e a ultima das quaes sahirão da egreja e darão volta ao pateo do real mosteiro.

Coimbra, 28 de Março de 1898.

O secretario,
Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

Coimbra, 22 de Abril de 1898. — Ill.^{mo} sr. — Compre me participar a v. s.ª que acabo de abrir na praça 8 de Maio (Sansão), n.º 31, 32, um estabelecimento de *ferragens, tintas, gessos e cimentos*, onde, além d'estas especialidades, se encontrarão á venda todos os artigos proprios d'este ramo de commercio dos mais modernos e dos melhores fabricantes.

Certo, como estou, pela pratica de largos annos adquirida nos melhores estabelecimentos d'este genero no Porto, de que circumstancias me devo rodear para prestar ao publico e ao commercio os meus serviços, cumprindo em tudo o meu dever, posso garantir a v. s.ª que na minha casa commercial encontrará sempre, a par da minha melhor vontade em o servir, a maior seriedade, honradez e promptidão.

E' nestas condições que eu sollicito o favor publico e o de v. s.ª em particular, assegurando-lhe que nunca serão desmentidas pelos meus actos, as minhas palavras.

Digne se, pois, v. s.ª honrar-me com as suas ordens e dispensar me o seu favor, ao que me confesso desde já agradecido.

De v. s.ª
muito attento venerador
Lothário Lopes Martins Ganilho.

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o publico tem nas maravilhosas pilulas anti dispepticas do illustre dr. Heinzelmann, não era necessario mais reclames; porém seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estomago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar me. Tomei muitos remedios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heinzelmann; comprei dois vidros, comecei a usar, isto ha dois mezes, e hoje acho-me completamente restabelecido, e só tenho que agradecer a quem descobriu tão bom e santo remedio.

João Bernardino dos Santos.
(Firma reconhecida).

As pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoidas; e, sobretudo, são um grande purificador do sangue.

Vendem se em todas as pharmacias.
Frasco, 600 réis.
Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

1 O 2.º andar da casa da rua da Estrella, n.º 2, com muito boas commodidades.

Trata se na mesma.

VENDA DE PREDIOS

2 VENDE SE uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro predio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

D'estes dois predios, que são novos, disfructam se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo predio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes predios têem retretes e os dois primeiros agua canalisada.

Trata-se com o proprietario do hotel Bragança.

AMENDOAS E CARTONAGENS

BRINDES DE SEMANA SANTA

3 NO estabelecimento de **José Tavares da Costa, successor**—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8—e rua de Ferreira Borges, 176—encontra-se o que ha de mais variado e elegante em cartonagens, de gostos lindissimos, recebidas directamente de Paris e proprias para brindes.

Encontra se no mesmo estabelecimento a finissima amendoa, *só de assucar*, e fabricada especialmente para esta casa.

*

Além d'estes artigos, proprios da occasião, ha tambem todos os que dizem respeito a mercearia, os quaes, pelo asseio como são conservados, em que prima este estabelecimento, e pela modicidade de preços, tem a preferencia; tornando se principalmente recommendaveis a finissima bolacha ingleza, o magnifico chá preto e verde, o bem refinado assucar, o puro café, os legitimos vinhos finos, o bom chocolate da Suissa, etc.

*

Na **Nova Havaneza,** estabelecimento do mesmo proprietario, no largo do Principe D. Carlos, vêem se tambem lindissimos objectos de phantasia, proprios para adorno,—entre os quaes ricos *panneaux Gobelin* —assim como o melhor sortimento em papelaria, artigos de escriptorio, chromos *chics*, novidade em participações de casamento, tabacos, etc., etc.

—Tiram-se, com rapidez, bilhetes de visita, para o que ha grande variedade de typos.

*

Materiaes de construcção

Deposito na Avenida Navarro, em correspondencia telephonica com aquelle estabelecimento.

176—Rua de Ferreira Borges
2—Largo do Principe D. Carlos—8

COIMBRA

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho—medico.

Caldeira da Silva—cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174—Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

AMENDOAS

4 JOAQUIM FERNANDES participa aos seus amigos e freguezes que tem no seu estabelecimento um completo sortido em amendoa para a presente quaresma, sendo o seu fabrico todo de amendoa, pinhão e pevidinha, para enfeites de caixinhas e com puro assucar.

Não confundam com outras casas que substituiram o caroço da amendoa por bocados de massa (bolacha fina); elles o declaram na sua tabella, dando-lhe o nome de —*boa amendoa*—quando a não tem, e sim bocados de bolacha.

187—Rua Ferreira Borges—189

COIMBRA

LOTERIA DA PASCHOA

30:000$000

Extracção a 14 d'Abril de 1898

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

5 JA ESTÁ á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Murinello*.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

6 O EXTRAORDINARIO consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa .... 100 réis
Pelo correio....... 110 »

Estes rebuçados só se vendem na pharmacia de 1.ª classe ALLA & FILHA—praça do Commercio—Aveiro, e nas drogarias: Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 e José Figueiredo & C.ª, Mont'arroyo, n.º 25.

COIMBRA

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

AMENDOA E OUTROS ARTIGOS

Premiada nas exposições de Coimbra de 1884 e na de Lisboa de 1888

7 NA CASA INNOCENCIA, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.ºs 91 a 97, Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade de amendoas, 40 *qualidades*, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com aceio e escrupulosa escolha dos generos que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, seccos e de calda, rebuçados, marmelada, etc., etc.

Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedencias e qualidades.

Artigos de mercearia, como: assucares, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa, tudo de qualidades escolhidas e para differentes preços.

Livros em branco, papel e outros artigos para escriptorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros; e muitos outros artigos differentes.

Tudo se vende pelos minimos preços possiveis, por grosso e a retalho.

Mandam se tabellas dos preços da amendoa e outros generos, a quem as pedir.

Os preços da amendoa são de 320 a 620 réis o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, 20 réis.

Pesos exactos e acondicionamento cuidadoso.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - ACRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie: E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ-FRANCEZ-INGLEZ-ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.,** é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

8 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convem acautellar se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12—Lisboa.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12—RUA DO BOMFIM—12

PORTO

9 NESTE antigo estabelecimento encontra se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e outras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spruce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de face, proprias para marcenaria.

COBRADORES

10 A CASA *Singer* precisa de alguns. Rua do Visconde da Luz, 31.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:259 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE ABRIL DE 1898 — 51.º ANNO

CARIDADE

Recebemos hontem a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Desejando commemorar, segundo o costume dos mais annos, a Paixão do Nosso Redemptor e annuindo ao appello caritativo de v., alma generosa e compassiva pela miseria dos infelizes, envio a presente quantia (2$000 réis), a fim de ser repartida pelas pessoas que v. entender serem verdadeiramente necessitadas.

Permitta-me v. uma advertencia. Ha uma pobreza que por ser quasi desconhecida por obscura, merece mais protecção que a que mendiga de porta em porta: é a pobreza envergonhada, abrangendo assim quer aquelles a quem a força dos acontecimentos forçam a descer de estado, quer aquellas familias muito numerosas, cujo salario do chefe de familia mal póde ampara-las.

Sou de v., etc.,

Coimbra, 2 de Abril de 1898.

F.

Satisfazendo á recommendação que nos é feita pelo caridoso anonymo, demos a essa quantia a seguinte applicação:

Joaquina d'Oliveira, muito pobre e no ultimo gráu de tuberculose, na rua Nova—500.

Filippe Joaquim Coelho, achando-se na ultima desgraça com um cancro na bocca, morador por esmola numa casa junto ao theatro-circo—500.

Viuva do operario Antonio Ribeiro, com 3 filhinhos menores, vivendo numa grande miseria, no terreiro do Marmelleiro—500.

Manoel dos Santos, gravemente doente, tendo em sua companhia mãe, mulher e 5 filhos, vivendo na ultima miseria, no becco de Mont'arroio—500.

Muito agradecemos ao bemfeitor a sua esmola com que veiu soccorrer os nossos pobres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Hontem á tarde, recebemos de uma caridosa senhora, a quantia de 5$000 réis, com applicação aos nossos pobres.

Satisfizemos essa piedosa incumbencia pela fórma seguinte:

Maria José, viuva e muito pobre, em Fóra de Portas—500.

Perpetua Henriques, velha e muito pobre, no largo do Romal—500.

Rita Augusta da Conceição, muito pobre e doente, na rua da Alegria—500.

Emilia Candida Costa, viuva e muito pobre, tendo um filho quasi moribundo, no pateo do Castilho—500.

Maria Caetana da Silva Monteiro, muito pobre e entrevada, na rua das Padeiras—500.

Joaquina da Trindade, velha e muito pobre, na rua Fernandes Thomaz—500.

Theresa Marques, velha, doente e muito pobre, no terreiro do Marmelleiro—500.

Joaquina da Conceição, muito pobre e doente, no largo do Observatorio—500.

José Augusto Malaguerra, com ataques e epilecticos, e muito pobre, ao Arco do Ivo—500.

Rosalina da Conceição, viuva e muito pobre, no becco das Canivetas—500.

Total—5$000 réis.

Em nome dos pobres soccorridos muito agradecemos a esta generosa senhora o auxilio que lhe veiu dar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

APOLOGIA

DOS

VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

Addição á Apologia dos voluntarios academicos, ou pensamentos sobre a campanha do batalhão dos voluntarios academicos nos mezes de Dezembro de 1826 e Janeiro de 1827, escripta pelo estudante do 5.º anno de Leis, José Victorino Freire da Fonseca

Quem duvida pois que o batalhão dos voluntarios academicos não era, como já se ousou dizer, falto de forças para sustentar uma acção? Ignoravam elles a theoria das batalhas, ou não eram assás destros no mais difficil manejo d'armas, nas mais intrincadas evoluções?

Elles não aspiravam a patentes, nem recompensas, não eram assoldados á nação: tinham partido espontaneamente, e espontaneamente continuavam a marchar de ponto em ponto; não ignoravam os perigos que podiam encontrar; e, o que é mais ainda, trabalhando pelo bem da patria, esqueciam e postergavam os seus proprios interesses individuaes.

Apesar de tudo suspiravam por verse com os inimigos: sobre a verdade d'esta asserção appello afoitamente para os generaes, para os officiaes, para todos os soldados do exercito constitucional. Ah! que se a fortuna tivesse acolhido os seus rogos, elles não teriam feito menos, que os poucos de seus camaradas, que dispararam os primeiros e ultimos tiros no ataque do Cruxe, ou ao lado do corajoso Azeredo communicavam ordens aos ultimos postos avançados, e discorriam por entre o fogo com a serenidade e bravura de soldados veteranos.

Mas paremos aqui reflexões, de que os honrados não precisam e que os apostolicos com certeza não leram. Vamos contemplar o batalhão no fim do seu quinto dia de marcha, formando já a vanguarda da divisão volante do general deputado Claudino, açoutado pelos ventos e perseguido pelas privações, que nesse dia principiaram a augmentar-se.

Era noite: o céu estava carrancudo e ameaçador: a tempestade principiada por tufões desabridos crescia gradualmente: trevas espessas cobriam os campos endurecidos de gelo: algumas casas pobres, que se descobrem, estão já occupadas pela cavallaria: nenhum tecto de colmo, nenhuma caverna, que sirva de abrigo; não se espera mão de homem, que traga o menor soccorro a este deserto.

A necessidade do sono se faz sentir: é forçoso pernoitar no regaço da natureza madrasta. Já parte dos corpos da primeira linha acamparam no desabrido de um olival. O corpo academico os imita; entra: ensarilham-se as armas, e preparam-se com constancia, e sem murmurar, para soffrer o primeiro vivaque em Dezembro.

Poltrões da capital, vós, que não podeis dormir, se uma penna se dobrou no vosso travesseiro, experimentae uma hora, o que estes mancebos delicados estão promptos a soffrer uma noite, e consinto, em que se poderdes, deprimaes os seus serviços.

Quem póde prevêr o que as molestias e a morte teriam feito nesta noite, se a humanidade do general Azeredo não acudisse com o soccorro? Apparece: manda levantar as armas e partir para pernoitar ainda algumas horas no pequeno logar de Paranhos, pobre, roubado, quasi deserto pela fuga de seus habitantes, e cujas moradas se achavam já cheias por soldados dos differentes corpos.

São 3 horas da manhã: não se vê luz alguma, á excepção das fogueiras, que tem servido de amparo aos multiplicados piquetes distribuidos em differentes pontos. O gallo ainda não apregoava o crepusculo d'aurora, e já a corneta ordenava a reunião e annunciava a marcha. O vento alagado junto ao espectaculo do céu, cada vez mais tenebroso, deixava prever um dia terrivel; mas aos soldados academicos foi dada a esperança de combater, antes que a nova noite viesse; nenhum dorme já. Tomam as armas: reanimam por momentos seus corpos ao passar pelos fogos nocturnos, cujos restos ardem ainda, e bem depressa eil-os marchando sobre um terreno desconhecido, em meio das trevas e debaixo de um céu de ferro.

Era uma noite, para me servir de uma expressão do tragico inglez, em que o homem mais cruel não ousaria deitar fóra de casa o cão do seu maior inimigo.

Como as horas correm vagarosamente para corações que suspiram pelo momento da gloria! como tarda a luz, que deve ser testemunha de golpes que a imaginação se aprás de descarregar antecipadamente! Nada se ouve, que não falle de guerra a estas almas ardentes: umas vezes é um clarim de cavallaria ao longe: outras um tambor numa aldeia distante: agora o estrondo das armas de fileiras, que a escuridade não permitte ver; agora o rodar dos canhões sobre as pedras.

Todos estes sons ouvidos de tempo em tempo e em diversas distancias, são da mesma divisão: toda ella caminha de accordo ao mesmo fim: o mesmo ardor da liberdade, o mesmo desejo de pelejar, a mesma consciencia da victoria exalta todas as cabeças: é uma familia que se encaminha unida para receber uma herança, de que pretendiam esbolhal-a.

Todos os preparativos da manhã indicavam guerra: a gloria os esperava com effeito; mas não essa gloria que os poetas pintam coroada de louros ensanguentados, com semblante feroz, caminhando sobre cadaveres e sepulturas.

(Continuar-se-ha).

UM CONIMBRICENSE ILLUSTRE

BOSQUEIJO BIOGRAPHICO

I

E' dever celebrar os varões insignes. Não só dever, tambem é serviço publico.

TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.
— *Glorias Portuguezas.*

D. Guilherme Henriques de Carvalho nasceu em Coimbra, no primeiro de Fevereiro de 1793, e foram seus paes José Ribeiro dos Santos e Anna Joaquina da Soledade, pessoas virtuosas e honradas, mas de humilde nascimento.

Dedicando-se á carreira das lettras estudou no Real Collegio das Artes as

disciplinas que habilitavam para a matricula na faculdade de Canones, que frequentou com distincção, sendo premiado em todos os annos do seu curso.

Sobrevindo a invasão dos francezes, poz de parte os livros, e empunhou as armas, alistando-se no batalhão academico, onde correu todos os azares da guerra, pelejando pela nossa independencia com o brio e denodo, que tornou famoso este corpo.

Expulso, felizmente, o inimigo de Portugal, encetou de novo os estudos, que fôra obrigado a interromper, ordenando-se de presbytero, e recebendo o grau de doutor na faculdade de Canones a 23 de Julho de 1815.

Como oppositor ás cadeiras da sua faculdade entrou no Real Collegio de S. Paulo, onde, ainda depois de despachado lente, desempenhou a principal parte na sua administração até ao anno de 1834, em que foi extincto.

Fôra em 1821 nomeado pelas côrtes para a commissão do codigo criminal, e em 1823 para a reforma da junta da fazenda da Universidade, de que era deputado, havendo nella exercido por algum tempo o cargo de procurador fiscal.

Foi despachado em 1825 lente substituto da faculdade de Canones com exercicio na cadeira de direito natural, publico e das gentes.

Em 1830 foi despachado pelo senhor D. Miguel primeiro lente cathedratico com exercicio na cadeira de direito patrio.

Forçado a retirar-se de Coimbra o venerando bispo diocesano D. Fr. Joaquim da Nazareth, em 7 de Maio de 1834, não foi reconhecida pelo governo a jurisdicção espiritual, que este prelado transmittiu ao seu provisor o dr. Miguel Ribeiro de Vasconcellos, para governar a diocese durante a sua ausencia.

Foi, por isso, nomeado governador temporal e vigario capitular o abbade de Beiriz Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, que falleceu bispo do Porto.

Saudou este vigario capitular os seus subditos em uma *Carta Pastoral*, datada de 23 de Junho de 1834, que lhes dirigiu, em termos improprios do caracter sacerdotal, e da dignidade, de que se achava revestido.

Será, em todos os tempos, considerada esta *Carta Pastoral* como execravel documento de intolerancia politica.

Desembestou o auctor d'este escripto em violentissimos improperios contra os vencidos, assacando-lhes crimes e atrocidades, que não haviam commettido.

Calumniou atrozmente os padres da Companhia de Jesus, que em Coimbra haviam grangeado a affeição e respeito dos homens das mais encontradas opiniões politicas, tornando-se tão caros aos proprios liberaes, que solicitaram do governo a sua conservação como padres seculares, sem vida commum.

Pouco se demorou na governação da egreja conimbricense o rancoroso abbade de Beiriz; e quer-nos parecer, se nos é fiel a memoria, que lhe succedeu o dr. Guilherme Henriques de Carvalho.

E' certo que a tão distincto canonista se attribuiu, nesse tempo, umas dissertações ou exames criticos ácerca da questão da legitimidade da jurisdicção espiritual então controvertida entre os sectarios do antigo provisor do bispado, o dr. Miguel Ribeiro de Vasconcellos, delegado do bispo ausente, e os novos vigarios capitulares apresentados pelo governo.

Por decreto de 26 de Fevereiro de 1840 foi o dr. Guilherme Henriques de Carvalho assumpto ao bispado de Leiria, sendo confirmado e sagrado a 2 de Julho de 1843.

Achava-se impedido, em Março de 1845, o cardeal patriarcha, D. Fr. Francisco de S. Luiz, de ministrar o baptismo á serenissima infanta D. Antonia recemnascida; foi, por isso, convidado o prelado leiriense, para administrar aquelle sacramento á augusta princeza.

Occorrer-lhe-hia, por ventura, em tão solemne occasião, que succederia ao cardeal Saraiva gravemente enfermo?

Succedeu, effectivamente, sendo em 9 de Maio d'aquelle mesmo anno apresentado patriarcha de Lisboa, e confirmado por Gregorio XVI em 24 de Novembro seguinte, e proclamado cardeal da santa egreja romana no consistorio secreto de 19 de Janeiro de 1846, recebendo o barrete cardinalicio no templo de Santa Maria de Belem, com as solemnidades do estilo, em 15 de Fevereiro do mesmo anno de 1846.

Com a administração do patriarcado commetteu-se, egualmente, ao novo principe da egreja a da prelasia de Thomar, e grão priorado do Crato, e as dos bispados de Castello Branco e Portalegre ha muitos annos vagos.

Reuniu D. Guilherme Henriques de Carvalho á dignidade patriarchal a de vice-presidente da camara dos pares (da dos deputados havia sido presidente muitas vezes), presidente do conselho geral de beneficencia, e de muitas outras commissões, conselhos e juntas extraordinarias.

(Concluir-se-ha).

Portalegre, 11 de Setembro de 1881.

F. A. RODRIGUES DE GUSMÃO.

Correspondencia de Lisboa

A irrigação do Alemtejo — Vae ser beneficiado com um grande canal de irrigação essa vastissima provincia do reino, que tem 2:453 962 hectares de superficie e é quasi inteiramente despovoada no seu immenso oceano de charnecas.

Foi o deputado dr. Pereira Lima que teve a gloria de apresentar em côrtes o projecto para esta grande obra, que vae dar vida e tornar fertil aquella região inculta e inhospita, mormente de verão.

O traçado segue, pois, pela margem esquerda do rio Sorrana, e, subindo mais rapido do que este, entra no valle da ribeira do Divor, que atravessa para alcançar a ribeira de Tora, pela qual sobe; torneia a serra de Ossa, e, passando na garganta que a separa da de Monfurado, entra na bacia do Guadiana, ladeando a ribeira do Dejebe, que abandona nas alturas de Reguengos para tomar o valle da ribeira do Alamo até proximo ao Guadiana, e continuar pela margem direita, terminando á foz da ribeira de Azavel.

Nas salas da Real Associação d'Agricultura fez aquelle illustre deputado uma conferencia sobre esta monumental obra, entre numerosa concorrencia, assistindo tambem o sr. ministro das obras publicas, sendo muito applaudido.

No tempo de Saraiva de Carvalho apresentou-se no ministerio das obras publicas um plano para a navegação interna do Alemtejo, projecto que custava cerca de 60:000 contos de reis, mas foi posto de parte por despendioso.

Os deputados por Evora, Beja e Portalegre vão envidar todos os seus esforços para que o projecto do sr. Pereira Lima entre o mais depressa possivel em discussão nas côrtes.

Conversão — Ficou o projecto para ser discutido na camara alta depois das ferias de Paschoa.

Mais roubalheiras... — Isto de roubar já vae estando em moda. A *Arte de Furtar*, infundadamente attribuida ao padre Antonio Vieira, parece ter sido muito estudada por certos sujeitos que passam a sua vida a furtar por todos os modos e feitios.

Onde se estão dando avultados roubos com mais frequencia é em certas classes dos empregados publicos por onde passa a recepção dos rendimentos do estado.

A esses *rombos no cofre* dá-se lhes os nomes de *alcance* e *descio*. São termos mais finos para essas falcatruas e intrugisses.

Agora acaba de descobrir se um d'esses *descios* que orça por muitas dezenas de contos de réis.

E' na recebedoria do 4.º bairro. O roubo consiste na fabricação de titulos de annullação de contribuições que deviam ser pagas pelos devedores ao estado, e que, sob certas combinações de abafar os processos ou dal-os como inuteis, se iam locupletando os intrujões com quantiosas verbas e o caso é que o *negocio* lhes rendia, porque alguns ganhando apenas 600 réis diarios, já residiam em casas de grande preço, andavam no luxo, appareciam nos melhores logares em S. Carlos e outros theatros, iam em boas carruagens á tourada, onde tinham camarote permanente, andavam em festas e excursões, emfim nada lhes faltava.

Isto acabou por dar nas vistas e o sr. ministro da fazenda pensou fazer um inquerito não só a esta recebedoria mas ás dos outros bairros.

Estalou porém a cousa mais depressa do que se pensava. Um dos taes, que era 1.º fiel desappareceu subitamente mandando as chaves.

No cofre foram encontrados 2:950$000 réis da cobrança e mais uns 600$000 réis de saldo. Os valores do recebedor, sr. barão de Fornellos, que estavam numa carteira, tambem se achavam intactos.

Recorreu-se aos titulos da cobrança e esses é que estavam falsificados, dando porém certas as contas recebidas cotejadas com os talões.

Acham se presos tres escripturarios, um servente e o primeiro fiel. A syndicancia continua.

Recomposição ministerial — Diz-se que sae da justiça o sr. Beirão indo para o reino; para a fazenda irá o sr. Villaça, para as obras publicas o sr. Alpoim, que já fez as pases com o sr. Luciano de Castro e para a marinha o sr. Elvino de Brito, bom entendedor dos negocios do ultramar e colonias.

Tambem se falla que sae o sr. ministro da guerra.

Esmola avultada — Um desconhecido entregou na contadoria do hospital de S. José tres contos de réis, declarando que era donativo d'uma senhora que desejava guardar o incognito.

As mortalhas — Entre o enxurro dos monopolios que se tem concedido com gravissimo prejuiso da algibeira do povo, falla-se agora no monopolio das mortalhas de cigarro. Já temos o exclusivo da illuminação a gaz, o da agua, o da viação e tantos outros, faltava-nos agora mais o das mortalhas, que nos dizem vae ser concedido ao sr. José de Abreu Macedo Ortigão.

Alguns commerciantes acabam de protestar contra o projecto d'este exclusivo, que vae ferir gravemente os interesses do commercio.

Já disse noutra parte d'estas minhas correspondencias que o que tem feito mal e muito mal ao paiz, a ponto de o arrasar como se acha, são os amigos, compadres e afilhados dos srs. ministros.

Encher com um monopolio as algibeiras d'um amigo ou syndicateiro para empobrecer o nosso commercio e as industrias, é um mau caminho administrativo. Os exclusivos são um attentado á liberdade e não visam senão ao compadrio e favoritismo.

O monopolio é tão odioso que em Paris por occasião da revolução, a Convenção Nacional, por lei de 26 de Julho de 1793, o prohibiu sob pena de morte. Assim acabaram os exclusivos do tabaco, do correio, da polvora, do sabão, das salinas, etc., etc.

A imprensa deve combater este ruim systema que se está introduzindo na nossa administração publica.

Prorogação das côrtes — Leu-se o decreto na sessão de quarta feira prorogando-as até 30 de Abril.

A exposição da imprensa — Proseguem com toda a rapidez os trabalhos para a installação das publicações periodicas que devem figurar nesta curiosissima exposição, a primeira que neste genero se faz no paiz, e que constituirá decerto um dos maiores attractivos dos projectados festejos do centenario da India.

Do museu industrial de Belem vieram bonitos mostradores e armarios de vidro *(vitrines)* que occupam por completo as tres salas que a benemerita direcção da Associação do Atheneu Commercial poz ao dispôr da commissão promotora.

A secção de retratos de jornalistas portuguezes antigos e modernos promette ficar muito interessante, bem como a dos autographos.

Alberto Bessa e Silva Leal tem sido incansaveis na maneira de procurar elementos para o maior engrandecimento e brilhantismo d'este importante certamen. Os outros membros da commissão tambem vão prestando os valiosos recursos do seu talento e actividade para o mesmo fim.

A faina tem sido fatigante, mas os resultados hão de exceder toda a expectativa. E' a esperança que temos.

Orçamento do estado — Entrou em discussão na camara dos deputados. Já fallaram os srs. Kendall, Mello e Sousa, Teixeira de Sousa, Luiz José Dias e Arthur Montenegro.

E' relator do parecer o sr. Frederico Laranjo, novo par do reino, mas que fica na brécha na camara dos deputados a defender a sua obra.

E faz muito bem

Ascensor da Estrella — Continuam a fazer das suas os elevadores. Ante-hontem o da Estrella veiu desarvorado desde o alto do Calhariz até á praça de Camões, onde travou a muito custo. Vinha cheio de passageiros, havendo um susto enorme.

Na vertiginosa descida o guarda freio gritava para que todos se arredassem, não sendo felizmente nenhuma pessoa colhida. O povo chama a este elevador o *mata gente*, e não sem razão, porque os desastres alli são successivos.

Finanças — O governo tem já disponivel para pagamento do proximo coupon 1:900 contos no Banco de Portugal; 864:194,25 francos no Credit Lyonnais de Paris e 1.774:576,80 marcos.

Touradas — Hoje está um dia de sol e o assumpto de todas as conversações dos *aficionados* é a 1.ª tourada no Campo Pequeno. Os touros são de Emilio Infante, o cavalleiro Fernando de Oliveira e os bandarilheiros Calabaça, Raphael, Theodoro e Cadete. Ha dois espadas, o Reverte e o Conejito.

A's horas em que estou escrevendo é uma enfiada de trens que se dirigem para o Campo Pequeno e o silvo do comboio se faz ouvir para levar o povoléu amante d'este genero de divertimentos.

E é o que se vê!...

Lisboa, 3 de Abril de 1898.

S. P.

EXPEDIENTE

Por causa do nosso grave estado de saude e em razão das solemnidades religiosas d'esta semana, não se publica o nosso jornal no proximo sabbado, do que pedimos desculpa aos nossos bondosos assignantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Desastre — Occorreu no domingo um lamentavel desastre de que foi victima o alumno do 1.º anno de Theologia, sr. Moysés Rodrigues Maia, natural da Povoa de Varzim.

Este academico estava só em casa naquelle dia, porque os seus companheiros, todos estudantes, tinham sahido para ferias no sabbado, tencionando o sr. Moysés seguir para a sua terra no comboyo das 6 e meia da manhã.

Quando se preparava para sahir foi accommettido de um ataque epileptico e cahindo sobre um candieiro que o alumiava, o petroleo inflamou se, lançando fogo ao fato e roupa da cama do infeliz academico, que voltando a si foi á janella pedir soccorro.

Acudiu lhe o guarda n.º 88 da policia civil, que teve de arrombar a porta do quarto, onde foi encontrar a victima quasi asphixiada pelo fumo e com horriveis queimaduras pelo corpo.

O sr. Moysés foi logo conduzido para o hospital, onde se acha em tratamento. O seu estado é grave.

As torres deram signal de fogo, chegando a comparecer os soccorros de incendio.

Furto — Acha-se detido na 1.ª esquadra de policia e vae ser entregue ao poder judicial, Francisco Aleixo, de Falla, accusado de ter furtado da quinta dos Covões, do sr. conselheiro Costa Allemão, grandes porções de tangerinas que veiu vender ao mercado e á vendedeira de fructa ao Arco d'Almedina.

O larapio é já muito conhecido da policia por factos identicos e até já cumpriu pena de cadeia por crime de furto.

Chegada — Chegou no sabbado ultimo a esta cidade a sr.ª D. Maria Theresa Joyce Diniz Claro da Fonseca, filha do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, com seu marido o sr. bacharel Americo Claro da Fonseca, delegado do procurador regio no Peso da Regoa.

Os illustres hospedes vem passar as presentes ferias com a sua familia.

A' policia — Tornamos a insistir com a policia para que faça terminar com os apupos e insultos a essa gente velha, pobre ou demente que por ahi anda a ser constantemente perseguida pela garotada.

E' uma vergonha que em uma terra civilisada, como esta, se permitta que assim se desacate e offenda quem tem todo o direito a ser respeitado.

A ousadia vae chegando a ponto de se ir insultando até uma pobre velhinha vestida de preto, que ahi anda a morrer de fome, e um individuo que noutro tempo foi um negociante considerado da rua dos Sapateiros.

O pobre idiota o *Tanana*, quando o perseguem, usa d'uma linguagem tão immoral, que a toda a gente causa a maior indignação.

Chamâmos a attenção da policia para estes factos.

Estabelecimento — O importante estabelecimento de louças e vidros que pertenceu ao fallecido sr. Joaquim Maria Martins, na rua do Visconde da Luz, passou a cargo dos srs. Francisco d'Oliveira Martins e Antonio Augusto Neves, o primeiro filho e o segundo antigo empregado d'aquelle fallecido negociante, os quaes adoptarão a firma *Joaquim Maria Martins, successores.*

Providencias — Continua o abuso de consentirem que as flaguetas que andam nas carreiras entre Coimbra e differentes localidades, façam viagem excessivamente carregadas de passageiros e bagagens, sendo certo que alguns d'esses carros estão a desconjunctar-se de velhos.

E' uma grande responsabilidade que tem a policia não adoptando de prompto as devidas providencias para evitar este abuso, que já tem originado lamentaveis desastres.

Licenceado — Foi marcado o dia 4 de Maio para o exame de licenceado em Medicina, do distincto academico sr. Antonio de Padua.

Hespanha e os Estados-Unidos — Julga-se inevitavel a guerra entre estes dois paizes se não for acceite a mediação do Papa.

A esquadra hespanhola conta 170 navios, sendo 17 protegidos, 20 não protegidos, 80 canhoneiras, 14 caça torpedeiros, 14 torpedeiros e 25 d'outras classes.

A esquadra dos Estados-Unidos, em 1896, tinha 112 navios de combate, mas tem adquirido muitos outros depois d'essa época, principalmente desde que existem as probabilidades de guerra.

Carnes verdes — Conforme noticiámos no ultimo numero, o actual arrematante do fornecimento das carnes verdes não tem cumprido o seu contracto, o que tem originado differentes queixas do publico.

A camara municipal, tomando em consideração estas reclamações, resolveu dirigir ao fiscal do mercado o seguinte officio:

Ill.mo sr. — A camara municipal resolveu hontem tomar providencias ácerca do fornecimento e venda de carnes no mercado, sobre o que tem sido feitas algumas queixas. E como uma das principaes medidas deliberou que se dessem a v. s.ª as ordens convenientes para que na qualidade de fiscal do mesmo mercado, exerça de hoje ávante toda a fiscalisação e vigilancia para que se executem cabalmente todas as condições do contracto, que por v. s.ª póde ser examinado na secretaria, e bem assim as disposições das posturas respectivas, não sendo prejudicado o publico nem transgredidas as determinações da mesma camara.

Póde v. s.ª tomar conta de quaesquer queixas ácerca d'este serviço, dando d'ellas conhecimento a esta camara, assim como das irregularidades que encontrar e de que porventura se fôr de futuro praticando

Deus guarde a v. s.ª — Coimbra, 1 d'Abril de 1898.

O presidente,

Luiz Pereira da Costa.

Novidades litterarias — Recebemos os seguintes interessantes volumes:

CAIEL — *Genoveva Montanha.* — 1 elegante vol. de 272 pag. — 600 réis.

DR. LUIZ GUIMARÃES (FILHO) — *A Aranha e a Mosca* — Phantasia em verso, com um esplendido ramo de amores perfeitos, reproducção a 10 côres d'uma aguarella da ex.ma sr.ª D. Maria Antonia, filha dos srs. condes de Magalhães. — 500 réis.

JULIO VERNE — *Em frente da bandeira* — 1 vol, com 36 grav. — 1$000 réis.

A' venda na Companhia Nacional Editora. — Largo do Conde Barão, 50. — Lisboa. — Nas livrarias e agencias da mesma companhia.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio José das Neves Mello, de 30 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

Maria Rosa d'Abreu, de 38 annos, da Povoa de Santo Amaro. Falleceu no dia 27

Maria Augusta, de 20 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 28.

José Gomes Soares da Silva, de 14 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 27.

Joaquim dos Santos Veiga, de 70 annos, de Taveiro. Falleceu no dia 29

Henriqueta (exposta), de 68 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 30

Augusto, de 17 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 31.

Maria da Gloria, de 19 annos, de Tondella. Falleceu no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:629.

Hespanha e os Estados-Unidos — *Madrid*, 31. — A opinião mais geral crê que se chegou a um accordo entre o governo hespanhol e o dos Estados Unidos, accordo em que se comprehende a questão do sinistro occorrido ao cruzador *Maine*, a dos reconcentrados cubanos, e a dos meios de se chegar a uma paz segura e duradoura em Cuba.

Diz-se tambem que o governo colonial de Cuba e o marechal Blanco, governador geral da ilha, em completa harmonia com o governo central, auxiliam esta obra de paz.

Partindo d'esta base, as pessoas melhor informadas acreditam que está assegurada a paz, a menos que a exaltação das paixões no congresso de Washington e as exaggerações e os clamores dos jornaes *jingoistas* se imponham ao presidente Mac Kinley, apesar do sangue-frio e da rectidão por elle demonstrados na crise actual. O governo hespanhol, interpretando a rectidão, o sentimento de justiça e a elevação dos intuitos do paiz, não hesitará em fazer tudo quanto seja necessario para conservar a paz, sem outros limites que não sejam a dignidade nacional e a integridade do territorio.

Washington, 31. — Hontem houve uma reunião de 155 membros republicanos do congresso, a qual decidiu fazer saber ao presidente Mac-Kinley o seu desejo de acção immediata na questão de Cuba.

Washington, 31. — A commissão sanatoria das relações estrangeiras não espera apresentar o seu relatorio sobre a situação cubana antes da proxima segunda feira. Alguns dos membros da commissão dizem que esta procede consoante informações auctorisadas relativamente á natureza das negociações com a Hespanha, e que a condição essencial d'estas negociações é a independencia de Cuba.

Outros membros da commissão asseguram que o presidente Mac Kinley declarou cathegoricamente á Hespanha que o principio da indepencia de Cuba é o eixo das negociações actuaes.

Londres, 1. — Os jornaes londrinos d'esta manhã publicam um telegramma de Washington affirmando que o general Lee, consul geral dos Estados Unidos em Cuba, se dispõe a retirar-se da Havana dentro de alguns dias.

Paris, 1. — Telegrapham de New York ao *New-York Herald* que a Hespanha pediu e obteve 24 horas para tomar uma resolução, e que o presidente Mac Kinley tambem conseguiu do congresso usar dos meios diplomaticos até segunda feira.

Informam o mesmo jornal que sómente a independencia de Cuba poderá impedir a intervenção americana. Hoje é esperada em Washington a resposta da Hespanha e, se a independencia de Cuba não fôr concedida, será enviada a Madrid na segunda feira um *ultimatum*.

Londres, 1. — Dizem os jornaes que uma casa de Birmingham está contratada para entregar á Hespanha grande quantidade de projectis de grosso calibre a razão de 200 por semana.

Dizem de Roma ao *Daily Chronicle* que a rainha regente de Hespanha desejava a mediação de Sua Santidade; mas que no Vaticano se receia que os Estados-Unidos a recusem

Madrid, 1. — Galvez, presidente do governo insular de Cuba, dirigiu a Mac-Kinley um manifesto, affirmando que a soberania de Hespanha dá aos cubanos o direito de adoptar a fórma de governo que tenham por mais conveniente.

Mac Kinley submetterá na segunda feira á camara a correspondencia official de Hespanha, deixando aos corpos colegisladores todas as responsabilidades da guerra.

A resposta de Sagasta ao governo norte americano foi communicada ás seis grandes potencias da Europa.

Dizem que a Russia e a Austria empregam grandes esforços para evitar a guerra.

Para o caso que seja impossivel evital-a, fazem-se na legação americana preparativos de saida do paiz.

Não se tendo recebido até agora resposta á nota enviada ao ministro norte-americano Woodford, crê se que o governo yanke meditará muito na resposta, caso ella tarde mais de dois dias.

Madrid, 3, ás 7,30 da t. — Diz se que a augusta mediação do summo pontifice entre a Hespanha e os Estados Unidos póde ainda conservar a paz. Os ministros confirmam este boato, e os jornaes da tarde fallam tambem d'elle.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58, e melhorando 3 já bastante velhos — Dr. Guilherme Silveira, professor em medicina (firma reconhecida).

Creanças enfermas

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrophulosos, fazendo lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann. — (a) Dr. Agustin de Mello. (Assignatura reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Coimbra, 22 de Abril de 1898. — Ill.mo sr. — Cumpre me participar a v. s.ª que acabo de abrir na praça 8 de Maio (Sansão), n.º 31, 32, um estabelecimento de *ferragens, tintas, gessos e cimentos*, onde, além d'estas especialidades, se encontrarão á venda todos os artigos proprios d'este ramo de commercio dos mais modernos e dos melhores fabricantes.

Certo, como estou, pela pratica de largos annos adquirida nos melhores estabelecimentos d'este genero no Porto, de que circumstancias me devo rodear para prestar ao publico e ao commercio os meus serviços, cumprindo em tudo o meu dever, posso garantir a v. s.ª que na minha casa commercial encontrará sempre, a par da minha melhor vontade em o servir, a maior seriedade, honradez e promptidão

E' nestas condições que eu sollicito o favor publico e o de v. s.ª em particular, assegurando-lhe que nunca serão desmentidas pelos meus actos, as minhas palavras.

Digne se, pois, v. s.ª honrar-me com as suas ordens e dispensar-me o seu favor, ao que me confesso desde já agradecido.

De v. s.ª

muito attento venerador

Lothário Lopes Martins Ganilho.

ANNUNCIOS

EDITAL

17 A DIRECÇÃO da Liga das associações de soccorros mutuos de Coimbra, para o estabelecimento de pharmacias, annuncia que se acha aberto concurso, por espaço de 20 dias, a contar da data do presente edital, para o provimento dos logares de directores das suas pharmacias; uma, central, situada no bairro baixo, e a outra no bairro alto, com os seguintes vencimentos annuaes: o da primeira 360$000 réis, e o da segunda 300$000 réis, bem como casa para habitação e soccorros clinicos e pharmaceuticos nas suas enfermidades, devendo prestar as seguintes cauções: — O da primeira 1:500$000 réis, e o da segunda 1:000$000 réis.

Os concorrentes a estes logares deverão instruir os seus requerimentos com os seguintes documentos: Carta de pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, ou por qualquer das Escólas de Lisboa e Porto, ou publica fórma d'ella; — Certificado do registo criminal; — Attestado de bom comportamento passado pelo administrador do concelho da localidade onde tenham residido nos ultimos tres annos, e quaesquer outros documentos que mostrem a sua competencia para o bom desempenho d'aquelles logares.

Para quaesquer esclarecimentos podem os concorrentes dirigir-se ao presidente sr. Julio Augusto da Fonseca, morador no edificio da Universidade.

Coimbra, 3 d'Abril de 1898.

O vice-presidente,

João Maria Ferreira Roque.

ARRENDAMENTO

16 ARRENDA-SE a quinta d'Arregaça, estrada da Beira, com boa casa de habitação para uma ou duas familias, cocheiras, cavallariças e mais casas de arrumação; pomar de laranjeiras, tangerinas e mais arvores de fructo de caroço, bem como boa vinha americana, para 4 ou mais pipas de vinho, agua de pé e nora.

Tambem se arrenda o quintal de baixo, fronteiro á mesma quinta, junto ou separado.

A tratar em Pereira com o abaixo assignado.

Alexandre José de Figueiredo.

LAMPREIA

15 VENDE-SE cada posta a 200 réis, no restaurante pegado á confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Vinho tinto e branco superior

14 ACABA de chegar uma remessa ao estabelecimento de mercearia, no Adro de Cima, n.° 10 e 11, junto a S. Bartholomeu.

Este vinho, que é uma especialidade, vende se a 90 réis o tinto e o branco a 100 réis o litro.

N. B. — Não se illudam com a falsa ideia de que só é bom o que é caro, porque o nosso vinho de 90 réis é muito superior ao que por ahi se vende a 100 e 120 réis o litro, não havendo ninguem que affirme o contrario, depois de o provar.

LOTERIA DA PASCHOA

30:000$000

Extracção a 14 d'Abril de 1898

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

13 JÁ ESTÁ á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Murinello*.

MANTEIGA

12 A DA QUINTA DE SANDELGAS, sempre fresca e muito fina, vende-se actualmente no estabelecimento de mercearia de

José Tavares da Costa, Successor
176, rua de Ferreira Borges
2, Largo Principe D. Carlos, 6
COIMBRA

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

Deposito na Avenida Navarro, em correspondencia telephonica com aquelle estabelecimento.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS
DE
ALLA & FILHA

11 O EXTRAORDINARIO consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa .... 100 réis
Pelo correio .... 110 »

Estes rebuçados só se vendem na pharmacia de 1.ª classe ALLA & FILHA — praça do Commercio — Aveiro, e nas drogarias: Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 e José Figueiredo & C.ª, Mont'arroyo, n.° 25.

COIMBRA

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

10 VENDE SE porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barrotes, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros 33 a 39. — Coimbra.

AMENDOAS E CARTONAGENS
BRINDES DE SEMANA SANTA

9 NO estabelecimento de **José Tavares da Costa, successor** — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 — e rua de Ferreira Borges, 176 — encontra-se o que ha de mais variado e elegante em cartonagens, de gostos lindissimos, recebidas directamente de Paris e proprias para brindes.

Encontra-se no mesmo estabelecimento a finissima amendoa, *só de assucar*, e fabricada especialmente para esta casa.

Além d'estes artigos, proprios da occasião, ha tambem todos os que dizem respeito a mercearia, os quaes, pelo asseio como são conservados, em que prima este estabelecimento, e pela modicidade de preços, tem a preferencia; tornando-se principalmente recommendaveis a finissima bolacha ingleza, o magnifico chá preto e verde, o bem refinado assucar, o puro café, os legitimos vinhos finos, o bom chocolate da Suissa, etc.

Na **Nova Havaneza**, estabelecimento do mesmo proprietario, no largo do Principe D. Carlos, vêem se tambem lindissimos objectos de phantasia, proprios para adorno, — entre os quaes ricos *panneaux Gobelin* — assim como o melhor sortimento em papelaria, artigos de escriptorio, chromos *chics*, novidade em participações de casamento, tabacos, etc., etc.

— Tiram-se, com rapidez, bilhetes de visita, para o que ha grande variedade de typos.

Materiaes de construcção

Deposito na Avenida Navarro, em correspondencia telephonica com aquelle estabelecimento.

176 — Rua de Ferreira Borges
2 — Largo do Principe D. Carlos — 8
COIMBRA

ALUGA-SE

8 O 2.° andar da casa da rua da Estrella, n.° 2, com muito boas commodidades.

Trata-se na mesma.

Agradecimento

7 OS ABAIXO ASSIGNADOS vêem por esta fórma agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de seu chorado filho José Gomes Soares da Silva.

Pessoas ha da sua amizade que lhes prestaram altas finezas, não podendo deixar de ter em consideração as do seu amigo Alexandre Horta, que jámais lhes poderão esquecer.

Coimbra, 4 de Abril de 1898.

Antonio Gomes Soares da Silva.
Christina da Encarnação Soares.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro
DE
RODRIGO FERREIRA & C.ª
12 — RUA DO BOMFIM — 12
PORTO

6 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e utras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spruce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de faca, proprias para marcenaria.

AOS SENHORES ALFAIATES

Pastas d'algodão preto

5 TEM um grande deposito d'este artigo José Monteiro dos Santos, na rua dos Sapateiros, n.os 15 a 17. Cada duzia de pastas 1$050 réis.

VENDA

4 VENDE-SE em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a acquisição

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisição.

AMA DE LEITE

3 OFFERECE SE uma para crear em Lisboa ou na provincia. Quem precisar dirija-se a Perpetua Maria, na rua das Esteirinhas, n.° 12, loja, em Coimbra.

AMENDOAS

2 JOAQUIM FERNANDES participa aos seus amigos e freguezes que tem no seu estabelecimento um completo sortido em amendoa para a presente quaresma, sendo o seu fabrico todo de amendoa, pinhão e pevidinha, para enfeites de caixinhas e com puro assucar.

Não confundam com outras casas que substituiram o caroço da amendoa por bocados de massa (bolacha fina), elles o declaram na sua tabella, dando-lhe o nome de — *boa amendoa* — quando a não tem, e sim bocados de bolacha.

187 — Rua Ferreira Borges — 189
COIMBRA

AMENDOA E OUTROS ARTIGOS

Premiada nas exposições de Coimbra de 1884 e na de Lisboa de 1888

1 NA CASA INNOCENCIA, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.os 91 a 97, Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade de amendoas, 40 *qualidades*, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com aceio e escrupulosa escolha dos generos que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, seccos e de calda, rebuçados, marmelada, etc., etc.

Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedencias e qualidades.

Artigos de mercearia, como: assucares, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa, tudo de qualidades escolhidas e para differentes preços.

Livros em branco, papel e outros artigos para escriptorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros, e muitos outros artigos differentes.

Tudo se vende pelos minimos preços possiveis, por grosso e a retalho.

Mandam se tabellas dos preços da amendoa e outros generos, a quem as pedir.

Os preços da amendoa são de 320 a 620 réis o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, 20 réis.

Pesos exactos e acondicionamento cuidadoso.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — ACRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES
E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS
Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 5:260	COIMBRA — TERÇA FEIRA 12 DE ABRIL DE 1898	51.° ANNO

APOLOGIA
DOS
VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

Addição á Apologia dos voluntarios academicos, ou pensamentos sobre a campanha do batalhão dos voluntarios academicos nos mezes de Dezembro de 1826 e Janeiro de 1827, escripta pelo estudante do 5.° anno de Leis, José Victorino Freire da Fonseca

O tempo abrandou: o horisonte está quasi limpo: é meio dia; e o magestoso campo de Cêa se lhes descobre. Que espectaculo! um valle immenso, cingido de montanhas, cortado de ribeiros e coberto de searas, que o pé insolente acabava de calcar! Parece ainda ouvir-se os derradeiros sons das trombetas inimigas! Crê-se vêr o ultimo de seus cavallos desapparecer no alto das montanhas!

A invencivel divisão do invencivel Villa-Flôr, que havia marchado do centro da capital a exterminar para o sólo da aggressão essas vendidas legiões de janisaros, que ousaram manchar com a mais negra perfidia as extremas de nossas provincias do sul, virgens ainda no crime e na traição, essa brilhante divisão, carregada das benções do céu e dos homens, fórma o grupo magestoso que orna esta scena.

Que multidão de pensamentos se desenvolvia na alma do espectador! Este sólo acabava de arrojar para fóra de si a tyrannia para receber a liberdade! Onde ha pouco fluctuaram as bandeiras do despotismo, tremulam agora os estandartes da lei! Aos clamores da blasfemia, succederam os gritos da honra! Cêa toucada dos raios do sol e risonhamente sentada sobre uma eminencia sobranceira a este valle, Cêa contemplava mais de 3:000 armas, que brilhavam na planicie com o ar, com que uma princeza nos torneios dos antigos, contemplaria o cavalleiro, cuja lança a libertára de seu inimigo.

Foi então que o corpo dos voluntarios academicos, na melhor ordem, appareceu descendo por uma encosta do sul. O conde mesmo cercado de seu estado maior corre a recebel-o: mais de 6:000 vozes levantam ao céu clamores de alegria: as musicas de todos os corpos tocam á porfia o hymno do sr. D. Pedro IV; e o logar de honra é dado pelo general aos jovens soldados.

As provas de distincção e benevolencia que os voluntarios academicos receberam neste dia de todos os chefes, são assás conhecidas, dispensar-nos-hemos de as repetir; mas o que nesse resumo historico se não disse e o que deve ser por todos sabido, é o ar de familiaridade e de amor com que os soldados velhos abraçavam estes mancebos litteratos tornados agora seus camaradas. Academicos e soldados de profissão tudo está misturado com a mais perfeita egualdade.

Eis aqui o logar proprio de conhecer os verdadeiros sentimentos do coração: assim como ha virtudes de ostentação, ha tambem benevolencia de parada. As demonstrações populares nos theatros, ou nas praças das capitães são muitas vezes outras tantas imposturas publicas — e Cesar foi apunhalado entre os vivas do Senado; mas a que reinou por todo o campo, na reunião das duas divisões, era dada e recebida com a mais pura cordialidade, porque eram acções obscuras e de que se não esperava que as gazetas fallassem.

Os academicos eram de toda a parte instados a acceitar das mãos dos soldados, ora um pouco de pão grosseiro, ora um trago de vinho ou de aguardente. Soldados e officiaes vinham procurar entre os seus jovens hospedes, filhos, irmãos, parentes, que elles não contaram jámais encontrar no meio das armas: outros procuravam amigos, conhecidos, patricios, dando-se por muito soberbos de poder comprimentar algum pelo seu nome; e os que alli não encontravam nada d'isto, vinham entretanto tambem só pelo prazer de os saudar, e offerecer-lhes seus pequenos serviços.

A coragem é contagiosa assim como o terror. Os fracos, se alli havia algum, se assombravam de sentir em si mesmos o genio das batalhas; todos os espiritos voltados para a gloria se esqueceram dos trabalhos, das marchas, das privações já soffridas; e encaram sem horror o futuro, ainda que elle deva ser mais medonho que o passado. Nos corações mais apathicos se desenvolveu e ateou com violencia o odio aos escravos apostolicos; e a sêde da vingança se estampou em todas as physionomias.

A minha penna corre ainda agora molhada de lagrimas, porque eu vejo ainda soldados endurecidos nas batalhas, granadeiros de semblante ameaçador derramar d'essas lagrimas, que se misturam com um sorriso amigavel, que rebentam do coração, que só correm nos lances de generosidade, e que os máus não derramaram, nem derramarão jámais.

Neste momento o exercito constitucional foi reforçado com 100:000 homens de mais, porque tanto foi o valor de força moral que lhe accresceu. E eis ahi, eis ahi um dos mais poderosos motivos que abriu a bocca raivosa dos calumniadores, que buscaram illudir até os mesmos representantes da nação.

Bem depressa o exercito é obrigado a separar-se: os diversos corpos marcham para alojar-se o resto do dia e noite nas diversas povoações visinhas. A uma parte do mesquinho logar de Arrifana tocou a honra de hospedar em seus humildes albergues o illustre corpo de voluntarios academicos. Alguma palha juncando cabanas de pastores, eis os seus leitos voluptuosos: poucas batatas assadas na cinza, eis o seu banquete opiparo; mas ao menos esta comida grosseira não é envenenada com lagrimas de desesperação, estas camas de feno não verão sonhos de remorsos.

Na madrugada seguinte é este o primeiro corpo que apparece no campo; e formando a avançada da divisão do conde de Villa-Flôr com um batalhão de caçadores e um esquadrão de cavallaria, devoram quatro leguas em marchas forçadas pela proximidade do inimigo, que se retirava na sua frente.

(*Continuar-se-ha*).

CARIDADE

Recebemos na Quinta feira Santa de um caridoso anonymo, a quantia de 1$500 réis para distribuirmos pelos nossos pobres.

Démos-lhe a seguinte applicação:

Antonio Rodrigues da Costa, doente e muito pobre, aos Lazaros — 500.

Daniel Pereira Leite da Silva, muito pobre e entrevado, vivendo na mais extrema miseria, no pateo da Inquisição — 500.

Maria da Conceição, muito pobre e entrevada, em Mont'arroio — 500.

Muito agradecemos ao caridoso bemfeitor o auxilio que veiu dar á pobreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

No sabbado á noute recebemos a quantia de 1$500 réis de uma bondosa senhora, M. J., da rua dos Sapateiros, para os nossos pobres.

Cumprindo a recommendação que nos foi feita, entregámos a referida quantia aos seguintes pobres:

Maria Justina Ribeiro, na situação mais desventurada, moradora na rua das Cozinhas — 500.

Joanna Maria, muito pobre e doente e com varios filhos menores, vivendo na mais estrema miseria, na rua Direita — 500

Maria do Carmo, muito pobre e doente, na rua de Sub-ripas — 500.

Agradecemos á bemfeitora o seu acto de caridade em soccorro da pobreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DIAMANTINO DINIZ FERREIRA

Deseja muito cordialmente que os soffrimentos de v. o não martyrisem, em especial nestes dias de festa: antes sejam alliviados com as benções de tantos corações agradecidos pelos beneficios prodigiosamente espargidos por v. na sua obra excepcional, quasi sobrehumana, de benemerencia á classe desvalida: — obra que, só por si, cria em todos os corações que se prezam de apreciar as suas virtudes e o seu talento, um ambiente de sympathias que nunca se extinguirá.

Diamantino Diniz Ferreira.

„Indice do Conimbricense"

Subscreveu mais para o *Indice do Conimbricense*:

Commendador Elisario de Carvalho Montenegro, residente no Espirito Santo do Pinhal — Brazil. — 3 exemplares.

UM CONIMBRICENSE ILLUSTRE
BOSQUEJO BIOGRAPHICO

(CONCLUSÃO)

II

Marca o anno de 1854 uma das épocas mais notaveis nos fastos do catholicismo; porque neste anno se realisou a definição dogmatica da Immaculada Conceição da Virgem Maria.

Concorreu o prelado Ulysiponense á veneranda assembléa de padres, em que se definiu este dogma, sustentando na capital do orbe catholico o decoro do nome portuguez, que tão illustrado fôra pelo veneravel D. Frei Bartholomeu dos Martyres, Fr. Francisco Foreiro, Diogo de Paiva de Andrade, brilhantes luminares do concilio de Trento.

Apenas chegára a Roma (havia saido de Lisboa no dia 29 de Outubro), foi logo nomeado membro de quatro congregações das mais importantes: a dos *Ritos*, a do *Concilio*, a dos *Bispos e Regulares*, e a do *Indice*.

No dia 7 de Dezembro de 1854 recebeu aviso da secretaria d'estado apos-

tolica, em que se lhe communicava, que em 3 de Novembro sua santidade o havia nomeado vogal das indicadas congregações. E conjunctamente se lhe participava, que as primeiras sessões, em que devia comparecer, se celebravam nos seguintes dias: no dia 14 de Janeiro a sessão da congregação do *Indice* (e foram-lhe remettidas oito consultas sobre obras impressas); no dia 16 a da congregação do *Concilio* (e deu-se-lhe conhecimento de sete consultas sobre controversias e causas, e quatro sobre questões, que eram propostas); no dia 19 a da congregação dos *Ritos* (e foram-lhe presentes quatro volumes impressos, contendo as actas do processo de beatificação e canonisação do veneravel Leopoldo Gaichei, sacerdote da ordem dos menores reformados); no dia 22 a da congregação dos *Bispos e Regulares*.

Começavam as sessões ás 9 horas da manhã, e duravam mais de quatro horas. Os discursos eram amplos e eruditos, e recitados em latim, havendo nas discussões a maxima liberdade.

Assistia regularmente o prelado portuguez a todas as sessões, comparecendo com exactidão á hora designada. E com relação a este assumpto diz no *Memorial de viagem* (cuja copia authentica se conserva no seminario patriarchal), que em todas as sessões se tratavam bastantes causas sobre pontos graves e controversos, em que era necessario ter presentes os principios de direito commum e particular, civil e canonico.

E, referindo-se a algumas, em especial, como a de 24 de Janeiro de 1855, que era da *congregação dos Bispos* sobre causa de appellação e a de 27 da *congregação do Concilio*, na qual se tratou de onze causas, algumas sobremaneira embaraçadas, diz de si (com a nativa candura bem conhecida de todos que o trataram de perto):

«Dei nestas, como em todas as outras, o meu voto motivado, em latim; e não pareceram mal aos collegas os meus discursos e votos, antes por elles se venceram algumas causas.»

Confirmou o nosso illustre Conimbricense os bem merecidos creditos, que havia grangeado na Universidade, de canonista e jurisconsulto consummado perante aquellas assembleias de varões sabios, encanecidos na gerencia de importantissimos negocios.

E não lhe faltaram as demonstrações de apreço, em que foram tidas as suas lettras, na metropole das sciencias ecclesiasticas, nem as de subida estima, que inspirava a amavel candidez de suas maneiras, reunida a um trato facil, temperado com a gravidade de seu caracter.

Foi D. Guilherme Henriques de Carvalho o primeiro de nossos patriarchas, que recebeu o chapeu cardinalicio em Roma, pondo sua santidade o palacio Quirinal á sua disposição para esta ceremonia.

Durante a sua residencia naquella côrte assistiu ao santo padre na sagração de S. Paulo, sendo um dos sagrantes.

Tomou posse, no dia 21 de Dezembro, da egreja do seu titulo cardinalicio que era de Santa Maria *supra Minervam*, e do convento a elle annexo, que é o principal da ordem dos pregadores.

Cumulado de todas as distincções, com que na curia se podem honrar os cardeaes mais considerados, deixou-a no dia 18 de Abril de 1855, para regressar a Lisboa, onde chegou no dia 12 de Maio.

III

As honras, com que o santo padre Pio IX distinguiu D. Guilherme Henriques de Carvalho, os obsequios, com que o recebeu o collegio dos cardeaes, parece lhe affervoraram mais o animo no cumprimento de seus deveres pastoraes.

Visitou a diocese de Lisboa, como já visitára a de Leiria, não deixando de consolar com a sua presença os povos da mais somenos parochia, favorecendo os indigentes com suas esmolas, que para allivio d'elles consignou sempre uma avultada verba da sua congrua.

Reconheceu, porém, que não podiam ser proficuos os resultados de suas visitas, escasseando os cooperadores d'estas apostolicas fadigas; e sómente os poderia ter condignos, instruindo com sufficiente cabedal de conhecimentos os que, impellidos por verdadeira vocação para o estado sacerdotal, se estremassem pela pureza de costumes, e exemplar procedimento.

Convergiram, por isso, todos os seus desvellos para a creação de um seminario, onde se instruisse e educasse o clero, que fosse, para assim dizer, o viveiro d'onde se fossem transplantando as novas plantas para os jardins da egreja, quer dizer, os parochos para as differentes freguezias do patriarchado, e das outras dioceses confiadas aos seus pastoraes cuidados.

Convidou, para tomar parte na organisação do seminario patriarchal, o reverendo José Ignacio Roquete, que então se achava em Paris, para onde emigrára em 1834, ou que pelo menos, o coadjuvasse com algumas informações e noticias, que em França podesse obter, ácerca de estudos ecclesiasticos, estatutos, regulamentos, e compendios, que para tal fim se reputassem apropriados.

Satisfez immediatamente á segunda incumbencia o illustradissimo presbytero, e mais tarde á primeira, regressando á patria já nomeado professor da cadeira de hermeneutica e eloquencia sagrada do seminario patriarchal por provisão de 2 de Outubro de 1857.

Falleceu pouco depois d'esta nomeação o inclito restaurador do seminario.

Havendo-se recolhido a Lisboa da sua visita ás freguezias ao sul do Tejo, foi acommettido da epidemia de febre amarella, que então devastava a capital, e succumbiu a esta molestia no dia 15 de Novembro de 1857 na sua residencia de S. Vicente de Fóra.

Portalegre, 11 de Setembro de 1891.

F. A. Rodrigues de Gusmão.

Inspecção ás escólas primarias

Abstivemo-nos propositadamente de publicar o resultado da ultima inspecção ás escólas officiaes de instrucção primaria, por nos ter assaltado antecipadamente a idéia de que o relatorio, além de ser elaborado insciente e incompetentemente, havia de soffrer immenso com a pressão d'uma chancella que deixasse transparecer em todas as suas paginas as palavras — immoralidade e indignidade.

Não nos enganámos. O visitador não se afastou da *moda: beliscar* apenas em reputações já feitas, tentar polluir nomes e personalidades em evidencia pela sua probidade, pelo seu saber e, muito mais, pela sua nunca desmentida dedicação pela causa do ensino, de que conhecemos exhuberantissimas provas.

E' o publico que o assevera; é a imprensa que o corrobora.

Dos professores simplesmentes louvados em ordem de merito, em merito negativo, resalta em ultimo logar o sr. Augusto Pereira de Moura, digníssimo professor na Sé Nova, d'esta cidade.

Quem ha no paiz que não conheça este professor? Cidadão respeitabilissimo que, mais do que pela edade, tem encanecido pelo labutar incessante dos seus prestantissimos serviços á instrucção, pela abnegação quasi sobrehumana que tem devotado a esta causa sacrosanta, por uma assiduidade inegualavel, digna do registo de todos, no exercicio das suas funcções.

Que prova mais frisante d'uma dedicação sem exemplo do que esta: não ter dado uma falta, não ter pedido uma licença durante mais de 30 annos de exemplarissimo serviço? Este facto, só, dá a prova moral do seu caracter disciplinador, do fidelissimo cumprimento dos seus deveres.

Este facto, por si, elevaria um homem á consideração de todos, erigiria um altar em cada coração que se preza de apreciar e fazer justiça á sua obra e ao seu bom nome, se não tivessemos de alliar-lhe os seus altos e indiscutiveis conhecimentos pedagogicos.

Que os obreiros da instrucção, do progresso e da civilisação moral ficam, no nosso paiz, no pó do olvido!

E quando os ha verdadeiramente taes, quando chega a opportunidade de lhes fazer a apologia, o meio mais efficaz, mais productivo é apparecer uma alma mesquinha com a vingança a retalhar-lhe os sentimentos, uma alma afinal, providencial, como nesta conjunctura, que, tentando deprimir os meritos, os esforços, tentando polluir, conspurcar uma vida abençoada por trinta e tantas phalanges d'uma geração arrancada á escravidão do analphabetismo, orvalhada com os louvores merecidissimos da opinião illustrada, é mandada providencialmente, nos nossos tempos e no nosso paiz, a irradiar toda a luz na obra grandiosa do mestre insignissimo que, se não aspirar a que o seu nome seja inscripto no livro dos obreiros da civilisação, tem, superior a todas as boas vontades, jus indiscutivel a que façam justiça ao seu assiduo e poderosissimo trabalho, á concatenação de desinteressados esforços que, felizmente, numa tão larga folha de serviços vin sempre coroados dos mais lisongeiros resultados.

Quando apparece um homem de estatura moral e intellectual do sr. Pereira de Moura, é necessario, imprescindivel até, que a sua reputação como mestre seja *beliscada*.

Resalta então aos olhos de todos, ainda dos indifferentes aos progressos do ensino, á dedicação dos professores pelo aproveitamento dos alumnos, á selecção dos methodos pedagogicos, ao desbravar, á cultura d'uma legião de creanças que tem perpassado pelo seu ministerio de tantos annos, a larga folha de honrosissimos serviços com que deve lisongear-se, orgulhar-se mesmo uma alma sã, uma consciencia sem macula como a do sr. Pereira de Moura.

Alliando a tudo isto o grandioso papel que tem desempenhado no ensino livre com uma proficiencia pouco vulgar, analysemos a illustração, o criterio, a justiça com que se tem desempenhado do serviço de exames de habilitação para o magisterio primario elementar e complementar, e dos exames de admissão aos lyceus, examinemos o valor pedagogico, a vastidão de conhecimentos, a exposição, a exactidão das materias das muitas publicações que tem dado a lume, os progressos materiaes da sua escóla, auferidos á custa de incessantes esforços. Mas o tempo urge.

O seu prestigio, pois, longe de ensombrar-se com as informações do visitador, veiu informar o publico de que as inspecções ás escólas só ensombram a dignidade de quem as faz, quando ha carencia absoluta d'um vislumbre, sequer, de competencia e imparcialidade, e mostrar que na leitura das relações dos professores louvados se devem seguir as normas do evangelho: *Os ultimos são os primeiros*.

* * *

Correspondencia de Lisboa

Semana Santa — Dias de esplendido sol e bellissimas noites de luar. Não admira, pois, que a romaria ás egrejas fosse extraordinaria este anno. A rainha sr.ª D. Amelia tambem andou a pé pelas ruas da baixa e visitou as egrejas de S. Roque, Encarnação, Martyres, Magdalena, Sacramento, S. Julião e S. Domingos. Era acompanhada de seus filhos o principe D. Luiz Filippe e o infante D. Manoel, e do sr. conde da Ribeira Grande, D. Maria Francisca de Menezes e D. Isabel Saldanha da Gama.

Muita gente a seguia e não poucos memoriaes foram entregues á piedosa e caritativa rainha.

Os confeiteiros, com as suas lojas ornamentadas, venderam muitas centenas de arrobas de amendoas.

Hontem os talhos e as mercearias vestiram se de gala, festejando assim a Paschoa, tempo em que predominam as bellas peças de carne de vacca e os saborosos paios e chouriços de Arrayolos, Niza, Castello de Vide e Portalegre.

O sarau da Associação dos Jornalistas — Esta festa magnifica, realisada em S. Carlos na noite de 24 do mez passado, rendeu 1:763$730 reis. Boa verba para o cofre d'aquella associação.

Quando terá essa associação casa propria onde se reuna?

Moraes Ferreira — Este bem conceituado educador da mocidade e esclarecido professor a quem já tanto deve a instrucção nacional, acaba de adoptar á lingua hespanhola o famoso methodo de João de Deus.

A *Cartilha Maternal* ficará d'hoje para o futuro adoptada nos collegios d'instrucção elementar da nossa irmã Hespanha.

E' um serviço assignaladissimo que acaba de prestar ás creancinhas castelhanas o nosso prezado amigo Albino J. de Moraes Ferreira, director do Instituto João de Deus.

Felicitamol-o por ver coroados os seus esforços de ha tantos annos.

Alcança quem não cança, proloquio que tem a sua equivalencia no proverbio italiano — *Chi dura vinci*, e que tão justamente se deve applicar á tenacidade e presistencia que o sr. Moraes Ferreira tem empregado para chegar aos bellos resultados que começa a colher com a divulgação da leitura de João de Deus no reino visinho.

O CONIMBRICENSE de 12 de Abril de 1898

40:000 jantares economicos! — São os que vão fornecer ás cozinhas economicas no domingo de Paschoa, por um preço diminutissimo.

Actualmente vale mais a pena em Lisboa ser-se pobre do que pertencer á classe media. Por 60 réis obtem-se um excellente jantar; para dormir, um bom albergue; asylos, creches e casas pias para as creanças; esmolas continuadas pelas commissões de beneficencia publica e pelos jornaes.

As cozinhas economicas, essa bella instituição trazida de Vienna d'Austria, onde ella teve origem pela iniciativa do medico dr. José Kirh, as cozinhas economicas, creadas em Lisboa pela sr.ª duqueza de Palmella e outras damas da alta aristocracia, estão prestando grandes beneficios á classe indigente.

Por ora são em numero de cinco, sendo a 1.ª creada em 9 de Dezembro de 1893 na travessa do Forno, aos Prazeres; a 2.ª em 21 de Novembro de 1894, aos Anjos; a 3.ª em 15 de Abril de 1895, em Alcantara; a 4.ª em Xabregas, creada em 20 de Fevereiro de 1896; e finalmente a 5.ª em 16 de Julho de 1897, á Ribeira Velha.

E' enorme a quantidade de jantares que fornecem aos pobres estas cinco cozinhas. Cada prato é perfeito no genero, cuidadosamente cozinhado e bem adubado. Que mil bençãos do céu cubram as caridosas damas de tão util e benemerito instituto.

Novo presidente da camara dos deputados — Com a elevação do sr. Eduardo José Coelho ao pariato, acaba de ser eleito presidente da camara dos deputados o sr. Manoel Affonso Espergueira, e vice-presidente o sr. Luiz Fischer Berquó de Poças Falcão.

O caso da recebedoria do 4.º bairro — Acha se tambem implicado o escrivão de fazenda, sr. Moraes, sendo dada ordem do governo civil para que fosse preso. Estão ao todo engaiolados 11 individuos. As averiguações continuam.

A guerra e os amigos da paz — São realmente bem escriptos uns artigos do sr. Magalhães Lima na *Folha do Povo*, acerca dos males da guerra. Nelles se reflecte um bellissimo coração.

Magalhães Lima quer a paz como sendo ella a indispensavel para a prosperidade dos povos. Ai de nós! quão chimericas, quanto utopicas são as deliciosas phantasias dos amigos da paz! Apesar dos seus congressos, estes adoraveis phantasistas nunca impediram que estalassem as guerras, ou que ellas se terminassem mais cedo do que o determinado pela successão dos factos, ou pelas eventualidades da lucta.

E' porque os homens são o que são e não o que se quer que elles sejam, ou, antes, o que elles deveriam ser.

A natureza já foi providencial, pondo a ambição na alma do homem para que ella fosse um dos principaes factores da sua destruição. E' a omniscencia e presciencia de Deus, que tudo prevê e tudo sabe no seu poder infinito.

E' a ambição do homem que lhe manda sulcar as embevecidas ondas do mar, atravessar a immensidade dos oceanos, profundar as entranhas da terra, subir além das nuvens em aereostatos, inventar mil meios para accelerar as distancias, etc. E tudo isso quantos milhares de victimas não causa!

Depois, as epidemias, a fome, as guerras...

E vão os amigos da humanidade dizer ao homem que não invente, porque as machinas trazendo incontestaveis beneficios ao trabalho, nas artes e nas industrias, lhe causam centenas de victimas. Vão dizer-lhe que não explore as minas, onde morrem todos os annos tantos operarios. Vão dizer-lhe que não transponha o atlantico por causa dos naufragios, que subvertem milhões de vidas e enormes riquezas. Vão dizer lhe tudo isso, que elle continuará luctando.

E' pois na ambição do homem que está a sua propria destruição.

Para dirimir um pleito entre dois individuos, ou duas familias, ha os jurisconsultos e os tribunaes civis; para decidir os conflictos levantados entre duas nações, ha os diplomatas e os arbitros.

Pois a maior parte das vezes essas discordancias não se decidem nem pela jurisprudencia, nem pela diplomacia, nem pela arbitragem, mas sim pela pancadaria. O systema não é dos melhores e nisto estou de accordo com os amigos da paz, mas é seguramente o mais expedito.

Dois homens luctam: o que tiver mais força nos pulsos é o que vence; dois exercitos entrechocam se com medonho fracasso: o que fôr mais forte nos seus canhões ou pelas suas bayonetas, é que canta victoria, e que portanto obtem o que ambas as nações contendoras ambicionavam.

A guerra é um mal necessario. Ella nasceu com os filhos do primeiro homem e ha de existir até ao ultimo filho da terra. A guerra existe nos elementos, e ella assim nos traz um bem suave; existe nas profundezas do nosso globo, e até existe em nós proprios. Querer que ella não exista é um absurdo.

A guerra é precisa, porque dizima as populações. A guerra é emfim o vulcão da humanidade.

As bellas palavras de Victor Hugo, proferidas no congresso da paz em 1878: — «que um dia virá em que não haverá outros campos de batalha que os mercados abertos ao commercio e que os dois grandes povos, *Estados Unidos da America* e os *Estados Unidos da Europa*, collocados em frente um do outro, se hão de estender as mãos por cima dos mares», essas bellas palavras que tanto nos fallam ao coração, não passam de bonitas utopias e de miragens fascinadoras.

Os Estados Unidos da Europa o que com o correr dos annos tem fatalmente de fazer é lançar seus quatro a cinco milhões de homens sobre a America para que esta não lhe feche as portas ao seu commercio e deixe a pobre e derrancada Europa morrer á fome. Será a consequencia logica e fatal da perniciosa theoria de Monroe, *que a America é para os americanos*.

E então no rude embate d'esses dez milhões de homens ver se-ha para que servem as arbitragens, os congressos da paz e todas as diplomacias dos povos.

E' ponto já estudado e já sabido: — entre duas potencias fortes, conscias da força e do poder dos seus exercitos, de nada valem as diplomacias e arbitragens. O que se tem visto é que estas só tem servido para as contendas levantadas entre um estado fraco e outro forte.

Decerto que quando a França nos veiu em 1858 buscar ao Tejo a sua barca negreira *Charles & George*, os seus navios sahiram incolumes sem receberem sequer um tiro nos costados, porque não se tratava de potencia egual para egual.

O *direito da força* ha de sempre predominar, e esse direito livre das peias da arbitragem, é que ha de sempre campear nas questões internacionaes.

As guerras de Napoleão I custaram á França mais de tres milhões de homens, e aos paizes alliados mais de outro tanto.

A guerra da Criméa custou á França 200:000 homens, á Inglaterra 22:000, á Italia 2:000, á Russia 630:000, á Turquia 35:000. Nessa guerra 889:000 homens perderam a vida e a Europa despendeu com ella 15:175 milhões de francos, ou cerca de 2.428:000 contos de réis!

A guerra da Italia custou a vida de 200:000 homens; a do Mexico 70:000 homens, a da successão (Estados Unidos), mais de 400:000 homens, a da Abissinia custou á Inglaterra 25:000 homens, a franco-prussiana 225:000; a ultima entre o Japão e a China 350:000.

E vamos... perguntarão os amigos da paz — *o que lucrou a humanidade com isso?*

Lucrou — responderemos nós — a terra ficou alliviada com menos quinze ou vinte milhões de homens. Passadas duas dezenas de annos depois d'essas grandes conflagrações, as differenças nas populações são insignificantissimas.

Vejamos o que nos dizem as estatisticas, limpas de todos os pessimismos de Malthus:

A população do globo eleva se a 1.420.000:000 de habitantes — pelo menos.

Para que a população se torne dez vezes maior em 1:000 annos basta que duplique em 300 annos, isto é, que a media da progressão annual seja entre 2 e 2 ½ por mil habitantes.

Recorrendo-se ao excesso da natalidade sobre a mortalidade nos diversos paizes europeus, vê-se que a media maior é a da Suecia (11,5 por 1:000 hab.) e a menor a da França (2,3 por 1:000).

Applicando se a media de 7 ½ calcula-se que a população do globo será de 2:625 *milhares*, (1) isto é, 1:750 vezes a população actual.

Para occorrer á alimentação de tanta gente será preciso que o solo cultivado seja 850 vezes mais extenso.

Imagine se o futuro que espera a humanidade: **a fome.** Isto sem cataclysmos nem guerras. A fome pois dominará no mundo.

Vê se portanto que a guerra é um mal necessario e que ella ha de sempre existir — providencialmente contra a rapida e assombrosa propagação do genero humano — apezar de todos os congressos de paz e das fascinantes miragens do nosso bom e illustrado amigo e collega sr. Magalhães Lima.

E para provarmos que o augmento de população não é *até certo ponto* augmento de riqueza, ainda tinhamos muito que dizer, mas fica para outra vez.

Lisboa, 10 de Abril de 1898.

S. P.

(1) *Milhar* contem mil vezes um milhão.

Noticiario

Semana Santa — Como sempre, as solemnidades da Semana Santa revestiram em Coimbra o esplendor que é devido a estes actos.

Na quinta feira as egrejas onde houve exposição foram extraordinariamente concorridas, não só por gente da cidade, mas de fóra.

Sobresahiam pelos seus adornos e profusa illuminação as egrejas de Santa Cruz e do Carmo, onde realçavam as flores e cearas de trigo que ornamentavam os thronos e o chão das capellas móres.

O sr. bispo conde andou com alguns conegos a pé, a visitar as egrejas.

Ao magnifico templo de Santa Clara, onde se celebraram todos os actos religiosos com grande luzimento, houve sempre grande concurso de fieis, principalmente na quinta feira, para assistir a ceremonia do *Lava pés*, que ha muito se não fazia em Coimbra.

Na Sé e Misericordia houve officios de trevas, a grande instrumental, sendo cantados naquella os responsorios de Francisco Macedo (pae), e nesta os dos compositores Pinto e Casimiro.

A musica teve boa execução em ambas as egrejas, merecendo justos louvores os sólos cantados por alguns orphãos da Misericordia.

Foi executado o *Miserere* de José Mauricio, excepto na Misericordia, na quinta feira, onde foi cantado o *Miserere* de auctor hespanhol.

No domingo foi celebrada missa de pontifical na Sé, achando se a capella mór brilhantemente ornamentada, tendo exposto o rico throno de prata.

Prégaram nas differentes egrejas os srs. dr. Francisco Martins, Augusto dos Santos, quintanista de Theologia, padre Campos, ex-prior d'Eiras e alguns alumnos do Seminario.

Não foi celebrado nenhum acto religioso na real capella da Universidade.

Vae finalmente predominando em Coimbra o bom gosto na simplicidade da ornamentação das egrejas.

Não são as muitas côres garridas e variadas que produzem maior effeito. Este anno quasi todos os templos tinham armações brancas, certamente as mais proprias para as festas de gala da egreja.

Egreja de Santa Justa — Desde o dia 17 do corrente até Setembro proximo, celebra-se missa naquelle templo, aos domingos e dias sanctificados, ás 9 horas da manhã.

Morte por desastre — Com referencia ao desastre de que foi victima o infeliz alumno do 1.º anno de Theologia, sr. Moysés Rodrigues Maia, fallecido na terça feira ultima, é justo não esquecer os serviços que na occasião do incendio prestaram o sr. José Domingos do Serrado e sua esposa, moradores no largo do Salvador, os quaes foram os primeiros a chegar ao local do sinistro, que mandaram tocar ao fogo e obtiveram a escada de mão com que se poude abrir a janella do quarto do desditoso academico.

Matadouro — Foram abatidos na sexta feira, no matadouro d'esta cidade, 12 bois, 12 vitellas, 10 porcos e 280 carneiros e chibatos, pesando tudo 8:598 kilos.

Companhia infantil — Vamos ter em Coimbra a celebre companhia infantil de zarzuella e opera, que ainda ha pouco fez as delicias do publico lisbonense e que está merecendo geraes applausos no Real theatro de S. João, do Porto.

Esta companhia vae a Braga, e no seu regresso a Lisboa dará tres espectaculos em Coimbra, nos dias 20, 21 e 22 do corrente, com as melhores peças do seu reportorio: *El-rei que rabió*, *El Chaleco Blanco*, *El duo de la Africana*, *Quadros dissolventes* e *Los 28 dias de Clarinha*.

Os jornaes de Lisboa e Porto são unanimes em fazerem os maiores elogios ao notavel grupo de creanças que fazem parte d'esta companhia, que se acha organisada com melhores elementos do que aquella que aqui esteve ha 6 annos.

A assignatura para os tres referidos espectaculos acha-se aberta nos logares do costume.

Incendio — Na quarta feira á noute manifestou-se incendio na fuligem da chaminé da fabrica de massas de Santa Clara.

Foi promptamente extincto pelo pessoal da referida fabrica e da de lanificios installada no mesmo edificio.

Rusga — A policia, que costuma fazer frequentes rusgas no bairro de Santa Clara, coito de muitos vadios, capturou alli ultimamente seis individuos sem profissão, sendo dois portuguezes, dois hespanhoes e dois francezes.

Furto — Foi participado á policia ter Maria da Graça, de Braga, furtado cerca de 2$000 réis a um individuo com quem vivia e ter desapparecido d'esta cidade.

A policia trata de descobrir o destino da fugitiva.

Reunião familiar — Realisou se no domingo no centro commercio e industria uma reunião de familias, dançando se animadamente até quasi de madrugada.

O baile, que foi servido, decorreu sempre na melhor ordem.

Pela policia — Pela administração do concelho de Montemór o-Velho, foi requisitada a prisão de Ermelinda Lagoaça, que naquella localidade praticou differentes furtos.

— Acha-se preso João da Costa Mendes, por ter resistido á policia.

— O pedreiro Antonio da Costa, morador na rua Direita, recebeu no domingo á noute, na rua do Carmo, quatro pequenas facadas, que parece terem sido dadas com canivete, sendo 2 na cabeça, 1 em uma orelha e a outra nas costas.

Declara ter sido aggredido por João Tocas, Annibal Tocas e Rodrigo Murta, um dos quaes lhe deu as facadas, sem que da parte do queixoso houvesse qualquer provocação.

O ferido foi curar-se ao hospital, recolhendo depois a sua casa.

Foi participada esta occorrencia ao poder judicial.

Enterro do bacalhau — Por iniciativa de alguns rapazes, operarios de ceramica na sua maior parte, realisou-se no sabbado um apparatoso enterro do bacalhau.

Abria o burlesco cortejo um pendão, tendo por emblema o *fiel amigo*, seguindo-se duas grandes alas de *irmãos* envoltos em lençoes com vistosas lanternas de papel.

Atraz uma grande tumba com o *defuncto* amortalhado e por ultimo a musica tocando a canção do marujo.

O prégador, que revelou decedida vocação para o caso, em differentes pontos da cidade fez o panegirico do bacalhau, com piadas allusivas á conversão, ás carnes verdes, ao conflicto academico policial, etc.

Um divertimento engraçado e innocente que attrahiu centenas de pessoas que no fim do sermão choravam com o prégador a morte do bacalhau, que afinal veiu a desapparecer nessa noute numa grande ceia.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

Instrucção primaria e secundaria.
Conversação franceza e ingleza.
Escripturação commercial.
Calligraphia.
Habilitação para o magisterio primario.
Curso especial de repetição das materias da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes da nova reforma.
Aulas nocturnas para adultos.
Alumnos internos e externos.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

Recorria ao opio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remedios sem resultado, até ao extremo de tomar opio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recommendo as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remedio sem egual.

Victor Consigli

Representante geral da Life Insurance Comp.—Buenos-Ayres, rua Rwadavia, 413.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

Massa fallida de Antonio José Garcia Leitão

1 POR metade da sua avaliação voltam á praça no dia 17 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no armazem que foi do fallido, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, todas as fazendas de lã e mais artigos que não tiveram lançador nas praças anteriores.

Ha uma grande variedade em casimiras, chivotes, picotilhos e flanellas, em lotes de uma peça; e um lote d'artigos de barro e de grés, proprios para construcçõs.

Dá esclarecimentos Antonio Francisco do Valle, administrador da massa.

Deposito de madeiras e vigamento de ferro

DE

RODRIGO FERREIRA & C.ª

12—RUA DO BOMFIM—12

PORTO

2 NESTE antigo estabelecimento encontra-se um bom sortido de madeiras nacionaes e estrangeiras, taes como pinho da terra, freixo, cerdeira, nogueira e utras; bem assim Pitch-pine (Riga) em pranchões e vigas, Suecia (Casquinha), Quebec, Flandres branco (Spurce) em pranchões, mogno em paus e serrado, nogueira americana, vinhatico e carvalho do norte.

Variado sortido de madeiras em folha de fáca, proprias para marcenaria.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho—medico.

Caldeira da Silva—cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174—Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Vinho tinto e branco superior

3 ACABA de chegar uma remessa ao estabelecimento de mercearia, no Adro de Cima, n.º 10 e 11, junto a S. Bartholomeu.

Este vinho, que é uma especialidade, vende se a 90 réis o tinto e o branco a 100 réis o litro

N. B—Não se illudam com a falsa ideia de que só é bom o que é caro, porque o nosso vinho de 90 réis é muito superior ao que por ahi se vende a 100 e 120 réis o litro, não havendo ninguem que affirme o contrario, depois de o provar.

MANTEIGA

4 A DA QUINTA DE SANDELGAS, sempre fresca e muito fina, vende-se actualmente no estabelecimento de mercearia de

José Tavares da Costa, Successor

176, rua de Ferreira Borges

2, Largo Principe D. Carlos, 6

COIMBRA

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

Deposito na Avenida Navarro, em correspondencia telephonica com aquelle estabelecimento.

AOS SENHORES ALFAIATES

Pastas d'algodão preto

5 TEM um grande deposito d'este artigo José Monteiro dos Santos, na rua dos Sapateiros, n.os 15 a 17. Cada duzia de pastas 1$050 réis.

LAMPREIA

6 VENDE SE cada pasta a 200 réis, no restaurante pegado á confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

7 VENDE SE porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barrotes, de boas dimenções, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros 33 a 39.—Coimbra.

OS MAIORES

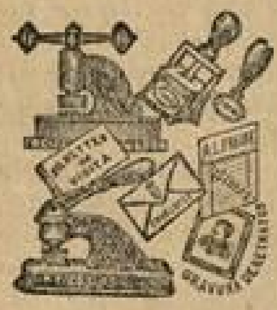
Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE a quinta d'Arregaça, estrada da Beira, com boa casa de habitação para uma ou duas familias, cocheiras, cavallariças e mais casas de arrumação; pomar de laranjeiras, tangerinas e mais arvores de fructo de caroço, bem como boa vinha americana, para 4 ou mais pipas de vinho, agua de pé e nora.

Tambem se arrenda o quintal de baixo, fronteiro á mesma quinta, junto ou separado.

A tratar em Pereira com o abaixo assignado.

Alexandre José de Figueiredo.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

9 O EXTRAORDINARIO consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa .... 100 réis
Pelo correio .... 110 »

Estes rebuçados só se vendem na pharmacia de 1.ª classe ALLA & FILHA—praça do Commercio—Aveiro, e nas drogarias: Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 e José Figueiredo & C.ª, Mont'arroyo, n.º 25.

COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Agencia em Portugal—Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23—LISBOA

INFALLIVEL—INOFFENSIVO—ACRADAVEL

USO INTERNO—EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico nesse genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser competentemente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade

BLENOL E DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra—Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:261

COIMBRA—SABBADO 16 DE ABRIL DE 1898

51.º ANNO

A PRIMAVERA

Estamos na época da alegre primavera.

No anno de 1822 festejaram varios poetas a festa da primavera, indo em alegre convivio á Lapa dos Esteios.

Como recordação d'este acontecimento dirigimos no anno de 1873 ao nosso estimavel amigo e distinctissimo poeta, já infelizmente fallecido, o sr. Antonio Feliciano de Castilho a seguinte carta:

Ex.mo sr. visconde de Castilho—Prezado amigo e senhor—Estamos proximos da primavera, d'essa quadra do anno em que a natureza se veste de galas, e em que tudo renasce para a vida e para a alegria.

A mocidade folga e brinca, em quanto a velhice se recorda com saudade dos bons tempos em que fazia o mesmo.

No primeiro dia da primavera de 1822, doze academicos foram de Coimbra embarcados pelo Mondego, a passar alegremente o dia na pittoresca Lapa dos Esteios. Quasi todos esses mancebos já hoje são fallecidos. V. ex.ª, porém, que era um d'elles, ainda felizmente vive para si, para a familia, para os amigos e para as letras patrias.

A festa d'aquelle dia tem sido sempre entre nós recordada, não obstante já haverem decorrido 51 annos. Os mimosissimos versos, que v. ex.ª alli recitou, ainda bem que nos foram conservados por meio da imprensa. A não ser a arte de Guttemberg, sem duvida não poderiamos agora gozar o prazer de ler esses versos encantadores.

O anno de 1822, em que se celebrou esta festa da primavera, é memoravel para nós ambos. Para v. ex.ª, por ser a época da florente mocidade, em que frequentando os estudos se achava cercado de ficis amigos, que do coração se associavam ás suas innocentes distracções. E para mim, por ser o anno do meu nascimento—ponto de partida para este preregrinar constante da vida, que só termina no tumulo!

O poemeto por v. ex.ª recitado no primeiro dia da primavera de 1822, é precedido por uma descripção d'esta alegre festa. E como de certo muitos dos leitores do *Conimbricense* não terão o livro, já hoje bastante raro, em que vem este poemeto e narração, desejava brindal-os com a descripção que v. ex.ª fez da festa, e que vem desde paginas 79 até 93, da segunda edição de 1837.

Vou, por isso, pedir a v. ex.ª a graça de me auctorisar a transcrever no principio da proxima primavera, a mencionada descripção; e esperançado neste favor, me antecipo a agradecel-o.

Assim, já que eu e os leitores do *Conimbricense* não podemos assistir a essa tão poetica festa, desejamos tel-a presente com a noticia que v. ex.ª d'ella nos dá, na sua phrase e maneira tão alegre e folgazã.

Por tudo renovo a v. ex.ª os meus agradecimentos—De v. ex.ª antigo amigo e admirador—Coimbra, 9 de Março de 1873.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. Castilho com a sua costumada amabilidade respondeu-nos pela seguinte fórma:

Amigo e confrade sr. Martins de Carvalho—Figurar como quer que seja no *Conimbricense* dá já gosto e ufania. Acceito, portanto, e agradeço a honra que v. se lembrou de me fazer, recordando em paginas tão lidas como são sempre as suas, o que eu ha tantos annos escrevi por occasião da festa da primavera.

Bons tempos eram aquelles, meu amigo! quando ainda havia primaveras, e mocidade como devia ser. Como tudo isso vae já tão longe! Como resarcirá o futuro, o que já tem custado ao mundo! Sabe-o Deus.

De v. amigo e confrade, grande admirador e muito obrigado—Lisboa, 10 de Março de 1873.—CASTILHO.

Historia da festa da primavera

Remontando a veia do Mondego até obra de um quarto de legua para cima da cidade, encontra-se na margem do poente um gracioso retiro, selvatico sem aspereza, e como que enfeitado sem arte: dissereis que em hora de contentamento o fizera a natureza, para algum dia hospedar no regalo d'aquellas suas sombras um ajuntamento de poetas seus. De *Lapa dos Esteios* pozeram nome ao sitio em dias remotos, segundo soa, os vinhateiros e pomareiros, que de umas e outras varzeas do rio costumavam acudir alli por paus, com que estear suas parreiras e arvores derreadas com o peso da fructa. Ainda permanece o nome, porém já o arvoredo se não desbarata pelos visinhos, e a Lapa, de tão solitaria e amena que é, parece a apetecida estancia do genio da liberdade.

Entra-se por um breve caes ornado de cinco alterosas arvores, das quaes uma torcendo-se toda para o rio, se debruça para saudar e cobrir com a sua sombra os bateis que chegam. No topo do caes, e fronteira a quem desembarca, se alevanta um genero de muralha nativa de rochedo, roto em muitos seios. Esta penedia, até aos nove e dez palmos de altura, sobe nua, e só ornada de sua mesma aspereza; d'ahi para cima, como envergonhada de sua dura condição, se esconde toda com um frontal de heras, que ora resaem como cabeços pendurados, ora se recolhem para phantasiarem lá por dentro suas grutasinhas e labyrinthos, d'onde ás vezes se estão vendo sahir por um cabo e por outro os passaros, que depois de beber e se banharem na veia da agua, se empoleiram pelos lamegueiros visinhos, namorando e cantando a suavidade e fresquidão de suas habitações.

Pelo lado direito d'esta aprazivel scena, sobe uma cerrada espessura de bosque pequeno, onde os olhos se enleiam na confusão de troncos e folhagem: pelo esquerdo abre-se para cima uma escada rustica mas commoda, de doze degraus. Tecem-lhe estendido toldo dois lamegueiros velhos, e outras arvores mais pequenas se abraçam por alli, travadas com mil voltas de hera. Dá esta subida em uma planura sobre o comprido, com seus assentos de ambas as bandas, isto é da terra e do rio, o qual por um basto arvoredo, que d'ahi por uma especie de promontorio, vae descendo até lhe metter os pés na corrente, se está vendo a furto transparecer: das primeiras cabeças d'este arvoredo cae para os assentos uma boa e vedada sombra.

O puro e perfumado do ares, a varia presença da terra e aguas, o susurrar dos ramos abanados da viração, as melodiosas querellas das aves, em summa a natureza enfeitada só de suas mãos, e paz e descanço de deserto, são a fonte perenne dos encantamentos d'este sitio.

Uma ladeira suave opposta á escada, e ainda mais sombreada, despede em outro caes com seus degraus nativos de rocha até á agua. E' este menos bem assombrado que o primeiro: não tem relva, nem arvore, nem verdura afóra a da muralha no topo, toda velada de musgos, matisados com seus tufos de fetos silvestres, congossas e um sem numero de outras plantas e ervas, sobresaindo a espaços alguns ramos solitarios de figueira brava: mas o que de interior graça lhe fallece, lho compensa a larga vista que para fóra desfruta.

(Continuar-se-ha).

Festas da Rainha Santa Isabel

Realisam-se este anno as festas da Rainha Santa Isabel, Padroeira de Coimbra.

Tudo se prepara para que este acto religioso seja digno do seu elevado objecto.

Neste sentido acaba a mesa da respectiva irmandade de dirigir á Associação Commercial de Coimbra, o officio que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr.—Devendo neste corrente anno realisarem-se as festas, que biennalmente é costume a cidade de Coimbra dedicar á Rainha Santa Isabel, venho em nome da mesa da Real Confraria, solicitar de v. ex.ª, como presidente da Associação, que representa o commercio d'esta cidade, toda a coadjuvação que possa dar-nos no sentido de que as festas, que em Julho proximo projectamos fazer, não desdigam do brilhantismo que têem tido as dos annos anteriores, e que é tradicional nesta cidade.

V. ex.ª sabe que as festas da Rainha Santa chamam a Coimbra grande affluencia de povo, e que com ella beneficia o commercio da cidade. Sabe tambem que têem sido commissões compostas na totalidade, ou na sua grande maioria, de negociantes que nos annos anteriores têem promovido a ornamentação das ruas por onde passam as duas procissões que conduzem da egreja do real mosteiro para Santa Cruz e de Santa Cruz para o real mosteiro, a veneranda imagem da celeste Padroeira d'esta cidade.

Esperamos que o corpo commercial de Coimbra nos auxilie este anno como nos annos anteriores, e a v. ex.ª e á direcção da sua mui digna presidencia pedimos o favor da iniciativa dos festejos nas ruas do transito das procissões, promovendo a constituição de commissões especiaes para cada uma d'ellas.

Esperando a acquiescencia de v. ex.ª e dos seus muito dignos collegas da direcção da Associação Commercial de Coimbra, desde já confesso em meu nome e no da mesa da Real Confraria, o nosso reconhecimento.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 15 de Abril de 1898.

Ill.mo e ex.mo sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, muito digno presidente da direcção da Associação Commercial de Coimbra.

O presidente da Real Confraria,

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

CONFLICTO

Na terça feira, pelas 9 horas da noute, deu-se uma occorrencia bastante lamentavel entre estudantes e empregados da estação do caminho de ferro de Coimbra B.

Segundo a participação que existe na policia e outras informações que colhemos, os factos passaram-se do seguinte modo:

Quatro estudantes seguiam em um trem do alquilador Serrano e proximo á Casa do Sal um d'elles provocou um individuo que estava conversando com uma rapariga.

Este individuo, que se ignora quem seja, vendo-se insultado, desafrontou-se descarregando uma bengalada em um dos academicos e poz-se em fuga.

Como a noute estava escura, os estudantes perderam o aggressor de vista, mas parecendo-lhes que elle se tivesse refugiado na barraca do vigia, á Casa do Sal, dirigiram-se alli com modos provocantes, exigindo que o vigia lhes dissesse onde elle estava.

O vigia mandou logo pedir o auxilio da policia, e entretanto os estudantes, suppondo que o aggressor era empregado do caminho de ferro, dirigiram-se á estação de Coimbra B e ahi se apresentaram ao chefe com modos desabridos, exigindo-lhe a entrega do individuo que procuravam.

O chefe mandou reunir o pessoal para ver se era algum dos empregados, mas os estudantes, apesar de o não reconhecerem, maltrataram com pancadas, á porta da estação, tres dos empregados, Gerardo Serra, que ficou ferido em uma perna, com uma garrafa com vinho que lhe atiraram, Armando Pereira, que foi atirado ao chão e Antonio Pereira, em quem deram duas chicotadas.

O primeiro dos empregados ficou com o relogio de prata completamente inutilisado, e os outros com o fato e chapéus bastante damnificados.

O estudante aggredido chama-se Julio Seabra e apresenta um ferimento de gravidade no olho direito, feito pelo tal individuo desconhecido.

Além do ferido iam mais os academicos Alvaro Seabra, Arthur Leal e José Pereira de Carvalho.

O cocheiro, que dizem ter tambem tomado parte importante na desordem, chama-se José Pereira Caixa, e, segundo nos consta, foi já despedido pelo sr. Serrano.

Foi participada esta occorrencia ao poder judicial.

A policia não effectuou nenhuma prisão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mais bellezas das touradas

A espera dos touros que na quarta feira foram para a praça do Campo Pequeno, em Lisboa, foi um divertimento que deixou satisfeita toda a gente que assistiu a elle.

Até mesmo aquelles que foram victimas d'essa funcção, que tanto está enthusiasmando o povo portuguez, não deram por mal empregado o tempo em que andaram a voltear nas armas dos touros e a serem atirados ao ar.

Dois touros fugiram e na sua carreira desordenada fizeram as seguintes proezas: um marçano que quiz fazer de capinha, apanhou uma valente sacudidella de um d'elles, ficando em estado tão grave que as materias fecaes lhe sahiram pela bocca; Antonio da Silva, empregado da fabrica de armas, foi atirado a grande distancia por um touro, ficando ferido na região parietal esquerda, e um cocheiro dos americanos foi investido por um touro, sendo atirado a grande altura.

Dois cavallos e uma egua foram feridos por um touro, e um d'estes ficou com o ventre furado.

Além d'isto foram effectuadas varias prisões, o que tudo deu em resultado ser uma espera de touros como se deseja e é preciso para satisfação dos *aficionados*.

E continuar-se-ha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

„Indice do Conimbricense"

Subscreveu mais para o *Indice do Conimbricense*:

Adelino de Abreu, ajudante do ouvidor do Credito Predial; de Lisboa.

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

Addição á Apologia dos voluntarios academicos, ou pensamentos sobre a campanha do batalhão dos voluntarios academicos nos mezes de Dezembro de 1826 e Janeiro de 1827, escripta pelo estudante do 5.º anno de Leis, José Victorino Freire da Fonseca

Passarei em silencio o que já foi dito da impaciencia de combater, que testemunharam em todo este dia; do ardor insofrido com que de Gouvêa escutaram os tiros dos rebeldes, a cujo reclamo ardiam por acudir; da precipitação com que se reuniram ouvindo uma corneta, que tomaram pela sua; da magoa com que viram frustrado este desejo.

Correm aos officiaes, cercam-os, instam, pedem-lhes em nome das suas familias, em nome da patria, em nome da lei, que não deixem escapar esta occasião, que os levem em soccorro a seus irmãos, que atacam e suam na paragem difficil da ponte da Cabra—Nós temos familias (diziam elles), nós temos objectos caros por muitas maneiras; estes barbaros a nada respeitam: se as nossas casas foram entradas, é preciso vingar a sua honra; se a sorte as tem ainda poupado, é preciso defendel-as; e de toda a maneira, defensores ou vingadores, a nós, mais que a ninguem, incumbe esse dever.

Muitos estaremos, talvez já sem o pensar, reduzidos á indigencia, abandonados na terra e despojados de familia; mas para alguns tambem se poderá evitar ainda egual desventura. Queremos apparecer aos rebeldes, enfraquecel-os pelo nosso fogo, aterral-os pela nossa resolução, fazel-os morrer na fuga, ou precipital-a, de sorte que não tenham tempo de destruir na sua passagem.

Que trabalho e constancia não foi precisa aos chefes para acalmar esta nobre e apparente indisciplina?!

Senhores (lhes diziam elles), vós amaes a patria, conservae-vos para lhe prestar mais uteis serviços: a vossa vida é muito preciosa para se arriscar sem extrema necessidade, e essa necessidade de extrema não chegou ainda. Não desconfieis da coragem de nossos combatentes. Vós conservae-vos no vosso posto, no qual, sem disparar um só tiro, fazeis á patria os mais importantes serviços, porque o vosso nome e a vossa fama augmentam a força do exercito, enfraquecendo a do inimigo: a vossa presença peleja como os braços dos outros soldados. As sciencias, que vos embalaram quasi desde o berço não vos devem perder num só dia — Cederam sem murmurar, mas não sem magoa, e tudo entrou de novo na ordem.

Omittiremos egualmente a constancia com que supportaram, ora em marchas e contra-marchas, ora parados, a copiosa chuva do frigidissimo 3 de Janeiro.

A natureza parecia augmentar gradualmente a sua barbaridade. Amanhece o dia 4, cuja aurora foi prevenida pela diligencia dos academicos. As fardas, ainda carregadas da chuva da vespera, já cingem seus corpos: encostados mudamente a suas espingardas, só esperam pelo momento de partir. Mas que espectaculo imprevisto os espera? Casas, campos, arvores, montanhas, tudo alveja abysmado em neve!

Jovens habitantes das provincias do norte, vós, que passaes os frios dos invernos em meio de vossas familias em roda de uma fogueira perenne, filhos da capital creados no meio da molleza e das delicias, mancebos acostumados ás quentes provincias do sul, e vós, generosos irmãos do povo portuguez, zelosos defensores até da liberdade alheia, indigenas das ardentes regiões do Hemisferio-opposto, brazileiros, ousareis vós confiar-vos aos desertores da Siberia, que se abrem diante de vós?

O ultimo vestigio de caminho acaba de desapparecer: a divisão, a que deveis reunir-vos, está longe. Quem vos conduzirá a ella por cima de precipicios agora encobertos? Se vós succumbirdes, quem vos salvará?

A montanha que tendes á vossa direita não é a de S. Gouttard: vós não encontrareis esses cães vigilantes, que educados na beneficencia, guiam o viajante perdido para o abrigo das abobadas pacificas, onde piedosos *Cenobitas* despendem, em nome da religião, todos os soccorros ao estrangeiro desconhecido mas desgraçado.

Soldados inexpertos, lembrae-vos que as phalanges de Napoleão, invenciveis e omnipotentes na guerra, foram encontrar um miseravel sepulchro entre os gelos da Russia. Em vão! nada é capaz de os demorar um momento: começa-se a marcha, que deve custar a saude e talvez a vida de muitos d'elles. Armas, vestidos, tudo é da côr do sólo, onde seus passos deixam em vestigios profundos os signaes de seu caminho heroico: flocos de gelo impellidos pelo vento lhes açoutam as mãos e as faces: maças mais consideraveis se destacam de sobre corpulentos pinheiros para os opprimir na passagem. A natureza parece ter querido égualar sua ferocidade á coragem com que ousam desprezal-a.

A divisão se avista ao longe, e num momento o batalhão marcha incorporado com ella. A marcha e o phenomeno duram todo o dia. Eu vi carros de doentes, que sahiam de tempo em tempo do exercito, e retrocediam para ir demandar o abrigo dos hospitaes: vi cahir muitos soldados nas fileiras esgotados de forças e transidos de frio: vi mesmo o desalento em muitos semblantes; mas não vi, mas ninguem ousará dizer ter visto um só dos academicos succumbido, pelo contrario cantam em chusma os hymnos da liberdade, procurando d'esta sorte enganar as suas proprias dôres e animar os soldados do exercito, que os contemplam com assombro.

Parece que a força do espirito se communica ao corpo e transpira para tudo o que o cerca.

Quand un peuple asservi combat ses oppresseurs,
Aussi bien que la paix, la guerre a ses douceurs.

(*Continuar-se-ha*).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita, lagareiro 1$960, fino 2$100 e 2$020, e o de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo graudo 610 —Dito novo tremez 600 — Milho branco 420 — Dito amarello 400 — Feijão vermelho 660—Dito branco meudo 680 —Dito branco graudo 720 — Dito rajado 500 — Dito frade 540 — Centeio 400—Cevada 240—Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 760 — Favas 440 — Tremoços 360.

*

O agio das libras está a 2$340 réis, o ouro nacional graudo a 51 ½ % e o miudo a 48 ½ %; franco 255.

NOTICIARIO

Matadouro velho—Dizem nos que o matadouro velho, que ha muito não devia existir para dar logar a novas edificações, está servindo de estabulo de gado do matadouro e de deposito de couros e chavelhos, que não só exhalam um cheiro horroroso, mas constituem um foco insalubre.

E' então por este motivo que a camara não tem feito desapparecer esse indecente pardieiro?

Quando a camara não promove o desapparecimento do velho matadouro, que lhe pertence e que de nada serve, como ha de ella conseguir que o immundo pardieiro do Caes não esteja a provocar a indignação de toda a gente que alli passa!

Pateo de Santa Clara—Acha se já ajardinado o pateo do mosteiro de Santa Clara, d'onde se gosa um dos panoramas mais bellos da cidade.

Dizem-nos que é pena que as ruas ficassem tão estreitas que estorvam e difficultam o transito em dias de grande concorrencia áquelle local.

Bombeiros voluntarios—A prestimosa corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade solemnisa ámanhã o anniversario da sua fundação com uma parada e revista de todo o material, pela 1 hora e meia da tarde, na praça do Commercio.

As estações do material de incendios da mesma corporação vão ser vistosamente ornamentadas.

União 1.º de Maio—A commissão executiva das festas do 1.º de Maio trabalha activamente para conseguir a adhesão de todas as associações de classe e caixas economicas, a fim de se representarem nesta festa dos operarios conimbricenses

Posse—O bacharel sr. Augusto Borges d'Oliveira tomou na quinta feira posse do logar de auditor administrativo substituto neste districto.

O CONIMBRICENSE de 16 de Abril de 1898

Doença—Acha se gravemente doente na sua casa de Condeixa o nosso prezado amigo sr. Abilio Roque de Sá Barreto, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Furto—Foi entregue ao poder judicial Antonio Francisco, da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, o qual confessou ser o auctor do furto de 52$195 reis feito ha dias a Estevão José, da mesma freguezia.

Deputado—Diz-se que é o sr. Alberto Manteiro o candidato a deputado por este circulo na proxima eleição.

Melhoras—Acha-se melhor dos incommodos que ultimamente tem soffrido o nosso amigo, sr. Albano Gomes Paes, vereador da camara municipal e acreditado negociante d'esta cidade.

Despachos—Foi creada uma escóla primaria elementar para o sexo feminino, na freguezia de S. Silvestre.

—Transferido d'Aveiro para o Lyceu de Coimbra, o sr. Antonio Cardoso Lemos, que virá reger as cadeiras do 1.º grupo.

—Nomeando o bacharel sr. Manoel Duarte Areosa adjuncto do chefe da secretaria do commissariado de instrucção primaria no Porto.

—Postas a concurso as egrejas de Castanheira de Pera e de Lorvão, d'esta diocese.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Saul, de 4 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

Moysés Rodrigues Maio, de 20 annos, da Povoa de Varzim. Falleceu no dia 5.

Alfredo, de 15 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 6.

Manoel dos Santos, de 50 annos, de Santo Antonio dos Olivaes. Falleceu no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:638.

Exposição typographica—Promette ser brilhante a exposição typographica que a Associação de Classe dos Compositores e Impressores de Lisboa promove no proximo mez de Maio, nas salas do Atheneu Commercial.

Ha já a adhesão de quasi todas as typographias de Lisboa e do norte; são tantas as adhesões já recebidas, que se espera fazer uma secção em separado.

Ainda no dia 13 do corrente uma importante casa do Porto, a Real Typographia e Lythographia Lusitana, requereu dez metros para a sua installação.

De Coimbra, Montemór, Portalegre e outras terras, estão tambem mandando para Lisboa grande numero de trabalhos typographicos.

Póde, pois, dizer-se abertamente que esta exposição é um verdadeiro acontecimento artistico.

Grande incendio numa fabrica de cortiça—Lê-se no *Diario de Noticias* do dia 15 do corrente o seguinte:

Hontem ás 10 horas e meia da noite manifestou se um violento incendio na fabrica de cortiça dos srs. Streett e Caupers & C.ª, na quinta da Barroca, no sitio d'Amora, proximo á fabrica d'Arrentella.

O clarão produzido pelo fogo chamou aos pontos altos da cidade centenares de pessoas e era realmente extraordinario o espectaculo que d'alli se notava.

A noticia do incendio foi communicada em telegramma para o sr. governador civil e para o arsenal de marinha, mas apezar dos desejos de para alli enviar os soccorros solicitados, a maré baixa não permittiu que o pessoal dos incendios podesse embarcar aquella hora.

Do arsenal partiu em direcção ao Seixal, o rebocador *Trafaria*, mas voltou pouco depois, porque a agua era muito pouca.

A's 11 e meia da noite, a bomba dos voluntarios da Junqueira e sete bombeiros embarcaram numa falua rebocada por um escaler a vapor para alli irem prestar soccorros, indo tambem Voluntarios de Lisboa.

O pessoal de incendios foi logo que se soube a noticia para a ponte do Arsenal de Marinha, mas só á 1 hora da noite é que se conseguiu arranjar uma barcaça rebocada pelo *Trafaria*, que partiu uma hora depois, para ser transportado o material que se compunha de 4 bombas portateis americanas, mangueiras, ferramentas, e 25 bombeiros municipaes commandados pelo chefe Gravata, varios bombeiros voluntarios e o engenheiro sr. Taveira. Tambem para alli partiram 10 policias e um cabo.

O telegramma que participava o incendio pedia providencias rapidas e dizia haver suspeitas de victimas.

Hespanha e os Estados-Unidos—*Washington*, 13 de Abril, t.—Senado:—O senador sr. Davis apresentou o parecer da maioria da commissão dos negocios estrangeiros, declarando o seguinte: «Attendendo a que a situação de Cuba de ha 3 annos a esta parte veiu a dar em resultado a destruição do cruzador *Maine*, e não poude ainda ser harmonisada, fica resolvido que o povo de Cuba é, de direito, livre e independente, e é dever dos Estados-Unidos pedir, e o governo dos Estados Unidos pede effectivamente, ao governo da Hespanha que abandone immediatamente a sua auctoridade e o seu governo sobre a ilha de Cuba, e retire d'alli immediatamente as suas forças militares e navaes. O presidente da republica é auctorisado e instruido a empregar as forças inteiras dos Estados-Unidos, tanto quanto seja necessario, para fazer executar as suas resoluções.»

O senado não tomará hoje decisão alguma. Os senadores conservadores aconselham que se demore a decisão.

Annuncia se officialmente que a partida da esquadra volante é sómente para ir cruzar em manobras 48 horas.

Washington, 13 de Abril, t.—A commissão dos negocios estrangeiros da camara dos representantes apresentou uma ordem do dia analoga á da commissão do senado.

O parecer da maioria da commissão do senado é muito extenso; põe em relevo sobretudo a catastrophe do *Maine*, a qual excitou os sentimentos de toda a nação americana; demonstra a moderação americana aguardando o inquerito, que foi feito com grande circumspecção; torna responsaveis pela catastrophe do *Maine* as auctoridades hespanholas; pede a independencia de Cuba por meio de intervenção americana; descreve a crueldade dos hespanhoes; justifica por humanidade a intervenção; cita o exemplo da intervenção européa na Turquia; e conclue dizendo que, se a Hespanha considera a intervenção como causa de guerra, os americanos acceitarão esta corajosamente.

A minoria da commissão apresentou tambem o seu parecer, pedindo o reconhecimento da republica já organisada em Cuba.

Nova York, 14, 2 h. t.—O debate foi violento, havendo bofetadas, pauladas e tiros.

O parecer propõe que a presente resolução auctorise o presidente a intervir nos negocios de Cuba e a pôr termo á guerra que a Hespanha move aos habitantes d'essa ilha, restaurando a paz e a ordem e estabelecendo um governo duravel e independente, formado pelos habitantes da ilha, e que por essa fórma considere livre o povo cubano, auctorisando-se tambem o presidente a empregar o exercito e a esquadra dos Estados Unidos a cumprir o determinado.

Observa alguem que as conclusões não dizem que se empreguem de seguida as forças da nação (*Grandes applausos*)

Adams propõe que se tome em immediata consideração o parecer.

Neste momento, os republicanos democratas, no paroxismo da exaltação, interrompem a sessão esbofeteando se, sendo a sala invadida por uma chuva de objectos differentes.

As senhoras nas galerias desmaiam, havendo grande difficuldade em conseguir o silencio.

Por fim, consegue-se a leitura do voto particular que favorece o reconhecimento da independencia de Cuba.

Este voto foi reprovado por 191 contra 150.

Em resumo o que se passou foi:

O senado não resolveu sobre o parecer da commissão das relações exteriores que exige a independencia de Cuba e a immediata intervenção da armada para conseguil-a; a camara dos representantes approvou o parecer da commissão, que auctorisa o presidente a intervir para que na ilha se estabeleça um governo eleito pelos cubanos, podendo para isso empregar a força.

Isto era o que Kinley pedia.

Madrid, 14 (urgente).—O conselho d'esta manhã, sob a presidencia da rainha regente, tomou varias deliberações. Depois os ministros reuniram na secretaria dos estrangeiros e conservaram se ahi mais de uma hora.

Prepararam para a assignatura regia os decretos da subscripção nacional para as despezas da guerra e outros de importantes serviços.

Adeanta se um dia a reunião das côrtes, que ficou para o dia 20 do corrente.

Accordaram dirigir uma nota aos representantes das grandes potencias, protestando contra as affirmações do senado *yankee* com respeito á explosão do *Maine*.

Accordaram tambem que, chegado o momento critico de qualquer resolução das camaras norte-americanas, o poder executivo poderá retirar da republica o nosso representante, sr. Polo Barnabé.

A constante provocação dos politicos *yankees* descobre o plano da iniciativa para que a Hespanha faça a declaração de guerra.

Emfim, em Washington, longe de provarem os sentimentos de moderação e de justiça, continua o furor insensato.

Madrid, 14.—Na opinião geral, a estas horas devia já ter sahido de Hespanha o general Woodford e de Washington o sr. Polo Barnabé. Pensa-se aqui e nos Estados Unidos que a guerra é inevitavel se a Hespanha não abandonar Cuba.

Se Mac Kinley fôr auctorisado pelo congresso, annunciará á Hespanha a resolução de intervir immediatamente pelas armas em Cuba, e d'este modo brutal declarará a guerra á Hespanha.

A rainha regente poz na primeira lista da subscripção nacional um milhão de pesetas (cerca de 200 contos); a infanta Isabel 50:000 pesetas.

Chegou o general Weyler e poz se á disposição do governo.

Dizem que o vice almirante Bulter, nomeado para commandante das forças navaes da Hespanha, no sabbado terá reunido a esquadra em Cabo Verde. Os navios saem das Antilhas.

Os Estados-Unidos têm feito extraordinarios esforços para depreciar os fundos hespanhoes nas bolsas de Paris, Londres e Madrid, mas sem obter resultados, apezar da baixa dos titulos hespanhoes ser grande.

Attentado em S. Petersburgo—*S. Petersburgo*, 13.—Um individuo condecorado com a cruz de Santo Estanislau, approximou-se de um guarda que fazia sentinella á porta do prefeito de S. Petersburgo, dizendo que desejava fallar ao general de Kleigels (o prefeito).

Como o convidassem a entrar no vestibulo, o homem grita: «Ah! não queres obedecer-me?» — e disparou um tiro de rewolver contra o guarda, que expirou pouco depois.

O assassino, que é o tenente coronel Sawitch, soffre de paralysia progressiva do cerebro. Tencionava matar o prefeito, em consequencia d'um requerimento que lhe apresentára.

O condemnado Karditzis—*Athenas*, 11.—Karditzis, o auctor do attentado contra o rei Jorge, e que foi condemnado á morte, apresentou uma supplica, na qual dizendo se tysico, pede a não execução da sua pena, conforme a lei, que commuta a pena de morte aos condemnados atacados por qualquer doença mortal.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

Instrucção primaria e secundaria.
Conversação franceza e ingleza.
Escripturação commercial.
Calligraphia.
Habilitação para o magisterio primario.
Curso especial de repetição das materias da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes da nova reforma.
Aulas nocturnas para adultos.
Alumnos internos e externos.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

O CONIMBRICENSE

Compram-se os seguintes numeros d'este periodico:

2:764 — 2:333 — 2:335 — 2:908 — 2:918 — 2:933 — 3:260 — 3:271 — 4:334.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia do mesmo jornal.

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias, tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente:

(a) *Carlos S. Lorentz.*
(Assignatura reconhecida).

BRONCHITE

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remedio que me desse allivio; tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann, restaurei por completo a saude.

José Ramon Guzzi.
(Segue o reconhecimento).
Frasco, 600 réis.
Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

Veneravel Ordem Terceira

16 NO DIA 8 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do definitorio da Veneravel Ordem Terceira, ha de dar-se de arrematação a pintura de balaustres, guarda-vassouras, alisares, portas e janellas do edificio do hospital e asylo da mesma Veneravel Ordem, conforme as condições que alli se acham patentes todos os dias, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Base da licitação—80$300 réis.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 15 d'Abril de 1898.

O secretario,
Joaquim Simões Barrico.

Bom emprego de capital

15 VENDEM SE duas moradas de casas sitas aos Arcos do Jardim, e tendo frente para o bairro de Santa Cruz.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

VENDA DE MOVEIS

22—Travessa da Couraça de Lisboa—22

14 DOMINGO, 17 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, vende-se a quem mais offerecer, convindo o preço, por conta da Real Casa Pia de Evora, parte dos moveis que pertenceram ao fallecido dr. Damazio Jacinto Fragoso, e constam de mobilia de sala, camas, commoda, contador de madeira, faqueiro de prata, relogio e cadeia de ouro, fogão de cozinha, louças, etc.

SANTOS JACOB
MEDICO

13 CONSULTAS das 10 da manhã ás 9 da noute.

Consultorio: rua de Ferreira Borges, 39, 1.º andar.

Residencia: Arco d'Almedina, 51.

Bom emprego de capital

12 NO dia 1 do proximo mez mez de Maio, vende-se em praça particular se o preço offerecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptorio do ex.mo sr. dr. Poiares), uma linda vivenda, sita na ribeira de Cozelhas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de Antonio dos Santos; nascente, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem foro algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mósca, na rua do Mont'arroyo n.º 6, 2.º.

VENDA DE PREDIOS

11 NO DIA 24 d'Abril corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, d'esta cidade, vender-se-hão, convindo o preço, todos os predios urbanos que João Teixeira Soares de Brito possue na dita rua do Corpo de Deus, rua das Sollas, do Almoxarife e Estrada da Beira.

Dão se esclarecimentos na casa a cima mencionado das 3 ás 5 da tarde.

Vinho tinto e branco superior

10 ACABA de chegar uma remessa ao estabelecimento de mercearia, no Adro de Cima, n.º 10 e 11, junto a S. Bartholomeu.

Este vinho, que é uma especialidade, vende se a 90 réis o tinto e o branco a 100 réis o litro.

N. B. — Não se illudam com a falsa ideia de que só é bom o que é caro, porque o nosso vinho de 90 réis é muito superior ao que por ahi se vende a 100 e 120 réis o litro, não havendo ninguem que affirme o contrario, depois de o provar.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

9 A MELHOR AGUA PURGATIVA' Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convem acautellar se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

AOS SENHORES ALFAIATES

Pastas d'algodão preto

8 TEM um grande deposito d'este artigo José Monteiro dos Santos, na rua dos Sapateiros, n.os 15 a 17. Cada duzia de pastas 1$050 réis.

Venda de casa na Figueira da Foz

7 VENDE SE a casa da rua da Boa Recordação n.º 33, defronte do **Casino Mondego**, e a 60 metros de distancia do Casino Peninsular, situada no principal centro do Bairro Novo.

Tem bastantes commodidades, deposito d'agua, quintal, etc., e entrada tambem pela rua da Inauguração.

Para esclarecimentos dirigir a José Rodrigues Ferreira, 1.º sargento da guarda fiscal Figueira da Foz.

Massa fallida de Antonio José Garcia Leitão

6 POR metade da sua avaliação voltam á praça no dia 17 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no armazem que foi do fallido, na rua do Corpo de Deus, n.º 42, todas as fazendas de lã e mais artigos que não tiveram lançador nas praças anteriores.

Ha uma grande variedade em casimiras, chiviotes, picotilhos e flanellas, em lotes de uma peça; e um lote d'artigos de barro e de grés, proprios para construcçõs.

Dá esclarecimentos Antonio Francisco do Valle, administrador da massa.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE a quinta d'Arregaça, estrada da Beira, com boa casa de habitação para uma ou duas familias, cocheiras, cavallariças e mais casas de arrumação; pomar de laranjeiras, tangerinas e mais arvores de fructo de caroço, bem como boa vinha americana, para 4 ou mais pipas de vinho, agua de pé e nora.

Tambem se arrenda o quintal de baixo, fronteiro á mesma quinta, junto ou separado.

A tratar em Pereira com o abaixo assignado.

Alexandre José de Figueiredo.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

4 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados, berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pes, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro a prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

3 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta. Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. de J. Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e *Dr. Moreno*; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações.

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

PONCHE REI DE SIAM

DR. ANTONIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA
director do Laboratorio Municipal de Chimica do Porto

Certifico que tendo procedido a analyse chimica do PONCHE REI SIAM, que foi apresentado neste laboratorio sob o n.º 5115, pelo sr. JAYME D'ALBERGARIA, d'esta cidade, reconheci que o referido PONCHE é preparado com alcool ethylico bem rectificado e de bom gosto e não contem materias nocivas á saude.

Porto, 8 de Fevereiro de 1898.

A. J. Ferreira da Silva.

2 ESTE delicioso producto, propriedade exclusiva da **Casa Jayme d'Albergaria**, premiado na recente exposição Industrial do Palacio de Crystal, e analisado pelo distincto chimico o ex.mo sr. dr. Antonio J. Ferreira da Silva, é, além de uma bebida agradabilissima, um tonico admiravel, empregando-se com superior vantagem em differentes casos, especialmente contra a INFLUENZA, catharraes, bronchites, constipações, etc., em que as suas virtudes therapeuticas excedem o proprio «Balsamo de Riga».

Garrafinhas Réclame	200 réis, por duzia		2$000
Garrafas, formula n.º 1 (suave), idem n.º 2 (forte)	1$200	»	12$000

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — ACRADAVEL
USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O **BLENOL** é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS DERMOL

Em casa e em passeio — No campo e na cidade

BLENOL E DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos**, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

BEBIDAS FINAS

EM GARRAFINHAS (RECLAME)

Licôr Chaimite	garrafinha	200	rs.,	duzia	2$000
Aniz Escarchado	»	120	»	»	1$200
Kerman	»	160	»	»	1$700
Chartreuse	»	160	»	»	1$700
Benedictino	»	160	»	»	1$700
Kumel	»	160	»	»	1$700

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:262 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE ABRIL DE 1898 — 61.º ANNO

A PRIMAVERA

(Continuação)

Era chegado o primeiro dia de primavera. Tratado e assentado estava de ha muito entre mim e meus amigos, como iriamos passal-o juntos, em uma romaria e festa poetica á honra d'aquella mais formosa parte do anno.

Não faltavam á volta da cidade muitos sitios accommodados ao intento, antes não creio que possa haver no mundo outra verdadeira Arcadia, que em tão pequeno espaço resuma tantos: mas dentre todos coube á Lapa dos Esteios a palma da competencia. De doze se compunha o rancho, todos amigos, poetas e academicos.

Por volta do meio dia, pouco mais, nos ajuntámos com muita alegria e abraços, e todos com os nossos ramalhetes de primavera nas mãos, nos pozemos alvoraçamente em caminho para o rio, onde já o barco nos aguardava.

O ar estava puro: contra o sol que ardia rijo, nos acudia com refrigerio um pouco vento, que ao mesmo tempo nos fazia mui boa feição para contrastar a corrente. Saltámos e partimos.

Em quanto alguns por um e outro bordo ajudavam o favor do ar com o trabalho de suas varas, repellindo o álveo, e fazendo-nos resvalar mais prestes á medida de nossos desejos, os demais amotinavam ao longe ambas as ribeiras com suas cantigas de amores, entoadas em chusma.

A cada momento porém se quebrava, por si o canto, para se contemplar e encarecer o muito que a natureza e o artificio poderam e souberam crear para o enlevo de olhos, por ambas aquellas dilatadas margens e campos: pradaria verde e florida, outeiros risonhos, casaes branqueados, grangearia e recreação de quintas, pomares, hortas, jardins, e mil arbustos curvos por entre choupos e salgueiros até beijarem a agua, esse era o painel em que meus amigos se iam enlevando, e que a mim, que pelo longe que era posto, o não podiam nem por nevoas enchergar, me desentranhou algum suspiro, dando-me a sentir no meio da geral alegria alguns momentos magoados, recostado na borda da embarcação.

Mil cousas pequenas, e por ventura vãs (mas quaes ha que sejam taes para gente moça em dia de jubilo?) matisaram toda esta viagem: taes como a grita que de subito alevantamos ao passar por baixo do arco grande da ponte, aonde as vozes, reflectindo do massiço da cantaria, nos resortiam para os ouvidos com uma estranha soada, como que por aquella porta e esteiro estivessemos entrando um mar nunca dantes descoberto; despedidas á cidade que de nós se alongava, branca e assentada em seu monte, até que desapparecia, e ás margens que para nós arremettiam correndo com os seus estendaes, lavradores e rebanhos, para logo nos passarem além, fugir-nos e perderem-se; a vista de um bando immenso de pombas, que levantando-se espavoridas com a nossa passagem, de um ilhéo de areia onde se estavam a beber e banhar-se, nos atravessaram pela proa e foram derramar-se todas queixosas pela ribanceira visinha; o ceu a espalhar-se inteiro nas aguas ufanas de retratarem multiplicado o sol da primavera com toda a sua magnificencia: semelhantes nadas produziam em summa um genero de felicidade a estes moços Anacreontes viajando, á qual, para de todo o ser, só faltava poder durar.

De instante para instante importunavamos os barqueiros, perguntando insoffridos quanto nos restava do caminho. Cuidava-se ver a Lapa dos Esteios em quantas soledades aprazíveis nos appareciam ao longe.

Emfim a apontaram ao longe com o dedo; levantam-se todos, todos com clamor unisono a saudam. Saltámos logo no primeiro caes, deixando o nosso barco amarrado a uma arvoresinha, que se algum curioso vier visitar aquelle sitio, é a terceira da parte esquerda.

Uns de outros derramados, nos fomos prestemente por onde o acaso ou a phantasia nos levavam, correndo e devassando toda aquella solidão, que por algumas horas vinhamos povoar: e tornando-nos a ajuntar no alto, onde tão commodos assentos se nos deparavam.

«Esta Lapa disse um, para instan-«cia e habitação das musas parece feita; «por aqui as heras pendem de toda a «parte!» Sobre o que, se procedeu logo á lição dos poemas que todos levavamos.

Aqui usaram meus amigos para comigo de uma cortezia, de que por mais que fiz me não foi possivel defender-me, ordenando-me com seus rogos que os meus versos, para os quaes o ultimo logar em tal companhia podera ainda ser de muita honra, rompessem antes de outros aquelle acto.

Estes, a que pozera o titulo que ainda tem — *O dia da primavera*, já primeiro que o sitio fosse escolhido se achavam feitos, razão porque não ha que procurar nelles a pintura d'elle. Concebera eu um dia de primavera levado pelos campos em contentamento com aquelles companheiros; tornei de minha livre imaginação o que me pareceu bastaria para o encher; e poetei-o sem me obrigar a nenhuma outra verdade.

Elmiro (que todos haviam arcadicamente tomado para si nomes de pastores) assim como a leitura foi rematada veiu para mim com um listão de heras nas mãos, e mo lançou, a todo o poder que eu pude para me escusar, do hombro direito ao lado esquerdo. — Seguiu-se *Anfrizo*, o qual em pé junto de mim, e com uma corôa em punho, recitou uma formosa ode, toda floreada dos louvores que a amisade lhe figurava poderem-me bem assentar; e chegado que foi á ultima estrophe, me coroou abraçando-me.

Tambem a esta honra me foi forçado ceder, com quanto claramente em mim sentisse o muito que vinha mal empregada: a amisade ordenava, o dia era seu, rendi-me.

Era a grinalda de artificiosissimo lavor, mui fresca, e tecida de louros, heras e cópias de flores naturaes; guardei-a com ufania e como joia: quizera conserval-a para sempre, mas representava gloria, e minha, murchou, desfez-se, largos annos ha que é pó, e pó disperso.

(Continuar-se-ha).

NOTAVEL ACTO DE CARIDADE

Ha um anno que fomos informado das tristes circumstancias em que se achava uma familia d'esta cidade, por falta absoluta de meios, sendo necessario mandar amamentar uma das creanças na freguezia de Miranda do Corvo.

Expozemos ao publico este triste estado e pedimos para essa familia o indispensavel soccorro para não morrer á miseria.

Obtivemos para isso o auxilio mensal de 2$000 réis, para pagamento a uma ama que creasse a creança mais necessitada.

A' inexcedivel caridade de um nosso bom amigo, morador num bairro rural, devemos o elle ter satisfeito ha um anno, principiando em 17 de Abril de 1897, a mensalidade de 2$000 réis.

No domingo ultimo terminou um anno d'esse auxilio e cumprimos o nosso dever, agradecendo o beneficio recebido.

Além d'isso, na impossibilidade de irmos pessoalmente agradecer a tão benemerito bemfeitor e nosso prezado amigo, a sua importante esmola, encarregámos um nosso empregado de ir hontem agradecer tão assignalados favores e expôr a situação em que continuava a estar a creança.

O nosso amigo, dotado de um coração extremamente caritativo, resolveu continuar, por mais 6 mezes, com a mensalidade de 2$000 réis.

Não achâmos palavras condignas para uma acção tão generosa d'esse cidadão tão benemerito.

E' para nós de extrema alegria o ver que uma creança que estava em imminente perigo de vida, é salva pela generosidade de um bemfeitor, digno dos mais levantados elogios.

Sentimos que a sua modestia nos impeça de aqui publicarmos o seu nome.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

Addição á Apologia dos voluntarios academicos, ou pensamentos sobre a campanha do batalhão dos voluntarios academicos nos mezes de Dezembro de 1826 e Janeiro de 1827, escripta pelo estudante do 5.º anno de Leis, José Victorino Freire da Fonseca

Neste mesmo dia muitos são destacados na proximidade de Mangualde para ir procurar fornecimentos indispensaveis ás divisões. O publico leia e avalie estes factos, emquanto aos apostolicos — *oculos habent, et non vident* — não lh'os commentarei. Deixarei mesmo de referir muitas circumstancias do primeiro interesse aos olhos da justiça e da razão para contemplarmos estes jovens depois de tantos dias de marcha tornando a uma cidade, assolada por mil inimigos differentes, a paz, o socego e a segurança.

Sim: a segurança central da provincia da Beira chamava a attenção de seu general: foi para conserval-a e para a execução de muitas e difficeis diligencias, que elle se viu forçado a estacionar este corpo em Vizeu, e incumbir o governo militar da cidade a seu honrado commandante.

Mas que espectaculo affrontoso offerecia então esta desvalida cidade, infausta victima de milhares de criminosos, que se aprazíam em prolongar a devastação, a rapina e o terror!

Um bando de facinorosos, desertores de muitos corpos, soldados estropiados do exercito rebelde, os rotos e os bandidos violavam a salvo o mais sagrado recinto das familias honestas, reduziam á ultima destruição uma parte da cidade quasi deserta pela fugida de seus habitantes, e, se me é permittida esta expressão, o asylo da honra e da

pudicicia se sentia barbaramente afrontada por estas hordas de sanguinarios hottentotes, dignos por certo d'esses tempos de ferro *em que o fanatismo se regosijava em levantar fogueiras com a carne dos vivos, quando o irmão contemplava sem horror os torbilhões de negro fumo, que envolviam os membros palpitantes de seus irmãos!*

A acção administrativa estava paralisada, porque as auctoridades não tinham um ponto de apoio, uma força militar que as coadjuvasse; e a proximidade de um exercito inimigo e assolador tornava esses poucos habitantes que tiveram coragem de ver destruir as suas mesmas propriedades (fructos de tanto suor e trabalhos), mudos e passivos espectadores. Dir-se-hia que um novo Nero se regosijava com as chammas, que reduziam a cinza uma cidade opulenta.

Filhos dos Viriatos, honrados habitantes de Vizeu! quem restituiu a paz e alegria a vossos muros? quem protegeu as vossas propriedades? quem resuscitou vosso commercio? quem chamou vossas filhas e vossas mulheres das montanhas para onde o terror as tinha levado? quem fez que as vossas mãos podessem desenterrar e expôr novamente ao sol as vossas alfaias? quem fez arrancar do seio mesmo dos salteadores muitas das preciosidades que vos haviam extorquido no seio da desordem? quem apasiguou á força d'armas esses povos rebeldes, que de em torno vos ameaçavam e barbaramente hostilisavam os fornecedores do nosso exercito? Não córeis de o repetir cem vezes, vós o pregoastes já debaixo de juramento, foi o corpo dos voluntarios academicos.

Muitos factos restavam ainda em materia tão fertil de elogios, factos em parte consignados na *Apologia* impressa dos academicos, e em parte sepultados ainda no silencio das provincias, onde foram praticados; mas certo de os não poder abraçar a todos neste escripto, cravarei aqui o marco que feche o circulo da campanha.

O periodo, que decorre desde este momento até áquelle em que seus hombros se descarregaram das armas em Coimbra, é não menos fertil que o que nós acabámos de correr, mas outra penna mais habil emprehenda a sua descripção.

Vamos por ultimo entrar numa campanha de natureza bem diversa, nessa longa e desgostosa campanha moral, que os academicos tiveram de soffrer depois da sua volta. Já não são inimigos armados que se devem combater, mas inimigos muito mais poderosos, homens por diversos modos influentes, que aborrecem a lei e os seus defensores, que tomam a mascara da justiça para ferir a seu salvo, que minam nas trevas o templo da liberdade parecendo formar votos pela sua conservação.

Não se presuma que eu pretendo fallar do respeitavel corpo dos professores da Universidade: as suas congregações julgaram, é verdade, illegaes todas as faltas que se deram durante o exercicio da guerra; mas apesar do que se tem dito e escripto sobre a materia, ha toda a probabilidade de que as suas consciencias foram movidas por alguma forte razão — *Tu quæcumque moves tam crebros causa tumultus, ut superi volvere, late* — não somos nós os juizes da sua conducta. Mas fallo d'esses intrigantes baixos, d'esses corruptores da opinião, que incapazes de se nivelar com os que a virtude elevou acima d'elles, procuram deprimil-os até á terra onde rastejam; fallo d'esses miseraveis que não podendo derrubar o edificio da lei, s-vam a sua raiva com morder nas columnas que o sustentam.

Estes espiritos immundos reuniram-se: tratava-se de perder este corpo de voluntarios, porque tinham marchado na estrada do dever; a mentira lhes pareceu o meio mais efficaz.

Quem não julgaria assistir ao *Pandemonium* de Milton quando estes genios refractarios deliberam arrancar a primeira familia á paz do Eden e á graça do seu monarcha?

Permitta-se-me referir aqui de passagem algumas expressões do conde de Montlocier, que vem por si mesmas collocar-se no meu discurso, e não são inuteis ao nosso proposito.

O seu objecto (diz elle fallando dos congreganistas) é tão difficil de determinar como a sua natureza: quando fôr necessario será uma simples reunião piedosa; e então aqui temos anjos: será, quando convier, um senado, uma assembléa deliberativa; e teremos sabios: emfim será quando as circumstancias o exigirem *o melhor fóco de intriga e dellação; e eis ahi demonios.*

E na verdade a dellação e a intriga empregadas com toda a impudencia perverteram o juizo de uma pequena parte do publico, tornaram equivoca a honra do mais virtuoso dos corpos; e abusando da credulidade dos legisladores, resoaram indignamente nas abobadas da camara dos nobres. *Nusquam tuta fides!*

(Concluir-se-ha).

„Indice do Conimbricense"

Subscreveram mais para o *Indice do Conimbricense* os srs:

José Maria Bento Gonçalves, Anadia, Poitena.

Severino Augusto Mendes Monteiro, Loanda.

Correspondencia de Lisboa

O desfalque da recebedoria do 4.º bairro — Continua a syndicancia ás recebedorias e diz-se que se têm encontrado muitas irregularidades... Da 4.ª recebedoria acham se presos os seguintes *cavalheiros:*

O escrivão, Antonio da Costa Moraes, os escripturarios, José Antonio Rodrigues Chaves, José Maria Pestana, João Evaristo Leão, João Alves da Silva, Jorge do Quintal, José Cabral Sacadura e Antonio Manoel Teixeira, que actualmente era empregado na Companhia dos Caminhos de Ferro; os cobradores, José Raphael Machado e José Antonio Ferreira; o servente da repartição Joaquim Campos e o antigo regedor e commerciante Augusto da Silva Lima.

Alguns já confessaram os roubos, outros presistem em negar. Um d'elles comprou com os *lucros do negocio* um predio por cinco contos de réis e tem na Caixa Geral dos Depositos 700$000 réis.

Os outros tambem compraram predios fóra de Lisboa, quintas, etc., etc.

Uma especie de quadrilha de gravata e luva branca.

Por isso o funccionario publico que é honesto e tem probidade, deve andar sempre de cabeça bem levantada.

E recordarmo nos nós que eram estes os que, com a lei na mão, iam perseguir cruelmente os pobres devedores da fazenda e promover-lhes ás vezes penhoras pela divida de 5$000 réis!

Cheques apanhados pelo governo na camara alta — Foi na sessão de segunda feira, quasi que por surpreza...

Eis o caso:

O sr. conde de Restello numa questão prévia perguntou qual era o parecer da commissão de fazenda ácerca d'uma representação dos credores internos, que ha dias havia mandado para a mesa.

O sr. conde de Lagoaça respondeu que a commissão não dera parecer sobre essa representação porque elle, relator, se esquecera de a apresentar.

(Não acham bonito este esquecimento?)

O sr. Oliveira Monteiro propoz que se abrisse discussão sobre essa representação, mas o sr. conde de Thomar propoz que se adiasse essa discussão até que a commissão de fazenda desse o parecer.

Posta á votação esta ultima proposta levantou se o incidente sobre a maneira de votar, porque alguns dignos pares deram á proposta caracter de requerimento como não podia deixar de ser visto que ella havia preterido a do sr. Oliveira Monteiro.

A votação decidiu que era requerimento por 22 votos contra 19. — Eis o 1.º cheque.

Entrando em discussão nessa qualidade na votação, que foi nominal, deu-se empate, ficando 22 contra 22.

Na primeira votação o governo só alcançou 19 votos contra 21; na segunda o empate votando dois ministros e tendo sahido da sala havia pouco o sr. Antonio de Serpa.

E eis como o governo apanhou no mesmo dia dois revezes, apezar da ultima fornada de 24 pares!

Banco de Portugal — O ultimo balancete accusa a existencia em caixa de 4:817 contos em ouro, 7:937 em prata e 413 em cobre. A circulação fiduciaria eleva-se a 63:908 contos, augmentando portanto numa semana 188 contos.

Exposição da Imprensa — Ha já tantos expositores que receio que não cheguem as installações e as casas cedidas generosamente pela Associação do Atheneu Commercial, isto é, uma grande sala que mede 18 metros de comprimento e outras duas mais pequenas não fallando d'uma outra onde estão as escólas, que é offerecida para a exposição typographica.

Tres dos melhores collecionadores de jornaes não concorrem ao certamen, devido á sua avançada edade, que já não lhes permitte organisar as suas collecções com a devida presteza e methodo, para que possam figurar na exposição.

Refiro me aos srs. dr. Augusto Cesar Alves d'Azevedo, João José de Sousa Telles e Joaquim Martins de Carvalho.

Pena é que não figurem neste curioso certamen as ricas collecções de tão distinctos bibliophilos, o que de certo attrahiria as geraes attenções.

Os trabalhos de carpinteria já se acham quasi concluidos, e é provavel que na terça ou quarta feira se comece com a collocação expositora e ás ornamentações das salas.

Batalha das flôres — Effectua se hoje das 2 até ás 6 horas da tarde, na Avenida, este combate, cujos guerreiros são as gentis damas da nossa sociedade elegante e os projecteis o que ha de mais agradavel aos sentidos e á imaginação e o que mais embelleza o bello sexo, mesmo acima das perolas, dos brilhantes e diamantes — *as flôres.*

Nestas batalhas não é a serpente que se esconde entre as flôres, é — a caridade, que tambem de per si é uma das mais fragantes flôres do coração humano.

Promovem esta festa algumas caridosas damas da aristocracia em beneficio do cofre das cozinhas economicas e das associações das raparigas pobres abandonadas.

O menos que tem a despender quem quizer figurar de trem e *jogar flôres*, é a bagatella d'uns 20$000 réis.

Os srs. condes de Valença mandaram entregar á commissão 50$000 réis. Muitos outros donativos valiosos a commissão tem recebido.

A imprensa tem bilhetes de admissão em logar reservado na Avenida. Infelizmente para mim, eu não posso assistir pelos meus muitos afazeres.

Bibliotheca Nacional — Esteve fechada durante as ferias desde quarta feira de trevas até sexta feira passada. E' mais um disparate da direcção d'instrucção publica, disparate que não se justifica. E sobre este assumpto tinha muito que dizer, mas fica para quando houver tempo e pachorra.

As estatuas do monumento de D. Maria I — Creio que os leitores estarão lembrados do que eu disse ha tempo com referencia a estas estatuas e outras antiguidades nacionaes, de que se acha de posse a Associação dos architectos e archeologos portuguezes.

Pois o governo ordenou agora que aquellas estatuas passem a ornamentar os passeios publicos.

A Associação está fulla...

A Duse — Fez a sua estreia no theatro de D. Amelia na noite de 12, com o drama de A. Dumas — *A mulher de Claudio.* Foi a 2.ª representação na noite de 14 com o drama de Sudermann — *Magdá.*

Hontem foi a 3.ª recita com o drama de A. Pinero — *Segunda mulher de Tanqueray* e hoje a 4.ª com a famosa — *Dama das Camelias.*

Tem tido freneticos applausos e conta-se que a insigne actriz se acha tão captivada pelo acolhimento que tem tido, que tenciona crear em Lisboa o difficilimo papel de *Hedda Gabler*, da afamada peça de Ibsen, do mesmo nome. A despedida é na sexta feira, 22.

Como prometti dar uma noticia das celebridades estrangeiras que tem pisado o palco dos nossos theatros, eil-a, conforme consegui obtel-a:

Adelaide Ristori — 15 de Outubro a 1 de Dezembro de 1859, em S. Carlos e D. Maria. 2.ª vez: de 4 a 14 de Novembro de 1878, em S. Carlos.

Lavassor — 31 de Dezembro de 1860 a 16 de Janeiro de 1861, no theatro de D. Maria II.

Ernesto Rossi — 1.ª vez: 22 de Novembro de 1868 a 13 de Janeiro de 1869, no theatro do Principe Real. E mais 12 recitas em S. Carlos, de 20 de Fevereiro a 20 de Março. 2.ª vez: 23 de Agosto de 1883 e longos intervallos até 31 de Janeiro de 1884, em que se despediu de Lisboa.

Lemaitre (Frederick) — Esteve em 1855 com uma companhia franceza em D. Maria, estreiando se nesse theatro na noite de 6 de Novembro.

Thomaz Salvini — Em S. Carlos, de 30 de Maio a 26 de Junho de 1869.

Celestina Paladini — 1.ª vez: no Principe Real, de 12 a 31 de Janeiro de 1875. 2.ª vez: no mesmo theatro de 2 de Outubro de 1875 a 9 de Janeiro de 1876. Em 1880-1881 fez parte da companhia do theatro de D. Maria, representando a *Dora* e outras peças.

A Pasquali — Esteve em S. Carlos de 21 de Maio a 7 de Novembro de 1872.

Carolina Civili — Esteve no theatro dos Recreios Whittoyne, dando 8 recitas de 1 a 16 d'Abril de 1877.

Pezanna (Giacinta) — No Principe Real, de 29 de Setembro a 4 de Novembro de 1877.

Sarah Bernardt — 1.ª vez: no Gymnasio, 3 recitas, de 19 a 21 d'Abril de 1882. 2.ª vez: no theatro de D. Maria, de 9 a 17 de Abril de 1888. 3.ª vez: em S. Carlos, de 12 a 20 de Novembro de 1895, e depois mais duas recitas do seu regresso do Porto.

Virginia Marini — 26 recitas no theatro dos Recreios, de 22 d'Agosto a 16 de Setembro de 1882.

Gemma Cunnibert — No Gymnasio, de 14 a 18 de Outubro de 1882.

Maria Favart — No theatro de D. Maria, 6 recitas, contadas de 10 a 18 de Abril (1883).

Anna Judic — 1.ª vez: 27 d'Outubro a 2 de Novembro de 1884, Trindade. 2.ª vez: 26 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 1893, no dito theatro. 3.ª vez: de 15 a 21 de Dezembro de 1897, no theatro de D. Amelia.

Coquelin *(ainé)* — 6 recitas em 1887, em D. Maria, de 21 a 26 d'Abril. 2.ª vez: em 1888, 2 recitas, em 6 e 7 de Maio, no mesmo theatro.

Dora Lambertini — 1.ª vez: no Gymnasio, de 1 de Maio a 15 de Junho de 1890. 2.ª vez: na rua dos Condes, de 25 a 30 de Setembro do mesmo anno.

Antonio Vico — No Gymnasio, de 27 de Agosto a 15 de Setembro de 1892.

Maria Tubau — 12 recitas, dadas no Gymnasio, de 10 a 24 d'Abril de 1895.

Ermete Novelli — De 14 d'Outubro a 15 de Novembro de 1895, no theatro de D. Amelia.

Giovanni Emmanuele — No theatro de D. Amelia, de 10 d'Abril a 3 de Maio de 1896.

Mr Antoine — 7 recitas, no theatro de D. Amelia, de 15 a 23 de Dezembro de 1896.

E, finalmente, agora a Eleonora Duse.

De todas estas notabilidades já fiz um pequeno esboço numa das minhas anteriores correspondencias.

E com isto fecho hoje esta minha carta, que já vae longa.

Lisboa, 17 d'Abril de 1898.

S. P.

O CONIMBRICENSE

Compram-se os seguintes numeros d'este periodico:

2:764 — 2:833 — 2:835 — 2:908 — 2:918 — 2:933 — 3:281.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia do mesmo jornal.

NOTICIARIO

Nova industria — O sr. Serio Veiga, industrial muito conhecido em Coimbra pelo seu genio trabalhador e muita competencia no fabrico de carimbos de borracha e no trabalho de ornamentação e illuminação de ruas, acaba de estabelecer nesta cidade, na casa que serviu de tribunal da nefasta inquisição, na rua da Sophia, uma fabrica de balões venezianos, que já se acha funccionando.

Para este fim foi constituida uma sociedade composta do sr. João Serio Veiga e do seu cunhado, sr. José Carvalho, a qual gira sob a firma Serio Veiga & Carvalho.

Vieram já do estrangeiro varios utensilios para a montagem d'esta fabrica, na qual se acham na aprendizagem algumas pessoas do sexo feminino.

Os primeiros balões destinam se ás festas do centenario da India, com desenhos e ornatos allegoricos d'aquelle notavel acontecimento.

Foi sempre para nós muito agradavel o progresso das industrias locaes, e por isso damos esta noticia com a maior satisfação, fazendo votos porque os srs Serio Veiga & Carvalho tirem o resultado que desejam da sua nova industria.

Bombeiros voluntarios — No dia 7 d'este mez completou 9 annos a benemerita associação dos bombeiros voluntarios de Coimbra, que tem prestado a esta cidade assignalados e valiosos serviços.

Não podendo nesse dia, por ser de Endoenças, ser festejado este anniversario, foi a commemoração feita no domingo.

De madrugada a fanfarra da associação fez as alvoradas, ao meio dia houve formatura geral na estação da 2.ª companhia para distribuição de distinctivos aos socios que completaram 5 annos na associação, e pelas 2 horas da tarde parada com todo o material, na Praça do Commercio.

Por esta occasião poude o publico apreciar o carro da ambulancia e as macas portateis do invento do sr. Simões Paes, habilissimo artista que tem exercido sempre a contento de todos, o logar de commandante da corporação.

Da Figueira da Foz veiu uma commissão de quatro membros da associação dos bombeiros d'alli, tomar parte na festa dos seus collegas de Coimbra.

Senhor aos entrevados — No proximo domingo, 24 do corrente, pelas 8 horas da manhã, será administrado com a pompa e esplendor dos mais annos, o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral.

O itinerario da procissão será o seguinte:

Largo do marco da Feira, largo do Castello, ruas dos Militares, da Trindade, de S. Pedro e de Sá de Miranda, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, rua das Flores, rua da Mathematica, Arco do Bispo, rua das Colchas e largo da Feira.

Comboyo para Luso — Varias vezes se tem fallado em estabelecer um comboyo *tramway* entre Coimbra e Luso. Não sendo, porém, possivel conseguir este beneficio, por falta de accordo entre as companhias do Norte e da Beira Alta, lembramos a conveniencia de obter d'esta companhia que, ao menos aos domingos e dias sanctificados, estabeleça um comboyo que parta da estação de Luso ao fim da tarde ou á noite, a corresponder-se com o comboyo mixto n.º 6, que passa em Coimbra ás 9 horas, ou com o correio, que passa aqui pelas 11 e meia da noute.

Conseguido este comboyo, pedir-se-hia á companhia real dos caminhos de ferro que nesses dias estabelecesse bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, entre Coimbra e Pampilhosa.

D'este modo haveria facilidade da gente de Coimbra ir passar um dia a Luso e Bussaco economicamente, o que hoje não acontece, porque não só a viagem fica cara, mas ha falta de um comboyo que parta de Luso á noite, tendo por isso os passageiros de sahir d'alli ás 4 horas da tarde, a melhor hora de estar naquella formosissima estancia.

Pedimos á associação commercial que se interesse por este assumpto, que não será difficil ver resolvido favoravelmente.

Theatro — Deve realisar-se ámanhã a 1.ª recita pela companhia infantil com a muito applaudida zarzuella comica em 3 actos e 8 quadros, com musica lindissima do maestro Chapi, *El rey que Rabió.*

Na quinta feira, o apropositо-comico em 1 acto e 5 quadros, *Quadros dissolventes* e *El Chaleco Blanco*, em que figura a banda de cornetas e tambores, e *El duo de la Africana*, zarzuela muito afamada, em 1 acto e 3 quadros.

Na sexta feira, a opereta comica em 3 actos e 6 quadros, *Os 28 dias de Clarinha.*

Esta companhia, dirigida pelo maestro D. Juan Bosch, é composta de 30 creanças de ambos os sexos, de 5 a 12 annos de edade.

Fonte da Sereia na quinta de Santa Cruz — Já ha muito tempo que lembrámos á camara municipal a necessidade de que havia de mandar concertar a fonte da Sereia na quinta de Santa Cruz, pelo estado vergonhoso em que se encontra.

E tambem, por essa occasião, lêmos no extracto das actas que a camara havia resolvido attender a nossa queixa, deliberando mandar concertar a dita fonte.

Pois até hoje, que nos conste, ainda não foi feito o concerto.

Chamamos para este objecto a attenção da vereação municipal.

Louvor — O sr capitão Novaes foi louvado em portaria do ministerio do reino, pelo modo como se desempenhou da commissão de serviço que exerceu em Coimbra como commissario de policia.

Eleição — A eleição de deputado por este circulo, vago pela nomeação do sr. Castro Mattoso a par do reino, realisar-se-ha no dia 8 de Maio.

O candidato apresentado é o sr. Alberto Monteiro.

Anniversario — Fez no domingo 4 annos a menina Rosa, interessante filhinha do nosso amigo o sr. Alfredo Cardoso Santiago, pelo que o felicitâmos.

Vales do correio — A taxa da concessão para os vales internacionaes, é actualmente de 275,5 réis para o franco e 338,5 para o marco.

Tourada — Na tourada de quinta feira em Lisboa, o cavalleiro Fernando d'Oliveira e o cavallo em que montava, foram colhidos pelo touro, que os atirou contra a trincheira, ficando o cavalleiro bastante ferido na perna esquerda.

Escusado é dizer que o publico, só por este facto, deu o dinheiro por bem empregado.

Urinol — Acha-se em pessimas condições o urinol do principio da rua Martins de Carvalho.

A canalisação da agua está em tal estado que não só se desperdiça alli grande quantidade d'ella, mas tem o inconveniente de molhar qualquer pessoa que alli vá.

Pedimos providencias.

Penitenciaria — As dividas do estado aos fornecedores de materiaes para as obras da penitenciaria, orçam já em 16 contos de réis!

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Bertha, de 13 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

Domingos, de 10 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Landalina, de 3 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Rosa do Espirito Santo, de 40 annos, de Tentugal. Falleceu no dia 12.

Maria da Piedade, de 18 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Manoel Gomes, de 22 annos, da Pampilhosa da Serra. Falleceu no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:645.

A Hespanha e os Estados-Unidos — *Londres*, 16 de Abril. — Annuncia um telegramma de New-York que o sr. Long, secretario da marinha, decidiu formar uma esquadra de 20 vapores de grande velocidade; e receia-se que a canhoneira *Nictheroy*, que é seguida por um cruzador hespanhol, não chegue a Panamá antes da declaração de guerra.

Diz um telegramma de Washington ao *Daily News* que o presidente Mac Kinley tenciona enviar abastecimentos á Havana por navios mercantes protegidos pela armada americana; os Estados Unidos tomarão posse de Cuba; os hespanhoes submetterão a questão das suas relações com os Estados Unidos a uma arbitragem; os Estados Unidos conservarão Cuba até á resolução do caso; mas, como a Hespanha não poderá pagar as indemnisações reclamadas pelos cidadãos americanos de Cuba, a ilha será definitivamente cedida aos Estados Unidos.

Washington, 16 de Abril. — Hoje na sessão do senado o sr. Wolcott recommendou o reconhecimento da republica cubana. Outros senadores pedem primeiro a intervenção. A opinião dos senadores sobre a questão principal não parece de modo algum modificada.

Washington, 17 de Abril, manhã. — O senado, approvando o parecer da sua commissão de relações estrangeiras, votou tambem a emenda do sr. Cushman Davis, republicano, de S. Paulo (Minnesota), declarando que os Estados Unidos negam a intenção de exercer soberania ou fiscalisação sobre Cuba, salvo para a pacificação; o governo e a fiscalisação da ilha serão depois deixados aos cubanos.

A camara dos representantes examinará ámanhã as resoluções votadas pelo senado. E' provavel um conflicto entre as duas camaras. Presume se que o reconhecimento do governo insurreccional de Cuba dará logar a lucta viva entre ellas.

New York, 17 de Abril, manhã. — O *New York Herald* entende que não deve haver meio termo: a independencia de Cuba ou a sua annexação aos Estados Unidos, mas elle pronuncia se pela independencia. O *World*, a *Tribune* e o *Times*, todos de New York, protestam contra a intervenção da Europa na questão pendente entre os Estados Unidos e a colonia americana da Hespanha.

Paris, 17 de Abril, manhã. — O sr. Romero Robledo disse a um correspondente do *Matin* que na sua opinião a Hespanha não sustentará uma guerra para conservar Cuba aos autonomistas, e que elle por si preconisa a ideia de se enviar a Cuba outra vez o general Weyler para a defeza dos interesses hespanhoes.

Um diplomata estrangeiro disse em conversação a um redactor do *Gaulois* que segundo elle a Europa deve fazer em Cuba o que está tratando de fazer em Creta; e accrescentou que não está ainda perdida toda a esperança.

Washington. — Continuam com toda a actividade, os preparativos de guerra. O ministro da guerra ordenou a compra de mil muares. No ministerio da marinha adoptaram se precauções para guardar reserva sobre todas as ordens que d'alli dimanam, como se já se estivesse na guerra.

Os preparativos militares e navaes, têm tomado um aspecto febril nas principaes officinas. No ministerio da marinha tem se como certo que a guerra estala por estes dias.

Foi apresentado no Senado um projecto de lei auctorisando o presidente a chamar ás armas 400:000 voluntarios, assoldadando-os por tres annos.

Por um vapor recem chegado de Newport, sabe-se que a esquadra americana, esta fazendo movimentos perto dos cabos.

Abriu se já um concurso para transportar tropas e munições para as costas de Cuba.

Prohibiu-se ao publico a visita aos navios de guerra, arsenaes e fortes e sahir d'alli depois de anoitecer.

Estão-se collocando minas activamente no porto de Portaland e outros do Estado do Maine.

A actividade dos preparativos navaes, está em relação com os preparativos militares.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

Instrucção primaria e secundaria.
Conversação franceza e ingleza.
Escripturação commercial.
Calligraphia.
Habilitação para o magisterio primario.
Curso especial de repetição das materias da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes da nova reforma.
Aulas nocturnas para adultos.
Alumnos internos e externos.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

Declaração de um medico

E' a vigesima-segunda cura que faço de enfermidades de estomago e intestinos, com muita felicidade na minha clinica, empregando as pilulas anti-dispepticas do dr Heinzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar estas pilulas, por não conterem substancias nocivas e para segurança da sua efficacia nas enfermidades dos intestinos.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Massa fallida de Antonio José Garcia

LEILÃO

Continua no domingo, 24 do corrente e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, o leilão das fazendas de lã que constituiam o estabelecimento commercial do fallido.

Ao commercio em geral

Eu, abaixo assignado, venho por este meio pedir a todas as pessoas que se julgarem credoras de meu cunhado, sr. Emilio Mendes dos Reis, que apresentem até ao dia 30 do proximo mez de Julho todas as suas contas, para, depois de conferidas, lhes serem pagas.

Tambem peço a todos os seus devedores a fineza de virem até á referida data, pagar todos os seus debitos, sob pena de execução no caso de falta.

Loriga, 16 d'Abril de 1898.

Augusto Luiz Mendes.

A. R. ADÃES BERMUDES

ARCHITECTO

Pensionista do Estado nas escólas do estrangeiro. Projectos, orçamentos e construcções em todo o paiz.

Rua da Boa Vista, 140

LISBOA

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

1 VENDEM SE duas moradas de casas sitas nos Arcos do Jardim, e tendo frente para o bairro de Santa Cruz.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

Veneravel Ordem Terceira

2 NO DIA 8 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do definitorio da Veneravel Ordem Terceira, ha de dar-se de arrematação a pintura de balaustres, guarda vassouras, alisares, portas e janellas do edificio do hospital e asylo da mesma Veneravel Ordem, conforme as condições que alli se acham patentes todos os dias, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Base da licitação — 80$300 réis.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 15 d'Abril de 1898.

O secretario,
Joaquim Simões Barrico.

VENDA DE PREDIOS

3 NO DIA 24 d'Abril corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, d'esta cidade, vender-se hão, convindo o preço, todos os predios urbanos que João Teixeira Soares de Brito possue na dita rua do Corpo de Deus, rua das Sollas, do Almoxarife e Estrada da Beira.

Dão se esclarecimentos na casa acima mencionado das 3 ás 5 da tarde.

Vinho tinto e branco superior

4 ACABA de chegar uma remessa ao estabelecimento de mercearia, no Adro de Cima, n.º 10 e 11, junto a S. Bartholomeu.

Este vinho, que é uma especialidade, vende se a 90 reis o tinto e o branco a 100 réis o litro

N. B — Não se illudam com a falsa ideia de que só é bom o que é caro, porque o nosso vinho de 90 réis é muito superior ao que por ahi se vende a 100 e 120 réis o litro, não havendo ninguem que affirme o contrario, depois de o provar.

MANTEIGA

5 A DA QUINTA DE SANDELGAS, sempre fresca e muito fina, vende-se actualmente no estabelecimento de mercearia de

José Tavares da Costa, Successor
176, rua de Ferreira Borges
2, Largo Principe D. Carlos, 6
COIMBRA

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

Deposito na Avenida Navarro, em correspondencia telephonica com aquelle estabelecimento.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

6 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

BEBIDAS FINAS

EM GARRAFINHAS (RECLAME)

Licôr Chaimite	garrafinha	200 rs.	duzia	2$000
Aniz Escarchado	»	120 »	»	1$200
Kerman	»	160 »	»	1$700
Chartreuse	»	160 »	»	1$700
Benedictino	»	160 »	»	1$700
Kumel	»	160 »	»	1$700

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

PONCHE REI DE SIAM

DR. ANTONIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA
director do Laboratorio Municipal de Chimica do Porto

Certifico que tendo procedido a analyse chimica do PONCHE REI SIAM, que foi apresentado neste laboratorio, sob o n.º 5115, pelo sr. JAYME D'ALBERGARIA, d'esta cidade, reconheci que o referido PONCHE é preparado com alcool ethylico bem rectificado e de bom gosto e não contem materias nocivas á saude.

Porto, 8 de Fevereiro de 1898.

A. J. Ferreira da Silva.

7 ESTE delicioso producto, propriedade exclusiva da **Casa Jayme d'Albergaria,** premiado na recente exposição Industrial do Palacio de Crystal, e analisado pelo distincto chimico o ex.mo sr. dr. Antonio J. Ferreira da Silva, é, além de uma bebida agradabilissima, um tonico admiravel, empregando-se com superior vantagem em differentes casos, especialmente contra a INFLUENZA, catharraes, bronchites, constipações, etc., em que as suas virtudes therapeuticas excedem o proprio «Balsamo de Riga».

Garrafinhas Réclame . . . 200 réis, por duzia 2$000
Garrafas, formula n.º 1 (suave), idem n.º 2 (forte) . . . 1$200 » » 12$000

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL
USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ FRANCEZ INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE a quinta d'Arregaça, estrada da Beira, com boa casa de habitação para uma ou duas familias, cocheiras, cavallariças e mais casas de arrumação; pomar de laranjeiras, tangerinas e mais arvores de fructo de caroço, bem como boa vinha americana, para 4 ou mais pipas de vinho, agua de pé e nora.

Tambem se arrenda o quintal de baixo, fronteiro á mesma quinta, junto ou separado.

A tratar em Pereira com o abaixo assignado.

Alexandre José de Figueiredo.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

7 O EXTRAORDINARIO consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa .... 100 réis
Pelo correio .... 110 »

Estes rebuçados só se vendem na pharmacia de 1.ª classe ALLA & FILHA — praça do Commercio — Aveiro, e nas drogarias: Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 e José Figueiredo & C.ª, Mont'arroyo, n.º 25.

COIMBRA

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 5:283 — COIMBRA — SABBADO 23 DE ABRIL DE 1898 — 51.º ANNO

A PRIMAVERA

(Continuação)

Dado que já então fosse tal o meu triumpho, qual nem em sonhos de ambição o podera antever, *Josino*, a cuja feiticeira Musa já eu era, muito havia, devedor, inda o subiu de ponto, lendo antes de um poema, pequeno em extensão mas grande e grandissimo em merecimento, um elogio a mim em tão delicados versos, que não posso menos de perdoar-lhe a lisonja.

Aulizo (a) leu um longo poema intitulado *A Primavera*, que todo respirava amor aos campos e á virtude, ataviado de mui mimosas galas poeticas, e de mui particular doçura e sabor para os ouvidos: nem se cuide que sangue ou amisade ou vangloria me fazem força para o dizer, que antes o dissimulara eu, se o ser irmão e amigo fossem partes para quando a todos os mais vou distribuindo seu preço, lh'o sonegar a elle; e ainda assim talvez o não ousara, se tão boas testemunhas não valessem a confirmal-o.

Foi esta leitura interrompida de uns sons de flauta, que por cima das cabeças, e de mui perto nos vinham: era o meu caro amigo Horacio portuguez José Fernandes de Oliveira Leitão de Gouveia, que alvoraçando-nos e alvoraçado, nos apparecia ao cimo da curta escada que da Lapa sobe para a *Quinta das Canas*, que lhe fica sobranceira.

Foram tudo clamores de alegria, recebendo entre nós, poetas todos verdes, o nosso decano e patriarcha; cercámol-o com abraços, das mãos lhe furtaram a flauta, foi levado de repente a todos os recantos do nosso Parnaso, contando-lhe todos á uma o que até alli se passára, que vezes se fallára nelle, e se desconfiára de sua promettida vinda.

Este homem amavel, jovial, incapaz de estudadas gravidades, dado e corrente com todos, bom sem merecimento de esforço, philosopho sem o cuidar, coração que ainda não sahiu nem já agora sahirá da infancia, homem só comsigo parecido, que a ninguem imitou nunca, nem de outrem será nunca imitado, e cuja vida, se alguem soubesse escrevel-a, sahiria tão original e unica como elle mesmo, este digo, nascido para ser alma de qualquer ajuntamento moço e alegre, tomou para logo seu quinhão na festa.

Deu-se fim ao poema interrompido com a chegada do novo socio, que muitas outras vezes o tornou a interromper com applaudir e abraçar o poeta *Josino*, que assim como o ouvia fôra entrançando uma corôa de hera da arvore mais chegada, mal que o ultimo verso expirou, se foi com ella, por entre as palmas de todos; premiar a fronte do cantor.

Elmiro, que de apoz se seguiu, nos captivou as attenções com um poema de muita invenção e belleza, aonde outra vez a amisade me brindou com perfumes seus, para os não dizer da lisonja.

Egualmente o coroámos; e outro tanto se foi fazendo aos demais, que recitaram poemas mais breves ou traducções.

Salicio (b) repetiu uma mimosissima traducção livre de uma parte da *Primavera* de Thompson: *Albano*, uma traducção em lindas quadras do Idillio *Primavera* de Gessner: *Francilio*, uma traducção em prosa de Uiz, que leu de pé com o copo em punho, e rematou com um brinde: *Franzino* uma versão da *Primavera* de Cramer: cerrando-se finalmente este rico banquete poetico com mais de quatrocentos versos de um poema de meu irmão José Feliciano de Castilho, que pelo muito menino que ainda áquelle tempo era, não foi dos menos victoriados.

Todos estavamos coroados, e o rancho se espalhou. «Já lá vae o sol abaixo: «os seus raios apenas tocam já os cu«mes dos outeiros d'além: aproveitar o tempo!» bradaram alguns amigos da borda de uma eira que dominava a Lapa: e todos sentimos que a tarde nos ia insensivelmente escapando.

Então ao som da flauta do nosso Horacio, começaram todos de dançar e saltar, e as aves incitadas da musica, levantaram mais alto os gorgeios da tarde.

As folhas das heras, que por alli guarneciam todas as arvores, e algumas flores voavam ás mãos cheias como em chuva de uns contra os outros.

De quando em quando se alevantava alguma voz inculcando, porque o fossem todos ver, algum particular gracioso e ainda não observado d'aquelle sitio.

Chamando *Aulizo* pelos outros, lhes fez notar do caes mais arido, o como o rio d'alli visto, á conta de sua curvidade se afigurava lago cercado de collinas desiguaes, coroadas e semeadas de laranjeiras, oliveiras e pinheiros, e casas alvejando, enxergando-se mais a longe, e por entre estes, outros outeiros, quasi a se desvanecer na distancia e sombra da tarde.

Debuxava eu no animo toda aquella scena saudosa; saía-me o quadro maravilhoso, mas era por ventura verdadeiro? não o sei.

(*Continuar-se-ha*).

(a) Meu irmão Augusto Frederico de Castilho.

(b) Meu irmão Adriano Ernesto de Castilho.

APOLOGIA

DOS

VOLUNTARIOS ACADEMICOS

1826-1827

Addição á Apologia dos voluntarios academicos, ou pensamentos sobre a campanha do batalhão dos voluntarios academicos nos mezes de Dezembro de 1826 e Janeiro de 1827 escripta pelo estudante do 5.º anno de Leis. José Victorino Freire da Fonseca

(Conclusão)

A opinião publica se acha felizmente ratificada: nós folgámos de pensar que este pequeno escripto será já superfluo debaixo d'esta relação. Até aqui ao publico — agora é sómente a vós sr. ministro, que eu me dirijo.

Vós sabeis muito melhor ainda que o todo da nação, que o corpo dos voluntarios academicos fez os mais importantes serviços. Sabeis que elles partiram resolutos a morrer desprezando como Bruto, na vespera da batalha de Phelippos, o agoiro do seu genio máu, que já lhes prophetisava infortunios — *Bella geri, placuit nullos habitura triumphos* — Sabeis, que desde que tomaram as armas, até que as depozeram, não deram um passo unico em violação da lei divina, humana, natural, ou positiva.

Sabeis, que a méta unica de todos os seus esforços, foi a Carta e a legitimidade: a Carta por quem vós sois ministro; a legitimidade do melhor dos reis; do rei, em cujo nome vós governaes. — *A patria não vos deve nada* (respondia Thymollion a seu irmão, quando allegava os seus serviços feitos a Corintho).

Esta expressão é sublime e verdadeira numa republica, ella o póde mesmo ser numa monarchia constitucional; vós podeis dizer aos academicos — a patria não vos deve nada — nenhum murmurará: mas não ajunteis a isto — a patria determinou castigar-vos — porque então a consciencia mais sabia que todos os governos, mais antiga que todas as leis, do fundo dos corações de todos os homens se alevantará contra a vossa decisão.

Sabeis que recompensas o governo de 1809 concedeu ao corpo dos academicos armados para sustentar a independencia; e vale mais a independencia que a liberdade? E ha mais louvor em combater as tropas de um ambicioso, cujo nome sôa com horror desde o paço até á ultima cabana, do que em perseguir fileiras, cujos fautores estão espalhados por todo o reino? Fileiras a quem uma occulta magia pareceu por momentos ter promettido a victoria? Arriscaram-se mais ou por melhor causa os academicos de 809, que os de 826? Não sem duvida: e quando a esses foram concedidas medalhas, patentes no exercito, elogios, dispensa de frequencia e perdão de actos, será muito, sr. ministro, conceder a estes, que não percam por poucas faltas tão justas e tão nobres um anno na sua vida litteraria, e por conseguinte um anno no seu adiantamento civil? Estamos nós de tal sorte degenerados, que a cidadãos de que a Grecia teria feito semi-deuses, a cidadãos que Roma teria adorado nos melhores dias da sua gloria, decretemos desprezo, esquecimento, castigo?

Ajuntae a isto que todos elles soffreram, além de extraordinarias despezas, privações, marchas, perigos. Ajuntae que muitos contrahiram nesta campanha molestias incommodas, e de que alguns se não levantarão mais.

Lembrae-vos que estes 400 soldados pertencem a outras tantas familias das mais influentes nas provincias. Lembrae-vos que todas estas familias tem parentes e amigos, e que não ha uma só d'essas pessoas que não esteja com os olhos voltados para o governo e pedindo justiça. Lembrae-vos que estes mesmos 400 ha pouco soldados, dentro de alguns annos se tornaram não só chefes de outras tantas familias, mas depositarios da instrucção publica, magistrados, medicos, officiaes-militares, artistas, etc. E pensaes vós que a Carta será mais bem defendida, o povo mais bem servido por aquelles que de haver defendido a Carta, de haver salvado o povo, só houverem tirado o seu proprio infortunio?

Com que frente ousará o ministerio para o futuro, se occasiões difficeis tornarem a apparecer, convidar os cidadãos a correr ás armas? Que atrevimento novo não cobrarão os occultos inimigos da lei vendo accrescer á impunidade de seus cumplices [1] armados a punição dos patriotas decididos? Fraqueza e temor de governo lhes parecerá a consequencia mais legitima de uma semelhante conducta.

Que motejos não animarão as hordas dos desertores vendo a sorte dos leaes, que os perseguiram? Com que desprezo nos contemplará a Hespanha com as suas phalanges voluntarias de jesuitas modernos? Quem fará crêr ao exercito inglez que os nossos males fo-

(1) Claro se vê que este escripto é anterior ao sabio decreto de amnistia de 13 de Abril de 1827.

ram arrancal-os ao seio da sua patria, e os nossos concidadãos foram malquistos por haver tentado mineral-os? Que dirá o sr. D. Pedro como imperador dos brazileiros empenhados pela mais generosa espontaneidade, pelo mais heroico liberalismo na causa de que se trata? Que dirá o sr. D. Pedro como rei dos portuguezes, quando dos portuguezes honradissimos se compoz este *decantado* corpo? Que dirá o sr. D. Pedro como auctor da Carta vendo perseguidos os mais ardentes defensores d'ella? Emfim, que dirá a Europa, que dirão as nações livres, que dirão aquellas que aspiram a liberdade?

Sr. ministro, o negocio está nas vossas mãos. Eu vos convido a reflectir maduramente sobre elle.—Nós acreditâmos de todo o coração nas intenções puras do ministerio, mas ha homens imprudentes que não pensarão como nós: não façaes com que estes julguem ter documentos para provar as suas asserções.

Senhor, a divisa dos militares academicos poderá ser como já alguem lembrou—Defendemos a patria, mas fomos punidos—entretanto no caso mesmo em que a sorte lhes destine esta divisa, as suas armas ainda estão marcadas, e ouso jurar-vos, que elles as retomarão antes para defender essa mesma patria ingrata, do que para ir ganhar nas fileiras dos traidores as recompensas por elles promettidas debaixo do sagrado nome de um principe lusitano, que os desconhece, que os despreza, e que só quer a legitimidade.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita, lagareiro 1$960, fino 2$100 e 2$020, e o de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de celorico novo graudo 610—Dito novo tremez 600—Milho branco 430—Dito amarello 400—Feijão vermelho 660—Dito branco meudo 680—Dito branco graudo 720—Dito rajado 490—Dito frade 550—Centeio 400—Cevada 280—Grão de bico graudo 800—Dito meudo 760—Favas 440—Tremoços 360.

O agio das libras está a 3$200 réis, o ouro nacional graudo a 65 ½ % e o miudo a 62 ½ %; franco 270.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Trigo branco 680—Dito tremez 680—Dito mouro 680—Feijão mocho 760—Dito branco 720—Dito amarello 600—Dito rajado 540—Dito frade 600—Grão de bico 800—Tremoços 440—Batata de comer 550—Cevada 260—Chicharos 500—Centeio 420.

NOTICIARIO

Theatro Principe Real—Estreiou-se na quarta feira neste theatro a companhia infantil, com a esplendida zarzuela—*El rei que rabió*, que apesar de muito conhecida, se vê sempre com agrado.

A companhia tem artistas de muito merecimento, que constituem um motivo de verdadeiro assombro pelo modo correcto e por vezes extraordinario como desempenham os seus papeis.

Chega a duvidar se se são mais dignos de admiração os interessantes e jovens artistas, se a paciencia de quem os ensina.

No desempenho distinguiram-se Anita Anguita e Nieves Nin, que cantam bem, e Hilario Moya, Francisco Peña e Salvador Amorós, que manifestaram decidida vocação para os papeis comicos.

São interessantissimas as creanças de 4 e 5 annos, já com os seus ares e maneiras de actrizes.

O publico foi justo nos applausos com que recebeu a companhia, que, finda a representação da peça, appareceu no palco cantando com enthusiasmo a marcha da *Cadiz*, recitando uma das actrizes uma poesia patriotica.

Os espectadores fizeram uma brilhante manifestação, levantando vivas calorosos á Hespanha, sendo correspondidos com vehemencia.

O espectaculo de quinta feira agradou mais do que o primeiro. As peças mais apparatosas e difficeis, exprimem melhor as forças da companhia.

Anita Anguita cantou admiravelmente. Sobretudo a *seguidilla* do *Duo de la Africana* foi executada primorosamente.

O publico enthusiasmou os interessantes artistas de palmas, bravos e... rebuçados.

A companhia ganhou hontem novos triumphos com a representação da zarzuela em 3 actos—*Os 28 dias de Clarinha*, muito mais apparatosa do que a vimos já aqui por uma companhia do Porto.

Anita Anguita e Hilario Moya, um endiabrado rapaz com extraordinaria vocação para o comico, tiveram as honras da noute.

No fim do espectaculo foi cantada a marcha da *Cadiz*, repetindo se as manifestações de sympathia pela Hespanha, repetindo se tambem a chuva de rebuçados sobre os artistas.

Temos hoje a applaudida e muito apreciada zarzuela de grande espectaculo—*Cadiz* e *La Gran Via*, que constituem um espectaculo excellente.

A'manhã, em recita de despedida, temos a *Marina* e a *Paloma*, segundo consta.

Está contratada a companhia do theatro da Trindade, de Lisboa, de que fazem parte a insigne actriz Virginia e os distinctos actores Augusto de Mello e Ferreira da Silva, para dar quatro espectaculos em Coimbra, nos dias 28, 29 e 30 do corrente e em 1 de Maio, com as seguintes peças—*Mussote, Preciosas Ridiculas, Honra, Martyr, João Darlot, Uma aposta* e *O riso*.

Achamos desnecessario encarecer os meritos da companhia que nos vem honrar com a sua visita

Acha-se aberta a assignatura para estas recitas nos estabelecimentos do costume e no theatro.

Festividade—No domingo, 1.º de Maio, ha de realisar se na egreja do Carmo, pertencente á Ordem Terceira, a festa de Nossa Senhora da Maternidade, havendo de manhã missa cantada e de tarde *Te-Deum*, exposição e sermão pelo rev.º sr. José Pinto Machado.

A proposito diremos que, sob proposta do ministro da Ordem, o dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva, elegeu a junta geral, em 29 de Janeiro de 1785, padroeira da mesma Ordem, a Maria Santissima, na invocação da sua Maternidade.

A imagem de Nossa Senhora da Maternidade, existente na dita egreja, foi offerecida á Ordem Terceira pelo dr. Montanha, e sahiu pela primeira vez na procissão da Cinza em 1816.

Este mesmo bemfeitor legou á Ordem a quantia de 600$000 réis para auxilio da despeza com a festa a Nossa Senhora.

Excursão—Consta que alguns socios do *Gymnasio Martins* vão ámanhã passar o dia a Buarcos, tencionando jogar alli algumas partidas do jogo do balão, que elles têm estabelecido no Choupal, onde arrendaram terreno para este fim.

Abandono—Foi encontrado no abandono na escada de um predio da rua da Sofia, um recem-nascido do sexo masculino, que foi entregue no hospicio.

A policia suspeita que as auctoras do crime fossem duas mulheres que vieram no comboyo de uma estação não muito longe de Coimbra

Musica no passeio—A'manhã tocará no Caes, das 5 e meia ás 7 e meia horas da tarde, a excellente banda de infanteria 23.

Misericordia de Coimbra—Vão ser installados no antigo edificio que serviu de collegio dos orphãos, na rua dos Coutinhos, o cartorio, consultorio e pharmacia da Misericordia.

Conferencia—Na quinta feira á noute realisou o professor Lutoslavosk, uma conferencia no *Instituto de Coimbra* sobre o methodo de estudos de Platão.

Reitor da Universidade—Partiu na quarta feira para Lisboa, o sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade, cargo que está sendo exercido interinamente pelo sr. dr. Fernandes Vaz.

Congresso de medicina—O sr. dr. Augusto Rocha foi encarregado de representar a Faculdade de Medicina no congresso que vae realisar-se em Lisboa em Maio proximo, e o sr. dr. Daniel de Mattos de representar os clinicos dos hospitaes da Universidade.

Nomeação—O bacharel sr. José Rodrigues d'Oliveira, acaba de ser nomeado clinico interno dos hospitaes da Universidade.

Cirurgiões militares—Os nossos patricios srs. bachareis Joaquim Luiz Martha, Carlos Lopes d'Almeida e Francisco Diniz de Carvalho, foram nomeados cirurgiões do exercito e collocados respectivamente em artilheria 5, cavallaria 8 e caçadores 1.

Os novos medicos concluiram a sua formatura no ultimo anno na Universidade, sendo os primeiros classificados em concurso nas provas praticas e theoricas que deram perante o jury.

Ficam todos a fazer serviço provisoriamente em Lisboa.

Parabens aos illustres medicos e a seus paes, nossos amigos.

Fallecimento—No dia 17 do corrente falleceu na sua casa e quinta do Reguengo, concelho de Marco de Canavezes, o sr. José Maria de Serpa Pinto, general de divisão reformado, tio e sogro do sr. José Corrêa Lemos, a quem lhe damos os pezames.

Feira Franca—Vão ser estabelecidas na *feira franca*, de Lisboa, tres barracas para o fabrico e venda de palitos, arrufadas e tecidos de linho.

Esta resolução foi tomada pela associação commercial, por se terem vencido recentemente algumas difficuldades.

Offerecimento á policia—O sr. Antonio Zozarte Paschoal, arrematante do fornecimento das carnes verdes, fez o donativo de 92$000 réis para serem distribuidos pelos policias civis da 2.ª esquadra, como recompensa dos serviços por elles prestados por occasião da grande affluencia do publico aos talhos, no mez de Março.

Subscripção—Na fabrica de lanificios de Santa Clara, dos srs. Peig, Planas & C.ª, foi aberta uma subscripção a favor das despezas da guerra de Hespanha.

O primeiro operario hespanhol que a assignou, subscreveu com 50$000 réis.

Dois outros empregados da mesma fabrica vão offerecer-se para irem servir como voluntarios.

Fallecimento—Falleceu no Seminario o alumno do Lyceu, sr. Miguel Medeiros Antunes, natural de Tavira.

Franco—O valor do franco para a emissão dos valles para o estrangeiro, é actualmente de 320 réis.

Rusga—A policia fez uma rusga no bairro de Santa Clara, na noute de quinta para sexta feira, capturando muitos individuos, cuja profissão é desconhecida.

Casamento—Celebrou-se na quarta feira, na egreja da Senhora da Esperança, freguezia de Santa Clara, o consorcio do sr. Alfredo Rodrigues Baptista dos Santos, de Villa de Rei, com a ex.ma sr.ª D. Clementina das Neves Sousa Motta.

Vistas photographicas—O acreditado negociante d'esta cidade, sr. Francisco Borges, proprietario da papelaria central da rua do Visconde da Luz, acaba de receber d'Allemanha uma collecção de 10 vistas, reproduzidas de photographias dos melhores panoramas de Coimbra, que constituem um bonito album, que custa apenas 600 réis.

Vieram tambem duas excellentes reproducções photographicas, pelo mesmo processo, que é novidade, da imagem e andor da Rainha Santa, uma em carta album para 160 réis, e a outra muito maior, do custo de 700 réis, que são excellentes trabalhos no seu genero.

O sr. Borges espera outras collecções de Coimbra para novos albuns que constituirão uma bella recordação d'esta cidade.

Centenario da India—O *Instituto de Coimbra*, em commemoração do centenario da India, publicará na sua revista de Maio proximo, o drama em 4 actos do sr. bacharel Manoel da Silva Gayo, *Na volta da India*.

Visita—Esteve hontem em Coimbra, de visita aos amigos que aqui tem, o sr. coronel José Cecilio da Costa, que foi em commissão á Figueira da Foz para dar o seu parecer ácerca do estado da barra.

Mousinho d'Albuquerque—Partiu hontem no vapor allemão *Koning*, para Lourenço Marques, o arrojado e valente major Mousinho d'Albuquerque, que teve uma despedida muito affectuosa por parte de grande numero de pessoas.

Centenario da India—A imprensa periodica de Lisboa, está-se manifestando contra as festas do centenario da India, em vista da guerra entre a Hespanha e os Estados Unidos.

A ideia vae tomando vulto, sendo provavel que as festas sejam transferidas.

Photographia Gião—Aos forasteiros que forem a Lisboa ás festas do centenario da India e que alli desejem photographar se, recommendamos a excellente photographia Gião, na rua do Visconde de Santo Ambrosio, n.º 17.

Temos ouvido fazer os melhores elogios aos trabalhos d'este importante estabelecimento, de que é proprietario ha 9 annos o sr. José Joaquim Mira Gião.

Este acreditado photographo possue a collecção de jornaes—*A Imprensa Portugueza*, que, por essa occasião, estará exposta no Atheneu Commercial, onde se realisa a exposição da imprensa

Artes ceramicas—E' antiquissimo o fabrico da louça, e os melhores processos hoje empregados no Europa foram imitados da China.

Os etruscos fabricavam louça com grande perfeição, mas a sua arte foi um segredo que durou por muito tempo.

No seculo XIV os italianos conseguiram fabricar louça esmaltada de muito valor, e os francezes imitaram logo este exemplo.

No seculo XVI era moda em França revestir os frontespicios das casas com azulejos esmaltados, representando baixo-relevos de grande merito artistico. Este genero de esculptura tinha sido creado em Florença no seculo antecedente

No seculo XVIII a Inglaterra deu grande impulso á industria ceramica, fabricando louça magnifica, que rivalisa com a da China e Japão.

A França e Saxonia crearam tambem fabricas de grande reputação, e a bella porcellana de Sevres é hoje de subido apreço em toda a Europa.

Esta industria tem progredido immenso, e não só se imitam hoje com a maior perfeição os mais bellos productos de antiguidade, mas fabrica-se a maior variedade de louças, admiraveis pela elegancia de suas fórmas, pela belleza de ornatos, pela dureza, finura e transparencia da massa, pelas cores e esmaltes mais preciosos e delicados.

Linha ferrea de Loanda a Ambaca—O caminho de ferro de Loanda a Ambaca rendeu, no mez de Fevereiro, a quantia de de 16:928$650 réis.

O numero de passageiros que transitou por esta linha ferrea foi de 1:751, sendo 38 de 1.ª classe, 92 de 2.ª e 1:621 de 3.ª classe.

A Hespanha e os Estados-Unidos—*Madrid*, 20, tarde.—Acaba de realisar-se a abertura solemne das novas côrtes hespanholas, nas quaes o actual gabinete conta com maioria. A rainha regente acompanhada da côrte foi ao senado, onde

ás 2 horas em ponto leu o discurso da corôa que diz em resumo o seguinte:

«Graves preoccupações entristecem o meu espirito desde a ultima vez que vos dirigi a palavra; augmenta e aviva se a inquietação publica com o presentimento de novas e maiores complicações, motivadas pelo caminho que aos negocios de Cuba dá uma parte do povo dos Estados-Unidos, o qual, vendo proxima a constituição d'essa personalidade solemnemente promettida na minha anterior mensagem, presente que a livre manifestação do povo cubano pelas suas camaras, vae destruir para sempre os planos que contra a soberania da Hespanha vêem fomentando aquelles que com recursos e esperanças enviadas das costas visinhas, têm conseguido manter o fogo da insurreição naquella desgraçada e ensanguentada ilha.

Se o governo dos Estados Unidos cedesse á cega corrente d'essa parte do povo americano, as ameaças e os insultos, que até agora podemos receber com indifferença, porque elles não eram a expressão verdadeira da nação americana, converter-se hiam em provocação intoleravel, que obrigaria o meu governo, em defeza da dignidade nacional, a romper as relações com o de Washington.

Nesta crise suprema a voz sagrada de aquelle que representa na terra a justiça divina, fez ouvir conselhos de paz e prudencia, que o meu governo não teve nenhuma difficuldade em seguir, sentindo se forte pelo seu direito e tranquillo para o cumprimento estricto do seu dever; e ao santo padre deve gratidão a Hespanha pela sua intervenção a favor da paz nestes criticos momentos. A Hespanha fica tambem agradecida ás grandes potencias da Europa, as quaes no seu proceder amigavel e com os seus conselhos desinteressados têm fortalecido a nossa convicção de que a causa da Hespanha merece universaes sympathias, e a sua attitude, unanime approvação.

E' todavia possivel que o attentado se realise, e que nem a santidade do nosso direito, nem a moderação do nosso procedimento, nem a expressa vontade do povo, livremente manifestada, sirvam para conter as paixões e os odios desencadeados contra a patria hespanhola; e para o caso de chegar esse momento supremo em que a razão e a justiça tenham por unico abrigo a coragem dos hespanhoes e a tradicional energia do nosso povo, accelerei a reunião das côrtes cuja suprema decisão sanccionará sem duvida a inabalavel resolução do meu governo de defender os nossos direitos, seja qual fôr o sacrificio que para isso nos seja pedido.

Identificando me assim com a nação, não só cumpro os deveres que jurei ao acceitar a regencia, mas tambem procuro fortalecer o meu coração confiando em que o povo hespanhol, aggrupando-se em volta do throno de meu filho, o sustentará com força incontrastavel, emquanto não chega o momento em que lhe seja dado defender pessoalmente a honra da nação e a integridade do territorio.

Aos graves negocios que solicitam a vossa attenção para os mares do occidente, vem juntar-se o estado das nossas longiquas possessões do oriente. As Filippinas, cuja lealdade foi posta á prova por grave insurreição, felizmente dominada, sentem ainda a consequencia d'essa agitação profunda. Para acalmal-a e remediar a causa do mal estar, o meu governo vos submetterá importantes resoluções.»

O discurso da corôa termina assim:

«Se o futuro se apresenta carregado e sombrio, as difficuldades que nos rodeiam, não serão superiores ás forças e energias do paiz para vencel-as.

Com um exercito de mar e terra cujas gloriosas tradicções lhe augmentam a coragem, com a nação unida e compacta deante da aggressão estrangeira, com a fé em Deus que guiou sempre os nossos antepassados nas grandes crises da historia, atravessaremos tambem sem a minima deshonra esta crise que tratam de promover-nos sem razão nem justiça».

New-York, 20, manhã.—Diz um telegramma de Washington para o *New York Herald* que o presidente Mac-Kinley, convencido de haver feito tudo para impedir a guerra, assignará a resolução conjuncta do congresso e um *ultimatum* pedindo a evacuação de Cuba, e concederá á Hespanha um praso que expirará ás 6 horas da manhã do proximo sabbado (hora de Madrid)

Madrid, 20, tarde—Depois da sessão real da abertura das côrtes, os ministros reuniram-se em conselho extraordinario, o qual continua ainda neste momento.

Washington, 20, tarde.—A's 11 horas e 20 minutos da manhã o presidente Mac Kinley assignou na Casa Branca as resoluções do congresso: ao meio dia uma copia do *ultimatum* á Hespanha era remettida ao sr. Polo de Barnabé, ministro plenipotenciario hespanhol, o qual não se demorou a dar como resposta o pedido dos seus passaportes

Prevalecendo a opinião do presidente, o *ultimatum* dá tres dias para a resposta, que deverá ser dada, portanto, até sabbado.

Washington, 20, tarde.—Logo que deu entrada na secretaria de Estado o pedido de passaportes pelo sr. Polo Bernabé, foram-lhe estes enviados pessoalmente á legação de Hespanha por um correio de gabinete d'aquella secretaria Eram 3 horas e 30 minutos.

Washington, 20, tarde.—O presidente Mac-Kinley communicou ao Senado que tinha assignado as resoluções respeitantes a Cuba e enviado á Hespanha um *ultimatum*

Camara dos representantes:—Foi approvado por unanimidade um projecto de lei auctorisando o presidente a mobilisar as forças dos voluntarios.

Washington, 20, tarde—Redobraram hoje os preparativos para a guerra. E' grande a actividade. Consta que o insurrecto Palma, actualmente presidente da junta cubana, bem como um delegado de Maximo Gomez, tiveram uma conferencia com o general americano Miles para concertarem o plano de campanha em Cuba.

Está officialmente annunciado que os Estados Unidos renunciarão ao uso da guerra de corso, caso rebente a guerra com a Hespanha.

Washington, 20, noite.—O sr. Polo de Bernabé e todo o pessoal de legação hespanhola partiram de Washington ás 7 horas da tarde.

Madrid, 21, manhã.—O ministro dos Estados-Unidos, general Woodford, tentará hoje entregar o *ultimatum* ao governo hespanhol, mas este devolvel-o ha dizendo lhe que não acceita intimação alguma.

O general Woodford entregou já os archivos da legação á embaixada de Inglaterra.

Londres, 21, manhã.—Segundo noticias telegraphicas recebidas pelo *Daily Mall*, a esquadra americana de Key West bloqueará Cuba, e a esquadra volante irá a Porto Rico; e a camara dos representantes approvou hontem o projecto de lei relativo á chamada de voluntarios ao serviço militar.

Madrid, 21, ás 12 da tarde.—A *Correspondencia* diz que a Hespanha não póde já com a indignação provocada pela injustiça, grosseria infame, má fé e insultos de todo o genero amontoados contra ella, por esse povo envilecido pelas mais ignobeis paixões e pelos mais vis sentimentos.

Podemos lhe responder á lettra; mas não empregaremos nunca quaesquer armas que não sejam permittidas a um paiz cavalheiresco.

O resultado da guerra será o que Deus quizer; mas temos grande confiança no successo dos nossos esforços, nos recursos do nosso exercito de terra e mar e no triumpho da justiça.

Madrid, 21—No conselho, com a assistencia da rainha-regente, o sr. Sagasta disse lhe: «Nestes momentos solemnes em que está proximo a ser ouvido o primeiro tiro de artilheria, o governo assume a responsabilidade; julgo, porém, conveniente que vossa magestade ouça a opinião de todos os chefes politicos e homens importantes dos partidos, assim como os principaes membros do exercito.» A rainha-regente começará por conseguinte, a conferencia ainda esta tarde.

Madrid, 22, ás 12 h. e 20 m. da m.—Realisou-se esta noite uma manifestação na qual tomaram parte 1:000 pessoas, sendo acompanhadas pelo governador civil aos gritos de viva a Hespanha! Viva o exercito! Viva a marinha!

Deliveram se em frente da Companhia de Seguros Equitativa; içaram-se nesse edificio cinco bandeiras hespanholas, aos gritos de abaixo a aguia e outros gritos, referindo-se a um escudo americano. Subiram á varanda cinco operarios, que tiraram a aguia com estrondosos applausos.

A manifestação percorreu depois, com ordem, diversas ruas. A guarda civil vigiava e vigia pela manutenção da ordem publica. Ha agitação.

Madrid, 21 de Abril, ás 11 h. da n.—Foi em consequencia da nota seguinte que o general Woodford saiu de Madrid:

Com sentimento participo a v. ex.ª que, tendo sido já approvadas pelo presidente dos Estados-Unidos as resoluções das duas camaras, o que suppõe a intervenção immediata do exercito americano na provincia hespanhola de Cuba, intervenção que corresponde a uma declaração de guerra, estão rotas as relações entre os dois governos, e o da Hespanha não receberá nenhuma nova communicação americana.

Por esta mesma razão já saiu de Washington o sr. Polo de Bernabé V. ex.ª adoptará a conducta que julgue mais conveniente.

Bruxellas, 21 de Abril, tarde.—D. Carlos de Bourbon declarou a um jornalista que e patriota antes de ser pretendente.

Paris, 21 de Abril, tarde.—Affluem á embaixada de Hespanha nesta capital os donativos para a subscripção destinada ao augmento da marinha hespanhola.

Uma alta personalidade enviou 260:000 francos.

Em Paris; o czar—Como é sabido, um grupo de industriaes e commerciantes promovera uma subscripção, por occasião da viagem dos soberanos russos a Paris, com o fim de offerecer-lhes uma recordação da sua visita, recordação que consistiu numa taça cinzelada, guarnecida de orchideas, que foi entregue á czarina por um grupo de meninas, quando se realisou a ceremonia da inauguração da ponte Alexandre III.

Ora, por lembrança do ministro do commercio francez, foi resolvido empregar o resto do capital subscripto na acquisição de um grupo allegorico em bronze, uma verdadeira maravilha de arte, que figurará no Salão antes de ser enviado para a Russia.

O grupo representa o czar Nicolau II, com o uniforme do regimento de Préobrajen-ky, dominado pela Paz a segurar um ramo de oliveira numa das mãos e na outra as duas bandeiras da França e da Russia. No lado direito do pedestal figura Mercurio, symbolisando a Industria, estendendo as mãos. A' esquerda duas creanças, representando as duas nações amigas, abraçam se com ternura.

No pedestal lê se esta inscripção:

«O czar, inspirado pela Paz, recebe as homenagens do Commercio e Industria.»

O processo Zola—Calcula se que o salão do tribunal de Versalhes, onde deve debater-se o novo processo instaurado ao grande escriptor, não será sufficiente para conter todo o elemento chamado a intervir no celebre processo. Só pela sua parte Zola apresenta 120 testemunhas, que já foram citadas, e calcula se que, para redactores e correspondentes de diversos jornaes, serão insufficientes 100 logares.

Entre as testemunhas que Zola requer para serem citadas, devemos mencionar o proprio ex capitão Dreyfus.

Noticias da Belgica—*Bruxellas*, 19, noite.—O senado discutiu hoje o orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros.

O sr. Decamps lamentou que a Hespanha não adherisse, ao congresso de Paris sobre o corso e pediu ao governo que promova a reunião de outro congresso para tratar d'esta questão.

O CONIMBRICENSE

Compram-se os seguintes numeros d'este periodico:

2:764—2:833—2:835—2:908—2:918—2:933—3:281.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia do mesmo jornal.

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que varios medicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só por me ser agradavel, consentiu em tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

V. s.as não imaginam o enorme contentamento que tivemos, porque, desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas, e recommendamos a todos que soffrem, este bom remedio.

Major Jacinto Lemos de Campos.—(Firma reconhecida).

Attesto que fiquei radicalmente curada d'ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr Heinzelmann.

Sophia Mello Guimarães.

Frasco, 600 réis.
Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

Serviços florestaes do 1.º grupo

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO

10 POR ordem superior se annuncia que na secretaria da Administração da Matta do Bussaco se recebem propostas até ao dia ultimo de Abril corrente, para o arrendamento das casas abaixo mencionadas, sitas na dita Matta, e que se arrendam pelos seguintes preços diarios.

Casas do Museu	1$700 réis
» dos 3 arcos	1$600 »
» das portas de Coimbra .	800 »
» da livraria	400 »
» do arco abatido	340 »

As condições de arrematação estão desde já patentes ao publico na referida secretaria.

Administração do Bussaco, 15 de Abril de 1898.

O administrador,
Ernesto A. Lacerda.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

9 ESTÁ aberto, desde 25 do corrente até 24 de Maio proximo inclusivé, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos fóros vencidos. Findo este praso proceder se-ha na conformidade das leis contra os devedores remissos.

Administração dos hospitaes de Coimbra, 22 de Abril de 1898.

O administrador,
A. B. Serra de Mirabeau

VENDA DE PREDIOS

8 VENDE SE uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.os de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro predio, com os n.os de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

D'estes dois predios, que são novos, disfructam-se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo predio, com os n.os de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes predios têm retretes e os dois primeiros agua canalisada.

Trata se com o propriatario do hotel Bragança.

ATTENÇÃO

7 PASSA SE a loja de ferragens da rua Ferreira Borges (Calçada), n.os 27 a 29. Trata se na mesma com seu dono.

PEDIDO

7 FELISMINA ROSA CARDOSO pede a todas as pessoas que se julguem credoras de seu marido, Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo, proprietario da Typographia Operaria, nesta cidade, que apresentem suas contas no Deposito de Bolachas do sr. José Francisco da Cruz, Telles, na rua de Ferreira Borges, n.º 82, até 15 de Maio proximo, afim dos seus creditos serem conferidos, e ver a maneira de os solver.

Coimbra, 20 de Abril de 1898.

Veneravel Ordem Terceira

6 NO DIA 8 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do definitorio da Veneravel Ordem Terceira, ha de dar-se de arrematação a pintura de balaustres, guarda-vassouras, alisares, portas e janellas do edificio do hospital e asylo da mesma Veneravel Ordem, conforme as condições que alli se acham patentes todos os dias, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Base da licitação — 80$300 réis.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 15 d'Abril de 1898.

O secretario,

Joaquim Simões Barrico.

Vinho tinto e branco superior

5 ACABA de chegar uma remessa ao estabelecimento de mercearia, no Adro de Cima, n.º 10 e 11, junto a S. Bartholomeu.

Este vinho, que é uma especialidade, vende-se a 90 reis o tinto e o branco a 100 réis o litro

N. B. — Não se illudam com a falsa ideia de que só é bom o que é caro, porque o nosso vinho de 90 reis é muito superior ao que por ahi se vende a 100 e 120 réis o litro, não havendo ninguem que affirme o contrario, depois de o provar.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopass nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

APONTAMENTOS PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

Ao commercio em geral

Eu, abaixo assignado, venho por este meio pedir a todas as pessoas que se julgarem credoras de meu cunhado, sr. Emilio Mendes dos Reis, que apresentem até ao dia 30 do proximo mez de Julho todas as suas contas, para, depois de conferidas, lhes serem pagas

Tambem peço a todos os seus devedores a fineza de virem até á referida data, pagar todos os seus debitos, sob pena de execução no caso de falta.

Loriga, 16 d'Abril de 1898.

Augusto Luiz Mendes.

Bom emprego de capital

3 VENDEM SE duas moradas de casas sitas aos Arcos do Jardim, e tendo frente para o bairro de Santa Cruz. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

Massa fallida de Antonio José Garcia

LEILÃO

Continúa no domingo, 24 do corrente e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, o leilão das fazendas de lã que constituiam o estabelecimento commercial do fallido.

Vão á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

MANTEIGA

2 A DA QUINTA DE SANDELGAS, sempre fresca e muito fina, vende-se actualmente no estabelecimento de mercearia de

José Tavares da Costa, Successor

176, rua de Ferreira Borges

2, Largo Principe D. Carlos, 6

COIMBRA

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

Deposito na Avenida Navarro, em correspondencia telephonica com aquelle estabelecimento.

BEBIDAS FINAS

EM GARRAFINHAS (RECLAME)

Licôr Chaimite	garrafinha	200 rs.,	duzia	2$000
Aniz Escarchado	»	120 »	»	1$200
Kerman	»	160 »	»	1$700
Chartreuse	»	160 »	»	1$700
Benedictino	»	160 »	»	1$700
Kumel	»	160 »	»	1$700

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

PONCHE REI DE SIAM

DR. ANTONIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA
director do Laboratorio Municipal de Chimica do Porto

Certifico que tendo procedido a analyse chimica do PONCHE REI SIAM, que foi apresentado neste laboratorio sob o n.º 5115, pelo sr. JAYME D'ALBERGARIA, d'esta cidade, reconheci que o referido PONCHE é preparado com alcool ethylico bem rectificado e de bom gosto e não contem materias nocivas á saude

Porto, 8 de Fevereiro de 1898.

A. J. Ferreira da Silva.

1 ESTE delicioso producto, propriedade exclusiva da **Casa Jayme d'Albergaria**, premiado na recente exposição Industrial do Palacio de Crystal, e analisado pelo distincto chimico o ex.mo sr. dr. Antonio J. Ferreira da Silva, é, além de uma bebida agradabilissima, um tonico admiravel, empregando-se com superior vantagem em differentes casos, especialmente contra a INFLUENZA, catharraes, bronchites, constipações, etc., em que as suas virtudes therapeuticas excedem o proprio «Balsamo de Riga».

Garrafinhas Reclame	200 réis,	por duzia	2$000
Garrafas, formula n.º 1 (suave), idem n.º 2 (forte)	1$200	»	12$00

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:264 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 26 DE ABRIL DE 1898 — 51.º ANNO

A PRIMAVERA

(Conclusão)

Uma merenda saborosa nos appareceu de repente e como por encanto: *Elmiro* fôra o magico providente.

Toalhas brancas de neve estendidas no caes do desembarque, foram povoadas de primorosos manjares, garrafas já de dias, e copos coroados de verdura; uns rolos de arvores estendidos em quadro nos valeram de assentos: dois meninos gemeos, vestidinhos de branco, eram os Ganimedes do nosso banquete folgazão.

Parte assentados, parte reclinados em diversas posturas, outros por entre estes girando com os copos e pratos na mão, boas descaidas, descuidos a tempo, apontadas graciosidades e risos do intimo, brindes com o copo alto na direita, enviados a mui longe e mui diversas terras (que não havia um só que da sua não padecesse ausencia e se não finasse com saudades), outras saudades, ora mais ora menos subidas, a objectos nomeados umas vezes outras não, mas mui bons de advinhar pelos suspiros e geito do saudador, a voltas e proposito d'isso narrativas e contos para folgar, musicas alegres de flauta mil vezes começadas e outras tantas interrompidas, e outros muitos nadas com que a penna se não atreve, convinham em aprazivel mistura para encantar a ultima hora da festa da primavera.

Posto era o sol, mas o ceu ainda não carregado de noite: havia-se de partir, faltava o animo para o fazer; instavam os barqueiros, cresciam nelles a razão e o importunar, acabaram comnosco que nos rendessemos.

Despedidos amorosamente da Lapa já áquella hora entranhada de escuridão temerosa; com os pés já postos na beira da agua, nenhum queria ser primeiro que trocasse terra de tanta festa, por um barco que nos ia tornar para onde vida de proza e cuidados nos aguardava: senão, quando, levantando o bom Gouveia a voz, com ella suave e cheia que se ia por aquellas margens além, começa de cantar *A minha Lilia morreu;* improviso seu, cheio de uma branda tristeza, que aos cançados e não fartos de gosar costuma ser segundo goso.

Assim ia elle até nisto imitando o seu Horacio, que nos poeticos festins que dava ao genio da alegria, nunca se esquecia com seu quinhão de pensamento para a morte. Profundo era o silencio que de toda a parte cercava o nosso cantor; só se ouvia o murmurio baixinho da corrente.

Não havia quem nos apartasse: por derradeira vez nos tornamos ainda á Lapa, travou-se uma dança por despedida, e fez-se uma saude geral ao logar e ás tres Graças que alli costumam a vir muitas vezes (a), até que emfim nos embarcámos, com as nossas corôas na cabeça.

Foi aos barqueiros defendido usar de vara, antes se lhes encommendou que nos deixassem embora ir, tão mansa e perguiçosamente como á veia mal desperta do rio parecesse, e ainda naquelle pouco descer das aguas houveramos nós tido mão, se podessemos.

Pareceu bem, para atalhar a confusão de tantas vozes como as que alli ferviam juntas, nomear á maneira do rei do vinho nos festins dos antigos, um que nos governasse. Este foi Gouveia por acclamação unanime.

Lembrou um que d'ahi ao deante nos ficassemos uns aos outros dando o tratamento de confiança, que a boa amisade consente e requer: approvou-se. «E quem quer a esta lei desobedeça, «haja-se por expulso da *Sociedade dos «Amigos da Primavera*».

Approvou-se com alvoroço; levantaram-se todos abraçando-se, apertando-se entre si as mãos, e dando-se entre risos o tratamento novo tão amiudado para lhe quebrar a estranheza, que ninguem se entendia. — «Todos os socios «(gritou outro, e de novo se fez silencio) «hão de conservar até que o tempo as «destrua, estas suas corôas, se não mo«numentos de gloria, penhores certo que «mais vale de horas felizes:» approvou-se por lei o que já todos levavam no coração bem votado.

Suscitou-se depois que recitasse cada um segundo a ordem dos assentos, alguma sua poesia breve, e que mais lhe parecesse accommodada á occasião.

Não faltaram aqui seus debates, lembrando uns como apoz tanto recitar, tinha a cantoria muito melhor cabida do que os versos nús, outros affirmando que a flauta melhor que nenhuma outra cousa diria com a hora, sitio e calada grande do rio: até que um veio conciliar a diversidade dos pareceres, dizendo que umas cousas não tolhiam as outras, antes podiam ir todas a revezes tendo seu logar: o que assim se cumpriu.

A serenidade da noite junta com as saudades do dia, nos fez achar inefavel doçura nos sons da flauta, que pareciam modulados pela melancolia, e se esvaiam ao longe nos ares.

Se ás vezes o acaso nos levava mais para uma das margens, uns frouxos echos de doçura e tristeza se compraziam de repetir a musica e as palmas com que a nós applaudimos. Emquanto um só cantava em meia voz, e nós o ouviamos calados, a face na mão, e meio reclinados contra o rio, suave nos era escutar como as quasi insensiveis ondas, com som muito mais baixo nos vinham beijar os lados do batel, donde se fugiam partindo com um murmurinho saudoso.

Descemos em terra, e abraçando-nos repassados de egual amisade, e das mesmas lembranças, votamos logo alli nova festa em honra do primeiro dia de Maio, a qual se veiu a fazer, como ao deante o declarará o volume: e todo esse meio tempo de uma até á outra, foi tecido de doces memorias, phantasias poeticas, tenções e esperanças e prazer.

Assim se podia e sabia ainda então passar dias mansos, innocentes e bemaventurados!

Lisboa, 2 de Janeiro de 1837.

(a) As senhoras Mellos, a quem pertence a Lapa e a Quinta das Canas.

A escóla normal de Coimbra

Varias vezes nos temos referido á conveniencia de estabelecer nesta cidade a Escóla normal, que foi creada por decreto de 22 de Dezembro de 1894, e lembrámos que o deputado por este circulo, a camara e Associação Commercial deviam interessar-se porque fosse paga esta divida a Coimbra.

Ninguem contesta que esta cidade, pelas circumstancias especiaes em que se encontra, séde d'um districto central importante e a terra da sciencia, tem todo o direito a ter aqui uma Escóla normal para ensino dos candidatos ao magisterio primario.

Com semelhante beneficio lucra não só a cidade, mas os districtos do centro do paiz, evitando que os pretendentes ao professorado primario vão matricular-se nas escólas de Lisboa ou Porto, onde unicamente se acham estabelecidas.

Do jornal *A Federação Escolar*, de 17 do corrente, transcrevemos o seguinte artigo principal, que se refere a este mesmo assumpto, de que se occupa tambem o correspondente de Coimbra para a *Gazeta da Figueira*.

E' para que se veja que se vae reconhecendo a necessidade de ser dada a Coimbra a Escóla normal que lhe pertence por lei.

Joaquim Martins de Carvalho.

Coimbra e a sua decretada Escóla

Encarecer a necessidade da creação de uma *Escóla normal* em Coimbra, o ponto mais central do paiz, onde com mais facilidade pódem concorrer todos os individuos que aspirem ao diploma de habilitação para o magisterio primario, é por demais ocioso, sabendo-se que todos os legisladores odiernos têem reconhecido as suas vantagens.

Nas *bases* para uma reforma radical, completa, das leis reguladoras d'este ramo de serviço publico, em que tivemos a honra de collaborar, reconhecemos uma tal necessidade e o direito que assiste ao districto de Coimbra de possuir uma Escóla normal para os dois sexos.

Sendo Coimbra o emporio das sciencias e das lettras patrias, não se justifica o desleixo de quem quer que seja que tenha por dever empregar os meios para que a inauguração da Escóla normal em Coimbra se converta em inadiavel realidade.

Outros districtos de somenos importancia, a quem a lei não contemplou com a creação de Escólas normaes, reclamaram-nas; e, não lhes podendo ser concedidas, senão por uma nova reforma, aproveitaram as disposições do decreto de 22 de Dezembro de 1894, e já hoje lá funccionam escólas de habilitação para o magisterio.

Coimbra, porém, que devia ter a funccionar as suas Escólas normaes, desde ha muito, nem ao menos se póde vangloriar de ter sequer uma escóla central!

Ora, a nosso ver, duas entidades existem alli sobre quem deve impender toda a responsabilidade de se não ter posto em vigor o que estatue o artigo 41.º do referido decreto de 22 de Dezembro de 1894: a vereação municipal e o governo civil.

E não se diga que a falta de tão importante melhoramento em Coimbra obedece á falta de casas apropriadas, porque é certo que na cidade e nos suburbios ha edificios publicos em demasia, que facilmente se podiam adaptar á installação das Escólas normaes.

Não os enumeramos aqui, porque sobejamente são conhecidos no governo civil e nos *annaes* da camara municipal. Diga-se antes que em Coimbra se tem attendido mais ás questões politicas do districto do que aos interesses communs dos administrados.

E, todavia, muitas mais e mais perduraveis sympathias grangearia o sr. governador civil pela promoção da instituição das *escólas normaes*, do que pela recommendação de victoria de mais um deputado, ou substituição de um ou outro administrador de concelho, que não offereça todas as garantias de eximio galopim eleitoral.

Com a realisação das escólas normaes lucra a instrucção popular; lucram o commercio e a industria, — os lucandeiros, tudo emfim, porque as escólas normaes chamam muita gente a Coimbra. — professores, alumnos internos, externos e extranhos, e todos elles vão cooperar no engrandecimento da nobre cidade.

Se, pois, o ex.mo governador civil e a ex.ma camara se derem as mãos para que as duas escólas normaes se abram em Coimbra no proximo anno lectivo, terão com isso prestado á cidade um relevantissimo serviço, e assim aos habitantes do districto e dos da Guarda, Castello Branco e Vizeu, que aspirem ao magisterio primario.

E de tanta utilidade e justiça se nos affigura um tal melhoramento, que esperamos confiadamente tudo da boa vontade e diligencia dos srs. governador civil e do Municipio, para que não continue no olvido um melhoramento de tanta magnitude: Sabemos que politicamente consideradas, as duas entidades não se casam pela homogeneidade de principios; mas, quando se trata do bem commum, põem-se de parte os *principios*, para se acatar o que a todos interessa.

Francisco José Cardoso.

Desembarque do conde de Saldanha

NA

ILHA TERCEIRA

Impedido pela marinha ingleza

Como portuguez emigrado, que fiel ás leis fundamentaes da monarchia, onde nasci, que fiel e leal aos juramentos que prestei á rainha D. Maria II, minha soberana, cujos direitos a Europa inteira reconheceu, e reconhece ainda; como portuguez, que em nome e por ordem da mesma soberana deixei Plymouth no dia 6 de Janeiro d'este anno com destino á ilha Terceira, fazendo parte d'alguns centos dos meus concidadãos de varias profissões e classes, que sem munições ou armas para o mesmo fim, e por eguaes ordens, foram embarcados a bordo de quatro navios mercantes neutraes, desarmados e entregues á direcção do conde de Saldanha; como portuguez emfim, que vi com meus olhos a violenta aggressão, as hostilidades precipitadas e intempestivas, que foram praticadas pelas forças navaes de sua magestade britannica contra meus companheiros e contra mim sobre o ancoradouro mesmo do porto da Villa da Praia, onde reina e governa a rainha de Portugal, julgo cumprir um dever para com todos os meus briosos companheiros de emigração, publicando sem demora os titulos que demonstram e as circumstancias que acompanharam aquella aggressão monstruosa e unica *nos annaes mesmo da marinha ingleza.*

Os publicistas generosos e imparciaes das nações cultas, os publicistas do Tamiza e do Sena verão talvez nesta aggressão uma ferida commum aos direitos e independencias de todas as nações; para estas appélo, e para os parlamentos, que as representam.

Se a uma potencia qualquer (*quia sum fortior*) fôr permittido arrogar-se o jus e exercer a auctoridade de calcar com desprezo, de atropellar com insulto o direito das gentes, as convenções mais respeitadas e os principios essencialmente monarchicos sanccionados nos ultimos congressos, e da mesma sorte as leis e as instituições particulares de cada nação, então o direito publico é uma chimera e a Europa, depois de tantos combates por uma liberdade bem regrada; depois de tantos sabios e tantos livros; tantos oradores e tantas Filipicas; tantos Foxs e tantos Fois; tantos Cannings e Du Prats; Broughams e Lafayetes; depois de tantas *Chartes*, Cartas, et Magnas Chartas, recuará com vergonha e deshonra para os seculos famosos da mais famosa barbaridade.

O protesto assignado pelo conde de Saldanha, pelo general Pizarro e mais officiaes e auctoridades civis a bordo do brigue *Suzana*, a traducção litteral dos officios que o Commodoro W. Walpole dirigiu ao conde de Saldanha, e as respostas d'este ao Commodoro, que comprehendem a cadeia dos successos, que principiaram no porto da Villa da Praia ás 9 horas da manhã do dia 16 e acabaram no dia 24 ao meio dia ao norte do Cabo de Finis Terra, todas estas peças não carecem commentario, fallam por si mesmo; acrescentarei sómente algumas observações sobre a incoherencia d'uma parte dos officios do capitão Walpole, e o que é mister para dar uma rapida e mui ligeira conta dos motivos que determinaram o conde de Saldanha a arribar a Brest em conserva dos transportes que dirigia.

O Commodoro Walpole logo que recolheu o official que mandára a bordo do *Suzana* no dia 24 declarar ao conde de Saldanha que o ia abandonar, tendo-o escoltado até áquella hora, mareou, passou com as portinholas abertas a B. B. do *Suzana*, navegou pelo rumo de Nordest e desappareceu.

Era esta a primeira hora que o conde de Saldanha ficava senhor de si; a fragata *Nimrod*, que na tarde do dia 17 tinha navegado para o Sul, devia ter voltado para os Açores; as provisões estavam consumidas; uma parte da aguada apparecia corrompida; cada navio tinha sido sobrecarregado com um numero de individuos muito superior á sua lotação; uma arribada reputou-se absolutamente necessaria, e Brest foi o porto escolhido; primeiramente, porque sem expôr os transportes aos inconvenientes que offerece a navegação do canal nesta estação, era assaz proximo de Londres, d'onde o conde de Saldanha precisava receber recursos para fornecer os transportes, *pois que nenhuns tinham sido postos á sua disposição;* em segundo logar porque todos os generos são mais baratos na costa de França que na de Inglaterra; e ultimamente para poupar aos portuguezes, que sua magestade fidelissima lhe tinha confiado, o amargo dissabor de voltar aos dominios d'um soberano, ou de sugeital-os aos caprichos d'um ministerio, que havendo-lhes dado hospitalidade e havendo-os despedido em paz, os mandára assaltar no meio do oceano, como os arabes praticam no meio do deserto!

Os portuguezes emigrados *devem certamente* repetidos actos da mais *generosa philantropia* aos habitantes de Falmouth, de Plymouth e Portsmouth, onde desembarcaram; mas ao governo inglez nada, além da hospitalidade que a lei do paiz lhes promettia; hospitalidade tão enganadora em seus effeitos, como aquella de que a poesia antiga e moderna nos offerece modelos repetidos.

A contradicção que se observa nos officios do Commodoro W. Walpole não é facil de conciliar; porque se elle não tinha auctoridade, como eu creio, para nos aprisionar, devia-o declarar; o conde de Saldanha insistiu sempre por aquella declaração, que o Commodoro illudia de palavras e confirmára por acções; as ultimas medidas que elle tomou quando nos obrigou a sair do ancoradouro da Villa da Praia sustentam a minha opinião: que prova mais positiva, que a intimação que o capitão Walpole fez com sua propria *bocca e voz*, ao capitão do brigue *Suzana*, Alexandre Necholson, dizendo-lhe que o seguisse immediatamente, ou que renovava o fogo!!

O Commodoro William Walpole, se recorrer ás restricções mentaes dos jesuitas para explicar a sua conducta, fica sujeito aos estatutos que no seu paiz estão ainda em vigor contra a doutrina de Escobar e Malagrida.

Se o Commodoro W. Walpole não podia reputar-nos prisioneiros, a sua conducta deveria ser outra; devia arrancar-nos, como fez, da Villa da Praia, continuar o seu cruzeiro, impedir que aportassemos novamente, metter-nos a pique, se teimassemos; mas por modo nenhum *escoltar-nos* entre as baterias das suas fragatas, *escoltar-nos oito dias, obrigar-nos a navegar reunidos, receber os nossos mappas, prohibir-nos toda a correspondencia com elle para evitar explicações*, trazer-nos quasi ás costas do Cornwall, dar tempo ao consumo das nossas provisões, e por fim abandonar-nos!....

(*Continuar-se-ha*).

RECTIFICAÇÃO

Pelo digno vice-reitor do Seminario d'esta cidade, o rev.º sr. conselheiro Antonio José da Silva, foi-nos dirigida a seguinte carta, a que gostosamente damos publicidade, ficando assim completa a noticia que demos ácerca das solemnidades da Semana Santa.

Unicamente por lapso e não por outro qualquer motivo, deixámos de mencionar os nomes dos prégadores na Sé Cathedral, tendo nós, posteriormente a essa noticia, sido informados de que todos os distinctos oradores mereceram os mais justos elogios do numeroso e selecto auditorio, o que para nós é extremamente agradavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Meu prezado amigo — Estive fóra de Coimbra na semana da Paschoa, e deixei por isso de lêr então o seu *Conimbricense* de 12 do corrente, em que v., sob a epigraphe *Semana Santa*, dá noticia das respectivas solemnidades nesta cidade.

Ha, porém, naquella noticia uma parte, que causou estranheza a alguns leitores do *Conimbricense*, e que não deixa de m'a causar tambem a mim, agora depois de lêr a dita noticia. Diz assim: — «Prégaram nas differentes egrejas os srs. dr. Francisco Martins, Augusto dos Santos, quintanista de Theologia, padre Campos, ex-prior de Eiras, e alguns alumnos do Seminario.»

Ora, tendo v. mencionado a Sé entre as egrejas onde se celebraram as solemnidades da Semana Santa, e nomeando alguns presbyteros que prégaram nessas solemnidades e certamente não prégaram na Sé, parece que os sermões da Paixão, da Soledade e da Resurreição na Sé Cathedral, foram prégados por alumnos do Seminario

O caso, se fosse verdadeiro, não seria estranhavel. O que seria para censurar é que elles, os alumnos do Seminario, se apresentassem mal preparados e sem o estudo conveniente.

Mas o caso não se deu, e aquelle modo de dizer póde significar, embora contra o proposito do noticiarista, menos consideração principalmente para com os presbyteros que tão bem souberam merecer e captivar a attenção e benevolencia do illustrado auditorio.

Foram elles os srs. Manoel Lopes Vicente, parocho de 1.ª classe em Ferreira a Nova, José da Costa Ventura, que ja por muitos annos exerceu o ministerio parochial, e João Evangelista de Lima Vidal, doutor em Philosophia e Theologia e bacharel em direito canonico pela Universidade Gregoriana, de Roma, e professor do curso theologico d'este Seminario.

Permitta me, por isso, que peça á imparcialidade de v. a publicação d'estas linhas como justa rectificação.

Seminario de Coimbra, 24 de Abril de 1898.

De v., etc.,
Antonio José da Silva.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — Circula o boato que o governo encerrará a sessão no fim do mez

A Associação dos Archeologos e a Camara Municipal — Na sessão dos architectos e archeologos foi lido um officio vindo da camara municipal, pedindo que as quatro estatuas do monumento de D. Maria I que alli existem lhe sejam entregues para com ellas ornamentar a Avenida.

Este officio era acompanhado d'outro do sr. governador civil auctorisando a entrega por ordem do sr. ministro do reino.

Pois a associação combateu *essa ordem* que classifica de vandalismo; e só se dispõe a entregar á camara todo o monumento pedindo para que elle não seja desmembrado, e que seja collocado no jardim da Estrella ou noutro qualquer ponto da cidade.

Nomeou se uma commissão para ir fallar aos srs. ministros do reino e obras publicas, que ficou composta dos srs. conde de S. Januario, general Maldonado, Gabriel Pereira e Abel Botelho.

Tudo quanto quizerem; mas o que não póde ser é que aquella associação esteja de posse d'um monumento nacional e difficulte a entrega d'este na sua totalidade, ou em parte, para ornamento dos passeios e praças publicas.

No nosso paiz o que se está vendo com frequencia é as grandes collectividades procurarem influir nas determinações governativas dos poderes publicos ou combatel-as, exercendo assim pressão sobre o governo.

D'onde se justifica o que temos dito já tantas vezes: — *se não fossem os amigos tudo teria corrido melhor.* Os amigos e influentes eleitoraes é que têm dado cabo de tudo isto.

A gatunagem nos theatros — A miseria é muita e a vadiagem cada vez está sendo maior, apezar das grandes levas que têm ido para a Africa nos navios do Estado.

Tem se ultimamente repetido os furtos de carteiras, lenços e relogios, nas plateias dos nossos theatros; e na segunda feira passada um gatuno audacioso, introduziu se subrepticiamente nos camarins dos actores João e Augusto Rosa, fez muito descançadamente, na occasião em que estes actores estavam em scena, uma bella colheita de objectos de ouro, como botões de punho, alfinetes de manta, um relogio e corrente de João Rosa, charutos e carteira com dinheiro, etc

Abafou se com perto de 200$000 réis.

Este gatuno seria de gravata lavada e luvas brancas?.. A vida está tão cara em Lisboa!... Ou talvez seja algum enthusiasta d'aquelles insignes actores, pretendendo assim conservar uma lembrança d'elles.

A Duse — Na terça feira representou a companhia a *Cavallaria Rusticana*, fazendo a genial actriz o papel de *Santuzza* e tambem a *Locandeira*, de Goldoni; na quarta feira a *Princeza de Bogda*, de A. Dumas; e na sexta feira a *Hedda Gabler* de Ibsen, papel novo, creado em Lisboa pela Duse nessa memoravel noite.

Hontem assistiu á representação da *Triste Viuvinha* no theatro de D. Maria, recita que lhe foi offerecida pela sr.ª duqueza de Palmella e outras damas da alta sociedade.

A genial actriz esteve no camarote da sr.ª duqueza, applaudindo muito os nossos actores e o auctor da peça, que foi chamado ao palco; e foi tambem ao camarote, sendo muito felicitado pela Duse.

A' sahida o sr. duque de Palmella dava o braço á grande actriz italiana. Era avultado o numero de pessoas que faziam alas para a passagem da gloriosa artista.

Hoje representa-se a *Dama das Camelias*, e ámanhã uns actos da *Mulher de Claudio* e *Adriano de Lecoucreur*.

Parece que a Duse tinha tenção de seguir para Madrid a fim de alli dar uma serie de representações; mas em vista da guerra resolveu não ir.

Na terça feira parte para o Porto onde vae dar dez ou doze representações

Instrucção Publica — Uma proposta do sr. ministro do reino que foi recebida com applauso de todo o paiz e verdadeiro jubilo dos que amam a educação e a instrucção do povo.

E' a do governo ser auctorisado a contrahir um emprestimo de 400 contos para a construcção de 200 edificios para escólas de instrucção primaria no continente e ilhas.

Esta proposta dá honra ao nobre ministro do reino, sr José Luciano de Castro: e oxalá elle não affrouxe no seu proposito de dotar o paiz com o maior numero possivel de escólas.

Mais escólas de instrucção primaria abertas e menos institutos de instrucção superior.

Estes abundam assim como abundam os diplomados, entretanto que as classes baixas se acham quasi todas immersas no mais profundo analphabetismo.

Graçolas d'uns graciosos — Não sabemos quem fossem, mas houve *historistas* que propalaram entre umas pobres mulheres que certas senhoras da alta aristocracia haviam posto á disposição do governo civil uns *contitos de réis* para resgate de cautelas de penhor de gente pobre.

O boato circulou rapidamente entre o povo operario e as classes necessitadas, de modo que ao governo civil e immediações convergiu uma multidão que pouco a pouco foi engrossando até alguns milhares.

A *galga* produziu ondas de gente pobre e miseravel, que a policia quasi teve de dispersar á força, havendo alarido e muitos commentarios ao acontecimento, mais ou menos picarescos.

Quem anda assim a mistificar e a entreter-se com a pobreza merecia bem um serio correctivo.

Ha individuos para quem nada ha sagrado e respeitavel, nem mesmo a miseria e os desgostos alheios

Reorganisação do exercito — O sr. ministro da guerra apresentou em côrtes a proposta de lei para que o territorio do continente seja dividido em 20 districtos de recrutamento e as forças militares tenham o seguinte activo: 16 regimentos de infanteria e 4 de caçadores, 8 regimentos de cavallaria e 4 esquadrões; 28 baterias d'artilheria montada formando 4 regimentos; 6 companhias de sapadores mineiros e pontoneiros e 2 companhias de saude.

O exercito de reserva será constituido de 20 regimentos de infanteria, 8 esquadrões de artilheria, 8 baterias de artilheria e 2 de montanha, 8 companhias de artilheria de praça e 2 companhias de sapadores.

Mousinho d'Albuquerque — Sahiu ante-hontem no paquete allemão *Koning*, com destino a Moçambique. Vae reassumir as suas funcções de commissario regio

Esteve portanto na metropole 4 mezes e 6 dias, pois que a sua chegada a Lisboa foi em 15 de Dezembro do anno findo

Mousinho d'Albuquerque vae com plenos poderes para fazer muita cousa, e não tardará muito que vejamos grandes melhoramentos nos negocios da Africa portugueza, e adquirir o seu commercio interno e externo um desenvolvimento que nos ha de surprehender a todos.

O que não convem a Portugal é que os inglezes açambarquem todo o commercio nas nossas possessões de Africa, e que possuam quasi na sua plenitude a acção directa na formação e exploração das nossas companhias agricolas, mineiras e de caminhos de ferro, que alli se estão creando.

E' bom que os capitaes allemães e francezes neutralisem essa nefasta influencia, e até certo ponto prejudicial ingerencia nas nossas cousas do ultramar.

A influencia ingleza nas nossas possessões do ultramar quasi que já alli está entravando a administração portugueza.

Os Açores e a Madeira acham se em grave risco de os perdermos. Mais dia menos dia póde rebentar uma revolução em qualquer d'aquelles archipelagos pelos manejos de quem os cubiça; e se lhes quizermos accudir a breve trecho se hão de interpôr as exigencias da Inglaterra a pretexto de salvaguardar os seus subditos e os seus interesses.

E todos nós sabemos que a colonia ingleza nos Açores, e principalmente na Madeira, é numerosissima.

E já que não podemos afastar a influencia ingleza nos nossos archipelagos, ao menos que ella se evite nos nossos dominios da Africa, ou que esses interesses sejam divididos por outras poderosas nações coloniaes.

Eis, segundo se diz, toda a tactica de Mousinho d'Albuquerque.

Duas más noticias — Falleceram os srs. Thomaz Victor da Costa Sequeira e dr. Abilio Mascarenhas.

O primeiro foi distincto jornalista e exerceu na antiga Associação de Jornalistas e Escriptores portuguezes o logar de 1.º secretario da mesa.

Foi redactor principal do *Diario de Portugal;* e na Penitenciaria, substituiu por diversas vezes o director, deputado por Moçambique, Loanda e Beja.

Era actualmente chefe d'uma repartição da Caixa Geral dos Depositos.

Thomaz Sequeira foi homem de bom caracter e era dotado de excellentes qualidades e d'uma intelligencia lucidissima.

Abilio de Mascarenhas, foi medico do Real hospital de S. José, e como homem de sciencia notabilissimo. Tinha coração muito bondoso e era em extremo obsequiador.

Como professor poucos terão sido tão estimados pelo seu saber e respeitados pela sua bondade como Abilio de Mascarenhas.

A sua perda deixa profunda consternação em todos aquelles que o conheciam e avaliavam os subidos quilates da sua alma.

E deponho a penna, ao lembrar-me que assim nos vão fugindo todos aquelles que foram nossos companheiros nas escólas e depois no tumultear da vida pratica e de quem ouviamos palavras de amisade verdadeira e de conforto por entre o turbilhão das nossas maguas e dissabores.

Lisboa, 24 de Abril de 1898.

S. P.

NOTICIARIO

Augmento de preços — As fabricas de massas e bolachas d'esta cidade augmentaram os preços dos seus generos, em virtude de terem tambem subido os preços do trigo e do assucar.

Associação Commercial — Consta-nos que a direcção da Associação Commercial d'esta cidade, está resolvida a solicitar da companhia real dos caminhos de ferro que termine o facto recente de se exigir aos destinatarios das encommendas recebidas por via do caminho de ferro, 20 réis por cada aviso que se envia aos destinatarios, participando achar-se na estação qualquer encommenda para levantar.

Oxalá que não esqueça á mesma Associação o pedido a que nos referimos já, relativo ao comboio para Luso.

Theatro Principe Real — A companhia infantil de zarzuela, que hoje seguiu para Evora, nos 6 espectaculos que deu em Coimbra, recebeu sempre as mais justas e calorosas ovações.

E' realmente admiravel, assombroso até, que creanças possam desempenhar assim, tanto na declamação como na musica, os seus papeis, alguns dos quaes são difficilimos.

Levaram aqui peças, taes como — *A Marina* e *O duo da Africana*, que já vimos por companhias consideradas de segunda ordem, que as não desempenhavam melhor.

Anita Anguita, a primeira dama da companhia infantil, é a unica das actrizes que ainda resta da companhia que aqui esteve ha 5 annos.

Está, porém, a deixar a vida theatral, que lhe não é agradavel, por attingir a edade dos 12 annos.

Tanto ella, como Lourenzo Peña, Salvador Amorós, Julia Perez e sobretudo o comico Hilario Moya e a engraçadissima Dolores Guillen, de 4 annos, são admiraveis.

As demonstrações de sympathia pela Hespanha repetiram-se todas as noutes, chegando no sabbado a ser um verdadeiro delirio. Ha muito que em Coimbra se não fazia manifestação tão enthusiastica.

Hontem, em recita de despedida, os artistas receberam do publico os mais freneticos applausos, muitas flôres, pombas e alguns objectos de ouro, que certamente serão motivo de recordação do magnifico acolhimento que aqui tiveram

Na quinta feira proxima temos a primeira recita pela companhia do theatro da Trindade, de Lisboa, com o drama *Musotte* e a comedia *Preciosas ridiculas*.

Senhor aos entrevados — No proximo domingo, 1 de Maio, pelas 7 e meia horas da manhã, será administrado com toda a pompa e explendor, o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de Santa Cruz, percorrendo a procissão as seguintes ruas: Praça 8 de Maio, Mont'arroyo, rua da Sophia, rua do Carmo, rua Direita, rua da Moeda, largo das Olarias e rua da Louça.

A mesa da irmandade pede a todos os irmãos a sua comparencia para que este acto se torne mais solemne.

Subscripção — Doze dos operarios hespanhoes da fabrica de lanificios de Santa Clara, subscreveram para as despezas da guerra do seu paiz com 250 duros.

Representação — Já foi enviada ao presidente da camara dos deputados a representação da Associação Commercial de Coimbra, contra as propostas do augmento de 5 por cento sobre as contribuições do estado e do imposto do sello.

Fallecimento — Falleceu hontem em Taveiro, a ex.ma sr.ª D. Anna Augusta Canaes de Campos, mãe do bacharel sr. Antonio Canaes de Campos, sogra do nosso prezado amigo sr. Francisco Henriques de Sousa Secco, e cunhada tambem do nosso antigo amigo o sr. conselheiro Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos.

A extincta era uma senhora muito digna e virtuosa.

A toda a desolada familia enviamos o sincero testemunho da nossa condolencia.

Syndicancia — O sr. dr. Daniel de Mattos foi encarregado pelo ministerio do reino de proceder a uma syndicancia na Escola medica do Porto.

× **Alistamento** — O alumno do 1.º anno de Direito, sr. Manoel José Giraldes, vae alistar-se no exercito hespanhol

Enfermos — Acham-se perigosamente doentes o nosso patricio o sr. conselheiro Francisco Eduardo Andrade Pimentel e a esposa do sr. dr. Lopes Praça.

Muito estimaremos que esta respeitavel senhora e o nosso amigo, obtenham as melhoras de que são dignos.

Convento de Sant'Anna — Vão passar á posse do ministerio da guerra, para ampliar as accommodações do destacamento de cavallaria, a egreja e côro do antigo convento de Sant'Anna.

Oxalá que isto seja indicio de não deixar de permanecer aqui a referida força militar.

× **Mausoleu** — O curso do 4.º anno juridico tomou a iniciativa de promover a construcção de um mausoleu no cemiterio da Conchada, destinado aos estudantes fallecidos nesta cidade.

Para este fim já se effectuou uma reunião d'alguns alumnos do mesmo curso, não se tendo ainda tomado resolução definitiva.

Centenario da India — A camara municipal da Figueira da Foz officiou á commissão das festas do centenario da India, participando ter resolvido não poder associar-se ás manifestações promovidas pela mesma commissão, não só por motivo das circumstancias do paiz, que lucta com uma grave crise economica, mas porque estando imminente a guerra entre a Hespanha e os Estados-Unidos, e achando se a Figueira nas melhores relações de amizade com aquelle paiz, d'onde todos os annos recebe a visita de grande numero de banhistas, acha fóra de proposito estar actualmente a tomar parte em festas.

Desde que se aggravaram as noticias da guerra, alguns hespanhoes que já tinham mandado alugar casas na Figueira para a época balnear, mandaram ordem em contrario até ver o resultado do terrivel conflicto.

No nosso parlamento varios pares do reino e deputados se tem manifestado contra a celebração das festas do centenario em vista da guerra.

Varias noticias — Foi apresentado na freguezia de Souzellas, o rev.º João Domingos Arêde; na freguezia de Lavos o rev.º José Alves de Moura, e na de Lyceia, o rev.º Agostinho Simões de Seabra.

— Consta que vae ser transferido da Horta para Beja, a seu pedido, o sr. Porphirio Augusto Mendes Saldanha Ferrão, 2.º official chefe dos serviços telegrapho-postaes d'aquelle districto.

— Foi mandado tomar conta da estação telegrapho-postal da Figueira da Foz, temporariamente, o 1.º aspirante sr. Claudino Ferreira d'Aguiar, da estação de Coimbra.

— A começar no 1.º de Maio proximo, pódem ser expedidas encommendas postaes, sem valor declarado, para Damão, Diu e Goa, sendo a franquia, por cada uma, de 1$150 réis e o peso maximo de 3 kilos.

A Hespanha e os Estados Unidos — *Madrid*, 23 de Abril, manhã. — Os navios de guerra hespanhoes podiam ter capturado hontem dois barcos mercantes dos Estados-Unidos, mas não estando ainda declarada a guerra, a Hespanha demonstrou assim o seu respeito pelo direito internacional desconhecido pelos americanos.

New York, 23 de Abril, manhã. — Diz o *World* que o presidente Mak Kinley é resolutamente contrario ao bombardeamento da Havana e toda a acção immediata.

O *Post* annuncia que o presidente Mac-Kinley enviara hoje ao congresso uma mensagem indicando a necessidade d'uma declaração de guerra regular.

Antuerpia, 23 de Abril, tarde. — O barco de vela americano *Shenandor* foi apresado por um cruzador hespanhol na costa ingleza.

O *Shenandor* trazia uma carregação de trigo no valor de 950:000 francos e destinava se a Antuerpia

Corre o boato de que o vapor americano *Saint-Louis* foi egualmente apresado.

Madrid, 24 de Abril, tarde. — O general Blanco diz que a esquadra americana retirou.

A ultima hora — *Madrid*, 26, á 1 h. e 30 m. da m. — O esquadrão de Bourbon teve um encontro com os insurrectos da Havana. Os rebeldes fugiram, ficando mortos 21, entre elles o cabecilha Delgado.

O marquez d'Arquelle offereceu ao general Blanco 2 milhões de duros.

Madrid, 26, ás 2 h. da m — A Allemanha reforçará as suas forças navaes em Cuba.

Espera-se que os navios americanos em Cuba vão bloquear Cienfuegos

Estrada Palma, presidente da junta cubana em Nova-York, vae embarcar para Cuba á frente de tres mil homens.

Dizem de Nova-Yorka que o bloqueio se limitará a Havana, Matanzas e Mariel. A esquadra americana dividiu-se para o bloqueio effectivo. Está ultimado o bloqueio a Porto Rico, ficando as reservas da esquadra volante para combater a esquadra hespanhola.

Massa fallida de Antonio José Garcia

LEILÃO

Continua no domingo, 1 de Maio, e nos dias seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, o leilão das fazendas de lã que constituiam o estabelecimento commercial do fallido.

Vão á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

Appendice ao padre Amaro

Compram-se os numeros 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11 e 12.

Na typographia d'este jornal se diz quem compra.

NOITE E DIA

Certifico que soffrendo horrorosamente de noite e dia de uma tosse secca e pertinaz, consegui curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Silvano.*

(Assignatura reconhecida).

ADMIRAVEL CURA

Soffrendo de bronchite chronica, curei-me dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann

(a) *Dr. Felix F. Rino.*

GRAVE DISPEPSIA

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felipe Greco.*

(Assignatura reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth

ANNUNCIOS

Veneravel Ordem Terceira

1 NO DIA 8 do proximo mez de Maio, pelas 11 ½ horas da manhã, na sala das sessões do definitorio da Veneravel Ordem Terceira, voltam pela segunda vez á praça, para se darem de arrendamento pelo tempo d'um anno, do S. João de 1898 a egual dia de 1899, as casas n.os 1, 3, 16, 19, 20, 20, 21 e 27 do edificio do Noviciado, a loja 4 A do pateo do hospital, a loja n.os 118 e 120, da rua da Sophia, e bem assim as casas e quintal em Santa Clara, proximo á antiga capella da dita Veneravel Ordem.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 25 d'Abril de 1898.

O secretario,

Joaquim Simões Barrico.

VENDA DE PREDIOS

2 VENDE SE uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.os de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro predio, com os n.os de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

D'estes dois predios, que são novos, disfructam se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo predio, com os n.os de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes predios têm retretes e os dois primeiros agua canalisada.

Trata se com o propriatario do hotel Bragança.

Bom emprego de capital

3 VENDEM SE duas moradas de casas sitas aos Arcos do Jardim, e tendo frente para o bairro de Santa Cruz.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

CENTENARIO EM LISBOA

CHAMA-SE A ATTENÇÃO

4 PARA os bilhetes postaes, papeis e envelopes com os desenhos da partida de Vasco da Gama; missa na Praia do Restello; Por mares nunca d'antes navegados...; Vasco da Gama meditando; a chegada de Vasco da Gama á India; etc., etc., trabalhos d'arte e grande effeito, superiores a tudo o que ha no genero, assim como medalhas, etc., especialidade dos Grandes Ateliers de Gravura, Litho Typographia, Papelaria, Fabrica de Carimbos de A. L. Freire — Gravador. — 158, Rua do Ouro a 164 — Lisboa.

PEDIDO

5 FELISMINA ROSA CARDOSO pede a todas as pessoas que se julguem credoras de seu marido, Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo, proprietario da Typographia Operaria, nesta cidade, que apresentem suas contas no Deposito de Bolachas do sr. José Francisco da Cruz, Telles, na rua de Ferreira Borges, n.º 82, até 15 de Maio proximo, afim dos seus créditos serem conferidos, e ver a maneira de os solver.

Coimbra, 20 de Abril de 1898.

Ao commercio em geral

Eu, abaixo assignado, venho por este meio pedir a todas as pessoas que se julgarem credoras de meu cunhado, sr. Emilio Mendes dos Reis, que apresentem até ao dia 30 do proximo mez de Julho todas as suas contas, para, depois de conferidas, lhes serem pagas

Tambem peço a todos os seus devedores a fineza de virem até á referida data, pagar todos os seus debitos, sob pena de execução no caso de falta.

Loriga, 16 d'Abril de 1898.

Augusto Luiz Mendes.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

PIANOS, MUSICA, ETC.

6 O PROPRIETARIO da casa *Lambertini* (de Lisboa) — devendo muito brevemente visitar esta cidade, acceita quaesquer encommendas de artigos do seu commercio e compra pianos ou outros instrumentos usados.

Pede ás pessoas que desejem fazer qualquer transacção nesse sentido ou obter quaesquer informações, o queiram avisar para a Posta restante — Coimbra.

BEBIDAS FINAS

EM GARRAFINHAS (RECLAME)

Licôr Chaimite	garrafinha	200 rs.,	duzia	2$500
Aniz Escarchado	»	120 »	»	1$520
Kerman	»	160 »	»	1$570
Chartreuse	»	160 »	»	1$570
Benedictino	»	160 »	»	1$570
Kumel	»	160 »	»	1$570

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; É superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta: **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), em qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ, E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

BLENOL E DERMOL

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.**, é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

PONCHE REI DE SIAM

DR. ANTONIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA
director do Laboratorio Municipal de Chimica do Porto

Certifico que tendo procedido a analyse chimica do PONCHE REI SIAM, que foi apresentado neste laboratorio sob o n.º 5115, pelo sr. JAYME D'ALBERGARIA, d'esta cidade, reconheci que o referido PONCHE é preparado com alcool ethylico bem rectificado e de bom gosto e não contem materias nocivas á saude.

Porto, 8 de Fevereiro de 1898.

A. J. Ferreira da Silva.

7 ESTE delicioso producto, propriedade exclusiva da **Casa Jayme d'Albergaria**, premiado na recente exposição Industrial do Palacio de Crystal, e analisado pelo distincto chimico o ex.mo sr. dr. Antonio J. Ferreira da Silva, é, além de uma bebida agradabilissima, um tonico admiravel, empregando-se com superior vantagem em differentes casos, especialmente contra a INFLUENZA, catharraes, bronchites, constipações, etc., em que as suas virtudes therapeuticas excedem o proprio «Balsamo de Riga».

Garrafinhas Réclame	200 réis,	por duzia	2$000
Garrafas, formula n.º 1 (suave), idem n.º 2 (forte)	1$200	»	»	12$500

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno 3$200; Por semestre 1$600; Por trimestre 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha: Por anno 3$460; Por semestre 1$730; Por trimestre 865

Numero 5:265 — COIMBRA — SABBADO 30 DE ABRIL DE 1898 — 51.º ANNO

Os 5 por cento addicionaes e a alteração da lei do sello

Constando, por noticias ultimamente chegadas de Lisboa, que o sr. ministro da fazenda insiste em fazer questão ministerial da approvação dos 5 por cento addicionaes sobre as contribuições do estado, e da reforma da lei do sello, julgamos opportuno reproduzir a noticia, que deu ha dias o nosso collega do *Jornal do Commercio* sobre a representação que contra essas propostas entregou áquelle ministro o conselho director da *Camara do Commercio e Industria* de Lisboa.

Affirma aquella illustre corporação que para se conseguir o augmento da receita que se tem em vista, e até muito mais, bastaria cobrar regularmente os impostos existentes: e especifica sobre esse ponto o imposto predial que, com excepção de Lisboa, diz estar por toda a parte desorganisado a ponto, de que uma parte importante da propriedade nem se quer está registada nas respectivas matrizes; e outra parte, accrescentamos nós, não menos importante, anda nellas em valor collectavel muito inferior ao verdadeiro.

A' objecção que se apresenta de que para fazer entrar nas matrizes os predios omissos será preciso fazer um cadastro regular e que isso levará annos, não podendo por isso esperar-se pela organisação d'esse difficil trabalho para se prover ás necessidades actuaes, responde o conselho citado do modo seguinte:

«Objecta se que é difficil a cobrança rigorosa do imposto predial, porque é mister fazer o cadastro da propriedade, e este levará annos a concluir. Parece-nos que a difficuldade não é invencivel.

O cadastro deve ser feito pelo proprietario; e logo que o governo decretasse que, dentro de certo praso, não muito longo, todos os proprietarios deveriam registar nas administrações dos respectivos concelhos as suas propriedades, declarando áreas, rendimentos, producções, etc., durante os ultimos cinco annos, e que ficaria pertencendo ao Estado, findo esse praso, toda a propriedade que não estivesse devidamente inscripta, a qual seria vendida em hasta publica, revertendo parte do producto a favor do thesouro e parte a favor do antigo proprietario; logo que isto se fizesse, o cadastro ficaria prompto em pouco tempo.

As difficuldades, que ora parecem insuperaveis, desappareceriam perante a certeza de que, no fim do praso marcado pela lei, a propriedade que não estivesse devidamente registada, seria vendida em hasta publica como pertencente ao Estado.

As mil e uma objecções, que ora surgem pela impossibilidade de levantar plantas, etc., tudo isso evolar se-hia como fumo perante a necessidade impreterivel de dar cumprimento á lei, na certeza de que a sua inobservancia importava ao delinquente, sem appello nem aggravo, a perda da propriedade.

E' claro que esta disposição primordial seria acompanhada de outras accessorias, taes como, que a todo o cidadão, que denunciasse a omissão de qualquer propriedade no respectivo registo, pertenceria um terço do valor d'essa propriedade; que toda a fraude na declaração de valores, rendimentos de propriedade, etc., seria punida com pesada multa, além da suspensão de todos os direitos politicos, durante um certo numero de annos, para quem commettesse a fraude; que todo o funccionario que protegesse ou fosse connivente, por qualquer fórma, na inobservancia da lei, seria punido pelo crime de delapidação á fazenda publica. Além d'isto, os escrivães de fazenda deveriam ser completamente extranhos á politica e funccionarios inamoviveis, salvo em circumstancias previstas na lei geral do paiz. Este facto garantir lhes hia mais independencia no exercicio de suas importantissimas funcções.

Editada uma lei rigorosa neste sentido, pouco mais ou menos, e deixamos de parte a fórma, porque a Camara de Commercio não tem nem póde ter a pretensão de legislar, e apenas quer contribuir com um ligeiro alvitre, cuja approvação e execução pertencem ao governo; vulgarizada essa lei por todas as fórmas, chegando até á leitura d'esse documento pelo parocho, durante dois ou tres mezes, á missa conventual; executada como se deve executar uma lei, que não admitte nem deve admittir excepções, a receita do paiz teria augmentado consideravelmente, sem que outra cousa mais se fizesse, do que cumprir as leis existentes

O grande obstaculo da organização do cadastro teria desapparecido, e a propriedade passaria a ter o seu verdadeiro valor.»

Achâmos mui sensatos e exequiveis os alvitres propostos pelo conselho director da *Camara do Commercio e Industria*.

Ha por todo o nosso paiz muitos milhares de predios, e não poucos de subido valor, que não se acham inscriptos nas matrizes.

Neste districto quando se organisaram as novas matrizes, que não chegaram a ter execução, apurou-se que não se achavam inscriptos nas velhas, centenares de predios em cada uma das freguezias dos diversos concelhos.

Nunca portanto esses predios pagaram um real de contribuições quer prediaes, quer municipaes recaindo por isso todo o pezo d'esses impostos sobre os que se acham nas matrizes.

Nos outros districtos é voz geral que aconteceu o mesmo.

Adoptados os alvitres da representação, cessaria essa escandalosa injustiça sem que o governo tivesse de fazer as despezas do cadastro; e cessaria desde logo, com manifesto lucro do thesouro.

Ao passo que, approvada a proposta do ministro, vão os 5 por cento subcarregar os proprietarios que já se acham subcarregados, emquanto os privilegiados se ficam a rir, continuando a gosar dos beneficios que lhes têm deixado disfructar.

Mas creiam os signatarios da representação que a sua voz será *vox clamantis in deserto!*

Os mandões das diversas localidades, onde se dá a odiosa excepção a que nos referimos, assim como tiveram força para se imporem aos louvados informadores conseguindo d'elles que deixassem de mencionar os seus predios, ou lhes dessem um valor collectavel muito inferior ao real, tel-a-hão tambem para conseguir que o ministro lance para o cesto dos papeis velhos a representação que, a ser attendida, iria feril-os nos seus interesses, obrigando-os a satisfazer encargos dos quaes se consideram com direito a serem exceptuados em paga dos serviços eleitoraes que prestam aos governos.

O tempo mostrará se nos enganamos.

No entretanto tributamos os devidos louvores aos illustres vogaes do conselho director da *Camara do Commercio e Industria* pelo esforço que fizeram em prol da moralidade, que tão atropellada anda neste pobre paiz, bem digno de melhor sorte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Desembarque do conde de Saldanha

NA

ILHA TERCEIRA

Impedido pela marinha ingleza

(CONTINUAÇÃO)

Que o capitão Walpole para cumprir, como deve, as ordens do seu governo, precise sustentar que não nos aprisionou, isso entendo eu; mas que o povo inglez, se é ainda aquelle povo a quem a voz dos Chathams, Sheridans e Foxs electrisava, quando no capitolio de Westminster denunciava *grandes* crimes ou *grandes* erros; se o povo inglez gosa ainda a nobre independencia que os Russeis e Hampdens lhe deixaram; se o povo inglez se lembra do que foi, ou pensa no que póde vir a ser.... O povo inglez ha de classificar a expedição do capitão Walpole a par dos grandes labéus que mancham a historia da Grã-Bretanha no reinado de Jorge IV. (1)

Não foi certamente a humanidade quem decidiu o capitão Walpole a escoltar-nos, porque eu vi-o disparar a *sua artilheria* varias vezes, e mais ainda, a *sua fusilaria*, contra transportes carregados de gente desarmada: eu vi ballas do *Ranger* espedaçar soldados a bordo de embarcações onde fluctuava a bandeira britannica.

Porque motivo, com que direito, a não ser o de Barba Roxa, ou de Paul Jones, descarregou o *Ranger* a sua artilheria contra o *Lyra* e o *Suzana*, *sem lhes ter feito intimação alguma?* Não podiam ter os portuguezes outros inimigos naquelles mares? Uma bandeira ingleza içada em navios de guerra, que lhe davam caça, offerecia muita garantia? O capitão Walpole respeitou muito a sua bandeira, que tremulava no *Lyra* e no *Suzana?* Quantas vezes içam os piratas pavilhões differentes!!

Além d'isto, que temia o capitão Walpole? O *Suzana* estava a dar fundo debaixo da sua artilheria; não tinha ainda nenhum bote, nem uma lancha no mar, o *Ranger* podia aproximar-se quanto quizesse, a sua artilheria varria e crusava o ancoradouro, então d'onde veiu a hydrophobia com que fomos atacados?

Não foi a humanidade; porque eu vi o capitão Walpole abandonar-nos á mercê dos mares, sem ao menos se dignar informar-se, se duravam ainda as nossas subsistencias, e recorrer a um pretexto pueril e miseravel para nos dar carta de alforria.

Quem lhe pediu comboio, quem lhe pediu escolta? Não foi o conde de Saldanha demandar a Terceira sem ella? Logo se nos forçou a receber os seus serviços, não nos peça remuneração; ou quererá ainda Lord Wellington uma *indemnisação pelas ballas que nos disparou?* Certamente a viuva e os filhos do soldado espedaçado serão vendidos para levantar um padrão ao illustre lord pelo triumpho *untoward* do Porto da Praia, triumpho *que a marinha britannica repulsará decerto do Pantheon de Grinwich.*

Não foi a humanidade emfim porque nos deixou sempre em duvida, se nos conduzia ao Tejo, ou Tamiza.

Fomos portanto prisioneiros desde o dia 16 até 24 de Janeiro; e o abandono em que neste dia nos deixou é tão offensivo como o aprisionamento.

(1) O desterro d'um soldado, d'um general, d'um rei, ou d'um usurpador; mas de um homem, que procurando *inimigos generosos* achou *sbirri sciciliani*. O processo immoral da rainha Carolina, que nos deu no principio do nono seculo um retalho edificante do reinado de Henrique VIII, e o famoso combate da Villa da Praia, onde a artilheria britannica tinha por adversarios um montão de homens armados de *capotes e bonnets*, vão illustrar por certo os annaes da Grã-Bretanha.

E' do governo britannico, e não do capitão Walpole, mero executor de ordens odiosas, que os emigrados portuguezes tem direito a queixar-se, é de Lord Wellington, que deve á fidelidade e valor dos portuguezes a gloria que o deslumbra; pois sem os portuguezes, sem a insurreição do Algarve, do Porto e de Villa Real contra as tropas do general Junot, não haveria roliças, nem vimeiros; sem as brigadas portuguezas que *reuniu injustamente* ás divisões inglezas, não haveria Arapilles, nem Victorias, e sem a generosa resolução da Beira Alta e da Estremadura em 1810, talvez hoje ainda fôra Lord Wellington Sir Arthur Wellesley. (²)

A falta de provisões, d'aquellas mesmo da primeira necessidade, falta demonstrada pelas declarações repetidas e conformes dos officiaes de marinha e commissarios de todos os transportes, tornou absolutamente impossivel navegar para o Rio de Janeiro, e por estes motivos verificou-se a arribada ao porto de Brest no dia 29, ás 3 horas da tarde.

O vice-almirante Duperré, perfeito maritimo, as mais auctoridades, o consul de Portugal M. Bersolle; assim como todos os habitantes de Brest, teem-nos acolhido do modo mais lisongeiro.

Hoje parte o capitão Praça, ajudante de ordens do conde de Saldanha para Londres a fim de receber as ordens de sua magestade.

Brest, 31 de Janeiro de 1829.

RODRIGO PINTO PIZARRO.

(*Continuar-se-ha*).

(²) E Portugal depois de tantos sacrificios não mereceu recuperar Olivença no dia das indemnisações geraes, tal é a protecção que recebe, ha mais de 100 annos, do seu antigo alliado; e o exercito portuguez não mereceu ao seu generalissimo, a quem levou do Tejo ao *Gironda* e ao *Garonna*, nem um *adeus sequer* sobre os reductos de Toulouse!!

Carlos Martins de Carvalho

Acó.—Mindello, ilha de S. Vicente, 20 de Abril de 1898.—Estimo que continue do melhor modo possivel; eu tenho passado sempre rasoavelmente.

Não tenho escripto ultimamente porque tenho passado a maior parte do tempo em viagem.

Partimos de Loanda em 12 de Março em direcção ao archipélago de Cabo Verde, resolvendo depois ir á Serra-Leôa para metter carvão e fundeámos em Free-tocon em 28 do mesmo mez, isto é, depois de 16 dias de viagem, sempre com esplendido tempo.

Em 31 partimos para Cabo Verde, fundeando no Porto da Praia em 6 de Abril e seguindo logo no dia seguinte para S. Vicente, amarrando no Porto-Grande no dia 8 do mesmo mez.

Encontrámos em S. Vicente uma esquadra hespanhola composta de 6 torpedeiros, tendo o chefe o distinctivo de capitão de mar e guerra. Juntamente com os torpedeiros havia tambem um paquete hespanhol armado com 6 peças, que veiu com os torpedeiros.

Passados dias entraram os cruzadores *Infanta Maria Theresa* e *Christobal Colon*, tendo o primeiro o distinctivo de contra-almirante. Hontem entraram os cruzadores *Almirante Oquendo* e *Viscaya*.

Todos os cruzadores menos o *Christobal Colon*, de 6:800 toneladas, têem 7:000 toneladas, isto é, são já navios enormes.

Dizem que ainda vêem mais navios hespanhoes, mas nada se sabe ao certo.

Actualmente encontram-se aqui tres navios de guerra portuguezes, a saber: —Corveta *Rainha de Portugal*, que vem de Loanda, canhoneira *Diu*, que vem de Lourenço Marques com escala por Loanda, e canhoneira *Rio Ave*, que pertence á estação naval de Cabo Verde.

A corveta *Rainha de Portugal* segue no sabbado, 23, para a Madeira, ficando em S. Vicente os outros dois navios.

Nada mais de importancia ha por aqui.

Naturalmente é esta a ultima carta que lhe escrevo nesta viagem e brevemente poderei vel-o em Coimbra, onde tenciono ir logo que o possa fazer.

Disponha sempre em tudo do

Seu neto mt.º am.º e obrg.º

Carlos Martins de Carvalho.

AS ESCÓLAS NORMAES

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—A v., que é um constante pugnador pelos melhoramentos de Coimbra e um propagador da instrucção publica, ouso lembrar-lhe um melhoramento que se torna urgentemente necessario, não só para os habitantes de Coimbra, mas ainda para os povos d'este districto e limitrophes, a fim de v., no seu *Conimbricense*, reclamar dos poderes publicos o cumprimento da lei.

As leis d'instrucção primaria, ultimamente decretados, estabelecem que em Coimbra haverá uma Escóla Normal para ambos os sexos.

São já decorridos alguns annos desde que as referidas leis estão em vigor e até hoje ainda se não encontra a funccionar tal escóla, tendo os candidatos que se dedicam á espinhosa missão do magisterio primario de ir mendigar um diploma a outros districtos onde foram creadas escólas de habilitação ao magisterio primario, conforme a lei determina.

Coimbra, que possue estabelecimentos d'instrucção onde se conferem os mais distinctos diplomas de emancipação scientifica, não tem tido até hoje uma escóla onde se possa obter um simples diploma de habilitação ao magisterio primario!

Como é triste e vergonhoso o desprezo a que temos sido votados pelos poderes publicos!

De v.,

admirador e assignante

Coimbra, 24 de Abril de 1898.

A.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita, lagareiro 1$960, fino 2$100 e 2$020, e o de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de celorico novo graudo 610 —Dito novo tremez 600 — Milho branco 440 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 660—Dito branco meudo 680 —Dito branco graudo 720 — Dito rajado 490 — Dito frade 550 — Centeio 400—Cevada 280—Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 760 — Favas 440 — Tremoços 360.

O agio das libras está a 3$050 réis, o ouro nacional graudo a 65 ½ % e o miudo a 62 ½ %; franco 270.

NOTICIARIO

1.º de Maio—A commissão *União 1.º de Maio* realisa ámanhã um cortejo composto das differentes associações de classe e caixas economicas, o qual partirá do largo da Feira, pelas 9 horas da manhã, com as respectivas bandeiras, seguindo pelo Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, ruas da Esperança e dos Coutinhos, largo da Sé Velha, rua de Joaquim Antonio de Aguiar, Couraça de Lisboa, largo do Principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz, do Mercado e Occidental de Mont'arroio, até ao cemiterio, onde alguns operarios discursarão junto da valla geral e do mausoleu de Adelino Veiga.

No cortejo, durante o qual será distribuido um manifesto, figurará um carro allegorico do trabalho e da industria.

No salão da Trindade, pelas 3 horas da tarde, haverá conferencias por alguns operarios, tratando se ahi de organisar uma cooperativa de consumo de viveres.

Theatro Principe Real—A companhia dramatica do theatro da Trindade, de Lisboa, que na quinta feira se estreiou no nosso theatro Principe Real, tem sido acolhida com grandes demonstrações d'agrado, principalmente a actriz Virginia, Augusto de Mello e Ferreira da Silva, que, a pedido do publico, têem recitado primorosamente differentes poesias.

Hoje é posta em scena a comedia em 4 actos, traducção do sr. Maximiliano d'Azevedo—*A honra*, que nos dizem ser peça de merecimento e na qual toma parte quasi toda esta tão apreciavel companhia.

Associação dos Artistas de Coimbra—Esta benemerita Associação vae pedir ao seu presidente honorario o sr. Conde de Valenças, e aos socios honorarios os srs. dr. Eduardo de Abreu e Sebastião da Silva Leal, para a representarem no cortejo civico que vae realisar se em Lisboa, por occasião das festas do centenario da India.

Fallecimentos—Depois de prolongado e doloroso soffrimento, finou se na quinta feira á noute a ex.ma sr.ª D. Eliziaria Motta Lopes Praça, natural de Montemór-o-Novo e esposa do illustre lente da Faculdade de Direito, sr. dr. Lopes Praça.

O funeral d'esta desditosa senhora, que deixa inconsolaveis os seus estremosos marido e filhas, realisou-se hontem, tendo assistido ao acto funebre quasi todo o corpo docente da Universidade e muitos estudantes.

Levou a chave do caixão o sr. dr. Fernandes Vaz, que está servindo de reitor.

—Pelas 2 horas da noute de hontem falleceu o nosso patricio, sr. Ernesto Simões de Carvalho, um dos proprietarios da antiga pharmacia da rua do Visconde da Luz.

O finado, que contava apenas 47 annos, era filho do nosso antigo amigo o sr. bacharel Manoel Abilio Simões de Carvalho, fallecido ha muitos annos.

—Falleceu na casa em que residia ao Porto dos Bentos, na noute de quarta para quinta feira, o sr. conselheiro Francisco Eduardo d'Andrade Pimentel, antigo director do hospital das Caldas da Rainha.

Tinha 68 annos de edade e era natural de Coimbra.

—Falleceu na terça feira ultima, em Lisboa, o sr. bacharel José Maria d'Andrade, juiz do tribunal da relação.

Era natural dos suburbios de Coimbra e aqui possuia avultados bens de fortuna, entre elles a cerca e parte do convento de Cellas e a antiga casa da rua Sub ripas, que indevidamente anda ligada á tragica morte de D. Maria Telles.

Foi deputado em varias legislaturas e um dos mais enthusiastas defensores da revisão do processo.

A sua fortuna é calculada em 300 contos.

A's familias enlutadas enviamos a expressão do nosso sentimento.

Sentimentos—Ao nosso prezado amigo o sr. bacharel Joaquim Mariz, damos sentidos pesames pela morte da sua cunhada, a ex.ma sr.ª D. Anna Augusta Canaes de Campos.

Conversão—Foi approvado na camara dos pares, por 41 votos contra 21, o projecto da conversão da divida publica.

Senhor aos entrevados—Ámanhã, pelas 7 e meia horas da manhã, sahirá da egreja de S. João d'Almedina, o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Velha, percorrendo as ruas de Sá de Miranda, S. Pedro, Trindade, Entre Collegios, Norte, largo da Sé Velha, ruas do Aguiar, Fernandes Thomaz, Quebra-Costas e Borges Carneiro.

Relatorios—Pelo relatorio do Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho, do anno de 1897, vê se que esta associação conta 286 socios effectivos.

A receita no mesmo anno foi de réis 2:656$381 e a despeza de 2:843$891 réis, havendo portanto um saldo negativo de réis 187$510.

Se tivesse, porém, dado entrada em cofre a quantia de 224$410 réis, que ficou em divida, existiria um saldo positivo de 36$900 réis.

A importancia dos soccorros pecuniarios foi de 911$840 réis, do receituario 492$291 réis, pensões a viuvas 423$565 réis e subsidios aos socios invalidos 272$600 réis.

São estas as verbas principaes da despeza.

Os fundos existentes em 31 de Dezembro ultimo eram de 10:305$937 réis, em dinheiro, escripturas, inscripções, etc.

—Foi egualmente distribuido o relatorio da Associação de soccorros mutuos da Imprensa da Universidade, relativo ao anno findo.

Esta corporação conta 46 socios effectivos. Os fundos existentes, em inscripções, dinheiro, titulos, etc., em 31 de Janeiro ultimo, importavam em 3:557$555 réis, sendo 3:103$660 réis de fundo de doenças e réis 453$895 de fundos de inhabilidade.

—Tambem se vê do relatorio que temos presente, da Associação dos bombeiros voluntarios de Coimbra, relativo do anno de 1897, que esta corporação contava no ultimo de Dezembro findo, 45 socios activos, 39 auxiliares, 69 protectores e 16 executantes da fanfarra.

Durante o referido anno houve 21 sahidas para incendios, tendo esta corporação chegado 19 vezes em primeiro logar aos locaes do sinistro.

Foi de 105$500 réis a importancia dos donativos offerecidos á esta Associação em 1897.

São incontestaveis os beneficios que esta Associação presta a Coimbra e dignos de todo o louvor os seus associados.

Neutralidade—O *Diario do Governo* de hontem publica o decreto estabelecendo diversas prescripções para ser mantida, por parte de Portugal, a mais estricta neutralidade ácerca da guerra entre a Hespanha e os Estados-Unidos.

Roubo importante—Na noute de domingo para segunda feira foi roubado o negociante da Figueira da Foz, sr. Manoel da Silva Ramalho, estabelecido no largo do Carvão.

Appareceu arrombada uma das portas da loja, tendo desapparecido muitos objectos de ouro em segunda mão, que estavam nas vitrines, e algum dinheiro que elle tinha numa gaveta, tudo avaliado em 700$000 réis.

Suspeitando-se que os auctores fossem dois estrangeiros, que alli estiveram no domingo e que vieram para Coimbra na segunda feira, foi participado o caso á policia d'esta cidade, que capturou no bairro de Santa Clara oito individuos, não se tendo reconhecido os suppostos gatunos, que parece terem seguido para Penacova.

Julgamento—O rev.º Antonio Joaquim Dias, que ha mezes foi accusado de um acto immoral, quando estava servindo de parocho encommendado da freguezia de Villa Secca, foi julgado e absolvido pelo tribunal da comarca de Condeixa.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra—A ex.ma sr.ª D. Maria da Gloria Freitas Guimarães, offereceu ao Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, a esmola de 2$500 réis para melhorar o jantar das asyladas do dia 20 do corrente.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel, de 4 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 18.

Miguel Eduardo Medeiros Antunes, de 14 annos, de Tavira. Falleceu no dia 21.

Antonino, de 1 anno, de Coimbra. Falleceu no dia 22.

Recemnascido, de 4 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:653.

«Album Littererario dos Caixeiros Portuguezes»—Por justos motivos, estranhos á administração, e ao contrario do que se annunciou, fica transferida a publicação d'esta revista para o dia 1 de Julho proximo, devendo, d'hoje para o futuro a correspondencia ser dirigida a Affonso Rodrigues, rua do Embaixador, 39, 1.º, Lisboa. (Belem).

A Hespanha e os Estados-Unidos—*Madrid*, 28, ás 9 e 10 da n.—O *espada* Guerrita offereceu um milhão de pesetas para a subscripção nacional.

Tambem os procuradores das ordens religiosas offereceram ao ministro do ultramar quanto aquellas possuem para a salvação e defeza da integridade da patria.

Dizem de Havana que em Bahia Vina, em frente a Pinar del Rio, encalhou um cruzador *yankee*.

Madrid, 28, ás 9.45 da n.—Um telegramma recebido de Nova York diz que o departamento da guerra ordenára que os prisioneiros hespanhoes sejam tratados com todas as attenções, bem como os tripulantes dos navios apresados.

O governo comprou viveres para o exercito.

Madrid, 28, ás 11 e 19 n.—Entre os americanos vae grande panico, segundo dizem de Nova York, por se dizer que a esquadra hespanhola está proxima do porto de Havana e se agglomeraram alli tropas para impedir o desembarque dos *yankees*.

Está confirmado que a canhoneira hespanhola *Ligeira* perfurou com um tiro o casco do torpedeiro americano *Curbing*, que começou de metter agua, tendo que ser lhe passada toda a carga para o lado opposto, seguindo para Nova-York a reparar as avarias, o que deverá levar mais d'um mez.

Em Glasgow reina alarme pela falta de trigo. Subiram os preços das farinhas e gados.

Os passageiros chegados a Glasgow pelo vapor *Magestic*, dizem que depois de sahirem da Terra Nova, viram navios de guerra e torpedeiros hespanhoes.

A agencia maritima do Lloyd publicou um telegramma de proveniencia americana, dizendo que os navios *yankees* apresaram um transporte hespanhol que conduzia 1:000 soldados e 500:000 pesos em ouro.

Washington, 28, noite.—O secretario da marinha declara que a cidade cubana de Matanzas não soffreu com o bombardeamento feito pela esquadra americana.

New-York, 28, noite.—O monitor americano *Terror* abalroou com o *Hornet*, mas não soffreu avaria alguma.

Londres, 29, manhã—O *Daily Mail* diz saber de boa fonte que os americanos estabelecerão em Matanzas a capital cubana e a base das suas operações militares, e não bombardearão as fortificações da Havana.

Cabo-Verde, 29, m.—A esquadra hespanhola partiu agora com rumo ao sul, levando cartas de prego que serão abertas no mar alto.

Londres, 29, ás 2 h. da t.—Telegrammas conjugados de Madrid e Washington, sobre o movimento de navios de guerra das duas nações belligerantes, levam a crer que a collisão não se fará esperar.

CAIXA ECONOMICA

DA

Typographia do Conimbricense

Por ordem do sr. presidente da *Caixa economica da typographia do Conimbricense*, são convidados todos os socios a comparecerem ámanhã, domingo, pelas 9 horas da manhã, no largo da Feira, a fim de tomarem parte no cortejo civico da festa internacional dos trabalhadores; bem como a assistirem a uma conferencia no salão da Trindade, pelas 3 horas da tarde.

Coimbra, 29 de Abril de 1898.

Pelo secretario,

João Henriques.

Associação de Soccorros Mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no trimestre de Janeiro a Março de 1898

Receita

Joias	52$000
Quotas	453$930
Multas	6$500
Juros	2$390
Venda d'estatutos e diplomas	1$500
Reposição de despezas feitas em 1897 por conta da Liga	14$910
	531$230
Fundos existentes em 31 de Dezembro	10:305$937
	10:837$167

Despeza

Soccorros pecuniarios	283$880
Pensões a viuvas	105$750
Subsidios a invalidos	102$000
Percentagem ao cobrador	17$935
Impressos e cartonagens	20$650
Decima de juros	72$145
Renda de casa	20$000
Seguro da mobilia	800
Custo e transporte de um cofre	57$170
	680$330

Fundos existentes em 31 de Março:

Em escripturas	8:022$610	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Em dinheiro effectivo:		
Na caixa economica	1:000$000	
No cofre	101$227	
	1:101$227	10:156$837
		10:837$167

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	5:296$400	
Das pensões	4:387$895	
Dos subsidios	973$514	
De reserva	18$157	
Provisorio	36$645	10:712$611
Deficit do cofre disnivel	462$737	
Idem do das pensões na c/ de redditos	93$037	555$774
		10:156$837

O secretario da direcção,

José de Figueiredo.

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando se tão desesperado o meu estado de saude que muitas vezes pedi a morte. Hoje, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

Henriqueta F. Martins.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, cureime em poucas semanas, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann

Antonio J. da Silva, fazendeiro.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonia M. Oliveira.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Associação de classe dos fabricantes de calçado

CONVITE

Esta collectividade convida todos os seus socios e não socios a comparecerem no dia 1.º de Maio, pelas 9 horas da manhã no largo da Feira, afim de tomarem parte no cortejo civico da festa internacional dos trabalhadores; e bem assim a assistirem á conferencia que ha de ter logar no salão da Trindade pelas 3 horas da tarde.

Pede se a comparencia de todos os companheiros.

Coimbra, 28 de Abril de 1898.

O secretario,

Luiz Rodrigues Saraiva.

Bom emprego de capital

No dia 1 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, vende-se em praça particular, se o preço offerecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptorio do ex.mo sr. dr. Poiares), uma linda vivenda, sita na Ribeira de Cozelhas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a Ribeira; sul, com herdeiros de Antonio dos Santos; nascente, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem foro algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mósca, na rua de Mont'arroyo, n.º 6, 2.º

Appendice ao padre Amaro

Compram-se os numeros 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11 e 12.

Na typographia d'este jornal se diz quem compra.

ANNUNCIOS

CASA

19 VENDE SE na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar (rua do Correio), com os n.os 25, 27 e 29, com frente para o becco das Cruzes, com os n.os 5 e 7.

Trata-se com suas donas na mesma casa, ou com o solicitador Gabriel e Mello, Coimbra.

AO COMMERCIO

18 PESSOA com algumas habilitações de escripta commercial pelos dois systhemas, dispondo de algumas horas durante o dia, offerece-se para fazer algumas escriptas mediante pequena remuneração.

Dão-se informações na praça do Commercio, n.º 23.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDA SE a quinta d'Arregaça, estrada da Beira, com boa casa de habitação para uma ou duas familias, cocheiras, cavallariças e mais casas de arrumação; pomar de laranjeiras, tangerinas e mais arvores de fructo de caroço, bem como boa vinha americana, para 4 ou mais pipas de vinho, agua de pé e nora.

Tambem se arrenda o quintal de baixo, fronteiro á mesma quinta, junto ou separado.

A tratar em Pereira com o abaixo assignado.

Alexandre José de Figueiredo.

ATTENÇÃO

16 VENDE SE uma morada de casas na rua do Sargento-Mór, com os n.os 38 e 40.

Na Casa Minerva se trata da venda.

Massa fallida de Antonio José Garcia

LEILÃO

Continua no domingo, 1 de Maio, e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, o leilão das fazendas de lã que constituiam o estabelecimento commercial do fallido.

Vão á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

Veneravel Ordem Terceira

15 NO DIA 8 do proximo mez de Maio, pelas 11 ½ horas da manhã, na sala das sessões do definitorio da Veneravel Ordem Terceira, voltam pela segunda vez á praça, para se darem de arrendamento pelo tempo d'um anno, do S. João de 1898 a egual dia de 1899, as casas n.os 1, 3, 16, 19, 20, 20, 21 e 27 do edificio do Noviciado, a loja 4 A do pateo do hospital, a loja n.os 118 e 120, da rua da Sophia, e bem assim as casas e quintal em Santa Clara, proximo á antiga capella da dita Veneravel Ordem.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 25 d'Abril de 1898.

O secretario,

Joaquim Simões Barrico.

SANTOS JACOB

MEDICO

14 CONSULTAS das 10 da manhã ás 9 da noute.

Consultorio: rua de Ferreira Borges, 39, 1.º andar.

Residencia: Arco d'Almedina, 51.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopass nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Agradecimento

12 OS ABAIXO ASSIGNADOS, extramamente reconhecidos para com todas as pessoas que por qualquer fórma concorreram para que se realisasse tão solemne e edificantemente a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral no passado domingo 24 do corrente, na impossibilidade de o fazer por outro modo, servem se por este meio para lhes testemunhar a sua profunda gratidão.

Coimbra, 26 de Abril 1898.

O conego governador da confraria—*José Ferreira Fresco*.

O reitor da Sé Cathedral — *Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.*

---

11 O FRANCEZ ensinado em 10 mezes. Um sacerdote, professor, 10 annos de experiencia (proximo de Pau), acceitaria um alumno que deseje residir em França para aprender o francez, o inglez, contabilidade, etc. Dirigir se: Abbé Turon, em Pontacq, por Pau (França).

FIGUEIRRA DA FOZ

10 VENDE SE o predio da padaria Talhadas, sito na rua das Parreiras, com serventia para o largo do Carvão, constando de dois andares e agua furtada, é livre de foro.

Quem pretender dirija-se a Antonio Maria Fernandes Talhadas, em Montemór o-Velho.

ARREMATAÇÃO

A direcção da Liga das Associações de soccorros mutuos de Coimbra, para o estabelecimento de pharmacias, annuncia que, até ao dia 8 do proximo mez de Maio, recebe propostas, em carta fechada, para a arrematação do fornecimento de 12 corpos de estantes e dois balcões para as suas pharmacias.

As condições da arrematação e desenhos d'estes moveis, acham se patentes no estabelecimento de ourivesaria do sr. Manoel Martins Ribeiro, na rua do Visconde da Luz, onde pódem ser examinados pelos proponentes.

Coimbra, 26 de Abril de 1898.

O presidente,

Julio Augusto da Fonseca.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

9 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 30 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convem acautellar se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

8 O EXTRAORDINARIO consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa .... 100 réis
Pelo correio....... 110 »

Estes rebuçados só se vendem na pharmacia de 1.ª classe ALLA & FILHA—praça do Commercio — Aveiro, e nas drogarias: Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 e José Figueiredo & C.ª, Mont'arroyo, n.º 25.

COIMBRA

PONCHE REI DE SIAM

DR. ANTONIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA
director do Laboratorio Municipal de Chimica do Porto

Certifica que tendo procedido a analyse chimica do PONCHE REI SIAM, que foi apresentado neste laboratorio sob o n.º 5115, pelo sr. JAYME D'ALBERGARIA, d'esta cidade, reconheci que o referido PONCHE é preparado com alcool ethylico bem rectificado e de bom gosto e não contem materias nocivas á saude.

Porto, 8 de Fevereiro de 1898.

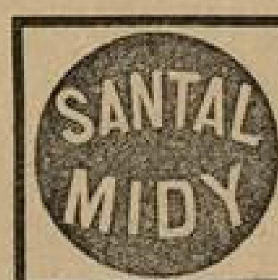
A. J. Ferreira da Silva.

7 ESTE delicioso producto, propriedade exclusiva da **Casa Jayme d'Albergaria**, premiado na recente exposição Industrial do Palacio de Crystal, e analisado pelo distincto chimico o ex.mo sr. dr. Antonio J. Ferreira da Silva, é, alem de uma bebida agradabilissima, um tonico admiravel, empregando-se com superior vantagem em differentes casos, especialmente contra a INFLUENZA, catharraes, bronchites, constipações, etc., em que as suas virtudes therapeuticas excedem o proprio «Balsamo de Riga».

Garrafinhas Réclame.	200 réis, por duzia		2$000
Garrafas, formula n.º 1 (suave), idem n.º 2 (forte)	1$200	»	12$500

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

BEBIDAS FINAS

EM GARRAFINHAS (RECLAME)

Licôr Chaimite	garrafinha	200 rs.,	duzia	2$000
Aniz Escarchado	»	120 »	»	1$200
Kerman	»	160 »	»	1$700
Chartreuse	»	160 »	»	1$700
Benedictino	»	160 »	»	1$700
Kumel	»	160 »	»	1$700

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, o o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES — PORTUGUEZ — FRANCEZ — INGLEZ — ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade

BLENOL E DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral da Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.**, é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

Companhia de Seguros Fidelidade

FUNDADA EM 1835

Com sède em Lisboa

Capital 1.344:000$000 réis

Fundo de reserva 281:000$000 réis

5 ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos.

Correspondente em Coimbra: Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

4 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

AOS SERRALHEIROS

Oleo economico (soluvel na agua)

Substitue a agua de sabão e o azeite

3 VENDE SE na officina de Anselmo Mesquita, na rua Direita, 60 a 62, Coimbra.

Dão esclarecimentos a quem deseje pára-raios collocados.

CENTENARIO EM LISBOA

CHAMA-SE A ATTENÇÃO

2 PARA os bilhetes postaes, papeis e envelloppes com os desenhos da partida de Vasco da Gama; missa na Praia do Restello; Por mares nunca d'antes navegados...; Vasco da Gama meditando; a chegada de Vasco da Gama á India; etc., etc., trabalhos d'arte e grande effeito, superiores a tudo o que ha no genero, assim como medalhas, etc., especialidade dos Grandes Ateliers de Gravura, Litho-Typographia, Papelaria, Fabrica de Carimbos de A. L. Freire — Gravador. — 158, Rua do Ouro a 164 — Lisboa.

Ao commercio em geral

Eu, abaixo assignado, venho por este meio pedir a todas as pessoas que se julgarem credoras de meu cunhado, sr. Emilio Mendes dos Reis, que apresentem até ao dia 30 do proximo mez de Julho todas as suas contas, para, depois de conferidas, lhes serem pagas.

Tambem peço a todos os seus devedores a fineza de virem até á referida data, pagar todos os seus debitos, sob pena de execução no caso de falta.

Loriga, 16 d'Abril de 1898.

Augusto Luiz Mendes.

VENDA DE PREDIOS

1 VENDE SE uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.os de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro predio, com os n.os de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

D'estes dois predios, que são novos, disfructam se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo predio, com os n.os de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes predios têm retretes e os dois primeiros agua canalisada.

Trata se com o propriatario do hotel Bragança.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre...	865

Numero 5:266 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 3 DE MAIO DE 1898 — 51.º ANNO

REPRESENTAÇÃO

O *Diario do Governo*, de sabbado, publica a representação que a Associação Commercial de Coimbra dirigiu á camara dos deputados contra as propostas que o sr. ministro da fazenda apresentou ao parlamento em 12 de Março ultimo, e pelas quaes são aggravadas algumas verbas do imposto do sello e é lançado um novo addicional de 5 por cento sobre as contribuições do estado.

E' um documento importante e bem elaborado, do qual destacamos as considerações finaes, que constituem quasi a synthese da representação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

....

Sabe se que só a reforma das matrizes de contribuição predial poderia dar um augmento de receita muito superior ao que o ministro da fazenda espera que dêem o addicional de 5 por cento e o aggravamento de algumas verbas do imposto do sello.

Para isso, só é necessaria uma justa proporção na distribuição do imposto predial.

A pequena propriedade não póde já com o excesse de encargos que pezam sobre ella, ao passo que a grande propriedade, ou não faz, em muitos casos, parte da matriz, ou está collectada por um rendimento relativamente insignificante.

Pensem, pois, o governo e os corpos legislativos a serio na remodelação do nosso systema tributario, simplificando o e estabelecendo, tanto quanto possivel, a justa incidencia do imposto, e sem gravames para ninguem, o thesouro auferirá muito mais do que a verba que o nobre ministro da fazenda diz precisar para extinguir o *deficit*.

Muitos ramos de administração publica pódem e devem soffrer, larga economia.

Repetidas vezes se têm feito affirmativas de despezas as mais phantasticas, perfeitamente injustificaveis, que vêm trazer ao seio do contribuinte a convicção de que os redditos do thesouro não têm escrupulosa applicação.

Para se pedir ao paiz novos sacrificios torna se necessario que cessem tambem quaesquer privilegios em materia de contribuição.

E' por isso que não nos soffre o animo que deixemos de referir e condemnar o privilegio que gosam os portadores de obrigações da companhia dos tabacos que, sem razão alguma plausivel, antes contra os mais rudimentares principios da justiça e da moral, constituem relativamente aos outros juristas do estado uma excepção odiosa.

Sem moralidade e sem justiça não póde haver boa administração publica.

E' preciso parar no caminho das despezas loucas.

A desconfiança publica e a descrença são cada vez maiores, e por similhante caminhar ninguem sabe o que lhe possa ser exigido ámanhã.

Srs. deputados, formulámos o nosso protesto, sincero e respeitoso, contra as propostas que vos acaba de apresentar o illustre ministro da fazenda.

A vós cumpre resolver sobre este momentoso assumpto, e bem sabeis que, emquanto persistirem as actuaes condições, o paiz não póde nem deve pagar mais impostos, e á vossa justiça confiâmos a nossa causa, ponderando que, sendo Portugal o paiz mais tributado da Europa, o abuso dos tributos se póde converter numa calamidade publica.

Associação commercial de Coimbra, em 23 de Abril de 1898. — *(Seguem se as assignaturas).*

Desembarque do conde de Saldanha

NA

ILHA TERCEIRA

Impedido pela marinha ingleza

Traducção da correspondencia que teve logar entre o general conde de Saldanha e o Commodoro Guilherme Walpole, no porto da Villa da Praia e mares comprehendidos entre 38° e 44° latitude Norte, desde o dia 16 até 24 de Janeiro de 1829

Primeiro officio do Commodoro ao conde de Saldanha

A bordo do navio de sua magestade britannica o *Ranger*, no Porto da Praia, aos 16 de Janeiro de 1829. — Senhor. — Tenho a pedir-vos queiraes communicar-me qual é o motivo da vossa vinda a este Porto com a força do vosso commando.

Tenho a honra de ser, senhor, vosso obediente e humilde criado — *Guilherme Walpole*, capitão. — Ao official commandante das tropas embarcadas.

Resposta do conde de Saldanha ao Commodoro

Porto da Villa da Praia, a bordo do brigue *Suzana*, 16 de Janeiro de 1829. — Senhor. — O motivo da minha chegada a este porto é o de cumprir as ordens de sua magestade fidelissima a rainha de Portugal, a qual me ordena que eu conduza á ilha Terceira, desarmados e sem alguma apparencia hostil, os portuguezes que estão a bordo dos quatro transportes á vista da ilha, que nunca deixou de obedecer e reconhecer como sua legitima soberana a rainha D. Maria II: como subdito fiel e militar, julgo necessario affirmar-vos que estou determinado a cumprir o meu dever, seja qual fôr o risco. — *Conde de Saldanha*

Ao capitão Guilherme Walpole, commandante do navio de sua magestade britannica o *Ranger*.

Segundo officio do Commodoro Walpole ao conde de Saldanha

A bordo do navio de sua magestade britannica o *Ranger*, no porto da Villa da Praia, em 16 de Janeiro de 1829. — Senhor. — Accuso a recepção da vossa carta em data de hoje, e devo informar-vos que tenho tambem um dever imperioso a satisfazer, e que em consequencia das instrucções do meu governo, não posso consentir que vós, ou qualquer parte da força do vosso commando aqui desembarque, ou em qualquer das ilhas dos Açores.

Desejo, portanto, que não *tenteis um desembarque*, ou eu serei obrigado a empregar a força que commando para o impedir. — Por esta razão ficaes obrigado a não continuar nesta paragem depois d'esta intimação.

Tenho a honra de ser, senhor, vosso obediente e humilde criado — *Guilherme Walpole*, capitão.

Ao conde de Saldanha.

Resposta do conde de Saldanha ao Commodoro

Senhor. — O imperioso dever, que vós tendes a preencher, não póde ser outro que as ordens de sua magestade britannica vosso soberano; exactamente, e da mesma natureza são as ordens e instrucções que eu tenho a executar; é a minha soberana quem positivamente me determina que desembarque na Terceira.

Eu estou determinado a cumprir o meu dever, prompto a perder a minha vida e a ver cada um dos soldados de sua magestade fidelissima a bordo de navios neutraes, desarmados e confiados sómente no direito das gentes, demandando uma parte dos dominios portuguezes, que nunca obedeceram ao usurpador, mas antes reconheceram constantemente a soberania de sua magestade fidelissima a rainha sr.ª D. Maria II, estou determinado, torno a dizer, a ver cada um d'elles morrer antes que abandonal-o.

O sangue dos mais antigos alliados de sua magestade britannica já foi derramado, *um homem foi morto e outro gravemente ferido a bordo d'este navio*; mais póde correr ainda; podeis apontar de novo contra nós a vossa artilheria; podeis metter-nos a pique; mas ficae certo, que senhor de mim, ou emquanto não fôr feito prisioneiro (e reparae bem senhor que isto se passa debaixo das baterias da Villa da Praia) empregarei todas as diligencias que poder para satisfazer o meu imperioso dever.

Permitti-me senhor, que vos observe, que vós ides descarregar a vossa artilheria contra 500 portuguezes desarmados a bordo de transportes inglezes e russos! A Europa *e a vossa mesma patria* particularmente, ficará mais espantada ainda, que os *mesmos subditos* de sua magestade fidelissima.

Deixae-me que vos observe tambem que nós não vimos atacar, nem commetter aggressão alguma; nós vimos completamente desarmados reunir-nos a nossos irmãos numa terra que nunca obedeceu ao usurpador, mas tem pelo contrario reconhecido constantemente a legitima auctoridade da rainha minha soberana.

Devo declarar-vos tambem que nós não temos provisões e que ainda quando o meu dever permittisse alteração, seria-mos obrigados a recebel-as.

Tendes portanto em vosso poder duas armas decisivas para destruir-nos; porém o mundo verá com assombro e os portuguezes com pesar inexprimivel, dirigir contra elles e empregar em sua destruição (sem motivo, sem razão, na mais profunda paz, e quando sua magestade fidelissima acaba de ser recebida em Windsor Castle por sua magestade Jorge IV como legitima rainha de Portugal) aquellas mesmas armas que tantas vezes combateram a par d'elles o inimigo commum em tantas batalhas gloriosas.

Seja qual fôr a vossa resolução, ficae persuadido de que eu vou fazer um protesto o mais solemne, que será publicado por qualquer d'aquelles que me sobreviver. — *Conde de Saldanha.*

Ao Commodoro Walpole, commandante dos navios de sua magestade britannica defronte da Villa da Praia.

N. B. — O Commodoro Guilherme Walpole não respondeu por escripto a este officio, porém mandou repetir verbalmente as suas intimações ao conde de Saldanha, pelo capitão Radford do navio de sua magestade britannica *Nimrod.*

(Continuar-se-ha).

CARIDADE

No domingo á noite recebemos a visita de um nosso amigo d'esta cidade, o qual ao despedir-se nos entregou a quantia de 1$000 réis para os nossos pobres.

Nessa conformidade démos-lhe a seguinte applicação:

Maria Antonia, muito pobre e com um filho demente de quem é o unico amparo, moradora atraz do theatro D. Luiz — 500.

Maria Umbelina, muito pobre e entrevada, vivendo na mais estrema miseria, na rua da Moeda — 500.

Muito agradecemos ao nosso caridoso amigo a sua esmola.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

João dos Santos Couceiro

Muito estimamos ver os bons creditos que gozam no Brazil artistas tão habeis e distinctos, como por exemplo o nosso prezado amigo e patricio o sr. João dos Santos Couceiro.

Tem o sr. Couceiro honrado a sua patria com trabalhos insignes na sua arte de violeiro.

D'isso tem elle dado largas provas nas differentes exposições de Coimbra, obtendo ahi elevados e bem merecidos premios.

Tendo ido para o Rio de Janeiro, onde está estabelecido ha muitos annos, tornou-se notavel na sua arte, alcançando em differentes terras do Brazil muitos premios que lhe têm dado merecida honra.

Agora teve a bondade o sr. Couceiro de nos offerecer um magnifico grupo de muitas senhoras distinctas da capital do Brazil, ensinadas por elle no instrumento do *bandolim*, em que o nosso amigo é afamado.

No mesmo grupo vê-se o sr. Couceiro junto das suas discipulas, produzindo tudo um magnifico effeito.

Aproveitamos a occasião para nos referirmos á parte importantissima que o sr. Couceiro tomou na *Sociedade de Instrucção Popular*, estabelecida no collegio da Graça.

Nisto, como em tudo, mostrou o nosso amigo a sua competencia para a instrucção popular.

Muito agradecemos ao sr. João dos Santos Couceiro mais esta prova da sua amisade.

Joaquim Martins de Carvalho.

D. FR. CAETANO BRANDÃO

Vamos publicar um documento valioso para se apreciar o caracter e os sentimentos religiosos de um dos maiores ornamentos da egreja, de um varão eminentemente apostolico e, para de uma vez o dizermos, do insigne arcebispo de Braga, D. Fr. Caetano Brandão.

E' uma carta por elle escripta em 25 de Julho de 1795, a qual se achou fechada por sua morte entre os seus papeis, e que era dirigida ao cabido de Braga.

Nessa carta, em que se contem as disposições da sua ultima vontade, se revela a santa humildade de que era dotado este membro exemplar do episcopado portuguez.

Estamos convencidos de que a todos commoverá a sua leitura.

Joaquim Martins de Carvalho.

EM NOME DE DEUS PADRE, FILHO ESPIRITO SANTO, AMEN

Não é da minha intenção fazer testamento; porque não tenho de que, nem ainda a vontade desembaraçada para isso.

Entrei pobre nesta egreja; depositou-se nas minhas mãos o seu rendimento para ser distribuido conforme o espirito dos sagrados canones.

Não sei se o fiz assim; o que porém sei, é que no ponto da minha morte cessa todo o exercicio que tinha d'esta administração, sem me restar senão a esperança bem fundada de que aquelles que por direito me ficam substituindo no governo d'esta egreja, compadecidos da minha pobre alma, não deixarão de soccorrel-a com os suffragios convenientes.

Disse que nem a minha vontade tinha livre para testar; porque tendo feito voto de pobreza na profissão de religioso, já que no decurso da vida a não observaria como era justo, quero ao menos agora dar-lhe uma plena e cabal satisfação; e para isso me desaproprio de tudo gostosissimamente, sem desejar mais nada do que uma pobre mortalha para involver o meu cadaver, a qual peço pelo amor de Deus.

A toda a Santissima Trindade encommendo a minha alma peccadora. Com quanto pezar lh'a entrego agora manchada de tantos delictos, depois de a ter recebido limpa e pura das suas mãos no sacramento do baptismo!

Senhor, Misericordia! que muitas vezes pequei por pensamentos, palavras, e obras, por commissão, e omissão!

E d'isto só eu fico culpado, e mais ninguem; porque vós Creador meu (com lagrimas nascidas do coração o digo), bem dispendestes comigo, e bem trabalhastes a fim de me desviar da boca do inferno.

Ah! que chuveiro de misericordias! que luzes! que toques! que chamamentos efficassissimos desde a primeira flor dos meus annos, e depois no estado de religioso, e bispo!

Eu me confundo de ver até onde tem chegado a rebeldia de meu coração. Que remedio! Perdão espero, e confio, não me resta outro! de vós dulcissimo Jesus, no derradeiro lance da vida, com que agora me considero, se isto pretendeis de mim.

Lembrae-vos Senhor, que, ainda que ingrato, e infiel por muitos principios, sempre me gloriei de ser filho vosso.

Sempre amei e respeitei os dogmas da minha crença, e sempre estive disposto a preferir esta a quaesquer sacrificios mais custosos, e evidentes, bem convencido de que assim como não ha outro Deus senão vós, tambem não ha outra religião verdadeira senão a catholica, e que só os que a professam tem direito ao ceu.

Isto vi sempre do meu coração; isto creio, e nisto mesmo desejo estar firme imperturbavelmente até o ultimo suspiro.

De boa vontade acceito as afflicções e agonias da morte; e tudo já d'aqui, unido com os vossos infinitos merecimentos, offereço em satisfação dos meus peccados; com resignação me sujeito ás funestas mudanças que meu corpo vae a experimentar, a minha corrupção, e ultima resolução das minhas partes, Justa pena dos crimes multiplicados de que tem sido o instrumento.

Sim, meu Deus, olhos, ouvidos, bocca, mãos, pés, coração, tudo emfim, que entra na composição d'este meu ser terrestre, bem é que depois de tantas vezes se ter rebellado de vós pela culpa, repare de algum modo, passando pelas ultimas humilhações, e horrores do sepulchro; ainda que não fosse tributo indispensavel da humanidade, nenhuma duvida teria em pagal-o, só para dar á vossa grandeza soberana este derradeiro testemunho da minha impotencia, e do meu nada.

Desejo que o meu funeral se faça com a possivel simplicidade; e ao reverendo cabido peço que queira antes applicar em missas e esmolas qualquer despeza que poderá conformar-se com decorações excessivas, das quaes ordinariamente nem aos vivos, nem aos mortos resulta alguma solida vantagem.

Rogo pelo amor de Deus ao reverendo cabido que faça concorrer ao acto do meu enterro todos os individuos dos dois seminarios de S. Pedro, e dos orphãos, e os padres francézes, se ainda estiverem nesta casa, como tambem os invalidos do campo dos Touros, que se alimentam á custa da mitra, a cada um dos quaes quizera se desse vela de meio arratel para a terem accesa tanto no acto do enterro, como por um certo tempo nos oito dias seguintes, em que desejo que venham todos ao meu sepulchro para alli fazerem supplicas a Deus pela minha alma.

(Concluir-se-ha.)

Correspondencia de Lisboa

Prorogação das côrtes — O conselho d'estado decidiu prorogar as côrtes até 14 de Maio e parece que ainda havera nova prorogação por causa do orçamento.

A conversão — E' já cousa decidida. Foi approvada pela camara dos dignos pares. Approvaram o projecto 41 pares e regeitaram-n'o 21. Entre os que approvaram incluem-se 15 novos pares da fornada, isto é, se não houvessem estes 15 o governo teria apenas ganho a votação por 4 votos, apesar dos esforços titanicos do sr. Ressano Garcia e dos seus bellos discursos e desenvolvidos relatorios. Abstiveram se de votar os novos pares (que já tinham votado na camara popular) Eduardo José Coelho, conde d'Alto Mearim, Elvino de Brito, Francisco Mattoso, Corrêa de Barros e Frederico Laranjo.

A politiquisse aproveitou se da concessão feita pelo sr. ministro das obras publicas ao seu secretario o sr. Isidro dos Reis, dos taes fallados terrenos da Chamusca. A accusação levantada pelo sr. Luciano Monteiro caiu pela base.

Não ha ninguem que não tenha em elevado conceito a honestidade de caracter do sr. Augusto José da Cunha, e nisto de *concessões* os senhores regeneradores tem por lá grandes culpas no cartorio e ninguem deve apedrejar os telhados dos visinhos quando tem os seus de vidro. O predio do Porto foi uma d'ellas e *etc. e tal*... Eu sempre embirrei com os diabos que querem passar por ermitões.

Questão dos trigos — Foi resolvida pelo governo com a geral approvação dos consumidores. Os moageiros, que estão riquissimos pelas grandes ganancias que tem tido, é que recalcitram. Cumpre ao governo não transigir com elles.

Em todo o caso seria um grande bem para o thesouro alargar a cultura do trigo nos vastos terrenos que temos por cultivar a fim de importarmos o menos possivel do estrangeiro, que estamos pagando por bom ouro. Portugal possue os bastantes recursos e elementos para abastecer de trigo nacional os seus mercados, visto ser um paiz essencialmente agricola.

Carestia dos generos — E' extraordinario o augmento de preço que tem attingido ultimamente alguns generos da primeira necessidade, taes como o assucar, a carne, o pão, o azeite, o arroz, ovos, etc. O carvão tambem subiu. Onde irá isto parar?

Entretanto o governo pede mais dinheiro ao contribuinte nos addicionaes e imposto do sello!

Ainda a Duse — A empreza do theatro de D. Amelia fez collocar no *foyer* do mesmo theatro, na quarta feira, uma lapide commemorativa da vinda a Lisboa da genial actriz. A' cerimonia assistiram, além da propria Duse, que foi quem descerrou a cortina que encobria a placa de prata, muitos dos nossos primeiros jornalistas, criticos theatraes, assignantes, etc.

Discursaram Antonio Duarte, em italiano, Jayme Victor, em francez, visconde de S. Boaventura, conde de S. Luiz de Braga e Moraes de Carvalho.

A' noite foi a recita de despedida, partindo a Duse logo no dia seguinte para o Porto, onde vae dar duas representações (e não *doze* como por lapso saiu na minha ultima carta).

Na quarta feira foi distribuido um numero unico intitulado — *A Duse*, e illustrado por Bordallo Pinheiro.

Novelli e Antonio Vico — Estes dois grandes actores acham se actualmente em Lisboa dando uma serie de representações, o primeiro no theatro de D. Amelia e o segundo no Principe Real. Tem tido enchentes os seus espectaculos, sendo enthusiasticamente applaudidos.

Ainda o museu do Carmo — Tenho a accrescentar ao que eu já noticiei nas minhas cartas anteriores, que pelo ministerio das obras publicas se expediram as ordens para que aquella associação faça entrega á camara municipal de Lisboa das quatro estatuas pertencentes ao monumento de D. Maria I, podendo essas estatuas serem mais tarde collocadas no referido monumento quando elle seja erigido. Ora ainda bem.

Festa do 1.º de Maio — Esteve imponente o cortejo organisado pelos operarios, festa que todos os annos desde 1890 se tem repetido sempre com o maior socego e cada vez mais brilhante. O cortejo este anno foi numerosissimo e acompanhado de carros triumphaes e allegoricos em numero superior a 30, todos ornamentados em harmonia com o grupo ou classe a que pertenciam.

A commissão executiva era composta de Azedo Gneco, Damaso Diniz, Joaquim d'Almeida, Carlos Filippe Silveira, João Soares, Pinto Malheiro, Agostinho de Carvalho, Alfredo de Sousa e Candido de Moraes.

Fizeram-se representar 132 associações de classe e no cemiterio dos Prazeres, em frente do tumulo de Fontana, houve enthusiasticos discursos, uns enaltecendo os progressos que o socialismo tem feito na Europa, outros em homenagem ao fundador do socialismo em Portugal.

No fim houve um bodo a 200 pobres dado pela *Sociedade Humanitaria 1.º de Maio de 1890*.

A exposição da imprensa — Estão-se ornamentando as salas. Anda por 2:000 bilhetes os concedidos para entradas permanentes aos socios do Atheneu Commercial, Sociedade de Geographia e expositores! A entrada avulsa será de 100 réis quando muito. No dia 14 tem entrada a imprensa e á noite effectuar se-ha a sessão inaugural de abertura. O numero de expositores sobe a duzentos e cincoenta e tantos.

O espaço é pequeno para as installações e agora a maior difficuldade com que lucta a commissão installadora é na maneira de collocar as collecções enviadas, de maneira que attraia o publico e ao mesmo tempo que contente o expositor.

Se se conseguir esse *desideratum* será um grande motivo de regosijo para a Associação da Imprensa, iniciadora d'este curioso certamen.

A commissão typographica ainda nem sequer começou as suas installações. Eu não sei porque ella espera, faltando apenas 13 dias.

A guerra — Não se falla noutra cousa, e todos estão anciosos em saber qual das duas nações levará a melhor. A independencia de Cuba é decerto muito para desejar, porque a emancipação dos povos é o que falla mais alto ao coração dos amantes da liberdade e das leis da humanidade.

Todas as grandes colonias tentam libertar-se da tutela dos seus oppressores e decerto não lhes devemos querer mal por isso. A Hespanha descobriu, colonisou e civilisou quasi todos os estados da America central e meridional, que depois perdeu por se terem proclamado independentes. Assim o Rio da Prata (La Plata), Guatemala, Honduras, Venezuela, Uruguay e Paraguay, a Bolivia, o Perú, o Mexico, todo o patrimonio que lhe havia dado Colombo, com as suas assombrosas descobertas, Fernando Cortez, Alvarado, e Francisco Pizarro pela espada, tudo lhes fugiu. Batalhou para não perder a sua soberania, mas não o conseguiu.

Em 1776 a Inglaterra perdeu tudo que tinha na America do Norte. A republica federal dos Estados-Unidos proclamou a sua independencia. Os seus estados compunham-se então de 13 provincias (hoje tem 42) e a Grã-Bretanha nada poude contra esse movimento, sendo a Hespanha o primeiro paiz a reconhecer essa independencia e a França a prestar-lhe o seu auxilio!

Em 1822 nós perdemos o Brazil pela inhabilidade de D. João VI.

Os estados europeus assistiram a todas estas transformações na America, sem darem um passo sequer para as impedir, e foi assim que a grande republica da America do Norte foi crescendo em influencia, em poder e em riqueza, a ponto de causar espanto á propria Europa.

A' maneira da antiga Roma, a senhora do mundo, os Estados Unidos abriram as suas portas á emigração europeia; o bandido, o assassino, lá iam buscar guarida segura e a breve trecho a pequena republica de cinco milhões de habitantes chegava a setenta e cinco milhões d'uma população mesclada, mas laboriosa, e a sua bandeira a ostentar 42 estrellas.

Cresceu, prosperou, desenvolveu-se assombrosamente, começou a intervir nos negocios das nações europeias e hoje é um colosso que póde bem quando quizer empolgar o que a Dinamarca, a Hollanda, a França e a Hespanha, lá têem perto d'ella.

E' por isso que a Inglaterra procura a alliança com o colosso anglo americano, apesar de o odiar de morte.

A velha e carcomida Europa, cheia de dividas, com a sua enorme população, que pouco trabalha e muito consome, com os seus terrenos cançados de produzir, e que tanto precisa do commercio com a America, ver-se ha antes d'um seculo na dura necessidade de procurar na Africa as fontes precisas para poder viver e de largar, até ao ultimo palmo de terra, o que possue no Novo Mundo.

Então ha de arrepender-se de ter cruzado os braços ás expoliações dos norte-americanos, mas já será tarde.

Lisboa, 1 de Maio de 1898.

S. P.

NOTICIARIO

1.º de Maio — As associações *Fraternal dos operarios conimbricenses*, dos *Fabricantes de calçado*, da *Classe dos marceneiros*, *Caixas economicas* e muitos operarios da *Arte de ceramica*, realisaram no domingo o annunciado cortejo para commemorar o dia da grande festa das classes operarias.

O cortejo saiu do largo da Feira pelas 11 horas e dirigiu se ao cemiterio da Conchada, onde os operarios srs. Jeremias Bartholo, Antonio Carneiro, Antonio Larcher, Antonio Pio e Joaquim Mendes d'Abreu, discursaram junto da valla geral, referindo se todos á significação d'esta festa e á necessidade de se unirem as classes operarias para a sua emancipação.

Junto do mausoleu do poeta-operario Adelino Veiga fallaram os srs. Antonio Pio, Antonio Carneiro e Adelino José Paulo, relembrando os merecimentos d'esse infeliz e talentoso artista.

No cortejo, em que tambem tomaram parte as philarmonicas *Boa-União* e da fabrica de lanificios de Santa Clara, iam dois carros, um allegorico ao trabalho e o outro á arte de marcenaria.

As associações apresentaram-se com os seus estandartes, assim como os operarios da arte ceramica.

Foi distribuido no domingo um manifesto com o titulo — *Manifestação do 1.º de Maio ao povo trabalhador*, no qual se falla com enthusiasmo das pretensões do operariado.

Tudo se fez com a maior ordem

Theatro Principe Real — A companhia do theatro da Trindade, de Lisboa, continuou a merecer do publico, nos seus espectaculos de sabbado e domingo, as mais freneticas demonstrações de agrado.

Virginia, tão deslocada no seu papel da sr.ª Heineke, na comedia *A Honra*, desempenhou com notavel correcção o seu difficil papel na *Martyr*, esse drama que agrada sempre ao publico mais exigente.

Pena foi que nas peças agora representadas não tivessemos a sorte de ver essa distinctissima actriz noutros papeis de maior importancia em que ella podesse revelar todos os recursos do seu genial talento dramatico.

Augusto de Mello, Ferreira da Silva e Posser sempre muito bem.

A companhia regressou hontem a Lisboa, tendo deixado em Coimbra as melhores impressões.

Oxalá que o bom acolhimento que aqui teve seja motivo para nos continuar a dar a honra e o prazer da sua visita

Valles internacionaes — A taxa de conversão para os valles internacionaes, é actualmente de 310 réis o franco e 380 réis o marco.

«Defensor do Povo» — Entrou no 4.º anno da sua publicação, o nosso prezado collega — *Defensor do Povo*.

Felicitamos cordealmente este jornal pelo seu anniversario.

Pombos correios — O sr. D. Juan Sauz, importante industrial de Sabadell e representante da *Sociedade Colombofila Catalunia*, chegou no sabbado a Coimbra trazendo 42 pombos correios para aqui soltar com destino a Barcelona, Sabadell e outras localidades proximas, a fim de se realisar um concurso verdadeiramente excepcional pela grande distancia do percurso, que regula por 960 kilometros.

Os pombos foram soltos no domingo, pelas 4 horas e meia da madrugada, da fabrica de lanificios de Santa Clara.

Ao largarem o vôo subiram a grande altura e demorando a orientar-se mais de 1 quarto de hora, tomaram todos a direcção da Hespanha.

Alguns d'estes pombos já têem ganho 15 premios, valendo cada um 2 a 3 mil pesetas.

Para este concurso ha premios da rainha de Hespanha e dos ministros da guerra, da marinha e do fomento d'aquelle paiz.

Estes pombos, conforme o vento, podem percorrer de 60 a 110 kilometros por hora.

Ao acto da soltura dos pombos no domingo assistiu o sr. administrador do concelho.

Casamentos — Devem realisar se brevemente os consorcios do distincto poeta sr. Eugenio de Castro com a ex.ma sr.ª D. Brigida Correia Portal, e do sr. Melchior Barata, com uma filha do sr. conde de Foz d'Arouce.

Passaportes — No mez de Abril findo, foram requisitados no governo civil d'este districto, 96 passaportes, sendo 83 para o Brazil e 13 para a Africa.

Fallecimento — Falleceu a ex.ma sr.ª D. Justina d'Abreu Callixto, esposa do sr. dr. Avelino Callixto, lente da Faculdade de Direito.

Damos lhe os sentimentos.

Prisão de gatunos — Foram hontem presos em Vianna do Castello, Luciano del Guido, Palelo Salvador Martins e Martina Theresa, todos hespanhoes, como suppostos auctores do roubo feito na Figueira da Foz ao negociante sr. Manoel Ramalho.

Pela Hespanha — O consul de Hespanha em Lisboa officiou ao alumno do 1.º anno de Direito, sr. Manoel José Giraldes, agradecendo lhe o querer alistar-se no exercito hespanhol, e informando o de não poder acceitar o seu offerecimento em virtude da neutralidade de Portugal.

— A Tuna academica de Coimbra dirigiu um telegramma á academia de S. Thiago de Compostella, manifestando a sua sympathia pela causa do seu paiz e fazendo votos pela sua victoria.

Identico telegramma foi d'aqui enviado por 3 estudantes á academia madrilena.

Morte — Antonio Nunes, por alcunha o *Cadonga*, ha dias fallecido em Alcarraques, não morreu de hydrophobia, como se tem dito, pois nem elle nem a cadella que lhe mordeu manifestaram o mais pequeno symptoma d'esse terrivel morbo.

O pobre homem soffria d'uma ulcera numa perna que se aggravou e gangrenou com a mordedura da cadella.

Foi esta a causa da morte e não a hydrophobia.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição, de 50 annos, de Penafiel. Falleceu no dia 26.

Antonio Germano d'Araujo, de 37 annos, de Lisboa. Falleceu no dia 26.

Edla, de 3 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

Bacharel Francisco Eduardo d'Andrade Pimentel, de 68 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 27.

D. Elisiaria Matta da Costa Praça, de 53 annos, de Montemór o Novo. Falleceu no dia 28

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:660

Insectos nocivos — A classe dos insectos é uma das mais numerosas do reino animal. Não se conhecem menos de 100:000 especies, que na sua grande maioria vivem á custa de outros animaes e das plantas.

E' immensa a destruição por elles operada no reino vegetal, tanto no estado de larva como de insecto proprio; as folhas, as raizes, o tronco das arvores, os succos nutritivos, o nectar das flores, e a polpa e summo dos fructos, nada escapa á sua veracidade.

E' admiravel o instincto com que os mais pequenos insectos construem commoda habitação e galerias magnificas no interior dos troncos, roendo a madeira mais dura e reduzindo-a a pó finissimo. Em muitas especies a boca munida de mandibulas muito fortes, divide e tritura as substancias mais resistentes

Outros possuem uma força de sucção extraordinaria, operada por tubos e filamentos delicados e resistentes, que exercem as funcções de pequenas lancetas.

Com tão poderosas armas de destruição, dirigidas por um instincto prodigioso, e funccionando com uma perseverança inabalavel, explicam se facilmente as devastações enormes produzidas por estes animaes.

São raras as especies vegetaes, que não sirvam de asylo e alimento a uma, e ás vezes a muitas especies de insectos.

São bem conhecidos os estragos causados pelos besoiros, pulgões, oltisas, ralos, gafanhotos, etc. Mencionaremos hoje apenas a devastação d'estes ultimos.

Estes insectos reunem se em legiões innumeraveis, ás vezes tão espessas que chegam a encobrir a luz do sól.

Com um vôo pesado produzem um zumbido monotono e lugubre, que faz lembrar a tempestade quando rebenta ao longe.

De repente milhões d'estes animaes precipitam se sobre os campos, e devoram tudo com veracidade implacavel.

As cearas, as arvores, os arbustos, os gommos, as folhas, os fructos, tudo desapparece, e a terra fica despida da verdura.

A esta destruição enorme, succede a fome da população, e muitas vezes a peste, se milhões de cadaveres dos insectos invasores permanecem nos campos assolados, e pela putrefacção infeccionam a athmosphera.

Hespanha e os Estados-Unidos — No domingo correu em Coimbra o boato de ter a esquadra hespanhola obtido uma grande victoria nas Filippinas contra a esquadra inimiga. A noticia, porém, não tinha nenhuns visos de verdadeira, antes a victoria foi completa para a esquadra americana, como se vê dos telegrammas que transcrevemos.

A esquadra hespanhola das Filippinas é considerada totalmente perdida, porque uns navios incendiaram-se e outros foram lançados a pique para não cahirem em poder do inimigo.

Como é de crêr, estas tristes noticias têem causado a mais dolorosa impressão em Coimbra, onde é geral o desejo da victoria do paiz visinho.

Londres, 1 de Maio, ás 8 h. e 40 m da noite. — Corre hoje o boato de que os norte-americanos destruiram uma parte da esquadra hespanhola das Filippinas, morrendo 2:000 homens, e que tambem se perderam 2 navios americanos, morrendo 500 homens.

Madrid, 1 de Maio, ás 6 h. e 30 m. da tarde. — Um telegramma particular de Manilla annuncia que a esquadra americana se apresentou ás 5 horas da manhã de hoje diante de Manilla, começando vivo canhoneio contra a esquadra e os fortes; o cruzador hespanhol *Don Juan de Austria* soffreu grossas avarias, o seu commandante foi morto e está ardendo o navio; por fim a esquadra americana teve de retirar-se com grandes avarias tambem.

Madrid, 1 de Maio, ás 7 h. e 10 m. da noite. — Um despacho official de Manilla confirma o combate já telegraphado. Os americanos chegaram de noite e collocaram se atraz dos navios mercantes estrangeiros, junto do arsenal de Cavite.

A's 9 horas da manhã a esquadra americana retirou se.

O commandante que morreu no combate foi o do cruzador *Reina Cristina*. Houve outras perdas sensiveis e numerosas.

O espirito dos marinheiros hespanhoes não póde ser melhor.

Os navios americanos tiveram grandes avarias

Manilla, 1. — A's 9 horas da manhã retirou a esquadra americana para oeste da bahia, fundeando atraz dos navios mercantes estrangeiros que se acham no porto.

A nossa esquadra, pela excessiva superioridade dos navios inimigos, soffreu bastante.

Ha fogo a bordo do cruzador *Reina Christina*, de 3:520 toneladas e de outro que está explodindo, considerando-se ambos perdidos, com sensiveis baixas nas respectivas tripulações.

Entre os mortos conta se o commandante do *Christina*, Cadarso.

Madrid, 1, ás 11 e 30 n. — Reuniu o conselho de ministros, sendo lido um telegramma, no qual o almirante da esquadra hespanhola das Filippinas diz que a esquadra americana conseguiu forçar o porto de Cavite, apresentando em linha de combate oito navios.

Os cruzadores hespanhoes *Reina Christina* e *Castilla* arderam completamente.

Nos outros navios ha avarias, sendo preciso metter algum a pique, a fim de evitar que caia em poder do inimigo.

As nossas baixas são numerosas, contando se entre ellas o capitão de navio Cadarso, Capellar, Novo, e outros.

Madrid, 2 de Maio, manhã. — O *Liberal* publica um despacho telegraphico de Manilla com as noticias seguintes: o contra-almirante Montojo diz ser completa a perda da esquadra; sabe se que a tripulação do vapor *Mindanao* se salvou; o consul inglez em Manilla conferenciou com o chefe da esquadra americana, ignora se porém o objecto d'esta conferencia; a esquadra americana está fundeada defronte de Manilla, estabelecendo o bloqueio; a população abandona a cidade com medo de bombardeamento proximo.

O CONIMBRICENSE

Compram-se os seguintes numeros d'este periodico:

2:764 — 2:833 — 2:835 — 2:908 — 2:918 — 2:933 — 3:281.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia do mesmo jornal.

Remedio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando lhe a tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e durante a convalescença fiz-lhe usar as pilulas ferruginosas, tambem do dr. Heinzelmann.

Como o dr. Heinzelmann foi medico da nossa familia, quando estavamos em Portalegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos d'este querido medico.

Empenhando meu eterno reconhecimento me subscrevo

Criada e obrigada — *Florinda Guimarães Barreto*.

Senhora do distincto cavalheiro sr. Antonio Barreto.

(Firma reconhecida)

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

TOSSES,

Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 VENDE-SE em praça particular, feita no proprio predio e da 1 para as 2 horas da tarde, do dia 15 de Maio, uma das melhores e mais lindas vivendas dos arrabaldes de Coimbra, é toda murada, sita no bairro de S. José, n.º 8, composta de casa d'habitação ainda muito nova, casas de arrecação, quintal grande e bom para horta, com mais de 125 laranjeiras, além de muitas outras arvores de fructo, fonte d'agua nativa, grandes depositos para aguas das chuvas, etc.

Póde ser vista e examinada todos os dias, a contar de 8, desde o meio dia ás 2 horas da tarde.

Agradecimento

2 ANTONIO FERNANDES DO AMARAL, agradece penhorado a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua muito querida e chorada filha Edla do Amaral, assim como ás que por qualquer fórma manifestaram o seu pezar por tão triste acontecimento.

A todos protesta a sua gratidão e pede desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenha commettido.

Alfaiateria Continental
DE
FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

3 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a epoca de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

CENTENARIO EM LISBOA
CHAMA-SE A ATTENÇÃO

4 PARA os bilhetes postaes, papeis e envelopes com os desenhos da partida de Vasco da Gama; missa na Praia do Restello; Por mares nunca d'antes navegados...; Vasco da Gama meditando; a chegada de Vasco da Gama á India; etc., etc., trabalhos d'arte e grande effeito, superiores a tudo o que ha no genero, assim como medalhas, etc., especialidade dos Grandes Ateliers de Gravura, Litho Typographia, Papelaria, Fabrica de Carimbos de A. L. Freire — Gravador. — 158, Rua do Ouro a 164 — Lisboa.

VENDA DE PREDIOS

5 VENDE-SE uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.os de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro predio, com os n.os de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

D'estes dois predios, que são novos, disfructam se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo predio, com os n.os de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes predios têm retretes e os dois primeiros agua canalisada.

Trata se com o proprietario do hotel Bragança.

LOTERIA DO SANTO ANTONIO
45:000$000
Extracção a 6 de Junho de 1898

Bilhetes...... a 20$000 réis
Vigesimos a 1$000 réis

6 JÁ está venda.
A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Marinello.*

AGRADECIMENTOS

7 SÃO tão grandes os favores que recebi dos ex.mos srs. Manoel José da Costa Soares e Jorge da Silveira Moraes, por occasião do fallecimento de minha saudosa e querida mulher Rosa do Espirito Santo, que não posso deixar de os especialisar neste humilde e sincero agradecimento.

Tambem não esqueço todos os meus amigos e pessoas das minhas relações que generosa e expontaneamente me prestaram serviços e se encorporaram no cortejo funebre, e ainda os que me enviaram as suas condolencias.

A todos me confesso penhoradissimo.

Coimbra, 26 de Abril de 1898.

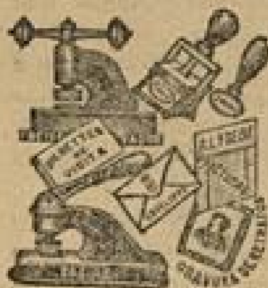
Abel Bernardes.

Massa fallida de Antonio José Garcia
LEILÃO

Continua no domingo, 8 de Maio, e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, o leilão das fazendas de lã que constituiam o estabelecimento commercial do fallido.

Vão á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de
Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.
FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164
LISBOA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

FIGUEIRRA DA FOZ

8 VENDE SE o predio da padaria Talhadas, sito na rua das Parreiras, com serventia para o largo do Carvão, constando de dois andares e agua furtada, é livre de foro.

Quem pretender dirija-se a Antonio Maria Fernandes Talhadas, em Montemór o-Velho.

Vinho tinto e branco superior

9 ACABA de chegar uma remessa ao estabelecimento de mercearia, no Adro de Cima, n.º 10 e 11, junto a S. Bartholomeu.

Este vinho, que é uma especialidade, vende se a 90 réis o tinto e o branco a 100 réis o litro

N. B — Não se illudam com a falsa ideia de que só é bom o que é caro, porque o nosso vinho de 90 réis é muito superior ao que por ahi se vende a 100 e 120 réis o litro, não havendo ninguem que affirme o contrario, depois de o provar.

AOS SERRALHEIROS
Oleo economico (soluvel na agua)
Substitue a agua de sabão e o azeite

10 VENDE-SE na officina de Anselmo Mesquita, na rua Direita, 60 a 62, Coimbra.

Dão esclarecimentos a quem deseje pára-raios collocados.

AO COMMERCIO

11 PESSOA com algumas habilitações de escripta commercial pelos dois systhemas, dispondo de algumas horas durante o dia, offerece-se para fazer algumas escriptas mediante pequena remoneração.

Dão-se informações na praça do Commercio, n.º 23.

ATTENÇÃO

12 VENDE SE uma morada de casas na rua do Sargento Mór, com os n.os 38 e 40.

Na Casa Minerva se trata da venda.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

13 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta. Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A de J. Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'OliveiraGomes e *Dr. Moreno*; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra: José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL
USO INTERNO E EXTERNO
AS PURGAÇÕES
E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta! **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS
BLENOL E DERMOL
O REMEDIO DAS FAMILIAS
Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.**, é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:267 — COIMBRA — SABBADO 7 DE MAIO DE 1898 — 51.º ANNO

O DIA 8 DE MAIO DE 1834



COMMEMORA ámanhã a cidade de Coimbra um dos dias mais notaveis da sua historia! Depois de 6 annos passados no jugo da mais barbara tyrannia foi Coimbra libertada pelo exercito constitucional, commandado pelo nobre duque da Terceira!

Diante d'esses bravos foram recuando esbaforidas as forças do absolutismo, até irem depôr as armas em Evora Monte.

Só quem presenceou as crueldades e despotismos sem nome praticados durante aquelles seis annos nefastos, em todo o reino, e especialmente em Coimbra, é que bem póde avaliar quaes os soffrimentos inauditos por que passou todo o partido liberal.

Gemiam as forcas com os cadaveres das victimas da tyrannia; enchiam-se os carceres de todo o paiz, e especialmente os do Limoeiro, S. Julião da Barra, Estremoz, Elvas, Thomar, Porto, Almeida, Lamego, Coimbra e grande numero de outras terras, com muitos milhares de presos liberaes; por toda a parte cohortes de assassinos, de cacete em punho, e com o apoio das auctoridades, espancavam os cidadãos inermes e inoffensivos; no transito para as cadeias eram os presos, uns assassinados, e todos tratados com uma barbaridade, só propria de gente sem coração; os bens dos liberaes eram sequestrados, deixando se assim as suas familias a morrer de fome; e uma imprensa indigna, com a *approvação* e até *ordem* de D. Miguel e seu governo, incitava a gentalha a praticar os actos de mais revoltante selvageria contra os liberaes.

Epoca medonha foi essa!

E note-se que os individuos perseguidos eram em regra os mais pacificos e que menos tinham manifestado as suas opiniões politicas; pois que os mais comprometidos haviam emigrado para fóra do reino, ou se achavam homisiados, ou nas cadeias; resultando d'ahi que muitas sentenças de morte, dadas pela sanguinaria alçada do Porto, se não poderam executar.

Não se limitavam os satelites da tyrannia em prender os liberaes. Durante todo o tempo que elles jaziam nos tenebrosos carceres eram alli victimas de uma ferocidade só propria de tigres.

A narrativa de taes crueldades commove o animo mais duro!

Coimbra foi uma das terras onde mais se ceveu a barbaridade dos perseguidores.

Pela circumstancia especial de ser a séde da Universidade, e de ser grande parte da academia pronunciadamente liberal, dirigiram-se para aqui de preferencia as furias do governo, suas auctoridades e partidarios.

Logo em 1828 foram demittidos todos os lentes da Universidade e professores do collegio das Artes, pertencentes ao partido liberal, não só os comprometidos pelos seus actos, mas até aquelles que não tinham traduzido em factos as suas opiniões politicas.

Dos outros funccionarios publicos é escusado fallar. Foram demittidos e presos aquelles que não poderam evadir-se de Portugal.

O primeiro que cahiu nas garras dos fautores do absolutismo, foi o digno secretario da Universidade, Vicente José de Vasconcellos e Silva, preso á ordem do famoso intendente geral da policia do exercito de D. Miguel, João Gaudencio Torres; resultando-lhe d'ahi o ter de soffrer 6 longos annos de martyrios nas cadeias de Coimbra, Porto e Almeida.

Foram riscados da Universidade nada menos de 437 estudantes!!!

Ainda antes de entrarem na cidade as forças miguelistas em 26 de Junho de 1828, foram por ellas devastadas as propriedades do abastado proprietario Francisco Lopes Guimarães, em Santa Clara; e depois por estes defensores do *altar* e do *throno* foram saqueadas em Coimbra as principaes lojas do commercio.

Os impudentes ladrões, depois de roubarem as mais ricas peças de panno offereciam-n'as pelo vil preço de meia moeda, a quem lh'as quizesse comprar! Tudo lhes servia. E só o general Povoas, envergonhado com aquelle vandalismo, não manda sair o exercito invasor para o campo de Bolão, não ficava cousa alguma que não fosse roubada.

Senhoras de Coimbra as auctoridades miguelistas não houve violencia que por ellas e seus dignos subalternos deixasse de ser praticada.

Os caceteiros percorriam as ruas, invadiam as casas, davam buscas nos mais occultos esconderijos, e tudo devassavam.

Liberal que lhes cahisse nas mãos éra desde logo espancado e conduzido coberto de sangue á cadeia. Ninguem se julgava em segurança.

Frequentemente ao romper do dia viam-se as ruas cheias de tropa, a fim de ao mesmo tempo entrarem nas differentes casas em procura dos liberaes. Todas as familias tremiam em presença d'aquelle espectaculo!

Como os liberaes vendo-se incessantemente perseguidos na cidade se ausentavam e occultavam nas aldeias, ahi mesmo os iam procurar os defensores do *altar* e do *throno*.

Numa d'essas excursões, os esbirros do miguelismo poderam capturar em Alcarraques dois liberaes, tendo-se outros evadido.

Ao trazer para Coimbra aquelles infelizes, assassinaram um, e feriram gravemente o outro; e conduziram tanto o morto como o ferido em carro, em publico espectaculo, pelas ruas principaes, gloriando-se dos seus altos feitos.

E' escusado dizer que estes e todos os mais attentados ficavam impunes. Com elles folgavam as auctoridades.

E repetimos, porque nunca será dito de mais. Todas estas atrozes violencias não eram praticadas contra os exaltados liberaes, porque esses estavam emigrados, homisiados ou presos, ou haviam sido enforcados e fusilados; era de preferencia contra aquelles liberaes que pela sua moderação e reserva das suas opiniões haviam julgado poder residir na cidade.

Isto classifica bem qual o grau de ferocidade d'aquelles malvados perseguidores!

Aos clamores e vozerias de *viva a santa religião catholica, apostolica romana! — viva o senhor D. Miguel, rei absoluto de Portugal! — viva o terror dos malhados e pedreiros livres!* — ao som de cantigas as mais insultuosas — eram espancados cruelmente todos os liberaes que os caceteiros encontravam.

Desgraçadas das familias liberaes, que não illuminassem amplamente as suas casas nos dias de regosijo miguelino! O menos que lhes acontecia era terem immediatamente os vidros de todas as janellas despedaçados com pedras, arremessadas pelos defensores do *altar* e do *throno!*

Póde-se, por isso, conjecturar qual a avidez com que os liberaes iam recebendo as noticias dos movimentos do exercito restaurador, e a alegria de todos elles ao saberem que as forças miguelistas retiravam de Vizeu sobre Coimbra, fugindo á brava divisão commandada pelo nobre duque da Terceira!

Ainda nesta cidade fingiram os miguelistas querer defendel-a numas ridiculas trincheiras, que tinham construido nas avenidas d'ella; mas em a noute de 7 de Maio soube-se que iam retirar.

Na madrugada do fausto dia **8 de Maio** retiraram effectivamente as forças miguelistas, e ao romper da manhã achava-se Coimbra livre dos satelytes do absolutismo! Que prazer se não manifestava nos liberaes!

Viam-se então sair dos seus esconderijos aquelles que durante 6 annos soffreram o mais cruel homisio. Abraçavam-se todos no maior transporte de alegria!

Dentro em pouco os mais insoffridos sahiam na direcção dos Fornos para se encontrarem com a divisão libertadora, a qual das 10 para as 11 horas da manhã, num dia esplendido, que então estava, quinta feira de Ascensão, entrou triumphantemente em Coimbra.

E' indiscriptivel o enthusiasmo que nesse dia houve nesta cidade!! Que o digam os poucos que ainda hoje vivem, e que, como nós, d'elle foram testemunhas.

*

Salve dia **8 de Maio** de 1834!

Gloria ao exercito que libertou esta cidade do jugo da tyrannia!

Que nunca esse fausto acontecimento esqueça aos verdadeiros liberaes conimbricenses!

E' esse o dia que commemoramos; e com tanto mais empenho quanto o miguelismo e a reacção tentam levantar o collo, suppondo que já esqueceram os soffrimentos d'aquelles 6 annos de martyrio!

Viva o dia **8 de Maio!**

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

7 DE MAIO DE 1829

Lugubre e nefasto foi este dia, não só para os 10 infelizes cruelmente executados na Praça Nova do Porto, mas para as suas familias e para todo o partido liberal!

Hoje, 7 de Maio, completam-se 69 annos depois que em egual dia e mez de 1829 a cidade do Porto viu o horroroso espectaculo de se tirar barbaramente a vida, pela mão do carrasco, a 10 martyres da liberdade!

Nunca esquecerá a memoria d'essa pavorosa execução!

A's 10 horas da manhã saiu das cadeias da relação do Porto o funebre acompanhamento, indo nelle as 10 victimas, que haviam de ser enforcadas e degoladas, e mais 4 liberaes, que tinham de assistir a esse medonho espectaculo. Marcharam pela Porta do Olival, Calçada dos Clerigos e largo dos Loyos.

Os fautores do miguelismo tinham levantado na Praça Nova duas forcas, para ambas trabalharem ao mesmo tempo.

Nesses instrumentos da mais barbara tyrannia foram executadas as seguintes victimas:

1.° Joaquim Manoel da Fonseca Lobo, tenente-coronel de caçadores n.° 11.

2.° Francisco Silverio de Carvalho, fiscal do contracto do tabaco.

3.° Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, desembargador da casa da supplicação.

4.° Manoel Luiz Nogueira, advogado da relação.

5.° José Antonio d'Oliveira Silva Barros, 1.° guarda-livros do contracto do tabaco.

6.° Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, juiz de fóra da villa da Feira.

7.° Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, tenente-coronel do regimento de milicias da Louzã.

8.° José Maria Martiniano da Fonseca, bacharel.

9.° Antonio Bernardo de Brito e Cunha, contador da real fazenda.

10.° Bernardo Francisco Pinheiro, capitão d'ordenanças da villa da Feira.

Findou a lugubre missão do carrasco á 1 hora da tarde.

As cabeças das infelizes victimas da tyrannia tiveram os seguintes destinos:—as dos n.os 1 e 9 ficaram nas forcas; a do n.° 5 foi collocada no largo da Cordoaria; a do n.° 8 foi para o sitio da Foz; as dos n.os 2, 3 e 4 foram para a cidade de Aveiro; as dos n.os 6 e 10 para a villa da Feira; e a do n.° 7 veiu para esta cidade de Coimbra.

A collocação da cabeça do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos num alto poste, no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, se foi motivo de horror para esta cidade, foi de regosijo para os frades, que encheram a loja do negociante de pannos o sr. João Lopes de Sousa, para d'alli gosarem o sanguinario prazer d'aquelle espectaculo!

E não foi só em Coimbra que se viu fazerem contraste os frades, pelo seu coração cruel, ao sentimento geral. No Porto presenceou-se o mesmo.

Eram estas matanças, e as de Estremoz, Albufeira e outras muitas, praticadas pelos defensores do *altar* e do *throno*, os espectaculos d'aquella época de sempre ominosa recordação!

Emquanto aos infelizes liberaes executados no Porto, já aquella cidade lhes prestou o possivel tributo, na trasladação solemne que alli se fez no dia 19 de Junho de 1878 dos seus restos mortaes para um tumulo especial no Prado do Repouso.

Honra á memoria dos martyres da liberdade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. FR. CAETANO BRANDÃO

(CONCLUSÃO)

Desejo egualmente que se mandem dar velas de meio arratel ás meninas orphãs do conservatorio de S. Domingos, e que estas nos oito dias insinuados, além de ouvirem missa, rezem uma corôa deante do Santissimo Sacramento, e façam outras supplicas, que lhes inspirar a sua devoção, tudo a fim que o Senhor me seja propicio.

Item supplico ao reverendo cabido, queira mandar vestir cincoenta pobres dos mais desamparados, impondo a todos a obrigação de ouvirem missa pela minha alma na cathedral por espaço de oito dias.

Sendo do agrado de sua magestade, fiquem continuando as mesmas applicações do rendimento da mitra em favor dos pobres, singularmente dos orphãos de um e outro conservatorio; recommendando muito ao reverendo cabido tenha toda a cautela para que se não relaxe a disciplina em que são educados, não consentindo, que se admittam jámais individuos de maior edade, que possam estar corrompidos; e que os pequenos sejam legitimamente pobres, sem abrigo, conforme a instituição d'estes dois seminarios. Isto rogo pelas entranhas de Jesus Christo.

Item desejo, se fôr da approvação do reverendo cabido, que na egreja do conservatorio de S. Domingos, se ajuntem em alguns dos dias proximos á minha morte, os individuos dos dois seminarios de S. Pedro, e S. Caetano, a minha familia, e mais ecclesiasticos, que me deveram particular estimação; e ahi me façam um officio de defunctos com sua missa, tudo entoado, ou rezado com bastante pausa e devoção, assistindo as meninas orphãs recolhidas, e tambem os invalidos da casa da mitra, que poderem concorrer. Talvez que este incenso subindo ao throno do Altissimo não valerá pouco para eu conseguir o perdão das minhas fragilidades.

O reverendo conego Manoel Ramos póde dizer a missa, e confio do reverendo cabido não porá duvida em contribuir com a pequena despeza da cera do altar mór.

Toda a roupa das camas do uso d'esta casa arcebispal, quizera que se applicasse para o seminario dos orphãos. Porém nisto, assim como em tudo o mais me conformo ao beneplacito do reverendo cabido, que obrará segundo lhe parecer conveniente.

A minha triste familia, que sempre me mereceu singular conceito pela sua piedade para com Deus, e não menos amor, fidelidade, e reverencia para comigo, confesso que a levo atravessada no coração. Rogo ao reverendo cabido queira recommendal-os a sua magestade, e ao meu successor, para que hajam de ser attendidos com alguma esmola, ou outro qualquer meio de subsistencia.

Passa de doze annos que o reverendo conego Manoel Ramos se conserva na minha companhia constantemente, tendo observado neste digno ecclesiastico a mais fiel amizade, zelo, e desinteresse, e uma escrupulosa exactidão em todas as contas respectivas á casa, de que sempre quiz fosse encarregado, pelo que julgo merece toda a fé nas que der depois da minha morte.

Ao reverendo cabido advirto que não duvide estar pelo que elle disser; pois me tem ensinado a experiencia de que é incorruptivel nesta parte.

Concluo pedindo perdão a todos, e a cada um dos meus subditos dos escandalos que talvez lhes terei dado com a minha vida, muito differente do que convinha á sublimidade do caracter episcopal; dos damnos, que causaria (posto que involuntariamente) na administração da justiça das minhas rendas ecclesiasticas; dos desgostos que poderia occasionar com este meu genio demasiadamente sensivel, e fogoso, que confesso foi sempre o motivo mais ordinario do meu arrependimento, e da minha confusão.

Se alguma pessoa me tem offendido, seja do modo que fôr, póde estar segura, que sempre tive especial cuidado de perdoar a meus inimigos, e de orar por elles como recommenda o evangelho: mas agora novamente lhes perdôo, para que o Senhor tambem me perdoe, e se digne receber-me no reino da gloria.

Braga, 25 de Julho de 1795 annos.

Fr. Caetano, arcebispo primaz, o mais indigno dos prelados d'esta santa egreja.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita, lagareiro 1$960, fino 2$100 e 2$020, e o de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo graudo 660 —Dito novo tremez 650 — Milho branco 480 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 680—Dito branco mendo 680 —Dito branco graudo 720 — Dito rajado 460 — Dito frade 560 — Centeio 440—Cevada 280—Grão de bico graudo 800 — Dito mendo 760 — Favas 440 — Tremoços 360.

*

O agio das libras está a 3$150 réis, o ouro nacional graudo a 67 ½ % e o miudo a 64 ½ %; franco 270.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Trigo branco 730 — Dito tremez 730—Dito mouro 730—Milho branco 600 — Dito amarello 590 —Feijão mocho 770—Dito branco graudo 800 — Dito branco miudo 770 — Dito amarello 700—Dito rajado 560—Dito frade 640 — Grão de bico 800 — Tremoços 420 — Batata de comer 500 — Cevada 360 — Chicharos 500.

NOTICIARIO

Matadouro de Coimbra—O peso das rezes abatidas em Abril de 1897 foi de 52:766 kilos, e em 1898 de 50:912,5 kilos.

A menos em 1898, 1:853,5 kilos.

De 1 a 4 de Maio inclusivè de 1897, foi de 7:037 kilos, e em 1898 de 7:311 kilos.

A mais em 1898, 274 kilos.

Promoção—O sr. ministro da marinha levou á assignatura regia na quinta feira ultima, entre outros decretos, o que promove a 2.° tenente da armada Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho.

Theatro—O sr. Santos Lucas, muito considerado emprezario do theatro Principe Real, está empregando todos os esforços para trazer a Coimbra por todo este mez, a companhia do theatro de D. Maria II, que, pelo magistral desempenho das peças do seu magnifico reportorio, no qual figuram esplendidos originaes portuguezes, tanto tem honrado o paiz a que pertence.

Oxalá que o sr. Lucas consiga o seu intento para satisfazer a justa anciedade do publico conimbricense, que tanto deseja apreciar e applaudir, como merece, a primeira companhia dramatica portugueza.

Titulo de conselho—Foi agraciado com o titulo de conselho, o nosso prezado amigo o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, illustre decano da faculdade de Mathematica.

Damos-lhe por isso os parabens.

Gymnasio de Coimbra—Realisa se hoje nesta sociedade um baile para commemorar o anniversario da sua fundação.

Missas—Os alumnos do 1.° anno de Theologia mandaram na quinta feira rezar uma missa por alma do alumno do mesmo curso sr. Moysés Rodrigues Maio, que ha tempo foi victima de queimaduras que recebeu no incendio que se manifestou em sua casa na rua do Loureiro.

O curso do 3.° anno de Direito tambem hontem mandou celebrar missa na capella da Universidade, por alma da respeitavel esposa do nosso amigo o sr. dr. Lopes Praça.

Actor Portugal—Fez na quarta feira dois annos que falleceu subitamente no Pará, onde se achava com a companhia do theatro da Trindade, de Lisboa, o distincto actor Antonio Portugal, nosso patricio.

Na egreja do Carmo foi nesse dia rezada uma missa por alma do desditoso artista, á qual assistiram a viuva e outras pessoas das relações do extincto.

Ha tempo os caixeiros portuguezes residentes no Pará organisaram um cortejo para ir depôr sobre a sepultura do infeliz artista uma magnifica corôa de flores, que depois foi enviada para Portugal para ser entregue á viuva.

Este facto prova bem as sympathias que alli gozava entre os nossos compatriotas aquelle actor.

Vales do correio—A taxa da conversão para os valés internacionaes, é actualmente de 310 réis para o franco e 380 réis para o marco.

Audiencias geraes—Não ha neste trimestre audiencias geraes na comarca de Coimbra.

—Responde no dia 13 do corrente no tribunal de Cantanhede, o sr. Francisco Henriques Cerveira, por crime de falsificação de documentos e agente de emigração clandestina.

Pombos correios—Sabe-se que, dos pombos correios aqui soltos no domingo de madrugada, o primeiro a chegar a Barcelona foi o pombo Robert, que alli chegou na segunda feira pelas 11 horas e 20' da manhã.

Ganhou portanto o premio da rainha de Hespanha e a medalha d'ouro da sociedade Colombeofila Catalunia.

Um dos pombos voltou aqui ao ponto da partida.

Prisão importante—Foi preso pela policia, nesta cidade, José Rodrigues Cancella, de Santa Comba de Cambra, por ter subtrahido em 1 de Janeiro ultimo, a Domingos Manoel Miranda, do concelho de Bragança, muitos objectos d'ouro, 34 libras e notas do banco, em importancia superior a 2 contos de réis.

Desastre—Fracturou hontem uma perna o alquilador sr. Manoel Camões, que ha dois annos teve a infelicidade de soffrer egual desastre.

Subscripção—O sr. Thomaz Pombar, subdito hespanhol, com a devida auctorisação do consul de Hespanha na Figueira da Foz, abriu uma subscripção no seu estabelecimento, na rua Ferreira Borges, a favor das despezas de guerra do seu paiz.

Cão hydrophobo—Na quinta da Mãosinha foi mordida por um cão hydrophobo, a sr.ª D. Maria José Nobre Sant'Anna, que na quarta feira seguiu para Lisboa, para ser tratada no instituto bacteriologico, levando a cabeça do animal que lhe mordeu para ser alli examinada.

Licenciado—Fez exame de licenciado em Medicina e foi approvado plenamente, o sr. Antonio de Padua.

Doença—Acha-se bastante doente o distincto professor e director do *Collegio Mondego* o sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Desejamos ao nosso bom amigo as suas rapidas melhoras.

«Revista de Direito e Jurisprudencia»—Recebemos o n.° 6 d'esta revista, redigida pelos srs. conselheiro Francisco Maria Veiga (director), Manoel Fratel, Martins de Carvalho e Trindade Coelho (secretario da redacção).

Contém o n.° 6 um artigo sobre a interpretação combinada dos art. 1760 e 1814 do Codigo Civil; a continuação de um estudo tendente á constituição, em Lisboa, de uma faculdade livre de direito; uma desenvolvida resposta a uma consulta sobre direito civil e legislação fiscal, e numerosos accordãos do Supremo Tribunal de Justiça, acompanhados de criticas que são verdadeiros commentarios a disposições de diversos codigos vigentes.

Entre as criticas a accordãos chamam principalmente a attenção as que se occupam da reclamação de nullidades nas execuções de sentenças commerciaes e respectivos embargos, da reclamação da nullidade da falta de primeira citação, e do entendimento dos art. 469 e 474 do Codigo Commercial.

No n.° 7.°, que inaugurará o segundo trimestre da *Revista de Direito e Jurisprudencia*, introduzir-se-hão já importantes melhoramentos, entre os quaes avultará a synthese critica das doutrinas sustentadas pelas outras revistas juridicas portuguezas.

Revista Popular de Conhecimentos Uteis—Recebemos o n.° 8 que contém o seguinte summario:

A memoria e a originalidade (IV).—O argentaurum (II).—A vertigem dos fumistas.—A agricultura *(conclusão)*.—Camas e colchões—O alcoolismo.—Os raios cathodicos e os raios X de Roetgen (V).—A chimica em duas palavras *(continuação)*.—A direcção e a execução das nossas obras, comparadas.—As harmonias da luz *(conclusão)*.—Fabrico do azeite.—*Noticias, inventos e receitas:* A celebre muralha da China.—Caminho de ferro com um só carril.—O chloroformio e o oxydo de carbonio.—A sorte futura do cavallo.—Conservação da saude.

Deposito e venda.—Typographia Gonçalves—80, rua do Alecrim, 82—Lisboa.

Aos bibliophilos—A excellente revista litteraria *Nova Alvorada*, que se publica em Villa Nova de Famalicão, commemora, no n.° 1.° do 8.° anno, o *Centenario da India*.

Esse numero que sairá a publico em 20 de Maio, é collaborado pelos melhores escriptores da paiz e do estrangeiro.

Far-se-ha uma tiragem especial de 50 exemplares, numerados, em papel cartão, amarello, ao preço de 600 réis cada um.

Recebem se desde já na redacção da *Nova Alvorada* assignaturas para esta tiragem especial, e os nomes dos srs. subscriptores serão impressos nas capas.

Hespanha e os Estados-Unidos—*Madrid*, 6.—Em Madrid, Caceres, Lorga, Murcia, Toledo, Huelva e Malaga o povo tem vindo para as ruas pedindo o abatimento do preço do pão, partindo vidros, portas e praticando outros excessos.

As forças dispersaram os manifestantes.

Acredita se que será declarado o estado de sitio, repetindo se as manifestações.

Madrid, 6.—Carecem de interesse as noticias relativas ás operações de guerra.

Um despacho de Hong Kong diz que o couraçado inglez *Immortality* saiu com rumo a Manila, levando instrucções energicas ácerca da defeza dos interesses dos subditos inglezes que residem nas Filippinas.

Um telegramma de Londres diz que não inspira receios a segurança dos europeus em Manila nem se acredita que o almirante Dewey possa effectuar o desembarque.

A canhoneira americana *Wilmington* destruiu completamente as obras de defeza cerca de Canasi.

Julga se que Key-West será submettido a estado de guerra, a fim de collocar sob a acção da lei militar os jornalistas agentes da Hespanha.

Madrid, 6.—De Nova York dizem que os navios *Jale* e *Harvard*, procuram no Atlantico a esquadra hespanhola.

Logo que a divizem dirigir se hão á estação mais proxima para fazerem immediata communicação d'esse facto ás auctoridades maritimas dos Estados Unidos.

De Washington communicam que o almirante Sampson se propõe encontrar a esquadra hespanhola antes que estes possam atacar qualquer ponto da costa americana.

A junta de guerra opina que se devia destruir a esquadra hespanhola antes do seu desembarque em Cuba.

Considera se que as forças que devem desembarcar na ilha contam com o auxilio de navios para o bombardeamento das obras de defeza no porto da Havana.

Madrid, 6.—De Washington dizem saber-se que a esquadra americana se dirige a Porto Rico com o fim de apoderar se dos depositos de carvão e logares de refugio fortificados, privando assim a esquadra hespanhola da sua base de operações.

A esquadra americana fez grande aprovisionamento de carvão, preparando-se para uma larga viagem.

A junta estrategica de marinha accordou em que os americanos procurem impedir aos hespanhoes a sua approximação de Porto-Rico.

A esquadra americana procederá ao bombardeio da capital da ilha de S. João de Porto Rico.

Madrid, 6.—Prepara se grande recepção ao general Woodford em Nova York.

O presidente do Hawai offereceu aquelle territorio a Mac Kinley para uma estação naval durante a guerra, garantindo, se fôr preciso, o carvão e as munições de que a esquadra necessite.

Madrid, 6.—Telegrapham de Nova York que o departamento da marinha deu ordens para que os navios americanos *Oregon* e *Marietta* que estavam no Rio de Janeiro, naveguem sempre dentro de 3 milhas da costa do Brazil, a fim de evitar o ataque dos navios hespanhoes.

O ministro de fomento nega-se a attender as pretensões dos estudantes que querem ser formados por uma real ordem.

No conselho de ministros, presidido pela rainha regente, Sagasta deu conta dos assumptos da actualidade.

Depois do conselho, os ministros reuniram em conferencia, combinando as precauções a adoptar por causa das graves noticias que sobre a ordem publica chegam de varios pontos de Hespanha.

Madrid, 6.—No congresso, Romero Robledo fez uma acerba critica ao governo por causa das suas fraquezas e imprevisões e defendeu a politica do general Weiler em Cuba, censurando a suspensão de garantias que não tem outra razão senão o fracasso do governo.

Atacou tambem Silvela, por causa do seu ultimo discurso. Este defendeu se dizendo que aceitará o governo quando o chamem.

Fallou por ultimo o ministro de estado, levantando se, em seguida, a sessão.

Madrid, 6.—Dizem de Havana que o grosso da esquadra americana esteve todo o dia de hontem em frente de Cardenas, mas hoje retirou se, ficando apenas tres navios em frente de Havana.

Em Porto Rico o capitão general Macias diz ter grande confiança na população e soldados que estão naquella ilha.

Um telegramma de Key West diz que surgiu uma desavença entre os chefes revolucionarios cubanos Lacret, Nunez, Carrilho e Sanguilly, acrescentando que entre este e Lacret houve grande disputa.

Os revolucionarios propuzeram ao general cubano Nunez que mande a expedição por mar e Lacret commandal a ha por terra. Insiste-se em que a expedição desembarcará em Sagua la Grande.

Chegou a Porto Rico o transatlantico *Affonso XIII* conduzindo 50 soldados e muitas munições.

Murcia, 6 de Maio, manhã.—Continuou hontem o motim dos grévistas em La Union. Os amotinados cortaram a linha telegraphica, e pegaram fogo á camara municipal, mas felizmente o incendio foi logo suffocado.

Depois incendiaram os tribunaes, queimando os processos e mais documentos judiciaes, soltaram os presos da cadeia civil, interromperam o transito dos comboios do caminho de ferro e saquearam um deposito de dynamite, repartindo esta entre si.

A situação é perigosissima.

O CONIMBRICENSE

Compram-se os seguintes numeros d'este periodico:

2:764—2:833—2:835—2:908—2:918—2:933—3:281.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia do mesmo jornal.

Appendice ao padre Amaro

Compram-se os numeros 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11 e 12.

Na typographia d'este jornal se diz quem compra.

Reconhecimento justificado

Eu abaixo assignado, declaro que, tendo soffrido horrorosamente, durante um anno, de prisão de ventre e dores de estomago, a ponto de me julgar perdido e desejar a morte, sem que encontrasse o menor allivio nos innumeros medicamentos que me foram ministrados, fiquei radicalmente curado, em 15 dias, com as pilulas anti dyspepticas do dr. Heinzelmann e por isso apresso-me a tornar publica a minha gratidão e o meu profundo reconhecimento ao auctor de tão maravilhoso medicamento.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1898.

Manoel Lopes da Silva.

Rua do Arco a Jesus, 85.

(Segue o reconhecimento.)

Frasco 600 réis.

Agentes em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

Agradecimento

22 A MESA da confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Christovão, d'esta cidade, summamente reconhecida para com todos os seus confrades e mais cavalheiros que se dignaram concorrer para que a procissão da Sagrada Eucharistia aos entrevados da freguezia se realisasse no domingo passado com toda a solemnidade e esplendor, vem por este meio patentear a todos o seu reconhecimento.

Coimbra, 4 de Maio de 1898.

O juiz,

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

O escrivão,

Padre Adriano dos Santos Pinto.

DINHEIRO A JURO

21 DOS fundos do hospital da Veneravel Ordem Terceira ha para dar a juro de 6 por cento, a quantia de 1:100$000 réis, sobre hypotheca de propriedades no concelho de Coimbra.

PULSEIRA D'OURO

20 NA segunda feira, pela manhã, perdeu se uma pulseira d'ouro desde a rua do Aguiar, Estrella, Couraça de Lisboa, Caes até á Estação Nova.

Pede-se á pessoa que a achou o favor de a entregar na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, 62, onde receberá boas alviçaras.

ARRENDA-SE

19 EM CELLAS, a loja onde tem estado desde 1880 a mercearia, tabacos e vinhos; tem armação, muitos utensilios e algumas fazendas; tambem póde ter casa para habitação.

Para tratar na mesma casa.

MODAS

18 COMPLETO sortimento de chapeus para senhoras e creanças, cortes para vestidos, espartilhos, meias, etc. Preços sem competencia.

LOJA DA FAMA

278—*Rua Augusta*—280

LISBOA

ARRENDAMENTO

17 ARRENDA SE uma casa, na rua do Forno, com frente para a rua da Trindade.

Tem commodidades para uma familia de 7 pessoas.

Trata-se na Cumeada, no Penedo de Vento, com seu dono João da Costa.

CASA

16 VENDE SE na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar (rua do Correio), com os n.os 25, 27 e 29, com frente para o becco das Cruzes, com os n.os 5 e 7.

Trata-se com suas donas na mesma casa, ou com o solicitador Gabriel e Mello, Coimbra.

AO COMMERCIO

15 PESSOA com algumas habilitações de escripta commercial pelos dois systhemas, dispondo de algumas horas durante o dia, offerece-se para fazer algumas escriptas mediante pequena remuneração.

Dão-se informações na praça do Commercio, n.° 23.

VENDA DE PREDIOS

14 VENDE SE uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.os de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro predio, com os n.os de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

D'estes dois predios, que são novos, disfructam se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo predio, com os n.os de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes predios têm retretes e os dois primeiros agua canalisada.

Trata se com o propriatario do hotel Bragança.

CASA PORTUENSE

DE

Lothario Lopes M. Ganilho

13 FERRAGENS nacionaes e estrangeiras, mallas para segurar roupa, louças de ferro esmaltado e estanhado, faqueiros de electro, ebano e nacionaes, louças de cosinha, cutilaria Rodgers, bandejas, serviços de mesa, etc.

Alvaiade, cimento, gessos, oleo, tintas, extracto de campeche, folha de flandres, zinco, chumbo, estanho, arames, ferramentas, bacias de ferro zincado, baldes, etc.

31 — *Praça 8 de Maio* — 32

COIMBRA

CASA

12 ARRENDA-SE, em conta, uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tratar defronte do Arco d'Almedina, 58, 1.º

Massa fallida de Antonio José Garcia

LEILÃO

Continua no domingo, 8 de Maio, e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, o leilão das fazendas de lã que constituiam o estabelecimento commercial do fallido.

Vão á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

AOS SERRALHEIROS

Oleo economico (soluvel na agua)

Substitue a agua de sabão e o azeite

11 VENDE-SE na officina de Anselmo Mesquita, na rua Direita, 60 a 62, Coimbra.

Dão esclarecimentos a quem deseje pára-raios collocados.

ATTENÇÃO

10 VENDE-SE em praça particular, feita no proprio predio e da 1 para as 2 horas da tarde, do dia 15 de Maio, uma das melhores e mais lindas vivendas dos arrabaldes de Coimbra, toda murada, sita no bairro de S. José, n.º 8, composta de casa d'habitação ainda muito nova, casas de arrecação, quintal grande e bom para horta, com mais de 125 laranjeiras, além de muitas outras arvores de fructo, fonte d'agua nativa, grandes depositos para aguas das chuvas, etc.

Póde ser vista e examinada todos os dias, a contar de 8, desde o meio dia ás 2 horas da tarde.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

9 O EXTRAORDINARIO consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e expectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa ..... 100 réis
Pelo correio .... 110 »

Estes rebuçados só se vendem na pharmacia de 1.ª classe ALLA & FILHA—praça do Commercio—Aveiro, e nas drogarias: Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 e José Figueiredo & C.ª, Mont'arroyo, n.º 25.

COIMBRA

AGRADECIMENTO

8 OS mesarios da confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, vêm significar o seu reconhecimento a todos os confrades e mais cavalheiros que tomaram parte na procissão do Sagrado Viatico que se realisou no domingo passado com a maior solemnidade e esplendor.

Coimbra, 5 de Maio de 1898.

O juiz,
Ricardo Diniz de Carvalho.
O escrivão,
Antonio Augusto Lourenço.
O thesoureiro,
Henrique da Costa Coimbra.
O procurador,
Francisco Antonio dos Santos.

VENDA DE PREDIOS

7 NA rua do Corpo de Deus, n.º 12, 1.º andar, das 3 ás 5 horas da tarde, e até ao dia 15 do corrente, nos dias não sanctificados, se recebem propostas para a compra dos predios de João Teixeira Soares de Brito, d'esta cidade.

Coimbra, 5 de Maio de 1898.

FIGUEIRA DA FOZ

6 VENDE-SE o predio da padaria Talhadas, sito na rua das Parreiras, com serventia para o largo do Carvão, constando de dois andares e agua furtada, é livre de foro.

Quem pretender dirija-se a Antonio Maria Fernandes Talhadas, em Montemór-o-Velho.

Companhia de Seguros Fidelidade

FUNDADA EM 1835

Com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000 réis

Fundo de reserva 281:000$000 réis

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos.

Correspondente em Coimbra: Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

ATTENÇÃO

4 VENDE-SE uma morada de casas na rua do Sargento Mór, com os n.os 38 e 40.

Na Casa Minerva se trata da venda.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64

Largo do Poço, 12 a 15

3 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a epoca de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

CENTENARIO EM LISBOA

CHAMA-SE A ATTENÇÃO

2 PARA os bilhetes postaes, papeis e envelloppes com os desenhos da partida de Vasco da Gama; missa na Praia do Restello; Por mares nunca d'antes navegados...; Vasco da Gama meditando; a chegada de Vasco da Gama á India; etc., etc., trabalhos d'arte e grande effeito, superiores a tudo o que ha no genero, assim como medalhas, etc., especialidade dos Grandes Ateliers de Gravura, Litho Typographia, Papelaria, Fabrica de Cartonagens de A. L. Freire — Gravador. — 158, Rua do Ouro a 164 — Lisboa.

PONCHE REI DE SIAM

DR. ANTONIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA
director do Laboratorio Municipal de Chimica do Porto

Certifico que tendo procedido a analyse chimica do PONCHE REI SIAM, que foi apresentado neste laboratorio sob o n.º 5115, pelo sr. JAYME D'ALBERGARIA, d'esta cidade, reconheci que o referido PONCHE é preparado com alcool ethylico bem rectificado e de bom gosto e não contem materias nocivas á saude.

Porto, 8 de Fevereiro de 1898.

A. J. Ferreira da Silva.

1 ESTE delicioso producto, propriedade exclusiva da **Casa Jayme d'Albergaria,** premiado na recente exposição Industrial do Palacio de Crystal, e analisado pelo distincto chimico o ex.mo sr. dr. Antonio J. Ferreira da Silva, é, além de uma bebida agradabilissima, um tonico admiravel, empregando-se com superior vantagem em differentes casos, especialmente contra a INFLUENZA, catharraes, bronchites, constipações, etc., em que as suas virtudes therapeuticas excedem o proprio «Balsamo de Riga».

Garrafinhas Réclame	200 réis,	por duzia	2$000
Garrafas, formula n.º 1 (suave), idem n.º 2 (forte)	1$200 »	»	12$000

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; **E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.**

DOENÇAS DAS SENHORAS

A **Leucorrheia** (flores brancas), a **Metrite chronica** (inflammação do utero), a **Vaginite**, o **Catarrho da bexiga**, a **Enterite** (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do **BLENOL**.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — **DERMOL** — No campo e na cidade

BLENOL E DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O **DERMOL** tem uma acção rapida e efficaz nos **DARTROS, HERPES, EMPIGENS** e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas **FRIEIRAS** e nos **Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc.,** é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o **DERMOL** sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

BEBIDAS FINAS

EM GARRAFINHAS (RECLAME)

Licôr Chaimite	garrafinha	200 rs.,	duzia	2$500
Aniz Escarchado	»	120 »	»	1$520
Kerman	»	160 »	»	1$570
Chartreuse	»	160 »	»	1$570
Benedictino	»	160 »	»	1$570
Kumel	»	160 »	»	1$570

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:268 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 10 DE MAIO DE 1898 — 51.º ANNO

Desembarque do conde de Saldanha

NA

ILHA TERCEIRA

Impedido pela marinha ingleza

Traducção da correspondencia que teve logar entre o general conde de Saldanha e o Commodoro Guilherme Walpole, no porto da Villa da Praia e mares comprehendidos entre 38° e 44° latitude Norte, desde o dia 16 até 24 de Janeiro de 1829

(CONTINUAÇÃO)

Resposta do conde de Saldanha á intimação verbal do Commodoro Walpole

A bordo do brigue *Suzana*, no Porto da Praia, 16 de Janeiro de 1829.— Senhor. — Em consequencia das communicações verbaes que me foram feitas pelo capitão Radford, só tenho a acrescentar ás outras minhas cartas officiaes, que eu me considero vosso prisioneiro, e seguirei o vosso navio para qualquer parte que nos conduzirdes; porém novamente vos declaro, que não tenho provisões, nem agua. — *Conde de Saldanha.*

Ao Commodoro Walpole.

Resposta do conde de Saldanha a outra intimação verbal do Commodoro Walpole

A bordo do brigue *Suzana* no Porto da Villa da Praia, 16 de Janeiro de 1829.—Senhor. — Eu sinto muito que vós só tenhaes respondido verbalmente ás minhas communicações. O capitão Radford acaba de communicar-me as vossas ordens para que eu largue immediatamente pelo rumo de S. W. b. E. se vós me consideraes vosso prisioneiro; eu farei o que vós me ordenaes, mas deveis fornecer-me provisões e agua, e dar-me uma ordem por escripto para seguir-vos; porque eu sou responsavel por minha conducta, e creio ter direito a esperar respostas por escripto d'um official de marinha britannica.

Se me tivesse sido impossivel por outro qualquer motivo desembarcar na Terceira, a minha intenção era voltar para Inglaterra, ou para França...; a intimação que neste mesmo instante vós me fazeis do vosso navio não me dá logar a escrever mais, nem a mandar-vos o protesto que estou redigindo.—*Conde de Saldanha.*

Ao Commodoro Guilherme Walpole, commandante dos navios de sua magestade britannica junto da Villa da Praia.

Terceiro officio do Commodoro ao conde de Saldanha

A bordo do navio de sua magestade britannica o *Ranger*, 16 de Janeiro de 1829.—Senhor.—Em consequencia da vossa resposta verbal á minha ultima communicação, tenho só a dizer-vos que se não vos fizerdes á vela antes das 3 horas da tarde, e deixardes a visinhança d'estas ilhas, eu serei obrigado, e estou resolvido a empregar a força, para vos forçar a fazel-o assim.

Tenho a honra de ser, senhor, vosso obediente criado — *Guilherme Walpole.*

Ao conde de Saldanha.

N. B. — Este officio referia-se ás observações que o conde de Saldanha fizera á intimação do capitão Radford.

Quarto officio do Commodoro em resposta ao quarto do conde de Saldanha

Ranger, 16 de Janeiro, 10 minutos antes das 3 da tarde. — Senhor. — O motivo de me corresponder comvosco verbalmente tem sido o desejo da brevidade.

Só tenho agora a acrescentar áquillo que tenho dito já, que vós estaes em liberdade de partir immediatamente, ou para França, ou para Inglaterra, ou para qualquer parte de vossa escolha, comtanto que deixeis a visinhança d'estas ilhas e as dos Açores.

Tenho a honra de ser vosso obediente e humilde criado — *Guilherme Walpole.*

Ao conde de Saldanha.

Resposta do conde de Saldanha ao Commodoro

A bordo do *Suzana*, defronte da Villa da Praia, 16 de Janeiro de 1829. — Senhor. — Recebi neste momento as vossas communicações nas quaes não mencionaes *se sim, ou não me consideraes prisioneiro de guerra*, e só respondeis áquillo que eu accidentalmente disse ser minha intenção no caso de ser impedido de desembarcar na Terceira por outros motivos; portanto se me consideraes em liberdade preciso executar as minhas ordens, se não estou em liberdade, então refiro-me ás minhas communicações antecedentes; isto é, que só impedido pela força é que eu deixarei de executar as ordens da minha rainha...; agora mesmo fazeis vós novamente fogo contra nós..., e novamente eu vos digo tambem que se não estou prisioneiro de guerra, seguirei o meu rumo na conformidade das minhas instrucções.

Ao Commodoro Guilherme Walpole, commandante dos navios de sua magestade britannica defronte da Villa da Praia.—*Conde de Saldanha.*

N. B. — Este officio foi levado ao *Ranger* pelo conde de Saldanha em pessoa.

Quinto officio do Commodoro ao conde de Saldanha

Ranger ao mar da Terceira, 16 de Janeiro.—Senhor.—Em resposta á vossa ultima communicação explicada por vós mesmo, só posso remetter-vos ao exposto nas minhas primeiras declarações, e preciso nova e positivamente assegurar-vos, que se ainda presistis em pairar á roda d'estas ilhas, é meu dever e firme resolução pôr em plena execução aquellas medidas de que vós já tendes conhecimento: por esta razão confio, que vós vejaes a conveniencia de deixar esta visinhança.

Tenho a honra de ser, senhor, vosso obediente e humilde criado—*Guilherme Walpole.*

Ao conde de Saldanha.

(*Continuar-se-ha*).

O „CONIMBRICENSE"

Continua a ser muito procurado e estimado este periodico.

Notaremos em especial a collecção já muito vasta do *Conimbricense* obtida pelas grandes diligencias e incansavel curiosidade do nosso empregado o sr. João Ribeiro Arrobas.

Vae já muito adeantada a sua collecção que virá a ser uma das mais importantes.

O sr. Marques Gomes tem já muito adiantado o *Indice*, e espera por estes dias tel-o concluido.

E' motivo de satisfação para todos os colleccionadores do *Conimbricense.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

„Indice do Conimbricense"

Subscreveu mais para o *Indice do Conimbricense* o sr.:

Manoel Joaquim da Silva, distincto professor, de Lorvão.

Sahida dos jesuitas de Coimbra

No dia 30 de Maio de 1834 sahiram de Coimbra para Lisboa, acompanhados de uma força de Voluntarios do Minho, commandada por um tenente, os padres da Companhia de Jesus, parte dos quaes para aqui tinham vindo em 18 de Fevereiro de 1832, e outros tinham vindo posteriormente. Falta-nos dizer o nome d'elles.

Eram os padres Alexandre Mallet, reitor; Cypriano Margottet, ministro; José Buckacinscki, Jorge Koulac, Luiz Deriqbourg, Estanislau Basin, Luiz Soimier, Jorge Rousseau, Antonio Sales, Alexandre Fidellis Martin, Theodoro Cotel e Miguel Mansion. Além d'estes 12 padres, iam mais 5 leigos.

Chegados a Lisboa foram recolhidos na torre de S. Julião, e ahi estiveram até seguir o seu destino para França.

D'aquella torre escreveu o padre Luiz Deriqbourg, a um seu amigo de Coimbra, já fallecido, uma interessante carta, descrevendo-lhe a jornada que tinham feito. E' essa a carta que abaixo publicámos.

Para esclarecimento de um ponto da carta devemos dizer, que como entre os jesuitas que estiveram em Coimbra havia dois com o nome de Luiz, era costume de todos os discipulos dos jesuitas e das mais pessoas que os tratavam, chamar ao padre Luiz Deriqbourg, o padre Luiz da Musica; por ser elle que ensinava musica aos alumnos que frequentavam as aulas d'aquelles religiosos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Eis a carta:

«Irmão em Christo. — Não é por ser o mais habil de todos, mas sim um dos mais desoccupados, que o padre Luiz da Musica, como se chamava em outros tempos, foi escolhido para lhe noticiar todos os acontecimentos da nossa jornada por terra e por mar.

Grande gosto era para este pobresinho poder ainda uma vez entreter-se com um amigo d'aquelles, que já se não acham neste mundo; mas vamos ao nosso caso, sem perder tempo nem papel.

Nada direi do que se passou até ao Rocio, porque o senhor até ahi quiz presenciar.

Chegados que fomos á Cruz dos Morouços, o tenente da escolta mandou desformar a sua tropa.

Então os soldados chegando-se a nós, entrámos a fallar uns com os outros, e eis aqui em pouco tempo achamos que eramos quasi todos amigos.

Bom é dizer, que antes de sahirem da cidade, o tenente lhes tinha mandado que nos tratassem com a decencia e respeito devido; protestaram-nos que não era outro o motivo, pelo qual nos acompanhavam, senão para prevenir insultos; e com effeito, cumpriram com a ordem recebida, e mais de uma vez vimos, que a escolta nos era muito util.

Em Alcabideque jantámos depois de

3 horas de descanço; pozemo-nos outra vez a caminho até ao Rabaçal.

Precedia-nos o meirinho para apromtar as estalagens; de modo que á nossa chegada achavamos agasalho.

Houve na dita villa regosijo naquella noute, por causa dos acontecimentos politicos; e temendo o nosso tenente algum barulho, assentou um quartel em a nossa estalagem, de modo que a noute foi para nós quieta.

No dia seguinte, ás 4 horas, pouco mais ou menos, marchámos até á Junqueira, onde almoçámos. Pouco antes de entrar naquelle logar, o padre reitor despediu o Francisco; coitado! Estava muito triste, chorava; mas não havia outro remedio.

Chegámos a Ancião ás 11 horas. Hospedou-nos um bom velho, feitor a meu ver do dr. Soares, morto em Coimbra, no anno de 1833. A casa era grande e limpa, e nada nos faltou do que nos era preciso.

Visitaram-nos o vigario da villa, e pouco depois o cura, com o nosso tenente. Este ultimo nos tinha mandado antes uma garrafa de vinho, para reparar as forças.

Fallou comnosco com muita cortezia e franqueza, e experimentamos, que não era tão serio como nos tinha parecido.

Depois de algum descanço, caminhámos até á noute, para fazer as tres legoas de Ancião a Payalvo. Ai Jesus! que legoas eram aquellas! Paciencia!

A ceia e a noute nos fizeram esquecer o cansaço. O nosso agasalho em Peuchia, foi uma estalagem bastante boa. Não é inutil dizer, que em cada logar, o tenente visitava a casa, para ver se nada faltava — aos seus padres — assim é que nos chamava.

Antes de darmos as boas noutes — ámanhã, dizia elle, é domingo, o nosso prelado nos dirá a missa ás 4 horas. — Dito, feito.

Ouvimos missa; commungámos todos; quasi cheia estava a egreja pelo povo, que queria tambem assistir ao sacrificio.

Logo depois tomámos uma chicara de chá; entrámos a marchar até Chão de Maçãs. Lá encontrámos algumas pessoas que voltavam para Coimbra. A calma era quasi insupportavel para gente pouco acostumada a jornadas; porém com as bestas que usavam os mais cansados, em quanto andavam de pé os mais valentes, pouco a pouco iamos chegando ao termo.

Naquelle dia pernoitámos em Payalvo. Neste logar, assim como em alguns outros, as esteiras e o taboado faziam as vezes de cama. Deus comtudo acudia, e dormiamos bastante bem, para não nos lembrarmos de cansaço da jornada precedente.

Na segunda feira jantámos e passamos o resto do dia na Gollegã. Alguns insultos, mas só de palavras, nos deram a entender, que o nome de jesuitas não cheirava bem naquella terra.

Como no Rabaçal, as sentinellas postas pelo nosso tenente á porta da estalagem, nos fizeram passar bem a noute. O padre reitor mandou ao mesmo senhor algumas laranjas. Ficou elle muito agradecido, e veiu fazer-nos uma visita á noute.

Emfim terça feira chegámos a Santarem. O meirinho tinha escolhido uma estalagem na Ribeira, porque na villa dizia-se que havia barulho.

Succedeu então um caso bastante tragico, e que merece ter aqui seu logar. Dois soldados da nossa escolta andavam passeando na rua. Topou-se com elles um sujeito, tido por valentão pelos visinhos. — Donde vem estes frades? — perguntou elle. — Que lhe importa a v. mc? — respondeu um dos soldados. — Elles são bons, você nada tem com elles. —

(Continuar-se-ha).

Correspondencia de Lisboa

Jornalismo portuguez — Acaba de sair dos prelos da typographia Baptista Libanio um livro de 44 paginas, escripto pelo nosso amigo sr. Silva Leal, trazendo a enumeração de 138 jornaes portuguezes, que se têm publicado na India Portugueza e em Bombaim, desde 1821 até ao presente.

E' um curioso livrinho digno de ser adquirido por todos que se interessam pelo movimento jornalistico no paiz ou por aquelles que estudam esse assumpto.

Vasco da Gama — Acha-se destinado o dia de hoje, domingo 8, para a trasladação dos restos mortaes de Vasco da Gama para o Pantheon dos Jeronymos.

Na passagem do prestito do Barreiro para Lisboa os navios surtos no Tejo salvarão com 17 tiros.

Representações commemorativas nos theatros — Em D. Maria ensaia-se o *Auto pastoril portuguez*, de Gil Vicente, representado na côrte do rei D. Manoel, ha mais de 350 annos, (em Evora, em 1523) A musica da mesma composição é de Oscar da Silva.

Na Trindade proseguem os ensaios do *Auto dos Esquecidos*, peça original do sr. Sousa Monteiro, que adquiriu o primeiro premio conferido pela commissão executiva do centenario.

Modificação ministerial — Falla-se em recomposição. Um dos ministros que tem de sahir é seguramente o sr. Barros Gomes, por motivo de doença.

O sr. ministro dos estrangeiros acha-se bastante mal de uns padecimentos de rins e retira se para Santarem, a fim de alli se restabelecer.

O sr. ministro da marinha, que nada de productivo tem feito na pasta que dirige, tambem é exonerado, indo para aquelle logar — segundo se diz — o sr. Eduardo Villaça.

Trabalhos parlamentares — Nada adiantam Discutiu-se o orçamento com as palavras banaes do costume nessas discussões.

A questão das 72:000 obrigações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro tem por vezes provocado incidentes tumultuosos na camara dos deputados, sem que nada se ache aclarado.

O ministro da fazenda declarou que o contracto feito com essas obrigações foi com o fim de obter recursos para pagamento dos encargos do thesouro no estrangeiro. Disse que a seu tempo apresentará ao parlamento esse contracto.

Em tempo o sr. Hintze Ribeiro fez a mesmissima cousa quando levantou um emprestimo de 3:000 contos sobre as obrigações dos tabacos.

D'onde se prova que nossos governos seguem sempre as más pizadas dos seus antecessores e que as opposições combatem e censuram tudo quanto ellas fizeram quando estavam no poder.

Rendimentos do Estado — Pela proposta de lei que fixa a receita do estado. As receitas ordinarias orçam por 51:356 contos, cifras redondas, e as extraordinarias em 1:450 contos — Total 52:806 contos.

Despezas do estado: —

Encargos geraes......	9:563 contos
Divida publica.......	18:207 »
Cambios..............	500 »
Ministerios..........	23:180 »
Caixa Geral dos Depositos........	69 »
Extraordinarios......	1:136 »
Somma...	52:655

Receitas aduaneiras — Em Lisboa e Porto têm produzido menos.

Veja-se este quadro estatistico até 7 de Maio, durante os annos de 1897 e 1898 o que prova que vae de mal para peior o estado economico do paiz.

	1897	1898
Lisboa....	252:592$541	182:123$497
Porto.....	126:739$225	121:046$345
	379:331$766	303:169$842
Diff. para menos em 1898....		76:161$924

Exposição da imprensa — São já em tão grande numero as remessas enviadas pelos concorrentes que a commissão promotora e installadora d'este curioso certamen se acha seriamente embaraçada na collocação e maneira de dispor nos mostradores que são poucos, e as salas relativamente pequenas para tal plethora de jornaes encadernados em volumes e soltos ás folhas.

A tarefa tem dado agua pela barba, mas ha de chegar se a um resultado satisfactorio.

A guerra — O que aqui dissemos ha dias da *força* ser o direito seguido em todas as nações poderosas confirmou-o agora o nosso *amigo* de Peniche lord Salisbury no seu discurso e provavelmente é por isso que a Inglaterra tem estado sempre do lado do mais forte contra o mais fraco, e se não o esteve no tempo do 1.º imperio da França ao lado de Napoleão, é porque este nunca pensou senão em destruir lhe o grande poder que ella já tinha a esse tempo nos mares como nação maritima de primeira ordem.

A Inglaterra que então foi contra o banditismo internacional e contra o direito de conquista, proclamou agora, pela boca do seu primeiro ministro, o roubo, como uma virtude do mais forte.

E dizia-se agora, nos fins do seculo XIX, que a civilisação já não podia consentir em taes excessos e prepotencias e que a diplomacia era a melhor arma que essa civilisação empregaria para dirimir os conflictos internacionaes!

E porque assim como ha homens ambiciosos que para chegarem ao fim a que se propozeram não duvidam sacrificar os affectos e os deveres mais sagrados no coração humano, assim tambem as nações ambiciosas do seu engrandecimento e poderio não escrupulisam roubar territorios ambicionados que os outros povos mais fracos, mas tambem mais honrados e mais leaes á fé dos tratados, descobriram, colonisaram e civilisaram á custa de muitas vidas preciosas e de muitos milhões de moedas de ouro sahidas dos recursos do seu proprio povo.

O nosso amigo de Peniche assim vae jogando uma bisca ás nações pequenas, alvejando sem duvida Portugal com estas memoraveis palavras, que nos ferem tanto como se fossem as balas dos canhões dos seus vasos de guerra:

«Tambem ha nações moribundas, desprovidas de homens eminentes, e de estadistas em que o povo possa depositar a sua confiança, e que cada vez se approximam mais do termo fatal dos seus tristes destinos, embora se agarrem com extranha tenacidade á vida. Restam-lhes maus governos que se succedem sem razão nem accordo e a sua administração cada vez é mais corrompida.

«A maioria d'essas nações é pagã; mas tambem ha alguma christã. E' impossivel predizer quanto durará este estado de cousas.

«O que é fóra de duvida é que as nações debeis se vão debilitando cada vez mais, e as nações fortes se vão robustecendo.

«As nações vivas hão de se ir apoderando dos territorios das nações moribundas, e este é um viveiro de conflictos, que mais ou menos brevemente poderão brotar.»

E ainda os amigos da paz terão esperança de pôr tudo isto a direito?

Sim, decerto, quando os homens deixarem de ser tortos como Mac Kinley e lord Salisbury, a quem as nações entregam os seus destinos por isso mesmo.

O que está marcado com o dedo da Fatalidade no livro do Destino ninguem o sabe, mas o que todos que tem um pouco de estudo e de bom criterio prevêem é a proxima derrocada das pequenas nações europeias, incluindo, bem entendido, a nossa pequena e tão querida patria, que será riscada do mappa das nações para fazer parte do futuro imperio da peninsula hispanica.

Será um rebuçado d'ovos dado á Hespanha pela perda completa das suas colonias, e, o que mais é, que a Inglaterra não se opporá visto que ficará com algumas das nossas colonias por ella mais ambicionadas.

A politica de lord Salisbury não visa a outra cousa. E' bem facil comprehendel-a.

Lisboa, 8 de Maio de 1898.

S. P.

NOTICIARIO

8 de Maio — No domingo houve em Coimbra demonstrações festivas para commemorar o anniversario da entrada do exercito liberal nesta cidade, em 1834

A philarmonica *Conimbricense* tocou as alvoradas e á noute percorreu algumas ruas da cidade, tocando em frente dos paços do concelho, do quartel e da nossa redacção, o que cordealmente agradecemos.

Foram deitados muitos foguetes e estiveram illuminados nessa noute alguns edificios publicos.

Não obstante estas demonstrações não terem já o brilho e enthusiasmo d'outros tempos, é justo que ellas não acabem, e bem digna é de todo o louvor a referida philarmonica, que muitas vezes tem tomado a iniciativa d'estas festas.

Chegada — No sabbado chegou a Lisboa, depois de longa viagem, o 2.º tenente da armada Carlos Martins de Carvalho.

Foi motivo de grande alegria para sua familia, a vinda d'este militar que tem honrado a classe a que pertence pela sua alta intelligencia e não vulgares conhecimentos.

Pardieiro do Caes — Continua a merecer os mais justos motivos de indignação o tão celebre e immundo pardieiro do Caes.

Custa a crêr que se consinta em tal logar, no passeio mais publico da cidade, uma casa em ruinas, com o telhado a desabar e com as paredes em tal estado, que parece não foram caiadas ha mais de 20 annos.

Isto não se acredita.

Já que não conseguem fazer desapparecer aquelle indecente pardieiro, que é uma vergonha para Coimbra, porque se não obrigará o dono a mandal-o caiar, em cumprimento das posturas municipaes?

E' bem condemnavel que haja tanto despreso pela opinião publica em tal assumpto.

Senhor aos entrevados — No proximo domingo, 15 do corrente, pelas 7 ½ horas da manhã, realisar-se-ha a procissão do Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu (S. Thiago), percorrendo as ruas seguintes: — Praça do Commercio, ruas do Cego, Corpo de Deus, Ferreira Borges, largo do Principe D. Carlos, ruas da Sotta, principio das Azeiteiras, Solas, Paço do Conde, Padeiras, Sapateiros e rua Velha.

A mesa espera toda a comparencia dos seus dignos confrades, para maior esplendor d'esta procissão.

Pharmacias — Foi hontem adjudicado ao sr. Bernardo de Carvalho, pela importancia de 340$000 réis, 12 corpos de estantes e 2 balcões de flandres para as duas pharmacias das associações de soccorros mutuos de Coimbra.

Eleição — Realisou-se no domingo, quasi com uma indifferença absoluta, a eleição de deputado por este circulo, ficando portanto eleito o candidato governamental, sr. major Alberto Monteiro.

Nas assembléas da cidade, compostas de 6 freguezias, entraram nas urnas 413 listas.

Prohibição — Por ordem superior foi prohibido que nas estações do correio sejam inutilisados os sellos de franquia e bilhetes postaes commemorativos do centenario da India, que não tenham sido lançados nos receptaculos das correspondencias.

Bombeiros voluntarios — Esta corporação resolveu em sua sessão de 7 do corrente, realisar um bazar de prendas, ao Caes d'esta cidade, nos dias 17 e seguintes de Junho proximo, para com o seu producto satisfazer quantias em debito provenientes de acquisição de mais uma bomba, um carro de mangueiras e uma ambulancia.

A associação possue actualmente 10 carros, podendo dizer-se que póde rivalisar com as congeneres de Lisboa e Porto.

Que todos os habitantes de Coimbra auxiliem esta collectividade, enviando-lhe prendas, é o nosso maior desejo, porque os membros que a compõem, na sua maioria operarios, são dignos de toda a protecção.

Fuga — Evadiu se na noute passada do calabouço da 1.ª esquadra da policia, o preso José Rodrigues Cancella, que ha dias aqui foi capturado como auctor do importante roubo feito em Rio Frio, concelho de Bragança, caso a que nos referimos.

Instituto de Coimbra — Vão principiar os trabalhos de ampliação do museu da secção de archeologia do *Instituto de Coimbra*.

Roteiro — Da importante Typographia Auxiliar d'Escriptorio, de que é proprietario o nosso prezado amigo sr. Albino Caetano da Silva, acaba de sair uma nova e interessante publicação, *Roteiro auxiliar do viajante em Lisboa*, que se destina ás pessoas que visitem a capital pela primeira vez.

Dá uma ideia geral do que ha de mais digno de ver se em Lisboa, com differentes indicações muito precisas ao viajante.

Faz parte da mesma publicação, que custa apenas 100 réis, a planta d'aquella cidade.

Agradecemos a offerta e mais uma vez louvamos o sr. Albino Caetano pelas interessantes e uteis publicações que saem da sua acreditada typographia.

Caso grave — O moço de fretes Manoel de Mattos Dias, estando hontem na serralheria do sr. Manoel de Mello, e querendo defender-se do aprendiz Amadeu Victor Ventura que se divertia com elle, pegou em um ferro ainda quente e vasou lhe o olho direito.

O Dias foi preso e o Amadeu deu entrada no hospital.

Infanticidio — Foi hontem encontrado no cirado d'uma casa da rua das Padeiras, o cadaver de um recemnascido já muito mirrado.

Foi presa Josephina d'Assumpção, que habitou na mesma casa, por haver suspeita de ser ella a auctora do crime.

Doença — Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Luiz Pereira da Motta, proprietario do acreditado hotel Central.

Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

Outra — Tem estado bastante doente a menina Isabel, filhinha do nosso amigo e distincto esculptor o sr. João Augusto Machado.

Desejamos as melhoras da interessante creancinha.

Manoel Joaquim da Silva — Esteve em Coimbra este nosso prezado amigo e distincto professor official de Lorvão.

Silva Leal — Foi-nos offerecido pelo nosso bom amigo o sr Silva Leal, a sua recente e apreciavel publicação, *Jornaes Indo Portuguezes*, commemorativa da Exposição da Imprensa realisada em Maio de 1898, contendo a descripção dos jornaes publicados em Goa, Damão, Diu e Bombaim desde 1821 até ao presente.

Agradecemos lhe muito penhorado a sua valiosa offerta.

Diario de Noticias — Recebemos o numero commemorativo do centenario da India, publicado pelo nosso estimado collega *Diario de Noticias*.

E' uma edição de luxo, illustrada a côres, constituindo um trabalho verdadeiramente apreciavel.

A capa, que é desenho de Casanova, apresenta largas margens douradas. O centro representa uma allegoria maritima, onde se destaca a figura de Vasco da Gama.

O texto possue prosa dos distinctos escriptores srs. Lourenço Cayolla, Luciano Cordeiro, Lopes de Mendonça e Rangel de Lima e uma poesia do sr. D. João da Camara.

Agradecemos a offerta do exemplar d'esta esplendida publicação, com que fomos contemplados.

Caldas d'Amieira — Abre no dia 15 do corrente o estabelecimento balnear das Caldas d'Amieira.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D Justina Adelia Vieira de Abreu Callixto, de 55 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 2.

Daniel Leite Pereira da Silva, de 23 annos, de Lamego Falleceu no dia 2.

Antonio Lino, de 30 annos, da Covilhã. Falleceu no dia 3.

Vasco, de 11 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:665.

Roubo — O hespanhol Pablo Martinez, preso em Vianna do Castello com Luciano Garcia e Martinha Theresa, confessou na administração do concelho da Figueira da Foz, ter sido elle o unico que arrombára a porta da loja do sr. Manoel Ramalho e praticára o importante roubo de objectos d'ouro e dinheiro.

O mesmo preso declarou que os guardas da policia de Vianna do Castello que o acompanharam á Figueira, lhe pediram 40$000 réis, sob promessa de o favorecerem nas suas declarações.

D'este caso investiga a auctoridade administrativa.

Uma arvore gigante — A curta distancia da estrada de Teil e Viviers, em frente do castello de Verchaus, e no meio da planicie formada pelas alluviões do Rhodano, encontra-se o carvalho mais antigo e de maiores dimensões, que existe não só naquelles contornos, como talvez em toda a França.

O tronco, medido na base, tem 11^{m},5 de circumferencia; a tres metros acima do solo, no ponto onde nascem as pernadas primitivas, tem 13^{m}, sendo a altura total contando com os ramos, de cerca de 12 metros.

Uma antiga pernada, a unica que restava das primitivas, foi cortada a 3 metros do tronco e mede mais de 3 metros de circumferencia. Póde dar uma idéa do que eram as outras, bem como da extensão dos ramos.

Os ramos actuaes cresceram depois do desbaste feito pelas tempestadas e pela mão do homem e não estão em proporção com as dimensões do tronco; podem cobrir uma superficie de cerca de *quatrocentos metros quadrados*.

O tronco d'este prodigioso carvalho apresenta interiormente uma profunda e espaçosa cavidade, produzida pelo apodrecimento da madeira e cavada pelos seculos: é uma verdadeira ruina antiga, toda escalavrada e cahindo aos pedaços. O involucro externo é formado por uma espessa casca, toda estallada, extremamente rugosa, e por um resto de alburno de cerca de trinta e cinco centimetros de grossura.

N'essa cavidade cabem á vontade dez homens em pé.

Ha uns bons trinta annos, na força do verão, um lavrador d'aquelles sitios perdeu dois vitellos. Depois de muitas pesquizas, foi encontral-os escondidos na referida cavidade, onde tinham ido metter se, fugindo ao ardor do sol.

Não se póde determinar com exactidão a edade d'esta arvore. Accredita-se, porém, que deve datar do tempo de Carlos Magno, não devendo ter menos de uns 1:000 annos de existencia. Tambem não é facil dizer ha quantos annos, ou antes, ha quantos seculos, deixou de crescer.

Hespanha e os Estados-Unidos — *Madrid*, 8 de Maio. — As auctoridades têem tido varias conferencias para attenuar a crise alimenticia e attender ás reclamações populares.

A carestia do trigo tem feito encarecer espantosamente o pão e dado logar á agitação que lavra por todo o paiz, fazendo augmentar as difficuldades em que se debate o governo.

Madrid, 8 de Maio. — Em Alicante, Valdepeñas, Talavera, Mérida e outros pontos da Hespanha têem continuado os motins populares por causa da extraordinaria elevação dos preços dos comestiveis e de artigos de primeira necessidade. A turba de amotinados têem, em partes, continuado a incendiar as repartições de consumo, posto a saque os depositos de viveres e impedido a sahida de trigo.

Em Portman, teve que intervir a força publica, ficando mortos alguns paizanos e feridos varios agentes da auctoridade.

Madrid, 8 de Maio — Em consequencia de graves disturbios em Saragoça, Palma e Castellon, foram estas tres cidades declaradas em estado de sitio.

A agitação propaga se por toda a parte, não só por causa da subida dos preços das subsistencias, mas tambem por causas politicas.

As tropas acham-se de prevenção em varias capitaes da provincia.

Madrid, 8, ás 5 e 10 t. — Têem recrudescido os tumultos em varias povoações, por motivo da carestia do pão.

Badajoz e Alicante foram declarados em estado de sitio.

Em Ciudad Real, os tumultos assumiram gravissimo caracter.

Os amotinados têem assaltado e saqueado as casas ricas, despedaçando toda a mobilia, que em seguida arremeçam pelas janellas para a rua.

Madrid, 8 de Maio. — Um telegramma de Londres diz que o Almirantado deu ordem terminante para se organisar uma esquadra que esteja prompta a partir dentro de tres dias.

Madrid, 8 de Maio. — Dizem de New-York que os membros da camara dos representantes e senado affirmam que os Estados-Unidos annexarão as Filippinas, o que facilitará a construcção do canal de Nicaragua.

Madrid, 8 de Maio. — O governo declarou que tem meios sufficientes para manter as Filippinas sob o dominio da Hespanha.

Diz se que ja está á vista de Porto Rico a esquadra americana.

Nada ha mais sobre a crise, além da declaração de Sagasta á rainha regente de que as pastas dos ministros estavam á sua disposição, para resolver o que melhor entendesse.

New York, 8. — Recebeu se um despacho de Puerto Plata, referindo que para os lados de Monte Christo ouviu-se ás 9 horas da manhã um terrivel canhoneio.

Suppõe-se que tenha sido o encontro das esquadras ha tanto tempo esperado.

Aguardam-se pormenores com viva anciedade.

Fome na Italia — *Roma*, 7. — Foi declarado o estado de sitio na Toscana. Rebentaram disturbios em Florença e Livorno por causa da carestia do pão Ficou morto um popular em cada uma d'estas cidades, e houve alguns outros feridos.

Roma, 8. — Em Milão os amotinados levantaram barricadas. No conflicto com as tropas ficaram mortos 3 d'elles e feridos varios outros. Foi proclamado em Milão o estado de sitio. Na porta de Venecia a populaça saqueou diversas casas havendo muitas mortes e ferimentos. Em Florença todos os operarios fizeram grève, agglomerando-se na praça de Victor Manoel, mas a tropa dispersou os.

Turim, 8. — Hoje, por occasião do cincoentenario da inauguração do 1.º parlamento subalpino, o rei Humberto pronunciou um discurso exprimindo confiança em que a patria vencerá as provações actuaes.

Roma, 8. — Houve hoje desordens em Monza, oppondo se a multidão do povo á partida dos reservistas. Intervieram as tropas, e na lucta ficaram mortos 3 dos amotinados e feridos mais uns 15 e 1 official.

Lugano, 8 de Maio, noite. — Noticias de Milão (d'onde se não póde telegraphar directamente sobre o assumpto) dizem que o dia de hoje foi terrivel. Houve duas verdadeiras batalhas. A tropa teve que ceder por varias vezes. Preve se que a noite vae ser muito agitada. Calcula se o numero de mortos em 300 e o de feridos em 1:000.

AO SEXO AMAVEL

Extremamente penhorada, com a alegria d'aquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho á imprensa provar com mais esta declaração a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Fraca, abatida, durante dois mezes no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo tanto que não sabia dar nome aos varios incommodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a ellas, abaixo de Deus, devo a minha salvação

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, julgo prestar serviço, indicando remedio tão efficaz. — *Maria A. Justina Silveira*. — (Firma reconhecida)

Sempre bem acceito pelo estomago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás creanças debeis e pallidas e sem appetite).

Frasco 600 réis.

Agentes em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

19 UMA casa sita na estrada da Beira e ladeira das Alpenduradas.

Tem quintal com arvores de fructo e uma loja, podendo servir de cocheira. E' livre de fôro.

Trata-se com D. Carolina da Fonseca Azambuja, quinta da Arregaça.

CALDAS DA RAINHA

Estabelecimento hospitalar e balnear

18 ABRE no dia 15 de Maio convenientemente melhorado e ampliado.

ALFAIATES

17 PRECISAM-SE de officiaes a dias. Rua de Ferreira Borges, 185.

A. R. ADÃES BERMUDES

ARCHITECTO

Pensionista do Estado nas escólas do estrangeiro. Projectos, orçamentos e construcções em todo o paiz.

Rua da Boa Vista, 140

LISBOA

LOTERIA DO SANTO ANTONIO

45:000$000

Extracção a 6 de Junho de 1898

Bilhetes...... a 20$000 réis
Vigesimos a 1$000 réis

16 JÁ está venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Murinello*.

ATTENÇÃO

15 VENDE-SE em praça particular, feita no proprio predio e da 1 para as 2 horas da tarde, do dia 15 de Maio, uma das melhores e mais lindas vivendas dos arrabaldes de Coimbra, é toda murada, sita no bairro de S. José, n.º 8, composta de casa d'habitação ainda muito nova, casas de arrecação, quintal grande e bom para horta, com mais de 125 laranjeiras, além de muitas outras arvores de fructo, fonte d'agua nativa, grandes depositos para aguas das chuvas, etc.

Póde ser vista e examinada todos os dias, a contar de 8, desde o meio dia ás 2 horas da tarde.

J. PEREIRA DE SOUSA

Roteiro auxiliar do viajante em Lisboa

(Com a planta da cidade)

1 vol. com 84 paginas 100 réis

SUMMARIO: — A quem ler — Memento do viajante (bagagem, o que deve ir na mala, caminho de ferro, gorgetas, precauções) — Lisboa (situação, brazão, historia) — Paços Reaes — Casas e palacios notaveis — Monumentos — Templos notaveis — Edificios publicos — Bibliothecas — Museus e observatorios — Theatros e circos — Jardins principaes — Cemiterios — Mercados — Prisões — Tribunaes — Fortificações historicas — Fortificações modernas — Abastecimento de agua — Hospitaes — Estabelecimentos de caridade — Porto de Lisboa — Arredores — Itinerarios (indicações para ver Lisboa em pouco tempo) — Hoteis — Hospedarias — Restaurantes — Cafés — Cafes concertos — Cafés e bilhares — Cervejarias — Consultorios e postos medicos — Pharmacias — PLANTA DA CIDADE DE LISBOA — Estações telegrapho postaes — Policia civil — Preços dos theatros — Carruagens — Ascençores mechanicos — Vapores Lisbonenses — Porto de Lisboa — Sentinas publicas.

A' venda na Typographia Auxiliar d'Escriptorio — Praça do Commercio, 11 — e nas Livrarias.

Massa fallida de Antonio José Garcia

LEILÃO

Continua no domingo, 15 de Maio, e na quinta feira 19, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, o leilão das fazendas de lã que constituiam o estabelecimento commercial do fallido.

Vão á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

CENTENARIO EM LISBOA

CHAMA-SE A ATTENÇÃO

12 PARA os bilhetes postaes, papeis e enveloppes com os desenhos da partida de Vasco da Gama; missa na Praia do Restello; Por mares nunca d'antes navegados...; Vasco da Gama meditando; a chegada de Vasco da Gama á India; etc., etc., trabalhos d'arte e grande effeito, superiores a tudo o que ha no genero, assim como medalhas, etc., especialidade dos Grandes Ateliers de Gravura, Litho Typographia, Papelaria, Fabrica de Carimbos de A. L. Freire — Gravador. — 158, Rua do Ouro a 164 — Lisboa.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA SE uma casa, na rua do Forno, com frente para a rua da Trindade.

Tem commodidades para uma familia de 7 pessoas.

Trata-se na Cumeada, no Penedo de Vento, com seu dono João da Costa.

AO COMMERCIO

10 PESSOA com algumas habilitações de escripta commercial pelos dois systhemas, dispondo de algumas horas durante o dia, offerece-se para fazer algumas escriptas mediante pequena remoneração.

Dão-se informações na praça do Commercio, n.º 23.

DINHEIRO A JURO

9 DOS fundos do hospital da Veneravel Ordem Terceira ha para dar a juro de 6 por cento, a quantia de 1:100$000 réis, sobre hypotheca de propriedades no concelho de Coimbra.

Agencia em Portugal — Drogaria Viuva Serzedello
Praça do Municipio, 23 — LISBOA

INFALLIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

USO INTERNO E EXTERNO — INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ, ITALIANO

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio — DERMOL — No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil
Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpetica em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se seccar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

BLENOL E DERMOL — BLENOL E DERMOL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

PONCHE REI DE SIAM

DR. ANTONIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA
director do Laboratorio Municipal de Chimica do Porto

Certifico que tendo procedido a analyse chimica do PONCHE REI SIAM, que foi apresentado neste laboratorio sob o n.º 5115, pelo sr. JAYME D'ALBERGARIA, d'esta cidade, reconheci que o referido PONCHE é preparado com alcool ethylico bem rectificado e de bom gosto e não contem materias nocivas á saude.

Porto, 8 de Fevereiro de 1898.

A. J. Ferreira da Silva.

8 ESTE delicioso producto, propriedade exclusiva da **Casa Jayme d'Albergaria**, premiado na recente exposição Industrial do Palacio de Crystal, e analisado pelo distincto chimico o ex.mo sr. dr. Antonio J. Ferreira da Silva, é, além de uma bebida agradabilissima, um tonico admiravel, empregando-se com superior vantagem em differentes casos, especialmente contra a INFLUENZA, catharraes, bronchites, constipações, etc., em que as suas virtudes therapeuticas excedem o proprio «Balsamo de Riga».

Garrafinhas Réclame	200 réis, por duzia		2$300
Garrafas, formula n.º 1 (suave), idem n.º 2 (forte)	1$200	»	1$200

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

7 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

ATTENÇÃO

6 VENDE SE uma morada de casas na rua do Sargento-Mór, com os n.os 38 e 40.

Na Casa Minerva se trata da venda.

CASA

5 ARRENDA SE, em conta, uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tratar defronte do Arco d'Almedina, 58, 1.º

Deposito em Coimbra — Camillo & Costa
Pharmacia do CASTELLO

CASA PORTUENSE

DE

Lothario Lopes M. Ganilho

4 FERRAGENS nacionaes e estrangeiras, mallas para segurar roupa, louças de ferro esmaltado e estanhado, faqueiros de electro, ebano e nacionaes, louças de cosinha, cutilaria Rodgers, bandejas, serviços de mesa, etc.

Alvaiade, cimento, gessos, oleo, tintas, extracto de campeche, folha de flandres, zinco, chumbo, estanho, arames, ferramentas, bacias de ferro zincado, baldes, etc.

31 — *Praça 8 de Maio* — 32

COIMBRA

VENDA DE PREDIOS

3 NA rua do Corpo de Deus, n.º 12, 1.º andar, das 3 ás 5 horas da tarde, e até ao dia 15 do corrente, nos dias não sanctificados, se recebem propostas para a compra dos predios de João Teixeira Soares de Brito, d'esta cidade.

Coimbra, 5 de Maio de 1898.

FIGUEIRA DA FOZ

2 VENDE SE o predio da padaria Talhadas, sito na rua das Parreiras, com serventia para o largo do Carvão, constando de dois andares e agua furtada, é livre de foro.

Quem pretender dirija-se a Antonio Maria Fernandes Talhadas, em Montemór-o-Velho.

VENDA DE PREDIOS

1 VENDE SE uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.os de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro predio, com os n.os de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

D'estes dois predios, que são novos, disfructam se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo predio, com os n.os de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes predios têm retretes e os dois primeiros agua canalisada.

Trata se com o proprietario do hotel Bragança.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:269 — COIMBRA — SABBADO 14 DE MAIO DE 1898 — 51.º ANNO

Desembarque do conde de Saldanha

NA

ILHA TERCEIRA

Impedido pela marinha ingleza

Traducção da correspondencia que teve logar entre o general conde de Saldanha e o Commodoro Guilherme Walpole, no porto da Villa da Praia e mares comprehendidos entre 38° e 44° latitude Norte, desde o dia 16 até 24 de Janeiro de 1829

Officio do conde de Saldanha ao Commodoro

A bordo do *Suzana*, 17 de Janeiro. —Senhor.— Segundo as participações officiaes que hontem vos dirigi, tenho a honra de transmittir-vos o mappa incluso dos subditos portuguezes embarcados nos quatro transportes (¹) que vós escoltaes.

Não podendo o capitão d'este navio dizer-me positivamente a razão por que vós nos fizestes fogo mais de uma vez, a noute passada, ainda que julga ter sido em consequencia de ter arriado os joanetes, para evitar qualquer estrago mais, rogo-vos queiraes habilitar-me a dar as direcções necessarias, ficando certo que *a ordem unica e geral que eu tinha dado, é para seguir o vosso navio no seu rumo e manobras*.

Tenho além d'isto a honra de transmittir-vos o protesto incluso, que eu considero absolutamente necessario, e que menciono num dos meus officios de hontem, prevenindo-vos de que o estava redigindo com toda a brevidade.

Tenho a honra de ser vosso humilde e obediente criado — *Conde de Saldanha*.

Ao Commodoro Guilherme Walpole, commandante dos navios de sua magestade britannica ao mar da Villa da Praia.

Officio do conde de Saldanha ao Commodoro

A bordo do *Suzana* á vela, 19 de Janeiro de 1829.—Senhor.—Os papeis inclusos estão sellados desde o dia 17 pela manhã; porém o mar tempestuoso e a violencia do vento tem-me impedido o ter a honra de transmittirvol-os. Como a nossa situação se torna mais embaraçada, depois que a corveta *Nimrod* deixou de navegar á nossa prôa no dia 17 ás 3 horas e meia da tarde, e como vós ainda nos fizeste fogo em a noute d'aquelle dia, rogo-vos, uma vez mais tambem, queiraes dirigir-me as vossas ordens.

Tenho a honra de ser, senhor, vosso obediente e humilde criado — *Conde de Saldanha*.

Ao Commodoro Guilherme Walpole.

Sexto officio do Commodoro ao conde de Saldanha

A bordo do navio de sua magestade britannica o *Ranger*, 19 de Janeiro de 1829. — Senhor. — Tenho a honra de accusar a recepção das vossas cartas, e maço, e na conformidade do que já vos tenho exposto, só tenho a dizer-vos que vós estaes em liberdade para irdes para onde quizerdes, comtanto que não volteis para as ilhas occidentaes; *ou vades para os Açores*.

Emquanto aos tiros disparados nas occasiões que dizeis, foram apenas signaes para indicar a *necessidade* de conservar reunidos os vossos navios, assim como os foguetes que vós lançastes em cada uma d'aquellas noutes; e como dous dos vossos navios *pareciam ter alterado o seu rumo, eu receava que elles quizessem separar-se*... O vosso protesto será mandado para o meu governo na primeira occasião; e como é minha intenção *escoltar-vos* até certa altura, peço-vos que dirijaes o vosso rumo, que tenhaes os vossos navios reunidos, e espero que o andamento para o vosso destino não seja interrompido por qualquer outra correspondencia comigo.

Tenho a honra de ser vosso obediente e humilde criado — *Guilherme Walpole*.

Ao conde de Saldanha.

Setimo officio do Commodoro ao conde de Saldanha

A bordo do navio de sua magestade britannica o *Ranger*, 24 de Janeiro de 1829.—Senhor.— Ficar-vos-hei muito obrigado se me disserdes, se é vossa intenção ir para Inglaterra porque tenho despachos do consul na Terceira, e meus, para mandar ao governo inglez.

Tenho a honra de ser vosso obediente e humilde criado — *Guilherme Walpole*.

Ao general conde de Saldanha.

Resposta do conde de Saldanha ao Commodoro

A bordo do *Suzana* á vela, 24 de Janeiro de 1829. — Senhor. — Eu fico espantado com a vossa pergunta! Que senhor? vós vindes á Terceira aprisionar-nos; vós tendes-nos escoltado por estes 8 dias; vós impedistes-me de cumprir as minhas ordens; vós pozestes em perigo as vidas de tantos fieis subditos da mais antiga alliada do vosso soberano; vós fizestes-nos consumir as nossas escassas provisões; vós tendes-me obrigado positivamente a não dividir os meus navios; vós tendes exercido sobre mim uma auctoridade de conquistador, e no fim de tudo isto perguntaes-me para onde vou? Eu não sei para onde vou; mas o que sei é que vou para onde vós me conduzirdes, em conformidade de todas as minhas asserções nas minhas cartas officiaes.

Tenho a honra de ser vosso obediente e humilde criado — *Conde de Saldanha*.

Ao Capitão Guilherme Walpole, commandante do navio de sua magestade britannica o *Ranger*.

Oitavo officio do Commodoro ao conde de Saldanha

A bordo do navio de sua magestade britannica o *Ranger*, ao mar em 24 de Janeiro de 1829. — Senhor. — Eu fico surpreso e confundido com o que me dizeis na vossa carta, agora mesmo recebida, depois de vos ter repetidamente declarado na minha correspondencia, que vos era permittido continuar na vossa derrota e destino.

Tenho agora a informar-vos que a vossa conducta me determina a não vos escoltar mais.

Tenho a honra de ser, senhor, vosso obediente e humilde criado — *Guilherme Walpole*.

Ao conde de Saldanha.

N. B.—Compare-se este ultimo officio com o 6.º do mesmo Commodoro, no qual elle diz ao conde de Saldanha —«estaes em liberdade, mas não podeis voltar para os Açores, nem para as ilhas occidentaes! Estaes em liberdade, mas eu faço fogo aos vossos transportes para que se reunam debaixo da minha artilheria! Estaes em liberdade, mas eu faço fogo aos transportes, porque não quero que alterem o seu rumo ou se separem! Estaes em liberdade, mas a fragata *Ranger* não vos larga senão quando e onde me parecer!»

Este codigo de liberdade maritima foi certamente redigido para as caravellas do sultão Mahmoud, alliado mais favorecido do governo britannico, que a rainha de Portugal.

(*Continuar-se-ha*).

(¹) O capitão W. Walpole não regeitou o mappa dos seus prisioneiros.

ASSUMPTO GRAVISSIMO

Vamos publicar uma carta que nos dirigiram os srs. Areosa & C.ª sobre um objecto da mais alta importancia.

Trata-se da importação do milho, que tanto está prejudicando as classes pobres.

Chamâmos toda a attenção do sr. governador civil sobre este objecto que é de primeira ordem.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. redactor do jornal o *Conimbricense*.— Amigo e sr. — Muito nos obsequiava v. mandando publicar no proximo numero a sahir do *Conimbricense*, a inclusa copia da representação que nesta data dirigimos ao ex.mo sr. dr. Souto Rodrigues, dignissimo governador civil d'este districto.

Por este favor que antecipadamente agradecemos, muito gratos ficam os que são com subida estima de v.

muito att.os venr.es e obrg.os

Coimbra, 12 de Maio de 1898.

Areosa & C.ª

COPIA

Ill.mo e ex.mo sr governador civil do districto de Coimbra. — A v. ex.ª como representante do governo, como chefe d'este districto, se dirigem os abaixo assignados a fim de exporem uma questão que consideram urgente e da maxima gravidade, qual é, a falta de milho em todo o districto de Coimbra.

Como v. ex.ª sabe, este cereal constitue, pelo menos, o alimento indispensavel de tres quartas partes da população.

A colheita anterior foi insignificante e actualmente não ha no paiz a quantidade precisa para o consumo dos tres mezes que ainda faltam até que chegue a nova colheita.

Até hoje a deficiencia da colheita neste districto tem-se supprido com as compras de milho no norte do paiz e ilhas adjacentes; mas essas fontes estão quasi exhaustas e ao negociante só resta como ultimo recurso a importação estrangeira.

Ha porém, dois agentes poderosos que se oppoem á importação do milho: o agio do ouro e os pesadissimos direitos, que regulam, termo medio, por 160 réis cada 10 kilos.

Ora, se o governo não póde por certo impedir o primeiro, sem duvida póde e deve evitar o segundo, ordenando que os direitos sobre o milho a importar sejam por completo eliminados, para obstar a que este cereal que em poucos dias subiu 33 % do seu valor, o que já é arduo, tenha de se vender ainda por um preço muito mais elevado.

O povo d'este districto, é como v. ex.ª sabe, morigerado e paciente; mas quem sabe se apertado pela necessidade e violentado pela fome, perderá por completo a razão e analogamente ao que está succendo em Hespanha e na Italia, dará origem a alterações d'ordem publica, de bem lamentaveis resultados.

E' gravissimo este assumpto e a v. ex.ª como auctoridade suprema d'este districto, pedimos providencias.

Parece-nos que, se o governo foi tão solicito em attender á população das cidades, que sómente consomem pão de trigo, é sem duvida urgente e de justiça, que v. ex.ª interceda para com o governo para que este decrete immediatamente a importação do milho estrangeiro isento de direitos, pois d'esta fórma, debellará em grande parte o mal e

mostrará o seu patrocinio á população dos campos, que tem por seu principal alimento o pão de milho.

Concluindo, os abaixo assignados, chamam a esclarecida attenção de v. ex.ª para a solução d'este assumpto que consideram da maxima importancia, esperando que v. ex.ª se empenhe para com o governo, para que sem perda de tempo, decrete as medidas que julgar mais acertadas a fim de proteger as necessidades e interesses do povo d'este districto e minorar o aggravo da crise geral que vamos atravessando.

Deus guarde a v. ex.ª

Ill.mo e ex.mo sr. governador civil do districto de Coimbra.

Coimbra, 12 de Maio de 1898.

Areosa & C.ª

PUBLICAÇÕES

Foram-nos offerecidas as seguintes apreciaveis publicações:

D. Sebastião — Um grosso volume de magnificos versos do distinctissimo poeta o sr. Luiz de Magalhães, filho do fallecido e notavel tribuno José Estevão, a cuja memoria é dedicada esta elegia da patria.

E' uma edição de luxo sahida da acreditada typographia do sr. França Amado, com esplendidas vinhetas sobre desenhos primorosos do nosso amigo o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Possuimos todas as obras do illustre poeta o sr. Luiz de Magalhães, o que é para nós motivo de muita satisfação pelo seu elevado merito.

— **Portugal e Italia** — *Ensaio de Diccionario Bibliographico* — Do nosso prezado amigo o sr. Antonio de Portugal de Faria, muito digno consul de Portugal em Livorno.

Esta obra é dedicada á Academia Real das Sciencias.

A primeira parte trata das publicações portuguezas ou de portuguezes, impressas em Italia, (livros, jornaes, folhas volantes, etc). A segunda parte trata das obras de italianos, ou impressas em Italia, com assumpto portuguez; obras de italianos dedicadas a portuguezes, escriptores portuguezes, que viveram ou vivem em Italia, monumentos portuguezes em Italia, etc.

Póde imaginar-se a importancia d'esta curiosa publicação, que muito honra o seu auctor.

— **Provisão relativa ao 4.º centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India** — Pelo rev.mo bispo de Bragança, o sr. D. José Alves de Mariz.

Esta *Provisão* que constitue um apreciavel trabalho litterario, exalta os merecimentos de Vasco da Gama, pelo seu feito extraordinario, determinando que nos dias 17 a 20 do corrente, haja em toda a diocese de Bragança demonstrações festivas, sejam rezadas missas suffragando as almas dos que bem serviram a Patria e celebrados *Te-Deums* pela descoberta da India.

Muito agradecemos aos seus illustrados auctores o obsequio das suas offertas que temos em muita conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sahida dos jesuitas de Coimbra

(CONCLUSÃO)

Ficou pouco satsfeito o homem com a tal resposta; e em quanto o soldado lhe virava as costas, deu-lhe com um pau na cabeça e o feriu. Enfureceu-se o companheiro, e acudindo no mesmo instante outros soldados, uns com paus, e outros com bayonetas, o levaram quasi morto ao governador da praça, o qual o mandou para a cadeia. Talvez tenha morrido, coitado; porque conforme nos diziam os soldados, as suas bayonetas o trataram muito mal.

Quarta feira chegámos a Vallada ás 10 horas da manhã. Não podendo embarcar logo, foi preciso passar o dia e a noite bastante mal, porque não havia logar, tendo fugido o unico estalajadeiro. Foi força accommodarmo-nos como podemos em uma pequena venda de carpinteiro, o qual se aproveitou da nossa presença para se confessar e commungar. Emprestou-nos um outro quarto, de tal fórma, que ninguem passou a noute na rua.

Emfim na quinta feira embarcámos em uma falua, embargada pelo nosso tenente. Encontrámos naquella falua toda a casta de gente; porém boa. Nenhuma palavra ouvimos que fosse mal aos nossos ouvidos. Não era o mesmo nos barcos que encontrámos; mas as espingardas da nossa escolta, não deixavam acabar os comprimentos.

O nosso tenente não tencionava parar em Villa Franca; porém um tiro de espingarda disparado contra nós, uns dizem com bala, outros só com polvora, nos deu a entender que não podiamos passar.

Com effeito aportámos. Então mudou a scena. Appareceu o meirinho, o qual declarou que haviamos de passar a outra embarcação, onde nos estava esperando outra escolta. Ouvindo isto os nossos soldados, ficaram magoados. Despediram-se de nós com as lagrimas nos olhos, protestando, que se tivessem sabido, que não nos haviam de acompanhar até Lisboa, não teriam vindo.

Não fallo dos insultos que ouvimos por toda a parte do povo que estava na Ribeira. Não havia remedio senão fechar ouvidos e olhos.

Emfim, depois de ter esperado uma hora, sem poder pôr pé em terra, a embarcação fez-se á vela; para onde? O novo meirinho que nos acompanhava, não o queria dizer; mas nós já o sabiamos.

A torre de S. Julião era o termo interino da nossa jornada. Uma tal noticia nos alegrou muito; porque assim esperavamos ter tambem a nossa parte no calix, que alli tinham saboreado por espaço de 18 annos os nossos antepassados.

Passámos a noute no Tejo, defronte de Lisboa, porque o vento tinha acalmado; e ao romper do dia avistámos a torre, e ás 5 horas desembarcámos.

O governador nos estava esperando. Tres officiaes sahiram (por acaso ou de proposito, isto é o que eu não sei), para dar-nos os parabens. Bem póde imaginar quaes eram. Entrámos no forte com nossas bagagens, escoltados com nossa tropa. A guarnição do forte, julgando-nos presos não nos poupou insultos. Dois dos padres receberam pancadas; mas era por brincar!

Entrámos no quartel do governador, o qual nos recebeu bastante bem. Mandou preparar o chá, e logo depois nos conduziu á nossa habitação. Entrámos e fecharam-se ambas as portas.

Era o dia do Sagrado Coração de Jesus, e não nos foi possivel ouvir missa. Paciencia! Resámos todos a ladainha de Maria Santissima, para lhe darmos graças, por termos chegado felizmente; e depois cada um se deitou sobre uma esteira que lhe tinha sido preparada para descançar um pouco.

A nossa prisão é um logar bastante estreito, escuro e humido, com abobada, no meio da qual se acha uma grade de ferro, pouco mais ou menos como a do pateo do collegio das Artes. Por este buraco nos vem a luz, o ar, e o que nos querem deitar os soldados que passam por cima.

O governador mostrou-se nosso amigo. Elle mesmo nos conduz a passeio todos os dias, e nos visita muitas vezes, manda-nos vinho da sua adega, laranjas e outras fructas. Emfim faz o que póde para alliviar a nossa sorte.

Até agora vivemos com o nosso dinheiro, que por essa razão se vae gastando. O governador declara não ter recebido do governo instrucções a nosso respeito; visita-nos o secretario do ministro de França; e soubemos que elle tinha pedido á escolta destinada á torre de S. Julião, para que se nos não fizesse algum insulto.

O governador nos deixa ouvir e dizer missa todos os dias. Hontem veiu o alfaiate com vestidos seculares, e cada um escolheu o que lhe era conveniente. Estamos esperando o que determinará o governo a respeito do nosso embarque. Até agora nada sabemos.

Tinha-me esquecido dizer, que ha tres ou quatro dias o governo mandou ao governador um officio, pelo qual nos dava a escolha, ou a torre, ou a fragata *D. Pedro*. A nossa resposta foi — que não conhecendo senão a primeira residencia, não podiamos escolher; e que quando tivessemos vestidos seculares, e conhecessemos a fragata, então é que nos podiamos resolver por uma ou outra de ambas as residencias.

Em quanto á saude passámos bastante bem, e o mesmo padre ministro, não se acha peor. Sómente o nosso Martinho está com sezões. Até agora não é cousa de cuidado. Descanço e alguns remedios, que lhe mandou preparar o cirurgião do forte o restabelecerão.

Tinha-me esquecido dizer-lhe, que quando chegavamos a um logar, um padre ajuntava os meninos, e lhes fazia doutrina. Estavam attentos. Até os paes gostavam de receber um registro ou um bentinho.

Padre Luiz.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita, lagareiro 1$960, fino 2$040 e 2$080, e o de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 750 — Milho branco 520 — Dito amarello 500 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 680 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 460 — Dito frade 560 — Centeio 460 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 760 — Favas 440 — Tremoços 360.

*

O agio das libras está a 3$400 réis, o ouro nacional graudo a 72 ½ % e o miudo a 70 ½ %; franco 270.

NOTICIARIO

Associação Commercial — A direcção da Associação Commercial de Coimbra resolveu representar ao governo para ser aqui estabelecida a Escóla Normal, que foi creada por decreto de 22 de Dezembro de 1894.

Tambem deliberou solicitar da companhia real dos caminhos de ferro que durante o verão haja bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, entre Coimbra e Pampilhosa, e que a companhia da Beira Alta estabeleça, ao menos aos domingos e dias sanctificados, um comboyo entre Luso e Pampilhosa, a corresponder-se com o comboyo correio descendente do norte, a fim de facilitar a ida ao Bussaco das pessoas de Coimbra.

A ambos os assumptos que são de grande vantagem para esta cidade, nos temos referido varias veves, estimando por isso que a Associação Commercial nos acompanhe nestas justas pretensões.

Theatro — E' cada vez maior o empenho de vermos brevemente em Coimbra a distincta e tão apreciavel companhia dramatica do theatro de D. Maria II.

O emprezario do theatro Principe Real, sr. Santos Lucas, tem recebido muitos pedidos de assignaturas para as recitas que a referida companhia tenciona vir dar nesta cidade.

Oxalá que os desejos do publico sejam satisfeitos e que a companhia se não faça esperar, porque certamente receberá aqui as mais calorosas e justas demonstrações de apreço e sympathia, a que tem todo o direito como primeira companhia dramatica portugueza.

Congresso de medicina — Foi brilhantissima a conferencia do nosso illustrado amigo, sr. dr. Augusto Rocha, em a noute de quinta feira, no congresso de medicina em Lisboa.

A's 10 horas e 20 minutos terminou o sr. dr. Augusto Rocha a leitura do seu esplendido trabalho.

Uma prolongada salva de palmas victoriou o illustre cathedratico.

Infantecidio? — Josephina d'Assumpção, que ha dias foi presa como auctora do supposto crime de infantecidio, praticado em uma casa da rua das Padeiras, foi entregue ao poder judicial, confessando ter tido ha sete mezes um feto morto que abandonou no sotão da casa, convencida de não praticar um crime.

Vae ser feito exame ao feto para se averiguar se as declarações da presa são verdadeiras.

Rapaziadas — O lamentavel acontecimento que se deu na segunda feira de tarde, na serralheria do terreiro da Erva, do que resultará talvez ficar cego do olho direito o menor de 10 annos Amadeu Victor Ventura, dizem nos ter sido resultado das troças que por ahi fazem a essa pobre gente, alquebrada pela edade ou idiota, que se vê perseguida pelos rapazes e até por alguns que já o não são.

Conta-se que, atravez de um tapume de madeira, um grupo de rapazes estava troçando o Manoel Dias, que se achava dentro da serralheria, chamando-lhe *Cabecinhas* e outros nomes com que elle arreliava.

Os rapazes troçavam-o e fugiam, e o Dias querendo vingar-se d'elles, teve a infeliz ideia de aquecer um ferro e preparar se para queimar o que o provocasse.

Nesta occasião, o infeliz Amadeu Ventura, que nos dizem ser estranho completamente á troça, espreita pela fisga do tapume e o Dias espeta-lhe no olho direito o ferro quente.

Foi uma vingança brutal, é certo, mas ella não se teria dado se ha muito se tivessem attendido as nossas reclamações, pois varias vezes temos pedido á policia que seja rigorosa com aquelles que andam por ahi a troçar esta pobre gente, entre a qual se contam o *Tanana*, o *Parrachil* e uma velhinha vestida de preto, que vive de esmolas, a quem atiram pedras, dão empurrões e insultam com graçolas.

E não é só o triste espectaculo de ver expôr á irrisão publica esta pobre gente, é que alguns dos offendidos, á falta de outro recurso, usam d'uma linguagem immoralissima para com os rapazes que os perseguem, seja onde fôr.

Ahi temos agora um caso lamentavel a justificar o nosso pedido á policia.

Oxalá que elle seja motivo para que ella para o futuro empregue mais a sua vigilancia e rigor para reprimir os abusos dos rapazes contra essa pobre gente, que é mais digna de dó do que de perseguição.

Mercado — Vão ser feitas duas coberturas de zinco no mercado D. Pedro V, e com ellas poderão ser retiradas algumas das indecentes barracas de madeira velha que alli existem.

Muito estimamos que a camara tomasse esta resolução.

Certamente que uma d'essas coberturas ficará do lado da rua publica, para que o mercado deixe de ter o aspecto desagradavel que offerece ás pessoas que alli passam.

Despachos de fazenda — Transferido para Coimbra o escripturario de fazenda de Condeixa, sr. Julio Cesar Corrêa de Carvalho.

— Exonerado, a seu pedido, de escripturario de fazenda em Coimbra, o sr. Francisco Ferreira Gomes.

— Transferido da Ribeira Grande para Coimbra, o escripturario de fazenda, sr. Aristides Soares de Gamboa.

Recapturado — Na terça feira á tarde foi novamente preso, na povoação de S. Facundo, José Henriques Cancella, que nesse dia se tinha evadido da 1.ª esquadra da policia d'esta cidade.

São dignos de todo o louvor os guardas da policia que effectuaram esta captura, principalmente o n.º 25, que foi o primeiro que segurou o Cancella, o qual resistiu com violencia.

O preso foi hontem acompanhado até á Mealhada por dois guardas da policia civil, seguindo d'ahi até Bragança, de cadeia em cadeia.

Suspeita de crime — Vão ser analysadas em Coimbra, onde se acham já, as visceras de dois cães que parece terem morrido envenenados por haverem comido a ceia que uma rapariga da freguezia de Touraes, concelho de Cêa, quiz dar a um pastor que a tinha namorado e que depois a despresou.

O pastor desconfiando da rapariga, não acceitou a refeição que deu aos cães, os quaes morreram passadas poucas horas.

Bazar — Tem sido offerecidas muitas e valiosas prendas aos promotores do bazar que, por occasião da romaria do Espirito Santo, se deve realisar em Santo Antonio dos Olivaes, o sitio mais bello e pittoresco dos arrabaldes de Coimbra.

Cremos bem que ha muitos annos se não tem realisado aqui bazar com tão avultado numero de prendas, quasi todas de grande merecimento.

O producto do bazar destina-se a ter uma applicação condigna, como é a de promover melhoramentos importantes na egreja e suas dependencias.

A excellente banda de infanteria 23 abrilhantará esta esplendida festa.

A commissão do bazar pede áquelles cavalheiros que ainda não entregaram as prendas que se dignem offerecer, a fineza de mandal as entregar na imprensa academica, rua da Sophia.

Furto — Na noute de quarta para quinta feira os gatunos, com o auxilio d'uma púa, poderam entrar na casa da quinta das sr.as Fonsecas, á Arregaça, e levaram d'alli muitas peças de roupa e algumas gallinhas.

Estão presos dois individuos por auctores do roubo.

Representação — Alguns habitantes da freguezia de Lorvão pediram ao governo para não serem compellidos ao pagamento de fóros, ha muitos annos deixados de cobrar.

Ascensor — Vae ser sugeito á apreciação do conselho superior de obras publicas o processo de expropriação requerido pela camara d'este concelho para a construcção do elevador que em tempo foi projectado entre a rua Ferreira Borges e o largo da Feira.

Prisões — Foram presos na quarta feira em Coimbra, os hespanhoes Manoel Fernandez e José Silva, como suppostos auctores do furto de fazendas, feito ha dias na fabrica de lanificios da Varzea de Goes.

Fallecimento — Falleceu hontem em um quarto particular dos hospitaes da Universidade, o sr. Joaquim Maria Ferreira Sarmento.

Era um homem geralmente bemquisto.

Paz á sua alma.

Hespanha e os Estados-Unidos — *New York*, 10 de Maio, noite (retardado). — Contam os jornaes americanos que Maximo Gomez termina a sua carta de 30 de Abril agradecendo ao governo dos Estados Unidos, e nella declara acceitar a alliança proposta, dizendo que o general Miles deve saber que é inutil expôr os navios americanos, porque os insurrectos cubanos apenas têem necessidade de munições para conter os hespanhoes. A situação da Havana, conclue Gomez, não permitte aos hespanhoes sustentar assedio rigoroso durante 6 mezes.

Liverpool, 11 de Maio, noite. — Chegou hoje a este porto o sr. White, enviado especial dos Estados Unidos, que é portador de documentos do presidente Mac-Kinley para o marquez de Salisbury. Assegura se que se trata do estabelecimento d'um tratado de commercio anglo americano.

Londres, 11 de Maio, manhã — Segundo annuncia um telegramma de New-York para o *Times*, o governo americano mandou construir 16 contra torpedeiros de grande velocidade; a noticia, porém, carece de ser confirmada.

Os correspondentes dos jornaes em Washington dizem que o presidente Mac-Kinley decidiu mandar atacar simultaneamente Cuba e Porto Rico.

Rio de Janeiro, 12. — Os nativistas radicaes vão apresentar ao congresso dos Estados-Unidos do Brazil uma moção fazendo votos pela independencia de Cuba.

Nova York, 12. — Confirma-se a noticia, vinda de Hespanha, de que as baterias de Santa Clara fizeram avarias em duas canhoneiras americanas.

Nas costas da ilha de Cuba tem havido rijo temporal.

Madrid, 12 de Maio, manhã. — Segundo annuncia um telegramma da Havana, quatro navios de guerra americanos bombardearam hontem durante 8 horas Cienfuegos, tratando de proteger o desembarque de munições e armas destinadas aos insurrectos cubanos; mas as tropas hespanholas e as baterias de aquella praça não deixaram effectuar o desembarque, obrigando o inimigo a retirar se com perda de gente.

As tropas hespanholas tiveram 14 homens feridos. Seis navios grandes e seis pequenos da esquadra americana bombardearam tambem Cardenas com o mesmo intuito de favorecer um desembarque; este porém foi egualmente impedido pelas tropas hespanholas. Duas canhoneiras hespanholas responderam ao ataque da esquadra americana, ficando uma d'ellas inutilisada. Os navios inimigos tiveram de retirar se, indo um com avarias.

Havana, 12 de Maio, noite. — O general Macias dirigiu ao general Blanco o despacho seguinte: «Nas primeiras horas da madrugada de hoje apresentaram se diante de Porto Rico 11 navios inimigos fazendo fogo sem avisar. A bateria da praça respondeu com encarniçamento. O canhoneio continuou até ás 9 horas da manhã sem estragos consideraveis e com perdas insignificantes.

Madrid, 13, á 1 h. e 20 m. da m. — Dizem de Nova York que o general Maximo Gomez enviou um emissario a Mac Kinley offerecendo a sua cooperação com quatro mil homens para apoderar-se de Cuba.

O tribunal das presas maritimas de Key-West declarou ser boa a presa do vapor *Buenaventura*.

Madrid, 13, ás 12 h. e 50 m. da m. — Dizem de Nova-York em data d'hoje que o ministro da marinha disse que se a esquadra regressou a Cadiz, é pronuncio de breves negociações de paz. Mac-Kinley propõe-se exercer até ao fim do mez uma vigorosa acção para apoderar-se de Cuba. Espera-se que a camara approve a resolução, auctorisando Mac-Kinley a organisar as forças navaes auxiliares com a marinha mercante e milicias.

Espera-se que as potencias trabalharão para obrigar a Hespanha a pedir a paz.

Madrid, 13, ás 2 h. da n. — Do Rio de Janeiro dizem que os radicaes apresentaram uma proposta na camara pedindo o reconhecimento da independencia de Cuba.

Madrid, 13, ás 2 h. e 28 m. da m. — Depois do bombardeamento de Cardenas viu-se um navio americano avariado. Os americanos tiveram 15 feridos.

Em Matanzas uma granada cahiu na casa do consul inglez.

Foram evacuadas varias provincias, marchando as tropas a defender as costas.

Tumultos em Logroño — *Logroño*, 11 de Maio, manhã. — Houve um grande motim em que as mulheres tomaram a principal parte. Queixavam-se de que o pão é mau e caro, e armadas de paus, atacaram as padarias, espalhando pelo chão o trigo, farinhas, favas e os cereaes que encontravam. A guarda civil empregou esforços para as conter, mas o motim tomou mais tarde proporções assustadoras. As amotinadas deitaram ao rio Ebro todos os generos de que lançaram mão. Interveiu a auctoridade militar, e Logroño foi declarado em estado de sitio. Tres regimentos occuparam as embocaduras das ruas e os edificios publicos. A cavallaria deu uma carga, fazendo retirar as mulheres, que estavam armadas de machados.

Madrid, 11 de Maio, manhã. — De Logroño continuam vindo más noticias. A' 1 hora da madrugada manifestou se incendio numa fabrica de moagens. O edificio ficou destruido, queimando-se 30 wagons de trigo e 7:000 saccas de farinha. Ignoram-se as causas.

Agradecimento

O grupo *União Operaria 1.º de Maio de 1898* agradece a todas as associações de classe e caixas economicas que tomaram parte na festa do trabalho, aos operarios ceramicos, á sociedade philarmonica operaria de Santa Clara, á philarmonica *Boa-União* e aos operarios em geral, pela fórma como cederam aos seus desejos, cooperando na mesma festa.

E' MUITO UTIL SABER-SE!

Durante tres mezes permaneci em casa, sem poder sair, sendo-me impossivel dar um unico passo, devido ás agudas dores no estomago, que me atormentavam sem cessar.

A côr do meu rosto, que era pallida, tornára se côr de terra; suores gelados deslisavam-se ao longo do corpo debilitado e enfraquecido.

Eu procurava constantemente um remedio que me restituisse a paz e a vida, até que o medico que ultimamente me tratava lembrou se de receitar me as pilulas antidispepticas do dr. Heinzelmann.

Dentro em pouco consegui dar os meus passeios, e o meu caracter triste tornou a ser alegre, uma vez que a minha enfermidade desapparecia dia a dia.

E' dever meu fazer conhecida do publico a bondade d'essas pilulas, para quem d'ellas necessitar.

(a) *Agustin V. Rizzi.*

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

EDITAL

A Commissão Districtal de Coimbra:

18 FAZ publico que se acha aberto concurso documental pelo tempo de 30 dias, a contar do immediato ao da segunda publicação d'este edital no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de thesoureiro do Hospicio dos expostos e das creanças abandonadas e desvalidas d'este districto, com o ordenado annual de 240$000 réis:

Os concorrentes deverão apresentar na repartição da Commissão Districtal os seus requerimentos, com a lettra e assignatura reconhecidas por tabellião, e instruidos com os seguintes documentos:

1.º — Certidão d'edade;

2.º — Certificado do registo criminal, por onde se mostrem livres de culpas;

3.º — Certidão de terem sido recenseados para o serviço militar na edade e domicilio legaes, ou, no caso negativo, de terem remido a penalidade correspondente;

4.º — Attestados de bom comportamento passados pelas camaras municipaes e auctoridades policiaes dos concelhos em que tiverem residido nos ultimos tres annos;

5.º — Quaesquer outros documentos que provem aptidões para o bom exercicio do cargo.

O concorrente que fôr provido no logar será obrigado a prestar a caução de 1:000$000 réis em propriedades, segundo o valor que constar das respectivas matrizes ou de réis 1:200$000 em titulos da divida publica fundada.

E para constar se mandou publicar o presente edital e outros de egual theor.

Governo civil de Coimbra e sala das sessões da Commissão Districtal, 12 de Maio de 1898.

O Presidente da Commissão Districtal,

João J. D. Souto Rodrigues.

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

19 EM CELLAS, a loja onde tem estado desde 1880 a mercearia, tabacos e vinhos; tem armação, muitos utensilios e algumas fazendas; tambem póde ter casa para habitação.

Para tratar na mesma casa.

VENDA DE PREDIOS

17 NA rua do Corpo de Deus, n.º 12, 1.º andar, no dia 15 do corrente, á 1 ½ hora da tarde, vender-se ha em praça particular, convindo o preço, os predios que João Teixeira Soares de Brito possue nesta cidade. Egualmente se vende uma casa que o mesmo possue na Figueira da Foz, na rua do Melhoramento.

AGRADECIMENTO

16 JOAQUIM NUNES ADELINO, summamente grato para com o ex.mo sr. dr. Vicente Rocha pela fórma tão carinhosa como o tratou na sua ultima doença, que o fez estar de cama por alguns dias, e como não possa por outra fórma demonstrar-lhe a sua gratidão, vem por este meio patentear-lhe publicamente os seus agradecimentos, em retribuição do desvelo, carinho e assiduidade com que aquelle senhor o tratou, o que nunca lhe esquecerá.

Coimbra, 13 de Maio de 1898.

Venda de propriedade

15 NO DOMINGO, 15 de Maio corrente, em Soure, vender se ha em praça particular, pelas 11 ½ horas da manhã, os predios que João Teixeira Soares de Brito possue em Villa Nova d'Anços, que se compõe d'uma azenha e lagar e um pinhal.

A venda effectua se convindo o preço.

Coimbra, 9 de Maio de 1898.

AO COMMERCIO

14 PESSOA com algumas habilitações de escripta commercial pelos dois systhemas, dispondo de algumas horas durante o dia, offerece-se para fazer algumas escriptas mediante pequena remuneração.

Dão-se informações na praça do Commercio, n.º 23.

Venda de propriedade

13 NO DOMINGO, 15 de Maio corrente, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, 1.º andar, d'esta cidade, vender se-ha em praça particular, pela 1 ½ hora da tarde, convindo o preço, uma morada de casas que João Teixeira Soares de Brito possue na rua do Melhoramento, da cidade da Figueira da Foz.

Coimbra, 9 de Maio de 1898.

DINHEIRO A JURO

12 DOS fundos do hospital da Veneravel Ordem Terceira ha para dar a juro de 6 por cento, a quantia de 800$000 réis, sobre hypotheca de propriedades no concelho de Coimbra.

Companhia de Seguros Fidelidade

FUNDADA EM 1835

Com sède em Lisboa

Capital 1.344:000$000 réis

Fundo de reserva 281:000$000 réis

11 ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos.

Correspondente em Coimbra: Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Massa fallida de Antonio José Garcia

LEILÃO

Continua no domingo, 15 de Maio, e na quinta feira 19, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, o leilão das fazendas de lã que constituiam o estabelecimento commercial do fallido.

Vão á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

VENDA DE PREDIOS

10 VENDE SE uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.os de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro predio, com os n.os de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

D'estes dois predios, que são novos, disfructam se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo predio, com os n.os de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes predios têm retretes e os dois primeiros agua canalisada.

Trata-se com o propriatario do hotel Bragança.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

9 O EXTRAORDINARIO consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa .... 100 réis
Pelo correio....... 110 »

Estes rebuçados só se vendem na pharmacia de 1.ª classe ALLA & FILHA—praça do Commercio—Aveiro, e nas drogarias: Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 e José Figueiredo & C.ª, Mont'arroyo, n.º 25.

COIMBRA

Um volume com 84 paginas . . . 100 réis



Um volume com 84 paginas . . . 100 réis

SUMMARIO:—A quem ler—Memento do viajante (bagagem, o que deve ir na mala, caminho de ferro, gorgetas, precauções)—Lisboa (situação, brazão, historia)—Paços Reaes—Casas e palacios notaveis—Monumentos—Templos notaveis—Edificios publicos—Bibliothecas—Museus e observatorios—Theatros e circos—Jardins principaes—Cemiterios—Mercados—Prisões—Tribunaes—Fortificações historicas—Fortificações modernas—Abastecimento de agua—Hospitaes—Estabelecimentos de caridade—Porto de Lisboa—Arredores—Itinerarios (indicações para ver Lisboa em pouco tempo)—Hoteis—Hospedarias—Restaurantes—Cafés—Cafés concertos—Cafés e bilhares—Cervejarias—Consultorios e postos medicos—Pharmacias—PLANTA DA CIDADE DE LISBOA—Estações telegrapho postaes—Policia-civil—Preços dos theatros—Carruagens—Ascençores mechanicos—Vapores Lisbonenses—Porto de Lisboa—Sentinas publicas.

A' venda na Typographia Auxiliar d'Escriptorio—Praça do Commercio, 11,

E NAS LIVRARIAS

BEBIDAS FINAS

EM GARRAFINHAS (RECLAME)

Licôr Chaimite	garrafinha	200 rs.,	duzia	2$000
Aniz Escarchado	»	120 »	»	1$200
Kerman	»	160 »	»	1$700
Chartreuse	»	160 »	»	1$700
Benedictino	»	160 »	»	1$700
Kumel	»	160 »	»	1$700

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

CASA

8 ARRENDA-SE, em conta, uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tratar defronte do Arco d'Almedina, 58, 1.º

VENDE-SE

7 UMA casa sita na estrada da Beira e ladeira das Alpenduradas.

Tem quintal com arvores de fructo e uma loja, podendo servir de cocheira. E' livre de fôro.

Trata-se com D. Carolina da Fonseca Azambuja, quinta da Arregaça.

CALDAS DA RAINHA

Estabelecimento hospitalar e balnear

6 ABRE no dia 15 de Maio convenientemente melhorado e ampliado.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.

CASA

4 VENDE SE na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar (rua do Correio), com os n.os 25, 27 e 29, com frente para o becco das Cruzes, com os n.os 5 e 7.

Trata-se com suas donas na mesma casa, ou com o solicitador Gabriel e Mello, Coimbra.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

3 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convem acautellar se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12—Lisboa.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho—medico.

Caldeira da Silva—cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174—Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

FIGUEIRA DA FOZ

1 VENDE SE o predio da padaria Talhadas, sito na rua das Parreiras, com serventia para o largo do Carvão, constando de dois andares e agua furtada, é livre de foro.

Quem pretender dirija-se a Antonio Maria Fernandes Talhadas, em Montemór-o-Velho.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 5:270 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 17 DE MAIO DE 1898 — 51.º ANNO

Desembarque do conde de Saldanha

NA

ILHA TERCEIRA

Impedido pela marinha ingleza

Traducção da correspondencia que teve logar entre o general conde de Saldanha e o Commodoro Guilherme Walpole, no porto da Villa da Praia e mares comprehendidos entre 38º e 44º latitude Norte, desde o dia 16 até 24 de Janeiro de 1829

PROTESTO

Aos 16 dias do mez de Janeiro de 1829, a bordo do brigue inglez *Suzana*, debaixo das baterias da Villa da Praia, na ilha Terceira, quando o dito brigue entrava no ancoradouro da mesma villa, em conserva da galera *Minerva* e do brigue *Lyra* da mesma nação, e tambem da galera russa *Delfim*, transportes desarmados, que sahiram de Plymouth no dia 6 do corrente, conduzindo a seu bordo o conde de Saldanha, o general Pizarro, diversos officiaes, soldados, marinheiros e paizanos, que sem armas, nem munições, ou apparencia alguma hostil, procuravam a ilha Terceira, sempre fiel e obediente, como elles, á sua legitima soberana a rainha D. Maria II de Portugal, foi o dito brigue e o *Lyra*, que navegavam na prôa das duas galeras, repentinamente atacado por duas fragatas inglezas, que pouco tempo antes tinham içado a sua bandeira a sotavento do mesmo porto, e transportes, uma das quaes a *Ranger* do commando do Commodoro W. Walpole, atravessando logo que chegou a alcance, rompeu o seu fogo contra o brigue *Lyra* e *Suzana*, quando estes tratavam de dar fundo, já dentro e debaixo das fortalezas da Villa da Praia, fogo que fez logo dois rombos no brigue *Suzana*, que despedaçou a sua lancha, matou um soldado que trabalhava em desatracala e feriu gravemente um paizano; em consequencia d'esta espantosa aggressão, praticada nas praias dos dominios da rainha fidelissima D. Maria II, deixou a *Suzana* e os transportes de dar fundo, e atravessando então o Commodoro W. Walpole, mandou a bordo do *Suzana* um official com uma carta para quem commandasse os portuguezes, perguntando para que fim demandava aquella ilha e mares.

O conde de Saldanha, a quem competia responder, declarou que tinha ordem da sua legitima soberana a rainha D. Maria II, para conduzir á ilha Terceira, governada em seu augusto nome e occupada por algumas de suas tropas, uma parte dos portuguezes que voluntariamente haviam passado ao reino d'Inglaterra; ordens que procuraria cumprir a todo o risco.

A esta declaração contestou o Commodoro W. Walpole, que elle tinha ordens positivas do seu governo para não consentir que aportassemos em alguma das ilhas dos Açores, e que empregaria contra nós as forças do seu commando, se quizessemos demandar qualquer d'ellas; insistindo em que d'alli nos afastassemos.

O conde de Saldanha tornou a repetir, que apesar da rapidez das intimações estava, como devia, determinado a cumprir as ordens que tinha, e que só desistiria de desembarcar no porto em que entrára, sem encontrar impedimento algum no alto mar, quando o Commodoro W. Walpole o considerasse prisioneiro, ou mettesse a pique os transportes neutros e desarmados que elle dirigia, invocando, como lhe era possivel, o direito das gentes, os tratados e relações de paz e amizade subsistentes entre sua magestade fidelissima e sua magestade britannica.

O official inglez, portador da segunda intimação do Commodoro, julgou não dever esperar a resposta por escripto, mas communicando ao seu chefe algumas reflexões do conde de Saldanha, mandou aquelle o capitão Radford a bordo do *Suzana* com uma terceira intimação, que se reduzia a dizer que se o *Suzana*, com os navios da sua conserva, não deixasse o porto da praia antes das 3 horas da tarde, tornaria a empregar as armas para se fazer obedecer.

O conde de Saldanha sustentou outra vez por escripto as suas primeiras asserções, acrescentando que ouvindo as intimações verbaes do capitão Radford e as expressões hostis dos officios do Commodoro só podia considerar-se prisioneiro de guerra, e que seguiria as forças britannicas para onde ellas o conduzissem, declarando ao mesmo tempo que as suas provisões e aguada não davam logar a grande viagem.

Emquanto o conde de Saldanha se occupava em escrever apressadamente ao Commodoro, defendendo os direitos da sua soberana na diligencia de executar as suas ordens, patenteando tambem quanto sentia que o Commodoro não tivesse julgado conveniente responder-lhe sempre por escripto, em circumstancias tão arduas, tão novas, tão extraordinarias e unicas talvez na historia das nações cultas, aproximou-se á *Suzana* a fragata *Ranger*, e o Commodoro intimou d'esta embarcação, não só ao conde de Saldanha, mas ao capitão do *Suzana* que seguisse logo, logo.

Apesar d'isto e da lamentavel e sanguinolenta aggressão que o *Suzana* soffrera, poucas horas antes, no momento de dar fundo, o conde de Saldanha mandou o capitão Praça, a bordo do *Ranger*, com outro officio, expendendo varias razões e acrescentando, que a precipitação das intimações ameaçadoras lhe tirava a possibilidade de mandar ao Commodoro o protesto que estava redigindo contra a nunca vista aggressão que os portuguezes acabavam de soffrer *nos seus proprios portos e mares*.

A este officio respondeu o Commodoro por escripto, que só por brevidade tinha deixado de escrever e que ás intimações que tinha feito e ás reflexões do conde de Saldanha, só tinha a acrescentar que o conde de Saldanha podia navegar para França, para Inglaterra, ou para onde quizesse, comtanto que sahisse immediatamente das ilhas dos Açores, omittindo porém o Commodoro, tanto neste officio como nas intimações antecedentes, responder se considerava ou não o conde de Saldanha prisioneiro de guerra.

Esta omissão obrigava o conde a pedir novas explicações; mas no momento em que escrevia (ouça-nos o céu, ouça-nos a terra, saibam-no os reis e saibam no os povos), as balas do *Ranger*, fragata de sua magestade britannica, commandada pelo Commodoro W. Walpole, cruzaram novamente os mastros da *Suzana*, atravessada nas aguas d'um porto onde reina a rainha fidelissima D. Maria II, alliada a mais antiga talvez do rei da Grã-Bretanha!!!

Então o conde de Saldanha fez arrojar o bote ao mar, lançou-se nelle e dirigiu-se ao *Ranger*, que atravessou para o receber, e levou elle mesmo o officio, que arrebatadamente terminára; mas só obteve, além das attenções e delicadezas proprias do Commodoro W. Walpole que parecia soffrer pelo serviço *penoso e infeliz* que era obrigado a executar, e pelo sangue derramado a bordo do *Suzana*, uma resposta por escripto, renovando as intimações e ameaças anteriormente feitas e sustentando a sua firme resolução de empregar logo as forças do seu commando, para nos expulsar do porto da Villa da Praia.

(Concluir-se-ha.)

EDUARDO COELHO

Completaram-se no sabbado 9 annos que falleceu em Lisboa o nosso querido e bom amigo e patricio Eduardo Coelho, um dos fundadores do *Diario de Noticias*.

E' sempre para nós de recordação saudosa este dia, pela muita amizade que tributavamos a esse homem, que foi um exemplo de virtudes e de trabalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PASTORAL

Como documento curioso, pelo qual se vem no conhecimento de algumas praticas extravagantes, que antigamente havia em Coimbra, publicamos a seguinte pastoral, datada de 27 de Junho de 1729, pelo dr. José Freire de Faria, vigario capitular d'esta diocese, *sede vacante*, por fallecimento do bispo conde, D. Antonio de Vasconcellos e Sousa:

«Aos que esta pastoral virem, ouvirem, ou d'ella noticia tiverem, fazemos saber, que sendo as procissões, actos de verdadeira religião e culto divino, com os quaes reconhecendo a Deus como supremo senhor de tudo, e piissimo distribuidor de todos os bens, e com que a elle nos sujeitamos, esperando de sua divina clemencia as graças e beneficios que lhe pedimos para salvação de nossas almas, remedios dos corpos e de nossas necessidades; e sendo este um dos meios efficazes para alcançarmos de Deus o que lhe pedimos, por meio d'esta oração publica, que se faz por um ajuntamento dos fieis; tem chegado á nossa noticia, com grande magua nossa, que em certos dias do anno, se fazem procissões a conventos, egrejas e capellas d'este bispado, *levando em algumas por votos antigos certa quantia de taboleiros de varias especies de pão; e sendo isto santo e justo, se profana com o abuso de serem levados os ditos taboleiros á cabeça de mulheres em fileira, pelo meio da procissão, profanamente vestidas e decotadas, para as quaes vão olhando os homens, com evidente ruina de suas almas, por se terem visto entre uns e outros acções indecentissimas nas mesmas procissões, admittindo-se em algumas, e em ajuntamentos, que no fim d'ellas se fazem danças, festejos e bailes mulheris (pedras escandalosas em que tropeçam muitas consciencias e se precipitam muitas almas, seguindo se graves offensas de Deus Nosso Senhor)*: e para occorrer-mos a tão perniciosos e escandalosos abusos, e se evitarem as offensas de Deus; mandamos em virtude da santa obediencia, e sob pena de excommunhão maior, *ipso facta incurrenda*, e dez cruzados para as despezas da justiça e meirinho geral, aos juizes, escrivães, mordomos e mais officiaes de todas e quaesquer confrarias, das egrejas e capellas d'este bis-

pado, não admittam, nem consintam mulheres com offertas, ou sem ellas, pelo meio das procissões, egrejas, capellas e adros, se façam festejos, bailes, danças, principalmente de pellas, e de outras mulheres, ou homens que as representem.

«E aos reverendos parochos mandamos debaixo das mesmas penas, não as admittam, nem consintam dentro das egrejas, capellas, adros, e procissões, nem representações de santos ou santas, em figuras vivas: e as mesmas penas estendemos a outras quaesquer pessoas, que fizeram o contrario, ou quizeram impedir a inteira execução d'esta nossa pastoral.

«E por ella concedemos faculdade aos reverendos parochos, para que possam proceder com censuras contra os transgressores d'ella, até os porem por escripto na porta da egreja declarados, e de participantes, cuja absolvição reservamos a nós.

«E para que venha á noticia de todos, e nenhum possa allegar ignorancia, cada um dos reverendos parochos publicará esta á estação da missa conventual, de tres domingos ou dias santos, e depois de publicada na fórma dita, a trasladará no livro das pastoraes, e depois de trasladada a fixará no anteparo da porta principal da egreja, ou logar costumado, donde nenhuma pessoa, de qualquer estado ou condição que seja a tirará nem romperá, sob pena de excommunhão maior, *ipso facto incurrenda.*

«Dada em Coimbra no Palacio Episcopal, sob nosso signal e sello da mesa capitular, aos 27 de Junho de 1729—Leandro Vasques de Miranda, escrivão da camara ecclesiastica a subscrevi—*José Freire de Faria.*»

Estas providencias do dr. José Freire de Faria, vê-se que em parte não produziram effeito, porque o vigario capitular de Coimbra, seu successor, o dr. Manoel Moreira Rebello, expediu outra pastoral em 30 de Maio de 1739, que prohibe sob pena de excommunhão, *que se façam comedias, entremezes, farças, bailes, ou danças effectuadas em louvor de Deus e dos santos, concorrendo para os despezas d'estas profanidades os juizes, mordomos e officiaes das confrarias, á custa das mesmas confrarias.*

PROESAS DOS DISCOLOS

Hoje, pelas 3 horas da madrugada, quando 7 rapazes da limpeza andavam varrendo ao fim da rua da Sophia, approximaram-se d'elles 6 estudantes que principiaram a entender com aquella pobre gente, tirando-lhes as carapuças e pretendendo que elles praticassem actos indignos, que denotam falta absoluta de moralidade da parte de quem os exigia.

Os pobres rapazes, todos menores de 14 annos, e fartos de trabalho, não tiveram a principio força para reprimir a ousadia dos discolos, que voltam outra vez a querer trazer a cidade alarmada com as suas façanhas.

Um dos varredores, porém, ao verse atacado pelo academico José Lopes d'Oliveira, estudante do 1.º anno de Mathematica da Universidade, descarregou-lhe uma pancada com o pau da vassoura, ferindo-o na cabeça.

Um dos estudantes fugiu e os outros, José Rodrigues e José Affonso Fernandes, e mais dois, cujos nomes não deram á policia, acompanharam o ferido ao hospital, onde lhe foi feito o curativo, recolhendo a sua casa.

E' este o resultado das condescendencias que por ahi se diz que a policia vae tendo com os discolos que vestem capa e batina.

Voltaremos aos tempos antigos, se a policia não trata de reprimir e fazer castigar os que promovem desordens e assim provocam gente inoffensiva, que trabalha e lucta pela vida para não morrer de fome.

Custa a crêr que haja gente que tão mal comprehenda os deveres que tem a cumprir e que gastem o tempo a fazer desordens e a dar uma triste ideia de si.

Veja bem o sr. commissario de policia estes factos e não queira que se diga que vae sendo demasiadamente benevolo com quem o não merece.

Fique sabendo que não ganha nada com isso na opinião publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Exposição da imprensa periodica — Realisou-se hontem a sessão solemne da abertura d'este curioso certamen, que tantos attractivos offerece.

A installação occupa tres salas, a grande sala do primeiro andar com cinco janellas para o jardim, a sala da entrada, e outra espaçosa sala que dá para a rua de Santo Antão é que foi destinada para as photographias e onde figuram lindissimos trabalhos.

Annexa ha a sala em que a commissão da Associação Typographica exhibe tudo quanto a arte typographica póde executar de mais primoroso, e fino gosto, rivalisando com o que neste genero ha de melhor nos paizes estrangeiros.

Esta associação que tem o seu orgão de classe nas fileiras do nosso jornalismo e que se intitula *A Arte Typographica*, publicou um numero commemorativo muito interessante.

A' sessão solemne presidiu o sr. dr. Eusebio Leão, presidente da Associação da Imprensa, secretariado pelos srs. Ludgero Vianna e Raphael Ferreira.

Depois do brilhante discurso do presidente, fallaram os srs. Magalhães Lima, Heliodoro Salgado e Gomes da Silva, enaltecendo todos os oradores a iniciativa e actividade dos membros da commissão promotora e installadora d'aquelle brilhantissimo certamen, e em especial o sr. Alberto Bessa, a quem se deve o brilhante resultado d'esta primeira — e talvez unica — exposição de jornaes.

As ruas — Nota se grande movimento nas ruas e encontra-se muita gente que vem das provincias gosar das festas e passeiar pela nossa bella Avenida, e passeios publicos, não excluindo d'essas digressões o lindissimo jardim da Estrella, os da Patriarchal e S. Pedro d'Alcantara, d'onde se gosa um encantador panorama da cidade.

As ruas da Prata, Augusta e Aurea, acham se vistosamente adornadas com centenas de bandeiras, flores, festões de buxo e globos com fachos de côr para as illuminações, que promettem ser deslumbrantes.

Muitas outras ruas e praças se estão ornamentando. No Rocio ha um formoso coreto formando uma corôa de bello effeito.

Recita em D. Maria—Na sexta feira representou se alli o *Auto Pastoril*, de Gil Vicente, com musica original de Oscar da Silva, recitaram se alguns trechos dos *Lusiadas*, findando o espectaculo com um acto do drama de *Portugal á India*, original do sr. C. Jardim.

«O Auto dos Esquecidos»—Subiu á scena na quinta feira, no theatro da Trindade, este bello drama commemorativo, original do sr. Sousa Monteiro.

Assistiu ao espectaculo a familia real. O auctor da peça foi chamado ao palco deseseis vezes e muito applaudido, sendo felicitado pelo rei, que o mandou chamar ao camarote.

Congresso de Medicina — Foi a sessão inaugural no dia 11. Assistiu el rei e sua esposa, muitas senhoras, jornalistas e homens de sciencia.

A abertura foi ás 2 horas da tarde. Grande numero de congressistas. Faltou o presidente dr. Manoel Bento de Sousa, por incommodo de saude, presidindo em seu logar o dr. Silva Amado.

Fallaram os srs. drs. Zepherino Falcão, Augusto Rocha, Clemente Pinto, Guilherme Ennes, Daniel de Mattos, Anthero Cardoso Pereira e Coelho de Jesus. A presidencia de honra foi dada ao sr. D. Carlos, que em breves palavras manifestou o seu sentimento pela perda de Sousa Martins, a quem a sciencia tanto deveu e podia dever ainda se não fosse a sua prematura morte.

Feira franca — Foi hoje ás 8 horas a abertura. Tem muitas barracas curiosas e á entrada do lado esquerdo, o castello de Armuz, onde está installada uma exposição authomatica e se mostram em camara optica os principaes edificios nacionaes, usos e costumes do paiz, etc.

Depois as installações de vinhos do Porto, de quinquelherias, doçaria, *Gato Preto*, onde se ostentam as louças das Caldas da Rainha; cervejarias, o *chalet* dos Makavencos, a barraca dos bailadeiros indianos, o theatro electrico, o circo, o corroussel, etc , etc.

Emfim a feira franca ha de ser o maior attractivo do povo.

Exposição do Gremio Artistico — Inaugurou se na quinta feira esta exposição. Acha se installada em seis salas do espaçoso palacio ás Portas de Santo Antão, que pertence ao sr. conde de Rio Maior, e onde hoje se acham estabelecidos os leiloeiros A. Leal & C.ª.

Acham se alli expostos 358 quadros, alguns d'elles de grande valor artistico.

Recita de gala no Colyseu dos Recreios — Foi hontem. A ella assistiram o rei *Cherne* a mulher e filhas (uns bons peixes), o seu ministro Uri, os principes negros, (sem ser o de Galles), e muitos pretos da Guiné e Cabo Verde, que vieram para exhibir as suas danças na feira franca.

Escusado será dizer que isto foi o engodo com que o feliz emprezario Santos Junior soube attrahir uma enchente colossal.

Exposição numismatica — E' numa das salas da lequidadora Leiria & C.ª, na Avenida da Liberdade. Estão alli as collecções de grande parte dos melhores colleccionadores do paiz.

Entre os expositores figuram os srs. Augusto Teixeira d'Aragão, dr. Mira, dr. Adriano Cavalleiro, Ferreira Borges, Manoel Vargos, Joaquim Collaço, Manoel Joaquim de Campos e Santos Leitão.

Foi aberta ao pbblico com grande successo, não só por ser a primeira que se faz no nosso paiz, mas tambem pela boa disposição das installações.

Exposição industrial e commercial — Reabertura hoje ao meio dia. Acha-se localisada na ala direita do edificio dos Jeronymos, em Belem, em duas espaçosas salas. E' a todos os pontos de vista, interessantissima esta exposição, organisada pelos srs. Jeronymo da Silva e Carlos Borges.

Exposições diversas — Entre as que alguns industriaes apresentam nos seus estabelecimentos torna se muito notavel e curiosa a do *chapeu alto*, invenção que veiu da revolução franceza em 1797, feita pelo chapelleiro Augusto Pinto d'Araujo, na sua chapellaria da rua das Portas de Santo Antão.

Em muitos manequins o sr. Araujo collocou os chapeus altos que se tem usado desde o fim do seculo passado até hoje.

Como elle obteve aquelles especimens é que eu não sei — havia de trabalhar muito na sua pesquiza — mas o que é certo é ser esta exhibição curiosissima mesmo sobre o ponto historico.

«Diario de Noticias» — O numero illustrado a côres que esta empreza publicou em commemoração das festas do centenario é simplesmente primoroso, tanto na parte litteraria como na artistica.

As illustrações são a côres e a oiro e a impressão d'uma nitidez admiravel, rivalisando com o que ha de melhor neste genero nos paizes estrangeiros.

A estas qualidades reune a modicidade de preço, sendo para os assignantes do *Diario de Noticias* por 500 réis e avulso 600 réis.

Dos muitos milhares de exemplares que a empreza tirou já apenas existe quando muito a terça parte. Tão extraordinariamente tem sido procurada esta preciosa publicação!

Banco de Portugal — Entretanto que em Lisboa está sendo uma loucura os divertimentos publicos e os theatros tendo enchentes á cunha, vejamos agora a situação do thesouro.

Pelo balancete effectuado em 4 do corrente a circulação fiduciaria augmentou 654 contos, as notas estavam em 64:963 contos. A divida do thesouro augmentou 307 contos, a carteira commercial 185 contos. Os depositos da junta do credito publico diminuiram 533 contos. Os penhores subiram a cento e tantos contos!

No dia 20 começam os pagamentos da renda de casas aos senhores senhorios; os generos alimenticios estão por preços exhorbitantes e ao passo que todos se divertem os horisontes apresentam se muito negros e ninguem sabe o que será o dia de ámanhã ante uma imminente conflagração europêa.

Bem disse uma distincta escriptora franceza ao referir se á despreoccupação dos portuguezes e á indifferença com que elles encaram as cousas mais graves:

Os portuguezes andam sempre contentes!

S. P.

UM CIDADÃO ILLUSTRE

São já passados 31 annos depois que a morte arrebatou aos affectos d'uma familia digna e respeitavel e ao convivio de tantos amigos, a figura mais sympathica e prestigiosa que existiu neste concelho, e ainda se conserva, cada vez mais radicada na saudade do coração, a memoria do cidadão benemerito que se chamou Joaquim Ribeiro do Amaral.

Como chefe de familia e pae amantissimo o illustre extincto foi um modelo de virtudes; e como amigo precioso e protector desvelado um exemplar em dedicações inexcediveis.

Como presidente da camara, logar que exerceu com superior criterio, a sua principal preoccupação foi em dotar este concelho com muitos melhoramentos, dos quaes destaca, pela importancia que deu a esta villa, e pelas contrariedades na sua acquisição, que só uma vontade inabalavel e auctoridade de nome, poude vencer, o espaçoso e elegante terreiro onde se faz o mercado mensal mais importante e concorrido d'estes sitios.

Por isso a camara municipal d'este concelho, interpretando os sentimentos de seus municipes e no intuito de perpetuar a memoria de tão patrioticos e relevantes serviços devidos á rasgada iniciativa do finado, deliberou em uma das suas ultimas sessões que o terreiro da feira se denominasse, d'ora avante—*Largo Ribeiro do Amaral.*

Louvamos a camara por este preito de gratidão e homenagem tributado a quem tanto mereceu da patria e dos amigos, e que deverá sempre existir na recordação da posteridade.

Oliveira do Hospital, 13 de Maio de 1898.

J. R. Castello Branco.

NOTICIARIO

Caiação de predios — A camara, por edital de 10 do corrente, convida os proprietarios a mandarem caiar as paredes exteriores das suas casas, em cumprimento do art 104.º do codigo das posturas municipaes.

E' portanto occasião de lembrarmos aos proprietarios remissos que, além da multa respectiva, o § unico do mesmo artigo auctorisa a camara a mandar proceder á caiação das casas, cujos proprietarios o não façam, ficando estes obrigados ao pagamento da respectiva despeza.

Não se comprehende o horror que em Coimbra ha pela cal, quando é certo que ella é barata, hygienica, util á conservação do predio, e lhe dá alegre e vistosa apparencia.

Oxalá que todos os proprietarios se compenetrem d'estas verdades e mandem proceder á caiação das suas casas.

Veja se a Figueira, onde é rarissimo encontrar uma parede exterior que na epoca do verão não seja caiada.

E' preciso que as posturas municipaes não sejam letra morta, como até aqui. Todos os annos se publica o edital, mas é certo que vemos ahi casas que não são caiadas ha muitos annos.

Levantámos o anno passado uma campanha sobre este assumpto e alguma cousa conseguimos. Este anno estamos certos que mais alguma cousa se alcançará para que a cidade não tenha uma apparencia tão desagradavel como tem, vista do lado do rio.

Os nossos reparos não são só para as casas particulares, mas tambem para os edificios publicos que devem ser os primeiros. A Universidade, casa do cabido junto á Sé, convento de Santa Clara e edificio de S. Bento, acham se num estado deploravel, principalmente a Universidade, que não é caiada ha muitos annos e que pela sua posição e grande área que occupa, destaca entre todos os edificios de Coimbra.

Porque se não pede que pela secção dos edificios publicos se mande proceder á caiação dos predios do estado?

Voltaremos ao assumpto e oxalá não sejamos os unicos.

Conselho de decanos—No sabbado reuniu o conselho de decanos da Universidade deliberando que este importante estabelecimento scientifico se faça representar no cortejo civico do centenario da India.

Foram escolhidos para este fim os srs. drs. José Maria Rodrigues pela Faculdade de Theologia, Frederico Laranjo pela Faculdade de Direito, Augusto Rocha pela Faculdade de Medicina, Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett pela Faculdade de Mathematica, e Francisco Corrêa Barata pela Faculdade de Philosophia, todos actualmente em Lisboa.

O mesmo conselho tambem tomou a deliberação de ir cumprimentar a rainha D. Amelia na sua passagem para S. Pedro do Sul.

Um policia destemido—Na noute de sabbado para domingo, o policia que andava de serviço na praça do Commercio effectuou a prisão d'um individuo, que se evadiu.

O guarda arreliado com a partida, disparou tres tiros de revolver para intimidar o fugitivo a entregar-se, não conseguindo o seu intento.

Por pouco que uma das balas não acertou num pobre homem que ia passando.

A triste lembrança do policia perseguir um cidadão a tiro por um crime sem importancia, podia ter originado decerto uma grande desgraça.

Não lhe damos o numero para que o não requisitem para a guerra.

Infanticidio? — O sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho procedeu no sabbado ao exame do pequeno cadaver ha dias encontrado no cirado d'uma casa na rua das Padeiras, não podendo verificar, em vista de se achar já muito mumificado, se a creança chegou ou não a ter vida.

Perseguição — Um nosso amigo, applaudindo os protestos que temos feito contra a perseguição que a gaiatada faz ao *Tanasa*, *Parrachil* e outros infelizes que por ahi andam, veiu contar-nos que nenhum caso se faz das nossas reclamações, porque ainda hontem de manhã, seriam 10 horas, assistiu a uma scena vergonhosa de troça de dois garotos ao *Parrachil*, que se achava nas escadas do mercado D. Pedro V; e estas scenas repetem se alli todos os dias na presença da policia!

Ponto — A Faculdade de Theologia resolveu que o *ponto* seja a 11 de Junho e que os actos principiem a 18.

Espera se que o *ponto* em Medicina seja a 1 de Junho. Em Direito tambem não será antes do principio d'esse mez.

Apprehensão — Pela guarda fiscal foram apprehendidos em um estabelecimento d'esta cidade, 161 metros de isca, cuja multa foi de 48$000 réis.

Pedido — Lembramos á policia que prohiba, conforme determinam as posturas municipaes, que sejam sacudidos capachos e tapetes das janellas para as ruas, o que por ahi se vê a toda a hora nos sitios mais publicos.

Concursos — Foi hontem o ultimo dia das provas prestadas pelos candidatos ás vagas de lentes substitutos da Faculdade de Direito.

Foram approvados todos os candidatos, sendo em merito relativo por ordem da antiguidade, que é a seguinte: os srs. drs. Francisco Joaquim Fernandes, Marnoco e Sousa, Machado Villela e Abel d'Andrade.

Photographias — O habil photographo e nosso amigo o sr. Adriano Tinoco, tirou no domingo, na cerca do antigo convento de S. Francisco, o grupo photographico do corpo activo e fanfarra dos bombeiros voluntarios.

Brevemente tenciona tirar os grupos photographicos da direcção, do corpo auxiliar e fanfarra da mesma corporação.

Festa de S. Vicente de Paulo — No proximo domingo, 22 do corrente, pelas 11 horas e meia da manhã, manda a conferencia de S. Vicente de Paulo, d'esta cidade, celebrar na egreja da Misericordia a festa do seu Padroeiro, com missa solemne e exposição, prégando o distincto orador Augusto Joaquim Alves dos Santos, alumno laureado do 5.º anno da faculdade de Theologia.

Anniversario — Completa hoje 50 annos de edade o nosso amigo o sr. Antonio Maria Simões, digno empregado na camara municipal d'esta cidade.

Felicitâmos o sr. Simões pelo seu anniversario natalicio.

Publicações—Pela Companhia Nacional Editora foram nos offerecidas as seguintes publicações allusivas ao centenario da India:

Affonso d'Albuquerque, drama em 5 actos, em verso, por Lopes de Mendonça;

De Lisboa á India, drama em 4 actos, por Oliveira Mascarenhas;

A descoberta da India, drama em 5 actos, por Faustino da Fonseca;

Album de Portugal, reproducção a 12 côres de 12 aguarellas, representando vistas e monumentos, com esplendida capa a ouro.

Os auctores d'estas publicações são já bem conhecidos pelos seus excellentes trabalhos litterarios, que muito apreciamos.

Agradecemos a offerta.

«Charivari» — O semanario humoristico *Charivari*, de 14 do corrente, publica os retratos dos nossos prezados amigos os srs. Sebastião da Silva Leal, membro da commissão promotora da exposição da imprensa e auctor do livro *Jornalismo Indiano;* o de A. X. da Silva Pereira, membro da mesma commissão, auctor do *Diccionario do Jornalismo Portuguez* e nosso intelligente e dedicado correspondente de Lisboa; e os dos srs. Alberto Bessa e Ludgero Vianna, illustrados redactores do *Seculo* e membros da Associação da imprensa portugueza.

E' uma homenagem justa prestada a todos os referidos e considerados publicistas, que muito consideramos.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Albano, de 7 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

Arlindo, de 8 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

Recemnascido, de 2 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

Joaquim Maria Ferreira Sarmento, de 78 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Maria Rosa, de 78 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Avelino da Silva Menezes, de 35 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:674

Mez de Maio — E' este o mais formoso mez do anno. Os campos cobrem se de verdura e de flores, e as arvores vestidas de folhas já ostentam esperançosos fructos. A athmosphera embalsamada, os amores e cantos das aves, o zumbido dos insectos, a vida e movimento de toda a creação, tudo concorre para vestir de galas a natureza nesta quadra festiva e abençoada.

Pretendem uns, que o seu nome deriva do latim *majores*, por ser dedicado aos velhos. Querem outros, que derive de Maia, mãe de Mercurio, collocando este mez debaixo da protecção de Apollo, deus do sol. Representa se sob a figura de um homem na edade viril, vestido com uma tunica de mangas largas, com um cesto de flores em uma das mãos, e tendo a seus pés um pavão, que symbolisa por suas côres formosas e esplendidas as flores que esmaltam os campos nesta época do anno.

Tem este mez 31 dias, que crescem ainda quasi uma hora, 25 minutos de manhã e 23 de tarde. O seu maior dia é o ultimo, que tem 14 horas e meia de sol. Os trabalhos ruraes tem grande animação neste mez, e é a época propria para a tosquia das ovelhas e da cresta das colmeias.

Os romanos consagravam lhe grande veneração, e celebravam em quasi todos os dias festas notaveis. No primeiro dia offereciam sacrificios aos *lares*, deuses protectores das casas das familias, e da concordia domestica.

Havia tambem as festas de Marte, de Mercurio, das Vestaes, de Vulcano, etc ; mas a mais alegre era a festa republicana do *rejifugium*, expulsão dos reis, em memoria da expulsão dos Tarquinios. E' talvez por esta razão, que a França republicana plantava nas praças publicas o *verde Maio*, formoso choupo, emblema da liberdade.

Os gregos tambem festejavam com grande regosijo este mez, e ainda hoje usam no primeiro dia cobrir de flores o pavimento de suas casas, e tecer corôas que vão pendurar ás portas das suas namoradas. Na Inglaterra ainda se usa levar pelas ruas uma arvore, que representa o mez de Maio, adornada de fitas e flores, e seguida de uma mascarada.

Em França, antes da revolução, os camponezes plantavam á porta do seu senhor uma arvore entrelaçada de fitas côr de rosa, a que chamavam Maio. Na Hespanha é costume adornar uma linda aldeã com um vestido branco, e corôas de folhas e flores, assentando a sobre um throno, e pedindo ás suas jovens companheiras esmolas para a sua *Maia*.

Maias eram antigamente festas muito populares em Portugal, e que ainda hoje se celebram em algumas provincias, aos domingos e dias santos d'este mez. Consistiam em collocar mesas nas ruas, cobertas com alcatifas ou outros pannos, sentando-se em cada uma d'ellas uma menina bem vestida e adornada com flores, e pedindo esmolas ás pessoas que passam.

Na provincia de Traz os Montes ainda hoje é costume offerecer neste mez castanhas verdes bem conservadas, a que se dá o nome de *Maias*. Durante muito tempo foi solemnisado em toda a Europa moderna o primeiro dia de Maio, plantando se uma arvore que tomava o nome d'este mez; e entre nós a festa do *Maio pequenino* era a mais campestre que se praticava.

O signo d'este mez é o de *geminis*, gemeos, que para os gregos era o symbolo da amisade. Muita gente acredita, que os homens nascidos em Maio são affaveis, de excellente coração, alegres, espertos, e muito propensos ás artes liberaes. Já um poeta fez o seguinte vaticinio:

Quem nasce sob este signo
E' docil, respeita a lei:
E' leal a seus amigos,
A' esposa, á patria, ao rei.

As mulheres costumam em geral ser bellas, amaveis, ternas e muito estimadas. Mostram grande inclinação para o matrimonio, são apaixonadas pela musica, e são constantes nas suas affeições.

Bençãos de toda a parte

Senhor — Estamos agradecidissimas o ternos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade, cuja causa sempre acreditámos ser um abundante corrimento, *flores brancas*, (leucorrea), de que ella soffria ha já bastantes annos e que desappareceu agora com as pilulas ferruginosas.

Nossa avó, curada radicalmente em dois mezes com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, passa os dias abençoando estes prodigiosos remedios.

Se lhe pódem ser uteis estas linhas, teremos muito prazer que as publique.

Rio de Janeiro—Dezembro 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira.
Amelia M. Mendes.
Dolores M. Gonçalves.

(Firmas reconhecidas).
Frasco, 600 réis.
Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

15 NOS DIAS do proximo mez de Junho, abaixo mencionados, pelo meio dia, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1898-1899; a saber:

No dia 5

Farinha de trigo espoada, por propostas em carta fechada; e, conhecidas estas, se procederá á licitação verbal. Arroz, assucar branco fino e amarello refinado, bacalhau, chá verde, café crú, macarrão e aletria, manteiga nacional, marmelada, gallinhas (carne limpa), presunto e toucinho.

No dia 7

Feijão frade e rajado, grão de bico, linhaça, assucar crystallisado de betarraba, alcool, calçado novo e concerto do usado, vassouras de piassaba, stearina, guita, papel almaço, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo para limpeza de ferros, lixa de panno e de papel, livros em branco de 50 folhas, vidros, vidraça, lenha de pinho em achas e carvão de cepa.

No dia 9

Vinho de pasto branco e tinto, vinagre, azeite d'oliveira, leite de vacca e de cabra, diversos utensilios de folha de lata e zinco.

As condições acham-se desde já patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 16 de Maio de 1898.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Elixir dentifricio salodado DO DR. NUSSBAUM

14 ENTRANDO na sua composição, além do salol, extractos de plantas tonicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para a conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso de pós.

Vende se na rua de Ferreira Borges no consultorio de Herculano Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havaneza.

ARRENDA-SE

13 CASA e loja com estantes envidraçadas, proprias para qualquer negocio, na rua do Visconde da Luz, n.ºs 25 a 27, e um 1.º andar e loja na rua Martins de Carvalho, n.ºs 23 a 25.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 25.

CALDAS DA RAINHA
Estabelecimento hospitalar e balnear

12 ABRE no dia 15 de Maio convenientemente melhorado e ampliado.

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES

11 A DIRECÇÃO da Liga das associações de soccorros mutuos de Coimbra para o estabelecimento de pharmacias annuncia que se acha aberto concurso, por espaço de 15 dias, para o provimento de quatro logares de praticantes das suas pharmacias, com o vencimento diario de 400 réis.

Os concorrentes a estes logares deverão juntar a seus requerimentos os documentos seguintes:

Certidão que mostre terem mais de dois annos de boa pratica registada;

Certidão d'edade;

Attestado de bom comportamento passado pelo administrador do concelho onde tenham residido nos ultimos tres annos.

Além d'estes documentos poderão os concorrentes juntar quaesquer outros com que julguem dever instruir os seus requerimentos.

Coimbra, 14 de Maio de 1898.

O vice presidente,
João Maria Ferreira Roque.

ATTENÇÃO

10 VENDE SE uma bonita e bem situada casa de habitação, com todas as pertenças e bom quintal para horta, com mais de 125 laranjeiras e outras arvores de fructo, fonte e deposito d'agua, etc., sita no bairro de S. José, n.º 8.

Para ver e tratar, no mesmo predio, da 1 ás 6 horas da tarde.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

9 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

CASA PORTUENSE

DE

Lothario Lopes M. Ganilho

8 FERRAGENS nacionaes e estrangeiras, mallas para segurar roupa, louças de ferro esmaltado e estanhado, faqueiros de electro, ebano e nacionaes, louças de cosinha, cutilaria Rodgers, bandejas, serviços de mesa, etc.

Alvaiade, cimento, gessos, oleo, tintas, extracto de campeche, folha de flandres, zinco, chumbo, estanho, arames, ferramentas, bacias de ferro zincado, baldes, etc.

31 — *Praça 8 de Maio* — 32

COIMBRA

CASA

7 ARRENDA SE, em conta, uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tratar defronte do Arco d'Almedina, 58, 1.º

Massa fallida de Antonio José Garcia

LEILÃO

Continua na proxima quinta feira 19, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, o leilão das fazendas de lã que constituiam o estabelecimento commercial do fallido.

Vão á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

1.º ANNUNCIO

6 NO DIA 29 do corrente mez de Maio, por 11 horas da manhã, e á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pelo processo de herança jacente que corre seus termos por obito do bacharel Adriano Lopes Guimarães, morador que foi nesta cidade, ha de vender-se a seguinte

DIVIDA ACTIVA

A quantia de trezentos mil réis, de que são devedores Francisco Lopes Guimarães e Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, segundo uma declaração assignada por Emygdio Navarro. Esta divida vae á praça pela terceira vez, sem valor.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

PULSEIRA D'OURO

5 NA segunda feira, 9 do corrente, pela manhã, perdeu se uma pulseira d'ouro desde a rua do Aguiar, Estrella, Couraça de Lisboa, Caes até á Estação Nova.

Pede-se á pessoa que a achou o favor de a entregar na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, 62, onde receberá boas alviçaras.

FIGUEIRA DA FOZ

4 VENDE SE o predio da padaria Talhadas, sito na rua das Parreiras, com serventia para o largo do Carvão, constando de dois andares e agua furtada, é livre de foro.

Quem pretender dirija-se a Antonio Maria Fernandes Talhadas, em Montemór o-Velho.

LOTERIA DO SANTO ANTONIO

45:000$000

Extracção a 6 de Junho de 1898

Bilhetes...... a 20$000 réis
Vigesimos a 1$000 réis

3 JÁ está venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Murinello.*

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

Um volume com 84 paginas . . . 100 réis



Um volume com 84 paginas . . . 100 réis

SUMMARIO: — A quem ler — Memento do viajante (bagagem, o que deve ir na mala, caminho de ferro, gorgetas, precauções) — Lisboa (situação, brazão, historia) — Paços Reaes — Casas e palacios notaveis — Monumentos — Templos notaveis — Edificios publicos — Bibliothecas — Museus e observatorios — Theatros e circos — Jardins principaes — Cemiterios — Mercados — Prisões — Tribunaes — Fortificações historicas — Fortificações modernas — Abastecimento de agua — Hospitaes — Estabelecimentos de caridade — Porto de Lisboa — Arredores — Itinerarios (indicações para ver Lisboa em pouco tempo) — Hoteis — Hospedarias — Restaurantes — Cafés — Cafés concertos — Cafés e bilhares — Cervejarias — Consultorios e postos medicos — Pharmacias — PLANTA DA CIDADE DE LISBOA — Estações telegrapho postaes — Policia-civil — Preços dos theatros — Carruagens — Ascençores mechanicos — Vapores Lisbonenses — Porto de Lisboa — Sentinas publicas.

A' venda na Typographia Auxiliar d'Escriptorio — Praça do Commercio, 11.

E NAS LIVRARIAS



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

PONCHE REI DE SIAM

DR. ANTONIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA
director do Laboratorio Municipal d. Chimica do Porto

Certifico que tendo procedido a analyse chimica do PONCHE REI SIAM, que foi apresentado neste laboratorio sob o n.º 5115, pelo sr. JAYME D'ALBERGARIA, d'esta cidade, reconheci que o referido PONCHE é preparado com alcool ethylico bem rectificado e de bom gosto e não contem materias nocivas á saude.

Porto, 8 de Fevereiro de 1898.

A. J. Ferreira da Silva.

1 ESTE delicioso producto, propriedade exclusiva da **Casa Jayme d'Albergaria**, premiado na recente exposição Industrial do Palacio de Crystal, e analisado pelo distincto chimico o ex.mo sr. dr. Antonio J. Ferreira da Silva, é, além de uma bebida agradabilissima, um tonico admiravel, empregando-se com superior vantagem em differentes casos, especialmente contra a INFLUENZA, catharraes, bronchites, constipações, etc., em que as suas virtudes therapeuticas excedem o proprio «Balsamo de Riga».

Garrafinhas Réclame	200 réis,	por duzia	2$000
Garrafas, formula n.º 1 (suave), idem n.º 2 (forte)	1$200	»	1$200

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno...... 3$200
Por semestre... 1$600
Por trimestre... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$730
Por trimestre... 865

Numero 5:271

COIMBRA — SABBADO 21 DE MAIO DE 1898

51.º ANNO

Desembarque do conde de Saldanha

NA

ILHA TERCEIRA

Impedido pela marinha ingleza

Traducção da correspondencia que teve logar entre o general conde de Saldanha e o Commodoro Guilherme Walpole, no porto da Villa da Praia e mares comprehendidos entre 38° e 44° latitude Norte, desde o dia 16 até 24 de Janeiro de 1829

PROTESTO

(Conclusão)

Com esta resposta voltou o conde de Saldanha para bordo do *Suzana*, e viu que as fragatas tinham já tomado posição a barlavento e a sotavento dos transportes, que por ordem do conde de Saldanha se tinham conservado sempre atravessados; posição que dava ás fragatas a possibilidade de os submergir com as primeiras bandas da sua artilheria.

Então o conde de Saldanha, conhecendo que o pairar por mais tempo naquelle porto serviria só para sacrificar a vida dos portuguezes desarmados, que a sua rainha lhe havia confiado, e expôr a maiores insultos a nação, que alli representava, reputou-se prisioneiro de guerra no meio das fragatas de sua magestade britannica, e mandou marcar pelo mesmo modo que as fragatas indicavam.

Por consequencia os quatro transportes navegaram á bolina o que o vento dava, o qual era do norte para o nordeste (amura por bombordo) escoltados pelas fragatas, das quaes uma continuava a navegar a barlavento da nossa prôa e outra na mesma alhêta.

Navegámos assim até ás 8 horas da noite, tendo largado o porto da Praia depois das 4 horas da tarde, e áquella hora, quando o *Suzana*, em consequencia de um aguaceiro, foi obrigado a ferrar os joanetes, foi forçado por um tiro das fragatas a largal-os novamente, o que não fizemos sem algum risco em tal embarcação.

Pouco tempo depois as fragatas dirigiram tambem um tiro ao *Minerva*, provavelmente pelo mesmo motivo, de sorte que nos tem sido necessario observar, com toda a vigilancia, as manobras das fragatas para evitar o fogo das suas baterias.

Os abaixo assignados não pódem acabar este protesto, sem repetir novamente que os nossos transportes já não estavam no alto mar quando foram atacados, mas dois sobre o ancoradouro da Villa da Praia e outros dois nas aguas do mesmo porto; as fragatas inglezas não nos impediram de aportar, mas arrancaram-nos de um porto e de uma praia portugueza, protegidos pelos fortes do mesmo porto e praia; e ou sejam Poligonos inexpugnaveis como Gibraltar, ou Tenalhões mal situados, mal guarnecidos, mal artilhados, são comtudo fortes portuguezes; as nossas amarras estavam safas, os ferros promptos e o *Suzana* atravessava para dar fundo, quando o fogo do *Ranger* despedaçou um soldado ao tempo de desatracar a lancha.

Fomos arrancados finalmente do solo portuguez e arrojados pelas armas, e em nome de uma potencia amiga, para o meio do oceano como prisioneiros de guerra!

Nossos irmãos estavam sobre as praias estendendo-nos os braços, e as cornetas do destacamento, que occupa aquella Villa da Praia, festejavam já a nossa chegada; estavamos tanto sobre a praia, que os portuguezes a bordo do *Suzana* quizeram que o conde de Saldanha e o general Pizarro desembarcassem no bote (visto que a lancha estava despedaçada pelo fogo do *Ranger*) o que elles recusaram, não podendo acreditar que fossem inglezes os navios de guerra que em semelhante paragem commettiam taes hostilidades.

A' vista d'estes factos e outras circumstancias tão penosas, como aggravantes, que a brevidade do tempo não deixa detalhar, é evidente que o direito das gentes foi *reflectidamente atropelado* pelo governo britannico, em prejuiso manifesto e incalculavel da *soberania recomhecida e incontestavel da rainha fidelissima D. Maria II* e d'aquelles de seus fieis subditos, que confiados no direito publico europeu, nos tratados existentes entre os legitimos soberanos de Portugal e da Grã-Bretanha, e mesmo na lei commum do povo inglez, tinham vindo espontaneamente habitar a Inglaterra e depositar nella os restos da sua fortuna, não só como reino neutro, mas alliado, amigo e reconhecedor até hoje dos mesmos principios de legitimidade que fielmente sustentamos.

Direitos atropelados, sim, pelo abuso da força, desprezo da moral e da fé publica; mas direitos sagrados, em virtude dos quaes nos era promettido navegar a nosso proprio risco, á nossa propria custa, em transportes neutros e desarmados, sem armas nem munições para qualquer ponto da monarchia portugueza, que obedecesse e fosse governado em nome da sua legitima rainha D. Maria II de Portugal: circumstancias plena e cabalmente realisadas na ilha Terceira, capital dos Açores.

Os abaixo assignados, tomando o céu por testemunha sobre as vagas do oceano, á vista e debaixo das baterias das fragatas que os aprisionaram, protestam com a solemnidade possivel, em nome da sua soberana, contra o procedimento *horrorosamente hostil*, praticado hoje contra elles no porto da Villa da Praia, na ilha Terceira, pelo Commodoro W. Walpole, commandante das fragatas de sua magestade britannica o *Ranger* e a *Nimrod*, repetindo e declarando que a mesma força, que o mesmo Commodoro que os fez prisioneiros no porto da Villa da Praia os conduz e escolta, disparando a sua artilheria á mais pequena alteração nas velas dos transportes em que navegamos.

Em firmeza do que se fez este auto de protesto ás 10 horas da noite do dia 16 de Janeiro de 1829, que eu Joaquim Nogueira Gandra, secretario do governo das armas do partido do Porto escrevi.

(Assignados) — Conde de Saldanha — Joaquim de Sousa Quevedo Pizarro, brigadeiro general — Barão de Sabroso, coronel — Rodrigo Pinto Pizarro, coronel do estado maior — José Joaquim Alves, capitão de mar e guerra — José de Sousa Pimentel e Faria, major commandante do 2.º batalhão do regimento 18 d'infanteria — Francisco de Paula Barros Quadros, major de milicias da Maya — Manoel Joaquim Berredo Praça, capitão ajudante d'ordens — Leonel Tavares Cabral, deputado da nação portugueza e delegado da policia em Coimbra — Dr. Joaquim Antonio d'Aguiar, lente de Leis na Universidade de Coimbra e deputado da nação portugueza — João Antonio Lopes d'Andrade, major graduado de milicias — José de Mendonça David, capitão de cavallaria — Gaspar Pinto de Magalhães Cardoso, capitão d'artilheria — D. Fernando Xavier d'Almeida, capitão de cavallaria n.º 12 — Domingos Manoel Pereira de Barros, tenente do regimento de cavallaria n.º 5 — O padre Antonio Gomes Lima, capellão do batalhão de voluntarios academicos de Coimbra — Francisco Infante de Lacerda, tenente de cavallaria n.º 4 — José Pereira de Magalhães, cirurgião-mór graduado de cavallaria n.º 12 — José Maria Christiano de Macedo, alferes do estado maior do exercito — José Gonçalves Barbosa Rangel, ajudante de milicias — Antonio Rodrigues, commissario do exercito — Joaquim Nogueira Gandra, secretario do governo das armas do partido do Porto — Antonio Xavier Pinto da Silva, voluntario academico — Ignacio Joaquim, ajudante do regimento n.º 18 — José Bernardo d'Oliveira, escrivão e fiel do commissariado — Antonio Bello Coutinho, fiel do exercito — D. Antonio José de Mello, alferes do regimento 16 d'infanteria.

Um conimbricense no Brazil

A 15 de Novembro de 1895, 6.º anniversario da grande Republica Brazileira, inaugurava o dr. Prudente de Moraes, presidente dos Estados Unidos da America do Sul, uma Exposição Industrial, que, no Cassino Fluminense, na Escóla de S. José e no pavilhão do largo da Lapa, (no Rio de Janeiro) ia patentear o estado das industrias do Brazil, os elementos naturaes d'aquelle fertilissimo paiz, nellas empregados e o aproveitamento que d'elle fizera, ou podia vir a fazer, o genio industrial de quantos habitavam o grande imperio sul-americano.

Diremos, de relance, que a modesta tentativa, a que se haviam abalançado alguns enthusiastas patriotas, em breve arrebatara as sympathias geraes, congregando em um só impulso os desejos dos homens superiores da nação, e, juntamente, a boa vontade de artifices e industriaes, espalhados por tantos estados, tão largamente distanciados uns dos outros.

E, como felizmente succede quasi sempre em casos analogos, o excellente exito da Exposição excedeu todas as expectativas, e surprehendeu até aquelles que muito esperavam das forças disseminadas dos industriaes brazileiros.

Mais uma vez se exhibiu a formula consagrada por quem só vê as cousas pela rama — *foi uma revelação!* — alli repetidamente applicada a tantas industrias, d'algumas das quaes se ignorava a existencia, e de que muitas precisavam de mascarar os seus productos com rotulos estrangeiros (tambem lá, como cá...) para mais facil sahida ellas alcançarem no mercado.

*

Além dos attenuados eccos que ahi nos chegaram, repercussão das noticias calorosas da imprensa local, tivemos o prazer de encontrar em poder do nosso prestimoso amigo o sr. commendador Manoel Marques Leitão, os primeiros fasciculos de um livro exclusivamente destinado a tornar conhecido o glorioso certamen, e que se intitula *Exposição Industrial de 1895 no Rio de Janeiro*, livro que em tudo, desde a redacção minunciosa até ás photogravuras e composição esmeradissima, constitue um

verdadeiro primor, e *mais um bello producto da industria nacional*, como desejou, e conseguiu, o seu benemerito auctor, sr. A. Lopes Cardoso, que a si aggregou alguns abalisados collaboradores.

Foi com verdadeiro alvoroço que, percorrendo avidamente algumas folhas de tão attrahente publicação, encontrámos nella, a pag. 71, a seguinte epigraphe de um artigo descriptivo:

JOÃO DOS SANTOS COUCEIRO
E OS SEUS
INSTRUMENTOS DE CORDA

Soou-nos o nome como de patricio conhecido. Attrahiu-nos por isso muito especialmente a attenção, e tanto mais que a elle se ligava a ideia da divina Arte dos Sons.

Ao relancear os olhos pela pagina elegante, resaltou d'ella a palavra — *Coimbra* — a patria querida, a terra onde nasceramos, onde se nos preparou o futuro e onde repousam as cinzas do mais dedicado dos paes. Não lemos, devorámos o artiguinho — tão estreito nos pareceu; que, fallando das glorias e triumphos do nosso conterraneo, o muito nos parece pouco a quem do coração estremece a patria commum.

E' que havia alli tambem motivo para nos envaidecer. O artista laureado na Exposição districtal de Coimbra em 1869, apparecia-nos agora duplamente laureado em 1895, na populosa capital federal: como artista, comprovado pelos perfeitissimos instrumentos que do seu estabelecimento *A Rebeca de Ouro* saiam, fabricados com madeiras indigenas; — como musico e professor, tendo concorrido para propagar o gosto pela musica, não só executando-a, mas professando-a, especialmente no bandolim, que se tornou o instrumento favorito entre muitas das damas fluminenses.

Estas lembranças nos avivou agora o artigo publicado em o n.º 5:266 do *Conimbricense*, a proposito do nosso conterraneo.

E, para demonstração de que não houve lisonja no que disse o venerando jornal, e ao mesmo tempo para goso dos que se ufanam com os triumphos e glorias dos patricios, vamos transcrever alguns periodos do alludido artigo, sentindo não o poder fazer completamente, por falta de espaço.

«Ha entes predestinados desde o berço para tornarem-se celebres na sua peregrinação pela vida ....»

«No numero d'esses predestinados está o intelligente artista João dos Santos Couceiro.

«Nascido em Coimbra, essa Athenas da raça portugueza, fóco de sciencias e possuidora de uma das mais afamadas Universidades do mundo, poderia esse artista com facilidade e economia, ter enveredado por qualquer das estradas scientificas, que se lhe abrião seductoras. Talento não lhe faltava, ambição de engrandecer-se entre os seus concidadãos elle a tinha instinctivamente; mas ....»

«...A Arte, sómente a Arte, era o seu sonho da juventude»...« E fez-se artista. Em boa hora, porque o coração lhe segredava que honraria o nome portuguez.

«E realizarão-se as suas previsões e o menino tornou-se um homem distincto, que, para a felicidade sua e do Brazil, veio abrir as azas nesta patria grandiosa ....»

«Chegado ao Rio de Janeiro em 1871, o joven artista, que já trazia no arco do seu violino os attestados de sua competencia, dedicou-se, com ardor que lhe escandecia o cerebro, á arte que abraçára.

«Já fazendo parte de orchestras, nas quaes encontrava musicos de primeira ordem; já mostrando o seu incontestavel talento em concertos, onde principiava a ganhar nomeada; já leccionando com rara habilidade e carinhosa dedicação, creando discipulos, que acreditavam o mestre Couceiro, em pouco tempo, via realizadas as suas sonhadas aspirações.

«Mas não era ser sómente no Brazil um *virtuoso* violinista o que desejava o conimbricense intelligente ....»

«Couceiro quiz ir mais adiante; não lhe contentarão os louros, que lhe engrinaldavão o violino; procurou aperfeiçoar o instrumento, que endeosava; abrio uma officina; e conseguio tambem o nome de abalisado e perito violeiro!

«Lutou! Quanto lutou elle para que chegassem á perfeição os instrumentos de suas, hoje, acreditadas e conhecidas fabricas!?

«O seu primeiro triumpho teve-o na Exposição Nacional de 1876, onde exhibiu diversos instrumentos de musica, sendo honrosamente premiado.

«Entre esses instrumentos tornára-se notavel uma rebeca, que obteve fervorosos elogios de mestres da altura de Demetrio Rivero, sempre lembrado professor do Conservatorio de Musica, Luigi Elena, Muratori e Pereira da Costa.».

(Concluir-se-ha).

Figueira da Foz. — Maio de 1898.

L. N.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita, lagareiro 1$960, fino 2$040 e 2$080, e o de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 750 — Milho branco 520 — Dito amarello 500 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 680 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 460 — Dito frade 560 — Centeio 460 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 760 — Favas 440 — Tremoços 360.

O agio das libras está a 3$530 réis, o ouro nacional graudo a 76 ½ % e o miudo a 74 ½ %; franco 270.

O CONIMBRICENSE

Compram-se os seguintes numeros d'este periodico:

2:764 — 2:833 — 2:835 — 2:908 — 2:918 — 2:933 — 3:281.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia do mesmo jornal.

NOTICIARIO

Centenario da India — A commemoração do centenario da India realisou se em Coimbra com as demonstrações festivas do costume nos dias de gala.

Alvoradas pela banda de infanteria 23, que tocou de tarde no coreto do Caes, repiques de sinos e illuminações nos edificios publicos e Associações Commercial e dos Artistas, que tiveram a bandeira nacional hasteada, bem como as casas de outras associações.

As philarmonicas *Conimbricense* e *Boa-União* tambem se associaram á commemoração, tocando á noute em frente dos paços do concelho.

A direcção da Associação dos Artistas dirigiu na quinta feira, pelas 2 horas da tarde, o seguinte telegramma para Lisboa:

«*Ex.mo sr presidente da commissão do centenario da India.* — A Associação dos Artistas de Coimbra envia saudações aos promotores da commemoração do centenario da India e associa se á justa homenagem prestada á memoria do inclito navegador Vasco da Gama.»

Ascensão — Na quinta feira de Ascensão sahiram de Coimbra para o Bussaco centenas de pessoas que alli foram passar o dia, fazendo a viagem no comboio e em trens, que chegaram a ser todos alugados.

No Choupal, em Santo Antonio dos Olivaes e outros pontos pittorescos da cidade, estiveram varias familias com os seus jantares e merendas.

Ainda assim a concorrencia não foi tão grande como nos outros annos, devido ao tempo que se apresentou bastante agreste.

Assassinio — Na quinta feira, pelas 11 horas da noute, travou se desordem na taberna da Pedrulha, de que resultou a morte quasi instantanea do soldado reformado com a graduação de grumete, Luiz dos Santos, solteiro, de 23 annos de edade.

A contenda principiou entre o assassino Joaquim dos Reis, trabalhador, casado e com 4 filhos menores, e outro com quem jogava as cartas.

Ao envolver se na lucta, o Reis, que se achava completamente embriagado, puxou d'uma navalha e collocando a com a ponta para traz feriu casual e mortalmente no hypocondrio direito o infeliz Luiz dos Santos, que nada tinha com a questão e que se achava junto do Reis.

Como se vê, foram o jogo e o vinho a causa d'esta fatal desgraça.

O assassino acha se preso.

Theatro — Está definitivamente contractada a distincta companhia do theatro de D. Maria II, para vir dar tres espectaculos nesta cidade nos proximos dias 31, 1 e 2, ou 1, 2 e 3 de Junho, com os applaudidos dramas *D. Cesar Bazan*, *Manelich* e *A triste viuvinha*.

Acha-se aberta a assignatura nos estabelecimentos do costume e no theatro Principe Real.

Cooperativa de consumo — Um grupo de socios de algumas associações operarias d'esta cidade, acaba de constituir se em commissão a fim de promover o estabelecimento d'uma cooperativa de consumo.

A commissão trata agora da elaboração das bases para os estatutos, as quaes serão opportunamente publicadas.

Doença — Tem estado doente o nosso respeitavel amigo o sr. Francisco Henriques de Sousa Secco.

Desejamos lhe o seu prompto restabelecimento.

Para juizo — Foi participado para juizo o facto que se deu entre estudantes e os rapazes encarregados da limpeza da cidade, na terça feira, pelas 3 horas da madrugada.

Quéda — Dois operarios que hontem de noute seguiam pelo caminho que passa sobre a Fonte Nova, cahiram, vindo parar á estrada de Entremuros.

Um d'elles ficou illeso e o outro foi curar-se de alguns ferimentos a uma pharmacia.

«O Exercito Illustrado» — Recebemos e agradecemos o n.º 1 d'esta revista de sciencias e lettras, que se publica em Barcellos.

Julgamento — Foi julgado em audiencia geral no tribunal da camara de Cantanhede, o conhecido engajador Francisco Henriques Cerveira, que foi condemnado em 2 annos de prisão cellular ou na alternativa na pena de 3 annos de degredo.

Bilhetes de ida e volta — Na estação do caminho de ferro de Coimbra A foram vendidos 717 bilhetes de ida e volta para Lisboa, durante o periodo das festas do centenario.

Na estação de Coimbra B foram vendidos 136 bilhetes.

Congruas — Estão em cobrança, por espaço de 30 dias, as congruas parochiaes, relativas ao 2.º semestre de 1897, das freguezias de Santa Cruz, Ceira e Santa Clara, de que é cobrador o sr. Antonio Augusto Lourenço, morador na rua Nova, n.º 16.

Nova fuga — O preso Rodrigues Cancella, que ha tempo se evadiu da 1.ª esquadra da policia e que foi recapturado na povoação de S. Facundo, poz-se novamente em fuga em Bragança.

Doença — O sr. Joaquim Alves de Faria, digno escrivão de direito nesta comarca, acha-se enfermo de escoriações numa perna e por tal motivo impedido de sair de casa.

Não é felizmente incommodo de gravidade.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Publicações — Do nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo recebemos as seguintes publicações:

Centenario do padre Antonio Vieira — 1697-1897. Genova, typ. Surdo Mutti 8.º, com o retrato de Vieira e um *fac simile* de um documento todo da sua letra.

E' a bibliographia das obras de Vieira, impressas em Italia, com um prologo adequado ao centenario.

Camillo Castello Branco — A maior dor humana, soneto traduzido em italiano, por Diego Garoglio. 8.º, 4 pag. Genova, typ. Surdo Mutti

E' uma edição feita pelo nosso prezado amigo o sr. Joaquim de Araujo, em homenagem ao dr. Theophilo Braga.

Joaquim de Araujo — O soneto de Torquato Tasso a Camões e a Vasco da Gama — Centenario da India. 8.º, 12 paginas nitidamente impressas, na referida typographia Surdo Mutti, de Genova.

Teve uma tiragem especial de cinco exemplares em papel de linho, e acha-se á venda em Lisboa na tabacaria Monaco e na livraria Moderna, á rua Augusta.

A'cerca d'esta brochura escreveu o sr. dr. Theophilo Braga: «O problema do soneto de Torquato Tasso é interessantissimo e está bem proposto, com uma solução fundamentalmente plausivel. Na refundição dos meus estudos sobre Camões metterei em obra todos os resultados ahi consignados. E' uma questão que não póde passar desapercebida e que se liga ao problema de se achar Camões envolvido no partido nacional.»

Agradecemos a valiosa offerta d'estes tres opusculos do nosso amigo Joaquim de Araujo.

O monumento a Sousa Martins — A commissão executiva da commemoração a Sousa Martins reuniu na quarta feira novamente para apreciar os projectos do monumento e designar aquelles que julgasse dignos de premio.

Foram 17 os membros que concorreram, havendo acalorada discussão, pois tendo começado a sessão á 1 hora terminou ás 5.

Os premios foram adjudicados pela seguinte maneira:

1.º premio — Ao n.º 7, com a divisa *Luz* — auctor, o sr. Queiroz Ribeiro.

Em 17 votantes teve 11 votos.

2.º premio — *Gloria victis*, auctor o sr. Alberto Nunes, por 10 votos.

3.º premio — *Serra da Estrella*, auctores os srs. A. A. Costa Motta, nosso patricio, e Leonel Gaya, por 10 votos.

Este ultimo projecto teve tambem 6 votos para o 2.º premio.

A votação foi por escrutinio secreto.

O 1.º premio é a adjudicação do monumento; o 2.º premio é do valor de 400$000 réis e o 3.º de 200$000 réis.

Todas as propostas serão expostas ao publico no Gremio Artistico.

Centenario da India — Entre as publicações commemorativas do IV centenario da descoberta do caminho maritimo para a India occupa logar muito distincto a do nosso presado collega do *Campeão das Provincias*, de Aveiro.

Este periodico que depois da *Nação* e do *Conimbricense* é o mais antigo dos que se publicam no paiz, reunindo os dois numeros correspondentes á presente semana num só que consagrou por completo ao centenario da India.

E' uma especialidade o referido numero, porque além de ser uma commemoração brilhante d'aquelle grande feito é ao mesmo tempo uma publicação camoneana, pois encerra tres poesias ineditas do grande epico

A collaboração de todo este numero do *Campeão das Provincias*, que comprehende 32 paginas, pertence quasi que exclusivamente ao nosso velho amigo sr. Marques Gomes, que mais uma vez evidenciou o grande amor que consagra a Aveiro.

Para que nellas se avalie do merito d'esta publicação que muito recommendamos aos srs. colleccionadores, vamos transcrever o respectivo summario, que é o seguinte:

Causas proximas da descoberta do caminho maritimo da India — João Affonso de Aveiro.

Carta de Diniz Fernandes, sobre a armada da India, e a ida ao estreito em 1517, (Inedita.)

Poesias ineditas de Camões.

Fundação da Misericordia de Aveiro — O Senhor da India.

Estatutos da Confraria de Santa Maria de Sá em Aveiro (1577)

D. fr. Duarte Nunes, primeiro prelado do Oriente.

Pilotos e arraes d'Aveiro e Esgueira no seculos XV e XVI.

A familia indiana.

Parte que os aveirenses tomaram nas descobertas e conquistas d'além mar.

Carta da camara de Goa a el-rei D. João III em 1518. (Inedita).

Primeiros documentos impressos acerca das descobertas portuguezas — Notas bibliographicas.

A João Affonso de Aveiro. Soneto inedito de Bingre.

D. fr. Jorge de Santa Luzia, primeiro bispo de Malaca.

Poesias de João Affonso de Aveiro, no Cancioneiro de Garcia de Rezende.

D. fr. Miguel de Rangel, bispo de Cochim.»

D'este numero fez se uma tiragem especial que a redacção do *Campeão das Provincias* tem á venda nos seus escriptorios pelo preço de 200 réis e que envia franco de porte a quem lhe remetter esta quantia.

Macau — O sr. Gomes da Silva, chefe de serviço de saude de Macau, desmentiu o boato de estar grassando em Macau a epidemia da peste bubonica, embora tenha havido casos sporadicos, e que foi só em Março que se manifestaram casos reconhecidamente de peste, ao contrario do que asseverou o sr. Atkinson, sob fé d'um *mestre* china, que lhe informou ter havido casos de peste em Macau desde o anno novo china.

Milho — *Braga*, 18. — Foram presas na feira algumas pessoas que sem motivo plausivel tentaram amotinar o povo por causa do preço do milho.

Villa Nova de Famalicão, 18 — Appareceu grande quantidade de milho no mercado de hoje, principiando o preço a 620 réis e baixando para 580.

A auctoridade providenciou para que as pessoas que compram pequenas quantidades se abastecessem por preço commodo.

Morte de Gladstone — *Londres*, 19, ás 5 h. e 50 m. da m. — Morreu o sr. Gladstone.

Londres, 19 (particular). — Morreu Gladstone. Nos ultimos momentos entrou em delirio, pronunciou phrases em francez.

William Ewarte Gladstone nasceu em 1809. Era o quarto filho d'um rico negociante de Liverpool. Formado pela universidade de Oxford em 1831, tinha entrada na camara dos communs em 1837. Era um dos espiritos mais notaveis da Gran-Bretanha e um dos grandes chefes politicos contemporaneos. Como homem d'Estado, como homem de lettras, como administrador dos interesses do seu paiz e como publicista, o seu nome constitue uma legitima gloria da Inglaterra e da humanidade, pois foi notabilissima a sua attitude a favor dos opprimidos contra os oppressores.

Defendeu os bulgaros contra os turcos e foi o defensor dos napolitanos escravisados, contribuindo muito a sua defeza para a causa da liberdade italiana. Ainda ultimamente defendeu com a voz e com a penna a Armenia e a Grecia contra as atrocidades turcas.

D'uma compleição herculea, ainda aos 80 annos fazia o *tour de force* de exercer a gymnastica muscular, rachando lenha nas suas grandes propriedades. As grandes luctas que sustentou haviam, porém, de alquebral-o por fim. Procurando a reconfortação de forças em Nice, a saude foi-se lhe depauperando, tendo de ser repatriado de França quasi moribundo, até que a morte veio agora por-lhe o seu algido ponto final.

Hespanha e os Estados-Unidos — *Madrid*, 20, ás 12 h. e 5 m. da m. — Um telegramma de Hong-Kong affirma que lavra grande privação em Manila. Os viveres escaceiam e subiram a um preço exagerado. A carne de vacca vende se a dollar e meio cada arratel

O cabo de Santa Lucia a S. Vicente foi cortado com o fim de impedir que fosse telegraphada aos hespanhoes a noticia da partida de tres cruzadores americanos para Key West

O correspondente de Key West para o *Daily Mail*, de Londres, insiste na affirmativa de que em Cuba ha artilheiros allemães contratados pelo marechal Blanco. E' por essa razão, diz o correspondente, que no segundo bombardeamento de Cienfuegos o tiro dos hespanhoes foi muito mais certo do que da primeira vez.

Madrid, 20, ás 12 h. e 15 m. da m. — Dizem de Washington que o Commodoro Waltson recebeu ordens de arrasar todas as fortificações das costas de Cuba.

O departamento do estado recebeu informação da Inglaterra ter comprado fornecimentos importantes de carvão ás nações do Oriente.

Madrid, 20, ás 12 h. e 25 m. da m — Informam de Londres que o fim principal do almirante Cervera, que commanda a esquadra que estava em Cabo Verde, é entrar na Havana, por uma rota muito por largo, burlando a vigilancia dos norte americanos.

Na Havana o almirante atacará os cruzadores auxiliares que fazem o bloqueio, e, em seguida, conta retirar se para um porto fortificado e esperar o ataque dos americanos.

A *Tribuna*, jornal de Washington, informa que o almirante Sampson notificou ao departamento da marinha que estava decidido a dirigir se para o Sul com o intuito de reforçar os navios destinados a cobrir as proximidades de Santiago de Cuba e Cienfuegos, a fim de impedir o desembarque de provisões naquelles portos com destino á guarnição da Havana, e a fim de reforçar ao mesmo tempo a esquadra de bloqueio do Sul, que é muito fraca.

Madrid, 20, á 1 h. e 15 m. da m. — Um telegramma de Nova York informa: Maximo Gomez declarou ao correspondente do *World* que os americanos incorriam em gravissimo erro se imaginavam expulsar os hespanhoes de Cuba antes de 6 mezes.

Que o bloqueio dos portos hespanhoes era insufficiente e que os insurrectos apenas desejam armas e munições para marcharem contra as forças hespanholas.

Madrid, 20, á 1 h. e 30 m. da m. — Dizem da Havana que entrou no porto o cruzador allemão *Geir*, não salvando os navios americanos que encontrou no porto. Logo que fundeou na bahia deu as salvas do estylo. O commandante do cruzador visitou o general Blanco e o governador insular Manterola. As conferencias foram affectuosissimas.

Tres navios americanos bombardearam o castello do Morro, em S. Thiago de Cuba, não causando estragos. A maior parte dos projectis cahiam no mar.

Madrid, 20, á 1 h. e 45 m. da m. — Um despacho de Washington relata que o secretario da marinha annuncia estar o cruzador *Oregon* salvo.

O embaixador Polo de Bernabé sae no sabbado de Montréal (Canadá), para Liverpool.

A expedição para as Filippinas será composta de 4:000 soldados regulares e 1:000 voluntarios escolhidos.

Madrid, 20, ás 2 e 10 m. da m. — Emquanto não chega o sr. Leon de Castillo, fica o sr. Sagasta com a pasta do Estado.

Vae ser organisada com urgencia a terceira esquadra, composta dos navios *Victoria*, *Numancia*, *Affonso XIII*, *Audaz* e outros barcos auxiliares.

Desmente se o boato de que o governo emitta um emprestimo de 250 milhões de francos, com garantia dos caminhos de ferro.

Madrid, 20, ás 2 h da m. — Foi distribuido hontem o Livro Vermelho. Não satisfaz a opinião por ser incompleto.

Chegou o almirante Camara a fim de conferenciar com o governo.

A imprensa independente aconselha o governo a que, se não quer ou não póde prescindir das intestinas rivalidades do partido liberal, abandone quanto antes o poder.

Foi querellado o jornal *Dominicales del Libre Pensamiento* pelas auctoridades e o seu director Fernando Lozano, (Demofilo) deu entrada na prisão Central.

Madrid, 20, ás 11 h. da manhã — A esquadra hespanhola, do commando do almirante Cervera, entrou hontem em Santhiago de Cuba, burlando as esquadras americanas, o que causou grande enthusiasmo em Cuba.

Madrid, 20 de Maio, manhã — O ministro da marinha, louvando a rota seguida pelo almirante Cervera e a sua feliz chegada a Cuba, disse: «Não intervim neste facto, o qual é um triumpho indiscutivel da marinha hespanhola, por isso posso elogiar os nossos valentes marinheiros que o realisaram e quem o dispoz; mas, se não intervim no caso, não posso occultar a minha felicidade por que um dos primeiros factos em que intervenho como ministro, é um facto satisfactorio para a marinha e para a patria.»

Pendencia em Madrid — *Madrid*, 18, ás 2 h. da t. — Hontem a noite occorreu uma questão pessoal entre o sr. Azcarraga, ex presidente do conselho de ministros, e o general Sanchez Mira, por antigos resentimentos. Intervieram na pendencia alguns amigos particulares, que separaram os adversarios.

ANTONIO DE SÁ CAMPEÃO

(No 1.º ANNIVERSARIO DO SEU PASSAMENTO)

«Um amor santo é segundo
«baptismo que purifica a alma
«e a torna digna de aspirar as
«mais elevadas virtudes.»

***

Ha um anno completo que a morte, sem respeitar a alma candida, leal e dedicada d'este nosso desditoso amigo, o separa d'entre nós, para o esconder no tumulo. E foi com o coração confrangido e o espirito conturbado pela dôr, que o vimos ainda em verdes annos definhar lentamente até se apagar o ultimo clarão de luz da sua vida terrena.

A' semelhança da ave, que na maior força do seu vôo é atravessada pela flecha, cae e morre, — assim foi a existencia d'este operario modesto e intelligente.

Pobre rapaz!...

Elle que vira o sorriso do seu filhinho, que por momentos lhe fazia esquecer o seu penar, o carinho de sua esposa que tanto o idolatrava, a affeição dos amigos que tentavam distrahil-o d'aquelle caminhar para a sepultura — sente de repente velarem se as suas faculdades vitaes.

Mas... parece me que o entrevejo, volvendo nos a sua face, e entreabrindo um melancholico sorriso. Affigura se me ouvil-o dizer-nos:

— Não choreis. Para mim terminou o embate constante no pélago da adversidade, e o incendrar incessante no crysol da desdita.

— Não choreis. Isento estou já de longo martyrio que se chama vida terreal; acho-me livre do estorcer continuado no leito da dôr, para chegar por entre angustias incessantes á extrema hora do passado.

E a graciosa visão dissipou-se nos páramos infinitos da eternidade.

Vou terminar, repetindo as mesmas palavras que ha um anno consagrei á memoria d'este meu querido amigo.

Agora adeus. No mundo, d'além da campa, não esqueças os companheiros que deixaste neste valle de lagrimas; — segue em espirito a derrota que temos de atravessar neste encapellado pelago do mundo; e, quando estivermos prestes a sossobrar, inspira-nos alento e coragem. Encaminha nos quando nos transviarmos, que um dia te agradeceremos, quando nos encontrarmos reunidos na amplidão da eternidade.

Coimbra, maio de 1898.

Affonso de Bastos.

Publicações allusivas ao Centenario da India

Affonso d'Albuquerque, drama em 5 actos, em verso, por Henrique Lopes Mendonça. 800 réis.

De Lisboa á India, drama em 4 actos, por Oliveira Mascarenhas. 500 réis.

A descoberta da India, drama em 5 actos, por Faustino da Fonseca. 500 reis.

«Album de Portugal», reproducção a 12 côres, de 12 aguarellas, representando vistas e monumentos, com esplendida capa a ouro. 500 réis.

Pedidos á Companhia Nacional Editora.

Tinha o estomago estragado

Declaro que, desde Fevereiro do anno passado até Agosto do corrente anno, padeci horrorosamente do estomago, passando por crueis soffrimentos, e que apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente, até que em agosto experimentei as pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann, curando me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pilulas, depois de ter o estomago perdido, totalmente estragado!!

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento, e proclamo como verdadeiro e unico remedio para o estomago as pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann.

Por ser verdade firmo o presente.

José Borba de Castro.

(Firma reconhecida).
Frasco, 600 reis.
Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

CASAS

17 ARRENDA SE uma que consta de 1.º e 2.º andar, com o n.º 27, na praça do Commercio, de Coimbra, a qual tem sido habitada pelo ill.mo sr. Julio Cesar Augusto. O arrendamento principia a 24 de Junho de 1898.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

Elixir dentifricio salodado
DO
DR. NUSSBAUM

16 ENTRANDO na sua composição, além do salol, extractos de plantas tonicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para a conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso de pós.

Vende se na rua de Ferreira Borges no consultorio de Herculano Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havaneza.

DINHEIRO A JURO

15 DOS fundos do hospital da Veneravel Ordem Terceira ha para dar a juro de 6 por cento, a quantia de 800$000 réis, sobre hypotheca de propriedades no concelho de Coimbra.

Agradecimento

14 IMPRESSIONADOS ainda com a enorme afflicção que tivemos ao ver nossa querida filha Maria do Céu, estorcendo-se em convulsões d'um violento ataque que inesperadamente a assaltou, e de que tem sido victima se não fossem os immediatos soccorros que lhe foram prestados pelas ex.mos srs. dr. Annibal Maia, considerado clinico, e Adelino Rodrigues Saraiva, digno director da pharmacia da Misericordia, não podemos deixar de vir tornar publico o nosso sincero reconhecimento pelos serviços que s. ex.as nos prestaram em tão afflictivo transe.

Ao ex.mo sr. Vicente Pedro Dias Junior, distincto alumno da faculdade de Medicina, tributamos tambem a nossa gratidão pelo interesse que mostrou pelas melhoras de nossa filha, velando-a sempre até ao momento em que ella recuperou os sentidos; e finalmente os nossos agradecimentos a todas as pessoas que com palavras amigas procuraram tranquilisar nos.

Coimbra, 21 de Maio de 1898.

Joaquim Teixeira de Sá.
Maria da Conceição Teixeira.

CASA

13 ARRENDA SE, em conta, uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tratar defronte do Arco d'Almedina, 58, 1.º

CASA PORTUENSE

DE

Lothario Lopes M. Ganilho

12 FERRAGENS nacionaes e estrangeiras, mallas para segurar roupa, louças de ferro esmaltado e estanhado, faqueiros de electro, ebano e nacionaes, louças de cosinha, cutilaria Rodgers, bandejas, serviços de mesa, etc.

Alvaiade, cimento, gessos, oleo, tintas, extracto de campeche, folha de flandres, zinco, chumbo, estanho, arames, ferramentas, bacias de ferro zincado, baldes, etc.

31 — *Praça 8 de Maio* — 32

COIMBRA

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

11 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a epoca de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

VENDA DE PREDIOS

10 VENDE SE uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.os de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro predio, com os n.os de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

D'estes dois predios, que são novos, disfructam se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo predio, com os n.os de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes predios têm retretes e os dois primeiros agua canalisada.

Trata-se com o propriatario do hotel Bragança.

BEBIDAS FINAS

EM GARRAFINHAS (RECLAME)

Licôr Chaimite	garrafinha	200 rs.,	duzia	2$000
Aniz Escarchado	»	120 »	»	1$200
Kerman	»	160 »	»	1$700
Chartreuse	»	160 »	»	1$700
Benedictino	»	160 »	»	1$700
Kumel	»	160 »	»	1$700

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

Um volume com 84 paginas . . . 100 réis



Um volume com 84 paginas . . . 100 réis

SUMMARIO: — A quem ler — Memento do viajante (bagagem, o que deve ir na mala, caminho de ferro, gorgetas, precauções) — Lisboa (situação, brazão, historia) — Paços Reaes — Casas e palacios notaveis — Monumentos — Templos notaveis — Edificios publicos — Bibliothecas — Museus e observatorios — Theatros e circos — Jardins principaes — Cemiterios — Mercados — Prisões — Tribunaes — Fortificações historicas — Fortificações modernas — Abastecimento de agua — Hospitaes — Estabelecimentos de caridade — Porto de Lisboa — Arredores — Itinerarios (indicações para ver Lisboa em pouco tempo) — Hoteis — Hospedarias — Restaurantes — Cafés — Cafés concertos — Cafés e bilhares — Cervejarias — Consultorios e postos medicos — Pharmacias — PLANTA DA CIDADE DE LISBOA — Estações telegrapho-postaes — Policia-civil — Preços dos theatros — Carruagens — Ascençores mechanicos — Vapores Lisbonenses — Porto de Lisboa — Sentinas publicas.

A' venda na Typographia Auxiliar d'Escriptorio — Praça do Commercio, 11.

E NAS LIVRARIAS

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

FIGUEIRA DA FOZ

9 VENDE SE o predio da padaria Talhadas, sito na rua das Parreiras, com serventia para o largo do Carvão, constando de dois andares e agua furtada, é livre de foro.

Quem pretender dirija-se a Antonio Maria Fernandes Talhadas, em Montemór-o-Velho.

ARRENDA-SE

8 CASA e loja com estantes envidraçadas, proprias para qualquer negocio, na rua do Visconde da Luz, n.os 25 a 27, e um 1.º andar e loja na rua Martins de Carvalho, n.os 23 a 25.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 25.

ATTENÇÃO

7 VENDE SE uma bonita e bem situada casa de habitação, com todas as pertenças e bom quintal para horta, com mais de 125 laranjeiras e outras arvores de fructo, fonte e deposito d'agua, etc., sita no bairro de S. José, n.º 8.

Para ver e tratar, no mesmo predio, da 1 ás 6 horas da tarde.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

TABOLETAS E VITRINES

6 VENDEM SE muito baratas duas taboletas de tamanho regular, pintadas de novo. Prestam-se para qualquer loja. Pódem ser vistas na rua da Trindade, n.º 27, (loja).

Tambem se vendem duas vitrines muito bem feitas e de boa madeira, de 1m,20 por 0m,60, de um só vidro cada uma. Pódem ser vistas na rua do Visconde da Luz, 109, onde se trata da venda.

2.º ANNUNCIO

5 NO DIA 29 do corrente mez de Maio, por 11 horas da manhã, e á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pelo processo de herança jacente que corre seus termos por obito do bacharel Adriano Lopes Guimarães, morador que foi nesta cidade, ha de vender-se a seguinte

DIVIDA ACTIVA

A quantia de trezentos mil réis, de que são devedores Francisco Lopes Guimarães e Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, segundo uma declaração assignada por Emygdio Navarro. Esta divida vae á praça pela terceira vez, sem valor.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

CALDAS DA RAINHA

Estabelecimento hospitalar e balnear

4 ABRE no dia 15 de Maio convenientemente melhorado e ampliado.

CENTENARIO EM LISBOA

CHAMA-SE A ATTENÇÃO

3 PARA os bilhetes postaes, papeis e envelopes com os desenhos da partida de Vasco da Gama; missa na Praia do Restello; Por mares nunca d'antes navegados...; Vasco da Gama meditando; a chegada de Vasco da Gama á India; etc., etc., trabalhos d'arte e grande effeito, superiores a tudo o que ha no genero, assim como medalhas, etc., especialidade dos Grandes Ateliers de Gravura, Litho Typographia, Papelaria, Fabrica de Carimbos de A. L. Freire — Gravador. — 158, Rua do Ouro a 164 — Lisboa.

AO COMMERCIO

2 PESSOA com algumas habilitações de escripta commercial pelos dois systhemas, dispondo de algumas horas durante o dia, offerece-se para fazer algumas escriptas mediante pequena remuneração.

Dão-se informações na praça do Commercio, n.º 23.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

1 O EXTRAORDINARIO consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e expectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, bronchites chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa .... 100 réis
Pelo correio .... 110 »

Estes rebuçados só se vendem na pharmacia de 1.ª classe ALLA & FILHA — praça do Commercio — Aveiro, e nas drogarias: Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 e José Figueiredo & C.ª, Mont'arroyo, n.º 25.

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 5:272

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 24 DE MAIO DE 1898

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

51.º ANNO

UNIVERSIDADE

Estão a terminar as aulas na Universidade no presente anno lectivo.

Brevemente será posto *ponto* nas differentes Faculdades e principiarão os actos, as provas finaes que os estudantes têem de dar para mostrar a sua applicação ao estudo.

Este anno dá-se um caso verdadeiramente singular, que é os estudantes de Direito não serem os primeiros a ter *ponto*.

O *ponto* nesta Faculdade costumava ser entre 20 a 24 de Maio, e agora já se vae dizendo que não será antes de 11 de Junho, o que muito está contrariando os *estudiosos*.

O motivo d'este facto é acharem-se ainda muitas materias por dar em differentes cadeiras e muitos alumnos por serem chamados, tantos têem sido os feriados durante o anno!

Não ha muito que um estudante de Direito se gabava em um estabelecimento d'esta cidade, de não ter aula ha 17 dias, e já depois d'isso vieram mais os feriados das festas do centenario, que, elles e o ministro que os concedeu, entenderam dever ampliar com o feriado de sabbado para ser uma semana completa de *cabula!*

Bem sabemos que os srs. reitor e professores não têem culpa do extraordinario numero de feriados que tem havido este anno, mas sim quem está sempre prompto a attender os estudantes nas suas pretensões, pretensões que elles não tinham no tempo dos dois ultimos ministros do reino, que os não attendiam quando lhes pediam feriados.

Pois comprehende-se que se chegue ao fim do anno e que não tenha havido tempo de dar todas as materias do curso e de fazer juiso sobre o merito de todos os alumnos?

Semelhante facto é inconveniente e prejudicial. O proprio alumno que não tenha sido chamado durante o anno, está em risco de ficar reprovado se não fôr feliz no acto, e comtudo bem póde acontecer que elle fosse estudioso durante o anno.

E' preciso que se comprehenda que os paes ou outras pessoas que os mandam para Coimbra, é para que elles tirem resultado dos seus sacrificios e para que fiquem sabendo, e não para os ver reprovados e ignorando as materias essenciaes dos cursos a que se destinam.

O sr. dr. Pereira Dias, digno reitor da Universidade, segundo nos informam, está resolvido a evitar quanto possa os feriados, e já tem deixado de annuir ao pedido d'alguns estudantes que lh'os solicitaram.

Foram agora concedidos pelo governo 4 dias de feriado para as festas do centenario e alguns estudantes foram logo pedir ao sr. reitor que lhes desse licença para sahirem de Coimbra, a que s. ex.ª se negou para evitar que elles dessem parte de doente, porque, em tal caso, teriam as faltas abonadas, e indo sem licença não o eram.

O sr. dr. Pereira Dias procurava assim evitar que elles, no fim do anno e quando é preciso estudar mais, andassem afastados da Universidade.

Pois, como o sr. reitor não lhes fez a vontade, foi o bastante para mandarem noticias para os jornaes dizendo que a academia de Coimbra se não fazia representar nas festas do centenario da India, porque o reitor não dava licença! Mas a licença que o sr. reitor lhes negou não deixou de ser concedida pelo sr. ministro do reino.

Tudo que dizemos não se supponha que é por termos menos consideração pelos estudantes; antes pelo contrario, é por desejarmos que elles tirem bom resultado dos seus estudos e dêem satisfação ás suas familias, algumas das quaes não fazem pequeno sacrificio em os trazer aqui.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um conimbricense no Brazil

(CONCLUSÃO)

São de alto valor, e honrosissimas para o nosso patricio, as palavras de louvor que tão abalisados violinistas lhe dirigiram, ao apreciarem as qualidades do notavel instrumento, que na Exposição de Philadelphia alcançou a medalha de prata: e não menos significativos são os repetidos testemunhos de agradecimento, da parte do illustre director do Instituto Nacional de Musica, Leopoldo Miguéz, quando se refere ás offertas de instrumentos feitas por Santos Couceiro ao Instituto, ou quando appella para o *concurso valiosissimo* d'elle *para o seu desenvolvimento e progresso*.

Depois de indicar que João dos Santos Couceiro foi premiado nas exposições — Districtal de Coimbra em 1869, do Brazil em 1873, de Philadelphia em 1876, do Brazil no mesmo anno e em 1884, e na de Paris em 1889, apontando mais o premio annual que elle instituira para o alumno que mais se salientasse no ultimo anno da aula de rabeca do Conservatorio, assim como o donativo que ao Lyceu de Artes e Officios fizera do avultado producto dos instrumentos que expoz em Paris, em 1889, prosegue assim o artigo que vamos seguindo:

«O estabelecimento do sr. Couceiro, denominado — *Rabeca de Ouro* — contribuiu grandemente para que se vulgarisasse o gosto e o apreço pelo bandolim, mavioso e sonoro instrumento da moda, que é recebido com applauso e particular affago, nos salões da melhor sociedade do Rio de Janeiro, Paris, Londres, Berlim e Lisboa.

«A maior prova da estima e do *penchant*, consagrados a esse instrumento, que captivou o coração pela sonoridade desprendida de suas cordas, está no desejo de aprendel-o, desejo que cada vez mais se acentua no sexo amavel, sempre inclinado a tudo que lhe desperta a sensibilidade e o idealismo. O talentoso professor conta mais de 40 discipulas, que tem concorrido brilhantemente para o esplendor de alguns concertos de beneficencia.»

Tratando mais especialmente dos objectos expostos na *vitrine* do nosso patricio, lemos ainda:

«Alli encontram-se, artisticamente grupados, bandolins, violões, bandurras, guitarras portuguezas, rabecas com os respectivos arcos, e a eternisada viola, tão querida pelos nossos caypiras e sertanejos, que no silencio da noite, ao redor da fogueira, descuidados do bolicio do mundo, choram, nessas cordas de arame, os seus amores pela dengosa cabocla, que, dansa, com seductores requebros, o *fado*, a *tyranna*, o *lundú* e o *catireté!*

«Esses instrumentos, como todos os da sua officina, fabrica-os o sr. Couceiro com o jacarandá, o cedro e a peroba revessa do paiz. E o que mais procuraria elle de real belleza que não encontrasse na gigantesca flora brazileira?

«As taboas de harmonia, que, ás vezes, são do nosso cedro, fabrica-as, elle para maior volume do som, com o pinho veneziano, unica madeira estrangeira empregada na officina.

«Querendo o sr. Couceiro dar mais vigor ao som do bandolim e tornal-o mais estridente, ideiou uma vara de metal, productora d'esse desejado effeito, e introduzio-o na concavidade do bellissimo instrumento.

«E' admiravel essa exposição de instrumentos! Nada de mais perfeito, de mais elegante e de mais rico se póde pedir em artefactos de tal ordem, a menos que não fossem de ouro e marchetados de pedras preciosas! São verdadeiras joias musicaes, que nenhuma fabrica estrangeira conseguirá excedel-as em lindeza e elegancia.»

E, no fim do artigo:

«Entre tantas e tantas bellezas, adornantes da Exposição Industrial de 15 de Novembro, que de modo algum nos póde envergonhar em confronto com as dos paizes mais civilisados, a collecção de instrumementos da *Rabeca de Ouro* occupa um dos primeiros logares, e patentea ao visitante estrangeiro o primor a que conseguio chegar a Arte no Brazil, fadado para grandes emprehendimentos, e com um risonho e uberrimo futuro para a sua Industria e para a sua Agricultura — *Ultra pergere!* porque o porvir é nosso.

«Ao sr. João dos Santos Couceiro as mais cordeaes felicitações pelo desenvolvimento dado á sua officina, e continue elle a mostrar-se um cidadão distincto e um operario intelligente nesta terra, a que se filiou. Essa continuação ninguem animar-se-ha a pôr em duvida.

a V.

E' longa a transcripção? Mas como é agradavel dar cousas d'estas, referentes a um nosso conterraneo, a quem o trabalho, o estudo e a morigeração dos costumes (sem a qual não teria entrada no seio de tantas familias distinctas), elevaram, a ponto de, não só dar gloria ao paiz em que nasceu, mas ainda áquelle a que foi offerecer o producto da sua applicação honrada e intelligente?

E demais — *nota* final e não desafinada — como satisfaz poder demonstrar-se com factos que para alguma cousa mais na vida póde servir a musica, a divina Arte, do que para simples e improficuo deleite dos ouvidos?

Figueira da Foz. — Maio de 1898.

L. N.

A vinda dos frades para Coimbra

6 de Junho de 1837

Tendo muitos religiosos emigrado de França, em consequencia da extraordinaria revolução que alli principiou em 1789, vieram muitos d'elles para Portugal, e aportaram na villa da Figueira da Foz, recebendo do governo portuguez todo o agasalho.

Alguns vieram para Coimbra, e aqui residiram por longos annos. No mosteiro de Santa Cruz viveu um d'elles, D. Diogo da Piedade, que falleceu já depois da restauração do governo cons-

titucional, na quinta das Sete Fontes, suburbios d'esta cidade, no dia 6 de Junho de 1837, sendo enterrado no dia immediato na egreja de S. João de Almedina. Ha d'elle publicada uma grammatica franceza; e d'essa lingua foi professor no Collegio das Artes.

Quando os referidos religiosos chegaram á villa da Figueira da Foz em 1792, escreveu-lhes o bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos, uma carta, acompanhada de um donativo, que ouvimos dizer fôra de 800$000 réis.

A carta é a seguinte:

«Veneraveis presbyteros e mais clerigos, que havendo deixado a França, aportastes, não ha muito tempo a esse porto da Figueira, villa pertencente á nossa diocese.

«Quem, veneraveis irmãos, deixará de se enternecer, ouvindo a narração das successivas calamidades e desastres, em que vos tem precipitado a impiedade dos vossos compatriotas e o desprezo de uma religião, que os vossos maiores sempre reconheceram, e tão fielmente guardaram! Nós vos asseguramos, que sem duvida tomámos parte em as vossas penas, e nos condoemos o mais que é possivel da vossa dura e penosa sorte.

«Mas não podemos comtudo entre sagrados abraços de uma fraternidade christã (para que de todo o coração vos estendemos os braços), deixar de nos consolar, por ver que a occulta providencia do nosso Deus Omnipotente, vos concede esta occasião de fazerdes brilhar a vossa luz entre os homens, de illuminardes ainda as mesmas regiões extranhas, de poderdes finalmente dar um exemplo da vossa constancia, fazer-vos um espectaculo o mais grato e o mais tocante, tanto para o mundo, como para os anjos, como para os mesmos homens.

«Portanto: ora choramos juntamente comvosco, ora nos enchemos de alegria e regosijo: das lagrimas que derramamos é causa o funesto successo, que vos fez aqui aportar; e o gosto, que sentimos, nasce de vermos o asylo que o céu providamente buscou a vossas vidas e honra.

«Nós fomos informados da vossa feliz chegada, mais tarde do que deveramos ser; pois se acaso tivessemos sabido com tempo, iriamos, cheios da mais franca e prompta hospitalidade, abraçar-vos e animar-vos; e todos os bens e faculdades, que possuimos, seriam com boa vontade empregados para a vossa consolação e commodo.

«Quanto agradavel nos não será unir a esta casa de Deus, que governamos, essas preciosas pedras da egreja Galicana!

Com quanto gosto não plantaremos nesta horta vital, de que somos guarda, ramos de uma arvore arrancada na França, em outro tempo tão fecunda e florescente!

Porém como, segundo nos dizem, o ministerio tem determinado fazer-vos conduzir a algumas casas religiosas, ou mosteiros, estamos certos que nada vos faltará para os alimentos necessarios á vida; mas entretanto não podemos deixar de vos enviar algum soccorro para vos reparardes, e sobretudo para vos fazer patente e certa a nossa vontade.

Tende saude e gozae com socego d'aquella liberdade que Christo senhor nosso vos concede.

Paço episcopal em Coimbra, 27 de Outubro de 1792.—Vosso servo o mais affectivo e obsequioso—*Francisco*, bispo-conde.»

ATTENTADO

Acabamos de ter conhecimento de um facto revoltante que ha dias succedeu em casa do sr. Bento Pereira de Miranda, empregado da bibliotheca da Universidade.

Apezar da avançada idade do sr. Bento, que tem cerca de 80 annos, foi elle gravemente aggredido, bem como as suas tres filhas, todas de mais de 50 annos, pelo quintanista de Direito, Adolpho Alves da Motta, que era hospede da mesma casa desde que veiu para Coimbra estudar preparatorios.

O sr. Bento e sua familia estavam a jantar com os seus commensaes, quando o referido quintanista por um motivo futil, insulta com nomes injuriosos as filhas do sr. Bento. Este pretendendo defendel-as dos insultos, foi espancado, ficando com contusões em um braço, que o impedem de fazer uso d'elle por algum tempo.

O aggressor não contente com isto atirou com uma garrafa á cabeça da filha mais velha do sr. Bento Pereira de Miranda, ferindo-a bastante e indo os estilhaços da garrafa ferir ligeiramente as outras duas senhoras da casa.

O facto foi revestido de gravidade, não só pela natureza dos ferimentos, mas porque o motivo da questão era tão insignificante que não exigia assim um desforço contra um velho de 80 annos e tres senhoras que não poderam defender-se.

A occorrencia foi participada á policia.

Esta, porém, entendeu, na fórma do seu *louvavel* costume, deixar de dar seguimento á queixa, vendo-se o sr. Bento na necessidade de dar conhecimento d'ella ao poder judicial, que já mandou proceder ao exame directo nos ferimentos, pelos srs. dr. Luiz Pereira da Costa e bacharel Cruz Amante.

A filha mais velha do sr. Bento está impossibilitada de trabalhar por alguns dias.

Emquanto podermos não deixaremos de condemnar factos revoltantes como este, que deshonram quem os pratica e quem os pretende encobrir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUESTÕES RELIGIOSAS

No sabbado, 8 de Março de 1721, estando os frades da Graça para levarem o Senhor dos Passos para a egreja da Companhia de Jesus (hoje Sé Nova) tiveram pendencia com os irmãos de S. Nicolau das Almas, a qual irmandade estava na Graça, e usava vestias brancas e murças verdes.

Os frades os rogavam todos os annos para a procissão; mas neste anno oppozeram-se os frades a que a irmandade fosse atraz d'elles, e por causa d'isso houve desordens, mandando a irmandade desmanchar os Passos que havia pelas ruas.

No domingo fizeram os frades da Graça com outras communidades a procissão.

A irmandade em despique determinou fazer outra procissão em domingo de Lazaro. Veiu o Senhor dos Passos de Eiras, ficando o Cabido por fiador da imagem.

Pretenderam os frades embaraçar esta acção. Não havia bispo em Coimbra, e governava a diocese o vigario capitular José Freire de Faria. Solicitava por parte do collegio da Graça Fr. Miguel de Tavora, irmão do marquez de Tavora; mas nunca poude obter despacho em seu favor.

Recorreram ao Nuncio, o qual mandou prohibir a procissão.

Chegou a bulla no mesmo domingo de Lazaro, a horas em que se estava fazendo o sermão na Sé Velha, d'onde devia sahir a procissão. Era prégador D. Luiz Galvão, frade cruzio.

Fr. Miguel de Tavora, e mais outro companheiro, foram collocar-se ás portas da egreja, lendo a excommunhão.

O povo que estava a ouvir o sermão, lançou-se aos frades, aos quaes maltrataram com pancadas e lhes rasgaram os habitos, gritando o povo em altas vozes—*Morra a Graça!*

Sahiu a procissão, indo recolher-se á nova egreja de Santa Justa.

Os frades do collegio da Graça nada fizeram, nem o sino dobraram. O povo juntou-se na rua da Sophia com as armas que cada um podera arranjar para defeza da procissão, mas nada aconteceu.

Seguiu-se muita demanda com a referida irmandade, a qual se extinguiu; e não houve mais procissão até ao anno de 1738.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Festas e mais festas!—Muito tinha que lhe contar com relação aos festejos, mas o tempo escasseia me e então irá simplesmente o que posso apurar da grande quantidade de apontamentos que tomei para esta correspondencia, não podendo alongar-me em minucias por estar escrevendo á pressa a fim de que esta possa ainda seguir no correio da noite.

Cortejo civico — Foi numerosissimo e um dos numeros mais curiosos dos festejos, correndo tudo na melhor ordem e socego, até mesmo com a policia, que d'esta vez se houve com a maxima prudencia, fazendo optimo serviço e sendo elogiada até mesmo pelos estrangeiros que assistiam ao desfilar do prestito civico.

Bom foi isso, porque, como se sabe, ella nem sempre prima pela cortezia, e bem das vezes é a promotora das desordens, pretendendo pôr tudo na ordem.

O que no cortejo mais prendeu a geral attenção foi a pretalhada com os seus fatos de côr parda e barretes encarnados e com as suas danças caracteristicas aos toques de tambor e marimbas, dando cabriolas, fazendo esgares e momices, incluindo o proprio rei Cherne e os da sua comitiva.

Eram em numero de 23 os carros triumphaes de classe, alguns d'elles de magnifica e grandiosa concepção e muito bem ornamentados.

Commercio e Industria, Sociedade de Geographia, Commercio, Companhia dos Tabacos, Companhia de Gaz, Cortadores, Typographia, Imprensa, Ceramica, Constructores Civis, Voluntarios d'Ajuda, Agricultura, Club Naval, Atiradores Civis, Carro dos padeiros, dos Estofadores, Academia Instrucção Popular, Casa Grandella, Academia João de Deus, *Seculo*, Libertadora, e dos carros de viação *Luzitana*.

Era perto da 1 hora da tarde quando o cortejo se poz em marcha no Terreiro do Paço, e de 7 horas quando elle dispersou.

A multidão pelas janellas e pelas ruas foi enormissima e a ponto tal que no intervallo de tempo decorrido desde as 6 horas até ao começo das illuminações as casas de pasto, hoteis, *restaurantes*, botequins, tendas, tabernas, padarias, emfim todos os estabelecimentos de comestiveis e bebidas atulharam-se de tal sorte que ás 10 horas já muitos haviam fechado, por se lhe ter acabado o sortimento.

O numero de forasteiros foi superior a 90:000, tendo vindo pelos comboios para cima de 80:000 passageiros.

E todavia nem um desaguisado se deu, nem o mais pequeno conflicto com a policia, nem a mais leve desordem, d'onde se prova a boa indole do nosso povo e se conclue quanto elle é socegado quando a policia não o excita.

Illuminações — Brilhantissimas, principalmente as das ruas Augusta, Aurea, da Prata, de S. Nicolau, S. Paulo, Rocio, Chiado, etc., formando algumas d'ellas deslumbrantes tunneis de brilhantes luzes de gaz, habilmente dispostas.

A illuminação da rua Aurea, em pequenos globos de vidro branco listados a côres produziu bellissimo effeito; a da rua do Carmo, tambem em globos, mas pelo systema Auer, illuminava a rua como se fosse dia.

A chuva, porém, que cahiu na noite de sexta feira destruiu quasi por completo esta brilhante illuminação, fazendo estallar os vidros e destruindo as installações.

Tourada á antiga — Foram os bilhetes distribuidos pela commissão executiva do centenario de accordo com o Real Club Tauromachico, e de tal maneira se fez a distribuição, *com tanto criterio e tão boa escolha* que de tarde os contratadores os andavam vendendo atrevidamente pelas ruas a 5$000 e 10$000 réis. Houve quem chegasse a dar por camarotes 60, 70 e 80 mil réis!

Muitos dos associados da *Geographica* andavam fulos, queixando se de terem sido desconsiderados e desattendidos, e constame que vão despedir-se de socios. O numero dos descontentes sobe a mais de duzentos.

Devo notar que a Sociedade de Geographia tem cerca de 3:000 socios, dos quaes — força é dizel-o — em grande parte nunca estudaram sequer um mappa geographico. E, todavia, lá estão como socios!...

Em todo o caso o que é muito provavel é a Sociedade perder nem menos de cem mil réis por mez com a deserção dos socios descontentes, e isto por causa d'uma tourada! *Schoking!* como diria qualquer John Bull.

O baile — Foi dado na grande sala *Portugal*. Disputaram se os bilhetes a socco! Esteve sumptuoso e offuscante. Calcula se em 7:000 pessoas que alli foram. Lá dentro o calor era asphixiante. Cá fóra a noite chuvosa e feia.

Eram 11 horas e a longa fita de trens, conduzindo os convidados, não terminava... Imagine se o que foi tudo aquillo!

Eu não estive lá porque não fui a divertimento nenhum, cumprindo assim a minha missão de *bom chronista*, mas tive lá gente de familia e constou me que na sala era tanta a gente que nem se podia dançar.

O *bufete* foi invadido, dando se alli algumas scenas bem pouco edificantes e que põem em relevo a falta de seriedade e boa compostura que existe no nosso meio social, mercê da pouca attenção que se presta á educação moral nos nossos collegios.

Theatro de graça — Nessa mesma noite de sexta feira os theatros deram recitas gratuitas, mas como não se tratava de estardalhaço e ostentação tola e vaidosa, pouca concorrencia tiveram, sendo os espectadores na sua maioria gente do povo, das classes operarias e associativas.

Feira franca — Acham-se alli quasi concluidas as installações. A familia real visitou a na sexta feira á volta da tourada.

As projecções electricas em vidros de varias côres produzem bom effeito ao largo da Avenida.

O elephante — Será sem duvida um dos maiores attractivos da feira. O ventre da monstruosa figura constitue uma grande sala de baile, onde ha francezas que cantam e encantam, *baayderas* que dançam ao mesmo tempo que fazem pular o coração dos rapazes enthusiastas do bello e os fascinam com

O CONIMBRICENSE de 24 de Maio de 1898

as suas posições empolgantes, lascivas e sensuaes.

Vê-se alli tambem a formosa camarera de rubros labios e olhos fulgurantes, que exprimem toda a malicia da raça andaluza...

Quem nos dera sermos rapaz e estarmos no ventre d'aquelle elephante em tão boa companhia...

Mas adeante...

No castello d'Ormuz ha uma exposição de flores — d'outras, d'aquellas do reino vegetal. — E' linda e organisada pela associação dos jardineiros.

Exposição agricola — Foi inaugurada na sexta feira, pelas 3 horas da tarde. E' installada na Tapada da Ajuda. O sr. D. Carlos, a sr.ª D. Maria Pia e D. Affonso estiveram presentes, sendo a exposição aberta pelo sr. ministro das obras publicas.

Num coreto tocou a banda de infanteria 7.

De todas estas installações e festas commemorativas dão os jornaes desenvolvidas noticias e portanto não me detenho em as promenorisar e descrever.

Exposição da imprensa —Tem sido muito concorrida e todos que a visitam admiram a fórma verdadeiramente attrahente que se deu ás collecções expostas e a bella ornamentação devida aos srs. Eduardo Reis e florista Peixinho.

Todos os visitantes estão de accordo que neste genero de exposições nacionaes não se póde fazer nem mais nem melhor.

De certo grandioso seria este certamen se fosse internacional e realisado num grande edificio publico, como por exemplo, no Palacio de Crystal, do Porto. Mas que trabalho não daria elle? Quão despendioso elle não se tornaria! Seria obra colossal, sem duvida, mas o que se nos afigura é que elle se tornaria superior ás forças dos limitados recursos de que podemos dispôr para este genero de exhibições num paiz onde tão pouco se cura da instrucção nacional.

Só queremos saber de *pangloros*, como os hespanhoes, e portanto lá chegará tempo em que levemos a nossa conta.

O aquario — Depois de quatro mezes de trabalho inaugurou-se na sexta feira em Algés este edificio, havendo ainda poucos exemplares nas piscinas; bem como se inaugurou a exposição oceanographica numa das salas do aquario, dignando se o sr. D. Carlos fornecer aos visitantes alguns esclarecimentos interessantissimos ácerca d'um ou outro exemplar.

Os cegos de Castello de Vide — O ensino dos cegos foi decretado em Portugal pelo ministro sr. João Franco.

Ha em Lisboa dois homens que do coração se têm devotado ao ensino d'esses infelizes, o dr. Mascaró e Branco Rodrigues. O methodo d'ensino é pelo systema Braille para os caracteres alphabeticos e o *Cubarithmo*, inventado pelo sr. Martin, para as operações arithmeticas, servindo se dos algarismos do systema Braille.

Na exposição da imprensa figuram specimens d'estes methodos e na esplanada do jardim da Casa de Bragança, na rua do Alecrim, o sr. Branco Rodrigues apresentou ao publico os ceguinhos de Castello de Vide, que ante os circumstantes leram, escreveram e contaram, executando alguns d'elles com admiravel correcção a *marcha do Centenario* de Oscar da Silva.

Os cegos de Castello de Vide são acompanhados pelo seus professores, Severino Diniz Porto, o iniciador do ensino intellectual dos cegos e Vicente Marçal, o maestro que lhes ensina a musica, harmonias que lhes vão dulcificar — a esses desgraçados — a sua infeliz existencia.

Branco Rodrigues e Mascaró são dois benemeritos cujos nomes ficarão registados na historia da humanidade em letras de ouro.

Em Paris existe, na rua de Chorenton, um hospicio de cegos, intitulado — *Les Quinze-Vingts*, para 300 cegos, fundado em 1260 por S. Luiz, para os 300 gentis homens que este rei havia trazido da Serra Santa, a quem os mouros haviam arrancado os olhos. Esse hospicio occupa o antigo hotel dos Mosqueteiros e soccorre além d'isso 1:100 cegos externos.

Nós que temos tantos institutos de caridade e de ensino humanitario, ainda não pensámos em fundar um hospicio neste sentido. Pois bem precisamos d'elle visto que as nossas estatisticas officiaes accusam nada menos de 8:600 cegos, dos quaes 900 em Lisboa, sendo d'estes 134 de nascença.

Dava numero para um bom asylo, do qual bem podia ser director Branco Rodrigues, elle, que tem devotado os melhores annos da sua vida nesta gloriosa e benemerita tarefa de dar a luz do espirito ao desgraçado que não tem a luz dos olhos!...

O bom tempo e a chuva —Durante toda a primeira quinzena d'este mez o tempo conservou se secco, de puro céu azul e esplendido sol, por vezes quente de mais como que annunciando trovoada.

Na quarta feira soprou fortissimo vento noroeste começando a encastelharem se algumas nuvens pardacentas. Na quinta feira, dia do cortejo, o tempo melhorou, mas a tarde esteve agreste e o vento continuou.

No dia seguinte, depois das 3 horas da tarde, o céu toldou se de pesadas nuvens negras e ás 5 começou a cahir uma chuvinha miuda e incommoda, tornando se torrencial pela noite adiante. Hontem o dia esteve tempestuoso, havendo trovoada. Hoje melhorou, e, até ás horas em que escrevo estas linhas, não tem chovido apesar do vento forte do sudoeste.

Póde dizer se que os festejos acabaram, regressando a maior parte dos forasteiros aos seus penates e levando bastante para contar e as mais agradaveis impressões do centenario da India.

Lisboa, 21 de Maio de 1898.

S. P.

NOTICIARIO

Quinta de Santa Cruz — Está sendo ajardinada no magnifico passeio da quinta de Santa Cruz a parte do lado da Penitenciaria, junto á escadaria que dá para a fonte da Sereia.

Todas as pessoas que visitam esta cidade e vão áquelle aprasivel sitio, o elogiam e acham delicioso; sómente os de Coimbra o desprezam, sendo raro encontrar por alli alguem.

São excentricidades da nossa terra.

A banda de infanteria 23 bem podia tocar, alternadamente, os domingos, no Caes e no passeio da quinta de Santa Cruz, ao menos durante o verão.

Não faltam commodidades aos apreciadores da boa musica neste passeio.

E' realmente falta de gosto que tão pouco apreço se dê ao que por cá temos de bom e que aos de fóra tanto agrada e faz inveja.

O Choupal, no seu genero, é dos passeios mais bellos do paiz, e até os proprios estrangeiros que o visitam o admiram.

Pois o publico de Coimbra pouco se aproveita d'essa frondosa e excellente matta, onde se pódem passar algumas horas agradavelmente.

E' caso para dizer que dá Deus nozes...

Theatro Principe Real —Já estão annunciados os espectaculos que a companhia do theatro de D. Maria II vem dar em Coimbra nos dias 31 do corrente, 1 e 2 de Junho, com o drama do sr. D. João da Camara, *Triste viuvinha*, em 3 actos; *Manelich*, drama em 3 actos, traducção do hespanhol, e a comedia em 5 actos, d'Ennery, *D. Cesar de Bazan*, que ha annos faz parte do magnifico reportorio da mesma companhia.

Nestes espectaculos tomam parte as distinctas actrizes Rosa Damasceno, Carolina Falco e Emilia Candida, e os notaveis actores João e Augusto Rosa, Brazão, Augusto Antunes, Alves e outros artistas de verdadeiro merecimento.

Os preços por assignatura têem grande abatimento.

Tempo —Desde sabbado que tem chovido alguma cousa e trovejado por vezes, mas não tanto quanto é preciso para que as fontes se achem convenientemente abastecidas d'agua.

Em algumas povoações as fontes publicas estão esgotadas, luctando os seus habitantes com falta d'agua.

Será uma verdadeira calamidade se a estiagem se prolongar por muito tempo.

Novos professores —Por falta de lentes de Direito, foram os srs. drs. Francisco Joaquim Fernandes e Marnoco e Sousa, que ha pouco foram approvados no concurso para lentes substitutos, encarregados da regencia das cadeiras do 1.º e 2.º annos da mesma Faculdade, que estavam a cargo do sr. dr. Teixeira d'Abreu, o qual foi ao Porto fazer parte do jury no concurso para os logares de delegados do procurador regio.

Trigo — O governo tem feito constar que está devidamente acautellado para não haver falta de trigos no presente anno cerealifero, não havendo por isso motivo para augmentar o preço do pão.

Hospitaes da Universidade — Ao nosso patricio, sr. bacharel José Rodrigues d'Oliveira, distincto clinico interno dos hospitaes da Universidade, foi concedida a gratificação de 50$000 réis annuaes.

Casamento —Realisou-se no domingo em Carregosa, o consorcio do distincto poeta sr. Eugenio de Castro, filho do nosso amigo o sr. conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida, com a ex.ma sr.ª D. Brigida Corrêa Portal, sobrinha do sr. bispo conde.

Desejamos aos noivos muitas venturas.

Doente — Não é verdade que o sr. Joaquim Alves de Faria, escrivão interino d'esta comarca, fracturasse uma perna.

O sr. Faria soffre apenas, como dissemos, d'uma escoriação numa perna, incommodo que não tem gravidade.

Preso —Foi novamente preso em Bragança, o Rodrigues Cancella, que se tinha evadido duas vezes, em Coimbra e naquella cidade.

Brinde do «Diario de Noticias» — Recebemos o 34.º brinde que este nosso estimado e considerado collega offereceu aos seus assignantes, collaboradores e imprensa periodica.

Consta este volume d'uma narrativa historico romantica, *Amores de um marinheiro*, primorosamente escripta pelo sr. Candido de Figueiredo, que é um escriptor de incontestavel talento.

O seu trabalho é mais uma commemoração do centenario da India, em que é protognista o audacioso e insigne navegador Vasco da Gama.

Possuimos completa a interessante collecção dos brindes do *Diario de Noticias*, que guardamos e estimamos muito.

Agradecemos a offerta do nosso prezado collega.

Perna mechanica —Está exposta na Casa Havaneza uma perna artificial, destinada a um doente dos hospitaes da Universidade e fabricada pelo habil artista o sr. Albino Pinheiro Xavier, com officina orthopedica na rua dos Caldeireiros, n.os 161 a 165, no Porto.

E' um trabalho perfeitissimo que póde ser comparado aos productos congeneres do estrangeiro e que muito honra o artista que o fez.

Subscripção — Relação dos individuos que, por iniciativa do sr. Thomaz Pombar, subscreveram a favor das despezas da guerra de Hespanha:

José Gomes Ribeiro	600
Jose Formoselle	1$000
Manoel Maria Caveva	200
Tomás Pombar y Rodrigues	10$000
José Nunes	500
Lucas Gonzales	200
Valentim José Rodrigues	10$000
Manoel Mattos	500
Manoel Lopes Serra	5$000
Francisca Jorge, de Fillol	400
Manoel Alvares de Gonzales	1$000
Baltazar Regalado	500
Anacleto Garcia	4$000
Vicente Diaz Gonzales	500
Domingo Serrano Castro	500
Maria Gonzales Barreco	100
Theresa Serrano	50
Manoel Serrano	50
Juan Andion Gonzales	100
José Pinto Alves Guimarães	1$000
Um portuguez, amigo de Hespanha	1$000
Frederico Fernandes Lopes	1$000
Um portuguez	2$000
Ignacio Honorio dos Reis	500
	40$700

Esta importancia foi entregue ao sr. consul de Hespanha na Figueira da Foz, como consta do recibo competente em poder do sr. Thomaz Pombar.

Exames — Jurys propostos para os exames de instrucção secundaria no lyceu d'esta cidade:

Litteratura e portuguez — Francisco Martins, Antonio Thomé e F. J. Fernandes Costa.

Latim 1.ª parte, 4.º anno—José Joaquim Fernandes Vaz, Hermano José Ferreira de Carvalho e Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto.

Latim 2.ª parte, 5.º anno — José de Jesus Lino, Hermano de Carvalho e Silvio Pellico.

Latim 2.ª parte, 6.º anno — Os mesmos do 5.º anno.

Physica 1.ª parte, 4.º anno — Luiz Pereira da Costa, Francisco da Costa Pessoa e José Maria Mendes Pinheiro.

Physica 2.ª parte, 5.º anno —Os mesmos do 4.º anno.

Mathematica 1.ª parte, 4.º anno — Basilio Augusto Freire, Francisco A. Manso Preto e José Adelino Serrasqueira.

Mathematica 2.ª parte, 5.º anno — Os mesmos do 4.º anno.

Mathematica 2.ª parte, 6.º anno—Os mesmos do 5.º anno.

Philosophia — Avelino Callisto, Manoel Joaquim Teixeira e Clemente Pereira Gomes de Carvalho.

Desenho 1.º e 2.º anno — Julio Augusto Henriques, José Adelino Serrasqueira e José Maria Mendes Pinheiro.

Allemão 1.º e 2.º anno—Teixeira Bastos, Albino Ladeira e D. Thomaz de Noronha.

Historia e geographia — Antonio Ribeiro de Vasconcellos, Manoel Joaquim Teixeira e Fortunato d'Almeida.

Francez — Philomeno da Camara, Francisco Antonio Diniz e Fernandes Costa.

Inglez —Philomeno da Camara, Francisco Diniz e Albino Ladeira.

Amor da patria — O amor da patria é um dos sentimentos mais nobres do homem, e que em todas as épocas tem inspirado acções verdadeiramente heroicas. Quem vive expatriado sente todos os dias as saudades da terra natal a torturar lhe o espirito e a enegrecer lhe a existencia.

E' conhecida na Suissa uma canção nacional muito popular, intitulada *Ranz* das vaccas. Esta musica imita o mugido do gado nas montanhas, o echo dos valles e dos lagos, e traz sempre á memoria os primeiros amores, os carinhos dos paes, as doces relações de familia e os encantos da patria.

Esta musica produz tal impressão nos suissos, desperta lhes por tal fórma os sentimentos de patriotismo, que foi preciso prohibir que se tocasse diante dos soldados suissos ao serviço da França e da Hollanda, para evitar a deserção a que não podiam resistir estes bons e leaes soldados.

Os sinetes — O uso de lacrar e sellar as cartas e papeis de importancia é muito antigo. Empregaram-se sempre para este fim varios metaes, marfim, agathas e outras pedras, ou em fórma de anneis, ou munidos de cabos de feitio mais ou menos elegante.

A historia conservou a memoria das figuras gravadas nos sinetes de alguns homens celebres. O de Julio Cesar consistia em uma imagem de Venus. O de Augusto era a figura de uma Esphinge. O de Pompeu um cão e a proa de um navio. Seleucus, rei da Syria, uma ancora. Polycrato uma lyra. Entre os primitivos christãos era frequente o monogramma de Christo. O sinete de Francisco I tinha a figura de uma salamandra, e o de Luiz XIV a imagem do sol.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria do Nascimento da Silva, de 32 annos, de Ceia. Falleceu no dia 15.

Luiz dos Santos, cuja edade se ignora, de Coimbra. Falleceu no dia 19.

Justina da Conceição, de 32 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 21.

VENDE-SE

Uma casa na rua do Corvo, com os n.os de policia 41 a 47.

Tracta se pessoalmente ou por carta com o senhorio, Antonio de Pina, no Ingote, ao Arco Pintado.

Póde ver-se das 10 horas á 1 da tarde.

TRES JUIZES

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos, declaro que restabeleci-me radicalmente, tomando as pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann.

Auctoriso a publicidade.

Dr. Gustavo Master,
Distincto medico inglez.

Buenos-Ayres—Novembro, 20 de 1896.

Entre os muitos doentes de dispepsia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann.

Medico do hospital da Misericordia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann, convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, Julho 1 de 1897.

Dr. F. Duarte, distincto medico, com 40 annos de pratica.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

CASAS

1 ARRENDA SE uma que consta de 1.º e 2.º andar, com o n.º 27, na praça do Commercio, de Coimbra, a qual tem sido habitada pelo ill.mo sr. Julio Cesar Augusto. O arrendamento principia a 24 de Junho de 1898.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa-Vista.

TABOLETAS E VITRINES

2 VENDEM SE muito baratas duas taboletas de tamanho regular, pintadas de novo. Prestam-se para qualquer loja. Pódem ser vistas na rua da Trindade, n.º 27, (loja).

Tambem se vendem duas vitrines muito bem feitas e de boa madeira, de 1m,20 por 0m,60, de um só vidro cada uma. Pódem ser vistas na rua do Visconde da Luz, 109, onde se trata da venda.

LOTERIA DO SANTO ANTONIO

45:000$000

Extracção a 6 de Junho de 1898

Bilhetes...... a 20$000 réis
Vigesimos a 1$000 réis

3 JÁ está venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Murinello.*

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

4 A MELHOR AGUA PURGATIVA' Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convem acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

Agradecimento

5 O DURO golpe que ha dias acabámos de soffrer na villa de Alcobaça da perda repentina do nosso querido filhinho Carlos, o unico enlevo que tanto adoravamos e infelizmente o vimos desapparecer, não devemos deixar no olvido todas as pessoas que nos ajudaram a supportar as nossas amarguras e que tantos e tão relevantes serviços nos prestaram, e são ellas, além d'outras que pelo nosso estado de consternação nos não lembra, o ex.mo sr. dr. Antonio de Sousa Neves, seu medico assistente, que empregou todos os esforços para salvar o innocente, a nossa prima a ex.ma sr.ª D Rosalina Candida dos Reis, que nos fez numerosissimos obsequios que jámais nos esquecerão, a ex.ma sr.ª D Maria José Duarte, que se prestou da melhor boa vontade a ser sua enfermeira, o ex.mo sr. João Ferreira Penteado, dignissimo escrivão da camara, a ex.ma sr.ª D. Beatriz dos Santos Figueiredo e sua illustre familia, e as creancinhas que fizeram parte do prestito funebre, acompanhando o pequenino cadaver á sua ultima morada.

A todos o nosso eterno reconhecimento.
Coimbra, 23 de Maio de 1898.

José Simões de Paiva.
Joaquina da Piedade Paiva.

Elixir dentifricio salodado

DO

DR. NUSSBAUM

6 ENTRANDO na sua composição, além do salol, extractos de plantas tonicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para a conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalta dos dentes, dispensando o uso de pós.

Vende se na rua de Ferreira Borges no consultorio de Herculano Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havaneza.

VENDA DE PREDIOS

7 VENDE SE uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.os de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro predio, com os n.os de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

D'estes dois predios, que são novos, disfructam se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo predio, com os n.os de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes predios têm retretes e os dois primeiros agua canalisada.

Trata-se com o propriatario do hotel Bragança.

CASA

8 ARRENDA-SE, em conta, uma na rua Direita, 122, augmentada e reformada de novo. Tem despejos.

Para tratar defronte do Arco d'Almedina, 58, 1.º

CENTENARIO EM LISBOA

CHAMA-SE A ATTENÇÃO

9 PARA os bilhetes postaes, papeis e enveloppes com os desenhos da partida de Vasco da Gama; missa na Praia do Restello; Por mares nunca d'antes navegados...; Vasco da Gama meditando; a chegada de Vasco da Gama á India; etc., etc., trabalhos d'arte e grande effeito, superiores a tudo o que ha no genero, assim como medalhas, etc., especialidade dos Grandes Atelieres de Gravura, Litho Typographia, Papelaria, Fabrica de Carimbos de A. L. Freire — Gravador. — 158, Rua do Ouro a 164 — Lisboa.

ÇALDAS DA RAINHA

Estabelecimento hospitalar e balnear

10 ABRE no dia 15 de Maio convenientemente melhorado e ampliado.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

FIGUEIRA DA FOZ

11 VENDE SE o predio da padaria Talhadas, sito na rua das Parreiras, com serventia para o largo do Carvão, constando de dois andares e agua furtada, é livre de foro.

Quem pretender dirija-se a Antonio Maria Fernandes Talhadas, em Montemór-o-Velho.

ARRENDA-SE

12 CASA e loja com estantes envidraçadas, proprias para qualquer negocio, na rua do Visconde da Luz, n.os 25 a 27, e um 1.º andar e loja na rua Martins de Carvalho, n.os 23 a 25.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 25.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

13 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

PONCHE REI DE SIAM

DR. ANTONIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA
director do Laboratorio Municipal de Chimica do Porto

Certifico que tendo procedido a analyse chimica do PONCHE REI SIAM, que foi apresentado neste laboratorio, sob o n.º 5115, pelo sr. JAYME D'ALBERGARIA, d'esta cidade, reconheci que o referido PONCHE é preparado com alcool ethylico bem rectificado e de bom gosto e não contem materias nocivas á saude.

Porto, 8 de Fevereiro de 1898.

A. J. Ferreira da Silva.

14 ESTE delicioso producto, propriedade exclusiva da **Casa Jayme d'Albergaria,** premiado na recente exposição Industrial do Palacio de Crystal, e analisado pelo distincto chimico o ex.mo sr. dr. Antonio J. Ferreira da Silva, é, além de uma bebida agradabilissima, um tonico admiravel, empregando-se com superior vantagem em differentes casos, especialmente contra a INFLUENZA, catharraes, bronchites, constipações, etc., em que as suas virtudes therapeuticas excedem o proprio «Balsamo de Riga».

Garrafinhas Réclame . . . . 200 réis, por duzia 2$000
Garrafas, formula n.º 1 (suave), idem n.º 2 (forte) . . . . 1$200 » » 1$200

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

BEBIDAS FINAS

EM GARRAFINHAS (RECLAME)

Licôr Chaimite	garrafinha	200 rs.,	duzia	2$000
Aniz Escarchado	»	120 »	»	1$300
Kerman	»	160 »	»	1$700
Chartreuse	»	160 »	»	1$700
Benedictino	»	160 »	»	1$700
Kumel	»	160 »	»	1$700

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno...... 3$200
Por semestre... 1$600
Por trimestre... 800

Numero 5:273

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 28 DE MAIO DE 1898

Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$730
Por trimestre... 865

51.º ANNO

Extincção das ordens religiosas

28 de Maio de 1834

Será sempre memoravel para os cidadãos liberaes o acto de inexcedivel energia do ministro das justiças, Joaquim Antonio d'Aguiar, coadjuvado pelo duque de Bragança, extinguindo pelo seguinte decreto as chamadas ordens religiosas em Portugal:

«Tomando em consideração o relatorio do ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, e tendo ouvido o conselho d'estado: Hei por bem em nome da rainha decretar o seguinte:

Artigo 1.º Ficam desde já extinctos em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e dominios portuguezes todos os conventos, mosteiros, collegios, hospicios e quaesquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, seja qual fôr a sua denominação, instituto, ou regra.

Art. 2.º Os bens dos conventos, mosteiros, collegios, hospicios e quaesquer casas de religiosos das ordens regulares, ficam incorporados nos proprios da fazenda nacional.

Art. 3.º Os vasos sagrados e paramentos, que sirvam ao culto divino, deverão ser postos á disposição dos ordinarios respectivos, para serem distribuidos pelas egrejas mais necessitadas das dioceses.

Art. 4.º A cada um dos religiosos, dos conventos, mosteiros, collegios, hospicios, ou quaesquer casas extinctas será paga pelo thesouro publico para sua sustentação, uma pensão annual, emquanto não tiverem egual, ou maior rendimento de beneficio, ou emprego publico. Exceptuam se:

§ 1.º Os que tomaram armas contra o throno legitimo, ou contra a liberdade nacional.

§ 2.º Os que em favor da usurpação abusaram do seu ministerio no confissionario ou no pulpito.

§ 3.º Os que acceitaram beneficio, ou emprego do governo do usurpador.

§ 4.º Os que denunciaram; ou perseguiram directamente os seus concidadãos por seus sentimentos de fidelidade ao throno legitimo, e de adhesão á Carta Constitucional.

§ 5.º Os que acompanharam as tropas do usurpador.

§ 6.º Os que no acto do restabelecimento da auctoridade da rainha, ou depois d'elle nas terras em que residiam, abandonaram os seus conventos, mosteiros, collegios, hospicios, ou casas respectivas.

Art. 7.º Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario. O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, o tenha assim entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 28 de Maio de 1834. — D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. — *Joaquim Antonio d'Aguiar.*»

Imagine-se que Joaquim Antonio de Aguiar não tinha tomado uma tão louvavel e energica resolução e veja-se o que haveria acontecido neste paiz!

Ainda mesmo em 1834, apezar da justificada exacerbação dos animos, pelas perseguições miguelistas, e pelo indigno procedimento dos frades, teve Joaquim Antonio d'Aguiar de luctar com os proprios membros do conselho de estado, os quaes influenciados pelas *fidalgos e fanaticas*, pretendiam que em logar de se *extinguirem* as ordens religiosas fossem simplesmente *reformadas.*

A estrategia era facil de perceber. O que se queria era evitar naquelle momento a extincção, porque passado tempo a reforma não passaria d'uma burla, e os frades ficariam como d'antes a influir no povo, a fomentar o fanatismo e a preparar todos os elementos para a restauração do miguelismo em Portugal.

Para isso seriam poderosamente auxiliados pelas guerrilhas do Remechido no Algarve, e pelos exercitos absolutistas de D. Carlos em Hespanha.

Joaquim Antonio d'Aguiar conheceu bem os planos dos reaccionarios, e por isso deu o golpe certeiro no quartel general do absolutismo.

E sejamos justos dizendo que elle achou para essa sua resolução o franco apoio em D Pedro.

Se em 1834 não tivessem sido extinctos os frades, sel-o-iam hoje?

Em primeiro logar nenhum governo se atrevia a fazer essa proposta em côrtes, para não crear attrictos e não se arriscar a ter de sair do poder.

Pela sua parte as opposições politicas, que costumam accusar qualquer governo de transigir com a reacção, e até de a proteger; logo que ella apresentasse um projecto de lei, para a extincção das ordens religiosas, promoveriam toda a resistencia no elemento fanatico contra o mesmo governo, accusando-o de querer acabar com a religião.

De uma, outra fórma, o que é certo é que teriamos e continuariamos a ter os frades em Portugal, se o grande Joaquim Antonio d'Aguiar os não extinguisse.

Faz hoje 64 annos, que elle referendou o famoso decreto de 28 de Maio de 1834; e por isso mais uma vez recordâmos com o merecido louvor a sua honrada memoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DIVIDA AOS OPERARIOS

Fomos procurado por alguns operarios das obras da Penitenciaria, Museu, Paço Episcopal e d'outros edificios publicos, que vieram queixar-se de não lhes pagarem ha 2 *mezes!*

Isto é inaudito! Não basta que os generos de alimentação estejam a subir de preço, mas ainda se está difficultando cada vez mais a vida do operariado, não lhes pagando pontualmente os seus jornaes.

Alguns operarios têm dado 4 por cento a quem lhes adianta o dinheiro que lhes devem, outros têm empenhado e vendido alguns objectos para arranjarem com que matar a fome e das suas familias!

O atrazo, porém, é tão grande que já não têm recurso de que lançar mão.

E' verdadeiramente calamitoso este estado e para elle chamâmos a attenção do governo.

Torna-se necessario que se tenha toda a consideração pelas classes trabalhadoras, que não vivem d'outra cousa senão do producto do seu trabalho.

Seja-se humanitario, principalmente com os que precisam, e os operarios estão neste caso.

Similhante facto denota um desprezo completo por uma classe tão numerosa e tão necessitada como esta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA

Reuniu já o jury da Exposição de Imprensa, em Lisboa, tendo obtido no 1.º grupo, o grande diploma de honra, o nosso prezado amigo e distincto escriptor, sr. Sebastião da Silva Leal; e com a mesma honra, no 13.º grupo, o nosso dedicado e zeloso correspondente da capital, o sr. A. X. da Silva Pereira, tambem muito apreciado escriptor e jornalista.

Gostosamente damos esta noticia por terem sido justamente agraciados com semilhante honra estes nossos queridos amigos, a quem, muito principalmente ao nosso estimado correspondente, devemos muitos testemunhos de consideração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Na rua Direita, n.º 38, 2.º andar, vive Manoel Corrêa, alfaiate, que se acha no ultimo grau de tuberculose, com a mulher tambem gravemente doente, e com dois filhos menores, luctando todos com grande falta de meios para a sua sustentação.

Como se vê é um quadro desolador o que offerece esta familia, a quem a sorte não protege, sendo preciso que alguns visinhos a soccorram com alimentação para não morrer de fome.

Nunca o leitor caridoso deixou de attender a estas desgraças, que infelizmente não são raras.

Pedimos por isso com todo o empenho uma esmola para estes infelizes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Liga das Artes Graphicas do Porto

Foram-nos offerecidos os relatorios dos corpos gerentes d'esta importante e prestimosa Liga, referentes ao anno de 1897.

Seja-nos permittido transcrever os seguintes periodos que nos dizem respeito e que muito nos penhoram:

«O Conimbricense».—Por occasião do 50.º anniversario d'este importante jornal, o conselho resolveu adherir ás manifestações de sympathia, promovidas pela classe operaria de Coimbra, ao proprietario e redactor, o venerando e intemerato jornalista Joaquim Martins de Carvalho, enviando lhe, por intermedio da Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses, (secção typographica) uma mensagem de felicitação.

Foi uma homenagem justa, prestada a cincoenta annos de energicas luctas em prol da Justiça e da Liberdade.

Esta mensagem foi impressa em cartão, sendo o cabeçalho pintado a aguarella, representando o brazão da Liga, a cabeça do jornal, com o retrato de Martins de Carvalho. Este trabalho foi devido ao pincel do distincto gravador lithographico e nosso consocio, o sr. Soulasol.»

Agradecemos tão honrosa referencia, bem como a offerta dos relatorios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

1 DE FEVEREIRO DE 1708

Tendo havido neste dia uma grande inundação do Mondego, que invadiu até ao altar mór a egreja de Santa Justa, situada proximo onde agora é o terreiro da Erva, foi necessario tirar de noute o Sacramento pela porta travessa, em um barco, sendo conduzido para a egreja do collegio de S. Boaventura, na Sophia. Tambem para alli foi levada a imagem do Santo Christo, muito venerada dos fieis.

No dia 24, por ordem do bispo conde D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, foi solemnemente trasladado o Sacramento e o Santo Christo para a egreja de S. Thiago. No fim da procissão prégou nesta egreja o padre Fr. José Delgarte, prégador geral e reitor do collegio da Santissima Trindade de Coimbra.

A egreja de Santa Justa fôra fundada pelos annos de 1100, extra muros de Coimbra. O Mondego alteando o seu leito pelo decurso do tempo, foi

soterrando com as suas alluviões as paredes do edificio, e as aguas o invadiam, causando-lhe grandes damnos.

A enchente do dia 1 de Fevereiro de 1708, fez resolver ao definitivo abandono do templo, procedendo-se á construcção de outro, junto das portas de Santa Margarida.

Havendo-se concluido a nova egreja, se trasladou para ella o Santissimo, com aquella veneranda imagem, no dia 4 de Julho do anno de 1724.

8 DE FEVEREIRO DE 1291

Nasce em Coimbra el-rei D. Affonso IV.

8 DE FEVEREIRO DE 1605

Chegam a Coimbra os dois conegos de Vizeu, Antonio Madeira e Balthasar Estaço, para levarem uma reliquia de S. Theotonio.

Foi-lhes entregue a reliquia, com muita solemnidade, na egreja de Santa Cruz; e no dia 11 do mesmo mez sahiram de Coimbra para Vizeu, sendo acompanhados com uma grande procissão até fóra da cidade.

9 DE FEVEREIRO DE 1827

Entrada em Coimbra da primeira brigada do exercito auxiliar inglez, que debaixo do commando do general Guilherme Henrique Clinton tinha desembarcado em Lisboa.

Esta força ingleza havia sido requisitada pelo governo da infanta regente, por causa da revolta de differentes corpos militares, que, commandados pelo marquez de Chaves, visconde de Montalegre, Magessi, Telles Jordão e outros, queriam, auxiliados pelo governo de Hespanha, proclamar D. Miguel, rei de Portugal.

Esta primeira brigada era composta dos regimentos 4 e 10 de infanteria, e 60 de caçadores.

Immenso povo, tanto da cidade como do campo, concorreu á ponte e Rocio a esperar esta força militar.

As janellas achavam-se ornadas de cobertores de damasco. Na Calçada (hoje rua de Ferreira Borges) havia tres arcos triumphaes, e outro ao fundo da rua do Coruche (hoje do Visconde da Luz), todos ornados de flôres, murtas, louros e palmas.

Na sua passagem, eram lançadas das janellas, pelas senhoras, grande quantidade de flôres. Numerosos foguetes subiam ao ar; e era geral a alegria pela entrada da brigada ingleza nesta cidade.

Na frente vinha o major general Sir Edward Blakemg, acompanhado pelo coronel de cavallaria e deputado ás côrtes, Antonio Pinto Alvares Pereira.

A officialidade ingleza foi aquartelada pelas casas particulares, e os soldados e officiaes inferiores pelos conventos.

No primeiro arco á entrada da Calçada, se liam na lingua ingleza, em grandes caracteres, em dois quadros collocados na parte superior, de um lado —LIBERTY; e do outro CONSTITUTION.

Estavam-se aprompiando mais dois quadros, que não houve tempo para acabar; mas que ficaram reservados para a entrada da segunda brigada. Traduzidos em portuguez diziam o seguinte:

De um lado:

Os habitantes de Coimbra ao exercito britannico.
Recebei generosos alliados a palma da victoria.

E do outro:

Magnanimos defensores da liberdade, vosso nome respeitado em toda a parte, tem um throno no coração dos portuguezes.

No arco ao fundo da rua do Coruche lia-se o seguinte.

Na parte superior, de um lado:

Ha de extinguir-se o sol, quebrar natura
Illeso, e vivo, ó Jorge, inda o teu nome.

E do outro:

Ao nobre peito de Albion valente
Acolheu se de Lisia a liberdade,
E por mais que a ambição, que os monstros tramem
Ha de illesa brilhar em toda a edade.

E na parte inferior, de um lado:

Guerreiros tão generosos
Em Lisia Albion lança,
Salvou se a liberdade,
Da patria a segurança.

Liberdade, ha de teu templo
Sempre em Lisia prosperar,
Tens eterna defensora
Na culta imperante do mar.

E do outro:

Não te assuste ó Lisia altiva
Ver nações trazer te a guerra,
Que por ti o raio empunha
A invencivel Inglaterra.

Ao Grão Pedro louvae Lusos,
Louvae Jorge portentoso,
Que um nos deu a liberdade,
Outro a salva generoso.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PÃO

Ácerca d'uma noticia que demos no ultimo numero do *Conimbricense* a respeito do pão, noticia que vimos noutros jornaes, recebemos a seguinte carta do nosso amigo o sr. Antonio Jacob Junior, proprietario da antiga padaria ao Arco d'Almedina.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Li no seu mui acreditado jornal, de que sou assignante ha talvez 30 annos, uma noticia que diz:

«**Trigo** — O governo tem feito constar que está devidamente acautellado para não haver falta de trigos no presente anno cerealifero, não havendo por isso motivo para augmentar o preço do pão.»

Tenho neste caso de dizer a v. que para dar tal noticia, ou foi muito mal informado da verdade, ou então se não informou devidamente dos preços dos poucos trigos existentes (e só nos armazens dos moageiros), assim como se não informou dos preços existentes das farinhas, por isso que v. diz que não ha motivo para augmentar o preço do pão.

Incluso envio a v. as tabellas das fabricas de farinha do Porto com quem tenho correspondencia, e por ellas verá o augmento de preço que tem a farinha desde 9 de Janeiro a 9 de Maio corrente, sendo a bagatella de 32 %, como v. poderá verificar, pois que em 9 de Janeiro a farinha superior custava 98 réis o kilo, e hoje custa 130 réis. Então não ha motivo para augmentar o preço do pão?

Se v. julgar, em vista das provas que verá pelos documentos juntos, que deve desmentir essa errada noticia, o fará, pelo que se confessa

De v., etc.,

Coimbra, 26 de Maio de 1898.

Antonio Jacob Junior.

Este assumpto é da maior importancia, por isso que se relaciona com um dos principaes artigos, indispensavel a todas as classes.

A camara municipal da Figueira da Foz convidou ha dias os padeiros de aquella cidade para se reunirem nos paços do concelho, a fim de acordarem no modo de regularisar o preço do pão, sem prejuiso para o consumidor e para o fabricante, combinando todos, no melhor accordo, em estabelecer uma tabella dos preços.

A medida tem merecido a approvação geral.

O que tambem desejamos é que este negocio se resolva sem prejuiso para ninguem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ANTIGO MATADOURO

Recebemos a seguinte carta, que se refere a um assumpto para o qual já varias vezes temos chamado a attenção da camara.

Felizmente, em sessão camararia de 12 do corrente, foi deliberado dar seguimento ao processo para a venda, segundo as leis de desamortisação, da casa e terreno do antigo matadouro.

Ainda bem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Como v. em toda a sua vida tem sido um luctador em proveito dos opprimidos e dos interesses d'esta terra, venho rogar lhe a fineza de levantar a sua voz, a fim de terminar um abuso que, além de ser uma vergonha para Coimbra, tambem póde ser motivo para que seja prejudicada a saude publica.

Tendo hoje a cidade de Coimbra um matadouro de primeirissima ordem, toda a gente suppoz que a ex.ma camara municipal desse qualquer destino ao nojento barracão que serviu de matadouro, pois que estando situado em um magnifico local, seria vergonha continuar de pé tão repugnante pardieiro; mas do que ninguem se lembrou é que elle não só continue de pé, mas que até sirva de enorme curral, onde á noite se juntam em grande quantidade bois, vitellos, ovelhas, cabras e porcos, e onde além do mau cheiro e grande quantidade de moscas, ha constantemente um berreiro infernal.

V. fará os commentarios que achar justos, para que termine tal vergonha, que ninguem acreditará que se dê na terceira cidade do reino.

Desejo as melhoras de v. para que continue a prestar os seus muito e relevantes serviços á nossa terra.

De v., etc.,

Coimbra, 24 de Maio de 1898.

***

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita, lagareiro 1$960, fino 2$040 e 2$080, e o de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de celorico novo graudo 760 —Dito novo tremez 750 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 700—Dito branco meudo 680 —Dito branco graudo 720 — Dito rajado 460 — Dito frade 560 — Centeio 460—Cevada 280—Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 740 — Favas 480 — Tremoços 380.

O agio das libras está a 3$850 réis, o ouro nacional graudo a 83 1/2 % e o miudo a 81 1/2 %; franco 270.

A HYDRA

Sr redactor.—Desde domingo que ando inquieto e sobresaltado. Durmo pouco e tenho sonhado muito com sapos, salamandras e outros bicharôcos exquisitos.

Contei esta minha desgraça ao meu visinho Raymundo, bom homem, mas que carrega um pouco na pinga, e disse-me elle que estes sonhos são indicios de guerras alem-mar e de luctas intestinas, e aconselhou-me um purgante.

Quando, porém, sahia de casa do meu visinho, perguntou me elle aonde eu ia, respondendo lhe eu que ao barbeiro para me deitar as barbas abaixo, por estarmos a entrar no verão.

—Não caia nessa visinho, me disse elle muito afflicto; não mude de cara nesta occasião, olhe que o prendem.

—Então que mal fiz eu para me prenderem? perguntei eu todo admirado

—Pois o visinho não sabe o que vae por ahi? Está tudo de prevenção para deitar as unhas aos que não offereçam confiança, e se o amigo vae mudar de cara, torna-se suspeito e agarram-o. Lembre se das luctas intestinas...

—Ah! não tem duvida; para isso vou eu já comprar um pouco de sal amargo. E segui o meu caminho, suppondo isto um simples gracejo do meu amigo Raymundo.

Fui á botica, depois ao barbeiro para me fazer a barba e por fim ao mercado, onde comprei um vintem de negalhos que embrulhei em duas folhas de couve e metti na algibeira da quinzena.

Segui para casa e quando ia perto da rua do Collegio Novo, um individuo desconhecido descarrega me um grande murro no hombro direito, fita me muito e pergunta-me com voz de trovão:

—O que leva ahi?

Não lhe conto nada, estive quasi a... cahir de susto e com grande difficuldade pude apenas balbuciar estas duas palavras: são... negalhos...

—Deixe ver. E nesta occasião deitou-me as mãos á algibeira e tirou me o embrulho que eu levava.

—E' verdade, são negalhos!... E eu que julguei que eram ameixas!

—Ameixas neste tempo!... Estão verdes, lhe disse eu.

—Não é d'essas ameixas que eu fallo, é d'outras ameixas... Então para que quer você os negalhos?

—São para a Hydra que tenho em casa.

—Para a Hydra?!... está preso! Pois eu ando aqui em procura d'essa maldita ha tanto tempo e você com ella em casa. Acompanhe me que está preso, já lhe disse.

—Mas preso, porquê, se eu não faço mal a ninguem? Olhe que a Hydra que tenho em casa não é a que v. s.ª procura; a minha Hydra é uma gata, que por signal é damnada para os ratos.

—Não acredito; vamos lá a sua casa ver a bicha.

E lá fomos ambos. Mostrei lhe a gata, mas para o convencer das minhas declarações tive de chamar o visinho Raymundo. E só assim me deixou em paz o tal fulano, que ainda estou para saber quem é, depois de me obrigar a jurar sob a minha palavra de honra que daria cabo da Hydra, que a mataria.

Veja a minha infelicidade, sr. redactor; eu que tinha tanto gosto no animal que está sempre a fazer festinhas com o rabo e que apenas uma só vez, no Porto, se assanhou, ter agora de dar cabo do pobre bichano!

Chegámos a um tempo que até os gatos são prohibidos, elles que tanto beneficio prestam para que os ratos não limpem a dispensa de todo!...

Quem havia de suppôr que eu, um pobre diabo que não faço mal a uma mosca, ainda seria tido por suspeito por ter uma gata em casa!

Acautele-se, sr. Martins; se tem gatos, ponha-os a andar, olhe que se arrisca a ser incommodado.

Não sei aonde isto ha de ir parar.

A minha criada já hoje me disse que no mercado estão resolvidos a não acceitar senão ouro para pagamento dos generos. Ora eu que já não vejo uma libra ha uns poucos d'annos, onde diabo hei de ir arranjar o ouro?

Tive uma libra, mas como era de cavallinho deitou se a correr no tempo em que ellas tinham o agio de tostão. Fui esperto, não ha duvida!

Que Deus se lembre de nós e nos dê a todos aquillo que nos falta.

Um velho patriota.

O CONIMBRICENSE de 28 de Maio de 1898

NOTICIARIO

Pagamento aos operarios — Acabamos de ser informados que veiu hontem ordem de pagamento de tres quinzenas que se deviam aos operarios das obras dependentes da secção dos edificios publicos.

Fica-se lhes portanto devendo apenas a actual quinzena.

Muito estimamos dar esta noticia e oxalá que no futuro se não torne a dar tão grande atrazo no pagamento aos operarios que trabalham nas obras do estado.

Universidade — Foi já resolvido que o *ponto* nas faculdades de Direito e Medicina seja em 1 de Junho, devendo os actos principiar no dia 6, que o ponto na faculdade de Philosophia seja a 4 e os actos a 10; na de Theologia, ponto a 11 e actos a 18, e na de Mathematica, ponto a 22 e actos a 27.

Convento de Santa Clara — Foi á assignatura regia o decreto determinando que o uso da egreja do extincto convento de Santa Clara, fique pertencendo á Real Confraria da Rainha Santa Isabel e á Associação Auxiliadora das Missões Ultramarinas, com obrigação da confraria occorrer ás despezas e de ambas as corporações tratarem da conservação e reparação do templo.

Magisterio primario — Andam em Coimbra muitos individuos de ambos os sexos habilitando-se para o magisterio de instrucção primaria.

Acontece, porém, que os candidatos têm de ir fazer exame ás escolas normaes de Lisboa ou Porto, ou escólas centraes de Braga, ou Villa Real, onde se acham já estabelecidas.

Se nesta cidade existisse a escóla normal creada por lei, não seria preciso que os candidatos aqui habilitados fossem fazer exame fóra de Coimbra.

Doença — Acha se bastante doente em Lisboa, onde chegou ha pouco tempo de regresso da sua viagem de instrucção, o 2.º tenente de marinha, sr. Carlos Miranda Martins de Carvalho, o qual teve de soffrer uma operação por motivo do desastre de que foi victima em Cabo Verde, onde cahiu do navio para o mar, arrastando na queda algumas taboas que muito o molestaram.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento do doente.

Hospitaes — Os clinicos dos hospitaes da Universidade resolveram pedir a adoptação do paço episcopal, proximo do Seminario, ao estabelecimento d'alguns serviços de clinica de ensino.

Hydrophobia — Falleceu ha dias na povoação do Camarção, freguezia de Quiaios, Manoel Camello de Figueiredo, que ha tempo tinha sido mordido por um cão damnado.

O pobre homem morreu tambem de hydrophobia, tendo mordido a sua propria mulher quando foi accommettido por um dos ataques de raiva que teve.

Urinoes — A policia tem ordem para impor multas e ser rigorosa contra os individuos que se não aproveitam dos ourinoes e satisfazem a necessidade a que elles se destinam pelas ruas e praças publicas.

Somos intransigentes na questão da limpeza da cidade, que deixa muito a desejar.

A' noute a maior parte das ruas da baixa são depositos de lixo, custando a passar em alguns sitios, pelo encommodo que causa o cheiro do acido urico.

Promover portanto o aceio da cidade é cousa que applaudimos sempre.

Em Coimbra, porém, é raro encontrar um urinol e são elles em numero tão limitado que, ao mesmo tempo que a referida multa é applicada em beneficio da cidade, que carece de aceio, não deixa de ser injusta, quando a infracção é commettida nos sitios onde os não ha.

Houve uma camara que mandou collocar muitos ourinoes em differentes pontos da cidade, mas não tardou que viesse outra que mandasse retirar a maior parte d'elles a instancias dos moradores da visinhança.

O resultado é que em Coimbra quando muito, não ha mais de 6 ourinoes!

A camara que mande proceder á collocação d'elles, e em primeiro logar lembramos-lhe a praça do Commercio, onde é de primeira necessidade.

O n.º 25.º do art.º 120.º do Codigo das Posturas Municipaes diz: «E' prohibido, sob pena de 250 a 1$000 réis, ourinar fóra dos logares destinados nas ruas em que as haja»

Romaria do Espirito Santo — E' costume antigo virem a esta romaria, de Miranda do Corvo, uns desgraçados que vem vender objectos de barro a Santo Antonio dos Olivaes, taes como campainhas, bilhas, etc., etc.

Além d'esta pobre gente ficar exposta ás intemperies do tempo durante o periodo da romaria, tratando assim da sua vida, é todos os annos assaltada pela gentalha, que sem respeito algum pelo seu pequeno commercio, lhe rouba e quebra os productos que tem para vender.

Ao sr. commissario de policia pedimos providencias sobre este attentado, proprio de gente anti-civilisada.

Não estamos em Africa, pois presumimos que não se praticam alli estas selvagerias.

Fallecimento — Falleceu na quinta feira, 25 do corrente, o sr. Adrião Marques, decano dos typographos portuguezes, pois contava 87 annos de edade e era empregado na imprensa da Universidade, onde exercia o logar de director das officinas de composição.

Foi o sr. Adrião Marques um habil artista, sempre muito trabalhador e um excellente caracter.

Era por isso o sr. Adrião Marques muito considerado e estimado por todos que com elle tratavam

O sr. Adrião Marques apesar da sua avançada edade, trabalhou sempre sem o auxilio d'oculos, o que é muito para admirar nos que, como o sr. Adrião, empregam o melhor da sua vida na arte de Guttemberg.

Paz á sua alma.

Precauções — Ha dias que têm sido adoptadas differentes precauções para prevenir qualquer alteração de ordem publica.

Foram reforçadas as guardas militares, chamados ao serviço os impedidos da policia civil, augmentada a vigilancia no quartel, etc.

Em Coimbra existe a mais completa tranquillidade, ignorando se por isso os motivos que originam similhantes providencias.

Abandono — A' porta d'uma casa de Antanhol foi abandonado dentro d'uma caixa um recem-nascido que foi entregue no Hospicio e depois baptisado na egreja de Santa Cruz, d'esta cidade.

Eleição — Realisou-se no domingo a da junta de parochia de Antanhol, vencendo a lista da opposição.

Cão raivoso — Foi mordido por um cão raivoso, na quinta Nova, ao Cidral, José Maria, de 10 annos de edade, que vae seguir para Lisboa para alli ser tratado no respectivo instituto.

«Revista Portugueza» — Recebemos e agradecemos o n.º 8 da *Revista portugueza Colonial e Maritima*, que vem interessantissimo, sendo mais uma commemoração condigna do centenario da India.

Joaquim d'Araujo — O nosso estimado amigo e distincto escriptor, sr. Joaquim d'Araujo, digno consul portuguez em Genova, mandou executar, em commemoração do centenario da India, bilhete postal e sello, cuja gravura, á parte a legenda, é copia da marca typographica do notavel Hardonyn, de Paris, em um livro religioso de *Horas*, de 1502.

A esphera que figura na mesma marca já allude ao descobrimento da India.

Do trabalho de execução só temos que dizer que o achamos perfeito.

O nosso agradecimento ao sr. Joaquim d'Araujo pela offerta dos exemplares do bilhete postal e sello que nos offereceu.

Guerra — Pouco ou nada adiantam as noticias recebidas ácerca da guerra hispano-norte americana, algumas das quaes carecem de ser confirmadas.

Bibliographia Inesiana — E' o titulo de um opusculo magnificamente impresso, que o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo acaba de publicar em Pisa.

Nelle o auctor promette para breve a publicação de uma vasta monographia ácerca de D. Ignez de Castro, enumerando os seus opusculos sobre o assumpto, os quaes têm sido impressos em Padova, Florença, Genova, Livorno e Pisa.

A descoberta e conquista da India pelos portuguezes — A empreza editora e typographica *O Recreio*, acaba de publicar em edição de luxo, um magnifico volume em commemoração do IV centenario do descobrimento da India.

E' um romance historico intitulado *A Descoberta e Conquista da India pelos Portuguezes*, devido á penna do conhecido escriptor Arthur Lobo d'Avila, e escripto expressamente para o concurso litterario aberto pelo *Diario de Noticias*, sendo nelle premiado.

Neste romance, como foi reconhecido pelo illustrado jury, e dito naquelle jornal, faz-se um estudo rigorosamente verdadeiro dos factos historicos ligados á arrojada descoberta da India, o grandioso emprehendimento executado por Vasco da Gama, cuja gloriosa commemoração neste momento attrahe as attenções não só em Portugal, mas na Europa culta.

O auctor d'este romance, cuja edição é illustrada por E. Casanova, C. Brandão e pelo auctor, escreveu egualmente um drama historico sobre a descoberta da India, que apresentou no concurso aberto pela commissão do Centenario, sendo um dos tres premiados, tendo o jury respectivo reconhecido nessa obra um conhecimento profundo do reinado de D. Manoel, o grande monarcha sob cujos auspicios, o glorioso Vasco da Gama, sulcando com a sua armada os mares *nunca d'antes navegados*, segundo as palavras do immortal Camões, encontrou o caminho maritimo da India.

As circumstancias que notamos, fazem que a leitura do romance historico que estamos lendo, seja ao mesmo tempo agradavel e instructiva, porque com ella ficará o leitor fazendo uma ideia completa e verdadeira não só da arrojada façanha de Vasco da Gama, mas dos factos que a precederam e determinaram, e das importantes consequencias historicas que d'ella advieram tanto para o nosso paiz como para a Europa em geral, que a celebra como o facto mais importante do XV seculo.

Recommendando esta obra, cremos prestar um bom serviço aos nossos estimaveis assignantes e ao publico em geral. E' um bello volume em 8.º grande, adornado com 36 magnificas gravuras e custa apenas 700 réis.

Encontra-se á venda nas principaes livrarias e mais casas do costume. Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 84 a 88, Lisboa.

O CONIMBRICENSE

Compram-se os seguintes numeros d'este periodico:

2:764 — 2:833 — 2:835 — 2:908 — 2:918 — 2:933 — 3:281.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia do mesmo jornal.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

Instrucção primaria e secundaria.
Conversação franceza e ingleza.
Escripturação commercial.
Calligraphia.
Habilitação para o magisterio primario.
Curso especial de repetição das materias da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes da nova reforma.
Aulas nocturnas para adultos.
Alumnos internos e externos.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

INTERESSE GERAL

Da efficacia das pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estomago, figado, intestinos e enxaquecas, como tambem todas as *molestias nervosas* nada tenho que accrescentar, porque são bastante populares estas pilulas anti dispepticas — o que me proponho é tão sómente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes *injecções de morphina*. Sendo tão rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás beneficas pilulas do dr. Heinzelmann.

Justino Fernandes de Andrade.
(Firma reconhecida).

Observação. — As pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorrhoidas — e sobretudo são um grande *purificador do sangue*.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

Agradecimento

16 NÃO posso deixar de vir á imprensa tornar bem publico o meu reconhecimento para com o ex.mo sr. dr. Annibal Ferreira da Costa Maia, pelo zelo, solicitude e disvelo com que tratou minha esposa na prolongada e gravissima doença que cobardemente a assaltou e que decerto a victimava se não fossem os esforços quasi sobre humanos que s. ex.ª empregou para a salvar.

Bem haja o ex.mo sr. dr. Maia que, com mãos herculeas poude arrancar minha esposa das garras crueis e recurvadas da implacavel parca, que, já contente da sua preza, se dava pressa a levantar o vôo para outras regiões!

Bem haja s. ex.ª que, com admiravel pericia, poude implantar a alegria onde a dôr mais cruciante já tinha fabricado o seu ninho.

E' que o ex.mo sr. dr. Annibal Maia allia a uma intelligencia esclarecidissima e pouco vulgar um caracter bondoso, lhano e affavel, predicados estes que tanto enaltecem um medico.

Perdoe, ex.mo sr., se esta minha manifestação que tem tanto de sincera como de espontanea, vae d'algum modo melindrar a sua reconhecida modestia; e digne se receber de mim e de minha esposa eternos agradecimentos e a expressão sincera da nossa indelevel gratidão.

Coimbra, 27 de Maio de 1898.

Francisco Duarte d'Almeida.

AVISO

15 A COMMISSÃO promotora do bazar em beneficio do cofre da Sociedade philarmonica operaria de Santa Clara, pede a todas as pessoas a quem tomou a liberdade de dirigir circulares, o especial obsequio de não dar prendas ou outro donativo, senão a pessoa conhecida ou a quem se apresente com cartão, tendo o carimbo da mesma sociedade.

VENDE-SE

14 UMA casa na rua do Corvo, com os n.os de policia 41 a 47.

Tracta se pessoalmente ou por carta com o senhorio, Antonio de Pina, no Ingote, ao Arco Pintado.

Póde ver-se das 10 horas á 1 da tarde.

BANHOS DE LUSO

13 PARA conhecimento dos interessados se annuncia que até ao dia 10 de Junho proximo se recebem propostas em carta fechada para o arrendamento do Club dos mesmos Banhos.

As condições estão patentes em casa de Antonio Pereira da Silva, Hotel Lusitano, secretario da direcção, encarregado por esta de receber as mesmas propostas.

Agradecimento

12 O DR. AVELINO AUGUSTO CALLISTO agradece, muito penhorado, a todas aquelles, que, tão affectuosamente, o honraram com os maiores respeitos e attenções, por occasião da enfermidade e funeral de sua desditosa esposa, D. Justina Adelia d'Abreu Callisto.

Deve tambem á mocidade academica uma grande consolação na maior das angustias da sua vida.

As suas manifestações tão commovedoras e tão espontaneas, representam para o mundo a homenagem e culto, que se deve á memoria da mulher, que, na terra, foi modelo d'esposas, pelo talento e pela virtude, e um justo protesto contra o roubo d'uma vida ainda florescente.

Coimbra, 25 de Maio de 1898.

Dr. Avelino Callisto.

VENDA DE CASAS

11 VENDE SE uma magnifica morada de casas altas na rua de Quebra Costas, nesta cidade, com os numeros de policia 20 a 24, e com bastantes commodos.

Para esclarecimentos e venda o solicitador João Marques Mósca, pateo de Mont'arroyo, n.º 6, 2.º

VENDA DE PENHORES

10 A CASA AUXILIAR DE CREDITO INDUSTRIAL, no largo de S. João, n.º 6, tem para vender os seguintes penhores:

Um piano vertical de pau preto, muito bom; uma bicycleta pneumatica nova; duas capas de borracha e differentes moveis; uma machina de costura; um fogão de cosinha; dito de sala; uma machina photographica; a *Historia Universal*, de Cesar Cantú e differentes livros

Coimbra, 26 de Maio de 1898.

João Augusto S. Favas.

CASAS

9 ARRENDA SE uma que consta de 1.º e 2.º andar, com o n.º 27, na praça do Commercio, de Coimbra, a qual tem sido habitada pelo ill.mo sr. Julio Cesar Augusto. O arrendamento principia a 24 de Junho de 1898.

Trata-se com José Trindade da Fonseca, na quinta da Boa Vista.

VENDA DE PREDIOS

8 VENDE SE uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.os de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro predio, com os n.os de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

D'estes dois predios, que são novos, disfructam se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo predio, com os n.os de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes predios têm retretes e os dois primeiros agua canalisada.

Trata-se com o propriatario do hotel Bragança.

Hospital de Nossa Senhora da Guia do Avellar

7 ATÉ ao dia 20 do proximo mez de Junho se recebem propostas para fornecimento de generos que abaixo se menciona, para os doentes do dito hospital, durante o anno economico de 1898 a 1899; a saber:

Pão de trigo de primeira qualidade, arroz, assucar branco fino e amarello refinado, bacalhau, chá verde, café torrado moido, de primeira qualidade; macarrão, feijão frade, rajado, grão de bico, carne de vacca, de carneiro, toucinho e presunto, manteiga nacional, marmelada, azeite, vinho de pasto, tinto e branco; lenha de pinho em achas, carvão de cepa e leite de cabra.

Todas as propostas devem ser dirigidas em carta fechada á administração do hospital, e os preços dos artigos a fornecer são considerados postos no referido hospital.

Avellar, 15 de Maio de 1898.

O administrador,

Alfredo Theodoro Simões Manso

CASA PORTUENSE

DE

Lothario Lopes M. Ganilho

6 FERRAGENS nacionaes e estrangeiras, mallas para segurar roupa, louças de ferro esmaltado e estanhado, faqueiros de electro, ebano e nacionaes, louças de cosinha, cutilaria Rodgers, bandejas, serviços de mesa, etc.

Alvaiade, cimento, gessos, oleo, tintas, extracto de campeche, folha de flandres, zinco, chumbo, estanho, arames, ferramentas, bacias de ferro zincado, baldes, etc.

31 — *Praça 8 de Maio* — 32

COIMBRA

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

5 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopass nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

AGRADECIMENTO

4 O ABAIXO ASSIGNADO agradece em nome de seu cunhado Alberto Fernando Giraldo, a todas as pessoas que durante o tempo que esteve no hospital de Coimbra, o foram visitar, e bem assim ao ex.mo sr. dr. Daniel de Mattos, seu medico assistente que lhe fez amputação da perna e que sempre o tratou com disvelo e carinho.

Por isso não podia deixar de tornar bem publico tantas attenções para com s. ex.ª, bem como ao ex.mo sr. dr. Albino Pacheco, seu assistente, que tambem o tratou com o mesmo carinho

Ao sr. Joaquim Neves, enfermeiro da 3.ª, e aos seus empregados, a todos agradeço muito reconhecido. Finalmente agradeço ao orthopedista sr. Albino Pinheiro Xavier, do Porto, pelo bom acabamento como se houve, em lhe apresentar o apparelho, pelo que se considera feliz.

Coimbra, 25 de Maio de 1898.

José Domingues do Serrado.

TABOLETAS E VITRINES

3 VENDEM SE muito baratas duas taboletas de tamanho regular, pintadas de novo. Prestam-se para qualquer loja. Pódem ser vistas na rua da Trindade, n.º 27, (loja).

Tambem se vendem duas vitrines muito bem feitas e de boa madeira, de 1m,20 por 0m,60, de um só vidro cada uma. Pódem ser vistas na rua do Visconde da Luz, 109, onde se trata da venda.

MISSA CAMPAL E S. GABRIEL, de Vasco da Gama, em medalhas do centenario em **prata, cobre, metal e alluminio,** do tamanho de **500** réis e **100** réis, o que ha de mais chic, para pulseiras, broches, medalhas, etc., a principiarem pelo preço de **50 réis** cada uma.

Só se fazem e vendem nos *ateliers* de Freire Gravador, 158 a 164, rua do Ouro, Lisboa, ultima producção d'estes *ateliers*.

CENTENARIO EM LISBOA

CHAMA-SE A ATTENÇÃO

2 PARA os bilhetes postaes, papeis e enveloppes com os desenhos da partida de Vasco da Gama; missa na Praia do Restello; Por mares nunca d'antes navegados...; Vasco da Gama meditando; a chegada de Vasco da Gama á India; etc., etc., trabalhos d'arte e grande effeito, superiores a tudo o que ha no genero, assim como medalhas, etc., especialidade dos Grandes Atelieres de Gravura, Litho Typographia, Papelaria, Fabrica de Carimbos de A. L. Freire — Gravador. — 158, Rua do Ouro a 164 — Lisboa.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

BEBIDAS FINAS

EM GARRAFINHAS (RECLAME)

Licôr Chaimite	garrafinha	200 rs.	duzia	2$000
Aniz Escarchado	»	120 »	»	1$200
Kerman	»	160 »	»	1$700
Chartreuse	»	160 »	»	1$700
Benedictino	»	160 »	»	1$700
Kumel	»	160 »	»	1$700

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

PONCHE REI DE SIAM

DR. ANTONIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA
director do Laboratorio Municipal de Chimica do Porto

Certifico que tendo procedido a analyse chimica da PONCHE REI SIAM, que foi apresentado neste laboratorio sob o n.º 5115, pelo sr. JAYME D'ALBERGARIA, d'esta cidade, reconheci que o referido PONCHE é preparado com alcool ethylico bem rectificado e de bom gosto e não contem materias nocivas á saude.

Porto, 8 de Fevereiro de 1898.

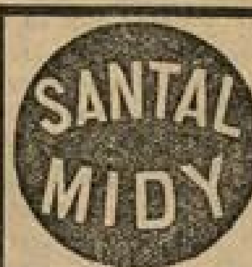
A. J. Ferreira da Silva.

1 ESTE delicioso producto, propriedade exclusiva da **Casa Jayme d'Albergaria,** premiado na recente exposição Industrial do Palacio de Crystal, e analisado pelo distincto chimico o ex.mo sr. dr. Antonio J. Ferreira da Silva, é, além de uma bebida agradabilissima, um tonico admiravel, empregando-se com superior vantagem em differentes casos, especialmente contra a INFLUENZA, catharraes, bronchites, constipações, etc., em que as suas virtudes therapeuticas excedem o proprio «Balsamo de Riga».

Garrafinhas Réclame	200 réis,	por duzia	2$000
Garrafas, formula n.º 1 (suave), idem n.º 2 (forte)	1$200	»	1$200

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:274

COIMBRA — TERÇA FEIRA 31 DE MAIO DE 1898

51.º ANNO

Abilio Roque de Sá Barreto

Depois de prolongado e doloroso soffrimento falleceu na noute de sabbado para domingo, na sua casa de Condeixa, o nosso querido e saudoso amigo sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

Morreu portanto mais um dos valentes patriotas que tanto defenderam a causa da liberdade.

Durante o governo de D. Miguel foram seu pae e seus numerosos irmãos, cruelmente perseguidos pelos satelites da tyrannia.

Em 1834, sendo ainda muito novo o sr. Abilio Roque, sahiu da sua casa do Rabaçal, e foi alistar-se num dos batalhões liberaes, com o qual seguiu até terminar a guerra civil em Evora Monte.

Teve sempre ideias avançadas, tanto quanto se compadeciam com a época em que vivia.

Nas eleições de 1842 foi ao collegio eleitoral do Porto, onde votou a favor da opposição popular, não obstante as ameaças dos caceteiros.

Nas eleições de Agosto de 1845 combateu fortemente o governo cabralista.

Quando em 1846 se insurreccionou o paiz contra o governo, tomou uma parte importante nesse grande movimento.

No fim d'esse anno organisou uma força popular no Rabaçal e proximidades, de accordo com a junta do Porto.

Emquanto se organisavam naquella cidade as forças debaixo do commando do conde das Antas, que para alli se tinha retirado, depois do desastre de Torres Vedras, ficou o sr. Abilio Roque prestando importantes serviços á causa popular.

Em Maio de 1847 decidiu a junta do Porto que se effectuasse um grande movimento popular na Beira, apesar de em Coimbra e outros pontos da provincia estarem as auctoridades e forças militares cabralistas.

A junta do Porto nomeou clandestinamente governador civil do districto de Coimbra, o sr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Como no Porto estava organisado o 1.º batalhão movel de Coimbra, commandado pelo sr. Joaquim Guedes de Carvalho e Menezes, foi organisado occultamente nesta cidade e proximidades d'ella, um outro batalhão com o titulo de 2.º movel de Coimbra.

Para este 2.º batalhão movel foi nomeado tenente-coronel commandante, o sr. Francisco Henriques de Sousa Secco, e major o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

Em Condeixa organisou-se um batalhão popular, commandado pelo sr. Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho; em Goes outro batalhão commandado pelo sr. Francisco Chichorro, sendo major o sr. Agostinho Vaz Pato; e em Mangualde outro, commandado pelo sr. Manoel Cardoso de Faria Pinto.

Todas estas forças populares foram perseguidas pelas forças cabralistas; mas conseguiram atravessar a Beira e o Douro, indo reunir-se á junta do Porto.

Como a intervenção estrangeira impedisse que triumphasse a causa popular, retirou-se a sua casa o sr. Abilio Roque, mas sempre ligado ao partido do povo, tomando parte em differentes instituições liberaes.

Em 1844 pertenceu á loja maçonica *Philadelphia*, d'esta cidade.

Em 1848 fez parte em Coimbra da *Alta Venda* da Carbonaria Lusitana, instituição revolucionaria; e pertenceu á loja *Perseverança*, de que foi *veneravel*, e a outras lojas.

De 1883 a 1884 presidiu o sr. Abilio Roque ao *Centro eleitoral democratico republicano de Coimbra*.

Este centro fundiu-se com o *Club eleitoral republicano Leonel Tavares*, em assembléa geral do *Centro* e do *Club*, effectuada em 23 de Fevereiro de 1884.

O sr. Abilio Roque fez parte da camara municipal de Coimbra, a que presidiu o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

Perdemos um antigo amigo dedicado e a causa da liberdade um dos seus mais strenuos defensores.

Homens como o sr. Abilio Roque não se substituem facilmente.

Sentimos profundamente a morte d'este prestante cidadão, com cuja amisade nos honravamos.

Os nossos sentidos pezames á sua familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

11 DE FEVEREIRO DE 1759

Por edital d'esta data, mandado afixar nas portas das egrejas do isento de Santa Cruz de Coimbra, prohibiu o geral dos conegos regrantes, D. Francisco da Annunciação, aos religiosos da Companhia de Jesus toda a administração dos sacramentos e dispensação da palavra de Deus, invalidando de todos os modos quaesquer faculdades, que antes houvessem obtido; nem lhes permittindo fazer doutrina publica ou particular.

13 DE FEVEREIRO DE 1610

Entram no actual convento de Sant'Anna as suas religiosas.

O primeiro convento era situado na margem esquerda do Mondego, acima um pouco da ponte. As alluviões do rio fizeram sahir as religiosas da sua casa, recolhendo-se em S. Martinho do Bispo. D. Affonso de Castello Branco, bispo de Coimbra, lhes fundou o novo mosteiro, para o qual entraram neste dia.

15 DE FEVEREIRO DE 1309

Nesta data deu el-rei D. Diniz á Universidade os seus primeiros estatutos.

15 DE FEVEREIRO DE 1827

Chegada a Coimbra dos hussards da cavallaria ingleza.

18 DE FEVEREIRO DE 1162

Neste dia falleceu no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra o seu primeiro prior e um dos fundadores d'esta casa religiosa, S. Theotonio.

Nascera Theotonio em Ganfei, no Minho, sendo filho de Oveco e de Eugenia, pessoas de grande virtude.

Passou os annos da sua mocidade em Coimbra na companhia de seu tio o bispo D. Cresconio, e aqui teve por mestre o arcediago D. Tello, principal fundador do mosteiro de Santa Cruz.

Ordenado presbytero, foi prior da egreja de Santa Maria de Vizeu.

Seguindo a pratica muito em uso naquelles tempos, realisou uma viagem a Jerusalem, a fim de visitar os logares santos. Quando voltou, foi solicitado por D. Tello para com elle e com outros varões se associar, a fim de fundarem o mosteiro de Santa Cruz, e ahi viverem canonicamente sob a regra de Santo Agostinho.

Theotonio com muito custo accedeu, porque a visita que fizera a Jerusalem e a vista dos santos logares lhe haviam inspirado uma ardente devoção, que o fazia anhelar por ir alli terminar seus dias.

Fundado o mosteiro, e tratando-se da eleição de prior, cahiu a escolha em Theotonio. Por sua humildade se recusou a consentir nesta distincção; porém apertado com razões e rogos, constrangidamente se resolveu a acceitar tão honroso cargo.

Por este tempo achava-se em Coimbra D. Affonso Henriques, que d'aqui sahia ás grandes emprezas-bellicas, com que lançou as bases á monarchia portugueza. E' fama que com o veneravel prior privava muito o nosso monarcha, e que com elle se aconselhava, não sahindo a commettimento algum sem que antes lhe pedisse o seu parecer.

Ao mesmo tempo que no claustro se entregava a uma vida edificativa e exemplar, praticava tambem Theotonio as mais assignaladas virtudes civicas em defeza e augmento da patria.

Varios escriptores lhe commemoram os seus assignalados feitos na conquista da villa de Arronches; e Camões os immortalisou no seu poema, quando diz no canto VIII, est. XIX:

Um sacerdote vê brandindo a espada
Contra Arronches que toma por vingança
De Leiria, que de antes foi tomada
Por quem de Mafamede enrista a lança;
É Theotonio, prior...

Ao cabo de uma vida exemplar e virtuosa, falleceu Theotonio a 18 de Fevereiro de 1162, sendo sepultado no mosteiro de Santa Cruz, onde ainda hoje se veneram seus gloriosos restos.

Passado um anno depois de seu fallecimento, se juntaram em Santa Cruz o bispo de Coimbra, D. Miguel, o de Vizeu, D. Odorio, o do Porto, D. Pedro, o de Lamego, D. Mendo, e o primaz de Braga, D. João Peculiar; e com as praticas e solemnidades então usadas o canonisaram e o mandaram venerar como santo.

A canonisação foi depois confirmada pelo papa Alexandre III.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nova egreja de S. Bartholomeu

Achando-se a egreja de S. Bartholomeu, na Praça d'esta cidade, já muito velha e incapaz de servir ao culto divino, se tratou de fazer uma egreja nova.

Para isso teve logar na quinta feira, 5 de Julho de 1755, a trasladação do Santissimo, Nossa Senhora e o Santo Christo, da antiga egreja de S. Bartholomeu, para o hospital, que nessa época era na mesma Praça. D'ahi se fez nova trasladação para a egreja da Misericordia em 2 de Agosto de 1774.

A primeira pedra da actual egreja de S. Bartholomeu foi lançada no sabbado, 16 de Julho de 1756, de tarde, pelo provisor do bispado Manoel Rodrigues Teixeira, com muita solemnidade e assistencia de numerosas pessoas.

No dia de quinta feira, 3 de Janeiro de 1777, achando-se concluidas as obras, se fez a procissão da Misericordia para a nova egreja, havendo em seguida solemne triduo de festas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

No ultimo numero d'este jornal solicitámos a caridade publica para uma infeliz familia, moradora na rua Direita, n.º 38, 2.º andar, cujo chefe, Manoel Corrêa, se acha tysico no ultimo grau, com a mulher tambem muito doente, não podendo ambos obter meios de sustentação para si e seus dois filhinhos.

Recebemos já a importancia de 3$400 réis de donativos, que lhe mandámos entregar.

Varias pessoas, entre ellas algumas senhoras, têem ido a casa d'essa infeliz familia levar esmolas de dinheiro e algumas peças de roupa.

E' sempre para nós muito agradavel ver que não falta a sublime virtude da caridade ao bom povo portuguez.

Prova-o o nosso *Conimbricense*, que nunca appellou em vão para a caridade dos seus leitores.

Um anonymo	1$000
J. M. C.	1$000
C.	1$000
B. V.	200
D.	200

Continuaremos a receber mais qualquer donativo que nos seja enviado para minorar a triste sorte d'esta infeliz familia, que se tem visto a luctar com a fome.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HORROROSO CRIME

O crime mais espantoso praticado durante todo o seculo XVIII em Portugal foi sem duvida o que houve em Coimbra no anno de 1772.

Luiza de Jesus, do logar de Figueira de Lorvão, veiu por varias vezes á roda dos expostos d'esta cidade buscar crianças para criar, umas em seu nome, e outras em nome de varias mulheres; e em logar de as amamentar e educar como era sua obrigação, as matava para ficar com os 600 réis que se costumavam dar ás amas quando levavam as crianças, além do enxoval!

Enchemo-nos do maior horror, quando nos recordamos de que esta fera, deshonra do genero humano, matou barbaramente nada menos de 34 crianças!!!

Quinze d'estes infelizes engeitados, os enterrou depois de estrangulados, no olival de Mont'arroio, aros de Coimbra; e outros os tinha morto em sua casa.

Tendo sido presa esta mulher desnaturada, e conduzida para Lisboa, ahi foi julgada pelo tribunal da Casa da Supplicação, e condemnada a uma morte affrontosa por sentença de 1 de Julho de 1772.

Em seguida publicâmos a notavel sentença:

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Accordão da Relação & Vistos estes autos, e especial decreto do mesmo Senhor, firmado de sua real mão, por onde manda sentenciar este processo verbalmente, o qual na presença do seu regedor se fez summario á ré Luiza de Jesus, casada com Manoel Gomes, e filha de Manoel Rodrigues, natural da Figueira de Lorvão, termo da cidade de Coimbra, que d'ella veiu, e foi recolhida nas cadeias da côrte: e ás rés Antonia Angelica; Margarida Joaquina; Leocadia Maria da Conceição; e ao reu o bacharel Pascoal Luiz Ferreira da Silva, que se acham presos nas da sobredita cidade, em que ficaram recommendados á ordem do mesmo Senhor.

Mostra-se: que não tendo sido o vigilante cuidado dos gloriosos monarchas d'este reino mais que o de proverem o bem publico d'elle, paz e socego, em que todos devem ser conservados e protegidos: entre outras providencias, que estabeleceram, proprias da sua grande piedade, foi a do estabelecimento das rodas dos expostos; para que ás sobreditas rodas podessem ser levados os filhos d'aquelles, que ou não tivessem possibilidades para os alimentar; ou d'aquelles, que tivessem a triste necessidade de occultar o seu nascimento: para que d'ellas sahissem a ser alimentados á custa da real fazenda, até á edade de se poderem empregar nos fins, a que os encaminhassem os seus destinos: mandando entregal-os a amas, que os podessem soccorrer e educar: e ficando estas obrigadas a respeitarem os referidos objectos, e as utilidades, que podiam resultar ao estado da conservação das suas vidas.

E achando-se na sobredita cidade de Coimbra uma das ditas rodas para se poderem aproveitar, os que precisassem do seu auxilio, succedeu haver suspeita de que d'ella se tiraram varios expostos de um e outro sexo; e que a muitos d'elles se lhes tinha violentamente tirado a vida: que se enterravam em partes occultas, para que não houvesse a menor indicação de tão extraordinaria aleivosia: que os committentes d'estes horrorosos infanticidios se aproveitavam do primeiro premio, com que eram favorecidos pelos seus administradores, que consistia em seiscentos réis em dinheiro; um covado de baeta, e um berço a respeito de cada uma: e que procuravam maliciosamente tirar uns nos proprios nomes, dos que os pretendiam, e outros em fingidos, e affectados, para de semilhante modo conseguirem o donativo, com que logo eram attendidos, e de que immediatamente se utilisavam, não cumprindo com as suas obrigações, e faltando por isso mesmo ás leis da propria humanidade e da mesma natureza.

E chegando á noticia do juiz do crime da sobredita cidade a mencionada suspeita, passando logo o seu vigilante cuidado a expedir todas as providencias e cautelas necessarias para se vir no conhecimento da sua verdade; achou *que no sitio, e bem no alto de Mont'arroio, ao pé de diversas oliveiras, se tinham enterrado quinze innocentes, que mostravam terem sido violentamente mortos, e garrotados*: como tambem mandado dar busca na propria casa, em que habitava a dita ré Luiza de Jesus, *nella se descobriram em um pote de barro varios pedaços de cadaveres corrompidos e fetidos, sem se poder divisar o seu numero, senão por tres caveiras, que nelle estavam: e semilhantemente debaixo de uma pouca de palha se acharam quatro cascos de cabeças com a carne comida, e um corpo de criança organisado, mas já corrupto: e ultimamente enterrados na mesma casa dez cascos de cabeças de innocentes, sem o menor vestigio de outro algum osso*: que tudo se legalisa dos autos, fol. 4, 16, 18, 22, 34, 49, e 50.

O que visto, e o mais, que dos mesmos autos, devassa, e perguntas appensas individualmente se justifica, voltando a conhecer-se, quem teria commettido, e auxiliado uma tal inhumanidade, como a referida: prova-se, quanto á dita ré Luiza de Jesus: que no primeiro do mez de Abril do presente anno, pelo conhecimento que d'ella tinham a rodeira, e ama da roda da mesma cidade, fingindo-lhes empenho a favor de terceiras pessoas, para que por intercessão sua houvessem de conseguir *dous expostos* e as utilidades, que dos mesmos se recebem: ellas, annuindo aos seus rogos, lhos entregaram na manhã do sobredito dia, como certificam as duas mencionadas rés rodeira a fol. 7, e ama da roda a fol. 30, vers. do appenso, e o jura a testemunha a fol 8, em tudo conteste do mesmo acto, logar, e tempo; *e são os proprios que foram achados mortos, e enterrados na sobredita manhã, e um ainda com o ourelo ao pescoço, com que tinha sido garrotado*, o que depõem as testemunhas a fol. 6, e seguintes, 24, 25, vers. e seguinte: e que ella fosse committente da sobredita barbaridade não só o indica a testemunha Angelica Maria, á dita fol. 24, que foi a principal auctora do descobrimento de tão execrandas maldades, mas tambem o confessou judicialmente a fol. 4, e o ratificou a fol. 2, ver., e 16 das perguntas appensas.

(Concluir-se-ha).

Correspondencia de Lisboa

O caso das 72:000 obrigações — Vae uma celeuma dos diabos com a questão do governo ter hypothecado os juros das 72:000 obrigações do caminho de ferro pelo prazo de um anno e tres mezes e não ter pago, no devido prazo, as letras vencidas do estado em 15 de Março e do agente commercial do governo portuguez em Londres, sr. Abilio Lobo, ter assignado o contracto escripto em inglez, que não correspondia fielmente á minuta em francez remettida pelo governo.

A questão, como se vê, dá margem a uma accesa discussão de parte a parte e é de molde a promover serios conflictos na camara.

A campanha foi levantada contra o governo primeiramente pelas folhas opposicionistas e agora pela minoria na camara dos deputados. E' interpellante o sr. Mello e Sousa e estão inscriptos além d'este deputado os srs. Lourenço Cayolla, Cabral Moncada, conde de Burnay e outros, visto ter-se generalisado o debate a requerimento do sr. Eduardo Villaça.

Não se faz ideia da multidão que tem invadido as galerias publicas e reservadas da camara nas duas noites que tem durado esta curiosa discussão.

Esse publico, avido de scenas escandalosas, quasi que se esmaga nas escadas que dão accesso ás galerias, a fim de poder achar-se á hora de começar o debate, mais commodamente, para melhor ouvir os oradores.

Ante hontem fallou o sr. Mello e Sousa, respondendo lhe o sr. ministro e replicando o auctor da interpellação.

Hontem fallou ainda o deputado interpellante, respondendo-lhe o sr. Cayolla e seguindo-se-lhes o sr. Cabral Moncada. Ia havendo tumulto mas tudo serenou.

A sessão continua na segunda feira á noite.

Moeda do centenario da India— Tem ido muita gente á casa da moeda, banco de Portugal e ao cofre central do ministerio da fazenda, com o fim de obter uma ou mais collecções d'esta moeda commemorativa.

A collecção consiste em tres formosissimas peças de prata, uma de 1$000 réis, outra de 500 réis e outra de 200 réis. Em todas se vê no anverso as ephiges do rei sr. D Carlos e Rainha D Amelia, e no reverso a Cruz de Christo, com os dizeres *in hoc signo vinces* — 1498-1898, na circumferencia do centro e na circumferencia da serrilha os dizeres: *4.º centenario da descoberta da India.*

Só se cunharam 500 contos, indo a maior parte para o estrangeiro e para as nossas colonias, por intermedio dos bancos, havendo um que pediu 100 contos á sua parte.

Hontem acabou a distribuição na casa da moeda, e o sr. Joaquim José Machado, apresentou em côrtes um projecto de lei para se cunharem outros 500 contos, mas é muito provavel que o governo não adhira a essa proposta.

Exposição da imprensa — E' hoje o ultimo dia official d'esta exposição. A'manhã segunda feira achar-se-ha franca ao publico, sendo encerrada definitivamente na terça feira.

A situação financeira e economica do paiz — Vejamos num rapido esboço o que nos dizem os balancetes do Banco de Portugal.

Em fins de Abril:	*Em Abril*	*Ult.mo bal.to*
Conta corrente com o thesouro (contos)	22:963	24:249
Circulação de notas	64:328	65:635
Deposito da junta	1:917	1:499
Carteira commercial	13:135	13:487
Caixa	13:177	13:170

Como se vê á excepção dos titulos de credito na carteira commercial tem ido tudo para peior.

Como curiosidade diremos quanto aos emprestimos de penhores naquelle estabelecimento que em 20 d'Abril a situação era de 1:217 contos e em 11 de Maio 1:232.

Note se que ainda não haviam começado as festas do centenario nem se pensava na renda das casas.

Veremos o que nos accusam os subsequentes balancetes a este respeito.

Passemos agora ao estado actual da divida fluctuante, comparando a com a que existia nos fins dos annos civis de 1896 e 1897:

	31 *Dez. de* 1896	31 *Dez. de* 1897	31 *Mar. de* 1898
No paiz *(em contos)*	31:979	35:338	35:772
No estrangeiro *(id.)*	2:883	4:893	4:748
Total...	34:862	40:231	40:520

O centenario da India no theatro — Subiu hontem á scena no theatro D. Amelia o drama allegorico ao descobrimento da India original de D. João da Camara e desempenhado pelo grande actor italiano Novelli.

A mimosissima peça que foi vertida para o italiano intitula-se *O beijo do Infante* e foi applaudidissima.

No theatro Apollo, subiu tambem hontem á scena a peça *A Descoberta da India* em 3 actos e 6 quadros, por Baptista Diniz, que foi bem recebida e o auctor muito felicitado.

O *Auto dos Esquecidos* que subiu á scena no theatro da Trindade no dia 12 teve calorosa ovação, sendo chamado repetidas vezes ao palco o sr. Sousa Monteiro.

Egualmente tem obtido muitos applausos o *Auto Pastoril*, de Gil Vicente, representado em D. Maria quasi em noites successivas desde 13 do corrente.

Tambem alli se representou o prologo d'um drama do sr. Cypriano Jardim, que, quanto a mim, pouco vale, drama a que o sr. Jardim deu o titulo — *De Portugal á India*, tendo sido melhor deixar-se o auctor ficado onde estava e não ter ido tão longe...

Vandalismo extraordinario—São já infelizmente bastante frequentes no paiz as mutilações dos nossos monumentos historicos nacionaes por falta de vigilancia e complêto abandono em que se acham alguns d'esses edificios. Porém, o que acaba de dar-se é deveras para surprehender, visto o attentado ter sido praticado em pleno coração de Lisboa e numa das principaes praças da capital.

Passo a referir esse acontecimento que me escapou de mencionar na minha anterior carta, e acompanha-o com os devidos commentarios que a gravidade do facto está exigindo.

—Quando, ha annos, foi supprimida a guarda do Terreiro do Paço, a qual chamavam *a principal*, eu lastimei essa ordem desarrasoada do quartel general. Não tinha razão de retirar-se da nossa grande praça do Commercio, praça triumphal, uma das melhores que existe na Europa e sem duvida a primeira de Lisboa, praça onde está o soberbo monumento d'el rei D. José e localisadas as repartições das diversas secretarias d'estado, nada justificava, repito, a suppressão da guarda naquelle sitio.

As consequencias d'esse disparate já se revelaram. Por occasião das festas na noite de 15 para 16, dois individuos (hespanhoes, nos dizem), subiram ao monumento e mutilaram por malvadez o pedestal da estatua; tentaram brocar a figura do cavallo, provavelmente com o fim de a destruirem por meio da explosão; quebraram um dedo da figura de D. José e a redea ao cavallo.

Este brutal attentado causou geral indignação sendo preso um dos vandalos, porque o outro conseguiu escapar se.

O novo iconoclasta vae em breve responder em audiencia correccional pelo crime que vem de perpetrar com as circumstancias aggravantes de ter sido de noite, num monumento publico, escolhendo para esse fim a occasião d'uma festa commemorativa nacional.

Mas ácerca d'este audacioso attentado occorre nos perguntar: — O que fazem nas estações officiaes as direcções das obras publicas do districto de Lisboa e dos monumentos nacionaes?

Porque não trata a Associação dos Architectos e Archeologos Civis, sempre tão solicita em combater o desmazello em que tudo isto anda e o abandono em que jazem os edificios historicos do paiz, porque não trata ella de reclamar dos ministerios do reino e da guerra a devida vigilancia para esses monumentos e a collocação de sentinellas, principalmente de noite?

Porque é que no Terreiro do Paço, no Rocio, nas praças de Luiz de Camões, Duque da Terceira, ao Aterro e do Regenerador, praças que ficam depois da 1 hora da noite immersas nas trevas — mercê da *boa companhia do gaz* que á sua maneira, nos governa os olhos — porque é, dizemos, que junto ás estatuas d'el rei D. José, do imperador D. Pedro IV, do nosso grande epico Luiz de Camões e do obelisco dos heroes de 1640, nesses monumentos levantados pela gratidão nacional aos nossos mais assignalados varões e que commemoram as mais gloriosas épocas da nossa historia, não se manda collocar sentinellas que os vigiem e guardem de todo e qualquer attentado ou falta de respeito?

Pois não haverá soldados nem policias para esse fim tão altamente patriotico e tão justo?

Para que serve a guarda municipal? Será sómente para figurar nas paradas e nas procissões?

Se assim é, tristemente mal empregado é o augmento de quarenta contos com que ultimamente se sobrecarregou o thesouro publico para melhor gratificar os serviços prestados por essa flamante e *macorcia* guarda.

A minha voz não tem echo nas estações officiaes, mas ao menos seja me permittido que ella resoe pela imprensa, alto e bom som, verberando com toda a vehemencia o estado de desleixo em que se deixam estar os monumentos nacionaes, pagando a nação bons honorarios a uma repartição encarregada de por elles vigiar e que se intitula pomposamente—*Direcção dos monumentos nacionaes.*

Lisboa, 29 de Maio de 1898.

S. P.

Á memoria do meu afilhado Carlos

Pobre creança... Adoravel Carlitos!

Eras um anjo cá na terra e no ceu sel-o-has tambem!

Amava-te, nem tu o sabias, porque os teus dois annos...

Quantos corações baterão neste momento, oh! quantos palpitarão tristes, sombrios, pezados!

É que tu, branco lyrio, já amavas os que te amavam!

Triste de mim! Perdi-te... bem sei... mas, para que hei-de chorar, se Deus te chamou a si!

A tua alma voará ao Ceo, mas emquanto o teu corpito repousar á sombra d'esse esguio cypreste, serei eu, que ahi vá todos os dias, em piedosa romaria, regar as flores que te orlam a lyria fronte com lagrimas sinceras arrancadas do fundo da minha alma!

Anjo!... Vela por mim e por os teus lá no Ceo que nós, tristes, jámais de ti nos esqueceremos!

Coimbra, Maio de 1898.

M. Machado.

NOTICIARIO

Rainha Santa — Reune se hoje a mesa da confraria da Rainha Santa para deliberar definitivamente se este anno deve ou não realisar se a festa da Rainha Santa.

E' de esperar que se resolva affirmativamente e que os habitantes de Coimbra prestem toda a sua cooperação para que ella nada perca do brilho dos outros annos.

Por toda a parte se promovem attractivos que chamem a concorrencia ás localidades, e então não deve Coimbra perder o ensejo de ser visitada por milhares de pessoas que costumam vir a esta cidade assistir a estas festas, que têem fama por todo o paiz.

Theatro Principe Real —Chegou a Coimbra e dá hoje a primeira recita, a companhia do theatro de D. Maria II, a primeira companhia dramatica portugueza.

Não foram poucos os esforços que o sr. Santos Lucas, estimado emprezario do theatro Principe Real, empregou para conseguir a vinda d'esta magnifica companhia a Coimbra, onde decerto será acolhida com todas as demonstrações de enthusiasmo que merece e que tem obtido por toda a parte.

Hoje é posto em scena o applaudido drama em 3 actos, original portuguez do sr. D. João da Camara, *Triste Viuvinha;* ámanhã o drama em 3 actos *Manelick*, ao qual temos ouvido fazer as melhores referencias, e quinta feira a comedia em 5 actos, d'Ennery, *D. Cezar de Bazan*, em que o distincto actor Augusto Rosa tem uma creação sublime.

Ha grande empenho de assistir a estes tres asplendidos espectaculos, para os quaes estão tomados por assignatura muitos logares.

Visita — Recebemos hoje a agradavel visita do nosso prezado amigo o sr. visconde da Marinha Grande, a quem a Misericordia da Figueira deve os mais relevantes serviços, prestando lhe ha muitos annos todos os seus cuidados e attenções.

Foi para nós subida honra a visita de s. ex.ª.

Assalto — Na noute de sabbado para domingo, foi assaltado por tres gatunos, proximo da Mealhada, Constantino Rodrigues, natural dos Covões, concelho de Cantanhede.

Os ratoneiros, que não poderam ser conhecidos, vendo que o Rodrigues resistia, espancaram o tão barbaramente que o pobre homem foi encontrado em estado grave, sendo conduzido para o hospital de Coimbra.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o sr. Antonio Gomes Severo, pae dos nossos amigos os srs. Abilio Severo, habil encadernador nesta cidade, e José Severo, fiscal do governo na linha ferrea da Beira Alta, e sogro do sr. dr. João José Dantas Souto Rodrigues, digno governador civil d'este districto.

— Tambem morreu no domingo a sr.ª D. Norberta da Conceição Fernandes, viuva do antigo negociante d'esta cidade sr. Antonio Piedade.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

Collocação — O sr. major Cavaco foi collocado no regimento de infanteria 23, onde serviu durante alguns annos como capitão.

Doença — Tem estado gravemente doente o nosso amigo reverendo sr. Antonio Rodrigues de Paiva, digno prior da freguezia de Ceia.

Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

Agencias—Chamâmos a attenção para os annuncios das companhias do Credito Predial Portuguez e de seguros *Bonança*, hoje publicados nesta folha.

Mordido por um cão — Dizemnos que o rapaz que ha dias foi mordido por um cão no sitio dos Loyos, não chegou a partir para Lisboa por se ter reconhecido que o animal não está hydropho.

O dono do cão mandou que o rapaz fosse carinhosamente tratado por sua conta.

Franquia para o Brazil — Por motivo do grande agio da libra, é elevada desde o 1.º de Junho a franquia da correspondencia para o Brazil, que passará a ser para as cartas, de 150 réis por cada 15 grammas.

Prisão—Foi hontem capturado nesta cidade José Alves, soldado n.º 28 da 1.ª bateria d'artilheria 1, ha tempo fugido de Lisboa.

«O Occidente» — Recebemos o n.º 698 do *Occidente*, que vem interessantissimo em suas gravuras e artigos. Publica um bello retrato do actor Novelli. Centenario do descobrimento do Caminho Maritimo para a India. Exposição d'Arte. D. João II ante o corpo inanimado de seu filho o Infante D. Affonso, quadro de Condeixa; A Batalha do Cabo de Matapan, quadro de J. Dantas; Imagem de Nossa Senhora do Restello; Egreja da Conceição Velha, onde está a Imagem de Nossa Senhora do Restello.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Vasco da Gama, por Brito Remello; Fernão de Magalhães, por Caetano Alberto; Ouro Escondido, romance, por Pin-Sel; Publicações, etc.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Laura da Piedade, de 2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 22.

Maria da Conceição Dias Ribeiro, de 72 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 23.

Recemnascido, de 1 mez, de Coimbra. Falleceu no dia 27.

Norberta da Conceição de Oliveira Fernandes, de 44 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:685

O gado tresmalhado, dois homens e uma mulher feridos — Lê-se no *Diario de Noticias*, de 29 do corrente, a seguinte noticia:

«Tresmalhou se hontem o gado que deve ser hoje corrido na praça do Campo Pequeno, causando graves ferimentos, sustos, contusões, e um alarme enorme que em breves momentos se repercutiu na cidade.

Eis como se deu o caso:

Quando o gado, encabrestado, seguia pelo Campo Grande, na *ponta da unha*, segundo o termo usado pelos conductores de touros, tresmalhou se, seguindo um dos bois pela Azinhaga do Ferro.

Ao entrar na azinhaga, encontrou logo um trem da companhia, com o qual investiu, furando um dos cavallos.

D'alli seguiu o animal em direcção ás terras do Seabra, e entretanto o gado entrava na praça.

Alguns mouraes partiram em perseguição do fugitivo, mas o boi encontrava campo, e não houve meio de o fazer voltar.

A primeira pessoa que encontrou no fim da azinhaga, foi o sr. Sebastião José Monteiro, morador no Campo Grande, 211, o qual foi derrubado pela fera, ficando muito contuso pelo corpo.

A sua felicidade foi o animal ter-se distraido com os cabrestos que se ouviam ao longe, aliás o pobre homem seria victima.

Ao entrar nas terras do Seabra, colheu uma pobre lavadeira, de nome Isabel Maria, moradora na quinta dos Canos, deixando a muito ferida e contusa.

A lavadeira ia montada num macho, sendo este tambem levantado nas hastes pelo touro, ficando egualmente muito ferido.

Foi tambem colhido, ficando com uma ferida perfurante numa coxa, o sr. João de Almeida Salgueiro, morador nas referidas terras.

O sr. Salgueiro deu entrada na enfermaria de Santo Amaro do hospital de S. José, e os outros feridos receberam curativo no banco do mesmo hospital, recolhendo em seguida a suas casas.

Ha ainda outros feridos sem maior importancia.

O touro fugiu depois para o pateo dos Buracos, e alli, sendo lhe as portas fechadas, aguardou-se que chegassem os campinos. Com effeito, proximo da noite, foram alli buscar o animal, que deu entrada na praça sem outro incidente.

Providencias para se evitar a repetição d'estas scenas deploraveis, apezar de terem sido reclamadas por vezes pelos moradores d'aquelles sitios, ainda não appareceram.

Parece que se esperam casos mais graves, mortes; talvez, para que ellas se ponham em pratica.

A cholera nos Estados-Unidos — Segundo um telegramma de Nova-York publicado nos jornaes hespanhoes, chegou áquelle porto o vapor *Sabralense*, levando a bordo alguns casos de cholera.

ANNUNCIOS

COMPANHIA GERAL
DE
Credito Predial Portuguez
Largo de Santo Antonio da Sé, 19
LISBOA

OPERAÇÕES D'ESTA COMPANHIA

16 EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS A LONGO PRASO, de 10 a 60 annos em obrigações prediaes a juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 % e a pagar em prestações semestraes no 1.º d'Abril e Outubro de cada anno.

Estas prestações são calculadas por fórma a comprehender juro, commissão e amortisação, de modo que, findo o prazo porque se contractou o emprestimo e pagas nos vencimentos as prestações respectivas á quantia levantada, o mutuario nada deve e tem assim solvido com a maior facilidade o seu compromisso.

«Emprestimos hypothecarios a curto prazo» e em dinheiro, pelo modico juro de 5 1/2, comprehendendo já a commissão.

O prazo d'estes emprestimos é de 1 a 9 annos e póde fazer-se de qualquer quantia acima de 90$000 réis.

Esta fórma d'operações é de subida vantagem para os commerciantes ou industriaes proprietarios.

Fornecem se propostas e tabellas impressas e dão se quaesquer outros esclarecimentos, verbalmente ou por escripto, na sede da Companhia ou suas agencias.

AGENCIAS

A Companhia tem em todos os districtos do reino e ilhas adjacentes os seus agentes que dão completos esclarecimentos sobre todas as operações da Companhia.

No Porto tem uma Delegação montada de fórma a prestar, com a maior rapidez, solução a qualquer das operações da Companhia.

O agente em Coimbra,

Francisco Maria de Sousa Nazareth Júnior.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26

COIMBRA

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

14 NO DIA 19 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, nos hospitaes da Universidade, hão de vender se em hasta publica objectos d'ouro e fato de doentes pobres fallecidos, trapo, ourello e papel inutil.

O preço da arrematação deve ser logo entregue.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 de Maio de 1898.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

VENDA DE PENHORES

13 A CASA AUXILIAR DE CREDITO INDUSTRIAL, no largo de S. João, n.º 6, tem para vender os seguintes penhores:

Um piano vertical de pau preto, muito bom; uma bicycleta pneumatica nova; duas capas de borracha e differentes moveis; uma machina de costura; um fogão de cosinha; dito de sala; uma machina photographica; a *Historia Universal*, de Cesar Cantú e differentes livros

Coimbra, 26 de Maio de 1898.

João Augusto S. Favas.

MISSA CAMPAL E S. GABRIEL, de Vasco da Gama, em medalhas do centenario em **prata, cobre, metal e alluminio**, do tamanho de 500 réis e 100 réis, o que ha de mais chic, para pulseiras, broches, medalhas, etc., a principiarem pelo preço de **50 réis** cada uma.

Só se fazem e vendem nos *ateliers* de Freire Gravador, 158 a 164, rua do Ouro, Lisboa, ultima producção d'estes *ateliers*.

CASA PORTUENSE

DE

Lothario Lopes M. Ganilho

12 FERRAGENS nacionaes e estrangeiras, mallas para segurar roupa, louças de ferro esmaltado e estanhado, faqueiros de electro, ebano e nacionaes, louças de cosinha, cutilaria Rodgers, bandejas, serviços de mesa, etc.

Alvaiade, cimento, gessos, oleo, tintas, extracto de campeche, folha de flandres, zinco, chumbo, estanho, arames, ferramentas, bacias de ferro zincado, baldes, etc.

31 — *Praça 8 de Maio* — 32

COIMBRA

LOTERIA DO SANTO ANTONIO

45:000$000

Extracção a 6 de Junho de 1898

Bilhetes...... a 20$000 réis
Vigesimos a 1$000 réis

11 JÁ está venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Murinello.*

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

10 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados, berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Elixir dentifricio salodado

DO

DR. NUSSBAUM

9 ENTRANDO na sua composição, além do salol, extractos de plantas tonicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para a conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalta dos dentes, dispensando o uso de pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges no consultorio de Herculano Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havaneza.

ARRENDA-SE

8 CASA e loja com estantes envidraçadas, proprias para qualquer negocio, na rua do Visconde da Luz, n.os 25 a 27.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 25.

LOPES & MATHEUS

Successores de A. J. L. Guimarães

1 — Rua do Visconde da Luz — 3

COIMBRA

7 NESTE estabelecimento encontra-se á venda:

Ferro e aço de todas as qualidades.

Tornos, folles e carvão para forjas.

Ferragens para construcções — Grande sortimento por preços modicos.

Pregagens de ferro e de arame, das melhores fabricas, com grandes descontos.

Cimento nacional e estrangeiro, e gessos.

Cutilaria de Guimarães e estrangeira.

Faqueiros estrangeiros e nacionaes.

Bandejas, bom sortido e lindos gostos.

Louças inglezas, esmaltadas, estanhadas e de ferro Agate; completo sortido para serviços de mesa, lavatorio e cozinha.

Thesouras de poda e costura. Navalhas Rodger.

Balanças, moinhos, machinas e torradores para café. Raphia e canivetes de enxertia.

Fogões, fogareiros e machinas para moer carne.

Redes de arame, chumbo e zinco em folha e barra, folha canellada e lisa. Arames.

Tintas, vernizes, alvaiades, oleo, pinceis e mais drogas para a pintura.

Ferramentas e muitos artigos proprios do ramo.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882

A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

TABOLETAS E VITRINES

6 VENDEM-SE muito baratas duas taboletas de tamanho regular, pintadas de novo. Prestam-se para qualquer loja. Pódem ser vistas na rua da Trindade, n.º 27, (loja).

Tambem se vendem duas vitrines muito bem feitas e de boa madeira, de 1m,20 por 0m,60, de um só vidro cada uma. Pódem ser vistas na rua do Visconde da Luz, 109, onde se trata da venda.

CENTENARIO EM LISBOA

CHAMA-SE A ATTENÇÃO

5 PARA os bilhetes postaes, papeis e enveloppes com os desenhos da partida de Vasco da Gama; missa na Praia do Restello; Por mares nunca d'antes navegados...; Vasco da Gama meditando; a chegada de Vasco da Gama á India; etc., etc., trabalhos d'arte e grande effeito, superiores a tudo o que ha no genero, assim como medalhas, etc., especialidade dos Grandes Atelieres de Gravura, Litho Typographia, Papelaria, Fabrica de Carimbos de A. L. Freire — Gravador. — 158, Rua do Ouro a 164 — Lisboa.

GELEIA DE VITELLA

4 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro-praça do Commercio, 23.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

3 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

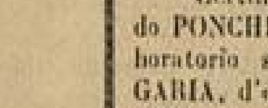
COIMBRA

2 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

PONCHE REI DE SIAM

DR. ANTONIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA
director do Laboratorio Municipal de Chimica do Porto

Certifico que tendo procedido a analyse chimica do PONCHE REI SIAM, que foi apresentado neste laboratorio sob o n.º 5115, pelo sr. JAYME D'ALBERGARIA, d'esta cidade, reconheci que o referido PONCHE é preparado com alcool ethylico bem rectificado e de bom gosto e não contem materias nocivas á saude.

Porto, 8 de Fevereiro de 1898.

A. J. Ferreira da Silva.

1 ESTE delicioso producto, propriedade exclusiva da **Casa Jayme d'Albergaria**, premiado na recente exposição Industrial do Palacio de Crystal e analisado pelo distincto chimico o ex.mo sr. dr. Antonio J. Ferreira da Silva, é, além de uma bebida agradabilissima, um tonico admiravel, empregando-se com superior vantagem em differentes casos, especialmente contra a INFLUENZA, catharraes, bronchites, constipações, etc., em que as suas virtudes therapeuticas excedem o proprio «Balsamo de Riga».

Garrafinhas Rèclame	200 réis,	por duzia	2$000
Garrafas, formula n.º 1 (suave), idem n.º 2 (forte)	1$200	»	1$200

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

BEBIDAS FINAS

EM GARRAFINHAS (RECLAME)

Licôr Chaimite	garrafinha	200 rs.,	duzia	2$000
Aniz Escarchado	»	120 »	»	1$200
Kerman	»	160 »	»	1$700
Chartreuse	»	160 »	»	1$700
Benedictino	»	160 »	»	1$700
Kumel	»	160 »	»	1$700

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:275

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 4 DE JUNHO DE 1898

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

51.º ANNO

EXPEDIENTE

Não podendo, presentemente, pelo meu estado grave de saude, continuar tratando da parte administrativa do jornal o "Conimbricense,, peço a todos os illustres assignantes do mesmo jornal, a fineza de se dirigirem, no que toca á administração, a meu filho Francisco Augusto Martins de Carvalho, a cargo de quem fica desde hoje esse serviço.

Coimbra, 4 de Junho de 1898.

Joaquim Martins de Carvalho.

FESTAS DA RAINHA SANTA

Está definitivamente resolvido que este anno se realisem as festas da Rainha Santa, de tanta nomeada por todo o paiz.

O publico de Coimbra não deve ser indifferente á deliberação tomada pela Mesa da Real Confraria e deve auxilial a quanto possa para que os festejos nada percam do seu antigo luzimento.

Chega a ser quasi um dever cooperarem todos mutuamente para esta festa que, sendo uma homenagem prestada á Santa Padroeira de Coimbra, é tambem um incentivo para que, ao menos de dois em dois annos, esta cidade seja visitada por milhares de pessoas, que aqui vêem animar o commercio, principalmente, que é o primeiro a tirar resultado das festas.

Todos desejam ter um incentivo que chame a concorrencia ás suas localidades.

Estamos a ver frequentes vezes uma tourada ser o motivo futil que obriga a estabelecerem-se comboyos a preços reduzidos, recebendo assim algumas localidades a visita de milhares de pessoas.

Em Coimbra nunca se procurou outro meio de chamar aqui a concorrencia, a não ser as festas da Rainha Santa.

Mas já que assim é, promovam todos que ellas se façam sem desaire para a cidade nem para ninguem.

Coimbra tem a recommendal-a os muitos attractivos que por cá temos.

O forasteiro que vier a esta cidade não tem que limitar-se a assistir ás festas, tem aqui muito que ver e apreciar.

Não faltam monumentos, edificios e estabelecimentos publicos importantes, passeios deliciosos para todos os lados.

Poucas são as terras do paiz que offereçam mais attractivos, como esta.

Os visitantes têm muito para ver durante os quatro dias dos festejos.

Falta pouco mais de um mez para as festas.

E' necessario portanto organisar sem demora as commissões para a ornamentação e illuminação das ruas

Devemos, porém, fazer um pedido á mesa da Real Confraria, que ninguem contesta que tem sido incansavel em promover o engrandecimento da irmandade.

Referimo-nos a ser preciso dar alguma novidade á festa, para que ella não seja sempre a mesma cousa.

A serenata, que devia ser uma diversão esplendida e de muito effeito, não tem podido realisar-se com bom resultado nos ultimos annos, por falta d'agua no Mondego, chegando até a tornar-se fastidiosa e a dispor mal o publico que a vê.

Este numero talvez podesse ser substituido por um grande festival em frente do Caes, com barcos illuminados e pavilhões armados no areal, onde houvesse danças e descantes populares, fogos de bengala, etc.

E quando não fosse alli, temos em Coimbra um local apropriado e delicioso que se presta como nenhum outro, a esta diversão.

E' a quinta de Santa Cruz, onde já se realisou um festival dos bombeiros voluntarios, que é das mais bellas festas que aqui se tem feito.

O fogo d'artificio é uma das partes do programma que se não dispensa, mas é preciso que elle corresponda á grandeza da festa e não ser limitado a algumas peças de fogo, que, em geral, só agradam aos menos exigentes.

As musicas são a parte essencial de todas as festas, mas a verdade é que nos festejos da Rainha Santa se tem notado sempre grande falta d'ellas.

No fogo d'artificio, por exemplo, não é sufficiente uma só philarmonica para tão grande local.

Façam-se os festejos e oxalá que os forasteiros que aqui vierem não dêem o tempo por mal empregado.

A familia real vae ser convidada para as festas por uma commissão de irmãos da Confraria, composta dos srs. desembargador Castro Mattoso, Alberto Monteiro e Oliveira Mattos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO EM COIMBRA

Repete-se em Coimbra o prejudicialissimo vicio do jogo.

A'cerca d'este assumpto recebemos a carta que em seguida publicâmos.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Como v. tem por norma, pugnar tenazmente pelos interesses da povoação e bem estar dos seus conterraneos resolvi, de por este meio scientifical-o d'um facto tão ignobil quanto critico e explorador.

Aguardarei que v. faça intercalar nas columnas do seu muito conceituado jornal o *Conimbricense*, essa noticia a fim de chegar ao conhecimento do ex.mo commissario de policia, para que este sr. tome a resolução de que o facto que vou revelar carecer.

Acha-se installada na rua do Cotovello, com entrada opposta, uma espelunca onde se joga consecutivamente a roleta e batota impudentemente!

A academia alli se junta, previndo-lhe, porém, o ficar sem os ultimos cinco réis da mezada que suas familias lhes enviaram, para as despezas necessarias e indispensaveis.

Ainda no sabbado 28, alli um estudante perdeu ao jogo **40$000 réis**; dinheiro este que bastante falta lhe está fazendo

Ora factos d'esta ordem, devem indubitavelmente ser repellidos pela auctoridade.

Portanto sr. redactor rogo lhe a fineza de exigir do ex.mo commissario as providencias de que carecem factos d'esta ordem que são uma verdadeira exploração.

Agradece

***

Chamâmos para esta carta toda a attenção do sr. commissario de policia. Sobre esta auctoridade recae necessariamente a responsabilidade dos factos condemnaveis que ahi se estão praticando.

Estimaremos não ter de repetir as queixas que tão justamente se fazem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

18 DE FEVEREIRO DE 1705

Nasce o bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação.

18 DE FEVEREIRO DE 1827

Pelas 2 horas da tarde d'este dia, entrou em Coimbra o general Clinton, commandante em chefe das tropas britannicas. Foi-se aquartelar no paço episcopal.

No mesmo dia, pelas 11 horas da manhã, tambem havia chegado o regimento n.º 23 de infanteria.

18 DE FEVEREIRO DE 1832

Chegam a Coimbra os jesuitas Philippe, Camillo Palavicino, Alexandre Fidelis Martin e João Pouly, conhecido depois nesta cidade pelo nome de padre João da Cruz.

Foram esperados á Volta das Calçadas pelos alumnos das escólas de instrucção primaria, levando ramos de louro, para festejarem a sua entrada.

19 DE FEVEREIRO DE 1721

Chega a Coimbra uma força de 400 soldados, para prender 17 estudantes e o criado de um d'elles, conhecidos nos seus grandes maleficios pelo nome de *Rancho da Carqueja*.

O principal d'elles, Francisco Jorge Ayres, foi enforcado em Lisboa em 20 de Junho de 1722, sendo-lhe a cabeça cortada e trazida para Coimbra.

Foi espetada em um pinheiro, na praça de S. Bartholomeu, no dia 1 de Julho do mesmo anno. O dito Ayres era filho do capitão mór da Villa da Feira.

19 DE FEVEREIRO DE 1821

As côrtes geraes e extraordinarias de 1821, em attenção ao *plausivel motivo da sua installação*, determinaram que os estudantes *fossem dispensados da frequencia d'aquelle anno lectivo, fechando-se desde logo as aulas maiores da Universidade;* ficando, porém, os mesmos estudantes obrigados a fazer os seus actos em Outubro do seguinte anno lectivo.

20 DE FEVEREIRO DE 1362

Neste dia se sagrou a egreja do antigo mosteiro de S. Francisco, abaixo da actual ponte do Mondego, e de que hoje nem vestigios existem.

Procedeu a esta ceremonia o arcebispo de Toledo, D. Vasco, assistido do bispo de Vizeu, D. João, e do bispo de Cirendoni, Fr. Gil.

D. Vasco achava-se nesta cidade por haver sido expatriado por D. Pedro, o *Cruel*, rei de Castella. Residia no antigo mosteiro de S. Domingos.

21 DE FEVEREIRO DE 1839

Foi fundada neste dia a Nova Academia Dramatica de Coimbra. Os seus estatutos foram approvados por decreto de 4 de Dezembro de 1840, sendo ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Por carta de lei de 15 de Setembro de 1841 foi concedido á mesma Nova Academia o usufructo do collegio de S. Paulo; e foi-lhe dada posse do dito edificio em 8 de Março de 1842, pelo administrador do concelho o dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro.

22 DE FEVEREIRO DE 1832

Tomam os jesuitas conta do Collegio das Artes, para ahi estabelecerem as suas aulas.

23 DE FEVEREIRO DE 1788

Neste dia, que foi domingo, houve em Coimbra uma das maiores inundações do rio Mondego, no seculo passado.

Tendo principiado a enchente no sabbado, subiu naquelle dia á maior altura, trabalhando até os barcos dentro das grades da egreja de Santa Cruz. Tinham sido betumadas duas taboas na referida egreja, e outras duas na egreja de S. João, a fim de ver se evitavam a entrada da agua.

Viu-se então o que nunca se tinha presenceado em Coimbra, que foi o metterem os barcos a prôa dentro da egreja de Santa Cruz, para tirarem a gente que estava nella.

Foi consideravel a perda que houve em todas as fazendas das lojas, porque como a inundação foi repentina, achou quasi todos desprevenidos.

Houve muitos prejuizos em linho, assucar, bacalhau e muitos outros objectos em Samsão, (hoje praça 8 de Maio), rua dos Sapateiros e outras do bairro baixo.

Arruinaram-se inteiramente duas moradas de casas no largo da Freiria, onde morreu uma menina de 9 annos, que só se achou na segunda feira. Arruinaram-se tambem as casas de um taberneiro, que morava no boqueirão da Sota, e mais algumas tendas das Olarias, etc.

Cobriu a cheia a ponte e fez nella muitos estragos. Causou grandes damnos nos morros da Portella, lagar e armazem de Villa Franca, matta ou morro de João Rodrigues de Sá, cano dos Amores, quasi todos os quintaes e muros circumvisinhos, na rua das Parreiras e quinta das Lagrimas.

Entrou em a nova fabrica do dr. Vandelli, na altura de 3 ou 4 palmos, mas ahi não causou prejuiso.

Arrazaram-se as pontes de S. Romão e Promotor, muros das propriedades da Madre Maria Joanna, de Antonio Caetano e dos herdeiros de Luiz Secco, incluindo todos os muros e socalcos desde o Rego de Bemfins.

Nos campos do Mondego até á Figueira houve tambem muitos prejuizos em gados; assim como se perderam muitos barcos, azeite, vinho, pipas vazias e cheias, arvores, madeiras, etc.

Eram tão frequentes as trovoadas, as chuvas e os ventos, que parecia conspirarem todos os elementos contra o genero humano. A cidade baixa viu-se submergida pelas aguas, e os suburbios podiam-se considerar um montão de ruinas.

A cheia tornou a repetir-se no dia 27 do mesmo mez.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

De um nosso caridoso amigo e patricio, residente em Lisboa, recebemos a quantia de 2$000 réis para o infeliz Manoel Corrêa e sua familia, moradores na rua Direita.

A referida importancia veiu acompanhada da seguinte carta:

Patricio e amigo.—Em auxilio do infeliz Manoel Corrêa, envio ao meu amigo 2$000 réis, para augmentar a somma dos donativos a favor d'esse desventurado chefe de familia, que merece bem a protecção do seu *Conimbricense*.

Muita saude, e confesso me com consideração e estima

De v., etc.,

Lisboa, Junho de 1898.

* * *

Para o mesmo infeliz artista acabamos de receber d'um outro nosso amigo residente nesta cidade, a quantia de 1$000 réis.

Muito agradecemos aos nossos bondosos amigos o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DONATIVO IMPORTANTE

Acabamos de receber a seguinte carta:

Amigo.—Mando 5$000 réis para os seus pobres e mais 5$000 réis para a Conferencia de S. Vicente de Paulo.

Avise no jornal.

IV—V—98. T.

Vamos dar a devida applicação ás referidas importancias e desde já agradecemos ao caridoso anonymo o seu valioso donativo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Provocação e desordem

Démos ha dias conta de um conflicto que houve na rua da Sophia entre estudantes e os rapazes encarregados da limpeza da cidade, de que resultou ter ficado ferido um dos estudantes, e já hoje temos de noticiar um facto identico.

Parece que alguns srs. academicos tomaram á sua conta aquella pobre gente, que tem a seu cargo um serviço que, por todos os motivos, não é para invejar.

Na noute de quarta para quinta feira houve a costumada troça das latas para festejar o *ponto* nas Faculdades de Direito e Medicina e para incommodar os habitantes da cidade.

Eram 5 horas da manhã quando cinco estudantes, arrastando ainda latas velhas pela estrada de Entremuros, entenderam com tres rapazes da limpeza, que vinham sahindo da abegoaria na quinta de Santa Cruz.

Agarraram um d'elles e quizeram atiral-o d'um muro para a quinta, e outro levou uma bofetada d'um estudante, o que deu logar a ser este ferido na cabeça com uma pancada que lhe deu um dos rapazes, os quaes fugiram para a abegoaria.

Os academicos começaram então a atirar-lhes pedras. Nesta occasião appareceu o fiscal da limpeza, que os fez pôr em fuga, conseguindo que a policia prendesse dois nas escadas de S. Bento.

Um dos rapazes ficou com algumas contusões pelo corpo.

Isto é inacreditavel, mas infelizmente um facto verdadeiro.

Custa a crêr como gente que se preza se entretem em provocar e aggredir rapazes inofensivos que tanto luctam pela vida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HORROROSO CRIME

(CONCLUSÃO)

Confessando tambem em dezoito do mesmo mez de Abril, como se vê a fol. 18, ver. e 19, *que violentamente tirara a vida a mais nove crianças:* e nas perguntas feitas em doze de Maio a fol. 39 e 40, certifica *a morte de outras seis, executada com a mesma violencia:* confessando ultimamente a fol. 58 vers., *a morte de mais onze innocentes, dos que lhe foram achados na dita sua casa:* o que ratificou varias vezes em diversos tempos, como authenticamente se manifesta das referidas perguntas appensas, feitas com toda a individuação e clareza.

E que todo o expendido seja certo, e sem a menor duvida, se collige evidentemente: porque tendo pedido a mesma ré para distinctas pessoas muitos dos sobreditos expostos, valendo-se de nomes fingidos para facilitar a sua entrega: sendo as mesmas perguntadas (as que realmente existiam, nos logares que deu das suas habitações) e chamadas a juizo, a fol. 38 e seguintes, declararam, que os não tinham recebido: verificando-se mais os referidos delictos da attestação a fol. 36, passada pelo dito reu Pascoal Luiz, escrivão da mencionada administração dos expostos, em que se manifesta a entrega das crianças, que se deram á mesma ré, e para aquelles sitios e logares, em que vivia: vindo assim a mostrar-se *terem sahido da dita roda trinta e quatro expostos: achados mortos trinta e tres: e confessado que foram por ella garrotados vinte e oito.*

Do que tudo resulta uma concludente e exuberante prova de ter a referida ré commettido a nunca, neste reino, supposta, nem ouvida crueldade de tantos infanticidios, por ser a dita confissão judicial a mais indubitavel e perfeita, na fórma da lei: praticando com todos os innocentes, que lhe foram dados, o mesmo cruel modo de lhes tirar violentamente as proprias vidas: vendo-se com estes horrorosos factos offendidas com a maior atrocidade por uma parte a justiça e a humanidade; e por outra ultrajados os beneficios que o mesmo Senhor é servido liberalisar a similhantes: privando-os não só dos vitaes alentos, mas consequentemente dos honorificos cargos e empregos, em que se poderiam fazer uteis á republica, por serem para todos os ministerios d'ella habilitados: admirando-se tambem confundida a fidelidade, que a moral estabelece a favor da sociedade e da humana natureza; e a que com mais apertado vinculo devam zelar as mães a respeito dos filhos; e todas aquellas, que interpretativamente occupam o seu officio: finalmente chegou a mesma ré (possuida de ambição e fereza) a trocar o premio, que recebia de dinheiro, baeta e berço, em uma desordenada paixão de appetecer precipitar-se com maior frequencia em outras similhantes tyrannias da mesma graduação e qualidade: por cuja causa está incursa nas graves penas que lhe devam ser impostas, para exemplo e satisfação d'aquelles abominaveis delictos, *perpetrados na florente edade de vinte e dois annos em que se acha.*

Sem lhe poder servir de defeza o ter feito a dita confissão fol. 4, a respeito dos dois expostos, que foram achados no dia 1 de Abril, sem ainda estar a culpa formada, nem ser feita com assistencia de curador, como era preciso para lhe poder obstar a sua mesma confissão: porque segundo a lei, ella se acha em edade competente para ser punida, conforme a gravidade dos seu delictos. Nem o ser perguntada, antes de serem os mesmos descobertos, ainda que o foi já depois de ser achada morta e garrotada uma das sobreditas crianças, que tinha levado no referido dia: é esta uma escrupulosidade, com que se explicam alguns doutores, que não póde destruir a verdade, que posteriormente se alcançou, pela qual é, que no senado se deve julgar e decidir: e por isso supposta a que se identificou das contempladas testemunhas fol. 6 e seguintes, nada mais é preciso para ter logar uma rigorosa condemnação. Quanto mais que as achadas posteriores dos outros innocentes, que foram descobertos na dita casa, corroboram todas e quaesquer faltas, que se pretendam allegar em desculpa da expendida confissão. Nem lhe póde tambem valer o ser feita sem a dita assistencia de curador; porque a ratificação a fol. 2. vers., do appenso, já foi feita com elle, e ficou supprindo a dita falta; e todo e qualquer defeito, que podesse haver: pelo que de nenhum modo deve ser relevada, antes tratar-se como inimiga declarada da innocencia; e como um monstro de coração tão preverso e corrompido, de que não haverá facilmente exemplo no presente seculo, para como convencida no dito atroz e aleivoso delicto de tantos infanticidios e roubos, ser competentemente justiçada.

Por tanto, attendendo a que o mesmo Senhor (deferindo pelo decreto junto á consulta, que esta mesa lhe fez pelo seu Regedor na fórma da lei) lhe facultou toda a auctoridade e jurisdição, que precisa fosse, para poderem impor á ré as penas, que tivessem alguma proporção com a crueldade de tão atrozes crimes (dos quaes nenhuma lei especial cogitou até agora) e com o escandalo que d'elles resultou: condemnam a dita ré Luiza de Jesus, *a que com baraço e pregão pelas ruas publicas, e costumadas seja atenazada, e levada ao logar da forca, e nelle lhe sejam decepadas suas mãos; depois do que, morra morte natural de garrote: e dado este, seja o seu corpo queimado e reduzido a cinzas, para que nunca mais haja memoria de similhante monstro:* e a condemnam mais em cincoenta mil réis para as despezas da Relação. Lisboa, 1 de Julho de 1772—*Cardeal Regedo—Dr. Nunes—Manoel—Sousa da Silveira—Freire—França—Mello e Sá—Falcão—Manique.*

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita fino 2$050 e 2$080, e o de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo grando 760—Dito novo tremez 750—Milho branco 500—Dito amarello 480—Feijão vermelho 700—Dito branco mendo 680—Dito branco graudo 720—Dito rajado 460—Dito frade 560—Centeio 460—Cevada 280—Grão de bico graudo 780—Dito mendo 740—Favas 480—Tremoços 380.

*

O agio das libras está a 3$750 réis, o ouro nacional graudo a 81 ½ % e o miudo a 79 ½ %; franco 280.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Trigo branco 780—Dito tremez 780—Dito mouro 780—Milho branco 600—Dito amarello 580—Feijão mocho 750—Dito branco graudo 780—Dito branco miudo 720—Dito amarello 680—Dito rajado 520—Dito frade 640—Grão de bico 780—Tremoços 450—Batata de comer 300—Cevada 340—Centeio 400.

NOTICIARIO

Theatro Principe Real—Realisaram-se os espectaculos annunciados pela companhia do theatro de D. Maria II, onde se encontram os nossos melhores artistas dramaticos.

João Rosa, Brazão, Augusto Rosa e Rosa Damasceno, são os que mais se salientaram nos seus papeis, merecendo do publico freneticos applausos e muitas chamadas especiaes.

No drama *Manelick*, representado na quarta feira, o trabalho do actor Brazão chega a ser assombroso, principalmente nas scenas em que elle descreve a lucta com o lobo e a do assassinio do patrão, que promoveu a sua deshonra.

A comedia *D. Cesar de Bazan* com que a companhia se despediu na quinta feira, é, sem duvida, uma das maiores corôas de gloria do distincto actor Augusto Rosa, que o publico applaudiu enthusiasticamente.

—Como era grande o empenho de tornar a ver em Coimbra a companhia infantil de zarzuela, cá a temos outra vez, dando hoje a primeira recita com a zarzuela em 1 acto—*El Tambor de Granaderos*, o sainete comico-lyrico em 1 acto—*Niña Pancha*, e a revista em 1 acto—*Certamen Nacional*, peça de effeito, em que toma parte toda a companhia.

Foi aberta a assignatura para tres recitas, seguindo se as outras duas ámanhã e na segunda feira.

Romaria do Espirito Santo—Foi muito concorrida esta antiquissima romaria que se faz no aprazivel logar de Santo Antonio dos Olivaes.

Foi extraordinario o concurso de povo desde domingo até quinta feira, especialmente de gente da cidade.

Este anno houve alli um magnifico bazar, cujo producto é applicado a bemfeitorias da egreja.

Este bazar deu excellente resultado, attendendo aos grandes esforços da commissão, de que fazia parte o nosso amigo sr. bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

O arraial, na segunda e terça feira, offerecia uma vista magnifica pelos innumeros ranchos de familias de Coimbra e de fóra que alli foram passar alegres horas com suas merendas e danças.

Ponto—Os estudantes de Direito e Medicina festejaram este anno o *ponto* ruidosamente.

Na quarta feira, depois das aulas, organisaram dois cortejos, que se reuniram no largo da Feira, onde houve discursos, troca de brindes e corrida de carneiros.

Durante a festa, que decorreu com muita ordem e cheia de peripecias engraçadas, tocou a philarmonica *Boa União*, sendo deitados muitos foguetes.

A' noute houve a costumada troça das latas aos estudantes que ainda não têem ponto.

Consagração do mez de Maria—A'manhã celebra se na capella da Misericordia a festa da Consagração do mez de Maria, com missa solemne ás 11 horas e *Te Deum* ás 4 e meia.

De tarde será franca a entrada em ambos os collegios.

Na cerca tocará a philarmonica *Boa União*.

Banhos d'Amieira—Já se acham estabelecidos os comboios entre a bifurcação de Lares e as Caldas d'Amieira, a corresponderem se com o *tramway* que sae de Coimbra ás 7 horas e 15 minutos da manhã e com o que aqui chega á 1 hora da tarde.

Dinheiro achado—Foi achada por um empregado do commercio e está depositada no commissariado de policia d'esta cidade, uma certa quantia de dinheiro e que será entregue a quem mostrar pertencer-lhe.

Ordem Terceira—Realisa se ámanhã na egreja do Carmo a festa da Santissima Trindade, havendo ás 10 ½ horas da manhã missa solemne, exposição e sermão; e ás 5 ½ da tarde vesperas, sermão e procissão.

Durante a tarde estará exposto ao publico o edificio do hospital e asylo da Veneravel Ordem Terceira.

Fallecimento—Falleceu ha dias em Cantanhede o pae do nosso amigo e acreditado negociante d'esta cidade, sr. José Marques Manso, a quem damos os nossos sentimentos.

Desastre com arma de fogo—O sr. alferes Luiz Miranda, do regimento de cavallaria n.º 2, estando no dia 2 do corrente a limpar o revolver Abbadie que faz parte do seu armamento, este disparou-se-lhe, indo feril-o na região abdominal.

Conduzido sem perda de tempo para o hospital militar da Boa Hora, em Belem, foi lhe alli extrahida a bala.

O seu estado é melindroso, mas não inspira cuidados.

Outro—Bernardo Saraiva, creado de servir em Cellas, disparou hontem casualmente um revolver, ficando ferido com uma bala numa perna, o menor de 16 annos, Abilio Jorge, que se achava proximo.

O ferimento, felizmente, não tem gravidade.

O centenario em Napoles—O illustrado escriptor sr. Antonio Padula, offereceu nos amavelmente um exemplar da sua nitidissima brochura—*Il 20 maggio 1498*—commemorativa do centenario da descoberta da India.

E' impressa em Napoles, onde o auctor reside e constitue um preito de admiração pelas nossas glorias.

O auctor inscreve em epigraphe o verso dos *Lusiadas*—*Por mares nunca d'antes navegados.*

A tiragem do bello opusculo foi de 150 exemplares; encontra se á venda na livraria Moderna e na tabacaria Monaco, em Lisboa.

Calculo portatil—Recebemos o *Calculo Portatil*, obra devida á penna do distincto guarda-livros e professor da capital, sr. Magalhães Peixoto.

E' um elegante volume de 112 paginas, encadernado em finissima percaline e ouro, proprio para se trazer na algibeira, afim de ser consultado em qualquer parte que a pessoa se encontre e contem 12 capitulos onde se distinguem as seguintes materias:—*Reducção de moeda ingleza, conversão de quebrados e dizima em complexo e vice versa, percentagens sobre diversas moedas, taboas de diversas equivalencias do systema metrico, taboas para medição de pipas e arqueação de navios, taboas de libras, moedas e pintos* (1 a 100), *formulas de seguros maritimos, formulas de juros simples, formulas de descontos por fóra e por dentro, taboas completas de cambios inglezes de 6 a 53 e suas fracções, taboa dos valores nominaes das acções e obrigações dos principaes bancos e companhias, formulas de juros compostos e annuidades*, etc., etc., etc.

A' venda em todas as livrarias do reino por 500 réis. Pedidos aos editores Barros & C.ª rua do Arco do Bandeira, 62 e á livraria editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 52—Lisboa.

Manifestação sympathica—Transcrevemos do *Seculo*, de 21 do corrente, a seguinte noticia que se refere á honrosa manifestação que foi feita em Couço ao distincto clinico o sr. dr. Antonio Maria Henriques da Silva:

«Couço.—C.—Foi no domingo aqui um dia de immenso regosijo pela chegada do nosso bom amigo o sr. dr. Antonio Maria Henriques da Silva, medico distincto, que allia á sua vasta sciencia um excellente coração, tratando os doentes com todo o carinho e dando aos pobres, não só tratamento gratuito, mas tambem esmolas para se tratarem.

S. ex.ª tinha ido a Vienna d'Austria, onde lhe fizeram uma operação difficilima ás fossas nasaes, operação em que s. ex.ª podia perder a vida, e foi tal o contentamento que se apossou d'este povo por saber que regressava melhor, que bem o demonstrou indo mais de 300 pessoas esperal o, uns em carros, outros a cavallo e muitos a pé, e, como estes eram em maior numero, s. ex.ª, sua esposa e seu irmão, sr. dr. José, apearam se para acompanhar estas pessoas, no numero das quaes vimos muitas senhoras das familias principaes d'esta localidade.

Esta manifestação foi espontanea e nunca se fez aqui a pessoa alguma.

S. ex.ª commoveu-se bastante por ver quanto este povo lhe era grato.

Ao sr. dr. Silva e sua familia os nossos mais sinceros e cordeaes parabens.»

No dia immediato á chegada de s. ex.ª, pelas 8 horas da manhã de segunda feira, realisou-se na egreja parochial um solemne *Te-Deum* e missa em acção de graças por tão feliz resultado da operação e regresso, sendo immensamente concorrido por todos os que nelle se empenhavam—parocho e seus parochianos—fazendo aquelle uma allocução a estes, mostrando que os seus votos foram ouvidos por Deus e exaltando as virtudes do operado, como medico, como sabio, como homem e como christão.

Nesse mesmo dia e seguinte foram distribuidas a todos os parochianos pobres esmolas pelo parocho, a quem s. ex.ª entregára avultada quantia para o dito fim, da qual só mais tarde se soube a proveniencia.

Como se vê foi o sr. dr. Henriques da Silva alvo das mais vivas demonstrações de sympathia, a que o illustre e distincto clinico tem direito pela nobreza do seu caracter e excepcionaes merecimentos como medico.

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o publico tem nas maravilhosas pilulas anti dispepticas do illustre dr. Heinzelmann, não era necessario mais reclames; porém seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estomago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remedios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heinzelmann; comprei dois vidros, comecei a usar, isto ha dois mezes, e hoje acho me completamente restabelecido, e só tenho que agradecer a quem descobriu tão bom e santo remedio.

João Bernardino dos Santos.

(Firma reconhecida).

As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoidas; e, sobretudo, são um grande purificador do sangue.

Vendem se em todas as pharmacias.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

DINHEIRO A JURO

24 EMPRESTA-SE dinheiro a juro sobre hypotheca.

Nesta redacção se diz.

Companhia de Seguros Internacional

SÉDE EM LISBOA

Correspondente José de Figueiredo, droguista, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

Agradecimento

23 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Clara, reconhecida para com todas as pessoas que concorreram para que a procissão eucharistica se effectuasse no domingo 29 do passado, vem por este meio, agradecer, não só ao revd.mo clero, aos dignissimos directores da Sociedade Philarmonica Operaria de Santa Clara, aos que com suas esmolas soccorreram os pobres entrevados, ao sr. Manoel Pereira que ornamentou a capella matriz, como tambem a todos os cavalheiros que com a sua cooperação e assistencia contribuiram para este religiosissimo acto; a todos muitos agradecimentos.

Eduardo Augusto Gomes Freire, Prior
Daniel Gonçalves de Campos
José Victorino de Miranda
José Victorino
Antonio do O' Freire.

EDITAL

José Maria Antunes, juiz da confraria do glorioso Santo Antonio de Santa Cruz d'esta cidade

22 FAÇO SABER, em conformidade com os artigos 26.º e 27.º do compromisso da mesma confraria, que a eleição da mesa para o biennio de 1898 1900, ha de realisar-se no dia 12 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na sachristia da egreja de Santa Cruz.

A eleição ha de effectuar se em conformidade com o disposto nos artigos 15.º, 18.º e 26.º a 29.º do mesmo compromisso.

E para conhecimento de todos os irmãos mandei passar este que vae ser afixado á porta da egreja de Santa Cruz e publicado em dois jornaes da cidade.

Coimbra, 2 de Junho de 1898.

José Maria Antunes.

ATTENÇÃO

21 VENDE-SE em praça particular, feita no proprio predio e das 10 ás 11 horas do dia 5 de Junho, uma linda vivenda toda morada e sita no bairro de S. José, n.º 8, composta de casas de habitação, casas para arrecadações, e bom quintal para horta, com mais de 125 laranjeiras, parreiras, e arvores de fructo, fonte e deposito para aguas das chuvas, etc.

Póde ser vista desde as 9 horas da manhã ás 6 horas da tarde.

CELLEIROS

20 ARRENDAM-SE dois, sendo um grande e outro pequeno, sitos no pateo da Inquisição.

Trata se no mesmo pateo, n.º 10

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

19 A MELHOR AGUA PURGATIVA, Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convem acautellar se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12—Lisboa.

GELEIA DE VITELLA

18 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro—praça do Commercio, 23.

COMPANHIA GERAL DE *Credito Predial Portuguez*

Largo de Santo Antonio da Sé, 19

LISBOA

OPERAÇÕES D'ESTA COMPANHIA

17 EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS A LONGO PRASO, de 10 a 60 annos em obrigações prediaes a juro de 4, 4 ½, 5 e 6 % e a pagar em prestações semestraes no 1.º d'Abril e Outubro de cada anno.

Estas prestações são calculadas por fórma a comprehender juro, commissão e amortisação, de modo que, findo o prazo porque se contractou o emprestimo e pagas nos vencimentos as prestações respectivas á quantia levantada, o mutuario nada deve e tem assim solvido com a maior facilidade o seu compromisso.

«Emprestimos hypothecarios a curto prazos e em dinheiro, pelo modico juro de 5 ½, comprehendendo já a commissão.

O prazo d'estes emprestimos é de 1 a 9 annos e póde fazer-se de qualquer quantia acima de 90$000 réis.

Esta fórma d'operações é de subida vantagem para os commerciantes ou industriaes proprietarios.

Fornecem-se propostas e tabellas impressas e dão se quaesquer outros esclarecimentos, verbalmente ou por escripto, na sêde da Companhia ou suas agencias.

AGENCIAS

A Companhia tem em todos os districtos do reino e ilhas adjacentes os seus agentes que dão completos esclarecimentos sobre todas as operações da Companhia.

No Porto tem uma Delegação montada de fórma a prestar, com a maior rapidez, solução a qualquer das operações da Companhia.

O agente em Coimbra,

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

EMPREITADA

16 NO DIA 19 de Junho proximo, ás 11 horas do dia, será dada em hasta publica no Asylo da Infancia Desvalida d'esta cidade, uma empreitada constante de rebatimento de um pavimento terreo, vigar este e soalhar, guarnecimento de alizares e portaes, feitura e assentamento de portas, sendo a base da licitação 225$000 réis.

As condições estão desde já patentes no edificio do referido Asylo.

Coimbra, 30 de Maio de 1898.

TABOLETAS E VITRINES

15 VENDEM SE muito baratas duas taboletas de tamanho regular, pintadas de novo. Prestam-se para qualquer loja. Pódem ser vistas na rua da Trindade, n.º 27, (loja).

Tambem se vendem duas vitrines muito bem feitas e de boa madeira, de 1m,20 por 0m,60, de um só vidro cada uma. Pódem ser vistas na rua do Visconde da Luz, 109, onde se trata da venda.

VENDA DE PREDIOS

14 VENDE SE uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.os de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro predio, com os n.os de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

D'estes dois predios, que são novos, disfructam se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo predio, com os n.os de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes predios têm retretes e os dois primeiros agua canalisada.

Trata-se com o propriatario do hotel Bragança.

DECLARAÇÃO

13 DECLARO que não auctorisei nem auctoriso pessoa alguma a fazer pedidos em meu nome ou com promessa de eu pagar.

Coimbra, 1 de Junho de 1898.

Francisco Corte Real.

Madeiras de castanho, flandres, pinho da terra e outras proprias para marceneria

12 VENDE SE na officina de B. Ventura, rua de Sá da Bandeira, proximo á Fonte Nova, Coimbra.

Actualmente a madeira de castanho tem o preço egual ao pinho de Flandres.

LIQUIDAÇÃO DE PENHORES EM LEILÃO

Rua do Sargento-Mór, n.os 8 a 10, em frente da rua dos Gatos

11 A PRINCIPIAR em 7 de Junho, todos os dias, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Consta de fazendas brancas e de côr, casimiras e chailes, roupas feitas, lençoes, cobertas de cama e de damasco, camisolas, machinas de costura, Christos de marfim e outras imagens, armas de fogo, bi-cycleta, fructeiras de crystal, malas, oculos, instrumentos, relogios e muitos outros artigos difficeis de enumerar.

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, 60, previne por este meio todos os srs. mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, que pódem até áquelle dia satisfazel os ou resgatar seus penhores, ou querendo assistir á sua arrematação.

Continua a emprestar dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papeis de credito e tudo o que represente valor.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE um casal na Cumeada, proximo á ladeira dos Loyos.

Quem pretender, dirija-se á rua da Moeda, n.º 72.

BANHOS DE LUSO

9 PARA conhecimento dos interessados se annuncia que ate ao dia 10 de Junho proximo se recebem propostas em carta fechada para o arrendamento do Club dos mesmos Banhos.

As condições estão patentes em casa de Antonio Pereira da Silva, Hotel Lusitano, secretario da direcção, encarregado por esta de receber as mesmas propostas.

CENTENARIO EM LISBOA

CHAMA-SE A ATTENÇÃO

8 PARA os bilhetes postaes, papeis e enveloppes com os desenhos da partida de Vasco da Gama; missa na Praia do Restello; Por mares nunca d'antes navegados...; Vasco da Gama meditando; a chegada de Vasco da Gama á India; etc., etc., trabalhos d'arte e grande effeito, superiores a tudo o que ha no genero, assim como medalhas, etc., especialidade dos Grandes Atelieres de Gravura, Litho Typographia, Papelaria, Fabrica de Carimbos de A. L. Freire — Gravador. — 158, Rua do Ouro a 164 — Lisboa.

ARRENDA-SE

7 CASA e loja com estantes envidraçadas, proprias para qualquer negocio, na rua do Visconde da Luz, n.os 25 a 27.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 25.

BEBIDAS FINAS

EM GARRAFINHAS (RECLAME)

Licôr Chaimite	garrafinha	200 rs.,	duzia	2$000
Aniz Escarchado	»	120 »	»	1$200
Kerman	»	160 »	»	1$700
Chartreuse	»	160 »	»	1$700
Benedictino	»	160 »	»	1$700
Kumel	»	160 »	»	1$700

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

PONCHE REI DE SIAM

DR. ANTONIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA
director do Laboratorio Municipal de Chimica do Porto

Certifico que tendo procedido a analyse chimica do PONCHE REI SIAM, que foi apresentado neste laboratorio, sob o n.º 5115, pelo sr. JAYME D'ALBERGARIA, d'esta cidade, reconheci que o referido PONCHE é preparado com alcool ethylico bem rectificado e de bom gosto e não contem materias nocivas á saude.

Porto, 8 de Fevereiro de 1898.

A. J. Ferreira da Silva.

6 ESTE delicioso producto, propriedade exclusiva da **Casa Jayme d'Albergaria**, premiado na recente exposição Industrial do Palacio de Crystal, e analisado pelo distincto chimico o ex.mo sr. dr. Antonio J. Ferreira da Silva, é, além de uma bebida agradabilissima, um tonico admiravel, empregando-se com superior vantagem em differentes casos, especialmente contra a INFLUENZA, catharraes, bronchites, constipações, etc., em que as suas virtudes therapeuticas excedem o proprio «Balsamo de Riga».

Garrafinhas Réclame	200 réis,	por duzia	2$000
Garrafas, formula n.º 1 (suave), idem n.º 2 (forte)	1$200	»	1$200

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

Bom emprego de capital

5 VENDE-SE muito em conta uma correnteza de casas compostas de lojas e um andar, em bom estado de conservação, com um pequeno quintal, algumas arvores de fructo e um forno, muito proximo d'esta cidade, na freguezia de Santa Cruz. Garante-se ao comprador mais de 7 % do capital.

Para esclarecimentos e venda, está encarregado o sr. Bernardino da Silva Gomes, no terreiro da Erva, n.º 25.

MISSA CAMPAL E S. GABRIEL, de Vasco da Gama, em medalhas do centenario em prata, cobre, metal e alluminio, do tamanho de 500 réis e 100 réis, o que ha de mais chic, para pulseiras, broches, medalhas, etc., a principiarem pelo preço de 50 réis cada uma.

Só se fazem e vendem nos *ateliers* de Freire Gravador, 158 a 164, rua do Ouro, Lisboa, ultima producção d'estes *ateliers*.

VENDA DE CASAS

4 VENDE SE uma magnifica morada de casas altas, na rua de Quebra Costas, nesta cidade, com os numeros de policia 20 a 24, e com bastantes commodos.

Para esclarecimentos e venda o solicitador João Marques Mósca, Pateo de Mont'arroyo, n.º 6, 2.º

BURRA PARA VENDER

3 VENDE-SE particularmente uma bonita burra, fina e em boa edade, que serve tanto para cavallaria de homem como de senhora.

Tambem se vendem, convindo, arreios em bom uso, adequados ao indicado fim.

Nesta redacção se diz quem é o vendedor.

Manteiga de Figueira de Lorvão

Superior á melhor estrangeira

2 VENDE SE qualquer quantidade e faz se desconto para revenda.

60—Rua do Visconde da Luz—60

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26

COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 5:276

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 7 DE JUNHO DE 1898

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

51.º ANNO

EXPEDIENTE

Não podendo, presentemente, pelo meu estado grave de saude, continuar tratando da parte administrativa do jornal o "Conimbricense,, peço a todos os illustres assignantes do mesmo jornal, a fineza de se dirigirem, no que toca á administração, a meu filho Francisco Augusto Martins de Carvalho, a cargo de quem fica desde hoje esse serviço.

Coimbra, 4 de Junho de 1898.

Joaquim Martins de Carvalho.

Ephemerides conimbricenses

23, 24 E 25 DE FEVEREIRO DE 1824

Por iniciativa dos estudantes realistas se celebrou com um solemne triduo na capella da Universidade, illuminações no pateo e *outeiro* na sala grande dos actos, a queda do governo constitucional e a exaltação do partido absoluto, o que havia succedido em Junho do anno de 1823.

Foram prégadores nos tres dias os drs. Fr. Antonio José da Rocha, Fr. José da Sacra Familia e Fr. Manoel do Espirito Santo.

O *outeiro* na sala dos capellos deu logar a grandes tumultos e a que fossem atirados alguns tiros contra o conservador da Universidade Manoel Homem de Figueiredo, mais conhecido por conservador *Cabaças*, quando elle passava ao arco do Bispo para se recolher a sua casa, acompanhado pelo meirinho, escrivão das armas e verdeaes da Universidade.

Os tiros foram dois de bacamarte e um de espingarda, e não feriram o conservador, mas sim o meirinho e alguns verdeaes.

O governo mandou logo a Coimbra o dr. Victorino José Cerveira Botelho do Amaral, desembargador dos aggravos da casa da supplicação e corregedor do crime da côrte, proceder a uma rigorosa devassa.

Foram perseguidos muitos academicos, pelos factos praticados na sala dos capellos; mas nunca a auctoridade poude saber com certeza quantos e quaes foram os auctores dos tiros.

Dizemos, porém, nós agora, que foram tres, sendo o principal o estudante de Leis Francisco Cesario Rodrigues Moacho, de Campo Maior, o mesmo que mais tarde, em 1828, era presidente da sociedade secreta dos *Dicodignos*, d'onde sahiram os estudantes que mataram os lentes proximo de Condeixa.

24 DE FEVEREIRO DE 1756

Neste dia, achando-se reunidos na casa da camara d'esta cidade o juiz de fóra, vereadores, procurador geral e mais nobreza, o juiz do povo, mesteres e os vinte e quatro do povo; propoz o juiz de fóra, que entendia se deviam eleger padroeiros de Coimbra, para livrar dos infortunios futuros que podessem succeder, dos tremores de terra e de outras semelhantes desgraças; devendo essa deliberação ser tomada com toda a solemnidade, para se firmar com voto e juramento.

Ouvido o exposto, e votando todos, se achou que elegiam a Rainha Santa Isabel, S. Theotonio e os Martyres Santos de Marrocos; e determinaram, que em acção de graças, fossem assistir ao mosteiro de Santa Cruz, no primeiro dia do triduo de manhã, em acto de camara, assistindo toda a nobreza e o juiz do povo, com os vinte e quatro; e que em dia de S. Theotonio se fizesse a mesma assistencia, assim como á Rainha Santa Isabel, devendo o dia ser eleito em camara.

Debaixo de voto e juramento assim o prometteram observar no futuro; e que para a solemnidade do juramento fossem dois vereadores noticiar ó referido ao bispo da diocese, que então era D. Miguel da Annunciação.

Por ultimo, reflectindo melhor, resolveram, que visto ser o dia ultimo do triduo dos Martyres Santos mais proprio para a dita assistencia, fossem nesse dia de manhã á missa conventual; e que aos mosteiros em que se achavam os santos, eleitos por padroeiros, se lhes escrevesse, noticiando-lhes este assento.

25 DE FEVEREIRO DE 1581

Neste dia, por carta passada em Elvas, se declarou Filippe II de Castella protector da Universidade, titulo irrisorio como depois se viu pela exigencia de trinta mil cruzados, pelos quaes só se deliberou a ceder á Universidade os antigos paços das Alcaçovas, em que D. João III a accommodára.

25 DE FEVEREIRO DE 1758

Faz D. Miguel da Annunciação, bispo de Coimbra, com auctorisação do papa Benedicto XIV, os estatutos da Academia Liturgica, estabelecida no mosteiro de Santa Cruz.

25 DE FEVEREIRO DE 1777

E' neste dia solto o bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação, depois de ter estado em rigorosa prisão em Lisboa, desde 12 de Dezembro de 1768.

26 DE FEVEREIRO DE 1833

Cae um raio na frontaria da Sé Cathedral d'esta cidade. Apesar de ser terça feira, dia de mercado no largo da Feira, e estarem varias pessoas no patim da egreja, não morreu ninguem.

Os estragos causados por este raio na frontaria da Sé, ainda ha pouco tempo foram reparados.

27 DE FEVEREIRO DE 1843

Grande inundação do Mondego. As aguas entram no adro da egreja de S. Thiago e na egreja de Santa Cruz, em bastante altura.

Ha grandes prejuisos na cidade, e com a violencia da cheia caem tres moradas de casas.

Um grande lanço das guardas da ponte do Mondego é derrubado.

Julga-se ser esta cheia não só maior do que a de 1831, mas até do que a de 24 de Dezembro de 1821, que já fôra extraordinaria.

28 DE FEVEREIRO DE 1854

Neste dia, terça feira de entrudo, houve um grave conflicto entre grande numero de academicos e habitantes da cidade.

Em resultado d'esses acontecimentos tomaram uma grande parte dos academicos a resolução de sair de Coimbra e dirigir-se para Lisboa.

Chegados a Thomar ahi foram detidos pelo emissario do governo, Roussado Gorjão, que os resolveu a voltar para Coimbra.

Foi concedido aos academicos o poderem apresentar-se na Universidade até 25 de Março; e ainda depois foi prorogado esse prazo até ás ferias da paschoa, para aquelles que por justos motivos não o tivessem podido fazer antes.

D'este conflicto entre a academia e os habitantes de Coimbra, se originou a creação da sociedade secreta, intitulada—*Liga Academica*, tendente a tornar a academia em tudo independente da cidade.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Com a maior satisfação démos cumprimento ao que um caridoso anonymo sollicitava na carta que publicámos no ultimo numero do nosso jornal, enviando 5$000 réis á Conferencia de S. Vicente de Paulo e distribuindo os outros 5$000 réis pelos pobres em seguida designados:

Rosalina da Conceição, viuva e muito pobre, no becco das Cannivetas—500.

Maria José da Boa Morte, muito pobre e entrevada, em Cellas — 500.

Felicidade de Jesus, entrevada e muito pobre, no becco das Flores — 500.

Emilia Pessoa, velha e muito pobre, na rua Martins de Carvalho—500.

Manoel Lopes, cego e muito pobre, no Rocio de Santa Clara — 500.

Filippe Joaquim Coelho, soffrendo horrivelmente de uma doença na cara, muito pobre e vivendo por esmola numa casa junto ao theatro circo — 500.

Leopoldina Augusta Baptista, muito pobre e entrevada, em Cellas — 500.

Manoel Correia, tysico, pobre e vivendo na mais extrema miseria, na rua Direita — 500.

Maria Joanna, velha e muito pobre, soffrendo de falta de ar, no terreiro do Marmelleiro — 500.

Maria da Conceição, velha e entrevada, na rua das Rãs — 500.

Renovamos os nossos agradecimentos ao generoso bemfeitor que tão expontaneamente vem em auxilio da pobreza desamparada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Abusos na procissão do Corpo de Deus

Os abusos que antigamente havia em Coimbra na procissão de Corpo de Deus chegaram a tal excesso, que el-rei D. João V, fez expedir á camara d'esta cidade o seguinte aviso:

«Sendo presente a Sua Magestade que na procissão, que nesta cidade se costuma fazer em obsequio do Santissimo Sacramento, no dia principal da sua festa, se tem introduzido o abuso de a acompanhar varias danças, jogos e outras figuras improprias d'aquelle acto, e algumas tão pouco decentes que em logar de excitar a devoção, serviam de escandalo, e que as ditas danças e figuras se costumam repartir aos officios mechanicos e mais povo da cidade, de que resulta não só despeza consideravel, mas uma grande vexação, foi o mesmo senhor servido resolver que se não continuem mais similhantes contribuições, nem intromettam na dita procissão danças algumas, jogos e outras figuras, ainda que sejam representativas de santos, excluindo sómente a imagem de S. Jorge e alguns andores que as ir-

mandades quizerem levar voluntariamente, sendo ordenados decentemente, e que em logar da despeza que nisto se fazia até aqui, se procure ornar com decencia as ruas por onde costuma passar a procissão, o que participo a v mc.e para que o faça presente á camara; e porque Sua Magestade mandou escrever sobre a mesma materia ao cabido, sede vacante d'esta cidade, é servido se confira com as minutas que o cabido nomear a fórma em que devem executar-se as ditas ordens.

Esta carta se registe na camara.— Lisboa, 27 de Maio de 1724.—*Diogo de Mendonça Corte Real.*»

JULIO GONÇALVES

Recebemos da India Portugueza, commemorando o quarto centenario do descobrimento do caminho maritimo da India, um livro escripto pelo sr Julio Gonçalves, distincto advogado em Nova Goa, e intitulado *Telas e esculpturas da cidade de Goa*, com um prefacio do illustrado escriptor indiano e nosso antigo amigo o sr. José Antonio Ismael Gracias.

Neste trabalho dá-se uma circumstanciada e minunciosa noticia das telas e esculpturas da velha cidade de Goa, out'rora a mais celebre do vasto imperio oriental, pondo o seu auctor em evidencia quantos d'esses monumentos se têm perdido quer por desleixo d'uns quer por vandalismo de muitos.

O sr. Julio Gonçalves tem no prelo e em preparação tres novos livros e entre elles um *Diccionario bibliographico Indo-Portuguez*, que é de esperar seja a noticia mais completa ácerca das publicações dos filhos da India portugueza.

Agradecemos ao sr. Julio Gonçalves a offerta do seu livro e as benevolas palavras que nos dirige, e fazemos votos para que possa concluir brevemente os novos trabalhos litterarios que tem em preparação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INQUISIÇÃO

No dia 31 de Março de 1669, quarto domingo da quaresma, num auto de fé que teve logar em Lisboa, foi queimado vivo o padre Luiz de Azorar Lobo. Era filho de Gaspar Lobo da Silveira, christão velho e nobre, natural e morador na Povoa de Santa Christina, termo de Tentugal, posteriormente do concelho de Monte-Mór-o-Velho.

No mesmo auto de fé sahiram com sambenito 30 mulheres e 47 homens, mas só queimaram ao dito padre, que tinha 30 annos de edade.

Era accusado de ser judeu, e apesar d'isso ser reitor de S. Miguel d'Alcouce, bispado do Porto, exercendo na apparencia os deveres do seu cargo, praticando porém em particular as leis de Moisés.

Este padre foi remettido para Lisboa, porque tinha de ser privado das ordens, e o unico bispo que então havia em Portugal era D. Francisco de Souto Maior, que alli residia.

O referido pae d'elle, Gaspar Lobo da Silveira, como era pobre, tinha casado em Monte-Mór-o-Velho com uma mulher a quem accusavam de judaismo.

Esta e todos os seus filhos vieram tambem presos para a inquisição.

Em resultado de sentença do cruelissimo tribunal, por irrisão chamado do santo officio, foi queimada esta mulher e alguns de seus filhos, em Coimbra, no auto de fé que aqui teve logar em 26 de Maio de 1669.

Os filhos que não morreram queimados, foram condemnados a galés.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Ainda as 72:000 obrigações — Deu-se por liquidada na segunda feira esta questão, sendo approvada uma moção do sr. Eduardo Villaça, por 42 votos contra 12.

A moção foi do theor seguinte:

A camara, apreciando devidamente os valiosos serviços prestados pelo sr. ministro da fazenda, e satisfeita com as explicações do governo, continua na ordem da noite.

Sala das sessões da camara dos senhores deputados, em 30 de Maio de 1898

A Eduardo Villaça.

Eram perto de 2 horas da noite quando terminou esta memoravel sessão.

Além dos oradores, de que fiz menção na minha ultima, fallaram sobre este escandaloso negocio os deputados, Villaça, a favor, conde de Burnay, *pela opposição pessoal*, Antonio Cabral, pela maioria, e Malheiros Reymão pela opposição regeneradora.

O conde de Burnay disse cousas incriveis e fez affirmações mirabolantes, que deixaram toda a gente estupefacta. Não se descreve.

Não póde imaginar-se o que elle alli *despejou*. Contou tudo, mesmo as cousas mais confidenciaes passadas entre elle e os banqueiros lá fóra.

Chamaram a isto alguns dos espectadores, *pôr tudo em pratos limpos*, mas eu accrescentarei que os taes pratos ficaram mais sujos que d'antes: são pratos limpos por lingua de cão damnado e mazelento.

Aquelle estendal de miserias deve antes guardar-se no recondito sotão dos despejos, do que apresentar-se em pleno parlamento, á face do mundo civilisado. Pelo menos é esta a minha opinião.

Não ha ninguem, uma só pessoa que seja, que por mais amor que tenha á publicidade dos actos governativos d'um povo, que não deplore estes desmandos, estas impudentes affirmativas e que não chegue a convencer-se que cousas ha que se fazem mas não se dizem, e outras que se dizem mas não se divulgam.

Pois o sr. conde de Burnay disse tudo e divulgou tudo com o maior desplante e a mais impertinente semcerimonia que póde imaginar-se.

Mas isto não admira: é proprio do cynismo a falta de vergonha e pundonor; o que me admira é que ainda haja governos que caiam em procurar o opulento banqueiro para as suas operações financeiras ou que acceitem os offerecimentos que elles lhes fazem.

Todos estavam anciosos de ouvir fallar o nobre conde porque se esperava escandalo e a cousa foi de tal ordem que, o ultimo deputado que fallou, o sr. Reymão, quasi que em nome da minoria absolveu o governo sem todavia deixar de apodar de *escalracho* o seu *mandante* ou agente de negocios.

Quanto ao sr. conde de Burnay nem gregos nem troyanos se levantaram para o felicitar pelo seu bello discurso de descredito.

E' porque os delactores são sempre detestados desde o que entregou Christo aos phariseus e Pompeu a Cesar ate áquelle que em Portugal, em pleno parlamento, entrega o nosso pobre e anemico thesouro publico ás vaias dos judeus estrangeiros.

Houve em Portugal um ministro, assás forte, que derribou d'um só golpe a maior potencia que então opprimia o reino: —*os frades;* pois não haverá agora outro ministro, tambem assás forte, que supprima um poder mais forte que se levanta: —*o sr. de Burnay?*

Os frades foram expulsos porque não nos convinha cá tel-os, pois tambem não nos convem cá ter agora os negociadores officiosos, e fóra com elles.

Para os negocios de Portugal temos no estrangeiro os nossos ministros e consulados e a esses é que compete tratar officialmente, com o devido criterio e discrição, não só os segredos do Estado mas as urgencias do thesouro, a fim de que este não seja arrastado pela lama das praças publicas.

Rainha D. Amelia — Partiu hoje, sabbado, para S. Pedro do Sul.

Foi acompanhada de seus filhos e da sr.a D. Maria Francisca de Menezes, do sr conde de Ribeira Grande e dr Antonio de Lencastre, medico da casa real.

Touros — Depois dos lamentaveis desastres occorridos no sabbado passado na conducção do curro para a praça do Campo Pequeno, a corrente da opinião publica está para que se torne ao systema da conducção do gado em gaiolas.

O sr. conde de Thomar pediu na camara dos dignos pares ao sr. ministro do reino as devidas providencias para que esses desastres não se repitam com a insistencia com que se estão dando, respondendo-lhe o sr. D. João d'Alarcão, que prometteu empregar todos os meios possiveis para esse fim, voltando em ultimo caso ao meio antigo da conducção do gado em gaiolas, embora esse systema enfraqueça os touros e os debilite para a lide.

Alguns moradores de Carnide vieram ao governo civil pedir para que para o futuro a conducção do gado seja feita em gaiolas a fim de não perigar a vida dos transeuntes evitando-se assim maiores desastres.

Conde d'Ottolini — Falleceu o dr. Manoel Sarmento Ottolini, governador do Banco Nacional Ultramarino, e presidente da Associação Commercial de Lisboa.

Tinha a edade de 57 annos e havia sido nomeado visconde de Ottolini em 14 de Março de 1869 e conde em 1874.

Congresso internacional da imprensa — Reuniu de novo a commissão executiva que não se reuniu desde 29 de Março.

O sr. Magalhães Lima parte brevemente para Heidelberg a fim de alli combinar com o *Bureau internacional* a proxima vinda a Lisboa dos congressistas.

No dia 4 de Julho proximo será convocada a assembléa de todos os representantes dos jornaes do continente, ilhas e colonias para a eleição da nova commissão executiva visto que a actual já não tem razão de ser depois das festas do centenario.

O congresso deverá reunir-se em Setembro ou Outubro, devendo em todo o caso coincidir com as reuniões da conferencia internacional da paz.

A commissão executiva da conferencia interparlamentar reuniu-se hontem numa das salas da Sociedade de Geographia, sendo presidida pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira, secretariado pelo sr. João de Paiva.

Vão formularem-se as bases do programma.

Theatro de D. Maria — Findaram os espectaculos dados pela empreza secretaria Rosas & Brazão. A companhia partiu na segunda feira para o Porto para alli representar as melhores peças do seu reportorio moderno.

Affigura-se-me que será hoje alli a primeira representação.

Novelli — Despediu-se do nosso publico este glorioso actor italiano. Representou o drama—*Alleluia* e um monologo, em que elle imita na perfeição a Duse, Ernesto Rossi, Salvini, Andò, Cesar Rossi, Virginia Marini, Ferravella e ainda outros eminentes artistas dramaticos.

Novelli obteve uma nova ovação.

Lisboa vae emfim entrar na época estival e os theatros vão fechar.

Agora é tratar de arranjar as malas e partir para o campo e para as estações thermaes.

Quem póde, póde, e quem não poder arreie.

Eu como não posso, cá fico em Lisboa no meu isolamento, e mesmo porque... *mais vale só que mal acompanhado.*

Lisboa, 4 de Junho de 1898.

S. P.

UM PEDIDO

... Sr. Martins de Carvalho — Corticeira, 4 de Junho de 1898.— Ha 42 annos que não hia a Coimbra, e se não fossem os elogios que ouvi fazer ao drama *Manelich*, que foi ahi representado na quarta feira, confesso-lhe que morreria sem tornar a ver a terra onde fiquei reprovado cinco vezes no exame das primeiras letras, motivo porque troquei os livros pela agricultura.

Ahi estive na quarta feira a ver o tal *Manelich*, mas confesso-lhe que dando seis testõesinhos por um bilhete de plateia, julguei-me com direito a exigir no fim do espectaculo metade d'essa importancia, porque mais de metade do drama não consegui eu ver, apesar de todos os esforços que fiz e das mil e uma voltas que dei á cabeça.

Imagine o meu amigo que na minha frente ficaram duas senhoras com uns chapéus tão grandes, tão altos, tão cheios de plumas, de fitas, de flôres, de arbustos e de passarinhos, que ás vezes me pareciam lojas de modas e outras a copada floresta que tenho cá na minha aldeia.

Acredite sr. Martins, que arreliei com a partida, e se tal soubesse não largava a minha Corticeira, para não ser assim ludibriado e prejudicado.

O drama pareceu-me bom e bem desempenhado, mas isto de ver representar atravez das serras da Estrella e do Caramulo, não é cousa que agrade a ninguem.

Póde dar-me a bôlha, porque eu tambem a tenho ás vezes, de querer voltar ahi assistir a algum espectaculo, e então faça o sr. Martins o favor de pedir num cantinho do seu jornal ás damas de Coimbra, que não levem os chapéus para a plateia e que mostrem as suas lindas madeixas.

Quando ellas são bem penteadas, com uma flôr encarnada a um lado, como usam as damas da minha terra quando vão casar, não ha nada mais bonito e que mais faça realçar a belleza com que Deus dotou o rosto das mulheres, excepto da minha, que já completou um moio e 8 e que tem uma verruga no nariz que faz tremer de medo.

Se as senhoras d'ahi não se prestarem a fazer este favor ao respeitavel publico, então, sr. emprezario do theatro, estabeleça os preços dos bilhetes da plateia, para homens, pela fórma seguinte: — plateia sem chapéu de senhora, tanto; dita com dito, metade.

Mande sempre, sr. redactor, o seu velho amigo e assignante

Anacleto Parreira.

NOTICIARIO

Rainha Santa — Já se acham constituidas as commissões para os festejos na rua do Visconde da Luz e nas praças do Commercio e 8 de Maio, e trata-se de organisar as commissões que faltam nas outras ruas.

E' de esperar que tudo se resolva de prompto, visto que já não falta muito tempo para a celebração da festa em honra da Padroeira de Coimbra.

Oxalá todos empreguem os seus esforços para que os festejos não sejam inferiores aos dos outros annos.

Instituto de Coimbra — Foram eleitos no sabbado, vice-presidente do Instituto o sr. dr. Daniel de Mattos, 2.º secretario o sr. dr. Luiz Viegas, e 2.º vice secretario o sr. bacharel Manoel Gayo.

Os srs. Augusto José da Cunha, visconde de Chancelleiros, Sousa Viterbo, Eça de Queiroz e outros, foram eleitos socios honorarios.

Lembraram-se os serviços prestados ao Instituto pelo sr. dr. Costa Simões, como reitor da Universidade.

Consignaram-se votos de sentimento aos socios: Dr. Gonçalves, dr. Damasio, Sousa Martins e João Rodrigues Vieira.

Foi decidido destinar todo o andar terreo ao museu d'antiguidades.

Fecharam-se as aulas de instrucção primaria que foram sempre bastante concorridas desde o principio do anno lectivo, para se reabrirem no proximo Outubro. Continuam

as de *primeiras lettras*, regidas por um missionario da Associação das Escólas Moveis, pelo methodo de João de Deus.

Organisou-se o catalogo da bibliotheca para serviço dos socios.

A *Revista* começou a ser publicada mensalmente e a distribuir-se no dia 1.º.

Partiu para Lisboa o sr. conselheiro Bernardino Machado, presidente do mesmo Instituto.

Collegio dos orphãos — Foi no domingo que se realisou a festividade da Consagração do mez de Maria, na capella da Misericordia.

De manhã houve missa cantada, tomando a primeira communhão alguns orphãos e orphãs que para isso se achavam preparados.

Subiu ao pulpito o distincto orador sagrado e lente de Theologia, dr. Francisco Martins.

Esta parte da festa tão commovente e sympathica para todos os que sabem sentir os candidos attractivos que só offerece aos crentes a religião christã, foi devida e brilhantemente posta em relevo pela palavra evangelica e eloquente do sr. dr. Martins.

A' festa da tarde assistiu o sr. bispo conde, que em seguida visitou, acompanhado pela zelosa e incansavel meza e mais pessoal da Santa Casa, todas as dependencias dos collegios, demorando-se a analysar os trabalhos dos orphãos, tecendo-lhes ao mesmo tempo os maiores elogios de que eram merecedores.

Depois d'esta visita, que foi bastante demorada, foram franqueadas ao publico as dependencias dos collegios, que na verdade não podemos deixar de dizer que se achavam com muito asseio, offerecendo todas as commodidades que se pódem exigir para viver bem e para alcançar uma educação proveitosa e util.

Mas sobretudo o que mais nos prendeu a attenção foram as officinas que alli se acham estabelecidas para aprendizagem dos orphãos; encadernador, alfaiate e sapateiro, todas bastante aperfeiçoadas.

Os trabalhos nellas executados, com especialidade na encadernação, e que se achavam expostos ao publico, foram admirados por todos os visitantes, que lhes teciam os maiores elogios.

Das orphãs havia bordados e outras obras que realmente são um primor de execução e bom gosto.

Na aula de desenho tambem estavam exemplares que revelam muita tendencia para a arte e boa direcção do professor.

Emfim não podemos deixar de prestar a devida homenagem á sympathica e benemerita Mesa que administra aquella Santa Casa e de que é digno provedor o nosso bom amigo o sr. conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida.

Mercado — Vão desapparecendo as indecentes barracas de venda do mercado D. Pedro V, com os novos telheiros que se estão fazendo.

Foi resolvido fazer outro telheiro para a venda dos miudos do gado do matadouro, tendo por isso de desapparecer as indecentes barracas que alli estão e cujo aspecto do lado da rua é o mais vergonhoso possivel.

Não nos eximimos a felicitar a camara pela iniciativa que tomou neste melhoramento ha muito reclamado.

Ponto — Os estudantes da Faculdade de Philosophia tiveram *ponto* no sabbado, organisando por isso, á noute, um vistoso cortejo em que todos iam com balões venezianos.

Confraria da Rainha Santa Isabel — Tendo-se suscitado duvidas por parte d'esta confraria e pela associação auxiliadora das missões ultramarinas, relativamente á posse do supprimido mosteiro de Santa Clara de Coimbra, foram ellas acclaradas por um novo decreto publicado no *Diario do Governo*, de hontem, no qual se determina que o uso da egreja fique pertencendo ás duas referidas corporações, com obrigação para a real confraria de occorrer ás despezas necessarias para o exercicio do culto, e para ambas as corporações, da conservação e reparação do mesmo templo, combinando-se por esta fórma o disposto nos mencionados decretos.

Viagem real — Sua magestade a rainha D. Amelia, na sua passagem para S. Pedro do Sul, no sabbado, pela 1 hora da tarde, foi cumprimentada na estação do caminho de ferro pela camara municipal, todas as auctoridades, differentes funccionarios publicos, etc.

Na gare achavam-se muitos academicos e povo.

Fez a guarda de honra uma força de infanteria 23 com a respectiva banda.

Sua magestade novamente manifestou o desejo de visitar esta cidade na occasião em que funccionem todas as aulas da Universidade.

Festividade — Na egreja do Carmo realisou-se no domingo passado, com o costumado luzimento, a festa da Santissima Trindade.

De tarde esteve exposto ao publico o edificio do hospital e asylo da Veneravel Ordem Terceira, notando-se alli melhoramentos de muita importancia, devido á competencia e zelo do actual definitorio, de que é digno ministro o nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro Antonio José da Silva.

Theatro Principe Real — A companhia infantil de zarzuela deu hontem a ultima recita das tres para que abriu assignatura, continuando a receber as mais fervorosas demonstrações de agrado do publico.

E' realmente assombroso o trabalho d'esta excellente companhia de creanças.

A pedido de muitos apreciadores, que não têm faltado a nenhum espectaculo d'esta companhia, dá ella mais tres recitas, para que se acha aberta assignatura, ámanhã, quinta feira e domingo, com as muito applaudidas peças de grande espectaculo.

A volta do mundo, Os Madgyares, A Marina e *A marcha da Cadiz.*

E' o melhor do reportorio da companhia.

*

No proximo sabbado chega a esta cidade a companhia do theatro do Gymnasio, de Lisboa, para dar aqui uma unica recita com a comedia em 4 actos, do fallecido escriptor Gervasio Lobato, *O commissario de policia*, em que o actor Valle se distingue brilhantemente no papel de commissario.

Ha grande empenho de assistir a este espectaculo, para o qual já estão tomados muitos logares.

Boletim commercial — Começou a publicar-se em Lisboa este interessante *Boletim* elaborado na direcção geral dos negocios estrangeiros, tendo por fim dar cumprimento ao decreto com força de lei de 31 de Dezembro de 1897.

O *Boletim Commercial* é mensal e consta sempre de duas partes, legislação e informações commerciaes, sendo tratados desenvolvidamente todos os assumptos que devam interessar ao commercio e industria nacionaes ou em geral ao estudo das questões economicas.

Protesto — Recebemos e agradecemos o protesto dos cursos de Theologia da Universidade de Coimbra contra o projecto de lei que auctorisa o governo a conceder licença regia para que o diploma de ordenação dos alumnos portuguezes que cursam as escólas pontificias de Roma, seja equivalente ao do curso theologico da Universidade.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria d'Assumpção, de 17 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 31 de Maio.

D. Carolina de Menezes Fernandes Thomaz, de 40 annos, de Vianna do Castello. Falleceu no dia 31.

Ludovina de Jesus, de 52 annos, de Penacova. Falleceu no dia 1 de Junho.

Rosa da Conceição Ribeiro, (exposta), de 51 annos, do Ervedal da Beira. Falleceu no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:692

Impostos indirectos — Os impostos indirectos municipaes renderam no mez de Maio findo 2:235$337 réis, mais 139$269 réis do que em egual mez de 1897.

Doença — Acha-se melhor dos seus incommodos de saude, o nosso amigo sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, que ha tempo se acha a ares na sua casa da Ponte da Murcella.

Muito estimâmos.

Antonio Elyseu — Já se acha em Coimbra este distincto artista, onde continua tomando conta de trabalhos da sua arte.

O sr. Elyseu tem estado no Bussaco a pintar uma casa do sr. Araujo, do Porto.

Chamâmos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com o titulo — *Declaração*, publicâmos no logar competente, referente a este assumpto.

Franquias postaes — Determinou-se que sejam creados sellos das taxas de 115 e 180 réis; que seja creado o cartão postal da taxa de 65 réis para o continente e ilhas, para as relações internacionaes; e que os actuaes sellos das taxas de 15 e 25 réis sejam substituidos por outros, respectivamente com as côres verde e vermelha, para entrarem em circulação no dia 1 de Janeiro de 1899.

Por motivo do grande agio da libra foram elevadas as taxas de franquia postal para todos os paizes estrangeiros á excepção de Hespanha. As taxas da correspondencia serão as seguintes:

Tabella I — Portes das correspondencias para os paizes da Europa, Turquia, Asia, Algeria, Egypto, Tripoli, Tunisia, Estados-Unidos da America e Terra Nova: cartas, cada 15 grammas ou fracções 65 réis; bilhetes postaes simples, 25 réis; de resposta paga, 50 réis; cartões postaes, 65 réis; jornaes e impressos, cada 50 grammas por fracções, 50 réis, cada 50 grammas a mais, 15 réis; amostras, 500 grammas até 100, 50 réis, cada 100 além das 100 grammas, 15 réis; manuscriptos, até 50 grammas, 30 réis além das 250 grammas, 15 réis; premio do registo, 50 réis; aviso de recepção, 65 réis.

Tabella II — Portes de correspondencias para os paizes situados fóra da Europa, com excepção dos que vêm especialisados na tabella I.

Cartas, 15 gr., 130 réis; bilhetes postaes simples 40 réis, de resposta paga 80 réis, jornaes e impressos cada 50 gr. 25 réis, amostras 50 gr., sendo o porte minimo de 40 réis, 25 réis; manuscriptos até 50 gr. 80 réis, cada 50 grammas além das 150, 25 réis; premio de registo 50 réis e aviso de recepção 65 réis.

Observações — Os actuaes bilhetes postaes simples de 20 e 30 réis, e os de resposta paga de 40 e 60 réis, assim como os cartões postaes de 50 réis pódem ser utilisados completando-lhes a franquia nos termos da tabella acima publicada com sellos postaes moveis.

Os portes relativos a cartas e caixas com valores delarados e as encommendas postaes são egualmente augmentados a contar do 1.º de Julho, em conformidade com a nova equivalencia adoptada.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58, e melhorando 3 já bastante velhos. — *Dr Guilherme Silveira*, professor em medicina, (firma reconhecida).

CREANÇAS ENFERMAS

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrophulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann. — (a) *Dr. Agustin de Mello.* (Assignatura reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

Companhia de Seguros Internacional

SÉDE EM LISBOA

Correspondente José de Figueiredo, droguista, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

EDITOS DE 10 DIAS

1.º annuncio

19 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio, correm editos citando quaesquer pessoas que se julguem com direito á quantia de 11$764 réis, depositada na Caixa geral de depositos pelo inventario orphanologico a que se procedeu na mesma comarca, pelo cartorio do 2.º officio, por obito de Albino José Pedro, morador que foi em Sernache, e penhorada pela execução por custas que o dr. delegado do procurador regio na comarca, move contra Henrique Albino da Cunha, para que venham deduzir esse direito, por meio de preferencias áquella execução, no prazo de 10 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, sob pena da referida quantia ser levantada para pagamento da quantia exequenda.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

CRIADA GOVERNANTE

18 OFFERECE-SE d'edade, chegada de Lisboa, para qualquer serviço interno; é educada, sabe francez pratico e alguma cousa de musica. Tem attestados da ultima casa; não faz questão d'ordenados nem de ir para os arredores.

Carta a esta redacção, até 10, a Candida d'Abreu.

DECLARAÇÃO

17 ANTONIO DAS NEVES ELYSEU, pintor, declara que mudou o seu «atelier» de pintura para o fundo da rua de João Cabreira, n.º 10, junto ao largo de Santo Antonio, continuando a tomar conta de pinturas de casas, taboletas, douraduras em vidro, seda, etc.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26

COIMBRA

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64

Largo do Poço, 12 a 15

16 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

LOTERIA DO SANTO ANTONIO

45:000$000

Extracção a 6 de Junho de 1898

Bilhetes...... a 20$000 réis

Vigesimos a 1$000 réis

15 JÁ está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Marinello.*

COMPANHIA GERAL
DE
Credito Predial Portuguez
Largo de Santo Antonio da Sé, 19
LISBOA

OPERAÇÕES D'ESTA COMPANHIA

14 EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS A LONGO PRASO, de 10 a 60 annos em obrigações prediaes a juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 % e a pagar em prestações semestraes no 1.° d'Abril e Outubro de cada anno.

Estas prestações são calculadas por fórma a comprehender juro, commissão e amortisação, de modo que, findo o prazo porque se contractou o emprestimo e pagas nos vencimentos as prestações respectivas a quantia levantada, o mutuario nada deve e tem assim solvido com a maior facilidade o seu compromisso.

«Emprestimos hypothecarios a curto prazos e em dinheiro, pelo modico juro de 5 4/5, comprehendendo já a commissão.

O prazo d'estes emprestimos é de 1 a 9 annos e póde fazer se de qualquer quantia acima de 90$000 réis.

Esta fórma d'operações é de subida vantagem para os commerciantes ou industriaes proprietarios.

Fornecem-se propostas e tabellas impressas e dão se quaesquer outros esclarecimentos, verbalmente ou por escripto, na séde da Companhia ou suas agencias.

AGENCIAS

A Companhia tem em todos os districtos do reino e ilhas adjacentes os seus agentes que dão completos esclarecimentos sobre todas as operações da Companhia.

No Porto tem uma Delegação montada de fórma a prestar, com a maior rapidez, solução a qualquer das operações da Companhia.

O agente em Coimbra,
Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

Bom emprego de capital

13 VENDE-SE muito em conta uma correnteza de casas compostas de lojas e um andar, em bom estado de conservação, com um pequeno quintal, algumas arvores de fructo e um forno, muito proximo d'esta cidade, na freguezia de Santa Cruz. Garante-se ao comprador mais de 7 % do capital.

Para esclarecimentos e venda, está encarregado o sr. Bernardino da Silva Gomes, no terreiro da Erva, n.° 25.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164
LISBOA

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

12 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A de J. Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'OliveiraGomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

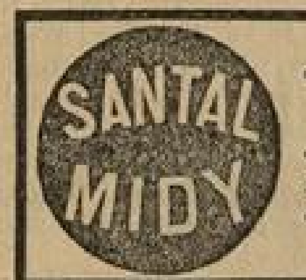
BEBIDAS FINAS

EM GARRAFINHAS (RECLAME)

Licôr Chaimite	garrafinha	200 rs.,	duzia	2$000
Aniz Escarchado	»	120 »	»	1$200
Kerman	»	160 »	»	1$700
Chartreuse	»	160 »	»	1$700
Benedictino	»	160 »	»	1$700
Kumel	»	160 »	»	1$700

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

PONCHE REI DE SIAM

DR. ANTONIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA
director do Laboratorio Municipal de Chimica do Porto

Certifico que tendo procedido a analyse chimica do PONCHE REI SIAM, que foi apresentado neste laboratorio, sob o n.° 5115, pelo sr. JAYME D'ALBERGARIA, d'esta cidade, reconheci que o referido PONCHE é preparado com alcool ethylico bem rectificado e de bom gosto e não contem materias nocivas á saude.

Porto, 8 de Fevereiro de 1898.

A. J. Ferreira da Silva.

11 ESTE delicioso producto, propriedade exclusiva da **Casa Jayme d'Albergaria**, premiado na recente exposição Industrial do Palacio de Crystal, e analisado pelo distincto chimico o ex.mo sr. dr. Antonio J. Ferreira da Silva, é, além de uma bebida agradabilissima, um tonico admiravel, empregando-se com superior vantagem em differentes casos, especialmente contra a INFLUENZA, catharraes, bronchites, constipações, etc., em que as suas virtudes therapeuticas excedem o proprio «Balsamo de Riga».

Garrafinhas Réclame	200 réis,	por duzia	2$000
Garrafas, formula n.° 1 (suave), idem n.° 2 (forte)	1$200	»	1$200

Ha caixas com 12 garrafinhas apropriadas para brindes.

A' venda na Tabacaria União de Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7, Coimbra.

ARRENDA-SE

10 CASA e loja com estantes envidraçadas, proprias para qualquer negocio, na rua do Visconde da Luz, n.os 25 a 27.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.° 25.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE um casal na Cumeada, proximo á ladeira dos Loyos. Quem pretender, dirija-se á rua da Moeda, n.° 72.

BURRA PARA VENDER

8 VENDE-SE particularmente uma bonita burra, fina e em boa edade, que serve tanto para cavallaria de homem como de senhora.

Tambem se vendem, convindo, arreios em bom uso, adequados ao indicado fim.

Nesta redacção se diz quem é o vendedor.

DINHEIRO A JURO

7 EMPRESTA-SE dinheiro a juro sobre hypotheca.

Nesta redacção se diz.

LIQUIDAÇÃO DE PENHORES
EM
LEILÃO
Rua do Sargento-Mór, n.os 8 a 10, em frente da rua dos Gatos

6 A PRINCIPIAR em 7 de Junho, todos os dias, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Consta de fazendas brancas e de côr, casimiras e chailes, roupas feitas, lençoes, cobertas de cama e de damasco, camisolas, machinas de costura, Christos de marfim e outras imagens, armas de fogo, bi-cycleta, fructeiras de crystal, malas, oculos, instrumentos, relogios e muitos outros artigos difficeis de enumerar.

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, 60, previne por este meio todos os srs. mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, que pódem até áquelle dia satisfazel-os ou resgatar seus penhores, ou querendo assistir á sua arrematação.

Continua a emprestar dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papeis de credito e tudo o que represente valor.

Madeiras de castanho, flandres, pinho da terra e outras proprias para marceneria

5 VENDE SE na officina de B. Ventura, rua de Sá da Bandeira, proximo á Fonte Nova, Coimbra.

Actualmente a madeira de castanho tem o preço egual ao pinho de Flandres.

CELLEIROS

4 ARRENDAM-SE dois, sendo um grande e outro pequeno, sitos no pateo da Inquisição.

Trata se no mesmo pateo, n.° 10.

VENDA DE CASAS

3 VENDE SE uma magnifica morada de casas altas, na rua de Quebra Costas, nesta cidade, com os numeros de policia 20 a 24, e com bastantes commodos.

Para esclarecimentos e venda o solicitador João Marques Mósca, Pateo de Mont'arroyo, n.° 6, 2.°

MISSA CAMPAL E S. GABRIEL, de Vasco da Gama, em medalhas do centenario em prata, cobre, metal e alluminio, do tamanho de 500 réis e 100 réis, o que ha de mais chic, para pulseiras, broches, medalhas, etc., a principiarem pelo preço de 50 réis cada uma.

Só se fazem e vendem nos *ateliers* de Freire Gravador, 158 a 164, rua do Ouro, Lisboa, ultima producção d'estes *ateliers*.

Manteiga de Figueira de Lorvão
Superior á melhor estrangeira

2 VENDE SE qualquer quantidade e faz se desconto para revenda.

60—Rua do Visconde da Luz—60

CASA PORTUENSE
DE
Lothario Lopes M. Ganilho

1 FERRAGENS nacionaes e estrangeiras, mallas para segurar roupa, louças de ferro esmaltado e estanhado, faqueiros de electro, ebano e nacionaes, louças de cosinha, cutilaria Rodgers, bandejas, serviços de mesa, etc.

Alvaiade, cimento, gessos, oleo, tintas, extracto de campeche, folha de flandres, zinco, chumbo, estanho, arames, ferramentas, bacias de ferro zincado, baldes, etc.

31—*Praça 8 de Maio*—32
COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 5:277 — COIMBRA — SABBADO 11 DE JUNHO DE 1898 — 51.° ANNO

LIMPEZA DA CIDADE

Approximam-se as festas da Rainha Santa em que Coimbra terá de ser visitada por milhares de forasteiros.

E' preciso, portanto, que elles não fiquem mal impressionados, principalmente pela falta de limpeza da cidade.

Coimbra tem ha muito a fama de terra de pouco asseio, e infelizmente assim é.

Para o provar, basta saber que se consentiu durante alguns annos que nas ruas principaes da cidade, do Visconde da Luz, da Sophia e de Ferreira Borges, se despejassem todas as noutes, das 9 horas em diante, montes de lixo que eram logo assaltados por grandes matilhas de cães e de gatos esfomeados!

Um espectaculo repugnante e improprio d'uma terra civilisada, que tem todo o direito de ser considerada a terceira do reino.

Isto fazia-se e consentia-se, e deixem-nos ter um pouco de amor proprio declarando que fomos nós que encetámos a grande campanha que fez terminar semelhante abuso e immundicie.

Prohibe-se que o lixo se não lance para as referidas ruas, mas consente-se que as menos concorridas offereçam ainda o mesmo repugnante espectaculo.

Na rua dos Sapateiros, por exemplo, na quarta feira, pelas 10 horas da noute, já alli se achava um tão grande monte de lixo, que difficultava o transito. E lá estava a grande caterva de animaes á procura de qualquer alimento.

Despejam-se aguas sujas para as valetas, sacodem-se tapetes e capachos das janellas, consentem-se sem licença grandes depositos de materiaes pelas ruas, etc., etc.

Não ha nada que se não permitta nesta abençoada terra, onde as posturas municipaes são lettra morta.

Pelo que diz respeito á caiação dos predios, isso então não se falla.

Ahi temos a comprovar a incuria de quem deve olhar por estas cousas, esse tão celebre e decantado pardieiro do Caes, que tem resistido a toda a opposição que lhe tem sido feita constantemente pela opinião publica e pela imprensa periodica.

Tolerar que semelhante casebre, velho, immundo, a desfazer-se aos bocados, com telhas partidas cobertas de verduras e porcarias, com uma parte da parede esboracada e tudo cheio de teias d'aranha, parecendo uma casa sem dono e que está servindo de despejo publico, é o cumulo da tolerancia. E isto permitte-se em Coimbra, ha muitos annos, no local que é o passeio publico da cidade, junto do coreto da musica.

Digam-nos qual é a terra onde se consentia semelhante cousa!

E não é só esta casa, muitas outras estão carecendo, ao menos, de caiação.

Ahi está o edificio da Estrella, onde esteve a fabrica de massas e que foi ha annos destruido por um incendio, que é tambem uma casa em ruinas e que está dando um aspecto desagradavel á cidade pela posição em que se acha e pela grande area que occupa.

Ahi temos a Universidade, que sendo um edificio do estado, parece não ter sido caiado ha mais de meio seculo!

Já pedimos varias vezes ao sr. reitor da Universidade que providenciasse para que este edificio fosse caiado, mas nada temos conseguido.

E' caso para perguntarmos para que serve o art. 104.° e seu § unico, que obrigam á caiação dos predios, sob pena de multa ou da camara mandar proceder a essa obra, por conta dos donos.

Tudo isto representa um grande desleixo, uma grande falta de boa vontade para ter a cidade devidamente limpa, concorrendo para este mal muitos moradores que não primam pelo asseio, antes estão constantemente faltando ao cumprimento das posturas municipaes.

Tambem ha falta de ourinoes e d'ahi o máu cheiro e indecencia que se notam em alguns logares publicos.

Por exemplo, ao fim da rua da Sophia, junto ao Asylo da Mendicidade, nas escadas de S. Thiago, etc., ninguem póde alli passar sem que se sinta incommodado por um cheiro pestilente.

O mercado de D. Pedro V, que todas as camaras transactas desprezaram completamente, ainda não está á altura de Coimbra, não obstante a vereação actual ter alli mandado proceder a obras, pelo que se torna digna dos maiores louvores.

Tem feito desapparecer algumas das barracas velhas que alli havia e trata de mandar proceder á feitura de mais um telheiro para poderem ser retiradas as indecentes e asquerosas barracas da venda da dobrada e outros miudos do gado.

E' já um grande beneficio prestado á cidade, mas é certo que ainda falta muito para que o mercado corresponda á importancia da terra.

Ha alli não só falta de agua, mas de tinta. Basta dizer que algumas barracas ainda hoje conservam a pintura primitiva.

E já que fallamos no mercado, devemos dizer que seria uma boa medida a mudança da venda do peixe para os novos telheiros, a fim de afastar da entrada do mercado um genero tão sujeito ao máu cheiro.

Dizem-nos que o sr. vereador do respectivo pelouro pensa em fazer esta mudança, e bom será que se faça.

E' preciso adoptar providencias que obriguem ao cumprimento das posturas municipaes; e aos habitantes de Coimbra pedimos que não concorram para o descredito da cidade, no que diz respeito á falta de limpeza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

1 DE MARÇO DE 1837

Um pavoroso incendio em a noute de 1 para 2 de Março de 1837, destroe completamente a typographia do sr. José Antonio Rodrigues Trovão, na rua do Sargento Mór, com frente tambem para o Caes.

O sr. Trovão, de sociedade com o sr. Alexandre da Fonseca e Silva, havia fundado a imprensa em 1826. Em consequencia, porém, dos sentimentos liberaes de ambos, foi a imprensa sequestrada pelo governo de D. Miguel.

Em 1834, voltando o sr. Trovão da sua emigração no estrangeiro, fundou outra imprensa, muito mais aperfeiçoada do que a primeira.

O mencionado incendio veiu, infelizmente, inutilisar todos os trabalhos do sr. Trovão; mas ainda assim os seus amigos e toda a cidade de Coimbra, não se mostraram egoistas nesta occasião, pois que immediatamente depois do incendio, uma subscripção publica produziu os meios necessarios não só para fazer o grandioso predio, que ainda ahi se vê no mesmo sitio do que foi incendiado, mas para se renovar e melhorar a imprensa, a qual só terminou em Julho de 1857, por a sr.ª D. Elvira, filha do sr. Trovão, o qual havia fallecido em 23 de Janeiro de 1847, não querer continuar a administrar o estabelecimento.

2 DE MARÇO DE 1854

Em consequencia das graves desordens pelo entrudo, entre os estudantes e os habitantes da cidade, resolve a academia abandonar Coimbra, dirigindo-se a Lisboa a pedir ao governo a mudança da Universidade.

Reunem-se neste dia e saem ás 9 horas da manhã, todos a pé, caminho da capital.

Iam em numero de mais de 400, e com os que se lhes foram reunir, eram aproximadamente 600 os que abandonaram esta cidade.

Chegados a Thomar, ahi foram detidos pelo sr. Roussado Gorjão, que viera de Lisboa commissionado pelo governo, e os resolveu a voltar para Coimbra.

A commissão que dirigia os academicos era composta dos srs. Manoel Pinto de Araujo, Filippe do Quental, João Antonio dos Santos e Silva, Carlos Ramiro Coutinho e Antonio Luiz Ferreira Girão.

3 DE MARÇO DE 1385

Neste dia entra em Coimbra, para assistir ás côrtes que lhe deram a corôa, D. João, mestre de Aviz, que depois se appellidou D. João I.

Eis como no *Chronicon Conimbricense* se acha commemorado este facto:

«Era de 1423 (anno de 1385) em o nome do mui alto Senhor Deus Padre, chegou a par de Santa Clara de Coimbra, o mui nobre e mui honrado D. João, mestre de Aviz, regedor e defensor, e governador dos reinos de Portugal e do Algarve, filho do mui nobre rei D. Pedro, neto do mui nobre e de memoria santa, o rei D. Affonso, quarto dos Affonsos reis, que foram de Portugal e do Algarve, e isto foi tres dias andados do mez de Março, á sexta feira.

E foram-no receber, com mui grande procissão, e com mui grande honra que lhe fizeram, e ia vestido pontificalmente D. Lourenço, bispo de Lamego, amigo e servo de Deus, a rogo do deão e collegio da sé de Coimbra, e a rogo do conselho da dita cidade, e os muito nobres e honrados collegios e conselho, e muitos jogos e trebellos que lhe fizeram. E vinha ahi com o dito mestre de Aviz, muitos cavalleiros e muitos escudeiros, dos quaes vinha ahi Nuno Alvares, escudeiro, filho do muito honrado Alvaro Gonçalves Pereira, prior do hospital.

Este Nuno Alvares era muito arteiro em armar suas batalhas e vencel-as, em o nome d'aquelle senhor, que o fez contra grandes cavalheiros e senhores de Castella; e como o sobredito D. João, mestre de Aviz, viu a sobredita procissão vir de cima recontada, desceu-se das bestas, mui humildosamente, e fincou os jiolhos em terra, e beijou a cruz, e veiu com a procissão mui honestamente de pé, e entrou pela mui nobre cidade de Coimbra, e levaram-no aos paços da Alcaçova sua.»

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS

A origem das procissões parece remontar-se aos principios do paganismo.

A festa e procissão solemne do Corpo de Deus, foi approvada e ordenada pelo concilio de Vienna (no Delphinado), congregado pelo papa Clemente V, generalisando-se a toda a christandade e portanto a Portugal, onde então reinava D. Diniz.

Antigamente as procissões do Corpo de Deus eram feitas, no nosso paiz, com grande apparato, principalmente em Lisboa, Porto e Coimbra, tornando-se notaveis pela escolha das figuras, instrumentos, danças e outros objectos recreativos que as compunham.

O regimento d'esta procissão, que se encontra a folhas 96 do livro 1.º da *Correia*, existente no archivo da camara de Coimbra, contém varias posturas da municipalidade d'esta cidade no seculo XVI, referentes a tal assumpto.

Uma d'essas posturas intitula-se *Titulo do regimento da festa do Corpo de Deus, e de como hamdir os officios cada hum em seu logar.*

E' curiosissima. A sua grande extensão e a falta de espaço com que luctâmos impedem-nos de transcrever esse *Titulo* na integra, comtudo diremos que a procissão era constituida então da maneira seguinte:

Em primeiro logar ia a *judenga* formada pelos forneiros, carvoeiros, telheiros e lagareiros, todos com a sua *toura;* seguia-se a *gaiola*, que se suppõe ser a charola, andor ou tabernaculo em que ia o Santissimo; os ferreiros com o *segitorio* e bandeira; os carpinteiros levando a *serpe* e um *selvagem*; a *folia* de fóra; quatro *cavallinhos fuscos*, que deviam ser ajaezados pelos cordoeiros, albardeiros e odreiros; os barqueiros; as *pellas* apresentadas pelas regateiras e vendedeiras; a *dansa das espadas* pelos oleiros e a *bandeira* dos pedreiros.

Seguiam-se as figuras d'um imperador, uma imperatriz e damas, apresentadas pelos alfaiates; a *folia* da cidade; a imagem de S. Christovão; a *mourisca* a cargo dos sapateiros; os tecelões que eram obrigados a fazer-se acompanhar d'uma moça honesta representando Santa Catharina com a sua roda de navalhas; os correeiros com um S. Sebastião e quatro frecheiros; os cereeiros levando S. Maria e S. Joaquim; os alaqueiros com S. Miguel e dois diabos grandes; os espingardeiros competentemente armados e commandados por um anadel; os barbeiros levando uma bandeira com a imagem de S. Jorge; as armas e a bandeira da cidade; a fogaça apresentada pelas padeiras e destinada aos presos depois da procissão; os orgãos, o clero, os anjos, as tochas etc., etc.

E' facil avaliar por esta resumida e incompleta descripção, qual a imponencia e o brilhantismo da procissão do Corpo de Deus nessas épocas.

E' certo porém, que havia nestas procissões muitas cousas que provocavam o riso e algumas até pouco decentes e improprias d'um acto religioso d'esta ordem.

Tratou-se pois de cohibir taes abusos, esforçando-se para o conseguir algumas das principaes camaras do paiz, e obtendo as determinações regias de D. Manoel e D. Sebastião, que comtudo não tiveram força sufficiente para banir das procissões semelhantes abusos.

Tinham lançado raizes nos costumes dos povos, sendo por isso mais difficeis de extinguir.

Finalmente o aviso de 27 de Maio de 1724, enviado á camara de Coimbra e registado a folhas 88 do livro quarto da *Correia*, prohibiu expressamente o abuso de jogos, danças e figuras ainda representativas de Santos na procissão do Corpo de Deus, com excepção da imagem de S. Jorge, ou andores que voluntariamente quizessem levar as irmandades, e por esta fórma foram caindo em desuso e esquecimento muitas das allegorias e antigualhas d'esta procissão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COLLEGIOS ANTIGOS

Havia antigamente dentro do mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade, dois collegios, um de S. Miguel, para filhos de pessoas nobres, e outro de Todos os Santos, para estudantes pobres.

Este ultimo tinha o seu dormitorio na casa grande do terreiro da Procuração, a que chamavam o Galeão; e aquelle tinha o seu dormitorio mais para cima á parte do norte, junto das torres.

Conservaram-se estes collegios dentro do mosteiro até 1544, em que o prior geral D. Dionisio de Moraes os mandou edificar fóra do mosteiro, mas junto d'elle, no principio da rua da Sophia, onde depois veiu a estabelecer-se o tribunal da inquisição de Coimbra.

O collegio de Todos os Santos foi edificado defronte da porta do carro de Santa Cruz, (a qual porta já não existe desde 1856); e o de S. Miguel logo junto a elle, ao longo da rua da Sophia.

Por baixo d'uma quadra d'este ultimo collegio, que confinava com a dita rua da Sophia, se fizeram seis ou sete moradas de casas de dois andares, com serventia para a mesma rua, para se darem ou alugarem a alguns fidalgos mais principaes do reino.

Acabados os ditos dois collegios, com suas capellas, claustros, dormitorios e officinas, se passaram para elles os collegiaes no primeiro de Outubro de 1546.

Diante d'estes collegios se fez e alteou um grande terreiro, subindo-se da rua para elles por escadas de pedra de seis ou sete degraus.

Para este terreiro tinham os dois collegios as portas principaes, em cima das quaes se viam, na do collegio de S. Miguel, a figura em relevo do anjo S. Miguel; e na do collegio de Todos os Santos, varias figuras de santos.

Depois que o tribunal da inquisição foi extincto pelas côrtes constituintes em 1821, acabou este terreiro, edificando ahi umas casas o sr. Manoel de Jesus Rodrigues Manique.

Essa propriedade, hoje de sua filha, a ex.^{ma} sr.ª D. Bibiana Manique, tem frente para o terreiro de Samsão e para a rua da Sophia.

No collegio de S. Miguel havia nove collegiaes de lobas de cor castanho escuro e becas roxas, e tres familiares. No de Todos os Santos havia outros tantos de lobas pardas, e becas verdes.

Os collegiaes do collegio de S. Miguel eram homens fidalgos; e os do collegio de Todos os Santos eram homens honrados pobres.

Pouco tempo se lograram os ditos collegiaes d'estes seus collegios novos, porque em Setembro de 1547 os mandou pedir ao prior geral D. Affonso, el-rei D. João III, para pôr nelle as escólas menores.

Os collegiaes do collegio de S. Miguel não se quizeram recolher outra vez a Santa Cruz e largaram as becas, com o que se desfez este collegio, ainda que depois el-rei mandou fundar o collegio de S. Paulo, cujos collegiaes traziam as mesmas lobas e becas roxas; e os collegiaes pobres do collegio de Todos os Santos, não os quiz o prior geral receber dentro do mosteiro, fazendo-lhes largar as becas; mas sempre os sustentou á custa dos frades cruzios, e lhes deu a todos casas em que morassem em Mont'arroio, junto do mesmo mosteiro.

No anno de 1548 se assentaram nestes collegios as escólas menores, começando a ler os mestres que el-rei tinha mandado vir de Paris, e sendo o reitor d'ellas mestre André de Gouveia, portuguez, doutorado em Theologia, em Paris.

Continuaram a ler nas escólas menores varios mestres portuguezes e estrangeiros, até ao mez de Setembro de 1555, em que el-rei D. João III ordenou que lessem nas ditas escólas os padres da Companhia de Jesus, que tinham vindo para Coimbra em 1542.

Com effeito para ahi foram os padres da Companhia, até que tendo-se fundado o collegio das Artes, no alto da cidade, o qual tinha muita mais capacidade para os estudos e para os padres habitarem, lançou o cardeal D. Henrique mão dos ditos collegios de S. Miguel e de Todos os Santos, e nelle estabeleceu o tribunal da inquisição.

Desde 1541 já existia a inquisição em Coimbra, e em quanto se não obtinham casas mais accommodadas, estiveram por algum tempo os ministros do tribunal em Mont'arroio, em umas casas pertencentes ao mosteiro de Santa Cruz.

Os primeiros inquisidores, que por ordem do inquisidor geral, o cardeal infante D. Henrique, vieram a Coimbra na qualidade de commissarios, foram o bispo de S. Thomé D. Fr. Bernardo da Cruz, da ordem de S. Domingos, e o prior mór de Guimarães, Gomes Affonso, os quaes crearam promotor da justiça, notarios, meirinhos, familiares e mais officiaes necessarios, e começaram a funccionar como tribunal desde 15 de Outubro do dito anno de 1541.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BRITO ARANHA

Acabâmos de receber d'este nosso amigo e illustrado collega, um curiosissimo opusculo intitulado: *A imprensa em Portugal nos seculos XV e XVI.— As ordenações d'el-rei D. Manoel.*

O sr. Brito Aranha transcreveu neste opusculo algumas paginas do tomo XVII, ainda não publicado, d'essa obra monumental iniciada por Innocencio Francisco da Silva e tão distinctamente continuada pelo sr. Brito Aranha, intitulada *Diccionario bibliographico portuguez*, e deu-as á estampa como contribuição na grandiosa solemnidade do quarto centenario do descobrimento do caminho maritimo da India.

Refere-se o sr. Brito Aranha ao movimento progressivo da imprensa no nosso paiz, que já nos fins do seculo XV tinha prelos em Lisboa, Leiria e Braga, e no seculo XVI em Evora, Coimbra, Alcobaça, Setubal e outras terras, imprensas d'onde saiam já então verdadeiros primores typographicos e que nos dão uma ideia nitida e perfeita do adiantamento e do esmero das artes graphicas.

As *ordenações* d'el-rei D. Manoel impressas em varios periodos do seculo XVI e principalmente a edição de 1514 é de extraordinaria nitidez e uma prova manifesta d'estas asserções.

A'cerca das *ordenações* publicou em 1871, no Porto, o distincto escriptor Tito de Noronha, uma monographia, que nos levou então a escrever no n.º 2:475 do *Conimbricense* do mesmo anno, um artigo em que faziamos nus ligeiros reparos ao trabalho do sr. Tito de Noronha, resultado das nossas impressões e estudos.

Ao mesmo tempo publicava tambem no *Jornal do Commercio* de Lisboa, o fallecido escriptor José Ribeiro Guimarães umas annotações mostrando as divergencias que encontrára na mencionada monographia.

O sr. Brito Aranha reproduz no seu opusculo o nosso artigo e o do redactor do *Jornal do Commercio* Ribeiro Guimarães, com o fim de não ficarem esquecidos nas paginas de publicações periodicas, e junta ao seu interessante trabalho uma nitida reproducção photolitographica de sete estampas da edição das *ordenações* de 1514, com o que prestou um bom serviço que hade ser devidamente apreciado pelos que se dedicam no nosso paiz aos estudos bibliographicos.

Agradecemos ao nosso amigo e collega a fineza da sua offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita fino 2$050 e 2$080, e o de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 720 — Milho branco 490 — Dito amarello 470 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 680 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 460 — Dito frade 580 — Centeio 460 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 740 — Favas 420 — Tremoços 380.

O agio das libras está a 3$200 réis, o ouro nacional graudo a 68 ½ % e o miudo a 66 ½ %; franco 280.

NOTICIARIO

Corpus Christi — Realisou-se na quinta feira a procissão de *Corpus Christi*, na qual tomaram parte as irmandades do Santissimo da Sé, S. Christovão e Santa Cruz, a ordem Terceira, muitos ecclesiasticos e seminaristas, força de infanteria 23, que deu as descargas do estylo, e o destacamento de cavallaria.

Levava a Custodia o rev.º bispo conde.

Atraz do pallio seguiam as auctoridades, camara municipal e mesa da Real Confraria da Rainha Santa.

Pelas ruas era extraordinaria a concorrencia de gente não só da cidade mas das circumvisinhanças.

Chegada — Acha se em Coimbra a ex.^{ma} sr.ª marqueza de Pomares.

A illustre senhora vem todos os annos passar o verão á sua magnifica vivenda da Portella.

Carta de conselho — Foi agraciado com a carta de conselho o sr. bacharel Arnaldo Mendes Norton Valle, muito digno procurador da corôa junto da relação de Gôa e genro do nosso amigo o sr. conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida. Parabens.

Egreja de Santa Cruz — A meza da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Cruz manda celebrar missa resada na capella do Santissimo, em honra do Sagrado Coração de Jesus, no dia 17 do corrente, pelas 9 horas da manhã.

Naquelle dia estará a capella brilhantemente adornada e em exposição as alfaias da irmandade, algumas d'ellas de grande merecimento artistico, como duas varas, cruz processional e cereaes, tudo de prata.

A actual meza, de que é juiz o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, escrivão o sr. Antonio Augusto Lourenço, thesoureiro o sr. Henrique da Costa Coimbra e procurador o sr. Francisco Antonio dos Santos, tem sido incansavel em promover o culto, fazendo as suas festas com o maior luzimento e esplendor, como ainda ha pouco a procissão do Sagrado Viatico aos entrevados, e não se tem poupado a esforços em regularisar os negocios da irmandade e para que a capella do Sacramento esteja adornada com a maior decencia.

No corrente anno economico adquiriu ella uma alcatifa, jarras e banqueta de flôres, e reformou, em harmonia com as leis vigentes e com o mesmo espirito de piedade e religião que presidiu á sua instituição, o compromisso da irmandade, o qual se acha em poder da respectiva auctoridade administrativa para a sua approvação.

Já no anno antecedente adquirira um pallio de damasco agaloado e franjado a ouro para as procissões do Sagrado Viatico, duas varas de prata, insignias dos mesarios, e egualmente mandou concertar a cruz processional e cereaes.

Tambem em breve manda fazer uma vitrine onde melhor possa arrecadar e conservar as suas alfaias.

Nesse dia estarão patentes na sachristia da egreja os livros da irmandade, podendo ser examinados pelos interessados.

Os nossos sinceros louvores á meza actual e que as das outras irmandades lhe sigam o exemplo.

Theatro Principe Real — Temos em Coimbra a companhia do theatro do Gymnásio, de Lisboa, de que fazem parte os actores Valle e Silva Pereira, e as actrizes Beatriz e Barbara, que vem dar a esta cidade um unico espectaculo, que deve realisar se hoje, com a applaudida comedia do fallecido escriptor Gervasio Lobato, *O commissario de policia.*

A'manhã a companhia infantil de zarzuela, dá a ultima recita, com as zarzuelas, *A Marina e marcha da Cadiz.*

Esta companhia é digna de ser vista e então que aproveitem os que ainda não foram admirar o trabalho d'este notavel grupo de creanças.

As tecedeiras de Coimbra — Diz o *Illustrado* que na Feira Franca em Lisboa, a convite da commissão do centenario, figura uma tecedeira de Coimbra, que produz bellos trabalhos á vista do publico que, em geral, passa indifferente pela sua installação, tão pouco annunciada ella é.

E' soberbo de desenho e de factura o que a tecedeira produz. E o que d'aquelle thear sae, é lindo, comparando-se com o mais fino da industria estrangeira e rivalisando com ella em preço.

Imposto de sello — Por portaria assignada pelo sr. ministro da fazenda se determina que cesse no dia 30 de Junho corrente a venda, circulação e validade das actuaes estampilhas do imposto de sello, começando do dia 1 de Julho immediato o uso das que hão de servir durante o 2.º semestre de 1898.

Durante o mez de Julho poderá effectuar-se a troca de estampilhas do anterior padrão pelas do novo typo, na casa da moeda em Lisboa e em todas as recebedorias do reino.

Depois de decorrido este prazo não serão acceites, para nenhum effeito, as estampilhas actualmente em vigor.

Cães raivosos — Nas freguezias d'Antanhol, S. João do Campo, Souzellas e outras d'este concelho, têm sido mortos pela policia muitos cães atacados de hydrophobia.

Este serviço tem sido descurado, e por isso se vêm pela cidade cães sem açamo, o que é expressamente prohibido pelas posturas municipaes.

Todo o rigor é pouco para assumpto tão importante.

Carreiras a vapor — Os deputados srs. Ornellas de Mattos e Arnaldo de Moraes entregaram no dia 8 do corrente ao sr. ministro da marinha uma representação dos primeiros proprietarios de S. Thomé, pedindo, como condição essencial para a prosperidade da região, o estabelecimento de carreiras a vapor em torno da ilha, a fim de que os productos d'aquelle solo uberrimo possam ser transportados para a metropole, e, com todo o calor, os dois apresentantes advogaram a causa em questão.

O sr. ministro da marinha expoz aos dois referidos deputados os esforços que tem empregado para a solução do assumpto, mostrando se esperançado em a attingir.

O «Camões» de Garrett — Acaba de publicar se em Parma o seguinte curioso opusculo:

Centenario da India — Morte de Camoens (De Almeida Garrett). Traducção reproduzida por Joaquim de Araujo. 8.º, 16 pag. Typografia L. Battei.

Esta traducção, impressa a primeira vez em 1843, era desconhecida em Portugal.

Encontra se á venda na tabacaria Monaco, em Lisboa, e na livraria Moderna do sr. Henrique Marques.

Nova associação portugueza — No dia 20 de Maio proximo passado foi inaugurada no Pará a Associação de soccorros mutuos Vasco da Gama dos caixeiros portuguezes no Pará, tomando a presidencia da inauguração o nosso antigo amigo e patricio, sr. bacharel Adelino A. das Neves e Mello, consul no mesmo estado.

Além do presidente que fez um discurso brilhantissimo, fallaram entre outros os srs. Francisco Rodrigues do Valle, Fran Pacheco e Vasco d'Abreu.

Grande numero de estabelecimentos embandeirou, illuminando as suas fachadas, distinguindo se nesta manifestação os Grandes Armazens de Paris na America.

Hespanha e os Estados-Unidos — *Madrid*, 8 de Junho. — Texto do ultimo despacho official de Manila: «A situação é gravissima. O cabecilha Aguinaldo conseguiu sublevar o paiz no dia fixado: como se acham cortadas as linhas telegraphicas e as vias ferreas, não tenho communicação com nenhuma das provincias; a de Cavite está toda sublevada; as cidades e aldeias são canhoneadas e depois occupadas por numerosas guerrilhas bem armadas; uma columna de tropas defende a linha de Zapote para evitar a entrada do inimigo na provincia da Manila; mas, se os rebeldes entrarem tambem por Bulacan, Laguna e Moron, a capital será rodeada e atacada por mar e por terra. Trato de animar o espirito da população e esgotarei todos os meios para resistir; mas desconfio dos indigenas e dos voluntarios, porque tem havido já numerosas deserções. Bacoor e Imus estão já em poder do inimigo. A insurreição é poderosa, e, se não conto com o apoio do paiz, as forças de que disponho, não bastarão para fazer face a dois inimigos.»

Este telegramma tem a data de 3 de Junho.

Madrid, 9 de Junho. — Um despacho do general Augustin diz que todos os hespanhoes residentes em Manila, os membros das ordens religiosas e as tropas peninsulares se refugiaram na parte da cidade cingida de muralhas, baluartes, bastiões, fóssos, contra fóssos e outras defezas.

Tem tambem oito portas, algumas pontes levadiças, e bastantes canhões, mas de systema antigo.

Declarou um diplomata estrangeiro que os americanos estão fazendo nas Filippinas uma guerra sem precedentes na historia da civilisação, alliando-se a hordas selvagens e facilitando lhes elementos de destruição.

Madrid, 9 de Junho. — Um despacho de Hong-Kong datado de 7 diz que o cabecilha Aguinaldo, com alguns milhares de homens munidos de material de guerra, que lhes entregaram os americanos, tratam de sublevar todo o archipelago contra os hespanhoes, havendo diariamente combates.

Segundo alguns ministros, o governo hespanhol não enviou soccorros ás Filippinas, porque a soberania de Hespanha dependia apenas da attitude dos insurgentes.

Madrid, 9 de Junho. — Neste momento, cerca das 9 horas e meia da noute, dirige se para a estação do Meio dia o ministro da marinha, Auñon, a fim de ir a Cadiz como fôra deliberado no conselho de ministros.

A ausencia do ministro da marinha será de tres dias apenas.

Passará revista á esquadra de reserva, que está sob o commando do almirante Camara e que é composta dos couraçados *Pelayo, Carlos V* e *Victoria*, cruzador protegido *Affonso XIII*, dous cruzadores auxiliares *Patria* e *Rapido*, tres caça torpedeiros e alguns transatlanticos armados em guerra.

Parece que estas forças se dividirão no mar alto.

Londres, 9 de Junho. — Diz um telegramma de Washington para o *Daily Chronicle*, sob reserva, que o presidente Mac Kinley decidiu ordenar ao almirante Sampson que vá com a sua esquadra bombardear os portos de Hespanha, quando estiverem terminadas as operações nas Antilhas.

Londres, 9 de Junho. — Segundo telegrapham de Washington para o *Daily-Mail*, annuncia um despacho official de Tampa que partiu hontem d'alli o primeiro destacamento de 18:000 homens de tropas, o qual deve chegar a Santiago de Cuba no proximo domingo.

Londres, 9. — A companhia *Railwai*, de Manila, recebeu telegramma de Manila, dizendo que os rebeldes cercavam aquella cidade. Esperavam ser atacados de um momento para o outro.

Telegramma de Singapura diz tambem que Aguinaldo occupou toda a provincia de Cavite e Batangas, e estabelecera o cerco de Manila.

New York, 9 de Junho, meio-dia. — Um telegramma de Washington para o *New-York Herald* diz que receberam ordem de partir immediatamente para Santiago de Cuba 650 homens de infanteria de marinha, e que o exercito de invasão de Porto Rico será composto de 20:000 homens sob o commando dos generaes Coppinger e Lee.

Key West, 9 de Junho, noite. — Corre com persistencia o boato de que um couraçado e dois cruzadores hespanhoes conseguiram forçar o bloqueio da Havana.

Londres, 9 de Junho, noite. — O sr. Curzon, secretario parlamentar do ministerio dos negocios estrangeiros, disse hoje á camara dos communs que é falso que o embaixador da Gran Bretanha em Washington perguntasse ao presidente Mac Kinley que condições de paz concederiam á Hespanha os Estados-Unidos.

Madrid, 10. — Um telegramma do Cabo Haitiano dá noticia de ter havido na terça feira uma grande batalha em Caimanora, ao sul de Santiago de Cuba. Cinco navios americanos bombardearam e destruiram grande numero de casas e fortificações.

A artilheria hespanhola respondeu vigorosamente e as tropas hespanholas resistiram com grande energia impedindo o desembarque dos americanos.

Paris, 10. — Consta que Manila caiu em poder dos insurgentes, tendo as tropas retirado para a cidadella onde a capitulação é inevitavel.

O chefe Aguinaldo quiz estabelecer um governo provisorio, mas o almirante Dewey oppoz-se, havendo conflicto da esquadra com os insurrectos.

Recorria ao opio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remedios sem resultado, até ao extremo de tomar opio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recommendo as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remedio sem egual.

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp. — Buenos-Ayres, rua Rivadavia, 419.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

FALLECIMENTO

Manoel Lopes Diniz Junior e seus irmãos e cunhado José da Costa, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos, parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido pae e sogro Manoel Lopes Diniz, carpinteiro, do logar da Povoa, freguezia de S. Martinho do Bispo, e que o seu funeral se ha de effectuar hoje, 11 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no cemiterio de S. Martinho do Bispo.

Companhia de Seguros Internacional

SÉDE EM LISBOA

Correspondente José de Figueiredo, droguista, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

21 FAZ SE publico que no dia 18 do corrente, pela 1 hora da tarde, se ha de proceder perante esta repartição ao arrendamento por um ou tres annos, a principiar no primeiro do mez de Julho e a terminar em 30 de Junho do anno proximo futuro ou 3 annos a findar em 30 de Junho de 1901 dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes.

As suas condições poderão ser examinadas nesta dita repartição todos os dias não feriados desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, sendo a base de licitação de réis 2:025$000.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 6 de Junho de 1898.

O Delegado do Thezouro,

J. A. P. Gonçalves.

GUARDA FISCAL

BATALHÃO N.º 2

20 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do mesmo batalhão faz publico que no dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no seu quartel em Coimbra ha de proceder á venda em hasta publica de um cavallo julgado incapaz, para o serviço da guarda fiscal.

Quartel em Coimbra, 7 de Junho de 1898.

O secretario do conselho,

Augusto Baptista Gonçalves Guimarães.

VINHO

19 VENDEM SE umas 14 pipas de bom vinho, tinto e branco, na quinta da Tapada, em Bellide, perto da estação de Alfarellos.

GELEIA DE VITELLA

18 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro — praça do Commercio, 23.

COMPANHIA GERAL
DE
Credito Predial Portuguez
Largo de Santo Antonio da Sé, 19
LISBOA
OPERAÇÕES D'ESTA COMPANHIA

17 EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS A LONGO PRASO, de 10 a 60 annos em obrigações prediaes a juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 % e a pagar em prestações semestraes no 1.º d'Abril e Outubro de cada anno.

Estas prestações são calculadas por fórma a comprehender juro, commissão e amortisação, de modo que, findo o prazo porque se contractou o emprestimo e pagas nos vencimentos as prestações respectivas a quantia levantada, o mutuario nada deve e tem assim solvido com a maior facilidade o seu compromisso.

«Emprestimos hypothecarios a curto prazo» e em dinheiro, pelo modico juro de 5 1/2, comprehendendo já a commissão.

O prazo d'estes emprestimos é de 1 a 9 annos e póde fazer-se de qualquer quantia acima de 90$000 réis.

Esta fórma d'operações é de subida vantagem para os commerciantes ou industriaes proprietarios.

Fornecem-se propostas e tabellas impressas e dão se quaesquer outros esclarecimentos, verbalmente ou por escripto, na séde da Companhia ou suas agencias.

AGENCIAS

A Companhia tem em todos os districtos do reino e ilhas adjacentes os seus agentes que dão completos esclarecimentos sobre todas as operações da Companhia.

No Porto tem uma Delegação montada de fórma a prestar, com a maior rapidez, solução a qualquer das operações da Companhia.

O agente em Coimbra,
Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

Madeiras de castanho, flandres, pinho da terra e outras proprias para marceneria

16 VENDE-SE na officina de B. Ventura, rua de Sá da Bandeira, proximo á Fonte Nova, Coimbra.

Actualmente a madeira de castanho tem o preço egual ao pinho de Flandres.

BURRA PARA VENDER

15 VENDE-SE particularmente uma bonita burra, fina e em boa edade, que serve tanto para cavallaria de homem como de senhora.

Tambem se vendem, convindo, arreios em bom uso, adequados ao indicado fim.

Nesta redacção se diz quem é o vendedor.

ARRENDA-SE

14 CASA e loja com estantes envidraçadas, proprias para qualquer negocio, na rua do Visconde da Luz, n.os 25 a 27.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 25.

CENTENARIO EM LISBOA
CHAMA-SE A ATTENÇÃO

13 PARA os bilhetes postaes, papeis e envelloppes com os desenhos da partida de Vasco da Gama; missa na Praia do Restello; Por mares nunca d'antes navegados...; Vasco da Gama meditando; a chegada de Vasco da Gama á India; etc., etc., trabalhos d'arte e grande effeito, superiores a tudo o que ha no genero, assim como medalhas, etc., especialidade dos Grandes Atelieres de Gravura, Litho Typographia, Papelaria, Fabrica de Carimbos de A. L. Freire — Gravador. — 158, Rua do Ouro a 164 — Lisboa.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

Bom emprego de capital

12 VENDE-SE muito em conta uma correnteza de casas compostas de lojas e um andar, em bom estado de conservação, com um pequeno quintal, algumas arvores de fructo e um forno, muito proximo d'esta cidade, na freguezia de Santa Cruz. Garante-se ao comprador mais de 7 % do capital.

Para esclarecimentos e venda, está encarregado o sr. Bernardino da Silva Gomes, no terreiro da Erva, n.º 25.

LIQUIDAÇÃO DE PENHORES
EM
LEILÃO
Rua do Sargento-Mór, n.os 8 a 10, em frente da rua dos Gatos

11 A PRINCIPIAR em 7 de Junho, todos os dias, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Consta de fazendas brancas e de côr, casimiras e chailes, roupas feitas, lençoes, cobertas de cama e de damasco, camisolas, machinas de costura, Christos de marfim e outras imagens, armas de fogo, bi-cycleta, fructeiras de crystal, malas, oculos, instrumentos, relogios e muitos outros artigos difficeis de enumerar.

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, 60, previne por este meio todos os srs. mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, que pódem até aquelle dia satisfazel os ou resgatar seus penhores, ou querendo assistir á sua arrematação.

Continua a emprestar dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papeis de credito e tudo o que represente valor.

Elixir dentifricio salodado
DO
DR. NUSSBAUM

10 ENTRANDO na sua composição, além do sal, extractos de plantas tonicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para a conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalta dos dentes, dispensando o uso de pós.

Vende se na rua de Ferreira Borges no consultorio de Herculano Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havaneza.

EDITOS DE 10 DIAS
2.º annuncio

9 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio, correm editos citando quaesquer pessoas que se julguem com direito á quantia de 11$764 réis, depositada na Caixa geral de depositos pelo inventario orphanologico a que se procedeu na mesma comarca, pelo cartorio do 2.º officio, por obito de Albino José Pedro, morador que foi em Sernache, e penhorada pela execução por custas que o dr. delegado do procurador regio na comarca, move contra Henrique Albino da Cunha, para que venham deduzir esse direito, por meio de preferencias aquella execução, no prazo de 10 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, sob pena da referida quantia ser levantada para pagamento da quantia exequenda.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

DECLARAÇÃO

8 ANTONIO DAS NEVES ELYSEU, pintor, declara que mudou o seu «atelier» de pintura para o fundo da rua de João Cabreira, n.º 10, junto ao largo de Santo Antonio, continuando a tomar conta de pinturas de casas, taboletas, douraduras em vidro, seda, etc.

CRIADA GOVERNANTE

7 OFFERECE SE d'edade, chegada de Lisboa, para qualquer serviço interno; é educada, sabe francez pratico e alguma cousa de musica. Tem attestados da ultima casa; não faz questão d'ordenados nem de ir para os arredores.

Carta a esta redacção, até 12, a Candida d'Abreu.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26
COIMBRA

Manteiga de Figueira de Lorvão
Superior á melhor estrangeira

6 VENDE SE qualquer quantidade e faz se desconto para revenda.

60—Rua do Visconde da Luz—60

MISSA CAMPAL E S. GABRIEL, de Vasco da Gama, em medalhas do centenario em prata, cobre, metal e alluminio, do tamanho de 500 réis e 100 réis, o que ha de mais chic, para pulseiras, broches, medalhas, etc., a principiarem pelo preço de 50 réis cada uma.

Só se fazem e vendem nos *ateliers* de Freire Gravador, 158 a 164, rua do Ouro, Lisboa, ultima producção d'estes *ateliers*.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros.—Rua de Ferreira Borges.

CELLEIROS

5 ARRENDAM-SE dois, sendo um grande e outro pequeno, sitos no pateo da Inquisição.

Trata se no mesmo pateo, n.º 10.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE um casal na Cumeada, proximo á ladeira dos Loyos.

Quem pretender, dirija-se á rua da Moeda, n.º 72.

DINHEIRO A JURO

3 EMPRESTA-SE dinheiro a juro sobre hypotheca.

Nesta redacção se diz.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopass nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por saturação mercurial.

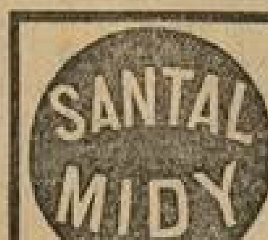
Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Alfaiateria Continental
DE
FRANCISCO RODRIGUES MARTINS
62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

1 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:278 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE JUNHO DE 1898 — 51.º ANNO

O tricentenario de Camões

No dia 10 de Junho corrente, completaram-se desoito annos que foram celebradas em Portugal com um enthusiasmo desusado as festas commemorativas do centenario da morte do grande poeta.

A ideia para a celebração das festas do centenario de Camões partiu da Sociedade de Geographia de Lisboa, adherindo a ella a imprensa periodica da capital e resolvendo-se commemoral-as com o maior esplendor, dando-lhe um caracter perfeitamente nacional.

As festas em Lisboa constaram d'um cortejo fluvial realisado no dia 8 de Junho de 1880, com o fim de acompanhar á basilica de Belem as urnas contendo os ossos de Camões e os que se presumiam então pertencer a Vasco da Gama; d'uma brilhantissima sessão solemne effectuada na Academia Real das Sciencias, no dia 9, pronunciando o elogio historico de Camões o distincto academico e primoroso escriptor Latino Coelho; e do prestito civico que se realisou no dia 10, no qual tomaram parte todas as associações lisbonenses, representantes da imprensa, do exercito, da marinha e de outras corporações, e que desfilou pelas ruas da capital no meio d'um enthusiasmo como nunca se presenceou no nosso paiz.

Foi por occasião d'estas festas que se originou a creação da Associação dos Jornalistas, a instituição de premios e de escólas.

Nesta cidade foi o tricentenario de Camões celebrado egualmente por uma fórma distincta, correspondendo á importancia e significação do seu elevado objecto.

Na sala dos actos grandes da Universidade realisou-se uma sessão solemne presidida pelo reitor visconde de Villa Maior, discursando os distinctos professores da mesma Universidade srs. drs. Luiz Maria da Silva Ramos, Manoel Emygdio Garcia, Augusto Cesar Avelino Maria Calixto e Antonio Maria de Senna.

No Instituto houve egualmente um brilhantissimo sarau presidido pelo conselheiro dr. Castro Freire, fallando além d'este cavalheiro os srs. drs. José Braz de Mendonça Furtado, Filippe Simões, Augusto Rocha e Antonio de Macedo Papança, recitando este ultimo o seu poema *Catharina d'Athayde*.

Porém as festas mais ruidosas e enthusiasticas foram sem duvida as celebradas pela mocidade academica.

Ainda está na memoria de todos a serenata que a academia celebrou no dia 8 de Junho em honra dos habitantes de Coimbra; a inauguração do retrato de Camões e o sarau litterario realisado no club e theatro academico no dia 9; e finalmente o acto solemne do lançamento da primeira pedra do monumento a Camões, na alameda da rua do Infante D. Augusto que se effectuou no dia 10, na presença das auctoridades e de centenares de individuos de todas as classes sociaes, discursando por essa occasião o sr. Sergio de Castro, estudante da faculdade de Direito e presidente da grande commissão academica, e o reitor visconde de Villa Maior.

As festas promovidas pela academia conimbricense no anno de 1880 em homenagem ao principe dos poetas portuguezes, tiveram a sua conclusão em Maio de 1881, com a solemne inauguração do monumento levantado á memoria de Luiz de Camões, acto que foi precedido de manifestações populares, que o tornaram ainda mais grandioso.

Entre essas manifestações sobresairam o magestoso prestito da instrucção, realisado no dia 6 de Maio, sem precedentes em Coimbra, e a distribuição dos exemplares dos *Lusiadas*, por todos os alumnos das escólas de instrucção primaria d'esta cidade; o brilhante sarau litterario effectuado no dia 7 em honra da commissão da imprensa de Lisboa, no qual tomou parte o fallecido escriptor Pinheiro Chagas, que pronunciou um discurso notabilissimo; os concertos do *orpheon academico* realisados em 6 e 8; e a excursão fluvial no dia 5 que teve uma execução brilhantissima.

No dia 8 effectuou-se a inauguração do monumento, acto imponentissimo, a que assistiram todas as auctoridades, corporações, institutos e sociedades de Coimbra, a academia e um numerosissimo concurso de povo, afixando nessa occasião o sr. Eduardo Abreu, então estudante do 3.º anno de Medicina, no soco da columna, o protesto da academia contra o foro academico.

Ainda neste dia a grande commissão academica dos festejos foi cumprimentar a Associação Liberal de Coimbra, que se achava reunida em sessão solemne na sala da Associação dos Artistas para a receber, concluido o que se dirigiu á cadeia de Santa Cruz e ao Asylo de Mendicidade, distribuindo esmolas a 50 presos e aos asylados, sendo victoriada pela grande massa de povo que se accumulava á passagem da commissão durante a sua digressão philantropica.

Finalmente no dia 10, um grupo numerosissimo de habitantes d'esta cidade, reuniu-se nos paços municipaes e dirigiu-se ao theatro academico a felicitar a grande commissão, pelo exito esplendoroso dos seus esforços patrioticos e inexcediveis.

Franqueada a entrada do theatro, encheu-se por completo a plateia, camarotes e palco.

O sr. Sergio de Castro, presidente da commissão academica, abriu a sessão, manifestando a alegria de que estava possuido perante tão grandiosa demonstração dos habitantes d'esta cidade, a qual elle considerava o maior galardão do trabalho que a academia tivera para o resultado com que todos folgavam.

Fallaram em seguida no mesmo sentido os srs. drs. Garcia, Augusto Rocha e João Arroyo, Carlos Lobo de Avila, Antonio Feijó, bacharel José dos Santos Junior, Augusto Pinto Tavares (artista), Rodrigues de Sousa (negociante), padre Manoel Martins, Eduardo Coelho, João Pinto Rodrigues dos Santos, Manoel Gayo e Eduardo de Campos.

No *Conimbricense* dos annos de 1880 e 1881, escrevemos varios artigos descrevendo as imponentes festas celebradas pela academia de Coimbra em homenagem ao grande epico, um dos quaes terminava pela seguinte fórma:

«Nem outra cousa havia a esperar dos estudantes da Universidade. Elles que têm o seu nome ligado aos fastos gloriosos da nossa historia; elles que marcharam sempre na vanguarda das manifestações liberaes e que foram dos mais valentes e intrepidos nas conquistas sociaes dos nossos tempos; elles que são as esperanças mais fagueiras da nação, o penhor e garantia da futura ordem social e de todos os progressos civicos do paiz; estavam moralmente obrigados a occupar um dos primeiros logares nesta festa patriotica, celebrada em honra e homenagem ao principe dos poetas portuguezes.

E tanto mais era esse o seu dever, quanto é certo que o grande epico lusitano na sua juventude frequentou as aulas da Universidade, dando por isso direito a esta corporação, como diz o erudito D. Francisco Alexandre Lobo, *para se desvanecer de ter creado um dos maiores poetas, que floresceram depois da restauração da litteratura.*»

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONFRONTO

Esteve na quinta feira na Figueira da Foz, para visitar as minas de carvão do Cabo Mondego, o sr. ministro das obras publicas, conselheiro Augusto José da Cunha.

S. ex.ª, que foi acompanhado de Lisboa por alguns amigos, recebeu na Figueira os cumprimentos dos directores da Empreza mineira do Cabo Mondego e de um muito limitado numero d'outros individuos, entre os quaes os presidentes da camara municipal e da Associação Commercial, que são os *chefes da politica regeneradora da localidade*.

Este facto, que não estamos acostumados a ver, tem uma alta significação e deve servir de exemplo aos que sacrificam os interesses locaes aos da terrivel e mesquinha politica, que tudo corrompe e destroe.

Os referidos presidentes, pozeram de parte todas as considerações politicos do partido a que pertencem e foram cumprimentar o ministro, ponderando-lhe as pessimas condições em que se encontra o porto e barra da Figueira e pedindo-lhe para mandar proceder com urgencia aos trabalhos de dragagem.

Nada mais justo nem mais edificante do que este facto.

Elles, como principaes representantes da cidade, não quizeram saber da politica em que militam para pôr acima de tudo os interesses da sua terra.

Dizem-nos que ha tempo, achando-se no poder o ministerio regenerador, elles tiveram uma pretensão de interesse para a Figueira e declararam logo que, ou ella seria satisfeita ou se desligariam do partido, em vista do que teve de ser attendida a pretensão.

Compare-se agora este procedimento com o da maioria dos politicos de Coimbra. Vejam se os de um partido são capazes de ir cumprimentar os ministros d'outra politica differente, e, muito menos ainda, se são capazes de lhes fazer qualquer pedido para interesse da terra.

Aqui tem acontecido justamente o contrario, e para o provar basta ver o que se fez com o caminho de ferro da Beira Alta, o qual devendo, por todos os motivos, ter em Coimbra o seu entroncamento, foi d'aqui mudado para a Pampilhosa, a pedido de setenta e dois individuos que assignaram uma representação neste sentido, a fim de serem agradaveis ao ministerio regenerador d'essa memoravel época, que assim preteria a terceira cidade do reino a uma charneca, que é o que então era a Pampilhosa!

Que contraste!

Que confronto entre uns e outros!

São verdades que custam a dizer, mas que não sabemos calar.

Coimbra pouco tem ganho com a politica, por nunca haver aqui quem se impozesse.

Pois houve tempo em que bem o podia fazer, quando certo influente po-

litico dispunha não só d'este circulo, mas d'outros do districto.

O resultado é vermos a nossa terra quasi estacionaria, sem melhoramentos e sem probabilidades de os ter.

Sirva de exemplo o facto a que nos referimos e trate-se menos de politica de que dos interesses da cidade.

O amor que sempre tivemos a Coimbra, que é a nossa terra, obriga-nos a fallar assim.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

3 DE MARÇO DE 1828

Neste dia reuniu-se o claustro da Universidade para se lêr a participação do novo secretario de estado dos negocios do reino, José Antonio de Oliveira Leite de Barros, depois conde de Bastos, e deliberar-se ácerca da deputação que havia de ir a Lisboa comprimentar o infante D. Miguel, que tinha chegado aquella cidade em 22 de Fevereiro.

Decidiu-se que fossem 6 lentes, um de cada Faculdade, apesar de um aviso que havia sido solicitado pelo principal Mendoça, mandando que fossem sómente 2, contra o costume e pratica antiga, fundada em uma carta regia.

Aquelle aviso fôra obtido em consequencia do apuro das rendas da Universidade, que não podia pagar aos 6 lentes as ajudas de custo para a jornada.

Decidiu-se, porém, que fossem 6, mas á sua custa, sendo um de cada Faculdade, os mais antigos dos que não tivessem ainda ido em taes deputações, ou que se não escusassem por molestia, ou outro embaraço.

A noticia da chegada de D. Miguel a Lisboa tinha-se sabido em Coimbra na manhã de segunda feira, 25 de Fevereiro.

Foram logo pelos miguelistas lançados muitos foguetes, e durante tres dias repicaram os sinos e houve illuminação na cidade.

Os partidarios de D. Miguel davam muitos vivas pelas ruas, o que fez irritar os estudantes constitucionaes. Juntaram-se estes em grande numero na rua Larga.

Das janellas do collegio dos frades Loios, na mesma rua, as quaes estavam apinhadas de miguelistas, tendo á sua frente o celebre frade Loio, João Baptista Teixeira de Sousa, se lançavam innumeraveis foguetes e se davam repetidos vivas a D. Miguel.

No dia seguinte, 26 de Fevereiro, pelas 2 horas da tarde, começaram a juntar-se muitos estudantes liberaes á esquina do collegio de S. Paulo, na mesma rua Larga, dando em despique vivas á Carta, a D. Pedro IV e a D. Maria II.

Para dissipar este ajuntamento foi primeiro ter com elles o meirinho com os verdeaes; mas nada fizeram, porque os do ajuntamento recusaram dispersar-se.

Foi depois uma escolta dos soldados do destacamento de caçadores 11, e tambem não obtiveram resultado. Por fim o conservador da Universidade deu ordem ao capitão do destacamento, fosse postar-se na rua Larga com todo elle, assim como alguns soldados milicianos, mandando-se-lhes carregar armas.

As patrulhas começaram a fazer retirar toda a gente, com o que se dispersou o ajuntamento.

Os vivas e os foguetes do collegio dos frades Loios, pararam a pedido do conservador, assim como se não levou a effeito a orchestra, que estava destinada para a noute d'esse dia, no mesmo collegio; ficando transferida para o dia 28, quinta feira.

No dia 27 cantou-se ás 3 horas da tarde um *Te-Deum* na Sé; e ás 4 horas outro na capella da Universidade, em resultado de deliberação do claustro, extraordinariamente convocado pelo reitor Antonio Pinheiro de Azevedo.

No dia 29 houve musica, promovida pelos miguelistas, no collegio de S. Boaventura, da rua Larga, a que foram assistir as auctoridades da cidade.

Como nesse mesmo dia chegára a Coimbra a noticia do juramento, que no dia 26 havia dado D. Miguel, perante as côrtes, de defender a Carta Constitucional, e a dynastia por ella estabelecida, os estudantes liberaes fizeram á noute, em desforra da festa miguelista, que á mesma hora se estava a fazer no collegio de S. Boaventura, uma brilhante illuminação na portaria do collegio da Trindade, onde era o quartel do destacamento. Esta portaria era na rua da Trindade, com frente para a rua que desce do collegio de S. Pedro.

No meio da illuminação collocaram dois retratos. O da direita, era o de D. Pedro IV; e o da esquerda representava D. Miguel, no acto de prestar o juramento á Carta. No primeiro d'elles tinham posto a seguinte legenda — *Pedro ensina a ser rei os reis do mundo.*

Estes retratos haviam sido pintados pelo sr. Jeronymo Filippe Simões, estudante, natural d'esta cidade, e morador na rua das Covas, (hoje Borges Carneiro).

Por este facto, e pelas suas opiniões liberaes, teve o sr. Simões de emigrar; e voltando na expedição, no batalhão de voluntarios da rainha, foi em um dos combates gravemente ferido na mão esquerda.

O sr. Simões viveu no Porto, onde exerceu durante muitos annos o emprego de escrivão de direito.

Nesta illuminação havia musica, que tocava na janella o hymno de D. Pedro. Cantava-o o sr. Antonio Florencio Sarmento, que ultimamente foi professor de musica no Lyceu d'esta cidade; e repetia-o em côro a immensa multidão de estudantes e povo que estava na rua.

Aos foguetes dos miguelistas, que eram lançados do collegio de S. Boaventura, na rua Larga, respondiam os liberaes com outros foguetes, lançados da portaria do collegio da Trindade.

Nessa mesma noute, um sobrinho do vice-reitor do seminario, padre José Henriques Toscano, quando lançava da torre do mesmo seminario um foguete, caiu para o pateo, de que morreu.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O tremor de terra em 1755

No dia 1.º de Novembro de 1755, em que houve o pavoroso terremoto em Lisboa, tambem o tremor de terra se fez sentir em Coimbra.

No adro da egreja de Santa Cruz cahiu uma pedra do cimo da frontaria, e apezar de ser no dia de Todos os Santos, á hora da missa, em que muita gente entrava e sahia da egreja, ninguem foi ferido, e apenas rasgou os vestidos a uma mulher; e na mesma egreja de Santa Cruz cahiu no chão a corôa que a Senhora da Conceição tinha na cabeça.

No collegio Novo, uma bola de pedra que estava sobre uma das pyramides do frontespicio em grande altura, cahiu no collegio, sem perigo algum dos seus moradores. Na egreja de S. Domingos cahiu parte da abobada.

A torre da Universidade mostrou tanto a violencia do terremoto, que tremeu a ponto de se sentirem tocar os sinos. Em mais outros edificios se sentiu o abalo, abrindo fendas.

Os tremores de terra repetiram-se por varias vezes, sendo bastante sensiveis em Coimbra. Por causa d'este acontecimento houve nesta cidade muitas procissões de penitencia.

Do collegio de S. Domingos sahiu uma procissão, e prégou Fr. Bartholomeu dos Martyres, mestre na sua Provincia. De noute fizeram outra procissão os Terceiros de S. Francisco, levando as reliquias dos Santos Martyres de Marrocos, e se recolheu em Santa Cruz, onde houve sermão, que prégou D. Antonio da Annunciação.

Em Santa Cruz ficou o Senhor exposto até dia de Natal, porque durante este tempo se iam repetindo os tremores de terra.

De Santa Cruz sahiu outra procissão com os Santos Martyres de Marrocos e Nossa Senhora, e prégou ao recolher D. Thomaz da Encarnação.

Os Terceiros fizeram uma procissão em que vinha a Rainha Santa, Nossa Senhora da Soledade e S. Francisco recebendo as Chagas, e se recolheu a Santa Cruz, onde prégou D. Pedro da Annunciação.

Os frades da Graça fizeram uma procissão com o Senhor dos Passos, e na rua lhe fizeram um altar, prégando nessa occasião Fr. José de Santa Maria.

A Universidade fez outra procissão com os doutores d'ella, e o seu reitor D. Francisco da Annunciação, que era geral de Santa Cruz. Foram ao convento de Santa Clara, e depois dirigiram-se a Santa Justa, e vieram recolher-se a Santa Cruz, conduzindo as imagens de Nossa Senhora e Santo Angelo, e as reliquias dos Santos Martyres de Marrocos e de S. Theotonio. O cabido fez a sua procissão, indo a Santa Clara, e vindo á egreja de Santa Cruz.

Nesta procissão vinham muitos seculares e regulares, com as imagens de S. Thomaz de Villa Nova, S. Sebastião, e Nossa Senhora.

Pelas ruas havia de noute seus ajuntamentos de povo com orações devotas. A toda a hora do dia e da noute ia o povo visitar a Santa Cruz o Senhor exposto.

Tendo no 1.º de Dezembro havido outro tremor de terra, fez de tarde a Universidade nova procissão, levando as imagens da Nossa Senhora, S. Sebastião e S. Francisco de Borja. Recolheu-se em Santa Cruz, onde prégou D. José de Nossa Senhora da Porta.

O cabido com as collegiadas de Coimbra, fez no dia 2 de Dezembro outra procissão, indo ao convento de Santa Anna, e d'ahi a Santo Antonio dos Olivaes, onde se cantou missa na capella em que Santo Antonio foi noviço e vindo á capella de S. Sebastião, ahi cantaram outra missa.

No sabbado, 6 de Dezembro, fez a Ordem Terceira uma procissão, indo a Santa Clara, vindo d'ahi ao collegio do Carmo, onde prégou Fr. José Caetano de Sousa, e voltando para S. Francisco: levavam as imagens de Nossa Senhora da Soledade, S. Francisco e o Senhor dos Passos.

O cabido tornou ainda a fazer outra procissão no dia 8 de Dezembro, indo a Santa Clara, e d'ahi á Senhora da Esperança, e voltando para a Sé: conduziam a imagem de Nossa Senhora da Boa Morte.

O bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação pediu a todo o povo do bispado, que jejuasse na terça feira, 9 de Dezembro, a pão e agua. O reitor da Universidade D. Francisco da Annunciação foi no mesmo dia 9 dar um grande jantar aos presos da cadeia da Portagem, servindo elle á mesa, e a seu exemplo muitas pessoas da Universidade e da cidade, e prégou um notavel sermão o padre José de Figueiredo, da Companhia de Jesus.

No dia 11 de Dezembro sentiram-se mais dois tremores de terra. Na tarde d'esse dia, fez a Universidade outra procissão, saindo de Santa Cruz para o collegio de S. José dos Mariannos; levando as imagens de Nossa Senhora, S. José, e o Senhor dos Passos e indo debaixo do pallio o Santo Lenho. Prégou Fr. João da Cruz.

O bispo D. Miguel da Annunciação foi no dia 21 de Dezembro ao hospital visitar os enfermos, aos quaes deu esmolas. No mesmo dia fez a irmandade dos Santos Martyres de Marrocos uma procissão, que sahiu de S. Francisco da Ponte e veiu para Santa Cruz, onde prégou D. José de Santa Maria.

No dia 28 de Dezembro fez o bispo D. Miguel da Annunciação uma procissão, em que mandou que fossem 45 meninos, divididos em tres terços, vestidos com becas roxas, encarnadas e brancas, e com tres bandeiras das mesmas côres. A procissão recolheu-se á Sé.

No dia 12 de Janeiro de 1756 tornou o reitor da Universidade, com grande acompanhamento, á cadeia da Portagem, a dar de jantar aos presos, como já tinha feito. Prégou ahi novamente o padre José de Figueiredo, da Companhia de Jesus.

Passados annos, na terça feira, 31 de Março de 1761, repetiram-se com violencia em Coimbra os tremores de terra. Por causa d'isso houve outra vez muitas procissões de penitencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

De notavel — Não tem havido nada que tenha merecido especial menção, a não ser a campanha de descredito ao governo, continuada fóra da camara pelo sr. conde de Burnay, que no *Diario de Noticias* tem posto em pratos limpos (sujos) o que entre elle e o sr. Ressano Garcia se passou com relação ao caso das 72:000 obrigações dos caminhos de ferro e as letras vencidas e não pagas em 15 de Março e 30 d'Abril.

O *Correio da Noite* limita se a responder que tudo aquillo não passa d'uma enfiada de mentiras.

O CONIMBRICENSE de 14 de Junho de 1898

Os artigos do sr. Burnay são intitulados —*Em legitima defeza*, e como elle anda em guerra contra todos, não poupa ninguem e bate pancadaria nuns e noutros sem contemplações para pessoa alguma.

O povo gosta e applaude e diz que lhe cheira bem toda essa roupa suja deitada cá para fóra do gabinete de negocios do opulento banqueiro.

Pois que vá cheirando...

Entre as affirmativas do negociador ha uma gravissima. Diz que no dia 26 de Abril recebeu do governo, como caução, titulos de divida externa de 3 p. c. na importancia de 260:000 libras que nunca tinham sido emittidas nem cotadas.

Como se esperava, o governo negou.

As nossas provincias ultramarinas — Segundo o relatorio apresentado pelo sr. ministro da marinha vemos que em todas ellas, á excepção das de S. Thomé, Cabo Verde e Macau, existe um *deficit* de 337:978$730 réis. Em Cabo Verde ha um saldo positivo de 43:660$000 réis. Em S. Thomé e Principe um saldo positivo de 63:400$000 réis e em Macau tambem um saldo de 44:645$000 réis.

Em todas as outras ha encargos geraes para a metropole. Na Guiné de 109 contos, numeros redondos, em Angola de 195 contos, na India de 146 contos e em Timor de 30 contos.

Em vez das nossas colonias nos estarem dando rendimentos, estão-nos dando perda!

Má administração sem duvida alguma. Esteve ahi Mousinho d'Albuquerque recebendo como commissario alguns mezes, sem estar em serviço, uns poucos de contos de réis por mez. O sr. Antonio Ennes creio que ainda recebe como commissario, um dinheiro louco. E assim tudo o mais.

E' por esta fórma que se põe prégo na roda dos desperdicios.

A minha opinião — e bem nitida nesse ponto que ella é — consiste em a metropole não dar ordenado algum aos governadores. Esses ordenados devem sahir das receitas cobradas das respectivas provincias. Arbitre se uma percentagem d'essas receitas e ver se ha como ellas augmentam.

Dado o caso de não haver saldos positivos (o que não se me affigura certo, «*porque logo no primeiro anno de administração os deficits acabariam*»), os governadores iriam apenas com um pequeno augmento de soldo se fossem militares, ou com uma gratificação no caso de serem funccionarios civis. E haveria sempre quem quizesse ir governar as nossas colonias. D'isso não houvesse receio.

Não se póde comprehender que em Portugal as colonias não dêem rendimentos superiores á despeza, quando nos outros estados europeus coloniaes ellas apresentam sempre saldos positivos e ás vezes enormissimos.

O jogo d'azar permittido publicamente — A titulo de caridade permittem-se as maiores poucas vergonhas. Não é raro acontecer lá fóra nos bazares estrangeiros, armados pelas damas com o fim de beneficiarem asylos e outras obras de caridade, promptificarem se a receber em publico um ou dois beijos a troco de qualquer moeda de ouro ou prata *para os seus pobresinhos*. Quem dá a esmola gosa, porque dá ás vezes uma boa beijóca numa linda boca; quem a recebe (a esmola) gosa tambem, porque com o dinheiro recebido vae fazer o bem a alguns infelizes. Quem dera a esses infelizes que apparecessem bastantes felizes que por egual processo beijassem as suas bemfeitoras.

São modos de ver e encarar as cousas neste fim de seculo.

Pois na feira franca joga se a roleta descaradamente, onde os tolos, porque o numero d'elles é infinito como bem dizem as Escripturas Santas, perdem tudo que levam na algibeira pelo engodo de apanharem o premio que consiste num objecto qualquer que o premiado escolha, dos que estão collocados nas prateleiras.

Os feirantes, que não têm o tal joguinho já se queixaram d'isso ao sr. governador civil mas sem resultado algum.

Dizem me que o sr. D. João d'Alarcão chegou effectivamente a prohibir o jogo na feira franca, mas como houvesse um que declarou dar 100$000 réis por dia para os asylos o sr. governador civil cedeu.

As outras roletas sabendo isso fizeram identicas propostas que injusto seria não serem admittidas, visto que se admittiu a das rodas e eis o jogo permittido em toda a feira. E o caso é que as taes roletas estão sempre cheias de jogadores e os donos tiram uma colheita fabulosa.

A operação faz se da seguinte fórma:

Distribuem se 15 papelinhos aos circumstantes que rodeiam o *joguinho*. Cada papel custa 20 ou 30 réis. Não anda a roda sem que todos os papeis estejam passados.

Passados que sejam, o que se faz em menos de cinco minutos, a roda gira. No numero onde pára o ponteiro, cavallo, comboyo, (porque as ha de diversos systemas), é que se ganha o premio, que consiste de ordinario num objecto á escolha, que não vale mais de 60 réis.

Já se vê que o negocio é bom e rende bastante. Do rendimento ou venda que se nota nuns livros com talões d'onde se tiram os bilhetes numerados é que sae a percentagem para as casas de asylo.

E' edificante tudo isto pois não é?

Chuvas e trovoadas — Esta noite seriam 2 horas da madrugada, choveu copiosamente, rebentando successivos trovões que estrugiram espantosamente por sobre Lisboa.

A trovoada continuou com mais ou menos intensidade até ás 5 horas da manhã.

De tarde, seriam 6 horas, estalou de novo o trovão, sendo acompanhado d'uma chuva de pedra tão violenta que chegou a despedaçar vidraças.

O granizo, do tamanho de nozes, cahia com tal força, impellido pelo vento, que poz em completa debandada os passeantes que em grande numero se achavam na Avenida e noutros passeios.

Algumas senhoras ao fugir gritavam aterradas. Nunca se viu em Lisboa chuva de pedra tão grande e tão violenta.

O tempo continua promettendo mais chuva e trovoada, e os festejos do nosso popular Santo Antonio esta noite não terão a concorrencia e animação usual nos outros annos.

Lisboa, 12 de Junho de 1898.

S. P.

LIMPEZA DA CIDADE

Recebemos a seguinte carta que gostosamente publicámos.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Não sendo filho de Coimbra, adoro esta terra, tanto ou talvez mais, do que alguns nativos; por isso, é com verdadeiro interesse que leio os seus artigos referentes ao asseio e limpeza da cidade, que v. tão frequentemente publica no seu apreciado *Conimbricense*.

E' realmente triste e lamentavel, que tanto se descure um assumpto de tão grande importancia; não só encarado pelo lado hygienico, como tambem pelo mau effeito que produz no espirito dos que visitam esta bella Coimbra.

Como v. sabe, um dos passeios mais pittorescos e aprazíveis de Coimbra, é sem duvida a estrada da Beira, pois logo á entrada da estrada, onde está o primeiro aqueducto, existe uma especie de montureira para curtume de estrumes, que exhala um fetido insupportavel e pestilento; pois apezar de tanto á vista, e em um sitio tão concorrido, até hoje, que me conste, nenhumas providencias foram dadas pela auctoridade competente!

Prohibem se os cortelhos ou curraes para creação de porcos, dentro da cidade e suas mediações, e consente se, ou pelo menos tolerá-se na terceira cidade do reino, um fóco de infecção tão immundo e repugnante como aquelle; parece impossivel mas é infelizmente verdadeiro!

Sem exaggero: ha dias em que os habitantes dos magnificos predios recentemente construidos nas proximidades d'aquelle sitio, não pódem chegar a uma janella sem um lenço a tapar o nariz!

Como v. tanto se interessa pela terra que lhe foi berço, ahi vae esta informação, que apreciará como entender.

Desejo, e estimo, que v. tenha passado melhor dos seus incommodos.

De v., etc.,

Coimbra, 13 de Junho de 1898.

* * *

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

NOTICIARIO

Obra precisa — Varias vezes se tem tratado na imprensa do estado vergonhoso em que se encontram as trazeiras das casas da Couraça dos Apostolos, que fazem frente para a cerca da Misericordia, e têm sido pedidas providencias para fazer desapparecer o aspecto desagradavel que apresentam os referidos predios.

A solicita mesa da Santa Casa da Misericordia desejando a regularisação d'aquelles predios, e facilitar o meio d'elles poderem ser caiados do lado da cerca, tomou a deliberação ou vae tomal a de propôr a venda d'uma facha de terreno, entre a cerca e as referidas casas, aos proprietarios das mesmas.

Este terreno será vedado por um muro d'alguns metros d'altura de modo a não devassar a cerca, e assim poderem os proprietarios abrir janellas e mandar proceder á caiação das trazeiras d'esses predios.

A medida é de grande utilidade publica e é de crer que a Mesa da Santa Casa não deixe de conseguir a devida auctorisação para a ver realisada.

Dizem nos que este melhoramento depende agora de obter a certeza de os donos dos predios se prestarem *todos sem excepção*, a fazer a compra dos referidos terrenos.

Esperamos que a Mesa da Santa Casa resolva todas as difficuldades para conseguir o seu desejo, que deve ser egualmente o de todos que se empenham pelos melhoramentos locaes.

Ismael Gracias — Este nosso amigo acaba de ser eleito socio correspondente do Instituto de Coimbra.

O sr. José Antonio Ismael Gracias é empregado superior do governo geral da India portugueza, professor de economia politica no lyceu nacional de Nova Goa, e um dos mais intelligentes e illustrados escriptores indianos.

Foi, portanto, justa e assaz merecida a honra que o Instituto de Coimbra acaba de conceder a este digno filho da India portugueza e nosso antigo amigo, pela qual sinceramente o felicitâmos.

Bombeiros voluntarios — Esta benemerita e prestimosa corporação tem recebido numerosas prendas, algumas de grande valor, para o seu bazar.

Entre ellas mencionaremos uma offerecida pelo sr. Arthur Pereira da Motta, filho do nosso antigo amigo o sr. Luiz Pereira da Motta, proprietario do acreditado hotel Central, a qual representa um edificio, tendo nos baixos uma estação de material de incendios, com todos os seus apetrechos, taes como uma bomba, mangueiras, machados, escadas, etc.

Este magnifico trabalho é feito em cartão e demanda de uma paciencia extraordinaria.

O sr. Arthur Motta tem outros trabalhos de grande merecimento que revelam a sua aptidão, como amador, em serviços d'esta ordem.

Theatro Principe Real — Realisou se no sabbado a recita pela companhia do theatro do Gymnasio, de Lisboa, com a applaudida comedia em 4 actos, *O commissario de policia*.

A concorrencia de espectadores foi grande, agradando muito a comedia e o desempenho.

Beatriz, Valle, e Silva Pereira, que têm na comedia os papeis principaes, receberam grandes demonstrações de agrado.

*

A companhia infantil de zarzuela, que na segunda feira se retirou de Coimbra com destino a Hespanha, deu no domingo o ultimo espectaculo com as lindissimas zarzuelas *A Marina* e *Cadiz*, que tiveram, como tudo que aqui representou essa magnifica companhia, bom desempenho.

Apezar dos ultimos espectaculos serem pouco concorridos, a companhia adquiriu nesta cidade grandes sympathias, a que certamente tem direito pelos seus apreciaveis merecimentos.

Festividade — No dia 19 do corrente realisar-se ha na egreja de Santa Cruz a festividade a Santo Antonio, havendo de manhã exposição e missa cantada a grande instrumental, de tarde *Te Deum* e sermão pelo rev.º prior d'Eiras, e em seguida procissão em volta do claustro.

Na vespera haverá fogo de vistas, balão e musica.

Outra — No proximo dia 26 deve realisar se, com toda a solemnidade, a festa á Nossa Senhora do Salvador, que se venera na egreja do mesmo nome.

De manhã haverá missa a grande instrumental e de tarde *Te-Deum*, ladainha e sermão.

Na vespera queimar se-ha um bonito fogo de vistas e subirá ao ar um elegante balão.

Tanto no dia como na vespera, tocará a philarmonica *Conimbricense*.

Pedido de casamento — Está pedida em casamento pelo sr. João Simões d'Oliveira, estudante de Direito e filho d'um abastado proprietario do concelho de Castro Daire, a sr.ª D. Clara Mendes d'Abreu, filha do conhecido negociante d'esta cidade, sr. José Maria Mendes d'Abreu.

As nossas felicitações.

Para banhos — O nosso prezado amigo sr. Antonio Maria Pimenta, digno chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto, partiu hoje para as Caldas d'Amieira.

Desejamos que s. ex.ª obtenha o resultado que deseja com os banhos de que vae fazer uso.

Collegio Mondego — Photographaram se em grupo, no sabbado ultimo, no pateo de Santa Clara, 122 alumnos d'este bem conceituado collegio d'esta cidade, cujos creditos estão demasiadamente comprovados pelos excellentes resultados em annos consecutivos e que merecem hoje a confiança d'uma extraordinaria concorrencia.

Fizeram parte do grupo os srs. José Julio Rodrigues, professor de conversação franceza; Diamantino Diniz Ferreira, de conversação ingleza; Olympio Lopes da Cruz, de calligraphia; José Gomes, de escripturação commercial; Viriato de Moura, de arithmetica mercantil; padre Manoel Alves Ribeiro, de instrucção primaria; Duarte Mendes da Costa, de magisterio primario; Lourenço Martins, de desenho; Teixeira Neves, de portuguez e geographia; e Santos Donato, de introducção.

Vimos já o trabalho do photographo, sr. Adriano Gomes Tinoco, que mostrou mais uma vez que é um artista muito habil.

Caldas d'Amieira — Acaba de ser elevada a 2.ª classe a estação postal annexa ao estabelecimento thermal das Caldas da Amieira, o que é summamente vantajoso para os frequentadores d'aquellas afamadas thermas, que assim ficam tendo a garantia de poderem expedir e receber encommendas postaes, registar cartas, etc.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Lucia, de 18 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

Abrilina, de 12 mezes e meio, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Recemnascido, de 1 hora, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Guilhermina da Conceição, de 47 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

Manoel Corrêa da Costa, de 27 annos, de Santa Clara. Falleceu no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:700.

Estado do Amazonas — Recebemos mappas contendo as observações feitas, durante os ultimos mezes, no observatorio metereologico de Manáos, pelos quaes se vê que as condições climatericas d'aquella região são muito apreciaveis.

Pela simples inspecção dos mappas se observa que a media barometrica geral foi de 760 14, a média geral da temperatura foi de 26 60, e a média geral psychrometrica foi de 22 29.

Os mappas referidos alcançam a 13 de Abril do anno corrente e vêm assignados pelos srs. Samuel Gomes Pereira, engenheiro-chefe, e A. Radice.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

Instrucção primaria e secundaria.
Conversação franceza e ingleza.
Escripturação commercial.
Calligraphia.
Habilitação para o magisterio primario.
Curso especial de repetição das materias da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes da nova reforma.
Aulas nocturnas para adultos.
Alumnos internos e externos.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias, tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzeimann.

Extremamente agradecido, assigno o presente:

(a) *Carlos S. Lorentz.*

(Assignatura reconhecida).

BRONCHITE

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remedio que me désse allivio; tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann, restaurei por completo a saude.

José Ramon Guzzi.

(Segue o reconhecimento)

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

1 NO DIA 3 do proximo mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pela execução hypothecaria que D. Eufrosina Rosa da Costa Borges e os herdeiros de D. Maria Cecilia Augusta Borges, d'esta cidade movem contra José Joaquim dos Reis Leitão e esposa d'esta mesma cidade, vae á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer alem da quantia em que foi avaliado, o predio seguinte:

Uma morada de casas com dois andares e quintal, situado em Cellas, rua de Santo Antonio, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, avaliada em 1:300$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

CASA PORTUENSE

DE

Lothario Lopes M. Ganilho

2 FERRAGENS nacionaes e estrangeiras, mallas para segurar roupa, louças de ferro esmaltado e estanhado, faqueiros de electro, ebano e nacionaes, louças de cosinha, cutilaria Rodgers, bandejas, serviços de mesa, etc.

Alvaiade, cimento, gessos, oleo, tintas, extracto de campeche, folha de flandres, zinco, chumbo, estanho, arames, ferramentas, bacias de ferro zincado, baldes, etc.

31 — *Praça 8 de Maio* — 32

COIMBRA

DINHEIRO A JURO

3 EMPRESTA SE dinheiro a juro sobre hypotheca.

Nesta redacção se diz.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

Bom emprego de capital

4 VENDE-SE muito em conta uma correnteza de casas compostas de lojas e um andar, em bom estado de conservação, com um pequeno quintal, algumas arvores de fructo e um forno, muito proximo d'esta cidade, na freguezia de Santa Cruz. Garante-se ao comprador mais de 7 % do capital.

Para esclarecimentos e venda, está encarregado o sr. Bernardino da Silva Gomes, no terreiro da Erva, n.º 25.

ARRENDA-SE

5 CASA e loja com estantes envidraçadas, proprias para qualquer negocio, na rua do Visconde da Luz, n.ºs 25 a 27.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 25.

FOGO CHINEZ

Grande variedade



Papelaria Academica

LARGO DA FEIRA—COIMBRA

Manteiga de Figueira de Lorvão

Superior á melhor estrangeira

6 VENDE SE qualquer quantidade e faz se desconto para revenda.

60 — Rua do Visconde da Luz — 60

Madeiras de castanho, flandres, pinho da terra e outras proprias para marceneria

7 VENDE SE na officina de B. Ventura, rua de Sá da Bandeira, proximo á Fonte Nova, Coimbra.

Actualmente a madeira de castanho tem o preço egual ao pinho de Flandres.

LOPES & MATHEUS

Successores de A. J. L. Guimarães

1 — Rua do Visconde da Luz — 3

COIMBRA

8 NESTE estabelecimento encontra-se á venda:

Ferro e aço de todas as qualidades.

Tornos, folles e carvão para forjas.

Ferragens para construcções —Grande sortimento por preços modicos.

Pregagens de ferro e de arame, das melhores fabricas, com grandes descontos.

Cimento nacional e estrangeiro, e gessos.

Cutillaria de Guimarães e estrangeira.

Faqueiros estrangeiros e nacionaes.

Bandejas, bom sortido e lindos gostos.

Louças inglezas, esmaltadas, estanhadas e de ferro Agate; completo sortido para serviços de mesa, lavatorio e cozinha.

Thesouras de poda e costura. Navalhas Rodger.

Balanças, moinhos, machinas e torradores para café. Raphia e cannivetes de enxertia.

Fogões, fogareiros e machinas para moer carne.

Redes de arame, chumbo e zinco em folha e barra, folha canellada a lisa Arames.

Tintas, vernizes, alvaiades, oleo, pinceis e mais drogas para a pintura.

Ferramentas e muitos artigos proprios do ramo.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

Agradecimento

9 FRANCISCO RODRIGUES MARTINS agradece a todas as pessoas que subscreveram para as despezas do funeral do seu official Manoel Corrêa da Costa, bem como áquellas que lhe prestaram serviços de qualquer fórma.

Producto da subscripção........	18$950
Despeza do funeral............	8$360
Entregue á viuva..............	10$590
	18$950

Coimbra, 13 de Junho de 1898.

Francisco Rodrigues Martins.

DINHEIRO

10 EMPRESTAM SE 800$000 réis sobre hypotheca, neste concelho. Rua Ferreira Borges, n.º 115, Coimbra.

VINHO

11 VENDEM SE umas 14 pipas de bom vinho, tinto e branco, na quinta da Tapada, em Bellide, perto da estação de Alfarellos.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26

COIMBRA

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

12 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados, berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865

Numero 5:279 — COIMBRA — SABBADO 18 DE JUNHO DE 1898 — 51.º ANNO

Bairro de Santa Clara

Ao principio da estrada do Almegue, nos terrenos das antigas cercas de S. Francisco e de Santa Clara, existem ha muito uns pantanos terriveis, que constituem um perigo imminente para a saude publica.

Os terrenos a que nos referimos, inferiores ao leito do rio, além de serem facilmente sujeitos ás mais pequenas inundações, conservam alli extagnadas as aguas das chuvas e as que servem nas fabricas do antigo convento de S. Francisco.

Estes liquidos infectos e nauseabundos infiltram-se nas terras e depositam-se nos pontos mais baixos das insuas, por falta de vallas que lhes dêem escoante.

O cheiro pestifero e permanente produzido por estes liquidos é de tal modo activo, que repugna e incommoda a toda a gente que alli passa, que se vê na absoluta necessidade de tapar as narinas.

Fallou-se muito em tempo d'este perigoso fóco de infecção; fez-se uma inspecção por medicos e engenheiros, sendo determinada a abertura d'uma valla junto á insua para dar vazante aos liquidos que se accumulam nos terrenos baixos das cercas; mas, como tudo por aqui se despreza, a valla teve a sorte de ser logo entulhada, de modo que as aguas já não têem ha muito escoante algum.

E' um grande perigo para todos, mas principalmente para os moradores do importante bairro de Santa Clara, onde são frequentes os casos de febres, algumas até de máu caracter.

Dizem-nos que na secção hydraulica d'esta cidade deve existir um projecto em tempo elaborado para remediar, sem grande despeza, as pessimas condições em que se acha o referido local.

Porque será que elle se não adopta, antes que alguma epidemia a isso obrigue?

A camara tem alli entre a cerca e a estrada uma pequena facha de terreno, que de nada serve e que bem podia vender.

Porque o não faz?

Ao sr. governador civil pedimos, em nome da saude publica e dos moradores de um bairro tão populoso e importante como é o de Santa Clara, que se digne providenciar para que sejam beneficiadas as condições hygienicas de aquelle local pela fórma que melhor convenha.

E não é só dos terrenos das cercas a que nos referimos; a vereação municipal deve egualmente ter em attenção as pessimas condições do Rocio de Santa Clara, onde muitas vezes se não pódem realisar os mercados por se achar alagado.

Voltaremos a este assumpto, visto que é do maior interesse publico, se por ventura não forem tomadas as providencias urgentes tão justamente reclamadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

4 DE MARÇO DE 1855

Reune-se neste dia em Coimbra, e fica definitivamente installada, a Sociedade Agricola d'este districto.

5 DE MARÇO DE 1639

A camara approva os desenhos do architecto Luiz de Frias, que a pedido da mesma camara havia vindo a Coimbra, a fim de fazer o plano de um caes, para segurança e conservação d'esta cidade.

Para este caes foi em 1654 destinado o imposto do real d'agua; mas em resultado do extraordinario descaminho de 22:498$143 réis que appareceu nas contas d'estas e outras obras, foi em resolução de 8 de Outubro de 1672 tirada á camara a administração do mesmo real, mandando-se gastar nesta obra os 297$150 réis, em que havia sido orçada pelo engenheiro Miguel Lecolle.

5 DE MARÇO DE 1827

O ministro do reino, D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu, envia uma portaria ao reitor da Universidade, o principal Mendoça, na qual, em vista de officios do conservador da Universidade, lhe recommenda que afaste a mocidade ociosa e vagabunda, e que obrigue a que se acha matriculada, a ter no vestido e comportamento, a regularidade e decencia que são convenientes.

6 DE MARÇO DE 1736

O conselho da guerra manda guardar, a requerimento da Misericordia de Coimbra, todos os privilegios que escusavam do serviço militar os filhos e maridos das amas dos engeitados, a cargo da dita Misericordia.

6 DE MARÇO DE 1823

Neste dia, 40 estudantes da Universidade, naturaes da provincia de Traz os Montes, assignam um energico protesto contra a revolta absolutista, que no dia 23 de Fevereiro tinha feito o conde de Amarante em Villa Real.

7 DE MARÇO DE 1759

No real collegio da Graça d'esta cidade fallece o padre mestre Fr. Francisco do Coração de Jesus Brandão, na edade de 72 annos.

Possuiu este religioso uma memoria portentosa; teve uma erudição vastissima e um grande engenho.

Professou a philologia no seu convento de Leiria, e a philosophia e theologia no seu collegio de Coimbra, e graduou-se na Universidade.

Recusou a regencia das cadeiras, e não quiz aceitar a dignidade de arcebispo primaz de Goa, para a qual foi instado pessoalmente por D. João V, só para se applicar aos exercicios asceticos no seu collegio, do qual foi duas vezes reitor por obediencia, rejeitando as maiores prelasias da provincia.

Propagou o culto do Santissimo Coração de Jesus, que desde o seu collegio estendeu a todo o bispado de Coimbra, dando para esse effeito á luz dois livros muito pios, que provam evidentemente a excellencia do seu espirito.

8 DE MARÇO DE 1525

El-rei D. João III determina que nas quartas feiras e sabbados de todas as semanas, mande a camara de Coimbra dar aos officiaes e doentes do hospital e Misericordia da mesma cidade, toda a carne e pescado de que honestamente houvessem mister, applicando para este caso a postura relativa á carne e pescado dos vereadores.

8 DE MARÇO DE 1836

No principio do anno de 1836 eram frequentes os roubos em Coimbra, e não havia nenhuma segurança pessoal.

Os cidadãos estavam reduzidos a recolherem se logo á noute no recinto das suas casas, para não serem atacados na rua.

A guarda nacional, nestas circumstancias, offerece-se a fazer as rondas da policia, apesar de ser d'isso dispensada pela natureza da sua instituição e pela portaria de 28 de Novembro de 1835; e em resultado d'isso cessam os crimes e restabelece-se a confiança entre os cidadãos.

Em vista d'esses serviços, o ministro do reino, Agostinho José Freire, em portaria de 8 de Março de 1836, dirigida ao governador civil de Coimbra, manda elogiar a guarda nacional d'esta cidade, pelo seu zelo na manutenção da ordem e socego publico.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVO ESPECTACULO

Um dos numeros do programma das festas commemorativas do centenario da India foi o da *Feira Franca*, inaugurada ainda ha poucos dias.

Figuram alli barracas de diversas industrias e generos de negocios.

Uma d'essas barracas foi destinada a um espectaculo novo no nosso paiz. Nada mais nem nada menos do que o combate de gallos.

A avaliar pela descripção feita por alguns jornaes, o espectaculo é deveras divertido, edificante, grandioso, sensacional, convidativo e extraordinariamente agradavel.

Depenar o peito e pescoço a dois gallos vivos e atirar com elles para a arena; vel-os engalfinhados, com as carnes dilaceradas, cobertos de sangue e com os olhos vasados pelas picadas, as linguas arrancadas na colera do combate, que dura até que um d'elles, quando não são ambos, morra na lucta, devemos concordar que é dos espectaculos mais divertidos que podiam apparecer ao publico, e sobretudo em uma festa que constitue ainda parte do programma com que se pretende honrar a memoria d'esse imminente navegador que descobriu o caminho maritimo para a India!

Se percorressem todo o mundo em procura de um divertimento mais adequado ao caso, não seriam decerto capazes de encontrar outro mais proprio e mais edificante do que este!

A gente chega a duvidar que Portugal seja um paiz civilisado, e, se o é, que na sua capital se arrojassem a offerecer ao publico, *pela modica quantia de 300 réis cada pessoa*, tão grandiosa diversão!

Estâmos num tempo em que tudo se importa do estrangeiro, quer seja bom ou mau.

Embora proceda d'algum sertão de selvagens, em vindo do estrangeiro deve pôr-se em pratica no nosso paiz, e ai d'aquelle que protestar contra qualquer tentativa d'uma diversão tão *amena* e *agradavel* como esta, porque é logo alcunhado de piegas, pois reprova os grandes casos de sensação em que se medem as forças naturaes e que são estimulo ao povo que deseja a sua autonomia, etc., etc.

O tal espectaculo do combate de gallos realisou-se em Lisboa com enorme concorrencia de *afficionados*, que não têm senão motivo para chorar o dinheiro que deram para assistir a tão *famoso* divertimento.

Que pena para os amadores que a

auctoridade, que indevidamente o consentiu, não permitta agora que elle se repita!

Muito devem ficar contrariados os taes senhores *afficionados!*

Tenham paciencia. Contentem-se com as touradas que já é demais para um paiz civilisado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos a seguinte carta acompanhada da quantia de 1$000 réis.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Um constante leitor do jornal de v. pede lhe a fineza de repartir essa pequena esmola pelos seus pobres.

Desejo as melhoras de v.

Um assignante.

Cumprindo os desejos do caritativo anonymo contemplámos as duas seguintes infelizes com as esmolas de 500 réis a cada uma.

Joaquina d'Oliveira, entrevada, na rua Nova, 500.

Maria do Carmo, velha e doente, na rua de Subripas, 500.

Agradecemos reconhecidos ao nosso assignante o seu louvavel e expontaneo acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PROCISSÃO DOS NÚS

Era conhecida antigamente por esta denominação a procissão dos Santos Martyres de Marrocos, devido a encorporar-se nella um avultado numero de pessoas quasi totalmente despidas.

Teve o seu principio no anno de 1423, por causa da peste que então assolou a cidade de Coimbra e povoações proximas, atacando os seus habitantes com tal intensidade que se deu o facto extraordinario de ficarem completamente deshabitadas muitas casas e algumas pequenas povoações, tal era a mortandade.

Fr. Manoel da Esperança conta na sua *Historia serafica*, edição de 1656, que um habitante do logar de Fala, freguezia de S. Martinho do Bispo, chamado Vicente Martins, o *Grangeiro*, vendo as povoações completamente dizimadas pelos terriveis effeitos da peste, fizera a promessa de visitar annualmente com seus filhos, todos nús da cinta para cima, os relicarios onde se guardavam os ossos dos Santos Martyres de Marrocos, se por sua intercessão elle e seus filhos fossem isentos de tão mortal contagio.

Effectivamente nem Vicente Martins nem seus filhos foram atacados pela epidemia, e portanto quando se effectuou a procissão annual dos Santos Martyres de Marrocos, esta familia cumpriu a sua promessa, seguindo-lhes o exemplo no anno immediato muitos individuos, quer da mesma freguezia de S. Martinho do Bispo, quer de Coimbra ou das povoações proximas, e bem assim um sem numero de creanças, muitas das quaes, por serem de tenra edade, eram conduzidas nos braços de suas mães.

Nessa época a procissão era organisada pela seguinte fórma:

Na manhã de 16 de Janeiro, dia em que se celebra a festividade dos Santos Martyres de Marrocos, reuniam-se os penitentes no convento de S. Francisco da Ponte, apresentando-se uns já despidos e despindo-se outros no proprio convento.

Ficavam nús dos joelhos para baixo e da cinta para cima, e tendo apenas por vestuario uns singelos calções, ou apresentando-se cingidos sómente por uma toalha.

Muitos dos penitentes confessavam-se e commungavam, havendo depois missa cantada e em seguida a procissão.

Na frente caminhava um religioso conduzindo a cruz da communidade de S. Francisco da Ponte, ladeado por dois outros religiosos com tochas.

Seguiam-se os nús em duas fileiras, caminhando descalços e levando um rosario em uma das mãos e uma tocha na outra. Apoz estes marchava a communidade e depois novas fileiras de nús, uns pegando em tochas, outros ás varas do palio, debaixo do qual ia a reliquia dos gloriosos Martyres de Marrocos.

O numero dos penitentes era sempre superior a 200, percorrendo assim despidos e no coração do inverno, a ponte do Mondego e duas ruas da cidade, cumprindo por esta fórma os seus votos e em memoria dos Santos Martyres que haviam sido conduzidos nús e barbaramente açoutados pelas ruas de Marrocos.

Continuou a fazer-se a procissão por esta fórma durante muitos annos, até que um bispo de Coimbra, cujo nome as chronicas não referem, entendeu dever prohibir com graves penas a continuação da procissão dos nús, por a considerar ridicula e muito pouco decente.

Parece porém que no mesmo anno em que pela primeira vez deixou de effectuar-se a procissão, a peste voltou a assolar a cidade e seus arredores, não poupando o proprio bispo, que mudando de opinião, consentiu novamente na exhibição d'aquelle espectaculo que mezes antes prohibira.

Por largos annos continuou o uso, ou o abuso, da procissão dos nús, até que nos principios d'este seculo, constando ao bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos, as scenas pouco edificantes que se praticavam em tal solemnidade, sendo os penitentes insultados e inclusivamente açoutados pelo povo da cidade, quando passavam na ponte do Mondego, prohibiu que os homens fizessem tal penitencia, e só permittiu ás creanças o poderem incorporar-se na procissão.

Assim se cumpriu d'ahi para o futuro, indo na procissão não sómente creanças quasi nuas, mas tambem cinco vestidas com habitos apropriados e representando os Santos Martyres, presos uns aos outros por uma corrente, na qual segurava o seu algoz o rei de Marrocos, papel que era sempre desempenhado por um alentado homem do povo.

Durou mais de quatro seculos esta celebre procissão que deixou de effectuar-se ainda ha bem poucos annos, continuando só a festa annual na egreja de Santa Cruz, e sendo finalmente extincta a irmandade no anno de 1897.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita fino 2$000 e 2$050, e o de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de celorico novo grando 740 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 480 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 660 — Dito branco grando 720 — Dito rajado 440 — Dito frade 580 — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico grando 780 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços 380.

O agio das libras está a 3$400 réis, o ouro nacional grando a 72 ½ % e o miudo a 66 ½ %; franco 280.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Trigo branco 740 — Dito tremez 730 — Dito mouro 730 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Feijão mocho 740 — Dito branco grando 660 — Dito branco miudo 620 — Dito amarello 500 — Dito rajado 480 — Dito frade 620 — Grão de bico 750 — Tremoços 440 — Batata de comer 220 — Cevada 320 — Centeio 400 — Avêa 300 — Favas 430 — Chicharos 400.

Grandes festas da Rainha Santa
EM
COIMBRA
Nos dias 7, 8, 9 e 10 de Julho

NOTICIARIO

Rainha Santa — Estão organisadas todas as commissões das festas da Rainha Santa, que se realisam nos dias 7, 8, 9 e 10 de Julho.

Damos em seguida os nomes dos cavalheiros que constituem as referidas commissões:

Rua do Sargento Mór

Antonino Carvalho Moura
José Rodrigues da Cunha
Antonio Pereira de Figueiredo.

Praça do Commercio

Joaquim A. Borges d'Oliveira
João M. d'Oliveira Carvalho
Antonio Soares Lapa
Francisco da Silva Machado.

Rua dos Sapateiros

Antonio da Silva Braga
José Luiz Martins d'Araujo
José Ferreira da Cruz
José Maria da Encarnação.

Rua do Corvo

Francisco Joaquim da Costa
Francisco Rodrigues Martins
José Gomes.

Praça 8 de Maio

Jorge da Silveira Moraes
Lothario Lopes Martins Ganilho
Adriano da Silva Ferreira.

Rua do Visconde da Luz

José Lucas Ferreira
Francisco Borges
Manoel Paes da Silva
José Francisco
Costa & Luz
Francisco Salles Preces Diniz.

Rua Ferreira Borges

Adelino Augusto Ferrão Castello Branco
José da Costa Pereira
José Antonio Simões
Affonso de Barros
Antonio Ferreira Pereira.

Na praça 8 de Maio será levantado um elegante pavilhão onde se realisarão danças populares por um numeroso grupo de creanças.

No Caes e na praça do Commercio serão queimadas duas girandolas de milhares de foguetes na passagem da procissão, na quinta feira á noute.

A primeira é da iniciativa do sr. Manoel Campeão e a segunda dos srs. Antonio Simões Pereira, Manoel Mesquita e Antonio Dias Raymundo.

Ainda não está resolvido qual a diversão que deverá substituir a serenata, que se não póde realisar por falta d'agua no rio.

Insistimos em lembrar que o formosissimo passeio da quinta de Santa Cruz se presta, como nenhum outro, a poder alli realisar se um festival esplendido.

Algumas centenas de balões venezianos, duas musicas e ranchos com as suas danças populares, seria o sufficiente para uma festa brilhante, sem importar em grande despeza.

Talvez alguns moradores d'aquelle bairro accedam a tomar a iniciativa d'este festival, que constituiria um dos mais attrahentes e bellos numeros do programma dos festejos.

Escóla Industrial Brotero — Publicâmos em seguida a nota dos exames do primeiro anno de chimica industrial, arithmetica e geometria, realisados nesta época na Escóla industrial Brotero.

Chimica industrial, 1.º anno

Abilio Martins Ferreira	15	valores
Alfredo Correia Frias	14	»
Angelo Rodrigues da Fonseca	16	»
Antonio Augusto M. R. Saraiva	16	»
Antonio Luiz Marçaes Perdigão	13	»
Antonio Rodrigues d'Oliveira	16	»
Arthur Napoleão Correia	16	»
Eduardo da Cunha Frias	16	»
João Pereira Serrano	15	»
Joaquim A. Gabriel d'Almeida	15	»
Joaquim da Silva Gomes	12	»
Joaquim Tavares	13	»
Julio Machado Feliciano Junior	14	»
Manoel R. Correia da Silva	14	»
Raul José Fernandes	14	»

Arithmetica e Geometria, 1.º anno

Antonio Maria Madeira	16	»
Antonio de Sampaio Martins	12	»
José Alves dos Santos	16	»
José Augusto Monteiro	17	»
José dos Reis Marques	16	»

Folgâmos com o bom resultado obtido nestas cadeiras pelos alumnos da Escóla industrial Brotero.

Falta de moeda — E' muito sensivel em Coimbra a falta de moedas de 5 réis para trocos, em quasi todos os estabelecimentos commerciaes.

Esta falta remedeiam-n'a os commerciantes que vendem sellos, e a propria repartição postal, dando de troco uma *estampilha!*

Chamâmos a attenção do digno delegado do thesouro d'este districto para semelhante facto, pedindo-lhe para solicitar de Lisboa uma porção d'esta moeda, pois que tal falta está prejudicando muito o publico, e especialmente a classe pobre.

Vales do correio — No mez de Maio findo foram emittidos nesta cidade 393 vales do correio, na importancia de 4:337$051 réis, e pagos 1:361, na importancia de 24:692$428 réis.

Theatro — A companhia do theatro do Gymnasio, de Lisboa, tenciona voltar a esta cidade para aqui dar uma unica recita, talvez no dia 28 do corrente, com a engraçada e muito applaudida comedia — *Receita dos Lacedemonios.*

Dissertações de concurso — Recebemos as dissertações para o concurso a uma substituição, na faculdade de Direito, dos srs. drs. Francisco Joaquim Fernandes e José Ferreira Marnoco e Sousa.

O CONIMBRICENSE de 18 de Junho de 1898

A primeira trata da *Concordata judicial* e a segunda da *Execução extraterritorial das sentenças civeis e commerciaes.*

Ao nosso amigo o sr. França Amado, acreditado livreiro editor d'esta cidade, agradecemos a continuação dos seus obsequios.

Bilhetes postaes illustrados — Encontram-se á venda na papelaria central do sr. Francisco Borges, na rua do Visconde da Luz, uns bilhetes postaes illustrados a côres, magnifico trabalho executado na Allemanha, contendo uma copia da imagem da Rainha Santa e as vistas de S. Francisco da Ponte, antigo mosteiro de Santa Clara e da fachada da egreja de Santa Cruz.

Estes bilhetes postaes constituem uma bella recordação de Coimbra.

Leilão — Principiou hontem e deve continuar ámanhã o leilão de moveis, livros e quadros a oleo que pertenceram ao fallecido professor de desenho da Universidade, sr. João Rodrigues Vieira, na casa onde habitou este mallogrado professor na rua Alexandre Herculano.

Existem alli magnificos quadros de bons auctores, como Columbano Bordallo Pinheiro, Silva Porto, Alfredo Keil e outros.

Ministro da guerra interino — O *Diario do Governo* publicou um decreto encarregando o sr. José Luciano de exercer interinamente as funcções de ministro da guerra, no impedimento do sr. general Francisco Maria da Cunha.

Syndicancia — O sr. dr. Daniel de Mattos, lente da Universidade, pediu escusa da commissão de que fôra encarregado, qual era a de syndicar a Escóla Medica do Porto. Parece que será nomeado para esse fim um lente da Escóla Medica de Lisboa.

Transferencia — O sr. padre Antonio dos Santos Pato, parocho collado na egreja de Nossa Senhora da Conceição da Giesteira, foi transferido para a egreja parochial de S. Pedro Apostolo de Villa Secca, concelho de Condeixa a Nova.

Congresso Internacional da Imprensa — No proximo mez de Setembro deve realisar-se em Lisboa o Congresso internacional da imprensa.

A assembléa constituir-se ha logo que se ache presente a maioria absoluta dos inscriptos até 30 de Junho e depois de constituida, só nella poderão tomar parte, além dos inscriptos e sobre cuja qualidade official não haja duvida, os jornalistas e escriptores, a quem a mesma assembléa entender poder conceder, em especial, essa distincção.

Agradecemos o convite que pela commissão executiva nos foi enviado.

Guardas de honra nas procissões — Pelo ministerio da guerra foi mandada recommendar a exacta observancia do disposto na circular de 6 de Março de 1866, que estabeleceu as gratificações que devem ser abonadas ás praças de pret dos corpos do exercito requisitadas para acompanharem procissões ou assistirem a festas que não tenham caracter official, na certeza de que, sem se effectuar o alludido abono, não serão as forças fornecidas.

Foi tambem determinado que não sejam concedidas bandas ou charangas regimentaes para acompanhar procissões ou tomar parte em quaesquer festividades, nas mesmas condições, sem que, entre os promotores das festas e os mestres das referidas bandas ou charangas se estabeleça accordo sobre a remuneração que deve ser dada aos musicos pelos serviços para que forem contractados, a fim de não serem prejudicados os interesses das praças nem os da fazenda.

Exposição universal de Paris — Diz o *Seculo:*

«O governo já tencionava ha muito fazer representar Portugal na exposição universal de Paris, em 1900, annuindo ao convite, neste sentido, que tinha sido feito pelo governo francez, quando estava no poder o ministerio transacto.

Agora, porém, chegado o tempo de tomar uma resolução definitiva sobre o assumpto, encarregou o chefe da repartição de industria de calcular o orçamento das despezas absolutamente necessarias, que, como já dissemos, são de 150 a 180 contos de réis, e promover o auxilio das associações commerciaes e industriaes do paiz.

Em conselho de ministros o governo deliberou participar, por intervenção do nosso ministro em Paris, que acceitava a área que havia sido offerecida a Portugal pela administração franceza da exposição para installação dos productos portuguezes.

Para se levar a effeito, em boas condições, a apresentação dos productos, com que concorremos a esse importante certamen internacional, o governo vae nomear uma commissão, que funccionará em Lisboa, com ramificações ou subdivisões nas sédes das circumscripções industriaes, que são, além da capital, Porto, Coimbra, Evora e Ponta Delgada.

Esta commissão será encarregada de escolher e classificar os productos para serem opportunamente exportados.»

Tracção a vapor sobre as estradas — Foi approvado pelo Conselho superior de obras publicas e minas, o projecto consultando no sentido favoravel de ser concedida a tracção a vapor sobre as nossas estradas.

Consta já que uma empreza se propõe explorar as estradas do Minho; o exemplo ha de fructificar, e é de crêr que dentro em breve se possa excursionar, commodamente, por todo o paiz.

As viagens pelas lindas estradas do Minho ganharão immenso com esta commoda viação, e nós fazemos votos para que cedo se realise um tão importante melhoramento.

Um acto de coragem — Refere a *Tarde:*

Deu se no dia 13 á noite, na estação de Algés, um caso, que emocionou todos os que o presenciaram. Chegava o comboio para Lisboa a uns doze metros da estação, quando um passageiro que alli estava, e cujo nome não conseguimos saber, desceu para a linha e se pôz em frente da machina.

Nesse momento, quando todos já davam por impossivel salvar esse homem, saltou o chefe da estação, Affonso, á linha, agarrou o, atirou o para dentro, e subiu depois, roçando-lhe ainda a machina pelo fato. Mais um segundo e ficavam ambos esmagados.

Eis um acto de verdadeira coragem, que é, realmente, merecedor de elogio e de premio. Para elle chamâmos a attenção do conselho de administração da companhia.

Hespanha e Estados-Unidos — *Washington*, 13, n. — O ministro da guerra annuncia que a expedição militar americana partiu hoje de Key West.

O presidente Mac Kinley assignou hoje a carta de lei das receitas complementares para as despezas da guerra.

New Work, 14, t. — Confirma se que as tropas americanas abandonaram os postos avançados na bahia de Guantánamo, por estarem completamente rodeadas por forças hespanholas.

Washington, 14, madrugada. — Está-se preparando um segundo exercito para a invasão de Cuba.

Tampa, 15, m. — Partiu a grande expedição americana para a ilha de Cuba.

Madrid, 15, ás 12 e 30, t. — O governo hespanhol acaba de receber o seguinte despacho official do governador geral das Filippinas, com a data de Manila a 8 de Junho: «A situação continua gravissima. O inimigo rodeia esta capital. Tive de recolher as forças para as concentrar na linha de «blockhaus», reforçada a intervallos com trincheiras, onde as nossas tropas podem bater-se. Continuam interceptadas todas as communicações. Espero o general Monet com reforços, mas não tenho noticia alguma d'elle. Como ultima defeza está chegando á cidade murada a população branca, que receia ser trucidada pelos rebeldes e prefere soffrer o bombardeamento. Ignoro quando este começará. — Augustin.

Madrid, 15. — O congresso approvou a proposta dos republicanos, pedindo que seja obrigatorio o serviço militar.

O governo prometteu apresentar a lei antes que termine o actual periodo legislativo.

S. Domingos, 15, tarde. — Está completamente suffocada a insurreição. Os prisioneiros trazidos para esta cidade affirmam que a insurreição foi apoiada pelos americanos.

Madrid, 15 de Junho. — A'manhã será lido no congresso um projecto para se pagarem em pesetas os juros das obrigações aduaneiras.

Sabe se que a esquadra de Cervera tem munições para muito tempo e provisões até fins de Agosto.

Nas espheras officiaes esperam se acontecimentos proximos e radicaes, tanto em Cuba como nas Filippinas.

Kingston, 15, tarde. — O governo dos Estados-Unidos protestou contra as facilidades dadas aos hespanhoes de Cuba para se reabastecerem na Jamaica.

Washington, 15, noite. — A camara dos representantes approvou por 209 votos contra 91 a resolução a favor da annexação das ilhas Hawai aos Estados Unidos.

San Francisco, 15, noite. — Partiu hoje d'aqui para as Philippinas o segundo contingente de tropas americanas.

New York, 15, noite. — Diz um telegramma de Key West para o *Post* que o vapor *Twickenham*, que foi apresado, ia para a Jamaica, e ha suspeitas de que o sobrecarga a bordo do mesmo navio é um capitão hespanhol.

Telegrapham de Washington ao *Post* que se julga possivel um novo chamamento de 100:000 homens ás fileiras para a campanha de Cuba no proximo outomno.

Madrid, 16 de Junho. — A esquadra do almirante Camara saiu hoje de Cadiz em direcção desconhecida. O ministro da marinha vae a bordo, e regressará do mar alto a Cartagena, depois de ter dado as suas ultimas instrucções ao almirante.

Madrid, 16 de Junho. — No conselho de ministros, sob a presidencia da rainha regente, Sagasta declarou que não considerava a situação das Filippinas tão desesperada como manifesta a imprensa.

Diversas associações da Catalunha e varios jornaes representaram ao governo pedindo que se faça uma paz immediata.

Madrid, 16 de Junho. — Dizem de Havana que se apresentou á vista de Cienfuegos o cruzador auxiliar *Saint Louis*, que rompeu o fogo, respondendo-lhe a canhoneira *Diego Velasques* e as baterias. A canhoneira ficou com algumas avarias. As baterias de oeste dispararam quatro tiros de peça de grosso calibre que fizeram retirar o navio americano.

O couraçado *New York* e o monitor *Jasen* tentaram forçar o canal de Santiago, mas os fortes e baterias do Morro e Socapa fizeram fogo, sendo repellidos os navios aggressores. Do nosso lado houve apenas 6 feridos.

Madrid, 16 de Junho. — Um despacho de New York diz que o secretario de Estado declarou que se as tropas que desembarcarem em Santiago resistirem ao clima uma semana, o grosso do exercito invasor atacará breve Havana.

New York, 16. — Foi recomeçado hoje pela quarta vez o bombardeamento de Santiago. Dizem as noticias de origem americana que os hespanhoes soffreram bastante.

Washington, 16, n. — Um despacho telegraphico de Guantánamo affirma que o fogo dos navios de guerra americanos destruiu as fortificações de Caimanera.

Fernando Martins de Carvalho
ADVOGADO
ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º
LISBOA

Declaração de um medico

E' a vigesima segunda cura que faço de enfermidades de estomago e intestinos, com muita felicidade na minha clinica, empregando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar estas pilulas, por não conterem substancias nocivas e para segurança da sua efficacia nas enfermidades dos intestinos.

(a) dr. Juan Lauro Martinez.

Frasco, 600 réis.
Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Grandes festas da Rainha Santa
EM
COIMBRA
Nos dias 7, 8, 9 e 10 de Julho

O CONIMBRICENSE

Compram-se os seguintes numeros d'este periodico:

2:764 — 2:833 — 2:835 — 2:903 — 2:918 — 2:933 — 3:281.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia do mesmo jornal.

COLLEGIO MONDEGO
Rua do Visconde da Luz, 34

Instrucção primaria e secundaria.
Conversação franceza e ingleza.
Escripturação commercial.
Calligraphia.
Habilitação para o magisterio primario.
Curso especial de repetição das materias da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes da nova reforma.
Aulas nocturnas para adultos.
Alumnos internos e externos.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

ANNUNCIOS

PEDIDO

00 JOÃO GOMES PAES pede aos credores da casa Santos & Brito a fineza de comparecerem ámanhã, 19 do corrente, pelas 8 horas da tarde, na sala da Associação Commercial, para se tratar de assumptos relativos á massa da dita casa.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

20 NO DIA 9 do proximo mez de Julho, pela 1 hora da tarde, ha de dar-se de arrematação o fornecimento d'uma porção de louças constantes da relação que alli se acha patente com as respectivas condições.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 16 de Junho de 1896.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

DINHEIRO A JURO

19 EMPRESTA-SE dinheiro a juro sobre hypotheca.
Nesta redacção se diz.

CARRO PARA VENDER

18 VENDE-SE um *vis-á-vis* de quatro rodas para um ou dois cavallos, em bom uso.
Tem cavallo e arreios que se pódem vender juntamente.
Rua do Visconde da Luz, 60.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDA SE o 2.º andar da casa n.º 10, da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.
Para tratar na mesma casa.

DINHEIRO

16 EMPRESTAM SE 800$000 réis sobre hypotheca, neste concelho.
Rua Ferreira Borges, n.º 115, Coimbra.

Companhia de Seguros Internacional
SÉDE EM LISBOA

Correspondente José de Figueiredo, droguista, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

CASA PARA ARRENDAR

14 QUINTA DE SANTA CRUZ, praça de D. Luiz, um andar com 7 divisões, quintal e agua.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

13 NO DIA 3 do proximo mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pela execução hypothecaria que D. Eufrosina Rosa da Costa Borges e os herdeiros de D. Maria Cecilia Augusta Borges, d'esta cidade movem contra José Joaquim dos Reis Leitão e esposa d'esta mesma cidade, vae á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer alem da quantia em que foi avaliado, o predio seguinte:

Uma morada de casas com dois andares e quintal, situado em Cellas, rua de Santo Antonio, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, avaliada em 1:300$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*

Agradecimento

12 O DR. JOSÉ JOAQUIM LOPES PRAÇA e seus filhos, Maria Eduarda Matta da Costa Praça e Antonio Justino da Costa Praça, profundamente reconhecidos pelas manifestações de amizade e sentimento dadas por occasião da doença, administração dos ultimos sacramentos, fallecimento e funeral de sua estremosa e muito querida esposa e mãe D. Elisiaria Matta da Costa Praça, agradecem a todas as pessoas que se dignaram tomar parte na sua dôr e pedem desculpa das faltas involuntarias que tenha havido no agradecimento directo de tantas e tão sentidas provas d'estima e consideração.

Coimbra, 13 de Junho de 1898.

Bom emprego de capital

11 VENDE-SE muito em conta uma correnteza de casas compostas de lojas e um andar, em bom estado de conservação, com um pequeno quintal, algumas arvores de fructo e um forno, muito proximo d'esta cidade, na freguezia de Santa Cruz. Garante-se ao comprador mais de 7 % do capital.

Para esclarecimentos e venda, está encarregado o sr. Bernardino da Silva Gomes, no terreiro da Erva, n.º 25.

Elixir dentifricio salodado

DO

DR. NUSSBAUM

10 ENTRANDO na sua composição, além do salol, extractos de plantas tonicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para a conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso de pós.

Vende se na rua de Ferreira Borges no consultorio de Herculano Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havaneza.

BURRA PARA VENDER

9 VENDE-SE particularmente uma bonita burra, fina e em boa edade, que serve tanto para cavallaria de homem como de senhora.

Tambem se vendem, convindo, arreios em bom uso, adequados ao indicado fim.

Nesta redacção se diz quem é o vendedor.

COMPANHIA GERAL

DE

Credito Predial Portuguez

Largo de Santo Antonio da Sé, 19

LISBOA

OPERAÇÕES D'ESTA COMPANHIA

8 EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS A LONGO PRASO, de 10 a 60 annos em obrigações prediaes a juro de 4, 4 ½, 5 e 6 % e a pagar em prestações semestraes no 1.º d'Abril e Outubro de cada anno.

Estas prestações são calculadas por fórma a comprehender juro, commissão e amortisação, de modo que, findo o prazo porque se contractou o emprestimo e pagas nos vencimentos as prestações respectivas á quantia levantada, o mutuario nada deve e tem assim solvido com a maior facilidade o seu compromisso.

«Emprestimos hypothecarios a curto prazo» e em dinheiro, pelo modico juro de 5 ⅘, comprehendendo já a commissão.

O prazo d'estes emprestimos é de 1 a 9 annos e póde fazer-se de qualquer quantia acima de 90$000 réis.

Esta fórma d'operações é de subida vantagem para os commerciantes ou industriaes proprietarios.

Fornecem-se propostas e tabellas impressas e dão se quaesquer outros esclarecimentos, verbalmente ou por escripto, na séde da Companhia ou suas agencias.

AGENCIAS

A Companhia tem em todos os districtos do reino e ilhas adjacentes os seus agentes que dão completos esclarecimentos sobre todas as operações da Companhia.

No Porto tem uma Delegação montada de fórma a prestar, com a maior rapidez, solução a qualquer das operações da Companhia.

O agente em Coimbra,

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

Ornamentações para festejos

7 O ABAIXO assignado tem para vender 8 arcos com competentes columnas e outros enfeites, 14 pedestaes tambem com outros enfeites, 8 lustres, 40 globos, 16 escudos e 23 bôlas de vidro de differentes côres.

João Vieira da Silva Lima.

ARRENDA-SE

6 EM CELLAS, a loja onde tem estado desde 1880 a mercearia, tabacos e vinhos; tem armação, muitos utensilios e algumas fazendas; tambem póde ter casa para habitação.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64

Largo do Poço, 12 a 15

5 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	RÉIS 122:000$000

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — **JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA**

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

FABRICA DE BALÕES VENEZIANOS

SERIO VEIGA & CARVALHO

Rua da Sophia — Coimbra

COMPLETO SORTIDO

DE

BALÕES VENEZIANOS

DE DIFFERENTES GOSTOS E TAMANHOS

Grande variedade e novidades

Remettem se pelo correio tabellas dos preços

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

Madeiras de castanho, flandres, pinho da terra e outras proprias para marceneria

3 VENDE SE na officina de B. Ventura, rua de Sá da Bandeira, proximo á Fonte Nova, Coimbra.

Actualmente a madeira de castanho tem o preço egual ao pinho de Flandres.

FOGO CHINEZ

Grande variedade



Papelaria Academica

LARGO DA FEIRA — COIMBRA

CASAS PARA ARRENDAR

2 NO becco dos Prazeres, n.º 5, os altos; no largo do Romal, n.º 21, loja; na rua de João Cabreira, n.º 35, 1.º andar.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 58.

Manteiga de Figueira de Lorvão

Superior á melhor estrangeira

1 VENDE SE qualquer quantidade e faz se desconto para revenda.

60 — Rua do Visconde da Luz — 60

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26

COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 5:280		COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE JUNHO DE 1898	51.º ANNO	

Ephemerides conimbricenses

8 DE MARÇO DE 1844

Na madrugada d'este dia houve nesta cidade a revolução popular, que tinha por fim coadjuvar as forças revolucionarias que estavam cercadas em Almeida.

Chegou a estar preso na cadeia do Aljube o governador civil Lopes Lima; mas os officiaes academicos, França e Serpa Pinto, que pertenciam ao partido cabralista, pondo-se á frente do destacamento de infanteria 14, estacionado no quartel da Graça, dirigiram-se ao bairro alto e fizeram dispersar os populares e academicos que estavam senhores do governo civil.

Apesar de se terem completamente dispersado as forças que de noute se haviam revolucionado, foi tal o terror que se apoderou de Lopes Lima, que no mesmo dia 8 de Março veiu com os empregados do governo civil para o collegio do Carmo, na Sophia, onde se fortificou com barricadas no meio da rua.

9 DE MARÇO DE 1268

Morre D. Egas Fafes, bispo de Coimbra.

D. Egas foi proposto ao episcopado no fim do anno de 1246, e residiu nesta cidade até ao principio do anno de 1266, em que partiu para Roma, onde alcançou a mitra de Compostella.

Era descendente do famoso D. Fafes Luz, alferes do conde D. Henrique.

O seu corpo veiu a sepultar á Sé de Coimbra, e ainda hoje neste vetusto templo se póde ver no cruzeiro o venerando moimento que encerra as suas cinzas, e tem na parte superior o vulto do prelado com as mãos cruzadas sobre o peito.

10 DE MARÇO DE 1707

Neste dia entra solemnemente em Coimbra, vindo de Lisboa, para tomar posse d'este bispado, D. Antonio de Vasconcellos e Sousa.

11 DE MARÇO DE 1848

Pelas 5 horas da madrugada d'este dia termina a audiencia geral, que havia principiado ás 10 horas do dia antecedente, e na qual são condemnados os auctores do horroroso assassinato de José Antonio da Silva Rocha, o *Campeão*, praticado dois annos antes, em a noute de 24 de Janeiro de 1846.

Este assassinato, por todas as circumstancias que o acompanharam, é um dos crimes mais celebres que tem havido em Coimbra.

Os assassinos Francisco José Teixeira Acursio, sapateiro; João Filippe Lisboa, carpinteiro; José Gomes da Silva e Isidoro José da Costa, alfaiates, foram todos condemnados a ser enforcados no Rocio de Santa Clara.

A pena não se chegou, porém, a executar. O Isidoro José da Costa falleceu na cadeia da Portagem d'esta cidade; e os outros tres réus foram degredados perpetuamente.

13 DE MARÇO DE 1811

Um habil e feliz estratagema salva neste dia a cidade de Coimbra de ser talvez incendiada pelo exercito francez, assim como o haviam sido Pombal, Redinha e Condeixa, e impede aos invasores de acharem por este lado da provincia uma retirada facil.

Tendo o marechal Massena principiado no dia 5 de Março a sua retirada das celebres linhas de Torres Vedras, é perseguido na sua marcha pelo exercito anglo-luso, commandado pelo marechal Wellington.

O marechal Ney, com a sua costumada bravura, sustenta nos renhidos combates, de Pombal em 11 de Março, da Redinha em 12, e de Miranda em 14, a retirada do exercito francez, evitando assim que o grosso do exercito francez fosse desbaratado.

O marechal Massena manda uma força, aproximadamente de 2:000 homens, commandados pelo general Montbrun, para vir verificar se poderia o exercito francez passar por Coimbra.

No dia 11 de Março chega esta força a Santa Clara; e no dia 12 desce até ao Rocio.

Em Coimbra achava-se o general inglez Trant, com uma divisão de perto de 6:000 homens, a maior parte de milicias; e em conformidade das instrucções que havia recebido do marechal Wellington, á aproximação dos francezes, retira-se de Coimbra sobre o Vouga em a noute de 12 para 13.

Nesta cidade não fica senão uma pequena força de 50 a 60 milicianos do regimento de Coimbra; e achava-se cortado o segundo arco da ponte, do lado da cidade, e ahi assestada numa trincheira uma peça de artilheria. O rio ia então caudaloso e era invadiavel.

No dia 13 vem um parlamentario á ponte, e exige a passagem franca ao exercito francez.

Apresenta-se a responder-lhe o aspirante de artilheria 4, José Augusto Corrêa Leal, o mesmo que ha poucos annos falleceu, tendo sido por varias vezes deputado, e que em Lisboa era mais conhecido pelo nome de *Recta pronuncia*. Recebe o officio que lhe passa o parlamentario atravez da cortadura da ponte; e entretanto, para enganar os inimigos e fazer-lhes acreditar que em Coimbra estava grande força militar, andavam os poucos milicianos que aqui haviam ficado, a passar constantemente pelo Caes e Couraça de Lisboa; e se collocaram, espetadas em estacas, em sitios d'onde podessem ser vistas pelos francezes, grande numero de barretinas, trazidas do hospital.

Decorridas duas horas, volta o parlamentario francez pela resposta do officio; e outra vez lhe vae fallar o aspirante Corrêa Leal, dizendo lhe que o officio havia sido mandado ao governador, que se achava fóra de Coimbra; e ao mesmo tempo lhe diz que esta cidade está preparada para uma vigorosa defeza.

Estas difficuldades na passagem por Coimbra, quando o exercito anglo-luso vinha atacando a rectaguarda dos inimigos, decerto foram pelo general Montbrun participadas a Massena; e por isso deixa o exercito francez de vir a esta cidade, e tendo no mesmo dia 13 chegado a Condeixa, segue em a noute immediata a marcha, indo ficar ao Casal Novo.

As tropas que tinham vindo a Santa Clara e ao Rocio, desenganadas da impossibilidade de entrarem em Coimbra, retiram tambem na tarde do mesmo dia 13, seguindo do Rocio pela estrada da Copeira, em direcção a Miranda.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos a quantia de 2$000 réis com que um caridoso anonymo se dignou subscrever mensalmente a fim de se satisfazer á ama da creança de uma familia pobrissima, mandada amamentar no concelho de Miranda do Corvo.

Satisfizémos já a respectiva mensalidade, e novamente agradecemos ao generoso bemfeitor o seu acto caritativo e a sua pontualidade inexcedivel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O BATALHÃO DO GERAL

Na época do absolutismo era conhecido em Coimbra pela denominação do *batalhão do geral*, o celebre batalhão de miguelistas urbanos d'esta cidade, o que era devido á grande protecção que lhe dispensava o faccioso prior geral do mosteiro de Santa Cruz, D. João d'Assumpção Carneiro, o qual chegava muitas vezes a passar revista ao batalhão, de dentro da sua carruagem.

Felizes épocas eram essas em que os priores geraes em vez de se restringirem ao cumprimento dos deveres de seus cargos, vinham para a rua fingir de generaes e passar revista ás tropas, e ditosos soldados que consumiam o seu tempo a marchar em continencia na presença dos priores geraes e a dar vivas a D. Miguel e morras aos *malhados!*

Não eram porém só d'esse genero as scenas representadas por estes defensores do *altar* e do *throno;* outras exhibiam a cada momento, e infelizmente para os liberaes, a comedia transformava-se então em tragedia sanguinolenta.

E' exemplo do que affirmámos a seguinte scena do mais atroz cannibalismo, praticada no dia 18 de Junho de 1832, por uma companhia do *batalhão do geral* ou de miguelistas urbanos, auxiliada pelos archeiros da Universidade, commandados pelos façanhudos Luiz Paulino Fragoso de Almeida e José Maria d'Assa, o primeiro secretario e o segundo meirinho da mesma Universidade.

Na madrugada do dia 18 de Junho de 1832, fez no sabbado proximo passado 66 annos, dirigiram-se estes selvagens ao logar de Alcarraques, concelho de Coimbra, a fim de prenderem o dr. Antonio Joaquim de Campos, lente de Medicina, que alli se achava refugiado em casa de Felix Caldeira.

O dr. Campos escapou de ser preso e talvez de ser assassinado, por se occultar a tempo num esconderijo, que não foi descoberto pelos encarregados da diligencia.

Aconteceu porém que ao amanhecer d'esse dia, regressavam a cavallo da quinta da Zombaria, em direcção á Pedrulha, os seguintes liberaes que andavam homisiados por aquelles sitios: João dos Santos, caixeiro do negociante da rua dos Sapateiros d'esta cidade, Joaquim Pereira Coelho; seu primo Luiz Joaquim da Cunha, proprietario da Pedrulha, e capitão de milicias de Coimbra; e o bacharel José da Fonseca Veiga, que posteriormente foi juiz de Direito.

Apenas a força miguelista os viu, perseguiu-os a tiro, ficando presos e feridos gravemente, João dos Santos e Luiz Joaquim da Cunha e podendo apenas evadir-se José da Fonseca Veiga, que teve a felicidade de ver atravessado o bonet por uma bala, sem o haver attingido na cabeça.

Aquelles *honrados* defensores do *altar* e do *throno*, metteram os feridos em dois carros e regressaram victoriosos a Coimbra.

João dos Santos que vinha quasi a expirar, supplicou aos seus algozes que lhe chamassem um sacerdote para o confessar, porém estes *respeitabilissimos amigos da religião*, responderam-lhe com chufas e ironias, dizendo-lhe entre outras cousas que era desnecessario chamar o sacerdote, *pois que os malhados se não confessavam*. João dos Santos expirou proximo da Pedrulha.

Por esta fórma entraram aquelles selvagens na cidade, com as calças brancas salpicadas do sangue dos dois desgraçados, e acompanhando triumphalmente os carros, em que vinham o morto e o ferido.

Luiz Joaquim da Cunha esteve algum tempo no hospital e salvou-se, sendo mandado depois para a cadeia da Portagem d'esta cidade e em seguida para Thomar.

Um anno depois, entrou uma guerrilha liberal em Thomar, commandada por D. Manoel Martinini, soltando os presos liberaes que alli se achavam, um dos quaes era Luiz Joaquim da Cunha.

Não estavam porém terminados ainda os trabalhos e soffrimentos d'este infeliz.

Regressando á Pedrulha onde se occultou, foi novamente descoberto e preso, e em seguida enviado para as prisões da praça de Almeida.

Alli esteve até adquirir a liberdade com a restauração constitucional de Abril de 1834.

Joaquim Martins de Carvalho.

D. MIGUEL D'ANNUNCIAÇÃO

O bispo de Coimbra D. Miguel dAnnunciação, era natural de Lisboa, filho de Tristão da Cunha de Athaide, conde de Povolide, e da condessa D. Archangela Maria de Tavora.

Nasceu a 18 de Fevereiro de 1703. Foi porcionista do collegio de S. Paulo, com o nome de Miguel Carlos da Cunha. Era doutor em Canones, tomando capello em 2 de Junho de 1725; e foi lente da Universidade.

Tendo vindo para Coimbra a reformar o convento de Santa Cruz, Fr. Gaspar da Encarnação, frade do Varatojo, grande valido de D João V, trazendo em sua companhia outros frades da sua ordem, e tres filhos bastardos de el-rei, chamados os *Meninos de Pavalhã;* aqui veiu introduzir um inaudito fanatismo, não só no dito convento, mas em todos os habitantes da cidade. Resolveu-se Miguel Carlos da Cunha, attrahido pelo dito reformador, a tomar o habito de frade cruzio, com o nome de Miguel d'Annunciação, o que teve logar em 26 de Abril de 1628. Foi logo ordenado de menores e epistola a 22 de Maio de 1729, de evangelho a 26 do mesmo mez, e de missa a 26 de Junho, tudo na capella de S. Theotonio, pelo bispo D. Luiz Simões Brandão.

Tendo D. Miguel d'Annunciação 9 annos de habito e 34 de edade, foi nomeado geral de Santa Cruz a 6 de Abril de 1737 pelo dito reformador Fr. Gaspar da Encarnação, sendo o primeiro geral depois da reforma.

De passagem diremos que os fanaticos frades cruzios, e os da sua seita, eram denominados jacobeus.

Apenas tinham passado dois annos que D. Miguel d'Annunciação era geral de Santa Cruz, quando o reformador o fez nomear bispo de Coimbra, o que teve logar em 11 de Fevereiro de 1739, sendo proposto em Roma em consistorio de 9 de Dezembro de 1740, e sagrado em Santa Cruz na *dominica in albis*, a 9 de Abril de 1731, pelo bispo d'Angra Fr. Valerio do Sacramento, a que assistiram o bispo de Macau D. Fr. Hilario de Santa Rosa, e o bispo do Funchal D. Fr. João do Nascimento.

Fez a sua entrada solemne em Coimbra no dia 12 de Junho de 1741, vindo pela porta Santa Margarida.

Logo que entrou em exercicio do seu novo cargo se creou no bispado a celebre seita dos sigillistas, pela qual se devassavam por meio da confissão os mais reconditos segredos das familias, e se traziam todos os fieis numa confusão e intriga constantes.

Contra estes abusos tambem appareceu quem protestasse. Nesse sentido tornou-se notavel o sermão pregado em 1744 na egreja de S. Bartholomeu d'esta cidade, pelo padre mestre Fr. José Manoel da Conceição, religioso da Terceira ordem serafica, assistente no collegio dos Borras, em que verberou altamente a nova seita dos beatos, jacobeus e sigillistas.

O bispo D. Miguel d'Annunciação tratou de fundar um seminario, no qual lançou a primeira pedra em 16 de Julho de 1748.

Emquanto elle se não construia, estiveram os ordenandos em umas casas defronte dos padres Loios, e d'aqui os passou para umas casas no logar de S. Martinho do Bispo, onde estiveram bastantes annos soffrendo muitos incommodos, devidos ao aperto em que viviam, por falta de capacidade na casa.

No convento de Santa Cruz creou o bispo uma academia de sciencias ecclesiasticas, para o que obteve auctorisação do papa Benedicto XIV, pela bulla *Gloria Domini*.

Havia alli mestres de historia ecclesiastica e lithurgia. Para esta academia applicou as rendas das egrejas de Vagos, Vinha da Rainha e Mouronho.

Tendo porém o procurador da corôa requerido contra esta instituição, por não ter a bulla recebido o beneplacito regio, decidiu o desembargo do paço, por accordão de 25 de Agosto de 1767, que fosse annullada e declarada sem effeito a dita bulla, ficando tudo como se tal facto não existisse.

Em data de 6 de Abril de 1765 publicou o bispo um edital sobre a approvação dos confessores regulares, o que lhe causou muitas indisposições com os frades de diversas ordens.

Costumando o povo e camara de Abiul, (hoje concelho extincto e pertencente ao de Pombal) festejar a Nossa Senhora das Neves, havendo alem da festa da egreja, divertimentos populares, como corridas de touros, cavalhadas, etc., o bispo D. Miguel d'Annunciação mandou prohibir estes divertimentos, e fechar a porta da egreja.

O povo alvorotou-se, e a camara de Abiul recorreu a el-rei D. José I. Immediatamente foi expedida uma extensa e severissima carta ao bispo, datada do paço d'Ajuda em 26 de Agosto de 1767, assignada por el-rei, e referendada pelo secretario de estado Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

(*Continuar-se-ha*).

Joaquim Martins de Carvalho.

Correspondencia de Lisboa

Á los baños!... — Dizem as hespanholas mal chega este tempo, e dizem no tambem as portuguezas: *Vamos aos banhos!* E as familias aprestam se para partir e toca a divertir *malgré tout*.

Tristezas não pagam dividas; a vida são dois dias e toca a gosar. Uns vão aos banhos buscar alguns restos que cresceram da pandega do centenario; outros arranjam quem lh'o empreste a 12 % ao anno e a mais; ainda outros tratam de vender alguma cousa que tem, mas afinal de contas, o que se precisa a todo o transe é ir *botar figura* para as Caldas e para o campo.

A capital vae, pois, em breve despovoar-se. Já a estas horas ha muitos quartos encommendados nos hoteis lá fóra para os que precisam — ou não precisam — aproveitarem-se das inhalações ou dos banhos das aguas thermaes.

Ha uns bons quarenta annos ninguem queria saber das thermas e só o medico por acaso é que receitava ao doente os banhos das Caldas da Rainha. Quem lá ia era porque realmente precisava d'elles.

Depois tornou se isso luxo e começaram a affluir de todos os pontos do paiz noticias de aguas milagrosas; installaram-se por toda a parte grandes e luxuosos hoteis, e, ha uns tempos para cá é uma completa loucura mal se annuncia o tempo dos banhos.

Toda a alta sociedade — e a *baixa* que quer figurar de *alta* — corre sobraçando as suas malas para o Gerez, Caldas da Rainha, Pedras Salgadas, Amieira, Vizella, S. Pedro do Sul, Felgueiras, o Luso, os Cucos, Vidago, Goveiras, etc., etc.

Tudo se enche.

E depois de se gastarem rios de dinheiro pelas Caldas d'aquem e d'alem, porque os suggestivos attribuem ás caldas virtudes therapeuticas miraculosas para as molestias cutaneas, para a figadeira, o bofe e o estomago, para o hysterismo, a bexiga, a enxaqueca, o nervoso, a paralysia, a asthma e para o diabo que os leve, depois de ficarem de sangue no bolso e nas veias, vão em seguida para os banhos do mar acabar de *curar-se*.

Silva o comboio e *ala* para Cascaes, Figueira da Foz, Praia da Nazareth, Ericeira, etc. Alli acabam de derreterem se algumas adiposidades que ainda ficaram e *estafa se* o resto dos dinheiros que sobraram.

As raparigas, uma especie de *libellinhas* de carne e osso, ao voltarem a Lisboa d'esta faina de tres mezes, vem mais phtysicas e anemicas do que foram.

Algumas apparecem-nos mais nevroticas, mais atacadas do hysterismo e da chlorose, e os rapazes mais imbecis e pretenciosos.

Bellos rapazes, *enfants cheris et gatés du papa!*... Esperava se que elles viessem mais curados da toleima, mas vem ainda mais burros e patetas, mercê dos passeios impregnados das *sensações fortes* do Deus Cupido, das quedas dos jericos, com as quaes elles se espojaram e chegaram a confundir-se, dos bailes até altas horas da noite, das manhãs mal dormidas e... das inhalações do sulfydrico.

E os paes? as *titi?* Vão prestando mão forte a todos esses desbarates da vida e da saude, tudo a titulo de irem tratar da saude e da vida, e *distrahir os pequenos*.

E eis o que são os taes banhos das Caldas. Não se tomam de ordinario, por necessidade, mas sim por mero luxo, por ser moda tomal os. A hydrotherapia tem, pelo abuso que d'ella se faz, produzido maior numero de mortes do que milagrosos curativos a registar.

O abuso faz das melhores cousas umas verdadeiras pestes.

Triste quadro o dos facecios da nossa sociedade moderna.

Commercio pelas alfandegas — Acabo de receber a Estatistica geral do commercio de Portugal com os paizes estrangeiros e ultramar, durante o anno de 1896

Estes mappas geraes recebo-os eu ha mais de vinte annos, sendo me enviados pelo conselho superior das alfandegas do reino, todos os annos, e em harmonia com a publicação d'esta interessante estatistica, sem duvida a mais regular e completa que se faz no nosso paiz.

Por me parecer que servirá de utilidade a alguns dos meus leitores, passo a reproduzir aqui, recortados d'aquelles mappas, os dados estatisticos do commercio de Portugal com a America, pelos quaes se verá que elle tem diminuido. Os algarismos são em contos de réis.

Estados Unidos da America do Norte

	1892	1893	1894	1895	1896
Imp.	6:186	7:436	5:930	6:731	4:587
Exp.	1:149	1:003	1:210	1:081	777

Brazil

	1892	1893	1894	1895	1896
Imp.	1:943	2:721	2:496	2:042	1:635
Exp.	7:219	7:695	6:537	7:550	6:760

Na Europa o nosso commercio tem augmentado principalmente com a Inglaterra. Vejâmos os principaes paizes, com os que mais commerciâmos:

Inglaterra

	1892	1893	1894	1895	1896
Imp.	12:021	13:915	12:388	13:103	14:165
Exp.	10:509	7:626	8:444	9:141	9:210

Allemanha

Imp.	3:375	5:925	4:909	6:025	6:129
Exp.	5:331	1:147	4:583	4:710	4:553

Hespanha

Imp	2:726	3:711	4:030	4:416	4:626
Exp.	2:672	2:362	3:531	4:364	4:304

França

Imp.	3:629	4:076	3:943	4:230	4:070
Exp.	1:412	1:312	1:247	1:104	1:040

O commercio entre o nosso continente e os dominios portuguezes na Africa, tambem têm diminuido bastante.

Vejâmos:

	1892	1893	1894	1895	1896
Imp.	7:208	7:394	8:405	7:776	7:063
Exp.	3:822	5:065	4:766	4:582	4:412

Alguma cousa teria eu a recortar d'estes curiosos mappas mas para não cançar o leitor reservo me para outra vez.

Ainda as batotas da Feira Franca — «Pois se ella é *franca* não querem que o *jogo seja franco?* pois deve-o ser» — dizem os batoteiros.

Mas não se querem convencer com estas razões os outros feirantes que não têm barracas armadas para *esfollar* o visitante, e, por isso de novo requereram ao governo civil para que se dê cobro áquelle desaforo.

Dizem elles que no caso de não terem despacho favoravel irão ter com o sr. ministro do reino.

A imprensa da capital é, na sua grande maioria, favoravel á pretensão d'estes feirantes porque as feiras armam se para beneficiar o commercio e as industrias, com excepção do commercio illicito e das industrias dos *industriosos* intrujões e batoteiros, embora estes pretendam illudir a policia com a mira da beneficencia. Beneficencia que rouba muito a muitos para dar pouco a poucos, á maneira do José do Telhado, triste philantropia é essa.

Tambem a *titulo de caridade* se estabeleceu na feira uma barraca de *briga de gallos*. O *Diario de Noticias* indignado com estes espectaculos anti civilisadores e barbaros tem fallado muito contra elles e quem os consente. E faz bem. Mas combata o *Diario de Noticias* tambem as corridas de touros que estão no mesmo caso

Pois o combate entre o touro e o homem não será egualmente um divertimento barbaro e anti civilisador? Parece-nos que sim.

Ha quem assevere que na feira franca existe uma barraca onde se joga o *monte*.

Saberá d'isso o sr. ministro do reino, elle, que ainda não ha muitos mezes recusou a uns estrangeiros a formação no Estoril d'uma especie de *Monte Carlo*, a troco de 100 contos de réis annuaes para as despezas do estado?

Pois s. ex.ª recusou então a tavolagem publica e permitte agora a tavolagem na feira da Avenida?

Não nos parece coherente. Vamos porém ver o que se decide.

Engenheria civil — Veiu no *Diario do Governo* de quarta feira a classificação e collocação dos engenheiros, conductores de obras publicas e minas. Um verdadeiro exercito. A nomenclatura occupa nem menos de *seis paginas e meia* do *Diario* e eleva se a *seiscentos e tantos* Com certeza na Allemanha e na França, relativamente, o numero não é maior. A' falta d'engenheiros Portugal não deixará de ser um paiz unico em obras d'arte e o thesouro bem póde abarrotar em dinheiro para pagar tanta sabedoria infusa

Em compensação a rede dos nossos caminhos de ferro está longe de se completar; estradas, são poucas as que se acham em bom estado, as fortalezas estão desmanteladas e a cair de ruinas, os edificios nacionaes abandonados ao vandalismo e assim tudo o mais num paiz onde pullulam os engenheiros!...

A chuva de pedra — Entre os damnos causados pela violenta chuva de graniso, no domingo, vespera de Santo Antonio, ha a registar os destroços que soffreu o edificio da Sociedade de Geographia A chuva partiu 275 vidros das claraboias, quebrou dois medelos do monumento de Sousa Martins, vindo os pedaços dos vidros cravaram se no sobrado e na mesa da presidencia.

Quasi todas as officinas de photographia tiveram os vidros das claraboias despedaçados.

Foi uma saraivada medonha, como aqui em Lisboa não ha memoria d'outra egual

Monumento a Sousa Martins — Já que acabo de me referir a este assumpto accrescentarei que se apresentaram no concurso seis projectos Foi concedido o primeiro premio ao concorrente Aleixo Queiroz Ribeiro, cuja divisa era *Luz;* o segundo ao esculptor Antonio Alberto Nunes, que poz ao seu projecto a divisa *Gloria Victis;* o terceiro premio foi dado ao architecto Leonel Gaia e ao esculptor Antonio Augusto da Costa Motta.

Os restantes projectos — os que não foram approvados — tinham as divisas: *Celta*, *Labor virtus est* e *Querer é poder*.

Elevador do Lavra — Já começou de novo a funccionar. A exploração d'este elevador é agora feita sob certas clausulas entre a companhia e a camara, com o intuito de melhor e mais prudentemente se assegurar o seu funccionamento a fim de que possam evitarem se futuros desastres.

Foi preciso darem-se dois acontecimentos desastrosos neste elevador para que se estabelecessem as devidas seguranças e vigilancia. Mas, emfim, mais vale tarde que nunca, lá diz a sabedoria das nações.

O homem das botas — Creio que o *Conimbricense* contou algures a historia do *homem das botas de cortiça*, que foi uma burla com o fim de attrahir o povo de Lisboa ás margens do Tejo para que, ás occultas, se podessem transferir certas reliquias d'um santo para uma egreja fóra da capital O tal *homem das botas* foi uma artimanha que produziu o fim desejado.

Pois agora vae ser uma realidade Em Boston, segundo refere o *Journal des Debats*, um americano de nome William Oldrieve propõe atravessar o Atlantico a pé munido de umas botas especiaes do seu invento.

As taes *botas* consistem em duas grandes caixas de cedro de um metro e cincoenta de comprimento, guarnecidas de laminas salidas em fórma de espatula dos dois lados e de traz. São muito leves estas caixas e pódem sustentar o peso de 140 libras, o peso d'um homem de regulares proporções.

Oldrieve já fez algumas experiencias com as suas *botas de cedro* no Merrimac, passou sem difficuldade as correntes de S. Lourenço e atravessou o Niagara a tres milhas abaixo das quédas. D'outra vez *passeou* 27 horas na bahia de Massachusetts, afastando se 20 milhas ao largo de Boston.

A travessia effectuar-se ha brevemente. Oldrieve será acompanhado pelo capitão Andrews que em 1878 e 1892 teve a coragem inaudita de atravessar sósinho o Atlantico num pequenino bote.

Sahiram juntos de Boston, um *navegando* outro *andando*. O barco servirá para descanço e alli dormirem. Calcula-se em 40 a 90 dias a viagem.

Deus os traga cá ao nosso Tejo como em Fevereiro de 1878 trouxe o celebre capitão Boyton no seu apparelho de guttapercha.

Estes capitães americanos (porque todos são capitães) com os seus inventos, tem posto o mundo... de bocca aberta.

E' se preciso ser americano e *capitão* para se fazerem taes prodigios.

Lisboa, 19 de Junho de 1898.

S. P.

Grandes festas da Rainha Santa

EM

COIMBRA

Nos dias 7, 8, 9 e 10 de Julho

NOTICIARIO

Rainha Santa — A commissão da rua do Sargento Mór, composta dos srs. Antonio Simões Pereira, Manoel Mesquita, Antonio Dias Raymundo e João Corrêa Marques, encarrega se de mandar armar um vistoso pavilhão na mesma rua para tocar nelle, durante as festas, uma philarmonica, servindo tambem para danças populares.

Os srs. Francisco da Silva Machado, Antonio d'Oliveira Marques, Manoel Joaquim de Miranda, José do Nascimento Loureiro e Joaquim Soares Pinto, constituidos em commissão, mandam deitar uma girandola de cerca de 3:000 foguetes na praça do Commercio, á passagem da procissão da Rainha Santa, na quinta feira á noute.

No ultimo numero do nosso jornal ao darmos conta dos nomes dos cavalheiros que compõem as commissões organisadas nas differentes ruas para realisar as festas da Rainha Santa, deixámos de mencionar por um lapso involuntario, o nome do nosso amigo o sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho, que faz parte da commissão da rua do Visconde da Luz.

Pedidos á camara — Informam-nos de que a runa que passa entre a rua da Louça e rua da Moeda não tem sido limpa ha tempo e que alguns moradores estão para alli fazendo todos os despejos, o que já vae occasionando um pessimo cheiro, além do risco de se desenvolverem por alli algumas febres.

Torna se necessario e urgente que não deixem de ser adoptadas as providencias ha muito determinadas para que a runa se ache em boas condições de limpeza.

*

O urinol do principio da rua Martins de Carvalho não tem agua, falta que origina um cheiro horroroso, que encommoda principalmente os visinhos.

*

Ha dias que foi cortada a agua dos marcos fontenarios que estão á porta dos paços do concelho.

Esta falta, que muito prejudica o publico, carece de ser promptamente remediada.

Netsa época de calor suffocante, dê se ao menos de beber a quem tem sede.

*

Torna-se absolutamente preciso que seja feita regularmente a rega das ruas, serviço que este anno parece ter sido um tanto descurado.

Bazar — Nos proximos dias 23 a 29 do corrente mez realisar se ha em Santa Clara um bazar em beneficio do cofre da nova philarmonica operaria da mesma freguezia.

Haverá ainda outras diversões, como cascata, danças populares, etc.

E' de esperar grande concorrencia áquelle aprazivel local, onde alternadamente com as danças populares a mesma philarmonica executará as melhores peças do seu reportorio.

Posse — Por ordem superior devem tomar posse, no dia 25 do corrente, do mosteiro de Santa Clara, as irmãs da missão ultramarina.

Na mesma occasião tambem tomará posse da egreja a confraria da Rainha Santa.

Visita — De passagem para Sinfães, onde vae convalescer da doença adquirida em Africa durante os dois annos que alli esteve em estação, acha se nesta cidade de visita a seu avô, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor e proprietario do *Conimbricense*, que infelizmente continua bastante doente, seu neto o sr. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho, 2.º tenente da armada, filho do tenente coronel de caçadores 4, Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Doença — Tem passado bastante incommodado de saude o nosso prezado amigo sr commendador Manoel Constantino da Veiga

Desejamos as melhoras ao illustre enfermo.

Caiação dos predios — Não nos consta que se tenham tomado providencias algumas para serem caiados os numerosos predios da cidade que offerecem aspecto desagradavel por falta de limpeza.

Novamente insistimos neste assumpto, lembrando entre elles as ruinas da Estrella, o pardieiro do Caes e as traseiras d'algumas casas da rua Fernandes Thomaz e de Joaquim Antonio d'Aguiar, Couraça de Lisboa, etc.

Guardas da guarnição — Parece que o motivo porque é augmentada, ou para melhor dizer, restabelecida a força das guardas da guarnição, é simplesmente por ficar na séde do regimento de infanteria 23 maior numero de praças do que se presumia, em resultado da ordem superior recebida, não permittindo que se concedam licenças registadas ás mesmas praças, quando estas não tenham tres mezes de effectivo serviço, depois de promptas da instrucção de recrutas.

Museu de Santa Cruz — Consta nos que ha tempo se não acham expostas no museu da egreja de Santa Cruz, muitas das alfaias e outros objectos apreciaveis que alli se achavam e que estão actualmente arrecadados.

Pedimos á junta de parochia respectiva para que o museu seja novamente organisado, de modo a poder receber a visita dos forasteiros por occasião das festas da Rainha Santa.

Rega — Ao sr. director das obras publicas pedimos para mandar regar aos domingos e dias sanctificados, de tarde, durante o verão, a estrada da Beira até á insua do Seminario e desde a ponte até S. Francisco.

São dois passeios muito concorridos, mas encommodos neste tempo por causa da poeira.

O centenario da India — D'um nosso respeitavel amigo residente na provincia de S. Paulo, no Brazil, recebemos e muito agradecemos diversos jornaes publicados no Rio de Janeiro, S Paulo e Espirito Santo do Pinhal, contendo esplendidos artigos commemorando o centenario do descobrimento do caminho maritimo da India, e noticiando a fórma distinctissima como se realisaram diversas sessões solemnes, cortejos civicos e outros festejos em honra do arrojado navegador Vasco da Gama.

De Roma recebemos tambem um opusculo, impresso em Genova, contendo uns formosos versos intitulados, *A Portugal no centenario das Indias*, e precedidos d'uma interessante carta dirigida ao distincto escriptor Eça de Queiroz.

E' seu auctor o sr. Carlos Magalhães de Azevedo, encarregado dos negocios do Brazil junto á Santa Sé, a quem agradecemos cordealmente a sua offerta.

Do nosso antigo amigo e illustre escriptor indiano José Antonio Ismael Gracias, recebemos egualmente uma breve noticia historica, intitulada *Vasco da Gama e o descobrimento do caminho maritimo da India*, impressa em Nova Goa.

Para a organisação d'este livro serviu se o sr. Ismael Gracias da segunda edição do *Roteiro da primeira viagem de Vasco da Gama*, das obras dos chronistas e de differentes livros de auctores nacionaes e estrangeiros.

E' um trabalho de vulgarisação, feito a pedido da commissão organisada em Nova Goa para a commemoração do centenario da India, e á qual o nosso amigo accedeu, visto reconhecer a impossibilidade de se imprimir a sua obra sobre Vasco da Gama, a tempo de estar concluida por occasião da celebração do centenario.

Agradecemos ao sr Ismael Gracias a continuação dos seus obsequios.

Exames singulares — O sr. ministro do reino acaba de permittir os exames singulares, sem precedencia de exames secundarios

E' hoje aberto novo prazo para a entrega dos documentos na secretaria do lyceu d'esta cidade.

Venda de sellos — Convém saber que as pessoas que desejarem fornecer-se de maiores porções de sellos no correio, devem requisital os alli antes das 9 horas da noute, e não depois d'esta hora, em que só se vendem pequenas quantidades de franquias postaes.

Viagem a Luso — A companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta officiou á Associação Commercial d'esta cidade, participando lhe que, para experiencia, ia estabelecer aos domingos do mez de Julho, um comboio que parta de Luso para a Pampilhosa ás 10 horas e 5 minutos da noute, satisfazendo assim ao pedido que lhe foi feito pela mesma associação.

Espera se agora que a companhia real dos caminhos de ferro aceeda tambem ao pedido de estabelecer bilhetes de ida e volta, nos mesmos dias, a preços reduzidos, entre Coimbra e Pampilhosa.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, de 1 mez e 14 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Lucilla, de 22 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Antonio Marques, de 27 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:704

Hespanha e Estados-Unidos — *New York*, 20 de Junho, manhã. — Um despacho telegraphico de Môle Saint Nicolas (Haiti) annuncia ter chegado já a costa de Cuba o exercito do general Shafter, esperando se que o desembarque se effectue hoje.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

Escriptorio, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que varios medicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só por me ser agradavel, consentiu em tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann

Vs. s.as não imaginam o enorme contentamento que tivemos, porque, desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas, e recommendamos a todos que soffrem este bom remedio

Major Jacinto Lemos de Campos. — (Firma reconhecida).

Attesto que fiquei radicalmente curada d'ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Sophia Mello Guimarães.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

O CONIMBRICENSE

Compram-se os seguintes numeros d'este periodico:

2:764 — 2:833 — 2:835 — 2:908 — 2:918 — 2:933 — 3:281.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia do mesmo jornal.

Grandes festas da Rainha Santa

EM

COIMBRA

Nos dias 7, 8, 9 e 10 de Julho

ANNUNCIOS

Armazem de vinhos e mais generos

1 TRESPASSA SE um por seu dono o não poder administrar. E' bem afreguezado.

Quem pretender, dirija se á rua das Solas, 62, a Francisco José Pereira Junior.

CASA PARA ARRENDAR

2 QUINTA DE SANTA CRUZ, praça de D. Luiz, um andar com 7 divisões, quintal e agua.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA SE o 2.º andar da casa n.º 10, da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.

Para tratar na mesma casa.

DINHEIRO

4 EMPRESTAM SE 800$000 réis sobre hypotheca, neste concelho. Rua Ferreira Borges, n.º 115, Coimbra.

CASA PORTUENSE

DE

Lothario Lopes M. Ganilho

5 FERRAGENS nacionaes e estrangeiras, mallas para segurar roupa, louças de ferro esmaltado e estanhado, faqueiros de electro, ebano e nacionaes, louças de cosinha, cutilaria Rodgers, bandejas, serviços de mesa, etc.

Alvaiade, cimento, gessos, oleo, tintas, extracto de campeche, folha de flandres, zinco, chumbo, estanho, arames, ferramentas, bacias de ferro zincado, baldes, etc.

31 — *Praça 8 de Maio* — 32

COIMBRA

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

COMPANHIA GERAL

DE

Credito Predial Portuguez

Largo de Santo Antonio da Sé, 19

LISBOA

OPERAÇÕES D'ESTA COMPANHIA

6 EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS A' LONGO PRASO, de 10 a 60 annos em obrigações prediaes a juro de 4, 4 ½, 5 e 6 % e a pagar em prestações semestraes no 1.º d'Abril e Outubro de cada anno.

Estas prestações são calculadas por fórma a comprehender juro, commissão e amortisação, de modo que, findo o prazo porque se contractou o emprestimo e pagas nos vencimentos as prestações respectivas á quantia levantada, o mutuario nada deve e tem assim solvido com a maior facilidade o seu compromisso.

«Emprestimos hypothecarios a curto prazos e em dinheiro, pelo modico juro de 5 ½, comprehendendo já a commissão.

O prazo d'estes emprestimos é de 1 a 9 annos e póde fazer se de qualquer quantia acima de 90$000 réis.

Esta fórma d'operações é de subida vantagem para os commerciantes ou industriaes proprietarios.

Fornecem-se propostas e tabellas impressas e dão se quaesquer outros esclarecimentos, verbalmente ou por escripto, na séde da Companhia ou suas agencias.

AGENCIAS

A Companhia tem em todos os districtos do reino e ilhas adjacentes os seus agentes que dão completos esclarecimentos sobre todas as operações da Companhia.

No Porto tem uma Delegação montada de fórma a prestar, com a maior rapidez, solução a qualquer das operações da Companhia.

O agente em Coimbra,

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

Elixir dentifricio salodado

DO

DR. NUSSBAUM

7 ENTRANDO na sua composição, além do salol, extractos de plantas tonicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para a conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalta dos dentes, dispensando o uso de pós.

Vende se na rua de Ferreira Borges no consultorio de Herculano Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havaneza.

Ornamentações para festejos

8 O ABAIXO assignado tem para vender 8 arcos com competentes columnas e outros enfeites, 14 pedestaes tambem com outros enfeites, 8 lustres, 40 globos, 16 escudos e 23 bólas de vidro de differentes côres.

João Vieira da Silva Lima.

Agradecimento

9 FRANCISCO D'OLIVEIRA SERRANO e sua filha Herminia d'Oliveira Serrano, profundamente agradecidos a todas as pessoas que se dignaram manifestar o seu sentimento e acompanhal os na sua grande magua pela morte de sua prezada esposa e mãe, Guilhermina da Conceição, vêem por esta fórma tornar publico o seu reconhecimento e gratidão.

Seja lhes, porém, permittido fazer excepção do rev.mo sr. dr. padre Joaquim Mendes e dos distribuidores telegrapho postaes d'esta cidade, pelos obsequios que lhes dispensaram na occasião do funeral da malograda extincta.

Coimbra, 16 de Junho de 1898.

Bom emprego de capital

10 VENDE-SE muito em conta uma correnteza de casas compostas de lojas e um andar, em bom estado de conservação, com um pequeno quintal, algumas arvores de fructo e um forno, muito proximo d'esta cidade, na freguezia de Santa Cruz. Garante se ao comprador mais de 7 % do capital.

Para esclarecimentos e venda, está encarregado o sr. Bernardino da Silva Gomes, no terreiro da Erva, n.º 25.

ARRENDA-SE

11 EM CELLAS, a loja onde tem estado desde 1880 a mercearia, tabacos e vinhos; tem armação, muitos utensilios e algumas fazendas; tambem póde ter casa para habitação.

CARRO PARA VENDER

12 VENDE-SE um *vis-á vis* de quatro rodas para um ou dois cavallos, em bom uso

Tem cavallo e arreios que se pódem vender juntamente.

Rua do Visconde da Luz, 60.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

13 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados, berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

CASAS PARA ARRENDAR

14 NO becco dos Prazeres, n.º 5, os altos; no largo do Romal, n.º 21, loja; na rua de João Cabreira, n.º 35, 1.º andar.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 58.

Companhia de Seguros Internacional

SÉDE EM LISBOA

Correspondente José de Figueiredo, droguista, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26

COIMBRA

DINHEIRO A JURO

15 EMPRESTA-SE dinheiro a juro sobre hypotheca.

Nesta redacção se diz.

ARRENDA-SE

16 CASA e loja com estantes envidraçadas, proprias para qualquer negocio, na rua do Visconde da Luz, n.os 25 a 27.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 25.

FOGO CHINEZ

Grande variedade



Papelaria Academica

LARGO DA FEIRA — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1877

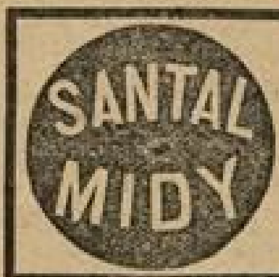
CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	RÉIS 122:000$000

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:281

COIMBRA — SABBADO 25 DE JUNHO DE 1898

51.º ANNO

Entrada das forças miguelistas em Coimbra

(26 de Junho de 1828)

A acção da Cruz dos Moroucos foi travada entre as forças liberaes e miguelistas, no dia 24 de Junho de 1828.

Na madrugada d'este dia, tendo as vedetas liberaes participado que o inimigo avançava em grande força formaram immediatamente as tropas commandadas pelo brigadeiro Saraiva, na altura da Cruz dos Moroucos, estendendo em linha e aguardando a chegada do exercito miguelista.

Este avançou, commandado pelo general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas, travando-se uma renhida peleja que durou 10 horas, repellindo o exercito liberal todos os ataques do inimigo, a quem causou muitas baixas, e bivacando no proprio local do combate.

No dia immediato 25, o brigadeiro Saraiva parecendo-lhe conveniente reduzir a frente da linha de combate por ser demasiado extensa, resolveu a concentração das forças liberaes sobre Coimbra.

Nessa noute foi convocado um conselho, a que assistiram o brigadeiro Saraiva, os membros da delegação da junta do Porto, o coronel Jeronymo Pereira de Vasconcellos, o major Bernardo de Sá Nogueira e outros officiaes, para se decidir como conviria proceder naquella conjunctura, e achavam-se em acalorada discussão os membros do conselho, quando entrou na sala o alferes de cavallaria, Narciso de Sá Nogueira, o qual por ordem do commandante do flanco direito, o tenente coronel Schwalback, vinha participar que um consideravel corpo de cavallaria inimiga acabava de passar para o norte do Mondego, atravessando o rio proximo a Pereira.

Decediu então o conselho que fosse ordenada a retirada do exercito liberal sobre o Douro, sendo logo passadas as competentes ordens aos respectivos commandantes dos corpos.

Essa ordem foi cumprida immediatamente e na madrugada do dia 26 retiravam de Coimbra para o Porto as forças liberaes.

Muitas pessoas compromettidas trataram de acompanhar o exercito na retirada ou de se homisiar.

A brigada do tenente corónel Schwalback saiu da cidade das 8 para as 9 horas da manhã.

O major Bernardo de Sá Nogueira, ficou ainda perto de 2 horas em Coimbra, e tendo feito reunir 500 a 600 milicianos, os voluntarios e os feridos, bem como as vedetas e piquetes que iam recolhendo á cidade, mandou marchar parte d'esta força a reunir á divisão, formando com a restante a guarda da rectaguarda.

*

Na manhã do mesmo dia 26, faz ámanhã precisamente 70 annos, entrou em Coimbra o exercito miguelista, commandado pelo general Povoas e composto dos regimentos de cavallaria 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8; do batalhão de caçadores 8, dos regimentos de infanteria 1, 7, 8, 16, 20 e 22; dos regimentos de artilheria 1 e 2; dos regimentos de milicias de Aveiro, Castello Branco e Idanha; e muitas guerrilhas.

Nos dias seguintes entraram mais os regimentos de infanteria 4, 13 e 19, e os regimentos de milicias de Santarem, Leiria, Torres Vedras e parte dos da Louzã e Soure.

No dia 26 em que entrou o exercito miguelista em Coimbra, praticaram os soldados innumeraveis furtos nos differentes estabelecimentos commerciaes. Parecia uma cidade tomada de assalto.

As peças de panno, depois de furtadas a seus donos, eram vendidas por baixo preço a quem as queria.

Já antes de entrarem na cidade haviam roubado em Santa Clara tudo quanto acharam na casa onde no seculo passado esteve estabelecida a fabrica de louça do dr. Domingos Vandelli, e então habitada pelo abastado negociante e proprietario, Francisco Lopes Guimarães, roubando egualmente a casa onde habitava a familia do distincto liberal José Victorino Damasio.

Foram tantos os roubos e por tal fórma indigno o procedimento dos soldados miguelistas, que o general Povoas apenas teve conhecimento de taes factos, mandou immediatamente tocar a reunir, e fez sair de Coimbra o exercito no mesmo dia, indo bivacar no campo de Bolão.

Desde esse dia começou esta cidade a soffrer seis longos annos da mais cruel tyrannia.

Por ordem do famoso intendente geral da policia de D. Miguel, João Gaudencio Torres, foi preso no mesmo dia 26 o secretario da Universidade, Vicente José de Vasconcellos e Silva, sendo o primeiro liberal preso na cidade de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os pobres do "Conimbricense"

Um nosso antigo amigo d'esta cidade que tantas vezes, por intermedio do nosso jornal, tem vindo em soccorro da pobreza, acaba mais uma vez de pôr á nossa disposição a quantia de 10$000 réis, dando-nos a liberdade da escolha dos contemplados e da verba a distribuir a cada um.

Cumprindo o gratissimo encargo que nos commetteu o bemfazejo assignante do *Conimbricense*, démos a essa quantia a seguinte applicação:

Joanna Maria, muito pobre, doente e com filhos menores, na rua Direita—500.

José Antonio, velho, impossibilitado de trabalhar e tendo de sustentar sua mulher de 80 annos e entrevada, na rua das Parreiras (Santa Clara)—500.

Leonor de Almeida, com um scirro no rosto, em Mont'arroio—500.

Emilia Torres, cega e muito velha, na rua do Borralho—500.

Antonio Alves de Carvalho, com 76 annos, antigo alfaiate e muito pobre, no becco das Cannivetas — 500.

Margarida, muito velha e rachitica, na Couraça de Lisboa—500.

Elvira Adelaide da Silva Barros, velha, muito pobre e entrevada, na rua Fernandes Thomaz—500.

Rosa Quaresma de Sampaio, muito pobre e falta de vista, na travessa do Cabido—500.

José Luiz Ferruge, antigo alfaiate, velho e impossibilitado de trabalhar, na Couraça dos Apostolos—500.

Lucinda da Conceição, viuva e com filhos, vivendo na mais extrema miseria, na rua das Solas—500.

Marianna Severina, cega e muito pobre, no becco do Forno—500.

Maria José de Sousa, muito pobre e entrevada, na rua Direita—500.

Maria Justina Ribeiro, cega e muito doente, na rua das Cozinhas—500.

Rosa Emilia, pobre e com 5 filhos, na rua de Subripas—500.

Marianna de Jesus, velha e pobre, na Couraça dos Apostolos—500.

Antonio de Mello Henriques, pobre e doente, no Terreiro da Erva—500.

Emilia Rita, cega e velha, na rua da Mathematica—500.

Theresa Victoria, muito pobre e entrevada, em Mont'arroio—500.

Maria da Conceição Azevedo, muito pobre e com filhos menores, na rua Nova—500.

Maria Emilia Candida Costa, viuva, muito pobre e com um filho tisico, no pateo do Castilho—500.

Ao nosso bom amigo, que tantas provas de caridade tem dado, agradecemos em nome da pobreza de Coimbra mais esta esmola com que veiu em seu auxilio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

13 DE MARÇO DE 1863

Organisa-se neste dia a Associação Commercial de Coimbra.

14 DE MARÇO DE 1834

Chega a Coimbra, vindo de Santo Thyrso, o general miguelista, conde de Almer, que ia commandar as tropas de D. Miguel no Alemtejo.

15 DE MARÇO DE 1558

O distincto poeta, Francisco de Sá de Miranda, natural de Coimbra, fallece neste dia, com 63 annos de edade.

16 DE MARÇO DE 1834

O bispo de Coimbra, D. Joaquim de Nazareth, publica uma pastoral ultra-miguelista.

Nella se chama ao partido liberal *seita infernal;* e aos membros do mesmo partido, *preversos.*

Pelo contrario, D. Miguel é comparado a *Machabeo.*

17 DE MARÇO DE 1827

Sae de Coimbra o general inglez Clinton e o seu estado maior, indo nesse dia pernoutar a Pombal.

18 DE MARÇO DE 1850

A primeira direcção da sociedade Philantropico-Academica, presidida pelo dr. Manoel Antonio Coelho da Rocha, começa a funccionar neste dia.

19 DE MARÇO DE 1634

Sagra Fr. Leão de S. Thomaz, filho illustre d'esta cidade, a magnifica egreja do collegio de S. Bento. D'isto se acha memoria no proprio edificio, nas pilastras da capella-mór.

O grande Fr. Diogo de Murça, reitor da Universidade, foi quem fundou em Coimbra um collegio para a ordem benedictina. A principio esteve nos proprios paços universitarios; mas depois edificou-se casa propria, que é uma das mais grandiosas que as ordens monasticas erigiram. Diogo Marques foi o architecto que fez o risco d'este magestoso edificio.

Hoje é occupado o collegio de S. Bento pelo lyceu, e por algumas repartições annexas ao Jardim Botanico.

Causa lastima ver a egreja convertida em armazem de madeiras. E' um templo soberbo, e ahi jazem as cinzas de muitos varões illustres, entre elles Fr. Leão de S. Thomaz, filho d'esta cidade, escriptor erudito e muito estimado.

19 DE MARÇO DE 1779

Pela extincção dos jesuitas foi destinado parte do seu collegio, no bairro alto, para ser para elle mudado o hospital, que desde 1503 existia na praça de S. Bartholomeu.

No dia 19 de Março de 1779 se realisou a mudança da antiga para a nova casa. O reitor da Universidade, D. Francisco de Lemos, foi com o corpo academico ao hospital velho da praça, e d'ahi se trasladou em solemnissima procissão para a capella do novo hospital o Santissimo Sacramento, que levou debaixo do pallio o vice-reitor D. Carlar Maria Pimentel.

20 DE MARÇO DE 1577

El-rei D. Sebastião auctorisa a vinda de Lisboa para Coimbra de 200 moios de pão, attendendo á grande falta que nesta cidade havia d'elle.

21 DE MARÇO DE 1743

O governador das armas recommenda ao capitão-mór de Coimbra, o cumprimento da carta regia de 28 de Fevereiro e do aviso da secretaria do estado, nos quaes fôra mandado que, em todas as terras e praças d'esta provincia, se fizessem aos seus bispos todas as cortezias militares devidas á real pessoa; fazendo-se tambem os cortejos e obsequios, proprios da dignidade episcopal, a algum outro bispo, quando na dita provincia passasse, sendo d'este reino ou de seus dominios.

(*Continuar-se-ha*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita fino 1$950 e 2$000, e o de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de celorico novo graudo 740 —Dito novo tremez 700 — Milho branco 480 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 700—Dito branco meudo 660 —Dito branco graudo 720 — Dito rajado 440 — Dito frade 580 — Centeio 420—Cevada 260—Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços 380.

O agio das libras está a 3$400 réis, o ouro nacional graudo a 72 ½ % e o miudo a 66 ½ %; franco 280.

Grandes festas da Rainha Santa

Nos dias 7, 8, 9 e 10 de Julho

NOTICIARIO

Festas á Rainha Santa — Não se podendo este anno realisar a serenata no Mondego, por falta d'agua, será este festival substituido por uma marcha de ranchos populares, que partindo da estrada de Lisboa, com balões venezianos, percorram depois as ruas da cidade onde houver illuminações.

Esta diversão póde ser de muito effeito sendo bem determinada e se á respectiva commissão fôr prestado todo o auxilio de que carece.

Lembramos por isso que todos os ranchos das *fogueiras* devem tomar parte nesta festa, bem como as tunas e sociedades recreativas que estejam no caso de poder apresentar o seu grupo festival.

A orchestra é a musica preferivel para esta diversão, e não philarmonicas, que iriam encobrir completamente os descantes populares.

Convém que o ponto de partida seja do alto das Machadas, porque o lanço da estrada d'ahi até ao Valle do Inferno, é o que melhor se presta a produzir effeito na cidade.

E' necessario que dentro da cidade se faça o percurso lentamente e com paragens, para os ranchos, que devem ir separados, poderem exhibir as suas canções, sem se prejudicarem uns aos outros.

Tenha-se em vista que o melhor effeito d'esta marcha será a grande profusão de balões venezianos.

Durante o percurso devem ser queimados fogos de bengala e foguetes.

Não nos parece que esta diversão seja cousa que importe grande despeza, mas o que é preciso é que todos que pódem, concorram para a tornar attrahente e de muito effeito, convindo por isso que seja bastante numerosa.

Oxalá que os ranchos e tunas que ha actualmente em Coimbra, se prestem da melhor vontade a concorrer para o brilho d'esta festa em honra da Rainha Santa.

— Por lapso deixámos de mencionar o nome do sr. David do Sacramento Leandro, que faz parte da commissão, organisada na rua do Sargento Mór, para realisar as festas da Rainha Santa.

— O programma dos festejos da Rainha Santa Isabel é distribuido em supplemento, com este numero do *Conimbricense*, aos nossos assignantes de fóra de Coimbra.

Novos horarios — De Lisboa acaba de participar-nos um cavalheiro competentissimo, que Coimbra vae dentro em pouco ficar esplendidamente servida com relação ao numero de comboios.

Um dos novos comboios deve chegar a Coimbra ás 9 horas da manhã e dois partirão para o Porto ás 3 e 6 da tarde; isto além dos comboios que actualmente funccionam.

Folgâmos immenso que se realise esta boa noticia e daremos, logo que a recebamos, informações mais detalhadas a tal respeito.

«Indice do Conimbricense» — Subscreveu egualmente para o *Indice historico do Conimbricense* o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, de Lisboa.

Limpeza da cidade — Chamâmos a attenção das estações competentes para a carta que hoje recebemos d'um nosso assignante, e que gostosamente publicâmos.

Sr. redactor. — Nos ultimos numeros do seu muito lido *Conimbricense*, tem v. chamado a attenção da camara e do commissariado de policia, cada um na parte que lhe compete, para a excessiva falta de limpeza e abandono a que ha tempo a esta parte tem sido votada a cidade de Coimbra.

E' tanto para louvar a attitude que o seu e alguns outros jornaes da terra tem tomado ácerca de tão momentoso assumpto, como é para lastimar que as estações competentes não attendam aos rogos e queixas da imprensa local, que neste ponto representam o sentir unanime dos habitantes da cidade.

As ruas estão mal calçadas e constantemente sujas; ha urinoes que não têm agua permanente e que mais valia vedal-os ao publico do que conserval-os nesse estado; os letreiros de varias ruas estão quasi apagados e em outras não existe letreiro algum, sendo facil calcular os transtornos que póde occasionar semilhante falta; a rua que passa entre a rua da Louça e da Moeda exhala um cheiro pestilencial; muitos predios da cidade não são caiados ha longo tempo; nas ruas Direita, Moeda e Nova, lança-se toda a qualidade de lixo e porcaria, quer nas valetas, quer no proprio leito da rua, forçando o transeunte a tapar o nariz, tal é o mau cheiro, e isto apezar de morarem quatro policias nestas ruas, etc., etc.

Pois nem agora por occasião das festas da Rainha Santa Isabel, em que esta cidade é visitada por centenares de pessoas attenderá a camara aos rogos da imprensa e de todos os municipes, a fim de evitar que os nossos hospedes vão dizer lá fóra, e com toda a razão, que Coimbra é presentemente a terra mais immunda do paiz?

Um antigo assignante.

Associação dos Artistas — Esta benemerita Associação deliberou franquear ao publico as suas salas, nos dias 7, 8, 9 e 10 de Junho, em que se celebram as festas da Rainha Santa Isabel, padroeira de Coimbra, com o fim de poderem ser visitadas especialmente pelos forasteiros, que costumam concorrer em grande numero a esta cidade por essa occasião.

Nesses dias estarão tambem espostas numa das salas, as bandeiras das differentes associações de Coimbra.

Socio honorario — Foi eleito socio honorario da Associação dos Artistas d'esta cidade o distincto escriptor o sr. visconde de Sanches de Frias.

Medidas sanitarias — O sr. governador civil d'este districto empenha-se em attender quanto possivel as queixas contra as pessimas condições de insalubridade, motivadas pelos pantanos de Santa Clara, vallas dos Lazaros e do Porto dos Bentos.

S. ex.ª prestará um grande beneficio se conseguir attender as referidas reclamações, que são inteiramente justas e dignas de providencias urgentes, sem as quaes corre perigo a saude publica.

Nomeação — Foi nomeado thesoureiro do hospicio districtal de Coimbra, o nosso amigo e patricio sr. bacharel José d'Araujo Sousa Nazareth.

Museu de Santa Cruz — O parocho de Santa Cruz, sr. José Mendes Saraiva, já deu as devidas ordens para que sejam arranjadas todas as alfaias pertencentes ao mosteiro, para serem collocadas nas magnificas vitrines no museu de Santa Cruz, a fim de estarem expostas ao publico por occasião das festas da Rainha Santa.

E' de toda a justiça louvar o sr. padre Saraiva pela sua resolução.

Desastre — O habil artista violeiro, d'esta cidade, sr. Augusto Nunes dos Santos, foi victima na quinta feira d'um lamentavel desastre.

Tinha tirado com alcool uma nodoa do fato e ao accender um cigarro com um phosphoro, este lançou casualmente o fogo á roupa que se achava impregnada do alcool, incendiando-a.

O sr. Augusto Nunes ficou bastante queimado no braço esquerdo e a sua filhinha Eugenia, querendo acudir ao pae, recebeu tambem queimaduras nas mãos.

Sentimos este lamentavel acontecimento.

Theatro Principe Real — Na proxima terça feira deve realisar-se no theatro Principe Real a ultima recita d'esta época, com a applaudida comedia em 3 actos do sr. Carlos Borges — *A Receita dos Lacedemonios*, que tem sido representada no theatro do Gymnasio mais de 400 vezes, e o monologo pelo actor Silva Pereira — *A minha familia.*

Este espectaculo é dado em beneficio e tem grande reducção de preços.

Annel achado — Está depositado no commissariado civil d'esta cidade um annel d'ouro encontrado na rua dos Sapateiros em Outubro do anno passado, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Retabulos — Vão ser retirados d'uma capella dos claustros de Lorvão retabulos que se destinam a uma egreja de Montemór-o-Velho.

Para prevenir a hypothese de resistencia por parte do povo, que não deseja que d'alli seja retirada cousa alguma, veiu de infanteria 14 uma força de 30 praças, que vae partir para Lorvão.

Lyceu de Coimbra — Publicâmos em seguida a relação dos jurys para os exames de instrucção secundaria, que hão de realisar-se no corrente anno no lyceu d'esta cidade.

Lingua e litteratura portugueza: — Dr. Francisco Martins, Antonio Thomé e Francisco José Fernandes Costa.

Latim: — Dr. Manoel de Jesus Lino, Hermano José Ferreira de Carvalho e Sylvio Velloso Lopes Ferreira Netto.

Mathematica: — Dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire, dr. Francisco Adolpho Manso Preto e José Adelino Serrasqueiro.

Physica: — Dr. Luiz Pereira da Costa, dr. Francisco da Costa Pessoa e José Luiz de Andrade Mendes Pinheiro.

Geographia e historia: — Dr. Raymundo da Silva Motta, Maximianno Pereira da Fonseca Aragão e Fortunato de Almeida Pereira de Andrade.

Philosophia. — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Maximianno Pereira da Fonseca Aragão e Clemente Pereira Gomes de Carvalho.

Francez: — Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, dr. Francisco Antonio Diniz e Francisco José Fernandes Costa.

Inglez: — Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, dr. Luciano Antonio Pereira da Silva e José Antonio da Silva.

Allemão: — Dr. Henrique Ferreira Bastos, José Antonio da Silva e D. Thomaz Maria de Noronha.

Desenho: — Dr. Julio Augusto Henriques, José Adelino Sarrasqueiro e José Luiz de Andrade Mendes Pinheiro.

Conde de Valenças — Partiu antehontem para a Galliza o nosso illustre amigo sr. conde de Valenças.

Contribuição — O pagamento voluntario da segunda prestação das contribuições predial e industrial começa em 1 e acaba em 30 do proximo mez de Julho.

E' vantajoso effectuar-se este pagamento antes do fim do corrente mez, para não ter que pagar-se o addicional de 5 por cento que deve começar a ser cobrado no 1.º de Julho.

Conservatoria de Coimbra — O sr. bacharel Porfirio da Costa Novaes foi approvado para ajudante do conservador do registo predial de Coimbra.

Minas da Mizarella — Pelo governo civil d'este districto foi pedido ao ministerio das obras publicas para se mandar proceder á analyse das aguas do Mondego junto das minas da Mizarella, a fim de se verificar se as aguas se acham ou não inquinadas com a lavagem do minerio.

O assumpto é deveras importante e bom será que d'uma vez para sempre se assente se estão ou não sujeitas á inquinação as aguas do Mondego que recebem o referido minerio.

Já o anno passado o publico de Coimbra andou sobresaltado com a versão que correu de se terem arrombado os tanques do minerio e acharem-se inquinadas as aguas do rio.

Se a obra não foi feita com a devida segurança, é necessario que quanto antes se adoptem medidas que tragam perfeitamente tranquillas as pessoas que fazem uso da agua do Mondego.

O assumpto é grave e exige promptas providencias.

Ponte da Portella — Foram adjudicados ao actual arrematante sr. Francisco Rodrigues d'Oliveira, por 2:026$000 réis, por um anno, os direitos de portagem da ponte da Portella.

Revista de direito e jurisprudencia — Recebemos os n.os 7 e 8 d'esta revista que se publica em Lisboa e de que são redactores os srs. Francisco Maria Veiga (director), Manoel Fratel, Martins de Carvalho e Trindade Coelho (secretario da redacção).

Comprehendem estes dois numeros artigos sobre inofficiosidade das doações para casamento e sobre excepções, a continuação do estudo sobre a *Universidade livre* (evolução da faculdade de Direito desde a reforma pombalina, e organisação de cursos notariaes), respostas a consultas e commentarios a accordãos do supremo tribunal de justiça.

Toda a correspondencia sobre assumptos de administração deve ser dirigida ao solicitador encartado Adriano Mendes de Vasconcellos, rua dos Fanqueiros, 159, 2.º.

Conselho de ministros — Esteve reunido até depois das 2 horas e meia da madrugada do dia 23 o conselho de ministros, tratando-se além de outros assumptos de maior interesse, dos acontecimentos alarmantes na provincia de Moçambique. Consta que foi recebida uma nota diplomatica da Allemanha.

Nos dias 22 e 23 trocaram-se varios telegrammas entre o governo e Mousinho de Albuquerque.

Em 23 houve novo conselho de ministros em casa do sr. conselheiro Barros Gomes. O sr. presidente do conselho foi em antes ao paço conferenciar com sua magestade el-rei sobre o melhor modo de resolver a crise, ficando este assumpto addiado em consequencia do assumpto que actualmente mais preoccupa o governo, a questão africana, pois nenhum ministro sahiria airosamente nesta conjunctura.

Licenças registadas — O ministerio da guerra ordenou a concessão de licenças registradas por periodos de 60 dias prorogaveis, ás praças dos contingentes anteriores a 1896, chamadas ao serviço activo por decreto de 15 de Outubro do mesmo anno e que estejam promptas da instrucção.

Hespanha e Estados-Unidos — *Madrid*, 23. m. — As noticias seguintes devem ser acolhidas com reserva: informações de origem americana dizem ter-se recebido em Washington um despacho em cifra annunciando que o desembarque das tropas do general Shafter começou já a effectuar-se a 17 milhas a leste de Santiago de Cuba e que a esquadra americana bombardeou immediatamente Aguadores, Jaragua, Cabañas e Liboney.

Madrid, 23, tarde. — O ministro da guerra recebeu um despacho official de Santiago annunciando que depois de renhido e sangrento combate foi repellido o primeiro ataque dos americanos em Berracos.

Madrid, 23, *t.* — Um despacho do almirante Cervera annuncia que os americanos desembarcaram na Punta de Berracos a leste de Santiago, e accrescenta que as tripulações da esquadra se encorporaram nas tropas para combater o inimigo. O almirante Cervera qualifica a situação critica. Comtudo, o sub-secretario do ministerio do reino disse ao correspondente da *Agencia Havas* que um despacho posterior annuncia que os hespanhoes repelliram victoriosamente o inimigo.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

NOITE E DIA

Certifico que soffrendo horrorosamente de noite e dia de uma tosse secca e pertinaz, consegui curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Silvano.*

(Assignatura reconhecida).

ADMIRAVEL CURA

Soffrendo de bronchite chronica, curei-me dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felix F. Rino*

GRAVE DISPEPSIA

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felipe Greco.*

(Assignatura reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Grandes festas da Rainha Santa

Nos dias 7, 8, 9 e 10 de Julho

ANNUNCIOS

Agradecimento

10 JOSÉ DOS SANTOS SIMÃO agradece penhoradissimo ao ex.mo sr. dr. Annibal Maia, por seus serviços prestados durante a doença de sua mulher.

Sernache dos Alhos, 23 de Junho de 1898.

DIVIDA

9 VENDE-SE uma em Coimbra, garantida por letras, ou deseja-se quem se encarregue da sua cobrança. Carta a Carlos Pedroso, rua Aurea, 180, Lisboa, para se tratar.

PREVENÇÃO

8 O ABAIXO ASSIGNADO declara que não se responsabilisa por qualquer divida que façam em seu nome.

Coimbra, 24 de Junho de 1898.

Antonio Braz dos Santos.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE a parte do collegio dos Grillos. A do sul tem grandes e boas commodidades, lindo quintal, agua, gaz e uma loja para cocheira.

Para esclarecimentos, Adriano Corrêa, pintor, Palacios Confusos, n.º 6.

AGRADECIMENTO

6 ABILIO AUGUSTO SEVERO e sua familia, summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram visital-os na occasião do fallecimento do seu saudoso pae Antonio Gomes Severo, agradecem por este meio, e pedem desculpa d'alguma falta menos attenciosa, que por descuido possam commetter.

A todos muito reconhecimento e gratidão. Egualmente agradecem a todas as illustres redacções que se dignaram enviar condolencias.

COMPANHIA GERAL

DE

Credito Predial Portuguez

Largo de Santo Antonio da Sé, 19

LISBOA

OPERAÇÕES D'ESTA COMPANHIA

5 EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS A LONGO PRASO, de 10 a 60 annos em obrigações prediaes a juro de 4, 4 ½, 5 e 6 % e a pagar em prestações semestraes no 1.º d'Abril e Outubro de cada anno.

Estas prestações são calculadas por fórma a comprehender juro, commissão e amortisação, de modo que, findo o prazo porque se contractou o emprestimo e pagas nos vencimentos as prestações respectivas a quantia levantada, o mutuario nada deve e tem assim solvido com a maior facilidade o seu compromisso.

«Emprestimos hypothecarios a curto prazos e em dinheiro, pelo modico juro de 5 ½, comprehendendo já a commissão.

O prazo d'estes emprestimos é de 1 a 9 annos e póde fazer-se de qualquer quantia acima de 90$000 réis.

Esta fórma d'operações é de subida vantagem para os commerciantes ou industriaes proprietarios.

Fornecem-se propostas e tabellas impressas e dão-se quaesquer outros esclarecimentos, verbalmente ou por escripto, na sede da Companhia ou suas agencias.

AGENCIAS

A Companhia tem em todos os districtos do reino e ilhas adjacentes os seus agentes que dão completos esclarecimentos sobre todas as operações da Companhia.

No Porto tem uma Delegação montada de fórma a prestar, com a maior rapidez, solução a qualquer das operações da Companhia.

O agente em Coimbra,

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

Madeiras de castanho, flandres, pinho da terra e outras proprias para marceneria

4 VENDE-SE na officina de B. Ventura, rua de Sá da Bandeira, proximo á Fonte Nova, Coimbra.

Actualmente a madeira de castanho tem o preço egual ao pinho de Flandres.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 14 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela forma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

81	a	90	60:331	a	60:340	106:411	a	106:420	130:981	a	130:990
751	a	755	61:041	a	61:050	106:421	a	106:430	131:411	a	131:420
757	a	760	61:471	a	61:480	106:731	a	106:740	131:501	a	131:510
2:971	a	2:980	61:671	a	61:680	106:781	a	106:790	131:551	a	131:560
3:581	a	3:583	61:901	a	61:910	106:861	a	106:870	131:681	a	131:690
3:585	a	3:590	62:611	a	62:620	107:681	a	107:690	132:121	a	132:130
8:961	a	8:970	62:841	a	62:850	107:831	a	107:840	132:151	a	132:160
9:991	a	10:000	63:171	a	63:180	107:961	a	107:970	132:301	a	132:310
10:991	a	11:000	64:161	a	64:170	108:221	a	108:230	132:562	a	132:570
11:891	a	11:900	64:691	a	64:700	108:881	a	108:890	132:611	a	132:620
12:561	a	12:570	65:111	a	65:120	108:991	a	109:000	132:801	a	132:810
12:801	a	12:810	65:821	a	65:830	109:271	a	109:280	132:881	a	132:890
13:981	a	13:990	67:041	a	67:050	110:781	a	110:790	133:031	a	133:039
15:121	a	15:130	67:141	a	67:150	111:451	a	111:460	133:081	a	133:090
15:311	a	15:320	67:151	a	67:160	112:951	a	112:960	133:111	a	133:120
16:361	a	16:370	67:851	a	67:860	114:691	a	114:700	133:191	a	133:200
16:501	a	16:510	69:201	a	69:210	115:261	a	115:270	133:201	a	133:210
16:561	a	16:570	69:231	a	69:240	116:201	a	116:210	133:341	a	133:350
17:451	a	17:460	70:101	a	70:110	116:681	a	116:690	133:561	a	133:570
18:381	a	18:390	70:466	a	70:470	117:221	a	117:230	133:720		—
19:941	a	19:950	70:711	a	70:720	117:561	a	117:570	133:811	a	133:820
20:031	a	20:040	70:931	a	70:940	120:041	a	120:050	134:201	a	134:210
20:871	a	20:880	72:841	a	72:850	120:331	a	120:340	134:371	a	134:380
21:601	a	21:610	72:911	e	72:912	120:361	a	120:370	134:411	a	134:420
21:751	a	21:753	72:916	a	72:920	120:641	a	120:650	134:481	a	134:490
21:755	a	21:760	73:051	a	73:060	120:851	a	120:860	134:831	a	134:840
21:821	a	21:830	73:081	e	73:082	121:381	a	121:390	134:851	a	134:860
22:651	a	22:660	73:086	a	73:088	121:601	a	121:610	134:881	a	134:890
22:911	a	22:920	73:090			121:821	a	121:828	134:901	a	134:910
23:571	a	23:580	73:101	a	73:110	122:781	a	122:790	135:471	a	135:480
23:881	a	23:890	73:111	a	73:120	122:801	a	122:806	135:521	a	135:530
24:161	a	24:170	73:975	a	73:980	122:808	a	122:810	135:611	a	135:620
25:011	a	25:020	75:471	a	75:480	122:931	a	122:940	135:781	a	135:790
25:281	a	25:290	78:351	a	78:360	123:221	a	123:230	135:861	a	135:870
25:541	a	25:550	78:381	a	78:390	123:881	a	123:890	136:001	a	136:010
25:681	a	25:690	79:061	a	79:070	124:031	a	124:040	136:011	a	136:020
25:911	a	25:920	79:081	a	79:090	124:061	a	124:070	136:121	a	136:130
27:011	a	27:020	80:071	a	80:080	124:171	a	124:180	136:141	a	136:150
28:441	a	28:450	80:161	a	80:170	124:211	a	124:220	136:501	a	136:510
28:461	a	28:470	80:311	a	80:320	124:371	a	124:380	136:731	a	136:740
28:961	a	28:970	80:521	a	80:530	124:601	a	124:610	136:801	a	136:810
29:731	a	29:740	82:851	a	82:856	124:851	a	124:860	136:831	a	136:840
30:581	a	30:590	82:858	a	82:860	124:961	a	124:970	136:841	a	136:850
31:961	a	31:970	83:191	a	83:200	125:011	a	125:020	136:851	a	136:860
32:111	a	32:120	83:571	a	83:580	125:031	a	125:040	137:021	a	137:030
32:821	a	32:830	83:641	a	83:650	125:531	a	125:540	137:121	a	137:130
33:491	a	33:500	85:511	a	85:520	125:561	a	125:570	137:131	a	137:140
35:011	a	35:020	85:621	a	85:630	125:641	a	125:650	137:181	a	137:185
35:351	a	35:360	85:741	a	85:750	125:831	a	125:840	137:441	a	137:450
35:961	a	35:970	86:261	a	86:270	125:951	a	125:960	137:471	a	137:480
36:861	a	36:870	86:331	a	86:340	126:001	a	126:010	137:571	a	137:580
37:771	a	37:780	87:071	a	87:080	126:011	a	126:020	137:941	a	137:950
39:111	a	39:120	87:301	a	87:310	126:071	a	126:080	138:011	a	138:020
39:781	a	39:790	89:881	a	89:890	126:241	a	126:250	138:441	a	138:450
41:121	a	41:130	90:001	a	90:010	126:911	a	126:920	138:461	a	138:470
41:421	a	41:430	91:651	a	91:660	126:931	a	126:940	138:721	a	138:730
42:011	a	42:020	92:491	a	92:500	126:991	a	127:000	138:751	a	138:760
42:081	a	42:090	92:781	a	92:790	127:331	a	127:340	139:031	a	139:040
43:021	a	43:030	93:281	a	93:290	127:431	a	127:440	139:051	a	139:060
44:766	a	44:770	93:371	a	93:380	127:691	a	127:700	139:061	a	139:070
46:081	a	46:090	93:591	a	93:600	127:801	a	127:810	139:381	a	139:390
46:161	a	46:170	93:831	a	93:840	128:141	a	128:150	139:501	a	139:510
48:061			93:881	a	93:890	128:361	a	128:370	139:771	a	139:780
50:275	a	50:280	93:961	a	93:970	128:411	a	128:420	139:971	a	139:980
50:761	a	50:764	94:191	a	94:200	128:471	a	128:480	140:041	a	140:050
50:766	a	50:770	95:551	a	95:560	128:541	a	128:550	140:081	a	140:090
51:133	a	51:140	95:731	a	95:740	128:601	e	128:602	140:091	a	140:100
51:541	a	51:545	97:021	a	97:030	128:608	a	128:610	140:121	a	140:130
51:821	a	51:830	97:301	a	97:310	128:651	a	128:660	140:141	a	140:150
53:181	a	53:190	97:621	a	97:630	128:781	a	128:790	140:421	a	140:430
53:371	a	53:380	97:891	a	97:900	128:911	a	128:920	140:601	a	140:610
54:241	a	54:250	100:621	a	100:630	128:961	a	128:970	140:811	a	140:820
54:631	a	54:640	101:161	a	101:170	129:111	a	129:120	140:971	a	140:980
55:091	a	55:100	101:401	a	101:410	129:311	a	129:320	141:051	a	141:060
56:441	a	56:450	101:421	a	101:430	129:401	a	129:410	141:261	a	141:270
57:271	a	57:280	101:561	a	101:570	129:591	a	129:600	141:351	a	141:360
57:851	a	57:860	102:491	a	102:500	129:791	a	129:800	141:561	a	141:570
59:121	a	59:130	102:511	a	102:520	130:131	a	130:140	141:581	a	141:590
59:271	a	59:280	102:731	a	102:740	130:141	a	130:150	141:591	a	141:600
59:821	a	59:830	103:581	a	103:590	130:661	a	130:670	141:791	a	141:800
60:181	a	60:190	106:141	a	106:150	130:871	a	130:880	141:891	a	141:900

141:981 a 141:990	146:781 a 146:790	153:191 a 153:200	157:851 a 157:860
142:101 a 142:110	146:831 a 146:840	153:331 a 153:340	158:131 a 158:140
142:301 a 142:310	146:861 a 146:870	153:351 a 153:360	158:181 a 158:190
142:381 a 142:390	146:981 a 146:990	153:521 a 153:530	158:401 a 158:410
142:391 a 142:400	147:051 a 147:055	153:591 a 153:600	158:741 a 158:750
142:581 a 142:590	147:066 a 147:070	153:671 a 153:680	158:791 a 158:800
142:661 a 142:670	147:191 a 147:200	153:761 a 153:770	158:871 a 158:880
142:776 a 142:780	147:251 a 147:260	153:921 a 153:930	158:911 a 158:920
142 921 a 142:924	147:291 a 147:300	154:001 a 154:010	159:021 a 159:030
143:031 a 143:040	147:421 a 147:430	154:051 a 154:060	159:241 a 159:250
143:061 a 143:070	147:571 a 147:580	154:331 a 154:340	159:321 a 159:330
143:131 a 143:140	147:611 a 147:620	154:651 a 154:660	159:451 a 159:460
143:221 a 143:230	147:701 a 147:710	154:671 a 154:680	159:561 a 159:570
143:611 a 143:620	147:911 a 147:920	154:761 a 154:770	159:971 a 159:980
143:661 a 143:670	147:921 a 147:930	154:781 a 154:790	160:131 a 160:140
143:771 a 143:780	148:021 a 148:030	154:791 a 154:800	160:311 a 160:320
143:821 a 143:830	148:191 a 148:200	154:821 a 154:830	160:331 a 160:340
144:031 a 144:040	148:281 a 148:290	154:871 a 154:880	160:361 a 160:370
144:211 a 144:218	148:381 a 148:390	155:001 a 155:010	160:651 a 160:660
144 361 a 144:366	148:411 a 148:420	155:021 a 155:030	160:951 a 160:960
144:369 e 144:370	148:541 a 148:550	155:041 a 155:050	161:511 a 161:520
144:641 a 144:650	148:621 a 148:630	155:101 a 155:110	161:541 a 161:550
144:701 a 144:710	148:711 a 148:720	155:111 a 155:120	161:811 a 161:820
144:761 a 144:765	148:821 a 148:830	155:121 a 155:130	161:881 a 161:890
144:767 a 144:770	148:901 a 148:910	155:271 a 155:280	162:021 a 162:030
144:791 a 144:800	149:441 a 149:450	155:361 a 155:370	162:281 a 162:290
144:811 a 144:820	149:691 a 149:700	155:461 a 155:470	162:381 a 162:390
144:851 e 144:852	149:841 a 149:850	155:621 a 155:630	162:451 a 162:460
144:857 a 144:860	150:281 a 150:290	155:641 a 155:650	162:471 a 162:480
144:861 a 144:870	150:371 a 150:380	155:701 a 155:710	162:621 a 162:630
144:881 a 144:890	150:511 a 150:520	155:751 a 155:760	162:761 a 162:770
145:141 a 145:150	150:781 a 150:790	155:791 a 155:800	165:191 a 165:200
145:351 a 145:360	150:791 a 150:800	155:881 a 155:890	165:361 a 165:370
145:361 a 145:370	150:811 a 150:820	155:981 a 155:990	165:431 a 165:440
145:401 a 145:410	151:051 a 151:060	156:071 a 156:080	165:471 a 165:480
145:411 a 145:420	151:291 a 151:300	156:181 a 156:185	165:571 a 165:580
145:481 a 145:490	151:951 a 151:960	156:211 a 156:220	165:581 a 165:590
145:701 a 145:710	151:971 a 151:980	156:251 a 156:260	165:721 a 165:730
145:731 a 145:740	152:061 a 152:070	156:881 a 156:890	165:861 a 165:870
145:821 a 145:830	152:111 a 152:120	156:971 a 156:980	165:931 a 165:940
145:841 a 145:850	152:141 a 152:150	157:011 a 157:020	166:041 a 166:050
145:861 a 145:870	152:151 a 152:160	157:191 a 157:200	169:161 a 169:170
145:871 a 145:880	152:611 a 152:620	157:241 a 157:250	169:211 a 169:220
146:011 a 146:020	152:661 a 152:670	157:291 a 157:300	169:621 a 169:630
146:051 a 146:060	152:717 a 152:720	157:356 a 157:360	169:671 a 169:680
146:101 a 146:110	152:751 a 152:760	157:441 a 157:450	169:711 a 169:720
146:251 a 146:260	152:841 a 152:850	157:491 a 157:500	— —
146:391 a 146:400	153:076 a 153:080	157:731 a 157:740	— —
146:441 a 146:450	153:151 a 153:160	157:801 a 157:810	— —

100:971 a 100:980	108:081 a 108:090	113:481 a 113:490	119:361 a 119:370
101:571 a 101:580	108:741 a 108:750	113:501 a 113:510	119:521 a 119:530
102:551 a 102:560	108:971 a 108:980	113:551 a 113:560	122:221 a 122:230
102:701 a 102:710	109:001 a 109:010	113:611 a 113:620	122:341 a 122:350
104:041 a 104:050	109:271 a 109:280	113:721 a 113:730	122:361 a 122:370
104:791 a 104:800	109:501 a 109:510	113:851 a 113:860	122:631 a 122:640
105:171 a 105:178	110:161 a 110:170	113:951 a 113:960	122:651 a 122:660
105:331 a 105:340	110:611 a 110:620	114:391 a 114:400	122:991 a 123:000
105:361 a 105:370	110:821 a 110:830	114:501 a 114:510	123:011 a 123:020
105:381 a 105:390	110:831 a 110:840	114:631 a 114:640	123:111 a 123:120
105:621 a 104:630	110:931 a 110:940	114:861 a 114:870	123:201 a 123:210
105:841 a 105:850	111:001 a 111:010	115:281 a 115:290	123:271 a 123:280
105:931 a 105:960	111:221 a 111:230	118:681 a 118:690	123:461 a 123:470
106:661 a 106:670	111:911 a 111:920	118:791 a 118:800	123:861 a 123:870
107:141 a 107:150	112:231 a 112:240	118:951 a 118:960	— —
107:561 a 107:570	113:201 a 113:210	119:251 a 119:260	— —

MUNICIPAES DE 5 %

9:021 a 9:030	14:881 —	26:861 a 26:870	35:641 a 35:650
9:871 a 9:880	14:884 e 14:885	33:441 a 33:450	39:281 a 39:290
11:021 a 11:030	14:890 —	34:121 a 34:130	40:051 a 40:060
11:871 a 11:880	19:581 a 19:585	34:901 a 34:910	— —
14:661 a 14:663	21:680 a 21:690	35:231 a 35:240	— —
14:667 a 14:670	24:051 a 24:057	35:381 a 35:390	— —

DISTRICTAES DE 5 %

1:301 —	16:321 a 16:330	36:701 a 36:710	44:961 a 44:970
5:051 a 5:060	23:951 a 23:960	38:281 a 38:290	46:031 a 46:040
12:461 a 12:470	24:221 a 24:230	38:911 a 38:920	— —
13:231 a 13:240	25:591 a 25:600	41:291 a 41:300	— —
14:701 a 14:710	34:671 a 34:680	42:961 a 42:970	— —

PREDIAES DE 4, 5 %

1:221 a 1:230	8:341 a 8:350	24:961 a 24:965	34:241 a 34:250
2:601 a 2:610	13:281 a 13:290	29:451 a 29:460	34:901 a 34:910
4:131 a 4:140	17:321 a 17:330	30:221 a 30:230	35:481 a 35:490
5:431 a 5:440	17:951 a 17:960	31:431 a 31:440	35:621 a 34:630
5:951 a 5:960	18:321 a 18:330	31:671 a 31:680	38:981 a 38:990
7:021 a 7:030	19:431 a 19:440	32:611 a 32:620	39:081 a 39:090
8:071 a 8:080	21:771 a 21:780	33:481 a 33:490	— —

MUNICIPAES DE 4, 5 %

3:601 a 3:610	5:211 a 5:220	5:691 a 5:700	9:701 a 9:710
3:851 a 3:860	5:321 a 5:330	8:471 a 8:480	— —

DISTRICTAES DE 4, 5 %

451 a 460	3:161 a 3:170	4:851 a 4:860	7:491 a 7:500

PREDIAES DE 4 %

1:914 a 1:920	4:081 a 4:090	8:641 a 8:650	10:541 a 10:550
2:216 a 2:220	5:186 a 5:190	8:831 a 8:840	19:111 a 19:120
2:781 a 2:790	8:031 a 8:040	9:921 a 9:930	— —

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do primeiro semestre do corrente anno tem logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes do districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 30 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Julho do corrente anno cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 14 de Junho de 1898.

O governador interino,
Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

MUNICIPAES DE 6 %

4:451 a 4:460	5:761 a 5:770	8:341 a 8:350	— —

DISTRICTAES DE 6 %

10:091 a 10:100	11:401 a 11:410	11:551 a 11:560	— —

PREDIAES DE 5 %

381 a 389	26:371 a 26:380	55:611 a 55:620	85:551 a 85 560
1:821 a 1:830	28:151 a 28:160	55:721 —	85:791 a 85:800
2:451 a 2.455	28:171 a 28:180	55:723 a 55:730	86:911 a 86:920
2:566 a 2:570	29:561 a 29:570	57:611 a 57:620	87:351 a 87:360
3:011 a 3:020	30:501 a 30:510	57:681 a 57:690	87:711 a 87:720
3:471 a 3:480	31:291 a 31:300	57:761 a 57:766	87:811 a 87:820
3:931 a 3:940	32:041 a 32:050	58:476 a 58:480	88:011 a 88:020
4:031 a 4:040	32:151 a 32:160	58:551 a 58:560	88:661 a 88:670
6:331 a 6:340	32:321 a 32:330	59:061 a 59:070	89:991 a 90:000
6:341 a 6:350	32:561 a 32:570	59:111 a 59:120	90:171 a 90:180
8:071 a 8:080	32:981 a 32:990	59:401 a 59:410	90:291 a 90:300
8:711 a 8:720	33:291 a 33:300	59:631 a 59:640	91:001 a 91:005
9:691 a 9:700	34:121 a 34:130	61:101 a 61:110	91:731 a 91:740
9:751 a 9:760	34:221 a 34:230	61:421 a 61:430	92:231 a 92:235
10:371 a 10:380	34:891 a 34:900	63:011 a 63:020	92:411 a 92:414
10:602 —	35:091 a 35:100	64:221 a 64:230	92:417 a 92:420
10:604 —	36:331 a 36:340	64:301 a 64:310	92:491 a 92:493
10:606 a 10:610	36:461 a 36:470	65:444 a 65:450	92:499 e 92:500
11:021 a 11:030	36:931 a 36:940	69:411 a 69:420	92.781 a 92:785
11:151 a 11:160	39:061 a 39:070	69:501 a 69:510	92:787 a 92:790
11:651 a 11:660	39:141 a 39:150	69:661 a 69:670	92:801 a 92:810
12:001 a 12:008	39:401 a 39:410	71:691 a 71:700	93:371 a 93:380
12:401 a 12:410	39:761 a 39:770	72:161 a 72:170	93:723 a 93:730
13:501 a 13:510	40:371 a 40:380	74:341 a 74:350	93:861 a 93:870
15:441 a 15:450	40:971 a 40:980	74:781 a 74:790	94:111 a 94:120
15:551 a 15:560	41:811 a 41:820	75:651 a 75:660	94:661 a 94:670
16:361 a 16:370	42:461 a 42:470	76:281 a 76:290	95:451 a 95:460
16:381 a 16:390	43:116 a 43:120	77:291 a 77:300	96:321 a 96:330
17:291 a 17:300	44:051 a 44:060	77:591 a 77:600	96:591 a 96:600
18:241 a 18:250	44:401 a 44:410	78:411 a 78:420	96:801 a 96:810
18:981 a 18:990	44:731 a 44:740	78:921 a 78:930	97:081 a 97:090
19:501 a 19:510	45:341 a 45:350	79:161 a 79:170	97:951 a 97:960
19:931 a 19:940	46:521 a 46:523	80:131 a 80:140	98:011 a 98:020
20:101 a 20:110	46:525 —	81:531 a 81:540	98:081 a 98:090
20:411 a 20:420	46:527 a 46:530	83:081 a 83:090	98:551 a 98:555
21:381 a 21:390	46:731 a 46:740	83:241 a 83:250	99:491 a 99:495
22:201 a 22:210	47:511 a 47:520	83:491 a 83:500	100:061 a 100:070
24:871 a 24:880	48:881 a 48:890	83:731 a 83:740	100:211 a 100:220
26:151 a 26:160	49:121 a 49:130	83:741 a 83:750	100:411 a 100:420
26:281 e 26:28[illegible]	52:411 a 52:420	84:801 a 84:810	100:531 a 100:540
26:288 a 26:290	53:561 a 53:570	85:531 a 85:540	100:701 a 100:710

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

Companhia de Seguros Internacional

SÉDE EM LISBOA

Correspondente José de Figueiredo, droguista, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Armazem de vinhos e mais generos

2 TRESPASSA SE um por seu dono o não poder administrar. E' bem afreguezado.

Quem pretender, dirija se á rua das Solas, 62, a Francisco José Pereira Junior.

ARRENDA-SE

1 EM CELLAS, a loja onde tem estado desde 1880 a mercearia, tabacos e vinhos; tem armação, muitos utensilios e algumas fazendas; tambem póde ter casa para habitação.

FESTAS DA RAINHA SANTA ISABEL EM COIMBRA

Que hão de realizar-se nos dias 1 a 10 de Julho de 1898

PROGRAMMA

Em 1 de Julho pelas 6 horas da tarde começa na Igreja de Santa Clara a novena da Rainha Santa Isabel, continuando até ao dia 7.

Dias 3 e 4

N'estes dias teem logar as costumadas festas da Universidade, constando de vesperas solemnes na tarde do dia 3, missa e exposição no dia 4, com a assistencia do Corpo Docente da Universidade.

Dia 7

A' alvorada salvas reaes, repiques de sinos e bandas de musica percorrendo as ruas da cidade, annunciarão o principio dos festejos. Ao meio dia identicas demonstrações de regosijo.

A's 8 horas da noite será conduzida em solemne procissão a Veneranda Imagem da Rainha Santa do templo de Santa Clara para a Igreja de Santa Cruz, acompanhada de uma força de Infantaria 23 com a respectiva banda.

A sahida é annunciada por um vistoso *bouquet* de fogo de artificio, e a Imagem será saudada com uma salva real, ouvindo-se nessa occasião os repiques festivos das torres da cidade e serão lançados profusamente centenares de foguetes.

Em S. Francisco da Ponte, tocará a philarmonica da Fabrica de Lanificios durante a passagem do religioso prestito.

A' chegada da procissão ao largo do Principe D. Carlos, será a Imagem da Rainha Santa novamente saudada com uma enorme girandola de foguetes.

A procissão seguirá pelas ruas do Sargento-Mór, Adro de Cima e Praça do Commercio; aqui a procissão é aguardada por uma banda de musica, sendo queimados *bouquets* de fogo d'artificio.

A procissão segue pelas ruas dos Sapateiros, do Corvo e Praça 8 de Maio, recolhendo no majestoso templo de Santa Cruz onde a Veneranda Imagem da Rainha Santa Isabel será recebida debaixo do pallio pelo Definitorio da Veneravel Ordem Terceira. Segue-se um solemne Te-Deum.

Todas as ruas e praças do trajecto estarão ornamentadas e brilhantemente illuminadas, bem como as ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges.

Dia 8

De manhã e ao meio dia as mesmas demonstrações de regosijo do dia anterior.

Exposição da Veneranda Imagem da Rainha Santa em Santa Cruz, durante todo o dia.

A's 6 horas da tarde penultimo dia da novena a grande instrumental, terminando com exposição e benção do SS. Sacramento no templo de Santa Cruz.

A' noite illuminações nas já mencionadas ruas.

A's 9 horas da noite, hora precisa, sairá da volta das Calçadas na antiga estrada de Lisboa, um rancho de crianças em marcha aux flambeaux cantando canções populares, percorrendo as ruas ornamentadas. O rancho e a respectiva orchestra, será acompanhada por bandas de musica.

Feito este trajecto o rancho das crianças estacionará na Praça 8 de Maio onde num pavilhão elegantemente ornamentado e illuminado cantará diversas canções populares sendo nesta occasião distribuidas prendas ás crianças.

Dia 9

Eguaes demonstrações de regosijo como nos dias anteriores.

Exposição da Veneranda Imagem da Rainha Santa Isabel, durante todo o dia.

A's 9 horas da manhã celebrar-se-ha uma missa em Santa Cruz e outra em Santa Clara pelos Bemfeitores, Confrades e Irmãos da Real Confraria vivos e defunctos.

A's 6 horas da tarde ultimo dia da novena a grande instrumental e com toda a solemnidade como no dia antecedente.

A's 10 horas da noite será queimado no Caes junto á Ponte um vistoso fogo de artificio feito a capricho pelo Sr. José Joaquim Carvalho, um dos mais habeis pyrotechnicos d'esta cidade.

No mesmo local duas bandas de musica executarão alternadamente variadas composições musicaes. No final do fogo subirá ao ar um elegante aerostato soltando um brilhante cordão de perolas.

Repetem-se as illuminações.

Nesta noite haverá as tradicionaes danças populares até ao amanhecer em varios pontos da cidade.

Dia 10

Ao romper d'alva, salvas reaes, musicas e repiques de sinos como nos dias anteriores.

Em Santa Cruz, ao meio dia, exposição do SS. Sacramento e missa solemne a grande instrumental, pregando ao Evangelho o Ex.mo Sr. Dr. Francisco Martins, cathedratico da Faculdade de Theologia.

A's 6 horas da tarde solemnisssima procissão, reconduzindo á sua Igreja de Santa Clara a Veneranda Imagem da Rainha Santa.

Depois da procissão haverá no Pateo de Santa Clara as descargas do estylo pelo regimento de infanteria 23.

A guarda de honra á Imagem da Rainha Santa é feita pelos Archeiros da Universidade.

A' noite repetem-se as illuminações e fogueiras.

* * *

Nos dias das festas continuará uma Kermesse no Caes promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntarios e outra Kermesse promovida pela Philarmonica da Fabrica de Lanificios em S. Francisco da Ponte.

Durante este dias os visitantes terão occasião de ver os

Principaes monumentos e curiosidades de Coimbra

Igreja de Santa Clara. O importante museu de alfaias e objectos de culto da Rainha Santa, e a galeria dos retratos dos Irmãos Bemfeitores da Real Confraria da Rainha Santa Isabel. — **Estabelecimentos da Universidade.** Bibliotheca, Real Capella, Sala dos Capellos, Observatorio astronomico, Observatorio meteorologico e magnetico, Museu da Historia Natural, Jardim Botanico, Museu do Instituto em frente do Governo Civil. — **Sé Cathedral.** Museu de ricas alfaias e vasos sagrados. — **Igreja de Santa Cruz,** onde repousam os reis D. Affonso Henriques e D. Sancho 1.º. Sanctuario, Museu de paramentos, Capella de S. Theotonio, Claustro do Silencio e Escola Brotero. — **Sala da Associação dos Artistas de Coimbra,** installada no antigo refeitorio dos frades cruzios. — **Hospital da Veneravel Ordem Terceira.** — **Igreja de Santa Justa,** estará illuminada nos dias 7 e 9 com uma vistosa gambiarra. — **Quinta de Santa Cruz.** Cascata, Lago, Matadouro Municipal e Penitenciaria. — **Cellas.** Asylo dos Cegos e o antigo Claustro do convento, do seculo XIII. — **Santo Antonio dos Olivaes** donde se disfructa um magnifico panorama. — **Penedo da Saudade.** — **Seminario Episcopal.** — **Quinta da Portella.** — **Quinta das Lagrimas.** — **Escola Agricola em S. Martinho do Bispo.** — **Choupal.**

Corridas nacionaes de velocipedes em Coimbra no dia 9 ás 4 1/2 horas da tarde

Percurso de cada corrida

Sahida da Estrada da Beira defronte do Gymnasio de Coimbra, ida ao alto da Portella e volta ao ponto de partida.

1.ª corrida — preparatoria — livre para todos os corredores.

1.º premio — medalha vermeil
2.º » — » de prata
3.º » — » de cobre

2.ª corrida — Juniores — livre para corredores que nunca ganharam premio de especie alguma.

1.º premio — medalha vermeil
2.º » — » de prata
3.º » — » de cobre

Campeonato pedestre (200 metros) — livre para todos os corredores que pertençam a algum Club.

1.º premio — objecto d'arte e cruz de campeonato
2.º » — cruz de prata
3.º » — cruz de cobre

3.ª corrida — Campeonato de Coimbra — livre para todos os corredores do districto de Coimbra.

1.º premio — objecto d'arte e cruz de campeonato
2.º » — cruz de prata
3.º » — cruz de cobre

4.ª corrida — Seniores — livre para todos os corredores do paiz.

1.º premio — objecto d'arte
2.º » — medalha vermeil
3.º » — medalha de prata

A distribuição dos premios será feita em seguida ás corridas. Haverá cadeiras reservadas.

A mesa da Real Confraria solicitou da Companhia Real dos Caminhos de Ferro e da Companhia da Beira Alta, comboios de ida e volta a preços muito reduzidos. Os preços e horarios serão em breve publicados pelas respectivas companhias.

Tomando em consideração o desejo que terão os romeiros de levar algumas recordações das presentes festas serão expostos á venda nas Igrejas de Santa Clara e Santa Cruz, os seguintes objectos:

Gravuras e photographias representando a Rainha Santa Isabel.

Novena e historia popular da Rainha Santa Isabel.

O notavel trabalho de investigação historica sobre a evolução do culto da Rainha Santa Isabel, D. Isabel de Aragão, obra em 2 vol. feito pelo Ex.mo Sr. Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos lente cathedratico da Faculdade de Theologia.

Medalhas de metal branco, aluminio e de prata com a Imagem da Rainha Santa.

Terços e rosarios tocados no tumulo da Rainha Santa e muitas outras recordações que estarão expostas.

O producto liquido da venda destes objectos é applicado integralmente ao culto da Santa Rainha.

* * *

Haverá na terça feira 12 a tradicional feira no Pateo de Santa Clara e de tarde arraial e estando exposta aos fieis durante este dia a Veneranda Imagem da Rainha Santa.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 5:282

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 28 DE JUNHO DE 1898

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

51.º ANNO

A provincia de Moçambique

A imprensa periodica do paiz tem-se occupado nos ultimos dias, da nossa Africa oriental, cujo estado inspira neste momento as mais serias apprehensões.

Os orgãos do governo declaram que o estado da ordem publica na provincia de Moçambique não é muito satisfatorio, e estas simples palavras são a confirmação de que é muito grave a situação actual d'aquella nossa provincia.

Assim, está confirmada a noticia de haver uma rebellião declarada em Angoche, constando que um destacamento militar nosso pretendeu capturar o Marave, sendo repellida essa força com algumas perdas.

O norte da Zambezia está egualmente revoltado, sendo promovida a rebellião pelo gentio de Maganja da Costa, tendo marchado para aquelle ponto com o fim de debellar a revolta o valente official da nossa armada o sr. João de Azevedo Coutinho, levando debaixo do seu commando 4:000 cypaes e uma companhia de infanteria de tropas regulares.

Consta egualmente que os namarraes, cuja submissão foi ha pouco tão apregoada, se apresentam novamente em campo, recusando satisfazer o imposto de palhota, decretado pelo commissario regio.

Na Swazilandia ha grandes receios de rebentar a guerra d'um momento para o outro, pois se acham concentrados nas montanhas 20:000 guerreiros swazis, revoltados contra o dominio do Transwaal, tendo sahido já grandes forças de voluntarios tronsw.lianos, dispostos a atacar os rebeldes.

Não é de presumir que presentemente, haja a recear qualquer tentativa de revolta da parte do gentio de Lourenço Marques, comtudo estes acontecimentos estão-se passando na proximidade da nossa fronteira, e é necessario toda a vigilancia, pois tal facto podia ser para nós um novo perigo, dando alentos a outra rebellião indigena neste districto.

Corria tambem insistentemente em Lisboa que os directores da companhia do Niassa haviam recebido participação de que a auctoridade de Moçambique se preparava para emprehender operações de guerra contra o regulo Mataca, chefe dos mazanigas, e que exerce a sua influencia em territorios comprehendidos na area pertencente á mesma companhia; dizendo-se que o commissario regio se recusára a acceitar a submissão do regulo Mataca, forçando este a armar-se e revoltar-se contra nós. A capital dos mazanigas é Muembue, terra onde foi massacrada a expedição Valladim.

E como se não fossem bastantes estes factos para nos inquietar seriamente, tem circulado o boato de existir uma reclamação feita pelo governo allemão relativamente á concessão da Catembe, em frente de Lourenço Marques.

E' a seguinte a historia do conflicto agora suscitado.

Em tempos um subdito portuguez, de appellido Fornazini, representando um grupo de outros portuguezes, obteve a concessão de uma pequena area de terreno na Catembe. Pouco depois remiu o fôro e vendeu o terreno a um subdito allemão, devendo porém ficar sujeito ás leis do paiz.

Entretanto o nosso governo havia mandado construir na Catembe as officinas que fazem parte do arsenal de Lourenço Marques, expropriando alli uma porção de terreno. Por essa occasião o subdito allemão vendeu ao seu governo o que alli possuia, e que este naturalmente adquiriu para aproveitar como ponto estrategico, estação de carvão ou para outro qualquer fim, tentando dispôr d'essa acquisição como proprietario pleno, e fazendo observar ao nosso governo que ficára de posse d'estes terrenos, por compra ao seu possuidor.

O governo portuguez sustentou o principio baseado nas leis do paiz, de que aquelles terrenos foram expropriados por utilidade publica e indemnisado devidamente o respectivo proprietario.

O governo allemão persistiu na sua pretenção, e estava a pendencia nestes termos, quando surge, segundo se affirma um novo incidente, intervindo egualmente a Inglaterra que invoca o tratado de 11 de Junho de 1891, fazendo valer o direito de opção.

Estamos convencidos de que o governo allemão, depois de esclarecido convenientemente, desistirá da sua pretensão, que não tem fundamento em face da legislação portugueza sobre expropriações por utilidade publica, além de se dar o facto de não haver sido sanccionada tal concessão pelo parlamento portuguez, unica auctoridade competente para resolver sobre qualquer allienação de territorios.

E decidida que seja essa pendencia sem desdouro para o nosso paiz, como sinceramente desejamos, lance o governo os olhos para essa provincia de Moçambique; forceje porque termine o já tão longo periodo de aventuras militares; e envide todos os seus exforços para se obter uma boa e sensata administração naquella provincia, para não vermos perdidos dentro em pouco e successivamente, os dominios africanos de que ainda somos possuidores, *que são a nossa razão de ser como povo independente e autonomo.*

*

Deprehende-se das ultimas noticias recebidas que se acha liquidada a pendencia suscitada com a Allemanha, tendo-se conseguido um accordo amigavel, sem que a discussão tivesse chegado a tomar o caracter de um conflicto diplomatico.

Para tal conseguir porém, teremos de pagar uma indemnisação ao subdito allemão interessado nos territorios da Catembe.

E' para sentir que se não use no nosso paiz, tornar responsaveis os que commettem o delicto de alienar uma porção de territorio nacional, sem competencia ou auctorisação para o fazer, obrigando o paiz a vexames como aquelle porque acaba de passar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

Já não tem conta as vezes que se têem pedido providencias contra o estado verdadeiramente immundo em que se encontra o tão celebre pardieiro do Caes.

A todos repugna ver no sitio mais publico e concorrido de Coimbra, um predio em ruinas, esburacado, coberto de teias d'aranha, com as paredes, telhados e portas a desabar, e sobretudo com uma janella, junto da escada que lhe passa ao lado, a servir de vasadoiro de toda a especie de immundicie que se lembram d'alli lançar.

Toda a gente que por alli passa, principalmente á hora da musica no Caes, concorda que semelhante casebre em tal sitio é uma vergonha para esta cidade, e que serve apenas para comprovar a condemnavel tolerancia da camara e da policia, que nem sequer exigem que o proprietario o mande caiar exteriormente, embora o tenha a desfazer-se por dentro.

Temos feito tudo quanto é possivel, e já ha annos, para que se obrigue o proprietario remisso a que cumpra a lettra das posturas municipaes e que se deixe de mais caprichos em descredito da cidade, mas a tudo se tem resistido.

E' preciso que se comprehenda que as leis se fizeram para ser cumpridas e que é urgente attender ás reclamações da opinião publica e da imprensa periodica, porque se pede uma cousa justa e não nenhum favor.

Não se póde admittir nem se deve tolerar por mais tempo que tão indecente pardieiro se conserve no passeio mais publico de Coimbra a attestar a incuria do proprietario e a intoleravel condescendencia das auctoridades.

O mesmo proprietario tem junto do theatro circo um predio a ameaçar ruina e algum grande desastre.

Na Couraça dos Apostolos tem o mesmo proprietario uma casa, cujas trazeiras deitam para a cerca da Misericordia, que offerece um aspecto vergonhoso por falta de limpeza e caiação, etc., etc.

E tudo isto se consente e tolera!

Já que nem a camara nem a policia attendem as reclamações de toda a gente que tem olhos para ver semelhante abuso, é a v. ex.ª, sr. governador civil do districto de Coimbra, que nos dirigimos pedindo que faça cumprir as posturas municipaes e que se dê melhor apparencia a esse tal casebre do Caes, que o proprietario não quer vender, nem reformar, nem sequer mandar caiar e que é um foco de infecção.

Durante muito tempo estiveram ao principio da estrada da Beira uns barracões de madeira, que só serviam para deposito de lixo e outras immundicies. A imprensa pediu para que elles fossem d'alli retirados, mas a isso se oppunha alguem.

O sr. conselheiro Luiz da Costa e Almeida, achando-se a exercer o cargo de governador civil substituto, conseguiu que os taes barracões d'alli desapparecessem, o que foi um beneficio publico.

Apontamos este facto para que o sr. dr. Souto Rodrigues, actual governador civil d'este districto, se digne envidar tambem os seus esforços, ou mesmo faça uso da sua auctoridade se preciso fôr, principalmente para se melhorarem as pessimas condições do tão celebre pardieiro do Caes, e da casa junto ao theatro circo, que não offerece a precisa segurança.

Se um dia algum d'estes predios desabar sobre alguem, vejam a quem se ha de attribuir a culpa!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

22 DE MARÇO DE 1855

Começa neste dia a feira mensal de Santa Clara, d'esta cidade. Só a primeira feira é que foi no dia 22. Por deliberação da camara, para evitar o coincidir com a feira da Oliveirinha, que era nesse dia, se mudou para o dia 23 de cada mez.

23 DE MARÇO DE 1627

O desembargo do paço dá parte aos vereadores da camara de Coimbra, que mandaria as provisões por elles pedidas, ácerca dos accrescentamentos das pontes e calçadas, e sobre o encanamento do Mondego, para este rio *correr direito*.

23 DE MARÇO DE 1850

Grande numero de habitantes de Coimbra assignam uma representação contra a celebre proposta de lei do governo cabralista, repressiva da liberdade de imprensa, que pelo que tinha de vexatoria, ficou sendo conhecida pelo nome de *lei das rolhas*.

24 DE MARÇO DE 1833

Chega a Coimbra, vindo do exercito de D. Miguel para Lisboa, o marechal de campo Joaquim Telles Jordão.

Este verdugo, deshonra do genero humano, que anteriormente tinha sido governador da torre de S. Julião, onde havia feito soffrer aos desgraçados presos liberaes as mais inauditas crueldades, ia agora, por ordem de D. Miguel, tornar outra vez a exercer o mesmo *honroso* cargo.

25 DE MARÇO DE 1223

Fallece em Coimbra el-rei D. Affonso II, com 38 annos de edade e 12 de reinado.

25 DE MARÇO DE 1722

Neste dia, em que os frades do collegio da Graça festejavam na sua egreja a Annunciação de Nossa Senhora, morreu repentinamente, quando se achava sentado na sua cadeira a ouvir o sermão, o reitor da Universidade, Pedro Sanches Farinha.

26 DE MARÇO DE 1612

Abre-se solemnemente, na egreja antiga de Santa Clara, o tumulo da Rainha Santa Isabel, para se proceder a inquirições em ordem á sua canonisação.

O tumulo foi examinado pelo bispo de Leiria D. Martim Affonso Mexia, pelo padre mestre Francisco Soares, lente de prima na Universidade, e por outras pessoas de distincção.

26 DE MARÇO DE 1643

Dirige D. João IV uma carta aos vereadores da camara de Coimbra, recommendando-lhes que persuadissem o povo da falsidade dos *carteis*, em que se dizia que a decima, resolvida em côrtes, fôra lançada sem ordem do rei, sendo os povos muito mais fintados que a nobreza.

26 DE MARÇO DE 1870

Pelas 11 horas e 3 quartos da noute d'este dia, fallece o bispo de Coimbra D. José Manoel de Lemos, na edade de 79 annos.

27 DE MARÇO DE 1585

O desembargo do paço determina que o juiz de fóra de Coimbra devasse duas vezes por anno ácerca dos atravessadores.

28 DE MARÇO DE 1852

A sociedade de *Instrucção dos operarios*, depois de alguns trabalhos preparatorios, reune-se neste dia na casa da Misericordia, na rua do Coruche (hoje do Visconde da Luz), e resolve abrir desde logo aulas de ensino nocturno e gratuito para os operarios.

Esta sociedade conservou-se algum tempo na referida casa; passou em 9 de Outubro do mesmo anno para o edificio do Arco de Almedina, pertencente á camara municipal; e por ainda não ser sufficiente essa casa, mudou-se no dia 3 de Novembro immediato para uma sala no collegio da Graça, onde mais tarde esteve installada a sociedade *Terpsichore Conimbricense*.

29 DE MARÇO DE 1715

O bispo de Coimbra, D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, lança a primeira pedra da egreja de Santo Antonio da Estrella.

30 DE MARÇO DE 1593

Neste dia se lança solemnemente no alicerce a primeira pedra do collegio da Sapiencia, vulgo collegio novo, que pertenceu ao mosteiro de Santa Cruz, e hoje é da Misericordia.

Assistiu a esta solemnidade o bispo conde D. Affonso de Castello Branco.

30 DE MARÇO DE 1829

Um grande incendio destroe as casas do negociante Manoel da Silva Cardoso, na rua da Calçada (hoje Ferreira Borges).

Existiam no local onde depois foram mandadas construir pelo sr. José de Figueiredo Pinto as casas que lhe pertenceram, e que agora são do sr. João Lopes de Moraes Silvano.

O incendio foi tão grande, que tendo principiado de madrugada, durou todo esse dia, até entrar pela noute seguinte.

Durante o incendio chovia tão copiosamente, que se enchiam os baldes das bombas numa preza que se fez na Calçada, com a agua que descia do Arco de Almedina.

Uma força do batalhão de caçadores 8, então aqui estacionado, foi collocar-se na rua da Calçada, para fazer a policia.

As bombas trabalhavam não só do lado da Calçada, mas tambem da rua das Fangas (hoje Borges Carneiro).

Tudo, porém, foi inutil, pois que o vasto predio ficou todo destruido.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. MIGUEL D'ANNUNCIAÇÃO

(CONTINUAÇÃO)

Os paragraphos finaes da referida carta de D. José I para o bispo de Coimbra são os seguintes:

«E porque os officiaes da camara e povo da dita villa se pretenderam conservar na sua regalia e posse, tomastes o expediente de ordenar ao parocho da dita freguezia, não franqueasse a egreja para a festividade que nella se costuma fazer, não deferindo aos requerimentos dos ditos officiaes da camara e mordomos para suspenderdes esta ordem, com grave desconsolação dos povos e ainda escandalo da piedade christã, por se lhe difficultar a egreja em que consiste o principal objecto d'aquella solemnidade; e porque as festas que se celebram por voto dos povos e que se prescrevem e regulam pelas camaras do reino não devem sujeição aos prelados ordinarios, para os poderem impedir, ou prohibir, e muito menos com o pretexto que declarastes em um dos vossos despachos; pois jámais se não poderá persuadir que se profana a festa que se celebra de manhã, com os touros que se correm de tarde em praça separada da egreja; não se podendo prohibir aos leigos o mesmo que os referidos pontifices estão permittindo aos clerigos; porque depois que Gregorio XIII prohibiu aos ecclesiasticos de ordens sacras o divertimento dos touros; Clemente VIII na sua constituição de 13 de Janeiro de 1396 restringiu a de Gregorio aos religiosos, permittindo ao clero o dito divertimento, de que resulta a assistencia que nelle tem feito tanto nas Hespanhas como nestes reinos muitos prelados ordinarios de grandes lettras e merecimentos, que não chegariam a fechar como vós as portas da egreja aos fieis, para que nella não façam a sua festividade, afugentando-lhes a devoção que os une e os inflamma para os cultos do Senhor, que devieis promover com mais fervor e espirito, não devendo tolerar-se um exemplo d'esta qualidade.

«Sou servido declarar-vos, que tão dissonante é o impedirdes a festa que costuma fazer naquella egreja o povo da villa de Abiul, como excesso e abuso da vossa jurisdicção e ministerio o prohibir directa ou indirectamente os touros, que por antigo costume se correm nas tardes da dita festividade, prompta a egreja e promptos os ministerios, sem vos embaraçardes no que vos não pertence; o que me pareceu participar-vos para que assim o tenhaes entendido; e assim o mando participar á camara de Abiul, com a copia d'esta carta, para se registar nos livros d'ella e constar a todo o tempo esta minha real resolução.»

Determinou este bispo, que quando se tivesse de ler alguma carta de excommunhão contra alguem, fosse ella lida á porta da egreja pelo parocho com capa preta, acompanhado dos clerigos da sua egreja, com suas sobrepelizes, velas amarellas accesas, e dobrando os sinos da torre, como se fosse a um defuncto.

Prohibiu o mesmo bispo a missa em a noute de Natal. O mesmo fez em 1743 o geral de Santa Cruz, D. Francisco da Annunciação. Porém este geral, em consequencia de queixas de muitas beatas que queriam ir assistir á festa do Natal, revogou logo no anno seguinte essa prohibição, escrevendo para tal fim a seguinte carta ao cura da egreja de S. João de Santa Cruz:

«J. M. J. — A Virgem Maria Nossa Senhora assista a Vossa Mercê. Como o anno passado mandei uma pastoral em que prohibia, que na noute de Natal não fossem mulheres á egreja, não intento que na noute de hoje e das mais das seguintes vesperas da dita solemnidade se continue a mesma prohibição, porque me constou que as mulheres devotas se sentiram de não irem festejar na referida noute o mysterio do nascimento; e assim Vossa Mercê fará que ellas saibam que pódem ir á egreja na dita noute, que para isso não tem prohibição alguma. Fico para dar gosto a Vossa Mercê, que Deus guarde. — Santa Cruz de Coimbra, 24 de Dezembro de 1744. — Servo e amigo de Vossa Reverendissima — *D. Francisco da Annunciação.*

Em data de 8 de Novembro de 1768 fez o bispo D. Miguel da Annunciação uma celebrada pastoral, prohibindo a leitura de varios livros, a qual foi publicada nas egrejas de Coimbra no dia 13 do mesmo mez e anno. Esta pastoral causou grande irritação ao marquez de Pombal, porque parte dos livros que o bispo queria prohibir, eram d'aquelles que sustentavam o systema de governo adoptado pelo mesmo marquez.

Immediatamente a Real Mesa Censoria em 9 de Dezembro do mesmo anno sentenceou a dita pastoral, prohibiu a sua leitura, mandou apprehender todos os exemplares d'ella, e determinou que a pastoral — como falsa, sediciosa e infame, fosse lacerada e publicamente queimada com pregão, na Praça do Commercio, pelo executor da justiça — a qual sentença se executou no dia 24 do mesmo mez.

No dia 8 de Dezembro, vespera da dita sentença da Real Mesa Censoria, entravam em Coimbra 8 ministros, com 80 soldados de cavallo, vindo juiz d'esta diligencia o desembargador Joaquim Gerardo Teixeira, e por seu escrivão Paschoal de Abranches Madeira, provedor de Coimbra.

Tomaram as portas do convento de Santa Cruz, as do collegio Novo dos mesmos frades, e as do Paço do Bispo. Logo que as portas do convento se abriram de manhã, de repente entraram para dentro os ministros e soldados, e tomadas as cellas dos frades, foram todos mandados recolher ao refeitorio com soldados á vista, fazendo-se a todos a apprehensão dos seus papeis, e procedendo-se a uma busca geral e minuciosa. Nesse dia não houve côro, nem officios alguns.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Congresso internacional da imprensa — Acha-se marcado para o dia 26 de setembro. A assemblea geral promovida pelo *Comité* normal do Congresso n'uma das salas da Sociedade de geographia de Lisboa, reunião em que devem comparecer todos os directores politicos e litterarios dos diversos jornaes do continente, ilhas e ultramares deverá effectuar-se no dia 4 do proximo mez de julho.

N'esse sentido já tem vindo os competentes avisos nas principaes folhas da Capital e já se expediram as circulares.

Nova Avenida — Vae brevemente abrir-se uma nova avenida em Bemfica que irá da estação dos Caminhos de ferro até ao largo do Chafariz. Esta avenida é de extrema necessidade porque os passageiros tem tanto na ida como na vinda da estação para Bemfica, de atravessarem uns campos em zigzague, caminho que de noite é bastante perigoso, principalmente para as senhoras que vão sós.

E' o que estão precisando muitas estações de caminhos de ferro que ás vezes ficam longe das localidades, podendo aliás abreviar-se o trajecto por uma simples estrada em linha recta com pequeno dispendio. Naquelle caso estão as estações de Mafra, Bellas e outras muitas dos arredores de Lisboa.

Muitas vezes desviam-se os traçados para não cortar a quinta do sr. fulano de tal ou deitar abaixo o predio do sr. sicrano, porque esses senhores dispõem de influencias que vão aniquilar todos os melhoramentos em plano para melhor commodidade do publico, só tratando de interesses proprios.

Esquadra em projecto — O conselho superior de marinha propoz ao respectivo ministro a acquisição dos seguintes navios de guerra:

1 guarda-costas, 794:700$000 réis.
3 cruzadores a 522:279$000 réis.
1 cruzador por 590:490$000 réis.
3 cruzadores a 567 contos.
2 corvetas a 254:250$000 réis.
3 torpedeiros a 153 contos.
2 contra-torpedeiros a 180 contos.
3 canhoneiras-torpedeiras a 217:071$000 réis.
11 torpedeiros de 1.ª classe a 65:209$500 réis.
18 torpedeiros a 25 contos.
1 canhoneira a 166:671$000 réis.
1 transporte por 360 contos.
4 canhoneiras a 148:500$000 réis.
2 canhoneiras a 146:250$000 réis.
2 ditas a 101 contos.
1 transporte por 60 contos.
2 canhoneiras a 27 contos.
2 ditas a 27 contos.
3 lanchas-canhoneiras a 25 contos.

E' calculada a quantia de 9 657:625$500 réis para esta esquadrilha.

Festas de S. João — Foram muito concorridas. A avenida, a feira franca e o mercado da praça da Figueira, estiveram cheias de povo. Nas duas noites houve bastante frio, mas o povo, sempre alegre e despreoccupado, ria, cantava ou dançava, pouco se importando da proxima queda ou da recomposição do ministerio, da baixa de fundos, ou de qualquer outra cousa que podesse incommodal-o.

Ao menos valha-nos isso: *pobrete mas alegrete*, lá diz a locução popular.

Barros Gomes — Tem melhorado alguma cousa dos seus padecimentos este illustre e muito esclarecido estadista.

Barros Gomes é sem contestação um dos vultos mais eminentes do partido progressista; a sua presença é sempre muito precisa no conselho de ministros, porque o seu talento, a sua muita experiencia nos negocios da administração publica e o seu criterio, se impõem nos graves assumptos a discutir.

Infelizmente uma prolongada e pertinaz doença o tem retido em casa, afastando-o assim da gerencia dos negocios externos.

Na secretaria dos estrangeiros a sua falta é sentidissima.

Desejamos sincera e cordealmente as suas melhoras, e alegramo-nos ao saber que s. ex.ª tem estes ultimos dias passado um tanto mais aliviado dos seus padecimentos.

Novidades — A escassez absoluta de noticias me obriga a concluir esta carta. Veremos se para a semana acho mais alguma cousa de interesse que referir.

Lisboa, 25 de Junho de 1898.

S. P.

Grandes festas da Rainha Santa

Nos dias 7, 8, 9 e 10 de Julho

NOTICIARIO

Ao sr. reitor da Universidade — Um dos edificios publicos de Coimbra que mais carecem de caiação, é a Universidade, por ser o que mais se destaca pela sua grande vastidão, entre todos os d'esta cidade.

O aspecto que elle apresenta, porém, é detestavel, principalmente a bibliotheca.

Temos feito uma campanha contra a demasiada tolerancia de se permittir que muitos predios d'esta cidade não sejam caiados ha muitos annos, o que dá á cidade um aspecto triste e desagradavel; mas é certo que, para sermos justos, não devemos deixar de lembrar que os edificios publicos deviam ser os primeiros.

E' por isso que pedimos a s. ex.ª, o sr. reitor da Universidade, que se digne dar as providencias precisas para que o importante estabelecimento que s. ex.ª dirige seja caiado e limpo, a fim de deixar de ter o detestavel aspecto que apresenta exteriormente.

Não é obra que demande de grande despeza, e por isso mesmo não ha motivo para que deixe de ser feita.

Limpeza da cidade — Sobre este assumpto acabamos de receber d'um nosso amigo e assignante, a seguinte carta que gostosamente publicâmos:

Sr. redactor. — V. presta um valiosissimo serviço a esta terra, chamando a attenção do ex.mo sr. governador civil para o pantano infecto e pestilento que continua a existir no primeiro aqueducto, á entrada da estrada da Beira.

E' uma vergonha para Coimbra a existencia de um fóco tão immundo como perigoso, e muito principalmente em um dos sitios mais bellos e concorridos das margens do encantador Mondego.

A despeza parece-nos insignificante em relação com o melhoramento; por isso, com um bocadinho de boa vontade, s. ex.ª facilmente remediará tão grande mal.

Desejo a continuação dos seus allivios e faço votos pelas suas melhoras.

* * *

Exoneração — A folha official deve publicar hoje o despacho exonerando, a seu pedido, o nosso amigo, sr. dr. Abel Pereira d'Andrade, de secretario geral do districto de Santarem, por haver sido nomeado lente de Direito da Universidade.

Regresso — Regressou a Lisboa o nosso amigo, sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso Corte Real, digno par do reino, que esteve alguns dias na sua casa de Oliveirinha.

Alumnos premiados — Foram finalmente distribuidos os premios aos alumnos de instrucção primaria, que neste districto obtiveram melhor classificação no concurso aos mesmos premios, no anno lectivo proximo passado, cabendo o de 20$000 réis a um alumno do collegio de S. Pedro, situado na rua de Mont'arroio; outro de 10$000 réis a um alumno da escóla official da Sé Cathedral; e outro tambem de 10$000 réis a uma alumna da escóla official de Santa Cruz.

Convento de Lorvão — Partiram para Lorvão forças de infanteria e cavallaria, com o fim de manterem a ordem publica, dado o caso que o povo se opponha a que sejam retirados d'uma capella dos claustros, uns retabulos que se destinam para Montemór-o-Velho.

Duarte de Vasconcellos — De passagem, esteve nesta cidade o nosso amigo e illustre patricio o sr. dr. Duarte de Vasconcellos, muito digno juiz da relação do Porto.

Escóla Industrial Brotero — Foi o seguinte o resultado dos exames em physica e mechanica industrial, realisados este anno na Escóla Industrial Brotero.

Physica e mechanica industrial, 1.º *anno*. — Alberto Bizarro da Fonseca, approvado, 12 valores; Alfredo Corrêa Frias, approvado, 14; Angelo Rodrigues Ribeiro, approvado, 15, Antonio dos Santos e Silva, approvado, 17; Eduardo da Cunha Frias, approvado, 14; Eurico Maximo Cameira Coelho e Sousa, approvado 15; Herculano Jorge Ferreira, approvado, 14; Jayme Zuzarte Cortezão, approvado, 13; Joaquim Augusto Gabriel d'Almeida, approvado, 16; José Barbosa dos Santos Leite, approvado, 14; José Fortunato Vasconcellos Coutinho e Freitas, approvado, 15; José Miguel Coelho Godinho, approvado, 14; Julio Machado Feliciano Junior, approvado, 14; Luiz José Brousse, approvado, 15; Maria do Carmo Costa, approvada, 13; Manoel Rodrigues Corrêa da Silva, approvado, 10; e Sergio Ferreira da Costa Callisto, approvado, 14.

Houve 2 reprovações.

2.º *anno* — Antonio d'Oliveira e Sá, approvado, 12 valores; Cesar Amadeu da Costa Cabral, approvado, 12, e Fernando Henrique Alves de Sousa, approvado, 17.

Estação telegraphica — Reabre temporariamente ao serviço telegraphico a estação do Bussaco.

Certamen musical — No certamen musical realisado na Figueira pelas festas do S. João, ganhou o 1.º premio a philarmonica de Cantanhede, e o segundo a de Montemór o-Velho.

Casamento — Foi pedida em casamento, pelo sr. Cabral Metello, digno director geral da secretaria da camara dos pares, para o nosso amigo o sr. bacharel Adelino Mendes de Abreu, advogado da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, a sr.ª D. Judith do Quental Freire de Albuquerque Calheiros, filha do abastado proprietario e industrial da Covilhã, sr. conde de Refugio.

A noiva é uma menina de optima educação e dotada de bondoso caracter; o noivo tem dado provas de intelligencia, illustração e seriedade no cargo que exerce tão distinctamente.

Parabens aos nubentes e a suas familias.

Imagem da Rainha Santa — Na Typographia Auxiliar d'Escriptorio estão á venda alguns exemplares de uma bella lythographia impressa em Paris, de grande formato, representando a Rainha Santa Isabel distribuindo esmolas.

Foi desenhada pelo fallecido professor da Academia de Bellas Artes do Porto, João Corrêa, com a graça e correcção que caracterisam os trabalhos lithographicos d'aquelle illustre artista, e é copia do seu quadro a oleo que hoje nos consta estar na galeria do abastado proprietario do Porto, sr. Gaspar da Graça.

Recommendamos a acquisição d'esta explendida estampa, não só porque é um bello ornamento para uma sala, principalmente em Coimbra onde a Santa Rainha é tão venerada, mas tambem porque se vende por um preço muito inferior ao seu valor real.

Aposentação — Foi aposentado com a pensão annual de 600$000 réis o sr. Joaquim Augusto Rodrigues, veterinario de 1.ª classe, com exercicio no districto de Coimbra.

Gremio Operario Recreativo — Realisa-se no dia 3 do corrente, no theatro da Trindade, um espectaculo de gala offerecido aos operarios conimbricenses, para solemnisar o 1.º anniversario d'este grupo, subindo á scena o drama em 2 actos, *Roberto da montanha* e a comedia, *Mariquinhas, a leiteira*.

A sala de espectaculos achar-se-ha vistosamente ornamentada.

A revolta de Angoche — O *Seculo* diz constar-lhe que o commissario regio de Moçambique telegraphou ao governo, pedindo 40 praças de marinhagem para auxiliar as operações de guerra em Angoche.

O governo fez sentir ao sr. Mousinho de Albuquerque a grande conveniencia em evitar novas guerras com os indigenas, porque, além de representarem um oneroso sacrificio para o thesouro, traduzem-se sempre em difficuldades para a boa administração da provincia que lhe está confiada.

O governo está firmemente resolvido a não enviar novas expedições da metropole, a não ser que circumstancias extraordinarias exigissem esse sacrificio ao paiz.

«O Occidente» — Recebemos o n.º 701 do *Occidente*, que publica as seguintes gravuras de palpitante actualidade. Guerra Hispano-Americana, os reis de Hespanha; Centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India; Exposição d'Arte, Infancia do artista; O cortejo; Bilhetes postaes do centenario.

Na parte litteraria publica os seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; O Ramayana, por Francisco d'Almeida; Fernão de Magalhães, por Caetano Alberto; Ouro escondido, romance, por Pin-Sel; Bilhete postal; A jornada de Africa, por M. M. Rodrigues, etc.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco, de 6 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 20.

Maria da Piedade Reis, de 85 annos, de Castello Viegas. Falleceu no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:712.

Hespanha e os Estados-Unidos — *Washington*, 25, n. — E' desmentida formalmente a noticia que correu de haver negociações de paz referentes á guerra entre os hespanhoes e os americanos.

Kew-West, 25, n. — O navio americano *Vicksburgo* capturou a corveta *Amapola* procedente das Honduras, no momento em que ella appareceu á entrada do porto de Havana. A *Amapola* conduzia numerosos refugiados.

New-York, 26, t. — Um despacho telegraphico expedido do bordo do *New-York-Herald*, via Jamaica, dá sob reserva a noticia de que as tropas hespanholas abandonaram a fortaleza do Morro á entrada do canal de Santiago de Cuba.

Port-Said, 26, m. — Está á vista uma esquadra hespanhola.

San Francisco, 26, m. — O general Merritt annuncia que partirá na proxima quarta feira para as Filippinas a bordo do *New-port*.

New-York, 26, m. — O jornal *The-Post*, diz que na batalha de Jaragua, em Cuba, os soldados da cavallaria americana fugiram deante do fogo cerrado das tropas hespanholas, mas os officiaes conseguiram depois arrebanhal-os.

Paris, 26. — A esquadra hespanhola do almirante Camara, acompanhada de transportes transatlanticos, chegou hoje a Port-Said.

Hong-Kong, 26 de Junho, tarde. — Reina tranquillidade em Ilo Ilo, que 2:000 hespanhoes occupam e estão fortificando.

Londres, 27 de Junho, manhã. — Dizem de Siboney ao *Daily Telegraph* que os hespanhoes concentram grandes forças em Santiago de Cuba, e por isso os americanos contam encontrar alli uma resistencia tenaz.

Telegrapham de Washington ao mesmo jornal que a repartição de informações militares soube que defendem actualmente Santiago 10:000 soldados hespanhoes.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tão desesperado o meu estado de saude que muitas vezes pedi a morte. Hoje, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

Henriqueta F. Martins.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, cureime em poucas semanas, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonio J. da Silva, fazendeiro.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonia M. Oliveira.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Caixa economica Trabalho

Balancete d'esta caixa durante o anno economico de 1897 a 1898

Entrada de socios	475$500
Juros e multas	19$200
	494$700
Despeza	4$800
	489$900

Coimbra, 24 de Junho de 1898.

Presidente — *Candido Sant'Anna.*
Secretario — *José Maria Marques.*
Thesoureiro — *Bernardo Carvalho.*

Esta caixa aceita socios de ambos os sexos durante as primeiras 3 semanas.

Grandes festas da Rainha Santa

Nos dias 7, 8, 9 e 10 de Julho

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 VENDE-SE uma morada de casas com seu quintal, arvores de fructo e mais pertences, tudo murado e sita no bairro de S. José, n.º 8.

Para ver e tratar das 9 horas da manhã ás 7 da tarde.

600$000 RÉIS

2 LINO DO VALLE, rua do Gazometro, está encarregado de emprestar a juro, no todo ou em parte sobre hypotheca, no concelho.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE a parte do collegio dos Grillos. A do sul tem grandes e boas commodidades, lindo quintal, agua, gaz e uma loja para cocheira.

Para esclarecimentos, Adriano Corrêa, pintor, Palacios Confusos, n.º 6.

Elixir dentifricio salodado do DR. NUSSBAUM

4 ENTRANDO na sua composição, além do salol, extractos de plantas tonicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para a conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalta dos dentes, dispensando o uso de pós.

Vende se na rua de Ferreira Borges no consultorio de Herculano Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havaneza.

LOPES & MATHEUS

Successores de A. J. L. Guimarães

1 — Rua do Visconde da Luz — 3

COIMBRA

5 NESTE estabelecimento encontra-se á venda:

Ferro e aço de todas as qualidades.

Tornos, folles e carvão para forjas.

Ferragens para construcções — Grande sortimento por preços modicos.

Pregagens de ferro e de arame, das melhores fabricas, com grandes descontos.

Cimento nacional e estrangeiro, e gessos.

Cutillaria de Guimarães e estrangeira.

Faqueiros estrangeiros e nacionaes.

Bandejas, bom sortido e lindos gostos.

Louças inglezas, esmaltadas, estanhadas e de ferro Agate; completo sortido para serviços de mesa, lavatorio e cozinha.

Thesouras de poda e costura. Navalhas Rodger.

Balanças, moinhos, machinas e torradores para café. Raphia e canivetes de enxertia.

Fogões, fogareiros e machinas para moer carne.

Redes de arame, chumbo e zinco em folha e barra, folha canellada e lisa. Arames.

Tintas, vernizes, alvaiades, oleo, pinceis e mais drogas para a pintura.

Ferramentas e muitos artigos proprios do ramo.

Companhia de Seguros Internacional

SÉDE EM LISBOA

Correspondente José de Figueiredo, droguista, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

COMPANHIA GERAL DE Credito Predial Portuguez

Largo de Santo Antonio da Sé, 19

LISBOA

OPERAÇÕES D'ESTA COMPANHIA

6 EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS A LONGO PRAZO, de 10 a 60 annos em obrigações prediaes a juro de 4, 4 ½, 5 e 6 % e a pagar em prestações semestraes no 1.º d'Abril e Outubro de cada anno.

Estas prestações são calculadas por fórma a comprehender juro, commissão e amortisação, de modo que, findo o prazo porque se contractou o emprestimo e pagas nos vencimentos as prestações respectivas á quantia levantada, o mutuario nada deve e tem assim solvido com a maior facilidade o seu compromisso.

«Emprestimos hypothecarios a curto prazo» e em dinheiro, pelo modico juro de 5 ½, comprehendendo já a commissão.

O prazo d'estes emprestimos é de 1 a 9 annos e póde fazer-se de qualquer quantia acima de 90$000 réis.

Esta fórma d'operações é de subida vantagem para os commerciantes ou industriaes proprietarios.

Fornecem-se propostas e tabellas impressas e dão-se quaesquer outros esclarecimentos, verbalmente ou por escripto, na séde da Companhia ou suas agencias.

AGENCIAS

A Companhia tem em todos os districtos do reino e ilhas adjacentes os seus agentes que dão completos esclarecimentos sobre todas as operações da Companhia.

No Porto tem uma delegação montada de fórma a prestar, com a maior rapidez, solução a qualquer das operações da Companhia.

O agente em Coimbra,
Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

Nova estalagem do Paço do Conde em COIMBRA

7 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

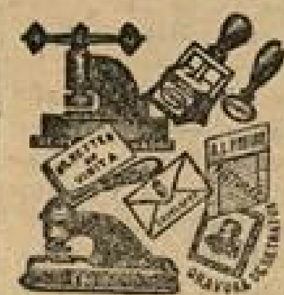
OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

A RAINHA SANTA ISABEL

DISTRIBUINDO ESMOLAS

Explendida lithographia (medindo 0m,72 por 0m,49, em cartão de 1m,10 por 0m,85) copia do quadro do fallecido professor da Academia de Bellas-Artes do Porto, JOÃO CORREIA, desenhada pelo auctor e impressa em Paris por Eugène BRY.

Preço .... 1$800
Pelo correio ..... 2$000

A' venda na typographia Auxiliar d'Escriptorio — Coimbra, Praça do Commercio, 11.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

8 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopass nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Agradecimento

9 A COMMISSÃO da festa de Nossa Senhora de S. Salvador, abaixo assignada, cumpre-lhe o dever de agradecer os obsequios prestados naquella festividade pelo ex.mo sr. reitor da Sé Cathedral d'esta cidade, assim como pelos rev.mos srs. padres que de boa vontade se dignaram abrilhantar aquelle acto religioso, agradecendo egualmente a todas as pessoas que se dignaram concorrer com o obulo para aquellas despezas.

Coimbra, 26 de Junho de 1898.

Manoel Pires
José Maria Dias
Abilio Alves Barata.

Armazem de vinhos e mais generos

10 TRESPASSA SE um por seu dono o não poder administrar. E' bem afreguezado.

Quem pretender, dirija se á rua das Solas, 62, a Francisco José Pereira Junior.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26

COIMBRA

FOGO CHINEZ

Grande variedade



Papelaria Academica

LARGO DA FEIRA — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1877

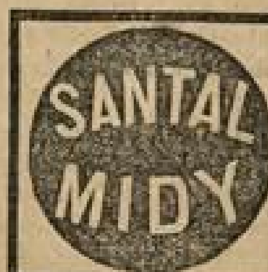
CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	RÉIS 122:000$000

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:283 — COIMBRA — SABBADO 2 DE JULHO DE 1898 — 51.º ANNO

A provincia de Moçambique

No artigo que publicámos com este mesmo titulo, no ultimo numero do *Conimbricense*, recommendámos ao governo com toda a sinceridade, que fizesse por terminar o tão longo periodo de aventuras militares, que ha annos estamos presenceando na provincia de Moçambique, sem se conseguir o menor beneficio ou qualquer vantagem pratica para essa nossa colonia; e pedimos-lhe que se esforçasse por obter alli uma boa e sensata administração, se não quizesse ver perdidos dentro em pouco esses dominios africanos.

A imprensa periodica de todos os matizes, tem-se pronunciado no mesmo sentido, sendo merecedoras de attenção as sensatas considerações que muitos jornaes têm apresentado, a proposito das noticias recebidas ultimamente da provincia de Moçambique, bem digna de melhor sorte.

Os seguintes periodos são extrahidos d'um artigo publicado a esse respeito pelo nosso collega do *Tempo*:

«Sempre aqui o temos dito: não é em pé de guerra que se governam as colonias, e só em caso de extrema necessidade se deve empregar a força para reduzir os indigenas á obediencia. Em climas mortiferos como os da Africa, um pouco de bom senso vale mais que um exercito. Não o tem entendido assim os dirigentes, e por isso lá está outra vez o governo de Moçambique a braços com novas sublevações.

O augmento arbitrario do imposto de palhota e desconchavos concomitantes são o fermento de todas as rebeldias, que ha annos successivos agitam aquella provincia, obrigando a metropole a sacrificios insupportaveis, e que bastante tem concorrido para a sua ruina.

A provincia de Moçambique em vez de ser um manancial de riqueza, como seria em quaesquer outras mãos, é um sorvedouro de vidas e de dinheiro.

O governo é impenitente no erro de mandar para as colonias gente que não está apta para governar.

As glorias militares custam muitissimo caras. Sae mais barata uma administração menos ruidosa, modesta e sensata, da qual possam tirar proveito os administradores e a metropole.

Emquanto os indigenas andam na guerra, não trabalham nem produzem, devastam, roubam, interceptam as communicações, fazem paralysar o commercio, perdem a affeição e o respeito ao branco, e opera-se nelles uma recrudescencia dos maus instinctos com que nasceram, como raça physica e moralmente inferior.

O preto das colonias portuguezes encontra-se no primeiro estadio da civilisação, e mais póde com elles o exemplo e a doutrina, do que um rigor excessivo.

Eduquem-se convenientemente as gerações que se vão succedendo nas colonias, e virá um dia em que, pela evolução organica e hereditaria, os sentimentos e costumes do preto hão de ser mais humanos e mais conformes aos principios da ordem social e da civilisação européa.

O paiz não póde com mais expedições e guerras ultramarinas, que hão de conduzir fatalmente a uma liquidação final.

Os inglezes evitam-n'as quanto pódem, e só no caso de hostilidades abertas da parte do gentio é que recorrem á força, mais para o conter, do que para o exterminar.

Em Africa é indispensavel o braço do preto para os trabalhos mais rudes. O europeu não poderá resistir á acção do clima e condições telluricas do solo africano, se acaso se expozer, como operario, a fadigas que lhe possam atenuar o vigor.

O sol, a cacimba e as emanações palustres são os peiores inimigos que o europeu encontra em Africa. Sem o trabalho do preto não é alli viavel qualquer empreza, por mais modesta que seja.»

Estâmos plenamente d'accordo com estas ideias.

Nós não admittimos que o preto se subleve e se revolte sem motivo contra a nossa auctoridade, e concordâmos que nessas circumstancias, é uma necessidade castigal-o, fazendo-o entrar na ordem; porém tambem entendemos que fóra d'estes casos, é nosso dever educal-o e tratal-o, sem apparencia de fraqueza, mas com moderação e humanidade, pois não podemos prescindir d'elle, *e a Africa sem o preto seria um deserto só habitado por féras, porque o branco por si só, nada alli poderia fazer.*

Ora nestas circumstancias devemos pensar reflectidamente nas medidas a adoptar com relação ao preto, principalmente nos impostos a lançar-lhe, para o não irritarmos com razão.

O imposto de palhota foi recebido com muita repugnancia. Reconheceu-se porém a necessidade d'essa contribuição e o preto, com mais ou menos vontade, submetteu-se finalmente a ella. Agora porém irrita-se de novo contra o augmento d'esse mesmo imposto, porque o julga exaggerado e difficilmente o póde pagar.

Isto com relação aos namarraes. A respeito do regulo Mataca, que estava manifestamente hostil aos portuguezes, desde o massacre da expedição Valladim, estranha-se bastante que querendo elle reconciliar-se comnosco, se não acceitassem as pazes, embora impondo-lhe condições, sendo necessario, em vista do seu procedimento anterior.

Parece porém que o commissario regio não acceitou as pazes pedidas pelo regulo Mataca, e que pretende submettel-o pela força.

Oxalá não tenhamos mais tarde de lamentarmo-nos por irmos declarar a guerra a um regulo poderoso, exactamente quando elle submissamente nos sollicita a paz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso amigo e patricio, residente ha annos em Lourenço Marques, recebemos a quantia de 10$000 réis, sendo destinados 4$240 réis ao pagamento da assignatura do *Conimbricense* e 5$760 réis para os pobres d'esta cidade, de quem o nosso amigo por mais d'uma vez se tem lembrado.

Dividimos essa quantia pela seguinte fórma:

Guiomar, muito velha e pobre, no becco das Amoreiras—500.

Clara Maria, velha e muito pobre, na rua Fernandes Thomaz—500.

Maria da Conceição Oliveira, doente, no edificio do Carmo—500.

Maria Vicencia, velha e entrevada, na rua Velha—500.

Maria Benedicta, cega e muito pobre, no largo do Romal—500.

Emilia Pereira, viuva, pobre, com quatro filhos menores, no largo da Fornalhinha—500.

Joaquina da Conceição, pobrissima e entrevada, na rua das Rãs—500.

Maria da Conceição Silva Rocha, viuva e muito pobre, no becco da Boa-União—500.

Antonio Rodrigues Costa, entrevado, tendo tido dois ataques apopleticos, na rua dos Lazaros—500.

Viuva do operario Antonio Ribeiro dos Santos, com tres creancinhas, vivendo na mais extrema miseria, no terreiro do Marmelleiro—500.

Maria do Rosario, velha e doente, na rua da Mathematica—500.

Maria Cordeira, velha e muito pobre, na rua do Paço do Conde—260.

•

Egualmente recebemos de Lisboa d'uma caridosa anonyma, e com o fim de suffragar a alma d'um ente querido, a quantia de 1$000 réis para distribuirmos pelos nossos pobres mais necessitados.

Cumprindo o desejo da bemfazeja senhora, demos a essa esmola a seguinte applicação:

Julia Lopes, muito pobre e com cinco filhos menores, no edificio do Carmo—500.

Felizarda da Conceição, cega e entrevada, ao arco do Ivo—500.

•

Recebemos mais uma carta, com a marca do correio de Penacova, contendo a quantia de 1$000 réis que um nosso antigo assignante teve a bondade de enviar-nos para os pobres do *Conimbricense*, e que distribuimos pela seguinte fórma:

Amelia Pignatelli, muito pobre e desassisada, na rua dos Esteireiros—500.

Maria Barbara, completamente cega, velha e muito pobre, na rua das Azeiteiras—500.

Em nome da pobreza desvalida agradecemos aos generosos bemfeitores os seus louvaveis actos de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

30 DE MARÇO DE 1835

Constando neste dia em Coimbra a lamentavel noticia de haver fallecido na capital, no dia 28, o principe D. Augusto de Leuctenberg, primeiro esposo da rainha D. Maria II, houve nesta cidade excessos, dignos da mais severa censura, praticados por alguns exaltados.

O facto mais revoltante foi o assassinato do padre Antonio d'Almeida, bacharel em Theologia, quando vinha a sahir do pateo das religiosas de Santa Anna.

O fallecimento do duque de Bragança em 24 de Setembro de 1834; a recente morte do principe D. Augusto; a revolta do Remechido no Algarve; a insurreição das provincias Vascongadas a favor de D. Carlos; a recordação dos durissimos soffrimentos durante os 6 annos do governo de D. Miguel; e outras circumstancias, faziam irritar os animos dos menos pacificos. Em todo o caso, nada justifica esses excessos, improprios de homens livres.

31 DE MARÇO DE 1809

Constando em Coimbra a desastrosa entrada do marechal Soult, no Porto, no dia 29 de Março de 1809, reuniu-se na madrugada do dia 31, no largo da Feira, o batalhão dos voluntarios academicos, commandados pelo seu coronel Tristão Alvares da Costa Silveira; e em conformidade das instrucções do general inglez Nicolau Trant, marcharam em observação do inimigo, na direcção do Porto. Egualmente marchou a artilheria academica.

No mesmo dia 31 foram ficar aos Fornos, onde estiveram 6 dias. D'alli seguiram para Agueda, e andaram muitos dias em activo serviço por Albergaria, Oliveira de Azemeis, Ovar e muitas outras povoações do actual districto de Aveiro.

Tendo de Coimbra sahido para o norte o exercito, commandado pelo marechal Wellington, uniu-se-lhe o bata-

lhão academico, que ajudou valentemente a expulsar do Porto o exercito francez, no dia 12 de Maio.

O batalhão academico, tendo entrado no Porto, ahi ficou fazendo a guarnição da cidade, emquanto o exercito seguia para o Minho a expulsar o inimigo do territorio portuguez.

4 DE ABRIL DE 1852

Publica-se o primeiro numero do *Instituto*, jornal scientifico e litterario, fundado pela sociedade do *Instituto de Coimbra*.

Este acreditado jornal ainda hoje se publica, apesar de já terem decorrido 46 annos depois que saiu á luz o seu primeiro numero.

4 DE ABRIL DE 1588

Por alvará d'esta data se determina que, em vista da desistencia de certas fontes feita a favor da cidade de Coimbra pelo mosteiro de Santa Cruz, nunca a este podesse ser tomada a agua da *fonte da nogueira*, de que andava em posse, nem a sua corrente impedida, ainda a beneficio da republica ou de outra religião; e bem assim, que das aguas das fontes da cidade, nenhuma parte se podesse dar a algum mosteiro ou collegio, *se não fôr ao dito moesteiro de S. Cruz.*

4 DE ABRIL DE 1836

Foi neste dia benzida com toda a solemnidade, na Sé Cathedral, a bandeira da guarda nacional de Coimbra.

Assistiu á festividade todo o batalhão da guarda nacional, e um grande concurso de povo.

Prégou o sr. padre Antonio Alves Martins, que foi bispo de Vizeu. O seu sermão foi impresso no mesmo anno na imprensa de Trovão e Companhia.

Depois de terminado o acto religioso, marchou a guarda nacional para o pateo da Universidade, onde houve parada. Em seguida recolheu-se ao seu quartel no mosteiro de Santa Cruz.

A' noute houve uma brilhante illuminação na frente do quartel da mesma guarda. A entrada do quartel era pela chamada porta Fidalga, em Samsão, (hoje praça 8 de Maio).

A bandeira esteve em poder do sr. Manoel José Teixeira Guimarães, que foi o ultimo commandante da guarda nacional, até ao seu fallecimento em 7 de Abril de 1869.

Por sua morte foi a bandeira para a casa de um seu sobrinho em Guimarães. Como, porém, era propriedade municipal, foi reclamada, e actualmente acha-se na casa do archivo da camara municipal de Coimbra.

4 DE ABRIL DE 1795

Por carta regia d'esta data foi concedido perdão de acto aos estudantes da Universidade de Coimbra, por motivo do nascimento do principe da Beira.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. MIGUEL D'ANNUNCIAÇÃO

(CONCLUSÃO)

O bispo D. Miguel d'Annunciação foi preso, ficando guardado por soldados até ao sabbado 10 de Dezembro, em que foi remettido para Lisboa, acompanhado de um ministro e alguns soldados.

Toda a sua familia e mais ministros da sua mesa foram presos e depositados nas aulas em que os padres da Companhia de Jesus ensinavam grammatica. O vigario geral Mendes da Silva, que fora preso, foi depois solto com os criados do bispo.

Foram tambem presos Manoel Rodrigues Teixeira, provisor e thesoureiro da Sé; padre Jeronymo Saraiva, escrivão da camara; o padre José Simões, reitor do Seminario; Fr. José de Meirelles e Fr. Nicolau de Belem, frades da Graça; Fr. José da Expectação e outro frade do collegio de S. Bento, que todos foram para Lisboa; o padre João Antonio, prior do Salvador, que foi para o collegio dos Loios, e mais 8 frades cruzios, que foram remettidos para diversos conventos.

No convento de S. Vicente em Lisboa se procedeu com o mesmo rigor, sendo ahi preso o geral D. Francisco d'Annunciação.

Em Monte-Mór-o-Velho foi afixado em 19 do mesmo mez de Dezembro de 1768 um edital do governo, para que todos fossem depôr na devassa aberta sobre a doutrina espalhada pelos 4 missionarios do convento de Rilhafolles, que para alli tinham sido mandados pelo bispo. Em resultado d'essa devassa vieram os missionarios presos para Coimbra, e d'aqui foram remettidos para Lisboa.

Em 9 do mesmo mez foi dirigido ao cabido de Coimbra um decreto de el-rei para a eleição do vigario capitular. Fizeram-se na Cathedral as cerimonias da Sé vaga, dobrando o sino do relogio da torre, e tirando-se a cadeira episcopal.

No mesmo dia 9 foi dirigido ao geral de Santa Cruz outro decreto sobre a reforma, que no dito mosteiro tinha vindo fazer Fr. Gaspar da Encarnação. Mandava-se restituir e pôr em execução as Constituições de Paulo V.

Egualmente se mandava proceder á eleição do geral, preenchendo-se todos os logares vagos, sendo para isso chamados todos os vogaes que tinham sido expulsos, ou degredados pelo reformador; e insinuando-se para que tanto o emprego de geral, como os de priores, vigarios e conciliarios, recahissem nos denominados frades velhos, sendo excluidos os do partido da reforma.

No dia 14 do mesmo mez foi dirigido á Universidade outro decreto, pelo qual se mandava que fossem riscados d'ella os doutores cruzios, gracianos e bentos, que se tinham manifestado partidistas do jacobeismo.

Por aviso regio de 22 de Fevereiro de 1769 se mandou assistir ao capitulo geral no mosteiro de Santa Cruz o desembargador Pascoal d'Abranches.

Em aviso regio da mesma data se declarava em resposta ao geral de Santa Cruz, qual o ordinario da ordem que devia observar-se; mandando-se fazer diligencia para que apparecesse o ordinario manuscripto que constava haver no Porto, e que se tinha tornado tão raro por não convir ao reformador Fr. Gaspar; recommendando-se novamente a eleição dos velhos, e excluindo-se os que tinham sustentado a reforma.

Procedeu-se em seguida ao capitulo, sendo eleito geral D. João da Expectação. Por occasião do capitulo prégou D. Thomaz da Encarnação.

Por breve da curia romana de 4 de Julho de 1770 foram extinctos varios conventos.

Além da sentença da Real Mesa Censoria contra a pastoral do bispo D. Miguel da Annunciação, tambem o mesmo tribunal condemnou outro papel do geral dos cruzios D. Francisco d'Annunciação, intitulado — *Theses, maximas, exercicios e observancias da jacobeia.*

Mandou-se tambem instaurar uma devassa contra os sigillistas, em que se acharam envolvidos muitos padres e frades partidarios do bispo; e por breve do papa Benedicto XIV foi condemnada a seita dos sigillistas.

Esteve o bispo D. Miguel d'Annunciação preso em Lisboa desde 12 de Dezembro de 1768 até ao fim do reinado de D. José I; sendo solto em Fevereiro de 1777, e dirigindo-lhe a Rainha D. Maria I em 7 de Julho do mesmo anno um decreto honrosissimo.

Por aviso regio de 10 de Julho do dito anno, assignado pelo novo secretario de estado Visconde de Villa Nova da Cerveira, dirigido ao cabido de Coimbra, se lhe manda riscar dos seus livros os decretos e ordens que se tinham expedido contra D. Miguel d'Annunciação.

No dia 22 de Agosto de 1777 entrou em Coimbra o bispo D. Miguel d'Annunciação, no meio de um grande acompanhamento, indo logo á Sé Cathedral, onde se cantou o *Te-Deum laudamus*. Entrou immediatamente a governar a diocese, ficando suspenso o seu coadjutor e futuro successor D. Francisco de Lemos.

Achando-se D. Miguel d'Annunciação no convento das religiosas de Semide, onde tinha ido de visita, ahi adoeceu gravemente, fallecendo em 29 de Agosto de 1779, contando-se 2 annos, 6 mezes e 4 dias, depois da sahida da sua prisão, tendo de edade 72 annos, e sendo bispo de Coimbra 38 annos, 1 mez e 13 dias, contados desde 16 de Julho de 1741.

Depois de ser o seu corpo embalsamado foi trazido com grande acompanhamento para Coimbra, sendo enterrado na egreja de Santa Cruz, onde se vê o epitaphio da sua sepultura defronte do altar de Nossa Senhora da Conceição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita fino 1$950 e 2$000, e o de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo graudo 680 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 480 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 660 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 440 — Dito frade 580 — Centeio 390 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços 380.

*

O agio das libras está a 3$450 réis, o ouro nacional graudo a 75 % e o miudo a 73 %; franco 280.

Grandes festas da Rainha Santa

Nos dias 7, 8, 9 e 10 de Julho

NOTICIARIO

Um livro notavel — Nos quatro ultimos annos do seculo XVI e por muitos do seculo XVII regentou a cadeira de prima de theologia da Universidade de Coimbra o insigne dr. Francisco Suarez granatense, um dos mais notaveis oraculos da sciencia theologica.

A vastidão e agudeza dos seus conhecimentos, manifestados nas suas prelecções, nas suas consultas e nas muitas obras de alta importancia que imprimiu, deram imorredoura celebridade a este insigne professor, conhecida e aureolado no mundo scientifico com o honroso epitheto de *Doctor Eximius*.

«Os vinte e quatro grossos tomos até hoje impressos das obras de Suárez» diz o sr. dr. A. G. Ribeiro de Vasconcellos, «constituem o mais assombroso monumento de reflexão, de erudição, de perspicacia, de clareza, de prudencia, de fecundidade, que a escolástica produziu nos tempos modernos. A' agudeza, com que os antigos escolásticos tratavam os assumptos, juntou Suárez a larga erudição biblica, patriotica, theológica e philosóphica, histórica e canónica, em que admiravelmente consolidava as suas demonstrações. Senhor da theologia exegética e histórica, e conhecedor das investigações e descobertas, que o espirito moderno já tinha realisádo no seu tempo, aproveitou e applicou á cultura da escolástica todos estes elementos com pericia extraordinaria.»

E' motivo de ufania e gloria para a Universidade de Coimbra contar em o numero dos seus cathedraticos este insigne luminar da sciencia, o qual tomou posse da cadeira de prima de theologia no dia 8 de Maio de 1597.

O sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de Theologia na Universidade, admirador, como os seus collegas, dos altos meritos de Suárez, ponderando quanto fôra honroso para a Universidade de Coimbra contal-o entre os seus professores, propoz em conselho da sua faculdade de 10 de Novembro de 1896, que, occorrendo naquelle anno lectivo o terceiro centenario da incorporação do dr. Francisco Suárez na faculdade de Theologia, se commemorasse de um modo solemne este facto, colligindo-se os documentos, notas e referencias existentes no archivo da Universidade relativos ao insigne theologo, e que com esses elementos se imprimisse um livro, que seria enviado a todas as Universidades, Escólas theologicas de ensino superior e bem assim ás principaes bibliothecas.

Esta proposta foi muito bem recebida e logo approvada pela faculdade, que no mesmo conselho encarregou o proponente de a pôr em obra.

O sr. dr. Vasconcellos desempenhou-se da honrosa e trabalhosa commissão que lhe fôra encarregada, concluindo um interessantissimo volume, nitidamente impresso na imprensa da Universidade, com este titulo:

Francisco Suárez (Doctor Eximius). Collecção de documentos publicados por deliberação da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra, para commemorar o terceiro centenário da incorporação do grande Mestre e Principe da sciencia theológica no professorado da mesma Universidade.

Foi abundantissima a colheita de documentos realisada pelo sr. dr. Vasconcellos no rico archivo da Universidade, entre os quaes se encontram muitos que trouxeram valiosos elementos novos para a biographia de Suárez.

E' um trabalho notavel e muito bem traçado o longo prologo d'este livro. Nelle apresenta o sr. dr. Vasconcellos com interessantes minudencias e com muitas novidades a biographia do insigne professor, lançando ao mesmo tempo abundante luz na historia da Universidade de Coimbra durante um periodo de perto de 20 annos em uma epoca em que ella é mal conhecida ou mal avaliada.

Ha ainda neste livro uma outra parte que revela muito trabalho e grandes fadigas da parte do sr. dr. Vasconcellos.

Referimo-nos á *Bibliographia* das obras de Suárez e das que lhe são relativas.

Nesta parte dá o sr. dr. Vasconcellos minuciosa noticia, 1.º das edições das obras avulsas do dr. Suárez; 2.º das edições das obras colleccionadas; 3.º dos ineditos; 4.º dos excerptos, extractos, compendios, traducções e annotações das obras de Suárez; 5.º das biographias; 6.º dos livros e opusculos de apologia, accusação e refutação, critica litteraria e scientifica, etc., a respeito de Suarez e das suas obras.

Por esta só enumeração facil é avaliar que somma de trabalho e de fadiga devia custar ao sr. dr. Vasconcelles a formação d'esta interessante parte do seu notavel trabalho.

O livro é enriquecido com o retrato de Suárez e com o de D. André d'Almada, seu discipulo e collega na Universidade de Coimbra e posteriormente governador e reformador da mesma Universidade.

Ambos os primorosos retratos foram delineados pelo nosso patricio e distincto professor da Escóla Brotero, sr. Antonio Augusto Gonçalves e impressos em França por Ch. Wittmann.

Levar-nos-ia muito longe a indicação de todos os meritos que tornam notavel e recommendavel o livro de que nos temos occupado.

Diremos em resumo que é um trabalho honrosissimo para o sr. dr. Vasconcellos, para a faculdade de Theologia e para a Universidade de Coimbra.

Indice do «Conimbricense» — Está sendo impresso na acreditada Typographia Occidental do Porto o *Indice do Conimbricense* a que por vezes nos temos referido aqui, e que deve ficar um livro curiosissimo.

A impressão conclue-se por todo este mez, devendo o volume produzir mais de 300 paginas.

Novena — A novena que se celebra todas as tardes no mosteiro de Santa Clara, effectuar-se-ha ás 7 e meia horas da manhã, no domingo 3 do corrente, por causa da festa da Universidade, que alli se ha de realisar na tarde d'esse dia.

Festas da Rainha Santa — A companhia real dos caminhos de ferro estabelece os seguintes serviços para as referidas festas:

1.º Prorogação do prazo dos bilhetes de ida e volta ordinarios vendidos em 6, a 9 até 11 inclusivé; (os que se vendem depois de 9 têem, sem concessão especial, validade até á data indicada)

2.º Comboio especial rapido de 3.ª classe, que partirá de Lisboa na noite de 9, para voltar de Coimbra na de 10, sendo os preços calculados sobre a base de 2$000 réis, ida e volta, de Lisboa a Coimbra.

3.º Comboio especial rapido do Porto a Coimbra, partindo do Porto na madrugada de 10, para voltar no mesmo dia á meia noite. Base dos preços de 3.ª classe, unica de que se compõe este comboio, 1$000 réis ida e volta do Porto a Coimbra.

4.º Comboio especial de regresso, na noite de 10, de Coimbra para a Figueira.

5.º Applicação geral dos preços dos comboios *tramways* entre Coimbra e Figueira, a todos os comboios, desde 7 até 11.

Nota-se um facto extraordinario na organisação d'este serviço de comboios, e vem a ser que só ha grande reducção de preços para os comboios especiaes rapidos, de Lisboa e Porto, que apenas têem 3.ª classe.

Os forasteiros que quizerem vir a Coimbra em 1.ª ou 2.ª classe têem de pagar os seus bilhetes pelos preços ordinarios, porque a estes só é concedida prorogação de prazo.

Ignoramos o motivo de semelhante facto, quando é certo que a Companhia real dos caminhos de ferro está estabelecendo bilhetes a preços reduzidos para qualquer tourada ou arraial.

E' um caso extraordinario que se não explica. Houve sempre má vontade da Companhia real em ser agradavel a esta cidade.

A' camara municipal — A esta corporação lembramos a necessidade urgente de mandar concertar os marcos fontenarios que se encontram em differentes pontos de Coimbra, por isso que se approximam as festas da Rainha Santa, em que a agglomeração do povo é enorme na cidade, e ao menos haja agua em abundancia para o povo mitigar a sede.

Lembramos tambem á mesma corporação que se não esqueça de mandar proceder á rega das ruas por essa occasião.

Escóla industrial Brotero — Foi o seguinte o resultado dos exames effectuados nesta Escóla nas cadeiras de chimica industrial (ultimo anno do curso) e desenho elementar, 1.º e 2.º anno:

Chimica industrial. — Bellarmino Augusto Pereira d'Abreu e Sousa, 16 valores. Candido Rodrigues Corrêa, 13 v. D. Fernando d'Almeida, 16 v. João Francisco Almada, 15 v. José Augusto Serra Campos, 15 v. Jose de Figueiredo, 14 v. José Pereira Barata, 16 v. Manoel José Fernandes Costa, 16 v. Oscar Pereira Marinho, 17 v.

Desenho elementar, 1.º anno. — Eduarda Marques Cerveira, 11 valores. Elvira da Conceição Alves, 11 v. Hercilia da Costa Santos Mello, 12 v. Hysilda Adelaide do Patrocinio, 12 v. Maria da Conceição Alves, 12 v. Palmira Germano d'Araujo, 12 v. Sara Olivia Moraes d'Almeida, 12 v. Zeferina Adelaide Castello Branco, 13 v. Antonio Augusto Pedro, 15 v. Antonio Ferreira Carneiro, 14 v. Carlos Bernardes, 12 v. Francisco Mendonça, 15 v. Guilhermino Dias da Conceição, 14 v. Joaquim Fonseca, 13 v. Joaquim Maria de Jesus, 13 v. José Paulo, 15 v. Jose dos Reis Marques, 13 v. Martinho Antunes, 13 v. Antonio Maria Madeira, 12 v. Antonio Rodrigues da Silva, 13 v. Basilio Fernandes Xavier d'Andrade, 12 v. Cesar Dias da Conceição, 11 v. Francisco Ferreira, 11 v. João Rodrigues Malhão, 11 v. Joaquim Luiz Olaio Junior, 13 v. José Collaço, 11 v. José Maria Baptista Junior, 12 v. Julio Ribeiro, 13 v. Manoel da Silva Soller, 11 v. Mario Herculano de Campos Rego, 12 v. Mario Martins Ribeiro, 12 v. Mario Pedro de Jesus, 12 v. Saul da Costa Ponso, 14 v. Saul Ramos, 11 v.

Desenho elementar, 2.º anno. — Adelia de Moura, 12 valores. Eugenia Augusta Nunes dos Santos, 12 v. Eugenia Augusta Veiga, 11 v. Idalina dos Prazeres e Silva, 11 v. Maria Pureza Santelices de Lima Pinto, 14 v. Abel Franco, 14 v. Abelio da Costa e Silva, 12 v. Antonio Augusto Pedro, 14 v. Antonio Borges do Canto, 14 v. Antonio Ferreira Carneiro, 13 v. Antonio Joaquim Pinto Madeira, 12 v. Armando Francisco Miranda, 12 v. Carlos Bernardes, 11 v. Francisco Mendonça, 14 v. Guilhermino Dias da Conceição, 13 v. João Soares, 12 v. Joaquim Fonseca, 12 v. Joaquim Lopes Ferreira da Costa, 12 v. Joaquim Maria de Jesus, 12, v. José Antonio dos Santos, 14 v. Jose Carlos da Cunha, 13 v. José da Cunha Corrêa, 12 v. José Paulo, 14 v. José dos Reis Marques, 14 v. Manoel Lopes, 12 v.

Serviço postal — Em vista da alteração de horarios nos comboios do norte, a passagem em Coimbra do comboio mixto descendente, é ás 8 horas e 53 minutos, deixando por isso de haver a tiragem das correspondencias ás 9 horas e 45 da manhã, para o sul. As correspondencias para este correio pódem ser lançadas na caixa geral até ás 8 horas e 10 minutos da manhã.

A distribuição das correspondencias do norte e da Beira Alta, que era feita ás 8 horas da noute, foi supprimida por motivo do comboio respectivo passar em Coimbra muito tarde.

A distribuição que era feita pouco depois do meio dia, passou agora a ser á 1 hora e 45 minutos da tarde, e a das 5 horas é agora feita ás 6 horas e 40 minutos da tarde.

Fabrica Peninsular — O sr. Alvaro Esteves Castanheira, proprietario da fabrica de tintas e lacres *Peninsular*, acaba de ceder a propriedade da mesma fabrica ao sr Germano Augusto Pires, pharmaceutico nesta cidade, por escriptura publica feita nas notas do tabellião o sr. José Lourenço da Costa, ficando as dividas activas e passivas a cargo do sr. Castanheira.

Passaportes — Foram requisitados no governo civil d'este districto, em Junho findo, 59 passaportes para o Brazil e Africa, e 1 para viajar pela Europa.

Companhia real dos caminhos de ferro — A companhia real dos caminhos de ferro, *que sempre foi para Coimbra d'uma extrema amabilidade*, officiou á Associação Commercial d'esta cidade, dizendo que não podia attender o pedido que lhe foi feito por esta corporação, para estabelecer bilhetes a preços reduzidos, aos domingos, entre Coimbra e Pampilhosa, «por se tornar inconveniente transportar passageiros de 3.ª classe no comboio n.º 4 (correio)».

A razão que se allega é realmente engraçada.

Se o referido comboio não tem carruagens de 3.ª classe, porque se não faz o abatimento nos bilhetes de 1.ª e 2.ª?

Foi exactamente pela falta de bilhetes de 3.ª classe que se pediu reducção de preços nas outras classes.

Com a recusa da Companhia real não póde o publico de Coimbra aproveitar-se, com economia, do comboio que a Companhia da Beira Alta vae estabelecer aos domingos, entre Luso e Pampilhosa, satisfazendo assim o pedido que lhe foi feito pela Associação Commercial de Coimbra.

Um verdadeiro contraste: uma companhia accede promptamente ao pedido que lhe foi feito estabelecendo um comboio especial, a outra recusa-se a fazer uma simples reducção de preços nos bilhetes em 12 dias, que tantos são os domingos de Julho a Setembro!

Muito temos que agradecer á Companhia real dos caminhos de ferro!

Instituto de Coimbra — Esta sociedade, nomeou sob proposta do seu presidente, o sr. conselheiro Bernardino Machado, socio effectivo do mesmo Instituto, o nosso patricio sr. bacharel José Rodrigues d'Oliveira, distincto clinico interno dos hospitaes da Universidade.

Os bohemios — Com este titulo acaba de se publicar nesta cidade um livro contendo a musica que compoz o sr. Manoel Mansilha para a recita de despedida do curso theologico juridico 1897-1898, instrumentada para piano pelo nosso patricio o sr. Francisco Macedo.

Foi impresso este trabalho na typographia e lithographia Minerva Central, sendo sem contestação um dos melhores que, no seu genero, tem sahido dos prélos de Coimbra.

Contém os seguintes trechos musicaes: Symphonia; — 1.º acto: côro de abertura; cantata de ciganos; côro das sinas; dança e côro de estudantes e ciganas; canção da bohemia; serenata; romanza nocturna; sólo de Toribio Peres e duetto de amor; musica de scena. — 2.º acto: entre-acto; côro de crédores e sólo de Toribio Peres; para a bohemia (Rondó dos cabulas); grève, coros alternados de estudantes e tricanas; couplets e duetto de Arthur e Maria Clara; ballada da sebenta; côro dos archeiros; concertante final. — 3.º acto: entre-acto, passe-calle; valsa, entre-acto; canção popular; dithyrambo, coplas do vinho e côro; ballada do rei de Thule; côro dos credores; aria do barqueiro; adeus Coimbra.

Balões venezianos — Os srs. Serio Veiga & Carvalho, que têem a fabrica de balões venezianos na rua da Sophia, onde trabalham actualmente 10 pessoas, fornecem balões para a praça 8 de Maio, rua do Visconde da Luz, rua Ferreira Borges, praça do Commercio, rua dos Sapateiros, rua do Corvo e para a marcha do dia 9 pelo grupo infantil.

Esta fabrica tem recebido muitas encommendas de balões, tanto para Lisboa como para o Porto.

O collegio Mondego, de que é proprietario o nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, illuminará tambem com balões allusivos ás disciplinas que alli se ensinam.

Alguns dos balões para as ruas do Corvo e dos Sapateiros são de phantasia.

Prisão — Foi presa Emilia Rosa, creada do sr. Antonio Noronha Sampaio, de Santo Varão, por lhe ter roubado aproximadamente a quantia de 800$000 réis, que este guardava num seu celleiro.

Foi-lhe encontrada a quantia de 510$000 réis, sendo esta a importancia que confessa haver roubado.

A criminosa, que ha muito tempo vendia occultamente cereaes e outros generos que furtava a seu amo, lançou fogo ao celleiro com o fim de encobrir o roubo, sendo porém extincto promptamente e causando apenas prejuisos insignificantes.

«Illustração Moderna» — Recebemos a visita d'este novo jornal que começou a publicar-se quinzenalmente no Porto.

O primeiro numero vem adornado de nitidos desenhos e insere uma explendida photo-miniatura do nosso collega o *Defensor do Povo*, d'esta cidade.

Uma anedocta de Cervera — Do *Jornal do Commercio*:

Fôra o famoso almirante addido naval em Washington ha uns bons 15 annos. Foi muito estimado e apreciado alli, não só porque o tinham como eminente em assumptos da sua arma, senão ainda porque o olhavam, com encanto, pela sua espirituosa galhardia.

Residia Cervera num hotel e era dono d'um macaco branco que tratava como seu favorito. Dos seus companheiros de hotel destacava-se uma gentil *señorita*, que tambem se affeiçoou ao bicho. Sabido que o addido naval ia regressar ao seu paiz, perguntou a joven senhora a Cervera se elle levava comsigo o macaco. Ao que o hespanhol respondeu com um sorriso: «Faço-lhe presente d'elle se me der um beijo á hora do almoço e deante de todos os hospedes.»

Não cahiu o dito em sacco roto, e no dia seguinte, á hora do almoço, quando o feliz marinheiro se preparava para atacar o seu bife, sentiu-se enlaçado pelos braços da desempoada menina e recebeu na face uma sonora a repenicada beijoca. E Cervera não teve remedio senão largar o macaco, que dois proveitos não cabem num saco.

Hespanha e os Estados-Unidos — *Londres*, 29, meia noite. — O marquez de Salisbury, discursando hoje no banquete do *United Club*, alludiu á guerra hispano-americana, e disse que na sua opinião a Inglaterra deve abster-se de exprimir preferencias, porque um dos belligerantes está ligado a ella por laços de parentesco, e o outro foi outr'ora seu alliado.

O marquez acrescentou que as duas potencias foram inspiradas por sentimentos de ordem superior; prestou homenagem ao amor da independencia dos hespanhoes, e expimiu a esperança de que a paz estará em breve restabelecida.

Madrid, 30, 3 t. — Acaba de ser recebido aqui um telegramma da America, noticiando que o couraçado *Newark*, abalroou com outro da esquadra destinada a vir atacar os portos de Hespanha, produzindo-lhe grandes avarias. O almirante Watson, cuja sahida para a Europa se julga demorada por este motivo, estava a bordo do *Newark*.

CONVITE AOS IRMÃOS DA Real confraria da Rainha Santa Isabel

Tendo de realisar-se na proxima quinta feira, 7 do corrente, pelas 6 horas da tarde, o prestito religioso que ha de conduzir a veneranda imagem da Rainha Santa para a egreja de Santa Cruz, a mesa convida todos os irmãos a requisitarem a senha em casa de Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, na rua de Ferreira Borges, até ao meio dia d'esta quinta feira, para com ella receberem a opa na casa das sessões em Santa Clara.

Coimbra, 2 de Julho de 1898.

O secretario,

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

MISSA

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, manda celebrar uma missa no altar da Rainha Santa, na sua egreja em Santa Clara, na proxima segunda feira, 4 do corrente, pelas 6 e meia horas da manhã, em suffragio por alma da fallecida irmã d'esta confraria a sr.ª D. Norberta da Conceição Oliveira Fernandes.

São por este meio convidadas as pessoas da familia da finada a assistirem a este religioso acto.

Coimbra, 2 de Julho de 1898.

O secretario,

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

Instrucção primaria e secundaria.
Conversação franceza e ingleza.
Escripturação commercial.
Calligraphia.
Habilitação para o magisterio primario.
Curso especial de repetição das materias da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes da nova reforma.
Aulas nocturnas para adultos.
Alumnos internos e externos.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Grandes festas da Rainha Santa
Nos dias 7, 8, 9 e 10 de Julho

ANNUNCIOS

Vinho verde de 1.ª qualidade

1 ACABA de chegar á mercearia de A. Marques da Silva, na rua do Corvo, vinho verde de superior qualidade, e dito maduro tinto e branco da Bairrada.

Grande quantidade de cervejas de differentes fabricas, gazozas, etc.

Estas bebidas encontram-se sempre muito frescas attendendo ao bom local em que se encontram, e são fornecidas directamente.

DINHEIRO A JURO

2 A CONFRARIA da Senhora da Conceição de S. Thiago de Coimbra tem para dar a juro 400$000 réis por escriptura com hypotheca neste concelho.

Quem pretender dirija-se á rua Ferreira Borges, ao juiz da confraria, sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

600$000 RÉIS

3 LINO DO VALLE, rua do Gazometro, está encarregado de emprestar a juro, no todo ou em parte sobre hypotheca, no concelho.

ATTENÇÃO

4 VENDE-SE uma morada de casas com seu quintal, arvores de fructo e mais pertences, tudo murado e sita no bairro de S. José, n.º 8.

Para ver e tratar das 9 horas da manhã ás 7 da tarde.

OFFICINA DE COLCHOARIA
E
Deposito de moveis de ferro e madeira
DA
Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32
COIMBRA

5 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados, berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

Mudança de estabelecimento

6 FRANCISCO ALVES MADEIRA JUNIOR, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou agora o seu deposito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahi continua com o mesmo artigo.

ARRENDA-SE

7 EM CELLAS, a loja onde tem estado desde 1880 a mercearia, tabacos e vinhos; tem armação, muitos utensilios e algumas fazendas; tambem póde ter casa para habitação.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.
Herculano de Carvalho — medico.
Caldeira da Silva — cirurgião dentista.
Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.
Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

FOGO CHINEZ
Grande variedade



Papelaria Academica
LARGO DA FEIRA — COIMBRA

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

8 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. de J. Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'OliveiraGomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	RÉIS 122:000$000

SÉDE EM LISBOA
Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos
Correspondente em Coimbra — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

A RAINHA SANTA ISABEL
DISTRIBUINDO ESMOLAS

Explendida lithographia (medindo 0m,72 por 0m,49, em cartão de 1m,10 por 0m,85) copia do quadro do fallecido professor da Academia de Bellas-Artes do Porto, JOÃO CORREIA, desenhada pelo auctor e impressa em Paris por Eugène BRY.

Preço .... **1$800**
Pelo correio ..... **2$000**

A' venda na typographia Auxiliar d'Escriptorio — Coimbra, Praça do Commercio, 11.

Alfaiateria Continental
DE
FRANCISCO RODRIGUES MARTINS
62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

9 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a epoca de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Nova estalagem do Paço do Conde
EM
COIMBRA

10 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

Companhia de Seguros BONANÇA
Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*
22, Rua de Ferreira Borges, 26
COIMBRA

Armazem de vinhos e mais generos

11 TRESPASSA-SE um por seu dono o não poder administrar. E' bem afreguezado.

Quem pretender, dirija-se á rua das Solas, 62, a Francisco José Pereira Junior.

Companhia de Seguros Internacional
SÉDE EM LISBOA
Correspondente José de Figueiredo, droguista, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 5:284 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE JULHO DE 1898 — 51.º ANNO

RAINHA SANTA ISABEL

Abertura do tumulo

No anno de 1612, em que se diligenciava em Roma a canonisação da Rainha Santa Isabel, o corpo da qual se achava ainda no convento velho de Santa Clara, o bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco tratou de fazer um riquissimo caixão para serem nelle collocadas as reliquias da Santa Rainha.

Mandou buscar ourives para fazer um caixão de prata lavrado, esmaltado de pedras preciosas, com vidros de cristal, para ser visto do povo o corpo da Santa, e lhe mandou fazer um vestido de cambraia, com excellentes rendas, um habito de setim, um cordão e duas almofadas de tela encarnada.

Como este caixão não havia de estar sempre á vista, mandou fazer outro de madeira, dourado por fóra, e forrado de setim por dentro, e com bordaduras excellentes, o qual se abrisse em fórma de escriptorio, e se tirasse d'elle a tampa superior para se metter nelle o caixão de cristal, onde se contivesse, e ao mesmo tempo se podesse mostrar o corpo da Rainha Santa.

Com toda esta obra gastou D. Affonso de Castello Branco 20 mil cruzados, e além d'isso mandou para Roma 30 mil cruzados para as despezas da canonisação.

Em 26 de Março de 1612 se abriu o tumulo em que se achava a Rainha Santa Isabel e que ella mesma em sua vida tinha mandado fazer, para se ver o estado em que se achava o seu corpo em ordem á sua canonisação.

Acharam-se presentes, além do bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco, Martim Affonso Mexia, bispo de Leiria, o padre mestre Francisco Soares, lente de prima na Universidade, Francisco Vaz Pinto, desembargador do paço, e o dr. João de Carvalho, deputados com auctoridade apostolica para este negocio. Tambem estavam presentes o padre João Delgado, da Companhia de Jesus, o licenciado Manoel Martins, secretario do bispo, e outras pessoas.

Como curiosidade, e se saber como se achou o corpo da Rainha Santa, publicámos em seguida uma carta, que o dito Manoel Martins escreveu a um seu amigo, dando-lhe conta do que viu:

«Hontem á noute vim da minha quinta, para me achar hoje em Santa Clara ao abrir da sepultura da Rainha Santa, e dei muitas graças a Deus de ver, que havendo perto 300 de annos, que está alli aquelle santo corpo, se achou inteiro, o rosto senhoril, os cabellos louros, ainda pegados na pelle, o braço e a mão direita inteiros, as unhas como de mão de pessoa viva, e o braço pegado no hombro, que isto sómente com o peito se lhe descobriu, e mais da parte direita, que da esquerda. E na feição do rosto se assemelhava muito com o da figura, que vemos sobre sua sepultura.

«Estava o ataude forrado por fóra de panno, que parecia grã, ou escarlate. E sobre elle posto o seu bordão, e um como bentinho do tamanho de meia folha de papel, que dizem ser a bolça, com que esmolava. E estas duas cousas deu o senhor bispo ás freiras, para as mandarem pôr e encastoarem como merecem.

«Dentro do ataude estava envolto o corpo num panno encerado, e logo uma colcha branca de seda ao longo da carne, e pannos como lençoes; e de um d'estes mando a vossa mercê uma reliquia, posto que pequena, que é ametade da que alcancei. Tudo o que nesta digo vi com meus olhos muito de vagar, porque o concurso de gente não foi muito; estariamos dentro de 40 para 50 pessoas. — Coimbra, 26 de Março de 1612 — *Manoel Martins.*

Devemos accrescentar, que o bispo D. Affonso de Castello Branco não logrou fazer em sua vida, como tencionava, a mudança do corpo da Rainha Santa para o novo caixão que havia mandado fazer á sua custa.

Quando tratava dos preparativos para essa solemnidade, adoeceu e d'essa doença veiu a morrer.

A mudança para o novo caixão só se veiu a effectuar, quando a Rainha Santa foi transferida para o actual convento de Santa Clara.

Provisão d'el-rei D. José

Parece-nos opportuno reproduzir aqui a provisão d'el-rei D. José, de 15 de Julho de 1771, que o fallecido sr. visconde de Montesão, dr. Manoel Pereira Jardim, fez publicar pelo seu edital de 5 de Julho de 1866, quando exercia o cargo de presidente da camara municipal de Coimbra, para que tivesse os devidos effeitos:

«Dom José por graça de Deus Rey de Portugal e dos Algarves, daquem e dalem mar em Africa Senhor de Guiné etc. — Faço saber que a Abbadeça e mais Religiosas do Real mosteyro de Santa Clara, extra muros da cidade de Coimbra, me representaram por sua petiçam que havendo na egreja do mesmo mosteyro huma Irmandade da Rainha Santa Isabel, da qual foram irmãos os Senhores Reys Dom João o quarto, Dom Pedro o segundo, e a Senhora Dona Luiza, meus muito amados e presados Avós, e se compunha das pessoas mais distinctas d'aquella cidade e comarca e hoje estava reduzida á ultima ruina, por que os poucos irmãos que existem nam assistiam, nem ás eleyções que se faziam, em tempo devido, pelo que me pediam lhes mandasse passar Provisão para que todos os annos se fizesse eleyção de novos mençarios, nam podendo ficar algum d'elles reconduzido de hum para outro anno, e que em o dia da mesma Santa Rainha houvesse huma procissão a que acompanhasse o Senado da Camara, Collegiadas da cidade e Ordem Terceyra, tudo para maior culto da gloriosa Santa Rainha; e visto seu requerimento, informaçam que houve pelo Procurador da Comarca de Coimbra, ouvidos os officiaes da camara da dita cidade e irmãos da mesa, que não tiveram duvida, como tambem a nam teve o Procurador da minha Real Coroa, a quem se deu vista, e consta que a Irmandade da Rainha Santa fora huma das de mayor explendor d'aquella cidade, e que hoje apenas se conserva a memoria talvez occasionada dos tempos, ou do pouco zelo, e ser justo que os cultos da Santa Rainha tornassem ao seu antigo explendor, tendo a tudo consideraçam: Hey por bem fazer mercê ás supplicantes de que em todos os annos se faça eleyçam de novos mençarios da Irmandade de que se trata, nam podendo ficar algum d'elles reconduzido de hum anno para outro.

Hey outro sim por bem no dia da mesma Santa Rainha se faça huma procissam que acompanhará o Senado da Camara, e Collegiadas, e Ordem Terceyra da dita cidade, tudo para mayor culto da Gloriosa Santa Rainha, e esta Provisam se cumprirá como nella se contem, que valerá posto que seu effeito haja de durar mais de hum anno, sem embargo da ordenaçam do livro segundo, titulo quarenta em contrario, a qual foi obrada por minha real resolução de seis de Julho do prezente anno, tomada em consulta da mesa do meu Desembargo do Paço, e se registará nos livros da camara da dita cidade, e nos do mesmo convento, para a todo o tempo constar que eu assim o houve por bem; e pagaram de novos direitos quinhentos e quarenta réis que se carregaram ao Thesoureiro delles a folhas tresentas e cincoenta e tres verso do livro primeiro de sua receyta, e se registou o conhecimento em fórma no livro vinte do registo geral a folhas oitenta e nove verso.

El-Rey Nosso Senhor o mandou pelos ministros abayxo assignados do seu Conselho e seus desembargadores do Paço. José da Motta Cerveyra a fez em Lisboa aos quinze dias do mez de Julho de mil e sete centos e setenta e hum annos.»

Além d'esta provisão de 15 de Julho de 1771, em resposta á petição de abadessa e mais religiosas do mosteiro de Santa Clara, enviou el-rei D. José outra provisão em 2 de Dezembro do mesmo anno, ao senado de Coimbra, ordenando-lhe que acompanhasse a procissão que se fizesse, ou costumasse fazer, por occasião da festividade da Rainha Santa Isabel; devendo para maior esplendor fazer aviso publico aos cidadãos, por meio de editaes, segundo a norma praticada na capital do reino, para que assistissem á dita procissão com o senado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

5 DE JULHO DE 1833

Commemora hoje a causa liberal dois feitos heroicos.

No dia 5 de Julho de 1833, em quanto a brava guarnição da cidade do Porto resistia valentemente ao assalto dado pelo exercito miguelista á mesma cidade, a esquadra liberal ganhava nas aguas do Cabo de S. Vicente, no Algarve, a brilhantissima victoria naval, pela qual foi vencida e aprisionada a esquadra de D. Miguel.

Essa grande victoria foi o primeiro passo para a marcha do exercito liberal sobre Lisboa, e a sua entrada nessa cidade, o que decisivamente concorreu para a aniquilação das phalanges do absolutismo.

Quatro dias depois chegava ao Porto a fausta noticia da victoria naval, pelo que immediatamente se afixou nas esquinas d'aquella cidade e se distribuiu por toda a linha de defeza a seguinte proclamação de D. Pedro:

«*Portuenses* — Faz hoje um anno que á frente de um exercito de bravos entrei nos muros da vossa cidade, e neste dia chega a certeza do favor com que a Divina Providencia coroou as armas da rainha, dando-lhes uma completa victoria sobre a esquadra rebelde.

No mesmo dia 5 do corrente em que nas linhas do Porto o nosso exercito obrava prodigios de valor, se aniquilava a armada inimiga defronte do Cabo de S. Vicente. As duas naus, duas fragatas e uma corveta, cahiram em nosso poder.

Portuenses, os vossos trabalhos estão acabados. O fructo de tantas fadigas e sacrificios está diante dos olhos.

Triumphou a nossa perseverança e a grande causa da restauração portugueza.

Viva a rainha. Viva a Carta Constitucional.

Viva a *esquadra*, o *exercito libertador*, e a *mui nobre e leal cidade do Porto.*

Paço, 9 de Julho de 1833. — D. PEDRO, *duque de Bragança.*»

E' conveniente commemorar estes feitos illustres, para que se saiba quanto custou a conquistar a liberdade, que agora tantos desprezam e até atraiçoam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

5 DE ABRIL DE 1826

Neste dia, pelas 3 horas da tarde, saiu da casa da camara d'esta cidade o cortejo funebre para a quebra dos escudos, por occasião do fallecimento de el-rei D. João VI.

Iam em primeiro logar os archeiros da Universidade, com as alabardas em funeral, seguindo-se-lhes uma banda de

musica instrumental, tocando peças accommodadas á tristeza do acto. Tomava depois logar o official de bordão, vestido de luto, sem capa, mas com o chapéu desabado do uniforme; seguindo-se a casa dos 24, misteres e juizes dos officios, com o juiz do povo, levando este vara preta.

Todos levavam capa e volta, sendo as capas compridas, e de lã, assim como o mais vestido. Os chapéus eram desabados por diante, e de traz tinham a aba levantada. As capas eram rodeadas de fumo em tufos, com uma ponta cahida pelo lado esquerdo até o joelho.

Seguiam-se o alcaide e meirinho da cidade, com varas brancas; e depois o alferes-mór da nobreza, o bacharel Francisco Henriques Secco, montado em um cavallo, cujas clinas eram ornadas de fumo em tufos; e o resto era coberto de baeta preta, com grande cauda de rastos.

Levava o dito alferes-mór, na mão direita, o estandarte de meia lila preta, com o escudo das armas reaes pintadas de preto e cobertas de fumo. A' estribeira direita ia o guarda da camara, tomando a extremidade do estandarte para não tocar no chão, pois ia inclinado para fóra; e quando era preciso tomava a haste do estandarte, que era preta.

Iam depois os almotacés com varas pretas, seguindo os escrivães e mais empregados das differentes varas da cidade, sem precedencia; e os cidadãos, segundo suas graduações; isto é, 1.º os que simplesmente tinham servido o cargo de almotacés, 2.º os advogados, 3.º os ex procuradores da cidade e seus filhos, 4.º os ex-vereadores e seus filhos (os que tinham servido pela Universidade iam de batina com o chapéu do uniforme), 5.º os fidalgos, e depois d'elles os ministros da cidade, de capa e volta com suas varas, mesmo os que tinham beca, excepto o vice-conservador da Universidade, que ia de batina e vara, com o chapéu do uniforme.

Seguia-se a camara, com o corregedor da comarca. Este, e o juiz de fóra, presidente, com suas varas brancas, e os mais membros da camara com varas pretas; entrando neste numero o vereador da Universidade, que ia de batina com chapéu do uniforme.

Os tres vereadores pela cidade levavam os escudos enfiados por presilhas no braço esquerdo. Os escudos eram de figura oval, de dois palmos e meio de comprido, com as armas reaes pintadas de preto e cobertas de fumo.

Iam depois os meirinhos e homens das varas da cidade; terminando por uma escolta de soldados do destacamento que se achava em Coimbra.

Nesta ordem saiu o cortejo da casa da Inquisição, onde então estava a camara, pela praça de Samsão, que se achava areada, assim como as ruas e sitios por onde se havia passar, rua do Coruche á Calçada, rua das Fangas e do Correio, largo da Sé Velha, rua das Covas e S. João, e rua Larga em direcção á porta ferrea e pateo da Universidade.

No meio do pateo estava armado um taburno de dez palmos em quadro, para o qual se subia por quatro degraus, e no meio achava-se uma mesinha de tres palmos de comprido e dois e meio de largo, tudo coberto de baeta preta, e a mesinha cercada de fumo em tufos.

O acompanhamento rodeou o taburno, ficando a camara ao lado esquerdo e o alferes-mór ao direito.

O vereador mais velho, o dr. Francisco Antonio Ribeiro de Paiva, subiu ao taburno pelo topo opposto á entrada, depois do que disse o official de bordão, em alta voz: — *Ouvi, ouvi, ouvi*.

O alferes-mór tirou depois o chapéu, e todo o acompanhamento em seguida, e disse, fazendo primeiro venia á camara: — *Chorae nobres, chorae povo a morte do nosso augusto soberano o imperador e rei o senhor D. João VI, de gloriosa memoria, que nos governou com justiça e amor de pae.*

Estas palavras foram logo repetidas pelo vereador mais velho, e dando tres pancadas com o escudo na mesinha, o quebrou. Tocou em seguida a musica um pouco, e depois cobriram-se todos.

Marcharam na ordem já mencionada pelas mesmas ruas até ao Arco de Almedina, dirigindo-se pela Calçada e rua dos Gatos até á praça de S. Bartholomeu, ao fundo da qual estava preparado outro egual taburno.

Ahi se repetiram as mesmas ceremonias, e o ex-vereador o bacharel Antonio Corrêa da Costa, por ser o mais antigo, no impedimento do segundo vereador Francisco de Paula e Oliveira, quebrou o segundo escudo.

Concluida a ceremonia se dirigiu o acompanhamento pelas ruas dos Sapateiros e do Corvo, até á praça de Samsão, onde se achava outro egual taburno, e pela mesma fórma foi quebrado o terceiro escudo pelo vereador o bacharel Joaquim Ignacio Roxanes Manique.

E terminado este acto se dirigiu o acompanhamento á casa da camara, onde se dissolveu.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO JOÃO FLORES

Acabamos de receber a triste noticia de haver fallecido o nosso antigo amigo o sr. bacharel Antonio João Flores, natural da India portugueza e medico do partido em Alter do Chão.

Foi um dos bravos voluntarios do batalhão academico de Coimbra, que serviu ás ordens das juntas revolucionarias nos annos de 1846 e 1847.

Ao finalisar a guerra civil o sr. Antonio João Flores foi espancado pelos caceteiros do Algarve, mais conhecidos pela alcunha do batalhão dos *ricos proprietarios do Algarve*, ao sair da torre de S. Julião da Barra, em Julho de 1847.

Nesse espancamento levou-nos o sr. Flores a prioridade, porque dois mezes depois, fomos gravemente espancados em Coimbra por um bando de caceteiros, no dia 14 de Setembro do referido anno; e na mesma época escapou com muita difficuldade de ser assassinado o nosso commum amigo o sr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.

O sr. Flores publicou em 1888 uma *Noticia historica do batalhão academico de 1846 a 1847*, como homenagem á memoria do dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, seu antigo companheiro d'armas, e para que não ficassem perdidas algumas notas e apontamentos relativos aos acontecimentos politicos de 1846 e 1847 e ao batalhão academico d'essa época, cuja historia havia principiado a escrever, mas que a morte lhe não deixou concluir.

E para que se veja como estes homens, passados mais de quarenta annos, consideravam o movimento popular em que tão distinctamente tomaram parte, transcrevemos as seguintes linhas das notas incompletas deixadas pelo dr. Antonio Jardim.

«Eram 150 os rapazes de aspirações, de abnegação e de elevados sentimentos, que iam sacrificar pelo bem da patria a sua saude e a sua vida. Com que ardor, com que desinteresse, com que pureza de sentimentos marchavam estes academicos de Coimbra, sem recursos e alguns sem saude, para se sujeitarem a mil incommodos, a mil sacrificios para pôr em risco a sua vida!»

«Era eu um dos mais idosos, pois tinha pouco mais de vinte e cinco annos, e é certo que só me dominou o bem da patria. Que enthusiasmo ao entoarmos o hymno academico, o da Maria da Fonte, a Marselhesa e o proprio Alfageme? Loucuras, dirão os que lerem estas linhas; loucura, responderei, é a vida sem ideias, sem abnegação, sem heroicidade. Como era agitada e vigorosa em ideias a vida academica em 1846! Quanto ella é baixa e inerte em 1887! Não é producto de uma corrupção esta falta de vida; é sim effeito do estado moral da raça latina, que; adquirida a liberdade, gosa d'ella, embora seja ignominiosamente. Eis o grito da vida moderna: *après nous le déluge.*»

Com o fallecimento do sr. Antonio João Flores perdemos um amigo de ha longos annos, que muito estimavamos pelas suas nobilissimas qualidades e por ser um antigo companheiro nas luctas liberaes, e dos que com a mais entranhada dedicação se sacrificaram pela causa do povo.

Damos os sentimentos á familia do illustre extincto, acompanhando-a na sua justa dôr.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

O calor e os theatros — Tem feito uma calma excessiva; o calor chega a suffocar e quasi que de dia não se póde andar na rua nem de noite ir aos theatros. A população prefere gosar as virações da noite na feira franca ou na esplanada de S. Pedro d'Alcantara, onde uma fanfarra faz ouvir diversas peças de musica alegre e bem tocada.

Entretanto a revista do anno por Guedes d'Oliveira, intitulada — *Alli... á preta*, está-se representando com muito agrado no theatro da Avenida e feito quasi tanto successo como em 1889 fez o *Gato Preto* de Borges d'Avelar e em 1893 o *Brazileiro Pancracio*, de Sá Albergaria.

Estas duas ultimas, tambem importadas do Porto e trazidas pela companhia Taveira, foram successivamente á scena em Lisboa e sempre acolhidas com enthusiasticos applausos, e á *Alli... á preta* vae succedendo o mesmo, tanto que o auctor tem quadros novos para ir adubando-a pouco a pouco, com o sal e pimenta tão precisos neste genero de espectaculos e com que o povo muito se diverte.

Reforma do ministerio da fazenda — Appareceu; e diz-se que não augmenta a despeza. Não sei como isso possa fazer-se... mas emfim...

Passa para a fazenda a direcção de estatistica geral que se achava a cargo do ministerio das obras publicas.

Sobre este assumpto muito tenho que dizer, e quando fundar o meu jornal, em projecto, *Os Serviços Publicos*, tratarei d'elle com o cuidado que me merece. Renascem... *de novo o conselho superior de estatistica* e as *commissões districtaes.*

Vamos ter mais um conselho superior e não será por falta de conselhos superiores (já não fallamos nos *inferiores*) que poderá deixar de haver administração publica bem encaminhada.

Existem pois adstrictos aos diversos ministerios, os seguintes:

Conselho superior d'obras publicas e minas

Conselho superior d'agricultura.

Conselho superior do commercio e industria.

Conselho superior d'instrucção publica.

Conselho superior das alfandegas.

Além d'estas *superioridades* consultivas ou deliberativas, temos tres *supremos tribunaes* com licença do SUPREMO TRIBUNAL de Deus.

São elles:

O supremo tribunal administrativo.

O supremo tribunal de justiça.

O supremo tribunal de justiça militar.

De d'onde se conclue que em Portugal tudo é grande, superior, supremo, e que só os seus governantes por antithese é que são pequenos, inferiores, infimos, nascendo de tanta parvoice o estado tristemente deploravel em que nos achamos.

E' uma terra em que todos querem ser grandes, superiores e supremos, mas em que todos são tão pequenos como as glandes que nascem dos carvalheiros.

O *supremo conselho de estatistica* veiu agora encher-nos as medidas. Este conselho é uma especie de phenix renascida das proprias cinzas; já existia, mas não vivia, e nisso se assimelhava muito com as celebres mumias do Egypto.

Foi elle creado por decreto de 1 de Dezembro de 1892 pela nefasta reforma feita pelo sr. Pedro Victor da Costa Sequeira quando ministro das obras publicas, em que s. ex.ª innundou aquella secretaria d'estado de engenheiros que não fazem nada e ganham muito.

O conselho creado em 1892 nunca se reuniu, como nunca se havia reunido o *conselho superior de estatistica*, seu antecessor, creado por decreto de 3 de Fevereiro de 1887, nem tão pouco a antiga *commissão central de estatistica*, instituida por decreto de 16 de Dezembro de 1869.

Eis um conselho creado por quatro vezes em successivas reformas, sem que se tenha reunido uma só vez; parece-nos um patrimonio legado de paes para filhos, mas que de nada serve. Em todas as reformas tem vindo á baila o tal *conselho de estatistica*, mas fica só no papel, porque quanto á pratica... *zero!*

Mas ainda ha mais.

Anteriormente a estes conselhos que nada examinaram, nada analysaram, nada discutiram, porque em cousa alguma foram consultados nem ouvidos, creou-se em 8 de Agosto de 1857 uma *commissão central de estatistica do reino*, no tempo de José de Torres, o primeiro chefe da repartição de estatistica geral.

Pois sabem o que aconteceu? Graças aos esforços d'este illustre funccionario reuniu-se a commissão 13 vezes, mas como o numero trouxe enguiço, d'ahi em diante nunca mais se pensou em convocal-a e deixou-se correr o marfim nas *bellas* estatisticas officiaes que possuimos!

Depois, noutra reforma — a de 28 de Dezembro de 1864 — a commissão central foi substituida por um *conselho geral de estatistica* encarregado de examinar e resolver sobre alguns dados estatisticos officiaes, mas a este ainda lhe aconteceu peior porque só se poude reunir... tres vezes.

Está portanto demonstrado pela pratica e pela experiencia que o conselho de estatistica é objecto de luxo e portanto bem dispensavel para quem quizer fazer economias.

E — senão — nós veremos. Este conselho ha de produzir tanto como todos os outros produziram.

Emfim na nova reforma de fazenda *engarrafada* ha muitos empregados d'aquelle ministerio que ficam preteridos por outros que vão de fóra. Vão empregados das obras publicas com a cathegoria de primeiros e segundos officiaes, preterindo alguns que funccionavam na direcção dos proprios nacionaes; outros vão como os tortulhos; pregaram-se a boas arvores e lá vão medrando á custa da seiva d'ellas, vivem pelo valimento d'outrem já que não pódem viver p'lo que valem.

Reforma dos secretarios das camaras legislativas — Estaremos sempre ao lado dos governos em quanto elles andarem no caminho das economias, pois que o thesouro acha-se agonisante, mas ao constar-me que o pessoal das secretarias das camaras dos pares e deputados foi augmentado com *dois logares novos* de primeiros officiaes, com o vencimento de 800$000 réis cada um, isso desgostou-nos profundamente.

Além d'isso é alli augmentada a gratificação aos chefes da repartição com 100$000 réis a cada um.

E os logares inferiores... nada. Pois era melhor que esses dois contos e tanto servissem para melhorar a triste situação dos funccionarios inferiores, porque os superiores já estão bem retribuidos e pódem viver razoavelmente com os ordenados que têm.

«Reporter» e o «Diario da Manhã» — Fundiram-se, ficando com o titulo *O Reporter*. Sahiu no dia 1 o primeiro numero depois da fusão das duas empresas.

O *Reporter* nasceu no principio do anno de 1888. Era então redigido por Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão, Urbano de Castro, e Gervasio Lobato.

Passou depois porém a ser dirigido por Oliveira Martins, sendo secretario da redacção o sr. Fialho d'Almeida.

Em fins de Maio a propriedade do *Reporter* foi vendida pelos srs. Jayme Seguier & C.ª a uma empreza de capitalistas, cujo gerente foi o sr. Bartissol.

Em Outubro d'esse anno Oliveira Martins despediu-se da direcção politica da folha por motivos da questão do caminho de ferro de Quilimane, passando o *Reporter* a ser dirigido por Carlos Lobo d'Avila.

No começo de 1889 tomou a propriedade da folha a *Empreza Litteraria Nacional* sendo incumbido da direcção politica o jornalista sr. José Maria d'Alpoim, occupando o logar de secretario o sr. Alberto Braga.

Marçal Pacheco e Alberto Pimentel tomaram pouco depois a redacção effectiva do *Reporter*.

Pelo *ultimatum* o *Reporter* passou a intitular-se *Portuguez*, (n.º 753, 9 de Fevereiro de 1890), mas o titulo voltou á primitiva em 3 de Janeiro de 1892, (n.º 1:328).

A propriedade do *Reporter* ficou depois pertencendo ao sr. José Augusto d'Oliveira.

O *Diario da Manhã* tem a sua biographia mais longa. Veiu do *Correio da Manhã*, fundado em 1 de Dezembro de 1884, por Pinheiro Chagas, Gervasio Lobato, Urbano de Castro, Augusto de Mello, Moura Cabral, Pedro Vidoeira, Jayme Victor; Schwalback, João Costa e Augusto Loureiro, que depois foi proprietario do jornal.

Em 20 de Junho de 1896 — estando esta folha em o n.º 3:617 — passou por causa do celebre incidente anarchista a intitular-se *O Correio da Manhã*, isto é, com o addiccionamento do artigo *O*.

Em 11 de Dezembro de 1897 finalisou o *Correio* ao publicar o seu *n.º 451 do 2.º anno*, ou para melhor dizer o n.º 4:068, *anno XIII*.

Em 1 de Janeiro de 1898 appareceu o primeiro numero do *Diario da Manhã* que foi o continuador do *Correio*, seguindo regularmente até ao fim de Junho passado, em que, achando-se no n.º 1:948 se fundiu com o *Reporter*, passando a intitular-se *O REPORTER — diario da manhã* — e ficando como redactor gerente o sr. Ernesto Bartholomeu e secretario da redacção o sr. João Costa.

Desejamos ao consorcio d'estas duas folhas diarias uma feliz e permanente lua de mel, sempre tão difficil na juncção de duas emprezas jornalisticas no nosso paiz.

Silva Leal — Parte amanhã para Coimbra, com sua familia, a gosar das festas da Rainha Santa.

Que ao nosso bom amigo o acompanhem as sympathias de que elle é merecedor pelos seus bons dotes de coração e de espirito.

Execuções fiscaes — Do mappa respectivo ao districto de Coimbra, publicado ha dias na folha official, transcrevo os seguintes algarismos com respeito aos juizos das execuções fiscaes no mesmo districto:

Importancia..........	6:420$354
Dita cobrada..........	670$412
Por cobrar..........	5:749$942

Na cidade de Coimbra:

Importancia..........	3:751$425
Dita cobrada..........	188$697
Por cobrar..........	3:562$728

Aviso aos retardatarios.

Julgamento importante — Appareceram em tempo no *Seculo* uns artigos escriptos e assignados pelo sr. Luiz Judicibus, nos quaes se diziam cobras e lagartos contra o sr. Alves Correia; então director politico do *Paiz*.

Alves Correia querellou d'esses artigos obrigando assim o sr. Judicibus a sentar-se no banco dos reus pelo delicto de injuria e diffamação.

Foi hontem o julgamento na sala do 2.º districto sob a presidencia do sr. juiz conselheiro Custodio d'Almeida, sendo patrono do reu o dr. Loureiro e advogado da parte accusatoria o dr. Aureliano Mattos.

O julgamento que correu cheio de incidentes terminou ás 5 horas da tarde, sendo o réu condemnado em 25 dias de multa a 100 réis por dia e nas custas e sellos do processo.

Dura lex sed lex.

Lisboa, 3 de Julho de 1898.

S. P.

NOTICIARIO

Limpeza da cidade — Temos recebido varias cartas e bilhetes postaes applaudindo a campanha que encetámos contra a falta de limpeza da cidade e de caiação dos predios, etc. A falta de espaço, porém, inhibe-nos de dar publicidade a estes documentos, como era nosso desejo.

Isto prova evidentemente que o publico em geral comprehende que a cidade está muito longe do estado de limpeza que deve ter.

Muitos predios estão sendo caiados e outros já o foram, mas é pena que não entrem neste numero alguns dos que mais carecem d'este beneficio.

Já não nos referimos ao predio do Caes, que vae ser caiado, mas a outros que por ahi estão á vista de toda a gente offerecendo um aspecto desagradabilissimo.

Vejam-se essas ruinas do antigo collegio da Estrella, as trazeiras de algumas casas das ruas Fernandes Thomaz e de Joaquim Antonio d'Aguiar, Couraça de Lisboa, dos Apostolos, etc., etc.

Abram-se os olhos e cumpra-se a lei, obrigando os proprietarios remissos a mandarem proceder á caiação e limpeza dos seus predios.

Entre as informações que recebemos, encontramos uma que se refere á falta de caiação interior das latrinas que ficam ao fundo da rua do Collegio Novo.

Dizem-nos que se encontram alli escriptas pelas paredes obscenidades e até referencias vergonhosas para pessoas e familias honestas.

Chamâmos a attenção da camara para este assumpto, e não seria máu entregar á policia quem tão indecorosamente se entretem com taes indignidades.

Calor intenso — O thermometro tem marcado á sombra nos ultimos tres dias 29 e 30 graus.

Os lavradores luctam já com grandes difficuldades para salvarem as novidades. Os milhos do monte, consideram-se perdidos, se não vierem chuvas abundantes que deixem alguma reserva de força na terra, e os das terras baixas embora estejam por em quanto promettedores, poderão ainda ser prejudicados, visto não haver agua sufficiente para os regar.

Fonte do largo da Feira — Alguns moradores do bairro alto vieram ao nosso escriptorio queixar-se da falta de limpeza que tem havido no deposito da fonte do largo da Feira, não sendo possivel aproveitar essa agua, tão immunda ella é.

Chamâmos para este facto a attenção da camara municipal, e aproveitamos a occasião para lhe lembrarmos de novo a necessidade urgente de mandar concertar a fonte dos Arcos do Jardim e os marcos fontenarios que se encontram em differentes pontos de Coimbra.

Reunião — Na sala principal do Instituto de Coimbra reuniu-se no domingo a assembléa geral da Associação de soccorros mutuos do professorado primario para resolver onde deve ser a séde da mesma Associação, não chegando a ser tomada deliberação definitiva por divergencia de opiniões.

A Rainha Santa Isabel — Publicamos em seguida o termo da entrega das chaves do cofre em que está o caixão e corpo da Rainha Santa Isabel:

«Aos trinta dias do mez de Outubro de mil e seiscentos e setenta e sete annos, na egreja nova do convento de Santa Clara, depois de se louvar a Deus com a festa da trasladação da Rainha Santa Isabel, em presença dos conselheiros de estado, dos bispos, e titulares assistentes por ordem de S. A. para esta funcção, pegaram os ditos bispos no caixão em que está o corpo da Rainha Santa Isabel, que elles tinham collocado no altar mór, e tirando-o para fóra do altar o ligaram com umas toalhas de tafetá, e com ellas o introduziram, e metteram dentro do cofre de prata, que mandou fazer o bispo D. Affonso de Castello Branco, do qual nos assentos atraz se faz menção, e sendo assim introduzido no dito cofre, lhe mandei pôr a coberta, que é do mesmo feitio; e mettendo as tres chaves, que tem nas fechaduras que de novo se lhe fizeram, dei com ellas volta em redondo, e vendo que tinham fechado, as tirei para fóra. E na fórma do assento do conselho entreguei uma ao Bispo Conde, e outra á abbadessa do convento; declarando ao Bispo Conde a formalidade do assento, pelo qual se lhe mandou entregar a dita chave; e encarregando a dita abbadeça da observancia, e fórma declarada no assento.

O Bispo Conde acceitou a chave com protesto de não prejudicar ao direito, que lhe compete para ter uma das chaves do caixão interior; que este direito é por commum opinião de todos os doutores, e assim esperava que S. A. informado nesta materia não queira alterar na sua pessoa, e no seu bispado a pratica universal de toda a christandade.

De que tudo fiz este termo de entrega, que assignaram comigo o dito Bispo Conde e a dita abbadeça — Roque Monteiro Paim — D. Alvaro, Bispo Conde — Dona Anna Maria da Silveira.

Prestito da Universidade — No anno de 1716 o reitor da Universidade Nuno da Silva Telles, fez um claustro pleno, resolvendo-se que houvesse prestito na vespera e dia da Rainha Santa Isabel, com propinas dobradas.

Desde essa época, os doutores da Universidade iam em prestito com seus capellos e borlas á egreja de Santa Clara, assistindo alli ás vesperas solemnes.

A festividade religiosa continua a ser celebrada, porém os lentes e empregados da Universidade, embora assistam a essa solemnidade, já ha annos que não vão encorporados no prestito que costumava sair do edificio da Universidade e se dirigia ao templo de Santa Clara, onde se venera a santa padroeira de Coimbra.

Exame de pharmacia — Fez no sabbado exame de pharmacia na Universidade, ficando approvado *nemine*, o sr. Cesar Diniz de Carvalho.

Damos os parabens ao novo pharmaceutico e a seu pae, o nosso amigo sr. Ricardo Diniz de Carvalho.

Companhia Real dos Caminhos de ferro — O publico de Coimbra não deixa de censurar o procedimento da Companhia real dos caminhos de ferro, que ultimamente nos mimoseou com mais tres provas da sua antiga boa vontade de ser agradavel a esta cidade.

A referida companhia sómente estabeleceu bilhetes a preços reduzidos em 3.ª classe, e só por um dia, para as festas da Rainha Santa, e escusou-se a estabelecer bilhetes de ida e volta a preços reduzidos entre Coimbra e Luso, nos domingos de Julho a Outubro.

Não se póde dizer que os conimbricenses não tenham motivo para serem gratos á companhia real dos caminhos de ferro, que está sempre prompta a estabelecer comboios a preços reduzidos para qualquer tourada ou romaria!

A agua do Mondego — A população da cidade baixa fornece-se da agua do Mondego apanhada no logar do Cericiro, Caes, etc.

Temos porém recebido varias queixas contra as más condições em que se encontra presentemente essa agua, que não póde aproveitar-se nos usos domesticos sem perigo para a saude.

Se o mau estado da agua é devido, como todos presumem, ao facto de se permittir a lavagem da roupa em frente do pateo dos Bentos, deve isso ser prohibido immediatamente, e para este importante assumpto chamâmos a attenção das estações competentes.

Notas falsas — Ultimamente têm apparecido em Braga muitas notas falsas de 5$000 réis. Os agentes do Banco de Portugal, tendo d'isto conhecimento, participaram o caso á policia, e esta, pondo-se immediatamente em campo, tão habilmente se houve, que, pouco depois, conseguiu descobrir, como suspeitos, alguns passadores.

Calcula-se que a passagem monta a tres contos de réis.

As notas são perfeitissimas, sendo difficil distinguil-as das verdadeiras.

Sublevação na Zambezia — O sr. ministro da marinha recebeu um telegramma de Moçambique, dizendo que a columna expedicionaria, commandada pelo bravo 1.º tenente da armada sr. João de Azevedo Coutinho, tomou Maganja da Costa, matando os assassinos do mallogrado official Simão d'Oliveira.

Embora não se comprehenda bem qual foi o ponto tomado nesse extenso territorio a que se dá o nome de Maganja da Costa, e pareça um tanto extraordinario o que se diz na parte final d'este telegramma, nós folgamos sempre com o bom exito das nossas armas, fazendo votos pela prompta pacificação da provincia.

Hospedaria — O sr. José Maria Raposo tomou a propriedade da antiga hospedaria de João d'Aveiro, no largo da Fornalhinha.

O novo proprietario vae alli mandar proceder a grande reforma, mantendo preços muito economicos para os hospedes de cama e mesa.

Tambem fornece almoços e jantares para fóra por preços excessivamente baratos.

O sr. Raposo estabelecerá egualmente deposito de vinhos maduro e verde, das melhores procedencias, para vender a retalho.

Logares a concurso — Vão ser postos a concurso os logares de facultativo e amanuense da camara municipal, vagos no concelho de Pombal.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Luiz Antonio de Sousa, de 54 annos, de Alvorge. Falleceu no dia 30 de Junho.

Antonio, de 4 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 30.

Judith, de 20 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 30.

Maria da Luz, de 15 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 30.

Belmira, de 4 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 30.

Thomaz da Cunha, de 68 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 1 de Julho.

D. Maria Candida da Conceição e Silva, de 66 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:722.

GIRANDOLA MONSTRO

PRAÇA DO COMMERCIO

A commissão da grande girandola da praça do Commercio, resolveu em virtude do grande numero de foguetes que tem para queimar e do pequeno espaço que a Praça offerece, queimar alli um pequeno bouquet, e o restante da girandola no areal do Rio Mondego ao chegar a Rainha Santa á ponte.

ARRENDA-SE

Uma loja na rua do Sargento Mór, com os n.os 46 e 48. Presta-se para qualquer ramo de negocio e é em muito bom local.

Para tratar na mesma rua com Antonino Carvalho Moura.

CONVITE AOS IRMÃOS
DA
Real confraria da Rainha Santa Isabel

Tendo de realisar-se na proxima quinta feira, 7 do corrente, pelas 6 horas da tarde, o prestito religioso que ha de conduzir a veneranda imagem da Rainha Santa para a egreja de Santa Cruz, a mesa convida todos os irmãos a requisitarem a senha em casa de Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, na rua de Ferreira Borges, até ao meio dia d'esta quinta feira, para com ella receberem a opa na casa das sessões em Santa Clara.

Coimbra, 2 de Julho de 1898.

O secretario,
Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

1 NA sua agencia, em Coimbra, paga este Banco, a começar no 1.º de Julho proximo, o dividendo das suas acções relativo ao primeiro semestre de 1898, na razão de 3 p. c. e sem desconto algum.

Coimbra, 30 de Junho de 1898.

Os gerentes,
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.
Ricardo Loureiro.

QUINTA

2 ARRENDA-SE do dia 29 de Setembro por diante a quinta que foi das Albergarias, á Cruz de Cellas. Tem agua, muitas arvores de fructo, boa casa de habitação, lojas e uma eira.

Trata-se na quinta da Boa-Vista, com José Trindade da Fonseca.

Mudança de estabelecimento

3 FRANCISCO ALVES MADEIRA JUNIOR, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou agora o seu deposito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahi continua com o mesmo artigo.

ATTENÇÃO

4 VENDE-SE uma morada de casas com seu quintal, arvores de fructo e mais pertenças, tudo murado e sita no bairro de S. José, n.º 8

Para ver e tratar das 9 horas da manhã ás 7 da tarde.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164
LISBOA

CAIXEIRO

5 PRECISA-SE d'um de 15 a 17 annos, ou de 20 para cima, que tenha pratica de loja de pezo.

Rua da Sophia, 42 a 44.

DINHEIRO

6 EMPRESTAM-SE 800$000 réis, sobre hypotheca, neste concelho. Rua Ferreira Borges, 115, Coimbra.

Vinho verde de 1.ª qualidade

7 ACABA de chegar á mercearia de A. Marques da Silva, na rua do Corvo, vinho verde de superior qualidade, e dito maduro tinto e branco da Bairrada.

Grande quantidade de cervejas de differentes fabricas, gazozas, etc.

Estas bebidas encontram-se sempre muito frescas attendendo ao bom local em que se encontram, e são fornecidas directamente.

DINHEIRO A JURO

8 A CONFRARIA da Senhora da Conceição de S. Thiago de Coimbra tem para dar a juro 400$000 réis por escriptura com hypotheca neste concelho.

Quem pretender dirija-se á rua Ferreira Borges, ao juiz da confraria, sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

ARRENDA-SE

9 EM CELLAS, a loja onde tem estado desde 1880 a mercearia, tabacos e vinhos; tem armação, muitos utensilios e algumas fazendas; tambem póde ter casa para habitação.

600$000 RÉIS

10 LINO DO VALLE, rua do Gazometro, está encarregado de emprestar a juro, no todo ou em parte sobre hypotheca, no concelho.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

A RAINHA SANTA ISABEL
DISTRIBUINDO ESMOLAS

Explendida lithographia (medindo 0m,72 por 0m,49, em cartão de 1m,10 por 0m,85) copia do quadro do fallecido professor da Academia de Bellas-Artes do Porto, JOÃO CORREIA, desenhada pelo auctor e impressa em Paris por Eugène BRY.

Preço .... **1$800**
Pelo correio ..... **2$000**

A' venda na typographia Auxiliar d'Escriptorio — Coimbra, Praça do Commercio, 11.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26
COIMBRA

LOPES & MATHEUS
Successores de A. J. L. Guimarães
1 — Rua do Visconde da Luz — 3
COIMBRA

12 NESTE estabelecimento encontra-se á venda:

Ferro e aço de todas as qualidades.
Tornos, folles e carvão para forjas.
Ferragens para construcções — Grande sortimento por preços modicos.
Pregagens de ferro e de arame, das melhores fabricas, com grandes descontos.
Cimento nacional e estrangeiro, e gessos.
Cutillaria de Guimarães e estrangeira.
Faqueiros estrangeiros e nacionaes.
Bandejas, bom sortido e lindos gostos.
Louças inglezas, esmaltadas, estanhadas e de ferro Agate; completo sortido para serviços de mesa, lavatorio e cozinha.
Thesouras de poda e costura. Navalhas Rodger.
Balanças, moinhos, machinas e torradores para café. Raphia e canivetes de enxertia.
Fogões, fogareiros e machinas para moer carne.
Redes de arame, chumbo e zinco em folha e barra, folha canellada e lisa. Arames.
Tintas, vernizes, alvaiades, oleo, pinceis e mais drogas para a pintura.
Ferramentas e muitos artigos proprios do ramo.

Nova estalagem do Paço do Conde
EM
COIMBRA

13 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

Armazem de vinhos e mais generos

14 TRESPASSA SE um por seu dono o não poder administrar. E' bem afreguezado.

Quem pretender, dirija se á rua das Solas, 62, a Francisco José Pereira Junior.

SANTOS JACOB
MEDICO

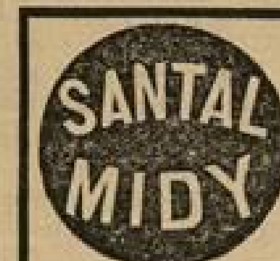
15 CONSULTAS das 10 da manhã ás 9 da noute.

Consultorio: rua de Ferreira Borges, 39, 1.º andar.
Residencia: Arco d'Almedina, 51.

FOGO CHINEZ
Grande variedade



Papelaria Academica
LARGO DA FEIRA — COIMBRA



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	RÉIS 122:000$000

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 5:285 — COIMBRA — SABBADO 9 DE JULHO DE 1898 — 51.º ANNO

AGUA DO MONDEGO

Chamámos a attenção das auctoridades respectivas para as condições pessimas em que se acha a agua do rio, que é directamente utilisada para usos domesticos.

Essa agua é colhida a jusante do porto dos Bentos, e neste logar e acima d'elle, lava-se a roupa suja e fazem-se despejos de dejectos das povoações suburbanas da região.

O resultado é que vem conspurcada a agua extrahida directamente da via do rio em enchedouros destinados ao publico, e essa agua, podemos, affirmal-o seguramente, é empregada segundo os erros tradiccionaes, para a alimentação do povo.

Os perigos que d'ahi resultam, acham-se patentes na producção de molestias que os competentes apontam como provenientes d'essas más condições da agua potavel, extrahida directamente do rio.

Quanto á agua do rio, que é distribuida pela canalisação, tomámos a liberdade de reproduzir um artigo da *Coimbra Medica*, (1894, pag. 275) a tal respeito.

«**A agua potavel em Coimbra.** — Coimbra abastece-se actualmente sobretudo da agua da canalisação geral, que é derivada do Mondego perto do Porto dos Bentos atravez de duas grandes campanulas filtrantes incluindo uma columna de oito metros de altura de areia.

Apesar de se haverem descurado na construcção d'estes filtros as regras hygienicas, o facto é que elles constituem uma camada filtrante rasoavel, que torna ainda mais efficaz o repouso nos depositos a uma baixa temperatura, a ponto de que as analyses bacterioscopicas da agua feitas no Gabinete de Bacteriologia da Faculdade de Medicina offerecem insignificante percentagem de bacterias.

Esses erros e inconvenientes apontados, deviam aggravar-se com a falta de cuidados que houve durante os trabalhos da canalisação, sendo a mór parte dos tubos conspurcados por materias septicas. Sejam, porém, quaes forem as causas que determinaram obter-se na canalisação uma agua muito superior á da veia do Mondego, o facto é que ella é a todos os respeitos muito rasoavel.

Ha, porém, por desleixo e por ignorancia, uma grande tendencia a estragal-a. Em volta das campanulas filtrantes a gente de trabalho que labora nas proximidades fez latrinas, e por outra parte todas as vezes que se canalisa qualquer casa ou por outro motivo se bole na canalisação, deixa-se entrar nella terriço e outras substancias inconvenientes e perigosas. Este facto demonstra-se facilmente, porquanto a agua a juzante de qualquer canalisação apparece logo escura e assim se conserva durante muitos dias. Estamos que nestas condições uma analyse bacterioscopica seria demonstrativa. Ora podia-se perfeitamente obstar a este factor, que reproduzindo-se frequentes vezes e successivamente acabará por inquinar de todo a agua. Este é um assumpto que merece decerto estudo e para o qual chamamos a attenção da repartição competente.»

Sabemos que a opinião actual do auctor, o nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha, a quem interrogámos, é que os inconvenientes apontados neste artigo se têm aggravado e tendem a continuar a aggravar-se.

Tudo, pois, nos leva a pedirmos providencias sobre um negocio tão serio.

Continuaremos neste assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

8 e 9 de Julho de 1833

Commemoramos hoje duas datas celebres na historia da lucta do partido liberal contra o despotismo que imperava neste paiz.

Completaram-se hontem 66 annos que o exercito libertador commandado por D. Pedro, duque de Bragança, desembarcou em Arnosa de Pampelido, e faz hoje egualmente 66 annos, que o mesmo exercito entrou na heroica cidade do Porto.

Na manhã d'esse dia, ainda estavam levantadas na Praça Nova as lugubres forcas, onde haviam soffrido o ultimo supplicio muitos martyres da liberdade.

Póde haver quem se esqueça ou tenha em pouca conta esta data memoravel, menos aquelles que soffreram, ou presencearam os despotismos exercidos contra todo o partido liberal durante a época nefasta do governo de D. Miguel.

«Nove de Julho é uma data illustre e immorredoura, solemnisal-a, é um dever e uma necessidade para acordar na alma do povo sentimentos que parecem estar extinctos. Quando a propaganda reaccionaria se alastra por todo o paiz, á sombra d'uma tolerancia que achámos demasiadamente benevola, é preciso que a familia liberal acorde da sua indifferença, para salvar a liberdade que custou a vida de nossos paes, a liberdade que é uma das mais gloriosas conquistas do pensamento moderno.

«E' necessario relembrar com enthusiasmo estas datas venerandas, para nos enchermos do mesmo enthusiasmo com que os heroes de 32 defenderam o seu paiz contra o despotismo d'um governo que firmava a sua força no cutello do algoz, e tinha nas suas masmorras e nas forcas a base segura do seu predominio.»

A entrada do exercito expediccionario no Porto veiu principiar a quebrar as algemas dos que jaziam nas mais duras prisões; e se a causa liberal não triumphasse continuariam indefenidamente as forcas a trabalhar, como de facto funccionaram ainda em Lisboa, havendo tambem 5 fuzilamentos em Vizeu, em quanto estas cidades se não viram libertadas dos seus verdugos.

Começou então essa grande lucta que depois de dois annos foi terminar com a concessão de Evora Monte, no dia 26 de Maio de 1834.

A importancia que teve a entrada no Porto do exercito libertador reconhecia-a todo o partido liberal, e particularmente o d'esta cidade de Coimbra, quando nos dias 8, 9 e 10 de Julho de 1835 aqui se effectuaram festas tão deslumbrantes que ficarão sempre memoraveis.

A essas festas populares, a que se associou sem discrepancia todo o partido liberal d'esta cidade, se juntou um acto digno de todo o louvor.

No referido dia 9 de Julho de 1835 se lançaram as primeiras bases para a fundação do Asylo de infancia desvalida, que ainda ahi existe, tendo prestado relevantes serviços á infancia no decurso de 63 annos.

Commemorando a data gloriosa da libertação d'este paiz, cumprimos o nosso dever de liberaes.

Honra á memoria dos bravos do exercito libertador, que entraram no dia 9 de Julho de 1832 na invicta cidade do Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS LICENÇAS

Foi posta em vigor em Coimbra a celebre lei que obriga ao pagamento de licença os negociantes de bebidas que desejarem ter os seus estabelecimentos abertos, no inverno depois das 9 horas da noute, e de verão depois das 10.

O caso tem feito grande sensação nesta cidade, porque realmente não podiam escolher melhor occasião que a actual, para fazer cumprir uma lei que é geralmente reprovada como não tendo razão de ser.

Muito poucos foram aquelles que se prestaram a tirar licença, que é bastante elevada, assim como a multa respectiva pela contravenção da lei.

A Associação Commercial foi solicitar do sr. governador civil que obtivesse do governo a auctorisação para se tornar extensiva a Coimbra a hora estabelecida para o encerramento das lojas de bebidas em Lisboa e Porto, que é uma hora mais tarde do que nas provincias, sem o pagamento da licença.

O sr. governador civil prometteu interessar-se por este assumpto, mas é provavel que a pretensão não seja attendida, por haver disposição especial para aquellas duas cidades.

Devem portanto obter licença os negociantes que desejarem vender bebidas depois das 10 horas da noute, na presente época.

Já têem sido impostas multas a varios commerciantes, alguns dos quaes residindo na mesma casa do estabelecimento e com entrada por elles, não pódem deixar de ter a porta aberta, salvo se tambem pretendem obrigar ao pagamento de licença os individuos que se não mettam em casa ao toque do recolher.

Tudo isto demonstra que caminhamos mal e sem sabermos onde iremos ter com tantas e tão repetidas exigencias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

5 DE ABRIL DE 1844

Em razão das graves agitações politicas que havia no paiz, foram em portaria do ministerio do reino d'esta data adiados os estudos academicos.

6 DE ABRIL DE 1629

Filippe III dirige uma carta á camara de Coimbra, para que os vereadores combinassem com o bispo sobre o plano do encanamento do Mondego, a que vinha um architecto, vencendo 25 reales por dia.

6 DE ABRIL DE 1757

D. Miguel da Annunciação, tendo 9 annos de habito de conego regrante de Santa Cruz de Coimbra, e 34 annos de edade, é nomeado geral da mesma ordem pelo reformador D. Gaspar da Encarnação.

6 DE ABRIL DE 1765

O bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação publica um edital limitando a approvação dos confessores regulares, o que lhe causa muitas indisposições com os frades de diversas ordens d'esta cidade.

6 DE ABRIL DE 1802

Por provisão do desembargo do paço se determina, que todos os carros que em Coimbra andassem aos carretos e trabalhassem nesta cidade, fossem obrigados a pagar por cada vez, ou cada um dia, a quantia de 40 réis, e os que simplesmente entrassem, ou sahissem d'ella com cargas, 20 réis; sendo esta

contribuição, cuja administração competia á camara, applicada para os concertos das calçadas, obras publicas da cidade e alteamento das ruas junto ao rio, como pelo procurador da dita camara fôra requerido.

6 DE ABRIL DE 1817

Neste dia e nos dias seguintes houve em Coimbra brilhantes festas para solemnisar a acclamação de el-rei D. João VI.

6 DE ABRIL DE 1828

Chega de Lisboa neste dia o vice-reitor Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, com os dois membros da commissão, que haviam ido felicitar D. Miguel, os drs. Joaquim de Seixas e Manoel Pedro de Mello.

O primeiro havia sido mandado recolher com brevidade a Coimbra, pelo infante regente, a fim de tomar conta da direcção da Universidade.

7 DE ABRIL DE 1630

Neste dia se trasladaram solemnemente do claustro do Silencio, no mosteiro de Santa Cruz, para a casa do capitulo, os restos de D. João Theotonio e de D. Tello, este um dos fundadores do mosteiro, aquelle sobrinho de S. Theotonio e segundo prior. O primeiro falleceu em 1140, o segundo em 1181.

Ainda hoje se vêem na casa do capitulo, fronteiro um ao outro, dois lindos tumulos de marmore, que contêm as cinzas d'aquelles dois varões.

Os epitaphios que tem gravados pódem ver-se no *Guia Historico de Coimbra*, do sr. Simões de Castro, a pag. 54 e 55.

9 DE ABRIL DE 1740

Lança-se a primeira pedra do convento das religiosas carmelitas descalças, vulgo Theresinhas, no sitio denominado Casal do Chantre.

O terreno para a edificação fôra doado á ordem pelo conego Manoel Moreira Rebello.

9 DE ABRIL DE 1828

A's 9 horas da manhã d'este dia chega de Lisboa Ayres Pinto de Sousa, que vinha despachado regedor das justiças do Porto, pelo infante regente D. Miguel.

Mandou logo convocar o vice-reitor da Universidade e todas as auctoridades, para de accordo com ellas tomar todas as medidas e dar as providencias necessarias para o socego da cidade; e remessa para a relação de Lisboa, dos estudantes que estavam presos na cadeia da Universidade, pela morte dos lentes, em 18 de Março, proximo de Condeixa.

A conferencia entre elle e as auctoridades durou até á uma hora da tarde.

Neste mesmo dia deu-se busca á casa da rua dos Militares, n.º 1, proximo ao Castello, onde habitavam os estudantes Diogo Kopke e Henrique Kopke, do Porto, os quaes tinham ido para ferias; e nella se acharam em um entreforro, dois punhaes, um bacamarte e uma cartucheira.

9 DE ABRIL DE 1838

Por carta de lei d'esta data se determinava, que todos os estudantes que no anno lectivo de 1837 a 1838 frequentavam as disciplinas dos diversos cursos de instrucção superior, que por lei se achavam declarados taes, ficavam por aquelle anno sómente dispensados dos respectivos exames, actos, ou theses, a que eram obrigados.

Não se comprehendiam na disposição d'esta lei quaesquer outras habilitações legaes; e bem assim as habilitações especiaes para o magisterio, e os exames privados da Universidade de Coimbra.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A procissão da Rainha Santa e a precedencia da Universidade

El-rei D. João IV, por alvará de 12 de Dezembro de 1647, ordenára a trasladação do antigo mosteiro de Santa Clara, d'esta cidade, para o visinho monte da Esperança, e designára quaes as rendas que seriam applicadas á construcção do novo edificio.

A 19 de Junho de 1649 escrevia uma carta a Manoel de Saldanha, reitor da Universidade e bispo eleito de Vizeu, commissionando-o para fazer a ceremonia do assentamento da primeira pedra. Nessa carta diz o seguinte:

«... e porque o estado em que hoje estão as couzas não dá logar a poder hir a essa Cidade lançar a primeira pedra no edificio como deseyava pella particular devoção com que mando fazer esta obra; Vos encomendo muito o façais em meu nome levando em vossa companhia essa Universidade em forma solemne, o cabido e camara tambem em corpo de comunidades com a maior decençia e solemnidade que fôr possivel, fazendo naquella occasião repique geral dos sinos da Cidade, luminarias de noute, e as mais demonstrações de alegria que sem despeza de meus Vassallos ouver lugar.»

Querendo dar execução a esta carta, o reitor communica o conteúdo d'ella ao cabido e á camara, mas tanto uma como outra corporação responderam impondo condições relativamente a precedencias.

A camara, fundamentando-se na disposição geral da provisão de 18 de Maio de 1608, que designa á camara o primeiro logar nas procissões, atraz do palio, arrogava-se o direito de precedencia sobre a Universidade.

O reitor, considerando os privilegios especialissimos da Universidade, contra os quaes não podia prevalecer uma disposição geral, convoca o claustro pleno, que se reune a 30 de Junho de 1649. Alli conta o occorrido, e o claustro, não discutindo as condições que o cabido apresentou, talvez porque fossem concebidas em termos menos convenientes, e pondo mesmo de lado a hypothese d'este haver de tomar parte na procissão, resolve offerecer á camara o primeiro logar depois da Universidade.

Diz a acta d'este claustro:

«... e detras do Palio na forma das prosisões da Vniversidade ua a Vniversidade indo no Couse da prosição o dito snr. Reitor com ella para que com isto se faça o que sua magestade ordena... se votou... que a camara fosse iunto ao senhor Reitor.»

A camara annuiu, e, para lhe dar maior consideração, o reitor da Universidade, na procissão que se effectuou na tarde de 3 de Julho do mesmo anno, tomou logar no meio dos vereadores, atraz das filas dos doutores, que se seguiam immediatamente ao palio.

Todo o occorrido foi por escripto narrado a el-rei, que em carta de 30 de Julho, dirigida ao reitor, *agradece muito o que se fizera, que foi bem conforme á piedade e zelo de seu real serviço que o reitor mostrava em todas as occasiões.*

Em 1677 tratou-se de fazer a trasladação do corpo da Rainha Santa e do pessoal do mosteiro de Santa Clara para o novo edificio.

O principe regente D. Pedro quiz que o ceremonial e pompa d'aquella solemnidade fosse discutido minuciosamente em successivas reuniões do conselho de estado, ás quaes assistiu o reitor reformador da Universidade D. José de Menezes, para isso chamado a Lisboa.

O secretario de estado Francisco Corrêa de Lacerda fez um apontamento summario das resoluções alli tomadas, que entregou a Roque Monteiro Paim, encarregado da execução d'aquelle solemne acto. Nesse apontamento lê-se o seguinte:

«... e ha-de levar a Camara, e a Univeasidade aquelles lugares, que levaram quando concorreram em outra procissão na occasião em que se lançou a primeira pedra no tempo do Reitor Manoel de Saldanha no novo convento, para onde agora se mudam, e costumam concorrer em Santa Cruz no anniversario delRey D. João o 3.º».

A 2 de Outubro do mesmo anno foram expedidas 2 cartas regias. Na primeira, dirigida ao claustro pleno da Universidade, recommendava o principe:

«... e porque essa Vniversidade hé huma parte muy pringepal de que se há de compor este acto; uos encomendo muito, me deis o contentamento de uos achardes nelle, na mesma fórma, e com a solemnidade, e lugár que costumais ter, nas mais occasioens de festa em que hides em forma de Vniversidade»

A outra carta era dirigida ao reformador reitor, fazendo-lhe recommendações particulares relativas á solemnidade, entre as quaes se encontra esta:

«Vós que uos achastes aqui ás Conferencias que se fizerão sobre este negocio de mais do que dis a Carta o emcaminhareis e disporeis de meneira que sem passar ao seperfluo senão falte ao que he devido e que essa Vniuersidade como parte muito principal de que se ha de compor esta festividade não deixe de concorrer nella como costuma fazer nas mais ocazioins em que costuma acharse. E asy o espero eu de Vós e desta»

O principe D. Pedro enviou tambem a Coimbra dois vogaes do conselho de estado, o marquez d'Arronches, conde de Miranda, e o visconde D. Diogo de Lima, para resolverem em conferencias diarias os casos não previstos relativamente á solemnidade.

Ora perante estes conselheiros ainda appareceu uma allegação da camara, que desejava ir na procissão da trasladação adiante da Universidade.

O conselho de estado indeferiu a pretensão em conferencia de 21 de Outubro. Eis o que diz sobre isto a acta da referida conferencia, lavrada pelo secretario Roque Monteiro Paim, e firmada pelas duas assignaturas *M. Conde Governador* e *Visconde D. Diogo de Lima*:

«... ouvida a allegação que se referio fazia a Camara desta Cidade, querendo por sua antiguidade, e pela auctoridade, que naquelle corpo mistico representa, levar melhor logar na procissão, que o Reformador, ou Reitor com o Corpo da Universidade: ouvida outro si a razão, que igualmente se referio, que allegava o Reformador D. José de Menezes em conservação da posse em que elle está, e a Universidade, pelos actos de quando se lançou a primeira pedra do dito Convento de Santa Clara, e de quando a Universidade concorre com a Camara para os anniversarios do Senhor Rei D. João o Terceiro, que todos os annos se fazem na Igreja do Convento de S. Cruz desta cidade;... quanto ás allegações propostas, pareceu, que não havia fundamento, nem a Camara allegava algum bastante, para querer differente lugar nesta procissão daquelle, que já teve com a Universidade no acto referido, quando se lançou a primeira pedra, o qual lugar foi seguindo-se ao Paleo a Universidade, assim como agora se deve seguir aos Bispos, ficando por remate da procissão a Camara, e dentro della o Reformador. Que com esta resolução se fizesse avizo á Camara, e ao Reformador, sem se admittir outra duvida, nem allegação em contrario.»

Assim se fez, e assim se continuou fazendo todas as vezes que as duas corporações concorriam a alguma procissão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita fino a 2$000, e o de 1895 e de 1896 conforme a amostra.

Trigo de celorico novo graudo 580 — Dito novo tremez 580 — Milho branco 500 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 660 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 440 — Dito frade 580 — Centeio 390 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços 330.

O agio das libras está a 3$450 réis, o ouro nacional graudo a 75 % e o miudo a 73 %; franco 280.

NOTICIARIO

Companhia real dos caminhos de ferro — Mais um favor feito a Coimbra pela Companhia real dos caminhos de ferro.

Esta companhia, que ha pouco se negou a estabelecer bilhetes a preços reduzidos entre esta cidade e Pampilhosa, e que teve a *feliz* ideia de estabelecer sómente bilhetes a preços reduzidos *em 3.ª classe e validos só por um dia*, por occasião das festas da Rainha Santa, acaba de passar a estação de Coimbra B de 1.ª classe, que foi sempre, a 2.ª!

Temos portanto em Coimbra, a terceira cidade do reino, duas estações do caminho de ferro, ambas de 2.ª classe.

Pois póde crêr-se que nenhuma d'estas estações tenha movimento bastante de passageiros e mercadorias para ser considerada de 1.ª classe?

Vê-se em tudo isto um proposito firme, que já vem de longe; uma manifesta má vontade da companhia real contra esta cidade.

Olhe-se para a estação de Coimbra A, que ahi temos, que parece mais uma estação de Chão de Maçãs ou de Caxarias, do que d'uma terra como Coimbra.

Terras de bem menor importancia do que esta, têem estações elegantes e com a devida capacidade; mas Coimbra, que mereceu sempre á companhia real o maior desprezo, não tem recebido d'esta companhia senão desconsiderações.

E não nos venham dizer que não tem havido proposito, porque outra cousa não póde ser o facto de se estarem a estabelecer bilhetes a preços reduzidos para arraiaes e touradas, *bilhetes em todas as classes*, e negarem-se a estabelecel-os para Coimbra, para uma festa que costuma trazer a esta cidade milhares de pessoas.

O que póde Coimbra ganhar com os taes comboios especiaes de domingo, unicamente para passageiros de 3.ª classe? Pouco ou nada.

Os passageiros que vierem nestes comboios trarão de suas casas os seus farneis, não precisando por isso fazer aqui despeza alguma.

Porque não estabeleceu a companhia bilhetes com reducção de preços nos comboios ordinarios? Que difficuldades resultariam para a companhia se tambem os estabelecesse entre Coimbra e Pampilhosa, como lhe foi pedido pela Associação Commercial?

Esta Associação pediu á companhia para mudar para mais cedo a hora da partida do comboio *tramway*, de manhã, de Coimbra para a Figueira. Quando este pedido foi feito já a companhia tinha alterado o horario, dando a partida para as 6 horas e 40.

Não tinha a Associação Commercial nada que agradecer á companhia nesta parte, visto que a alteração já estava approvada antes de feito o pedido; mas a companhia foi mandando dizer que tendo todo o desejo de ser agradavel a Coimbra e á Associação Commercial, mudava para mais cedo a hora da partida do *tramway* para a Figueira!

Que favor!...

Que digam os que o souberem, os motivos porque a companhia real dos caminhos de ferro não está nunca disposta a attender os interesses de Coimbra

Nós não o sabemos dizer.

O que sabemos é que de Lisboa nos têem dito que viria muita gente a Coimbra ás festas da Rainha Santa se houvesse bilhetes em todas as classes com reducção de preços; mas, que em tal época de calor, só com sacrificio se póde fazer viagem de ida e volta *em 3.ª classe no mesmo dia.*

Agradeçam á companhia real que nós tambem lhe enviamos este nosso bilhete de agradecimento.

Festas da Rainha Santa — Coimbra está rendendo a sua homenagem á Rainha Santa Isabel.

Esta festa biennal, que tem fama por todo o paiz, não tem deixado este anno de ter o costumado brilho.

Se ruas ha que não ostentam os adornos e illuminações com que se distinguiam em outros annos, temos outras que realçam bastante, achando-se em primeiro logar a rua do Visconde da Luz.

O bom gosto que predomina na sua ornamentação deve-se ao sr. Roberto Fino, que obsequiosamente se encarregou d'este trabalho.

A rua dos Sapateiros tambem produz muito effeito com a sua illuminação a renques de gaz com os arcos contornados a copos de côres.

Não falta em Coimbra gente de bom gosto artistico que se não escusa decerto a dar a sua ideia para as ornamentações das ruas, e as respectivas commissões bem podiam ouvir o seu parecer e aproveitar o seu bom gosto e os seus serviços, como agora se fez na rua do Visconde da Luz

D'este modo haveria estimulo, disputando a melhor maneira de obter uma ornamentação de effeito. E é bom dizer-se que aquellas que a não têem, não são, ás vezes, as menos dispendiosas.

A procissão conduzindo a imagem da Rainha Santa entrou na cidade pelas 9 horas da noute, quando já as ruas se achavam brilhantemente illuminadas, e era difficilimo o transito.

Compunha-se da irmandade da Rainha Santa e d'uma força militar com a banda de infanteria 23.

Alguem tem notado que já hoje não exista o escrupuloso rigor que havia noutros tempos em Coimbra, não consentindo que nas irmandades se apresentem individuos que não vistam fato preto.

Na procissão de quinta feira, não só alguns irmãos vestiam de côr, mas outros iam com opas pertencentes a outras confrarias, e alguns até sem ella.

Durante o transito da procissão, foram queimados milhares de foguetes em differentes pontos da cidade, sendo notaveis as duas grandes girandolas deitadas no areal do rio e Caes.

No coreto, á entrada da rua do Sargento-Mór, tocava a Tuna Operaria do bairro alto; em Santa Clara a philarmonica Artistica da fabrica de lanificios, e no Adro de Cima, onde se acha uma vistosa cascata semelhante á da quinta de Santa Cruz, a philarmonica *Boa-União*

Na praça 8 de Maio, á passagem da procissão, cantou o rancho infantil.

A procissão de quinta feira á noute devia ser constituida por mais irmandades e outra musica pelo menos, para não dar ás vezes uma nota triste ao cortejo.

Pelas 11 horas dava entrada na egreja de Santa Cruz a veneranda imagem

E caso notavel: essa egreja onde ella foi recebida e onde se conservará até amanhã, não tinha nem a mais modesta illuminação. Nem uma lanterna sequer a annunciar aos forasteiros, que é alli onde nestes dias se presta homenagem á santa esposa d'el-rei D Diniz.

Mercado de D. Pedro V — A muitas pessoas temos ouvido queixar do facto de estarem sendo vendidos no mercado D. Pedro V os differentes generos, sem serem devidamente examinados, principalmente carnes, peixe e fructas

Havendo em Coimbra um medico hygienista, é para extranhar que elle não compareça no mercado todos os dias, para fazer o serviço de inspecção que lhe compete.

Ainda na segunda feira se deu no mercado um facto lamentavel entre o empregado que servia de fiscal e as vendedeiras de peixe, que não quizeram esperar por alguem que fizesse a inspecção ao peixe, o qual foi posto á venda sem ser examinado.

E' para evitar factos, como este, que se torna necessario que o medico hygienista visite diariamente o mercado.

Silva Leal — Encontra-se nesta cidade com sua ex.ma esposa, tendo vindo assistir aos festejos da Rainha Santa, padroeira de Coimbra, o esclarecido escriptor e nosso amigo, sr. Silva Leal.

A Rainha Santa protegendo a agricultura — Entre as memoraveis acções da virtuosa esposa d'el-rei D Diniz, uma que poucas vezes tem sido apregoada, e que bem o devera ser, é o fomento e protecção que deu á agricultura.

Não foi só o seu esposo, que considerando os lavradores nervos da republica, estimou e desenvolveu a primeira das artes, dando para esse fim providencias salutares, de modo que, como diz um escriptor, não havia em seu tempo gente nem terra ociosa; tambem a santa rainha tomou a peito estimular esta mais importante occupação dos povos.

Junto do seu mosteiro de Santa Clara estabeleceu Santa Isabel uma casa pia, onde recolhia e doutrinava moças desamparadas, e depois as casava com lavradores, a quem mandava povoar, e cultivar as suas terras.

Diz-se nas *Memorias de Litteratura*, que uma pessoa fidedigna affirmára ter lido esta memoria com toda a referida individuação num livro do cartorio do mosteiro de Santa Clara, e que esta era a tradição constante na cidade de Coimbra, o que concorda com o que diz Ruy de Pina, e Duarte Nunes, a respeito da educação d'estas moças

Sousa, nas *Provas da Historia Genealogica*, transcreve uma carta do protesto, que fez a Santa Rainha, de morrer com habito de Santa Clara, mas não ser freira, na qual se lêem as seguintes palavras: — *Quodque Dominas, et Domicellas Laicas, et seculares... solitam domum nostram tenere, et nutrire et de bonis nostris propriis, quando nobis videbitur, hujusmodi Domicellas, et Dominas maritare et in castris et locis nostris habitare, etc.*

Isto prova que depois de as educar, as dotava, casava, e lhes dava logar para habitação e cultura.

Associação dos Artistas — Por iniciativa da respectiva direcção, acha-se brilhantemente adornada com plantas ornamentaes, a magnifica sala d'esta benemerita e prestimosa associação.

Muitas pessoas a têm visitado e elogiado pela grandeza e asseio d'esta magnifica sala.

Vêm-se alli as bandeiras das seguintes associações:

— Associação Liberal, Associação fraternal dos operarios conimbricenses, Associação de classe dos fabricantes de calçado, Associação dos Artistas, Bombeiros voluntarios, Ceramistas de Coimbra, Caixas economicas Fraternidade, União Operaria e Trabalho, Escóla livre das artes do desenho, Estudantina academica, Gremio Taborda, Gremio operario, Gremio dos empregados no commercio e industria, Montepio da imprensa da Universidade, Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, Sociedade união artistica, Sociedade philarmonica Conimbricense.

Serviço postal — Em vista do novo horario na linha ferrea do norte, teve de ser supprimida a distribuição das correspondencias, ás 8 horas da noute.

Segundo o regulamento postal, as distribuições das correspondencias só pódem ser feitas até ás 9 horas, e como agora só podia principiar a esta hora, vae ser dada ordem para serem entregues no correio as correspondencias que alli forem procuradas meia hora depois da chegada do correio do norte e Beira Alta.

Aula de francez — Em 1891 foi extincta a aula de francez na Escóla industrial Brotero d'esta cidade.

Ao noticiarmos no *Conimbricense* d'essa época a supressão d'esta cadeira, dissemos quanto havia sido deploravel semelhante resolução, e mostrámos que não podia ser dispensada esta aula numa escóla em que a maior parte das materias são ensinadas por livros escriptos em francez.

Pela leitura do *Diario do Governo* vemos que foi revogada semelhante determinação, pois se acha incluida no mappa das despezas extraordinarias do estado para o exercicio de 1898-1899, a verba de 100$000 réis de vencimento ao professor da cadeira de francez da Escóla industrial d'esta cidade.

Folgâmos immenso com o acto de justiça que acaba de ser praticado, restabelecendo-se a cadeira de francez na Escóla industrial Brotero

Despachos de justiça — O nosso patricio e amigo, sr. bacharel Platão Jemmi Zorai Cordeiro do Amaral Guerra, juiz de direito de 2.ª classe, servindo na comarca de Mirandella, foi promovido a juiz de direito de 1.ª classe e nomeado para a comarca de Elvas.

— Foi nomeado sub-delegado do procurador regio em Penacova o sr. Eduardo Alberto Barbosa.

Escóla Industrial Brotero — Foi o seguinte o resultado dos exames effectuados nesta escóla nas cadeiras de desenho ornamental e architectonico.

Desenho ornamental, 1.º anno — Judith Germano d'Araujo, 14 valores. Maria da Conceição Emilia Fernandes Pinto, 11 v. Palmira dos Prazeres e Silva, 15 v. Adriano Costa, 15 v. Antonio Craveiro, 12 v. Antonio Ferreira, 11 v. Antonio Simões Mizarella, 12 v. Caetano Ramos, 15 v. Carlos Ribeiro, 14 v. Diniz Mendes Garcia Kopke, 13 v. Eduardo Pereira Mendes, 14 v. José Dias Ferreira, 14 v. e José Fonseca 15 v.

2.º anno. — Albino Amado Ferreira, 13 v. Alvaro d'Assumpção, 14 v. Antonio Ferreira d'Araujo, 13 v. Evaristo Antonio dos Santos, 16 v. e João das Neves 15 v.

3.º anno. — Graziella Gomes Paes, 17 v. Desiderio Pina, 18 v. e João Marques 18 v.

Desenho architectonico, 1.º anno. — Alfredo Pessoa, 15 v. Antonio Estevão 12 v. Antonio Ferreira, 11 v. Antonio Simões Mizarella, 13 v. e Augusto Amado Ferreira, 15 v.

2.º anno. — Antonio Ferreira d'Araujo, 14 v.

3.º anno. — Antonio da Costa, 16 v. e Julio Fonseca, 14 v.

Nova tarifa — Segundo a nova tarifa, já approvada pelo governo, dos preços nos *tramways* das linhas da Companhia Real, custa, em 1.ª classe, 230 réis o bilhete de Lisboa (Rocio) a Sacavem, e 350 réis até á Povoa.

Do Porto a Ovar custará o bilhete de 1.ª classe 680 réis; e de Coimbra á Figueira da Foz 450 réis, sendo nesta ultima linha os bilhetes por zonas, e custando ida e volta, da 1.ª á 5.ª zona, 800 réis.

Obras no districto de Coimbra — A direcção dos serviços de obras publicas ordenou ao director das obras publicas de Coimbra que mande proceder á rectificação do projecto de uma serventia na povoação de Lagos da Beira, para a estrada districtal n.º 99 a Penalva de Alva por Sotto á estrada real n.º 48 e Caldas da Felgueira; bem como que proceda ao projecto e orçamento de uma serventia que ligue a povoação da Lageosa com parte da de Lagos da Beira para a estrada districal n.º 99.

Theses e doutoramento — O distincto academico sr. Sidonio da Silva Paes, deve defender theses em Mathematica nos dias 19 e 20 do corrente, e doutorar-se no dia 24, sendo padrinho o sr. conselheiro dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa.

«Revista de direito e jurisprudencia» — Recebemos o n.º 9 d'esta revista, de que são redactores os srs. conselheiro Francisco Maria Veiga, Manoel Fratel, Fernando Martins de Carvalho, e Trindade Coelho, (secretario da redacção).

Insere um artigo sobre buscas e apprehensões no processo de instrucção criminal, as respostas desenvolvidas a tres consultas sobre questões importantes de direito e commentarios a varios accordãos do supremo tribunal de justiça.

Continua a serie de artigos sobre *Universidade livre*, occupando-se o artigo do presente numero da creação do ensino livre notorial.

Assigna-se a *Revista* no escriptorio do administrador, o solicitador Adriano de Vasconcellos, rua dos Fanqueiros, 139, 2.º

Recordação das festas — A typographia auxiliar de Escriptorio habilmente dirigida pelo nosso prezado amigo sr. Albino Caetano da Silva, publicou, como recordação das festas, bilhetes postaes com a vista geral de Coimbra, as armas da Rainha Santa e uma gravura representando a nossa Augusta Padroeira distribuindo esmolas.

Foi tambem publicado um sello especial com a mesma gravura.

E' mais um trabalho valioso a confirmar os bons creditos de que gosa a referida typographia.

Hespanha e os Estados-Unidos — *Londres*, 6, ás 2,25 da t. — Continuam chegando a todo o momento despachos confirmando a sangrenta derrota da esquadra do almirante Cervera, nas aguas de Santiago, e ampliando os pormenores do combate que quasi toda a imprensa é unanime em dizer que foi a mais memoravel que a historia regista.

A opinião é unanime em concordar que, se as forças hespanholas perderam os seus navios, se grande numero dos seus soldados perdeu a vida e se muitos perderam a liberdade, não perderam a honra e o brio militar, que são dos seus principaes caracteristicos desde ha muito.

Roma, 6 — Ao receber-se a noticia da catastrophe da esquadra hespanhola o cardeal Rampola conferenciou com o representante da Hespanha, para tratar da paz.

Assegura-se que o Vaticano, de accordo com a Hespanha, apresentará a proclamação seguinte:

Independencia de Cuba;

Esta pagará, durante alguns annos que serão estipulados, uma contribuição á Hespanha, que conservará um pequeno posto na ilha;

Declarar-se-ha a independencia das Filippinas;

Os Estados-Unidos occuparão Porto Rico até que a Hespanha pague a indemnisação de guerra, que será fixada em as negociações, devolvendo depois a ilha á Hespanha;

As negociações serão apoiadas pelo papa e pela Austria-Hungria.

Bolacha ADAMASTOR

Encontra-se á venda na Fabrica Progresso de bolachas, biscoitos e panificação de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda 72 a 76 e em todas as mercearias, esta finissima qualidade de bolacha, ultima novidade!

PÃO DE LÓ

Nova industria em Coimbra pelo systema de Margaride, fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32, e no deposito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128-130, onde se recebem encommendas de qualquer quantidade.

ANNUNCIOS

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

1 O DIVIDENDO d'este Banco, relativo ao 1.° semestre do anno corrente, é de 1$500 réis por acção e paga-se na rua do Visconde da Luz, n.° 15, 1.° andar, todos os dias uteis, das 10 á 1 hora da tarde.

Coimbra, 6 de Junho de 1898.

O correspondente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

PREDIO EM CELLAS

2 VENDE-SE ou arrenda-se em Cellas, aros de Coimbra, um magnifico predio constando de casa de habitação com 24 compartimentos, cavallariça, quintal ajardinado e com arvores de fructo, e deposito de agua nativa com bomba de pressão.

Para tractar, dirigir-se a Antonio Pedro Leite, no mesmo logar de Cellas.

QUINTA

3 ARRENDA-SE do dia 29 de Setembro por diante a quinta que foi das Albergarias, á Cruz de Cellas. Tem agua, muitas arvores de fructo, boa casa de habitação, lojas e uma eira.

Trata-se na quinta da Boa-Vista, com José Trindade da Fonseca.

Mudança de estabelecimento

4 FRANCISCO ALVES MADEIRA JUNIOR, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou agora o seu deposito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahi continua com o mesmo artigo.

Vinho verde de 1.ª qualidade

5 ACABA de chegar á mercearia de A. Marques da Silva, na rua do Corvo, vinho verde de superior qualidade, e dito maduro tinto e branco da Bairrada.

Grande quantidade de cervejas de differentes fabricas, gazozas, etc.

Estas bebidas encontram-se sempre muito frescas attendendo ao bom local em que se encontram, e são fornecidas directamente.

DINHEIRO

6 EMPRESTAM-SE 800$000 réis, sobre hypotheca, neste concelho. Rua Ferreira Borges, 115, Coimbra.

OFFICINA DE COLCHOARIA
E
Deposito de moveis de ferro e madeira
DA
Viuva de Antonio Nunes da Costa
20 — Rua de Quebra Costas — 32
COIMBRA

7 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BANCO DE PORTUGAL

8 NA sua agencia, em Coimbra, paga este Banco, a começar no 1.° de Julho proximo, o dividendo das suas acções relativo ao primeiro semestre de 1898, na razão de 3 p. c. e sem desconto algum.

Coimbra, 30 de Junho de 1898.

Os gerentes,
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.
Ricardo Loureiro.

CARTEIRA PERDIDA

9 NO DIA 3 do corrente perdeu-se uma carteira nesta cidade contendo papeis d'interesse para seu dono.

A quem a entregar no hotel dos Caminhos de Ferro se dará, além de todo o dinheiro que continha, mais a gratificação de 5$000 réis.

Venda de bom predio em Taveiro, arrabaldes de Coimbra

10 PARA liquidação de partilhas e por accordo dos interessados, vende-se em praça particular, um predio que se compõe de espaçosa casa de habitação, bem construida e conservada, cocheira, adega, armazem, celleiro, cavallariça, curraes, pateos e grande quintal com poço, vinha e arvores de fructo; é servido pelas estradas, districtal para Condeixa e municipal para Coimbra, e pelo caminho de ferro, que lhe fica a pequena distancia.

A praça será no mesmo predio no dia 17 do corrente, pela 1 hora da tarde.

Tambem se venderá um bom lustre de crystal e um espelho de sala.

Para se ver, todos os dias a qualquer hora.

O cabeça de casal,
A. Canaes de Campos.

DINHEIRO A JURO

11 A CONFRARIA da Senhora da Conceição de S. Thiago de Coimbra tem para dar a juro 400$000 réis por escriptura com hypotheca neste concelho.

Quem pretender dirija-se á rua Ferreira Borges, ao juiz da confraria, sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.° 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

FOGO CHINEZ

Grande variedade



Papelaria Academica

LARGO DA FEIRA — COIMBRA

Escóla Central d'Agricultura Moraes Soares

12 PELA direcção d'esta Escóla se faz publico que até ás 10 horas da manhã do dia 17 do corrente mez, se receberão propostas em carta fechada para o fornecimento dos generos destinados a alimentação e camas dos cavallos reproductores existentes no deposito d'esta Escóla.

GENEROS

Fava, aveia, cevada; fêno e palha para alimentação; e fêno ou palha para camas.

As condições estarão patentes na secretaria da Escóla todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escóla Central d'Agricultura Moraes Soares, em 6 de Julho de 1898

O director,
Antonio Augusto Baptista.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

13 O DIVIDENDO do 1.° semestre do corrente anno é de 1$500 réis por acção e paga-se todos os dias uteis das 10 á 1 hora da tarde, na rua do Visconde da Luz, n.° 15, 1.° andar.

Coimbra, 6 de Julho de 1898.

O correspondente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Nova estalagem do Paço do Conde
EM
COIMBRA

14 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e affabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.° 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

ARRENDA-SE

Uma loja na rua do Sargento Mór, com os n.os 46 e 48. Presta-se para qualquer ramo de negocio e é em muito bom local.

Para tratar na mesma rua com Antonino Carvalho Moura.

A RAINHA SANTA ISABEL

DISTRIBUINDO ESMOLAS

Explendida lithographia (medindo 0m,72 por 0m,49, em cartão de 1m,10 por 0m,85) copia do quadro do fallecido professor da Academia de Bellas-Artes do Porto, JOÃO CORREIA, desenhada pelo auctor e impressa em Paris por Eugène BRY.

Preço .... 1$800
Pelo correio ..... 2$000

A' venda na typographia Auxiliar d'Escriptorio — Coimbra, Praça do Commercio, 11.

Hospedaria da viuva de João d'Aveiro

15 A ABAIXO ASSIGNADA, declara que por escriptura de arrendamento, a principiar em 1 do corrente, passou ao sr. José Maria da Silva Raposo, d'esta cidade, a sua hospedaria sita no largo da Fornalhinha.

Coimbra, 4 de Julho de 1898.

LEITÕES

16 VENDEM-SE na rua dos Esteireiros, Padaria Central.

Garante-se a qualidade.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26
COIMBRA

CAIXEIRO

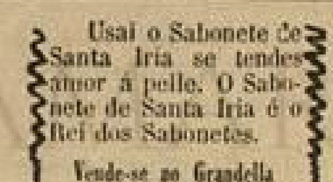
57 PRECISA-SE d'um de 15 a 17 annos, ou de 20 para cima, que tenha pratica de loja de pezo.

Rua da Sophia, 42 a 44.

Companhia de Seguros Internacional

SÉDE EM LISBOA

Correspondente José de Figueiredo, droguista, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.



A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1877

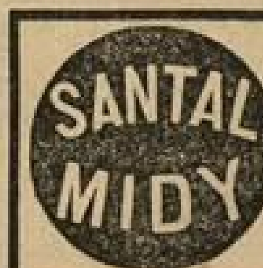
CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 122:000$000**

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — **JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA**

Praça do Commercio, n.° 14, 1.°



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:286 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 12 DE JULHO DE 1898 — 51.° ANNO

AGUA DAS FONTES

Coimbra abastece se directamente da agua do Mondego, e indirectamente da mesma agua por via da canalisação geral.

No numero passado alludimos, encostando-nos a uma auctoridade incontestavel, o nosso amigo sr. dr. Augusto Rocha, ao estado d'esses abastecimentos e aos inconvenientes que d'ahi resultam para a saude publica.

Hoje queremos referir-nos ás fontes, d'onde tambem a população se abastece.

Ora das analyses conhecidas d'essas fontes, feitas por aquelle nosso amigo, e mais recentemente ainda pelos srs. Charles Lepierre e Vicente José de Seiça, resulta que essas aguas sem excepção são improprias para uso interno.

O curioso do caso é que esses trabalhos condemnaram algumas fontes que gosavam de uma reputação consolidada, como a celebre fonte do Castanheiro, na Arregaça.

Para se guiar, a população deve abandonar as indicações rotineiras e cingir-se aos conselhos dos homens de sciencia.

Estes conselhos acham-se consignados nos disticos, escriptos por cima das fontes da Sé Velha e da Feira. Ahi claramente se diz que a agua d'essas fontes é *impropria para uso interno*.

Esta declaração não dispensa as auctoridades respectivas de trazerem as canalisações tão limpas como possa ser; e se o não estão, deve-se reclamar a tal respeito.

Seja, porém, qual fôr o gráu de limpeza que se obtenha, o mais seguro é abandonar o uso interno d'essas aguas, reservando-as só para lavagem de casas e semelhantes.

Por nossa parte, regeitariamos completamente, e para todo o emprego, as aguas das fontes.

Não nos parece facil levar ao espirito de toda a pobre gente que se abastece d'ellas o convencimento de que deve abster-se de usal-as internamente. O melhor, pois, seria subtrahil-as definitivamente, substituindo a agua pela do Mondego.

Dado, porém, que se não possa obter desde já este melhoramento, importa não esquecer o conselho que aqui damos para todas e que está inscripto nas da Sé Velha e da Feira.

Já que tocámos neste ponto, devemos declarar, sempre obrigados ao testemunho de auctoridades, que seria necessario introduzir no systema de canalisação da cidade, certas modificações e obras, que dariam em resultado assegurar a distribuição de uma agua *sufficientemente hygienica*.

Nesta hypothese deveria prohibir-se o uso d'agua extrahida directamente da veia do Mondego.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

10 DE ABRIL DE 1828

São avisados 30 estudantes da Universidade, que haviam perdido o anno, para em 48 horas sahirem de Coimbra.

10 DE ABRIL DE 1833

O conde de Barbacena, em officio datado do paço de Braga, e dirigido para Coimbra ao superior da companhia de Jesus, lhe insinuava, que seria muito do agrado de D. Miguel, que elle se encarregasse da educação de um grande numero de creanças de 5 a 12 annos, que haviam sido expulsas da cidade do Porto; para o que se deveria dirigir ao governador e ao corregedor d'esta cidade, os quaes haviam sido incumbidos da promptificação do edificio para ellas serem recolhidas, e de proverem a tudo o mais que fosse necessario.

10 DE ABRIL DE 1864

Inaugura-se o caminho de ferro desde Taveiro e Coimbra a Villa Nova de Gaia.

Um concurso immenso de habitantes de Coimbra se dirigiram de manhã á estação do caminho de ferro, para pela primeira vez presenciarem este meio de locomoção.

Estava tocando na estação do caminho de ferro a philarmonica *Boa-União*.

Mais de 500 pessoas só de Coimbra foram no comboio. Quando a locomotiva começou a mover-se, calorosos vivas partiram da multidão, os quaes foram correspondidos pelos passageiros.

Na estação de Souzellas estava tocando a philarmonica *Restauração* de Cantanhede.

Em todas as estações até Villa Nova foi muito festejado o comboio.

Ao mesmo tempo vinha em sentido inverso um outro comboio, que partira de Villa Nova. Chegou este comboio á estação de Coimbra ao meio dia. Ahi eram esperados os passageiros por grande numero de habitantes de Coimbra e pela philarmonica *Boa-União*.

Subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, e por ordem da camara municipal tocaram os sinos de Santa Cruz.

Muitas pessoas da cidade seguiram neste comboio para Taveiro, e d'ahi voltaram os passageiros em numero de mais de 1:000, juntamente com a philarmonica *Conimbricense*.

A's 4 horas da tarde partiu novo comboio para o norte. Foi necessario acrescentar mais alguns wagons áquelles que estavam destinados. Os passageiros d'este comboio excediam a 900.

Nas estações de Souzellas, Mealhada e nalgumas das seguintes, ficaram muitos passageiros, folgando e divertindo-se, esperando pela chegada do comboio, que os devia trazer para Coimbra ás 8 horas da noute.

Um desmancho, porém, que teve a locomotiva em Aveiro, obrigou a partir de Coimbra uma outra locomotiva buscar o comboio, de que resultou chegarem os passageiros a Coimbra á meia noute.

11 DE ABRIL DE 1828

Pelas 9 horas d'este dia chega a esta cidade um batalhão do regimento de infanteria 4, vindo de Lamego para Lisboa.

Foi aquartellado em S. Francisco da Ponte; e foram tiradas as bayonetas aos soldados, que eram muito pronunciadamente liberaes, para evitar que vindo á cidade tivessem alguma desordem com os miguelistas.

Este mesmo regimento 4 é o que depois se revoltou em Lisboa, em a noute de domingo, 21 de Agosto de 1831, de que resultou serem muitos soldados fuzilados.

12 DE ABRIL DE 1818

Espalha-se com esta data uma violentissima proclamação contra o reitor da Universidade D. Francisco de Lemos.

Esta satyra e as publicadas no celebre jornal clandestino, e manuscripto, a *Lanterna Magica*, dão origem a um processo contra os lentes de Medicina, José Feliciano de Castilho, Jeronymo Joaquim de Figueiredo, Angelo Ferreira Diniz e Manoel José Barjona; o filho d'este Antonio Joaquim Barjona; o lente de Canones, Matheus de Sousa Coutinho; o lente de Leis, Luiz da Costa e Almeida; e o guarda do Museu, João Corrêa dos Santos.

12 DE ABRIL DE 1851

O duque de Saldanha tendo-se revoltado contra o governo do conde de Thomar, entra em Coimbra com o batalhão de caçadores 5, no sabbado, 12 de Abril de 1851.

O estado maior do duque compunha-se do tenente-coronel D. Miguel Ximenes; dos capitães, Francisco Damazio Roussado Gorjão e conde de Saldanha; dos tenentes, Salvador de Oliveira Pinto da França e D. Francisco de Almeida; e dos alferes, Carlos de Sousa e Antonio de Barros.

Tambem o acompanhavam os deputados Antonio José Vieira Santa Rita e D. Pedro da Costa.

14 DE ABRIL DE 1547

Lançam os jesuitas a primeira pedra do seu magnifico e grandioso collegio, onde hoje é a Sé Cathedral.

14 DE ABRIL DE 1709

Neste dia começa no collegio da Trindade um triduo em honra de Nossa Senhora da Conceição, e em seu desaggravo, feito pelos estudantes do Alemtejo, por se achar no livro da Universidade, que serve para os graus, e no qual se jura a Conceição e Virgem pura, a palavra — *Virgem* — riscada.

14 DE ABRIL DE 1851

A officialidade de caçadores 5 dá na manhã d'este dia, segunda feira, um esplendido almoço ao duque de Saldanha, no seu quartel, que era na hospedaria do sr. Francisco Lopes de Carvalho, proximo da ponte.

Tendo-lhe faltado alguns corpos com que contava, e vindo em marcha de Lisboa uma divisão commandada por el-rei D. Fernando, sae o duque de Saldanha de Coimbra, neste dia, com a força que o acompanhava.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escriptores portuguezes que escreveram em prisões

E' o primeiro de que nos recordámos, o celebre poeta Christovão Falcão, auctor da famosa ecloga *Crisfal*. Escreveu na prisão a carta, que se lê a paginas 15 da ultima edição das suas obras.

— O principe dos poetas portuguezes, Luiz de Camões, foi preso no dia de Corpo de Deus de 1552, e mettido no tronco da cidade de Lisboa, por motivo de uma pendencia, que nesse dia tivera com um certo Gonçalo Borges, creado de el-rei D. João III.

Em 13 de Março, no anno seguinte de 1553, el-rei attendendo a ser Luiz de Camões, mancebo pobre e que nesse anno o ia servir á India, lhe concedeu o perdão.

Valeu-lhe para isso a intercessão do desembargador do paço D. Gonçalo Pinheiro, o qual tinha sido bispo de Tanger e então o era de Vizeu.»

No ultimo terceto do insigne soneto é manifesto o agradecimento, que por esse serviço dirige Luiz de Camões a D. Gonçalo Pinheiro.

Depois que viu Cibele o corpo humano
Do formoso Atys seu verde pinheiro,
Em piedade o vão furor primeiro
Convertido, chorava o grave dano.
E, á sua dôr fazendo illustre engano,
A Jupiter pediu, que o verdadeiro
Preço da nobre palma e do loureiro
Ao seu pinheiro désse, soberano.
Mais lhe concede o filho poderoso
Que, crescendo, as estrellas tocar possa,
Vendo os segredos lá no Ceu superno.
Oh ditoso Pinheiro! oh mais ditoso
Quem se vir coroar da rama vossa,
Cantando á vossa sombra verso eterno!

Tendo ido para a India Luiz de Camões, foi passado tempo para Macau exercer o officio de provedor dos defunctos e ausentes.

Voltando posteriormente para Goa, no fim do governo do vice-rei Francisco Barreto, foi mandado recolher a uma prisão.

Achando-se encarcerado escreveu aquelle mimoso soneto em que o poeta inveja a sorte do um passarinho:

Quem fosse acompanhando juntamente
Por esses verdes campos a avezinha,
Que depois de perder um bem que tinha,
Não sabe mais que cousa é ser contente!
E quem fosse apartando-se da gente,
Ella por companheira e por vizinha,
Me ajudasse a chorar a pena minha,
E eu a ella tambem a que ella sente!
Ditosa ave! que ao menos, se a natura
A seu primeiro bem não dá segundo,
Dá-lhe o ser triste a seu contentamento.
Mas triste quem de longe quiz ventura
Que para respirar lhe falte o vento,
E para tudo, emfim, lhe falte o mundo!

Em Setembro de 1558 chegou a Goa o vice-rei D. Constantino de Bragança, para substituir Francisco Barreto; e inteirado da injustiça das accusações que dirigiam ao poeta, interessou-se por elle, e conseguiu que fosse posto em liberdade.

Ainda terceira vez foi preso Luiz de Camões, segundo uns, por certas travessuras, ou como querem outros, por calumnias que lhe levantaram, relativas ao exercicio do seu officio de provedor dos defunctos e ausentes.

Chegando nesse tempo a Goa o novo vice-rei, D. Francisco Coutinho, conde de Redondo, poude o poeta justificar-se e alcançar do conde, a quem era bem aceito, a sua soltura.

Estava, porém, reservado ao infeliz poeta outro contratempo. Achando-se já para sair da prisão o embargava um fidalgo por nome Manoel Rodrigues Coutinho, de alcunha o *Fios Seccos*, por uma quantia que lhe havia emprestado.

Obteve emfim Luiz de Camões o seu livramento, pela protecção do conde de Redondo a quem dirigiu as seguintes trovas, na occasião em que o mesmo conde estava para embarcar, a fim de ir assentar pazes com o Çamorim:

Que diabo ha tão damnado,
Que não tema a cutilada
Dos *fios seccos* da espada
Do fero Miguel armado?
Pois se tanto um golpe seu
Sôa na infernal cadeia;
Do que o demonio arreceia
Como não fugirei eu!

Com razão lhe fugiria,
Se contra elle, e contra tudo
Não tivesse um forte escudo
Só em Vossa Senhoria.
Portanto, Senhor, proveja,
Pois me tem ao remo atado,
Que antes que seja embarcado,
Eu desembargado seja.

— Fr. Thomé de Jesus escreveu, no meio das suas prisões, nas poucas horas e tempo, em que por uma fresta da masmorra lhe entrava alguma luz, o devoto e affectuoso livro dos *Trabalhos de Jesus*, monumento de piedade d'este virtuoso sacerdote, e illustre brazão da nossa litteratura.

— Braz Garcia Mascarenhas, bem conhecido de todos os amantes de lettras patrias pelo seu *Viriato Tragico*, depois de haver praticado um brilhante feito d'armas, foi por um acto de despotismo de seu superior recluso na torre do Sabugal, onde se conservou incommunicavel, privado de todos os meios de queixar-se, ou de mostrar-se innocente do crime, que se lhe imputava.

Decorreram longos mezes: entregue a cuidados afflictivos, nem sequer ao longe alvejava a esperança do termo de tantas angustias, quando um pensamento feliz inspira o pobre preso a pedir tesoura e linhas para reparar os vestidos, farinha para um remedio, e um livro para distrahir a melancholia.

Com as lettras cortadas do livro, e colladas com massa feita de farinha, compõe em verso, uma carta para el-rei D. João IV, relatando-lhe com expressões sentidas, a injustiça com que fôra preso.

A horas mortas da noite, no mais calado de suas sombras, lançou da muralha a carta pendente das linhas a um soldado conhecido, para entregar a seu irmão, que logo partiu para Lisboa.

Apresentada a el-rei, ordenou que Braz Garcia Mascarenhas comparecesse immediatamente na côrte, onde justificada sua innocencia o premiou com o habito de Aviz, e o restituiu ao governo da praça de Alfaiates.

— O erudito D. Francisco Manoel de Mello, além de outras obras, com que durante 9 annos que esteve preso na torre de Belem e na torre Velha, augmentou as suas já numerosas producções litterarias, escreveu nos 6 annos de prisão o *Memorial a D. João IV*, no qual tratava de se justificar das accusações que lhe eram feitas.

— O celebre jesuita padre Antonio Vieira, no decurso da perseguição que lhe fez a inquisição de Coimbra, por haver escripto o papel intitulado — *Esperanças de Portugal, quinto imperio do mundo*, estando preso nos carceres do mesmo tribunal desde 1665 a 1667, escreveu a sua extensa deleza em muitas mãos de papel.

— José Basilio da Gama, o auctor do poema *Uruguay*, tinha sido jesuita no Brazil.

Algum tempo depois do decreto de D. José contra os jesuitas, foi José Basilio da Gama para Roma, residindo ahi na casa da companhia de Jesus.

De Roma foi a Napoles; em seguida veiu a Lisboa, e d'alli partiu para o Brazil, onde, sendo conhecido por jesuita, foi preso e remettido para Portugal.

Desembarcando em Lisboa foi apresentado ao tribunal da inconfidencia, e nelle obrigado a fazer termo de ir para o reino de Angola.

Teve, porém, José Basilio da Gama a felicidade de evitar o desterro, escrevendo na prisão uns versos, que dedicou a uma filha do marquez de Pombal.

Obteve com isso não só o ser solto, mas entrar na intimidade do marquez, que o nomeou official da secretaria de estado dos negocios do reino.

— No dia 10 de Dezembro de 1768 foi preso em Coimbra, por ordem do marquez de Pombal, o bispo D. Miguel da Annunciação; e em seguida foi remettido para Lisboa, onde se conservou preso no forte de Pedroiços, até 25 de Fevereiro de 1777.

No seu longo captiveiro escrevia D. Miguel da Annunciação, nas margens das folhas de um breviario, varias sentenças e pensamentos, com pó de tijollo dissolvido em agua.

Este precioso breviario, ainda com muitas palavras legiveis, conserva-se com o devido apreço no paço episcopal d'esta cidade e poude ser visto pelo publico na secção de archeologia da exposição districtal de Coimbra em 1869.

— O insigne poeta Pedro Antonio Corrêa Garção, official maior da secretaria dos negocios estrangeiros e da guerra, caindo em desagrado do marquez de Pombal, foi por elle mandado prender em a noute de 9 de Abril de 1771.

Sendo conduzido á cadêa da côrte, foi mettido no *segredo*, onde se conservou por muitos mezes; fallecendo em 19 de Novembro de 1772.

No 15.º dia depois que entrára no *segredo* escreveu o seguinte soneto, que se presume ser a sua ultima producção, e que elle dedicou ao seu amigo Antonio Diniz da Cruz e Silva:

Quinze vezes a aurora tem rompido,
E accendi outras tantas a candeia,
Desde que preso estou nesta cadeia,
Soffrendo o que nenhum cá tem soffrido:
De todo trago o estomago perdido;
Como frio o jantar, mais quente a ceia,
E este misero ornato que me arreia,
De noute é cama, de manhã vestido:
A um canto da bocca arrumo um dedo;
Sabe os olhos ao tecto, ao chão os mando,
Sem saber o que faço me arremedo:
Comigo mesmo estou philosophando;
Nego os mesmos principios que concedo;
Vê tu, meu bom Diniz, qual louco eu ando!

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Rainha Santa — Foram deslumbrantes este anno os festejos da Rainha Santa.

As illuminações e os adornos das ruas não desmereceram do esplendor com que têem sido feitos nos annos anteriores.

As ruas do Visconde da Luz e dos Sapateiros foram principalmente as que mais se distinguiram.

A concorrencia de forasteiros desde sabbado de tarde até domingo á noute, foi egual ou talvez superior á dos outros annos.

Pelas ruas mal se podia transitar. A Figueira foi de todas as terras a que deu maior numero de forasteiros.

Os comboios especiaes de Lisboa e Porto, no domingo, trouxeram approximadamente mil pessoas.

A procissão na quinta feira á noute recolheu á egreja de Santa Cruz perto das 11 horas, ao som festivo de musicas e dos sinos. Durante o trajecto foram deitados milhares de foguetes, tornando-se notaveis as duas grandes girandolas do areal do rio e do Caes.

O fogo d'artificio agradou muito, terminando depois da meia noute.

A procissão de domingo ia magestosa.

Compunha-se de 10 irmandades, collegiaes de S. Caetano, auctoridades, mais de 300 anjos, todo o regimento de infanteria 23 com a respectiva banda e força de cavallaria.

Atraz do andor, ao qual faziam a guarda de honra archeiros da Universidade, seguia a philarmonica *Conimbricense*.

A's varas do pallio pegavam membros das commissões dos festejos.

Depois de recolher a procissão foram dadas as descargas do estylo.

O effeito das ruas á passagem da procissão de domingo, era deslumbrante com as janellas cheias de senhoras e adornadas com colgaduras.

O collegio Mondego tinha cerca de 50 ricas colchas de damasco todas muito bem dispostas, produzindo um effeito magnifico.

As danças populares são sempre motivo de apreço dos forasteiros. Este anno distinguiu-se um interessante grupo de creanças no pavilhão da praça 8 de Maio.

Realisaram-se algumas prisões sem importancia e houve pequenas desordens.

Fonte de Antuzede — Alguns moradores da povoação de Antuzede pedem-nos para solicitarmos da camara municipal de Coimbra, urgentes providencias a fim de obviar á falta de agua na fonte, que tanto prejudica os habitantes da mesma povoação.

Em Setembro do anno passado os moradores de Antuzede apresentaram á camara municipal uma representação neste sentido, e indicavam que a agua deixára de correr na fonte, devido ao rebaixo e accrescentamento feito numa antiga mina pertencente a um proprietario da localidade.

Consta-nos que a camara mandára syndicar do facto, mas que o empregado syndicante referira que a falta da agua não podia ter a origem apontada, pois que a mina era muito antiga.

Isso é exacto, mas esqueceu accrescentar que nessa velha mina se fez um rebaixo e accrescentamento moderno. E é a essa obra nova que todos attribuiem a diminuição de agua na fonte.

Confiamos plenamente em que a camara municipal mandará verificar os factos que deixamos apontados e providenciará de fórma que não haja falta de agua na fonte da povoação de Antuzede, para o que tem, segundo nos parece, apenas dois caminhos a seguir; ou promover que seja entulhada a mina, que causou, devido ás obras alli effectuadas, a diminuição da agua na fonte, ou obter outra agua qualquer para abastecimento da povoação.

Assim é que não póde continuar.

Feira em Santa Clara — Realisou-se hoje no pateo de Santa Clara a tradicional feira.

Era grande a concorrencia de pessoas que de manhã alli affluiu.

De tarde, haverá naquelle local musica, danças populares e outras diversões.

E assim, terminam hoje, naquelle pittoresco sitio, as festas populares em homenagem á sympathica e excelsa padroeira de Coimbra.

Serviço postal e telegraphico — Prevenimos o publico de que em todas as estações telegrapho-postaes do paiz se regulam pela hora official, que é transmittida diariamente á 1 hora da tarde pelo Real Observatorio Astronomico de Lisboa.

E' pois, conveniente que o publico se não regule, para o effeito do serviço postal e telegraphico, pelos relogios da cidade, que ha tempo andam mais atrazados do que os relogios das referidas estações.

— Como se não póde realisar a distribuição das correspondencias vindas do norte e Beira Alta, podem ellas ser procuradas no correio desde as 8 até ás 9 horas da noute.

Silva Pereira — Está ha dias de cama com uma pneumonia o nosso prezado amigo, sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, illustrado correspondente do *Conimbricense* em Lisboa.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Congresso internacional da Imprensa — Está fixada a data de 26 de Setembro do anno corrente, para a reunião

do proximo Congresso internacional da imprensa, que se celebrará em Lisboa.

A commissão executiva organisadora d'este congresso convidou a imprensa portugueza para uma reunião que devia realisar-se hontem, 11, na Sociedade de Geographia de Lisboa, a fim de serem deferidos ou revalidados os poderes de que a referida commissão carece, para o cumprimento da missão que lhe compete.

Despachos de instrucção publica — O *Diario do Governo* de hoje deve publicar os seguintes despachos de instrucção respeitantes ao districto de Coimbra:

Provido temporariamente: Samuel Carlos Moreira da Silva, em Carapinha, concelho de Taboa.

Promovida á 1.ª classe: D. Amelia dos Santos, de Azere, concelho de Taboa.

Transferidos reciprocamente: Fortunato Corrêa Pinto, de Oliveira de Fazemão, e José Tavares de Moura, de Candosa, concelho de Taboa.

Milagre da Rainha Santa — Esta religiosa princeza, filha de D. Pedro III, rei de Aragão, e de sua esposa a rainha D. Constança, foi dotada de grande formosura e raras virtudes de santidade.

Infinitos foram os milagres que, tanto em vida como depois de morta, Deus obrou por sua intercessão, mas um dos que mais surprehendeu foi quando em uma jornada para Almeirim, indo el-rei D. Diniz em companhia da rainha, damas, camaristas e mais comitiva, todos embarcados, e chegando a Santarem ao sitio onde se dizia achar-se no leito do rio o corpo de Santa Iria, segundo aquelles bons costumes, todos fizeram oração á santa, e com tanta fé o fez a rainha, que as aguas do rio se separaram e foi vista por todos a sepultura de Santa Iria no sitio em que se dizia existir.

Foi tal a impressão que causou esta maravilha, que todos attribuiram á virtude da rainha, que uma sua dama, por nome D. Beringela, logo alli fez a promessa de doar e deixar ao mosteiro de Almoster, das monjas Bernardas, metade do seu *paul de Alpiaça*, o que effectuou tempos depois, por escriptura de 12 de Fevereiro de 1363, a qual é mui curiosa, não só pela sua religiosidade, como pela linguagem em que está escripta.

Nomeação — O nosso illustrado amigo, o sr. Sebastião da Silva Leal, foi nomeado socio correspondente da Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras, do Porto.

Felicitâmos o sr. Silva Leal pela honra merecida com que o acaba de distinguir esta importante Associação.

Notas falsas — Referem de Braga que as diligencias policiaes continuam e que o commissariado está cheio de presos, uns cumplices e outros para averiguações.

A policia apprehendeu ante-hontem de tarde, numa casa da rua das Aguas, 194 notas de 5$000 réis falsas, pertencentes ao cumplice Alexandre Ferreira, que as tinha dado a guardar á namorada, tambem presa.

A policia trata de ir, á distancia de uma legua d'alli, desenterrar uma porção de notas, escondidas por Manoel Agostinho Pinto.

Bolacha Adamastor — A fabrica Portugueza Progresso de bolacha, biscoitos e panificação, dos nossos amigos os srs. Joaquim Miranda & Filho, acaba de apresentar no mercado esta nova marca de bolacha.

Recommendamol-a aos nossos leitores, na certeza de que adquirem uma bolacha saborosa e de finissima qualidade.

Monte da Piedade — Um dos artigos do novo regulamento da caixa geral dos depositos diz que o governo providenciará, desde já, para que seja escolhido pessoal destinado aos serviços do Monte da Piedade, podendo applicar-se para operações no primeiro anno, da existencia do mesmo Monte da Piedade até á quantia de 200:000$000 réis.

Zola — O romancista Zola foi condemnado nas multas de 5:000 francos por cada um dos tres peritos que intervieram no processo Dreyfus e aos quaes Zola insultou na sua carta *J'accuse*.

Não será applicada a prisão ao novellista, porque lhe utilisarão as prescripções da lei Béranger.

A photographia no escuro — Diz o *Diario de Noticias* que muitos jornaes inglezes referem que o dr. W. G. Russell, membro da Royal Society, descobriu um processo especial permittindo photographar os objectos na escuridão.

A reputarem se verdadeiras estas informações é realmente uma descoberta extraordinaria, uma maravilha scientifica o que acaba de descobrir o dr. Russell.

Promette elle apresentar proximamente nessa sociedade duas mil photographias executadas sem auxilio de luz alguma e especialmente reproducções de jornaes illustrados.

Mudança de estabelecimento — O negociante d'esta cidade, sr. Antonio Pereira de Carvalho, mudou o seu estabelecimento da rua da Sophia para a rua do Visconde da Luz, onde esteve a drogaria do sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho.

Naquella casa commercial se encontra o que ha de melhor no seu genero, como pianos, bicycletas, oculos, lunetas, etc., continuando o seu proprietario a fornecer estes artigos por preços muito commodos.

Fallecimento — Falleceu no Porto a sr.ª D. Clotilde da Costa Almeida, filha do sr. dr. Eduardo da Costa e Almeida, juiz do tribunal da relação da mesma cidade e sobrinha do nosso amigo o sr. conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida, lente da faculdade de Mathematica.

Os nossos pezames.

Joaquim de Araujo — Ao nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova, devemos a offerta das seguintes publicações:

Sousa Martins. Versos. Por Joaquim de Araujo. Roma 1898.

Estes versos consagrados á commemoração da *Nova Alvorada*, a Sousa Martins, foram novamente impressos em opusculo, para satisfazer o pedido feito ao auctor por alguns dos seus amigos que desejavam conserval-os piedosamente.

Centenario da India. Tres estrophes de Camões traduzidas em armenio pelo padre Arsenio Gharik, méchitarista. Publicadas por Joaquim de Araujo. Veneza 1898.

Esta publicação que é adornada com duas nitidas estampas, vende-se na tabacaria Monaco em Lisboa.

Tambem o nosso amigo nos obsequiou com a remessa do *Catalogo dos livros da imprensa de S. Lazaro*. Agradecemos-lhe a continuação dos seus favores.

Noticias de Lisboa — Diz-se que o sr. ministro da marinha mandará regressar á metropole, no proximo mez de Setembro, a força de caçadores 3 que se acha expedicionada em Moçambique, para onde partiu em Agosto do anno passado.

— O governo deu ordem ás auctoridades policiaes para vigiarem os jornaes, a fim de não ser publicada cousa alguma que possa melindrar a Hespanha.

Neste sentido, o sr. juiz Veiga tem chamado ao seu gabinete alguns administradores das folhas diarias republicanas que se publicam em Lisboa, para os advertir de que não consentiria a publicação de apreciações politicas, relativas aos acontecimentos da guerra hispano-americana.

— Os corpos commercial e industrial de Lisboa preparam brilhantissimas festas em honra do sr. dr. Campos Salles, presidente da republica do Brazil, na sua passagem por esta capital, de regresso ao Rio de Janeiro.

Haverá recita, banquete e outras demonstrações de apreço e sympathia.

Mensagem — Está em exposição, em Lisboa, na ourivesaria do sr. Luiz Pinto Moitinho, na rua da Prata, uma rica e artistica pasta para conter a mensagem que muitos dos paes dos alumnos do Lyceu de Lisboa entregarão, brevemente, ao sr. dr. José Maria Rodrigues, distincto lente de Theologia da Universidade e reitor d'aquelle estabelecimento de instrucção e educação, pela maneira como s. ex.ª se tem desempenhado das suas funcções, nas quaes tem posto o maior carinho e disvello, quer pelo lado do ensino, quer pelo da educação.

A pasta é revestida na face anterior d'uma chapa de prata artisticamente lavrada, sendo o estylo phantasia e *rocaille*. Ao centro, num escudete, o monogramma, a ouro, do illustre reitor, com um brilhante, cravado no ponto em que se entrelaçam as hastes das tres iniciaes, numa graciosa e expressiva intenção de prego.

Constitue o todo um magnifico trabalho de desenho e de zinzel, e mostra o fino gosto e a execução cuidada das officinas da casa Moitinho.

Commissarios regios — O *Diario* publicou o seguinte decreto definindo as attribuições dos commissarios regios nas provincias ultramarinas:

Artigo 1.º Aos commissarios regios nas provincias ultramarinas pertence, além das attribuições conferidas por lei aos governadores geraes, a faculdade da resolução dos negocios das respectivas provincias que dependam unica e exclusivamente de despacho, nos termos ordinarios, do ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar.

Art. 2.º De todos os actos praticados no uso da faculdade a que se refere o artigo antecedente darão os commissarios regios immediato conhecimento ao governo, expondo as razões que os determinaram a praticaI-os.

A necessidade d'este decreto proveiu principalmente de algumas providencias do actual commissario regio na provincia de Moçambique que iam alem das faculdades do poder executivo e até invadiam as faculdades do poder legislativo.

Do modo errado de interpretar as attribuições dos commissarios regios tem derivado uma verdadeira confusão na nossa legislação ultramarina.

Embora tardiamente, estimâmos ver publicado este importante documento, restringindo os poderes discripcionarios que tinham até aqui os commissarios regios no Ultramar.

O commercio de Lisboa — Foi assignado o decreto auctorisando o governo a tomar as providencias necesssarias para a fusão da Camara do Commercio com a Associação Commercial de Lisboa.

Processo de imprensa — O nosso collega da *Gazeta de Sinfães* o sr. Abilio de Almeida, que se achava cumprindo a pena de dez dias de prisão, por pretendido abuso de liberdade de imprensa, saiu já da cadeia, sendo alvo de uma importante manifestação da parte dos seus amigos.

Campanhas em Moçambique — Por noticias vindas d'esta provincia, confirma-se que as nossas forças na Zambezia tomaram a aringa da Maganja da Costa.

Nas fronteiras dos prasos da Maganja foram estabelecidos alguns postos fortificados.

A' data d'essas noticias, o 2.º tenente João d'Azevedo Coutinho, conseguira reunir forças no numero de 4:000 homens, com as quaes esperava aquelle valente official conseguir o restabelecimento do socego naquella importante região.

Hespanha e os Estados-Unidos — *Washington*, 9, meio-dia. — O general Shafter e o almirante Sampson estão d'accordo sobre o plano de campanha, segundo o qual o almirante Sampson devia começar hoje ao meio-dia a bombardear Santiago de Cuba desde a bahia exterior.

New-Work, 9, t. — Foram hoje expedidas para as Filippinas ao almirante Dewey quatro mil toneladas de carvão.

Santiago, 9, m. — Partiu para Portsmouth o cruzador auxiliar americano *Harvard* com o resto dos prisioneiros hespanhoes, cujo numero total se eleva a 1:750.

Communicam de Kingston que o almirante Sampson bombardeia furiosamente os fortes de Santiago.

Pelo meio da tarde de hontem o bombardeamento era terrivel, ouvindo-se a grande distancia.

Ignora-se se houve ataque simultaneo por terra.

Washington, 10 de Julho, noite. — Confirma-se a noticia da batalha, depois do armisticio de algumas horas.

O ministerio da guerra acaba de receber a notificação official de ter começado hoje o bombardeamento de Santiago de Cuba.

O cruzador «Vizcaya» — O commandante do *Yowa*, Robleyevans, na sua communicação official dirigida ao secretario da marinha, depois de descrever a destruição do cruzador hespanhol *Vizcaya*, refere o aprisionamento de Eulate, o commandante do mesmo cruzador.

Eulate achava-se ferido, no fundo de uma lancha, quando d'elle se approximaram os americanos.

Robleyevans, que vigiava tudo com dedicação e interesse, vendo o estado do infeliz official hespanhol, ordenou que encostassem a lancha ao costado do *Yowa*, recommendando que se tivesse com o ferido todo o cuidado e consideração.

Em seguida foi descida uma cadeira, na qual collocaram o enfermo, sendo assim subido o prisioneiro para bordo do couraçado.

Passou-se então a scena mais commovente e dramatica que se terá dado no vasto Atlantico.

A tripulação do *Yowa* achava-se formada na tolda, e á voz do seu commandante, apenas appareceu Eulate, apresentou armas.

Nos rostos bronzeados pelos ardores do sol das Antilhas lia-se a commoção que se apossára de todos aquelles bravos, pouco antes leões, e agora transformados em frageis e sensiveis creaturas, ante o soffrimento de outro bravo.

Eulate, levantando-se a custo da cadeira, saudou com grave dignidade o commandante do *Yowa* e a sua officialidade.

Depois, o commandante da *Vizcaya* puxou da espada, beijou-a, e fez um gesto para a entregar ao vencedor.

Robleyvans negou-se a recebel-a.

— «Então — palavras do commandante do *Yowa* no seu telegramma — a tripulação, emocionada por esta scena extraordinaria, prerompeu em acclamações pheneticas.

«Depois — prosegue Robleyvans — acompanhei Eulate ao meu camarote.

«No momento que chegavamos, ouviu-se uma grande explosão.

«Era o *Vizcaya* que fendia o mar, mergulhando de vez. No seu logar ficaram cachões de espuma formados pelas aguas redemoinhando.

«Trasbordando de dôr, Eulate, exclamou, olhando o logar do desastre.

«Adeus, meu formoso navio, adeus.»

«Logo que o *Vizcaya* desappareceu, entrou no camarote, sendo immediatamente pensados os seus ferimentos.»

Fernando Martins de Carvalho
ADVOGADO
ESCRIPTORIO, rua dos Fanqueiros, 159, 2.º
LISBOA

CABELLEIRA

Perdeu-se no domingo, depois de terminada a procissão da Rainha Santa Isabel, uma cabelleira d'um anjo.

Pede-se á pessoa que a achasse o obsequio de a entregar numa das esquadras de policia ou nesta redacção.

EDITAL

Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica

6.ª SECÇÃO

Alargamento do Caes de Coimbra

Tarefa n.º 11

Faz-se publico que no dia 18 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 6.ª secção nesta cidade de Coimbra e perante o respectivo chefe de secção, se recebem propostas verbaes para o fornecimento de 200 estacas e 26m³,0 em vigas, de pinho verde, para as obras do alargamento do Caes de Coimbra.

O deposito provisorio é de 10$000 réis e o definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da secção.

Coimbra, 5 de Julho de 1898.

O engenheiro chefe de secção,
Leonardo de Castro Freire.

PÃO DE LÓ

Nova industria em Coimbra pelo systema de Margaride, fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32, e no deposito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128-130, onde se recebem encommendas de qualquer quantidade.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Lisboa

1 NA agencia d'este Banco, em Coimbra, rua Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções relativo ao 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2 ½ % ou 2$500 réis por acção.

Coimbra, 9 de Julho de 1898.

O agente,

José Tavares da Costa, Successor.

VENDA DE MOBILIA

2 NO proximo domingo, 17 do corrente, ao cimo da quinta de Santa Cruz, junto á rua dos Loureiros, (bandeira á janella), vende-se boa mobilia.

ARRENDA-SE

Uma loja na rua do Sargento Mór, com os n.ºs 46 e 48. Presta-se para qualquer ramo de negocio e é em muito bom local.

Para tratar na mesma rua com Antonino Carvalho Moura.

Venda de bom predio em Taveiro, arrabaldes de Coimbra

3 PARA liquidação de partilhas e por accordo dos interessados, vende-se em praça particular, um predio que se compõe de espaçosa casa de habitação, bem construida e conservada, cocheira, adega, armazem, celleiro, cavallariça, curraes, pateos e grande quintal com poço, vinha e arvores de fructo; é servido pelas estradas, districtal para Condeixa e municipal para Coimbra, e pelo caminho de ferro, que lhe fica a pequena distancia.

A praça será no mesmo predio no dia 17 do corrente, pela 1 hora da tarde.

Tambem se venderá um bom lustre de crystal e um espelho de sala.

Para se ver, todos os dias a qualquer hora.

O cabeça de casal,

A. Canaes de Campos.

QUINTA

4 ARRENDA-SE do dia 29 de Setembro por diante a quinta que foi das Albergarias, á Cruz de Cellas. Tem agua, muitas arvores de fructo, boa casa de habitação, lojas e uma eira.

Trata-se na quinta da Boa-Vista, com José Trindade da Fonseca.

Vinho verde de 1.ª qualidade

5 ACABA de chegar á mercearia de A. Marques da Silva, na rua do Corvo, vinho verde de superior qualidade, e dito maduro tinto e branco da Bairrada.

Grande quantidade de cervejas de differentes fabricas, gazozas, etc.

Estas bebidas encontram-se sempre muito frescas attendendo ao bom local em que se encontram, e são fornecidas directamente.

Casas para arrendar

6 UMA com tres andares na Couraça de Lisboa, n.º 81.

Outra nos Palacios Confusos, n.º 8.

Para tractar, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

Venda de uma grande propriedade

7 NA MARGEM esquerda do Mondego, a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro — compõe-se de uma grande insua contendo dez geiras de terra lavradia, guarnecida em toda a roda de salgueiros e cannavial; no meio, proximo á estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo; e dois tabeleiros, um virado para o nascente, outro para o poente, com algumas laranjeiras, proximo á estrada, e um bocado de vinha, com oliveiras e outros muitos arvoredos.

Seguem-se portas de ferro na guarnição da estrada.

Um lindo jardim, sobranceiro á estrada, com bomba para tirar agua, e tudo mais bem arranjado.

Grande casa de habitação com muitos commodos e com uma elegante capella, grande celleiro, todo gradeado de ferro, grande cavallariça e cocheira, casa de lagariça, adega, casas de capoeiras, e outras mais casas de commodos, casa para feitor, casas d'abegoarias, grande casa para maltezes, grande e espaçosa eira, com pateo contiguo para gado suino, grande telheiro para commodos d'abegoarias, seguindo um grande palheiro, e outras muitas commodidades.

Ao lado das casas, ruas para o poente e nascente com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra; ruas que seguem para a parte mais elevada, todas guarnecidas de corrimões, grande vinhedo do lado das ruas e terra de semeadura; na parte mais elevada, uma grande planicie de terra de semeadura, contendo um olival com mil pés de oliveiras, uma grande casa de palheiro e abegoaria; tudo isto é murado em roda de muros d'alvenaria e combros de loureiros que servem para guarnição da mesma propriedade.

Esta propriedade é livre de foro.

Vende-se porque seu dono não a póde administrar por causa do seu melindroso estado de saude e da avançada edade.

Para tratar, nesta mesma propriedade, ou na rua de Ferreira Borges, n.º 9, Coimbra.

CARTEIRA PERDIDA

8 NO DIA 3 do corrente perdeu-se uma carteira nesta cidade contendo papeis d'interesse para seu dono.

A quem a entregar no hotel dos Caminhos de Ferro se dará, além de todo o dinheiro que continha, mais a gratificação de 5$000 reis.

DINHEIRO

9 EMPRESTAM-SE 800$000 réis, sobre hypotheca, neste concelho. Rua Ferreira Borges, 115, Coimbra.

BOLACHA ADAMASTOR

FABRICA PROGRESSO

DE

BOLACHAS, BISCOITOS E PANIFICAÇÃO

DE

Joaquim Miranda & Filho

RUA DA MOEDA. 72 A 76

COIMBRA

10 ENCONTRA-SE á venda esta finissima bolacha, na fabrica Progresso e em todas as mercearias.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

11 O DIVIDENDO do 1.º semestre do corrente anno é de 1$500 réis por acção e paga-se todos os dias uteis das 10 á 1 hora da tarde, na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar.

Coimbra, 6 de Julho de 1898.

O correspondente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

LEITÕES

12 VENDEM-SE na rua dos Esteireiros, Padaria Central.

Garante-se a qualidade.

PREDIO EM CELLAS

13 VENDE-SE ou arrenda-se em Cellas, aros de Coimbra, um magnifico predio constando de casa de habitação com 24 compartimentos, cavallariça, quintal ajardinado e com arvores de fructo, e deposito de agua nativa com bomba de pressão.

Para tractar, dirigir-se a Antonio Pedro Leite, no mesmo logar de Cellas.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64

Largo do Poço, 12 a 15

14 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	RÉIS 122:000$000

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

15 O DIVIDENDO d'este Banco, relativo ao 1.º semestre do anno corrente, é de 1$500 réis por acção e paga-se na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar, todos os dias uteis, das 10 á 1 hora da tarde.

Coimbra, 6 de Junho de 1898.

O correspondente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Hospedaria da viuva de João d'Aveiro

16 A ABAIXO ASSIGNADA, declara que por escriptura de arrendamento, a principiar em 1 do corrente, passou ao sr. José Maria da Silva Raposo, d'esta cidade, a sua hospedaria sita no largo da Fornalhinha.

Coimbra, 4 de Julho de 1898.

Justina Maxima Alves.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26

COIMBRA

CAIXEIRO

17 PRECISA-SE d'um de 15 a 17 annos, ou de 20 para cima, que tenha pratica de loja de pezo.

Rua da Sophia, 42 a 44.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

SANTOS JACOB

MEDICO

18 CONSULTAS das 10 da manhã ás 9 da noute.

Consultorio: rua de Ferreira Borges, 39, 1.º andar.

Residencia: Arco d'Almedina, 51.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865
Numero 5:287		COIMBRA — SABBADO 16 DE JULHO DE 1898	51.º ANNO	

AINDA AS LICENÇAS

Um absurdo que da legislação fiscal resulta, e que é urgente corrigir, é o de se não fazer distincção, com respeito ás licenças annuaes para se conservar aberta a porta de casas de jogo licito depois da hora de recolher, entre as cidades de Lisboa e Porto e as outras terras do reino.

Faz-se essa distincção com respeito á licença annual para abrir casas de jogo licito.

Faz-se com relação ás licenças para casas de bilhar, conforme o numero de mesas de bilhar.

Faz-se ainda com respeito á licença para abrir casas de bebidas e botequins, e á licença para ter aberta a loja ou armazens de venda de generos, de bebidas, botequins e cafés, até determinadas horas conforme as estações.

E' geral essa distincção, que abrange a grande maioria das licenças analogas.

Não havendo o mais insignificante motivo para a excepção odiosa que se dá com respeito ás licenças para, depois da hora do recolher, se conservarem abertas as casas de jogo licito, deve ser attribuida a simples descuido legislativo.

O descuido e a leviandade caracterisam os nossos legisladores.

Elles deveriam evitar em quanto fosse possivel o augmento de impostos. E quando fosse absolutamente indispensavel recorrer a um tal extremo, deviam em todas as reformas observar sempre as regras fundamentaes da equidade, harmonisando os impostos com as condições de quem os tem de pagar.

Ha quem possa pagar mais, ha quem o não possa fazer, e ha quem deva pagar menos. Um augmento de impostos deve fazer-se de maneira a pesar sobre os cidadãos que possam pagar mais, e não indistinctamente sobre todos os contribuintes, aggravando desegualdades revoltantes.

Uma reforma de impostos deveria sempre merecer alguma attenção e algum estudo aos governantes, que com receio de cansaço mental, se limitam de ordinario a elevar verbas, e a arredondal-as caprichosamente, ao acaso.

O acaso é quasi sempre injusto.

Se se reconheceu que uma casa de jogo licito póde em Lisboa ou Porto pagar uma licença de abertura maior do que em qualquer outra terra do reino, dever-se-hia reconhecer desde logo que tambem podia pagar em Lisboa ou Porto uma licença para se conservar aberta depois do recolher, maior do que em quaesquer outras localidades.

As mesmas razões, suppõem as mesmas disposições legaes.

Estava naturalmente aconselhado que, emquanto não se adoptasse outro criterio mais rigoroso para a distincção entre as licenças pagas pelas casas de jogo licito, se devia ampliar á licença para se conservarem abertas depois do recolher, a differença que para as licenças simples de abertura existe entre Lisboa e Porto e as outras terras do reino.

Faça-se immediatamente essa distincção, já que se não fez quando em 1896 se adoptou com respeito ás licenças para se ter aberta a loja ou armazem de venda de generos, de bebidas, botequins e cafés, até determinadas horas segundo as estações.

*

Entendemos que as casas de bilhar não devem pagar como casas de jogo licito, a licença para conservar aberta a porta depois da hora do recolher.

A nova legislação fiscal distingue entre *casas de bilhar* e *casas de jogo licito*, dando a estas ultimas expressões uma significação restricta.

Mas mesmo que as casas de bilhar fossem pelo legislador consideradas casas de jogo licito, seria um acto de equidade que em terras como Coimbra e outras de cathegoria inferior, se exigisse apenas a esses estabelecimentos a licença determinada para as lojas de bebidas.

Como é sabido o rendimento dos bilhares em terras fóra de Lisboa e Porto é nullo ou insignificante, pois que são adquiridos e mantidos exclusivamente para se attrahirem os consumidores de bebidas.

Reservamo-nos, porém, para tratar este assumpto com mais desenvolvimento em outro artigo, mesmo porque consta que vae ser publicada brevemente no *Diario do Governo* uma disposição a respeito de licenças, e para então aguardamos as nossas considerações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

15 DE ABRIL DE 1655

Por alvará d'esta data se determinou que os fidalgos da casa real, chamados em Coimbra a deporem nas devassas, fossem ao paço da camara, sendo avisados por escripto com todo o decoro, e não por porteiro, ou voz geral.

15 DE ABRIL DE 1741

Por carta regia de D. João V, dirigida á camara de Coimbra, se ordenou que na entrada solemne do bispo de Coimbra, D. Miguel da Annunciação, assim como nas dos seus successores, se observassem as leis ecclesiasticas, sem embargo da carta regia de 8 de Janeiro de 1611.

17 DE ABRIL DE 1559

A rainha D. Catharina, regente do reino, em carta dirigida á camara de Coimbra, approva a finta de 200$000 réis lançada na cidade e seu termo para a obra da ponte e das calçadas; permitte a eleição de um almotacé da limpeza de tres em tres mezes; confirma a provisão para o vereador mais velho de um anno servir no immediato; concede licença aos cidadãos para caçarem com perdigão na fórma da provisão antiga; e promette prover sobre os mais pedidos da cidade.

19 DE ABRIL DE 1851

O partido progressista de Coimbra, sabendo da proxima chegada da divisão, commandada por el-rei D. Fernando, em defeza do conde de Thomar, resolve dar todo o apoio moral á revolução iniciada pelo duque de Saldanha, contra o mesmo governo.

Para isso, um cavalheiro da opposição, de accordo com os principaes influentes, redige neste dia uma representação dirigida á rainha, a pedir a demissão do ministerio, presidido pelo conde de Thomar.

Esta representação é desde logo cheia de muitos centenares de assignaturas de habitantes de Coimbra.

20 DE ABRIL DE 1736

Por provisão do desembargo do paço se determinou que o corregedor, juiz de fóra e camara de Coimbra, continuassem, como até 1731, a fazerem executivamente a vistoria annual no sitio do nascimento da *fonte da Nogueira*, fóra da cerca do mosteiro de Santa Cruz, em terra da asinhaga, que corria entre este mosteiro e a cerca do collegio de Thomar, a fim de se removerem todos os impedimentos ao curso e conservação da dita fonte, que ao referido mosteiro pertencia, na conformidade do alvará de 4 de Abril de 1588.

20 DE ABRIL DE 1851

El-rei D. Fernando, como commandante em chefe do exercito, entra em Coimbra para combater o duque de Saldanha. Vinham com sua magestade, granadeiros da rainha, infanteria 1 e 16, caçadores 2 e alguns cavallos de cavallaria 4 e lanceiros 2.

Os habitantes, como signal de desapprovação ao governo do conde de Thomar, guardaram o mais completo silencio quando el-rei D. Fernando entrou em Coimbra, não lhe dando a mais insignificante demonstração de agrado.

Seguiram nisso a celebre sentença de Mirabeau, em uma occasião egualmente solemne como esta: — *O silencio dos povos é a melhor lição dos reis.*

Os habitantes d'esta cidade respeitavam el-rei D. Fernando, mas não podiam deixar de muito estranhar que sua magestade viesse defender com a sua espada um ministerio profundamente odiado por toda a nação.

21 DE ABRIL DE 1336

Morre D. Vetaça, filha de Guilhelmo, conde de Vintemilha e da infanta da Grecia D. Lascara.

Foi dama da rainha Santa Isabel e aia de seu filho D. Affonso, depois rei IV de nome.

Conserva-se o seu tumulo no cruzeiro da Sé Velha. Diz Rezende que nelle estava esta inscripção:

HEIC SITA EST BATAZA IMPERATORIS GRAETIAE NEPTIS

22 DE ABRIL DE 1854

Por decreto d'esta data foram amnistiados todos os factos criminosos, commettidos em Coimbra por occasião do carnaval, nos ultimos dias de Fevereiro d'esse anno.

Aos estudantes que, por haverem tomado parte nos tumultos, tinham sido riscados dos livros de matricula, era concedida a sua rehabilitação, com o fim de serem novamente admittidos aos cursos, actos, ou exames, a que legitimamente estivessem a caber.

22 DE ABRIL DE 1857

Neste dia ha um grande naufragio na barra da Figueira, d'este districto de Coimbra.

Ao sahirem a barra, o brigue portuguez *Angelica*, as escunas inglezas *Canops* e *Sister*, e os hiates portuguezes *Sousa*, *Triumpho de Aveiro*, *S. Joaquim 1.º* e *Improviso*, foram ao fundo dois hiates, e os outros navios ficaram com grandes avarias.

23 DE ABRIL DE 1084

D. Paterno, bispo de Coimbra, lança a primeira pedra do novo templo do mosteiro de S. Jorge, perto da cidade.

23 DE ABRIL DE 1185

Nasce em Coimbra D. Affonso II, terceiro rei de Portugal.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMISSARIOS REGIOS

No ultimo numero do nosso jornal transcrevemos o decreto que o *Diario do Governo* havia publicado, definindo as attribuições dos commissarios regios nas provincias ultramarinas.

Applaudimos esta medida, pois de ha muito reconheciamos a necessidade de se regularem os poderes e attribuições d'esses funccionarios, e com a doutrina d'este decreto evita-se que elles usurpem direitos e funcções que não pódem nem devem ter e que só cabem ao poder central.

Sabe-se depois o que se seguiu.

O sr. ministro da marinha transmittiu pelo telegrapho ao sr. Mousinho de Albuquerque o referido decreto. Este respondeu pedindo a sua exoneração, pois que a publicação d'esse decreto significava uma manifestação de desconfiança.

O governo respondeu ao sr. Mousinho de Albuquerque, que o decreto referente ás attribuições dos commissarios regios, tivera unicamente por fim regular as attribuições d'esses funccionarios, accrescentando que o commissario regio de Moçambique merecia a mesma confiança ao governo.

Em vista d'estas claras explicações, estamos convencidos de que o sr. Mousinho de Albuquerque poderá continuar a exercer o seu cargo sem quebra de dignidade, mas se insistir, como se diz, no pedido da sua exoneração, só temos que fazer votos para que a escolha do futuro governador geral, recaia em funccionario que vá animado do desejo de pacificação e resolvido a estabelecer boas normas administrativas, que tão necessarias se tornam naquella nossa provincia.

Emquanto a nós, o governo cumpriu o seu dever, e com a publicação do alludido decreto conseguiu indirectamente terminar com a entidade dos commissarios regios, que não tinham funcções reconhecidas na carta organica nem nas leis secundarias, e cuja desnecessidade está provada pelo curso regular dos negocios na provincia de Angola e estado da India, onde os commissarios regios foram ultimamente substituidos por governadores geraes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escriptores portuguezes que escreveram em prisões

(CONTINUAÇÃO)

O celebre Bento de Moura Portugal escreveu no carcere da Junqueira com penna feita de um *ossinho de gallinha, e tinta de ferrugem e de fumo da candeia*, em papel pardo, previamente preparado, os seus *Inventos e varios planos de melhoramentos para este reino*, obras dadas á luz pelo sr. Antonio Ribeiro Saraiva em 1821, e impressas na imprensa da Universidade.

— D. João de Almeida Portugal, marquez de Alorna, foi um dos fidalgos perseguidos pelo marquez de Pombal, jazendo nas prisões do forte da Junqueira até á morte de D. José, succedida no dia 24 de Fevereiro de 1777.

Na sua prisão escreveu o marquez de Alorna umas memorias do que lhe ia succedendo e aos seus companheiros de infortunio.

Essas interessantes memorias foram ha annos publicadas pelo *Bem Publico*. E na bibliotheca da Universidade, entre mais de 900 volumes manuscriptos que possue este estabelecimento, está um livro em formato de 4.º, contendo tambem uma copia das mesmas memorias do marquez d'Alorna.

— Francisco de Mello Franco, auctor do poema heroe-comico *A Estupidez triumphante em Coimbra*, admirador apaixonado das doutrinas dos encyclopedistas, no tempo em que frequentou a Faculdade de Medicina, deixou arrebatar-se de fervido enthusiasmo por estas doutrinas, e deu azos a ser preso nos carceres do santo officio.

Escreveu durante a reclusão umas elegias, que intitulou *Noites sem somno*.

— O sabio lente da Universidade de Coimbra José Anastasio da Cunha, mathematico distinctissimo, foi preso á ordem da inquisição no dia 26 de Junho de 1778, e mettido nos carceres do tribunal na rua da Sophia d'esta cidade.

No mesmo anno foi transferido para Lisboa, sendo alli penitenciado no auto de fé a 11 de Outubro de 1778, na sala do palacio da inquisição ao Rocio.

Foi condemnado a reclusão por tres annos na casa religiosa das Necessidades, pertencente á congregação do Oratorio, e a degredo por quatro annos para Evora.

Este degredo foi-lhe commutado por despacho do tribunal de 23 de Janeiro de 1781 em continuação de residencia na mesma casa.

Durante o tempo que José Anastasio da Cunha esteve nos carceres da inquisição de Coimbra, apezar de não ter penna, tinta, nem papel, achou meios de escrever nas paredes do carcere varios versos latinos, allusivos á sua triste situação.

— O desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, accusado do crime de inconfidencia, foi riscado do serviço da magistratura, e degredado em 1792 para Moçambique, onde falleceu em 1817.

Antes de partir para o degredo esteve encerrado em um tenebroso calabouço, soffrendo além dos incommodos e desconfortos de tão infeliz situação, a mais pungente saudade.

Desafogou-a na sua *Marilia de Dirceo*, que dedicou á sua amada D. Maria Dorothea Joaquina de Seixas Marinko Ferrão.

Na lyra XXIII descreve o terno e mavioso Gonzaga o horror do carcere, a que fora arrojado, e como nelle arrasta as longas horas de sua angustiosa vida:

Vem o forçado accender-me
A velha, suja candeia;
Fica, Marilia, a masmorra
Inda mais triste e mais feia
Nem mais canto, nem mais posso
Uma só palavra dar.
Diz-me Cupido: *são horas*
De escrever-se o que está feito.
Do azeite e da fumaça
Uma nova tinta ageito;
Tomo o pau, que penna finge,
Vou as lyras copiar.

— Manoel Maria Barbosa du Bocage escreveu nos carceres da inquisição varios sonetos, e as bellas epistolas, que se lêem na collecção das suas obras, dirigidas aos marquezes de Ponte de Lima, de Abrantes, e de Pombal.

E mais tarde, durante a sua reclusão no mosteiro de S. Bento da Saude, a sós com o seu ingenho, e concentrando no estudo e na reflexão todo o cabedal das faculdades, travou, corpo a corpo, com a musa de Ovidio um certamen, de que são tropheos as versões, que nos legou.

— O bem conhecido escriptor José Liberato Freire de Carvalho, quando era religioso da ordem dos conegos regrantes de Santo Agostinho, foi preso no anno de 1811, no convento de Santa Cruz d'esta cidade. Alli se conservou dois annos até ao meado de 1813.

Durante esse tempo fez José Liberato a difficil traducção dos *Annaes de Tacito*. Faltando-lhe para isso os livros necessarios, valeu-lhe o lente Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, então collegial do collegio dos Militares, que lhe emprestou a bella edição de *Tacito* por *Brottier*, com muitos commentarios, notas e os supplementos que fez aos livros que se perderam de *Tacito;* assim como outra muito illustrada edição allemã de 1801, feita por *Oberlina;* e a traducção hespanhola do nosso portuguez *Soeiro*.

— O estudante do 5.º anno de Leis, José Joaquim de Almeida Moura Coutinho, preso de ordem do conservador Bernardo de Serpa Saraiva no dia 14 de Janeiro de 1823, por desordeiro; escreveu na cadeia da Universidade o periodico politico, a *Minerva Constitucional*, de que se publicaram 12 numeros, impressos na imprensa da rua dos Coutinhos, desde 22 de Fevereiro a 10 de Maio do mesmo anno de 1823.

(Concluir-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Irmandade de N. S. da Piedade de Cellas

D'um assignante do *Conimbricense* e nosso amigo, recebemos a carta que em seguida publicamos.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — E' com a maior satisfação que lhe communico que a irmandade de Nossa Senhora da Piedade de Cellas acaba de receber uma offerta de grande valor. E' uma bella cruz e cereaes de prata offerecidos por um irmão da mesma irmandade, o qual se torna digno dos maiores louvores, quer por esta, quer por outras offertas valiosas que tem feito á irmandade em differentes occasiões.

Os cereaes e cruz de prata serviram pela primeira vez no dia 10 do corrente, na procissão da Rainha Santa.

Participo-lhe egualmente que aquelle celebre quadro do seculo XV que representa a *Annunciação* e cujo merecimento foi por muito tempo desconhecido, por estar collocado num recanto escuro do commungatorio do convento, vae agora ser emoldurado num bello caixilho em estylo renascença e collocado na egreja, onde poderá ser visto e admirado. Já por varias vezes tem sido offerecido por este quadro um alto preço.

Era uma necessidade e um acto de verdadeira justiça, visto o governo ter dado á irmandade a egreja do extincto convento de Cellas e suas pertenças, que fosse entregue á mesma irmandade tudo quanto d'alli foi levado para Santo Antonio dos Olivaes sem auctorisação legal: imagens e varias preciosidades, entre as quaes citarei o bello quadro que representa a Rainha Santa, considerado pelos entendidos como obra de muito valor; outros quadros de merecimento; pinturas em vidro; etc.

E em vista da grande reforma que o governo mandou dar á bella egreja e respectivo claustro, tudo alli é necessario, quer para o culto quer para preencher os logares a que esses quadros foram destinados, e que occuparam durante tantos seculos, vendo se hoje a egreja e o claustro quasi inteiramente desprovidos d'elles.

Um assignante da freguezia de Santo Antonio.

Real confraria da Rainha Santa Isabel

AGRADECIMENTO

A's auctoridades, irmandades, commissões e a todas as pessoas que concorreram com a sua presença, donativos, ou serviços para o esplendor dos festejos da Rainha Santa Isabel, que se realisaram nos dias 7 a 10 do corrente mez de Julho, a mesa da respectiva confraria agradece muito reconhecida em seu nome e da corporação que administra.

Coimbra, 16 de Julho de 1898.

Pela mesa, o presidente,

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita fino a 2$070 e 2$080 e o de 1895 e 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo graudo 580 — Dito novo tremez 580 — Milho branco 540 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 660 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 440 — Dito frade 600 — Centeio 390 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 700 — Favas 440 — Tremoços 330.

*

O agio das libras está a 3$550 réis, o ouro nacional graudo a 76 % e o miudo a 74 %; franco 280.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Trigo branco 580 — Dito tremez 580 — Dito mouro 580 — Milho branco 600 — Dito amarello 580 — Feijão mocho 760 — Dito branco 700 — Dito amarello 600 — Dito rajado 460 — Dito frade 640 — Grão de bico 780 — Tremoços 320 — Batata de comer 220 — Cevada 300 — Centeio 400 — Avêa 180 — Favas 460 — Chicharos 400.

NOTICIARIO

Caiação dos predios — Insistimos ainda em tractar d'este assumpto, porque com elle interessa a cidade, que melhorará de condições hygienicas e ficará com aspecto mais agradavel.

Muito se tem feito já, mas muito ha ainda para fazer. E' preciso por isso que a policia continue a intimar os proprietarios remissos a mandarem caiar os seus predios.

Não são só as frontarias das casas que devem ser caiadas, mas sim *todas as paredes que possam ver-se das ruas*.

Estão portanto neste caso as trazeiras de alguns predios das ruas de Fernandes Thomaz, de Joaquim Antonio d'Aguiar, Couraças de Lisboa e dos Apostolos, e outras.

Do Caes ou da ponte destacam-se perfeitamente os predios que carecem de caiação.

A policia que não descure este serviço. E' necessario fazer cumprir o art. 101.º do codigo das posturas municipaes, e nós cá estamos para que elle não seja lettra morta, como tem sido sempre. Só ultimamente, á força dos nossos esforços e d'outros collegas, se têem dado algumas providencias.

Ao sr. reitor da Universidade lembramos novamente a necessidade de mandar caiar exteriormente todo aquelle edificio.

Rectificação — No numero passado referimo-nos á falta de agua da fonte de Antuzede, e pedimos urgentes providencias á camara municipal, apontando-lhe as causas provaveis que originaram a diminuição de agua da mesma fonte.

Houve porém um lapso nessa noticia que nos apressamos a rectificar.

A fonte em questão, é a da Serra da Povoa do Pinheiro da freguezia de Antuzede e não a da povoação de Antuzede como dissemos.

No resto subsistem as ponderações feitas na mesma noticia.

Preces — Em varias terras do reino tem sido feitas procissões de preces, implorando do Altissimo a chuva de que tão necessitados estão os campos de quasi todos os districtos do paiz.

Estamos certos de que s. ex.ª o sr. bispo conde não deixará de ordenar que egualmente se façam procissões de penitencia, *ad petendam pluviam*, na diecese de Coimbra.

Regresso — Regressou a esta cidade o nosso amigo e illustrado commandante do batalhão n.º 2 da guarda fiscal, sr. coronel Pedro Nolasco Vieira Pimentel, depois de haver inspeccionado a 4.ª companhia do mesmo batalhão.

Reassumiu as funcções de commandante militar de Coimbra.

Curso superior de letras — Concluiu o primeiro anno do curso superior de letras o sr. João Corrêa de Sande Mexia Ayres de Campos, estremoso filho do nosso amigo e patricio o sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

As nossas felicitações.

Pedimos providencias — Em frente da azinhaga do gaz foi collocado no rio um moinho e uma nora, para os quaes se teve de fazer uma grande preza.

As barracas de banhos ficam alguns metros acima d'essa preza e é entre esta e as barracas que as lavadeiras, em grande numero, vão lavar roupas sugissimas.

Com o calor que tem estado e com as aguas alli represadas ha tantos dias e tão cheias de materias em putrefacção, imagine-se que foco insalubre temos em frente da cidade, e como elle póde ser prejudicialissimo a quem toma banhos nas barracas.

E não ha quem veja estas cousas, porque parece que aqui têem os olhos fechados todos aquelles a quem compete velar pela hygiene e saude publica.

Não se lembram sequer que os habitantes de Fóra de Portas vão buscar abaixo do ponto indicado a agua para seu uso!

Incendios — Na noute de quarta feira manifestou-se incendio no 1.º andar da casa onde o sr. Barreiros de Castro tem o seu estabelecimento, na rua Ferreira Borges.

O fogo foi extincto promptamente, tendo alguns socios da corporação dos bombeiros voluntarios prestado bons serviços.

Os prejuisos, orçados em 450$000 réis nas fazendas, estão garantidos pelas companhias *Segurança*, *Fidelidade* e *Indemnisadora*.

Em Antuzede tambem houve fogo na casa do sr. João Bernardes, a qual estava segura na *Fidelidade*.

Audiencias geraes — Principiam no dia 30 do corrente as audiencias geraes d'esta comarca.

Publicações recebidas — Fomos obsequiados com a remessa e offerta das seguintes publicações que muito agradecemos:

O escandalo dos dramas do concurso do centenario da India, por Faustino da Fonseca. Lisboa, Agencia Universal de Publicações 1898.

Modificações á nova organisação do ensino secundario. Relatorio do conselho escolar do lyceu de Coimbra. Coimbra, Imprensa Academica 1898.

Proezas do fisco. Contra minuta do recurso perante o tribunal do contencioso fiscal de 2.ª instancia. Recorrentes Victor Manoel Quintino Travassos Lopes, alferes da guarda fiscal e outros. Recorrido J. J. Rodrigues de Macedo. Por Joaquim dos Reis Torgal. Lisboa 1898.

Historia de Portugal — Recebemos os fasciculos 59 e 60 da *Historia de Portugal* do dr. Henrique Schaefer, vertida do original allemão por J. Pereira Sampaio (Bruno).

Esta obra proseguirá d'ora ávante com toda a regularidade.

Novo medico — Na quinta feira defendeu brilhantemente a sua these inaugural sobre os *Diversos methodos de tratamento da morte apparente do recemnascido*, na escóla medica de Lisboa, o nosso patricio sr. Augusto Ferreira d'Almeida, filho do nosso prezado amigo e antigo negociante d'esta cidade, sr. João Corrêa d'Almeida.

Terminou portanto o curso de medicina em Lisboa, onde adquiriu o melhor conceito de professores e condiscipulos, não só pela distincta frequencia nos seus estudos, como pelas apreciaveis qualidades do seu caracter, o novo medico, a quem felicitamos sinceramente, bem como a toda a sua familia, desejando que elle na vida pratica alcance todas as felicidades de que é digno.

Reforma — Mais uma reforma dos serviços telegrapho-postaes acaba de ser dada á luz.

Ainda d'esta vez não foi attendida a justissima pretensão dos distribuidores de Coimbra, concedendo-lhes a cathegoria de 2.ºs distribuidores.

De modo que os distribuidores d'esta cidade, que andam sempre em serviço, uns de dia, outros durante toda a noute; que têm tres distribuições domiciliarias e tres tiragens de correspondencias por dia; que têm serviços de grande responsabilidade e que residem numa terra em que é preciso vestir com decencia e onde tudo está carissimo; continuam a ter o mesmo vencimento *de 360 réis por dia, sugeito a varios descontos*, que têm os distribuidores de qualquer aldeola, onde o serviço se faz em 2 horas e se vive com grande economia!

Custa a crer que não hajam sido attendidas as reclamações que estes servidores do estado tantas vezes têm feito.

Mas não ha que admirar.

Vemos na reforma os logares de ajudantes com o vencimento de 200 réis por dia!

Não se póde dizer que não seja uma *boa posta!*

Exclusão e reprehensão — O *Diario do Governo* publicou o accordão do conselho do lyceu central de Coimbra, impondo a pena de exclusão, por 80 dias, ao alumno Ismael de Sá Carvalho Sampaio, e a de reprehensão aos alumnos José Castro e Lemos e José Christino, todos da 3.ª classe, por desacato ao respectivo professor.

Transferencia — Foi na quinta feira á assignatura regia o decreto transferindo do lyceu de Braga para o de Coimbra o professor sr. Manoel Borges Grainha.

Fallecimento — Pelo fallecimento de seu estremoso pae está de lucto o sr. João Camillo Rodrigues Fernandes, muito digno escrivão de direito nesta comarca.

Os nossos pezames.

Commissario regio de Moçambique — Assegura-se que o sr. Mousinho d'Albuquerque insiste terminantemente pela sua exoneração, uma vez que o governo não desiste de pôr em vigor o decreto publicado ultimamente.

Não póde ser — Diz a *Folha do Povo*:

Parece que o governo entendeu, e até nesse sentido mandou expedir circulares ás differentes repartições, que devia applicar ás folhas dos vencimentos o imposto addicional de 5 p. c. ultimamente creado.

Ora similhante interpretação da lei de 25 de Junho é absurda, pois que a mesma lei declara ficarem exceptuados das suas disposições o *imposto de rendimento* e o *imposto do sello*.

E como os impostos que os empregados pagam ao estado são exactamente os de sello e rendimento é a propria lei nas suas clarissimas disposições que não auctorisa que nas folhas de vencimentos possa incidir a novissima tarracha tributaria.

Os hoteis de Coimbra — Numa correspondencia de Coimbra para o nosso collega o *Jornal de Noticias*, do Porto, diz-se que foi notada, durante as festas da Rainha Santa, a circumstancia de se não evitar que os donos dos hoteis augmentassem os preços que têm de ha muito estabelecidos, para que os hospedes não fossem explorados, pagando nesta occasião mais do dobro dos preços da casa e mal servidos.

E' para lastimar que se desse semelhante facto, do qual não queremos duvidar em vista da affirmativa do alludido correspondente; podemos porém assegurar por isso nos ser pedido pelo seu digno proprietario, de que o *Hotel Central* conservou sem a menor alteração os preços estabelecidos ha longo tempo no seu acreditado estabelecimento.

Achado — Está depositada no estabelecimento de mercearia do sr. José Paulo, na rua de Ferreira Borges, uma pulseira d'ouro, encontrada num dos dias dos festejos da Rainha Santa, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

«Revista de direito e jurisprudencia» — Recebemos o n.º 10 d'esta revista, que se publica em Lisboa, e de que são redactores os srs. conselheiro Francisco Maria Veiga (director), Manoel Fratel, Fernando Martins de Carvalho, e Trindade Coelho, (secretario da redacção).

Em diversos artigos occupa-se o 10.º numero de questões de direito civil, criminal e commercial.

Publica tambem respostas a consultas e diversos accordãos do Supremo tribunal de justiça, acompanhados de criticas.

Toda a correspondencia relativa a administração deve ser dirigida ao administrador, o solicitador encartado Adriano Mendes de Vasconcellos, na rua dos Fanqueiros, 159, 2.º

Diccionario das seis linguas — A empreza do *Occidente*, vae publicar esta obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, escrivães, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc., abrangendo os diccionarios francez-portuguez e portuguez-francez; francez-hespanhol e hespanhol francez; francez-italiano e italiano-francez; francez-inglez e inglez-francez; e francez-allemão e allemão-francez.

Este diccionario formará um volume facil de manusear e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.º portuguez, comprehendendo 80 cadernetas, e não excedendo o seu custo a 2$100 ou 2$000 réis por assignatura.

Recommendamos aos nossos assignantes esta obra que se assigna na empreza do *Occidente*, largo do Poço Novo, em Lisboa.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel Carvalho, de 46 annos, de Semide. Falleceu no dia 5.

Annunciada, de 17 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Albertina Rosa, de 40 annos, d'Antuzede. Falleceu no dia 7.

Camilla, de 20 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Maria Ignacia, de 18 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Clotilde de Castro e Almeida, de 31 annos, de Beja. Falleceu no dia 7.

Jayme Jorge, de 27 annos, de Nespereira. Falleceu no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:731

Hespanha e os Estados-Unidos — *Washington*, 13, tarde. — Nos centros politicos ao fallar-se em quaes serão as condições da paz, que aliás ainda se não julga tão proxima como alguns jornaes europeus pretendem, diz-se que a evacução completa das ilhas de Cuba e Porto Rico pelos hespanhoes será o minimo irredutivel para a base sobre a qual os Estados-Unidos discutirão a terminação da guerra.

Playadel Este, 13, tarde. — O general Miles assumiu hoje o commando geral do exercito de invasão de Cuba.

Os americanos exigem a capitulação não só da guarnição de Santiago de Cuba mas tambem das guarnições da provincia de Santiago.

As tropas de todas estas guarnições serão reenviadas para Hespanha.

Madrid, 15, ás 9 h. e 45 da manhã. — A *Gazeta Official* acaba de publicar o decreto suspendendo as garantias constitucionaes na metropole e ilhas adjacentes.

O decreto é precedido d'um extenso relatorio.

Madrid, 15 ás 2 e 45 m — De Paris mandaram ao *Heraldo* um telegramma, proveniente de Washington, que diz assim:

Santiago rendeu-se incondicionalmente, tendo-se recusado Mac-Kinley á prolongação do armisticio.

As tropas hespanholas evacuaram a cidade e os fortes do Morro e da Socapa.

Calixto Garcia tomou posse da cidade, indo tambem 100 americanos.

Shafter nomeou já o governador do departamento oriental.

Começaram a tirar-se as minas da bahia de Santiago, para que a esquadra de Sampson possa entrar.

As forças hespanholas serão repatriadas a bordo de navios neutraes.

Madrid, 15, ás 11 h. da m. — Telegramma de Washington, recebido esta madrugada, annuncia que Santiago capitulou, com a condição das tropas da guarnição regressarem á peninsula, onde serão transportadas por navios americanos.

Foi decretada suspensão de garantias no continente e ilhas. Estão entaboladas negociações para a paz.

Madrid, 15, ás 4 h. e 30, tarde. — O sr. Sagasta informou o correspondente da agencia Havas de que a capitulação de Santiago de Cuba comprehende sómente a guarnição da praça.

Um despacho telegraphico do Cabo Haitiano, aqui recebido ha pouco, diz que a capitulação já foi assignada pelos Estados-Unidos, que acceitaram as condições do general Toral.

Estações telegrapho-postaes — A estação telegrapho-postal de Santa Comba Dão, desempenha, até novo aviso o horario de serviço completo, e passa a ser considerada de primeira classe a estação telegrapho-postal de Ceia.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

PÃO DE LÓ

Nova industria em Coimbra pelo systema de Margaride, fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32, e no deposito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128-130, onde se recebem encommendas de qualquer quantidade.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE a parte do collegio dos Grillos. A do sul tem grandes e boas commodidades, lindo quintal, agua, gaz e uma loja para cocheira.

Para esclarecimentos, Adriano Corrêa, pintor, Palacios Confusos, n.º 6.

VENDA DE CASAS

20 VENDEM-SE tres moradas de casas no logar das Lages de Baixo, todas ligadas, tendo uma d'ellas um pequeno quintal, ou podendo vender-se parte do quintal com qualquer das mesmas casas.

Para tratar, na rua do Paço do Conde, n.ºs 4 a 6.

VENDA DE CASA

19 VENDE-SE uma casa na rua Direita, n.ºs 30 a 32. Para tratar, na mesma com Marcelino Simões.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

18 NO DIA 7 do proximo mez d'Agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, pela execução hypothecaria que D. Eufrosina Rosa da Costa Borges, e os herdeiros de D. Maria Cecilia Augusta Borges, movem contra José Joaquim dos Reis Leitão e esposa, todos de Coimbra, volta pela segunda vez á praça sendo entregue a quem maior lanço offerecer, alem de metade do preço da sua avaliação, o predio seguinte:

Uma morada de casas com dois andares e quintal sitas na rua de Santo Antonio, em Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, avaliada em 1:300$000 réis e volta pela segunda vez á praça por 650$000 réis. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

Escóla Central d'Agricultura Moraes Soares

17 EM conformidade com o disposto no § 2.º do art.º 54, do decreto com força de lei de 8 de Outubro de 1891, se faz publico que nesta Escóla principiam os exames finaes no dia 23 do corrente ás 9 horas da manhã.

Escóla Central de Agricultura Moraes Soares, 14 de Julho de 1898.

O director,
Antonio Augusto Baptista

VENDA

16 VENDE-SE em uma casa da rua da Alegria, n.º 89 a 91, d'esta cidade, um aparador e uma mesa de mogno, muito grandes.

A mesa elastica é propria para um hotel. Vendem-se ambos os objectos por um preço razoavel.

Hospedaria da viuva de João d'Aveiro

15 A ABAIXO ASSIGNADA, declara que por escriptura de arrendamento, a principiar em 1 do corrente, passou ao sr. José Maria da Silva Raposo, d'esta cidade, a sua hospedaria sita no largo da Fornalhinha.

Coimbra, 4 de Julho de 1898.

Justina Maxima Alves.

PREDIO EM CELLAS

14 VENDE-SE ou arrenda-se em Cellas, aros de Coimbra, um magnifico predio constando de casa de habitação com 24 compartimentos, cavallariça, quintal ajardinado e com arvores de fructo, e deposito de agua nativa com bomba de pressão.

Para tractar, dirigir-se a Antonio Pedro Leite, no mesmo logar de Cellas.

ARRENDA-SE

Uma loja na rua do Sargento Mór, com os n.os 46 e 48. Presta-se para qualquer ramo de negocio e é em muito bom local.

Para tratar na mesma rua com Antonino Carvalho Moura.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

13 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a época de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

1.º ANNUNCIO

12 PELO JUIZO DE DIREITO da comarca de Coimbra e cartorio do 1.º officio, escrivão João Camillo, se procede a inventario orphanologico por obito de Manoel Antunes, natural e domiciliado em Coenços, freguezia de Ceira e fallecido em Coenços, freguezia de Semide e em que é inventariante seu filho Manoel Antunes Novo, residente no dito logar de Coenços, freguezia de Ceira; e correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando os interessados ausentes em parte incerta João Antunes, casado e Antonio Antunes, solteiro, maior, filhos do inventariado, para dentro d'aquelle praso se fazerem representar no dito juizo a fim de assistirem aos termos do referido inventario.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*

CAIXEIRO

11 PRECISA-SE d'um de 15 a 17 annos, ou de 20 para cima, que tenha pratica de loja de pezo.

Rua da Sophia, 42 a 44.

Vinho verde de 1.ª qualidade

10 ACABA de chegar á mercearia de A. Marques da Silva, na rua do Corvo, vinho verde de superior qualidade, e dito maduro tinto e branco da Bairrada.

Grande quantidade de cervejas de differentes fabricas, gazozas, etc.

Estas bebidas encontram-se sempre muito frescas attendendo ao bom local em que se encontram, e são fornecidas directamente.

LEITÕES

9 VENDEM-SE na rua dos Esteireiros, Padaria Central.

Garante-se a qualidade.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Direcção dos edificios publicos e fornecimento de materiaes

Secção de Coimbra

Obra da Penitenciaria de Coimbra

8 FAZ-SE publico que no dia 23 do corrente, ás 11 horas da manhã, na secretaria da referida secção e perante o respectivo chefe, se procederá á arrematação do fornecimento de 145 metros cubicos de cal parda em pedra, destinado áquella obra.

Base de licitação.....	493$000 réis
Deposito provisorio....	12$325 »

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da secção, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde

Coimbra, 13 de Julho de 1898.

O engenheiro chefe de secção,
João Theophilo da Costa Goes.

QUINTA

7 VENDE-SE a quinta denominada de Valle-Meão, pertencente ao padre Felisardo, situada em Cellas, suburbios d'esta cidade.

Recebem-se propostas para a compra na rua Fernandes Thomaz, (Fangas), n.º 67, até ao dia 20 do corrente mez.

BOLACHA ADAMASTOR

FABRICA PROGRESSO

DE

BOLACHAS, BISCOITOS E PANIFICAÇÃO

DE

Joaquim Miranda & Filho

RUA DA MOEDA, 72 A 76

COIMBRA

6 ENCONTRA-SE á venda esta finissima bolacha, na fabrica Progresso e em todas as mercearias.

VENDA DE MOBILIA

5 NO proximo domingo, 17 do corrente, no cimo da quinta de Santa Cruz, junto á rua dos Loureiros, (bandeira á janella), vende-se boa mobilia.

Companhia de Seguros Internacional

SÉDE EM LISBOA

Correspondente José de Figueiredo, droguista, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

4 PELO inventario orphanologico a que se procede por obito de Theresa de Jesus Flora, viuva, da Pedrulha, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, ha de vender-se no dia 31 de Julho corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, uma morada de casas com altos e baixos, situada no mesmo logar da Pedrulha, a partir com Manoel Santos de Figueiredo Lopes, e herdeiros de Dorico Mendes de Castro, avaliada em 80$000 réis e vae á praça em 70$000 réis. A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

Pelo presente são citados os credores incertos da inventariada para deduzirem os seus direitos em tempo legal.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*

Banco Commercial de Lisboa

3 NA agencia d'este Banco, em Coimbra, rua Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções relativo ao 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2 ½ % ou 2$500 réis por acção.

Coimbra, 9 de Julho de 1898.

O agente,
José Tavares da Costa, Successor.

Casas para arrendar

2 UMA com tres andares na Couraça de Lisboa, n.º 81.

Outra aos Palacios Confusos, n.º 8.

Para tractar, rua do Visconde da Luz, n.º 60

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26

COIMBRA

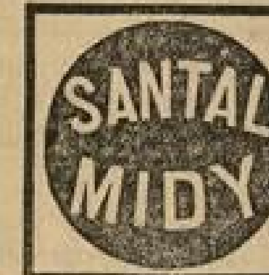
Elixir dentifricio salodado

DO

DR. NUSSBAUM

1 ENTRANDO na sua composição, além do salol, extractos de plantas tonicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para a conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalta dos dentes, dispensando o uso de pós.

Vende se na rua de Ferreira Borges no consultorio de Herculano Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havaneza.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	RÉIS 122:000$000

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 5:288

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE JULHO DE 1898

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

51.º ANNO

A CARESTIA DO MILHO

Em muitas povoações do norte do paiz está-se sentindo a escassez e excessiva carestia do milho, chegando por tal motivo, a haver receios de alteração da ordem publica.

O milho apparece á venda em pequena quantidade nos mercados; o seu preço vae-se elevando de dia para dia; e a maior parte das vezes o povo, nem mesmo por preço elevado se pode abastecer, porque o milho se acha açambarcado.

Os governadores civis do Porto, Braga e Aveiro, pediram energicas e promptas providencias ao governo, fazendo notar a falta d'esse genero de primeira necessidade nos concelhos dos seus districtos, e designadamente nos de Penafiel, Celorico de Basto e Ovar.

Neste ultimo concelho chegou a haver receios de agitação e desordens no mercado de domingo ultimo, porém o governo poude evitar a tempo que se déssem occorrencias desagradaveis, com as promptas e energicas medidas que adoptou.

Conseguiu que um industrial remettesse immediatamente para Ovar 50 saccas de milho, para poderem ser vendidas pelo administrador do concelho, pelos preços que julgasse conveniente.

Prometteu satisfazer a requisição de 10:000 kilos do mesmo cereal, feito pelo governador civil do Porto, para serem enviadas para Penafiel, partindo immediatamente um comboio carregado de milho com aquelle destino.

E consta egualmente que adoptou outras providencias para estar prevenido contra a falta e carestia de milho, principalmente no norte do reino, dando ordem para vir do estrangeiro esse genero, afim de abastecer os mercados do paiz, tendo embarcado já uma grande quantidade.

Não regateamos louvores ao governo, pelas medidas que acaba de tomar ácerca de assumpto tão importante, e que não póde soffrer delongas na sua resolução, mas precisamos de dizer-lhe que tem alguma cousa mais a fazer, para que não se tornem improficuas as providencias que adoptar, e principalmente para as não ver burladas pelos proprietarios das fabricas de distillação.

E' publico e notorio que alguns negociantes do Porto importaram ultimamente grandes quantidades de milho, e conseguiram do governo a entrada livre de direitos para o que compraram em França e vem em viagem para Portugal.

E parecendo naturalissimo, que a entrada no paiz de tão enorme quantidade de milho, deveria occasionar a diminuição do seu preço, vê-se que tem succedido exactamente o contrario, pois que o milho está subindo de uma maneira assustadora, em todos os mercados no norte do paiz.

Ora a causa é muito simples e por demais conhecida; uma grande parte do milho importado do estrangeiro em vez de ser applicado á alimentação publica, é queimado para alcool nas fabricas de distillação.

Os proprietarios d'estes estabelecimentos prejudicam enormemente a venda da nossa aguardente de vinho, e como se isso não fosse bastante, concorrem ainda para a elevação do preço do milho, pois que destinam todo o que compram a ser queimado para alcool, fazendo portanto escassear esse cereal nos diversos mercados e prejudicando enormemente as classes populares do norte do reino, que têm no milho a sua principal alimentação.

E' pois de absoluta necessidade que o governo, durante a crise que se está atravessando, mande fiscalisar rigorosamente todas as fabricas, não permittindo a distillação d'este cereal, nem admittindo presentemente a entrada do milho nesses estabelecimentos com semelhante fim.

Seja o governo energico e não consinta que as fabricas de distillação de cereaes estejam a especular com a miseria publica.

Joaquim Martins de Carvalho.

Escriptores portuguezes que escreveram em prisões

(Conclusão)

—O sabio D. Francisco de S. Luiz, bispo resignatario de Coimbra, foi em 1823, posteriormente á queda do governo liberal, mandado recolher no mosteiro da Batalha.

Entre outros estudos que levou a effeito durante a retenção nessa casa foi um d'elles a — *Memoria historica sobre as obras do real mosteiro de Santa Maria da Victoria, vulgarmente chamado da Batalha.*

Nos 6 annos de 1828 a 1834 esteve D. Fr. Francisco de S. Luiz preso no convento da Serra d'Ossa, pertencente á ordem de S. Paulo, primeiro eremita. Ahi escreveu um grande numero de memorias muito eruditas, e entre ellas as *Breves reflexões sobre o assento chamado dos tres estados de* 1828.

— João Baptista da Silva Lopes escreveu nos calabouços da torre de S. Julião da Barra a *Historia do captiveiro dos presos de S. Julião da Barra de Lisboa, durante a desastrosa época da usurpação do legitimo governo constitucional d'este reino de Portugal*, que se imprimiu em Lisboa nos annos de 1834.

São muito curiosos os episodios narrados por João Baptista da Silva Lopes, das vicissitudes por que passaram os seus manuscriptos durante o largo tempo em que esteve preso.

— O padre João Candido de Carvalho, conhecido pelo nome de padre *Rabecão* do nome do periodico que com este titulo publicou de 1846 a 1849, teve tantas querellas e multas por abuso de liberdade de imprensa, que para as solver foi obrigado a jazer preso no Limoeiro em Lisboa, por muito tempo, terminando então com a publicação do periodico.

Durante o tempo da sua prisão escreveu um romance intitulado *Eduardo ou os Mysterios do Limoeiro*, que foi impresso em 1849, em quatro tomos, o qual contem a descripção muito curiosa da prisão do Limoeiro.

— O distincto e fecundo escriptor o sr. Camillo Castello Branco escreveu durante a sua prisão na cadeia da relação do Porto, onde foi visitado por el-rei D. Pedro V, as *Memorias do carcere.*

— A sr.ª D. Anna Placida, presa egualmente na mesma cadeia, escreveu uns pequeninos romances e divagações em prosa, que publicou na *Revista contemporanea*, e novamente em volume com uma introducção de Julio Cesar Machado e adornado com o retrato da auctora, tendo o seguinte titulo: *Luz coada por ferros. Escriptos originaes.*

— José Cardoso Vieira de Castro esteve preso na cadeia do Limoeiro em Lisboa em 1870, até ser mandado para a Africa Oriental a fim de cumprir a pena de 10 annos de degredo, a que fôra condemnado por haver morto sua esposa.

Embora publicado com o pseudonimo de Samuel, attribue-se a Vieira de Castro o folheto intitulado *Consciencia*, escripto num estylo ardente e amargo, e em resposta aos redactores das *Farpas.*

— O sr. Heliodoro Salgado esteve cumprindo no Limoeiro desde Agosto de 1891 a Fevereiro de 1892, a pena de seis mezes de prisão, a que foi condemnado como auctor d'um artigo publicado em 1890 no jornal *Os Debates.*

Durante a sua prisão elaborou o programma d'um tratado sobre a *Liberdade*, do qual escreveu apenas a primeira parte inedita.

— No dia 3 de Julho de 1881 foi preso e conduzido ao Limoeiro o distincto poeta Gomes Leal, por causa da publicação do seu energico poema intitulado *Traição.*

Foi na prisão do Limoeiro que publicou o seu novo poema o *Herege, carta á Rainha, augmentada com um canto na prisão, e as opiniões da imprensa*, o qual teve quatro edições no mesmo anno de 1881.

— Em 1891 o jornalista portuense o sr. João Chagas, estando preso na cadeia da relação do Porto, cumprindo a sentença de 10 dias de prisão, que lhe haviam sido applicados num processo de liberdade de imprensa, foi conduzido perante os conselhos de guerra que funccionavam em Leixões, por motivo da revolta de 31 de Janeiro de 1891, e ahi condemnado a 4 annos de prisão cellular e na alternativa em 6 annos de degredo.

Achando-se preso, a cumprir sentença em Loanda ahi escreveu um livro intitulado *Diario d'um condemnado politico*, e uma collecção de artigos politicos que foram publicados no jornal do Porto *A... Portugueza.*

Mais tarde esteve preso no Limoeiro em Lisboa, mas d'esta vez parece-nos que não fez publicação alguma especial, collaborando apenas assiduamente no seu jornal a *Marselheza.*

— Em 1891 esteve na cadeia da relação do Porto o jornalista d'aquella cidade o sr. Felizardo de Lima, a fim de cumprir dois annos de prisão a que fôra condemnado pelos conselhos de guerra de Leixões, como implicado na revolta de 31 de Janeiro do referido anno.

Escreveu em quanto preso um opusculo em verso intitulado *A patria*, que foi impresso no mesmo anno de 1891. Segundo as proprias palavras do auctor, esta poesia representa o entretenimento d'alguns quartos d'hora passados durante a sua prisão, que resolveu apresentar á luz da publicidade, por traduzirem o seu sentir e o de todos que não têm a patria por um nome vão, nem a liberdade por uma religião perdida.

Parece que tambem escrevera na prisão um livro intitulado *Solução nacional*, no qual pretende resolver todos os problemas nacionaes.

—O nosso antigo amigo e distincto escriptor o sr. Magalhães Lima, esteve egualmente preso na cadeia do Limoeiro, por abuso de liberdade de imprensa.

Foi devida a sua prisão, a haver publicado no *Seculo* um violento artigo intitulado *Os bandidos celebres*, em que se censurava asperamente o governo e as instituições pelos morticinios da Ma-

deira, por occasião d'umas eleições para deputados.

Tendo o sr. Magalhães Lima tomado a responsabilidade do artigo, foi julgado e condemnado a um mez de prisão.

Escreveu na cadeia o primeiro volume da sua obra a *Revolta*.

—O jornal a *Vanguarda* publicou em 1895 um artigo intitulado *Brutalidade e má creação*, no qual se censurava a commissão municipal de Lisboa, por não ter respondido a um officio que lhe havia sido remettido pela commissão executiva da subscripção nacional, e haver queimado o mesmo officio.

A commissão municipal doeu-se ao ver a maneira como era apreciado o seu procedimento e querellou da *Vanguarda*.

O nosso esclarecido amigo e distincto escriptor o sr. Faustino da Fonseca, declarou-se auctor do artigo incriminado, em virtude do que respondeu em juizo, sendo condemnado a tres mezes de prisão correccional.

Em quanto esteve cumprindo a sentença nas cadeias do Limoeiro de Lisboa, escreveu o seu muito curioso livro *Tres mezes no Limoeiro*, que já tem duas edições.

Egualmente escreveu durante a sua prisão os *Dramas do Limoeiro*, peça em 5 actos e 6 quadros, que subiu á scena pela primeira vez no theatro do Principe Real de Lisboa em 7 de Dezembro de 1897, a qual tem sido recebida com muito agrado nas 18 vezes que já foi representada.

Nesta peça faz o seu actor uma reproducção realista da vida da cadeia, as suas miserias, as injustiças de que são victimas os presos, e a influencia do meio transformando-os e corrompendo-os.

*

Estiveram presos no Limoeiro em differentes épocas muitos jornalistas, e entre outros, Antonio Rodrigues Sampaio, Leonel Tavares Cabral, Alberto Carlos Cerqueira de Faria, Manoel de Jesus Coelho, José Maria do Casal Ribeiro, Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, José Alexandre de Campos, Alves Corrêa, Silva Lisboa, João Chagas, João de Menezes e Alfredo Leal; no Porto, Agostinho da Cruz; em Coimbra, Antonio José d'Almeida, etc.; porém nenhum d'estes jornalistas escreveu na prisão, que nos conste, qualquer trabalho destinado a publicação especial, a não ser a collaboração habitual para os jornaes a cuja redacção pertenciam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ DO CANTO

Falleceu em Ponta Delgada, capital da ilha de S. Miguel, o sr. José Bruno do Canto da Silveira, ou José do Canto, como se assignava nos variados escriptos que publicou.

Nasceu em 1822, fallecendo com 76 annos de edade.

Recebeu a sua primeira educação em França, vindo mais tarde matricular-se na faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, que abandonou por motivo do seu casamento.

Foi o iniciador e principal fundador da Sociedade promotora de agricultura michaelense, que começou a publicar em Ponta Delgada a revista mensal *Agricultor michaelense*, muito tempo antes de haver no reino ideia de se crear qualquer jornal de indole semelhante.

O sr. José do Canto possuia uma das mais valiosas e importantes livrarias, sendo notavel a sua collecção camoneana, que expoz em 1880, na bibliotheca publica de Ponta Delgada, por occasião do centenario de Camões, e de cuja importancia se póde fazer ideia, pela leitura do seu livro *Collecção camoneana*, impresso na mesma época.

Essa camoneana, que foi depois consideravelmente augmentada, e que é considerada a primeira do paiz, compunha-se já nessa época de 214 exemplares.

Tinha então 84 edições portuguezas e 68 traducções dos *Lusiadas*. Entre as edições portuguezas contava-se a de 1584, de Manoel Lyra e outra editada pelo mesmo em 1591, edições que são consideradas rarissimas, e as de 1597, 1607, 1609, 1613, 1615, 1616, 1631, 1639, 1644, 1645, 1651, 1663, 1666, 1668, 1669, 1670, 1689, 1702, 1720, 1721, 1731, 1732, 1749, 1759, 1775, 1779, 1780, 1782, 1783, 1800, 1805, 1808, 1815, 1817 (morgado Matheus), e todas as que se publicaram no paiz até 1880.

As traducções dos *Lusiadas* que possuia, por occasião da exposição que fez em 1880, eram:—6 latinas, 5 hespanholas, 6 italianas, 20 francezas, 15 inglezas, 10 allemães, 2 hollandezas, 1 polaca, 1 dinamarqueza e 2 suecas.

Além d'isso tinha quarenta exemplares de trabalhos criticos e biographicos sobre Camões, e vinte e duas composições de que foi assumpto o grande poeta.

Tinha entre as edições raras a primeira poesia impressa de Camões em 1563 no livro do *Doutor Garcia Dorta*, intitulado *Coloquios dos simpleces e drogas, etc.* (sic) *cousas medicinaes da India. GOA.*—1563.

Esta poesia tem o titulo **Ao conde de Redondo vice-rei da India** *Luiz de Camões*.

O sr. José do Canto emprehendeu em 1878 a publicação do *Archivo dos Açores*, destinado a fazer conhecidos documentos unicos importantissimos, dispersos ou avulsos, referentes á historia açoriana, evitando que de todo se aniquilassem com o andar dos tempos, e proporcionando assim aos estudiosos elementos para esclarecidas lucubrações historicas, difficuldade com que até alli luctavam pela falta de collecções publicas e pobreza das bibliothecas açorianas.

São de um alto merecimento os dois volumes d'este magnifico repositorio, que principiou a publicar-se em 1878 e concluiu em 1894.

Entre os escriptos do sr. José do Canto, espalhados por jornaes e livros que publicou, são dignos de menção especial os que se referem á sciencia agricola, assumpto em que tinha reconhecida competencia.

Ao sr. Ernesto do Canto e a toda a familia do illustre extincto enviamos os nossos sentidos pezames.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis com que um caridoso anonymo se digna subscrever, para ser satisfeita em Miranda do Corvo a amamentação d'uma creança pobrissima d'esta cidade.

Agradecemos cordealmente ao generoso bemfeitor, a continuação do seu acto caritativo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

25 DE ABRIL DE 1828

Chegam a esta cidade 26 soldados de cavallaria 4 e 7, para conduzirem para Lisboa os estudantes implicados na morte dos lentes.

Esta força trouxe de Condeixa preso um criado de Bernardo de Freitas, por ter ido no dia seguinte ao do delicto apagar todos os vestigios d'elle, e buscar em um sitio designado a farda de um dos estudantes, a qual lá tinha largado.

O dito Bernardo de Freitas tambem havia sido procurado, mas podera evadir-se.

25 DE ABRIL DE 1842

O ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, participou nesta data ao governador vigario capitular do bispado de Coimbra, que sua magestade a rainha, movida por considerações ponderosas do bem publico, e pelo sincero desejo de facilitar, quanto podesse, o progresso das negociações pendentes para a completa reconciliação com a santa sé apostolica; houvera por bem, por sua regia resolução de 24 de Março antecedente, communicada em 26 d'esse mez ao internuncio e delegado apostolico, ordenar que se concedesse o real beneplacito a todas as dispensas, que pela sé apostolica fossem dirigidas ao dito internuncio, sem que a execução d'ellas fosse *necessariamente* ás auctoridades, que exercitavam a jurisdicção ecclesiastica ordinaria das differentes dioceses do reino.

Esta regia concessão, porém, era limitada ao prazo de quatro mezes, por se julgar sufficiente este espaço de tempo para que as indicadas negociações se concluissem nos termos que convinha ao decoro do throno, á dignidade nacional e ás justas prerogativas das egrejas d'estes reinos.

25 DE ABRIL DE 1485

Por carta de lei d'esta data foi concedido á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade, o edificio do extincto collegio do Carmo, na rua da Sophia, a fim de nelle se estabelecer um hospital para curativo de enfermos pobres da mesma Ordem.

A irmandade tomou posse do edificio em 12 de Agosto do referido anno.

24 DE ABRIL DE 1822

Havendo fallecido D. Francisco de Lemos em 16 de Abril de 1822, foi nomeado logo no dia 19 para o substituir como bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco de S. Luiz, monge de S. Bento, que já era coadjutor e futuro successor, com o titulo de bispo de Dura, *in partibus*.

Em 24 do mesmo mez de Abril escreveu o novo prelado á camara de Coimbra, participando-lhe a sua nomeação.

Dizia D. Fr. Francisco de S. Luiz na sua carta, que ao mesmo tempo que cumpria com gosto este honroso dever, se sentia possuido de dois bem encontrados sentimentos.

O primeiro, de nobre orgulho, por se ver designado para occupar o mais alto logar da ordem ecclesiastica, á frente de uma cidade e de uma diocese, cujo clero era tão distincto por suas luzes e zelo da religião, quanto o povo por sua docil obediencia e religiosa piedade.

O segundo, de profunda magoa, por se reconhecer desegual ao augusto ministerio para que era destinado, e indigno successor do respeitavel e venerando prelado, cuja perda seria sempre objecto de saudade.

Ambos estes sentimentos lhe serviriam de poderoso estimulo para se empregar no desempenho de seus arduos deveres, com a assiduidade que coubesse nas suas forças; com a pureza de intenções, que constantemente o tinham dirigido; e com todo o zelo que o animava pelo bem da nossa santa religião, pela prosperidade d'esta vasta e illustre diocese, e pela espiritual felicidade de todas as pessoas que a compunham.

Escreveu no mesmo dia, D. Fr. Francisco de S. Luiz, outra carta ao cabido de Coimbra, fazendo-lhe identica communicação.

Nessa carta dizia, que sendo esta honra para elle do mais subido preço, por muitos e mui relevantes motivos, não podia deixar de contar entre elles, com particular distincção, a gloria que lhe resultava de contrair estreito e sagrado vinculo com um cabido, não menos illustre e respeitavel por suas luzes, sabedoria e virtudes, do que pelas distinctas qualidades que o ornavam e enobreciam a cada um dos seus membros em particular.

Esta preciosa relação confiava que suppriria de algum modo a falta que em si reconhecia de virtudes e talentos para o desempenho de tão alto ministerio.

Afiançaria no prudente conselho e virtuoso exemplo dos membros do cabido, o acerto de suas resoluções e procedimentos em beneficio da nossa santa e augusta religião, e do lustre e esplendor da egreja de Coimbra.

E já que não era possivel enxugar as lagrimas de saudade, que ella justamente derramava pelo seu illustre prelado, poucos dias antes fallecido, faria ao menos que ella não acrescentasse a sua magoa, ensinando-o e animando-o a seguir com passo firme as gloriosas pizadas de tão digno exemplar, quanto suas debeis forças o permittissem.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Providencias sanitarias e policiaes—O calor excessivo que tem estado é nocivo á salubridade e exige especiaes diligencias sanitarias.

Nos ultimos dias e na maior parte das terras do reino, tem este assumpto merecido a maior attenção ás entidades a quem cabe olhar pela hygiene.

Assim vemos que tem sido inspeccionados os generos armazenados nas differentes mercearias; que se tem feito inspecção rigorosa ao leite, ás carnes, peixe e fructas expostos á venda nos mercados; merecendo

especial cuidado da policia as visitas sanitarias aos saguões, lojas e latrinas, e a inspecção dos depositos de materias inflamaveis, etc., etc.

Em Coimbra é necessario uma verdadeira campanha por parte da imprensa local, para se conseguir alguma cousa de util, que é sempre feito tardiamente e muitas vezes de bem má vontade.

Seja porém como fôr, nós é que não cessaremos de pedir constantemente providencias urgentes sobre tal assumpto, por entendermos que é esse o nosso dever, deixando ás estações competentes a responsabilidade do que possa succeder, se não forem attendidas as nossas reclamações.

Vá essa responsabilidade a quem tocar.

Preces—No domingo principiaram as preces *ad petendam pluviam* nalgumas egrejas d'esta cidade, repetindo-se hontem, sendo grande a concorrencia de fieis.

Escóla normal—Foram creados mais dois lyceus centraes, em Evora e Vizeu.

Por toda a parte as influencias politicas alcançam as suas pretensões, ainda que para isso tenham de fazer passar em côrtes algum projecto de lei.

Em Coimbra, onde a lei creou ha annos uma escóla normal, vae decorrendo o tempo sem nos darem o que de direito nos pertence.

A não ser a Associação Commercial, que já representou ao governo para ser estabelecida a escóla normal em Coimbra, digamnos quem é que se tem interessado por este assumpto.

De modo que os muitos candidatos ao magisterio primario, de ambos os sexos, que aqui tem andado a habilitar-se, vêem-se na necessidade de irem fazer os seus exames ás terras onde existem estabelecidas escólas centraes.

Ultimamente foram creadas escólas centraes em Aveiro, Vizeu, Leiria, Faro e outras terras, e em Coimbra nem a escóla normal, que a lei nos concede, nem sequer a central, que por toda a parte estão estabelecendo!

Coimbra, decididamente, é uma terra engeitada!

Festividade—No proximo domingo deve realisar-se em Santo Antonio dos Olivaes a festa da Senhora das Dores.

Processos de policia academica—Consta-nos que pelo ministerio do reino foi ordenado ao sr. reitor da Universidade que, pelo tribunal academico, fosse instaurado processo contra um professor da mesma Universidade.

Mais nos dizem que tem sido inquiridas muitas testemunhas e que o processo promette ser volumoso e demorado.

Está correndo egualmente outro processo academico contra um estudante do 3.º anno de preparatorios medicos, que, tendo ha dias ficado reprovado, dirigiu a um seu professor um bilhete escripto em termos offensivos.

Carnes verdes em Coimbra—Continuam as reclamações do publico contra o fornecimento das carnes verdes em Coimbra.

O publico, segundo nos consta, é mal servido, e quando faz alguma reclamação é maltratado pelo pessoal empregado nos talhos.

O fornecedor, segundo é voz geral, faz o que quer no fornecimento de carnes, chegando a abusar por tal fórma, que no domingo ultimo, eram 10 horas da manhã, nos talhos do mercado já não havia carne de vacca e carneiro para vender ao publico!!

E as providencias que tomou o arrematante foi mandar buscar alguns restos que havia no talho da Sé Velha, estando gente á espera tempo infinito, primeiro que aquella chegasse.

A' camara municipal compete seriamente olhar para este estado de cousas, providenciando para que o arrematante cumpra o contracto a que se sujeitou por escriptura.

O publico é que não póde estar á mercê de quaesquer caprichos, e a camara não deve consentir nestes intoleraveis abusos, improprios d'uma terra como Coimbra.

Que faz no mercado o empregado que a camara para ahi mandou para fiscalisar aquelle serviço?

Dará conta d'estes abusos á vereação?

Novo livro—Por todo o mez de Agosto será posto á venda, editado pelo acreditado livreiro do Porto o sr. J. J. de Mesquita Pimentel, um livro indispensavel á magistratura, ao notariado, ao commercio, etc., etc.

Intitula-se *Estudos sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materia civil e penal, por Virgilio Carti; perito em exames de letra nos tribunaes de primeira instancia e superiores. Vertido do original pelo dr. Araujo e Mello, advogado, com uma carta prefacio do dr. Bernardo Lucas.*

Esta obra, primeira que sobre tão importante assumpto apparece em lingua portugueza, consta de tres partes: 1.ª *Os exames e os peritos*; 2.ª *A escripta e as suas modificações*; 3.ª *Analyse dos signaes.*

Theses—Defende hoje e amanhã theses na faculdade de Mathematica, o distincto academico sr. Sidonio Bernardino Cardoso.

Liga das associações de soccorros mutuos—No domingo foi dada a posse aos pharmaceuticos, nomeados em concurso, para dirigirem as duas pharmacias da Liga das associações de soccorros mutuos d'esta cidade, as quaes devem abrir para o serviço dos socios no dia 1 de Agosto.

Agricultura—Os milhos das terras altas estão perdidos, e as vinhas no Minho, pelos males de que foram já invadidas, offerecem um aspecto contristador, de modo que o anno agricola, que principiava auspicioso, está ameaçado de uma escassissima producção.

Relatorio—Recebemos o relatorio e contas da Associação de soccorros mutuos da arte ceramica d'esta cidade, relativas ao anno de 1897.

Por elle se vê que no cofre dos soccorros houve um saldo negativo de 45649 réis, que ficou coberto com o positivo de 375139 réis no cofre dos impossibilitados, dando o resultado final de em todo o movimento da sociedade, ficar o saldo a favor do cofre de 325490 réis.

Fechou a gerencia com 3565505 réis de fundos que passaram para a futura de 1898.

Fazemos votos pelas prosperidades d'esta sympathica associação.

Despachos de instrucção publica—O sr. José da Costa Henriques foi nomeado professor vitalicio da escóla primaria de Oliveira do Hospital, e o sr. Joaquim Serra Thiago, professor de 2.ª classe da de Degracias (Soure), foi promovido á 1.ª classe.

«O Paiz»—Este nosso collega de Lisboa tem sido ultimamente apprehendido varias vezes e quasi sempre impedido de se distribuir á hora costumada, soffrendo enormes mutilações nos trechos eliminados pela auctoridade.

Publicação recebida—Fomos obsequiados com a offerta da seguinte these, que muito agradecemos ao seu auctor:

Escóla medico-cirurgica de Lisboa. Breves considerações sobre os diversos methodos do tratamento da morte apparente do recemnascido. These inaugural por Augusto Corrêa d'Almeida 16 de Julho de 1898.

«Lisboa—Typographia Mattos Moreira & Pinheiro—1898.»

Exames—Fez exame de phisica, litteratura e mathematica no lyceu d'esta cidade a sr.ª D. Maria do Carmo Costa, intelligente filha do sr. Francisco Maria da Costa, e prima do nosso amigo o sr. Antonio Alves e do sr. Antonio Augusto Lourenço, empregado na agencia do Banco de Portugal, aos quaes felicitamos, bem como á joven academica.

Forças militares na fronteira—Diz-se que o governo mandou reforçar as guarnições das fronteiras do paiz, tanto ao norte, como nos outros pontos que confinam com a Hespanha, para prevenir as consequencias de qualquer movimento de agitação na nação visinha que porventura se dê.

Caminho de ferro de Lourenço Marques—Varios jornaes publicaram um telegramma de Londres dizendo que a arbitragem do caminho de ferro de Lourenço Marques condemnára Portugal na indemnisação de 2.500:000 libras.

A noticia porém não póde ser verdadeira, pois que o processo nem sequer está ainda concluso para julgamento.

Escolas industriaes—Foi expedida uma circular ás escólas industriaes, determinando que nas matriculas que houver de futuro, se attenda de preferencia aos alumnos ordinarios, matriculando os extraordinarios sómente na falta dos primeiros e quando a capacidade das escólas, o permitta; e que os desdobramentos das cadeiras sómente se faça quando houver excesso de alumnos ordinarios.

Eclipse—No dia 28 de Maio de 1900 ha um eclipse total do sol visivel. Diz-se que por essa occasião virá a Portugal uma commissão da Sociedade Real Astronomica de Londres, a fim de observar aquelle phenomeno.

Noticias de Loanda—Diz-se que o governador da Lunda se preparava para fazer guerra a varios regulos que se mostravam pouco sujeitos á nossa auctoridade e que se propunha ir até Cassange.

Parece que o secretario geral que está governando a provincia, seguindo as acertadas instrucções do sr. Ramada Curto, se apressou a dar ordem ao governador da Lunda para que não se empenhasse em guerras e ao contrario procurasse por meios brandos e pacificos manter a ordem, dando toda a segurança e auxilio aos que viessem commerciar ao nosso territorio.

Bastam os preparativos para uma expedição para que os pretos se desviem dos caminhos commerciaes, e assim iremos afastando cada vez mais para o territorio do Estado Independente do Congo o commercio que aliáz se encaminharia para o nosso territorio.

Todas as vezes que vemos noticia de uma expedição, é como se estivessemos a ver mais um golpe de algumas centenas de contos descarregado sobre o orçamento.

Segundo consta, o sr. ministro da marinha approvou o procedimento do secretario geral de Loanda e insistiu por que se não entrasse em aventuras bellicas na Lunda.

Bem haja!

O maior dia do anno—Como todos sabem, o maior dia do anno é no solsticio de verão, a 21 de Junho.

A duração d'esse dia varia naturalmente segundo as latitudes.

Assim, em Paris, entre o nascer e o pôr do sol, nesse dia, decorrem exactamente 16 horas. Pelo contrario, no polo norte, assim como, de resto, no polo sul, o anno dividese quasi exactamente em seis mezes de dia e seis mezes de noite.

Eis a duração do dia, a 21 de Junho, nas principaes cidades e em latitudes cada vez mais elevadas:

Em Nova-York, o dia mais comprido do anno tem 15 horas e meia; em Montréal, 15 horas e 45 minutos; em Bremen, 16 horas e 20 minutos; em Londres, 16 horas e 30 minutos; em Dantzig, 17 horas; em Stockholmo, 18 horas e 35 minutos; em S. Petersburgo, 19 horas; em Tobolsk, na Siberia, 19 horas e 10 minutos; em Tornea, na Finlandia, 22 horas. Em Wardburgo, na Noruega, o dia maior é de dois mezes e finalmente no Spitzberg é de tres mezes e quatorze dias.

Em compensação, nas regiões arcticas o solsticio de inverno é extremamente curto. O dia então dura apenas 4 horas em Irkutsk e 2 horas e 55 minutos em Tornea.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Felizarda de Jesus, de 78 annos, do Louriçal. Falleceu no dia 11.

Preciosa, de 23 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

José Barbosa de Mattos, de 23 annos, de Moreira. Falleceu no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:739.

Hespanha e os Estados-Unidos—*New-York*, 17—O general Toral escreveu ao general Shafter, dizendo-lhe que estava auctorisado pelo governo para capitular. «Agradecemos a generosidade para que os nossos soldados regressem á Hespanha, com as suas armas.»

Santiago capitulou ás 9 horas da manhã.

Começaram a evacuar a praça os officiaes hespanhoes que conservam as espadas, e os soldados os seus objectos pessoaes.

Os voluntarios guerrilheiros são postos em liberdade sob palavra de não pelejar contra os americanos.

O exercito hespanhol sairá com todas as honras da guerra. Entregará as armas onde o general Shafter determinar; mas pediu-se a Mac-Kinley que conceda lhe sejam entregues como homenagem ao seu heroismo.

Calcula-se que capitulam 24:000 hespanhoes. O territorio comprehendido na capitulação não se sabe ao certo.

Os 10:000 homens do commando do general Luque não entram na capitulação.

A artilheria, que defendia Santiago, foi entregue em bom estado.

Os hespanhoes destruiram as minas do porto, auxiliados pelos americanos.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

Tratamento especial e gratuito das escrophulas (ALPORCAS OU HUMORES-FRIOS).—Dão-se esclarecimentos gratuitos e envia-se um completo tratado de hygiene anti-escrophulosa a quem os pedir, em carta devidamente franqueada, incluindo 50 réis em sellos para o porte, e endereçada á redacção da *Folha Nova*—Porto (Portugal).

THEATRO DA TRINDADE

A direcção da sociedade que representa neste theatro, pede, por esta fórma desculpa aos espectadores da recita de sabbado ultimo, de não poder completar o programma do espectaculo pelo motivo imprevisto que os mesmos espectadores presenciaram.

A direcção.

A. BORGES D'OLIVEIRA

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º andar.

ANNUNCIOS

NOTA PERDIDA

20 UM pobre homem, casado e com filhos menores, empregado no Asylo da Infancia Desvalida, onde ganha 200 réis diarios, perdeu no sabbado, 16 do corrente, uma nota de 20$000 réis, que ia trocar, no percurso do Asylo até ao Arco de Almedina, ao forno do sr. Jacob.

Pede-se, attendendo ás circumstancias d'este infeliz, que chora amargamente a sua sorte, á pessoa que a achasse, o acto caritativo de lh'a entregar, minorando lhe assim a sua tão triste situação.

ALVIÇARAS

19 PERDEU-SE uma chatelaine-double d'ouro no dia 8 do corrente, desde a rua de Ferreira Borges até á egreja de Santa Cruz.

Quem a achou e a queira entregar a seu dono, dirija-se á rua de Ferreira Borges, n.º 138, onde receberá alviçaras.

PÃO DE LÓ

Nova industria em Coimbra pelo systema de Margaride, fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32, e no deposito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128-130, onde se recebem encommendas de qualquer quantidade.

GELEIA DE VITELLA

18 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro—praça do Commercio, 23.

Regimento de infanteria n.º 23

17 O CONSELHO ADMINISTRATIVO faz publico que no dia 10 de Agosto do corrente anno, pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões, se procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento de generos e combustivel para os ranchos geral e dos sargentos pelo tempo de 12 mezes, com principio em 1 de Outubro do corrente anno, a saber: Arroz de Setubal e da terra, azeite, assucar de 2.ª e 3.ª qualidade, bacalhau de 1.ª e 2.ª qualidade, café, manteiga de vacca e de porco, macarrão de 1.ª e 2.ª qualidade, feijão: vermelho, branco, frade e mistura, grão de bico, carne de vacca de 1.ª e 2.ª qualidade, carne de porco, cabeça de porco, carneiro, chouriço de carne, presunto, figado, dobrada, fressura, toucinho do Alemtejo e da terra, batata, vinagre e lenha.

Os concorrentes á arrematação apresentarão amostras dos generos que se propozerem a fornecer e propostas em carta fechada, assignada por si e seu fiador, declarando na mesma carta o menor preço por que pódem fornecer os generos acima mencionados, servindo de base á licitação o menos preço offerecido, e depositarão no acto da licitação a quantia de 50$000 réis cada um.

As condições da arrematação acham-se patentes, no quartel do regimento, todos os dias das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 18 de Julho de 1898.

O secretario do conselho,
José Joaquim da Costa,
Tenente d'infanteria n.º 23.

2.º ANNUNCIO

16 PELO JUIZO DE DIREITO da comarca de Coimbra e cartorio do 1.º officio, escrivão João Camillo, se procede a inventario orphanologico por obito de Manoel Antunes, natural e domiciliado em Coenços, freguezia de Ceira e fallecido em Coenços, freguezia de Semide e em que é inventariante seu filho Manoel Antunes Novo, residente no dito logar de Coenços, freguezia de Ceira; e correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando os interessados ausentes em parte incerta João Antunes, casado e Antonio Antunes, solteiro, maior, filhos do inventariado, para dentro d'aquelle praso se fazerem representar no dito juizo a fim de assistirem aos termos do referido inventario.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

VENDA DE CASA

15 VENDE-SE uma casa na rua Direita, n.os 30 a 32. Para tratar, na mesma com Marcolino Simões.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

14 NO DIA 7 do proximo mez d'Agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, pela execução hypothecaria que D. Eufrosina Rosa da Costa Borges, e os herdeiros de D. Maria Cecilia Augusta Borges, movem contra José Joaquim dos Reis Leitão e esposa, todos de Coimbra, volta pela segunda vez á praça sendo entregue a quem maior lanço offerecer, alem de metade do preço da sua avaliação, o predio seguinte:

Uma morada de casas com dois andares e quintal sitas na rua de Santo Antonio, em Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, avaliada em 1:300$000 réis e volta pela segunda vez á praça por 650$000 réis. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

ARRENDA-SE

Uma loja na rua do Sargento Mór, com os n.os 46 e 48. Presta-se para qualquer ramo de negocio e é em muito bom local.

Para tratar na mesma rua com Antonino Carvalho Moura.

VENDA

13 VENDE-SE em uma casa da rua da Alegria, n.º 89 a 91, d'esta cidade, um aparador e uma mesa de mogno, muito grandes.

A mesa elastica é propria para um hotel. Vendem-se ambos os objectos por um preço razoavel.

Vinho verde de 1.ª qualidade

12 ACABA de chegar á mercearia de A. Marques da Silva, na rua do Corvo, vinho verde de superior qualidade, e dito maduro tinto e branco da Bairrada.

Grande quantidade de cervejas de differentes fabricas, gazozas, etc.

Estas bebidas encontram-se sempre muito frescas attendendo ao bom local em que se encontram, e são fornecidas directamente.

QUINTA

11 VENDE-SE a quinta denominada de Valle-Meão, pertencente ao padre Felisardo, situada em Cellas, suburbios d'esta cidade.

Recebem-se propostas para a compra na rua Fernandes Thomaz, (Fangas), n.º 67, até ao dia 20 do corrente mez.

BOLACHA ADAMASTOR

FABRICA PROGRESSO
DE
BOLACHAS, BISCOITOS E PANIFICAÇÃO
DE
Joaquim Miranda & Filho
RUA DA MOEDA, 72 A 76
COIMBRA

10 ENCONTRA-SE á venda esta finissima bolacha, na fabrica Progresso e em todas as mercearias.

Venda de uma grande propriedade

9 NA MARGEM esquerda do Mondego, a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro — compõe-se de uma grande insua contendo dez geiras de terra lavradia, guarnecida em toda a roda de salgueiros e cannavial; no meio, proximo á estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo; e dois taboleiros, um virado para o nascente, outro para o poente, com algumas laranjeiras, proximo á estrada, e um bocado de vinha, com oliveiras e outros muitos arvoredos.

Seguem se portas de ferro na guarnição da estrada.

Um lindo jardim, sobranceiro á estrada, com bomba para tirar agua, e tudo mais bem arranjado.

Grande casa de habitação com muitos commodos e com uma elegante capella, grande celleiro, todo gradeado de ferro, grande cavallariça e cocheira, casa de lagariça, adega, casas de capoeiras, e outras mais casas de commodos, casa para feitor, casas d'abegoarias, grande casa para maltezes, grande e espaçosa eira, com pateo contiguo para gado suino, grande telheiro para commodos d'abegoarias, seguindo um grande palheiro, e outras muitas commodidades.

Ao lado das casas, ruas para o poente e nascente com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra; ruas que seguem para a parte mais elevada, todas guarnecidas de corrimões, grande vinhedo do lado das ruas e terra de semeadura; na parte mais elevada, uma grande planicie de terra de semeadura, contendo um olival com mil pés de oliveiras, uma grande casa de palheiro e abegoaria; tudo isto é murado em roda de muros d'alvenaria e combros de loureiros que servem para guarnição da mesma propriedade.

Esta propriedade é livre de foro.

Vende-se porque seu dono não a póde administrar por causa do seu melindroso estado de saude e da avançada edade.

Para tratar, nesta mesma propriedade, ou na rua de Ferreira Borges, n.º 9, Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	RÉIS 122:000$000

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

8 PELO inventario orphanologico a que se procede por obito de Theresa de Jesus Flora, viuva, da Pedrulha, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, ha de vender-se no dia 31 de Julho corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, uma morada de casas com altos e baixos, situada no mesmo logar da Pedrulha, a partir com Manoel Santos de Figueiredo Lopes, e herdeiros de Dorico Mendes de Castro, avaliada em 80$000 réis e vae á praça em 70$000 réis. A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

Pelo presente são citados os credores incertos da inventariada para deduzirem os seus direitos em tempo legal.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

Banco Commercial de Lisboa

7 NA agencia d'este Banco, em Coimbra, rua Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções relativo ao 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2 ½ % ou 2$500 réis por acção.

Coimbra, 9 de Julho de 1898.

O agente,
José Tavares da Costa, Successor.

VENDA DE CASAS

6 VENDEM-SE tres moradas de casas no logar das Lages de Baixo, todas ligadas, tendo uma d'ellas um pequeno quintal, ou podendo vender-se parte do quintal com qualquer das mesmas casas.

Para tratar, na rua do Paço do Conde, n.os 4 a 6.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE a parte do collegio dos Grillos. A do sul tem grandes e boas commodidades, lindo quintal, agua, gaz e uma loja para cocheira.

Para esclarecimentos, Adriano Corrêa, pintor, Palacios Confusos, n.º 6.

CAIXEIRO

4 PRECISA-SE d'um de 15 a 17 annos, ou de 20 para cima, que tenha pratica de loja de pezo.

Rua da Sophia, 42 a 44.

LEITÕES

3 VENDEM-SE na rua dos Esteireiros, Padaria Central.

Garante-se a qualidade.

Casas para arrendar

2 UMA com tres andares na Couraça de Lisboa, n.º 81.

Outra aos Palacios Confusos, n.º 8.

Para tractar, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26

COIMBRA

SANTOS JACOB

MEDICO

1 CONSULTAS das 10 da manhã ás 9 da noute.

Consultorio: rua de Ferreira Borges, 39, 1.º andar.

Residencia: Arco d'Almedina, 51.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 5:289 — COIMBRA — SABBADO 23 DE JULHO DE 1898 — 51.º ANNO

24 DE JULHO DE 1833

O mez de Julho de 1833 foi faustissimo para a causa liberal.

No dia 5 o exercito de D. Miguel ataca algumas das fortificações do Porto, sendo valentemente repellido pelas forças liberaes.

Nesse mesmo dia alcança a esquadra liberal a brilhante victoria do Cabo de S. Vicente, no Algarve, sobre a esquadra miguelista.

No dia 24, o exercito libertador, commandado pelo duque da Terceira, entra em Lisboa, tendo as forças miguelistas de abandonar a cidade á sua aproximação.

E no dia immediato 25, é completamente derrotado o exercito miguelista, commandado pelo marechal Bourmont, no seu grande assalto á cidade do Porto, embarcando em seguida o duque de Bragança para a capital, chegando a essa cidade no dia 28, e sendo recebido com as demonstrações do mais vivo enthusiasmo.

Passa portanto ámanhã o 65.º anniversario da libertação de Lisboa, d'essa cidade que soffreu durante 5 longos annos, toda a sorte de perseguições e atrocidades, por parte do governo miguelista e dos seus partidarios.

As prisões atulhadas de presos liberaes; as forcas a funccionarem sem cessar; os incessantes espancamentos; os sequestros e toda a sorte de barbaridades; eram os espectaculos que antes d'este dia se presenceavam na capital do reino.

No proprio dia 23 de Julho, vespera da entrada do exercito liberal em Lisboa, e na mesma occasião em que se batiam no Valle da Piedade, defronte do Tejo, as forças liberaes do valente duque da Terceira com os miguelistas commandados pelo cruelissimo verdugo Telles Jordão, era garrotado no caes do Sodré, o infeliz alferes de infanteria n.º 8, João Freire Salazar.

Leia a mocidade de hoje a *Historia do captiveiro dos presos do estado na torre de S. Julião da Barra*, escripta por João Baptista Lopes, um dos martyres da referida prisão; — leia a descripção das barbaridades soffridas pelos presos de Almeida, Lamego e Thomar; — leia as furiosas proclamações dos chefes miguelistas; — leia os sermões prégados nessa época pelos frades, incitando, numa linguagem proterva e sanguinaria, os miguelistas á perseguição e á pratica das mais atrozes vinganças; leia as scenas de canibalismo praticadas no dia 11 de Julho de 1833 na praça publica de Beja, onde foram queimados tres liberaes, e obrigando as irmãs d'um d'esses infelizes a assistir ao medonho supplicio; — leia a descripção da horrorosa matança de 33 infelizes presos liberaes, que foram assassinados a tiro e a machado dentro do castello de Estremoz, no dia 27 de Julho do mesmo anno, não escapando até uma creança de 6 annos; e ficará sabendo até onde chegou a crueldade naquella época de ominosa memoria.

Tanta atrocidade, não impediu porém a victoria da causa liberal, pois que no fausto dia 24 de Julho de 1833, a valente columna expedicionaria commandada pelo duque da Terceira, depois de ter desembarcado no Algarve, poude atravessar o Alemtejo, derrotar as forças miguelistas de Telles Jordão no Valle da Piedade, e entrar triumphantemente em Lisboa.

Não póde esquecer este dia a todos aquelles que soffreram os horrores de tal época, ou que têm conhecimento das crueldades inauditas que nella se praticaram.

E' facil pois de avaliar qual a alegria dos opprimidos ao ver entrar na capital os seus libertadores.

Commemoremos pois o fausto dia 24 de Julho de 1833, em que os liberaes habitantes de Lisboa se viram livres dos verdugos que durante 5 annos os haviam cruelmente opprimido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FALTA DE MILHO

No ultimo numero do nosso jornal attribuimos a duas causas, a carestia do milho no norte do reino: ao açambarcamento e á queima para alcool nas fabricas de distillação.

Não nos enganámos nas nossas conjecturas.

Por um inquerito a que procedeu o nosso estimado collega do *Commercio do Porto* demonstra-se, que ha milho mais do que sufficiente, mas que a maior parte d'elle se encontra em poder dos açambarcadores, que querem especular com a miseria publica.

Era já o que se suppunha.

Constava que o paiz não tinha necessidade de milho, e que existia este cereal em quantidade bastante para o consumo; e sabia-se egualmente que tinham sido despachados livre de direitos, nada menos de vinte milhões de litros de milho; pois é nestas circumstancias que o preço d'este cereal sobe e não apparece nos mercados, com manifesto prejuiso das classes proletarias, de quem o pão de milho é quasi unico e exclusivo sustento.

Claro estava que semelhante carestia era devida em parte ao açambarcamento de grande quantidade d'esse cereal, effectuado por especuladores sem consciencia, e tambem á queima do milho, feita em grande escala nas fabricas de distillação.

Já que se conhece pois a origem do mal, corte-se esse mal pela raiz.

Proceda-se com todo o rigor contra a especulação desenfreada dos açambarcadores, que pretendem encher os cofres e locupletar-se á custa das necessidades das classes mais desprotegidas da fortuna; e prohiba-se terminantemente que essa enorme quantidade de milho que veiu do estrangeiro e continua chegando, e que foi isenta pelo governo dos direitos de entrada, vá para as fabricas de distillação, sendo unicamente destinado a abastecer os mercados, pois quando o povo está carecendo de pão não se lh'o deve queimar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

24 DE ABRIL DE 1852

São solemnemente recebidas na sala dos capellos a rainha D. Maria II, el-rei D. Fernando, o principe real D. Pedro e infante D. Luiz. O sr. dr. Manoel de Serpa Machado, decano da faculdade de Direito, lê uma allocução, congratulando-se pela visita á Universidade de suas magestades e altezas.

Dirigindo-se depois os augustos viajantes para a sala do docel, ahi recebem as felicitações do corpo da Universidade, auctoridades, corporações e grande numero de cavalheiros.

De tarde vão visitar o collegio Ursulino e Jardim Botanico.

25 DE ABRIL DE 1361

O cadaver da desditosa D. Ignez de Castro, é tirado do tumulo em Santa Clara, para receber as honras de soberana.

25 DE ABRIL DE 1848

Uma representação assignada por 428 habitantes de Coimbra, é dirigida á rainha a pedir-lhe para ser d'esta cidade transferido o batalhão de caçadores 7, pelos actos de insubordinação que aqui praticava.

Tendo o governo devolvido a representação para que as assignaturas fossem reconhecidas, não só se apresentaram pessoalmente a reconhecer as assignaturas mais de 400 signatarios, mas ainda mais 138 individuos ajuntaram as suas assignaturas ás anteriores.

25 DE ABRIL DE 1851

Constando em Coimbra a revolução do Porto contra o conde de Thomar, reune-se uma grande multidão de povo no pateo da Universidade, e alli, estando no paço el-rei D. Fernando, e apesar de se achar nesta cidade a divisão que elle commandava, dão vivas a el-rei, á rainha e ao duque de Saldanha, fazendo subir ao ar grande numero de foguetes. Sobretudo os vivas ao duque de Saldanha eram calorosamente correspondidos.

25 DE ABRIL DE 1852

Neste dia, domingo, assiste a rainha D. Maria II, seu esposo e filhos, ao doutoramento em Mathematica do sr. dr. Luiz Albano de Andrade. O principe real dignou-se fazer ao doutorando a graça de tomal-o por seu afilhado.

De tarde foram suas magestades e altezas ver a Santa Clara o tumulo da Rainha Santa Isabel, sendo recebidas á porta da egreja, debaixo do pallio, pelo cabido. Em seguida dirigiram-se para a quinta das Lagrimas.

No mesmo dia a rainha D. Maria II concede perdão d'acto aos estudantes da Universidade.

26 DE ABRIL DE 1659

A rainha regente, em carta dirigida á camara de Coimbra, lhe recommenda que promova alguns donativos do povo para os gastos da guerra e defeza do reino, que se achava em precisa necessidade.

26 DE ABRIL DE 1728

Miguel Carlos da Cunha, filho do conde de Povolide, toma neste dia o habito de conego regrante no mosteiro de Santa Cruz, com o nome de D. Miguel da Annunciação.

26 DE ABRIL DE 1852

Sae pelas 8 horas da manhã, de Coimbra, dirigindo-se para o Bussaco, a rainha D. Maria II, com el-rei D. Fernando e seus filhos o principe real D. Pedro e o infante D. Luiz.

A academia acompanhou os augustos viajantes até á ponte de Agua de Maias.

Em Coimbra deixou a rainha réis 200$000 á Sociedade philantropico-academica, egual quantia ao Asylo da Infancia, 100$000 réis ás religiosas de Cellas, e identicas verbas para as religiosas de Lorvão, Associação consoladora dos afflictos, presos das cadeias e para as obras dos banhos de Luso,

7$200 réis para um aleijado, e ainda outras esmolas de menor vulto.

27 DE ABRIL DE 1814

Na tarde d'este dia cantam os conegos regrantes de Santa Cruz um solemne *Te-Deum* pela fausta noticia de haverem entrado os exercitos alliados em Paris.

A noticia havia chegado a Coimbra no dia 25; e nessa noute e nas de 26 e 27 houve illuminação geral em toda a cidade.

27 DE ABRIL DE 1856

A Sociedade de artistas *Boa União*, tendo feito reconstruir inteiramente de novo o theatro do collegio da Graça, dá alli neste dia o primeiro espectaculo, subindo á scena o drama—*Os Templarios*, e o calembourg—*A Felicidade das Felicidades*.

Cantou-se um hymno da sociedade, sendo a poesia do sr. Placido José Teixeira Guimarães e a musica do sr. José Joaquim da Silva, que então era mestre da philarmonica *Boa-União*

O scenario tinha sido pintado pelo sr. Antonio José Gonçalves Neves, d'esta cidade.

O espectaculo dado neste theatro, na sua abertura, foi uma verdadeira festa popular.

28 DE ABRIL DE 1286

Lança-se nos alicerces, sobre um annel em que estava impressa uma cruz, a pedra fundamental do primitivo mosteiro de Santa Clara, na margem esquerda do Mondego, fundação de D. Maior Dias.

28 DE ABRIL DE 1646

Tendo reconhecido por larga experiencia a camara de Coimbra, que apesar de todas as condemnações se não havia conseguido que os sombreireiros, que habitavam na rua da Calçada, (hoje Ferreira Borges), uma das principaes da cidade, deixassem de lançar as aguas dos sombreiros e outras immundicies na rua, o que causava mau cheiro e era prejudicial á saude, além de ficar aquella rua com menos auctoridade do que se requeria; determinou em sessão de 28 de Abril de 1646, que fossem os sombreireiros notificados para que até ao dia de S. João d'esse anno, despejassem da rua da Calçada e tomassem a sua morada nos baixos d'esta cidade, sob pena de pagar cada um 6$000 réis e de serem tirados da dita rua da Calçada por via de justiça.

28 DE ABRIL DE 1751

Neste dia, na egreja do mosteiro de Santa Cruz, celebraram-se com grande pompa e magnificencia as exequias de el-rei D. João V. Para isso foi erigido no corpo da egreja um elevadissimo mausoleu.

Fez o elogio das virtudes do rei defunto um dos conegos regrantes, revestido de capa magna.

28 DE ABRIL DE 1817

Tendo o reitor e lentes da Universidade feito, no dia 6 e seguintes do mez de Abril de 1817, grandes festas para solemnisar a acclamação de el-rei D. João VI, quizeram os estudantes festejar este acontecimento, o que realisaram nos dias 28, 29 e 30 do mesmo mez.

No dia 28 houve a grande instrumental, na real capella da Universidade, vesperas, em que capitulou o dr. Joaquim José de Miranda Coutinho. Prégou Fr. Matheus d'Assumpção, monge benedictino.

A' noute houve brilhante illuminação na *via latina*, e *outeiro*.

No dia 29 de manhã, celebrou-se missa na real capella da Universidade, com assistencia do reitor, lentes e estudantes. Officiou o dr. Joaquim José de Miranda Coutinho, e prégou no fim do evangelho o monge benedictino, Fr. Vicente da Soledade.

De tarde houve *Te-Deum*, prégando o dr. Antonio José da Silva Camisão.

A' noute repetiram-se os festejos da vespera.

Terminaram os estudantes os seus festejos, indo encorporados em duas extensas alas, visitar os carceres publicos da cidade, dando a cada um dos presos que nelles encontraram, a esmola de 800 réis em dinheiro.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita fino a 2$100, e o de 1895 e 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo graudo 570 —Dito novo tremez 570 — Milho branco 540 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 700—Dito branco meudo 660 —Dito branco graudo 720 — Dito rajado 440 — Dito frade 600 — Centeio 390 —Cevada 240 —Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 700 — Favas 410 — Tremoços 330.

*

O agio das libras está a 3$560 réis, o ouro nacional graudo a 76 % e o miudo a 74 %; franco 326.

NOTICIARIO

Congregação de visita — A faculdade de Philosophia realisou na quinta feira a congregação de visita.

O reitor da Universidade e lentes da referida faculdade visitaram, como é costume annualmente, o museu de historia natural, jardim Botanico e mais estabelecimentos dependentes da mesma faculdade.

Doutoramento — Deve realisar-se ámanhã o doutoramento na faculdade de Mathematica, do distincto academico sr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes.

E' padrinho o sr conselheiro Antonio Candido Ribeiro da Costa.

A ceremonia deve principiar ás 11 horas da manhã.

Consorcio —A'manhã, domingo, pelas 8 ½ horas da manhã, ha de celebrar-se na egreja de Santo Antonio dos Olivaes o consorcio do sr. Carlos de Sousa Bastos, engenheiro civil, filho do nosso amigo e patricio sr. bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos, com sua prima a ex.ma sr.a D. Maria José Fernandes Thomaz Monteiro, gentilissima filha do nosso amigo e patricio sr. Alberto Affonso da Silva Monteiro, engenheiro e deputado por este circulo.

São padrinhos por parte da noiva a ex.ma sr.a condessa da Silva Sanches e seu tio o sr. Roque Fernandes Thomaz, e por parte do noivo sua avó a ex.ma sr.a D Henriqueta Aillaud Monteiro e seu primo sr. dr. Henrique Manoel de Figueiredo, lente de Mathematica.

Desejamos aos noivos e a suas familias as melhores felicidades neste enlace.

Jubilação — O sr. conselheiro Manoel Paulino, lente de Philosophia da Universidade, requereu a sua jubilação

Exames — O sr. Francisco de Miranda Martins de Carvalho, 1.º sargento do regimento de infanteria n.º 1, e neto do redactor e proprietario do *Conimbricense*, fez nesta época no lyceu central de Lisboa, exame de litteratura, philosophia, phisica 2.ª parte e mathematica 6.º anno, sendo approvado com distincção em todas as quatro disciplinas.

Foi um justo premio concedido ao seu muito estudo e applicação, sendo de esperar que nas escólas superiores, mantenha os bons creditos que adquiriu no Instituto Industrial e no lyceu de Lisboa

Damos-lhe os nossos sinceros parabens.

Trovoada em Condeixa — Na noute de segunda para terça feira ultima pairou sobre Condeixa uma medonha trovoada, acompanhada de grandes bategas de agua e pedrisco.

Quasi todas as freguezias d'aquelle concelho foram mais ou menos beneficiadas com a chuva, á excepção da freguezia de Villa Secca e Bendafé, porém a pedra que era bastante grossa, causou nalguns pontos grandes prejuisos ás oliveiras, vinhas e pomares.

Felizmente estes prejuizos apenas se deram numa certa linha, porque na maior parte d'aquelle concelho só ha a registar o grande beneficio de uma boa rega, num anno tão escasso d'agua, em que muitas searas de milho se consideram completamente perdidas.

Não houve desastres pessoaes.

Morte — No logar do Avenal, freguezia do Sebal Grande, concelho de Condeixa, um pequeno de 11 annos, filho de José de Oliveira Mina, quando vinha de uma propriedade, conduzindo um boi, foi arrastado pelo mesmo em carreira desabrida, batendo com a cabeça e corpo pelos comoros das propriedades, o que lhe produziu uma morte horrorosa.

FOLHETIM

CARTAS INEDITAS

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Envio incluso a v. umas cartas particulares e ineditas d'um parente meu José Joaquim Soares da Gama de Barros e Vasconcellos, dirigidas a seu irmão e (sogro) Antonio José Bernardo Soares da Gama e Barros, que acabo de encontrar entre a minha papellada genealogica, para o caso de v. achar interessante publical-as no jornal que tão illustradamente dirige, visto ser bastante curioso o seu conthendo.

Nessa hypothese tomo a liberdade de fornecer a v. alguns apontamentos sobre o auctor.

José Joaquim Soares da Gama de Barros e Vasconcellos era o vis-avô paterno de minha mãe (viscondessa de Faria).

Casou com uma sobrinha direita, que era filha de seu irmão (a quem são dirigidas as cartas) e irmã do *celebre pintor* José Antonio Benedicto Soares de Faria e Barros, por antonomasia *o morgado de Setubal*, que foi artista eximio em todos os generos da arte de pintura, e do qual se admiram no seminario de Brancannes duas formosas copias suas. (Veja-se *Memoria sobre a Historia e Administração do municipio de Setubal*, por Alberto Pimentel, pag. 191).

José Joaquim Soares da Gama de Barros e Vasconcellos, nasceu a 19 de Março de 1721.

Foram seus paes o dr. João Soares de Brito, administrador do morgado dos Soares na então villa de Setubal, e D. Isabel Apolonia Theresa de Seixas, «*ambos descendentes de familias illustres.*»

Casou nas Mercês em Lisboa a 15 de Fevereiro de 1779, com sua sobrinha D. Maria Isabel Libania de Barros e Vasconcellos. Seguiu a principio a carreira militar, que abandonou para ir fazer ao estrangeiro uma viagem de instrucção.

Em 1748 foi por ordem de el-rei D. João V para Inglaterra e depois para Hollanda e França, onde esteve muitos annos. Em Paris residiu alguns annos dedicando-se ao estudo das sciencias naturaes e mathematicas, especialmente á astronomia. Sobre estas sciencias escreveu muitas obras, em francez. Voltou a Portugal e foi nomeado a 20 de Outubro de 1760 secretario da embaixada na côrte de Versailles, (sendo embaixador o conde da Cunha) e nella fez durante muito tempo as vezes d'este.

Desgostos que teve com o embaixador, fizeram com que abandonasse a carreira diplomatica, vindo estabelecer residencia em Cezimbra, onde viveu, na solidão do estudo, até que falleceu em Lisboa (na rua Direita do Loreto) a 3 de Novembro de 1793. Foi socio das academias Reaes de Lisboa e Berlim, e correspondente da de Paris. Nas *Memorias* da nossa Academia andam algumas composições suas, em portuguez, devendo nós fazer neste logar menção especial da *Memoria sobre os grandes beneficios do sal commum em geral, e em particular do sal de Setubal, comparado experimentalmente com o de Cadix, etc.*, *no tomo I das Memorias Economicas.*

Veja-se a seu respeito a *Bibliotheca Lusitana*, de Barbosa e o 1.º volume das *obras* de Garção Stockler, pag. 189 a 224, assim como a *Memoria* de Alberto Pimentel, já citada, onde colhemos estas notas.

Uma pergunta, para findar: existirão por acaso nas collecções portuguezas os retratos de Barros e Vasconcellos e do Morgado de Setubal?

Livorno, 15 de Julho de 1898.

De v., etc.,

admirador e creado

Antonio de Portugal de Faria.

I

Minha mãe e senhora: (1)

Vejo por esta ultima carta que não passa tão bem como nas semanas antecedentes; mas considero que isso não é coisa de grande cuidado.

Minha mãe já me não falla a respeito d'aquella diligencia que principiára e que eu d'aqui lhe tinha recommendado; talvez porque o homem ainda não veiu dos Cachopos não ha ainda nada que dizer. Posto que nisso tenha havido demora, até agora me não tem sido prejudicial, mas o poderá ser se me fôr preciso determinar a alguma coisa com algum reparte.

Fico á sua obediencia aqui.

Deus a guarde por muitos annos.

Cezimbra, 4 de Junho de 1763.

Filho muito amante,

José.

(1) D. Isabel Apolonia Theresa de Seixas de Barros casada com o dr. João Soares da Gama e Brito.

(Continua.)

Nomeações — A camara municipal d'esta cidade nomeou interinamente os srs. Manoel Abilio Simões de Carvalho, para inspector das calçadas, e Dionysio Soares Pinto Mascarenhas, para fiscal de conservação das estradas do concelho.

Doença—Tem passado incommodado de saude o nosso amigo, sr. conselheiro dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos.

Estimamos o seu prompto restabelecimento.

Penitenciaria de Lisboa — Parece que será nomeado interinamente subdirector da Penitenciaria de Lisboa, o nosso amigo e patricio sr bacharel João de Menezes Parreira, devendo ser mais tarde nomeado o deputado sr. Antonio Cabral.

Novos jornaes —Começaram a publicar-se em Lisboa a revista quinzenal illustrada *Industria e Commercio*, e em Vizeu o semanario *A Voz da Officina*.

Desejamos longa vida aos novos collegas.

Fallecimento — O nosso amigo sr. dr. Abel d'Andrade partiu na quinta feira para Villa do Conde, por lhe ter alli fallecido seu irmão o sr. Armando Pereira d'Andrade.

Cartas ineditas —Começámos hoje a publicação d'umas cartas ineditas que nos facultou o nosso amigo, sr. Antonio de Portugal de Faria, illustrado consul de Portugal em Livorno, na Italia, e que hão de ser lidas com agrado, por serem extremamente interessantes e curiosas.

Os typhos em Taboa — Consta que a epidemia do typho progride espantosamente naquelle concelho

Formatura —Concluiu a sua formatura em Direito o sr Manoel Simões Alegre, natural de Alcabideque, concelho de Condeixa.

Ao novo bacharel e a seu bom pae e nosso antigo amigo sr. Simões Alegre, enviamos as nossas felicitações.

Estrada entre os Marcos e ponte da Cioga — O conselho superior de obras publicas manifestou-se contrario á representação da junta de parochia de S. Silvestre, de Coimbra, pedindo a construcção do lanço da estrada districtal entre os Marcos e a ponte da Cioga, apoiando-se no art. 3.º do decreto de 23 de Abril de 1896

Recebedorias —Vae publicar-se um decreto regularisando as quotas dos antigos recebedores do concelho e fixando as cauções correspondentes a novas recebedorias.

Morte subita —Falleceu repentinamente na quarta feira á noute, em uma casa da rua das Parreiras, no bairro de Santa Clara, o sr. Antonio Marcellino Alves, natural de Travanca, concelho de Penacova

Perseguição á imprensa — O nosso collega *O Paiz* foi supprimido por a auctoridade não ter consentido que fosse publicado só com o titulo *Paiz*.

O nosso collega *A Vanguarda* teve antehontem um artigo querellado no mesmo numero que poucas horas antes havia ido á censura e havia merecido a approvação

Homenagem ao dr. Campos Salles — O banquete que as Associações Commercial, Industrial e dos Lojistas de Lisboa offerecem ao dr. Campos Salles, presidente eleito do Brazil, realisar-se-ha no dia 7 de Agosto. Será de 200 talheres, e os vinhos serão portuguezes.

Varios commerciantes offereceram já áquellas Associações diversos vinhos cuidadosamente escolhidos. As referidas corporações irão em comboio especial esperar a Santarem o dr. Campos Salles.

Fabricação de pão de milho — O governo deu ordem para que pelo ministerio da guerra se indague que porção de pão de milho a Padaria Militar do Porto poderá apresentar regularmente no mercado, no intuito de fazer baixar o preço do pão, visto ter baixado muito o preço do milho, evitando, ao mesmo tempo, os abusos commettidos pelos padeiros, em relação ao peso

Governo de Moçambique — Foi assignado o decreto exonerando do cargo de commissario regio na provincia de Moçambique o sr. major Mousinho d'Albuquerque, e consignando que a exoneração d'aquelle cargo é dada a seu pedido, tendo-o exercido com acrisolado patriotismo, zelo e denodado valor.

Para o cargo de governador geral de Moçambique foi nomeado o sr. conselheiro Alvaro Ferreira, antigo governador da provincia de Angola.

Agricultura —Dos districtos do paiz e especialmente do norte, chegam tristes noticias sobre os resultados da grande estiagem.

As searas, especialmente milharaes, situadas nas terras altas, podem considerar-se perdidas na sua maioria.

Em extensas regiões do Alemtejo o trigo e o centeio, atacados pela secca, quasi nada produzirão.

Nestes ultimos dias cahiu alguma chuva. Não foi tanta quanta era precisa, mas essa rega representa já um pequeno beneficio.

Hydrophobia — Tendo-se dado ultimamente com mais frequencia varios casos de pessoas mordidas por cães raivosos, foi hontem expedida pela direcção geral d'agricultura a todos os veterinarios districtaes uma circular ordenando-lhes que cumpram com todo o rigor as instrucções pela mesma direcção em tempo expedidas.

Tambem foi dirigido um officio ao ministro do reino, a fim de que as auctoridades administrativas coadjuvem aquelles funccionarios.

Navio Patria — A subscripção promovida no Brazil pelos nossos patricios, para a compra do navio que deve ter o titulo que encima esta noticia, já está em 629 contos.

A commissão executiva da subscripção resolveu aguardar o cambio mais favoravel para fazer a encommenda do navio.

Condemnação —Foi julgado em Lisboa e condemnado a um anno de prisão e noutro de multa a 100 réis por dia, Manoel Barros, vulgo o *Gallego*, arguido de ter assaltado a estatua de D José, no Terreiro do Paço, partindo o freio e seus pertences ao cavallo.

Respondeu por damno e vadiagem, pelo que fica á disposição do governo para este lhe dar destino logo que elle cumpra a pena.

Um exemplo d'estes é que era necessario em Coimbra, para ver se continha em respeito os auctores das selvagerias que ahi se praticam com frequencia.

Phenomeno — Na herdade do Barrocal, freguezia de Repreza, concelho de Montemór-o-Novo, uma novilha de dois annos deu á luz 3 crias perfeitamente conformadas. Duas d'ellas morreram á nascença e a terceira acha-se de excellente saude.

Este phenomeno é rarissimo em animaes d'esta especie.

Estrada municipal de 2.ª classe — Por decreto publicado no *Diario do Governo* de 20 do corrente, foi determinado que no numero das estradas municipaes de 2.ª classe do districto de Coimbra, seja incluida a estrada seguinte: Valle de Figueira, Alto do Ingote, sitio do Loreto (estrada real n.º 10)

Estação postal — Foi creada uma estação postal de 3.ª classe em Aldeia das Dez, concelho de Oliveira do Hospital

Barco mettido a pique—O commandante da marinha em Almeria telegraphou ao ministro respectivo, dizendo que foram conduzidos áquelle porto, procedentes de Roquetas, o patrão e nove tripulantes do barco portuguez *S. João Evangelista*, mettido a pique por um vapor desconhecido que seguiu rumo sem auxiliar os naufragos.

Estes foram entregues ao consul portuguez em Almeria.

Fuga de Zola — Em consequencia da rejeição das conclusões do dr. Labori, defensor dos réos Zola e Perreux, estes declararam deixar-se julgar á revelia, e retirarem-se da sala da audiencia.

O tribunal condemnou-os a um anno de prisão e 3:000 francos de multa

A' sahida do tribunal houve algumas manifestações e brigas, sendo applaudidos os officiaes e apupado o sr. Zola.

Parece que Zola e Perreux, fugiram no dia 20 de Paris, refugiando-se no estrangeiro.

Symbolo da egualdade —Os antigos, quando convidavam os seus amigos para algum banquete, para não darem na preferencia motivo de queixa a algum d'elles, escreviam todos os nomes dos convidados em circulo: d'este modo, como por qualquer d'estes nomes se podia principiar, não havia motivo para se dizer quem era o primeiro, ou o segundo, ou o ultimo na estima e consideração do dono da casa: tudo era egual, e a honra egualmente repartida.

Os gregos escreveram os nomes dos sete sabios da Grecia em um circulo, para d'esta maneira evitarem declarar qual era o mais sabio. Os romanos, que tinham por costume em certos dias festivos dar a liberdade a um escravo, escreviam em circulo os nomes de todos, a fim de se não conhecer a quem destinavam conceder primeiro a liberdade.

Tendo um papa ordenado, que os frades franciscanos lhe apresentassem os nomes de tres religiosos da ordem, para d'elles se escolher um cardeal, assentaram os frades escrever em circulo os nomes de tres collegas mais dignos, a fim de que o pontifice se persuadisse, que elles não recommendavam mais a um que a outro.

A instituição dos cavalleiros da mesa redonda, póde tambem ser citada entre os exemplos curiosos. O rei Arthur, para estabelecer entre os seus cavalleiros o principio da inteira egualdade, nunca se sentava com elles senão a uma mesa redonda, para que ninguem tivesse preferencia.

Nos congressos diplomaticos, a mesa das conferencias dos embaixadores, é ordinariamente redonda, para evitar de modo possivel as distincções e ciumes de precedencia.

A ceremonia da entrega de Santiago — A ceremonia da capitulação de Santiago de Cuba foi imponente e solemne.

O general Shafter, acompanhado dos generaes de divisão ás suas ordens, do estado-maior e d'um esquadrão de cavallaria, dirigiu-se ás trincheiras hespanholas, onde se encontrava o general Toral com o seu estado-maior e com soldados escolhidos.

Os dois generaes saudaram-se com uma reverencia. Toral desembainhou a sua espada para a entregar a Shafter, que immediatamente lh'a devolveu.

As tropas *yankees* estavam estendidas diante das trincheiras e dando a volta pelas ruas que conduzem ao centro da povoação.

Seguidamente, Shafter e o seu estado maior e sequito, com o general Toral, entrou a cavallo em Santiago, para tomar posse official da praça.

Esta solemnidade realisou-se no palacio do governador, onde foi içada, ao meio dia, a bandeira americana, na presença de umas 10:000 pessoas agglomeradas na praça da Rainha.

Uma banda de musica occupava o centro d'esta praça, na qual estacionavam forças de cavallaria hespanhola e *yankees*.

Nas janellas e varandas havia muitos curiosos, predominando o elemento feminino.

Quando bateu meio-dia na Cathedral, as tropas apresentaram armas e os officiaes descobriram-se. Um capitão *yankee*, que estava na varanda do palacio do governador, içou a bandeira estrellada, em quanto a musica tocava o hymno americano e as baterias davam uma salva de 21 tiros.

As tropas americanas soltaram tres *hurrhas* em honra de Shafter.

Terminada a ceremonia este dirigiu-se ao palacio municipal, para constituir de novo a auctoridade do Municipio, sob a do general Mackebben, nomeado governador militar interino de Santiago.

Hespanha e os Estados-Unidos—*Londres*, 20 de Julho.—Considera-se aqui que o governo hespanhol resolveu entrar em negociações para estabelecer a paz, estando já decididos os preliminares d'essas negociações.

Toda a imprensa europeia advoga a paz, declarando que a lucta se torna agora impossivel para a Hespanha.

New-York, 21 de Julho, madrugada. — Confirma-se a noticia de se ter manifestado a febre amarella em Tampa.

A Companhia Transatlantica Hespanhola acceitou o contracto para transportar a Hespanha os hespanhoes que foram feitos prisioneiros em Santiago de Cuba.

Madrid, 21 de Julho —Houve uma conferencia entre o ministro dos estrangeiros, duque de Almodovar, e o do fomento, Gamazo, á qual se dá grande importancia, por se saber que nella se tratou da paz.

Madrid, 21.—Dizem de Londres que as relações entre o almirante Dewey e o chefe da esquadra allemã são cada vez mais tensas, receando-se que surja algum conflicto.

Madrid, 21 de Julho.—Bismarck declarou que nenhuma nação póde ter colonias sem possuir uma esquadra poderosa, visto que a força continua prevalecendo ao direito; que o governo hespanhol se precipitou em repellir o *ultimatum*, embora os americanos só desejassem a guerra; que a hora do castigo dos cubanos e dos americanos não demorará muito, pois os cubanos não deixarão de se insurreccionar contra os americanos, e estes hão de ser rigorosos em castigar qualquer alteração da ordem

New-York, 21, noite.—O *Evening Journal* publica um telegramma de Santiago com data de hontem, dizendo que o cabecilha Calixto Garcia escreveu ao general Shafter, declarando-lhe que os insurgentes não cooperarão mais com os americanos e procederão independentemente como antes da chegada d'estes alli.

Londres, 21, noite. — Camara dos communs — O sr Curzon, secretario parlamentar do ministerio dos negocios estrangeiros, respondendo hoje a uma pergunta, declarou que não recebeu ainda confirmação official de que os hespanhoes condemnassem á morte o subdito inglez correspondente do *New-York Herald*, por haver photographado as fortificações de Porto Rico; mas pediu já informações ao consul britannico em San Juan, a quem recommendou que reclamasse a liberdade do correspondente.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

INSTITUTO DE COIMBRA

Tendo de effectuar-se no dia 24 de Julho, pelas 2 horas da tarde, as provas praticas e theoricas dos alumnos que frequentaram as aulas do Instituto durante a missão do professor sr. J. Gonçalves Martins, pede-se por este motivo a comparencia dos dignos socios

Instituto de Coimbra, 22 de Julho de 1898.

O presidente,

Bernardino Machado.

TRES JUIZES

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos, declaro que restabeleci-me radicalmente, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Auctoriso a publicidade.

Dr. Gustavo Master,

Distincto medico inglez.

Buenos-Ayres—Novembro, 20 de 1896.

Entre os muitos doentes de dispepsia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Medico do hospital da Misericordia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo

Rio de Janeiro, Julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte, distincto medico, com 40 annos de pratica.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

ARRENDAMENTO

Arrendam-se na estrada da Beira duas moradas de casas para familias pequenas. Têm quintal e agua para consumo

Quem pretender dirija-se á estrada da Beira, n.º 41.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

Instrucção primaria e secundaria.

Conversação franceza e ingleza.

Escripturação commercial.

Calligraphia.

Habilitação para o magisterio primario.

Curso especial de repetição das materias da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes da nova reforma.

Aulas nocturnas para adultos.

Alumnos internos e externos.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

ANNUNCIOS

SERVIÇOS AGRONOMICOS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

VIDEIRAS AMERICANAS

1 ANNUNCIA-SE que o prazo para a entrega de requisições de barbados, bacellos e estacas de plantas americanas, e barbados americanos enxertados, para as distribuições que tem logar de Dezembro a Fevereiro proximos, termina em 10 de Agosto, não podendo depois d'esta data ser recebida mais nenhuma.

Nesta repartição e no viveiro de Oliveira do Hospital são fornecidos os impressos para as requisições, ou enviados pelo correio aos srs. viticultores que os solicitarem, bem como se dão todas as informações que sobre o assumpto sejam pedidas.

Coimbra, 18 de Julho de 1898.

O agronomo do districto,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

Casas para arrendar

2 UMA com tres andares na Couraça de Lisboa, n.º 81.

Outra aos Palacios Confusos, n.º 8.

Para tractar, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

VENDA

3 VENDE-SE em uma casa da rua da Alegria, n.º 89 a 91, d'esta cidade, um aparador e uma mesa de mogno, muito grandes.

A mesa elastica é propria para um hotel. Vendem-se ambos os objectos por um preço razoavel.

Vinho verde de 1.ª qualidade

4 ACABA de chegar á mercearia de A. Marques da Silva, na rua do Corvo, vinho verde de superior qualidade, e dito maduro tinto e branco da Bairrada.

Grande quantidade de cervejas de differentes fabricas, gazozas, etc.

Estas bebidas encontram-se sempre muito frescas attendendo ao bom local em que se encontram, e são fornecidas directamente.

Alfaiateria Continental
DE
FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

5 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a epoca de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

CONVITE

6 MANOEL JOSÉ TELLES, casado, industrial, morador nesta cidade, na Couraça de Lisboa, n.º 32, freguezia da Sé Velha, pretende licença para laboração de uma fabrica de bolacha com respectivo forno, que possue na casa de sua residencia, que parte do nascente com D. Marianna Cruz, do poente com o arcediago padre José Simões Dias, pelo norte com a dita rua ou Couraça, e pelo sul com a cerca do Jardim Botanico. E como a fabrica (ou antes o respectivo forno) de que se trata, se acha comprehendido na 1.ª classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 d'Outubro de 1863, sendo os seus inconvenientes — *fumo espesso e perigo de incendio*, — por isso em conformidade com as disposições d'aquelle decreto, convida as auctoridades publicas os chefes e gerentes de quaesquer estobelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração d'este concelho as suas reclamações por escripto, contra a concessão da pretendida licença, dentro de trinta dias a contar de quinze do mez corrente.

Coimbra, 18 de Julho de 1898.

Agradecimento

7 JUSTINIANO JOSÉ RIBEIRO e Joaquina da Conceição Ladeira, penhorados para com todas as pessoas que os coadjuvaram por occasião do fallecimento de sua extremosa filha Maria Palmira Ribeiro, vêm por este meio agradecer-lhes os seus favores, e bem assim áquelles que a acompanharam á sua ultima morada.

A todos a expressão sincera do seu reconhecimento.

Coimbra, 22 de Julho de 1898.

VENDA DE CASA

8 VENDE-SE uma casa na rua Direita, n.ºs 30 a 32. Para tratar, na mesma com Marcolino Simões.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, caucros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CASAS PARA ARRENDAR

10 NA rua do Simão de Evora ha quatro, pertencentes a José Alves d'Oliveira.

Trata-se na rua da Sophia, 56.

Rocha Ferreira arrenda o 1.º e 2.º andar da sua casa na rua da Sophia, 56.

Cada andar tem oito divisões, agua, pateo, retrete e casa para lenha.

Pódem arrendar-se junctos ou separados.

BOLACHA ADAMASTOR

FABRICA PROGRESSO
DE
BOLACHAS, BISCOITOS E PANIFICAÇÃO
DE
Joaquim Miranda & Filho
RUA DA MOEDA, 72 A 76
COIMBRA

11 ENCONTRA-SE á venda esta finissima bolacha, na fabrica Progresso e em todas as mercearias.

Banco Commercial de Lisboa

12 NA agencia d'este Banco, em Coimbra, rua Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções relativo ao 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2 ½ % ou 2$500 réis por acção.

Coimbra, 9 de Julho de 1898.

O agente,
José Tavares da Costa, Successor.

Companhia de Seguros Internacional

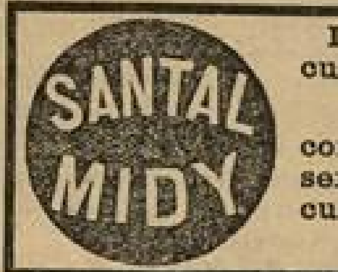
SÉDE EM LISBOA

Correspondente José de Figueiredo, droguista, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

LEITÕES

13 VENDEM-SE na rua dos Esteireiros, Padaria Central.

Garante-se a qualidade.



A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

DECLARAÇÃO

14 JOSÉ MANUEL DA SILVA ANACHORETA, faz publico, por este modo, que não satisfaz qualquer divida, seja de que natureza fôr, contrahida por seu filho José Julio da Silva Anachoreta.

Coimbra, 20 de Julho de 1898.

A. BORGES D'OLIVEIRA
ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º andar.

PÃO DE LÓ

Nova industria em Coimbra pelo systema de Margaride, fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32, e no deposito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128-130, onde se recebem encommendas de qualquer quantidade.

ALVIÇARAS

16 PERDEU-SE uma chatelaine-double d'ouro no dia 8 do corrente, desde a rua de Ferreira Borges até á egreja de Santa Cruz.

Quem a achou e a queira entregar a seu dono, dirija-se á rua de Ferreira Borges, n.º 138, onde receberá alviçaras.

GELEIA DE VITELLA

17 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26
COIMBRA

Elixir dentifricio salodado
DO
DR. NUSSBAUM

18 ENTRANDO na sua composição, além do salol, extractos de plantas tonicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para a conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso de pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges no consultorio de Herculano Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havaneza.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	RÉIS 122:000$000

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 5:290 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 26 DE JULHO DE 1898 — 51.º ANNO

A matança dos presos em Extremoz

27 de Julho de 1833

Entre os numerosissimos attentados commettidos contra os liberaes, durante o nefasto governo de D. Miguel, é dos mais atrozes a matança dos presos de Extremoz, realisada no dia 27 de Julho de 1833, faz ámanhã 65 annos.

O exercito liberal havia entrado em Lisboa no dia 24 de Julho, e por isso era preciso tomar um infame desforço, tirando a vida aos presos inermes que existiam no castello de Extremoz.

A vilissima gentalha d'essa villa e os officiaes e soldados de cavallaria 2 alli estacionados, com applauso das auctoridades, resolveram praticar esse acto da mais requintada selvageria, entrando no castello e matando a tiro e a machado 33 infelizes liberaes, não escapando até uma pobre creança de 6 annos!

Não queremos descrever minuciosamente as atrocidades que se praticaram nesse dia, porque horrorisam, limitando-nos apenas a narrar a parte final d'essa lugubre tragedia, que foi a morte do coronel de milicias de Evora, Francisco Pereira da Silva Sousa e Menezes e mais tres companheiros: o cadete José de Queiroz, o filho primogenito do visconde de Ervedosa, e o major Manoel José de Azevedo.

A esposa e filha do coronel Menezes haviam-se collocado na frente de seu pae e dos seus companheiros de prisão, e usavam de todos os meios com o fim de abrandar aquelle bando de assassinos, empregando as poucas forças que lhes restavam, para evitar aos infelizes os golpes que lhes atiravam. Vendo aquelles barbaros que o sangue, a ternura, o dever e a humanidade, tudo prestava forças ás duas afflictas e desesperadas senhoras, para se opporem, ou pelo menos retardarem, o momento da destruição; tomaram o partido de as arrancar á força d'aquelle logar; e como o não podessem facilmente conseguir, feriram a filha na cabeça, a fim de lhe fazerem perder os sentidos; e neste estado a arrastaram para fóra da prisão, aonde os assassinos a teriam immolado ao seu furor, se não fosse o tenente Francisco Antonio Chichorro, e o soldado Bernardino Antonio Ferreira, os quaes a arrancaram das garras dos assassinos, salvando-a com imminente risco de vida, bem como a sua infeliz mãe, que conduziram no mesmo estado, em quanto que os malvados completavam seus atrozes attentados.

Restava apenas vivo o cadete Queiroz, já ferido de bala; mas com desejo de ainda salvar a existencia, teve a coragem de passar por entre os assassinos, e saltar de um só pulo as escadas da prisão, então verdadeiro matadouro, a fim de evadir-se.

Tel-o-ia alcançado, se não fosse seguido pelos mesmos encarniçados monstros, que gritaram para que o apanhassem; e tendo-o feito cahir com uma chuva de pedras e balas, foram os dois infames soldados de cavallaria 2, Joaquim Henriques e Marcellino José, matal-o com a maior crueldade!

Assim terminou a matança dos presos de Estremoz, ficando como documento da mais cruel intolerancia politica e de eterna infamia para os seus auctores.

Joaquim Martins de Carvalho.

MOÇAMBIQUE

Conforme informámos os nossos leitores, o governo manteve o decreto que publicou, definindo e fixando as attribuições dos commissarios regios nas provincias ultramarinas, decreto que foi magnificamente recebido pelo publico imparcial, pois que veiu impedir que taes funccionarios continuassem a usurpar direitos e funcções que não podiam nem deviam ter, e que só cabem ao poder central.

O sr. major Mousinho de Albuquerque sustentou egualmente o seu pedido de exoneração, não porque a publicação do referido decreto significasse uma manifestação de desconfiança da parte do governo, pois que este se apressou a dissuadil-o de tal supposição, affirmando cathegoricamente que o sr. commissario regio de Moçambique continuava a merecer-lhe a mesma confiança, mas por esse decreto não haver sido publicado antes do regresso do sr. Mousinho a Moçambique, ou talvez por achar insufficiente pertencerem-lhe *apenas*, além das distribuições conferidas por lei aos governadores geraes, a faculdade da resolução de negocios que dependam unica e exclusivamente de despacho do ministro da marinha.

Seja como fôr, o governo em vista da insistencia do pedido de exoneração feito pelo sr. Mousinho, foi obrigado a conceder-lha e substituiu-o no governo de Moçambique pelo sr. capitão de fragata Alvaro Ferreira, distincto official da nossa armada, tendo já exercido as funcções de governador de Mossamedes e de governador geral de Angola.

Alguns dos nossos collegas, porém, tem salientado e estranhado o facto de haverem tambem pedido a exoneração os governadores dos differentes districtos da provincia de Moçambique.

Nós achamos isso naturalissimo, e mais d'uma vez temos visto praticarem-se factos totalmente analogos ao que agora acaba de dar-se.

Quando um ministerio se demitte, é da praxe apresentarem o pedido da sua exoneração todos os governadores civis dos differentes districtos do reino, sendo acompanhados quasi sempre nesse pedido, pela grande maioria dos administradores do concelho.

Ora se ninguem se admirou até ao presente, de que estas auctoridades pedissem em taes casos as suas demissões, não havendo, até muitas vezes, sido collocadas á testa dos seus concelhos por proposta dos mesmos governadores civis, para que se ha de estranhar que alguns funccionarios da provincia de Moçambique, pela maior parte parentes de Mousinho, da sua absoluta confiança e até mesmo da sua escolha pessoal, offereçam tambem as suas demissões?

Era até de esperar que estes funccionarios, como testemunho de consideração e respeito pelo seu chefe, pedissem a demissão, apenas lhes constasse que havia solicitado a sua exoneração o commissario regio de Moçambique.

Vemos, pois, que estão causando assombro e espanto os actos mais naturaes, e para o comprovar e se ver a maneira *como se está escrevendo a historia* no nosso paiz, queiram os leitores lêr as seguintes linhas que transcrevemos d'um nosso collega da capital. O griphado é nosso.

«*Para se avaliar dos humores da metropole sobre a conservação das auctoridades militares em Moçambique*, bastará dizer que se pensa em substituir toda a guarnição, parecendo que partirá em Agosto a força que a vae render.»

Ora o ministerio da marinha resolveu que as forças que destacaram em Agosto do anno passado para Moçambique, não estivessem longe das suas familias além do tempo porque foram para alli mandadas, e é esta simplesmente a causa aliás justissima por que se mandam marchar novas forças e repatriar as que estão em Moçambique.

E assim tudo o mais.

Para concluir diremos que se tem como positivo que o governo não tenciona demittir por emquanto nenhum dos funccionarios que acompanharam o sr. Mousinho de Albuquerque no pedido de exoneração, sendo natural que o mesmo governo acceite essas demissões, porém só depois da chegada do novo governador geral de Moçambique.

Joaquim Martins de Carvalho.

Ephemerides conimbricenses

29 DE ABRIL DE 1793

Em attenção ao nascimento da princeza da Beira foi concedido perdão de acto aos estudantes da Universidade.

29 DE ABRIL DE 1851

El-rei D. Fernando, tendo-se-lhe sublevado parte da sua divisão a favor do marechal Saldanha, vê-se obrigado a sair de Coimbra, retirando-se para Lisboa, com o resto das forças que se lhe haviam conservado fieis.

30 DE ABRIL DE 1864

Neste dia sahiram os estudantes de Coimbra para o Porto.

Tendo-se a academia reunido no seu theatro, no dia 18 de Abril, decidiu representar ao governo, pedindo um perdão d'acto, em commemoração do nascimento do principe real D. Carlos.

Fazem e assignam a representação, em nome da academia, os estudantes Joaquim José Maria de Oliveira Valle, Pedro Victor de Sequeira, Casimiro Antonio Ribeiro, Henrique de Bessa e Manoel de Oliveira Chaves e Castro.

O ministro do reino, duque de Loulé, em portaria de 25 de Abril, indefere esta representação.

A academia julga-se desconsiderada pelas expressões duras da portaria; reune-se no dia 28 no seu theatro e ahi resolve representar ás côrtes, solicitando a graça negada pelo governo.

Como, porém, os animos dos academicos se achavam muito exaltados e tinha havido algumas assuadas, entre as quaes fôra uma das mais notaveis, o ser queimado á porta ferrea da Universidade, um boneco, representando o duque de Loulé; o governador civil, Caetano de Seixas e Vasconcellos, requisitou o augmento da guarnição da cidade, e por isso no dia 29 chegou do Porto um batalhão de infanteria 5, em força de 200 praças.

A academia vê nisso uma ameaça, reune-se novamente no theatro e delibera exigir do governador civil a sahida de Coimbra da infanteria 5; e como o governador civil se recusasse a isso, tomou a resolução de abandonar esta cidade, dirigindo-se para o Porto.

Com effeito, no dia 30 de Abril sae uma grande parte da academia no comboio.

Conservaram-se no Porto por alguns dias, até que vendo que o expediente que haviam tomado não dava resultado nenhum; e aproveitando-se de um convite amigavel que lhes fez em 4 de Maio

o vice-reitor, dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, resolveram voltar para Coimbra; e assim terminaram os acontecimentos resultantes do pedido do perdão d'acto.

4 DE MAIO DE 1814

A camara de Coimbra manda deitar bando para se illuminar por tres dias a cidade, a fim de se festejar a entrada dos exercitos alliados em Paris e o acabamento da guerra. Na terça feira immediata foi a mesma camara encorporada assistir em Santa Cruz ao *Te-Deum*, que a seu rogo cantou a communidade.

O bispo conde, reitor da Universidade, expede no mesmo dia 4 de Maio ordem ao clero para egual illuminação nos primeiros tres dias d'aquelle mez, e para assistir na Sé á acção de graças, que elle fez logo no primeiro dia, celebrando missa de assistencia, revestido de capa de asperges, e officiando no fim d'ella o *Te-Deum*.

4 DE MAIO DE 1822

O sr. Antonio Feliciano de Castilho, depois visconde de Castilho, e mais 11 estudantes, todos poetas, vão neste dia embarcados, rio acima, e chegando ao pittoresco sitio da Lapa dos Esteios, ahi passam o dia em alegres folguedos.

A essa recreação se deve o encantador poemeto do sr. Castilho—*A festa de Maio*, que assim principia:

Eia, amigos, ao campo! ha já tres horas,
Que os Tindáreos irmãos no aéreo espaço
Viram do meiodia o rosto ardente:
Eia, amigos, ao campo! as horas voam,
E o Maio alegre ás festas nos convida:
Os Zephiros ligeiros, embalando
Do parreiral a tremula folhagem,
Ao rio, ao barco estão chamando a turba.
¿ O Deus Menino, o gracioso Maio
Não vamos celebrar na fresca Lapa?
Pois que se tarda: os Numes não consentem
No culto seu ministros preguiçosos.
Chamae á pressa as pastoris Camenas,
Tomae as flautas, coroae as frontes
Co'as grinaldas, que em premio vos cingiram
Da Primavera na primeira tarde.

Como! o tempo... (ai da flôr da mocidade!)
O tempo as destruiu! de graças tantas
Que existe pois? um pó. Jazem desfeitas,
Sem perfume, sem côr as lindas flôres,
E as verdes folhas se enrolaram murchas!
Ah! corramos; o peso, que as esmaga,
Róla tambem sobre a existencia nossa:
Nossas grinaldas nos festins viveram,
Morreram no prazer; e nós, como ellas,
Devemos esperar, brincando, a morte.

Os mesmos estudantes, apenas com a differença de um d'elles, já tinham ido á Lapa dos Esteios no primeiro dia da primavera d'esse anno.

Usando nomes arcadicos, recitaram naquelle local, como que ao desafio, lindas poesias. Sobresaiu, porém, a todos o sr. Antonio Feliciano de Castilho, recitando o seu celebrado poemeto —*A Primavera*.

Eil-a que chega a amante Primavera!
Logo ao romper do dia susurrando
Vós, Favonios azues, a annunciaveis.
Chega... chegou! as aves a festejam
Desatinadas, doidas; já com verdes
Braços lhe acena o bosque; estão-se os rios
A retratal-a; as fontes a murmuram;
Traz gala o monte; os valles se alcatifam;
Ri-lhe o céu todo, a natureza é d'ella!

4 DE MAIO DE 1828

A's 6 horas da manhã d'este dia partem para a Figueira os 9 estudantes que haviam assassinado os lentes proximo de Condeixa em 18 de Março.

Iam em tres barcos. Cada um dos barcos levava de escolta 12 soldados. Além d'isso eram vigiados por uma força de cavallaria, que caminhava pelas duas margens do rio.

Os presos iam algemados dois a dois, tendo sido as algemas batidas com cunhas de ferro por um serralheiro.

Chegaram á Figueira ás 6 horas da tarde. Foram logo para bordo de um hiate, e partiram no dia seguinte para Lisboa, onde chegaram no sabbado á uma hora da noute, sendo conduzidos para o Limoeiro.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso amigo, residente ha longo tempo na provincia de Angola, recebemos a quantia de 5$000 réis, sendo destinados 3$460 réis ao pagamento da assignatura do *Conimbricense* e 1$540 para os pobres d'esta cidade.

Dividimos essa quantia pela seguinte fórma:

Rosa Maria, viuva, muito velha, doente e com uma filha desassisada, na rua das Parreiras, em Santa Clara—540.

Margarida Martins, muito pobre e entrevada, na rua do Almoxarife—500.

Maria José da Conceição, velha e muito pobre, no becco das Canivetas—500.

Em nome da pobreza desvalida agradecemos ao generoso bemfeitor o seu louvavel acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A nova lei de imprensa

Segundo a nova lei de imprensa, o editor de qualquer jornal tem de provar perante o delegado do procurador regio da comarca ou vara onde se achar o estabelecimento em que a impressão houver de fazer-se;

1.º Que é cidadão portuguez e está no goso dos seus direitos politicos, juntando certidão de achar-se inscripto no recenseamento eleitoral;

2.º Que não está interdicto dos seus direitos civis, juntando certidão competente do distribuidor;

3.º Que é domiciliado na comarca onde a publicação houver de ser feita, juntando attestado do respectivo regedor;

4.º Que está livre de culpa, juntando certificado do registo criminal da naturalidade e certidão de edade (esta para provar a naturalidade);

5.º Que não é editor de outro jornal politico, juntando attestado dos delegados das outras varas.

A declaração a fazer perante o delegado do procurador regio da comarca ou vara onde se achar o estabelecimento em que a impressão do jornal houver de fazer-se, deve satisfazer os seguintes requisitos:

1.º Ser em papel sellado de cem réis;
2.º Indicar o titulo do jornal;
3.º O modo da sua publicação;
4.º Os nomes e domicilios do proprietario e do editor;
5.º O estabelecimento em que tem de ser impresso;
6.º Ser assignado pelo editor e pelo dono ou administrador do estabelecimento onde o periodico tiver de ser impresso, e assignaturas reconhecidas;
7.º Ser acompanhado dos documentos acima referidos, relativos ás qualidades exigidas ao editor.

A tudo isto tem de satisfazer os proprios jornaes já existentes, perante o delegado da respectiva comarca ou vara, dentro de 30 dias, que findam em 18 de Agosto, sob pena de suspensão do jornal e prisão correccional de um a tres mezes, e multa correspondente, a que ficam sujeitos o proprietario, o editor e o dono da imprensa.

Na mesma pena incorrem o proprietario do jornal, o editor e o dono da imprensa, se não declararem qualquer mudança superveniente.

De todos os jornaes tem de ser enviado um exemplar ao delegado da vara respectiva, e outro ao procurador regio, sob pena de 5$000 de multa por cada falta, imposta em policia correccional.

Pela nova lei, a habilitação dos jornaes corre unica e exclusivamente perante o delegado da respectiva comarca ou vara.

Os jornaes são obrigados a inserir em todos os numeros, no alto da 1.ª pagina, o nome do editor e a indicação da séde da administração e do estabelecimento onde a impressão se fizer, sob pena de 1$500 réis de multa, por cada numero em contravenção.

NOTICIARIO

Doutoramento —Realisou-se no domingo o doutoramento na faculdade de Mathematica do distincto academico sr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes, de Caminha

Presidiu o sr. reitor dr. Pereira Dias, que conferiu o grau, fez entrega das insignias o decano da faculdade sr. conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida, e foram oradores os srs. drs. Henrique de Figueiredo e

FOLHETIM

2

CARTAS INEDITAS

II

Meu irmão. (1)

Esta sua ultima me traz boas noticias da sua saude e de todos de casa o que estimo muito, a nossa é muito boa, e o mano Gaspar (2) e tio Thomaz (3) se recommendam.

Vejo que as suas occupações, isto é, as visitas que tem tido, lhe têm embaraçado por algum tempo o ir ver aquelles auctores o que dizem a respeito do que eu quero saber, ou para melhor dizer o modo e os termos com que arranjam aquelles factos. D'isso pois quero, como já lhe recommendei os logares citados, livro, capitulo e pagina e o titulo da obra e o nome do auctor.

As novidades a respeito da moeda cada vez interessam mais, e vim emfim no conhecimento do que significam dois caracteres que estão aos lados do campo do escudo: um d'estes caracteres é um *G* e o outro um *A*: isto é um caracter latino a um lado e um caracter grego a outro; este conhecimento me foi muito importante para me confirmar em um ponto essencial da moeda, tudo se refere e se accomoda excellentemente.

Agora estou meditando sobre a origem dos castellos das armas d'este reino A moeda mostra evidentemente que, como já disse, estes castellos não vêm pela acquisição do Algarve e nisto não ha duvida nenhuma, resta pois a saber qual é o seu principio, ponto mui curioso mas de um exame mui difficil. Eu quasi que tinha deixado esta averiguação por estar ao principio pouco persuadido de vir nesse conhecimento, mas actualmente depois de um certo pensamento combinado com uma lembrança do que em outro tempo notei, vejo que ainda poderei tirar alguma coisa mui curiosa, e já tenho prova não menos que numismatica para mostrar o mais interessante d'este ponto.

A combinação dos acasos e o ter ainda presente uma lembrança do que em outro tempo não fazia grande apreço, isto mesmo me serve hoje de luz e de prova. Tudo vae bem nesta parte e as ideias têm-se adiantado muito, mas sempre appoiadas em factos ou de tal modo deduzidas d'estes que sejam conjecturas incontrastaveis, contra as quaes se não possa discorrer valida e efficazmente.

Dilato-me nas minhas cartas e assim lhe vou dizendo estas cousas por partes, por ver quanto nisto se interessa e que faz gosto de o ir participando aos intelligentes d'estas materias, pela novidade que lhes causa todas estas cousas que vão dar uma nova face á Historia Portugueza.

Ahi envio o papel incluso e procure-me na livraria com toda a exactidão o que elle aponta. Deus o guarde muitos annos.

Porto de Moz, 17 de Outubro de 1765.

Irmão amante,

José

P. S. Juan se recommenda e me pede lhe diga queira pôr de parte um livro in-12, encadernado em pergaminho que tem varias estampas de operações de cirurgia, principalmente das que dizem respeito a quebraduras, fracturas e deslocações E' um livro que já tem algumas paginas roidas. Vae esta medida de N. S. da Nazareth, para José Antonio (1), aonde Juan foi ha uns dias.

III

Meu irmão.

Estimo que achasse o que faltava da obra de Bardet de Ville Neuve, por não ter mais trabalho em buscar. Vejo o que me diz a respeito da satifação que tivera Vieira de admirar os paineis da egreja de Jesus. Basta que elle se explique assim para formar o justo conceito que se deve ao valor d'aquellas pinturas.

E' certo que o gosto do desenho e o tom do colorido, parece bem ser da mão de Durero, mas não estou em que toda aquella collecção seja do mesmo auctor, porque ha uma grande desproporção entre as figuras de uns e outros paineis, e tão grande é esta desproporção, que em alguns passa a ser ridiculo, como se póde ver a respeito d'aquelles que estão mais chegados á grade do côro: isto entre outras coisas que notei, de que agora me não lembro.

O mesmo Vieira viu outra maravilha nas columnas da dita egreja: é certo que são maravilhas da extravagancia architectonica, pois que até se desprezaram os principaes fins d'esta arte que consistem em não augmentar o dispendio e trabalho, quando com isso se não tira vantagem na segurança, distribuição e formosura dos edificios.

Cheguei emfim a descobrir uma moeda de D. Affonso Henriques batida ou cunhada no tempo do seu governo antes de ser acclamado rei; neste genero parece-me que é a coisa mais importante que póde haver nas moedas portuguezas Esta moeda é unica, ao menos desde que os nossos chronistas e auctores de memorias para a historia da nação principiaram a escrever.

Manoel Severim de Faria que tratou com todo o cuidado e diligencia das moedas arabes e portuguezas, diz, segundo me lembro, que se não sabe que el-rei D. Affonso Henriques batesse moeda; mas ella aqui esta, batida em 1122 e fica decidida a questão. A este ponto importante accrescem algumas reflexões, que tenho feito por occasião d'este achado.

Veja pois nesse auctor, que lá está na livraria do convento, esse logar de Faria, treslade-mo com attenção e remetta-m'o e o que nesta materia poder encontrar que possa ser interessante, sendo entre outras coisas todas as circumstancias do escudo de armas d'el-rei D. Affonso, depois da batalha do Campo de Ourique, e do que usava de antes, se poder haver alguma coisa sobre isso. Basta por agora. Deus o guarde muitos annos.

Porto de Moz, 30 de Julho de 1767.

Irmão amante,

José

P. S. Mande-me tambem a descripção do escudo de armas da ordem de Aviz se o poder haver.

(Continua.)

(1) Antonio José Bernardo Soares de Faria e Barros da Gama Sodré.
(2) Gaspar Fortunato da Gama de Faria e Barros
(3) Thomaz José de Brito e Faria

(1) José Antonio Benedicto Soares da Gama de Faria e Barros,—seu sobrinho e cunhado por ser irmão de sua mulher.

Luciano da Silva, que proferiram os seus discursos em latim.

Compareceram 38 lentes.

Foi padrinho do doutorando o sr. conselheiro dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, que se apresentou de capa e batina, tendo posto o capello e tomado logar nos doutoraes quasi no fim da ceremonia.

As tribunas estavam repletas de damas, achando-se na teia tambem muitas senhoras e convidados, entre elles alguns officiaes do exercito.

Regresso —Regressaram de Lisboa a esta cidade, s. ex.ª rev.ma o sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina, illustrado prelado d'esta diocese, e o sr. dr. Santo Rodrigues, digno governador civil do districto.

Consorcio —Realisou-se, como noticiámos, na egreja de Santo Antonio dos Olivaes, no domingo ultimo, o consorcio do sr. Carlos de Sousa Bastos, engenheiro civil, com sua prima a ex.ma sr.ª D. Maria José Fernandes Thomaz Monteiro.

Finda a ceremonia, que esteve brilhante, foi offerecido pelos paes do noivo um magnifico almoço, a que assistiram apenas pessoas de familia e alguns amigos mais intimos.

Os noivos partiram para Lisboa, onde vão estabelecer a sua residencia.

Desejamos aos sympathicos noivos todas as venturas de que são dignos pelas suas excellentes qualidades.

Ascensor —Diz-se novamente que vae ser construido o ascensor d'esta cidade, ligando a rua Ferreira Borges ao largo de S. João d'Almedina, estando os trabalhos contractados com o distincto engenheiro sr. Raul Mesnier de Ponsard e o sr. João Evangelista da Silva Saturnino.

A relação dos predios em que tem de haver expropriação, para a realisação d'essa obra, foi já publicada no *Diario do Governo* especificando-se no respectivo decreto a área de cada um e bem assim que a expropriação é de utilidade publica e urgente.

Os proprietarios dos predios a expropriar são os seguintes:

João Lopes Moraes Silvano	11m2,40
João Matheus dos Santos	4,40
Ignacio Simões	1,50
João Alves Madeira	10,30
Dr. Henrique M. de Figueiredo	122,30
Antonio da Cruz Machado	27,00
José Maria de Seiça Ferrer	2,00
José dos Santos Marques	12,60
D. Guilhermina A. D. Oliveira	18,00
José Maria da Boa Morte	13,70
D. Maria A. do Carmo Simões	13,00
D. Albertina Tavares	3,24
Dr. Joaquim José Paes da Silva	16,70
Paço do Bispo	77,40

Apezar do que acaba de ler-se, quasi podiamos assegurar, que o elevador não se construirá tão cedo.

E senão, veremos.

Fonte notavel no Bussaco — Fr. Christovão dos Reis, frade carmelita descalço, administrador da botica de N. Senhora do Carmo de Braga, imprimiu no anno de 1779 um livro intitulado *Reflexões experimentaes methodico-botanicas*, no qual, tratando de varias fontes medicinaes do paiz, dá as seguintes noticias da fonte de Santo Elias do deserto do Bussaco:

«Acha-se esta fonte dentro dos muros do deserto de *Santa Cruz do Bussaco*, visinho da povoação de Luso, já referida: chama-se de *Santo Elias* por estar perto da capella do mesmo Santo.

«E' abundante de agua fria, de gosto austero, ferrugiuoso, indicio de abundancia de mineraes, principalmente ferro, vitriolo, o que se observa no sedimento que deixa, tanto no caminho, como na propria fonte, que é com abundancia argiloso, saponaceo, rubro; e onde a agua faz repouso, fórma cuticula pinguidinosa sobrenatante.

«Alguns religiosos que assistiram no referido *deserto* me affirmaram que a agua d'esta fonte bebida por alguns dias sarava aos obstruidos e opilados; que desfazia as areias e pedras; que fazia ourinar muito, o que presencearam em alguns enfermos dos morbos referidos. Eu, ainda que vi esta fonte, não fiz nella as experiencias necessarias para me certificar das suas virtudes, por falta de tempo e commodidade.

«A agua d'esta fonte é semelhante á de Riba-Tua: usada por dia methodicamente, depois das devidas preparações, ha de curar os mesmos morbos, que naquella se adverte, e os mais de que faz menção Geoffroy (T. I. p. I. cap. 2. art. 2.) fallando de semelhantes aguas.»

Fallecimento — Succumbiu antehontem, apoz dolorosa enfermidade, o nosso patricio e amigo sr. Manoel José da Cunha Novaes, bacharel formado em Direito, 2.º official do governo civil e proprietario no concelho de Coimbra

Ao seu funeral, que hontem se realisou, concorreram muitos amigos do finado, levando a chave do caixão o sr. governador civil do districto.

Damos sentidos pezames a toda a sua familia.

Festa a Nossa Senhora das Dores —No domingo celebrou-se a costumada festividade a Nossa Senhora das Dores, na egreja de Santo Antonio dos Olivaes.

A egreja achava-se ornamentada com esmero, e bem assim a capella da Senhora

No sabbado á noute houve fogo preso no arraial e illuminações nas casas e ruas da povoação, produzindo bonito effeito.

No domingo de manhã realisou-se a primeira communhão ás creanças d'ambos os sexos da freguezia, antes da solemnidade, fazendo no fim d'este acto o digno prior uma pratica que muito agradou.

Seguiu-se a festa de egreja, que constou de missa cantada e sermão.

A' tarde houve ladainha, sermão e procissão, na qual se encorporaram as mesmas creanças, e que percorreu as ruas da povoação.

A concorrencia de tarde áquelle aprazivel logar, de gente da cidade, foi enorme.

Artista habil —O sr. Antonio Elyseu, nosso patricio, está revelando cada vez mais os seus merecimentos como pintor nos trabalhos que executa.

Dos mais recentes destacamos as taboletas da Filial da fabrica de bolachas do sr. José Francisco da Cruz, successor, e do *Salon de La Mode*, ambas na rua Ferreira Borges, e o balcão do estabelecimento do sr. Rama, na praça 8 de Maio, onde se acham pintadas com irreprehensivel correcção paisagens lindissimas e de muito effeito e bom gosto.

Temos sempre muita satisfação em tornar publico o merecimento dos artistas da nossa terra.

Nomeação —Foi nomeado amanuense da secretaria da Universidade o sr. José Augusto Lopes de Almeida.

Durante bastantes annos pertenceu o sr. Lopes de Almeida ao regimento de infanteria n.º 23, estacionado nesta cidade, onde tinha o posto de 2.º sargento, sendo sempre estimado pelo seu exemplar comportamento.

Imprensa da Universidade — O *Diario do Governo* publicou uma portaria determinando diversas prescripções para regularisar os serviços administrativos e economicos d'esta imprensa.

Com relação ás dividas activas d'este estabelecimento estatue que o reitor da Universidade deve adoptar todas as providencias que forem necessarias, incluindo as coercivas, para que, até ao dia 31 de Dezembro do corrente anno, se realise a cobrança de todas as dividas activas da imprensa, ou fique devidamente garantido, dentro do referido praso, que o pagamento se effectuará no decurso do anno seguinte de 1899.

O mesmo reitor fará remetter mensalmente, pela 3.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica, uma relação de todos os devedores que no mez immediatamente anterior houverem garantido o pagamento dos seus debitos no mencionado praso, indicando-se na mesma relação quaes foram as garantias por elles offerecidas.

Tudo mais caro —Diz o *Diario de Noticias* que a questão das subsistencias aggrava-se de dia para dia por um modo assustador.

Os generos alimenticios que já haviam subido de preços, vão encarecer ainda mais, contribuindo bastante para isso o novissimo imposto addicional de 5 por cento que se começou a cobrar sobre todos os generos nacionaes que entram no consumo.

Como de costume, o consumidor terá de pagar a mais no vinho, no azeite, na carne, em todos os generos emfim de primeira necessidade, não 5, porém 20 ou 30 a mais do que até agora custavam.

A par d'isto, o operario vê rarear o trabalho; e o funccionalismo está arriscado, mais mez menos mez, a não lhes serem pagos os seus vencimentos, segundo a opinião dos prophetas financeiros!

Festividade do Senhor Jesus do Arnado —Uma commissão composta dos srs. Manoel dos Santos, Augusto dos Santos, Joaquim Fernandes, Manoel Maria de Brito, Carlos dos Santos, Antonio Marques, Melchior Ferreira, Ineias Duarte Ribeiro, Francisco Simões Pedrulha e Raul Simões Branco, promove uma festa ao Senhor Jesus do Arnado, no dia 14 de Agosto proximo.

Constará de missa solemne, *Te-Deum* e sermão pelo prior de Castello Viegas, o sr. José Pinto Machado

A seguir á festividade da egreja haverá musica e arrematação de fogaças, e na vespera á noute, fogo de vista e balão.

«Lanterna» —Recebemos o novo periodico *A Lanterna*, que com este titulo veiu substituir o *Paiz*, supprimido ultimamente por sentença do juiz do 2.º districto criminal de Lisboa.

Trespasse de pharmacia —O sr. Germano Augusto Pires, antigo pharmaceutico na praça do Commercio, acaba de passar a sua pharmacia ao sr. Francisco Miranda d'Assis, pharmaceutico muito habil e competente e que gosa nesta cidade de geraes sympathias

Publicações recebidas —Fomos obsequiados com a offerta das seguintes publicações, que muito agradecemos.

Celebração do quarto centenario da descoberta do caminho maritimo para a India. — Real associação central de agricultura portugueza: — O instituto de agronomia e veterinaria na exposição de alfaia agricola da Real Tapada da Ajuda em 1898.

Lisboa, Imprensa Nacional 1898.

Centenario da India Numero unico. Italia 1498-1898. *Portugal.*

Este numero unico publicado para commemorar o anniversario do descobrimento do caminho maritimo para a India, foi impresso em Genova; é collaborado por distinctos escriptores portuguezes e italianos, e dirigida a sua publicação pelo sr. Angelo Gandolfo, vice-consul de Portugal em Genova.

Aposentação —Foi aposentado com a pensão annual de 600$000 réis o nosso bom amigo, sr. bacharel Pedro Augusto Ferreira, abbade de Miragaya, illustre e distincto escriptor e archeologo.

Colheita do trigo nos 12 mezes do anno — O nosso collega *A Resistencia*, orgão dos agricultores e horticultores, publicou no seu ultimo numero a seguinte curiosa noticia:

Graças á desegual distribuição do calor solar no diversos climas, o trigo amadurece e colhe-se constantemente neste ou naquelle paiz, não havendo, portanto, nenhum mez em que falte a colheita do precioso cereal n'alguma das regiões do globo.

Assim temos:

Janeiro —colheita de trigo na parte oriental da America do Sul, na Australia e na Nova Zelandia.

Fevereiro — em parte da India, da China e do Japão.

Março — na India meridional, Arabia e Alto Egypto.

Abril — no Baixo Egypto, Palestina, Persia e America Central.

Maio — no sul dos Estados Unidos, parte da China e do Japão.

Junho — na Europa meridional e centro dos Estados Unidos.

Julho — na Europa Central e Oriental.

Agosto — no norte da Europa e dos Estados Unidos.

Setembro — no extremo norte da Europa e da America, compativel com a cultura do trigo.

Outubro — na Siberia.

Novembro — na America do Sul, junto aos Andes.

Dezembro — no Sul da Africa.

Como se vê, o pão, principal alimento do homem, está de continuo a produzir-se á superficie do globo; se num paiz chegar a faltar, quer por excesso quer por escacez de chuvas ou qualquer outro motivo, lá vem o commercio diligente supprir a falta, trazendo de outros paizes o appetecido cereal, evitando assim aquellas terriveis fomes tão frequentes na antiguidade e durante a edade media, quando os transportes eram difficeis e o commercio pouco desenvolvido

Cimento para louça — Bate-se a clara de um ovo até adquirir a maxima consistencia, e deixa-se em repouso por algum tempo. A espuma vae-se liquefazendo a pouco e pouco, e nesse liquido amassa-se uma pequena porção de cal viva, que se applica immediatamente aos dois pedaços que se pretendem collar. Se o objecto está partido em mais de dois pedaços, é preciso fazer novo cimento para cada um d'elles, pois este preparado secca tão rapidamente que não dá tempo para collar dois pedaços de cada vez. Sendo o cimento bem applicado e a tempo os objectos concertados ficam tão solidos que resistem á agua e ao fogo, e quando chegam novamente a quebrar-se nunca é pelas juntas colladas.

Hespanha e os Estados-Unidos —*Paris*, 25. — Estão dados os primeiros passos para as negociações de paz entre a Hespanha e os Estados-Unidos.

No dia 22, o governo hespanhol dirigiu uma mensagem ao governo americano, por intermedio do embaixador de França, convidando os Estados-Unidos a formularem o seu modo de ver sobre a regularisação interna da questão cubana, e definitiva situação internacional em que deve ficar a ilha de Cuba, a fim de se pôr termo á guerra existente entre as duas nações.

O governo hespanhol collocou-se strictamente no terreno das desavenças diplomaticas, que precederam a ruptura das hostilidades; mas é evidente, que os Estados-Unidos hão de ser mais exigentes. A resposta do governo americano ainda não é conhecida. Nos circulos politicos d'esta capital suppõe-se que, além do abandono de Cuba, a Hespanha terá de entregar Porto Rico e as ilhas Mariannas como indemnisação de guerra, salvando porém as Philippinas, mas cedendo nellas um deposito de carvão. Os americanos mostram-se dispostos a assegurar aos hespanhoes uma situação privilegiada nas possessões, que estes tiverem de lhes abandonar.

Presume-se que todas as grandes operações de guerra serão addiadas, com excepção da expedição a Porto Rico, que julgam necessaria para apoio das suas exigencias. A partida para a Europa da esquadra de Watson foi tambem addiada. Todas as grandes potencias aconselham a Hespanha a que aceite a paz.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

INTERESSE GERAL

Da efficacia das pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estomago, figado, intestinos e enxaquecas, como tambem todas as *molestias nervosas*, nada tenho que accrescentar, porque são bastante populares estas pilulas anti-dispepticas — o que me proponho é tão sómente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes *injecções de morphina*. Sendo tão rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás beneficas pilulas do dr. Heinzelmann.

Justino Fernandes de Andrade.
(Firma reconhecida).

Observação. — As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorrhoidas — e sobretudo são um grande *purificador do sangue*.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra —Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

Veneravel Ordem Terceira

1 NO DIA 14 do proximo mez de Agosto, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões do definitorio da Veneravel Ordem Terceira, ha de dar-se de arrendamento, pelo tempo de um anno, a começar no 1.º d'Outubro de 1898 e a findar em 30 de Setembro de 1899, a cerca do hospital e asylo da mesma Veneravel Ordem, e bem assim uma casa na rua dos Estudos, com os n.os de policia 47 e 49.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 25 de Julho de 1898.

O secretario,
Joaquim Simões Barrico.

CAIXEIRO

2 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª admittem um caixeiro para mercearia, dando-lhe bom ordenado se o merecer.

PÃO DE LÓ

Nova industria em Coimbra pelo systema de Margaride, fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32, e no deposito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128-130, onde se recebem encommendas de qualquer quantidade.

VENDA

3 VENDE-SE em uma casa da rua da Alegria, n.º 89 a 91, d'esta cidade, um aparador e uma mesa de mogno, muito grandes.

A mesa elastica é propria para um hotel. Vendem-se ambos os objectos por um preço razoavel.

Venda de uma grande propriedade

4 NA MARGEM esquerda do Mondego, a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro — compõe-se de uma grande insua contendo dez geiras de terra lavradia, guarnecida em toda a roda de salgueiros e cannavial; no meio, proximo á estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo; e dois taboleiros, um virado para o nascente, outro para o poente, com algumas laranjeiras, proximo á estrada, e um bocado de vinha, com oliveiras e outros muitos arvoredos.

Seguem-se portas de ferro na guarnição da estrada.

Um lindo jardim, sobranceiro á estrada, com bomba para tirar agua, e tudo mais bem arranjado.

Grande casa de habitação com muitos commodos e com uma elegante capella, grande celleiro, todo gradeado de ferro, grande cavallariça e cocheira, casa de lagariça, adega, casas de capoeiras, e outras mais casas de commodos, casa para feitor, casas d'abegoarias, grande casa para maltezes, grande e espaçosa eira, com pateo contiguo para gado suino, grande telheiro para commodos d'abegoarias, seguindo um grande palheiro, e outras muitas commodidades.

Ao lado das casas, ruas para o poente e nascente com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra; ruas que seguem para a parte mais elevada, todas guarnecidas de corrimões, grande vinhedo do lado das ruas e terra de semeadura; na parte mais elevada, uma grande planicie de terra de semeadura, contendo um olival com mil pés de oliveiras, uma grande casa de palheiro e abegoaria; tudo isto é murado em roda de muros d'alvenaria e combros de loureiros que servem para guarnição da mesma propriedade.

Esta propriedade é livre de foro.

Vende-se porque seu dono não a póde administrar por causa do seu melindroso estado de saude e da avançada edade.

Para tratar, nesta mesma propriedade, ou na rua de Ferreira Borges, n.º 9, Coimbra.

APONTAMENTOS PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

GELEIA DE VITELLA

5 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

CASAS PARA ARRENDAR

6 NA rua do Simão de Evora ha quatro, pertencentes a José Alves d'Oliveira.

Trata-se na rua da Sophia, 56.

Rocha Ferreira arrenda o 1.º e 2.º andar da sua casa na rua da Sophia, 56.

Cada andar tem oito divisões, agua, pateo, retrete e casa para lenha.

Pódem arrendar-se junctos ou separados.

VENDA DE CASA

7 VENDE-SE uma casa na rua Direita, n.os 30 a 32. Para tratar, na mesma com Marcolino Simões.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

SERVIÇOS AGRONOMICOS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

VIDEIRAS AMERICANAS

8 ANNUNCIA-SE que o prazo para a entrega de requisições de barbados, bacellos e estacas de plantas americanas, e barbados americanos enxertados, para as distribuições que tem logar de Dezembro a Fevereiro proximos, termina em 10 de Agosto, não podendo depois d'esta data ser recebida mais nenhuma.

Nesta repartição e no viveiro de Oliveira do Hospital são fornecidos os impressos para as requisições, ou enviados pelo correio aos srs. viticultores que os solicitarem, bem como se dão todas as informações que sobre o assumpto sejam pedidas.

Coimbra, 18 de Julho de 1898.

O agronomo do districto,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

Vinho verde de 1.ª qualidade

9 ACABA de chegar á mercearia de A. Marques da Silva, na rua do Corvo, vinho verde de superior qualidade, e dito maduro tinto e branco da Bairrada.

Grande quantidade de cervejas de differentes fabricas, gazozas, etc.

Estas bebidas encontram-se sempre muito frescas attendendo ao bom local em que se encontram, e são fornecidas directamente.

Banco Commercial de Lisboa

10 NA agencia d'este Banco, em Coimbra, rua Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções relativo ao 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2 1/2 % ou 2$500 réis por acção.

Coimbra, 9 de Julho de 1898.

O agente,
José Tavares da Costa, Successor.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26

COIMBRA

A. BORGES D'OLIVEIRA

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º andar.

BOLACHA ADAMASTOR

FABRICA PROGRESSO

DE

BOLACHAS, BISCOITOS E PANIFICAÇÃO

DE

Joaquim Miranda & Filho

RUA DA MOEDA, 72 A 76

COIMBRA

11 ENCONTRA-SE á venda esta finissima bolacha, na fabrica Progresso e em todas as mercearias.

ARRENDAMENTO

Arrendam-se na estrada da Beira duas moradas de casas para familias pequenas. Têm quintal e agua para consumo.

Quem pretender dirija-se á estrada da Beira, n.º 41.

Companhia de Seguros Internacional

SÉDE EM LISBOA

Correspondente José de Figueiredo, droguista, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

LEITÕES

12 VENDEM-SE na rua dos Esteireiros, Padaria Central.

Garante-se a qualidade.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

13 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e affabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

Casas para arrendar

14 UMA com tres andares na Couraça de Lisboa, n.º 81.

Outra aos Palacios Confusos, n.º 8.

Para tractar, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	RÉIS 122:000$000

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:291

COIMBRA — SABBADO 30 DE JULHO DE 1898

51.º ANNO

A SITUAÇÃO

O paiz está atravessando um dos momentos mais criticos da sua existencia.

Sente-se um mal estar geral.

O trabalho não abunda e as fabricas reduzem o fabrico e o numero dos seus operarios; os agricultores vêem os seus fructos correr risco de se perderem se a estiagem se prolongar, e os não agricultores receiam um anno de grande carestia nos generos de primeira necessidade; o commercio está passando por uma terrivel crise, principalmente na cidade do Porto, onde é enorme a paralisação dos negocios, a desconfiança geral e a continuação de fallencias; o cambio do Brazil não tem melhorado sensivelmente, o que nos prejudica muitissimo; a indemnisação de Berne póde bater-nos á porta em breves dias; estamos a caminho da moeda fraca como no Brazil, e o contribuinte acaba de ser sobrecarregado com o addicional de cinco por cento; e o proprio governo se vê em situação embaraçosa e cheia de difficuldades.

Insinua-se já que dentro em breve os funccionarios publicos deixarão de receber, como até agora, os seus ordenados e vencimentos. Ora se a muitos funccionarios já é descontada ha annos uma parte dos seus ordenados (desconto que lhes foi feito para acudir ás urgencias do estado), mal lhes chegando o que recebem para poderem sustentar-se numa época, em que as subsistencias publicas estão por preços que nunca attingiram, o que succederá quando lhes forem novamente cerceados os seus escassos vencimentos?

Outras complicações surgem de todos os lados.

Os lavradores romperam as hostilidades com os moageiros e accusam o governo de connivencia com estes.

Numa reunião celebrada em Santarem decidiram os lavradores pedir uma audiencia a el-rei, onde irão em grande numero expôr o estado da agricultura e a situação dos agricultores, resolvendo tambem absterem-se de quaesquer relações com o governo, por se acharem desconsiderados por elle, vista a sua falta aos compromissos tomados com a commissão de vigilancia da Real Associação de Agricultura.

Como é sabido a lavoura reclama, invocando a razão de que o governo importou 80 milhões de kilos de trigo, estando asseguradas por estes seis mezes as exigencias de consumo, e o trigo nacional não poder, por conseguinte, ter procura durante tão largo periodo.

A proposito d'este assumpto, diz o nosso collega do *Correio Nacional*:

«Os lavradores estão em guerra com os moageiros. Pois bem, seja leal e intelligente a sua acção. Estão convencidos de que póde ser alargada a area da cultura cerealifera até satisfazer as exigencias do consumo nacional? Nesse caso, ponham aos seus adversarios o seguinte *ultimatum*:

«Moam exclusivamente trigo nacional, e empreguem os seus capitaes, que bem avultados são, em fomentar a producção da materia prima necessaria ao exercicio da sua industria. Quando não haja farinha sufficiente, recorra-se á importação complementar da farinha.»

Calculem o prazo necessario para o periodo de transição: tres a cinco annos seriam talvez sufficientes. Findo esse prazo, o direito de importação do cereal deve ser prohibitivo.

Neste sentido empenhem os lavradores os seus esforços; unam-se, que muito pódem e valem, e imponham-se aos governos, que a sua causa é a causa nacional.

No dia em que Portugal produzir o pão que consome, estará dado um passo decisivo para a sua regeneração economica.

Não basta alcançar essa victoria. E' preciso que a agricultura não faça exigencias abusivas de preço; que não pretenda explorar o consumidor nem o trabalhador; que procure produzir muito e barato por todos os meios que a sciencia agronomica põe á sua disposição.»

As nossas relações com os credores externos vão-se tambem aggravando de dia para dia, tornando-se elles tanto mais exigentes, quanto mais claras são as informações que obtêem do estado do nosso thesouro e das difficuldades com que luctamos.

Parece que já se não contentam, para garantia de qualquer transacção, que lhes caucionemos os rendimentos das alfandegas do continente, exigindo tambem os das colonias e o arrendamento do caminho de ferro de Lourenço Marques, o que a dar-se, comprometteria inevitavelmente mais cedo ou mais tarde, o futuro e a integridade dos nossos territorios.

Apontamos todos estes factos despidos de quaesquer commentarios, simples e unicamente para se ver o quanto é melindrosa a nossa actual situação economica e financeira.

E' necessario portanto não aggravarmos essa lamentavel situação com discussões, desforços e represalias, que embora pareçam justificadas, são prejudicialissimas no presente momento, e dizemos isto por suppôrmos que ha ainda algum amor por este nosso torrão, e que não desejarão ver declarada a bancarrota com todas as suas consequencias, sendo uma d'ellas inevitavelmente a administração ou a tutela estrangeira.

Parece-nos que o paiz tem recursos para vencer as difficuldades presentes, mas para isso são indispensaveis os esforços do governo, auxiliado pelo concurso da opinião publica e pela iniciativa particular.

Com boa vontade e tino é possivel evitar-se o desastre financeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROCLAMAÇÃO MIGUELISTA

Nos annos de 1826 e 1827 espalharam-se por todo o reino e eram afixadas nos logares publicos, varias proclamações incitando á revolução contra o governo existente e a Carta Constitucional, e a favor de D. Miguel como rei d'este reino.

Algumas eram remettidas de Hespanha pelas forças miguelistas que para alli tinham emigrado, depois de haverem sido batidas pelas forças constitucionaes.

Como curiosidade transcrevemos um edital afixado em Estremoz no mez de Julho de 1827:

Edital contra os pedreiros livres

«Temos entendido que os pedreiros querem perder o mundo inteiro, pois como elles têem a alma perdida entregue ao diabo, assim querem que os mais se percam; pois nós não os tememos, porque elles querem constituição, não a havemos jurar, pois estamos promptos para derramar o sangue pelo D. Miguel infante e em favor da religião ate ao ultimo instante da vida, pois a lei de Deus é que nos governa melhor; todos os papeis que mandou o imperador foram queimados, e fizeram estes falsos para nos enganarem, mas enganados estão elles.

Militares, comecemos com o povo de Extremoz, e todos á proporção, não irmos jurar a constituição. Morra a pedreirada toda, morra o José Antonio, morra o alferes Carvalho, morra o tenente Barreto, o tenente-coronel e todos os pedreiros livres d'esta terra; todos hão de morrer no dia, pois temos muitas provas dos crimes; morram todos em geralmente quanto é pedreiro livre; vivam todos quantos são pelo infante e pela religião.

«Quem tiver o atrevimento de arrancar este letreiro, é o primeiro que morre.»

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o facto de ser exactamente nesta villa de Extremoz, onde se proclamou em Julho de 1827 a morte dos liberaes, com a designação geral de pedreiros livres, que decorridos 6 annos, em 27 de Julho de 1833, se fez a horrorosa matança de 33 infelizes presos liberaes, a que nos referimos no numero anterior do nosso jornal.

Se bem o proclamaram em Julho de 1827, melhor o executaram em Julho de 1833!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ultima execução em Coimbra

Hontem, 29 de Julho, completaram-se 59 annos depois que em egual dia e mez de 1839 foi enforcado no areal do rio Mondego, do lado de baixo do chamado O da ponte d'esta cidade, José da Costa Carneiro, solteiro, sapateiro, de 27 annos, do Picoto, freguezia de Sernache, condemnado á morte por haver assassinado no dia 25 de Julho de 1835 a Diogo Marques de Carvalho, do sitio das Almoinhas, proximo de Sernache.

A mesa da Misericordia d'esta cidade, de que então era provedor o dr. Sebastião d'Almeida e Silva, pediu pelo telegrapho á rainha a commutação da pena ao réu; mas o governo respondeu que não podia ser attendida semelhante supplica.

Tratou-se portanto de dar cumprimento á sentença.

O padecente saiu da cadeia acompanhado pela irmandade da Misericordia, e pelos priores da Sé Cathedral e de S. Thiago, no referido dia 29 de Julho, pelas 8 horas da manhã.

Dirigiram-se pelo arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, rua da Esperança, rua dos Coutinhos, rua do Correio até á Estrella.

A porta da egreja da Estrella, estava um sacerdote celebrando missa num altar portatil, que alli se havia preparado.

O padecente viu erguer a Deus, a quem pediu perdão; seguindo depois pela rua das Fangas, arco de Almedina, Calçada e ponte até ao areal do rio.

Uma multidão immensa se havia reunido na ponte e no areal para presencear a execução.

Depois do carrasco haver cumprido o seu tristissimo dever, foi conduzido o cadaver na tumba da Misericordia para a egreja de S. Thiago, onde foi enterrado.

Foi este o ultimo lugubre espectaculo de execução de pena de morte que se presenceou em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

4 DE MAIO DE 1851

Tendo triumphado a revolução contra o governo do conde de Thomar, dirigida pelo duque de Saldanha e coadjuvada pelo partido progressista, foi nomeado governador civil de Coimbra o sr. Joaquim Guedes de Carvalho e Me-

nezes, o qual neste dia dirigiu aos habitantes d'este districto a seguinte allocução:

«*Habitantes do districto de Coimbra.* — Um ministro accusado de concussões, desprezado por uma nação inteira, presidia aos conselhos de estado: com elle, Portugal caminhava a passos largos para um abysmo de miserias e torpezas: com elle, o systema do governo era o da desmoralisação.

Portugal não podia soffrer por tanto tempo uma tal ordem de coisas, sem abdicar da dignidade de nação, sem que os portuguezes abdicassem da dignidade de homens. Era forçoso sair d'esta situação; era forçoso lançar por terra todo esse systema: para isso olhou-se para um homem, que por mais d'uma vez tinha sido o sustentaculo das liberdades patrias; e esse homem, esse heroe appareceu á testa d'uma revolução.

E' esse heroe, o nobre duque de Saldanha, que arroja no charco do ridiculo esse ministro corrupto, que se impunha ao paiz como homem necessario.

E' esse heroe, o nobre duque de Saldanha, que empunhando a sua valente espada á testa da briosa maioria do exercito, salva a patria da deshonra.

Habitantes do districto de Coimbra, encarregado pelo nobre duque de administrar o vosso districto, espero me coadjuveis nesta honrosa missão, para que os meus esforços sejam coroados de bons resultados.

O vosso amor á liberdade com ordem não deve ser desmentido; o vosso patriotismo, de que tantas provas tendes dado, não vos desamparará nesta epoca melindrosa.

A academia, que tão celebre se tem tornado nas luctas da liberdade, continuará a mostrar-se livre e intelligente, comprehendendo as situações complicadas, não lhe pondo obstaculos, mas conservando o socego, tão necessario em todas as circumstancias criticas.

Academicos e habitantes do districto, confiae em mim, que eu confio em vós.

Coimbra, 1 de Maio de 1851.—O governador civil, *Joaquim Guedes de Carvalho e Menezes*.

2 DE MAIO DE 1563

No collegio de S. Paulo, que fôra principiado em 1549 por el-rei D. João III, entram neste dia os seus primeiros collegiaes, que foram:

Ignacio Dias, theologo, natural de Coimbra; dr. Lourenço Mourão; dr. Ruy de Sousa; o mestre Ruy Brandão; o bacharel Rodrigo Ayres Monteiro; o licenceado Antonio Salema; o licenceado Antonio de Castilho; o mestre Manoel Cardim; Pedro Lourenço de Tavora; D. Affonso de Castello Branco. Foi primeiro reitor Ayres da Silva.

Assistiram a este acto muitas pessoas nobres e cidadãos. Houve missa cantada ao Espirito Santo na capella do collegio.

Este collegio tornou-se muito celebre posteriormente pelos muitos varões eminentes que d'elle sahiram para os mais altos cargos do estado.

2 DE MAIO DE 1602

Deliberados os religiosos de S. Francisco a abandonarem o seu antigo convento, em razão dos damnos nelle causados pelo Mondego, lança neste dia o bispo D. Affonso de Castello Branco a primeira pedra do novo edificio, nas faldas do visinho monte da Esperança.

2 DE MAIO DE 1828

E' convocado o claustro para as 4 horas da tarde, sem se saber para quê.

O vice-reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, ahi propoz, que era conveniente que a Universidade por si dirigisse a sua representação a D. Miguel. Como elle levava já feita a representação, foi lida pelo secretario e assignada pelos lentes que ahi se achavam, por sua ordem e antiguidade, para o que estava collocada uma mesa no plano, com tinteiros. No topo estava o vice-reitor.

Alguns dos que não assistiram foram assignar á secretaria até ao sabbado, em que foi remettida para Lisboa a representação pelo correio.

3 DE MAIO DE 1819

A carta regia d'esta data, para commemoração do nascimento da princeza da Beira, D. Maria da Gloria, depois rainha D. Maria II, dispensa da frequencia do anno de repetição e do acto de conclusões magnas, os estudantes que fizessem formatura em qualquer das faculdades naquelle anno, e que em Outubro seguinte se matriculassem no indicado anno de repetição, a fim de que habilitados com o exame privado sómente podessem receber os graus de licenciado e doutor.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita fino a 2$100, e o de 1895 e 1896 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo graudo 570 —Dito novo tremez 570 — Milho branco 540 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 700—Dito branco meudo 680 —Dito branco graudo 720 — Dito rajado 480 — Dito frade 600 — Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 680 — Favas 420 — Tremoços 330.

*

O agio das libras está a 3$700 réis, o ouro nacional graudo a 80 % e o miudo a 78 %; franco 328.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Trigo branco 600 — Dito tremez 600—Dito mouro 600—Milho branco 560 — Dito amarello 550—Feijão mocho 740—Dito branco 700—Dito amarello 540—Dito rajado 480—Dito frade 660 — Grão de bico 750 — Tremoços 300 — Batata de comer 200 — Cevada 280 — Centeio 400—Avêa 200 — Favas 460 — Chicharos 360.

NOTICIARIO

Deposito das aguas na Cumeada—E' conhecida de todos, e por mais de uma vez o temos mostrado no nosso jornal, a necessidade de se evitar a inquinação das aguas potaveis; por isso é deveras extranhavel que se não tenha mandado fazer o devido reparo nas redes de arame, que cobrem a abertura dos ventiladores de deposito na Cumeada.

Ha mais de um anno que aquelles redes estão despedaçadas!!

A proposito convem dizer que, predominando nesta cidade o vento de noroeste, seria racional que as aberturas d'aquelles ventiladores ficassem voltadas para esse ponto. Pois construiram-nas voltadas para leste, a fim de melhor receberem as nuvens de poeira da poeirentissima estrada que lhe fica perto!!

Tambem continuamos a ver que em todos os pontos do Mondego se permitta a lavagem das roupas!

Formatura — Concluiram hoje a sua formatura 26 alumnos da faculdade de Medicina.

Contam se entre elles tres nossos patricios, os srs. Luiz dos Santos Viegas, doutor em Philosophia, Pedro Doria Nazareth e Samuel Augusto Pessoa.

Aos novos medicos os nossos sinceros parabens.

Pedidos de casamento — O sr. alferes de infanteria Pedro Norberto Correia Pinto d'Almeida, alumno da Universidade, acaba de pedir em casamento a ex.ma sr.a D. Amelia Adelaide Freitas de Carvalho, gentil filha do nosso antigo amigo sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, digno escrivão de direito d'esta comarca.

Foi egualmente pedida em casamento pelo sr. Annibal Paes de Brito, estudante do 3.º anno de preparatorios medicos, a ex.ma sr.a D. Isabel da Veiga Matheus, filha do nosso amigo o sr. commendador Manoel Constantino da Veiga.

As nossas felicitações.

Companhia real dos caminhos de ferro—Mais um favor que esta cidade tem a agradecer á companhia real dos caminhos de ferro, a tal que ainda ha pouco se escusou a estabelecer bilhetes a preços reduzidos entre Coimbra e Pampilhosa, para se poder ir economicamente a Luso.

Um bilhete de 2.ª classe, ida e volta, de Coimbra a Luso, custa 680 réis. Pois a companhia estabeleceu para ámanhã um comboio especial entre Lisboa e Luso, *a preços muito reduzidos*, e quanto imaginam que custa o bilhete de Coimbra a Luso, ida e volta, para este comboio? Nada menos de 760 réis, mais 80 réis do que o bilhete para os comboios ordinarios!

Decididamente a companhia real dos caminhos de ferro anda caçoando com Coimbra!

O comboio entre Luso e Pampilhosa, que a companhia da Beira Alta tão promptamente se prestou a estabelecer aos domingos, termina ámanhã naturalmente, por culpa da companhia real, que se recusou a estabelecer os bilhetes a preços reduzidos entre Coimbra e Pampilhosa.

Tambem nos dizem que muitas noutes não são accesos os candieiros á porta da estação do caminho de ferro de Coimbra A, de sorte que os passageiros têem de andar alli ás apalpadellas!...

Tudo são favores, e pela nossa parte ahi vae mais este bilhete de agradecimento.

Estradas e ruas — E' deploravel o estado de algumas ruas e estradas. Chega a ser vergonhoso o da estrada do jardim para o convento de Santa Theresa.

Pedir providencias é bradar no deserto.

Exclusão da Universidade — O conselho de decanos, em sessão extraordinaria, condemnou á pena de exclusão, por um anno lectivo, o sr. Luiz Candido Lopes, estudante da faculdade de Philosophia, incriminado disciplinarmente por ter dirigido um bilhete postal insultuoso ao seu lente o sr. dr. Bernardo Ayres.

Instituto de Coimbra—No passado domingo realisaram-se as provas praticas e theoricas dos alumnos que frequentaram as aulas d'este Instituto, havendo sido ensinados pelo methodo de João de Deus.

O jury d'exames foi constituido pelo presidente do Instituto, o nosso amigo sr. conselheiro Bernardino Machado e pelos srs. Manoel Massa secretario geral do districto e Pereira de Lemos commissario de policia civil.

Os resultados colhidos pelos alumnos foram excellentes. Aprenderam a ler, escrever e contar, a maior parte em cerca de tres mezes e alguns em pouco mais de dois; sendo todos creanças de 6 a 11 annos.

Foram feitos muitos elogios ao professor sr. J. Gonçalves Martins e dados muitos agradecimentos á Associação das Escólas moveis, que em dois annos consecutivos, dotou esta cidade com uma das suas benemeritas missões.

O sr. conselheiro Bernardino Machado agradeceu tambem aos srs. Falcão Ribeiro, Justino Corrêa e ao preparador do gabinete d'antropologia José Santos, os serviços que prestaram na regencia d'instrucção primaria.

Captura—Foi capturado nesta cidade pela policia de emigração, José do Amaral Martins, por andar alliciando gente para o Alto Bolivia, no Estado de Amazonas, onde elle, segundo declara, é vice-consul portuguez.

Banda d'infanteria 23 — O sr. commandante do regimento d'infanteria 23, ordenou que durante o verão a banda vá tocar no coreto da quinta de Santa Cruz.

Providencias —Ainda se acham por tapar os buracos que foram abertos nas ruas para as festas da Rainha Santa, apesar de terem decorrido já mais de 15 dias!

Até para isto é preciso a imprensa pedir providencias!

Regresso — Quasi restabelecido dos seus encommodos regressou a esta cidade, vindo de Luso, o sr. conego Ferreira Fresco, digno deão da Sé.

Nascimento — A ex.ma sr.a D. Elisa Maria de Sousa Carqueija, esposa do nosso amigo e collega o sr. Bento Carqueja, esclarecido director do *Commercio do Porto*, deu á luz uma menina com a maior felicidade.

As nossas sinceras felicitações.

Serviço dos trens — Com grande risco para a vida de milhares de pessoas se permittiu que alguns trens fossem até ao largo de Santo Antonio dos Olivaes e alli estacionassem, na tarde de domingo ultimo, quando nesse largo se realisava um concorridissimo arraial.

De um dos trens esteve por bastante tempo ausente o cocheiro, e abandonada a parelha que, se por infelicidade se espantasse, produziria inevitavelmente enormes desgraças.

Vem adrede perguntar por que se não faz, como em terras civilisadas, uma tabella de preços para o serviço de trens, e por que se ha de pagar aqui uma corrida por muito mais do que se paga em Lisboa.

Baptisado —Baptisou-se hoje na egreja de Santa Cruz uma filhinha do nosso amigo sr. Albano Rodrigues Madeira de Andrade, muito digno pharmaceutico estabelecido na rua do Visconde da Luz. Recebeu o nome de Alice.

Foram padrinhos o sr. bacharel José da Costa Pinto, medico em Frexiande, e sua esposa sr.a D. Maria Leopoldina de Sousa Maia Pinto.

As nossas felicitações.

Novo hospital — A faculdade de Medicina incumbiu o nosso prezado amigo, sr. dr. Augusto Rocha, de organisar um projecto definitivo para um novo hospital no alto de Sant'Anna.

Despacho — Na quinta feira foi assignado o decreto promovendo o nosso patricio sr. Augusto Pereira Coutinho, amanuense da secretaria do governo civil de Coimbra, a official da mesma secretaria.

Parabens.

Almeida Maia — Faz hoje um anno que falleceu em Aveiro o nosso antigo amigo o sr. conselheiro Manoel Firmino d'Almeida Maia, fundador e redactor do *Campeão do Vouga*, que mais tarde mudou para *Campeão das Provincias*, e que ainda hoje se publica com este titulo.

O sr. Manoel Firmino pertenceu com toda a dedicação ao partido popular em 1846, concorrendo para a revolução popular de Maio d'esse anno, e fazendo parte como ajudante, do batalhão nacional de Estarreja.

Foi deputado ás côrtes pelo circulo de Aveiro em oito legislaturas, e eleito par do reino em 1890.

O sr. Manoel Firmino d'Almeida Maia pugnou constantemente pelos melhoramentos e progresso da cidade de Aveiro, a qual deve a este seu distinctissimo filho, serviços relevantes e uma dedicação, que poderá talvez egualar-se mas nunca exceder-se.

A redacção do *Campeão das Provincias* consagra hoje um numero especial, memorando o passamento e serviços do antigo jornalista.

Penitenciaria de Lisboa—Parece não ter fundamento a noticia dada por alguns jornaes, e de que tambem nos fizemos eco, de ser nomeado sub-director da Penitenciaria de Lisboa, o nosso amigo e patricio o sr. bacharel João de Menezes Parreira.

Desastre — Na terça feira deu-se um desastre, em que foi protogonista uma creança, filha do sr. Luiz Pinto, proprietario do *Commercio de Coimbra*, e que bastante impressionou todos os que o presencearam.

Quando recolhia do cemiterio o carro funerario do nosso amigo o sr. Manoel José da Costa Soares, e na occasião em que passava pela frente da antiga pharmacia Simões de Carvalho, na rua do Visconde da Luz, a creança que vinha correndo d'uma das lojas para a rua, foi esbarrar com os cavallos do trem, que a derrubaram e pizaram, escapando milagrosamente de ser esmagada por uma das rodas trazeiras do referido carro.

Ficou ainda assim contusa na cabeça e num braço, não sendo porem os ferimentos de gravidade, com o que muito folgâmos.

O cocheiro seguiu indifferente o seu caminho, o que nos leva a crer que ia distrahido, não tendo dado pelo desastre.

Concurso — Vão ser de novo postas a concurso as obras do saneamento e esgoto da cidade de Coimbra.

Anniversario — Completou 74 annos no dia 24 de Junho proximo passado o nosso conterraneo e antigo amigo, sr. commendador João Elisario de Carvalho Montenegro, natural da Louzã, ha longos annos residente na cidade do Espirito Santo do Pinhal, provincia de S. Paulo, na republica do Brazil.

Os jornaes que recebemos d'aquella cidade, relatam que o sr. commendador Montenegro recebeu nesse dia innumeras felicitações dos seus amigos e admiradores, o que não admira, porque o nosso amigo gosa das sympathias geraes, devido ao seu fino tracto, animo generoso, e á sua perseverança na pratica do bem.

Os nossos cumprimentos.

Gabinete de direito internacional — Acaba de fundar-se em Lisboa, na rua dos Douradores n.º 29, um escriptorio cujo fim é advogar em Portugal os interesses dos estrangeiros e em França e nos outros paizes os interesses portuguezes. E' seu fundador o sr. André Ricaume, doutor em Direito, com correspondencia em Paris, Londres, Rio de Janeiro, etc.

Os serviços d'advocacia e procuradoria em Lisboa foram respectivamente confiados ao sr. bacharel Fernando Martins de Carvalho, advogado na capital, e ao solicitador Adriano Mendes de Vasconcellos, ambos com escriptorio na rua dos Fanqueiros, n.º 159, 2.º

Egrejas a concurso—Foram postas a concurso documental por espaço de 30 dias, as egrejas parochiaes de S. Gabriel da Granja do Ulmeiro, no concelho de Montemór-o-Velho, S. Sebastião de Seccarias, no de Arganil, e de Nossa Senhora da Conceição, de Carvalho, concelho de Penacova.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o desembargador da relação d'aquella cidade sr. Manoel Celestino Emygdio.

Exercia em commissão o cargo de auditor do Supremo conselho de justiça militar.

Foi quem presidiu ao notavel julgamento do famigerado assassino João Brandão, no tribunal da comarca de Taboa em Junho de 1869.

As folhas de videira — O lavrador economico não põe de parte nada que possa redundar em receita ou, que é a mesma coisa, diminuir a despeza. As folhas de videira são vulgarmente despresadas: é um desperdicio de que nem todos têm tomado conta.

Essas folhas pódem, com effeito, ser utilisadas com proveito para a nutrição do gado por conterem principios alimentares nutritivos e tonicos. Depois da vindima mete-as o lavrador dentro d'uma barrica e comprima-as fortemente; rega-as em seguida com agua salgada e fecha hermeticamente a barrica com a tampa, exercendo pressão sobre esta. No inverno, terá ahi o lavrador uma excellente alimentação para o gado.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Palmira Ribeiro, de 20 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 18.

Antonio Marcellino Alves, de 38 annos, de Travanca de Penacova. Falleceu no dia 20.

Isabel Dias Lopes, de 22 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 22.

José Antonio da Silva, de 64 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:746

Hespanha e os Estados-Unidos—*Madrid*, 28.—Attribue-se a um alto personagem do partido liberal o seguinte:

«Que a Hespanha, no tratado da paz que concluir com os Estados-Unidos, estabelecerá uma alliança com os americanos, que no futuro lhe possa servir de auxilio contra qualquer potencia da Europa, e sendo esta alliança como que uma represalia á indifferença que a Europa mostrou durante a lucta.»

Se as negociações da paz continuarem resolutamente, as côrtes reunirão em Setembro.

Madrid, 28. — Communicam de Washington que se entrou nas negociações de paz, sendo mantido o *statuo quo* até se concluir o tratado definitivo ou se romper as negociações.

A imprensa americana acha-se dividida em dois grupos com relação ao destino das Philippinas; um quer a annexação do archipelago aos Estados-Unidos; outro a sua independencia sobre o protectorado americano.

Nenhum jornal admitte a probabilidade de que a Hespanha conserve aquellas ilhas.

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o publico tem nas maravilhosas pilulas anti-dispepticas do illustre dr. Heinzelmann, não era necessario mais reclames; porém seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estomago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remedios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heinzelmann; comprei dois vidros, comecei a usar, isto ha dois mezes, e hoje acho-me completamente restabelecido, e só tenho que agradecer a quem descobriu tão bom e santo remedio.

João Bernardino dos Santos.

(Firma reconhecida).

As pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estomago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoidas; e, sobretudo, são um grande purificador do sangue.

Vendem-se em todas as pharmacias.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

ANNUNCIOS

Regimento de cavallaria n.º 10

00 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 12 do mez d'Agosto, pelas 11 horas da manhã, na secretaria do conselho do quartel do regimento, se procederá á arrematação em hasta publica dos differentes generos, carne e combustivel necessario para o rancho das praças, officiaes inferiores do dito regimento e para todas as forças que transitarem ou estacionarem nesta cidade, pelo espaço de 1 anno, com principio em 1 d'Outubro de 1898 até 30 de Setembro de 1899.

Para serem admittidos á arrematação deverão os concorrentes fazer um deposito provisorio de 50$000 réis.

Os concorrentes devem entregar as suas propostas em carta fechada, assignada por si e seus fiadores, até áquella hora.

As mais condições e a relação dos differentes generos, acham-se patentes na secretaria do conselho todos os dias, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Aveiro, 25 de Julho de 1898.

O secretario do conselho,

João Vieira Pessoa de Campos,

Tenente de cavallaria 10.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(ADORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MAPPA)

POR

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra

Socio effectivo do instituto da mesma cidade

Socio correspondente da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição

Preço... 700 réis

VENDA DE CASAS

6 VENDEM-SE tres moradas de casas no logar das Lages de Baixo, todas ligadas, tendo uma d'ellas um pequeno quintal, ou podendo vender-se parte do quintal com qualquer das mesmas casas.

Para tratar, na rua do Paço do Conde, n.os 4 a 6.

3 FOLHETIM

CARTAS INEDITAS

IV

Meu irmão

Estimo que folgasse de ver o que lhe dizia a respeito das pinturas e columnas do convento de Jesus; mas muito mais estimo que se interessasse na novidade da moeda.

Esta é sem duvida portugueza, e não ha nisso equivocação com alguma outra que podesse ser d'esse tempo de Affonso de Castella.

De uma parte tem a dita moeda o escudo de armas de Portugal, e da outra parte uma cruz com esta era na parte superior, 1122, cuja fórma e situação de caracteres é a mesma que aqui ponho. Em outra occasião mandarei a copia que pede.

Está pois decidido que naquelle tempo se usava já dos cinco escudetes e o que é mais e bem importante saber, que já então se serviam tambem dos sete castellos em orla do campo do escudo.

Com esta novidade fica destituido de todo o fundamento, e tido por vão tudo o que dizem tão affirmativamente os nossos auctores a respeito dos taes castellos, que el-rei D. Affonso ajuntára ás armas reaes pela acquisição do Reino do Algarve, por serem aquelles castellos das armas d'esse pequeno Reino.

Isso era uma cousa bem constante e ninguem até hoje teve escrupulos em contrario; que desde o tempo do mencionado rei se fizesse um uso mais constante dos ditos castellos, não é essa a questão; que os ditos castellos podessem ser das armas do Algarve, tambem aqui se não faz questão d'isso, posto que haja objecções pouco importantes neste segundo ponto.

O de que unicamente se trata e de que se mostra a verdade, é que os ditos castellos já no tempo d'aquella moeda entravam nas armas de Portugal, e que este uso não teve o seu principio pela sobredita acquisição.

Sobre a origem dos ditos castellos, tenho pensado, e talvez atinado com a verdadeira; mas não é para agora o discorrer neste artigo.

A cruz do reverso pela sua forma, parece-me a de que usavam os principes derivados da segunda raça da Casa Real de França, e é para notar, que não é a cruz da casa de Borgonha, como me será facil provar.

Tem a mencionada moeda duas letras iniciaes aos lados do escudo das armas, cuja significação não me parece difficil advinhar. A qualidade do metal é fóra de toda a semelhança do das mais moedas portuguezas, e isso me dá materia a reflexão curiosa: tambem uma face da fórma do cunho concorre para a mesma reflexão.

Emfim estou entrevendo varias cousas muito interessantes a respeito dos.... e de toda a armadilha historica, mas grosseira, dos nossos chamados historiadores quando tratam do escudo das armas do Reino. Talvez que me divirta em escrever um pouco sobre esta materia. Basta por agora. Póde communicar o que digo a quem lhe parecer, porque depois de eu fallar em qualquer genero de descobertas, nunca lhe dei o tom de mysterio, nem nunca tive o sentido de as não communicar aos outros, vendo que no contrario coubesse a principal satisfação de as ter feito.

No que me mandou copiado d'aquelles auctores, não ha nada que interesse, senão é só no sentido de os refutar a todos, e mostrar o pouco caso que se deve fazer do que elles dizem.

Agora quizera que visse em tudo o que póde respeitar esta materia o que dizem os auctores modernos, os corypheos academicos; assim como D. Antonio Caetano de Sousa, D. José Barbosa e algumas memorias relativas a isto, que se encontrem nas obras da academia.

O que se deve buscar se reduz principalmente a estes pontos: tudo o que pertence ao estudo de armas de Portugal; armas particulares de que podera usar o conde D. Henrique; se traz alguma cousa das moedas que corriam em Hespanha nesses tempos; o que diz o Argote quando impugna a apparição a el-rei D. Affonso Henriques; se se serve de algum argumento que toque nesta materia de armas; a extensão de paiz que teve o conde D. Affonso Henriques e o do tempo da minoridade de el-rei D. Affonso Henriques; condições com que seu pae recebeu o dito paiz, segundo os auctores hespanhoes, e que os nossos impugnam.

No que nesta materia dizem os nossos livros, estou o que basta presente, quero ver como os modernos tratam e rafinam estes pontos.

Porto de Moz, 22 de Agosto de 1767.

José.

V

Meu irmão.

Estimo a continuação das suas boas noticias. Dei as suas lembranças. Nós todos passamos bem.

Ha duas semanas lhe escrevi com maior extensão do costumado para satisfazer no que me pedia a respeito da descoberta da moeda. Creio que ficaria bem satisfeito. Muito tenho ainda que dizer nessa materia e tudo interessante para a nossa Historia, o que não é difficil de conjecturar, partindo d'essas reflexões que lá lhe mandei consideradas como principios para essa historia.

Nessa carta lhe dizia que communicasse isso a quem lhe parecesse, isto é, que podia fallar nisso com toda a segurança de uma cousa indubitavel. Mas que cousa esta ver-se na tal moeda as armas de Portugal!

E' certo porem que os escudetes estão tão pouco distinctos e tão chegados uns aos outros, que formam como que uma cruz, ou dizendo de outro modo, a cruz do escudo de armas está tão mal cunhada que faz parecer os cinco escudetes quasi unidos.

Vejo o que me diz do justilho do abbade La Chapelle e a experiencia que fizera no Sena; isso não é mais do que uma perfeição do que já estava feito.

As recommendações ordinarias. Deus o guarde muitos annos.

Porto de Moz, 6 de Setembro de 1767.

Irmão amante,

José.

(*Continua.*)

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

13 PELO juizo de direito de Coimbra e cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, a citar os mancebos ausentes e desconhecidos, abaixo mencionados, os quaes se acham recenseados para o serviço militar do exercito no anno de 1897, para comparecerem no tribunal de justiça d'esta comarca no dia da 1.ª audiencia da semana seguinte ao prazo dos editos, a fim de serem julgados como incursos no artigo 144 do regulamento dos serviços do recrutamento de 6 d'Agosto de 1896, por terem faltado á junta districtal de inspecção, podendo justificar a sua falta nos termos dos n.os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do § 1.º do citado artigo, sob pena de revelia.

Recenseados pela freguezia da Sé Nova de Coimbra

—Abel, filho de Maria da Cruz Alves, solteira.
—Antonio, filho de Manoel Maria e de Maria Emilia.
—Antonio, filho de Maria Rosa, solteira.
—Antonio, filho de Maria da Silva, solteira.
—Arthur, exposto, filho de Maria José.
—Augusto, filho de Luiz Augusto de Sá Godolphim e Castro e de D. Marianna Augusta de Sá Costa Simões.
—Eduardo, filho de Maria Corrêa das Neves, solteira.
—Eduardo, filho de Maria Joanna, solteira.
—Eduardo, filho de Maria José, solteira.
—Eduardo, filho de Maria de Jesus, solteira.
—Ernesto, filho de paes incognitos.
—José, filho de Anna Bernarda, solteira.
—José, filho de Emilia de Jesus, solteira.
—José Augusto, filho de Mabilia Rosa, solteira.
—Julio, filho de Esther Umbelina, solteira.

Recenseado pela freguezia d'Assaforge

—José, filho de João Rodrigues e de Emilia da Conceição, natural da Palheira.

Recenseados pela freguezia de Castello Viegas

—Antonio, filho de Antonio d'Oliveira e de Anna Seixas.
—Francisco, filho de José Rodrigues Mortagua e de Maria Justina.
Naturaes de Castello Viegas.

Recenseados pela freguezia d'Antanhol

—João, filho de Maria Clara, natural de Antanhol.
—Joaquim, filho de Custodio Ferreira de Oliveira e de Theresa Ignacia, natural da Cegonheira.

Recenseados pela freguezia de Sernache

—Umbelino, filho de José d'Almeida Castella e de Maria Guilhermina, natural do Picoto.
—Antonio, filho de Manoel Amado e de Maria Francisca, natural de Villa Nova.

As audiencias fazem-se neste juizo ás segundas e quintas feiras, por 10 horas.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

12 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a epoca de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

Associação do sexo feminino

11 A DIRECÇÃO da Associação Conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, manda annunciar que desde o dia 1.º d'Agosto proximo em deante, as receitas passadas pelos seus facultativos ás socias, só pódem ser aviadas, sob responsabilidade da Associação, nas pharmacias da Ligas das Associações de soccorros mutuos d'esta cidade, situadas, uma na rua da Sophia, n.os 95 e 97, e outra na rua do Infante D. Augusto, n.os 48, 50 e 52.

Coimbra, 28 de Julho de 1898.

A presidente,
Maria José Mesquita Ferreira.

COBRADOR

10 INDIVIDUO com algumas horas disponiveis por dia, e com algumas habilitações, toma conta de quaesquer cobranças ou encarrega-se de tratar de negocios nesta cidade. Dá abonações exigidas.

Carta a esta redacção a *J. F.*

Mercearia, vinhos e tabacos

DE

JOSE MARIA DA SILVA

Rua do Visconde da Luz, 11 e 13

(Antiga casa João Corrêa)

9 ENCONTRA-SE neste estabelecimento um variado sortido em mercearia, com generos de primeira qualidade por preço convidativo. Especialidade em chá, café, manteiga finissima e da terra, queijos flamengos e da serra, chocolate da Companhia colonial de Madrid. Farinha de pau, Nestle e de S. Bento, para alimentação de creanças. Tapioca, conserva Morton, sortida, Noges, amendoas com casca, vinhos do Porto, Champagne, etc.

Bom sortido de fructas em compota, taes como ananaz inteiro, pecego, rainha Claudia, morango, ginja, etc., azeitonas, ervilhas e marmellada em latas.

Azeite, petroleo, cervejas e gazozas, sempre muito frescas.

Veneravel Ordem Terceira

8 NO DIA 14 do proximo mez de Agosto, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões do definitorio da Veneravel Ordem Terceira, ha de dar-se de arrendamento, pelo tempo de um anno, a começar no 1.º d'Outubro de 1898 e a findar em 30 de Setembro de 1899, a cerca do hospital e asylo da mesma Veneravel Ordem, e bem assim uma casa na rua dos Estudos, com os n.os de policia 47 e 49.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 25 de Julho de 1898.

O secretario,
Joaquim Simões Barrico.

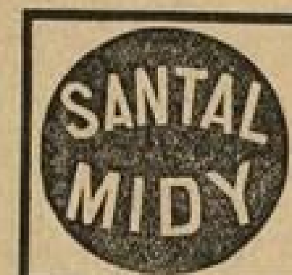
Elixir dentifricio salodado

DO

DR. NUSSBAUM

7 ENTRANDO na sua composição, além do salol, extractos de plantas tonicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para a conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso de pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges no consultorio de Herculano Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havaneza.



A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

6 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

PHARMACIA

5 COMPRA-SE uma de corpos separados. Urgencia.

Carta a esta redacção a *M. M.*

LOPES & MATHEUS

Successores de A. J. L. Guimarães

1 — Rua do Visconde da Luz — 3

COIMBRA

4 NESTE estabelecimento encontra-se á venda:

Ferro e aço de todas as qualidades.
Tornos, folles e carvão para forjas.
Ferragens para construcções — Grande sortimento por preços modicos.
Pregagens de ferro e de arame, das melhores fabricas, com grandes descontos.
Cimento nacional e estrangeiro, e gessos.
Cutillaria de Guimarães e estrangeira.
Faqueiros estrangeiros e nacionaes.
Bandejas, bom sortido e lindos gostos.
Louças inglezas, esmaltadas, estanhadas e de ferro Agate; completo sortido para serviços de mesa, lavatorio e cozinha.
Thesouras de poda e costura. Navalhas Rodger.
Balanças, moinhos, machinas e torradores para café. Raphia e cannivetes de enxertia.
Fogões, fogareiros e machinas para moer carne.
Redes de arame, chumbo e zinco em folha e barra, folha canellada a lisa. Arames.
Tintas, vernizes, alvaiades, oleo, pinceis e mais drogas para a pintura.
Ferramentas e muitos artigos proprios do ramo.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

3 ALÉM das aulas d'instrucção primaria, continuam a funccionar as de instrucção secundaria, periodo transitorio, nos mezes de Agosto e Setembro, para os alumnos que pretendam fazer exames em Outubro proximo futuro.

O director,
Maximiano Augusto Cunha

CASAS PARA ARRENDAR

2 NA rua do Simão de Evora ha quatro, pertencentes a José Alves d'Oliveira.

Trata-se na rua da Sophia, 56.

Rocha Ferreira arrenda o 1.º e 2.º andar da sua casa na rua da Sophia, 56.

Cada andar tem oito divisões, agua, pateo, retrete e casa para lenha.

Pódem arrendar-se junctos ou separados.

GELEIA DE VITELLA

5 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

CAIXEIRO

1 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª admittem um caixeiro para mercearia, dando-lhe bom ordenado se o merecer.

ARRENDAMENTO

Arrendam-se na estrada da Beira duas moradas de casas para pequenas familias. Têm quintal e agua para consumo.

Quem pretender dirija-se á estrada da Beira, n.º 41.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26

COIMBRA

A. BORGES D'OLIVEIRA

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º andar.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1877

CAPITAL — RÉIS 1.200:000$000 | FUNDO DE RESERVA — RÉIS 122:000$000

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865

Numero 5:292 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 2 DE AGOSTO DE 1898 — 51.º ANNO

O saneamento e a limpeza de Coimbra

Consta que vae ser novamente aberto o concurso para a construcção, por empreitada geral, dos canos de esgoto d'esta cidade.

Como se sabe, foi ha annos promulgada uma lei auctorisando esta construcção, e em 1897 votou o parlamento outra lei, chamada das empreitadas, em que se inclue aquella obra, cuja realisação significa um grandissimo melhoramento para Coimbra.

Em virtude d'esta ultima lei foram abertos concursos para a execução de diversas obras e entre ellas os esgotos d'esta cidade; mas todos ficaram desertos, por serem inacceitaveis as suas condições.

Preceituava-se que o governo faria o pagamento da quantia ajustada em prestações, durante uma longa serie de annos, o que importava para o empreiteiro o demorado desembolço de avultadas sommas, que só viria a receber passado um longo periodo.

Além d'isto impunha-se ao empreiteiro a obrigação de admittir no seu serviço uma certa classe de operarios, agora empregados nas obras do estado e que gozam da fama de não ser muito productivo o seu trabalho.

Não é pois de estranhar que não apparecessem licitantes, que se sujeitassem ás condições a que nos referimos, sendo de esperar que as clausulas do novo concurso sejam formuladas de modo acceitavel e que brevemente vejamos principiar uma obra, de que Coimbra tanto carece.

Na verdade é esta cidade a terra classica da falta de limpeza, tendo neste ponto a pouco honrosa primazia sobre todas as cidades portuguezas.

Para este estado de coisas concorrem diversas causas, avultando entre ellas a pessima canalisação que para ahi ha, a insufficiencia das posturas actuaes e o desprezo, a que são votadas as posturas em vigor.

Pelo que respeita á substituição da canalisação publica, devemos ter esperança de se remediar o mal; mas é preciso que a camara e a policia tratem do resto.

E' preciso que a camara promulgue as necessarias posturas, para obrigar os proprietarios a canalisar para os novos esgotos, á medida que elles se forem construindo, todos os dejectos e todas as aguas, sujas ou limpas, das respectivas casas, preceituando-se as condições em que devem ser feitas essas canalisações parciaes.

A camara deve fiscalisar, como se faz nas cidades civilisadas, não só a qualidade dos materiaes empregados pelos proprietarios, mas tambem a execução da obra, a fim de que a canalisação funccione por fórma que não sejam infringidos os preceitos da hygiene.

Construido, ha pouco, pelo estado, existe um collector desde a praça de D. Luiz I até ao Arnado: pois a camara nenhuma providencia tomou, para que fossem canalisados para elle os dejectos e aguas provenientes das casas, que existem nas ruas por onde passa o novo cano!

Uma grande parte d'essas casas não têm despejos e os moradores d'ellas costumam lançar nas valetas das ruas as aguas sujas, como se faz em qualquer aldeia!

Reforme a camara as suas posturas, relativas á construcção das canalisações particulares e á limpeza publica; faça, pelo que lhe diz respeito, tudo quanto possa concorrer para cessar essa immundicie, que por ahi vae e peça ao commissariado de policia, que seja inexoravel para com os infractores das novas posturas.

Construidos pelo estado os projectados esgotos, está dado um grande passo para o saneamento e limpeza de Coimbra; mas aquella obra não é tudo: carece de providencias complementares.

A adopção da maior parte d'estas providencias não demanda despezas; — demanda apenas a boa vontade da illustre camara municipal e do digno commissario de policia.

Confiámos em que uma e outro saberão cumprir o seu dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OBRAS DO CAES

Fomos hontem surprehendidos com a noticia de ter sido despedido quasi todo o pessoal das obras do Caes, por ter sido reduzida apenas a 300$000 réis mensaes a dotação para material e pessoal d'esta obra!

Exactamente na época do anno em que esta importante obra, que já dura ha 12 annos, póde ter maior desenvolvimento, é que se mandam suspender os trabalhos, ficando apenas reduzido o pessoal a meia duzia de operarios!

O aterro, que só póde ser feito durante o verão, podia ficar concluido até o fim do corrente mez, mas a fatal adversidade que persegue todas as cousas de Coimbra, não deixou tambem d'esta vez de vir embaraçar o proseguimento d'uma obra de tão reconhecida necessidade.

Para completar o aterro não serão precisos mais de 300$000 réis; pois estamos a ver que, por falta de tão pequena verba, ficará elle este anno ainda por concluir.

E ahi continuaremos a ver o Caes, o melhor passeio de Coimbra, transformado em vasadoiro publico e em perigoso fóco de infecção!

Ao sr. governador civil d'este districto e deputado por este circulo pedimos, que se empenhem urgentemente para que estas obras do Caes continuem com a precisa actividade, para as vermos concluidas em dois ou tres annos.

Principalmente o aterro é indispensavel que se termine este anno, para o que não é precisa verba muito importante.

Pela nossa parte não nos cançaremos de reclamar este melhoramento.

Oxalá que façam o mesmo aquelles a quem compete defender os interesses d'esta malfadada terra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UMA LIÇÃO PERDIDA

As desgraças que está soffrendo a Hespanha deviam servir de ensinamento a povos, que, em relação ás suas colonias, se encontram em analogas circumstancias; mas infelizmente a tremenda lição não ha de aproveitar a ninguem!

Do seu vastissimo dominio ultramarino restavam ainda ha pouco á Hespanha Cuba e Porto Rico na America, as Philippinas e pouco mais no extremo oriente, umas ilhas insignificantes no golfo de Guiné, uns presidios na costa de Marrocos e o archipelago das Canarias.

Nada mais: era isto o que ficára do mais vasto imperio, que tem havido no mundo. Era relativamente pouco; mas essas reliquias do antigo poderio hespanhol, têem, algumas d'ellas, enorme valor.

Por isso foram cubiçadas por uma nação poderosa, cheia de vida e de riquezas, que, invocando hypocritamente sentimentos humanitarios, se propoz a acrescentar a sua influencia e o seu territorio á custa dos nossos visinhos.

Estes forneceram pretexto para a intervenção. Por um lado os defeitos derivados das qualidades notavelmente absorventes dos castelhanos, que levaram para fóra da peninsula os seus processos de unificação e violento predominio e por outro a corrupção e o desleixo da administração hespanhola crearam em Cuba descontentes, que os Estados-Unidos aproveitaram para fomentar uma insurreição, que 200:000 hespanhoes não conseguiram vencer.

Durou tres annos a lucta. Os insurrectos, auxiliados efficazmente pelos norte-americanos, que aliás conservavam uma neutralidade senão apparente, pelo menos official, obrigaram a Hespanha a sacrificios de sangue e de dinheiro, que eram tão dolorosos como inuteis.

Para que as difficuldades dos nossos visinhos fossem ainda maiores, rebentou nas Philippinas uma outra insurreição, expontanea ou instigada por elementos estranhos, que tornou ao ultimo ponto critica a situação.

A linguagem dos jornaes americanos e a intervenção diplomatica do governo de Washington mostravam claramente o proposito, em que se encontravam os Estados-Unidos, de não consentirem por mais tempo em Cuba a dominação hespanhola.

A perda da grande Antilha era inevitavel.

No meio das mal disfarçadas ameaças *yankees* havia ainda propostas de soluções pacificas — taes como a da concessão da independencia de Cuba, mediante uma avultada compensação pecuniaria.

Mas a Hespanha, impotente para suffocar a insurreição, affrontava as iras dos *jingoes*, dizendo que responderia ás intimações dos Estados-Unidos pela bocca dos seus canhões. O patriotismo palavroso e farfalhão fazia-lhe ver como impenetraveis as couraças dos seus navios e julgar que toda a raça americana podia ser exterminada pelas Mausers dos hespanhoes.

Vender Cuba era um opprobrio; conceder-lhe a independencia era a deshonra nacional.

E' verdade que não era o povo cubano, mas sim meia duzia de homens ao serviço do estrangeiro, que combatia pela emancipação; por isso o direito estava do lado da Hespanha. Mas a ninguem deve esquecer, que este pleito é dos que se decidem não nos tribunaes, mas nos campos de batalha, e que a sentença é ditada não por um juiz togado, mas pelo general vencedor.

E assim, forte com o seu direito e illudida ácerca das suas forças, a Hespanha foi para a guerra. Tanto confiava no valor dos seus filhos, que nem sequer os preparou com a necessaria instrucção, não lhes deu o devido armamento, nem munições, que podessem competir com as dos americanos.

Teve em Cavite a primeira desillusão; perdeu ahi em poucas horas toda a esquadra de Montojo, como havia de perder toda a esquadra de Cervera algumas semanas depois.

Viu então o desanimo; os soldados, dando provas do seu antigo valor, não recuam diante da morte e affron-

tam o perigo com aquelle heroismo passivo de quem não foge a um sacrificio, que reconhece ser inutil e fatal.

Para ser completa a desgraça, nem um só dos generaes hespanhoes se mostrou inspirado pelo genio, que multiplica as forças militares;—que desconcerta o inimigo com milagres de estrategia;—que mantém nos soldados a audacia e o ardor, que os desamparam quando cessa a esperança de vencer.

A Hespanha com as suas esquadras perdidas, as cidades cubanas a capitularem, o thesouro exhausto, pede aos Estados-Unidos a paz, cujas condições a hão de completamente prostrar.

Se forem verdadeiras as noticias, que a esse respeito correm, a Hespanha perde Cuba; perde Porto Rico; perde a principal das ilhas Mariannas; perde talvez as Philippinas. Não haverá indemnisação de guerra, com este nome imposta; mas ficará, o que o mesmo vale, a cargo da Hespanha a enorme divida publica, que pesa sobre a ilha de Cuba.

Deve estar inteiramente satisfeito o patriotismo exaltado!

Não se diga, que estamos proclamando a primazia da força sobre o direito. Nós estamos apenas apreciando factos, que a rhetorica façanhuda poude ajudar a crear e não póde agora destruir.

Não se julgue, que procuramos menoscabar o patriotismo, sentimento sem o qual não prosperam, nem se mantêm as nacionalidades.

Nós procuramos, sim, mostrar que não merecem o nome de verdadeiros patriotas aquelles que cegamente levam os povos a situações como a de Hespanha. A infeliz e sympathica nação, depois de muito sangue derramado, com as colonias perdidas e a riqueza publica desbaratada, não conseguiu ao menos accrescentar uma pagina brilhante á sua gloriosa historia militar!

Depois de Cavite e de Santhiago, os hespanhoes, reconhecendo já que não podiam aspirar a uma victoria como a de Lepanto, lamentavam que não tivessem tido ao menos uma derrota como a de Trafalgar.

Mas nem isso.

Deve, pois, repetimos, estar satisfeito o patriotismo exaltado.

D'este patriotismo obtuso e cego somos nós, os portuguezes, victimas tambem.

Não appellâmos para os nossos canhões, porque os não temos, nem para os nossos navios, porque sabemos que o *S. Raphael* e o *S. Gabriel* servem apenas de recordação e não significam o resurgimento do nosso extincto poder nos mares.

Mas escudamo-nos com os direitos historicos, com a gloria do descobrimento, com a prioridade da occupação.

Comtudo a verdadeira occupação é aquella que lentamente se está fazendo em Moçambique, onde não somos os possuidores das minas, onde não somos os exploradores da riqueza, onde não somos os verdadeiros colonisadores do sertão, onde não somos os principaes agentes da prosperidade, que tão notavel se torna, principalmente nas cidades da Beira e Lourenço Marques.

Um facto revelador se deu ha pouco na Beira. Nesta cidade existe apenas um jornal — *O Correio da Beira*, que era escripto em portuguez e inglez e que agora é escripto sómente em inglez.

E' symbolico o tal jornal: — no primeiro periodo da sua existencia correspondia a um condominio, no segundo ao predominio de um só.

Como por este facto se avalia a desnacionalisação da provincia!

Nada mais accrescentamos sobre este ponto, receosos de que anathemas ferozes caiam sobre a nossa cabeça; só diremos que as nações poderosas e ricas têm duas maneiras, differentes e até oppostas, de adquirir colonias: — ou por meio de victorias retumbantes, ou pela pacifica desnacionalisação dos territorios cubiçados.

O patriotismo, o verdadeiro patriotismo, diz-nos que, *quando se reconheça que estes factos são inevitaveis*, se deve tirar d'elles a possivel compensação.

Ephemerides conimbricenses

3 DE MAIO DE 1210

Nasce em Coimbra D. Affonso III, quinto rei de Portugal.

5 DE MAIO DE 1665

Por carta regia dirigida neste dia á camara de Coimbra, se lhe determinou que, para os officios de escrivão e thesoureiro da casa da *moeda*, que se mandava marcar nesta cidade, nomeasse a dita camara duas pessoas de maior satisfação, verdade e prestimo.

6 DE MAIO DE 1570

Reunidos na sala grande da Universidade os lentes em conselho mór, presidido pelo reitor D. Jeronymo de Menezes, participou este que tinha recado de boa parte, para poder dizer naquelle conselho, que el-rei D. Sebastião vinha a Coimbra dentro naquelle mez de Maio; e porque era necessario fazer-se-lhe recebimento nas escólas, com oração, lições e autos, se leu no dito conselho uma carta que el-rei D. João III tinha escripto ao reitor Fr. Diogo de Murça, ácerca da sua projectada vinda a esta cidade, a qual realisara no anno de 1550.

Por essa carta se mostrava o modo de recebimento que a Universidade lhe fizera a cavallo, e os autos que elle em Coimbra ouvira.

Decidiram que quanto ao recebimento estava bem assentado conforme essa carta; porém, por que podia haver alteração, o reitor tratasse isso primeiro com Martim Gonçalves da Camara, ao qual pedisse que a visse com tempo, para a Universidade saber o que havia de fazer.

Quanto á oração foi assentado que o dr. Luiz de Castro Pacheco, lente de vespera de Canones, fizesse a oração a sua alteza naquella mesma sala, onde se faria um theatro para sua alteza estar assentado, e se fariam autos, assim de repetições de lentes, como de todos os autos que podesse haver, tanto de doutoramentos, como de exames privados, bachareis e conclusões.

Assentaram mais que o reitor fizesse a despeza que lhe parecesse no terreiro e na capella, conforme os estatutos, e o que o conselho mór podia fazer; e que se mais despeza fosse necessaria, a fizesse, e se daria conta a sua alteza.

6 DE MAIO DE 1631

Lança-se no alicerce a primeira pedra do collegio dos conegos seculares de S. João Evangelista, vulgarmente chamado dos Loyos.

Hoje acha-se este edificio occupado pelas repartições do governo civil e fazenda.

6 DE MAIO DE 1851

Chega a Coimbra o duque de Saldanha, vindo do Porto, depois que alli triumphára a revolução contra o governo do conde de Thomar.

Na sua entrada em Coimbra teve o duque de Saldanha uma completa ovação, tanto por parte dos habitantes da cidade, como da academia.

Em portaria datada do seu quartel general de Coimbra, neste dia, concede o mesmo duque dispensa dos actos aos estudantes da Universidade.

7 DE MAIO DE 1725

A mesa da Consciencia, em provisão d'esta data, determinou que o corregedor e provedor de Coimbra procedessem á prisão e autuação dos que illegitimamente se intitulavam mamposteiros móres e distribuidores dos privilegios da ordem da Santissima Trindade, devendo informar ácerca da fórma e preços por que se davam taes privilegios, e não tolerando mais que um procurador ou recebedor da dita ordem em cada bispado, e um arrecadador das esmolas em cada egreja.

7 DE MAIO DE 1809

Sae de Coimbra o marechal Wellington com o exercito anglo-luso, na direcção do Porto, para expulsar do reino o exercito francez commandado pelo marechal Soult.

8 DE MAIO DE 1597

Por alvará d'esta data foi concedido ao provedor da obra do reparamento da ponte de Coimbra, Antão Mendes de Abreu, toda a jurisdicção e alçada para proceder contra os que não cumprissem os seus mandados no tocante á dita obra e suas achegas, podendo condemnal-os até vinte cruzados e vinte dias de cadeia, sem aggravo nem appellação.

8 DE MAIO DE 1814

Para festejar o acabamento da guerra com a França, ha neste dia festa solemne na capella da Universidade, prégando ao evangelho o lente de prima de Theologia, Fr. Joaquim de Santa Clara; e de tarde, depois de vesperas, Fr. Vicente da Soledade, ambos monges de S. Bento.

No fim houve procissão com o Santissimo Sacramento, que tinha estado exposto todo o dia; e recolhida a procissão se cantou o *Te-Deum*, e o *Tantum ergo* no encerramento.

8 DE MAIO DE 1853

Para festejar o 19.º anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra, houve neste dia uma festa muito agradavel, em que tomaram parte os artistas da cidade e outras muitas pessoas.

Havendo sido previamente preparados, e lindamente ornados e embandeirados muitos barcos, partiu nelles de manhã, rio acima, uma numerosa comitiva, indo passar alegremente o dia na pittoresca quinta de Villa Franca.

Eram acompanhados pela philarmonica do sr. João Alves de Aveiro, a qual ia tocando durante a viagem.

Houve um magnifico jantar no grande refeitorio, pertencente ao edificio de Villa Franca, onde em tempo viveu por algum tempo, o distincto orador padre Antonio Vieira.

Mais de 300 artistas alli jantaram, havendo sempre a maior satisfação e harmonia.

No fim da tarde voltaram para a cidade, vindo os barcos vistosamente illuminados, e subindo constantemente ao ar numerosos foguetes.

Na sua chegada ao caes do Cerceiro eram alli esperados por um grande concurso de povo; e todos com a musica percorreram as principaes ruas da cidade.

A festa de Villa Franca, no dia 8 de Maio de 1853, ainda hoje é recordada com saudade por aquelles que a ella assistiram; e tarde se fará outra egual em Coimbra.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

José Diniz de Carvalho, para a Figueira.
Paulo José da Silva Neves, idem.
Francisco d'Almeida Quadros, idem.
Francisco Alves Madeira Junior, idem.
José Teixeira da Cunha, idem.
Bacharel Albino de Mello, para Luso.
Joaquim Augusto de Carvalho Santos, para Torres Vedras.
Dr. José Joaquim Lopes Praça, para Montemór-o-Novo.
Commendador Manoel Constantino da Veiga, para o Porto.
Alfredo Augusto Cunhal, para a Praia da Nazareth.

NOTICIARIO

Um facto censuravel — Ha gente que tem o sestro de destruir e damnificar o que ha pelos jardins e passeios publicos.

A quinta de Santa Cruz é o principal theatro das façanhas dos discolos e graciosos, que só se divertem destruindo.

Alli partem-se columnas, bancos, pyramides, repuchos, e até a fonte da Sereia já por duas vezes foi partida, desde que a quinta é propriedade do municipio.

Claro está que os que assim procedem estão a precisar de castigo severo para responderem pelos seus condemnaveis actos. Mas não acontece assim, e a prova está no seguinte facto de que acabamos de ter conhecimento:

Ha dias um individuo de Lisboa que visitou a quinta de Santa Cruz, foi encontrado a introduzir uma bengala na bocca do tritão da fonte, que ainda ha pouco foi reformado.

O policia que alli andava de serviço admoestou o *gracioso*, que assim empregava tão bem o tempo.

O engraçado cavalheiro principiou então a proferir em voz alta palavras indecentes, diante de mulheres e creanças que alli se achavam para encher cantaros d'agua. O policia novamente o admoestou, mas o tal senhor de Lisboa cada vez se tornava mais saliente, chegando a troçar e a injuriar o policia, que ordenou que o acompanhasse á esquadra.

Pois o deliquente, o que quiz partir a fonte, que proferiu obscenidades e que troçou e offendeu o policia, passado pouco tempo era mandado pôr em liberdade!

E' por este e por outros factos que a cidade está á mercê dos discolos, contra os quaes se não procede em Coimbra.

Continuem assim e hão de ver a anarchia que por ahi vae.

Imprensa da Universidade — O sub-director da officina typographica da Imprensa Nacional de Lisboa, o sr. Joaquim Theodoro das Neves vem a Coimbra organisar os serviços da Imprensa da Universidade.

Exames em Outubro — Consta que serão permittidos exames de instrucção secundaria, em Outubro, para todas as disciplinas.

Contribuição predial — O *Diario do Governo* publicou o decreto distribuindo o contingente da contribuição predial de 1898 pelos districtos administrativos do continente do reino e ilhas adjacentes.

No districto de Coimbra (matrizes reorganisadas em parte) o rendimento collectavel pelas matrizes prediaes é de réis 1.621:2365215; e o contingente da contribuição predial 137:1615546 réis.

Julgamentos — No sabbado foram absolvidos em audiencia geral, os srs. José Bento d'Oliveira e Adriano Rocha.

Hoje é julgado por crime de homicidio, Joaquim dos Reis, que em Maio ultimo assassinou o grumete Luiz dos Santos, em uma taverna da Pedrulha.

Universidade — Houve este anno nos actos e exames feitos na Universidade, 986 approvações *nemine*, 209 *simpliciter* e 202 reprovações.

Alguns alumnos perderam o anno, 16 foram licenceados, 46 matriculas ficaram sem effeito e 1 estudante foi riscado.

Policia civil — O serviço da policia civil continua a deixar muito a desejar e a merecer por isso a reprovação geral.

As ruas da cidade, principalmente á noute, são mentureiras, onde se depositam montes de lixo; a toda a hora se despejam para as valetas liquidos infectos e repugnantes; as casas com falta de caiação dão á cidade uma apparencia vergonhosa; sacodem-se tapetes das janellas; consente-se que andem pessoas carregadas pelos passeios, que se profiram publicamente as maiores obscenidades, finalmente de nada servem as posturas municipaes.

E ainda mais, a policia nem já se importa com desordens.

Contam-nos factos que pouco acreditando a corporação, que já se não incommoda com cousa alguma, não deixam ao mesmo tempo de ser engraçados. Parece que andaram a escolher os guardas, que comprehendem que o tempo não está para maçadas.

Não relatamos hoje esses factos nem apontamos nomes; mas se as cousas assim continuarem teremos de pôr os pontos nos ii, indicando os numeros dos guardas que fazem mau serviço.

No tempo dos zeladores municipaes, que eram apenas uns 20, a cidade era bem melhor policiada do que hoje.

Isto é um facto que todos reconhecem e que não honra decerto a nossa policia.

Pharmacias — Abriram hontem as pharmacias das Associações de soccorros mutuos d'esta cidade.

Para a Figueira — Para auxiliarem o serviço postal e telegraphico, partiram para alli os aspirantes da estação de Coimbra, srs. Manuel Joaquim Sequeira, Viriato Condeixa, Ruben Dias da Conceição e Adjucto de Moura.

Escóla de ensino primario — Foi creada uma escola de ensino primario elementar na freguezia de Agueda, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Passaportes — Foram requisitados 69 passaportes no governo civil d'este districto, no mez de Julho findo.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição Machado, de 77 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

Maria da Conceição Aleixo, de 58 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:746.

O accordo com os credores — A *Revue Economique* annunciando hoje que as propostas apresentadas pelo conselheiro Perestrello só pódem ser acceites com profundas modificações, termina dizendo que não julga impossivel, vista a boa vontade de que parece estar-se animado, de que actualmente se possa chegar a um plano que satisfaça aos interesses em questão.

Consulado portuguez em Manilla — Na espectativa de novo bombardeamento em Manilla, o nosso consul naquella colonia, onde unicamente residem 12 compatriotas nossos (!), visto não se achar alli nenhum navio de guerra portuguez onde elles se possam refugiar, no caso de perigo, solicitou do seu collega, representante da Gran-Bretanha, a protecção dos navios de guerra respectivos alli fundeados, para o caso de qualquer occurrencia grave que possa ter logar.

O consul inglez, porém, apesar do seu paiz se intitular nossa *fiel alliada*, não deu attenção ao pedido do funccionario portuguez, e este viu-se obrigado a fazer o mesmo pedido ao consul allemão, que immediatamente a elle accedeu em nome do seu governo.

O centenario do Brazil — A *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, lançou a ideia, que já não é nova, de se solemnisar condignamente em 1900 o 4.º centenario do descobrimento do Brazil.

Para se fazer como festa commemorativa, lembra o collega fluminense uma exposição retrospectiva da vida dos aborigenas, tal como a encontraram os primeiros exploradores do territorio brazileiro; uma vasta exposição de historia do Brazil, mais completa do que a realisou a Bibliotheca Nacional em 1881, e enriquecida agora com o concurso valioso dos Estados Unidos, são trabalhos, que lhe parecem dignos de assignalar o centenario, dando logar a investigações uteis e interessantissimas.

Depois accrescenta: «Ninguem ignora quanto são deficientes, por emquanto, as cartas geographicas do Brazil. Se, porém, em homenagem ao centenario de 1900, cada Estado se incumbisse de publicar, em escala uniforme ou não, a carta geographica de seu territorio e a descripção dos seus municipios com os dados mais exactos que presentemente devem existir ou que possam organisar, teriamos dado um grande passo neste caminho.

Como festas populares, não será difficil assentar num programma convidativo e digno de solemnidade.

O que é mister, porém, é que não deixemos correr o tempo inutilmente, porque commemorações d'esta natureza não se improvisam em alguns dias. E' força ponderar que não temos deante de nós mais do que vinte e tres mezes até o dia 3 de Maio de 1900, e, por muito combinado que seja o esforço, por muito grande que seja a actividade desenvolvida, em um paiz da extensão do Brazil, tudo marcha forçosamente com menos presteza.

Fernando Martins de Carvalho
ADVOGADO
ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º
LISBOA

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58, e melhorando 3 já bastante velhos. — *Dr. Guilherme Silveira*, professor em medicina, (firma reconhecida).

CREANÇAS ENFERMAS

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrophulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Agustin de Mello.*

(Assignatura reconhecida).
Frasco, 600 réis.
Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

AVISO

13 A DIRECÇÃO do Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra faz constar, por este meio, aos ex.mos pharmaceuticos estabelecidos nesta cidade, ao ex.mo facultativo e socios d'este Gremio, que desde o 1.º d'Agosto proximo em diante as receitas passadas pelo seu facultativo só podem ser aviadas, sob responsabilidade do Gremio, nas pharmacias da Liga das Associações de soccorros mutuos d'esta cidade, sitas na rua da Sophia, n.os 95 a 97, e rua do Infante D. Augusto, n.os 48, 50 e 52.

Coimbra, 28 de Julho de 1898.

O presidente,
João M. d'Oliveira Carvalho.

PIANO

13 COMPRA-SE um piano vertical em bom uso. Nesta redacção se diz quem o pretende.

BILHAR

11 VENDE-SE um na villa de Miranda do Corvo, com taboleiro de pedra e todos os seus accessorios, tudo em bom estado de conservação.

Quem pretender dirija-se a Francisco Xavier Pereira, d'aquella villa.

PIANO VERTICAL

10 VENDE-SE em quasi novo. Para ver e tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 93.

GELEIA DE VITELLA

9 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 33.

---

4 FOLHETIM

CARTAS INEDITAS

VI

Méu irmão

Com a sua de 2 do corrente vinha inclusa uma do tio Thomaz, que está entregue. Estimo que a minha carta em que lhe marcava coisas pertencentes á moeda o contentasse; mas isso não são mais que uns apontamentos das primeiras reflexões que logo se apresentaram.

De então para cá tenho discorrido muitas circumstancias interessantes e já esta materia tem principiado a tomar fórma de escripto instructivo; o seu titulo seria o que ahi mando separado nesse papel.

Até agora toda esta obra tem sido quasi tão sómente effeito da lembrança que conservava de coisas analogas e da reflexão que tenho feito sobre a sua applicação á dita moeda. Isto porém se entende só pelo que á parte do titulo que não comprehende a instrucção para a Historia.

Aqui parece se faz mais urgente a necessidade de haver os livros que eu sei, para tratar essa materia não só philosophicamente mas com erudição, porém verei como me posso tirar d'este passo difficil sem escorregar muito.

Pergunta-me d'onde me veiu essa moeda: ella foi achada na Troya; esteve muitos annos nas mãos do curioso que a conservava, sem saber o que ella continha, posto que elle assim como outros mostrasse grande desejo em conhecer o que seria; porém estaria alli duzentos annos, se tantos vivessem, sempre tivera sido o mesmo.

Foi preciso que ella viesse á minha mão, para que em Portugal tornasse a apparecer depois de tantos seculos sepultada, moeda de D. Affonso Henriques, cunhada em fórma Arabiga, com caracteres numericos da mesma nação e alphabeticos romanos.

Deus o guarde muitos annos.

Porto de Moz, 12 de Setembro de 1767.

Irmão amante,
José.

VII

Meu irmão.

Estimo as noticias da sua boa saude e que todos de casa se conservem com a mesma, nós todos por esta parte vamos bem.

O Argote de que eu fallava é o D. Jeronymo, o portuguez, que impugnou nas memorias da nossa academia da Historia a apparição a el-rei D. Affonso Henriques; e queria saber o que elle dizia a respeito das armas de Portugal, isto é, se o seu fim é de impugnar unicamente a dita apparição ou se tambem duvidar da época do escudo de armas que contém os cinco escudetes com as cinco chagas, e que principiassem no tempo de el-rei D. Affonso Henriques.

Bem sei que os sobreditos academicos dizem pouco ou nada para o intento do escudo de armas, das variações que elle tem tido na sua fórma e na sua corôa.

A respeito dos primeiros limites das terras do tempo do conde D. Henrique e do tempo do governo de seu filho o principe D. Affonso, segundo me lembro, posto que d'essas memorias tenha visto pouco, D. José Barbosa é quem se entende mais nessa materia, assim como tambem pelo que toca á disputa d'estas cousas.

Já tive minhas ideias de escrever algumas que não seriam inuteis para este fim; mas ainda não sei o que farei.

No que tirar dos auctores tenha o cuidado de os citar e os seus logares.

O que lhe tenho dito a respeito dos castellos é assim e nisso não ha nenhuma duvida, o padre bibliothecario Fr. Antonio de Christo póde ter isso como cousa certa.

Elles são de data anterior á época da acquisição do Algarve, e, pelo que está bem claro na moeda antes de el-rei D. Affonso Henriques ter o titulo de rei.

Isso é certo e certissimo assim como tambem que a moeda é do tempo do governo do principe D. Affonso. São novidades para a nossa Historia, não ha duvida e bem grandes, e ainda ha outros em que lhe não tenho tocado. Aqui se acha o chronista mór do reino o dr. Fr. Antonio Caldeira de quem sou amigo, sujeito de grande capacidade, do primeiro respeito na sua ordem de Cister, bem instruido e cheio da nossa Historia.

Já lhe communiquei quasi todas estas novidades, e elle está, e não póde deixar de estar, por tudo; mas ainda lhe não mostrei a moeda, o que farei um dia d'estes. Deus guarde muitos annos.

Porto de Moz, 26 de Setembro de 1767.

Irmão amante,
José.

VIII

Meu irmão.

Com a sua ultima veiu um pequeno tratado e uma nota que tirára de D. Antonio Caetano de Sousa. Nisto não ha mais que o que dizem os outros auctores, posto que com alguma differença, a qual não interessa nada. Sempre é bom ver o que dizem estes *alambicadores* da nossa historia.

Na carta que lhe escrevi no ultimo correio lhe mandei uma nota do que eu queria que buscasse na livraria; isso vae por partes e cá ficam ainda algumas que irão outra occasião. Tambem lhe mandei um papel com os titulos dos livros, que quero vá pondo de parte, até occasião de eu mandar buscal-os.

Fr. Antonio de Christo tem grande razão, como tão noticioso da nossa historia, de se interessar tanto na novidade da moeda, tanto mais porque as provas que espero dar são de tal força e propriedade, que ellas excluem toda outra applicação da dita moeda.

Nesta parte não esteja com escrupulo porque quanto a este principal fim, tudo está feito, e se espero de lá noticias, assim como de outra parte, isto é de Alcobaça (que m'as tem promettido o chronista mór do reino) não é porque duvide de nenhuma sorte da dita applicação e do que já lhe tenho communicado em differentes cartas, mas pela razão de que a principal novidade tem uma esphera maior do que logo parece á primeira vista, e porque tambem na mencionada moeda ha outras circumstancias que bem ponderadas, tomam varios pontos de vista mui interessantes na Historia.

Assim lhe vou dizendo successivamente, e pouco a pouco irá sabendo mais. Por agora basta. Deus o guarde muitos annos.

Porto de Moz, 2 de Outubro de 1767.

Irmão amigo,
José.

(Continua)

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

8 PELO juizo de direito de Coimbra e cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, a citar os mancebos ausentes e desconhecidos, abaixo mencionados, os quaes se acham recenseados para o serviço militar do exercito no anno de 1897, para comparecerem no tribunal de justiça d'esta comarca no dia da 1.ª audiencia da semana seguinte ao prazo dos editos, a fim de serem julgados como incursos no artigo 144 do regulamento dos serviços do recrutamento de 6 d'Agosto de 1896, por terem faltado á junta districtal de inspecção, podendo justificar a sua falta nos termos dos n.ºs 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do § 1.º do citado artigo, sob pena de revelia.

Recenseados pela freguezia da Sé Nova de Coimbra

—Abel, filho de Maria da Cruz Alves, solteira.

—Antonio, filho de Manoel Maria e de Maria Emilia.

—Antonio, filho de Maria Rosa, solteira.

—Antonio, filho de Maria da Silva, solteira.

—Arthur, exposto, filho de Maria José.

—Augusto, filho de Luiz Augusto de Sá Godolphim e Castro e de D. Marianna Augusta de Sá Costa Simões.

—Eduardo, filho de Maria Corrêa das Neves, solteira.

—Eduardo, filho de Maria Joanna, solteira.

—Eduardo, filho de Maria José, solteira.

—Eduardo, filho de Maria de Jesus, solteira.

—Ernesto, filho de paes incognitos.

—José, filho de Anna Bernarda, solteira.

—José, filho de Emilia de Jesus, solteira.

—José Augusto, filho de Mabilia Rosa, solteira.

—Julio, filho de Esther Umbelina, solteira.

Recenseado pela freguezia d'Assafarge

—José, filho de João Rodrigues e de Emilia da Conceição, natural da Palheira.

Recenseados pela freguezia de Castello Viegas

—Antonio, filho de Antonio d'Oliveira e de Anna Seixas.

—Francisco, filho de José Rodrigues Mortagua e de Maria Justina.

Naturaes de Castello Viegas.

Recenseados pela freguezia d'Antanhol

—João, filho de Maria Clara, natural de Antanhol.

—Joaquim, filho de Custodio Ferreira de Oliveira e de Theresa Ignacia, natural da Cegonheira.

Recenseados pela freguezia de Sernache

—Umbelino, filho de José d'Almeida Castella e de Maria Guilhermina, natural do Picoto.

—Antonio, filho de Manoel Amado e de Maria Francisca, natural de Villa Nova.

As audiencias fazem-se neste juizo ás segundas e quintas feiras, por 10 horas.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

CAIXEIRO

7 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª admittem um caixeiro para mercearia, dando-lhe bom ordenado se o merecer.

COBRADOR

6 INDIVIDUO com algumas horas disponiveis por dia, e com algumas habilitações, toma conta de quaesquer cobranças ou encarrega-se de tratar de negocios nesta cidade. Dá abonações exigidas.

Carta a esta redacção a *J. F.*

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE NO

BUSSACO

(ADORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MAPPA)

POR

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra
Socio effectivo do instituto da mesma cidade
Socio correspondente da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição

Preço... 700 réis

ARRENDAMENTO

Arrendam-se na estrada da Beira duas moradas de casas para pequenas familias. Têm quintal e agua para consumo.

Quem pretender dirija-se á estrada da Beira, n.º 41.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

5 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Mercearia, vinhos e tabacos

DE

JOSE MARIA DA SILVA

Rua do Visconde da Luz, 11 e 13

(Antiga casa João Corrêa)

3 ENCONTRA-SE neste estabelecimento um variado sortido em mercearia, com generos de primeira qualidade por preço convidativo. Especialidade em chá, café, manteiga finissima e da terra, queijos flamengos e da serra, chocolate da Companhia colonial de Madrid. Farinha de pau, Nestle e de S. Bento, para alimentação de creanças. Tapioca, conserva Morton, sortida, Nages, amendoas com casca, vinhos do Porto, Champagne, etc.

Bom sortido de fructas em compota, taes como ananaz inteiro, pecego, rainha Claudia, morango, ginja, etc., azeitonas, ervilhas e marmellada em latas.

Azeite, petroleo, cervejas e gazozas, sempre muito frescas.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26

COIMBRA

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

CASAS PARA ARRENDAR

2 NA rua do Simão de Evora ha quatro, pertencentes a José Alves d'Oliveira.

Trata-se na rua da Sophia, 56.

Rocha Ferreira arrenda o 1.º e 2.º andar da sua casa na rua da Sophia, 56.

Cada andar tem oito divisões, agua, pateo, retrete e casa para lenha.

Pódem arrendar-se junctos ou separados.

A. BORGES D'OLIVEIRA

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º andar.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

1 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1877

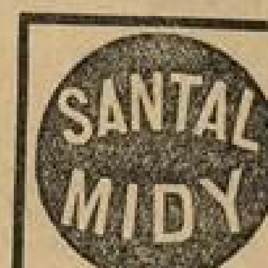
CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 122:000$000**

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:293

COIMBRA — SABBADO 6 DE AGOSTO DE 1898

61.º ANNO

COUSAS DE COIMBRA

Por toda a parte se emprehendem melhoramentos, em geral solicitados pelas influencias locaes. Tanto se pede e insiste, que os governos se resolvem a attender essas pretensões.

Só em Coimbra acontece justamente o contrario.

Aqui é rarissima a pretensão que se consegue ver attendida. A politica mesquinha e damninha tem sido a primeira a concorrer para que os melhoramentos se não levem a effeito. Haja vista o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, solicitado pela politica d'esse tempo para a Pampilhosa, com grave prejuiso para Coimbra!

E note-se bem, a politica preponderante de então tinha todo o prestigio não só neste concelho, mas quasi por todo o districto.

Apesar d'isso nunca conseguiu nem sequer solicitou, qualquer melhoramento para esta malfadada terra! Resta-nos d'esse tempo apenas a ponte de Santa Clara, a mais feia de quantas se conhecem. E' caso para dizer: — *perca-se a terra, mas sirva-se a politica.*

Se as influencias governamentaes não têem conseguido para aqui o que de direito nos pertence, é certo tambem que espontaneamente, por parte dos governos e das camaras municipaes, nunca houve a necessaria cooperação.

Os governos nada têem feito, e as vereações, relativamente, muito menos.

A cidade está pejada de ruas estreitas e tortuosas, e não obstante terem-se feito ultimamente muitas edificações novas, ellas ahi estão a conservar os antigos e defeituosos alinhamentos. O proprio bairro novo de Santa Cruz tem defeitos bem visiveis em alinhamentos errados. Haja vista a rua de Sá da Bandeira.

Parece que em Coimbra se desconhece o que é uma linha recta.

Tem havido camaras municipaes que depois de tres annos da sua gerencia, deixam as cadeiras do senado sem um unico facto que atteste o seu bom governo; e outras tem havido, que só nos legaram cousa que dá triste ideia da sua gerencia.

Devem concordar que tudo isto é deveras lamentavel. E' a politica, a mesquinha politica, a causa primaria de todo este mal.

A cidade de Vizeu, com o governo actual, conseguiu já uma escóla de magisterio primario, a continuação da importante avenida que parte da estação, e um lyceu central.

Na Figueira, onde predomina a politica regeneradora, ainda ha pouco se poz de parte a politica para se pedir ao ministro das obras publicas que attendesse ás pessimas circumstancias da barra e se resolvessem as difficuldades para ser construida a ponte para Lares.

Alli unem-se todos, gregos e troianos, quando se pretende realisar um melhoramento para a terra. Nada se difficulta. Não importa que as condições de qualquer empreza sejam boas ou más, nem se o local é proprio ou não para o que se pretende; o que se quer é que as cousas se façam, sendo de interesse para a terra.

Em Coimbra, apenas se pensa num emprehendimento qualquer, surgem logo de todos os lados protestos de indignação e manifestas dissidencias, que não acabam sem ver morrer esse emprehendimento.

Dizem agora alguns jornaes que o sr. governador civil do districto e deputado por este circulo, se empenham perante o governo para que se faça a ponte da Figueira a Lares, que está orçada em cerca de 300:000$000 réis.

Não podemos acreditar em semilhante cousa. E não acreditamos porque já não faltava mais nada se não deixar de promover a importante obra dos esgotos e o estabelecimento da escóla normal, creados por lei, o restabelecimento da Coudelaria e circumscripção hydraulica nesta cidade, para ir advogar os interesses d'uma terra que não precisa, como a nossa, do auxilio dos extranhos.

Ha dias mandaram-se suspender quasi completamente as obras do Caes, da penitenciaria, do museu e do lyceu, e talvez que ainda nenhum d'esses referidos funccionarios se lembrasse de usar da sua influencia para conseguir que estas obras prosigam activamente durante o verão.

Se assim é, como podemos suppor que elles se esqueçam d'estas obras, para irem solicitar a realisação d'um emprehendimento que demanda de tantos contos de réis?!

As obras publicas de Coimbra ahi estão, umas paralisadas e outras quasi nesse estado.

No Caes trabalham uns 4 pedreiros, 2 calceteiros e pouco mais pessoal.

O vasadoiro publico lá está á espera que alguem, que tenha amor e influencia nesta terra, consiga que o façam desapparecer.

Para escarneo d'esta cidade, conservem assim por muito tempo esta vergonha. Deixem comparar essa malfadada obra á obra de Santa Engracia.

Deixem perder a unica época do anno, para dar impulso a esses trabalhos, e lá para o inverno, quando os dias forem pequenos e chuvosos e quando se não possa tratar do aterro e da estacaria, dêm então ordem para proseguir a obra do Caes!

Infeliz Coimbra!

Tenham paciencia de ouvir estas verdades, mas a divisa que sempre adoptámos durante a nossa longa carreira jornalistica, tem sido principalmente advogar os interesses da nossa terra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caminho de ferro de Mormugão

O governador geral da India, acaba de communicar telegraphicamente ao nosso governo, que fôra recebida naquelle estado com a maior alegria a noticia do bom resultado das negociações diplomaticas para a melhoria da situação economica da linha ferrea de Mormugão.

Como todos sabem o magnifico porto de Mormugão communica por meio de um caminho de ferro com a fronteira da India ingleza, cuja construcção foi o pretexto do tratado de 1879 entre Portugal e a Grã Bretanha, que irritou bastante as nossas susceptibilidades nacionaes.

Ora este caminho de ferro não desenvolveu a prosperidade da India portugueza, como a principio se suppunha, e pelo contrario tem sido o sorvedouro dos pequenos rendimentos d'aquella nossa colonia, visto sermos obrigados a satisfazer á India ingleza os juros que lhe garantimos na hypothese da linha ter um certo rendimento annual, que nunca attingiu, devido á guerra de tarifas que a companhia Southern Mahratta combinada com a Great Peninsular, tem feito ha longos annos ao nosso caminho de ferro de Mormugão.

Parece porém que por influencia do governo britannico, a companhia Southern Mahratta veiu a accordo com a companhia West of India, concessionaria do caminho de ferro de Mormugão, chegando-se a assentar nas tarifas que devem regular as linhas, quer de Mormugão, quer da Southern Mahratta e Great Peninsular, adoptando-se perfeita egualdade de tarifas.

Se é verdade que se alcançou este beneficio, póde considerar-se garantido o equilibrio do thesouro da India portugueza, pois que o trafego que estava quasi paralisado voltará a encaminhar-se pelo nosso caminho de ferro, e é facil habilitar o porto de Mormugão a ser um porto de commercio directo com a a Europa.

A inauguração de carreira entre Aden e Mormugão, ligadas com a da metropole e Moçambique, será já um grande passo dado nesse sentido.

Além d'isso todos os que conhecemos a India portugueza sabemos que a barra da Aguada ou de Gôa, é desabrigada e fechada durante o inverno; que a maior parte do movimento maritimo passa então a fazer-se pela barra e porto de Mormugão, aonde podem entrar navios em todo o tempo e abrigarem-se das travessias do inverno da costa; e que esse porto, se lhe fizerem as obras indispensaveis, deverá ser o primeiro da India e superior em commodidades aos portos de Bombaim.

Portanto seria altamente condemnavel, que se não promovesse por todos os modos possiveis o desenvolvimento commercial de Mormugão, terra que está naturalmente destinada a ser no futuro a capital da India portugueza, não só porque possue o melhor porto de toda a costa de Malabar, mas tambem pela sua salubridade de clima, variedade de exposições, pureza da atmosphera e abundancia de aguas, vindo talvez a realisar-se no seculo XX a ideia do vice-rei conde de Alvôr.

Se ha tenção de conservar aquella *joia da corôa portugueza*, como é ainda hoje designado esse esplendido e ameno paiz da costa do Malabar, que tem o nome de Gôa, faça a metropole alguns sacrificios para que a India portugueza prospere, como bem merece, e não a abandone como até aqui, pois do contrario não val a pena conservar colonias, que apenas servem para attestar aos olhos dos estranhos, a nossa proverbial incuria e a grande falta de tino administrativo.

MARTINS DE CARVALHO.

Deslocação d'um corpo de Lisboa

Os srs. governador civil do Algarve e presidente da camara municipal de Faro foram ao paço pedir a sua magestade el-rei, entre outras cousas, o aquartelamento naquella cidade, do regimento de caçadores 2 que, segundo se diz, tem de sair de Lisboa, visto que vae ser demolido o seu antigo quartel a Val do Pereiro, por utilidade publica.

Dizem alguns nossos collegas, que é de crêr que o sr. ministro da guerra não ponha embaraços á ida para Faro d'aquelle ou d'outro qualquer regimento da capital.

Affigura-se-nos porém que o sr. ministro da guerra não deferirá neste ponto a pretensão dos habitantes de Faro.

O decreto de 6 de Dezembro de

1888, que dividiu o territorio do continente do reino e ilhas adjacentes em trinta e seis districtos de recrutamento e reserva de infanteria, determinou que o regimento n.º 5 de caçadores d'el-rei e os de infanteria n.os 2 e 16, tivessem os seus quarteis permanentes, o primeiro em Santa Comba-Dão, o segundo em Ovar e o terceiro na Figueira da Foz, todos na 2.ª divisão militar; ficando provisoriamente em Lisboa emquanto não houver nessas localidades quarteis apropriados.

Logo, a ter de deslocar-se um dos corpos aquartellados em Lisboa, a razão e a justiça estão indicando que esse corpo deverá ir estabelecer-se na séde que a lei lhe designou.

E' possivel objectar-se que essas terras, não possuem por emquanto quarteis em condições de poder receber um corpo de infanteria. Assim será com relação a Ovar e Santa Comba-Dão. Não se poderá porém dizer o mesmo com relação á Figueira da Foz, além de possuirmos a convicção de que a camara municipal d'esta florescente cidade, está prompta a occorrer ás despezas com as obras que se tornem necessarias.

E' possivel porém que as influencias politicas sejam taes que o sr. ministro da guerra se veja obrigado a deferir a pretensão dos habitantes da cidade de Faro.

Nesse caso parece-nos que o meio mais simples e legal, seria alterar primeiro a disposição da lei, dando a um d'esses corpos a séde na capital da provincia do Algarve.

Emquanto isso se não fizer, não vemos razão para que se prefira Faro á Figueira da Foz, tendo esta por seu lado a lei a seu favor, o que não succede, por em quanto, com a capital do Algarve.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

8 DE MAIO DE 1862

Em a noute d'este dia houve um brilhante sarau poetico no theatro Academico, em que tomou a parte principal o distincto poeta sr. visconde de Castilho.

8 DE MAIO DE 1863

Chega neste dia a Coimbra, de passagem para o Porto, o então capitão sr. Claudio de Chaby, conduzindo para a cidade invicta a bandeira do batalhão de voluntarios da rainha, que tinha sido requisitada pela camara municipal da mesma cidade.

Os veteranos das campanhas da liberdade, existentes em Coimbra, acompanharam desde a hospedaria do Paço do Conde até á estação da mala-posta, aquella veneranda reliquia, que então era conduzida pelo velho voluntario da rainha o sr. Manoel José Teixeira Guimarães.

9 DE MAIO DE 1860

Pela meia noute de 9 para 10 de Maio de 1860 appareceram incendiadas as casas do sr. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, mais tarde visconde de Montesão, na Couraça de Lisboa.

O fogo tinha sido lançado por descuido a um guarda roupa, e dentro em pouco as casas pareciam um lago de fogo. Era uma scena pavorosa!

A essa hora havia espectaculo no theatro Academico, e todos os espectadores sahiram logo. Um numero extraordinario de cidadãos de todas as classes se apresentaram a fazer as maiores diligencias para salvar os objectos que fosse possivel, e para evitar a communicação do incendio para as casas contiguas. A academia trabalhou tambem com grande dedicação.

No mesmo local das casas incendiadas, mandou depois o sr. visconde de Montesão construir um grandioso predio.

10 DE MAIO DE 1678

E' morto neste dia, junto á egreja de S. Bartholomeu, um individuo que todos os dias de madrugada ia untar os degraus do caes do Cereeiro, do lado de cima da ponte do Mondego, para as mulheres cahirem e quebrarem o que levavam á cabeça, indo elle para o muro de Santo Antonio da Estrella a rir-se, vendo d'alli as consequencias do seu maleficio.

11 DE MAIO DE 1828

Não contentes os miguelistas de Coimbra com a festa que haviam feito no dia 25 de Abril de 1828 na Sé Cathedral, em acção de graças pela chegada de D. Miguel a este reino, e para promover a sua acclamação como rei de Portugal, fazem outra festa no dia 11 de Maio na egreja de S. João de Almedina.

Foram prégadores nesta festa, os mesmos que o haviam sido na Sé Cathedral, Fr. Fortunato de S. Boaventura e D. Francisco do Coração de Maria Santissima.

Sobretudo o sermão d'este ultimo foi o de um verdadeiro energumeno, tal é o acervo de injurias que dirigiu ao partido liberal.

12 DE MAIO DE 1828

Chega neste dia ao provedor de Coimbra a carta convocatoria de D. Miguel para as côrtes dos chamados Tres Estados, em que elle pretendia legalisar a sua usurpação do throno portuguez. O provedor remetteu-a logo ao juiz de fóra, para a lêr em camara.

12 DE MAIO DE 1852

Neste dia houve um solemne *Te-Deum* na Sé Cathedral e outro na capella da Universidade, em acção de graças pela Providencia ter salvado a rainha D. Maria II, el rei D. Fernando, e suas altezas, D. Pedro e D. Luiz, do pavoroso incendio que tivera logar em Barcellos no dia 6 do mesmo mez, nas casas em que se achavam hospedados os augustos viajantes.

O primeiro *Te-Deum* foi mandado cantar pela camara municipal, e officiou o sr. dr. Francisco de Arantes; e o segundo foi da iniciativa do prelado da Universidade, o sr. dr. José Manoel de Lemos, sendo elle mesmo o que officiou.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ácerca de D. Antonio, prior do Crato

Genova, 28 de Julho de 1898. — *Meu prezado amigo.* — As cartas, que acompanham esta, estavam promptas a ser impressas desde muito, quando, motivos que o meu amigo Annibal Fernandes Thomaz conhece, desviaram essa publicação. Enviando-lhas agora preciso é estatuir préviamente que á recepção de um opusculo meu ácerca do prior do Crato, opusculo de que em seu tempo o *Conimbricense* deu noticia, o illustre auctor das *Cartas Bibliographicas* me honrou com as suas rectificações sempre cheias de interesse e de licção; constam da primeira d'essas cartas, a que me permitti juntar algumas regras de resposta.

Em seguida a ellas encontrará o meu illustrado redactor uma interessante Nota agora mesmo recebida de um erudito amigo, o sr. Gomes de Brito. E' para mim novidade a traducção ingleza do tomo a que s. ex.ª se refere; quanto ao original francez, possuo aqui um exemplar na edição de Lausanne, exemplar que adquiri, ainda por abrir, e que se conserva no mais perfeito estado, sem o minimo corte de margens. E' um lindo 8.º de XVI — 304 paginas, em papel de linho.

Aproveito a occasião de lhe communicar que a nova edição do meu esboço ácerca do prior e da sua bibliographia, deve sahir á lume a breve prazo, contendo uns cento e tantos numeros, minudenciosamente descriptos.

Creia-me sempre

De v. adm.or e amigo mt.º obrg.º

Joaquim de Araujo.

I

Carta do sr. Annibal Fernandes Thomaz

Aveiro, 6-10-97. — Meu amigo — Acabo de lêr as suas *Notas bibliographicas*, que muito me interessam, e ácerca d'ellas vou dizer de minha justiça:

N.º 2. — Não entrou no meu plano o enumerar as especies manuscriptas, do contrario teria incluido as que conheço, que são em grande numero. Restringi-me apenas aos impressos.

N.º 3. — Não leu com attenção o que digo no meu trabalho. Lá está bem claro (pag. 112) o local da impressão.

N.º 8. — Traducção do meu n.º 227.

N.º 11. — (6) *Notyce storiche*. Poderia acrescentar que d'este livro dei *em primeira mão*, e quando ninguem a elle se tinha referido, entre nós, uma desenvolvida noticia numa das minhas *Cartas bibliographicas*, que não posso individualisar agora, porque não tenho aqui nenhum exemplar.

N.º 12. — Lá está no meu *Ensaio*, sob n.º 106.

Do n.º 6, existe um exemplar na livraria de F. Palha. *Catalogue*, troisième partie, pag. 169, sob n.º 2:925, se não foi d'elle que v. tirou a nota.

Emquanto ao trabalho de Herculano citado na nota 1 de pag. 6, e que já tenho nos additamentos, creio que, ao contrario do que diz, não foi reproduzido em nenhum dos volumes dos *Opusculos* até agora publicados.

Dos restantes numeros a que se referem as suas apreciaveis notas, são para mim novidades os seguintes: 4, 16, 17, 21, 23, 26, 29, 31. Dos outros, ou os possuo, e não os inclui, pela precipitação com que organisei as notas, ou os tenho indicados nas addições.

Desejaria que v. me diligenciasse a acquisição de exemplares dos n.os 26, 29 e 31. Não se esqueça do exemplar commum que hontem lhe pedi em postal.

Desejo muito o seu restabelecimento.

Seu — *Annibal.*

(Continua).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino não vem actualmente ao mercado, novo da presente colheita fino a 2$140 e 2$120, e o de 1895 conforme a amostra.

*

Trigo de celorico novo graudo 570 — Dito novo tremez 570 — Milho branco 500 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 750 — Dito branco mendo 700 — Dito branco graudo 740 — Dito rajado 500 — Dito frade 620 — Centeio 400 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 760 — Dito mendo 680 — Favas 420 — Tremoços 290.

*

O agio das libras está a 3$600 réis, o ouro nacional graudo a 77 % e o miudo a 75 %; franco 328.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Bispo conde, para Carregosa.

Dr. Manoel Pereira Dias, para Rezende.

Conselheiro dr. Pedro Monteiro Castello Branco, para a Figueira.

Antonio Doria, idem.

Adelino Augusto Pereira de Carvalho, idem.

Manoel José Telles, idem.

José Ferreira Barbedo Vieira, idem.

Dr. Guilherme Alves Moreira, para Luso.

Bacharel Eduardo Vieira, idem.

Joaquim Jardim, idem.

Dr. José Pereira de Paiva Pitta, para Penacova.

NOTICIARIO

Reitor da Universidade — Partiu para a sua casa de Rezende o nosso illustre amigo sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade de Coimbra. Ficou substituido na reitoria pelo sr. dr. Avelino Calisto, lente cathedratico da faculdade de Direito.

Exames em Outubro — Foi assignado o decreto permittindo exames em Outubro aos alumnos a quem faltarem até tres disciplinas do curso transitorio dos lyceus.

Policia civil — Transcrevemos da correspondencia de Coimbra para o nosso collega do *Commercio do Porto*, as seguintes linhas referentes á policia civil d'esta cidade, concordando plenamente com a doutrina alli expendida:

«Acha-se muito reduzido o corpo de policia civil d'esta cidade, em razão de terem sahido destacamentos para varias povoações do districto, sendo o mais numeroso o que seguiu para a Figueira da Foz. Consta-nos que, em razão das crescentes necessidades policiaes d'esta cidade, será creado um segundo corpo de policia civil com séde alli, para prestar os seus serviços na região do baixo districto.

Não nos parece fóra de geito esta medida, não só porque a Figueira da Foz, pela sua crescente população, tem direito a tal beneficio, mas ainda para se evitar o espectaculo, bem pouco edificante, de vermos aqui ruas e ruas sem um unico policia, e muitos sitios, onde se toleram estrumeiras e o «agua vae» a testemunharem que esta cidade retrocedeu a tempos muito atrazados.

Reduzir o corpo de policia a seis praças em cada esquadra, como actualmente, é auctorisar um pessimo serviço e passar carta branca para os guardas o desempenharem a seu gosto, dormindo quando deviam estar vigilantes.»

Caso raro nos annaes da Universidade — Segundo nos consta, habilita-se para no proximo futuro anno lectivo tomar capello em Mathematica, a ex.ma sr.ª D. Domitilia Hormizinda Miranda de Carvalho, que ha pouco concluiu brilhantemente a sua formatura na mesma faculdade, obtendo a classificação de M. B. 16.

A sr.ª D. Domitilia já se havia formado na faculdade de Philosophia, ha dois annos, alcançando identica classificação á de Mathematica.

Deve ser interessante esta ceremonia que a Universidade confere pela primeira vez a uma dama.

Esta senhora foi subsidiada nos estudos superiores por S. M. a rainha sr.ª D. Amelia, que por certo será sua madrinha na festa do capello.

Muito folgâmos com a resolução da gentil dama, que assim quer ver galardoado o seu bello talento.

Penitenciaria de Lisboa — Foi nomeado sub-director interino da Penitenciaria de Lisboa, o nosso amigo e patricio sr. bacharel João de Menezes Parreira, que marchou immediatamente para a capital, assumindo na quinta feira o respectivo cargo, e bem assim as funcções de director, por se haver ausentado com licença o sr. conselheiro Antonio d'Azevedo Castello Branco.

Concurso — Está aberto concurso para um logar de lente substituto da faculdade de Mathematica e outro de professor de desenho da cadeira annexa á mesma faculdade, na Universidade de Coimbra. O ordenado do professor de desenho é de 300$000 réis.

Associação Commercial de Coimbra — O sr. Ricardo Loureiro acaba de exonerar-se do cargo de presidente da assembléa geral d'esta associação.

E' para lamentar a resolução tomada pelo sr. Ricardo Loureiro, o qual pelos seus conhecimentos especiaes e reconhecida competencia, podia ser um auxiliar distinctissimo d'essa associação, que muito perde com a exoneração d'este cavalheiro.

Fallecimentos — Falleceu hontem a sr.ª D. Maria Nazareth Pereira Balthazar, viuva do negociante sr. João Balthazar Pereira e cunhada do nosso antigo amigo o sr. Bento Pereira de Miranda, muito digno empregado da Bibliotheca da Universidade.

— Falleceu egualmente hontem na Figueira da Foz o sr. bacharel Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, conservador da comarca de Coimbra.

Enviamos sentidos pezames a suas familias.

Sé Velha — Vão ser restauradas as columnas do portico principal da egreja da Sé Velha, em harmonia com os fragmentos das antigas columnas, os quaes se achavam em varios museus nacionaes e foram mandados recolher a Coimbra para servirem de modelo.

Impressa da Universidade — Já se acha em Coimbra o sr. Joaquim Theodoro das Neves, sub-director das officinas typographicas da imprensa Nacional, commissionado pelo ministerio do reino para reorganisar o serviço typographico da imprensa da Universidade.

Dr. Campos Salles — Passou hontem, pelas 5 1/2 da manhã, na estação B, d'esta cidade, o sr. dr. Campos Salles, presidente eleito da republica dos Estados-Unidos do Brazil.

Aguardavam na estação a chegada do sr. dr. Campos Salles commissões do Instituto de Coimbra, da Associação Commercial, do Atheneu Commercial, Gremio dos empregados do commercio e commissão republicana, algumas das quaes entregaram mensagens ao secretario do Gremio Lusitano, por motivo do sr. dr. Campos Salles ir a descançar e não poder receber cumprimentos.

A philarmonica *Boa-União* tocou á chegada do comboio, sendo deitados nessa occasião muitos foguetes.

Titulo de conselho — Foi agraciado com o titulo de conselho o sr. dr. José Luciano Alves Quintella, a quem felicitamos pela merecida distincção que lhe acaba de ser conferida.

Cadaver — Na quarta feira foi encontrado no Salgueiral, á margem direita do Mondego e junto ao porto dos Lazaros o cadaver d'uma mulher, cuja identidade ainda não foi reconhecida.

Não apresentava signal algum que podesse fazer suppôr ter sido victima d'um crime.

Os namarraes — Cartas particulares recebidas em Lisboa, informam que uma força commandada pelo sr. tenente Camizão, de caçadores 3, tendo-se internado no sertão, além do Mossuril, foi forçada a retirar-se pelos namarraes, que mataram o cavallo que o referido official montava, um sargento e varias praças, ficando outras desgarradas e perdidas e sendo mutilado um outro sargento, que escapou com vida.

Motivou a retirada o facto de terem fugido os auxiliares da força europeia.

Acrescentam noticias da mesma origem que o sr. capitão Rollo, commandante da companhia a que pertence o sr. tenente Camizão, marchou com reforços para o defender, logrando castigar os indigenas.

As tormentas em Hespanha — O aspecto que apresenta Villamediana é mais para ser visto do que para descrevel-o. A impressão que causam as ruas, obstruidas pelos escombros, é das que jámais se olvidam. As ruinas, o lodo e a agua tornam difficil o transito. Muitas mulheres fazem grande gritaria, clamando pelos filhos e maridos. Ha grande quantidade de animaes mortos.

Os trabalhos para remover os escombros dão pouco resultado por causa do cansaço e do abatimento que alli dominam. As perdas materiaes não se pódem calcular ainda; quanto ás victimas, ha quem supponha que passem de 60.

Em Magar e Torquemada os destroços causados pela tormenta foram enormes. Calcula-se que se perderam para cima de 500 cabeças de gado. As auctoridades tratam de remover em carros os cadaveres dos animaes, fazendo-os queimar a alguma distancia da povoação.

Tambem se desencadearam terriveis temporaes em Alpera, Najera, Santa Cruz e outras povoações das provincias de Albacete e Logroño. Em Alpera cahiram pedras, cujo peso oscillou entre 200 e 500 grammas.

Hespanha e os Estados-Unidos — *Paris*, 5. — As condições americanas de paz são: Primeira, cessão de Cuba sem indicar qual o destino futuro da ilha; segunda, cessão de Porto Rico, para annexação, como indemnisação de guerra; terceira, concordando Hespanha, nestas duas condições, serão logo suspensas as hostilidades.

O governo hespanhol respondeu no dia 1 pedindo para ser precisado o alcance da condição terceira, que é muito vaga, e perguntando se poderia garantir o pagamento da indemnisação de guerra como substituição da condição segunda.

A resposta do governo americano deve chegar hoje. Suppõe-se que o governo americano quer ganhar tempo para alcançar a rendição de Manilla e ser mais exigente na condição terceira. Os amigos de Hespanha aconselham que acceite as condições para haver armisticio immediato.

A questão das Philippinas e outras de menos importancia ficarão para ser decididas por uma commissão especial hispano-americana.

Grandes festejos em Poiares

Segundo o compromisso da confraria da freguezia de Santo André de Poiares, é no 2.º domingo d'este mez (dia 14), que têem logar os grandiosos e conhecidos festejos á milagrosa Virgem Nossa Senhora das Necessidades, que se venera na sua capella em Poiares, os quaes se estendem aos dias 13 e 15, com deslumbrantes illuminações e fogo preso e do ar, no arraial, que é vasto e vistoso pela profusão de barracas que se costumam armar.

No dia 14 préga, na capella ao Evangelho, e na egreja no fim da magestosa, grave e luzente procissão, que da capella segue para a egreja, o distincto e bem conhecido orador sagrado, conego Alves Mendes.

Em tudo e por tudo as festas promettem avantajar-se ás dos annos anteriores, para o que o governo da confraria tem empregado todos os seus esforços.

* * *

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

Recorria ao opio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remedios sem resultado, até ao extremo de tomar opio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recommendo as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remedio sem egual.

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp.ª — Buenos-Ayres, rua Rwadavia, 413.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

FIGUEIRA DA FOZ

HOTEL GOMES

Acha-se aberto este hotel, situado na rua Bella, já bem conhecido pela affabilidade com que o seu proprietario recebe os seus hospedes e amigos, e onde todos encontram um magnifico tratamento, commodos confortaveis e inexcedivel asseio, a preços resumidos.

O proprietario e gerente,

Antonio Gomes.

5

FOLHETIM

CARTAS INEDITAS

IX

Meu irmão

Estimo que passe bem e tambem folgo com a noticia que me dá da ida do tio Gabriel (1) a Mafra, com o fim de lhe nomear a capella; agradeça-lhe da minha parte as lembranças que me manda e me recommende.

Nesta sua ultima carta recebo os papeis inclusos de D. José Barbosa, e de Mabillon.

O primeiro em alguma cousa se contradiz não obstante o tom de critico que parece tomar, no caso de fazer uso do dito papel me seria facil mostrar essa sorte de contradicção, porém como não é o que mais interessa, e que me desviará um pouco da materia principal, provavelmente não tratarei de tal. O segundo papel não se oppõe em nada ao que eu tinha pensado, antes o confirma em tudo.

Veja o mais que lhe tenho pedido principalmente a respeito das idades das irmãs d'el-rei D. Affonso Henriques, se alguma d'ellas era mais moça do que elle, e entre outros auctores no conde D. Pedro achará isso.

Veja D. Luiz Caetano de Sousa o que diz a respeito das moedas antigas d'este reino e particularmente dos primeiros reinados, e como falla dos castellos e dos escudetes com os seus dinheiros. Por agora não tenho tempo para dizer mais. Deus o guarde muitos annos.

Porto de Moz, 20 de Outubro de 1767.

Irmão amante,

José.

(1) Gabriel Antonio Soares de Barros.

X

Meu irmão.

Offerece-se este portador, que o mano Gaspar se determinou a mandar a Mafra, á occasião de uma carta que recebera de Setubal, e aproveito-me da opportunidade para escrever mais algumas circumstancias do que costumo pelo correio.

Pelo que elle me disse as circumstancias que actualmente o movem a mandar lá, são as mesmas porque já mandou, accrescendo a isso o tempo consideravel que aqui se acha o que com um grande empenho e egualmente sincero poderá servir para aplanar aquelles obstaculos já referidos em outro tempo, e ainda para ser restituido ao seu descanço.

Vejo o que me pede nesta sua ultima carta pelo correio, a respeito do que deseja saber para o melhor conhecimento da marna. Não duvido que ahi a haja e eu estou quasi certo de a ter achado em grande quantidade no caminho de Mafra para Lisboa, principalmente em um logar aonde á simples inspecção, me pareceu excellente e em notavel quantidade. Tambem nos meus passeios que costumava fazer nas visinhanças d'esta villa, vi algumas vezes ou para o dizer melhor, pareceu-me que o era.

O Diccionario de Sobrino para dar algum conhecimento d'estas coisas parece-me que não póde ser bom auctor; e o que elle diz que é uma terra branca é o mesmo que não dizer nada que valha.

Porque primeiramente ha um grande numero de terras d'esta côr, e porque a mesma marna tem differentes côres segundo a maior ou menor porção de particulas metallicas dispersas, ou de despejos de diversos vegetaveis.

Em segundo logar o modo de conhecer a marna não consiste só na vista, é necessario considerar a sua consistencia e ainda fazer algum leve exame com os acidos, que, para isto bastaria que estes sejam de vegetaes como de vinagre ou de limão.

Ultimamente, não está só em saber se com effeito é marna, mas tambem em conhecer a sua bondade, pois que nisto ha uma grande vantagem, particularmente na sua applicação ás differentes qualidades de terrenos, mas contentemo-nos com saber em grosso, que se esta tal terra tem a côr branca, consistencia bastante, que se não esbroca; que seja composta de differentes partes; isto é, umas terreas ou argillosas e outras cretaceas, ou calcarias, e que ultimamente esta materia faça effervescencia bastantemente grande com os sobreditos acidos, com estas circumstancias ou ainda com algumas d'ellas, essa tal terra será *marna*.

Tenho discorrido e visto muito a respeito da moeda achada e tudo confirma as primeiras ideias de que lhe tenho fallado e em parte as adianta; e é notavel que até agora não tenha visto nada em contrario que pareça fundado; mas esta materia que ao principio me parecia só o que poderia bastar para formar uma memoria interessante, está hoje tão adiantada ao menos no que me tem occorrido e no que tenho visto que ella poderá fornecer já bastante para um volume consideravel se eu a quizesse estender; mas ainda querendo encurtar dará para um livrinho, e não poderá ser por menos, porque ha muito que discutir (mas sem argumentos sophisticos), e muitas provas que dar.

Actualmente tenho em meu poder o abreviado do thesoiro dos manuscriptos dos principaes archivos d'este reino. Isto me procurou por algum tempo o chronista mór d'elle, meu amigo, o sujeito, como já lhe disse mui grave de grande capacidade de conhecimento, particularmente da nossa historia.

Aqui estou pois, por assim dizer, mettido até ao pescoço em memorias d'aquelles tempos, de escripturas, doações, testamentos, cartas regias, bullas, foraes, etc.

Acho muita coisa e por toda a parte se não vejo algumas vezes confirmado, ao menos não vejo nada contrario ao que tinha pensado.

Eu, para mostrar com uma certa evidencia o que queria, não tinha necessidade de tantas provas, mas já que por fortuna vim a vel-as, farei d'ellas o uso proprio a illustrar a nossa historia muito mais, e ainda em outros pontos que porém se referem ao principal de que se trata, que é a moeda.

Vae essa nota no papel incluso, que contém os titulos de dois livros que eu fico esperando pelos julgar mui convenientes para varias coisas que quero averiguar. As lembranças costumadas. Deus o guarde muitos annos.

Porto de Moz, 30 de Outubro de 1767.

NOTA. — Veja o Diccionario de Cardoso o que diz sobre a palavra *Aguiar* e se falla nos tres castellos antigos d'este nome. Em Bluteau, procure o que diz nestas palavras: *Regalia* e *Realengo*.

Emfim nos glossarios de que já lhe fallei nas minhas cartas antecedentes, veja o que dizem das modificações e força do verbo *Teneo*, segundo o uso e sentido do *Latino — Barbarum*, ou do barbarismo latino dos seculos grosseiros.

Irmão amigo,

José.

(Continua.)

Novidade contabilista

Já está á venda em todas as livrarias do reino o **Tratado pratico de escripturação commercial e operações de bolsa**, devido á penna do habil guarda-livros e professor da capital, sr. Magalhães Peixoto.

E' uma obra do mais alto valor para os que seguem a carreira commercial, e contém com a maxima clareza, entre outros assumptos: todos os modelos de facturas portuguezas, recibos, conhecimentos, cheques, letras de cambio e da terra, conferencia e calculo de facturas estrangeiras (o primeiro livro que trata d'este assumpto), diccionario technologico commercial, **14** modelos de contas correntes simples e com juros, mais de **200** lançamentos em partidas simples e dobradas, modelos de todos os livros, montagem d'uma escripturação por partidas simples, idem por partidas dobradas, balanço geral e divisão de lucros, correspondencia commercial em portuguez, francez, italiano, inglez e allemão (**60** modelos). Todas estas materias são apresentadas por uma maneira muito simples e ao alcance de todas as intelligencias.

Vende-se nas livrarias e no escriptorio dos editores Barros & C.ª, rua do Arco do Bandeira, 62, Lisboa.

TOSSES, Constipações, bronchite se varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

1 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, 42 e 44, precisa de um que tenha pratica de qualquer negocio.

VENDA DE CASAS

2 VENDEM-SE tres moradas de casas no logar das Lages de Baixo, todas ligadas, tendo uma d'ellas um pequeno quintal, ou podendo vender-se parte do quintal com qualquer das mesmas casas.

Para tratar, na rua do Paço do Conde, n.os 4 a 6.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

3 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64

Largo do Poço, 12 a 15

4 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a epoca de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

APONTAMENTOS PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

E' já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

BILHAR

5 VENDE-SE um na villa de Miranda do Corvo, com tabuleiro de pedra e todos os seus accessorios, tudo em bom estado de conservação.

Quem pretender dirija-se a Francisco Xavier Pereira, d'aquella villa.

PIANO

6 COMPRA-SE um piano vertical em bom uso. Nesta redacção se diz quem o pretende.

ARRENDAMENTO

Arrendam-se na estrada da Beira duas moradas de casas para pequenas familias. Tem quintal e agua para consumo.

Quem pretender dirija-se á estrada da Beira, n.º 41.

GELEIA DE VITELLA

7 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

8 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e affabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

9 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados peios seguintes ex.mos srs:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. de J. Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'OliveiraGomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	RÉIS 122:000$000

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

BONNE ALLEMÃ

10 PRETENDE-SE. Indicações no escriptorio do *Conimbricense*.

CAIXEIRO

11 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª admittem um caixeiro para mercearia, dando-lhe bom ordenado se o merecer.

A. BORGES D'OLIVEIRA

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º andar.

Companhia de Seguros Internacional

SÉDE EM LISBOA

Correspondente José de Figueiredo, droguista, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

Elixir dentifricio salodado

DO

DR. NUSSBAUM

12 ENTRANDO na sua composição, além do salol, extractos de plantas tonicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para a conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso de pós.

Vende se na rua de Ferreira Borges no consultorio de Herculano Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havaneza.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(ADORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MAPPA)

POR

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra
Socio effectivo do instituto da mesma cidade
Socio correspondente da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição

Preço... 700 réis

PIANO VERTICAL

13 VENDE-SE um quasi novo. Para ver e tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 93.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26

COIMBRA

SANTOS JACOB

MEDICO

14 CONSULTAS das 10 da manhã ás 9 da noute.

Consultorio: rua de Ferreira Borges, 39, 1.º andar.

Residencia: Arco d'Almedina, 51.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865 Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

COIMBRA, 9 DE AGOSTO DE 1898

NUMERO 5:294 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37.

Carnes verdes em Coimbra

Num dos ultimos numeros do *Conimbricense*, fizemo-nos ecco das reclamações do publico contra o fornecimento das carnes verdes em Coimbra, e pedimos á vereação municipal energicas providencias, com o fim de ser compellido o respectivo arrematante a cumprir o contracto a que se sugeitou por escriptura.

Alli apresentámos as queixas que então recebemos, com relação a ser o publico pessimamente servido, não obtendo a carne que desejava, e citando o facto de não haver nos talhos do mercado, em determinado dia, carne de vacca e carneiro para vender, e a fórma pouco delicada porque é tratado o mesmo publico, quando entende dever fazer qualquer reclamação.

Os motivos de queixa não têm diminuido, chegando até alguns jornaes a citar o caso originalissimo, de se não ter vendido carne de vitella desde o dia 28 de Julho, devido ao facto de haver sido regeitada uma vitella muito magra que apresentaram nesse dia e no immediato no matadouro municipal, protestando o arrematante não mandar apresentar outra em quanto não fosse abatida a vitella que duas vezes havia sido recusada.

Isto chega a ser inacreditavel.

Em vista d'este facto e das repetidas queixas do publico, a vereação municipal intimou o arrematante a servir melhor o publico, sob pena de rescisão do contracto, respondendo este, porém, em termos asperos e desusados, ás accusações que lhe foram dirigidas.

Ora nós presamo-nos de ser justos e imparciaes, e portanto já que com o desassombro que costumamos, apontámos os motivos que o publico tinha para se queixar do arrematante, não podemos nem devemos occultar egualmente as queixas que este faz da vereação municipal.

Diz elle e dil-o toda a gente, que nas barreiras da cidade não ha a devida fiscalisação, dando logar a que sejam diariamente introduzidos no mercado sem pagarem direitos, grandes quantidades de carne.

Sendo este facto verdadeiro, como se póde obrigar o arrematante a cumprir o seu contracto, se a vereação pela sua parte não cumpre tambem o seu?

Pois não terá ainda chegado aos ouvidos da illustrada vereação municipal o que todos dizem e repetem? Queremos suppol-o, pois do contrario não teria deixado de proceder como lhe competia, e nessa hypothese aqui lh'o dizemos com toda a lealdade e franqueza.

Consta que varias corporações e estabelecimentos recebem todos os dias carne de vacca, vitella, carneiro, chibato e porco, sem ser abatida no matadouro municipal, e consta que a carne de vacca entra diariamente na cidade, sendo os bois abatidos nos arredores, e que as vitellas, carneiros, chibatos e porcos, são abatidos em differentes locaes, mesmo dentro da cidade.

Ora se isto é assim, não podemos deixar de concordar que se são justas as queixas do publico, não o deixam de ser egualmente as do arrematante.

Entre a camara e o arrematante houve um contracto bilateral. Deve exigir-se a este o cumprimento da sua escriptura, mas a vereação municipal tem por dever impedir que o arrematante seja lesado.

Esperamos pois que a vereação municipal de Coimbra dará as providencias que o caso reclama, pois com isso cumpre um dever, concorre para que o publico seja bem servido, e evita o ser lesado o arrematante e o proprio municipio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DISTRIBUIDORES POSTAES

Varias vezes temos solicitado augmento de ordenado para os terceiros distribuidores d'esta cidade, os quaes vencem ha 34 annos apenas 360 réis diarios.

E' realmente manifesta desegualdade que um funccionario d'estes, que perde noutes, tendo o dia todo tomado em distribuições e tiragens de correspondencias, com enorme responsabilidade pelo seu serviço, além de residir numa terra onde é obrigado a trajar com decencia, tenha o mesmo vencimento do distribuidor de qualquer aldeia, onde o serviço se limita a uma distribuição diaria!

Um distribuidor de Coimbra tem 4 distribuições diarias, o da Figueira 2, e os das outras localidades d'este districto apenas 1.

Pois apesar d'esta desegualdade de serviços, o vencimento, para todos estes, é de 360 réis por dia, sujeito a descontos de direitos de mercê, emolumentos e sello, impostos addicionaes, etc., o que lhes reduz o vencimento a 300 réis!

E vão lá viver e sustentar a familia com tão diminuto ordenado, agora que tudo está carissimo!

Não será isto uma injustiça flagrante?

A não ser em Lisboa e Porto, onde os distribuidores se revezam no serviço, e ganham 600 réis por dia, não ha terra nenhuma do paiz onde se façam 4 distribuições domiciliarias por dia, senão em Coimbra.

Já que não augmentam o ordenado aos distribuidores d'esta cidade, ampliem então o quadro respectivo para lhes reduzir o trabalho.

D'este modo deixa-se tempo a estes infelizes funccionarios para ganharem os meios de sustentação por outro modo, para não morrerem de fome.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OBRAS DO CAES

Ainda não veio ordem para se dar maior desenvolvimento ás obras do Caes.

Se o tempo se apresentar chuvoso e o rio metter agua, fica-se impossibilitado de tirar areia para o aterro e de cravar a estacaria.

Não é só preciso que se peça para que urgentemente se dê impulso a esta obra, é tambem preciso pedir que na distribuição de fundos, se dê verba sufficiente para esta obra não ter de ser suspensa, no decorrer do anno, por falta de dotação.

Constou-nos hoje que o nosso amigo e patricio o sr. deputado Alberto Monteiro, se exforça por conseguir que as obras prosigam dentro em breve.

Será este mais um bom serviço que se digna prestar a esta terra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Medalha sollicitada pela academia de Coimbra

Possuimos um volumoso livro manuscripto, contendo curiosissimas noticias relativas a Coimbra e á sua Universidade as quaes foram colligidas, durante um largo periodo de tempo, por um antigo empregado da mesma Universidade, ha muitos annos fallecido.

Sempre que tivermos ensejo e espaço, havemos de tornar conhecidas algumas d'essas interessantes noticias, principiando por publicar hoje o requerimento dirigido pelos estudantes de Coimbra a sua magestade a rainha D. Maria I, por occasião do nascimento da terceira filha do principe D. João, pedindo lhes fosse concedido o uso d'uma medalha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhora! Representam a V. M. os estudantes matriculados nas seis faculdades da Universidade de Coimbra, que havendo elles e seus antecessores recebido repetidas mercês da incomparavel grandeza de V. M. que como augusta protectora d'aquella corporação, se empenha constantemente em promover com os mais efficazes estimulos o progressos dos estudos: lembrando-se de que a presente occasião, em que a serenissima sr.ª D. Carlota princeza do Brazil, com um novo penhor da sua fecundidade assegurou aos portuguezes a perpetuidade da real familia, é a mais propria, para os supplicantes no meio da alegria publica se animarem a levar aos pés do throno a presente supplica: estando egualmente persuadidos de que não serão mal aceitos por V. M. desejos nascidos dos sentimentos de amor e fidelidade, que fazem preciosos para os bons vassallos todas as distincções, que recebem da real mão de seus augustos soberanos, prostrados aos reaes pés de V. M. lhe pedem a mercê de lhes conceder a faculdade de usarem de uma medalha de ouro pendente da casa do vestido, a qual seja um publico testemunho de haverem conseguido algum dos graus academicos, e os faça conhecer entre os mais cidadãos por homens de profissão litteraria, e que para este fim só d'ella possam usar os que tiverem recebido, e para o futuro receberem o grau de bacharel, pelo qual lhes confere a Universidade a qualificação, de que a mesma medalha ha de ser testemunho, conservando-a perpetuamente todos aquelles, que houverem sido condecorados com o sobredito grau.

Atrevem-se os supplicantes a esperar que esta sua petição achará favoravel acolhimento na presença de V. M. attendendo a que havendo-se V. M. dignado intimar á sua Universidade, que em semilhantes occasiões de publico regosijo lhe concederia graças que fossem compativeis com o progresso dos estudos, a que agora se pede, bem longe de o impedir, servirá muito pelo contrario de estimular á applicação e fazer cultivar as sciencias com maior cuidado.

Ella servirá de estimular a applicação; porque o bacharel, que pela medalha é conhecido por homem de lettras terá pejo de se entregar ao ocio depois de sair da Universidade, e cuidará em sustentar o caracter, que não póde encobrir, para se não fazer desprezivel na sociedade, e tambem porque d'esta maneira se evitará o risco, de que os estudantes negligentes possam enganar seus paes e familias, fingindo terem feito o acto de bacharel, ou terem sido nelle approvados, porquanto apparecendo sem a medalha conhecerão os mesmos paes a verdade e se livrará a Universidade do pezo inutil e contagioso dos preguiçosos e inhabeis, que tanto damno causam a esta corporação.

Além d'isto, a ambição de conseguir esta honrosa insignia convidará a frequentar a Universidade muitos sujeitos habeis, os quaes se não resolvem a entrar em uma vida laboriosa pela incerteza de tirarem algum fructo de seus trabalhos.

Finalmente tem a dita graça analogia com outras destinadas para distinguir varias ordens do estado, vindo dar á dos homens de letras uma insignia correspondente ás de que usam os militares, os cavalleiros e os ministros das relações e tribunaes, e acrescentando ás cartas do gráu, que já tinham, e que correspondem ás que tambem se passam aos individuos das referidas ordens, o distinctivo publico e patente, de que essas ordens gosam, e a que a dos bachareis, a sua imitação egualmente aspira

V. M. quando se digne escutar benignamente a pretensão dos supplicantes, determinará a fórma e cunho da dita medalha, a côr da fita de que ha de andar pendente, e a maneira com que ha de ser conferida aos futuros bachareis no acto de se lhes dar o gráu, e com que a hão de receber os que se acham já revestidos do mesmo gráu.

Lembrando-se porem os supplicantes de que sahindo este requerimento de uma corporação litteraria, V. M. lhe não estranhará pôrem na sua real presença a fórma de medalha que lhe tem parecido mais propria, assim para indicar o objecto, como o auctor e a época d'esta assignalada mercê, se animam a expôr a V. M. que as circumstancias referidas se poderão talvez designar com propriedade pela figura de Minerva com as armas reaes no escudo, coroando de louro um mancebo que se lhe apresenta de joelhos, com a epigraphe — *Filiis bene merentibus Academia Conimbricensis Mater* — e no exergo — *Beneficio Mariæ I. Reginæ Fidelissimae MDCCXCVII.*

Mas qualquer fórma que V. M. fôr servida mandar dar á dita medalha, elles a receberão com maior respeito e gratidão, como singular mercê da sua soberana e generosa bemfeitora.

Os supplicantes concluem esta respeitosa e humilde representação prostrando-se aos pés do throno não só para rogarem a V. M. se digne attender as suas instancias, filhas do ardente desejo de serem honrados por sua augusta soberana, como cidadãos que se destinam para o serviço publico na carreira

das letras; mas muito especialmente para offerecerem ao céu seus mais fervorosos votos pela felicidade de V. M. e de toda a real familia, da qual depende a felicidade, a segurança e a mesma existencia de toda a nação portugueza.—E. B. M.

Ephemerides conimbricenses

15 DE MAIO DE 1715

Neste dia, segunda feira, de tarde, foi solemnemente apregoada em Coimbra a paz entre Portugal e a Hespanha, que fôra assignada em Utrecht, no dia 13 de Fevereiro d'esse anno.

Percorreram as praças e ruas principaes, o rei d'armas Manoel Moreira, que apregoava a paz; o porteiro da camara com dois porteiros de bordão, bem vestidos, tocando atabales; o juiz do povo Bento da Costa, alfaiate, acompanhado dos seus 24 mesteres, e os almotaceis Manoel da Rocha e Manoel Luiz da Maia.

Seguiam-se os escrivães, letrados, justiças e nobres; a bandeira da camara, que era levada por Alvaro Ferraz Velho; o secretario da Universidade Bernardo Pereira de Lacerda; o juiz de fóra Diogo da Silva; o dr. Manoel dos Reis e Sousa, lente de Medicina e vereador da Universidade; e os mais vereadores da camara, todos a cavallo.

O rei d'armas ia vestido de primavera branca, com uma pluma branca no chapéu, e no braço uma tarja com as armas reaes.

Havia tambem pela cidade muitas danças e folias, sendo uma funcção muito vistosa. Por espaço de tres dias houve touros e luminarias.

O dr. Manoel dos Reis e Sousa, acima mencionado, era irmão da terceira avó do fallecido conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

A rica custodia que possue a egreja de S. Thiago d'esta cidade, foi donativo do dr. Manoel dos Reis e Sousa; e por isso, quando esta egreja era freguezia, todas as vezes que se recolhia o sagrado viatico, no fim do *Tantum ergo*, se resava um padre nosso por alma d'este bemfeitor e de sua mulher.

15 DE MAIO DE 1814

Neste dia, anniversario do principe regente, para commemorar o fim da guerra com a França, foram os estudantes da Universidade, incorporados, dar esmolas aos presos nas cadeias d'esta cidade.

Deram a cada preso um arratel de peixe fresco cozido, porque era sexta feira, um prato de feijão e outro de arroz, e 120 réis. No mesmo acto soltaram 10 presos, tendo agenciado os alvarás de suas solturas e pago todas as despezas. Deram tambem esmolas a outras pessoas pobres.

De tarde houve na sala da Universidade a oração do costume, e á noute fizeram os estudantes *outeiro* na mesma sala, a que assistiram além dos estudantes, o reitor e lentes.

15 DE MAIO DE 1846

Sae de Coimbra um grupo de estudantes e habitantes da cidade, para promover a revolução contra o governo do conde de Thomar.

Reunem-se ao Almegue; dirigem-se a Montemór-o-Velho, onde levantam o grito da revolução; seguem para Maiorca, com muitos populares que se lhes reunem, e vão á Figueira apoderar-se do forte, fazendo prisioneiros 28 soldados de infanteria 9, e 4 de artilheria 3.

D'aquella villa marcham para Cantanhede a fazer juncção com as forças populares de Aveiro e outras localidades.

14 DE MAIO DE 1785

Grande conflicto entre a Veneravel Ordem Terceira de Coimbra e os frades do convento de S. Francisco da Ponte.

Os frades, e principalmente o celebre commissario da Ordem Terceira, Fr. Joaquim de Santa Anna Valença, queriam trazer em tudo na sua dependencia a referida irmandade.

Chegou a sua audacia a ponto de pretenderem que os votos para os differentes cargos do definitorio da Ordem Terceira, que naquelle dia 14 de Maio, se haviam de eleger, só podessem recahir em listas de tres nomes para cada cargo, escolhidos pelo frade commissario.

A Ordem Terceira, de que então era ministro o Dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva, resiste a essa estulta exigencia; saem os irmãos da sua capella, que era pegada á egreja do convento de S. Francisco da Ponte, e vem concluir livremente a eleição na egreja de S. Christovão no dia immediato.

Conserva-se nessa egreja a irmandade até 27 de Novembro do mesmo anno de 1785, em que se mudou para a egreja da Sé Velha.

D'este conflicto com os frades de S. Francisco resultou o intentarem elles uma serie infinita de demandas, para forçarem a Ordem Terceira a voltar á sua dependencia. Em todos os tribunaes, porém, e até em Roma, obteve sempre a Ordem Terceira sentenças favoraveis.

Continuou a Ordem Terceira na Sé Velha até ao anno de 1816, em que, sendo ministro o dr. José Fernandes Alvares Fortuna, com a procissão de Cinza voltou para a sua capella de S. Francisco.

Ahi foi a Ordem Terceira ter novas pendencias com os frades, os quaes não lhe queriam deixar abrir a porta na capella, o que a faria ficar independente; pois que até ahi a entrada para a capella era por dentro da egreja dos frades.

Houve, por isso, renhidas questões, até que em 1827 poude a Ordem Terceira realisar a abertura da porta, que é a mesma que ainda hoje lá se vê na capella.

15 DE MAIO DE 1757

Representa-se no real collegio das Artes da Companhia de Jesus, um drama tragico, intitulado — *Triumphos sapientiae*, em louvor do padre Antonio Vieira, da mesma companhia, pelos triumphos que conseguiu do mundo, da heresia, da idolatria, da inveja e da ignorancia; obra do padre João de Moura, mestre das lettras humanas da Universidade.

Concorreram os frades da Companhia de Jesus a esta funcção, que muito agradou, pelo primor do theatro e das figuras, e pela excellencia da musica.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ácerca de D. Antonio, prior do Crato

(CONCLUSÃO)

II

Resposta á carta precedente

Caro Annibal. — Venho de receber a sua prezada carta, que resolvo estampar, com duas linhas de resposta. D'este modo ficam desde já rectificados e explicados, em publico, os lapsos que o meu amigo attinge no meu recente opusculo — *D. Antonio, prior do Crato — Notas de bibliographia.* Assim é de justiça.

Vamos ao discurso:

Pelo que toca ao n.º 2, embora se trate de um manuscripto, citei-o mencionando uma fonte impressa de referencia.

Em materia do n.º 3, tem v. toda a razão no que diz. Li incompletamente a sua descripção, julgando-a terminada ao fim da pag. 111.

O n.º 8 é, na verdade, uma versão do seu n.º 247; não deixa, porém, de ser especie nova, de que não encontrei registro em noticia anterior.

O n.º 11 (6) foi effectivamente descripto por v., primeiro que ninguem em Portugal; mas tratando-se de uma pequena lista de obras referentes, simultaneamente, á casa de Saboya e á nossa patria, tomei a indicação onde de momento a achei, no livro do Th. Braga ácerca de Bernardim Ribeiro, visto como não possuia aqui as suas primorosas *Cartas bibliographicas.* Examinei depois o tomo do barão Collette e achei que v., que tanto o conhece, o deixou de incluir na bibliographia do prior, a que com tamanho direito pertence.

Eu, por acaso, catalogue-o num passo incidental dos meus additamentos, e vae o exame do livro e mostra-me que o deviamos incluir de rigor, a v. na sua monographia fundamental ou eu nas Notas com que diligenciei augmentar a sua larga copia de informações indefessamente recolhida e disposta! Tem cousas curiosas este moirejar em excavações de bibliographia...

Os meus verbetes foram escriptos em épocas differentes; accresceu que não fiz copia, como lhe podem testemunhar Luciano Cordeiro e Jeronymo da Camara Manoel; e os volumes ou especies foram concatenados chronologicamente. Transviado o verbete n.º 12, a ordem chronologica fez que, sem mais exame, eu aproveitasse um verbete sem numero, que deveria ser inutilisado, e que a *fatalidade* da data me levou a aproveitar.

Felizmente que possuo o specimen omittido, cuja portada passo a trasladar-lhe:

Alla Santità | d'Vrbano VIII N. S. | Per | Pantaleone Rodrighes (*sic*) Pacceo (*sic*) | Del Consiglio del Rè di Portogallo. In fol. V pag. inn. + 1 branca + 52; e nesta ultima a seguinte rubrica: IN LEONE nella Stamperia de Gugliemi di Giugno | M. DC. XLII.

Tem junto, em mais seis pag. inn. (a sexta branca) as leis do «Primo Parlamento», celebrado em Portugal, ou seja o texto das celebres côrtes de Lamego, versão italiana, com o *original* latino á margem, impressas no mesmo papel; mas é possivel que taes paginas, dispostas em typo diverso, constituam um additamento posterior á publicação do livro. Não assignalam marca de typographia.

Nas primeiras paginas innumeradas, figuram umas — *Dechiarationi delli principi della Casa Reale di Portogallo nominati in questo discorso.*

O ultimo periodo d'estas *Dechiarationi* refere-se aos direitos de D. Catherina, D. Antonio, duque de Saboya e duque de Parma á corôa portugueza. Em pag 11 e 18 se falla de D. Antonio e das suas pretensões, que se deduzem inferiores ás de D. Catherina.

Ao coordenar a minha lista, encontrei aquelle verbete n.º 12, e em frente a mim tinha o catalogo de Nepomuceno, aberto em pag. 102, com esta cota manuscripta, em chamada á verba 778: «Edição anterior á de Annibal, n.º 190.» Como eu proprio escrevera a nota, deixei de ir verificar, como costumo, e d'ahi resultou que lhe offereci para additamento ao seu notavel trabalho um livro que v. minudenciosamente referira, deixando no escuro a rarissima obra de Pacheco!

Fez, porém, v. muito bem em reclamar. Não só fica esse passo aclarado, como tambem lhe posso dar noticia d'uma edição a mais da *Unione* de Conestaggio, impressa em Veneza, 1592, *appresso Paulo Vgolino*, que nunca vi citada; aproveitando ainda a menção de adscrever á bibliographia do prior do Crato o seguinte volume, que d'elle e das suas tentativas se occupa em pag. 226 e 227:

Breve compendio de la historia de España, desde su origen, hasta el reinado del Señor Don Fernando VII... por D. Alejandro Gomez Ranera. Segunda edicion... Madrid, 1838 — 8.º 320 — 144. (Com um mappa e algumas interessantes gravuras em cobre).

Estou doente, mais mal do que ninguem suppõe, e é com difficuldade que escrevo. Devo-lhe, porém, estas *immediatas explicações*, e ellas ahi vão, consoante as pude alinhavar.

Aperta-lhe a mão o

Seu amigo velho

Genova, 10.

Joaquim de Araujo.

P. S. — Da especie que mencionei no meu n.º 6, tomei nota em Madrid, por occasião do centenario colombino; examinei o respectivo exemplar por favor de um dos delegados americanos áquelle certamen.

Esse cavalheiro colleccionava documentos para a historia de Filippe II e do seu tempo, e encontrára o specimen indicado cuido que na livraria Vindel, então muito frequentada pelos estrangeiros que affluiam á capital hespanhola. Penso que se chama D. Francisco Pozo, o proprietario do livro. E' um escriptor distincto do Mexico.

Relativamente á monographia de Herculano, avento que v. não tem razão e que se encontra já reproduzida nos *Opusculos*: mas é tambem possivel que haja, por meu lado, confusão, e que me atraiçoe a reminiscencia das adoraveis palestras com que em Lisboa me prendia o meu querido e muito respeitavel amigo sr. João Bastos, conversas em que o eruditissimo testamenteiro de Herculano me doutrinava em referencia á coordenação dos antigos trabalhos do auctor da *Historia da Inquisição*, ainda não chamados á collecção dos *Opusculos*.

Junto este *P. S.* á minha carta, porque, relendo-a, achei que ficavam de lado as suas observações concernentes a estes dois *capitulos*; e observações suas não são cousa a que se possa deixar de responder.

J. de A.

III

Nota do sr. Gomes de Brito

Nos annos de 1765 e 1766, o general Dumouriez, então capitão de infanteria, viajou em Hespanha e Portugal, por ordem do duque de Choiseul, ministro dos negocios estrangeiros de Luiz XV.

Na sua permanencia na Peninsula e da *mysteriosa* viagem a Portugal resultou um livro por elle publicado em Lausanna, em 1775, intitulado «*Estado presente do reino de Portugal em 1766*», 1 vol. in-12.º, anonymo.

Este livro tornou-se raro. A Bibliotheca Nacional de Lisboa possue, porém, um exemplar, que eu já tenho visto uma por outra vez, e do que comecei, até, a traduzir um capitulo; — o que dá noticia da côrte portugueza, (L. IV., cap VI).

Pelo mais extravagante dos acasos, porém, as noticias que aqui não são tiradas da edição rarissima de Lausanna, mas de uma traducção ingleza feita, segundo deprehendo, no principio de 1797, onde? — ignoro-o!

Porque? — Eis a explicação. Este livro, de XII — 274 paginas., acaba de me vir á mão por favor de um amigo, que me presenteou com elle, prevenindo-me logo, que o livro, com quanto trate de Portugal não tem, por lh'o haverem arrancado, o indispensavel rosto.

Assim é, com effeito. Quem quer que foi seu dono, por um motivo qualquer, entendeu cortar-lhe a pagina do rosto, de modo que se não póde saber nem onde fosse impresso, nem quem fosse acaso o traductor.

O editor assigna uma breve advertencia, na pagina VIII, datando-a do 1.º de Março de 1797.

Segue-se a taboada dos livros e capitulos epigraphados que a obra contém.

M. F. Barrière que dirigiu a publicação intitulada «*Bibliothèque des Memories relatifs à l'Histoire de France pendant le 18.º siècle*», dando no vol. XI d'esta collecção as «*Memoires du général Dumouriez, etc.*» — Paris. Firmin Didot, 1886. — escreve em nota, pag que o «*Estado presente*, etc., tem uma epigraphe tirada da traducção ingleza de Philocteto, de Sophocles — (As Memorias trazem o conhecido *Non omnis moriar*, encimando o *Livro Primeiro*.)

Nessa mesma nota diz Barrière que a edição de Lausanna é rarissima (pag. 55), e que o livro, afinal, outra cousa não é senão uma *estatistica*, feita com apuro, do Portugal Pombalino, comprehendendo a geographia, as colonias, o pé militar, o caracter da nação e o governo.

«Nota-se principalmente — continúa — um capitulo muito bem feito, no qual Dumouriez apresenta um resumo da historia de Portugal, e lêm-se com interesse as numerosas anedoctas historicas que o auctor colligiu com particular cuidado.»

O capitulo citado é o VII do livro IV, e as anedoctas a que Barrière faz referencia, fazem parte do cap.º VIII do mesmo livro.

A obra fecha com o retrato do conde de Oeyras, (sic.), cap.º X do liv. cit.

Tenho ideia que Bernardes Branco, em seu *Portugal e os Estrangeiros*, deu algumas passagens do *Estado politico de Portugal*, mas não tenho, no momento, modo de averiguar a cousa, porque estou escrevendo em Almada, e tenho o *Portugal* em Lisboa.

Como quer que seja — e este é o objecto da presente succinta informação — no resumo da historia de Portugal, que fórma o referido cap.º VII do *Estado Politico* falla-se, como é natural, de *D. Antonio, prior do Crato*, e tal o motivo que me dicta mais esta importunidade, se tudo isto é já materia corrente para v. ex.ª; e perdoará, se o fôr, a massada, attendendo ao sincero motivo que a originou.

Não é, porém, só no cap. VII, supra cit., que se falla *de corrida* em D. Antonio:

No cap.º V, do L.º III, que se intitula «*Reflexões historicas sobre a guerra de Portugal*» refere-se Dumouriez ás nossas campanhas contra a Hespanha. Conta o feito de Aljubarrota, com todos os seus antecedentes e suas consequencias, e vindo a narrar a usurpação de Philippe e a entrada do duque d'Alba em Lisboa, tudo muito correctamente e muito exactamente contado, torna, como bem se entenderá, a fallar de *Don Antonio*, de seus allegados direitos, de seu tibio caracter, de sua impolitica conducta e do seu obscuro e miserando fim.

Parecem-me dignas de citar-se estas paginas sob o ponto de vista que occupa os cuidados bibliographicos do sr. Annibal Fernandes Thomaz, cujo trabalho infelizmente não conheço, e do meu ex.mo amigo; e d'aqui estes breves apontamentos.

Almada, 25 — 7 — 98.

Gomes de Brito.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Conselheiro Bernardino Machado, para Leça de Palmeira.

Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino, para a Figueira.

Antonio Augusto Gomes, idem.

Cyro Augusto de Carvalho, para o Gerez.

NOTICIARIO

Seminario de Coimbra — Este seminario abre no dia 1 de Outubro.

Aos exames de instrucção secundaria que ha de haver neste seminario na proxima época, só serão admittidos os alumnos a quem faltar um ou dois preparatorios para a matricula no curso theologico. O prazo para a entrega dos requerimentos termina no dia 5 de Outubro.

Devem ser apresentados, desde 1 a 15 do mesmo mez, os requerimentos dos alumnos ordinandos d'esta diocese que pretenderem concorrer aos beneficios que o seminario todos os annos costuma distribuir conforme o adiantamento, pobreza e comportamento de cada um.

Escrivães de fazenda — O *Diario do Governo* de sabbado ultimo, publica os seguintes despachos:

O escrivão de fazenda de 1.ª classe addido sr. Joaquim do Espirito Santo Junior, foi collocado no concelho de Poiares, por despacho de 30 de Junho.

Foram transferidos: para Montemór-o-Velho, o de Castello Rodrigo sr. Antonio Ignacio Pereira dos Santos; para a Figueira da Foz, o de Estarreja sr. Lino Augusto de Faria; e para Mortagua, o da Povoação sr. José Maria Bandeira.

Recebedores do concelho — O referido *Diario do Governo* publica os seguintes despachos:

Exonerando o recebedor do concelho de Soure, sr. Antonio Maria Correia; transferindo para identico logar o do concelho de Mira, sr. Antonio da Cruz Ferrão.

Nomeando recebedores do concelho de Mira o sr. João Maria Ribeiro Calixto, de Pedrogão Grande o sr. Manuel Lopes Quaresma Carvalho de Vasconcellos, de Poiares o sr. José Ubaldo Correia Leitão.

Abundancia de pescado — Nas costas de Mira, Quiaios, Buarcos, Lavos e Leirosa, as respectivas companhas tem feito abundante pesca de sardinha.

Por tal motivo, este apreciavel conducto da pobreza, tem affluido extraordinariamente ao mercado de Coimbra, vendendo-se o cento a 60 réis.

Visita de inspecção — Marchou para Vizeu em serviço de inspecção a secção do real de agua, pertencente á 3.ª companhia do 2.º batalhão da guarda fiscal, o nosso amigo sr. coronel Pedro Nolasco Vieira Pimentel, commandante do mesmo batalhão.

Despacho — Por despacho de 28 de Julho, foi nomeado amanuense do quadro da secretaria do governo civil do districto de Coimbra, o sr. João de Menezes, amanuense addido á mesma secretaria.

Exercicios espirituaes ao clero — Segundo se lê no ultimo numero do *Boletim mensal do governo ecclesiastico da diocese de Coimbra*, o sr. bispo conde determinou que tambem se dêem este anno, no seminario diocesano, exercicios espirituaes ao clero, desde o dia 2 até ao dia 8 de Outubro proximo.

Como no anno passado, as meditações serão propostas pelo director espiritual do seminario, o sr. dr. Sinibaldi; e as conferencias serão feitas pelo director espiritual dos seminarios do Porto e dos Carvalhos, monsenhor Rodrigues Vianna.

Fallecimento — Falleceu hontem o reverendo Antonio Rodrigues de Paiva, digno parocho collado da freguezia de Ceira.

O sr. padre Paiva era muito estimado na freguezia que pastoreava, e contribuiu bastante com a sua influencia pessoal e com a de amigos valorosos, para obter que se fizessem melhoramentos importantes na sua freguezia, taes como a ponte de ferro sobre o rio Ceira, a restauração completa da egreja parochial, etc.

Damos sentidos pezames á sua familia.

Imprensa da Universidade — No ultimo sabbado inaugurou a sua commissão de reforma á imprensa da Universidade, o sr. Joaquim Theodoro das Neves, sub-director das officinas typographicas da imprensa Nacional.

Sabemos que o alludido funccionario, de accordo com o director da imprensa da Universidade o sr. licenceado Alberto Pessoa, tenciona melhorar a parte technica das officinas, reorganisando egualmente a contabilidade e os systemas de nomeação e promoção do pessoal.

Conservatoria de Coimbra — Entre os pretendentes á conservatoria de Coimbra, contam-se os srs. conselheiro Alipio Leitão, conservador em Penacova, e o sr. Clemente Annibal Mendonça, conservador na comarca da Povoação.

Regresso — Regressou de S. Thomé, de visita ás suas propriedades, o nosso amigo sr. Joaquim Pereira Machado, importante viticultor de Murtede.

Cedulas antigas — As cedulas antigas da casa da moeda, de 100 réis, só se trocam até ao fim do corrente mez d'Agosto, nas recebedorias e casa da moeda.

Devem todos acautelar-se fazendo a troca até ao fim do mez, e não as receber em qualquer pagamento, findo o prazo.

Ajudantes de conservadores — Para ajudante do conservador da comarca de Arganil foi approvado o sr. Jayme Arnaud, e de Cantanhede o sr. Manoel Pessoa da Fonseca.

Grande desgraça: mortes — Do *Commercio do Porto*:

A partida do dr. Campos Salles foi enlutada por uma grande desgraça. O vapor *Victoria*, querendo aproximar-se do paquete, foi de encontro ao vapor *Lusitano*, despedaçando dous barcos que estavam entre elles e que conduziam 29 pessoas, gente do povo, que aproveitando o transporte seguiram tambem na flotilha.

Outro barco foi virado, salvando-se os passageiros que subiram para bordo dos dous vapores. O terror que se apossou dos centenares de pessoas que iam a bordo dos vapores foi enorme, não se ouvindo senão gritos afflictivos e muitas senhoras cahiram desmaiadas. Um dos barcos levava 13 pessoas e outro 15. Muitas victimas foram envolvidas no redemoinho que se seguiu á submersão dos barcos e outras nas pás das rodas do *Lusitano*.

Foram arreados immediatamente escaleres, mas o soccorro foi tardio porque 21 pessoas desappareceram, salvando-se que se saiba, uma creança de dois annos; a mulher de um dos catraeiros; um filho do negociante Gouveia, com loja de cabos em S. Paulo; outro homem que foi para o hospital com a cabeça partida; Luiz Frederico, empregado do commercio; Francisco Salles da Silva, maritimo Antonio Silva e Sebastião Fresenta.

Não se póde precisar ainda o numero de mortos. Apenas se sabe de tres: Alfredo Antonio, serralheiro; Antonio Marques Gouveia e Manoel Antonio Barata.

O tabaco — E' o seguinte o parecer do distincto medico de Hespanha, dr. Santillana.

O tabaco não só causa enfermidades do corpo, senão tambem do espirito. São as seguintes as doenças que resultam do seu uso:

Envenena a saliva, ataca os sentidos do gosto, olfacto, vista e ouvidos; estraga o estomago produzindo a dispepsia; faz amiudadas vezes perder o apetite, ataca o coração produzindo palpitações; debilita os musculos produzindo tremuras; excita os nervos e paralisa o cerebro.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

EXAMES EM OUTUBRO

Funccionam para estes exames todas as aulas do Collegio Academico, de Coimbra, bem como está aberto o internato.

Foi permittido fazel-os só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem lhe faltem apenas 3 para completar os preparatorios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

J. Falcão Ribeiro.

6

FOLHETIM

CARTAS INEDITAS

XI

Meu irmão

O correio passado deixei de lhe escrever porque não tive carta sua, agora o faço em resposta a esta sua ultima que vem com mais alguma extensão do que costuma ser, por causa das differentes cousas em que me falla.

Estou tão longe de se me dar que se me digam difficuldades sobre o que lhe tenho communicado da moeda achada, que estimára estudassem lá em todas as coisas que nesta materia parecem de mais difficil solução; e isto é tanto assim que com effeito lhe peço estude em me pôr todas as objecções que lhe vierem ao pensamento sobre este assumpto e o mesmo desejára que fizessem todas essas pessoas que mostram interessar-se nisto, e particularmente aquellas que o fazem com maior cuidado e reflexão.

O chronista mór do reino, de quem como lhe disse, sou muito amigo, por ser um sujeito digno de toda a estimação, já me fez o favor de me dizer sinceramente tudo o que lhe occorreu em contrario ao que eu pretendo estabelecer de novo na nossa historia; e ficou plenamente satisfeito com as razões que lhe dei a tudo o que parecia difficultar a firmeza d'estes pontos elementares da historia da nação. Pelo que torno a dizer-lhe que me diga livremente de lá o que se pensa em contrario ao que eu tenho dito nas minhas cartas antecedentes.

Se eu não trabalhára sinceramente nestes pontos com o fim de fazer uma obra instructiva para que appareça a publico, contentar-me-hia talvez com o favoravel conceito que lá querem fazer de mim; mas isto ainda me não contenta plenamente e antes estimára que com aquelle livre tom de quem sómente pretende averiguar a verdade, se me dissessem todas as razões que lhe occorrem para duvidar com fundamento. Espero pois que nas suas cartas se me falle assim neste tom.

João não tem duvida em lhe mandar os cadernos que fez em Mafra para a instrucção de um lavrador, porém diz que estão de tal sorte escriptos que terá grande trabalho em entendel-os; mas que se assim os quizer irão em occasião de portador.

Agradeço a lembrança d'esse distincto cirurgião em que me falla; não duvido que seja a mesma pessoa que tenho no pensamento e de quem fiquei fazendo um conceito vantajoso em occasião de encontro, por cuja razão estou persuadido de que o curso de anatomia que elle está para dar á luz, será obra mui bem tratada e util á nação.

Sobre o que me pergunta da marna já lhe disse o que me pareceu, logo póde bastar para os primeiros conhecimentos e muito mais me estendera agora sobre isso o que não faço por certas razões; em outra occasião lhe fallarei nesta com mais individuação.

1.ª NOTA. — Busque em Ferreras o que diz a respeito das cruzadas de Hespanha. Em Fr. Antonio Brandão (Livro VIII cap. III e ainda em mais algumas partes se tratar da mesma materia) os fundamentos com que impugna Fr Bernardo de Brito (na Monarq. Lusit. Livro VII cap. IV), a respeito do tempo da vinda do conde D. Henrique a Hespanha, quando diz que o tal Fr Bernardo se enganára no conhecimento das lettras numericas.

Se bem me lembro, este engano consiste, segundo Brandão, em que Brito tomou este caracter X por dez, quando Brandão mostra que o tal caracter significa quarenta. Mas eu quizera ver em que elle se funda para destruir o que diz Fr. Bernardo de Brito.

E' certo que Brito nisso errou, mas eu não sei se os fundamentos de Brandão são os proprios para estabelecer o que elle pretende.

Este ponto é interessante para a nossa Historia, porque serve a fixar varias datas importantes, e eu tenho alguns escrupulos para duvidar do que diz Brandão, e só vendo as razões em que elle se funda os poderá dissipar, ou converter em provas o que tenho discorrido neste exame. A materia o pede com toda a attenção, e isto servirá tambem muito para illustrar alguns factos relativos á obra sobre a moeda achada, e para o mais ainda por esta parte interessante.

2.ª NOTA. — Busque no Diccionario de Moreri se foi Roberto o Devoto, ou João I, que instituiu a ordem da Estrella: nesta terra duvida nos auctores.

Tire tambem do mesmo Diccionario o que diz sobre as primeiras cruzadas, isto é, d'aquellas que precederam a expedição de Godofredo de Bouillon a Jerusalem, e que foram concedidas segundo me lembro desde o tempo de Carlos Magno a este monarcha, e ás Hespanhas.

Busque tambem no nome de Garcia Ximenes o que diz d'este rei de Navarra a respeito da apparição que tivera da cruz sobre um carvalho, e de que elle se serviu no seu escudo de armas; e outra apparição da cruz succedida a Inigo Ximenes, tambem rei de Navarra; — se a mesma obra traz alguma cousa sobre a cruz do reino de Aragão; — e o que diz tambem sobre as armas de Castella e do reino de Lião.

Bem considero que pouco se achará ahi de interessante álem do que já sei sobre esta materia, mas quizera ver o que diz o dito Diccionario para comparar.

Não deixe de folhear Adreste Morales, Floriano de Campo, Marianna; etc., auctores hespanhoes, ver o que dizem nestes pontos. Veja nas Tabulas da Diplomatica de Mabillon, as lettras A. G. do undecimo seculo; isto é, a fórma d'estas lettras de que então mais se usava na Europa.

(Continua.)

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias, tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Extremamente agradecido assigno o presente:

(a) Carlos S. Lorentz.
(Assignatura reconhecida).

BRONCHITE

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remedio que me desse allivio; tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann, restaurei por completo a saude.

José Ramon Guzzi.
(Segue o reconhecimento).
Frasco. 600 réis
Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

Novidade contabilista

Já está á venda em todas as livrarias do reino o **Tratado pratico de escripturação commercial e operações de bolsa,** devido á penna do habil guarda-livros e professor da capital, sr. Magalhães Peixoto.

E' uma obra do mais alto valor para os que seguem a carreira commercial, e contém com a maxima clareza, entre outros assumptos: todos os modelos de facturas portuguezas, recibos, conhecimentos, cheques, letras de cambio e da terra, conferencia e calculo de facturas estrangeiras (o primeiro livro que trata d'este assumpto), diccionario technologico commercial, **14** modelos de contas correntes simples e com juros, mais de **200** lançamentos em partidas simples e dobradas, modelos de todos os livros, montagem d'uma escripturação por partidas simples, idem por partidas dobradas, balanço geral e divisão de lucros, correspondencia commercial em portuguez, francez, italiano, inglez e allemão (**60** modelos). Todas estas materias são apresentadas por uma maneira muito simples e ao alcance de todas as intelligencias.

Vende se nas livrarias e no escriptorio dos editores Barros & C.ª, rua do Arco do Bandeira, 62, Lisboa.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1 NO DIA 29 do corrente mez de Agosto, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno, a começar no 1.º d'Outubro de 1898 e a findar em 30 de Setembro de 1899, uma morada de casas sitas na rua das Parreiras, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 10 e 12.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 8 d'Agosto de 1898.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO
Proprietario — Antonio Gomes Serra

2 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

Empigens, affecções de pelle, manchas de melancolia, chagas antigas ainda que rebeldes

3 CURAM-SE radicalmente com a pomada anti-herpetica composta, preparada por Francisco Miranda d'Assis, pharmaceutico plenamente approvado pela Universidade.

Preço de cada caixa .... 120 réis
Pelo correio .... 130 »

Unico deposito

Pharmacia Assis, praça do Commercio, Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

4 ACHA-SE aberto este hotel, situado na rua Bella, já bem conhecido pela affabilidade com que o seu proprietario recebe os seus hospedes e amigos, e onde todos encontram um magnifico tratamento, commodos confortaveis e inexcedivel asseio, a preços resumidos.

O proprietario e gerente,
Antonio Gomes.

BILHAR

5 VENDE-SE um na villa de Miranda do Corvo, com taboleiro de pedra e todos os seus accessorios, tudo em bom estado de conservação.

Quem pretender dirija-se a Francisco Xavier Pereira, d'aquella villa.

VENDA DE CASAS

6 VENDEM-SE tres moradas de casas no logar das Lages de Baixo, todas ligadas, tendo uma d'ellas um pequeno quintal, ou podendo vender-se parte do quintal com qualquer das mesmas casas.

Para tratar, na rua do Paço do Conde, n.ºs 4 a 6.

Venda de uma grande propriedade

7 NA MARGEM esquerda do Mondego, a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro—compõe-se de uma grande insua contendo dez geiras de terra lavradia, guarnecida em toda a roda de salgueiros e cannavial; no meio, proximo á estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo; e dois taboleiros, um virado para o nascente, outro para o poente, com algumas laranjeiras, proximo á estrada, e um bocado de vinha, com oliveiras e outros muitos arvoredos.

Seguem se portas de ferro na guarnição da estrada.

Um lindo jardim, sobranceiro á estrada, com bomba para tirar agua, e tudo mais bem arranjado.

Grande casa de habitação com muitos commodos e com uma elegante capella, grande celleiro, todo gradeado de ferro, grande cavallariça e cocheira, casa de lagariça, adega, casas de capoeiras, e outras mais casas de commodos, casa para feitor, casas d'abegoarias, grande casa para maltezes, grande e espaçosa eira, com pateo contiguo para gado suino, grande telheiro para commodos d'abegoarias, seguindo um grande palheiro, e outras muitas commodidades.

Ao lado das casas, ruas para o poente e nascente com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra; ruas que seguem para a parte mais elevada, todas guarnecidas de corrimões, grande vinhedo do lado das ruas e terra de semeadura; na parte mais elevada, uma grande planicie de terra de semeadura, contendo um olival com mil pés de oliveiras uma grande casa de palheiro, e abegoaria; tudo isto é murado em roda de muros d'alvenaria e combros de loureiros que servem para guarnição da mesma propriedade.

Esta propriedade é livre de foro.

Vende-se porque seu dono não a póde administrar por causa do seu melindroso estado de saude e da avançada edade.

Para tratar, nesta mesma propriedade, ou na rua de Ferreira Borges, n.º 9, Coimbra.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE NO

BUSSACO

(ADORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MAPPA)

POR

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito
pela Universidade de Coimbra
Socio effectivo do instituto da mesma cidade
Socio correspondente da real Associação
dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição

Preço... 700 réis

PIANO

8 COMPRA-SE um piano vertical em bom uso. Nesta redacção se diz quem o pretende.

Tratamento de molestias da bocca, e operações de cirurgia dentaria.

Herculano de Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164
LISBOA

Mercearia, vinhos e tabacos
DE
JOSE MARIA DA SILVA
Rua do Visconde da Luz, 11 e 13
(Antiga casa João Corrêa)

9 ENCONTRA-SE neste estabelecimento um variado sortido em mercearia, com generos de primeira qualidade por preço convidativo. Especialidade em chá, café, manteiga finissima e da terra, queijos flamengos e da serra, chocolate da Companhia colonial de Madrid. Farinha de páu, Nestle e de S. Bento, para alimentação de creanças. Tapioca, conserva Morton, sortida, Nages, amendoas com casca, vinhos do Porto, Champagne, etc.

Bom sortido de fructas em compota, taes como ananaz inteiro, pecego, rainha Claudia, morango, ginja, etc., azeitonas, ervilhas e marmellada em latas.

Azeite, petroleo, cervejas e gazozas, sempre muito frescas.

CAIXEIRO

10 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, 42 e 44, precisa de um que tenha pratica de qualquer negocio.

PIANO VERTICAL

11 VENDE-SE um quasi novo. Para ver e tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 93.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26
COIMBRA

ARRENDAMENTO

Arrendam-se na estrada da Beira duas moradas de casas para pequenas familias. Têm quintal e agua para consumo.

Quem pretender dirija-se á estrada da Beira, n.º 41.

CAIXEIRO

12 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª admittem um caixeiro para mercearia, dando-lhe bom ordenado se o merecer.

GELEIA DE VITELLA

13 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	RÉIS 122:000$000

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — **JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA**

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Brazil: Anno, 4$350. Numero avulso, 40 réis.
Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

SABBADO 13 DE AGOSTO DE 1898

NUMERO 5:295 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37. — Coimbra.

COIMBRA

DISTRIBUIÇÕES POSTAES

E' fóra de duvida que a suppressão da distribuição domiciliaria, que era feita ás 8 horas da noute, antes do actual horario dos caminhos de ferro, é bastante prejudicial para o publico, que assim póde ficar privado de responder no mesmo dia ás correspondencias procedentes da Beira Alta, Louzã, Miranda, Goes e outras muitas localidades.

Quando foi supprimida a referida distribuição, tractámos logo de saber os motivos d'esse facto e fomos então informados de que, para ella ser feita regularmente, era preciso que o quadro dos distribuidores fosse augmentado, a fim da alludida distribuição não ser desempenhada pelos mesmos distribuidores que fazem a distribuição das 6 horas e 3 quartos da tarde.

Estes terminam essa entrega pelas 8 horas e meia, de sorte que entrando na repartição depois d'essa hora e procedendo á divisão das correspondencias por districtos, só podiam principiar a distribuição depois das 9 horas, vindo portanto o serviço a terminar pelas 10 e meia.

Claro está que não é hora propria para distribuir correspondencias, principalmente no inverno, e a isso se oppõe mesmo o respectivo regulamento postal, que determina que as entregas das correspondencias só possam ser feitas até ás 9 horas da noute.

Ha, pois, grande difficuldade em attender os interesses do publico nesta parte, sem aggravar as já penosas circumstancias dos distribuidores.

O que tudo isto prova é a necessidade urgente de ampliar o quadro dos distribuidores postaes em Coimbra, não só para beneficio publico, mas para não serem tão sobrecarregados com serviço esses funccionarios tão mal remunerados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUESTÃO DO TRIGO

Depois de varias reuniões, entrevistas e conferencias, foi finalmente resolvida a questão das farinhas.

Haviam surgido dois pontos principaes de divergencia entre o governo e os moageiros. Estes só queriam ficar com uma parte das farinhas, e desejavam fazer o pagamento num prazo longo. O governo queria vender toda a farinha existente na alfandega, que orça por oito milhões de kilogrammas, na importancia aproximada de 800 contos, que o thesouro já satisfez, e receber immediatamente essa quantia.

Afinal o governo e os moageiros cederam cada um da sua parte, nas suas exigencias, concordando-se em ficarem os moageiros com toda a farinha que estiver em bom estado, e satisfazer a respectiva importancia, sem inclusão de juro, por meio de letras venciveis no praso de seis mezes.

E' facil porém de prever que tal desenlace não agradará naturalmente aos agricultores, e que estes não tardarão a reclamar por sua parte, dizendo acharem-se prejudicados, pois que podendo realisar a venda apoz a colheita, como ordinariamente succedia nos annos anteriores, terão de conservar os seus celleiros replectos e de luctar com os maiores embaraços economicos até que lhes chegue a vez de venderem a sua producção.

Oxalá pois esta questão não surja ou reviva, sob outro aspecto, com os grandes agricultores, já que felizmente, ella se poude terminar com os moageiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRATADO DE ALLIANÇA

O jornal inglez *African Review* ultimamente recebido, dá circumstanciadas informações sobre um projectado tratado de alliança entre Portugal e Inglaterra.

Conta que varios influentes politicos altamente collocados, dos dois paizes, desejam levar a effeito este tratado, que na opinião do alludido jornal, seria de grande vantagem para Portugal, sob o ponto de vista financeiro, no momento actual, em que o nosso paiz está atravessando uma terrivel crise.

Essa alliança assentaria sobre as seguintes bazes:

Adiantamento a Portugal de 10 milhões de libras;

Defeza das colonias portuguezas em caso de guerra.

Diz mais o *African Review*, que a provincia de Angola possue os melhores portos da Africa occidental, como Loanda e Mossamedes, podendo fazer-se da bahia dos Tigres um porto de primeira ordem;

Que na Africa oriental, posto uma vez o porto de Lourenço Marques sob a dominação ingleza, elle se desenvolveria prodigiosamente;

E que fortificado este porto e guarnecido por marinheiros inglezes, a situação do Transwaal seria identica á da esquadra de Cervera em Santiago de Cuba!

Apezar de affirmações tão claras, que se dizem e repetem constantemente em varios jornaes inglezes, parecendo pelas suas minuciosidades e detalhes, sairem de fonte auctorisada, nós não lhe damos o menor credito, tão grave consideramos este assumpto.

Ha uns poucos d'annos que lemos em jornaes inglezes, principalmente dos que se publicam nas colonias do Natal e Cape Towne, estas e outras noticias analogas, que suppomos não passam de balões de ensaio.

Dando d'ellas conhecimento aos nossos leitores, temos apenas em vista fazer-lhes ver que semelhantes noticias, mostram bem claramente as vistas dos nossos antigos amigos e alliados, a respeito do ainda vasto dominio colonial portuguez.

Queremos crer porém, que este tratado não passará de um simples sonho, e que tal alliança se não realisará, sendo de esperar que as folhas governamentaes se apressarão a desmentir cathegoricamente as affirmativas do jornal inglez *African Review*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Elevação do preço da louça nacional

Reuniram-se os proprietarios das fabricas de louça de Coimbra para lhes ser submettida uma proposta de elevação de preços dos seus productos, apresentada por dois representantes da industria ceramica do Porto, com o fundamento da carestia das materias primas.

Os representantes das fabricas do Porto que vieram a Coimbra simplesmente nesta missão de propaganda, partiram seguidamente para Lisboa e outras terras do paiz.

Os fabricantes d'esta cidade nomearam immediatamente uma commissão para estudar a proposta, da qual fazem parte os srs. José Antonio dos Santos, João da Cenha e Virgilio Pessoa, que deverá hoje mesmo apresentar o resultado dos seus trabalhos.

Consta-nos que ha divergencias com relação á solução d'este assumpto, sendo a opinião mais seguida contraria á elevação de preço.

Muito estimariamos que isso assim succedesse, mesmo porque estando o povo sobrecarregado de pesadissimos encargos, e pagando todos os generos de primeira necessidade por um preço elevadissimo e superior já ás suas posses, iriá tambem na compra d'este producto que lhe é indispensavel, ser aggravado com um acrescimo importante e que nem ao menos é aproveitado directamente pelos fabricantes de louça, mas sim pelos vendedores a retalho.

Daremos um exemplo:

Os chamados *pratos finos* são vendidos pelos fabricantes aos revendedores pelo preço de 220 réis cada duzia, e estes vendem-na ao publico a 240 réis ou a 20 réis cada prato, contentando-se com o lucro incompleto de 20 réis por duzia; e dizemos incompleto porque corre por conta d'elles o preço do transporte da louça das fabricas para os seus estabelecimentos.

Supponhamos porém que se accordava na elevação dos preços da louça. A duzia de pratos finos passaria naturalmente a ser vendida nas fabricas a 240 réis, isto é, o fabricante auferia o augmento de 9 por cento sobre a venda d'esse producto, emquanto que o revendedor ha de forçosamente vender cada prato a 25 réis, o que obriga o publico a um imposto forçado de mais 25 por cento sobre o custo d'essa louça.

E quererão os fabricantes por tão insignificante vantagem, concorrer para que o publico seja sobrecarregado com esse excesso de despeza, indo locupletar e beneficiar o revendedor com o extraordinario lucro de 25 por cento?

Fazemos-lhe a justiça de acreditar que não desejarão isso, sendo de presumir portanto que a commissão nomeada regeitará a proposta dos representantes da industria ceramica do Porto, mantendo os fabricantes os antigos preços á louça de Coimbra, facto esse porque se tornarão dignos dos maiores louvores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os estudantes de Coimbra em 1795

Carta regia

A rainha sr.ª D. Maria I tendo recebido repetidas queixas da fórma altamente reprehensivel, como se comportavam os estudantes da Universidade de Coimbra no anno de 1795, enviou a seguinte carta regia ao reformador reitor da mesma Universidade, a qual contém as providencias que entendeu deverem ser adoptadas em semelhante conjunctura.

Faço saber a todos os estudantes da mesma Universidade que por justos motivos que a sua magestade foram presentes, houve a mesma sr.ª por bem resolver e ordenar o que contém na carta regia, cujo théor é o seguinte:

D. Francisco Raphael Castro, do meu conselho, principal da santa egreja de Lisboa e reformador reitor da Universidade de Coimbra. Eu a rainha vos envio muito saudar. Tendo confiado das vossas luzes e prudencia o regulamento da legislação academica quanto á economia e policia d'ella a que se não proveu nos estatutos novos da Universidade: as circumstancias que tem occorrido e occorrem, fazem indispensavel adiantar algumas providencias, ainda d'aquellas que deverão incluir-se no dito regulamento para prover desde já algumas irregularidades presentes e precaver que haja outras, ou que se augmentem retardando-se a providencia: e como é constante que os estudantes que frequentam a Universidade para cultivar os estudos, tem dado de tempos a esta parte largos passos para a corrupção, fazendo-se capital de distracções improprias e puniveis, precipitando-se em desordens sem consideração a si mesmos, ao que são e ao que pódem ser pelo caminho das letras, que ahi foram buscar, e sem respeito á subordinação que devem para seu bem aos seus mestres, a vós e á Universidade; é sobre este artigo primeiro, e sem perda de tempo deverá prover-se.

Devereis fazer entender aos estudantes que para merecerem este nome devem frequentar as suas aulas na fórma dos estatutos, devem entender que depende o seu adiantamento e o premio dos seus estudos dos professores, seus mestres, os quaes a vós sómente como reitor tem por fiscal, para cumprirem as suas obrigações como lentes postos por mim.

Que praticando os ditos estudantes as distracções em que se tem precipitado, e tambem não sendo frequentes nas aulas, ou ainda que as frequentem não mostrando applicação, de que devem ser fiscaes os seus lentes, para vol-o representarem, deverão ser irremessivelmente punidos a vosso arbitrio, sendo a menor pena a perda de um anno no tempo academico.

Que os estudantes conhecidos por turbulentos e discolos sejam irremessivelmente riscados da Universidade, para mais nella não serem admittidos, ficando no vosso arbitrio depois de riscados, o fazel-os sahir da cidade para exemplo, prendel-os se a ella voltarem, e dar conta quando vos parecer que alguns d'elles merecem castigo mais severo.

E porque a esta classe pertencem os estudantes que se acham presos na cadeia da Universidade como fautores de um chamado outeiro, que se pretendia fazer nos suburbios da cidade ha mais de um anno, a que se seguiu a perturbação que causaram nessa mesma noite dentro da cidade, com o que se fizeram merecedores da mais severa demonstração: Sou servida, por graça, que sejam sómente riscados da Universidade para mais não voltarem.

Contando-se notoriamente entre as estranhas distracções dos estudantes o abuso que muitos tem feito e fazem nos passeios e nos logares em que por fim descançam, fazendo intertenimento de insultar de facto e verbalmente com termos proprios de gente mal creada e baixa, fazendo nisto ostentação miseravel da sua descripção e dos seus talentos; deveis sobre isto prover para o corrigir, prohibindo-lhes esses passeios aos taes logares, prendendo, multando e riscando os que vos parecerem, segundo os gráus das suas indiscripções.

Havendo entendido, que a liberdade com que grassam nessa cidade muitos ociosos com pouco ou sem nenhum modo de vida, e a falta de vigilancia sobre contrabandos e contrabandistas que ahi se introduzem tem influido muito nestas desordens, vos encarrego o proveres sobre isto, assim como a respeito do sobredito, e no que lhe fôr concernente: e tendo dado ordem aos magistrados e justiças da cidade, para vos auxiliarem e cumprirem nesta parte o que por vós lhes fôr ordenado, e que me pareceu participar-vos para que assim o tenhaes entendido e façaes executar.

Queluz, 31 de Maio de 1795.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um caritativo anonymo residente no concelho de Coimbra, recebemos a quantia de 700 réis para distribuirmos pelos nossos pobres.

Dividimos essa quantia pela seguinte fórma:

Maria Rita, muito pobre e doente, na rua das Cruzes — 350

Luiza de Jesus, com 6 creanças menores, aos Fornos — 350.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao generoso bemfeitor o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ephemerides conimbricenses

15 DE MAIO DE 1829

Tendo sido espetada a cabeça do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos em um pinheiro, na praça de Samsão (hoje 8 de Maio), d'esta cidade, é neste dia tirada do mesmo pinheiro, e conduzida pela irmandade da Misericordia para a egreja de S. Thiago.

16 DE MAIO DE 1844

Solemne trasladação de S. Fructuoso, de uma capella no extincto collegio de Santa Rita, dos Agostinhos Descalços, vulgo dos Grillos, para a egreja do Seminario.

Juntamente com os esqueletos de S. Liberato e S. Clemente, que o pontifice mandára ao bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação, para a egreja do novo Seminario, enviou tambem o de S. Fructuoso para o collegio de Santa Rita. Como este collegio passou a ser propriedade particular, diligenciaram em 1844 muitas pessoas religiosas, que o santo fosse transferido para uma egreja onde podesse estar exposto á veneração do publico.

Neste dia, quinta feira de Ascensão, se fez uma pomposa procissão para a trasladação do santo, o qual foi conduzido em um rico berço, ou caixão dourado, coberto com um ligeiro volante bordado de ouro.

Tomaram parte na procissão as nove irmandades do Sacramento da cidade, o vigario geral, conegos da Sé, muitos clerigos, ordinandos, collegiaes do Seminario, grande numero de pessoas qualificadas, e a tropa da guarnição.

Era immenso o concurso de povo tanto pelas ruas, como já fóra da cidade, pela calçada de Sant'Anna, largos do Jardim Botanico, de S. José, e Seminario.

Ao recolher na egreja do Seminario se cantou o *Te-Deum* a grande orchestra.

Desde esse anno se faz em quinta feira de Ascensão uma festa a S. Fructuoso na referida egreja, a que concorre muito povo da cidade.

16 DE MAIO DE 1846

Depois de um tiroteio entre as forças populares e o batalhão de caçadores 8, pelo lado de Santo Antonio dos Olivaes, e havendo sido gravemente ferido o official Serpa Pinto, resolvem as auctoridades que caçadores 8 desampare a cidade e se dirija para o Porto.

Nesse mesmo dia 16 de Maio, que era um sabbado, entraram em Coimbra grande parte das forças populares, insurreccionadas contra o governo do conde de Thomar, havendo por isso na cidade um enthusiasmo extraordinario.

Ficou ainda nessa mesma noute installada uma commissão preparatoria, composta dos srs. dr. José Alexandre de Campos, Augusto Ferreira Pinto Basto, João Carlos do Amaral Osorio e Sousa, José Maria do Casal Ribeiro, Cassiano Tavares Cabral e Francisco Eduardo Vasques da Cunha.

17 DE MAIO DE 1828

Principiam as auctoridades miguelistas de Coimbra com receio, em razão da noticia que logo de manhã correu, de se terem revoltado no Porto, no dia 16, a favor da causa liberal, os regimentos de infanteria 6 e 18, artilheria 4, e a parte alli existente de cavallaria 12; e em Aveiro, o batalhão de caçadores 10.

Dobram-se as patrulhas e reunem-se as auctoridades para darem providencias de segurança.

A' noute saem os estudantes miguelistas pelas ruas, a que se junta muito povo do mesmo partido, dando vivas no sentido absolutista, ao som da musica.

No bairro baixo quebram as vidraças em algumas casas; e entre outras as de João Lopes de Sousa, José Dias de Miranda e José Rodrigues de Macedo.

17 DE MAIO DE 1846

Elegem os commandantes das forças populares uma junta governativa, para dirigir a revolução contra o governo do conde de Thomar, a qual fica composta do dr. José Alexandre de Campos, João Lopes de Moraes, Augusto Ferreira Pinto Basto, Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho, José Maria do Casal Ribeiro, dr. Manoel Paes de Figueiredo e Sousa, João Carlos do Amaral Osorio e Sousa, Francisco Eduardo Vasques da Cunha, e Manoel Joaquim de Quintella Emauz.

Para simplificar o expediente dos negocios, cria esta junta quatro repartições — do reino, justiça, guerra e fazenda. Para a primeira nomeia o dr. Justino Antonio de Freitas; para a segunda o dr. Francisco José Duarte Nazareth; para a terceira o dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida; e para a quarta o dr. Antonio Joaquim Barjona.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPEDIENTE

O numero immediato do *Conimbricense* publicar-se-ha na quarta feira.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Major Alberto Affonso da Silva Monteiro, para a Figueira da Foz.

Commendador Manoel Constantino da Veiga, idem.

José Guilherme dos Santos, idem.

Antonio Francisco da Cruz, para as Caldas da Rainha.

Antonio de Sousa Pinto, para Luso.

José Antonio d'Oliveira, para Semide.

7

FOLHETIM

CARTAS INEDITAS

XII

Meu irmão

Recebo esta semana as suas noticias uma e outra vez, e com ellas um traslado dos logares apontados que lhe dizia procurasse nos auctores que estão na livraria.

Folguei de ver tudo e particularmente o que diz Brandão; mas noto na sua carta que fica com algum escrupulo ou desconfiança, não obstante o que já lhe tenho dito, de que eu não poderei mostrar de um modo evidente o referido a respeito da moeda. Não deixarei porém de lhe dizer que alguma desculpa tem para formar esse escrupulo visto o que dizem todos os auctores tão unanimes nesta parte; mas por isso mesmo a descoberta é tanto mais importante.

Nada importa do que diz Brandão e que vêm neste ultimo papel e o que elle conclue a respeito dos absurdos que se seguiriam; não é assim, e eu mostrarei o contrario quanto ao primeiro caso, ou absurdo como elle lhe chama.

E' preciso estar prevenido com isso que agora lhe vou dizer: eu para mostrar tudo quanto lhe tenho dito do que se segue da descoberta da moeda, não tinha necessidade de ver Brandão, nem ainda outros auctores d'esses de que lhe tenho pedido a copia de alguns logares, porém estimo de ver o que elles dizem no caso de os querer impugnar naquillo mesmo que elles deviam saber, suppostos os exames que fizeram, ou impugnal-os da incongruencia no modo de discorrer e de concluir factos contrarios, levados do paralogysmo, como por exemplo no que me mandou copiado de D. José Barbosa.

Mesmo porque esses auctores são o texto e os criticos da Nação, terei a vontade de mostrar de um modo invencivel o que nelles noto; mas principalmente com o fim de fazer apparecer a verdade em toda a sua extensão e de illustrar os primeiros fundamentos da nossa Historia.

Assim seguramente lhe posso dizer que não esteja com aquelles sustos, porque eu estou bem convencido de quanto aqui avanço e já tenho dito em outras cartas, e depois dos primeiros pensamentos tenho visto esta materia, ou para o dizer assim, tenho-a ruminado com todo o socego e com tal indifferença, como se eu não fôra o auctor d'ella. Torno a Brandão.

O que este auctor diz a respeito do valor dos X assim é; mas nisso não diz o que basta, e esta materia póde ser tratada de um modo muito mais interessante.

Já lhe disse que procurasse em Ferrera o que diz quando falla das cruzadas de Hespanha, e nesta occasião não deixarei de lhe dizer que reparo de que notasse o pedir-lhe eu, que visse o que se dizia d'esta materia a respeito de Carlos Magno. Isso é outra sorte de cruzados, posto que com semelhante fim, mas em que é preciso fazer distincção, e já alguns auctores tocaram este ponto no sentido que aqui fallo.

Veja o que diz D. Luiz Caetano de Lima das moedas, isto é das primeiras moedas de Portugal e o que diz Faria do escudo de armas d'este reino.

Porto de Moz, 6 de Novembro de 1767.

José.

XIII

Meu irmão

Recebo a sua ultima carta com o papel que traz a copia do que dizem differentes auctores, primeiramente a respeito dos irmãos d'el-rei D. Affonso Henriques.

O que diz o conde D. Pedro e ainda o que diz Duarte Nunes Brandão e D. Antonio Caetano, não me satisfaz no que eu principalmente quero saber.

Eu tenho aqui em manuscripto que foram tres aquelles infantes, mas tenho o quo mais importava saber que é as idades d'elles. Supponho que Faria traz isto com mais alguma clareza porque ao menos nota, segundo me lembro, que depois que a rainha D. Theresa houvera aquelles infantes, se passára muito tempo antes de haver el-rei D. Affonso Henriques.

Veja o que diz Faria sobre isto e veja tambem neste auctor o que diz a respeito das antigas armas de Portugal, que tambem trata d'isso, se bem me lembro. O que me manda tirado de D. Antonio Caetano sobre as armas de Portugal, desejava ver isso desenhado o que poderá fazer José Antonio, e tambem quizera saber a que tempo se refere este escudo de armas de que me mandou a descripção.

Pelo que toca ao Algarve cá tenho a doação do mesmo mosteiro de Grijó de que se serviu Brandão, para mostrar que el-rei D. Sancho I se intitulára rei do Algarve. Nesta doação el-rei D. Sancho se nomeia d'este modo: *Ego Sancius Dei Gratia Portugalia et Algarbiorum Rex* e esta carta de doação foi feita em Lisboa na era de 1228. —6 Kal. August. Mas o mesmo Brandão, pelo que vejo nesse traslado, tratou esta materia mui confusamente.

E' notavel que tudo quanto tenho visto dos nossos auctores a este respeito, não seja mais que uma narração desordenada, ou para o dizer assim, um desmembramento de factos submergidos em um diluvio de palavras, e tudo de tal sorte dito, que parece um estudo affectado de escurecer a verdade.

Os mais d'elles trataram esta materia sem instrucção bastante, e o mais nomeado como Brandão, que tinham tudo o necessario para a fundar em documentos, não fizeram a distincção necessaria para lhe pôr toda a clareza.

Este ponto na obra que tenho entre mãos não é mais que um incidente; mas parece-me que a ponho em um tom tão claro, que convence de mal fundadas todas as opiniões ou pretensões dos auctores hespanhoes e ainda de alguns dos portuguezes, que querendo combater pela nação se deixam vencer com suas proprias armas.

(Continua.)

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 570 — Dito novo tremez 570 — Milho branco 480 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 720 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 500 — Dito frade 620 — Centeio 400 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 680 — Favas 420 — Tremoços 330.

Azeite da presente colheita fino a 2$140 e 2$120 e o de 1895 conforme a amostra.

Mercado de Montemór-o Velho. — Trigo branco 600 — Dito tremez 600 — Dito mouro 620 — Milho branco 480 — Dito amarello 460 — Centeio — 440 — Cevada 290 — Avêa 220 — Favas 470 — Grão de bico 720 — Chicharos 340 — Feijão mocho 800 — Dito branco 850 — Dito amarello 750 — Dito rajado 600 — Dito frade 720 — Batata 240 — Tremoços 300.

Cotações — O agio das libras nesta cidade está a 3$650 réis; o ouro nacional graudo a 76 % e o miudo a 75 o/o; franco a 290 réis.

Oração de «Sapientia» — Na proxima inauguração do novo anno lectivo na Universidade, recitará a oração de *Sapientia* o nosso amigo o sr. conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de prima da faculdade de Mathematica.

Exames em outubro — O *Diario do Governo* publicou o decreto relativo aos exames em Outubro, os quaes começam no dia 1 d'esse mez, terminando no dia 9.

O praso para apresentação de requerimentos começa em 15 de Setembro e termina em 18 do mesmo mez.

As propostas para os jurys dos exames são enviadas pelos reitores, até 25 de Setembro, para a direcção de instrucção publica.

Sophisticação e falsificação das substancias alimentares — Diz a *Coimbra Medica*:

«Entre as varias fraudes a que estão sujeitas no nosso paiz as substancias alimentares, avultam as do azeite e do vinho.

Em Coimbra, essas fraudes são tambem communs no azeite e no vinho; e, tanto umas como outras, por sua qualidade, são altamente prejudiciaes á saude publica. No vinho são notorias e flagrantes, e urge pôr-lhes cobro.

Em Lisboa, depois de instituida uma repartição propria, as fraudes neste artigo desceram de 13 a 5 por cento, e espera-se reduzil-as ao minimo de 1 %.

Em Coimbra ignoramos qual será a percentagem, mas é decerto elevada. A lei providenceia para se evitarem estes abusos; mas, praticamente, a lei não se executa. Por esse motivo, chamamos a attenção do sr. governador civil para este assumpto da maior transcendencia por varios respeitos, que é desnecessario especificar.

Sabemos perfeitamente que as entidades visadas nesta reclamação constituem potentados difficeis de atacar, pois são protegidos pelas sabidas oligarchiasinhas que dispõem dos destinos das localidades; mas esta difficuldade não poderá estorvar o esforço das auctoridades civis no cumprimento dos seus deveres. Esta consideração permitte-nos esperar que este assumpto seja devidamente tomado em consideração.»

Fallecimento — Falleceu na terça feira a sr.ª D. Candida Cruz Ferreira, sogra do nosso amigo o sr. Pedro Bandeira, muito digno presidente da Associação Commercial d'esta cidade, a quem enviamos sentidos pezames.

Aposentação — Vae ser aposentado o sr. dr. Manoel Nunes Geraldes, lente cathedratico da faculdade de Direito da Universidade.

Alumno da escola superior de minas em Paris — E' com a maior satisfação que transcrevemos do nosso collega o *Seculo*, a seguinte noticia:

«O sr. Pedro Joyce Diniz, formado nas duas faculdades de Mathematica e Philosophia, em que fez brilhantes exames, acaba de terminar na Escola superior de minas em Paris o 1.º anno do respectivo curso.

No sabbado passado chegou, acompanhada de officio do secretario da legação de Portugal em França, a relação dos valores obtidos pelo sr. Pedro Diniz nas seis cadeiras que frequentou, relação que o inspector da Escóla remetteu ao ministerio das obras publicas da republica franceza, de onde passou para o dos estrangeiros, que a entregou á legação portugueza. Por essa relação vê-se que o sr. Diniz foi o segundo classificado no 1.º anno do curso.

E' um facto digno de se registar pela boa figura que acaba de fazer em Paris um estudante portuguez.

O sr. Diniz é filho de um illustrado professor decano do Lyceu de Coimbra, a quem felicitamos por tão brilhante resultado obtido por seu filho.»

Primeira communhão — Ámanhã, pelas 8 horas da manhã, deve celebrar-se na egreja de Santa Clara missa solemne, sendo ministrada a primeira communhão a 32 creanças da escóla dirigida pelas irmãs da missão ultramarina.

Celebra a missa e faz a pratica allusiva á ceremonia, o sr. dr. Francisco Martins, lente cathedratico da Faculdade de Theologia.

Pelas 5 horas da tarde haverá consagração a Nossa Senhora e renovação dos votos do baptismo pelas creanças que tomarem a primeira communhão, pratica por Monsenhor Abel d'Almeida e Sousa, ladainha, *Te-Deum* e benção do SS. Sacramento.

Massa fallida — Tendo o nosso amigo o sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho, requerido a exoneração da administração da massa fallida da casa Santos & Brito, resolveu um grupo de credores áquella casa, procurar ante-hontem o nosso amigo o sr. Antonio Francisco do Valle, conceituado e intelligente negociante d'esta praça, a quem pediram para aceitar o penoso encargo d'aquella administração, ao que o sr. Valle acquiesceu, depois de repetidas sollicitações.

Furto — Consta-nos que ha dias appareceu arrombada, e tirado o dinheiro que continha, uma caixa que os empregados do Theatro Anatomico têm num dos gabinetes pertencentes áquelle edificio, e onde costumavam juntar as suas esportulas.

Foi participado o facto á policia, e esta trata de averiguar quem fôra o auctor ou auctores de tão vergonhoso furto.

Congruas — Está-se procedendo ao relaxe das congruas das freguezias de Santa Cruz, Ceira e Santa Clara, relativas ao 2.º semestre de 1897, de que é cobrador Antonio Augusto Lourenço, morador na rua Nova n.º 16.

João de Barros — O notavel escriptor da edade aurea de Portugal foi um d'aquelles cujas obras tiveram mais nomeada em toda a Europa. As suas *Decadas* foram traduzidas em italiano e publicadas em Veneza pouco depois da edição portugueza haver sido estampada.

A traducção italiana é rarissima, a ponto que só dois exemplares appareceram recentemente: o que se vendeu no leilão Almeida Campos, do Porto, e que chegou a perto de 75$000 réis, e o que segundo o *Seculo* se encontra exposto á venda na livraria Moderna do sr. Henrique Marques, á rua Augusta, em Lisboa.

Para obviar a essa falha do mercado, parece que um editor de Milão vae reimprimir aquelle precioso texto. E' claro que nunca terá o valor da edição original, mas não devemos deixar de fazer votos porque se torne realidade a noticia que acabamos de registar.

Publicações recebidas — Recebemos as seguintes publicações que muito agradecemos:

—*Os frades de Montariol. Querella do testamento nullo quanto á instituição do herdeiro. Reflexões juridicas dos auctores e contra-minuta dos appellados perante a primeira e segunda instancia, pelo advogado Carlos Borges.*

Braga — Typographia e litographia Camões — 1898.

—*Estatutos da Associação da imprensa portugueza. (Associação de classe), fundada em Lisboa a 6 de Setembro de 1897.*

Lisboa — Imprensa Nacional — 1898.

—*Historia de Portugal pelo doutor Henrique Schaefer, por J. Pereira Sampaio (Bruno).*

Publicou-se o fasciculo n.º 61.º d'esta magnifica obra, que proseguirá d'ora ávante com toda a regularidade. A empreza editora tem a sua séde no Porto, rua do Bomjardim, 414, 1.º.

—*Encyclopedia das familias. Revista de instrucção e recreio.* Lisboa 1898.

Publicou-se o n.º 133 do 13.º anno d'esta interessante revista destinada á educação popular, de que são directores-proprietarios os acreditados livreiros editores de Lisboa Lucas-Filhos.

Nomeação — Foi nomeado administrador do concelho de Soure, o sr. bacharel Manuel Simões Alegro.

Transferencia — O sr. Samuel Carlos Moreira da Silva, professor temporario na escóla da Carapinha, concelho de Taboa, foi transferido para a do Ramalheiro, freguezia de Mira.

A crise ministerial — Devem ser assignados por estes quatro dias os decretos com a reorganisação do gabinete.

Os srs. ministros da marinha e das obras publicas já fizeram as suas ultimas disposições.

O sr. presidente do conselho conferenciou hontem com o sr. ministro da guerra, e o sr. ministro da marinha teve tambem demorada conferencia com os seus collegas da fazenda, obras publicas e estrangeiros.

Palacio de Crystal — Parece que a municipalidade portuense vae tomar conta do palacio de Crystal, cuja situação financeira é deveras difficil, a fim de que um dos melhores attractivos da cidade invicta não vá parar ás mãos d'algum particular.

Livraria de Henrique Marques — Nesta acreditada livraria, á rua Augusta, em Lisboa, se encontram todas as publicações do centenario da India, feitas em Italia, entre as quaes o numero unico estampado em Genova, e cujo apparecimento noticiámos aos nossos leitores.

Esse numero abre com um escripto do papa Leão XIII e é collaborado por portuguezes e italianos, em prosa e verso, apresentando uma selectissima collaboração.

Foi seu director o sr. Angelo Gandolfo.

Commissarios regios — Pelo ministerio da marinha foi publicada a seguinte portaria:

Não podendo ser admittida, em presença do formulario legalmente estabelecido, a designação de *decretos*, que por vezes se tem dado aos diplomas em que varios commissarios regios usaram das faculdades extraordinarias que lhes foram conferidas, por isso que taes documentos, para serem assim considerados, teriam necessariamente de ser assignados por Sua Magestade El-Rei: ha por bem o mesmo augusto senhor, pela secretaria de estado dos negocios da marinha e ultramar, determinar que taes diplomas sejam, nas referencias que a elles se fizerem, em quaesquer actos officiaes, designados por portarias.

«Diario do Governo» — Em cumprimento de ordem superior foi determinado:

1.º Que nenhum annuncio ou aviso remettido á Imprensa Nacional pelos delegados do ministerio publico ou do thesouro, ou por quaesquer corporações administrativas, será de ora avante publicado no *Diario do Governo* sem previo pagamento do custo da impressão. Quando, porém, os annuncios ou avisos tenham por lei ou regulamento publicação gratuita na folha official, devem os remettentes indicar no officio de remessa o artigo da lei ou regulamento que a auctorisa.

2.º Que nenhum numero do *Diario do Governo* será remettido a auctoridades ou corporações que o requisitem sem ter sido previamente pago.

«Diccionario de technologia aduaneira» — Recebemos dez fasciculos do *Diccionario de technologia aduaneira para Portugal e Brazil*, uma publicação de comprovada importancia e trabalho conscienciosamente coordenado pelo sr. José Augusto da Silva Sampaio.

E' uma obra indispensavel ao commercio, á industria e aos funccionarios das alfandegas e feita segundo o plano approvado pela Associação Commercial de Lisboa, Centro Commercial do Porto, Associação Industrial Portuense, etc.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

João, de 2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 31 de Julho.

Maria de Jesus, de 17 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 1 d'Agosto.

Palmira, de 6 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 2.

Joaquim dos Santos, de 22 annos, do Botão. Falleceu no dia 4.

Laurinda, de 4 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 3.

Maria de Nazareth Balthazar Pereira, de 69 1/2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

Juvita, de 2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 6.

Sara de Jesus, de 5 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:762.

Nos Namarraes — O telegramma official, recebido no ministerio da marinha, diz assim:

Em 13 de Junho a nossa columna reforçada com 60 praças de caçadores 5, foi a Naguema, onde combateu em 22 e 23, durante a construcção do posto militar fortificado. Depois passou para a margem direita do Mul-apo para construir um outro posto militar em Nuemella.

Em 4 de Julho houve novo combate em Mametaca. O inimigo foi sempre vencido, soffrendo muitas baixas. Os nossos tiveram a perda de 5 praças de pret, brancas, e poucos feridos, alguns auxiliares mortos e feridos. O commandante da força era o governador do districto, Coelho, o commandante de caçadores, o capitão Rolla.

Contra as insomnias — O *Diario de Hygiene Popular*, que se publica em Vienna sob a direcção do dr. Bisent, indica um novo meio de combater as insomnias que é extremamente simples e facil de experimentar.

Não se trata de tomar opio, nem chloro, nem bromureto de potassa. Consiste unicamente em abrir e fechar com a maior rapidez possivel as palpebras umas vinte ou trinta vezes seguidas, até que sobrevenha uma fadiga tal, que ao cabo de poucos momentos se apodera do paciente um somno irresistivel.

Segundo a opinião do distincto professor Hoppe este meio dá um grande resultado em todas as insomnias, que sejam consequencia de affecções nervosas, a não ser que existam causas graves e desordens taes que seja necessario recorrer aos narcoticos.

Quando porém, não exista causa grave de insomnia, e nos casos ordinarios, o simples remedio aconselhado pelo dr. Bisent dá resultado satisfatorio.

O mais, é facil experimentar.

Hespanha e os Estados-Unidos — *Paris*, 10, noite — Em Manila reina completa penuria, e a miseria está engendrando uma epidemia.

Diz-se em Paris que a Russia e a Allemanha fizeram um accordo para impedir o ataque e a tomada de Manila.

Washington, 10, tarde. — Estabeleceu-se emfim um accordo entre os Estados-Unidos e a Hespanha. O protocolo que contem as condições da paz, já está redigido, mas a sua assignatura ainda se não effectuara hoje.

Washington, 11, manhã. — Affirma um telegramma de Santiago de Cuba que o cabecilha Calixto Garcia occupou Gibara, e que está sitiando Holguin, a qual será defendida pelo general Luque.

Madrid, 11, ás 10 e 30 n. — O governo recebeu já o protocolo com os preliminares de paz com os Estados-Unidos.

A's 9 horas da noite os ministros, ao sair do conselho, informaram o correspondente da Agencia Havas que o protocolo foi inteiramente approvado.

Esta noite o governo respondeu, conferindo os poderes ao sr. Cambon, embaixador da França em Washington, para assignar os preliminares da paz.

O protocolo não será publicado senão depois de assignado.

Fernando Martins de Carvalho
ADVOGADO
ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º
LISBOA

EXAMES EM OUTUBRO

Funccionam para estes exames todas as aulas do Collegio Academico, de Coimbra, bem como está aberto o internato.

Foi permittido fazel-os só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem lhe faltem apenas 3 para completar os preparatorios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

J. Falcão Ribeiro.

Declaração de um medico

E' a vigesima-segunda cura que faço de enfermidades do estomago e intestinos, com muita felicidade na minha clinica, empregando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar estas pilulas, por não conterem substancias nocivas e para segurança da sua efficacia nas enfermidades dos intestinos.

(a) *Dr. Juan Lauro Martinez.*

Frasco, 600 réis.
Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

Veneravel Ordem Terceira

1 EM OBSERVANCIA do artigo 253.º, n.º 13, alinea 1, do codigo administrativo, estão patentes na sala das sessões do definitorio da Veneravel Ordem Terceira por espaço de 8 dias, que ha de terminar em 22 do corrente, as contas da receita e despeza da mesma Veneravel Ordem e do seu hospital e asylo, relativas ao anno economico de 1897-1898; podendo dentro d'aquelle praso ser apresentadas pelos N. N Irmãos quaesquer observações ou reclamações escriptas, que tenham por conveniente acerca das alludidas contas.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 11 d'Agosto de 1898.

Servindo de ministro,
Bernardo Joaquim Cardoso Botelho.
Mestre de noviços.

COMPRA

2 QUINTAL com casa de habitação e agua, nas proximidades de Coimbra, até 1:000$000 de réis, compra-se. Para tratar mercearia de José Maria da Silva.

Rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, Coimbra.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

3 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

BILHAR

4 VENDE-SE um na villa de Miranda do Corvo, com taboleiro de pedra e todos os seus accessorios, tudo em bom estado de conservação.

Quem pretender dirija-se a Francisco Xavier Pereira, d'aquella villa.

Alfaiateria Continental

DE

FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

5 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a epoca de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

DICCIONARIO
DE
TECHNOLOGIA ADUANEIRA
PARA
PORTUGAL E BRAZIL

Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedades e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brazileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

POR

JOSÉ AUGUSTO DA SILVA SAMPAIO

Terceiro verificador das alfandegas

O regimen pautal indicado no Diccionario é referido ao dia 31 de Dezembro de 1896, devendo, por meio de supplemento, ser posto em dia no terminar a publicação d'esta obra. E' por isso que em grande numero de artigos não vae indicado o regimen pautal dos outros paizes estrangeiros.

Plano approvado pela Associação Commercial de Lisboa, Centro Commercial do Porto, Associação Industrial Portuense, etc., etc.

Em 8.º grande, bom papel, impressão nitida.

Folha de 32 paginas **100 réis.**

Representante da empreza e unico agente em Portugal, ilhas adjacentes e ultramar F. Pastor

Lisboa—Rua Aurea, 243—Lisboa

Empigens, affecções de pelle, manchas de melancolia, chagas antigas ainda que rebeldes

6 CURAM-SE radicalmente com a pomada anti-herpetica composta, preparada por Francisco Miranda d'Assis, pharmaceutico plenamente approvado pela Universidade.

Preço de cada caixa .... 120 réis
Pelo correio .... 130 »

Unico deposito

Pharmacia Assis, praça do Commercio, Coimbra.

ARRENDAMENTO

Arrendam-se na estrada da Beira duas moradas de casas para pequenas familias. Tem quintal e agua para consumo.

Quem pretender dirija-se á estrada da Beira, n.º 41.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

8 ACHA-SE aberto este hotel, situado na rua Bella, já bem conhecido pela affabilidade com que o seu proprietario recebe os seus hospedes e amigos, e onde todos encontram um magnifico tratamento, commodos confortaveis e inexcedivel asseio, a preços resumidos.

O proprietario e gerente,
Antonio Gomes.

BONNE ALLEMÃ

9 PRETENDE-SE. Indicações no escriptorio do *Conimbricense.*

CAIXEIRO

10 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, 42 e 44, precisa de um que tenha pratica de qualquer negocio.

PIANO

11 COMPRA-SE um piano vertical em bom uso. Nesta redacção se diz quem o pretende.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.*

22, Rua de Ferreira Borges, 26
COIMBRA

Elixir dentifricio salodado
DO
DR. NUSSBAUM

12 ENTRANDO na sua composição, além do salol, extractos de plantas tonicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para a conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso de pós.

Vende se na rua de Ferreira Borges no consultorio de Herculano Carvalho & Caldeira Silva da e na Casa Havaneza.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Veneravel Ordem Terceira

13 NO DIA 14 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões do definitorio da Veneravel Ordem Terceira, ha de dar-se de arrendamento, pelo tempo de um anno, a começar no 1.º d'Outubro de 1898 e a findar em 30 de Setembro de 1899, a cerca do hospital e asylo da mesma Veneravel Ordem, e bem assim uma casa na rua dos Estudos, com os n.os de policia 45, 47 e 49.

Coimbra, secretaria da Veneral Ordem Terceira, 25 de Julho de 1898.

O secretario,
Joaquim Simões Barrico.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE
NO
BUSSACO
(ADORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MÁPPA)
POR
AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito
pela Universidade de Coimbra
Socio effectivo do instituto da mesma cidade
Socio correspondente da real Associação
dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição

Preço... 700 réis

CAIXEIRO

14 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª admittem um caixeiro para mercearia, dando-lhe bom ordenado se o merecer.

GELEIA DE VITELLA

15 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

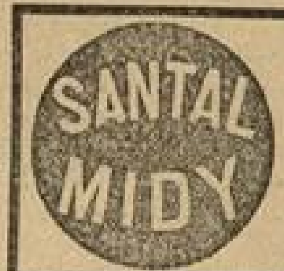
Companhia de Seguros Internacional
SÉDE EM LISBOA

Correspondente José de Figueiredo, droguista, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

LOPES & MATHEUS
Successores de A. J. L. Guimarães
1—Rua do Visconde da Luz—3
COIMBRA

16 NESTE estabelecimento encontra-se á venda:

Ferro e aço de todas as qualidades.
Tornos, folles e carvão para forjas.
Ferragens para construcções —Grande sortimento por preços modicos.
Pregagens de ferro e de arame, das melhores fabricas, com grandes descontos.
Cimento nacional e estrangeiro, e gessos.
Cutillaria de Guimarães e estrangeira.
Faqueiros estrangeiros e nacionaes.
Bandejas, bom sortido e lindos gostos.
Louças inglezas, esmaltadas, estanhadas e de ferro Agate; completo sortido para serviços de mesa, lavatorio e cozinha.
Thesouras de poda e costura. Navalhas Rodger
Balanças, moinhos, machinas e torradores para café. Raphia e canivetes de enxertia.
Fogões, fogareiros e machinas para moer carne.
Redes de arame, chumbo e zinco em folha e barra, folha canellada e lisa. Arames.
Tintas, vernizes, alvaiades, oleo, pinceis e mais drogas para a pintura.
Ferramentas e muitos artigos proprios do ramo.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	RÉIS 122:000$000

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura
Sem estampilha: —Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.
Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
QUARTA FEIRA 17 DE AGOSTO DE 1898
NUMERO 5:296 — ANNO 51.º

Publica-se às terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37. — Coimbra.

COIMBRA

A VICTORIA DA VILLA DA PRAIA

11 de Agosto de 1829

Completaram-se no dia 11 do corrente 69 annos, que os bravos defensores da Villa da Praia, na ilha Terceira, ganharam uma brilhantissima victoria sobre os miguelistas commandados pelo coronel Lemos, quando tentavam fazer o desembarque naquelle baluarte da liberdade, protegidos pela formidavel esquadra do commando de Rosa Coelho.

Comportaram-se então valentemente os liberaes commandados pelo conde de Villa Flor, salientando-se entretanto os bravos voluntarios da rainha D. Maria II, os quaes se cobriram de gloria nessa heroica defeza, por tantos titulos sempre memoravel, obrigando a esquadra a retirar e a desistir de nova tentativa.

Um dos vasos da esquadra miguelista levava já a seu bordo a sanguinaria alçada, que se preparava para fazer condemnar á morte os defensores da causa da liberdade, e era acompanhada pelo carrasco, naturalmente para não haver demora na execução das sentenças.

Calcule-se pois que sorte estava reservada aos liberaes que se encontravam então na ilha Terceira, se as forças de D. Miguel lograssem apoderar-se d'essa ilha! Que atrocidades alli-se praticariam!

Foi a certeza da sorte que inevitavelmente os aguardava, que fez com que redobrassem de exforços e de valor os defensores da causa da liberdade, conseguindo pelos seus actos d'arrojo e bravura, desbaratar a esquadra miguelista que soffreu grossas avarias, fazer 388 prisioneiros, e repellir vigorosamente as restantes forças, quando tentavam desembarcar.

O dia 11 de Agosto de 1829 é pois uma data das mais celebres, não só por ser o anniversario da primeira victoria ganha pelos liberaes, mas tambem porque o bom exito do combate realisado neste glorioso dia, influiu poderosamente no resultado da futura campanha.

Sem a victoria da Villa da Praia, extinguia-se aquelle unico centro de resistencia do partido liberal.

*

Póde fazer-se ideia do grande enthusiasmo que sentiram os liberaes emigrados em Londres, quando alli chegou a noticia da victoria da Villa da Praia, alcançada pelas forças liberaes do commando do conde de Villa Flor, conseguindo repellir e derrotar os miguelistas.

Garret que se achava entre os emigrados, escreveu immediatamente e publicou no *Chaveco Liberal* do mesmo anno de 1829 um poemeto allusivo a tal facto, que intitulou: *A lealdade em triumpho ou a victoria da Terceira, canção ao general conde de Villa Flor, etc.*

Diz Francisco Gomes de Amorim no seu tomo I, *Garret, Memorias biographicas,* que esta famosa canção ainda mais excitou o enthusiasmo entre os liberaes portuguezes, que haviam procurado refugio na cidade de Londres. Os proprios estrangeiros a applaudiram; algumas traducções correram manuscriptas nas linguas ingleza e franceza.

A maioria dos liberaes recitava com tanto enthusiasmo essas magnificas estrophes, e de tal modo as gravou na memoria, que passados quarenta e seis annos, ainda eram repetidas em Lisboa por alguns d'esses homens de fé viva.

*

Por decreto de 12 de Janeiro de 1837 se determinou que a Villa da Praia da Ilha Terceira se denominasse d'esta data em diante *Villa da Praia da Victoria,* tendo o titulo de *muito notavel.*

As armas concedidas pelo mesmo decreto a esta villa são um escudo partido em fachas; na primeira em campo vermelho, uma torre de oiro; na segunda, em campo de prata, um navio negro num mar de prata e azul, encimando tudo um escudete de prata, com a legenda em letras azues — *11 de Agosto de 1829;* — sendo coroado o escudo de uma coróa naval, e por timbre uma torre negra com bandeira bi-partida de azul e prata.

Como curiosidade transcrevemos a seguinte nota, relativa a um facto succedido no forte de S. José no dia em que se deu a acção da Villa da Praia; nota que se encontra na excellente obra *Historia da guerra civil* do fallecido escriptor Simão José da Luz Soriano:

«Um caso notavel se deu no forte de S. José, tal foi o de nelle se ir apresentar um velho insulano, de mais de 70 annos de edade, dizendo que ia ensinar a dois filhos que lá tinha, artilheiros da costa, a fazerem a sua obrigação e as respectivas pontarias, e voltando-se para o commandante lhe disse: *sr. governador, feche a porta e guarde a chave, porque estes mancebos são muito bisonhos e ainda não ouviram zunir pelouros.*

«Uma bala lhe foi matar um dos filhos, e voltando-se para o outro lhe disse: *descia teu irmão, que já pagou a sua divida á patria, agora tratemos de o vingar.*

«Depois da acção foi apresentado ao conde de Villa Flor, que lhe assegurou uma pensão em nome da rainha, e á sua custa o fez vestir de novo, bem como ao filho e a uma filha. Este velho por nome Manoel Caetano, assistiu ao *Te-Deum,* que na Sé Cathedral se cantou em acção de graças, sentado ao lado do general, que a isso o convidou.»

*

Commemorando pois o dia 11 de Agosto de 1829, anniversario da Villa da Praia, temos em vista lembrar uma das paginas mais brilhantes da historia da nossa campanha liberal.

MARTINS DE CARVALHO.

BUSSACO

Nesta calmosa época do anno em que o Bussaco, pela sua frescura e amenidade, tanto apetece e tão frequentado é, certamente será agradavel a muitos a leitura dos trechos que passamos a transcrever de um curioso artigo que o apreciavel escriptor F. A. Rodrigues de Gusmão, a proposito de um interessante livro que trata do Bussaco, ha tempo publicou em o vol. XXI do *Instituto.*

MARTINS DE CARVALHO.

> Buçaco, ou Bussaco, é uma famosa serra de Portugal, tres leguas da cidade de Coimbra, para a banda do norte, á vista da estrada real que vae para o Porto, defronte do logar da Mealhada. Começa a famosa serra perto do Mondego, para cima da villa de Penacova, e no lado d'ella edificaram os Padres Carmelitas Descalços o seu celebre deserto.
>
> BLUTEAU.

Reconhece-se pela epigraphe, transcripta do vocabulario do sabio Theatino, a situação do famigerado deserto habitado outr'ora pelos Carmelitas Descalços. Do instituto asperrimo professado nesta *lavra* (a) deixou-nos particular noticia o padre Manoel Bernardes, estremando, para melhor intelligencia, os tres generos de vida regular, a saber: a eremita, que era éstar cada um religioso de per si no deserto, sem communicar com outros, supposto que com obediencia a algum superior; a cenobita, que era viverem todos juntos; e a lauretica, ou deacoretica, que era uma discreta mediania entre ambas, porque de tal sorte estavam separados, que podiam tambem estar juntos. (b)

Duarte Ribeiro de Macedo, encarecendo a alteza de tal instituto, convida-nos a admirar no deserto do Bussaco a *mysteriosa copia do Carmello deduzida:*

Alli verás naquella selva umbrosa
O estado melhor da humana vida;
Alli a contemplação vive escondida
Alli morre a esperança venturosa. (c)

Celebrou, tambem, a santidade dos anacoretas e as innocentes delicias d'este frondoso sanctuario, a illustre poetisa, D. Bernarda Ferreira de Lacerda.

Sem embargo de haver sido cantado e celebrado por doutas pennas, era, ainda assim, mal conhecido, ou de raros conhecido, o convento do Bussaco, emquanto o habitaram os Carmelitas Descalços.

Arremessou-se em 1834 o tufão revolucionario contra o asylo sagrado; dispersou os filhos do deserto; e foram suas mansões immediatamente devassadas.

Rasgou-se o véu que envolvia a montanha solitaria; penetraram olhos profanos em seus mais reconditos recessos, a todos ficou patente a *lavra* famosa.

Correu-se como a porfia ao Bussaco; todos o quizeram contemplar de perto; lograr o abrigo de suas bastas sombras, a frescura de suas crystallinas aguas, na estação calmosa.

Para uns era o Bussaco monumento de recordações piedosas; fallava-lhes de amor de Deus, de paz e caridade; parecia-lhes que resoavam ainda nas abobadas do sanctuario os canticos dos anacoretas, celebrando as maravilhas e grandezas do Senhor.

Para outros, amadores das bellezas da natureza, era o Bussaco uma estancia amenissima pela salubridade dos ares, pureza das aguas, multiplicidade e magestade de suas arvores colossaes.

Commemorava a todos um acontecimento glorioso nos fastos da historia patria; porque junto dos muros do humilde cenobio feriu-se uma grande batalha, precursora d'outras que trouxeram a liberdade a Portugal, que o maior capitão do seculo pretendera conquistar.

Bem merecia o formosissimo Libano Portuguez, considerado sob estes aspectos, uma circumstanciada monographia, que fielmente o retratasse; metteu hombros á empreza o sr. Simões de Castro, e deu-nos esta monographia, como podera desejal-a o mais exigente, no seu *Guia Historico do Bussaco*

. . . .

Pela indicação das cabeças das materias que ficam referidas, não póde formar-se ideia adequada do trabalho que teve o auctor da *Guia Historico do Bussaco* em organisal-o. E' obra de maior folego do que parece, havendo-lhe presidido vontade forte e diligencia accurada. Cremol-a resultado de investigações de annos, emprehendidas com paciencia e continuadas com perseverança; porque só em longo espaço poderia grangear-se o cabedal de noticias que avulta no *Guia Historico.* E não consistiriam as principaes fadigas em revolver chronicas, em perscrutar em diversos livros as elucidações necessarias; os maiores desvelos empregar-se-hiam, por ventura, em lêr nos marmores inscripções quasi apagadas, em decifrar siglas, em reconstruir passagens mutiladas.

Com quanto não se remonte a muitos seculos a historia do Bussaco, para a escrever, como a escreveu o sr. Simões de Castro, era mister que fosse paleographo, epigraphista, antiquario.

Foi uma lembrança feliz reunir ás noticias historicas as canções de João de Lemos, Castilho, Mendes Leal, Soares de Passos e outros eximios poetas, que cantaram o Bussaco.

Quer-nos parecer que o viajante, lendo estes formosos poemetos nas assomadas da serra, na espessura dos bosques, nas fontes, nos proprios logares que os inspiraram, lhes ha de achar mais graça, outro mimo, outra fragrancia, do que sentiria passando-os pelos olhos no remanso do gabinete, longe do ar embalsamado da floresta, do bulicio das suas folhas, do murmurio das suas aguas.

. . . .

F. A. RODRIGUES DE GUSMÃO.

(a) *Lavra* distingue-se de mosteiro, em que este é um só edificio continente, onde juntos os religiosos vivem vida commum. Porém *lavra* consta de cellas separadas, dentro de um só muro, e seus habitantes costumam ajuntar-se sómente em certos dias para as conferencias espirituaes, ou capitulos, ou para receberem a communhão sagrada. Bernardes, *Nova Floresta,* tomo 5.º, pag. 148.
(b) *Nova Floresta,* tomo 5.º, pag. 148.
(c) *Obras Metricas,* pag. 269.

Ephemerides conimbricenses

18 DE MAIO DE 1828

Continua a excitação na cidade com a noticia da revolução liberal no Porto. São presos alguns estudantes, por pendencias que tiveram com differentes individuos, que traziam laço realista.

19 DE MAIO DE 1828

São eleitos nesta cidade procuradores aos Tres Estados, convocados para sanccionar a usurpação de D. Miguel, João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena e Napoles, de S. Silvestre; e João da Cunha de Sequeira Brandão, de Revelles.

O vice-reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, e as mais auctoridades, conferenceiam e redobram os cuidados e providencias. Receiam da fidelidade da companhia de caçadores 11, aqui estacionada, a qual está inquieta por seguir o destino do seu batalhão, um dos corpos que se haviam revoltado no Porto. Diz-se que querem surprehender e desarmar os 16 soldados miguelistas de cavallaria 7, que fazem a guarnição da cidade.

O vice-reitor teme pela sua segurança. Vigiam os criados armados na sua habitação, no collegio dos Militares; e á noute tem duas sentinellas á porta.

O conservador e o juiz do crime, com receio, dormem fóra de casa.

O dr. Joaquim Antonio de Aguiar é intimado pelo conservador para sair da cidade para Taboaço, e lá receber as ordens.

19 DE MAIO DE 1846

Publica-se nesta cidade o primeiro numero do celebre periodico o *Grito Nacional*, orgão da junta governativa, creada em Coimbra para dirigir a revolução contra o governo do conde de Thomar.

Os primeiros 24 numeros foram redigidos pelo sr. João de Lemos de Seixas Castello Branco; e os seguintes, até terminar o jornal em 28 de Dezembro d'esse anno, foram redigidos pelo dr. José Alexandre de Campos.

17 DE MAIO DE 1449

O primeiro duque de Coimbra, D. Pedro, encontra-se com as tropas de D. Affonso V, e morre desgraçadamente atravessado por uma flexa, junto do ribeiro de Alfarrobeira.

20 DE MAIO DE 1536

A camara de Coimbra, em sessão d'este dia, ordena que na festa do Corpo de Deus do anno proximo, todos os officiaes mechanicos levem nas mãos uns *castellos pintados*, com as divisas dos officios, indo naquelle anno sómente a bandeira.

20 DE MAIO DE 1745

E' nomeado reitor e reformador da Universidade D. Francisco de Saldanha, conego regrante de Santo Agostinho, e prior geral da mesma ordem.

20 DE MAIO DE 1828

Reune-se conselho de todas as auctoridades miguelistas e do bispo conde D. Joaquim de Nazareth, em casa do vice-reitor Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva.

Em resultado manda-se sair o destacamento de caçadores 11 para Vizeu. Sae o destacamento depois do meio dia em socego. Receiam as auctoridades que elle volte a fazer alguma surpreza; e mandam, por isso, espias ao caminho.

No mesmo conselho se decide que se mandem os officios da mala de Lisboa para o general Gabriel Antonio Franco de Castro e mais auctoridades miguelistas, por fóra da estrada, para Penafiel. Não o acham já alli, e por isso os officios vão para o Porto.

Vae uma forte guarda de milicias para o collegio dos Militares, onde está o vice-reitor, e postam-se tres sentinellas ao fundo, cimo, e porta da rua do Collegio.

Uma guarda, commandada pelo sobrinho de Gabriel Antonio Franco de Castro, estudante e official de artilheria, vae rondar a estrada de Vizeu.

De tarde entra nesta cidade o regimento de milicias de Aveiro.

Suspendem-se os estudantes de tirar ponto para os actos.

21 DE MAIO DE 1638

A princeza Margarida, governadora do reino, escreve uma carta á camara de Coimbra, significando-lhe a necessidade que havia de dinheiro para a armada do Brazil, prestes a sair, e dizendo-lhe que, do cofre do real e do accrescentamento do cabeção das sizas, entregasse quatro mil cruzados ao executor da comarca, para pagamento dos linhos com que se haviam de fabricar as enxarcias, enviando o dinheiro restante ao thesoureiro-mór do reino, de que haveria o competente conhecimento.

21 DE MAIO DE 1828

Corre a noticia de se ter revoltado Vizeu a favor da junta liberal do Porto. Cavallaria 7, que patrulhava nas estradas, volta para a cidade.

A's 4 horas da tarde chega a Coimbra o general miguelista do Minho, D. Alvaro da Costa de Sousa de Macedo. Vem fallar com o vice-reitor da Universidade.

Pouco depois sae D. Alvaro do collegio dos Militares, pela porta do quintal, dirige-se a Cellas, Sete Fontes, Coselhas, e se mette na estrada real, na direcção do norte. Vae com dois criados, e outro individuo que o acompanha. Leva tambem comsigo duas ordenanças, que despede a meia legua de distancia da cidade.

Chega no mesmo dia o celebre miguelista Paiva Raposo, fugindo de Tondella, que se havia revoltado. Quizeram alli prendel-o, mas poude fugir, e foi ter á quinta de um cunhado do conego José de Carvalho, em Valle de Besteiros. Apanharam-lhe, porém, um criado, os papeis e o trem.

Paiva Raposo ainda chegou a conferenciar em Coimbra com D. Alvaro, em casa do vice-reitor.

Neste dia, abrindo as auctoridades miguelistas os officios, chegados do Porto, vêem que em alguns se mandam aprompiar rações para tres regimentos.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OBRAS DO CAES

O nosso amigo e patricio o sr. Alberto Affonso da Silva Monteiro, dignou-se participar-nos que fôra dada ordem para se activarem os trabalhos do alargamento do Caes, a importante obra que mais carece actualmente em Coimbra de ser concluida em curto prazo.

Já hontem recomeçou o trabalho do aterro, que é provavel que fique concluido até á rampa das Ameias dentro d'um mez ou mez e meio.

Tambem se activa o trabalho da estacaria para mandar vir os mergulhadores.

Estimamos que não tivesse grande demora a quasi paralisação d'estas obras.

O sr. major Alberto Monteiro, digno deputado por este circulo, empenha-se com o maior interesse para que a obra do Caes tenha o preciso desenvolvimento e muito ha por isso que agradecer-lhe.

Eguaes exforços emprega o sr. engenheiro Castro Freire, que é egualmente digno de todo o louvor.

A dotação para esta obra é de 6 contos de réis para o actual anno economico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis com que um caridoso anonymo se digna subscrever, para ser satisfeita em Miranda do Corvo a amamentação d'uma creança pobrissima d'esta cidade.

Agradecemos cordealmente ao generoso bemfeitor, a continuação do seu acto caritativo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Domingos Cardoso, para a Figueira.

8 FOLHETIM

CARTAS INEDITAS

O meu ponto principal pelo que toca ao Algarve, é mostrar que os castellos que até agora se têm crido serem as armas d'aquelle reino é uma coisa inteiramente mal fundada, como se mostra evidentemente pela moeda achada.

Isto está dito em duas palavras; mas para o dizer de um modo mais interessante trago varias coisas curiosas, ou de factos pouco conhecidos, ou de reflexões novas sobre a combinação d'elles, e estas novidades se deduzem de tal fórma que ellas servem a illustrar-se reciprocamente e a estabelecer os primeiros principios da nossa Historia com uma clareza e distincção não de todos usada.

Veja o que diz este livro que lá tem em seu poder: *De Portugaliæ orbs regnique initiis*, por R. P. F. Joseph Teixeira, Paris, 1582, in-4.°, comprido, ou do tamanho dos livros portuguezes in-folio ordinario; veja, pois neste auctor o que diz do tempo da vinda do conde D. Henrique a Hespanha, do tempo do seu casamento; e o que diz de D. Affonso Henriques a respeito do tempo em que principiou a governar; se trata das irmãs que teve, ainda que me parece não falla nisto, e tambem veja sobre as armas de Portugal, que as traz segundo me lembro.

Note o que diz La Clede dos principios d'este reino tocante aos pontos em questão.

Não sei que glossarios estarão lá na livraria do convento, mas se tiver alguns serão estes, que são os mais conhecidos, isto é, os seus auctores. *Du Cange, Carol Du Fresne* e *Spelman*. Quizera ver o que dizem a respeito d'estas palavras. *Dominante, Regnante, Regente, Imperante, Gubernante* e tambem sobre estoutra *Consul*, tudo isto no sentido dos seculos grosseiros ou da infima e barbara latinidade.

Quero prevenil-o para quando tiver occasião de portador que me tenha prompto o saco das medalhas que está na arca das coisas de Historia Natural, e um papel em que estavam embrulhadas umas medalhas separadamente; esteve algum tempo fóra do dito sacco na mesma arca, mas parece-me que o tornei a metter no sacco e que ahi se acharão todas, porém como d'isso não tenho toda a certeza procure na arca para ver se está de fóra o dito papel, e neste caso o metterá no sacco para virem todas juntas com toda a cautella, sem que lá fique nenhuma, porque me lembro de muitas que me são mui necessarias para mostrar com evidencia varias cousas que tenho discorrido.

Tenha porém o cuidado de me mandar o mencionado sacco de tal modo apertado, atado, selado com lacre e coberto com um panno, que não parça coisa de dinheiro, por ser objecto em que tenho muita curiosidade.

João me pede lhe diga, que lhe tenha tambem prompto para esta occasião, o livro de cirurgia antigo que tem varias estampas com figuras de differentes modos de concertar as deslocações e fracturas. E' um livro in-12.°, encadernado em pergaminho, já velho, com umas folhas roidas.

Já estou cançado de escrever. Deus o guarde muitos annos.

12 de Novembro de 1767.

Irmão amante — *José*.

XIV

Meu irmão.

Estimo que se ache já quasi livre do grande defluxo que o obrigou a estar de cama. Nós todos passamos com saude e nos recommendamos como de ordinario.

Espero que de lá se ponham difficuldades a respeito da moeda e nisto mesmo terei gosto, quando essas difficuldades de que se dirige a solução, forem postas com fundamento por pessoas intelligentes na materia, pois estou com toda a certeza de poder responder bem satisfatoriamente, fazendo uso de varias reflexões que tenho formado e que me estão bem patentes.

Pelo que respeita ao titulo da Pharmacia que lhe enviei ha dois correios e agora sobre a descripção da machina de Papin dir-lhe-hei duas palavras.

A fórma d'esta é cylindrica ou como um gral que teria o diametro da bocca egual ao do fundo. As suas dimensões são differentes, segundo se quer dar mais ou menos grossura ao metal de que é composta, e tambem conforme a maior ou menor altura que se lhe quer dar, respectivamente ao diametro do vasio ou da parte interior que serve de receptaculo; é porém de advertir que sempre uma grande grossura é necessaria para evitar algum mau accidente.

O ferro ou o bronze são os metaes de que se costuma fazer a dita machina; o primeiro é preferivel, porque não tem a qualidade nociva do segundo: sem esta circumstancia este ultimo é que deveria ter a preferencia, porque haveria menor perigo no caso de ruptura e explosão.

A tampa é de tarracha, que é preciso ser bem justa e bem forte; e pela parte superior se lhe deixa com um grande botão ou rascavel com um buraco no meio, que o atravessa de parte a parte, para se lhe poder metter um ferro ou uma como cavilha de ferro, com que se atarracha e se desatarracha a dita tampa. Em varios livros de physica se acha a descripção com a figura d'esta chamada machina.

Segundo me lembro nessa livraria do convento estão as lições de Physica do abbade Nollet; nesses livros que são 4 volumes in-12.° com estampas poderá ver como esse auctor trata d'isso, onde ensina algumas das principaes cautellas que é preciso ter no uso da mencionada machina, de que se poderá tirar maior utilidade do que até ao presente se tem feito, particularmente em beneficio dos pobres, dispondo em alimento mui nutritivo o que inteiramente se perde e se despreza.

Quasi todos os dias acho novidade no que vou discorrendo e notando a respeito da moeda, e confesso que logo no principio pensava que isso me havia de obrigar a tratar de tantos pontos, que á primeira vista parecem mui diversos da materia em questão; mui variada e de muita discussão o que se não póde executar sem fazer uma obra de um certo volume.

Já agora porém, que estamos em caminho e que nada nos obriga a não continuarmos, ver-nos-hemos obrigados a trabalhar, não só pelas razões da utilidade que d'alli poderá resultar para haver conhecimentos mais fixos sobre os principios da Historia da Nação, mas por se não perder o tempo que nisso se tem já empregado.

(Continua.)

NOTICIARIO

Primeira communhão — Celebrou-se no dia 15 do corrente, como tinhamos annunciado, a festa da primeira communhão ás creanças da escóla do mosteiro de Santa Clara, dirigida pelas irmãs da missão alli estabelecidas.

A cerimonia principiou ás 8 horas e meia da manhã, sahindo da casa da escóla para a egreja 32 creanças, precedidas de 6 anjos e acompanhadas pela superiora do mosteiro e pela professora da escóla, ouvindo-se por essa occasião fervorosos canticos ao Altissimo, que as creanças, na melhor ordem e disposição, harmoniosamente entoavam.

Seguiu-se a missa solemne, acompanhada a orgão pelas irmãs, sendo celebrante o distincto lente da Universidade, sr. dr. Francisco Martins, que, antes de ministrar a sagrada communhão ás creanças, lhes dirigiu uma commovente allocução, toda cheia de uncção e espirito evangelico, como são todas as praticas de tão virtuoso sacerdote e abalisado orador sagrado.

Depois da missa foi servido ás creanças um primoroso *lunch* na sala do antigo cartorio do mosteiro, vistosamente adornado para esse fim, lendo-se numa das paredes da mesma sala as celebres palavras do crucificado: —*Deixae vir a mim as creanças... (sinite parvulos venire ad me...)*, que o rev.° capellão do mosteiro aproveitou para nessa occasião mostrar, numa breve allocução, os relevantes serviços prestados pelas irmãs das missões ultramarinas na educação da juventude do seu sexo.

De tarde realisou-se, pelas 5 horas e meia, a renovação dos votos do baptismo e consagração a Nossa Senhora, sendo a pratica feita por Monsenhor Abel d'Almeida e Sousa, que, num bem elaborado e substancioso discurso, prendeu a attenção de todos quantos religiosamente o escutaram. As suas palavras, expressão d'uma convicção forte e sincera, calaram no coração de todos.

A festa terminou com a ladainha, *Te-Deum* e benção do Santissimo Sacramento.

São dignas de todos os elogios as religiosas do mosteiro de Santa Clara, pela maneira como ensaiaram e prepararam para este acto solemnissimo as innocentes creanças, que em tudo procederam na melhor ordem e correcção, bem como a illustre mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel, que foi incançavel para que o esplendor e apparato do culto externo não deixasse nada a desejar.

Todos os actos foram edificantissimos, despertando em quantos os presenciaram, uma completa satisfação.

Consorcio — Realisou-se na segunda feira na egreja de S. Thiago o casamento da sr.ª D. Isabel Ferreira Marques Pinto, sympathica filha do sr. José Marques Pinto, negociante e vereador da camara municipal, com o sr. João Simões da Fonseca Barata, filho do sr. Miguel da Fonseca Barata, proprietario e negociante d'esta praça.

Depois da cerimonia religiosa foi servido em casa do pae da noiva um esplendido *lunch*, partindo os noivos em seguida para Cintra.

Felicitamos os nossos bons amigos Fonseca Barata e Marques Pinto, e desejamos aos noivos um futuro de venturas.

Fallecimento — Falleceu em Serem, concelho de Albergaria, a sr.ª D. Antonia de Castro, viuva do sr. José Henriques Ferreira, que foi consul portuguez no Brazil e Liverpool, e irmã dos srs. conselheiros José Luciano de Castro e Francisco de Castro Mattoso Corte Real, a quem enviamos os nossos pezames.

Outro — Falleceu ante-hontem nesta cidade a sr.ª Elvira Maxima Alves de Carvalho, esposa do sr. Augusto Diniz de Carvalho, continuo da Universidade.

Sentidissimos pezames a toda a sua familia.

Exame — Fez no sabbado exame de instrucção primaria, sendo classificado com distincção, o menino Paulo Carvalho Moura, filho do acreditado commerciante d'esta praça e nosso amigo, o sr. Antonino Carvalho Moura.

Aos paes e ao seu professor o sr. Julio Cesar Augusto, damos os nossos parabens.

Inspecção de recrutas — Começa no dia 14 de Setembro a inspecção de recrutas d'este concelho.

Misericordia de Lisboa — Passou no dia 15 o 4.° centenario da instituição das misericordias em Portugal.

O nosso estimado patricio o sr. conselheiro Antonio Augusto Pereira de Miranda, digno par do reino e provedor da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, resolveu commemorar esta data pela seguinte fórma:

augmentando-se no dia 15 a sopa de caridade, que diariamente é distribuida pelos quatro districtos de S. Vicente, Santa Martha, Esperança e S. Pedro d'Alcantara;

distribuindo a mesa hoje, 17, 200 esmolas de 1$000 réis e 200 de 500 réis a pessoas necessitadas;

concedendo a duas educandas do recolhimento de S. Pedro d'Alcantara, que tenham de sair no fim do anno lectivo de 1897-1898, e que serão escolhidas ámanhã pela mesa, como premio do seu bom comportamento, applicação e aproveitamento, o beneficio de permanecerem por mais dois annos no mesmo estabelecimento, como monitoras nas aulas;

creando no dia 19, cinco premios de réis 86$000 cada um, denominado premio dos bem-casados, para ser conferido a quem tenha recebido dote da Santa Casa, e que pelas informações colhidas, se prove, que durante tres annos, constituiu familia digna a todos os respeitos d'este beneficio;

e mandando celebrar no dia 21, na egreja de S. Roque, pertencente á mesma Santa Casa, um solemne *Te-Deum*, sendo nessa occasião facultadas ao publico, em exposição permanente as piedosas reliquias de que desde seculos é possuidora a Santa Casa, e inaugurando-se tambem a exposição dos valiosos objectos, que constituem o thesouro da capella de S. João Baptista, e dos que a Santa Casa é tambem possuidora.

São dignos dos mais alevantados elogios, o nosso patricio e muito digno provedor, o sr. conselheiro Antonio Augusto Pereira de Miranda, e a illustrada mesa da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, pela fórma distincta como resolveram solemnisar o 4.° centenario da instituição da mesma Misericordia, a primeira que houve em Portugal e que foi fundada por fr. Miguel de Contreiras, confessor da rainha D. Leonor, esposa de D. João II.

As bandeiras das Misericordias — Na noticia anterior dissemos que fr. Miguel de Contreiras, religioso da ordem da S. S. Trindade, fôra o fundador ou instituidor da Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

O nosso collega *A Provincia*, alludindo a este facto, transcreveu um alvará de 5 de Abril de 1627, no qual el-rei determinou que as differentes irmandades da Misericordia do reino, mandem pintar nas suas bandeiras, a exemplo do que já praticava a irmandade da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, a imagem de fr. Miguel de Contreiras, com as letras F. M. I., que significam *Frei Miguel Instituidor*, por haver sido este religioso que fundára ou instituira a referida Misericordia de Lisboa, *d'onde emanaram as demais que havia nestes reinos de Portugal e seus dominios*.

E' esta pois a significação das letras F. M. I., que se vêm pintadas nas bandeiras das Misericordias.

Collegio Mondego — Distribue-se hoje com o *Conimbricense*, um supplemento contendo desenvolvidamente o movimento escolar do Collegio Mondego, estabelecido na rua do Visconde da Luz, movimento referido ao anno lectivo de 1897.

Os resultados obtidos são altamente honrosos e lisongeiros para o sr. Diamantino Diniz Ferreira, e comprovam o zelo inexcedivel que tem manifestado na direcção do seu collegio, e a competencia dos professores que fazem parte do corpo docente d'esta acreditada casa d'ensino.

As nossas felicitações.

Senhora da Boa Morte — Este anno não se realisou a costumada e solemne procissão da Senhora da Boa Morte, nem a novena que é de uso effectuar-se nove dias antes do segundo domingo de Agosto, em que se celebra esse glorioso transito.

Como os nossos leitores não desconhecem, a irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte teve a sua origem em Roma, seguindo-lhe immediatamente o exemplo outras nações, e instituindo-se em Lisboa uma irmandade identica no anno de 1664.

Essas irmandades faziam todas as sextas feiras, com grande devoção, o exercicio da Senhora da Boa Morte, com assistencia de muito povo.

Em Coimbra foi instituida a irmandade da Senhora da Boa Morte em 1724, na egreja da Companhia de Jesus, hoje Sé Cathedral.

Em todos os domingos de tarde costumavam fazer-se os exercicios da Senhora da Boa Morte na referida egreja, e nos segundos domingos de cada mez, de manhã, havia jubileu para os irmãos da irmandade.

Romaria — Na segunda feira houve a costumada romaria de Nossa Senhora da Nazareth da Ribeira.

Pelo fim da tarde havia numerosa concorrencia de povo em Santa Clara, areal do rio e Caes, para esperar a vinda dos romeiros.

Emolumentos parochiaes — Por portaria expedida á fiscalisação do imposto do sello, foi esclarecido que as certidões de nascimento, casamento e obito, extrahidas do livro do registro parochial, não pódem considerar-se como proventos do culto para o effeito de lhes ser applicavel a isenção de imposto de sello estatuida no n.° 3.° do artigo 5.° do decreto de 10 de Julho de 1895, tendo, por isso, os parochos de pagar, por meio de estampilhas, nessas certidões, a contribuição industrial, a que os emolumentos são obrigados.

Novo ministerio — Reuniu o conselho de ministros em casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, estando presentes muitos individuos filiados no partido progressista.

Tratou-se da recomposição ministerial, ficando definitivamente constituido o gabinete pela fórma seguinte:

Reino e presidencia — Conselheiro José Luciano de Castro.

Justiça — José de Alpoim.

Estrangeiros — Veiga Beirão.

Guerra — Sebastião Telles.

Marinha — Eduardo Villaça.

Obras publicas — Elvino de Brito.

Fazenda — Manoel Affonso Espregueira, caso acceite.

O conselho terminou pouco depois da uma hora da madrugada.

Côrtes — Consta que vão ser convocadas as côrtes antes de Janeiro, a fim de ser presente á sua apreciação o accordo financeiro.

«A Arte» — Recebemos a visita d'um novo collega assim intitulado, que se publica em Lisboa, tendo uma collaboração escolhida.

Theatro Affonso Taveira — Deve realisar-se no proximo sabbado, 20 do corrente, neste theatro, um sarau dramatico e musical, em beneficio do *Grupo musical José Mauricio*.

O programma do sarau, que é attrahente, consta de bonitos trechos de musica executados pelo Grupo e das comedias em 1 acto — *Os dois estroinas*, *Cada doido*, e *O descasca milho*, entre acto comico.

E' de esperar grande concorrencia, attendendo ás sympathias que está gozando este grupo, composto na sua maioria de operarios.

Desastre — O carro que conduzia da Anadia para Luso os srs. drs. Paulo Cancella e Abel de Mattos, com suas respectivas familias, despenhou-se por uma ribanceira.

O sr. dr. Abel de Mattos fracturou um braço, e sua esposa deslocou a espadua.

As outras pessoas apenas soffreram leves contusões.

Partido medico — Com o vencimento annual de 400$000 réis, está a concurso um partido de medicina no concelho da Pampilhosa.

Publicações recebidas — Fomos obsequiados com a offerta das seguintes publicações, que muito agradecemos:

Analyse chimica das aguas de Coimbra sob o ponto de vista hygienico por Charles Lepierre, professor de chimica na Escóla Industrial Brotero e Vicente José de Seiça, director do Dispensatorio pharmaceutico dos Hospitaes da Universidade de Coimbra. Imprensa da Universidade 1898.

Este trabalho feito no laboratorio chimico da Escóla Industrial Brotero é dedicado á cidade de Coimbra, e foi apresentado á camara municipal d'esta cidade, na sua sessão de 18 de Fevereiro de 1897.

Cousas da China. Costumes e crenças, por Joaquim Heliodoro Callado Crespo, consul geral de 1.ª classe. Lisboa, Imp. Nacional 1898.

Lyricas de Luiz de Camões com traducções francezas e castelhanas de José Benoliel, prefaciadas por Xavier da Cunha. Lisboa, Imp. Nacional 1898.

Vasco da Gama. Poemeto por José Benoliel, com preludios por Xavier da Cunha. Lisboa, Imp. Nacional 1898.

Estas tres ultimas publicações são commemorativas do quarto centenario do descobrimento da India e contribuições da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Inês de Castro. Drama storico em 5 atti consacrato al centenario dell'India com prefazione del signor Joaquim de Araujo, por Luigi Bandozzi, Livorno, Typ. de Raffaello Giusti 1898.

E' um bello trabalho inteiramente original, devido á penna do talentoso tenente de artilheria do exercito italiano Luigi Bandozzi.

Recommendamos aos nossos leitores a acquisição d'este drama, que o auctor escreveu com o intuito de commemorar o 4.° centenario do descobrimento do caminho maritimo da India, e que se encontra á venda na livraria Marques, rua Augusta, Lisboa.

Les précurseurs de Vasco da Gama, par le marquis Mac Swiney de Mashanaglass, chambellan, intime de Sa Sainteté. Roma, Imprimérie Centenari Frères 1898.

Le Santa Sede e le Scopert Portoghesi, par Mons Adolfo, Prof Giobbi, dottore in Filosofia — S. Teologia ed ambo le Leggi. Roma, Typ. Fratelli centenari 1898.

Este discurso e o antecedente foram pronunciados pelos seus auctores na sessão solemne effectuada em Roma no dia 21 de Maio do corrente anno, para commemorar o quarto centenario da descoberta da India.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Apolino, de 4 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

D. Candida Augusta Ferreira da Cruz, de 77 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

Manoel, de 6 1/2 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:765.

Novo apparelho cirurgico — Diz a revista estrangeira que no hospital de Boston (Estados-Unidos) se fizeram experiencias com um novo apparelho para amputações, com o qual se corta uma perna antes que o paciente tenha dado pela operação!

Trata-se d'uma serra circular de 0,10 m. de diametro, posta em movimento rapidissimo de rotação por meio d'um motor electrico.

O eixo da serra está montado sobre um mango que permitte ao cirurgião collocal-a na direcção conveniente. Esse eixo está unido ao motor por um tronco flexivel.

A serra actúa com velocidade até hoje desconhecida, e a rapidez da sua rotação produz uma ligeira cauterisação dos tecidos, muito favoravel para a hemostasia.

Hespanha e os Estados-Unidos — *Madrid*, 16 de Agosto. — No conselho de ministros, hoje reunido, o governo occupou-se da repatriação dos soldados.

Apesar de affirmações em contrario, parece haver profunda divergencia entre os ministros por causa da convocação das côrtes.

O *Tiempo* publicou um artigo attribuido a Silvela, e que produziu sensação. Affirma-se no artigo a necessidade para a Hespanha de sair da atonia em que está, atonia que talvez seja precursora da desagregação ou morte da nação.

Washington, 16 de Agosto. — Um telegramma de Santiago de Cuba affirma que o embarque das tropas hespanholas está sendo activado a toda a pressa, porque o seu estado é lamentavel e a mortalidade grande.

Washington, 15 de Agosto. — O general Shafter telegraphou participando que o transporte *Isla de Luzon*, partiu hontem de Santiago de Cuba, levando 2:193 soldados hespanhoes.

O general Shafter partirá para o norte de Cuba dentro de alguns dias.

Washington, 16 de Agosto. — Day, secretario dos negocios estrangeiros, e Davis, senador do Minnesota, foram nomeados commissarios da paz com a Hespanha.

O serviço das malas postaes com a Hespanha será promptamente restabelecido sem restricções.

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que varios medicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só por me ser agradavel, consentiu em tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

V. s.as não imaginam o enorme contentamento que tivemos, porque, desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas, e recommendamos a todos que soffrem este bom remedio.

Major Jacinto Lemos de Campos. — (Firma reconhecida).

Attesto que fiquei radicalmente curada de ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr Heinzelmann.

Sophia Mello Guimarães.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

Districto de recrutamento e reserva n.º 10

1 OS MANCEBOS recenseados no corrente anno pelas freguezias do concelho de Coimbra, devem comparecer á junta districtal de inspecção nos dias abaixo designados, sob pena de serem autuados como refractarios.

MEZ DE SETEMBRO

Freguezias

Dia 14—Almalaguez.

Dia 15 — Ameal, Antanhol, Antuzede, Arzilla, Assafarge e Botão.

Dia 16 —Brasfemes, Castello Viegas, Ceira, Eiras e 4 de Lamarosa.

Dia 19 — Lamarosa, Ribeira de Frades, Santa Clara e 17 de Santa Cruz.

Dia 20—Santa Cruz e 6 de Santo Antonio dos Olivaes.

Dia 21—Santo Antonio dos Olivaes e 11 de S. Bartholomeu.

Dia 22 — S. Bartholomeu, S. João do Campo, S. Martinho d'Arvore e 20 de S. Martinho do Bispo.

Dia 23—S. Martinho do Bispo, S. Paulo de Frades, S. Silvestre e 8 da Sé Nova.

Dia 26—Sé Nova e 19 da Sé Velha.

Dia 27—Sé Velha e 35 de Sernache dos Alhos.

Dia 28—Sernache dos Alhos, Souzellas, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos.

Quartel em Coimbra, 16 de Agosto de 1898.

O commandante do districto,
Augusto Eduardo Freire de Andrade,
Major de infanteria 23

Veneravel Ordem Terceira

2 EM OBSERVANCIA do artigo 253.º, n.º 13, alinea 1, do codigo administrativo, estão patentes na sala das sessões do definitorio da Veneravel Ordem Terceira por espaço de 8 dias, que ha de terminar em 22 do corrente, as contas da receita e despeza da mesma Veneravel Ordem e do seu hospital e asylo, relativas ao anno economico de 1897-1898; podendo dentro d'aquelle praso ser apresentadas pelos N. N. Irmãos quaesquer observações ou reclamações escriptas, que tenham por conveniente ácerca das alludidas contas.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 11 d'Agosto de 1898.

Servindo de ministro,
Bernardo Joaquim Cardoso Botelho.
Mestre de noviços.

PRECISA-SE CASA

3 TENDO pelo menos nove divisões e retrete, e não sendo muito distante da Praça 8 de Maio.

HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO
Proprietario — Antonio Gomes Serra

4 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

COMPRA

5 QUINTAL com casa de habitação e agua, nas proximidades de Coimbra, até 1:000$000 de réis, compra-se. Para tratar mercearia de José Maria da Silva.

Rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, Coimbra.

PIANO

6 COMPRA-SE um piano vertical em bom uso. Nesta redacção se diz quem o pretende.

Empigens, affecções de pelle, manchas de melancolia, chagas antigas ainda que rebeldes

7 CURAM-SE radicalmente com a pomada anti-herpetica composta, preparada por Francisco Miranda d'Assis, pharmaceutico plenamente approvado pela Universidade.

Preço de cada caixa .... 120 réis
Pelo correio .... 130 »

Unico deposito

Pharmacia Assis, praça do Commercio, Coimbra.

Companhia de Seguros BONANÇA

Agente em Coimbra — *Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior,*

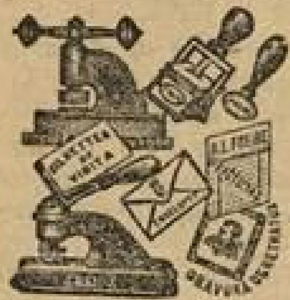
22, Rua de Ferreira Borges, 26

COIMBRA

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO
DE
Herculano de Carvalho—*medico*
E
Caldeira da Silva — *cirurgião dentista*

8 DE 15 de Agosto a 15 de Outubro na Figueira da Foz, rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.mo sr. dr. Neves.

ALVIÇARAS

9 DÃO-SE a quem achou e queira entregar na rua dos Sapateiros, 108, um fio d'ouro que tem pendente uma medalha — Porte Bonheur — e uma figa de coral, que se perdeu desde a rua da Nogueira até á morada acima mencionada.

ARRENDAM-SE

10 OS tres andares juntos ou separados, da casa sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Para tractar, praça 8 de Maio, 37.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE
NO
BUSSACO
(ADORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MAPPA)
POR
AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito
pela Universidade de Coimbra
Socio effectivo do instituto da mesma cidade
Socio correspondente da real Associação
dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição

Preço... 700 réis

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

11 ACHA-SE aberto este hotel, situado na rua Bella, já bem conhecido pela affabilidade com que o seu proprietario recebe os seus hospedes e amigos, e onde todos encontram um magnifico tratamento, commodos confortaveis e inexcedivel asseio, a preços resumidos.

O proprietario e gerente,
Antonio Gomes.

PIANO VERTICAL

12 VENDE-SE um quasi novo. Para ver e tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 93.

EXAMES EM OUTUBRO

13 FUNCCIONAM para estes exames todas as aulas do Collegio Academico, de Coimbra, bem como está aberto o internato.

Foi permittido fazel-os só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem lhe faltem apenas 3 para completar os preparatorios

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

J. Falcão Ribeiro.

DICCIONARIO
DE
TECHNOLOGIA ADUANEIRA
PARA
PORTUGAL E BRAZIL

Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedades e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brazileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

POR
JOSÉ AUGUSTO DA SILVA SAMPAIO
Terceiro verificador das alfandegas

O regimen pautal indicado no Diccionario é referido ao dia 31 de Dezembro de 1896, devendo, por meio de supplemento, ser posto em dia ao terminar a publicação d'esta obra. E' por isso que em grande numero de artigos não vae indicado o regimen pautal dos outros paizes estrangeiros.

Plano approvado pela Associação Commercial de Lisboa, Centro Commercial do Porto, Associação Industrial Portuense, etc., etc.

Em 8.º grande, bom papel, impressão nitida.

Folha de 32 paginas **100 réis.**

Representante da empreza e unico agente em Portugal, ilhas adjacentes e ultramar F. Pastor.

Lisboa—Rua Aurea, 243—Lisboa

CAIXEIRO

14 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, 42 e 44, precisa de um que tenha pratica de qualquer negocio.

A. BORGES D'OLIVEIRA
ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º andar.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 122:000$000**

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

SUPPLEMENTO AO N.º 5:296 DO "CONIMBRICENSE"

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA

RUA DO VISCONDE DA LUZ — 34

MOVIMENTO ESCOLAR DO ANNO LECTIVO DE 1897-98

Instrucção Secundaria

DISCIPLINAS	NOMES	RESULTADO
Francez	Abilio Rodrigues de Moura	APPROVADO
»	Amadeu Francisco Castanheira	»
»	Antonio Cardoso Motta	»
»	Antonio Marques Murta	»
»	Arthur Augusto Brandão	»
»	Augusto d'Almeida	»
»	Augusto Ferreira de Carvalho	»
»	Ayres da Costa Branquinho	»
»	Carlos Rodrigues de Moura	»
»	Eugenio Brandão Pereira de Mello	»
»	Fernando Gabriel de Mello	»
»	Francisco da Cunha Mattos	»
»	D. Graziella Gomes Paes	DISTINCTA
»	Humberto Tavares Côrte-Real	APPROVADO
»	João Baptista d'Abreu	»
»	João das Neves e Silva	»
»	José Augusto Lopes do Rego	»
»	José Dias das Neves Morgado	»
»	José Gaioso	DISTINCTO
»	Julio Rodrigues dos Santos	APPROVADO
»	Luiz Contente Pinto	»
»	Manuel da Costa Fernandes	DISTINCTO
»	Manuel Mario Figueiredo Themido	APPROVADO
»	Manuel Nunes	»
Portuguez	Amadeu Francisco Castanheira	APPROVADO
»	Anthero Tavares	»
»	Antonio Neves Ferreira	»
»	Arthur Augusto Brandão	»
»	Augusto d'Almeida	»
»	Francisco da Cunha Mattos	»
»	D. Graziella Gomes Paes	DISTINCTA
»	Henrique Manuel Martins Pereira	APPROVADO
»	Humberto Tavares Côrte-Real	»
»	José Pereira	»
»	Julio Rebello Reis	»
»	Manuel da Costa Fernandes	DISTINCTO
»	Manuel Rodrigues Corrêa da Silva	APPROVADO
Mathemat.	Antonio Corrêa da Silva	»
»	Antonio Francisco Castanheira	»
»	Antonio Marques Murta	»
»	Francisco dos Santos Gonçalves	»
»	D. Graziella Gomes Paes	»
»	Joaquim Tavares	»
»	Manuel M. de Figueiredo Themido	»
»	D. Maria do Carmo Costa	»
»	Saul Marques Perdigão Donato	»
Desenho, 1.º	Albano Rodrigues d'Almeida	»
»	Nuno Freire Themudo	DISTINCTO
»	Vasco Freire Themudo	APPROVADO
Desenho, 2.º	Albano Rodrigues d'Almeida	»
»	Angelo R. d'Almeida Ribeiro	»
»	Antonio da Costa Branquinho	»
»	Bernardo d'Abranches de Figue[illegible]	»
»	José Vaz de Sousa Pereira	»
»	Manuel da Cruz	»
»	Manuel Simões Moreira	»
»	Nuno Freire Themudo	»
»	Vasco Freire Themudo	DISTINCTO
Introducção	Antonio Corrêa da Silva	APPROVADO
»	Antonio Luiz Marques Perdigão	»
»	D. Graziella Gomes Paes	»
»	Joaquim Tavares	»
»	Manuel Rodrigues Corrêa da Silva	»
»	Saul Marques Perdigão Donato	»
Geographia	Antonio Luiz Marques Perdigão	»
Historia	José Maria Beja da Silva	»
Latim, 4.º	José Maria Beja da Silva	»
Latim, 5.º	Felisberto Dias de Carvalho	»
Allemão, 2.º	Manuel Matheus d'Almeida Seabra	»
Philosophia	Fausto de Carvalho Mirabeau	»
»	Felisberto Dias de Carvalho	»
»	João Baptista Cardoso	»
»	Joaquim Fernandes	»
»	José H. da Silva Fernandes Vaz	»
»	Julio Augusto de Carvalho Simões	»
»	Manuel Matheus d'Almeida Seabra	»
»	Alfredo da Silva	»
Litteratura	Felisberto Dias de Carvalho	»

Frequentam varias disciplinas de instrucção secundaria, para exames em outubro, os alumnos

Arnaldo Tavares Côrte-Real
Antonio Fernandes
Antonio Corrêa dos Santos
José Francisco Rasoilo
José Martins
Manuel A. Simões de Carvalho
Fernando Mendes de Castro
Joaquim Augusto Gabriel d'Almeida
Valerio Tavares

Instrucção Primaria

DISCIPLINAS	NOMES	RESULTADO
I. primaria (1.º GRAU)	Alfredo Moreira	APPROVADO
»	Antonio Augusto da Silva	»
»	Antonio Cortezão Paes	»
»	Antonio Maria Antunes Maia	»
»	Antonio Rodrigues d'Oliveira	»
»	Aristides Gonçalves Salvador	»
»	Augusto d'Oliveira Carvalho	»
»	Arlindo Maria Canario	»
»	Armindo Borges da Fontoura	»
»	Armando d'Oliveira Bernardes	»
»	Augusto Pinto Velloso	»
»	Carolina Gomes Paes	DISTINCTA
»	Eduardo Francisco Castanheira	APPROVADO
»	Elysio Miguel da Costa Neves	»
I. Primaria (1.º GRAU)	Euphrosino Teixeira	APPROVADO
»	Heliodoro Serio Veiga	»
»	João Gomes da Silva	DISTINCTO
»	João Lopes Vilella	APPROVADO
»	Joaquim Ferraz Nunes Corrêa	»
»	José Antunes Maia	»
»	Marianna Santélices de Lima Pinto	»
»	Pedro da Costa Branquinho	»
»	Raul Teixeira	»
»	Raul Roque de Mello	»
»	Vicente Simões de Carvalho	»
»	Virgilio d'Abreu Pessoa	»
(2.º GRAU)	Carolina Gomes Paes	DISTINCTA
»	Marianna Santélices Pinto	APPROVADA
»	Albano Simões Pereira	APPROVADO
»	Antonio Cortezão Paes	»
»	Aristides Gonçalves Salvador	»
»	Eduardo Castanheira	»
»	Arlindo Maria Canario	»
»	Euphrosino Teixeira	»
»	Francisco da Costa Ramos	DISTINCTO
»	João Gomes da Silva	APPROVADO
»	Joaquim Ferraz Corrêa	»
»	Raul Roque de Mello	»
»	Raul Teixeira	»

Devem ainda fazer exame de instrucção primaria, 2.º grau, durante o mez corrente, os alumnos Pedro da Costa Branquinho, Antonio Rodrigues d'Oliveira, Francisco Garcez Saldanha, Antonio Benjamim Madeira, João Mendes da Silva, Vicente Martins Belmonte, Fernando Coelho Pessoa.

Concorre a um dos premios estabelecidos pelo novo regulamento de ensino primario, o alumno interno Francisco da Costa Ramos.

Frequentaram as aulas de instrucção primaria, durante o anno lectivo, os alumnos

Mario Martins d'Araujo
José Dias de Carvalho
Antonio Francisco dos Santos
Ernesto Domingues
João Leite
Silvia Sartoris
Joaquim Ferraz Corrêa
Carlos d'Almeida Casimiro
Armindo Borges da Fontoura
Manuel Marques Perdigão
Francisco Lopes de Moraes Silvano
Aristides Gonçalves Salvador
Antonio Cortezão Paes
José Bringué
Euphrosino Doria
Nuno Ribeiro dos Santos Assumpção
Virgilio d'Abreu Pessoa
João Gomes da Silva
Albano Simões Pereira
Armando d'Oliveira Bernardes
Augusto d'Oliveira Carvalho
José Diniz
Alfredo Maria Canario
Arlindo Canario
Joaquim Contente Pinto
Alfredo Moreira
Joaquim Moreira
Raul Roque de Mello
Gustavo Lopes
José Maria Corrêa Cardoso
José Soares
Eduardo Francisco Castanheira
José Serra
Antonio Maria Antunes Maia
José Antunes Maia
João Lopes Vilella
José Lopes Vilella
José Luiz Vaz
Miguel da Costa Braga
Joaquim da Costa Loureiro
Januario da Costa
Tubal Trindade da Silva
André Godinho
Elysio Miguel da Costa Neves
Amandio da Costa Neves
Antonio Rodrigues d'Oliveira
Vicente Augusto de Carvalho
Heliodorio Serio Veiga
Raul Serio Veiga
Danton Celestino de Carvalho
Antonio Armando Themido
Alfredo Neves
Carolina Gomes Paes
Fernando Ferreira Lopes
Raul Mesquita
Palmira Mesquita
Francisco da Costa Ramos
Antonio Augusto da Silva
Joaquim Augusto da Silva
Augusto Pinto Velloso
Aurelio Antonio Ferreira
Pedro da Costa Branquinho
Severo Monteiro Antunes
José Monteiro Antunes
Evaristo José Rodrigues
Euphrosino Teixeira
Raul Teixeira
Antonio Maria
André Dario Lopes
Hermano Ribeiro Arrobas
Emilio Pinto
Marianna Santélices Pinto
Antonio Maria da Encarnação
Antonio Ribeiro
Carlos Rodrigues
Augusto Rodrigues
Antonio Alves das Neves
Luiz Gonzaga Neves
Mario Henriques da Fonseca
Miguel Neves
Antonio Marques

Curso Commercial

(BOM APROVEITAMENTO)

Convers. franceza	Ulysses da Veiga Matheus
» »	Manuel da Veiga Matheus
» »	Antonio Maria Gama
» »	Edgard de Moura Eloy
» »	Jayme d'Oliveira
» »	D. Elysa Borges
» »	D. Maria Pureza Santélices de L. Pinto
» »	Mario Machado de Mattos Coelho
» »	Eduardo Luiz Martha
» »	Victorino Planas Doria
» »	Augusto Haro d'Oliveira
» »	Joaquim Alfredo d'Araujo
» »	Adriano Monteiro de Carvalho
» »	Francisco José da Costa Ramos
» »	D. Maria do Nascimento Silva
» »	Hygino Simões Faria
Convers. ingleza	Fernando Gabriel de Mello
» »	Jayme d'Oliveira
» »	Edgard de Moura Eloy
» »	Ulysses da Veiga Matheus
» »	Manuel da Veiga Matheus
» »	Antonio Maria Gama
» »	Manuel Rodrigues Corrêa da Silva
» »	José da Luz
» »	Joaquim Alfredo d'Araujo
» »	D. Maria Pureza Pinto
» »	D. Ignez Simões de Carvalho
» »	Joaquim Marques Junior
Contabilidade	Joaquim Marques Junior
	Antonio Teixeira da Cunha
	Alberto Herminio de Moura e Sá
	Francisco José da Costa Ramos
»	Julio Augusto de Carvalho Neves
»	Ulysses da Veiga Matheus
»	João dos Santos Apostolo
»	José Maria de Castro
»	Manuel da Veiga Matheus
»	Victorino Planas Doria
»	Antonio Maria Gama
»	Ezequiel d'Oliveira Baio
Escripturação	José Duarte Videira
»	Julio Augusto de Carvalho Neves
»	Antonio Teixeira da Cunha
»	Francisco José da Costa Ramos
»	Joaquim Alfredo d'Araujo
»	Augusto Haro d'Oliveira
»	Victorino Planas Doria
»	Armando Smith Monteiro Duque
»	Manuel da Veiga Matheus
»	Ulysses da Veiga Matheus
»	Antonio Maria Gama
»	Joaquim Marques Junior
»	Ezequiel d'Oliveira Baio
»	João dos Santos Apostolo
Calligraphia	Alberto Herminio de Moura e Sá
»	Julio Augusto de Carvalho Neves
»	Victorino Planas Doria
»	Antonio Maria Gama
»	Joaquim Marques Junior
»	Ulysses da Veiga Matheus
»	Manuel da Veiga Matheus
»	Ezequiel d'Oliveira Baio
»	João dos Santos Apostolo
Magist. primario	D. Graziella Gomes Paes
»	D. Maria dos Prazeres Gomes
»	D. Celestina d'Almeida Moraes

ALUMNOS INTERNOS

Albano Simões Pereira, filho do Ex.mo Sr. Antonio Simões Pereira, natural de Q[illegible]ntella (Ceia).

Anthero [illegible]e Freitas Tavares, filho do Ex.mo Sr. José Martins Tavares. Anad[illegible]

Antonio [illegible]orrêa da Silva, filho do Ex.mo Sr. Manuel Joaquim da Silva. Parad[illegible] de Lorvão (Penacova).

Antonio [illegible]ortezão Paes, filho do Ex.mo Sr. Antonio Francisco Paes. Cantanhede.

Antonio [illegible]arques Murta, filho do Ex.mo Sr. José Marques Murta. Lemede (Ca[illegible]nhede).

Antonio [illegible]eves Ferreira, filho do Ex.mo Sr. José Neves. Mortagua.

Aristide[illegible] Gonçalves Salvador, filho do Ex.mo Sr. Francisco Gonçalves Salva[illegible]. Oliveiros (Cantanhede).

Armand[illegible] Smith Monteiro Duque, filho do Ex.mo Sr. Antonio Gomes Duque. [illegible]bo Verde. Representante em Coimbra: o Ex.mo Sr. José Gomes Frei[illegible] Duque, rua Ferreira Borges.

Augusto [illegible]erreira de Carvalho. Correspondente o Ex.mo Sr. José Augusto Lop[illegible], rua da Moeda, Coimbra.

Ayres d[illegible] Costa Branquinho, filho do Ex.mo Sr. Alexandre Gomes d'Almeida B[illegible]quinho. Lagares (Oliveira do Hospital).

Eduard[illegible] Francisco Castanheira, filho do Ex.mo Sr. José Francisco Castanheira. [illegible]bres (Cantanhede).

Felisber[illegible] Dias de Carvalho, filho do Ex.mo Sr. Vicente Dias de Carvalho. Pa[illegible]ilhosa da Serra.

Francis[illegible] José da Costa Ramos, filho do Ex.mo Sr. Francisco de Sousa Santh[illegible]. Maçãs de D. Maria.

Henriqu[illegible] Manuel Martins Pereira, filho do Ex.mo Sr. Manuel Martins Pereira. [illegible]iaios (Figueira da Foz).

Joaquim [illegible]lfredo d'Araujo, filho do Ex.mo Sr. Joaquim Alfredo d'Araujo, ru[illegible] Nova do Carvalho, 72-74, Lisboa.

Joaquim [illegible]arques Junior, filho do Ex.mo Sr. Joaquim Marques. Chão de Cou[illegible] (Ancião).

José Fr[illegible]isco Faúlho Rasoilo, filho do Ex.mo Sr. Manuel Francisco Faúlho. Ilha[illegible] (Aveiro).

Julio R[illegible]llo Reis, filho do Ex.mo Sr. Antonio Reis de Sousa. Mortagua.

Manuel [illegible]nes, filho do Ex.mo Sr. Manuel Nunes. Figueira da Foz.

Manuel [illegible]odrigues Corrêa da Silva. Paradella de Lorvão (Penacova).

Manuel [illegible]mões Moreira, filho do Ex.mo Sr. Lino Simões Moreira. Levira (Ana[illegible]

Pedro [illegible] Costa Branquinho, filho do Ex.mo Sr. Alexandre Gomes d'Almeida B[illegible]quinho. Lagares (Oliveira do Hospital).

ADMISSÃO DE ALUMNOS

Propositadamente se publicaram acima os nomes dos paes dos alumnos internos e sua residencia, os quaes, sem duvida, se prestarão a dar quaesquer esclarecimentos que, sobre o internato, lhes sejam pedidos.

MENSALIDADES

As mensalidades variam com o numero de disciplinas em que os alumnos hajam de matricular-se.

Magisterio Primario

Por diligencias do director d'este Collegio, está em vias de bom exito a organisação d'um curso unico do Magisterio primario, para ambos os sexos, regido pelos professores e professoras que nesta cidade têm habilitado alumnos para o mesmo curso, cabendo a cada um as materias de suas aptidões especiaes. O numero e di[illegible]de de disciplinas para o Magisterio primario exigem, para o [illegible] dos candidatos, a organisação d'este curso, que, sem du[illegible] petencia e bom nome do professorado, deve merecer [illegible]ança.

Este curso será extremamente vantajoso n'esta cidade, attenta a creação das escolas districtaes de habilitação para o magisterio primario em Aveiro, Vizeu e Leiria, onde os candidatos podem ir dar as suas provas.

NOVA REFORMA

Admittem-se alumnos **internos** e **externos** para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes da Nova Reforma de instrucção secundaria.

—Os alumnos internos podem frequentar as aulas do Lyceu, onde serão acompanhados pelo secretario e professor do Collegio, o Revd.º Sr. Manuel Alves Ribeiro.

—Os alumnos da Nova Reforma que frequentarem o Collegio farão todos os annos exames no lyceu.

PERIODO TRANSITORIO

CURSOS DOS LYCEUS—CURSO DE PHARMACIA

Continua, durante o proximo anno lectivo, a leccionação de todas as disciplinas de instrucção secundaria para exames de classe e singulares.

CURSO COMMERCIAL

No proximo anno lectivo continuam a funccionar as seguintes disciplinas:

Conversação franceza, conversação ingleza, contabilidade, escripturação commercial, calligraphia e contabilidade mercantil.

Habilitam-se alumnos para exames no Seminario

Instrucção Primaria

O resultado dos exames de instrucção primaria a effectuarem-se até fins do corrente mez será opportunamente publicado.

Durante os mezes de Setembro e Outubro não se encerram as aulas de instrucção primaria do 1.º e 2.º grau, continuando assim aberta a matricula para a classe infantil e de admissão aos lyceus, para ambos os sexos, havendo no proximo anno lectivo uma professora especial para meninas.

Aulas nocturnas

Foram regularmente concorridas por commerciantes e industriaes as aulas nocturnas.

Exames em Outubro

Funccionam todas as aulas para exames em Outubro proximo.

PROFESSORADO

Para attestar o zêlo e competencia do professorado d'este Collegio, bastará appellarmos para a lista dos alumnos aqui publicada, cujo brilhante resultado compensa bem os desveladissimos esforços de todos os professores, durante o anno lectivo findo. Um facto citaremos da sua extrema dedicação pelo aproveitamento dos alumnos: é que foram a exame **todos** os alumnos, que se matricularam em disciplinas de instrucção secundaria, havendo apenas uma reprovação n'um alumno, que havia já alcançado tres approvações em exames de classe do periodo transitorio. Para este bom exito houve duas e tres aulas diarias da mesma disciplina.

Os alumnos do **Curso Commercial** muito se desenvolveram tambem, conseguindo a maior parte, apenas n'um anno, fallar quasi correctamente o **francez** e **inglez**, deixando egualmente no Collegio provas admiraveis da sua applicação em **calligraphia**, **escripturação** e **contabilidade**.

A concorrencia extraordinaria ás aulas de instrucção primaria, que é um seguro penhor da confiança que merecem ao publico a fórma do ensino, o methodo, o carinho, o incitamento por meio de premios semanaes, e outros meios tendentes a despertar a actividade dos alumnos, sem lhes crear o horror á escola, levou a direcção do Collegio Mondego, por falta já de condições hygienicas para tão grande agglomeração de alumnos, a pedir á Ex.ma Direcção da Associação dos Artistas o seu vasto salão, que unanimemente cedeu do melhor grado, concorrendo assim para o desenvolvimento e progresso da instrucção popular, pelo que a direcção do Collegio Mondego lhe testemunha o seu indelevel reconhecimento.

As matriculas dos alumnos das **classes da Nova Reforma**, que hajam de frequentar as aulas do Collegio, devem effectuar-se durante o mez de Setembro. A relação dos alumnos matriculados será enviada para a Secretaria do Lyceu no dia 1 de Outubro.

Quaesquer esclarecimentos podem desde já ser pedidos ao secretario do Collegio, o Revd.º Sr. Manuel Alves Ribeiro, ou ao director

Diamantino Diniz Ferreira

15—VIII—98

COIMBRA—Typographia de Luiz Cardoso, Sophia 10 e 12

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. **Brazil:** Anno, 4$550. **Numero avulso, 40 réis.**

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

SABBADO 20 DE AGOSTO DE 1898

NUMERO 5:297 — ANNO 51.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37. — Coimbra.

COIMBRA

Companhia real dos caminhos de ferro

A companhia real dos caminhos de ferro, a tal que por occasião das festas da Rainha Santa só estabeleceu comboios a preços reduzidos *validos por um só dia e unicamente com bilhetes de 3.ª classe*, e que tambem se não prestou a estabelecer bilhetes a preços reduzidos entre Coimbra e Pampilhosa, aos domingos, o que deu logar a ter de ser supprimido o comboio de Luso á Pampilhosa, que, a pedido da Associação Commercial de Coimbra, a companhia da Beira Alta estabeleceu durante o mez de Julho, continua a não mandar illuminar exteriormente a estação do caminho de ferro, ás Ameias, o que obriga os passageiros a andarem alli ás apalpadellas nas noutes escuras.

E' caso para perguntar para que servem os 4 candieiros que se acham collocados na frontaria da estação, que toda a gente reconhece ser insufficiente para o movimento d'esta cidade.

O recinto em frente da estação é terreno da companhia, e portanto só a ella compete, para bem servir o publico, mandar illuminal-o e calcetal-o, porque em occasião de chuvas enche-se de poças d'agua.

Para as festas da Rainha Santa, que tiveram um movimento de 12:000 passageiros pela linha ferrea, não houve comboios a preços reduzidos senão por um dia e em 3.ª classe, mas para as touradas dos dias 14 e 15 do corrente na Figueira estabeleceu a referida companhia bilhetes de todas as classes a preços reduzidos, tanto na linha do norte como de oeste!

A associação dos bombeiros voluntarios de Coimbra pediu á companhia que lhe fosse facultada a entrada na estação do caminho de ferro, no domingo de madrugada, para cumprimentar uns collegas de Lisboa que passavam para o Porto.

A resposta foi negativa, está claro.

Não sabemos como agradecer tantos favores que a companhia presta a Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOVO MINISTERIO

Como dissemos no ultimo numero do nosso jornal o novo governo ficou definitivamente constituido pelo seguinte modo:

Presidencia e reino — Conselheiro d'estado José Luciano de Castro.

Justiça — Bacharel José Maria d'Alpoim de Cerqueira Borges de Faria, ajudante do procurador geral da corôa e fazenda e deputado da nação.

Fazenda — Manoel Affonso de Espergueira, engenheiro civil e presidente da camara dos deputados.

Guerra — Sebastião José de Sousa Telles, coronel do corpo de estado maior.

Marinha — Conselheiro Antonio Eduardo Villaça, capitão de engenheiros, director geral da estatistica e proprios nacionaes, e deputado da nação.

Estrangeiros — Conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, ministro d'estado honorario e deputado da nação.

Obras publicas — Conselheiro Elvino José de Sousa e Brito, par do reino e secretario geral do ministerio das obras publicas.

Como o sr. Espergueira se acha em França, ficará interinamente com a pasta da fazenda o sr. Villaça.

Dos novos conselheiros da corôa já fizeram parte de differentes ministerios os seguintes:

O sr. José Luciano de Castro que foi ministro da justiça desde 11 de Agosto de 1869 até 20 de Março de 1870; do reino desde 1 de Junho de 1879 até 25 de Março de 1881; desde 17 de Fevereiro de 1886 até 16 de Janeiro de 1890; e desde 6 de Fevereiro de 1897 até 18 de Agosto de 1898.

O sr. Veiga Beirão que teve a seu cargo a pasta da justiça desde 17 de Fevereiro de 1886 até 14 de Janeiro de 1890 e desde 6 de Fevereiro de 1897 até 18 de Agosto de 1898.

Nenhum dos outros novos ministros occupou ainda os conselhos da corôa como ministro d'estado, e apenas o sr. Manoel Affonso de Espergueira pertence á velha guarda do partido progressista.

Alguns jornaes que têm acompanhado esta situação mostram-se pouco amaveis para com o novo ministerio, affiançando até um d'elles que este governo não ganha ao anterior, *nem em força, nem em competencia, nem em auctoridade*.

Quanto aos jornaes da opposição esses atacam já um dos novos ministros, attribuindo-lhe o plano financeiro de realisar um emprestimo de 13:500 contos, mediante a prorogração do contracto dos tabacos.

Parece-nos prematuro tudo quanto se possa dizer com relação ao referido emprestimo, e não sabemos de facto algum que auctorise semelhante supposição, mas o que se nos affigura porém, é que o novo ministerio, embora constituido por individuos de merecimento e que são alvo de geraes sympathias, ha de ter curtissima vida, pois não nos parece que possam fazer e manter uma administração que d'algum modo resolva as difficuldades com que se lucta ha longo tempo, e que estão impedindo o desenvolvimento das forças vitaes e economicas do paiz.

Portanto, embora não acreditemos, como dissemos, na bagagem financeira que se attribue ao novo titular da pasta da fazenda, a verdade é que a situação cambial se aggravou no consulado do sr. Hintze Ribeiro, sendo essa uma das causas que originaram a subida dos progressistas ao poder; que essa situação não melhorou em quanto o sr. Ressano Garcia sobraçou a pasta da fazenda, sendo evidente que não encontrou meio efficaz de restabelecer o credito e attenuar a crise, fazendo por isso desvanecer as illusões dos que chegaram a ter esperanças nos seus planos e gerencia financeira, e na sua muito competencia e illustração; e que portanto, *no estado deploravel a que chegámos, a substituição de medicos para continuar o mesmo tratamento, não dá alento nenhum ao doente*.

Apezar de tudo, muito estimaremos que os novos ministros, a quem não falta competencia, envidem todos os seus esforços, de fórma a poderem fazer uma administração correcta e tendente a melhorar o estado financeiro do nosso paiz, cuja situação é gravissima.

MARTINS DE CARVALHO.

Em o n.° 3:491 do excellente jornal *Novidades*, vem publicado um artigo de fundo muito bem escripto e firmado pelas iniciaes *F. L.*, em que o seu esclarecido auctor se mostra perfeitamente conhecedor da vida das praias, thermas e outras estações de recreio, e especialmente de Lisboa, mas revella desconhecer por completo a vida das aldeias e dos campos, principalmente dos pontos mais afastados dos grandes centros onde não foi ainda ouvido o silvo da locomotiva, nem chegaram outros meios de viação moderna.

Pretende o notavel articulista demonstrar com variadissimos dados estatisticos que o nosso paiz está a *nadar* em abundancia e riquezas, visto que é importantissimo o movimento de passageiros e mercadorias nas vias ferreas, e mais vias ordinarias e maritimas, que é numerosa a circulação postal, que é grande o movimento telegraphico e importante a emissão de vales do correio, e que, emfim, as receitas publicas têem augmentado prodigiosamente, etc., etc.

Quem formar o seu juiso *unicamente* pelo que observa nos grandes centros, julga exactas aquellas asserções e que são realmente lisongeiras as circumstancias pecuniarias dos habitantes do nosso depauperado paiz. Quanto se engana!

Venha ás pequenas povoações da provincia e ahi avaliará quanto são difficeis e angustiosas as condições de vida, tanto do pequeno proprietario, como do commerciante, do artista, do agricultor e ainda do empregado publico de pequena cathegoria.

Verá que o pequeno proprietario difficilmente póde pagar as pesadissimas contribuições que lhe são exigidas e prover ao sustento e encargos da familia, porque o rendimento de seus bens tem decrescido assombrosamente; emquanto que todos os generos e objectos necessarios á vida, não só para sustento mas tambem para vestir e calçar, do primeiro ao ultimo, têem encarecido de uma fórma extraordinaria;

verá o pequeno commercio quasi paralisado;

verá que o artista pouco ou nada tem que fazer na sua arte, porque não ha com que pagar-lhe os productos da sua industria;

verá que o agricultor ou fazendeiro, não póde pagar as rendas das terras que amanha, porque estas não produzem regularmente;

verá que os processos agricolas são ainda os primitivos, mesmo porque se algum progresso se notar neste ramo, é ainda nos grandes centros, onde se acham installadas as respectivas escólas;

verá que o pequeno empregado só tem movimento na sua repartição em serviço de complicadas estatisticas que se lhe exigem, que nem sempre a utilidade justifica; e que não é remunerado por outra fórma que não seja o seu pequeno ordenado, sujeito ainda a descontos, sellos e contribuições, porque o serviço que havia em muitas repartições sujeito a emolumentos e salarios, diminue de dia para dia e tende quasi a desapparecer, do que nos parece causa principal, não só a falta de meios dos clientes, mas especialmente o excessivo aggravamento do imposto do sello e tambem dos emolumentos taxados na tabella judicial, e ainda os elevados honorarios exigidos pelos advogados e procuradores, pois é notorio e evidente que só recorre ás repartições publicas e á justiça, emfim, quem absolutamente não póde deixar de o fazer.

Afigura-se-nos que dois agentes concorrem especialmente para o aggravamento do nosso mal; um é o demasiado luxo, *em toda a linha*, e a mania de todos quererem parecer o que não são; — outro é serem os nossos legisladores da opinião do sr. *F. L.* e tão conhecedores como elle das verdadeiras circumstancias e necessidades do paiz.

Portugal não é só Lisboa, Porto, praias, thermas e mais estancias balneares e outras de recreio e goso.

Venham para fóra d'esse meio; examinem a verdadeira situação do paiz e verão que não é tudo *côr de rosa*: conhecerão de *visu* a miseria que afflige a maxima parte do povo; a accentuadissima decadencia que se nota quasi geralmente.

Talvez alguem nos taxe de pessimista; mas nós argumentâmos com a evidencia dos factos, pondo de parte utopias, que são sempre prejudiciaes.

* * *

Ephemerides conimbricenses

21 DE MAIO DE 1839

Desde o anno de 1837 andava uma parte da academia completamente insubordinada, desobedecendo aos seus mestres, ás auctoridades academica, civil e militar, e maltratando gravemente os cidadãos pacificos, que não podiam sair de noute das suas casas, sem risco imminente de vida.

Em 1839 este estado de insubordinação tomou as maiores proporções. Durante esse anno foram numerosos os attentados.

No dia 21 de Maio, terça feira depois do Espirito Santo, em que costuma haver a popular romaria em Santo Antonio dos Olivaes, iam a todo o galope no caminho da romaria o estudante Alfredo Pereira do Carmo, filho do ex-ministro do reino Bento Pereira do Carmo, e um seu companheiro, atropellando o povo, que se achava pela estrada.

Foram reprehendidos os dois estudantes por alguns habitantes da cidade, de que resultou voltar-se em ar de ameaça o referido Pereira do Carmo para o grupo d'onde tinha ouvido as queixas. Apeia-se, dirige-se ao meio do grupo, e pergunta se havia alli quem fosse capaz de cumprir a ameaça de o deitar do cavallo abaixo?

Quando elle estava com esta interrogação, o alfaiate José Carvalho dá-lhe

uma facada no ventre, sem que elle percebesse quem tinha sido.

A' noticia de que um estudante havia sido ferido, correram á cidade os academicos a armar-se; voltam para o caminho da romaria e ameaçam por toda a parte os populares.

Não encontrando os do grupo onde fôra ferido o estudante, vêm á cidade, e na falsa informação de que o ferimento havia sido feito pelo sr. Joaquim Rodrigues de Andrade, que ultimamente veiu a fallecer sendo empregado no correio d'esta cidade, vão á noute a casa d'elle no beco do Cabido, arrombam-lhe a casa, entram dentro, destroem o que encontram, roubam-lhe o dinheiro que acham, e infallivelmente o assassinavam, se o sr. Andrade se não evadisse, lançando-se da casa para um saguão, d'onde poude passar para uma casa proxima!

Nessa noute parecia Coimbra uma povoação tomada de assalto pelos inimigos, taes foram os actos de anarchia que os academicos praticaram por toda a cidade.

As auctoridades achavam-se sem força physica, nem moral para obstar a estes attentados; e só se resolveram a tomar algumas providencias, quando os academicos, passando das suas aggressões contra os cidadãos particulares, atacaram alguns dos seus lentes, e até feriram gravemente um d'elles nos mezes de Junho e Julho immediatos.

23 DE MAIO DE 1828

O infante regente D. Miguel ordena nesta data, que a Universidade fique desde logo fechada, e assim se conserve emquanto não ordenar o contrario.

Na tarde d'este dia entra em Coimbra, para adherir á revolução liberal, o batalhão de caçadores 2, vindo de Thomar pelo Espinhal, em força de 170 praças.

Fazem-se na egreja de Santa Cruz as exequias do prior geral D. Lourenço da Encarnação, que havia fallecido repentinamente na vespera.

Foi eleito para o substituir em os 9 mezes que faltavam para o seu triennio, D. Joaquim do Coração de Jesus Dias.

A este seguiu-se D. João da Assumpção Carneiro. Foi prior geral de Santa Cruz um triennio, e quasi outro, até á extincção das ordens religiosas.

23 DE MAIO DE 1854

Neste dia houve na feira de Santa Clara, d'esta cidade, a primeira exposição annual de gado cavallar, vaccum, muar e asinino.

Foi o primeiro ensaio que houve neste districto d'esta pratica tão util aos nossos interesses agricolas.

24 DE MAIO DE 1828

Entra em Coimbra, neste dia, de manhã, o batalhão de caçadores 10, que se havia revoltado em Aveiro.

Pela ausencia do vice-reitor da Universidade Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, nomeia a junta do Porto, para o substituir, ao dr. Thomé Rodrigues de Sobral.

E' tambem pela mesma junta nomeado conservador da Universidade o bacharel Francisco de Abreu e Lima; e juiz de fóra do crime o bacharel José Narciso de Almeida e Amaral.

25 DE MAIO DE 1625

O papa Urbano VIII canonisa em Roma, com admiravel pompa, a Rainha Santa Isabel.

25 DE MAIO DE 1727

Não cessa a *inquisição* em Coimbra com os seus *humanitarios autos da fé*. Neste dia saem penitenciadas por este **moderado e indulgente** tribunal, 106 pessoas!

25 DE MAIO DE 1828

Continuam a chegar as forças em auxilio da revolução liberal.

Entra neste dia em Coimbra, vindo do Porto, o regimento de infanteria 6, commandado pelo seu coronel Francisco José Pereira.

26 DE MAIO DE 1669

Neste dia ha um *humanitario auto de fé* em Coimbra, em que, pelo **moderado e indulgente** tribunal da *inquisição* é, entre outras pessoas, **queimada viva**, a mãe do padre Luiz d'Azerar Lobo, de Montemór-o-Velho, casada com Gaspar Lobo da Silveira, da Povoa de Santa Christina.

Neste mesmo *auto da fé* são **queimados vivos** alguns dos seus filhos.

O outro filho, o referido padre Luiz de Azorar Lobo, tinha sido **queimado vivo** em Lisboa, no dia 21 d'esse mez de Maio, pelo mesmo **moderado e indulgente** tribunal.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Alguns subsidios para a historia das alterações politicas que tiveram logar em Goa no anno de 1835.

I

Proclamação do prefeito Bernardo Peres da Silva, dirigida aos habitantes da India, seus concidadãos, na data de 10 de Janeiro de 1835, em que chegou a Goa a bordo da charrua «Princeza Real». Manuscripto. Começa pelo seguinte texto do psalmista: *Lapidem quem reprobaverunt edificantes, hic factus est in caput anguli A Domino factum est istud: Et est mirabile in oculis nostris.*

II

Outra proclamação do mesmo prefeito, dirigida a seus compatriotas, em 14 de Janeiro de 1835, dia da sua posse que se verificou nos paços do Senado de Goa. Manuscripto.

III

Proclamação de D. Manoel de Portugal e Castro (ex-vice rei), *aos habitantes dos Estados da India*, feito ás 11 1/2 horas da noite do 1.º de Fevereiro de 1835, em que o prefeito foi deposto e preso a bordo da corveta «Salamandra», por uma facção militar. Manuscripto.

IV

Proclamação de Joaquim Manoel Corrêa da Silva e Gama, marechal de campo, 1.º conselheiro da prefeitura, chamando os povos á ordem e ao reconhecimento da legitima auctoridade. 11 de Fevereiro de 1835. Manuscripto.

Em vista d'esta proclamação se congregou no palacio do governo em Pangim em 13 de Fevereiro uma numerosa assembléa, na qual se deliberou e foi nomeada uma deputação, que partiu logo a bordo da dita corveta, para ir convidar o prefeito que já então se achava em Bombaim, a fim de reassumir as redeas do governo.

V

Carta de um habitante de Goa a uns seus amigos e compatriotas, residentes em paiz estrangeiro, datada de 15 de Fevereiro de 1835, e assignada pelas iniciaes F. R. T. G., referindo os successos havidos anteriormente. Começa pelo seguinte verso de Virgilo na Eneida XI:

Maxima res effecta viri: timor omnis abisto.

e conclue com algumas phrases do *Contracto social* de Rousseau. Folheto pequeno de 12 paginas, impresso sem declaração de typographia.

VI

Circular de Bernardo Peres da Silva, dirigida de Bombaim, a 28 de Março de 1835, condemnando o procedimento do governador militar Fortunato de Mello e dos que concorreram para a sua deposição. In-folio, impresso sem designação de typographia.

VII

Carta de um habitante de Goa a uns seus amigos e compatriotas residentes em paizes estrangeiros, datada de Goa, 25 de Abril de 1835, e assignada pelas iniciaes F. R. T. G: Começa pelos seguintes versos da Eneida II.

Festinate viri, nam quæ tam sera moratur
Segnities? . . . .
O' socii, quà prima . . . fortuna salutis
Monstrat iter, quaque ostendit se dextra sequamur

Defende a causa do prefeito. Parece-me que foi impresso; tenho apenas visto uma copia manuscripta.

VIII

Proclamação de Bernardo Peres da Silva, aos militares, datada de Bombaim a 6 de Maio de 1835 In-folio, impresso. Exemplares d'esta proclamação foram circulados em Goa com muito segredo, e na villa de Margão appareceu affixado um á porta da egreja em 14 do dito mez e anno, e tendo recahido suspeitas d'esse facto no padre Antonio Lourenço de Miranda, da mesma villa, foi elle preso e autuado por ordem do juiz da comarca de Salcete Salvador Filippe Alvares, com fundamento na portaria do governo provisional de 27 de Abril de 1835 Não sei os ulteriores do processo que se instaurou.

IX

Carta de um portuguez estabelecido em Goa, a um seu correspondente. Goa em Pondá 20 de Junho de 1835 Assignada por L. V. F. Começa pelos versos 368 e 369 da Eneida II:

. . . . . Crudelis ubique
Luctus, ubique pavor et plurima mortis imago.

Advoga a causa do prefeito. Impresso de 14 paginas, não se declarando a typographia.

X

Carta de um portuguez estabelecido em Goa ao redactor da «Chronica» denominada «Constitucional» da mesma cidade, José Aniceto da Silva. Contém alguns documentos e defende a causa do prefeito E' assignada por Agostinho Pires Travassos, (pseudonymo) e datada de Ribandar a 25 de Julho de 1835. Folheto impresso de 10 paginas.

XI

Resumo historico da rebellião que arrebentou em Goa no dia 1.º de Fevereiro de 1835, contendo uma succinta e fiel exposição da sua causa e origem, dos successos que a precederam, dos crimes mais horrendos que no seu desenvolvimento, execução e progresso se perpetraram, e finalmente uma abreviada menção das pessoas, que nella mais figuraram. Com 10 documentos. Bombaim. Impresso por José Francisco de Aguiar. Começa, pelos seguintes versos do auctor do *Triumpho da Natureza*:

Da verdade o trovão que o crime assusta
Lança por terrra a mascara do engano

Tem 48-VIII pag. além da folha do rosto.

XII

Manifesto do governo provisional dos Estados da India Portugueza em nome de Sua Magestade Fidelissima, a Rainha Senhora D. Maria II, em XLIII capitulos, assignado em Pangim aos 21 de Julho de 1835 por João Casimiro Pereira da Rocha de Vasconcellos, presidente, Manoel José Ribeiro e Fr. Constantino de Santa Rita: com 52 documentos; impresso na typographia do governo. O manifesto contém 7 paginas e os documentos 32. Nestes documentos se encontram as proclamações mencionadas atraz sob os n.ºs II e III.

(Continua).

J. A. ISMAEL GRACIAS.

FOLHETIM

CARTAS INEDITAS

A João disse o seu recado a respeito dos cadernos e elle está por tudo: desejava porém, visto querer ter o trabalho de os decifrar, os quizesse ir pondo pouco a pouco em limpo, para elle ao depois fazer o uso que pretende. Isto é o que elle me pede que lhe diga e nesta parte quer ser recompensado d'este modo, e já se entende tambem que para o que elle ao depois pretende fazer dos ditos cadernos, não lhe convem que se communiquem a mais ninguem.

Lembranças a José Antonio, e João se recommenda e agradece a continuação das suas: Deus o guarde muitos annos.

Porto de Moz, 19 de Dezembro de 1767.

Irmão amante,

José.

XV

Meu irmão.

Sinto dar-lhe trabalho com traslados de logares de livros que ao depois vejo são inuteis.

A copia do logar ou passagem que ultimamente me mandou de *Portugaliae orbs etc.*, está neste caso; absolutamente não acho nada interessante em todo aquelle transcripto, antes se oppõe ao que parece mais verdadeiro.

José Antonio tambem teve o trabalho de desenhar aquellas armas que não tem cousa alguma que interesse. Emfim ao menos estou sem o escrupulo com que ficara se tivesse a certeza do que alli se relata.

Do mais que lhe tenho mandado pedir, alguma cousa espero que possa concordar com o que está pensado, considerando o na propria e verdadeira intelligencia.

Recebo o escripto de José Antonio e vejo que se não esquece de fazer boa letra, posto que, como já disse, isto não seja tão essencial como o escrever certo. Não quero que considere isto como reparo que faço a respeito do mesmo escripto, pois se fiz algum, ainda nesta segunda circumstancia fica em seu abono.

Dê-lhe lembranças de nós todos, especialmente as minhas e que lhe desejo boas festas. Do mano Gaspar e tio Thomaz receba as costumadas lembranças. Deus o guarde muitos annos.

Porto de Moz 1 de Janeiro de 1768.

Irmão amante

José.

XVI

Meu irmão.

A semana passada não recebi carta sua e eu tambem então não escrevi, porém de cá foi carta do tio Thomaz, o qual agora se recommenda, assim como o mano Gaspar, um e outro como costumam.

Estimo pois que aquella falta de carta não fosse por falta de saude. A nossa é muito boa.

Venha do glossario o que lhe parecer mais conveniente ao sentido em que já me expliquei, e não importa que seja de um modo conciso, porque depois de se ver no caso de se julgar alguma coisa mais interessante, d'isso se pedirá então o resto que faltar.

A José Antonio sempre os meus bons recados. Deus o guarde muitos annos.

Porto de Moz, 2 de Abril de 1768.

Irmão amante — *José.*

XVII

Meu irmão

Sinto que a molestia dos olhos continue a incommodal-o e que esta seja a causa da falta das suas cartas.

O que quer saber de mim a respeito da agua em que lhe fallava, se ella será boa para os olhos, ainda nisso ou nessa parte se não tem feito experiencia, mas suppõe-se que será mui boa em diversas indisposições. Não ha portador para a mandar e ainda não sei quando o haverá, mas na primeira occasião que se offerecer não me ha de esquecer o remettel-a.

A José Antonio as costumadas lembranças. Deus o guarde muitos annos.

Porto de Moz, 29 de Julho de 1769.

Irmão amante — *José.*

P. S. — Um dia d'estes correu aqui a noticia de um edital da mesa censoria, que manda se faça um catalogo de todos os livros por quem os tiver, e os remetta á dita mesa com todas as especificações alli declaradas; e agora depois de ter já escripto esta carta vejo o dito edital que ámanhã se ha de publicar e affixar aqui nesta villa.

Isto obriga-o a fazer o catalogo dos livros ou a refazel-o, porque o catalogo que de lá me mandou por folhas não satisfaz de nenhum modo aquella fórma que se ordena. Assim não deixe logo de cuidar nisto, formando o catalogo pedido conformemente ás circumstancias do mencionado edital.

José Antonio poderá já fazer isso muito bem, e no caso d'elle o não poder fazer em todo ou em parte, se houver quem nisso queira trabalhar pagando-se-lhe, não tenha duvida em contribuir por ser coisa indispensavel.

Depois de feito o catalogo e tendo-o eu cá recebido successivamente por folhas o irei dispondo, segundo as classes que se marcam no edital; e assim quanto a esta parte é escusado lá ter trabalho, porque como digo eu os disporei na ordem que convem.

Ahi remetto quatro folhas do catalogo que de lá me mandou e irei remettendo successivamente as mais, porque creio que estas folhas poderão facilitar o que agora se quer.

(Continua.)

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, para a Figueira.

Bacharel Herculano de Carvalho, idem

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, de Torres Vedras para Coimbra.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 570 — Dito novo tremez 570 — Milho branco 460 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 780 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 520 — Dito frade 660 — Centeio 420 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 680 — Favas 470 — Tremoços 330.

Azeite da presente colheita fino a 2$100 e 2$120 e o de 1895 conforme a amostra.

Cotações — O agio das libras nesta cidade está a 3$400 réis; o ouro nacional graudo a 74 % e o miudo a 73 %; franco a 280 réis.

Feira de S. Bartholomeu — Está quasi concluida a construcção do abarracamento para a feira annual de S. Bartholomeu, que deve abrir ámanhã; porém todos se queixam do plano dado ao abarracamento, não só por occupar, pela sua disposição, uma extensa e desnecessaria área, mas tambem por interceptar o accesso ás escadas do Caes, o que difficulta e prejudica o publico que precisa de prover-se d'agua, sendo obrigado a contornar todo o abarracamento para o conseguir.

Registamos o facto no cumprimento d'um dever, dispensando-nos de pedir providencias, pois pela pratica vemos que é tempo perdido.

Inspecção de recrutas — Devidamente rectificado se publica hoje um annuncio, designando os dias em que devem comparecer á inspecção sanitaria, os mancebos recenseados no corrente anno nas diversas freguezias do concelho de Coimbra.

Para esse annuncio inserto na secção competente, chamamos a attenção dos interessados.

Consorcio — Realisa-se ámanhã na egreja de Santo Antonio dos Olivaes o casamento do sr. bacharel Carlos Sacadura, conservador na Louzã, com a sr.ª D. Emilia Soares de Albergaria, filha do fallecido bacharel Pinheiro Pessoa, da quinta de Poimarães, em Cellas.

As nossas felicitações.

Doença — Acha-se doente guardando o leito, o nosso amigo sr. Miguel José da Costa Braga, conceituado negociante d'esta praça.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Associação dos Artistas — Foi nomeado socio honorario da Associação dos Artistas o sr. bacharel Francisco Freitas Costa, em attenção aos serviços relevantes que, como clinico, tem prestado á mesma Associação.

Feira nocturna — Na noute de 17 para 18 do corrente realisou-se na Ademia a celebre feira annual de rodaes e eixos de carros, e de outros utensilios agricolas, a qual costuma ser muito concorrida, apesar de ser feita só de noute á luz das fogueiras.

Destacamento de cavallaria — Recebeu ordem para permanecer em Coimbra ainda durante algum tempo, o destacamento de cavallaria 10, que contava seguir hoje para Aveiro.

Prisão — Chegou hontem preso a Arganil o administrador do concelho de Goes, sr. Joaquim Pereira Soares, por se achar pronunciado naquella comarca por abuso de auctoridade.

Para Goes — Constou hontem que havia alteração da ordem publica em Goes, e por este motivo partiram para alli alguns guardas e um chefe da policia civil.

As Imposturas da «toilette» — E' curioso reproduzir, em pleno seculo XIX, o seculo do luxo, do artificio e da industria applicada a aperfeiçoar todos os requintes da *toilette*, uma lei formulada pelo parlamento francez em 1670.

Essa lei dirige-se exclusivamente ás mulheres:

«Qualquer que attrahir aos laços do casamento um subdito de sua magestade, do sexo masculino, servindo-se de vermelhão ou alvaiade, de perfumes, de essencias, de dentes e cabellos postiços, de algodão em rama, de espartilhos de ferro, de merinaques, de sapatos de saltos muito altos e de anquinhas, soffrerá a pena correspondente á feiticeira, sendo tal casamento considerado nullo e de nenhum effeito.»

Novas imagens — O conhecido esculptor portuense sr. Celestino de Queiroz, acaba de executar dois bellos grupos de imagens, sendo um composto da Senhora da Soledade e Senhor Morto, em tamanho natural e destinadas a um templo do ultramar, dadiva do rev. vigario. O outro grupo é formado pelas imagens de Santo Antonio e Senhora das Dores e destina-se a uma capella da Vidoeira, na diocese de Coimbra, onde no dia 4 de Setembro proximo, terá uma imponente solemnidade.

Todos estes trabalhos estão executados com inexcedivel correcção, seguindo em breve para os seus destinos.

Real de agua — Foi na quinta feira á assignatura regia o decreto alterando o regulamento do real de agua, sendo a sua disposição mais importante acabar com a declaração por manifesto e estabelecer como regra geral as avenças.

Cedulas — Consta que vae ser prorogado o praso para a troca das antigas cedulas da Casa da Moeda, ainda em circulação.

Nomeação — O sr. José Arthur das Neves, foi nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito de Ceia.

Methodo João de Deus — O nosso compatriota sr. dr. Zeferino Candido da Piedade, continua obtendo os melhores resultados da activa propaganda do methodo João de Deus, a que se dedicou, e cujos fins o levaram ao norte da republica do Brazil.

Segundo noticias recebidas de Pernambuco, consta ter o dr. Zeferino effectuado no theatro d'aquella cidade, no dia 30 de Julho, a sua primeira conferencia pedagogica, á qual assistiu, além do elemento official, grande numero de pessoas gradas que não só applaudiram o orador, como reconheceram as vantagens do ensino pelo methodo que elle expoz desenvolvidamente.

Cabos submarinos — Pensa-se na Inglaterra no lançamento de dois extensos cabos submarinos, ambos saindo de Londres e ambos puramente britannicos.

Um: de Londres a Gibraltar, Serra Leôa, Ascenção, Santa Helena, Cabo e por via terrestre até Durban, e seguindo depois para as Mauricias, ilha do Coco, Australia Occidental, onde se ligará com o ramal existente entre as Mauricias e Ceylão.

O outro: de Londres a Terra Nova, atravessando Canadá para S. Francisco, e atravessando o Pacifico para a Australia.

Expedição para Moçambique — A bordo do vapor *Zaire* partiu na quinta feira a nova expedição militar com destino a Moçambique e que vae render a ultima que, ha cerca de um anno, partiu para aquella nossa colonia.

A expedição era composta de 156 praças e officiaes de infanteria 3, 134 praças e officiaes de artilheria 6, 74 praças e officiaes de cavallaria 6.

O serviço de saude é composto de dois cirurgiões-ajudantes, um 1.º sargento da companhia, tres 1.ºs cabos enfermeiros e um veterinario.

Os serviços administrativos vão a cargo de um aspirante de administração militar, com a graduação de alferes.

As forças começaram a chegar ao arsenal pelas 10 horas da manhã, indo o batalhão de infanteria 3 acompanhado pela respectiva banda regimental, e a bateria de artilheria pela charanga de artilheria 1.

Proximo das 11 horas o sr. ministro da guerra entrou no *Zaire*, e, depois de visitar as installações destinadas á expedição, collou-se na ponte do navio, vendo d'alli o embarque das tropas, as quaes entraram por esta ordem: artilheria, cavallaria e infanteria.

A banda do 3 de infanteria e a charanga de artilheria 1 tocavam alternadamente o hymno da Carta.

O arsenal estava apinhadissimo de gente, que victoriou os expedicionarios, levantando vivas ao exercito, á marinha, ao commandante da expedição, etc.

Costa oriental d'Africa — Escreve o nosso collega o *Universal*:

«Informa a *Bombay Gazette* que nos centros inglezes consta que a Inglaterra vae tomar sobre si o encargo de toda a divida externa portugueza, na importancia de 60 milhões de libras sterlinas, e resgatar todo o papel moeda com oiro

«Em compensação, Portugal cederá á Inglaterra todas as suas possessões da costa oriental da Africa, incluindo Lourenço Marques e Catembe; além d'isso concede-lhe o direito de servir-se de algumas das suas ilhas do Atlantico, Madeira ou uma das ilhas dos Açores, para depositos de carvão em caso de guerra.

«Segundo o mesmo jornal indo-britanico, a Allemanha não se opporá a esta transacção, porque a Inglaterra consente-lhe pôr o pé na China, além d'outras concessões.»

A ser verdadeira esta noticia, confirma-se o que a imprensa portugueza tem referido e os jornaes da Africa Central discutiram e apreciaram ultimamente, computando qual o valor e quaes as consequencias da grande operação que vae fazer se.

Execução d'um portuguez em Hong-Kong — Lê-se no *Echo Macaense*, de 10 do mez passado, hontem recebido:

«Pelo crime de assassinato perpetrado na pessoa de Francisco Xavier de Jesus, no dia 9 de Maio ultimo, foi julgado no tribunal de Hong-Kong, no dia 24 de Junho, João da Matta Osorio; e o jury, composto na sua maioria de inglezes, deu unanimemente por provado o crime, apesar da brilhante defeza de Mr. Francis, que procurou por todos os meios salval-o, e o juiz, baseando-se no *veredictum* do jury, condemnou o réu á pena da morte.

Segundo a lei ingleza a sentença tinha de ser confirmada pelo governador de Hong-Kong, o qual, na qualidade de delegado da rainha, exerce attribuição do poder moderador.

Não obstante os pedidos de s. ex.ª o governador e de s. ex.ª rev.ma o bispo de Macau ao Hong-Kong, não obstante os empenhos do rev.º bispo Hiazzoli; e a representação da colonia portugueza de Hong-Kong com mais de 400 assignaturas, o conselho executivo mostrou-se inexoravel, votando pela confirmação da sentença do tribunal supremo, e designou o dia 11 d'este para João da Matta Osorio ser enforcado na cadeia, onde se acha preso.

E' portanto ámanhã o dia da sua execução.»

Os homens louros — Um physiologista inglez emprehendeu demonstrar que os homens louros vão em breve desapparecer do mundo: «Os olhos azues e os cabellos louros, diz elle, não seriam mais senão uma recordação d'aqui a duzentos annos quando muito e a existencia da loura Gretchen passará por extravagante imaginação de um poeta em demencia.»

Se tal facto se der, a culpa será dos homens.

Elles preferem as morenas ás louras. Uma estatistica escrupulosa estabeleceu que, na Inglaterra, em 100 louras só 55 conseguem casar; emquanto que em 100 morenas 79 encontram marido. Basta esta razão para justificar a opinião segundo a qual o typo louro está condemnado a perecer.

Mas, por outro lado, a historia vem em apoio d'esta these.

Por toda a parte, desde os tempos os mais remotos, vêem-se os louros ceder o logar aos morenos. A *Iliade* falla a todo o instante de guerreiros e de mulheres de cabellos louros; os ribeirinhos do archipelago têem, hoje, cabellos pretos.

Os gaulezes eram, no tempo dos romanos, um povo louro; os seus descendentes são pouco parecidos com elles.

Os germanos, os escandinavos, os anglo-saxonios por sua vez passaram por ser raças quasi inteiramente louras; e o numero dos morenos augmenta todos os dias na Allemanha, na Suecia e na Inglaterra.

Neste ultimo paiz, já se não encontram hoje senão dois louros em tres morenos.

Não tarda, portanto, a chegar a época em que, nas feiras se exhibirá, como um phenomeno, o ultimo dos louros.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

NOITE E DIA

Certifico que soffrendo horrorosamente de noite e dia de uma tosse secca e pertinaz, consegui curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Silvano.*

(Assignatura reconhecida).

ADMIRAVEL CURA

Soffrendo de bronchite chronica, curei-me dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felix F. Rino.*

GRAVE DISPEPSIA

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

(a) *Dr. Felipe Greco.*

(Assignatura reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Casa, mobilia e bilhar em Montemór

No dia 4 de Setembro proximo, pelas 11 horas da manhã, na casa do Club de Montemór-o-Velho, proceder-se-ha á venda em praça particular, da casa em que está installado o mesmo Club e outra contigua, pertencente ao mesmo dono, que se compõe de magnificas lojas, dois andares, sotão e um pequeno pateo.

Egualmente se vende um bilhar em bom uso, com dois jogos de bollas de marfim, 12 tacos e taboleiro de baraque, mesas de jogo, cadeiras, bancos, candieiros de suspensão, de parede e de pé, uma mesa de jantar, leitos de ferro, livros velhos e muitas outras cousas difficeis de enumerar.

2.º ANDAR

Arrenda-se até ao S. João, na praça do Commercio, n.ºs 41 a 42.

Esclarecimentos — Pharmacia Assis.

ANNUNCIOS

Districto de recrutamento e reserva n.º 10

1 RELAÇÃO dos dias designados para os mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Coimbra, comparecerem á junta districtal de inspecção no quartel do regimento de infanteria n.º 23, pelas 8 horas da manhã, sob pena de serem autuados como refractarios.

MEZ DE SETEMBRO

Freguezias

Dia 14—Almalaguez.

Dia 15 — Ameal, Antanhol, Antuzede, Arzilla, Assafarge e Botão.

Dia 16 —Brasfemes, Castello Viegas, Ceira, Eiras e 4 de Lamarosa.

Dia 19 — 14 de Lamarosa, Ribeira de Frades, Santa Clara e 17 de Santa Cruz.

Dia 20 — 47 de Santa Cruz e 6 de Santo Antonio dos Olivaes.

Dia 21 — 42 de Santo Antonio dos Olivaes e 11 de S. Bartholomeu.

Dia 22 — 11 de S. Bartholomeu, S. João do Campo, S. Martinho d'Arvore e 20 de S. Martinho do Bispo.

Dia 23 — 28 de S. Martinho do Bispo, S. Paulo de Frades, S. Silvestre e 8 da Sé Nova.

Dia 26 — 33 da Sé Nova e 19 da Sé Velha.

Dia 27 — 18 da Sé Velha e 32 de Sernache dos Alhos.

Dia 29 — 6 de Sernache dos Alhos, Souzellas, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos.

Para os retardatarios, os recenseados em districtos diversos e os dos contingentes anteriores, a inspecção verificar-se-ha nos dias 28, 29 e 31 do mez de Outubro proximo.

Quartel em Coimbra, 19 de Agosto de 1898.

O commandante interino,

Augusto Eduardo Freire de Andrade,

Major de infanteria 23

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

2 ACHA-SE aberto este hotel, situado na rua Bella, já bem conhecido pela affabilidade com que o seu proprietario recebe os seus hospedes e amigos, e onde todos encontram um magnifico tratamento, commodos confortaveis e inexcedivel asseio, a preços resumidos.

O proprietario e gerente,

Antonio Gomes.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
Herculano de Carvalho—*medico*
E
Caldeira da Silva—*cirurgião dentista*

3 DE 15 de Agosto a 15 de Outubro na Figueira da Foz, rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.mo sr. dr. Neves.

ALVIÇARAS

4 DÃO-SE a quem achou e queira entregar na rua dos Sapateiros, 108, um fio d'ouro que tem pendente uma medalha — Porte Bonheur — e uma figa de coral, que se perdeu desde a rua da Nogueira até á morada acima mencionada.

COMPRA

5 QUINTAL com casa de habitação e agua, nas proximidades de Coimbra, até 1:000$000 de réis, compra-se. Para tratar mercearia de José Maria da Silva.

Rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, Coimbra.

Escóla Central d'Agricultura Moraes Soares

6 FAZ-SE publico que na Escóla Central d'Agricultura «Moraes Soares», no dia 25 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda, em hasta publica, de cerca de 1:170 litros de trigo.

Escóla Central de Agricultura «Moraes Soares», 17 de Agosto de 1898

O director,

Antonio Augusto Baptista.

CASA E ARMAZENS

7 ARRENDA-SE uma casa e dois armazens sitos na rua Velha, n.os 9 e 7.

Aluga-se junto ou separado.

Trata-se com seu dono o proprietario do Hotel dos Caminhos de Ferro.

BONNE ALLEMÃ

8 PRETENDE-SE. Indicações no escriptorio do *Conimbricense.*

HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

9 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

Agradecimento

10 AMELIA ORCEL NOVAES e Justino da Cunha Novaes, profundamente reconhecidos, agradecem a todas as pessoas que se interessaram por seu saudoso marido e irmão, o bacharel Manoel José da Cunha Novaes, durante a prolongada doença que o victimou; bem como agradecem áquelles que se dignaram assistir aos funeraes.

A todos protestam viva gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria em que por acaso tenham incorrido.

Coimbra, 17 de Agosto de 1898.

Amelia Orcel Novaes.

Justino da Cunha Novaes.

Alfaiateria Continental
DE
FRANCISCO RODRIGUES MARTINS

62, Rua do Corvo, 64

Largo do Poço, 12 a 15

11 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a epoca de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

ARRENDAM-SE

12 OS tres andares juntos ou separados, da casa sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 39.

Para tractar, praça 8 de Maio, 37.

PIANO

13 COMPRA-SE um piano vertical em bom uso. Nesta redacção se diz quem o pretende.

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, espera se em 18 para sair em 19 de Agosto.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Setembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

14 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	RÉIS 122:000$000

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — **JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA**

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

LOJA PARA ARRENDAR

15 ARRENDA-SE a loja ao Marco da Feira, onde tem estado a Papelaria Academica.

Para tractar, na rua de Ferreira Borges, n.º 34.

EXAMES EM OUTUBRO

16 FUNCCIONAM para estes exames todas as aulas do Collegio Academico, de Coimbra, bem como está aberto o internato.

Foi permittido fazel-os só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem lhe faltem apenas 3 para completar os preparatorios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

J. Falcão Ribeiro.

GELEIA DE VITELLA

17 ENCONTRA SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Companhia de Seguros Internacional
SÉDE EM LISBOA

Correspondente José de Figueiredo, droguista, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

PIANO VERTICAL

18 VENDE-SE um quasi novo. Para ver e tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 93.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE
NO
BUSSACO
(ADORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MAPPA)
POR
AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito
pela Universidade de Coimbra
Socio effectivo do instituto da mesma cidade
Socio correspondente da real Associação
dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição

Preço... 700 réis

VENDA DE CASAS

19 VENDEM-SE tres moradas de casas no logar das Lages de Baixo, todas ligadas, tendo uma d'ellas um pequeno quintal, ou podendo vender-se parte do quintal com qualquer das mesmas casas.

Para tratar, na rua do Paço do Conde, n.os 4 a 6.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

TERÇA FEIRA 23 DE AGOSTO DE 1898

NUMERO 5:298 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37. — Coimbra.

COIMBRA

24 de Agosto de 1820

O partido liberal portuguez não póde deixar de commemorar o fausto anniversario do dia 24 de Agosto de 1820 em que a nação proclamou a sua liberdade.

Manoel Fernandes Thomaz foi o chefe, o inspirador e o cerebro da revolução, e o seu nome ficará sempre gravado com louvor nas paginas da historia portugueza.

Variadas foram as causas que concorreram para se levar a effeito esta revolução, que é um dos actos mais justos e necessarios que, em sentido politico, se têm praticado neste paiz.

D. João VI e toda a familia real haviam abandonado Portugal aos inimigos invasores em 1807, e conservava-se ainda no Brazil, que passou de colonia a metropole; um grande numero de officiaes inglezes estava encorporado nas fileiras do exercito, impedindo e difficultando o accesso aos officiaes portuguezes; as rendas publicas não chegavam para as despezas do estado e para sustentar no Brazil as prodigalidades do rei e da sua côrte; o commercio achava-se paralisado; as industrias aniquiladas pelo tratado com a Inglaterra de 19 de Fevereiro de 1810; e a agricultura num estado desgraçado devido á assoladora guerra com os francezes.

Além d'isto, o facto de se achar á frente do exercito um despota como era Beresford; de serem os governadores do reino cegos instrumentos do marechal inglez, o que os impellia a suffocar todas as queixas e todas as manisfestações da liberdade; e principalmente a barbara morte, em 1817, do illustre general Gomes Freire de Andrade na esplanada da torre de S. Julião da Barra, e a de seus companheiros de infortunio no Campo de Santa Anna, em Lisboa, sentenças que produziram o effeito contrario do que suppunham os auctores de semelhante tyrannia; concorreram para animar os espiritos dos liberaes portuguezes, que mais se enthusiasmaram quando os generaes Quiroga, Rego e Miranda levantaram em Cadiz o grito da insurreição e proclamaram a constituição de 1812.

Julgam os governos tyrannicos que com os martyrios suffocam o sentimento da liberdade, innato no coração do homem, mas a historia, que é a mestra da vida, mostra até á evidencia que a reacção dos opprimidos está na proporção da violencia dos oppressores.

O que não conseguiram em 1817 alguns homens de boa vontade, tentando, libertar este paiz do jugo que o opprimia, e pagando com a vida o mallogro da sua nobre tentativa, poderam realisal-o outros liberaes em 1820.

O brado glorioso do Porto no dia 24 de Agosto ecoou por todo Portugal; e sem que se disparasse um só tiro, quebrou a nação as algemas que a subjugavam, caindo o governo oppressor da regencia do reino, e triumphando o systema liberal.

A liberdade que em maior ou menor grau está gozando a geração de hoje deve-se á revolução de 1820. O dia 24 de Agosto d'esse anno não deve portanto ser esquecido por todos os liberaes, seja qual fôr a facção politica a que pertençam.

MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

Faz hoje 66 annos que em egual dia e mez de 1832 foram trucidados em Vizeu os primeiros martyres da liberdade, sentenciados pela sanguinaria commissão mixta alli creada pelo governo de D. Miguel.

Foram nesse dia fusilados o padre Laureano Antonio Pinto de Noronha, natural da quinta da Ableda, freguezia de S. Christovão de Nogueira; — o padre Caetano José Pinheiro, natural de Villa Chã, freguezia de Nespereira; — e o padre Antonio Alberto Pereira Pinto Monte-Roio, natural de Casconha, freguezia de S. Thiago de Piães, e todos do concelho de Sinfães; — deixando de ter egual sorte o frade jeronymo Joaquim José Pereira dos Santos, da casa de Maças em Rezende e irmão do 1.º barão de Fornellos, por estar ainda gravemente doente na occasião do fusilamento dos seus companheiros.

Estes infelizes foram presos no rio Douro, quando se dirigiam embarcados para a cidade do Porto onde tencionavam acolher-se, visto terem as suas casas sequestradas por serem considerados de ideias liberaes.

Ao passarem defronte da praia de Vimieiro, bradaram-lhe as vedetas miguelistas: *A terra, a terra! queremos ver os passaportes!...*

Não sendo cumpridas taes ordens, as vedetas deram uma descarga sobre o barco, sendo nessa occasião ferido o padre Pereira dos Santos, que egualmente fez fogo sobre os soldados, não podendo porém continuar por se sentir gravemente ferido por duas balas, uma que lhe atravessou o corpo e outra que se alojou nelle.

Caiu banhado em sangue no fundo do barco onde os companheiros se haviam occultado, e o barco sem ter quem o dirigisse foi dar á praia.

Nesse momento lançou-se ao Douro onde pereceu, um outro padre cujo nome e naturalidade nunca se apurou, sendo presos e maltratados os restantes companheiros, principalmente o padre Pereira dos Santos, que foi crivado de golpes nas pernas, apezar de se achar gravemente ferido e prostrado sem sentidos.

Em seguida mandaram os presos para o castello de Lamego; partiram para Vizeu onde chegaram em 5 de Agosto de 1832; foram condemnados no dia 22 e fusilados no dia 23, pelas 6 horas da tarde, no campo da Feira, hoje campo de Viriato, pelos voluntarios realistas de Trancoso, sendo sepultados na capella de *Nossa Senhora da Conceição*, que ainda actualmente existe no mesmo campo.

Com estas e outras barbaridades, contribuiu D. Miguel para se desenvolver a reacção contra o seu nefasto governo.

MARTINS DE CARVALHO.

Prohibição de se escrever nas aulas da Universidade

E' de D. Francisco Raphael de Castro, principal da Santa egreja de Lisboa, reformador reitor da Universidade de Coimbra, a portaria que seguidamente publicâmos.

Foi mandada pôr em execução em 1795, e prohibe que os estudantes da mesma Universidade escrevam nas aulas e estudem por outros livros que não sejam os compendios obrigatorios.

Havendo respeito aos graves prejuisos que resultam do intoleravel abuso que de tempos a esta parte tem infelizmente grassado entre os estudantes d'esta Universidade, que ou pela reprehensivel ambição de se pouparem ao trabalho necessario para o seu aproveitamento ou pelo excessivo desejo de não perderem cousa alguma da explicação de seus mestres, consomem todo o seu tempo em escrever nas aulas e em suas proprias casas, as lições que mais proveitosamente aprenderão nos livros approvados por sua magestade para uso das mesmas aulas, e de cujas doutrinas são obrigados a dar uma exacta e inteira conta por todo o decurso do anno lectivo, e muito particularmente nos seus respectivos exames e actos;

E sendo tambem informado de que a fatal alluvião de cadernos manuscriptos, cheios de erros grosseiros e miserias, que trazem sempre entre mãos, tem desterrado d'entre os mesmos estudantes o uso familiar dos livros impressos e o habito de os lêr e manusiar; de tal maneira que ha muitos que nem os mesmos compendios das aulas que são obrigados a frequentar, já compram, e fazem todo o seu estudo pelos referidos cadernos; que além de serem prejudiciaes pela multidão de erros d'orthographia, de linguagem, de methodo e até de doutrina, em que todos elles abundam, são tambem injuriosos aos auctores a que a ignorancia, ou a malevolencia livremente os attribue;

E para de uma vez pôr termo ao progresso d'um tão intoleravel abuso, mando: que d'agora e para sempre se desterre e proscreva d'esta Universidade, o pernicioso costume de escrever nas aulas: e que os mestres mais não consintam, que os seus discipulos, debaixo de qualquer pretexto que seja, o continuem a praticar.

E ordeno outrosim aos bedeis, que vigiem muito cuidadosamente pela exacta observancia d'esta importante providencia, e que tenham a maior vigilancia em apontar todos aquelles estudantes, que por qualquer modo o pretenderem illudir: os quaes pela primeira vez serão multados em 1$600 réis para os mesmos bedeis que os apontarem; pela segunda pagarão a mesma multa em dobro, que terá a mesma applicação; e incorrerão além d'isso na pena de dois mezes de prisão e de lhes serem havidas por sem causa todas as faltas que naquelle tempo fizerem nas suas respectivas aulas, e pela terceira, finalmente, ficarão incursos na perda irremessivel do anno. E para que chegue á noticia de todos, etc., etc.

Ephemerides conimbricenses

26 DE MAIO DE 1777

Chegam a Coimbra, vindo do Bussaco, onde haviam estado degredados 16 annos, os chamados *Meninos da Palhavã*, D. José e D. Antonio, filhos bastardos de D. João V.

Entraram na egreja de Santa Cruz debaixo do pallio, havendo *Te-Deum;* e foram visitados em todo o tempo que estiveram em Coimbra, pela nobreza, Universidade, cabido e inquisição.

26 DE MAIO DE 1828

Chegam mais forças a Coimbra. Neste dia entram na cidade os batalhões de caçadores 7 e 9.

26 DE MAIO DE 1833

O bispo de Coimbra, Fr. Joaquim de Nazareth, em uma pastoral d'este dia se queixava altamente de que Fr. Manoel de Santa Ignez, assumisse o titulo de governador do bispado do Porto, e interinamente do arcebispado de Braga, estando vivo e governando ainda o legitimo pastor d'aquelle bispado, e achando-se este provido de vigario capitular, na fórma das leis da egreja.

27 DE MAIO DE 1724

O secretario de estado Diogo de Mendonça Corte Real, em aviso dirigido nesta data á camara de Coimbra lhe dizia, que sendo presente a sua magestade, que na procissão que nesta cidade se costumava fazer em obsequio do Santissimo Sacramento, no dia principal da sua festa, se tinha introduzido o abuso de o acompanhar varias danças, jogos e outras figuras improprias d'aquelle acto, e algumas tão pouco decentes, que em logar de excitar a devoção, serviam de escandalo; e que as ditas danças e figuras se costumavam repartir aos officios mecanicos e mais povo da cidade, de que resultava não só despeza consideravel, mas uma grande vexação; fôra el-rei servido resolver, que se não continuassem mais semelhantes contribuições, nem intromettessem na dita procissão danças algumas, jogos e outras figuras, ainda que fossem representativas de santos, excluindo sómente a imagem de S. Jorge e alguns andores que as irmandades quizessem levar voluntariamente, sendo ordenados decentemente; e que em logar da despeza que nisto se fazia até alli, se procurasse ornar com decencia as ruas por onde costumava passar a procissão.

27 DE MAIO DE 1828

Chega a Coimbra, vindo de Santarem, o brigadeiro graduado Francisco Saraiva da Costa Refoios, com o regimento de infantaria 10, e a officialidade e alguns inferiores de cavallaria do mesmo numero.

Entra mais, vindo do Porto, o batalhão de caçadores 12.

28 DE MAIO DE 1546

Por alvará d'esta data foi dada licença ao hospital de Coimbra, para nos olivaes e coutos da cidade apascentar até cincoenta carneiros, de que não pagaria coimas, mas sómente os damnos que fizessem nas searas, vinhas e arvores de fructo.

28 DE MAIO DE 1560

A rainha D. Catharina, regente do reino, em carta dirigida á camara de Coimbra, recommendava aos vereadores, que ouvissem e dessem todo o auxilio e favor ao doutor Heitor Vaz, a fim de levar a effeito a *obra e artificio*, por elle inventados, para mover as arcas do rio, e ás suas aguas dar corrente.

28 DE MAIO DE 1828

Reune-se o claustro da Universidade, ás 11 horas, para se abrir o officio da junta do Porto, participando a sua installação.

29 DE MAIO DE 1828

Entra em Coimbra, depois da 1 hora da tarde, o regimento de cavallaria 11, na força de 200 cavallos, vindo de Castello Branco, pelo Pedrogão e Miranda do Corvo. Vinha commandado pelo major José da Silva Serrão.

E' nomeada pela junta do Porto uma commissão de censura dos escriptos que se houvessem de imprimir em Coimbra, a qual ficou composta dos drs. Antonio Camello Fortes de Pina, Joaquim Maria de Andrade, Caetano Rodrigues de Macedo, Manoel Joaquim Cardoso Castello Branco e José Ferreira Pestana, e do bacharel Antonio Migueis da Fonseca.

29 DE MAIO DE 1848

Installa-se neste dia, em umas casas da rua da Ilha, d'esta cidade, a sociedade secreta da *Carbonaria Lusitana*.

Procede-se á eleição, e fica eleito *Sup∴ Cons∴ da Alta Venda* o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa (*B∴ P∴ Gangonelli*).

29 DE MAIO DE 1849

Neste dia, terça feira do Espirito Santo, houve nesta cidade e nas proximidades, a maior trovoada aqui conhecida.

Quando as nuvens começavam a ameaçar fortissima tempestade, tratou a grande multidão de povo que se achava na romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes, de se apressar a voltar para a cidade; porém no caminho estala uma furiosissima trovoada, e começa a chover com tanta força, que a estrada parecia um rio.

Chegaram todos a Coimbra no mais deploravel, e tanto mais para sentir, quanto haviam levado para a romaria os seus melhores fatos. Muitas senhoras e mulheres do povo, até perderam o calçado.

Esta trovoada foi tão extraordinaria, e houve episodios tão burlescos, que deram motivo ao sr. bacharel Manoel José de Freitas fazer uma comedia, intitulada — *O sapato e a liga*, que foi representada com muito applauso no theatro da *Assembleia Recreativa*, á Sé Velha.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOVO MINISTRO DA FAZENDA

No artigo que publicámos no ultimo numero do nosso jornal com o titulo de — *O novo ministerio* — démos conta dos boatos espalhados pelos jornaes da opposição, attribuindo ao sr. Affonso Espregueira, novo ministro da fazenda, o plano financeiro de realisar um emprestimo de 13:500 contos, mediante a prorogação do contracto dos tabacos, e acrescentámos que nos parecia prematuro o juizo que se dizia com relação ao referido emprestimo, pois não sabiamos de facto algum que auctorisasse semelhante supposição.

Acabamos de ver confirmadas as nossas suspeitas, numa explicita carta publicada nas *Novidades*, e que o sr. Affonso Espregueira dirigiu á redacção d'este nosso collega, da qual se vê que o novo ministro da fazenda parece ter ideias muito diversas das que se lhe attribuiam, podendo até concluir-se das declarações expressas na sua carta, que em nenhuma circumstancia será favoravel ao chamado negocio dos tabacos.

Ainda bem.

MARTINS DE CARVALHO.

Alguns subsidios para a historia das alterações politicas que tiveram logar em Goa no anno de 1835.

(CONCLUSÃO)

XIII

Refutação analytica do manifesto do governo intruso de Goa, intitulado governo provisional dos Estados da India Portugueza em nome de Sua Magestade Fidelissima a Rainha Senhora D. Maria II, de 21 de Julho de 1835; contendo um exame circumstanciado e esmiuçada confutação de todos os fundamentos e razões, em que os manifestantes pretendem apoiar a criminosa rebellião, e os subsequentes horriveis attentados por elles perpetrados em Goa; seguida de documentos justificativos e peças officiaes, extrahidos da secretaria da prefeitura e de outras repartições publicas. Por um emigrado de Goa, Bombaim. Na officina typographica de D. Gonçalves, por José Francisco de Aguiar. Consta de 156 paginas, além das do rosto e 3 de erratas, e de 165 documentos em CLIX paginas.

Entre os documentos se encontram as citadas proclamações do prefeito Peres, de 10 e 14 de Janeiro de 1835 (n.os *XL e XXVIII*).

Esta obra que sahiu sem o nome do auctor, inspirada pelo prefeito e outros partidarios mais illustrados, que tinham emigrado para Bombaim, foi escripta por Antonio Simão Pereira, natural de S. Pedro de Panelim (Ilhas de Goa), ao depois redactor do *Pregoeiro da Liberdade*, coadjuvado por Luiz Caetano de Menezes, natural do Divar, que redigiu a *Abelha de Bombaim*.

Numa correspondencia que publicou no *Boletim do Governo*, d'este Estado, n.º 21 de 12 de Abril de 1839, o juiz de direito das Ilhas José Joaquim Durães, pretendeu este embalde tirar ao dito Pereira toda a paternidade da *Refutação*, para a dar a L. C. de Menezes.

XIV

Atalaia contra os aristocratas de Goa, por um portuguez na India, datada de Pangim a 16 de Novembro de 1835. Começa pelos seguintes versos de *Henriada* de Voltaire:

Descends du haut des cieux, auguste verité;
Répands sur mes écrits la force et la clarté.

O sr. Diogo Filippe de Andrade, honrado official maior que foi da secretaria do governo geral d'este Estado e ancião respeitavel, disse-me que se attribuira em tempo este vehemente escripto a José Balbino de Lemos e Sá, que viera deportado para este Estado por motivos politicos, e mais tarde em 1838 serviu o logar de director da Imprensa Nacional; mas segundo me affirma o sr. J. B. Catão da Costa, filho do secretario da prefeitura Constancio Roque da Costa, não póde ser isso exacto, porque José Balbino era estimado da aristocracia que o manuscripto tende a verberar.

XV

O Censor e o Investigador portuguez em Bombaim, artigo datado d'esta cidade, a 26 de Maio de 1836, respondeu ao *Investigador* fol. de 16 paginas, contendo um *post-scriptum* de 4 de Maio do dito anno. Traz o seguinte texto de Sir E. Brydges. — *The business of just criticism is to expose charlatanism — not to degrade an incury or a rival.*

XVI

Memorial de Bernardo Peres da Silva deputado ás côrtes aos representantes da nação portugueza, assignado em Lisboa a 3 de Janeiro de 1839, relatando as occorrencias politicas de Gôa, como em additamento a Refutação Analitica, de que trata o n.º XIII com 14 documentos. Impresso em 1840 na typographia de João Antonio da Silva Rodrigues, rua da Condessa n.º 19, 22 paginas.

XVII

Correspondencia do desembargador Manoel Feluissimo Lousada de Araujo e Azevedo no Paquete do Ultramar n.º 73 de 28 de Setembro de 1839, defendendo-se das accusações que lhe fez o *Investigador portuguez de Bombaim*.

XVIII

Resposta de B. P. da Silva á correspondencia supra, folheto de 10 paginas. Lisboa 7 de Outubro de 1839, na typographia de Vieira & Torres, calçada de S. Anna n.º 74.

XIX

Memorial de Fortunato de Mello, coronel dos Estados da India, aos senhores representantes da nação portugueza, defendendo-se das accusações que lhe foram feitas e pedindo o julgamento da sua conducta. Lisboa 1 de Fevereiro de 1840, folheto de 40 paginas, impresso na typographia da Academia das Bellas Artes, rua de S. José, n.º 8.

*

A imprensa periodica tambem se occupou do assumpto. Foi fundado pelos emigrados em Bombaim o *Investigador Portuguez*, que advogava a causa do prefeito e era redigido por José Valerio Capella, europeu, uma das victimas da perseguição da época, que ao acaso da fortuna deve a vida; começou em 6 de Agosto de 1835 e acabou em 8 de Dezembro de 1837.

Os orgãos do governo provisional e dos sediciosos eram a *Chronica Constitucional de Goa*, periodico official, principiado em 13 de Junho de 1835 e findo em 30 de Novembro de 1837, semanal, redigido por José Aniceto da Silva, e o *Echo da Lusitania*, jornal politico, principiado em 7 de Janeiro de 1836 e findo em 5 de Março de 1837, tambem semanal, e redigido pelo desembargador Manoel Felecissimo Lousada de Araujo Azevedo, que havia sido demittido pelo prefeito Peres — Veja-se a *Imprensa em Goa*, paginas 95 e 99.

Pangim — Goa — 1898.

J. A. ISMAEL GRACIAS.

VILLEGIATURA
dos assignantes do «Conimbricense»

Antonio Maria Pimenta, para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

D. Maria Pia — Sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia e o sr. infante D. Affonso, que se encontram nas Caldas da Rainha, sairam hontem ás 6 horas da manhã em comboio expresso em direcção á Figueira da Foz.

Na estação recebeu sua magestade a rainha e o sr. infante os cumprimentos do governador civil do districto e de muitos outros cavalheiros, seguindo logo em trem descoberto para a praia onde se demoraram meia hora a contemplar o espectaculo do banho e o esplendido panorama da enseada do Cabo Mondego.

Sua magestade visitou algumas povoações proximas da Figueira da Foz e varios estabelecimentos publicos da cidade, regressando á noite ás Caldas da Rainha.

Feira de S. Bartholomeu — Principiou hontem a feira de S. Bartholomeu, que consta de 58 barracas de quinquilherias, calçado, fato feito, louça, ourivesaria e muitos outros artigos.

A concorrencia por emquanto tem sido diminuta.

Nova professora — Foi approvada em Braga, no exame para o magisterio primario, a sr.ª D. Albertina Veiga, filha do nosso amigo, patricio e estimado collega da *Gazeta da Figueira*, o sr. Augusto Veiga, a quem enviamos as nossas felicitações, bem como a sua intelligente filha.

A nova professora é uma das muitas candidatas que se habilitaram em Coimbra para este exame, mas que o não poderam aqui fazer, por não estar ainda estabelecida nesta cidade a celebre *Escóla normal*, creada por decreto de 22 de Dezembro de 1894.

Esta falta obrigou portanto os candidatos de ambos os sexos a irem ás localidades onde existem escólas normaes ou centraes, fazer os seus exames.

Quando será tempo de pagar esta divida a Coimbra?

A «Voz Publica» — Foi addiado o julgamento que hontem devia ter logar no Porto, pelo crime de abuso de liberdade de imprensa, de que eram accusados os nossos collegas da *Voz Publica*, srs. José Caldas e bacharel João de Menezes, e o editor sr. Francisco Antonio da Costa.

Os accusados compareceram no tribunal esperando que o julgamento se realisasse; este porém foi addiado a requerimento do ministerio publico.

Fogo posto — Pela administração d'este concelho está correndo um auto de investigação ácerca de dois incendios que ha dias houve em Taveiro e que se presume terem sido lançados propositadamente.

O primeiro foi na madrugada do dia 2 d'este mez, sendo pasto das chammas um alpendre que servia de arrecadação de palha, de madeira e de lenha, que tambem arderam, bem como umas médas de pão de pragana que estavam proximas, pertencendo tudo isto ao sr. Antonio Torres da Veiga Leal, d'aquelle logar.

O segundo deu-se na madrugada do dia 17, tambem d'este mez, ardendo tres médas de pão de pragana, assim como um alpendre contendo palha, madeira e objectos agricolas, pertencentes ao sr. Thiago Corrêa de Oliveira da Costa, do mesmo logar de Taveiro.

Os prejuisos d'este incendio são avaliados em 200$000 réis; os do primeiro incendio são inferiores.

Como suppostos auctores do segundo incendio estão presos José Joaquim Marques, seu filho Antonio Marques e suas filhas Maria Victoria e Virginia Victoria.

Os guardas da policia civil, n.os 28 e 38, andam em averiguações para descobrirem os auctores do primeiro incendio.

Concursos — A camara municipal d'este concelho, devidamente auctorisada, resolveu abrir concursos para o provimento dos logares de porteiro do cemiterio e fiscal de cantoneiros ao sul do Mondego, com o ordenado de 400 réis diarios cada um.

Publicações recebidas — Accusamos a recepção das seguintes publicações:

Camara dos senhores deputados. O projecto de conversão. Discurso proferido na sessão de 28 de Fevereiro de 1898 pelo deputado Oliveira Mattos. Lisboa, imprensa Nacional, 1898.

Ao nosso amigo o sr. Oliveira Mattos, agradecemos o exemplar com que nos obsequiou e a amabilidade da dedicatoria.

Discurso sobre a batalha de 11 de Agosto de 1828, travada na bahia da muito notavel Villa da Praia da Victoria; por Gervasio Lima. Minerva Commercial de Ferreira, Irmão & C.ª Evora, 1898.

Este discurso, que o seu esclarecido auctor teve a bondade de remetter-nos de Villa da Praia da Victoria, e que suppomos não poude pronunciar no dia proprio pelo seu estado de doença, é uma patriotica commemoração da victoria que os bravos defensores da Villa da Praia, na ilha Terceira, ganharam sobre os miguelistas no dia 11 de Agosto de 1829, e a que nos referimos em artigo especial num dos ultimos numeros do nosso jornal.

Muito apreciámos a leitura d'esta publicação, onde se relembram e exaltam os feitos gloriosos d'aquelles que ajudaram a implantar no nosso paiz a arvore da liberdade.

Receba o joven escriptor os nossos agradecimentos pela offerta do seu bello trabalho.

Anniversario — O nosso collega de Lisboa o *Economista*, entrou hontem no seu 18.º anno de existencia.

As nossas felicitações.

Victima do trabalho — Deu entrada no hospital, José Maria, da Pampilhosa da Serra, casado e trabalhador, o qual estando dentro d'uma mina a carregar um tiro de dynamite, explodiu queimando-lhe horrivelmente a mão direita.

O infeliz fez a viagem a pé da Pampilhosa a esta cidade.

Administrador do concelho de Goes — Additando as noticias que a respeito da prisão d'esta auctoridade démos no ultimo numero do nosso jornal, diremos que o sr. Pereira Soares prestou fiança de 1:000$000 réis na comarca de Arganil.

E' accusado de abuso de auctoridade na eleição supplementar da camara municipal do concelho de Goes.

Consta que lhe foi communicada a sua exoneração, entrando em exercicio o administrador substituto, sr. bacharel Diogo Bento Cortez, facultativo em Varzea de Goes.

Regressou já a Coimbra o piquete de policia civil que fôra a Goes em virtude d'estas occorrencias.

Fallecimentos — Acaba de fallecer na sua casa de Rendufe, proximo á villa de Rezende, e na avançada edade de 88 annos a sr.ª D. Susana de Barbedo, mãe do nosso antigo condiscipulo o sr. visconde de Rendufe, e sogra do sr. dr. Pereira Dias, digno par do reino e reitor da Universidade.

A fallecida senhora era altamente sympathica e venerada por todos que tinham a dita de a conhecer.

O nosso pezame a toda a sua enlutada familia.

— Falleceu na quinta da Gandara, proximo de Leiria, na avançada edade de 103 annos, a sr.ª D. Maria Luiza Mascarenhas de Athayde, avó do sr. major Joaquim Mousinho de Albuquerque, ex-commissario regio de Moçambique.

— Falleceu no domingo em Lisboa, o sr. Francisco d'Assis d'Almeida, o mais antigo *reporter* da capital. Contava 65 annos de edade e 36 de trabalho para a imprensa diaria.

Era empregado na redacção do *Diario de Noticias* desde a fundação d'este jornal.

Cruzadores portuguezes — O consul de Portugal no Havre apresentou no dia 20 ao presidente Felix Faure os officiaes portuguezes encarregados de vigiar a construcção de dois cruzadores portuguezes.

A entrevista foi cordeal. Os officiaes portuguezes agradeceram o acolhimento que tem recebido no Havre.

O presidente Felix Faure felicitou-se pelas boas relações da França com Portugal.

Vales de correspondencia — As taxas de conversão, mandadas adoptar para emissão e pagamento de vales internacionaes, até sabbado, são:

Franco, 321,5 réis; marco, 398 réis; sterlino, 29 9/16 pence por 1$000 réis.

Notas falsas — Informam de Fafe que appareceram alli, na quarta feira passada, muitas notas falsas de 5$000 e algumas de 1$000 réis que os negociantes rejeitaram. Umas e outras são perfeitas e confundem-se com as verdadeiras, faltando-lhes apenas as letras em diagonal, estampadas a agua, com o nome do Banco de Portugal.

E' de presumir que as notas de 5$000 réis façam parte da falsificação ha pouco descoberta em Braga, visto que cerca de reis 3:000$000 d'essas notas não poderam ser apprehendidas pela policia, em virtude de andarem a monte os respectivos portadores.

Naufragio de um navio portuguez — Noticias recebidas de Lourenço Marques, via Londres, referem ter sossobrado em Port Elisabeth a barca portugueza *Emilia*, da praça de Lisboa, e pertencente aos armadores Ferreira.

A tripulação foi salva a custo. O capitão e tripulantes ficaram muito contusos, tendo de recolher ao hospital.

O patrão Joaquim Lopes — Houve no domingo em Paço de Arcos uma grande festa de homenagem á memoria do benemerito e heroico patrão Joaquim Lopes, cujo retrato foi inaugurado, discursando brilhantemente os srs. Lino da Assumpção e conde de S. Januario e sendo recitada pelo sr. Zeferino Brandão uma poesia expressamente escripta pelo sr. conselheiro Thomaz Ribeiro.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Elvira Maxima Alves de Carvalho, de 31 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Creança do sexo feminino, de 2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Bigahila, de 2 ½ annos, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:773.

O diamante — A imitação do diamante chegou a tal grau de perfeição que é já difficil, mesmo aos mais peritos, distinguir á primeira vista o falso do verdadeiro.

Apresentam-se ás vezes occasiões de comprar com economia adereços de diamantes e deixa-se de effectuar a compra com receio de que não sejam verdadeiros.

Pois ha um meio facillimo de distinguir o diamante das suas imitações.

Mette-se em agua bem clara o adereço com os diamantes, ou os diamantes soltos. Se dentro da agua conservarem as scentelhas luminosas e o brilho que se observa fóra, é porque são verdadeiros, e, pelo contrario, são falsos se apparecerem na agua sem brilho, como succede a qualquer pedaço de crystal submergido.

D'este exame provém talvez a antiga locução: «diamante de formosa agua», isto é, que na agua conserva o seu intenso brilho.

Paiz milagroso — O estado de Montana, na America do Norte, é um paiz milagroso. Montana, possue, com effeito, um ar cujas propriedades parecem obra de algum feiticeiro. A atmosphera é alli de pureza tal que, «quem alli vive um anno e um dia, torna-se uma nova creatura». Os cavallos transpõem distancias de cincoenta milhas com menos fadiga do que sentiriam algures percorrendo vinte milhas.

As mulheres soffrem a seu modo os effeitos d'essa propriedade atmospherica. Parecem mais edosas do que são realmente. Conservam, porém, o seu vigor e a sua saude mais tempo que algures. Os signaes externos da edade manifestam-se mais cedo. Uma rapariga começa a envelhecer aos vinte annos. As dobras da pelle, precursoras das rugas, mostram-se ás vezes no rosto de donzellas de 17 annos. A tez perde a sua frescura. Os cabellos embranquecem ou caheni prematuramente em consequencia da extrema seccura do ar nesse paiz, onde o sol brilha trezentos dias no anno. Em compensação conservam-se activas, sadias, sem enfermidades até á edade mais avançada.

Que preferirão as mulheres, a belleza ou a saude, um rosto sem rugas ou uma longa vida? E' de receiar que as emigrantes sejam sempre raras no estado de Montana.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 139, 2.º

LISBOA

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tão desesperado o meu estado de saude que muitas vezes pedi a morte. Hoje, com o uso das pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

Henriqueta F. Martins.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as pilulas anti dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonio J. da Silva, fazendeiro.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann.

Antonia M. Oliveira.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

ANNUNCIOS

COIMBRA

23 UMA familia que tem proximo do lyceu d'esta cidade uma casa nas melhores condições hygienicas, acceita dois ou tres estudantes da nova reforma de instrucção secundaria, havendo em casa pessoa legalmente habilitada, que ministra aos estudantes todas as explicações de que careçam, acompanhando-os tambem ás aulas do lyceu.

Para esclarecimentos, dirigir ao ex.mo sr. Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

AGRADECIMENTO

22 JOAQUIM ANTONIO DE MOURA e sua mulher Maria da Conceição dos Santos Moura, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que por qualquer fórma cooperaram para que o funeral do seu saudoso filho Plinio, fosse tão concorrido.

Não pódem porém esquecer os valiosos obsequios recebidos das sr.as Elvira Paiva e Maria Christina da Cunha Pinto.

A todos o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 15 de Agosto de 1898.

VENDA DE CASAS

21 VENDE-SE uma morada com tres andares, aguas furtadas, pateo e lojas; e uma outra da parte de traz com dois andares, situadas na rua Nova, d'esta cidade, com os n.os 16 a 18.

Para tractar, com o solicitador **José de Vasconcellos**, na rua da **Sophia, n.º 53**, Coimbra.

PIANO

20 COMPRA-SE um piano vertical em bom uso. Nesta redacção se diz quem o pretende.

10 FOLHETIM

CARTAS INEDITAS

XVIII

Meu irmão.

Neste instante chega aqui o portador d'esta carta e me diz que é paquete do convento e que costuma vir a esta hora frequentemente.

Não tenho tempo para mais do que para dizer-lhe que lhe mando a garrafinha da agua em que lhe tenho fallado; e que a uso molhando os olhos com ella em uma penna por dentro ou por fóra, segundo for preciso.

Qualquer coisa ou pequena quantidade lhe basta, e da mais poderá fazer o que quizer, dando-a ou applicando-a áquellas molestias de que lhe fiz menção, e de que não tenho vagar para dizer com mais individuação. Deus o guarde muitos annos.

Porto de Moz, 7 de Setembro de 1769.

Irmão amante,

José.

XIX

Meu irmão.

Estimo a sua carta por considerar nella uma prova das suas melhoras nessa sua impertinente molestia dos olhos.

Na que agora escrevo á mãe me explico um pouco sobre aquella materia em que ha tres correios lhe disse que talvez em pouco tempo lhe podesse communicar noticias que lhe dessem gosto e proveito, o que deveria succeder por occasião da Lei de 9 de Setembro.

Aqui se esperam todos os dias noticias decisivas sobre esta materia, por um proprio que deve voltar aqui de Setubal; estimarei sejam bem conformes ao que se deseja, e a justiça da pretenção que decididamente está a favor do tio Thomaz.

Recommendo-lhe muito que d'aqui em deante não empreste livro a ninguem porque devo considerar que ao caso de se pedir ou mandar buscar algum se deve dar conta d'elle com aquella exactidão que convem em semelhantes materias, e porque eu vejo pelos catalogos que me tem mandado que alguns me faltam, do que estou perfeitamente lembrado.

E esta lembrança que conserve ainda a respeito dos livros que lá estão, me tem servido de muito para indicar do melhor modo possivel o catalogo que se deve remetter á Mesa Censoria, porque este catalogo que agora me mandou, vinha tudo cheio de defeitos essenciaes a respeito do que se ordena pelo edital da sobredita mesa, sem fallar das desordem das materias e outras coisas que eu porém não pretendo que de lá viessem, mas comtudo isto, sempre se deve estar obrigado ao padre que contribuiu como poude para formar o mencionado catalogo.

A José Antonio as costumadas lembranças. Deus o guarde muitos annos.

Porto de Moz, 18 de Novembro de 1769.

Irmão amante,

José.

XX

Meu irmão.

Chego emfim a ter uma carta sua depois de tanto tempo. Sinto que lhe continue a sua molestia dos olhos, para o que certamente a letra das minhas cartas lhe não ha de servir de remedio; mas estou de tal modo costumado a esta maneira appostillada que d'ella me não posso apartar ainda que faça muitos propositos de a não seguir.

E' uma sorte de tentação inveterada de que até agora na verdade não tenho pleno arrependimento, mas queira Deus que d'ella me não veja algum dia bem castigado com a diminuição da vista ao perto, o melhor porém nesta materia é não pensar em tal; isto é, gozar sem melancolia d'esta vantagem em quanto a temos.

Não é preciso chamar com a imaginação os desenmodos da vida; elles virão, quando menos os quizermos, e então paciencia por força.

Basta de metaphora e tanto basta que não tem nada de alegre. Mas que tenho eu que dizer-lhe que lhe dê grande prazer. Espero talvez recebel-o com a narração do que contém esse novo morgado que agora se ajunta á casa? Estamos nos mesmos termos que de antes.

Ha um certo sujeito que tem uma propriedade tão attractiva não de vontades nem de corações mas da fazenda, dinheiro ou coisa que o valha, que mesmo ao longe e muito ao longe exercita essa notavel faculdade, e pretende ainda em cima que isso pareça bem a todos, e o gosto que só nos quer deixar é o de que reconheçam o quanto é digno e merecedor.

Não é tão pouco para os que tiveram a virtude de poderem passar como os camaleões, que na verdade não deixam de comer alguma coisa, pois ao menos são *Papa-moscas*.

Ponhamos termo a isto e passemos ao que deseja saber sobre se passa de essencial a respeito d'este morgado e das fazendas de que consta o que envio no papel incluso, para que o mestre á mão que deseja saber o mesmo. Deus o guarde muitos annos.

Porto de Moz, 31 de Março de 1770.

Irmão amante,

José.

(Continua.)

Venda de propriedade

19 VENDE-SE uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructiferas e infructiferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E' livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia, n.º 53.

Este predio rende 103$500 réis annuaes.

AOS MESTRES D'OBRAS

18 VENDEM-SE 200 paus de pinheiro bravo no pinhal de Caraboi, freguezia de S. Silvestre, á escolha do comprador.

Fallar em S. Silvestre com seu dono — Manuel Cabral.

HOTEL SERRA EM LUSO

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

17 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

EXAMES EM OUTUBRO

16 FUNCCIONAM para estes exames todas as aulas do Collegio Academico, de Coimbra, bem como está aberto o internato.

Foi permittido fazel-os só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem lhe faltem apenas 3 para completar os preparatorios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

J. Falcão Ribeiro.

COMPRA

15 QUINTAL com casa de habitação e agua, nas proximidades de Coimbra, até 1:000$000 de réis, compra-se. Para tratar mercearia de José Maria da Silva.

Rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, Coimbra.

OS MAIORES

Ateliers de gravuras

FABRICA DE CARIMBOS

e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164

LISBOA

NORDDEUTSCHER LLOYD

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, a dous helices, espera-se em 18 para sair em 19 de Setembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Setembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Não leva passageiros.

14 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 122:000$000**

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio e maritimos

Correspondente em Coimbra — **JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA**

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE NO

BUSSACO

(ADORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MAPPA)

POR

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra
Socio effectivo do instituto da mesma cidade
Socio correspondente da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição

Preço... 700 réis

CONSULTORIO DENTARIO

DE

Herculano de Carvalho — *medico*

E

Caldeira da Silva — *cirurgião dentista*

13 DE 15 de Agosto a 15 de Outubro na Figueira da Foz, rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.mo sr. dr. Neves.

ARRENDAM-SE

12 OS tres andares juntos ou separados, da casa sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Para tractar, praça 8 de Maio, 37.

TONEIS USADOS

11 VENDEM-SE sete toneis usados que comportam aproximadamente 1850 litros cada um.

Rua das Sollas, n.º 51. Coimbra.

200$000 RÉIS

10 EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115 ou 145.

Empigens, affecções de pelle, manchas de melancolia, chagas antigas ainda que rebeldes

9 CURAM-SE radicalmente com a pomada anti-herpetica composta, preparada por Francisco Miranda d'Assis, pharmaceutico plenamente approvado pela Universidade.

Preço de cada caixa .... 120 réis
Pelo correio .... 130 »

Unico deposito

Pharmacia Assis, praça do Commercio, Coimbra.

CASA E ARMAZENS

8 ARRENDA-SE uma casa e dois armazens sitos na rua Velha, n.os 9 e 7.

Aluga-se junto ou separado.

Trata-se com seu dono o proprietario do Hotel dos Caminhos de Ferro.

BOA PROPRIEDADE

7 VENDE-SE uma no sitio das *Barreiras*, que se compõe de olival, terra de semeadura e arvores de fructo.

Tambem se vendem 4 casas pequenas, recentemente construidas, na estrada do Telegrapho, com os seus respectivos quintaes, todas ou separadas. Parte do valor d'estes predios póde ficar em poder do comprador, caso lhe convenha.

Para tratar, com José Gomes da Silva, em Santo Antonio dos Olivaes.

Agradecimento

6 ANIMADO por um imperioso sentimento da mais sincera gratidão, venho por este meio testimunhar o meu indelevel reconhecimento para com as pessoas que por qualquer fórma concorreram para que os meus filhos Euphrosino Teixeira e Raul Teixeira não deixassem de fazer o exame de admissão aos lyceus que acabam de effeituar no lyceu d'esta cidade.

Ao ex.mo sr. Diamantino Diniz Ferreira, intelligente e activo director do *Collegio Mondego*, a quem, pelos seus preseverantes esforços e elevada competencia, foi devido certamente o resultado satisfatorio que obtiveram naquelle exame;

aos meus amigos que, conhecedores das minhas precarias circumstancias, voluntariamente se promptificaram, cheios dos sentimentos mais altruistas, a promover uma subscripção para occorrer ás despezas que a lei exige para requerer exame;

aos philantropicos subscriptores, sem o concurso dos quaes por certo aquellas creanças ficariam sem um attestado das suas aptidões, hoje indispensaveis para uma educação regular e para garantia de um futuro prospero. Não posso tambem deixar de especialisar d'entre elles, o ex.mo sr. Bispo Conde, que sempre faz destacar, em actos de caridade, a sua figura sympathica e veneranda.

Em geral, a todos quantos se interessaram ou por qualquer forma coadjuvaram nesta occasião os seus filhos, dedica — infinita gratidão.

Coimbra, 22 d'Agosto de 1898.

Avelino Teixeira.

FIGUEIRA DA FOZ

HOTEL GOMES

5 ACHA-SE aberto este hotel, situado na rua Bella, já bem conhecido pela affabilidade com que o seu proprietario recebe os seus hospedes e amigos, e onde todos encontram um magnifico tratamento, commodos confortaveis e inexcedivel asseio, a preços resumidos.

O proprietario e gerente,

Antonio Gomes.

2.º ANDAR

4 ARRENDA-SE até ao S. João, na praça do Commercio, n.os 41 a 42.

Esclarecimentos — Pharmacia Assis.

PIANO VERTICAL

3 VENDE-SE um quasi novo. Para ver e tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 93.

LOJA PARA ARRENDAR

2 ARRENDA-SE a loja no Marco da Feira, onde tem estado a Papelaria Academica.

Para tractar, na rua de Ferreira Borges, n.º 34.

A. BORGES D'OLIVEIRA

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º andar.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

SABBADO 27 DE AGOSTO DE 1898

NUMERO 5:299 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37. — Coimbra.

COIMBRA

A COUDELARIA

Muitas vezes nos temos referido no nosso jornal contra a grave injustiça que se praticou, transferindo para Santarem a coudelaria pertencente á Escóla agricola Moraes Soares, estabelecida na antiga granja dos bispos condes em S. Martinho do Bispo.

A coudelaria esteve annexa durante algum tempo a esta Escóla, e para esse effeito foram construidos vastos e elegantes edificios com que o estado dispendeu sommas avultadas.

Devido porém a um mal entendido principio economico, ou naturalmente com o fim de satisfazer os interesses de um alto influente politico, foi determinada a separação da Escóla e da coudelaria, passando esta a funccionar em uma propriedade particular, denominada da Fonte Boa, no districto de Santarem.

Em varios numeros do *Conimbricense* tratámos desenvolvidamente d'este assumpto, mostrando quanto uma tal medida prejudicou os lavradores do campo de Coimbra em especial, e em geral os de todo o districto, e fazendo notar que o estado estava dispendendo inutilmente uma avultada quantia com a renda d'essa propriedade particular em Santarem, quando tinha as edificações e os terrenos indispensaveis na granja pertencente á Escóla agricola Moraes Soares, de que resultava uma importante economia para a fazenda publica, a qual não é para desprezar nos tempos que vão correndo.

A benemerita Associação Commercial de Coimbra, sempre sollicita em pugnar pelos interesses d'esta cidade, apressou-se tambem a dirigir duas representações ao governo, pedindo egualmente que fosse restabelecida a coudelaria em S. Martinho do Bispo, e adduzindo razões poderosas que militavam para que á Escóla agricola Moraes Soares fosse restituida a sua antiga coudelaria.

A referida Associação mostrava claramente o quanto tão injustificavel amputação tinha vindo perturbar o plano geral dos estudos professados na Escóla agricola Moraes Soares, supprimindo as disciplinas e exercicios coudelarios, que faziam parte integrante do seu curso, prejudicando egualmente os interesses d'esta região, que tinha na coudelaria um meio proficuo de desenvolver e aperfeiçoar a creação do gado equino e de melhor aproveitar os ferteis campos do Mondego, apropriados como poucos ás culturas forraginosas.

Corre porém agora o boato de que vae ser finalmente praticado esse acto de justiça, sendo attendidas as justas reclamações da imprensa e da Associação Commercial d'esta cidade; e fundam-se taes supposições no facto de não haver sido feito novo arrendamento da quinta da Fonte Boa, em Santarem, e no desejo que nutre o sr. conselheiro Elvino de Brito, illustrado ministro das obras publicas, de fazer rigorosas economias no seu ministerio, as quaes póde realisar desde já com a alludida transferencia.

Confiâmos em que assim succederá, pois com semelhante medida aproveitam-se varios edificios que se acham em completo abandono e que representam muitas dezenas de contos; melhora-se o ensino zootechnico dos regentes agricolas; e recebem um importante beneficio os lavradores do campo e districto de Coimbra.

Não regatearemos louvores ao digno ministro das obras publicas, se realisar, como consta, esta importantissima economia no seu ministerio, praticando ao mesmo tempo um verdadeiro acto de justiça para esta terra, e conseguindo fazer com que a Escóla Central d'Agricultura Moraes Soares, reoccupe, como a isso tem direito, um dos primeiros logares entre todos os estabelecimentos de egual natureza na Europa.

MARTINS DE CARVALHO.

Officinas da Escóla Industrial

Pelo respectivo regulamento das escólas industriaes publicado em 1894, foram creadas tres officinas — de serralheria, carpinteria e ceramica — junto da Escóla Industrial Brotero, em Coimbra.

D'essas tres officinas, foi resolvido superiormente estabelecer desde logo as duas primeiras, ficando para mais tarde a de ceramica.

No referido anno chegaram a ser abertas as matriculas para os operarios que quizessem dedicar-se ao estudo e aperfeiçoamento das duas artes.

Vendo nós que ia ficando no esquecimento a organisação das officinas, pois que da parte do governo nenhumas providencias eram dadas para tal fim, insistimos frequentes vezes no *Conimbricense* para que fosse cumprido o regulamento, e postas a funccionar essas duas escólas, que muito deviam concorrer para o aperfeiçoamento das respectivas classes operarias.

O tempo foi decorrendo e o assumpto continuava a ser da mais completa indifferença para o governo; mas nem por isso o *Conimbricense* deixava de reclamar providencias para que se desse á Escóla Industrial Brotero o que de direito lhe pertencia.

Em 1897, sendo ministro das obras publicas o sr. conselheiro Bernardino Machado, de novo voltámos a reclamar as officinas.

Foi então que vieram para Coimbra grande numero de ferramentas de carpinteria e serralheria, que se procedeu ás obras necessarias no Jardim da Manga para installação das duas officinas e que foram montadas machinas e nomeado pessoal.

O sr. Benjamim Ventura foi nomeado contra-mestre da officina de carpinteria, e o sr. Manoel Cordeiro contra-mestre da de serralheria.

O sr. conselheiro Bernardino Machado, estando ministro poucos mezes, não teve tempo de ver realisado este importante melhoramento para Coimbra, como tanto era da sua vontade.

E ahi continuamos a estar sem as officinas creadas em 1894, e para as quaes se fizeram despezas importantes de installação e ferramentas, que estão amonteadas na Escóla Brotero, a deteriorar-se por falta d'uso.

Agora que temos novo ministro das obras publicas, que dizem ter os melhores desejos de attender as pretensões justas, ahi apontamos este facto para que s. ex.ª se digne mandar funccionar as officinas da Escóla Industrial de Coimbra.

Nada mais justo, visto estarem despezas feitas e o pessoal nomeado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARTA DO MARQUEZ DE POMBAL COM REFERENCIA Á CONSTRUCÇÃO DO JARDIM BOTANICO

Por occasião da reforma da Universidade, vendo-se quanto era util ensinar-se a botanica e a agricultura neste estabelecimento, foi ordenada a creação da cadeira d'estas sciencias, mandando-se construir egualmente um Jardim Botanico.

O curso foi primeiro professado pelo sabio naturalista italiano Domingos Vandelli, e depois pelo celebre botanico portuguez dr. Felix d'Avellar Brotero, que teve egualmente a seu cargo a inspecção das obras do jardim.

O plano d'estas obras foi executado pelos professores italianos Domingos Vandelli e Dalla Bella, mas não agradou ao marquez de Pombal, como se vê da seguinte carta que, em 5 de Outubro de 1773, dirigiu ao Bispo conde, reformador reitor da Universidade.

Ex.mo sr. — Reservei até agora a resposta sobre a planta que esses professores delinearam para o Jardim Botanico, porque julguei preciso precaver a v. ex.ª mais particularmente sobre esta materia.

Os sobreditos professores são italianos; e a gente d'esta nação costumada a ver deitar ao ar centenas de mil cruzados de Portugal em Roma, e cheia d'este enthusiasmo, julga que tudo o que não é excessivamente custoso, não é digno do nome portuguez, ou do nome d'elles!

D'aqui veiu, que ideando elles nesta côrte, junto ao palacio real de Nossa Senhora d'Ajuda, em pequeno espaço de terra, um jardim de plantas para a curiosidade, quando menos esperava achei mais de 100 mil cruzados de despeza, tão exhorbitante como inutil.

Com esta mesma ideia, talharam pelas medidas da sua vasta phantasia, o dilatado espaço que se acha descripto na referida planta, o que vi que sendo á imitação do pequeno recinto do outro Jardim Botanico de que acima fallo, absorveria os meios pecuniarios da Universidade antes de concluir-se.

Eu, porém, entendi até agora, e entenderei sempre, que as cousas não são boas, porque são muito custosas e magnificas, mas sim e tão sómente porque são proprias, e adequadas para o uso que d'ellas se deve fazer. Isto, que a razão me dictou sempre, vi praticado especialmente nos Jardins Botanicos de Inglaterra, de Hollanda e Allemanha, e o mesmo me consta que succede no de Padua; porque nenhum d'estes foi feito com dinheiro portuguez.

Todos estes jardins estão reduzidos a um pequeno recinto cercado de muros com as commodidades indispensaveis para um certo numero de hervas medicinaes e proprias para o uso da faculdade medica, sem que se excedesse d'ellas a comprehender outras hervas, arbustos, e ainda arvores de diversas partes do mundo, em que se tem derramado a curiosidade, já viciosa e transcendente dos sequazes de Lineu, e que hoje tem arruinado as suas casas para mostrarem um malmequer da Persia, uma açucena da Turquia e uma geração e propagação de aloes com differentes appellidos que os fazem pomposos.

Debaixo d'estas regulares medidas deve pois v. ex.ª fazer delinear outro plano reduzido sómente ao numero de hervas medicinaes, que são indispensaveis aos exercicios botanicos, e necessarias para dar aos estudantes as noções precisas para que não ignorem esta parte da medicina; como se está praticando nas outras Universidades acima referidas, com bem pouca despeza; deixando-se para outro tempo o que pertence ao luxo botanico, que actualmente grassa em toda a Europa.

E para tirar toda a duvida póde v. ex.ª determinar logo, por uma parte que sua magestade não quer jardim maior, nem mais sumptuoso que o de Chelsea na cidade de Londres, que é o mais opulento da Europa; e pela outra parte que debaixo d'esta ideia se demarque o logar se faça a planta d'elle com toda a especificação das suas partes; e se calcule por um justo orçamento o que ha de custar o tal jardim de estudo de rapazes, e não de ostentação de principes, ou de particulares, d'aquelles extravagantes e opulentos que estão arruinando grandes casas na cultura de bredos, beldruegas e poejos da India, da China e da Arabia.

Deus guarde a v. ex.ª etc., etc.

Marquez de Pombal.

Ephemerides conimbricenses

29 DE MAIO DE 1856

Procedendo-se neste dia, na sala dos capellos da Universidade, á votação para o provimento de quatro logares de substitutos extraordinarios na faculdade de Direito, e havendo sido reprovado em *merito absoluto* o sr. dr. Augusto Cesar Barjona de Freitas, causou este facto uma excitação extraordinaria na academia.

O estudante Vieira de Castro, subindo a cima de um banco, protestou contra esta iniquidade.

Alguns dos lentes reclamaram contra a votação, e procedendo-se a novo escrutinio, foi alterado o primeiro resultado, ficando approvados os srs. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, dr. João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, dr. Joaquim José

Paes da Silva Junior e dr. Augusto Cesar Barjona de Freitas.

30 DE MAIO DE 1828

Por ordem do coronel de infanteria 6, Francisco José Pereira, fez-se apprehensão, na imprensa da Universidade, dos exemplares alli existentes dos sermões, ultra-absolutistas, que haviam sido prégados no dia 25 de Abril na Sé Cathedral d'esta cidade, por Fr. Fortunato de S. Boaventura e D. Francisco do Coração de Maria Santissima, a favor de D. Miguel.

30 DE MAIO DE 1834

Tendo sido mandados sair do reino os jesuitas, partiram de Coimbra para Lisboa neste dia 11 padres da Companhia de Jesus, e 5 leigos, indo acompanhados por uma escolta do batalhão de voluntarios do Minho, commandada por um tenente.

Os 11 padres eram Alexandre Mallet, reitor; Cypriano Margottet, ministro; José Bukacinscki, Jorge Koulac, Luiz Dericquebourg, Ivo Estanislau Basin, Luiz Soimier, Jorge Rousseau, Antonio Sales, Theodoro Cotel e Alexandre Fidelis Martin.

30 DE MAIO DE 1835

Em a noute d'este dia, sabbado, foi assassinado no largo da Feira, Antonio Leite, que tendo principiado por ser sargento das milicias de Coimbra, subira depois a capitão, e ultimamente fôra major dos voluntarios realistas de Penella.

Pelo seu exaltamento politico e pronunciada adhesão á causa de D. Miguel, andava homisiado desde Maio de 1834. Em 1835 voltou occultamente para esta cidade, residindo na sua habitação, que era uma das casas que ficam nos baixos do collegio das Artes.

Costumando ir de noute dar varios passeios no largo do Museu, ahi foi descoberto por alguns individuos, os quaes o trouxeram agarrado para o largo da Feira, e depois de verificarem a sua identidade em um botequim, o fizeram sair para fóra da porta, onde o assassinaram.

Os atrozes soffrimentos do partido liberal durante 6 annos, a existencia das guerrilhas miguelistas no Algarve, e o desenvolvimento que estava tendo em Hespanha a revolução carlista, traziam em extremo irritados os exaltados e levava-os a praticar condemnaveis excessos.

Seja como fôr, este crime é altamente digno de censura, porque ninguem está auctorisado a fazer justiça por suas mãos.

31 DE MAIO DE 1821

Tendo as côrtes abolido o horroroso tribunal da inquisição, por decreto de 31 de Março de 1821, só nos ultimos dias de Maio chegou a Coimbra ordem ao provedor, para que fosse inventariar todos os processos e mais objectos que houvesse na inquisição d'esta cidade.

No dia 31, quinta feira d'Ascensão, foram abertas as portas da inquisição, e quasi toda a cidade alli foi nesse dia e nos seguintes ver os tenebrosos carceres d'aquelle nefasto tribunal, e os instrumentos de tortura das victimas da mais estupida tyrannia.

31 DE MAIO DE 1828

Sae de Coimbra para Condeixa em observação a primeira brigada do exercito liberal, composta dos batalhões n.os 2, 7, 9 e 12 de caçadores, regimento n.º 6 de infanteria, 2 peças de artilheria, e alguma cavallaria n.os 10 e 11, commandada pelo coronel do 6 de infanteria, Francisco José Pereira.

Tambem saem algumas milicias para a ponte da Mucella, onde se iam reunir a uma pequena força do regimento de milicias da Louzã, a fim de guardarem aquelle ponto.

Chegam a Coimbra 100 cavallos dos regimentos 6 e 9.

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

Estudo das aguas de Coimbra

Sr. redactor. — Para não ficar na penumbra, como sempre acontece aos que tentam proteger esta cidade com o seu valoroso auxilio, peço-lhe para dar publicidade ao seguinte communicado que julgo deverá interessar a todos.

Depois de anno e meio de inexcedivel dedicação pelo interesse hygienico da nossa desprezada terra, acabam de publicar-se os resultados obtidos sobre as analyses das aguas de todas as fontes e poços mais importantes de Coimbra e suas proximidades; o que devemos agradecer aos genios laboriosos dos ex.mos srs. Charles Lepierre e Vicente José de Seiça, que por iniciativa propria elaboraram tão importante trabalho, reproduzindo num pequeno volume e de facil comprehensão, os resultados de tantos mezes de investigações, onde todos poderão colher esclarecimentos indispensaveis para se afastarem do perigo a que estarão sujeitos, alimentando-se com as aguas das fontes d'esta cidade.

Aos auctores cabe a honra de serem os primeiros que completaram tão importante como benefico trabalho, o que é digno de registar-se, pois já em 1862 o sr. dr. Francisco Antonio Alves, analysou parte das aguas de Coimbra, sem comtudo levar a cabo tão importante emprehendimento.

Em 1889 o sr. dr. Costa Simões na sua obra — *Abastecimento das aguas de Coimbra com applicação aos hospitaes da Universidade* — fez considerações importantes sobre tal assumpto, acontecendo o mesmo com o distincto engenheiro o sr. dr. Candido Celestino Xavier Cordeiro, limitando-se porém a dar preferencia ás aguas do Mondego, sobre quaesquer outras, sem todavia profundarem tão necessario estudo.

Hoje, porém, estes dois homens de sciencia, aproveitando o pouco tempo que lhes restava das suas occupações officiaes, conseguiram com a sua vontade de ferro, dedicarem á cidade de Coimbra o seu magnifico livro — *Analyse chimica das aguas de Coimbra sob o ponto de vista hygienico* — trabalho de incontestavel valor e que já foi apresentado á ex.ma camara municipal, em sua sessão de 18 de Fevereiro de 1897, como offerta ao povo d'esta cidade.

Pelos resultados obtidos das differentes analyses, chegaram á conclusão, que todas as aguas de Coimbra deverão ser regeitadas tanto para bebida como para usos culinarios, excepto as do Mondego e da fonte dos Amores, collocando em primeiro logar a agua canalisada por encerrar menor quantidade de microbios; a agua do Mondego não canalisada contém, em media, 3 a 4 mil microbios por gramma, e a canalisada contém só 300 a 400, em virtude de ser filtrada, pelo que bem merece a honra de tal preferencia.

Oxalá que possamos agora utilisar o fructo de tão laborioso trabalho, pois não tem sido raro encontrarem-se nas fontes principaes d'esta cidade, bacterias dando origem a febres typhoides que, desenvolvendo-se, poderiam destruir a cidade inteira; não acontecendo porém isto em virtude das medidas aconselhadas por verdadeiras notabilidades sobre tão delicados assumptos.

Por estar habituado a ver ficar nas trevas tudo quanto seja em beneficio do povo, lembrei-me prestar estas ligeiras indicações aos meus conterraneos, animado com a ideia de que assim os afastaria do uso das aguas com que poderão ser prejudicados, aproveitando, ao mesmo tempo, a occasião para agradecer aos auctores a offerta d'um exemplar do seu tão importante como conceituado trabalho, fazendo votos para que as auctoridades competentes lhe dêm a devida consideração, que bem o merece.

Coimbra, 26 de Agosto de 1898.

Victor Feitor.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 570 — Dito novo tremez 570 — Milho branco 460 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 780 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 560 — Dito frade 760 — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 680 — Favas 440 — Tremoços 280

Azeite da presente colheita fino a 2$100 e 2$120 e o de 1895 conforme a amostra.

Mercado de Montemór-o Velho. — Trigo branco 600 — Dito tremez 600 — Dito mouro 610 — Milho branco 510 — Dito amarello 480 — Centeio 440 — Cevada 320 — Avêa 260 — Favas 460 — Grão de bico 750 — Chicharos 400 — Feijão mocho 1$050 — Dito branco graudo 1$000 — Dito branco miudo 900 — Dito amarello 750 — Dito rajado 550 — Dito frade 760 — Batata 320 — Tremoços 360

Cotações — Lisboa, libras 3$350 e 3$400, — ouro portuguez 70 por cento.

Porto, libras 3$300, — ouro portuguez graudo 70 por cento, meudo 68 por cento.

Coimbra, libras 3$100 — ouro portuguez graudo 68 por cento, meudo 66 por cento.

Festividade — No dia 18 de Setembro celebra-se na capella do Senhor do Arnado a festividade ao mesmo Senhor, havendo de manhã missa solemne com exposição do Santissimo, e de tarde *Te-Deum*, sermão e arrematação de fogaças.

Na vespera á noute haverá fogo preso e balão, tocando a banda de infanteria n.º 23.

Escola Central — No logar competente vão annunciados os resultados obtidos nos seus exames, pelos alumnos que frequentaram no anno lectivo findo as aulas da *Escóla Central*, dirigida pelo nosso amigo o sr. Julio Cesar Augusto Junior, escóla que gosa ha longos annos de creditos merecidos.

Do corpo docente faz parte a sr.ª D. Maria Julia da Conceição, irmã do director d'este estabelecimento d'instrucção, a qual é professora pela Escóla normal.

" FOLHETIM

CARTAS INEDITAS

XXI

Meu irmão

Hoje tive carta sua pelo correio e ámanhã a espero pelo homem que mandei a Mafra. Nesta que por elle escrevi nada dizia a respeito do seu negocio, mas agora o faço, significando-lhe que o temos quasi concluido e que d'aqui a pouco faremos a escriptura e depois o restante; porque tornando hoje a tratar este negocio pedi a conclusão d'elle no que emfim se conveio a que se fizesse a escriptura sem mais differença da minha que a dos nomes.

Antes d'isto, porém, quero dissipar um certo escrupulo para que as coisas se ponham em melhor clareza, e não havendo neste ponto duvida alguma, como não creio que a haja, tudo se fará como convem.

Neste negocio que lhe respeita tenho-me portado da mesma sorte como quando tratei o que me era proprio, e não havia descançar em quanto se não concluisse, como a razão o pedia, sendo este um dos cuidados que me trouxe de Mafra a esta terra, cuja declaração agora lhe faço para que conheça o quanto eram escusadas as suas repetições nesta materia.

Saiba tambem que foi preciso vencer mais alguma difficuldade do que eu logo suppunha, pois que as coisas não estavam tão faceis, por varias circumstancias de ressentimento a que eu em parte não deixei de aceeder, mas do modo que convinha para mostrar ou approvar a razão, sem porém a fazer mais azeda.

Tenho dado conta de mim até agora e espero tambem que a darei para tudo o mais que lhe pertence nesta materia.

Pelo que toca ao casamento não ha nada decidido em contrario ao que está dito ao menos em coisa de facto; de conjecturas algumas ha que não favorecem esse negocio; mas até ver.

Eu aqui estou espectador e vendo no que isto vae a parar e ao que neste ponto me devo resolver, indifferente no logar da assistencia.

Risquei por não entrar por agora em mais individuações: contente-se com o que está dito, que é bastante e principalmente pelo que póde socegar o seu maior cuidado. Deus o guarde muitos annos.

Porto de Moz 2 de Dezembro de 1770.

Irmão amante,

José.

XXII

Meu irmão.

Estimo muito as suas boas noticias e que a sua jornada, como já lhe significquei na minha antecedente, fosse feita com bom encontro e a commodidade possivel.

Entreguei a sua carta a José Maximo que me disse responderia. A algumas pessoas tenho dado as suas lembranças e dito o que me recommendava.

A respeito das noticias que me diz lhe mande, eu vivo aqui pelo que toca a tal gente como se estivesse na India. Estas pessoas são de tal villeza, que eu não posso certamente usar de maior generosidade para com ellas, que a de esquecel-as inteiramente por toda a minha vida. Continuem a viver ou morrer para mim é egual.

Ninguem me diz nada sobre isso porque eu fallo a mui poucas pessoas, e essas poucas com quem eu trato conhecem neste ponto a minha maneira de pensar e não me dizem nem me dirão nunca nada.

Tocante á verba que se deve pôr na Marinha de Monte de Cabra, parece-me que é preciso que venha de Lisboa o padre Fr. João de S. Domingos, para se usar d'aquelle escripto que lhe mandou o mano Gaspar, para que a dita verba se pozesse, não obstante não estar julgada a escriptura por sentença.

Sem esse escripto, e não estando a escriptura ainda julgada por sentença, se se intentar pôr a verba succederá o mesmo que já succedeu da outra vez que não quizeram admittir esse requerimento por faltar aquella sentença. Se pois o padre Fr. João não estiver em Setubal, já de volta de Lisboa, esperamos alguns dias até que elle venha, pensando-se porém, sobre isto, que não haja demora que possa prejudicar.

Mande-me o traslado da procuração que lhe devo d'aqui mandar para que se ponha a dita verba, pois poderá ser preciso para fazel-a mais alguma circumstancia que me escape.

Eu quizera já essa verba posta e haver modo de ter algumas moedas segurando a sua cobrança e o tempo da primeira repartição, pois me acho já bem desguarnecido. Diga-me a este respeito o que se póde fazer: assim o fico esperando. As costumadas lembranças. Deus o guarde muitos annos.

Mafra, 3 de Julho de 1771.

Irmão amante,

José.

XXIII

Meu irmão.

Depois de ter hoje escripto pelo correio faço esta carta com uma inclusa para o tio Thomaz, em que lhe digo que ahi vae o portador que me deve trazer a encommenda.

Resolvi-me a mandar este moço a esta diligencia pela notavel precisão que tenho de fazer um vestido. Estimarei pois muito que do dinheiro que contem essa encommenda, tire o que fôr necessario para comprar logo nessa villa o que vae marcado na nota inclusa.

(Continua.)

Administrador do concelho — No impedimento do sr. bacharel Manoel Gaspar de Mattos, digno administrador effectivo do concelho de Coimbra, e do seu substituto, está servindo temporariamente de administrador do concelho o nosso amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, conceituado negociante d'esta praça.

Abonação de faltas por doença — Parece que se pensa em regularisar o serviço de abonação de faltas por doença dos alumnos da Universidade, pelo seguinte modo: o estudante que adoecer dará immediatamente parte ao reitor, que mandará verificar a doença por um facultativo por elle designado, o qual naturalmente será escolhido entre os clinicos dos hospitaes da Universidade.

Conselheiro José Dias Ferreira — Acompanhado de sua extremosa filha a ex.ma sr.ª D. Albertina Dias Ferreira Croft de Moura, partiu hontem no *Sud-Express* para Paris, o illustre estadista e eminente parlamentar, o nosso antigo amigo sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Desejamos-lhe uma prospera viagem.

Visita — Na segunda feira o sr. conselheiro Guilhermino de Barros, digno par do reino e director geral do commercio e industria, visitou a Escóla Industrial Brotero d'esta cidade.

Troca de cedulas — Como dissemos no ultimo numero do nosso jornal, foi effectivamente prorogado até 30 de Setembro proximo, o prazo para a troca das cedulas de 100 réis do antigo typo.

Inspector dos caminhos de ferro — Acha-se nesta cidade, substituindo por algum tempo o sr. Alcantara, inspector dos caminhos de ferro, o sr. Anthero Ismael Correia, inspector da secção do Entroncamento a Abrantes, e funccionario muito digno e considerado.

Despacho — Foi promovido á 1.ª classe o sr. Antonio Maria Marques da Cruz, professor de instrucção primaria da escóla do sexo masculino do Bolho, concelho de Cantanhede.

Albergue para romeiros — Noticia o correspondente de Coimbra para o nosso collega do *Primeiro de Janeiro*, que o estimado professor da Escóla Industrial o sr. Antonio Augusto Gonçalves, fôra ao Senhor da Serra, a pedido do respeitavel prelado da diocese e em companhia de monsenhor José Maria dos Santos, a fim de escolher local onde se edifique um albergue para os romeiros.

As despezas d'esta edificação, para que o sr. Gonçalves está fazendo a planta, sahirão do producto das offertas feitas ao Senhor da Serra.

Venda ou arrendamento de terrenos do estado — O *Diario do Governo* publicou um decreto determinando que todos os tractos de terreno, contiguos ás estradas ordinarias e aos caminhos de ferro, e pertencentes ao estado, sejam cedidos á exploração agricola dos particulares, por meio de alienação ou por arrendamento.

São comprehendidos nesta disposição os tractos de terreno já cultivados pelas direcções dos caminhos de ferro, explorados pelo estado e pelas direcções das obras publicas dos diversos districtos administrativos do paiz, e ainda os terrenos que, fazendo parte integrante dos proprios caminhos de ferro e estradas, possam, sem inconveniente para o serviço, ser cedidos á exploração agricola dos particulares.

Processo — O sr. Leão Cohen, abastado commerciante e proprietario do jornal o *Futuro*, de Lourenço Marques, enviou para Lisboa uma procuração para chamar aos tribunaes o sr. conselheiro Antonio Ennes, por diffamação feita em um livro que o sr. Ennes escreveu, e por abuso de auctoridade, pedindo-lhe 20:000$000 réis de indemnisação pela suspensão do jornal o *Futuro*.

Lei de imprensa — O *Diario* publicou hontem o decreto, de 11 de Agosto, e de que já demos conta, determinando que todos os crimes por abuso de liberdade de imprensa, commettidos nas provincias ultramarinas, sejam julgados em processo de policia correccional, seja qual fôr a pena applicavel.

Publicações recebidas — Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Uma conspiração a bordo. Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-simile de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Por Magalhães Fonseca. Lisboa, typographia de Francisco Silva, 1898.

O insurrecto. Monologo dramatico, original de Vicente Fernandes de Sousa. Lisboa.

Estas duas publicações encontram-se á venda na livraria e typographia do sr. Francisco Silva, rua de Santo Antão, 89 a 91, Lisboa.

O roubo na Casa da Moeda — Foi pelo sotão da casa onde estavam empilhados os caixotes com moeda de cobre para refundir, que os gatunos praticaram o roubo, aproveitando a occasião em que as machinas trabalhavam, produzindo grande ruido, para poderem sem ser presentidos, arrombar os caixotes e esvasial-os.

No meio de tanto pessoal, chega a parecer impossivel como os ladrões poderam a salvo, commetter tão arrojada proeza.

Sóbe a 11:300$000 réis tudo em moeda de vintem, o total do roubo commettido na casa da Moeda. O peso do dinheiro roubado foi de 7:800 kilos.

O total dos caixões arrombados é de 113, mas só appareceram 53.

Suspeita-se que tenham sido queimados pelos larapios.

O serviço de correios — Foi hontem publicada no *Diario* uma portaria do sr. ministro das obras publicas, que tem por fim o trazer economia no transporte da correspondencia postal, alargando mais a área de distribuição d'essa correspondencia.

Determina-se: 1.º, que a direcção geral dos correios proceda a um estudo completo sobre a rêde geral das communicações postaes, a fim de propôr as devidas modificações, tendo em vista a reducção da despeza; 2.º que todas as vezes que se possa fazer a cavallo ou a pé a conducção das malas, a mesma direcção consulte as camaras municipaes respectivas para ver se se prestam a pagar a conducção em carro, no caso de preferirem esse meio; 3.º, que depois de remodelado o serviço a direcção geral formule um plano para serem servidas as freguezias e centros populosos, que actualmente não recebem correspondencia.

Hespanha e os Estados-Unidos — *New-York*, 24. — Diz o *Journal* que o presidente Mac-Kinley completou a missão da paz com a Hespanha nomeando tambem commissarios o juiz Withe e o antigo secretario de estado Tracy.

Um telegramma de Manilla para o *Journal* annuncia que o cabecilha Aguinaldo ordenou aos insurrectos tagalos que deponham as armas, e que o general americano Merrit assumiu as funcções de governador geral do archipelago philippino.

Madrid, 25, t. — Começou já na Corunha o desembarque dos soldados hespanhoes de Cuba, repatriados a bordo do *Alicante*.

Hoje foram enterrados 8 soldados que tinham morrido pouco antes de se avistar terra.

Realmente o aspecto dos repatriados causa terror.

O medo das trovoadas — Em uma revista ingleza de psychologia, o dr. Stanly estuda as causas do medo que produz o trovão.

Stanly é de opinião que este medo não tem explicação no temor da morte, visto o numero extraordinariamente pequeno de accidentes produzidos pelo raio, o que faz com que este perigo não seja tido em consideração por ninguem.

Um facto, porém, mais surprehendente, é que o medo ás tempestades não diminue como poderia suppôr-se, á medida que a civilisação augmenta; a prova é que alguns povos selvagens manifestam uma alegria immensa durante a tempestade, cantando e dançando ao som dos trovões.

Os tigres e os leões apparentam tambem um excellente humor durante as tempestades; e em compensação muitos cães caseiros costumam esconder-se debaixo das camas.

O dr. Stanly, depois de varias experiencias feitas em si proprio e em varias pessoas, conclue que a impressão angustiosa produzida pelas perturbações magneticas depende da sua influencia sobre o systema nervoso, e da maior ou menor delicadeza d'este; e é por esse motivo que os seres civilisados soffrem mais a sua influencia do que os selvagens.

Fatos de papel — Segundo lêmos numa folha estrangeira, no Japão estão actualmente em grande moda os fatos de papel.

Ha fabricantes especiaes que produzem diversas variedades de papel de seda muito resistente e de côres differentes, que são vendidos em cortes nos armazens de novidades.

Ha tambem alfaiates e modistas que se têem tornado verdadeiros especialistas neste genero de fatos.

Estes vestuarios são, a um tempo, leves, frescos e economicos. Um fato completo, para homem, sahe por dois *yen* de ouro, ou sejam approximadamente 2$000 réis. Uma toilette completa para senhora, mesmo bastante elegante, não custa mais do que uns cinco ou seis *yen*, cerca de 6$000 reis.

De resto, o uso do papel, em substituição do linho e algodão, tende a generalisar-se no imperio japonez. Os subditos do mikado não se servem nem de lenços nem de guardanapos, de seda ou de algodão; fazem uso, mas é de uma especie de papel muito resistente e ao mesmo tempo muito macio, de um amarello claro, que supporta muito bem as lavagens.

Alguns dos papeis alli fabricados têem a solidez e a apparencia do couro da Russia; constituem a materia prima dos mais variados objectos: cofres, estojos, arreios, chapéus, etc. Tambem frequentemente os tabiques ou divisorias das casas são de cartão...

Remedio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando a tomar as pilulas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann, e durante a convalescença fiz usar as pilulas ferruginosas, tambem do dr. Heinzelmann.

Como o dr. Heinzelmann foi medico de nossa familia, quando estavamos em Portalegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos d'este querido medico.

Empenhando meu eterno reconhecimento me subscrevo,

Criada e obrigada — *Florinda Guimarães Barreto*.

Senhora do distincto cavalheiro sr. Antonio Barreto.

(Firma reconhecida)

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

MORTE AOS BACILLOS

No campo scientifico levanta hoje grande rumor uma nova descoberta do professor *Giuseppe Bandiera*, chimico em *Palermo*, graças á qual muitas pessoas tisicas tem recuperado a saude.

Submettido ao exame da junta superior de sanidade, foi aquelle especifico experimentado e reconhecido como o unico remedio que, finalmente, póde a sciencia offerecer contra os tuberculos pulmonares; tanto que hoje os medicos mais em voga não desdenham ordenar a *Pozione antisettica*, como remedio infallivel não só contra os tuberculos pulmonares, mas ainda contra as bronchites e catharros pulmonares; molestias que conduzem á morte e contra as quaes até hoje a arte salutar se declarava impotente.

Esta descoberta é da mais alta importancia porque, mesmo entre nós, a *Pozione antisettica* levantou já grande rumor pelas curas da tisica que em pouco tempo com ella se obtiveram. Curando com o antiseptico as molestias do peito, o egregio inventor tem obtido resultados maravilhosos que abrem um novo campo á arte de curar mesmo as doenças que até hoje se reputavam rebeldes.

As substancias de que se compõe o especifico tem sobre os outros antisepticos a vantagem de matar os microbios sem prejudicar o organismo humano e de serem dotadas de uma diffusibilidade tal que se expandem facilmente sobre toda a superficie infectada pelos bacillos, geradores da suppuração. Logo depois cessa a febre, renasce o appetite e augmentam as forças. Notamos entretanto com prazer que nenhum inventor obteve jámais um plebiscito tão solemne como o teve o prof. *Gius. Bandiera* pela sua especialidade. Não ha pessoa que não sinta gratidão, que não tenha feito encomios ao afortunado auctor. Fazendo-nos interpretes dos sentimentos de todos os nossos concidadãos rogamos ao prof. *Bandiera* que não se limite a mandar o remedio só a quem lh'o pede, mas que estabeleça um deposito d'elle em algumas das pharmacias da nossa cidade, onde se possa achal-o prompto em qualquer caso de necessidade.

Procuraremos obter outras noticias que communicaremos aos nossos leitores.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

25 A ADMINISTRAÇÃO previne o publico, em conformidade com o annuncio de 25 de Maio de 1896, pelo qual foram retiradas da circulação as notas de 1$000 réis do typo primitivo e que têem a data de 1 de Julho de 1891, que os portadores d'ellas as devem apresentar até ao dia 20 de Setembro proximo, nas agencias d'este banco nas capitaes de districto, a fim de serem trocadas; e que, passado este prazo, aquellas notas só poderão ser trocadas na séde em Lisboa, preenchidas certas formalidades.

Lisboa, 22 d'Agosto de 1898.

Pelo Banco de Portugal
Os directores
H. Matheus dos Santos.
I. P. Castanheira das Neves.

Bazar de Santo Antonio dos Olivaes

AGRADECIMENTO

24 A COMMISSÃO do bazar realisado nos dias 29, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho do corrente anno em Santo Antonio dos Olivaes, com a justificada applicação do seu producto a melhoramentos na egreja matriz e annexos, vem por este meio agradecer a todas as senhoras e cavalheiros que collaboraram, com tão nobre interesse, no bom exito da sympathica festa — ou offerecendo prendas e donativos pecuniarios, ou auxiliando a commissão nos differentes serviços do mesmo bazar.

A todos a mesma commissão significa o seu indelevel reconhecimento.

Santo Antonio dos Olivaes, 16 de Agosto de 1898.

Pela commissão — o presidente,
Prior, *Alfredo Augusto do Amaral.*

A receita d'este bazar foi de 477$780 réis, e a despeza de 79$715 réis.

Tendo já sido applicada á compra de materiaes para as obras, a quantia de 13$565 réis, foi entregue na caixa economica a importancia de 384$500 reis, que opportunamente terá a devida applicação.

Ainda não foi vendida a prenda offerecida por sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia para este bazar.

CALECHE

23 VENDE-SE um quasi novo por réis 200$000.

Trata-se na rua do Cego, n.os 1 a 7, Coimbra.

Agradecimento

22 BENTO PEREIRA DE MIRANDA e suas filhas agradecem penhorados a todas as pessoas que, pessoalmente ou por meio de carta ou bilhete, lhes manifestaram o seu pezar por occasião do fallecimento de sua prezada cunhada e tia, D. Maria da Nazareth Balthazar Pereira, e bem assim á imprensa periodica da localidade, pela consideração que egualmente lhes mereceu.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

BONNE ALLEMÃ

21 PRETENDE-SE. Indicações no escriptorio do *Conimbricense*.

ESCOLA CENTRAL

PRAÇA DO COMMERCIO, N.º 27

COIMBRA

Resultado obtido em instrucção secundaria, primaria e magisterio primario em 1898:

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Maria Julia da Conceição, mathematica, physica e 1.º e 2.º anno de desenho.
Abilio Simões, physica.
José Rodrigues Malva, francez, mathematica e physica.
José Pires, mathematica.
José Amorim, idem.
Fausto Amado, portuguez.
Mario Andrade, francez e portuguez.
Não houve adiados.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Distinctos

D. Bertha Mousinho d'Albuquerque.
Bento Mattoso.
Luiz Lucas.
Affonso Henriques.
Paulo de Carvalho Moura.

Approvados

Ernesto de Carvalho, 14 valores.
Mario Leal, 13 valores.
João Cardoso, 13 valores.
Saturnino de Carvalho, 11 valores.
José Luiz Augusto, 12 valores.
José Sarmento, 12 valores.
José da Cunha Pereira, 12 valores.
Antonio Rodrigues, 12 valores.
Luiz Seabra, 13 valores.
O seu a seu dono. Só indicamos alumnos aqui habilitados, como se póde provar.
Adiado 1.

MAGISTERIO PRIMARIO

Maria Julia da Conceição fez exame para o magisterio primario, na Escóla normal do Porto.

Em vista das estatisticas que todos os annos temos publicado e que minuciosamente pódem ser verificadas, parece-nos que o resultado tem sido o mais lisongeiro para os chefes de familia que nos tem confiado seus filhos, porque ha 217 approvações e 41 distincções, o que dá a media annual de 20 alumnos approvados aproximadamente.

Em instrucção primaria é a **unica escóla** em Coimbra que num periodo de 13 annos obteve mais distincções e *apenas adiados* 8.

Note-se que, no espaço de 13 annos, houve 4 épocas de exames em que se não deram distincções.

Continuam abertas as matriculas para instrucção secundaria, primaria e magisterio, sendo os professores os seguintes:

Padre Joaquim Mendes, ex-reitor da Santa Casa da Misericordia.
Bacharel Lino Ferreira, quintanista de Medicina.
Maria Julia da Conceição.
Julio Cesar Augusto.

BOA PROPRIEDADE

20 VENDE-SE uma no sitio das *Barreiras*, que se compõe de olival, terra de semeadura e arvores de fructo.

Tambem se vendem 4 casas pequenas, recentemente construidas, na estrada do Telegrapho, com os seus respectivos quintaes, todas ou separadas. Parte do valor d'estes predios póde ficar em poder do comprador, caso lhe convenha.

Para tratar, com José Gomes da Silva, em Santo Antonio dos Olivaes.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

19 ACHA-SE aberto este hotel, situado na rua Bella, já bem conhecido pela affabilidade com que o seu proprietario recebe os seus hospedes e amigos, e onde todos encontram um magnifico tratamento, commodos confortaveis e inexcedivel asseio, a preços resumidos.

O proprietario e gerente,
Antonio Gomes.

PIANO VERTICAL

18 JOÃO AUGUSTO S. FAVAS tem para vender um piano vertical de primeira ordem.

Largo de S. João, n.º 6. (Casa penhorista.)

CREADO

17 NA quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Metereologico toma-se um creado, a secco, ou de comer, e que saiba de agricultura.

Venda de propriedade

16 VENDE-SE uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructiferas e infructiferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E' livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia, n.º 53.

Este predio rende 103$500 réis annuaes.

EXAMES EM OUTUBRO

15 FUNCCIONAM para estes exames todas as aulas do Collegio Academico, de Coimbra, bem como está aberto o internato.

Foi permittido fazel-os só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem lhe faltem apenas 3 para completar os preparatorios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

J. Falcão Ribeiro.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

Herculano de Carvalho — *medico*

E

Caldeira da Silva — *cirurgião dentista*

14 DE 15 de Agosto a 15 de Outubro na Figueira da Foz, rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.mo sr. dr. Neves.

CASA E ARMAZENS

13 ARRENDA-SE uma casa e dois armazens sitos na rua Velha, n.os 9 e 7.

Aluga-se junto ou separado.

Trata-se com seu dono o proprietario do Hotel dos Caminhos de Ferro.

AOS MESTRES D'OBRAS

12 VENDEM-SE 200 paus de pinheiro bravo no pinhal de Caraboi, freguezia de S. Silvestre, á escolha do comprador.

Fallar em S. Silvestre com seu dono — Manuel Cabral.

ARRENDAM-SE

11 OS tres andares juntos ou separados, da casa sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Para tractar, praça 8 de Maio, 37.

Empigens, affecções de pelle, manchas de melancolia, chagas antigas ainda que rebeldes

10 CURAM-SE radicalmente com a pomada anti-herpetica composta, preparada por Francisco Miranda d'Assis, pharmaceutico plenamente approvado pela Universidade.

Preço de cada caixa.... 120 réis
Pelo correio........... 130 »

Unico deposito

Pharmacia Assis, praça do Commercio, Coimbra.

Junta de parochia de Santa Cruz

9 A JUNTA DE PAROCHIA de Santa Cruz faz publico que no dia 2 d'Outubro proximo, pela 1 hora da tarde, no claustro da egreja, se procederá á venda em hasta publica, por licitação verbal, de dois altares de talha dourada, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer, além da quantia em que foram avaliados.

Pódem ser examinados todos os dias.

Coimbra, 23 d'Agosto de 1898.

O presidente da junta,
José Mendes Saraiva.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE

NO

BUSSACO

(ADORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MAPPA)

POR

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra
Socio effectivo do instituto da mesma cidade
Socio correspondente da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição

Preço... 700 réis

LOJA PARA ARRENDAR

8 ARRENDA-SE a loja no Marco da Feira, onde tem estado a Papelaria Academica.

Para tractar, na rua de Ferreira Borges, n.º 34.

A. BORGES D'OLIVEIRA
ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º andar.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

TONEIS USADOS

7 VENDEM-SE sete toneis usados que comportam aproximadamente 1850 litros cada um.

Rua das Sollas, n.º 51. Coimbra.

2.º ANDAR

6 ARRENDA-SE até ao S. João, na praça do Commercio, n.os 41 a 42.

Esclarecimentos — Pharmacia Assis.

HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Proprietario — Antonio Gomes Serra

5 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

200$000 RÉIS

4 EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115 ou 145.

VENDA DE CASAS

3 VENDE-SE uma morada com tres andares, aguas furtadas, pateo e lojas; e uma outra da parte de traz com dois andares, situadas na rua Nova, d'esta cidade, com os n.os 16 a 18.

Para tractar, com o solicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53, Coimbra.

COMPRA

2 QUINTAL com casa de habitação e agua, nas proximidades de Coimbra, até 1:000$000 de réis, compra-se. Para tratar mercearia de José Maria da Silva.

Rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, Coimbra.

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, a dous helices, espera-se em 18 para sair em 19 de Setembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Setembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

1 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

TERÇA FEIRA 30 DE AGOSTO DE 1898

NUMERO 5:300 | ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37. — Coimbra.

COIMBRA

O novo bairro de Santa Cruz

Chamâmos toda a attenção da vereação municipal d'esta cidade, para o estado em que se encontra o leito de algumas ruas e a praça de D. Luiz no novo bairro de Santa Cruz, que como é bem sabido, passam a ser intransitaveis em se aproximando o inverno, ou apenas caia alguma chuva.

Só a rua de Sá da Bandeira e parte da do tenente Valladim, tem canalisação de esgotos, obras aliás feitas pelo estado.

As ruas de Lourenço d'Almeida e Almeida Garret, especialmente esta ultima, são muito ingremes, e como não estão calçadas nem macadamisadas, as chuvas do inverno arrastam para a praça de D. Luiz a terra solta que fórma o seu pavimento, resultando inevitavelmente o alteamento das ruas que a circumdam.

Além d'isto como a canalisação da praça de D. Luiz está em parte obstruida, ou se obstrue facilmente, a lama na occasião de chuvas agglomera-se alli em tal quantidade, que se torna absolutamente impossivel transitar a pé nas ruas que circumdam a mesma praça.

A venda dos terrenos d'este bairro tem produzido sommas importantes; e é claro que parte d'esse producto devia ser applicado em beneficio das ruas e da grande praça do mesmo bairro.

E exigia-o até a propria utilidade do municipio; pois que se todos vissem cuidar com zelo nos melhoramentos e commodidades d'esse bairro, muito mais se animaria a compra de terrenos e a edificação de predios, em quanto que vendo-se só desleixos deixarão muitos de concorrer ás arrematações.

A illustrada vereação, não deve levar-nos a mal as nossas insistencias, pugnando constantemente pela limpeza, hygiene e bem estar de Coimbra. E' este o nosso dever.

A imprensa que guardasse um condemnavel silencio perante o abandono em que tudo vae, tornava-se completamente inutil e faltava aos mais essenciaes deveres da sua missão.

MARTINS DE CARVALHO.

Resposta a uma carta anonyma

Ao cavalheiro que hontem nos enviou uma bem redigida carta anonyma, com a marca do correio d'esta cidade, respondemos o seguinte.

Achâmos justissimas as queixas e reclamações que faz á vereação municipal d'esta cidade, e repetidas vezes nos temos occupado tambem d'esses assumptos no *Conimbricense.*

Se o auctor da carta tiver lido o nosso jornal, ahi verá que ainda não ha muito tempo pedimos providencias á camara municipal para todos os factos enumerados na mesma carta.

Apontâmos o pessimo estado do empedramento das ruas e largos da cidade; a falta de agua nos ourinoes; e a falta de limpeza da runa que passa entre a rua da Louça e da Moeda; indicámos egualmente a existencia da montureira á entrada da Estrada da Beira, a falta de policia, permittindo-se que se lance lixo a toda a hora para as valetas e para o proprio leito das ruas, etc., etc.

Na segunda parte da carta prova o seu auctor com toda a clareza, que á camara não lhe faltarão os meios necessarios para fazer face a todas as despezas com os indispensaveis melhoramentos locaes, se quizer sollicitar o patrocinio e os bons officios das auctoridades administrativas, a fim de se conseguir que dê entrada no cofre camarario, uma porção de contos de reis, de impostos municipaes em atrazo.

Acompanha a carta um extenso mappa ou relação nominal designando as verbas em divida e o nome dos devedores.

Cumpre-nos declarar ao auctor da interessante e instructiva carta a que nos estamos referindo, que não temos a menor duvida em a publicar na integra, no *Conimbricense*, logo que o seu esclarecido auctor se digne procurar-nos no nosso escriptorio, embora depois a publiquemos sem designação do nome de auctor, se assim o desejar.

MARTINS DE CARVALHO.

O Rocio de Santa Clara

As razões que nos levaram a chamar a attenção da camara municipal para o bairro de Santa Cruz, são as mesmas que nos obrigam a fallar no Rocio de Santa Clara.

Desde Março de 1835 que alli se effectua a valiosa feira mensal de gados, que em grande numero affluem de todo o districto e até de fóra d'elle.

Infelizmente o terreno para essa feira é com frequencia inundado no inverno, impedindo que nelle se possa effectuar a feira, tendo ella de se mudar para a estrada proxima.

Accresce a isso as fataes consequencias para a saude publica, do pantano que com as inundações se cria no Rocio de Santa Clara e insuas proximas, provocando as epidemias das febres paludosas e da variola, que alli se propagam com frequencia e com effeitos mortiferos.

E' evidente pois a absoluta necessidade do alteamento do Rocio de Santa Clara.

Bem sabemos que a camara municipal não tem meios para de uma vez elevar convenientemente o Rocio de Santa Clara; mas o que a camara póde e deve é introduzir todos os annos no seu orçamento uma verba sufficiente, com applicação a uma obra tão necessaria como esta.

Logo que houvesse zelo e boa vontade, dentro em poucos annos se elevaria o Rocio de modo a facilitar a feira e a evitar as epidemias.

MARTINS DE CARVALHO.

Suppressão d'um titulo na dedicatoria d'umas theses

Por a acharmos interessante, trasladamos hoje para o *Conimbricense*, do precioso livro manuscripto que possuimos, contendo curiosas noticias relativas a Coimbra e á Universidade, a seguinte carta dirigida pelo desembargador Francisco Coelho de Sousa Sampaio ao vice-reitor da Universidade Manoel Paes de Aragão Trigoso, censurando-o por haver riscado um titulo pertencente a seu sogro, na dedicatoria das theses d'um academico.

Ill.mo sr. Manoel Paes d'Aragão Trigoso. — O logar que v. s.ª occupa nesta Academia me faz persuadir que v. s.ª sabe, que um facto positivo da negação e privação dos titulos e honras que cada um goza na sociedade, é uma gravissima injuria que se lhe faz.

Pela mesma razão devo crer que v. s.ª não ignora, que assim a injuria feita a um pae, ou seja por affinidade, ou por natureza, toca aos filhos da mesma qualidade.

V. s.ª sabe que o sr. João Henriques de Castro é meu sogro, ou meu pae por affinidade, e consequentemente que o facto da riscadella dos titulos de fidalgo, de superintendente nas coudelarias, e de capitão mór, que v. s.ª praticou na dedicatoria das conclusões de Joaquim Ribeiro dos Santos, se bem me lembro, feita a meu sogro, que é injuria a elle e tambem a mim.

Não devo suppôr em v. s.ª um caracter tão mau e tão insultante, que tivesse a animosidade de querer injuriar-me, e na minha pessoa um companheiro seu nesta Academia, e por isso devo attribuir á falta de conhecimentos em que eu suppunha a v. s.ª mais bem instruido; e para que v. s.ª não torne a praticar por ignorancia, e com injuria da mésma Academia, outros semelhantes factos com pessoa de menos prudencia que eu, devo dizer-lhe que aquelle que tem assentamento nos livros dos filhamentos, com qualquer dos foros que seja, desde o mais infimo de escudeiro fidalgo até ao maior de fidalgo cavalleiro, tem o nome de fidalgo, o que não alterou o sr. D. Sebastião no seu regimento de 1572.

Ora que meu sogro tenha um d'elles julgo que v. s.ª se não atreverá a negar, posto que o não tenha visto porque não é fiscal da nobreza do reino, nem ha obrigação de cada um lhe mostrar os seus titulos; mas basta para assim o acreditar saber que de semelhante titulo usa meu sogro em todos os documentos publicos, authenticos, judiciaes que sobem aos primeiros tribunaes da côrte, como são os autos de coudelaria, que sobem quotidianamente á junta dos tres estados, e se v. s.ª os não tem visto devia ver aquelles que lhe apresentou o repetente para se não fazer besta na phrase do Evangelho, e não devia repellil-los, como papeis velhos, expressão indigna de um negocio serio, de um mestre para com um discipulo, de um homem de bem que pretende inculcar nobreza antiga, ou velha.

Creio que v. s.ª porque é sobrinho de um bispo, terá o foro, cuja qualidade ignoro; mas affirmo que se os censores das mesmas conclusões, riscassem o mesmo titulo de fidalgo que a v. s.ª dá o repetente, porque elles não tem visto o seu foro, v. s.ª se havia de dar por muito offendido e injuriado; e presumirá v. s.ª ser de espiritos mais nobres, mais honrados e mais fidalgos do que eu?

Estes sentimentos, digo eu, não vem de papeis velhos, vem da nobreza de espirito que se ajuda pela educação, e pelo talento e estudos.

E que me diz v. s.ª a outra riscadella dos termos — *Supremus prefectus* — e do outro de — *Dux* — tão proprios, e tão latinos para expressarem os logares de superintendente, e capitão mór?

Se a sua inveja lhe fez parecer empolados estes titulos, devia por decencia do seu logar estar prevenido com outros termos egualmente significativos, para os ministrar ao seu discipulo, e não ver-se na vergonhosa precisão de responder-lhe, pelo não saber, que riscasse semelhantes titulos.

Dizem-me que seu pae, ou irmão é capitão mór de Torres, e assim envilece v. s.ª um titulo de que elles se honram?

Pois o de superintendente de coudelarias é de muito superior consideração, e se o não sabe devia primeiro instruir-se, do que passar a vilipendial-o.

Emfim este procedimento que v. s.ª acaba de praticar com meu sogro é indigno de um homem de bem, e me dá todo o direito para fazer a v. s.ª estas fraternaes advertencias.

Casa, 23 de Julho de 1802.

Francisco Coelho de Sousa Sampaio.

Ephemerides conimbricenses

31 DE MAIO DE 1833

Neste dia, domingo, é assassinado á Volta das Calçadas, Raymundo Gomes da Silva, mais conhecido pelo nome de *Raymundo da Theodora*, por ser filho de Theodora Rita Gomes da Silva, que por muitos annos teve estalagem na rua da Sophia d'esta cidade.

Este Raymundo era odiadissimo pelas inauditas e incessantes violencias que havia praticado em Coimbra durante todo o governo de D. Miguel, sendo um incansavel perseguidor dos liberaes.

Tendo sahido occultamente d'esta cidade, com direcção a Lisboa, foi preso em Condeixa, sendo d'alli conduzido por uma escolta para Coimbra.

Constando a sua chegada, sahiram muitos individuos d'esta cidade para o esperar, e tirando-o á escolta, ou mesmo com annuencia d'ella, o apunhalaram.

Apesar dos grandes motivos de queixa que havia contra o dito Raymundo, nada auctorisava este assassinato. Aos tribunaes é que competia o seu julgamento e punição, e não aos particulares. Por isso condemnamos o facto.

1 DE JUNHO DE 1828

Além da força que tinha ido em 31 de Maio para a Ponte da Mucella, saiu mais no dia 1 de Junho para a mesma localidade, o regimento de infanteria 10, o resto da cavallaria 11, e 2 peças de artilheria.

No mesmo dia saiu para Condeixa

o commandante da divisão volante, Francisco Saraiva da Costa Refoios.

Chegam a Coimbra, vindo do Porto, um esquadrão de cavallaria n.º 6, outro de n.º 9, e 3 peças de artilheria.

Na tarde do mesmo dia chegam, vindo de Lisboa, d'onde se poderam evadir, os ajudantes de ordens que tinham sido do conde de Villa Flôr—Bernardo de Sá Nogueira, major de engenheiros, depois marquez de Sá da Bandeira; D. Antonio José de Mello, tenente do estado maior; e Narciso de Sá Nogueira, alferes de cavallaria n.º 1.

1 DE JUNHO DE 1833

Chegam a Coimbra, vindo da quinta do Ramalhão, o infante de Hespanha D. Carlos, sua esposa D. Maria Francisca, seus tres filhos, e a princeza da Beira, D. Maria Theresa.

Foram hospedar-se no paço da Universidade, para onde foi uma guarda de honra do regimento de milicias da Feira.

Suas altezas, pelas 8 horas da noute do mesmo dia, deram beijamão na sala do docel, estando presentes o bispo da diocese e o prior geral dos conegos regrantes de Santa Cruz, cancellario e vice-reitor da Universidade.

Concorreram a este acto as auctoridades civis e militares, officialidade, camara, conservador, lentes, religiosos e outras pessoas de distincção.

1 DE JUNHO DE 1840

Constando no ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, que em differentes freguezias do bispado de Coimbra tinham apparecido ecclesiasticos, que inculcando-se por zelosos missionarios, e com o especioso pretexto de doutrinar os povos, procuravam todos os meios de os afastar da obediencia e respeito ás legitimas auctoridades ecclesiasticas, e de infundir nas consciencias timoratas receios e escrupulos sobre o direito com que essas auctoridades exercitavam as suas funcções; foi ordenado em portaria de 1 de Junho de 1840, assignada pelo ministro Antonio Bernardo da Costa Cabral, que o governador vigario capitular do bispado de Coimbra prohibisse expressamente as referidas praticas e pregações, procedendo contra os refractarios pelos meios da sua competencia, e relaxando-os depois com as instrucções necessarias aos respectivos agentes do ministerio publico, para serem por elles perseguidos nos termos legaes.

2 DE JUNHO DE 1589

Em carta regia, datada de S. Lourenço do Escurial, e dirigida á camara de Coimbra, se lhe recommendava muita guarda e vigilancia para que aos hereges da armada ingleza, desembarcados em Peniche, e com quem vinha D. Antonio, *que foi prior do Crato*, nenhuns mantimentos se passassem, nem gente que os podesse levar.

2 DE JUNHO DE 1811

O director das religiosas Ursulinas, o celebre Fr. Alexandre do Espirito Santo Palhares, fallece neste dia, domingo do Espirito Santo, na edade de 62 annos, sendo sepultado na egreja da freguezia de Pereira.

A independencia que Fr. Alexandre Palhares mostrava na cadeira da verdade, poderá ser egualada, mas nunca excedida.

Que o digam quasi todos os pulpitos de Coimbra, e especialmente o da Sé Velha, na terceira dominga da quaresma de 1802, estando presente o desembargador Francisco de Almada e Mendonça, e outros muitos ministros, além dos magistrados da cidade.

«Tantos magistrados no meu auditorio! Cousa admiravel! Cousa estranha! Ha quarenta annos, que ando por estes pulpitos, e raras vezes tenho tido taes ouvintes! Distrahidos pelos negocios do mundo, se julgam dispensados dos exercicios da religião. Elevados pelo favor do soberano á eminencia das dignidades, o seu orgulho os desvia do logar santo. Aqui não soam as lisongeiras expressões do respeito e da dependencia; só se ouve a austera e ingrata voz da verdade.»

(Continuar-se-ha).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Fr. Joaquim de Nossa Senhora da Nazareth

PASTORAES

Innocencio, no vol. 6.º do seu *Diccionario*, a proposito dos escriptos do cardeal arcebispo de Braga D. Pedro Paulo da Cunha de Figueiredo e Mello, diz que um professor da Universidade conseguira formar uma importante collecção de pastoraes dos prelados portuguezes, que ao tempo contava mais de duzentos exemplares impressos, além de muitos outros manuscriptos.

Esta collecção que foi reunida pelo padre Joaquim Alves Pereira, faz parte hoje da bibliotheca particular do sr. bispo conde e compõe-se de cinco grandes volumes em folio.

E' deveras interessante, pois contém exemplares unicos, e é decerto a mais completa que existe no paiz.

Nem uma só das nossas dioceses possue a collecção das pastoraes dos seus prelados. Em algumas escasseiam até por completo.

Na collecção Alves Pereira, aliás riquissima, faltam algumas das pastoraes do bispo D. Fr. Joaquim da Nazareth, que tão celebre se tornou pelos seus affectos á causa de D. Miguel e odio ao systema constitucional, de que são testemunho inconfundivel estas mesmas pastoraes.

Numa d'ellas, na que é datada de 16 de Maio de 1834, dizia este prelado: — «Uma Carta Constitucional que licenceia as paixões dos homens abrindo a porta a todo o genero de crimes; leis que aniquilam as ordens religiosas de um e outro sexo, tirando á religião os asylos da virtude e que profanam o que é sagrado, roubando a Deus o que é de Deus; declarações publicas e authenticas que reprovam os sagrados canones e as leis sapientissimas da egreja, negando a devida obediencia ao romano pontifice vigario de Jesus Christo sobre a terra; e desconhecendo os pastores legitimos estabelecidos nas egrejas por uma instituição canonica; finalmente o scisma e a heresia mais descarada e escandalosa plantada á força d'armas na capital d'estes reinos entre terrores, perseguições, degredos, assassinos e roubos... Ah! filhos meus, tantos males, tantas desgraças, tantas calamidades, horrores tão grandes nunca Portugal tinha experimentado desde que é Portugal.»

As pastoraes do bispo conde D. Fr. Joaquim de Nazareth, são estas:

Pastoral de 5 de Outubro de 1824, communicando aos seus diocesanos as differentes graças e indulgencias concedidas pelo papa Leão XII.

Edital datado de Coimbra a 27 de Abril de 1826, publicando o jubileu do anno santo.

Pastoral de 12 de Maio de 1826, ácerca do mesmo jubileu. Coimbra, imprensa da Universidade, 1826. Folio de 7 pag.

Edital sobre o lançamento da decima extraordinaria do bispado. Datado de Coimbra de 1 de Maio de 1827. Coimbra, imprensa da Universidade, 1827. Folio de 3 pag.

Pastoral de 19 de Janeiro de 1829, publicando a bulla do papa Leão XII contra as sociedades secretas.

Pastoral de 25 de Julho de 1829, aconselhando a santificação dos domingos e dias santos.

Pastoral de 16 de Janeiro de 1830, transferindo o jejum da vigilia de S. Mathias.

Pastoral de 6 de Fevereiro de 1830, sobre a exactidão no pagamento das dizimas.

Pastoral de 8 de Dezembro de 1831, exhortando o clero a combater as doutrinas dos pedreiros livres.

Pastoral de 26 de Maio de 1833, contra a eleição de Fr. Manoel de Santa Ignez para governador do bispado do Porto.

Pastoral de 29 de Junho de 1833, annunciando o jubileu concedido pelo papa Gregorio XVI. Neste documento recommendava o prelado que os fieis pedissem a Deus «que fortaleça e conserve no reino de Portugal com todas as suas regalias e prerogativas, o nosso legitimo e verdadeiro soberano o senhor D. Miguel I, actualmente no campo da guerra, expondo a sua vida para salvar a nossa, conservar as liberdades d'este reino, livrar-nos dos nossos inimigos e fazer triumphar a nossa santa religião.»

Pastoral de 16 de Março de 1834, exhortando os fieis á paciencia e resignação nos soffrimentos e trabalhos pela causa de D. Miguel.

Pastoral datada de Lisboa a 8 de Setembro de 1836, condemnando a eleição dos vigarios capitulares e declarando o scisma.

Pastoral datada de Lisboa a 3 d'Abril de 1837. Tem por fim refutar o *Exame critico ácerca do vigario capitular de Coimbra*.

Pastoral de 8 de Setembro de 1837; é uma resposta ao *Supplemento ao exame critico ácerca do vigario capitular de Coimbra*.

Estas duas ultimas pastoraes, que nunca foram publicadas, faltam na collecção Alves Pereira, bem como algumas outras das que deixo apontadas, mas existem manuscriptas na preciosa collecção do sr. Joaquim Martins de Carvalho, sendo a letra da copia do proprio bispo D. Fr. Joaquim de Nossa Senhora da Nazareth.

Marques Gomes.

COMMUNICADO

As aguas de Coimbra

Entre os variadissimos agentes que podem influir no estado physico e intellectual d'um povo ha um que, depois do ar que respiramos, deve ser considerado em primeiro logar — é a agua.

A agua é um dos elementos indispensaveis á nossa existencia; é um dos modificadores naturaes susceptivel de fazer variar as condições de um povo; mas, sendo a agua benefica e salutar quando usada com prudencia e descripção, tambem ella é nociva e causa immediata de grandes molestias, quando despresados os preceitos hygienicos relativos á sua quantidade, á sua qualidade, á sua temperatura e á sua pureza.

Do bom ou mau uso que se fizer d'uma agua, resultará a saude ou a doença de qualquer pessoa, e quantas vezes a morte!

Vem isto a proposito da analyse das aguas de Coimbra, ultimamente feita.

De ha muito se suspeitava que as aguas publicas e particulares d'esta cidade eram, na sua grande maioria, de pessima qualidade e apontadas como insalubres, pelos seus effeitos perniciosos. O que porém se não tinha ouvido até hoje era a voz auctorisada de dois homens de sciencia que dissessem ás auctoridades e ao povo, terminantemente, o seguinte: «As unicas aguas que consideramos puras e em condições de serem usadas na alimentação, são as do Mondego, dando preferencia á agua canalisada.»

Pois esses homens appareceram; são dois obreiros do bem e propagadores da sciencia, dois benemeritos da sociedade que incitados apenas por amor á sciencia e pelo bem da humanidade, acabam de fazer um trabalho quasi completo sobre a analyse das aguas d'esta cidade, sob o ponto de vista hygienico. Chamam-se elles: Charles Lepierre e Vicente José de Seiça.

S. ex.as reuniram as conclusões dos seus trabalhos num pequeno livro a que deram o titulo de — *Analyse chimica das aguas de Coimbra, sob o ponto de vista hygienico*.

Neste livro estão magistralmente descriptos os processos empregados na analyse de cada uma das aguas e as conclusões muito claras, muito scientifica e conscienciosamente manifestadas.

E' um trabalho decisivo, que os poderes publicos não pódem deixar de tomar na devida consideração; isto é, devem cortar-se todas as aguas que abastecem as fontes e chafarizes publicos dentro da cidade, classificadas de suspeitas, más e pessimas; e tomar providencias sobre o uso das aguas dos poços particulares.

A agua de poço e fontes que alguem póde ainda hoje aproveitar para amassar o pão e a bròa para ser vendida ao publico, deve ser immediatamente prohibida. Basta de contemplações!

Muito tinhamos que dizer sobre esta questão de hygiene publica até hoje tão descurada, mas ficamos por aqui.

Agradecemos a s. ex.as o exemplar recebido, que para nós tem o duplo merecimento de ser offerecido pelo professor distincto, e pelos dois amigos muito prezados.

Coimbra, Agosto de 1898.

A. José Santos Viegas.

VILLEGIATURA

dos assignantes do «Conimbricense»

Conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, da Figueira para Coimbra.

Conselheiro Adolpho Loureiro, de Lisboa para a Figueira.

NOTICIARIO

Reitor do Lyceu — Diz-se que tenciona pedir a sua exoneração o sr. dr. Guimarães Pedrosa, reitor do Lyceu Central de Coimbra.

Consta que s. ex.ª pedirá para já uma licença, devendo ser substituido pelo professor do Lyceu sr. dr. Francisco Manso Preto.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição — Este collegio, sito na rua do Carmo, n.º 44, mais conhecido pelo das sr.as Amaraes, obteve o seguinte resultado nos exames finaes feitos pelas suas alumnas no lyceu d'esta cidade.

PORTUGUEZ

D. Berthola da Costa Simões Brizida, approvada.

D. Isabel da Costa Simões Brizida, idem.

D. Laura Sophia d'Almeida, distincta.

D. Maria da Conceição Ramalho Dias, approvada.

D. Francisca Guedes, idem.

FRANCEZ

D. Etelvina Diniz d'Abreu, approvada.

D. Laura Sophia d'Almeida, idem.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

D. Emilia Augusta Rocha da Costa, approvada.

Obtendo este collegio, como de costume, approvação plena em todas as alumnas apresentadas a exame, tem a recommendal-o, além da distincção com que as suas alumnas se costumam apresentar, a familiaridade com que são tratadas pelas suas directoras e a provadissima competencia e inexcedivel zelo de seus professores.

Folgando immenso com o progresso d'esta casa de educação, damos os nossos parabens ás ex.mas directoras, alumnas, suas ex.mas familias e professores do mencionado collegio, pelos brilhantes resultados obtidos no anno lectivo findo.

Franquias postaes — Disseram alguns jornaes que se pensava em elevar a franquia postal das cartas a 30 réis por cada 15 grammas.

Não acreditámos que o sr. ministro das obras publicas, no principio da sua carreira ministerial, quizesse ligar o seu nome a uma medida que certamente seria mal recebida.

Façam-se economias nas despezas dos serviços telegrapho-postaes, que ha muitas a realisar.

Estações, posta rural, circumscripções telegraphicas, conducções de malas, rendas de casas para estações, simplificação dos serviços e dos impressos, com os quaes se gastam inutilmente alguns contos de réis annuaes, creação de novos serviços que produzam novas receitas, etc., etc., tudo isto se presta a um estudo com o qual se podem obter, sem prejuiso para o publico, reducção de despezas e o augmento de receitas, mas nunca elevar a taxa das correspondencias.

Estimámos por isso ver terminantemente desmentida na imprensa a noticia de ser augmentada a franquia das cartas.

Bazar — Uma commissão de socios da Associação dos Artistas de Coimbra está promovendo um bazar, que se realisará em Outubro, e cuja receita reverterá para a compra de mobilia e do desenvolvimento da sua bibliotheca.

Desordem — No domingo envolveram-se em desordem na volta do Salgueiral, proximo das Lages, os operarios Antonio Gonçalves e seu irmão Lourenço Marques, José Casimiro, Joaquim Casimiro e José Adelino da Assumpção.

Os tres primeiros receberam ferimentos muito graves feitos com cacetes, navalha e uma forquilha de ferro.

Antonio Gonçalves e Lourenço Marques, depois de curados no hospital d'esta cidade, seguiram para suas casas.

Joaquim Casimiro, porém, foi para alli conduzido em maca e acha-se em perigo de vida.

José Adelino d'Assumpção e José Casimiro evadiram-se não tendo podido ser presos.

Hoje vae ser feita participação d'esta occorrencia ao poder judicial.

Alienado — Com destino ao hospital de Rilhafolles partiu para Lisboa o alienado Antonio dos Santos, do logar de Lordemão, d'este concelho.

Ministro da fazenda — Ainda se não sabe o dia em que o sr. Espergueira chega a Lisboa para tomar conta da pasta que lhe foi confiada. Ha pouco, era esperado até 10 do mez que vem, mas já se diz agora que não chegará antes do dia 15.

E' natural que os boatos que têm corrido, sobre diligencias empregadas em França pelo novo ministro junto de alguns potentados financeiros, não sejam de todo infundados. Consta até que alguma cousa está em preparação, que não é estranha ao projectado convenio com os nossos credores.

Sociedade Philantropico-Academica — A direcção d'esta sociedade, procurando um pequeno auxilio para as suas minguadas receitas, sempre applicadas a subsidios a estudantes pobres, resolveu incumbir-se de todos os negocios relativos ás matriculas da Universidade, mediante uma pequena gratificação.

Barbaridade — No domingo, pelas 3 horas da madrugada, foi barbaramente espancado junto á Bica da Cheira, o menor Domingos dos Reis, filho de Joaquim Antonio dos Reis, do logar da Portella do Mondego.

Os auctores d'este attentado são Manoel Luzio e seu filho Joaquim Luzio, do logar dos Olivaes, proximo da Bica da Cheira.

Contra elles foi dada para juizo a devida participação.

Serviço dos caminhos de ferro — O sr. ministro das obras publicas tenciona providenciar a fim de que seja estabelecido um regulamento de serviço combinado entre os caminhos de ferro do norte e leste e sul e sueste.

E' um grande melhoramento, que auxiliará o transporte pelo caminho de ferro de mercadorias em todo o paiz.

Concurso — São unicos concorrentes á egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição, do Carvalho, concelho de Penacova, diocese de Coimbra, cujo concurso terminou no dia 26, os presbyteros Julio Rodrigues Freire, coadjuctor da freguezia da Torre de Val de Todos; e Manoel dos Santos Petronilho, coadjuctor da freguezia de Paião, ambos d'esta diocese.

Publicações recebidas — Foram-nos enviadas as seguintes publicações que muito agradecemos:

Annuario da Academia Polytechnica do Porto. Anno lectivo de 1897-1898 *(Vigessimo primeiro anno)*. Porto. Typ. Occidental 1898.

Educação popular. Encyclopedia das familias. Revista de instrucção e recreio. N.º 134. Empreza editora Lucas Filhos, rua do *Diario de Noticias*, 93. Lisboa.

Bibliotheca do povo e das escólas. Numero 206. *Manual de pintura, por Manoel de Macedo.* Lisboa, Companhia Nacional editora 1898.

Historia de Portugal pelo dr. Henrique Schaefer, versão de J. Pereira de Sampaio (Bruno). Porto, Empreza editora, rua do Bomjardim 144. — Publicou-se o fasciculo n.º 63.

Vales internacionaes — As taxas de conversão mandadas adoptar para o serviço d'emissão e pagamento de vales internacionaes, durante esta semana, são: franco, 315 réis; marco, 389,5 réis, e o sterlino 30 5/32 pence.

Visitadores do sello — O sr. Annibal de Sousa Rego, visitador em Coimbra, foi transferido para o Porto, vindo para esta cidade o sr. Jeronymo Vasconcellos, visitador do sello em Evora.

Explosão numa ambulancia — No sabbado quando o comboio ascendente da Beira Alta passava o penultimo tunel, entre a estação de Luso e Mortagua, explodiu um dos candieiros da ambulancia-correio, communicando-se o liquido inflammado a alguma correspondencia que chegou a arder, e ficando queimado na mão esquerda o chefe da ambulancia sr. José Rodrigues Lobo.

Os empregados que alli iam fazendo serviço, srs. Rodrigues Lobo, Serafim José Gomes de Araujo e Domingos Bello, conseguiram apagar o fogo promptamente, não tendo o caso maiores consequencias.

Já por diversas vezes se tem pedido providencias contra esta fórma de illuminação. A luz do petroleo póde, sem inconveniente algum para o serviço, ser substituida pela luz de azeite desde o momento que o numero de candieiros seja augmentado.

Febre typhoide — No concelho de Taboa, em S. João de Areias, grassa uma epidemia de febre typhoide. Felizmente, não tem produzido muitas victimas. O sr. Beirão, que é um habil clinico, tem prestado bons serviços.

Preço do vinho — Em diversos pontos do paiz e principalmente para o norte tem descido bastante o preço do vinho, em razão da abundante colheita que se espera no corrente anno.

Registo de minas — O sr. Joaquim Domingos Ferreira Cardoso acaba de registrar na camara municipal de Penacova varias minas de ouro, chumbo e outros metaes, descobertas na serra do Caneiro, á margem do Mondego, proximas das minas em exploração que o mesmo senhor possue no concelho de Coimbra, nos sitios de Mizarella, Zorro, etc.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Anastasia, de 2 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 21.

Julia de Jesus Corrêa, de 24 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

José, de 8 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

Jose da Costa Almeida, de 13 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 27.

Maria da Graça, de 24 annos, da Torre de Villela. Falleceu no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:782.

Os estudantes e o tabaco — Um medico americano chamado Fisk, fez curiosas investigações sobre as differenças physicas e intellectuaes existentes entre os estudantes que fumam e os que não fumam.

As experiencias foram feitas num circulo escolar composto de cento e quarenta e sete individuos, e, segundo os dados recolhidos pelo medico citado, setenta e sete estudantes que não fumavam excediam os restantes em 10 por cento com relação ao peso; 24 p. c. em estatura; 26 p. c. em largura do thorax; e 77 p. c. na cavidade pulmonar.

Os 4 melhores alumnos eram aquelles que não fumavam em absoluto, e os 4 peores eram naturalmente os que mais arreigada tinham a paixão pelo tabaco.

A mulher pelo andar — Um jornal hespanhol aprecia assim a mulher pelo andar:

A mulher que bate com os tacões deitando a casa abaixo, tem um genio que nem o diabo lhe resiste; é dengosa, fastidiosa e precipitada.

A que anda nos bicos dos pés, é zelosa, curiosa, viva, impressionavel e algumas vezes impertinente.

A que assenta a planta do pé, é descansada, alegre, risonha e de bom caracter.

A que mette a ponta do pé para dentro, é maliciosa, pouco animada e pouco sincera.

A que deita para fóra saracoteando-se é com desenfado, e capaz de coisas do arco da velha.

A que vae pela rua com o estomago e hombros encolhidos, é capaz de comer uma vitella e negar até que o sol dá luz.

A que anda de peito sahido e apertada da cintura, é dominante, presumida e não se impressiona com cousa alguma.

A que anda de cabeça cahida, olhando para o chão, está disposta a enganar a seu pae, sua mãe e até seus irmãos.

A que se apresenta de cabeça levantada e deitada para traz, tem a massa encephalica cheia de poeira e o coração é de estopa.

A que se balanceia para um e outro lado, não conhece a modestia, nem pelo avesso.

A que pela rua vae mirando a cauda, os pés, as mangas, os hombros, a ponta do nariz, entortando a vista, é tonta e não serve para nada.

A que anda com ar regular, olha quando é necessario e sem fitar demasiadamente, não anda depressa nem devagar, nem direita nem curva, nem leva no seu vestuario muitos enfeites, nem dá gargalhadas na rua, nem vae tão seria que assuste, é modesta, docil, complacente, delicada, pundonorosa, honesta; finalmente, é uma mulher ás direitas.

AO SEXO AMAVEL

Extremamente penhorada com a alegria d'aquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho á imprensa provar com mais esta declaração a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Fraca, abatida, durante dois mezes no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo tanto que não sabia dar nome aos varios incommodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a ellas, abaixo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, julgo prestar serviço, indicando remedio tão efficaz. — *Maria A. Justina Silveira.* — (Firma reconhecida).

Sempre bem aceite pelo estomago é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras; ás creanças debeis e pallidas e sem appetite.

Frasco, 600 réis.

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

Fernando Martins de Carvalho

ADVOGADO

ESCRIPTORIO, *rua dos Fanqueiros*, 159, 2.º

LISBOA

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

24 VENDEM-SE tres moradas de casas no logar das Lages de Baixo, todas ligadas, tendo uma d'ellas um pequeno quintal, ou podendo vender-se parte do quintal com qualquer das mesmas casas.

Para tratar, na rua do Paço do Conde, n.os 4 a 6.

12 FOLHETIM

CARTAS INEDITAS

Feito isto que desejo seja sem alguma demora, com o resto d'esse dinheiro mande-me ou despache-me immediatamente esse rapaz, e com o que se comprar para dar ordem a que se faça logo o dito vestido, e para dar a prompta providencia a certas cousas a que é preciso satisfazer ao mesmo tempo. Assim o fico esperando com tóda a exactidão do seu modo de obrar.

Passemos agora a outra cousa que faz tambem com que eu me determine a expedir com toda a pressa este moço. Elle não faz senão chegar do Porto de Moz aonde o mandei frustradamente a respeito d'uma das commissões que levava, porém, a outra a que ia, teve o seu effeito.

Essa consistia em eu pedir a ultima resposta ao mano Gaspar, sobre o que me tinha promettido a respeito da sua escriptura de alimentos, pedindo-lhe me quizesse dizer o que havia sobre aquella informação que elle esperava receber de Setubal de Nuno Gomes.

Os receios que havia nesta materia estão inteiramente dissipados, e o mesmo Gaspar me diz que não tem já nenhuma duvida em que a dita escriptura se faça logo, mas que para isso é preciso haver antes a sua procuração para evitar essa nullidade que desmancharia tudo.

Diga pois ao tio Thomaz que escreva ao sargento mór de Porto de Moz, José da Cunha Cea, ou ao medico da mesma villa o dr. Domingos Antonio de Vasconcellos, encarregando a qualquer d'estes da dita procuração.

Em Setubal se deve achar actualmente Duarte Claudio, que assiste com o mano Gaspar em Porto de Moz e que agora passou a essa villa, e deve estar em casa do prior de S. Sebastião seu amigo, onde vae poisar. Se este estiver para voltar logo para Porto de Moz seria o melhor fazer-lhe a elle a procuração.

Emfim nesta materia não me parece necessario advertir senão somente que, ao procurador ou na procuração, se diga que a sua escriptura seja em tudo conforme á minha, e que a consignação dos seus alimentos, seja em marinha inteiramente desembaraçada de toda a duvida, ou de outra qualquer consignação actual.

Com grande gosto pois mando logo este rapaz a Setubal, a participar-lhe esta noticia tão inopinada a seu respeito, ou para melhor dizer a respeito do seu modo de pensar de um tempo a esta parte, tão diverso d'aquelle que eu sempre observára, e para que lhe não fique nesta materia nenhum escrupulo, tocante ao modo com que o mano Gaspar se exprime nas suas cartas, sobre este ponto que comigo tinha tratado ahi lhe remetto uma das que agora recebi, a qual servirá tambem para que veja o que elle diz tocante á procuração. Depois de a ter não deixe de me remetter esta carta dentro da sua, porque me é precisa.

Tenho dito largamente e por agora não me fica que accrescentar senão que se não esqueça das costumadas recommendações. Deus o guarde muitos annos.

Mafra, 6 de Fevereiro de 1772.

Irmão amante,

José.

P. S. — Parece-me que será melhor que o tio Thomaz escreva ao padre José da Cunha para a procuração, e tambem sou de parecer que a mande logo por um proprio a Porto de Moz, por não perder tempo e tambem porque o mano Gaspar segundo me diz quer fazer isso com toda a brevidade. Remetto essa carta para o padre fr. João de S. Domingos, que se poder entregará em mão propria, e espero a resposta d'ella.

Emfim, a respeito da compra do necessario para o vestido, não sei se o tio Thomaz quererá que se saiba d'esse dinheiro, e faça pois de modo que o que comprar não pareça que vem d'ahi, assim o espero e que me mande o resto do tal dinheiro muito bem embrulhado com as coisas compradas, ou no caso de não haver o baetão mande-me essas moedas.

XXIII

Minha mãe e senhora.

Sinto que a sua saude não continue agora a ser tão boa como nestes ultimos tempos, mas espero que passará já melhor por não ter havido coisa de cuidado.

Na carta que escrevo ao mano Antonio, digo alguma cousa a respeito d'aquelle negocio; sobre a nova phase em que este actualmente se deve considerar, elle não deixará de lhe ler o que sobre isso lhe escrevo. As costumadas lembranças. Fico á sua obediencia e que Deus a guarde muitos annos.

Cezimbra, 9 de Junho de 1773.

Filho muito amante,

José.

(Continua.)

Junta de parochia de Santa Cruz

23 A JUNTA DE PAROCHIA de Santa Cruz faz publico que no dia 2 d'Outubro proximo, pela 1 hora da tarde, no claustro da egreja, se procederá á venda em hasta publica, por licitação verbal, de dois altares de talha deurada, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer, além da quantia em que foram avaliados.

Pódem ser examinados todos os dias.

Coimbra, 23 d'Agosto de 1898.

O presidente da junta,
José Mendes Saraiva.

COIMBRA

22 UMA familia que tem proximo do lyceu d'esta cidade uma casa nas melhores condições hygienicas, acceita dois ou tres estudantes da nova reforma de instrucção secundaria, havendo em casa pessoa legalmente habilitada, que ministra aos estudantes todas as explicações de que careçam, acompanhando-os tambem ás aulas do lyceu.

Para esclarecimentos, dirigir ao ex.mo sr. Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL GOMES

21 ACHA-SE aberto este hotel, situado na rua Bella, já bem conhecido pela affabilidade com que o seu proprietario recebe os seus hospedes e amigos, e onde todos encontram um magnifico tratamento, commodos confortaveis e inexcedivel asseio, a preços resumidos.

O proprietario e gerente,
Antonio Gomes.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
Herculano de Carvalho—*medico*
E
Caldeira da Silva — *cirurgião dentista*

20 DE 15 de Agosto a 15 de Outubro na Figueira da Foz, rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.mo sr. dr. Neves.

VENDA DE CASAS

19 VENDE-SE uma morada com tres andares, aguas furtadas, pateo e lojas; e uma outra da parte de traz com dois andares, situadas na rua Nova, d'esta cidade, com os n.os 16 a 18.

Para tractar, com o solicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53, Coimbra.

OS MAIORES
Ateliers de gravuras
FABRICA DE CARIMBOS
e officinas de

Lithographia, typographia, encadernador, papelaria, gravura em pedras de anneis, letras esmaltadas, monogrammas e as carteiras, estampagens em relevo, etc.

FUNDADAS EM 1882



A. L. FREIRE, gravador fornecedor da casa real.

São grandes as vantagens que offerecem em vista da maneira como estão montados.

O proprietario encontra-se sempre nos seus ateliers.

158, Rua do Ouro, 164
LISBOA

NORDDEUTSCHER LLOYD
SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, a dous helices, espera-se em 18 para sair em 19 de Setembro.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ARENSBURG, espera-se em 2 para sair em 3 de Setembro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

1 DÃO-SE passagens para os seguintes portos: Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul.

As fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.
PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

CALECHE

18 VENDE-SE um quasi novo por réis 200$000.

Trata-se na rua do Cego, n.os 1 a 7, Coimbra.

TONEIS USADOS

77 VENDEM-SE sete toneis usados que comportam aproximadamente 1850 litros cada um.

Rua das Sollas, n.º 51. Coimbra.

2.º ANDAR

16 ARRENDA-SE até ao S. João, na praça do Commercio, n.os 41 a 42.

Esclarecimentos — Pharmacia Assis.

ARRENDAM-SE

15 OS tres andares juntos ou separados, da casa sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Para tractar, praça 8 de Maio, 37.

COMPRA

14 QUINTAL com casa de habitação e agua, nas proximidades de Coimbra, até 1:000$000 de réis, compra-se. Para tratar mercearia de José Maria da Silva.

Rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, Coimbra.

200$000 RÉIS

13 EMPRESTAM-SE sobre hypotheca. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115 ou 145.

Alfaiateria Continental
DE
FRANCISCO RODRIGUES MARTINS
62, Rua do Corvo, 64
Largo do Poço, 12 a 15

12 ESTA CASA acaba de contratar um habil contramestre executando com a maxima perfeição toda e qualquer obra para homem e creança. Tem grande sortido de fazendas para a epoca de verão; fatos completos de 4$500 réis para cima; e executando qualquer obra em 24 horas.

PIANO VERTICAL

11 JOÃO AUGUSTO S. FAVAS tem para vender um piano vertical de primeira ordem

Largo de S. João, n.º 6. (Casa penhorista.)

CREADO

10 NA quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Metereologico toma-se um creado, a secco, ou de comer, e que saiba de agricultura.

EXAMES EM OUTUBRO

9 FUNCCIONAM para estes exames todas as aulas do Collegio Academico, de Coimbra, bem como está aberto o internato.

Foi permittido fazel-os só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem lhe faltem apenas 3 para completar os preparatorios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

J. Falcão Ribeiro.

HOTEL SERRA EM LUSO
O MAIS ANTIGO E ACREDITADO
Proprietario — Antonio Gomes Serra

8 ESTE hotel, o mais antigo e acreditado de Luso, tem ultimamente introduzido bastantes melhoramentos, para o que o seu proprietario não se tem poupado a esforços.

Tem carro na estação a todos os comboios, meza abundante e com todo o asseio, pessoal muito competente para servir senhoras e cavalheiros, tanto no hotel como em qualquer sitio da matta do Bussaco, na qual tem mesas ao ar livre.

PREÇOS COMMODOS

A. BORGES D'OLIVEIRA
ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º andar.

LOJA PARA ARRENDAR

7 ARRENDA-SE a loja ao Marco da Feira, onde tem estado a Papelaria Academica.

Para tractar, na rua de Ferreira Borges, n.º 34.

Venda de propriedade

3 VENDE-SE uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructiferas e infructiferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E' livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia, n.º 53.

Este predio rende 103$500 réis annuaes.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE
NO
BUSSACO
(ADORNADO DE NOVE ESTAMPAS E UM MAPPA)
POR
AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra
Socio effectivo do instituto da mesma cidade
Socio correspondente da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes

Terceira edição

Preço... 700 réis

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CASA E ARMAZENS

1 ARRENDA-SE uma casa e dois armazens sitos na rua Velha, n.os 9 e 7.

Aluga-se junto ou separado.

Trata-se com seu dono o proprietario do Hotel dos Caminhos de Ferro.

Companhia de Seguros Internacional
SÉDE EM LISBOA

Correspondente José de Figueiredo, droguista, Mont'arroio, 25 a 33, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Brazil: Anno, 4$550. Numero avulso, 40 réis.

Typographia e Administração, rua Martins de Carvalho

Redactor e editor — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

SABBADO 3 DE SETEMBRO DE 1898

NUMERO 5:301 — ANNO 51.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37. — Coimbra.

COIMBRA

O que fomos e o que somos!...

Do curioso livro manuscripto que possuimos, vamos hoje transcrever a energica reclamação feita pelo marquez de Pombal em 1759 a lord Chatham, ministro da Grã Bretanha, *exigindo-lhe* uma satisfação do insulto praticado pelas forças navaes d'aquella nação nas côrtes de Portugal.

O almirante Boscawen perseguindo uma esquadra franceza commandada pelo almirante de la Clue, alcançou-a defronte de Lagos, porto do Algarve, e alli, esquecido do direito dos povos, e do respeito devido ás prerogativas de uma potencia neutral, tratou de atacal-a e aprisional-a á vista d'aquella fortaleza de Portugal.

A dignidade que respira este documento e a energia com que o marquez de Pombal se dirigiu ao gabinete de S. James, são verdadeiramente proprias do grande estadista portuguez.

Logo que tal facto constou em Inglaterra, lord Chatham expediu um officio a mr. Hay, expressando o sentimento que lhe causara esta violação do direito das gentes, e affirmando que «se as circumstancias attinentes á supposta offensa foram de grave natureza, tão grande é o desejo que o rei nutre de dar a mais publica e ostensiva satisfação ao rei de Portugal, que sua magestade britannica, não terá a menor duvida em mandar uma embaixada extraordinaria nesta conjunctura.»

Effectivamente lord Kinnoul partiu para Lisboa na qualidade de embaixador, sendo admittido á presença de D. José no dia 29 de Março de 1760, a quem disse, entre outras cousas, o seguinte:

«Estes sentimentos de Sua Magestade lhe foram sufficientes para me encarregar d'esta missão extraordinaria junto de Vossa Magestade Fidelissima, com o fim de desapprovar em nome de Sua Magestade Britannica tudo quanto no calor da acção tivesse podido fazer a mais pequena offensa ás immunidades da côrte de Portugal, como inteiramente opposto a suas regias instrucções, das quaes um dos assumptos mais caros tem sido e será sempre o de conservar inviolavelmente a mais estreita amisade entre a sua corôa e a de Portugal.»

A nota attribuida a Pombal, então conde de Oeiras, e que em seguida transcrevemos, foi posta em duvida por alguns escriptores, havendo outras auctoridades em assumptos historicos, que são de opinião que tal nota é real e não apocripha.

E' possivel que não sejam estes os termos exactos da nota diplomatica dirigida ao ministro inglez, mas se por acaso não é de Pombal, elle era bem capaz de a escrever ainda mais energica, e não resta duvida que este documento se harmonisa perfeitamente com o caracter e espirito do illustre ministro de D. José.

O que ninguem contesta, é o facto da satisfação dada pelo embaixador lord Kinnoul a el-rei de Portugal.

Outros tempos, outros costumes.

MARTINS DE CARVALHO.

Vós não fazieis figura alguma na Europa, quando nós eramos uma das primeiras potencias

Vós occupaveis apenas com vossa ilha um ponto imperceptivel na carta geographica, quando nós arvoravamos o estandarte das cinco quinas pelos vastos dominios, nas quatro partes do mundo

Vós ereis do numero d'aquellas potencias, que não poderiam sahir da segunda ordem, e se vos elevastes á primeira, foi pelos meios que vos fornecemos. Esta impotencia material vos impossibilitava de estender vosso dominio, além da vossa ilha, porque para fazer conquistas vos era necessario uma Armada, e para ter uma grande Armada é preciso poder pagar-lhe, e vós não tinheis o numerario necessario para fazel-o. Os que têm calculado sobre vossos recursos financeiros, antes da grande revolução da Europa, devem saber que não tinheis com que pagar seis regimentos de infanteria.

Nem o mar, que se póde reputar vosso primeiro elemento, vos offerecia então maiores: mal podieis equipar vinte pequenos navios de guerra.

Ha cincoenta annos a esta parte, tendes tirado de Portugal, *mil quinhentos milhões*, somma enorme de que não ha exemplo na historia universal, que uma nação tenha enriquecido assim a uma outra. O modo porque tendes obtido estes thesouros, vos são ainda mais favoravel que os mesmos thesouros: foi por meio das artes que a Inglaterra se tem tornado senhora das nossas minas, e nos despoja todos os annos regularmente do seu producto.

Alguns mezes depois que a frota do Brazil chega, já de lá não ha uma só moeda de ouro em Portugal, porque passa logo quasi todo á Inglaterra, augmentando continuadamente a sua riqueza numeraria, e a prova está que a maior parte de seus pagamentos do Banco se fazem com o nosso ouro.

Por uma estupidez tambem que não ha exemplo na historia universal do mundo economico, nós vos permittimos vestir-nos e fornecer-nos todos os objectos de luxo, que não é pouco consideravel; e assim damos emprego a quinhentos mil subditos de el-rei Jorge, população que vive á nossa custa na capital da Inglaterra.

São vossos campos que nos nutrem; substituistes nossos lavradores pelos vossos: outr'ora nós vos forneciamos cereaes, hoje sois vós quem nos forneceis. A razão é porque vós tendes continuado a rotear vossas terras, em quanto nós temos deixado ficar as nossas em baldio.

Comtudo se nós vos temos elevado a essa grande prosperidade, da nossa parte está o fazer-vos cahir no nada d'onde vos tirámos.

Nós podemos mais facilmente passar sem vós do que vós passar sem nós; uma só lei basta para derrubar ou enfraquecer consideravelmente o vosso imperio. E' prohibir sob pena de morte, a sahida do nosso ouro para a Inglaterra, e elle não sahirá.

Bem sei que nos podeis responder, que apezar d'essa prohibição, elle sahirá, como tem sahido, porque os vossos navios têm o privilegio de não serem revistados na sua sahida; mas não vos enganeis com isso: eu fiz esquartejar o duque de Aveiro, porque attentára contra a vida do rei, pois poderei mais facilmente mandar enforcar a um dos vossos capitães por ter roubado a effigie d'el-rei, contra a lei.

Ha tempos na monarchia, em que um só homem póde muito.

Vós sabeis que Cromwell, na qualidade de protector da Republica Ingleza, fez justiçar o irmão do embaixador de Portugal, Pantaleão de Sá, pois eu sem ser Cromwell, sinto-me com forças para imitar o seu exemplo, na qualidade de ministro protector de Portugal.

Fazei portanto o que deveis, se não quereis que eu faça o que posso.

Que seria da Grã Bretanha, se de uma vez se lhe cortasse este manancial das riquezas d'America?

Como pagaria a essa immensa tropa de terra, e a essa grande armada maritima?

Como daria ella ao seu soberano os meios de viver com o esplendor de um grande rei?

D'onde tiraria os grandes subsidios, que paga ás potencias estrangeiras, para escorar e firmar a sua?

Como viveria um milhão de vassallos inglezes, se se acabassem para sempre as manufacturas, de que tiram a sua subsistencia?

Em que estado de pobreza não cahiria todo o reino, se este unico recurso lhe faltasse.

Basta que Portugal regeite os seus trigos, para que metade da Inglaterra morra de fome.

Vós direis talvez «que a ordem das cousas com facilidade se não muda; e que um systema ha muito tempo estabelecido, não póde num momento transtornar-se.» Dizeis muito bem; mas eu direi ainda melhor.

O curso do tempo é quem póde fazer esta reforma, e eu estabelecerei um plano preliminar de economia, que se encaminhará ao mesmo objecto.

Ha muito tempo que a França nos estende os braços, para que recebamos as suas manufacturas de lã: na nossa mão está acceitar as suas offertas, o que sem duvida aniquilará as vossas; a Barberia, abundante em trigos, os fornecerá a melhor mercado, que os vossos.

Então vereis com a maior magua um dos principaes ramos da vossa monarchia ficar inteiramente extincto.

Vós como sois mui versado na politica do ministerio não ignoraes, que a marinha mercante é um viveiro de officiaes e marinheiros; de que em tempo de guerra se serve a marinha real: e que só com elles tendes feito toda a vossa grandeza.

A satisfação que vos pedimos é conforme ao direito das gentes. Acontece todos os dias que os officiaes de mar e terra fazem por excesso de zelo ou por inconsideração, cousas que não deviam fazer.

Ao governo compete justifical-as e dar a devida satisfação aos Estados que elles tiveram offendido. E' preciso não suppôr que esta satisfação o torne desprezivel, pelo contrario faz-se sempre melhor opinião de uma nação que se promptifica a fazer tudo que é justo.

E' da boa opinião que dependeu sempre o poder e a força das Nações. — *Conde de Oyeiras.*

Capella no novo bairro operario

Pedem-nos que advoguemos a ideia da edificação d'uma modestissima capella no bairro operario, a qual seria de incalculaveis vantagens não só para os moradores do referido bairro, que está prestes a concluir-se, mas tambem para os habitantes dos bairros de Mont'arroio e de Santa Cruz.

Já que na edificação do bairro operario se attendeu muito judiciosa e louvavelmente a todas as circumstancias economicas e hygienicas, seria bem para desejar que não se olvidassem as de caracter religioso.

A construcção d'essa capella não exige grandes despezas, e é possivel que facilmente se podessem obter os recursos indispensaveis para a realisação de tão sympathica ideia, promovendo-se não só uma subscripção publica, mas angariando-se outros donativos e a offerta de materiaes.

O illustre prelado diocesano a quem se deve a iniciativa da construcção do bairro operario, faz parte da commissão promotora da sua edificação, o que equivale a esperar que s. ex.ª se não recusará a prover essa capella com tudo o que diz respeito ao culto.

Por outro lado como pelo regulamento actual da Santa Casa da Misericordia, um dos capellães não tem capella determinada onde deva dizer missa aos domingos e dias santos, ou se destina apenas a substituir periodicamente qualquer dos collegas nos seus impedimentos, torna-se facil a acquisição d'um capellão; e visto pertencer á citada commissão o digno provedor da Santa Casa da Misericordia, é de presumir que da sua parte não haverá nenhuma opposição a semelhante ideia.

Portanto, da boa vontade de s. ex.ª depende muito principalmente a realisação da edificação da capella, a qual ao mesmo tempo que aformoseará o novo bairro operario, permittirá que sem grandes incommodos, os habitantes de aquelles tres bairros possam cumprir com o preceito da assistencia á missa nos dias de obrigação.

MARTINS DE CARVALHO.

Caiação de edificios publicos e particulares

Se houvesse desejo de se melhorarem as condições hygienicas d'esta cidade, não teria sido descurado o asseio exterior dos edificios publicos e particulares, e d'ha muito teriamos visto os superintendentes ou proprietarios d'esses edificios mandar proceder á sua respectiva caiação, dando-se assim cumprimento ao art.º 104 do codigo de posturas municipaes.

Por muitas vezes nos temos referido a este assumpto, mas baldados têm sido os nossos esforços, pois que muito pouco se tem conseguido; continuando varios edificios publicos e particulares a apresentar um aspecto pouco agradavel.

Veja-se por exemplo o pessimo estado de asseio em que se encontram as frontarias do edificio pertencente á Sé Cathedral e que defrontam para a couraça dos Apostolos, travessa do Arco do Bispo e Muzeu; vejam-se as fachadas